PREVENÇÃO

21 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram para todos os effeitos que termina no dia 30 do corrente, o arrendamento da hospedaria, que por escriptura publica tinham feito á ex.ma sr.ª D. Justina Maxima Alves, viuva do ill.mo sr. João Alves de Aveiro.

Previnem por este meio a todos os seus amigos e freguezes que estiverem em debito aos arrendatarios d'esta hospedaria, o obsequio de lhes satisfazerem os seus creditos até ao dia 30 do corrente.

Egualmente pedem a todas as pessôas que teem fornecido objectos alimenticios ou outros quaesquer artigos que se julguem crédores de qualquer quantia, comparecerem até ao dia acima já mencionado, a fim de lhes satisfazerem de prompto.

Finalmente previnem aos seus amigos e freguezes que por esquecimento, ou por outro qualquer motivo tenham deixado alguns objectos consignados aos criados venham em tempo competente deduzir os seus direitos.

Coimbra, 20 de Junho de 1889.

Luiz dos Santos Loureiro & C.ª

OFFICINA PROMPTIDÃO

31 — RUA DA SOPHIA — 35

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

20 PARTICIPAM ao respeitavel publico que brevemente abrem o seu estabelecimento, no qual encontrarão tubos e torneiras e mais apparelhos para os mesmos trabalhos, e se encarregam da sua installação, para o que tem pessoal competentemente habilitado. Responsabilisam-se pela perfeição, solidez e duração de seus trabalhos, fornecendo, ás pessoas que lhe merecerem confiança, todos os materiaes e mão d'obra, por mais dispendiosos que sejam, recebendo as respectivas importancias quando se derem por concluidos os trabalhos de que se responsabilisarem. Galvanisam a ouro e prata, nickilam, bronzeiam e coram metaes por meio de oxidos e sulfidos metalicos e a vernizes. Egualmente se encarregam da collocação de canalisações e mais apparelhos como: — retretes, ourinoes, torneiras e mais pertences ás suas artes, de cujos trabalhos tem muitos annos de pratica, pela qual conhecem os mais modernos e melhores apparelhos hydraulicos e hydrotherapicos, como sejam chuveiros, duxes, cachueiras, banheiros circulares, etc., etc.

COIMBRA

CASA PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE do S. João em diante na Sophia, 2 a 8, a casa nobre com quintal na Couraça de Lisboa, n.º 115, que foi do ex.mo sr. visconde de Monte-São.

Professora legalmente habilitada

18 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

17 A CAMARA manda annunciar que até o dia 4 de Julho, pelo meio dia, recebe propostas em carta fechada para a arrematação de 2:000m,0 de facha de cantaria de Bordallo para os arruamentos da quinta de Santa Cruz.

A facha deverá ter a seguinte medição: — 0m,15 × 0m,15.

A base da licitação é o preço por metro corrente.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição technica da camara, em todos os dias não sanctificados, das 9 ás 3 horas da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de Junho de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

MUITA ATTENÇÃO!

16 MANOEL GONÇALVES DOS SANTOS participa aos seus estimaveis amigos e freguezes, que tenciona durante o tempo das aguas ferreas em Val da Mó, abrir na sua casa do costume uma filial do seu estabelecimento de Arcos de Anadia, onde encontrarão um variadissimo sortido de assucar, chás, cafés, manteigas, arroz, bacalhau e todos os artigos de mercearia, assim como miudesas, quinquilherias, fazendas brancas, etc., etc.

A longa pratica e a boa vontade de poder bem satisfazer todos os seus freguezes, são que animam ao abaixo assignado poder garantir que são sempre com todo o esmero e cuidado satisfeitos os seus pedidos, onde espera não faltem ao que é com toda a consideração e respeito

De v. ex.as att.º muito obrg.º

Manoel Gonçalves dos Santos.

DESPEDIDA

15 FRANCISCO MANOEL BUGALHO, commissario adjunto da policia fiscal, tendo sido transferido do districto de Coimbra para o de Santarem, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que naquella cidade o obsequiaram, fal-o por este meio, offerecendo alli o seu limitadissimo prestimo.

14 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Christovão d'esta cidade, em virtude da permissão obtida do ministerio das obras publicas, faz publico que no dia 7 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas do dia, e na casa das suas sessões, se ha de vender um altar de boa talha dourada, convindo o preço offerecido pelos interessados.

Coimbra, 17 de Junho de 1889.

O presidente,

José Antonio Vieira da Fonseca.

VENDA DE CASAS

13 VENDE-SE uma morada de casas com duas frentes, por preço muito barato, na rua dos Militares, n.os 54 e 56.

No estabelecimento de Francisco Ribeiro dos Santos, na rua de Ferreira Borges, se dão esclarecimentos e se recebem lanços.

SEMENTES

12 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Lenorman — brocolo roxo e branco — repolho — couve de corte Murciana, Algarve, Lombarda, das Virtudes, tronchuda, gigante, etc. — Rabanetes — Cenouras — alface, etc.

Rua do Visconde da Luz, 14.

ATTENÇÃO

11 VENDE-SE em conta, pelo motivo do seu dono ter de se retirar, um carro phaeton, de cabeça, com arreio e cavallo. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

Convocação de credores

10 SÃO convidados todos os da massa fallida de José Ribeiro, de Pombal, a reunirem-se no dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, numa das salas do tribunal judicial d'esta cidade, a fim de se tratar da approvação das contas da curadoria fiscal e administração da referida massa, deliberar-se sobre o pagamento dos creditos privilegiados e tomar-se ainda quaesquer outras resoluções que se entendam convenientes.

Coimbra, 18 de Junho de 1889.

O procurador dos administradores,

Joaquim da Costa Rodrigues.

CASA NO CAMPO

9 ANTONIO DUARTE AREOSA arrenda uma casa mobilada na estrada de Coselhas. Tem quinta para passear, jardim e abundancia d'agua.

AO PUBLICO

8 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.



FOGO CHINEZ

PAPELARIA ACADEMICA

LARGO DA FEIRA

RAPAZ

6 ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO, na rua do Visconde da Luz, n.º 14, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio.

5 ARRENDAM-SE as lojas e casas de habitação, sitas na rua da Galla, que foram do fallecido José Alves d'Oliveira. Rua do Visconde da Luz, 73, se trata.

Rosa Angelina da Piedade Gonçalves

41 — *Rua de Fernandes Thomaz* — 47

(VULGO RUA DAS FANGAS)

Modista lisbonense

4 EXECUTA, pelos mais recentes figurinos, vestidos, chapeus, manteletes e confecções para senhoras e creanças, responsabilisando-se pelo bom gosto e acabamento das obras, para o que tem pessoal de Lisboa, competentemente habilitado.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Fallencia de Forças

ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e ao mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

DEPOSITO NA MÓR PARTE DAS PHARMACIAS.

40 et 42, r. St-Lazare, Paris

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:364 — COIMBRA — QUINTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1889 — 42.º ANNO

Os assassinos da Beira

II

Animado o assassino João Brandão com os amplos poderes do governo sobre as auctoridades militares e administrativas dos districtos de Coimbra, de Vizeu e da Guarda, quiz tornar o seu dominio permanentemente organisado na Beira.

Para isto exigiu e conseguiu do ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, que fossem nomeados administradores de concelho os seus intimos amigos, por elle indicados.

Um d'elles foi Francisco Augusto da Costa Amaral, de Covas, o qual foi nomeado administrador do concelho de Taboa. Ora nomear este indivividuo era o mesmo que nomear a João Brandão.

Assim ia ficar a Beira á mercê do chefe dos assassinos da provincia; e isto a pretexto de serem perseguidos outros assassinos!

O governador civil de Coimbra, conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, recebendo do ministerio do reino os indignos decretos, despachando os alludidos administradores de concelho, deu-lhes a execução que elles mereciam. Metteu-os numa das gavetas da sua secretária; e quando em Março de 1854 cessou de exercer o cargo de chefe do districto, por causa da celebre *entrudada academica*, deixou ficar os referidos decretos no governo civil sem execução alguma.

Com a nomeação, porém, do general Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça, para governador civil de Coimbra, no mesmo anno de 1854, mudaram as cousas inteiramente de face.

Maldonado não tinha os mesmos escrupulos do sr. Henriques Secco, e por isso foram promptamente postos em execução os decretos, nomeando os administradores, particulares amigos e fieis alliados de João Brandão.

Ficou assim o chefe dos assassinos dominando a provincia!

Tratou logo João Brandão de se servir da auctoridade administrativa para a satisfação das suas vinganças.

Era mister prender e assassinar o seu figadal inimigo, João Nunes Ferreiro, de Varzea de Candosa; e para esse effeito poz o administrador do concelho, Francisco Augusto da Costa Amaral, á disposição do seu amigo João Brandão toda a força publica.

Não affirmâmos que o assassinio do Ferreiro fosse auctorisado directamente pelo governador civil Maldonado, como havia praticado em 1843 o famoso governador civil d'este districto, José Joaquim Lopes de Lima, o qual determinava aos encarregados das diligencias para prender certos criminosos — *que lh'os não trouxessem vivos;* e assim se cumpriam as suas ordens; porque os criminosos eram assassinados no caminho, pela força publica, a pretexto de resistencia. O que, porém, é evidente é que Maldonado desejava que o assassinio se effectuasse, e que facilitou por todos os modos a realisação do attentado.

1.º Consentiu que Francisco Augusto da Costa Amaral entrasse no exercicio do cargo de administrador do concelho de Taboa; sabendo elle perfeitamente que esse administrador entregaria a captura do Ferreiro a João Brandão, o qual fazia todas as diligencias para assassinar o seu declarado inimigo, como costumava praticar para com os outros.

2.º Animava o administrador do concelho de Taboa nas suas tropelias, dirigindo-lhe o seguinte officio em 6 de Novembro de 1854 (3 dias antes de ser assassinado o Ferreiro), envolvendo *assumptos eleitoraes*, em que João Brandão estava sendo agente do mesmo governador civil, com a prisão do Ferreiro, o que por todos os motivos era uma indignidade: — «Acabo de ver o seu officio *confidencial* de 4 do corrente, ao qual respondo que fico d'elle sciente, e *bem satisfeito* com o que nelle me diz, *relativamente a negocios de eleições;* assim como as diligencias que está fazendo para effectuar a prisão do tal Ferreiro, e mais malvados, de que me empenho *em livrar este districto*. Muito *me satisfazem* os serviços que v. s.ª está disposto a prestar-me *em ambos os pontos*. Coimbra, 6 — 11 — 54. — *Jeronymo Maldonado.*»

Ninguem desconhecia o que queria dizer para João Brandão, intimo do administrador de Taboa — *livrar este districto dos malvados*. *A justiça* d'elle era summaria. O seu bacamarte e os dos seus sicarios tudo decidiam promptamente.

D'este modo saem de Taboa os sicarios, no dia 5 de Novembro de 1854, para prender o Ferreiro da Varzea de Candosa. Este achava-se pronunciado, e João Brandão quiz aproveitar a opportunidade de ter um administrador seu intimo, e do governador civil de Coimbra, Jeronymo Maldonado, se haver collocado na sua ignominiosa dependencia por causa das proximas eleições, para assassinar o seu inimigo.

Entre cabos de policia, e gente assalariada por João Brandão, orçava por 200 individuos reunidos para a montaria.

Na sucia notavam-se muitos assassinos de Midões e suas visinhanças, sendo dos principaes sicarios, o *Juliana*, o *Anjinho*, o *Venta Larga*, o *Palaio*, o *Medas*, o *Grazina*, e outros mais de egual jaez.

Todo o bando se dirige para o sitio onde suppunham encontrar o Ferreiro, e nas povoações que percorrem espancam as pessoas que se recusam, ou não sabem indicar aos canibaes a estada certa do Ferreiro, e elles queriam em todo o caso sabel-o.

E assim se prolonga a montaria pelos dias 5, 6, 7, 8 e 9 d'esse mez de Novembro de 1854.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Misericordia de Coimbra

No domingo e segunda feira estiveram abertos ao publico os collegios dos orphãos e orphãs da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

A primeira vez que se franquearam á visita publica os referidos collegios foi em 1861, na mesa de que era provedor o sr. conselheiro Florencio Mago Barreto Feio.

A ultima vez foi em 1877, sendo provedor o sr. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes.

Havia, portanto, 12 annos que se não tinham franqueado ao publico os collegios da Misericordia.

Para a visita de domingo ultimo tinha havido convites especiaes. Pelas 5 horas e meia da tarde achavam-se naquelle estabelecimento a camara municipal, governador civil interino, secretario geral, reitor interino da Universidade, official maior, servindo de secretario da Universidade, administrador do concelho, lentes da Universidade, muitos outros funccionarios, chefes e gerentes de estabelecimentos, presidentes de associações, officiaes do exercito, e muitas outras pessoas convidadas.

Reunidos todos na casa do despacho da Misericordia dirigiu-lhes o sr. provedor, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, uma allocução, começando por lhes agradecer aquella honrosa visita, e indicando-lhes especificadamente as differentes repartições que tinham de percorrer.

Fez notar as importantes reformas e melhoramentos operados pelas mesas anteriores da Misericordia e pela actual; reconhecendo que ainda havia muito a que attender, conforme os recursos da Santa Casa o fossem permittindo.

Principiou a visita pela primorosa capella da Misericordia; seguindo-se as officinas dos orphãos, das industrias de encadernador, alfaiate e sapateiro; aula de instrucção primaria, aula de desenho, refeitorio, camaratas, enfermaria e outras repartições.

Do collegio dos orphãos passaram para o das orphãs; visitando egualmente ahi as diversas repartições d'essa parte do estabelecimento.

Foram examinadas pelos visitantes as escriptas calligraphicas dos orphãos na aula de instrucção primaria, e os desenhos, na respectiva aula; sendo geraes os elogios pelo aproveitamento dos alumnos; assim como pela limpeza e boa ordem em que tudo se achava nas diversas repartições do collegio.

Particularmente foi objecto do maior interesse e geraes applausos dos visitantes as officinas dos orphãos, moderna instituição, que pode ser d'um proveito incalculavel para o futuro dos orphãos entregues aos cuidados da Santa Casa.

Mereceram toda a attenção dos visitantes os artefactos expostos nas diversas officinas, indicando já o que se pode esperar quando os orphãos tiverem um desenvolvido tirocinio nos trabalhos industriaes a que se appliquem.

Acabará assim o descredito a que tinham chegado os orphãos pela sua inaptidão, de que resultava a difficuldade que havia de alcançar quem os admittisse em sua casa.

No collegio das orphãs foram apreciados e louvados pelos visitantes os trabalhos das alumnas.

Tambem alli mereceu louvores a deliberação tomada pela actual mesa de fazerem as orphãs a comida para si e para os orphãos, habilitando-se assim a virem a ser boas criadas de servir, ou bôas mães de familia.

Nos dois collegios havia 53 orphãos e 30 orphãs, manifestando todos os visitantes por elles o maior interesse.

Depois dos visitantes percorrerem as diversas repartições dos collegios dos orphãos e das orphãs passaram á cerca, que serve de diversão aos alumnos de ambos os collegios.

Viram as importantes transformações ahi operadas, e que tornam aquelle local muito aprazivel.

Á saida eram numerosas as felicitações dos visitantes á administração da Misericordia; e em especial vimos o sr. reitor interino da Universidade, dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, dirigir-se ao sr. provedor, e dar-lhe os maiores louvores e felicitações pelo estado brilhante em que havia achado as diversas repartições d'aquelle importante estabelecimento de caridade.

Na segunda feira, tendo de manhã havido festa na capella da Misericordia, recebendo a primeira communhão alguns orphãos e orphãs, abriram-se ao publico, pelas 4 horas da tarde, os col-

legios e mais repartições d'aquelle estabelecimento.

Desde logo começou a affluir á Misericordia uma concorrencia enorme de pessoas de todas as classes. Essa concorrencia durou sempre até se fecharem as portas do edificio.

Notava-se em todo o povo muita satisfação ao examinar as diversas repartições da Misericordia.

Foi um dia de verdadeira festa popular, muito honrosa para as differentes mesas que tem gerido aquelle estabelecimento de caridade, effectuando alli valiosos melhoramentos.

Com effeito são dignas de muitos louvores essas mesas administradoras da Santa Casa da Misericordia, a começar pela de 1842, que conseguiu reunir no grandioso collegio da Sapiencia os orphãos e orphãs, que estavam nas exiguas casas da rua do Coruche e rua dos Coutinhos; as mesas posteriores, que transformaram as pequenas cellas dos frades do collegio da Sapiencia, em vastas e saudaveis camaratas, para os orphãos e orphãs, e organisaram outras repartições; e a actual mesa pela resolução que tomou de substituir a repugnante mandriice dos orphãos e a sua falsissima educação, pela regular applicação ao trabalho, com o que se habilitam a vir a ser uteis a si e á sociedade.

Por todos esses motivos, com justificada razão se mostrava o povo muito satisfeito na sua visita aos collegios da Misericordia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Os quartos particulares dos hospitaes, que são de extrema necessidade, foram principiados pelo sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões; mas por falta de recursos não poude continuar com as obras. Acham-se, porém, agora felizmente já concluidos.

Por varias vezes temos fallado do imminente perigo que havia de desabar uma parte do edificio dos hospitaes, no lado que deita para o largo da Feira. Diremos hoje que pelas activas diligencias do sr. administrador dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, se vae proceder ás obras necessarias. Acha-se já demolido o que ameaçava ruina, procedendo-se em seguida ás obras de reconstrucção.

Arrematou-se o fornecimento da vacca para os hospitaes no proximo anno economico. Nos talhos da cidade está a vacca a 240 réis o kilogramma; e para os hospitaes foi arrematada a 230 réis, com as seguintes condições.

Se subir o preço da vacca, não pode o fornecedor dos hospitaes augmentar o preço d'ella, e se descer é obrigado a descer tambem o preço para os hospitaes.

Os criados dos hospitaes recebem apenas 200 réis por dia; e as criadas 160 réis. São na verdade salarios muito diminutos; attendendo principalmente ao serviço diario e nocturno que os criados e criadas tem de fazer.

Ha muitos annos tem a administração dos hospitaes empregado todos os esforços para se augmentar aquelles salarios, o que era de toda a justiça. Tudo, porém, era inutil.

Agora está resolvida favoravelmente essa pretensão. Desde o principio do proximo anno economico são elevados os salarios mais 40 réis cada dia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Démos conta em o numero passado da resolução tomada pela Associação Commercial, contra a alteração que se pretende effectuar na directriz do caminho de ferro, na saida de Coimbra.

Hoje diremos mais que a camara municipal d'esta cidade resolveu representar no mesmo sentido contra essa alteração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Illuminação em Cellas

Os habitantes de Cellas, suburbios d'esta cidade, continuam a empenhar-se para ser illuminada a gaz esta importante povoação.

Já aqui o dissemos: o logar de Cellas ha de dentro em poucos annos ficar ligado a Coimbra. Construida a estrada que está decretada, e que seguirá do novo bairro de Santa Cruz para Cellas, sem duvida essa estrada, ou rua, ficará bordada de edificações.

Ainda antes d'isso é digna a povoação de Cellas de ser attendida na sua pretensão.

Estamos certos de que logo que esteja em execução o novo contracto com a companhia do gaz, a camara municipal contemplará a povoação de Cellas com os candieiros necessarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos a quantia de 1$000 réis, para dividirmos em partes eguaes pelas duas familias da rua do Borralho e das Solas.

Agradecemos ao caridoso bemfeitor o seu donativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DAS CORTES GERAES

Continua a publicação da importantissima obra—*Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza: coordenação auctorisada pela camara dos senhores deputados.*

Fomos agora obsequiados com o tomo VI. É um grosso volume de 908 paginas em 8.° grande.

Torna-se verdadeiramente admiravel a serie numerosissima de documentos que ahi vem colligidos!

Temos fallado, com os devidos elogios, d'este valiosissimo trabalho, por occasião de recebermos os tomos anteriores; mas vemos que cada vez augmenta mais o seu merecimento.

Estamos muito versados na generalidade dos assumptos de que ahi se trata; e possuimos não poucos dos documentos coordenados neste tomo VI; mas os que encontrámos nelle excedem muito o numero d'aquelles que possuimos, ou de que temos conhecimento.

Para conseguir reunil-os todos é mister um trabalho de investigação dos mais perseverantes, e a maxima força de vontade.

Estão neste tomo VI numerosissimas correspondencias diplomaticas durante a emigração liberal; sentenças das alçadas miguelistas; memorias da maior raridade e hoje em geral desconhecidas; emfim uma infinidade de documentos, a tal ponto que nos vemos obrigados a não extractar nenhum, porque só para uma pequena parte d'elles seria necessario um volume de tamanho regular, quanto mais um artigo de periodico.

Os documentos d'este tomo são do anno de 1829; e muito conveniente seria que a mocidade actual tomasse conhecimento d'elles para saber o que se soffreu durante a época tyrannica do governo de D. Miguel, e o que custou a estabelecer neste paiz a liberdade, de que infelizmente tanto se abusa.

Este VI tomo é rematado com uma collecção de plantas topographicas summamente apreciaveis.

São as seguintes:

1.ª Planta da ilha Terceira, copiada fielmente dos albuns do general Antonio Pedro de Azevedo, assim como as tres immediatas.

2.ª Planta da cidade de Angra e Monte Brasil.

3.ª Vista do Monte Brasil e da cidade de Angra na ilha Terceira, apresentando a escuna ingleza *Briton*, em que estavam escondidos o intrepido Bernardo de Sá Nogueira e seu irmão, e que foi aprezada a 27 de Maio de 1829.

4.ª Planta da acção de 11 de Agosto de 1829 na villa da Praia, da ilha Terceira.

O illustrado e infatigavel coordenador d'esta obra valiosa, o sr. barão de S. Clemente, é digno dos maiores louvores pelo insano trabalho que tem tido para deixar archivado este immenso repositorio de documentos para a nossa historia politica.

Não devemos, porém, deixar de mencionar, com os mais subidos elogios o sr. José Augusto da Silva, distinctissimo empregado da imprensa Nacional, pela parte activa e muito valiosa que tem tomado na mesma publicação.

Recebam ambos elles os testemunhos do nosso reconhecimento e do alto apreço em que temos os seus serviços á nossa historia liberal.

E egualmente agradecemos ao sr. barão de S. Clemente a obsequiosa offerta de mais este tomo de uma obra que, se para todos é importante, para nós é importantissima.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 11 de Junho de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Perguntando o administrador do concelho de Goes, qual o processo a seguir para a venda, auctorisada pela commissão districtal, de um bocado de terreno que sobejou da expropriação de uma propriedade municipal, resolveu a commissão responder que aquella venda deve ser feita nos termos das leis de expropriação por utilidade publica, conforme o disposto no art. 392 do codigo administrativo (*Revista de legislação e de jurisprudencia*, 13.° anno, n.° 625, paginas 4 e 5).

Resolveu declarar á camara de Penella que, sendo de 25 % a percentagem sobre as contribuições geraes, votada para as despezas do anno corrente, e deliberando em 27 de Maio votar 50 % para as despezas do anno proximo, e não apresentando razões algumas que justifiquem tão subido augmento de 25 % sobre a percentagem anterior, suspende, nos termos dos artt. 118.°, n.° 4.°, e 121.° do codigo administrativo, aquella deliberação, e convida a mesma camara a deliberar de novo sobre o assumpto, e o mais breve possivel, para estar fixada a percentagem ate o fim do corrente mez.

Resolveu declarar á camara de Goes que nos termos dos artt. 118.°, n.° 3.° e 4.°, e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 27 de Maio, relativa á percentagem para o anno proximo, de 32 % para despezas geraes e 15 % para a instrucção primaria, percentagem egual á votada no anno passado; e resolveu declarar á mesma camara, que resolverá ácerca dos impostos indirectos para as despezas do anno proximo, quando fôr presente o orçamento.

Resolveu declarar á camara de Coimbra que nos termos dos artt. 118.°, n.° 4.°, e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 6 do corrente, com respeito á percentagem para o anno proximo, de 17 % para despezas geraes e 10 % para instrucção primaria.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 4.°, e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara da Figueira da Foz, que não suspende a sua deliberação de 29 de Maio, relativa á percentagem votada para o anno proximo, de 38 % para despezas geraes e 2 % para instrucção primaria.

Ao officio do sr. director da repartição de fazenda, de 8 do corrente, participando ter dado entrada naquella repartição, uma ordem de 6:131$897 réis, a favor da junta geral, importancia da primeira prestação para ser applicada á acquisição por conta do estado, do edificio da penitenciaria d'este districto, resolveu a commissão responder que tendo mandado pagar com aquella importancia as prestações vencidas no 1.° d'Abril, por conta dos emprestimos contraidos para a mesma penitenciaria, teve de se pagar a mais a quantia de 61$711 réis de juros da mora, o que foi devido a não ter o governo feito aquella entrega no mez de Março, conforme foi estabelecido no respectivo contracto de 14 de Fevereiro do anno corrente; e por isso, espera que s. ex.ª se digne dar conhecimento ao ministerio da fazenda d'esta differença, a fim da commissão ser indemnisada da respectiva importancia.

Ordenaram-se diversos pagamentos.

Passaram-se precatorios á favor de Antonio Garcia Mascarenhas para levantamento da quantia de 118$300 réis de depositos que effectuou para garantia de duas empreitadas, na estrada districtal n.° 52 B.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 8 do corrente, mostrando o saldo de réis 64$628.

NOTICIARIO

Festividade—Será pregador de manhã, na festa do Coração de Jesus, na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, o sr. vigario de Almalaguez, padre Antonio de Almeida Pedroso.

A musica da missa será a grande instrumental.

De tarde haverá só *Te-Deum*, e se não chover de manhã, saírá a procissão ás 5 horas da tarde, devendo percorrer as ruas dos annos anteriores.

Bombeiros voluntarios—No domingo e segunda feira houve no *jogo da bola* do novo bairro de Santa Cruz, a *kermesse*, em beneficio do cofre da *Associação dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade. Era muito grande a concorrencia de povo naquelle local.

Em as noutes de ambos os dias foi brilhantissima a illuminação, sendo uma das mais vistosas que tem havido em Coimbra. Apesar da vastidão de terreno, chegava a incommodar a extraordinaria affluencia de povo a ver a illuminação.

Continuará a *kermesse*, se o tempo o permittir, no dia 29, prolongando-se ate ao dia 30 immediato.

Malvadez—Em uma das ultimas noutes foram destruidas muitas das arvores, ultimamente postas em a nova avenida do bairro de Santa Cruz.

Em a mesma noute d'este acto indigno foi cobardemente espancado um carroceiro do serviço de limpeza da cidade; e já depois tentaram fazer o mesmo a outro carroceiro.

Consta-nos que a policia poude descobrir quem é um dos auctores do primeiro attentado de espancamento, e que remettera o competente auto para o poder judicial.

Confiamos que se empregarão todos os esforços para se descobrir os outros auctores d'estes crimes, e que a auctoridade judicial lhes dará o devido castigo.

Falta de policia—A auctoridade policial queixa-se de falta de guardas para o serviço policial, em razão de estarem constantemente a ser reclamadas para differentes pontos do districto, quasi sempre para policiar arraiaes e romarias.

Tem, por isso, chegado a acontecer estarem de noute alguns pontos da cidade completamente desamparados da policia, podendo assim os malevolos fazerem o que quizerem.

Este estado precisa de remedio.

A cidade de Coimbra que contribue com uma pesada percentagem para a sustentação do corpo de policia, tem direito a exigir promptas providencias, que ponham termo a este estado anormal.

Caixa economica Trabalho—Ficaram eleitos para os diversos cargos da caixa economica *Trabalho*, durante o anno economico de 1889 a 1890, os seguintes senhores:

José de Jesus Simões—presidente.
Bernardo Carvalho—secretario.
Bernardo Maria da Silva—thesoureiro.
Alfredo da Cunha Mello—vogal.

Novos periodicos—Recebemos de Figueira de Castello Rodrigo o *Coa*, e de Faro o *Progresso do Sul*. Desejamos as maiores venturas aos novos collegas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria do Carmo Almeida Tataro, filha de Manoel Joaquim d'Almeida Tataro e D. Maria Engracia Pinto Pereira d'Almeida, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de metroperitanite e febre infecciosa, no dia 17.

Francisco Pereira Brito, filho de Manoel Biselga e Maria Ignacia de Jesus, de Lamego, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 18.

Antonio Moleiro, filho de José Francisco e Maria Ribeiro, de S. Martinho do Bispo, de 60 annos. Falleceu de embaraço gastrico febril, no dia 18.

Alvaro, filho de Bernardo Soares e Maria d'Assumpção Soares, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de sarampo hemorrhagico, no dia 20.

José Theodoro, filho de Francisco Gonçalves e Theresa de Jesus, do Theodoro, de 24 annos. Falleceu de bexigas confluentes, no dia 22.

America, filha de Manoel Martins e Francisca de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de febre intermittente, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:080.

CAIXA ECONOMICA TRABALHO

Balancete d'esta caixa durante o anno economico de 1888 a 1889

Acções de socios	755$200
Juros dos emprestimos	21$025
Multas	4$600
Socios que se despediram	2$940
Réis	783$765

Coimbra, 24 de Junho de 1889.

O secretario,
João Caetano da Piedade.

O unico remedio contra a perda das forças, a anemia, a chlorosis, o empobrecimento do sangue é o **Ferro**. A primeira condição para obter um resultado prompto consiste no emprego de uma preparação que se assimile immediatamente e sem perturbação do estomago. O **Ferro Bravais** reune absolutamente todas essas qualidades.

ANNUNCIOS

Agradecimento

32 LUIZ DE SÁ, do logar de Alvorge, vem por este modo agradecer ao digno juiz e delegado da comarca de Ancião, aos jurados, ao seu digno advogado o sr. dr. Rego, e muitos cavalheiros, a maneira obsequiosa como o trataram por occasião do seu julgamento em audiencia geral. A todos se confessa muito reconhecido.

LOJAS PARA ARRENDAR

31 ARRENDAM-SE duas lojas, uma na rua da Moeda, e outra na rua Direita, pertencentes á casa do hotel do Caminho de Ferro. Trata-se no mesmo predio com seu dono.

30 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.° 59. Tem bons commodos para estudantes e familia. A chave está na venda, aonde se trata.

Coimbra, 23 de Junho de 1889.

José Simões de Moura e Sá.



FOGO CHINEZ

PAPELARIA ACADEMICA

LARGO DA FEIRA

RAPAZ

28 ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO, na rua do Visconde da Luz, n.° 14, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio.

MUITA ATTENÇÃO!

27 MANOEL GONÇALVES DOS SANTOS participa aos seus estimaveis amigos e freguezes, que tenciona durante o tempo das aguas ferreas em Val da Mó, abrir na sua casa do costume uma filial do seu estabelecimento de Arcos de Anadia, onde encontrarão um variadissimo sortido de assucar, chás, cafés, manteigas, arroz, bacalhau e todos os artigos de mercearia, assim como miudesas, quinquilherias, fazendas brancas, etc., etc.

A longa pratica e a boa vontade de poder bem satisfazer todos os seus freguezes, são que animam ao abaixo assignado poder garantir que são sempre com todo o esmero e cuidado satisfeitos os seus pedidos, onde espera não faltem ao que é com toda a consideração e respeito

De v. ex.as att.° muito obrg.°

Manoel Gonçalves dos Santos.

VENDA DE CASAS

26 VENDE-SE uma morada de casas com duas frentes, por preço muito barato, na rua dos Militares, n.os 54 e 56.

No estabelecimento de Francisco Ribeiro dos Santos, na rua de Ferreira Borges, se dão esclarecimentos e se recebem lanços.

2.° ANNUNCIO

25 NO DIA 14 do proximo futuro mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica, a quem mais der, dos seguintes predios:

1.°—Uma propriedade que se compõe de pinhal, oliveiras e um moinho com 4 pedras, sito no rio Eça, freguezia de Almalaguez; estes moinhos pagam o foro annualmente de 131^{l},60 de trigo e 131^{l},60 de milho a D. Antonia Secco, no valor, depois de deduzido o foro, de 1:040$000 réis.

2.°—Tres quartas partes *pro indiviso* de uma propriedade, sita no Espadanal, freguezia de Almalaguez, que se compõe de moinhos de fazer farinha com 5 pedras, insua, olival e matto, no valor de 2:175$000 réis.

3.°—Metade *pro indiviso* de um casal em S. João do Piolho, que se compõe de terra de semeadura, com arvores de fructo, no valor de 115$000 réis.

4.°—Uma quinta que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras, pinhal, arvores de fructo, casas de habitação e suas dependencias, sitas no Bordallo, freguezia de S. Francisco da Ponte, no valor de 600$000 réis.

5.°—Uma morada de casas com altos e baixos, sitas em Coimbra, no largo das Ameias ou Tanoarias, com os n.os de policia 5 e 6, no valor de 700$000 réis.

6.°—Uma morada de casas com altos e baixos, sitas na rua das Rãs, da cidade de Coimbra, com os n.os de policia 12, 14 e 16, no valor de 250$000 réis.

7.°—Oito aguilhadas, ou 4:^{m2}320 de superficie de terra no sitio dos Cordeiros, campo de Taveiro, no valor de 288$000 réis.

8.°—Uma terra de semeadura no sitio dos Forcados ou Quebrados, no campo e freguezia de Taveiro, a qual mede 8:^{m2}100 de superficie, no valor de 288$000 réis.

9.°—Sete aguilhadas ou 3:^{m2}780 de superficie de terra no campo de Tentugal, no sitio do Ramocho ou Ramalho, no valor de 168$000 réis.

10.°—Tres aguilhadas ou 1:^{m2}600 de superficie de terra no campo de Tentugal, no sitio da Remolha, no valor de 72$000 réis.

11.°—Uma terra de semeadura no sitio das Bilhotas, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 96$000 réis.

12.° Duas sortes de matto, sobreiros e mais arvores, no monte dos Pereiros, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 100$000 réis.

13.°—Uma terra de semeadura no sitio dos Majões, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 120$000 réis.

14.° Uma terra de semeadura, no sitio do Casal dos Majões, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 120$000 réis.

Pertencentes aos executados Manoel Gomes Leite e sua esposa D. Julia Adelaide Leite Braga, proprietarios, residentes na quinta das Cannas, suburbios d'esta cidade, e vão á praça a requerimento do exequente Bernardo Antonio de Oliveira, casado, negociante d'esta cidade, pela acção executiva que move contra aquelles e outro.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados.

Coimbra, 21 de Junho de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

Coudelaria Nacional do Norte

S. Martinho do Bispo

24 PELA direcção da Coudelaria nacional do norte se faz publico, em cumprimento do artigo 85.° do regulamento zootechnico, approvado por decreto de 3 de Janeiro ultimo, que no dia 30 do corrente serão encerrados todos os postos hippicos pertencentes á circumscripção coudelica do norte, em que não tenha já terminado o serviço de cobrição, o que se annuncia para os devidos effeitos.

Coudelaria nacional do norte, 21 de Junho de 1889.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Sellos usados para collecções

23 COMPRAM-SE sellos usados: D. Maria 5, 50 e 100 réis. D. Pedro V, 5, 50 e 100 réis. D. Luiz 120, 150, 240, 500 e 1$000 réis.

Enviar á redacção do *Correio Lusitano*, dizendo o preço, que, aceite, será enviado immediatamente.

Ha mais de 6:000 variedades de sellos para collecções. Os colleccionadores das provincias podem dirigir-se á redacção do *Correio Lusitano*, requisitando os que necessitem.

Pelo catalogo de Maury devem regular os preços, que acompanharão as requisições e em tal caso serão immediatamente satisfeitas.

Dão-se á commissão folhas para a venda, deixando-se deposito de tres partes do seu valor.

Dirigir á redacção do *Correio Lusitano*, rua de S. Marçal, 72, Lisboa.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

22 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CERA EM VELLAS

21 EM TODOS os tamanhos, a preço reduzido. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, compra pingos de cêra e a das Colmeias.

20 CANDIDO AUGUSTO NAZARETH, por falta de saude trespassa a sua relojoaria em condições favoraveis a quem a pretender. Trata-se na mesma, rua de Ferreira Borges, 103, Coimbra.

PAPAGAIO

19 PEDE-SE a quem apanhasse um papagaio cinzento escuro, o favor de mandar ou dar parte na 1.ª esquadra policial, no largo 8 de Maio. Receberá alviçaras, querendo.

Proceder-se-ha contra quem o retiver indevidamente.

18 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do ajuste, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

Caixa economica Trabalho

17 SÃO avisados todos os socios d'esta caixa a fazerem o pagamento das suas acções todos os domingos, das 11 á 1 da tarde, em casa do signatario, no largo da Sotta, n.º 15.

Coimbra, 25 de Junho de 1889.

O secretario,
Bernardo Carvalho.

PREVENÇÃO

16 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram para todos os effeitos que termina no dia 30 do corrente, o arrendamento da hospedaria, que por escriptura publica tinham feito á ex.ma sr.ª D. Justina Maxima Alves, viuva do ill.mo sr. João Alves de Aveiro.

Previnem por este meio a todos os seus amigos e freguezes que estiverem em debito aos arrendatarios d'esta hospedaria, o obsequio de lhes satisfazerem os seus creditos até ao dia 30 do corrente.

Egualmente pedem a todas as pessoas que teem fornecido objectos alimenticios ou outros quaesquer artigos que se julguem crédores de qualquer quantia, comparecerem até ao dia acima já mencionado, a fim de lhes satisfazerem de prompto.

Finalmente previnem aos seus amigos e freguezes que por esquecimento, ou por outro qualquer motivo tenham deixado alguns objectos consignados aos criados venham em tempo competente deduzir os seus direitos.

Coimbra, 20 de Junho de 1889.

Luiz dos Santos Loureiro & C.ª

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

14 A JUNTA DE PAROCHIA da Sé Velha faz publico que a venda do altar, já annunciado, se effectuará no dia 30 do corrente, pelas 12 horas do dia, e não no dia que foi marcado, por coincidir com a festividade parochial d'aquella egreja.

Coimbra, 25 de Junho de 1889.

O presidente,
José Antonio Vieira da Fonseca.

CONCURSO

13 PERANTE a camara municipal de Miranda do Corvo se acha aberto o concurso, por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este na folha official, para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo feminino, com a séde na villa e o ordenado de 180$000 réis e mais vencimentos legaes.

As concorrentes deverão apresentar os seus documentos dentro do referido prazo.

Miranda do Corvo, 30 de Maio de 1889.

O presidente,
S. Alves Dias.

EDITAL

12 A COMMISSÃO inspectora d'exames do concelho de Coimbra faz saber que os exames de ensino elementar deverão effectuar-se no presente anno, na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, sita na rua do Mercado, tendo começo os mesmos exames no dia 1.º do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã.

Coimbra, 25 de Junho de 1889.

O presidente,
Francisco E. d'Almeida Leitão.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Agencia Funeraria
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

10 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

Professora legalmente habilitada

9 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graus portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 13.

CASA AGUIA D'OURO



46—Rua de Ferreira Borges—48

COIMBRA

8 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casemiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 6$000 réis para cima.

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Chapéus rijos a 900 réis!!!

É aproveitar a pechincha.

CASA PARA ARRENDAR

7 ARRENDA-SE do S. João em diante na Sophia, 2 a 8, a casa nobre com quintal na Couraça de Lisboa, n.º 115, que foi do ex.mo sr. visconde de Monte-São.

CASA NO CAMPO

6 ANTONIO DUARTE AREOSA arrenda uma casa mobilada na estrada de Coselhas. Tem quinta para passear, jardim e abundancia d'agua.

CONCURSO

5 ESTÁ a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, o partido de medicina e cirurgia do concelho de Penalva do Castello, com séde em Castendo, e ordenado annual de 500$000 réis, pagos pelo cofre do municipio e com as condições que estão patentes na secretaria da respectiva camara, onde os concorrentes poderão examinal-as e apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido prazo.

Penalva do Castello, 12 de Junho de 1889.

O vice-presidente da camara—*Bernardo de Magalhães Coutinho Ferreira da Cunha.*

SEMENTES

4 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Lenorman—brocolo róxo e branco—repolho—couve de corte Murciana, Algarve, Lombarda, das Virtudes, tronchuda, gigante, etc.—Rabanetes—Cenouras—alface, etc.

Rua do Visconde da Luz, 14.

GENEBRA MOREIRA

3 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella—com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

Fallencia de Forças
ANEMIA
CHLOROSE
DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO
O FERRO BRAVAIS
O FERRO BRAVAIS
segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.
é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.
HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:365	COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE JULHO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

III

No já mencionado dia 9 de Novembro de 1854 foi surprehendido o Ferreiro no logar de Moura, por alguns dos sicarios, que para alli se dirigiram, porque como habeis caçadores se haviam repartido em differentes grupos.

Passando o Ferreiro por uma casa onde lhe tinham posto embuscada, atiraram-lhe traiçoeiramente, e sem que elle visse os assassinos. Os tiros alcançaram-no, sendo-lhe um braço atravessado ou quebrado por uma bala.

Os assassinos seguiram-no; mas aproximava-se a noute, e perdido o Ferreiro da vista dos seus perseguidores, poude este chegar á Portella do Alqueve, com direcção para Arganil.

Mudando, porém, de plano dirige-se á Bemfeita, a casa de Antonio Quaresma, sapateiro, onde são chamados para o tratar do ferimento da bala, e de outros ferimentos occasionados pela queda e fuga, os dois barbeiros José da Fonseca, que o atraiçoou, e José Pedro, de Moura.

Ás 8 horas e meia da noute do mesmo dia 9, João Brandão, e mais sicarios, chegaram á Bemfeita, a casa de Albano Antonio, seu amigo; e sendo chamado o barbeiro Fonseca, este denuncia onde estava a victima.

O sicario João Brandão vae collocar dois facinorosos a uma porta da saida da casa do sapateiro, e descançado com esta precaução, e com a certeza que tinha de que o Ferreiro nem os dedos podia mover, e já lhe não escapava, volta a casa do tal Albano, manda preparar uma lauta ceia de frangos, gallinhas e chouriços, para toda a sucia.

Concluida a ceia vão já depois da meia noute consummar o assassinio.

Entram na casa do sapateiro, accendem luz para melhor encararem a victima; o sicario João Brandão crava-lhe a primeira bala no corpo; logo depois o malvado *Anjinho* o atravessa da garganta á nuca; e seguem-se os mais.

Bemfeita, porém, era da comarca e julgado de Arganil, e João Brandão não queria nada com o administrador e auctoridades judiciaes, que então havia naquella villa; ao passo que facilmente se entenderia com as de Avô. Resolve, pois, mudar o cadaver para o concelho da Avô, para fazer acreditar que a morte alli tinha sido feita, pois que com as auctoridades d'esse concelho se entendiam perfeitamente os malvados.

—José, diz João Brandão para o traidor barbeiro, venha a tua egua.

Dentro em pouco estava o cadaver do Ferreiro sobre a egua, apertado com a sobrecarga e arrocho, e lá vão todos os sicarios caminho da Cruz de Anseriz, onde o deixam, depois de lhe terem dado fortes descargas de fuzilaria, para se suppor que d'esses tiros morrera naquelle sitio, quando aliás tinha sido morto no concelho de Arganil.

Um irmão do morto, chamado Miguel Nunes, a quem os sicarios tambem prenderam, *foi obrigado a segurar o cadaver do proprio irmão durante o transito!!!*

O crime foi feito com tal cynismo que quando o cadaver do Ferreiro era conduzido pelas estradas, iam os assassinos infamemente apregoando:—*Quem quer marrã fresca!*

Não parou ainda aqui a excursão dos sicarios: pois que, como dispunham da força publica, prenderam por essa occasião em varias localidades alguns inimigos e feriram outros.

Depois d'estes *altos feitos* tratou o administrador do concelho de Taboa de proteger os criminosos, pretextando na sua participação para o governo civil de Coimbra, o vilissimo e cobarde assassinio, com o falsissimo motivo da resistencia da victima!

Serviu-lhe para isso de base um officio do regedor da Povoa de Midões, a quem obrigaram a escrevel-o, fingindo-se ter elle commandado a diligencia, não obstante o estar no dia do assassinio do Ferreiro a 25 kilometros de distancia!

*

O administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral, e o seu intimo amigo e alliado, João Brandão, chefe dos assassinos da provincia, fazendo gala do *sambenito*, tiveram a inaudita desfaçatez de vir, depois d'aquellas atrocidades praticadas na Beira, apresentar-se no governo civil de Coimbra, no dia 17, contando a seu modo as façanhas praticadas.

Nesse dia foram elles admittidos pelo governador civil Maldonado, na sua propria residencia do edificio dos Loyos, e á sua mesa, estando com elles em amavel conversa na occasião em que almoçava!

Outra qualquer auctoridade, inteirada como de certo já estava o governador civil dos espantosos crimes auxiliados pelo seu subordinado e praticados pelo grande sicario, immediatamente suspendia o administrador do concelho, e prendia João Brandão.

Não podia, porém, assim proceder o governador civil Maldonado, porque em grande parte era culpado dos attentados commettidos, pela sua condemnavel condescendencia, senão cousa peor; e por isso desceu o chefe do districto á baixeza de admittir na sua residencia e na sua intimidade, a indigna auctoridade de Taboa e o principal sicario da provincia!

Era a isto que se via obrigado a sujeitar-se o governador civil, desde que se tinha prestado a ter por subordinado auctoridade de tal jaez, e a manter relações eleitoraes com assassinos.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de Lourenço Marques

O governo acaba de rescindir o contracto do caminho de ferro de Lourenço Marques.

A principal importancia d'esta via ferrea é ligar o nosso porto de Lourenço Marques, com a cidade de Pretoria, capital da republica do Transwaal.

Quando esta linha estiver concluida, se as suas tarifas não forem demasiadamente elevadas, todo o commercio externo d'aquelle estado sul-africano será feito por intermedio do nosso porto de Lourenço Marques.

Para conseguir este resultado é preciso levar o caminho de ferro, no mais breve espaço de tempo, até á fronteira do Transwaal, a fim de ahi ligar com o caminho de ferro da republica que conduza á sua capital.

A companhia portugueza, á qual o primitivo concessionario Mac-Murdo, transferiu os seus direitos, umas vezes por falta de recursos, outras talvez para obedecer aos interesses da colonia ingleza do Natal, tem demorado a construcção, a ponto de, apezar de successivas prorogações, concedidas pelo governo, não estar ainda ultimado aquelle caminho.

Por este motivo, e tendo expirado a ultima prorogação, o governo rescindiu o contracto, e vae tomar posse da linha ferrea, seguindo-se os tramites marcados no mesmo contracto.

Os interesses da colonia do Natal são attrair para este porto britannico o commercio da republica do Transwaal. Semelhante fim podia ser obtido por dois meios: não ligar o nosso caminho de ferro de Lourenço Marques com o caminho de ferro da Pretoria; ou estabelecer para elle tarifas tão elevadas que fosse mais vantajoso para o commercio da republica, preferir o caminho de ferro do Natal, apezar de ser muito mais longo o seu percurso.

É portanto muito louvavel e patriotico o acto do governo, que tem em vista annullar todos esses esforços.

Segundo consta, o governo inglez, para proteger os interesses da sua colonia do Natal, fez reclamações diplomaticas ao nosso governo, para obstar a que se estabeleça a communicação directa e rapida entre Lourenço Marques e Pretoria, e portanto em grave prejuizo da nação portugueza.

Nestas circumstancias, quando se trata de um interesse nacional, ameaçado por uma reclamação diplomatica; quando um governo extrangeiro procura pretextos para conseguir os seus fins, ha tres cidadãos portuguezes, directores remunerados da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques, que se encarregam de fornecer ao governo inglez mais pretextos, reclamando, ou protestando perante o governo portuguez contra o decreto que rescindiu o contracto, que a companhia não poude, ou não quiz cumprir!

Esses cidadãos são os srs. Manoel Pinheiro Chagas, ex-ministro da marinha; Antonio Candido Ribeiro da Costa, ajudante do procurador geral da corôa; e Joaquim Pedro de Oliveira Martins, administrador geral dos tabacos; e todos tres deputados da nação.

Este facto é de tal ordem e tão caracteristico que não precisa de commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

A procissão de *Corpus Christi*, chamada *da cidade*, tem ido, de anno para anno, em maior decadencia. Data de 1264 esta procissão, sendo levada a effeito por ordem de D. Affonso III. A imagem de S. Jorge começou a figurar na dita procissão em 1387, sendo este santo declarado defensor do reino em 1381. A imagem que antigamente se guardava no Hospital de Todos os Santos, passou em 1750 para a egreja de Santa Cruz no Castello da cidade, que se ficou chamando *Castello de S. Jorge*.

D. João V ordenou que se encorporassem na procissão muitas danças, e augmentou o estado de S. Jorge, que se guarda em Belem. A armadura do homem de ferro pesa 15 kilos.

Era um dia de festa para Lisboa o dia da procissão de Corpo de Deus. Arcavam-se todas as ruas do transito e armavam-se as janellas com sanefas de damasco e ouro, cujos preços variavam de 240 a 960 cada janella, conforme o estado e riqueza da urdidura.

Ha cerca de 20 annos as janellas deixaram de se armar e d'ahi em deante, de anno para anno a procissão de *Corpus Christi* tem ido numa decadencia progressiva, a ponto de nestes dois ultimos annos só dar a volta em torno do largo da Sé.

As procissões chamadas da Sé e dos Martyres, vão tambem diminuindo de fervor. A de Jesus, que não se fazia desde 1878, *fez-se* este anno com grande pompa e luzimento. Saiu da egreja das Mercês, levava 18 irmandades e 21 andores, sendo estes andores acompanhados de muitos anjinhos, 9 philarmonicas, a banda dos bombeiros municipaes, da armada real e da guarda municipal.

O concurso de povo foi enorme, apesar das muitas diversões que houve nos arrabaldes de Lisboa e em Cintra, em Almada, no Seixal, etc.

—Chega na proxima segunda feira a Lisboa sua eminencia o sr. cardeal patriarcha. Partirá de Santarem pela 1 hora da tarde. Á chegada haverá repiques de sinos e girandolas de foguetes. O prestito seguirá para a egreja da Magdalena, onde estará a camara municipal de Lisboa, seguindo a procissão para a Sé. Alli haverá *Te-Deum*. Depois *segue tudo* para S. Vicente, dando sua eminencia recepção na sala do throno.

Estas demonstrações de respeito, veneração e sympathia, devidas ao esclarecido prelado da diocese de Lisboa, são bem cabidas, mas melhor andaria o illustre chefe da egreja metropolitana, se as dispensasse.

—Como terá visto no *Diario do Governo*, foi rescindido o contracto de 11 de Dezembro de 1883 para a construcção do caminho de ferro de Lourenço Marques. O decreto tem a data de 25 do corrente e é motivado na circumstancia de ter findado o prazo fixado na portaria de 24 de Outubro de 1884 para a definitiva conclusão da linha ferrea e a companhia não ter terminado os seus trabalhos de construcção.

Para a rescisão do dito contracto, o governo firma-se nos artigos 12, 43, 44 e 45 d'esse contracto, pondo portanto em hasta publica durante 6 mezes, as obras do resto da construcção.

Corre que em Londres fez sensação este decreto e que na camara dos lords o marquez de Salisbury declarou que o gabinete inglez fez a este respeito muito serias representações ao governo portuguez.

—Ainda se concedeu nova prorogação das côrtes até ao dia 4 de Julho proximo. Agora o obstrucionismo é na camara dos pares. Quando fechará aquillo?

Lisboa, 29 de Junho de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Caminho de ferro de Lourenço Marques — Na sessão de hontem da camara dos deputados o sr. Lopo Vaz interpellou o governo ácerca dos graves assumptos do caminho de ferro de Lourenço Marques.

O sr. ministro da marinha deu satisfatorias informações ácerca das diversas perguntas do referido deputado; declarando que o governo ha de continuar a proceder com energia, fazendo respeitar os nossos direitos em toda a parte.

O sr. Pinheiro Chagas declarou que a direcção da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques havia pedido a sua demissão, para se não pôr em conflicto com o governo do seu paiz.

Na verdade a situação dos directores era falsissima, e com o seu protesto ou reclamação, que apresentaram ao governo, a favor da mesma companhia, estavam-se prestando a commentarios bem desagraveis.

O seu presidente, o sr. Pinheiro Chagas, explicou hontem no seu *Correio da Manhã*, os motivos do pedido de demissão. Depois de contar que o engenheiro da companhia em Lourenço Marques resistiu ás ordens da auctoridade que foi tomar posse da linha acrescenta:

«A direcção portugueza da companhia, que já notificara ao governo a sua determinação de appellar para o tribunal arbitral, e que assim o communicára tambem para Londres, ficou summamente surprehendida com a narração, ainda que vaga, do succedido em Lourenço Marques. Sabia ella que o sr. Sawyer, engenheiro da companhia, é homem extremamente cordato, que ha muito trabalha nas colonias portuguezas, tanto que foi elle que construiu o caminho de ferro de Mormugão e sempre tratou do modo mais correcto com as auctoridades portuguezas. Em todo o caso a direcção não podia continuar a exercer as suas funcções, desde o momento que os seus empregados, que eram empregados de uma sociedade portugueza, se julgavam auctorisados a reclamar o soccorro da Inglaterra, se é que effectivamente o reclamaram. Mandou por consequente collectivamente a sua demissão, sendo natural que tomem os seus logares os directores substitutos, cujas ordens serão provavelmente mais fielmente cumpridas. A direcção actual é que não podia manter-se no seu logar, desde o momento que o caminho que ella entendia dever-se seguir e que era o do protesto pacifico e respeitoso contra quaesquer arbitrariedades do governo portuguez, e o recurso para os tribunaes contra qualquer medida illegal por elle tomada.»

O conselho fiscal da companhia demittiu-se tambem. Substitutos da direcção ha só 1, o sr. Cabral Conceiro, director das obras publicas de Lisboa. Vae ser convocada a assembleia geral para preencher as vacaturas.

Na camara dos pares tambem houve hontem interpellação relativamente ao caminho de ferro de Lourenço Marques, a que respondeu o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

A questão dos cereaes — Discutiu-se hontem na camara dos deputados o projecto de lei ácerca dos cereaes.

O sr. Emygdio Navarro apresentou um additamento para facilitar o consumo do milho.

Bombeiros voluntarios — No sabbado e domingo continuou a *kermesse* a favor do cofre dos bombeiros voluntarios.

Em a noute d'esses dias foi extraordinaria a concorrencia á quinta de Santa Cruz, acrescendo d'esta vez a illuminação electrica.

Festividade — Na sexta feira celebrou-se, com toda a pompa, a festa do Coração de Jesus, na egreja de Santa Cruz d'esta cidade. De tarde houve a procissão, que ia muito numerosa.

Nova estação telegraphica — Vae estabelecer-se outra estação telegraphica em Coimbra.

Em portaria de 18 de Junho findo se mandou proceder ao estabelecimento de uma estação telegraphica de 3.ª classe, servida por apparelhos Morse, no bairro alto d'esta cidade.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Costa, filho de João Costa e Maria Joaquina, da Certã, de 60 annos. Falleceu de pneumonia dupla fibrinosa, no dia 24 de Julho.

Rustichelli Alessandro, filho de Alessandro Rustichelli e Catharina Garran, de Turim (Italia), de 44 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:083.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

«*Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra na sessão solemne da Academia de Santo Thomaz de Aquino, celebrada no seminario diocesano, no dia 2 de Junho de 1889.*

«Coimbra—Typographia das *Instituições Christãs*, no Seminario de Coimbra—1889.»

«*Bispado de Bragança—Exhortação pastoral, relativa á emigração.*

«Coimbra—Imprensa da Universidade—1889.»

«*Contas da administração da bulla da cruzada, no anno economico de 1887-1888, e relatorio dos seminarios no mesmo anno, com os orçamentos e subsidios para o anno lectivo de 1888-1889.*

«Lisboa—Imprensa Nacional—1889.»

«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 3 e 4.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—praça d'Alegria, 104.»

«*José d'Arriaga—Historia da revolução portugueza de 1820.*—Fasciculo n.º 38.

«Porto—Livraria Portuense Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—rua do Almada, 119 a 123.»

«*Visconde de Villarinho de S. Romão—Videiras americanas.*

«Porto—Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora Lugan & Genelioux, successores—1889.»

«*A. de Lamartine—Raphael, romance, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho*—Fasciculo n.º 7.

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira, editor—rua Augusta, 50 a 54.»

«*Bibliotheca dos trabalhadores—II volume—Publicação dos operarios communistas-anarchistas portuguezes—Poesia prophetica da anarchia.*

«Porto—Typographia Portuense—rua da Picaria, 11 a 13—1889.»

Lourenço Marques — *Londres*, 1 — Estão divididas as opiniões dos grandes jornaes de Londres d'esta manhã, com respeito ao caso do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Alguns periodicos reclamam protecção energica para os interesses britannicos, compromettidos em Lourenço Marques.

Um diz que já houve quem pedisse á Inglaterra para reclamar de Portugal os 13:500 contos de réis que lhe deve, e agora ha quem manifeste o desejo de que sejam excluidos da cotação no «Stock-Echang» os valores portuguezes. Outros, porém, entre elles o *Daily-News*, recommendam prudencia.

Este importante orgão liberal diz que é inadmissivel que a Inglaterra parta para a guerra por amor de um caminho de ferro. Aconselha, pois, no interesse de todos, que se recorra á arbitragem.

Londres, 1 — As instrucções telegraphicas enviadas pelo almirantado aos commandantes das esquadras do Cabo da Boa Esperança e mar das Indias, determinam que qualquer navio que seja mandado a Lourenço Marques deve limitar unicamente a sua acção a proteger os subditos inglezes.

Um telegramma de Durban (Natal) diz que está alli a canhoneira ingleza *Stork*, prompta a partir para a bahia de Lourenço Marques, onde ainda não chegou nenhum navio de guerra.

Consta que os agentes da companhia entregaram a linha ás auctoridades portuguezas, que procedem ao inventario. Nenhuma violencia empregada, completo socego.

Cidade do Cabo, 1 — Duas canhoneiras inglezas receberam ordem de partir para a bahia de Lourenço Marques.

Prisão — *Londres*, 1, *m.* — Foi hoje preso em Cork o deputado nacionalista O'Brien, por haver tomado parte num comicio prohibido pela policia.

A sua prisão deu logar a graves motins. As forças da policia carregaram sobre o povo, deixando feridos varios populares.

Um grande medico inglez tem dicto: «Sangue sem Ferro não é sangue, é Sangria.» A comparação é muito exacta. Para dar ferro ao sangue basta tomar o **Ferro Bravais**, pois este passa immediatamente na economia sem causar perturbação alguma quer no estomago quer nos intestinos e não ennegrece os dentes.

ANNUNCIOS

Novo talho de vacca

17 SIMPLICIO D'ALMEIDA, marchante estabelecido na praça de D. Pedro V, declara ao publico que abriu um novo talho na praça 8 de Maio, baixos do hotel dos Caminhos de Ferro.

Os preços por kilo são: — vacca 240; vitella 320; carneiro 120 réis.

PAROCHO EXEMPLAR

16 ALGUNS parochos costumam empregar os meios que estão ao seu alcance para ver se podem obstar aos *bailaricos* que ha nas suas freguezias, que são o foco de varias immoralidades. Porem o parocho de Midões pensa d'outra maneira, julga ser o melhor meio para moralisar a freguezia. Não só promove os *bailaricos* na sua freguezia, mas convida as Marias para irem a elles, marcando-lhes a maneira como devem ir vestidas, levando na cabeça chapéus de palha, sem *de palha*... mas tambem tendo o incommodo de lhes preparar o logar, levantando elle proprio os mastros e pondo as bandeiras e galhardetes (em mangas) accendendo a illuminação para dar principio á *festa*, approvando com a sua presença todos os escandalos que costumam ter logar.

Parabens aos Midonenses que nunca tiveram um parocho como o actual, e nas alturas de todas as tramoias.

Midões, 29 de Junho de 1889.

Um Midonense.

Juizo de Direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

15 NO DIA 7 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, na casa n.º 11, sita na rua do Infante D. Augusto d'esta cidade, onde residiu Antonio Roque Maria dos Santos, hão de ser vendidos em hasta publica a quem maior lanço offerecer sobre os seus respectivos valores, todos os bens moveis descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquelle Antonio Roque Maria dos Santos, os quaes constam de mobilia, roupa branca e de côr, louças e vidros, avaliados na quantia de 88$230 réis, e vão á praça para pagamento do passivo approvado no dito inventario.

São citados quaesquer credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 26 de Junho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 1.º officio,

José Lourenço da Costa.

BROA MIMOSA

14 NA PADARIA POPULAR, de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, ha á venda, todos os dias, *broa mimosa* e *caseira*, alli fabricada.

Encarrega-se de cozer broa para casas particulares.

FOGÃO

13 VENDE-SE um de fogo circular, em bom uso. Rua do Paço do Conde, n.º 8.

Collegio José Bento

12 NESTE estabelecimento, instituido em S. Martinho do Porto, por legado do commendador Jose Bento da Silva, acha-se aberto concurso documental até ao dia 20 do proximo mez de Julho do corrente anno, para logar de professor de instrucção secundaria, com o ordenado de 400$000 réis annuaes.

Os concorrentes deverão entregar os documentos comprovativos da sua aptidão para o magisterio das cadeiras de geographia, portuguez, francez e elementos de mathematica, bem como os do seu comportamento moral e civil ao administrador do collegio em S. Martinho do Porto.

S. Martinho do Porto, 27 de Junho de 1889.

O administrador interino,

Joaquim Jacinto.

600$000 réis

11 DÁ-SE a juro esta quantia sob hypotheca. Prefere-se a collocação nesta cidade.

Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 e 20.

Piano, cofre e livros

10 NA rua dos Coutinhos, n.º 18, ha para vender um piano de bom auctor, um bonito cofre de ferro francez e com segredo, e alguns livros com antiga mas bonita encadernação, taes como obras de Lobão, Correia Telles, etc., etc.

Banco de Portugal

Dividendo do 1.º semestre de 1889

2 ½ por %

9 PAGA-SE em todos os dias e horas uteis em casa do correspondente d'esta cidade.

Antonio Rodrigues Pinto.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação, pela fórma designada no art. 35 dos Estatutos d'esta Companhia, saíram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 4 ½ %

91	a	100	1:161	a	1:170	6:641	a	6:650	7:801	a	7:810
581	a	590	2:631	a	2:640	6:781	a	6:790	—		—
871	a	880	4:261	a	4:270	6:841	a	6:850	—		—

MUNICIPAES DE 4 ½ %

3:681 a 3:690

DISTRICTAES DE 4 ½ %

2:141 a 2:150

PREDIAES DE 5 %

281	a	290	8:681	a	8:690	15:961	a	15:970	25:581	a	25:590
341	a	350	8:781	a	8:790	16:071	a	16:080	25:661	a	25:670
491	a	500	8:891	a	8:900	16:191	a	16:200	25:881	a	25:890
621	e	622	8:971	a	8:980	16:371	a	16:380	25:891	a	25:900
624	a	630	9:001	a	9:010	16:491	a	16:500	26:041		—
801	a	810	9:061	a	9:070	16:561	a	16:570	26:044	a	26:049
811	a	820	9:151	a	9:160	16:661	a	16:670	26:221	a	26:230
871	a	880	9:281	a	9:290	16:711	a	16:720	26:321	a	26:330
961	a	970	9:391	a	9:400	16:771	a	16:780	26:421	a	26:430
1:041	a	1:050	9:551	a	9:560	16:831	a	16:840	26:721	a	26:730
1:191	a	1:200	9:571	a	9:580	16:991	a	17:000	26:741	a	26:750
1:231	a	1:240	9:631	a	9:640	17:051	a	17:060	26:751	a	26:760
1:251	a	1:260	9:781	a	9:790	17:201	a	17:210	26:881	a	26:890
1:591	a	1:600	9:791	a	9:800	17:621	a	17:630	26:901	a	26:905
1:911	a	1:920	10:401	a	10:409	17:741	a	17:750	27:056	a	27:060
2:181	a	2:190	10:441	a	10:450	17:851	a	17:860	27:171	a	27:180
2:371	a	2:375	10:541	a	10:550	17:951	a	17:960	27:221	a	27.230
2:711	a	2:720	10:571	a	10:580	17:981	a	17:990	27:401	a	27:410
2:761	a	2:770	10:721	a	10:730	18:041	a	18:050	27:591	a	27:600
2:901	a	2:910	10:861	a	10:870	18:301	a	18:310	27:601	a	27:605
3:041	a	3:050	11:061	a	11:070	18:641	a	18:650	27:801	a	27:810
3:211	a	3:215	11:201	a	11:210	18:651	a	18:660	27:841	a	27:850
3:361	a	3:365	11:331	a	11:340	18:761	a	18:770	27:921	a	27:930
3:641	a	3:650	11:431	a	11:440	18:791	a	18:800	28:001	a	28:010
3:684	a	3:690	11:531	a	11:540	18:931	a	18:940	28:041	a	26:050
3:731	a	3:740	11:891	a	11:900	19:111	a	19:120	28:081	a	28:090
3:831	a	3:840	11:911	a	11:920	19:171	a	19:180	28:091	a	28:100
3:941	a	3:950	12:021	a	12:030	19:221	a	19:230	28:161	a	28:170
3:971	a	3:980	12:081	a	12:090	19:251	a	19:260	28:321	a	28:330
4:011	a	4:020	12:201	a	12:210	19:671	a	19:680	28:331	a	28:340
4:061	a	4:070	12:281	a	12:290	19:681	a	19:690	28:361	a	28:370
4:451	a	4:460	12:321	a	12:330	19:741	a	19:750	28:381	a	28:390
4:461	a	4:470	12:411	a	12:420	20:381	a	20:390	28:411	a	28:420
4:511	a	4:520	12:471	a	12:480	20:611	a	20:620	28:691	a	28:700
4:541	a	4:550	12:541	a	12:550	20:631	a	20 640	28:781	a	28:790
4:731	a	4:740	12:561	a	12:570	20:711	a	20:720	28:891	a	28:900
4:821	a	4:830	12:601	a	12:610	20:881	a	20:890	29:351	a	29:360
4:971	a	4:980	12:661	a	12:670	20:951	a	20:960	29:401	a	29:410
5:421	a	5:430	12:741	a	12:750	20:991	a	21:000	29:491	a	29:500
5:441	a	5:450	12:751	a	12:760	21:091	a	21:100	29:531	a	29:540
5:461	a	5:470	13:051	a	13:060	21:101	a	21:110	29:651	a	29:660
5:591	a	5:600	13:201	a	13:210	21:451	a	21:460	29:771	a	29:780
5:691	a	5:700	13:361	a	13:370	21:511	a	21:520	29:961	a	29:970
5:801	a	5:810	13:441	a	13:450	21:601	a	21:610	30:131	a	30:140
6:201	a	6:210	13:531	a	13:540	21:951	a	21:960	30:291	a	30:300
6:291	a	6:300	13:831	a	13:840	22:021	a	22:030	30:611	a	30:620
6:311	a	6:320	13:871	a	13:880	22:161	a	22:170	30:641	a	30:650
6:511	a	6:520	14:021	a	14:030	22:231	a	22:240	30:681	a	30:690
6:601	a	6:610	14:081	a	14:090	22:401	a	22:410	30:861	a	30:870
6:631	a	6:640	14:101	a	14:110	22:701	a	22:710	31:011	a	31:020
6:801	a	6:810	14:241	a	14:250	22:961	a	22:970	31:141	a	31:150
6:891	a	6:900	14:341	a	14:350	22:991	a	23:000	31:191	a	31:200
7:131	a	7:140	14:501	a	14:510	23:121	a	23:130	31:211	a	31:220
7:181	a	7:190	14:571	a	14:580	23:151	a	23:160	31:261	a	31:270
7:271	a	7:280	14:761	a	14:770	23:191	a	23:200	31:431	a	31:440
7:461	a	7:470	14:961	a	14:970	23:351	a	23:360	31:441	a	31:450
7:531	a	7:540	15:051	a	15:060	23:691	a	23:700	31:701	a	31:710
7:581	a	7:590	15:081	a	15:090	23:701	a	23:710	31:751	a	31:760
7:761	a	7:770	15:121	a	15:130	23:921	a	23:930	32:141	a	32:150
7:841	a	7:850	15:131	a	15:140	24:071	a	24:080	32:172	a	32:180
7:881	a	7:890	15:271	a	15:280	24:221	a	24:230	32:191	a	32:200
8:051	a	8:060	15:371	a	15:380	24:251	a	24:260	32:402	a	32:410
8:081	a	8:090	15:671	a	15:680	24:681	a	24:690	32:791	a	32:800
8:111	a	8:120	15:711	a	15:720	24:691	a	24:700	32:891	a	32:900
8:591	a	8:600	15:791	a	15:800	25:021	a	25:030	32:951	a	32:960
8:631	a	8:640	15:811	a	15,820	25:511	a	25:520	32:971	a	32:980

33:061	a	33:070	46:021	a	46:030	58:971	a	58:980	71:221	a	71:230
33:111	a	33:120	46:141	a	46:150	59:101	a	59:110	71:261	a	71:270
33:151	a	33:160	46:281	a	46:290	59:341	a	59:350	71:411	a	71:420
33:181	a	33:190	46:431	a	46:440	59:361	a	59:370	71:431	a	71:440
33:191	a	33:200	46:861	a	46:867	59:451	a	59:460	71:451	a	71:460
33:301	a	33:310	46:877	a	46:880	59:501	a	59:510	71:491	a	71:500
33:351	a	33:360	47:091	a	47:100	59:591	a	59:600	71:701	a	71:710
33:471	a	33:480	47:101	a	47:110	59:771	a	59:780	72:111	a	72:120
33:551	a	33:560	47:191	a	47:200	59:801	a	59:810	72:371	a	72:380
33:621	a	33:630	47:201	a	47:210	59:811	a	59:820	72:471	a	72:480
33:791	a	33:800	47:241	a	47:250	59:901	a	59:910	72:501	a	72:510
33:831	a	33:840	47:301	a	47:305	60:361	a	60:370	72:591	a	72:600
33:891	a	33:900	47:309	e	47:310	60:451	a	60:460	72:871	a	72:880
33:961	a	33:970	47:571	a	47:580	60:491	a	60:500	72:911	a	72:920
34:031	a	34:040	47:631	a	47:640	60:511	a	60:520	73:111	a	73:120
34:111	a	34:120	47:681	a	47:690	60:701	a	60:710	73:301	a	73:310
34:231	a	34:240	48:001	a	48:010	60:981	a	60:990	73:571	a	73:580
34:241	a	34:250	48:151	a	48:160	61:041	a	61:050	73:601	a	73:610
34:301	a	34:310	48:491	a	48:500	61:071	a	61:080	73:891	a	73:900
34:431	a	34:440	48:661	a	48:670	61:091	a	61:100	73:921	a	73:930
34:601	a	34:610	48:681	a	48:690	61:411	a	61:420	74:061	a	74:070
34:631	a	34:640	48:801	a	48:810	61:431	a	61:440	74:071	a	74:080
34:661	a	34:670	48:961	a	48:970	61:661	a	61:670	74:151	a	74:160
34:791	a	34:800	48:971	a	48:980	62:161	a	62:170	74:211	a	74:220
35:181	a	35:190	49:201	a	49:210	62:181	a	62:190	74:241	a	74:250
35:241	a	35:250	49:371	a	49:380	62:481	a	62:490	74:251	a	74:260
35:271	a	35:280	49:461	a	49:470	62:651	a	62:660	74:871	a	74:880
35:281	a	35:290	50:021	a	50:030	62:841	a	62:850	74:941	a	74:950
35:461	a	35:470	50:161	a	50:170	62:881	a	62:890	75:251	a	75:260
35:621	a	35:630	50:261	a	50:270	63:111	a	63:120	75:501	a	75:510
35:711	a	35:720	50:321	a	50:330	63:171	a	63:180	75:521	a	75:530
35:821	a	35:830	50:361	a	50:365	63:391	a	63:400	75:791	a	75:800
36:181	a	36:190	50:671	a	50:680	63:441	a	63:450	75:851	a	75:860
36:441	a	36:450	50:731	a	50:740	63:471	a	63:480	75:991	a	76:000
36:531	a	36:540	50:851	a	50:860	63:701	a	63:710	76:111	a	76:120
36:771	a	36:780	51:021	a	51:030	63:731	a	63:740	76:241	a	76:250
36:841	a	36:850	51:191	a	51:200	63:931	a	63:940	76:371	a	76:380
36:851	a	36:860	51:211	a	51:220	63:961	a	63:970	76:431	a	76:440
37:021	a	37:024	51:271	a	51:280	64:021	a	64:030	76:871	a	76:880
37:026	e	37:027	51:811	a	51:820	64:041	a	64:050	77:071	a	77:080
37:029	e	37:030	52:331	a	52:340	64:161	a	64:170	77:401	a	77:410
37:151	a	37:160	52:671	a	52:680	64:211	a	64:220	77:521	a	77:530
37:161	a	37:170	53:071	a	53:080	64:431	a	64:440	77:961	a	77:970
37:381	a	37:390	53:211	a	53:220	64:451	a	64:460	78:141	a	78:150
37:411	a	37:420	53:361	a	53:370	64:511	a	64:520	78:211	a	78:220
37:771	a	37:780	53:381	a	53:390	64:581	a	64:590	78:241	a	78:250
37:791	a	37:800	53:481	a	53:490	64:721	a	64:730	78:301	a	78:310
37:811	a	37:820	53:541	a	53:550	64:791	a	64:800	78:351	a	78:360
37:831	a	37:840	53:581	a	53:590	64:811	a	64:820	78:451	a	78:460
37:881	a	37:890	53:741	a	53:750	65:151	a	65:160	78:691	a	78:700
37:971	a	37:980	53:991	a	54:000	65:241	a	65:250	78:701	a	78:710
37:981	a	37:990	54:051	a	54:060	65:271	a	65:280	78:741	a	78:750
38:181	a	38 190	54:111	a	54:120	65:371	a	65:380	78:781	a	78:790
38:471	a	38:480	54:371	a	54:380	65:721	a	65:730	78:821	a	78:830
38:511	a	38:520	54:431	a	54:440	65:821	a	65:830	79:011	a	79:020
38:961	a	38:970	54:491	a	54:500	65:841	a	65:850	79:101	a	79:110
39:001	a	39:010	54:791	a	54:800	65:861	a	65:870	79:131	a	79:140
39:131	a	39:140	54:801	a	54:810	65:941	a	65:950	79:441	a	79:450
39:271	a	39:280	54:861	a	54:870	66:201	a	66:210	79:561	a	79:570
39:311	a	39:320	54:961	a	54:970	66:241	a	66:250	79:581	a	79:590
39:531	a	39:540	55:101	a	55:110	66:251	a	66:260	79:691	a	79:700
39:621	a	39:630	55:211	a	55:220	66:261	a	66:270	79:731	a	79:740
39:651	a	39:660	55:301	a	55:310	66:341	a	66:350	79:921	a	79:930
39:811	a	39:820	55:491	a	55:500	66:481	a	66:490	80:191	a	80:200
39:941	a	39:950	55:551	a	55:560	66:651	a	66:660	80:221	a	80:230
39:951	a	39:960	55:601	a	55:610	66:711	a	66:720	80:401	a	80 410
39:971	a	39:980	55:691	a	55:700	66:721	a	66:730	80:491	a	80:500
40:031	a	40:040	55:711	a	55:720	67:101	a	67:110	80:551	a	80:560
40:231	a	40:240	56:081	a	56:090	67:161	a	67:170	80:661	a	80:670
40:381	a	40:390	56:101	a	56:106	67:171	a	67:180	80:841	a	80:850
40:391	a	40:400	56:108	a	56:110	67:291	a	67:300	80:861	a	80:870
40:711	a	40:720	56:121	a	56:130	67:361	a	67:370	81:011	a	81:020
40:831	a	40:840	56:151	a	56:160	67.471	a	67:480	81:061	a	81:070
40:891	a	40:900	56:191	a	56:200	67:671	a	67:680	81:071	a	81:080
40:941	a	40:950	56:401	a	56:410	67:701	a	67:710	81:121	a	81:130
41:211	a	41:220	56:601	a	56:610	67:751	a	67:760	82:061	a	82:070
41:481	a	41:490	56:871	a	56:880	67:761	a	67:770	82:251	a	82:260
41:511	a	41:520	57:061	a	57:070	67:771	a	67:780	82:331	a	82:340
41:741	a	41:750	57:091	a	57:100	67:841	a	67:850	82:471	a	82:480
41:921	a	41·930	57:111	a	57:120	67:881	a	67:890	82:631	a	82:640
42:111	a	42:120	57:261	a	57:270	68:251	a	68:260	82:701	a	82.710
42:301	a	42:310	57:331	a	57:340	68:281	a	68:290	82:741	a	82:750
42:331	a	42:340	57:371	a	57:380	68:321	a	68:330	82:871	a	82:880
42:571	a	42:580	57:401	a	57:410	68:651	a	68:660	82:881	a	82:890
42:621	a	42:630	57:501	a	57:510	68:711	a	68:720	82:931	a	82:940
42:731	a	42·740	57:541	a	57:550	69:181	a	69:190	83:101	a	83:110
42:781	a	42:790	57:691	a	57:700	69:191	a	69:200	83:601	a	83:610
43:161	a	43:170	57:741	a	57:750	69:201	a	69:210	83:651	a	83:660
43:171	a	43:180	57:851	a	57:860	69:381	a	69:390	83:711	a	83:720
43:301	a	43:310	58:151	a	58:160	69:391	a	69:400	83:761	a	83:770
43:861	a	43:870	58:231	a	58:240	69:751	a	69:760	83:811	a	83:820
44:251	a	44:260	58:301	a	58:310	69:881	a	69:890	84:031	a	84:040
44:391	a	44:400	58:391	a	58:400	69:961	a	69:970	84:351	a	84:360
44:631	a	44:640	58:561	a	58:570	70:001	a	70:010	84:501	a	84:510
44:891	a	44:900	58:571	a	58:580	70:141	a	70:150	84:511	a	84:520
45:151	a	45:160	58:701	a	58:710	70:371	a	70:380	—		—
45:411	a	45:420	58:831	a	58:840	70:551	a	70:560	—		—
45:601	a	45:610	58:851	a	58:860	70:731	a	70:740	—		—
45:721	a	45:730	58:871	a	58:880	71:001	a	71:010	—		—
45:981	a	45:990	58:921	a	58:930	71:121	a	71:130	—		—

MUNICIPAES DE 5 %

1:394 a —	21:031 a 21:040	27:571 a 27:580	33:071 a 33:080
2:871 a 2:880	22:911 a 22:920	31:861 a 31:870	39:391 a 39:400
4:191 a 4:200	23:811 a 23:820	31:941 a 31:950	— —
20:391 a 20:400	25:211 a 25:220	32:721 a 32:730	— —

DISTRICTAES DE 5 %

1:351 a 1:355	11:391 a 11:400	17:451 a 17:460	30:231 a 30:240
3:221 a 3:230	13:791 a 13:800	20:641 a 20:650	38:361 a 38:370
3:571 a 3:580	14:371 a 14:380	21:741 a 21:750	41:731 a 41:740
9:361 a 9:370	16:281 a 16:290	27:231 a 27:240	41:771 a 41:780

PREDIAES DE 6 %

51 a 60	24:751 a 24:760	45:101 a 45:105	74:381 a 74:390
171 a 180	25:271 a 25:280	45:311 a 45:320	74:441 a 74:450
741 a 750	25:411 a 25:420	45:361 a 45:370	74:601 a 74:610
851 a 860	25:641 a 25:646	46:181 a 46:190	74:641 a 74:650
1:741 a 1:750	25:648 a 25:650	46:251 a 46:260	74:761 a 74:764
1:771 a 1:780	25:831 a 25:860	46:571 a 46:580	74:871 a 74:880
2:021 a 2:023	26:811 a 26:820	46:741 a 46:750	75:511 a 75:520
2:025 a 2:030	27:431 a 27:440	46:861 a 46:870	75:701 a 75:710
2:071 a 2:079	28:071 a 28:080	46:881 a 46:890	75:821 a 75:830
2:101 a 2:110	28:131 a 28:140	47:491 a 47:500	76:031 a 76:040
2:691 a 2:700	28:381 a 28:390	47:881 a 47:890	76:141 a 76:150
2:751 a 2:760	29:081 a 29:090	48:211 a 48:216	76:751 a 76:760
2:871 —	29:181 a 29:190	48:361 a 48:364	76:781 a 76:790
2:873 a 2:880	29:391 a 29:400	49:351 a 49:360	77:181 a 77:190
3:071 a 3:080	29:571 a 29:580	50:151 a 50:160	77:201 a 77:210
3:411 a 3:420	29:751 a 29:760	50:621 e 50:622	77:331 a 77:340
4:061 a 4:065	30:341 a 30:350	50:626 a 50:630	77:541 a 77:547
4:067 a 4:070	30:531 a 30:540	50:791 a 50:796	77:549 e 77:550
4:291 a 4:294	30:801 a 30:810	50:798 e 50:799	77:801 a 77:810
4:297 a 4:300	31:021 a 31:030	50:817 a 50:820	78:131 a 78:140
4:381 a 4:390	31:121 a 31:130	51:491 a 51:500	78:171 a 78:180
4:481 a 4:490	31:261 a 31:270	52:251 a 52:260	78:841 a 78:850
4:841 a 4:850	31:511 a 31:520	53:541 a 53:550	79:231 a 79:240
5:431 a 5:440	31:531 a 31:540	55:131 a 55:140	79:341 a 79:350
5:641 a 5:650	31:561 a 31:570	55:581 a 55:590	79:671 a 79:680
6:081 a 6:090	32:141 a 32:150	55:961 a 55:970	79:751 a 79:760
6:401 a 6:410	32:241 a 32:250	56:691 a 56:700	79:861 a 79:870
6:961 a 6:970	32:681 a 32:690	57:241 a 57:250	79:891 a 79:900
7:991 a 8:000	33:381 a 33:390	57:931 a 57:940	80:011 a 80:020
8:141 a 8:150	33:431 a 33:440	58:321 a 58:330	80:191 a 80:200
8:331 a 8:340	33:811 a 33:820	58:381 a 58:390	80:261 a 80:270
8:721 a 8:730	33:891 a 33:900	58:411 a 58:420	80:281 a 80:290
9:101 a 9:110	33:901 a 33:910	58:481 a 58:490	80:451 a 80:460
9:281 a 9:290	34:061 a 34:070	59:101 a 59:110	80:701 a 80:710
9:301 a 9:310	34:911 a 34:920	59:471 a 59:480	80:751 a 80:760
9:421 a 9:430	35:131 a 35:140	59:601 a 59:610	80:821 a 80:830
9:581 a 9:590	35:371 a 35:380	59:771 a 59:780	81:351 a 81:360
9:821 a 9:830	35:551 a 35:560	60:541 a 60:550	81:431 a 81:440
10:491 a 10:500	35:651 a 35:660	60:571 a 60:580	81:571 a 81:580
10:591 a 10:600	35:701 a 35:710	60:581 a 60:590	82:631 a 82:640
10:661 a 10:670	35:771 a 35:780	60:701 a 60:710	82:821 a 82:830
10:681 a 10:690	35:841 a 35:850	60:751 a 60:760	82:881 a 82:890
10:691 a 10:700	36:301 a 36:310	61:211 a 61:220	82:971 a 82:980
10:761 a 10:770	36:381 a 36:390	61:741 a 61:750	83:461 a 83:470
11:111 a 11:120	36:411 a 36:420	61:841 a 61:850	83:561 a 83:570
11:261 a 11:270	36:761 a 36:770	61:931 a 61:940	83:621 a 83:630
11:431 a 11:440	37:111 a 37:120	61:971 a 61:980	83:921 a 83:930
11:501 a 11:510	37:451 a 37:460	62:231 a 62:240	84:171 a 84:180
11:851 a 11:860	37:691 a 37:700	62:401 a 62:410	84:401 a 84:410
12:381 a 12:390	37:851 a 37:860	62:631 a 62:640	84:621 a 84:630
12:461 a 12:470	38:181 a 38:190	63:291 a 63:300	84:851 a 84:860
12:741 a 12:750	38:721 a 38:730	63:481 a 63:490	85:071 a 85:080
12:821 a 12:830	38:751 a 38:760	63:501 a 63:510	88:161 a 85:170
12:931 a 12:940	39:051 a 39:060	63:941 a 63:950	86:381 a 86:900
13:001 a 13:010	39:271 a 39:280	63:971 a 63:980	86:621 a 86:630
13.031 a 13:040	39:351 a 39:360	65:001 a 65:010	86:851 a 86:860
13:651 a 13:660	39:411 a 39:420	65:251 a 65:260	86:891 a 86:900
13:881 a 13:890	39:561 a 39:570	65:571 a 65:580	87:031 a 87:040
14:411 a 14:420	39:911 a 39:920	65:781 a 65:790	87:231 a 87:240
15:101 a 15:110	40:071 a 40:080	65:851 a 65:860	87:251 a 87:260
15:451 a 15:459	40:391 a 40:400	65:901 a 65:910	87:321 a 87:330
15:691 a 15:700	40:841 a 40:850	66:051 a 66:060	87:321 a 87:530
15:791 a 15:800	40:861 a 40:870	67:231 a 67:240	88:091 a 88:100
16:541 a 16:550	41:381 a 41:390	67:461 a 67:470	89:251 a 89:260
16:661 a 16:670	41:441 a 41:450	67:981 a 67:990	89:721 a 89:730
16:671 a 16:674	41:661 a 41:670	68:151 a 68 160	90:101 a 90:110
16:679 e 16:680	41:791 a 41:800	68:561 a 68:570	90:451 a 90:460
16:821 a 16:830	42:031 a 42:040	68:621 a 68:630	90:561 a 90:570
16:981 a 16:990	42:071 a 42:080	68:911 a 68:920	91:461 a 91:470
17:481 a 17:490	42:181 a 42:190	69:181 a 69:190	91:851 a 91:860
17:841 a 17:850	42:281 a 42:290	69:411 a 69:420	91:911 a 91:920
17:861 a 17:870	42:511 a 42:520	69:441 a 69:450	92:651 a 92:660
17:891 a 17:900	43:261 a 43:270	69:561 a 69:570	92:691 a 92:700
18:531 a 18:540	43:561 a 43:570	70:271 a 70:280	92:931 a 92:940
19:301 a 19:304	43:601 a 43:610	70:351 a 70:360	92:941 a 92:950
19:306 a 19:310	43:771 —	70:491 a 70:500	93:401 a 93:410
21:781 a 21:786	43:773 a 43:780	70:851 a 70:860	93:571 a 93:580
21:789 e 21:790	43:991 a 44:000	70:861 a 70:870	93:911 a 93:920
21:851 a 21:860	44:001 a 44:010	71:301 a 71:310	93:971 a 93:980
22:361 a 22:370	44:051 a 44:060	71:561 a 71:570	94:001 a 94:010
22:761 a 22:770	44:681 a 44:690	72:181 a 72:190	94:091 a 94:100
23:361 a 23:370	44:701 a 44:710	73:391 a 73:400	94:261 a 94:270
24:041 a 24:050	44:851 a 44:860	73:951 a 73:960	94:381 a 94:390
24:511 a 24:520	44:901 a 44:910	74:101 a 74:106	94:641 a 94:650

94:711 a 94:720	100:231 a 100:240	107:521 a 107:530	116:491 a 116:500
94:881 a 94:890	100:261 a 100:270	107:531 a 107:540	116:781 a 116:790
94:911 a 94:920	100:331 a 100:340	107:721 a 107:730	116:921 a 116:930
95:011 a 95:020	100:631 a 100:640	108:041 a 108:050	116:941 a 116:950
95:111 a 95:120	100:871 a 100:880	108:081 a 108:090	117:041 a 117:050
95:441 a 95:450	100:961 a 100:970	108:271 a 108:280	117:171 a 117:180
95:571 a 95:580	101:061 a 101:070	108:431 a 108:440	117:621 a 117:630
95:821 a 95:830	101:441 a 101:450	108:711 a 108:720	117:901 a 117:910
96:071 a 96:080	101:741 a 101:750	109:751 a 109:760	118:261 a 118:270
96:141 a 96:150	101:801 a 101:810	109:811 a 109:820	118:341 a 118:350
96:521 a 96:530	101:911 a 101:920	111:051 a 111:060	118:601 a 118:610
96:531 a 96:540	102:061 a 102:070	111:061 a 111:070	119:091 a 119:100
97:201 a 97:210	102:321 a 102:330	111:181 a 111:190	119:361 a 119:370
97:901 a 97:910	102:391 a 102:400	111:351 a 111:360	119:591 a 119:600
98:271 a 98:280	102:601 a 102:610	111:391 a 111:400	119:731 a 119:740
98:401 a 98:410	102:741 a 102:750	111:421 a 111:430	119:791 a 119:800
98:761 a 98:770	103:101 a 103:110	111:441 a 111:450	119:861 a 119:870
98:871 a 98:880	103:131 a 103:140	112:181 a 112:190	120:231 a 120:240
99:041 a 99:050	103:791 a 103:800	112:381 a 112:390	123:351 a 123:360
99:061 a 99:070	103:911 a 103:920	112:691 a 112:700	123:481 a 123:490
99:161 a 99:170	103:951 a 103:960	112:791 a 112:800	123:551 a 123:560
99:291 a 99:300	103:991 a 104:000	113:351 a 113:360	123:591 a 123:600
99:341 a 99:350	104:021 a 104:030	113:521 a 113:530	123:631 a 123:640
99:541 a 99:550	104:061 a 104:070	113:581 a 113:590	123:641 a 123:650
99:811 a 99:820	104:611 a 104:620	113:781 a 113:790	124:491 a 124:500
99:841 a 99:850	104:801 a 104:810	114:771 a 114:780	124:501 a 124:510
99:871 a 99:880	104:991 a 105:000	115:851 a 115:860	125:401 a 125:410
99:881 a 99:890	106:041 a 106:050	116:101 a 116:110	— —
99:951 a 99:960	106:051 a 106:060	116:431 a 116:440	— —
100:031 a 100:040	106:171 a 106:180	116:481 a 116:490	— —

MUNICIPAES DE 6 %

2:851 a 2:860	2:961 a 2:970	6:001 a 6:010	8:671 a 8:680

DITRICTAES DE 6 %

1:011 a 1:020	5:091 a 5:100	5:851 a 5:860	7:501 a 7:510

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem, com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 1 de Julho proximo futuro, em diante, e desde o referido dia cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Junho de 1889.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

MUITA ATTENÇÃO!

7 MANOEL GONÇALVES DOS SANTOS participa aos seus estimaveis amigos e freguezes, que tenciona durante o tempo das aguas ferreas em Val da Mó, abrir na sua casa do costume uma filial do seu estabelecimento de Arcos de Anadia, onde encontrarão um variadissimo sortido de assucar, chás, cafés, manteigas, arroz, bacalhau e todos os artigos de mercearia, assim como miudesas, quinquilherias, fazendas brancas, etc., etc.

A longa pratica e a boa vontade de poder bem satisfazer todos os seus freguezes, são que animam ao abaixo assignado poder garantir que são sempre com todo o esmero e cuidado satisfeitos os seus pedidos, onde espera não faltem ao que é com toda a consideração e respeito

De v. ex.as att.º muito obrg.º

Manoel Gonçalves dos Santos.

RAPAZ

6 ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO, na rua do Visconde da Luz, n.º 14, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio.

400$000 RÉIS

5 O MONTE-PIO CONIMBRICENSE tem esta quantia para emprestar a juro. Prefere-se a hypotheca em bens dentro do concelho.

O secretario,

Francisco Simões da Silva.

4 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5 — Coimbra.

VENDA DE CASAS

3 VENDE-SE uma morada de casas com duas frentes, por preço muito barato, na rua dos Militares, n.º 54 e 56.

No estabelecimento de Francisco Ribeiro dos Santos, na rua de Ferreira Borges, se dão esclarecimentos e se recebem lanços.

2 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do assumpto, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE

DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

Haja toda a cautela com as Imitações ou Contrafações. Exigir firma R. BRAVAIS, impressa, vermelha

DEPOSITO NA MÓR PARTE DAS PHARMACIAS.

POR ATACADO: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre .... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:366	COIMBRA — SABBADO 6 DE JULHO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

IV

Em o numero passado dissemos que em a noute de 9 para 10 de Novembro de 1854, o malvado *Anjinho*, atravessára o Ferreiro com uma bala, da garganta á nuca, quando elle estava refugiado na Bemfeita, na casa do sapateiro Antonio Quaresma.

Diremos hoje por incidente que José Ramos Anjinho veiu no anno de 1839, do Casal da Senhora, concelho de Midões, para Coimbra, por causa das desordens em que então andavam os Brandões uns com os outros.

Esteve algum tempo nesta mesma rua das *Figueirinhas*, hoje *Martins de Carvalho*, em que habitâmos; numa casa a pouca distancia d'aquella em que residimos e temos o estabelecimento do periodico.

Por varias vezes fallámos com elle. Era nessa epocha um rapaz forte, bem parecido, apparentando 20 a 22 annos de edade.

D'alli saiu um sicario, que podia vir a egualar, se tivesse tempo e opportunidade, os famosos assassinos e ladrões Roque Martins, da *Helena*, Antonio da Costa, o *Caca*, e outros que taes preversos, que por muitos annos trouxeram aterrados os cidadãos pacificos d'esta provincia da Beira.

•

A primeira noticia que tivemos da morte de João Nunes Ferreiro foi por uma communicação do secretario geral d'este districto, José da Silva Mendes Leal.

Essa communicação era falsa, por ser baseada no officio que enviára ao governador civil Maldonado, o administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral, trazendo incluso outro officio do regedor de Povoa de Midões. Nelles se dizia impudentemente que a morte do Ferreiro tinha sido devida á resistencia d'elle na occasião em que o mataram.

Recebemos, porém, logo em seguida uma carta do nosso honrado amigo, o sr. Evaristo da Fonseca Cunha Pinto, de Taboa, em que nos dava conta do terror de que estavam possuidos na Beira todos os cidadãos pacificos, em vista do espantoso crime que acabava de ser praticado pelos sicarios, e que era o prenuncio da renovação das atrocidades das epochas anteriores.

Ao mesmo tempo recebemos do digno delegado de Arganil e nosso amigo, o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, as seguintes informações:

Attentado inaudito ou o assassinato do Ferreiro de Varzea

O bem famigerado Ferreiro, de Varzea de Candosa, acaba de ser assassinado pelas mãos do *João Brandão!*

Dias antes de 8 do corrente deu *João Brandão* caça, ou melhor montaria ao Ferreiro, cobrindo as serras do concelho d'Avô de seus *clavineiros* (lhe chama elle) e d'alguma tropa do destacamento de Midões (!!!) para o effeito de, a pretexto de medidas de segurança, ser assassinado o Ferreiro — seu intento culminante e unico.

Mas o Ferreiro que era astucioso, soube cortar-lhe as voltas, e appareceu-lhe á rectaguarda desapercebidamente, dirigindo-se pela noute ao povo da Moura, e se introduziu numa casa fronteira a outra aonde sabia que *João Brandão* havia de ir, e aonde esperava assassinal-o.

Sendo porém denunciada a *Brandão* a estada do Ferreiro alli, por pessoa que o viu entrar na casa da embuscada, correu aquelle a cercar a casa com 12 homens que alli tinha; o que visto pelo Ferreiro, e temendo que o numero dos sitiantes crescesse, deliberou sair immediatamente, o que fez, saltando fóra de casa com uma clavina traçada nas mãos, retirando-se de peito sempre para os seus inimigos, e ameaçando de morte áquelle que primeiro disparasse sobre elle.

Collocado já a distancia de se suppôr a salvo, deu em fugir, virando as costas aos inimigos, d'onde lhe dispararam um tiro que lhe quebrou o braço direito, que o fez largar logo a clavina, e redobrar a fuga de monte em monte, até a noute d'esse dia em que retrocedendo, se foi homisiar em casa d'um seu parente na Bemfeita, do julgado e comarca d'Arganil, aonde mandou debaixo de segredo chamar dois barbeiros para o curarem; feito o que, é logo denunciada a *João Brandão* a sua estada alli, por um dos taes curandeiros, affeiçoado d'este; o qual, apenas o soube, partiu de prompto com os seus *clavineiros* á Bemfeita, procura o dono da casa, obriga-o a dar a chave d'ella, e abrindo a porta da entrada, corre á cama em que estava o Ferreiro, e dispara-lhe um tiro no ouvido, sendo applaudido pelos *clavineiros* que o crivaram de balas da cintura para cima, concluindo por lançarem o cadaver em cima d'uma cavalgadura do curandeiro, pela qual foi conduzido ao concelho d'Avô, obrigando um irmão do morto a segural-o pelo decurso do caminho!!!

Narrámos o facto segundo nol-o contaram, e agora pedimos ás auctoridades judiciaes d'Arganil toda a coragem, e ás do districto todo o apoio de que carece a acção da justiça, para cujo fim é mister mandar já já para Arganil uma força militar, que, pondo a abrigo os esforços das auctoridades na investigação do crime e dos criminosos, ao mesmo tempo tranquillise e garanta a segurança dos povos d'alli, agora horrorisados por tão medonho attentado!!»

Recebemos as cartas na manhã de domingo, 19 de Novembro, e dirigimo-nos immediatamente ao bairro alto, a casa do nosso amigo o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, lente de Direito, para lhe darmos parte das informações que acabavamos de receber da Beira, as quaes eram inteiramente oppostas ás que havia tido officialmente o governador civil Maldonado.

Egualmente lhe dissémos que iamos renovar no *Conimbricense*, com toda a energia, a guerra que esse periodico sempre fizera aos assassinos e ladrões de toda a provincia da Beira.

O sr. dr. Justino mostrou não gostar nada do nosso proposito; não por discordar de nós na guerra aos sicarios; mas pela julgar inoppurtuna, por motivos politicos. Desejava elle que essa guerra só começasse, decorridos alguns dias.

A causa era a seguinte.

No dia 3 do immediato mez de Dezembro havia de se proceder á eleição de um deputado no circulo da Louzã.

Propunha-se pela opposição o sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra; e era candidato governamental o sr. António Abilio Gomes Costa.

O ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, tinha o maximo empenho em que não fosse eleito o sr. Seabra, pela indisposição em que com elle havia ficado, desde que deixára de ser seu collega como ministro das justiças.

Esse empenho o manifestava Rodrigo da Fonseca Magalhães nas suas cartas particulares ao governador civil Maldonado, e ao sr. dr. Justino Antonio de Freitas.

Receava, portanto, o sr. dr. Justino que a declaração de guerra do *Conimbricense* aos assassinos désse em resultado que estes, com os administradores da Beira seus alliados, fizessem por vingança vencer o candidato da opposição.

Não obstante isso declarámos positivamente ao sr. dr. Justino que com assassinos, ladrões e gente d'essa laia, não transigiamos por fórma alguma, nem um momento. Com taes malvados não admittiamos treguas.

Expozemos-lhe que se estivessemos calados até ao dia das eleições, e só declarassemos a guerra aos sicarios depois d'esse dia, praticavamos um acto altamente indigno, e nos sujeitavamos a que com razão nos accusassem de que aproveitaramos os serviços eleitoraes dos assassinos da provincia, para depois de servidos os atacarmos.

Só queriamos andar por estrada direita.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MILHO

Vendo nós o completo abandono a que os poderes publicos lançavam o milho, este producto tão importante no centro e norte do reino, tomámos a iniciativa de reclamar providencias que concorressem para o seu consumo, livrando assim os lavradores da grande crise por que estão passando.

Para isso, no artigo que com o titulo de — *Agricultura e commercio* — publicámos em o n.º 4358 do *Conimbricense*, de 4 de Junho ultimo, dissémos a esse respeito o seguinte:

«Geralmente trata-se, bem ou mal, do vinho e do trigo; mas ha outro ramo agricola, *que nenhuma attenção merece ao governo, aos legisladores e á imprensa.* Queremos fallar do milho.

Parece que se envergonham de tratar d'este producto, ignorando ou fingindo ignorar que depois do vinho é o principal ramo agricola no centro e norte do reino.

O milho produz-se em terrenos onde não póde ser cultivado o trigo; é o alimento do geral dos lavradores e outras classes da sociedade, nas provincias em que se cultiva; mas o preço d'este genero diminue sensivelmente, não dando para as despezas que com elle se fazem.

Cumpria ao governo promover a extracção do milho, e tinha ao seu alcance muitos meios para o conseguir; *mas quem é que se lembra dos agricultores do milho?*

Assim este genero que podia ter um grande consumo no paiz, não se carecendo de o mandar vir de fóra do reino, é completamente desprezado pelos poderes publicos *e até pela imprensa*, para só se cuidar do trigo, o qual temos em grande parte de pagar aos extrangeiros.

A situação dos lavradores do vinho, do milho e outros generos está nestes termos: — Ou pelas molestias e pelas inclemencias das estações a producção é muito escassa, e não tem os agricultores que vender; ou é excessivamente abundante, e não acham compradores, ou quando os alcançam, o que recebem não chega para satisfazer as despezas com a cultura.

Não obstante isso, em qualquer dos casos não deixa o fisco de cair implacavel sobre os infelizes agricultores.»

Decorridos alguns dias, depois de havermos publicado este artigo, houve nesta cidade, na quinta feira do Corpo de Deus, a 20 de Junho, uma reunião de muitos dos principaes proprietarios do concelho, os quaes approvaram uma representação, reclamando dos poderes publicos providencias para augmentar o consumo do milho, que está baratissimo e quasi sem ter venda.

E a proposito diremos que tendo sido nós que tomámos a iniciativa a favor d'este importante ramo agricola, *não merecemos que se nos désse o mais leve conhecimento d'essa reunião, antes ou depois d'ella, e da deliberação ahi tomada*, sendo para nós como se fosse a reunião de uma sociedade secreta!!!

Seja como fôr, uma commissão de proprietarios foi a Luso entregar e recommendar a representação ao sr. Emygdio Navarro.

Ultimamente na sessão da camara dos deputados de segunda feira, discutindo-se o projecto de lei sobre os cereaes, em que na fórma do costume não

se tratava senão do trigo, apresentou o sr. Emygdio Navarro o seguinte additamento:

«Artigo 4.º E' elevado a 18 réis por kilo o direito de importação sobre o milho, podendo, porém, o governo reduzil-o a 16 réis, se as circumstancias assim o reclamarem.

«§ unico. Emquanto não fôr creado nos arredores do Porto o estabelecimento, a que se refere o art. 4.º da carta de lei de 19 de Junho de 1888, o governo providenciará para que o disposto no § 1.º do mesmo artigo, na parte que se refere ao consumo do milho e do centeio, possa desde já ter começo de execução nas terras que julgar convenientes.»

O sr. Lopo Vaz tambem apresentou o seguinte additamento:

«Artigo... O milho de producção das provincias ultramarinas, a que se refere a lei de 15 de Junho de 1882, pagará nos portos do continente e ilhas adjacentes metade das taxas, que recairem sobre o milho estrangeiro.»

Estes additamentos foram approvados, assim como o foram na camara dos pares.

Ainda bem que vemos pela primeira vez o parlamento tratar do valioso genero agricola, o milho.

Pela nossa parte muito folgâmos que fossem attendidas as nossas reclamações e as dos proprietarios de Coimbra, a favor dos agricultores d'este cereal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grande manifestação popular

Foi hontem approvado na camara dos pares o projecto de lei para os esgotos e saneamento de Coimbra.

Recebemos logo em seguida á approvação a noticia d'ella, por tres telegrammas, que nos foram dirigidos de Lisboa.

Assim que este acontecimento foi sabido na cidade manifestou-se uma geral satisfação, applaudindo todos uma medida do maior interesse para Coimbra, por qualquer lado que se considere.

A camara municipal reunida immediatamente em sessão extraordinaria dirigiu aos dignos deputados por este circulo os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte Real, e ao sr. ministro das obras publicas, o seguinte telegramma:

A camara municipal, reunida em sessão extraordinaria, agradece muito reconhecida o valiosissimo serviço prestado a esta cidade.

O presidente da camara municipal,
Luiz da Costa e Almeida.

Pela sua parte a direcção da Associação Commercial enviou este telegramma:

Ex.^mos srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso.—A Associação Commercial de Coimbra agradece altissimamente penhorada a v. ex.^as o telegramma que acabam de transmittir-lhe, communicando-lhe haver sido hoje approvado na camara dos pares o projecto de lei para os esgotos e saneamento d'esta cidade. É mais um valiosissimo serviço, entre muitos outros, que esta terra deve a v. ex.^as, e que ella nunca poderá esquecer.

Esta Associação tem satisfação infinda com a noticia recebida.

O presidente,
Martins da Cunha.

Á noute illuminaram-se os paços do concelho, a casa da Associação Commercial, Gremio dos empregados no commercio e industria, a fachada principal do theatro D. Luiz, e grande numero de outros edificios.

Muitas casas estavam brilhantemente illuminadas, offerecendo especialmente uma linda vista a praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges.

Em frente dos paços municipaes tocou a banda do regimento 23.

As philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União* percorreram por muito tempo grande numero de ruas da cidade, vindo depois tocar em frente dos paços municipaes.

Os repiques dos sinos, as musicas, uma innumeravel quantidade de foguetes, e a concorrencia de povo a percorrer as ruas, tudo offerecia um espectaculo muito agradavel.

Estas demonstrações duraram até alta noute.

Coimbra mostrou quanto apreciava a importantissima medida, proposta e promovida pelos seus zelosos deputados os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte Real.

Os nomes d'estes dignos representantes por Coimbra eram repetidos com os maiores louvores por todos os cidadãos, sem excepção de partido ou classe social.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Misericordia de Coimbra

O sr. provedor da Misericordia d'esta cidade, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, e em geral a mesa do mesmo estabelecimento, tiveram a satisfação de ver terminada a demanda, que as Misericordias de Coimbra e Estremoz, na qualidade de herdeiras do seu bemfeitor Amaro Coutinho Pereira, tinham intentado ha annos em Olivença, reino de Hespanha.

O sr. provedor recebeu essa agradavel noticia em um dos ultimos dias de Junho findo.

A mesa agora eleita tem de proceder á necessaria liquidação.

Depois de satisfeitos os honorarios ao seu advogado em Olivença, a contribuição de registo, e mais despezas, ainda as duas Misericordias recebem alguns contos de réis, que por ora se não podem determinar.

Parabens aos pobres e desvalidos por mais se augmentarem os fundos da Misericordia, podendo por isso as mesas d'este estabelecimento de caridade dispensar-lhes maior protecção.

Com o rendimento do capital, que o visconde da Bahia devia a Amaro Coutinho Pereira, e que a Misericordia recebeu no anno passado, depois de uma demanda que durou 40 e tantos annos, elevou a actual mesa da Misericordia a prestação aos hospitaes da Universidade, de 500$000 a 600$000 réis; e augmentou no seu orçamento algumas verbas para soccorros aos pobres.

Alguns annos antes o numero dos entrevados, que recebem mensalmente a prestação de 800 réis, e roupa de dois em dois annos, tinha sido elevado de 30 a 35; e o das merceeiras, que recebem mensalmente 720 réis, havia sido elevado de 30 a 40.

Agora com os fundos que vem de Hespanha é possivel que se ache a nova mesa da Misericordia habilitada a elevar o numero actual dos orphãos, de 90, a 100.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASCENSOR

Por telegramma da capital dirigido ao sr. presidente da camara municipal, em data de 4 do corrente, fez-lhe saber o sr. Carlos Lisboa, que na proxima segunda feira, 8 do corrente, chegará a esta cidade, a fim de se ultimar a expropriação das casas da rua de Quebra Costas, contiguas ás escadas d'aquella rua, e pertencentes ao sr. dr. Marques de Figueiredo e seu sobrinho.

Folgâmos que quanto antes se leve a effeito este melhoramento, com o qual muito tem a lucrar o publico de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Avenida de Santa Cruz

Seria muito para desejar que esta avenida fosse continuada, com a mesma largueza, até á praça 8 de Maio.

Não podendo, porém, conservar-se esta largura na parte d'ella, que fica contigua ao mercado; consta-nos que para se lhe dar a largura possivel vae a camara mandar demolir os pequenos balcões, que se encontram do lado da rua, junto ás barracas

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

9 DE JULHO DE 1832

Na proxima terça feira, 9 de Julho, é o faustissimo anniversario da entrada do exercito libertador no Porto.

Por esse motivo recebemos da Associação Liberal Portuense o seguinte convite:

«Associação Liberal Portuense. — .... sr.— Tendo a direcção da Associação Liberal Portuense resolvido festejar o dia 9 de Julho com uma sessão solemne para a distribuição de esmolas aos poucos veteranos, que ainda existem, e cuja sessão se deve realisar na rua do Laranjal, n.º 185, pelas 9 horas da noute, a direcção tem a honra de convidar a v. a assistir á referida sessão.

Deus guarde a v.—Porto e secretaria da Associação Liberal Portuense, 4 de Julho de 1889. — .... sr. Joaquim Martins de Carvalho — Coimbra. — O presidente, *Joaquim José Pinto de Carvalho.*»

Muito sentimos que as nossas occupações e doenças absolutamente nos impeçam de annuir ao convite da Associação Liberal Portuense; mas cordealmente nos associámos a essas e quaesquer outras demonstrações commemorativas de um acontecimento, tão grato a todo o partido liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE PARAR

O nosso estimavel collega do *Seculo*, de Lisboa, anda ha tempo empenhado em guerrear as casas de jogo, que infestam aquella cidade e tão prejudiciaes estão sendo ás familias.

Bem haja o collega; e não descance apezar de tudo. Se o jogo de parar senão extingue, pode fazer-se diminuir muito.

Aqui em Coimbra temos por muitas vezes luctado com os jogadores, assim como luctámos com os moedeiros falsos, e não pequeno resultado obtivemos dos nossos esforços.

O ponto essencial está em ter razão, energia e probidade.

É deixar fallar quem falla, porque em regra são interessados mais ou menos directamente no jogo, e portanto suspeitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSOLENTES

Gostámos de ver ha dias um artigo do nosso illustrado collega do *Globo*, de Lisboa, contra os insolentes que infestam as ruas de Lisboa, e não duvidam cobardemente insultar as senhoras, que por ellas passam, dando assim um documento de que parece estarmos num paiz de selvagens.

Nunca as mãos doam ao collega. Para tal sucia de atrevidos de *luva branca* todo o rigor é pouco.

Que faz a policia em casos d'estes?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 14 de Junho de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Perguntando o presidente da camara de Arganil se póde fazer as despezas necessarias para o concerto d'um quartel onde seja accommodada a força militar, que para alli foi a requisição da auctoridade administrativa, resolveu responder, que em regra não se podem fazer despezas sem orçamento previo que as auctorise (Instrucções sobre orçamentos, de 3 de Novembro de 1887, art. 14).

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º. § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Poiares, que não suspende a sua deliberação de 28 de Maio, relativa á fixação da percentagem sobre as contribuições directas do estado, egual á do anno corrente.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Marianna de Jesus, residente na villa de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

Foi indeferido o requerimento de Thereza Pires, das Means, concelho de Montemór-o-Velho, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo, e do decreto de 24 de Fevereiro de 1887, declarar á camara de Arganil, que não póde approvar, pelas razões apresentadas pelo sr. director das obras publicas, a variante na estrada d'Arganil a Folques, proposta pela mesma camara.

Approvou a folha n.º 5 da despeza feita no mez de Maio ultimo, com o custeamento do hospicio, na importancia de 190$740 réis.

Ordenou o pagamento de 2$800 réis ao director do hospicio, de despeza com o 1.º mez de creação ás amas que, no de Maio ultimo levaram do mesmo hospicio abandonados para crear; e de 160$400 réis a Antonio Rodrigues Junior, pelo custo e concerto de mobilia para a repartição da junta geral e habitação do governador civil.

Sessão de 18 de Junho

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu agradecer ás commissões districtaes de Braga e Faro, as respostas que se dignaram dar ao questionario que lhes mandou.

Resolveu deferir o requerimento de Marianna de Jesus, de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

Não tendo algumas camaras satisfeito ainda a importancia votada nos seus orçamentos para as despezas de tratamento dos

doentes pobres dos seus concelhos, nos hospitaes da Universidade, e sendo da mais rigorosa justiça e da mais elevada conveniencia o cumprimento d'esta obrigação, resolveu recommendar ás ditas corporações que, logo que possam, enviem a esta commissão a referida importancia.

Resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 20.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 6 do corrente, relativa á venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, para edificações.

Resolveu nos termos do art. 133.º, n.º 2.º do codigo administrativo, e do § 3.º do art. 2.º das instrucções de 22 de Dezembro de 1887, recommendar á camara de Soure, que lance sobre o equivalente a 14 % da importancia dos vencimentos dos funccionarios e dos mais rendimentos isentos das contribuições directas do estado a mesma percentagem que lançar sobre estas contribuições.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Julia de Jesus, de Miranda do Corvo, pedindo subsidio de lactação.

Ordenaram-se diversos pagamentos.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 15 do corrente, mostrando o saldo de réis 4:249$578.

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra—Na terça feira procedeu-se á eleição dos eleitores da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Votaram 194 irmãos, que é o maior numero que para este fim tem comparecido, depois das famosas e disputadas eleições de 1874.

A votação foi por unanimidade, sendo muitos dos votantes dos mais qualificados da irmandade da Misericordia.

Na quarta feira reuniram-se os eleitores, e da sua votação resultou ficar a mesa assim composta:

PROVEDOR

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

ESCRIVÃO

Dr. Manoel Dias da Silva.

MESARIOS

1.ª *graduação*

Antonio José da Costa.
José Doria.

2.ª *graduação*

Adelino Dias.
Viriato Augusto Ferreira.
João Rodrigues Braga.

Adelino Veiga — Em seguida publicâmos os nomes dos estabelecimentos onde se acha aberta a subscripção para o levantamento do mausoleu á memoria do saudoso poeta-operario, Adelino Veiga, promovida pela Associação fraternal dos operarios Conimbricenses:

Manoel Campeão, Caes, estabelecimento de trens.

Antonio dos Santos Fonseca, barbeiro, rua dos Gatos.

Antonio dos Santos Ferreira, barbeiro, largo do Castello.

Bernardo Rodrigues da Silva, barbeiro, largo do Castello.

Albino Godinho de Mattos, papelaria, largo da Feira.

José Maria Duarte, latoeiro, rua das Colchas.

José Bernardes Coimbra, barbeiro, rua do infante D. Augusto.

Henrique de Mello, barbeiro, rua de Borges Carneiro.

Adelino das Neves Machado, barbeiro, rua da Sophia.

José Marques, barbeiro, rua Direita.

Fabrica de Adriano Pessoa & Irmãos, rua de João Cabreira.

Francisco Marques de Jesus, barbeiro, rua Martins de Carvalho.

Gonçalo dos Santos, rua de Borges Carneiro.

Luiz Augusto Teixeira, rua de Ferreira Borges, 86.

Manoel Mendes de Sousa Junior, Santa Clara.

José Antonio d'Assumpção, barbeiro, rua de Sargento Mór, 54.

Julião d'Almeida, barbeiro, rua do Sargento Mór.

Francisco Barata Bastos, barbeiro, rua das Solas.

Francisco Borja dos Santos, barbeiro, Adro de Baixo.

Fernão Pinto da Conceição, Arco de Almedina.

Antonio Marques Loio, barbeiro, rua da Sophia.

Redacçãa da *Voz do Artista*, rua da Sophia.

Pharmaceuticos illustres de Hespanha — O nosso prezado amigo e patricio o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, publicou de 1872 a 1876 os seus muito interessantes estudos, com o titulo de — *Pharmaceuticos illustres de Hespanha, na época presente* — dos quaes fallámos nessa occasião com os devidos elogios.

Teve logar saliente nesses estudos scientificos e biographicos, o sr. dr. D. Antonio Sanchez Commendador, distinctissimo lente cathedratico de materia pharmaceutica do reino vegetal, decano da faculdade de Pharmacia da Universidade de Barcelona.

O sr. Magalhães Ferraz apreciava ahi com todo o criterio o merito scientifico do eminente professor.

Depois de fallecer o sr. dr. D. Antonio Sanchez Commendador tomou o sr. Magalhães Ferraz novamente a penna para fazer justiça inteira, tanto ao merito scientifico, como ás qualidades pessoaes do illustre fallecido, que deixava no campo da sciencia um logar vago, difficil de preencher.

Agora o sr. D. Ramon Codina Langlin, distincto doutor em Pharmacia, traduziu e publicou em Barcelona, com annotações, aquelles estudos do sr. Magalhães Ferraz, em honra do sr. dr. D. Antonio Sanches Commendador.

É muito louvavel a resolução do traductor, porque não só honra a memoria do illustre professor de pharmacia de Barcelona, mas dá o devido apreço aos trabalhos scientificos e biographicos do nosso esclarecido patricio e distincto pharmaceutico.

Fallecimento — Pelo nosso collega do *Campeão das Provincias* soubemos a triste noticia de haver fallecido em Aveiro o digno delegado d'aquella comarca o sr. bacharel Alberto de Sousa Leitão.

Damos os sentimentos a toda a familia do fallecido, não esquecendo seu irmão e nosso antigo amigo o sr. conselheiro Alipio de Oliveira Sousa Leitão, de Penacova.

Jornal de Cantanhede — Recebemos o primeiro numero do *Jornal de Cantanhede*. Damos as boas vindas ao novo collega.

O Commercio de Vizeu — Este nosso esclarecido collega entrou no 4.º anno da sua publicação. Acompanhamos o collega na sua justa satisfação por esse acontecimento. O *Commercio de Vizeu* é um periodico bem escripto.

O Internacional—Com este titulo começou a publicar-se em Valença do Minho um novo periodico. Desejamos todas as prosperidades ao collega.

Lourenço Marques — Na correspondencia de Londres para o *Jornal dos Debates*, encontramos uma justa apreciação do procedimento do governo britannico na questão de Lourenço Marques.

Diz-se ahi:

«O caminho de ferro de Delagoa, de que o governo portuguez acaba de tomar posse, em consequencia de ter faltado a companhia aos seus compromissos, merece que se lhe consagre alguma attenção.

Os factos são simples. A companhia não cumpriu o contracto, e o governo portuguez, em harmonia com o tratado e no plenario exercicio dos seus direitos, annulla a convenção, toma posse do caminho de ferro, que elle continúa a explorar, e annuncia que este caminho de ferro será vendido, entregando-se o producto da venda á companhia.

Os accionistas inglezes começaram então a gritar. A Inglaterra manda uma canhoneira a Delagoa, e os seus jornaes annunciam que o governo portuguez acaba de praticar um roubo, e que se lhe não deve permittir tal procedimento. É o que dizem o *Standard* e o *Times*.

Seria facil pôr em evidencia todas as contradicções dos jornaes inglezes. Isso, porém, não vem para o caso. O que só importa agora é esclarecer este grande assumpto, que se prende á situação actual da Africa central e meridional.

Primeiro que tudo é preciso notar a indignação dos jornaes inglezes, que é verdadeiramente comica, quando se compara á fleugma com que foi por elles recebida, ha cerca de 3 semanas, a sequestração dos caminhos de ferro da Servia. Então apparentavam elles uma serenidade admiravel. Era preciso saber antes de tudo o que diria o governo servio e o que responderia a companhia. Agora parece que não é preciso nada d'isso. Diz-se que o governo portuguez rouba os inglezes, e que esse roubo é premeditado. Faz-se ostentação d'estas cousas nas folhas inglezas de hoje (29 de Junho). De resto nem o *Standard* nem o *Times* dizem uma palavra da venda do caminho de ferro nem da entrega do producto da venda á companhia, e por consequencia aos accionistas, quer estes sejam inglezes quer não.»

Resumo do mappa da receita, despeza e balanço do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, no 1.º semestre de 1889.

Receita

Importancia de juros de capitaes mutuados	145$520
Idem de juros de inscripções, 1.º semestre, livre de imposto	270$630
Idem de quotas semanaes	55$320
Idem de 10 joias de admissão	3$000
Idem de estatutos vendidos	300
Idem de multas	1$580
Somma total	476$350

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1888

Dinheiro em cofre	9$410
Capital mutuado a diversos devedores	3:448$680
Inscripções portuguezas (valor nominal)	18:600$000

Despeza

Medicamentos e subsidios pecuniarios aos socios doentes	60$215
Culto e beneficencia	35$950
Ordenado ao facultativo	182$500
Idem ao pharmaceutico	22$500
Idem ao escripturario	22$500
Idem ao continuo	7$500
Expediente	68$690
Livros para a bibliotheca	1$500
Somma a despeza	401$355
Capitalisado a 6 %	49$500
Somma total	450$855

Comparação da receita com a despeza

Somma total da receita	476$350
Idem da despeza e capitalisado	450$855
Saldo	25$495

Fundos existentes em 30 de Junho de 1889

Dinheiro em cofre	34$905
Capital mutuado a diversos devedores	3:498$180
Inscripções portuguezas (valor nominal)	18:600$000

Secretaria do Instituto, 1 de Julho de 1889.

O secretario — *Seraphim Gomes Ferreira.*

ANNUNCIOS

29 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 59. Tem bons commodos para estudantes e familia. A chave está na venda, aonde se trata.

Coimbra, 23 de Junho de 1889.

José Simões de Moura e Sá.

Universidade de Coimbra

OBRAS DE REPARAÇÃO DAS VARANDAS

Sobre a Via Latina

28 PELA reitoria da Universidade se faz publico que no dia 23 do corrente, pela 1 hora da tarde e perante o respectivo prelado, se recebem propostas em carta fechada para a execução da seguinte tarefa:

Fornecimento e assentamento de 20 vigas de ferro laminado de secção em T duplo e 2 vigas de secção em U, segundo as condições que estão patentes na secretaria da Universidade, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base da licitação é o preço de 90 réis por kilogramma de ferro posto em obra e assente.

O deposito provisorio para licitar é da quantia de 13$500 réis. O deposito definitivo para garantia do contracto é de 5 % do valor total do fornecimento.

Secretaria da Universidade de Coimbra, em 5 de Julho de 1889.

O official maior,
encarregado da contabilidade,
José Albino da Conceição Alves.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CONVITE

26 D. JOÃO DE ALMEIDA E SILVA participa a todos os seus parentes e amigos d'esta cidade, que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha de celebrar missa na capella da ex.^ma sr.ª D. Maria d'Assumpção Gonzaga, na Arregaça, por alma de seu tio o ex.^mo sr. visconde da Bahia, fallecido em Lisboa no dia 20 do mez passado.

A todos pede a extrema bondade de assistirem a este acto religioso, o que desde já agradece reconhecido.

BANCO ALLIANÇA

25 A PRINCIPIAR no dia 12 do corrente, paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1889, a razão de 2 ½ % ou 1$500 réis por acção, na rua de Ferreira Borges, 73 a 75.

Os correspondentes,
José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

TYPOGRAPHO

24 ADMITTE-SE um official habilitado, na *Typographia Operaria*, de Coimbra. Prefere-se d'esta cidade.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

DE

ELEZIARIO AUGUSTO MACEDO FERRAZ

150—Rua de Ferreira Borges—156

23 VENDE-SE neste estabelecimento um medicamento contra *sezões*, com o qual são debelladas em 2 ou 3 dias; ás pessoas que não obtiverem resultado restitue-se a importancia do medicamento.

Lembramos que neste estabelecimento o serviço continua a fazer-se com o maior esmero, e os preços das especialidades estrangeiras, são eguaes aos das drogarias.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

22 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

38—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

CASAS

Vende-se ou aluga-se a casa n.° 5, na rua da Trindade, a qual se acha em magnificas condições, tanto em commodidades como hygienicas, com a reforma que acaba de se lhe fazer.

Tambem se vende ou se aluga a casa n.° 31 na Couraça de Lisboa.

Para esclarecimentos, Casa Minerva, nesta cidade.

Juizo de Direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.° annuncio

20 NO DIA 7 do proximo mez de Julho, por 11 horas da manhã, na casa n.° 11, sita na rua do Infante D. Augusto d'esta cidade, onde residiu Antonio Roque Maria dos Santos, hão de ser vendidos em hasta publica a quem maior lanço offerecer sobre os seus respectivos valores, todos os bens moveis descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquelle Antonio Roque Maria dos Santos, os quaes constam de mobilia, roupa branca e de côr, louças e vidros, avaliados na quantia de 88$230 réis, e vão á praça para pagamento do passivo approvado no dito inventario.

São citados quaesquer credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 26 de Junho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.° officio,

José Lourenço da Costa.

GENEBRA MOREIRA

19 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

SELLOS USADOS

18 COMPRAM-SE de D. Maria II aos seguintes preços:

De	5 réis.... a	300 réis cada	
»	25 » .... a	10 »	»
»	50 » .... a	300 »	»
»	100 » .... a	2$000 »	»

D. Pedro V:

De	5 réis.... a	20 »	»
»	25 » azues a	2 »	»
»	50 » .... a	30 »	»
»	100 » .... a	120 »	»

As importancias das estampilhas que enviarem a Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa, serão pagas em seguida á recepção.

MISSA

17 NO DIA 20 do corrente Julho, na egreja de S. Thiago, dir-se-ha uma missa resada, por alma do visconde da Bahia, João Maria Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Agradecimento

14 MARIA DA CONCEIÇÃO E SILVA, da rua do Borralho, summamente penhorada, vem por este modo agradecer ás pessoas caridosas, que se tem dignado soccorrer seus infelizes sobrinhos, orphãos de pae e mãe. A Providencia divina recompensará a todos os generosos bemfeitores.

PROCURADOR

13 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, solicitador encartado, com escriptorio na rua do Carmo, n.° 37, muda no proximo S. João para as Portas de Santa Margarida (vulgo Fóra de Portas), n.° 32, ao principio da ladeira de Santa Justa, onde continua a tomar conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto nesta como em qualquer outra comarca.

Encarrega-se da administração de qualquer casa, compra e venda de bens, etc., para o que dá as abonações necessarias.

ARREMATAÇÃO

12 POR ordem superior se annuncia que no dia 11 e seguintes do corrente mez de Julho, por 12 horas do dia, um kilometro ao sul do posto fiscal da praia dos Palheiros da Tocha, se hão de arrematar 140 pipas e 20 barris com vinho branco, 43 pipas e 6 barris vazios, mastros, vergas, massâme e outras miudezas que estarão patentes no acto d'arrematação.

Delegação de 1.ª classe do circulo aduaneiro do norte na Figueira da Foz, 4 de Julho de 1889.

O escrivão do contencioso fiscal,

Ismael Maria Rego.

BROA MIMOSA

11 NA PADARIA POPULAR, de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, ha á venda, todos os dias, *broa mimosa* e *caseira*, alli fabricada.

Encarrega-se de cozer broa para casas particulares.

RAPAZ

10 ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO, na rua do Visconde da Luz, n.° 14, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio.

9 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva sae no 1.° de Setembro para Mondariz, e está no seu consultorio todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até essa data.

Rua de Ferreira Borges, n.° 39, 1.°, Coimbra.

FOGÃO

8 VENDE-SE um de fogo circular, em bom uso. Rua do Paço do Conde, n.° 8.

Ao alcance de todos

7 CERVEJA muito fresca a 30 réis o copo.

Rua do Visconde da Luz, 58 a 62, loja de Alipio Augusto dos Santos.

MORPHEA OU LEPRA

6 TODOS os medicamentos especiaes para esta molestia, curavel pelo systema adoptado pelo dr. Urbino de Freitas, do Porto, se encontram na pharmacia Central de Santos Viegas, rua da Sophia, 21, Coimbra.

Podem ser remettidos pelo correio.

Empreza Litteraria Fluminense

DE

A. A. da Silva Lobo

Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877

Séde no Rio de Janeiro — Rua Sete de Setembro, 81. Succursal em Lisboa — Rua dos Retrozeiros, 125.

São avisados os srs. assignantes das diversas obras d'esta empreza, que são agentes especiaes em Coimbra, os srs. Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto, 12, a quem se devem dirigir para reclamar contra qualquer falta, ou suspensão de distribuição de fasciculos.

Novo talho de vacca

4 SIMPLICIO D'ALMEIDA, marchante estabelecido na praça de D. Pedro V, declara ao publico que abriu um novo talho na praça 8 de Maio, baixos do hotel dos Caminhos de Ferro.

Os preços por kilo são: — vacca 240; vitella 320; carneiro 120 réis.

3 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do ajuste, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

400$000 RÉIS

2 O MONTE-PIO CONIMBRICENSE tem esta quantia para emprestar a juro. Prefere-se a hypotheca em bens dentro do concelho.

O secretario,

Francisco Simões da Silva.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

SEGUIN — BORDEOS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:367	COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE JULHO DE 1889	42.° ANNO

Os assassinos da Beira

V

Logo que saimos de casa do sr. dr. Justino Antonio de Freitas, na manhã de domingo, 19 de Novembro de 1854, dirigimo-nos á rua da Sophia, a casa do nosso amigo o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Informámol-o do que sabiamos ácerca das atrocidades praticadas na Beira, e do terror que os assassinos alli estavam inspirando; e perguntámos-lhe se havia recebido communicações a esse respeito.

Disse-nos as informações que lhe haviam mandado, as quaes concordavam com as que tinhamos.

A nossa opinião contra os sicarios da provincia era perfeitamente egual; e por isso resolvemos renovar contra elles a guerra já sustentada por occasião de outros crimes horrorosos, praticados no alto districto, em Lavos e outras localidades.

De accordo comnosco incumbiu-se de escrever uma energica carta contra os assassinos, fingindo que era remettida da Beira a nós; e baseada nas informações que haviamos recebido.

Essa carta, escripta pelo sr. conselheiro Henriques Secco, é a seguinte:

«Sr. redactor. — O seu illustrado jornal tem sido o açoite dos criminosos em épocas diversas. Não desacredite v. agora o programma que prometteu seguir, fechando os ouvidos aos lamentos dos perseguidos.

O Ferreiro de Varzea acaba de expirar, victima do bacamarte do infamissimo chefe dos sicarios *João Brandão* de Midões, e sua cohorte. Era criminoso, mas não assim o irmão d'este, assassinado não obstante dias antes, só porque teve a desdita de que a mesma mãe os parisse.

Ficará para outra occasião a narração d'estas e d'outras atrocidades.

Valha v. agora aos desgraçados que, victimas das iras d'aquelle feroz assassino, vão ser immolados em processos, presos, e talvez depois fuzilados.

Nada ha que esperar nestes sitios da protecção do poder, porque mesmo aquelle que não está entregue a assassinos, todo está hoje ao capricho do bandido.

Midões, villa que tem sido cabeça de comarca, tem cadeia e guarnição de tropa, e todavia lá estão presos, além d'outros, dois individuos em casa do sicario, *concertida agora em carcere privado*, onde massacrados á força de pancadas, torturas e tratos infames, se lhes obrigou a dizer tudo que lhes suggeriram, contra as victimas em quem os canibaes pretendem continuar a cevar suas damnadas vinganças, porque ousam levantar ainda a voz contra o feroz despotismo que os opprime!

Infamia! Infamia sem nome, se os tribunaes tem de sellar tanta pouca vergonha e immoralidade!

Não sabemos se a cafila dos assassinos tem de ficar agora impune, mas para que nenhuma auctoridade administrativa e judicial pretexte ignorancia de provas, aqui estampamos mui determinadamente os nomes de diversas pessoas perante as quaes, todos ou parte, o sicario dos sicarios teve a audacia cynica de confessar o assassinato. São os srs.:

Lucas da Trindade Leitão, juiz de direito de Taboa!!!

Antonio Dias de Figueiredo, delegado na mesma comarca!!!

Cesar Augusto de Figueiredo, proprietario de Mancellos.

José Sebastião de Brito, de Sinde.

Luiz Augusto de Figueiredo, de S. Facundo. — Alem de outros.

Se negarem o facto, chamados a juizo, que ninguem mais os tenha por homens de bem — atraiçoam a consciencia e juramento!!!

Senhoras auctoridades judiciarias, ahi tendes testemunhas. Se carecerdes de força, pedi-a ao governo, que não a nega, nem póde negar; a prova está no como ainda ha menos de um anno a prestou e toda contra os criminosos de Lavos.

Hoje satisfaço-me com este desabafo, sr. redactor; mas breve estarei com v. de novo.

P. S.

Agora sou informado que o *terror* da Beira já conseguiu pronunciar no juizo ordinario d'Avô, algumas pessoas, cujo crime é o terem dado de comer ao Ferreiro, quando este lhes batia ás portas! Se é verdadeira a informação, já não ha que esperar refugio nos proprios santuarios das leis — os tribunaes!

2.° *P. S.*

Como é provavel que as auctoridades ignorem tudo... aqui lhe digo que o primeiro sicario, que disparou sobre o Ferreiro, e lhe quebrou o braço na vespera de o matarem, é o famoso *Manoel de Mattos*, de *Villa Chã*. No dia seguinte foi o infame *João Brandão*, que por excesso de valor lhe metteu a primeira bala no peito, tendo-lhe feito antes dar parte de prisão pelo *innocente* Anjinho, como ahi já lhe chamaram, que tem sido aqui um dos heroes dos sicarios.

3.° *P. S.*

Saberá v. que a pronuncia do Ferreiro, que serve de pretexto á perseguição, é um tremendo desaforo, sanccionado por certo famoso juiz. Pelo crime que realmente elle tinha, não estava pronunciado.

Margens do Alva, 20 de Novembro de 1854.

Seu constante leitor.»

No mesmo dia 20 de Novembro, segunda feira, data d'esta carta, fomos levar á imprensa de Trovão, onde nessa epocha se imprimia o nosso periodico, o original para o numero que se havia de publicar na terça feira immediata.

Ainda na mesma segunda feira fomos á rua de Mathematica visitar o nosso amigo, e antigo companheiro de trabalhos no Limoeiro, o sr. dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito, que então estava muito doente de cama.

Aproveitámos a occasião para o informarmos de tudo quanto tinha occorrido na Beira, e da vontade que havia por parte da auctoridade superior em Coimbra, por motivos eleitoraes, de abafar os crimes commettidos, ou pelo menos adiar a punição dos criminosos; assim como da resolução em que estavamos de arcar com todos os embaraços e de nos mantermos firme em o nosso posto contra os sicarios e seus protectores, qualquer que fosse a cathegoria d'elles.

O sr. dr. Francisco José Duarte Nazareth louvou-nos muito a nossa resolução, recommendando-nos toda a decisão no combate com os sicarios.

Dissemos-lhe que ficasse descançado, porque o negocio estava em boas mãos.

Na terça feira, 21 de Novembro, era tal o cuidado que tinhamos na publicação do periodico que quizemos assistir na typographia á sua impressão, não saindo d'alli senão quando ella estivesse ultimada e expedido o periodico para o correio.

Achava-se na tarde d'essa terça feira quasi concluida a impressão do *Conimbricense*, quando vimos entrar na sala da imprensa o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, o que nos causou admiração, porque nunca o tinhamos visto naquella typographia.

Perguntou-nos o sr. dr. Justino o que havia de novo, e mostrou desejos de ver o *Conimbricense*.

Apresentámos-lhe um exemplar; e vendo elle a maneira energica como o periodico rompia a guerra com os assassinos, novamente nos manifestou o receio de que essa attitude concorresse para que vencesse o candidato da opposição, na proxima eleição do circulo da Louzã.

Respondemos-lhe que não estavamos persuadidos d'isso; mas que ainda que tivessemos a certeza d'esse resultado, não haviamos com o nosso silencio deixar cobrir de lama o *Conimbricense*, fazendo-o renegar das suas honrosas tradições.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE PARAR

É funestissimo o jogo de parar, tanto aos individuos que se entregam a esse vicio, como a suas familias, e talvez a estas ainda mais do que a elles.

Invade todas as classes este vicio, desde o simples operario até ao individuo abastado e alto funccionario publico.

Em um momento perde o operario o que ganhou numa semana, ou em um mez; assim como o negociante e o grande proprietario perdem em pouco tempo a fortuna que haviam adquirido em muitos annos.

A ambição, e mesmo o simples habito do jogo tudo dominam.

Ha principalmente duas epochas no anno em que o jogo de parar mais frequentado é na sociedade.

Na força do inverno organisam-se nas grandes povoações os centros do jogo, em que os astutos especuladores tratam de armar a rede aos incautos.

De um instante para o outro acha-se um jogador sem os seus haveres; e assim aquelle que tinha saido de sua casa ao menos remediado, volta a ella levando a desgraça á sua familia.

O jogo conduz necessariamente á prevaricação. O funccionario, o homem de negocios e em geral todos os que tem obrigações a cumprir hão de indispensavelmente faltar aos seus deveres.

Não ha peor nivelamento social do que a mesa do jogo. Ahi se sentam os homens que pela sua situação se deviam fazer respeitar, com os vadios, caloteiros, gatunos e ladrões.

A policia, principalmente nas grandes cidades, em vez de perseguir os jogadores, protege-os.

Ainda por acaso poderá dar busca a uma casa de jogo, se os frequentadores d'ella forem de poucos meios; mas quando se trata de figurões finge que não sabe onde se joga.

A outra epocha do jogo é por occasião dos banhos de mar.

Na maior parte das terras maritimas nem ao menos fingem os jogadores occultar-se. Ahi é franco o jogo.

As proprias auctoridades tem não poucas vezes a falta de decoro de presencear o jogo, senão mesmo de se associarem aos jogadores da roleta e do monte.

Como grande parte das pessoas não precisam de banhos ou podem prescindir d'elles, trata-se de se facilitar o jogo áquelles que tem esse vicio.

Embora elles ahi vão deixar todo o dinheiro que levam, e aquelle que nessas terras obtem emprestado. Isso pouco importa. Quem não quizer que se não deixe explorar.

Não poucas vezes acontece que os individuos que vão ás praias deixam ahi dentro em pouco todo o dinheiro que levaram; e não achando quem lh'o empreste voltam a sua casa buscar mais reforço de dinheiro, ou seu, se ainda lhe resta algum, ou emprestado, se ha quem lh'o confie.

Lá volta elle com tudo o que poude alcançar, embora por juro elevado, na esperança de recuperar o perdido.

Dentro, porém, em poucos dias fica novamente depennado! O desastre torna-se então completo.

O codigo penal, com respeito ao jogo, é quasi sempre lettra morta.

Tem-se visto a tomarem parte no jogo prohibido, juizes, auctoridades administrativas, ecclesiasticos, professores e outros muitos funccionarios, que tinham obrigação de respeitar as disposições legaes, mas que por essa forma lançam ao desprezo.

O povo, vendo esta abjecção, segue o mesmo caminho, e nem isso é para admirar, pois que aquillo que mais custa a seguir são os bons exemplos. Os maus tem facilmente imitadores.

Do jogo vem os ociosos, os caloteiros, os gatunos, os ladrões, os assassinos e os suicidas.

Procurem a origem dos crimes, e verão que a quasi totalidade d'elles provem das mulheres e do jogo.

Que se espera que faça um individuo que contrahiu um compromisso, e que no intervallo da promessa ao cumprimento d'ella arruinou toda ou grande parte da sua fortuna?

Principia por faltar á sua palavra, perde o sentimento da sua dignidade, torna-se caloteiro por habito, cavalheiro de industria, e por fim lança-se numa carreira de crimes, ainda os mais atrozes.

Consintam e protejam o jogo de parar e espantem-se depois quando ouvirem a noticia de algum horroroso crime.

Quem semeia ventos colhe por força tempestades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MALFEITORES

No sabbado, pelas 9 horas e meia da noute, era enorme o ajuntamento de povo ao principio da rua de Ferreira Borges, manifestando todos a maior indignação.

O povo anda justamente irritado pelos repetidos espancamentos e furtos, praticados por uma *sociedade secreta*, composta de malevolos e mal educados, organisada neste anno lectivo, a qual é denominada pelos proprios socios por *Tuna aerea*, ou o *Abafa-se*.

D'esta *sociedade secreta*, com signaes de reconhecimento, e com muita semelhança na sua organisação á antiga e celebre sociedade secreta de estudantes, o *Raio*, ainda que com fins diversos, é que tem provindo ultimamente os furtos de gallinhas aos srs. Manoel Miranda, dr. Porphirio, bacharel Hermano, Luiz Antunes, padre Bernardo, e tentativa de furto ao sr. conego Fresco; assim como são os individuos d'essa sociedade que praticaram os espancamentos no sr. Augusto da Silva Teixeira, no Hypolito, varredor municipal, e outros.

O commissariado de policia sem duvida não deixará de já ter conhecimento dos numerosos malevolos, de que se compõe essa criminosa *sociedade secreta*.

O ajuntamento popular na rua de Ferreira Borges era motivado pelo seguinte facto.

Achava-se ao cimo das escadas de S. Thiago o sr. Antonio Simões, alfaiate, cidadão muito pacifico e bem comportado, com sua esposa, a fallarem com outra mulher das suas relações.

Um estudante levando uma *moca*, atravessa violentamente por meio d'este grupo; pelo que a ultima das referidas mulheres estranhou-lhe aquelle incivil procedimento.

O estudante, voltando-se para ella disse-lhe que, assim como era mulher, se fosse homem, lhe responderia de outro modo; ao que o sr. Antonio Simões lhe disse que de certo lhe não faria nada.

Em seguida um outro estudante, que acompanhava aquelle, descarrega uma forte pancada com um *box* no rosto do sr. Antonio Simões, ferindo-o no nariz.

Vendo isto, o operario correeiro, o sr. Clemente Ribeiro dos Reis, que passava nessa occasião, censurou um tal procedimento do estudante, ao que este lhe respondeu com uma violenta pancada, com o *box*, no beiço, ficando tambem ferido.

Como o povo, na maior irritação, manifestasse desejos de tomar um desforço d'este revoltante procedimento, os estudantes refugiaram-se na loja de barbeiro do sr. Manoel Pessoa Leitão, onde se esconderam.

O povo estava tão indignado que queria invadir a loja do sr. Leitão. A policia que alli se tinha apresentado conseguiu diminuir a maior gravidade do conflicto. Os dois estudantes viram-se forçados a entregar-se á prisão.

Foram d'alli conduzidos para a esquadra de policia, na praça 8 de Maio, e depois para o commissariado.

Os presos eram os seguintes:

Francisco Botelho Arruda, filho de Antonio J. Arruda, natural de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, o qual ultimamente requereu fazer exames de portuguez e francez no lyceu d'esta cidade.

D. Luiz de Castro, filho de pae incognito, natural dos Olivaes, districto de Lisboa, que requereu fazer exames de mathematica e philosophia neste lyceu.

O sr. administrador do concelho, servindo de commissario de policia, mandou soltar o primeiro, e remetteu o segundo ao juizo competente.

Na soltura indevida do primeiro d'aquelles presos arvorou-se o sr. commissario de policia em poder judicial.

É por estas e outras que o povo se queixa contra a desegualdade de procedimento das auctoridades.

Aqui em Coimbra, a disposição da Carta Constitucional, de que *a lei será egual para todos*, é completamente desconhecida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Apezar de haver a Associação Commercial tomado parte, na sexta feira, nas geraes e alegres manifestações que houve nesta cidade; quiz ainda fazer demonstrações suas proprias.

Para isso no sabbado á noute esteve illuminada e embandeirada a casa da Associação, e tocou por muito tempo em frente d'ella, na praça do Commercio, a philarmonica *Conimbricense*. Nos intervallos subiam ao ar numerosissimos foguetes.

Muitos socios assistiam a estas manifestações na grande sala da Associação Commercial

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Publicámos em o numero passado dois telegrammas de agradecimento da camara municipal e Associação Commercial d'esta cidade. Hoje publicámos o telegramma da Associação dos Artistas:

Ex.mos srs. conselheiro Emygdio Navarro e deputado Francisco Mattoso Corte Real. Lisboa.—Em nome da Associação dos Artistas de Coimbra, a que me honro de presidir, tenho a maior satisfação em manifestar a v. ex.as o profundissimo reconhecimento de que ella se acha possuida, por mais este incalculavel beneficio, que v. ex.as acabam de fazer a esta cidade.

Domingos d'Almeida e Silva.

Sabemos que no mesmo sentido telegraphou a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nada de especulação politica

Tem havido quem queira especular com as espontaneas e justas manifestações populares, pela approvação do projecto de lei para os esgotos e saneamento d'esta cidade; tratando de fazer crer que essas manifestações são politicas.

Protestámos positivamente contra isso, porque nas manifestações tem entrado os cidadãos de todos os partidos, com o unico fim de serem gratos ao beneficio feito a esta terra; abstraindo dos partidos regenerador, progressista, ou qualquer outro.

Escusam de pretender servir-se da gratidão popular, para fins politicos.

O que os habitantes de Coimbra exclusivamente querem é agradecer aos seus deputados os serviços por elles prestados a esta cidade, sendo-lhes indifferente a parcialidade a que pertencem.

Os vivas politicos não passam de pura phantasia, e quando algum isoladamente houvesse, apenas podia representar a opinião de um individuo e não de uma cidade.

Nada mais e nada menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ RAMOS COELHO

O INFANTE D. DUARTE

Um dos vultos mais sympathicos da nossa historia patria é o do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV.

Para isso não pouco concorreram os seus soffrimentos e a venda infame que d'elle fez aos hespanhoes o imperador d'Allemanha Fernando III. A torpeza d'este procedimento ficou ainda abaixo da do mais iniquo e vil pirata.

E como não ha crime por mais desprezivel que seja, praticado por poderosos, que não tenha quem o defenda, e até applauda, saiu a campo em defeza da iniquidade com que o governo hespanhol procedeu na prisão do infante D. Duarte, no castello de Milão, o vilissimo escriptor hespanhol D. Nicolas Fernandez de Castro.

Na sua volumosa obra impressa em Milão, no anno de 1648, e a qual possuimos, com o titulo de *Portugal convencida* — tem o arrojo de pretender justificar todos os actos de tyrannia, praticados para com o nosso desventurado infante D. Duarte.

Antes de adquirirmos um exemplar d'este livro vimos o que possue a bibliotheca da Universidade; e confessâmos que foi mister fazer um grande esforço sobre nós para o lermos, tal é a preversidade de caracter que ahi manifesta o seu auctor, defendendo a maior das traições e das tyrannias.

Alguns escriptores portuguezes tem tratado de dar-nos informações ácerca d'este infante; e ainda no anno de 1876 publicou o erudito escriptor o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro o seu — *Esboço historico de D. Duarte de Bragança, irmão de el-rei D. João IV*.

Apezar d'isso pode dizer-se que a vida d'este desditoso infante portuguez estava por escrever.

Incumbiu-se d'essa improba, mas gloriosa tarefa, o insigne escriptor o sr. José Ramos Coelho, o applaudidissimo traductor da *Jerusalem Libertada*, de Torquato Tasso.

Durante annos a nada se tem poupado o sr. Ramos Coelho para levar a cabo a sua obra.

Minuciosissimas investigações no archivo nacional da Torre do Tombo, na bibliotheca nacional de Lisboa, na bibliotheca da Academia real das sciencias, na bibliotheca real da Ajuda, e outros muitos elementos, de tudo lançou mão o illustre escriptor.

Para fazer uma obra completa conseguiu do governo portuguez um auxilio, ainda que insufficiente, para ir pessoalmente a Milão copiar os preciosos documentos que ainda alli existem, relativamente ao infante D. Duarte.

Não só copiou em Milão os alludidos documentos, mas procurou conhecer o castello d'aquella cidade, e todas as partes d'elle, que podessem recordar a estada alli do illustre prisioneiro portuguez, vendido indignamente ao governo hespanhol.

Fructo de todos esses esforços e perseverança benedictina é a obra, verdadeiramente magistral, de que o sr. Ramos Coelho acaba de publicar o tomo I, com o titulo de — *Historia do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV* — e impressa na typographia da Academia real das sciencias.

É um grosso volume de 720 paginas, a que se deve seguir segundo de quasi outras tantas paginas.

O tomo I, com que o erudito escriptor nos brindou, começa pelo retrato do infante D. Duarte; e se trata nelle da vida do infante até ao anno de 1643, um anno depois de preso no castello de Milão. Tornam-se tambem muito apreciaveis neste tomo varios desenhos, relativos ao castello de Milão, do architecto milanez Luiz Beltrami, e phototypias do sr. Carlos Relvas.

No tomo II occupar-se-ha o sr. Ramos Coelho do muito mais que resta a publicar relativo ao infante D. Duarte.

Esse ultimo tomo formará como um appendice ao primeiro.

As fontes principaes de que se serviu o sr. Ramos Coelho para a sua obra primorosa e do mais alto valor historico, são as correspondencias diplomaticas do primeiro marquez de Niza, nas suas duas embaixadas a França, as de Christovão Soares de Abreu, representante do governo de Portugal naquelle paiz, e no congresso de Munster, archivo de Simancas, em Hespanha, e outros.

Tudo foi explorado, com louvavel perseverança pelo sr. Ramos Coelho, para levar a effeito uma historia, que não seja como muitas outras, apenas romances historicos; mas, como esta é, toda fundada em documentos authenticos.

Limitámo-nos hoje a fazer esta ligeira referencia á obra do sr. Ramos Coelho; porque trabalhos historicos d'esta ordem merecem detida analyse.

Damos os mais sinceros parabens ao illustre escriptor, juntamente com os maiores agradecimentos pela sua valiosa offerta, que temos em subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

A Associação Commercial de Coimbra, o Gremio dos empregados no commercio e industria, e nós á mistura, foram maltratados por um nosso collega da Figueira, pelo *horrivel crime* de prevenirmos que esta cidade fosse burlada pela companhia dos caminhos de ferro, continuando a evadir-se a effectuar a construcção do ramal de Alfarellos.

Os factos vem mostrar se essas associações, e nós, tinhamos ou não motivos para assim procedermos.

Cumpra a cidade de Coimbra com o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RAMAL DE ALFARELLOS

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes suspendeu os trabalhos na linha de concordancia do ramal de Alfarellos á Figueira; está pois justificada a pretensão de Coimbra quando pedia o exacto cumprimento da portaria do ministerio das obras publicas de 5 de Outubro de 1888.

O *Correio da Figueira*, que dirigiu aggravos ás corporações conimbricenses, por estas quererem a execução d'uma portaria de interesse para ambas as cidades, deve estar plenamente satisfeito, porque.... até desconhece que quanto mais directamente ligadas estiverem Coimbra e Figueira, tanto mais lucros receberá esta!

Todavia agora não se trata de recriminações; a questão é de dignidade para Coimbra, e é preciso que Coimbra faça valer os seus direitos neste objecto.

A companhia tem procurado por todos os meios não construir a linha de concordancia directa Alfarellos-Figueira, apesar de a isso estar obrigada, e os governos tambem tem adormecido sobre o assumpto. D'essa, o interesse é não construir, o nosso é o contrario; portanto unamo-nos todos, reclamemos com energia, façamos com que as nossas vozes sejam ouvidas bem alto; que todas as corporações e associações de Coimbra representem a el-rei, mostrando o ludibrio de que são victimas as duas cidades de Coimbra e Figueira, e sua magestade nos fará immediata justiça.

Coimbra, 7 de Julho de 1889.

Commissão executiva

Sessão de 21 de Junho de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio do presidente da camara da Pampilhosa, de 16 do corrente mez, a respeito da recepção das quantias destinadas ao pagamento das amas dos expostos e das subsidiadas, resolveu responder que, attentas as circumstancias da mesma camara, lhe enviará aquellas quantias nos prazos regulares.

Mandou a informar ao sr. director do hospicio, o requerimento de José Correia, de Foz d'Arouce, pedindo subsidio de lactação.

Tendo a camara d'Arganil deliberado em sessão de 25 de Maio, crear um logar de mestre d'obras, com o ordenado de 180$000 réis, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º do codigo administrativo, suspender aquella deliberação, até que se justifique a necessidade da creação do dito logar.

Resolveu responder ao governo, no mesmo sentido dos quarenta maiores contribuintes do concelho de Coimbra, pedindo providencias em beneficio do consumo do milho, principal cultura neste districto.

Foi approvado o pagamento feito ás amas dos expostos, dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Goes, Miranda do Corvo, Penella e Poiares, e ás subsidiadas, dos concelhos de Cantanhede, Coimbra e Condeixa, dos seus vencimentos no trimestre de Janeiro a Março do anno corrente.

Sessão de 25 de Junho

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu enviar ao sr. governador civil o projecto que s. ex.ª pediu, relativo á estrada municipal de S. João d'Oliveirinha, por Oliveirinha, Covas, ao Poço do Gato, no concelho de Taboa.

Resolveu indeferir os requerimentos de Julia de Jesus, da freguezia de Miranda do Corvo, e de José Correia, do logar do Cabeço, freguezia de Foz d'Arouce, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu pedir á camara de Penacova, uma copia em duplicado da postura que approvou na sessão de 17 do corrente, e com as assignaturas dos respectivos vogaes, para depois se poder deliberar ácerca da sua approvação.

Não tendo ainda algumas commissões districtaes respondido ao questionario que esta commissão lhes dirigiu, e sendo de grande conveniencia e urgencia aquellas respostas, resolveu dirigir-se novamente áquellas corporações, pedindo o especial favor de attender o pedido que se lhes fez.

Não havendo ainda algumas camaras municipaes do districto, votado as suas percentagens para o anno proximo, não obstante as recommendações que por parte d'esta commissão lhes tem sido feitas, resolveu ponderar-lhes de novo a urgente necessidade de deliberarem sobre aquelle assumpto.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 22 do corrente, mostrando o saldo de réis 2:518$293.

Correspondencia de Lisboa

A questão do caminho de ferro de Lourenço Marques vae-se complicando e tornando cada vez mais grave. Os accionistas inglezes estão desesperados e fazem uma guerra encarniçada á rescisão do contracto de 14 de Dezembro de 1883. Estes inglezes são o diabo, e realmente para nossos fieis alliados antes preferiamos os... turcos.

A direcção portugueza do dito caminho de ferro, já deu a sua demissão, e o caso embrulha-se, sendo provavel que a arbitragem nos seja contraria ou, pelo menos, lesiva em parte para satisfazer o John Bull. Se o governo portuguez se deixa amedrontar, mal da nossa justiça e da nossa legalidade. Não precisamos da influencia ingleza nas nossas possessões d'alem mar.

O governo portuguez está no seu plenissimo direito—e é mesmo o seu dever—fazer rescindir um contracto com uma companhia nacional, sem se importar se algum ou alguns estrangeiros são accionistas d'essa companhia, porque nessas acções entra um jogo de lucros ou perdas simplesmente e nada mais.

Em todo o caso a questão acha-se emmaranhada e no parlamento Lopo Vaz, Pinheiro Chagas, e outros vultos importantes da opposição, prometteram dar ao governo o seu apoio, franco e decidido, neste deploravel assumpto, cujo mal, é bem que se diga, partiu da administração regeneradora.

Falla-se agora que a Inglaterra pensa em reclamar de nós 13:000 contos que prescreveram, segundo as leis. Pois que reclame que lhe hão de fugir como teem fugido todas as suas reclamações insolitas e todas as suas pretendidas extorsões. Para dar força e justiça ao fraco é que servem as arbitragens e a diplomacia bem dirigida. Ultimamente algumas folhas importantes dizem que a questão vae serenando. Deus queira que assim seja, mas com os nossos *amigos* inglezes, todas as cautelas são poucas. Devemos andar sempre de pé atraz com elles.

—Chegou effectivamente sua eminencia na segunda feira. Quando o comboio chegou á gare de Santa Apolonia eram 2 horas menos um quarto. Fazia um calor suffocante. Dois soldados de caçadores 2 foram atacados de insolação e tiveram de recolher ao quartel; outro de cavallaria 4 teve o cavallo com uma perna partida e ainda outro soldado do mesmo regimento, tendo-se chapado o cavallo, caiu, torceu um pé e deslocou um braço. Houve *Te-Deum* na Sé, recepção solemne no paço patriarchal em S. Vicente de Fóra, jantar opiparo e á noite reunião e lauta ceia ás 11.

Sua eminencia mostrou-se bem disposto e de bom parecer.

Convém notar que sua eminencia é um prelado modelo e varão muito esmoler, sustentando á custa do seu bolso muitas familias necessitadas. Vive com muita parcimonia e modestamente, e é muito estimado por todos aquelles que de perto privam com elle e lhe apreciam as suas elevadas qualidades. Nunca a metropole teve o chefe da sua egreja que vivesse mais simples e modestamente que o actual. Esta é a verdade. Alguns jornaes foram criticos e ironicos, mas é preciso que a imprensa seja sempre a primeira a fazer acatar e respeitar a religião do estado e a dar o exemplo d'esse acatamento e veneração ás classes populares, principalmente quando se trata d'um principe da egreja catholica lusitana, que se torna credor d'essa estima e veneração. Agora mesmo acabo de saber que o patriarcha mandou entregar ao soldado que torceu um pé, a quantia de 45$000 réis.

—Foi approvado na camara dos deputados o novo projecto de lei dos cereaes. Com elle ficam tambem beneficiados os interesses das duas provincias da Beira e do Minho, pois que foi elevado, sob proposta do sr. Navarro, o direito de importação do milho a 18 réis por kilogramma. Como se sabe o milho é uma das principaes producções agricolas d'aquellas duas provincias, como o trigo o é da provincia do Alemtejo. O projecto foi approvado *como experiencia*. Oxalá ella dê bom resultado aos nossos agricultores.

—Parece que já não se faz o elevador para a Graça. Quem escreve estas linhas foi um dos que combateram, tanto nos jornaes como promovendo algumas representações á camara, o projecto do dito elevador pelas ruas dos Cavalleiros e Calçada de Santo André.

O elevador pelo sitio em que estava planeado, pouco podia produzir, porque, para aproveitar ás pessoas da cidade baixa era preciso ellas darem uma caminhada até á Mouraria. Além d'isso a camara não desiste do levantamento do viaducto metalico de S. Pedro d'Alcantara á Graça, na extensão de 1:500 metros, pois que já poz a obra a concurso. Essa obra em execução correrá melhor. A gente que da cidade baixa quizer ir á Graça em menos d'um quarto d'hora, terá de subir no elevador que vae da Avenida até S. Pedro d'Alcantara e d'ahi seguirá, por meio de tracção rapida, pelo projectado viaducto, vendo-se assim, d'um momento para o outro, transportado do lado occidental sem grande incommodo nem cansaço, o que decerto não aconteceria com o elevador da Mouraria.

Ainda bem que se reconsidera sobre este assumpto, que iria prejudicar muitos municipes em favor d'alguns outros que pouco lucrariam com o melhoramento, sendo além d'isso os interesses lucrativos d'essa empreza bastante problematicos.

—Corre que as duas companhias de gaz, a velha e a nova, vão fundir-se. Se assim é teremos em breve o monopolio da illuminação da cidade novamente estabelecido, e portanto os abusos que devem resultar d'esse monopolio.

No nosso paiz o que é bom, ou promette não ser mau, dura pouco. Quem padece com isso são os contribuintes, que pacientemente vão soffrendo.

—Falleceu o sr. Joaquim da Costa Cascaes, segundo official do ministerio das obras publicas e filho do conhecido e distincto escriptor, o general Costa Cascaes.

—Foi de novo julgado o alferes Ganso d'Almeida. Leu-se na audiencia uma carta da mãe e irmãos do accusado, dando-se como concordes dos transtornos do filho e irmão. Esta causa causou sensação. O sr. Gomes Netto declarou que não considerava a sua firma falsificada, porque, costumando a assignar-se *A. J. Gomes Netto*, tinha na letra o seu nome por extenso.

Os debates prolongaram-se até bastante tarde e o tribunal condemnou o réu pelo crime de burla na pena de 18 mezes de prisão e na demissão de militar.

Lisboa, 6 de Julho de 1889. *S. P.*

NOTICIARIO

Cavallaria 10—Hontem de manhã chegou a esta cidade, vindo de Aveiro em marcha de resistencia, o regimento de cavallaria 10.

Acampou no Choupal do Mondego, onde almoçaram e jantaram. O almoço aos officiaes foi dado pela officialidade do regimento de infanteria 23.

Á noute regressou o regimento para Aveiro.

Durante todo o dia foi extraordinaria a concorrencia de povo ao Choupal.

Atheneu Popular—Este instituto de instrucção realisará no proximo domingo uma sessão solemne, commemorativa do centenario da *Tomada da Bastilha*, por d'essa data dimanarem todas as reformas liberaes que gosam os paizes cultos.

Serão feitos convites especiaes a pessoas não associadas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Nicolau Martins dos Santos, filho de Manoel Roque dos Santos e Anna Martins, de Girabolhos, de 38 annos. Falleceu de pleuresia chronica, no dia 30 de Junho.

Candida do Carmo, filha de Sebastião Pessoa e Rosa da Costa, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de impaludismo agudo, accesso pernicioso, no dia 2.

Felisberto José Fernandes, filho de José Fernandes e Eugenia Maria, de Eiras, de 89 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 2.

Paulo, filho de Antonio da Silva Rocha e Maria Rita de Jesus, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de enterite aguda, no dia 3.

Samuel, filho de João Francisco e Maria Julia, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de entero-calite chronica, no dia 5.

Antonio, filho de João dos Reis e Anna de Jesus, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de enterite, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:097.

Semanario de annuncios—Com este titulo se começou a publicar um periodico nesta cidade. Damos as boas vindas ao novo collega.

Quadros para vender—O sr. Luiz Gualtieri, professor de desenho e pintura a oleo e aguarella, tem no café Conimbricense, do sr. Lobo, na rua da Sophia, n.os 106 a 104, expostos 15 quadros de differentes assumptos, pintados sobre tella e ferro. Convida o publico a ver e examinar estes muito apreciaveis quadros, que vende por preços modicos.

A abertura do pavilhão portuguez na exposição—*Paris, 7, ás 10 h. e 45 m. da n.*—Abriu hoje o pavilhão portuguez.

A exposição agricola e colonial produziu o melhor effeito. A concorrencia era grande.

Foi vendida toda a loiça de Bordallo Pinheiro.

A venda a retalho dos vinhos portuguezes produziu grande receita.

Todos elogiam o grande talento decorativo e artistico de Raphael Bordallo.

Francamente, o nosso pavilhão não só não envergonha, mas é dos mais bellos da exposição, pelo seu cunho original e artistico e pela maneira elegantissima por que está disposto.

Um grande medico inglez tem dicto: «Sangue sem Ferro não é sangue, é Sangria.» A comparação é muito exacta. Para dar ferro ao sangue basta tomar o **Ferro Bravais**, pois este passa immediatamente na economia sem causar perturbação alguma quer no estomago quer aos intestinos e não ennegrece os dentes.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

19 ANTONIO MENDES DINIZ & FILHO, negociantes estabelecidos na villa de Ceia, declaram para todos os effeitos que expulsaram do seu estabelecimento commercial os seus empregados, Antonio Augusto de Brito Cabral, natural do Fundão, José David de Brito e João Luiz Monteiro, naturaes da freguezia d'Alvoco da Serra, d'este concelho, por abuso da confiança que os declarantes depositavam nos mesmos, e nos quaes não deram nem darão carta de recommendação alguma, porque de ella se não tornaram merecedores pelos motivos que ficam designados.

Ceia, 26 de Junho de 1889.

Antonio Mendes Diniz & Filho.

SELLOS USADOS

18 COMPRAM-SE de D. Maria II aos seguintes preços:

De 5 réis.... a	300	réis	cada
» 25 » .... a	10	»	»
» 50 » .... a	200	»	»
» 100 » .... a	2$000	»	»

D. Pedro V:

De 5 réis.... a	20	»	»
» 25 » azues a	2	»	»
» 50 » .... a	30	»	»
» 100 » .... a	120	»	»

As importancias das estampilhas que enviarem a Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa, serão pagas em seguida á recepção.

CASA AGUIA D'OURO



46—Rua de Ferreira Borges—48

COIMBRA

17 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casemiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 6$000 réis para cima.

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Chapeus rijos a 900 réis!!!

É aproveitar a pechincha.

CASAS

Vende-se ou aluga-se a casa n.° 6, na rua da Trindade, a qual se acha em magnificas condições, tanto em commodidades como hygienicas, com a reforma que acaba de se lhe fazer.

Tambem se vende ou se aluga a casa n.° 31 na Couraça de Lisboa.

Para esclarecimentos, Casa Minerva, nesta cidade.

OS ESPLENDORES DA FÉ

Na extensa linha de sabios do nosso seculo anda justamente incluido o nome, já celebre, de Francisco Maria José Moigno, que, como decerto não ignoram os leitores, era um conego francez que fundou e dirigiu por muitos annos o afamado jornal *Cosmos* e escreveu uma obra não menos afamada, que se intitula—*Os Esplendores da Fé*.

Nesta obra, que elle absorveu longos annos da sua vida, quiz o auctor demonstrar que a revelação e a sciencia, a fé e a razão estão de perfeito accordo.

Não falta hoje quem negue esta harmonia, a cada passo se ouve e se lê por ahi, que a sciencia moderna tem descarregado golpes profundos nos dogmas professados e defendidos pela egreja catholica, e que esta será forçada a abandonar o campo á sciencia triumphante, que tudo vae innundando de luz fulgentissima. Será assim?

Os bons crentes, aquelles que acceitam sem replica o dogma catholico, claro é que respondem negativamente e basta-lhes, para isto, a sua fé. Mas ha muita gente que não é tão facil de contentar e, para crer, precisa de ser convencida por argumentos e razões scientificas. Foi para estes principalmente que o sabio Moigno escreveu a obra de que vimos fallando, publicada em França em 1878. São 5 volumes, em que o assumpto é largamente tratado, e, devemos accrescentar, competentemente tratado tambem, pois que o auctor não era apenas um theologo, era ao mesmo tempo um naturalista distincto e graduado. O seu livro recommenda-se, por isso mesmo aos estudiosos; mas, para muitos, dava-se até agora de ser escripto em lingua estranha.

Para remediar este inconveniente, resolveu o editor sr. Antonio Dourado publicar em portuguez essa obra monumental, distribuindo-a a fasciculos, para facilitar a sua acquisição. O primeiro fasciculo já está em distribuição e os seguintes começarão a ser regularmente distribuidos logo que estejam recolhidas as assignaturas.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

DE

ELEZIARIO AUGUSTO MACEDO FERRAZ

150—Rua de Ferreira Borges—156

13 VENDE-SE neste estabelecimento um medicamento contra *sezões*, com o qual são debelladas em 2 ou 3 dias; ás pessoas que não obtiverem resultado restitue-se a importancia do medicamento.

Lembramos que neste estabelecimento o serviço continua a fazer-se com o maior esmero, e os preços das especialidades estrangeiras, são eguaes aos das drogarias.

Novo talho de vacca

12 SIMPLICIO D'ALMEIDA, marchante estabelecido na praça de D. Pedro V, declara ao publico que abriu um novo talho na praça 8 de Maio, baixos do hotel dos Caminhos de Ferro.

Os preços por kilo são:—vacca 240; vitella 320; carneiro 120 reis.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

11 ESTÁ em distribuição o 1.° fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

o FERRO BRAVAIS — o FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não ennegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

PREVENÇÃO

9 THEODORA DE JESUS, viuva de Manoel Teixeira e proprietaria do mais antigo e mui acreditado repertorio *O verdadeiro Borda d'Agua*, impresso na imprensa da Universidade, previne todas as pessoas que costumam comprar o referido repertorio, de que um seu filho de nome Manoel Teixeira, está compondo um outro repertorio com o mesmo titulo, acrescentando-lhe a palavra—*Infallivel*—para o anno de 1890, e o qual tambem mandou imprimir na mesma imprensa com o fim de o confundir com o seu, e que em vista d'esta espoliação do direito de propriedade feita por um filho a sua mãe, ella se vê obrigada a mandar pôr no repertorio o seu nome, e que são falsos todos os exemplares que não tiverem impresso o seguinte:—*Theodora de Jesus, viuva de Manoel Teixeira.*

FOGÃO

8 VENDE-SE um de fogo circular, em bom uso. Rua do Paço do Conde, n.° 8.

MORPHEA OU LEPRA

7 TODOS os medicamentos especiaes para esta molestia, curavel pelo systema adoptado pelo dr. Urbino de Freitas, do Porto, se encontram na pharmacia Central de Santos Viegas, rua da Sophia, 21, Coimbra.

Podem ser remettidos pelo correio.

TYPOGRAPHO

6 ADMITTE-SE um official habilitado, na *Typographia Operaria*, de Coimbra. Prefere-se d'esta cidade.

BANCO ALLIANÇA

5 A PRINCIPIAR no dia 12 do corrente, paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.° semestre de 1889, a razão de 2 ½ % ou 1$500 réis por acção, na rua de Ferreira Borges, 73 a 75.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

Ao alcance de todos

4 CERVEJA muito fresca a 30 réis o copo.

Rua do Visconde da Luz, 58 a 62, loja de Alipio Augusto dos Santos.

3 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do ajuste, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

BROA MIMOSA

2 NA PADARIA POPULAR, de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, ha á venda, todos os dias, *broa mimosa* e *caseira*, alli fabricada.

Encarrega-se de cozer broa para casas particulares.

RAPAZ

1 ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO, na rua do Visconde da Luz, n.° 14, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:368	COIMBRA—SABBADO 13 DE JULHO DE 1889	42.° ANNO

Os assassinos da Beira

VI

Continuando estes breves apontamentos para a historia dos assassinos da Beira temos agora a dar publicidade a tres importantes documentos, que nunca foram publicados.

Irão hoje dois, e o terceiro ficará para o numero seguinte.

Publicámos neste numero o officio do administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral, dirigido ao governador civil Maldonado, dando-lhe conta, a seu modo, da montaria e morte do Ferreiro; e em seguida publicámos o officio do regedor da Povoa de Midões, dirigido ao administrador do concelho de Taboa, e por este enviado por copia ao governador civil.

Ahi vae o officio do administrador do concelho, que não é mais do que um acervo de trapaças.

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Administração do concelho de Taboa.—Pela 3.ª repartição.—N.° 9.—Tenho a honra de participar a v. ex.ª, que em cumprimento das ordens de v. ex.ª empreguei todos os meios ao meu alcance, a fim de capturar o facinoroso João Nunes Ferreiro, de Varzea, e seus sequazes, offerecendo até dinheiro a quem os denunciasse, o que fez com que no dia 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, quando cheguei a Lourosa, de volta da diligencia, de que já dei conta a v. ex.ª, alli fui avisado que o celebre Ferreiro e companheiros tinham apparecido naquella madrugada na altura do Barril, e que como a força passava para cá do rio Alva, que era certo passarem elles para a serra, e que o seu albergue alli era no casal das Poças; em consequencia do que fiz logo, com o maior disfarce marchar para alli o regedor da freguezia da Povoa, com 10 cabos de policia, ordenando-lhes que tomassem todas aquellas avenidas, que julgassem convenientes, a fim de serem capturados, se porventura alli fossem ter. Mandei o resto da força a quarteis, publicando que estava a diligencia finda, a fim de disfarçar a manobra.

Pela 1 hora da tarde do mesmo dia officiei ao commandante do destacamento, para que na madrugada do dia 9 fosse dar uma busca a Antonio Rodrigues, por alcunha o Boa Tarde, da quinta do Valle da Barroca, e á casa do Valentim, do Barril, e moendas da Carapiça, logares estes onde se costumavam esconder, quando se procuravam na serra, o que só se poude levar a effeito na tarde do dia 9; porque os soldados estavam massados, com as marchas violentas de perto de 4 dias e noutes nas serras.

Chegando a força á quinta da Barroca, avistaram a distancia o celebre Boa Tarde, e crescendo sobre elle não o poderam apanhar, e com tanta força o carregaram que foi obrigado a largar a clavina e sapatos.

O regedor da freguezia de Midões, a quem encarreguei esta diligencia, teve a feliz lembrança de deixar alli dois soldados escondidos, e continuou com o resto da diligencia, que eu lhe tinha indicado. Quando eram 3 horas da noute chegou o referido Boa Tarde, já armado de uma roçadoura encabada em um pau, á sua quinta da Barroca; e os dois soldados que alli estavam embuscados immediatamente lhe lançaram a mão, e depois de lutarem muito conseguiram segural-o.

Da parte do regedor, que por copia tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª, verá v. ex.ª o resultado da diligencia que mandei para a serra, e o fim que teve o celebre Ferreiro.

Não posso deixar de levar ao conhecimento de v. ex.ª, que tanto aquelle regedor, como os cabos que o acompanharam, e os 2 soldados, que capturaram o façanhudo Boa Tarde, se portaram com o maior valor nesta tão ardua, como difficil diligencia, ficando assim estes sitios livres d'uma quadrilha que tanto nos incommodava; restando apenas d'aquella quadrilha o filho do mencionado Boa Tarde; mas se não se mallograr uma diligencia que mandei fazer, conto que a estas horas estará preso, do qual darei conhecimento a v. ex.ª, logo que a tenha do seu resultado.

Deus guarde a v. ex.ª—Taboa, 13 de Novembro de 1854.—Ill.^mo e ex.^mo sr. governador civil d'este districto—O administrador interino d'este concelho, *Francisco Augusto da Costa Amaral.*

O administrador do concelho de Taboa teve todo o cuidado de não fallar em João Brandão, que aliás foi quem dirigiu a *façanha*; mas só no regedor da Povoa de Midões, porque assim lhe convinha.

Agora vamos publicar o famoso officio do desaforado regedor, ou mais verdadeiramente do administrador do concelho de Taboa, o qual, de accordo com João Brandão, é que redigiu o officio, que fez assignar pelo seu subordinado.

Egualmente neste officio nem uma só vez se falla em João Brandão.

Veja-se a impudencia com que o administrador do concelho e João Brandão, verdadeiros redactores do officio, inventam a resistencia do Ferreiro. Confessam que tinha sido ferido n'um braço, e comtudo descrevem-no, com uma faca na mão a querer matar o regedor e os cabos de policia, com tal desembaraço e rapidez de movimentos, que se viram obrigados a matal-o!

Nunca se viu em documento official maior infamia!

Neste officio se manifesta o proposito de fazer crer que o Ferreiro fôra morto no concelho de Avô, quando elle foi assassinado no concelho de Arganil e conduzido em horroroso *triumpho* para o concelho de Avô, porque era isso que convinha a João Brandão e aos outros sicarios. Com as auctoridades de Avô se entendiam elles perfeitamente; e com razão se receavam das de Arganil nessa epocha.

Eis ahi o torpe officio:

Ill.^mo sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. s.ª, que tendo-me sido ordenada a captura do celebre criminoso João Nunes Ferreiro, de Varzea, e de outros seus sequazes, e tendo-me dirigido segundo as instrucções de v. s.ª ao casal das Poças, concelho de Avô, soube alli que elle e seu irmão Miguel, e Antonio, filho do Boa Tarde, se occultavam frequentemente na estalagem de José Nunes, na Fonte Espinho, concelho de Fajão; julguei este aviso de summa importancia, e por isso dividi as forças á minha disposição, postando naquella estalagem os cabos de policia José Ramos, José Garcia, Antonio Francisco e José de Mattos; e tomando eu com os outros o casal das Poças, aconteceu que aquelles celebres criminosos se aproximaram no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, áquella estalagem, foram vistos e conhecidos pelos cabos de policia; e estes estando consultando o modo da captura, foram presentidos pelos criminosos, e estes se pozeram em fuga. Foram immediatamente seguidos.

Em consequencia dirigem os criminosos alguns tiros sobre os cabos de policia e se travou conflicto, e um vivo tiroteio.

Senti o fogo, dirigi-me ao sitio; mas já não cheguei a tempo de coadjuvar a outra força, porque sendo noute, os criminosos se evadiram pelas vias escabrosas da serra, de que eram conhecedores.

Poude comtudo obter alguns esclarecimentos do facto, e dos sitios por onde passaram, e para onde se dirigiam. Tomei algumas medidas para obter a sua captura; e fui pernoutar ao logar da Moura.

No dia seguinte parti, em vista dos esclarecimentos obtidos, ao Sobral Magro, e ahi soube que elles perguntaram um barbeiro para curar o celebre João Ferreiro, que no acto do tiroteio do dia antecedente tinha ficado ferido num braço.

Julguei então proxima a occasião de serem capturados aquelles famosos criminosos. Investiguei dos visinhos do Sobral Magro, para onde se tinham evadido. Então soube que o celebre João Ferreiro e seu irmão Miguel, tinham subido á serra, perguntando um barbeiro, não levando aquelle clavina, por a ter deixado na occasião do tiroteio.

Segui seus passos, e poude alcançal-os na manhã do dia 10, no sitio do Clerigo, proximo a Anseris, concelho de Avô.

Foi-lhes dada a voz de prisão; porém o celebre Ferreiro arrancando de uma faca, tentou assassinar-me e aos cabos de policia, como já tinha feito em Fajão. Os cabos retiraram-se algum tanto, e desviando-se dos golpes. Os movimentos, porém, eram tão activos e ligeiros, que não se podendo defender por mais tempo, nem mesmo podendo fazer-se a captura, os cabos descarregaram alguns tiros, de que resultou ficar morto.

Foi-lhe depois tirada a faca, cinturão com 30 cartuxos, e alguns massos d'elles, um passaporte falso, e uma carta.

O irmão Miguel foi preso, não offerecendo opposição, nem resistencia. Foi tomada a este uma clavina e um cinturão cheio de cartuxos.

Em virtude do que ponho o referido preso e os objectos tirados, á disposição de v. s.ª.

Povoa, 11 de Novembro de 1854.—Ill.^mo sr. administrador do concelho de Taboa.—O regedor, *Antonio Dias Soares.*

Está conforme—Administração do concelho de Taboa, 13 de Novembro de 1854.—O administrador do concelho, *Francisco Augusto da Costa Amaral.*

O administrador de Taboa dizia que o officio do regedor da Povoa de Midões *estava conforme*. De certo estava conforme ao officio que elle e João Brandão haviam redigido e feito assignar ao miseravel regedor.

Em o numero seguinte irá o terceiro documento, tambem até hoje inedito, e que de todos tres é o mais importante.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Esgotos e saneamento de Coimbra

Está approvado o vantajoso projecto de lei, apresentado ao parlamento pelos dignos e zelosos deputados por Coimbra, os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real, para os esgotos e saneamento d'esta cidade.

Trata-se agora de resolver qual é o systema mais conveniente para esses esgotos. É um assumpto importantissimo, porque qualquer erro que se commettesse podia no futuro prejudicar muito este melhoramento.

Temos em nosso poder um communicado de um nosso illustrado amigo ácerca d'esse ponderoso objecto, o qual brevemente publicaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS MALFEITORES

No anno de 1868 publicámos a historia das *sociedades secretas*, que até então tinha havido em Coimbra.

Essa historia póde ver-se na extensa serie de folhetins do *Conimbricense* d'aquelle anno, e no livro que então publicámos, com o titulo de—*Apontamentos para a historia contemporanea*.

Muito variados haviam sido os fins d'essas *sociedades secretas*.—Tinha-as havido de propaganda liberal, de propaganda miguelista, revolucionarias, promotoras da instrucção, de resistencia academica, e outras;—mas em nenhuma se encontrará a indole e fins da *sociedade secreta*—a **Tuna aerea**—modernamente organisada em Coimbra. Podem-se achar em algumas d'aquellas propositos desordeiros; mas o que decerto se não encontrará em nenhuma d'ellas é a accumulação dos intentos de insultar, de espancar, de destruir, de furtar e roubar.

Isso estava reservado para os progressos da epocha actual.

Tem-se louvavelmente empenhado a camara municipal de Coimbra em promover a construcção de um grandioso bairro na quinta de Santa Cruz; e para commodidade e gozo do publico está preparando alli agradaveis passeios.

Para isso mandou plantar na grande avenida duas extensas linhas de arvores, que no futuro seriam de muita van-

tagem ao publico, tanto pela sua belleza, como pela sombra que produziriam; concorrendo d'essa fórma para attrair alli os cidadãos.

Não convinha, porém, esse passeio aos fins malevolos da **Tuna aerea**; pelo que em uma das noutes do mez passado foram destruir muitas d'aquellas arvores!

Na mesma noute d'este maleficio foi por aquella sucia de *tunantes* espancado um varredor, e tentaram fazer o mesmo a *outro*.

Para estes e outros feitos *illustres* andam armados de *mocas* e *boxes*.

Accumulando aos *honrosos* misteres de insultadores, de espancadores e de destruidores, o *honrosissimo* de *larapios*, teem assaltado muitas capoeiras, na cidade e fóra d'ella.

Limitámo-nos para exemplo a referir uma das proezas neste genero dos *tunantes* da **Tuna aerea**.

O sr. Luiz Antunes tem na sua insua, ao principio da estrada nova, tres capoeiras, a seguir umas ás outras. Cada capoeira tem em frente, na direcção e proximo da casa, um pequeno pateo, para as aves poderem andar.

Na primeira capoeira, a do lado da estrada, estavam 20 frangos, pertencentes ao sr. José Monteiro Pinto Ramos, da casa Minerva. Na capoeira do centro tinha o sr. Luiz Antunes 4 patos e 8 gallinhas; e na ultima, do lado opposto, tinha o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, 8 gallinhas de raça especial, e outras aves.

N'uma das noutes do mez passado os *tunantes* entraram na insua, subiram a um dos pequenos muros das capoeiras, saltaram á do meio, do sr. Luiz Antunes, e roubaram-lhe todos os patos e gallinhas que alli existiam.

Para as aves não fazerem bulha, que os denunciasse, torceram-lhes os *gatunos* o pescoço; e saltando novamente o muro, nelle deixaram vestigios de sangue.

Não tiveram tempo para roubarem as outras duas capoeiras; mas iam preparados para isso, porque como o pequeno pateo da capoeira do sr. Rocha Peixoto está por cima todo coberto com uma rede de arame, levavam comsigo uma lima para cortar a rede. Deixaram ahi ficar essa lima, a qual está em poder do sr. Luiz Antunes.

Saindo á estrada da Beira, pousaram os patos e gallinhas em um dos bancos que alli ha para comodidade do publico, deixando nelle ficar algumas pennas. Seguiram na direcção do porto dos Bentos, porque iam deixando pela estrada algumas pennas das aves.

Egualmente tem sido assaltados pateos e quintaes, aqui mesmo em Coimbra, por aquelles *larapios*, não escapando á sua atrevida rapinagem patos, gallinhas e até perus!

Esses *tunantes* estão já sendo verdadeiras *esperanças da patria!*

Ninguem se julga seguro, e todos os cidadãos receiam que lhes aconteça o mesmo, tanto em identicos objectos, como em outros que possuam e façam conta aos socios da **Tuna aerea**

Consta que o commissariado de pocia já tem a relação dos membros d'esta virtuosa *sociedade secreta*.

E isso muito vantajoso; porque com o conhecimento d'aquella sucia de insultadores, de espancadores, de destruidores e de *larapios* póde a policia vigial-os e seguir-lhes os passos, até os apanhar em flagrante na execução das suas *proezas*.

Torna-se necessario que acabem as contemplações. Perante a lei não ha, nem deve haver distincções sociaes.

Coimbra não póde estar á mercê da protervia dos membros de uma *sociedade secreta*, composta exclusivamente de malevolos. Salvo se querem que os cidadãos se armem, para defenderem os seus haveres, ou fazerem justiça por suas mãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Na quinta feira foram aos paços municipaes os representantes da Associação Commercial — Monte-Pio Conimbricense — Associação dos Artistas — Gremio dos empregados no commercio e industria — Sociedade philarmonica *Boa-União* — Sociedade philarmonica *Conimbricense* — Centro promotor de instrucção popular — Assembléa recreativa — Sociedade de instrucção e recreio — Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios — Gremio Taborda — Caixa economica Liberdade — Caixa economica União Popular — e Caixa economica da sociedade philarmonica *Conimbricense* — a fim de se congratularem com a vereação municipal pela approvação do importantissimo projecto de lei, ácerca do saneamento e esgotos de Coimbra, devido á zelosa iniciativa dos dignos deputados por este circulo de Coimbra, os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte-Real.

Estes representantes foram recebidos pelo sr. presidente da camara municipal, que muito lhes agradeceu aquella manifestação, e lhes prometteu satisfazer ao seu desejo de que se fizesse sciente aos referidos deputados o reconhecimento das corporações que representavam.

O mesmo sr. presidente se incumbiu de dar conhecimento á camara, na sua primeira sessão, d'esta prova de civismo d'aquellas associações de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABUSO INTOLERAVEL

Por causa das obras do caes foi desviada a corrente da agua para o lado opposto do rio.

Numerosas lavadeiras vão diariamente lavar a roupa proximo da ponte. Ao mesmo tempo as criadas de servir tem de ir buscar a agua muito abaixo da lavagem, recolhendo, portanto, as immundicies de todo o genero que a agua conduz.

Os banhos que se tomam nas barracas tambem estão em eguaes condições.

E tanto isto é mais grave, quanto o rio leva de cada vez menos agua.

Semelhante estado de cousas é intoleravel. Os cidadãos acham-se forçados a beber uma agua nojenta.

Chamâmos toda a attenção da policia para este assumpto que é gravissimo.

Trata-se da saude publica, e não ha nada mais importante do que ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM FILHO DO POVO

Ha tempo veiu do concelho de Ceia para Coimbra um rapazito, chamado Antonio Augusto da Silva, orphão de pae e mãe, e de todo desamparado.

Entregou-se nesta cidade ao mister de guiar um cego, que por ahi vende cautelas.

Para se alimentar vae ao quartel da Graça comer algum resto do rancho dos soldados.

Apezar do seu absoluto desvalimento é tal o seu desejo de aprender que espontaneamente se foi matricular na aula nocturna da Associação dos Artistas.

Dentro em pouco chamou a attenção a intelligencia, a assidua applicação e aproveitamento d'esta creança, que a todos sobresaía.

Tão bons resultados tirou dos seus estudos que ha dias fez com distincção o exame elementar.

Quem vir passar nas ruas de Coimbra esse rapazito descalço e esfarrapado, mal pensará que vae alli um filho do povo, que vale por todos os motivos muito mais do que não poucos filhos de *fidalgos*.

E' para sentir que a total falta de meios impeça que se aproveite uma creança, que dá tantas esperanças de poder vir a ser um util cidadão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

A lucta do partido liberal contra a tyrannia do governo de D. Miguel foi verdadeiramente heroica.

A infelicidade da revolução de 1828 forçou grande numero de liberaes a emigrar para o estrangeiro, em quanto muitos eram presos, enforcados, perseguidos de todos os modos, os seus bens sequestrados e as suas familias reduzidas á miseria.

Apezar das maiores contrariedades, os emigrados podem manter-se na ilha Terceira; conquistam as outras ilhas do archipelago dos Açores, e reunido em S. Miguel um exercito de 7:500 homens vem d'alli, commandado pelo duque de Bragança, desembarcar no Mindello, no dia 8 de Julho de 1832, e no dia immediato — fez na terça feira ultima 57 annos — entram na heroica cidade do Porto.

Se na emigração tinham sido grandes os soffrimentos e as difficuldades, no Porto foram ainda muito maiores.

D. Miguel cerca aquella cidade com um exercito numeroso de tropa regular, de milicias, e dos chamados voluntarios realistas. Os liberaes defendem-na, assim como a serra do Pilar, com a mesma valentia com que os hespanhoes defenderam Saragoça dos invasores francezes; porém mais felizes do que elles, que foram vencidos no segundo cerco, o exercito de D. Miguel nunca poude entrar no Porto.

A fome, uma chuva constante de granadas, de foguetes de Congrêve, e de fuzilaria dizimava as fileiras liberaes; mas tudo vence a firmeza e valentia d'aquelles bravos. Em todos os assaltos á cidade são derrotados os miguelistas.

Os liberaes de cercados passam a ser expedicionarios. Em Junho de 1833 sae do Porto uma aguerrida esquadra, commandada pelo bravo Napier; sendo a força expedicionaria commandada pelo valente duque da Terceira; e indo como chefe civil o illustre duque de Palmella.

Desembarca a expedição no Algarve No cabo de S. Vicente é desbaratada e aprisionada a esquadra miguelista, com o que se animam os liberaes. Atravessam elles o Algarve e o Alemtejo, desbaratam o exercito miguelista, commandado pelo infame Telles Jordão; e no glorioso dia 24 de Julho entram em Lisboa.

Feitos maravilhosos, dignos de memoria eterna!

No entanto o Porto continua a defender-se, ficando inuteis os maiores esforços de Bourmont e dos outros generaes absolutistas.

D. Miguel vae com parte do seu exercito cercar Lisboa; mas encontra ahi um baluarte tão inexpugnavel como o do Porto.

Debalde o exercito de D. Miguel se retira e fortifica em Santarem. Por fim, a brilhante victoria da Asseiceira decide da pendencia entre o partido liberal e o absolutista; e o systema representativo acha-se novamente estabelecido em Portugal.

Descrever tantas difficuldades, tantos combates, tantas intrigas diplomaticas, tanto heroismo de uma lucta que no futuro parecerá quasi fabulosa, é um serviço dos mais relevantes. Esse serviço prestou-o o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, publicando em 1846 e 1849 os dois tomos da sua magnifica *Historia do cerco do Porto*. E com quanto pareça pelo titulo que só se trata ahi d'aquelle cerco, é certo que nessa obra, depois de um resumo da historia portugueza, para melhor se entender o assumpto especial que se tem em vista, se descrevem minuciosamente as occorrencias desde a revolução liberal de 1828, emigração, cerco do Porto, cerco de Lisboa, e toda a campanha até ao fim da lucta, 6 annos depois.

A *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Soriano, teve tão lisonjeira aceitação, que se esgotou rapidamente; e ha muito que debalde era procurada. Apenas em algum raro leilão de livros se encontrava á venda, sendo disputada a obra pelos pretendentes a ella.

Nestas circumstancias prestou um outro relevante serviço o nosso illustrado e patriotico amigo do Porto, o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, mettendo hombros á empreza de fazer nova e addicionada edição d'esta obra tão desejada.

Escusamos de nos occupar hoje da perfeição artistica da nova edição, porque já por varias vezes temos fallado no *Conimbricense* a esse respeito, guiando-nos pelos prospectos.

Diremos só que temos presente o primeiro fasciculo agora publicado, o qual é um primor, por todos os lados que se considere.

Ao merito da narrativa vem juntar-se o alto valor da edição, que ficará sendo no seu genero uma publicação de primeira ordem.

Quem suppozer que exaggerâmos veja o primeiro fasciculo.

Os numerosos e bellissimos retratos que hão de ornar esta obra, de que já

neste fasciculo vem um exemplo no retrato de el-rei D. João VI, e os uniformes de todos os corpos que valentemente defenderam o Porto, sobremaneira realçam a nova edição.

Não carecemos de recommendar mais a nova edição do *Cerco do Porto*. Ella recommenda-se por si.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Seabra de Albuquerque

Continúa o nosso illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque a publicação da sua valiosa *Bibliographia da imprensa da Universidade*.

Saiu agora do prelo a *Bibliographia* do anno de 1888, que é o 16.º

Este volume vem muito curioso.

O sr. Seabra presta um grande serviço com a sua *Bibliographia*. Havemol-o já dito muitas vezes, e cada vez temos maiores motivos para o confirmarmos.

A *Bibliographia da imprensa da Universidade* está sendo consultada com muito proveito pelos estudiosos, o que é uma prova evidente da sua utilidade.

Não é um simples catalogo. A par da noticia das publicações vem abundantes noticias biographicas, historicas e tudo quanto possa tornar interessante este trabalho.

Ao nosso amigo agradacemos o obsequio da sua offerta, que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — Fizeram exame e foram approvados os seguintes alumnos da aula nocturna da Associação dos Artistas d'esta cidade:

Exame elementar — Antonio Augusto da Silva — Sebastião Damasceno Ratto.

Exame complementar — Joaquim Pereira — Carlos Teixeira da Cunha — Elysio Mendes — Francisco Teixeira da Cunha Coelho.

Professores de instrucção primaria — Um professor de instrucção primaria d'este concelho de Coimbra queixou-se-nos de que está sem receber o seu ordenado dos mezes de Maio e Junho.

Chamamos a attenção da camara municipal para este assumpto, confiando que dará as necessarias providencias para se abreviar o referido pagamento.

Jornal para todos — Recebemos o primeiro numero do *Jornal para todos*, que se começou a publicar nesta cidade.

Felicitamos a redacção e proprietario de esta tão auspiciosa publicação illustrada, á qual desejamos todas as prosperidades.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Grande edição popular das grandes viagens e os grandes viajantes — Julio Verne — Os exploradores do seculo XIX — Traducção de Manoel Pinheiro Chagas — Volume II — Segunda edição.*

«Lisboa — Companhia nacional, editora — 1889.»

— «*Portugal antigo e moderno, continuado por Pedro Augusto Ferreira, abbade de Miragaya e bacharel formado em Theologia.* — Fasciculo 231.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 5 e 6 — 1889.»

— «*A. de Lamartine — Raphael, romance, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho* — Fasciculo n.º 8.

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 a 54.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 5 e 6.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

— «*Archivo dos Açores — Publicação periodica, destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.* — X volume — N.º 57.

«Ponta Delgada — Typographia do *Archivo dos Açores* — 1889.»

Côrtes — Na quarta feira ultima foi encerrado o parlamento.

Reunião da maioria — Houve na quarta feira á noite, no ministerio do reino, reunião da maioria da camara dos deputados, muito concorrida. Fallaram os srs. presidente do conselho, Baptista de Sousa e Marianno de Carvalho.

Foi dado um voto de louvor ao sr. Francisco de Campos, presidente da camara dos pares. O sr. José Luciano de Castro agradeceu a dedicação e lealdade prestada ao ministerio.

Apprehensões — O celebre contrabandista do Algarve, José do Nascimento, foi capturado no Monte Vascão, por alguns guardas fiscaes pertencentes á 3.ª companhia do batalhão 4, secção de Alcoutim, sendo-lhe apprehendida uma cavalgadura com carga de tabaco, uma espingarda e vinte cartuchos no valor de 314$960 réis.

Aconteceu-lhe agora o mesmo que ao José das Redes, notavel contrabandista da mesma provincia e que foi preso pela guarda fiscal em Olhão.

Vinhos e cereaes — Dizem de Paris que se animaram muito os mercados de vinhos e de trigos, havendo muitas encommendas de vinho para cobrir o *deficit* da producção franceza, e tornando-se mais firmes os preços dos cereaes por causa das más noticias que ha, relativamente ás colheitas de alguns centros importantes de producção.

O café em Paris — Todos sabem, diz o *Correio da Noite*, que em Paris bebe-se geralmente pessimo café. Os negociantes fazem crer que o melhor café é o que tem a côr mais esverdeada, por ser o que podem vender com mais lucros; visto ser essa a côr do cafe mais novo e portanto do que mais barato lhes sae.

Na exposição brazileira está-se fazendo uma forte propaganda a favor do café do Brazil. Parece que se vão mesmo estabelecer alli gabinetes de gostação, para se fazer o apostolado do cafe brazileiro em Paris. O sr. Marianno de Carvalho vae emprehender tambem egual propaganda a favor do café das nossas possessões, e para isso mandou vir de Moçambique uma porção de café, que, lotado com o nosso de S. Thomé e Cabo Verde, produz o mais aromatico e saboroso de todos os cafés.

O café de Moçambique é originario de Moca, onde se extinguiram já os cafeseiros, tendo volvido naquella nossa provincia ao estado selvagem e tornando-se ahi mais miudo, de peior aspecto, mas de um perfume incomparavel.

O projecto do sr. Marianno de Carvalho é abrir aos nossos cafés, por meio da demonstração pratica e experimental da sua superioridade, o grande mercado da França. É escusado encarecer este serviço, que se traduzirá sem duvida numa grandissima fonte de receita para o nosso paiz, que d'este modo deve vir a auferir da exposição incalculaveis juros do capital de dinheiro e de trabalho alli empregados.

Batoteiros absolvidos — Diz o *Dia*, de Lisboa, que no tribunal da Boa-Hora foram hontem absolvidos, por decisão do jury, os donos da casa de batota da rua dos Douradores, n.º 107, 1.º andar, Marcellino da Silva Fernandes, Joaquim dos Santos, Victorino José de Mesquita e Annibal da Cunha, presos por occasião da rusga que alli deu a policia em a noite de 27 d'Outubro de 1887, colhendo cartas, utensilios de jogo e dinheiro na importancia de 858$455 réis.

Esta decisão do jury está em opposição com o julgamento do sr. juiz que em tempo, em policia correccional, condemnou os *pontos* que alli foram encontrados.

De maneira que o que é crime para um juiz não é para um jury, essa *santa* instituição, que parece ter sido exclusivamente inventada para a protecção dos grandes criminosos e dos batoteiros com *massa*.

Vê-se pois que o jogo merece a protecção dos srs. jurados e que será escusado incommodar-se e arriscar-se a policia na perseguição das casas de batota.

O julgamento d'hontem é uma lição.

A torre Eiffel — Desde o dia 15 de Maio a 2 de Julho o rendimento da torre Eiffel, na exposição de Paris, foi de 1.298:944 francos. Nenhum visitante da exposição tem deixado de subir, pelo menos uma vez, á torre Eiffel.

Exposição de Paris — *Paris, 9, ás 6 h. t.* — Mr. Carnot visitou hoje ás 4 horas da tarde o pavilhão agricola portuguez. O pavilhão está lindissimo. A colonia portugueza concorreu em grande numero e com grande enthusiasmo. Mr. Carnot fez um brinde a Portugal, a que respondeu o sr. visconde de Melicio. O presidente elogiou muito Bordallo Pinheiro, que foi victoriado por mais de 500 portuguezes, que estavam presentes. Amanhã é a inauguração official. Para esta solemnidade foram distribuidos 3:000 convites, sendo 1:700 a portuguezes.

Paris, 9, ás 8 h. da n. — O presidente da republica visitou hoje o pavilhão portuguez. Foi recebido por Bordallo Pinheiro, Gerardo Pery, visconde de Villar d'Allen, Andressen, Luiz Andrade Corvo, Pinto Coelho e Marianno Pina.

O sr. Carnot elogiou a exposição vinicola e colonial e fez grandes elogios a Bordallo pela ornamentação e pelas suas faianças.

O eminente artista offereceu ao presidente um bello vaso. Mr. Carnot bebeu um copo de vinho do Porto, saudando Portugal.

Na camara dos deputados franceza — *Paris, 10.* — Na sessão da camara dos deputados de hontem, o vice-almirante Krantz, ministro da marinha, respondendo á interpellação do sr. de Lanessan, declarou que tenciona pedir um credito supplementar de 58 milhões de francos para a construcção de navios de guerra.

O sr. Tirard, presidente do conselho, disse que o governo tem de attender aos recursos financeiros do estado, mas, se forem reconhecidos necessarios novos sacrificios para a armada, não hesitará em os pedir ao patriotismo da camara. (Applausos).

Foi approvada a ordem do dia pura e simples.

A camara approvou depois a lei militar tal qual foi votada pelo senado.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 31 de Maio de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	8:654$515
Predios	616$488
Liquidações	21:675$058
Emprestimos a camaras municipaes	4:621$060
Emprestimos hypothecarios	10:492$743
Emprestimos sobre penhores	8:660$500
Acções d'este banco	114:314$250
Creditos	53:239$644
Contas correntes caucionadas	55:221$441
Caixa	20:852$747
Letras em carteira	38:363$068
Devedores e credores geraes	9:413$530
	343:444$784

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	20:776$055
Dividendo a pagar	2:220$000
Contas correntes	11:369$325
Letras a pagar	730$685
Ganhos e perdas	1:848$719
	343:444$784

Coimbra, 11 de Junho de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

Balancete do 1.º semestre

Entrado

Acções	248$800
Juros	3$410
Multas	1$000
	253$210

Saido

Dinheiro a juro	200$800
Dinheiro em caixa	52$410
	253$210

Coimbra, 7 de Julho de 1889.

O secretario,
João Ribeiro Arrobas.

CAIXA ECONOMICA
DA
PHILARMONICA CONIMBRICENSE

Balancete d'esta caixa do primeiro semestre do corrente anno

Entrado

Acções de socios	214$400
Socios que sairam	3$800
Juros de emprestimos	2$830
Multas	600
	221$630

Saido

Dinheiro a juros	191$500
Dinheiro em caixa	30$130
	221$630

Coimbra, 9 de Julho de 1889.

Servindo de secretario,
Jorge da Silveira Moraes.

ANNUNCIOS

800$000 RÉIS

21 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca ou lettra com bom fiador.

Juro modico.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

A casa bancaria
S. GOLDSCHMIDT SCHLESSINGER

de Francfort, sobre o Marne, precisa agentes activos e capazes para fazer operações contra pagamento de pequenas quotas mensaes, a venda de obrigações com premio.

Boa commissão.

CONCURSO

19 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Pombal faz publico que se acha aberto, por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, concurso para o provimento do logar de medico municipal com sede na villa do Louriçal, com o ordenado annual de réis 150$000 e pulso sujeito á tabella camararia, com as condições geraes impostas pelo codigo administrativo, e ainda as particulares, que estão patentes aos interessados na secretaria da camara; pelo que convida todos os individuos devidamente habilitados que queiram concorrer ao referido concurso, a dirigir os seus requerimentos, devidamente documentados, á secretaria da camara.

Pombal, 6 de Julho de 1889.

O vice-presidente da camara,
José Maria Carreira do Amaral.

EDITAL

18 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que, nos dias 25 do corrente e 1 do proximo mez d'Agosto, nos paços do concelho, ha de continuar a venda em praça publica dos terrenos do novo bairro de Santa Cruz que não chegaram a ser arrematados nas praças dos dias 21 e 27 de Junho preterito.

Coimbra, 4 de Julho de 1889.

O presidente da camara,
Luiz da Costa e Almeida.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168—Rua de Ferreira Borges—170

17 ESTA CHAPELARIA possue sempre das modas mais recentes um grande sortimento de chapéus de feltro e seda nacionaes e inglezes, chapéus de palha, bonnets, gorros, guarda-soes de seda e panninho, bengallas, gravatas, collares, meias para homem, brancas e de côres, e fio de Escocia, guarda-pós, e outras miudezas.

Modernamente acaba de addicionar ao seu estabelecimento camisaria de uma das principaes casas de Lisboa, encarregando-se da execução de qualquer encommenda dos artigos do seu commercio.

Continua a fazer e concertar qualquer chapéu.

O freguez comprando chapéu nesta casa tem a garantia de lhe ser concertado gratis toda a vez que queira, a não ser que tenha de levar preparos novos.

SELLOS USADOS

16 COMPRAM-SE de D. Maria II aos seguintes preços:

De	5 réis....	a	300 réis cada
»	25 »	a	10 » »
»	50 »	a	200 » »
»	100 »	a	2$000 » »
D. Pedro V:			
De	5 réis....	a	20 » »
»	25 » azues	a	2 » »
»	50 »	a	30 » »
»	100 »	a	120 » »

As importancias das estampilhas que enviarem a Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa, serão pagas em seguida á recepção.

1.º ANNUNCIO

15 NO DIA 28 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na praça 8 de Maio, pela execução que a Associação dos Artistas de Coimbra move contra Joanna de Jesus, viuva, de Vizeu, Maria da Piedade Simões e marido Antonio Francisco Barata, d'Evora, se ha de vender a quem mais der sobre a avaliação, a propriedade seguinte:

Uma morada de casas de habitação com loja e primeiro andar, sita no becco dos Militares, freguezia da Sé Nova d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12, avaliada na quantia de 120$000 réis, e são citados todos os que se julguem com direito á referida propriedade.

Coimbra, 9 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão.—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

GENEBRA MOREIRA

14 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella—com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

CASA

13 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com 3 andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, rua do Infante D. Augusto, ou José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

ARMAZEM

12 ARRENDA-SE na rua das Solas, com o n.º de policia 62.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

MISSA

10 NO DIA 20 do corrente Julho, na egreja de S. Thiago, dir-se-ha uma missa resada, por alma do visconde da Bahia, João Maria Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

DE

ELEZIARIO AUGUSTO MACEDO FERRAZ

156—RUA DE FERREIRA BORGES—156

9 VENDE-SE neste estabelecimento um medicamento contra *sezões*, com o qual são debelladas em 2 ou 3 dias; ás pessoas que não obtiverem resultado restitue-se a importancia do medicamento.

Lembramos que neste estabelecimento o serviço continua a fazer-se com o maior esmero, e os preços das especialidades estrangeiras, são eguaes aos das drogarias.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

8 ESTÁ em distribuição o 1.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 168-168, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.º

6 VENDE-SE desde já ou arrenda-se dos Santos em diante, a quinta chamada dos Sardões, sita na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e proxima ao logar de Cellas, que consta de casa de habitação, curraes para gados, pomar de laranja e outras arvores de fructo, terra de semeadura, olival e vinha. Quem a pretender para qualquer dos contractos, póde dirigir-se a seu dono Bernardino Augusto Leite da Silva, residente na mesma quinta.

ALUGA-SE

5 CAVALLO para cavallaria.

Trata-se com Martins Ferreira, Montes Claros, ou rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

4 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

3 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 39. Tem bons commodos para estudantes e familia. A chave está na venda, aonde se trata.

Coimbra, 23 de Junho de 1889.

José Simões de Moura e Sá.

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 3

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:369	COIMBRA—TERÇA FEIRA 16 DE JULHO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

VII

Como já dissemos, o *Conimbricense* em que renovávamos a campanha contra os assassinos da Beira foi publicado na terça feira, 21 de Novembro de 1854.

Esse numero chegou pelo correio aos concelhos do alto districto no dia immediato, 22, e alli produziu grande impressão — favoravel nos homens de bem e cidadãos pacificos, e irritante nos assassinos e seus protectores.

O assassino João Brandão, que se achava em Midões, tendo regressado de Coimbra, com o administrador de Taboa, da sua visita ao governador civil no dia 17, julgou ser essa attitude energica do *Conimbricense* a iniciadora da repressão por parte da auctoridade superior do districto; e comtudo a verdade é que o governador civil Maldonado não só era inteiramente estranho á firmeza com que o periodico fulminava os assassinos, mas até muito o contrariava isso, pelo receio de se transtornarem os seus planos eleitoraes.

Logo no dia 23 de Novembro, immediato ao da chegada do *Conimbricense*, dirige João Brandão uma atrevida carta particular ao governador civil Maldonado.

Esse documento, por todos os motivos importante, nunca foi publicado, e até quasi ninguem sabe da sua existencia.

Principia ahi João Brandão pretextando a sua desligação dos compromissos eleitoraes com o governador civil, o haver regressado a Arganil, por ordem superior, o delegado d'aquella comarca, o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, o que indicava que se tratava de instaurar processo contra elle e os clavineiros, pela morte do Ferreiro de Varzea.

Esse facto, porém, era falso. O sr. delegado de Arganil estava na Figueira, e d'alli saiu espontaneamente para voltar ao exercicio do seu cargo. Só na Vendinha de Poiares é que elle teve noticia do horroroso crime praticado pelos assassinos.

Publicâmos em seguida a carta particular do assassino João Brandão ao governador civil Maldonado. Veja-se até que ponto descia uma auctoridade que se collocava nas circumstancias de lhe fallarem assim os maiores sicarios do paiz! Era o justo castigo dado a quem se prestava a ter transacções com taes malvados, seus amigos e protectores.

«Ill.mo e ex.mo sr. — Midões, 23 de Novembro de 1854 — Regressando a estes sitios da minha jornada de Coimbra soube que o delegado de Arganil, estando ausente da comarca com licença, fôra mandado recolher a ella, expressamente com o fim de instaurar processo contra os **matadores do** salteador Ferreiro.

Uma tal medida tem por fim, sem duvida, perseguir-me a mim, que a pedido do administrador do concelho **tomei parte** nesta diligencia.

Conseguiu-se livrar o paiz d'um grande facinoroso, que punha em leilão a vida dos cidadãos; propunha-se o matar indistinctamente este ou aquelle individuo, segundo era o preço que para isso se lhe offerecia.

A serie dos ultimos assassinatos e tentativas de morte por elle commettidas com os seus companheiros, mostram o trafico horrendo, que elle assim fazia com a vida dos cidadãos.

Este malvado, que em vida achava todo o apoio e toda a protecção nas auctoridades locaes, ainda agora depois de morto desperta nas auctoridades superiores, por insinuação dos que o protegiam e mandavam, sentimentos de vingança e de perseguição, **contra quem se viu forçado, por defeza propria, no acto da prisão, a fazer desapparecer da face da terra uma existencia tão cheia de crimes e de atrocidades!!**

Confio em que o processo que se vae instaurar, sendo regulado pela verdade dos acontecimentos e pela certeza dos factos, não pode dar, como se deseja, base para procedimento algum criminal, **contra os matadores involuntarios do bemquisto Ferreiro.**

No entanto ao governo e ás auctoridades superiores tenho para agradecer a boa vontade, e nestas circumstancias não podendo ser indifferente a essa boa vontade, **tenho a declarar a v. ex.ª, com a lealdade que é propria do meu caracter, que retiro os compromissos que contraí com v. ex.ª, relativamente a eleições,** tanto mais quanto me consta que o actual administrador, justamente resentido pelo modo por que se apreciam os seus **grandes serviços,** vae pedir a sua demissão.

Fico pois livre para obrar na eleição proxima como me aprouver.

Sou com toda a consideração e respeito — De v. ex.ª criado e muito respeitador — *João Victor da Silva Brandão.*»

Assim que o governador civil Maldonado recebeu esta carta de João Brandão ficou de todo desorientado, sem saber o que havia de fazer. O grande sicario passava para a opposição, e com elle os seus amigos, pelo que a eleição que se havia de effectuar no dia 3 de Dezembro proximo estava gravemente arriscada.

Nestas circumstancias convidou o governador civil para uma conferencia no edificio dos Loyos, os srs. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, dr. Justino Antonio de Freitas e dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Nessa conferencia expoz o governador civil o que se passava, e pediu conselho sobre os expedientes que convinha adoptar.

O sr. conselheiro Henriques Secco disse que o unico caminho que o governador civil tinha a seguir em tal situação era romper todas e quaesquer relações eleitoraes, ou de qualquer ordem, com os sicarios e seus alliados; suspender immediatamente o administrador do concelho de Taboa; e nomear outro que merecesse a necessaria confiança.

Aceitou estes alvitres o governador civil Maldonado; mas não sabendo quem devia nomear, o sr. Henriques Secco lhe indicou o bacharel José Augusto Coelho da Silva, que durante a sua administração do districto fôra administrador do concelho de Midões. Para evitar o inconveniente do nomeado não querer exercer o cargo, vista a gravidade da situação da Beira, prestou-se o sr. Secco a escrever-lhe uma carta particular, pedindo-lhe para aceitar.

Concordando todos nestas propostas foi desde logo lavrado o alvará de suspensão do administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral; lavrado outro alvará para o substituir o bacharel José Augusto Coelho da Silva; e o sr. Henriques Secco escreveu a carta particular ao nomeado.

Fóra da sala do edificio dos Loyos, onde se effectuava esta conferencia, esperava a resolução nella tomada o capitão de infanteria Francisco José Vieira de Carvalho, amigo do governador civil e de toda a sua confiança.

Foi chamado á sala da conferencia e recebeu ordem para marchar sem demora com aquelles alvarás, carta particular, e mais instrucções para Taboa, acompanhado de uma força de cavallaria.

Effectivamente decorrido muito pouco tempo estava no mesmo dia o capitão Vieira em marcha com a força de cavallaria para Taboa.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Esgotos e saneamento de Coimbra

Publicâmos hoje o communicado a que nos referimos no ultimo numero.

Como os nossos leitores verão é muitissimo curioso, e na actualidade do mais alto interesse para Coimbra.

Chamâmos para elle toda a attenção do publico, e especialmente de todas as pessoas que tenham de decidir qual o systema de esgotos que mais convenha adoptar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e patricio.—Foi approvado no dia 5 pela camara dos pares um projecto relativo aos esgotos de Coimbra, apresentado ao parlamento pelos srs. deputados Emygdio Navarro e Francisco de Castro Mattoso. Não é meu intento encarecer o relevantissimo serviço, que aquelles illustres representantes d'este circulo prestaram a Coimbra. V. sabe como é profundo e arreigado no espirito de todos os que estimam esta terra o sentimento de gratidão para com aquelles dois cavalheiros.

O meu fim é pedir a v. que, por meio do seu illustrado jornal, solicite dos srs. Navarro e Mattoso que ultimem a sua obra, chamando a attenção do governo para a escolha do systema de esgotos, que tenha de ser executado nesta cidade.

*

Considerando unicamente os estudos feitos por ordem do governo, tem a escolha de recair em um de dois projectos: o primeiro baseado no systema de circulação continua, ou *tudo ao esgoto*; o segundo feito em conformidade com as modificações introduzidas pelo sr. Berlier no systema metalico pneumatico de Lurnur.

Qual dos dois deverá ser preferido, attendendo ás condições peculiares de Coimbra?

*

É facil dar uma ideia geral do projecto de circulação continua, elaborado pelo sr. Adolpho Loureiro. Comprehende elle tres grandes canos, ou collectores, visitaveis, de secção ovoide, que se juntam num ponto fóra da cidade; servindo um d'elles a parte mais baixa de Coimbra. D'estes collectores irradiam os canos das ruas, de secção circular, maior ou menor, segundo as circumstancias, e nos quaes termina a canalisação das casas e das sargetas das ruas.

Os canos são de beton e cimento de Portland, quasi perfeitamente estanques, e nelles dão entrada as aguas das chuvas e as immundicies das casas e das ruas. Por isso este systema tambem se chama de *tudo ao esgoto*.

A renovação do ar dentro dos canos faz-se constantemente não só pelas sargetas, que não tem vedação hydraulica, mas tambem por ventiladores especiaes.

A circulação dos dejectos é rapida, principalmente se fôr auxiliada pela corrente de grandes massas d'agua, que as actuaes circumstancias de Coimbra permittem introduzir na canalisação, sempre que fôr necessario.

O projecto obvia, por uma forma que é desnecessario neste momento descrever, ao inconveniente dos canos, agora existentes, se por elles refluirem as aguas do Mondego em occasião de cheias.

Finalmente o funccionamento d'este systema é quasi gratuito.

As cidades de Bruxellas, Londres, Oxford, Francfort, Hamburgo e outras de Allemanha e de Inglaterra, executaram, depois de longos estudos, o systema de *tudo ao esgoto*. Em Berlim, cujo crescimento prodigioso em seguida á guerra de 1870 obrigou á construcção de bairros inteiramente novos, onde portanto, sem inutilisar trabalhos feitos, se podia adoptar qualquer systema, foi preferido o de circulação continua, que tem dado magnificos resultados.

Não são necessarios mais exemplos.

*

No systema de Berlier ha um collector de 0m,30 de diametro, de que irradiam tubos para todas as ruas, e d'estes, outros para todas as casas. É tudo de ferro. Em cada casa ha um apparelho, composto de duas partes: o *receptor* onde só podem passar liqui-

dos, e corpos solidos pouco volumosos; e o *evacuador*, em communicação com os tubos das ruas. Neste ultimo existe um obturador que veda a passagem dos liquidos para a canalisação publica, emquanto elles não attingem uma certa altura. (D'este facto resulta que o evacuador nunca deixa de conter uma consideravel quantidade de dejectos, o que em Coimbra é sobremaneira grave; porque, estando muitas casas fechadas durante Agosto e Setembro, permanecerão muitas semanas, sem se renovarem, os dejectos dentro do evacuador).

O collector geral termina em dois depositos de ferro, nos quaes duas machinas pneumaticas rarefazem o ar.

A pressão dentro dos depositos e dos tubos está calculada em 0m,25 a 0m,60 de mercurio, e julga-se que os canos darão vasão em 10 horas a 30 litros por habitante.

D'aquelle deposito são os liquidos levados a um outro de folha de ferro, chamado de distribuição, por duas bombas aspirantes e prementes.

Para fazer funccionar o systema ha duas machinas a vapor de 60 cavallos cada uma e, para queimar os gazes, dois fornos especiaes.

Junto da casa das machinas far-se-hão uma forja, uma serralheria e uma casa para secretaria e para habitação do chefe das officinas.

Ha além d'isto 8 manometros, collocados em pontos convenientes para observar a pressão, e 20 postigos de inspecção para se conhecer qual a velocidade dos liquidos dentro dos tubos.

O leitor, por esta rapida e incompletissima descripção, não faz seguramente ideia aproximada d'este ampliado systema e do seu modo de funccionar; mas o que certamente acode ao seu espirito é que a sua exploração é carissima; e essa, como era de justiça, fica pela lei a cargo da camara municipal.

Não fallando já da deterioração relativamente rapida da canalisação, dos depositos e das machinas, e attendendo unicamente ao numeroso pessoal, habilitado com conhecimentos especiaes e ao combustivel que as machinas e fornos hão de consumir, veja v., sr. redactor, a quanto subirá a despeza que fica sobrecarregando as finanças municipaes.

Este systema, abstraindo da sua parte economica, tem sido atacado com argumentos que seria longo referir. Ha porém um facto, que o sr. Berlier não contesta e que não posso deixar de mencionar: é que o *receptor* precisa de ser amiudadas vezes limpo, para d'elle se extrairem os corpos a que não dá passagem, provenientes das latrinas e pias das cozinhas. Imagine-se o incommodo que d'aqui resulta.

Ha porém um argumento, com que os partidarios do systema de Berlier tem impressionado o publico. Este systema, dizem elles, está em pratica desde 1881 em *um bairro* de Paris e tem funccionado optimamente. Ora é necessario dizer a verdade toda: — o systema está funccionando *em algumas casas* de um bairro de Paris; está funccionando unicamente em 80 edificios, uma grande parte pertencente ao estado, á camara, ás companhias de caminhos de ferro e a opulentos proprietarios. Isto é: está em execução em casas onde ha numeroso pessoal, que cuidadosamente trata da limpeza, diminuindo assim a probabilidade de se interromper o funccionamento do systema, em virtude de alguma falta de cautella. Experiencia em uma cidade inteira que abranja as casas dos ricos e dos pobres; d'aquelles que teem toda a cautella com o aceio da sua morada e de outros que por desleixo, falta de meios, ou até por selvageria podem concorrer para a obstrucção dos canos, ou para que o obturador não feche o evacuador; — experiencia, feita em taes circumstancias, não existe.

Ha de fazer-se em Coimbra com risco de perdermos nella o resultado que todos esperamos do projecto ultimamente votado?

*

Supponhamos, porém, que o systema de Berlier funcciona perfeitamente; que d'elle não resultam incommodos para os habitantes da cidade; e que ao municipio é indifferente a despeza com a sua conservação e exploração. Não se póde ir mais longe nas concessões. Pois ainda assim não serve. Não resolve o problema do saneamento de Coimbra.

Vejamos.

As aguas das chuvas e das regas das ruas não entram na canalisação do systema Berlier; portanto hão de continuar a ser conduzidas pelos canos actuaes, porque nem o estado dá outra avultada quantia para uma segunda canalisação, nem o municipio tem dinheiro para a fazer. Querem conservar esses canos, que nem soleira teem; sem vestigios de coisa que se chame impermeabilidade; com as paredes não só revestidas, mas atravessadas em todas as direcções por materias organicas; nalguns pontos quasi obstruidos e formando no seu conjuncto um verdadeiro pantano subterraneo?

Querem sanear Coimbra conservando taes canos?

Pois é indispensavel conserval-os, se fôr preferido o systema Berlier!

Querem isto?

*

As obras para a circulação continua estão orçadas em 250 contos, e para o systema de Berlier em 234 contos.

Ambos estes preços estão dentro do limite de 265 contos, verba que o governo vae ser auctorisado a gastar no *saneamento* e canalisação de Coimbra.

*

Em vista do que acabo de expôr, parece-me, sr. redactor, justificado o pedido que entendo se deve fazer aos nossos deputados.

É certo que o governo declarou que submetteria novamente o negocio ás estações officiaes; mas deve reflectir-se que este assumpto não é da exclusiva competencia da engenheria. Sobre elle devem ser ouvidos os hygienistas, sem cujo voto não se póde passar.

Muito bom seria, sr. redactor, que ás pessoas competentes fossem feitas as seguintes perguntas:

Posto em execução o systema de Berlier, é necessario conservar os actuaes canos de Coimbra, para a conducção das aguas pluviaes e da rega das ruas?

Conservando-se os actuaes canos, a cidade fica saneada?

*

Desculpe v. ter-lhe tirado tempo com a leitura de tão extensa carta e creia-me

De v., etc.,

Coimbra, 8 de Julho de 1889.

Amigo e patricio agradecido.

14 DE JULHO

O Atheneu Popular d'esta cidade praticou um acto muito louvavel, commemorando em uma sessão solemne o centenario da gloriosa tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789.

A sala das suas sessões no edificio do Carmo achava-se singelamente adornada de hera. Nas paredes viam-se bandeiras symetricamente dispostas, achando-se nos escudos os nomes dos encyclopedistas francezes, que prepararam a grande revolução, e o dos agitadores que completaram a obra gigantesca por elles iniciada. Eram tambem representados alguns homens eminentes da França, dos tempos antigos e modernos, nas sciencias, na litteratura, e na defeza da patria. — Nos intervallos tocava uma orchestra.

O sr. Benjamin Gonçalves, presidente da direcção do Atheneu Popular, propoz para presidir á assembléa o academico, sr. Lomelino de Freitas; e para secretarios os srs. Delphim Gomes e Candido Nazareth, typographos e socios do Atheneu Popular, o que foi approvado.

Disse algumas palavras de introducção o sr. Lomelino de Freitas; e depois o secretario o sr. Delphim Gomes leu as adhesões que haviam sido enviadas ao Atheneu — do sr. Magalhães Lima, pela redacção do *Seculo;* do sr. Elias Garcia, pela redacção da *Democracia Portugueza;* do sr. Consiglieri Pedroso, pela redacção dos *Debates;* do sr. M. Pinto Canedo, pela redacção da *Democracia;* e dos srs. Manoel de Arriaga, Rodrigues de Freitas, Costa Goodolphim, e Alves da Veiga.

Fallaram os srs. Ramiro Augusto Pereira, Ferreira da Silva e Delphim Gomes.

O segundo secretario, sr. Candido Nazareth, leu em seguida uma mensagem do sr. Alves Miranda, intelligente operario d'esta cidade, o qual não poude ir pessoalmente associar-se a este acto, pelos seus padecimentos physicos.

O sr. presidente dirigiu depois algumas palavras enthusiasticas á assembléa; a que ainda se seguiu novamente o sr. Ferreira da Silva.

O sr. Delphim Gomes fez no fim do seu discurso uma proposta, que foi muito applaudida. Essa proposta foi desde logo levada a effeito pelo sr. presidente, com a seguinte parte telegraphica.

Mr. Billot, embaixador francez. — Lisboa. — A assembleia do Atheneu Popular de Coimbra, em commemoração solemne do centenario da tomada da Bastilha, saúda a grande nação franceza, e pede para que participeis ao vosso chefe d'estado os seus votos para serem junctos aos de todos aquelles que neste momento de confraternisação lhes imploram a abolição da pena de morte. — Lomelino de Freitas, presidente.

Encerrou-se a sessão á meia noute e meia hora, tendo principiado ás 10 horas.

Foi uma festa muito sympathica, e muito honrosa, tanto para o Atheneu Popular, como para os oradores e mais cidadãos que a ella adheriram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FAÇANHAS CABRALISTAS

Recebemos da Figueira da Foz a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Empenhado em completar, para serem publicadas em volume, as notas que, relativamente ao batalhão academico de 1846-1847, tinha colligido meu fallecido tio dr. Antonio Jardim, tenho procurado esclarecimentos ácerca de muitos factos e nomes d'essa época, agora quasi esquecidos.

Chegam agora ao meu conhecimento os dois factos seguintes, de que não tinha noticia alguma, e de que agora mesmo só a tenho muito incompleta.

Se v. me podesse dar, relativamente a elles, quer particularmente, quer no *Conimbricense*, alguns esclarecimentos, muito agradecido lhe ficaria.

Um estudante chamado Carneiro, natural do Minho, foi morto nos braços da mãe, crivado de baionetadas, pelos soldados do general Casal.

Dois estudantes, naturaes de Sandomil, foram fusilados pelos soldados do major Liz e enterrados em covas que elles proprios tinham sido obrigados a abrir.

Dada a excepcional competencia que v. tem nestes assumptos, é possivel que me possa esclarecer confirmando, negando ou ampliando estas noticias, de que, como vê, tenho conhecimento incompleto. Se o poder fazer muito obrigado lhe ficará quem é

De v., etc.,

Figueira, 14 de Julho de 1889.

José Jardim.

Em quanto ao primeiro facto mencionado pelo sr. Jardim não temos conhecimento d'elle, com quanto julguemos as forças do traidor á causa popular, barão do Casal, capazes d'isso e de muito mais.

Quem praticou o horroroso morticinio de Agrella, não recuaria deante de qualquer outra atrocidade.

Relativamente ao segundo facto a que allude o sr. Jardim, lê-se na *Revolução de Setembro*, de 19 de Agosto de 1847, com o titulo de — *Um caso horroroso!* — a seguinte resumida noticia:

«Quando a columna commandada pelo major Eugenio, d'infanteria 4, saiu de Coimbra para a Serra da Estrella, ficou uma noute em Sandomil, e mandou para a ponte um piquete, o qual pelas 9 horas prendeu 5 populares, que vinham para suas casas, retirando-se da guerra; traiçoeira foi a prisão, pois a sentinella logo que os viu perguntou: *quem vem lá?* — ao que o 1.º popular respondeu: *camarada patuleia* — e disse o sentinella: *entrem que patuleias somos.* Entraram, e só no meio da ponte se viram cercados por soldados, os quaes sem resistencia os prenderam, e levaram ao commandante do piquete, que era o capitão da companhia do regimento 4 d'infanteria Manoel Freire. Ficaram toda a noute presos, sem se incommodarem mais com elles, e pela manhã cedo foram levados ao campo, onde viram abrir sepulturas, e os soldados que se regosijavam, por verem que em pouco os 5 seriam nada; foi-lhes por isto facil o perceber o que d'elles queriam dispôr, e por isso pediram os recursos espirituaes, que os tyrannos lhes negaram... um que era casado e tinha alguns filhinhos pedia por quanto era possivel pedir-se, que o deixassem escrever um bilhete a sua mulher para lhe dizer algumas cousas importantes, e até isso foi barbaramente recusado!!! e em poucos momentos presos cada um a uma oliveira, receberam a morte como verdadeiros martyres...

As victimas foram primeiro despidas.»

Póde, porém, o sr. Jardim ver esse horroroso morticinio, narrado extensamente no primeiro tomo das interessantes *Memorias* do sr. conselheiro Henriques Secco, impresso em 1880, de paginas 475 a 479.

Dando conta de se separarem das forças populares, em consequencia da desanimação d'ellas, 5 d'esses populares, em a noite de 31 de Maio para 1 de Junho de 1847, e da chegada d'elles neste ultimo dia á vista de Sandomil, accrescenta:

«E' esta uma antiga villa, cujos pés lava o Alva, e cujo corpo graciosamente se espreguiça nas collinas adjacentes da margem direita, communicada com as montanhas da margem esquerda, que são como as guardas avançadas da serra da Estrella, por meio de uma solida ponte de pedra; pois que nesse ponto, como em quasi todo o seu percurso, o Alva serpenteia apertado entre asperas serranias.

A columna mandada de Coimbra, composta de contingentes de infanteria n.os 4, 16 e de alguns cavallos de n.º 3, e talvez de alguns *apenados* dos concelhos de Miranda, Penella e Goes, commandada pelo major F..., seguindo do Senhor da Serra para Miranda, Louzã e Arganil, e d'aqui marchando ao longo das faldas occidentaes da serra da Estrella, como o fez o barão do Zezere em 1851, achava-se então nessa villa.

Quiz o infortunio que os cinco desventurados ao entrar fossem de improviso encontrar-se com o piquete avançado, que estacionava no sitio chamado o *Caminho dos carros*, junto á ponte; pois foram ahi presos entre 8 e 9 horas da noite, em continente levados á presença dos chefes, e logo encerrados na cadeia da villa, d'onde os tiram das 4 para as 5 horas da manhã seguinte para os entregar a tres escoltas diversas, que logo os vão fuzilar nas avenidas da povoação, *dois no sitio das Carvalhas a S. Sebastião*, tambem chamado a *Carredoura; dois junto de umas nogueiras no Caminho dos carros*, tambem chamado sitio das *Amoreiras*, e o ultimo *em um olival no sitio dos Pombaes*, tambem chamado *Fontinha da Rosa*.

Depois os proprios soldados procedem ao enterramento dos infelizes, pois que, como que remordendo-lhes a consciencia, pretendiam os algozes sepultar com as victimas do seu infame crime tambem os vestigios d'elle!

O joven academico, já porque o cançasso da jornada o obrigava á quietação, e já, e principalmente, porque a edade generosa e incorrupta lhe não deixava entrever a tyrannica negrura de que ao cabo de horas havia de ser victima, entregou-se nos momentos de vida que lhe concederam ao profundo somno da innocencia! Ao despertarem-o para lhe intimar a sentença fatal, pediu lacrimoso que o deixassem confessar, e foi-lhe retorquido pelo official F... que o ia mandar confessar pelo tambor! Tambem os companheiros solicitaram confissão, e designadamente o honrado chefe de familia Alexandre Campos, que egualmente pediu o deixassem escrever as letras do adeus derradeiro a sua querida esposa, mas ainda debalde; a perversidade, acobertada com o manto da politica, tinha afugentado do coração dos tigres o menor vislumbre de religião para dar logar sómente á sêde de sangue humano!»

O sr. conselheiro Henriques Secco condemna depois, severa e merecidamente, estas inauditas atrocidadades.

Ainda, porém, tem o sr. Secco a contemplação de não mencionar os nomes dos mais directamente culpados. Não a teremos nós.

O commandante das forças cabralistas, saidas de Coimbra para a Beira, a fim de baterem as forças populares, era o major de infanteria 4, Eugenio Ribeiro de Almeida.

E o commandante do piquete, que praticou, com perpetua infamia, as horrorosas atrocidades, já mencionadas, era o capitão de infanteria 4:

☞ MANOEL DA SILVA FREIRE

Posteriormente o major Eugenio, achando-se em Coimbra, tratava de lançar de si a responsabilidade d'aquelle grave attentado, dizendo que quando marchou d'esta cidade para a Beira, em perseguição das forças populares, *fôra chamado ao governo civil, e ahi lhe fôra recommendado* **que não poupasse os prisioneiros que colhesse;** que pedira ordem por escripto, a qual lhe fôra negada, pelo que declarara que não cumpria a ordem vocal; que em seguida fôra chamado o capitão Manoel da Silva Freire, ao **qual se repetira a recommendação, e elle se prestára a cumpril-a;** e por isso unicamente sobre este capitão devia recahir a responsabilidade.

Seja como fôr, o major Eugenio, como commandante das forças cabralistas, não se isentava da responsabilidade das atrocidades praticadas pelos seus subordinados; sabendo as ordens barbaras que o capitão Freire havia recebido e se compromettera a cumprir.

Em todo o caso, se é certo o que dizia nesta cidade, depois d'aquellas atrocidades, o major Eugenio Ribeiro de Almeida, torna-se manifesto que no governo civil de Coimbra se imitava em 1847 o procedimento sanguinario do celebre governador civil d'este districto, Lopes de Lima, em 1843.

Lopes de Lima, o *protector da rainha de Sunda*, dava ordem aos seus agentes para *que lhe não trouxessem vivos certos presos;* e esses agentes cumpriam aquellas ordens atrozes, assassinando os presos no caminho!

Paginas negras da historia portugueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

El-rei foi passar a estação calmosa para Cintra, tendo-se préviamente feito muitas e importantes obras no paço real, e adornado as salas com apurado gosto e riqueza. O principe D. Carlos e sua esposa foram residir no palacio da quinta do Relogio, bella vivenda, em frente da quinta da Regaleira.

No sabbado 6, e no domingo e segunda feira d'esta semana, embandeirou-se e illuminou-se a praça da villa, e á noite houve fogo de vistas e musica. No pateo do paço tambem tocou a banda de infanteria 7, havendo muita concorrencia.

Eu, e dois amigos meus, estivemos os tres dias hospedados no *hotel Cosmopolita*, de Valentim, casa de pouca apparencia, localisada ao lado esquerdo da praça, mas que em aceio, em bom serviço e em modicidade de preços, difficilmente poderá ser excedida. Na mesma praça acham-se os hoteis *Lisbonense*, *Costa*, *do Garcia*, e ainda uns dois ou tres, cujos nomes não me recordo agora.

Muita gente, principalmente da alta sociedade, tem ido veranear para Cintra, e hoje a poetica villa acha-se numa animação extraordinaria, bem como em Collares, povoação que rivalisa em bellezas com o Eden de Byron.

— A minha anterior carta foi acabada quando no sabbado ia caminho de Cintra, e por isso não pude ser mais extenso ácerca do julgamento do alferes Ganso d'Almeida. Nos 18 mezes de prisão, contam-se a de 11 mezes já soffrida. Todos deploram, profundamente contristados, a perda d'aquelle excellente moço, que, allucinado, se precipitou no abysmo, e fica manchado na sua carreira militar com o crime de falsificação. O seu advogado acaba de appellar da sentença sob pretexto de nullidades de processo e de haver dois julgamentos contradictorios. Mostra isto quanto a justiça dos homens é fallivel, e ás vezes... quanto ella é injusta.

— Os artigos da imprensa periodica da capital, ácerca das habitações baratas, e designadamente os do *Globo*, onde, quem escreve estas linhas, tem a honra de ser redactor, despertaram os animos adormecidos e consta-nos que se vão construir habitações baratas no bairro de Valle de Pereiro e n'outros pontos da cidade. Como sabe, tem-se deitado abaixo predios — quarteirões inteiros — para alargamento de ruas e praças; tem-se edificado predios sumptuosos para gente rica, e os pobres vão ficando na rua sem abrigo, porque já lhes é difficil encontrarem habitações baratas. O bairro Estephania, que foi destinado para residencia das classes operarias, está cheio de predios magnificos, cujas casas orçam de renda annual, entre réis 150$000 a 300$000 réis!...

Bom seria pois não descurarmos este importante assumpto, envidando a imprensa todos os seus esforços mais efficazes para que aquella tentativa seja coroada dos melhores resultados.

— Lembra-se da noticia que lhe dei em tempo, do thesouro encontrado pelos operarios das obras do caminho de ferro de cintura, em 6 de Novembro de 1888, em um predio da Calçada do Carmo? Pois acabam de ser convidados pela administração do 2.º bairro os 9 operarios para, *no prazo de 90 dias* (!) se habilitarem a receber a 3.ª parte, que sobe a uns 8 contos em especies de ouro e prata, algumas d'ellas do reinado de D. Pedro e D. Maria I, D. João-V e D. Pedro IV.

— Na terça e quarta feira effectuou-se no tribunal do 2.º districto a audiencia correccional contra Domingos Figueiredo da Silva, cezimbrense, por uns artigos diffamatorios publicados na *Democracia Portugueza*, contra o sr. José Joaquim da Cruz Rumina, administrador d'aquelle concelho. Foi condemnado, e para outra vez já não terá vontade de se servir da imprensa para tal fim.

— Fecharam-se finalmente as côrtes no dia 10, e os magnates da burocracia começam a desertar para o campo e para as praias. Ficaram por ser votados na camara dos pares alguns projectos de lei, e entre estes o que diminue algumas taxas do imposto do sello. Se, ao contrario, fosse para as augmentar, talvez o projecto houvesse sido votado. Na camara dos deputados ficou por discutir o projecto da reforma judiciaria.

— Tem-se repetido com uma insistencia aterradora os crimes de suicidio na nossa capital. É raro o dia em que os jornaes não registem um a dois casos de pessoas que se matam, umas por dividas, outras por fome e miseria, algumas por ciumes e amores mal correspondidos, e a mania vae-se alastrando de tal sorte que até ha quem tenha cortado o fio da vida, simplesmente por estar farto de viver, ou por espirito de imitação. Se a cousa entra em moda teremos a bello trecho quem se mate por luxo e para dar que fallar ás tubas da imprensa. Eu, declaro francamente, que não me occupo na imprensa a accusar factos d'esta ordem, e a relatar scenas de sangue que só servem para ainda mais impressionarem e desorganisarem os cerebros imprehensivos, fracos e doentios.

— A sociedade artistica do theatro da Trindade deu hontem, sexta feira, o ensaio geral da magica *O gato preto*, como 1.ª recita, e offereceu-a á imprensa. O theatro estava litteralmente cheio, o que indica que no nosso paiz ha mais jornalistas que mosquitos. E note-se que muitos não foram convidados... por não chegar o theatro. Eu fui d'este numero e tive de me aproveitar do offerecimento d'uma familia que estava num camarote e só assisti ao segundo acto e... fiquei satisfeito de magica.

O *Gato preto* foi em tempo representada muitas vezes no Porto no theatro Baquet. Foi escripta por Borges d'Avellar. É magica de risota e está posta em scena com bastante luxo, mas as magicas já passaram de moda e o publico foge de verão dos theatros para se ir metter no Colyseu, e acho que faz bem.

Lisboa, 12 de Julho de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Professores de instrucção primaria — Dissemos em o numero passado que um professor d'este concelho se nos havia queixado de estar sem receber o seu ordenado dos mezes de Maio e Junho.

Dizem-nos agora que esse atrazo fôra devido ao seguinte motivo.

As folhas dos vencimentos dos professores são submettidas á approvação superior, para o que tem de ser remettidas para Lisboa, por intermedio do governo civil.

Succedeu, porém, que o policia encarregado de levar as folhas de Maio, da camara para o governo civil, foi entregal-as na repartição de fazenda do districto, e alli em vez de as devolverem para a camara, ou de as entregarem no governo civil, para onde eram dirigidas, deixaram-nas ficar hybernando, até que já neste mez de Julho, mandando-se alli para saber se ainda não tinha vindo ordem para o pagamento, então declararam que ainda lá estavam as folhas!

Tiveram, por isso, estas de ser remettidas para a repartição de contabilidade, do ministerio do reino, conjunctamente com as de Junho, no principio do corrente mez.

Mesa da Misericordia — Tendo ha tempo publicado com uma incorreção a nova mesa da Misericordia, a publicamos novamente, addicionando-lhe mais os supplentes:

PROVEDOR

Dr. Antonio d'Assis Teixeira Magalhães.

ESCRIVÃO

Dr. Manoel Dias da Silva.

MESARIOS

Antonio José do Costa.
José Doria.
José Matheus de Campos.
Adelino Dias.
Viriato Augusto Ferreira.

SUPLENTES

José Caldeira Gomes da Silva.
Luiz Rodrigues d'Almeida.
João Rodrigues Braga.
Severino Lopes Guimarães.

Associação Commercial — Chamamos a attenção dos socios da Associação Commercial para a importante convocação que vae no respectivo logar.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José da Costa, filho de Manoel da Costa e Marianna de Jesus, de Cantanhede, de 22 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Emilia, filha de Jeronymo Vicente do Amaral Monteiro, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de sarampo complicado de pneumonia dupla, no dia 8.

Recem-nascido, filho de Antonio Lopes e Rita Candida Lopes, de Csimbra, 1 mez e 5 dias. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 8.

Gracinda, filha de Marcos Fernandes a Maria Garcia, da Cruz dos Morouços, de 3 annos e meio. Falleceu de intermittentes, no dia 9.

João, filho de José Pinto de Magalhães e Maria Emilia, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de sarampo complicado de pneumonia dupla, no dia 10.

Maria da Encarnação, filha de José Ignacio Rodrigues e Maria Henriqueta, de Coimbra, de 56 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:005.

Historia do cerco do Porto — Publicou-se o 2.º fasciculo da *Historia do cerco do Porto* — Traz o retrato do marechal Guilherme Carr Beresford.

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa o *Correio*, e de Aveiro os *Successos*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

14 de Julho — Agradecemos ao Club eleitoral democratico portuense, o seu *numero unico*, com o titulo de — *14 de Julho.*

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Annuario da Academia Polytechnica do Porto — Anno lectivo de* 1888-1889. (*duodecimo anno*).

«Porto, Typographia Occidental — rua da Fabrica, 66 — 1889.»

— «*Monte-Pio Conimbricense* — Relatorio da direcção e respectivos pareceres das commissões de contas, relativos ao anno de 1888.

«Coimbra, Typographia Operaria — 1889.»

Caixa economica — União Operaria

Balancete do 1.º semestre

Entrado

Joias dos socios	34$000
Rateio dos novos socios	3$720
Acções	574$100
Multas	2$000
Juros	6$905
	620$725

Saido

Despeza com impressos e um livro	4$425
Dinheiro a juro	280$300
Dinheiro em caixa	336$000
	620$725

Coimbra, 11 de Julho de 1889.

O secretario,

José Miguel da Fonseca.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

É convocada para domingo, 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, a assembléa geral d'este Gremio, a fim de ser apresentado o relatorio e contas, relativas ao anno economico findo.

O presidente,

Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Um grande medico inglez tem dicto: «Sangue sem Ferro não é sangue, é Sangria.» A comparação é muito exacta. Para dar ferro ao sangue basta tomar o **Ferro Bravais**, pois este passa immediatamente na economia sem causar perturbação alguma quer no estomago quer nos intestinos e não ennegrece os dentes.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

1 EM OBSERVANCIA do que estabelece o art. 11.º dos estatutos por que se rege esta Associação, por ordem do ex.mo presidente é convocada a assembléa geral dos socios effectivos, a fim de reunir na proxima quinta feira, 18 do corrente, por 8 horas da tarde, na sála das suas sessões, praça do Commercio, 27.

Ordem do dia

Apreciar, discutir e votar um projecto de representação dirigida a el-rei pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, sobre a curva de concordancia a construir no sitio denominado—Moinho do Almoxarife, no ramal d'Alfarellos á Figueira da Foz.

Coimbra, 15 de Julho de 1889.

O 1.º secretario,
A. Domingos Graça.

Agradecimento

2 JOSÉ FERNANDES FERREIRA, receiando o ter involuntariamente incorrido na falta do seu agradecimento para com qualquer pessoa que pelo fallecimento de sua estremosa mãe se dignasse obsequial-o e tomasse parte no seu desgosto, vem por este meio cumprir esse dever, agradecendo muito penhorado; e aproveita o ensejo para agradecer egualmente ás illustradas redacções que da localidade e de fóra se dignaram tambem dirigir-lhe pezames por aquelle infausto acontecimento.

A todos emfim se patenteia reconhecido, protestando a sua gratidão.

Coimbra, 15 de Julho de 1889.

José Fernandes Ferreira.

2.º ANNUNCIO

3 NO DIA 28 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na praça 8 de Maio, pela execução que a Associação dos Artistas de Coimbra move contra Joanna de Jesus, viuva, de Vizeu, Maria da Piedade Simões e marido Antonio Francisco Barata, d'Evora, se ha de vender a quem mais der sobre a avaliação, a propriedade seguinte:

Uma morada de casas de habitação com loja e primeiro andar, sita no becco dos Militares, freguezia da Sé Nova d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12, avaliada na quantia de 120$000 réis, e são citados todos os que se julguem com direito á referida propriedade.

Coimbra, 9 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

LEILÃO

Vendem-se se o preço convier, 5 pipas de vinho tinto, pertencente á ex.ma administração geral dos tabacos, no dia 21 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 56 a 58.

Para ver as qualidades no mesmo dia no local do leilão, ou em Cozelhas na adega de Antonio Duarte Areosa.

Coimbra, 15 de Julho de 1889.

5 NO DIA 21 do corrente, da 1 hora até ás 2 da tarde, no logar do Sobral, em casa de Victorio Telles, se ha de vender uma propriedade de terra regadia e secca, vinha e duas marachas de salgueiro branco, no sitio do Sarrado, que parte do nascente com Luiz Simões Pereira, do poente com o rio Eça, do norte com João Gomes, e do sul com a quinta das sr.as Mesquitas.

Vende-se junta ou em lotes, como melhor convier ao vendedor e comprador.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

1.ª SECÇÃO

Estrada districtal, n.º 99. Lanço de Lagares ao Ervedal

6 FAZ-SE publico que no dia 5 de Agosto, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação do fornecimento de 1:210m3,00 de pedra britada para empedramento entre os perfis 134 e 233 do dito lanço, sendo

Base de licitação	919$600
Deposito provisorio.....	22$990

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

Os orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da direcção, da secção (no Ervedal da Beira) e da administração do concelho d'Oliveira do Hospital, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 12 de Julho de 1889.

O engenheiro chefe da 1.ª secção,
João Theophilo da Costa Goes.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168—Rua de Ferreira Borges—170

7 ESTA CHAPELARIA possue sempre das modas mais recentes um grande sortimento de chapéus de feltro e seda nacionaes e inglezes, chapéus de palha, bonnets, gorros, guarda-soes de seda e panninho, bengallas, gravatas, collares, meias para homem, brancas e de côres, e fio de Escocia, guarda-pós, e outras miudezas.

Modernamente acaba de addiccionar ao seu estabelecimento camisaria de uma das principaes casas de Lisboa, encarregando-se da execução de qualquer encommenda dos artigos do seu commercio.

Continua a fazer e concertar qualquer chapéu.

O freguez comprando chapéu nesta casa tem a garantia de lhe ser concertado gratis toda a vez que queira, a não ser que tenha de levar preparos novos.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

8 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32. (casa do Corvo)

COIMBRA

Atelier de costura, de chapéus E VESTIDOS

PROPRIETARIA E RESPONSAVEL

MARIA DO CEO PINTO

Rua do Visconde da Luz—16, 1.º andar
Entrada pela rua do Corvo, 7

9 A PROPRIETARIA participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico, que em 30 de Junho proximo passado mudou o seu atelier, da rua de Ferreira Borges, n.º 145, para a rua acima mencionada, onde continua a confeccionar chapéus e vestidos, tanto para senhoras como para creanças, pelos figurinos mais recentes e modicos preços. Espera pois ter a honra de continuar a receber as apreciaveis ordens de suas ex.mas freguezas, que serão executadas com o maior esmero.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

10 ESTÁ em distribuição o 2.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

800$000 RÉIS

11 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca ou lettra com bom fiador.

Juro modico.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

MISSA

13 NO DIA 20 do corrente Julho, na egreja de S. Thiago, dir-se-ha uma missa resada, por alma do visconde da Bahia, João Maria Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.

CASAS

Vende-se ou aluga-se a casa n.º 5, na rua da Trindade, a qual se acha em magnificas condições, tanto em commodidades como hygienicas, com a reforma que acaba de se lhe fazer.

Tambem se vende ou se aluga a casa n.º 31 na Couraça de Lisboa.

Para esclarecimentos, Casa Minerva, nesta cidade.

ARMAZEM

15 ARRENDA-SE na rua das Solas, com o n.º de policia 62.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

1.ª SECÇÃO

Estrada districtal n.º 99
Lanço do Ervedal á Ponte dos Fiaes

16 FAZ-SE publico que no dia 5 de Agosto, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação do fornecimento de 1:734m3,00 de pedra britada para empedramento entre os perfis 57 e 150 do dito lanço, sendo:

Base de licitação ..	1:283$160
Deposito provisorio .	32$080

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

Os orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da direcção, de secção (no Ervedal da Beira) e da administração do concelho de Oliveira do Hospital, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 12 de Julho de 1889.

O engenheiro chefe da 1.ª secção,
João Theophilo da Costa Goes.



BROA MIMOSA

18 NA PADARIA POPULAR, de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, ha á venda, todos os dias, *broa mimosa* e *caseira*, alli fabricada.

Encarrega-se de cozer broa para casas particulares.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:370	COIMBRA—SABBADO 20 DE JULHO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

VIII

O assassino João Brandão tendo rompido as suas relações eleitoraes com o governador civil Maldonado, passou a trabalhar a favor da opposição.

Da parte do assassino era um acto de vingança, por se ver ameaçado de processo pela morte do Ferreiro.

Aquelle que estava resolvido a promover a candidatura do sr. Antonio Abilio Gomes Costa passou rapidamente a promover a candidatura do sr. Antonio Luiz de Seabra.

Percorreu João Brandão os antigos concelhos de Farinha Podre, Coja e Midões, e os de Taboa, Arganil e Avô, chegando a ponto a sua ousadia de ameaçar o administrador do concelho de Oliveira do Hospital.

Depois d'esta correria, e ameaças constantes a toda a gente, tratou João Brandão, com os seus amigos e sicarios, de tomar posições nas differentes assembléas eleitoraes, para impôr aos eleitores a lista da opposição, que queria fazer triumphar.

Assim em quanto seu irmão e familia capitaneavam a assembléa de Midões, e o seu intimo amigo, que acabava de ser suspenso, Francisco Augusto da Costa Amaral, se encarregava da assembléa de Taboa, o mesmo João Brandão tomava posição nas cercanias de Farinha Podre, com alguns dos seus *clavineiros* armados, cruzava as estradas em todas as direcções, tirando listas aos eleitores, e chegava ao escandalo de vir ameaçar os homens influentes d'aquelles sitios, para votarem na sua lista.

Antes do dia da eleição tinha elle dirigido muitas cartas aos eleitores. Ahi vae uma d'ellas:

A.º e Snr.

Tenho o mais decid.º empenho na elleição d'Ant.º Luis de Siabra, e p.r isso lhe rogo com toda a instancia appareça nesta sua casa no Domingo dia 3, e votar na quelle cavalheiro, pelo o que lhe ficarei eternamente agradecido. Espero não falte a elleição o que terei na maior consideração.

Assim o espera este que é seu.

A.º e mt.º
obgd.º

Midões 30.

João Victor da S.ª Brandão.

O resultado da eleição do dia 3 de Dezembro de 1854, no circulo da Louzã, o qual se compunha dos concelhos de Alvares, Arganil, Avô, Fajão, Goes, Louzã, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Poiares e Taboa, foi de 1:997 votos para o sr. Antonio Abilio Gomes Costa, e 1:295 para o sr. Antonio Luiz de Seabra.

Se attendermos á illustração, e mesmo a certas recordações politicas, prefeririamos que vencesse o sr. Seabra; pois que era um dos primeiros, senão o primeiro jurisconsulto do paiz; era o redactor do codigo civil; e havia sido de 1846 a 1847 um dos membros da junta do Porto, causa pela qual haviamos trabalhado com a maior dedicação.

Dava-se, porém, a circumstancia de que tomavamos uma parte decisiva na guerra aos assassinos da Beira, e elles por desforra empregavam todos os meios para fazer triumphar o candidato da opposição.

Collocada a questão neste terreno folgavamos que naquella eleição não vencesse o sr. Seabra.

Noutra occasião desejariamos que triumphasse; mas trabalhando os sicarios a favor da sua candidatura; embora o sr. Seabra fosse inteiramente extranho a esse facto, gloriar-se-iam elles do resultado dos seus esforços, o que era de um pessimo effeito moral.

Continuavamos no *Conimbricense* a lucta com os sicarios, e com tal energia que João Brandão não se poude conter e dirigiu-nos uma carta insolente.

Não sabia, porém, o sicario com quem lidava. Em resposta á carta do chefe dos assassinos da Beira publicámos no *Conimbricense* de sabbado, 23 de Dezembro de 1854, o seguinte fulminante artigo:

«Que infamissima audacia!... Querem saber?! Chega-nos na quinta feira á mão uma carta, com o seguinte sobrescripto: *Illm.º sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do Conimbricense—Coimbra*—e que pela marca exterior se vê ter sido lançada no correio d'esta cidade.

Imaginem os nossos leitores o espanto e indignação de que fomos naturalmente assaltados, quando ao abril-a deparámos com a assignatura: *João Victor da Silva Brandão!*

É muito desaforo! Atrevêste-te, assassino, a dirigir-te a nós! Quem te aconselhou, grande malvado, tamanho arrojo? Appellas, infame, para a defeza na imprensa? Gozas porventura de direitos politicos, que só pertencem aos bons cidadãos, para vires arrogante reclamar que publicassemos a tua carta?

Não, mil vezes não!—Não mancharemos o nosso jornal com tão asqueroso papel! Só queremos, chefe da canalha, expremer-te bem sob o nosso prélo, e que os typos te penetrem por teu vilissimo corpo!

Não é, impudente, com informações anonymas, como dizes, que te perseguimos; mas sim narrando tuas nefandas maldades!

Mentes, quando dizes que os cavalheiros que invocámos como testemunhas dos teus ultimos crimes, nos desmentiram. Só disseram que os não sabiam da tua immunda bocca, mas alguns confirmaram o que tinhamos dito; e que não confirmassem, pouco nos importava, porque bem sabemos que o teu bacamarte lhes está aos peitos.

Mentes ainda, calumniador, quando allegas que para nós eras um cavalheiro e homem de bem, quando guerreavas a eleição opposicionista, e só te tivemos por homem detestavel, desde que passaste a trabalhar a favor da opposição!

Falla assim aos teus protectores e capas de teus crimes, Carvalho e Godinho, que já por Lisboa andam azafamados para te valerem, e te fazerem passar carta de cavalheiro. Mas a nós?! Nós nunca te tivemos senão por um vilissimo criminoso, como na realidade és.

O teu socio, ex-administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral, é outro que tal malvado da tua laia. Hoje lhe declarâmos que elle é o auctor de todas as mortes, pelas quaes apenas o nosso correspondente de Midões lhe perguntava no n.º 92. Na morte do Ferreiro teve tanta parte elle como tu: elle prestou o apoio e auctoridade, e tu o bacamarte com que o crivaste de balas. E na morte de José Tavares, não entrou elle tambem em 1851?

Não falles em eleição: nenhum homem de bem te quer como agente eleitoral, a não serem os teus protectores, a favor de quem tu roubavas os votos dos cidadãos livres.

Bem sabemos que o papão eleitoral te tem dado muitas vezes carta de impunidade. Mas essa epocha já lá vae, e tambem já não és capitão de voluntarios, para á sombra da espada e banda, que nunca devera ter cingido um assassino, matares impunemente.

Ouve ainda, que a redacção do *Conimbricense* não é aquelle administrador, a quem tu dictavas officios com que te acobertasses de teus crimes, como o fizestes em 1850, quando assassinaste o infeliz Estanislau.

Ouve, finalmente, tigre com figura humana, mau grado teu, a nossa sentença a teu respeito, e a relação de parte de teus crimes.

És um vil assassino, e um refinado ladrão!!!

Mataste no anno de 1837 a um homem, proximo a Gouvêa, em uma das tuas excursões á serra da Estrella.

Ajudaste a matar em 1842 o juiz de direito de Midões, Nicolau Baptista de Figueiredo Pacheco Telles.

Mataste em 1845, proximo a Midões, a teu primo Manoel Rodrigues da Silva Brandão.

Mataste em 1847 um homem em Correllos, concelho do Carregal.

Mataste no mesmo anno, em Pindello, concelho de Senhorim, a um primo do administrador do mesmo concelho, Francisco Coelho.

Mataste em 1850 a Estanislau Xavier de Pina, de Varzea de Meruge, concelho do Ervedal.

Mataste no mesmo anno a um homem, no logar de Fiaes, concelho do Carregal.

Mataste em 1851 a teu primo Francisco Elysio da Silva Brandão.

Mataste em 1852 a um fulano Guimarães, no logar dos Cabriz, concelho do Carregal.

Mataste no dia 5 de Outubro do corrente anno, o irmão do Ferreiro de Varzea de Candosa, em Villa Chã, concelho de Taboa.

E finalmente, para cumulo das tuas atrocidades, mataste a João Nunes, Ferreiro, de Varzea de Candosa, da maneira a mais barbara, na noute de 9 para 10 de Novembro ultimo, no sitio da Bemfeita.

Em quanto a violencias, ferimentos e espancamentos, difficultosamente acabariamos, se quizessemos publicar todos os que tens feito. Iremos, porém, dando conhecimento d'elles ao publico, á proporção que podermos: e o mesmo faremos em quanto aos roubos,—bastando por hoje apontarmos o de 29 pintos que fizeste ao Ferreiro, depois de o matares, e o avultado roubo feito em Taboas, concelho de Miranda do Corvo, em 1851, de que recebeste grande parte.

Pasmae leitores, e admirae, como a impunidade tem augmentado o veneno, natural nesta féra sanguisedenta!!!...»

Além d'estas 11 mortes, feitas, ou mandadas fazer por João Brandão, addicionámos no *Conimbricense* de 6 de Janeiro de 1855 mais as 4 seguintes:

No dia de entrudo de 1851 tinha sido assassinado em Lourosa um homem do Espadanal, pelos facinoras *Gralha* e *Grazina*, estando João Brandão pessoalmente a incitar os matadores.

Por ordem d'elle foram os scelerados *Anjinho* e *Juliana* assassinar no logar de Vide, a João Gaspar, do Pisão de Coja.

Havia assassinado no anno antecedente de 1854 a José Nogueira e José Bernardo, de Villa Pouca. Ambos os assassinios haviam sido feitos por elle, no mesmo dia, e proximo d'aquella povoação.

*

Foi esta a unica vez que o assassino João Brandão teve o atrevimento de se nos dirigir por escripto.

Em logar d'isso, elle e os seus alliados e protectores iam despejar em certa imprensa periodica de Aveiro e Coimbra, que a esse mister se prestára, toda a qualidade de insultos e infamias contra nós.

A experiencia, porém, lhes mostrou que eram inuteis todas as suas ameaças e aggressões, para nos fazer retirar do nosso posto.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Os factos estão mostrando a justiça das reclamações que ha tempo dirigiram ao governo a Associação Commercial d'esta cidade e o Gremio dos empregados no commercio e industria, ácerca do ramal de Alfarellos; assim como a razão que nós tivemos para publicarmos e sustentarmos no *Conimbricense* as representações d'aquellas sociedades.

A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes continúa a ter em nenhuma conta as portarias do governo e a prejudicar os interesses dos habitantes d'esta cidade e dos da Figueira da Foz.

Com justificado motivo acaba a Associação Commercial de renovar as suas reclamações a este respeito.

Na quinta feira á noute houve reunião da Associação Commercial, presidida pelo sr. Joaquim Martins da Cunha, e servindo de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Fernandes Ferreira. Depois de lida e approvada a acta tratou-se de alguns objectos de expediente.

Passando-se á ordem do dia mostrou o sr. presidente a necessidade que havia da Associação Commercial renovar as suas reclamações ácerca do ramal de Alfarellos.

Apresentou para isso, por parte da direcção, o seguinte projecto de representação ao governo:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, usando da auctorisação que lhe é conferida em seus estatutos, vem muito respeitosamente perante vossa magestade solicitar um acto de incontroversa justiça.

Senhor! — O ramal do caminho de ferro que de Alfarellos a Amieira e d'este local parallelo até ao sitio do Moinho do Almoxarife, seguindo d'alli para a Figueira da Foz, obriga a quem tem de ir d'esta para aquella cidade a maiores despezas, demora e incommodos, e as mercadorias que por aquella via tem de ser expedidas, são mais sobrecarregadas no seu custo, porque percorrem assim quatro kilometros desde o Moinho do Almoxarife até á Amieira.

No interesse pois do commercio e de quem tem de viajar por aquelles ramaes, reconhece esta Associação ser de toda a equidade o reduzir-se o seu percurso ao menos possivel, o que seria egualmente vantajoso para o movimento entre esta cidade e a Figueira da Foz.

Senhor! — As sensatas portarias de 4 de Junho de 1886, 14 de Janeiro, 22 de Junho, 6 de Dezembro de 1887, e sobretudo a de 5 de Outubro de 1888, são para a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes letra morta! Por ellas tinha a mesma Companhia obrigação de fazer construir o pequeno ramal no ponto denominado — Moinho do Almoxarife, ligando por elle directamente as cidades de Coimbra e Figueira.

É este o ponto a que se refere a ultima das ditas portarias, para a construcção da curva de concordancia, e tão curta ella é, que a sua distancia não excede a meio kilometro! É certo que a Companhia deu ha pouco principio áquelles trabalhos, mas o que tambem é verdade é que os ditos trabalhos já de todo paralisaram.

Senhor! — Para que se não diga, como se diz, que a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes é um estado no estado, e que a sua vontade é omnipotente, é preciso que ella seja compellida a cumprir o mais prompto possivel aquillo a que se comprometteu, construindo aquelle pequenissimo bocado de caminho de ferro, a fim de que por elle fiquem ligadas directamente esta cidade e a da Figueira da Foz.

Esta Associação, confiadamente espera que vossa magestade assim o ordenará pelo ministerio das obras publicas, para que não seja acolmada a Companhia real dos caminhos de ferro de ter em pouca ou nenhuma consideração as ordens emanadas do governo de vossa magestade.

Deus guarde a preciosa saude e vida de vossa magestade e a toda a real familia, como a todos os portuguezes ha mister.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembleia geral, aos 18 de Julho de 1889.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha — presidente.
Antonio Domingos Graça — 1.º secretario.
José Fernandes Ferreira — 2.º dito.
João Gomes da Silva — fiscal.
Julio Machado Feliciano — dito.
Miguel José da Costa Braga — thesoureiro.

Posto em seguida á discussão o projecto foi approvado.

Muito folgâmos de ver que a Associação Commercial de Coimbra continúa a zelar os interesses publicos. É essa a sua principal missão.

JOAQUIM MARTI'S DE CARVALHO.

O IMPERADOR DO BRAZIL

Por noticias do Rio de Janeiro consta que ao sair do theatro fora disparado um tiro no imperador D. Pedro II, escapando felizmente sua magestade de ser ferido; e que o auctor do attentado fôra um portuguez.

É geral e severa a condemnação de um crime tão revoltante; ao que acresce o profundo sentimento por ter sido praticado por um nosso compatriota, que de uma maneira tão infamante abusou da hospitalidade d'aquella nação, a que nos prendem tão estreitos laços.

Semelhante attentado é evidentemente a aberração de um portuguez, porque não está isso em o nosso caracter e indole nacional.

Apontaremos um exemplo bem significativo.

Durante os 6 annos que D. Miguel governou a quasi totalidade d'este reino de Portugal, foram por elle e seu governo perseguidos muitos milhares de liberaes.

Uns foram enforcados, outros presos, outros espancados, sequestrados os bens de grande parte d'elles, e as suas familias reduzidas á miseria.

Pois em todo aquelle longo tempo nunca nenhum liberal fez a menor tentativa de morte contra D. Miguel. E não era de certo por falta de odio bem justificado.

Estava agora reservado para o miseravel que tentou assassinar o imperador do Brazil manchar as nossas louvaveis e nobres tradições.

Por parte do governo portuguez e da camara municipal do Porto já foram dirigidos telegrammas para o Rio de Janeiro, felicitando o imperador, por haver escapado da tentativa de assassinio.

Consta que a colonia portugueza da capital do Brazil se reunira para protestar contra o attentado, e felicitar o imperador.

Sem duvida muitas corporações de Portugal vão seguir este exemplo.

É mister lavar o nosso paiz de uma tão feia mancha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIAS FERREIRA

O nosso prezado amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira acaba de publicar o tomo II do *Codigo do processo civil annotado*, com o qual nos brindou; como já tinha brindado com o primeiro tomo; assim como com todo o *Commentario ao codigo civil*.

Somos incompetentes para apreciar a recente publicação do sr. Dias Ferreira; e quando o fossemos, que iriamos nós acrescentar ao merito do illustradissimo jurisconsulto, tão altamente avaliado em Portugal e em as nações extrangeiras?

Resta-nos, porisso, unicamente agradecer ao nosso constante amigo mais este obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM ANTIGO LIBERAL

Recebemos por um vale do correio, do nosso velho amigo e perseverante liberal, o sr. M. C. P. D., a quantia de 2$000 réis, com as seguintes applicações, constantes da sua carta:

«Por via do correio deverá o meu bom amigo receber 2$000 réis, dos quaes fará o favor de entregar 1$000 réis para ajuda do mausoleu que se vae erigir á memoria do distincto artista, e mavioso poeta, o infeliz Adelino Veiga, que possuia tão distinctas qualidades, muito raras hoje. O vacuo por elle deixado não será facil enchel-o:

Senti egualmente outra morte, não menos lamentavel, quero fallar do digno filho do meu bom amigo João Coelho, o muito chorado e profundamente sentido, illustradissimo Eduardo Coelho, ambos honrados filhos de Coimbra.

E os outros 1$000 réis os dará o meu amigo a quem viver na maior miseria.»

Daremos as applicações das referidas quantias, conforme o desejo do nosso bom amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM D'ARAUJO

Por occasião do ultimo anniversario da morte do insigne poeta Luiz de Camões commemoraram este acontecimento, com publicações, alguns apaixonados do auctor dos *Lusiadas*.

Fomos então obsequiados com duas d'essas publicações; e agora teve a bondade de nos obsequiar o nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, com a seguinte publicação: — *Glosa do Judeu á — Alma minha gentil — com um prefacio de Joaquim de Araujo.*

Bem fez este illustrado escriptor em vulgarisar a *Glosa* do infeliz Antonio José da Silva, victima do sanguinario e infame tribunal da inquisição!

A *Glosa* do *Judeu* é precedida de uma muito conceituosa introducção do sr. Araujo.

Apenas se imprimiram 30 exemplares, e devidamente agradecemos aquelle que nos offereceu o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 2 de Julho de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Pedindo o presidente da camara municipal de Cantanhede, em officio de 25 de Junho, o parecer da commissão ácerca da concessão de um caminho de ferro, pelo systema americano, desde os limites do concelho junto a Mira, até ás proximidades da villa, resolveu enviar ao mesmo presidente as condições que devem, ao parecer da commissão, acompanhar aquelle contracto, formuladas em 31 artigos.

Resolveu declarar á camara municipal de Mira que nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 1 de Junho, relativa ás percentagens sobre as contribuições geraes do estado, de 20 % para as despezas geraes e de 15 % para as de instrucção primaria, no anno proximo, eguaes ás votadas para o anno corrente.

Pedindo providencias Augusto Leal de Gouvêa Pinto contra a demora no deferimento de um requerimento, que apresentou á camara de Miranda do Corvo, em 22 de Maio, resolveu mandar ouvir a camara a este respeito, para depois se resolver o que fôr justo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara d'Arganil que não suspende o seu orçamento supplementar, de 22 de Junho ultimo.

Mandou a informar ao sr. director do hospicio o requerimento de Maria da Conceição, da freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

Sendo presentes os processos remettidos pelo sr. inspector da 3.ª circumscripção escolar, em seus officios de 22 e 30 de Junho ultimo, dos quaes consta que a camara da Figueira da Foz transferiu, em 18 d'Outubro de 1888, Maria da Conceição Ferreira de Amorim, da cadeira de ensino elementar das Albadas para a de Maiorca, (officio da direcção de instrucção publica de 11 de Fevereiro de 1882), e proveu na cadeira de ensino elementar da capital do concelho, um professor sem o encargo do ensino complementar (Lei de 2 de Maio de 1878, art. 18.º), resolveu a commissão enviar ao sr. governador civil aquelles processos, a fim de s. ex.ª providenciar como fôr justo.

Foram ordenadas diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 29 de Junho findo, mostrando o saldo de 2:497$763 réis.

Sessão de 5 de Julho

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, em harmonia com a deliberação da junta geral, de 3 de Novembro de 1887, e conforme a verba n.º 2 da despeza do orçamento supplementar em vigor, entregar á camara municipal de Coimbra a quantia de 600$000 réis, importancia de um predio que ella expropriou para interesse da viação e da penitenciaria, e em compensação da casa que a mesma camara cedeu ao districto, sita a Mont'arroio, junto do hospicio.

Resolveu attender o requerimento de Maria da Conceição, da freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Miranda do Corvo que não suspende a sua deliberação de 17 de Abril (cuja acta só foi enviada á commissão em 2 do corrente), relativa ás percentagens de 15 % sobre as contribuições geraes do estado e de egual quantia para as de instrucção primaria, no anno proximo, e eguaes ás do anno anterior.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Goes que não suspende o seu orçamento supplementar de 17 de Junho.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Anna Gardão, de Montemór-o-Velho, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Soure, que não suspende a sua deliberação de 22 de Junho, relativa á percentagem, egual á do anno anterior, de 25 % sobre as contribuições directas do estado, para as despezas geraes do concelho, e de 15 % sobre as referidas contribuições para a instrucção primaria, no anno proximo.

Resolveu declarar á camara de Cantanhede que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º do codigo administrativo, suspende a sua deliberação de 27 de Junho, respeitante á percentagem sobre as contribuições directas do estado para despezas geraes e para instrucção primaria, visto que sobre os 14 % do rendimento de capitaes mutuados e dos vencimentos dos funccionarios, lança maior percentagem que sobre as contribuições directas do estado, para despezas geraes contra o disposto no art. 133.º, § 2.º do codigo administrativo.

Sessão extraordinaria de 6 de Julho

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Aberta a sessão, declarou o sr. presidente, que havia convocado os seus collegas para uma sessão extraordinaria a fim de se agradecer aos deputados por este circulo os

srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro e dr. Francisco de Castro Mattoso, o valioso serviço que prestaram a Coimbra, empenhando-se dedicada e efficazmente pela approvação que as camaras acabaram de dar ao projecto dos esgotos d'esta cidade, apresentado por s. ex.as ao parlamento; e tambem para se agradecer ao sr. ministro das obras publicas a sua valiosa cooperação por tão util providencia.

Resolveu a commissão significar immediatamente pelo telegrapho, o seu profundo reconhecimento a s. ex.as emquanto se lhes não enviava copia d'esta acta. Por esta occasião resolveu tambem agradecer aos dignos pares do reino, dr. Manoel Paes Villas Boas e conselheiro Quaresma, o auxilio que prestaram á approvação d'aquelle projecto.

NOTICIARIO

Posto anti-phylloxerico em Oliveira do Hospital — Assignou se na segunda feira passada, na nota do tabellião Eduardo da Silva Vieira, d'esta cidade, uma escriptura de arrendamento em que são partes contractantes o governo, representado pelo agronomo do districto o sr. Leitão, e o nosso amigo sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, proprietario, d'Oliveira do Hospital, representado pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da Universidade.

É objecto do arrendamento uma parte da propriedade da Seára, onde vae estabelecer-se um viveiro de cepas americanas, e deposito de sulphureto de carbone, para acudir ao flagello do phyloxera, que vae devastando as vinhas d'aquelle concelho.

Commissão — Partiu hontem da Escóla pratica central de agricultura, para Lisboa, o sr. Antonio Augusto Baptista, que vae em commissão á Syria, a fim de trazer cavallos de raça arabe.

Posse — Já tomou posse de director da mesma Escóla o sr. Rodrigues de Moraes, agronomo veterinario, e chefe d'uma das repartições do ministerio das obras publicas.

Noticias militares — Parece que dos 2.700:000$000 que as côrtes votaram para construcção e reparação de quarteis militares, serão 1.295:000$000 réis destinados á construcção de novos quarteis, 541:000$000 réis á conclusão dos que estão principiados, e 1.164:000$000 réis a melhoramentos dos restantes.

Para melhoramentos do quartel de infanteria 23, estacionado em Coimbra, está destinada a quantia de 90:000$000 réis.

A estatua de José Estevão — Ácerca das festas por occasião da solemne inauguração da estatua de José Estevão, em Aveiro, no dia 12 de Agosto proximo, dizem d'aquella cidade:

No dia 11 será o descerramento da lapide; á noute, no theatro Aveirense, um sarau litterario e musical, em que tomarão parte alguns dos mais eminentes oradores do paiz, como os srs. Antonio Candido, Pinheiro Chagas, Dias Ferreira, Elias Garcia, Arriaga, Fernando Caldeira, etc. O illustrado tenente de cavallaria 10, sr. Julio Ferreira, tomará parte nelle com a primorosa orchestra que dirige, com a superioridade do seu elevado talento e delicadissimo gosto.

No dia 12, cortejo civico, partindo da estação do caminho de ferro, pela rua da Vera Cruz até ao largo Municipal, onde será descerrada a estatua. Irão alli representadas todas as classes.

Á noute theatro em que tomam parte algumas das mais distinctas damas aveirenses e muitos cavalheiros tambem de Aveiro. Nesta noute deve haver uma brilhante illuminação na ria.

No dia 13 o cortejo dirigir-se-ha ao cemiterio depôr uma corôa sobre o tumulo de José Estevão; á noute vistosa illuminação na praça Princeza Amelia.

A commissão central officiou ao governo, pedindo para serem em Aveiro considerados de grande gala os dias dos festejos.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Manifestação e adhesão do clero da diocese de Bragança ao seu prelado, ex.mo e rev.mo sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança e Miranda; pela medida acertadissima da extincção do vicariato de Moncorvo. (Publicação feita pelo cabido da sé de Bragança).*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1889.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — O somno e os sonhos, por Julio Arthur Lopes Cardoso, medico e professor.* — N.º 170.

«Lisboa — Companhia nacional, editora — 1889.»

— «*Adeus do proscripto. Excerpto da versão em lingua vernacula das tristezas (Tristium) de Ovidio Nasão. Pelo traductor das satyras e epistolas de Horacio (excerptos juvenis de latinidade.)*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1889.»

As faianças das Caldas na exposição — Diz o *Dia* que as faianças de Bordallo Pinheiro continuam a agradar immenso aos visitantes da exposição de Paris, tendo-se vendido quasi toda a louça exposta e havendo já encommendas importantissimas.

No deposito da fabrica recebeu-se hontem o seguinte telegramma:

Paris, 19, ás 10 da m. — Mandem toda a louça artistica disponivel, e pó de pedra vidrada a côres. — *Bordallo Pinheiro.*

Tumultos graves — *Serpa*, 18. — Grande desordem em Aldeia-Nova entre a guarda fiscal e os populares. Morreu um homem do povo e ficaram feridas varias mulheres e creanças. As culpas são todas attribuidas á guarda fiscal, que começou por fazer apprehensões illegitimas e que acabou por mandar fazer fogo imprudentemente.

Ha grande indignação, sobretudo contra alguns guardas que em seguida ao assassinato foram passear pela povoação com ares provocadores.

O sr. governador civil do districto de Beja, que estava em Lisboa, partiu esta tarde para Beja.

O beri-beri — Grassa com intensidade no Rio de Janeiro esta terrivel enfermidade, que tantas victimas tem feito.

Na tapada do palacio de S. Christovão, no Rio de Janeiro, e proximidades, o beriberi estava atacando fortemente a população, e por esse motivo o imperador do Brazil em vez de ir alli habitar, vae residir num palacete particular na Tijuca.

Emprestimo de 15:000 contos — O governo do Brazil emprestou aos dois bancos de Credito real e de S. Paulo, a quantia de 15:000 contos ao juro de 3 p. c., para que estes bancos emprestem á lavoura o dobro, ou 30:000 contos, até o juro maximo de 6 p. c., sem commissão nem qualquer outra despeza para o devedor.

Estes bancos devem restituir ao estado o emprestimo, que elle lhes fez, no fim de 16 annos.

Taes são os auxilios á lavoura para a desembaraçar das difficuldades com que lucta por causa da subita libertação dos escravos.

Catastrophe — 6:000 pessoas afogadas — Diz um telegramma de S. Francisco da California, transmittido para Londres, que o rio Kuvantung (China), saiu fora do seu leito, morrendo afogadas 6:000 pessoas. As aguas inundaram os terrenos marginaes numa extensão de 100 kilometros, arrazando todas as aldeias comprehendidas nessa área e deixando sem abrigo mais de 10:000 pessoas.

Processo de Boulanger — *Paris*, 16. — O libello de accusação contra o general Boulanger falla de um projectado ataque contra o Elyseo, com o concurso de officiaes-generaes.

Os actos de concussão consistem em contratos feitos para fornecimentos do estado, nomeadamente nos de camas e café para as tropas. Parece que o general comprou acções do Circulo Militar com dinheiro do ministerio da guerra, guardando para si as acções.

O attentado contra o imperador do Brazil — *Madrid, 18 de Julho, tarde.* — A rainha regente enviou um telegramma ao imperador do Brazil felicitando-o por haver saido illeso do attentado.

Paris, 18 de Julho, meio dia. — O presidente da republica felicitou telegraphicamente o imperador do Brazil por ter escapado ao attentado.

Paris, 18 de Julho, ás 5 horas e 18 minutos da tarde. — Sobre o attentado contra o imperador D. Pedro II, que felizmente saiu incolume, não são conhecidos até agora na Europa outros pormenores além dos recebidos pela *Agencia Havas* do seu correspondente no Rio de Janeiro.

Os inglezes e os derviches — *Cairo, 18 de Julho, manhã.* — O chefe dos derviches rebeldes, respondendo á proclamação do general Grenfell, enviou-lhe uma intimação peremptoria para se retirar do Egypto.

A Allemanha e a Inglaterra — *Paris*, 19. — Os jornaes allemães estão muito irritados contra a Inglaterra por causa da apprehensão, feita pelo almirante britannico Fremantle, do vapor *Neera*, que levava a expedição Peters. A *Gazeta de Colonia* propõe que sejam enviados navios de guerra allemães defronte de Mombaça e á foz do Zambeze, para apprehenderem, em virtude do bloqueio, todos os navios inglezes que transportem armas e munições por conta das companhias inglezas da Africa oriental e dos Lagos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.º annuncio

27 TENDO fallecido João Bernardes, da Casconha, freguezia de Sernache, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a viuva Maria Floria Bastôa, e por isso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias na forma e para os fins dos artt. 2:048 do codigo civil e 696, § 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 15 de Julho de 1889.
Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*
O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Atelier de costura, de chapéus E VESTIDOS

PROPRIETARIA E RESPONSAVEL

MARIA DO CEO PINTO

Rua do Visconde da Luz — 16, 1.º andar
Entrada pela rua do Corvo, 7

26 A PROPRIETARIA participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico, que em 30 de Junho proximo passado mudou o seu atelier, da rua de Ferreira Borges, n.º 145, para a rua acima mencionada, onde continua a confeccionar chapéus e vestidos, tanto para senhoras como para creanças, pelos figurinos mais recentes e modicos preços. Espera pois ter a honra de continuar a receber as apreciaveis ordens de suas ex.mas freguezas, que serão executadas com o maior esmero.

AVISO

25 CONSTANDO á direcção da companhia de seguros *Portugal*, que os seus ex-angariadores, Jayme Ribeiro e Antonio Joaquim da Silva, procuram diffamar a mesma companhia pelas provincias, a direcção pede ás pessoas a quem os referidos individuos se apresentarem com aquelle intento, o favor de avisarem para a rua do Ouro, n.º 100, 2.º, em Lisboa, em cuja cidade ha pouco tempo o referido Silva foi condemnado pelo crime de diffamar a companhia.

650$000 réis

24 A CONFRARIA do Santissimo de S. Christovão tem esta quantia para dar a juro de 6 %.

O escrivão,
José Joaquim dos Reis Leitão.

23 ANICETO GONÇALVES RAMOS, de Formozelha, encarrega-se por preços commodos, de qualquer encommenda de madeiras de choupo ou pinho, de todas as dimensões que lhe sejam dadas.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51 — RUA DA SOPHIA — 55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados por diversas companhias de gaz e agua

22 COMMUNICAM ao respeitavel publico que abriram o seu estabelecimento, no qual se encontra um sortimento variado de candieiros, lustres, braços, globos e mais pertences para gaz; bem assim tubos, torneiras e mais pertences para agua.

Tem egualmente retretes patentes e simples, lavatorios, ourinoes, bidet, siphões de barro e ferro, e desde já se encarregam da sua collocação.

Tem egualmente para vender diversos artigos para carruagens, como: — Lanternas, mollas e pontas de eixos, e todas as qualidades de braçadeiras e parafusos, áros de bocca, casquilhas, varões e fusos para travar, etc., etc. Vendem tudo com limitado lucro e esperam por estes dias ter mais completo sortimento de todos os artigos, os quaes se acham em despacho na alfandega de Lisboa.

COIMBRA

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

21 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COPO 30 RÉIS

20 DA SUPERIOR cerveja da casa de Schreck, do Porto.
Rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

800$000 RÉIS

19 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca ou lettra com bom fiador.

Juro modico.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

A casa bancaria S. GOLDSCHMIDT SCHLESSINGER

de Francfort, sobre o Marne, precisa agentes activos e capazes para fazer operações contra pagamento de pequenas quotas mensaes, a venda de obrigações com premio.

Boa commissão.

17 VENDE-SE desde já ou arrenda-se dos Santos em diante, a quinta chamada dos Sardões, sita na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e proxima ao logar de Cellas, que consta de casa de habitação, currraes para gados, pomar de laranja e outras arvores de fructo, terra de semeadura, olival e vinha. Quem a pretender para qualquer dos contractos, póde dirigir-se a seu dono Bernardino Augusto Leite da Silva, residente na mesma quinta.

ALUGA-SE

16 CAVALLO para cavallaria.
Trata-se com Martins Ferreira, Montes Claros, ou rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Misericordia de Coimbra

15 O GOVERNO d'esta Santa Casa faz publico que no dia 4 de Agosto proximo futuro, pela hora do meio dia, no edificio do collegio dos orphãos, ha de dar-se de empreitada, a quem por menos o fizer, a reforma de 7 janellas nas officinas do collegio, sendo a base da licitação a quantia de 170$000 réis.

O mappa da medição, orçamento e condições estão patentes no collegio dos orphãos para poderem ser consultados todos os dias.

Coimbra, 18 de Julho de 1889.

O provedor,

Philomeno da Camara Mello Cabral.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168—Rua de Ferreira Borges—170

14 ESTA CHAPELARIA possue sempre das modas mais recentes um grande sortimento de chapeus de feltro e seda nacionaes e inglezes, chapeus de palha, bonnets, gorros, guarda-soes de seda e panninho, bengallas, gravatas, collares, meias para homem, brancas e de côres, e fio de Escocia, guarda-pós, e outras miudezas.

Modernamente acaba de addicionar ao seu estabelecimento camisaria de uma das principaes casas de Lisboa, encarregando-se da execução de qualquer encommenda dos artigos do seu commercio.

Continua a fazer e concertar qualquer chapeu.

O freguez comprando chapeu nesta casa tem a garantia de lhe ser concertado gratis toda a vez que queira, a não ser que tenha de levar preparos novos.

Aos colleccionadores de sellos

13 CARVALHO & ALMEIDA, Calçada do Combro, 91, Lisboa, enviam folhas de sellos á escolha, contra referencias ou deposito de dinheiro. Recebem em pagamento sellos antigos de Portugal e actuaes das colonias.

Ao mesmo estabelecimento chegou grande variedade d'albuns da ultima edição e do melhor auctor.

DECLARAÇÃO

12 PARA os effeitos legaes declaro que me demitti hoje do cargo de 1.º secretario da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, que desempenhava desde 7 de Abril do corrente anno.

Coimbra, 18 de Julho de 1889.

Francisco da Fonseca.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

11 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

GENEBRA MOREIRA

10 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

1.º ANNUNCIO

9 FAÇO SABER que pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio abaixo assignado, se vae proceder á arrematação, no dia 4 do proximo mez d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, dos seguintes predios, penhorados em execução que o conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, d'esta cidade, move contra Joaquim Diniz e mulher, e Esperança Maria, viuva, da freguezia de S. Paulo de Frades:

Um chão de terra no sitio do Comoro. Valor 54$000 réis.

Uma terra de semeadura com olival pegado, no sitio das Cavadas. Valor 18$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio d'Entre-aguas, freguezia de S. Paulo de Frades. Valor 10$000 réis.

Uma terra com videiras e arvores de fructo, no sitio do fundo da Lomba do Golpe. Valor 12$000 réis.

Uma propriedade com oliveiras e pinhal pegado, no sitio dos Valleiros. Valor 24$000 réis.

Uma terra de semeadura de rega, com arvores de fructo e pinhal, no sitio da Ribeira do Golpe. Valor 30$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio dos Quintaes. Valor 10$000 réis.

Uma terra de semeadura, com oliveiras, junta ao logar do Golpe. Valor 4$800 réis.

Uma terra de rega, com olival e pinhal, no sitio da Cova da Valla, limite do Carvoeiro. Valor 48$000 réis.

Terra de semeadura, com arvores de fructo e pinhal, no sitio do Valle do Sobreiro. Valor 8$000 réis.

Umas casas de primeiro andar, no logar do Golpe. Valor 36$000 réis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de S. Paulo de Frades.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito ás descriptas propriedades, para que o venham deduzir, com as penas da lei.

Coimbra, 12 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 300 réis.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

7 ESTÁ em distribuição o 2.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

6 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.ºs 50 a 54.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 186-188, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Agente Geral:

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

EDITAL

4 A COMMISSÃO do recrutamento do concelho de Coimbra faz saber que até ao dia 15 d'Agosto proximo, podem ser apresentadas na secretaria da municipalidade, as petições de adiamento ou dispensa do serviço militar, a que se referem os artt. 40, 41 e 42 da lei de 12 de Setembro de 1887.

Coimbra, paços do concelho, 16 de Julho de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

BROA MIMOSA

3 NA PADARIA POPULAR, de João Caetano da Piedade, ao fundo da rua da Moeda, ha á venda, todos os dias, *broa mimosa* e *caseira*, alli fabricada.

Encarrega-se de cozer broa para casas particulares.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

2 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

ARMAZEM

1 ARRENDA-SE na rua das Solas, com o n.º de policia 62.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre .... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:371	COIMBRA—TERÇA FEIRA 23 DE JULHO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

IX

Os sicarios contavam que fingindo que o assassinio do Ferreiro tinha sido no concelho de Avô, ficariam sujeitos á jurisdicção do juiz ordinario e sub-delegado d'esse julgado; e como estes eram intimos amigos e declarados protectores dos sicarios prepariam o processo de modo a não dar resultado algum.

Enganaram-se, porém; pois que as zelosas e honradas auctoridades judiciaes de Arganil, d'essa epocha, e em especial o digno delegado, o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, desfizeram as tramas dos sicarios e dos seus dignos alliados de Avô. O processo correu todo pelas auctoridades de Arganil, e os réus foram pronunciados.

Tratava-se de capturar os sicarios; e para isso foram nomeadas auctoridades militares nos concelhos de Taboa, Oliveira do Hospital e Arganil, e mandadas forças militares para essas localidades; mas apezar de todas as diligencias sempre se poderam evadir, pelo apoio que achavam em muitos individuos, uns por connivencia e outros por medo.

Procuraram os sicarios um elemento que lhes facilitasse a sua impunidade. Conseguiram que houvesse periodicos que se prestassem a admittir os maiores louvores aos assassinos, seus amigos e protectores; e toda a qualidade de infamia contra os poderes publicos e a imprensa que diligenciava a punição dos criminosos. Nesse genero praticaram-se por parte de certa imprensa verdadeiras indignidades. E em especial não se pouparam contra nós aggressões e injurias.

Apezar de tudo achavam os sicarios um forte obstaculo para o conseguimento dos seus fins no *Conimbricense*, que era um constante azorrague dos malfeitores e dos que os protegiam. Tentaram, por isso, como ultimo esforço ver se faziam calar este periodico.

*

Em um dos primeiros dias do mez de Abril de 1856 tivemos de ir a casa do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, na sua quinta, proximo de Cellas, suburbios d'esta cidade: e nessa occasião nos informou elle que estivera em sua casa Joaquim Ribeiro do Amaral, de Lagos da Beira, presidente da camara de Oliveira do Hospital, que em conversa lhe perguntára que confiança lhe mereciamos nós em quanto á guerra que faziamos aos assassinos da Beira; ao que elle, sr. dr. Pedro, respondera que lhe mereciamos toda a confiança.

Que acrescentára Joaquim Ribeiro do Amaral que lhe havia feito essa pergunta, porque com elle viera para Coimbra Manoel Rodrigues Brandão, da Lagiosa, irmão de João Brandão, ao qual, a seu pedido, emprestára 1:000$000 réis; dizendo-lhe que era para satisfazer ao accordo em que se estava com o redactor do *Conimbricense*, d'elle cessar a guerra que fazia a seus irmãos e mais pronunciados.

Póde-se avaliar o assombro que esta informação do sr. dr. Pedro nos causou!

Não podémos parar nem mais um momento em sua casa, e apressámo-nos a voltar logo á cidade, para indagarmos o que havia a este respeito.

Taes foram as diligencias que empregámos que dentro em pouco estavamos ao facto da infamissima trama que se tinha urdido, com a nossa mais completa ignorancia.

Tinha chegado com effeito a Coimbra Manoel Brandão, e procurára o sr. João Ferreira Rodrigues Pinho, que ainda hoje é vivo, cunhado do negociante da rua do Coruche, agora do Visconde da Luz, o sr. Antonio José Alves Borges.

Pediu-lhe para que o sr. Borges lhe arrecadasse por pouco tempo a quantia de 1:000$000 réis, em peças de ouro, que trazia comsigo; e effectivamente o sr. Borges o recebeu e metteu numa das gavetas do mostrador da loja.

Em seguida, conversando Manoel Brandão em particular com o sr. Pinho lhe disse que vendo seus irmãos e outros individuos ha muito tempo perseguidos, desejava empregar os meios possiveis de os livrar.

Que João Lucio de Figueiredo Lima, o *Valentão*, estudante então casado em Coimbra, se offerecera, por intermedio de Sebastião de Brito da Costa Brandão Castello Branco, de Villa Cova de Sub Avô, para conseguir pelas relações que tinha com o redactor do *Conimbricense*, que este periodico terminasse com a guerra incessante que fazia aos pronunciados.

Conseguido isso facilmente se obteria que as testemunhas do processo, principalmente a mais importante, que era Miguel Nunes, irmão do Ferreiro, fossem a juizo desdizer-se dos seus depoimentos, e declarar que os tinham feito pelas ameaças que para isso empregara o delegado de Arganil, Francisco Henriques de Sousa Secco.

Que effectivamente estava tudo combinado. O redactor do *Conimbricense* annuira á proposta, mediante a quantia que trouxera; e se achava em Coimbra para tudo ultimar, além do *Valentão*, o referido Sebastião de Brito.

O sr. Pinho disse-lhe que, por motivos politicos tinha as suas relações interrompidas comnosco, e por isso não era suspeito dizendo-lhe que não podia deixar de ser absolutamente falso o que elle lhe dizia, porque sem a menor duvida eramos inteiramente estranhos a essa tramoia. Que tivesse cautela, porque de certo lhe queriam roubar o conto de réis.

Aconselhou-o que fosse ter com o *Valentão* e Sebastião de Brito, e lhes dissesse que o dinheiro estava prompto, e em Coimbra; mas que era necessario que dessem garantias ao cumprimento do que elles haviam affirmado; e para isso indicassem o nome de qualquer dos mais acreditados negociantes d'esta cidade, para na mão d'elle ser depositado o conto de réis, durante o tempo sufficiente para que com o silencio do *Conimbricense*, e a retratação das testemunhas principaes do processo em Arganil, fossem despronunciados seus irmãos e os mais accusados.

Manoel Brandão aceitando o conselho do sr. Pinho dirigiu-se a casa de João Lucio de Figueiredo Lima, que morava no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, ao cimo da rua de Tinjerodilhas, numa casa que já não existe, e onde agora está edificado o grande predio do negociante o sr. José Fernandes Ferreira.

Encontrou Manoel Brandão nessa casa o *Valentão* e Sebastião de Brito, aos quaes apresentou as condições, conforme lhe tinha aconselhado o sr. Pinho.

Ficaram com isso furiosos ambos aquelles cavalheiros de industria, pois que exigiam que o dinheiro lhes fosse logo entregue; dizendo que era uma offensa que se lhes fazia, duvidar da sua palavra.

Isto era claro. Para elles o essencial estava em receber de prompto o dinheiro. A não ser assim ficavam sem elle, porque não podiam dar cumprimento a um contracto a que nós eramos absolutamente extranhos.

Reconheceu assim Manoel Brandão que estava a tratar com dois ladrões, que o queriam roubar. Despediu-se d'elles e voltou logo a casa do sr. Borges a pedir o conto de réis que lhe entregára; e disse ao sr. Pinho que elle tinha razão, porque se desenganára que aquelles tratantes lhe queriam roubar o dinheiro.

Inteirados como fomos de tudo isto, para que o infame *Valentão* não tentasse mais algum roubo, invocando o nosso nome, publicámos logo em o numero immediato do *Conimbricense*, de 12 de Abril de 1856, no alto da primeira pagina, em lettras bem salientes, a seguinte:

DECLARAÇÃO

A redacção do *Conimbricense*, em desaggravo da sua honra offendida, julga do seu dever fazer publico, que o sr. João Lucio de Figueiredo Lima *não é, nem nunca foi* redactor ou collaborador d'este jornal.

D'esta vez ficaram logrados aquelles vilissimos cavalheiros de industria. Perderam o tempo que haviam empregado para roubar o conto de réis.

*

Não ficaram nisto as intrigas do celebre João Lucio de Figueiredo Lima, o *Valentão*, que era natural de Sandomil.

Tinha-se anteriormente apresentado em Coimbra como grande inimigo dos assassinos da Beira; e depois, como se acaba de ver, andava em relações com elles, offerecendo-se para promover a sua despronuncia, mas com o verdadeiro fim de os roubar.

Desmascarada esta sua trama, trata logo de outra. Parte em seguida para Lisboa, apresenta-se ao ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e offerece-se-lhe para prender João Brandão, e os mais assassinos, mediante a sua nomeação para administrador do concelho de Arganil.

Em vista d'essas suas promessas dá-lhe Rodrigo da Fonseca Magalhães uma carta de apresentação para o governador civil Maldonado, a fim d'este proceder como entendesse conveniente.

O governador civil, porém, que estava por nós bem prevenido das prendas d'aquelle intrigante; não lhe deu importancia alguma quando elle se lhe apresentou, apezar da carta do ministro do reino.

*

Passado tempo, havendo o Lima, *Valentão*, praticado em Coimbra outras infamias, e tendo enviuvado, foi para Lisboa. Ahi poude illudir o tabellião Avelino Eduardo da Silva Mattos, natural de Coimbra; casando com uma afilhada e herdeira d'elle.

A fim de mais facilmente se lhe apoderar da fortuna, tenta o Lima *Valentão* assassinar o tabellião Avelino, numa sua quinta, a alguma distancia da capital. Fere-o com um tiro, mas não consegue matal-o.

Poude aquelle miseravel assassino evadir-se para Hespanha, havendo quem o visse em Merida; e de Hespanha embarcou para o Brazil, onde veiu a fallecer.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RAINHA SANTA ISABEL

Depois de fallecer a ultima freira do mosteiro de Santa Clara foram removidos os livros e documentos da maior importancia, existentes no archivo do mosteiro, para a repartição de fazenda d'este districto.

Essas preciosidades, porém, em vez de serem acondicionadas e guardadas com as cautelas que ellas merecem estão em risco de destruição e desapparecimento. É questão de tempo.

De mistura com grande numero de livros de tombos e outros assumptos está alli agora um livro do mais alto merecimento.

Contém a copiosissima collecção de documentos *originaes*, para o processo da *beatificação e canonisação da rainha Isabel*.

Ahi estão os depoimentos das numerosas testemunhas, frades, freiras e seculares; bulas de pontifices; avisos regios; o termo minucioso da abertura do tumulo da Rainha Santa em 1612, com assistencia dos commissarios do pontifice; e grande numero de outros documentos.

Forma tudo um grossissimo volume, já com a capa um pouco deteriorada.

O processo testemunhal para a canonisação da Rainha Santa foi todo effectuado na capella-mór da egreja de S. João de Almedina.

Este livro é um verdadeiro monumento nacional; e não podemos deixar de extranhar que elle para alli esteja confundido naquella amontoação de livros, como se fosse um alfarrabio sem importancia, e sujeito a um fatal extravio.

Na mesma repartição de fazenda existe, ou deve existir, se já não levou caminho, um outro documento do maior valor historico.

É nada menos do que o *voto, feito pela propria Rainha Santa, e datado de Santarem, no dia 2 de Janeiro da era de 1363, de vestir o habito de Santa Clara.*

Este documento, em razão das obras que andam no edificio dos Loyos, lá foi lançado para outra casa, de envolta com uma enorme porção de papeis e pergaminhos!

Se hoje se quizesse ver e examinar essa preciosidade, só com grande difficuldade se poderia encontrar; e ainda é no caso de alli existir.

Já ha tempo, a proposito de uma rectificação historica, que fizemos á *Sciencia Catholica*, periodico d'esta cidade, sobre assumptos relativos á Rainha Santa, nos queixámos de desvios de documentos que lhe diziam respeito; e vemos que foram baldadas as nossas reflexões.

Todos os documentos relativos á Rainha Santa Isabel deviam ser cuidadosamente reunidos e bem acondicionados num seguro armario, ou cofre; de modo que estivessem livres de qualquer extravio, o que seria uma perda irreparavel.

A não se cuidar d'isto muito seriamente é melhor que o governo faça recolher todas essas preciosidades para a Torre do Tombo.

É muito para sentir que esteja em risco de agora se perder o que tem durado alguns seculos.

Pois quando se trata de organisar museus de antiguidades é que havemos de ver desprezado e desbaratado o que ainda existe?

Estimaremos não precisarmos de voltar a este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Diz-se que uma das causas por que a Companhia real dos caminhos de ferro tem feito toda a possivel opposição ao encurtamento da linha do ramal de Alfarellos, com o que se tornaria muito mais rapida a communicação entre Coimbra e a Figueira, é porque todos ou parte dos terrenos a expropriar pertencem ao sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos; e é mister satisfazer o empenho do seu proprietario em que se lhe não expropriem esses terrenos!

Então em que paiz estamos nós? Quem governa aqui, são as leis, ou os grandes potentados?

De modo que, como não faz conta ao sr. Mathias de Carvalho que se lhe expropriem as suas propriedades, os habitantes de Coimbra estão obrigados a ir á Amieira e voltar, fazendo um desnecessario percurso, com prejuizo de tempo e dinheiro!

Aqui temos um alto favoritismo em que os interesses d'um individuo se sobrepõem aos interesses publicos.

Estejam, porém, certos de que encontrarão nesta redacção quem desmascare taes patronatos.

Contem com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANALISAÇÃO DAS AGUAS

Dissemos ha tempo que viera a esta cidade o constructor da machina a vapor para a elevação das aguas; por se dizer que havia importantes defeitos nella.

Para resolver com segurança este objecto a camara municipal conseguiu que viessem a Coimbra dois machinistas dos caminhos de ferro da Beira e do Douro.

Consta-nos que, no exame a que já procederam, elles foram de parecer que ha defeitos nos fundamentos da machina; e que só depois das necessarias reformas é que podem verificar os defeitos que possa ter a mesma machina no seu trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

24 DE JULHO

É ámanhã o anniversario do faustosissimo dia em que o exercito libertador entrou em Lisboa, commandado pelo valente duque da Terceira, depois da completa derrota das forças do perverso e infame Telles Jordão.

Os liberaes não podem, nem devem nunca esquecer o dia 24 de Julho de 1833, em que a capital do reino viu atravessar o Tejo e desembarcar nella os valentes expedicionarios.

Que alegria immensa não tiveram neste dia os numerosissimos presos e homisiados que de repente se viram livres e poderam abraçar os seus amigos e as suas familias!

Saudemos, pois, o dia 24 de Julho, e honremos a memoria d'aquelles bravos, que muitas vezes arriscaram a vida para libertar este paiz da escravidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O artigo do *Stendart* deu no goto a algumas folhas portuguezas, e designadamente ao *Tempo*, que num artigo cheio de energia e patriotismo nos grita—*Alerta!*—Nós podemos responder-lhe:—*alerta estamos!*

Não nos devemos intibiar com as asseverações, ou antes, com as divagações do *Stendart*. O povo que em 1640, em 24 horas apenas, fez a revolução mais brilhante, mais espantosa de que resa a historia das nações, livrando-se do jugo de ferro do monarcha mais poderoso e mais cruel que então havia no mundo; o povo que na gloriosa revolução de 1820, desprotegido, sem o menor apoio d'uma só nação amiga, vendo-se escravisado pelo unico *amigo* alliado que tinha, enredado de difficuldades, illaqueado de perigos, quebrantado pelas vicissitudes e soffrimentos que lhe haviam legado as fadigas da guerra europeia, poude e soube livrar-se da tutela despotica da Inglaterra; o povo que depois de derrubar o leão de Castella e de afugentar o leopardo da Gran-Bretanha vê elevar-se nas suas tradições gloriosas os vultos epicos de Vasco da Gama, Nuno Alvares Pereira, Affonso d'Albuquerque, D. João de Castro, e outros, em quem poder não teve a morte, esse povo homerico não deve nem póde arrecear-se d'esses boatos propalados *adrède* para lhe entibiar o animo ou empallidecer o brilho do seu nome glorioso.

Portugal é uma nação pequena no seu territorio, mas grande, numerosamente grande, no seu patriotismo e nas suas proezas que enchem de assombro a historia universal. É o *little Portugal*—será, segundo as avaliações dos judeus da Inglaterra—mas desde os confins do occidente elle póde fazer ouvir a sua voz até alem-mar ás longiquas regiões da Asia, onde conta milhares de tropheus e de padrões da sua antiga gloria e heroicidade.

Portanto não nos mettem medo as bravatas das nações orgulhosas e cheias d'ambições, que só fallam por inveja dos territorios que possuimos na Africa, territorios que ellas querem possuir a todo o transe, ainda que seja por meio de extorsões violentas e cobardes, ou por artimanhas ignobeis. Já basta. Quem nos apanhou Bombaim, Tanger, o Ceylão, contente-se que já não vae mal.

O *Punch*, jornal inglez de caricaturas, apresentou Portugal na figura de um macaquinho e John Bull pegando-lhe pelo gasnete, fustiga-o, obrigando o *macaco* a gritar: *não me bata que eu acceito a arbitragem.*

O *Dia* castigou a insolencia simplesmente com meia duzia de linhas, que cada uma significa uma bala, dirigida ao coração do tal John Bull. Os *Pontos nos ii* acabam de publicar uma graciosa caricatura, devida ao lapis de Gustavo Bordallo Pinheiro, allusiva á má creação do *Punch*, com um brilhante artigo de Fernando Leal, escripto em francez, artigo que reduz a tristissima figura a *Gran... Bretanha*. A *Comedia Portugueza* vae secundar o seu humoristico collega, com uma gravura do espirituoso Julião Machado, que acabará por tornar o *Ponche inglez* no mais nojento mata-ratos.

E eis em como a questão dos caminhos de ferro de Lourenço Marques tem passado dos dominios do panno verde das carteiras diplomaticas para as mesas das redacções dos jornaes satyricos. É o logar que lhe compete realmente, pois que as pretensões dos directores inglezes cairam no ridiculo para não mais se levantarem.

—Na quarta feira passada iam-se repetindo em Lisboa as scenas de tumulto e insubordinação que ha cinco annos se deram entre alguns soldados do regimento d'artilheria e a guarda municipal. Os nossos soldados come-lhes o corpo. Podera! Ha quarenta e tantos annos sem entrarem em campanha. Cancem-nos bem com bastantes marchas de resistencia, bastantes exercicios e passeios militares, não os deixem andar tanto de corpinho direito que já elles não se mettem em vicios.

Foi o caso que uma meretriz deu um soco num soldado do 7. Este retorquiu-lhe com bofetadas e pontapés á fartura; a mulher gritou, e tanto ella, como o soldado e mais outro companheiro foram presos para a estação da guarda municipal do Arco do Marquez d'Alegrete, á Mouraria. A scena havia-se passado na rua dos Vinagres, becco estreitissimo que atravessa do largo dos Canos (hoje largo de Silva Albuquerque) pára a rua dos Alamos.

O caso produziu sensação nas praças de infanteria 5 e caçadores 5, que foram para defronte da estação provocar a guarda, pretendendo tirar os presos. Telegraphou-se para o quartel do Carmo que mandou logo um troço de cavallaria, mas o numero de soldados de caçadores e infanteria 5 ia engrossando, chegando alguns a desembainhar os terçados. O caso ameaçava tornar-se muito serio.

Felizmente alguns officiaes de infanteria 5 e de caçadores 5 appareceram e fizeram recolher a quarteis a soldadesca.

Na quinta feira á noite a scena ia repetir-se, mas foi desde logo atalhada, fazendo os officiaes com que os soldados não estacionassem e fossem seguindo o seu caminho.

Tudo isto se poderia ter evitado se se estabelecesse o systema de, desde logo que a policia prende um militar, elle seja entregue ao respectivo corpo, sob a competente ordem do commandante d'esse corpo, ou de quem as suas vezes faça. Assim se evitariam os conflictos que constantemente se estão dando entre a soldadesca e a policia civil ou a guarda municipal, que não faz mais do que cumprir com os seus deveres, prendendo os desordeiros. Se os soldados se compenetrassem bem do juramento que fazem, veriam que faltam á disciplina do exercito, porque a praça de pret no termo do seu juramento declara que:—debaixo dos preceitos de disciplina *respeitará, guardará e fará respeitar os direitos e deveres de cada um*; e como respeitam elles e fazem respeitar os direitos e deveres do corpo policial, quando são elles os primeiros a desacatal-os e desattendel-os?

—Apparecem de novo os boatos de recomposição ministerial. Corre que sae da pasta da justiça o conselheiro Beirão. Se assim é o paiz não tem mais do que deplorar profundamente a saida do illustrado ministro, cuja carreira brilhantissima tem sido assignalada pelas reformas as mais amplas e liberaes nos serviços dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

As reformas liberaes nesta pasta são difficilimas, porque teem a luctar com os dois grandes poderes: o clerical e o judicial, o *noli-me-tangere*, dos poderes constituidos. É por isso que o nobre ministro tem sido admirado e elogiado o seu talento, a sua actividade e a sua energia, nas reformas que elle planeou e conseguiu pôr, em parte, em execução.

—Acha-se perigosamente enfermo o eximio actor Antonio Pedro. Ha poucas esperanças de o salvar.

Lisboa, 20 de Julho de 1889. *S. P.*

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Augusto, filho de José Luiz Cardoso e Candida Augusta, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 15.

José, filho de Antonio Moreira e Maria José, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite, no dia 15.

Maria Deodata, filha de Julio Augusto da Fonseca e D. Maria Filomena de Figueiredo Vieira, de Coimbra, de 1 1/2 anno. Falleceu de gastro enterite, no dia 15.

Recemnascido, filho de Antonio Marques e Michaella da Conceição, de Coimbra, de 4 horas. Falleceu de nascimento prematuro, no dia 15.

Bernarda Dellina, filha de José Ventura e Escolastica d'Oliveira, de Frimnes, de 72 annos. Falleceu de anemia cerebral, no dia 16.

Joanna da Conceição, filha de José Macedo e Maria da Conceição, de Penacova, de 74 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 17.

Isabel, filha de Joaquim das Neves Elyseu e Jovita d'Andrade, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de bexigas confluentes, no dia 19.

Alberto, filho de Antonio da Silva Braga e Maria da Luz da Conceição, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu de meningite aguda, no dia 19.

José Pereira Lopes, filho de pae incognito e Maria do Espirito Santo, da Torre do Terranho, de 22 annos. Falleceu de myelite paraplegia, no dia 20.

Amalia, filha de Antonio Maria Simões e Maria Augusta Constancia Simões, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de enterite, no dia 20.

Patricia de Jesus Rodrigues, filha de Matheus Rodrigues e Maria Rosa, do Cadaixo, de 45 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia aguda, no dia 20.

Chrysostoma de Jesus, filiação ignora-se, de Midões, de 89 annos. Falleceu de epithelioma da face, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:019.

Passagem—Passou da Guarda para a Serra da Estrella, continuando a fazer uso de ares, o sr. Manoel Maria Philippe, chefe da estação do ramal d'esta cidade. Consta-nos que tem experimentado sensiveis melhoras.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia d'Inglaterra, por Guizot. Recolhida por sua filha madame de Witt. Traduzida por Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 200 gravuras.*—Fasciculo n.º 59.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

—«*Revista de necrologia e psychiatria. Publicada sob a direcção do dr. Bettencourt Rodrigues—Abril a Junho.*

«Lisboa—Henrique Zeferino, editor—Rua dos Fanqueiros, 87.»

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna—Edgar Poe—O escaravelho de ouro*—N.º 37.

«Lisboa—Companhia nacional, editora.»

—«*Almanach dos palcos e salas para 1890. (2.º anno de publicação). Illustrado com o retrato e biographia da actriz Beatriz Rente—Collaborado por distinctos escriptores portuguezes, hespanhoes e francezes, contendo: Contos em prosa—Poesias—Cançonetas—Monologos para theatro e sala—Canções das mais notaveis operetas—Anecdotas—Epigrammas—Pensamentos, etc., etc.*—Preço 100 réis.

«Lisboa—Arnaldo Bordallo, editor, deposito—*Livraria de J. J. Bordallo*—Travessa da Victoria, 42.»

Comedia Portugueza—Recebemos de Lisboa o n.º 42 d'este semanario de critica humoristica, com illustrações de Julião Machado e prosa dos srs. Marcellino Mesquita, Moura Cabral e Silva Lisboa.

Summario—Suggestão do *punch*, resposta aos insultos da imprensa ingleza, a proposito da questão de Lourenço Marques (paginas do meio)—Viagem á exposição de Paris, conclusão do numero anterior, (primeira e ultima pagina)—Can-cans illustrados—Notas d'um *flaneur*—Artes e lettras.

Obras do Porto de Vianna—Tem tido ultimamente notavel incremento as obras do porto e barra de Vianna.

O canal de entrada para a doka acha-se muito adiantado, apezar da grande difficuldade a effectuar, pois é quasi todo aberto em rocha durissima.

Construe-se tambem o caes exterior do mesmo canal, no seu prolongamento até ao Fortim, bem como vae ser desde já construido o caes em frente do Campo da Feira que vae ligar-se ao caes da Alfandega.

Na margem esquerda está sendo effectuado o enrocamento em continuação á estacada de madeira.

Bairros para operarios—No Porto trabalha-se activamente para a edificação de dois bairros para operarios.

O rei da Grecia em Paris—O rei Jorge I, da Grecia, chegou a Paris no dia 19 do corrente.

Parece que o seu incognito não será absoluto: o rei receberá as visitas officiaes de todos os ministros e assistirá, no dia 25 de Julho, ao jantar dado em sua honra no palacio do Elyseo.

O processo Boulanger—Diz o *Rappel* que o prazo para se poder proceder contra o general Boulanger e os dois outros accusados, Dillon e Rochefort, expira no dia 7 de Agosto.

Desde o dia 8 poderá o supremo tribunal reunir-se para julgar o processo. Legalmente pertence ao presidente do Senado marcar o dia para essa primeira sessão. Esse dia ainda não foi fixado, mas será de 8 a 15 de Agosto.

Os actos de concussão attribuidos ao general, datam do tempo em que foi ministro da guerra.

O Senado poderia ser competente para julgar crimes e delictos de direito commum commettidos pelo general naquella época: mas essa jurisdicção não é obrigatoria, e sim facultativa. Diz a lei a este respeito:

«Os ministros podem ser accusados pela camara dos deputados por crimes praticados no exercicio das suas funcções. Neste caso serão julgados pelo Senado.»

Ora os crimes de concussão que não lhe foram assacados pela camara, tem de ser sujeitos a um conselho de guerra, unico competente para isso.

O *Rappel* espera que o ministro da guerra chame o general a conselho de guerra, logo que o supremo tribunal se reuna.

Salisbury perante os tribunaes—*Londres*, 21.—No tribunal de Manchester terminou esta noite a leitura do processo intentado pelo deputado irlandez William O'Brien contra o marquez de Salisbury, presidente do conselho de ministros, por diffamação.

O marquez de Salisbury, num discurso que pronunciou em Watford, accusou William O'Brien de haver excitado ao crime os camponezes e rendeiros de Irlanda.

O'Brien, indignado, levou immediatamente aos tribunaes o primeiro ministro, tratando de falsa e calumniosa tal imputação.

Por perdas e damnos pedia mais o deputado irlandez 10:000 libras.

O marquez de Salisbury reconheceu que com effeito havia pronunciado palavras que serviram de base para leval-o aos tribunaes; defendeu-se porém pedindo que se dê ás suas palavras uma interpretação racional considerando a palavra *crime* como um termo corrente e não offensivo da phraseologia politica.

O tribunal, adoptando esta interpretação, absolveu o marquez de Salisbury e desattendeu á petição de perdas e damnos feita por William O'Brien.

Um grande medico inglez tem dicto: «Sangue sem Ferro não é sangue, é Sangria.» A comparação é muito exacta. Para dar ferro ao sangue basta tomar o Ferro Bravais, pois este passa immediatamente na economia sem causar perturbação alguma quer no estomago quer nos intestinos e não ennegrece os dentes.

Subscripção para a escóla do sexo feminino em S. Pedro d'Alva

Transporte....	193$630
D. Maria do Santo Nome Abreu, de Palla	2$000
D. Maria da Conceição Abreu, de Palla	2$000
D. Maria Emilia Abreu, de Palla	2$000
D. Maria Carmina Almeida Cunha, de Oliveira do Cunhedo	2$000
D. Maria Albertina Almeida Cunha, de Oliveira do Cunhedo	2$000
D. Maria da Piedade Madeira, de S. Pedro d'Alva	2$000
D. Maria Isabel Moreira Marques, de S. Pedro d'Alva	2$000
D. Anna Margarida Soares d'Albergaria, de Coja	2$000
Dr. Luiz José Coelho Sobral, de Santa Comba-Dão, (donativo de madeira).	
Julio Maria d'Andrade, da Tocha	1$000
José Ferreira dos Santos, de S. Pedro d'Alva	500
M. P., de Coimbra	4$500
José Martins Ferreira da Trindade, de Loanda	2$500
E mais 500 réis mensaes.	
Alipio Leitão Junior, de Penacova	1$000
Alipio Leite, de Penacova	1$000
José d'Almeida e Cunha, do Porto	2$250
Alipio Almeida e Cunha, do Porto	4$500
José Eduardo Ferreira Barbosa, do Porto	2$000
Serafim de Figueiredo, do Porto	2$000
João Pereira Fernandes, do Porto	1$000
Francisco Carlos da Fonseca, do Porto	2$250
Réis.....	234$130

(*Continúa*).

ANNUNCIOS

CONVITE

24 A FIM de se fecharem as contas da *kermesse* realisada o mez passado em beneficio do cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, se convidam por este meio todas as pessoas que ainda não receberam as importancias de seus trabalhos ou de objectos fornecidos, a entregarem as suas contas, devidamente organisadas, em casa do abaixo assignado, até ao fim do corrente mez.

Coimbra, 22 de Julho de 1889.

O vice-presidente,

Joaquim Sousa Lemos.

A ENGEITADA

Saiu á luz o primeiro volume da *Collecção Camillo Castello Branco*, editado pela companhia editora de publicações illustradas. A empreza escolheu a *Engeitada*, não só por ser a que lhe apontaram grande numero de assignantes, mas tambem porque as edições d'este romance foram esgotadas em poucos dias.

Os titulos dos capitulos são os seguintes:

O incendio de Santa Maria de Pombeiro—Alfredo Gassiot—Milagre de certo doutor—Segredos—Flavia—Coração de mãe—Um sorriso de traiçoeira desgraça—A denuncia—Uma sepultura que se abre—Tres sepulturas que se fecham—Granadina—Obra mysteriosa do seu anjo da guarda—O general Gassiot—Sorriso da sincera felicidade—As duas amigas—Presentimentos—Receios e projectos—Ciumes—Horas de inferno—O pundonor da engeitada—Separação—Segredo d'um anjo—Reviramentos—Explicações—Desatinos vulgares—O amor de Flavia e a felicidade de Carlota—A Luiza das Gaias—Encontrou-o—Onde Deus a levou—Lances indiscriptiveis—Conclusão.

A seguir publicar-se-hão os romances:

O bem e o mal—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa—A mulher fatal—Os brilhantes do brazileiro—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—Estrellas propicias—O olho de vidro—Mysterios de Fafe—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—O sangue—Vinte horas de liteira—As virtudes antigas—O senhor do paço de Ninães—Lucta de gigantes—O esqueleto—Cavar em ruinas—O santo da montanha—Estrellas funestas—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—A doida do Candal—Novellas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro, etc., etc.

Assigna-se no escriptorio da empreza, travessa da Queimada, 35, Lisboa, ao preço de 200 réis o volume em brochura e 300 réis em percaline.

800$000 RÉIS

22 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca. Juro de 6 %.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

GUIA MANUAL
DA
Exposição Universal de Paris em 1889
COM ILLUSTRAÇÕES
PREÇO 200 RÉIS

Vende-se na livraria Bertrand, editora.—Rua Garrett, 73 a 75—Lisboa.

20 ANICETO GONÇALVES RAMOS, de Formozelha, encarrega-se por preços commodos, de qualquer encommenda de madeiras de choupo ou pinho, de todas as dimensões que lhe sejam dadas.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

18 VENDE-SE desde já ou arrenda-se dos Santos em diante, a quinta chamada dos Sardões, sita na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e proxima ao logar de Cellas, que consta de casa de habitação, curraes para gados, pomar de laranja e outras arvores de fructo, terra de semeadura, olival e vinha. Quem a pretender para qualquer dos contractos, póde dirigir-se a seu dono Bernardino Augusto Leite da Silva, residente na mesma quinta.

O HOMEM SELVAGEM
POR
FERDINAND LANOYE
VERSÃO PORTUGUEZA

Obra illustrada com numerosas gravuras. Preço 500 réis, brochado.

Vende-se na livraria Bertrand, editora.—Rua Garrett, 73 a 75.

16 CAVALLO para cavallaria; aluga-se. Trata-se com Martins Ferreira. Montes Claros, ou rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Diligencia diaria entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos

15 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, de Condeixa, faz publico que no dia 1 d'Agosto, começa a sua carreira diaria de diligencia entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos.

Saida do Espinhal, á 1 ½ horas da tarde.
Saida de Penella, ás 3 horas da tarde.
Saida de Condeixa, ás 5 horas da tarde.
Chegada a Alfarellos, ás 7 ½ da tarde.
Sae de Alfarellos, ás 4 horas da manhã.

Preços de Alfarellos a Condeixa, 300 réis.
» » a Alfafar, 460 »
» » a Penella, 600 »
» » ao Espinhal, 700 »

Assim como tambem tem carros para aluguer para todo e qualquer ponto e por preços commodos.

Escriptorio em Condeixa

Antonio José da Cunha.

Editos de 30 dias

2.º annuncio

14 TENDO fallecido João Bernardes, da Cascanha, freguezia de Sernache, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a viuva Maria Floria Bastôa, e por isso, a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias na fórma e para os fins dos artt. 2:048 do codigo civil e 696, § 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 15 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Agradecimento

13 BELLARMINA CANDIDA DOS SANTOS, Joaquim dos Santos e Victorino Augusto Ferreira, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que, no fallecimento da sua sempre chorada mãe e sogra, Bernarda Delfina, lhes dirigiram palavras de condolencia.

A todos, pois, os protestos da sua gratidão.

Atelier de costura, de chapéus E VESTIDOS

PROPRIETARIA E RESPONSAVEL

MARIA DO CEO PINTO

Rua do Visconde da Luz — 16, 1.º andar
Entrada pela rua do Corvo, 7

12 A PROPRIETARIA participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico, que em 30 de Junho proximo passado mudou o seu atelier, da rua de Ferreira Borges, n.º 113, para a rua acima mencionada, onde continúa a confeccionar chapéus e vestidos, tanto para senhoras como para creanças, pelos figurinos mais recentes e modicos preços. Espera pois ter a honra de continuar a receber as apreciaveis ordens de suas ex.mas freguezas, que serão executadas com o maior esmero.

Aos collecionadores de sellos

11 CARVALHO & ALMEIDA, Calçada do Combro, 91, Lisboa, enviam folhas de sellos á escolha, contra referencias ou deposito de dinheiro. Recebem em pagamento sellos antigos de Portugal e actuaes das colonias.

Ao mesmo estabelecimento chegou grande variedade d'albuns da ultima edição e do melhor auctor.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

10 ESTÁ em distribuição o 3.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62 — RUA DO SÁ DA BANDEIRA — 62

PORTO

Fallencia de Forças

ANEMIA
CHLOROSE

DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO

o FERRO BRAVAIS — o FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e ao mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

LEILÃO

7 NO DIA 28 do corrente Julho, ás 10 ½ da manhã, haverá na rua dos Coutinhos, 18, leilão de varios objectos, taes como: — Um piano de bom auctor, moveis de pau preto e mogno, um bonito cofre de ferro com segredo, livros de direito Lobão, Correia Telles e outros, quadros, etc., etc.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

DE

ELEZIARIO AUGUSTO MACEDO FERRAZ

150 — RUA DE FERREIRA BORGES — 156

6 VENDE-SE neste estabelecimento um medicamento contra *sezões*, com o qual são debelladas em 2 ou 3 dias; ás pessoas que não obtiverem resultado restitue-se a importancia do medicamento.

Lembramos que neste estabelecimento o serviço continúa a fazer-se com o maior esmero, e os preços das especialidades estrangeiras, são eguaes aos das drogarias.

CAIXEIRO

5 OFFERECE-SE um com bastante pratica de mercearia. Apresenta attestado do seu comportamento. Quem pretender dirija carta a esta redacção com a inicial B.

Rosa Angelina da Piedade Gonçalves

41 — *Rua de Fernandes Thomaz* — 47

(VULGO RUA DAS FANGAS)

4 EXECUTA, pelos mais recentes figurinos francezes e hespanhoes, vestidos, chapéus, manteletes e confecções para senhoras e creanças, responsabilisando-se pelo bom gosto e acabamento das obras, para o que tem pessoal de Lisboa, competentemente habilitado. Toma conta de encommendas para as provincias.

Precisa de costureiras; paga bem, merecendo-o.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

3 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

2.º ANNUNCIO

2 FAÇO SABER que pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio abaixo assignado, se vae proceder á arrematação, no dia 4 do proximo mez d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, dos seguintes predios, penhorados em execução que o conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, d'esta cidade, move contra Joaquim Diniz e mulher, e Esperança Maria, viuva, da freguezia de S. Paulo de Frades:

Um chão de terra no sitio do Comoro. Valor 54$000 réis.

Uma terra de semeadura com olival pegado, no sitio das Cavadas. Valor 18$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio d'Entreaguas, freguezia de S. Paulo de Frades. Valor 10$000 réis.

Uma terra com videiras e arvores de fructo, no sitio do fundo da Lomba do Golpe. Valor 12$000 réis.

Uma propriedade com oliveiras e pinhal pegado, no sitio dos Valleiros. Valor 24$000 réis.

Uma terra de semeadura de rega, com arvores de fructo e pinhal, no sitio da Ribeira do Golpe. Valor 30$000 réis.

Uma terra de semeadura, no sitio dos Quintaes. Valor 10$000 réis.

Uma terra de semeadura, com oliveiras, junta ao logar do Golpe. Valor 4$800 réis.

Uma terra de rega, com olival e pinhal, no sitio da Cova da Valla, limite do Carvoeiro. Valor 48$000 réis.

Terra de semeadura, com arvores de fructo e pinhal, no sitio do Valle do Sobreiro. Valor 8$000 réis.

Umas casas de primeiro andar, no logar do Golpe. Valor 36$000 réis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de S. Paulo de Frades.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito ás descriptas propriedades, para que o venham deduzir, com as penas da lei.

Coimbra, 12 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 300 réis.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:372		COIMBRA — SABBADO 27 DE JULHO DE 1889	42.º ANNO	

Os assassinos da Beira

X

Ao mesmo tempo que os assassinos e seus protectores empregavam todas as diligencias, mas debalde, para fazer calar o *Conimbricense*, que tanto os incommodava, tratavam de fazer calar a justiça dos tribunaes.

Aqui, porém, — custa a dizel-o, mas é um facto — foram elles mais felizes.

Fomos avisados de que os sicarios, de combinação com os seus alliados e protectores haviam resolvido que, como ensaio, alguns dos pronunciados se apresentassem na cadeia de Arganil; e conforme o resultado que estes obtivessem, assim procederiam os restantes.

João Brandão e outros dos scelerados continuariam nas suas excursões: e só se apresentariam na cadeia quando os jurados e o juiz de direito estivessem preparados para os absolverem e protegerem, por maior que fosse o escandalo.

Assim que soubemos d'este plano demos rebate no *Conimbricense*, publicando em o numero de 19 de Abril de 1856 o seguinte energico artigo:

DEUS SALVE A BEIRA!

Nunca vimos o estado da Beira tão assustador como na actualidade! Nunca os malvados d'esta provincia confiaram tanto na sua absolvição! Nunca o patronato se apresentou tão audaz, ameaçando arrancar ás mãos da lei e da justiça, os homens mais criminosos d'este paiz!

Deus salve a Beira!

Não tem havido meios alguns que aquelles scelerados não tenham posto em pratica para conseguir o seu livramento. Mas tudo lhes tinha sido frustrado pela energia e coragem das auctoridades, e assidua vigilancia da imprensa.

Ultimamente, porém, um novo e mais infame plano se tentou pôr em execução. Combinados alguns preversos intrigantes do concelho d'Arganil com outro residente em Coimbra, que com a mais refinada má fé inculcava ter parte nesta redacção e valimento para com as auctoridades, offereceram-se aos malvados para fazer calar o *Conimbricense*, que tanto os tem incommodado, e conseguir a absolvição dos mesmos criminosos — tudo pela quantia de 1:000$000 réis.

Chegaram as cousas a ponto que um emissario dos Brandões veiu a Coimbra, trazendo o dinheiro para o entregar a esses protectores dos assassinos; e se não fôra a falta de garantias ao cumprimento das promessas, o roubo tinha-se consummado!!!

Os mesmos intrigantes, reunidos com outros ainda do concelho d'Arganil, não desistem de levar por diante a sua tentativa criminosa, com o fim de satisfazerem o desejo que os devora de se vingarem de alguns de seus inimigos, e de se enriquecerem á custa de serviços prestados aos assassinos.

Para o conseguirem estão dispondo as cousas de modo que alguns dos assassinos possam ser absolvidos nas proximas audiencias geraes, que se vão abrir naquella comarca.

Contam para este resultado com a fraqueza das auctoridades judiciaes, e com o terror que tentam impôr aos jurados e testemunhas.

De mais, como vêem que o administrador d'aquelle concelho não póde continuar a ser alli conservado, por falta de popularidade, e por graves accusações que sobre elle pesam; *diligenceiam fazel-o substituir por pessoa da intima amisade d'esses descarados intrigantes, para confiadamente os criminosos se virem apresentar na cadeia!!!*

Esta trama infernal, esta traição preparada contra uma provincia, e em favor dos maiores facinorosos, deve ser immediatamente contraminada pelo governo e pelo digno chefe superior d'este districto.

Ha anno e meio que nós temos sido constantes em pedir providencias contra os criminosos e seus protectores. E agora que de novo os vemos erguer audaciosos a cabeça, e pretender inutilisar os esforços da auctoridade em todo esse dilatado periodo; não podemos deixar de levantar bem alto a nossa voz, e pedir aos poderes publicos a fiel execução da lei contra esses malvados, que ainda para vergonha da nossa civilisação ahi passeiam impunemente!

Sr. ministro do reino! No estado a que as cousas tem chegado no concelho de Arganil é necessario para frustrar todos os esforços dos intrigantes, protectores dos assassinos, que para alli seja nomeado *desde já* um administrador, *completamente extranho* a todos os corrilhos que se debatem naquelle concelho, e que com a maior energia persiga os criminosos e faça alli restabelecer a paz e ordem de que os povos tanto carecem.

Sr. ministro da justiça! Na comarca de Arganil vão decidir-se processos da mais alta importancia. D'um lado, existem os maiores criminosos — e do outro, os interesses mais caros da sociedade. E se sempre é necessaria a energia e actividade dos empregados de justiça, com quanta mais razão se carece de homens zelosos, intelligentes, e amigos do bem publico, numa comarca onde se estão pondo em jogo todos os meios torpes e infames, para se conseguir a soltura dos mais ferozes assassinos?

É preciso que se mande *immediatamente* para aquella comarca um delegado activo e corajoso, que se opponha vigorosamente a todas as tentativas por parte dos assassinos e seus protectores.

Quando assim pedimos providencias energicas e rapidas é porque temos a certeza que um só momento de hesitação fará perder a causa da ordem e da liberdade naquella provincia, e dará logar a que os assassinos e salteadores obtenham o mais completo triumpho.

Deus salve a Beira!»

Publicámos este artigo em 19 de Abril de 1856; e logo em o numero de 22 do mesmo mez de Abril publicámos outro artigo ainda mais energico.

Ahi davamos conta de que se haviam realisado parte das nossas previsões. Na cadeia de Arganil haviam-se apresentado 8 dos assassinos, o que elles não fariam se antecipadamente não contassem com a impunidade.

Pediamos, por isso, promptas providencias ao governo, para que se evitasse o enorme escandalo que se tratava de praticar.

Começavamos esse artigo dizendo:

DEUS SALVE A BEIRA!

Ahi está desempenhada a primeira parte d'essa trama infernal, que se propozeram consummar no concelho d'Arganil!!!

O que no anterior numero d'este jornal davamos como plano formado pelos amigos e protectores dos scelerados, para conseguirem o livramento d'estes, é já hoje um facto, de que a ninguem é licito duvidar, e que a todos deve esclarecer sobre os elementos com que os assassinos contam para a sua soltura!

Na quarta feira da semana finda apresentaram-se 8 dos homicidas que perpetraram esse horroroso assassinato do Ferreiro de Varzea, para serem julgados nas proximas audiencias geraes em Arganil!

Bastaria só registar este facto, para que o publico conhecesse todo o seu alcance.

Mas nós que incessantemente, ha anno e meio, temos acompanhado os acontecimentos que se tem succedido a esse monstruoso crime; — que temos provocado os poderes publicos; — e que temos sido o écco das aspirações d'esse povo laborioso, mas ralado pela dôr do martyrio, não podemos calar em nós o sentimento de indignação que nos domina, ao vermos proximo o momento em que os assassinos alcançando a carta de liberdade, se vão apresentar diante dos povos, ufanos por terem ludibriado a lei e escarnecido dos homens.

Nesta occasião só serve uma linguagem franca e rasgada.

Se os criminosos não contassem com altas protecções, se elles não tivessem certo o favor das auctoridades, era inexplicavel, dizemos mais, era incomprehensivel para a intelligencia mais elevada a apresentação de criminosos taes na cadeia, offerecendo-se como cordeiros para a expiação.

De ha muito são elles criminosos; — não é provavel o arrependimento.

E ao mesmo tempo que se apresentaram aquelles na cadeia, outros assassinos percorrem as povoações do concelho, e fazem manifestações de força em varios pontos, para incutir terror nos povos, d'onde hão de sair as testemunhas para depôr no processo, e os jurados para os absolver.

Além d'isso, os maiores intrigantes, reunidos em sessão permanente na villa de Arganil, vigiam de perto o negocio, deliberam o que se ha de fazer, emquanto que outros d'elles pisam essas estradas, e vem combinar em Coimbra com outros malvados intrigantes, o meio de conseguir alguns elementos, que talvez ainda lhes faltem.

Este quadro é medonho. A penna do escriptor publico embota ao ter de contar factos que fazem descrer da regeneração social.

Mas recuar é um crime, e tanto maior quanto o momento é o mais solemne e angustioso para a paz e liberdade d'uma importante provincia.

Para combater essa desconfiança que pesa sobre as auctoridades da comarca e concelho de Arganil, um só meio existe. Esses criminosos estão na cadeia, o processo vae continuar; e agora ao sr. juiz de direito incumbe espaçar as audiencias geraes para melhor occasião, e entretanto remover todos esses criminosos para cadeia mais segura, emquanto se não capturam os outros e se concluem legalmente os processos.

Este é o unico expediente possivel, e que justificará as auctoridades d'aquella localidade; mas se assim o não fizerem.... mais e mais nos convenceremos que existem compromissos a que agora já não podem faltar.»

Depois de outras considerações terminavamos o artigo dizendo:

«Nesta crise é mister mais acção que deliberação. E se se demoram, a causa publica fica perdida, e sobre os culpados ficará indelevel o ferrete de infames e traidores á liberdade e segurança dos povos.

Cautela pois, senhores, emquanto se vos não diz: — *já é tarde.*

Emquanto a nós, aqui ficamos de atalaia vigiando os vossos passos, e seremos fieis ao publico noticiando-lhe o vosso procedimento.

Ou os criminosos hão de ser castigados, ou com estes mais alguns homens hão de ser arrastados ao banco dos réus, perante o tribunal da opinião publica.

A nossa linha de conducta está de ha muito traçada. Seremos inexoraveis.»

Não foram baldados os nossos pedidos emquanto á remoção dos faccinoras. O governo mandou reforçar os destacamentos da Beira, e transferir os sicarios para Coimbra.

No dia 19 de Maio immediato entraram nesta cidade, no meio de uma forte escolta, os sicarios, entre os quaes vinha Roque Brandão, irmão de João Brandão.

Em o numero do *Conimbricense* do dia immediato, 20 de Maio, demos conta da chegada dos assassinos pela seguinte fórma:

OS ASSASSINOS DA BEIRA!

Deram hontem entrada nas cadeias d'esta cidade, vindos de Arganil, 16 dos maiores faccinorosos da Beira, pertencentes ás duas quadrilhas de Midões e Coja!

Acham-se finalmente bem seguros 16 malvados, deshonra e opprobrio da especie humana, á qual terão pelo menos arrancado 30 vidas!!!

Coimbra horrorisada pelas façanhas de aquelles sicarios, correu a presencear este triumpho completo da justiça!

Ainda que os bandidos não eram hontem esperados, — apenas se deu rebate de que elles se aproximavam da cidade, uma multidão immensa de povo se dirigiu para os pontos da sua passagem, acompanhando-os até á entrada da cadeia. O transito tornava-se quasi impossivel.

Com este procedimento, Coimbra deu mais uma prova irrefragavel de que ama os principios da justiça, e do intimo desejo que tem de vêr libertados os seus irmãos da provincia da Beira, da oppressão e tyrannia dos scelerados.

Oxalá que os demais assassinos, que ainda se acham soltos, caiam em breve nas mãos da justiça, para todos receberem o castigo que justamente merecem.»

O plano dos sicarios não era, como se suppunha, de requererem para logo entrarem em audiencia geral de Arganil. Como expediente mais prompto re-

solveram aggravar de injusta pronuncia para a relação do Porto.

Os protectores dos sicarios bem sabiam por que os aconselhavam a tomar essa resolução.

Com effeito a relação do Porto, 3 mezes e 10 dias depois dos *honrados* e *innocentes* terem entrado na cadeia de Coimbra, mandou pelo seu accordão de 29 de Agosto que elles fossem despronunciados e soltos, não estando por outro motivo presos!

No *Conimbricense* lavrámos os mais energicos e vehementes protestos contra este accordão, que era o prenuncio da impunidade de João Brandão e dos outros facinorosos, como o tempo se incumbiu de confirmar.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPROMISSO DA MISERICORDIA

No sabbado reuniu-se o definitorio da Santa Casa da Misericordia, debaixo da presidencia do provedor o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

O motivo da convocação do definitorio era para ser consultado se devia ou não proceder-se á reforma do compromisso.

Decidiu o definitorio affirmativamente; e encarregou a mesa de nomear a commissão, que deve proceder a essa reforma.

Na segunda feira, em sessão da mesa da Misericordia foi nomeada a referida commissão, composta de 7 membros, todos irmãos da Santa Casa. A escolha dos nomeados não podia ser mais acertada.

São elles o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, provedor da nova mesa; e os srs. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, Antonio Maria Seabra de Albuquerque, Paulo José da Silva Neves, Antonio Gonçalves Neves, e Augusto Pinto Tavares.

•

Na verdade tornava-se absolutamente indispensavel a reforma do compromisso da Santa Casa da Misericordia, porque não poucas das suas disposições são já ha muito inexequiveis.

O compromisso foi approvado por alvará regio de 3 de Julho de 1620; e é já o segundo compromisso que tem tido a Misericordia de Coimbra, desde a sua fundação.

Tem sido impresso o actual compromisso por tres vezes, e todas tres nesta cidade.

A 1.ª em 1636, pelo impressor Diogo Gomes de Loureiro. É tal a sua raridade que nem no cartorio da Misericordia ha exemplar algum.

A 2.ª em 1747, pelo impressor Luiz Secco Ferreira. Esta edição não é tão rara como a anterior; mas não é nada vulgar. Temos um exemplar d'ella.

A 3.ª em 1830, na imprensa da Universidade. Esta edição é vulgar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MATANÇA EM ESTREMOZ

É hoje o lugubre anniversario da horrorosa matança dos liberaes em Estremoz.

No dia 27 de Julho de 1833 uma horda de barbaros entram nas prisões de Estremoz e matam a golpes de machado 33 infelizes liberaes!

Era assim que procediam os defensores do *altar* e do *throno!*

Por aqui se póde ver as crueis provações por que passou o partido liberal no dominio tyrannico do governo de D. Miguel e dos seus satelites.

A geração de hoje, no meio do seu egoismo e indifferença, nem de leve imagina quaes foram os soffrimentos e martyrios do partido liberal durante aquelles 6 annos de perseguição.

Pois apezar d'esse seu egoismo e indifferença não deixaremos nós de recordar essas atrocidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABUSO

As lavadeiras, principalmente nas segundas feiras, depois de receberem a roupa nas differentes casas da cidade, vão collocar os carregos no largo do Principe D. Carlos, a todo o comprimento do passeio; offerecendo alli um espectaculo nojento, e servindo de grande incommodo aos numerosos estabelecimentos de commercio, que ha nesse local.

Aquelle espectaculo repugnante e incommodo dura desde as 11 horas da manhã até depois das 3 horas da tarde; em que costumam vir os carreiros para conduzir a roupa para as terras das lavadeiras.

Já não é a primeira vez que entre os carreiros ha altercações sobre a conducção da roupa.

O que se vê ás segundas feiras, no largo do Principe D. Carlos, em um sitio tão publico, e logo á entrada da cidade, demonstraria a qualquer viajante que não ha aqui policia.

Chamâmos a attenção do sr. commissario de policia civil para este intoleravel abuso, a fim de lhe fazer pôr côbro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RAINHA SANTA ISABEL

Não foram baldadas as queixas que fizemos em o numero passado do *Conimbricense*, pela amontoação na repartição de fazenda d'este districto, dos preciosos documentos relativos á Rainha Santa Isabel.

O nosso artigo foi transcripto por alguns periodicos, e segundo informa o nosso collega do *Dia*, de Lisboa, no artigo que em seguida transcrevemos, a inspecção dos archivos e bibliothecas acaba de reclamar as devidas providencias ao ministro da fazenda.

DOCUMENTOS HISTORICOS

O *Conimbricense* revelou que na repartição de fazenda de Coimbra estão amontoados livros e papeis que pertenceram ao extincto convento de Santa Clara, da mesma cidade, e que entre elles se encontram documentos historicos preciosos, relativos á canonisação da rainha Santa Isabel. Repetindo esta noticia, os nossos collegas de Lisboa pedem providencias para que taes documentos se não extraviem.

Essas providencias estão já dadas. A inspecção dos archivos e bibliothecas, logo que houve noticia do facto, pediu ao ministerio da fazenda que desse as ordens necessarias para lhe serem entregues, nos termos do decreto de 29 de Dezembro de 1887, todos os livros e manuscriptos de todos os conventos extinctos de Coimbra, para serem recolhidos á Torre do Tombo. É de crêr que essas ordens se não façam esperar.»

Folgâmos de termos concorrido para salvar tantas e tão valiosas preciosidades de uma lamentavel deterioração, ou mesmo descaminho, a que estavam sujeitas.

É mister que quando se proceder á sua remoção para a Torre de Tombo haja todo o cuidado em que não falte nenhum dos documentos, que do cartorio do mosteiro de Santa Clara foram para a repartição de fazenda.

Além dos livros ha documentos soltos, e entre elles está o *voto, original*, da Rainha Santa Isabel, a que nos referimos em o nosso artigo, e que lá anda de mistura com uma enorme quantidade de papeis e pergaminhos.

Toda a cautella na verificação não será de mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Em o numero passado demos noticia do boato que corria de que uma das causas por que a companhia real dos caminhos de ferro se tem recusado a construir o encurtamento no ramal de Alfarellos, a que é obrigada, provem do empenho que tem o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos em se não fazer a expropriação de certas propriedades que possue nesse local.

O sr. Mathias de Carvalho em carta que a esse respeito nos dirigiu, e abaixo publicâmos, declara que não tem fundamento esse boato.

O publico, vendo a pertinaz resistencia que ha muito tempo tem feito a companhia, e ainda agora faz, a effectuar essas obras; — vendo o inqualificavel procedimento do sr. ministro das obras publicas, rasgando a portaria do sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, de 5 de Outubro de 1888, que era um impedimento á completa realisação da burla da companhia a esse respeito, lança-se em conjecturas de qual será o movel d'este escandalo.

E o povo tem razão em suspeitar que anda nisto alguma causa occulta de interesse pessoal, ou patronato politico; porque neste paiz quasi tudo se move por interesses individuaes ou por politica partidaria.

Aproveitaremos a occasião para dizer, embora com isso desagrademos a um nosso collega da Figueira, que a Associação Commercial de Coimbra não procedeu só bem na segunda representação, havendo procedido mal na primeira.

Essa Associação procedeu optimamente quando dirigiu a sua primeira representação ao governo; e os factos estão cada vez mais provando o justo motivo por que essa corporação pediu que se cumprisse a portaria de 5 de Outubro de 1888.

Se o actual ministro das obras publicas não lançasse ao mais completo desprezo a representação da Associação Commercial de Coimbra, chegando até a não ter escrupulo de desconsiderar o seu antecessor, annullando as suas affirmativas officiaes, já a companhia real dos caminhos de ferro não estava agora a escarnecer do publico, não continuando as obras para o encurtamento da communicação entre Coimbra e a Figueira; prejudicando com isso gravemente as duas cidades.

Mas que querem, se as grandes companhias é que neste paiz tudo mandam?!

Antigamente os principaes potentados eram os arrematantes dos tabacos e saboarias; e agora quem governa discricionariamente em Portugal são os syndicatos e as companhias de caminho de ferro.

Para a companhia real dos caminhos de ferro não ha leis, nem decretos, nem portarias. Ha só a sua vontade absoluta.

A isto chegámos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Com o titulo — *O ramal de Alfarellos* —, acabo de ler no *Conimbricense* de ante-hontem, um artigo em que sou apontado como uma das causas que estão impedindo a realisação de um melhoramento de vantagem para Coimbra.

As informações que v. deve ter recebido a este respeito, não teem o minimo fundamento.

Pela minha propriedade do Campo da Varzea passam já duas linhas ferreas, a directa para a Figueira e o ramal de Alfarellos; e quando se tratou da sua construcção, a companhia serviu-se dos meus terrenos para deposito de materiaes e realisou todos os trabalhos que julgou convenientes, antes mesmo de estar convencionada a respectiva expropriação. Com respeito á terceira linha, estou nas mesmas disposições; e nunca procurei, nem directa nem directamente, impedir que ella fosse levada a effeito.

Espero que v. se servirá dar publicidade a esta carta no proximo numero do seu esclarecido jornal, pelo que antecipo os meus agradecimentos.

Como sempre

De v., etc.,

Figueira da Foz, 25 de Julho de 1889.

Mathias de Carvalho Vasconcellos.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Portaria do ministro do reino

Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade el-rei os serviços prestados pela direcção da santa casa da Misericordia de Coimbra ao collegio dos orphãos, existente nesta cidade e a cargo da referida direcção, serviços que se traduzem na notavel melhoria das condições hygienicas do estabelecimento, no desenvolvimento do ensino technico e profissional, e em consequencia no superior aproveitamento physico e intellectual dos alumnos alli recolhidos: ha o mesmo augusto senhor por bem recommendar ao governador civil do districto de Coimbra que, em seu real nome, louve a referida direcção por taes serviços prestados em bem do estabelecimento a seu cargo.

Paço, em 17 de Julho de 1889. — *José Luciano de Castro.*»

Officio do governador civil

Governo civil do districto de Coimbra — 2.ª repartição — N.º 350 — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Cumpro com muita satisfação o que em portaria de 17 do corrente, publicada em o n.º 162 do *Diario do Governo*, me é recommendado, louvando a v. ex.ª e seus dignos collegas na direcção da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade pelos bons serviços prestados aos orphãos, não só melhorando notavelmente as condições hygienicas d'aquelle pio estabelecimento, mas ainda empregando todos os meios conducentes ao desenvolvimento do ensino technico e profissional, o que se traduz no superior aproveitamento physico e intellectual dos alumnos alli recolhidos. — Incluso remetto a copia da mencionada portaria.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 24 de Julho de 1889. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. provedor da Misericordia de Coimbra. — O governador civil, *Manoel Pereira Dias.*

Officio do provedor da Misericordia

Santa Casa da Misericordia de Coimbra. — N.º 38. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que apresentei hoje em sessão de mesa aos meus collegas do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, o seu officio de 24 do corrente, que dá cumprimento ao que se determina na portaria de 17 d'este mesmo mez. Cumpre-me manifestar a v. ex.ª em meu nome, e em nome dos meus collegas, que foi para nós extremamente agradavel o louvor com que sua magestade se dignou honrar-nos, e premiar a boa vontade e desinteresse com que nos dedicámos ao serviço da Misericordia. O amor que votamos a este pio estabelecimento é a causa principal do nosso jubilo, porquanto estamos convencidos de que a graça que sua magestade acaba de nos conceder com extremo favor, póde ser incentivo ás futuras administrações para emprehender reformas de maior valia e utilidade. Muito desejariamos que o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. ministro do reino e presidente do conselho fosse junto de sua magestade o interprete d'estes nossos sentimentos, dignando-se o mesmo ex.^{mo} ministro e v. ex.ª acceitar o protesto do nosso profundo reconhecimento, pela parte que tomaram no immerecido favor com que nos distinguiu a munificencia regia.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 26 de Julho de 1889. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. governador civil d'este districto. — O provedor, *Philomeno da Camara Mello Cabral.*

RAMAL D'ALFARELLOS

Está plenamente demonstrada a razão com que Coimbra tem reclamado a urgente construcção da concordancia do ramal d'Alfarellos com a Figueira. A companhia oppõe-se, o governo esquece-se, e quem podia pelo seu grande valimento impulsional-o a tomar medidas que assegurassem a rapida conclusão d'esta linha ferrea, parece que tambem olvida a alta importancia da mesma para Coimbra, já no presente e sobretudo para o futuro!!!

Bem fez a Associação Commercial representando a el-rei novamente.

É mister não afrouxar, antes tratar por todos os modos de fazer realisar immediatamente uma obra de incontestaveis vantagens para o futuro commercial de Coimbra.

Que o Gremio dos empregados no commercio e industria tambem represente, e bem assim a Associação dos Artistas, e sendo mister toda Coimbra levará a el-rei um protesto contra o habito de protelar melhoramentos, que interessam a muitos, para beneficiar companhias ricas, ou não desgostar poderosos trunfos politicos.

Coimbra, 24 de Julho de 1889.

PROVIDENCIAS

Pedem-se a quem competir dal-as para o seguinte:

Os actuaes empregados da estação do caminho de ferro de Coimbra adoptaram ultimamente o expediente de fechar as portas alguns minutos antes da partida dos comboios, expulsando para a rua todas as pessoas que se achem na estação, empregando bastantes vezes termos inconvenientes e até abusos de força, o que já tem dado causa a altercações, e fatalmente dará origem a conflictos.

Esta medida de expulsão é geral, dando-se mesmo com individuos que estão com objectos para expedir, ou que aguardam a chegada de pessoas de familia.

A bilheteira não abre para a venda de bilhetes de gare antes da chegada dos comboios, nem tão pouco as salas de espera, o que é prejuiso para a companhia e incommodo para o publico, por ser forçado a estar num recinto acanhado, em contacto com importadores e exportadores de fazendas, moços de fretes, vendedores de jornaes, etc.

Chama-se para isto a attenção de quem superintende neste serviço, esperando que dê providencias promptamente.

Coimbra, 24 de Julho de 1889.

NOTICIARIO

Mesa da Misericordia — Tomou hontem posse a nova mesa da Santa Casa da Misericordia, de que é provedor o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Governador civil — Entrou novamente no exercicio do seu cargo de governador civil d'este districto, o sr. dr. Manoel Pereira Dias.

Gremio Taborda — No dia 4 de Agosto este grupo dramatico, composto de amadores, realisa a sua inauguração com uma recita de gala no theatro de D. Luiz. Ha muito que esta aggremiação está organisada, não podendo funccionar por falta de theatro.

Representam-se nesta recita as comedias — *Quem desdenha...*, *A senhora está deitada*, *Qual dos tres*, ornada de musica, escripta pelo sr. Francisco Macedo. Num intervallo executa-se um trecho de musica e canto.

O *Gremio Taborda* só dará recitas com caracter particular, para o que abriu uma inscripção de socios auxiliares, dirigindo-se para este fim a varios cavalheiros d'esta cidade. Os preços dos bilhetes é exiguo, como se verá — Frisa, 1$000; 1.ª ordem, 1$200; 2.ª, 800; cadeira, 400; e superior, 240 réis.

O bilhete do socio auxiliar é intransmissivel.

Denota isto que esta sociedade tem sómente em vista promover ao nosso publico umas agradaveis noites, passadas em socego, quasi em familia. Demais conta como socios alguns rapazes de merecimento, já applaudidos pelo nosso publico.

Consta-nos que na proxima época o *Gremio Taborda* tem em vista ensaiar umas operetas, escolhendo peças d'algum apparato scenico; e é possivel que tudo isto se leve a effeito pela razão de que nesta sociedade se encontram musicos habeis, que desejam introduzir no nosso palco mais alguma cousa do que a simples comedia.

Antonio Pedro — Falleceu em Lisboa o insigne actor Antonio Pedro. Tem sido geral e profundo o sentimento pela morte do grande artista. A sua falta é irreparavel.

Thomaz Antonio de Oliveira Lobo — Falleceu no Porto, com muito sentimento do publico, o sr. conselheiro Thomaz Antonio de Oliveira Lobo, doutor na Faculdade de Mathematica, e que foi governador civil do Porto, deputado, e sempre constante membro do partido progressista.

O Intransigente — Começou a publicar-se em Lisboa o periodico republicano, o *Intransigente*. Ao novo collega desejâmos todas as prosperidades.

Attentado contra o imperador do Brazil — Segundo telegramma official recebido em Lisboa, já se sabe que o portuguez que no Rio de Janeiro attentou contra a vida do imperador do Brazil é natural de Caminha e chama-se Adriano Augusto do Valle.

Lourenço Marques — Diz o *Dia* que em Inglaterra receberam-se, primeiro que em Portugal, noticias circumstanciadas dos factos occorridos em Lourenço Marques, quando o governador tomou posse da linha. Publicou-as já o *Standard*, e não são nada favoraveis aos inglezes.

Tendo passado o dia 24, ultimo da moratoria concedida á companhia, sem se receberem ordens de Portugal, os empregados da linha — dil-o o proprio jornal de Londres — julgaram passado o perigo da rescisão e começaram a caçoar com os portuguezes, que a desejavam. Mas no dia 26 tiveram a desillusão, e quizeram vingar-se d'ella com a resistencia, porque se consideravam em sua casa.

Quando o governador mandou delegados seus convidarem o gerente da companhia a entregar a linha, mr. Knee nem sequer se dignou recebel-os no seu escriptorio; deixou-os numa varanda, e depois de lhes ter dito que só recebia ordens dos seus directores, voltou lhes as costas, montou a cavallo e foi passar palavra ao seu pessoal para que desobedecesse á auctoridade.

Este acto produziu excitação entre os portuguezes, mas o governador reuniu alguns d'elles e afiançou-lhes que as ordens do governo seriam cumpridas. Effectivamente dirigiu-se á linha, acompanhado por 50 praças do corpo de policia, commandadas por dois officiaes, e por machinistas e operarios, e como os empregados lhe não quizessem obedecer, mandou levantar um pedaço dos *rails*, junto á estação, tomou posse d'uma machina, e organisou um comboio para ir com os soldados ás outras estações.

Mas quando os soldados já estavam no comboio, de que se havia de lembrar um machinista inglez chamado Rigby? De ligar outra machina á carruagem em que estava a policia e leval-a por alli fóra, não sabemos para onde. Houve então um ligeiro conflicto. Os soldados conseguiram saltar para a linha, e um dos officiaes ameaçou o audacioso Rigby com um rewolver, que não chegou a disparar, porque lh'o impediu um hollandez.

Tal é a narração do *Standard*. Deduz-se d'ella que os inglezes affrontaram a auctoridade portugueza com o maior descaramento. A ideia de Rigby de raptar os soldados mostra a sem-cerimonia d'esses *nossos amos!*

Banco Commercial de Coimbra

Resumo do activo e passivo em 27 de Junho de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:654$315
Predios	616$488
Liquidações	21:675$058
Emprestimos a camaras municipaes	4:808$310
Emprestimos hypothecarios	10:541$653
Emprestimos sobre penhores	3:332$500
Acções d'este banco	119:642$250
Creditos	55:027$520
Contas correntes caucionadas	55:893$511
Caixa	21:561$674
Letras em carteira	35:695$190
Devedores e credores geraes	9:492$382
	344:260$791

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	22:800$890
Dividendo a pagar	1:997$250
Letras a pagar	1:481$970
Ganhos e perdas	4:893$650
Contas correntes	6:587$031
	344:260$791

Coimbra, 10 de Julho de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,

Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

22 A GERENCIA d'este Banco previne os srs. accionistas de que o dividendo relativo ao 1.º semestre de 1889, é de 750 réis por acção, livre do imposto de rendimento, e principia a pagar-se do dia 1.º d'Agosto em diante em todos os dias uteis, nas localidades abaixo mencionadas:

Em Coimbra, na sede do Banco.

No Porto, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes Guimarães, rua do Almada, n.º 139.

Em Lisboa, em casa dos srs. D. M. da Costa Ribeiro & C.ª, Calçada de S. Francisco, n.º 23.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

DINHEIRO A JURO

21 EMPRESTA-SE 1:200$000 réis a juro de 6 %. Quem pretender dirija-se ao sr. José Luiz Fernandes, praça 8 de Maio. — Coimbra.

CONCURSO

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Pombal faz publico que se acha aberto, por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, concurso para provimento do logar de medico municipal com sede na villa de Pombal, com o ordenado annual de 400$000 reis e pulso sujeito á tabella camararia, com as condições geraes impostas no codigo administrativo, e ainda as particulares que estão patentes aos interessados na secretaria da camara; pelo que convida todos os interessados, devidamente habilitados, que queiram concorrer ao referido concurso a dirigir os seus requerimentos devidamente documentados á secretaria d'esta camara.

Pombal, 23 de Julho de 1889.

O presidente da camara,
João Carvalho Motta.

CASA EM LUSO

19 VENDE-SE uma casa em Luso, situada em frente do hotel Serra. Tem grandes commodidades e quintal. Quem pretender dirija-se ao sr. Antonino Fernandes Seabra, empregado na Associação dos banhos em Luso.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

18 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 9 d'Agosto proximo futuro, na secretaria do batalhão, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder-se á arrematação em hasta publica do fornecimento de jaquetões de brim crú e capas de brim branco para bonnets, precisos para as praças do batalhão durante um anno.

As propostas em carta fechada, assignadas pelos licitantes e seus fiadores, devidamente reconhecidas por tabellião, serão entregues no acto da arrematação.

As condições e typos estão patentes na secretaria, todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Os depositos são: para os jaquetões, réis 40$000 e para as capas, 10$000 réis.

Quartel em Coimbra, 24 de Julho de 1889.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães
Secretario.

ARGANIL

17 O SERVIÇO da fiscalisação do imposto do real d'agua neste concelho está sendo feito por uma maneira escandalosa, de vexame para uns e de favoritismo para outros. Chamamos para este assumpto a attenção do sr. commissario districtal, a quem acaba de ser dirigida uma queixa contra o encarregado do mesmo serviço.

S.

16 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Midões faz publico que no dia 4 d'Agosto proximo, se ha de arrematar toda a obra da residencia parochial que a mesma junta projecta fazer. A planta e condições do contracto estão patentes na secretaria da junta, em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde. As propostas são em carta fechada e recebem-se até ás 9 horas da manhã do referido dia 4.

Midões, 22 de Julho de 1889.

15 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva sae no 1.º de Setembro para Mondariz, e está no seu consultorio todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até essa data.

Rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º, Coimbra.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

14 ESTA Companhia achando-se auctorisada pelo governo de sua magestade a emittir obrigações prediaes de 4 por cento, annuncia ao publico que a partir da presente data e até nova resolução em contrario, devidamente annunciada, só recebe propostas para emprestimos hypothecarios em obrigações do juro de 4 por cento, garantindo aos mutuarios, no acto do contrato o preço de 85$000 réis por obrigação, alem do juro vencido até á data do mesmo contrato.

Tabella de annuidades dos emprestimos hypothecarios, calculada a juro de 4 por cento para a quantia de 100$000 réis, incluindo a amortisação e commissão e para os prazos de 10 a 60 annos.

ANNOS	CAPITAL DO EMPRESTIMO	ANNUIDADES
10		13$033
11		12$128
12		11$375
13		10$742
14		10$199
15		9$731
16		9$325
17		8$965
18		8$648
19		8$367
20		8$113
21		7$885
22		7$679
23		7$492
24		7$323
25		7$166
26		7$024
27		6$892
28		6$771
29		6$660
30		6$555
31		6$460
32		6$369
33		6$285
34		6$208
35		6$135
36		6$068
37		6$003
38		5$944
39		5$888
40		5$835
41		5$785
42		5$738
43		5$693
44		5$650
45		5$611
46		5$573
47		5$538
48		5$505
49		5$472
50		5$443
51		5$413
52		5$386
53		5$360
54		5$336
55		5$312
56		5$290
57		5$270
58		5$249
59		5$229
60		5$210

Lisboa, 22 de Julho de 1889.

O governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

GENEBRA MOREIRA

13 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

12 ESTÁ em distribuição o 3.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo contra as Affecções dentarias**.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 189-191, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Barjoyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

EDITAL

9 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que a feira annual de S. Bartholomeu d'esta cidade ha de realisar-se em Agosto proximo, no sitio do Caes das Ameias, devendo começar em 20 e findar no ultimo do referido mez.

Coimbra, paços do concelho, 19 de Julho de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

8 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

7 ANICETO GONÇALVES RAMOS, de Formozelha, encarrega-se por preços commodos, de qualquer encommenda de madeiras de choupo ou pinho, de todas as dimensões que lhe sejam dadas.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

6 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

FESTIVIDADE

5 NO DIA 4 do proximo mez de Agosto ha de ter logar em Cellas a costumada festa de Nossa Senhora da Piedade, que alli costuma celebrar-se com grande pompa e luzimento. Este anno será feita com maior esplendor, devendo no sabbado effectuar-se a trasladação da sagrada imagem da sua capella para a egreja do extincto convento, e havendo em seguda ladainha.

No domingo haverá exposição do Santissimo Sacramento durante todo o dia, e subirá ao pulpito, de manhã, o reverendo parocho de S. Paulo de Frades, e á tarde far-se-ha a procissão, pregando o reverendo parocho de Eiras.

Abrilhantará a festividade em ambos os dias a philarmonica *Boa União*.

Diligencia diaria entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos

4 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, de Condeixa, faz publico que no dia 1 d'Agosto, começa a sua carreira diaria de diligencia entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos.

Saida do Espinhal, á 1 ½ horas da tarde.
Saida de Penella, ás 3 horas da tarde.
Saida de Condeixa, ás 5 horas da tarde.
Chegada a Alfarellos, ás 7 ½ da tarde.
Sae de Alfarellos, ás 4 horas da manhã.

Preços de Alfarellos a Condeixa, 300 réis.
» » a Alfafar, 460 »
» » a Penella, 600 »
» » ao Espinhal, 700 »

Assim como tambem tem carros para alugar para todo e qualquer ponto e por preços commodos.

Escriptorio em Condeixa

Antonio José da Cunha.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51—RUA DA SOPHIA—55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados por diversas companhias de gaz e agua

2 COMMUNICAM ao respeitavel publico que abriram o seu estabelecimento, no qual se encontra um sortimento variado de candieiros, lustres, braços, globos e mais pertences para gaz; bem assim tubos, torneiras e mais pertences para agua.

Tem egualmente retretes patentes e simples, lavatorios, ourinoes, bidet, siphões de barro e ferro, e desde já se encarregam da sua collocação.

Tem egualmente para vender diversos artigos para carruagens, como:—Lanternas, mollas e pontas de eixos, e todas as qualidades de braçadeiras e parafusos, aros de bocca, casquilhas, varões e fusos para travar, etc., etc. Vendem tudo com limitado lucro e esperam por estes dias ter mais completo sortimento de todos os artigos, os quaes se acham em despacho na alfandega de Lisboa.

COIMBRA

800$000 RÉIS

1 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca.

Juro de 6 %.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:373

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE JULHO DE 1889

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XI

Pelas 9 horas da manhã de quinta feira de Ascensão, 1 de Maio de 1856, recebemos recado para ir sem demora, por objecto da maior urgencia, a casa do advogado o dr. José Adolpho Trony, que então morava ao principio da rua da Sophia, do lado esquerdo, nas mesmas casas onde agora reside o tabellião, o sr. bacharel Eduardo da Silva Vieira.

Apressámo-nos a ir alli; e no escriptorio encontrámos o dr. Trony, o escrivão da administração do concelho, Antonio de Freitas Barros, e Miguel Nunes, irmão do assassinado João Nunes Ferreiro, da Varzea de Candosa.

Fomos informados de que em companhia de Miguel Nunes havia chegado da Beira o famoso assassino, Antonio Rodrigues, o *Boa Tarde*, o qual em confidencia lhe tinha revelado o proposito em que vinha de nos assassinar.

O *Boa Tarde*, depois de entrar na cidade tinha saído para a Anobra, freguezia do concelho de Condeixa, a fim de tratar negocios com o parocho José Ferraz da Fonseca; mas até ao anoitecer d'esse mesmo dia havia de regressar a Coimbra.

*

O sicario *Boa Tarde* tinha apenas 26 annos; e nessa edade já havia praticado 6 assassinios!

Era de tal ferocidade que matava por dinheiro, por conta de qualquer individuo que d'isso o incumbia.

O tiro d'elle era certeiro; e de faca em punho não recuava deante de ninguem, por mais valente que fosse.

O preverso vigario de Antuzede, d'este concelho de Coimbra, padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo, depois de haver obtido um testamento a seu favor, de um irmão, que tinha vindo da Beira a Antuzede para se tratar de uma doença, envenenou-o, para gozar mais depressa dos bens que elle lhe havia legado.

Depois d'isso, para se vingar de outro seu irmão, por nome Manoel Gonçalves, do logar do Sergudo, freguezia de Oliveira de Fazemão, concelho de Taboa, com quem andava desavindo, chamou a Antuzede o assassino *Boa Tarde*, e ajustou com este o ir assassinar o irmão ao Sergudo, pela quantia de 12 moedas, sendo 11 moedas e meia em dinheiro, e uma clavina avaliada por elle em meia moeda.

Quando o *Boa Tarde* foi de Antuzede ao Sergudo para assassinar o irmão do padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo, veiu por Coimbra, ficando uma noute com a clavina, em casa de uma adella chamada Anna, por alcunha a *Falladeira*, moradora na travessa dos Palacios Confusos, proximo da Couraça de Lisboa, a qual era conhecida d'elle, por ser natural de Candosa.

O *Boa Tarde* foi effectivamente para o Sergudo, e conforme tinha tratado assassinou o irmão do vigario de Antuzede.

*

Quando o sicario Antonio Rodrigues, *Boa Tarde*, chegou a Coimbra, vindo da Beira, em companhia de Miguel Nunes, no já mencionado dia de Ascensão, 1 de Maio de 1856, tudo indicava que no proposito d'elle em nos assassinar vinha combinado para isso com o vigario de Antuzede, Francisco Xavier Pereira de Figueiredo, e com o façanhudo João Lucio de Figueiredo Lima, o *Valentão*. Cada um d'elles tinha vingança a satisfazer de nós, e ambos eram muito capazes de fazer praticar esse crime.

*

Na manhã do referido dia 1 de Maio, em que o *Boa Tarde* tinha ido a Anobra, foi levantado um auto na administração d'este concelho de Coimbra, contra esse scelerado, pelo crime de assassinio de Manoel Gonçalves, do Sergudo, irmão do vigario de Antuzede.

No mesmo dia foram postas vigias nas entradas da cidade, para avisarem de quando o sicario regressava da Anobra a Coimbra.

Com effeito ao anoutecer d'esse dia soube-se que o sicario havia entrado na cidade e se achava em casa da *Falladeira*, na travessa dos Palacios Confusos.

Dirigiram-se logo alli o escrivão da administração do concelho, Antonio de Freitas Barros, e o regedor de S. Christovão, José Pereira Junior.

O escrivão Freitas Barros, porém, não podia contar com as suas forças, porque andava com o braço esquerdo gravemente ferido, por uma facada que no dia 3 de Abril antecedente lhe tinha dado, na cadeia do Aljube, o famoso Adriano Nogueira, que alli estava preso por diversos roubos que havia praticado.

Além d'isso o *Boa Tarde* era sicario muito para temer, porque tendo uma faca na mão era quasi morte certa para quem tentasse prendel-o.

Nestas circumstancias o escrivão Freitas Barros, quando com o regedor de S. Christovão chegou ao pé do *Boa Tarde* fingiu que o tomava por ser o Miguel Nunes, irmão do Ferreiro, e assim começou a conversar pacificamente com elle, para o illudir e entreter.

Ao mesmo tempo nós tinhamos ficado na cadeia da Portagem—que já ha muito não existe, e era onde agora é o largo do Principe D. Carlos — á espera do aviso, que deviamos receber do escrivão da administração do concelho e do regedor de S. Christovão.

Logo que fomos prevenidos de que era occasião opportuna marchámos com a força disponivel da cadeia da Portagem, subimos com ella á Estrella e Couraça de Lisboa, e chegando a força á frente da casa da *Falladeira* foi por aquelles funccionarios preso o scelerado *Boa Tarde*.

Foi-lhe logo tirada uma grande faca e em seguida foi conduzido para a cadeia.

Tratou-se nos dias immediatos de proseguir no processo contra o assassino, e depois de tudo prompto, foi elle remettido para a comarca de Taboa.

Sendo alli submettido a julgamento o assassino *Boa Tarde* foi em audiencia geral condemnado á morte.

Depois de julgado voltou para Coimbra, conservando-se por bastante tempo na cadeia de Santa Cruz.

No domingo, 2 de Outubro de 1859, pelas 8 horas da noite, conseguiram evadir-se, por meio de arrombamento, varios presos d'aquella cadeia.

Primeiro sairam 3 e depois 6, armados de facas e paus. Correm pela escada abaixo; a sentinella do corredor grita, e a da porta da rua quer impedir a passagem, mas não póde.

O assassino *Boa Tarde* receando não poder sair pela porta, em razão do alarme que já havia, precipita-se á rua pela janella do primeiro andar, e é agarrado pelo povo e tropa, proximo da cadeia, ficando muito maltratado.

Parte dos outros evadidos foram presos ainda na mesma noite. Um d'elles, porém, chamado José Joaquim Coelho, de Revelles, concelho de Montemór-o-Velho, que estava condemnado a degredo perpetuo, por crime de morte, só poude ser capturado 4 annos depois da fuga da cadeia, em 20 de Junho de 1863, pelo administrador do referido concelho.

Em razão de ser pelo poder moderador commutada a pena de morte em degredo perpetuo, foi o *Boa Tarde* removido para a cadeia da relação do Porto.

Havendo ahi uma grande desordem entre os presos, que em numero de mais de 80 estavam na sala em que se achava o *Boa Tarde*, foi este gravemente ferido com uma facada.

Apezar d'isso escapou d'esse ferimento, e indo para o degredo em Africa, alli falleceu aquelle malvado.

*

O padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo, vigario de Antuzede, foi pronunciado pelo horroroso crime de mandar assassinar seu proprio irmão Manoel Gonçalves, do Sergudo, concelho de Taboa.

Na madrugada de segunda feira, 12 de Janeiro de 1857, sairam d'esta cidade o administrador do concelho, bacharel Eugenio da Costa e Almeida, e o escrivão Antonio de Freitas Barros, com uma força de infanteria, para capturar o referido padre.

Dirigiram-se á Povoa do Pinheiro, da antiga freguezia de S. Facundo; mas a diligencia não surtiu o seu effeito, porque o padre havia desapparecido, evadindo-se para o concelho de Taboa.

Constando ao administrador do referido concelho de Taboa, Antonio Gerardo d'Oliveira, que o padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo apparecera no logar do Sergudo, costumando dormir fóra de casa, e recolhendo-se de manhã, tratou de promover a sua prisão.

Em consequencia d'isso saiu de Taboa, pelas 7 horas da manhã de domingo, 1.º de Março do mesmo anno de 1857, uma força de 20 praças, commandada pelo tenente Joaquim Pinto da Fonseca, e se dirigiu ao logar do Sergudo.

Logo que o fratricida soube da approximação da força, evadiu-se para uns pinhaes; porém o tenente Fonseca, desenvolvendo toda a actividade, conseguiu a sua captura pelas 11 horas da manhã, conduzindo-o para a cadeia de Taboa, onde ficou á disposição do poder judicial.

Tinha visto o padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo que no jury de Taboa havia sido condemnado á morte o sicario *Boa Tarde*, por quem elle havia mandado assassinar seu irmão Manoel Gonçalves.

E pelo contrario via que os maiores scelerados, que aggravavam para a relação do Porto, obtinham alli o seu livramento.

Não tinha, portanto, que hesitar. Aggravou de injusta pronuncia para a relação do Porto; e não se enganou no seu plano, pois que alli foi despronunciado!

Assim, emquanto no jury de Taboa era o faccinoroso Antonio Rodrigues, *Boa Tarde*, condemnado á morte; o padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo, que lhe mandára fazer o assassinio de seu proprio irmão, dando-lhe para isso 12 moedas, tudo o que fóra provado no julgamento do *Boa Tarde*, obteve a despronuncia na relação do Porto!

Justiça d'este paiz.

Não obstante isso, o padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo foi, em quanto viveu, detestado e visto com horror por todas as pessoas de bem.

Se não teve a condemnação physica, teve a condemnação moral.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Quando o actual ministro das obras publicas rasgou miseravelmente a portaria do seu antecessor, de 5 de Outubro de 1888, facilitando assim a burla da companhia real dos caminhos de ferro, que se tem ha muito tempo opposto a fazer a linha de encurtamento entre Coimbra e a Figueira, diziam aquelles que aggrediram a Associação Commercial de Coimbra, por ter commettido o crime de se não deixar illudir, e a tempo representar contra a annunciada annullação d'essa portaria, que estivessem descançados, pois que a companhia em seguida á abertura da linha de Alfarellos para a Figueira, faria com que o encurtamento da linha fosse feito a tempo de servir ainda na presente epocha balnear!

Os factos ahi estão a mostrar o que nisto havia de acreditavel; e quem é que andou com acerto; se foi á Associação Commercial de Coimbra e o Gremio dos empregados no commercio e industria, e nós que efficazmente coadjuvámos essas corporações; ou aquelles que pondo de lado os interesses de Coimbra, para só attender aos da Figueira, auxiliavam o inqualificavel procedimento do actual ministro das obras publicas.

Era claro que a portaria de 5 de Outubro de 1888, assignada pelo sr. Emygdio Navarro, punha um absoluto impedimento á estrategia da companhia real dos caminhos de ferro. Em quanto não fizesse a linha de encurtamento entre Coimbra e a Figueira, não lhe era permittido a abertura da communicação do ramal de Alfarellos para aquella cidade.

Isto não podia convir por forma alguma á companhia real dos caminhos de ferro; e tanto fez e intrigou que achou um ministro das obras publicas, que faltando á seriedade propria do seu cargo, exauctorou indignamente o seu antecessor, dando logar a que a companhia fizesse o que o sr. Emygdio Navarro havia asseverado na sua portaria que nunca seria consentido.

Um ministro de estado que tivesse o menor conhecimento dos deveres do seu cargo, antes poria a pasta sobre a referida portaria; mas o actual ministro procedeu de maneira contraria, dando assim mais um documento de que neste paiz ha ministros de estado que não passam de subservientes ás companhias argentarias.

Quando é que o sr. ministro das obras publicas, Eduardo José Coelho, se resolve a forçar a companhia real dos caminhos de ferro a fazer o referido encurtamento?

Quem manda aqui, nesta terra livre, são as poderosas companhias ou é o governo?

Se ellas é que mandam e imperam, então saia o sr. ministro das obras publicas da sua repartição, e entregue a direcção d'ella á companhia real dos caminhos de ferro.

Este e outros factos é que fazem que tenhamos cada vez mais sentimento, com relação a Coimbra, que é o que mais particularmente nos interessa, da saida do ministerio do sr. Emygdio Navarro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Está-se forjando uma indigna cilada a esta cidade de Coimbra.

Anda-se occultamente a manobrar para ser annullada a louvavel portaria do ex-ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Julio Navarro, em quanto ao caminho de ferro a sair d'esta cidade.

Determinava-se que o caminho de ferro passasse por fóra da avenida *Emygdio Navarro;* e comtudo vae-se revogar essa determinação, fazendo com que o caminho de ferro passe pela avenida, ficando assim completamente inutilisado esse bello passeio.

Egualmente se determinava a elevação da ponte do Mondego, o que era um grande melhoramento, pois que ficaria esta cidade livre da vergonha d'aquella obra, estupida e indigna, verdadeira jaula de feras; e não obstante isso vae ser lançada ao desprezo essa valiosa reforma.

Diversos *intrigantes*, e alguns dos taes *homens competentes*, de que ha tempos fallámos, e com o que elles se enfureceram, por termos tido a coragem de pôr o dedo na chaga, andam activos para invalidar tudo o que determinava o anterior ministro das obras publicas.

Consta-nos que se prepára uma cillada a esta terra. Anda-se occultamente a forjar a intriga mais ignobil, de modo que quando os habitantes de Coimbra menos o cuidarem, seja alterado o que estava disposto; e quando procurem acudir-lhe já não possam dar-lhe remedio. Sabemos isto de boa fonte.

Álerta, habitantes de Coimbra! Vêde que querem escarnecer de vós!

Os *intrigantes* e os *homens competentes* dizem a quem os quer ouvir que de nada hão de valer os vossos protestos e reclamações!

Novamente álerta, habitantes de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS HOMENS COMPETENTES

Com rarissimas excepções os taes *homens competentes* tem sido uma calamidade para Coimbra.

A camara municipal, louvavelmente desejosa de beneficiar esta cidade com o grande melhoramento da canalisação das aguas, não duvidou sobrecarregar este concelho com o pesado onus de um avultado emprestimo. Ninguem d'isso se queixou, attendendo á sua justissima applicação.

Não sendo composta a camara de pessoas technicas tem-se valido da opinião e parecer dos *homens competentes*. Parecia que devia essa corporação ficar descançada; pois não acontece assim.

Está luctando a vereação com os mais serios embaraços, e sujeito o municipio a avultadissimos prejuizos.

Os erros são graves e tantos, que contando-se que a agua fosse fornecida aos habitantes da cidade até ao fim do anno passado, não se presume ainda quando isso acontecerá.

Ora se os *homens competentes* respondessem pecuniariamente pelos prejuizos que causam, já elles haviam de ter mais cautela.

Além d'isso como os *homens competentes* formam uma classe unida e preponderante, a camara municipal vê-se a luctar com difficuldades; porque elles lá se entendem uns com os outros.

E cá está o povo para satisfazer os seus erros, as suas leviandades, e até, não poucas vezes, os seus patronatos.

Paga povo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESSÃO DE ABUSOS

Em o numero passado d'este periodico chamámos a attenção do sr. commissario de policia, para o grave abuso praticado pelas lavadeiras, nas segundas feiras de todas as semanas, obstruindo todo o comprimento do passeio do largo do Principe D. Carlos, com grande numero de carregos de roupa, o que além de incommodo, era de aspecto asqueroso.

Temos hoje a dizer que o sr. commissario de policia attendeu promptamente ao nosso pedido; e já hontem terminou aquelle espectaculo, com o que muito ganhou o publico, e especialmente todo o commercio d'aquelle local.

E já agora devemos dizer que ha tempo pedimos para que fosse prohibida a lavagem de roupa junto á ponte, de que resultava estar-se na cidade a beber uma agua insalubre e immunda.

Effectivamente o sr. commissario de policia prohibiu desde logo a lavagem naquelle local, fazendo ir as lavadeiras para as proximidades da ponte de ferro; do que se seguiu o grande beneficio da agua não vir nojenta, como acontecia antes d'aquella louvavel providencia.

A missão da imprensa não é só de censurar. Deve condemnar o que é mau e applaudir o que é bom. É com essa justiça que ella se auctorisa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Publicamos em seguida a representação que acaba de dirigir ao governo o Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor. — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra vem perante vossa magestade ponderar que é grave a inconveniencia que resulta para o commercio e industria d'esta cidade, da demora na construcção da linha de concordancia directa do ramal de Alfarellos com a Figueira.

A suspensão dos trabalhos nesta linha ferrea veiu alvoroçar os animos dos habitantes de Coimbra e especialmente dos que se dedicam aos negocios, por verem que a pouca vontade que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes sempre tem mostrado na sua construcção, tem mais força que a necessidade dos povos.

Senhor. — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, representando o sentir geral dos seus associados e da cidade, e corroborando a representação da Associação Commercial de Coimbra de 18 de Julho corrente, recorre a vossa magestade, pedindo mui respeitosamente, que vossa magestade haja por bem ordenar que se proceda á immediata construcção da curva de concordancia directa do ramal de Alfarellos com a Figueira da Foz.

Deus guarde a vossa magestade e a toda a familia real como aos portuguezes se faz mister.

Coimbra, 29 de Julho de 1889.

A direcção,

José Monteiro dos Santos.
Arthur Diniz de Carvalho.
José da Cunha.
João Alves Barata.

TOURADAS

Em tempo publicámos no *Conimbricense* o projecto de lei apresentado na camara dos pares, pelo digno par do reino, Carlos Testa, ácerca do cruel e selvagem *divertimento* das touradas.

Parece-nos, por isso, não vir fóra de proposito publicar hoje parte do discurso recitado a esse respeito pelo sr. Carlos Testa, na sessão da camara dos pares de 4 de Junho ultimo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. **Carlos Testa**: — Sr. presidente, em sessão de 25 de Janeiro do anno passado tive a honra de apresentar um projecto de lei. Em 10 de Fevereiro do mesmo anno pedi á commissão, a que fôra enviado o meu projecto, que désse o seu parecer sobre elle. Em 15 de Abril tornei a pedir que de qualquer modo se instasse com a commissão, a fim d'ella convergir a sua attenção para o projecto e dar o seu parecer, approvando-o ou rejeitando-o.

Tratava o meu projecto dos circos tauromachicos e das corridas de touros que se iam reproduzindo por todo o paiz, visto que quasi já não havia cidade nem villa que não tivesse uma praça de touros!

A verdade é que eu baseava o meu projecto, não tanto em razões de minha convicção individual, como nas opiniões de homens mui notaveis do partido progressista, antigo, e não moderno, e justificava-o appellando para a auctoridade insuspeita d'esses homens.

A tal respeito convem lembrar que em 1869 foi apresentado na camara dos senhores deputados um projecto de lei tendente a acabar peremptoriamente com as corridas de touros, emquanto que o meu projecto, estabelecendo um prazo além do qual acabassem taes espectaculos, limitava-se a prohibir desde logo a construcção de novos circos. E note-se que entre os signatarios d'aquelle projecto de 1869, sobresaiam os nomes dos srs. Barros Gomes e Henrique de Macedo, que eram ministros da corôa quando eu apresentei o meu projecto no anno findo, o que julguei que seria mais uma garantia para ser aceite; mas enganei-me.

Notarei ainda, que nos considerandos do meu projecto, eu me referia ao decreto de 1836, do ministro Passos Manoel, abolindo as corridas de touros; egualmente me referia ás opiniões de A. Herculano, que considerava estes divertimentos barbaros e improprios de nações civilisadas. São d'aquelle grande philosopho e profundo pensador, os seguintes trechos que se encontram em seus escriptos:

«As corridas de touros eram espectaculos de eras barbaras, e que a civilisação, desenvolvendo-se gradualmente por alguns seculos, não poude destruir ainda na peninsula, e que nos conserva na fronte o stygma de barbaros, embora tenhamos procurado esconder tal stygma debaixo dos ouropeis e pompas da arte moderna e pleitear a nossa vergonhosa causa perante o tribunal da opinião, com sophismas ineptos e pueris.»

Sob outro ponto de vista tambem são do mesmo homem notavel as seguintes phrases escriptas:

«Entre os obstaculos mais graves que embaraçam o movimento da nossa agricultura, figura a tauromachia e a lavoura por gado bravo, duas barbarias que simultaneamente se auxiliam, e que roubam annualmente a uma agricultura sensata grande porção dos nossos terrenos de alluvião, isto é, dos mais productivos.»

O marquez de Sá da Bandeira, referindo-se a uma publicação de 1842, em que José Feliciano de Castilho punha em relevo a hediondez de taes espectaculos, escreveu o seguinte:

«Perseverança e força contra essa distracção feroz e impropria de um povo civilisado.»

Ainda em 1860, as commissões reunidas de agricultura e fazenda d'esta camara, deram parecer sobre um projecto identico ao meu, apresentado pelo marquez de Niza, parecer onde se declarava «ser notoriamente nociva á agricultura a existencia do gado bravo, cujo fim principal é fornecer touros para as corridas, impossibilitando os bons amanhos, afastando os lavradores dá creação de gados muito mais uteis e proprios para alimentação, e ser a sua conservação opposta á civilisação e á moralisação das classes agricolas, etc.»

E quem eram os signatarios d'estas affirmativas?

Os auctorisados nomes de marquez de Ficalho, José Maria Eugenio, Francisco Simões Margiochi, Jayme Larcher, visconde de Algés, visconde de Castellões, Thomaz de Carvalho, etc.

Homens taes como os que ficam citados, não podem ser taxados de menos progressistas nem considerados utopistas.

Ora, o meu projecto, apesar de ser baseado na opinião d'estas auctoridades, tão respeitaveis e respeitadas, não logrou obter um parecer da illustre commissão a que está affecto.

Se o meu projecto não é digno de ser approvado, venha o respectivo parecer rejeitando-o.

Prefiro isto a ficar eternamente na commissão, pois isto corresponderia a annullar a iniciativa individual.

O que é verdade, e que eu lamento, é que hoje ha uma tendencia para mais se desenvolverem estes espectaculos.

A imprensa, que aliás é senhora das suas opiniões, nunca favoreceu senão com raras excepções o meu projecto.

Houve porém um individuo, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, e cujo nome cito, porque assignando os seus escriptos lhes dá um caracter de personalidade, o qual, desassombradamente e com toda a força da sua argumentação é que pugnou pela plausibilidade de quanto eu praticára a tal respeito.

Parece-me que este cavalheiro não póde ser accusado de menos progressista, pois é um jornalista dos mais conceituados entre os homens politicos mais dedicados a este partido.

Apesar de eu ter a favor do meu projecto opiniões tão auctorisadas e tantas entidades moraes, até hoje não tenho podido conseguir cousa alguma a favor da causa pela qual me empenhei. Bem pelo contrario quanto aos factos.

Hoje apenas se abre á circulação um caminho de ferro ou um ramal, para novas localidades, logo se edifica nas suas proximidades uma praça de touros!

Todas as épocas têem as suas modas e as suas manias.

As cousas chegaram a ponto que hoje em dia não se póde dizer uma unica palavra contra as touradas, sem incorrer na invectiva ou sarcasmo dos partidarios d'essa barbaridade, como tal qualificada por auctoridades insuspeitas. Talvez seja progresso, mas eu não o considero como tal.

Pelo que me diz respeito, não me causam abalo taes apreciações. Devo comtudo notar que o meu projecto não tinha por fim acabar peremptoriamente com as touradas, mas estabelecer um prazo além do qual não fossem permittidas, e prohibindo desde já a construcção de mais praças.

Por este processo iamos pouco e pouco acabando com estes restos de uma pratica, que ainda recorda a barbaria dos antigos circos romanos.

Sr. presidente, é certo que ainda a lei permitte as touradas, mas prohibe as pégas, as corridas á vara larga, os bois de morte, ou touros desembolados e o estripar de cavallos, todo este espectaculo repugnante e ignobil. Mas apesar d'isso já se vão tolerando estes excessos. Até já os *afficionados* não consideram dignos do nome de lavradores senão os que criam touros bravos.

. . . .

. . . .

Concluo, sr. presidente, asseverando a minha intima convicção de que as touradas em Portugal são um grande mal, quer consideradas pelo lado humanitario, quer pelo lado economico, quer pelo lado patriotico.

Este sentimento patriotico que apresento á consideração da camara, estimaria muito que fosse considerado pelo governo, e o levasse a não ficar indifferente perante as considerações que expuz; e peço desculpa á camara se neste meu empenho abusei da sua paciencia.»

RAMAL D'ALFARELLOS

O ex.mo conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, por sua carta de 25 do corrente, publicada no *Conimbricense*, n.º 4:372, vem mostrar que não é s. ex.ª quem se tem opposto á construcção da concordancia Alfarellos-Figueira, e s. ex.ª merece inteiro credito.

Quem é pois a causa da suspensão de tão importante obra?... A companhia do caminho de ferro, embora tenha empregado esforços para não construir, decerto o não faz por vontade propria, porque tem garantido o juro do seu capital; ha por consequencia alguem deveras interessado, e com peso nas balanças da companhia e do governo, que, a despeito do prejuiso causado aos povos de Coimbra e Figueira, emprega a sua influencia, financeira ou politica, para obstar, ou pelo menos adiar indefinidamente este grande melhoramento.

Será a empreza das aguas da Amieira? Quererá esta que os seus banhos se tornem conhecidos, obrigando os passageiros a passar na sua estação, com manifesto prejuiso para os mesmos? Se assim é faz bem a companhia das aguas da Amieira, porque na qualidade de empreza industrial, procura o seu maximo lucro, mas não procede bem o ministro que consente antepôr o ganho particular á conveniencia geral, e o actual ministro das obras publicas, rasgando a portaria do seu antecessor, de 5 de Outubro de 1888, e não obrigando a companhia real dos caminhos de ferro, á immediata e rapida construcção da linha de concordancia Alfarellos-Figueira, torna-se suspeito de favoritismo.

Deverão, em vista do exposto, ficar silenciosos os habitantes da região prejudicada? Não, não devem, nem podem.

É mister fazer cumprir rigorosamente o contracto da companhia do caminho de ferro; e absolutamente indispensavel que a curva de concordancia seja construida promptamente.

Para obter este resultado, empreguem-se todos os meios; lembrem-se que ha altissimos interesses em opposição aos desejos de Coimbra.

Coimbra, 28 de Julho de 1889.

Commissão executiva

Sessão de 9 de Julho de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Foi consultada esta commissão pela camara municipal da Figueira da Foz ácerca da representação que 56 negociantes d'aquella cidade lhe dirigiram, em 4 de Junho, pedindo-lhe imponha *uma elevada taxa de licença* sobre os estabelecimentos, que os commerciantes de fóra alli vão instituir na epoca balnear, ou adopte outras providencias que tendam tambem a desviar, quanto possivel, a concorrencia que estes negociantes fazem ao commercio local, nos mezes de Julho a Outubro, chamados — mezes de negocio — concorrencia nociva; já por se effectuarem então avultadas compras em taes estabelecimentos, onde as fazendas se vendem por preço inferior ao que outras eguaes custavam aos commerciantes da localidade, apesar de especularem nos mercados de Lisboa e Porto e nos estrangeiros; já porque só á sombra da isenção do imposto é que os forasteiros podem exercer as suas transacções com tão grande prejuiso do commercio local, acrescendo a circumstancia de as realisarem sempre a prompto pagamento, o que infelizmente não succede aos commerciantes alli estabelecidos durante o anno inteiro.

A commissão considerando: 1.º que as nossas leis não facultam ás camaras a imposição de taxas de licença aos estabelecimentos de commercio; 2.º que, se ellas a permittissem, deveria comprehender os estabelecimentos temporarios e os permanentes; 3.º que os commerciantes de fóra da Figueira, que alli vão exercer temporariamente o seu negocio, pagam na mesma proporção que os d'aquella cidade, todos os impostos geraes e locaes (Regulamento da contribuição industrial de 27 de Dezembro de 1888, artt. 55.º, 58.º e 59.º, codigo administrativo, artt. 59.º, 133.º, n.º 1.º e 199.º, n.º 8.º); 4.º que se as camaras adoptassem providencias para afastar os negociantes de concelhos estranhos, paralisavam o commercio, fazendo-o retrogradar aos tempos em que nem havia liberdade, nem meios de communicação para o exercer; por estes motivos resolveu declarar á camara da Figueira da Foz, que é inattendivel a alludida representação dos commerciantes d'aquella cidade.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Penacova, que não suspende a sua deliberação de 1 de Julho, relativa á percentagem de 30 % para despezas geraes e 15 % para as de instrucção primaria, no anno proximo, eguaes ás do anno corrente.

Foi deferido o requerimento de Anna Gardão, de Montemór-o-Velho, pedindo subsidio de lactação.

Foi approvada a folha n.º 6 da despeza feita no mez de Junho ultimo, com o custeamento do hospicio dos abandonados, na importancia de 235$180 reis.

Ordenaram-se diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 6 do corrente, mostrando o saldo de 605$743 reis.

Sessão de 12 de Julho

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Requerendo o professor de ensino primario da Pampilhosa, Manoel Henriques dos Santos, á commissão delegada da junta geral, que resolva, nos termos do art. 27.º do codigo administrativo, ácerca do pedido que, em 3 de Dezembro proximo passado, dirigira á camara d'aquelle concelho, para lhe augmentarem o seu vencimento, como dispõe a lei de 11 de Junho de 1880, resolveu ouvir a este respeito aquella corporação, para depois resolver o que fôr de justiça.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Poiares, para o anno corrente, em substituição do primeiro projecto que foi suspenso por accordão de 14 de Maio ultimo, resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que o suspende pelos motivos constantes do mesmo accordão.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara da Pampilhosa, que não suspende a sua deliberação de 1 de Julho relativa á percentagem sobre as contribuições directas do estado, de 35 % para despezas geraes e de 15 % para a instrucção primaria, no anno proximo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 18.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Penacova, que não suspende a sua deliberação de 17 do corrente, relativa á modificação do art. 30.º de suas posturas.

Resolveu, nos termos do art. 47.º do codigo administrativo, conceder a licença pedida pelo director substituto do hospicio districtal, para se ausentar do reino por tempo de 60 dias.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca da admissão de uma creança abandonada por sua mãe, Maria Pereira, da freguezia de Samuel, concelho de Soure.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Penella que não suspende a sua deliberação de 17 de Junho findo, relativa ás percentagens sobre as contribuições directas do estado, de 25 % para despezas geraes e 15 % para as de instrucção primaria, no anno proximo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Cantanhede que não suspende as suas deliberações de 3 e 27 de Junho, com respeito ás percentagens sobre as contribuições directas do estado, para o anno de 1890, de 15 % para despezas geraes e de egual percentagem para a instrucção primaria, bem como a deliberação de 8 do corrente, relativa aos mesmos 15 % sobre a importancia de 14 % do rendimento de capitaes mutuados e dos vencimentos dos empregados publicos, com applicação ás ditas despezas geraes.

Ordenou o pagamento de despezas eventuaes, feitas pelo commissariado de policia, desde 1 até 8 do corrente mez.

NOTICIARIO

Quinta de Santa Cruz — Lembramos a todos os interessados que na proxima quinta feira vão á praça alguns lotes de terreno, na quinta de Santa Cruz.

Doença — Tem estado bastante doente o nosso prezado amigo o sr. dr. Manoel Marques de Figueiredo, lente de prima jubilado da Faculdade de Philosophia. Muito desejamos os seus alivios.

Outra — Está ha tempo bastante doente o nosso velho amigo, o sr. José Julio Cesar, antigo e digno empregado dos hospitaes da Universidade. Tem ultimamente obtido algumas melhoras, com o que muito folgamos.

O sr. José Julio Cesar é muito obsequiador e geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades; pelo que todos se interessam na sua saude.

Distincção — A menina Hilda Ernestina Pinto Teixeira, filha do nosso amigo o sr. Manoel Teixeira da Cunha, e neta do nosso velho e antigo amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, fez exame elementar nesta cidade, obtendo distincção pelo bem que respondeu ás perguntas que lhe foram feitas. D'aqui enviamos os nossos parabens não só ao pae e ao avô da menina, mas a toda a sua familia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José Ignacia, filha de José Ignacio Rodrigues e Maria Henriqueta, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 22.

Alvaro, filho de José Pinto Guimarães e Helena da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 22.

Maria Luiza, filha de Francisco Lopes de Almeida e Maria Adelaide de Sousa d'Almeida, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de febre perniciosa, no dia 20.

João, filho de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 25.

José, filho de Joaquim Roxo Cardoso e Rosa Cardoso, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite aguda, no dia 25.

José, filho de Julio Augusto da Fonseca e D. Maria Filomena de Figueiredo Vieira, de Coimbra, de 3 1/2 annos. Falleceu de dysenteria, no dia 25.

Humberto, filho de Francisco de Sousa e Eduarda Augusta, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 27.

Maria Emilia Rodrigues, filiação ignorase, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:031.

Ultima execução em Coimbra — Fez hontem 50 annos que houve nesta cidade a ultima execução de pena de morte.

Um grande medico inglez tem dicto: «Sangue sem Ferro não é sangue, é Sangria.» A comparação é muito exacta. Para dar ferro ao sangue basta tomar o **Ferro Bravais**, pois este passa immediatamente na economia sem causar perturbação alguma quer no estomago quer nos intestinos e não ennegrece os dentes.

ANNUNCIOS

GREMIO

DOS

EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

DE

COIMBRA

1 É CONVOCADA a assembléa geral d'este gremio a reunir no domingo 4, do proximo Agosto, ás 6 horas da tarde.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes para o futuro biennio.

O presidente,

Pedro Ferreira Dias Bandeira.

CONCURSO

2 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Pombal faz publico que se acha aberto, por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, concurso para provimento do logar de medico municipal com sede na villa de Pombal, com o ordenado annual de 400$000 reis e pulso sujeito á tabella camararia, com as condições geraes impostas no codigo administrativo, e ainda as particulares que estão patentes aos interessados na secretaria da camara; pelo que convida todos os interessados, devidamente habilitados, que queiram concorrer ao referido concurso a dirigir os seus requerimentos devidamente documentados á secretaria d'esta camara.

Pombal, 23 de Julho de 1889.

O presidente da camara,

João Carvalho Motta.

Diligencia diaria entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos

3 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, de Condeixa, faz publico que no dia 1 d'Agosto, começa a sua carreira diaria de diligencia entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos.

Saida do Espinhal, á 1 ½ horas da tarde.
Saida de Penella, ás 3 horas da tarde.
Saida de Condeixa, ás 5 horas da tarde.
Chegada a Alfarellos, ás 7 ½ da tarde.
Sae de Alfarellos, ás 4 horas da manhã.

Preços de Alfarellos a Condeixa, 300 reis.
» » a Alfafar, 160 »
» » a Penella, 600 »
» » ao Espinhal, 700 »

Assim como tambem tem carros para alugar para todo e qualquer ponto e por preços commodos.

Escriptorio em Condeixa

Antonio José da Cunha.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

4 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

5 ESTÁ em distribuição o 3.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

6 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.ºs 50 a 54.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

CONCURSO

8 A MESA da irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Aveiro faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar d'hoje, se acha aberto o concurso para os logares de enfermeiro e enfermeira do seu hospital, com o ordenado de 500 réis diarios, cama, mesa e roupa lavada.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma irmandade.

Aveiro, 25 de Julho de 1889.

O escrivão,

Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

DINHEIRO A JURO

10 EMPRESTA-SE 1:200$000 réis a juro de 6 %. Quem pretender dirija-se ao sr. José Luiz Fernandes, praça 8 de Maio.—Coimbra.

CASA LEÃO D'OURO

121—Rua de Ferreira Borges—127

COIMBRA

Fatos completos feitos por medida, de fazenda-novidade, pura lã

A 6$500!!

11 Á CASA LEÃO D'OURO—rua de Ferreira Borges, n.ºs 121 a 127—chegou um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para fatos completos, ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

O proprietario, para melhor satisfazer aos seus dignos freguezes, installou na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre com pratica em alfaiaterias estrangeiras, que expressamente contractou para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou uma grande variedade de flanellas de lã para camisas. Tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

800$000 RÉIS

12 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca.

Juro de 6 %.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

15 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO

BRAVAIS

DEPOSITO NA MÓR PARTE DAS PHARMACIAS

POR ATACADO: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:374 — COIMBRA—SABBADO 3 DE AGOSTO DE 1889 — 42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XII

Como os sicarios se tinham dado perfeitamente com a sua apresentação na cadeia de Arganil, e aggravo de injusta pronuncia para a relação do Porto, da qual obtiveram um accordão, altamente favoravel, em 29 de Agosto de 1856; fizeram, passado tempo, outra egual tentativa.

Apresentaram-se na cadeia de Arganil os assassinos José Ramos Anjinho, José Tavares de Brito, Antonio Pereira Grazina, o *Venta Larga*, e Antonio da Silva Brandão; e em seguida aggravaram para a relação do Porto.

A mesma relação, pelo seu accordão de 8 de Fevereiro de 1858, mandou despronunciar ao *Venta Larga* e Antonio Brandão, e por muito favor confirmou a pronuncia emquanto ao Anjinho e ao Brito.

O livramento de Antonio Brandão, irmão de João Brandão, veiu posteriormente a produzir os seus naturaes effeitos; pois que foi elle um dos principaes scelerados que tomaram parte, em a noite de 30 para 31 de Março de 1866, na morte do infeliz padre José da Annunciação Portugal.

No *Conimbricense* de 6 de Março de 1858 publicámos o accordão da relação do Porto, condemnando-o severamente; e nesse mesmo numero transcrevemos um extenso e bem deduzido artigo da *Revista Juridica*, d'esta cidade, em que o mesmo accordão era analysado e censurado com toda a independencia.

No mesmo dia 8 de Fevereiro de 1858, em que a relação do Porto proferiu o referido accordão, tentaram os Brandões assassinar o regedor da Lagiosa, concelho de Oliveira do Hospital, Antonio Affonso Pereira Saldanha.

O mencionado regedor da Lagiosa, a quem os Brandões tinham grande odio, foi por elles perseguido, com testemunhas que para isso arranjaram.

Não obtendo que elle fosse pronunciado pelo juiz ordinario de Oliveira do Hospital, conseguiram-no do juiz de direito de Taboa.

Aproveitando a pronuncia do juiz de direito, foi um dos Brandões e um tal Cepões, homem de indole perversa e já culpado em varios crimes, acompanhados de 2 officiaes de diligencias e 2 soldados de infanteria 13, e alguns outros da sucia dos assassinos, como Gomes e outros, dar ordem de prisão ao regedor Saldanha, e conduzil-o para Oliveira do Hospital, sem a indispensavel licença do governo.

Ao fim do povo da Lagiosa quizeram os sicarios assassinar o regedor, o que não conseguiram por causa da coragem dos dois soldados que iam com o preso.

Chegando a Oliveira do Hospital, como os sicarios não achassem alli o destacamento, que estava com o administrador do concelho, José das Neves Ferreira, na feira de Lourosa, quizeram novamente assassinar o regedor Saldanha, o que conseguiriam se não fosse a valentia dos 2 briosos soldados de infanteria 13, os quaes, para honra da sua memoria diremos que eram Miguel Antonio, n.º 33, da 3.ª companhia, e José Patricio, n.º 72, da 3.ª companhia.

Assim eram os assassinos, que pretendiam dar leis na provincia!

Contra estes attentados nos revoltámos no *Conimbricense* de 2 de Março; e o sr. deputado Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco fez uma corajosa interpellação ao governo, na sessão de 6 de Março; em que, depois de relatar os factos occorridos, e expôr o estado da Beira, terminou dizendo:

«Era este o objecto para que pedi a palavra a v. ex.ª e que julguei urgente, porque hontem e hoje recebi o jornal de Coimbra, o *Conimbricense*, de que constam os factos que narrei, e além d'isso constam de alguns documentos que tenho á vista. E se não chamei ha mais tempo a attenção do governo sobre este objecto ponderoso, é porque julguei que devia premunir-me como se sclarecimentos para poder fallar com verdadeiro conhecimento de causa, e esperei que viessem os documentos a que me refiro, porque não queria vir a esta camara narrar factos que se tivessem passado de um modo diverso.»

Tal era a deploravel situação da Beira, em que os assassinos voltavam a aterrar os povos, graças á impunidade dos seus crimes.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLEMOS CLARO

O actual ministro das obras publicas, o sr. Eduardo José Coelho, *rasgou* a portaria do sr. Emygdio Julio Navarro, de 5 de Outubro de 1888, na parte mais essencial d'ella.

Determinava o ex-ministro das obras publicas na sua nunca assás louvada portaria:

Ha por bem (o principe real, regente em nome do rei), ordenar ao mesmo director que faça constar á referida companhia, que o governo NÃO AUCTORISARÁ............ a abertura á exploração do ramal d'Alfarellos, SEM QUE ESTEJAM CONCLUIDOS TODOS OS TRABALHOS DA LINHA DE LIGAÇÃO MENCIONADA, destinada a servir pelo mais curto percurso as cidades de Coimbra e Figueira da Foz; independentemente de outra qualquer ligação, que a companhia por seu interesse tenha realisado, para a melhor communicação da linha do norte com a região de Leiria e Torres Vedras.

Quem supporia que uma affirmativa feita de um modo tão positivo e terminante, e em nome do **principe real, regente em nome do rei**, havia de ser lançada ao mais completo desprezo?

Pois foi! O sr. Eduardo José Coelho *rasgou na cara* do sr. Emygdio Julio Navarro a sua portaria, auctorisando a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a abrir á exploração o ramal de Alfarellos, **sem que estivessem concluidos, nem principiados, os trabalhos da linha de ligação!!!**

Ora os governos são solidarios nos seus contratos e nas suas disposições. O que determinou o sr. Emygdio Julio Navarro era obrigado a cumpril-o rigorosamente o sr. Eduardo José Coelho.

Houve, porém, um poder, que tudo domina em Portugal—isto é, as **companhias argentarias**—perante o qual se curvou o actual ministro das obras publicas, praticando para isso um dos actos mais indignos que tem saído das secretarias de estado.

O resultado d'essa tramoia está-se a ver. A companhia desde que obteve a indevida auctorisação para abrir o ramal de Alfarellos, escarneceu do ministro das obras publicas,—se é que o mesmo ministro não vae, como parece, de accordo com a companhia nessa burla; e escarneceu da cidade de Coimbra.

Ninguem tem feito mais justiça do que nós ao sr. Emygdio Julio Navarro, emquanto aos relevantes serviços prestados a Coimbra. Temol-o dito, dizemol-o, e havemos de dizel-o. E comnosco o diz esta cidade.

Em continuação d'esses serviços confia Coimbra que o sr. Emygdio Julio Navarro não consentirá, tanto quanto estiver ao seu alcance, que esta terra continue a ser ludibriada por uma companhia, que estando costumada a fazer neste paiz tudo o que quer, se achou altamente contrariada pela portaria do ex-ministro das obras publicas; pelo que diligenciou e conseguiu annullal-a na disposição mais importante.

O sr. Emygdio Julio Navarro não se acha numa posição inferior, que o livre de certas responsabilidades.

Foi ministro das obras publicas e deputado por este circulo de Coimbra, sendo na camara electiva um dos directores da maioria e um dos mais distinctos oradores parlamentares. Maneja na imprensa uma das pennas mais brilhantes que temos conhecido. E sem duvida tem uma incontestavel influencia na presente situação politica.

Nestas circumstancias não póde, nem deve o sr. Emygdio Navarro ver, com indifferença, rasgada a sua portaria, e escarnecida esta cidade, que tantas provas lhe tem dado de estima e de reconhecimento.

Coimbra espera que o seu ex-deputado saberá mais uma vez cumprir os seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXONERAÇÃO

O sr. Diogo Pereira Sampaio, engenheiro fiscal da camara municipal d'esta cidade, na installação das aguas, acaba de pedir a exoneração do seu cargo.

Com effeito, no estado melindroso em que se acha a questão das aguas, tornava-se insustentavel a situação do sr. Sampaio; e no caso de não se antecipar a pedir a sua exoneração, a camara não podia deixar de lhe dispensar os serviços, exonerando-o da commissão de que o incumbira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Consta-nos que a camara municipal d'esta cidade vae representar ao governo, contra o inaudito procedimento da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, que em ludibrio d'esta cidade se tem recusado a fazer a linha de concordancia no ramal de Alfarellos.

E dizemos só em *ludibrio d'esta cidade*, e não *em ludibrio do governo*; porque o ministro das obras publicas *lá se entende com a companhia.*

Se elle se *não entendesse com ella* não rasgava indignamente a portaria do sr. Emygdio Navarro.

Seja como fôr, é mister que as differentes corporações e toda a cidade reclamem e protestem contra este grande desaforo.

O ministro das obras publicas arremeçou a luva a Coimbra; e por isso torna-se indispensavel que esta cidade a levante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O caminho de ferro de Coimbra

Já ha perto de *mez e meio* dissemos que a camara municipal d'esta cidade, resolvera representar ao governo contra a alteração que se projecta na saída do caminho de ferro d'esta cidade.

Torna-se da maior urgencia *que a camara se não demore na remessa da referida representação ao governo.*

Os *intrigantes* e os *homens competentes* andam activos para escarnecer de Coimbra; e por isso não deve esta cidade deixar-se ludibriar impunemente.

Ao menos quando se leve a effeito esse attentado contra Coimbra, que se não diga que foi isso devido á indifferença dos seus habitantes e das suas corporações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPROMISSO DA MISERICORDIA

Installou-se hontem á noite a commissão encarregada da reforma do compromisso e regulamentos da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Não faltou nenhum dos 7 nomeados, de que já mencionámos os nomes.

Presidiu o sr. provedor, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Foi nomeado secretario o sr. padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, que da melhor vontade se prestou a aceitar esse encargo.

Todos os membros da commissão mostraram muito louvaveis desejos de trabalhar em uma reforma, com que muito ha de sem duvida lucrar a Santa Casa da Misericordia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEMNAÇÃO

Em o dia 6 de Julho ultimo, D. Luiz de Castro, filho de pae incognito, natural dos Olivaes, districto de Lisboa, que havia requerido fazer exames de mathematica e philosophia, no lyceu d'esta cidade, feriu com um *box*, na rua de Ferreira Borges, a Antonio Simões, alfaiate, e a Clemente Ribeiro dos Reis, correeiro.

O referido D. Luiz de Castro foi julgado em policia correccional de quinta feira, sendo ahi condemnado pelo sr. juiz de direito em 30 dias de prisão, 10 dias remiveis a dinheiro, e 20 de prisão effectiva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Saneamento e esgotos de Coimbra

Publicámos ha dias um communicado de um nosso prezado amigo e patricio, sempre dedicado, com toda a lealdade, aos interesses d'esta terra, a fim de concorrer para a escolha do melhor systema de esgotos.

Hoje publicâmos outro communicado, em que o seu auctor sustenta opiniões oppostas.

Este assumpto é gravissimo; porque se todos concordam na extrema necessidade dos esgotos; póde não obstante isso commetter-se na escolha do systema um erro, que venha por todos os motivos a ser fatal para esta cidade de Coimbra.

O parlamento procedeu com muito acerto, não determinando positivamente qual o systema de esgotos que o governo devia adoptar; mas pelo contrario dando logar a que, com os precisos estudos, se escolha o que se julgar mais conveniente.

Essa escolha, porém, deve ser feita *conscienciosamente e desprendida de interesses pessoaes.*

Muitas pessoas tem sérias apprehensões ácerca do *movel occulto* para a escolha do systema de esgotos. E nós confessâmos que estamos tão prevenidos a respeito dos *homens competentes* que, apezar de nunca termos feito exame de latim, não podemos deixar de applicar a muitos d'elles a conhecida prevenção de Virgilio — *Timeo Danaos et dona ferentes*...

Como, porém, não temos conhecimentos technicos para tratar d'este assumpto, e elle é da maior importancia para Coimbra, admittimos em o nosso periodico as differentes opiniões.

Em todo o caso cautela e mais cautela! Toda é pouca para com os *homens competentes.*

Coimbra tem sido por muitas vezes victima d'elles; e a experiencia do passado deve servir-nos de governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tendo lido no jornal o *Conimbricense*, de 16 do corrente, um artigo tratando a questão dos esgotos e saneamento da cidade de Coimbra, e, reconhecendo que o auctor d'este artigo não occulta a preferencia pelo systema ordinario denominado *tout à l'egout*, e a sua hostilidade contra o systema Berlier, não posso deixar de rectificar alguns pontos do mesmo artigo, sem o que a sua authenticidade poderia ser considerada como incontestavel.

Nestas condições rogo a v. a fineza de acolher nas columnas do seu mui lido e apreciado jornal, estas linhas, que terão, ao menos, como resultado, o esclarecer a opinião publica.

No referido artigo diz-se primeiramente: que o systema Berlier é apenas uma modificação ao systema Liernur: e isto um erro completo e palpavel; para o provar, bastam algumas singelas indicações.

Um dos defeitos do systema Liernur é supprimir o mais possivel o emprego da agua; no systema Berlier, pelo contrario, póde empregar-se a agua que se quizer, e, posto esse emprego não ser indispensavel ao seu bom funccionamento, não ha duvida que o facilita. O systema Liernur é periodico, o systema Berlier continuo. O unico ponto de semelhança entre os dois systemas é empregarem ambos as machinas pneumaticas, facto este, que se dá tambem em todas as industrias que se servem do vacuo.

Diz-se mais, que o systema Berlier necessita o emprego de duas machinas de 60 cavallos-vapor; é esta affirmativa menos exacta, porquanto uma unica machina bastaria para o regular funccionamento d'este systema, e se no projecto foram previstas duas, foi isso apenas como garantia e certeza d'esse funccionamento, em caso d'accidente ou reparação; processo este adoptado na maior parte dos casos e ainda ultimamente no abastecimento d'aguas d'esta cidade.

Diz-se tambem que as despezas do funccionamento e conservação do systema Berlier, serão consideraveis; enquanto que eguaes despezas com o systema ordinario seriam quasi gratuitas. Se o auctor do artigo affirmasse o contrario, talvez se não enganasse. Com o systema Berlier será, na verdade, preciso visitar os apparelhos, mas poder-se-ha esse serviço comparar ao que no systema ordinario é preciso fazer com a limpeza e visita dos syphões obturadores e canalisações particulares. No systema Berlier, em virtude da aspiração pelo vacuo, a limpeza dos esgotos é absolutamente automatica, e tal, que as paredes interiores dos tubos se tornam lisas e polidas como aço; no systema ordinario essa limpeza deve ser constante, dispendiosa e até mesmo perigosa, sendo preciso recorrer ás correntes d'agua denominadas de *varrer*. É verdade que não fallámos no pessoal da officina, e na alimentação das machinas; mas não aconteceria o mesmo com o systema ordinario, quando no projecto apresentado pelo distincto engenheiro Adolpho Loureiro se contava com uma machina elevatoria, machina esta indispensavel, attenta a pequenissima differença de nivel entre a cidade baixa e a estiagem ordinaria do Mondego.

Vejamos, porém, mais detalhadamente. Que pessoal será necessario para o emprego do systema Berlier? Dois inspectores dos apparelhos, além do pessoal da officina, se, o que para mim é duvidoso, este ultimo pessoal não poder accumular o serviço. Para o systema ordinario é tão numeroso o pessoal das differentes cathegorias, que me abstenho de fazer quaesquer considerações.

Um outro argumento contra o systema Berlier é a deterioração «relativamente rapida da canalisação»; é comtudo certo, que esta será menos rapida para os tubos de ferro do que para os esgotos de alvenaria, como provam as canalisações d'agua e gaz.

Diz-se mais que as experiencias feitas em Paris, não são concludentes, apesar de terem dado os melhores resultados, isto pelo facto d'essas experiencias terem sido feitas em edificios publicos, administrações, caminhos de ferro, casas ricas, etc., onde o pessoal é numeroso e o aceio inexcedivel. Com effeito, em algumas casas ricas e luxuosas de Paris, adoptou-se o systema Berlier por o acharem superior aos outros, visto que a propria razão da sua riqueza lhes permittia a escolha, mas encontram-se ahi administrações e quarteis, que adoptaram tambem este systema; e, decerto, não é nas agglomerações d'operarios, empregados e soldados, que se encontra o maior cuidado e aceio!

E não seria antes essa falta d'aceio e cuidado que obrigaria a adoptar um systema que, de porcas e nauseabundas tornasse estas edificações aceiadas e inodoras?

Um dos argumentos tambem contra o systema Berlier é o de não receber as aguas das chuvas e d'irrigação das ruas. É este um facto verdadeiro, e que devia tambem dar-se no systema ordinario, como foi previsto no grande projecto dos esgotos de Lisboa d'este ultimo systema. Com effeito, nunca os detrictos accumulados nas ruas deveriam ser projectados no esgoto, tornando-o difficil, senão impossivel de limpeza; e não será muito mais conveniente receber essas aguas na canalisação existente aonde ellas entrarão e correrão, por assim dizer, limpas e sem obstaculo e perigo pelas substancias que hoje nella se encontram?

Finalmente o artigo em questão termina pela comparação dos preços, que são, decerto, mais vantajosos no systema Berlier. Não conheço estes preços, mas, admittindo como exactos os que nesse artigo são apresentados, esqueceu-se o auctor de indicar o que elles representam.

No projecto empregando o systema ordinario, o sr. Adolpho Loureiro previu apenas a canalisação geral das ruas, a officina de elevação e o collector emissor; o restante dos trabalhos, como canalisações particulares ligando as casas á canalisação geral, fornecimento e conservação dos apparelhos isoladores, syphões obturadores e outros, canalisação para a utilisação agricola das aguas de esgoto, etc., ficavam a cargo dos habitantes ou da municipalidade; na proposta para o emprego do systema Berlier, vê-se, pelo contrario, que todas estas despezas ficam a cargo da empreza, obrigando-se ella ainda a fornecer gratuitamente 500 pias hygienicas para as habitações das pessoas pobres, sendo sempre a despeza dos particulares minima e algumas vezes nulla.

Em que proporção devem entrar estas despezas no preço total? Ignoro-o; mas devem ser importantes, e, se se deduzissem, como era de razão, no caso d'uma justa comparação, chegariamos provavelmente a reconhecer, que os preços d'applicação dos dois systemas, davam um resultado em favor do systema Berlier, de metade ou mais. Mas não é preciso ir tão longe, basta encarar a questão pelo lado hygienico, porquanto todos reconhecem as difficuldades muitas vezes reaes e algumas vezes voluntarias, que arrastam os particulares a despezas consideraveis, principalmente neste caso, d'onde os vagares e prorogações infinitas serão a perda do resultado procurado.

De v., etc.,

Coimbra, 29 de Julho de 1889.

P. S.

CAUTELA!

Acabâmos de publicar um communicado todo favoravel ao systema de esgotos Berlier, e contra as opiniões de um nosso amigo e patricio, muito dedicado aos interesses de Coimbra, manifestadas em um communicado que ha dias publicámos.

E' caso para repetirmos — *Timeo Danaos et dona ferentes*...

Cautela com os *syndicatos*, e com os *homens competentes!*

E como é assumpto de extrema gravidade para Coimbra entendemos dever transcrever parte de um artigo publicado no ultimo numero da *Coimbra Medica*, com o titulo de — *Esgotos conimbricenses.*

Termina esse artigo dizendo o seu illustrado auctor o sr. dr. Augusto Rocha o que em seguida se vae lêr.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' certo, porém, que algumas pessoas gradas e intelligentes começaram a pensar nos defeitos do systema, e pouco a pouco operou-se no publico um reviramento de opinião, muito pronunciado e characteristico. A reacção cresceu e chegou a ponto de echoar nas casas do parlamento, e d'est'arte o projecto de lei que auctorisava a construcção immediata pelo systema Berlier teve de ser modificado, por obediencia aos reparos scientificos, no sentido de se proceder ao estudo comparado e á escolha rigorosa dos systemas que poderiam de facto concorrer para a proveitosa preferencia dos competentes.

Os reparos e objecções ao systema Berlier tomaram depois d'isso corpo num artigo, ha dias publicado por um jornal politico — o *Conimbricense* — devido, segundo cremos, á penna de um cavalheiro conimbricense, que e deputado da maioria. Este artigo sobresaltou os representantes do Berlier em Coimbra, que logo vieram á estacada, defendendo-o no mesmo jornal.

Que a discussão se estabeleça e generalise é exactamente a pretensão d'estes sujeitos. Se elles tiverem com quem discutir, poderão revestir uma apparencia de razão, capaz de illudir os incautos. Por isso cortar-lhes-hemos as pretensões á nascença, rejeitando summariamente, *in limine*, sem mais discussão, o systema Berlier, como contrario aos principios scientificos em que se baseia este capitulo de hygiene, como opposto ás necessidades e conveniencias d'esta população. Coimbra não póde acceitar senão o systema de circulação continua, conhecido pela indicação de — Tudo ao esgoto. — Para o alcançar deveria conspirar o voto de toda a população. O processo mais rapido, mais racional, de cortar as pretensões dos introductores, declarados ou encobertos, do Berlier, será fallando-lhes claro e declarando-lhes para todos os effeitos que guardem os seus canos e os seus repositorios, os seus moinhos e fluctuadores, para impingirem a quem lhes permitta e tolere a especulação.

A gente de Coimbra, não podendo decidir-se por conhecimentos hygienicos de que carece, e que geralmente não comprehende, deverá optar por um outro criterio seguro. É que os actuaes promotores do Berlier ou são, ou podem ser muito bem interessados no negocio, ao passo que os partidarios do systema contrario se acham nas fileiras dos cidadãos, a quem é muito querido o progresso da cidade, e que nada lucram com a preferencia dada a este ou áquelle systema. Este criterio, apesar de grosseiro ou malevolo na apparencia, é de effeitos immediatos e promptos e accessivel ao publico.

Para medicos recommendamos a discussão, dirigida neste jornal pelo illustre professor Costa Simões.

De resto não é segredo para ninguem que Berlier tem aqui os seus promotores e representantes. Elles são conhecidos. O mais ingenuo perguntará que interesse poderão ter esses homens em servir bem ou mal a cidade? Naturalmente o mesmissimo interesse que tiveram em servil-a mal os empreiteiros da canalisação das aguas. Elles vêem fazer o seu negocio, e ninguem lhes póde levar isso a mal; o seu objecto é liquidar na empreza o lucro mais avultado possivel. Para o effeito elles são todos blandicies para com o publico, tratam de captar os competentes, de estabelecer e entreter discussões cortezes para alcançarem partidarios ingenuos. Apesar de grosseiros e conhecidos, quantas vezes estes processos não surtem o desejado bom exito! Será, comtudo, um cumulo que, apesar d'estas terminantes denuncias, ainda produzam effeito aqui em Coimbra. Para legitimo espanto viria a ser que ainda se acredite na seriedade dos ramos collateraes da empreitada da canalisação das aguas, e se não comprehenda á maravilha por que alguns aventureiros, chegados ao paiz sem fundilhos nas calças, abarrotam de grossas fortunas repentinas e himpam de magnificos capitalistas.

Em summa sacudam-se as intrigas, estude-se um plano geral de esgotos de alvenaria estanque para receber toda a casta de dejectos liquidos ou solidos, ordinarios ou accidentaes, periodicos ou continuos, e execute-se com ordem e methodo este plano. D'este modo a ideia inicial será completada por uma execução cabal, e honrar-se-hão por completo aquelles que, após tantas difficuldades, conseguiram a sancção legal do melhoramento de que estamos mais urgentemente carecendo.

AUGUSTO ROCHA.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tenho a honra de solicitar de v. o obsequio de publicar no proximo numero do seu muito lido e acreditado jornal a carta que junto remetto. É fineza que muito agradecerei; e confiado na sua reconhecida bondade assigno-me de

De v., etc.,

Manoel de Jesus Pimenta.

Ex.^mos^ srs. drs. Philomeno e Vasconcellos. — Permittam v. ex.^as^ que hoje venhamos dizer por escripto o que por falta de coragem não podemos manifestar oralmente.

É que uma despedida é sempre custosa e muito mais a de v. ex.^as^.

Ha mais de dois annos, que temos cooperado com v. ex.^as^, com enthusiasmo e segundo a medida das nossas forças, em todos os trabalhos tão singularmente devotados á causa dos orphãos; e estas relações tão intimas crearam em nossos corações sentimentos de sympathia e veneração, que o tempo jamais poderá apagar.

V. ex.^as^ sempre nos honraram com as finezas d'uma amizade franca e sincera, e ainda agora espontaneamente nos ennobrecem sobremaneira com lisonjeiros sentimentos de louvor.

É convicção nossa e apraz-nos declarar como testemunho de admiração, que todas as providencias, com que levaram a effeito o melhoramento da educação dos orphãos e a iniciação da sua educação artistica, se forem analysadas com conhecimento de causa, sem inveja nem desvairado capricho, marcarão um honroso capitulo na historia d'este estabelecimento.

E se alguem houver que não faça esta justiça, não tardarão os agradecimentos de algumas creanças, que talvez ja fossem contadas no numero dos infelizes, se não se desse a installação das officinas.

Sempre bondosos e affaveis, v. ex.^as^, creiam, que deixaram nos corações d'estas pobres creanças um vacuo, que será preenchido com uma eterna saudade.

E em ninguem ella é tão profunda como nestes que se assignam de

V. ex.^as^ humildes servos mt.^o^ obr.^os^

Collegio dos orphãos, 29 de Julho de 1889.

João Nepomuceno Pimenta, reitor.

Manoel de Jesus Pimenta, vice-reitor.

TABOA

Commemorou a illustrada redacção do *Conimbricense* a matança em Estremoz, de 33 presos liberaes, que foram feitos em bocados pela plebe miguelista, em 27 de Julho de 1833.

Egual sorte estava destinada para os liberaes encarcerados no calabouço militar da praça de Campo Maior, a 5 leguas d'Estremoz.

Tinha eu acompanhado meu pae, da relação do Porto ao Limoeiro, e d'ahi a Campo Maior, em cuja prisão militar, eu me achava havia 14 mezes (tendo d'idade 13 annos), até que em um dos dias do mez d'Agosto d'aquelle anno, a plebe amotinada, levando á frente o porteiro da camara, por ordem do juiz de fóra, um fulano Cardia, natural do Porto, rufando tambor, percorreu algumas casas de familias liberaes, insultando-as, e commettendo toda a sorte de desatinos, que não eram punidos; quando no meio de uma vozeria infernal, se dirigiram á prisão militar, com o intuito de seguir o exemplo dos seus correligionarios de Estremoz.

O que então se passava de grades a dentro era angustioso, por se prever o tragico desenlace da scena d'atroz canibalismo, contra homens inermes, cujo crime era serem liberaes — meu pae de pé e eu lançado de joelhos a seus pes, abraçando-o pelas pernas, esperavamos o ultimo momento.

O brigadeiro Simões, que por não ser sanguinario foi para alli transferido de governador da torre de S. Julião, sabedor do que se passava, accudiu com a força disponivel a salvar-nos, o que conseguiu; mas como se receasse nova tentativa, para se vingarem das derrotas que o exercito de D. Miguel estava soffrendo, tentou-se a fuga, por meio d'arrombamento, descendo a muralha da praça, com o auxilio d'uma corda, demos entrada em Hespanha no 1.° de Setembro, soffrendo os horrores da miseria.

Taboa, 31 de Julho de 1889.

NOTICIARIO

Exames — Fizeram exame elementar em 24 do mez findo 7 alumnas do collegio das sr.^as^ Amaraes, ficando todas approvadas.

Publicando seus nomes, filiação e naturalidades, apresentamos a final a boa classificação que obtiveram nestes exames:

Hilda Ernestina Pinto Teixeira, filha de Manoel Teixeira da Cunha, natural de Coimbra.

Idalina da Gloria dos Santos Heleno, filha de Manoel dos Santos Heleno, de Coimbra.

Virginia Lucia Pereira Sartoris, filha de Jose Sartoris, d'Oliveira do Hospital.

Gabriella Luciana da Graça Correia de Lacerda e Castro, filha de Adolpho Correia de Lacerda e Castro, de Soure.

Silveria Alexandrina Ferreira da Costa Soares, filha de Antonio da Costa Soares, de Coimbra.

Maria da Gloria Figueiredo Peixoto, filha de Renaldo de Figueiredo Peixoto, de Coimbra.

Izaura d'Oliveira Esteves, filha de Manoel José Esteves, de Coimbra.

No numero d'estas alumnas as primeiras duas foram approvadas com *distincção* e as cinco restantes com a classificação de *bom;* em resultado do que não só damos os parabens a estas meninas, mas muito especialmente a suas familias e ás sr.^as^ Amaraes, proprietarias do referido e muito acreditado collegio.

Asylo de Mendicidade de Coimbra — Recebeu nos mezes de Junho e Julho proximos passados os seguintes donativos extraordinarios:

Junho

De um anonymo, a importancia de alguns impressos, 1$500 réis.

Da familia do fallecido Carlos José Ferreira, por mão do sr. Jorge da Silveira Moraes, 4$500 réis.

De um anonymo, para a mesa dos asylados, duas canastras de ervilhas e d'outros legumes.

Julho

De outro anonymo, por mão do sr. Francisco Borja dos Santos, 41 metros de saragoça para vestido dos asylados.

Queixa — Dizem-nos que ao sr. Antonio Anastasio de Figueiredo, professor da Bemfeita, concelho de Arganil, está devendo a camara municipal os 25 por cento; resto do anno de 1887 e todo o anno de 1888; sendo da divida approvada no orçamento, segundo a lei de instrucção primaria de 9 de Agosto passado.

Publica-se isto para conhecimento de aquelles a quem a camara tiver de prestar contas.

Os Debates — O nosso prezado collega, dos *Debates*, de Lisboa, de que é director e proprietario o eminente escriptor o sr. Consiglieri Pedroso, entrou no 2.° anno da sua publicação.

Este periodico tem adquirido um logar muito distincto na imprensa portugueza, e é sem duvida no partido republicano um dos mais considerados.

Não deve isso admirar a quem conhecer a illustração não vulgar e os vastos conhecimentos do seu director e proprietario.

Os *Debates* tem mantido o seu programma exemplarmente.

Da maneira a mais cordeal felicitamos ao nosso collega, desejando que possa contar mais tantos annos, pelo menos, como o nosso periodico já tem de existencia.

Novo periodico — Recebemos do Porto o n.° 1 do *Bombeiro*, orgão dos bombeiros voluntarios portuenses. Este quinzenario illustrado e redigido por distinctos engenheiros, medicos, clinicos, bombeiros e professores de gymnastica. Damos as boas vindas ao novo collega.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia do cerco do Porto, por Simão José da Luz Soriano.* — Fasciculo n.° 4.

«Porto — A. Leite Guimarães, editor.»

Com este fasciculo vem o retrato do tenente general, Gomes Freire de Andrade, victima do despotismo de lord Beresford e dos sanguinarios governadores do reino.

— «*Historia d'Inglaterra, por Guizot. Recolhida por sua filha madame de Witt. Traduzida por Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 200 gravuras.* — Fasciculo n.° 60.

«Porto — Lemos & C.^a^, editores — Praça da Alegria, 104.»

Com este fasciculo termina o 4.° e ultimo volume d'esta obra muito apreciavel.

— «*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de 1820, illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquellas épocas, e ampliada com magnificos quadros, representando os factos historicos mais notaveis, descriptos na obra.* — Fasciculo n.° 39.

«Porto — Livraria Portuense, Lopes & C.^a^, successores de Clavel & C.^a^, editores — rua do Almada, 119 a 123 — 1889.»

— «*Historia da revolução franceza de Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.^os^ 7 e 8.

«Porto — Lemos & C.^a^, editores — Praça d'Alegria, 104.»

— «*A. de Lamartine — Raphael, romance — Traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho — Edição de luxo, illustrada com desenhos de P. Baudouin, gravados por Meaulle.* — Fasciculo n.° 9.

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 52 a 54.»

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes e Silva (Natural do Rio de Janeiro) — Oitava edição, revista e melhorada* — Fasciculos 7 e 8.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*O conde de Monte-Christo — Segunda parte — A mão do finado — Edição illustrada para Portugal e Brazil.* — Fasciculos 40, 41, 42, 43 e 44.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense — Rua dos Retrozeiros, 125.»

Os operarios no Porto — *Porto*, 1. — Tres chapelleiros accusados de colligação foram soltos com fiança.

O governador civil mandou que os trabalhadores das fabricas de chapéus se apresentassem ámanhã para receberem guias a fim de irem trabalhar na alfandega.

Diz-se que os operarios chapelleiros estão dispostos a manter a grève durante tres mezes.

— A direcção do montepio dos chapelleiros convocou para ámanhã a assembléa, a fim de dar-lhe conta dos seus actos na actual questão.

Porto, 1. — Foram remettidos hoje no tribunal tres operarios chapelleiros, presos ultimamente em Campanhã por incitarem á grève collegas vindos de Braga.

Attentado — No Calvete, povoação ao sul do concelho da Figueira da Foz, uns malvados quaesquer lançaram um cartucho de dynamite por um cano que passa por sob a casa do sr. José Luiz Pedrosa, proprietario da localidade.

O tiro arrojou pelo ar o soalho e quantos objectos se achavam no aposento debaixo do qual se deu a explosão.

A familia Pedrosa deveu a sua salvação a estar recolhida em quartos afastados de aquelle sitio.

O principe de Galles — O principe de Galles está soffrendo de violentos ataques de gota. Vae ser obrigado a seguir um regimen severo para evitar que a enfermidade suba até aos joelhos.

ANNUNCIOS

Machinas photographicas de bolso

INSTANTANEAS

18 FABION SEBASTIANI, inventor das referidas machinas se acha nesta cidade, demorando-se apenas 8 dias.

O preço das machinas é de 4$500 réis, comprehendendo um tratado photographico. Para os primeiros trabalhos fornece-se gratuitamente as substancias necessarias. O ensino é tambem *gratis*, para o que bastam 3 horas de pratica. — Dirigir ao hotel Commercio.

OFFICIAL

17 PRECISA-SE de um com pratica de funileiro. Nesta redacção se diz.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

16 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

1.° ANNUNCIO

15 NO DIA 18 do proximo futuro mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação, a quem por menos preço o fizer, da remoção e conducção d'uma caldeira grande de ferro, existente na fabrica de moagem a vapor que pertenceu ao réu executado Manoel Gomes Leite e esposa, e hoje pertence ao auctor exequente Manoel José da Costa Soares, todos d'esta cidade, sita ao Arnado, no fundo da rua Direita d'esta cidade, para o predio d'onde a mesma caldeira veiu, para o local em que se acha, predio que é de Bernardo Antonio de Oliveira, fronteiro ao da referida fabrica e do qual são arrendatarios o mesmo executado e sua mulher; devendo o arrematante prestar caução por quantia equivalente ao preço da arrematação, começando a correr o prazo para a remoção, depois de estar em deposito a quantia equivalente ao preço da arrematação e custas, em conformidade com o disposto no art. 902, § 2.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 29 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

14 ESTA Companhia achando-se auctorisada pelo governo de sua magestade a emittir obrigações prediaes de 4 por cento, annuncia ao publico que a partir da presente data e até nova resolução em contrario, devidamente annunciada, só recebe propostas para emprestimos hypothecarios em obrigações do juro de 4 por cento, garantindo aos mutuarios, no acto do contrato o preço de 85$000 reis por obrigação, além do juro vencido até a data do mesmo contrato.

Tabella de annuidades dos emprestimos hypothecarios, calculada a juro de 4 por cento para a quantia de 100$000 réis, incluindo a amortisação e commissão e para os prazos de 10 a 60 annos.

ANNOS	CAPITAL DO EMPRESTIMO	ANNUIDADES
10		13$033
11		12$128
12		11$375
13		10$742
14		10$199
15		9$731
16		9$325
17		8$965
18		8$648
19		8$367
20		8$113
21		7$885
22		7$679
23		7$492
24		7$323
25		7$166
26		7$024
27		6$892
28		6$771
29		6$660
30		6$555
31		6$460
32		6$369
33		6$285
34		6$208
35		6$135
36		6$068
37		6$003
38		5$944
39		5$888
40		5$835
41		5$785
42		5$738
43		5$693
44		5$650
45		5$611
46		5$573
47		5$538
48		5$505
49		5$472
50		5$443
51		5$413
52		5$386
53		5$360
54		5$336
55		5$312
56		5$290
57		5$270
58		5$249
59		5$229
60		5$210

Lisboa, 22 de Julho de 1889.

O governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

GENEBRA MOREIRA

13 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gatifica-se a quem descobrir as falsificações d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

12 ESTÁ em distribuição o 4.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias**.»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: **SEGUIN** 164 e 166, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.

Em **Lisboa**, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do: *G. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

DESPEDIDA

9 O ABAIXO ASSIGNADO, tendo mudado a sua residencia da estrada da Beira para esta cidade, faltaria ao mais sagrado dever se não viesse por esta forma despedir-se dos seus ex.mos visinhos e dar-lhes um publico testemunho do mais profundo e indelevel reconhecimento, pela distincta amizade e immerecida consideração que durante 9 annos lhe dispensaram; não podendo deixar de especialisar o seu particular amigo, o mestre d'obras Joaquim A. Ladeiro, que tão relevantes serviços lhe prestou e com tal abnegação e desinteresse, que lhe faltam termos com que possa condignamente expressar-lhe a sua gratidão.

A todos offerece a sua nova casa, na rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º e 2.º andar, Coimbra.

José Caldeira Gomes da Silva.

7 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva sae no 1.º de Setembro para Mondariz, e está no seu consultorio todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até essa data.

Rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º, Coimbra.

CONCURSO

8 A MESA da irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Aveiro faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar d'hoje, se acha aberto o concurso para os logares de enfermeiro e enfermeira do seu hospital, com o ordenado de 500 réis diarios, cama, mesa e roupa lavada.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma irmandade.

Aveiro, 25 de Julho de 1889.

O escrivão,

Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

800$000 RÉIS

5 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca.

Juro de 6 %.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51—RUA DA SOPHIA—53

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados por diversas companhias de gaz e agua

4 COMMUNICAM ao respeitavel publico que abriram o seu estabelecimento, no qual se encontra um sortimento variado de candieiros, lustres, braços, globos e mais pertences para gaz; bem assim tubos, torneiras e mais pertences para agua.

Tem egualmente retretes patentes e simples, lavatorios, ourinoes, bidet, siphões de barro e ferro, e desde já se encarregam da sua collocação.

Tem egualmente para vender diversos artigos para carruagens, como:—Lanternas, mollas e pontas de eixos, e todas as qualidades de braçadeiras e parafusos, aros de bocca, casquilhas, varões e fusos para travar, etc., etc. Vendem tudo com limitado lucro e esperam por estes dias ter mais completo sortimento de todos os artigos, os quaes se acham em despacho na alfandega de Lisboa.

COIMBRA

1.º ANNUNCIO

3 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Rodrigues da Barca, morador que foi no logar da Costa, freguezia de Vil de Mattos, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva que do mesmo ficou, Anna dos Santos Neves, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do art. 696, §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 23 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Diligencia diaria entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos

2 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, de Condeixa, faz publico que no dia 1 d'Agosto, começa a sua carreira diaria de diligencia entre Espinhal, Condeixa e o entroncamento do caminho de ferro de Alfarellos.

Saida do Espinhal, á 1 ½ horas da tarde.
Saida de Penella, ás 3 horas da tarde.
Saida de Condeixa, ás 5 horas da tarde.
Chegada a Alfarellos, ás 7 ½ da tarde.
Sae de Alfarellos, ás 4 horas da manhã.

Preços de Alfarellos a Condeixa, 300 réis.
» » a Alfafar, 460 »
» » a Penella, 600 »
» » ao Espinhal, 700 »

Assim como tambem tem carros para alugar para todo e qualquer ponto e por preços commodos.

Escriptorio em Condeixa.

Antonio José da Cunha.

EM CANTANHEDE

1 VENDE-SE por effeito de partilhas uma casa nobre para habitação, com seus accessorios para lavoura, e uma grande quinta pegada, que se compõe de terras de semeadura com differentes nascentes d'agua, pomares, olivaes e grande vinhedo.

Foi do fallecido João Maria de Magalhães Coutinho, e recebe qualquer proposta ou a viuva do mesmo, na dita casa, ou Carlos Augusto de Magalhães Infante, em Cadima.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:375		COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1889	42.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XIII

Os quatro assassinos José Ramos Anjinho, José Tavares de Brito, Antonio da Silva Brandão, e Antonio Pereira Grazina, o *Venta Larga*, tinham sido mandados transferir da cadeia de Arganil para a cadeia de Coimbra.

Aqui se achavam quando a relação do Porto, pelo seu accordão de 8 de Fevereiro de 1858 mandou despronunciar os dois assassinos — *Venta Larga* e Antonio Brandão.

Permaneceram na cadeia de Santa Cruz o *Anjinho* e o *Brito*.

Estavamos, porém, reservados para ver praticar aqui mesmo em Coimbra, um facto inaudito de protecção aos assassinos.

O sicario José Tavares de Brito, a pretexto de doença conseguiu ir para o hospital da Universidade; e devendo alli ser guardado com a maior segurança e cautela, saia com a connivencia da guarda, da casa de prisão do mesmo hospital, conseguindo por isso evadir-se em a noite de 1 para 2 de Fevereiro de 1859!

Tinhamos publicado o *Conimbricense*, na terça feira, 1 de Fevereiro; e vendo com a maior indignação este attentado, não podemos esperar para o numero immediato de sabbado, para darmos então noticia d'elle.

Na quarta feira, 2 de Fevereiro, logo em seguida á evasão do assassino, apressámo-nos a publicar o seguinte:

SUPPLEMENTO

AO N.º 524 DO

CONIMBRICENSE

Quarta feira 2 de Fevereiro de 1859

GRANDE ATTENTADO!

Coimbra acaba de ser testemunha de um facto inaudito, e que vem mais uma vez provar até aonde chega a protecção aos criminosos! A cidade está cheia de espanto e de indignação, por ver que aqui mesmo, na capital do districto, tem logar acontecimentos que não teriam desculpa nem na mais insignificante aldeia!

Todos sabem as difficuldades com que se tem lutado ha mais de quatro annos para capturar os assassinos de Midões — aquelles que depois de terem uma vida manchada com os maiores crimes, remataram com o horrivel assassinato de João Nunes, ferreiro, da Varzea de Candosa. Soffrem os povos as consequencias dos grandes movimentos de tropa em toda a provincia; gasta a nação valiosas quantias; brada incessantemente a imprensa para pôr álerta os poderes publicos; consegue-se emfim prender alguns dos sicarios, e dar o necessario socego á provincia da Beira — e é depois de tudo isto que um dos principaes malvados, José Tavares de Brito, que se achava preso nesta cidade, se póde evadir!

Mas não se trata aqui de um arrombamento, ou de um engano feito á sentinella; o attentado só poderá ser bem avaliado por todo o paiz, quando se souber que as proprias guardas saiam *frequentemente* de noute com o assassino, indo fazer grandes patuscadas, e que de hontem para hoje se ausentou quando andava em passeio pela cidade!

O assassino José Tavares de Brito, que tinha estado na cadeia de Santa Cruz, deu parte de doente, e por isso foi transferido para uma prisão que ha no hospital d'esta cidade. Como já dissemos saía d'alli de noute para onde queria, de accordo com os guardas, e parece que tambem com o porteiro do hospital. Mas nesta ultima noute, o anspeçada da 1.ª companhia, n.º 68, do regimento 14, por nome Manoel da Costa, que commandava a guarda da prisão, pediu ao soldado da 8.ª companhia, n.º 115, José Vasques Minhoto, para que se vestisse á paisana e se disfarçasse, e que acompanhasse o assassino Brito para onde elle quizesse ir.

Com effeito, chegando o sicario ás escadas da Horta de Santa Cruz, mandou esperar o soldado na rua do Corpo de Deus, e aproveitando a occasião se evadiu!

Seria inutil accrescentar mais reflexões a semelhante facto. Elle falla bem por si.

O estado do paiz é assustador. Nunca se viu tanta immoralidade. Em tempo nenhum os criminosos foram tão audazes!

A inercia do governo; os famosos accordãos da relação do Porto; as iniquas decisões de alguns jurys; e a protecção descarada que muitas auctoridades dão aos criminosos — tudo nos conduz a uma anarchia sem limites!

Faltava por ultimo que os maiores assassinos aqui passeassem á vontade por Coimbra, e que se ausentassem depois muito socegadamente!

Sr. ministro do reino! Sr. governador civil de Coimbra! Sr. governador militar! Justiça, senhores! Justiça!

Aviso a todas as auctoridades

O assassino é José Tavares de Brito, solteiro, filho de Antonio Tavares de Brito, de edade de 30 annos, natural de Villa Chã, concelho de Taboa.

Os signaes d'elle são os seguintes: — Altura 59 pollegadas — cabellos, olhos e sobr'olhos, pretos — barba preta e cerrada — rosto miudo — nariz e boca regular — corado.»

Eis ahi a lucta que nós tinhamos a sustentar!

Eram os tribunaes a favorecer os assassinos; era parte da imprensa periodica, vendida aos sicarios; eram os individuos que por connivencia ou por timidez os acolhiam em suas casas; e por fim era até em Coimbra o criminoso auxilio para a evasão dos maiores facinorosos.

Só uma tão grande força de vontade como a nossa é que não sossobraria nesta lucta!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANALISAÇÃO DAS AGUAS

Ha muito tempo se reconhece a extrema necessidade da canalisação das aguas nesta cidade de Coimbra.

Foi, porém, ao nosso illustrado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões que se deveu em 1865 a iniciativa para esse melhoramento; seguindo-se da sua parte trabalhos quasi incessantes, durante 16 annos, até 1881.

A actual camara municipal tem empregado todas as diligencias para levar a effeito a canalisação das aguas. Contrahiu para isso um avultado emprestimo, e contractou com um empreiteiro as obras necessarias.

Não tem comtudo faltado á camara desgostos e contrariedades na realisação d'esse melhoramento.

Daremos apenas alguns exemplos.

No inverno passado, o reservatorio das aguas da zona media e baixa, situado ao cimo da encosta da cerca de S. Bento, junto á Couraça de Lisboa, e que então ainda não estava concluido, ameaçava ruina immediata. Por isso a camara municipal convidou alguns engenheiros, de Lisboa e Coimbra, a examinar aquella obra, e descriminar a responsabilidade do empreiteiro.

A commissão de engenheiros, nomeada para esse effeito, foi de parecer que a deslocação do terreno, que ameaçava a segurança do reservatorio, tinha sido motivada pela carga dos aterros, provenientes das excavações, feitas para a construcção do reservatorio; e d'ahi a responsabilidade do empreiteiro.

Para a consolidação do terreno indicou a commissão algumas obras; e a camara municipal intimou o empreiteiro a fazel-as em curto prazo de tempo.

Como, porém, o empreiteiro se recusasse a fazer essas obras, mandou a camara proceder a ellas, de harmonia com as condições do seu contracto. E corre em juizo uma demanda a esse respeito, para se tornar effectiva a responsabilidade do empreiteiro.

Egualmente havendo queixas relativamente ás machinas a vapor, estabelecidas ao fundo da cerca de S. Bento, teve a camara de convidar dois machinistas praticos, dos caminhos de ferro da Beira e do Douro, para as virem inspeccionar.

Esses machinistas foram de parecer que as machinas estavam mal assentes e em condições de não se poder bem avaliar o seu andamento regular, consumo de carvão, e garantia de conservação.

O empreiteiro recusou aceitar este parecer dos machinistas praticos, negando-lhes a competencia; e está portanto este objecto pendente de uma nova arbitragem.

*

Depois da saida para Lisboa do sr. Adolpho Loureiro, nomeou a camara o sr. engenheiro Diogo Pereira Sampaio para fiscal da installação das aguas, com a gratificação mensal de 75$000 réis.

Na occasião, porém, d'estas pendencias entre o empreiteiro e a camara municipal, entendeu o engenheiro fiscal das aguas, sr. Diogo Pereira Sampaio, ser-lhe permittido praticar um acto revoltantissimo, e em diametral opposição á lealdade a que, por todos os motivos, estava obrigado.

Foi nada menos do que *passar dois attestados, inteiramente favoraveis ao empreiteiro, sem que a camara lhe désse para isso auctorisação, e sem participar á mesma camara que os havia passado!!!*

E note-se que esses attestados foram passados pelo sr. Sampaio na qualidade official de **engenheiro fiscal das aguas!!!**

Não temos conhecimento de um facto egual a este!

Taes são os auxilios que recebe o municipio de Coimbra! Quando um empreiteiro anda em contestações com a camara municipal, encontra esta um **fiscal da installação das aguas** que, contra os mais triviaes deveres da propria dignidade, faz presente a esse empreiteiro de dois attestados, com os quaes elle vae agora argumentar em juizo contra a camara!

Isto é um cumulo!

E haviamos nós, quer como jornalista, quer como filho de Coimbra, ver em silencio semelhante procedimento, deixando de o condemnar severamente, como elle merece?

Não! Seria mais facil quebrar a penna com que escrevemos.

E permitta a camara municipal lhe digamos que, quando lhe constou que o seu fiscal da installação das aguas havia passado o primeiro attestado a favor do empreiteiro, com quem traz litigios, devia immediatamente demittil-o.

Quem procedia por um modo tão inaudito, não devia ser nem mais um momento tolerado no serviço do municipio.

Se elle fosse demittido logo que passou o primeiro attestado, com a circumstancia aggravante de o fazer como **fiscal da installação das aguas**, já não passaria o segundo attestado nessa qualidade.

E quando mesmo a camara não tivesse demittido o fiscal da installação das aguas, pelo primeiro attestado, devia demittil-o pelo segundo, não esperando que elle fosse, todo senhor de si, depois

d'aquelles altos feitos, pedir a sua exoneração.

A camara precisa ser energica e proceder com toda a firmeza, contra quem faltar ao cumprimento dos seus deveres, qualquer que seja a cathegoria a que pertença.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COIMBRA E EMYGDIO NAVARRO

O nosso estimavel collega das *Novidades*, ou mais verdadeiramente o digno deputado por Coimbra o sr. Emygdio Navarro, occupa-se de dois dos assumptos, que tratámos em o ultimo numero do *Conimbricense* — a linha de concordancia do ramal de Alfarellos — e a saida do caminho de ferro de Coimbra para Arganil.

Entre outros esclarecimentos que dá o collega das *Novidades*, relativamente ao ramal de Alfarellos, diz que o ultimo dos embaraços que tem havido é o desaccordo entre a companhia e o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, a respeito das expropriações, que é preciso effectuar para os trabalhos proseguirem.

A companhia offerece dez contos de réis por essa expropriação; e o sr. Mathias de Carvalho reputa essa quantia inferior á indemnisação que lhe é devida; sendo, por isso, provavel que a contenda tenha de ser decidida judicialmente.

Termina o collega dizendo:

«Apreciamos devidamente o caracter do illustre redactor principal do *Conimbricense*, e nosso velho amigo, confiando que elle terá verdadeiro prazer em poder tranquillisar os animos da cidade, de cujos progressos é estrenuo defensor.

*

De outro assumpto se occupa o *Conimbricense*: de alterações no projecto approvado para o caminho de ferro de Arganil, na saída de Coimbra.

Sabemos que effectivamente se pensou (e talvez ainda se pense) em fazer a saída de nivel, e portanto com interrupção das communicações para o bairro de Santa Clara, levando tambem o traçado pela *avenida*. Posto que officialmente nenhuma tentativa se fizesse ainda para obter essa alteração, as estações superiores estão já prevenidas d'esse intento, e parece-nos poder assegurar ao nosso collega, que elle será mallogrado. O projecto não soffrerá alterações.

*

Ultimas informações. — Precisamente a esta hora, 3 da tarde, recebemos participação de que o sr. Mathias de Carvalho consente, afinal, em que os trabalhos continuem, independentemente de accordo ulterior sobre o preço definitivo da expropriação.

Os trabalhos vão recomeçar ámanhã, com toda a força.

Plenamente satisfeito, o *Conimbricense*.»

Sim, senhor. Satisfeito e muitissimo satisfeito.

Trata-se do bem da nossa querida cidade de Coimbra, e nada nos podia dar maior satisfação do que isso.

Luctámos e instámos, com a vehemencia que o caso pedia, para que se effectuasse a linha de concordancia do ramal de Alfarellos; e o sr. Emygdio Navarro dá-nos a agradavel noticia de que os trabalhos iam hontem recomeçar com toda a força.

Muito bem.

Demos rebate, uma e muitas vezes, no *Conimbricense*, prevenindo os nossos concidadãos dos activos manejos de alguns *intrigantes* e de alguns dos taes *homens competentes*, para que se annullassem as louvaveis determinações do sr. Emygdio Navarro, ministro das obras publicas, ácerca da saida do caminho de ferro d'esta cidade para Arganil; indo-se com essas intrigas gravemente prejudicar esta cidade; e informa-nos agora o sr. Emygdio Navarro de que esse intento será **mallogrado**; e affiança-nos que o **projecto não soffrerá alterações.**

Optimo.

E seriamos injustos se aqui não louvassemos francamente o sr. Emygdio Navarro pela parte distincta que tem tomado nestas resoluções, tão vantajosas para Coimbra.

Diz-nos mais o sr. Emygdio Navarro que tem entaboladas com a companhia, e bem encaminhadas, negociações para um assumpto, que será de grande vantagem para Coimbra, o que por ora é inutil tornar publico.

Sendo, como de certo deve ser, util para Coimbra, o assumpto a que allude o sr. Emygdio Navarro, teremos muita satisfação de o applaudir por mais esse serviço feito a esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Saneamento e esgotos de Coimbra

Chamâmos toda a attenção do publico para a resposta que um nosso amigo e patricio dá ao communicado que publicámos em o numero passado, ácerca do systema a adoptar para os esgotos d'esta cidade.

Um interesse tão grande como este é para esta terra, não deve ficar entregue ao descuido ou ao capricho.

Se fôr adoptado o systema *Berlier*, cujo funccionamento exige a despeza annual de alguns contos de réis, verba que se não compára com a diminuta despeza a fazer com o systema continuo, prepare-se a camara municipal para lançar uma não pequena contribuição aos seus municipes.

Avisâmos o publico a tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e patricio. — Fez-me v. o favor de publicar no seu illustrado jornal um communicado que lhe enviei ácerca da canalisação e saneamento de Coimbra; e no numero de hontem vem inserto no *Conimbricense* um outro communicado, em que o sr. P. S. contestou algumas das minhas affirmações. Permitta-me v. que eu replique ao seu illustre correspondente.

Antes de o fazer devo dizer que o estado de apprehensão em que esta cidade se acha a respeito da escolha do systema de esgotos que será adoptado, provem não da falta de confiança nas diligencias e boa vontade dos promotores d'este grande melhoramento, os srs. Navarro e F. Mattoso, mas sim do receio que a má estrella de Coimbra influa nesta obra, como tem influido em tantas outras.

Os habitantes d'esta cidade tem bem presente a serie de *fiascos* havidos nas obras da canalisação das aguas.

Começaram logo no principio, verificando-se que o deposito da zona alta não podia ser construido no ponto primitivamente designado; facto de que resultou não poder chegar a agua ás casas de Cellas, sendo certo que esta povoação dentro em pouco fará parte integrante da cidade. Depois veiu o desabamento da abobada d'este deposito; em seguida para não succeder egual desastre, a demolição da abobada do deposito de S. Bento, construindo-se novas abobadas por fórma que diminuiu a capacidade dos depositos. Passados tempos reconheceu-se que a estabilidade do deposito da zona baixa deixava tanto a desejar, que se tornava precisa uma obra na importancia de 3:600$000 réis, para obstar ao desabamento. Veiu em seguida uma enchente ao Mondego demonstrar que a casa das machinas estava situada em nivel excessivamente baixo; e por ultimo uma commissão de machinistas affirma que o assentamento das machinas a vapor é verdadeiramente deploravel.

O publico sabe tudo isto; sabe tambem que a camara tem feito altos esforços para evitar todos estes males; e que os seus engenheiros, homens da reputação dos srs. Adolpho Loureiro e Diogo Pereira de Sampaio não conseguiram obviar aos successivos desastres. D'este estado de cousas provem a preoccupação da cidade em relação aos esgotos, preoccupação que ainda vieram augmentar as considerações d'outra ordem feitas por v., sr. redactor, e pelo seu esclarecido collega da *Coimbra Medica*, as quaes em verdade são a reproducção do signal de alarme dado por um conceituado jornal ministerial de Lisboa, que em tempo alludiu ao jogo de interesses que se agitavam em volta d'este negocio.

Posto isso, vamos á replica.

*

Começa o sr. P. S. por contestar que o systema Berlier seja uma modificação do systema Liernur. Não questionarei este ponto; mas não leve s. ex.ª a mal que eu não siga a sua opinião e neste ponto fique ao lado do sr. dr. Costa Simões, que diz «Pediria a justiça que o que se intitula *systema Berlier*, se devesse antes intitular *systema Liernur* modificado por Berlier.»

O sr. P. S. diz que talvez se não engane quem affirmar ser quasi gratuito o funccionamento do systema Berlier e que é dispendiosa e mesmo perigosa a conservação e a limpeza do systema continuo! Confesso que li isto mais de uma vez, e que conclui haver erro de composição.

No systema Berlier ha a despeza com o combustivel dos fornos, onde se queimam os gazes, e das machinas a vapor da força total de 120 cavallos, tendo de funccionar uma d'ellas 10 horas cada dia; ha a despeza com o pessoal d'estes fornos e machinas; ha a despeza com o pessoal habilitado para regular a pressão e a velocidade da corrente nos diversos ramos da canalisação; ha a despeza com a forja e serralheria; ha a despeza com a limpeza dos apparelhos nas casas particulares e edificios publicos; ha a despeza com a secretaria, porque nem isso lá falta; e no fim de tudo diz o sr. P. S. que o funccionamento é quasi gratuito!

O que é caro e até perigoso (!) é a limpeza dos canos ordinarios.

As correntes de varrer, que tanto assustam o sr. P. S., importam em Francfort por anno, numa quantia insignificantissima, notando-se que Francfort alem de ser uma cidade modelo em coisas de hygiene, está sob o ponto de vista de inclinação dos seus canos, em circumstancias analogas ás da baixa de Coimbra. Tem inclinações de $^{2}/_{100}$, mas tambem as tem, e entre ellas a do collector geral, de $^{1}/_{2000}$.

É verdade que o projecto de esgotos continuos do illustre engenheiro o sr. Adolpho Loureiro comprehende uma machina a vapor para a elevação dos dejectos; mas esta machina só funcciona quando as inundações do Mondego tomarem na valla do norte altura tal, que as aguas possam refluir pelo collector. O sr. P. S. só por esquecimento podia deixar de referir esta circumstancia.

Disse eu que é relativamente rapida a deterioração das machinas, da canalisação e depositos de ferro do systema Berlier. Responde o sr. P. S. que «a deterioração é menos rapida para os tubos de ferro do que para os esgotos de alvenaria.»

Ora ahi está com certeza outro erro de composição; e eu não devo valer-me d'elle para collocar em má posição o meu illustre contendor.

Por ultimo tenho a dizer ao sr. P. S. que não se admire de haver em Paris 80 pessoas que queiram em sua casa o systema Berlier. Parece-me que aquelle numero não dá motivo para grandes regosijos.

*

Continuemos a suppôr, como fiz no meu primeiro communicado, que o systema Berlier funcciona muito bem e que o seu funccionamento não onera as finanças municipaes. Ainda assim para cá não serve.

O systema Berlier recebe as aguas das chuvas e da irrigação das ruas?

Não recebe, confessa o sr. P. S.

Por onde hão de ser conduzidas aquellas aguas?

Pela canalisação actual, responde s. ex.ª

Como não quero que me averbem de suspeito, não direi o que é a canalisação actual, valer-me-ei do sr. Adolpho Loureiro:

«.... foram todos (os canos) construidos da fórma mais absurda e inconveniente; uns sem a secção correspondente ao volume que deviam despejar; outros sem a inclinação indispensavel para a vasão; quasi todos sem soleira; muitos com o leito mais baixo que a estiagem do Mondego, o que faz com que funccionem como reservatorios, cujos depositos não são substituidos nem renovados; finalmente todos os do bairro baixo muito inferiores ás aguas das cheias de inverno, que primeiro entram na cidade refluidas por elles.. . Nota-se ainda que *uma grande parte dos canos da cidade são inferiores ao canomestre, o qual não tem soleira e se acha roto em muitos logares.*»

Então é nestes canos que o sr. P. S. quer que corram «por assim dizer limpas» as aguas pluviaes e as das regas e lavagem das ruas?

Sem querer faltar á consideração devida ao esclarecido correspondente, não posso deixar de lhe dizer que esta parte do seu communicado é extremamente curiosa. As aguas que arrastam «os detrictos accumulados nas ruas» conservarem-se «por assim dizer limpas» já era maravilhoso; mas não perderem a sua limpidez, nem mesmo dentro dos canos descriptos pelo sr. Loureiro, é de tal fórma extraordinario que eu não o acreditaria, se o sr. P. S. o não dissesse.

*

Resumindo: o sr. P. S. confessa que, adoptando o systema Berlier é forçoso conservar a canalisação actual.

Coimbra fica d'esta fórma saneada?

A resposta encontra-se nos artigos do sr. dr. Costa Simões e dr. Augusto Rocha publicados na *Coimbra Medica*, e no discurso do sr. dr. Macedo Pinto proferido na camara dos pares.

Com estes tres distinctos medicos lá se entenda o sr. P. S.

De v., etc.,

Coimbra, 4 de Agosto de 1889.

M. P.

99 ANNOS

Chegou no dia de hoje á provecta edade de **99 annos**, faltando por isso apenas um anno para **um seculo**, a ex.ma sr.ª D. Marianna Fortunata Diniz, mãe do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, professor de francez e inglez no lyceu d'esta cidade, e no seminario diocesano; e das ex.mas sr.as D. Clementina Adelaide Diniz e D. Maria de Assumpção Diniz.

Esta respeitavel senhora nasceu na rua do Coruche, d'esta cidade, no dia 6 de Agosto de 1790; e casou no dia 17 de Outubro de 1813, ha 76 annos, com o honrado industrial o sr. Joaquim Antonio Diniz.

Teve 9 filhos, dos quaes falleceram 6, restando os 3 mencionados.

A ex.ma sr.ª D. Marianna Fortunata Diniz tem tido a felicidade não só de ser affectuosamente estremecida por seus carinhosos filhos; mas tambem de ver que entre elles houve sempre a mais estreita união e amizade.

*

O sr. Maximo José Martins, egualmente honrado industrial, saudoso pae do auctor d'estas linhas, e irmão da ex.ma sr.ª D. Marianna Fortunata Diniz, nasceu na rua do Coruche, d'esta cidade, no dia 28 de Julho de 1797; e indo procurar allivios da sua doença, na quinta dos Sardões, proximo de Cellas, ahi falleceu no dia 20 de Abril de 1828, tendo apenas 31 annos de edade.

Apezar de terem decorrido 61 annos depois do seu fallecimento, podia ainda hoje o sr. Maximo José Martins ser vivo na edade de 92 annos, e portanto com menos 7 annos de edade, que actualmente tem sua irmã a ex.ma sr.ª D. Marianna Fortunata Diniz.

Fazemos votos para que esta virtuosa senhora complete os 100 annos, e os mais que aprouver á Providencia divina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 16 de Julho de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu dirigir-se novamente ás camaras que ainda não pagaram as despezas dos doentes dos concelhos aos hospitaes da Universidade, que satisfaçam promptamente aquella divida, pela verba votada para isso nos seus orçamentos no anno corrente.

Resolveu conceder a Julia Gil da Costa, residente em Mont'arroio, o subsidio de lactação por tempo de 7 mezes e 3 dias, contado desde 28 de Junho ultimo em que foi admittida como ama interna do hospicio, emquanto se conservar neste estabelecimento.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 8.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara da Figueira da Foz, que não suspende a sua deliberação de 12 de Junho, relativa á demissão do cantoneiro Luiz d'Oliveira.

Resolveu recommendar ás camaras que ainda não votaram as suas percentagens para o anno proximo, que não demorem a sua deliberação sobre este assumpto, que já deveria estar resolvido, conforme prescreve o § 2.º do art. 1.º do decreto de 23 de Janeiro de 1888.

Ordenaram-se diversos pagamentos de despeza.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 13 do corrente, mostrando o saldo de réis 5:612$523.

Sessão de 19 de Julho

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Taboa, que não suspende a sua deliberação de 9 do corrente, relativa ás percentagens de 28 % sobre as contribuições directas do estado, para despezas geraes, e de 15 % para as de instrucção primaria no anno proximo, eguaes ás do anno corrente.

Resolveu admittir no hospicio a creança, por nome Antonio, abandonada por sua mãe Maria Pereira, da freguezia de Samuel, concelho de Soure.

Resolveu officiar á camara de Poiares, (1) recommendando-lhe que apresente com a maxima brevidade, o seu orçamento para o anno corrente e em termos de poder ser approvado, e declarar á mesma camara que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º do codigo administrativo, suspende a sua deliberação de 8 do corrente, relativa á creação de um logar de official de policia na freguezia do Espinhal, já porque as circumstancias do municipio não permittem a creação de logares que não sejam de absoluta necessidade, já porque a escolha de bons zeladores pode remediar o mal que a camara accusa.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara d'Oliveira do Hospital, que não suspende a sua deliberação de 8 do corrente, relativa ás percentagens de 40 % sobre as contribuições directas do estado para despezas geraes e 15 % para as de instrucção primaria, no anno proximo, eguaes ás do anno corrente.

Ordenaram-se diversos pagamentos de despeza.

Sessão de 23 de Julho

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara d'Arganil, que não suspende a sua deliberação de 15 de Junho ultimo, relativa ás percentagens sobre as contribuições directas do estado de 30 % para despezas geraes e de 15 % para as de instrucção primaria, no proximo anno.

Declarando a camara da Pampilhosa que por motivos de serviço, não podera ainda deliberar ácerca do requerimento em que o professor de instrucção primaria, Manoel Henriques dos Santos pedia augmento de vencimento, resolveu ponderar-lhe que deve resolver a este respeito o que fôr justo, e com a maxima brevidade.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio com respeito aos requerimentos de Josepha Rosa, da freguezia de Santa Cruz, Maria Theodora Beja, de Condeixa a Velha, Maria de S. João, da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, e Maria de Jesus Salgada, de Soure, pedindo subsidio de lactação.

Sendo presente o orçamento supplementar ao ordinario da camara municipal de Soure, para o corrente anno, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que o não suspende.

Approvou o pagamento dos vencimentos no trimestre de Janeiro a Março, feito ás amas dos expostos e abandonados, dos concelhos de Arganil, Louzã, Oliveira do Hospital, Soure e Taboa, e ás subsidiadas dos concelhos da Louzã e Oliveira do Hospital.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 20 do corrente, mostrando o saldo de réis 4:559$703.

(1) Assim vem na copia que recebemos, mas parece-nos haver lapso de copia, porque a freguezia do Espinhal não é no concelho de Poiares, mas de Penella.

Correspondencia de Lisboa

Alguns amigos e admiradores do grande actor Antonio Pedro vão abrir uma subscripção nacional para lhe erigirem um mausoleu-monumento e soccorrerem a viuva que ficou em precarias circumstancias. É presidente d'essa commissão o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

A recita de hontem na Trindade a beneficio da familia do insigne actor, rendeu cerca de 340$000 réis.

— Alguns jornaes de caricaturas teem publicado ultimamente varios artigos contra a Inglaterra, acompanhados de caricaturas offensivas e que mettem a ridiculo as pretensões da orgulhosa nação. Parece-nos que já devera ser bastante, o *Punch* teve o devido correctivo e a *verve* portugueza não deve ir mais além a esse respeito do que tem ido. A graça quando é demasiada torna-se importuna e inopportuna.

— Estão-se os partidos aprestando para a campanha eleitoral que d'esta vez promette ser renhida. Os candidatos chovem e o ministerio do reino não tem mãos a medir com tantos empenhos e solicitações.

— Tem ido gente immensa para Paris... á custa dos cofres da nação, que nisso vae despender para mais de 100 contos de réis. Não ha conselheiro, nem chefe de repartição que a titulo de qualquer desempenho de serviço publico não procure ir ver a exposição universal. Uns vão com duas libras por dia, outros com libra e meia e outros — os mais infelizes! — só com uma librinha. O thesouro publico dá para toda esta lambança... e o contribuinte a pagar...

Paga Zé, e não cantes... senão...

Que refinado desaforo! Consta-me que vae sair um jornal humoristico apepinando o caso.

— Foram embargadas as obras de canalisação da nova companhia do gaz na rua do Arsenal. Os trabalhos acham-se interrompidos e o transito difficultado.

Esta companhia vae-se tornando os nossos peccados. No Terreiro do Paço estão-se collocando novos candieiros e a praça promette melhorar... para o anno.

— Tem feito muita calma, mas para a noite o tempo refresca. Trabalham actualmente os theatros da Trindade com o *Gato Preto*, o do Rato com a parodia *O Tello*, o da Avenida com a companhia de opera italiana, o da rua dos Condes com a companhia franceza e o Real Colyseu com as zarzuelas. Este ultimo é dos mais concorridos, o que não admira em vista da modicidade de preços e commodidade do publico, que gosta de estar á sua vontade.

— Dizem que será no dia 14 a inauguração da estação do Rocio para o serviço dos passageiros que vão para Cintra e Torres Vedras.

— Camillo Castello Branco peiorou e parte para o Porto. Desejamos todos nós as melhoras do glorioso escriptor.

— Tem passado bastante incommodado de saude o sr. D. Antonio de Noronha, digno commissario de policia. S. ex.ª tem sido muito procurado, porque as suas distinctas qualidades o tornam credor da estima publica e da affeição e cuidadosa solicitude dos seus amigos, que são numerosos.

Nada mais por agora e fecho esta porque a mala está a partir.

Lisboa, 3 de Agosto de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra — O conselho administrativo da Associação dos Artistas, em sessão de 2 do corrente, sob proposta do presidente, o sr. Domingos d'Almeida e Silva, deliberou que na respectiva acta se consignasse, que aquella corporação se congratulava por o imperador do Brazil ter ficado incolume do attentado que ultimamente contra elle se praticou, e que por este motivo fosse aquelle monarcha felicitado na pessoa do ministro brazileiro em Lisboa.

Esta proposta foi baseada em um sentimento de gratidão, por ter o imperador em tempo visitado minuciosamente a Associação e feito avultada offerta pecuniaria.

Na mesma sessão foram tambem conferidos diplomas de socios honorarios aos srs. drs. Philomeno da Camara Mello Cabral e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, em attenção ao desenvolvimento por estes cavalheiros dado ás artes, com o estabelecimento das officinas na Misericordia.

Rega das ruas — Alguns commerciantes tem-se-nos queixado do incommodo da grande poeira das ruas e do prejuiso que ella causa ás fazendas das suas lojas.

Lembramos, por isso, á camara a necessidade de mandar regar diariamente ao menos as ruas principaes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Ferreira Fontes, filho de José Ferreira Fontes e Maria Barbara, do Farcado, de 65 annos. Falleceu de occlusão intestinal por estrangulamento, no dia 29.

Arthur, filho de José de Queiroz e Maria José, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de pneumonia valvular, no dia 30.

Maria, filha de Joaquim das Neves Elyseu e Jovita d'Andrade, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de variola, no dia 31.

Viriato, filho de Pedro Antonio d'Almeida e Maria Ricardina, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de athrepsia, no dia 31.

Palmira, filha de José Rodrigues Egreja e Maria Paula, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 31.

Arnando, filho de Joaquim Albino Gabriel e Mello e Anna Maxima d'Almeida e Mello, de Coimbra, de 2 $^{1}/_{2}$ annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 1.

Isaura, filha de pae incognito e Emilia d'Assumpção, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de atelectasia pulmonar, no dia 1.

Maria da Piedade Bizarro, filha de Francisco Antonio Bizarro e Maria da Conceição Vigaria, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:031.

Esclarecimento — O communicado de Taboa que publicâmos em o numero passado é do sr. Bento Garcez.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia do cerco do Porto, por Simão José da Luz Soriano.* — Fasciculo n.º 5.

«Porto — A. Leite Guimarães, editor.»

Esta excellente publicação continua a sair com toda a regularidade.

Vem acompanhado este fasciculo com o retrato de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu.

— «*Bibliotheca universal, antiga e moderna — L. Buchner — Luz e vida — Volume I* — N.º 38.

«Lisboa — Companhia nacional, editora.»

— «*Relatorio e contas da Associação Conimbricense do sexo feminino, relativas aos annos de 1887 e 1888.*

«Coimbra — Typographia Operaria — 1889.»

José Estevão — Activam-se em Aveiro os preparativos para a solemne inauguração da estatua de José Estevão. As festas promettem ser esplendidas.

Grande romaria a Nossa Senhora da Guia do Avellar — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Tem este anno logar aquella romaria nos dias 30 e 31 do mez d'Agosto e 1 de Setembro.

Presume-se grande concorrencia a avaliar pelo que consta na localidade. Se assim acontecer não darão os romeiros o seu tempo por perdido, porque além d'encontrarem todos os esplendores das festas anteriores, terão occasião d'apreciar o bom acolhimento que os habitantes locaes lhes proporcionam.

Avellar, 3 d'Agosto de 1889.

Um habitante do Avellar.»

Trasladação — *Paris, 4, t.* — Ás 9 e meia realisou-se na Praça do Pantheon a ceremonia da trasladação ao Pantheon das cinzas de Lazaro Carnot, Marceau, La Tour d'Auvergne e Baudin.

Assistiu o sr. Carnot, os ministros e todos os altos corpos do estado.

A guarnição de Paris desfilou na Praça em frente dos catafalcos armados no peristylo.

Foram pronunciados muitos discursos, tornando-se saliente o discurso do sr. Tirard, presidente do conselho, recordando as virtudes militares e civicas dos illustres mortos, cujos restos davam entrada nos jazigos do Pantheon.

Ao terminar, o sr. Tirard recordou tambem a noite de 4 de Agosto de 1789, em que as classes privilegiadas da França abandonaram os seus privilegios, exprimindo assim a esperança de reconciliação de todos os francezes.

Era enorme a multidão que se agglomerou nas proximidades do Pantheon.

O presidente da republica, sr. Carnot, foi muito victoriado.

Boulanger — Diz a *Esquerda Dynastica* que começa a desapparecer a lenda que fazia de Boulanger um homem generoso e sympathico. Sabe-se agora que esse aventureiro, querendo transformar as ultimas eleições num plebiscito, gastou, inutilmente, a *bagatella* de 360 contos de réis.

Esta enorme quantia gasta não serviu senão para mostrar a actual impopularidade de Boulanger.

Emquanto Boulanger gasta quantias enormes em tramoias eleitoraes e passa em Londres uma vida de principe, a pobre esposa, que elle abandonou ha dois annos, passa uma vida miseravel em Versailles.

Esta desditosa senhora, para não morrer de fome, passa o dia trabalhando á machina, para as camisarias.

Bravo e generoso, esse dictador de fancaria.

Extracto do *Journal de Médecine de la Grande-Bretagne*, 3 de Março de 1877: «O Ferro Dialysado Bravais é uma solução neutra de peroxydo de ferro sob a fórma colloidal, todo acido tendo sido apartado pela dialyse, e póde ser considerado como a que, entre todas as soluções feitas até hoje, approxima-se mais da fórma debaixo da qual o ferro existe no sangue.»

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

Escóla pratica central de agricultura

S. Martinho do Bispo

1 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que até ás 12 horas do dia 22 do corrente mez de Agosto, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de madeiras, drogas, ferragens, aveia, fava, fenos, palhas, matto, generos alimenticios, carvão, enxofre, petroleo, sabão, papel e mais objectos de secretaria, compostura de roupa dos alumnos, calçado novo e compostura de calçado. As condições da arrematação, as que dizem respeito a cada um d'aquelles generos e aos depositos a fazer para as propostas e para os fornecimentos, e bem assim as amostras dos generos a fornecer, estão desde já patentes na secretaria da Escóla, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis. No referido dia 22 deverão comparecer todos os proponentes, a fim de assistirem á abertura das propostas e ter logar a licitação quando haja empate.

Escóla pratica central de agricultura, 2 de Agosto de 1889.

Servindo de director,
O agronomo,
M. C. Rodrigues de Moraes.

2.º ANNUNCIO

2 NO DIA 18 do proximo futuro mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação, a quem por menos preço o fizer, da remoção e conducção d'uma caldeira grande de ferro, existente na fabrica de moagem a vapor que pertenceu ao réu executado Manoel Gomes Leite e esposa, e hoje pertence ao auctor exequente Manoel José da Costa Soares, todos d'esta cidade, sita ao Arnado, no fundo da rua Direita d'esta cidade, para o predio d'onde a mesma caldeira veiu, para o local em que se acha, predio que é de Bernardo Antonio de Oliveira, fronteiro ao da referida fabrica e do qual são arrendatarios o mesmo executado e sua mulher; devendo o arrematante prestar caução por quantia equivalente ao preço da arrematação, começando a correr o prazo para a remoção, depois de estar em deposito a quantia equivalente ao preço da arrematação e custas, em conformidade com o disposto no art. 902, § 2.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 29 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

800$000 RÉIS

3 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca. Juro de 6 %.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

4 QUEM quizer comprar porção de madeira de pinho, carvalho e castanho, propria para construcção, dirija-se a Luiz Serra, em Eiras.

5 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva sae no 1.º de Setembro para Mondariz, e está no seu consultorio todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até essa data.

Rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º, Coimbra.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

6 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que em conformidade das ordens do commando geral ha de proceder, no dia 22 do corrente, em Coimbra, no largo denominado—Senhor do Arnado—pelas 6 horas da manhã, á compra de 7 cavallos para praças de pret, nas condições seguintes:

1.ª Altura 1^{m},48, minima 1^{m},46.

2.ª Edade, mais de 4 annos e menos de 8.

3.ª Promptos do ensino e regular estado de nutrição.

4.ª Boa conformação exterior, temperamento sadio e completa isenção de qualquer molestia, aleijão e defeitos.

5.ª Serão entregues aos vendedores todos os cavallos que dentro do prazo legal se reconhecer tem alguma molestia ou vicio «dos indicados no artigo 27.º do regulamento de remonta da guarda fiscal» e se o vendedor se recusar a aceitar o cavallo e entrega da importancia recebida, será demandado nos termos da legislação vigente.

Quartel em Coimbra, 3 de Agosto de 1889.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
Secretario.

1.º annuncio

7 FAÇO saber que por este juizo de direito da comarca de Coimbra, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, voltam novamente á praça por metade do seu valor, no dia 11 do corrente mez de Agosto, por 11 horas da manhã, os seguintes predios penhorados na execução que o conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, d'esta cidade, move contra Joaquim Diniz e mulher, e Esperança Maria, viuva, de S. Paulo de Frades.

Uma terra de semeadura, com olival pegado, no sitio das Covadas. Valor 9$000 réis.

Uma propriedade com oliveiras e pinhal pegado, no sitio dos Valleiros—12$000 réis.

Uma terra de semeadura de rega com arvores de fructo e pinhal, no sitio da Ribeira do Golpe—15$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio dos Quintaes—5$000.

Uma terra de semeadura com oliveiras, junto ao logar do Golpe—2$400 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e pinhal, no sitio do Valle de Sobreiro—4$000 réis.

Umas casas de primeiro andar, no logar do Golpe—18$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades. Para constar se publica o presente.

Coimbra, 4 de Agosto de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno civil de 1889, e convida por este meio todos os interessados a virem alli ver e examinar o dito rol, e a apresentarem quaesquer reclamações dentro do referido prazo.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 d'Agosto de 1889.

O presidente,
Luiz da Costa e Almeida.

EMPREGADO

9 PRECISA-SE um empregado para escrever. Prefere-se o que tenha mais de 30 annos e que estivesse no commercio. Carta a Antunes & Irmão, da Figueira.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

10 ESTÁ em distribuição o 5.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

Fallencia de Forças

ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS — O FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não ennegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente ás molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

Mestre para massas alimenticias

12 PRECISA-SE um habilitado para trabalhar numa fabrica no Porto. Dirigir carta, com referencias, a Andrade Villares, rua Formosa, n.º 351—Porto.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

13 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

14 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

2.º ANNUNCIO

15 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Rodrigues da Barca, morador que foi no logar da Costa, freguezia de Vil de Mattos, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva que do mesmo ficou, Anna dos Santos Neves, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do art. 696, §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 23 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

OFFICIAL

16 PRECISA-SE de um com pratica de funileiro. Nesta redacção se diz.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:376 — COIMBRA — SABBADO 10 DE AGOSTO DE 1889 — 42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XIV

Além do supplemento ao *Conimbricense*, que publicámos na quarta feira, 2 de Fevereiro de 1859, dando conta da evasão do faccinoroso José Tavares de Brito, voltámos ao mesmo assumpto em o numero immediato de sabbado, 5 de Fevereiro, fazendo publico o que se costumava praticar nas prisões de Coimbra, com respeito aos grandes criminosos.

O refinado ladrão, antigo fabricador e passador de dinheiro falso, assiduo jogador, e celebre cavalheiro de industria, Antonio Alves Leite Brandão, por alcunha o *Gaiato*, que a maioria do jury de Coimbra, com o maior descaramento tinha livrado do crime de moeda falsa, apezar de provas plenissimas; era publico que, quando tinha estado preso, saía da cadeia de Santa Cruz muitas vezes de noite. E se se não evadiu é porque tinha a quasi certeza de que havia de achar jurados, passadores de dinheiro falso como elle, que o absolvessem.

Egualmente era publico que o grande sicario Antonio Brandão, irmão do scelerado João Brandão, quando tinha estado na cadeia, tambem saía d'alli frequentes vezes de noite. E da mesma fórma se se não evadiu é porque contava que houvesse juizes da relação do Porto que o mandassem despronunciar, o que elles effectivamente praticaram.

Muitos presos logo que tivessem dinheiro obtinham tudo o que queriam. O grande faccinoroso José Ramos Anjinho vinha muitas vezes até á porta da cadeia.

Assim, quando os habitantes de Coimbra julgavam que podiam estar descançados, e que tinham a sua vida e a sua propriedade garantidas pelas leis e pela vigilancia das auctoridades, era então que sem o saberem estavam á mercê do primeiro ladrão e assassino, que se lembrasse de sair da cadeia.

Cheios da mais justa indignação acrescentavamos:

«A epocha só vae boa para os malfeitores. O que a nação está vendo é que muitas auctoridades protegem os criminosos, para pagarem assim serviços eleitoraes; que varios jurys os absolvem, porque muitos jurados vão feitos nos crimes com os reus; que os juizes da relação do Porto dão com geral admiração certas sentenças absolutorias; que o governo em logar de dar seguimento á syndicancia sobre o comportamento dos juizes d'aquella relação, lhe poz uma pedra em cima; e que o mesmo governo em vendo que em qualquer comarca ha algum delegado activo e perseguidor dos criminosos, logo o transfere, e assim difficulta a acção da justiça.

Á vista d'este quadro digam todos que sorte nos espera, se a immoralidade continuar tão triumphante!»

Na quarta feira, 2 de Fevereiro de 1859, depois do faccinoroso José Tavares de Brito se ter evadido do hospital, com a connivencia da guarda, em a noite antecedente, foi apanhada uma carta, que lhe dirigia um irmão d'elle, na occasião em que lh'a pretendiam entregar no hospital. Essa carta, com a propria orthographia, era a seguinte:

Mano.

Aqui vim hoije a esta villa de Arguanil relativel ao teu proçeso: estou vendo que se não apronta. O maroto do Abreu desinguanou que o não aprontava, e como hele me dixe isto voltei a Coija a caza do Joze Joaquim e hele fesme huma carta para outro escrivão chamado Garçia e hele Respondeume que por estes 8 dias que viese eu ter a Coija a caza do Joze Joaquim e lá me daria a Resposta e que se o Juis lhe conçedese que o avia de aprontar para abril, e no cazo que senão apronte antão avemos de conversar mais a miudo que he ordem, que tanho de João Brandão, do que veras na carta que teinviei pella f.ª do Romão com 1500 rs. que temandava por hela. O Joze Joaquim e os filhos Joze e Crestiano que serrecommendão muito comtigo, do que tu lhe asde mandar os mesmos, e de tudo isto darás parte ó Anjo e tu asde ver seteconservas no Hospital mais algum tempo para çerto negoçio que tu bem me intendes e nada mais.

A Deus que sou teu mano.

Arguanil 31 de Janeiro de 1859.

Antonio.

O José Joaquim, a que por varias vezes se referia na sua carta o irmão do assassino José Tavares de Brito, era o famoso José Joaquim Marques de Oliveira, o *Boi de Coja*, grande protector e socio dos assassinos e ladrões da Beira.

Que sucia de malvados andava envolvida em tudo isto!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SR. DIOGO PEREIRA DE SAMPAIO

O sr. engenheiro Diogo Pereira de Sampaio, que por muito tempo foi fiscal da installação das aguas, publicou em um periodico d'esta cidade uma carta, em que parece ser antes o advogado do empreiteiro das aguas, do que o zelador dos interesses d'este municipio.

Para amostra daremos apenas um exemplo, porque é sufficiente.

Diz o sr. Sampaio:

«Finalmente, querendo a ex.^{ma} camara resolver as apprehensões contra as machinas, por isso que o seu engenheiro fiscal pedia a recepção provisoria dos trabalhos, resolveu chamar uma commissão de machinistas competentemente habilitados. E quereis saber quaes foram as opiniões d'estes machinistas? Que as machinas eram de um bom systema, BEM CONSTRUIDAS E SOLIDAS, FUNCCIONAVAM BEM e davam o rendimento exigido no programma do concurso. Notou a commissão DUAS PEQUENISSIMAS FALTAS, que immediatamente foram corregidas, e censurou o assentamento das machinas e a construcção do macisso que as sustenta, o que não podia verificar, não sendo esta a especialidade em que podiam ter competencia; foi a sua opinião contestada pelo engenheiro fiscal, que provou trabalharem as cantarias a uma pressão de 1^{kg},500 por centimetro quadrado, quando podiam trabalhar sem perigo a 30^{kg},0 e as alvenarias a 0^{kg},700, podendo-o fazer a 10 kilogrammas.»

Notâmos aqui:

1.º Dizer o sr. Sampaio que os machinistas competentemente habilitados foram de opinião que as machinas **eram bem construidas e solidas.**

2.º Que **funccionavam bem.**

3.º Que apenas notaram **duas pequenissimas faltas.**

Vejâmos se isto é assim.

Em virtude de informações do engenheiro fiscal, o sr. Henrique Hibbard, o sr. presidente da camara convidou o sr. Domingos Antonio Rico, encarregado da officina da montagem do caminho de ferro do Minho e Douro, e o sr. Ignacio Pereira de Carvalho, fiscal das machinas do caminho de ferro da Beira Alta, para virem proceder a uma inspecção ás machinas elevadoras da agua.

Chegando a esta cidade os mencionados machinistas, depois de procederem á devida inspecção deram o seguinte parecer:

«A machina funccionou com a velocidade de 38 a 40 revoluções por minuto, ou velocidade linear de 1,6 por segundo, tendo vapor a 5 kil. approximadamente. E assim se moveu durante dez horas com pequenas alternativas, tendo um vacuo de 36 a 42 centimetros no condensador, e indicando o manometro na camara d'ar do tubo de descarga 11 kil. de pressão, e o manometro de vacuo na tubagem d'inspiração um vacuo de 30 centimetros de mercurio. Tendo-se dispendido neste serviço 1:312 kil. de carvão, ou seja 1 kil. de carvão para 711 litros d'agua elevada a 110^{m}.

As machinas são segundo julgâmos de sessenta cavallos, indicados cada uma, e tem a distribuição do vapor systema Mayer, systema este que está demonstrado ser de muita duração e bastante economia.

As bombas são horisontaes e no prolongamento do piston a vapor e a elle ligados. Em summa o conjuncto faz lembrar a installação de S. Maur, pelo engenheiro constructor Farçot.

As caldeiras são de ebulidores timbrados a 6 kil. Este systema é bastante conhecido para que cancemos v. ex.ª a tal respeito.

Nota-se nesta installação faltas que passamos a mencionar.

1.º A caldeira tem o macisso aberto. Precisa refeito e reforçado com tirantes de ferro, especialmente a frente.

2.º Tem os tubos do manometro chumbados a estanho. Devem ser soldados a solda forte.

3.º O indicador Lethrueller precisa reparado.

4.º O assentamento das machinas deixa bastante a desejar; os estrados não estão devidamente solidos, em consequencia da cantaria ter pequenas dimensões, o que conduziu a darem no leito mais furos do que os indicados no projecto, sem comtudo os tornar mais solidos. Precisa assentamento em cantaria de maiores dimensões, e seria conveniente que os parafusos que sujeitam o leito se podessem substituir sem demolir coisa alguma. Serviço que assim é adoptado em pequenos e grandes motores.

5.º Substituir os parafusos horisontaes na juncção dos leitos por outros que estejam em boas condições.

6.º Por ultimo lembrâmos que os estrados de madeira do soalho devem ser substituidos por chapa de ferro em xadrez e os resguardos dos volantes ou corrimões devem ser acabados, porque o não estão.

7.º Torna-se indispensavel que o moderador côrte o vapor, logo que a machina queira exceder o andamento regular.»

Veja-se se aqui se encontra, como diz o sr. Sampaio, que os machinistas acharam que as machinas estavam **bem construidas e solidas**, e que **funccionavam bem.**

Apenas dizem que são de bom systema, o que não é sufficiente para provar que estejam **bem construidas e solidas.**

A respeito de **funccionarem bem** nem uma palavra.

E é tal o desejo do sr. Sampaio em advogar os interesses do empreiteiro, que, segundo elle, os machinistas só notaram **duas pequenissimas faltas**; quando elles notaram nada menos de **sete.**

Mas temos mais.

No dia 20 de Julho foi convocada uma sessão extraordinaria da camara municipal, a que assistiram os dois referidos machinistas.

Foram esses peritos interrogados sobre os seguintes pontos:

1.º Se as machinas offereciam garantia de conservação, fazendo um trabalho regular para elevarem aos depositos a quantidade d'agua indicada no programma do contracto.

2.º Se o consumo do carvão (2 kilos 183 grammas por hora e por cada cavallo) será o regular para machinas d'aquella força.

Emquanto á primeira pergunta disseram **que não se julgavam habilitados a responder, emquanto a consolidação das machinas não fosse perfeita, como apontavam no seu relatorio, e o regulador não funccionasse.**

Com respeito á segunda pergunta declararam **que não achavam as machinas das mais economicas, emquanto ao consumo do carvão, sendo ellas da força de 60 cavallos, como indica o contracto.**

Avalie-se agora tudo isto, em opposição com o que diz o sr. Diogo Pereira de Sampaio, e faça o publico o juizo que lhe parecer.

Acrescentaremos ainda que nem a camara municipal, nem nós, nem pessoa alguma deseja o prejuizo d'este ou qualquer outro empreiteiro. Ninguem interessa com isso.

O que se deseja é que não haja favoritismos, e que se faça rigorosamente cumprir as condições dos contratos.

Nada mais e nada menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICTORIA DA VILLA DA PRAIA

11 de Agosto de 1829

Faz ámanhã 60 annos, em que a poderosa esquadra de D. Miguel atacando a Villa da Praia, na ilha Terceira, soffreu uma derrota memoravel.

Especialmente os valentes voluntarios da rainha D. Maria II defenderam heroicamente aquelle baluarte da liberdade, e mostraram aos satelites da tyrannia o que podem os homens livres.

Grande numero das forças miguelistas, que haviam chegado a desembarcar, foram aprisionadas; e a esquadra ficou gravemente maltratada, tendo vergonhosamente de retirar.

Aquelles que já levavam comsigo a sanguinaria alçada, que havia de fazer executar pelo carrasco os liberaes, defensores da ilha Terceira, viram a sua empreza aniquillada.

Que sorte estava reservada para os emigrados liberaes, se as forças de D. Miguel obtivessem apoderar-se da ilha Terceira?

Que atrocidades alli não se praticariam?

No fausto dia **11 de Agosto de 1829** decidiu-se em grande parte a causa liberal portugueza. Sem a victoria da Villa da Praia extinguia-se aquelle unico centro de resistencia armada do partido liberal.

Conquistada pelos miguelistas a ilha Terceira, como haviam de ser posteriormente adquiridas para a causa liberal as outras ilhas dos Açores? Como havia de ser organisada a expedição liberal, e vir desembarcar no Mindello, com o seu chefe o duque de Bragança? Como haviam os defensores da causa da liberdade apoderar-se do Porto, e defendel-o, assim como a Serra do Pilar, com o maior heroismo? Como se havia de alcançar a brilhante victoria naval no Cabo de S. Vicente; libertar Lisboa; ganhar as batalhas de Almoster e Asseiceira, e praticar tantos outros feitos illustres?

*

No mez de Outubro de 1829 foi espetada em um alto poste, por mão do carrasco, em Aveiro, a **cabeça** do liberal, filho da mesma cidade, **Clemente de Moraes Sarmento**, praticando os barbaros, que dirigiam esta selvageria, a inaudita façanha de collocarem a cabeça d'aquella victima do despotismo, defronte da casa onde vivia sua infeliz mãe.

Agora, passados 60 annos, em **12 de Agosto de 1889**, um dia depois do anniversario da gloriosa victoria da Villa da Praia, em **11 de Agosto de 1829**, vae ser solemnemente inaugurada em Aveiro a **estatua** de outro liberal, filho da mesma cidade, **José Estevão Coelho de Magalhães**.

*

Se hoje a cidade de Aveiro, e todo o partido liberal podem prestar esse justo preito ao voluntario do batalhão academico, ao valente defensor da Serra do Pilar, ao constante propugnador da causa da liberdade, devem-no aos bravos que alcançaram a victoria da Villa da Praia, e que depois de uma lucta constante e de inauditos soffrimentos conseguiram libertar Portugal de um governo nefasto, que havia levantado em Aveiro e em outras terras do paiz, as cabeças de numerosas victimas da mais infrene tyrannia.

Não esqueçam, pois, nas festas de Aveiro, os valentes que derramaram o seu sangue, e deram a sua vida pela liberdade portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O SR. SAMPAIO

Recebemos uma carta do sr. Diogo Pereira de Sampaio, a qual abaixo publicâmos, e a que nos limitaremos a dizer breves palavras.

Diz que não foram attestados, mas certificados que passára, ligando a isso grande importancia.

Diz egualmente que os certificados foram passados ao constructor das machinas, e não ao empreiteiro.

Tanto esta distincção não tem valor algum—porque perante a camara municipal não existe senão um responsavel, que é o empreiteiro — que um dos referidos certificados já se acha em poder do advogado do mesmo empreiteiro, podendo usar d'elle nas contestações que tenha com a camara.

Depois d'isto dá a entender o sr. Sampaio que as experiencias, a que se refere nos certificados, foram feitas na presença do machinista da camara, o qual com o machinista da casa constructora fizeram os calculos e combinaram os resultados obtidos.

Pelo menos em quanto ás experiencias a que se refere o ultimo certificado, que é justamente o mais importante, podemos asseverar, em contrario do que diz o sr. Sampaio, que a essas experiencias não assistiu o machinista da camara, nem d'ellas teve conhecimento, senão muito depois de haverem sido realisadas.

E finalmente com respeito aos seus pedidos de demissão, por cartas ao sr. presidente da camara, tiveram elles caracter tão particular, que a camara só teve conhecimento d'esses pedidos, depois de passados os celebres certificados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Tendo lido no *Conimbricense* de hontem um artigo em que v. me incriminava e verberava asperamente, chegando a dizer que *seria mais facil quebrar a penna com que escrevemos, do que passar em silencio semelhante procedimento;* não posso deixar de lastimar que v. a quem todos prestamos verdadeira estima pelo seu caracter independente e honesto, viesse á imprensa affirmar um facto completamente falso e adulterado pela pessoa que forneceu essas indicações.

Não passei nem podia passar attestado algum ao empreiteiro das aguas Eugene Beraud que nada me pediu, e os celebres attestados de que v. falla no seu communicado reduziram-se a dous certificados do resultado das experiencias feitas com as machinas elevatorias nos dias 17 e 18 de Junho e 24 de Julho, indicando apenas a quantidade d'agua elevada para o reservatorio da Cumiada, numero d'horas de trabalho, numero medio de voltas, e carvão consumido, certificados estes passados a pedido de Mr. Buffart, representante da fabrica do Loire, constructora das machinas, depois de terem sido pedidos ao ex.^{mo} presidente da camara e este ter indicado o seu engenheiro fiscal como o unico competente para os passar.

Tenho a notar a v. que os resultados das experiencias foram verificados pelo machinista da camara, que juntamente com Mr. Buffart procederam ás medições previas, fizeram os seus calculos separadamente e combinaram nos resultados obtidos.

E são estes certificados d'uma concisão extrema, sem apreciações, que não se podiam recusar a ninguem por serem a descripção de factos passados e comprovados por testemunhas oculares, e que demais a mais foram passados com assentimento do ex.^{mo} presidente a quem communiquei verbalmente o que tinha feito, que v. chama *attestados inteiramente favoraveis ao empreiteiro!!*

E sendo o primeiro d'estes certificados passado em 19 ou 20 de Junho, e tendo antes e depois d'isso pedido em carta ao ex.^{mo} presidente que me desse por especial favor a minha exoneração, porquanto nem os meus afazeres me permittem a accumulação de serviço, nem a minha consciencia e papel estavam d'accordo com o pensar da maior parte dos ex.^{mos} vereadores, como diz v. *e permitta a camara municipal lhe digamos que, quando lhe constou que o seu fiscal da installação das aguas havia passado o primeiro attestado a favor do empreiteiro, com que traz litigios, devia immediatamente demittil-o*, se eu era o primeiro a pedir essa demissão que muito bem me podiam dar sem ser pedida officialmente como agora me vi obrigado a fazer, mas não como v. diz *não esperando que elle fosse, todo senhor de si, depois d'aquelles altos feitos, pedir a sua exoneração*, porisso que muitos dias antes preveni o ex.^{mo} presidente, que no fim do mez deixaria o serviço da camara infallivelmente, pedindo a minha exoneração officialmente.

Em vista do que acabo de expôr, espero que v. mesmo por dignidade propria, restabelecerá no seu jornal de sabbado 11, a verdade dos factos, levantando a calumnia que não teve duvida de publicar contra um patricio, e que eu sinceramente perdôo por reconhecer ser filha de erradas informações, porquanto não posso suppôr inimisades ou vinganças para quem nunca as mereceu.

De v., etc.,

7 de Agosto de 1889.

Diogo Pereira de Sampaio.

PHYLOXERA

Debaixo d'esta epigraphe fez a *Gazeta de Portugal*, em o n.º 506, a proposito da creação de um viveiro de videiras americanas, neste concelho, varias accusações, menos verdadeiras, ao governo, ao chefe da 4.ª circumscripção agronomica, e ao signatario d'estas linhas.

Procurei logo desfazer aquellas arguições, em dois artigos, que foram publicados naquelle mesmo jornal, nos n.^{os} 516 e 520; e tendo enviado um terceiro artigo áquella mesma redacção, com o qual justificava as minhas anteriores affirmativas, não foi este publicado, o que extranhei, porque se me afigurou que aquelle jornal desejava unicamente obter a verdade inteira, que eu lhe expunha naquelle alludido artigo.

Em virtude pois d'este facto vou rogar a v. a fineza da sua publicação no seu jornal; e não respondo ao artigo da *Gazeta de Portugal*, n.º 522, não só porque este jornal se desviou do caminho, que primeiro parecia querer trilhar, procurando apurar a verdade, mas porque, solicitando informações por varios cavalheiros do concelho de Taboa, a respeito do sr. José Augusto d'Oliveira, que neste concelho ninguem conhece, e da sua quinta das Bouças, que elle diz offereceu gratuitamente para o viveiro, ou para o posto anti-phyloxerico, como erradamente lhe chama, todos foram uniformes em me declarar que a respeito do tal assumpto... —*risum teneatis, amici!*

Oliveira do Hospital, 7 de Agosto de 1889.

Lourenço J. da Fonseca e Costa.

PHYLOXERA

As considerações que a *Gazeta de Portugal* fez a proposito do meu artigo, que foi publicado no n.º 516, de 26 do corrente, força-me ainda a algumas ligeiras observações, que farei seguindo a ordem de ideias expostas pelo illustre articulista, a que vou tentar responder.

Se o illustre articulista não tem razões para duvidar das minhas affirmações, e ao mesmo tempo lhe merece toda a fé e confiança o cavalheiro que lhe deu as informações, certamente colhidas em fonte menos pura, que lhe inspiraram o seu artigo publicado na mesma *Gazeta*, n.º 506, diametralmente oppostas ás minhas, ha um meio facil e seguro de se averiguar toda a verdade, pondo a toda a luz a forma por que se fez o arrendamento da parte da minha quinta da Seara para o viveiro de videiras americanas e o preço da sua renda. E este meio consiste em uma certidão passada pela direcção geral de agricultura, d'onde constem as condições d'esse contracto.

Se eu as tivesse em forma de fazerem fé, eu mesmo as forneceria. Só tenho as bazes para as condições do contracto, e a primeira diz assim:

«O governo toma de arrendamento a Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa 10:865 metros quadrados de terreno, pelo preço annual de 180$000 réis, e uma casa com acommodações sufficientes para deposito de sulphoreto de carbone e material do viveiro, pelo preço annual de 20$000 réis.»

Parece-me que isto é concludente, e que deve tirar todas as duvidas, ficando assim sem effeito as informações dadas por esse cavalheiro, que da melhor boa fé póde estar, como está, em erro.

Repito: o contracto que fiz e acceitei, mediante aquella renda de 200$000 réis, tão differente da de 800$000 réis, como falsamente se tem dito, prejudica-me, porque a minha quinta, que era completamente vedada, e onde tenho largas plantações para matta e pomares, em virtude de tal arrendamento fica toda sujeita á devassidão do publico, não me pagando tal renda de 200$000 réis os inconvenientes e prejuisos a que fica exposta, o que é facil de comprehender e de verificar com uma visita ou inspecção á mesma quinta. E se *os zoilos cá de Oliveira do Hospital se teem ralado de invejas* é porque foram elles os primeiros a espalharem a falsa noticia da renda de 800$000 réis, que muito os molestou e fez doer, e que muitos acreditaram, como acreditou o informador da *Gazeta de Portugal;* o que se fosse verdade, francamente, não era mau negocio.

Diz mais o illustre articulista, que estranha que o sr. director geral de agricultura não acceitasse uma vinha, que se lhe offerecia no concelho de Taboa, para o estabelecimento do posto. Mas, permitta-se-me que pondere, que o governo não quer crear postos de tratamento, porque estão extinctos. Do que elle cuida é de fundar viveiros, e para isso não quer vinhas phyloxeradas, quer terrenos de primeira qualidade e de facil irrigação, e assim não podia acceitar tal offerta.

Não duvidamos, nem um instante, dos esforços do illustre articulista perante o sr. director geral de agricultura, com o fim de lhe pedir a creação de um posto anti-phyloxerico em Taboa, ou nos concelhos limitrophes; mas tambem não podemos pôr em duvida, que o digno chefe da 4.ª região agronomica officialmente solicitou a creação de um viveiro na parte oriental do districto de Coimbra; e assim vê-se que os dois pedidos foram convenientemente attendidos, parecendo não haver para isso razão de queixa.

Não foi o sr. director geral *que decretou do alto da sua cathedra*, que se arrendasse a minha quinta para o viveiro. Nem eu o conheço a elle, nem elle conhece a minha quinta.

Este concelho e a sua posição é que são conhecidos pelos respectivos mappas; e a sua riqueza manifestou-se na ultima exposição agricola e industrial da Avenida; assim como é conhecido como o mais central para a grande região, já toda phyloxerada dos concelhos ao oriente de Coimbra, e d'aquelles que ficam ao occidente do districto da Guarda, que confinam com este.

Não sendo possivel haver um viveiro em cada concelho, e tanto que no districto de Coimbra fica existindo um só, parece-me que este ponto foi incontestavelmente o mais bem indicado para servir este districto, o da Guarda, e uma grande parte do de Vizeu; e tendo para isso de se escolher, aqui, uma propriedade, não é de admirar que fosse preferida a minha quinta, como uma das que melhores condições offerecia para tal estabelecimento.

Tambem sou de opinião que todos os concelhos precisam de protecção; mas se hoje este concelho foi contemplado, já antes o tinha sido o de Taboa com um deposito de sulphoreto, em Azere, e um pratico phyloxerico vindo do Douro; deposito que já funcciona desde Março, e com bem poucos resultados, porque me consta que apenas alli se tem consumido cerca de 100 kilos de sulphoreto!!

E este deposito tambem aproveita a Penacova, porque lhe fica tão perto, ou mais ainda do que para Taboa; tendo além d'isso outro em Coimbra, com a via fluvial do Mondego, que é curta e baratissima, e ainda assim não consta que se tenha gasto alli um kilo de sulphoreto!!

Concluindo direi, que um viveiro de videiras americanas por conta do governo não é para uma certa e determinada região, porque as videiras nelle produzidas tanto se podem vender para os concelhos do districto de Coimbra, como para os da Guarda, Braga ou Leiria. Vão para onde as necessidades as exigem, e tanto que se os viticultores de Taboa ou Oliveira pedirem castas de videiras, que não haja neste viveiro, ser-lhes-hão fornecidas por qualquer outro de fóra do districto, onde as haja.

Parece-me ter assim respondido ás duvidas apresentadas pelo illustre articulista, e muito folgarei que no seu espirito se faça a verdade, para que ella se transmitta ao publico.

Oliveira do Hospital, 28 de Julho de 1889.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

NOTICIARIO

O Conimbricense—Nas proximas festas pela inauguração da estatua de José Estevão, em Aveiro, será o *Conimbricense* representado pelo nosso illustrado correspondente de Lisboa, o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira.

Manoel Nazareth—Na madrugada de hontem falleceu o nosso amigo o sr. Manoel da Costa Baptista Nazareth, acreditadissimo pharmaceutico, estabelecido na rua de Ferreira Borges.

É geral e profundo o pezar por este fallecimento.

Especialmente na classe popular tinha este pharmaceutico alcançado uma verdadeira sympathia.

Dotado de um genio extremamente caritativo estava sempre prompto a auxiliar com os seus conselhos e com a sua experiencia os infelizes, que o consideravam como verdadeiro pae da pobreza.

A phrase—*Manoel da botica*—era usada por todo o povo, principalmente das aldeias, como o caracteristico do seu bemfeitor.

Pelos seus esforços tinha elevado a sua pharmacia a ser uma das mais acreditadas de Coimbra.

Á extremosa familia do nosso amigo o sr. Manoel Nazareth damos sentidos pezames.

Conde de Valenças—Chegou a Lisboa o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, que tinha ido ver a exposição de Paris.

Muito estimamos que o nosso bom amigo e sua ex.^{ma} esposa regressassem de perfeita saude.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes—Sabemos que o sr. conde de Valenças vae tornar effectivo o seu brioso donativo de 100$000 reis, para ajuda das despezas com o mausoleu do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a quem as associações de Coimbra muito devem.

O mausoleu está já collocado no local competente do cemiterio da Conchada. Falta só o busto; e nós confiamos que a zelosa commissão da Associação dos Artistas diligenciará que se não demore esta ultimação do mausoleu.

Distincção—A menina Maria da Conceição Cunha, de 10 annos de edade, filha do nosso amigo o sr. João Antonio da Cunha, fez ha dias exame elementar, ficando *distincta*.

Foi sua professora a ex.^{ma} sr.ª D. Lysia Augusta da Cruz Figueiredo, da rua da Moeda.

Approvação—Foi approvado o projecto, datado de 5 de Julho findo, do 4.º lanço da 2.ª secção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, comprehendido entre os kilometros 53,000 e 61,300, estação de Arganil, apresentado pela companhia do caminho de ferro do Mondego, devendo, porém, na occasião da construcção o respectivo director fiscal verificar se a vasão projectada em alguns aqueductos é insufficiente e providenciar convenientemente.

Gremio Taborda—É definitivamente na proxima quarta feira a récita de inauguração d'esta sociedade, a qual circumstancias fizeram adiar.

Sabemos que o nosso publico tem acolhido de bom grado os convites d'esta agrupação de amadores dramaticos, pois estão tomados quasi todos os camarotes, assim como ha já poucos logares de superior e cadeira.

A ordem do espectaculo é a mesma annunciada.

Errata — No segundo artigo d'este numero do *Conimbricense*, onde por lapso de escripta se lê — *engenheiro fiscal*, o sr. Henrique Hibbard — deve ler-se *machinista da camara*.

Resenha das familias titulares e grandes de Portugal—Recebemos a caderneta 23 (paginas 305 a 352 do 2.º volume) da *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal*, pelo fallecido commendador Albano da Silveira Pinto e continuada pelo sr. visconde de Sanches de Baena, comprehendendo as descripções dos titulos seguintes, illustradas com os respectivos brazões de armas.

Duque—Porto.

Marquez—Ponte de Lima.

Condessas—Ponte, Porto Brandão, Porto Côvo de Bandeira.

Condes—Ponte de Santa Maria, Pontevel, Portalegre, Porto Brandão, Porto Côvo de Bandeira, Porto Santo, Povoa, Povolide, Prado.

Viscondes—Ponte da Barca, Ponte Ferreira, Portalegre, Porto Carrero, Porto Formoso, Porto Salvo.

Barões—Ponte Marxil, Ponte da Quarteira, Portella, Porto de Moz, Povoa de Varzim.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora de Francisco A. da Silva, na rua dos Douradores, 72, Lisboa, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

José Estevão— Diz o *Dia* de Lisboa que a maçonaria portugueza prepara-se para festejar tambem condignamente a inauguração da estatua de José Estevão.

Uma grande commissão presidida pelo sr. José Elias Garcia partirá hoje para o Porto, no comboio das 3 e meia da tarde; alli será recebida por uma commissão da maçonaria portuense, e as duas delegações seguirão juntas para Aveiro, onde deporão no monumento uma corôa de bronze.

Regressarão no dia 15 a Lisboa, indo logo em cortejo civico da estação do caes dos Soldados ao largo das Côrtes, a saudar a estatua do grande orador.

Adheriram a fazer-se representar no cortejo as seguintes corporações:

Sociedade das sciencias medicas, Associação commercial dos lojistas, Sociedade de geographia de Lisboa, Monte-pio Aurora da Liberdade, Associação dos professores primarios, Club José Estevão, Associação auxiliadora dos vendedores de vinho, Associação homœpathica e de beneficencia de Lisboa, Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios, Associação união lusitana, Associação da caixa de soccorros da casa da moeda, Associação e monte-pio de Nossa Senhora da Rocha, Atheneu commercial, Club razão e justiça, Associação musical 24 d'Agosto, Associação lisbonense dos latoeiros, Club Henriques Nogueira, Associação e monte-pio dos carpinteiros navaes, Club escolar Victor Hugo.

Em seguida ao cortejo haverá um grande banquete, celebrado com todas as formalidades lithurgicas, numa das salas do Gremio Lusitano, que está sendo ornada luxuosamente para esse fim.

A fachada do Gremio será nessa noite caprichosamente illuminada.

Algumas das associações que se incorporam no cortejo civico deporão ramos de flores no pedestal do monumento do largo das Côrtes.

A Hespanha e a triplice alliança—*Londres*, 7.—Diz um telegramma de Roma para o *Standard* que o general Cialdini acceitou a embaixada de Madrid, e que o sr. Crispi, ao confiar-lhe esse cargo, lhe recommendou que empregasse todos os esforços para arrastar a Hespanha á triplice alliança.

Um grande incendio—*New-York*, 6.—A cidade de Spokanefalla, no territorio de Washington, está a arder desde domingo.

Acham-se destruidos os principaes edificios. Até hoje as perdas são já avaliadas em 15 milhões de dollars (14.400:000$000 réis).

New-York, 6.—Em Spokanefalla ficaram destruidos 30 grupos de predios; mas as perdas não excederão a 16 milhões de dollars (15:360:000$000 réis); o incendio já foi dominado.

Depois da grande revista naval—*Londres*, 7.—Na occasião de partir de Spithead uma das 7 esquadras inglezas, deu-se um forte abalroamento entre o *Incincible* e o *Blanc Prince*.

Manifesto do general Boulanger—*Paris*, 6.—O general Boulanger dirigiu hoje de Londres uma extensa proclamação ao povo francez, a quem chama o seu unico juiz. Examina as accusações contra elle, contidas nos documentos da commissão instructora do alto tribunal de justiça, recentemente publicados, e, em linguagem muito vehemente, affirma que todas essas accusações são calumnias infames.

Boulanger—*Paris*, 8—Reuniu hoje a *Haute-Cour*.

Os arredores do senado estavam cheios de povo, havendo muita policia.

Quasi todos os senadores estavam presentes; os da esquerda de casaca e gravata branca, e quasi todos os da direita em trajo de passeio.

As tribunas acham-se repletas. Nas dos deputados via-se Julio Ferry.

Presidiu Le Royer.

Finda a leitura dos autos teve a palavra Beaurepaire, procurador geral da republica. Veste toga vermelha, com os arminhos, e occupa o estrado que fica por baixo da presidencia, tendo ao lado dois substitutos, tambem de togas encarnadas.

A accusação reproduz com mais detalhes os factos allegados no libello.

Beaurepaire falla bem, e com presteza, com methodo e com elegancia um pouco pretenciosa.

Aggride duramente Boulanger, a quem exclusivamente consagrou a primeira parte do seu discurso. Pretendeu provar que houvera conspiração, attentado e concussão.

Tanto da direita como da esquerda houve varias manifestações, mais politicas do que proprias do tribunal durante os discursos, que só terminarão ámanhã.

A direita tenciona retirar-se depois do discurso de Beaurepaire, allegando que á *Haute-Cour* só compete julgar o attentado e o attentado não está provado.

Naquet assistiu á sessão; traz o habito ao peito e a insignia de senador na lapella.

O jornal *La Cocarde* insulta atrozmente Beaurepaire.

As violencias dos jornaes boulangistas excedem todos os limites.

ANNUNCIOS

25 VENDE-SE por preço inferior ao correspondente ao seu rendimento, a propriedade de casas na rua da Galla, d'esta cidade, com os n.^{os} 27 a 31. É livre de fôro e pertence-lhe o pateo á parte de traz, a toda a largura da casa. Trata-se com seu dono o conego José Diniz de Carvalho, no largo da Graça, n.º 3, em Santarem.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE

DO

SEXO FEMININO

ASSEMBLEIA GERAL

24 CONVIDAM-SE as senhoras associadas a reunir no proximo domingo, 11 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem do dia: — Approvação das contas do 1.º semestre do corrente anno, e eleição para novo conselho director e commissão fiscal.

Coimbra, 6 de Agosto de 1889.

O secretario,

E. A. Monteiro Santos.

2.º annuncio

23 FAÇO saber que por este juizo de direito da comarca de Coimbra, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, voltam novamente á praça por metade do seu valor, no dia 11 do corrente mez de Agosto, por 11 horas da manhã, os seguintes predios penhorados na execução que o conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, d'esta cidade, move contra Joaquim Diniz e mulher, e Esperança Maria, viuva, de S. Paulo de Frades.

Uma terra de semeadura, com olival pegado, no sitio das Covadas. Valor 9$000 reis.

Uma propriedade com oliveiras e pinhal pegado, no sitio dos Valleiros—12$000 reis.

Uma terra de semeadura de rega com arvores de fructo e pinhal, no sitio da Ribeira do Golpe — 15$000 reis.

Uma terra de semeadura no sitio dos Quintaes — 5$000.

Uma terra de semeadura com oliveiras, junto ao logar do Golpe — 2$400 reis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e pinhal, no sitio do Valle de Sobreiro — 1$000 reis.

Umas casas de primeiro andar, no logar do Golpe — 18$000 reis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades. Para constar se publica o presente.

Coimbra, 4 de Agosto de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

800$000 RÉIS

22 EMPRESTA-SE esta quantia toda ou parte, sobre hypotheca.

Juro de 6 %.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 145, 3.º, Coimbra.

21 QUEM quizer comprar porção de madeira de pinho, carvalho e castanho, propria para construcção, dirija-se a Luiz Serra, em Eiras.

20 ARRENDA-SE uma casa com alguma terra, pomar e agua ao pé de Cellas, propria para habitar uma familia. Quem desejar dirija-se a José Maria d'Almeida, residente em Cellas.

VENDA DE CASA

19 NO DIA 15 do corrente, ao meio dia, na quinta da Nazareth, na Arregaça, se ha de proceder á venda, em praça particular, convindo o preço, d'uma casa cita na rua d'Alegria d'esta cidade, com os n.^{os} 55, 57, 59, 61 e 63, a qual se compõe de lojas, sobre-lojas, primeiro e segundo andares, com quintal, grande deposito para agua, etc., livre de foro ou de outro qualquer onus.

As condições e mais esclarecimentos dão-se na quinta da Nazareth.

18 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5

Agradecimento

17 OS EMPREGADOS das enfermarias dos hospitaes da Universidade de Coimbra vem por esta forma, summamente penhorados, agradecer ao ill.^mo e ex.^mo sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, administrador dos referidos hospitaes, os relevantes serviços prestados na sua actual administração, principalmente a parte activa que tomou no augmento de 40 réis diarios, com que do 1.º de Julho proximo passado tem sido remunerado todo o pessoal subalterno das enfermarias.

Estas generosidades são filhas d'um coração caritativo a toda a prova, e proprias d'uma philantropia inexcedivel.

Todos os empregados das enfermarias fazem votos pela conservação de s. ex.ª nesta administração, e que tenha longos annos de existencia.

Coimbra, 5 de Agosto de 1889.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

GENEBRA MOREIRA

15 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gatifica-se a quem descobrir os falsificadoresrd'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

Mestre para massas alimenticias

14 PRECISA-SE um habilitado para trabalhar numa fabrica no Porto. Dirigir carta, com referencias, a Andrade Villares, rua Formosa, n.º 351 — Porto.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

13 ESTÁ em distribuição o 5.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-a, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

» Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Anadia faz saber que no dia 25 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.ª Construcção d'uma ponte sobre o rio Certoma e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base da licitação 3:879$928 réis.

Deposito provisorio para licitar, 50$000 réis.

2.ª Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base da licitação réis 5:378$956.

Deposito provisorio para licitar, 100$000 réis.

Os projectos, orçamentos e condições, estão patentes na secretaria da camara, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia, 4 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,

Alexandre de Seabra.

OFFICIAL

9 PRECISA-SE de um com pratica de funileiro. Nesta redacção se diz.

8 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marcineiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo um piano para estudo, em muito bom estado.

Escóla pratica central de agricultura

S. Martinho do Bispo

7 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que até ás 12 horas do dia 22 do corrente mez de Agosto, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de madeiras, drogas, ferragens, aveia, fava, fenos, palhas, matto, generos alimenticios, carvão, enxofre, petroleo, sabão, papel e mais objectos de secretaria, compostura de roupa dos alumnos, calçado novo e compostura de calçado. As condições da arrematação, as que dizem respeito a cada um d'aquelles generos e aos depositos a fazer para as propostas e para os fornecimentos, e bem assim as amostras dos generos a fornecer, estão desde já patentes na secretaria da Escóla, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis. No referido dia 22 deverão comparecer todos os proponentes, a fim de assistirem á abertura das propostas e ter logar a licitação quando haja empate.

Escóla pratica central de agricultura, 2 de Agosto de 1889.

Servindo de director,

O agronomo,

M. C. Rodrigues de Moraes.

EMPREGADO

6 PRECISA-SE um empregado para escrever. Prefere-se o que tenha mais de 30 annos e que estivesse no commercio. Carta a Antunes & Irmão, da Figueira.

DECLARAÇÃO

5 JOAQUIM HENRIQUES, morador na rua da Louça, declara para todos os effeitos que se não responsabilisa por divida alguma que contraia seu filho Antonio Henriques.

Coimbra, 7 de Agosto de 1889.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

4 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

2 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

1 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva sae no 1.º de Setembro para Mondariz, e está no seu consultorio todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até essa data.

Rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:377	COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XV

Continuavam os ensaios de João Brandão, e dos outros sicarios, para verem se poderiam impunemente apresentar-se na cadeia de Arganil, a fim de serem julgados em audiencia geral e alli absolvidos.

Nesses manejos eram os facinorosos efficazmente auxiliados pelos seus *dignos protectores*, em que tomava uma parte distincta um titular da Beira, de *fresca data*.

No principio de Maio de 1859 entrou em julgamento, na audiencia geral de Arganil, o scelerado João Antunes Leitão, assassino do regedor de Villa Cova Sub Avô.

Os sicarios e seus protectores tinham empregado todos os meios de ameaças e corrupção sobre os jurados, de que resultou que apezar das provas mais evidentes, e dos louvaveis esforços do honrado e digno delegado o sr. Antonio José de Carvalho Montenegro, (felizmente ainda hoje vivo, como juiz de direito aposentado, na sua casa do concelho de Poiares), o jury deu o crime por não provado.

Tão escandalosa foi a decisão, que o juiz de direito Joaquim José da Motta a deu por iniqua.

Foi destinado para o novo julgamento o dia 16 do mesmo mez de Maio.

Nesse intervallo andou João Brandão e a sua quadrilha a percorrer as casas dos jurados da comarca, ameaçando-os para que em a nova audiencia geral déssem outro *veredictum* absolutorio.

Foi tal o terror que os assassinos inspiraram que, antes da audiencia, a maior parte dos jurados se dirigiram ao digno delegado o sr. Montenegro, pedindo-lhe instantemente que os recusasse, porque estavam coactos pelas ameaças dos assassinos, e ver-se-iam obrigados a votar contra a sua consciencia.

O sr. Montenegro vendo que em Arganil se teria de presencear uma nova immoralidade, e que no santuario da justiça o punhal dos sicarios ia dar a lei, requereu em acto de audiencia ao juiz de direito, para que se suspendesse o julgamento, e se expozesse ao governo o estado excepcional em que se achava a comarca de Arganil, a fim de se darem providencias energicas e extraordinarias, para não ficarem impunes tão abominaveis crimes.

O juiz de direito, que estava tambem ao facto do que se tinha passado, deferiu o requerimento, e ficou assim d'esta vez burlada a trama dos facinorosos.

No *Conimbricense* do dia immediato, 17 de Maio de 1859, depois de narrarmos estes graves acontecimentos terminavamos dizendo:

«Faltariamos ao nosso dever se não louvassemos, como merecem, os dois dignos magistrados, que d'esta maneira poderam obstar ao triumpho certo da mais escandalosa immoralidade. Honra aos dignos funccionarios, que tão bem souberam desempenhar a sua elevada missão.

Mas é preciso que d'uma vez para sempre acabe essa preponderancia do punhal na desditosa provincia da Beira. É mister cortar pela raiz este escarneo da civilisação, que ahi está compromettendo todos os governos pela impunidade d'aquelles scelerados.

Sr. ministro da justiça! A v. ex.ª cumpre dar immediatamente as providencias, que este caso excepcional reclama. A v. ex.ª pertence evitar que a provincia da Beira tenha ainda, por seu mal, de presencear novos attentados.

Ficamos d'atalaia.»

Logo que chegou a Lisboa o nosso *Conimbricense*, o sr. deputado Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, referindo-se aos factos gravissimos, succedidos em Arganil, e que haviamos narrado neste periodico, chamou para elles toda a attenção do governo, e em especial do ministro da justiça, que nessa epocha era o sr. Martens Ferrão.

Elogiou o procedimento do juiz de direito e delegado da comarca de Arganil, pedindo ao ministro da justiça que lhes desse toda a força que careciam para o desempenho da sua missão, porque era em fim mister que o poder dos malvados cessasse de pesar sobre os honrados e pacificos habitantes da Beira.

Referiu-se a um desenvolvido relatorio que havia dirigido ao governo ácerca da situação d'esta provincia, e ao seu projecto de lei, para que certos crimes, perpetrados nos concelhos até então sujeitos ao arbitrio dos turbulentos e criminosos, fossem julgados, não nas proprias comarcas da localidade, mas nas capitaes dos tres districtos de Coimbra, Vizeu e Guarda, que entre si compartilhavam a parte da provincia, que tinha vivido em condições anormaes.

Que essa medida, com quanto á primeira vista parecesse odiosa por excepcional, assim não succederia, porque o odioso não estava na especialidade, quando essa especialidade tendia a regular e não a contrariar os principios da justiça.

Mostrou ao governo a necessidade de ser inexoravel com todos os funccionarios das localidades que auxiliavam, ainda que não fosse senão por omissão de deveres, os criminosos, os quaes deviam ser ou demittidos, ou transferidos.

Por ultimo insistiu com o governo para que désse de prompto as medidas que exigia o caso que referira, e de futuro as que fossem necessarias para restabelecer de todo a administração na Beira; porquanto cumpria que a causa d'esta provincia, que por muito tempo estivera quasi só entregue á dedicação e efficacia do jornal de Coimbra, primeiramente com o nome de *Observador*, e depois de *Conimbricense*, tivesse tambem por si os poderes publicos.

Respondeu o ministro da justiça, promettendo dar as providencias que o caso exigia.

Egualmente prometteu conferenciar com o sr. Henriques Secco, ou com a respectiva commissão, ácerca do seu projecto de lei.

E a respeito dos empregados que fossem cumplices em semelhantes malversações, declarou que não os havia de transferir; mas demittil-os-hia e os metteria em processo.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO AO GOVERNO

Em o nosso estimavel collega das *Novidades* referiu-se ha dias o sr. Emygdio Navarro ás diligencias que se estão fazendo, e a que nós temos alludido, para que se altere o projecto approvado do caminho de ferro de Arganil, na saída de Coimbra.

Acrescentava que se pensa em fazer a saida de nivel, e portanto com interrupção das communicações para o bairro de Santa Clara.

Dizia mais que posto officialmente nenhuma tentativa se fizesse ainda para obter essa alteração, as estações superiores estavam já prevenidas d'esse intento, parecendo-lhe poder assegurar que elle será **mallogrado**.

E terminava dizendo de uma fórma positiva — **O projecto não soffrerá alterações.**

Confiâmos plenamente nessa affirmativa do sr. Emygdio Navarro, e egualmente esperâmos que com ella vá de accordo o sr. ministro das obras publicas.

Em todo o caso precisâmos de prevenir tanto o sr. ministro das obras publicas, como o sr. Emygdio Navarro, para que estejam vigilantes neste objecto, e se não deixem surprehender, porque se procura activamente pôr embaraços ao cumprimento dos seus desejos e determinações.

Ainda ha poucos dias o sr. fiscal do governo no caminho de ferro de Coimbra a Arganil, o qual foi tambem por muito tempo fiscal da installação das aguas nesta cidade, entendeu dever ir para a imprensa manifestar a sua opinião contra o referido projecto; de fórma que se se seguisse o seu parecer, com certeza não se cumpriria a affirmativa do sr. Emygdio Navarro, de que esse **projecto não soffrerá alterações.**

E é tal a maneira apaixonada como o referido fiscal procede, que não duvidou insultar os engenheiros que vieram a Coimbra, e approvaram o projecto, ao que chama *exigencia*, dizendo que foram a isso *coagidos!*

Assim, um engenheiro não hesita em accusar collegas seus, e dos mais distinctos, de darem por *medo*, ou por *contemplações*, um parecer, contrario á sua consciencia!

E quem é que *coagiu* os referidos engenheiros? Seria a commissão da Associação Commercial de Coimbra, que foi a Lisboa; ou o sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro?

Como, porém, tudo foi francamente passado na secretaria das obras publicas, e na presença do respectivo ministro, está o sr. Emygdio Navarro perfeitamente nas circumstancias de apreciar a asserção do sr. fiscal do governo, ácerca da *coacção* feita aos engenheiros, que o mesmo sr. Emygdio Navarro mandou em commissão a Coimbra.

E não se limita o sr. engenheiro fiscal do governo a emittir a sua opinião, quando lhe seja superiormente exigida. Vae até publicar espontaneamente pela imprensa o seu parecer, contrario ao que está determinado pelo ministro das obras publicas!

Veja-se, portanto, o que se deve esperar do fiscal do governo no caminho de ferro de Coimbra a Arganil, emquanto ao cumprimento da portaria do sr. Emygdio Navarro, e da sua affirmativa de que o **projecto não soffrerá alterações.**

O que elle ha de concorrer para facilitar a execução d'esse projecto, approvado pelo sr. Emygdio Navarro, vê-se claramente das suas opiniões manifestadas publicamente pela imprensa.

Posto isto, o governo procederá como entender conveniente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos do *Gremio dos empregados no commercio e industria*, d'esta cidade.

O resultado da eleição foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Albano Gomes Paes — *Presidente.*

Leandro J. da Silva — *Vice-presidente*

Arthur Diniz de Carvalho — 1.º *Secretario.*

Ricardo Pereira da Silva — 2.º *dito.*

DIRECÇÃO

Joaquim Monteiro de Carvalho — *Presidente.*

Francisco do Carmo e Sá — *Vice-presidente.*

João Maria d'Oliveira Carvalho — 1.º *Secretario.*

Antonino de Carvalho Moura — 2.º *Secretario.*

Manoel Bernardo Loureiro — *Vogal.*

Domingos José Gomes — *Dito.*

Antonio Gonçalves Barreira — *Thesoureiro.*

Foi muito acertada a escolha dos eleitos, e temos plena confiança de que hão de continuar, e se é possivel ainda augmentar os creditos d'esta sociedade.

Temos visto com muita satisfação que o *Gremio* está sempre prompto não só a pugnar pelos interesses da sua classe, mas em geral pelos interesses de Coimbra.

Com a mais louvavel harmonia e o melhor bom senso tem o *Gremio* acompanhado a *Associação Commercial de Coimbra* nas suas representações a bem d'esta cidade.

Os nomes dos novos eleitos, em que se contam bem conceituados commerciantes e empregados no commercio e industria, dão-nos a garantia de que o *Gremio* hade progredir e prestar muito bons serviços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A installação das aguas em Coimbra

Do nosso prezado amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, digno presidente da camara municipal d'esta cidade, recebemos a carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Em vista de um artigo por v. publicado no seu *Conimbricense* de 6 do corrente, e da resposta que se lhe seguiu do sr. Diogo Pereira Sampaio, julgo me obrigado a dar tambem a v. e ao publico breves informações sobre alguns pontos dos dois escriptos em que se fazem referencias á minha pessoa.

Antes das experiencias dos dias 15 e 18 de Junho já outra e outras aqui tinham sido feitas, havendo-se realisado as ultimas no mez de Maio, e tendo sido os resultados d'estas discutidos e apreciados pela camara em sessão de 1 de Junho com assistencia dos srs. engenheiro fiscal e machinista.

Não foram esses resultados devidamente favoraveis, pois, alem d'outros defeitos, essas experiencias vieram accusar deficiencia no volume d'agua elevada e um consumo exaggerado de combustivel; pelo que na mesma sessão se resolveu, com geral assentimento de todas as pessoas presentes, que fosse o concessionario officialmente intimado para introduzir nos machinismos os precisos melhoramentos.

Dispunha-me a cumprir esta resolução da camara, quando pelo sr. Sampaio fui informado de que o concessionario, por s. ex.ª já prevenido dos resultados das ultimas experiencias e das resoluções em vista d'ellas tomadas pela camara, havia transmittido esse aviso para a casa constructora, cujos gerentes acabavam de participar que ia ser aqui mandado um dos seus empregados para na sua presença se repetirem novos ensaios.

Por essa mesma occasião alguem tambem lembrou que, attentas as boas disposições que o concessionario assim revelava, seria talvez conveniente sobreestar na intimação official; e porque este alvitre se afigurou rasoavel e com elle se conformou o illustre advogado da camara, esta corporação resolveu adoptal-o.

Depois d'isso achando-se já em Coimbra Mr. Buffart, delegado da casa constructora, deu-se começo ás novas experiencias no dia 13 de Junho, e porque logo occorreram alguns graves desarranjos na tubagem e machinismos, tiveram aquellas de ser adiadas para o proximo dia 15, no qual e no dia 18 effectivamente se realisaram.

A essas experiencias assistiram delegados da camara e da empreza constructora, e os seus resultados, quasi em perfeita concordancia com os que já se tinham apurado nas experiencias anteriores, e nomeadamente na ultima a que se refere a acta da sessão da camara de 1 de Junho, poderam ser verificados por todas as pessoas alli interessadas, havendo em tudo o maior accordo, excepto quanto ao volume da agua fornecida, que o machinista da camara calculara ser um pouco superior ao que fôra achado pelos representantes do concessionario.

É certo que o volume total da agua era então maior do que o que se obtivera nas experiencias anteriores, mas alem de que ainda era insufficiente, todos affirmavam que esse excesso só podera ser obtido á custa de maior velocidade, quando aliás nas conclusões constantes da acta já mencionada, se havia affirmado que só com grave risco para a estabilidade e conservação das machinas, aquella velocidade poderia ser levada além do limite a que tinha chegado nas experiencias do mez de Maio.

Emfim o accordo d'estas e das anteriores experiencias foi tal, que a camara se julgou dispensada por então de modificar no que quer que fosse as conclusões a que tinha chegado por virtude das primeiras experiencias, e o unico documento ou vestigio que ficou das realisadas nos dias 15 e 18 de Junho é o officio em que o sr. engenheiro participou á camara os resultados das mesmas.

Terminados os trabalhos dos dias 15 e 18 fui procurado por Mr. Buffart, que, ao despedir-se de mim, me pediu um certificado das experiencias a que acabava de assistir. Respondi-lhe que só depois da proxima sessão da camara lhe poderia dar um documento official, e como me observasse que precisava retirar-se para França, pois que em virtude dos desarranjos occorridos no dia 13 já aqui se havia demorado mais do que esperava, accrescentando que o que apenas desejava era um documento, com que podesse apresentar-se perante os gerentes da fabrica, e do qual constassem os trabalhos que com a sua assistencia se haviam feito. Respondi-lhe, formaes palavras — *esse documento póde então pedil-o ao sr. Sampaio.*

E nada mais.

Decorreram alguns dias e ao cabo d'elles fui prevenido pelo ex.mo engenheiro fiscal de que Mr. Buffart era de novo mandado aqui, por quanto a firma gerente da fabrica constructora, satisfeita com o documento que s. ex.ª anteriormente lhe havia passado com referencia a uma das machinas, não ficara egualmente tranquilla com o que esse documento accusava com relação á outra.

Foi então e só então que eu suspeitei que esse tal documento teria sido passado em termos menos convenientes, e, pronunciando-me contra esse facto, tenho a certeza de que o fiz por fórma tão clara e cathegorica, que a quem me ouviu não podia restar a menor duvida do muito que eu o condemnava.

Isto quanto ao primeiro certificado.

Agora pelo que respeita ao segundo, que v. com justa razão classifica como mais importante, para que se possa apreciar a interferencia que tive na sua concessão, bastará que se saiba que tanto d'esse documento como das experiencias a que elle se refere só tive conhecimento depois de todos os factos consummados.

Antes de terminar julgo ainda dever dar aqui testemunho de que é perfeitamente exacto que o ex.mo sr. Sampaio por vezes me manifestara a sua intenção de abandonar os serviços da camara, e de que egualmente é verdade que sempre nessas occasiões s. ex.ª desistira do seu proposito, em attenção, segundo creio, aos desejos que por muito tempo lhe manifestei de o ver continuar a exercer as suas funcções de engenheiro fiscal da camara para as obras da canalisação das aguas.

Procedendo assim, devo tambem declaral-o, eu era levado além d'outras razões pela consideração de que poderia ser estranhavel e estranhado que o serviço da fiscalisação ainda passasse a terceiras mãos, e mais que tudo pelo convencimento que sempre tive de que o ex.mo sr. Sampaio, pela sua posição relativa aos concessionarios, melhor que ninguem poderia levar a bom termo qualquer pendencia ou difficuldade que se levantasse entre elles e a camara.

Esperando que v. me faça o obsequio de dar publicidade no proximo numero do seu jornal á presente informação, subscrevo-me com muita estima e consideração

De v., etc.,

Coimbra, 12 de Agosto de 1889.

Luiz da Costa e Almeida.

103 ANNOS

No domingo falleceu nesta cidade Maria Rita de Almeida, na avançadissima edade de 103 annos!

Ácerca d'essa notavel mulher nos enviou da Mealhada as seguintes interessantes informações, o sr. Augusto Pereira Soares, actualmente escrivão de fazenda d'aquelle concelho, tendo anteriormente sido empregado na repartição de fazenda d'este concelho de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Com 103 annos de edade falleceu hontem na minha casa da rua do Loureiro, n.º 33, Maria Rita de Almeida, que foi de Midões.

É curiosa a historia d'esta mulher, que foi criada de meu sogro José Joaquim Brandão, e ama secca d'elle e do irmão Francisco Rodrigues Brandão; e pena tenho em que v. a não tivesse conhecido para ella lhe fornecer mais elementos para a historia da Beira, que v. anda publicando no seu jornal.

Ainda hoje quando se lhe fallava em João Brandão, se indignava, lamentando ainda a morte do seu Manoelzinho e Francisquinho, — Manoel Rodrigues Brandão, e Francisco Elysio, mortos por aquelle —, que ella creou. Era assim que ella os chamava.

Esta mulher foi sempre criada da familia de minha mulher, e quando eu me casei veiu para a minha companhia, e ahi morreu, sem nada lhe faltar até á hora da morte.

Era conhecida, no tempo do absolutismo, em toda a Beira, pela *Malhada*, e soffreu grandes perseguições, por ser quem muitas vezes levava o comer aos pobres constitucionaes, chegando a estar presa nas cadeias de Arganil, e ser muitas vezes espancada pelo Jorge Bôtto, e outros guerrilheiros do sr. D. Miguel.

Foi envenenada pelo major Christiano, do Ervedal, quando este envenenou a familia; e foi sempre até morrer uma das mais figadaes inimigas de João Brandão, e familia.

Ainda ha poucos dias eu lhe li um dos artigos do *Conimbricense*, em que v. narra os crimes praticados na Beira, e ella principiou logo a tremer e a chorar, lembrando-se de meus cunhados Manoel e Francisco Elysio.

A pobre velha era muito boa mulher, e eu nunca ahi ia a Coimbra, que ella me não abraçasse chamando-me pae.

Se v. precisar de alguns esclarecimentos da vida d'esta mulher, que eu tinha em casa por caridade, póde v. dirigir-se a minha mulher e cunhada, que foram irmãs d'aquelles assassinados, e ellas melhor o esclarecerão do que aquella pobre mulher soffreu em toda a epocha do absolutismo.

Desculpe v. a massada e creia-me sempre

De v., etc.,

Mealhada, 12 d'Agosto de 1889.

Augusto Pereira Soares.

Casa de educação e ensino

Publicámos hoje a relação dos alumnos, internos e externos, da muito acreditada casa de educação e ensino, do nosso amigo o sr. padre Ricardo Simões dos Reis, approvados nas differentes disciplinas no lyceu d'esta cidade.

Foi muito lisonjeiro o resultado dos exames, com o que mais se justificam e augmentam os creditos d'esta casa.

Os chefes de familia, que entregarem os seus filhos ou pupilos aos cuidados do sr. padre Ricardo Simões dos Reis, decerto não terão de que se arrepender.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 26 de Julho de 1889

Presentes á sessão os vogaes Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento supplementar ao ordinario da camara municipal de Penacova para o anno corrente, resolveu a commissão, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que o não suspende.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Elisa Ferreira das Neves, do Zambujal, concelho de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu ceder á junta de parochia de Nabaes, concelho de Gouveia, o altar que existe á entrada do dormitorio novo do extincto convento de Cellas, requerido pela mesma junta, para a sua egreja matriz.

Sessão de 30 de Julho

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio da camara de Cantanhede, de 18 do corrente, resolveu a commissão responder o seguinte: — 1.º que, assim como a camara póde fazer concessões de caminhos de ferro, nos termos do n.º 4.º do art. 117.º do codigo administrativo, tambem póde construil-os em terrenos particulares, ou por si ou por intermedio de outrem, quer obtendo aquelles terrenos amigavelmente, quer por expropriação, e assim procedeu a camara do Porto, na concessão feita á companhia — *carris de ferro* — para a feitura de caminhos de ferro americanos pelas ruas da cidade; 2.º que para evitar duvidas, melhor é que a camara effectue á custa dos concessionarios, as expropriações necessarias para o assentamento do caminho, como convencionou a referida camara do Porto no alludido contracto de concessão; 3.º que os chamados privilegios das condições 16.ª e 17.ª, são apenas garantias que em regra acompanham os contractos para construcção de vias ferreas, ainda que seja remunerada. Para se realisar tão util melhoramento para o concelho de Cantanhede, lembra a commissão as seguintes modificações ás clausulas que apresentou á camara, em officio de 2 do corrente: — 1.ª na condição 19.ª depois das palavras — A linha — deve accrescentar-se — ou parte d'ella; 2.ª convem eliminar a condição 20.ª, visto que num caminho d'aquella natureza, o proprio interesse do concessionario é sufficiente segurança da modicidade dos preços e da regularidade da exploração; 3.ª a condição 22.ª deve ser assim redigida: Caduca a presente concessão: 1.º se a empreza não observar qualquer das condições 5.ª ou 18.ª do presente contracto; 2.º se interromper a exploração, a não ser pelo tempo necessario para reparar os estragos ou deterioração que tenha havido na linha; 4.ª as condições 23.ª, 24.ª e 25.ª, são substituidas do seguinte modo: — 23.ª nos casos previstos na condição anterior, a camara adjudicará a linha em hasta publica sobre a base da avaliação judicial da parte construida, e pelo tempo que restar da presente concessão; — 24.ª se houver adjudicação por algum preço, reverterá este para o concessionario; — 25.ª se dentro de 6 mezes depois de annunciada a arrematação, não houver quem arremate, ficarão pertencendo á camara e sem indemnisação alguma para a empreza concessionaria, todas as obras e material existente na linha.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 2.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á camara de Penacova, que suspende a sua deliberação de 15 do corrente, relativa ao augmento de vencimento na importancia de 30$000 réis, a quem desempenhar as funcções de mestre d'obras, visto não permittirem as condições financeiras do municipio, augmentar vencimentos que não sejam para serviços absolutamente necessarios.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 23.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á camara de Taboa, que suspende a sua deliberação de 27 de Junho ultimo, referente á concessão feita a Manoel d'Oliveira Baptista para abrir um cano ao lado do caminho publico do Casal, por isso que tal concessão só póde fazer-se apresentando o requerente a planta da obra e sendo esta approvada pela camara, que deverá vigiar o modo por que ella se executa.

Foram passadas diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda, mostrando o saldo de 4:583$088 réis.

Correspondencia de Lisboa

Pouco ha que registar, porque Lisboa acha-se quasi deserta. Uns estão em Paris, outros foram para o campo, e muitas familias já sairam para as praias de banhos da Ericeira, Espinho, S. Martinho, Figueira da Foz, etc.

Do que mais se falla é do celebre bigamo, o carteiro Antonio Marcellino Chaves, que teve a desgraçada e singular phantasia de ser marido de duas mulheres. Uma, a primeira, chama-se Luiza da Purificação, a outra, a segunda — é a Maria Joaquina, que para elle será a *Maria da Impurificação.*

Um heroe, o tal Chaves, que faria fachina se estivesse na Turquia, ou na Cochinchina, mas entre nós fia a cousa mais fina, e quem casa com duas mulheres paga como se tivesse vinte.

Foram presos, elle e a sua cumplice, e foi-lhes arbitrada fiança nada menos de 1 conto de réis a cada um, mas como não apparecesse quem os afiançasse, lá foram — coitaditos — para a cadeia, mas longe um do outro já se vê. Elle para o Limoeiro, ella para o Aljube. Duas victimas do deus vendado.

Realmente é duro!.. Um homem perseguido por duas *suas legitimas mulheres*, cheio de filhos da primeira, e com vontade que lhe aconteça o mesmo pela segunda; preso nas salas da cadeia mais immunda do mundo, por não ter um conto de réis para dar de fiança... realmente é triste e digno de memoria.

Caros amores que tão caros lhe sairam! Um conto de réis!

Por menos preço tinha-se uma princeza, ou, pelo menos, uma bailarina de primo-cortello, uma prima-dona de S. Carlos, uma amasona do Colyseu, emfim tudo quanto ha bom, excepto a Maria Joaquina, que deve estar orgulhosa de valer tanto.

D'onde se conclue que o tal Marcellino Chaves é tolo e que vae saber por experiencia que se legitima esposa nos ensaboa o juiso, o que farão duas *legitimas ditas!...*

Nem ao menos lhe deu na cachimonia a recente phrase do Shah da Persia:

— Vale mais viver cincoenta annos com uma mulher, do que um anno com cincoenta mulheres.

E, note, que o Shah da Persia, com esta bella phrase não quiz dizer — que é delicioso viver 50 annos com uma mulher — quiz apenas fazer um parallelo entre duas cousas más.

— Emquanto uns desejam propagar a especie, outros vão desapparecendo. Falleceram esta semana em Lisboa:

O general de brigada José Maria Lobo d'Avila, tio do nosso collega do *Tempo*, o sr. Carlos Lobo d'Avila.

Leandro José da Costa, antigo deputado da nação e chefe aposentado dos Proprios Nacionaes.

João Marques da Silva, antigo livreiro editor de peças theatraes, e homem muito conhecido e estimado nesta capital.

— Fez na quinta feira 8 a sua estreia no theatro da Avenida com a opera a *Favorita*, o cantor Veiga, no importante papel de frei Balthazar.

O sr. Veiga é um artista amador, que possue excellente voz de *basso*, mas que infelizmente não serve para theatro, onde se tornava necessario recursos muito mais vastos e complexos. O palco é precipicio onde muitas vocações se teem perdido, e o nosso publico não só nem sempre é benevolo, mas ás vezes chega a ser cruel. O sr. Veiga fez fiasco e foi chasqueado cruelmente a ponto tal que só poude representar o 1.º e 2.º actos, indo depois substituil-o o cantor Serra.

Como essas duas companhias já de per si teem constituido na vida economica da população de Lisboa dois enormes disparates, não nos admira que ellas façam cousa com geito e que d'alli surda vantagem real para os consumidores particulares.

Esta é a nossa opinião franca e desassombrada, provavelmente por não sermos accionista nem d'uma nem d'outra.

Quem está de fóra vê melhor e encara as cousas com mais sangue frio e imparcialidade.

Os accionistas das companhias sempre acham bom o que póde augmentar-lhes o dividendo e mau o que vae prejudical-os, antes que para o primeiro caso se tenham de empregar os fins mais torpes e que para o segundo de se acudir com as providencias mais sabias.

Haja vista o que recentemente aconteceu com a dos caminhos de ferro de Lourenço Marques.

— Reuniu-se na noite de quinta feira passada a assembleia geral da Companhia lisbonense de illuminação a gaz para resolver ácerca da proposta de fusão entre ella e a nova.

O plano da fusão é de reunir as duas com o capital de 5:400 contos (2:700 contos cada uma) dividido em 120:000 acções de 45$000 réis cada uma, devendo pertencer á nova 56:000 acções e á velha 53:333 ditas.

O sr. Fuschini em uma carta que dirigiu ao *Dia* diz que d'essa fusão o consumo particular deve elevar-se a 15 milhões de metros cubicos, ficando o gaz municipal a ser pago a 3,93 réis o metro cubico, o que constitue uma economia para a camara de 81 por cento, pois que hoje o paga a 20,62 réis.

A sessão correu tumultuosamente entre chocarrices e disparates, o que decerto desgostou o sr. Marianno de Carvalho que desde logo se demittiu de director.

— A policia constando-lhe que alguns cambistas, vendedores de bilhetes e decimos das loterias portugueza e hespanhola, não seguiam a lei do sello, deram um varejo á loja do cambista Bastos, na rua do Arsenal, apprehendendo-lhe nada menos de 136 bilhetes sem o devido sello, uns da loteria que tem logar hoje, e outros das que se hão de verificar nos dias 20 e 30 d'este mez. Na rua dos Fanqueiros, em outro cambista tambem foram apprehendidos uns 11 decimos nas mesmas condições.

E o publico a gastar o seu querido dinheirinho em loterias para encher os cauteleiros graúdos!...

— Sigo hoje no comboio das 10 para Aveiro. Dizem-me que está lá o poder do mundo e que as hospedagens alli estão carissimas, dando-se tambem a pouca abundancia de generos alimenticios para tanta gente, e portanto a sua carestia.

Parece-me isso exaggero, mas o que fôr eu contarei.

Lisboa, 10 de Agosto de 1889.

S. P.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

DIRECTOR

Padre Ricardo Simões dos Reis

COIMBRA

1.ª época do anno lectivo de 1888 a 1889

Alumnos internos e externos d'esta casa, approvados nesta época nas seguintes disciplinas no lyceu central de Coimbra.

Instrucção primaria (admissão)

Abel da Cruz de Figueiredo Perdigão.
Alberto Dias Nogueira.
Antonio Rodrigues dos Santos.
Benjamin José Lobo do Amaral.
Professor — Manoel Rodrigues de Deus.

Portuguez

Alberto de Serpa Cruz.
Annibal Dias.
Antonio Augusto Amado d'Abreu Amorim Pessoa.
Antonio Joaquim Freire.
Arthur de Figueiredo Perdigão.
Damião Carlos Gabino.
D. Ermelinda da Gloria Cesar de Seabra.
Ernesto Antonio Maximo.
Henrique Matheus da Fonseca Santos.
Francisco da Silva Amorim.
José Augusto de Paula Nogueira.
Luiz Dias Ferrão.
Mario Carlos Brandão.
Professor — Ricardo Simões dos Reis.

Francez

Alberto de Serpa Cruz.
Annibal Dias.
Antonio Joaquim Freire.
Cesar Simões.
Damião Carlos Gabino.
Henrique Matheus da Fonseca Santos.
José Augusto de Paula Nogueira.
José Camillo da Silva Bastos.
Luiz Dias Ferrão.
Manoel Antunes da Costa Nazareth.
Maximino da Silva Miranda.
Professor — Ricardo Simões dos Reis.

Inglez

Alberto Augusto das Neves Rocha.
Antonio Lopes de Moraes.
Antonio Nunes Junior.
Daniel da Silva.
Fernando Affonso Leal Gonçalves.
Francisco da Silva Amorim.
José Augusto de Serpa Ferrão.
Professor — Dr. Marianno Lamartine Rocha.

Geographia

Acacio Augusto Xavier d'Andrade.
Alberto Augusto das Neves Rocha.
Antonio Lopes de Moraes (com distincção).
Antonio Nunes Junior.
Daniel da Silva.
Eduardo Simões Coimbra.
Fernando Affonso Leal Gonçalves.
Francisco da Silva Amorim.
José Nunes da Silva (com distincção).
Lino Xavier Pereira Machado.
José Pinto Meira (com distincção).
Professor — Dr. João Antonio Correia Matheus.

Historia

Augusto da Maia e Gama Henriques.
Professor — O mesmo.

Mathematica (1.º anno)

José Augusto de Serpa Ferrão.
Professor — João dos Santos Jacob.

Desenho (1.º anno)

Alberto Augusto das Neves Rocha.
Antonio Augusto Amado d'Abreu Amorim Pessoa.
Antonio Lopes de Moraes.
Antonio Nunes Junior.
Daniel da Silva.
João dos Santos Donato.
Henrique Matheus da Fonseca Santos.
Lino Xavier Pereira Machado.
José Augusto de Paula Nogueira.

Desenho (2.º anno)

Acacio Augusto Xavier d'Andrade.
Alberto Augusto das Neves Rocha.
Antonio Lopes de Moraes.
Antonio Nunes Junior.
Daniel da Silva.
Henrique Matheus da Fonseca Santos.
João dos Santos Donato.
José Augusto de Serpa Ferrão.
José Augusto de Paula Nogueira.
Mario Carlos Brandão.
Professor — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

Total das approvações, 67, sendo com distincção 3. Ficaram adiados: em instrucção primaria 1, em portuguez 2, em francez 2, em inglez 4, em geographia 2, em historia 0, em mathematica 0, em desenho 1; total dos adiados 12.

Continuam a receber-se estudantes internos até á edade de 15 annos.

Para exames em Outubro estão já funccionando as aulas de portuguez, francez, latim (1.ª parte), inglez, geographia, historia, mathematica, introducção e desenho.

Coimbra, 30 de Julho de 1889.

O director,

Padre Ricardo Simões dos Reis.

NOTICIARIO

Festividade — No domingo houve na egreja da Sé Cathedral a festa da Senhora da Boa Morte, a que de tarde se seguiu a costumada procissão.

Musica — No domingo de tarde tocou a banda do regimento 23, no coreto mandado construir no caes pela camara municipal.

Fallecimento — Falleceu hontem na rua do Corvo, d'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Fortunata de Jesus Bizarro de Carvalho.

A seus extremosos filhos e mais familia da fallecida damos sentidos pezames por este infausto acontecimento.

Atrazo de pagamento — Os serventes e mais pessoal da cadeia d'esta cidade, que sempre costumam receber os seus vencimentos até 5 ou 6 de cada mez, ainda até hoje não receberam os do mez de Julho.

Chamamos a attenção de quem competir, para que dê as providencias necessarias.

Noticias de Coimbra — Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade um novo periodico semanal. Damos as boas vindas ao novo collega na imprensa.

Movimento jornalistico em Coimbra — Nos mezes decorridos neste anno de 1889 tem-se publicado em Coimbra os seguintes novos periodicos:

Os Insubmissos.
Bohemia Nova.
Nem cá nem lá.
Bohemia Velha.
Jornal Militar.
Jornal para todos.
Semanario de annuncios.
Noticias de Coimbra.

E além d'estes publicou-se mais um *numero unico*, com o titulo de *Memoranda*.

Os 4 primeiros periodicos cessaram a publicação.

Dos *Insubmissos* publicaram-se 6 numeros — da *Bohemia Nova* publicaram-se 6 numeros — do *Nem cá nem lá* publicaram-se 2 numeros — e da *Bohemia Velha* apenas se publicou 1 numero.

Tem-se publicado em Coimbra mais de 250 periodicos, desde o primeiro em 1808, com o titulo de *Minerva Lusitana*.

E de todos esses periodicos apenas nos faltam 5 de que não tenhamos exemplares.

Historia do cerco do Porto — Publicou-se o fasciculo 6.º da interessantissima *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Com este fasciculo vem o retrato da infanta D. Isabel Maria.

Doze de Agosto — Com este titulo recebemos de Agueda um *numero unico*, dedicado á memoria do eminente tribuno parlamentar José Estevão Coelho de Magalhães, pela redacção do *Jornal Constituinte* e a Academia Aveirense.

Agradecemos o obsequio da offerta.

José Estevão — Todas as noticias de Aveiro são conformes em que tem alli sido esplendidas as festas pela inauguração da estatua do grande tribuno popular José Estevão Coelho de Magalhães.

Hydrophobo — Dizem da Figueira, que pelas ruas das Alhadas d'aquelle concelho andára um cão hydrophobo e que mordera differentes animaes e tambem duas creanças, uma das quaes, a menos ferida, recorreu á medicina, contentando-se a familia da outra em lhe applicar simplesmente uma pouca d'agua benta ou coisa equivalente.

O cão só a muito custo foi morto no dia seguinte, depois de ter produzido bastantes estragos.

Extracto do *Journal de Médecine de la Grande-Bretagne*, 3 de Março de 1877: « O **Ferro Dialysado Bravais** é uma solução neutra de peroxydo de ferro sob a fórma colloidal, todo acido tendo sido apartado pela dialyse, e póde ser considerada como a que, entre todas as soluções feitas até hoje, approxima-se mais da fórma debaixo da qual o ferro existe no sangue. »

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

PROFESSOR DE INGLEZ

1 O SEMINARIO de Coimbra precisa d'um professor de inglez, que habilite os seus alumnos para exame d'esta lingua no lyceu.

Pede-se a quem poder e quizer prestar este serviço, o favor de se entender com a direcção da casa.

---

2 NA barbearia Central, rua do Visconde da Luz, precisa-se de um official que seja bom.—Coimbra.

---

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Anadia faz saber que no dia 25 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.ª Construcção d'uma ponte sobre o rio Certoma e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base da licitação 3:879$928 réis.

Deposito provisorio para licitar, 50$000 réis.

2.ª Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base da licitação réis 5:378$956.

Deposito provisorio para licitar, 100$000 réis.

Os projectos, orçamentos e condições, estão patentes na secretaria da camara, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia, 4 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,
Alexandre de Seabra.

OFFICIAL

4 PRECISA-SE de um com pratica de funileiro. Nesta redacção se diz.

Congrua de Santa Cruz

5 ESTÁ em cobrança a congrua da freguezia de Santa Cruz do anno de 1888 a 1889, na rua da Sophia, n.º 72, loja Gonzaga.

CONCURSO

6 PERANTE a camara municipal do concelho de Montemór-o-Velho está aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da publicação do presente annuncio, para o provimento de dois partidos de facultativo, sendo o primeiro nesta villa de Montemór-o-Velho, com o ordenado de réis 550$000; o segundo em Verride, com o ordenado de 400$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

As condições estão patentes na secretaria da camara.

Montemór-o-Velho, 11 d'Agosto de 1889.

O presidente,
José Galvão.

DECLARAÇÃO

7 JOAQUIM HENRIQUES, morador na rua da Louça, declara para todos os effeitos que se não responsabilisa por divida alguma que contraia seu filho Antonio Henriques.

Coimbra, 7 de Agosto de 1889.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

8 ESTÁ em distribuição o 6.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

9 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

Fallencia de Forças
ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
O FERRO
BRAVAIS
Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural dá-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.
Seja tida a maior cautela com as imitações ou contrafacções.
DEPOSITO NA MÓR PARTE DAS PHARMACIAS.
POR ATACADO: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

GENEBRA MOREIRA

11 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

---

12 VENDE-SE por preço inferior ao correspondente ao seu rendimento, a propriedade de casas na rua da Galla, d'esta cidade, com os n.os 27 a 31. É livre de fôro e pertence-lhe o pateo á parte de traz, a toda a largura da casa. Trata-se com seu dono o conego José Diniz de Carvalho, no largo da Graça, n.º 3, em Santarem.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

14 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

---

15 ARRENDA-SE uma casa com alguma terra, pomar e agua ao pé de Cellas, propria para habitar uma familia. Quem desejar dirija-se a José Maria d'Almeida, residente em Cellas.

---

16 QUEM quizer comprar porção de madeira de pinho, carvalho e castanho, propria para construcção, dirija-se a Luiz Serra, em Eiras.

---

17 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marcineiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo um piano para estudo, em muito bom estado.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marque está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Agradecimento

19 RITA GUILHERMINA DA PIEDADE, José Antonio e Candida da Conceição, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhe prestaram obsequios por occasião do fallecimento e funeral de seu marido e tio Joaquim Ferreira Fontes.

Coimbra, 11 de Agosto de 1889.

EMPREGADO

20 PRECISA-SE um empregado para escrever. Prefere-se o que tenha mais de 30 annos e que estivesse no commercio. Carta a Antunes & Irmão, da Figueira.

Mestre para massas alimenticias

21 PRECISA-SE um habilitado para trabalhar numa fabrica no Porto. Dirigir carta, com referencias, a Andrade Villares, rua Formosa, n.º 351 —Porto.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

22 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

---

23 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:378		COIMBRA — SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1889	42.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XVI

No dia 4 de Fevereiro de 1860 dirigiu o juiz de direito de Arganil, Joaquim José da Motta, ao ministro da justiça, Martens Ferrão, um violentissimo e insultuoso officio, o qual o mesmo juiz mandou publicar no periodico de Lisboa, o *Portuguez*, pertencente ao partido *historico*, que estava na opposição.

Uma das accusações que fazia ao ministro era a falta de força publica na comarca de Arganil, a qual podesse assegurar a independencia do poder judicial contra os criminosos.

Este officio deu ensejo a muitas censuras contra o seu auctor—já por parecer arma de partido, visto pertencer o juiz de direito de Arganil á politica inteiramente opposta ao ministerio *regenerador*, então no poder; já pela exaltada e affrontosa linguagem que nelle usava; já por o mandar publicar; e ainda pela irregularidade de um juiz de direito se dirigir directamente por officio ao ministro da justiça.

Das apreciações da imprensa passou o assumpto para a camara dos deputados.

O sr. deputado Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, na sessão de 22 do mesmo mez de Fevereiro de 1860, afastando-se do que podesse haver de politica partidaria no officio do juiz de direito de Arganil chamou a attenção do governo para a queixa que nelle se fazia de falta de força publica, que desse garantia á execução da justiça; fazendo notar que o administrador do concelho de Arganil, era parente de um dos grandes criminosos da Beira e não era possivel que a segurança publica da mesma provincia continuasse assim abandonada, já pela falta de força, já pela protecção que podiam ter os criminosos no referido administrador.

O sr. Martens Ferrão respondeu que o governo havia de proceder pelas arguições calumniosas que o juiz de direito de Arganil lançára sobre o mesmo governo. Respeitava muito o poder judicial, mas não admittia que elle exorbitasse das suas attribuições.

A asserção que aquelle juiz fazia de que não havia força na comarca de Arganil era menos exacta, como podia provar com os numerosos documentos que ia mandar para a mesa.

Desde muito que na comarca de Arganil existia um destacamento. Ultimamente esse destacamento havia sido retirado, e o juiz de direito pedira que tornasse a ser mandada para alli força armada, a fim de que podesse haver segurança publica, e para que nas audiencias geraes os jurados podessem conservar a independencia necessaria e cumprir as obrigações do seu cargo.

Immediatamente elle ministro officiára para o ministerio da guerra, e um destacamento fôra mandado para Arganil. Um officio do juiz de direito declarára o apparecimento do destacamento alli, na occasião competente.

O destacamento, porém, tinha ido provisorio, e o juiz de direito reclamou a sua conservação permanente. Mandára, por isso, elle ministro telegraphica ao juiz de direito para que espaçasse quanto fosse conveniente as audiencias geraes, fim principal para que o destacamento para alli fôra, emquanto que pelos ministerios da guerra e reino se tomavam as providencias para que o destacamento alli ficasse permanente. Assim se fizera, e o destacamento continuára a permanecer em Arganil, como provavam os documentos.

Por parte do ministerio da guerra mostrára-se que, attenta a diminuta força do exercito não era possivel conservarem-se tantos destacamentos quantos se tinham conservado nos annos anteriores; devendo ser escolhidos dois ou tres pontos mais importantes em que se concentrasse a força, e d'onde fosse possivel auxiliar as outras localidades.

Haviam sido ouvidos os juizes das quatro comarcas circumvisinhas, e elles tinham combinado que era indispensavel a permanencia da força na comarca de Arganil e em Oliveira do Hospital.

Pelos documentos se via officialmente que não constava que desde Setembro e Outubro do anno antecedente de 1859 deixasse de estar força armada permanentemente em Arganil; mas o juiz de direito dizia que a força não existia alli, e sobre este falso presupposto lançava sobre o governo arguições completamente calumniosas, porque não era possivel que as estações publicas faltassem á verdade com o governo, nas participações que lhe faziam. Entretanto este facto tinha de ser especialmente averiguado.

Em seguida o sr. Vicente Ferrer pretendeu justificar o juiz de direito de Arganil; e o sr. Alves Martins estranhou que o ministro da justiça tivesse chamado calumniador ao mesmo juiz.

Respondeu o ministro da justiça que chamava calumniosas as expressões do juiz, porque ellas eram contra os documentos officiaes que mandava para a mesa. E chamava calumniosas aquellas expressões, dizendo ao mesmo tempo que havia mandado proceder contra o juiz, cujo procedimento decerto ninguem acharia regular, chegando ao ponto de tornar o governo connivente com os criminosos.

O sr. Henriques Secco mostrando desejo de que este assumpto se tratasse fóra do campo politico, novamente sustentou a necessidade de mandar um destacamento para Arganil; e pediu ao governo que não sustentasse no logar de administrador um homem, que podia suppôr-se que dava protecção aos criminosos, pelas relações de parentesco que com elles tinha.

O sr. Francisco Coelho do Amaral pediu pará que na Beira houvesse mais tropa, a fim de ser dominada a influencia dos Brandões.

O ministro da justiça leu alguns officios para mostrar que pelo ministerio da guerra se tinha ordenado ao general commandante da 2.ª divisão, que mandasse para as localidades de Arganil e Goes a força necessaria para auxiliar as auctoridades na manutenção da ordem e segurança publica; e egualmente leu os officios do referido general, dando conta de que se haviam passado essas ordens, e declarando que a força estava ás ordens das auctoridades superiores de administração e de justiça naquella comarca, sendo uma o juiz de direito.

O sr. D. Rodrigo de Menezes elogiou o governo, por ter mandado metter em processo o juiz de direito de Arganil. Disse que se cobriria de lama todo o governo, que tolerasse que uma auctoridade escrevesse o que se dizia no officio d'aquelle juiz.

Deram ainda algumas explicações os srs. Ferrer, Alves Martins, ministro da justiça, Avila, e Lopes Branco; e por fim foi approvado por quasi unanimidade o procedimento do ministro da justiça.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Ha tempo démos a agradavel noticia de que a camara municipal d'esta cidade havia resolvido mandar fazer todos os reparos necessarios no mausoleu do distincto estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, o qual se acha no mais deploravel estado no cemiterio da Conchada; chegando até em breve tempo a uma total destruição os seus restos mortaes, assim como os de seus irmão e irmãs, por nelles, durante as chuvas, cahir agua torrencialmente.

Louvámos a camara municipal por esta sua resolução, tomada em honra de um digno filho de Coimbra, e de um cidadão illustre, a quem a causa da liberdade deve serviços relevantissimos.

Passados dias noticiámos que o nosso respeitavel amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, sabendo em Lisboa, pelo *Conimbricense*, o lamentavel estado em que se achava o mausoleu do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, de quem fôra amigo intimo, mas ignorando a esse tempo a resolução da camara municipal, escrevera a seu sobrinho e nosso amigo, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, encarregando-o de mandar proceder no mausoleu do sr. Aguiar aos melhoramentos que fossem necessarios.

Tem, porém, decorrido já alguns mezes e a camara municipal acha-se impedida de realisar a sua deliberação, porque um dos herdeiros da familia do sr. Aguiar se tem formalmente opposto a que a mesma camara faça cousa alguma no mausoleu.

Assim esse herdeiro deixa abandonado o mausoleu do sr. Aguiar, e impede que a camara municipal proceda nelle ás reformas indispensaveis!

Isto vae tomando as proporções de um grande escandalo.

Somos antigo amigo do referido herdeiro da familia do sr. Aguiar, e custa-nos muito dizer isto; mas collocados neste posto da imprensa não sabemos faltar ao cumprimento dos nossos deveres.

Instámos com a camara municipal para que tome uma resolução definitiva a este respeito.

Não podemos ver sem a maior indignação o vergonhoso abandono a que está reduzido o mausoleu de um dos cidadãos mais benemeritos que tem tido a causa liberal portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças acaba de escrever ao nosso antigo amigo e honrado industrial o sr. Augusto Pinto Tavares, membro da commissão da Associação dos Artistas, promotora do mausoleu do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, remettendo-lhe a quantia de 100$000 réis, que, quando veiu a esta cidade em Novembro ultimo, por occasião das festas do nosso anniversario natalicio, havia promettido para as despezas do mesmo mausoleu, ao sr. Pinto Tavares, como dedicado amigo de seu fallecido pae o sr. visconde de Monte-São.

Com este avultado donativo vem o sr. conde de Valenças dar mais uma prova do seu generoso coração, e do amor que, apesar da sua ausencia, sempre conserva ás cousas de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Ha entre nós dois distinctos escriptores, que dão lições á mocidade, tanto na illustração, como na perseverança do trabalho.

Queremos fallar dos srs. conselheiros Simão José da Luz Soriano e José Silvestre Ribeiro, o primeiro de 87 annos de edade e o segundo de 82.

Referimo-nos hoje em particular ao segundo, porque acabamos de ser brindados pelo sr. José Silvestre Ribeiro com o tomo XVI da sua excellente e proveitosissima obra da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia.*

Neste tomo, depois de continuar o esclarecido escriptor as noticias historico-legislativas da Universidade, no reinado de D. Pedro V até ao anno de 1861, prosegue no actual reinado, desde 1862 até 1879.

Dividiu o sr. José Silvestre Ribeiro este tomo em duas secções; sendo a 1.ª noticias privativas da Universidade; e a 2.ª resenha das providencias mais importantes da governação do reino, reveladoras do progresso da instrucção nacional.

O nosso amigo mostra recear que a sua avançada edade não lhe permitta continuar esta sua obra.

Muito folgaremos que possa proseguir nas suas fadigas; e quando menos que as forças lhe permittam organisar o *indice geral.*

Nós que possuimos quasi todas as obras do sr. José Silvestre Ribeiro, em que ha uma de 18 tomos, e esta, de que agora tratámos, que já tem 16, não podemos deixar de nos maravilhar de um tão perseverante e proficuo trabalho.

Ao nosso bom amigo agradecemos a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVELAÇÕES DA MINHA VIDA

Possuimos quasi todas as obras do nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, incluindo a famosa e rarissima *Folhinha da Terceira para o anno de* 1832, *bissexto*, publicada na ilha Terceira, durante a emigração liberal, e de que o sr. Soriano foi um dos collaboradores.

Faltava-nos, porém, com muito sentimento o precioso livro — *Revelações da minha vida* — do mesmo sr. Soriano, publicado em 1860, e que já ha muitos annos se tornou tão raro que é difficillimo de alcançar.

Agora, porém, um nosso prezado amigo do Porto, sabendo da falta que tinhamos d'esse livro, e do apreço que d'elle faziamos, podendo obter um exemplar, teve a extrema bondade de nol-o offerecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CALDAS DA AMIEIRA

Do sr. Francisco Freire d'Andrade Salazar d'Eça, secretario da Companhia das aguas thermaes da Amieira, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor do jornal o *Conimbricense.* — Permitta-me v. que eu tome a liberdade de lhe enviar uma declaração espontanea, que me foi entregue pelos ex.mos banhistas residentes neste hotel das Caldas da Amieira, pedindo-me para a enviar a qualquer jornal d'essa cidade, e que eu resolvi enviar a v., como decano da imprensa, pedindo-lhe a extrema amabilidade de a publicar no seu primeiro numero.

Aproveito a occasião para pedir a v. a fineza de vir aqui visitar este estabelecimento, para que v. se compenetre de quanto é inexacta a apreciação que em geral fazem, em Coimbra, d'esta estação balnear; e poder ouvir de viva voz a opinião de v. a respeito dos douches, que temos promptos a funccionar e que tão bom serviço estão prestando.

Desculpe-me v. tanta impertinencia e creia-me com toda a consideração

De v., etc.,

Caldas da Amieira, 12 d'Agosto de 1889.

O secretario da Companhia das Aguas Thermaes da Amieira,

Francisco Freire d'Andrade Salazar d'Eça.

Na secção dos annuncios vae a declaração a que se refere esta carta, e para ella chamâmos toda a attenção do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TENTUGAL

Como filhos do povo, sem recursos pecuniarios nem dotes intellectuaes, vamos hoje encetar a questão dos interesses publicos d'esta villa, os quaes até hoje teem sido calcados aos pés, lançando-se por cima de todos e de tudo um desprezo absoluto, uma corrupção completa, que revolta os espiritos os mais pacientes e imparciaes que possam existir.

Este povo que apenas tem como riqueza o braço forte do trabalho, este povo laborioso, cuja alimentação é gotejada com o suor do rosto, desde o raiar da aurora até ao vetusto toque do campanario d'aldeia, tem como unica garantia de tanto trabalho o augmento constante de enormes contribuições; a sêde, porque desgraçadamente não tem uma fonte em termos onde possa mitigar a sêde de si e de seus filhos; a falta de um medico para lhe poder valer nas afflicções da doença; e para cumulo de toda esta desgraça, nem sequer uma casa exclusivamente destinada á escóla de instrucção primaria.

Mas que importa a todas essas cabeças desvairadas que nos governam, que tudo assim esteja?

Que importa a essa camara de deputados, a quem desgraçadamente estão confiados os interesses d'este malfadado paiz, que este povo lance gritos afflictivos de dôr e desespero, pedindo para que se compadeçam d'elle; se esses homens depois de eleitos deputados, por meio do suffragio popular, jámais querem conhecer os seus mandatarios politicos, e do povo só querem saber para lhes augmentar as contribuições e lançarem ao mais completo abandono as necessidades mais urgentes e indispensaveis de suas localidades?

Criam-se constantemente novos impostos, a titulo de que a receita dos contribuintes do concelho não chega para as despezas do mesmo, e em compensação a esses desmandos não se cria um partido medico com residencia nesta villa, não se constroe uma fonte abundante em agua, não se manda construir uma casa de escóla apropriada para educação dos filhos do povo, etc., etc.

Ao passo que são votadas a um completo abandono as mais urgentes necessidades de esta villa, gastam-se fabulosas sommas na construcção de luxuosos edificios dentro de Montemór-o-Velho, dando-se apenas como refrigerante aos habitantes da mesma o adiamento d'uma contribuição que devia ser paga agora, mas que se transferiu para as vesperas das eleições da camara municipal e camara dos deputados.

Cuidado, pois, com aquelle beneficio transformado em poeira e lançado aos olhos de todos os contribuintes, porque elle está reservado para ser pago com o voto de cada cidadão, dias antes ou depois das eleições realisadas; e então os habitantes do concelho não só pagarão a tal contribuição, como serão perseguidos judicialmente todos os que não a pagarem.

Não sejam egoistas. Não queiram que os pobres habitantes d'este concelho, que pela maior parte cospem sangue nas mãos, desde pela manhã até á noite, para ganharem um pequeno salario, vejam que de dia para dia se criam novos impostos, sobre coisas que até mesmo não existem, reunindo-se assim contos e contos de reis, arrancados á pelle dos pobres contribuintes, elles sejam consumidos a bel prazer de dois ou tres influentes politicos; sem que se estendam os beneficios d'essas contribuições ás localidades por onde foram lançadas, sendo nesta parte a villa de Tentugal verdadeiramente desgraçada.

Se a nossa propaganda, com os pequenos recursos intellectuaes de que dispomos, tivesse a felicidade de ser bem recebida pelos habitantes d'este concelho, decerto considerar-nos-iamos como os homens mais felizes d'este mundo.

A união faz a força.

É preciso para que exista esta força, que cada cidadão comprehenda que tem obrigação restricta de se interessar pelo desenvolvimento e augmento de sua terra, como pela sua propria habitação e de sua familia.

Desde 1852 para 1853, data desgraçada para esta villa, que foi extincto o concelho d'aqui e transferido para Montemór-o-Velho.

Desde então tem ella chegado a uma decadencia incrivel, achando-se hoje reduzida ao mais simples de todos os logarejos.

Essa decadencia é não só simplesmente devida á falta da firme vontade de um povo, que em tudo se tem deixado dominar, prejudicando-se a si e aos interesses locaes da terra, como além d'isso aos mandões politicos d'esta malfadada terra, que nem para si nem para ella tem servido de coisa alguma, que não seja procurarem em tudo e para tudo a maior ruina d'ella.

Uma das necessidades mais urgentes seria incontestavelmente que uma só vontade, a vontade popular, a vontade de todos os habitantes d'esta freguezia em peso, se reunisse com uma representação assignada por todos, sem excepção, sendo por uma commissão entregue ás mãos de el-rei, pedindo que fosse creado de novo aqui o concelho como esteve na data acima citada; ou que os logares comprehendidos de S. Silvestre até Tentugal fossem annexados a esta freguezia, creando aqui um novo concelho.

Não era decerto nenhum milagre de Santo Antonio a creação d'um novo concelho aqui.

Para isso bastará ter em vista que com a sancção regia e proposta da camara dos deputados foram extinctos em Lisboa os importantes concelhos de Belem e dos Olivaes, ficando o primeiro dentro da area d'aquella cidade, e transferindo-se o segundo para Loures, 20 kilometros desviados d'aquella capital.

Portanto, repetimos, uma das necessidades mais urgentes e de interesse local era sem duvida que todos os habitantes d'este concelho, sem excepção, se reunissem e por meio de representação geral assignada por todos, fosse pedida a el-rei a creação de um concelho aqui, devendo para isso ser posta a importancia politica dos influentes d'aqui a favor dos seus habitantes e dos proprios interesses locaes d'esta villa.

Sendo assim, como devia e deve ser, entregue a representação a el-rei e recommendada a petição a um deputado energico e trabalhador, estamos certos que esta antiga villa tornar-se-ia ainda uma das mais importantes entre Coimbra e Figueira da Foz, não só pela creação ou transferencia de um novo concelho aqui, como além d'isso pelas condições geographicas, alimentação, condições de salubridade, etc., etc.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecemos, sr. redactor, e temos honra de nos assignar

De v., etc.,

Tentugal, 8 d'Agosto de 1889.

Silverio Marques Couceiro.

CARAPINHEIRA

Sr. redactor do *Conimbricense* — Por intervenção de um meu amigo e patricio tive hoje logar de lêr a *Gazeta da Figueira*, n. 188, de terça feira, 6 do corrente.

Em uma das suas columnas se acham as contas de receita e despeza feita com a tourada, que aqui se effectuou no dia 16 de Junho ultimo, offerecida por uma sociedade de rapazes da Figueira da Foz, em beneficio dos pobres da Carapinheira.

Foi pena que aquelles illustres cavalheiros se não lembrassem de mostrar ao publico que o rendimento da praça lhes não pertencia, e só creio o não mostraram por esquecimento; por isso nós o vamos mostrar, tomando por base as palavras d'aquelles illustres cavalheiros, em um seu programma, que em nosso poder existe.

Palavras do programma: — *A tourada será em beneficio dos pobres da Carapinheira, e nós pagaremos todas as despezas que houver e a receita bruta é para esse fim.*

RESUMO DAS CONTAS

Receita

Venda de bilhetes	77$700
Esmola, tirada na praça, em beneficio dos pobres da freguezia	14$925
Somma total	92$625

Despeza

Quantia dirigida ao ex.mo sr. prior da Carapinheira, para ser distribuida pelos pobres mais necessitados d'esta freguezia	17$865

É esta a quantia que a digna commissão diz e mostra em suas contas ser sobejo de suas despezas.

Attendendo a que a digna commissão se esqueceu mostrar-se mais clara nesta parte das contas, posso affirmar lhe que foi intenção do ex.mo sr. dr. Galvão, dignissimo administrador do concelho de Montemór-o-Velho, dar lhe tempo na retardação do rendimento da praça, a fim de que a commissão se lembrasse das propostas feitas no seu programma, para que nem agora, nem em outro tempo por tal acto podesse ser accusada.

Como todos os esquecimentos podem e devem ser rectificados, tenho a honra de lembrar áquelles illustres cavalheiros esta falta, pela qual podem ser arguidos, o que desejo evitar.

Carapinheira, 13 de Agosto de 1889.

Um assignante.

NOTICIARIO

Romaria — Na quinta feira houve a costumada romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira.

De tarde era muito grande a concorrencia de povo no areal do rio, ponte e caes.

José Dias Ferreira — Na quarta feira esteve nesta cidade o nosso prezado amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Das Pedras Salgadas tinha vindo a Aveiro, a fim de tomar parte nas grandiosas festas a José Estevão.

Manoel de Arriaga — O nosso antigo amigo o sr. Manoel de Arriaga, sincero e dedicado republicano, tambem esteve em Coimbra na terça feira, vindo das festas de Aveiro.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Manoel Martins e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de enterite chronica, no dia 3.

Manoel, filho de Manoel Mendes Ferreira e Justina Maria, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 4.

Joaquina Rita, filha de Antonio José de Oliveira e Mauricia Rita, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 4.

Benedicta Rita, filha de Antonio Cardoso e Leocadia Josephina, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 4.

Bacharel Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, filho de Pedro de Sousa Pinto de Barros Cachapuz e D. Ignez Sanches Barreto Perdigão do Amaral, de Coimbra, de 69 annos. Falleceu de polyathrite de forma artegtins, no dia 4.

Izaura, filha de Joaquim José Coelho e Modesta de Jesus, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de broncho-pneumonia e pleuriz, no dia 6.

Florindo de Jesus Correia, filho de Antonio de Jesus Correia e Maria de Jesus, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de envenenamento pelo phosphoro, no dia 7.

Manoel da Costa Baptista Nazareth, filho de Manoel da Costa e Maria do Espirito Santo, de Cassemes, de 38 annos. Falleceu de perniciosa comatosa, no dia 8.

Belizanda de Jesus, filha de Joaquim Antunes e Esperança de Jesus, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Saul, filho de Manoel Abilio de Barros e Theresa Ventura, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 8.

D. Maria da Piedade Canedo, filha de Antonio Lopes Valente e Rosa Adelaide de Abreu Machado, de Sepins, de 33 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 9.

Aurora, filha de pae incognito e Maria Rita, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 10.

Antonio, filho de Ignacio Augusto Ferreira de Carvalho e D. Maria Augusta d'Oliveira Carvalho, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de enterite, no dia 10.

Maria Rita de Almeida, filha de pae incognito e Bernarda Soares, de Midões, de 103 annos. Falleceu de velhice, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:059.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Monumento á memoria de D. Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara, bispo de Bragança, pelos conde de Samodães, padre Arthur Eduardo d'Almeida Brandão, abbade Pedro Augusto Ferreira, conego Manoel Antonio Pires.*

«Porto — Typographia da *Palavra* — 1889.»

— «*Vocabulario sonico, ou enumeração das principaes palavras portuguezas, escriptas segundo as regras da orthographia phonetica, precedido da refutação da orthographia etymologica, e seguido de um episodio dos Lusiadas, escripto sonicamente, por João Felix Pereira.*

«Lisboa — Impresa de Lucas Evangelista Torres.»

— «*O bem e o mal, por Camillo Castello Branco — 4.ª edição, revista e emendada pelo auctor.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 55.»

Cortejo civico na capital — Em data de 15 do corrente dizem de Lisboa á *Provincia*:

«Verificou-se hoje o cortejo em homenagem a José Estevão, o grande tribuno.

Cerca de 70 associações, que deviam tomar o logar designado no programma, começaram a affluir ao largo dos Caminhos de Ferro, cerca das 3 horas da tarde, além de muitos convidados e enorme concurso de povo.

Ás 4 e meia rompeu a marcha e o cortejo, indo na frente policias, abrindo alas; seguiam-se-lhe os bombeiros voluntarios da Ajuda, em grande força, e a estes uma philarmonica; e, por ultimo, as associações por ordem alphabetica, levando algumas corôas de louro com fitas das côres nacionaes. Sobre uma carreta dos bombeiros voluntarios d'Ajuda, toda coberta de verduras e flores, leito e rodas, elevava-se um pedestal sobre o qual assentava a corôa de bronze que o Gremio Lusitano ia depôr no pedestal do monumento, no largo das Côrtes. Puxavam a carreta os conductores dos voluntarios da Ajuda.

Algumas associações levavam grande representação, e iam com os seus estandartes desfraldados; outras apenas levavam faxas a tiracol, com o distico. A Associação Academica, á qual se encorporaram os estudantes de todas as escólas de Lisboa, ia em grande numero e dava repetidos vivas e salvas de palmas.

Iam tambem no cortejo as recolhidas do asylo de S. João, custeado pela maçonaria e fundado por José Estevão. Os clubs republicanos tambem iam muito numerosos, levando prepetuas nas lapellas dos casacos. Do Gremio Lusitano, numerosamente representado, iam quasi todos os membros de casaca, com acacias na *bouteanniere.*

A imprensa, unicamente a republicana, precedida de uma carreta que seguia a maçonaria, fechava o cortejo.

No couce iam os commissarios e policia.

Nalgumas associações iam encorporadas bastantes senhoras.

O cortejo era numerosissimo, compondo-se de cerca de 4:000 pessoas. Levou 3 quartos d'hora a passar.

Ás 7 e um quarto chegou ao largo das Côrtes. As associações desfilaram, dando a direita ao monumento, e formando depois em torno d'elle. O sr. Elias Garcia collocou no pedestal do monumento a corôa, e em breves palavras agradeceu ás associações alli representadas e á cidade de Lisboa, a manifestação tributada ao eloquente orador, a quem, disse: «Portugal deve a liberdade que hoje disfructa.»

Terminou levantando um viva á liberdade portugueza, que foi enthusiasticamente correspondido. Então, as musicas tocaram varios hymnos e subiram ao ar muitas girandolas de foguetes. As associações desfilaram, indo muitas d'ellas passar pela frente do monumento a Camões, onde soltaram vivas.

Na varanda da bibliotheca do palacio das Côrtes estava um photographo, tirando a vista do cortejo. Correu tudo na melhor ordem.»

Duque de Bragança — Diz o *Jornal da Noite* que sua alteza o principe real parte no dia 19 para Paris, acompanhado pelos srs. condes de Seisal e S. Mamede.

Não se demorará em Madrid, e permanecerá em Paris talvez 10 dias, esperando que seja fixado o dia do baptisado do filho do duque d'Aosta.

Como a viagem de sua alteza coincide com a abertura da caça em França, já recebeu em Lisboa dois convites, sendo um do barão de Rotschild, para outras tantas caçadas.

Boulanger — *Paris*, 13 — O conselho de estado annullou as eleições do general Boulanger para conselheiro geral, por não reunir as condições de elegivel, exigidas pela lei.

O alto tribunal de justiça, por 201 votos contra 72 abstenções, resolveu ser competente para julgar sobre todos os pontos da accusação, deliberando começar o exame dos factos pelo crime de trama, passando depois aos de attentado e concussão.

A direita não compareceu como fez saber pela carta do sr. Kerdrel.

Antes, houve larga discussão sobre a fórma de processo e competencia do tribunal.

O general Boulanger foi declarado culpado de trama contra o estado.

Paris, 14 — O alto tribunal de justiça declarou os srs. Dillon e Henrique Rochefort cumplices de trama contra o estado.

Depois por 198 votos contra 10, declarou o general Boulanger culpado por attentado no caso da estação de Lyon.

As outras accusações ficam pendentes da continuação de deliberação, que será tomada ámanhã de manhã pelo tribunal.

Paris, 14 — O alto tribunal de justiça, na audiencia d'esta manhã, declarou os srs. Dillon e Henrique Rochefort cumplices de attentado contra o estado, e decidiu, por 100 votos contra 97, que os factos de 1887, por occasião da crise presidencial, não constituiam attentado.

Começou em seguida o exame ao facto de concussão.

Paris, 14 — O alto tribunal de justiça, na audiencia da tarde, declarou o general Boulanger culpado de desvios de fundos e subtracção de documentos publicos, não acceitando circumstancias attenuantes.

O alto tribunal pronunciou por fim a pena de deportação numa praça fortificada contra Boulanger, Dillon e Henrique Rochefort.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

33 PRECISA-SE um empregado para escrever. Prefere-se o que tenha mais de 30 annos e que estivesse no commercio. Carta a Antunes & Irmão, da Figueira.

Camara municipal de Coimbra

32 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 22 do corrente, pela 1 hora da tarde, hão de ser postos em praça nos paços do concelho diversos lotes de terreno, contiguos á rua que se anda abrindo no antigo cerco de Thomar.

Na repartição technica da camara encontrarão os pretendentes todos os precisos esclarecimentos.

Coimbra e paços do concelho, em 8 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,

Luiz da Costa e Almeida.

31 ARRENDA-SE uma casa com alguma terra, pomar e agua ao pé de Cellas, propria para habitar uma familia. Quem desejar dirija-se a José Maria d'Almeida, residente em Cellas.

CONCURSO

30 POR deliberação da camara municipal do concelho d'Amarante estão a concurso até ao dia 25 do proximo mez de Outubro, as cadeiras de inglez e de mathematica 1.ª parte, do instituto municipal, com o ordenado de 400$000 réis.

São só admittidos a este concurso os individuos que pelo menos se acharem habilitados com o curso de sciencias em letras, além das habilitações especiaes para a regencia d'aquellas cadeiras.

Á camara fica salva a faculdade de annullar ou de tornar procedente o concurso, sempre que qualquer d'estas resoluções lhe seja aconselhada pelos interesses do ensino e pelo bom credito do instituto.

Camara d'Amarante, 13 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,

João Pereira Teixeira de Vasconcellos.

Regimento de infanteria n.º 23

29 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento faz publico que no dia 3 de Setembro proximo futuro, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de forragens a secco para os solipedes do corpo, e bem assim para os de todas as forças que estacionarem ou transitarem nesta cidade.

A arrematação será feita pelo periodo de 12 mezes, a contar do dia 1.º de Outubro do corrente anno até 30 de Setembro de 1890.

Os licitantes apresentarão proposta em carta fechada, declarando o preço minimo por que podem fornecer cada ração; sendo o peso de cada uma de 4k,150 de grão e 5k,500 de palha de trigo, sendo a ração de grão composta de 1k,150 de milho, 1k,500 de cevada e 1k,500 de fava.

Para serem admittidos á licitação deverão os licitantes depositar a quantia de réis 50$000.

O deposito definitivo a fazer pelo adjudicatario será de 50$000 réis, em dinheiro ou em titulos de divida publica fundada pelo seu valor no mercado.

As condições para a arrematação acham-se desde já patentes na secretaria do conselho administrativo d'este regimento, onde podem ser examinadas todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 13 de Agosto de 1889.

O secretario do conselho,

José Joaquim da Costa,

Alferes d'infanteria n.º 23.

DECLARAÇÃO

28 JOAQUIM HENRIQUES, morador na rua da Louça, declara para todos os effeitos que se não responsabilisa por divida alguma que contraia seu filho Antonio Henriques.

Coimbra, 7 de Agosto de 1889.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

27 NA sala d'esta associação acham-se patentes, por 8 dias, a contar de 18 do corrente mez, as contas do 1.º semestre de 1889, podendo ser examinadas pelos socios desde as 7 horas ás 9 da tarde.

Coimbra, 15 d'Agosto de 1889.

O secretario da assembleia geral,

Antonio Pereira Mendonça.

26 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez pretende vender os seguintes bens, sitos na freguezia de Podentes, concelho de Penella:

1.º Fazenda ao Cerradinho.
2.º Terra á Retorta.
3.º Fazenda ao Valle de Leitão.
4.º Fazenda ao Lameirão.
5.º Olival da Cheira.
6.º Olival á Carvalheira.
7.º Vinha a Ladeira.
8.º Quintal ao pé da Porta e Valle Leitão.
9.º Casas na rua da Cruz.
10.º Fazenda na Ponte das Aradas.
11.º Fazenda no Vidoeiro.

E mais as seguintes propriedades sitas em Miranda do Corvo:

1.º Fazenda ao Chão da Presa.
2.º Fazenda Aceneeira.
3.º Terra ao Junqueiro.
4.º Olival aos Valles da Retorta.
5.º Olival ás Ladeiras da Retorta.

A quem convier estas propriedades dirija as suas propostas ao escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma Companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, as ditas propriedades em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Lisboa e secretaria da Companhia, 13 de Agosto de 1889.

O secretario,

Sebastião d'Almeida Trigoso.

Congrua de Santa Cruz

25 ESTÁ em cobrança a congrua da freguezia de Santa Cruz do anno de 1888 a 1889, na rua da Sophia, n.º 72, loja Gonzaga.

VINHO VERDE

24 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, abriu á venda o puro e legitimo vinho verde de Amarante.

23 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marceneiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo um piano para estudo, em muito bom estado.

22 VENDE-SE um sofá, duas poltronas e oito cadeiras e mais alguns moveis, todos em muito bom uso.

Quem pretender dirija-se á rua da Trindade, n.º 70.

Mestre para massas alimenticias

21 PRECISA-SE um habilitado para trabalhar numa fabrica no Porto. Dirigir carta, com referencias, a Andrade Villares, rua Formosa, n.º 351 — Porto.

EMPREGADOS PARA JÁ

20 PRECISO um com pratica do ramo mercearia e que preste abonação, a quem remunerarei o seu serviço segundo o merecimento. E em analogas condições admittirei outro com pratica de cabedaes nesta cidade.

Coimbra, 16 d'Agosto de 1889.

F. Rodrigues da Cunha Lucas.

DECLARAÇÃO

19 CONSTANDO aos banhistas das Caldas da Amieira, que em Coimbra corre o boato de que grassam aqui febres paludosas, declaram, que é destituido de todo o fundamento similhante boato.

Caldas da Amieira, 12 d'Agosto de 1889.

Maria da Conceição Ogueia.
Adelaide Ogueia Caldeira.
Angelina d'Oliveira Dias.
Amelia Ferreira dos Santos.
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.
Ezequiel Vicente Nogueira.
José da Silva Olão.
Antonio Gomes Fevelim Senior.
José Augusto de Goes Mendanha Raposo.
Theodoro Dias d'Oliveira.
João R. Minas Macinha.
José Martins dos Santos.
Augusto de Figueiredo.
Manoel Jeronymo Minas Macinha.
Manoel Caldeira.

---

18 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Anadia faz saber que no dia 25 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.ª Construcção d'uma ponte sobre o rio Certoma e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base da licitação 3:879$928 réis.

Deposito provisorio para licitar, 50$000 réis.

2.ª Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base da licitação réis 5:378$956.

Deposito provisorio para licitar, 100$000 réis.

Os projectos, orçamentos e condições, estão patentes na secretaria da camara, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia, 4 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,
Alexandre de Seabra.

THESOURO VIRGILIANO

Versão litteral das obras de Virgilio para uso dos estudantes

POR

Manoel Bernardes Branco

BUCOLICAS

Preço 300 réis, brochado

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

Indicador da vida economica

NA

EXPOSIÇÃO DE PARIS

Preço 40 réis

Este indicador contém duas senhas para almoço e jantar em certos restaurantes da exposição, por preço e *menu* determinados, o que garante ao portador uma economia de 40 a 50 por cento, sobre os preços ordinarios. Alem d'isto e da garantia do bom serviço, o portador do *Indicador* não pagará as entradas do seu interprete nos estabelecimentos da exposição. Veja-se o *Indicador*.

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

COUPÉ

13 VENDE-SE um quasi novo pertencente a D. Maria José Dias Pessoa de Amorim, herdeira do ex.mo e rev.mo arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo. Trata-se com sua ex.ma dona na quinta de Santa Monica, ás Sete-fontes, em Coimbra.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

14 A CAMARA manda annunciar que vae proceder no cemiterio á renovação dos covatos no leirão n.º 3.

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos mortaes alli depositados, deverão requerer á camara dentro de 15 dias, a contar da presente data.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 d'Agosto de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Agradecimento

13 MANOEL DA COSTA, Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, Maria da Encarnação Nazareth, Clemencia da Costa Fernandes e Joaquim Fernandes, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que durante a doença e passamento de seu sempre chorado filho, irmão e cunhado Manoel da Costa Baptista Nazareth, se dignaram visital-o, prestar-lhe qualquer obsequio e assistir ao funeral. O dever de gratidão não os póde deixar olvidar os nomes dos ex.mos srs. Manoel A. Rodrigues da Silva, A. J. Santos Viegas, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio Pereira Marques, Antonio Fortunato Viegas, Joaquim Alves de Faria e Antonio Dias Themido, que durante tão doloroso transe lhes prestaram os maiores obsequios, que jámais poderão olvidar. A todos protestam o seu eterno reconhecimento e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram comparecer na missa que mandaram resar suffragando a alma do finado.

Coimbra, 16 de Agosto de 1889.

CASA LEÃO D'OURO

121—Rua de Ferreira Borges—127

COIMBRA

Fatos completos feitos por medida, de fazenda-novidade, pura lã

A 6$500!!

12 Á CASA LEÃO D'OURO — rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127 — chegou um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para fatos completos, ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

O proprietario, para melhor satisfazer aos seus dignos freguezes, installou na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre com pratica em alfaiaterias estrangeiras, que expressamente contractou para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou uma grande variedade de flanellas de lã para camisas. Tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

---

11 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Sernache faz publico que no dia 25 do corrente mez de Agosto, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, a reconstrucção da torre da egreja matriz da mesma freguezia.

As condições e projecto para esta arrematação acham-se patentes na secretaria da junta.

A base da licitação é de 1:455$000 réis.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Sernache, 4 de Agosto de 1889.

O presidente da junta,
Antonio Dias Miranda.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

10 ESTÁ em distribuição o 6.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do :

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: **SEGUIN** 164 e 166, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

7 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

PROFESSOR DE INGLEZ

6 O SEMINARIO de Coimbra precisa d'um professor de inglez, que habilite os seus alumnos para exame d'esta lingua no lyceu.

Pede-se a quem poder e quizer prestar este serviço, o favor de se entender com a direcção da casa.

AVISO

5 O ABAIXO ASSIGNADO declara que não paga qualquer divida feita por sua mulher Theresa de Jesus do Amaral Cardoso Leitão.

Coimbra, 11 de Agosto de 1889.

Antonio do Amaral Leitão.

Banco Commercial de Lisboa

4 NA AGENCIA, nesta cidade, paga-se o dividendo do 1.º semestre de 1889 das acções d'aquelle banco, a razão de 2 ½ o/o ou 2$500 reis por acção, livre do imposto de rendimento.

O agente,
José Tavares da Costa, successor.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

3 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

---

2 NA barbearia Central, rua do Visconde da Luz, precisa-se de um official que seja bom.—Coimbra.

---

1 QUEM quizer comprar porção de madeira de pinho, carvalho e castanho, propria para construcção, dirija-se a Luiz Serra, em Eiras.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 868
Numero 4:379	COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XVII

Tinha finalmente chegado a occasião, por João Brandão julgada *opportuna*, para se apresentar na cadeia de Arganil; e dizemos *opportuna*, porque assim a classificou este sicario numa carta, que por esse tempo lhe publicou um periodico de Coimbra.

Elle bem sabia os motivos d'essa *opportunidade*; e a sua escandalosissima absolvição veiu mostrar que não se enganava.

Em Sarzedo houve grande reunião dos protectores dos assassinos, com o proprio João Brandão, e alli tudo se combinou.

No dia 19 de Agosto de 1860 apresentou-se João Brandão ao juiz de direito de Arganil, Joaquim José da Motta, e dois dias depois se apresentaram os assassinos José de Mattos e José Tavares de Brito; sendo este ultimo o mesmo que se evadira muito á sua vontade, e com a connivencia da guarda, do hospital da Universidade, em a noute de 1 para 2 de Fevereiro do anno antecedente de 1859.

João Brandão entrára em Arganil com grande comitiva; e o juiz de direito permittiu a este assassino e aos seus dois socios que se recolhessem á sala livre, onde eram visitados por muita gente e muitos *cavalheiros*, havendo alli diariamente grandes jantares, a que assistiam muitos dos apaniguados de João Brandão. Era uma verdadeira orgia.

Mostrava-se grande desejo de fazer correr o processo a vapor, e assim era necessario para os réus poderem ser julgados no mez de Outubro, ou no principio de Novembro.

Appareceu nos autos um despacho, mandando intimar o delegado — que era o bacharel Seraphim Nunes da Costa, o qual tinha sido transferido de Taboa para Arganil — para ir immeditamente com o libello accusatorio, dentro de 8 dias, apezar de nesse despacho se reconhecer que um dos réus devia ter culpas em Coimbra, e se indicarem ao ministerio publico para as requisitar!

O delegado offereceu contra os réus o libello, em que expoz o crime com todas as circumstáncias aggravantes, e deu em rol todas as testemunhas do summario, requerendo 5 precatorias, sendo uma d'ellas para Loanda, por ter para alli ido em exercicio do seu emprego uma d'essas testemunhas.

Os reus e os seus amigos não contavam com este incidente, que lhes transtornava naquella occasião os planos; porque os sicarios sendo julgados pelo jury de Arganil eram — como os factos posteriormente vieram a provar — infallivelmente absolvidos. Em Arganil, nas circumstancias em que estava a comarca, não havia um só jurado que désse o crime por provado, *ainda que com testemunhas de vista fossem depôr ao tribunal*.

O juiz de direito Joaquim José da Motta, contrariando o delegado e favorecendo os reus, marcou apenas metade do tempo, por elle requerido para a inquirição da testemunha de Loanda; pelo que o delegado aggravou para a relação do Porto.

Estando a causa nestes termos, como o juiz de direito e o delegado tinham licença foram gozar d'ella nas ferias.

O juiz de direito deixou em seu logar o substituto José Joaquim Jorge, de quem os reus nada podiam recear, visto a escandalosa despronuncia que elle anteriormente tinha dado a dois grandes criminosos; e ficou substituindo o delegado, o advogado José Maria de Almeida Silva e Mello.

Pela sua parte este delegado interino, logo que entrou no exercicio do cargo, para consummar a obra a favor dos assassinos prescindiu da testemunha de Angola!

Ia-se, portanto, preparando o grande escandalo da absolvição dos assassinos.

Desde que os sicarios se haviam apresentado na cadeia de Arganil, aproveitando a *opportunidade* que se lhes offerecia para o julgamento e *absolvição*, não cessavamos com os nossos energicos artigos no *Conimbricense*, prevenindo o governo e o paiz do attentado que ia praticar-se naquella comarca.

Em vista dos escandalos que se estavam praticando em Arganil, e dos mais que se preparavam, exigimos da maneira a mais positiva a transferencia dos assassinos para a cadeia de Coimbra, até á occasião do seu julgamento.

De accordo com as nossas reclamações e das ordens superiores o governador civil ordenou a transferencia dos sicarios para esta cidade, e com esse fim marchou para Arganil uma força de cavallaria e outra de infanteria.

No *Conimbricense* de 22 de Setembro, depois de darmos conta de que João Brandão vivia em Arganil na maior intimidade com alguns officiaes; que estava nas salas da cadeia como um general que tivesse guarda de honra ás suas ordens; e que tudo lhe obedecia, chegando o delegado interino a officiar para o governador civil dizendo — «que os presos se recusavam a saír da cadeia, por ser o commandante da escolta de cavallaria muito novo!» — concluiamos dizendo:

«Sr. ministro do reino: — V. ex.ª que já foi governador civil do districto de Coimbra; v. ex.ª que sabe, como nós, o jugo em que vive esta desditosa provincia, acuda quanto antes com providencias energicas e efficazes. A estas horas deve v. ex.ª achar-se informado de todos os acontecimentos que tem tido logar; cumpra com o seu dever, se ainda se preza de honesto; e acabe por uma vez com o poder do trabuco e do punhal.

Sr. ministro da justiça: V. ex.ª que é um caracter probo e integro; v. ex.ª que mostra desejos de castigar o crime, ordenando a remoção d'aquelles malvados para a cadeia de Coimbra; v. ex.ª que vê a mais desaforada corrupção nos magistrados dependentes do seu ministerio, não hesite em dar prompto remedio á desmoralisação crescente que lavra pelo paiz.

Não receie que lhe falte o apoio dos homens de bem. Nós somos opposição; opposição que não treme nem recua diante das ameaças do poder, ou do bacamarte dos assassinos; mas não negaremos approvação a qualquer acto, com que v. ex.ª entenda poder cortar o mal pela raiz. Emquanto é tempo, sr. Alberto de Moraes Carvalho; emquanto é tempo apresse-se v. ex.ª a limpar a sua toga de magistrado illibadissimo, d'esta nodoa de sangue, que lhe pretendem lançar os assassinos, e os seus poderosos protectores.

Sr. ministro da guerra: V. ex.ª tem diante de si uma força que lhe não obedece; um destacamento que está ás ordens do assassino João Brandão. Ou se demitta, se não tem força para castigar os culpados, ou dê um exemplo, que fique memoravel, e prove a essa degenerada porção do exercito portuguez, que a sua missão é proteger as vidas e propriedade dos cidadãos, e não viver e mancommunar-se com scelerados.

Desgraçado paiz! Deploravel epocha! em que só o crime e a corrupção triumpham!»

Os assassinos tinham altos protectores; mas no meio d'isso achavam aqui pela frente o nosso *Conimbricense*, que não deixava de verberar os escandalos que se praticavam.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

DISTRICTO DE COIMBRA

Publicámos hoje a relação dos expositores de objectos industriaes da cidade e districto de Coimbra, a quem foram conferidos diplomas na *Exposição industrial portugueza de* 1888.

Exceptuando Lisboa, o que não admira, attentas as suas grandes industrias e vasta população, assim como á circumstancia attendivel de ser naquella cidade que se effectuou a exposição, foi Coimbra a terra mais contemplada com diplomas, o que deve ser muito lisonjeiro para os seus industriaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Jury n.º 1

Diploma de medalha de honra

José Domingos Ferreira Cardoso, chumbo e antimonio da mina de Valle de Inferno, concelho de Coimbra, e outras.

Diploma de medalha de prata

Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego, hulha, linhite, coke e briquettes.

Companhia das aguas thermaes da Amieira, aguas thermaes chloretadas.

Recompensa concedida aos cooperadores

Director das obras publicas do districto de Coimbra, organisação de varias collecções.

Diploma de medalha de cobre

Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego (galeria Santa Barbara), aguas sulphuricas.

Diploma de menção honrosa

Carlos Augusto Simões Ferreira (Ceiróco da Pampilhosa), chumbo e zinco.

Avelino Ayres Duarte, argillas.

Jury n.º 2

Diploma de medalha de ouro

Manoel José da Costa Soares, panellas de ferro, macacos para levantar toneis.

Diploma de medalha de cobre

José Alves Coimbra, louça de ferro fundido.

Joaquim Diniz de Carvalho, fogão de cozinha.

Diploma de menção honrosa

Luiz Antonio Diniz de Carvalho, fogão de cozinha.

Augusto Diniz de Carvalho, idem.

José Pedro de Jesus, idem.

Jury n.º 3

Diploma de medalha de ouro

Antonio Rodrigues Pinto, conservas de carne, peixe, etc.

José Clemente Pinto, farinha e massas alimenticias.

Diploma de medalha de prata

José Francisco da Cruz, biscoitos e bolachas.

José Marques Manso (viuva), massas alimenticias.

José Victorino de Miranda, massas alimenticias.

Diploma de medalha de cobre

Antonio Dias Themido, licores.

Diploma de menção honrosa

Adelino Pinto (Cellas), doces e fructas assucaradas.

Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, cognac e licores.

Innocencia & Sobrinho, amendoas cobertas.

José Ferreira da Cruz, licores, crêmes e cognac.

Leandro José da Silva, idem.

Jury n.º 4

Diploma de medalha de ouro

Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego, cal hydraulica.

Diploma de medalha de prata

Benjamin Ventura, parquet para tectos.

Diploma de medalha de cobre

Francisco Antonio Meira, escaiolas.

Jury n.º 5

Diploma de medalha de prata

Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego, vidraça e garrafas.

Diploma de medalha de cobre

Leonardo Antonio da Veiga, faianças baratas.
José Luiz de Moura, idem.
Bento José da Fonseca & Filhos, idem.
Joaquim Alfredo Pessoa & Filho, idem.

Diploma de menção honrosa

Antonio Leandro (Miranda do Corvo), tarefas para lagares e potes de barro.
João Antonio da Cunha, fonte de faiança.

Jury n.º 6

Diploma de menção honrosa

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa (Oliveira do Hospital), collecção de linhos.

Jury n.º 7

Diploma de menção honrosa

Manoel Fernandes dos Reis, passamaneria.

Jury n.º 10

Diploma de medalha de cobre

Bento Rocha & C.ª, roda de vehiculo pesado.

Diploma de menção honrosa

Eduardo & Almeida, molas de vehiculo pesado.
Evaristo José Cerveira, selins e almantrichas.
Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, pelles de borrego pretas e claras.
Manoel Mendes da Eira, bahus.

Jury n.º 11

Diploma de medalha de prata

Manoel José Vieira Braga, tecidos mixtos de lã e seda, linho e algodão.
José Augusto da Silva Linhaça, idem.

Jury n.º 12

Diploma de medalha de prata

João Antonio Bizarro, tamancos.

Diploma de medalha de cobre

Manoel Augusto da Silva, tamancos.
Thiago Ferreira de Albuquerque, paus e bengalas.
Joaquim Adelino de Figueiredo, idem.

Diploma de menção honrosa

Antonio Martinho, calçado para homem.
José Matheus de Campos, idem.
Guilherme Dias da Costa (Figueira), descalçadeiras.
Alexandre Salvador (Oliveira do Hospital), formas para calçado.
João Francisco d'Assumpção, cabelleiras.
Francisco Ferrão, bengalas.

Jury n.º 13

Diploma de medalha de prata

Manoel Teixeira da Cunha, lanternas para carruagem.

Diploma de medalha de cobre

José Gandarez, palhoças.
Commissão do concelho de Poiares, etc., palitos.
Maria da Conceição Santos, idem.
Anna da Conceição Santos, idem.

Diploma de menção honrosa

Manoel Caetano da Silva, vassouras.
Joaquim Ferreira e sua filha Maria, palitos.
Alexandrino Corrêa, idem.
Antonio Simões Soldado, idem.
José Miguel da Fonseca, idem.

Jury n.º 14

Diploma de medalha de prata

Manoel José da Costa Soares, bancos, cadeiras, etc, em ferro.

Jury n.º 15

Diploma de medalha de cobre

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, ferramentas.
José Paes de Moura, balde e regador.
Francisco Alves Madeira Junior, balde e jarro.
Anselmo Mesquita, cantaro sem soldadura.

Diploma de menção honrosa

Luiz Antonio Diniz de Carvalho, moitão.
José da Silva Bica, gaiola e jarro.

Jury n.º 16

Diploma de medalha de ouro

Manoel José da Costa Soares, prensa para encadernador.

Diploma de menção honrosa

José Alves Coimbra, prensas de copiar.

Jury n.º 17

Diploma de menção honrosa

Augusto Nunes dos Santos, guitarra.
Antonio dos Santos e genro, viola.
Bento Martins Lobo, viola.

Jury n.º 18

Diploma de medalha de prata

Manoel Martins Ribeiro, pasta com guarnições de prata.

Jury n.º 19

Diploma de medalha de prata

Manoel Caetano da Silva, trabalhos typographicos.
Fabrica da viuva Lemos (Louzã), papel de impressão e de escrever.
Manoel Ignacio Dias (Goes), papel de impressão e de escrever.
Abilio Severo, encadernações.
José Maria dos Santos, photographias.
Adriano da Silva e Sousa, idem.
Adriano Gomes Tinoco, idem.

Diploma de medalha de cobre

Alberto Vianna, encadernações.

Diploma de menção honrosa

José Joaquim dos Reis Leitão, trabalhos typographicos.
Pedro Augusto Cardoso, idem.
José Marques Ladeira, carimbos de borracha

Jury n.º 20

Diploma de medalha de prata

Julio Braz de Lemos (Figueira), moitões, cadernaes, etc.

Jury n.º 21

Diploma de medalha de prata

Manoel José da Costa Soares, prensa para encadernar e assetinar papel, machina de moer tintas, bombas de jardim, etc.

Jury n.º 24

Diploma de menção honrosa

Francisco Antonio Meira, gesso para copia de ornatos para ensino de desenho.

JOÃO BAPTISTA SCOLLA

Falleceu em Lisboa, na avançada edade de 90 annos, o tabellião João Baptista Scolla.

Deveu elle o não ser enforcado no dia 24 de Julho de 1833—pois já estava vestido com a alva no oratorio para ir para a força—á entrada em Lisboa do exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O facinoroso José de Mattos

Este malvado, a quem nos referimos no primeiro artigo d'este numero, ácerca dos *Assassinos da Beira*, e mais vezes nos teremos de referir, foi agora transferido da Penitenciaria de Lisboa, onde se achava, para o hospital de Rilhafolles.

Deve-se á escandalosissima absolvição feita pelo jury de Arganil a João Brandão, José de Mattos, e mais sicarios, o posterior assassinio e roubo do padre Portugal.

Taes são as consequencias da impunidade dos assassinos e ladrões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Muito apreciaveis documentos

O nosso prezado amigo e exemplar empregado na imprensa Nacional de Lisboa, o sr. José Antonio Dias, acaba de nos fazer uma offerta, que por todos os motivos em extremo estimâmos.

Tem por titulo—*Aos iniciadores da Associação Typographica Lisbonense—O. e D.—os presentes «fac-similes» dos interessantes documentos, archivados na benemerita associação—A commissão administrativa em* 25 *de Julho de* 1889.

São os primitivos documentos da fundação da Associação Typographica Lisbonense; mas com a apreciabilissima circumstancia de, por um processo moderno, representarem a exacta forma calligraphica com que foram lançados no livro respectivo, parecendo que se tem presente os proprios originaes!

O 1.º documento é a acta da primeira sessão, celebrada em 13 de Março de 1852; assignada por José Antonio de Amorim, servindo de recopilador.

O 2.º é a acta da 2.ª reunião em 20 de Março de 1852; assignada por José Antonio de Amorim, servindo de secretario.

O 3.º é o termo de posse da mesa da assembléa geral e da commissão administrativa, em 25 de Julho de 1852; assignada pelo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente da assembléa geral; e pelos srs. Francisco Maria de Sousa Brandão, Francisco Jorge Ferreira de Mattos, Antonio Joaquim de Oliveira, Vicente Isidoro Corrêa da Silva; José Mauricio Velloso, presidente da commissão administrativa; Thomaz Quintino Antunes (actualmente visconde de S. Marçal, e um dos proprietarios do *Diario de Noticias*); Augusto Cesar Pereira da Cunha, Antonio José da Rocha, Joaquim José das Neves, José Antonio de Amorim, João Antonio Migueis, João Francisco Saraiva, Francisco Gonçalves Lopes, José Antonio Dias, Desiderio Marques Leão, e Pedro Carlos de Alcantara Chaves.

Estimâmos muito de ver aqui a lettra, que não conheciamos, dos distinctissimos typographos, redactores que foram do excellente periodico a *Federação*, os srs. Antonio Joaquim de Oliveira e José Mauricio Velloso. O sr. Oliveira suppomos que ainda é vivo; mas o sr. Velloso, que em o nosso conceito era um dos typographos mais habeis e illustrados que tem havido em Portugal, falleceu prematuramente em 16 de Agosto de 1869, com geral sentimento.

É o 3.º documento a acta n.º 1 da commissão administrativa, no mesmo dia 25 de Julho de 1852, celebrada logo em seguida á posse e installação da mesa e commissão. É assignada a acta pelo presidente da commissão José Mauricio Velloso e pelo secretario Augusto Cesar Pereira da Cunha.

Por fim vem um balancete do mez de Setembro de 1852.

As paginas do livro das actas trazem a rubrica — *Olympio*.

O nosso amigo o sr. José Antonio Dias de certo não podia fazer a offerta da reproducção d'estes documentos a quem os apreciasse mais do que nós.

A Associação Typographica Lisbonense foi creada numa epocha de grande enthusiasmo pelas associações.

Esse enthusiasmo principiára em 1851; sendo no dia 1 de Janeiro d'esse anno que em Coimbra se fundou, por nossa iniciativa, numa grande reunião, por nós promovida, o *Monte-Pio Conimbricense*, que ainda depois de 38 annos ahi existe, muito bem administrado, e tendo prestado importantes serviços aos seus numerosos socios.

Tambem se deve a esse enthusiasmo a creação, que nós e alguns amigos fizemos em Outubro de 1851, da sympathica e utilissima *Sociedade de instrucção dos operarios*, a quem a classe popular muito deveu.

Bom tempo esse!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grande abuso contra a hygiene

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como v. é um constante pugnador pelo bem estar dos povos e em especial pela salubridade publica, rogo a v. a fineza de dar publicidade no seu mui lido jornal, ás presentes linhas, e reclamar com a sua illustrada competencia, providencias ácerca do que passo a expôr.

Fui hontem, como tenho por costume nos annos anteriores, assistir á festividade do SS. em S. Martinho do Bispo, suburbios de esta cidade; surprehendeu-me bastante ver em construcção o alargamento do cemiterio d'aquella freguezia junto da povoação, sem haver um só individuo que tenha feito a menor reclamação que um tal caso urge.

O alargamento atravessa um caminho publico, interrompendo-o de forma tal que não póde dar facil passagem aos transeuntes, sem que para isso se apposse d'um logradoiro do sr. padre Simões, d'esta cidade, ficando á distancia de 8m,5 da casa do mesmo senhor, onde habita o sr. Campos, veterinario da Escola agricola, ficando o sr. Campos a ver fazer todos os enterramentos de sua casa.

Em seguida a esta casa está a do sr. Antonio Lopes das Neves, ficando esta e dezenas á distancia inferior que marca o regulamento dos cemiterios.

Não se poderiam dar promptas providencias a um tão grave mal que ameaça aquella povoação?... a quem compete a responsabilidade d'aquella infracção á lei? Será á junta de parochia que mandou fazer aquella construcção ou a quem?

Seria bom que a auctoridade a quem compete fiscalisar o cumprimento d'esta lei, dê desde já promptas e energicas providencias, a fim de se suspender aquelle alargamento e construir-se um cemiterio em logar apropriado e conveniente para não pôr em risco a saude d'aquelles pacificos habitantes.

Esperando que v. faça a fineza que acima rogo, subscrevo-me com muito respeito e consideração

De v., etc.,

Coimbra, 19 de Agosto de 1889.

Um assignante do Conimbricense.

Commissão executiva

Sessão de 2 de Agosto de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o vogal Rodrigues Pinto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Não podendo comparecer até ao fim do mez proximo, por motivo justificado, o vogal da commissão, o sr. Antonio Rodrigues Pinto, resolveu convidar para o substituir, o sr. dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

Resolveu indeferir os requerimentos de Elisa Ferreira das Neves e Maria Theodora Beja, de Condeixa, de Josepha Rosa, moradora em Coimbra, de Maria de S. João, de Penella, e de Maria de Jesus Salgada, de Soure, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos em que pedem subsidio de lactação, José Manoel, da Louzã, Joaquina Cardosa, de Montemór-o-Velho e Maria Monteiro, de Coimbra, e com respeito ao requerimento de Adelino Lopes, de Coimbra, pedindo a admissão de um seu sobrinho no hospicio.

Resolveu conceder licença de 30 dias, por motivo de doença, ao sr. director do hospicio.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 7.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Montemór-o-Velho, que não suspende a sua deliberação de 13 de Julho ultimo, ácerca da alteração da circumscripção dos partidos medicos do norte do concelho.

Resolveu dirigir-se novamente ás camaras que ainda não satisfizeram a importancia auctorisada nos respectivos orçamentos, para auxiliar as despezas feitas com os doentes pobres dos seus concelhos, que forem tratados nos hospitaes da Universidade, ponderando-lhes a necessidade de mandarem satisfazer, com toda a brevidade, aquella divida, significando-lhes o desejo de não ter de renovar este pedido.

Mandaram-se passar diversas ordens para pagamentos de despeza.

Sessão de 5 de Agosto

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.os 9.º e 20.º, e art. 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Cantanhede, que não suspende a sua deliberação de 2 do corrente, relativa ao contracto de construcção de um caminho de ferro americano.

Resolveu mandar principiar a publicação dos documentos que hão de acompanhar o relatorio da commissão districtal.

Resolveu, em vista das explicações dadas pela camara de Poiares, em seu officio n.º 138.º, de 2 do corrente, com respeito ás modificações mandadas fazer por esta commissão, no segundo projecto do orçamento ordinario da mesma camara, para o corrente anno, declarar-lhe que, nos termos do art. 118.º, n.º 3.º e do art. 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende o referido orçamento, ficando de nenhum effeito o accordão de 12 de Julho ultimo, que o havia suspendido. Resolveu tambem recommendar á mesma camara que, nos futuros orçamentos, seja mais circumspecta no desenvolvimento das differentes verbas, de forma a poder-se conhecer claramente os motivos que justificam quaesquer alterações que possam haver, tanto na receita como na despeza.

Concedeu subsidio de lactação a Maria Monteiro, casada com Joaquim Nunes, da freguezia de S. Bartholomeu; a Maria do Carmo, casada com José Manoel, da freguezia da Louzã, e Julia de Jesus, casada com José Maria, da freguezia de Miranda do Corvo, emquanto viverem seus filhos gemeos, e indeferiu o requerimento de Joaquina Cardosa, casada com José de Sousa, da freguezia de Arazede, concelho de Montemór.

Resolveu admittir no hospicio, como desvalido, o menor por nome Adelino, filho de Angelica de Jesus Simões, e Antonio Faustino Mendes Pimentel, fallecidos, moradores que foram na freguezia de Santa Cruz; e que se pagasse a Adelino Lopes Pedroso e Florinda de Jesus, solteiros, o subsidio de lactação que, para aquelle seu sobrinho, havia sido concedido, até á sua entrada no hospicio.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 3 do corrente, mostrando o saldo de réis 2:803$548.

Correspondencia de Lisboa

Segui para Aveiro no sabbado 10, no comboio da noite. Chegado que fui á pequena cidade, no domingo de manhã, apresentei-me em casa do nosso bom e particular amigo, o sr. Marques Gomes, que me recebeu com a affabilidade que é bem caracteristica naquelle distincto escriptor.

Estava eu sobresaltado com os boatos que se haviam espalhado em Lisboa sobre as faltas de commodidade que fatalmente havia de proporcionar a pequena cidade de Aveiro aos 10:000 forasteiros que alli fossem assistir ás festas. Puro engano. Houve commodo para todos e julgo que ninguem alli soffreu nem fome, nem falta de abrigo e agazalho. Por toda a parte se encontravam hospedagens commodas e relativamente baratas.

Quando cheguei a Aveiro estava meio morto de fadiga e de aborrecimento pela extensão e incommodo d'uma viagem de 9 horas. Graças ainda ao nosso amigo Marques Gomes, fui desde logo hospedado em casa d'um tal Santo Thyrso, que para mim foi um santo no nome e na essencia, pois que me proporcionou todas as commodidades, boa cama por 1$000 réis, mesa muito rasoavel e boa criada para me servir... uma verdadeira joia de pé descalço.

No domingo de manhã assisti ao bodo dado a 400 pobres no atrio do Lyceu. Entre esses pobres appareceu um soldado do 7, fardado e de moletas. Tinha-se aleijado em serviço e andava a esmolar pelas ruas. Disse-me que da outra vez, quando lá esteve el-rei, havia fallado com o sr. Jose Luciano, pedindo-lhe que lhe dessem a sua baixa. S. ex.ª prometteu ao pobre soldado protegel-o e deu-lhe uma libra, dizendo-lhe:

—Ahi tens esta gemma d'ovo.

Mas a *gemma d'ovo* esgotou-se e o pobre homem ainda nada poude conseguir ácerca da sua reforma.

A festa do bodo esteve muito edificante e muito bem disposta. O bodo foi servido por algumas damas das melhores familias de Aveiro. Consistiu em um pão de arratel, meio kilo de arroz, meio de carne de vacca e 40 réis para vinho. Tocaram durante o acto as bandas de infanteria 4, que é magnifica, e guarda municipal do Porto, e uma philarmonica da terra, que não me pareceu má.

Nesse dia foi as cerimonias da collocação da lapide na casa onde nasceu o grande tribuno, e da deposição de tres formosas corôas no tumulo onde repousam suas cinzas. Oraram junto ao tumulo Magalhães Lima e outro individuo, que não conheço. Junto ao tumulo de Mendes Leite, o sr. Marques Gomes proferiu algumas sentidas palavras.

Em acto continuo a grande commissão foi comprimentar a viuva de José Estevão que estava hospedada em casa do nosso collega Magalhães Lima. Eu, como representante do *Conimbricense* naquellas festas, levantadas por um povo agradecido ao grande homem, que tanto havia cuidado de promover os seus interesses e engrandecimento, felicitei a viuva em nome do illustre liberal redactor d'esta folha, o que ella me agradeceu com effusão e bastante commovida.

Á noite foi o sarau litterario no theatro Aveirense, para o qual pude obter bilhete, devido ainda aos bons esforços de Marques Gomes. Oraram Magalhães Lima, José Dias Ferreira, Manoel d'Arriaga, Antonio Candido e Luiz de Magalhães, que revelou brilhantes dotes oratorios.

Na segunda feira realisou-se o cortejo, que esteve imponente. As ruas estavam juncadas de verdura, cheias de festões de flores; das janellas pendiam vistosas colchas de damasco e nos ares tremulavam centenares de bandeiras. No momento do regresso á praça municipal a estatua foi inaugurada ao som dos vivas e ao toque das musicas. Enthusiasmo indescriptivel. A uma tribuna que estava collocada na praça (pessimamente collocada, sob os raios d'um sol ardente e sem o mais pequeno resguardo), subiu o sr. ministro da justiça, conselheiro Beirão, que proferiu uma allocução brilhantissima. Seguiram-se-lhe Magalhães Lima, Manoel d'Arriaga, José Dias Ferreira, Consiglieri Pedroso e José Elias Garcia.

Nesse dia tive a honra de ser convidado pessoalmente pelo dr. Barbosa de Magalhães para o jantar que elle offereceu ao sr. ministro da justiça, a alguns membros do partido progressista e á imprensa.

Todos nós ficaramos summamente captivados com as maneiras amaveis do dono da casa, que é hoje o actual proprietario do *Campeão das Provincias*. Não se póde ter mais gentileza nem mais affabilidade no trato.

Firmino Maya, um dos cavalheiros mais honestos do partido progressista, os irmãos Vilhenas, dois bellos e talentosos rapazes e seu tio, o jornalista pujante e vigoroso, ajudaram a fazer as honras da casa.

O jantar que começou ás 7 horas, terminou cerca das 10 e meia por um brinde a Barbosa de Magalhães e sua illustre familia.

Na terça feira realisou-se o encantador passeio na ria, que foi considerado como o mais brilhante d'estes esplendidos festejos, pelo espectaculo soberbo, imponente, que offereceu. Imagine uns 150 barcos, adornados de centenares de flamulas e galhardetes, indo, dispostos em linha, lentamente ria abaixo ao som das palmas, dos *hurrahs*, das musicas, e terá uma palida ideia d'este espectaculo grandioso. O passeio estava projectado até á barra, mas como corresse nortada rija, o capitão do porto, de accordo com o sr. ministro, mandou voltar, chegando nós ao caes meia hora depois do meio dia. Chegariamos cerca das 6 horas da tarde se tivessemos ido até á barra, mas o passeio apresentaria maiores attractivos.

As margens do canal são deliciosas, e corre alli sempre uma fresca viração muito agradavel nos dias calmos do estio.

Nesse mesmo dia regressei a Lisboa no comboio rapido e no dia seguinte assisti ao grande cortejo que a commissão do Gremio Lusitano organisou, com o fim de ir depôr em nome da maçonaria portugueza uma corôa civica no busto de José Estevão, no largo das Côrtes. O cortejo que foi enorme, era composto de quasi todas as associações com séde em Lisboa e das educandas do asylo de S. João (que tambem esteve representado em Aveiro).

Correu tudo na melhor ordem, terminando ás 7 horas pouco mais ou menos.

Eis como findaram os festejos de 5 dias em homenagem ao grande orador portuguez, ao homem que, com a espada e a penna, quer fallando, quer escrevendo, quer actuando, deixou um nome sem mancha, um nome glorioso, que é o orgulho d'uma nação inteira.

A festa que começou em Aveiro e veiu findar em Lisboa, repercutindo-se em todo o paiz, foi uma festa nacional, e o povo perfeitamente o comprehendeu, porque não faltou a ella.

Honra ao povo portuguez que nunca jámais se esquece dos seus heroes.

Lisboa, 19 de Agosto de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Medida hygienica—Ha tempo a auctoridade superior d'este districto, em vista do parecer e reclamações de varios clinicos, determinou que os cadaveres fossem conduzidos com os caixões fechados.

O sr. bispo conde, de accordo com aquella deliberação, ordenou aos parochos que a cumprissem, não acompanhando os cadaveres quando as familias quizessem que elles fossem em caixão aberto.

Todos se devem conformar com estas ordens, porque nellas vae uma providencia importante para a saude publica.

Dizemos isto porque ha dias o reverendo parocho de S. Bartholomeu teve de deixar de acompanhar um cadaver, por ir no caixão a descoberto, contra as determinações das auctoridades civil e ecclesiastica.

Consta-nos que d'este facto deu conta ao ex.mo prelado.

Feira de S. Bartholomeu—Está muito adeantada a construcção das barracas para a feira annual de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Musica—No domingo á noute tocou no caes a banda do regimento de infanteria 23. Era muito grande a concorrencia de povo áquelle local a ouvir a musica.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João, filho de Joaquim Bernardo e Maria das Dores, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 12.

Fortunata de Jesus Bizarro de Carvalho, filha de Francisco Antonio Bizarro e Maria da Conceição Vigaria, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia, no dia 12.

Maria, filha de Manoel Teixeira e Bibiana Telles Teixeira, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de enterite consecutiva a sarampo, no dia 13.

Joaquina de Jesus, filha de Antonio dos Santos Lameira e Maria Isabel, de Almalaguez, de 27 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 13.

Joaquim, filho de José Dias Ferreira e Maria Antonia, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

Gabriel, filho de Eduardo da Cruz e Julia da Conceição, de Bordallo, de 2 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 14.

Olivia, filha de Miguel Pereira e Theresa Delfina, de Sarzedo, de 2 1/2 annos. Falleceu de variola, no dia 15.

Francisco, filho de Augusto d'Assis e Costa e Belarmina da Purificação, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de variola confluente, do dia 15.

Ricardo de Sampaio, filho de Ricardo de Sampaio e Joaquina de Moura, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de cancro epithelial da lingua e bocca, no dia 16.

Maria, filha de João Antonio Leite e Christina do Nascimento, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de osteite na columna vertebral, no dia 16.

Maria, filha de Joaquim Ramos e Maria Rita, de Coimbra, de 2 mezes e 2 dias. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 16.

Bernardino, filho de Manoel dos Santos e Maria Felismina, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 16.

Antonio Lopes Longarella, filiação ignorase, de Villa Nueva de Lorengana, (Hespanha), de 52 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar (syncope), no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:078.

Fallecimento—Dizem-nos de Penella que falleceu no dia 17 do corrente mez João Luiz da Silva, viuvo, de 85 annos de edade e morador no logar da Senhora do Oiteiro, do concelho de Penella. Foi desde 1828 até Maio de 1834, *camarada* do coronel do regimento de milicias da Louzã, e sempre bom chefe de familia.

Cerco do Porto—Recebemos o fasciculo 7.º da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Este fasciculo traz o retrato do brigadeiro Joaquim Pedro de Sousa Quevedo Pizarro, visconde de Bobeda.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

13 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Sernache faz publico que no dia 25 do corrente mez de Agosto, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, a reconstrucção da torre da egreja matriz da mesma freguezia.

As condições e projecto para esta arrematação acham-se patentes na secretaria da junta.

A base da licitação é de 1:455$000 réis.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Sernache, 4 de Agosto de 1889.

O presidente da junta,

Antonio Dias Miranda.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Séde em Lisboa, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23

12 ESTA Companhia recebe propostas para emprestimos hypothecarios ao juro de 4 por cento, e municipaes e districtaes ao de 4 e meio por cento, conforme a tabella abaixo publicada, na qual se acha indicada, para os prazos de 10 a 60 annos, a annuidade correspondente á quantia de 100$000 reis, comprehendida a amortisação e commissão dos emprestimos.

TABELLA

Annos	Annuidades dos emprestimos — Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento	Annos	Annuidades dos emprestimos — Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento	Annos	Annuidades dos emprestimos — Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento
10	13$033	13$030	27	6$892	6$936	44	5$650	5$741
11	12$128	12$128	28	6$771	6$817	45	5$611	5$703
12	11$375	11$376	29	6$660	6$711	46	5$573	5$667
13	10$742	10$745	30	6$553	6$607	47	5$538	5$634
14	10$199	10$205	31	6$460	6$515	48	5$505	5$603
15	9$731	9$743	32	6$369	6$430	49	5$472	5$573
16	9$325	9$338	33	6$285	6$346	50	5$443	5$545
17	8$965	8$980	34	6$208	6$271	51	5$413	5$521
18	8$648	8$665	35	6$135	6$204	52	5$386	5$496
19	8$367	8$387	36	6$068	6$137	53	5$360	5$473
20	8$113	8$137	37	6$003	6$075	54	5$336	5$449
21	7$885	7$913	38	5$944	6$020	55	5$312	5$426
22	7$679	7$712	39	5$888	5$963	56	5$290	5$418
23	7$492	7$527	40	5$835	5$915	57	5$270	5$389
24	7$323	7$358	41	5$785	5$866	58	5$249	5$370
25	7$166	7$206	42	5$738	5$824	59	5$229	5$354
26	7$024	7$066	43	5$693	5$782	60	5$210	5$337

A annuidade assim determinada é paga em duas prestações, que se vencem no primeiro dia dos mezes d'Abril e Outubro, e constitue um encargo constante e inalteravel pelo numero d'annos estipulado para a duração do emprestimo.

Qualquer mutuario tem o direito de pagar, no todo ou em parte e em qualquer época, o capital em divida á Companhia, indemnisando-a no acto d'esse pagamento com a importancia de **um quinto por cento** da quantia que pagar, isto é **200 réis por cada 100$000 réis**, nos emprestimos hypothecarios, e de 3 % nos districtaes e municipaes.

Estes pagamentos podem, á escolha do mutuario, ser feitos em metal, ou em obrigações eguaes, no juro e typo, ás do respectivo emprestimo, as quaes serão tomadas pelo seu valor nominal de 90$000 réis.

O capital levantado não paga decima de juros.

Os contractos são feitos por titulo particular, e, portanto, gratuitos para os mutuarios, salvo o pagamento dos sellos devidos á fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos particulares são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/2 % da quantia pedida, ou 200 réis por cada 100$000 réis, mas nunca menos de 1$000 réis, nem mais de 50$000.

Na maior parte das comarcas do reino, os srs. conservadores encarregam-se de dar todos os esclarecimentos relativos ao preparo das propostas, bem como de as remetter directamente á Companhia para maior rapidez das transacções.

Esta Companhia encarrega-se, a pedido dos mutuarios e por conta d'estes, da venda em praça, por meio de corretor, das obrigações representativas dos emprestimos, bem como da transferencia do seu producto liquido para a capital do districto, e podendo ser, para a comarca da residencia dos mutuarios.

As despezas d'estas operações são por conta do mutuario.

A Companhia não recebe commissão alguma por estes serviços.

Nas obrigações representativas dos emprestimos não se designa o nome dos mutuarios, ainda que estas sejam de assentamento.

A Companhia tambem recebe propostas para emprestimos em conta corrente caucionados com hypotheca, nas seguintes condições:

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a réis 15:000$000.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até 2/3 do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se aceitam para hypotheca theatros, minas, pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez, ou parcialmente por meio de cheques á vista, cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior a esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do Banco de Portugal, (actualmente de 5 %) augmentado de 1/2 por cento. Este juro será egual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido, e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado o juro correspondente aos depositos á ordem.

Alem do juro acima estipulado, receberá a Companhia uma commissão em cada anno de 1/4 por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo prazo de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a Companhia pagando todo o seu debito, quando lhe convenha. A Companhia reserva-se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de 3 mezes.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A Companhia fornece no seu escriptorio ou pelo correio todos os esclarecimentos ou impressos para propostas, que lhe forem pedidos, e indica a pedido dos mutuarios, pessoa idonea para os representar por procuração na escriptura do contracto.

Lisboa, 22 de Julho de 1889.

O vice-governador — *Lourenço Antonio de Carvalho.*

AVISO

11 O ABAIXO ASSIGNADO declara que não paga qualquer divida feita por sua mulher Theresa de Jesus do Amaral Cardoso Leitão.

Coimbra, 11 de Agosto de 1889.

Antonio do Amaral Leitão.

CONCURSO

10 POR deliberação da camara municipal do concelho d'Amarante está a concurso até ao dia 25 do proximo mez de Outubro, as cadeiras de inglez e de mathematica 1.ª parte, do instituto municipal, com o ordenado de 400$000 réis.

São só admittidos a este concurso os individuos que pelo menos se acharem habilitados com o curso de sciencias em letras, alem das habilitações especiaes para a regencia d'aquellas cadeiras.

A camara fica salva a faculdade de annullar ou de tornar procedente o concurso, sempre que qualquer d'estas resoluções lhe seja aconselhada pelos interesses do ensino e pelo bom credito do instituto.

Camara d'Amarante, 13 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,

João Pereira Teixeira de Vasconcellos.

9 VENDE-SE um sofá, duas poltronas e oito cadeiras e mais alguns moveis, todos em muito bom uso.

Quem pretender dirija-se á rua da Trindade, n.º 70.

COUPÉ

8 VENDE-SE um quasi novo pertencente a D. Maria José Dias Pessoa de Amorim, herdeira do ex.mo e rev.mo arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo. Trata-se com sua ex.ma dona na quinta de Santa Monica, ás Sete-fontes, em Coimbra.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

6 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje* julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

5 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Anadia faz saber que no dia 25 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.ª Construcção d'uma ponte sobre o rio Certoma e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base da licitação 3:879$928 réis.

Deposito provisorio para licitar, 50$000 réis.

2.ª Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base da licitação réis 3:378$936.

Deposito provisorio para licitar, 50$000 réis.

Os projectos, orçamentos e condições, estão patentes na secretaria da camara, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia, 4 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,

Alexandre de Seabra.

Propriedades no campo de Bolão

4 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras nas Salgueiras de Baixo, 2 no Corral Quente ou Costas Pequenas, 3 na Alberta ou Toura, 1/2 no mesmo sitio, 4 no Solão ou Vallada, e 1 no Rodovalho. Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

Mestre para massas alimenticias

3 PRECISA-SE um habilitado para trabalhar numa fabrica no Porto. Dirigir carta, com referencias, a Andrade Villares, rua Formosa, n.º 351 — Porto.

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Fallencia de Forças
ANEMIA
CHLOROSE
o FERRO
BRAVAIS
DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO
o FERRO
BRAVAIS
segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.
é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.
HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:380

COIMBRA — SABBADO 24 DE AGOSTO DE 1889

42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XVIII

Na terça feira, 25 de Setembro de 1860, chegou a Coimbra, vindo de Arganil, uma força de cavallaria, commandada pelo tenente José Vicente Taborda, conduzindo os sicarios José de Mattos e José Tavares de Brito. O outro sicario José Ramos Anjinho já ha muito se achava na cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Tinha, porém, o chefe dos scelerados, João Brandão, zombado dos poderes publicos, conseguindo obter um attestado de doença, passado por um facultativo do concelho de Arganil, a fim de se evadir ao cumprimento da ordem de transferencia.

Contra isso reclamava logo o *Conimbricense* de 25 de Setembro dizendo:

«Determinou-se, e com justiça, que seja transferido para Coimbra o assassino; — façam-se todos os esforços para se cumprir esta determinação. Não se consinta que elle zombe, por qualquer modo, do mandato da auctoridade. Ha toda a presumpção de que a doença allegada é um pretexto; — mande-se inspeccionar o preso por dois cirurgiões militares ou civis, de absoluta confiança, que felizmente ainda os ha em quem se possa confiar, e verificado que o sicario não está doente, remova-se da cadeia d'Arganil, e puna-se o vendilhão, que trahiu a consciencia, e offendeu a moralidade publica.

É precisa esta verificação, até para o caso de ser verdadeiro o attestado apresentado. O facultativo, que o passou, está hoje considerado na opinião publica como vendido aos assassinos, e como falsario. Para se justificar d'estas accusações, se preza o seu bom credito, deve elle ser o primeiro interessado em que se proceda á inspecção no estado de saude do assassino.

Veremos o que fazem as auctoridades. Nós havemos de continuar a bradar d'esta tribuna contra os criminosos, contra os seus protectores, de qualquer cathegoria que sejam, e contra o governo, se este não acudir prompta e immediatamente com providencias acertadas, para d'uma vez para sempre exterminar os males, que tem soffrido a desditosa provincia da Beira.»

Com effeito, em virtude das nossas reclamações, partiu no sabbado, 29 de Setembro, de Coimbra para Arganil, uma força commandada pelo capitão, addido ao governo militar, Francisco José Vieira de Carvalho. Constava de 12 soldados de cavallaria, commandados pelo tenente Taborda, e de 20 soldados de infanteria, commandados pelo alferes Seixas.

Acompanhavam esta força os dois facultativos, dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, lente de Medicina, e bacharel Carlos Maria Gomes Machado, professor de geometria no lyceu.

Chegados a Arganil resolveram todas as difficuldades, fazendo acabar a burla de João Brandão, que d'alli foi transferido para Coimbra, dando entrada na cadeia de Santa Cruz, no dia 2 de Outubro.

Nessa cadeia se conservaram os 4 assassinos, até ás audiencias geraes de Arganil, no seguinte mez de Novembro.

Na sexta feira, 23 d'esse mez de Novembro, marcharam os assassinos para Arganil, acompanhados por uma força de infanteria 14.

Nos dias 27, 28 e 29 effectuou-se o julgamento dos sicarios.

Tudo tinha sido previamente preparado para que as testemunhas nada depozessem contra os accusados.

Os proprios donos da casa onde fôra assassinado o João Nunes Ferreiro, na Bemfeita, negaram com a maior desfaçatez o crime alli praticado.

Os dois barbeiros, que tinham sido chamados para encanarem o braço do Ferreiro, um dos quaes era voz geral que ganhára quatro libras para ir denunciar o ferido a João Brandão, deixando a chave debaixo da porta, para ir assassinar o Ferreiro naquella noite, negaram tudo!

Disseram que chegando alli um homem, que não conheceram, foram chamados pelo dono da casa, onde elle se recolhera, para lhe irem curar um braço, que trazia *consumido*, e muito inchado, com uma *rosinha*, em virtude do que lhe applicaram um chumaço com aguardente. Essa *rosinha* era o buraco que havia feito a bala, que quebrou o braço do Ferreiro, na Catraia da Fonte Espinho.

Sendo instados para explicarem o que entendiam por braço *consumido*, responderam que o braço tinha uma pequena ferida na pelle, effeito de uma queda, e que estava muito inchado. E neste acto sendo-lhes lido o depoimento, que haviam feito no summario, para lhes mostrarem as contradicções em que haviam caido, responderam que não haviam feito tal juramento, porque o braço que se dizia fracturado, decerto o não estava.

Outras testemunhas, a maior parte da Bemfeita, disseram que ainda não tinham ouvido fallar na morte do Ferreiro de Varzea! Outras diziam que não sabiam onde tinha sido morto! E outras diziam que tinham sido ameaçadas e presas pelo delegado Sousa Secco para jurarem contra os reus!

Todas estas miserias causavam nojo; mas nada revoltou tanto como o depoimento de um tal padre Manoel, que na epocha do crime residia na Bemfeita, sendo posteriormente capellão das freiras de Villa Pouca da Beira. Este padre, esquecido de que no summario jurára ter ouvido os tiros no Ferreiro, dizia agora na audiencia que amando a solidão, por isso que lh'a aconselhava a boa moral, fugia de perguntar por qualquer acontecimento que se désse na sua freguezia. Que o estrondo que ouvira naquella noite lhe parecera, não um tiro, mas sim uma coisa que os rapazes que vinham de Lisboa costumavam trazer, e a que chamavam bombas! E continuou neste bello gosto a metter os pés pelas mãos.

Outro clerigo, que se lhe seguiu, fez quasi o mesmo indecente papel.

Tudo isto e muito mais succedeu no primeiro dia da audiencia.

No segundo dia da audiencia fez o delegado Seraphim Nunes da Costa um requerimento, protestando contra 10 nullidades que continha o processo, pedindo que fossem mencionadas na acta; e para provar uma d'ellas juntou uma certidão, da qual se via que o jury que estava funccionando era illegal, por haver sido sorteado de uma pauta incompetente.

Na terceira audiencia do dia 29 mandou o juiz Joaquim José da Motta fazer os autos conclusos, e annullou o processo desde a entrega da pauta dos jurados aos reus.

Assim ficou d'esta vez por concluir o julgamento e o escandalo; tendo os assassinos de voltar para a cadeia de Coimbra.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Foram contratados pelo governo, no estrangeiro, os seguintes professores, para a escóla industrial *Brotero* d'esta cidade:

Charles Lepierre (francez) contratado em Paris para o ensino da chimica applicada á industria; — Leopoldo Battistini (italiano) contratado em Roma para o ensino do desenho decorativo; — Haus Dickel (austriaco) contratado em Vienna para ensino do desenho de architectura; — Emile Iock (austriaco) contratado em Vienna para o ensino da physica e mechanica e suas applicações industriaes, devendo tambem reger o curso de desenho de machinas.

Temos professores, mas não ha casa onde elles possam ensinar.

Por falta de dinheiro as obras no edificio de Santa Cruz, para a installação provisoria da escóla industrial, estão quasi de todo paradas.

E a continuar este deploravel abandono, nem d'aqui a 3 mezes haverá casa onde possam funccionar os professores que o governo contratou no estrangeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Novo bairro de Santa Cruz

No dia 22 do corrente concluiu-se a arrematação de todos os lotes de terreno, que estavam annunciados para venda em o novo bairro de Santa Cruz.

Damos em seguida os numeros dos lotes — metros quadrados vendidos — preço por metro — nomes dos compradores — e valores das compras.

1.º — 500 m., 310 réis, dr. Daniel Ferreira de Mattos — 155$000 rs.

2.º — 461 m., 330 rs., dr. Daniel Ferreira de Mattos — 152$130 rs.

3.º — 421 m., 400 rs., Adriano Marques — 168$400 rs.

4.º — 380 m., 470 rs., Adriano Marques — 178$600 rs.

5.º — 342 m., 490 rs., Miguel José da Costa Braga — 167$580 rs.

6.º — 304 m., 500 rs., dr. Daniel Ferreira de Mattos — 152$000 rs.

7.º — 267 m., 510 rs., Manoel da Fonseca Calisto — 136$170 rs.

8.º — 228 m., 510 rs., Manoel da Fonseca Calisto — 116$280 rs.

9.º — 188 m., 510 rs., Manoel da Fonseca Calisto — 95$880 rs.

10.º — 550 m., 305 rs., Antonio Maria Pimenta — 167$750 rs.

11.º — 497 m., 450 rs., Antonio Maria Pimenta — 223$650 rs.

12.º — 467 m., 310 rs., dr. Daniel Ferreira de Mattos — 144$770 rs.

13.º — 437 m., 305 rs., dr. Daniel Ferreira de Mattos — 133$285 rs.

14.º — 366 m., 305 rs., dr. Daniel Ferreira de Mattos — 111$630 rs.

15.º — 340 m., 305 rs., dr. Daniel Ferreira de Mattos — 103$700 rs.

16.º — 301 m., 310 rs., dr. Daniel Ferreira de Mattos — 93$310 rs.

17.º — 270 m., 310 rs., Manoel da Fonseca Calisto — 83$700 rs.

18.º — 234 m., 310 rs., Manoel da Fonseca Calisto — 72$540 rs.

19.º — 198 m., 360 rs., Manoel da Fonseca Calisto — 71$280 rs.

Total d'estas vendas — 2:527$655.

Deve-se notar que estes terrenos formam uma pequenissima parte do novo bairro, e por ahi se póde avaliar a muito importante somma que deve produzir a totalidade dos terrenos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O NOVO BAIRRO DE SANTA CRUZ

A camara municipal d'esta cidade representou ao governo para que o ramal, que a partir da estação de Coimbra, se tem de dirigir a Santo Antonio dos Olivaes, quando passar no bairro de Santa Cruz, em vez dos 6 metros de largu-

ra das estradas districtaes, seja de 16 metros.

A referida representação foi pelo ministerio das obras publicas mandada informar ao sr. director das obras publicas d'este districto, o qual informou favoravelmente.

Tambem á direcção das obras publicas foi superiormente mandado que apressasse quanto possivel os estudos para o projecto d'aquella estrada; e segundo nos consta esse projecto deverá seguir para o seu destino por toda a proxima semana.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Consta-nos que é insignificantissimo o numero de trabalhadores, que andam na linha de concordancia do ramal de Alfarellos.

E a continuação da má vontade que a companhia dos caminhos de ferro sempre manifestou para effectuar esta obra.

Se assim continuar a *actividade* da companhia, só para as calendas gregas é que estará feita a linha de concordancia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

24 DE AGOSTO DE 1820

Faz hoje 69 annos que se proclamou a liberdade no Porto.

A nação jazia debaixo do despotismo dos governadores do reino e do marechal Beresford, e em logar de ser a metropole estava sendo uma humilhada colonia do Brazil.

Os officiaes inglezes impediam o accesso aos portuguezes; e um sem numero de escandalos e oppressivos abusos flagellavam o povo.

Por quererem livrar Portugal d'este jugo tyrannico tinham sido enforcados o illustre general Gomes Freire de Andrade e muitos outros martyres da liberdade.

O dia 24 de Agosto de 1820 veiu inaugurar uma nova epocha de reforma e de independencia.

Dentro em pouco, e sem haver uma unica victima, estava libertado todo o reino.

Não esqueçâmos, pois, este fausto acontecimento, e recordemo-nos d'esses cidadãos benemeritos, que para elle concorreram, e principalmente o primeiro e mais distincto, Manoel Fernandes Thomaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO ROCHA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Meu caro amigo. — Consta-me que alguns jornaes tem propalado a noticia da minha candidatura a deputado nas proximas eleições. Apezar d'essa nova não passar de pura *blague*, peço entretanto a v. me deixe declarar no seu periodico que nem consinto, nem auctoriso directa ou indirectamente que o meu nome seja submettido aos suffragios dos independentes eleitores d'estes reinos.

Se porventura — hypothese remotissima, ou para melhor dizer, absurda, — eu me visse guindado pelos mencionados suffragios á elevada cathegoria de representante da nação, sei os processos por que haveria de devolver a honra aos meus sollicitos eleitores.

Desejo fixar bem, meu amigo, que na sociedade portugueza desempenho officialmente o papel ingrato e obscuro de professor do ensino superior; não aspiro a outro. Terminarei esse viver tranquillo no meio dos meus microbios. Socialmente exerço as funcções de clinico, e quero dedicar aos meus doentes o meu tempo disponivel d'aquelles deveres officiaes.

Não sou já ha muito uma entidade politica; parece-me que não tornarei a sel-o. O paiz é o mais rico do mundo em sabios politicos; e portanto tem gente de sobra para represental-o em côrtes; não carece nesse campo dos serviços de um sujeito, cujos meritos reconhecidos se reduzem a saber formular uma receita.

Folgarei muito que os meus concidadãos escolham pessoas idoneas para deputados. É inutil pedir-lhes que se não lembrem de um individuo, que teria de rejeitar-lhes o diploma.

Agradecendo desde já, assigno-me

De v., etc.,

Coimbra, 22 de Agosto de 1889.

Augusto Rocha.

ANTONIO BRANDÃO

UM DOS FACINORAS DA BEIRA

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Graças aos seus favores ando a lêr com muito interesse a historia dos assassinos da Beira, tão proficientemente tratada por v.; e lembrei-me de lhe referir um facto, por ventura desconhecido a v., o qual póde ser confirmado pelo sr. dr. Costa Simões e Antonio Augusto Gonçalves, então, meu companheiro nas obras de reconstrucção dos hospitaes da Universidade.

Não posso precisar a época, mas parece-me que foi antes de 1880 que isto aconteceu.

Trabalhavamos ambos numa vasta sala que, se não me engano, é hoje a aula de materia medica, na antiga egreja de S. Jeronymo.

Havia uma grande mesa, que recebia luz de uma varanda, que olha para a ladeira do Castello.

O trabalho prolongava-se até de noute e esperavamos pela ultima visita diaria do sr. Costa Simões.

O sr. Martins de Carvalho deve conhecer muito bem a topographia do hospital, para avaliar quanto é difficil chegar, sem guia, a esta sala.

No meu tempo havia pelo menos tres caminhos que eram um labyrintho.

Quem entrasse a porta via-nos immediatamente pelas costas, pois esta posição era provocada pela direcção da luz.

Numa noite estavamos apresentando os trabalhos e recebendo as observações do sr. Costa Simões, quando, de repente, ouvimos, no proximo corredor, certo ruido extranho, como de pessoa que entra de pé ante pé.

Assomou á porta um homem, cuja physionomia, mal illuminada pela distancia a que estava da luz, se destacava no fundo assombrado do longo corredor, que dá entrada para as differentes salas d'este pavimento.

O aspecto e a voz rouca d'este homem eram horriveis e ferinos.

Ficámos amedrontados, e instinctivamente receiosos.

Convidou-se a entrar. Não queria; que desejava fallar em particular com o sr. Costa Simões.

Voltou-se este para a porta e insistiu, com repugnancia, para que entrasse e dissesse a que vinha. Deu apenas dois passos, e o sr. Costa Simões, por cortezia, aproximou-se um pouco: *mas que risse lá*...

O nosso homem, com voz cavernosa, disse: *Que era Antonio Brandão; que andara a monte, ha muito tempo; que ia apresentar-se na cadeia d'esta cidade, e depois iria certamente para a Africa.... e por isso vinha pedir lhe uma esmola.*

Ficámos petrificados, porque, não havia duvida, estavamos em presença de um assassino da Beira!

O sr. Costa Simões recuou.

Eu e o meu companheiro trocámos um olhar significativo, e d'uma tesoura d'albarda, que se desaparafusava, e que alli estava á mão, fizemos surrateiramente dois punhaes para defendermos o *velhinho*, caso precisasse.

Não sei como o sr. Costa Simões o despediu; o que é facto é que ficou deveras incommodado com tão inesperada visita, tendo nós de, ridicula mas temivelmente armados, o acompanhar aos seus aposentos, que ficavam, como sabe, no ultimo pavimento.

*

D'ahi a coisa de 15 dias, já não nos lembravamos do passado, fomos avisados, pela volta da meia noite, para immediatamente comparecermos no edificio do governo civil, nunca imaginando que seria para dizermos de factos, que tivessem relação com este.

Achamo-nos em presença do ex.^{mo} sr. Fernandes Vaz, então governador civil, e sr. Hortensio, commissario de policia.

Convidou-nos para descrever o assassino e relatarmos tudo. A nossa pintura concordou perfeitamente com os signaes physicos do facinora, que andava correndo aventuras, aqui, em Coimbra, e nas barbas da propria auctoridade.

Emfim este facto produziu tanta indignação no animo do governador civil que, batendo com o punho na secretaria, exclamou desesperado: — Esta policia devia ir *toda* para a Africa.

E a respeito de Antonio Brandão? Nunca mais ninguem lhe tornou a pôr a vista em cima....

*

Se v. entender que deve fazer uso d'este facto para juntar aos do seu mui lido jornal o *Conimbricense*, rogo-lhe a fineza de o rectificar, porque foi escripto ao correr da penna; prescindindo tambem da minha assignatura, que todavia asseguro, caso queira publicar este artigo na integra.

Sou com toda a consideração

De v., etc.,

Coimbra, 21 de Agosto de 1889.

****

JULGAMENTO

Foi julgado no dia 26 do mez findo, no tribunal d'esta cidade, em audiencia geral, o sr. Eduardo Alberto Monteiro, de Condeixa, que por espaço de 4 annos e meio soffreu uma perseguição revoltante, por um falsissimo crime de estupro, o que em nada abona a moral dos auctores d'essa perseguição. Ainda bem que um jury honesto e illustrado lhe fez a devida justiça.

E forja-se e põe-se em pratica uma monstruosidade de tal ordem e ha seres com formas humanas que se prestam a uma perversidade tão repugnante, só com o fim malevolo de saciarem a sêde da vingança, sem se lembrarem de que semelhante attentado podia causar a desgraça d'uma familia, e demais uma familia que de todos sempre foi respeitada.

Para que não fique impune um crime de tanta gravidade, porque é mais grave a simulação do que se tivesse existido o estupro, torna-se indispensavel que o meritissimo delegado d'esta comarca apure as responsabilidades, para serem impostas a quem competirem.

Na audiencia de julgamento muitas cousas se teriam esclarecido, se não fosse a recusa de testemunhas que davam toda a luz sobre o caso, mas a culpa e responsabilidade vá a quem tocar.

Coimbra, 18 de Agosto de 1889.

ALGURES DE TABOA

No dia 17 do corrente matrimoniaram-se na capella do Esporão, freguezia de Midões, os ex.^{mos} srs. dr. Basilio Augusto Soares Costa Freire, lente de Medicina na Universidade de Coimbra, e D. Anna Candida da Cunha Magalhães, uma das herdeiras da rica casa do Esporão.

Foi celebrante o muito rev. arcipreste do districto, parente da noiva, acolytado pelo rev. parocho da freguezia, e serviram de padrinhos os ex.^{mos} srs. dr. Agostinho Borges de Figueiredo e Castro, capitalista e tio da noiva, e D. Maria José da Cunha Magalhães, irmã da noiva.

Afigura-se-nos um enlace venturoso pelas qualidades muito distinctas que exornam os noivos.

O sr. dr. Basilio Freire, já hoje bem conhecido dentro e fóra do paiz pelo seu talento peregrino, e que a si deve a posição elevada que tem na sociedade, é d'um trato affavel, accessivel a todos, cortez sem estudo e sem pretensões, o que lhe tem grangeado geraes e solidas sympathias.

A noiva é uma senhora de fina educação, uma optima dona de casa, e possue em subido grau, além de boa fortuna, as virtudes que fazem da mulher o anjo da familia e lhe conquistam o respeito e a admiração de todos.

Lá estão os pobres do Esporão e dos povos visinhos bemdizendo a sua mão caritativa, que tantissimas vezes, sem alarde e sem calculo, lhes levou o obulo da caridade; lá estão todos confessando a sua gratidão e chorando a ausencia da sua bemfeitora, como por varias vezes temos presenciado.

Admirador das virtudes dos ex.^{mos} noivos, e devedor d'attenções ha muitos annos ao sr. dr. Basilio Freire, aproveito a occasião para lhe testemunhar a minha subida consideração, e para lhes enviar as minhas felicitações, apetecendo-lhes todas as venturas.

***

TENTUGAL

Sr. redactor. — Realisou-se a festa da Senhora da Boamorte a 15 do corrente, sendo enorme a concorrencia do povo de todos os lados.

As janellas e as ruas achavam-se vistosamente ornadas, tocando com gosto diversas peças do seu reportorio, a musica de Maiorca.

Foi orador o reverendo parocho de Pereira, que num prolongado discurso se fez ouvir com muita attenção do publico em geral.

Em frente da capella da Senhora das Dores achava-se um arco de construcção elegante, offerecendo magnifica vista, e sendo o fogo da noite anterior d'optimo effeito, que muito honrou o artista pela variedade e gosto.

Enorme quantidade de creanças vestidas de anjo, embellezavam a procissão no seu trajecto, sendo o effeito admiravel ao recolher á egreja matriz d'esta villa.

Não se sabe a razão por que foi supprimida a festa do Coração de Jesus, que é do compromisso da Misericordia d'esta villa, e para a qual tem verba destinada; para ser feita esta á custa da subscripção publica.

Á noite effectuou-se no pequeno e acanhado theatro, uma recita por curiosos, agradando muito o sr. José Maria Affonso, que desempenhou com muita naturalidade e vocação dramatica os papeis que lhe foram distribuidos.

Tem produzido o melhor effeito no povo, e com justa razão, a correspondencia d'esta villa publicada no seu muito lido e acreditado jornal de 17 do corrente, em que se trata das mais urgentes necessidades d'aqui, como são fonte abundante em agua, creação d'um partido medico com residencia nesta villa, do augmento constante de contribuições, sem que do seu producto se vejam melhoramentos nesta terra, e finalmente de construcção de casa de escóla apropriada para educação dos filhos do povo.

Este assumpto, de importante gravidade, exige que das repartições competentes sejam emanadas as mais terminantes ordens, para que se attendam as reclamações do povo, que gemendo de dia a dia debaixo do enorme peso do trabalho, vê constantemente o augmento de contribuições, sem ser attendido em coisa alguma, vendo-se na mais triste situação, ou de mendigar agua em casa d'alguem que tenha poços em propriedades suas; ou de percorrer enorme distancia para mitigar a sêde e da familia.

Desgraçadamente a camara municipal de Montemór mandou ha tempos collocar umas pedras e marcos no poço do pelourinho d'esta villa, servindo apenas a agua para usos ordinarios; mas para cumulo de obra tão importante ficou o poço descoberto de forma que além de ser um verdadeiro perigo, porque qualquer creança com facilidade se póde lançar naquelle precipicio, é tambem um vasadoro de todas as immundicies, que para alli se queiram lançar.

Tal obra precisa ser recompensada com o levantamento de uma estatua ao camarista ou presidente da camara municipal; porque só assim tão importante melhoramento pode dar nas vistas do publico.

No dia 19 do corrente effectuou-se a feira de gado suino nesta villa, sendo muito concorrida, realisando-se importantes transacções neste gado.

Seria bastante louvavel que fossem dadas ordens, sob pena de multa, imposta pela camara municipal, a todos os lavradores para que fossem obrigados a apresentar no dia 19 de cada mez, todo o gado vaccum que tivessem, na feira, durante um certo numero de horas, porque se tres ou quatro mezes se não realisassem transacções neste gado, realisar-se-iam com o decorrer do tempo, desde que isto constasse aos feirantes; e assim não só lucravam os estabelecimentos da terra, como os proprios lavradores, que podiam effectuar aqui transacções, sem terem que ir a maior distancia, dando assim muito maior importancia ao mercado.

Bem sabemos que esta medida era bastante arbitraria, mas como ella revertia em beneficio de tudo e de todos, não sei a razão porque se não ha de pôr em execução tão importante melhoramento que muito pouco custa.

Não obstante ha tempo num dos jornaes d'essa cidade — *A Voz do Artista*, pedir-se que fossem tomadas contas, quanto antes, á mesa da Misericordia d'esta villa, comtudo s. ex.ª o sr. governador civil, narcotisado com o assumpto que directamente lhe foi dirigido, até hoje aquelle magistrado nada determinou com relação ás contas da Misericordia, como nem ordenou se procedesse a exame no livro do hospital, para das contas geraes apresentadas, se ver onde são gastos os rendimentos da Misericordia, que ameaça ruina, carecendo tambem o hospital de reparos.

É preciso para tudo e a bem geral que terminem os patronatos, prejudicando os interesses de corporações inteiras; e que cada um a quem estão confiados os diversos ramos de administração publica cumpra os seus deveres, para sua satisfação e satisfação do publico em geral, ou aliás quem assim não quer proceder seria bem mais airoso pedir a demissão dos cargos de que estão investidos.

Estamos certos que tanto da parte do sr. governador civil, como da direcção das obras publicas, serão attendidas as justas reclamações do publico, a quem assiste direito e justiça de ser attendido.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecidos ficamos, e temos a honra de nos assignar

De v., etc.,

Tentugal, 20 d'Agosto de 1889.

Silverio Marques Conceiro.

Commissão executiva

Sessão de 9 de Agosto de 1889

Presentes á sessão os vogaes Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto, faltando por motivo justificado o vogal dr. Bernardo de Albuquerque.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Sabina da Graça, solteira, residente á volta das Calçadas, freguezia de Santa Clara, pedindo subsidio de lactação.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos, do concelho da Pampilhosa, de seus vencimentos no trimestre de Janeiro a Março do corrente anno.

Approvou a folha n.º 7 das despezas feitas no mez de Julho ultimo, com o custeamento do hospicio, na importancia de réis 183$675.

Procedeu, nos termos do art. 50.º do codigo administrativo, e do art. 27.º do regulamento de 25 d'Agosto de 1881, á distribuição, pelos concelhos do districto, do contingente da contribuição predial, para o corrente anno, fixado em 138:000$000 réis por decreto de 15 de Julho ultimo, publicado no *Diario do Governo*, n.º 168, de 30 do mesmo mez, tomando por base o rendimento collectavel das respectivas matrizes, segundo o ultimo encerramento.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

NOTICIARIO

Concorrencia de povo — Hontem e hoje tem havido grande concorrencia de povo a esta cidade, motivada pela feira annual de S. Bartholomeu, feira mensal de Santa Clara, e romaria do Senhor da Serra.

O Sargento — O nosso estimavel collega, d'esta cidade, o *Sargento*, entrou no 2.º anno da sua publicação.

Orgão de uma classe numerosa, mas desprotegida, o *Sargento* tem advogado a sua causa com a maior perseverança, fazendo vêr as injustiças de que ella é victima.

Tem por isso alcançado o *Sargento* muitas sympathias, conseguindo ter uma vulgarisação que não é costume vêr nos periodicos de provincia.

Felicitâmos o collega pelo seu anniversario, estimando que possa celebrar outros muitos.

O serviço dos caminhos de ferro — O sr. ministro das obras publicas nomeou uma commissão de syndicancia aos serviços dos caminhos de ferro do norte e leste, por motivo das queixas que ultimamente teem apparecido na imprensa, das irregularidades de horarios e desastres successivos.

Comedia Portugueza — Em virtude do fallecimento do pae do sr. Julião Machado, o distincto desenhador da *Comedia Portugueza*, fica transferido para terça feira proxima o apparecimento do n.º 47 d'este semanario.

Exposição operaria — Deve fechar-se no proximo dia 8 de Setembro o magnifico certamen operario, levado a cabo pela Caixa Economica Operaria, estabelecida na rua da Infancia, em Lisboa.

A exposição continua aberta até 8 de Setembro, aos domingos e quintas feiras. Ha alli varios trabalhos dignos de serem vistos.

Alguns dos objectos expostos teem sido vendidos pelos preços marcados no catalogo.

Pratica forense — O sr. José Carlos de Carvalho Pessoa, muito illustrado escrivão e tabellião na comarca de Almada, já bem conhecido por importantes publicações relativas ao fôro, acaba de fazer uma outra publicação muito util, com o titulo de — *As execuções judiciaes e seus incidentes*.

Na secção das *Execuções em geral* trata dos Titulos exequiveis — Accumulação — Fórma do processo em geral — Caução — Processo em especial — Citação — Liquidação — Nullidades — Tracto successivo — Nomeação dos bens á penhora — Bens que não podem ser penhorados — Embargos de execução — Penhora — Depositario — Mulher do executado — Registo da penhora e seus effeitos — Determinação dos valores dos bens — Arrematação — Arrematante — Adjudicação — Embargos de terceiro — Remissão — Concurso de credores — Extincção — Disposições diversas e especiaes — Actos para que é competente o juizo da situação dos bens.

E na secção das *Execuções em especial* trata da Execução por causa certa — Execução para prestação de facto — Execução hypothecaria — Execução por alimentos — Execução por multas — Execução por custas e indemnisação — Execuções fiscaes — Imposto do pescado — Conclusão.

Por estas simples indicações se vê a importancia da publicação agora effectuada pelo sr. Carvalho Pessoa.

Vende-se em Lisboa na livraria nacional e estrangeira do sr. José A. Rodrigues, rua do Ouro, 186 a 188 — Preço, 1$000 réis.

Ao sr. Carvalho Pessoa agradecemos a sua offerta.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia do Notariado em Portugal, pelo dr. Leoni Roncali, jurisconsulto, notario em Vienna d'Austria, e redactor principal de um periodico acerca do Notariado. Traduzido por D. Euphrosina Maria Petz Balsemão.*

«Lisboa — Typographia e stereotypia Moderna — 1889.»

— «*Bibliotheca Universal antiga e moderna — L. Buchner — Luz e Vida.* — Volume II — N.º 39.

«Lisboa — Companhia Nacional editora.»

— «*Historia da revolução franceza de Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.^{os} 9 e 10.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

Saude de el-rei — Diz o *Diario Popular* de hontem o seguinte:

«Consta a um collega que foi convidado um medico allemão para assistir a sua magestade el-rei.

«Todavia, temos medicos distinctissimos, cuja sciencia valeria a pena experimentar — antes de ser chamado o da Allemanha. Citaremos Sousa Martins e Manoel Bento de Sousa — sem offensa a outros.

«Agora seria inutil chamal-os.»

Podemos assegurar que não tem fundamento algum a noticia acima transcripta, e primitivamente dada pelo *Jornal do Commercio*.

Felizmente o estado da saude de el-rei não obriga a reunir consultas, ou a recorrer aos conhecimentos de sabios estrangeiros.

As melhoras de sua magestade teem-se accentuado ultimamente, e o seu aspecto é o mais lisonjeiro possivel, podendo todos os que teem tido a honra de serem recebidos por el-rei convencer-se ao vel-o, que os distinctos clinicos que compõem a real camara não terão na actual conjunctura que aconselhar o recurso a competencias estrangeiras. Folgamos sinceramente de poder dar esta noticia.»

ANNUNCIOS

Monte-pio Conimbricense

ASSEMBLÊA GERAL

AVISO

24 POR ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assemblêa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 25 de Agosto de 1889, pelas 9 horas da manhã, na casa de Associação dos Artistas, e quando a assemblêa não possa funccionar naquelle dia fica já avisada para o dia 1 de Setembro á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação do Relatorio e contas do 1.º semestre de 1889 e nomeação da commissão revisora de contas.

O secretario da assemblêa geral,

Joaquim da Costa Rodrigues.

PARA ESCRIPTORIO

23 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de commercio, ainda que pouca, que tenha boa calligraphia e expediente na escripta. Exige-se abonação ou boas referencias.

Para ordenado e mais condições, carta a esta redacção, com as iniciaes V. J. R.

BARATEZA

MANOEL PAES DA SILVA

OURIVES

97 — Rua do Visconde da Luz — 99

22 VENDE prata de lei em obra e marcada na contrastaria do Porto, a 28 réis a gramma e á vontade do freguez. Encarrega-se de mandar fazer serviços para chá, faqueiros, salvas, castiçaes, etc., etc.

EDITAL

21 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra convida todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço d'este concelho, relativo ao corrente anno, a que venham declarar na secretaria da municipalidade, dentro de 15 dias, a contar da data do presente edital, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade do disposto no paragrapho 2.º do art. 18.º da lei de 6 de Junho de 1864.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 20 d'Agosto de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

AVISO

20 SAHIU de Coimbra em direcção a Lisboa, para fazer o leilão mensal que se effectua no primeiro dia santificado de cada mez, no seu estabelecimento; e volta no dia 6 de Setembro, a fim de percorrer os arredores d'esta cidade:

José Pedro da Cruz Leiria, proprietario do **Bazar Catholico** de antiguidades e objectos d'arte, sito na rua da Escola Polytechnica, 26-26, para comprar por bons preços, agradando-lhe: — Pinturas a oleo, em madeira, cobre e lona; livros antigos; medalhas e moedas antigas, em ouro, prata, cobre, estanho e porcelana; saias de seda antigas; toalhas de altar e paramentos d'egrejas; cobertas bordadas e tecidas; rendas antigas; cadeiras com costas e assento de couro; mesas de madeira de fóra e leitos de pau santo; lenços da India, e antigos de todas as qualidades; figuras de porcelana; garrafas, copos, compoteiras e bandejas de vidro dourado; armaduras de ferro; espingardas, pistolas, punhaes e espadas antigas; moveis dourados antigos; fatos antigos, tanto de homem como de senhora; esculpturas em marfim, madeira, barro, etc., etc.; ornamentações de prata e ouro, com pedras finas ou falsas.

LUVAS

19 LIQUIDAÇÃO de luvas de pellica. Preços baratissimos, sem competencia, na barraca de Maria José Gonçalves, antiga luveira que costuma vir á feira de S. Bartholomeu ha 20 annos.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

18 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

EDITAL

17 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Clara ~~faz~~ publico que no dia 10 do proximo mez de Setembro, pelas 4 horas da tarde, na capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, ha de dar de arrematação, a quem por menos o fizer, a construcção do cemiterio da mesma freguezia.

As condições e planta acham-se patentes em casa do presidente da mesma junta.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Santa Clara de Coimbra, 21 d'Agosto de 1889.

O presidente da junta,

João Francisco de Brito.

O CONIMBRICENSE

16 NESTA REDACÇÃO se compram os n.os 4:363 e 4:367 do *Conimbricense*, de 22 de Junho e 9 de Julho ultimos.

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Anadia faz saber que no dia 25 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.ª Construcção d'uma ponte sobre o rio Certoma e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base da licitação 3:879$928 réis.

Deposito provisorio para licitar, 50$000 réis.

2.ª Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base da licitação réis 5:378$956.

Deposito provisorio para licitar, 100$000 réis.

Os projectos, orçamentos e condições, estão patentes na secretaria da camara, todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia, 4 de Agosto de 1889.

O presidente da camara,

Alexandre de Seabra.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Propriedades no campo de Bolão

13 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras nas Salgueiras de Baixo, 2 no Curral Quente ou Costas Pequenas, 3 na Alberta ou Toura, 1/2 no mesmo sitio, 4 no Solão ou Vallada, e 1 no Rodovalho. Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

12 ESTÁ em distribuição o 7.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

11 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do : *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.



Acaba de sair á luz:

GUIA DO VINICULTOR

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Agronomo, lente do Instituto agricola, socio correspondente da Academia real das sciencias, etc.

1 volume in-8.º com 58 gravuras, franco de porte, 1$000 réis.

Livraria Chardron—Porto.

7 TOMA-SE um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade e que saiba alguma cousa de escripta. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, seja de que quantia fôr.

Innocencia & Sobrinho.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

6 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

5 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

3 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez pretende vender os seguintes bens, sitos na freguezia de Podentes, concelho de Penella:

1.º Fazenda ao Cerradinho.
2.º Terra á Retorta.
3.º Fazenda ao Valle de Leitão.
4.º Fazenda ao Lameirão.
5.º Olival da Cheira.
6.º Olival á Carvalheira.
7.º Vinha a Ladeira.
8.º Quintal ao pé da Porta e Valle Leitão.
9.º Casas na rua da Cruz.
10.º Fazenda na Ponte das Aradas.
11.º Fazenda no Vidoeiro.

E mais as seguintes propriedades sitas em Miranda do Corvo:

1.º Fazenda ao Chão da Presa.
2.º Fazenda Arenceira.
3.º Terra ao Junqueiro.
4.º Olival aos Valles da Retorta.
5.º Olival ás Ladeiras da Retorta.

A quem convier estas propriedades dirija as suas propostas ao escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma Companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, as ditas propriedades em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Lisboa e secretaria da Companhia, 13 de Agosto de 1889.

O secretario,

Sebastião d'Almeida Trigoso.

PROFESSOR DE INGLEZ

2 O SEMINARIO de Coimbra precisa d'um professor de inglez, que habilite os seus alumnos para exame d'esta lingua no lyceu.

Pede-se a quem poder e quizer prestar este serviço, o favor de se entender com a direcção da casa.

Mestre para massas alimenticias

1 PRECISA-SE um habilitado para trabalhar numa fabrica no Porto. Dirigir carta, com referencias, a Andrade Villares, rua Formosa, n.º 351 — Porto.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:381	COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XIX

Era chegado o termo de tantos escandalos, praticando-se o maior de todos elles, a escandalosissima absolvição dos assassinos.

No *Conimbricense* de 9 de Abril de 1861 annunciavamos o proximo julgamento dos sicarios, dizendo:

«**Julgamento** — No dia 17 do corrente ha de ter logar em Arganil o julgamento de João Brandão e seus socios. Todas as noticias são conformes em asseverar que o resultado do julgamento não será mais do que o remate dos immensos escandalos que ha muito a Beira tem presenceado.»

Era tal o descaro com que se procedia que, 4 dias antes de principiar o julgamento em Arganil, foi de Coimbra mandada para aquella villa uma porção enorme de foguetes, para se lançarem na occasião da absolvição dos malvados!!!

No dia 17 de Abril principiou em Arganil a audiencia, que durou até ao dia 19.

Repetiram-se as mesmas scenas torpes do depoimento das testemunhas, que se haviam presenceado na anterior audiencia de Novembro de 1860.

De nada valeu o zelo e energia do honrado delegado do procurador regio, Seraphim Nunes da Costa; o jury deu o crime por não provado.

E para completar esta indignidade, tendo o delegado interposto o recurso de revista para o supremo tribunal de justiça, por differentes nullidades no processo, o juiz de direito, Joaquim José da Motta, mandou apezar d'isso soltar os assassinos!

Tinha razão o juiz. Não se devia perder a grande orgia que estava preparada.

Pratica-se na Bemfeita, em a noute de 9 para 10 de Novembro de 1854, um dos mais horrorosos crimes que se haviam visto na Beira. Depois do assassinio levam os sicarios o cadaver do assassinado numa infrene assuada para a Cruz de Anseris, e alli lhe descarregam muitos tiros.

São pronunciados por este crime 16 malvados. E que resulta de tudo isto?

É que a relação do Porto despronuncia a maior parte d'elles; e os 4 que restavam, com o seu chefe João Brandão, são infamemente absolvidos pelo jury de Arganil!

Por esta forma *nem um unico dos criminosos foi punido!*

Inauditos escandalos!

Apenas o juiz de direito de Arganil mandou pôr em liberdade os malvados, e quando elles ainda estavam na audiencia, subiram ao ar, em frente da casa do tribunal, innumeraveis foguetes, para festejar a torpissima impunidade dos assassinos.

Assim se escarnecia das leis, da moral, de tudo!

Em seguida uma philarmonica foi acompanhar João Brandão a Midões, havendo em casa do grande sicario um lauto jantar, a que assistiram numerosos *cavalheiros!* Até ahi se pronunciaram discursos *eloquentes* em louvor do assassino!

*

Era claro que esta escandalosa impunidade não podia deixar de animar outros malvados a praticar novos crimes.

Tinham sido absolvidos João Brandão e seus socios em 19 de Abril de 1861, e apenas um mez depois, em a noute de 17 para 18 de Maio, pratica-se junto á Venda do Valle, freguezia de Mouronho, concelho de Taboa, o assassinio de Manoel Antonio Marçal, de Villa Nova de Fozcôa.

Tendo Marçal chegado a Coimbra, vindo de Lisboa, achavam-se aqui para o acompanhar os seus parentes Rodrigo da Cunha Balsemão, e João da Cunha Balsemão, de Lourosa, concelho de Oliveira do Hospital; os quaes nós vimos a tomar café em um botequim da chamada *Freira*, na rua da Sophia.

Partiram todos tres de Coimbra no dia 17, acompanhados de um criado dos Balsemões.

Fizeram a jornada até ás proximidades da Venda do Valle; e vendo os dois Balsemões que Marçal ia com somno, aproveitaram a occasião para effectuar a resolução em que iam de o assassinar; e cada um d'elles lhe disparou á queima roupa um tiro de pistola, fazendo-lhe um ferimento mortal, que o atravessou das costas ao ventre, e um outro muito grave sobre o hombro direito.

Marçal sentindo-se ferido teve forças e coragem para picar o cavallo. Por algum tempo foi ainda perseguido pelos dois assassinos, os quaes vendo que elle não caira, ainda lhe fizeram mais dois tiros.

Poude Marçal entrar na povoação da Venda do Valle, gritando e pedindo soccorro. Abrindo-lhe Joaquim Marques Antunes a porta, entrou em casa d'este, com uma pistola na mão; e sendo-lhe feita uma cama e proporcionando-se-lhe alguns soccorros, fez todas as declarações sufficientes de quem eram os assassinos e de como o feriram.

Logo que Marçal entrou na casa escreveu na sua carteira — «*Quem me ferin foi o Rodrigo e o irmão João da Cunha.*» — E quando conheceu que os ferimentos eram mortaes, tentando fazer mais algumas declarações, escreveu em outra folha da mesma carteira — «*Quem me matou foi o Rod*» — Faltando-lhe, porém, as forças falleceu pouco depois.

As auctoridades administrativa e judicial de Oliveira do Hospital procederam logo aos devidos autos; sendo no dia 21 preso pelo administrador do concelho o criado dos Balsemões. Estes conseguiram evadir-se.

Decorridos perto de 2 annos poude ser preso Rodrigo da Cunha Balsemão, no dia 25 de Janeiro de 1863, pelo povo de Moimenta da Serra, concelho de Gouvea. Balsemão evadira-se de Hespanha, onde estava preso.

Ainda passado mais de outro anno, no principio de Maio de 1864 foi julgado Rodrigo Balsemão na comarca de Taboa.

Terminou o julgamento no dia 3, sendo o assassino condemnado a degredo por toda a vida para a Africa.

O advogado por parte da accusação foi o bacharel Custodio José Vieira, do Porto; e por parte do accusado foram o dr. José Adolpho Trony, de Coimbra; e o bacharel Paulo Emilio de Lemos, de Vizeu.

Ao menos o jury de Taboa procedeu neste caso honradamente; e de modo bem diverso do indignissimo jury de Arganil.

*

A audacia e impunidade dos assassinos da Beira, a maneira como zombavam de tudo e de todos, não havendo para elles lei, nem auctoridades, a quem temessem, provinha principalmente da torpe devassidão, tanto dos governos e das auctoridades, como dos partidos politicos.

As vilissimas transacções eleitoraes, que com esses bandidos tinham, ora os governos e auctoridades, ora as opposições; assim como as ignobeis ligas revolucionarias dos partidos politicos com taes scelerados, animavam-nos ás suas atrevidas imposições de altos potentados politicos.

Foram infamemente absolvidos na comarca de Arganil o sicario João Brandão e seus dignos socios, em 19 de Abril de 1861.

Apezar d'essa absolvição, semelhantes malvados estavam condemnados moralmente, para que nenhum homem de bem tivesse jámais com elles as mais leves relações politicas.

Pois não aconteceu assim, não faltando auctoridades, nem partidos que se cobrissem de lama, como havemos de mostrar.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

No dia 23 do corrente fez 70 annos de edade o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina.

A sciencia deve a este sabio, modesto, mas distinctissimo, serviços relevantes.

Não se contentando com o exercicio da sua cadeira foi nas mais celebres universidades estrangeiras informar-se pessoalmente dos progressos, que alli se haviam feito em os diversos ramos da medicina.

Os hospitaes mereceram a particular attenção do sr. Costa Simões; e d'isso veiu dar um documento valioso nas profundas e utilissimas reformas por elle operadas no hospital da Universidade, como seu administrador; apesar de não pequenas contrariedades com que teve de lutar.

E pelos seus reconhecidos conhecimentos nesta especialidade mereceu que o governo o incumbisse da commissão extraordinaria de ir reformar o hospital de Santo Antonio do Porto.

Os numerosos livros que tem publicado, fructo dos mais serios estudos, ahi estão para testemunhar quaes os conhecimentos adquiridos pelo sr. Costa Simões, e a dedicação sem limites com que se tem applicado a promover o desenvolvimento da sciencia.

Custa a crer como tem chegado a vida do sr. Costa Simões para tanto. Tudo, porém, consegue a sua constante perseverança no estudo e no trabalho.

A radical e patriotica reforma dos banhos de Luso deve-se quasi exclusivamente ao sr. Costa Simões.

Como presidente da camara municipal de Coimbra, no biennio de 1856 e 1857, esforçou-se, como os limitados recursos do municipio nessa época permittiam, para beneficiar esta cidade e seu concelho.

Á sua iniciativa se deve o principio do cemiterio da Conchada, o qual na seguinte vereação teve grande desenvolvimento, porque a isso se prestavam as crescentes rendas municipaes.

Antes da gerencia do sr. Costa Simões faziam-se os enterramentos nas egrejas, com grave prejuiso da hygiene publica, e affronta da lei que o prohibia.

Por muitos annos se não poupou a esforços o sr. Costa Simões, para que esta cidade fosse dotada com o grande melhoramento da canalisação das aguas; o qual felizmente agora se vae levar á sua conclusão.

Os muito reclamados esgotos nesta cidade tem merecido do sr. Costa Si-

mões os mais particulares cuidados; e a elle se deve principalmente a direcção que tem levado a discussão ácerca da escolha do melhor systema de esgotos; livrando assim esta cidade dos grandes inconvenientes que proviriam de uma escolha errada.

Emfim seria interminavel a lista dos serviços de um cidadão tão benemerito, altamente considerado em Portugal e no estrangeiro.

Ainda hoje, apesar da sua edade avançada e das suas doenças, não leva a vida ociosa na Mealhada, sua terra natal. São assiduos os trabalhos scientificos a que alli se entrega o nosso amigo, interessando-se vivamente pelos progressos da sciencia e pelo bem publico.

De todas as honras é digno o sr. Costa Simões; e singularmente as teve na solemne e grandiosa manifestação que, por diligencias do curso de Medicina, se realisou na sala grande dos actos da Universidade, no dia 21 de Fevereiro de 1883.

Desde a reforma d'este estabelecimento pelo marquez de Pombal era a primeira vez que se dava um tal facto; mas foi uma homenagem a todos os respeitos devida.

Honrando ao professor illustre; honrando ao sabio eminente; honrando ao amigo da humanidade, aquelles que iniciaram e tomaram parte neste tributo ao merito, honraram-se a si mesmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESPOSTA

Recebemos no domingo a carta que em seguida publicâmos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Em 1884, por occasião da manifestação nesta cidade, a Joaquim Antonio de Aguiar, em que eu tomei parte, vi collocar no mausoleu d'aquelle distincto filho de Coimbra uma primorosa corôa, offerecida pela Associação Liberal.

Essa corôa, porém, ha muito tempo d'alli desappareceu, o que me tem causado extranheza, assim como a muitas outras pessoas.

Poderá o sr. Martins de Carvalho informar-me qual o caminho que ella levou?

Bom é que o publico o saiba.

Coimbra, 24 de Agosto de 1889.

Um liberal.

Vamos satisfazer ao desejo manifestado pelo auctor d'esta carta.

No dia 24 de Maio de 1884, anniversario do fallecimento do illustre estadista e benemerito da causa da liberdade, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, fez a Associação Liberal d'esta cidade, por nossa iniciativa, e com o auxilio de muitos outros cidadãos, uma grande manifestação popular, como reconhecimento devido á memoria e serviços do respeitavel filho de Coimbra.

Não nos poupámos a esforços para que essa manifestação fosse, quanto possivel, grandiosa e digna do seu objecto; e tivemos a satisfação de ver que não foram baldadas as nossas diligencias.

Um prestito numerosissimo, e das differentes classes da sociedade, saído dos paços municipaes, se dirigiu ao cemiterio da Conchada; e em presença do mausoleu do sr. Aguiar recitou um breve, mas conceituoso discurso, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Depois d'esse discurso foi collocada, por parte da Associação Liberal, uma magnifica corôa de perpetuas sobre o mausoleu.

As duas grandes fitas, azul e branca, que pendiam da corôa, tinham a seguinte dedicatoria em lettras de ouro: — *A memoria de Joaquim Antonio de Aguiar — A Associação Liberal de Coimbra* — 1884.

Em seguida o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, leu uma allocução, tornando salientes os serviços prestados a favor da liberdade pelo sr. Aguiar.

E depois d'elle fallaram os srs. drs. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, e Augusto Rocha.

Terminado o discurso do sr. dr. Rocha foi depositado sobre o mausoleu do sr. Aguiar, por parte do partido republicano, um ramo de perpetuas, tendo pendentes duas fitas, uma vermelha e outra verde, o qual fôra levado pelo sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Terminou esta manifestação com um discurso do sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

*

Na vespera d'esta commemoração, receando nós que o mausoleu do sr. Aguiar, não estivesse com a decencia propria do acto solemne que se ia celebrar, fomos ao cemiterio da Conchada, e ahi encontrámos o mausoleu em um estado indecentissimo.

Ficámos incommodados com a ideia da vergonha que seria, se no dia seguinte o grande prestito liberal fosse encontrar naquelle estado o mausoleu do sr. Joaquim Antonio de Aguiar!

Mandámos logo por um servente de pedreiro buscar potassa a uma pharmacia da cidade; e incumbimos a dois lavrantes, que estavam trabalhando em mausoleus para o cemiterio, de proceder á limpeza de todo o mausoleu; não saindo nós do cemiterio da Conchada sem deixarmos tudo prompto.

Pergunta-nos agora o auctor da carta que caminho levou a corôa da Associação Liberal, visto não estar no mausoleu do sr. Aguiar.

Temos a dizer que se o mausoleu se achava sujo e immundo antes da manifestação liberal de 24 de Maio de 1884; posteriormente não só voltou a estar sujo e immundo, mas foi damnificado em varias partes, ficando sem ornatos; chegando até a estar com a porta aberta, franqueados os caixões a qualquer malvado que os quizesse destruir; e desligadas as pedras que cobrem o mausoleu, entrando por ahi a chuva sobre os restos mortaes do sr. Aguiar, de seu irmão e de suas irmãs!

Nestas circumstancias não era possivel conservar alli a corôa, offerecida á memoria do illustre Joaquim Antonio de Aguiar, pela Associação Liberal de Coimbra.

Havia o partido liberal associar-se a uma tal degradação?

Essa corôa acha-se em poder do nosso amigo o sr. Antonio Clemente Pinto, thesoureiro da Associação Liberal; e será com toda a satisfação novamente collocada no mausoleu do sr. Aguiar, quando termine o estado vergonhoso em que elle se acha.

E ainda acrescentaremos mais que o ramo de perpetuas, collocado no mausoleu do sr. Aguiar, pelo partido republicano de Coimbra, foi d'alli tirado pelo mesmo motivo; achando-se em poder do sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, que naquelle tempo fazia parte do directorio republicano.

É o que podemos dizer ao auctor da carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

No sabbado de tarde recebemos a seguinte carta anonyma, trazendo dentro uma nota do Banco de Portugal, do valor de 5$000 réis:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Remetto a v. dentro d'esta 5$000 réis, para ter a bondade de distribuir pelas 5 creanças, orphãs de pae e mãe, que v. ha tempos protegia.

De v., etc.,

Um anonymo.

Esta carta, além de ser anonyma, não trazia designação de localidade; mas pelo carimbo sobre a estampilha se conhece que é de Coimbra.

Em nosso nome, e no dos infelizes orphãos, tão louvavelmente beneficiados pelo anonymo, agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto de caridade, que a Providencia divina sem duvida lhe recompensará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro

O muito illustrado bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, o sr. dr. João de Saldanha da Gama, continua a dirigir a publicação dos primorosissimos *Annaes* da mesma Bibliotheca, os quaes são uma das melhores e mais importantes collecções que no seu genero conhecemos.

Foi-nos agora obsequiosamente offerecido mais o volume XIII, fasciculo 1 — dos *Annaes*, relativo aos annos de 1885-1886.

Contem a *Historia do Brazil*, por Fr. Vicente do Salvador; e o *Diccionario brazileiro da lingua portugueza*, pelo dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares.

Assim se vão archivando nestes preciosos *Annaes* muitos e valiosissimos documentos, quasi todos ineditos, e que sem as louvaveis diligencias do sr. dr. Saldanha da Gama ficariam sepultados no esquecimento.

Além d'esta edição das duas referidas publicações, incluidas no fasciculo 1, do vol. XIII dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, teve a bondade o sr. dr. Saldanha da Gama de nos offerecer exemplares da *Historia do Brazil* e do *Diccionario brazileiro da lingua portugueza*, impressos em separado.

Damos um grande e o merecido apreço aos *Annaes*, que tem publicado a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro; e é para sentir que de nenhuma das bibliothecas publicas de Portugal saia coisa que, nem de longe se possa comparar com os trabalhos da Bibliotheca da capital do Brazil. É isso sem duvida devido á falta de protecção pecuniaria do governo portuguez; pois que as nossas principaes bibliothecas tambem tem a dirigil-as pessoas muito illustradas.

Os referidos *Annaes*, além do valor litterario, tem a apreciavel circumstancia da sua perfeição typographica.

Queremos mandar encadernar toda a collecção dos *Annaes*. Houve, porém, em um dos volumes um defeito no acto da impressão, que o impossibilita de poder ser encadernado.

Fazemos, por isso, tenção de o devolver, para ser substituido por outro, no caso de ser possivel.

Damos aqui um publico tributo de reconhecimento ao digno bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, o sr. dr. João de Saldanha da Gama.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Biographia de José Estevão

O nosso illustrado amigo o sr. Marques Gomes acaba de publicar — *José Estevão — Apontamentos para a sua biographia*.

É uma publicação curiosissima, devida não só aos não vulgares conhecimentos da nossa historia politica, que tem o sr. Marques Gomes, mas a viver ha muitos annos em Aveiro, onde nasceu José Estevão, e poder por isso achar alli informações, que não seria facil obter em outra parte.

Recommendâmos esta publicação, que é digna de todo o apreço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DA SÉ VELHA

Amigo e sr. Martins de Carvalho. — Espero dever-lhe a fineza de publicar no proximo numero do seu mui lido jornal o communicado que abaixo segue, pelo que fica summamente agradecido o

De v., etc.,

Ignacio Simões.

A SÉ VELHA

É bem conhecido de todos os habitantes de Coimbra o estado de abandono a que tem sido votado este decano dos monumentos historicos d'esta cidade, não obstante por detraz de cada capitel existir uma pagina gloriosa da nossa historia.

A actual junta de parochia da mesma egreja, desejando iniciar alguns reparos neste monumento, e animada de boa vontade, representou ao governo de sua magestade, pedindo um subsidio para realisar o seu intento, e teve a completa satisfação de ser attendida no seu justo pedido pelo ministro das obras publicas, o ex.^mo sr. Emygdio Navarro.

Foi esta junta subsidiada com a quantia de 500$000 réis para acudir aos reparos de primeira necessidade neste templo, o que foi tambem devido á protecção dispensada pelo digno deputado d'este circulo, o ex.^mo sr. dr. Mattoso Corte Real.

Este subsidio sendo muito valioso, como é, está muito longe de fazer face ás despezas de restauração que demanda este venerando monumento.

Oxalá que o governo continue a auxiliar esta junta no seu louvavel pensamento, a fim de não vermos dentro em pouco desapparecer o primoroso retabulo da capella mór, que, como é sabido, é d'uma esculptura preciosa e unica naquelle genero em Portugal!

Outro cuidado tem occupado a mesma junta, qual é o vêr se põe termo aos vandalismos praticados no adro da egreja, para o que já ha tempo officiou á camara municipal d'esta cidade, ponderando-lhe o estado vergonhoso em que se acha o adro, devido a estar franqueada a passagem ao publico por alli, e pedindo-lhe o seu parecer sobre o fecho do mesmo adro. É certo, porém, que até hoje a junta não obteve resposta ao seu officio, ignorando o motivo de tal silencio; mas ainda assim resolveu novamente officiar sobre o mesmo assumpto. A junta com isto não pretende nada mais, nada menos do que aclarar as cousas: se a camara tem alguma interferencia no adro, é a ella que compete ordenar para que haja mais decencia naquelle local; se não tem nenhuma, quer a junta o mais breve possivel providenciar para que cessem os vandalismos até aqui commettidos.

Concelho de Arganil

Começam os diversos partidos politicos a preparar-se para a proxima eleição de deputados.

Pelo circulo de Arganil são indigitados por parte do governo o sr. Oliveira Mattos, e pela opposição o magistrado Neves.

O nome d'este ultimo cavalheiro tem sido muito bem recebido, porque, além de gosar uma profunda sympathia no circulo, é dotado de um caracter tão elevado, e é considerado como magistrado tão distincto que, se vingasse a sua eleição, novamente voltaria este circulo a occupar no seio da representação nacional o logar proeminente que por tanto tempo o distinguiu.

No dia 15 tivemos o prazer de ter entre nós o nosso estimavel patricio e amigo José Caldeira Gomes da Silva, que a pretexto de uma pescaria reuniu na sua insua, nas pitorescas margens do Alva, os seus amigos, a quem offereceu um opiparo jantar.

Estiveram alli, entre outros, os srs. prior Manoel da Costa Vasconcellos e Cunha, padre José Dias Ferreira, visconde de Sanches de Frias, Luiz Dias Ferreira, Francisco Dias Ferreira, Antonio Dias Ferreira, Francisco Lopes Dias de Carvalho, Manoel Lucas, José Daniel, Francisco Caldeira Gomes da Silva, etc.

Passou-se alli um dia agradabilissimo, reinando sempre a maior animação, e retirando-se penhoradissimos pela maneira bizarra com que todos, sem preferencias, foram obsequiados, qualidade em que o nosso amigo póde ser egualado mas nunca excedido.

O sr. visconde, distincto photographo amador, tirou varias photographias de grupos de convidados, e paisagens dos encantadores panoramas das margens do rio.

Da escóla de instrucção primaria elementar d'esta freguezia fizeram exame, ficando approvados, os alumnos José Carvalho, filho de Antonio Carvalho, de Sahil, e José Gomes da Silva, filho de Julio Gomes da Silva, da Povoa.

Pedimos ao sr. administrador do concelho energicas providencias contra o abuso de pescar por meio da dynamite, como se está fazendo no Alva. Já um jornal da capital se occupou d'este assumpto, mas até hoje nada teem feito as auctoridades locaes.

Pombeiro, 24 de Agosto de 1889.

Correspondencia de Lisboa

Os descarrilamentos nos nossos caminhos de ferro estão-se repetindo e pondo de sobresalto o publico. Na rêde de Cintra e Torres, que nos dizem estar mal feita, esses desastres tem-se dado com alguma insistencia, e julgo que seria bom estudar as causas d'elles antes que tenhamos a deplorar alguma triste scena.

Ultimamente deu-se um descarrilamento junto á ponte de Xabregas, que podia ter desastrosas consequencias.

Havia partido o comboio de serviço e seguia-se-lhe logo o comboio n.º 71. O agulheiro, recebendo aviso que ia no caminho o comboio n.º 71 que levava passageiros para a Figueira, abriu a agulha respectiva, mas percebendo desde logo que era o comboio de serviço, fez signal para este recuar. Este, que havia passado a agulha, vendo o engano, recuou para retomar a linha que lhe competia, mas ao recuar deu no comboio n.º 71, que vinha atraz, produzindo violentissimo choque. Um e outro saltaram dos rails e a confusão foi enorme. A machina do n.º 71 ficou despedaçada e feridos o machinista e fogueiro. Algumas carruagens do comboio de serviço ficaram deterioradas; mas felizmente os passageiros apenas soffreram o abalo da violencia do choque, sem que haja a registrar ferimentos dignos de menção.

Ora estas irregularidades precisam serem severamente punidas. Não póde nem deve estar a vida de centenares de pessoas á mercê dos descuidos, do desleixo, da ignorancia ou da preguiça dos empregados das linhas ferreas e dos chefes de estação que não sabem cumprir com o seu dever.

Outras muitas irregularidades se dão ás vezes, que podem ser muito e muito prejudiciaes e designadamente as demoras nas horas das partidas dos comboios que chegam a 20 e 30 minutos de atrazo!

O sr. engenheiro Pedro Ignacio Lopes, director da companhia, o que faz que não vê o que succede e que não ouve os clamores do publico? Esperará s. ex.ª por alguma grande desgraça para então *providenciar?*

—Projecta-se uma recita no Colyseu com a revista de Sousa Bastos *Tim tim por tim tim*, na qual farão os papeis secundarios alguns dos nossos primeiros actores. Essa recita será em favor da viuva de Antonio Pedro. Consta-me que muitos camarotes e bilhetes de cadeira já estão pedidos e espera-se que seja espectaculo em tudo magnifico e que produza boa colheita para a familia do grande actor.

Pertencem á commissão promotora d'esse beneficio muitos dos nossos mais distinctos homens de letras e alguns collegas e admiradores do finado.

—Acha-se gravemente enferma a actriz Maria Joanna. Foi nos seus tempos uma das estrellas mais fulgurantes dos nossos theatros de 2.ª ordem.

—Uma desgraça que merece ser registada: A familia do general Sanches de Castro acha-se de lucto. Falleceu D. Henriqueta Margarida Coelho Sanches de Castro, casada com o filho do general, o sr. Francisco Pereira Sanches de Castro. A infeliz senhora morreu em resultado de horrorosas queimaduras devidas ao petroleo inflamavel d'um candieiro que tombou, communicando-lhe o fogo aos vestidos.

O incendio que invadiu toda a casa foi depois de bastantes esforços atalhado.

Tres creancinhas, uma de 10, outra de 8 e outra de 5 annos, foram salvas a muito custo, pois o fumo e as labaredas já invadiam o quarto onde ellas estavam.

A pobre senhora soffreu horrivelmente durante dois dias, vindo a fallecer no meio de excruciantes dores no dia 23 á noite. Esteve constantemente num banho d'agua, soffrendo, ainda assim, as maiores afflicções. Pedindo para a virarem expirou de repente. Horroroso martyrio.

—Partiram para a Suissa, como delegados do governo portuguez junto ao congresso de industria, que em breve se vae realisar em Berne, os srs. Madeira Pinto, director geral do commercio e industria e Antonio Eduardo Villaça, chefe da repartição de estatistica geral. Estarão de regresso para os fins do proximo mez de Setembro.

—Gaspar d'Almeida, o infeliz moço victima da agiotagem, teve no tribunal superior de guerra a confirmação da sentença da 1.ª instancia, isto é, a pena de 18 mezes de prisão militar e demissão e baixa de posto. O desventurado acha-se perigosamente enfermo com uma phtysica pulmonar.

—Tem havido kermesse em Bellas, que tem estado muito concorrida. Ámanhã, domingo, faz-se a classica festa ao *Senhor da Serra*, onde affluem milhares de romeiros. A quinta de Bellas, que é espaçosa e de frondoso arvoredo, estará patente ao publico, que alli gosa o dia em alegres descantes e merendas. É uma festa perfeitamente popular e já tradicional. Houve um anno em que o novo possuidor da quinta fechou os portões de ferro ao publico, mas este fez tal alarido, que a ordem teve de ser revogada e a quinta franqueou-se-lhe.

O Menino Jesus que está junto á serra em modesta capellinha é já hoje mais um dominio nacional que propriedade particular, e as alegres moçoilas ao regresso da sua devota visita não cessam de cantar ao som da guitarra:

Foste ao Senhor da Serra
Nem um annel me trouxeste;
Nem os mouros da mourama
Fazem o que tu fizeste.

—Hoje ha sessão solemne na associação escolar *Fernandes Thomaz*, em homenagem á gloriosa revolução liberal de 1820, e ámanhã passeio fluvial até Cascaes. Como recebi convite para ambas as festas é provavel que não o recuse, visto ser feito com tanta amabilidade.

Lisboa, 24 de Agosto de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio da Fonseca e Costa, filho de Joaquim da Fonseca e Antonia da Costa, de Coja, de 59 annos. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 18.

Maria, filha de José Maria Jorge e Ludovina Ferreira, de Bordallo, de 20 mezes. Falleceu de dysenteria, no dia 18.

José Fernandes, filho de Joaquim Fernandes e Maria de Jesus, de Sernache, de 12 annos. Falleceu de fleigmão diffuso, no dia 19.

Maria Antunes, filha de Manoel Mendes e Josepha da Silva, do Paião, de 20 annos. Falleceu de caria da cebobada palestina, no dia 20.

Maria, filha de Francisco Antonio dos Santos e Felisbella das Neves Jorge, de Coimbra, de 11 annos. Falleceu de rachitismo, no dia 21.

Joaquina dos Santos, filha de José dos Santos e Josepha de Jesus, do Espinhal, de 56 annos. Falleceu de hepatite aguda, no dia 21.

Maria Joanna Rodrigues, filha de Fortunato Antunes Rodrigues e Quiteria Pinto, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia complicada de febres intermittentes, no dia 22.

Luiz, filho de Joaquim Henriques e Rosa da Piedade, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 22.

Joaquim, filho de Manoel Agostinho Novo e Maria Candida, de Santa Clara, de 20 mezes. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 22.

Francisco, filho de José Nunes e Carolina Rodrigues, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 23.

Emilia da Conceição Marques Bizarro, filha de Francisco Marques Perdigão e Anna Joaquina da Conceição Marques, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu de invaginação intestinal, no dia 23.

José, filho de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Custodia Maria, filha de Antonio da Silva e Theresa da Cunha, de Aveiro, de 79 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:095.

Historia do cerco do Porto — Recebemos o fasciculo 8.º da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Este fasciculo traz o retrato do infante D. Miguel.

É editor d'esta esplendida publicação o sr. A. da Silva Guimarães.

Novos periodicos — Recebemos da Figueira o *Operario*, e do Porto o *Jornal de Novidades*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

O Trabalho — Com este titulo recebemos de Lisboa um numero unico, dedicado á classe operaria pela Caixa Economica Operaria. Agradecemos.

Gomes Freire — Foi entregue á commissão executiva da camara municipal do Porto, uma petição, assignada por 500 cidadãos, a fim de se dar o nome de Gomes Freire a uma das ruas da mesma cidade.

Ainda se não sabe qual será o parecer da camara a este respeito.

Noticias agricolas — Lê-se na *Chronica agricola* o seguinte:

«Vão, em geral, bastante atrasadas as debulhas dos cereaes praganosos no paiz, no centro e no norte, relativamente aos outros annos; nem é de admirar, vista a maior humidade e a mais baixa temperatura do presente estio. Em todo o caso, informam-me de varios pontos que a colheita de cereaes é boa, e em algumas localidades mesmo muito boa, na quantidade e na qualidade do grão.

As uvas estão tambem atrasadissimas, e as vindimas este anno teem de ser muito retardadas. Infelizmente; em muitos sitios do norte, não é possivel retardal-as alem de uns curtos limites, por causa das chuvas outomnaes; no centro e no sul, como as vindimas se realisam habitualmente mais cedo não é tão perigoso espaçal-as agora para mais tarde.

Além dos muitos ataques de parasitas de toda a especie que as vinhas soffreram este anno, e que muito diminuiram, em partes, as quantidades das uvas, ha bastante a receiar pela qualidade da futura colheita; se o tempo continua fresco, em muitos logares as uvas devem ficar pouco doces e excessivamente acidas, e produzirem depois vinhos fracos e de inferior qualidade; se o calor apertar de repente apanhando os cachos verduengos, ha o risco d'elles *passarem* ainda não maduros, e de prepararem vinhos egualmente pouco bons.

Creio que deve ser preceito geral da futura vindima colher o mais tarde que fôr possivel, e se as uvas ficarem menos doces, principalmente ao norte, é para aconselhar o desengace parcial, a fim de que nos engaços mais ou menos herbaceos não exacerbem o excesso de acidez e a deficiencia de assucar dos mostos. É claro que este preceito deve ter numerosas excepções locaes, motivadas pelas circumstancias muito particulares que concorrerem e que o bom criterio de cada viniculto procurará conhecer e avaliar, seguindo depois os processos mais harmonicos ás suas condições especiaes.»

Caminhos de ferro — O *Diario do Governo* de sabbado publica o seguinte:

«Tendo occorrido no dia 8 de Junho de este anno um descarrilamento dentro das agulhas da estação de Santa Apolonia e havendo-se repetido no dia 21 do corrente mez egual accidente em resultado do choque lateral de dois comboios dentro das mesmas agulhas:

Determina sua magestade el-rei que uma commissão composta dos engenheiros de 1.ª classe João Pedro Tavares Trigueiros e João Anastasio de Carvalho e do engenheiro de 3.ª classe Manoel Francisco Vargas, servindo o primeiro de presidente, averigue das responsabilidades d'estes descarrilamentos e proponha as providencias a adoptar a fim de se evitar a repetição de taes desastres.

Determina outrosim o mesmo augusto senhor que a mesma commissão, tendo em attenção o importante movimento de comboios na estação de Santa Apolonia e as disposições das multiplas linhas de serviço da mesma estação, suas agulhas e collocação de signaes, cujo systema não está actualmente em relação com aquelle movimento, indique aquelle que mais convirá applicar á manobra de agulhas e signaes naquella estação, em conformidade com os aperfeiçoamentos adoptados no estrangeiro em estações importantes.

Extracto do *Journal de Médecine de la Grande-Bretagne*, 3 de Março de 1877: « O **Ferro Dialysado Bravais** é uma solução neutra de peroxydo de ferro sob a fórma colloidal, todo acido tendo sido apartado pela dialyse, e póde ser considerada como a que, entre todas as soluções feitas até hoje, approxima-se mais da fórma debaixo da qual o ferro existe no sangue. »

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

1 O CIRURGIÃO DENTISTA Caldeira da Silva sae no 1.º de Setembro para Mondariz, e está no seu consultorio todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até essa data.

Rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º, Coimbra.

7 TOMA-SE um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade e que saiba alguma cousa de escripta. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, seja de que quantia fôr.

Innocencia & Sobrinho.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sêde om Lisboa, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23

12 ESTA Companhia recebe propostas para emprestimos hypothecarios ao juro de 4 por cento, e municipaes e districtaes ao de 4 e meio por cento, conforme a tabella abaixo publicada, na qual se acha indicada, para os prazos de 10 a 60 annos, a annuidade correspondente á quantia de 100$000 réis, comprehendida a amortisação e commissão dos emprestimos.

TABELLA

ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS	
	Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento		Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento		Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento
10	13$033	13$030	27	6$892	6$936	44	5$650	5$741
11	12$128	12$128	28	6$771	6$817	45	5$611	5$703
12	11$375	11$376	29	6$660	6$711	46	5$573	5$667
13	10$742	10$745	30	6$555	6$607	47	5$538	5$634
14	10$199	10$205	31	6$460	6$515	48	5$505	5$605
15	9$731	9$743	32	6$369	6$430	49	5$472	5$573
16	9$325	9$338	33	6$285	6$346	50	5$443	5$545
17	8$965	8$980	34	6$208	6$271	51	5$413	5$521
18	8$648	8$665	35	6$135	6$204	52	5$386	5$496
19	8$367	8$387	36	6$068	6$137	53	5$360	5$473
20	8$113	8$137	37	6$003	6$075	54	5$336	5$449
21	7$885	7$913	38	5$944	6$020	55	5$312	5$426
22	7$679	7$712	39	5$888	5$963	56	5$290	5$418
23	7$492	7$527	40	5$835	5$915	57	5$270	5$389
24	7$323	7$358	41	5$785	5$866	58	5$249	5$370
25	7$166	7$206	42	5$738	5$824	59	5$229	5$354
26	7$024	7$066	43	5$693	5$782	60	5$210	5$337

A annuidade assim determinada é paga em duas prestações, que se vencem no primeiro dia dos mezes d'Abril e Outubro, e constitue um encargo constante e inalteravel pelo numero d'annos estipulado para a duração do emprestimo.

Qualquer mutuario tem o direito de pagar, no todo ou em parte e em qualquer época, o capital em divida á Companhia, indemnisando-a no acto d'esse pagamento com a importancia de **um quinto por cento** da quantia que pagar, isto é **200 réis por cada 100$000 réis**, nos emprestimos hypothecarios, e de 3 % nos districtaes e municipaes.

Estes pagamentos podem, á escolha do mutuario, ser feitos em metal, ou em obrigações eguaes, no juro e typo, ás do respectivo emprestimo, as quaes serão tomadas pelo seu valor nominal de 90$000 réis.

O capital levantado não paga decima de juros.

Os contractos são feitos por titulo particular, e, portanto, gratuitos para os mutuarios, salvo o pagamento dos sellos devidos á fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos particulares são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 % da quantia pedida, ou 200 réis por cada 100$000 réis, mas nunca menos de 1$000 réis, nem mais de 50$000.

Na maior parte das comarcas do reino, os srs. conservadores encarregam-se de dar todos os esclarecimentos relativos ao preparo das propostas, bem como de as remetter directamente á Companhia para maior rapidez das transacções.

Esta Companhia encarrega-se, a pedido dos mutuarios e por conta d'estes, da venda em praça, por meio de corretor, das obrigações representativas dos emprestimos, bem como da transferencia do seu producto liquido para a capital do districto, e podendo ser, para a comarca da residencia dos mutuarios.

As despezas d'estas operações são por conta do mutuario.

A Companhia não recebe commissão alguma por estes serviços.

Nas obrigações representativas dos emprestimos não se designa o nome dos mutuarios, ainda que estas sejam de assentamento.

A Companhia tambem recebe propostas para emprestimos em conta corrente caucionados com hypotheca, nas seguintes condições:

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a réis 15:000$000.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até 2/3 do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se acceitam para hypotheca theatros, minas, pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez, ou parcialmente por meio de cheques á vista, cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior a esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do Banco de Portugal, (actualmente de 5 %) augmentado de 1/2 por cento. Este juro será egual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido, e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado o juro correspondente aos depositos á ordem.

Além do juro acima estipulado, receberá a Companhia uma commissão em cada anno de 1/5 por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo prazo de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a Companhia pagando todo o seu debito, quando lhe convenha. A Companhia reserva-se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de 3 mezes.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A Companhia fornece no seu escriptorio ou pelo correio todos os esclarecimentos ou impressos para propostas, que lhe forem pedidos, e indica a pedido dos mutuarios, pessoa idonea para os representar por procuração na escriptura do contracto.

Lisboa, 22 de Julho de 1889.

O vice-governador—*Lourenço Antonio de Carvalho.*

TRESPASSE

11 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA trespassa o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, miudezas e bilhar aos Arcos do Jardim.

Para tratar no mesmo estabelecimento.

EDITAL

10 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Clara faz publico que no dia 15 do proximo mez de Setembro, pelas 4 horas da tarde, na capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, ha de dar de arrematação, a quem por menos o fizer, a construcção do cemiterio da mesma freguezia.

As condições e planta acham-se patentes em casa do presidente da mesma junta.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Santa Clara de Coimbra, 21 d'Agosto de 1889.

O presidente da junta,
João Francisco de Brito.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

9 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

PARA ESCRIPTORIO

7 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de commercio, ainda que pouca, que tenha boa calligraphia e expediente na escripta. Exige-se abonação ou boas referencias.

Para ordenado e mais condições, carta a esta redacção, com as iniciaes **V. J. R.**

Propriedades no campo de Bolão

6 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras nas Salgueiras de Baixo, 2 no Curral Quente ou Costas Pequenas, 3 na Alberta ou Toura, 1/2 no mesmo sitio, 4 no Solão ou Vallada, e 1 no Rodovalho. Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

Aprendiz de relojoeiro

5 PRECISA-SE de um que dê fiador. Largo do Principe D. Carlos, 15 e 17.

BARATEZA

MANOEL PAES DA SILVA

OURIVES

97—Rua do Visconde da Luz—99

4 VENDE prata de lei em obra e marcada na contrastaria do Porto, a 28 reis a gramma e á vontade do freguez. Encarrega-se de mandar fazer serviços para chá, faqueiros, salvas, castiçaes, etc., etc.

AVISO

3 SAHIU de Coimbra em direcção a Lisboa, para fazer o leilão mensal que se effectua no primeiro dia santificado de cada mez, no seu estabelecimento; e volta no dia 6 de Setembro, a fim de percorrer os arredores d'esta cidade:

José Pedro da Cruz Leiria, proprietario do **Bazar Catholico** de antiguidades e objectos d'arte, sito na rua da Escola Polytechnica, 26-26, para comprar por bons preços, agradando lhe: — Pinturas a oleo, em madeira, cobre e lona; livros antigos; medalhas e moedas antigas, em ouro, prata, cobre, estanho e porcelana; saias de seda antigas; toalhas de altar e paramentos d'egrejas; cobertas bordadas e tecidas; rendas antigas; cadeiras com costas e assento de couro; mesas de madeira de fóra e leitos de pau santo; lenços da India, e antigos de todas as qualidades; figuras de porcelana; garrafas, copos, compoteiras e bandejas de vidro dourado; armaduras de ferro; espingardas, pistolas, punhaes e espadas antigas; moveis dourados antigos; fatos antigos, tanto de homem como de senhora; esculpturas em marfim, madeira, barro, etc., etc.; ornamentações de prata e ouro, com pedras finas ou falsas.





O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:382

COIMBRA — SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1889

42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XX

Depois da torpissima absolvição de João Brandão e mais sicarios pelo jury de Arganil, no dia 19 de Abril de 1861, seguiu-se, como já dissemos, em a noute de 17 para 18 de Maio immediato, o assassinio de Manoel Antonio Marçal, proximo á Venda do Valle, concelho de Taboa.

Eis ahi as reflexões que a proposito d'este crime fizemos em o *Conimbricense* de 4 de Junho:

Segurança publica na Beira

Ainda não tinha cessado a indignação geral por causa da absolvição de João Brandão e seus socios, quando se recebeu a noticia de mais um assassinato na provincia da Beira.

A barbara morte de Manoel Antonio Marçal, que teve logar junto á Venda do Valle, em a noute de 17 para 18 de Maio, é mais um elo que se vem juntar á immensa cadeia de crimes, que ha longos annos se tem praticado nesta provincia.

Mas como não ha de ser assim, se os governos, as auctoridades locaes, e os tribunaes de justiça, em logar de cumprirem os seus deveres, perseguindo os criminosos, tem sido os primeiros a protegel-os com a maior impudencia?

Como hão de cessar os crimes, emquanto houver jurados como os de Arganil, que com escandalo publico absolvem os réus accusados dos maiores crimes?

Ahi tem o resultado da impunidade, ahi continuam os attentados a enlutar este paiz!

Vejam-se neste espelho os protectores dos criminosos; olhem para este espectaculo esses cynicos que tem vindo a certa imprensa prostituida gloriar-se com a absolvição dos criminosos!

Nós aqui estamos no mesmo campo, bradando sempre contra os sicarios e seus protectores. Ainda que estes factos vem confirmar tudo o que temos dito, não folgamos com isso, porque a nossa aversão ao crime é egual para com todos os criminosos.

É por isso que d'esta tribuna da imprensa continuamos a pedir a todas as auctoridades a perseguição aos sicarios, na certeza de que se assim o não fizerem, não teremos com ellas contemplação alguma.»

As consequencias da impunidade dos sicarios não ficaram só neste assassinio do Marçal. Em breve se praticou outro assassinio, no proprio concelho de Arganil, onde os facinorosos haviam sido absolvidos.

No dia 16 de Agosto do mesmo anno de 1861 foi assassinado João Maximino Dias, que havia sido voluntario da rainha, e era feitor da casa que a sr.ª baroneza de Argamassa tinha na freguezia da Cerdeira.

No *Conimbricense* de 20 de Agosto demos a noticia d'esse assassinio pela seguinte forma:

«**Assassinato**—Mais um assassinato na Beira! Mais uma pagina negra para a historia dos crimes d'esta provincia!

Na sexta feira, 16 do corrente, das 10 para as 11 horas da noute, João Maximino Dias, da freguezia da Cerdeira, recolhendo-se de Arganil para sua casa, foi barbaramente morto com um tiro dentro da sua povoação.

As auctoridades judiciaes foram na manhã do dia seguinte proceder ao exame e corpo de delicto.

Eis ahi o resultado da impunidade dos assassinos; eis ahi a consequencia do jury de Arganil pôr na rua os maiores facinorosos.

Vejam-se neste espelho os protectores dos sicarios. Observem este espectaculo os impudentes defensores dos infames scelerados d'esta provincia.

Ficará tambem este crime impune, como tem ficado a maior parte dos que se tem commettido na Beira?»

A sr.ª baroneza de Argamassa era viuva do general Francisco da Gama Lobo Botelho, que, sendo coronel de cavallaria 12, fez parte da junta liberal do Porto em 1828; e foi agraciado com o titulo de barão de Argamassa, em 1 de Outubro de 1835.

Residia a sr.ª baroneza nesta cidade, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges; e tinha em sua companhia uma afilhada, que muito estimava, sobrinha do referido João Maximino Dias.

O negociante da mesma rua, e nosso amigo, sr. Bernardo José da Silva, que ultimamente falleceu, sendo thesoureiro da Misericordia, tinha relações, por motivo de visinhança, com a sr.ª baroneza de Argamassa.

Immediatamente que viu o *Conimbricense*, em que davamos a noticia d'aquelle assassinio, veiu a nossa casa, muito afflicto, dizendo-nos que como a sr.ª baroneza de Argamassa era velha e muito doente, a fim de evitarem que lhe désse algum ataque com a repentina noticia do assassinio do seu feitor na Cerdeira, lhe haviam dito que apenas o tinham ferido; indo assim dispondo-a gradualmente para lhe dizerem sem perigo toda a verdade.

Ora a sr.ª baroneza era assignante do *Conimbricense*, e tão assidua na sua leitura, que não havia meio de lhe occultar um numero do periodico, sem que ella o reclamasse; e assim se lesse a inesperada noticia era quasi certo um caso fatal.

Em vista do que nos expoz o sr. Bernardo José da Silva mandámos logo suspender a impressão do *Conimbricense;* e fizemos alterar, em um só exemplar do periodico, a noticia; dizendo apenas que havia sido ferido João Maximino Dias, sem fallarmos na sua morte. Assim diziamos parte do que havia acontecido.

O sr. Bernardo José da Silva levou esse exemplar alterado, e o fez chegar á mão da sr.ª baroneza de Argamassa, e por esse modo se evitaram as consequencias que se receavam.

*

E visto que nos referimos a este facto de alterarmos, em beneficio de uma senhora, num exemplar do periodico, a mencionada noticia do *Conimbricense* de 20 de Agosto de 1861, não virá fóra de proposito, pela sua analogia, o contarmos o que comnosco succedeu, dois annos depois, em 1863.

Achavamo-nos em o nosso escriptorio a escrever na mesma mesa em que, passados 26 annos, estamos a escrever agora.

Entra nelle um estudante da Faculdade de Direito, o qual ainda é vivo e é funccionario publico.

Pergunta-nos se tinhamos algum assignante em certa terra. (Era a da naturalidade d'elle).

Respondemos-lhe que não.

— Pois nesse caso peço-lhe para dar uma noticia num só exemplar do *Conimbricense*. Meu pae não me quer mandar o dinheiro que lhe tenho pedido; e por isso preciso que dê a noticia de que houve um grande incendio na casa em que habito, e que nelle se queimou toda a minha roupa. Remetto esse exemplar a meu pae; e elle em vista d'isso de certo se não recusará a mandar-me o dinheiro para a nova roupa.

— Então acha-me capaz de praticar o que me pede?

— Isso que tem?

— Que tem! É nada menos do que querer obter dinheiro de seu pae, por um meio fraudulento, e eu prestar-me a auxilial-o nessa fraude!

— Pois se não quer, não faltará quem queira.

E saiu do escriptorio.

*

Voltando agora á narração em que iamos diremos que em o immediato numero do *Conimbricense*, de 24 de Agosto de 1861, démos mais desenvolvida noticia do assassinio, dizendo:

«**Ainda o assassinato na Cerdeira**—João Maximino Dias, que em o numero passado dissemos ter sido assassinado das 10 para as 11 horas da noute de 16 do corrente, no logar da Cerdeira, concelho de Arganil, era feitor da ex.ma baroneza d'Argamassa.

O assassino achava-se collocado no proprio quintal do assassinado. A arma tinha sido carregada com duas balas e dois zagalotes. As balas entraram debaixo da espadua do braço esquerdo: uma ficou-lhe no peito esquerdo, e outra saiu-lhe um pouco mais abaixo, levando-lhe dois dedos, o minimo e o immediato: os zagalotes entraram-lhe sobre os rins.

A espingarda, pelo vestigio que deixou gravado no chão, era reiuna. Os signaes das pegadas eram de botim.

A mulher do dito João Maximino Dias tinha sido avisada alguns dias antes, que queriam matar o seu marido. O aviso foi dado por um mudo, que vive numa casa da Cerdeira.

A opinião publica é unanime em apontar o auctor da morte; assim como tambem é geral a censura contra a auctoridade por se não aproveitar immediatamente de todos os indicios, e proceder em consequencia d'isso ás buscas necessarias; e muito mais tendo a mulher do assassinado ido em acto continuo á perpetração do crime gritar aqui d'el-rei á porta d'aquelle a quem attribuia o assassinato.

Entrará mais este crime no rol dos que tem ficado impunes na Beira?

A sobrinha do assassinado, que aqui vive em Coimbra, em companhia da ex.ma sr.ª baroneza d'Argamassa, partiu para a Cerdeira logo que lhe constou a morte de seu tio. Hontem porém voltou para esta cidade, em razão de estar toda a familia da casa da Cerdeira ameaçada de ser egualmente assassinada!

Eis a segurança que se gosa na Beira! Na verdade a época não póde ser mais *opportuna* para os criminosos!»

Succedia isto em Agosto de 1861; e decorridos apenas 3 mezes, se deram no concelho de Arganil novos documentos da immoralidade dos governos, das auctoridades e dos partidos politicos.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Novo bairro de Santa Cruz

Publicámos ha dias a relação das vendas de terreno, ultimamente effectuadas em o novo bairro de Santa Cruz.

Julgâmos conveniente completar estas informações, com a nota de outras vendas já anteriormente effectuadas.

A parte da estrada de entre-muros, comprehendida entre as escadas fronteiras á egreja de S. Bento e os arcos de S. Sebastião, era estreita, pois em alguns pontos não tinha mais de 5 metros de largura, e tambem muito tortuosa. E todavia não era facil supprimil-a, por isso que os predios que lhe ficavam contiguos, quasi todos tinham portas de communicação para essa parte da rua.

Resolveu-se a difficuldade convidando os donos d'esses predios a fazer acquisição da parte do leito da rua, que ficava fronteira a cada um dos predios e da parte do terreno da quinta de Santa Cruz que entestasse com a nova rua, que se pretendia abrir em substituição d'aquella parte. E tendo todos os proprietarios annuido a esse convite da camara, já hoje alli se vê uma rua, perfeitamente alinhada, e com a sufficientissima largura de 16 metros.

Compraram naquelle local terrenos, a titulo de alinhamento, ao preço de

300 réis o metro quadrado, os seguintes proprietarios;

Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto — 293$640 réis.

Bacharel Adelino Augusto das Neves e Mello — 200$040 réis.

D. Marianna Xavier Cerveira Cabral das Neves — 117$900 réis.

Dr. José Joaquim Manso Preto — 50$700 réis.

D. Anna do Nascimento Ribeiro dos Santos Viegas — 45$000 réis.

Bacharel João Corrêa Ayres de Campos — 25$710 réis.

Barão do Cruzeiro — 23$550 réis.

Antonio Machado Faria — 18$210 réis.

Total 774$750 reis.

A isto deve ainda acrescentar-se 8:000$800 réis, producto da venda de casa e terreno annexo, para a installação do laboratorio chimico-agricola.

A quinta de Santa Cruz, quando bem explorada, deve constituir uma bella fonte de receita para o municipio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARBITRAGEM

Acha-se accordado que as divergencias que ha entre a camara municipal d'esta cidade e o emprezario da canalisação das aguas sejam resolvidas por arbitragem.

Cada uma das partes nomeia um engenheiro, e um terceiro engenheiro servirá para desempatar.

A camara nomeou já o engenheiro do Porto, o sr. João Carlos de Almeida Machado.

Por parte do empreiteiro foi indicado qualquer d'estes dois engenheiros — Jacintho Parreira e Candido de Moraes.

Para desempate servirá o sr. engenheiro Luciano Simões de Carvalho.

Assim se evitam as inevitaveis demoras nos tribunaes, o que impediria que por muito tempo a cidade de Coimbra gozasse do importante melhoramento da canalisação das aguas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carceres nos conventos de freiras

No anno de 1734 imprimiram-se na imprensa do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, d'esta cidade, as *Constituições das religiosas da ordem das eremitas de S. Agostinho, confirmadas e mandadas imprimir para as religiosas da mesma ordem do convento de Sant'Anna da cidade de Coimbra, pelo doutor Manoel Nobre Pereira, cigario capitular e governador do bispado da mesma cidade.*

No capitulo XVII — *Da pena da encarceração, e da tortura* — se determinava o seguinte:

«Em todos os conventos das religiosas da nossa ordem, em que houver superiora, haja um CARCERE, bem forte e mui seguro, com GRILHÕES, ou CEPO para PRENDER OS PÉS, o qual logar a nenhum outro uso se applicará.»

Mais se determinava que onde não houvesse commodidade para carcere houvesse ao menos GRILHÕES, ou CEPOS.

Em quanto á TORTURA determinava que havendo contra alguma religiosa indicios vehementes provados de haver commettido algum delicto, a que correspondesse pena de carcere, ou prova semi-plena d'elle, com alguns indicios menores, se podesse usar com as negativas **algum modo de TRATO**, ou TORTURA, que consistia em *jejum de pão e agua, estreitamente observado, privação de cama, obrigando-as a que dormissem sobre taboa*, e CILICIOS FECHADOS COM ALGUM CADEADO.

No capitulo XXI das culpas *gravissimas* se determinava que estando a ré de joelhos em presença da prioreza e de toda a communidade, tirando a prioreza das mãos da mesma ré as *varinhas* que ella havia de levar, principiaria a dar-lhe, **no hombro nú** a *disciplina*, rezando o *Miserere* alternadamente com a communidade.

Depois de ter dito tres ou quatro versos do psalmo, lhe entregaria a *disciplina*, e mandaria que com ella fosse receber tambem a *disciplina* da communidade, o que a ré faria, pondo-se de joelhos ao pé das religiosas sentadas, principiando pela mais antiga, a qual continuaria a rezar o *Miserere*, desde o verso em que a prioreza o tivesse deixado, respondendo alternadamente a communidade com o verso seguinte, e repetindo-se o psalmo as vezes que fosse necessario, *para ser disciplinada por todas as madres sómente, se a ré fosse madre, e pelas coristas tambem, se fosse corista.*

Depois ao jantar, se sentaria em terra no meio do refeitorio, onde se lhe não daria mais do que *pão e agua*, e ahi estaria até ao ultimo signal da mesa acabar.

Ao mesmo tempo que as religiosas se levantassem dos seus logares para dar graças, se levantaria a penitente, e ao acabar das graças *se prostraria de bruços no meio do rebate da porta do refeitorio, de tal sorte, que as religiosas* **passassem por cima d'ella.**

Tendo acabado de passar todas, seria logo pela carcereira levada para o CARCERE, onde estaria todo o tempo de penitencia, em que fosse condemnada. E em quanto durasse este tempo jejuaria a *pão e agua*, nas segundas, quartas e sextas feiras, **sem dispensação alguma.** (Por esta fórma até era obrigada a jejuar a *pão e agua* se estivesse doente de gravidade!!!)

Todas as vezes que houvesse capitulo, a prioreza, e na sua falta a superiora lhe daria uma *disciplina* nos **hombros nús**, e faria no refeitorio a mesma penitencia já mencionada, tanto em relação ao jejum, como á prostração.

Desejariamos referir outras penas determinadas nestas *Constituições;* mas por *decencia* não o podemos fazer.

E praticava-se tudo isto com fracas mulheres! Era a inquisição ampliada aos conventos!

Que serviço relevante prestou Joaquim Antonio de Aguiar em extinguir as chamadas casas religiosas, esses focos de estupido fanatismo, esses activos auxiliares do absolutismo politico!

E pretende-se restaurar tão nefastas instituições, debaixo de pretextos especiosos, e encobertas com titulos novos, que na apparencia as desfiguram, sendo na essencia as mesmas!

Alerta, cidadãos liberaes, de qualquer fracção politica que façaes parte!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Costa Simões e os hospitaes

Ha dias foi o nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões a Barcellos, por convite da mesa da Misericordia d'aquella villa, a fim de indicar melhoramentos no seu asylo e no seu hospital. O dia dos seus annos passou-o o nosso amigo em Barcellos.

Tambem nos Arcos e em Lamego se levantaram hospitaes pelos seus projectos.

E finalmente são muito agradaveis as informações ácerca do desempenho do hospital do Avellar, concelho de Figueiró dos Vinhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

24 DE AGOSTO

Um nosso collega de Lisboa, a proposito do anniversario da revolução liberal do Porto, em 24 de Agosto de 1820, enumera varios outros factos acontecidos em 24 de Agosto.

Pode o collega juntar mais que no dia 24 de Agosto de 1792 nasceu o illustre filho de Coimbra e benemerito fautor da liberdade portugueza, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Concelho de Arganil

ELEIÇÕES

Sr. redactor. — Alguns periodicos de Lisboa e Porto publicaram ha dias umas partes telegraphicas de Arganil, dando noticia, em fórma phantasiosa, de uma reunião eleitoral naquella villa.

Segundo o auctor da participação lavra um grande enthusiasmo a favor do candidato, *que se diz governamental;* e accentuo *que se diz*, porque não é de crer que o governo e o sr. governador civil queiram tomar a responsabilidade d'uma tal candidatura, e soffrer as consequencias de um desaire, quasi inevitavel, como tudo o indica, apezar do que se apregoe em contrario.

De Goes tambem foram expedidos para alguns periodicos de Lisboa e Porto outros telegrammas, egualmente estapafurdios, e de certo da mesma origem.

As partes telegraphicas custam pouco a expedir. O que custa é conseguir que o circulo de Arganil caia em renovar a eleição da ultima legislatura.

O nome do respeitavel magistrado Antonio das Neves Oliveira e Sousa é aqui muito bem recebido; e tudo mostra que o circulo de Arganil o terá por seu representante.

Já é tempo de que os eleitores d'este circulo tomem o logar que lhes compete.

Concelho de Arganil, 29 de Agosto de 1889.

Um eleitor amigo do bem publico.

TENTUGAL

Verdadeiramente energica é a voz publica dos habitantes d'esta villa, contra a camara municipal de Montemór-o-Velho.

Brado de indignação geral pede para que proteste energicamente nas columnas do seu muito lido e acreditado jornal, contra o abuso de uma camara, que deixa de cumprir com as justas reclamações do povo, aliás baseadas no § 1.º, n.º 3 do art. 141 do codigo administrativo, que diz que as despezas do concelho são obrigatorias ou facultativas, sendo obrigatorias a construcção, conservação e reparação das fontes, pontes e aqueductos.

Ora vejamos como a camara municipal de Montemór-o-Velho cumpre com a lei e com as obrigações que lhe teem sido confiadas pelo povo.

Achando-se ha muito tempo deteriorada uma bomba d'um dos poços d'esta villa, não obstante d'este facto ter conhecimento o camarista respectivo e o presidente da camara municipal; comtudo foi preciso para que o publico obtivesse agua para usos ordinarios que abrissem uma subscripção para concerto da mesma bomba. Nem camarista, nem presidente da camara municipal se importou em fazer este insignificante reparo, que apenas custou 1$400 reis, producto de subscripção publica.

Treme a penna ao fazer registar nas columnas de tão importante jornal abuso de semelhante natureza, praticado contra uma villa, onde existiu seculos e seculos um concelho importante.

Vacila a penna ao descrever semelhante abuso, praticado ás abas da terceira cidade d'este desgraçado paiz.

Curvam-se finalmente os bicos da penna com que escrevemos estas linhas por ver calcado aos pés o cumprimento da lei d'uma corporação inteira, o dever e a satisfação de se attender á primeira necessidade de um povo laborioso, que vergado ao peso enorme do trabalho, se vê a braços com a sêde.

Os illustrados assignantes do seu muito lido e acreditado jornal, apreciarão como fôr de justiça, este importante assumpto, sendo perfeitamente revoltante abuso de semelhante natureza.

Tentugal é das villas mais centraes entre Coimbra e Figueira da Foz, quer com relação ao concelho de Cantanhede, quer com relação ao districto de Coimbra.

Como dissemos no n.º 17 d'este jornal, devia o governo annexar a esta freguezia os logares comprehendidos desde S. Silvestre, e crear de novo aqui um concelho, ou transferir o de Montemór-o-Velho, que apenas conta de existencia 37 para 38 annos para a sua antiga séde de Tentugal, onde existia seculos e seculos.

Era esta a medida de grande alcance que o governo devia e deve tomar; porque só assim ficavam neutralisados os espiritos do publico, injustamente calcado e lançado ao mais completo abandono nas necessidades mais urgentes d'esta villa.

Montemór-o-Velho tem constantemente depreciado em tudo esta villa, e para provar este constante abuso bastará dizer-se que tendo residido aqui constantemente um medico de partido, foi crear-se este com residencia na Carapinheira, deixando este povo sem recurso medico, que instantemente é preciso nas afflicções da doença, como ha dias succedeu com um pobre homem que fracturou as pernas, ficando com o corpo perfeitamente contundido pelo corte de um pinheiro, de que não teve tempo de se afastar, estando dias e dias sem soccorros medicos.

Além d'estas enormes desconsiderações feitas aos habitantes d'esta freguezia, que importam nada mais nem nada menos do que a depreciação de um povo laborioso, que contribue tanto como o resto dos habitantes do concelho; muitas reclamações sobre contribuição industrial não teem sido attendidas, embora tenham sido acompanhadas da justa informação do regedor, porque individuos ha que teem sido collectados como fabricantes ou mercadores de calçado, quando apenas estes fazem uso do seu officio por casa dos freguezes; e outros collectados, finalmente, como exercendo a sua industria todo o anno, quando apenas a teem exercido 3 ou 4 mezes, como são fabricantes de cal, etc., etc.

Ora o codigo administrativo diz no art. 52 que á junta geral do districto pertencem attribuições de superintendencia na administração municipal, usando do direito de suspensão das deliberações das camaras municipaes; e o n.º 3 do art. 53 do mesmo codigo diz que a junta geral do districto delibera provisoriamente sobre o lançamento de impostos.

Acha-se, pois, a camara municipal incursa na pena do art. 57, do § 8.º, do mesmo codigo, pela falta do cumprimento da lei, baseada no § 1.º do n.º 3.º do art. 141 do codigo administrativo, com relação á construcção, conservação e reparação de fontes, como acima dissemos.

Conclue-se d'aqui, portanto, que a camara municipal transgride a lei acima citada, não cumprindo com as disposições do codigo

administrativo em vigor; e por este facto é perfeitamente responsavel por não attender ás justas reclamações d'este povo, competindo tambem á junta geral do districto deliberar provisoriamente sobre impostos, cujas reclamações não tenham sido attendidas no concelho.

Para cumulo dos beneficios do concelho prestados a esta villa, bastará dizer-se que ainda ha pouco tempo a camara municipal impunha por condição ao arrematante do talho de Montemór-o-Velho, fornecer uma vez por semana vacca ao publico d'aqui, o que deixou de continuar a fazer-se, por tal condição não entrar no contracto com o novo fornecedor. Ora vejam a que pontos chegou esta villa!

Este estado de coisas é perfeitamente impossivel continuar assim.

Este abuso da benevolencia do povo, esta decadencia incrivel, pede a mais instantanea remuneração nas proximas eleições da camara municipal e da camara de deputados.

Esperava-se com anciedade no dia 25 o administrador do concelho de Montemór-o-Velho, que segundo se affirmava tinha recebido ordens do sr. governador civil para, acompanhado de dois peritos, proceder a rigorosa syndicancia ás contas da misericordia d'esta villa, como ao exame no livro do hospital.

Consta que o sr. administrador do concelho mandara apromptar o carro para cumprir as determinações que lhe tinham sido ordenadas, mas que nessa occasião fôra acommettido de uma syncope, effeito de tão espinhoso serviço, e por este facto ficou adiada a syndicancia á misericordia, como tambem o exame ao livro do hospital.

Em o n.º 24 d'este muito lido jornal dissemos que era preciso que acabassem por uma vez os patronatos, prejudicando o interesse de corporações inteiras, e hoje repetimos a mesma coisa.

S. ex.ª o sr. governador civil tem tido tempo de mais para fazer cumprir a lei aos seus subordinados, e portanto cumpra-se, que é para que ella foi feita.

Ha dias, tres ou quatro mandarins politicos andaram de porta em porta a pedir votos para as eleições. Estes cavalheiros, que nada teem servido senão para reduzir esta villa a maiores ruinas, precisavam ser sacudidos pelo menos com um enxota-moscas, quando á porta dos eleitores se apresentassem a pedir-lhes o voto.

Estamos certos que d'esta vez os habitantes d'esta freguezia pensarão melhor nas suas maiores conveniencias, nas conveniencias e interesses da sua propria terra, que deve as suas ruinas a estes mandatarios, servindo algum d'elles simplesmente de testa de ferro para os outros á sua custa se terem collocado, prejudicando os seus proprios interesses e de sua casa.

Um d'estes cavalheiros é nosso parente por afinidade, que tem tido o mau gosto durante toda a sua vida, de nada servir para si nem tão pouco para a familia.

Lamentamos termo-nos que referir a este facto, mas elle tem-nos revoltado durante toda a nossa existencia.

Por lapso nosso dissemos no n.º 24 de este acreditado jornal que ignoravamos a razão por que se tem deixado de fazer a festa do Coração de Jesus, a qual é do compromisso da confraria do Santissimo, para ser feita a da Senhora da Boamorte á custa de subscripção publica.

Parece incrivel que o presidente da junta de parochia até hoje não tenha apresentado ás auctoridades competentes, as contas d'esta corporação, relativas ao anno de 1888.

Os deputados eleitos pelo povo e mandados por elle para as côrtes, ou passam a vida na cama até ao meio dia, ou se roçam pelas arcadas do ministerio do reino, discutindo banalidades e fazendo horas para a mais requintada palestra dos bancos da camara, sem se importarem com os interesses do circulo por onde foram eleitos, senão para lhes augmentar contribuições e lançarem ao mais completo abandono as mais urgentes necessidades das suas localidades, como succede por aqui.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecido lhe ficamos e temos a honra de nos assignar De v., etc.,

Tentugal, 27 de Agosto de 1889.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Estrada de Coimbra a Arganil — Por portaria do ministerio das obras publicas de 29 do corrente foi approvado o projecto, datado de 7 d'este mez, da ponte de pedra do viaducto de Tremoa, ao kilometro 15,97920, no 2.º lanço da 1.ª secção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, apresentado pela companhia do caminho de ferro do Mondego.

Exposição de Paris — Partem hoje d'esta cidade para Paris tres nossos amigos, que alli vão ver a exposição.

Brevemente partem d'aqui outros.

Vinho da Bairrada — Subiu consideravelmente o preço do vinho da Bairrada, em consequencia de grande procura que tem tido para França.

Benemeritos da instrucção — Vae brevemente á assignatura real o decreto creando a medalha de ouro, instituida por lei de Julho de 1870, para recompensar as pessoas que se tornarem benemeritas da instrucção primaria, fundando e dotando escólas ou outros estabelecimentos de ensino e educação de creanças ou adultos, assim como os auctores dos methodos e compendios, ou as pessoas que praticarem em beneficio da instrucção primaria quaesquer serviços relevantes.

Fabrica de sedas — Corre que vae fundar-se em Lisboa uma poderosa empreza para o fabrico de artefactos de seda, visto que algumas amostras d'estes artefactos, mandadas á exposição de Paris, podem competir com as melhores da industria estrangeira e mereceram insuspeitos louvores.

Lisboa-Paris — Consta a um correspondente que a companhia real dos caminhos de ferro tenciona estabelecer, em fins de Setembro e principios de Outubro, uma tarifa especial, muito reduzida, de Lisboa a Paris.

Pelo que dizem, o combojo que fizer essa viagem terá tambem carruagens de primeira classe, regulando a viagem nesta, ida e volta, pelo preço de 22$500 réis, que nas viagens precedentes era quanto custava em segunda classe. Além d'isso, o tempo de demora em Paris está superior a 15 dias.

Os vinhos portuguezes na exposição — Os vinhos portuguezes na exposição de Paris teem lisonjeiramente competido com os de França e de Hespanha.

545 expositores portuguezes enviaram 1:600 amostras, com prova, pelo espaço de 8 dias. Da prova resultou a concessão de 368 medalhas e 95 menções honrosas, sendo as medalhas divididas em: 78 de ouro, 210 de prata e 80 de bronze.

Tres diplomas de honra foram concedidos, um á associação commercial do Porto; outro á Liga dos Lavradores do Douro; e o terceiro aos expositores de vinho da Madeira, em primeiro logar á casa Blandy.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Sociedade de Geographia de Lisboa — A Previdencia — Associações de soccorros mutuos, cooperativas, caixas de pensões e reformas, caixas economicas. Por Costa Goodolphim — Com um prefacio, por M. V. de Armelim Junior.*

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1889.»

—«*John Stuart Mill — A liberdade — Versão do inglez, por João Maria da Fonseca e Castro.*

«Lisboa — Viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª — Rua Garrett, 73 a 75 — 1889.»

Veja-se no logar competente o annuncio d'esta interessante publicação.

—«*Problemas e resoluções sociaes — III — Padarias municipaes e cooperativas — Por Augusto Fuschini.*

«Lisboa — Imprensa Democratica — Rua dos Mouros, 41, 1.º — 1889.»

—«*Portugal antigo e moderno — Por Pedro Augusto Ferreira, bacharel formado em Theologia e abbade de Miragaya no Porto.* — Fasciculo 232.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 6 — 1889.»

A grève de Londres — Diz o *Dia* que a grève dos trabalhadores das docas de Londres está causando embaraços graves ao commercio, porque tem ido alastrando, e comprehende já, alem dos carregadores, os barqueiros, guardas d'armazens, carroceiros, gazeiros, e até o pessoal de carga e descarga de alguns caminhos de ferro, — ao todo, umas 100:000 pessoas. O movimento está paralysado em ambas as margens do Tamisa. As companhias das docas pensaram em mandar buscar gente a Liverpool e outros portos para substituir os grèvistas, e tambem já se lhes offereceram para o mesmo fim alguns milhares de belgas; mas recuaram diante do perigo de provocarem uma verdadeira revolução, feita por toda a classe baixa da capital. Ao mesmo tempo, porém, dizem que não podem obtemperar ás exigencias dos trabalhadores augmentando-lhes os salarios, porque algumas d'ellas já não dão dividendo, e outras apenas dão de 1 ½ por cento.

A grève está perfeitamente organisada. Todas as manhãs espalha pelas docas sentinellas encarregadas de afastar, por bons modos, os trabalhadores que appareçam a pedir trabalho. Além d'isso afixou a seguinte proclamação:

«A todos os homens que trabalham nas docas e nos caes. Homens, pedimos-vos que largueis immediatamente o trabalho, porque aliás informamos-vos de que as consequencias da vossa recusa a obedecer a esta intimação hão de ser extremamente serias para todos vós.»

Até agora, porem, os grèvistas não fizeram desordens. Limitam-se a passear pela cidade, calados, formados a oito de fundo, e estas procissões monstras, de 40 a 50 mil pessoas, terminam com *meetings* em Hyde Parck ou num terreno aberto que ha perto das docas. Tambem pedem esmola, e teem feito colheitas avultadas, porque toda a população operaria de Londres sympathisa com elles.

Entretanto, centenas de navios estão por descarregar ou carregar, e as mercadorias vão-se amontoando nos caes, e muitas apodrecem a bordo.

Dentro em pouco espera-se que faltem as provisões de legumes, fructas, ovos e manteiga, que Londres recebe em grande parte do continente. Algumas companhias de navegação já adoptaram o expediente de dirigir os seus navios para Liverpool e Southampton. A crise é, pois, gravissima.

Londres, 28. — Varias notabilidades commerciaes fizeram hontem serias diligencias junto da companhia das docas para que termine a grève, mas a companhia recusou fazer mais concessões e submetter a questão á arbitragem.

A opinião publica persiste favoravel aos grèvistas.

Tremor de terra — *S. Francisco*, 28 — Sentiu-se hontem um forte abalo de terra em Los Angeles, na California. Pararam todos os relogios, e fenderam-se os tectos de muitas casas. O abalo foi egualmente sentido em Pasadena.

O congresso dos bombeiros — *Paris, 28 de Agosto, tarde* — Realisou-se a abertura do congresso internacional dos bombeiros, á qual assistem bastantes engenheiros e officiaes estrangeiros. De Londres veiu a companhia de *fire women* (mulheres-bombeiras) e o material de extincção de incendios e salvação respectivo. O engenheiro sr. Ferreira, em nome de Portugal, agradeceu calorosamente a honra feita aos officiaes estrangeiros convidando-os para o congresso, ao que os officiaes francezes corresponderam dando um fraternal aperto de mão aos officiaes estrangeiros. Os trabalhos do congresso prolongar-se-hão até 5 de Setembro. Será dado um banquete aos officiaes francezes e estrangeiros.

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro*, 26 — O Lyceu litterario portuguez celebrou sabbado com uma solemne sessão o anniversario da sua installação, assistindo toda a familia imperial, todos os ministros, varios membros do corpo diplomatico estrangeiro e a *élite* da sociedade fluminense. O presidente do conselho, visconde de Ouro Preto, entregou nessa occasião ao sr. Nogueira Soares, ministro plenipotenciario de Portugal, as insignias da gran-cruz da ordem da Rosa com que ultimamente foi agraciado pelo imperador, pronunciando nesse acto um discurso em que elogiou calorosamente Portugal e o seu representante.

A agitação boulangista — *Paris*, 28 — Todos os symptomas indicam que as eleições serão tempestuosas.

A policia dispersou hontem á noute a multidão que se agglomerava junto do Circo Fernando, onde se realisou uma reunião boulangista. Foi necessario dar algumas cargas de cavallaria.

Assistiram á reunião alguns milhares de pessoas que applaudiram estrepitosamente o deputado Laguerre. Este pronunciou um violento discurso contra os processos do governo e contra o supremo tribunal que condemnou o general Boulanger. A assembléa approvou uma proposta manifestando a sua adhesão a este, e a reunião dissolveu-se no meio de ruidosos vivas ao general.

Varios jornaes e entre elles o *Petit-Journal*, aconselham o governo a ser mais tolerante com o povo de Paris.

COMMUNICADO

NOTAVEL

Vae sendo occasião de eu tornar conhecida por este meio a notabilissima cura que em mim operou o milagroso depurativo vegetal do medico Quintella. Havia um anno que eu não saia de casa, achando-me completamente entrevado nos ultimos 5 mezes, sem movimento nas pernas, sem ao menos poder virar-me na cama.

Tudo isto acompanhado de dores insupportaveis que me tiravam o appetite e me roubavam o somno. Neste estado, disse o medico que me tratava que nunca mais andaria. Eu ainda tão novo toda a vida entrevado?!

Como o naufrago que se agarra á ultima taboa de salvação principiei a tomar o licor depurativo do medico Quintella e eis aqui o resultado: No fim do primeiro frasco já me segurava de pé, encostado a um pau. No fim d'um mez, ainda que difficilmente, já andava por toda a casa; e passados dois mezes fui visitar o ex.mo sr. dr. Quintella ao seu consultorio. Hoje encontro-me restabelecido no uso das minhas funcções de empregado.

Quem poder calcular a minha alegria, poderá medir a grandeza da minha gratidão para com o meu salvador o ex.mo sr. dr. Quintella, a quem devo a minha felicidade.

Porto, 8 de Agosto de 1889.

Rua da Alegria, 263.

Joaquim Moreira de Lima Ramos.

(Segue-se o reconhecimento).

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

21 ANTONIO FERNANDES precisa d'um marçano com bastante pratica de mercearia, ou já ganhando ordenado.

PARA ESCRIPTORIO

20 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de commercio, ainda que pouca, que tenha boa calligraphia e expediente na escripta. Exige-se abonação ou boas referencias.

Para ordenado e mais condições, carta a esta redacção, com as iniciaes V. J. R.

ARRENDA-SE

19 DO PROXIMO S. Miguel em diante uma linda casa com sua quinta pegada, no sitio do Cidral, aros d'esta cidade.

Trata-se com suas donas as ex.mas sr.as Baratas, rua da Ilha, Coimbra.

Aprendiz de relojoeiro

18 PRECISA-SE de um que dê fiador. Largo do Principe D. Carlos, 15 e 17.

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

17 É CONVOCADA a assembleia geral d'esta Associação para reunir no dia 8 do proximo mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, a fim de votar as contas do semestre findo, como determina o n.º 2.º do artigo [illegible] dos estatutos.

Se por ventura a assembleia não poder funccionar n'aquelle dia, desde já fica convocada para reunir no dia 15 immediato, á hora acima indicada.

Sala da Associação, 30 d'Agosto de 1889.

O presidente,
Domingos d'Almeida e Silva.

---

16 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez pretende vender os seguintes bens, sitos na freguezia de Podentes, concelho de Penella:

1.º Fazenda ao Cerradinho.
2.º Terra á Retorta.
3.º Fazenda ao Valle de Leitão.
4.º Fazenda ao Lameirão.
5.º Olival da Cheira.
6.º Olival á Carvalheira.
7.º Vinha á Ladeira.
8.º Quintal ao pé da Porta e Valle Leitão.
9.º Casas na rua da Cruz.
10.º Fazenda na Ponte das Aradas.
11.º Fazenda no Vidoeiro.

E mais as seguintes propriedades sitas em Miranda do Corvo:

1.º Fazenda ao Chão da Presa.
2.º Fazenda Arenceira.
3.º Terra ao Junqueiro.
4.º Olival aos Valles da Retorta.
5.º Olival ás Ladeiras da Retorta.

A quem convier estas propriedades dirija as suas propostas ao escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma Companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, as ditas propriedades em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Lisboa e secretaria da Companhia, 13 de Agosto de 1889.

O secretario,
Sebastião d'Almeida Trigoso.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal a do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

14 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

1:700$000 RÉIS

13 EMPRESTA-SE até á quantia supra sobre hypotheca ou por letras, para Coimbra ou para a Beira.

Na rua de Ferreira Borges, 55, e nesta redacção se diz.

A LIBERDADE

POR

JOHN STUART MILL

VERSÃO DO INGLEZ

POR

João Maria da Fonseca e Castro

Preço 500 réis, brochado.

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

AVISO

11 SAHIU de Coimbra em direcção a Lisboa, para fazer o leilão mensal que se effectua no primeiro dia santificado de cada mez, no seu estabelecimento; e volta no dia 6 de Setembro, a fim de percorrer os arredores d'esta cidade:

José Pedro da Cruz Leiria, proprietario do **Bazar Catholico** de antiguidades e objectos d'arte, sito na rua da Escola Polytechnica, 26-26, para comprar por bons preços, agradando-lhe: — Pinturas a oleo, em madeira, cobre e lona; livros antigos; medalhas e moedas antigas, em ouro, prata, cobre, estanho e porcelana; saias de seda antigas; toalhas de altar e paramentos d'egrejas; cobertas bordadas e tecidas; rendas antigas; cadeiras com costas e assento de couro; mesas de madeira de fóra e leitos de pau santo; lenços da India, e antigos de todas as qualidades; figuras de porcelana; garrafas, copos, compoteiras e bandejas de vidro dourado; armaduras de ferro; espingardas, pistolas, punhaes e espadas antigas; moveis dourados antigos; fatos antigos, tanto de homem como de senhora; esculpturas em marfim, madeira, barro, etc., etc.; ornamentações de prata e ouro, com pedras finas ou falsas.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

10 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

Regimento d'infanteria n.º 23

9 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 9 do proximo mez de Setembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, terá logar a venda em hasta publica, no quartel do mesmo regimento, dos artigos abaixo designados:

Cordão de seda para musicos.....	66,m
Dito de lã para tambores........	45,m65
Platinas de lã para soldados.....	175
Ditas de seda para musicos.......	3
Mochilas de viveres (bornaes)....	123
Marmitas........................	339

Trapos de lã (ourellos) uma grande porção.

Quartel em Coimbra, 30 d'Agosto de 1889.

O secretario,
Adolpho Butler Elerperk,
Alferes d'infanteria 23.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

8 ESTÁ em distribuição o 8.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62 — RUA DO SÁ DA BANDEIRA — 62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

7 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Pelo uso do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — 164-166, rua Croix-de-Seguey, BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.º

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

5 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

Propriedades no campo de Bolão

4 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras nas Salgueiras de Baixo, 2 no Curral Quente ou Costas Pequenas, 3 na Alberta ou Toura, 1/2 no mesmo sitio, 4 no Solão ou Vallada, e 1 no Rodovalho. Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

BARATEZA

MANOEL PAES DA SILVA

OURIVES

97 — Rua do Visconde da Luz — 99

3 VENDE prata de lei em obra e marcada na contrastaria do Porto, a 28 réis a gramma e á vontade do freguez. Encarrega-se de mandar fazer serviços para chá, faqueiros, salvas, castiçaes, etc., etc.

---

2 TOMA-SE um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade e que saiba alguma cousa de escripta. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, seja de que quantia fôr.

Innocencia & Sobrinho.

TRESPASSE

1 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA trespassa o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, miudezas e bilhar aos Arcos do Jardim.

Para tratar no mesmo estabelecimento.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 4:383		COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1889	42.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XXI

Temos visto que no anno de 1861, em 19 de Abril, foram absolvidos pelo jury de Arganil, o sicario João Brandão e seus socios; que em a noute de 17 para 18 de Maio immediato foi assassinado, proximo da Venda do Valle, concelho de Taboa, Manoel Antonio Marçal; e que em 16 de Agosto seguinte foi assassinado na Cerdeira, concelho de Arganil, João Maximino Dias.

Vamos agora ver como a auctoridade publica procedia com os scelerados absolvidos em Arganil.

Estava então no poder o governo historico, presidido pelo duque de Loulé; era governador civil de Coimbra o exaltado e faccioso historico, Caetano de Seixas e Vasconcellos; e era administrador do concelho de Arganil, Estevão José Lopes da Silveira e Castro.

Em Novembro d'esse mesmo anno de 1861 havia umas disputadas eleições municipaes no concelho de Arganil; e para as vencer teve a indignidade aquelle administrador do concelho de chamar em seu auxilio João Brandão e os mais assassinos!

João Brandão, seus irmãos Antonio Brandão e Roque Brandão, e os outros scelerados José de Mattos e José Tavares de Brito, conjuntamente com os regedores, percorreram as differentes freguezias, para intimidar os eleitores, e conseguirem a victoria da lista do partido historico.

Em o numero do *Conimbricense* de 2 de Novembro de 1861 diziamos nós a este respeito:

«**Mais escandalos em Arganil** — Acaba de ser nomeado regedor da freguezia de Coja, do concelho d'Arganil, Joaquim d'Oliveira, irmão do Boi de Coja, e da quadrilha d'aquelle grande salteador.

Accresce ainda, que este homem não paga 5 réis de contribuição em parte alguma do reino, ou fóra do paiz. Mas foi a pessoa mais propria, que o administrador d'Arganil ahi encontrou para ser regedor, na occasião em que a auctoridade trabalha d'accordo com o primeiro scelerado da nação.

O regedor de Villa Cova, freguezia que confina com a de Coja, é um homem que esteve pronunciado por ladrão, e foi o presidente do jury, que absolveu em Arganil João Brandão por unanimidade! O poder em Arganil está na maxima parte nas mãos dos assassinos!

Desgraçado povo! Desgraçado paiz!

Grande desaforo — Acabamos de saber, que o Tenente-Rei da provincia da Beira, o famoso João Brandão, vae *exigir* do administrador d'Arganil a demissão do regedor das freguezias de S. Martinho e Paradella, porque no assalto que deu com este áquellas duas freguezias, teve occasião de presencear que elle não arranjava dois votos!!

Que grande immoralidade! O concelho d'Arganil deve estar num vulcão, e a vida da gente de bem em perigo; porque, em seguida ao assassinato do Marçal e de João Maximino Dias, da Cerdeira, que as auctoridades deviam velar pela segurança publica com maior actividade, dão as mãos aos assassinos, e pôem á sua disposição os seus subalternos!

Pedimos providencias ao sr. governador civil.»

Debalde pediamos providencias ao governador civil, ou ao governo! Pois se todos protegiam esta immoralidade, se utilisavam e folgavam com ella, que havia a esperar?

O bandido João Brandão foi na vespera da eleição á Bemfeita, a fim de trazer escoltados os eleitores d'aquella freguezia, para a respectiva assembleia eleitoral; — *e tinha sido naquella povoação que elle, na noite de 9 para 10 de Novembro de 1854, assassinára barbara, covarde e aleivosamente o Ferreiro de Varzea de Candosa!*

De Pomares para Villa Cova foram os eleitores escoltados pelos irmãos de João Brandão, e pelos seus socios, os assassinos José de Mattos e José Tavares de Brito; — *e á borda da estrada do transito deviam encontrar ainda o castanheiro, a cujo tronco amarraram o cadaver do Ferreiro, até se fazer em pedaços com os tiros!*

Pois nos mesmos sitios e na mesma localidade foram elles, *ás ordens dos representantes do governo historico e delegados do governador civil de Coimbra, fazer as eleições e aterrar com o bacamarte os cidadãos eleitores!*

Ás entradas das diversas parochias *vinham os regedores esperar o primeiro sicario da nação, com honras como se fosse a um principe!*

E praticavam-se todas estas infamias quando ainda estava para decidir no supremo tribunal de justiça o recurso de revista, interposto pelo delegado de Arganil, no processo dos assassinos!

Se o supremo tribunal attendesse a esse recurso, como havia o administrador do concelho de Arganil proceder á captura dos sicarios, se andava publicamente mancommunado com elles nas eleições; e se o governo e o governador civil de Coimbra consentiam, se mesmo não auctorisavam e recommendavam estes actos ignobeis?

Como é que queriam reprimir os sicarios da Beira, se as auctoridades andavam de sociedade com elles nas eleições?

E admiravam-se da repetição dos assassinios!

Pois se os malvados viam taes impunidades, e semelhante glorificação dos mais espantosos crimes, que deviam elles recear?

Felizmente, no meio de tão grande immoralidade, ainda houve um tribunal que soube fazer justiça, e dar um exemplo de austeridade.

Contra a eleição de 24 de Novembro de 1861 no concelho de Arganil, feita debaixo do terror do bacamarte, de accordo com a auctoridade, protestaram alguns cidadãos da assembleia de Pombeiro.

Veiu esse protesto para o conselho de districto, e este tribunal, em vista dos factos expostos e provados, annullou a eleição pelo seu accordão de 5 de Abril de 1862.

Nesse accordão, o conselho de districto, reproduzindo os fundamentos do protesto, terminava com os considerandos seguintes:

«Considerando que *as apparatosas e ruidosas correrias, feitas de dia e de noute em muitas das freguezias do concelho,* **por João Brandão, seus socios e amigos, acompanhados dos regedores d'essas freguezias,** *não podiam deixar d'influir e d'incutir grande terror no animo dos eleitores, já pelos precedentes de muitos dos da comitiva, já pela presença dos regedores, que faria acreditar com justa razão, que a auctoridade administrativa d'aquelle concelho, que elles representaram nas freguezias, lhes dava decidido apoio e protecção;*

Considerando que o facto de serem muitos eleitores obrigados a irem a casa do regedor substituto de Pomares, Joaquim Caetano Mendes, na Foz da Moura, com o fim de lhes arrancar a promessa do seu voto, **na presença de João Brandão e todos os seus socios, pela coacção e terror,** *não só é altamente escandaloso e prohibido, mas revela ainda mais a parte effectiva que a auctoridade local tomou na eleição,* **e a combinação em que estava com o bando de João Brandão;**

Considerando que a maneira por que se fez a votação nas differentes assembleias, servindo os eleitores tão sómente para passarem as listas das mãos dos que as distribuiam á bocca da urna para as do presidente das mesas, em acto continuo e publicamente, revela completamente o voto do eleitor, que deve ser secreto, como prescreve o artigo 67 do codigo administrativo, e mais legislação applicavel;

Considerando que se não está plenamente provada a coacção physica e material, não póde duvidar-se **do suborno e da coacção moral exercida pela intervenção provadissima e de combinação com a auctoridade local, de João Brandão, dos seus socios e amigos, que pelos seus precedentes são o terror dos povos d'aquelles sitios;**

Considerando que todos estes factos e muitos outros constantes do auto d'investigação junto a este processo, atacam e offendem real e effectivamente a liberdade e sinceridade da eleição, e até alteram a significação e corrompem a sua essencia, não podendo por isso a eleição ser considerada como a genuina expressão da vontade dos povos, etc.

O conselho por todos estes fundamentos accordou em **annullar a eleição municipal do concelho de Arganil,** relativa ao biennio de 1862 e 1863, que teve logar no dia 24 de Novembro do anno passado, e em designar o dia 11 do mez de Maio, na conformidade do artigo 87 do codigo administrativo para a nova eleição.

Está conforme — Secretaria do governo civil de Coimbra, 10 d'Abril de 1862 — Pelo secretario geral — O 1.º official, *Jacinto Eduardo de Brito Seixas*»

Eis ahi o que se praticava na Beira, em seguida á immoralissima absolvição dos sicarios pelo jury de Arganil; e dos successivos assassinios que se estavam praticando e com que se aterravam os povos!

Procediam por um modo tão indigno os agentes do governo historico? Pois logo em seguida, e apenas com differença de alguns mezes, por parte da opposição regeneradora não se procedia menos indignamente.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Fomos hontem novamente ver as obras para a installação provisoria da escola industrial, no edificio de Santa Cruz.

Tem tido até agora pouco desenvolvimento as obras, por falta dos meios necessarios.

O primeiro orçamento, feito em 12 de Fevereiro, foi de 1:058$000 réis; e o empreiteiro só recebeu por conta a quantia de 611$030 réis; tendo por isso de encurtar os trabalhos.

Em 3 de Maio fez-se outro orçamento addicional de 1:791$000 réis. Foi este orçamento para Lisboa, e ahi ficou a dormir no ministerio das obras publicas, 3 mezes e meio, chegando a Coimbra approvado em 17 do passado mez de Agosto.

Agora, finalmente, vae-se dar todo o desenvolvimento ás obras.

Estão bastante adiantadas as cinco salas, sendo tres para desenho, uma para modelação, e uma para francez e mathematica.

O empreiteiro conta que ao abrir das aulas em 15 de Outubro estejam promptas, para nellas se funccionar, as tres salas de desenho e a de francez e mathematica.

A sala de modelação só pode estar prompta no fim de Outubro, porque tem de ser ladrilhada.

A casa para o laboratorio, a casa para balanças e as latrinas podem estar promptas no fim de Novembro.

Além d'isso ha a casa onde tem funccionado a escola *Brotero*, e fizeram-se duas salas no mesmo corredor, para o lado do Claustro do Silencio, destinadas para secretaria e livraria.

Já vieram os instrumentos, gessos e mobilia, que importaram em 9:000$000 réis. Está tudo interinamente depositado na casa da escola *Brotero*.

Folgâmos de dar hoje estas mais satisfatorias noticias; fazendo sinceros votos para que vejamos brevemente a funccionar a escola industrial, na sua installação interina; em quanto não vemos realisado o novo e grandioso edificio no bairro de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Abnegação rarissima

No dia 29 do Abril de 1870 inaugurou-se solemnemente em Lisboa o monumento a D. Pedro, duque de Bragança.

Por essa occasião quiz el-rei o sr. D. Luiz agraciar o illustre estadista o sr. Joaquim Antonio de Aguiar com o titulo de *marquez de Aguiar*.

O nosso patricio agradeceu a el-rei, mas rejeitou o titulo.

Possuimos a esse respeito a seguinte carta, que o sr. Aguiar escreveu a uma sua prima, de Coimbra, irmã do fallecido patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho:

«Prezadissima prima e senhora — Obriga-me muito a carta de v. ex.ª de 5 do corrente, e recebo os parabens que me dá pela mercê que sua magestade quiz fazer-me de um titulo de marquez, *que eu não aceitei nem podia aceitar, tendo antes declarado mais de uma vez*, **que não trocaria por nenhum titulo o meu humilde nome;** mas pela subida distincção com que el-rei me honrou, lembrando-se de mim na occasião da inauguração solemne de um monumento a seu avô, de quem fui ministro, e mostrando a consideração em que tem os serviços que então fiz.

Aceite v. ex.ª os meus agradecimentos pelas suas obsequiosas expressões.

De v. ex.ª primo e amigo

Joaquim Antonio de Aguiar.»

O grande ministro, que teve a inaudita coragem de dar o golpe formidavel no fanatismo e absolutismo, com a extincção das chamadas ordens religiosas, tendo até para isso de luctar com todos os membros do conselho de estado, que queriam annullar a sua proposta, com a simples reforma, era da escola de Manoel Passos, desprezando as lantejoilas dos titulos honorificos.

Na verdade homens de serviços tão relevantes como **Joaquim Antonio d'Aguiar** tem no seu proprio nome a maior distincção.

Em todo o caso é tanto mais de louvar a independencia e isenção de **Joaquim Antonio d'Aguiar**, quanto elle passava por uma epocha de relaxação, em que até homens da elevação de Rodrigo Pinto Pizarro, de Almeida Garrett, e outros, caiam na fraqueza de aceitar, e até de solicitar titulos nobiliarchicos!

Rodrigo Pinto Pizarro, que tinha atrozmente insultado D. Pedro, duque de Bragança, durante a emigração liberal; e que ainda em Lisboa, no dia 23 de Junho de 1834, disse publicamente tudo quanto pode haver de mais horroroso contra aquelle principe, concorrendo não pouco com isso para a sua prematura morte, succedida em 24 de Setembro do mesmo anno; não teve duvida de aceitar de sua filha D. Maria II, em 22 de Setembro de 1835 (quasi no anniversario da morte de D. Pedro), o titulo de *barão* da Ribeira de Sabrosa.

Almeida Garrett, que nas suas celebres *Viagens na minha terra*, tinha fulminado com penna de fogo os *barões* — porque, dizia elle, o *barão* é o mais desgracioso e estupido animal da creação — e porque o *barão* (*onagros-baronius* de Linn., *l'âne baron* de Buf.), é uma variedade monstruosa, ingendrada na burra de Balaham; — esforçando-se ao mesmo tempo por tornar sympathicos os *frades* — não teve duvida de aceitar em 25 de Junho de 1851 o titulo de *visconde* de Almeida Garrett — um grau acima do *barão*.

Joaquim Antonio d'Aguiar é uma das rarissimas excepções a essa decadencia moral.

Tinha dito **que não trocaria por nenhum titulo o seu humilde nome**, e cumpriu a sua palavra.

Nasceu **Joaquim Antonio d'Aguiar** e **Joaquim Antonio d'Aguiar** morreu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda Joaquim Antonio de Aguiar

Recebemos hontem de tarde o seguinte communicado:

Sr. redactor do *Conimbricense*. — V., que sempre está disposto a pugnar pelas cousas de Coimbra, d'esta excellente e bella cidade, que é o coração de Portugal e tão digna da protecção dos poderes publicos; lembre vehementemente no seu apreciavel periodico a necessidade de levantar, em uma das praças de Coimbra, um monumento nacional ao grande estadista J. A. d'Aguiar.

Os que propozeram ainda ha pouco ás camaras legislativas o levantamento de dois monumentos, um ao duque de Saldanha e outro ao duque de Palmella, porque se não lembrariam de mais este não menos devido?

Ao menos abra-se já para este uma subscripção publica, por todos os liberaes. Depois veremos tambem se o governo e o parlamento se lembram de dar para elle algum auxilio.

Pelo muito que o considero e admiro, sr. redactor do *Conimbricense*, estimaria sobretudo que a iniciativa fosse sua.

Faça v. esta ideia sua e verá que consegue mais um grande triumpho para si e para o partido liberal.

De v., etc.,

Um velho e admirador.

Muitas vezes temos pensado nesta grande divida ao nosso illustre patricio e benemerito liberal o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, e ainda modernamente temos conferenciado a esse respeito com varios amigos; não perdendo de todo a esperança de se pagar essa divida nacional.

Lembrar-se-hão, porém, hoje dos serviços relevantissimos, prestados á causa liberal por Joaquim Antonio d'Aguiar?

A' pergunta do auctor do communicado compete responderem todos os liberaes portuguezes, *a qualquer fracção politica que pertençam;* porque a todos deve ser grata a memoria d'aquelle que deu o golpe mais fundo e certeiro no estupido fanatismo, e no mais forte baluarte da escravidão dos povos livres, como era a formidavel cohorte da fradaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCULO CAMONIANO

O muito illustrado escriptor o sr. Joaquim de Araujo deu principio a uma publicação, summamente interessante. É o *Circulo Camoniano*, revista mensal.

Temos presente o primeiro numero, que contem artigos muito valiosos.

São os seguintes:

Circulo Camoniano, pelo sr. Joaquim de Araujo.

A figura poetica de Camões na Allemanha, pelo sr. Karl von Reinhardstoetten.

Contribuições para a bibliographia camoniana, pela ex.ma sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

Camões na Allemanha, pelo sr. Wilhelm Storck.

Materiaes para um indice expurgatorio da lirica camoniana, pela ex.ma sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

Communicações, pelos srs. Joaquim de Vasconcellos, Platon de Waxel, e bacharel A. A. de Carvalho Monteiro.

A tiragem do *Circulo Camoniano* é de 56 exemplares, divididos da seguinte fórma: 4 em papel Japão, 3 em papel Whatman, 6 em papel de linho inglez, 43 em papel renascença. Os exemplares serão todos numerados no verso do frontespicio de cada volume, que constará de 400 paginas e, *pelo menos*, 8 phototipias.

Afóra a tiragem indicada, imprimem-se alguns, *pouquissimos*, exemplares em papel differente, para serem enviados aos nossos illustres collaboradores.

Preços por anno (adiantadamente): — Exemplares em Japão, 27$000 réis; em Whatman, 22$500; em papel inglez, 18$000; em renascença, 12$000.

A correspondencia relativa a esta publicação deve ser dirigida á redacção do *Circulo Camoniano*, rua de Santa Catharina, 656 — Porto.

Recebe assignaturas a livraria Ferin, rua Nova do Almada, Lisboa.

A cobrança das assignaturas só se effectuará depois de publicado o n.º 3.

Damos muito apreço a esta publicação, e agradecemos ao sr. Joaquim de Araujo o contemplar-nos com um exemplar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DA SÉ VELHA

É de todos sabido que o retabulo da capella mór da egreja da Sé Velha, em Coimbra, foi mandado entalhar e doirar pelo bispo de Coimbra, D. Jorge de Almeida; que nos seus lavores se nota o gosto da architectura gothica, e que, além de haver, segundo se diz, outro exemplar d'este genero em Granada, é todavia certo que o da Sé Velha de Coimbra é o mais curioso e delicado que se sabe existir em toda a peninsula.

A prova d'este asserto está na admiração manifestada por quantos visitantes o contemplam, não obstante estar muito mutilado pela barbaria dos armadores e cerafrarios, quando ornamentavam a capella mór pelas festividades.

A actual junta de parochia da Sé Velha, vendo que este primor d'arte é digno de mais respeito do que o que até aqui lhe tem sido tributado, prohibiu expressamente que esta maravilha fosse coberta de damascos, conscia de que dava um passo no progresso e de que a primorosa talha vale de per si muito mais do que quantas ricas ornamentações se lhe antepozessem.

Além de muitas peças quebradas nota-se nelle a falta das estatuas de S. Pedro e S. Paulo, que mão arteira d'alli deslocou para hoje as vermos collocadas na extincta parochia de S. Pedro, d'esta cidade.

E não haja quem diga que não pertencem a este retabulo, porque lhe responderemos que não é preciso ser muito entendido para reconhecer pelo confronto que são pertença d'elle.

Como já se disse, a actual junta obteve um valioso donativo para alguns reparos neste Adito dos monumentos de Coimbra; graças á boa vontade do governo, que manifestou verdadeiro interesse pela conservação d'este venerando templo!

Mas, qualquer junta de parochia, por mais boa vontade que tenha, não póde, pela exiguidade de seus rendimentos, prover de remedio á restauração de que carece este monumento historico; por este motivo muito era para desejar que o governo o incluisse na lista dos monumentos nacionaes, porque não é menos digno do que os templos da Batalha e Belem, e o de Santa Cruz, em Coimbra, a fim de não vermos desapparecer esta reliquia da antiguidade.

* *

PERGUNTA

O *Povo d'Aveiro*, tão zelloso pelos interesses d'aquella cidade, esquece-se, no seu furor contra o notavel homem de estado, o sr. Dias Ferreira, do serviço que s. ex.ª fez áquelle districto, affirmando que Aveiro nada lhe deve.

Perguntamos qual foi o ministro que annexou as freguezias da Palhaça e Nariz a Aveiro, com prejuiso do concelho de Oliveira do Bairro, a ponto de obrigar este concelho a fundir-se com outro?

Veja se nos responde.

* * * *

CARAPINHEIRA

NOTICIAS AGRICOLAS

É hoje, 31 de Agosto, o dia em que em muitos annos os lavradores dos campos de Coimbra se entregavam aos serviços das colheitas dos trigos, creados nos campos, especialmente nos campos da Borralha, Lotes, Ancos, Ourique e Carapinheira. Neste anno não houve nada d'esse genero, um dos mais valiosos e economicos á agricultura; porisso uma falta incalculavel soffrem os lavradores das localidades apontadas.

Os milhos dos montes estão quasi recolhidos, e não podemos allegar muita queixa, pois annos tem havido peores, embora tambem já os tenha havido mais abundantes.

Os milhos nos campos estão em regra fracos, podendo-lhes julgar 25 % de menos do anno anterior, quando este já não foi nos campos de Coimbra muito abundante.

As vinhas vemol-as umas com o phyloxera, outras empoeiradas, cheias de oidium, e na totalidade com uma colheita de 40 % do anno passado.

Eis o estado da nossa agricultura.

Azeite podemos dizer que quasi nada temos d'este ramo agricola, o que nem só faz falta ao proprietario, mas muito mais ás classes pobres.

Por tudo isso podemos esperar um anno escasso de tudo, só abundante de fome, o que é um dos maiores flagellos para a humanidade.

Carapinheira, 30 de Agosto de 1889.

Um agricultor.

Commissão executiva

Sessão de 13 de Agosto de 1889

Presentes á sessão os vogaes Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ceder á camara d'Oliveira do Hospital os orçamentos da mesma camara, de 1887 e 1888, pedidos em seu officio n.º 42 de 8 do corrente, para d'elles mandar tirar copia para instruir um processo, recommendando-se-lhe que os devolva logo que sejam desnecessarios.

Resolveu nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo, ouvir o sr. director das obras publicas ácerca dos projectos de duas variantes do lanço da estrada municipal da Lagôa á Costa de Mira, para a construcção d'uma ponte.

Concedeu subsidio de lactação a Sabina da Graça, solteira, moradora á Volta das Calçadas, freguezia de Santa Clara.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Maria Isabel Duarte, da freguezia de S. Bartholomeu, e de Maria José, da freguezia de Santa Clara, pedindo subsidio de lactação.

Tendo a camara d'Arganil justificado, em sessão de 20 de Julho, a necessidade do logar de mestre d'obras que, em 25 de Maio havia resolvido crear, deliberou a commissão, nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que não suspende as referidas deliberações.

Ordenou o pagamento dos vencimentos no trimestre de Abril a Junho do corrente anno, ás amas dos expostos, na importancia de 224$270 réis, e ás mães subsidiadas, na importancia de 122$920 réis.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 10 do corrente, mostrando o saldo de réis 4:020$883.

Sessão de 16 de Agosto

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o resumo da acta da sessão da camara de Mira, de 29 de Junho ultimo, em que resolveu nomear peritos para irem dar os alinhamentos requeridos por João da Silva Abbade e João de Miranda Clemente, para construirem palheiros na praia de aquelle concelho, resolveu recommendar á mesma camara que não dê licenças para taes construcções, pois que só o governo as póde conceder (Portarias de 28 de Abril de 1840 e de 5 de Julho de 1848, D. C. E. de 22 de Agosto de 1850, e decreto de 13 de Novembro do mesmo anno).

Indeferiu os requerimentos de Maria Isabel Duarte, casada, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação, e o de Maria José, solteira, da freguezia de Santa Clara.

Foram passadas diversas ordens de pagamento.

Sessão de 20 de Agosto

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio do sr. governador civil, de 16 do corrente, participando que o producto da cobrança do imposto de 15 % para instrucção primaria, lançado pela camara da Louzã, fôra inferior á importancia votada no orçamento, e que por isso a mesma camara precisava de um subsidio correspondente áquella differença, que é de 138$194 réis, resolveu responder que não ha inconveniente em se conceder tal subsidio, logo que a camara o inclua em orçamento supplementar.

Resolveu mandar collocar a canalisação precisa para a illuminação exterior do governo civil, que deverá comprehender as tres fachadas do edificio, em harmonia com o respectivo orçamento, apresentado pelo delegado da companhia conimbricense de illuminação a gaz.

Foram passadas diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 17 do corrente, mostrando o saldo de réis 3:020$768.

Correspondencia de Lisboa

Foi na terça feira passada lançada ás aguas do Tejo, cerca das 3 horas da tarde, a nova canhoneira *Diu*, construida no arsenal da marinha, sob a intelligente direcção do sr. conde de Linhares. Nesta cerimonia representou el-rei o sr. infante D. Affonso. Apesar do calor, que era de abrazar, a concorrencia foi enorme. Fazia a guarda d'honra o batalhão do corpo de marinheiros.

A canhoneira *Diu* é um bonito vaso de guerra, da força de 700 cavallos, e artilhado com magnificas peças de Krupp.

— Pela repartição de fazenda do districto de Lisboa foi expedida uma circular aos escrivães de fazenda do districto, ácerca do modo como devem ser collectados os logistas, que vendem bilhetes e cautelas das loterias. A dita circular faz a distincção dos cambistas e cautelleiros que devem pertencer á 5.ª *classe* e á 7.ª *classe* da *Tabella B, parte* 1.ª.

— Partiu para Paris a fazer acquisição do material para os caminhos de ferro de Catumbella a Benguella, o sr. Eduardo Braga. Este cavalheiro foi aquelle que ha uns quinze dias foi *troçado* no Colyseu pela razão de se lhe attribuirem umas pateadas á tiple Montes, que — dizem — elle requestava, mas com bastante infelicidade, porque a Montes não lhe correspondia.

Esta Montes e outras que taes, adoram os escandalos ainda mais que os homens, porque se estes lhes dão ouro e brilhantes, aquelles fazem mais: põe-nas em evidencia, dão-lhes a fama e formam-lhes o credito da sua belleza e de seu merecimento artistico. Foi assim que a antiga Lola Montes chegou a crear celebridade; e é assim que actualmente a teem grangeado Sara Bernardt, a Patti, a Judic e tantas outras. O escandalo!.. sempre o escandalo é o seu elemento. Quantos mais loucos uma comediante fizer, quantas mais fortunas ella derreter, quantas mais desordens promover, tanto melhor para os seus brazões de artista e... de mulher bonita.

Se Eduardo Braga foi uma d'essas victimas, não o sei. Alguns jornaes fallaram do caso, riram-se da facecia, mas não passaram d'ahi. O incidente não tomou vulto, servindo apenas para a cavaqueira de dois ou tres dias na Havaneza e na Avenida. E assim foi bom.

— Hoje o *plato del dia* é a carta do illustre escriptor Ramalho Ortigão, publicada nas *Novidades*, sobre o modo grosseiro, estupido e brutal com que os *apanha-cães* agarraram certo cão a um seu companheiro de viagem, Mr. de Cambelles, na occasião em que este e sua esposa, Ramalho Ortigão e... o podengo, desembarcaram do *Orenoque* na ponte dos vapores.

A carta do espirituoso auctor das *Farpas* é cheia de azedume e de enjôo. Entre outras invectivas diz que Lisboa é *um pestilento fóco de infecção, de estupidez na administração e de rapina nos costumes*. Compara-a á mais obscura cidade gallega e põe-a ao nivel de Redondella. Confessa o escriptor neste desabafo que nunca enjoou o mar, mas que em chegando a Lisboa mette-se em casa, está de dieta, toma pilulas anti-biliosas e bebe limonada sulfurea.

Como se vê, Ramalho Ortigão escreveu essa carta num momento de excitação e mau humor. Havia soffrido bastantes incommodos por causa do podengo, pregaram com elle na esquadra como para ahi qualquer troca-tintas ou misero mortal, isto, accumulado com as fadigas da viagem, não admira que encolerisasse o illustre escriptor, que chegado que foi a casa, pegou na penna e eil-o que desata numa catilinaria tremenda á policia, aos apanha-cães, aos *odeurs* de Lisboa e a *tutti quanti*.

Alguns patriotas, resentidos, teem feito a este respeito commentarios mais ou menos serios, e forjado criticas mais ou menos humoristicas, mais ou menos sensatas.

Ramalho Ortigão depois de ter estado tres dias tomando as suas pilulas e bebendo as suas limonadas absorventes, sai-se hontem com uma segunda carta, publicada no *Dia*, na qual estranha a injustiça que lhe fazem, imaginando que elle não ama a sua patria, tão intensa e profundamente como qualquer dos seus conterraneos. Nós, á verdadinha, não somos d'aquelles que o duvidamos.

— O conselheiro Manoel d'Assumpção acaba de adquirir, por uma circumstancia verdadeiramente extraordinaria, um exemplar da *Jerusalem Libertada* de Torquato Tasso, que serviu para o commentador de Camões, Manoel de Faria e Sousa, fazer os seus estudos comparativos entre esse poema e os Lusiadas. O exemplar acha-se marcado com muitas annotações e commentarios de Faria e Sousa, tornando-se assim uma das maiores raridades bibliographicas e uma preciosidade, principalmente para os camoneanos.

Este livro havia pertencido ao conselheiro Jorge Cesar de Figanière e foi cotado pelo organisador do catalogo em 320 reis! O conselheiro Manoel d'Assumpção, que é um dos nossos mais entendidos bibliophilos, e que não ignorava a existencia d'esse livro e suas annotações, resolveu compral-o, fosse por que dinheiro fosse, mas esqueceu-se de ir ao leilão no dia em que o livro foi arrematado, ficando com elle o conhecido livreiro Rodrigues, ao Pote das Almas.

Um dia d'estes indo Manoel d'Assumpção á livraria Rodrigues alli deparou por acaso com o livro, e entrando em ajustes logrou obtel-o por 15$000 reis.

De sorte que este livro precioso escapou á sagacidade de Brito Aranha, o habil organisador do catalogo; escapou á velha experiencia do livreiro Rodrigues e talvez á do proprio primitivo possuidor, o conselheiro Figanière, que nada deixou declarado a esse respeito!

Quem torce agora a orelha é o livreiro Rodrigues, que podia vender o livro por 10 ou 20 libras e o vendeu apenas por dez tostões!

Brito Aranha, que tanto sabe, e tanto esmerilha, tambem devia ter ficado... de cara á banda. Podera!

Isto demonstra que não ha investigador, por mais habil que seja, que ás vezes não deixe passar pela malha preciosidades como aquella que acabo de mencionar.

Lisboa, 31 de Agosto de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Intoleravel atrazo de pagamento — Todo o pessoal da cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade, está sem receber os seus ordenados e salarios dos DOIS MEZES DE JULHO E AGOSTO; e até se deve ao fornecimento do rancho aos presos!

Isto é revoltante!

Como querem que o carcereiro e serventes da cadeia vivam, sem se lhes pagar durante dois mezes?

Então nós voltámos aos tempos nefastos, e de memoria ominosa, dos grandes atrazos de pagamento?

Como os empregados a quem compete este serviço estão pagos em dia, não querem saber de quem soffre!

Fallecimento — No domingo falleceu na Foz do Douro o antigo ministro de estado, Antonio Bernardo da Costa Cabral, marquez de Thomar.

Outro — Falleceu no Porto, na edade de 92 annos, o sr. Basilio José Ferreira, antigo guarda mór da Universidade, e que no governo de D. Miguel esteve preso em Almeida.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Elsa, filha de Antonio Joaquim de Bastos e D. Emilia Arminda da Costa, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de tuberculose entero-mesenterica, no dia 29.

Maria, filha de Manoel Mendes de Sousa e Ermelinda Julia, de Santa Clara, de 26 mezes. Falleceu de dysenteria aguda, no dia 29.

D. Ignacia Rosa da Costa, filha de Miguel Antonio da Silva e D. Rosa Maria da Piedade, da ilha de S. Nicolau, de 63 annos. Falleceu de hepatite aguda no decurso de variola hemorrhagica, no dia 31.

Francisco dos Santos, filho de João dos Santos e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:101.

Seminario de Coimbra — Recebemos a noticia do movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo seminario de Coimbra aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese, no anno lectivo de 1888-1889.

Pelos mappas d'este importante documento se vê que foram 387 os exames que fizeram os alumnos do seminario — dos quaes 159 no lyceu e 228 no seminario.

Foram approvados para o ministerio de professor 29 presbyteros; em concurso para egrejas parochiaes 5; em exame synodal para collação em egrejas parochiaes 9; e ordenandos approvados para receberem a ordem de presbytero, 33.

Foram muito valiosos os beneficios feitos por este seminario aos alumnos que se destinam ao estado ecclesiastico; chegando á elevada somma de 7:240$475 réis.

Cerco do Porto — Publicou-se o fasciculo 9 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do marechal de campo Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de 1820*. — Fasciculo n.º 40.

«Porto — Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª — Rua do Almada, 119 a 123 — 1889.»

— «*Esplendores da fé. Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão. Pelo reverendo padre Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.º 6.

«Porto — Antonio Dourado, editor — rua dos Martyres da Liberdade, 137 — 1889.»

Noticias de França — *Paris*, 1. — Os delegados dos operarios italianos chegaram esta manhã a Paris.

Foram recebidos á sua chegada por dois deputados e dois conselheiros municipaes, não occorrendo nenhum incidente.

Hon'tem em Lyon por occasião da sua chegada ouviram-se alguns gritos de: Abaixo Crispi!

O prefeito porém reprimiu logo aquellas manifestações, tendo que mandar prender varios individuos.

Grève — *Londres*, 1. — Ao grande comicio dos grèvistas effectuado hoje em Hyde Park assistiram 150:000 pessoas.

Os oradores declararam todos que os grèvistas estão decididos a resistir até os directores das docas cederem ás suas reclamações.

Depois dos discursos fez-se entre a multidão um peditorio, que rendeu uma quantia consideravel.

Não houve a minima desordem.

Extracto do *Journal de Médecine de la Grande-Bretagne*, 3 de Março de 1877: «O **Ferro Dialysado Bravais** é uma solução neutra de peroxydo de ferro sob a fórma colloidal, todo acido tendo sido apartado pela dialyse, e póde ser considerada como a que, entre todas as soluções feitas até hoje, approxima-se mais da fórma debaixo da qual o ferro existe no sangue.»

ANNUNCIOS

Agradecimento

14 MANOEL ANTONIO BIZARRO, seu filho, filhas e genros, Augusto Fortunato Bizarro, Rosa da Conceição Bizarro, Maria da Piedade Bizarro, Anna da Rainha Santa Bizarro, Albertina da Conceição Bizarro, Theresa da Conceição Bizarro, Balbina d'Assumpção Bizarro, Clementina Rosa Bizarro, Candida Augusta Bizarro, Clotilde do Carmo Bizarro, Antonio Gomes Freire, Adelino Pinto Amado, Antonio Fernandes, Manoel Callisto e João Francisco d'Assumpção, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes o seu pezar e os acompanharam em sua cruciante dôr, por occasião do fallecimento de sua muito querida e chorada esposa e mãe, Emilia da Conceição Marques Bizarro, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoal e individualmente, protestar a todos a sua indelevel gratidão, especialisando neste seu agradecimento os illustrados clinicos os ill.mos ex.mos srs. dr. Luiz Pereira da Costa e Vicente Rocha, pelos cuidados e disvellos com que a trataram e esforços que fizeram para a salvar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Séde em Lisboa, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23

13 ESTA Companhia recebe propostas para emprestimos hypothecarios ao juro de 4 por cento, e municipaes e districtaes ao de 4 e meio por cento, conforme a tabella abaixo publicada, na qual se acha indicada, para os prazos de 10 a 60 annos, a annuidade correspondente á quantia de 100$000 réis, comprehendida a amortisação e commissão dos emprestimos.

TABELLA

Annos	Annuidades dos emprestimos		Annos	Annuidades dos emprestimos		Annos	Annuidades dos emprestimos	
	Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento		Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento		Hypothecarios 4 por cento	Municipaes e districtaes 4 1/2 por cento
10	13$033	13$030	27	6$892	6$936	44	5$650	5$741
11	12$128	12$128	28	6$771	6$817	45	5$611	5$703
12	11$375	11$376	29	6$660	6$711	46	5$573	5$667
13	10$742	10$745	30	6$555	6$607	47	5$538	5$634
14	10$199	10$205	31	6$460	6$515	48	5$505	5$605
15	9$731	9$743	32	6$369	6$430	49	5$472	5$573
16	9$325	9$338	33	6$285	6$346	50	5$443	5$545
17	8$965	8$980	34	6$208	6$271	51	5$413	5$521
18	8$648	8$665	35	6$135	6$204	52	5$386	5$496
19	8$367	8$387	36	6$068	6$137	53	5$360	5$473
20	8$113	8$137	37	6$003	6$075	54	5$336	5$449
21	7$885	7$913	38	5$944	6$020	55	5$312	5$426
22	7$679	7$712	39	5$888	5$963	56	5$290	5$418
23	7$492	7$527	40	5$835	5$915	57	5$270	5$389
24	7$323	7$358	41	5$785	5$866	58	5$249	5$370
25	7$166	7$206	42	5$738	5$824	59	5$229	5$354
26	7$024	7$066	43	5$693	5$782	60	5$210	5$337

A annuidade assim determinada é paga em duas prestações, que se vencem no primeiro dia dos mezes d'Abril e Outubro, e constitue um encargo constante e inalteravel pelo numero d'annos estipulado para a duração do emprestimo.

Qualquer mutuario tem o direito de pagar, no todo ou em parte e em qualquer época, o capital em divida á Companhia, indemnisando-a no acto d'esse pagamento com a importancia de **um quinto por cento** da quantia que pagar, isto é **200 réis por cada 100$000 réis**, nos emprestimos hypothecarios, e de 3 % nos districtaes e municipaes.

Estes pagamentos podem, á escolha do mutuario, ser feitos em metal, ou em obrigações eguaes, no juro e typo, ás do respectivo emprestimo, as quaes serão tomadas pelo seu valor nominal de 90$000 réis.

O capital levantado não paga decima de juros.

Os contractos são feitos por titulo particular, e, portanto, gratuitos para os mutuarios, salvo o pagamento dos sellos devidos á fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos particulares são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 % da quantia pedida, ou 200 réis por cada 100$000 réis, mas nunca menos de 1$000 réis, nem mais de 50$000.

Na maior parte das comarcas do reino, os srs. conservadores encarregam-se de dar todos os esclarecimentos relativos ao preparo das propostas, bem como de as remetter directamente á Companhia para maior rapidez das transacções.

Esta Companhia encarrega-se, a pedido dos mutuarios e por conta d'estes, da venda em praça, por meio de corretor, das obrigações representativas dos emprestimos, bem como da transferencia do seu producto liquido para a capital do districto, e podendo ser, para a comarca da residencia dos mutuarios.

As despezas d'estas operações são por conta do mutuario.

A Companhia não recebe commissão alguma por estes serviços.

Nas obrigações representativas dos emprestimos não se designa o nome dos mutuarios, ainda que estas sejam de assentamento.

A Companhia tambem recebe propostas para emprestimos em conta corrente caucionados com hypotheca, nas seguintes condições:

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a réis 15:000$000.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até 2/3 do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se acceitam para hypotheca theatros, minas, pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez, ou parcialmente por meio de cheques á vista, cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior á esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do Banco de Portugal, (actualmente de 5 %) augmentado de 1/2 por cento. Este juro será egual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido, e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado o juro correspondente aos depositos á ordem.

Além do juro acima estipulado, receberá a Companhia uma commissão em cada anno de 1/5 por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo prazo de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a Companhia pagando todo o seu debito, quando lhe convenha. A Companhia reserva-se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de 3 mezes.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A Companhia fornece no seu escriptorio ou pelo correio todos os esclarecimentos ou impressos para propostas, que lhe forem pedidos, e indica a pedido dos mutuarios, pessoa idonea para os representar por procuração na escriptura do contracto.

Lisboa, 22 de Julho de 1889.

O vice-governador — *Lourenço Antonio de Carvalho.*

Phosphoros de cera BASCHIERA

PREÇOS REDUZIDOS

Pedidos ao agente depositario em Portugal

A. CABRAL BORGES

PORTO

TRESPASSE

11 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA trespassa o seu estabelecimento de mercearia, tabacos, miudezas e bilhar aos Arcos do Jardim.

Para tratar no mesmo estabelecimento.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

10 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 52, (casa do Corvo)

COIMBRA

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

Carta ao imperador do Brazil

(EDIÇÃO DE LUXO)

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do imperador.

Protesto por meio da linguagem da poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 réis, pelo correio 220.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores — rua de Santo Ildefonso, 4 a 12 — Porto.

---

8 ALEXANDRE JOSÉ DE FIGUEIREDO tem para vender na sua quinta de Pereira, uma machina a vapor, locomovel caminheira, systema mais aperfeiçoado, tendo a força de 8 cavallos, e em perfeito estado, com pouco uso.

Tambem tem para vender um moinho para cereaes, de systema moderno, quasi novo, com pedras francezas.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

BARATEZA

MANOEL PAES DA SILVA

OURIVES

97 — Rua do Visconde da Luz — 99

7 VENDE prata de lei em obra e marcada na contrastaria do Porto, a 28 réis a gramma e á vontade do freguez. Encarrega-se de mandar fazer serviços para chá, faqueiros, salvas, castiçaes, etc., etc.

6 VENDE-SE um fôro de 38 alqueires de milho, imposto a uma terra de rega, no sitio das Vinharias, limite de Condeixa, e de que é senhorio directo Eduardo Alberto Monteiro, residente tambem em Condeixa.

Quem o pretender pode dirigir-se pessoalmente ou por carta ao mesmo senhorio directo.

1:700$000 RÉIS

5 EMPRESTA-SE até á quantia supra sobre hypotheca ou por letras, para Coimbra ou para a Beira.

Na rua de Ferreira Borges, 55, e nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

4 DO PROXIMO S. Miguel em diante uma linda casa com sua quinta pegada, no sitio do Cidral, aros d'esta cidade.

Trata-se com suas donas as ex.mas sr.as Baratas, rua da Ilha, Coimbra.

CAIXEIRO

3 ANTONIO FERNANDES precisa d'um marçano com bastante pratica de mercearia, ou já ganhando ordenado.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do: G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Fallencia de Forças

ANEMIA — CHLOROSE

DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

O FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

O CONIMBRICENSE

APPENSO AO N.º 4:383

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Mais uma vez, confiado na sua bondade, vou á presença de v., pedindo-lhe a fineza de publicar as adjunctas conta corrente do movimento da thesouraria da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, de que fui thesoureiro até ao dia 10 do corrente mez, e lista das prendas que recebi para beneficio da mesma Associação.

Pela inserção d'estes documentos no seu mui lido e acreditado jornal, mais uma vez se confessa altamente grato o

S. C. 29 de Agosto de 1889.

De v., etc. — *Manoel Miranda.*

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra em conta corrente com Manoel Miranda, thesoureiro que foi da mesma Associação até ao dia 10 de Agosto de 1889

1889			Deve
Maio	6	Abonei para estampilhas	1$125
»	16	Idem para estampilhas	1$250
»	17	Paguei a Antonio dos Santos Fidalgo	14$715
»	18	Abonei para estampilhas	4$500
»	26	Paguei a Henrique Clemente Miranda	$200
Junho	1	Idem a Manoel Caetano da Silva	2$250
»	4	Idem uma estampilha para carta a pedir prenda ao sr. Antonio Nunes, d'Elvas	$025
»	7	Donativo em dinheiro do sr. José Fernandes Ferreira, que entreguei ao sr. Sousa Lemos	5$000
»	7	Donativo em dinheiro do sr. David de Sousa, que entreguei ao sr. Sousa Lemos	2$250
»	19	Donativo em dinheiro da Ordem Terceira, que entreguei ao sr. Sousa Lemos	4$500
»	19	Donativo em dinheiro do sr. João da Fonseca Barata, que entreguei ao sr. Sousa Lemos	1$000
»	21	Paguei pelo custo de balões para a *Kermesse*	66$470
»	22	Idem a Benjamin Ventura por conta do seu trabalho	40$000
Julho	4	Idem ao sr. Viriato Augusto Ferreira	80$000
»	6	Idem ao fogueteiro José Antonio d'Oliveira	12$960
»	20	Idem ao sr. Viriato Augusto Ferreira	100$000
»	24	Idem ao dito sr. Viriato	100$000
Agosto	28	Saldo em meu poder, que hoje entreguei	359$620
		Réis	795$865

1889			Haver
Maio	17	Recebi do Banco Commercial de Coimbra, conforme officio do Governo Civil	204$865
»	24	Recebi do sr. José Fernandes Ferreira o donativo que offereceu para a *Kermesse*	5$000
»	31	Recebi um vale do correio, offerecido pela Companhia de Seguros Portugal	10$000
»	31	Recebi do sr. David de Sousa para a *Kermesse*	2$250
Junho	9	Recebi do sr. João da Fonseca para a dicta	1$000
»	9	Recebi da Ordem Terceira para a dicta	4$500
»	24	Recebi o producto da *Kermesse* no dia 23	167$220
»	25	Recebi o » » » » 24	179$595
»	29	Recebi o » » » » 28	31$200
»	30	Recebi o » » » » 29	117$200
Julho	1	Recebi o » » » » 30	73$035
		Réis	795$865

Coimbra, 28 de Agosto de 1889. — *Manoel Miranda.*

Recebemos do sr. Manoel Miranda, thesoureiro que foi da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra até ao dia 10 do corrente mez, dia em que pediu a sua exoneração, a quantia de trezentos cincoenta e nove mil seis centos e vinte réis, bem como todos os documentos que se achavam em seu poder, pertencentes á dita Associação. — Com o presente recibo fica o dito sr. Manoel Miranda de contas saldadas até hoje e quite para com a referida Associação.

Coimbra, 28 de Agosto de 1889 e nove.

(assignados) *Augusto José Gonçalves Fino*, presidente — *Joaquim de Sousa Lemos*, ex-vice-presidente — *Affonso Alves de Figueiredo*, 1.º commandante — *José Simões Paes*, 2.º commandante.

Relação das prendas offerecidas em beneficio do cofre da Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra e que entreguei ao sr. Joaquim de Sousa Lemos

B.el Miguel Antonio de Sousa Horta — Uma caixa de pau preto para charutos.

D. Maria Hyppolita de Sousa Horta — Uma ferradura de papelão bordado.

José Fernandes — Uma bandeja e um assucareiro.

João Miranda — Uma costureira de gesso com tesoura e dedal.

Joaquim Miranda — Uma malla de palha branca e uma dita de palha de côr.

José Fernandes Ferreira — Cinco mil réis em ouro.

David de Sousa — Meia libra em ouro.

Delphim Miranda — Uma caixinha de cartão com tampa de buzios.

Antonio de Sousa Feio — Uma caixa com duas carteiras.

Ignacio Miranda — 3 frascos de vidro.

Bernardo Rodrigues da Silva — Uma garrafa de vidro.

Theresa da Cunha Corrêa — Uma garrafa de vidro.

Julia Duarte — Uma figura de gesso.

Maria José do Patrocinio — Uma garrafa de licôr.

D. Maria de Jesus Chaves e Almeida — Uma caneca de vidro, dois ramos de flores artificiaes, e um sabonete.

Bento Joaquim Ladeira — Uma caixa com doce.

Esposa do sr. dr. Avelino Calisto — Um par de jarras de vidro com seus tapetes.

Honorio da Costa — Um par de jarras.

Esposa do dito — Um guardanapo de crochet.

Raphael Rodrigues d'Oliveira — Uma terrina de louça dourada e duas saboneteiras.

Antonio José de Moura Basto — Um galheteiro de metal branco.

D. Josepha Maria de Macedo — Um quadro bordado a missanga.

D. Ermelinda Paes da Costa Alemão — Uma bilheteira.

Dr. João Jacintho da Silva Corrêa — Uns sapatos de tapete em talagarça e um cão de madeira.

D. Anna Ludovina Neves — Um par de jarras e um passe-partout.

Francisco Ferreira Gazio — Uma caixa ornada de buzios, e uma pasta com doze canetas.

Joaquim Leal — Uma pasta com enveloppes de côr.

Antonio Nunes (d'Elvas) — Um estojo de prata para escriptorio, contendo faca, raspador, e caneta com cabo de marfim.

Dr. Augusto da Fonseca Pereira Guimarães — Duas garrafas com licor.

Sr.as Sampaios — Uma garrafa com agua de colonia.

D. Maria da Conceição Horta — Um ramo de flôres artificiaes assente em pyramide, coberto com redoma de vidro.

D. Maria Albertina de Quadros — Uma fructeira de vidro.

Ordem Terceira de Coimbra — Uma libra em ouro.

João da Fonseca Barata — Mil réis em prata.

Joaquim Antonio Pereira — Uma garrafa com vinho do Porto.

José da Silva Porto — Um par de jarras pequenas.

Joaquim Moita — Duas vassouras de miolo.

José Rodrigues da Paixão — Um relogio americano.

Coimbra, 21 de Junho de 1889.

Manoel Miranda.

Foram entregues os objectos constantes da presente relação, os quaes se incluiram nas prendas da *Kermesse*. As importancias descriptas na mesma relação foram entregues, e acham-se em poder do sr. Sousa Lemos, ainda involvidas e fechadas nos enveloppes em que vieram, e serão entregues ao novo thesoureiro.

Coimbra, 25 de Agosto de 1889.

(assignados) *Augusto José Gonçalves Fino* — Confirmo. *Sousa Lemos.*

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:384	COIMBRA — SABBADO 7 DE SETEMBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXII

Na madrugada de 15 de Setembro de 1862 rompeu na cidade de Braga uma revolução contra o governo historico.

Um numero do *Bracarense*, periodico regenerador, redigido por Manoel Joaquim Alves Passos, proclamou a revolução.

Tomaram parte nella o regimento de infanteria n.º 6, destacamentos de infanteria 9 e caçadores 3, alguns soldados de infanteria 5, e 20 e tantos soldados de cavallaria 6.

Á frente da parte militar da revolução estava o capitão Macedo de infanteria 6. Alves Passos assumiu o cargo de governador civil do districto de Braga.

O chefe de estado maior Vasconcellos foi assassinado, por se querer oppor á revolução.

O coronel Gomes, de infanteria 6, não podendo conter o seu regimento, teve de fugir no meio de balas, chegando a ser ferido numa perna.

Toda a força revoltada, em numero de 800 praças, approximadamente, marchou para Barcellos, a fim de ver se obtinha a adhesão do regimento de infanteria 5. Este, porém, tinha marchado para o Porto; e por isso o capitão Macedo fez regressar para Braga a força revoltada, a qual desanimada começou a dispersar-se.

Por fim, no dia 17, uma grande parte da força revoltada veiu entrar no Porto, submettendo-se ás auctoridades, terminando assim a revolução; e evadindo-se o capitão Macedo e Alves Passos.

Logo que em Lisboa constou a revolução de Braga foram suspensas as garantias individuaes naquelle districto, e mandou o governo marchar para alli alguns corpos.

*

Apezar d'este desastre da revolução regeneradora em Setembro de 1862, não ficou nisto a tentativa da revolução contra o governo historico.

Logo no mez de Outubro immediato se preparou uma revolução muito mais vasta em differentes pontos do reino.

O sr. Fontes Pereira de Mello não havia querido tomar parte na revolução, o que esteve a ponto de causar uma grande scisão no partido regenerador.

Chegou-se a dar principio á organisação do *partido regenerador do norte*, composto de todas as provincias ao norte de Lisboa, com o centro na cidade do Porto.

Um bem conhecido titular d'esta ultima cidade seria o chefe d'esse centro.

Foram a Lisboa emissarios regeneradores conferenciar com o duque de Saldanha, para elle se collocar á frente da nova revolução.

Saldanha receiando que lhe acontecesse o mesmo que em Abril de 1851, em que teve de emigrar para Hespanha, valendo-lhe a resolução tomada por alguns corpos no Porto; declarou que não se collocava á frente da projectada revolução, logo no seu principio; mas que immediatamente que ella tivesse tomado um certo desenvolvimento, appareceria a commandal-a.

Foi aceite essa condição.

Trataram, portanto, os agentes regeneradores de preparar nos diversos districtos do centro e norte do reino, os elementos para a revolução.

Á frente da revolução no alto districto de Coimbro diligenciaram os agentes da revolução regeneradora que se collocasse nada menos do que o grande sicario João Brandão!

Por intervenção de um amigo do assassino, nesta cidade, foi elle chamado a Coimbra.

João Brandão veiu secretamente a esta cidade, e aqui conferenciou com os agentes revolucionarios, combinando em tomar parte activa na revolução.

De modo que este scelerado, que em Novembro antecedente de 1861, andara a *favor do partido historico*, na eleição municipal de Arganil, percorrendo com os regedores de parochia e os outros sicarios, as casas dos eleitores, atterrando-os; decorridos apenas 11 mezes, em Outubro de 1862, estava prompto a entrar na revolução a *favor do partido regenerador* — contra o governo historico!

A explicação é facil. João Brandão e os outros scelerados não tinham convicções politicas. Tudo lhes servia. O que queriam era obter preponderancia; e essa vinha-lhes da ligação com os diversos partidos.

Voltando João Brandão para Midões, e conforme com elle ficara combinado, foram-lhe de Coimbra enviados caixotes e barris de polvora e pederneiras, para organisar as forças revolucionarias.

Assim estava este paiz em vesperas de presenceiar a enorme vergonha de entrar em Coimbra o grande faccinora João Brandão, á frente de todos os sicarios da provincia da Beira, para se juntar ás mais forças revolucionadas! Vinha por esta fórma a ser Coimbra a capital dos assassinos!

Era horroroso!

Nestas circumstancias deu-se um facto de tal importancia, que completamente inutilisou todos os trabalhos preparatorios da revolução.

O governo historico, apezar das formaes declarações do duque de Saldanha, de *se haver enchido de verdadeira magoa*, com a noticia da revolta de Braga, desconfiou que alguma cousa de novo se tramava; e vendo que emquanto Saldanha estivesse em Portugal não haveria socego, resolveu nomeal-o embaixador em Roma, e fazel-o ir sem demora para o seu destino.

Com vontade, ou sem ella, Saldanha teve de aceitar o cargo e preparou-se para embarcar.

Soube-se em Coimbra esta noticia no dia 4 de Novembro; e foi fulminante o effeito que ella produziu nos agentes da revolução; porque sem Saldanha á frente do movimento, não se podia elle realisar.

Effectivamente o duque de Saldanha embarcou para Roma, a bordo da corveta *Estephania*, na segunda feira, 10 de Novembro.

Ao menos teve esta ausencia o felicissimo resultado de evitar que a cidade de Coimbra presenceiasse o acto torpissimo de ver entrar aqui a cohorte dos assassinos da Beira, commandados pelo seu chefe João Brandão, para darem nesta cidade as leis — depois de terem conseguido a impunidade dos seus espantosos crimes!

Resumindo os factos temos:

1.º Que durante o *governo regenerador*, em Novembro de 1854, na eleição de um deputado pelo circulo da Louzã, em que por parte da opposição se apresentava o sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra, e pelo governo o sr. Antonio Abilio Gomes Costa — o ministro do reino. Rodrigo da Fonseca Magalhães; o governador civil de Coimbra, Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça; e o administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral — estavam em transacção ignobil com o sicario João Brandão, para supplantar a candidatura opposicionista.

2.º Que decorridos exactamente 7 annos, em Novembro de 1861, estando no poder o *governo historico* — sendo presidente do conselho, o duque de Loulé; governador civil de Coimbra, Caetano de Seixas e Vasconcellos; e administrador do concelho de Arganil, Estevão José Lopes da Silveira e Castro — os scelerados João Brandão, seus irmãos e mais sicarios, de accordo com o administrador do concelho de Arganil, e consentimento do governador civil de Coimbra e governo, andavam com os regedores de parochia a aterrar os eleitores, na eleição municipal; sendo tal o escandalo que o conselho de districto, pelo seu accordão de 5 de Abril de 1862, annullou a eleição.

3.º Que em Outubro d'este mesmo anno de 1862, os agentes revolucionarios do *partido regenerador*, entram nesta cidade em transacção secreta com o infamissimo sicario João Brandão, para a projectada revolução contra o governo historico; sendo em resultado do convenio remettidos de Coimbra para Midões, ao grande sicario, petrechos de guerra, para que elle se collocasse á frente da revolução na Beira, devendo, com os seus *dignos socios*, vir entrar nesta cidade, para se ajuntar ás outras forças revolucionadas.

É nojento todo este quadro dos dois partidos politicos, que se alternavam no poder; mas é verdadeiro.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEVERES A CUMPRIR

Parece que estão por agora resolvidas todas as difficuldades, e que a maior parte das obras para a installação interina da escola industrial estarão promptas para a occasião d'ella se abrir no proximo mez de Outubro.

Além do professor de desenho da escola *Brotero* temos mais outro professor para o ensino de chimica applicada á industria — outro para o ensino de desenho decorativo — outro para o ensino de desenho de architectura — e outro para o ensino da physica e mechanica e suas applicações industriaes, devendo tambem reger o ensino de machinas.

Temos portanto casa e temos professores; e como já dissemos ha tambem mobilia e instrumentos para a escola industrial.

Resta agora que haja alumnos.

Na escola de desenho industrial *Brotero* a frequencia tem sido animadora. É mister que os outros cursos sejam proporcionalmente concorridos.

A camara municipal e a imprensa periodica instaram com o sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, para a creação da escola industrial; e o referido ministro attendeu muito louvavelmente a essas instancias.

É indispensavel que a mocidade de Coimbra mostre que eram justificados esses pedidos.

Seria uma vergonha que pedindo-se a escola industrial, e sendo concedida a sua installação provisoria, ella não fosse frequentada.

Além d'isso, da maior ou menor concorrencia é que em grande parte depende a realisação da grandiosa casa de

escola industrial e seus annexos em o novo bairro de Santa Cruz.

Havendo concorrencia regular aos differentes cursos, não ha governo que resista a effectuar aquella edificação. Mas tambem não ha camara municipal, nem imprensa que se atreva a instar com o governo para que a faça construir, se a installação provisoria se achar deserta.

Está isso exclusivamente no arbitrio da mocidade de Coimbra.

Confiâmos plenamente que ella cumprirá o seu dever, e que dará um publico documento de que deseja ser instruida e illustrada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e Joaquim Antonio d'Aguiar

Almeida Garrett, apezar de ser um escriptor e parlamentar distinctissimo, nunca deveu á cidade do Porto, sua terra natal, o ser por ella eleito deputado.

Coimbra pode, porém, gloriar-se de ter tido um procedimento bem diverso com o seu illustre filho, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, reconhecendo assim o seu merito e serviços.

Em 1826, sendo a forma de eleição indirecta, segundo a Carta Constitucional, foram os eleitores de Coimbra a Vizeu, onde era o collegio eleitoral da provincia da Beira, e ahi saiu eleito deputado o sr. Aguiar.

Depois da restauração do governo liberal, nas eleições indirectas de Julho de 1834 foi o sr. Aguiar eleito deputado pelo collegio eleitoral da provincia do Douro, reunido no Porto, onde foram votar os eleitores de Coimbra.

Nas eleições directas de Agosto de 1838, conforme a Constituição politica de 20 de Março do mesmo anno, foi o sr. Aguiar eleito deputado pelo circulo de Coimbra. E dos 5 eleitos foi o mais votado.

Nas eleições directas de Março de 1840, segundo a mesma Constituição de 1838, foi egualmente não só eleito pelo circulo de Coimbra o sr. Aguiar, mas foi dos 5 eleitos o mais votado, obtendo 6:096 votos.

Pelas eleições indirectas da regeneração, no mez de Novembro de 1851, em que nesta cidade de Coimbra havia um collegio eleitoral, tambem nelle foi eleito o sr. Aguiar.

Nesse collegio eleitoral havia duas parcialidades, e cada uma tinha uma lista de 5 nomes. Pois apezar de ser grande a lucta, o nome do sr. Aguiar entrava em ambas as listas, havendo só divergencia nos 4 nomes restantes, sendo por isso eleito por unanimidade.

E a razão do sr. Aguiar não tornar a ser eleito deputado por Coimbra, depois d'aquella eleição, é porque foi nomeado par do reino em 3 de Janeiro de 1852.

Folgâmos de aqui deixar registados estes apontamentos, muito honrosos para a nossa cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Ámanhã, 8 de Setembro, faz 87 annos, o nosso prezado amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

No meio da decadencia moral de grande parte dos nossos homens politicos torna-se para nós muito agradavel o poder celebrar a existencia de um caracter tão exemplar, como é o do austero redactor da *Chronica*, da Terceira; do auctor da *Historia do cerco do Porto*, da *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal;* e de muitas outras publicações de alto merecimento, que hão de deixar perduravel o nome do sr. Soriano.

Filho de paes pobrissimos, a sua educação, e tudo o que é o deve a si mesmo.

A esse facto reune-se a circumstancia muito attendivel de ser sempre de um correcto procedimento nas differentes phases da sua longa vida. Está nisso a sua nobreza e os seus pergaminhos.

Dedicado á causa da liberdade, por ella assentou praça no batalhão de voluntarios academicos; por ella emigrou para Hespanha, Inglaterra e ilha Terceira; por ella veiu na expedição liberal desembarcar no Mindello; e por ella soffreu as durezas do cerco do Porto.

Manteve sempre firme as suas opiniões, quer como funccionario publico, quer como deputado da nação. Para sustentar essa independencia soffreu não poucos desgostos; tornando-se, porém, superior a todos elles.

Amigo dedicado d'aquelles que o merecem, ninguem mais do que o sr. Soriano exaltou o merito do illustre liberal Sá da Bandeira; e para se elevar um monumento a este benemerito cidadão, contribuiu com uma quantia avultadissima.

As fileiras dos homens liberaes, da emigração, do Mindello e do cerco do Porto estão já rarissimas. Nos poucos que restam podemos ainda felizmente contar o nosso amigo, a quem por isso cordealmente felicitâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cartilha do cidadão constitucional

No anno de 1883 a Associação Liberal de Coimbra fez reimprimir, em grande tiragem, o interessantissimo folheto, escripto por José Ferreira Borges, e impresso em Londres no anno de 1832, com o titulo de — *Cartilha do cidadão constitucional, dedicada á mocidade portugueza.*

Foi mandada fazer pela Associação Liberal esta nova edição, para distribuir os exemplares pelas escolas de instrucção primaria.

Apezar de termos naquella epocha feito larga distribuição, ainda restam em nosso poder grande numero de exemplares.

Prevenimos d'isto os srs. professores, para que nos façam a reclamação dos exemplares de que necessitarem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORLANDO FURIOSO

A Companhia Nacional, successora dos srs. David Corazzi e Justino Guedes, tendo acabado de publicar a magnifica edição illustrada do *Inferno*, de Dante, vae agora dar principio a outra edição não menos primorosa.

É o romance cavalleiresco do *Orlando furioso*, de Ariosto, illustrado por Gustavo Doré.

Será ornado de 81 composições de pagina, tiradas em separado, e 525 gravuras intercaladas no texto; sendo a versão portugueza de Xavier da Cunha.

Cada fasciculo quinzenal custará 200 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional editora, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

Uma publicação de tal merecimento não precisa de recommendações; recommenda-se por si.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Sr. redactor do *Conimbricense* — Agradecendo a publicação da minha carta no seu apreciavel jornal, permitta-me que ainda o incommode esta vez para o felicitar pela sua declaração — de que trata com os seus amigos de levar a effeito a ideia de um monumento ao grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar.

Ja esperava isto, meu bom amigo e correligionario no unico partido dos convictos liberaes, dos que ainda tem fé e crenças nos principios, que são o verdadeiro pedestal das sociedades modernas.

Sinto-me de todo alquebrado pela edade, mas enchem-me de enthusiasmo as suas palavras sempre a favor da patria e da liberdade. E assim como tambem me congratulo com os meus patricios e concidadãos, pela sua incomparavel energia a favor da nossa formosa Coimbra. Não desampare o honrosissimo posto que tão desinteressadamente, tão honrada e brilhantemente tomou.

Continue a *chamar á ordem* os governos em favor d'esta incomparavel terra do grande heroe das liberdades patrias, Joaquim Antonio d'Aguiar, e levantemos á sua memoria um monumento que atteste ás gerações presentes e futuras quão grande foi o nosso reconhecimento por aquelle grande vulto.

E ninguem melhor que o corajoso luctador das liberdades publicas e benemerito redactor do *Conimbricense* pode livrar o paiz d'esta grande vergonha; e tambem a ninguem compete mais a iniciativa d'estes trabalhos do que a elle. Esta é a verdade toda.

Mãos á obra, pois, e fique certo o meu corajoso amigo que ha de ver os seus trabalhos coroados do melhor exito, e a seu lado todo o partido liberal.

Desculpe que o meu espirito não está ainda amortecido nem descrente para pagar estas dividas de honra.

A cidade de Coimbra está já certa de que o seu filho mais prestante terá aqui um monomento condigno.

Ainda o mesmo seu velho admirador.

TENTUGAL

Continua no vergonhoso estado de coisas, este desaforo, este escandalo contra o qual nos temos revoltado pela indifferença dos tartufos contra as reclamações de um povo, alias baseadas na lei; e que já protestámos nas columnas d'este lido e acreditado jornal.

O povo que pela maior parte vive numa casa terrea, tendo apenas ar e a luz do céu, recolhendo ahi as mulheres e os filhos, rotos, nus e esfaimados, abrem-se-lhe dois caminhos, o crime e o trabalho.

Preferindo o trabalho, levanta-se ao raiar do dia, pega num pesado instrumento e vae revolver a terra e cultivar a seara alheia, até que o sol desappareça do horisonte.

Ganha assim 200 ou 300 réis diarios, que mal chegam para comprar o pão negro da familia.

O que lhe dá o estado?

O que recebe directa ou indirectamente do governo que o possa auxiliar na atormentada carreira da vida?

Nada, absolutamente nada: porque o povo é unicamente na sociedade a materia exploravel, como o bloco de granito de que se faz a estatua.

Apesar de tudo isto o concelho de Montemór-o-Velho obriga o povo a contribuir cada vez mais para as despezas de luxuosos edificios, não só para a construcção d'estes, como para pagar ao rei, aos ajudantes, aos ministros e deputados.

Para aquelle fim, lança-lhe impostos sobre impostos, que vão diminuir o insufficientissimo salario, arrancando-lhe assim das mãos o bocado de pão negro, que lhe podia servir para alimentar os pobres filhos.

Se não paga, porque absolutamente não póde pagar, instaura-se um processo dispendioso com os respectivos sellos e custas, e penhoram a casa, a humilde cabana, unico abrigo, vendendo-a em hasta publica, para receber a importancia de qualquer contribuição, e a importancia muito maior dos sellos e custas do processo.

Assim fica a desgraçada familia sem um tecto que a abrigue, sem um palmo de terra onde possa descançar do trabalho doloroso de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos da atormentada vida com que lucta.

E não se ha de levantar o povo contra os despotas, que o esmagam, depois de lhe terem sugado todo o sangue de suas veias?

Não ha de chegar a hora tremenda em que, segundo a palavra de Christo, os ultimos sejam os primeiros, e a tyrannia infame desappareça da face da terra!

Alem ainda de todos os impostos ha um bem mais injusto e oppressivo, que é o roubo dos braços validos e robustos de seus filhos, para em vez de o ajudarem no trabalho commum, irem amolecer na ociosidade da caserna, que e o terrivel imposto de sangue.

Ora como todos os impostos são votados pelos deputados, são a esses homens que o povo deve não só o augmento constante de contribuições, como além d'isso, o tributo de sangue, que é o assassinato legal, o forçado sacrificio da vida, quasi nunca nas aras da patria, e quasi sempre nas aras malditas das ambições dos tyrannos.

Quando a civilisação d'um povo attingir a realisação dos principios da justiça, isto é, quando este povo souber as noções fundamentaes do direito e do dever, e por ellas unicamente pugnar com a palavra nos comicios, com a penna na imprensa, decerto desapparecerá dentro d'este povo o espectro sanguento da força armada, e a paz e a segurança individual não precisarão de mais nada que não seja simplesmente a policia feita gratuitamente pelos cidadãos, que para a manutenção da ordem não exijam nem careçam de remuneração pecuniaria.

Affirma-se e é de todo o ponto fóra de duvida que a falta de um partido medico com residencia nesta villa, onde sempre existia, é especialmente devida ao parocho da freguezia, Julio de Carvalho.

Que o parocho de Tentugal tivesse promovido em tempos uma representação para fixar a residencia do medico nesta villa, era extremamente louvavel, e seria decerto um serviço importantissimo prestado aos habitantes d'esta freguezia.

Mas promover uma representação, affirmando-se a todos que era para vir para aqui um partido medico, e realisar-se effectivamente a creação d'este partido, fixando-se a sua residencia na Carapinheira, isso é perfeitamente impossivel, e custa até acreditar-se tal procedimento contra um povo que bem mais merecia que não fosse desconsideração de tal natureza, que não fosse emfim uma depreciação em tudo e para tudo, ficando Tentugal á mingua de medico que instantemente é preciso; como á falta absoluta de uma fonte, d'uma casa apropriada para escóla d'instrucção primaria, etc., etc.

São estes os importantes serviços prestados pelos mandões politicos d'esta malfadada terra que os habitantes d'esta freguezia devem ter na maior consideração nas proximas eleições.

Todas as coisas teem seu limite, e portanto se este povo por uma vez tivesse comprehendido os seus deveres, ha muito tempo devia produzir indignação geral tal procedimento, bastante censurado por individuos extranhos á terra, quanto mais pelos proprios filhos da freguezia de Tentugal.

Acabem com condescendencias, acabem

os habitantes d'esta freguezia, com essas contemplações, que apenas teem servido para em tudo serem prejudicados os seus proprios interesses, como os proprios e mais sagrados interesses d'esta malfadada villa, bem digna de mais consideração de todos os filhos d'esta freguezia.

Pobre povo!

Deita o grão na mó do moinho, faz girar a pesada pedra com os braços nus, outros levarão a boa farinha, desprezando-te a ti, que os alimentas e nutres com o suor de teu rosto!

Portanto os auxilios que esta villa tem recebido e está recebendo do concelho de Montemór, são verdadeiramente um cumulo de desconsiderações, feitas aos mais sagrados e justos interesses de todos os habitantes da freguezia de Tentugal.

E haviamos nós ver passar em silencio semelhante procedimento, quer como filho de Tentugal, quer encarando as coisas pelo lado exclusivo dos interesses do povo d'esta freguezia; deixando de condemnar como merece semelhante procedimento?

Não!

Seria mais facil quebrar a penna.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecidos lhe ficamos, tendo a honra de nos assignarmos

De v., etc.,

Tentugal, 4 de Setembro de 1889.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Festas no Bussaco — Temos lido em alguns periodicos que a festa no Bussaco, commemorativa da batalha que alli se deu contra os francezes, será no dia 27 do corrente mez, anniversario d'este notavel feito de armas.

Effectivamente a batalha foi no dia 27 de Setembro de 1810; mas a festa que alli se vae celebrar, não será este anno no proprio anniversario, por não cair num domingo.

Será, porém, no proximamente anterior, 22 do corrente.

A esta solemnidade espera-se que assista o sr. bispo conde.

Foi já ha dias para o Bussaco o sr. general Joaquim da Costa Cascaes, que tambem assistirá á mesma solemnidade.

Consta-nos que o bem conhecido orador, o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, fará o discurso religioso.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu nesta cidade o nosso amigo e honrado industrial o sr. Bento José da Fonseca.

Damos os sentimentos a toda a familia do fallecido.

Os Debates e Joaquim Antonio de Aguiar — O nosso prezado collega dos *Debates*, de Lisboa, transcrevendo o que dissemos em o ultimo numero ácerca do tributo devido ao benemerito liberal, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, acrescenta pela sua parte as seguintes palavras:

«Applaudimos calorosamente a iniciativa do nosso collega do *Conimbricense*.

Joaquim Antonio de Aguiar tem jus como poucos a um monumento que perpetue na memoria das gerações futuras o nome do eminente estadista e valoroso inimigo da reacção.»

Boatos de epidemia — Tem corrido o boato de que em Vigo está grassando uma epidemia de typhos ou febre amarella, tendo já havido cerca de 300 casos d'uma d'essas doenças, dos quaes 10 são fataes.

A imprensa de Vigo, porem, nega a existencia de qualquer epidemia naquella cidade.

Em todo o caso o governo portuguez já tomou rigorosas medidas, para evitar o contagio da molestia, se por acaso ella effectivamente existe.

As providencias preventivas já tomadas são:

1.° Impedimento das communicações atravez do rio Minho;

2.° Recommendação ás estações de saude, principalmente á de Belem, para não darem livre pratica ás procedencias de Vigo.

Em Lisboa a junta de saude reuniu-se hontem. Approvou estas providencias, e propoz mais que se interrompessem as communicações ferro-viarias com a Galliza, não admittindo o comboio de Vigo no nosso territorio. A junta reunir-se-ia novamente hoje, para tomar conhecimento das informações, mais positivas, que sobre o assumpto foram pedidas para Hespanha.

Caminho de ferro de Lourenço Marques — Foi assignado na secretaria da marinha e do ultramar, o contracto regulando as tarifas entre os caminhos de ferro de Lourenço Marques e do Transwaal.

Assignou o sr. ministro da marinha, representando a administração do caminho de ferro de Lourenço Marques, e o sr. Ernesto Feorge, consul do Transwaal em Lisboa, representando a companhia neerlandeza sul-africana, concessionaria da linha ferrea transvaaliana.

A assignatura do contracto foi presente o sr. conselheiro procurador geral da corôa.

Segundo consta deve começar brevemente a construcção da linha ferrea no territorio do Transwaal.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Novissima arte de cozinha, illustrada com numerosas gravuras, e contendo as melhores receitas culinarias, ao alcance de todos, uma secção completa de doces, pudins, massas, etc., variadissimos pratos da cozinha brasileira, e o modo de servir á mesa e de trinchar. Por um mestre de cozinha.*

«Lisboa — Tavares Cardoso & Irmão, editores proprietarios — Largo do Camões, 5 e 6 — 1889.»

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Anonymo — Anatomico jocoso* — N.° 40.

«Lisboa — Companhia nacional, editora.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — O Senhor do Paço de Ninães — Nova edição.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*A. de Lamartine — Raphael — traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Edição de luxo, illustrada com desenhos de P. Baudoin, gravados por Meaulle.* — Fasciculo n.° 10.

«Lisboa — Antonio Maria Pereira, editor — Rua Augusta, 50 a 52.»

Terminou este belissimo romance.

— «*Esplendores da fé. Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão. Pelo reverendo padre Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.° 5.

«Porto — Antonio Dourado, editor — rua dos Martyres da Liberdade, 137 — 1889.»

A collecção Ciffka — Diz o nosso collega de Lisboa, o *Dia*, que a inspecção das bibliothecas e archivos, auxiliada pelo governo, comprou para a bibliotheca nacional de Lisboa a collecção, quasi completa, de gravuras, reunida pelo fallecido Wenceslau Ciffka, particular d'el-rei D. Fernando. Crêmos que essa collecção, no estado em que presentemente se acha, ainda é a mais numerosa e valiosa que existe em Portugal depois da que ha nas Necessidades. Comprehende 2:343 gravuras de diversos formatos, que representam todas as escólas e todos os processos. Tem trabalhos de Durer, Lucas de Leyde, Rembrandt, Goya, Bartollozzi e outros muitos afamados mestres, entre os quaes avultam especialmente os gravadores francezes do seculo XVIII. Além d'isso, a inspecção comprou, com egual destino, um precioso album que tambem pertenceu a W. Ciffka, em cujas folhas ha uns 30 desenhos e aguadas de Sequeira e muitos outros de artistas portuguezes, e ainda outro album em que estão reunidas todas as *aguas-fortes* d'el-rei D. Fernando.

Grande incendio em Madrid — Diz o *Correio da Noite* que na noite de domingo avistou se em Madrid um enorme clarão, acompanhado de intensas columnas de fumo, sem que a principio ninguem podesse saber ao certo onde rebentára o incendio.

De todos os extremos da cidade affluia grande multidão, que encontrando-se nas ruas centraes de Madrid se interrogava onde poderia ser o sinistro; chegou-se a suppôr que estava ardendo o palacio do Oriente ou o quartel da Montanha, talvez os dois maiores edificios que hoje existem em Madrid.

Averiguou-se por fim que rebentára um violento incendio na estação dos caminhos de ferro do Norte, no caes de Irun, assim chamado por servir elle de arrecadação a todas as mercadorias provenientes da alfandega de Irun.

Nesse caes, além de cerca de 20 barris d'alcool, estavam depositados generos de facil combustão, como sedas, lãs inglezas, passemaneria, e vinhos e licores estrangeiros.

Promptamente appareceram auxilios que pretenderam suffocar o incendio, com receio principalmente de que elle se communicasse a outro caes proximo, que serve de deposito de petroleo.

Á parte algumas queimaduras nuns empregados que primeiro tentaram debellar o incendio, não houve desgraças maiores.

Os prejuisos totaes entre o que estava depositado no caes onde se deu o sinistro, e os wagons que ficaram queimados, foram avaliados em cerca de 180 contos de réis.

Sobre a origem do incendio corriam varias versões, sendo porém a mais bem recebida, e talvez mesmo a mais plausivel, a de terem caido sobre os referidos barris de alcool algumas chispas partidas de uma machina, que pouco antes passára alli, puxando o comboio do correio da noite.

As grèves em Londres — *Londres, 2, noite.* — Os directores das docas declararam hoje que rompiam as relações de todo o genero com os socialistas Burns e Tillet, os quaes teem inspirado e dirigido os grèvistas.

Annunciam que unicamente farão qualquer negociação com os proprios trabalhadores.

Esta resolução tem aggravado sensivelmente a situação, no momento em que todo o mundo prevê que do prolongamento do estado actual de coisas, podem surgir conflictos gravissimos.

E, comtudo, a confiança dos trabalhadores em John Burns augmenta consideravelmente. Este homem, que exerce uma decisiva influencia sobre os grèvistas, acaba por aconselhar que estes obriguem a sair das docas todos os trabalhadores, que ainda não haviam abandonado o trabalho.

A fim de se evitarem conflictos pessoaes entre os grèvistas e os directores das companhias, tem sido sollicitada a intervenção da policia.

Hoje juntaram-se 3:000 officiaes de alfaiate, que se tinham declarado em grève.

Londres, 4, manhã. — O numero de grèvistas ascende a 180:000. Em Liverpool começou a *grève* entre os trabalhadores empregados nas descargas dos navios com trigo e farinhas, os quaes estão sem poderem descarregar.

É esperado de regresso da Escocia o lord mayor de Londres, que se julga fará cessar a *grève* d'esta cidade, cuja situação não tem mudado nas ultimas horas. Os grèvistas estão socegados.

Londres, 5. — A situação das docas tem melhorado. A junta dos grèvistas auctorisou a volta ao trabalho num caes cujo proprietario offereceu condições satisfatorias.

Londres, 5. — Vae decrescendo a grève dos trabalhadores das docas.

As eleições em França — *Paris, 4, manhã.* — O principe Victor Bonaparte, interrogado por um redactor do *Figaro*, declarou que não publicará nenhum manifesto, porque as eleições de 22 do corrente não devem decidir sobre a forma de governo, mas sómente sobre a revisão da constituição.

COMMUNICADO

Ex.mo sr. dr. Quintella. — Achando-me completamente curado, após o uso de dois frascos do milagroso depurativo por v. ex.ª composto, d'um apostêma lancetado por v. ex.ª, bem como d'uma excrescencia na cabeça, produzida pela agglomeração de sangue impuro, é dever meu patentear-lhe a minha gratidão profunda pela cura e amabilidade que lhe devo.

Tel-o-ia feito ha mais tempo se uma erupção variolosa de que fui atacado me não contrariasse o meu desejo.

Junto este aos muitos beneficios que devo, e algumas pessoas de minhas relações, áquelle precioso depurativo.

Ulceras nas pernas, rheumatismo articular, que todos os annos me affligiam na estação invernosa, e hemorrhoidas, todas as manifestações syphiliticas, emfim, que me atormentavam, cederam ao uso d'este efficaz preparado.

Aconselhando-o a muitos rapazes conhecidos, para a cura de purgações, algumas chronicas, ainda nem um unico me disse que precisou gastar mais que um frasco para se curar.

Digne-se v. ex.ª acceitar, mais uma vez, os protestos da minha gratidão, e auctoriso-o a fazer d'esta carta o uso que lhe approuver. Com profunda admiração e respeito me subscrevo

De v. ex.ª, crd.°
att.°, vened.° e obrg.mo
S. C. Rua de Miragaya, 82, 2.°
Porto, 15 de Julho de 1889.
Arthur de Castro.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, presidente da camara municipal do concelho de Coimbra

20 FAÇO saber que na conformidade do que dispõe o artigo 143 do codigo administrativo, a partir de 10 d'este mez, e por espaço de 8 dias, estará patente na secretaria d'esta municipalidade o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Coimbra e paços do concelho, em 6 de Setembro de 1889.

Luiz da Costa e Almeida.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

CAIXEIRO

18 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro que tenha pratica de mercearia ou de linho.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE
DO
SEXO FEMININO

17 POR ordem da presidencia d'esta Associação se previnem as sr.as associadas de que as queixas que tenham a fazer de qualquer dos empregados d'esta Associação, deverão ser feitas por escripto; em contrario o conselho não toma conhecimento d'ellas.

Coimbra, 31 d'Agosto de 1889.

A vice-secretaria,
Maria da Conceição Ferreira.

IMPERIO DO BRAZIL
PASSAGENS DE GRAÇA

16 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

VINHO

15 MANOEL JOAQUIM LEAL, da Mealhada, tem para vender, em a sua adega de Aguim, 11 pipas de vinho bom, da ultima colheita.

CORREIO LUSITANO

Publicação mensal, que trata do colleccionamento de sellos, assumptos litterarios e commerciaes. Assignatura annual 240 réis. Proprietarios Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa.

CASA LEÃO D'OURO
121—Rua de Ferreira Borges—127

COIMBRA

Fatos completos feitos por medida, de fazenda-novidade, para lã

A 6$500!!

13 Á CASA LEÃO D'OURO — rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127 — chegou um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para fatos completos, ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

O proprietario, para melhor satisfazer aos seus dignos freguezes, installou na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre com pratica em alfaiaterias estrangeiras, que expressamente contractou para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou uma grande variedade de flanellas de lã para camisas. Tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

BARATEZA
MANOEL PAES DA SILVA
OURIVES
97—Rua do Visconde da Luz—99

12 VENDE prata de lei em obra e marcada na contrastaria do Porto, a 28 réis a gramma e á vontade do freguez. Encarrega-se de mandar fazer serviços para chá, faqueiros, salvas, castiçaes, etc., etc.

Caixeiro e marçano

11 INNOCENCIA & SOBRINHO, tomam um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade, que dê abonações á sua conducta e saiba alguma cousa de escripturação commercial. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, ainda mesmo que seja superior a 100$000 ou 150$000 réis.

Toma-se tambem um rapaz para marçano, com alguma pratica ou sem ella, e que dê abonações.

O Senhor do Paço de Ninães

Da collecção de romances de Camillo Castello Branco, que a companhia editora de publicações illustradas está dando á luz mensalmente, recebemos o *Senhor do Paço de Ninães*, excellente na parte historica, e no qual todos os romancistas presentes e futuros teem de aprender. Nos magnificos livros de Camillo ha analyse, flôres, sorrisos, epigrammas, anedoctas ridentes, episodios burlescos, recordações politicas, reminiscencias historicas, — como o que temos presente e que se refere á denominação hespanhola em Portugal — sempre deleitando e distraindo.

Os capitulos do *Senhor do Paço de Ninães* intitulam-se:

O que era o paço e quem estava nelle — Cavillações de um chanceller-mór do reino — Dois homens que a si se definem — Victoria do velhaco — Como choram as mães — Como as boas almas são tolas — Desengano — O D. Prior de Santa Maria de Landim — Chaga curada em falso — As damas heroicas e o bispo do Porto — Lá vão! — Alcacer-Kibir — Mãe! — Tres annos depois — Ao cabo de dezeseis annos — O pobre nas pompas da Asia — A corrupção da India e a justiça do céu — Leonor — Vasco «o escravo» — O que era um negro quando precisava ser homem — Reflexões sobre os pretos e o mais que se disser — E Rug? — O ermitão — O vidente — O assassino de João Esteves Cogominho — Vivia! — Conclusão.

Já estão publicados a *Engeitada* e o *Bem e o Mal*.

A seguir sairão:

O esqueleto — A mulher fatal — Estrellas funestas — As tres irmãs — Memorias do carcere — Annos de prosa — Os brilhantes do brazileiro — A bruxa do Monte Cordova — A filha do doutor Negro — Estrellas propicias — O olho de vidro — Mysterios de Fafe — Quatro horas innocentes — Memorias de Guilherme do Amaral — O sangue — Vinte horas de liteira — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — O santo da montanha — A doida do Candal — O retrato de Ricardina — A queda d'um anjo — Agulha em palheiro — O judeu — Doze casamentos felizes — O demonio do ouro — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — O regicida — A filha do regicida — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro, etc.

Cada volume encadernado em percalina 300 réis e em brochura 200 réis. Assigna se no escriptorio da empreza, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

9 ALEXANDRE JOSÉ DE FIGUEIREDO tem para vender na sua quinta de Pereira, uma machina a vapor, locomovel caminheira, systema mais aperfeiçoado, tendo a força de 8 cavallos, e em perfeito estado, com pouco uso.

Tambem tem para vender um moinho para cereaes, de systema moderno, quasi novo, com pedras francezas.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

ARRENDA-SE

8 DO PROXIMO S. Miguel em diante uma linda casa com sua quinta pegada, no sitio do Cidral, aros d'esta cidade.

Trata-se com suas donas as ex.mas sr.as Baratas, rua da Ilha, Coimbra.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

7 ESTÁ em distribuição o 8.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

6 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire-d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Phosphoros de cera BASCHIERA

PREÇOS REDUZIDOS

Pedidos ao agente depositario em Portugal

A. CABRAL BORGES

PORTO

PHARMACIA

2 ARRENDA-SE uma por 40$000 réis annuaes e casas para habitação, no Curral de Ferreira do Zezere, competentemente preparada. Havendo quem compre, tambem se vende.

A quem convier, póde dirigir-se por carta a João Gonçalves Teixeira Barjão, por Ferreira do Zezere, Outeiro da Frazoeira.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:385	TERÇA FEIRA — SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXIII

A geração actual parece desconhecer completamente os actos arbitrarios, as violencias e as atrocidades da epocha do **cabralismo.**

Chega a persuadir-se que é uma exaggeração o que se diz a esse respeito; e que portanto eram injustificadas as resistencias do povo.

Vamos, por isso, apresentar uma amostra do que então se praticava, para que a mocidade de hoje possa avaliar que taes eram as **doçuras do cabralismo.**

Tomaremos para exemplo um dos concelhos do reino — o de Villa Nova de Fozcoa.

Não trataremos das perseguições e flagicios praticados antes da revolução popular de 1846. Limitar-nos-hemos ás crueldades posteriores á guerra civil.

Em o *Nacional*, do Porto, foi publicada uma extensa carta de Antonio Joaquim Ferreira Pontes, datada de Moncorvo em 16 de Junho de 1849.

Ferreira Pontes tinha sido voluntario da rainha, e havia exercido o cargo de administrador do concelho de Moncorvo; e posteriormente á mencionada carta foi governador civil de Bragança e deputado ás côrtes.

Na sua carta tratava Ferreira Pontes dos numerosissimos crimes, por vingança politica, praticados pelos chefes do **cabralismo**, no concelho de Villa Nova de Fozcoa e suas proximidades, desde a convenção de Gramido. Ora essa convenção fora assignada em 29 de Junho de 1847; e portanto os factos referidos por Ferreira Pontes tinham occorrido apenas no espaço de 2 annos.

Essa carta era seguida de 4 relações, sendo:

1.ª De **35 assassinados!**

2.ª De **45 espancados e feridos!**

3.ª De **99 chefes de familia, que se tinham visto obrigados a fugir de Villa Nova de Fozcoa!**

4.ª De **numerosos roubos!**

E tudo isto se praticava em nome da **Carta**, da **Rainha**, da **Ordem** e da **Independencia nacional!**

Repetimos — 1.º Que tratamos hoje só de um concelho e suas proximidades. — 2.º Que os attentados são apenas no decurso de 2 annos.

Por aqui se póde avaliar que tal era a **suavidade do cabralismo** em todo o paiz.

Como era essa **suavidade** em Coimbra o podemos nós testemunhar de facto proprio, havendo sido gravemente espancado e ferido, e escapando com a maxima difficuldade de ser assassinado, numa das ruas mais publicas d'esta cidade, por um bando de defensores da **Carta** e da **Rainha**, todos armados de clavinas, no dia 14 de Setembro de 1847.

Vamos agora publicar o final da carta de Ferreira Pontes, e as 4 relações annexas, o que tudo é uma **gloria** para aquella **epocha feliz.**

«Rogo, sr. redactor, se sirva publicar esta minha declaração, assim como as relações que vão por mim assignadas, pelo que me confessarei sempre obrigado.

Moncorvo, 16 de Junho de 1849.

Antonio Joaquim Ferreira Pontes.

Reconheço de verdadeira a assignatura supra. — Moncorvo, 16 de Junho de 1849. — Em testemunho de verdade, o tabellião, *João Manoel Trigo*. (Gratis).

N.º 1

Relação das victimas de Antonio Joaquim Marçal, e Antonio Augusto de Almeida & C.ª, depois da convenção de Gramido

Manoel Jacinto Pires — Morto.
Joaquim Manoel Pires — Morto — de 12 ou 13 annos de edade.
João do Espirito Santo — Morto.
João de Campos da Graça — Idem.
Francisco Antonio Zirra — Idem.
José Bernardo de Moutinho — Idem.
Francisco Lopes Dovim — Idem.
Antonio Lopes Dovim — Idem.
João Froucho — Idem.
Um Antonio, de Fornos d'Algodres — Idem.
Bernardo Pão Trigo — Idem.
Hyppolito do Espirito Santo — Idem.
Victorino Rodrigues — Idem.
Jeronymo de Almeida — Idem.
Antonio Joaquim Naldo — Idem.
Damazia Polonia — Idem.
Maria de Campos Henriques — Idem.
Luiz do Valle Bem Feito — Idem.
Manoel de Paula — Idem.
Mais tres na Pesqueira, de que sómente sei o nome do meu amigo José Pinto Ferreira — Idem.
Mais quatro em Frechas de Celorico — Idem.
Mais sete em Oiteiro de Baixo — Idem.

Antonio Joaquim Ferreira Pontes.

Reconheço de verdadeira a assignatura supra. — Moncorvo, 16 de Junho de 1849. — Em testemunho de verdade, o tabellião, *João Manoel Trigo*. (Gratis).

N.º 2

Relação das pessoas que tem sido espancadas e feridas em Villa Nova de Fozcoa desde o fim da guerra

Manoel Perola, natural de Assoreira — Ferido com bala, de que ficou aleijado.
Maria Foncha, viuva — Villa Nova — Fizeram-lhe comer centeio em verde.
Anna Ferradora — Idem — Espancada.
Rosaria do Espirito Santo — Idem — Atravessada com uma bala.
Anna Costilhas — Idem — Espancada.
Maria Faustina — Idem — Idem.
Jacinto Silva — Idem — Idem.
Anna Beatriz — Idem — Idem.
Theresa, filha d'esta — Idem.
Maria José de Botão — Idem — Tem mais de 70 annos de edade.
A velha Zirra — Idem — Espancada.
Maria Pequena — Idem — Idem.
Anna Joaquina Deitada — Idem — Idem.
Maria Polonia — Idem — Idem.
Luiz de Campos Agua — Idem — Idem.
A mulher do mesmo — Idem — Idem.
Tres filhos do mesmo — Idem — Idem.
Candida Pereira — Idem — Idem.
Manoel da Silva Lucas — Idem — Idem.
José Joaquim Serrano — Idem — Idem.
Luiz Direito Pombinho — Idem — Idem.
Francisco Pereira da Silva — Idem — Idem.
Bernardo Serodio — Idem — Idem.
A mulher do mesmo — Idem — Idem.
Maria e Gloria, filhas — Idem — Idem.
Antonio da Isabel — Idem — Idem.
Francisco Giraldes Chi — Idem — Idem.
Maria Joaquina Ivás — Idem — Idem.
Francisca Pinta — Idem — Idem.
João Antonio da Costa — Idem — Idem.
O criado de Claudio Frederico — Idem — Idem.
Antonio Joaquim Ferreira — Idem — Acutilado com espada.
Antonio Joaquim Tavares — Idem — Idem.
João Bezelga — Idem — Idem.
Antonio Joaquim Monteiro — Idem — Idem.
Antonio Joaquim Cavalheiro — Idem — Idem.
Anna Durante — Idem — Idem.
Maria Nunes — Idem — Ferida com um tiro.
Maria de Sant'Anna — Idem — Espancada.
José Salvado.

Antonio Joaquim Ferreira Pontes.

Reconheço de verdadeira a assignatura supra. — Moncorvo, 16 de Junho de 1849. — Em testemunho de verdade, o tabellião, *João Manoel Trigo*. (Gratis).

N.º 3

Relação das pessoas que estão fóra de Villa Nova de Fozcôa

Joaquim de Campos Henriques.
José Antonio de Campos Henriques Junior.
José Antonio de Campos Henriques.
Manoel de Campos Henriques.
O b.el Silverio de Campos Henriques.
João Lopes Cardoso.
Joaquim Lopes Cardoso.
Antonio Joaquim Lopes Cardoso.
O reverendo, José Joaquim de Sousa.
O reverendo, Bernardo Tavares.
O reverendo, Aureliano Joaquim Saraiva.
Luiz Joaquim Carvalheiro.
Cypriano Antonio Saraiva.
Antonio Alexandre Dias.
Francisco José Saraiva Caldeira.
João Mendes Monteiro.
Antonio Joaquim Ferreira.
Antonio Joaquim dos Reis.
Antonio Joaquim Canellas.
Antonio Freixeiro.
João Jabra.
João de Mattos.
Luiz de Campos Terigida.
Manoel de Campos Terigida.
Eduardo Henriques.
Jacintho de Campos Pão Alvo.
José de Campos Pão Alvo.
José do Sacramento de Campos.
Francisco Antonio Poupa.
Francisco Antonio Tirana.
Manoel Antonio Poupa.
Francisco Antonio Canellas.
Francisco Guarim.
Manoel Canêdo.
Francisco Antonio Amaral.
José Diabo.
José Diabo Junior.
Daniel Antonio Almeida.
Daniel Lopes Dovim.
Francisco Antonio Pinto.
José Lopes Claro.
Antonio José Pinto.
Luiz Antonio de Mattos.
Francisco de Campos Navarro.
Manoel Zirra.
Manoel Mattos, o Fancho.
José dos Meninos.
Manoel Elias dos Reis.
Antonio Joaquim dos Reis Junior.
Francisco José Pires.
Manoel Favião.
Francisco de Campos Gamelgo.
José de Campos Gamelgo.
Pedro Maria de Campos.
José Antonio de Mattos.
Antonio Joaquim Navarro.
Antonio Joaquim da Silva.
Antonio Arnandes.
Manoel Arnandes.
Maria José do Botão.
Manoel dos Anjos Margarido Junior.
Marcos José Margarido.
Jacinto Antonio Monteiro.
João Antonio Monteiro.
João Antonio Pires.
Antonio Joaquim Pires.
João Antonio Saraiva.
José Joaquim Saraiva.
João Bernardo Pires Carquejo.
Joaquim Cardoso.
José Joaquim Cardoso.
José Joaquim Cardoso, o Piconeto.
Manoel dos Anjos Cardoso.
Manoel Jacinto Amaral.
Luiz Antonio Pinto.
Luiz José Ricarte.
Antonio Joaquim Geraldes.
José da Cruz Almeida Ferreira.
Claudino José Felix.
Manoel Jacinto Beira.
Antonio Joaquim Geraldes, o Beira.
Antonio Joaquim Geraldes, o Nina.
Antonio Joaquim Geraldes, o Socho.
José de Campos Cuassa.
João Martins Troufa.
João Antonio Fochas.
Dionisio Ignacio Brilhante.
José Antonio Agua.
Luiz Alalada.
Luiz Recto.
Viuva Zirra.
Joaquim Antonio Margarida.
Jacinto de Campos Pão Alvo.
Luiz Bolona.
Manoel Poeta.
Luiz Maria de Campos.
João dos Chões.
Jose Antonio Gambôa.
Antonio de Campos Navarro.

N. B. São 99 e todos chefes de familia.

Antonio Joaquim Ferreira Pontes.

Reconheço de verdadeira a assignatura retro de Antonio Joaquim Ferreira Pontes. — Moncorvo, 16 de Junho de 1849. — Em testemunho de verdade, o tabellião, *João Manoel Trigo*. (Gratis).

N.º 4

ROUBOS

Aos Oliveiras, d'esta villa, e Antonio Antunes, residentes no Porto, 1:000 a 2:000 alqueires de serodio.

Aos Campos, Joaquim, barão de Foscôa, Manoel e José, na quinta da Torrincha, 500 almudes d'azeite e mais algumas miudezas.

Ao Pão Alvo 800 alqueires de cevada.

A Francisco de Campos Navarro 1:000 arrobas de sumagre.

Os bois a Luiz de Seixas, dos Cancellos, no concelho de Meda.

A Manoel de Campos e José de Campos, 3:000$000 réis ou mais, de que passou recibo por via de José Metello, de Pinhel.

O pão e fructos de todos ou quasi todos os emigrados.

Antonio Joaquim Ferreira Pontes.

Reconheço de verdadeira a assignatura supra.—Moncorvo, 16 de Junho de 1849.—Em testemunho de verdade, o tabellião, *João Manoel Trigo.* (Gratis).»

Digam agora os leitores, em vista d'estas atrocidades, e das numerosissimas outras que podiamos apontar em todo o reino, que tal era a **doçura do cabralismo**, e se o povo tinha ou não justificadissimo direito a toda a resistencia a semelhante oppressão e tyrannia!

Se a mocidade actual soffresse, ou pelo menos presenceasse esses horrores, de certo não diria, nem escreveria o que hoje diz e escreve.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Seculo e Joaquim Antonio d'Aguiar

O nosso estimavel collega do *Seculo*, de Lisboa, applaude vivamente a ideia de um monumento ao grande fautor da liberdade portugueza o sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Muito estimâmos a opinião do collega, assim como estimaremos a de todos os que entenderem dever coadjuvar esse emprehendimento.

A tentativa é muito grave, por todos os motivos, e só poderá realisar-se com o apoio dos dedicados amigos da liberdade.

Um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, por tudo quanto representa em relação ao passado, e por tudo o que significa em quanto ao presente, não deve, nem mesmo poderia levar-se a effeito, por uma iniciativa, exclusivamente individual.

Trata-se de prestar homenagem ao liberal dedicadissimo, Joaquim Antonio de Aguiar, a quem se deve ver-se Portugal livre d'esses antros do fanatismo, esses formidaveis promotores da escravidão dos povos.

Foi Joaquim Antonio de Aguiar que teve a coragem de extinguir as chamadas casas religiosas, que em regra não eram mais do que casas de todos os vicios, acobertadas com a falsa capa da religião.

Foi elle que teve a independencia e o desassombro de luctar *com todos os membros do conselho de estado*, os quaes a todo o custo queriam conservar a *fradaria*, limitando-se a uma chamada *reforma*; como se taes instituições tivessem reforma possivel.

E o assignalado serviço prestado pelo illustre estadista conhece-se hoje mais do que nunca. Pois se apezar de extinctas as taes casas religiosas, se procura por todas as formas restaural-as, embora com differentes nomes e fins especiosos; como seria possivel agora extinguil-as?

Qual seria o governo e o parlamento que ousasse dar um tal golpe?

Ah! que se não fosse Joaquim Antonio de Aguiar ahi teriamos esses sectarios do obscurantismo, altaneiros e triumphantes a dominar a tudo e a todos!

Além do testemunho de reconhecimento ao grande ministro precisa-se egualmente mostrar que os liberaes não estão resolvidos a ficar indifferentes, em presença de uma tão audaciosa reacção, que pretende avassallar a sociedade portugueza.

É claro que os absolutistas e os reaccionarios de todos os matizes hão de promover activamente que tal projecto se não leve a effeito. E nesse caso estão os sinceros liberaes resolvidos a responder aos hypocritas e aos reaccionarios com a firmeza propria de cidadãos independentes?

Sem que a opinião liberal se pronuncie favoravelmente; sem que o espirito publico se levante; e finalmente sem a franca e positiva coadjuvação dos liberaes — *a qualquer parcialidade que elles pertençam, republicanos ou monarchicos* — tudo será baldado.

Estão os liberaes portuguezes resolvidos a dar esse publico documento de civismo, respondendo á reacção fanatica, com a resolução propria de homens livres?

Muito folgaremos com isso.

Pelo que nos diz respeito aqui estaremos firmes em nosso posto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO EM PARIS

Os industriaes de Coimbra e um estabelecimento scientifico da mesma cidade, premiados na exposição universal de Paris, foram os seguintes:

Medalha de ouro — Observatorio de Coimbra.

Medalhas de prata — Leonardo Antonio da Veiga, ceramica — Miguel Costa, pintor de louça.

Medalha de cobre — João Antonio Bizarro, tamancos.

Menções honrosas — Anselmo Mesquita, funileiro — José da Silva Linhaça, passamaneria — Manoel José Vieira Braga, passamaneria.

Além d'estes, noutras localidades d'este districto de Coimbra houve mais os seguintes premios:

Medalha de ouro — Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego.

Medalha de bronze — José Domingos Ferreira Cardoso, chumbo e antimonio da mina de Valle de Inferno, concelho de Coimbra — Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital.

Menção honrosa — Companhia das aguas thermaes da Ameira — Carlos Augusto Simões Ferreira, chumbo e zinco da mina de Ceiroco, concelho da Pampilhosa.

*

Temos presente o *Moniteur de la cordonnerie*, de Paris, 40.º anno, numero de 16 de Agosto ultimo, no qual se apreciam os trabalhos portuguezes de calçado, na exposição universal. Com relação ao nosso patricio e amigo o sr. Bizarro diz o seguinte:

João Antonio Bizarro — Coimbra, rua dos Sapateiros, n.º 11 — Tamanca-ria de luxo, mas de um genero desconhecido em França. Collecção variada e de valor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Voluntario do batalhão academico

Na emigração liberal foram da Inglaterra para a ilha Terceira, em Janeiro de 1829, alguns navios, com muitos liberaes, commandados pelo conde de Saldanha.

Os expedicionarios não poderam desembarcar naquella ilha, em consequencia de serem despoticamente impedidos pela esquadra ingleza, commandada pelo commodoro Walpole, que praticou a crueldade de bombardear os navios onde iam os liberaes portuguezes.

Nessa expedição ia o sr. Joaquim Antonio de Aguiar; pelo que foi elle um dos signatarios do protesto, feito a bordo do brigue *Suzana*, debaixo das baterias da Villa da Praia, na ilha Terceira, em o dia 16 de Janeiro de 1829.

A assignatura do sr. Aguiar nesse protesto foi feita pela seguinte fórma:— *Doutor Joaquim Antonio de Aguiar, lente de Leis na Universidade de Coimbra, e deputado da nação portugueza.*

Impedidos de effectuar o desembarque naquella ilha, foram os emigrados liberaes portuguezes para França.

Decorrido tempo dirigiu-se novamente o sr. Aguiar para a ilha Terceira, onde d'esta vez poude desembarcar.

Ahi assentou o sr. Aguiar praça no batalhão dos voluntarios academicos, como soldado, tendo o n.º 70.

Na expedição liberal, que veiu desembarcar no Mindello, continuava o sr. Aguiar a fazer parte como soldado do batalhão academico.

Durante o cerco do Porto foi nomeado juiz do tribunal de guerra e de justiça, e membro de uma commissão, encarregada de organisar um codigo penal e outro commercial. Posteriormente foi nomeado procurador geral da corôa, ficando logo, por este facto, considerado para tudo conselheiro do supremo tribunal de justiça.

Ainda no cerco do Porto, o commandante geral de artilheria enviou ao commandante do batalhão de voluntarios academicos, João Pedro Soares Luna, um officio do ministerio da guerra, de 9 de Março de 1833, em que lhe determinava que désse uma relação dos voluntarios academicos, que se achavam exercendo empregos civis, os quaes deviam ter baixa do serviço no dito corpo, no caso de preferirem continuar nos referidos empregos.

O sr. Aguiar deu pela sua parte a seguinte honrosissima resposta:

«Ill.^mo sr. — Recebi um officio de v. s.ª com data de hontem, e li com surpreza o que com elle me foi transmittido por copia. Em consequencia d'este ultimo tem v. s.ª de dar uma relação dos voluntarios academicos, que se acham exercendo empregos civis, os quaes devem ter baixa do serviço do dito corpo, no caso de preferirem continuar nos mesmos empregos, como é disposto em officio do ministerio da guerra de 9 do corrente — e exige v. s.ª a minha declaração a este respeito.

Se me fosse inteiramente livre fazer effectiva a escolha, que parece deixar-me o ministerio da guerra, póde v. s.ª pensar qual teria sido minha conducta apenas aquella alternativa me foi proposta; porque julgo que v. s.ª me faz justiça d'acreditar, que não solicitei nem ainda indirectamente o emprego, que exerci na administração passada, ou aquelle, que actualmente occupo, e que não procurei eximir-me ao serviço militar para que me offereci espontaneamente, preferindo a outros exemplos o d'aquelles que sem invejarem o gozo de cargos para que os habilitava a sua condição, ou a sorte menos arriscada dos empregados nelles, tomaram as armas, e vieram supportar todos os incommodos, e expôr suas vidas para salvar a patria: posso dizel-o sem receio de ser desmentido, e persuado-me tambem de que os juizos desfavoraveis, a que aquella ordem do ministerio da guerra dará, ou tem já dado logar, não podem applicar-se-me. Esta esperança nasce da tranquillidade da minha consciencia e do empenho com que tenho procurado sempre mostrar pelas minhas acções que prezo mais que tudo a honra.

Porém eu não posso abandonar de motu proprio, e já, o emprego para que o governo me nomeou; vedam-m'o as leis, e cuido que não pode dispensar-me da obrigação, que ellas me impõem, uma ordem do ministerio da guerra, que talvez deva só entender-se dos empregados nas differentes repartições civis do exercito, porque para objectos relativos a esses empregos é esse ministerio o competente. Todavia nada obsta a que eu exponha os meus desejos, e os meus sentimentos a respeito d'aquella alternativa.

V. s.ª pode ter e dar a quem convier a segurança de que eu não hesitei um momento sobre o partido a seguir, commettendo-se-me a escolha, ou para melhor dizer comminando-se-me a pena de ser riscado o meu nome da lista dos meus companheiros d'armas, *no caso em que continue no meu emprego*, e de que hei de mostrar que a minha ambição é ainda hoje aquella, com que sahi de França, a de tomar parte na lucta, em que o exercito libertador se acha empenhado, para collocar no throno a rainha, restaurar a Carta Constitucional da monarchia, e ajudar a nação opprimida pela tyrannia, a sacudir o jugo, que sobre ella pesa.

V. s.ª não ignora que venci obstaculos para fazer parte da expedição preparada nos Açores contra o usurpador, não como empregado, ou como espectador da lucta, que era facil prever, mas como soldado; sabe que, não abandonando o meu posto pela maneira com que foram tratados os meus camaradas no corpo em que primeiro me alistei, dissolvido este passei a servir no do commando de v. s.ª, a que por differentes titulos pertencia, e a que me lisonjeio pertencer: sabe que nunca me eximi a qualquer serviço arriscado; e sabe finalmente que ainda depois que sua magestade imperial houve por bem nomear-me para um emprego civil (sem comtudo me desligar d'aquelle corpo) em mais de uma occasião de fogo nas linhas, me tenho apresentado a v. s.ª.

Quem assim obra é incapaz de se deshonrar, preferindo ao serviço militar (nas circumstancias actuaes) qualquer outro, quando se lhe commetta escolha.

Deus guarde a v. s.ª — Porto, 17 de Março de 1833. — Ill.^mo sr. João Pedro Soares Luna, tenente coronel commandante do corpo de academicos artilheiros — *Joaquim Antonio d'Aguiar*, voluntario do mesmo corpo.»

É este mais um documento honroso dos sentimentos do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, e da dedicação que elle tinha pela causa da liberdade portugueza, a favor da qual tinha feito e estava prompto a continuar a fazer todos os sacrificios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Voluntarios academicos

Acaba de se publicar a muito apreciavel *Noticia historica do batalhão academico de 1846-1847. Notas do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.*

A impressão foi feita na imprensa da Universidade.

Consta da relação organisada pelo fallecido sr. dr. Antonio Jardim, dos voluntarios academicos, que defenderam a causa popular de 1846 a 1847, contra o despotismo cabralino, com os differentes cargos que posteriormente exerceram.

Seguem-se varias notas á mesma relação, pelo sr. bacharel Antonio João Flores, natural da India, e medico do partido de Alter do Chão, o qual tambem pertenceu ao mesmo batalhão.

Vem depois com o titulo de — *Primeiro de Maio de* 1847 — uma extensa e curiosissima memoria historica do referido batalhão, pelo mesmo sr. Flores.

Em seguida vem uma noticia biographica do sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, pelo sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

E termina com algumas interessantes cartas do sr. Flores ao sr. Jardim.

Foi editor d'esta publicação o sr. bacharel José Pereira Jardim, que assim quiz prestar esta homenagem á memoria de seu bondoso tio.

Ao sr. José Jardim muito agradecemos a sua offerta.

Egualmente agradecemos ao sr. bacharel Antonio João Flores o obsequio do exemplar com que nos brindou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAPTISADO

No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, foi baptisado solemnemente na Sé Cathedral d'esta cidade, e pelo rev.^mo reitor, Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, um galante filho dos ex.^mos srs. Simão de Roches da Cunha Brum, academico da Faculdade de Mathematica na Universidade, e D. Maria Amelia Berredo Cardoso da Cunha Brum, nascido a 6 d'Agosto ultimo, e a quem se deu o nome de Simão; sendo os paes do recemnascido, oriundos de duas das principaes e mais distinctas familias das ilhas do Fayal e do Pico, Açores.

Foram padrinhos os seus bisavós-maternos, os ex.^mos srs. general de divisão Roque Francisco Furtado de Mello, presidente do tribunal superior de guerra e marinha, e sua virtuosa e dignissima esposa D. Maria Maxima Brito de Berredo e Mello; e entre outras muitas pessoas e grande concurso de povo, que assistiram a esta solemnidade, lembramos ter visto as ex.^mas sr.^as D. Amelia Carolina Berredo de Mello Cardoso, avó materna do baptisado, e D. Maria Maxima de Mello Arriaga, sua prima, e os ex.^mos srs. Roque de Brito Berredo Furtado de Mello, fidalgo cavalleiro da casa real, tio-avô do baptisado, o commendador Joaquim Pimenta de Gusmão Calheiros, coronel d'infanteria 23 e governador militar d'esta cidade, e Pedro Nolasco Vieira Pimentel, tenente-coronel d'infanteria, commandante do 2.º batalhão da guarda fiscal.

Pelas 6 horas da tarde foi servido um lauto jantar ás pessoas acima referidas, em casa dos paes do recemnascido, que se esmeraram quanto lhes foi possivel para tornarem o mais agradavel esta festa de familia.

Coimbra, 9 de Setembro de 1889.

* * *

Correspondencia de Lisboa

Um tal Pamplona, 1.º official da academia real das sciencias, dirigiu um telegramma insolente ao sr. presidente do conselho, perguntando-lhe a razão por que lhe era descontado metade do seu ordenado do mez de Agosto. Esse telegramma foi pelo dito Pamplona reproduzido no *Jornal da Noite*, acompanhado d'uns commentarios injuriosos e da resposta do sr. ministro, que dizia se dirigisse ao sr. conselheiro Fevereiro, secretario geral do ministerio do reino, por onde corre esse processo.

Os telegrammas por tal modo feitos, os commentarios com que Pamplona os tem feito acompanhar no *Jornal da Noite* contra o sr. presidente do conselho, ministro do reino, são de tal forma extraordinarios, que bem revelam o estado de alienação em que se acha o seu auctor. Decerto que o *Jornal da Noite* não os devia ter publicado e cabe-lhe nisso uma grande responsabilidade.

Deu origem a este desagradavel incidente o não terem pago a Pamplona senão metade do seu ordenado de Agosto, em vista d'uma ordem do poder judicial para que dos vencimentos do queixoso seja tirada metade para sustento de sua mulher, que se acha separada, em vista da decisão do conselho de familia.

Parece que Pamplona não tinha querido até hoje saber d'essa ordem e ia recebendo o ordenado todo sem lhe dar execução. A divorciada requereu ao ministerio do reino para que na pagadoria ficasse a parte que lhe pertencia; o ministro deferiu a pretensão, como era de justiça, e d'ahi os furores e insolencias de Pamplona, que, nos parece, caro lhe hão de custar se se provar que elle está em seu perfeito juiso.

A insubordinação d'este funccionario é um caso grave e precisa prompto correctivo.

—O sr. commissario geral de policia recebeu a seguinte carta, escripta por um mau gracejador:

«Desejando sempre fazer bem á sociedade e sendo as *camareiras* as viventes que mais *desgraças teem causado* nesta capital, segundo me informaram, farei *desapparecer* por isso uma d'ellas.

Lisboa, 5 de Setembro de 1889.

De passagem

Jakes o Estripador.

—Falleceu a actriz Maria Joanna. Estava ha muito retirada de scena.

—Tem feito successo uma parodia do *Othello*, escripta por D. Thomaz de Mello, e que se acha no theatro da rua dos Condes.

—Diz-se que a actriz Lucinda Simões dará algumas representações no theatro do Principe Real, e a sua homonyma, Lucinda do Carmo, irá para a rua dos Condes. Estas duas Lucindas são actualmente as duas primeiras estrellas do nosso theatro nacional.

—Os funeraes do marquez de Thomar e conde de Rilvas, ambos no mesmo dia (quarta feira passada), foram muito concorridos. O conde de Rilvas era ministro plenipotenciario na Belgica. Falleceu no dia 17 de Agosto e os seus restos mortaes vieram de Anvers, sendo depositados á chegada na egreja da Magdalena, seguindo depois para o cemiterio dos Prazeres.

Parece que o logar vago, deixado no conselho de estado pelo marquez de Thomar, será dado ao conselheiro Henrique de Barros Gomes.

—Um novo crime acaba de ser commettido nas ruas de Lisboa. Foi na rua da Atalaya, ao bairro alto. Augusto Rodrigues, serralheiro, assassinou Antonio Maria Blanc. O jornal a *Tarde* publicou todas as circumstancias d'este crime e os retratos dos protogonistas. A navalhada vibrada por Augusto Rodrigues em Blanc, que lhe deu a morte, foi motivada por este lhe ter dado uma bofetada que o deitou por terra. Scena de fadistas.

Antonio Maria Blanc era filho de boa familia e deixa uma fortuna de cerca de 150 contos de reis. Vivia na fadistagem unicamente por gosto e inclinação desde pequeno.

Fez-lhe bom proveito a tal vida desregrada.

—Diz-se que brevemente se procederá á distribuição das mesadas ás familias das victimas do incendio do theatro Baquet. Ha 90 contos para esse fim. As pensões serão de 9$000 réis ás viuvas e 6$000 réis aos orphãos.

Já era tempo, não acha?

—Saiu o regulamento para o commercio dos trigos nos termos da carta de lei de 15 de Julho de 1889. Vem no *Diario do Governo* de 4 do corrente.

—Temos uma nova medica. É a senhora D. Elisa Augusta da Conceição Andrade, que abriu consultorio na rua do Principe, 51, 1.º

—Tem partido tudo para Paris, as praias de banhos resentem-se d'essa ausencia e muitas casas em Algés, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, Estoril e Cascaes, teem ficado por alugar. A exposição de Paris tem feito arredar das nossas praias a colonia hespanhola, que nos annos anteriores tem sido em grande numero.

—Fecho esta á pressa porque são horas d'ella seguir o seu destino e... até á semana.

Lisboa, 7 de Setembro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Roque Francisco Furtado de Mello — Tem estado nesta cidade o nosso antigo e respeitavel amigo o sr. general de divisão, Roque Francisco Furtado de Mello, presidente do tribunal superior de guerra e marinha.

Valente defensor da causa da liberdade contra o **miguelismo**, e não menos valente defensor da causa da liberdade contra o **cabralismo**, o nosso amigo é uma das glorias do partido liberal.

Deputado nas côrtes constituintes, eleitas em 1836, teve a satisfação de assignar nessa qualidade a Constituição politica da monarchia portugueza de 20 de Março de 1838.

Em 1846 foi o sr. general Furtado de Mello governador militar de Coimbra, na época da resistencia á emboscada **cabralina** de 6 de Outubro.

Na edade de 86 annos tem o nosso prezado amigo 68 annos de serviços como militar, e militar honrado e corajoso, sempre a favor da causa da liberdade.

O sr. general de divisão, Roque Francisco Furtado de Mello, póde servir de exemplo á geração moderna.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Recebemos o *Relatorio e contas do Monte-pio da imprensa da Universidade, pertencentes ao anno de* 1888-1889.

Esta associação completou agora 40 annos de existencia, pois começou em 8 de Setembro de 1849.

A sua situação é muito prospera. No anno findo foi a receita de 330$560 réis, e a despeza de 170$305 réis. Ficou de saldo réis 160$255.

A gerencia foi composta dos srs. Joaquim Maria Ferreira, presidente — José de Jesus Simões, secretario — Antonio da Silva Rocha, thesoureiro — José Maria Gouvêa e Abilio Marques dos Santos, vogaes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiza, filha de Antonio da Costa Braga e Maria Candida Braga, de Santa Clara, de 2 ½ annos. Falleceu de dysenteria aguda, no dia 1.

Sebastião Rodrigues, filho de Francisco Cardada e Rosa Maria, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 2.

Augusto, filho de Claudio Hermandez e Josepha Gonçalves, de Coimbra, de 11 mezes e 21 dias. Falleceu de sarampo, no dia 2.

Bento José da Fonseca, filho de Leandro José da Fonseca e Isabel das Neves, das Lages, de 68 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no decurso de febre intermittente palustre, no dia 5.

Virginia, filha de Anselmo Simões e Maria da Cruz, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de intermittentes, no dia 5.

Jacinto de Moura Tavares, filho de José Coelho e Joaquina de Moura, de Coja, de 60 annos. Falleceu de erysipela do tronco e ulceras gangrenosas no scroto e tronco, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:114.

Historia do cerco do Porto — Recebemos o fasciculo n.º 10 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato de D. Carlota Joaquina de Bourbon.

Simão José da Luz Soriano — Por iniciativa dos srs. Joaquim de Araujo e José Pereira de Sampaio (Bruno), fez-se no Porto uma publicação com este titulo — *Oito de Setembro — 1802-1889 — Homenagem a Simão José da Luz Soriano, promovida por um grupo dos seus admiradores.*

Além do retrato do sr. Soriano, traz artigos dos srs. Marques Gomes — Alberto Pimentel — Pereira Caldas — Eduardo de Sousa — Sousa Viterbo — Bento da França — A. Leite Guimarães — I. de Vilhena Barbosa — Oliveira Martins — Brito Aranha — Barão de S. Clemente — José Silvestre Sibeiro — Bruno — e Joaquim Martins de Carvalho.

Termina com a lista das publicações do sr. Soriano.

Espantoso incendio — Na sexta feira houve uma grande explosão na fabrica de polvora de Antuerpia, a que se seguiu um vasto e duradouro incendio.

Já se haviam retirado 150 mortos e 89 feridos. As chammas elevavam-se a mais de 200 metros de altura. Estavam a arder nada menos de 60:000 barris de petroleo.

Calcula-se que os prejuisos excedam a 4:000 contos.

A epidemia em Vigo — Diz o *Correio da Noite*, de hontem, o seguinte:

«A junta de saude reuniu hoje novamente e reunirá todos os dias seguintes para tomar conhecimento das informações que forem chegando a respeito de Vigo.

Por emquanto ainda continua a ser suspeita a molestia que está alli grassando.

Recebeu-se hoje o relatorio official do dr. Meira, o clinico de Vianna que foi a Vigo por ordem do governo.

Este relatorio confirma as noticias telegraphicas que temos dado, de que a molestia apresenta o caracter de gastro-enterite, degenerando algumas vezes em febre typhica, e que a mortalidade é relativamente pequena.

Accrescenta porém que os medicos de Vigo estão tratando a molestia desde o seu principio com *diaphoreticos*, anti-septicos e tonicos.

Ora o emprego dos diaphoreticos no tratamento de gastricas ou enterites, pareceu muito extraordinario aos nossos medicos; levando-os a suspeitar ainda mais da molestia.

Continuam pois em vigor todas as medidas de rigor que se tinham tomado.»

A grève em Londres — Diz o correspondente do *Imparcial* de Londres, com data de 7:

«As companhias das dokas concederam o augmento de salario pedido pelos carregadores, seis *pense* por hora, mas só a partir de Janeiro proximo.

Terminou, pois, a grève; segunda feira os operarios voltam a trabalhar na descarga.

Desde hontem começou a animação nas margens do Tamisa, descarregaram-se muitos navios, alguns d'elles com carregamento de chá.

Os commerciantes e armadores estão já tranquillos e desappareceu o boato de que rebentaria uma grave crise.

Finda a grève dos carregadores, pode-se tambem dar por terminada a dos *warfingers* que tiveram de abandonar o trabalho, e acabaram por aceitar as novas condições propostas pelos directores das companhias.

A intervenção do lord mayor concorreu muito para o resultado obtido.»

A *Havas* dá-nos, porém, o seguinte telegramma com data de 8, que mostra ter-se de novo aggravado a situação:

Londres, 8 — O director das dokas publica hoje nos jornaes uma carta em que lamenta a pressão exercida pelo lord mayor e pelo cardeal Manning para o fazer aceitar as condições impostas pelos grévistas para voltarem ao trabalho.

A junta central dos grévistas recusa as condições propostas pelo lord mayor; por conseguinte continúa a grève.

ARRENDAMENTO

No dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na imprensa da Universidade e perante a administração da mesma ha de arrendar-se em praça a casa n.º 6 da rua do Norte, pertencente á mesma imprensa.

Coimbra, 5 de Setembro de 1889.

O contador,

José Raymundo Alves Sobral.

A insufficiencia do **Ferro** no sangue tem por consequencia a cachexia e o enfraquecimento geral e predispõe a todas as doenças epidemicas. O meio certo para evitar este perigoso estado é tomar regularmente o **Ferro Bravais** que passa logo para o sangue sem causar perturbação.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 31 de Julho de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:654$515
Predios	616$488
Liquidações	21:675$058
Emprestimos a camaras municipaes	4:808$310
Emprestimos hypothecarios	10:465$083
Emprestimos sobre penhores	3:082$500
Acções d'este banco	119:922$250
Creditos	55:167$520
Contas correntes caucionadas	57:393$511
Caixa	18:540$747
Letras em carteira	35:823$529
Devedores e credores geraes	8:694$671
	342:163$922

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	21:911$365
Dividendo a pagar	4:387$500
Letras a pagar	806$480
Ganhos e perdas	2:155$554
Contas correntes	6:403$023
	342:163$922

Coimbra, 8 de Agosto de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

ANNUNCIOS

Arrematação

18 A JUNTA DE PAROCHIA de Castello Viegas faz publico que no dia 22 de Setembro, no sitio do Carnaz e pelas 10 horas da manhã, dará em praça publica, a quem por menos o fizer, a obra de pedreiro, canteiro e serralheiro, para a construcção do cemiterio parochial da mesma freguezia.

As condições da arrematação e planta da obra podem ser examinadas em casa do presidente da junta, nos domingos. Só se aceitam licitantes que façam deposito de 13$000 réis na abertura da praça.

Castello Viegas, 9 de Setembro de 1889.

O presidente,
José Maria da Costa.

PHARMACIA

17 ARRENDA-SE uma por 40$000 réis annuaes e casas para habitação, no Curral de Ferreira do Zezere, competentemente preparada. Havendo quem compre, tambem se vende.

A quem convier, póde dirigir-se por carta a João Gonçalves Teixeira Barjão, por Ferreira do Zezere, Outeiro da Frazoeira.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

16 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

15 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez pretende vender os seguintes bens, sitos na freguezia de Podentes, concelho de Penella:

1.º Umas casas de sobrado, loja e pateo no Espinhal.
2.º Terra na Revolta.
3.º Fazenda no Lameirão.
4.º Terra á Levada.
5.º Olival de S. Geraldo.
6.º Olival á Carvalheira.
7.º Olival ao Vidoeiro.
8.º Vinha da Ponte.
9.º Vinha á Ladeira.
10.º Vinha da Cova.
11.º Fazenda ao Valle Leitão.

E mais as seguintes propriedades sitas em Miranda do Corvo:

1.º Fazenda ao Chão da Presa.
2.º Fazenda Aceneira.
3.º Terra ao Junqueiro.
4.º Olival aos Valles da Retorta.
5.º Olival ás Ladeiras da Retorta.

A quem convier estas propriedades dirija as suas propostas ao escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma Companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, as ditas propriedades em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Lisboa e secretaria da Companhia, 13 de Agosto de 1889

O secretario,
Sebastião d'Almeida Trigoso.

Caixeiro e marçano

14 INNOCENCIA & SOBRINHO, tomam um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade, que dê abonações á sua conducta e saiba alguma cousa de escripturação commercial. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, ainda mesmo que seja superior a 100$000 ou 150$000 réis.

Toma-se tambem um rapaz para marçano, com alguma pratica ou sem ella, e que dê abonações

Phosphoros de cera BASCHIERA

PREÇOS REDUZIDOS

Pedidos ao agente depositario em Portugal

A. CABRAL BORGES

PORTO

CORREIO LUSITANO

Publicação mensal, que trata do colleccionamento de sellos, assumptos litterarios e commerciaes. Assignatura annual 240 réis. Proprietarios Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa.

Mudança de estabelecimento

11 ANTONIO NUNES DA COSTA & FERREIRA participam aos seus estimaveis freguezes que, do proximo S. Miguel em diante, mudam o seu estabelecimento de colchoaria do Arco d'Almedina para a rua de Quebra Costas, n.ºs 20 a 28, onde esperam continuar a merecer de seus freguezes todas as attenções, como até aqui tem merecido; tendo um completo sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, berços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto; grande variedade de colxões, enxergões, travesseiras e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios; executando com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, e responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

Preços sem competidor.

CAIXEIRO

10 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro que tenha pratica de mercearia ou de linho.

ESCLARECIMENTO

9 TENDO visto alterada pela imprensa o que eu disse numa reunião da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, relativamente ao sr. Benjamin Ventura, cumpre declarar que aquillo que disse a seu respeito é que não ajustara com o mesmo sr. Benjamin Ventura a factura das barracas para a *kermesse*, por estar convencido de que elle era incapaz de levar a mais do seu preço.

Coimbra, 9 de Setembro de 1889.

Joaquim de Sousa Lemos.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

VINHO

7 MANOEL JOAQUIM LEAL, da Mealhada, tem para vender, em a sua adega de Aguim, 11 pipas de vinho bom, da ultima colheita.

BARATEZA

MANOEL PAES DA SILVA

OURIVES

97 — Rua do Visconde da Luz — 99

6 VENDE prata de lei em obra e marcada na contrastaria do Porto, a 28 réis a gramma e á vontade do freguez. Encarrega-se de mandar fazer serviços para chá, faqueiros, salvas, castiçaes, etc., etc.

5 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para alugar carroças para transportes de mercadorias, tanto para dentro da cidade, como para fóra.

Rua da Sophia, 175.

Inspecção das escólas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte

4 POR esta inspecção se annuncia que desde o dia 10 até ao dia 30 do corrente mez e em todos os dias uteis, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde e desde as 6 até ás 8 horas da noite, estará aberta na secretaria da escola industrial Brotero, sita no extincto convento de Santa Cruz, a matricula para as seguintes disciplinas que alli se professam:

Mathematica, francez, desenho, physica, mechanica e chimica.

Para a matricula nos cursos de desenho industrial é necessaria a approvação em desenho elementar.

Para a matricula como ordinario ou voluntario em qualquer das disciplinas, com excepção da de desenho, é necessario ter approvação no exame de instrucção primaria elementar, ou provar por meio de exame feito na escola, que sabe lêr, escrever e as quatro operações sobre numeros inteiros e decimaes.

Os cursos de desenho e de francez serão diurnos e nocturnos.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino e do sexo feminino de 6 a 13 annos de edade.

Nos cursos nocturnos só são admittidos alumnos com mais de 13 annos de edade.

Os cursos diurnos funccionarão das 10 ás 11 $^{1}/_{2}$ horas da manhã e os cursos nocturnos das 6 $^{1}/_{2}$ ás 8 $^{1}/_{2}$ horas da noite em todos os dias uteis, sendo nas segundas, quartas e sextas feiras para os alumnos do sexo masculino, e nas terças, quintas e sabbados para os alumnos do sexo feminino.

Quando em qualquer dos cursos, quer diurnos, quer nocturnos não houver alumnos do sexo feminino, esses cursos funccionarão todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

As matriculas serão feitas em harmonia com o que determina o artigo 47 do regulamento das escólas industriaes de 23 de Fevereiro de 1888.

As aulas devem abrir-se no dia 1.º de Outubro.

A fim de evitar que alguns alumnos illudindo seus paes, mestres ou tutores empreguem mal e em seu proprio damno o tempo que lhes é concedido para frequentarem a escóla, por esta inspecção se declara que na mesma escóla serão dadas informações exactas com relação á frequencia e aproveitamento de qualquer alumno, a todas as pessoas que tenham interesse em obtel-as.

Porto, 8 de Setembro de 1889.

O inspector,
José Guilherme de Parada e Silva Leitão.

3 A JUNTA DE PAROCHIA da Sé Velha faz publico que o rol do lançamento parochial para 1890 se acha em reclamação desde 8 a 18 do corrente, em casa do respectivo secretario, travessa do Loureiro, n.º 8, onde se receberá qualquer justa reclamação.

Coimbra, 7 de Setembro de 1889.

O secretario,
João da Costa e Mello.

Venda de madeira

2 QUEM pretender comprar a madeira de dois pinhaes de serra, no sitio da Castanheira, dirija-se, para informações e ajuste, a Antonio da Costa, d'aquelle logar, ou para ajuste a Alberto Serrão Coelho de Sampaio, de Cantanhede.

AGUA dos CARMELITAS

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do

BOYER unico successor dos Carmelitas — PARIS, 14, r. de l'Abbaye — *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno 3$200 Por semestre 1$600 Por trimestre 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno 3$460 Por semestre 1$730 Por trimestre 865
Numero 4:386	COIMBRA — SABBADO 14 DE SETEMBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXIV

Uma das maiores torpezas, commettidas pelos governos, auctoridades e partidos politicos é as suas allianças com os assassinos. D'ahi vem a impunidade dos sicarios, porque os governos, auctoridades e partidos não podem perseguir os individuos com quem estiveram ligados para o conseguimento dos seus fins.

Nesse genero distinguiu-se em 1850 o desaforo das auctoridades cabralistas da Beira, com a coadjuvação do governador civil de Coimbra e do governo.

No dia 8 de Janeiro d'aquelle anno foi cobardemente assassinado Estanislau Xavier de Pina, da Varzea de Menige, pelo facinora João Brandão, á entrada de Lourosa, concelho de Avô.

Era mister livrar a João Brandão d'este crime, e a isso se prestou infamemente o administrador do concelho de Avô, José Corrêa de Brito Valles, o qual praticou a torpissima indignidade de fazer um officio, **duas vezes falso.**

Nesse officio requisitava Brito Valles a João Brandão, como capitão do batalhão de S. João de Areias, a força do seu commando, *para vir dispersar a guerrilha miguelista, que alli acabava de apparecer, commandada pelo Estanislau.*

Ora o officio era **falso na materia,** porque tal guerrilha não existia; e **falso na data,** porque quando o indigno administrador do concelho de Avô o fez, já o Estanislau estava assassinado!

De accordo com esse falso officio deu parte o administrador do concelho de Avô ao governador civil de Coimbra, Thomaz de Aquino Martins da Cruz, e este a deu ao governo.

Para coroar o escandalo, em vez do sicario João Brandão ser mandado punir pelo assassinio, recebeu do governador civil de Coimbra o seguinte **officio de louvor,** sabendo perfeitamente o governador civil que tal guerrilha não existira!

«Governo civil de Coimbra. — 2.ª repartição. — N.º 587. — Ill.mo sr. — O VALOR E DENODO, com que v. s.ª BATEU E DISPERSOU O BANDO D'HOMENS ARMADOS, que se formaram nessas visinhanças, deixando ficar MORTO NO CAMPO o seu cabeça; a promptidão e rapidez, com que v. s.ª se prestou, com alguns soldados do seu commando, ao AVISO DA AUCTORIDADE ADMINISTRATIVA, fazem a v. s.ª DIGNO DE TODO O ELOGIO.

E se este governo civil SENTE SATISFAÇÃO, em ter esta occasião de LOUVAR a v. s.ª, maior ainda a teve em levar ao conhecimento do governo de sua magestade o BOM SERVIÇO QUE V. S.ª ACABA DE PRESTAR, o que não poderá deixar de ser DEVIDAMENTE AVALIADO.

Fico pois muito certo de que v. s.ª continuará a prestar-se, com a mesma rapidez e valor, para ser promptamente rebatida qualquer outra tentativa, que porventura se faça, para opprimir os povos com novas desordens e revoluções.

Tambem são dignos de louvor os soldados que acompanharam a v. s.ª naquella ARRISCADA DILIGENCIA, e por isso peço a v. s.ª que em meu nome lhes dê os merecidos louvores.

Deus guarde a v. s.ª — 15 de Janeiro de 1850. — Ill.mo sr. João Victor da Silva Brandão, capitão da 5.ª companhia do batalhão nacional de S. João d'Areias. — O governador civil, *Thomaz d'Aquino Martins da Cruz.*»

E pelo commando em chefe do exercito praticou-se egual indignidade, sendo **mandado louvar João Brandão,** pela grande victoria que havia alcançado, derrotando a guerrilha e matando o chefe.

Era o cumulo da infamia!

Do attentado praticado na Beira deu logo conhecimento ao publico o *Observador*, primeiro titulo que teve este nosso periodico, em o numero de 19 de Janeiro de 1850; e em o numero de 22 de Janeiro publicou o mesmo periodico um energico artigo a este respeito.

Ahi era severamente accusado o governo **cabralista,** por ter collocado a força publica, destinada para a defeza dos cidadãos, na mão de uns poucos de assassinos, para abusarem d'ella constantemente. Egualmente era accusado o mesmo governo, que para ter auxiliares nas eleições protegia os assassinos e os premiava com as condecorações militares, só destinadas aos homens virtuosos.

Era curiosa a lista que o *Observador* publicava dos cargos que nessa epocha tinham os Brandões.

João Brandão e seu irmão Roque eram officiaes do chamado batalhão de S. João de Areias, que só servia para assassinar a gente inerme.

O mesmo João Brandão era vereador da camara de Midões, com um primo, filho de Francisco Brandão.

Outro primo era administrador do concelho; e um irmão d'este era escrivão da administração.

O pae d'estes era juiz eleito; e o irmão do administrador era tambem escrivão do juizo de direito.

E um primo de um filho de Francisco Brandão era conjuntamente escrivão do juizo, contra direito expresso.

Logo que chegou a Lisboa o *Observador*, com o fulminante artigo, annunciou o conde de Lavradio uma interpellação ao governo, ácerca d'este attentado, na sessão de 28 de Janeiro da camara dos pares.

Na sessão de 1 de Fevereiro realisou o conde de Lavradio a interpellação, a que o ministro do reino, conde de Thomar, respondeu com os seguintes irrisorios documentos officiaes:

1.º Um boletim telegraphico do governador civil de Coimbra, dando parte do apparecimento de uma guerrilha de SEIS HOMENS, commandada pelo Estanislau, e que se dispersára depois da morte d'este!

2.º Um officio da mesma auctoridade, explanando mais a mesma participação telegraphica, e dizendo por essa occasião, **que tinha havido resistencia por parte da guerrilha ás forças mandadas em sua perseguição, de que resultára algum fogo, abandonando os guerrilhas o campo, onde haviam deixado duas armas e um bornal com cartuchos.**

3.º Um officio confidencial do commandante da respectiva divisão militar, **que confirmava aquellas participações,** e dava outras informações.

A simples leitura d'estes documentos bastaria para se ver a sua falsidade; mas era mister defender as auctoridades cabralinas e proteger os assassinos da Beira.

Varios pares do reino fallaram ácerca d'este assumpto; mas sobretudo tornou-se notavel o conde da Taipa, que num energico discurso declarou *que estava prompto a apostar quanto possuia que não tinha havido tal guerrilha.*

Disse que nos ultimos 17 annos se tinham praticado na provincia da Beira **300 assassinios!**

Fallando da situação das localidades onde imperavam os assassinos, que estavam divididos em dois bandos, descreveu os processos que elles usavam para obter casamentos vantajosos e cobrar dividas summariamente.

Disse que o mal crescia todos os dias; que era necessario reprimil-o, e que isso não se podia fazer emquanto se não mandasse para lá justiça de fóra, e tropa de linha que désse força aos actos d'essa justiça; porque do contrario havia de acontecer-lhe o que succedera ao juiz de direito de Midões, Nicolau Baptista de Figueiredo Pacheco Telles, que em cumprimento dos seus deveres quiz proceder contra os scelerados e que foi morto logo que o tentou.

Como havia, porém, o governo cabralista tomar as providencias requeridas pelo conde da Taipa, se o mesmo governo e as auctoridades do districto de Coimbra estavam de accordo com os sicarios, dando-lhes até o commando da força publica?!

O que é verdade é que o faccinora João Brandão, não só não foi castigado pelo assassinio do Estanislau; mas que até foi officialmente elogiado pelo seu alto feito!

Grande immoralidade!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARA A HISTORIA DO CABRALISMO

Já por mais de uma vez dissemos no *Conimbricense* que quando o famigerado José Joaquim Lopes Lima, o *protector da rainha de Sunda*, foi governador civil de Coimbra, de 1843 a 1844, dava ordens vocaes aos seus subordinados, incumbidos de alguma diligencia contra ladrões, *que lh'os não trouxessem vivos.*

Os nossos leitores talvez supponham que isto são exaggerações da nossa parte. Pois enganam-se.

Ao mesmo tempo que Lopes Lima dava essas ordens vocaes para aquelles assassinios, precisava de dar um documento aos seus executores, com o qual podessem ficar livres do crime, a pretexto da morte ser feita no acto de resistencia.

Eis ahi um officio *confidencial*, que em nome do governador civil Lopes Lima, dirigiu o secretario geral Sebastião Corrêa de Sá Brandão (que posteriormente foi nomeado conde de Bertiandos), ao administrador do concelho de Coimbra, Antonio da Fonseca e Oliveira; em 13 de Setembro de 1843:

«Governo civil de Coimbra — *Confidencial* — Ill.mo sr. — Achando-se os suburbios e arredores d'esta cidade infectados por uma quadrilha de salteadores, que tem nos ultimos dias perpetrado varios roubos em viandantes que vinham de diversas partes, espancando uns e ameaçando outros; e constando que a dita quadrilha se acouta para perto d'aqui em casebres e baiucas, ha muito tempo suspeitas, ordena s. ex.ª o sr. governador civil, que v. s.ª sem perda de tempo, requesitando ao commandante do corpo de segurança publica a força que lhe seja necessaria, encarregue a um de seus regedores, o mais activo e conhecedor do paiz, de perseguir efficazmente e sem descanço, esse bando de malvados, salteadores e assassinos, caçando-os de dia e de noute nas estradas e passos aonde costumam perpetrar as suas malfeitorias, procurando-os a miudo nos covis, aonde se acoutam, e finalmente empregando todos os meios para os haver ás mãos *com as provas de seus crimes*, e no caso d'obstinada resistencia, FAZER-LHES FOGO DENODADAMENTE, até que comsiga, ou captural-os ou EXTERMINAL-OS, e restituir o socego e segurança a Coimbra e seu districto; o que se lhe ha por muito recommendado. — Deus guarde a v. s.ª — Governo civil de Coimbra, 13 de Setembro de 1843. — O secretario geral, *Sebastião Corrêa de Sá Brandão.* — Ill.mo sr. administrador do concelho de Coimbra.»

Como se vê este officio não era mais do que para livrar a responsabilidade dos auctores dos assassinios, mandados fazer por Lopes Lima.

Depois de morto qualquer preso nada mais facil do que pretextar a resistencia, sem a ter havido.

Em conformidade d'este officio partiu de Coimbra uma força do corpo da

guarda de segurança publica, commandada pelo celebre sargento, *caceteiro*, Ferreira, da mesma guarda de segurança publica, para prender Antonio Francisco Ascenso, vulgo o *Coronheiro*, a quem se attribuiam alguns roubos.

Effectuada a prisão na Mizarella, chegou o preso ao logar das Torres. Ahi publicamente, na presença de toda a força e do sargento Ferreira, o soldado n.° 62 da mesma guarda de segurança deu um tiro no *Coronheiro*, de que este morreu; sem ter havido, nem poder haver resistencia alguma da parte do preso, contra a grande força que o conduzia.

É escusado dizer que o perpetrador do crime ficou impune. Nem podia deixar de acontecer assim, visto não ter feito mais do que cumprir as instrucções vocaes de Lopes Lima, encobertas no officio *confidencial*.

Este attentado da morte do *Coronheiro*, mandado praticar pelo governador civil de Coimbra, Lopes Lima, em Setembro de 1843, é identico ao attentado do assassinio do Estanislau, praticado posteriormente pelo sicario João Brandão, em Janeiro de 1850, com a desaforada protecção do administrador do concelho de Avô, assim como com a protecção não menos desaforada do governador civil de Coimbra, Thomaz de Aquino Martins da Cruz, e do governo cabralista de Lisboa.

Taes eram as bellezas do **cabralismo**.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ASCENSOR

A companhia dos ascensores mechanicos de Lisboa tem procedido de um modo bem pouco airoso com a camara municipal de Coimbra.

Nem uma só das suas numerosas promessas tem cumprido!

A camara municipal tem condescendido em successivos adiamentos, depois do prazo que estava estipulado para se dar começo ás obras do ascensor d'esta cidade; e a companhia tem correspondido a esse procedimento da camara de uma fórma que não era de esperar.

Tem chegado as cousas a tal ponto, e é tão manifesta a nenhuma conta em que a companhia tem a camara municipal de Coimbra, que se a mesma companhia continuar na falta de cumprimento das suas promessas, a camara, por dignidade propria e do municipio, não póde deixar de rescindir o contrato, levantando a caução pecuniaria.

Já basta de comedia ridicula por parte da companhia dos ascensores mechanicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECLAMAÇÃO ATTENDIDA

Queixámo-nos ha tempo de se acharem amontoados na repartição de fazenda d'este districto, muitos e importantissimos livros e documentos, que para alli foram do archivo do mosteiro de Santa Clara, sem que naquella repartição servissem de cousa alguma, por não poderem ser consultados pelo publico, e estarem em risco de serem desencaminhados.

Em consequencia das nossas reclamações veiu ha dias a esta cidade o illustrado sr. Antonio Ennes, a quem está incumbida a direcção dos archivos e bibliothecas, cargo que desempenha com muito zelo.

Procedendo o sr. Antonio Ennes ao devido exame na repartição de fazenda fez a escolha dos livros e documentos do mosteiro de Santa Clara alli existentes, a fim de serem remettidos para o archivo nacional da Torre do Tombo.

Ha quem tenha manifestado pela imprensa o parecer de que essas preciosidades não deviam ir para Lisboa, mas ficar na bibliotheca da Universidade.

A questão, porém, não é de uma opinião, mais ou menos attendivel; mas do cumprimento do que está legalmente determinado.

Pela nova organisação dos archivos e bibliothecas se ordenou que fossem recolhidos ao archivo nacional da Torre do Tombo todos os livros e documentos dos conventos que se fossem extinguindo.

Tem, por isso, de se cumprir o que está determinado, e não de satisfazer um parecer particular, que não faz lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLAS INDUSTRIAES

Repetimos hoje a publicação do annuncio da inspecção das escolas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte, para a matricula da escola industrial Brotero.

Chamámos para elle toda a attenção da mocidade de Coimbra, de accordo com o que a esse respeito dissemos ha poucos dias.

Instámos com todos os mancebos, a quem isso seja possivel, para se matricularem nas disciplinas para que estejam aptos.

Egualmente esperámos que os chefes de familia se interessem com todo o empenho neste importante objecto.

Lembrem-se que da frequencia da escola industrial é que depende a existencia em Coimbra d'este utilissimo estabelecimento; e que seria uma grande vergonha que elle tivesse de se fechar por falta de alumnos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O premio aos operarios

Como já dissemos, a camara municipal d'esta cidade tem achado difficuldades em dar cumprimento aos desejos do sr. bispo conde, emquanto á distribuição da quantia de 150$000 réis em premios a operarios, que tivessem bom comportamento, e que melhor se distinguissem durante um anno, nas obras do caes d'esta cidade. Esse anno acabou em 8 de Maio ultimo.

Reconhecemos que não é facil fazer essa distribuição, sem dar logar a queixas por parte dos que não forem contemplados. Em todo o caso não póde deixar de se tomar uma resolução.

A actual camara termina a sua gerencia este anno; e por isso não pareceria bem que deixasse esse encargo á sua successora.

Qualquer que seja o expediente, não póde a actual camara deixar de o tomar, dando destino á mencionada quantia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAL DA UNIVERSIDADE

Ficando vago o emprego de cirurgião effectivo do hospital da Universidade, por fallecimento do sr. Joaquim da Fonseca, foi por parte da administração do mesmo hospital posto esse logar a concurso.

Ninguem appareceu, nem isso é para extranhar.

O sr. Joaquim da Fonseca era apenas cirurgião ministrante, classe que ha muito se acha extincta; e recebia o ordenado de 250$000 réis.

É facil de ver que nenhum cirurgião das diversas escolas do paiz se prestaria hoje a vir exercer o cargo de cirurgião do hospital, por uma quantia tão insignificante.

Carece-se, portanto, de elevar, e não pouco, esse ordenado; mas isso só póde effectuar-se por uma proposta approvada pelas côrtes.

Até essa resolução servem diaria e alternadamente os clinicos extraordinarios do hospital, os quaes vão fazer o curativo aos numerosos doentes, que de manhã se apresentam ao banco, e são obrigados a comparecer no hospital, todas as vezes que forem chamados.

D'esse trabalho recebe cada um dos clinicos, no dia do seu serviço, a gratificação extraordinaria de 1$500 réis.

Como se vê não é por falta de diligencias por parte da administraçao do hospital que não ha actualmente cirurgião effectivo nesse estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO VEIGA

A *Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses* dirigiu um requerimento á camara municipal d'esta cidade, para a compra, que quer fazer, do terreno necessario para o mausoleu do poeta-operario, Adelino Veiga. É um metro de frente e dois de fundo.

Muito estimaremos que se pague esse devido tributo áquelle mancebo, que tantas e merecidas sympathias soube adquirir na classe popular, de que foi constante advogado.

E oxalá que não aconteça com o mausoleu de Adelino Veiga, o que succedeu com o mausoleu do presidente da *Associação dos Artistas*, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, que levou 10 annos a construir, e ainda falta o busto, para estar completo.

A experiencia mostra que quanto mais se demora a construcção de um mausoleu, por subscripção publica, tanto mais difficil se torna a sua realisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REGA NAS RUAS

Informámos ha dias a camara municipal das queixas que haviamos recebido de muitos commerciantes, pelo incommodo e prejuizo que estavam soffrendo com a grande poeira das ruas, a qual se lhes introduz nos estabelecimentos e os damnifica.

Pedimos, por isso, para que fossem mandadas regar as ruas diariamente; mas não fomos attendidos.

Renovam-se agora, e com razão, as queixas dos commerciantes, porque na verdade é intoleravel a poeira nas ruas.

Confiâmos que a camara municipal satisfará este justo pedido, em beneficio do publico, e em especial do commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Roque Francisco Furtado de Mello

Do nosso respeitavel amigo o sr. general de divisão, e presidente do tribunal superior de guerra e marinha, Roque Francisco Furtado de Mello, recebemos a carta que abaixo publicâmos.

Agradecemos a espontanea offerta que faz o valente militar e defensor constante da causa da liberdade contra o *miguelismo* e *cabralismo*, de contribuir para o projectado monumento ao illustre estadista Joaquim Antonio de Aguiar.

É esse mais um documento que dá o benemerito militar dos seus sentimentos pronunciadamente liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho e meu prezadissimo amigo.—Venho agradecer a v. muito penhorado a fineza de publicar no seu apreciavel *Conimbricense* a noticia do baptisado do meu bisneto, em 8 do corrente, e as honrosas expressões que alli dirige ao seu antigo amigo e constante defensor da causa da liberdade desde 1821, sendo sempre liberal d'antes quebrar que torcer!

Eu me congratulo com v. por ter sido tambem sempre um verdadeiro liberal, d'antes quebrar que torcer, e constante defensor dos principios liberaes, assumindo a gloriosa empreza de lembrar á geração actual os serviços dos antigos liberaes, e os nefandos crimes dos *miguelistas* e *cabralistas* — *ejusdem furfuris!*

Deus lhe dê vida e forças para continuar na sua honrosa tarefa.

O respeitavel Joaquim Antonio d'Aguiar, meu antigo collega nas campanhas da liberdade, foi um verdadeiro liberal, e tem incontestavel direito a uma estatua, por ser o ministro de D. Pedro IV que mais serviços fez á liberdade, extinguindo a fradaria, de ominosa memoria!

Eu ainda não tenho contribuido para estatua nenhuma, mas com muito gosto contribuirei para a merecida estatua ao incomparavel Joaquim Antonio d'Aguiar!

V. diz no seu apreciavel *Conimbricense* de 10 do corrente, que tenho 86 annos; é certo que os faço a 28 de Dezembro do corrente anno, pois nasci em 1803 na ilha do Pico, Açores.

Partimos hoje para Buarcos, alli e em qualquer parte póde v. contar sempre com o meu fraco prestimo para o seu honroso serviço.

Tenho a honra de ser com verdadeira estima e alta consideração

De v., etc.,

Coimbra, 12 de Setembro de 1889.

Roque Francisco Furtado de Mello.

Saneamento e esgotos de Coimbra

A folha official de quinta feira publicou a seguinte carta de lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.° É o governo auctorisado a contratar a execução das obras para esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, pelo systema metallico-pneumatico de Berlier, em conformidade do respectivo projecto, approvado pela junta consultiva de obras publicas e minas ou por outro systema e projecto a que elle dê preferencia.

§ 1.° Para a execução d'estas obras é o governo auctorisado a alienar titulos de divida publica na posse da fazenda, pelo seu valor no mercado até á quantia de réis 265:000$000, importancia do projecto, de que trata o artigo antecedente.

§ 2.° A exploração das obras e as despezas da conservação e reparação ficarão a cargo do municipio de Coimbra.

Art. 2.° Fica revogada a legislação contraria a esta.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contem.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios da fazenda e das obras publicas, commercio e industria a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço, aos 29 de Julho de 1889.—EL-REI, com rubrica e guarda — *Henrique de Barros Gomes* — *Eduardo José Coelho*.—(Logar do sêllo grande das armas reaes).

Carta de lei pela qual vossa magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes de 5 de Julho de 1889, que auctorisa o governo a contratar a execução das obras para esgoto e saneamento da cidade de Coimbra pelo systema metallico-pneumatico de Berlier, em conformidade do respectivo projecto approvado pela junta consultiva de obras publicas e minas ou por outro systema e projecto a que elle dê preferencia, manda cumprir e guardar o referido decreto, como nelle se contém, pela fórma retro declarada.

Para vossa magestade ver.—*Manoel Guedes Coelho* a fez.»

Bibliographia portugueza

O illustrado escriptor o sr. Joaquim de Araujo, começou a publicar no Porto os *Annaes de bibliographia portugueza*.

A avaliar pelo primeiro numero que recebemos é uma publicação summamente valiosa.

O sr. Joaquim de Araujo vem preencher uma falta que se fazia muito sentir nesta especialidade.

O fim dos *Annaes de bibliographia portugueza* é de informar os leitores do movimento bibliographico do paiz; reproduzir e communicar os documentos que mais interessam á nossa historia litteraria, scientifica e ainda social e politica; dar á publicidade os documentos importantes, que se encontram nas bibliothecas e archivos; informar os leitores do curioso movimento, que em torno das cousas portuguezas se operam, dia a dia, no estrangeiro; inserir nas suas paginas, reimprimindo-os, muitos livros preciosos, cuja divulgação se torna de necessidade.

Por este resumido programma se póde ver o vasto alcance dos *Annaes de bibliographia portugueza*, e o alto serviço que ás lettras patrias vae fazer o sr. Joaquim de Araujo; pelo que se torna muito digno de louvor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 23 de Agosto de 1889

Presentes á sessão os vogaes Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Pedindo o administrador do concelho de Soure, em seu officio de 17 do corrente, a planta do cemiterio da junta de parochia da Granja do Ulmeiro, a fim de por ella ser feita a arrematação das obras do dito cemiterio, resolveu enviar-lhe a referida planta, recommendando-lhe que a devolva logo que seja desnecessaria.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Nazareth da Conceição, solteira, do logar da Silveira, freguezia da Louzã, pedindo subsidio de lactação.

Mandou entregar ao commissario de policia a importancia de 12$130 reis para pagamento de despezas eventuaes feitas desde 15 a 22 do corrente; e 44$200 réis ao continuo da repartição, para pagamento de despeza com o custo de tapetes e outros objectos para a casa de habitação do governador civil.

Sessão de 27 de Agosto

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

A commissão, usando dos direitos que lhe conferem os n.os 9.° e 20.° do art. 118.° e o § 2.° do art. 121.° do codigo administrativo, resolveu declarar á camara de Mira, que não suspende a sua deliberação de 10 do corrente, referente ao contracto para a construcção do caminho de ferro, pelo systema americano, até ao limite do concelho.

Resolveu approvar a proposta apresentada pelo sr. director do hospicio, em officio de 26 do corrente, para a sua substituição pelo sr. dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho, durante o tempo em que estiver gosando a licença que lhe foi concedida.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda, mostrando o saldo de 2:894$528 réis.

NOTICIARIO

Manoel Marques de Figueiredo—Na quinta feira falleceu nesta cidade, na edade de 81 annos e meio, o nosso amigo o sr. dr. Manoel Marques de Figueiredo, lente de prima jubilado da Faculdade de Philosophia.

Havia-se doutorado nessa Faculdade em 19 de Julho de 1836, e foi jubilado por decreto de 6 de Abril de 1859.

O sr. dr. Manoel Marques de Figueiredo foi membro do conselho de districto e da camara municipal d'esta cidade, e provedor da Santa Casa da Misericordia; e era commendador da ordem da Conceição.

Pelos seus sentimentos liberaes andou quasi sempre refugiado durante o governo de D. Miguel; e seu irmão o sr. Francisco Marques de Figueiredo teve de emigrar para França.

O sr. dr. Marques deixou declarado que não queria que o seu enterro fosse feito com pompa, nem que houvesse convites. Devia ser apenas acompanhado por 12 pobres do Asylo de Mendicidade, mandando dar a este estabelecimento de caridade a esmola de 50$000 réis.

Ao neto do sr. dr. Marques, e nosso amigo, o sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, e mais familia do fallecido damos os pezames por este infausto acontecimento.

Luiz Monteiro Soares de Albergaria—Falleceu na quinta de S. Jorge, suburbios d'esta cidade, o sr. Luiz Monteiro Soares de Albergaria, thesoureiro pagador aposentado d'este districto.

O sr. Luiz Monteiro foi casado com uma filha do illustre estadista José da Silva Carvalho, e esteve preso em Almeida durante o governo de D. Miguel.

Dos numerosos liberaes de Coimbra, que estiveram presos em Almeida, já não ficam existindo senão dois — os srs. José Alves de Carvalho, residente nesta cidade, e o sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, residente em Lisboa.

Na Figueira vive ainda outro preso de Almeida, o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz.

Para a exposição de Paris—Foram d'esta cidade para Paris os srs. bacharel José de Sousa Nazareth, Arnaldo Augusto de Sousa Doria, Antonio Augusto Gonçalves, Antonio José Alves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Manoel José da Costa Soares.

Ámanhã partem tambem para Paris os srs. Manoel Caetano da Silva e seu filho o sr. Albino Caetano da Silva; e brevemente seguem o mesmo destino o sr. dr. Augusto Rocha, com sua esposa.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Grande edição popular* — *Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos* — *Julio Verne* — *Karabam o Cabeçudo* — *Primeira parte* — *De Constantinopla a Scutari* — *Traducção de Urbano de Castro* — *Segunda edição*.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas* — *Grammatica latina, por Manoel Bernardes Branco, professor de grego e latim*—N.° 172.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

— «*Guilherme Cossoul* — *Jornal numero unico, commemorando o 4.° anniversario da sociedade de instrucção Guilherme Cossoul* — *Inauguração das aulas* — *Lisboa, 7 de Setembro de 1889*.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano de Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 11 e 12.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

A epidemia em Vigo—Consta que parte para o Minho, a fim de ser empregado no cordão sanitario, o regimento de infanteria 7.

A junta consultiva de saude reuniu hontem no ministerio do reino, e, não tendo dados positivos para modificar as medidas adoptadas, continua a mantel-as, emquanto não receber o relatorio do sr. Maia, mandado a Vigo para estudar a epidemia.

Vizeu, 12, ás 8 h. da n.—Falleceu em Mangualde a filha d'um engenheiro, vinda de Vigo com molestia suspeita.

O pae pediu a remoção do cadaver para Lisboa, mas foi-lhe negada. O medico Almeida veiu dar informações ao governo civil.

Porto, 12, ás 9 h. da n.—Continua a interrupção das communicações com a Galliza na ponte internacional de Valença e nas proximidades da mesma no rio Minho, mas, um pouco mais distante, atravessa quem quer de um para outro lado! Não é só em Vigo, mas em outras terras d'aquella provincia que existe a epidemia. Hontem, em Orense, caiu fulminado um individuo que conversava com outros. Um medico, que passa por entendido, o qual reside em Tuy, affirma que a epidemia de Vigo e d'outras localidades é febre typhoide. São tantas as noticias desencontradas, mesmo dos facultativos, que os profanos não chegam a perceber nada, e só sim que ha muita gente atacada e bastantes casos fataes.

Vigo, 13.—Visitei os dous unicos hospitaes que ha nesta cidade.

Em um existem 40 doentes. D'estes, 17 estão atacados com differentes molestias, e 23 com febre typhoide, sendo graves 11.

No outro hospital estão 56 doentes, sendo 20 atacados de febres typhoides, e os restantes de differentes molestias.

Na cidade e immediações calcula-se actualmente o numero de doentes atacados de febres typhoides, que são a doença predominante, em cerca de duzentos.

Hontem foram atacados 12.

Desde o principio do mez até ante-hontem, segundo o registro civil, houve 13 obitos de febre typhoide. Hontem 1.

Em Tuy soube estarem 6 doentes procedentes d'aqui.

Darei conta das averiguações em que prosigo.

Aqui o alarme não é grande.

A saude de el-rei—Diz o *Correio da Noite* que sua magestade el-rei continua incommodado. As suas dores teem-se aggravado em Cintra, d'onde vae sair um dia d'estes. As noticias que a respeito da sua doença se teem propalado são, felizmente, muito exaggeradas. El-rei soffre bastante, porque as suas dores são muito agudas, mas o seu estado não é grave nem inspira o menor receio.

Exportação de vinho—No mez de Agosto findo foram exportados pela barra do Douro 4.404:494,72 litros de vinho, no valor de 690:387$000 réis, e que pagaram de direitos 4:218$790 réis.

Em egual periodo de 1888 exportaram-se 3.261:099,27 litros, no valor de reis 488:641$000, e que pagaram de direitos 3:541$716 réis. Ha, por conseguinte, uma differença a favor d'este anno de litros 1.143:405,45.

Em França—Diz o *Dia* que em Paris notam-se já os effeitos da lucta eleitoral.

Quasi todos os edificios publicos se acham cobertos por grande numero de candidaturas e programmas. Em consequencia d'isto declarou-se uma guerra entre os afixadores de cartazes eleitoraes, formando estes quadrilhas.

Os afixadores, munidos de enormes escadas, começam a sua tarefa de madrugada, afixando os cartazes com as candidaturas a uma altura de 6 metros, nas fachadas das casas particulares. Este procedimento faz a desesperação dos porteiros.

Boulanger e Rochefort apresentam-se candidatos pelo districto de Montmartre.

Até agora, pelo departamento do Sena, que dá 42 deputados, apresentam-se 250 candidatos.

Crise politica na Italia—*Paris, 11.*—Os despachos de Roma dão como certa uma crise ministerial, em consequencia de graves desintelligencias que existem e agora mais se accentuam entre os diversos membros do gabinete.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

Direcção Geral de Agricultura

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

(Districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria)

Sêde em Coimbra

23 CONVINDO ter-se conhecimento, com a precisa antecipação, das quantidades e variedades de videiras americanas, requisitadas no proximo anno agricola, a fim de que os pedidos possam ser inteiramente satisfeitos, são convidados todos os viticultores d'esta Região a enviar as suas requisições ao abaixo assignado até ao dia 15 de Outubro de 1889.

Nestas requisições deverá declarar-se, não só a quantidade exacta de barbados, bacellos, ou estacas para viveiro, referida a cada casta americana, como tambem a situação da propriedade, e a residencia do viticultor.

4.ª Região Agronomica, em Coimbra, 10 de Setembro de 1889.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Brandão.

ARRENDAMENTO

22 NO DIA 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na imprensa da Universidade e perante a administração da mesma ha de arrendar-se em praça a casa n.° 6 da rua do Norte, pertencente á mesma imprensa.

Coimbra, 5 de Setembro de 1889.

O contador,

José Raymundo Alves Sobral.

Companhia geral de credito predial portuguez

21 ESTA COMPANHIA recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas, que no 1.° d'Outubro proximo se vence mais uma prestação dos seus emprestimos e por isso os avisa para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por letras ou vales do correio, e, quando assim lhes convenha, nas agencias da Companhia, aonde as haja, avisando previamente, mediante o premio de transferencia de 1/2 por cento sobre as importancias a pagar.

Aos srs. mutuarios que quizerem antecipar o pagamento das prestações dos seus emprestimos, relativos ao semestre corrente ou aos futuros, será abonado o juro de 4 % ao anno em relação aos dias que mediarem entre a data do pagamento e o dia do vencimento das prestações que forem pagas.

Lisboa, 12 de Setembro de 1889.

O governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

20 NO DIA 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de 1 anno, a começar no 1.º do proximo mez d'Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1890, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.ºs de policia 8 e 10.

Administração dos hospitaes da Universisidade de Coimbra, 9 de Setembro de 1889.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Inspecção das escólas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte

19 POR esta inspecção se annuncia que desde o dia 10 até ao dia 30 do corrente mez e em todos os dias uteis, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde e desde as 6 até ás 8 horas da noite, estará aberta na secretaria da escóla industrial Brotero, sita no extincto convento de Santa Cruz, a matricula para as seguintes disciplinas que alli se professam:

Mathematica, francez, desenho, physica, mechanica e chimica.

Para a matricula nos cursos de desenho industrial é necessaria a approvação em desenho elementar.

Para a matricula como ordinario ou voluntario em qualquer das disciplinas, com excepção da de desenho, é necessario ter approvação no exame de instrucção primaria elementar, ou provar por meio de exame feito na escóla, que sabe lêr, escrever e as quatro operações sobre numeros inteiros e decimaes.

Os cursos de desenho e de francez serão diurnos e nocturnos.

Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino e do sexo feminino de 6 a 13 annos de edade.

Nos cursos nocturnos só são admittidos alumnos com mais de 13 annos de edade.

Os cursos diurnos funccionarão das 10 ás 11 1/2 horas da manhã e os cursos nocturnos das 6 1/2 ás 8 1/2 horas da noite em todos os dias uteis, sendo nas segundas, quartas e sextas feiras para os alumnos do sexo masculino, e nas terças, quintas e sabbados para os alumnos do sexo feminino.

Quando em qualquer dos cursos, quer diurnos, quer nocturnos não houver alumnos do sexo feminino, esses cursos funccionarão todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

As matriculas serão feitas em harmonia com o que determina o artigo 17 do regulamento das escolas industriaes de 23 de Fevereiro de 1888.

As aulas devem abrir-se no dia 1.º de Outubro.

A fim de evitar que alguns alumnos illudindo seus paes, mestres ou tutores empreguem mal e em seu proprio damno o tempo que lhes é concedido para frequentarem a escóla, por esta inspecção se declara que na mesma escóla serão dadas informações exactas com relação á frequencia e aproveitamento de qualquer alumno, a todas as pessoas que tenham interesse em obtel-as.

Porto, 8 de Setembro de 1889.

O inspector,
José Guilherme de Parada e Silva Leitão.

AO PUBLICO

18 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, de Condeixa, faz constar ao publico que suspende a sua carreira diaria, que tinha estabelecido entre o Espinhal e o entroncamento de Alfarellos.

Continua, porem, a alugar carros para todo e qualquer ponto, e por preços commodos.

O escriptorio é em Condeixa, em casa de Antonio José da Cunha.

OS ESPLENDORES DA FÉ

D. Americo, cardeal presbytero da santa egreja de Roma, Ferreira dos Santos Silva, do titulo dos SS. Quatro Coroados, por mercê de Deus e da santa sé apostolica, bispo do Porto, etc.

Aos que esta nossa provisão virem saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador.

Fazemos saber que por parte de Antonio Dourado, editor nesta cidade do Porto, nos foi representado, que propondo-se publicar a obra intitulada — *Os Esplendores da Fé* — do reverendo conego Moigno, vertida em portuguez pelo reverendo Francisco Manoel Vaz; e desejando que ella fosse adquirida e lida com toda a confiança pelos fieis, nos pedia lhe concedessemos nossa auctorisação e approvação. Attendendo nós a esta petição; considerando que o auctor da mencionada obra a faz preceder de uma carta pontificia, em que o santo padre Leão XIII a louva tanto pela proficiencia com que está laborada, como principalmente pelo momentoso fim a que se dirige, qual o de conciliar no homem os dogmas da fé com os dictames da razão, e mostrar-lhe a harmonia da verdade entre a revelação e a sciencia; devendo nós, pois, abstermo-nos de emittir juizo sujeito a erro perante outro, o mais auctorisado e sempre certo em assumpto de doutrina, limitamo-nos, como nos cumpre, a dar conhecimento da citada obra aos fieis d'esta diocese, e muito especialmente ao seu illustrado clero, recommendando-a a uns e a outros para com a leitura d'ella tornar mais e mais firme a sua adhesão ás verdades da nossa religião, vendo quanto com ellas são em tudo conformes as outras da ordem natural.

Dada no Porto e paço episcopal sob nosso signal e sello, aos 5 de Setembro de 1889.

Americo, cardeal bispo do Porto.

Registada no livro competente. Porto e paço episcopal, 5 de Agosto de 1889. — *P. Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.*

CAIXEIRO

16 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro que tenha pratica de mercearia ou de linho.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo-e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 ... Agente Geral: SEGUIN BORDÉOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borjeyra, rua do Ouro, 100, 1.º

ALTA NOVIDADE

14 UMA grande collecção do que ha de mais novidade em leques de papel, em setim branco e de côres, em preto liso e ramage, proprios para luto pesado e aliviado, principiando em todos os preços desde 30 réis até 2$000 réis, no estabelecimento das verdadeiras machinas da companhia *Singer*, para costureira, alfaiate e de braço para sapateiro.

Vendas a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro faz-se grande desconto. Rua do Visconde da Luz, 90 a 94, José Teixeira da Cunha, Coimbra.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Mudança de estabelecimento

12 ANTONIO NUNES DA COSTA & FERREIRA participam aos seus estimaveis freguezes que, do proximo S. Miguel em diante, mudam o seu estabelecimento de colchoaria do Arco d'Almedina para a rua de Quebra Costas, n.ºs 20 a 28, onde esperam continuar a merecer de seus freguezes todas as attenções, como até aqui tem merecido; tendo um completo sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, berços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto; grande variedade de colxões, enxergões, travesseiras e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios; executando com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, e responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

Preços sem competidor.

11 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos na rua do Loureiro, 59. Trata-se na rua da Louça, 33.

9 SÃO avisados os possuidores das obrigações do emprestimo de 4 1/2 por cento do anno de 1888, a apresentar desde o dia 1.º d'Outubro proximo, na repartição de fazenda d'este districto, os seus titulos acompanhados das respectivas relações, para serem conferidos e receberem os seus juros.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 11 de Setembro de 1889.

O director,
J. A. P. Gonçalves.

PHARMACIA

8 ARRENDA-SE uma por 40$000 réis annuaes e casas para habitação, no Curral de Ferreira do Zezere, competentemente preparada. Havendo quem compre, tambem se vende.

A quem convier, póde dirigir-se por carta a João Gonçalves Teixeira Beyão, por Ferreira do Zezere, Outeiro da Frazoeira.

IMPERIO DO BRAZIL
PASSAGENS DE GRAÇA

7 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32. (casa do Corvo)

COIMBRA

Caixeiro e marçano

6 INNOCENCIA & SOBRINHO, tomam um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade, que dê abonações á sua conducta e saiba alguma cousa de escripturação commercial. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, ainda mesmo que seja superior a 100$000 ou 150$000 réis.

Toma-se tambem um rapaz para marçano, com alguma pratica ou sem ella, e que dê abonações.

Phosphoros de cera BASCHIERA
PREÇOS REDUZIDOS
Pedidos ao agente depositario em Portugal
A. CABRAL BORGES
PORTO

Venda de madeira

4 QUEM pretender comprar a madeira de dois pinhaes de serra, no sitio da Castanheira, dirija se, para informações e ajuste, a Antonio da Costa, d'aquelle logar, ou para ajuste a Alberto Serrão Coelho de Sampaio, de Cantanhede.

VINHO

3 MANOEL JOAQUIM LEAL, da Mealhada, tem para vender, em a sua adega de Aguim, 11 pipas de vinho bom, da ultima colheita.

2 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para alugar carroças para transportes de mercadorias, tanto para dentro da cidade, como para fóra.

Rua da Sophia, 175.

CORREIO LUSITANO

Publicação mensal, que trata do colleccionamento de sellos, assumptos litterarios e commerciaes. Assignatura annual 240 réis. Proprietarios Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:387 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1889 — 42.º ANNO

Os assassinos da Beira



XXV

O MARÇAL DE FOZCOA

A historia dos roubos, assassinios e atrocidades de toda a ordem, praticados pelos sicarios na provincia da Beira dava para encher volumes.

Um dos motivos da pouca ou nenhuma conta em que temos os titulos e condecorações é por termos visto serem não poucas d'essas distincções concedidas a homens indignos, e até a **ladrões e assassinos.** Daremos hoje d'isso um escandalosissimo exemplo.

No penultimo numero d'este periodico publicámos extensas relações dos crimes praticados em Villa Nova de Fozcoa; sendo essas relações annexas a uma carta de Antonio Joaquim Ferreira Pontes, datada de Moncorvo em 16 de Junho de 1849, e dirigida ao *Nacional*, do Porto.

Um dos principaes auctores d'esses attentados era o famoso Antonio Joaquim Marçal, de Villa Nova de Fozcoa, que egualava na perversidade, senão excedia, ao facinora João Brandão, de Midões.

Pois esse Marçal **mereceu** ser condecorado com o grau de cavalleiro da **ordem de Christo,** e com o grau de cavalleiro da **ordem da Torre e Espada;** tendo além d'isso sido nomeado **commandante de um batalhão de voluntarios!**

Muito antes da carta de Ferreira Pontes já a *Revolução de Setembro* havia relatado em o numero de 15 de Novembro de 1847 as horrorosas façanhas, até então praticadas pelo Marçal, ás quaes elle posteriormente juntou muitas outras.

Vamos resumir a noticia dos roubos e atrocidades do Marçal até Novembro de 1847.

Temos lido muitas biographias de ladrões e assassinos celebres; quasi todos elles teem sido suppliciados; porém ainda não vimos um que fosse premiado pelo governo de qualquer paiz. Este caso singular apparece só entre nós.

Os factos fallam mais alto do que quaesquer expressões de que usassemos, e por isso passamos a dar um resumo dos assassinios, dos roubos e dos incendios, commettidos em differentes epochas por esse **cavalleiro de Christo,** por esse **condecorado com a Torre e Espada** — emfim pelo Marçal, commandante do batalhão de voluntarios **cabralistas** de Villa Nova de Fozcoa — verdadeira **quadrilha,** que servia ao Marçal para o coadjuvar nos seus numerosos **roubos e assassinios,** com a descarada protecção do governo.

Neto de um homem condemnado á forca, e filho de outro condemnado a degredo para a Africa, que era cordoeiro em Villa Nova de Fozcoa, começou Marçal a distinguir-se pelo assassinio que em 1828 commetteu de um homem pacifico. Processado por este crime, foi sentenciado a dar uma volta á roda da forca e a degredo para a Africa.

Em consequencia dos acontecimentos politicos de 1832 foi removido da relação para Lamego, d'onde poude fugir, e foi unir-se ao exercito libertador.

Finda a lucta com a usurpação começou Marçal uma série não interrompida de crimes, dos quaes vamos indicar os mais salientes.

Em Santa Comba no anno de 1834 saqueou a povoação, fusilou 5 pessoas, entre ellas uma mulher, e incendiou 4 das melhores casas. Uma das suas victimas, a quem tinha quebrado as pernas com um tiro, foi lançada viva no incendio de uma das casas.

Desde aquella epocha até ao fim de 1837, elle e a guerrilha do seu commando executaram os seguintes assassinios: — Antonio Mariano, Frederico Cesar, e um jornaleiro, em Numão. Fr. Francisco José de Sousa, em Costoias. Dois homens junto á quinta das Figueiras; Manoel dos Anjos, Manoel do Casal, Joaquim Roberto, Jacintho Patricio, Joaquim Faria, João de Deus Paixão (tio do proprio Marçal) e o Coxo Manso — todos de Fozcoa. João Damasceno, de Castello Melhor. O sargento-mór e um filho, de Villar d'Amargo. Francisco Ferreira, de Almendra. O alferes, da Relva.

Em 1838 suspenderam-se os crimes d'este malvado com receio das auctoridades; porém elevado Costa Cabral ao poder continuou o facinora a sua carreira, e logo foi assassinado por elle mesmo nos arrabaldes de Fozcoa, Jacintho Davim, a quem amigavelmente chamára e levára até ao sitio em que o matou.

Seguidamente foram assassinadas as seguintes pessoas, das quaes 8 o foram por elle mesmo: — José Polbido, das Mós. Francisco Lopes Davim e um sobrinho, de Freixo. O Oliveira, de Ranhados. João Bernardo, de Penedono. José Joaquim Ferreira, o filho de um pedreiro, e um gallego, na Pesqueira. Manoel Antonio e o escrivão Guedes, da Ervedosa. Manoel Jacintho Pires e um filho, João do Espirito Santo, e João Foncho, todos de Fozcoa.

Cançado de matar homens, assassinou, com uma descarga que lhes mandou dar, Hypolita, viuva honesta, e a Rosaria, sobrinha d'aquella, de 16 annos de edade.

Marçal não assassinava unicamente, roubava tambem; e de proletario que era em 1834, tinha já em 1847, com o fructo das suas rapinas, uma fortuna collossal.

Quando o exercito libertador entrou em Lamego, elle e outros assaltaram a quinta de João Pinheiro de Aragão, em Alvellos, e passando a roubal-a, o despojo excedeu a 50:000 cruzados, em dinheiro, joias, pratas e roupas.

Estabelecido em Fozcoa fez os seguintes roubos, dos quaes lhe coube a maior parte, como chefe da guerrilha que tinha ás suas ordens.

Saqueou e incendiou a quinta da Canameira e depois fusilou seu dono Antonio Marino.

Saqueou a quinta do Ferro, cujo roubo excedeu a 80:000 mil cruzados, em joias, dinheiro e moveis de toda a qualidade.

Saqueou as casas dos Sousas, de Fonte Longa, na importancia de mais de 4:000 cruzados; a do Morgado do Rabaçal, cujo roubo andou por 3:000 cruzados; a do bacharel Miguel da Horta, d'onde levou 4:000 mil cruzados em dinheiro; a do padre José de Seixas, de Costoias, na importancia de 3:000 cruzados em dinheiro e trastes; a do vigario de Longrouva, ao qual por lhe achar pouco dinheiro o fez trespassar com tres bayonetadas, de que morreu; a do barão de Paulos, no Louto, ao qual tirou 80 moedas em dinheiro e 4 cavalgaduras; a do vigario de Sabadelhe, ao qual deu maus tratos por lhe achar apenas 7 moedas; as do coronel Cardoso e outros, no Baraçal, d'onde trouxe algumas bestas carregadas.

Assaltou a um negociante do Porto, Almeida, na estrada, e como este se defendesse, entraram em armisticio e resgatou-se por dinheiro o atacado.

Depois da embuscada **cabralista** de 6 de Outubro de 1846 reuniu novamente os seus *bravos*, e eil-o de novo em campo.

Incendiou em Fozcoa a magestosa casa de Daniel d'Almeida; roubou as tres opulentas casas aos Campos (Joaquim, José e Manoel), mudando d'ellas para a sua tudo o que alli havia, principalmente pão, vinho e azeite.

Na Meda, depois de roubar o vigario e outros, exigiu e recebeu do primeiro 800$000 réis em resgate da vida. Roubou nas immediações d'aquella villa 70 bois, pertencentes a lavradores e rendeiros pouco abastados, com os quaes forneceu o famoso general **cabralista,** barão do Casal, recebendo d'elle titulos para cobrar em tempo competente.

Saqueou uma freguezia proxima a S. Pedro do Sul, e fez grandes roubos nas freguezias de Gouvens, Provozende e Sabrosa.

Roubou e incendiou uma parte da freguezia de S. Martinho de Mouros e fusilou 4 individuos, e levou até os vasos sagrados, de envolta com a propriedade dos particulares.

Roubou a José Lopes Cardoso 600 arrobas de lã, e publicamente as fez conduzir para sua casa.

Roubou mais aos Campos 600 almudes de azeite, que tinham na sua quinta da Tarrincha, e o que não poude alli vender levou-o para sua casa.

Roubou a Francisco d'Almeida, aos Cardosos, a João Ignacio, e a outros, do Escalhão, 7 a 8 mil alqueires de trigo, alguma lã e amendoa. Com o trigo forneceu a divisão do Casal, dizendo que era seu proprio, e recebeu os titulos para se embolsar em tempo competente, de alguns dos quaes já em Novembro de 1847 tinha recebido o importe.

Chamou seus, e deu-lhes o destino que muito bem quiz, a 4:000 alqueires de trigo, pertencente aos Antunes, Oliveiras, e outros, da Lagoaça.

Mandou á villa de Figueira assassinar e roubar Daniel d'Almeida, que foi resgatado por 65 moedas.

Assaltou no dia 7 de Setembro de 1847 as casas dos Campos (José e Manoel), que se tinham retirado para Pinhel, e d'ahi resgataram as suas vidas por 8:000 cruzados.

Outros factos posteriores foram publicados nos jornaes. Não deixaremos, porém, de commemorar mais uma prepotencia d'este monstro.

Quando se enfastiava de suas amantes, ou queria mudar para outras, procurava moços que tivessem officio ou propriedade com que as podessem sustentar, e obrigava-os a casar com ellas, sob pena de morte, e assim accommodou algumas.

E é este famoso ladrão e assassino, com todos os espantosos crimes que deixâmos indicados, e muitos outros, que um **governo portuguez** condecorou com o grau de cavalleiro das ordens militares de **Christo** e da **Torre e Espada,** e nomeou commandante de um **batalhão de voluntarios — aliás quadrilha!**

Não sabemos que possa haver nada de mais infame na chronica da degradação humana!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYGIENE PUBLICA

Ainda que o estado de saude publica de Coimbra é normal, comtudo torna-se necessario haver todo o zelo po-

licial nas medidas a favor da saude publica.

É mister vigiar muito cuidadosamente que se não vendam generos alimenticios alterados.

Cumpre tomar as mais rigorosas providencias emquanto á limpeza dos sagúões e das ruas; e diligenciar que nas casas particulares se não accumulem materias que possam provocar doenças.

Chamámos sobre este e identicos assumptos toda a attenção da policia civil, da camara municipal, e em geral das auctoridades a quem pertença promover a hygiene.

É a proposito diremos que temos recebido queixas contra a permissão dos despejos no bairro alto serem feitos muito mais cedo do que devia, o que produz um espectaculo repugnante.

É certo que o edital de 3 de Março de 1882 determina que os despejos se façam nos mezes de Setembro, Outubro e Novembro, antes das 5 horas da manhã, e depois das 8 da noite.

Em todo o caso consta-nos que o sr. presidente da camara acaba de determinar que os despejos sejam feitos depois das 9 horas da noite.

Tambem se nos tem queixado da conducção dos cadaveres do hospital ser feita demasiado cedo.

É mister, porém, que os habitantes coadjuvem as providencias das auctoridades, aliás de pouco ellas servirão.

Para exemplo ahi vae um facto, a que poderiamos juntar muitos outros.

Ha tempo fez a camara municipal a despeza com a reparação da rua, ou sagúão, que corre entre a rua da Moeda e a rua de Tinjerodilhas.

Ultimamente teve a camara participação, dada pela policia, de que a dita rua se achava muito immunda, necessitando, por isso, de ser desobstruida.

Immediatamente deu ordem o sr. presidente da camara para se proceder á limpeza da rua.

Querem, porém, os nossos leitores saber o que aconteceu?

A limpeza não poude ser feita, porque todos os inquelinos dos predios contiguos se recusaram a dar por elles passagem, tornando-se necessario recorrer á policia, para os obrigar a dar entrada aos empregados subalternos da camara, a quem fôra encarregado esse serviço.

Dirigiu para esse effeito o sr. presidente da camara um officio ao sr. commissario de policia, mas por emquanto sem resultado algum!

De maneira que para providenciar ácerca da hygiene publica, em beneficio da cidade, é necessario sustentar uma lucta constante!

Lembrem-se os cidadãos que com isto são elles que se prejudicam a si mesmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla central de instrucção primaria

Já em tempo demos noticia no *Conimbricense*, com verdadeira satisfação, do projecto de se construir um grande edificio no bairro de Santa Cruz, com as condições necessarias, para nelle se estabelecerem todas as escólas de instrucção primaria d'esta cidade, de ambos os sexos.

A camara municipal tem-se esforçado para realisar este grandioso melhoramento.

Independente dos trabalhos de differentes ordens, que para isso emprehendeu, a camara obrigava-se a dar o terreno, toda a alvenaria precisa, e um subsidio de alguns contos de réis.

Á camara municipal deviam associar-se as quatro juntas de parochia de esta cidade, para assim se perfazer metade da quantia necessaria na edificação, ficando a outra metade a cargo do governo, que já tinha declarado estar prompto e disposto a isso.

Aconteceu, porém, que a junta de parochia de Santa Cruz, que é a que tem mais rendimentos de todas as da cidade, se recusou obstinadamente a incluir no seu orçamento a verba que lhe competia, que era aproximadamente 4:000$000 réis.

A todos parecerá isto incrivel, principalmente sabendo-se que a junta de parochia se dispunha, e dispõe, a dar 5:000$000 réis por um predio, em que, segundo nos informam, terá de gastar outros 5:000$000 réis, para ter uma escóla em más condições, e que só poderá aproveitar ás creanças da freguezia!

E assim deixa Coimbra de ter um dos seus mais importantes e reclamados melhoramentos, só porque a isso se oppõe uma junta de parochia!

Como é que se ha de fazer progredir Coimbra, se a má vontade parte das suas proprias corporações?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Na sessão da camara municipal, de 5 do corrente, auctorisou esta corporação o seu presidente a dar maior desenvolvimento aos arruamentos do novo bairro de Santa Cruz, por forma a poder-se fazer a inauguração dos trabalhos, que estiverem concluidos, num dos ultimos dias do proximo mez de Outubro.

Nesse mesmo dia deverá fazer-se a distribuição pelas escólas municipaes de alguns livros, que para esse fim tem sido offerecidos á camara.

Quanto não poderia progredir Coimbra, se todas as corporações e cidadãos mutuamente se coadjuvassem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSITORES DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

É altamente lisonjeiro para os expositores do concelho de Oliveira do Hospital, o resultado das classificações obtidas na exposição de Paris.

Foram 13 os expositores de *azeite*, e alcançaram premios os seguintes:

Medalha de ouro — D. Maria dos Prazeres Amaral, de Lagos da Beira.

Medalhas de prata—D. Lindorfa Soares de Brito, da Chamusca—Seraphim Garcia Ribeiro, de S. Paio.

Medalhas de bronze—Bacharel Antonio Belarmino Correia da Fonseca, de Nogueira do Cravo—Antonio Maria da Fonseca Fontes, de Nogueira do Cravo—Padre Agostinho Elvas de Gouvêa Mascarenhas, de Penalva d'Alva—Manoel Mendes do Amaral Ribeiro, de Gramaços.

Menções honrosas—Bacharel Vicente Borges d'Alcantara, de Lagares—Bacharel Francisco Borges Mendes Cruz, de Lagares—Bacharel Manoel Freire Garcia Lobo, das Caldas de S. Paulo.

Os expositores de *vinho* foram 4, e d'elles foram premiados os seguintes:

Medalhas de prata — Bacharel Francisco Borges Mendes Cruz, de Lagares —José de Campos Freire, de Travanca.

Menção honrosa—Bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital.

Damos os parabens aos expositores do concelho de Oliveira do Hospital, por verem tão honrosamente classificados os seus productos na exposição de Paris.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REGA NAS RUAS

A camara municipal d'esta cidade louvavelmente attendeu ao nosso pedido, para a rega das ruas.

Já na tarde de domingo começaram a ser regadas algumas das principaes ruas da cidade.

Estimaremos que continue este beneficio publico, com o qual particularmente utilisa o commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROFESSOR DA BEMFEITA

O sr. Antonio Anastasio de Figueiredo, professor de instrucção primaria da freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, utilisando-se do offerecimento que ha dias fizemos neste periodico, pediu-nos 40 exemplares da *Cartilha do cidadão constitucional*, de José Ferreira Borges, para os seus alumnos.

Ficam á disposição do sr. professor os 40 exemplares d'esta excellente publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS MARÇAES

Em additamento ao primeiro artigo d'este numero, ácerca de *Marçal de Fozcoa*, diremos que na sessão da camara dos pares de 6 de Julho de 1849, o conde de Lavradio interpellou o governo ácerca das numerosas atrocidades praticadas em Villa Nova de Fozcoa, e que vinham relacionadas no *Nacional*, do Porto, e d'alli reproduzidas na *Revolução de Setembro*.

O ministro do reino, conde de Thomar, viu-se forçado a declarar — QUE ERA VERDADE A EXISTENCIA D'ESSES FACTOS — mas pretendeu attenual-os, allegando que eram o resultado da guerra civil.

Prometteu mandar applicar a lei aos criminosos.

Isto não era mais do que uma indecente zombaria. Pois haveria seriedade nessa promessa, sendo feita pelo ministro que tinha agraciado o grande ladrão e assassino Marçal, com os habitos de **Christo** e da **Torre e Espada**, e com o commando de um **batalhão de voluntarios**, quando o mesmo Marçal já desde muito tinha praticado os mais espantosos crimes?!

Os Marçaes eram tres irmãos.

O Antonio Joaquim Marçal, cavalleiro de **Christo** e da **Torre e Espada**, e commandante do **batalhão cabralista** de Fozcoa, veiu a ser assassinado em 11 de Janeiro de 1851, no sitio do Farpão, freguezia da Lousa, concelho de Moncorvo. Havia nascido em Villa Nova de Fozcoa, no anno de 1803.

O Manoel Antonio Marçal, outro malvado egual ao irmão, como já relatamos em o *Conimbricense* de 27 d'Agosto ultimo foi assassinado em a noite de 17 para 18 de Maio de 1861, proximo á Venda do Valle, freguezia de Mouronho, concelho de Taboa, pelos seus parentes Rodrigo da Cunha Balsemão e João da Cunha Balsemão. Tinha nascido em 1819.

E João Antonio Marçal, general de brigada, falleceu em 27 de Fevereiro de 1878, em Angra do Heroismo. Nascera em 1808.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Propriedade litteraria e artistica

No dia 6 do corrente foi assignada no Rio de Janeiro, entre o ministro de Portugal e o governo brazileiro, a convenção de propriedade litteraria e artistica, com perfeita reciprocidade.

Muito folgámos que se realisasse essa convenção, pela qual temos instado muitas vezes neste periodico.

Na verdade era intoleravel o latrocinio que se fazia no Brazil, reproduzindo sem auctorisação nem indemnisação previa as publicações e obras de arte, que se faziam em Portugal.

Tinha um auctor grande trabalho em escrever um livro; publicava-o á sua custa; e dentro em pouco via-o reproduzido no imperio brazileiro, com o mesmo direito com que o ladrão assalta o viandante na estrada.

Da mesma fórma o editor que havia comprado um livro ao auctor era de prompto espoliado pelos livreiros do Brazil, que sem terem satisfeito ao auctor o valor da obra, a reproduziam e vendiam por um preço muito menor do que podia fazel-o o editor portuguez.

Ha muito tempo se tem reclamado para se effectuar esta justissima convenção; mas oppunha-se a ella o governo brazileiro, para satisfazer altas influencias e grandes interesses.

Ainda bem que se realisou a convenção, e que vão terminar as revoltantes rapinagens praticadas no Brazil, em grande prejuizo da nossa propriedade litteraria e artistica.

Se os livreiros do Brazil querem ganhar, trabalhem, como fazem os portuguezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 31 de Agosto de 1889

Presentes á sessão os vogaes Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 6.º do codigo administrativo, recommendar á camara municipal de Coimbra, que modifique a sua deliberação de 8 do corrente, ácerca do lançamento do imposto municipal de 14 % para o anno de 1890, sobre os rendimentos de capitaes sujeitos á decima de juros, visto que, segundo o disposto no § 3.º do art. 2.º das Instrucções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887, deve aquelle imposto ser o mesmo que a camara, em 6 de Junho, resolveu lançar sobre as contribuições directas do estado (17 %), o qual deverá recair sobre o producto de 14 %, tanto dos rendimentos de capitaes sujeitos á decima de juros, como dos ordenados dos funccionarios publicos, depois de deduzido o imposto de rendimento e o desconto para a caixa das aposentações.

Foram mandadas passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 3 de Setembro

Presentes á sessão dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara municipal da Figueira da Foz resolvido em sessão de 28 d'Agosto findo, prescindir das contribuições municipaes directas, para as despezas do anno corrente, visto que parte das despezas votadas no actual orçamento são custeadas pelo emprestimo que resolveu contrair, e é possivel adiar algumas outras para o anno proximo, e d'este modo podem os contribuintes ser este anno alliviados d'aquelles impostos, decidiu participar ao governo, por intermedio do sr. director da repartição de fazenda do districto, esta resolução da camara, a fim de se não proceder á cobrança das referidas contribuições.

Resolveu declarar á camara d'Arganil, que não póde deliberar ácerca da demissão do cantoneiro José Joaquim, a que se refere a acta de 17 de Agosto, sem primeiro o ouvir, como dispõe o art. 400 do codigo administrativo.

Resolveu declarar ao sr. director do hospicio, que confirma o seu procedimento com respeito á recusa de subsidio concedido a Sabina da Graça, como expoz no seu officio de 29 de Agosto.

Concedeu por 6 mezes, subsidio de lactação a Nazareth da Conceição, da Louzã.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio, ácerca dos requerimentos de Maria de Jesus e Rosa da Silva Salgada, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu declarar á camara de Goes que, nos termos do art. 118.º, n.º 4.º do codigo administrativo e do decreto de 16 de Agosto de 1888, não póde augmentar a percentagem votada para as despezas do anno proximo, porque não tem direito a exceder os limites marcados naquelle mesmo decreto, e seria fóra de tempo este augmento.

Resolveu approvar a gratificação ao criado do hospicio, proposta pelo sr. director em seu officio de 31 de Agosto, no anno presente; e approvou tambem que o mesmo director proponha no orçamento do anno proximo, o augmento de 40 réis por dia ao mesmo empregado.

Foram mandadas passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 31 d'Agosto, mostrando o saldo de 1:721$988 réis.

TENTUGAL

Vão de lucto as columnas d'esta correspondencia.

Á chegada d'este muito lido jornal de 7 do corrente nesta villa, extorcia-se no leito da dôr um enfermo, que horas depois fallecia, pela falta absoluta de recursos medicos.

Tendo-nos pedido no dia acima referido á noite, para visitarmos o doente a que alludimos, notamos a gravidade da doença, mas não querendo tomar a responsabilidade da sua marcha consecutiva, indicámos á familia para que immediatamente fosse chamado um medico.

Esperançada a familia do doente, que leves medicações nossas produzissem o desejado effeito, esperou para o dia seguinte, 8 do corrente, chamar o medico á Carapinheira, o qual respondera que de tarde iria visitar o doente.

Decorreram horas e horas, e até mesmo todo o dia, jazendo no leito da dôr Manoel Tubarão Moço, victima a nosso vêr, d'uma febre typhoide, que poderia ter vivido, se nesta desgraçada terra residisse como sempre um medico do partido.

Aqui teem os mandões politicos uma victima por falta de recursos medicos, porque era natural que se elles fossem prestados a tempo, que o fallecido a que nos referimos, gosando de sympathia geral, ainda hoje existisse.

São estes os effeitos da celebre representação a que nos referimos neste muito lido jornal de 7 do corrente, representação de gloriosa memoria, em que o povo foi illudido, promettendo-se lhe fixar a residencia do partido medico aqui; mas indo fixar-se aquella na Carapinheira.

E quem tirará partido d'este alvo de desconsiderações, senão o parocho?

E todo isto se passa numa villa onde existiu seculos e seculos um concelho importante, achando-se reduzida a ruinas e á maior de todas as decadencias, pelo abandono absoluto a que a teem reduzido estes tartufos politicos.

Mães e paes de familia: — Se lhes resta amor de mães, amor de paes, o menor vislumbre d'amor de parentes e amigos, gritem contra quem tem tido a culpa de não terem na terra que vos serviu de berço um medico, que instantemente é preciso na afflicção da doença; e gritem muito mais contra todo este estado anarchico de coisas, em que os vossos interesses, os interesses da vossa terra, e da vossa familia, constantemente tem sido illudidos pelos tartufos dos mandarins politicos.

E não se envergonharão os tartufos, com todos estes escandalos e desaforos praticados nas proximidades da terceira cidade d'este paiz? Não se envergonharão os exploradores da sociedade, que o povo de Tentugal, para obter agua para usos ordinarios, tivesse que abrir uma subscripção para concerto d'uma bomba que apenas custou 1$400 réis?

Não se envergonharão, finalmente, os mandarins politicos, de andarem de porta em porta a mendigar votos para eleições, não tendo este povo nem sequer uma fonte em termos?

Isto é um verdadeiro cumulo de vergonhas, que se passam na frente de um camarista que tem por dever restricto representar os interesses do povo no concelho.

Tudo isto, finalmente, é a expressão de reconhecimento dada pelo deputado do circulo e presidente da camara ao povo, que os elegeu com o seu voto, quer como presidente da camara de Montemór, quer como deputado do circulo.

O representante que vós elegestes com o vosso voto, tomando-o na maior das considerações, os favores que lhes dispensastes, teem-lhes augmentado constantemente as contribuições, e não lhes quiz dar para aqui um medico com residencia nesta villa, nem mandou construir fonte abundante em agua, nem tão pouco concertar as que estão deterioradas, embora assim a lei lho determine.

Por tão importantes serviços prestados aos habitantes d'esta freguezia, augmentalhes ainda o terrivel imposto de sangue, que é o roubo de vossos filhos para soldados, podendo estes ajudarem-nos nos trabalhos communs, em logar de irem passar a vida na ociosidade da caserna.

(Concluir-se-ha).

Tentugal, 12 de Setembro de 1889.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Fallecimento—No sabbado falleceu nesta cidade, Manoel Francisco Fernandes, de Miranda do Corvo.

Como tinha vindo de Mondariz fez-se logo grande espalhafato com o caso, dizendo-se que fallecera com a molestia que está grassando em Vigo.

Por fim procedendo-se á authopsia do cadaver reconheceu-se que a morte havia procedido de lesão cardiaca.

Perderam, portanto, o tempo e o trabalho os alviçareiros.

Chegada—Chegou á sua quinta da Portella o sr. marquez de Pomares; e chegou a esta cidade o sr. conselheiro Antonio José Teixeira, de passagem para Luso.

Doença—Está gravemente doente uma extremosa filha do sr. Antonio José de Moura Bastos, negociante d'esta cidade. Muito desejamos as suas melhoras.

Novo descarrilamento—Chegou hoje muito tarde a esta cidade o correio de Lisboa, em resultado de um descarrilamento. Ignoramos os pormenores.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Diniz Coelho, filho de Joaquim Diniz Coelho e Joaquina Margalha, de Bordallo, de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 9.

Dr. Manoel Marques de Figueiredo, filho de Manoel Marques de Figueiredo e D. Joaquina Rosa de Figueiredo, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de atherama do coração e grossos vasos, no dia 12.

Maria Senina, filha de Manoel Nobre e Leonarda Senina, de S. Martinho do Bispo, de 54 annos. Falleceu de ulceras gangrenosas intensas nas pernas, no dia 13.

João Vasco Girão, filho de José Vasco Girão e Josepha Monteira, de Pereira, de 64 annos. Falleceu de pleuresia aguda, no dia 13.

Luiza Gomes dos Santos, filiação ignora-se, da Lapa do Lobo, de 71 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 14.

José Francisco Fernandes, filho de Manoel Fernandes e Maria da Conceição, das Serdeiras, de 40 annos. Falleceu de pericardite, no dia 14.

Sophia Gomes Ferreira, filha de Joaquim Gomes Ferreira e Ludovina Rosa da Conceição, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:128.

Grande desgraça—Antes de hontem afogaram-se no Tejo 6 individuos, que imprudentemente se haviam mettido em um bote, sem nenhum saber navegar.

Fundos publicos — Tem tido extraordinaria subida no estrangeiro as inscripções portuguezas. Em Lisboa estavam hontem a 65,40.

A beira-mar—Acabamos de ser brindados pela acreditada casa editora do Porto, do sr. Cruz Coutinho, com um primoroso livro do sr. Eduardo Sequeira, tendo o titulo de — *Á beira-mar.*

É livro a todos os respeitos curiosissimo.

Tem 200 gravuras, desenhadas pelos srs. A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias, segundo *clichés* da ex.ma sr.a D. Marianna Relvas, e dos srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

No seu genero é das melhores cousas que temos visto, e decerto deve ter grande aceitação do publico.

Vende-se por 1$000 réis.

Agradecemos ao sr. Cruz Coutinho a sua offerta.

Pereira Caldas — O muito erudito escriptor o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, de Braga, obsequiou-nos com mais duas das suas publicações. São:

—*Correspondencia chronologica dos dias dos mezes e dias da semana pelas lettras domicaes.*

—*Tabellas chronologicas para com as lettras dominicaes sabermos os dias da semana nos dias dos mezes.*

Estas publicações são mais um documento que dá o sr. Pereira Caldas dos seus variados conhecimentos.

Ao nosso amigo agradecemos a sua offerta, que muito apreciamos.

Circulo Camoniano — Ha dias, por occasião da recepção do primeiro fasciculo do *Circulo Camoniano*, de que é director o sr. Joaquim de Araujo, fizemos os devidos elogios a esta valiosa publicação.

Agora recebemos o 2.º fasciculo, que continua a ter egual merecimento.

Damos os parabens ao seu illustrado director.

Familias titulares e grandes de Portugal — Está publicada a caderneta 24 da *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal,* pelo fallecido commendador Albano da Silveira Pinto, e pelo sr. visconde de Sanches de Baena.

Comprehende as descripções dos titulares seguintes, illustrados com os respectivos brazões de armas:

Condes—Praia de Monforte—Praia da Victoria—Prado da Selva—Prince—Quinta das Cannas—Redinha—Redondo—Rendufle—Restello—Rezende.

Viscondes — Praia Grande de Macau—Proença a Velha—Proença Vieira—Queluz—Quinta d'Alegria—Quinta de S. Thomé—Real Agrado—Regoa—Reguengo—Rendufle—Reriz—Ribamar.

Barões — Prince — Proença a Velha—Provezende—Quinta do Ferro—Quintella—Ramalde—Ramalho—Reboredo—Recardães—Regaleira—Resgate—Retorta—Rezende.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora de Francisco Arthur da Silva, na rua dos Douradores, 72, Lisboa, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Tabella — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio de uma utilissima tabella, que vae no logar competente d'este periodico.

Cerco do Porto — Recebemos o fasciculo 11 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do conde de Basto, José Antonio de Oliveira Leite de Barros.

A epidemia em Vigo—A junta de saude, em vista dos telegrammas do medico sr. Henrique Maia serem de certo modo satisfactorios, resolveu que fossem suspensas as providencias provisorias mandadas executar a respeito de quarentenas, conservando, porém, ainda algum tempo o sr. Maia em Vigo, para continuar a informar sobre as phases da doença.

Vigo, 15 de Setembro, ás 12 h. e 5 m. da tarde.—Registram-se mais alguns casos de febres typhoides. No emtanto, a epidemia parece declinar.

Valença, 15 de Setembro, ás 9 h. e 55 m. da noute. — Informações recebidas hoje dizem que a epidemia em Vigo tende a diminuir.

Em Tuy, alem dos casos de febres typhoides a que já me referi, não tem havido outros.

Diz-se que as communicações com a Galliza serão amanhã restabelecidas.

Neste concelho o estado sanitario continua sem alteração.

A familia real—*Cascaes, 15, ás 7 h. da t.*—A familia real é aqui esperada quarta feira. Os aposentos no paço e cidadella estão promptos e guarnecidos com conforto e opulencia. Foram estabelecidos dois elevadores, um no interior e outro para o oceano.

Sua alteza o principe real chega a Lisboa terça feira de manhã; vem tambem com sua esposa para a cidadella.

A greve de Londres—Os trabalhadores e operarios acceitaram as condições geraes do convenio.

A greve terminou com inteira satisfação do cardeal Manning.

Este prelado, respondendo a uma commissão de operarios que foi manifestar-lhe a sua profunda gratidão, disse que não acceitava taes felicitações, visto que se limitára a cumprir os seus deveres para com os seus semelhantes e para com a patria.

Londres, 15.—Uma procissão de 50:000 trabalhadores das dokas e outros foi hoje a Hyde Parke, onde o sr. Burns felicitou os trabalhadores por ter acabado a greve, a qual teve entre outras consequencias o resultado feliz de fazer comprehender ao publico inglez que ha um limite á paciencia dos trabalhadores. O sr. Burns agradeceu ao «lord mayor» e ao cardeal Manning a sua dedicação para se conseguir chegar a um accordo.

ANNUNCIOS

ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO

00 ESTA REDACÇÃO está incumbida de comprar os n.os 3, 5 e 21 do *Archivo Bibliographico*, periodico que se publicou em Coimbra nos annos de 1877 e 1878.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

19 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do batalhão, ha de proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento de granadeiras de panno verde com guarnições de lã preta, conforme o modelo junto ao boletim da guarda fiscal, n.º 6, de 28 do mez findo, para as praças de pret d'infanteria, durante 1 anno, de panno preto para bonnets e guarnições, e bem assim da manufactura de jaquetas e dolmans do novo padrão para as praças de infanteria e cavallaria durante o mesmo periodo.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e por seu fiador e reconhecida por tabellião, no acto da arrematação.

As condições estão patentes na secretaria, todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Os depositos são de 40$000 réis para o fornecimento de granadeiras, de 20$000 réis para o de panno preto e de 30$000 réis para a manufactura de jaquetas e dolmans.

Quartel em Coimbra, 14 de Setembro de 1889.

Manoel d'Assumpção Rodrigues
1.º sargento servindo de secretario.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

18 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

Mudança de estabelecimento

17 ANTONIO NUNES DA COSTA & FERREIRA participam aos seus estimaveis freguezes que, do proximo S. Miguel em diante, mudam o seu estabelecimento de colchoaria do Arco d'Almedina para a rua de Quebra Costas, n.os 20 a 28, onde esperam continuar a merecer de seus freguezes todas as attenções, como até aqui tem merecido; tendo um completo sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, berços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto; grande variedade de colxões, enxergões, travesseiras e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios; executando com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, e responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

Preços sem competidor.

PHARMACIA

16 ARRENDA-SE uma por 40$000 réis annuaes e casas para habitação, no Curral de Ferreira do Zezere, competentemente preparada. Havendo quem compre, tambem se vende.

A quem convier, póde dirigir-se por carta a João Gonçalves Teixeira Beyão, por Ferreira do Zezere, Outeiro da Frazoeira.

Caixeiro e marçano

15 INNOCENCIA & SOBRINHO, tomam um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade, que dê abonações á sua conducta e saiba alguma cousa de escripturação commercial. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, ainda mesmo que seja superior a 100$000 ou 150$000 reis.

Toma-se tambem um rapaz para marçano, com alguma pratica ou sem ella, e que dê abonações.

PREVENÇÃO

14 UMA VELHOTA, provinciana-beirôa, riquinha, sem filhos e bem apparentada, que figura num recurso interposto, sem fundamento algum juridico, e simplesmente por giria, em acção de servidão por um irrisorio predio, cujo rendimento annual foi avaliado—como os autos mostram—**num vintem** (!!!!), foi nos proximos passados Julho e Agosto estar em Lisboa para—diz ella—sustentar e fazer valer o seu herdado capricho... E, no regresso da capital, veiu muito empertigada affirmar nas suas plurimas confidencias—segredo a todos—«que foi apresentada e recommendada pelos melhores trunfos.... E que tudo ficou arranjado *(sic)*, em seu favor!!!...»

Ella pensará que Lisboa é O.... H....?.... E que a sentença baseada em todos os fundamentos juridicos, mandada passar por el-rei o sr. D. Luiz I, fica para embrulhos, e serem embrulhados nella os apresentantes e apresentados?....

Setembro de 1889.

* * *

AO PUBLICO

13 JOSÉ DOS SANTOS PIRES, de Condeixa, faz constar ao publico que suspende a sua carreira diaria, que tinha estabelecido entre o Espinhal e o entroncamento de Alfarellos.

Continua, porém, a alugar carros para todo e qualquer ponto, e por preços commodos.

O escriptorio é em Condeixa, em casa de Antonio José da Cunha.

TABELLAS

De dias calculados a todos os preços, para pagamentos semanaes e quinzenaes aos artistas e jornaleiros de differentes construcções, fabricas, officinas, etc., por Guilherme Affialo, 3.ª edição

Adoptadas em todas as repartições publicas. Indispensaveis a todos os que tenham de fazer folhas de salarios.

Preço, 200 réis. Pelo correio, 210 réis. Livraria Portuense de Lopes & C.ª, Porto.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

10 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos na rua do Loureiro, 59. Trata-se na rua da Louça, 33.

6 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez pretende vender os seguintes bens, sitos na freguezia de Podentes, concelho de Penella:

1.º Umas casas de sobrado, loja e pateo no Espinhal.
2.º Terra na Revolta.
3.º Fazenda no Lameirão.
4.º Terra á Levada.
5.º Olival de S. Geraldo.
6.º Olival á Carvalheira.
7.º Olival ao Vidoeiro.
8.º Vinha da Ponte.
9.º Vinha á Ladeira.
10.º Vinha da Cova.
11.º Fazenda ao Valle Leitão.

E mais as seguintes propriedades sitas em Miranda do Corvo:

1.º Fazenda ao Chão da Presa.
2.º Fazenda Acenceira.
3.º Terra ao Junqueiro.
4.º Olival aos Valles da Retorta.
5.º Olival ás Ladeiras da Retorta.

A quem convier estas propriedades dirija as suas propostas ao escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma Companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, as ditas propriedades em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Lisboa e secretaria da Companhia, 13 de Agosto de 1889

O secretario,
Sebastião d'Almeida Trigoso.

ALTA NOVIDADE

5 UMA grande collecção do que ha de mais novidade em leques de papel, em setim branco e de côres, em preto liso e ramage, proprios para luto pesado e aliviado, principiando em todos os preços desde 30 réis até 2$000 réis, no estabelecimento das verdadeiras machinas da companhia *Singer*, para costureira, alfaiate e de braço para sapateiro.

Vendas a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro faz-se grande desconto. Rua do Visconde da Luz, 90 a 94, José Teixeira da Cunha, Coimbra.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

9 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

Fallencia de Forças

ANEMIA
CHLOROSE

DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO

o FERRO **BRAVAIS**

o FERRO **BRAVAIS**

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

3 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para alugar carroças para transportes de mercadorias, tanto para dentro da cidade, como para fóra.

Rua da Sophia, 175.

CORREIO LUSITANO

Publicação mensal, que trata do colleccionamento de sellos, assumptos litterarios e commerciaes. Assignatura annual 240 réis. Proprietarios Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa.

CANARIOS

1 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:388	COIMBRA — SABBADO 21 DE SETEMBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXVI

ANTONIO DA COSTA, O CACA

Sustentámos sempre o nosso posto neste periodico contra os assassinos e ladrões, principalmente d'esta provincia da Beira.

Nunca transigimos com os facinorosos, a qualquer partido que elles dissessem pertencer, porque para nós tal gente não tem partido politico.

Quer com o nome de *Observador*, quer com o de *Conimbricense* luctou este periodico, com egual firmeza, contra os caceteiros cabralistas, contra as auctoridades despoticas e arbitrarias, contra os moedeiros falsos, contra os jurados prevaricadores, contra os jogadores de jogos prohibidos, contra os ladrões, contra os assassinos, e em fim contra todos os protectores dos sicarios.

Estão ahi os **42 annos** d'este periodico para largamente o provar.

Se temos fulminado as atrocidades do governo de D. Miguel e seus satelites, tambem nunca deixámos de stygmatisar aquelles que, acobertando-se com o falso titulo de liberaes, se julgam com direito a praticar todos os crimes.

No *Conimbricense* de 28 de Março de 1871 publicámos um artigo, com o titulo de — *Assassinatos por motivos politicos.*

Ahi, depois de narrarmos algumas sanguinarias vinganças politicas praticadas em Coimbra, durante o governo de D. Miguel, descrevemos, censurando-os asperamente, diversos attentados, praticados nesta cidade, durante o governo liberal.

Narrámos e condemnámos os crimes commettidos em Coimbra, na tarde de segunda feira, 30 de Março de 1835, em seguida á noticia de haver fallecido em Lisboa no dia 28, o principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha.

Ahi stygmatisámos, com a maior indignação, o cobarde assassinio de Antonio Leite, antigo capitão das milicias de Coimbra e major dos voluntarios miguelistas de Penella, praticado no largo da Feira, em a noute de sabbado, 30 de Maio do mesmo anno de 1835; e o outro não menos cobarde assassinio de Raymundo Gomes da Silva, mais conhecido pelo *Raymundo da Theodora*, praticado na tarde de domingo immediato, 31 de Maio, na estrada da Volta das Calçadas, sendo conduzido preso de Condeixa para Coimbra.

Varios individuos, em que se incluiam alguns dos que tinham ajudado a praticar estas façanhas, irritaram-se muito contra nós, dizendo que com isso davamos gosto aos miguelistas.

Achavam-se, porém, muito enganados comnosco os taes censores.

Pois condemnando as atrocidades de D. Miguel, seu governo e seus sectarios, haviamos de applaudir aquellas que se praticassem em deshonra da liberdade?

Não queremos a liberdade para roubar e matar. Isso não é liberdade, mas despotismo.

Bem sabemos que os dois individuos assassinados em Coimbra e suas proximidades, nos dias 30 e 31 de Maio de 1835, haviam sido durante o governo de D. Miguel grandes perseguidores dos liberaes; mas não admittimos que cada um faça justiça por suas mãos.

A lei é que pune, e não o punhal ou o bacamarte. De se entender o contrario é que se viram por largos annos os medonhos crimes, que horrorisaram toda a Beira.

*

Entre os numerosos assassinos e ladrões em que tem abundado a provincia da Beira, um dos mais insignes foi o famoso Antonio da Costa, o *Caca*.

Era este salteador natural do Couto de Midões, e exercera primeiramente o officio de alfaiate.

Pertenceu a um batalhão de voluntarios de D. Miguel; mas acabada a guerra em 1834 teve artes de se ligar com o velho Manoel Brandão, pae da sucia Brandoal.

Foi o *Caca* socio nos roubos com Manoel Brandão; porém desavieram-se, por causa da partilha das presas; e entre *Caca* e Brandões rompeu guerra declarada.

Manoel Brandão espancou o *Caca*, e depois tratou de o assassinar, para o que lhe fez muitas esperas. Em uma d'ellas, com seu filho Roque Brandão, esteve a tiro de trabuco. Não obstante teve o *Caca* a fortuna de nem ser ferido pelo tiro de Manoel Brandão.

Foi, por isso, reunir-se o *Caca* aos celebres miguelistas Poetas, Crespos e outros, que andavam reunidos para resistir ás perseguições dos Brandões e seus socios.

Por fim a quadrilha passou a ser francamente de assassinos e salteadores, sob o commando do terrivel *Caca*.

Os numerosos e grandes crimes commettidos pelo *Caca* e sua quadrilha encheram de terror toda a Beira.

Ninguem se julgava seguro, nem em viagem, nem em sua propria casa. Ultimamente atacavam até de dia as povoações.

Possuimos uma carta muito curiosa, **escripta toda pelo proprio Caca**, datada de 2 de Maio de 1838, e por elle dirigida a um seu amigo de Ceiroco, freguezia de Fajão, hoje pertencente ao concelho da Pampilhosa.

Essa carta do *Caca* é a seguinte:

Sr. Manoel Jacob. — Muito estimarei que continue logrando perfeita saude, e toda a sua familia, a quem me recommendo.

Tem-me sido bem sensivel o não poder ahi ir, ou ter mandado, pois tenho andado com uma dôr de dentes bem terrivel. Hoje estou melhor, e Deus permitta continuar-me saude para poder ir continuando com a fadiga da presente estação.

Tenho tido sempre na lembrança que os meus amigos estejam desconfiados que eu me tenho esquecido d'elles; mas não é assim, porque quanto melhores forem as noticias, mais eu me devo acautelar, para em todo o tempo poder mostrar aos meus amigos, o quanto lhes sou obrigado, e fazer-lhes tudo aquillo que fôr de justiça e as minhas forças possam.

Estou certo que o meu amigo não duvida de mim, e que eu estou prompto para tudo o que estiver ao meu alcance; e em breve lhe mostrarei o que sou, tendo-lhe algum prestimo.

Muito me admira que o rev. sr. Manoel de Oliveira Cardoso de Figueiredo me pergunte para composição. Quando tive eu questões com elle? Nunca! Logo não deve elle suppor que eu sou seu inimigo, antes pelo contrario sou seu amigo, e brevemente lh'o mostrarei; e se não fosse ser tão credulo teria muitos amigos, e nada que temer; mas como elle assim o quiz, assim o tenha.

Agora comigo está elle bem, porque póde ter a certeza que só perseguirei aquelles que encontrar com as armas na mão, segundo as instrucções que tenho recebido, e não os que se conservarem pacificos em suas casas, porque trata-se de unir os portuguezes, e não de os pôr em diversidade.

Ora assim, que poderá temer de mim aquelle que eu julgue me não tem feito mal algum? Nada!

Logo eu julgo nestas circumstancias o dito rev. sr.; e mais ainda, quando elle me tenha causado mal o não heide perseguir; pois não tenho perseguido aquelles que me tem roubado as minhas fazendas, sem nenhum outro direito do que o do roubo; e por isso ainda os não matei, nem mandei, não obstante o terem-se-me offerecido bastantes para isso; mas a estes respondo que não quero, e que sempre heide ir vivendo; e com aquella supplica que Jesus Christo fez na cruz a seu Eterno Pae: — «Meu Pae, perdoae-lhes, que não sabem o que fazem.»

Pois o mesmo digo a respeito de uns e de outros, e taes são e serão sempre os meus sentimentos.

Ora emfim se eu prestar para alguma cousa ao dito sr., que não tenha receio de me procurar, porque assim conhecerá quem eu sou.

Eu bem sei que julgam que eu sou uma fera; mas d'isso tenho dado poucas provas, antes pelo contrario tenho parecido mais cordeiro do que lobo; e d'isto não me arrependo, e nesta certeza póde o meu amigo ficar.

Do mundo direi sempre alguma cousa ao meu amigo, para que esteja de cautela, e é que se espera que por todo este mez haja mudança de governo.

Na Guarda entrou uma força miguelista; houve muita morte de parte a parte, e os miguelistas aprisionaram muitos chavecos e 15 soldados de cavallaria.

O combate foi no terreiro de S. Francisco, que é bastante grande e bem plano; por isso a força miguelista parece-me consideravel para aprisionar os cavallarias. Emfim brevemente apparecerei nesses sitios com a cara descoberta. Se escapar póde o meu amigo dispôr do meu prestimo.

Recommende-me ao ill.mo sr. Manoel Cardoso; e a todos os seus filhos, filhas, sobrinhos e visinhos, e em uma palavra a todo esse povo de Ceiroco.

O portador dirá de boca o favor que eu lhes peço, e espero que os meus amigos o façam.

São 2 de Maio de 1838.

Seu amigo obrigadissimo,
Antonio.

Tomem nota os nossos leitores nas repetidas referencias, que na sua carta fazia o *Caca* ao padre Manoel de Oliveira Cardoso de Figueiredo, e das seguranças que lhe dava.

Como ellas foram cumpridas terão occasião de ver na espantosa morte que o *Caca* e sua quadrilha lhe deram, 2 annos depois, só com a differença de um dia, em 3 de Maio de 1840.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CORREIO

São repetidas as reclamações de numeros do *Conimbricense* que ultimamente temos recebido.

Grande numero dos nossos assignantes fazem collecção especial dos numeros em que temos publicado os artigos, com o titulo — *Os assassinos da Beira.* Estamos com frequencia a receber queixas de falta de numeros, ao que temos promptamente satisfeito.

Agora, porém, dá-se um facto muito digno de extranheza.

Na quarta feira recebemos queixa do nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, de não haver recebido os numeros do *Conimbricense*, em que se deviam ter publicado os artigos XX, XXI e XXII de — *Os assassinos da Beira.*

Immediatamente lhe fizemos nova remessa, e para maior certeza fomos nós que subscriptámos esses numeros.

Pois de nada isso valeu. Hontem recebemos queixa do sr. Soriano de novamente não haver recebido esses exemplares do *Conimbricense!*

Para ver se podiamos conseguir que chegasse o nosso periodico á mão do sr. Soriano quizemos *registar* no correio esses numeros, que remettemos pela *terceira vez*; mas o sr. director do correio preferiu dirigil-os por officio ao sr. conselheiro, administrador geral dos cor-

reios, não só para directamente os fazer entregar ao seu destinatario, mas para proceder ás necessarias investigações acerca d'este extravio.

Não nos queixâmos de ninguem directamente, porque não sabemos de quem é a culpa. Registámos apenas o facto.

A proposito diremos que muitos amigos nossos tem instado para publicarmos em livro os artigos — *Os assassassinos da Beira* — pois que os numeros do *Conimbricense* se dispersam e extraviam com facilidade; em quanto que o livro, todos facilmente o podiam conservar.

Confessâmos que por ora não estamos resolvidos a isso; para nos não sujeitarmos a fazer a publicação e a receita não cubrir a despeza.

E não dizemos isto por termos sido demasiado infelizes com o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — que publicámos em 1868.

Fizemos de despeza com o livro a avultada quantia de 521$675 réis; e recebemos dos exemplares que vendemos a quantia de 866$775 réis.

Ainda assim o saldo a favor da quantia de 345$100 réis está bem longe de compensar o immenso trabalho de investigação, que tivemos para a publicação d'esse livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMINHO DE FERRO

Repetem-se todos os dias os desastres no caminho de ferro.

Não ha vigilancia, e não se trata de providenciar para que o material esteja nas condições devidas.

Os poderes publicos e a companhia dos caminhos de ferro do norte só acordarão quando houver um desastre medonho, em que fiquem mortos grande numero de passageiros.

No estado em que estão as cousas, quem entrar no caminho de ferro precisa de fazer testamento!

Como isto vae!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

10 e 24 de Setembro de 1831

No dia 10 de Setembro de 1831 foram fuziladas no Campo de Ourique, proximo de Lisboa, 18 praças do regimento de infanteria 4; e no dia 24 do mesmo mez foram mais fuziladas 21; fazendo o total de 39 fuzilados!

Assim era necessario para saciar a sede de sangue do governo miguelista!

Alguns dos desditosos militares estrebuchavam no chão, depois de receberem as descargas; e por isso eram-lhes disparados tiros á queima roupa, quando perto d'elles marchava a força que recebera ordem de os fuzilar!

Horroroso espectaculo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Do nosso velho amigo e constante liberal, o sr. bacharel Mathias da Costa Pereira Duarte, de Buarcos, antigo assignante do *Conimbricense*, ainda do tempo em que elle tinha o titulo de *Observador*, e tão dedicado ao nosso periodico, que apezar de infelizmente estar cego, manda fazer a leitura d'elle, recebemos a seguinte carta:

Meu bom amigo e sr. Martins de Carvalho. — Tenho ouvido ler duas cartas d'um verdadeiro patriota e eminente liberal, a pedir ao meu bom amigo a sua valiosa iniciativa, para se levantar um monumento ao inexcedivel liberal e patriota, o grande estadista e arrojado ministro, Joaquim Antonio de Aguiar, que conhecendo a fundo as ordens chamadas religiosas, corajosamente as destruiu para nunca mais se levantarem, assegurando assim o systema liberal na sua tão querida patria.

Associo-me com todas as minhas forças de verdadeiro patriota e liberal, que me prézo ser, para que o illustrado redactor do *Conimbricense* tome a peito tão alto pensamento, para o qual todos os verdadeiros liberaes gostosamente hão de concorrer, por gratidão.

Conte o meu bom amigo com o meu pequeno obolo para se pagar uma divida de gratidão a quem a liberdade muito deve.

Estou certo que empenhando-se o illustrado redactor do *Conimbricense*, para que tão grande obra se leve a effeito, ha de sem duvida conseguir o seu nobre fim; ha de por certo encontrar grandes difficuldades, que todas hão de ser vencidas, pela actividade e força de vontade, do grande patriota Martins de Carvalho.

Continuo a ser com a mais subida estima seu do coração.

Amigo velho e muito obrigado,

Buarcos, 16 de Setembro de 1889.

Por meu primo Mathias da Costa Pereira Duarte — *José d'Abreu Guerra.*

Nesta carta dá o nosso prezado amigo o sr. bacharel Mathias da Costa Pereira Duarte mais um documento das suas profundas convicções liberaes.

O sr. Pereira Duarte é dos da velha guarda, d'aquelles que soffreram a tyrannia do governo de D. Miguel, e por isso sabe bem avaliar o alcance da medida audaciosa do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar, com a extincção das famigeradas ordens religiosas, apoio formidavel do fanatismo e do absolutismo.

Agradecemos ao nosso bom amigo o seu offerecimento, proprio de um verdadeiro liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA GOODOLPHIM

Quem diz Costa Goodolphim diz o nome de um dos cidadãos mais dedicados ao principio associativo.

Em 1876 fez a importante publicação do livro — *A Associação. Historia e desenvolvimento das associações portuguezas.*

Esta obra é fructo de investigações perseverantes; e ainda hoje carece de a consultar quem quizer tratar assumptos relativos ás nossas associações.

Grande numero de publicações no mesmo sentido tem feito no jornalismo o sr. Costa Goodolphim.

Agora fez o illustrado escriptor a publicação de um novo livro, com o titulo de — *A previdencia.*

Ahi trata das associações de soccorro mutuo, cooperativas, caixas de pensões e reformas, e caixas economicas.

Reconhece o seu auctor que se hoje as instituições de previdencia tendem a modificar ou dirimir os institutos de caridade, tambem no futuro outras formas sociaes terão de combater ou alterar aquellas que se apresentem como um futuro das classes trabalhadoras.

Em quanto, porém, todos os individuos da sociedade não poderem viver das instituições de previdencia, ou, posteriormente, de outras organisações, é claro que todas tem de co-existir, e que a sua missão não finda rapidamente.

O sr. Costa Goodolphim lançou mão para o seu estudo de numerosos dados estatisticos, economicos e historicos.

O novo livro de esclarecido escriptor é muito apreciavel, e com elle prestou mais um bom serviço, incutindo nas classes populares o amor pelas associações, que de muito proveito lhes podem ser.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TENTUGAL

(Conclusão)

Como constante defensor dos interesses do povo, e filho de Tentugal, temo-nos incessantemente dedicado aos seus interesses, aos mais justos e sagrados interesses d'esta villa, bem digna de melhor sorte.

Para este fim teve a benevolencia de pôr á nossa disposição as columnas do seu muito lido jornal, o sr. redactor, que com o seu vasto talento, e habilissima penna de escriptor publico, á formosa cidade de Coimbra relevantissimos serviços tem prestado.

Por mais de uma vez nas columnas d'este muito lido jornal temos chamado a attenção do sr. governador civil, para o deploravel estado da Misericordia e hospital d'esta villa; mas s. ex.ª não tem dado ás nossas correspondencias a importancia que ellas merecem, affirmando nos que não largaremos o assumpto, até que cada um cumpra com os seus deveres, determinando outro tanto aos seus subordinados.

A Misericordia ameaça ruinas e o hospital carece de reparos, tanto interior como exteriormente.

Para estas obras de primeira necessidade têem os rendimentos sido gastos por compadres e afilhados, em preços exorbitantes de medicamentos, fornecidos ao hospital; para o qual por mais de uma vez temos indicado a necessidade de uma syndicancia ás contas da Misericordia d'esta villa; como se procedesse a exame aos preços dos medicamentos do mesmo hospital; mas tanto da parte da auctoridade superior, como do administrador do concelho, este importante assumpto tem sido completamente lançado ao abandono.

Não podemos de fórma alguma concordar que os interesses de uma corporação de beneficencia sejam constantemente prejudicados, pela falta de vontade e energia das auctoridades, que deixam de attender ás mais justas reclamações, em favor d'uma corporação de beneficencia; cujo zelo e boa administração se traduzem pelo fornecimento de medicamentos por preços excessivamente elevados, contra o disposto na tabella annexa ao decreto de 4 d'Agosto de 1887; para ser recusado o fornecimento dos mesmos medicamentos, por preço inferior ao acima citado, e isto em prejuizo de uma casa de beneficencia publica; em logar de ser uma corporação de tolos caprichos; onde são prejudicados os interesses da Santa Casa da Misericordia.

Portanto esperamos que s. ex.ª o sr. governador civil determinará a syndicancia a que nos referimos; bem como o exame ao livro do hospital, por peritos perfeitamente imparciaes e rigorosos.

Dissemos em uma das nossas correspondencias que para interesse dos estabelecimentos d'esta villa e propriamente interesse de todos os lavradores d'esta freguezia e circumvisinhas, era de grande conveniencia que a camara municipal obrigasse todos os lavradores, para que no dia 19 de cada mez apresentassem na feira todo o gado vaccum, pelo menos por algumas horas, porque podendo realisar aqui compras e vendas, senão fosse na primeira feira pelo menos com o decorrer d'alguns mezes, evitariam assim de irem a longas distancias, sem muitas vezes se realisarem nenhumas especies de transacções; o que podiam effectuar aqui, sendo importante melhoramento com que todos muito tinham a lucrar.

Consta que o camarista de Tentugal, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, vae ser condecorado com o habito da Conceição; por ter obtido com a sua eloquencia e famosos discursos que a camara de Montemór mandasse collocar no centro d'esta villa um poço aberto por todos os lados, onde são lançados toda a ordem de detrictos; sendo por isso mais um fóco de infecção, do que propriamente um poço d'agua para usos ordinarios.

Os habitantes de Tentugal reconhecidos por tão importantes serviços, prestados a esta villa, encommendaram para Bolho a cantaria, tencionando erigir duas estatuas: uma representando o presidente da camara municipal do concelho de Montemór e deputado do circulo, outra representando o camarista de Tentugal.

Na primeira, ao fundo, em lettras maiusculas, tem a seguinte dedicatoria: — *Aqui só eu quero, posso e mando* — e apontando para Tentugal diz: — *Eis os serviços prestados a esta villa.*

Na segunda, representando o camarista diz: — *A patria que me serem de berço — Eis os serviços que lhe prestei, servindo-me do direito torto e do torto direito, conseguindo os meus fins.*

Na realidade, como os habitantes de Tentugal se haviam de lembrar de reconhecer tão importantes serviços, parece incrivel!!

Pela publicação d'estas linhas muito agradecidos lhe ficâmos e temos a honra de nos assignar

De v., etc.,

Tentugal, 12 de Setembro de 1889.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Eleição geral de deputados — O *Diario do Governo* publica o seguinte decreto:

«Tendo de proceder-se á eleição geral de deputados ás côrtes para a nova legislatura que deve principiar no dia 2 de Janeiro de 1890: hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º — É fixado o domingo 13 do proximo futuro mez de Outubro para a reunião das commissões de recenseamento eleitoral, a fim de darem cumprimento ao disposto nos artt.os 12.º, 13.º, 14.º e 15.º do decreto de 30 de Setembro de 1852.

Art. 2.º — São convocadas as assembleias eleitoraes do reino para o dia 20 do referido mez de Outubro, a fim de elegerem os deputados, na conformidade do art. 1.º da carta de lei de 21 de Maio de 1884 e do mappa annexo á mesma lei.

Art. 3.º — Os actos eleitoraes e de apuramento serão praticados nos prazos e pela fórma prescripta na citada lei de 21 de Maio, decreto de 30 de Setembro de 1853, e carta de lei de 23 de Novembro de 1859.

Art. 4.º — Os governadores das provincias ultramarinas, logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições nos de suas jurisdicções, conforme o mappa annexo á lei de 8 de Maio de 1878, nas epochas e prazos que forem compativeis com as distancias e meios de communicação.

Art. 5.º — De egual faculdade usarão os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes, quando deixem de receber communicação do presente decreto a tempo de poderem ser praticados os actos eleitoraes nas epochas no mesmo decreto designados.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino e o ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar assim o tinham entendido e façam executar. Paço de Cintra, em 13 de Setembro de 1889. — REI. — *José Luciano de Castro — Frederico Ressano Garcia.*»

Pedido de demissão — Diz-se que os srs. Pedro Ignacio Lopes e Julio Monteiro, director da exploração e chefe de movimento das linhas da companhia real, pediram as suas demissões.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Os portuguezes na região do Nyassa, por Jayme Batalha Reis, da sociedade de geographia de Lisboa. (Artigo publicado no «Scholish Geographical Magazine», de Maio de* 1889

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1889.»

— «*Politica portugueza na Africa. Memoria historica e politica.*

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1889.»

— «*Archivo dos Açores. Publicação periodica destinada a vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.* — X volume. N.º 58.

«Ponta Delgada — Typographia do *Archivo dos Açores.*»

— «*Diccionario antigo e moderno, por Pedro Augusto Ferreira, abbade de Miragaya e bacharel formado em Theologia.* — Fasciculo n.º 233.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — Largo de Camões, 5 e 6.»

Sinistro na linha ferrea do norte — Diz o *Correio da Noite*, de quinta feira, o seguinte:

Realmente é mais que censuravel e criminoso, o desleixo que vae nas linhas da companhia real.

Todos os dias peripecias, devidas quasi sempre á escacez ou má qualidade do pessoal, e por conseguinte á incuria da administração, sem que os acontecimentos de um dia sirvam de lição para prevêr os do dia seguinte e para remediar as faltas a que elles são devidos.

Parece que se estava á espera de uma catastrophe, se é que, por essa inqualificavel incuria, se lhe não estava a preparar o ensejo.

Ella ahi está. E se, felizmente, não deu ainda morte, já as maldições de uns poucos de feridos devem acordar os remorsos da administração, tão surda ás admoestações de toda a imprensa, como ás prescripções do dever, embora a sua incuria e o seu desleixo esteja pondo em imminente risco dezenas ou centenas de vidas dos passageiros, que transitam pelas suas linhas.

Para boa comprehensão da maneira por que se deu o sinistro temos de consignar uma explicação prévia:

Abateu ante-hontem, como noticiámos, uma viga de ferro do pontilhão de Cogominhos, á saida do tunel de Caxarias. Para evitar trasbordo de passageiros, a machina que rebocava qualquer comboio passava para o couce do trem no desvio mais proximo da ponte, e sem a machina entrar na ponte, empurrava o comboio por esta adiante até que uma machina collocada do lado opposto o podesse engatar e seguir com elle.

Com esta manobra, muito sensata e pratica, se fosse bem executada, poupava-se muito tempo e muito incommodo aos passageiros.

Vamos agora ao facto.

O rapido que hontem á noute vinha do Porto, fez a manobra da mudança da machina e approximou-se do pontilhão dos Cogominhos. Eram 10 horas e 20 minutos.

O machinista, antes de fazer entrar o comboio no pontilhão, verificou se havia o signal da linha desempedida, e vendo uma luz branca, signal de que podia avançar, avançou.

Um minuto depois produzia-se um violento choque.

Era o comboio que atravessava a ponte, impellido pela machina, que tinha abalroado com o *tender* da machina, que estava do lado opposto para o rebocar, mas collocada de forma que o *tender* obstruia a linha por onde o comboio entrava!

Com o choque, a machina que estava parada foi projectada a mais de 100 metros pela linha adiante.

O comboio rapido compunha-se de 4 carruagens de 1.ª, 2 de 2.ª e um toilette-cama, e um *fourgon.*

Com o contra-choque o comboio recuou, ficando quasi todos os carros muito damnificados e grande numero de passageiros mais ou menos feridos e contusos.

Por uma grande felicidade o comboio não descarrilou, por que se isso tivesse succedido naquelle local, teriamos agora muitas victimas a lamentar.

Agora as causas do sinistro.

Do lado de cá da ponte ha um desvio, onde a machina estava postada á espera do comboio que tinha de rebocar. Deviam estar machina e *tender* dentro do desvio, para deixar completamente livre a linha, por onde o comboio tinha de avançar. Mas não estava. O *tender* ficára parte sobre o desvio e parte sobre a linha, obstruindo-a.

E ninguem olhou para isso!

O guarda da ponte estava a dormir e não fez signal algum!

E a luz branca que o machinista do *rapido* viu, e que tomou (como devia tomar) por signal de linha desempedida, era o pharol branco da machina, que a posição obliqua do *tender* deixava a descoberto.

Ainda não nos chegaram pormenores detalhados ácerca do numero e gravidade dos ferimentos.

Já, infelizmente, porém, sabemos dos seguintes:

— Jacintho Franco, agente-fiscal do governo, que vinha no comboio: uma grande brecha na cabeça e uma contusão em um joelho.

— João Maria Bravo, passageiro muito contuso.

— Um medico hespanhol, de que ainda não podemos saber o nome, e vinha da Galliza para tomar no Entroncamento o comboio de Madrid, muitas contusões.

— Um magistrado francez de que tambem não podémos obter o nome, e que vinha do Porto tambem com destino a Madrid, muito contuso, sendo uma das contusões sobre a espinha dorsal que se considera muito grave.

— E mais seis passageiros com contusões e ferimentos de importancia; além de outros com contusões e feridas leves.

Depois do sinistro, o comboio e passageiros estiveram parados no local do choque durante sete horas!

Os soccorros só lá chegaram quasi cinco horas depois do desastre!!

Eram 7,45 da manhã quando o comboio chegou á estação de Santa Apolonia.

Como já acima dissemos, a causa da môr parte dos incidentes e sinistros que se tem dado nas linhas da companhia é a escacez e impericia do pessoal.

Vae-se ahi por essas estações todas e apenas se vêem ao lado do chefe (quando o chefe não entra tambem na conta) uns rapaselhos de 16 ou 18 annos, que não sabem absolutamente o que hão de fazer.

São praticantes, que, ou trabalham de graça, á espera de collocação, ou ganham uma bagatella, a pretexto de praticar. E, em quanto elles praticam, a companhia vae fazendo economia, á custa das cabeças e vidas dos passageiros.

Sabemos que a fiscalisação do governo já tem representado contra isso; e a companhia tem sido admoestada. Não faz caso, porém, das recommendações que lhe tem sido feitas.

Pois é preciso que o faça. Acabe-se por uma vez com as contemplações e já que a companhia é remissa, use-se para com ella do rigor que as leis facultam e que o dever exige.

Poder-se-hia fechar os olhos ás irregularidades das horas e á porcaria do material, que o desleixo ou a miseria da companhia traz ahi na circulação; mas desde que esse desleixo e essa miseria chegam a pôr em imminente risco a segurança e a vida dos passageiros, não ha contemplações possiveis. Essas contemplações constituiriam uma connivencia nos desastres que se vierem a produzir.

O facto que se acaba de dar já é bastante desastroso para que se exijam as responsabilidades a quem as tem e para que se tomem energicas providencias, a fim de que se não repitam outros, tanto ou ainda mais graves do que estes.

E estamos certos de que o digno ministro das obras publicas fará, sem demora, tudo o que o seu alto criterio e a sua muita energia lhe aconselharem em caso tão grave e tão melindroso.

As febres de Vigo — *Vianna do Castello*, 10, tarde — Hontem foram atacados em Vigo mais 4 militares, sendo restabelecidos 9. Obitos um. Ficaram no hospital 7. Os paisanos atacados são 4. Obitos 3. O tempo refrescou bastante naquella cidade. A epidemia tem diminuido.

As greves de Londres — Diz o *Imparcial*, de Lisboa:

Os carregadores que não tomaram parte na grève e que não abandonaram ainda o trabalho foram accommettidos hontem nas dockas pelos antigos grevistas.

O resultado da contenda foi que muitos d'aquelles declarassem que não voltavam ao trabalho.

Naturalmente as sympathias da opinião publica são a favor dos aggredidos e não dos aggressores, que com estas violencias, quebram o accordo combinado com as companhias.

Entre Hespanha e Marrocos — De Barcellona, em 17:

Vão partir para a Andaluzia algumas baterias da artilheria de montanha, na previsão de factos graves que podem occorrer entre a Hespanha e o imperio marroquino.

Madrid, 18. — O governador de Ceuta pediu reforços de tropas e munições, em consequencia da agitação que lavra nas kabildas do Riff. O ministro dos negocios estrangeiros deve chegar hoje a Madrid, ás 10 horas da noite. Suppõe-se que dirigirá immediatamente uma energica reclamação ao governo de Marrocos.

Madrid, 19. — O conselho de ministros entende que o incidente de Alhucemas não occasionará conflicto, e que Marrocos dará satisfação; se porém não succeder assim, o governo está disposto a proceder energicamente, exigindo a satisfação devida á honra nacional.

As reclamações feitas em Tanger comprehendem a liberdade dos sete hespanhoes que foram levados captivos pelos mouros, indemnisação dos prejuizos, castigo dos criminosos e desaggravo da bandeira hespanhola.

O governo mandou já reforçar as guarnições das tropas fronteiras de Marrocos.

O ministro da guerra conta em caso de necessidade mobilisar 20:000 homens e chamar outros 20:000 ás reservas.

A esquadra hespanhola composta do couraçado *Pelayo*, e dos cruzadores *Castilla*, *Navarra* e *Ida de Luzon*, deve chegar a Tanger no proximo sabbado, a fim de apoiar, se fôr necessario, as reclamações do ministro de Hespanha.

O attentado contra a vida do sr. Crispi — Diz os *Debates* que começam a receber-se pormenores sobre o attentado contra a vida do presidente do conselho de ministros na Italia.

A pedra que feriu o sr. Crispi pesa 640 grammas, e tem 15 centimetros de comprimento. As arestas são muito agudas.

A segunda pedra não foi encontrada, mas o traço ficou bem visivel na portinhola da carruagem.

Apenas se sentiu ferido, o sr. Crispi levantou-se para proteger com o corpo sua filha, gritando: «Prendam-no! estou ferido.»

Um padre muito robusto, chamado Saverio Massari, que passava nesse instante, ajudou os lacaios a prenderem o criminoso, que não oppoz resistencia.

A esposa do sr. Crispi e sua mãe seguiam a curta distancia, num landau, a victoria que transportava o presidente do conselho e sua filha.

O sr. Crispi agradeceu muito commovido os serviços prestados pelo padre que prendeu o auctor do attentado.

Caporali declara que não conhecia o sr. Crispi; nega que tivesse esperado o ministro nas proximidades da sua villa, diz ter concebido, apenas uma hora antes, o projecto de ferir o mais feliz dos homens, elle o mais desgraçado.

Encontraram-se em casa de Caporali objectos usados, alguns romances sentimentaes e cartas endereçadas a Sabina, noiva e amante d'elle.

O criminoso mostra-se tranquillo.

Foi transferido para a prisão. Declarou não ter procedido sob instigação de alguem. Diz-se republicano, mas accrescentou que não pertence a nenhuma sociedade politica.

É um simples doido.

Se quizesse matar Crispi certamente não recorria á pedra. Obedeceu ao impulso d'uma allucinação de momento.

A agitação eleitoral em França — *Paris*, 18. — O sr. Constans trabalha actualmente 16 horas por dia no ministerio do interior.

Como todos os ministeriaes considera segura a victoria do governo.

A agitação eleitoral não tomou por emquanto a tensão que em outras eleições tem attingido.

Paris, 18. — Foi publicado um novo manifesto de Boulanger, no qual este de novo excita os seus amigos para que luctem com energia e coragem.

O general declara que mantem o programma de Tours.

Produziu pouca impressão este novo manifesto.

A saude d'el-rei — Informa o *Correio da Noite* que cada vez é mais lisonjeiro o estado de sua magestade.

Hontem recebeu as visitas dos srs. presidente do conselho, ministro dos estrangeiros e de muitas outras pessoas, conversando muito e muito alegremente. As dores abandonaram-o completamente.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

EDITAL

19 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz saber, em virtude do disposto no art. 23.º das Instrucções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887, que se acha patente na sua secretaria por espaço de 15 dias, a contar de 19 de Setembro corrente, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, o lançamento do imposto directo d'este municipio, para o anno de 1890, sobre os rendimentos em que não incidem as contribuições directas do Estado, predial, industrial, e renda de casas e sumptuaria; e que dentro d'este prazo poderão os contribuintes, que se julgarem lesados, apresentar as suas reclamações, escriptas, segundo a disposição do art. 23.º das referidas instrucções, podendo ter por objecto:

1.º — Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º — Inexactidão na designação ou indevida inclusão ou exclusão das bases para calculo da percentagem;

3.º — Erro na percentagem, ou calculo da importancia da collecta;

4.º — Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações serão decididas dentro de 8 dias depois de terminado o prazo da sua apresentação; e das decisões cabe recurso para o tribunal administrativo, nos termos do art. 25.º das citadas instrucções.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 19 de Setembro de 1889.

O presidente da camara,

Luiz da Costa e Almeida.

18 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos na rua do Loureiro, 59. Trata-se na rua da Louça, 33.

ARRENDAMENTO

17 NA quinta feira, 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, os predios administrados pela mesma Universidade.

AVISO

16 CHEGA a Coimbra no dia 15 de Outubro, a fim de percorrer a cidade e seus arrabaldes, José Pedro da Cruz Leiria.

Constando ao proprietario do bem conhecido e acreditado **Bazar Catholico**, sito na rua da Escola Polytechnica, n.º 26 e 28, que alguns dos seus ex-agentes se servem do seu nome para enganar o publico, comprando objectos por muito menos do que esta casa costuma pagar, avisa por este meio todas as pessoas, tanto da provincia, como de Lisboa, que, ha 3 annos não tem agentes em terra alguma de Portugal, e por isso, devem todos os negocios ser tratados unicamente com o dono do estabelecimento, José Pedro da Cruz Leiria.

Compra e recebe á commissão, para vender nos seus leilões mensaes os seguintes objectos: — Louça da India e do Japão, porcellanas antigas e sem defeitos, colchas bordadas a matiz ou a prata, rendas tecidas e bordadas a côres ou prata, velludos lavrados, pannos de arraz, tapetes de altar antigos, espingardas, pistolas, figuras de barro, madeira ou marfim, copos e garrafas de vidro, douradas ou lapidadas, cadeiras com costas e assentos de couro, bufetes, contadores, leitos (catres), arcas de pau santo com ornamento em relevo, livros antigos, armaduras de ferro, espadas antigas, quadros pintados a oleo em madeira, lona ou cobre, leques antigos, fatos antigos, tanto de homem como de senhora, capellas-oratorios, presepios, reliquias, caixas de rapé com pinturas nos tampos, figuras e relogios de bronze antigos, objectos esmaltados em ouro, prata ou cobre, brincos, collares e broches com pedras finas ou falsas, finalmente tudo que pareça ter sido feito ha mais de 100 annos.

Tambem se compra, pagando por mais do seu valor ou peso: — Moedas de ouro, prata e cobre, sellos antigos de todas as nações.

Convencido como está o dono do **Bazar Catholico**, que é o unico que paga melhor os objectos antigos, e para evitar os continuos logros, resolveu publicar este annuncio, a fim de prevenir que é elle mesmo quem vae realisar as compras. As pessoas que quizerem vender alguns dos objectos que se annunciam devem mandar para Lisboa por escripto, mencionando os objectos que desejam vender, o nome da pessoa e a terra onde o proprietario do **Bazar Catholico** se deve dirigir.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

15 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 52, (casa do Corvo)

COIMBRA

Mudança de estabelecimento

14 ANTONIO NUNES DA COSTA & FERREIRA participam aos seus estimaveis freguezes que, do proximo S. Miguel em diante, mudam o seu estabelecimento de colchoaria do Arco d'Almedina para a rua de Quebra Costas, n.os 20 a 28, onde esperam continuar a merecer de seus freguezes todas as attenções, como até aqui tem merecido; tendo um completo sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, berços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto; grande variedade de colxões, enxergões, travesseiras e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios; executando com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, e responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

Preços sem competidor.

AGRADECIMENTO

13 JOAQUIM GOMES FERREIRA DE CARVALHO, e sua mulher e filhos, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes o seu pezar e os acompanharam em sua cruciante dôr, por occasião do fallecimento de sua muito querida e chorada filha, Sophia Gomes Ferreira, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protestar a todos a sua indelevel gratidão, especialisando neste agradecimento a irmandade do SS. de Santa Cruz de acompanhar á sua ultima morada.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os involucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

Direcção Geral de Agricultura

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

(Districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria)

Séde em Coimbra

11 CONVINDO ter-se conhecimento, com a precisa antecipação, das quantidades e variedades de videiras americanas, requisitadas no proximo anno agricola, a fim de que os pedidos possam ser inteiramente satisfeitos, são convidados todos os viticultores d'esta Região a enviar ás suas requisições ao abaixo assignado até ao dia 15 de Outubro de 1889.

Nestas requisições deverá declarar-se, não só a quantidade exacta de barbados, bacellos, ou estacas para viveiro, referida a cada casta americana, como tambem a situação da propriedade, e a residencia do viticultor.

4.ª Região Agronomica, em Coimbra, 10 de Setembro de 1889.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Brandão.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

10 ESTÁ em distribuição o 11.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES! Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde) DOM MAGUELONNE, Prior. 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884. AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS. INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

• Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 184-186, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Berjeyre, rua do Ouro, 103, 1.º

5:000$000 RÉIS

8 UMA casa da provincia, a pequena distancia de Coimbra, precisa de 5:000$000 reis, por um juro modico. A pessoa que os quizer emprestar fica com o seu dinheiro bem garantido, com boas hypothecas

Quem quizer abonar a dita quantia dirija-se a esta redacção, que nella se diz quem é o pretendente.

7 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para alugar carroças para transportes de mercadorias, tanto para dentro da cidade, como para fóra.

Rua da Sophia, 175.

CORREIO LUSITANO

Publicação mensal, que trata do colleccionamento de sellos, assumptos litterarios e commerciaes. Assignatura annual 240 reis. Proprietarios Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa.

Caixeiro e marçano

5 INNOCENCIA & SOBRINHO, tomam um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade, que dê abonações á sua conducta e saiba alguma cousa de escripturação commercial. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, ainda mesmo que seja superior a 100$000 ou 150$000 réis.

Toma-se tambem um rapaz para marçano, com alguma pratica ou sem ella, e que dê abonações

ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO

4 ESTA REDACÇÃO está incumbida de comprar os n.os 5 e 21 do *Archivo Bibliographico*, periodico que se publicou em Coimbra nos annos de 1877 e 1878.

ARRENDA-SE

3 UMA casa mobilada com todos os utensilios e um jardim para recreio, num dos melhores locaes da cidade.

Para informações

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—51

COIMBRA

ALTA NOVIDADE

2 UMA grande collecção do que ha de mais novidade em leques de papel, em setim branco e de côres, em preto liso e ramage, proprios para luto pesado e aliviado, principiando em todos os preços desde 30 réis até 2$000 reis, no estabelecimento das verdadeiras machinas da companhia *Singer*, para costureira, alfaiate e de braço para sapateiro.

Vendas a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro faz-se grande desconto. Rua do Visconde da Luz, 90 a 94, José Teixeira da Cunha, Coimbra.

VINHO BI-DIGESTIVO DE CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE, DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:389	COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXVII

ANTONIO DA COSTA, O CACA

A quadrilha dos Brandões dizia-se do partido liberal; e a quadrilha do *Caca* dizia-se do partido miguelista. E comtudo nem uns nem outros eram liberaes, ou miguelistas; eram simplesmente grandes salteadores e assassinos, que se encobriam com a capa de partidarios para mais facilmente roubar e satisfazer os seus odios pessoaes.

Pela sua parte os Brandões subdividiram-se em duas quadrilhas, dizendo-se uma pertencer ao partido setembrista e outra ao partido cabralista; sendo a moralidade de uns e outros a mesma — isto é, nenhuma.

A principal culpa tinham-na, porém, os governos, as auctoridades e os partidos politicos, que apoiavam essas quadrilhas, porque assim lhes fazia conta. E d'ahi vinha a força que os salteadores adquiriam, julgando-se auctorisados a praticar todos os crimes, por mais espantosos que fossem.

•

De 1837 a 1838, por occasião de uma tentativa de revolta miguelista incendiaram os Brandões muitas casas de miguelistas, e entre estas uma no Casal do Porto da Balsa, freguezia de Fajão, pertencente a D. Josepha Gomes das Neves, irmã do fallecido desembargador José Acursio das Neves; outras no logar das Means; e outra no logar do Vidual de Cima, pertencente ao padre Manoel Fernandes Branco — todas no antigo concelho de Fajão.

D'estes incendios, que eram sempre acompanhados de roubos, o mais escandaloso foi o do Porto da Balsa, já por ser praticado *na presença do proprio juiz de direito da comarca de Arganil*, José Thomaz Pereira de Almeida, já pela grande riqueza, que em parte foi roubada, e em parte foi destruida pelo fogo.

Nesta casa estavam refugiados dois miguelistas, Alexandre de Figueiredo e Bernardino de Figueiredo, naturaes de Nogueira do Cravo, e sobrinhos do celebre miguelista Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso d'Almeida, que foi secretario da Universidade durante o governo de D. Miguel; os quaes se dizia que fabricavam cartuxame para a projectada revolta; cartuxame que effectivamente se encontrou escondido em um giestal, no Porto da Balsa.

No Vidual de Cima quizeram tambem incendiar a casa de José Joaquim de Figueiredo (o qual ainda hoje é vivo) filho da dita D. Josepha; attentado que não levaram a effeito, porque Bento Nunes Cardoso, parente e visinho d'aquelle, e irmão do infeliz cura de Fajão, Manoel de Oliveira Cardoso de Figueiredo, que veiu a ser assassinado pelo *Caca*, como se vae ver, offereceu á quadrilha dos Brandões a quantia de 200$000 réis para que não incendiassem a casa.

A muitos miguelistas extorquiram dinheiro, sob o pretexto de haverem entrado em projectos de revolta; como aconteceu a Francisco Caetano das Neves e Castro, da villa da Pampilhosa, o qual foi obrigado a dar-lhes 1:000$000 réis, para pouparem as casas d'elle e seus parentes. E ainda lhe fizeram nova extorsão, contra o que haviam promettido.

O salteador Manoel Brandão, com a força do chamado *batalhão nacional de Midões*, que não era senão uma infame *quadrilha de ladrões*, assaltou e roubou as casas do prior do Ervedal, que depois de pertencer ao districto da Guarda, passou a pertencer ao districto de Coimbra; e a casa do prior de Guardão, no districto de Vizeu.

Apezar da indifferença com que em geral o governo via praticar estes attentados na Beira, d'esta vez o ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches, para salvar as apparencias entendeu dever expedir as seguintes portarias:

«Constando neste ministerio que na madrugada de 13 do corrente, um destacamento de 60 homens do batalhão nacional de Midões, e da companhia de Covas, requisitado pelo juiz substituto do concelho do Ervedal, entrára com violencia na casa do parocho d'aquella villa; e não tendo até agora sido officialmente communicado ao governo tão escandaloso facto, com manifesta transgressão da circular de 13 d'este mez: manda a rainha, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que o administrador geral de Coimbra dê, á volta do correio, a razão de semelhante omissão; e informe, com a possivel brevidade, sobre a existencia, e circumstancias do mencionado acontecimento, e motivos que lhe deram logar; declarando se os administradores dos concelhos do Ervedal e Midões cumpriram exactamente, neste caso, com o seu dever, de dar a parte competente á administração geral, e ao poder judiciario, para se proceder por meio d'elle contra os criminosos, ou se porventura houve da parte d'aquellas auctoridades omissão, ou culpa, para serem, na conformidade das leis, severamente punidas. Palacio das Necessidades, em 29 de Janeiro de 1838. — *Julio Gomes da Silva Sanches.*»

«Constando a sua magestade a rainha, que no dia 13 de Dezembro ultimo entraram 14 homens armados na freguezia de Guardão, levando á sua frente Manoel Brandão, de Midões, e que dirigindo-se a casa do respectivo parocho, com pretexto de obter d'elle indemnisações das perdas e damnos soffridos pelo dito Brandão, no tempo da usurpação, se apoderaram da casa do parocho, que poude d'ella evadir-se, e alli se conservaram grande parte do dia com sentinellas á porta, constrangendo os familiares a aprompatarem-lhes almoço e jantar, e entregarem-lhes as chaves da adega e celleiro, d'onde tiraram o que lhes aprouve; e sendo necessario que um facto por tal modo offensivo das leis e da ordem social seja severamente punido: manda a mesma augusta senhora, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que o administrador geral interino de Vizeu, em cujo districto está situada a mencionada freguezia, tomando desde logo as providencias necessarias para alli assegurar a tranquillidade publica, alterada por aquelle successo, proceda ás mais activas e escrupulosas averiguações sobre elle, e as transmitta á competente auctoridade judicial, para obrar na conformidade das leis ácerca d'aquelle crime, e de outros que se dizem praticados pelo mesmo individuo, e pelos seus agentes; dando de tudo parte a este ministerio para se fazer auxiliar com força armada a acção do poder judicial contra os delinquentes, se assim fôr necessario. Palacio das Necessidades, em 30 de Janeiro de 1838. — *Julio Gomes da Silva Sanches.*»

Tudo isto não era, porem, senão fogo de vistas, porque os sicarios continuaram a roubar e a matar á sua vontade.

•

Até aqui temos visto o que fazia a quadrilha dos Brandões, que se chamava liberal. Agora vamos ver o que fazia a quadrilha do *Caca*, que se chamava miguelista.

O padre Manoel de Oliveira Cardoso de Figueiredo, parocho da freguezia de Fajão, era primo do bem conhecido e insigne latinista, professor no lyceu d'esta cidade, padre Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

Pelos seus sentimentos liberaes e obediencia á auctoridade superior do bispado, classificada de intrusa pelos miguelistas, era mal visto pelos padres miguelistas e scismaticos do concelho de Fajão. D'elles se queixava o padre Manoel de Oliveira Cardoso de Figueiredo, por lhe não reconhecerem a auctoridade.

Um d'esses padres, que não reconheciam o poder do governador do bispado, o dr. José Manoel de Lemos, e portanto o do parocho de Fajão, chegou ao arrojo de celebrar um baptisado na egreja de Fajão, sem haver pedido licença ao parocho, e arrombando o armario, onde estavam os santos oleos!

Com receio de ser assassinado pela quadrilha do *Caca*, o parocho deixou de ir dar pela paschoa, as costumadas boas festas aos povos mais distantes da freguezia.

Um facto, na apparencia insignificante, veiu apressar a morte, encommendada, do parocho de Fajão.

Correu a falsa noticia de que havia sido morto o *Caca*, e foi dada essa noticia ao referido parocho, por José Francisco Adelino, das Relvas, da mesma freguezia.

O padre Manoel d'Oliveira Cardoso de Figueiredo, que por esse motivo se achava livre do sicario, de que tanto receava, imprudentemente gratificou o informador com a quantia de 480 réis.

Soube o *Caca* d'esse facto; e resolveu por isso abreviar a execução da morte encommendada do parocho de Fajão, o que effectuou de uma forma verdadeiramente atroz.

Na madrugada de domingo, 3 de Maio de 1840, foram despertados os habitantes de Fajão pela detonação de muitos tiros de bacamarte.

Era o famigerado assassino e salteador, Antonio da Costa, o *Caca*, e a sua quadrilha, que assassinavam aquelle sacerdote inoffensivo.

Haviam principiado por o trazerem descalço, de rua em rua, em procura de dinheiro, que elle pedia a alguns de seus parochianos, para offerecer áquella horda de assassinos e ladrões, a fim de que lhe poupassem a vida.

Nem esse dinheiro, porém, nem o que roubaram em um estanco, bastou para satisfazer a avidez dos infames bandidos.

Ainda alguns visinhos do parocho lhes promettiam mais dinheiro, que iriam pedir a uma povoação proxima; mas os malvados, ou porque temiam a luz do dia e os parochianos de fóra, que se vinham aproximando para ouvir a missa; ou porque queriam receber o preço do nefando attentado, deram-se pressa a immolar a victima.

Á sua chegada á villa de Fajão ainda os scelerados mostraram alguma timidez; porque tendo-se abrigado da chuva em um pateo, como o dono da casa, acordando com o estrepito que faziam, gritasse, retiraram-se até á distancia de um tiro de bala; mas depois, havendo cobrado animo e tomado todas as avenidas da villa, levaram ao cabo o crime, que lhes havia sido por miguelistas encommendado.

E dizemos encommendado, porque assim o qualificou a opinião publica, e porque os sicarios, momentos antes de assassinarem o parocho, quando arrastavam pelas ruas a infeliz victima, lhe perguntavam: — *Que mal te fazia F. e F.?*

A tanto chegou a ferocidade dos assassinos, que cortaram as orelhas ao infeliz parocho, e as mostravam ás pessoas que encontravam no seu regresso, assim como áquellas que se dizia lhes haviam encommendado aquelle barbaro assassinio!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

O nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, accusando a recepção dos exemplares do *Conimbricense*, que lhe faltaram, diz-nos o seguinte:

Meu prezado amigo e sr. — Recebi hontem os numeros que lhe pedi do seu excellente jornal, os quaes lhe agradeço pelo muito desejo que tenho em possuir a collecção completa dos seus artigos contra os assassinos da Beira, a saber os Brandões, os Marçaes, e outros que taes.

Esta collecção de artigos é um padrão de gloria para o meu amigo, porque quando todos tremiam dos assassinos, o meu amigo manifestou contra elles uma coragem superior a todo o elogio, não havendo dinheiro, nem ameaças que o levassem a moderar o seu rancor contra taes malvados.

Eu enthusiasmado por este facto, do meu lar domestico lhe envio um apertado abraço de parabens, louvando-o pelo seu amor da verdade, da moral e da justiça.

Aceite esta minha franca declaração, de que poderá fazer uso, quando bem lhe aprouver.

Seu dedicado amigo e obrigado

Lisboa, 19 de Setembro de 1889.

Simão José da Luz.

As palavras animadoras do respeitavel ancião, do distincto e austero historiador, do antigo soldado defensor da causa da liberdade, o nosso prezado amigo, sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, são para nós um verdadeiro diploma.

As amarguras da vida, e até não poucas vezes as mais graves injustiças, são bem compensadas pela apreciação valiosa de um tão benemerito e auctorisado cidadão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA INDUSTRIAL

No dia 30 do corrente termina a matricula da escola industrial nesta cidade.

São lisonjeiras as noticias que temos em relação ao numero dos já matriculados.

Renovâmos as nossas instancias aos mancebos, para que não deixem de frequentar esta escóla, que para todos pode ser utilissima.

Da parte dos paes, e em geral dos chefes de familia está muito, concorrendo para que os seus subordinados se vão matricular.

Nós confiâmos que a frequencia seja de tal ordem, que nos dê direito a reclamar a construcção do grandioso edificio, que está promettido, e que se projecta realisar no bairro novo de Santa Cruz.

A pouca ou muita frequencia este anno é que vae decidir a sorte da definitiva escola industrial d'esta cidade.

Tenham isso todos muito em vista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola central de instrucção primaria

Fallámos ha dias ácerca dos embaraços que tem havido para a realisação do grande melhoramento para Coimbra, qual é a construcção de um amplo edificio, em o novo bairro de Santa Cruz, nas condições requeridas para com toda a commodidade ahi se estabelecerem as escolas de instrucção primaria d'esta cidade, de ambos os sexos.

Seria ocioso querer mostrar as incalculaveis vantagens que d'essa obra podem provir á instrucção do povo.

Brevemente havemos de tratar novamente d'este assumpto, que é da mais alta importancia, e o qual não largaremos de mão.

Em todo o caso não podemos deixar de dizer que não temos perdido as esperanças de que se resolvam todas as difficuldades.

A camara municipal está com a melhor vontade da obra se effectuar. O governo tambem tem manifestado bons desejos.

Restam as juntas de parochia. Esperâmos que os illustrados membros d'essas corporações façam tudo o que estiver da sua parte para que esta cidade tenha uma escola central de instrucção primaria.

É geral o desejo de que haja em Coimbra essa escola; e por isso grande responsabilidade recairia sobre as corporações que não fizessem tudo o que estivesse ao seu alcance para ella se levar a effeito.

A infancia, que frequentar essa escola, de certo abençoará todos os que houverem concorrido para se lhe facilitar a instrucção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço no caminho de ferro

No dia 31 de Agosto ultimo foi entregue na estação de Aveiro, pelo sr. Joaquim Rodrigues de Faria, a quantia de 249$000 réis, para ser entregue em Coimbra ao sr. Luiz Theotonio de Figueiredo.

Esta quantia, porém, ainda até hoje não foi entregue ao seu destinatario, apezar de já por duas vezes a haver reclamado ao chefe do trafego em Lisboa.

Com promessas de averiguações assim se tem ido adiando a resolução d'este grave objecto; e no entanto o sr. Luiz Theotonio de Figueiredo está sem o seu dinheiro.

Ora se estes furtos, ou extravios se dão na expedição de dinheiro, onde deve haver toda a vigilancia, vejam o que acontecerá com as mercadorias!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 6 de Setembro de 1889

Presentes á sessão os vogaes Magalhães Ferraz e Castanheira de Frias.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director dos hospicio, a respeito dos requerimentos de Libania Rosa, casada, da freguezia da Sé Cathedral, e de Mabilia de Jesus, solteira, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu sollicitar do sr. administrador dos hospitaes da Universidade uma relação por concelhos (com excepção dos de Coimbra e Montemór-o-Velho), dos doentes pobres que foram tratados naquelle estabelecimento, desde Outubro de 1888 até Junho de 1889, a fim d'esta commissão mandar incluir nos respectivos orçamentos municipaes as quotas com que as camaras devem contribuir para aquellas despezas, nos termos do decreto de 22 de Julho de 1870.

Sessão de 10 de Setembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu que fosse ouvido o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Anna Geada, solteira, de Villa Pouca de Sernache, pedindo subsidio de lactação.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 7 do corrente, mostrando o saldo de réis 1:122$724.

Correspondencia de Lisboa

Corre que em consequencia do mau estado de saude de sua magestade, que não lhe permitte por emquanto occupar-se da governação activa do estado, será nomeado regente do reino sua alteza real o principe D. Carlos.

É com bastante difficuldade que el-rei tem assistido a algumas reuniões officiaes no paço e á assignatura. Nesta ultima so poude assignar alguns decretos.

El-rei precisa de muito descanço para tratar da sua saude, e portanto não é para estranhar que D. Carlos assuma em breves dias a regencia do reino.

— Está destinado o dia de domingo, 20 de Outubro, para as eleições geraes. A eleição da camara municipal de Lisboa, que devia ser nesse dia, é transferida para 3 de Novembro.

Ha geral desejo de dar á camara municipal um cheque este anno, pelo bem com que ella tem tratado os interesses dos municipes.

Ainda haverá quem reeleja similhante camara, que tanto tem abusado da paciencia dos pacificos habitantes da capital? Não o creio.

— Terá lido nos jornaes o lamentavel desastre occorrido no Tejo, na tarde de domingo 15. Escusado portanto é referil-o e avivar a memoria d'este doloroso e triste acontecimento, que enlutou umas poucas de familias. Foram seis as victimas; tres cadaveres já appareceram; faltam outros tres: os das duas creanças e de Joaquim Leitão. Dizem que Leitão era bom nadador e ainda ha quem mostre a esperança que elle se houvesse salvo em algum navio. Em breve todos teremos o desengano, porque o seu cadaver hade apparecer em algum sitio da costa maritima, ou será arrojado pelo oceano nalguma paragem longiqua.

Os funeraes de Thomaz de Oliveira, irmão do sr. governador civil, de Olympio Ferreira e seu primo José Botelho Pimentel, foram muito concorridos. O do primeiro sahiu de Cascaes, chegou á egreja de Santa Catharina ás 9 da manhã do dia 17, onde fizeram os officios funebres, e seguiu ás 4 horas para o cemiterio occidental.

O dos outros dois sahiu da ermida das Dores, em Belem, e seguiu para o cemiterio oriental.

O acompanhamento era de cerca de 120 trens.

A cidade está consternadissima e não se falla noutra cousa.

Bom seria que a camara municipal de Lisboa perpetuasse este luctuoso acontecimento por meio d'um mausoléu, onde fossem recolhidos juntamente os restos mortaes dos infelizes naufragos.

Estou certo que as familias dos fallecidos não se opporiam a essa idea que iria perpetuar no marmore funebre este singular naufragio.

— A repartição de estatistica geral, á qual tenho a honra de pertencer, acaba de obter na exposição universal de Paris uma medalha de ouro pelos seus trabalhos estatisticos. Em 1873 a mesma repartição obteve a medalha de cobre, dada pela exposição universal de Vienna d'Austria; e em 1888 a medalha de prata conferida pelo real instituto de commercio e geographia de Berlim.

Não me consta que até hoje repartição alguma do estado tenha obtido tantas e tão honrosas recompensas, sendo todavia de justiça que especialisemos o conselho geral das alfandegas, que pelos seus excellentes trabalhos estatisticos, tambem acaba de obter a medalha de ouro pela dita exposição.

— Acha-se muito doente o sr. commissario geral de policia, Christovão de Moraes Sarmento.

— Está se construindo um novo theatro. É situado na rua da Alegria, onde em tempo funccionou o velho barracão e que foi condemnado pela vistoria que se lhe fez depois do incendio do theatro do Porto.

O theatro, que é todo de madeira e ferro, e fica muito elegante, abre para o começo de Novembro.

Para a Trindade vae a actriz Pepa, que alli faz a sua estreia com a peça o *Barba Azul*. Lucinda do Carmo, que estava na Trindade, vae para o theatro da rua dos Condes, onde se estreia com a *Cigarra*. Lucinda Simões vae fazer epocha no theatro do Principe Real com o *Demi-monde*. Julgo que a Carmen, que tem uma bella voz, tambem alli foi escripturada.

Para o Colyseu vem a companhia de Henrique Diaz, que, nos dizem, traz artistas de muita novidade.

Para o theatro da Avenida dizem-nos que vem uma companhia franceza.

Eis as novidades theatraes do proximo inverno.

— O *Jornal do Commercio* diz que o dr. Ferraz de Macedo *descobriu* um remedio, que parece infallivel, para a cura da hydrophobia, e conta como *elle obteve conhecimento* d'essa receita, que era segredo da viuva de Anacleto da Silva, familia residente na aldeia de Rio Fundeiro, concelho de Ferreira do Zezere.

Se o tal remedio *é infallivel*, adeus dr. Pasteur e as suas inoculações.... Mas, a proposito. Como é que um medico vae, por artimanhas ou blandicias arrancar um segredo d'um curativo qualquer a uma pobre viuva e — com a sua auctoridade medica — apropriar-se d'esse segredo e pôl-o em pratica preconisando, as suas excellencias e virtudes therapeuticas? Não será isto uma extorsão inqualificavel?

Pois o remedio terá mais virtudes na mão do sr. Ferraz de Macedo do que na da viuva de Anacleto da Silva.

Se esse segredo é com effeito um prodigio no curativo da hydrophobia, a sua possuidora em outro qualquer paiz do mundo estaria a estas horas elevada á admiração das multidões, como benemerita da humanidade, e o seu cofre estaria cheio de ouro!

Fica isso para o dr. Ferraz de Macedo que ainda não vae tarde.

A sciencia conquista, mas não rouba.

— Mais um desastre nas linhas do caminho de ferro da companhia real. Elles succedem-se com frequencia e o *Dia* dá uma trepa na companhia, no seu artigo editorial de quinta feira, que é a sova mais bem applicada que temos visto.

Foi o caso que na noite de quarta feira se deu um choque entre o comboio n.º 4, rapido, que vinha do Porto, e uma machina, que se achava destinada a tomar esse comboio e que trazia a locomotiva. O desastre deu-se na ponte do Cogominho, ás 10 horas e 21 minutos da noite, ficando bastante feridos cinco passageiros, entre elles o sr. Franco, fiscal do governo, que soffreu entre outras contusões um grave ferimento no joelho. Entretanto quem deve superintender todo o importante serviço dos caminhos de ferro, o sr. Pedro Ignacio Lopes, anda no estrangeiro a divertir-se...

Bem vae ella!...

A causa do choque foi ter a machina de reserva uma luz branca, signal *de que a via estava livre*, e o guarda da ponte encarregado dos signaes ter adormecido.

Eis como estes empregados cuidam do seu serviço e da segurança de centenas de passageiros que lhes está entregue!...

— Uma acção heroica. Na quinta feira uma rapariga estava em cima d'umas vigas, na praia da Ribeira Nova, lavando a sua canastra de peixe. Nisto volta-se a taboa e a rapariga cahe ao rio. Estava labutando com a agua e quasi a afogar-se, quando um seu irmão, rapazito de 10 annos, se deitou á agua para lhe accudir. Como não soubessem nadar iam ambos perecer afogados, quando uma mulher, que por acaso alli chegou, vendo o imminente perigo em que estavam as duas creanças se lançou ao rio e conseguiu salval-as. Não contente com isso

aquella mulher de nobilissimo coração levou as creanças para sua casa na rua da Esperança, vestiu-as com roupas enxutas e deu-lhes de almoçar, e em seguida levou-as á mãe, que mora na calçada dos Barbadinhos, a Santa Apolonia!

Esta animosa e benemerita mulher é uma heroina, que merece ser recompensada com a medalha de philantropia.

Recompensar a virtude, o merito dos serviços, é o dever d'uma grande nação.

— *P. S.* — Appareceram hoje de manhã mais dois cadaveres das victimas do naufragio da canôa *Amelia Maia*. Foi o do pequeno Alvaro Ferreira, que appareceu na praia da Feitoria, e o do Leitão, que appareceu á tona d'agua, em frente de Paço d'Arcos, pelas 6 horas da tarde.

O cadaver da creança foi conduzido para a egreja de Oeiras, devendo ser o enterro ámanhã, domingo. O do Leitão veiu para a egreja de S. Nicolau, devendo verificar-se na segunda feira o funeral.

Falta pois o cadaver do filhinho de José Thomaz de Oliveira, para fechar esta horrivel tragedia maritima.

Lisboa, 21 de Setembro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco — A festa commemorativa da batalha do Bussaco realisou-se este anno no dia 22 do corrente. Foi esta romaria uma das mais concorridas que alli tem havido, e apezar da grande agglomeração de povo notou-se o maior socego.

De manhã celebrou-se a missa cantada com sermão. Ao levantar a Deus houve uma salva de artilheria. De tarde, ao encerrar-se o Santissimo Sacramento, depois da ladainha, houve outra salva.

Assistiu á festividade o sr. general Joaquim da Costa Cascaes, o illustre patriota por cujos esforços foi erigido o monumento da batalha e a cuja iniciativa se deve a celebração da festividade annual que a commemora.

Foi orador o reverendo padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, que muito agradou ao auditorio, notando-se no seu discurso muitos trechos de bom colorido, principalmente quando exaltou o valor e patriotismo dos nossos soldados que em 1810 alli se cobriram de gloria.

A musica de capella foi habilmente regida pelo nosso patricio Manoel José Brandão.

O destacamento do 23, que estava no Bussaco, foi por esta occasião augmentado com 16 praças, e de Lisboa veiu uma força de artilheria 4 para as salvas, que foram disparadas na grande esplanada onde está o obelisco.

Premio Olympio Nicolau Ruy Fernandes — Vimos o diploma, que vae ser conferido ao alumno da aula nocturna da Associação dos Artistas d'esta cidade — Antonio Augusto da Silva — o qual, no ultimo exame elementar se tornou digno d'este premio, estabelecido pelo sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Esse diploma, devido á penna d'este nosso amigo e patricio e distincto calligrapho, constitue um precioso objecto d'arte, onde se mostra admiravelmente a perfeição e nitidez calligraphica, o que só é proprio dos mestres que, como o sr. Luiz Adelino, tem sabido conquistar a sympathia e creditos de toda a imprensa e publico em geral.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de pae incognito e Rosa Carvalho, de Bruscos, de 8 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 17.

Ruben, filho do bacharel Ruben d'Almeida Araujo Pinto e D. Angelina Beatriz de Loureiro Araujo Pinto, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de pleuresia aguda, no dia 20.

Theresa de Jesus, filha de Antonio Gonçalves da Silva e Rita Rosa, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 20.

José, filho de José Carlos Ferreira e Felicidade da Conceição, de S. Paulo (Brazil), de 2 e meio annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 21.

Anna Emilia dos Santos, filiação ignora-se, de Lagares, de 60 annos. Falleceu de pneumonia chronica, no dia 21.

Alfredo, filho de pae incognito e Augusta da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio 15:138.

O cruzabico. Loxia curvirostra. Lin. — O nosso amigo e das andorinhas nos diz, com este titulo, o seguinte:

É sem duvida um lindo passaro de arribação este de que vou fallar. Os machos adultos teem a cabeça, pescoço, dorso, e rabadilha de côr amarella cinzenta; azas e cauda anegradas; garganta, peito e flancos de côr vermelha e amarella. O bico é forte e alongado, as mandibulas cruzam uma sobre outra. As femeas são mais escuras e esverdeadas.

Estes passaros que no tamanho pouco excedem o nosso pardal, nutrem-se principalmente de pinhões; e como teem o bico em forma de torquez, quebram as pinhas com facilidade.

Costumam elles crear no norte nas regiões mais frias; com a singularidade de ser durante o inverno que se occupam na creação. Não tenho noticia de haver outra ave que menos receie a aproximação do homem; tem succedido agarral-as com a mão no acto de extrahirem das pinhas os pinhões.

A arribação d'estes passaros não é regular todos os annos. Recordo-me de ter visto grande numero em 1837 pousados em carvalhos, e partindo os bugalhos para tirarem as larvas de moscas que se criam dentro d'elles. D'então para cá, sómente este anno os tenho visto a quebrarem as sementes dos cedros de palma.

Quando pela primeira vez os mettem em gaiolas parecem estar a ellas habituados; porém, ou por a comida que lhes dão ou por outra qualquer causa, elles morrem dentro de poucos dias.

Tem ido alguns para o museu.

Amigo dos seus amigos e das andorinhas.

Luciano Cordeiro — Acabamos de receber o livro — *Serões Manuelinos — I — A senhora duqueza* — pelo muito illustrado escriptor o sr. Luciano Cordeiro.

Ainda o não podemos ler, e por isso limitâmo-nos a agradecer ao sr. Luciano Cordeiro o exemplar com que nos brindou.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Historia do cerco do Porto — Recebemos o fasciculo 12 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato de Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, 2.º conde de Amarante e 1.º marquez de Chaves.

Revista dos Tribunaes — O muito acreditado periodico do Porto a *Revista dos Tribunaes* entrou no 8.º anno da sua publicação.

Damos os parabens ao collega.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento.* — Volume VI — N.º 2 — Abril — 1889.»

— «*Bibliographia Universal antiga e moderna — Vastricouard — A sereia* — Volume I. «Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Os esplendores da fé. Accordo perfeito da revelação e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal o Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.º 6.

«Porto — Antonio Dourado, editor.»

Desgraça — Dizem do Porto, que na tarde de sabbado, o empregado da companhia das aguas, José Falcão, dispunha-se a fechar a torneira do cano, que corre na entrada da rua do Heroismo; porém, ao penetrar no subterraneo foi repentinamente asphyxiado por um fortissimo cheiro a gaz, proveniente de ruptura de outro cano que alli passa proximo do primeiro.

Desceram em soccorro de Falcão os pedreiros Joaquim Manoel Moreira e Manoel Pereira, que por sua vez cahiram tambem asphyxiados sobre o primeiro.

Por ultimo, João Moura, tambem pedreiro, desceu, e a custo conseguiu tirar os tres: Falcão estava morto, Moreira ferido levemente no rosto e Pereira muito suffocado.

Estes dois receberam curativo no hospital, e o cadaver do Falcão foi removido para a casa mortuaria do cemiterio do Prado do Repouso.

Eleições em França — *Paris*, 22 — Em Montmartre o general Boulanger teve 7:810 votos contra o sr. Joffrin, possibilista, candidato do partido operario, que teve 5:507 e o sr. Jorge Thiebaud 444.

Os resultados conhecidos noutras circumscripções annunciam empates. Siegfried foi eleito no Havre. Ha sete empates em Paris em oito resultados conhecidos. Defronte dos escriptorios do jornal a *Presse*, onde os transparentes annunciavam a eleição do general Boulanger, houve gritos de — Viva Boulanger! — a que responderam muitos assobios.

A policia e os guardas a cavallo carregaram sobre a multidão, effectuando varias prisões.

Paris, 22 — Até agora as unicas eleições definitivas no departamento do Sena são as dos srs. Henrique Brisson, republicano radical, Boulanger e Laguerre, Farcy e Revest, boulangistas todos tres. Nas outras 33 circumscripções tem de se proceder a novas eleições.

O sr. Méline, republicano, presidente da camara, foi reeleito em Remiremont. O sr. Rouvier, republicano, ministro da fazenda, foi eleito por Grasse (Alpes Maritimos).

O sr. Luciano Millevoye, boulangista, foi eleito por Amiens, contra o sr. Goblet, republicano radical.

O sr. Florens, republicano, ficou eleito por Embrun (Altos Alpes); o conde de Greffulhe, revisionista, por Melun (Sena e Marne); e o sr. Dautresme, republicano, pela segunda circumscripção de Rouen (Sena inferior).

Paris, 23. — São conhecidos 180 resultados: 77 republicanos eleitos, 36 opposicionistas, e 67 empates. Segundo as cifras dadas pela perfeitura do Sena, a eleição de Montmartre dá o empate. A perfeitura conta 2:494 listas nullas.

Paris, 23. — Ás 3 horas e meia da manhã eram conhecidos 392 resultados: 158 republicanos, 89 opposicionistas e 145 empates.

Spuller foi eleito por Beaune; Léon Say por Pau; Picot, revisionista, foi eleito nos Vosges contra Jules Ferry; Déroulede foi eleito por Angoulême; Clémenceau empatou no Var, e Constans empatou no alto Garonne.

Paris, 23. — A Agencia Havas publica os resultados officiaes seguintes: 340 resultados definitivos, dos quaes 217 republicanos e 153 opposicionistas.

Ha 166 empates, dos quaes 127 favoraveis aos republicanos e 39 aos contrarios.

Aos 217 republicanos conhecidos podem ajuntar-se 10 deputados pelas colonias, dos quaes a eleição está certa, o que dá á nova camara um total de 354 republicanos se se lhe acrescentarem os 127 empates favoraveis á republica.

Ás 6 horas da manhã faltavam ainda por conhecer 40 circumscripções para se ter o resultado completo do dia de hontem.

ALLEMANHA

Estabelecimento para jovens catholicos, dos srs. professores Fritzmann & Filho, em Bensheim, no ducado de Hesse, fundado em 1857. Instrucção individual. Allemão, francez e escripturação commercial. Saudavel clima. Entrada em toda a epocha. Referencias de primeira ordem. (Escolares podem seguir os cursos do lyceu).

A insufficiencia do **Ferro** no sangue tem por consequencia a cachexia e o enfraquecimento geral e predispõe a todas as doenças epidemicas. O meio certo para evitar este perigoso estado é tomar regularmente o **Ferro Bravais** que passa logo para o sangue sem causar perturbação.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ARRENDAR

21 ARRENDAM-SE duas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

ARREMATAÇÃO DE CEMITERIO

20 TENDO a junta de parochia da freguezia de Santa Clara feito arrematação da construcção do cemiterio d'esta freguezia, em 15 do corrente, e tendo faltado o seu arrematante para assignar o termo de responsabilidade, resolveu esta junta tomar conta do deposito que o mesmo tenha feito, e fazer nova arrematação no dia 13 de Outubro proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões.

Os licitantes deverão apresentar neste acto a quantia de 18$000 réis, e as mais condições acham-se patentes em casa do presidente d'esta junta.

Coimbra, 24 de Setembro de 1889.

João Francisco de Brito.

Agradecimento

19 OS ABAIXO ASSIGNADOS, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, veem por este meio tornar bem publico o seu eterno agradecimento a todas as pessoas que, durante a doença e funeral de seu sempre chorado marido e pae, Bento José da Fonseca, lhes prestaram seus serviços, pedindo desculpa de qualquer falta involuntario, que pelo seu estado de constrangimento, commettessem.

Coimbra, 23 de Setembro de 1889.

Maria da Pureza Fonseca.
Maria Isabel da Fonseca Mattos.
Amelia Augusta da Fonseca.
Emilia Augusta da Fonseca.
José Augusto da Fonseca.
João Augusto da Fonseca.
Adelino Augusto da Fonseca.
Alberto Carlos da Fonseca.
Alfredo Augusto da Fonseca.

Caixeiro e marçano

18 INNOCENCIA & SOBRINHO, tomam um caixeiro com boa pratica de mercearia nesta cidade, que dê abonações á sua conducta e saiba alguma cousa de escripturação commercial. Dá-se-lhe o ordenado que merecer, ainda mesmo que seja superior a 100$000 ou 150$000 réis.

Toma-se tambem um rapaz para marçano, com alguma pratica ou sem ella, e que dê abonações.

Direcção Geral de Agricultura

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

(Districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria)

Séde em Coimbra

17 CONVINDO ter-se conhecimento, com a precisa antecipação, das quantidades e variedades de videiras americanas, requisitadas no proximo anno agricola, a fim de que os pedidos possam ser inteiramente satisfeitos, são convidados todos os viticultores d'esta Região a enviar as suas requisições ao abaixo assignado até ao dia 15 de Outubro de 1889.

Nestas requisições deverá declarar-se, não só a quantidade exacta de barbados, bacellos, ou estacas para viveiro, referida a cada casta americana, como tambem a situação da propriedade, e a residencia do viticultor.

4.ª Região Agronomica, em Coimbra, 10 de Setembro de 1889.

O agronomo chefe,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

5:000$000 RÉIS

16 UMA casa da provincia, a pequena distancia de Coimbra, precisa de 5:000$000 réis, por um juro modico. A pessoa que os quizer emprestar fica com o seu dinheiro bem garantido, com boas hypothecas.

Quem quizer abonar a dita quantia dirija-se a esta redacção, que nella se diz quem é o pretendente.

EDITAL

Joaquim José d'Andrade e Silva, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e inspector de instrucção primaria na 3.ª circumscripção escolar, por Sua Magestade Fidelissima, a quem Deus guarde, etc.

15 FAÇO saber que, por espaço de trinta dias, a contar de 27 do corrente, se recebem na secretaria d'esta inspecção, rua do Corvo, n.º 7, em todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, os requerimentos dos aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario, quer elementar, quer complementar, os quaes devem ser instruidos com os documentos seguintes.

1.º Certidão que prove terem pelo menos 18 annos completos de edade e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes passados pela camara municipal e administrador do concelho ou concelhos onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.º Certificado do registo criminal relativo á epocha dos exames;

4.º Certidão do facultativo pela qual mostrem que não têem defeito physico e que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado;

5.º Documento de terem pago na recebedoria da séde da circumscripção a propina do exame, que será de 3$000 réis e 6 por cento d'addicionaes para todos os candidatos.

Os aspirantes podem juntar a estes documentos quaesquer outros que comprovem as suas habilitações litterarias, e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos acima exigidos, serão devidamente sellados e reconhecidos.

O pretendente deverá declarar no requerimento se se propõe obter diploma para o ensino primario *elementar* ou *complementar*, e se, aspirando ao diploma para o ensino *elementar*, pretende tambem examinar-se nalgumas das disciplinas mencionadas no art. 21.º da carta de lei de 11 de Junho de 1880.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio senão na circumscripção onde houver residido os ultimos 8 mezes, nem será admittido a exame o que no mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, no de passagem ou de sahida de qualquer escóla normal.

Os exames serão feitos pelos programmas annexos ao regulamento de 28 de Julho de 1881, e começarão no dia e hora que fôr annunciado por edital nos mesmos jornaes em que o presente é publicado, na séde d'esta circumscripção escolar, e darão as suas provas primeiramente os aspirantes ao 1.º grau, do sexo masculino, e em seguida os do sexo feminino, passando-se depois aos do 2.º grau, de um e outro sexo.

Secretaria da 3.ª circumscripção escolar de instrucção primaria em Coimbra, 24 de Setembro de 1889.

O inspector,

Joaquim José d'Andrade e Silva.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

14 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

13 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez pretende vender os seguintes bens, sitos na freguezia de Podentes, concelho de Penella:

1.º Umas casas de sobrado, loja e pateo no Espinhal.
2.º Terra na Revolta.
3.º Fazenda no Lameirão.
4.º Terra á Levada.
5.º Olival de S. Geraldo.
6.º Olival á Carvalheira.
7.º Olival ao Vidoeiro.
8.º Vinha da Ponte.
9.º Vinha á Ladeira.
10.º Vinha da Cova.
11.º Fazenda ao Valle Leitão.

E mais as seguintes propriedades sitas em Miranda do Corvo:

1.º Fazenda ao Chão da Presa.
2.º Fazenda Acenceira.
3.º Terra ao Junqueiro.
4.º Olival aos Valles da Retorta.
5.º Olival ás Ladeiras da Retorta.

A quem convier estas propriedades dirija as suas propostas ao escriptorio da Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma Companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, as ditas propriedades em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Lisboa e secretaria da Companhia, 13 de Agosto de 1889

O secretario,

Sebastião d'Almeida Trigoso.

NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES MANOELINOS — I

A SENHORA DUQUEZA

POR

LUCIANO CORDEIRO

PREÇO, 700 RÉIS

NAS PRINCIPAES LIVRARIAS

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

10 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.^{os} 50 a 54.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

Exija toda a cautela com as Imitações ou Contrafacções. Exigir firma R. BRAVAIS, imprim. vermelha. DEPOSITO NA MÓR PARTE DAS PHARMACIAS. POR ATACADO: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

CORREIO LUSITANO

Publicação mensal, que trata do colleccionamento de sellos, assumptos litterarios e commerciaes. Assignatura annual 240 reis. Proprietarios Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa.

6 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para alugar carroças para transportes de mercadorias, tanto para dentro da cidade, como para fóra.

Rua da Sophia, 175.

Mudança de estabelecimento

5 ANTONIO NUNES DA COSTA & FERREIRA participam aos seus estimaveis freguezes que, do proximo S. Miguel em diante, mudam o seu estabelecimento de colchoaria do Arco d'Almedina para a rua de Quebra Costas, n.^{os} 20 a 28, onde esperam continuar a merecer de seus freguezes todas as attenções, como até aqui tem merecido; tendo um completo sortido em leitos de ferro de todos os tamanhos, berços para creanças e lavatorios de todos os gostos, vindos directamente das melhores fabricas de Lisboa e Porto; grande variedade de colxões, enxergões, travesseiras e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios; executando com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, e responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

Preços sem competidor.

ALTA NOVIDADE

4 UMA grande collecção do que ha de mais novidade em leques de papel, em setim branco e de côres, em preto liso e ramage, proprios para luto pesado e aliviado, principiando em todos os preços desde 30 reis até 2$000 réis, no estabelecimento das verdadeiras machinas da companhia *Singer*, para costureira, alfaiate e de braço para sapateiro.

Vendas a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro faz-se grande desconto. Rua do Visconde da Luz, 90 a 94, José Teixeira da Cunha, Coimbra.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

2 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos na rua do Loureiro, 59. Trata-se na rua da Louça, 33.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

1 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:390	COIMBRA — SABBADO 28 DE SETEMBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXVIII

ANTONIO DA COSTA, O CACA

Durante o governo de D. Miguel, o capitão mór de Gouvêa, Jorge Bôto de Machado e Figueiredo, era o terror dos povos da Beira.

Á frente da sua guerrilha perseguia por toda a parte os liberaes, deixando assoladas as povoações por onde passava. Ao simples annuncio da aproximação de *Jorge Bôto*, tudo fugia para salvar a vida.

Restaurado o governo liberal em 1834, Jorge Bôto, receando a sorte que o esperava, evadiu-se da Beira.

Foi, porém, preso em Julho de 1835, e conduzido para a cadeia do Limoeiro, em Lisboa, onde esteve preso por alguns annos sem processo, e portanto arbitrariamente, diga-se a verdade.

Não obstante, tinha por essa forma Jorge Bôto salvado a vida; o que lhe não aconteceria estando na Beira.

E tanto isso seria assim que os facinoras Brandões tiveram o inaudito atrevimento de pretender assassinar Jorge Bôto mesmo dentro da propria cadeia do Limoeiro!

Indo a Lisboa dois irmãos Brandões, e dois primos d'elles, entraram na cadeia do Limoeiro, no dia 22 de Julho de 1838, para assassinar a Jorge Bôto; mas não o poderam conseguir.

D'esta tentativa se deu conhecimento em uma carta, publicada num periodico de Lisboa; vindo Jorge Bôto confirmar essas noticias pela seguinte carta, publicada no mesmo periodico:

«Sr. redactor. — Li no n.º 296 do seu periodico o caso singular e inesperado que teve logar no dia 22 de Julho no meu quarto e prisão do Limoeiro, aonde me acho ha *trinta e oito mezes*, com os famigerados Brandões de Midões, os quaes se atreveram a vir aqui á minha prisão para me assassinarem, o que não poderam executar, não só por causa do criado que a essa hora me servia o jantar, mas pela prompta reunião dos meus companheiros. Tudo é exacto quanto o seu correspondente refere, excepto o meu nome e appellido, e por isso lhe rogo declare que o meu verdadeiro nome é — *Jorge Bôto Machado e Figueiredo*. — Sou etc. — Limoeiro, cadeia da cidade, quarto n.º 1, 2 de Setembro de 1838.»

Isto caracterisa a audacia dos Brandões, e o quanto elles estavam costumados a praticar os maiores crimes impunemente.

Em Maio de 1836 já subiam a 100 os assassinios que a quadrilha dos Brandões havia praticado em toda a provincia da Beira; o que era acompanhado de numerosos e avultados roubos e extorsões,

Entre esses assassinios se notava o do vigario de Midões, *conservando aquelles canibaes o casco da cabeça do assassinado para por elle beberem!*

Egualmente se incluiam nesse numero — a morte de José Coelho, que fôra meirinho da correição de Arganil, effectuada na villa de Coja, por occasião da feira publica; — a do bacharel José Mendes; — a de dois individuos, pae e filho, que se achavam na villa de Vide; a de José da Costa, do logar de Santa Ovaia, ao qual tambem roubaram; — a de Bernardo d'Abreu, boticario, de Loureiro, freguezia de Covas; — a do major Salema, de Lourosa; — a de um individuo do Barril, freguezia de Villa Cova; — outras na quinta da Laranjeira, freguezia de Penacova; — a do juiz de paz da freguezia da Varzea; — e a de um barbeiro, que depois de assassinado foi pelos sicarios dependurado numa arvore!

Uma força da quadrilha dos Brandões, conduzindo preso a Luiz Antonio, filho do capitão commandante das ordenanças de Villa Pouca da Beira, assassinou-o.

Em 2 de Abril de 1836 foi preso e espancado em Villa Pouca, João Gomes, sendo conduzido para Midões pela quadrilha dos scelerados d'aquella villa. Quando chegaram ao logar de Covas, no mesmo sitio onde haviam assassinado o vigario de Midões, assassinaram o preso, cortaram-lhe as orelhas, arrancaram-lhe os olhos, deram-lhe 16 facadas e 8 tiros, despenharam-no em uma ribanceira; e tudo isto na presença do official do juizo!

Pela sua parte, o juiz de direito de Midões, por ordem de quem o preso era conduzido para a cadeia da cabeça da comarca, nada fez para punir os assassinos.

*

Voltemos agora ás façanhas da quadrilha, chamada miguelista, do grande facinora e salteador, Antonio da Costa, o *Caca*.

O sr. bacharel José Lourenço da Costa Fonseca, pae do nosso prezado amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, do logar e freguezia de S. Paio, concelho de Oliveira do Hospital, tendo satisfeito por varias vezes aos pedidos de dinheiro que lhe fazia o *Caca*, para assim salvar a vida; por fim recusou-se a mandar-lhe uma quantia que elle lhe exigira, o que foi um acto de coragem, porque bem sabia o sr. Costa Fonseca, que o *Caca* não deixaria de tirar prompta vingança.

Com effeito em virtude d'esta recusa, o celebre bandido resolveu dar um assalto á casa do sr. Costa Fonseca, em S. Paio; sendo tal o seu arrojo e audacia que realisou o seu malefico intento em um dia santificado de 1840, logo depois da missa conventual, em pleno dia, e achando-se a maior parte dos moradores d'aquella freguezia na povoação!

O sr. Costa Fonseca, que não estava prevenido, teve de se fechar em casa; e todos os moradores d'aquella freguezia fizeram o mesmo.

Achando-se assim os bandidos á vontade lançam o cerco á casa, contra a qual começaram a fazer fogo. Ainda hoje existem nas janellas os vestigios das balas, que as atravessaram.

Neste afflictivo lance foi o sr. Costa Fonseca soccorrido, corajosamente, pelo seu afilhado, Dionisio Garcia Ribeiro, o qual depois, frequentando os estudos ecclesiasticos, veiu a fallecer sendo parocho da freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho de Coimbra; e por seu irmão José Cupertino Garcia Ribeiro.

Com imminente risco de vida e com grande difficuldade se lhe poderam introduzir em casa, sem serem presentidos. Estabeleceu-se logo um vivo tiroteio, de que resultou ficar gravemente ferido um tal Joaquim Coimbra, que fazia parte da quadrilha, o que, sendo notado pelo povo, o animou.

Acresceu começarem a tocar os sinos a rebate, sendo uma mulher chamada Maria Abreu, que teve a coragem de só por si subir á torre; pelo que o povo correu em perseguição do bando de malfeitores, que se pozeram em debandada.

O povo, na excitação da vingança, acabou de matar o bandido da guerrilha do *Caca*.

E é, referindo-se a este facto, que o infame João Brandão, num livro tão infame como elle, publicado em 1870, teve a impudencia de dizer — *Joaquim Coimbra, companheiro do Caca, morto pelo dr. José Lourenço da Costa Fonseca, de S. Paio.*

O miseravel sabia perfeitamente que aquelle respeitavel cavalheiro absolutamente nada tivera com a morte do bandido; mas convinha-lhe enodoal-o!

*

Esta guerra declarada que o *Caca*, com a sua quadrilha fazia aos povos da Beira, assassinando e roubando, não podia deixar de ter um termo.

O governo havia mandado para a Beira alguns destacamentos de tropa; mas a força publica procurava debalde aprisionar a quadrilha.

Pela sua parte o grande sicario Manoel Brandão, com a sua quadrilha, empregava todas as diligencias para extinguir a quadrilha do *Caca*.

Não era elle movido neste proposito, por motivos de justiça e ordem publica. O que Manoel Brandão queria é que lhe ficasse o campo livre para roubar e matar á vontade; o que só podia conseguir com o exterminio da quadrilha do *Caca*, seu inimigo declarado.

Tinha no mez de Fevereiro de 1841 o *Caca* assassinado o abbade de Matança, do concelho de Fornos de Algodres, e ultimamente assassinara da maneira a mais aleivosa o administrador do concelho de Gouvêa, Antonio Homem, o que mais havia exasperado os povos contra aquelle malvado.

Além d'isto o *Caca* havia adquirido pelos seus roubos grossa fortuna, que tinha depositado em duas partes desconhecidas do publico, mas de que tinham conhecimento alguns dos seus companheiros; e por isso o sicario Manoel Brandão diligenciava apoderar-se d'essas importantes sommas de dinheiro, para o que se valeu da traição que ao *Caca* fez um dos da sua quadrilha.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Empreza dos americanos de Mira

Esta empreza, organisada nesta cidade por alguns amigos nossos, e fundada em Janeiro de 1888, construiu já e abriu á exploração o troço do caminho de ferro americano, com tracção a vapor, desde o Areão até aos Prazos da Lagoa, no concelho de Mira, como era o seu primitivo objecto.

Posteriormente requereu ás camaras de Mira e Cantanhede, as respectivas concessões para a prolongação d'esse caminho americano, dos Prazos da Lagoa até ao limite do concelho de Mira, e d'este ponto até á villa de Cantanhede, junto á estação do mesmo nome sobre o caminho de ferro da Beira Alta.

Essas camaras, como era do seu dever, não pozeram o menor obstaculo a um melhoramento de consequencias tão favoraveis para o desenvolvimento da riqueza local.

O percurso total d'este caminho americano será de 30 kilometros, tocando populações importantes e ricas, e ligando a povoação da Costa de Mira, onde se está desenvolvendo, em alta escala, a industria do pescado, com a estação de Cantanhede.

Para a construcção dos 20 kilometros restantes do caminho, não bastavam os recursos da primitiva empreza; por isso os seus parceiros trataram de

promover a organisação de uma empreza mais vasta, associando capitalistas de reconhecido credito na praça de Lisboa.

Sabemos que estão assignadas as respectivas escripturas, e que se trabalha activamente na organisação da empreza.

Muito folgámos que na praça de Coimbra houvesse negociantes bastante ousados para quebrar a tradiccional apathia d'esta terra; demonstrando que nella se podem realisar emprehendimentos de larga e arrojada iniciativa.

Damos os parabens aos nossos amigos, por terem levado a cabo uma empreza, que acredita o seu fino commercial; e ao mesmo tempo que ha de dar lucros remuneradores, segundo as informações que podemos colher, beneficiará os povos da região a que o caminho de ferro serve, desenvolvendo a sua riqueza agricola, pecuaria e industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola industrial de Coimbra

Estamos satisfeitissimos com o excellente resultado que vae tendo a matricula na escola industrial Brotero d'esta cidade.

Dá nisso a mocidade de Coimbra um grande documento de quanto deseja instruir-se, e da justiça com que se instou com o sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, para a creação da escola industrial.

Até hontem á noute havia já effectuadas as seguintes matriculas:

Desenho	214
Mathematica	48
Physica e mechanica	12
Chimica	11
Francez	43
	298

A este numero, já por si elevado, se terão de juntar os que se matricularem até ao fim do mez, e os que depois se matricularem extraordinariamente.

É isso muito honroso para a cidade de Coimbra.

Temos a advertir que nas mencionadas 214 matriculas de desenho, se incluem 13 do sexo feminino; e nas 43 de francez se incluem 6 do mesmo sexo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA

Tem-nos sido bastante procurado nestes ultimos dias o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Prevenimos as pessoas que desejarem possuir este livro, do qual fizemos imprimir 1:600 exemplares, que ainda nos restam aproximadamente 100.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O INFANTE D. AUGUSTO

Depois de prolongada e dolorosa doença, que ultimamente se tinha muito aggravado, falleceu ante-hontem em Lisboa, no paço das Necessidades, o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Este infausto acontecimento é sentido geralmente, pelas excellentes qualidades e bondade natural de que era dotado o illustre fallecido.

Do nosso collega das *Novidades* transcrevemos as informações ácerca do fallecimento do sr. infante D. Augusto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ás 4 horas e meia da madrugada de hoje falleceu no paço das Necessidades o sr. infante D. Augusto.

Desde a madrugada de ante-hontem que, a todos os momentos, se esperava este desenlace fatal.

O sr. infante D. Augusto viera de Cintra no sabbado, sentindo-se alli ligeiramente indisposto.

Fez, porém, a viagem sem grande incommodo, e quando entrou no paço das Necessidades nada fazia prever que a doença assumiria as proporções de gravidade, que, pouco depois, se declararam.

Ha tres dias, porém, começou a sentir-se peior, com oppressão no peito e uma tosse continua, que muito o affligia. Sobreveiu-lhe a hematemese, vomito de sangue, que o deixou prostrado.

Desde esse momento, o seu estado principiou a inspirar receios. Os medicos que lhe assistiram, que eram os drs. Barros da Fonseca, Ravara e Sousa Martins, applicaram-lhe causticos energicos no peito. Melhorou um pouco o doente da anciedade que sentia na respiração, mas sobreveiu-lhe uma inflammação de bexiga, resultante dos causticos.

O seu soffrimento era então o mais doloroso. Depois, a lesão cardiaca de que já padecia aggravou se. Os medicos perderam nesse momento toda a esperança de salvar a vida ao augusto enfermo.

Passado o estado de prostração em que ficou depois do vomito de sangue, sua alteza mostrou-se muito agitado, não se conservando por muito tempo na mesma posição, e, ora deitado no leito, ora sentado numa poltrona, via-se que era grande o seu soffrimento.

Á 1 hora e meia da noute, os medicos applicaram-lhe inhalações de oxigenio. O doente, que então estava na poltrona, parece que sentiu algum allivio. Foi infelizmente uma esperança muito fugitiva! Passado pouco tempo, começou o delirio, e a cada momento se levantava, proferindo palavras desconnexas, repetindo ás pessoas que o cercavam — *Vamos embora! Adeus! Vamos depressa!*

Tinha chegado o momento fatal. O enfermo caiu no estado comatoso, mas sem agonia.

O dr. Ravara fez então applicação de todos os recursos que a sciencia indica naquelles casos extremos, e vendo que eram absolutamente infructiferos todos os meios para prolongar a existencia do moribundo, mandou chamar o capellão de lanceiros 2, que substituia o capellão da casa, que estava doente, e foi ministrada a sua alteza a extrema uncção.

Quando chegaram ao paço os srs. Sousa Martins e Barros da Fonseca, o sr. infante D. Augusto já tinha fallecido.

•

Desde a meia noute que sua magestade a rainha e o sr. infante D. Affonso se conservaram no quarto do augusto enfermo até elle exhalar o ultimo suspiro.

Sua magestade a rainha e seu augusto filho, ambos de pé, junto do leito do agonisante, assistiram até ao ultimo momento, chorando, muito commovidos. Quando o sr. infante D. Augusto exhalou o ultimo suspiro, a rainha abraçou-se ao filho, e apertando-o junto do peito, teve uma effusão de lagrimas e de soluços, que se prolongou por muito tempo.

Todos os officiaes de serviço e mais pessoas que se achavam presentes, choraram tambem.

Pouco tempo antes do sr. infante fallecer, esteve no paço das Necessidades o sr. presidente do conselho.

•

Depois que os medicos reconheceram o obito e agitaram no leito o corpo do sr. infante, foi armado um altar no seu quarto, e celebrada uma missa, a que assistiram sua magestade a rainha, o sr. infante D. Affonso, os officiaes de serviço, a sr.ª marqueza do Funchal, duque de Loulé, conde de Mossamedes e todo o pessoal da casa.

Finda a missa, retiraram-se das Necessidades sua magestade a rainha e o sr. infante D. Affonso. Tanto sua magestade como sua alteza agradeceram a chorar aos medicos e aos officiaes de serviço a dedicação e o disvelo com que assistiram ao sr. infante D. Augusto durante a sua doença.

Quando sua magestade ia a saír do paço, entrava a sr.ª condessa de Edla. Encontraram-se numa das salas do palacio. A sr.ª condessa dirigiu-se respeitosamente a sua magestade a rainha e beijou-lhe a mão. Sua magestade beijou a sr.ª condessa na face, e estiveram as duas senhoras abraçadas a chorar. Sua magestade reconheceu a amizade e dedicação que a sr.ª condessa de Edla teve sempre pelo seu augusto cunhado, e lamentaram ambas a sua morte.

Pouco depois de se retirar sua magestade a rainha, chegaram o sr. arcebispo de Mytilene e o nuncio de Sua Santidade.

O sr. arcebispo dirigiu-se ao quarto do finado, e alli resou uma missa, a que assistiu o nuncio e todo o pessoal da casa. Finda a missa, absolveram o corpo, aspergindo-o com agua benta.

Em seguida foi fechado o quarto em que o sr. infante falleceu, ficando a velar o cadaver os officiaes de serviço e o capellão thesoureiro-mór das reaes capellas. A porta do quarto está postado um archeiro.

O quarto em que sua alteza falleceu era um quarto provisorio.

Está mobilado com extrema simplicidade. Por conselho dos medicos, não havia alli nenhum movel estofado. O leito é de mogno muito singelo, sem cortinados. A mobilia é da mesma madeira.

Sua alteza está deitado de costas, coberto com um lençol.

Em volta do leito estão pratos com acido phenico e outros preparados chimicos desinfectantes.

•

O sr. infante D. Augusto não deixou testamento. Poucos dias antes de adoecer disse a alguem que o havia de fazer, legando tudo a seu sobrinho, o sr. infante D. Affonso, pelo qual tinha uma especial predilecção.

Calcula-se que a sua fortuna rende annualmente 20 contos de réis.

Commissão executiva

Sessão de 13 de Setembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo a camara de Cantanhede a unica que ainda não satisfez aos hospitaes da Universidade a importancia votada no seu orçamento, para auxiliar as despezas feitas com o tratamento dos doentes pobres do seu concelho, resolveu a commissão dirigir-se novamente á mesma camara, ponderando-lhe a necessidade de mandar satisfazer com a maxima brevidade a referida importancia.

Tendo a camara de Taboa deliberado, em sessão de 22 d'Agosto, pedir auctorisação para a venda dos terrenos onde existiram os curraes do concelho das povoações da Pereira, freguezia de Mouronho, do Pinheiro e de Espariz, resolveu declarar-lhe, que não póde esta commissão resolver cousa alguma a tal respeito, sem que a camara mostre a desnecessidade d'aquelles terrenos e a conveniencia da sua alienação.

Sendo presente o requerimento de Maria Theodora Beja, de Condeixa-a-Velha, apresentando attestado do facultativo, em que prova a impossibilidade de trabalhar, visto que pela falta d'este documento lhe fôra indeferido o seu requerimento em que pedia o subsidio de lactação, resolveu enviar aquelle documento com o respectivo processo ao sr. director do hospicio, a fim de dar a sua informação.

Foi approvada a folha da despeza feita com o custeamento do hospicio no mez de Agosto findo, na importancia de 265$186 réis.

Foram mandadas passar diversas ordens de pagamento.

Escola central d'instrucção primaria

Meu antigo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tem v., com o grande interesse que lhe é peculiar em tudo quanto diga respeito a melhoramentos d'esta nossa bella terra, que muito lhe deve, mostrado a grande vantagem de se levar a effeito a construcção d'uma escola central. E, em verdade é uma falta que já deveria estar ha muito sanada, visto a grande importancia da cidade, em especial na questão sujeita.

Diz v. que não tem perdido a esperança de vêr realisado tal melhoramento, e não desanime porque é bem fundada.

Na qualidade de presidente da junta de parochia da Sé Velha tenho assistido, a convite do muito digno presidente da camara municipal, o ex.mo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, ás reuniões preparatorias que tem havido para tal fim, e posso assegurar-lhe que não só s. ex.ª, mas egualmente o não menos digno governador civil substituto, o ex.mo sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, estão altamente empenhados para que tal melhoramento se não faça esperar, pelo que são credores dos mais justos encomios; e eu como filho de Coimbra não devo perder este ensejo para respeitosamente tributar a s. ex.as o meu publico testemunho pelos seus louvaveis esforços.

Quanto ás juntas de parochia, representadas pelos seus presidentes, mostraram ellas na ultima reunião, na qual se desenvolveu largamente a materia, estarem d'accordo em coadjuvarem tão importante obra, no que concorrem para um relevantissimo serviço, feito á instrucção, a que, de mais, são por lei obrigados.

Pela parte relativa á junta da freguezia da Sé Velha, posso certificar a v. que cumpriu religiosamente o seu dever, remettendo de ha muito tempo para os devidos effeitos, ao ex.mo sr. administrador do concelho, a copia da acta da sessão, na qual foi deliberado por unanimidade, o concorrer na proporção da importancia dos 3 por cento da receita de instrucção primaria para tão grandiosa obra.

Commetteria uma falta imperdoavel se aqui deixasse egualmente de patentear os muitos serviços e bons desejos que tem manifestado sobre o assumpto, o zeloso administrador do concelho, o ex.mo sr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão, o que o torna credor de justos louvores.

Em vista pois de todos estes auxiliares é de crêr que no caso de terem surgido quaesquer contrariedades á realisação de tal ideia, sejam immediatamente aplanadas (com o que me congratularei), pela muita illustração e competencia que preside aos ex.mos srs. já alludidos.

E v., meu caro amigo, continue a não dar de mão a tão importante assumpto, e será mais um serviço para juntar aos muitos outros, e relevantissimos, que esta nossa Coimbra lhe deve.

Creia-me sempre com a mais subida consideração

De v., etc.,

José Antonio Vieira da Fonseca.

DESMENTIDO

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Acabo de lêr no periodico — *Noticias de Coimbra* — de 23 do corrente, o seguinte:

«No sabbado passado, na officina do sr. Soares rebentou por tres vezes o forno da fundição de ferro. Da primeira e segunda não causou mal nenhum, mas da terceira, quatro ou cinco empregados, ficaram mais ou menos feridos. Já não é este o primeiro acontecimento neste genero que alli se dá, pois que ainda ha bem pouco tempo succedeu o mesmo, ficando muitos operarios feridos e alguns dedos defeituosos bastante a ponto de lhe ser custoso o trabalhar.»

Declaro que é completamente falsa esta noticia; e enquanto o mesmo periodico se não desdisser, ficará julgado como calumniador.

Não quero dizer com isto que esteja isento de haver algum sinistro na minha fabrica, como tem acontecido a muitas outras; mas o que se torna intoleravel é que se inventem factos, sem fundamento algum.

Coimbra, 26 de Setembro de 1889.

Manoel José da Costa Soares.

TENTUGAL

Quando os meios prudentes e persuasivos não bastam para serem attendidas as reclamações d'um povo, aliás justas, nada ha que extranhar que por meio da revolução este povo se faça ouvir perante os poderes publicos, como ha pouco tempo succedeu com os habitantes de Cantanhede, podendo outro tanto repetir-se com os da freguezia de Tentugal, ou finalmente com todos do concelho de Montemór.

Nos paizes estrangeiros em geral, os governos recommendam que com o povo haja a maior benevolencia, e as suas reclamações sejam attendidas com a maior placidez e cordura, para se não promoverem embaraços nem crearem attrictos de qualquer especie.

Neste desgraçado paiz, governado por uma multidão de homens verdadeiros exploradores da humanidade, lançam-se ao maior abandono as primeiras necessidades de um povo, que lucta incessante na ardua tarefa da vida, cuspindo sangue nas mãos desde o raiar da aurora até que o sol desappareça do horisonte.

Augmentam-se consecutivos impostos, sem que o producto d'estes reverta nos mais triviaes beneficios de um povo que constantemente grita pela absoluta falta de uma fonte, de um medico de partido com residencia nesta villa, morrendo-se muitas vezes á falta absoluta de recursos da sciencia; e finalmente para verdadeiro cumulo d'estas vergonhas, praticadas nas proximidades da terceira cidade d'este paiz e na frente de um camarista, o mais incompetente, mendiga-se de porta em porta entre o proprio povo a maior quantia com que póde subscrever, para concerto d'uma bomba, que competia immediatamente á camara municipal mandar concertar, evitando que com o escandalo de uma subscripção publica de 15400 réis se obtivesse agua para usos ordinarios.

Este desgraçado estado de cousas, é completamente impossivel continuar assim.

Este desaforo exige que nas proximas eleições se tire o maior partido possivel de este alvo de desconsiderações, feitas a todos os habitantes da freguezia de Tentugal, que constantemente tem sido illudidos por 3 ou 4 mandarins politicos, sem criterio nem consciencia que os faça compenetrar das necessidades d'esta villa, lançando ao maior abandono as urgentes necessidades de um povo laborioso, necessidades estas que a lei lhe faculta, porque o codigo administrativo diz que são despezas obrigatorias do concelho, reparação, construcção de fontes, pontes e aqueductos.

Esquecem o dever e cumprimento da lei, em harmonia com as constantes reclamações, e por outro lado são esbanjados contos e contos de réis na construcção de luxuosos edificios, dentro do concelho de Montemór-o-Velho, e não só nestes como para as bambochatas do valido rei como para sustentar ociosidades de ministros e a choldra infrene de deputados, verdadeiros exploradores do sangue do povo.

Já que tivemos de fallar em deputados, representantes do povo e finalmente da nação, sobre os importantes serviços que estes homens prestam, diremos verdades amargas, que devem contristar verdadeiro sangue de todo o homem portuguez.

Portugal está verdadeiramente explorado, e o povo está sem camisa, pelos enormes impostos que constantemente lhe tem sido lançados.

O povo geme dia a dia com constantes contribuições, e estas precisam ser excessivamente diminuidas, em logar de constantemente augmentadas.

¿ Tudo isto se deve á inercia e incompetencia dos governos, quer psogressistas d'agua doce, quer tartufos regeneradores, que tudo promettem antes de eleitos deputados, mas que nada fazem depois de subirem ao poder.

Este estado de coisas, repetimos, é simplesmente devido a esses ministros, que teem reduzido este desgraçado paiz a uma situação verdadeiramente deplcravel.

Os batoteiros ministros e deputados da governança portugueza, não esquecem diariamente a lucta dos interesses e o conflicto das ambições particulares, contra a soberania das ideias e imparcialidade da justiça.

Os mais valentes luctadores desanimam em face do facil triumpho da mesquinhez e da intriga; e não hesitam arrojados na victoria da ultima verdade.

Quando nos convencermos que com a politica inergica e violenta, são attendidas as reclamações do povo, quebrando-se a indifferença dos poderes publicos, e attendendo-se exclusivamente em debellar a anemia da opinião publica, excitando a sensibilidade do publico, que não pensa e é explorado pela pharmacopêa de reles escandalos, servindo de espatula pequeninos odios; só então imporemos a nós mesmos por dever e gratidão o calarmo-nos.

Mas enquanto isto não succeder, alimentados pela vaga esperança de que um dia surgirá a reacção, lavramos o nosso protesto e proseguimos no caminho que o dever nos traça.

Tentugal, 25 de Setembro de 1889.

(Concluir-se-ha).

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — O sr. presidente interino da Associação dos Artistas acaba de expedir ao sr. ministro do reino o seguinte telegramma:

«Ex.mo sr. ministro do reino — A Associação dos Artistas de Coimbra sente e acompanha a familia real no doloroso transe que soffreu com a perda do sr. infante D. Augusto, e faz votos pela saude de sua magestade el-rei — O primeiro secretario, servindo de presidente, *Antonio Pereira Mendonça.*»

A Associação dos Artistas tem conservado a bandeira a meio pau, e consta-nos que o conselho administrativo da mesma Associação se reune hoje extraordinariamente, para se exarar na acta um voto de sentimento pela morte do sr. infante D. Augusto; encerrando em seguida a sessão em signal de pezar.

Trovoada — Hontem de tarde e á noute houve nesta cidade uma forte trovoada.

Rebentou um cano do claustro do Silencio de Santa Cruz, invadindo-se a egreja.

Chegada — Regressaram já a esta cidade, vindos de Paris, os nossos amigos os srs. Antonio Augusto Gonçalves, Antonio José Alves, Ernesto Lopes de Moraes, bacharel José de Sousa Nazareth, Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Manoel José da Costa Soares.

Partida — Parte hoje para Paris o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha e sua esposa. Consta-nos que o sr. dr. Rocha tenciona demorar-se tres mezes na sua viagem pelo estrangeiro.

Archivo historico de Portugal — Recebemos os primeiros numeros d'este interessante periodico, ácerca do qual vae um desenvolvido annuncio no logar competente.

Obras de Julio Diniz — A Companhia Nacional editora, de Lisboa, successora dos srs. David Corazzi e Justino Guedes, fez a acquisição do fundo existente das obras do applaudido escriptor Julio Diniz.

Veja-se a esse respeito o annuncio que hoje publicamos.

Caminhos de ferro — Para evitar que na ponte do Cogominho se repitam desastres como o do descarrilamento e choque de comboios alli occorrido em 18 do corrente, o governo julgou conveniente — para de alguma forma providenciar enquanto a commissão nomeada em 22 de Agosto findo a fim de estudar assumptos de caminhos de ferro não der o seu parecer, — ordenar ao director da fiscalisação dos caminhos de ferro do norte e leste que intime á respectiva companhia:

1.º Que na referida ponte se estabeleça um serviço de estação, havendo um posto telegraphico e os competentes signaes regulamentares; que alli permaneça um agente com auctoridade para superintender sobre todos os serviços enquanto durar a reparação da mesma ponte;

2.º Que tenha o necessario pessoal e a maior cautela na sua escolha;

3.º Que, desde já, e independente de quaesquer providencias que de futuro haja de tomar-se, estabeleça nas suas linhas um systema de signaes, diurnos e nocturnos, que nas proximidades das bifurcações indique precisamente a linha que o comboio tem a seguir.

Outrosim que o referido director faça proceder desde já a um minucioso exame technico de todas as pontes metallicas das antigas linhas de leste e norte.

Que, de accordo com o director da fiscalisação dos caminhos de ferro de oeste, faça examinar e descrever o material existente, tendo em vista as encommendas feitas, para se ver se está em relação com as exigencias do serviço das linhas em exploração.

Os operarios portuguezes em Paris — *Paris*, 25. — O conselho municipal de Paris recebeu hoje no hotel de Ville a delegação de 50 operarios portuguezes que vieram officialmente a Paris visitar a exposição universal. O sr. Chautemps, presidente da municipalidade parisiense, deu-lhes as boas vindas, e o chefe da delegação agradeceu o bom acolhimento feito aos operarios portuguezes em Paris. Em seguida foi-lhes offerecido um *lunch*.

Eleições em França — *Paris*, 26, *á 1 h. 20' da tarde*. — A commissão do recenseamento da prefeitura do Sena proclamou hoje os resultados conhecidos das eleições no departamento do Sena; declarou porém nullas 8:367 listas com o nome de Boulanger, e proclamou deputado de Montmartre o sr. Joffrin, possibilista, que obteve 5:500 votos. Foram tambem anulladas na eleição de Belleville 3:841 listas com o nome do sr. Henrique de Rochefort.

Hespanha e Marrocos. Fim do conflicto — *Tanger*, 25. — Ficou hoje concluida uma composição satisfatoria entre a Hespanha e Marrocos. O sultão Muley-Hassan concedeu todas as satisfações pedidas. O fanatico mouro que assassinou as duas hespanholas em Casablanca, foi condemnado á morte.

INFINDA SAUDADE

Tu foste a urna sagrada
Dos meus segredos na vida,
A minha pomba adorada,
A minha rola querida.

Passo horas a olhar por as mansas aguas
Do Alva... O nosso rio encantador;
A espalhar a dureza d'estas maguas,
Enquanto para ao pé de ti não fôr.

Acompanha-me sempre a cruel dôr,
Que ha quatorze annos me devora,
Amortalhado sempre em negra côr
Sem poder ter allivio uma só hora.

Quantas vezes, ao romper d'aurora,
Estou inda sem dormir um só momento,
Parecendo-me ouvir a tua voz sonora.

Que trago sempre no meu pensamento
Como quem, eternamente, deplora,
Tão cruel separação!.. O meu tormento!..

Sandomil, 27 de Setembro de 1889.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ARRENDAR

17 ARRENDAM-SE duas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.
Trata-se na mesma rua, n.º 53.

Typographia Operaria
COIMBRA
RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

16 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueiredo.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

COLLECÇÃO COMPLETA
DAS
OBRAS DE JULIO DINIZ

A Companhia Nacional editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, previne todos os seus estimaveis assignantes e o publico em geral, que realisou a compra do fundo existente das obras de Julio Diniz, as quaes tem á venda no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Cumpre-nos tambem prevenir os leitores de que os exemplares das differentes obras d'esta collecção só se vendem encadernados, em cartonagem de phantasia, e pelos preços adeante estabelecidos:

As Pupillas do sr. Reitor, 5.ª edição — 1 vol.	800
Uma Familia Ingleza, 4.ª edição — 1 vol.	1$000
Os Fidalgos da Casa Mourisca, 4.ª edição, com o esboço biographico do auctor — 2 vol.	1$300
A Morgadinha dos Cannaviaes, 4.ª edição — 2 vol.	1$300
Serões de Provincia, 3.ª edição, accrescentada com o novo romance inedito *Justiça de Sua Magestade* — 1 vol.	1$000
Poesias, 2.ª edição, accrescentada com uma poesia inedita — 1 vol.	800

D'ora em deante, pois, todos os pedidos relativos a estas obras devem ser feitos ao nosso escriptorio, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou aos nossos zelosos correspondentes.

A administração.

13 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para alugar carroças para transportes de mercadorias, tanto para dentro da cidade, como para fóra.
Rua da Sophia, 175.

CANARIOS

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

COIMBRA

VENDA DE UVAS

Anjos & C.ª e Diogos da Silva & C.ª, negociantes de Lisboa, na qualidade de curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Augusto de Paiva, negociante que foi em Coimbra

11 FAZEM saber que no domingo, dia 6 de Outubro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no sitio da quinta da Pousada, pertencente áquelle fallido, com a assistencia do procurador abaixo assignado, se ha de vender em praça particular, a quem mais der, convindo o preço, toda a *uva das vinhas* sitas ao Ribeiro, Murteira, Rocio, Arrocha, Bisata, Fonte do Corvo, Traz do Matto, Eira Velha, Vendas da Pousada, Tirado e Barreira, assim como a *uva* existente na dita quinta da Pousada. E para constar se passou este e outros de egual theor que serão afixados nos logares competentes e devidamente annunciados.

Coimbra, 27 de Setembro de 1889. — O procurador dos curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Augusto de Paiva — *Joaquim da Costa Rodrigues.*

AVISO

10 CHEGA a Coimbra no dia 15 de Outubro, a fim de percorrer a cidade e seus arrabaldes, José Pedro da Cruz Leiria.

Constando ao proprietario do bem conhecido e acreditado **Bazar Catholico**, sito na rua da Escola Polytechnica, n.º 26 e 28, que alguns dos seus ex-agentes se servem do seu nome para enganar o publico, comprando objectos por muito menos do que esta casa costuma pagar, avisa por este meio todas as pessoas, tanto da provincia, como de Lisboa, que, ha 3 annos não tem agentes em terra alguma de Portugal, e por isso, devem todos os negocios ser tratados unicamente com o dono do estabelecimento, José Pedro da Cruz Leiria.

Compra e recebe á commissão, para vender nos seus leilões mensaes os seguintes objectos: — Louça da India e do Japão, porcellanas antigas e sem defeitos, colchas bordadas a matiz ou a prata, rendas tecidas e bordadas a côres ou prata, velludos lavrados, pannos de arraz, tapetes de altar antigos, espingardas, pistolas, figuras de barro, madeira ou marfim, copos e garrafas de vidro, douradas ou lapidadas, cadeiras com costas e assentos de couro, bufetes, contadores, leitos (catres), arcas de pau santo com ornamento em relevo, livros antigos, armaduras de ferro, espadas antigas, quadros pintados a oleo em madeira, lona ou cobre, leques antigos, fatos antigos, tanto de homem como de senhora, capellas-oratorios, presepios, reliquias, caixas de rapé com pinturas nos tampos, figuras e relogios de bronze antigos, objectos esmaltados em ouro, prata ou cobre, brincos, collares e broches com pedras finas ou falsas, finalmente tudo que pareça ter sido feito ha mais de 100 annos.

Tambem se compra, pagando por mais do seu valor ou peso: — Moedas de ouro, prata e cobre, sellos antigos de todas as nações.

Convencido como está o dono do **Bazar Catholico**, que é o unico que paga melhor os objectos antigos, e para evitar os continuos logros, resolveu publicar este annuncio, a fim de prevenir que é elle mesmo quem vae realisar as compras. As pessoas que quizerem vender alguns dos objectos que se annunciam devem mandar para Lisboa por escripto, mencionando os objectos que desejam vender, o nome da pessoa e a terra onde o proprietario do **Bazar Catholico** se deve dirigir.

DESPEDIDA

9 O DR. AUGUSTO ROCHA, tendo de sair para o estrangeiro em viagem de estudo, e não podendo despedir-se pessoalmente, como era seu desejo, de todos os seus collegas, amigos e clientes, aproveita este meio para offerecer o seu fraco prestimo naquelles logares.

Casa — Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20 — FERREIRA BORGES — 24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

8 MANDAM-SE executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos.**

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20 — Rua de Ferreira Borges — 24

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

7 ESTÁ em distribuição o 12.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62 — RUA DO SÁ DA BANDEIRA — 62

PORTO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos **Elixir, Pó e Pasta dentifricios** dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 164-166 rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 1..., 1.º

ALVIÇARAS

5 EM 23 DO CORRENTE, dia da feira mensal de Coimbra, um comprador de gado de Antonio Francisco Paes, de Cantanhede, por nome Jeronymo Canameiro, recolheu numa cocheira, Fóra de Portas, da mesma cidade, uma vitella de um anno, e amarella.

Passadas algumas horas o dito comprador verificou que a vitella se havia soltado e fugira; e apesar de todas as diligencias não a encontrou.

Pede-se a quem a achasse o favor de a fazer chegar á mão de seu dono em Cantanhede, o qual dará alviçaras.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

4 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

EDITAL

3 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Bartholomeu de Coimbra faz publico, que por espaço de 15 dias, a contar desde 18 do corrente, ha de estar em reclamação, conforme os editaes afixados, o rol da contribuição parochial e escolar para 1890.

Coimbra, 22 de Setembro de 1889.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

Archivo Historico de Portugal

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos brazões de armas, noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O *Archivo Historico de Portugal* é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram nella — a breves traços — a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções:

Fundação — Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; razão do nome, etc., etc.

Batalhas — Resenha das luctas de que foram theatro; maneira por que se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos — Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas — Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres — Naturaes de cada localidade ou que nellas se distinguiram de qualquer fórma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

Condições da assignatura

Serie de 26 numeros (3 mezes) 500 réis.
Idem de 52 numeros (6 mezes) 1$000.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, rua do Terreirinho, n.º 17, 1.º — Lisboa.

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:391	COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXIX

ANTONIO DA COSTA, O CACA

Um certo Alexandre, de Cabanas, chamado vulgarmente o Alexandre da Maria Paes, tendo fugido d'aquella terra pelas suas malfeitorias, procurou o famoso salteador o *Caca*, e conseguiu ser um dos do seu bando, e pelo tempo adiante seu confidente.

Manoel Brandão, por intermedio de um individuo de Villa do Matto, antigo concelho de Midões, amigo particular do tal Alexandre, de Cabanas, alcançou ter com este algumas conferencias muito secretas, promettendo-lhe que se lhe désse á morte o *Caca* e seus companheiros, receberia não só o dinheiro d'elle *Caca*, o qual se iria buscar, logo depois de morto o sicario, ás casas onde o tinha dado a guardar; mas ainda receberia mais outra gratificação.

Em a noute immediata ao dia em que o infeliz Antonio Homem, de Gouvêa, foi traiçoeiramente assassinado, veiu o malvado *Caca*, com os seus companheiros acoutar-se num lagar de azeite, nas cercanias da Villa do Matto e proximidades de Midões.

O Alexandre, de Cabanas, ausentou-se precipitadamente da quadrilha, e num momento foi dar aviso a Manoel Brandão, de estarem o *Caca* e os seus companheiros, no lagar, com animo de alli passarem, por muito fatigados, a noute.

O denunciante é logo mandado metter em uma loja, e guardado com toda a segurança por gente domestica, e até gente mulheril, de Manoel Brandão.

Este sicario foi sem demora dar parte ao commandante do destacamento de infanteria 9, estacionado em Midões; com o qual, os filhos de Manoel Brandão, e outros individuos foi sem dilação cercado o lagar, que continha em si o tremendo *Caca* e a sua abominavel quadrilha.

No dia seguinte correu com grande celeridade a noticia de tão notavel successo, e immediatamente, com alguma força militar, concorreram ao lagar, mais talvez, de 1:500 pessoas do povo, para acabarem com os facinoras sitiados.

Defenderam-se os da quadrilha do *Caca*, com extraordinaria valentia, durante dois dias, matando 5 dos sitiadores e ferindo muitos. Foram, porém, mortos no dia 2 de Março de 1841, quando já não podiam resistir mais, por se lhes haver acabado a grande quantidade de cartuxame de que sempre andavam acompanhados, e pelo incendio lançado ao lagar.

O *Caca*, para não cair vivo nas mãos dos seus inimigos, suicidou-se, o que se evidenciou pelo signal de um tiro dado por baixo do queixo inferior, como se viu no cadaver.

D'aquella quadrilha foram mortos no referido dia — Antonio da Costa, o *Caca*, chefe, do Couto de Midões; Crespo Junior e Quaresma, ambos de Lagares; e Calheiros, Pataco, Corveira 2.º, e Jacinto, todos quatro da Lagiosa.

D'este acontecimento foi expedida de Coimbra ao governo a seguinte noticia telegraphica:

«Boletim telegraphico do Castello, 6 de Março de 1841 — Serviço da linha do norte — Ás 12 horas — Do telegrapho de Coimbra — A s. ex.ª o ministro do reino: do administrador geral — Por officio recebido hoje, do administrador de Oliveira do Hospital, datado do logar do conflicto, consta que o infame *Caca*, e seus socios, foram mortos todos no dia 2 do corrente, ás 4 horas da tarde, depois de 18 horas de fogo, aonde morreram dois soldados nossos, e alguns paizanos feridos; o referido administrador ia sendo victima do seu denodo. — Em 5 do corrente. — *Constantino José Alves*, commandante.»

*

Havia mais tres da quadrilha, que não estavam dentro do lagar, e que vieram a ter a seguinte sorte.

Um, chamado Oliveira, e natural do Piódão, hoje concelho de Arganil, que havia sido criado do infeliz padre Manoel de Oliveira Cardoso de Figueiredo, foi morto na povoação de Chãs de Egua, freguezia do dito Piódão.

José Maria Marques, natural de Coimbra, sendo posteriormente preso, achava-se no Limoeiro, quando no dia 29 de Abril de 1847 se evadiram os presos d'aquella cadeia, sendo fuzilado pela tropa numa das ruas da cidade de Lisboa.

Alexandre, de Cabanas, o denunciante de seus companheiros, na manhã, posterior ao dia em que Manoel Brandão e seus filhos andaram com elle em busca do dinheiro, depositado pelo *Caca*, e que lhe havia sido promettido, foi achado morto nas proximidades de Carregozella. Os que se haviam utilisado da sua traição foram os proprios que lhe deram a morte.

*

Por muito malvados que na verdade eram o *Caca* e os da sua quadrilha, devia-se julgar satisfeita a vindicta publica com a sua morte. Não o entendeu, porém, assim o sicario Manoel Brandão.

Depois d'elles mortos ordenou Manoel Brandão que os cadaveres, nús como estavam, fossem levados, estirados sobre um carro, que fez rodar para os povos da freguezia de Midões.

No meio de algazarras e vozerias brutaes, só proprias de selvagens, mandou Manoel Brandão subir o carro a uma elevação proxima de Midões. Nesse local, que se ficou chamando o *outeiro do Caca*, fez aquelle scelerado accender uma grande fogueira e a esta lançar os profanados cadaveres, aos restos dos quaes, depois de quasi totalmente comidos pelas chammas, mandou por fim que se désse uma pouca de terra!

*

Parece que não haveria nada de mais odioso do que isto. Pois houve. Foi a seguinte infamissima portaria do ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

«Tendo constado a sua magestade a rainha, por diversas participações officiaes, que ao zelo e bons serviços do cidadão MANOEL BRANDÃO, do concelho de Midões, se deve em grande parte a aniquilação do bando de salteadores, que, por longo tempo, assolára as terras da Beira Alta, e ahi commettera numerosos roubos e aleivosos assassinatos; e querendo a mesma augusta senhora dar ao referido cidadão, e aos seus TRES FILHOS, que muito efficazmente o coadjuvaram naquelle successo, UM TESTEMUNHO AUTHENTICO DO SEU REAL AGRADO, e da contemplação que lhe merece o honroso e patriotico procedimento que tiveram: ha por bem ordenar, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que a camara municipal do concelho de Midões, CHAMANDO-OS SOLEMNEMENTE Á SUA PRESENÇA EM ACTO DE VEREAÇÃO, lhes dê publico conhecimento do LOUVOR com que são HONRADOS e DISTINGUIDOS por sua magestade; devendo esta regia portaria ficar registada nos livros da camara, para satisfação d'aquelles **DIGNOS CIDADÃOS**, e para que de seus serviços em objecto de tanto interesse publico exista sempre um documento indelevel. — Palacio das Necessidades, em 24 de Março de 1841. — *Rodrigo da Fonseca Magalhães.*»

Por esta forma não duvidou um ministro de estado, numa portaria, expedida em nome da rainha, e com referencia ao famoso salteador e assassino MANOEL BRANDÃO, e seus DIGNOS FILHOS — dar-lhes **um testemunho authentico do seu real agrado;** — ordenando que a camara municipal de Midões, **chamando-os solemnemente á sua presença, em acto de vereação**, lhes désse publico conhecimento do **louvor**, com que eram **honrados e distinguidos** por sua magestade; devendo esta regia portaria ficar registada nos livros da camara, para satisfação d'aquelles — DIGNOS CIDADÃOS!!!!!!!!!!!

Documento official mais torpe e immundo nunca outro ministro de estado assignou.

Comparavel a este só é a outra portaria do mesmo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, e do ministro da guerra duque de Saldanha, datada de 10 de Setembro de 1853, pela qual se determinava ás auctoridades militares e administrativas de Coimbra, Vizeu e Guarda, a quem *o capitão do extincto batalhão nacional de Midões, João Victor da Silva Brandão, apresentasse a referida portaria, lhe prestassem o auxilio que por elle fosse exigido para a execução de uma ordem do serviço nacional e real;* — vindo assim as auctoridades militares e administrativas a ficar ás ordens d'aquelle famoso e infame scelerado!

Em vista, portanto, das mencionadas portarias de 24 de Março de 1841 e 10 de Setembro de 1853, que admiração deverão causar as atrocidades praticadas por Manoel Brandão, seus filhos, e toda a mais quadrilha de ladrões, que por largos annos assolaram esta provincia?!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola central de instrucção primaria

Dois grandes melhoramentos, e dos principaes, se carecem em Coimbra.

Um é a construcção do grandioso edificio, para nelle se estabelecer definitivamente a *Escola industrial Brotero;* e o outro é a construcção da *Escola central de instrucção primaria* — vasto edificio, e nas devidas condições, para nelle se reunirem as differentes escolas d'esta cidade, de ambos os sexos.

Em quanto á *Escola industrial* estava em grande parte dependente a resolução d'essa reforma da pouca ou muita concorrencia que houvesse ás matriculas das diversas disciplinas, na *Escola industrial* provisoria, estabelecida no edificio de Santa Cruz.

Felizmente o resultado da matricula foi muito além do que esperavamos; e porisso já ninguem pode dizer que se pede uma *Escola* para a qual não appareceram alumnos.

Vê-se que a mocidade de Coimbra quer aprender, e por isso torna-se digna de que o governo coadjuve essa boa vontade.

Até agora não temos de que nos queixar do governo, a não ser alguma demora que houve nos meios pecuniarios para as obras da *Escola* provisoria.

Em todo o caso essas obras tem-se ultimamente activado; estão nomeados professores de muita illustração, vindo do extrangeiro, para reger algumas das disciplinas da *Escola;* e tem chegado numerosa mobilia e instrumentos para as aulas.

Ao mesmo tempo que funcciona a *Escola* provisoria, e que nella dão um manifesto documento os mancebos de não desmerecerem os sacrificios que a nação faz por elles; pode ir-se tratando do grande edificio, que deve construir-se em o novo bairro de Santa Cruz.

Confiâmos que elle não ficará só em promessas.

O outro edificio e tambem da maior necessidade é a já mencionada *Escola central de instrucção primaria.*

Se se narrasse tudo o que tem havido nesta cidade, com respeito a casas de escola, poucas pessoas fóra de Coimbra o acreditariam!

Tem sido uma indignidade!

Isto não pode nem deve continuar assim.

A par da *Escola industrial*, em o novo bairro de Santa Cruz, é mister construir a *Escola central de instrucção primaria.*

São dois templos levantados á instrucção do povo. São dois focos de luz e de progresso.

A qualquer cidadão, dedicado á instrucção popular, cobrir-se-iam as faces de vergonha, se um extrangeiro, que viesse visitar Coimbra, lhe perguntasse pelas casas de escola!

Nesta cidade não ha casas de escola. O que ahi existe serve só para mostrar aos viajantes que esta terra não é de gente civilisada, mas de barbaros.

É mister arcar com todas as difficuldades e com todos os embaraços.

A camara municipal tem mostrado a melhor vontade na realisação d'este melhoramento. O sr. governador civil interino e o sr. administrador do concelho tambem, cada um pela sua parte, tem coadjuvado com efficacia este emprehendimento.

Da parte de alguma, ou algumas juntas de parochia tem havido duvidas; mas estamos convencidos de que se resolverão a favor de uma das obras mais beneficas, que ahi se podem effectuar.

Vamos a isto. Nada de adiamentos. Nada de estorvos.

Unam-se todos os esforços, auxiliem-se mutuamente todas as vontades. Realise-se esse grande projecto; esse monumento levantado á illustração do povo.

Já basta de esperar.

Pois será uma sorte fatal para Coimbra, que se não ha de aqui tentar levar a effeito um grande melhoramento, sem ser mister sustentar uma lucta para o realisar?

Então querem que venha a ser dito com justiça, que Coimbra precisa que se empregue quasi a força, para nella se realisarem os melhoramentos mais indispensaves?

Quem é que quer ficar com a mancha de que se oppoz á realisação da — ESCOLA CENTRAL DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA — ou pelo menos que não facilitou, quanto podia, essa obra verdadeiramente SANTA, verdadeiramente UTIL, verdadeiramente CIVILISADORA?!

A infancia de Coimbra não tem escolas. O que ahi existe não são escolas, são casas sem nenhuma das condições indispensaveis para esse mister.

Acabe-se tão grande vergonha para esta cidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA INDUSTRIAL

Terminou hontem á noute a matricula das differentes disciplinas, na *Escola industrial Brotero*, d'esta cidade.

O resultado é magnifico, e faz muita honra á mocidade de Coimbra.

Eis o total das matriculas:

Desenho	250
Francez	64
Mathematica	24
Physica e mechanica	22
Chimica	18
	378

Do sexo feminino matricularam-se em desenho 16 e em francez 8.

É para nós summamente agradavel o ter de dar esta noticia do numero das matriculas na *Escola industrial Brotero.*

Um tal desejo de aprender vem confirmar a justiça com que se requeria a creação em Coimbra d'esta escola.

Louvores a todos os que concorreram para tão bello resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXCELLENTE ACÇÃO

O nosso estimavel collega do *Correio da Figueira* diz o seguinte:

«**Importantissima offerta** — A Santa Casa da Misericordia da Figueira acaba de receber um valiosissimo donativo, em circumstancias que o tornam, talvez, o primeiro com que haja sido contemplada.

Em sessão extraordinaria de quarta feira foi lido pela mesa um officio do mui digno provedor, o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, communicando que cedia em beneficio d'aquella casa de caridade o saldo do seu credito (superior a 3:900$000 réis), e que é o resto das quantias que generosa e desinteressadamente s. ex.ª adiantara para conclusão do hospital, obras da capella, etc.

A mesa, consignando na acta a expressão do seu agradecimento por tão elevado e espontaneo donativo, resolveu procurar pessoalmente o seu benemerito provedor para lh'o patentear de viva voz — o que fez logo que soube que s. ex.ª havia entrado em casa, aonde o vice-provedor, o sr. Julio Mouro, um desvelado propugnador dos interesses da mesma Santa Casa, foi o interprete dos sentimentos de gratidão que animavam a referida mesa.

Nós limitamo-nos a noticiar singellamente o facto, que em si proprio tem o elogio condigno.»

É digna de se registar, com o maximo louvor, esta nobilissima acção, que muito honra o sr. Affonso Ernesto de Barros, já bem conhecido por outros rasgos de generosidade.

Coimbra em particular deve ao sr. Ernesto de Barros o concorrer activamente para que a Figueira da Foz fosse muito bem representada na exposição districtal, promovida em 1869 pela Associação dos Artistas.

E na exposição districtal de 1884, promovida pela Escola livre das artes do desenho, em que a Figueira da Foz se representou primorosamente, pelas inexcediveis diligencias do nosso amigo e patricio o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, tambem o sr. Ernesto de Barros, além de outros serviços, se prestou a vir a Coimbra ser membro do jury classificador.

E' um dever não deixar no esquecimento estes actos de patriotismo do sr. Ernesto de Barros e do sr. Lima Nunes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS TOURADAS

Um nosso collega do Porto diz o seguinte:

«**Episodios das touradas d'Elvas** — Foram detestaveis e circumstanciadas de extraordinarios episodios as touradas que houve ultimamente em Elvas, por occasião da feira. Entre os lidadores, figuravam José Bento de Araujo, Fernando de Oliveira e Minuto, mas o gado era pessimo, salvo o da ultima tourada.

Nesta corrida — refere um jornal da localidade — Pae Paulino, montado num burro que mal se podia mexer, apresentou-se a farpear um touro. A fera arrancou e num momento atirou com o Pae Paulino e com o pobre burro a terra, não os matando por os capinhas o terem conseguido afastar. Se a auctoridade não mandasse immediatamente retirar o animal, correspondendo neste ponto á indignação geral que o publico manifestou, teriamos que assistir a uma triste parodia da parte repugnante que têm as touradas hespanholas.

O gado neste dia entrou na praça eram já 7 horas. Um dos touros tresmalhou-se e matou na feira um macho, destruindo uma grande porção de louça. Felizmente, não houve desgraças pessoaes.

De tarde, ainda não eram 6 horas e já os touros saiam do touril. A affluencia a essa hora na feira era enorme e estabeleceu-se um verdadeiro panico, quando se soube que a feira estava sendo visitada por 7 touros que, ainda não eram decorridas duas horas, tinham mostrado serem de boa raça. Dizemnos que o culpado d'este facto foi o lavrador.»

Sejamos justos. A principal culpa não está no lavrador, a que o collega se refere. Está antes, na imprensa periodica, que em vez de cumprir os seus deveres, esforçando-se por combater estes *divertimentos*, só proprios de selvagens, os promove, excitando as desregradas paixões populares.

D'aquelles e outros desastres e desgraças a verdadeira culpa está na imprensa periodica, que por isso não tem direito a queixar-se.

Pois fomenta a selvageria, e depois extranha os resultados d'ella?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Serenissimo infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Raphael Agricola Francisco de Assis Gonzaga Pedro de Alcantara Loyola de Bragança e Bourbon Saxe-Cobourg Gotha, meu sobre todos muito amado e prezado irmão. Eu D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Envio muito saudar a vossa alteza serenissima como aquelle que muito amo e prezo.

Havendo-se distinguido em todos os tempos a cidade de Coimbra, antiga séde da monarchia portugueza, pelo seu acrisolado patriotismo e pela fidelidade e amor que sempre consagrou aos legitimos soberanos d'este reino; tendo-se além d'isso a mesma cidade tornado notavel depois da fundação da Universidade, primeiro estabelecimento scientifico d'este paiz, que por sua illustração e zelo tanto tem contribuido para o adiantamento e propagação das sciencias e das lettras patrias; e querendo por estes respeitos fazer mercê á mesma cidade, contemplando-a com um novo testemunho da minha real consideração: hei por bem conferir a vossa alteza serenissima o titulo de duque de Coimbra.

O que me pareceu participar a vossa alteza serenissima para seu conhecimento e effeitos consequentes.

Serenissimo infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Raphael Agricola Francisco de Assis Gonzaga Pedro de Alcantara Loyola de Bragança e Bourbon Saxe-Cobourg Gotha, meu sobre todos muito amado e prezado irmão. Nosso Senhor haja a augusta pessoa de vossa alteza serenissima em sua continua guarda.

Escripta no paço da Ajuda, em 21 de Fevereiro de 1867. — De vossa alteza serenissima, extremoso irmão — LUIZ — *João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.*

Presidente e vereadores da camara municipal da cidade de Coimbra. Eu el-rei vos envio muito saudar, e por vós a todos os leaes habitantes do municipio que representaes.

Havendo-se distinguido em todos os tempos a cidade de Coimbra, antiga séde da monarchia portugueza, pelo seu acrisolado patriotismo e pela fidelidade e amor que sempre consagrou aos legitimos soberanos d'este reino; tendo-se alem d'isso a mesma cidade tornado notavel depois da fundação da Universidade, primeiro estabelecimento scientifico d'este paiz, que por sua illustração e zelo tanto tem contribuido para o adiantamento e propagação das sciencias e das lettras patrias; e querendo por estes respeitos fazer mercê á mesma cidade, contemplando a com um novo testemunho da minha real consideração: houve por bem, por carta regia datada de hoje, conferir o titulo de duque de Coimbra ao serenissimo infante D. Augusto, meu sobre todos muito amado e prezado irmão.

O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfação, e dos povos que representaes, devendo vós fazer registrar a presente carta nos registos d'essa camara municipal para perpetua lembrança da honra que assim lhe faço.

Escripta no paço da Ajuda, em 21 de Fevereiro de 1867 — EL-REI — *João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.*

Para o presidente e vereadores da camara municipal da cidade de Coimbra.

Correspondencia de Lisboa

Vae hoje luctuosa esta chronica, mas como tenho de nella registar os acontecimentos da semana, não posso fugir aos deveres que me impõe o cargo de chronista fiel, relatando factos ás vezes tão notaveis, que numa hora correm todo o continente, graças aos prodigios da electricidade.

— A familia real partiu na segunda feira de Cintra para Cascaes, e essa partida foi mesmo uma *partida* feita aos habitantes da formosa villa, porque se realisou ás 4 horas da madrugada com o maior segredo, sem que as pedras da rua o sonhassem, indo el-rei numa cadeirinha de braços, suspensa dentro da caixa do landau, disposta de tal maneira que qualquer attricto da calçada não fosse sentido pelo augusto enfermo.

El-rei chegou a Cascaes muito satisfeito e parecendo achar-se melhor. Dizem que essa transferencia foi aconselhada por um medico allemão.

Ravara e Sousa Martins affirmam que o ar do mar ha de fazer bem a el-rei, e, com effeito, parece que sua magestade se sente muito alliviado no seu estado geral. As forças voltaram e o apetite restabeleceu-se.

— Infelizmente uma triste noticia, d'essas más novas que abalam o espirito e convulsionam o coração, percorreu com as suas negras azas não só toda a côrte, mas ainda todo o reino. Foi a morte do infante D. Augusto.

Sua alteza sentindo-se peior em Cintra recolheu por conselho do seu medico assistente, o dr. Ravara, ao seu palacio das Necessidades. Os seus padecimentos ahi aggravaram-se extraordinariamente. No domingo de noite e todo o dia de segunda feira, o seu estado foi tão desesperado que todos o julgaram moribundo. Na terça feira melhorou um tanto, mas essas melhoras foram como na phrase popular se costuma dizer: «a visita da saude.» A noite passou-a agitadissimo, bem como todo o dia de quarta feira. Na madrugada de quinta feira — ás 4 horas e 20 minutos — deu se o desenlace fatal, o infante expirou, desenhando-se-lhe nos labios um sorriso de consolação. Longo foi o martyrio d'esse homem, justo e benevolente, que não era odiado de pessoa alguma e que era amado estremecidamente por muitos a quem elle fazia o bem, e suavisava os soffrimentos.

Na camara mortuaria estavam presentes, além de muitas pessoas da côrte e familiares do infante, sua magestade a rainha e o infante D. Affonso. As orações da agonia foram resadas pelo capellão de lanceiros n.º 2, que logo depois do fallecimento celebrou uma missa de corpo presente.

Pouco depois entrou a sr.ª condessa de Edla, e a rainha abraçou-a, chorando ambas a perda do ente que lhes era querido. A condessa era afeiçoadissima ao infante.

O sr. arcebispo de Mytilene celebrou depois outra missa, tambem de corpo presente, á qual assistiram entre outros o nuncio e a condessa.

O funeral está determinado para terça feira, sendo feriado em todas as repartições publicas.

— Acha-se melhor o sr. Moraes Sarmento, commissario geral de policia, e já se apresentou a fazer serviço.

— Falleceu o coronel de caçadores 5, denominados *Caçadores d'el-rei*. O conselheiro Joaquim José da Graça era homem carregado de serviços ao paiz e exerceu importantes encargos, não só como militar, mas como diplomata.

— Espera alguma noticia alegre como para neutralisar as que lhe acabo de dar? Percorrendo os meus apontamentos da semana, não acho nenhuma, e já que esta correspondencia foi tão tristonha e arrevesada, fecho com as seguintes do mesmo calibre:

— Como sabe o infeliz alferes José Maria Ganço d'Almeida foi por accordão do tribunal superior de guerra e marinha, de 22 de Agosto, confirmada a sentença do 2.º conselho de guerra permanente, que condemna o dito alferes de caçadores 5 á prisão de 18 mezes e perda de posto.

Acaba de sair a ordem do exercito que o demitte. Hoje o pobre rapaz é simplesmente um paisano manchado com o crime de falsificador.

A justiça dos homens ás vezes é cruel.

— Tambem está mettido em maus lençoes Carlos Saturnino Vianna, aquelle malandrim, sobrinho do general Abreu Vianna, que na noite de 3 do corrente, na casa de residencia de seu tio, rua do Valle de Santo Antonio, attenta contra a vida de sua tia, esposa do general.

Saturnino, cujo nome é já de si antipathico, porque nos recorda o deus cruel que matava os filhos á nascença, Saturnino acha-se pronunciado sem fiança, preso no Limoeiro, em perfeito convivio com os outros facinoras e ratoneiros, que nos parece terem sido sempre a sua companhia predilecta.

— Vá lá... sempre lá vae uma noticia agradavel: é a de duas projectadas inaugurações: uma realisa-se depois de ámanhã, segunda feira, é a do troço da linha dos caminhos de ferro de Pedrouços a Cascaes. O caminho é quasi todo de nivel. Segue marginalmente em grande extensão, mas a partir de Caxias interna-se ao norte de Paço d'Arcos até á *Fonte de Maio*, em que se approxima da margem em direcção de Oeiras, entre a Costa e os campos. Do Estoril a Cascaes segue sempre a Costa. Tem duas *passerelles* para os peões, uma em Pedrouços e outra em Algés. Na Cruz Quebrada ha outra *passerelle* que liga a estação com a povoação, o que evita aos passageiros um longo rodeio.

A outra inauguração deve verificar-se no dia 1 do proximo mez: é da illuminação a gaz nos sitios do Lumiar, Paço do Bispo e Olivaes, que até aqui se tem feito a petroleo.

Luz e velocidade que mais queremos?

Lisboa, 28 de Setembro de 1889. — *S. P.*

TENTUGAL

(CONCLUSÃO)

As despezas da nação crescem de dia para dia, havendo annualmente um *deficit* importantissimo, *deficit* difficil de extinguir pelos constantes esbanjamentos e fabulosissimas despezas.

Em qualquer baile gastam-se 20 ou 30 contos, em qualquer festa nacional 200 ou 300 contos; e o paiz comenta gritando e o povo diariamente faminto grita contra o augmento de impostos, contra apparatos bellicos e pompas officiaes, que tudo absorve e ameaça fome e miseria nacional.

Este desleixado estado de coisas, devido á incuria dos governos, é tambem um diploma da inercia e do desprestigio do nome portuguez no ultramar.

Dissemos ha muito tempo na imprensa, tratando dos interesses das provincias ultramarinas, onde estão vinculados tantos nomes historicos, tantos sacrificios de vidas, dos primeiros descobridores d'alem mar, onde finalmente o prestigio e bom nome portuguez foi obtido á custa de longas fadigas e illimitadas privações, a quem se devem essas grandes conquistas de inhospitos climas, como os mais arrojados descobrimentos dos territorios portuguezes em Africa; repetimos, dissemos então num jornal publicado em Cabo Verde, que se os governos não fossem tão indifferentes ás nossas colonias, podiam ellas com a opulencia de mattas virgens, e enormissimas extensões de terrenos incultos, extremamente fertilissimos, enriquecer os cofres da nação, sempre exhaustos de recursos, por constantes esbanjamentos dos governos.

Portugal está verdadeiramente explorado, e o povo, repetimos, não póde pagar mais impostos e antes precisa que estes lhe sejam diminuidos, e que esses homens a quem estão confiados os interesses d'este desgraçado paiz, prestem toda a sua actividade e intelligencia, explorando em tudo as riquezas de alem-mar, votadas ao mais completo abandono.

É uma triste verdade. Mas chega a parecer impossivel, como são vastissimos os territorios das provincias ultramarinas, quanto é fertil aquelle solo abençoado, aquellas florestas virgens, com que a natureza tão espontaneamente nos mimoseou; e tudo isto entregue á inercia, á incompetencia de governos, quer d'uma quer d'outra facção politica, onde são esquecidos os titulos da maior nobreza dos nossos antepassados, como os mais arrojados descobrimentos d'aquellas inhospitas paragens, lançadas á incuria e inepcia dos governantes d'este paiz.

Todo este abandono, este desleixo, se passa na frente das nações visinhas, que estão com a mira nas colonias portuguezas como o tigre em lançar as garras á sua preza.

Em logar do paiz contrair fabulosissimos emprestimos para festas ao valido rei e bambochatas da nação, em que são gastos centenares de contos de réis, contraiam muito embora esses avultadissimos emprestimos, mas gastem-nos em desenvolvimento das colonias, rasgando-as por todos os lados com caminhos de ferro, organisando companhias e colonias agricolas, encaminhando para ellas a emigração, explorando-as assim como aos nossos lados as exploram os estrangeiros.

Por gratidão e honra nacional não limitem esses homens, chamados representantes da nação, a sua nojenta e enfadonha politica, encostados ás esquinas dos differentes ministerios em Lisboa, discutindo banalidades, quer antes da hora da sessão, quer depois d'ella aberta, e onde a maior parte das vezes se teem levantado tão graves tumultos como se estivessem discutindo na mais das immundas tabernas.

Não são só as provincias ultramarinas que mostram até á evidencia a incompetencia e incuria dos governantes d'este paiz.

Em Portugal mesmo, ha vastissimas campinas de terrenos incultos, perfeitamente lançados ao abandono, que se estes governantes, verdadeiramente á altura da gravidade das circumstancias, mais se interessassem pelo augmento da nação, decerto encarregariam as camaras municipaes de dividirem essas campinas, contratando a sua cultura, cujos rendimentos subiriam a cifra fabulosa, revertendo esta em favor dos cofres publicos, e portanto sendo uma fonte de receita importante, que podia diminuir consideravelmente esses escandalosos impostos, augmentando diariamente, com toda essa casta de vexações, desaforos e inauditas delapidações!

É o pobre povo que trabalhe e sue!

Pela publicação d'estas linhas muito agradecido ficamos, sr. redactor, e temos a honra de nos assignar

De v., etc.,

Tentugal, 25 de Setembro de 1889.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio Simões e Maria Leopoldina, de Santa Clara, de 6 dias. Falleceu de apoplexia, no dia 23.

D. Augusta Eduarda Moreira, filha do dr. Joaquim Cordeiro Pereira e D. Leonor Filipina de Paiva Moreira, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 23.

Recemnascido, filho de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 24.

Anna Adelaide d'Andrade, filha de José Fortunato Correia e Ignacia Rita do Carmo, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de perniciosa, no dia 25.

Maria José, filha de Antonio Carlos e Maria Berarda, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 27.

Laura, filha de José Alves Moreira Miranda e Virginia da Conceição Menezes, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de enterite chronica, no dia 27.

Emilia Augusta Adelaide Frias, filha de Antonio dos Santos e Claudina Maria, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu de carie das costellas, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:146.

Convenção litteraria entre Portugal e Brasil — São muito simples as clausulas da convenção litteraria ultimamente assignada entre Portugal e Brasil. Os escriptores portuguezes de obras escriptas em portuguez, e os auctores de obras de arte, gosarão no Brasil dos mesmos direitos de propriedade que a lei lhes assegura em Portugal, e reciprocamente. A duração da convenção foi fixada em 3 annos, mas vigorará indefinidamente se não fôr denunciada, com um anno de antecedencia, por qualquer das partes contratantes. A não se darem circumstancias muito excepcionaes, não é de presumir que nenhuma d'ellas use do direito de denuncia.

Distribuição de premios na exposição — *Paris*, 29. — Realisou-se hoje no palacio da industria a solemne distribuição das recompensas aos expositores premiados da exposição universal.

Assistiu ao acto immensa multidão, que, tomada de enthusiasmo, acclamou o presidente da republica.

O sr. Tirard, presidente do conselho de ministros e ministro do commercio e da industria, pronunciou um grande discurso, que foi muito applaudido; consignou que o numero dos expositores passou de 60:000, e que os jurys conferiram 33:039 recompensas, sendo 804 premios grandes, 5:152 medalhas de oiro, 9:690 de prata, 9:323 de bronze e 8:070 menções honrosas; agradeceu a todos os expositores o terem acudido ao convite da republica franceza; disse ter a esperança de que todos os estrangeiros hão de levar boas recordações da França; e declarou que esta deseja viver em boa harmonia com toda a gente, sem nada sacrificar dos seus interesses.

Tomou depois a palavra o sr. Carnot, que egualmente agradeceu aos expositores, manifestou a esperança de que a exposição de 1889 abrirá uma nova era para a França, e concluiu dizendo:

«Todos os nossos hospedes, que terão aqui aprendido a conhecer a França, levarão para os seus respectivos paizes juizos mais esclarecidos, que não ficarão sem effeito sobre as relações entre os povos.

Assim, a politica a que a França é fiel, terá achado novos defensores, e a exposição haverá servido a grande causa da paz humana.»

O arcebispo de Cosenza — *Roma*, 24. — Hontem á tarde, em Rende, quando o arcebispo ia a subir para a carruagem que o devia conduzir de Cosenza, um sachristão da egreja de Rende deu-lhe um tiro de revolver.

A bala foi cravar-se no alto da perna direita do arcebispo. O ferimento, porem, não é de gravidade.

O assassino, que queria continuar a fazer fogo, não poude dar outro tiro, porque foi logo desarmado e preso.

Qualquer pessoa que realmente se importe com a saude deve ler com attenção a brochura sobre a anemia. Nesta brochura acham-se reunidos os pareceres, testimunhos e certificados das celebridades da França e da Europa que têem experimentado o **Ferro Bravais**. Remette-se franco, 40, rue St-Lazare, Paris.

ANNUNCIOS

Pomposa festividade na freguezia de Santo Varão

15 NOS DIAS 5, 6 e 7 de Outubro ha de ter logar uma pomposa festividade em honra do glorioso martyr S. Sebastião, em acção de graças, por esta freguezia ter sido poupada á epidemia da variola e outras molestias, que grassavam com intensidade em Pereira e outras freguezias visinhas, victimando muitas pessoas.

Foi promessa solemne feita na egreja pelo reverendo parocho e seus freguezes, na occasião em que a sua freguezia já começava a ser atacada, parando desde logo: — Foi promessa, cumpram-na!

Programma dos festejos

Dia 3 — Será annunciada a festa com morteiros (não de ferro ou de bronze), fogo, repiques de sino, etc.; e assim seguirá até ao dia 6 de manhã.

Dia 5 — Á noite procissão com as imagens do martyr e d'outros santos de veneração, que percorrerá as ruas de Santo Varão e de Formozelha, acompanhada pela famosa e conceituada philarmonica de Maiorca, concluindo com a ladainha. Seguir-se-ha depois o fogo preso e do ar, balões, illuminação, etc.

Dia 6 — domingo — Ás 11 horas. Exposição do Santissimo no throno, missa solemne a musica vocal e instrumental por aquella banda, sermão, etc. No mesmo dia, ás 4 horas da tarde, *Te-Deum* e procissão com Santissimo, irmandades, percorrendo as ruas de Santo Varão e Formozelha, havendo aqui sermão na capella de Santo Antonio, recolhendo em seguida, pela mesma ordem á egreja matriz, terminando pela benção do Santissimo.

Dia 7 — segunda feira — logo de manhã haverá outra procissão, com musica, para conducção das imagens ao logar onde sairam.

E no dia 14, ao meio dia, haverá leilão das fogaças e talvez sermão de um devoto.

Serão pregadores nesta festividade os distinctos e bem conhecidos oradores sagrados rev.mos srs. arcipreste prior de Pereira e José Gonçalves Lage.

Armador o sr. Corrêa, cujo gosto artistico é bem conhecido; e pyrotechnico o sr. Carvalho, muito conceituado fogueteiro, ambos de Coimbra.

Promette pois ser uma festa apparatosa e digna, como o são todas as que se celebram naquella freguezia, e dirigidas pelo digno parocho respectivo e pelas pessoas que o coadjuvam da melhor vontade, sem distincção de classes.

---

14 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona francez, latim e latinidade. Rua do Cabido, 17.

Recebe tambem alguns estudantes menores até á edade de 15 annos.

ARRENDA-SE

13 A LOJA e primeiro andar com os n.os 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

ARRENDA-SE

12 UMA casa mobilada com todos os utensilios e um jardim para recreio, num dos melhores locaes da cidade.

Para informações

MERCEARIA AVENIDA

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 51

COIMBRA

VENDA DE UVAS

Anjos & C.ª e Diogos da Silva & C.ª, negociantes de Lisboa, na qualidade de curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Augusto de Paiva, negociante que foi em Coimbra

11 FAZEM saber que no domingo, dia 6 de Outubro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no sitio da quinta da Pousada, pertencente áquelle fallido, com a assistencia do procurador abaixo assignado, se ha de vender em praça particular, a quem mais der, convindo o preço, toda a *uva das vinhas* sitas ao Ribeiro, Murteira, Rocio, Arrocha, Buceta, Fonte do Corvo, Traz do Matto, Eira Velha, Vendas da Pousada, Tirado e Barreira, assim como a *uva* existente na dita quinta da Pousada. E para constar se passou este e outros de egual theor que serão afixados nos logares competentes e devidamente annunciados.

Coimbra, 27 de Setembro de 1889. — O procurador dos curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Augusto de Paiva — *Joaquim da Costa Rodrigues.*

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

10 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

ARREMATAÇÃO DE CEMITERIO

9 TENDO a junta de parochia da freguezia de Santa Clara feito arrematação da construcção do cemiterio d'esta freguezia, em 15 do corrente, e tendo faltado o seu arrematante para assignar o termo de responsabilidade, resolveu esta junta tomar conta do deposito que o mesmo tenha feito, e fazer nova arrematação no dia 13 de Outubro proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões.

Os licitantes deverão apresentar neste acto a quantia de 18$000 réis, e as mais condições acham-se patentes em casa do presidente d'esta junta.

Coimbra, 21 de Setembro de 1889.

João Francisco de Brito.

EDITAL

8 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Bartholomeu de Coimbra faz publico, que por espaço de 15 dias, a contar desde 18 do corrente, ha de estar em reclamação, conforme os editaes afixados, o rol da contribuição parochial e escolar para 1890.

Coimbra, 22 de Setembro de 1889.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — o FERRO BRAVAIS

DEBILIDADE CONSUMPÇÃO — o FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural dá-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

Casa — Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20 — FERREIRA BORGES — 24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

5 MANDAM-SE executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos**.

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20 — Rua de Ferreira Borges — 24

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

4 ESTÁ em distribuição o 13.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62 — RUA DO SÁ DA BANDEIRA — 62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

3 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

2 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueiredo.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

1 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** ate hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha — Por anno . . . . . . 3$200 — Por semestre . . . 1$600 — Por trimestre . . . 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha — Por anno . . . . . . 3$460 — Por semestre . . . 1$730 — Por trimestre . . . 865

Numero 4:392 — COIMBRA — SABBADO 5 DE OUTUBRO DE 1889 — 42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXX

Horrorosas mortes do vigario do Ervedal, das suas criadas e da mãe d'elle

Entre os mais espantosos attentados, praticados na provincia da Beira, tem um logar saliente o assassinio do vigario do Ervedal, com as suas duas criadas, e o posterior assassinio da mãe do mesmo vigario.

Em a noute de 9 para 10 de Dezembro de 1838 foi a casa do vigario do Ervedal, Antonio Francisco Gonçalves, muda testemunha do assassinio do vigario e das suas criadas, sendo uma Thomazia de Paiva, de 14 annos, e outra, Josepha Fernandes, de maior edade, e achando-se em estado de gravidez.

Dava-se ao mesmo tempo a circumstancia de nessa mesma occasião se achar aquartellado no Ervedal um destacamento, que alli viera com o bacharel Aristides Ribeiro, juiz de direito de Gouvêa.

O vigario do Ervedal era de genio excentrico, e só mantinha com os seus freguezes as indispensaveis relações officiaes; e tambem por isso só elles o procuravam por motivo d'algum serviço da egreja.

Passaram-se dois dias sem que ninguem notasse que a residencia parochial tinha sido theatro de tão horrenda tragedia.

Só ao terceiro dia é que os visinhos mais proximos e algumas pessoas, que passavam junto da casa, principiaram a notar que a porta se não abrira, e que os uivos de um cão e os relinchos de um cavallo eram as unicas manifestações de viventes naquella casa, o que os levou mais depressa a indagar e saber o que alli havia.

Foram, com effeito, e batendo á porta ninguem lhes respondeu.

Tentando forçar a porta cedeu ella promptamente, porque estava apenas cerrada. Entram e encontram os dois fieis animaes, quasi mortos de fome.

Tranzidos de susto recuam e vão chamar mais gente, que acode em grande numero. Avançam, e que encontram?

Espectaculo horroroso! A casa deserta. Por toda ella sangue. Aqui lenços ensanguentados e trilhados, como tendo servido de mordaça. Alli madeixas de cabellos. Na cozinha, envolta na cinza, uma orelha com um brinco de ouro. Vestigios de desesperada lucta! Bahus, arcas, gavetas, tudo aberto, arrombado, remechido e em desordem. Prova certa de roubo e assassinio!

Em casa não appareciam os cadaveres, e seguindo-se um abundante rasto de sangue até um tanque proximo, cuja agua estava tinta de sangue, tambem se não encontraram.

Percorrem-se os campos, poços, rios e ribeiros, mais ou menos afastados do local do crime, e nem os mais leves indicios se acham.

E' muito para extranhar e censurar que estando no Ervedal o destacamento e o juiz de direito da comarca, com os seus escrivães, não levantasse o juiz auto de exame e corpo delicto, e que se não procedesse ás mais simples averiguações officiaes!

*

Seguiram-se depois as suspeitas e conjecturas.

Num dia dizia-se: — Já se sabe quem matou o vigario. Foram os Brandões, de Midões, porque na tarde do dia 9 houve quem visse com o vigario, junto á noute, um sicario d'aquelle bando — o qual uns diziam que era o Roque da Helena, de Midões, outros o Tavares, de Covas, outros o Silva, de Travanca, tres assassinos do bando Brandoatico — que decerto dormiu em casa do vigario e abriu a porta aos outros que o foram matar, levando os cadaveres para a quinta do José Brandão, na margem esquerda do Mondego, perto da Povoa de Midões.

A este boato seguia-se outro: — Que fôra o major Christiano Augusto da Fonseca o preparador e auctor do crime, com alguns soldados do destacamento, então no Ervedal, porque elle assistindo ao aboletamento, não consentiu que se fizesse aboletamento para casa do vigario, nem para as casas mais visinhas; e que no dia seguinte ao assassinio fôra visto andar em roda da casa da residencia, chamando pelo vigario, e esfregando os pés, como que apagando as nodoas do sangue; e ainda mais, que se lhe tinha conhecido o relogio d'ouro e bengala do vigario, a quem já d'antes tinha subtraido o relicario da egreja.

Depois d'este ainda outro: — Que os assassinos tinham sido os da quadrilha do *Caca*, vulgo os *Garranos*; e que elles haviam recebido 30 moedas do bacharel Antonio Henriques Ferreira, do Ervedal, inimigo figadal do vigario, porque este o tinha offendido na pessoa de uma filha.

Corriam estes e outros boatos encontrados, que uns aos outros se iam destruindo, sem comtudo se fallar nos verdadeiros assassinos!

*

Passados 22 annos e 4 mezes — quem o diria! — é que se descobriu que os assassinos do vigario do Ervedal tinham sido seus proprios irmãos, fazendo desapparecer os tres cadaveres em uma sua propriedade, chamada o Ribeiro da Vide, onde os enterraram, plantando-lhes em cima uma figueira, por cujas raizes se achavam já abraçadas as ossadas, que foram mandadas desenterrar pela auctoridade judicial de Oliveira do Hospital, em 1 de Abril de 1861; facto visto e presenceado por muita gente do Ervedal!

Como se descobriu, porém, tão horrendo e nefando crime? Vae ver-se.

*

O vigario Antonio Francisco Gonçalves era filho de Manoel Francisco e Anna Gonçalves, de Villa Franca do Ervedal; os quaes tiveram além d'esse mais os seguintes filhos — Manoel — José — Maximo — João — Anna — e Maria — os quaes todos, com os paes, concorreram para a ordenação do irmão mais velho.

Esta familia era pouco abastada, e por isso os paes tiveram de contrair dividas, a que hypothecaram alguns predios.

O padre, esquecendo os beneficios da familia cuidou só de si, e morrendo o pae em 1835, e ficando as dividas por pagar, fez partilhas leoninas entre seus irmãos e sua mãe, lezando-os quanto poude, tomando sobre si as dividas e apossando-se dos predios hypothecados.

Não levaram a bem os irmãos tal procedimento, mas calaram-se, na persuasão de que os bens voltariam posteriormente ao seu poder, por morte do padre.

Das relações illicitas do padre vieram filhos, que, dizia-se, elle queria perfilhar. D'aqui o odio dos irmãos, até então latente; e esta a causa unica que levou aquelles miseraveis a praticar tão horroroso crime.

A este tempo já não existia o irmão José; e só os dois — Manoel e Maximo — foram os perpetradores d'aquelles tres assassinios. O João, que era o mais novo, e sabia do crime, foi o que levantou a ponta do véu, que com o decurso do tempo se rasgou de todo.

Desde o dia dos assassinios este João não tornou a ser o que era antes. Sempre taciturno e sombrio; comia pouco e dormia menos.

A mãe perguntava-lhe muitas vezes o que tinha, ao que respondia sempre — *Nada*. Esta resposta constante, os rumores extranhos, que naquella assignalada noute havia sentido, e as conversas furtivas e mysteriosas dos dois irmãos — Manoel e Maximo — tornaram a mãe desconfiada, e não perdia occasião de espreitar o que se passava, até que poude surprehender e ouvir aos dois filhos o seguinte — *Este maroto ha de ser a nossa perdição; e será melhor matal-o.*

Entendendo a mãe que se tratava do filho João, chamou-o para logar retirado, e só com elle e derramando lagrimas lhe disse — *Que era forçoso fugir das vistas de seus irmãos, os quaes de certo o matavam; mas que antes de se retirar lhe pedia que lhe contasse tudo o que sabia ácerca do desapparecimento do padrinho.* Referia-se ao vigario.

Então o rapaz, que era ainda muito novo, contou á mãe, que em a noute de 9 de Dezembro de 1838, estando elle na cama, os irmãos, sendo alta a noute, o fizeram levantar e acompanhar com os bois até á matta de sobreiros, que fica fronteira á egreja; e que alli o fizeram esperar até que voltassem. Que não se retirára de diante dos bois, e que observou que vieram por tres vezes, trazendo uns fardos, que collocaram sobre o carro, sem que elle podesse ver, nem suspeitar o que era, porque o escuro era grande e a chuva muita. Que depois marcharam, seguindo até perto de Villa Franca, onde chamam o Outeiro da Burra; e que d'alli o mandaram para casa, impondo-lhe silencio com ameaças; e só quando soube do desapparecimento dos tres é que advinhou o que não tinha podido ver.

A mãe sciente de tudo e dos projectos fratricidas dos dous filhos, tratou de fazer sair o filho João para o Brasil, como na verdade saiu em 1839, anno seguinte ao dos assassinios.

Esta infeliz, luctando entre o dever de accusar os malvados e o amor de mãe, deixou-se vencer por este, fazendo ella o sacrificio de reprimir as lagrimas e de soffrer a sua dôr calada, porque receava das feras, que posteriormente mostraram que a sua malvadez não tinha limites.

*

Voltemos á narração dos crimes.

Os assassinos, despedindo o irmão, continuaram o seu caminho, conduzindo as tres victimas, que foram depositar em uma casa de palheira, a qual tinham em um predio, denominado o Ribeiro da Vide.

Esta casa era commum com um tio, Francisco Tavares Gonçalves, que indo alli em busca de palha ficou horrorisado com o encontro.

Nesta propriedade, e depois do crime, construiram os assassinos, junto de uma levada, em tres dias, uma parede, roteando o terreno proximo, e neste local disfarçadamente preparado de novo, sepultaram as tres victimas, plantando-lhes por cima uma figueira!

Os malvados suspeitando que o tio poderia ter ido á palheira, foram ter

com elle e perguntaram-lhe se tinha ido ha pouco tempo á palheira do Ribeiro da Vide, ao que este respondeu — *Fizestel-a boa, marotos!*

Então os sanguinarios sobrinhos ameaçaram o tio, protestando matal-o, se alguma cousa declarasse.

Este, muito tempo depois adoeceu gravemente, e receando morrer chamou sua irmã Anna Gonçalves, a quem contou tudo, com promessa de segredo inviolavel, narrando-lhe todo este tragico acontecimento, e o local onde se achavam sepultados os cadaveres.

Francisco Tavares Gonçalves não morreu, e a irmã soube guardar o segredo.

*

Eram passados 6 annos depois do desapparecimento do vigario Gonçalves, sem nada respirar; e dando-o toda a gente por morto, trataram das partilhas, entre a mãe e os filhos.

Levantou-se litigio sobre os bens do vigario a partir. A mãe queria ser só a herdeira do seu filho: os outros, porém, queriam ter parte nos predios, hypothecados ás dividas contraidas para a ordenação do padre.

Corria a demanda, e a mãe não querendo fazer declarações que de prompto resolviam o litigio, abafava em seu peito tão cruciantes dôres; e o unico conforto que procurava para as suas maguas era o de abraçar-se á lugubre figueira, sempre que ia ao Ribeiro da Vide, e alli achando-se só, exclamava como louca — *Ai figos coroados! figos coroados!*

Em uma d'estas suas tristes e solitarias expansões, foi ella surprehendida pelos malvados filhos, que suspeitando que sua mãe sabia do horroroso facto formaram desde logo o projecto de a matar.

Com effeito, estando Anna Gonçalves no dia 14 de Outubro de 1846 a lavar uns nabos á beira de um poço, aproxima-se d'ella um dos filhos, desapercebidamente, e empurra-a para dentro, praticando assim o crime horroroso de matar sua propria mãe!

*

Uma filha de Anna Gonçalves, por nome Maria, ficou senhora do segredo, que veiu a communicar aos filhos. E estes, por desintelligencias com o tio Manoel, um dos dois assassinos, descobriram tudo ás auctoridades judiciaes de Oliveira do Hospital, no fim do mez de Março de 1861.

*

Para *digno* complemento d'estes espantosos crimes, o juiz ordinario de Oliveira do Hospital, a pretexto de haver prescripção, *abafou o processo*, não duvidando ficar exposto *á mais grave accusação que se póde dirigir a um funccionario publico!*

O codigo penal, no artigo 125 determina: — *Nenhuma prescripção corre, emquanto o criminoso retem qualquer objecto por effeito do crime.*

Exactamente nestas circumstancias estavam os criminosos, pela herança que possuiam, em resultado da morte que haviam dado a seu irmão o vigario do Ervedal, e posteriormente a sua mãe.

E é por isso que no *Conimbricense* de 13 de Abril de 1861 *chamâmos toda a attenção do juiz ordinario de Oliveira do Hospital, para o referido artigo 125 do codigo, indicando-lhe a applicação que tinha naquelle caso occorrente.*

Pois tudo foi inutil! Tudo foi desprezado!

Assim, por toda esta serie de circumstancias e actos culpaveis vieram a ficar impunes os auctores de tão medonhos crimes de *fratricidio*, de *homicidio* e de *matricidio!*

É horrivel tudo isto!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Anda-se a proceder á collocação de novos candieiros da illuminação publica em algumas ruas da cidade e arrabaldes, que muito careciam d'elles.

Este melhoramento é devido á diminuição do preço do gaz, segundo o novo contracto que principia agora.

Toda a differença para menos no contracto é empregada pela camara municipal em augmento de candieiros.

Além d'este beneficio publico vão tambem d'aqui em diante os particulares gozar da diminuição do preço do gaz, porque não foi só para a illuminação publica, mas tambem para a particular que se conseguiu essa vantagem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRICULTURA

Pela direcção geral de agricultura foi dirigida uma circular aos agronomos, chefes de região agronomica, em que se lhes indica a missão que tem a cumprir para com os agricultores.

Como conferentes deverão esclarecer os agricultores, pondo-os ao corrente das modernas descobertas e das recentes innovações de applicação economica e vantajosa, por modo a não deixar que elles ignorem o que lhes convenha absolutamente conhecer, e a fazel-os entrar no movimento geral do progresso, do qual, muitas vezes, nada participam, em razão do seu isolamento.

A verdadeira missão do agronomo deverá consistir em despertar no agricultor o espirito da sua propria iniciativa, que fará com que não espere tudo dos poderes do estado e da acção do tempo, mas muito dos esforços e diligencias de cada lavrador, ou de cada grupo de lavradores associados. Para isto conseguir, não deverá o agronomo sair do terreno dos melhoramentos praticos, das operações experimentaes e de um interesse immediato, aproveitando prudente e habilmente os resultados colhidos nos campos de demonstração, que deverão ser estabelecidos na respectiva área regional nos precisos termos em que a lei os auctorisa. Só assim lhe será facil conquistar a confiança e a consideração dos agricultores.

Mas será necessario mais do que isso. É necessario que o agronomo nas suas conferencias não faça só exhibição do que se ensina nas escolas, ou se lê em livros e revistas de sciencias agricolas: é preciso que se compenetre das condições de exploração agricola nas zonas de cultura em que tiver de preleccionar, a fim de escolher com perfeito conhecimento do assumpto os pontos importantes que melhor convenham para objecto das suas conferencias, e propor com o devido criterio os melhoramentos a introduzir ou as reformas que devam ser adoptadas.

Recommenda-se muito particularmente ao agronomo que, longe de se espraiar nos transcendentes principios da sciencia agricola e nas discussões doutrinarias, empregue, ao contrario, a maior prudencia nas questões de theoria ou de doutrina, em que de passagem e por necessidade de demonstração haja de tocar. Dirigindo-se o agronomo a agricultores praticos, que teem por si o saber que dá a tradicção, isto é, a observação lenta e paciente dos factos, de geração a geração, deve apoiar-se cautelosamente em verdades assaz provadas e em principios claramente formulados pela sciencia.

Não deverá, por isso, expôr senão factos bem estabelecidos, limitando-se simplesmente a recommendar os melhoramentos sanccionados pela experiencia, mas pela experiencia comprovada. E a sua linguagem, pela mesma razão, terá de ser simples, clara, despida de quaesquer expressões que não possam ser comprehendidas por todos os ouvintes, citando factos e exemplos seguros e tendo sempre presente ao espirito, que a sua missão é unicamente de vulgarisador do progresso agricola.

Deverá recorrer, sempre que as circumstancias lh'o permittam, a demonstrações praticas, pondo o exemplo ao lado do preceito, e invocará para esse fim os bons resultados obtidos pelos agricultores portuguezes, amantes do progresso, especialmente por aquelles que residam nas vizinhanças; e isto tanto no que respeita aos instrumentos aperfeiçoados, como em relação á escolha das variedades vegetaes e animaes, ao tratamento do arvoredo, aos methodos culturaes, empregos de adubos, etc.

Para estes fins deverá o agronomo, com o auxilio da junta promotora de melhoramentos agricolas da região, dos agricultores illustrados e das associações agricolas, provocar o gosto pelas experiencias praticas da maior conveniencia e utilidade.

Limitamo-nos a extractar estas, de entre muitas outras recommendações, contidas nesta importante circular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara que desde este momento cessa a sua ingerencia na nova fabrica de faianças em Santa Clara.

1 de Outubro 1889.

A. Gonçalves.

AINDA O CACA

Am.° e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Visto que v. vae mostrando ao publico as façanhas do *Caca*, celebre ladrão e assassino, não virá fora de proposito apresentar o facto seguinte:

Junto a Travanca de S. Thomé, onde viveu o grande Jayme Garcia Mascarenhas, ha uma feira mensal em o 4.° domingo de cada mez, conhecida com o nome de Carvalhaes.

Em um dia do mercado veiu alli o *Caca*, com a sua quadrilha, inspirando grande terror no povo alli reunido.

Depois de ensarilharem as armas foram buscar alimentos, dos melhores que havia na feira, sem pagarem um real, e ai d'aquelle que ousasse pedir-lhes contas!

Nesta occasião perguntava a quadrilha se alli estaria o Jayme, ou se estaria em casa. Alguns amigos e vizinhos do Jayme correram a casa d'este, e cheios de pavor e medo lhe disseram, que sem demora saisse de casa e fosse esconder-se em algum retiro, porque de contrario seria assassinado pelo *Caca* e sucia, que o andavam procurando na feira.

A isto respondeu o Jayme sorrindo: — *Tendes muito medo!* E com a serenidade de espirito de que era dotado, em logar de fugir, pegou em uma clavina, preparou-a e dirigiu-se para a feira.

O *Caca* e sucia estavam banqueteando-se perto das armas, que tinham ensarilhadas. Jayme apparece de repente, de clavina em pontaria e diz: — *Fóra já d'aqui, infames ladrões. Aquelle que d'ahi se levantar para ir pegar em alguma das armas que alli estão cairá logo morto. Ide, ide, malvados, sem demora, porque de contrario a nenhum pouparei a vida.*

O *Caca* e sua quadrilha não tiveram coragem para ir pegar em alguma das armas; partiram inermes diante do grande Jayme, que, de clavina em punho os seguiu até fóra do local da feira.

Emquanto isto se passava, o povo applaudia calorosamente o nome de Jayme, que com tanta valentia pozera fóra da feira os ladrões e assassinos.

Este facto que a muitas pessoas eu tinha ouvido, foi-me contado pelo proprio Jayme Garcia Mascarenhas.

Sou com toda a consideração

de v.; etc.

Cousso, concelho de Tondella, 2 de Outubro de 1889.

Padre João Pereira da Silva.

NOGUEIRA DO CRAVO

Sr. redactor. — Hoje poucas parochias ha que não tenham cemiterios, ainda que alguns não estão ao abrigo da lei, pois a distancia d'elles ás habitações exteriores da povoação deve ser pelo menos de 200 passos ou 143 metros, e uma grande parte d'elles não o estão, outros não tem a capacidade sufficiente para os enterramentos, porque a população tem crescido; porém ha freguezias que não tem cemiterios, e os enterros são feitos no adro da egreja matriz.

Assim acontece na freguezia de Nogueira do Cravo, concelho d'Oliveira do Hospital, onde se fazem no adro, que está no meio d'aquella povoação, a qual se compõe de duas, Torre e Fundo de Villa.

Este adro, não obstante estar no meio d'aquellas duas povoações, tem além d'isto pouco espaço; pois apenas tem de comprimento 39 metros e de largura, d'um lado terá 8 metros, e do outro 5.

A freguezia tem fogos 524 e almas 2:682. Por aqui se vê que não está nas condições de se fazerem alli os enterros; além d'isto a lei prohibe serem feitos os enterros no adro, e mesmo este, no meio d'aquella povoação, e accresce o não estar vedado dos animaes carnivoros, e quem sabe se alli terá ido algum (aqui ponto em bocca), para que não vá offender alguem.

Os decretos de 21 de Setembro e 8 de Outubro de 1835, e 3 de Janeiro, e carta de lei de 17 d'Abril de 1837, mandaram estabelecer e generalisar os cemiterios.

A despeza com a construcção dos cemiterios é obrigatoria para as camaras municipaes, portaria de 23 d'Abril de 1869. E que tem feito a camara, onde pertence esta parochia?! Cousa nenhuma.

Ao menos quando não quizessem fazer aquelle á sua custa deviam ter feito com a junta de parochia, que o mandassem fazer, e para esta não lhe era muito penoso, pois esta freguezia não está muito sobrecarregada com contribuições. Não paga congrua ao parocho, tem duas missas além da do parocho nos dias sanctificados. Uma em Gallizes, que é paga pela Misericordia, a qual foi instituida pelo dr. João Alves Brandão, que foi prior de Santa Marinha d'Alcobim, tendo sido vigario geral d'esta e outras dioceses, em escriptura feita no anno de 1668.

A outra missa é na egreja matriz, paga d'um legado, que deixou para ella o dr. José Antonio d'Abranches e sua mulher D. Maria Genoveva de Barros, por escriptura feita em 1767.

Em consequencia d'isto, não tem senão havido um desleixo da camara e junta de parochia, e accresce além d'isto, o ter havido, e ainda haver, d'esta povoação um vogal d'aquella corporação.

Agora que parecia o não se tornarem a fazer os enterros no adro d'aquella freguezia de Nogueira do Cravo, porque se ia a fazer um cemiterio, em um local, segundo me consta, designado pelos clinicos, accrescem difficuldades para que o digno presidente da junta de parochia com os seus vogaes não effectuem os seus desejos.

É de notar, que o digno presidente o ex.^{mo} sr. Antonio Tinoco Toscano, não se tem poupado a fim de ver realisado aquelle melhoramento para a sua terra. Já está em cofre 164$000 réis da freguezia; da Misericordia 90$000 réis; e de economias da junta 150$000 réis.

A auctoridade a quem compete deve empregar toda a sua energia para acabar d'uma vez com aquella burla á lei acima citada.

Ou quando não, fazerem conduzir os corpos dos fallecidos para o cemiterio da cabeça do concelho, pois de Nogueira a Oliveira do Hospital, não chega a 5 kilometros.

Do que se fôr passando darei conhecimento a v.

Gramandes, 1 de Outubro de 1889.

A. S. C.

NOTICIARIO

Festividade — A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, celebra no proximo domingo, 6 do corrente, na sua egreja do Carmo, a festa do seu patriarcha S. Francisco, havendo de manhã missa solemne, e de tarde vesperas e sermão.

Chegada — Regressam hoje á sua casa d'esta cidade, depois de uma ausencia de 3 mezes, o nosso prezado amigo o sr. José Pedroso de Lima e sua esposa D. Elvira Lima.

Candidatos regeneradores — O partido regenerador, de que é chefe o sr. Antonio de Serpa, apresenta no districto de Coimbra dois candidatos.

Pelo circulo de Arganil é o sr. Albino de Figueiredo; e pelo circulo de Penacova é o sr. Fortunato Vieira das Neves.

Candidatos por accumulação — O mesmo partido apresenta os seguintes candidatos, para serem votados por accumulação:

Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto — José de Abreu do Couto Amorim Novaes — José de Azevedo Castello Branco — Luciano Cordeiro — Sebastião de Sousa Dantas Baracho.

Carta-pastoral — O nosso patricio e respeitavel amigo, o ex.^{mo} sr. bispo de Bragança, D. José Alves de Mariz, acaba de publicar uma *Carta-pastoral* ácerca do *Patrocinio da Virgem Nossa Senhora e do Patriarcha S. José.*

Agradecemos a s. ex.ª o exemplar com que nos brindou.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*José d'Arriaga* — *Historia da revolução portugueza de 1820* — Fasciculo n.° 41 (8.° do 3.° volume).

«Porto — Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª — 1889.»

— «*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 13 e 14.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

Historia do jornalismo — Diz um collega que o nosso amigo e illustrado correspondente de Lisboa, o sr. Silva Pereira, 2.° official do ministerio das obras publicas, tem já muito adiantado um trabalho monumental sobre a historia do jornalismo portuguez. É um trabalho enorme, fatigante e d'uma paciencia benedictina. A esta hora o sr. Silva Pereira tem concluida a minuciosa noticia de mais de 10:000 jornaes portuguezes. Sempre que é possivel, á custa das mais arduas investigações, apresenta, sobre cada jornal, a data da publicação, a indole e o formato, o nome dos directores e collaboradores, etc., etc. A historia do nosso jornalismo deverá constituir a todo o tempo um dos mais importantes subsidios para a historia geral do paiz.

Conselho superior d'instrucção publica — Abriu-se em Lisboa no dia 2 a sessão plenaria de 1889, do conselho superior de instrucção publica.

Estando presente a maioria dos membros do conselho, o sr. vice-presidente, conselheiro Jayme Moniz, declarou aberta a sessão; e sendo os dois primeiros dias consagrados á apresentação de propostas, pediram a palavra os srs. Azevedo Albuquerque, Lopes Vieira, Araujo e Gama, Candido de Figueiredo, Campos Rodrigues, Servulo da Matta, Pedro Monteiro, dr. Diniz e outros.

O sr. Albuquerque apresentou muitas e largas propostas sobre a academia polytechnica do Porto.

O sr. Lopes Vieira renovou a iniciativa de propostas suas, já approvadas, mas não executadas.

O sr. Candido de Figueiredo apresentou varias propostas sobre a transferencia, de Outubro para Julho, das sessões do conselho; sobre o restabelecimento das antigas *commissões de exames*; sobre a maneira de proceder á approvação dos livros escolares, e sobre a intervenção dos professores de ensino livre nos exames officiaes.

O sr. Matta e o sr. Nunes renovaram a iniciativa de propostas já approvadas.

O sr. Victorino Ribeiro propoz que não se exija o exame de instrucção primaria elementar para os exames de admissão nos lyceus, etc.

O sr. Campos Rodrigues apresentou muitas propostas sobre varias questões de ensino primario, como o ensino obrigatorio, abolição dos exames de admissão, e substituidos pelos elementares, ampliando-se estes com a geographia e historia patria.

O sr. Pedro Monteiro renovou a iniciativa das propostas approvadas e propoz que o programma de portuguez abranja só o antigo 1.° anno de portuguez.

Os srs. Sousa Lobo e Costa e Almeida, que não poderam assistir, enviaram varias propostas, que foram lidas na mesa, e levantou-se a sessão.

A saude d'el-rei — Lê-se no *Dia*, de hontem:

Sua magestade el-rei passou sensivelmente melhor d'antes d'hontem para hoje. Os srs. drs. Magalhães Coutinho e May Figueira, que hontem o visitaram, mostraram-se satisfeitos com a alteração que observaram no estado do enfermo.

Sua magestade recebeu o sr. ministro dos negocios estrangeiros, com quem tratou de negocios publicos, e o sr. general Malaquias de Lemos. Tambem recebeu os srs. Malaquias e Albuquerque, ajudantes do infante D. Augusto, a quem agradeceu o disvelo com que tinham tratado de seu irmão.

Politica franceza — *Paris*, 3 — Assegura-se que o sr. Goblet, cuja candidatura foi derrotada em Amiens, se retira á vida privada.

Emquanto ao sr. Jules Ferry, perderam-se as esperanças de que seja eleito deputado no domingo proximo.

Os republicanos moderados, que tinham grandes esperanças no advento ao poder de Léon Say, como presidente do conselho, começaram a perdel-as.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

27 ANTONIO MENDES DINIZ & FILHO, de Ceia, precisam de um caixeiro, com pratica de miudezas e fazendas brancas.

Offerece-se ordenado relativo ao serviço e pratica do mesmo.

Editos de 30 e 40 dias

1.° Annuncio

26 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de José Rodrigues, de Carrimá, freguezia de Souzellas, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, em que é inventariante a viuva Maria dos Santos; e outrosim, correm editos de 40 dias, contados desde a 2.ª publicação no *Diario do Governo*, citando para o mesmo fim, os interessados Antonio Rodrigues, solteiro, maior, José Ferreira, casado com Maria dos Santos e Joaquim da Cunha, casado com Maria Clara dos Santos, filho e genros do inventariado, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil.

Coimbra, 30 de Agosto de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ALVIÇARAS

25 DÃO-SE a quem entregar na rua da Moeda, n.° 116, um rologio e corrente de prata, que se perdeu, do Adro de Baixo, até ao largo do Salvador.

João Caetano Piedade.

400$000 RÉIS

24 EMPRESTA-SE esta quantia sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

Companhia Edificadora Figueirense

23 EM virtude de resolução da assembléa geral d'esta companhia, a direcção annuncia que recebe propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, para a venda do salão da *Assembléa Recreativa*, no Bairro Novo, que lhe pertence, só para o edificio ou com a mobilia que o guarnece.

As propostas serão abertas naquelle dia, ao meio dia, no escriptorio do director Bernardo Augusto Lopes, para onde devem ser dirigidas, sendo preferido o proponente que maior quantia offerecer, convindo á direcção da companhia.

Acceita-se o pagamento em prestações annuaes até 10 annos, fazendo o comprador hypotheca especial do edificio, ao juro de 7 % ao anno, pagando no acto da escriptura, pelo menos, 25 % do preço por que tiver effectuado a compra.

ATTENÇÃO

22 ANTONIO DA SILVA LUZ participa ao respeitavel publico e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de esteiras pequenas e capachos de todas as qualidades, de bonitos e variados desenhos.

N. B. — Encarrega-se de fazer com a maxima promptidão, esteiras numa só peça para forrar salas e quartos. Os preços d'estes artigos são sem competidor.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

AVISO

21 ANTONIO TINOCO JUNIOR, morador nesta cidade, declara para todos os effeitos que se não responsabilisa por divida alguma que contraia sua mulher Philomena Perpetua Baptista.

Coimbra, 4 de Outubro de 1889.

CASAS PARA ARRENDAR

20 ARRENDAM-SE duas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.° 53.

Latim e latinidade

19 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

EDITOS DE 30 DIAS

1.° ANNUNCIO

José Luiz Ferreira Rodrigues, vice-consul de Hespanha em Portugal, neste districto de Coimbra

18 FAÇO saber por este vice-consulado e cartorio do chanceller que este subscreve, se está procedendo ao arrolamento do espolio deixado por obito do subdito hespanhol D. Rumualdo Antonio Longarelles e Lopes, solteiro, tambem conhecido nesta cidade por Antonio L. Bolson, morador que foi na rua de Ferreira Borges, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta comarca, e por isso em cumprimento da convenção entre Hespanha e Portugal de 21 de Fevereiro de 1870, são citados todos os credores e herdeiros e legatarios do fallecido, desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos, querendo, no referido arrolamento no prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio, sob pena de revelia, e sem prejuiso dos termos do mesmo arrolamento.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor, que serão afixados e annunciados nos logares competentes.

Coimbra e rua de Ferreira Borges, n.° 47, em 5 d'Outubro de 1889.

O vice-consul,

José Luiz Ferreira Rodrigues.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

17 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.° 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha á venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

Regimento de infanteria n.° 23

16 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de botins para uso das praças d'este regimento, pelo periodo de 12 mezes.

Os concorrentes depositarão no acto da arrematação a quantia de 50$000 réis cada um, para terem direito á licitação, e o individuo a quem fôr adjudicado o fornecimento depositará como caução do exacto cumprimento do seu contracto, egual quantia.

Os licitantes apresentarão propostas em carta fechada, assignada por si e seu fiador, na qual declarem o preço minimo por que podem fornecer cada par de botins, servindo de base para a licitação o menor preço offerecido.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 4 d'Outubro de 1889.

O secretario do conselho,

José Joaquim da Costa,

Alferes d'infanteria 23.

15 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

14 NO DIA 20 do proximo Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão á praça e serão vendidos a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que foram avaliados, os bens em seguida indicados, pertencentes ao casal inventariado do fallecido Benedicto Coutinho da Silva Carvalho, da villa de Montemór-o-Velho, por virtude de carta precatoria vinda d'esta villa:

O dominio util d'um prazo, composto das seguintes treze glebas, de que é senhoria directa a confraria de S. Thiago d'Eiras, a quem paga o foro annual de 9$600 réis: Uma terra de semeadura com quatro oliveiras no sitio dos Curraes. Um olival no sitio das Hortas, alem do rio. Um olival proximo das Milharadas, no sitio dos Chaves. Um olival no sitio da Barca Um olival no sitio do Zambujeiro. Um olival no sitio da Sezem. Um olival no sitio do Cabeço da Romeira. Um olival no sitio do Valouro. Uma terra com oliveiras no sitio da Costa, junto ao logar de Eiras. Uma terra com duas oliveiras no sitio da Sezem. Uma terra no sitio dos Covões. Um olival no sitio das Pragueiras. E uma terra de semeadura denominada—Meia Geira—no sitio de Valladas, campo de Bolão. Foi avaliado em 635$000 réis;

Um olival com doze oliveiras, no sitio das Milharadas, avaliado em 60$000 réis;

Outro no sitio de Canellas, avaliado em 120$000 réis;

Outro no sitio da Gavarra, avaliado em 50$000 réis;

Outro no sitio das Quartas, avaliado em 50$000 reis;

Outro no sitio do Valle Escuro, avaliado em 15$000 réis;

Outro no mesmo sitio, avaliado em réis 15$000;

Uma terra que foi vinha, no sitio da Varzea, proximo á capella de Santo Christo, no logar d'Eiras, avaliado em 15$000 reis;

Uma casa em ruinas, ao fundo da rua de Eiras, avaliada em 12$000 reis;

Uma terra com tres oliveiras ao fundo do Valouro, avaliada em 10$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia d'Eiras.

São citados quaesquer credores incertos do inventariado para deduzirem seus direitos, querendo.

Coimbra, 28 de Setembro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Taborda*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

---

13 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para alugar carroças para transportes de mercadorias, tanto para dentro da cidade, como para fóra.

Rua da Sophia, 173.

---

12 CALDEIRA DA SILVA participa aos seus clientes, que póde ser procurado no seu consultorio de dentista desde o dia 8 de Outubro em diante.

Rua de Ferreira Borges, 39.

---

11 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marceneiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo, um piano para estudo, em muito bom estado.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

9 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo d'um anno, que decorre do 1.º de Novembro proximo até 31 d'Outubro de 1890, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas terras no Quarto, uma no sitio da Belvinha e outra no da Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 d'Outubro de 1889.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

AVISO

8 CHEGA a Coimbra no dia 15 de Outubro, a fim de percorrer a cidade e seus arrabaldes, José Pedro da Cruz Leiria.

Constando ao proprietario do bem conhecido e acreditado **Bazar Catholico**, sito na rua da Escóla Polytechnica, n.º 26 e 28, que alguns dos seus ex-agentes se servem do seu nome para enganar o publico, comprando objectos por muito menos do que esta casa costuma pagar, avisa por este meio todas as pessoas, tanto da provincia, como de Lisboa, que, ha 3 annos não tem agentes em terra alguma de Portugal, e por isso, devem todos os negocios ser tratados unicamente com o dono do estabelecimento, José Pedro da Cruz Leiria.

Compra e recebe á commissão, para vender nos seus leilões mensaes os seguintes objectos: — Louça da India e do Japão, porcellanas antigas e sem defeitos, colchas bordadas a matiz ou a prata, rendas tecidas e bordadas a côres ou prata, velludos lavrados, pannos de arraz, tapetes de altar antigos, espingardas, pistolas, figuras de barro, madeira ou marfim, copos e garrafas de vidro, douradas ou lapidadas, cadeiras com costas e assentos de couro, bufetes, contadores, leitos (catres), arcas de pau santo com ornamento em relevo, livros antigos, armaduras de ferro, espadas antigas, quadros pintados a oleo em madeira, lona ou cobre, leques antigos, fatos antigos, tanto de homem como de senhora, capellas-oratorios, presepios, reliquias, caixas de rapé com pinturas nos tampos, figuras e relogios de bronze antigos, objectos esmaltados em ouro, prata ou cobre, brincos, collares e broches com pedras finas ou falsas, finalmente tudo que pareça ter sido feito ha mais de 100 annos.

Tambem se compra, pagando por mais do seu valor ou peso: — Moedas de ouro, prata e cobre, sellos antigos de todas as nações.

Convencido como está o dono do **Bazar Catholico**, que é o unico que paga melhor os objectos antigos, e para evitar os continuos logros, resolveu publicar este annuncio, a fim de prevenir que é elle mesmo quem vae realisar as compras. As pessoas que quizerem vender alguns dos objectos que se annunciam devem mandar para Lisboa por escripto, mencionando os objectos que desejam vender, o nome da pessoa e a terra onde o proprietario do **Bazar Catholico** se deve dirigir.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

7 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA

Casa — Francisco Maria de Sóusa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20—FERREIRA BORGES—24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

6 MANDAM-SE executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos**.

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20—Rua de Ferreira Borges—24

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, os branqueece, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãs.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»
Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN BORDÉOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA
ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS
O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.
Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.
O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.
DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.
A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

ARRENDA-SE

2 A LOJA e primeiro andar com os n.ºs 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

1 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona francez, latim e latinidade. Rua do Cabido, 17.

Recebe tambem alguns estudantes menores até á edade de 15 annos.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:393	COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXXI

Morte do juiz de direito de Midões

Os roubos que praticavam os Brandões e a sua quadrilha não era só por meio de assaltos ás casas. As suas extorsões eram effectuadas tambem por outros e diversos modos.

Os juizes de direito da comarca de Midões estavam inteiramente ás suas ordens. Não davam sentença, nem praticavam acto algum, em que podessem interessar aquelles scelerados, sem que primeiro estes lhes determinassem a sua vontade.

Decisões relativas a heranças, litigios ácerca de dividas, tudo era resolvido pela imposição dos sicarios.

Até os casamentos estavam dependentes d'elles.

A acção criminal achava-se egualmente na mão dos scelerados. Em plena audiencia geral era frequente ver entrar no tribunal os Brandões e declarar em alta voz aos jurados: — *Esse accusado deve ser livre;* ou — *Esse accusado deve ser condemnado.*

E nessa conformidade o accusado era livre ou condemnado, conforme a ordem recebida!

O juiz, o delegado, os jurados, e os escrivães obedeciam cegamente, porque sabiam que procedendo de fórma diversa, eram infallivelmente assassinados.

Nesta situação o governo mandou para a comarca de Midões um juiz dignissimo a todos os respeitos, qual era o bacharel Nicolau Baptista de Figueiredo Pacheco Telles.

Austero e honrado liberal tinha emigrado durante o governo tyrannico de D. Miguel; e quando voltou á sua terra natal, a Aguieira, concelho de Agueda, não tirou vingança alguma dos seus inimigos, sendo tolerante para com todos.

De reconhecida energia e uma probidade exemplar, reunia todas as condições para o desempenho de um cargo tão difficil como era o de juiz de direito de Midões.

Chegado áquella comarca tudo mudou logo de face. Os sicarios já não davam as leis no tribunal; e as sentenças não eram dictadas por elles, mas unicamente, conforme a consciencia do juiz.

Imagine-se que tal seria a irritação dos ladrões e assassinos, vendo desprezado o seu imperio! Foi, por isso, resolvida pelos sicarios a morte do respeitavel e integerrimo magistrado.

Com effeito, em a noite de 28 de Agosto de 1842, quando Nicolau Baptista saia da casa do visconde de Midões, para voltar á sua residencia, foi assassinado.

Este crime encheu de espanto e horror todo o reino, porque apezar dos numerosissimos attentados que até então se haviam praticado nesta e nas outras provincias, era a primeira vez que se assassinava um juiz de direito!

Por este modo ficava o poder judicial sem força nem auctoridade; e todos os juizes viam arriscada a sua existencia, desde que se não prestassem a proferir as sentenças, conforme as determinações dos facinorosos.

*

Na sessão da camara dos deputados de 2 de Setembro immediato, o deputado Julio Gomes da Silva Sanches interpellou o governo ácerca d'este gravissimo acontecimento e das medidas que estava resolvido a tomar, em caso tão excepcional. Disse por fim que não podia deixar de pronunciar dentro da camara o mais explicito testemunho de louvor e acatamento á memoria d'aquelle juiz virtuoso, victima da sua rectidão. Foram geraes os applausos da camara.

O ministro do reino, Antonio Bernardo da Costa Cabral, respondeu que tambem devia pagar um tributo á memoria d'esse digno e rectissimo magistrado, que além d'isso era seu particular amigo. Asseverou que o deputado interpellante podia ficar certo que o governo havia de empregar toda a energia para o descobrimento e punição dos culpados.

Accrescentou que a comarca de Midões era a mais turbulenta do reino. Tinham-se empregado todos os meios para a pacificar, occupando-a até com força; mas a desgraçada experiencia havia mostrado que isto não bastava. Se depois do conhecimento do recente crime o governo entendesse que eram necessarias medidas extraordinarias elle as proporia, e contava com a coadjuvação do corpo legislativo.

O deputado Rodrigo da Fonseca Magalhães disse que um ministro da Inglaterra pedira ás duas casas do parlamento que se vestissem de lucto, porque um juiz tinha prevaricado; mas naquelle dia pedia elle que se cobrissem os deputados de dó, por um motivo que honrava a nossa magistratura.

Não podia negar um voto de admiração e d'elogio ao magistrado, que fôra victima da recta administração da justiça. Este facto parecia de sobejo para justificar o governo, e incital-o a pedir medidas extraordinarias para o punir severamente.

Fallando novamente o ministro do reino Costa Cabral disse que não podia deixar de recordar á camara, com certo remorso, que, se quando fôra assassinado o administrador do concelho de Gouvêa se houvessem tomado outras providencias, talvez o recente caso não acontecesse.

Disse que era necessario punir delictos tão atrozes, reprimir com a severidade das leis, pelo castigo, pelo medo a audacia dos criminosos. Não receava o governo que lhe faltasse neste assumpto o concurso do corpo legislativo, e estava certo que em tal negocio não haveria opposição.

*

Na sessão seguinte de 3 de Setembro fallou no mesmo sentido o ministro da justiça, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, e leu o officio em que se lhe participára o assassinio do juiz de direito de Midões.

Disse que o governo tinha tomado em tão importante objecto as medidas, que podia, na esphera das attribuições ordinarias e legaes. Elle ministro officiara ao procurador regio e presidente da relação do Porto, aos ministerios da guerra e reino, provocando a sua acção e a punição de tão atroz attentado.

Entendia que taes medidas não bastavam para reprimir tão horrorosos crimes, nem punil-os, quando desgraçadamente se repetissem, e julgava necessarias medidas extraordinarias, que conciliassem a justiça, o respeito e a segurança que a boa ordem imperiosamente reclamava.

Fallaram sobre o mesmo assumpto os deputados José Bernardo da Silva Cabral e José Alexandre de Campos.

*

Na sessão de 12 de Setembro o deputado Silva Sanches disse que não haviam acabado os crimes com a morte do juiz de direito de Midões. Já posteriormente tinha havido outro assassinio. As auctoridades procediam com desleixo ou connivencia.

O destacamento que fôra mandado para Midões nada tinha feito, havendo irregularidades no seu aboletamento, insultando os soldados as familias em casa de quem haviam sido aquartellados. Os criminosos passeavam no meio da tropa, com inteira impunidade, e só os não conhecia quem os não quizesse conhecer.

O ministro da justiça respondeu que podia asseverar que se haviam passado as ordens mais positivas e terminantes, porque o empenho do governo era que a administração da justiça não fosse vilipendiada.

*

Por decreto de 7 de Setembro foi nomeado juiz de direito da comarca de Midões o bacharel José Antonio Monteiro de Guerra Bordallo.

Em portaria do ministerio da justiça, de 13 de Setembro, foi remettida ao presidente da relação do Porto a copia do officio do substituto do juiz de direito da comarca de Midões, José Sebastião de Brito da Costa, sobre o estado do processo pelo assassinio do juiz de direito Nicolau Baptista; e sobre a falta de delegado, pela ausencia, com licença do governo; mandando que fizesse recolher de prompto á comarca o referido delegado Lucas Fernandes das Neves.

Não tendo effeito a nomeação de Guerra Bordallo para juiz de direito de Midões, foi transferido para essa comarca, o bacharel Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa.

Instauraram-se processos, procedeu-se a julgamentos, e apezar de tudo os criminosos não foram castigados, e o espantoso assassinio do honrado juiz de direito da comarca de Midões, Nicolau Baptista de Figueiredo Pacheco Telles, ficou impune!

Não era mais do que a repetição do que acontecia a respeito de todos os crimes praticados na Beira.

*

Vamos agora ver um acontecimento em Vizeu, relacionado com a morte de Nicolau Baptista, caracteristico da ferina perversidade de João Brandão.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A canalisação das aguas

Ainda não terminou o exame dos arbitros, encarregados de dar o seu parecer ácerca das obras para a canalisação das aguas d'esta cidade.

Apenas está inspeccionada a parte desde o rio até á casa das machinas.

Segundo consta tem sido encontrados erros capitaes e palmares no plano das obras, e defeitos na execução d'ellas.

Na canalisação, entre o rio e a casa das machinas, não ha a necessaria galeria, por onde se podesse examinar qualquer rotura e reparal-a. A canalisação tem sobre si o enorme aterro da Avenida e da insua do sr. Luiz Antunes. Quando se quizer reparar qualquer rotura, como já se reconhece que existe, precisa-se de levantar todo o aterro, e imagine-se o que isto custará de tempo e dinheiro.

A canalisação entre o rio e a casa das machinas forma um angulo forçadissimo, o que facilmente se podia ter evitado, e que obriga ao emprego de muita força de vapor.

A casa das machinas, além de ridiculamente exigua, está enterrada; o assento das machinas não tem solidez alguma; e acha-se tudo sujeito a ficar soterrado pelo desabamento de uma grande barreira, que lhe fica eminente.

Chega a miseria a ponto de que as machinas não tem força para aspirar as aguas do rio, na estação da estiagem. As machinas trabalham, mas as aguas não apparecem.

Dizem-nos que para remediar este grave defeito se vão collocar umas valvulas na canalisação.

Todo aquillo merecia ser arrazado até aos fundamentos.

Resta agora saber como estão os depositos na encosta da Couraça de Lisboa e da Cumeada, assim como a canalisação geral.

Realmente é para sentir que um tão util e necessario, mas ao mesmo tempo tão despendioso melhoramento, assim esteja nestas deploraveis condições!

É sorte de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço do caminho de ferro

No dia 16 de Setembro foram despachados na estação do Porto, para a loja de ferragens da Viuva de Antonio José Alves Borges, d'esta cidade, 7 caixotes com aço, e duas grandes e muito grossas chapas de ferro para fogões.

Os 7 caixotes só chegaram á estação de Coimbra, no dia 4 do corrente, isto é, 12 dias depois, sendo recebidas pela casa destinataria no dia 5.

E em quanto ás chapas de ferro, não só ainda não chegaram, mas nem se sabe onde estão!

Que excellente serviço este do caminho de ferro!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

João Brandão em Coimbra

No dia 27 de Junho de 1854 deu o *Conimbricense* conta de novos crimes, commettidos pelo sicario João Brandão, no concelho de Avô. Deve notar-se que esses crimes eram anteriores á morte do Ferreiro de Varzea de Candosa, a qual só veiu a ser praticada no mez de Novembro d'esse mesmo anno.

Pois no mesmo dia 27 de Junho, em que se dava neste periodico a noticia d'esses crimes, chegava João Brandão a Coimbra.

Dirigiu-se elle, com alguns dos seus *dignos* amigos, ao estabelecimento de alfaiate, na rua da Calçada, agora de Ferreira Borges, pertencente ao nosso amigo o sr. Antonio Corrêa Lemos, que ainda hoje vive na sua quinta do Almegue, proximo d'esta cidade.

Subiu João Brandão ao primeiro andar do estabelecimento, onde alguns dos taes amigos queriam encommendar fatos.

Nessa occasião passavamos pela rua da Calçada, indo da nossa residencia na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, para a imprensa, pertencente á ex.ma sr.a D. Elvira Trovão, na rua do Sargento Mór, proximo do Caes, onde então se imprimia o *Conimbricense*.

Logo que o grande facinora nos avistou de uma das janellas, ficou como uma fera, e dirigiu-se rapidamente á porta da sala, a fim de descer á rua, para nos aggredir.

O sr. Antonio Corrêa Lemos atravessou-se corajosamente diante de João Brandão, ao cimo da escada, e poude conseguir d'elle que naquella occasião desistisse do seu intento.

No dia immediato, 28 de Junho, vespera da festa de S. Pedro, em que havia á noute as costumadas fogueiras pelas ruas e praças, vestiu-se o sicario João Brandão, *com o trage de estudante*, e assim andou disfarçadamente percorrendo a cidade, a ver se nos encontrava.

Não conseguiu, porém, o malvado o seu sinistro intento.

Em o seguinte numero do *Conimbricense*, publicado em 1 de Julho, quando o grande assassino ainda andava em Coimbra, publicámos as duas noticias, que vamos aqui reproduzir, até com a mesma fórma typographica com que sairam no periodico:

«**Que tal é o desaforo!**—No proprio dia em que publicavamos o ultimo numero d'este jornal, no qual narravamos novos crimes do João Brandão, chegava este grande MALVADO a esta cidade, onde tem passeado impunemente!

Fez profunda e dolorosa sensação em todos os habitantes, que um tal PREVERSO affrontasse com a sua presença criminosa as ruas d'esta cidade! Parece incrivel tal desfaçamento!

Não sabemos se os attentados de Avô ficarão impunes; e provavel que sim.

Em todo o caso é nossa opinião que elle devera ter sido enviado á cadeia da Portagem, quando não fosse pelos seus crimes, ao menos por falta de passaporte, que não nos consta que fosse apresentar na administração do concelho.

Novo escandalo—Não bastava que o grande ASSASSINO João Brandão viesse insultar com a sua presença esta cidade, pacifica e tolerante! Era mister levar mais ávante o cynismo!

Na noute de S. Pedro andou aquelle sicario, *vestido de batina*, nos sitios mais publicos de Coimbra!!!

Que infamissima profanação! Atrever-se um criminoso d'esta ordem, a conspurcar o traje respeitavel do academico!

Teriamos acaso a premeditação d'alguma cilada nocturna nesta cidade?

Quereria o punhal do assassino embeber-se no peito d'alguma nova victima, a coberto da insuspeita do vestido?

Pretender-se-ha converter a nossa bella cidade em novo theatro dos attentados de aquelle criminoso e seus cumplices, como por tanto tempo o tem sido Midões, Avô, Ervedal, e quasi toda a Beira?!!»

Por aqui se vê que se faziamos guerra declarada aos assassinos, quando estavam nas localidades em que praticavam os crimes, tambem os não poupavamos na occasião em que se achavam na cidade em que publicavamos o nosso periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE E OS ASSASSINOS

No decurso do mencionado mez de Julho de 1854 não cessavam nesta provincia os crimes dos sicarios; mas tambem não descançavamos em a nossa campanha contra elles.

Entre outras mortes, então praticadas, démos conta do assassinio, effectuado no dia 12 d'esse mez de Julho, na pessoa de Manoel Gonçalves, do logar do Sergudo, freguezia de S. João da Boa Vista, concelho de Taboa, sendo o assassino o celebre facinora *Boa Tarde*, e mandante *o proprio irmão do assassinado*, o vigario de Antuzede, d'este concelho de Coimbra, padre Francisco Xavier Pereira de Figueiredo!

Com a maior energia accusámos esse grande crime, pedindo todo o rigor da lei para os culpados.

Nessa epocha não costumavamos assignar o que publicavamos no *Conimbricense*. Entendemos, porém, que em vista dos numerosos attentados que se estavam praticando, e da attitude decisiva, por esse motivo tomada por nós no periodico, era do nosso dever assumir a franca e publica responsabilidade na guerra aos assassinos; e para isso publicámos a seguinte declaração no *Conimbricense* de 1 de Agosto de 1854:

«No primeiro numero do *Conimbricense* promettemos tomar a peito a causa da ordem e segurança publica; e para este fim defender sempre o fraco contra o forte, e pedir a applicação das penas convenientes contra os criminosos, sem lhes dar treguas.

Prezamo-nos de termos cumprido a nossa palavra; e estamos resolvidos a continuar na carreira que encetámos.

Entendemos que com isso fazemos um importante serviço a este districto; e de boa vontade nos exporemos a todos os desgostos e perigos, para cumprirmos com dignidade a nossa missão.

Assim como estamos promptos a tecer elogios a quem se tornar digno d'elles, tambem não pouparemos censuras a quem as merecer.

Nunca declinámos a responsabilidade dos nossos actos, nem occultámos as nossas opiniões; e por tanto, para evitarmos supposições infundadas, declaramos que fomos o auctor da noticia publicada no ultimo numero d'este jornal, com o titulo—*Que escandalos!!!*—sem que mais alguem tivesse parte nessa publicação; assim como o somos de alguns dos artigos, e da quasi totalidade do noticiario d'este jornal, com especialidade da parte em que são publicados os crimes e abusos, e stygmatisados os seus auctores.

Alem da responsabilidade legal de tudo quanto se publica no *Conimbricense*, temos coragem bastante para acceitarmos tambem a moral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

É com este desassombro que nos apresentavamos a luctar com os malfeitores, que assolavam esta provincia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Verificou-se na terça feira passada o funeral do mallogrado principe D. Augusto.

Ás 10 e 3 quartos organisou-se o cortejo, saindo o ataude da capella das Necessidades e recebendo-o um coche tirado a quatro parelhas, armado de cortinas de veludo preto, agaloado de ouro e coberto de corôas, algumas d'ellas riquissimas.

O cortejo foi numeroso, constando de 138 trens. A multidão agglomerou-se em todas as ruas por onde passou o prestito funebre. Todas as lojas se fecharam em signal de sentimento, bem como algumas officinas. Quasi todas as janellas, desde as Necessidades até S. Vicente estavam repletas de damas trajando rigoroso lucto. Nas repartições publicas não houve serviço, nem á noite espectaculo nos theatros.

O prestito chegou a S. Vicente perto da uma hora; a missa de pontifical foi celebrada pelo deão João Manoel Cardoso de Napoles, assistindo o arcebispo de Mitylene. Finda a missa o sr. patriarcha entoou o *Libera-me* de Jourdani.

Por fim o ataude foi levado pelo cortejo para o carneiro da familia real e alli encerrado com as cerimonias do estylo.

Alguns jornaes da capital publicaram *retratos* do infante. Dos que tenho noticia são a *Tarde*, o *Diario Illustrado*, a *Comedia Portugueza* e o *Globo*. O mais parecido é o da *Comedia*, que fez edição especial.

Dizem alguns periodicos portuguezes que o infante D. Augusto foi o primeiro principe que teve o titulo de duque de Coimbra. Não é exacto: a nobre cidade já havia sido duas vezes erecta em ducado, uma a favor do infante D. Pedro, filho d'el-rei D. João I, que foi morto na batalha da Alfarrobeira, deixando o ducado a seu filho D. João, principe de Antiochia e regente de Chypre; a segunda a favor de D. Jorge, chamado o *Duque Mestre*, filho de D. João II, e tronco da grande casa dos duques de Aveiro.

—Falla-se muito no decreto de nomeação do conselheiro Elvino de Brito para governador civil interino do districto de Faro, e as folhas da opposição dizem que essa nomeação era incompativel com o logar que o agraciado tem no ministerio das obras publicas, de director geral de agricultura. Para reforçar os seus argumentos fundam-se no artigo 25 do decreto de 28 de Julho de 1886, que diz:

«Artigo 25.º Os empregados dos quadros comprehendidos neste decreto *não podem*, quer permanente, *quer temporariamente:*

1.º Desempenhar cargos publicos *extranhos ao serviço do ministerio*, que *sejam incompativeis com o exercicio dos seus respectivos logares.*»

Um artigo publicado no *Correio da Noite* de hontem acaba de esclarecer perfeitamente esta questão. Os cargos de ministro de estado e de governador civil podem exercer-se cummulativamente com os de director geral, ou quaesquer outros, porque são de commissões politicas, e, não sendo considerados como logares vitalicios, ou effectivos, não pagam direitos de mercê.

A opposição estriba-se ainda noutro facto: o da data do dito decreto ser a de 1 *de Outubro*, dia em que não houve despacho, por estarem as repartições fechadas, e ser esse o dia do funeral do infante D. Augusto. Dizem que aquillo foi *falcatrua* e chamam-lhe outras cousas feias.

Quantas vezes succede, por precipitação ou distracção, datar-se qualquer documento com a data do dia anterior ou posterior aquelle em que é assignado? Está isso acontecendo constantemente. Pelo menos a mim acontece-me isso frequentes vezes, pela razão de alli não ter á mão, de momento, o calendario para consultar.

—Estão actualmente todos os theatros funccionando, á excepção do de S. Carlos. No Colyseu deu-se á *Carmen* com uma enchente enorme. Fez a estreia no papel de protogonista na linda opera de Bizet, a signorita Bianca Parboni, que em geral agradou, apesar das grandes exigencias do papel. Parboni tem ainda a voz fraca, devida aos seus 18 annos, mas muito timbrada, e *diz bem*, satisfazendo assim a muitos trechos da musica, que são syllabicos e de difficil execução.

Em D. Maria representou-se o drama historico de Marcellino Mesquita—*D. Leonor Telles*. É escripto em verso e tem scenas de admiravel effeito. Foi applaudido com enthusiasmo, tendo o auctor e os actores grande numero de chamadas. Brazão faz o papel do leviano rei D. Fernando, João Rosa o de Mestre d'Aviz, Virginia o de D. Leonor, e Augusto Rosa, o do infante D. Diniz, o turbulento filho de D. Ignez de Castro.

—Prepara-se para abrir a proxima época lyrica o theatro de S. Carlos com a Tetrazzini, Nadina Bulicioff, Emilia Corsi, E. Cisterna, Pasqua, Ortisi, Menotti, Coletti e Borucchia. A empreza tenciona levar á scena a opera—*Frei Luiz de Sousa*, do maestro portuguez Freitas Gazul.

—O Colyseu começa brevemente com os seus espectaculos de cavallinhos, palhaços e mulheres semi-nuas, exhibições lubricas que agradam a muitos, mas que enfastiam em pouco tempo.

—Abriu na quarta feira as suas sessões o conselho superior de instrucção publica, e as propostas dos diversos delegados choveram de todos os lados como graniso que alaga os campos e suffoca a vegetação.

O *Dia* é de parecer que se deve supprimir este pequeno parlamento de instrucção publica. Não sou da mesma opinião: não é bom deixar entregue á burocracia os destinos da instrucção publica. O conselho como está organisado tem uma feição puramente popular e por isso sympathica. Restrinja-se o numero dos delegados e faça-se uma especie de regimento para regularisar as discussões, e pôr um dique á aluvião das propostas e á rhetorica dos delegados.

—Esta correspondencia já vae um tanto extensa e vou concluil-a.

Houve, ha dias, uma folha republicana, das mais lidas da capital, que censurou o *Conimbricense* por ter publicado na correspondencia que lhe mandei, a minha opinião franca, leal e desassombrada, ácerca da maneira extraordinaria como se obteve o segredo d'um remedio, julgado infallivel, para a cura da hydrophobia. Ora já se vê que essa opinião era muito minha, como auctor da correspondencia, nada tendo com ella o director do jornal. Mas a folha republicana estranhou que se houvesse publicado!.. Pois tenha paciencia e continue a estranhar. Nunca pensei que aquellas poucas linhas, que tracei á pressa, podessem despertar as iras *d'alguem*—ou medico, ou profano—mas o que estranho, e deploro, é que uma folha que anda sempre a pugnar pela imprensa, pela liberdade da manifestação do pensamento, pretenda amordaçar quem não pense como algum dos seus redactores, ou pretenda encarar uma questão qualquer por modo inteiramente diverso dos turibularios do homem da sciencia.

Tenho pelo talento do dr. Ferraz de Macedo muita consideração, mas essa consideração não pode, por forma alguma, suffocar em mim os deveres a que a minha consciencia me impõe, para que deixe de expôr, livremente, com a minha rude franqueza, algumas palavras em defeza do que julgo illudido ou supponho desprotegido.

Para isso não é preciso entender de medicina, nem devassar segredos d'abelha; basta simplesmente ter coração, isto é, ser justo e humanitario.

E por hoje basta.

Lisboa, 5 de Outubro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia Rosa, filha de Luiz Rodrigues de Carvalho e Maria da Encarnação, da Figueira da Foz, de 80 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 29.

Lucilia, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de entero-calite chronica, no dia 29.

Mario, filho de Eusebio de Paula e Silva e Maria Theresa de Paula, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de entero-calite chronica, no dia 1.

Luiz Pereira, filho de Bernardo Pereira e Maria Clara, de Pinhanços, de 43 annos. Falleceu de ictericia grave, no dia 2.

Joaquim Rodrigues Chantre, filho de Joaquim Rodrigues Chantre e Maria Theresa, da Abrunheira, de 46 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 2.

Josepha de Jesus, filiação ignora-se, de Anciães, de 69 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:158.

Circo equestre—Noutro logar d'este numero publicamos o annuncio da Companhia equestre, que dará o primeiro espectaculo nesta cidade, no dia 14 do corrente.

Annaes de bibliographia portugueza—Recebemos o n.º 2 d'esta interessante publicação, de que é director o sr. Joaquim de Araujo.

Contem:

Uma carta do marquez de Niza ácerca da batalha das linhas d'Elvas.

Plano de reforma do ensino medico portuguez no seculo XVIII.

Documentos para a historia litteraria contemporanea.

Les noces d'Alexandre Farnèse et de Marie de Portugal.

Historia do cerco do Porto—Está publicado o fasciculo 14 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do conde de Barbacena.

Nova publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna*—*Vast-Ricouard*—*A sereia*—Volume II—N.º 42.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

As eleições em França—*Paris*, 6.—Ficaram hoje eleitos deputados pelo Sena: no 1.º arredondamento o sr. Yves Guyot, republicano, ministro das obras publicas, que tinha por competidores os srs. Despatys, conservador, e Turquet, boulangista; no 9.º arredondamento, 2.ª circumscripção, o sr. Jorge Berger, republicano, director geral da exposição, que tinha por competidor o sr. Andrieux, tambem republicano; no 11.º arredondamento o sr. Carlos Floquet, republicano, que tinha por competidores os srs. Chirac, tambem republicano, e Nicot, boulangista; no 18.º arredondamento, 1.ª circumscripção, o sr. Laisant, boulangista, que tinha por competidores os srs. Dereure e Lafont, ambos republicanos.

Pelo Gironde, em Bordeos, foram eleitos: na 1.ª circumscripção o sr. Chiché, boulangista, contra dois competidores republicanos; e na 2.ª o sr. Almelafille, tambem boulangista, contra tres competidores republicanos.

Paris, 6.—As eleições em Paris effectuaram-se em perfeito socego.

Concorreram a votar grande numero de eleitores.

Não ha noticia de nenhum incidente.

Estão eleitos mais por Paris os srs. Mesureur, Barodet, Chassaing, Després e Emilio Ferry, republicanos; Mermeix e Naquet, boulangistas-republicanos; e Marius Martin, boulangista-conservador.

No Rhodano ficaram eleitos tres republicanos.

Ás 9 horas e meia da noite era immensa a multidão nos *boulevards* e na rua Montmartre, onde reinava grande animação, ouvindo-se gritos diversos.

Os guardas a cavallo mantinham livre o transito.

Em Belleville foi eleito o sr. Dumay, republicano possibilista, por 5:584 votos contra 4:054 dados ao sr. Henrique de Rochefort.

Paris, 6—Os jornaes republicanos d'esta manhã julgam que a camara de deputados, depois das eleições de desempate, contará 372 republicanos e 204 opposicionistas.

As folhas conservadoras, fazendo calculos sobre o mesmo assumpto, dizem que a maioria será de 350 e a opposição será de 223.

CIRCO DE VERÃO

Unico que viaja em Portugal e Hespanha

DE

PAULO LAMET & C.ª

Rua de Entre Muros, junto ao mercado de D. Pedro V

Companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, sob a direcção de D. Rafael Diaz

Director—D. Rafael Diaz.

Professor de equitação—D. Eduardo Diaz.

Ecuyeres—D. Aniceta e D. Constança Diaz.

Gymnastas—D. Maria, Elisa, Julieta e Olivia.

Jockey—D. Henrique Diaz.

Clowns—Nany, Lerin e Alexandre (o faz tudo).

Gymnastas acrobaticos—Orestes, Arthur, Victor e Faustino.

Numeros principaes

7 cavallos em liberdade, 3 cavallos e 1 toiro, tander, chapéus diabolicos, arame, violinos, deslocações, figuras de marmore, tapete, saltos, bailados, escada perche e entermedios comicos.

Qualquer pessoa que realmente se importe com a saude deve ler com attenção a brochura sobre a anemia. Nesta brochura acham-se reunidos os pareceres, testimunhos e certificados das celebridades da França e da Europa que têem experimentado o Ferro Bravais, Remette-se franco, 40, rue St-Lazare, Pariz.

ANNUNCIOS

LATIM E FRANCEZ

28 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

400$000 RÉIS

27 EMPRESTA-SE esta quantia sobre hypotheca.
Nesta redacção se diz.

1.º ANNUNCIO

26 NO DIA 27 do corrente mez de Outubro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, do seguinte predio:

Uma terra lavradia no sitio do Valle do Ferreiro, freguezia de Condeixa-a-Velha, no valor de 20$000 réis, pertencente aos executados Joaquim Pires e mulher, da Ameixoeira, e vae á praça a requerimento do exequente Joaquim Dias, solteiro, maior, todos de Condeixa-a-Nova, em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Soure.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados. E para conhecimento de todos se passou o presente annuncio.

Coimbra, 2 de Outubro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

25 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha á venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

Latim e latinidade

24 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

Editos de 30 e 40 dias

2.º Annuncio

23 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de José Rodrigues, de Carrimá, freguezia de Souzellas, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, em que é inventariante a viuva Maria dos Santos; e outrosim, correm editos de 40 dias, contados desde a 2.ª publicação no *Diario do Governo*, citando para o mesmo fim, os interessados Antonio Rodrigues, solteiro, maior, José Ferreira, casado com Maria dos Santos e Joaquim da Cunha, casado com Maria Clara dos Santos, filho e genros do inventariado, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil.

Coimbra, 30 de Agosto de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Arrematação

22 NO DIA 13 do corrente, pelas 12 horas do dia, na casa das sessões da junta de parochia da Sé Velha, se ha de arrematar em hasta publica, e pelo maior lanço, uma porção de madeira e outros objectos pertencentes á mesma junta.

Coimbra, 7 d'Outubro de 1889.

O secretario,

J. C. e Mello.

100$000 RÉIS

21 DÁ-SE esta quantia a juro de 6 % sobre boa hypotheca. Dirigir a esta redacção, onde se dão esclarecimentos.

20 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Nesta redacção se diz quem é.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

19 NO DIA 20 do proximo Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão á praça e serão vendidos a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que foram avaliados, os bens em seguida indicados, pertencentes ao casal inventariado do fallecido Benedicto Coutinho da Silva Carvalho, da villa de Montemor-o-Velho, por virtude de carta precatoria vinda d'esta villa:

O dominio util d'um prazo, composto das seguintes treze glebas, de que é senhoria directa a confraria de S. Thiago d'Eiras, a quem paga o foro annual de 9$600 réis: Uma terra de semeadura com quatro oliveiras no sitio dos Curraes. Um olival no sitio das Hortas, alem do rio. Um olival proximo das Milharadas, no sitio dos Chaves. Um olival no sitio da Barca. Um olival no sitio do Zambujeiro. Um olival no sitio da Sezem. Um olival no sitio do Cabeço da Romeira. Um olival no sitio do Valouro. Uma terra com oliveiras no sitio da Costa, junto ao logar de Eiras. Uma terra com duas oliveiras no sitio da Sezem. Uma terra no sitio dos Covões. Um olival no sitio das Pragueiras. E uma terra de semeadura denominada—Meia Geira—no sitio de Valladas, campo de Bolão. Foi avaliado em 635$000 réis;

Um olival com doze oliveiras, no sitio das Milharadas, avaliado em 60$000 réis;

Outro no sitio de Canellas, avaliado em 120$000 réis;

Outro no sitio da Gavarra, avaliado em 50$000 réis;

Outro no sitio das Quartas, avaliado em 50$000 réis;

Outro no sitio do Valle Escuro, avaliado em 15$000 réis;

Outro no mesmo sitio, avaliado em réis 15$000;

Uma terra que foi vinha, no sitio da Varzea, proximo á capella de Santo Christo, no logar d'Eiras, avaliado em 15$000 réis;

Uma casa em ruinas, ao fundo da rua de Eiras, avaliada em 12$000 réis;

Uma terra com tres oliveiras ao fundo do Valouro, avaliada em 10$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia d'Eiras.

São citados quaesquer credores incertos do inventariado para deduzirem seus direitos, querendo.

Coimbra, 28 de Setembro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Taborda*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CASAS

18 VENDE-SE uma morada de casas na Couraça de Lisboa, n.º 29. Para tratar, casa Minerva, nesta cidade.

17 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos na rua do Loureiro, 59. Trata-se na rua da Louça, 33.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

Tarefas de fornecimento de materiaes postos na obra

16 FAZ-SE publico que no dia 14 de Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Tarefa n.º 1 Cantaria de Outil em desbaste posta na obra........................	31m³,00	15$000	465$000	11$625
Tarefa n.º 2 Cantaria de Outil em desbaste posta na obra........................	31m³,00	15$000	465$000	11$625
Tarefa n.º 3 Apparelho de cantaria de Outil com diversas molduras e liso..................	62m³,00	7$000	434$000	10$850

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias, não santificados, na secretaria da administração da Matta do Bussaco.

Bussaco, 5 de Outubro de 1889.

O chefe de serviços administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

Casa — Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20 — FERREIRA BORGES — 24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

15 MANDAM-SE executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos.**

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20 — Rua de Ferreira Borges — 24

Companhia Edificadora Figueirense

14 EM virtude de resolução da assembléa geral d'esta companhia, a direcção annuncia que recebe propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, para a venda do salão da *Assembléa Recreativa*, no Bairro Novo, que lhe pertence, só para o edificio ou com a mobilia que o guarnece.

As propostas serão abertas naquelle dia, ao meio dia, no escriptorio do director Bernardo Augusto Lopes, para onde devem ser dirigidas, sendo preferido o proponente que maior quantia offerecer, convindo á direcção da companhia.

Acceita-se o pagamento em prestações annuaes até 10 annos, fazendo o comprador hypotheca especial do edificio, ao juro de 7 % ao anno, pagando no acto da escriptura, pelo menos, 25 % do preço por que tiver effectuado a compra.

---

13 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marceneiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo, um piano para estudo, em muito bom estado.

ARRENDA-SE

12 A LOJA e primeiro andar com os n.os 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

---

11 ISMAEL DE MOURA TAVARES, presbytero, bacharel formado em Direito, lecciona francez, latim e latinidade. Rua do Cabido, 17.

Recebe tambem alguns estudantes menores até á edade de 15 annos.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º

COIMBRA

10 PARTICIPA aos seus clientes que regressou a esta cidade, continuando a exercer todas as operações inherentes á sua profissão, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Colloca dentes artificiaes por todos os systemas conhecidos.

Agradecimento

9 JOAQUIM MARIA D'OLIVEIRA FRIAS, Antonio dos Santos, Claudina Maria, Maria da Conceição, Eduardo dos Santos Heitor *(ausente)*, Francisco Lopes dos Santos, Rosa da Conceição, Maria do Carmo Oliveira Azevedo, Marianna da Conceição Oliveira e José Antonio d'Oliveira, summamente penhorados por tantas provas d'amizade que receberam de muitas pessoas de suas relações, durante a prolongada doença a que infelizmente succumbiu sua sempre querida e chorada esposa, filha, irmã e cunhada Emilia Augusta Adelaide Frias, veem por este meio agradecer a todos tão distinctos favores que nunca passarão de sua lembrança, confessando-se eternamente gratos.

Agradecem mui especialmente ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, seu medico assistente, o carinho e attenções que sempre se dignou dispensar-lhe.

Pedem egualmente desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem.

Coimbra, 6 de Outubro de 1889.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

José Luiz Ferreira Rodrigues, vice-consul de Hespanha em Portugal, neste districto de Coimbra

8 FAÇO saber por este vice-consulado e cartorio do chanceller que este subscreve, se está procedendo ao arrolamento do expolio deixado por obito do subdito hespanhol D. Rumualdo Antonio Longarelles e Lopes, solteiro, tambem conhecido nesta cidade por Antonio L. Bolson, morador que foi na rua de Ferreira Borges, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta comarca, e por isso em cumprimento da convenção entre Hespanha e Portugal de 21 de Fevereiro de 1870, são citados todos os credores e herdeiros e legatarios do fallecido, desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos, querendo, no referido arrolamento no prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio, sob pena de revelia, e sem prejuiso dos termos do mesmo arrolamento.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor, que serão afixados e annunciados nos logares competentes.

Coimbra e rua de Ferreira Borges, n.º 47, em 5 d'Outubro de 1889.

O vice-consul,

José Luiz Ferreira Rodrigues.

ALVIÇARAS

7 DÃO-SE a quem entregar na rua da Moeda, n.º 116, um rologio e corrente de prata, que se perdeu, do Adro de Baixo, até ao largo do Salvador.

João Caetano Piedade.

---

6 ANTONIO MENDES DINIZ & FILHO, de Ceia, precisam de um caixeiro, com pratica de miudezas e fazendas brancas.

Offerece-se ordenado relativo ao serviço e pratica do mesmo.

Papeis de impressão para jornaes e obras illustradas

5 A CASA MINERVA, nesta cidade, acha-se habilitada a fornecer papeis para os fins acima indicados, em todos os formatos e grossuras que se possa exigir, assim como póde fornecer papeis almaços ou estrangeiros, lisos ou com pautados especiaes em harmonia com qualquer desenho que se lhe apresente, asseverando a boa execução das encommendas.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

AMA DE LEITE

3 OFFERECE-SE uma do primeiro leite. Carta a Maria Angelica, Villarinho de Cima, freguezia de Brasfemes — Coimbra.

IMPERIO DO BRAZIL

PASSAGENS DE GRAÇA

2 FACULTAM-SE passagens gratuitas a todas as familias que desejem seguir para o Brazil.

Tambem se abonam passagens a pessoas sós por preços muito em conta.

Os grandes paquetes destinados a este serviço especial sahem todos os mezes.

Esclarecimentos, escriptorio principal

Rua do Corvo, 32, (casa do Corvo)

COIMBRA



O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:394 — COIMBRA — SABBADO 12 DE OUTUBRO DE 1889 — 42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXXII

Uma fera no povoado

Depois que no dia 28 de Agosto de 1842 foi assassinado o honrado juiz de direito, Nicolau Baptista de Figueirêdo Pacheco Telles, porque se não prestava a ser instrumento dos Brandões, como aliás o tinham sido os seus antecessores, o governo, conforme o promettera em côrtes, mandou para Midões um destacamento, a fim de dar força ás auctoridades na punição dos criminosos.

Chegado o destacamento a Midões procedeu a rigorosas buscas nas casas onde suppunha que estariam refugiados os individuos, a quem se attribuia aquelle grande crime.

Nessas diligencias foi auxiliado o destacamento por um criado do novo juiz de direito de Midões, Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa.

Com a irritação em que ia o destacamento por causa d'aquelle crime, praticou alguns excessos nas referidas casas.

Os Brandões ficaram com isso furiosos, e juraram vingar-se do criado do juiz de direito, Villela, logo que podessem.

Receando essa vingança ausentou-se de Midões o referido criado.

*

No anno de 1847, em que uma grande parte da nação, tendo á sua frente a junta do Porto, resistia ao governo, filho da embuscada cabralina de 6 de Outubro de 1846, achavam-se em Vizeu dois façanhudos batalhões cabralistas, sendo um do Carregal e outro de S. João de Areias, do qual era capitão da 1.ª companhia, o grande faccinora João Brandão.

Tudo tremia em Vizeu em presença d'estes defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*; e até as proprias auctoridades os temiam.

Nessa epocha era governador civil do districto de Vizeu, o sr. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, actual juiz do supremo tribunal de justiça aposentado.

O já referido criado do juiz de direito de Midões, Villela, tinha ido para Vizeu, d'onde era natural, e alli havia estabelecido um botequim, de que vivia, proximo do Arco das Freiras.

*

Antes de mais nada vejamos o que dizia João Brandão, a respeito d'este criado do juiz Villela, no torpe livro por elle publicado em 1870:

«Quando esteve o meu batalhão em Vizeu observei um dia, junto á noute, uma multidão de soldados no meio da praça em alvoroço. Correndo a elles, fui dar com o homem que tanto me tinha offendido e á minha familia, debatendo-se entre a soldadesca desenfreada, que á porfia lhe queria fazer pagar caro as provocações, os insultos, as infamias, que praticára em Midões. — A vingança que tirei d'elle foi salval-o da morte, quando já contava com ella, lançando-lhe nalma a semente do remorso das affrontas que me havia feito, se acaso ella podesse vingar alli!

Mal diria elle quando me perseguiu, que tinha de dever-me a vida!»

Viram os nossos leitores? Pois vão agora ver como os factos tão diversamente se passaram; e depois façam a comparação.

*

Numa tarde do referido anno de 1847, saindo da secretaria do governo civil de Vizeu, o secretario geral Jacinto da Silva Andrade, com o primeiro official da mesma repartição e um amanuense, depararam junto á cadeia com uma scena espantosa.

João Brandão tinha arrastado até alli o referido criado do juiz Villela, e lançara-o sobre um muro, que ficava encostado á cadeia, e por baixo das grades.

Fizera vir para o pé do mesmo muro um alguidar, dentro do qual fora lançada uma porção de sal.

Estava o sicario com uma faca na mão para matar aquelle infeliz, como se estivesse para matar um porco; e ao pé, de joelhos, e com as mãos erguidas, se achavam a mulher e os filhos menores do mesmo, pedindo com lagrimas e gritos a João Brandão, que não matasse seu marido e seu pae.

Na presença d'este medonho espectaculo, o referido amanuense do governo civil, o qual ainda é vivo, dirige-se ao secretario geral, e lhe pergunta como é que se consente uma tal atrocidade? Ao que o secretario geral Jacinto da Silva Andrade lhe responde — *Então que quer que eu faça?!*

Assim uma auctoridade, immediata ao governador civil de um districto, *não sabia o que havia de fazer*, quando na sua presença e da população de uma cidade se estava para praticar um assassinio!

Isto é significativo da epoca cabralina, que em muito se parecia com a miguelina, e do imperio que os assassinos Brandões exerciam nas terras importantes e populosas.

Achava-se perto Roque Brandão, irmão de João Brandão. Dirige-se a elle o mencionado amanuense, e chama-lhe a attenção para o tristissimo espectaculo da mulher e filhos do desgraçado, que seu irmão estava para assassinar; e insiste com elle para ver se conseguia o impedir aquella morte.

Roque Brandão responde-lhe que havia de custar muito, mas que ia empregar os possiveis meios para isso.

Effectivamente Roque Brandão dirige-se immediatamente ao irmão João Brandão, e conhecendo bem qual o seu animo disse-lhe que aquelle infame, que alli estava, não era digno de uma morte rapida; que era mister dar-lhe uma morte lenta e prolongada, em castigo do que elle havia feito á familia d'elles Brandões. Que devia ser conduzido no dia seguinte, para o largo de Santa Christina, e cortar-se-lhe ahi uma orelha, depois outra, em seguida um braço e outras partes do corpo, e assim fazel-o em pedaços.

Agradou, como era de esperar, este parecer sanguinario a João Brandão, pelo que lhe disse — *Tens razão. Amanhã, pelas 8 horas da manhã, no largo de Santa Christina. Ficas responsavel por elle.*

Tomou Roque Brandão conta do individuo que estava para ser assassinado, e metteu-o logo na cadeia.

Ao anoutecer volta Roque Brandão á cadeia; faz sair o preso, e dá-lhe ordem para em acto continuo fugir de Vizeu, onde não devia voltar em quanto alli estivesse a força, a que pertencia seu irmão João Brandão.

Pela sua parte Roque Brandão, que sabia aquillo de que era capaz o irmão, foi-se em seguida esconder em sitio onde elle o não podesse descobrir.

Imagine-se como ficaria João Brandão, quando no dia seguinte soube que seu irmão Roque havia soltado o homem que elle tanto empenho tinha de matar!

Parecia um tigre! Percorria toda a cidade de Vizeu para descobrir o irmão; offerecia grandes quantias de dinheiro a quem lhe dissesse onde elle estava, porque o queria assassinar pela traição que lhe havia feito!

Era grande o terror em Vizeu, e receava-se ver alli um grave conflicto, e novas scenas de sangue.

Nestas circumstancias, o bacharel Alexandre Corrêa de Lemos (que era o celebre *Alexandre de Cabanas*, bem conhecido em Coimbra pelas suas façanhas, quando frequentára a Universidade), e que tinha toda a intimidade com os Brandões, mandou a toda a pressa um portador a Midões, levando uma carta a Manoel Brandão, participando-lhe que seu filho João Brandão andava em Vizeu a procurar o irmão Roque para o matar; pelo que era indispensavel que elle se apressasse a ir alli, se não queria ver um filho morto.

Logo que Manoel Brandão recebeu a carta marchou para Vizeu, entrando naquella cidade de jaqueta ao tiracol e bacamarte ao hombro.

Encontra o filho João Brandão na praça, e lança-lhe em rosto o seu procedimento; obrigando-o a fazer as pazes com seu irmão Roque.

Qualquer que fosse a boa ou má vontade de João Brandão teve de obedecer ao pae, porque bem sabia que elle não admittia replicas; e effectivamente na presença de Manoel Brandão fizeram os dois filhos as pazes.

Tornem agora os nossos leitores a ver os periodos de João Brandão ácerca d'este facto, os quaes acima transcrevemos; comparem o que elle diz, com esta narração, perfeitamente exacta, e digam-nos se pode haver um infame maior e que minta com mais impudencia!

Aquelle miseravel que se apresentava como salvador do criado do juiz Villela, era o proprio que até quiz assassinar seu irmão Roque, por ter impedido que elle sacrificasse mais uma victima!

Isto é caracteristico d'aquelle malvado!

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

CANDIDATOS A DEPUTADOS

PELO

DISTRICTO DE COIMBRA

Circulo de Coimbra (Dá tres deputados) — Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, *progressistas*, pela maioria — João José d'Antas Souto Rodrigues, *esquerdista*, pela minoria.

Circulo de Cantanhede — Joaquim Basilio Cerveira d'Albuquerque, *progressista* — José Luiz Ferreira Freire, *esquerdista*.

Circulo da Figueira da Foz — Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, *progressista.*

Circulo de Montemór-o-Velho — José Augusto Ferreira Galvão, *progressista* — José de Macedo Souto Maior, *esquerdista.*

Circulo da Louzã — Francisco Furtado de Mello, *progressista.*

Circulo de Arganil — José Maria de Oliveira Mattos, *progressista* — Albino Abranches Freire de Figueiredo, *regenerador.*

Circulo de Oliveira do Hospital — Antonio Eduardo Villaça, *progressista.*

Circulo de Penacova — José Pereira de Paiva Pita, *progressista* — Fortunato Vieira das Neves, *regenerador.*

Joaquim Martins de Carvalho.

A canalisação das aguas

Já está posto o remendo das valvulas na canalisação, para as machinas poderem aspirar a agua na occasião da estiagem, o que até aqui não conseguiam.

Veremos se esse remendo terá effeito duradouro.

Agora trata-se de outro remendo. A camara municipal viu-se obrigada a mandar construir um paredão, para ver se evita o desabamento da barreira na encosta da Couraça de Lisboa, e como consequencia o prejudicialissimo desabamento do deposito da agua na mesma encosta.

E o que tem graça é que vendo-se obrigada a camara a effectuar esta obra urgente, o empreiteiro já protestou perante a mesma camara pelos prejuizos que d'ahi lhe podessem provir á casa das machinas!

A esta situação se vê reduzida a camara municipal!

E houve ahi um inspector, pago pela camara, que achou as obras muito boas e deu o parecer nessa conformidade! Que delegados da camara, e que zeladores dos interesses municipaes!

Se quem dá tão escandalosos pareceres fosse responsavel *pecuniariamente* por elles, de certo procederia de modo bem diverso.

Ha 20 annos se anda em successivas diligencias para effectuar em Coimbra o grande melhoramento da canalisação das aguas.

Ultimamente, depois de resolvidas grandes difficuldades, conseguiu a camara municipal ser auctorisada a pôr a concurso as obras da canalisação.

Contava-se que já em Dezembro do anno passado estivessem as obras concluidas, e podesse ser fornecida a agua aos habitantes.

Decorreram, porém, depois d'isso mais 9 mezes, e não se sabe ainda quando tal facto se poderá vir a realisar.

Surgem constantemente questões; a camara vê-se cada vez mais embaraçada, e tudo indica que um negocio que tão vantajoso devia ser para o publico, será um germen de muito graves complicações.

E' um perfeito desastre!

Não temos competencia para tratar de assumptos technicos; o que temos, porém, é o direito de lamentar que seja uma sorte fatal para Coimbra, que raro melhoramento aqui se trate de realisar que não dê logar a justos motivos de queixa.

Quer sejam os erros *só dos planos*, quer *só da execução*, ou provenham *de cada uma d'essas causas*, é certo que quem paga as differenças é o municipio de Coimbra.

Podiamos, por contemplações pessoaes, guardar silencio perante essa serie de desastres; mas infelizmente vemos a nossa cidade de Coimbra victima de erros, ou mesmo se quizerem da sorte, e por isso não nos é permittido ficar indifferentes.

Oxalá que só achassemos motivos para elogios, em vez de os termos para as censuras.

Desgraçadamente não acontece assim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ESCOLA INDUSTRIAL

Ainda não tem sido possivel abrir as aulas da *Escola industrial*, o que está causando grave transtorno aos alumnos.

Não estão definidas as attribuições de alguns dos professores; e não ha ainda director. Além d'isso a falta de meios tem feito com que as obras não tenham tido o necessario desenvolvimento.

Carece-se de promptas providencias para que as aulas se abram, e por isso chamamos para este importante objecto toda a attenção do sr. ministro das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bombeiros voluntarios

Consta-nos que a firma social, Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, do Porto, acaba de prevenir o presidente da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade, que havia alli chegado a bomba, que pelo mesmo presidente fôra encommendada para a referida Associação.

A bomba já foi mandada conduzir para Coimbra, onde deve chegar em breve, esperando-se que os carros, escadas e mais utensilios, que egualmente foram encommendados, tambem virão em curto prazo.

Muito folgamos de dar estas noticias, fazendo votos para que se leve á sua completa organisação uma sociedade que tantos serviços pode fazer a Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTAS DO PORTO

O nosso collega do *Imparcial*, de Lisboa, publicou ha dias, e o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* transcreveu no seu ultimo numero de hontem um artigo, que começa pelo seguinte periodo:

«No dia 10 de Outubro de 1846, ha 43 annos, constituiu-se na cidade do Porto a *junta provisoria do supremo governo do reino*. Desde 1808 se constituiram no Porto juntas governativas: em 1808 contra a usurpação franceza; em 1820 contra a oppressão ingleza e proclamando a liberdade; em 1846, esta da *patuleia*, contra os Cabraes; e só esta se ficou sempre chamando — *a junta do Porto*.»

Pois não foi só essa. Falta aqui mencionar outra *junta*, a qual ficou sendo egualmente bem conhecida por *junta do Porto*.

E' a creada naquella cidade em Maio do anno de 1828, para dirigir o movimento liberal contra a iniciada usurpação de D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HENRIQUES SECCO

O nosso amigo, sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, pede-nos a publicação da seguinte carta, que dirigiu ao sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Deus me livre de ser, numa só occasião, descortez para com um cavalheiro ao qual me habituei a considerar, desde que nos conhecemos, ha já decorridos longos annos.

Vou, pois, ter a honra de accusar a recepção do bilhetinho de visita, que, pelo correio, v. ex.ª se dignou expedir-me, depois de escrever nelle, que me serviria de aviso para o caso em que, pela ausencia de Coimbra, eu não podesse ser prevenido em domicilio, de que, no dia 8 do corrente, pelas 7 horas da noite, teria logar uma reunião do centro progressista em casa do ex.^{mo} sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Traz a data de 7, mas não tem assignatura, que aliás é supprida pelo particular conhecimento, que tenho da lettra de v. ex.ª, em razão da assidua leitura de outros tempos.

É para mim muito lisonjeiro, que o meu humilde nome não esteja já de todo esquecido por v. ex.ª.

Ainda assim, tomo a liberdade de ponderar a v. ex.ª que, subsistindo por inteiro, talvez aggravados por occorrencia posterior, os motivos que, mau grado meu, me constrangeram á declaração de 19 de Novembro de 1887, que é já do dominio publico, não me é licito alterar a minha linha de conducta para com v. ex.ª e para com o nosso respeitabilissimo e commum collega, de quem egualmente me queixei ás claras pelas hostilidades secretas.

É mau, ex.^{mo} sr., dar curso á malquerença; peior, se esta se traduz apenas em iniquidade vaidosa; pessimo, quando a perfilhamos alheia.

Não é o desanimo que me assalta, como me não assaltou noutras occasiões, em que, correligionarios politicos, me teem contrariado; por exemplo, na eleição do 1.º de Janeiro de 1860, os que pretendiam dar a lei na commissão eleitoral d'esta cidade, isto é, *a fracção doutoral* da mesma (que aliás teve de curvar a cabeça perante a independencia e illustração dos honrados cidadãos do circulo de Santa Cruz), sem attentar em que assim ia pôr em risco a unica candidatura francamente opposicionista. V. ex.ª sabe melhor do que eu, que outras, que em Lisboa se manifestaram depois taes, adoptaram aqui expedientes appropriados para poderem obter *passe* perante o cavalheiro bondoso, que então dirigia como assessor os negocios politicos junto do governo civil. Lembra-me muito bem de que, para o effeito, os influentes de certo circulo attribuiram ao seu candidato a marca de deputado *local* ou *municipal*, e assim lograram o *placet* desejado.

Nem egualmente é o egoismo, que me domina agora, pois que, emquanto poder, estou sempre prompto no serviço publico, assim como no da parcialidade politica, a que me honro de pertencer.

(Vá entre parenthesis: Serviço de que fui afastado por dois, ou melhor tres cavalheiros, como v. ex.ª muito bem o sabe, servindo-se da muita confiança, que a auctoridade lhes conferira).

Mas é a necessidade de preservar a propria dignidade pessoal, de que qualquer homem não deve nunca fazer o sacrificio.

De resto, o meu prestimo é exiguo, e consola-me da magoa de o não poder agora pôr ao serviço de v. ex.ª, a consideração de que, quando se bafeja ou se é bafejado pela auctoridade publica, póde bem dispensar-se a cooperação de alguns auxiliares, até dos da classe dos mais prestimosos.

Já assim eu me expressei em Janeiro de 1868, quando era instado pelos meus amigos particulares e politicos, leaes todos, que eu havia seguido na adversidade, para que continuasse a acompanhal-os depois da victoria.

Mas a minha abstenção teve então outros motivos: um d'estes, desejava não fazer-me solidario com os adventicios, aliás pessoalmente muito dignos, que corriam pressurosos a ajudar-nos nos dias felizes.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 9 d'Outubro de 1889.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, dignissimo presidente do centro progressista d'esta cidade.

O cidadão,

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

DORNELLAS

Ha 30 dias que a lousa sepulchral encerra os restos mortaes do justo e venerando ancião, o ex.^{mo} sr. dr. Theodoro Cardoso de Meirelles Gramacho, do Carregal do Zezere!...

Não nos tinha sido possivel vir prantear tão profundo como fatal golpe para esta freguezia, que viu eclipsar a sua radiante estrella... por isso o fazemos hoje, a fim de darmos expansão ao nosso vivo sentimento, pois que perderamos um bom amigo e bemfeitor!

É grande o numero dos que choram tão preciosa existencia!!..

Do mendigo ao mais abastado, do humilde ao mais elevado, não ha ninguem que tratando e conhecendo as muitas virtudes do illustre finado, não venha depôr uma lagrima de saudade sobre sua campa!..

Descendente d'uma familia das mais distinctas da Beira, não está ahi a sua grandeza; mas sim na pureza de seus sentimentos e na fraternidade com que estimava o rico e amava o pobre, fazendo aquelle boa e affavel camaradagem, e prodigalisando a este a caridade.

O operario tinha alli o pão quotidiano; o viandante abrigo; o atribulado o balsamo do conforto, e todos emfim encontravam remedio a seus males.

E que diremos de sua ex.^{ma} e virtuosa familia?! Acha-se extremamente consternada, envolta no pesado lucto, e entregue á mais profunda magua, por verem desapparecer para sempre um pae terno, que ainda ha pouco tanto estremeciam, e hoje só recordam com grata e infinda saudade!!.. Sirva-lhes pois de conforto a doce esperança de ainda o irem gosar á bemaventurança onde Deus o tem galardoado com a corôa da immortalidade, attenta a sua vida cá na terra, digna de imitar-se.

E, orando pelo seu eterno descanço, permittam-nos que aqui registremos os nossos mais sentidos pezames pela perda d'aquelle que soube ser terno e amoroso para com todos os seus, e fraterno para com o proximo nas mais santas crenças da religião.

Dornellas, 4 de Outubro de 1889.

Um assignante.

TENTUGAL

A irreparavel perda d'um amigo e patricio, do mais affeiçoado e prestante cidadão, honrado e laborioso, enlutou na madrugada do dia 27 do mez findo, pelas 4 horas da manhã, a familia do nosso prezado amigo e patricio João Correia Soares de Brito, residente ha muitos annos nessa cidade, e agente de diversos bancos de Portugal. Joaquim Maria Correia Soares de Brito deixou de existir, succumbindo a uma atroz doença que ha muito tempo o mortificava.

O funeral foi uma manifestação de saudade e consideração, não só representada pela corporação da Misericordia e Passos de esta villa, como pelos principaes cavalheiros d'aqui, assistindo egualmente aos officios funebres o sr. dr. Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Ao entrar no jazigo tinha o signatario d'estas linhas tenção de pronunciar o seguinte discurso, que não teve logar por o cadaver ficar depositado na egreja, mas que deixamos registado neste muito lido jornal, como prova de respeito e saudade á familia do finado:

Senhores.—A lei cruel da mortalidade acaba de nos roubar o chefe d'uma das familias distinctas d'esta villa, Joaquim Maria Correia Soares de Brito, pae amantissimo e esposo desvelado.

O finado que acabamos de acompanhar os restos mortaes á ultima morada, foi sempre infatigavel e activo nas luctas da vida, succumbindo a uma pertinaz doença que ha muito lhe dominava a existencia.

Durante muitos annos exerceu importantes cargos publicos com a independencia e zelo proprio do seu caracter, que foram os seguintes:

Exerceu os cargos de escrivão da administração do concelho de Tentugal e escrivão da fazenda do mesmo até á desgraçada data da sua extincção.

Depois continuou a exercer o cargo de escrivão de fazenda na Figueira da Foz, Cantanhede, Mira e no Alvito, ficando em seguida addido á repartição de fazenda de Coimbra.

Exerceu o cargo de vereador da camara de Montemór-o-Velho e provedor da Misericordia d'esta villa, como tambem o de juiz das confrarias do Santissimo e Passos.

Eis senhores rapidamente traçada a vida publica d'este nosso honrado amigo e patricio, sendo a vida particular um verdadeiro modelo d'amor da familia, que adorava como seu idolo.

Sua virtuosa esposa, filhos e netos, choram neste momento a irreparavel perda de seu querido e muito estimado ascendente, muito nosso particular amigo e patricio, cuja memoria lhes servirá de guia em sua vida publica e particular.

E nós os acompanhamos no puro sentimento da eterna saudade que nos inspira a sua falta, vertendo nossas lagrimas sobre este triste athaude.»

—Como acima dissemos não teve logar o nosso discurso, por ficar depositado na egreja o finado e talvez mesmo por se achar no vergonhoso estado, por falta de limpeza, o cemiterio d'esta villa, a cargo dos importantes tartufos mandarins politicos, que compõem a junta de parochia.

Estes cynicos, estes insignificantes, querem ter politica e arrogarem a si a importancia de mandatarios, olhando sem consciencia nem pundonor, com indifferentismo incrivel para este constante meio de vexames.

Ha perto de um anno, acompanhando um finado ao cemiterio d'esta villa, notámos tão grande desleixo por falta de limpeza, que alli mesmo diante do presidente da junta de parochia, na frente das corporações e de grande multidão de povo, dirigimos expressões desagradaveis ao presidente da junta de parochia, pela falta de limpeza naquelle cemiterio, pondo á disposição d'este papalvo a importancia necessaria para immediatamente mandar fazer aquella limpeza, pelo menos pelo respeito, consideração e em honra aos finados.

Como estão proximas as eleições, estamos certos que os habitantes da freguezia de Tentugal, terão no mais elevado reconhecimento os melhoramentos que o concelho de Montemór por aqui tem feito, que não são nenhuns.

(Concluir-se-ha).

Tentugal, 7 de Outubro de 1889.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

As andorinhas. Hirundo urbica. Lin.—O nosso amigo e das andorinhas diz-nos o seguinte:

«Tenho o gosto, o prazer e a satisfação de participar a todas as pessoas, interessadas no augmento e prosperidade d'estas innocentes avesinhas, que este anno a creação d'ellas foi aqui a mais abundante.

As posturas costumam ser duas por anno, e de 4 ovos cada uma. Os ninhos, nos quaes ellas crearam, foram 79, que por 8 dão 632 *andorinhas*; porém como é possivel ter havido ovos goros, e que nem todas creassem segunda vez, diminuo 30 e não é pouco, ao n.º 632; e assim posso affirmar ter sido a producção d'este anno não inferior a 602 *andorinhas!*

Sirva isto de linitivo á minha magoa: pois no dia 6 do corrente, quando soavam as 6 horas no relogio da Universidade, o qual estava adiantado 6 minutos, segundo me participaram do observatorio meteorologico, partiram estas aves, procurando a Africa.

Eu, depois de as contemplar por algum tempo, perdi-as de vista; e triste e pensativo, experimentei mais uma vez, o quanto me é penosa a sua ausencia.

Amigo dos seus amigos e das andorinhas.

N. B.—Tambem sou dos que dizem que a historia dos *assassinos da Beira* deve ser escripta num livro; porque assim é mais facil o lel-a e porque os periodicos perdem-se com facilidade.

Eu estou admirado do que por lá tem havido; e não sabia que tinha vivido num paiz de barbaros!

Caminho de ferro de Mira a Cantanhede—Somos informados por um nosso verdadeiro amigo que já principiaram os estudos do caminho de ferro de via reduzida, entre a estação de Cantanhede e Mira, e que o novo emprezario tem todo o empenho em principiar os trabalhos de construcção dentro em poucos dias.

Nova caixa economica—Todos os empregados nos talhos d'esta cidade vão fundar um mealheiro, ou caixa economica.

José de Mattos—Morreu ha dias em Rilhafolles, para onde tinha ido da Penitenciaria, o grande facinora José de Mattos, cego instrumento de João Brandão nos seus attentados, e do qual nos temos numerosas vezes occupado no *Conimbricense*.

O Districto de Vizeu—O nosso estimavel collega do *Districto de Vizeu* teve a bondade de apreciar com distincção os nossos artigos ácerca dos—*Assassinos da Beira*.

Agradecemos ao collega a sua amabilidade para comnosco.

Circulo Camoniano—Recebemos o n.º 2 d'esta muito estimavel publicação, dirigida pelo sr. Joaquim de Araujo. Trata dos seguintes assumptos:

Contribuições para a bibliographia camoniana—As estancias ditas omittidas na epopeia de Camões—Catherine d'Athayde, la Beatrix portugaise—Camões e a gruta de Macau—L'episode de Ines de Castro (trad.)—Descripção da camoniana de J. Gomes Monteiro.

Boletim:—Observações sobre o Episodio de Ignez de Castro—Luiz de Camões—Os *Lusiadas* na exposição de Paris—Carta da presidencia da republica.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*A resposta sobre a forma da partilha no inventario do visconde de Valle de Remigio, por parte do herdeiro testamentario, o bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco.*

«Coimbra—Imprensa da Universidade—1886.»

—«*Segunda resposta sobre a forma de partilha por parte do interessado, herdeiro testamentario, o bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, no inventario do visconde de Valle de Remigio.*

«Coimbra — Typographia Operaria — 1889.»

Explosão—Hontem em Lisboa, pelas 10 horas da manhã, houve uma grande explosão na fabrica de polvora situada no Casal da Pimenteira, em Alcantara, pertencente aos srs. Rodrigo Reys Costa & C.ª

Dois operarios que estavam proximos do local, onde se deu a explosão, ficaram queimados, um d'elles horrivelmente. Este ultimo chama-se José Augusto.

Foi conduzido ao hospital de S. José em gravissimo estado.

O outro operario ficou apenas com as barbas chamuscadas.

Ficaram tambem com algumas queimaduras dois muares.

Acudiu a bomba 30 e bastantes bombeiros.

Aula de instrucção primaria

Habilitação para exame

Arco d'Almedina, 10 (Pateo do Castilho)

COIMBRA

Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular de instrucção primaria, legalmente habilitado, abriu a sua aula no 1.º de Outubro para habilitação aos exames de admissão aos lyceus e aos elementares.

Relação das meninas e meninos que leccionou e que este anno fizeram exames d'admissão aos lyceus e elementares

Exames de admissão aos lyceus

Approvados

D. Alzira de Barros Mendes d'Abreu.
D. Anna Emilia Jacob.
D. Julia Maxima Cesar de Seabra.
D. Maria dos Anjos Ribeiro da Cruz.
D. Maria da Conceição Costa Barata.
Adolpho Paixão.
Antonio Augusto Mendes Gouvêa.
Antonio Viriato da Costa.
Arlindo d'Araujo Coutinho.
Augusto de Paiva Bobela Motta.
João Evangelista Ribeiro do Amaral.
Joaquim da Cruz.
José de Barros Mendes d'Abreu.
José Monteiro Leandro (distincto).

Exames elementares

Approvados

D. Rosalina Augusta Jacob.
João dos Santos Ferreira Carneiro.
José d'Abreu Pinto.
José Madeira Lobo.
Jayme da Cunha Paredes.
José Raul Claudio Sousa Nunes Leal.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

17, RUA DO LOUREIRO, 17

COIMBRA

Director — Padre Ricardo Simões dos Reis

32 ABREM-SE nesta casa, no dia 13 do corrente, para alumnos internos e externos, as aulas seguintes:

Instrucção primaria (admissão), portuguez, francez, inglez, geographia, historia, latim (1.ª parte), mathematica (1.ª e 2.ª parte), introducção e desenho.

LATIM E FRANCEZ

31 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

ATTENÇÃO

30 ANTONIO DA SILVA LUZ participa ao respeitavel publico e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de esteiras pequenas e capachos de todas as qualidades, de bonitos e variados desenhos.

N. B.—Encarrega-se de fazer com a maxima promptidão, esteiras numa só peça para forrar salas e quartos. Os preços d'estes artigos são sem competidor.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.^{os} 33 a 35, Coimbra.

Regimento de infanteria n.º 24

29 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 11 de Novembro, por 11 horas da manhã, do corrente anno, na sala das suas sessões, ha de proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento de generos para o rancho dos officiaes inferiores e mais praças do 1.º batalhão. Os licitantes far-se-hão acompanhar de pessoa idonea para seu fiador, e depositarão previamente no cofre do referido conselho a quantia de 50$000 réis.

As condições estão patentes na sala respectiva, onde podem ser consultadas todos os dias, das 10 horas ás 2 da tarde.

Quartel em Pinhel, 8 de Outubro de 1889.

O secretario do conselho,
Antonio Pinto Ferreira,
Tenente d'infanteria n.º 24.

ARRENDA-SE

28 A LOJA e primeiro andar com os n.^{os} 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

27 NESTA REDACÇÃO se compra o n.º 4:363 do *Conimbricense*, de 22 de Junho ultimo.

Matriculas na Universidade em Outubro

26 PELA reitoria foi resolvido:

1.º—que os despachos para matricula especial sejam entregues na secretaria até ao dia 14 inclusivè.

2.º—que, devendo as matriculas terminar no dia 15, devem os alumnos, tanto os que pagaram as propinas até 30 de Setembro, como os da matricula especial, assignar os respectivos termos no dito dia 15, ás seguintes horas:

Theologia—ás 8 da manhã.

Direito—1.º anno, 8 e meia; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos, desde as 10 até ao meio dia.

Medicina e curso preparatorio—desde o meio dia até á 1 da tarde.

Mathematica e Philosophia—desde a 1 ás 3 da tarde.

ALVIÇARAS

25 DÃO-SE a quem entregar na rua da Moeda, n.º 116, um relogio e corrente de prata, que se perdeu, do Adro de Baixo, até ao largo do Salvador.

João Caetano Piedade.

CONVITE

24 OS ABAIXO ASSIGNADOS convidam os membros da corporação dos Bombeiros voluntarios d'esta cidade a reunirem no domingo, 13 do corrente, por 3 horas da tarde, na casa da Associação fraternal dos operarios conimbricenses, na rua Direita, n.º 104, 3.º andar, a fim de se discutirem e resolverem diversos assumptos.

Coimbra, 11 d'Outubro de 1889.

José Pereira Serrano.
José Pereira da Cruz.
Henrique Barbedo Vieira.
João Pedro de Jesus.
Domingos Cardoso.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua de Ferreira Borges, n.º 39, 1.º

COIMBRA

23 PARTICIPA aos seus clientes que regressou a esta cidade, continuando a exercer todas as operações inherentes á sua profissão, todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Colloca dentes artificiaes por todos os systemas conhecidos.

22 ANTONIO MENDES DINIZ & FILHO, de Ceia, precisam de um caixeiro, com pratica de miudezas e fazendas brancas.

Offerece-se ordenado relativo ao serviço e pratica do mesmo.

CASAS PARA ARRENDAR

21 ARRENDAM-SE duas na Couraça de Lisboa, n.^{os} 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

100$000 RÉIS

20 DÁ-SE esta quantia a juro de 6 % sobre boa hypotheca. Dirigir a esta redacção, onde se dão esclarecimentos.

19 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Nesta redacção se diz quem é.

APONTAMENTOS

para a historia contemporanea

PELO REDACTOR DO «CONIMBRICENSE»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Os exemplares, que restam, d'este livro, vendem-se em casa do auctor, na rua *Martins de Carvalho*, a 1$000 réis.

2.º ANNUNCIO

17 No dia 27 do corrente mez de Outubro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, do seguinte predio:

Uma terra lavradia no sitio do Valle do Ferreiro, freguezia de Condeixa-a-Velha, no valor de 20$000 réis, pertencente aos executados Joaquim Pires e mulher, da Ameixoeira, e vae á praça a requerimento do exequente Joaquim Dias, solteiro, maior, todos de Condeixa-a-Nova, em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Soure.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados. E para conhecimento de todos se passou o presente annuncio.

Coimbra, 2 de Outubro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

PENHORES

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58 — Rua do Visconde da Luz — 62

16 Esta casa vae proceder á venda no seu estabelecimento, de todos os penhores em atrazo.

Previne por este meio todos os srs. mutuarios para que até ao dia 20 de Outubro corrente, resgatem seus penhores ou paguem em dia todos os juros em debito, porque findo este prazo serão vendidos todos os que tenham mais de 3 mezes.

RASTILHO

A 60 RÉIS A MEADA

J. P. BASTOS

Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 41, Lisboa.

Companhia Edificadora Figueirense

14 Em virtude de resolução da assembléa geral d'esta companhia, a direcção annuncia que recebe propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, para a venda do salão da *Assembléa Recreativa*, no Bairro Novo, que lhe pertence; só para o edificio ou com a mobilia que o guarnece.

As propostas serão abertas naquelle dia, ao meio dia, no escriptorio do director Bernardo Augusto Lopes, para onde devem ser dirigidas, sendo preferido o proponente que maior quantia offerecer, convindo á direcção da companhia.

Acceita-se o pagamento em prestações annuaes até 10 annos, fazendo o comprador hypotheca especial do edificio, ao juro de 7 % ao anno, pagando no acto da escriptura, pelo menos, 25 % do preço por que tiver effectuado a compra.

Praticante de pharmacia

13 Admitte-se um com boa pratica. Pharmacia Pires, praça do Commercio, Coimbra.

12 Na Couraça de Lisboa, n.º 57, recebem-se dois estudantes até 12 annos de edade.

Associação dos Artistas de Coimbra

11 No dia 17 do corrente será aberta a aula nocturna d'instrucção primaria, para o sexo masculino, na sala d'esta Associação.

São admittidos os socios e filhos d'estes que até áquelle dia se apresentarem a matricular-se das 6 ás 8 horas da tarde.

Egualmente serão admittidos os individuos extranhos á Associação, quando sejam apresentados á matricula por socios que se responsabilisem pelo bom comportamento de elles.

Coimbra, 10 de Outubro de 1889.

O presidente,

Domingos d'Almeida e Silva.

AVISO

10 Chega a Coimbra no dia 15 de Outubro, a fim de percorrer a cidade e seus arrabaldes, José Pedro da Cruz Leiria.

Constando ao proprietario do bem conhecido e acreditado **Bazar Catholico**, sito na rua da Escola Polytechnica, n.º 26 e 28, que alguns dos seus ex-agentes se servem do seu nome para enganar o publico, comprando objectos por muito menos do que esta casa costuma pagar, avisa por este meio todas as pessoas, tanto da provincia, como de Lisboa, que, ha 3 annos não tem agentes em terra alguma de Portugal, e por isso, devem todos os negocios ser tratados unicamente com o dono do estabelecimento, José Pedro da Cruz Leiria.

Compra e recebe á commissão, para vender nos seus leilões mensaes os seguintes objectos: — Louça da India e do Japão, porcellanas antigas e sem defeitos, colchas bordadas a matiz ou a prata, rendas tecidas e bordadas a côres ou prata, velludos lavrados, pannos de arraz, tapetes de altar antigos, espingardas, pistolas, figuras de barro, madeira ou marfim, copos e garrafas de vidro, douradas ou lapidadas, cadeiras com costas e assentos de couro, bufetes, contadores, leitos (catres), arcas de pau santo com ornamento em relevo, livros antigos, armaduras de ferro, espadas antigas, quadros pintados a oleo em madeira, lona ou cobre, leques antigos, fatos antigos, tanto de homem como de senhora, capellas-oratorios, presepios, reliquias, caixas de rapé com pinturas nos tampos, figuras e relogios de bronze antigos, objectos esmaltados em ouro, prata ou cobre, brincos, collares e broches com pedras finas ou falsas, finalmente tudo que pareça ter sido feito ha mais de 100 annos.

Tambem se compra, pagando por mais do seu valor ou peso: — Moedas de ouro, prata e cobre, sellos antigos de todas as nações.

Convencido como está o dono do **Bazar Catholico**, que é o unico que paga melhor os objectos antigos, e para evitar os continuos logros, resolveu publicar este annuncio, a fim de prevenir que é elle mesmo quem vae realisar as compras. As pessoas que quizerem vender alguns dos objectos que se annunciam devem mandar para Lisboa por escripto, mencionando os objectos que desejam vender, o nome da pessoa e a terra onde o proprietario do **Bazar Catholico** se deve dirigir.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

9 Acaba de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha á venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, sendo qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

Casa — Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20 — FERREIRA BORGES — 24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

8 Mandam-se executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos.**

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20 — Rua de Ferreira Borges — 24

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior Pierre BOURSAUD

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN, rua Croix-de-Seguey, BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do:

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Latim e latinidade

5 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

CASAS

3 Vende-se uma morada de casas na Couraça de Lisboa, n.º 29. Para tratar, casa Minerva, nesta cidade.

2 Arrenda-se uma casa com bons commodos na rua do Loureiro, 59. Trata-se na rua da Louça, 33.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marque esta depositada em conformidade da lei e 4 de Junho de 1883.

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:395		COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1889	42.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XXXIII

Morte do abbade de Guardão

No *Conimbricense* de 26 de Setembro ultimo publicámos uma portaria do ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches, datada de 30 de Janeiro de 1838, em que mandava proceder contra o sicario Manoel Brandão, de Midões, e sua quadrilha, que haviam ido roubar a casa do parocho de Guardão, concelho de Tondella, districto e bispado de Vizeu.

Deram-se posteriormente factos, de que resultou a sua morte, como vamos expôr.

*

Quando o bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, se ausentou da sua diocese em Abril de 1834, emigrando para o estrangeiro, em seguida á guerra civil, deixou encarregado de administrar a diocese o seu provisor.

O governo liberal não reconheceu tal nomeação, sendo por isso expedidos os seguintes decreto e portaria:

«Attendendo ao merecimento e mais partes, que concorrem em o bacharel Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, abbade da parochial egreja de S. Clemente de Basto, e suas annexas: hei por bem nomeal-o em nome da rainha, governador temporal do bispado de Vizeu, para que em conformidade com as leis, haja de visitar e reger as egrejas do clero secular e regular, e providenciar a todas as cousas a seu cargo, como cumpre ao serviço de Deus e da rainha, á utilidade e bem estar dos povos; dando parte pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, de tudo quanto fizer, e achar que cumpre ser ordenado, para preencher os justos e importantes fins da commissão, que sou servido encarregar lhe. O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, encarregado interinamente da pasta dos negocios ecclesiasticos e de justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 17 de Abril de 1834. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA — *José da Silva Carvalho.* — Está conforme, *Rodrigo da Fonseca Magalhães.*»

«Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça — Repartição dos ecclesiasticos. — Havendo sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, sido servido nomear para governador temporal do bispado de Vizeu, ao bacharel Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, abbade da parochial egreja de S. Clemente de Basto, e suas annexas, como consta do decreto que junto vae por copia; assignado pelo official maior d'esta secretaria de estado, Rodrigo da Fonseca Magalhães: é muito do agrado do mesmo augusto senhor, que o cabido da sé de Vizeu nomeie logo o mencionado governador temporal, vigario capitular do bispado, transmittindo-lhe a jurisdicção espiritual, que, no impedimento do bispo, reside no mesmo cabido. Sua magestade imperial espera que o cabido assim o execute, dando parte por esta secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça de haver feito a nomeação de vigario capitular na pessoa designada. Paço do Ramalhão, em 25 de Abril de 1834. — *Joaquim Antonio d'Aguiar.*»

Posteriormente teve a diocese de Vizeu outros governadores do bispado.

Tanto na diocese de Vizeu, como na de Coimbra, Evora e outras, estabeleceu-se um grande scisma religioso.

No bispado de Coimbra exercia secretamente o governo do bispado o conego Miguel Ribeiro de Vasconcellos, pelo que foi preso em 1837, e seguidamente processado.

Os padres miguelistas não queriam obedecer aos governadores dos bispados, nomeados pelo governo, os quaes classificavam de intrusos, obedecendo só ás auctoridades que occultamente governavam as dioceses, por nomeação dos prelados ausentes.

De tudo isto resultaram graves discordias nas familias, e luctas dos parochos miguelistas com as auctoridades ecclesiasticas, que não reconheciam.

Entre outras providencias do governo, contra os promotores e sectarios do scisma, dirigiu o ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches, a seguinte circular aos administradores geraes:

«Ministerio do reino — 4.ª repartição — Circular — Chegando ao conhecimento de sua magestade a rainha que as medidas adoptadas pelas auctoridades ecclesiasticas não tem sido bastantes para obstar ao scisma religioso, que ultimamente se ha desenvolvido em diversos pontos do reino, e que os propugnadores de tão erroneas doutrinas, abusando da credulidade dos fieis, e invocando o poderoso auxilio da religião, tentam por esse meio desvairar os povos e conduzil-os á sua tentativa revolucionaria em favor da usurpação: ha a mesma augusta senhora por bem ordenar que os administradores geraes de districto procedam energicamente contra semelhantes fanaticos, auxiliando as auctoridades ecclesiasticas e judiciarias, na execução das providencias que derem, para elles serem legalmente castigados, como perturbadores da ordem publica, e fazendo capturar desde logo aquelles ecclesiasticos, que achando-se suspensos do exercicio de todas as ordens, forem comtudo encontrados em flagrante delicto de celebrarem algum acto do ministerio ecclesiastico; e assim o manda participar pela secretaria de estado dos negocios do reino ao administrador geral de.... para sua intelligencia e execução.

Palacio das Necessidades, 20 de Janeiro de 1838 — *Julio Gomes da Silva Sanches.*»

*

O abbade de Guardão, Francisco de Azevedo Sousa Coutinho, era pronunciado miguelista, e irmão do celebre miguelista, o major Manoel de Azevedo Sousa Coutinho.

Nessa conformidade o abbade de Guardão era partidario declarado do scisma religioso, desobedecendo por isso ao governador do bispado, nomeado pelo governo, o qual nos annos de 1838 a 1839 era o padre Antonio Martins Menezes.

Essa resistencia e os odios politicos, além do cumprimento das ordens do governo, provocaram da parte do administrador do concelho de Tondella, Joaquim Fragoso, a ordem de prisão contra o abbade, em Junho de 1839.

Foram encarregados da prisão alguns officiaes de diligencias, a que se juntaram outros individuos, que além dos motivos politicos, levavam em vista roubar e mesmo matar o abbade.

Chegados os officiaes de diligencias á residencia do abbade de Guardão, este recusou-se positivamente a entregar-se á prisão, dizendo que só se deixaria conduzir pelo administrador do concelho, e não pelos individuos que alli se lhe apresentavam, que eram seus declarados inimigos, na mão dos quaes perigava a sua vida.

O abbade achava-se na sua casa e quinta particular de Casal Dasco, freguezia de S. Thiago de Besteiros, confinante da freguezia de Guardão.

Fechou o abbade as portas da casa, e como valente que era, e tendo muitas armas, resolveu-se a resistir aos que o queriam prender.

Nestas circumstancias um dos da diligencia, Antonio do Valle, de Tondella, tractou de arrombar a porta da entrada com um machado.

Logo que elle tinha parte da porta arrombada, o abbade dirigiu, pela abertura do arrombamento, ao assaltante, um tiro á queima roupa, que instantaneamente o matou.

Obrigou isto os assaltantes a retirarem-se para um povo vizinho; e o abbade, podendo nessa occasião evadir-se, não o quiz fazer, e conservou-se na sua casa, resolvido a continuar a resistir.

Voltaram os da diligencia e fizeram fogo para a casa do abbade até á tarde d'esse dia, que era 23 de Junho de 1839.

O abbade respondia sempre fazendo fogo, e feriu gravemente em um braço a um mais atrevido, que subira a uma cerejeira, fronteira ás janellas, para disparar um tiro.

Foi então que os aggressores trazendo grande porção de lenha, e lançando-lhe o fogo, incendiaram a casa.

Quando o fogo era já geral em toda a casa, quiz o abbade lançar-se de uma das janellas. Praticaram, porém, os assaltantes nessa occasião o acto covarde e altamente condemnavel de lhe darem uma descarga, pelo que o abbade caiu no incendio do interior da casa, morrendo ahi queimado!

Os encarregados da diligencia não se occultavam em dizer que se levassem preso o abbade de Guardão, o matariam antes de chegar a Tondella. Praticariam com isso uma infamia, porque se o abbade era criminoso perante as ordens do governo, na questão do scisma religioso, devia ser julgado e condemnado legalmente, e não ser morto por uma sucia de malvados.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COIMBRA E AS ELEIÇÕES

Quando se estava para proceder á ultima eleição de deputados, a qual se effectuou em 7 de Março de 1887, publicámos no *Conimbricense* successivos artigos, em que protestavamos com toda a energia contra o modo censuravel, com que quasi todos os deputados por esta cidade haviam faltado ao cumprimento da sua missão.

Enumerámos muitos factos, que comprovavam as nossas asserções, e appellavamos para os habitantes de Coimbra, a fim de que procurassem eleger quem fosse em côrtes advogar os interesses d'esta cidade, até então escandalosamente abandonados.

Em um d'esses artigos, publicado no *Conimbricense* de 15 de Fevereiro, diziamos ao terminal-o:

«Perante os interesses de Coimbra não queremos saber de partido algum. Não nos importa da parcialidade a que pertença o candidato. Aquillo a que attendemos é ás garantias que nos possa dar de que ha de ser um zeloso procurador d'esta terra.

«Quem quer ser deputado, unicamente para ir gozar as delicias da capital, não o seja á custa dos interesses de Coimbra, sacrificados pelo seu culpavel desleixo e abandono.»

Noutro artigo, com que precedemos a resposta que o sr. Emygdio Julio Navarro havia dado a grande numero de commerciantes de Coimbra, que lhe tinham offerecido a candidatura, diziamos:

«As promessas do sr. Emygdio Navarro, na carta dirigida ao commercio de Coimbra, e que abaixo inserimos, são na verdade francas e positivas.

«Nós, pelo interesse d'esta cidade, muito estimaremos que o sr. Emygdio Navarro as cumpra; na certeza, porém, de que se, contra o que esperamos, fossemos illudidos, não poupariamos as mais asperas censuras a quem faltasse á sua palavra, tão solemnemente dada.»

No artigo em que no *Conimbricense* de 19 de Fevereiro apreciavamos a candidatura do sr. Francisco de Castro

Mattoso Corte-Real faziamos entre outras considerações as seguintes:

«Nestas circumstancias está resolvido o sr. Mattoso a pôr de parte a sua politica intransigente, quando se trate de advogar tudo o que seja em utilidade de Coimbra?

«Muito bem. Nesse caso folgaremos de poder dar-lhe muitos louvores.

«Vae, porem, continuar a seguir a rotina da maior parte dos deputados, que tem tido Coimbra, os quaes subordinam tudo, ou á vontade dos ministros, ou ás conveniencias das opposições?

«Se assim fôr, não se farão esperar os nossos protestos.

«Muito estimaremos que o sr. Mattoso empregue o seu zelo e intelligencia em beneficio d'esta cidade, que tão desprezada tem sido.

«Para isso não queremos saber se é progressista, regenerador ou republicano.

«Havemos de aferir o seu procedimento pelo modo como se houver em tudo o que diga respeito a esta terra.

«Nada mais e nada menos.»

Foram effectivamente eleitos por Coimbra os srs. Emygdio Julio Navarro e Mattoso Corte-Real. Decorreu toda a legislatura, e vão no proximo domingo, 20 do corrente, os habitantes de Coimbra proceder a nova eleição.

É occasião opportuna de avaliarmos como se houveram em relação a Coimbra os referidos deputados; isto é, se procederam com o escandaloso desleixo e abandono de quasi todos os seus antecessores; ou se souberam corresponder ás esperanças que nelles depositaram os seus eleitores.

Durante a legislatura finda prestaram os deputados por este circulo, os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real, serviços de tal modo relevantes, que no seu conjuncto não têm precedente entre nós.

A esses deputados, tendo em conta a posição que cada um occupava na vida publica, deve Coimbra os seguintes melhoramentos, uns já effectuados, outros em via de realisação, e outros iniciados:

1.º A grande e muito necessaria obra do novo caes d'esta cidade.

2.º A Escóla industrial, para a qual já estão contractados distinctissimos professores estrangeiros, e de que a classe artistica ha de auferir, com a instrucção alli obtida, valiosos conhecimentos, theoricos e praticos, utilisando muito com isso as industrias de Coimbra.

3.º A Escóla central de agricultura pratica e condelaria do norte, creada em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade; estabelecimento de tal ordem, que em todo o paiz é o mais importante para o ensino da agricultura, depois do respectivo Instituto de Lisboa.

4.º O Laboratorio chimico-agricola na quinta de Santa Cruz.

5.º A importante reconstrucção de alguns gabinetes e aulas do Museu da Universidade, os quaes ameaçavam ruina imminente.

6.º A reconstrucção muito necessaria de uma parte do Lyceu central de Coimbra, estabelecido no antigo collegio de S. Bento.

7.º A iniciativa no importantissimo projecto para os esgotos e saneamento da cidade de Coimbra, e os mais perseverantes esforços para a sua approvação nas camaras legislativas.

8.º A inclusão no plano geral da viação ordinaria, de estradas, com as quaes muito interessa a cidade de Coimbra; e designadamente a estrada de Santo Antonio dos Olivaes, que vae ser construida, e que passará pelo novo bairro de Santa Cruz, tendo até Cellas a largura de 16 metros, e formando assim uma grandiosa rua d'esse bairro.

9.º O subsidio á junta de parochia de S. Christovão, para as obras de que muito carecia o monumento nacional da antiga sé cathedral de Coimbra.

10.º A compra pelo estado da penitenciaria de Coimbra, vantajosa operação para as finanças da junta geral, e portanto para esta cidade e todo o districto.

11.º A cedencia á junta geral do dormitorio novo e de um dos cercos do extincto mosteiro de Cellas.

12.º A demolição da antiga casa do correio, e adaptação do edificio das obras publicas ao serviço d'aquella repartição.

13.º A reconstrucção de um dos lanços do claustro da Manga, em Santa Cruz, com o fim de ahi se estabelecer provisoriamente a Escóla industrial.

14.º O estabelecimento de uma nova estação telegraphica no bairro alto.

Estes e outros serviços, prestados a Coimbra pelos seus deputados os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, mostram bem quanto se esforçaram em corresponder á confiança que nelles depositaram os seus eleitores; fazendo com isso um perfeito contraste com o modo reprehensivel como se tinham havido a quasi totalidade dos anteriores deputados por esta cidade.

Nestas circumstancias seria quasi fazer uma injuria aos habitantes de Coimbra tratar de lhes mostrar qual o dever que tem a cumprir no proximo domingo.

Decerto ninguem que se preze quererá que esta cidade incorra no labeu de ingrata, tornando-se assim indigna de que no futuro haja deputados que satisfaçam o mandato que pelos seus habitantes lhes fôr conferido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 17 de Setembro

Presentes á sessão os vogaes, Magalhães Ferraz e Castanheira de Frias.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o 2.º orçamento supplementar ao ordinario da camara d'Arganil, para o anno corrente, resolveu a commissão nos termos dos artt. 118.º, n.º 5.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que não suspende o referido orçamento.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Francisco dos Reis, viuvo, de Torre de Bera, freguezia de Almalaguez, pedindo subsidio de lactação para um seu filho.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 14 do corrente, mostrando o saldo de réis 1:113$524.

Sessão de 20 de Setembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 15.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á camara de Soure, que suspende a sua deliberação de 7 do corrente, com respeito á aposentação do amanuense da sua secretaria, Maximino de Vasconcellos Cabral, até que sejam enviados a esta commissão documentos authenticos, pelos quaes se prove a data em que o mesmo amanuense foi nomeado definitivamente e o tempo da sua effectividade de serviço desde aquella data em diante.

Sendo presente um requerimento de Francisca de Sousa, casada com Antonio Roque de Figueiredo, da freguezia de Midões, pedindo subsidio de lactação para um seu neto, resolveu a commissão officiar ao administrador do concelho de Taboa, para que lhe envie attestado passado pelo parocho d'aquella freguezia, d'onde conste a data do nascimento da criança.

Sessão de 24 de Setembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara de Soure deliberado em sessão de 7 do corrente mez, distribuir por dois empregados da secretaria, o terço do vencimento que deixou de receber o amanuense José Maximino, e não se conformando esta distribuição com o disposto no art. 349.º do codigo administrativo, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 2.º e 121.º do dito codigo, declarar á mesma camara que suspende a referida deliberação.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 21.º e 121.º do codigo administrativo declarar á camara da Pampilhosa, que suspende a sua deliberação de 12 d'Agosto, referente á gratificação de 20$900 réis que arbitrou aos empregados da sua secretaria, pelo serviço da copia do recenseamento eleitoral, paga pela verba destinada para expediente da commissão recenseadora: — 1.º porque este serviço é da competencia do secretario da camara, e não do da commissão (art. 160.º, n.º 7.º do codigo administrativo), 2.º porque quando tal retribuição devesse ter logar, deveria ser arbitrada pela commissão do recenseamento (portaria de 1 de Maio de 1876).

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 21 do corrente, mostrando o saldo de réis 96$044.

Sessão de 27 de Setembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu que se devolvesse á camara de Oliveira do Hospital, o projecto da estrada municipal da Ponte Nova a Aldeia das Dez, para ser modificado em harmonia com as indicações apresentadas pelo sr. director das obras publicas, em seu officio de 24 do corrente; e que nos termos do art. 1.º do decreto de 24 de Fevereiro de 1887, se declarasse a este funccionario, que a commissão se conforma com as referidas indicações.

Á consulta feita pela camara de Penella, em officio de 12 do corrente, sobre as duvidas que o recebedor da comarca apresenta ácerca do recebimento dos documentos de dividas activas d'aquelle municipio, por faltar, em parte d'elles, assignaturas de funccionarios que já falleceram, resolveu responder que deve a camara, ou o recebedor, ouvir a tal respeito o inspector de fazenda, por ser a quem compete resolver as duvidas apresentadas.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de Maria da Encarnação Baptista, solteira, da travessa da rua de S. Pedro, freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

Mandou passar uma ordem de 200$000 réis, ao director do hospicio, para despezas com o custeamento do mesmo hospicio.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Chegou no dia 13 a esta villa o sr. Rossi, engenheiro francez, encarregado da continuação dos estudos do caminho de ferro de Arganil á Covilhã, passando por esta villa, o que dá bem fundadas esperanças de que as justas e reiteradas supplicas d'estes povos serão attendidas, obtendo-se tão importante melhoramento, que será de grande importancia para esta região, muito rica nos seus variados productos agricolas e industriaes, e para a companhia que fizer a construcção, que deve auferir grandes lucros, seguindo o caminho de ferro esta direcção, com uma estação nesta villa, onde deve ser grande o movimento de mercadorias e passageiros.

Oliveira do Hospital, 14 de Outubro de 1889.

TENTUGAL

(CONCLUSÃO)

Não temos medico de residencia nesta villa, não temos uma fonte em termos, nem pelo menos o concerto das que estão deterioradas; e para compensar todo este desgraçado estado de cousas não se fazem obras de primeira necessidade, mas o que ainda é peior é não se conservarem as que estão feitas, como em toda a parte se faz sentir esta triste verdade.

A estrada que atravessa esta villa, entre Coimbra e a Figueira da Foz, acha-se em deploravel estado de conservação, e para não irmos mais longe citaremos a parte comprehendida entre o Carril e o Mourão, ficando de permeio esta villa.

E' este o ponto culminante de violentas rampas de grandes extensões, pois a parte empedrada que deveria apresentar, como todos sabem uma superficie convexa, apresenta-a concava em grande parte com as maiores desegualdades.

A razão d'isto é claro que as aguas dos enxurros em vez de seguirem pelas valletas, pois que para isso foram feitas, saltam acima d'essa faxa empedrada, augmentando de dia para dia a sua ruina.

Conclue-se d'aqui o imminente risco de esbarrarem as cavalgaduras que puxam aos carros, o que por vezes tem succedido, pondo em perigo a vida das pessoas que nelles transitam.

Pedimos pois a s. ex.ª, o director respectivo, as suas providencias, e a proposito as pediremos tambem ao seu collega da 2.ª circumscripção hydraulica, para a limpeza de vallas, que era costume fazerem-se nesta epoca, achando-se paralisadas, result do este que teremos nas proximas enchentes, os diques que seguem ao longo das vallas e rio Mondego; arrombados e os campos destruidos pelas correntes das aguas e accumulação d'areias que por aquellas serão arrastadas.

Assim é de esperar que no futuro anno as sementeiras do campo não se poderão effectuar em alguns sitios, e noutras só muito tarde se realisarão, arriscando-se os lavradores a perder o seu precioso tempo e as sementeiras.

As pontes das vallas e suas serventias, acham-se no peior estado de conservação possivel, e entre outras ha aqui uma bem perto, a da Penhorada, que está verdadeiramente em estado intransitavel.

Tudo isto poderão s. ex.ªs, os srs. directores das obras publicas, responderem que temos muita razão, mas que lhes não são auctorisados os fundos requisitados e poderão ainda accrescentar se quizerem, que a occasião é pessima para taes reclamações, pois que se está lançando mão de rede varredora para deixar os cofres publicos sem vintem, que tudo é pouco para custeio de despezas de eleições, que não serão pouco avultadas.

É certo porém, que poderiam concordar comnosco e acima de tudo isto, está a vida dos cidadãos e a conservação das suas propriedades, que para isso pagam enormissimas contribuições.

Resta-nos pois confiar do bom nome de s. ex.ªs os srs. directores das obras publicas, por alcançarem dos poderes superiores, meios indispensaveis para occorrerem ás obras mais urgentes.

É muito curiosa e interessante a topographia d'esta villa, que nos foi offerecida por um particular amigo e patricio ha muito tempo residente em Lisboa, e á qual damos publicidade, para mostrarmos até á evidencia o que fomos naquella época e a que hoje estamos reduzidos, tudo isto devido á falta de energia e inepcia de todos estes governantes, que em tudo tem depreciado esta villa, sendo a mais central entre Coimbra e Figueira da Foz.

A descripção que em seguida publicamos tem a data de 1862 e é a seguinte:

Tentugal—Villa—N. S. da Assumpção, 561 fogos—Districto de Coimbra e correio. 2 leguas de Coimbra e 34 de Lisboa.

Fundação de D. Sysnando em 1180; era do duque de Cadaval; tem um convento de freiras Dominicas, fundado em 1560. Está situada perto da direita do Mondego. Tem feira no 1.º de Novembro. No seu concelho, do lado de Cadima, ha uma fonte ou grande fojo, denominado da — *Fervença* — que sorve tudo quanto lhe lançam dentro; parece ser aqueducto subterraneo natural, cuja particularidade já era conhecida no tempo de Plinio. Tem Tentugal 4 entradas, 4 lagos, 4 fontes, 4 casas com armas reaes, 4 degraus no pelourinho, 4 arvores no centro da villa, 4 lojas, 4 passeios, o do Paço, quinta da Lamarosa, N. S. dos Olivaes e o alto de Santo Onofre. Quatro janellas tinha a cadeia (antiga), 4 bachareis formados em direito, 4 fornos publicos, 4 egrejas, 4 capellas, 4 torres, a egreja matriz tem 4 portas, 4 missas se dizem ao domingo, vivem nesta terra 4 frades, 4 sachristãos, 4 confrarias, 4 irmandades, costumam-se fazer 4 procissões, 4 conventos tinha este extincto concelho, 4 pontes limitam a villa, 4 festas principaes, 4 pessoas com o nome de Eusebio, 4 estudantes que se habilitam para estudo ecclesiastico e 4 que estudam em Coimbra.

Aqui está o que foi Tentugal, e a que hoje a têm reduzido todos estes mandarins politicos, sem consciencia, nem interesse pela sua propria terra, por a terra finalmente que lhes serviu de berço.

Appellamos pois para a consciencia de todos os eleitores d'esta freguezia e que nas proximas eleições demonstrem evidentemente ao concelho de Mont'mór-o-Velho, verdadeiro explorador do suor do povo, quanto reconhecem os beneficios e augmento a que têm reduzido esta villa desde a desgraçada data da sua extincção do concelho aqui.

Habitantes da freguezia de Tentugal. Está proximo o dia das eleições, e não vos deixeis illudir por esses mandatarios, que têm reduzido a vossa terra e a vossa familia a uma situação verdadeiramente vergonhosa e deploravel, porque ao passo que todas as terras têm augmentado, esta tem constantemente diminuido por esse camarista, esses deputados eleitos por vós, que em vosso beneficio nada lhes tem servido senão para lhes augmentar impostos e roubarem os filhos para soldados!

Hoje já não ha charneca da Portella de esta villa para dividir, charneca aquella mais rendosa para muitos, do que a propria praça da Figueira em Lisboa; assim como se não livram vossos filhos de soldados por empenhos, que era o meio verdadeiramente illegal e abusivo, que vos trazia acorrentados á vontade d'este ou aquelle mandão politico, que constantemente tem procurado a ruina da vossa terra e da vossa familia.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecidos lhe ficamos e temos a honra de nos assignar

De v., etc.,

Tentugal, 7 de Outubro de 1889.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Escola industrial — Os professores da Escóla industrial d'esta cidade receberam instrucções do inspector da circumscripção do norte, para immediatamente procederem á organisação dos respectivos programmas de ensino.

Nessa conformidade começaram já hontem os referidos professores no desempenho d'esse trabalho.

Fallecimento — Falleceu no Porto, no hospital de alienados do conde de Ferreira, o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, empregado na secretaria do governo civil de Coimbra, e antigo presidente da *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, hoje *Centro promotor de instrucção popular.* Muito sentimos este acontecimento.

Garcia de Orta — Vae ser reimpresso na imprensa nacional de Lisboa, com commentarios e annotações do sr. conde do Ficalho, o famoso e rarissimo livro de Garcia de Orta, impresso em Goa no anno de 1563, — *Coloquios dos simples e drogas he cousas medicinaes da India.*

A bibliotheca da Universidade de Coimbra possuia um exemplar d'este precioso livro; mas foi d'alli roubado, haverá 18 annos, do proprio gabinete reservado em que se achava!

Segundo constou, por via fidedigna, o roubador trocou este livro por varias obras classicas, que lhe cedeu um distincto litterato.

A livraria d'esse litterato já foi vendida, e portanto onde estarão hoje os referidos *Coloquios* de Garcia de Orta?

Seja onde fôr, a todo o tempo se podem descobrir pelo carimbo da bibliotheca da Universidade, que tem.

No mesmo gabinete reservado, e junto aos *Coloquios* de Garcia de Orta, estava o estimadissimo e rarissimo livro de D. Fr. Braz de Barros — *Espelho de perfeição* — impresso em gothico na primeira imprensa de Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz, em 1533. Pois tambem este de lá desappareceu na mesma epocha.

Sem duvida o roubador foi o mesmo.

Desastre — O sr. conde do Casal Ribeiro deu uma queda na escada da casa da sua residencia em Pedrouços, fazendo um ferimento na cabeça.

Muito estimaremos que em breve se restabeleça o nosso antigo amigo e companheiro de trabalhos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio José Dias, filho de Antonio José e Maria da Cunha, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 6.

Recemnascido, filho de Manoel Maria da Cunha e Joaquina Victoria Diniz, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de ictericia, no dia 8.

Joaquim, filho de João da Costa e Maria Eugenia, de Coimbra, de 2 ½ mezes. Falleceu de enterite, no dia 9.

Joaquim Pereira, filho de Luiz Francisco e Maria José, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de entero-colite chronica, no dia 11.

Manoel Antunes Barreira, filho de José Antunes Barreira e Maria Camponeza, das Chãs, de 76 annos. Falleceu de intermittentes, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:169.

A Voz do Operario — O nosso muito estimavel collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, entrou no 11.º anno da sua publicação.

Acompanhamos o collega na sua justificada satisfação por este acontecimento.

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 15 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

As nossas andorinhas — O nosso amigo e das andorinhas diz-nos o seguinte:

«Noticiei neste jornal a partida das *andorinhas urbicas*, como se tivessem emigrado no dia 6 do corrente; porém no dia 10, ainda vi uma entrar e pernoitar em um dos ninhos. Faço esta rectificação por ser muito importante.

No dia 5 do corrente chegaram as *andorinhas rupestres*, que vêm passar o inverno entre nós; e é por isso ter eu dito que Portugal nunca está sem *andorinhas*.

As *rusticas* já se ausentaram; são sempre as primeiras a chegar e as primeiras a partir.

As *riparias* não apparecem em Coimbra; mas dizem-nas frequentes no Minho, Serra da Estrella, etc. São differentes das outras por serem mais pequenas, e terem sobre o peito uma tarja larga e escura. Acoitam-se nas rochas altas, e abrem buracos profundos no saibro, entre os penedos proximos dos rios; e dentro d'essas covas fazem os ninhos.

Os ornithologistas antigos diziam d'estas *andorinhas*, que ellas passavam o inverno em lethargo, mergulhadas debaixo d'agua! Os ornithologistas modernos riem-se d'este facto tão impossivel, e negam a lethargia nas *andorinhas*. Estas *riparias* partem em companhia das outras, e voltam juntamente com ellas.

Amigo dos seus amigos e das andorinhas.

O Lisboa-Coimbra — O nosso collega das *Noticias de Coimbra* mudou de titulo, sendo agora — *O Lisboa-Coimbra.*

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Portugal antigo e moderno, por Pedro Augusto Ferreira, bacharel formado em Theologia, e abbade de Miragaya, no Porto.* — Fasciculos 234 e 235.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — Largo de Camões, 5 e 6 — 1889.»

— «*Uma opinião baseada em factos, na historia e na pratica, sobre as colonias portuguezas, por Antonio José de Seixas, antigo negociante e antigo deputado por Angola e Lisboa.*

«Lisboa — Typographia Universal — 1889.»

El-rei — O nosso collega do *Diario de Noticias* informava hontem ácerca da saude de el-rei:

«Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz esteve o dia d'hontem mais socegado. Diminuiram-lhe as dôres. O principe real passou a noite em Cascaes e retirou de manhã para Belem.»

Consta a alguns jornaes que a familia real se demorará em Cascaes até meiado de Novembro.

O encerramento da exposição — *Paris*, 12 — O conselho de ministros decidiu que a exposição não seria prorogada além do semestre prescripto pela respectiva lei.

Como a abertura se effectuou em 6 de Maio, o encerramento é pois fixado para 6 de Novembro.

O czar na Allemanha — *Berlim*, 12 — Quasi todos os jornaes d'aqui consideram a visita do czar como um mero acto de cortezia. Até mesmo as folhas officiosas dão a entender que nas intenções do chanceller não entra a ideia de modificar o estado de relações entre os imperios do norte da Europa.

A recepção feita a Alexandre III foi mais fria do que a de 1887; e algumas pessoas affirmam que ouviram gritos de descontentes quando os dois soberanos iam a caminho da embaixada russa.

Berlim, 12 — O czar jantou hoje com a imperatriz Victoria viuva do imperador Frederico.

Berlim, 12. — O *Monitor Official do Imperio* publica o texto seguinte do brinde feito pelo czar em resposta ao do imperador Guilherme: Agradeço a vossa magestade as suas boas palavras e participo inteiramente dos sentimentos que vossa magestade acaba de expressar. Á saude de sua magestade o imperador e rei. Hurrah!

Paris, 12. — Informações de Berlim dizem que a entrevista do czar com o principe de Bismarck não deu resultado algum.

Parece que o principe de Bismarck tentará ámanhã um esforço supremo para tratar de convencer o czar, a quem pediu já nova audiencia.

Qualquer pessoa que realmente se importe com a saude deve ler com attenção a brochura sobre a anemia. Nesta brochura acham-se reunidos os pareceres, testimunhos e certificados das celebridades da França e da Europa que têem experimentado o Ferro Bravais. Remette-se franco, 40, rue St-Lazare, Pariz.

ANNUNCIOS

Latim e latinidade

26 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

ARRENDA-SE

25 A LOJA e primeiro andar com os n.os 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

24 ARRENDA-SE uma casa com bons commodos na rua do Loureiro, 59. Trata-se na rua da Louça, 33.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

23 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASAS PARA ARRENDAR

22 ARRENDAM-SE duas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

20 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 57, recebem-se dois estudantes até 12 annos de edade.

IMPRESSOR TYPOGRAPHICO

19 OFFERECE-SE um para trabalhar em prelo ou machina.

Quem precisar dirija-se a esta redacção.

1.º ANNUNCIO

18 NO DIA 3 do proximo futuro mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica, a quem mais der, dos seguintes predios:

1.º Uma terra de semeadura no sitio do Casal dos Majões, limite e freguezia da Anobra, no valor de 120$000 réis.

2.º Uma terra de semeadura no sitio da Remolha e freguezia de Arzilla, com 1:620mq de superficie, no valor de 72$000 réis.

3.º Um cerrado no sitio das Bilhetas, freguezia da Anobra, no valor de 96$000 réis.

4.º Duas pequenas leiras de matto, com sobreiros e outras arvores, no monte de Pereira, limite da matta do Vieira, no valor de 100$000 réis.

5.º 1:080mq de terra no sitio dos Majões, freguezia da Anobra, no valor de réis 120$000.

Pertencentes aos executados José Antonio da Costa Braga Junior e Manoel Gomes Leite e mulher D. Julia Adelaide Leite Braga, proprietarios, residentes nesta cidade, e vão á praça a requerimento dos exequentes Valle, Correia & C.ª, e outros, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 12 de Outubro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

17 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha á venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

1.ª SECÇÃO

Estrada districtal n.º 100. Lanço de Midões a Oliveira do Hospital

16 FAZ-SE publico que no dia 6 de Novembro, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação da empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte, a executar, entre os perfis 0 e 104 da variante entre Travanca e Oliveira do Hospital, sendo:

Base de licitação..... 3:698$155
Deposito provisorio.... 92$455

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas secretarias da direcção em Coimbra, da administração do concelho em Oliveira do Hospital e do lanço em Travanca, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 11 de Outubro de 1889.

O engenheiro chefe da 1.ª secção

João Theophilo da Costa Goes.

15 MANOEL LOPES, pintor de louça, sente ter sido rebaixado pelo proprietario da fabrica de louça em que trabalhava, o sr. Adelino Pessoa, pois que ganhando 280 réis diarios, o que era insufficiente para o seu sustento e da sua familia, e pedindo-lhe o augmento para 300 réis, teve em resposta que d'alli em diante só receberia 240 réis.

O annunciante respeita o proprietario do estabelecimento em que trabalhava, mas tambem tem direito a ser respeitado; e o facto de lhe diminuir o salario, em vez de lh'o augmentar, como com toda a justiça lhe pedia, é rebaixar a sua dignidade de operario, e lançal-o a elle e á sua familia na miseria.

Companhia Edificadora Figueirense

14 EM virtude de resolução da assembléa geral d'esta companhia, a direcção annuncia que recebe propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, para a venda do salão da *Assembléa Recreativa*, no Bairro Novo, que lhe pertence, só para o edificio ou com a mobilia que o guarnece.

As propostas serão abertas naquelle dia, ao meio dia, no escriptorio do director Bernardo Augusto Lopes, para onde devem ser dirigidas, sendo preferido o proponente que maior quantia offerecer, convindo á direcção da companhia.

Acceita-se o pagamento em prestações annuaes até 10 annos, fazendo o comprador hypotheca especial do edificio, ao juro de 7 % ao anno, pagando no acto da escriptura, pelo menos, 25 % do preço por que tiver effectuado a compra.

13 ANTONIO MENDES DINIZ & FILHO, de Ceia, precisam de um caixeiro, com pratica de miudezas e fazendas brancas.

Offerece-se ordenado relativo ao serviço e pratica do mesmo.

CASAS

12 VENDE-SE uma morada de casas na Couraça de Lisboa, n.º 29. Para tratar, casa Minerva, nesta cidade.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Casa — Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20 — FERREIRA BORGES — 24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

10 MANDAM-SE executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos.**

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20 — Rua de Ferreira Borges — 24

Fallencia de Forças

ANEMIA
CHLOROSE

DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO

o FERRO BRAVAIS

o FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

APONTAMENTOS

para a historia contemporanea

PELO REDACTOR DO «CONIMBRICENSE»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Os exemplares, que restam, d'este livro, vendem-se em casa do auctor, na rua *Martins de Carvalho*, a 1$000 réis.

Arrematação

7 POR ordem superior se annuncia que no dia 20 do corrente, pelo meio dia, nesta delegação aduaneira, se procederá á venda em leilão do casco e seus pertences do navio hespanhol *Joven Antonio Perez*, bem como do seu carregamento, composto de sal mineral, figo secco e outras miudezas, que estarão patentes.

Delegação de 1.ª classe do circulo aduaneiro do norte, na Figueira da Foz, 10 d'Outubro de 1889.

O aspirante, escrivão do contencioso fiscal — *Ismael Maria Rego.*

LATIM E FRANCEZ

6 CONTINUA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

VINHO TINTO

5 BENTO ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO, de Sandelgas, tem para vender 13 a 14 pipas de vinho da colheita de 1888, do qual garante a pureza e boa qualidade.

RASTILHO

A 60 RÉIS A MEADA

J. P. BASTOS

Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 41, Lisboa.

CASA ARRENDADA

3 PRECISA-SE uma com 8 aposentos, pouco mais ou menos, que tenha cavallariça, ou terreno proximo, onde se possa construir.

Dirigir a Eleziario Ferraz, pharmacia Conimbricense.

Praticante de pharmacia

2 ADMITTE SE um com boa pratica. Pharmacia Pires, praça do Commercio, Coimbra.

1 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:396	COIMBRA — SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXXIV

O major Christiano, grande envenenador

Não foi o Ervedal unicamente o theatro dos horrorosos crimes, que narrámos no *Conimbricense*, n.º 4:392, de 5 de corrente; tambem o celebre major Christiano Augusto da Fonseca foi alli o heroe de um não menos cruel attentado.

Era o major Christiano, filho de Manoel José da Fonseca e de D. Maria Victoria, os quaes, além d'este filho, tiveram mais dois e duas filhas. A estas procuraram os paes dar educação no antigo collegio Ursulino de Pereira. O filho José Augusto da Fonseca frequentou os estudos na Universidade, alcançando o grau de bacharel na faculdade de Direito. O Christiano, que era o mais velho, seguiu a carreira militar.

Emquanto ao mais novo, chamado Daniel, porque era dotado dos mais ruins instinctos, foi pelo proprio pae levado a embarcar para fóra do reino, a fim de se livrar d'elle. E grande pezar manifestava de não ter dado ao mais velho, Christiano, o mesmo destino, porque a indole era egual á do mais novo; affirmando-se até que pozera termo á vida de seu velho pae, *abafando-o á judia*, nos fins do anno de 1851!

Era o Christiano na apparencia dotado de maneiras agradaveis e muito seductoras, fingindo bondade, que não tinha; e era atreito á rapacidade, empregando todos os meios para haver os objectos em que tinha posto a sua cobiça, e praticando varias extorsões, depois de 1834, associado com Antonio Antunes, vulgo o *Barbaças*, e Lourenço Saraiva, o *Cardador*, ambos do Ervedal.

Contrahiu matrimonio com uma sua sobrinha, filha de sua irmã mais velha.

Passados annos, e havendo já dois filhos, Christiano e mulher foram convidados a uma digressão á casa da sua familia de Farminhão.

Chegados alli fechou-se a mãe com os filhos, e elle foi despedido para nunca mais se verem; e isto no decurso do já mencionado anno de 1851.

A verdadeira causa d'este acontecimento ficou sempre occulta no mais escuro mysterio; correndo nesse tempo diversos commentarios, tendentes a explicar o facto estranho; dizendo uns que elle tinha simulado a dispensa matrimonial, o que sendo posteriormente conhecido pela mulher, a levou a separar-se do marido; outros, que elle tratando sempre, em publico, carinhosamente a mulher, em particular lhe dava os mais insupportaveis tractos, e d'ahi a necessidade da separação. Ainda outras versões mais correram, mas todas ellas sem o legitimo cunho da verdade.

Summamente irritado o Christiano regressou ao Ervedal, protestando e projectando vingança, que realisou, poucos mezes depois.

Antes, porém, de a pôr em acção vejamos o que elle praticou com um seu amigo, como que ensaiando-se para a pratica de maior crime.

*

Era prior de Seixo do Ervedal, freguezia limitrophe do Ervedal, o padre José Maria Calheiros, que o recebia em casa, como amigo particular.

Tinha este duas criadas, mãe e filha; e o falso amigo aproveitou a entrada, que alli tinha, para seduzir a mais nova, convidando-a para sua criada; intento que não poude realisar, porque a mãe e o amigo a isso se oppozeram. Não ficou, porém, esta contrariedade impune.

Passado pouco tempo adoece, com um ligeiro incommodo o prior, o que sendo sabido pelo major Christiano logo acudiu, como desvelado amigo, a querer ser seu enfermeiro, sendo recebido a velar-lhe o leito.

Em um caldo de gallinha, que lhe subministrou, e por elle preparado com certa dose de veneno, ia a vingança do embaraço, que lhe causára á seducção da criada, dando-lhe assim a morte dentro de poucos dias, o que succedeu no referido anno de 1851.

Não mediou muito tempo que a criada do prior não passasse a ser criada do major Christiano!

*

Vivia este com a sua nova criada no Ervedal, em parte da casa paterna; e na outra parte viviam o irmão, bacharel José Augusto da Fonseca, e a irmã D. Rosa.

Estes deviam receber em certo dia do mez de Janeiro de 1852 dois membros da familia da mulher do Christiano, para os quaes mandaram preparar o jantar.

Christiano, por si, ou por mão da sua criada, furtivamente lançou uma dose de arsenico em um guizado, valendo-se mais uma vez da traiçoeira e terrivel arma do veneno, para por este meio infame se desfazer da maior parte da sua familia.

Os dois visitantes, porém, não se aproveitaram do jantar, porque quando chegaram ao Ervedal entraram primeiro em casa de Sebastião de Albuquerque Pinto Tavares Castello Branco, que os não deixou sair sem jantarem, e por isso foram tocados do veneno o bacharel José Augusto da Fonseca, a irmã D. Rosa, e alguns pobres, por quem repartiram a comida; sendo victimas D. Rosa e um dos pobres, que, passadas poucas horas eram cadaveres; escapando os outros, depois de terriveis soffrimentos, ou por terem comido menos, ou por serem mais robustos.

Este horrendo crime causou grande alarme na povoação do Ervedal, e o administrador do concelho, Francisco de Albuquerque Pinto Tavares, correu logo com a sua policia a casa do assassino para o prender; mas este recusou-se a entregar-se á prisão, sendo preciso requisitar uma força de tropa, com commandante de patente superior, a quem só então se entregou, tendo no entanto estado vigiada a casa, até chegar a força pedida.

Conduzido o major Christiano á capital do districto, o qual então era o da Guarda, foi pronunciado e depois julgado e condemnado á morte, e mandado para o castello de S. Jorge em Lisboa, no mesmo anno de 1852; sendo a criada absolvida, apezar de toda a opinião publica a considerar cumplice.

A pena, porém, não se cumpriu.

Os amigos de Christiano auxiliaram-lhe no anno de 1853 a fuga do castello de S. Jorge, dando-lhe os meios precisos para emigrar para fóra do reino. Elle, porém, em logar d'isso voltou para o Ervedal.

Desde que nos constou que aquelle grande preverso andava no concelho do Ervedal não deixámos de reclamar no *Conimbricense* a sua captura. Teve, por isso, o major Christiano o atrevimento de nos dirigir uma carta, a respeito da qual dissemos o seguinte em o numero de 14 de Julho de 1855:

«Recebemos uma carta sem designação da terra onde foi escripta, mas com a marca do correio de Cêa, e assignada por Christiano Augusto da Fonseca.

Não conhecemos d'este nome senão o grande malvado Christiano Augusto da Fonseca, fugido do castello de S. Jorge em Lisboa, onde estava preso pelos atrocissimos crimes de que todos tem noticia, e que para vergonha do paiz e d'alguns funccionarios administrativos, *reside* actualmente no concelho do Ervedal!

Se a carta é pois d'este individuo, como pensamos, não lhe damos publicidade, porque um tão grande criminoso está a todos os respeitos fóra da lei, e não tem direito ás mais simples considerações sociaes.»

Diziamos isto no *Conimbricense* de 14 de Julho de 1855. Pois passados apenas 3 dias, o major Christiano assassinava cobardemente, a tiro de bacamarte, um seu bemfeitor, Antonio de Almeida, do Ervedal, que era feitor da propria casa da mulher, e que, a occultas, lhe dava de comer, e o acompanhava nas suas correrias nocturnas; não tendo outro motivo para praticar este assassinio senão o receiar que elle o denunciasse e o désse á prisão.

Eis ahi a carta que o infame major Christiano escreveu a Antonio de Almeida, antes de o matar:

«Hoje, segunda feira, 16 de Julho — Amigo Antonio d'Almeida — Tinha-te mandado ir ter hoje á noute aos sobreiros da Serrana; mas não vás lá, porque agora mesmo recebo recado para ir fallar a essa hora com dois amigos ao pontão do Cobral. — Não faltes ámanhã á noute, porque lá passo de caminho para os Fiaes, e lá te darei um grande alegrão em todo o sentido — Teu amigo obrigado — *C. A. da Fonseca.*»

O alegrão que o Christiano lhe deu foi assassinal-o!!!

Este novo crime, commettido por Christiano, despertou a auctoridade administrativa interina, Antonio Homem de Abranches Brandão, de Travanceinha, o qual o perseguiu.

Disse-se que um confidente do criminoso, Joaquim Antonio Braz, vulgo o *Guitas*, descobrira o seu paradeiro, pelo preço de 40 libras.

Com effeito o major Christiano foi avistado no dia 30 de Julho de 1855 em Villa Verde, freguezia de Touraes, concelho de Cêa, por uma escolta de infanteria 12, commandada pelo tenente Antonio Joaquim Corrêa Monsão; sendo assassinado por dois tiros da mesma força.

Era tal a indignação contra este malvado que o povo de Villa Verde resistiu a que depositassem o cadaver na sua capella, sendo necessario leval-o para a egreja matriz de Touraes.

*

Haverá quem deseje saber o que foi feito dos dois, *Barbaças* e *Cardador*, socios do major Christiano. Vamos, por isso, satisfazer esse desejo.

Tinham sido culpados em 1828, como *malhados*, politica que foram obrigados a seguir, como muitos, pela perseguição que lhes fazia o celebre capitão-mór de Gouvêa, Jorge Bóto, e a sua gente, chegando em uma das correrias que este sanguinario caudilho de D. Miguel fez ao Ervedal, a incendiar a casa d'aquelle *Barbaças*, correndo pelas ruas o vinho e azeite, que tinha armazenado; o que os levou a passar vida errante, associados a outros.

Irritado por este facto o *Barbaças*, e mais ainda pelos maus tratos que deram a sua mãe Anna Isabel, que era mulher de bons costumes, começou a fazer represalias, assassinando em 24 de Julho de 1833 José Marques, do Ervedal, que fora testemunha contra elle.

Era juiz Caetano Gomes de Brito Pereira, da Lageosa, concelho de Oliveira do Hospital, casado na Povoa de S. Cosme, da freguezia do Ervedal, e que servira nas devassas de 1828, o que lhe creou muitos odios, sendo-lhe por isso feitas muitas esperas pelo *Barbaças* e companheiros, de que certamente seria victima, se não fallecesse cedo.

O *Barbaças* e o *Cardador*, acabada a vida errante, excederam-se em extorsões e vinganças, com mais ou menos fundamento, na freguezia e fora d'ella, excessos que pagaram com a vida.

O *Cardador* foi morto em Lagares, á porta de uma casa, onde o filho dos donos da casa, por nome João, vendo que lhe maltratavam a mãe, o derrubou com um tiro.

O *Barbaças* continuou nos seus attentados. Em 9 de Novembro de 1837 assassinou Antonio Marques, irmão do já referido José Marques.

Em represalia, porém, no dia 4 de Abril seguinte de 1838 foi elle morto a tiro, por aquelle mesmo João, que tinha assassinado o companheiro *Cardador*.

Este João foi um dos que em 2 de Março de 1841 foram acabar a sua vida no celebre lagar de Villa do Matto.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EL-REI O SR. D. LUIZ

Tem sido prolongada e dolorosissima a agonia de el-rei.

É geral o pezar pelos soffrimentos do sr. D. Luiz, que, apezar de tudo o que a paixão politica possa ter ditado, não tinha inimigos pessoaes, antes era bemquisto pela sua reconhecida bondade.

Até á hora em que o nosso periodico vae entrar no prelo ainda não recebemos a noticia de el-rei ter fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECOMMENDAÇÕES

O governo expediu hontem pelo telegrapho recommendações aos differentes governadores civis, para que se houver eleições ámanhã evitem por todas as fórmas qualquer alteração na ordem publica.

Nesta conformidade sabemos que o sr. governador civil de Coimbra expediu logo aos administradores do concelho o seguinte telegramma:

«Na eleição a que vae proceder-se ordeno a v. s.ª que evite qualquer violencia e previna quanto possivel a alteração da ordem publica. No estado em que infelizmente se acha s. m. el-rei, seria para o governo muitissimo desagradavel que fosse alterada por motivos politicos. Por ordem superior lhe ordeno o exacto cumprimento d'este telegramma circular.»

É de esperar que os eleitores se abstenham nesta occasião de praticar actos que não estejam no limite da legalidade e da mais perfeita ordem e cordura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AOS ELEITORES DE COIMBRA

Visto não ter havido resolução em contrario procede-se ámanhã ás eleições de deputados.

Aproveitâmos a occasião para renovar aos habitantes de Coimbra a lembrança dos deveres, que tem a cumprir, com respeito aos candidatos os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte-Real.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falsificação do recenseamento

O nosso estimavel collega da *Correspondencia de Coimbra* transcreveu no seu ultimo numero um artigo do *Jornal de Noticias*, do Porto — o qual nunca recebemos desde que principiou a publicar-se naquella cidade — em que se dá noticia de uma torpe falsificação em o numero de eleitores da freguezia de Vallongo.

Pede-nos o collega a nossa opinião a esse respeito, pelo que diremos que não é só desaforo; mas que chega a ser estupidez, porque o numero dos recenseados excede tudo quanto se possa imaginar de inverosimil.

É assim que durante a actual situação politica se procede, em algumas localidades, assim como se procedia, em outras localidades, nas anteriores situações politicas, num objecto tão grave como é o acto eleitoral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A DOENÇA DE EL-REI

Os primeiros symptomas

Os primeiros symptomas da doença de el-rei manifestaram-se no ultimo periodo da viagem, que sua magestade fez ás provincias do norte no outomno de 1887. Foi em Braga e na excursão ao Gerez, que appareceram as primeiras manifestações de mal estar, que então se attribuiram, e muito naturalmente, á fadiga. Quando el-rei foi a Lisboa; assistir ás manobras do Sabugo, esses symptomas acentuaram-se por um modo, que principiou a dar cuidado. Via-se que havia mais alguma cousa do que cançaço pela viagem. Os symptomas foram-se aggravando, e quando foi da recepção de Anno Bom, em 1888, el-rei estava muito prostrado, e só por um esforço poderoso de vontade conseguiu conservar-se em pé, correctamente apertado no seu uniforme. Mas a recepção já não foi feita na sala do throno; e sim nos aposentos particulares de suas magestades, tendo sido limitada ao corpo diplomatico, pessoal do serviço regio, côrte e poucas pessoas mais.

El-rei melhorou depois d'isso alguma coisa; e fortalecido com essas melhoras, poude ir ao estrangeiro. O principio da viagem foi por mar, incommodou-o bastante; mas, depois de visitar a exposição de Barcelona, proseguiu por terra, e com tão boas disposições, que fatigou a sua comitiva. Sua magestade era um viajante terrivelmente incançavel. E quando regressou a Lisboa, a surpreza foi tão grande como o contentamento. El-rei vinha magnifico, e parecia inteiramente restabelecido e curado.

Passado, porém, algum tempo, reappareceram os fleimões, que foram as primeiras manifestações da doença, e que começaram no lado esquerdo, sob o braço, pouco mais ou menos á altura do coração. Outros symptomas se seguiram. Viu-se então, que havia lesões organicas importantes. Mas a medicina, se as não julgava curaveis, não julgava de forma alguma que ellas devessem determinar uma catastrophe, e num prazo curto.

Poucos dias antes d'esta ultima crise, ainda os medicos mais auctorisados opinavam que el-rei podia ter uma vida demorada, e até que era possivel recuperar o movimento das pernas, que havia perdido em Cintra. Até ahi, se havia motivo para inquietações, não os havia para impressões pessimistas, e menos ainda para prognosticos funebres.

O aggravamento da doença

Foi em Cintra, que se lhe aggravaram consideravelmente os padecimentos. No principio do verão, el-rei começou a soffrer de dores sciaticas, ao passo que persistia em não citatrizar uma ulcera, que tinha na região lombar. No principio de Julho foi para Cintra, onde esperava encontrar allivios. Mas succedeu tristemente o contrario. Não obstante, ainda em 31 d'esse mez, anniversario do sr. infante D. Affonso, houve sarau no paço real em Cintra, que se prolongou até ás duas horas da madrugada, assistindo a todo elle sua magestade el-rei, que conversou com a sua affabilidade costumada, e com a variadissima erudição de que dispunha, com a maior parte das pessoas, que se achavam na sala. Nada auctorisava ainda aquellas impressões e aquelles prognosticos.

Infelizmente o mal caminhou rapido. Estabeleceu-se a paralysia nas pernas, a qual, nos ultimos dias da sua residencia naquella villa começou a invadir a bexiga e o recto, sendo necessario extrair as urinas por meio de algalia. Segundo nos affirmam, capitulou-se então a doença como affecção de spinal-medulla. O estomago nos ultimos dias da residencia do augusto enfermo em Cintra só admittia alimentação lactea.

Em Cascaes

Foi sua magestade transportado para Cascaes e alli experimentou bastantes melhoras. A paralysia rectal desapparecera, a da bexiga estava bastante attenuada; e o estado geral melhorára a ponto do estomago já admittir canja e gallinha. Uma ou outra vez tivera el-rei deliquios passageiros, mas o seu espirito sempre se conservou perfeitamente claro e lucido. Informava se de todos os negocios, discutia com os ministros sobre os assumptos de interesse geral, conversava em voz algum tanto mais baixa que a habitual, lia jornaes e livros, ou fazia que lh'os lessem.

No domingo a situação peiorou, porque o augusto enfermo começou a soffrer accessos febris. Segunda feira teve maior accesso e caiu em profunda prostração, que bastante assustou a familia real. Foram chamados á conferencia com o dr. Barros da Fonseca, os outros medicos da real camara, drs. Magalhães Coutinho, Ravara, Barbosa, D. Antonio de Lencastre e Oliveira Feijão. Todos concordaram em que o estado do illustre doente era muito grave, porque parecia manifestarem-se symptomas de absorpção purulenta, proveniente da ulcera que resistira a todo o tratamento. Além de medicação energica interna foi cuidadosamente limpa e desinfectada a ulcera para evitar nova absorpção de pus.

Classificação da doença

Como dissemos, a enfermidade de el-rei tinha sido capitulada como affecção da spinal medulla, que se manifestava em estado sub-agudo. Se esta situação se mantivesse o enfermo poderia viver alguns mezes; se passasse ao estado chronico, como se esperava, a vida seria de annos, embora permanecesse a paralysia das pernas. Poderia sobrevir algum incidente intercorrente, aggravado pelo estado geral do enfermo, mas em quanto não se manifestasse, não havia perigo immediato.

Infelizmente, sobreveiu este incidente e do peior caracter: a infecção purulenta, que não poude ser vencida. Os accessos febris complicaram, ou melhor, revelaram toda a gravidade do estado do real enfermo, considerando-se desde então a sua situação como desesperada.

A rainha—A cabeceira do enfermo

Sua magestade a rainha tem sido verdadeiramente heroica, na dedicação incomparavel e na carinhosa sollicitude com que tem acompanhado seu augusto esposo durante toda a sua penosa enfermidade.

Ha longos dias, ha mezes quasi, que a rainha não recolhe aos seus aposentos, passando todas as noites a velar el rei, assistindo a todas as conferencias dos medicos, presenceando todos os curativos, tomando ella propria conta nas horas dos remedios e da alimentação, inventando, com um engenho que só póde inspirar um raro e bondoso coração de mulher, todos os confortos, todas as commodidades, com que o seu disvello podia minorar os soffrimentos do augusto enfermo. Nunca houve enfermeira mais sollicita, mais intelligente, mais infatigavel, mais affectuosa e tambem mais energica.

Informando-se de tudo, ouvindo as conferencias dos medicos portuguezes, vendo as consultas dos medicos estrangeiros, sabendo bem os perigos e a gravidade da molestia, a sua alma varonil, profundamente ferida, não succumbiu nunca. Luctou sempre, luctou até ao fim. E aquella patricia organisação de mulher nervosa e delicada, teve rasgos d'uma tal força de vontade, d'uma tão superior coragem, que se impõe tanto como ao nosso respeito, á nossa admiração.

A sr.ª D. Maria Pia tem acostumado o povo portuguez a venerar as suas peregrinas virtudes e a sua inexhaurivel caridade. Bastava isso para ella ser sempre respeitada e querida neste paiz, que a illustre princeza de Saboya soube tão bem converter na sua patria de adopção. Mas a maneira excepcionalissima como nesta hora de tão fundas amarguras a rainha tem sabido desempenhar-se da sua dolorosa missão, aureolou d'um novo e incomparavel prestigio a sua nobre figura.

Os principes—A princeza D. Amelia

Sua alteza real o principe D. Carlos e o senhor infante D. Affonso teem sido tambem desvelados enfermeiros de seu augusto pae e mostram-se verdadeiramente compungidos com o lucto que os ameaça.

O principe real não sae ha dias do paço de Cascaes, e tem sido o mais activo e dedicado collaborador da rainha durante a doença d'el-rei. A afflicção em que o principe se encontra, dizem-no todos os que tiveram a honra de o ver, é deveras commovente.

Sua alteza real a princeza D. Amelia acha se tambem muito affectada pelo estado grave em que se encontra el-rei. É sabido que o sr. D. Luiz tem pela sua gentil nora uma especial predilecção. E foi lavada em lagrimas que a princeza entrou hontem no paço de Cascaes. Não a esperavam alli. O estado de gravidez, muito adiantado, em que a princeza se encontra obrigára-a a retirar-se ha dias para o paço de Belem, e aconselhava-a a manter-se alli, sob pena de, em caso contrario, correr um grave risco. Ao receber, porém, as assustadoras noticias que hontem chegaram de Cascaes, a princeza não se deteve com estas considerações, e partiu para alli no primeiro comboio, acompanhada da sua dama e do seu veador. Ás 4 horas, por exigencia dos medicos, sua alteza real regressou por mar a Belem. Vinha muito agitada e nervosa, revelando um sincero e profundo desgosto. Não consta, no entretanto, até á hora em que escrevemos e apesar das noticias que tem corrido em contrario, que a princeza soffresse maior abalo no seu estado.

Os visitantes

Na cidadella, em Cascaes, foi, durante todo o dia, muito grande a concorrencia de pessoas, pedindo com o mais vivo interesse noticias de el-rei. Numa das salas, á esquerda, no *rez de chaussée*, acha-se uma mesa, sobre a qual se encontram os boletins e um registo em que se inscrevem os individuos que vão informar-se do estado de el-rei. Lêem-se alli, ao lado dos primeiros nomes da politica e da aristocracia portugueza, muitos nomes obscuros de homens do povo, que teem tido a peito dar á familia real portugueza, nesta hora de afflicção, uma prova da sua sympathia e do seu affecto.

Á ultima hora

Cascaes, 18, *ás 3 h. e 40 m. da t.* — Acaba de chegar o ministro das obras publicas e partiu o ministro da justiça. Presidente do conselho e Barros Gomes teem permanecido e permanecerão na cidadella. Ás 8 horas da manhã os medicos imaginaram ser os ultimos momentos, mas com applicação e inhalações de oxigenio os padecimentos alliviaram-se. No baluarte está reunida a côrte, e bastantes senhoras commovidissimas aguardam com anciedade noticias, esperando a todos os momentos a morte.

Cascaes, 18, *ás 3 h. e 10 m. da t.*—Boletim das 2 horas: — «Não tem havido desde as 8 horas da manhã alteração importante na doença de sua magestade el-rei. Nem a adynamia, nem a ataxia, nem a decomposição do *facies*, teem augmentado. O paroxismo febril attingiu 39,2 á 1 hora da tarde, declinando depois até 38,8, temperatura actual.

Paço de Cascaes, 18 de Outubro de 1889, ás 2 horas da tarde.

Sousa Martins, Ravara, Lencastre, Feijão, Barros da Fonseca.

Cascaes, 18, *ás 3 h. e 50 m. da t.* — A princeza manifestou desejos de vir a Cascaes, mandando pedir insistentemente. A rainha e os medicos não consentiram em razão do estado da princeza. Acaba de chegar o ministro de Hespanha com missão especial da soberana. El-rei continua no mesmo estado.

Cascaes, 18, *ás 4 h. e 57 m. da t.*—Estado de el-rei o mesmo. Começaram agora preces com a assistencia da côrte, muitas senhoras que estão a banhos e muito povo.

El-rei bebeu agora um copo de leite por sua mão, a custo. Conserva ainda todos os sentidos. Ouve ainda, porque cedeu a todas as indicações dos medicos, que lhe indicavam a melhor maneira de o beber.

Agora os medicos vão-lhe fazer tratamento. O rei respondeu em voz baixa, quasi inintelligivel: «não me façam nada, e não me mecham.» Os medicos asseguram que a intelligencia está lucida e o olhar está vago e turvo.

O rei fixa por vezes a rainha, demorando constantemente nella o olhar; outras vezes cae em prostração, cerrando os olhos.

Teve agora novo accesso, mas benigno.

Os medicos receiam e esperam novo accesso para a noite, que julgam será o ultimo.

Mau tempo. Linhas interrompidas.

O serviço das duas estações do caminho de ferro em Coimbra

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Permitta-me que eu recorra ao seu independente periodico, dos raros que hoje são, entre nós, baluarte para defeza da verdade, a fim de levantar um clamor contra o desastrado e nojento serviço que se está fazendo nas duas estações do caminho de ferro de Coimbra.

Desastrado lhe chamo, e com razão, porque ainda na madrugada do dia 15, vindo de Lisboa, tive que jazer talvez por mais de um quarto d'hora, desde que mudei para o comboio do ramal antes que este partisse já muito depois de ter seguido o comboio que se destinava ao Porto; isto com um pequenissimo movimento de passageiros e por conseguinte de bagagens, as quaes apenas deram para duas carretas de serviço de gare.

Ao chegar á estação do Caes ainda demora excessiva por falta de expediente na entrega de bagagens, e por cima de tudo, resposta desabrida dos empregados a quem reclamava contra tal serviço.

De nojento classifico eu este serviço, porque a carruagem de 1.ª classe em que vim é por tal modo velha e suja, que parece impossivel que se traga em serviço. A lampada que a devia alumiar, essa achava-se enfuscada pelo azeite, pó e morrões.

Uma miseria de material de serviço e de pessoal!

Não merecerá Coimbra e seus habitantes e visitantes, mais alguma contemplação?!

Sou, sr. redactor

De v., etc.,

Coimbra, 17 d'Outubro de 1889.

Um assignante.

Commissão executiva

Sessão de 30 de Setembro

Presentes á sessão os vogaes, Magalhães Ferraz e Castanheira de Frias.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Goes que não suspende o 2.º orçamento supplementar para o anno corrente, approvado pela mesma camara em 16 do corrente mez.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Elvira de Jesus, solteira, residente na travessa da rua da Mathematica, pedindo subsidio de lactação.

Foi deferido o requerimento de Maria José Pereira Affonso, viuva, pedindo que se lhe mande pagar os vencimentos que ficaram em divida a seu marido João Vasco Girão, continuo que foi da repartição da junta geral.

Foram mandadas passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 28 do corrente mez, mostrando o saldo de 1:387$062 réis.

Sessão de 4 de Outubro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento supplementar ao ordinario da camara municipal de Coimbra, para o anno corrente, approvado em sessão de 19 de Setembro findo, resolveu a commissão, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara, que não suspende o referido orçamento.

Foram mandadas passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 8 de Outubro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo, ouvir o sr. director das obras publicas, ácerca do projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Miranda do Corvo a Taboas, comprehendido entre a Pereira e Taboas.

Concedeu subsidio de lactação por 12 mezes a Maria de Jesus, solteira, residente na rua de S. Jeronymo, freguezia da Sé Cathedral, e por 6 mezes a Francisco dos Reis, viuvo, da freguezia de Almalaguez, a Anna Geada, solteira, de Villa Pouca de Sernache e a Maria Theodora Beja, solteira, de Condeixa-a-Velha.

Indeferiu os requerimentos de Libania Rosa, casada, Rosa da Silva Salgada, solteira, Elvira de Jesus, solteira, Maria da Encarnação Baptista, solteira, residente na freguezia da Sé Cathedral, e de Mabilia de Jesus, solteira, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidios de lactação.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 5 do corrente, mostrando o saldo de 648$070 réis.

NOTICIARIO

Escola industrial — Começou hontem a funccionar a aula de desenho da Escola industrial d'esta cidade.

Associação dos Artistas — Na quinta feira começou a aula nocturna de instrucção primaria da Associação dos Artistas.

A matricula é de 70 alumnos; dando-se a notavel circumstancia de ser exactamente o mesmo numero do anno passado.

Circo equestre — É ámanhã o primeiro espectaculo, dado pela companhia dirigida pelo sr. D. Raphael Diaz.

O espectaculo é muito variado e os preços são convidativos — Camarotes com 4 entradas, 2$000; superior, 500; cadeiras, 300; galeria reservada, 200; cada cadeira a mais em camarote com entrada 300; entrada geral, 160 réis.

Restabelecimento — O nosso amigo o sr. padre Antonio Rodrigues de Paiva, prior da freguezia de Ceira, esteve ha tempo gravemente doente.

Vimos agora o nosso amigo, aqui em Coimbra, completamente restabelecido, com o que muito folgamos e pelo que lhe damos os mais sinceros parabens.

Pampilhosa — Na quinta feira á noute recebemos da Pampilhosa a seguinte participação telegraphica:

«Pampilhosa, ás 9 horas e 33 minutos da noute — Á redacção do *Conimbricense* — Coimbra — Installação do telegrapho na Pampilhosa da Serra. Grande animação. A musica percorre as ruas, no meio dos mais clamorosos vivas a sua magestade, conselheiros Eduardo Coelho e Navarro, dr. Pedro Monteiro e deputado Villaça.»

Damos os parabens aos povos do concelho da Pampilhosa, por terem obtido este importante melhoramento, que constantemente reclamavam.

A figura poetica de Camões na Allemanha — O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo brindou-nos com um exemplar da seguinte publicação:

«*Karl Von Reinhardstoettner — A figura poetica em Allemanha.*

«Porto — Typographia Elzeviriana — 1889.»

D'esta muito apreciavel publicação imprimiram-se apenas 36 exemplares.

Ao nosso amigo agradecemos o exemplar com que nos obsequiou, e que muito estimamos.

Sinistro numa fabrica — Na fabrica de fiação de Thomar deu-se um incidente gravissimo, não causando, felizmente, victima alguma.

Em consequencia de se achar pouco apertada a tampa de um dos cylindros da machina a vapor, saltou fóra do logar, indo cravar-se na parede fronteira.

Em consequencia d'este incidente teve de suspender-se a laboração dos teares, ficando assim sem trabalho 300 operarios.

A fabrica já funcciona.

Noticias do Congo — Escrevem do Congo Portuguez ao *Commercio de Portugal*:

«No dia 29 de Junho, o rei do Congo, festejando o dia de S. Pedro, por ser o santo do seu nome, deu um lauto jantar, a que assistiram os missionarios José Manoel do Nascimento Teixeira e Sebastião José Alves, o delegado de saude Affonso Aniceto de Sousa, o residente, o commandante do destacamento e o agente da feitoria da companhia portugueza do Zaire; todos os cavalheiros se apresentaram com os seus uniformes. O rei recebeu-os com o seu magno manto, que ha pouco tempo lhe offereceu o governo portuguez e que elle diz ser da côr da sua propria cabeça coberta de cãs. A sala de jantar estava ricamente atapetada, e nos lados, vis á vis, sobresaiam as photographias de el-rei D. Luiz e principe D. Carlos. Houve serviço de prata. O jantar esteve animadissimo e por fim houve brindes ao rei do Congo, a que este correspondeu brindando á familia real portugueza, á missão catholica, etc., mostrando ao mesmo tempo desejos de sempre estar em boas relações com o governo portuguez.

— Os Anabaptistas inglezes vão estabelecer mais uma missão nos sitios de Madimbo a SE de S. Salvador. Qual seja o seu fim não é muito claro, mas quem de perto, sem preconceitos, examinar os seus mysteriosos actos, conhecerá que estes discipulos de Leyde não veem para as nossas colonias consumir os seus capitaes só pelo augmento da civilisação e espirito philantropico. Na maior parte não são analphabetos, mas tambem não se tornam muito recommendaveis pelos conhecimentos scientificos. Alguns, que conheço, só lhes encontro uma propriedade apreciavel, que é auxiliar os indigenas a viver, ainda que com a mira em os arrastar, por este meio, á sua religião, que os indigenas, apesar da falta de criterio, não seguem senão com muita repugnancia. O que interessa é que elles desprezam as leis fundamentaes da nossa monarchia, como se prova, segundo consta, por correspondencias officiaes existentes na secretaria da residencia de S. Salvador, cujas correspondencias não tiveram ainda solução, talvez attendendo a certas deferencias... Pois deferencias para quem não cumpre as leis, sendo tão severo em sua casa, entendo que já é tempo de acabarem, visto termos aqui estabelecida uma auctoridade. A auctoridade não póde desconhecer actos publicos e reiterados, quando exerce uma policia activa.

Se não estivermos sempre de sobreaviso para taes missões, que tendem a augmentar nas nossas colonias, haverá arrependimentos, mas tardios. Examinem-se-lhes os seus actos, se não como contrarios á doutrina catholica, ao menos como oppostos á nossa legislação, influencia e dominio colonial. Não se lhes permittam actos que contrariam outros legaes e tendentes a consolidar o nosso prestigio nacional. Haja unanimidade de sentimentos patrioticos praticos, porque a theoria só, não nos póde eximir das aggressões, violencias e ameaças inconvenientes, que Portugal já hoje encontra.»

Boulanger & C.ª — *Londres*, 14. — São objecto de vivos commentarios, as noticias ácerca do estado em que se encontra o partido boulangista. O general fugiu para Jersey, para evitar as reclamações dos credores que o apoquentavam sem consideração, em vista do fracasso eleitoral ultimamente succedido.

Hoje ninguem lhe confia um ceitil. A dissolução do partido boulangista julga-se inevitavel. A partida do conde Dillon para a Belgica, e o boato de que Rochefort reassumirá em breve a direcção do *Intransigent*, confirmam aquella noticia.

Parece que a facção boulangista acabará por confundir-se com a opposição conservadora ou com a maioria da camara franceza.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

25 VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, com magnifico terreno de rega, de olival e pinhal, que lhes pertence, sitas no limite dos Casaes d'Eiras. Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

INGLEZ

24 LECCIONISTA, João Mariano de Lamartine Rocha.

Para mais esclarecimentos dirija-se á Couraça dos Apostolos, n.º 94.

Dr. Augusto Cesar da Cruz Ferreira

FALLECEU

23 JULIA AUGUSTA DE ANDRADE FERREIRA, Eduarda Augusta de Andrade, Eduarda Andrade (filha, ausente), Esther de Andrade Ferreira (ausente), Fernando da Cruz Ferreira (ausente), Judith da Cruz Ferreira, José Joaquim de Andrade (ausente), Guilherme Andrade de Freitas Brito, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido levar da vida presente seu muito estremoso marido, genro, cunhado, pae e tio, e que se ha de sepultar no dia 21 do corrente, saindo o prestito funebre da egreja da Sé Velha pelas 3 1/2 horas da tarde para o cemiterio.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Esperam porém que este acto de derradeira homenagem seja honrado com a presença dos seus parentes e amigos.

EDITAL

22 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu d'esta cidade faz publico que no dia 6 de Novembro proximo, ao meio dia, na casa das suas sessões, ha de dar de empreitada, pelos menores lanços offerecidos, convindo-lhe, as seguintes obras:

1.ª — Mobilia e utensilios para a casa da escóla do sexo masculino. Base para a licitação, 59$500 réis.

2.ª — Demolição de 2 enxameis e reparos na dita casa. Base para a licitação, reis 17$500.

3.ª — Um armario para arrecadação de paramentos; um dito para o archivo da junta; um dito para o archivo parochial e uma mesa para a casa das sessões da junta. Base para a licitação, 69$500 réis.

Tudo conforme os editaes afixados e condições patentes na casa das sessões da junta.

Coimbra, 17 d'Outubro de 1889.

O presidente,

Manoel Antonio da Costa.

O CONIMBRICENSE de 19 de Outubro de 1889

APONTAMENTOS
para a historia contemporanea

PELO REDACTOR DO «CONIMBRICENSE»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Os exemplares, que restam, d'este livro, vendem-se em casa do auctor, na rua *Martins de Carvalho*, a 1$000 réis.

ATTENÇÃO

28 ANTONIO DA SILVA LUZ participa ao respeitavel publico e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de esteiras pequenas e capachos de todas as qualidades, de bonitos e variados desenhos.

N. B.—Encarrega-se de fazer com a maxima promptidão, esteiras numa só peça para forrar salas e quartos. Os preços d'estes artigos são sem competidor.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

O ESQUELETO

Numa terra onde não abunda o gosto pelas letras, e onde se preferem as flores dos bosques e dos jardins ás flores do espirito, é caso para se festejar o apparecimento de qualquer livro de que se tire utilidade real.

Camillo Castello Branco é sem questão um talento abençoado, uma alma inspirada e creadora, um coração expansivo e fiel aos grandes sentimentos e ás grandes concepções.

O Esqueleto, ultimo romance publicado pela companhia editora de publicações illustradas, é extraordinario pela originalidade, pelo mimo, pelo estudo que revela.

Da collecção Camillo Castello Branco já estão publicados *A engeitada, O bem e o mal, e O senhor do paço de Ninães*.

Seguem-se *Estrellas funestas, As tres irmãs, Memorias do carcere, Annos de prosa, A mulher fatal, Os brilhantes do brazileiro, A bruxa do Monte Cordova, A filha do doutor Negro, Estrellas propicias, O olho de vidro, Mysterios de Fafe, Quatro horas innocentes, Memorias de Guilherme do Amaral, O sangue, Vinte horas de liteira, As virtudes antigas, Lucta de gigantes, Cavar em ruinas, O santo da montanha, A doida do Candal, O retrato de Ricardina, A queda d'um anjo, Agulha em palheiro, O judeu, Doze casamentos felizes, O demonio do ouro, A viuva do enforcado, Novellas do Minho, O regicida, A filha do regicida, Divindade de Jesus, Correspondencia epistolar, Theatro, etc., etc.*

Cada volume brochado custa 200 réis, encadernado em percalina 300 réis. Assigna-se no escriptorio da empreza, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

ALTA NOVIDADE
Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

18 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. E até hoje o unico preservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

17 ANTONIO MENDES DINIZ & FILHO, de Ceia, precisam de um caixeiro, com pratica de miudezas e fazendas brancas.

Offerece-se ordenado relativo ao serviço e pratica do mesmo.

Todos em Coimbra devem lêr

16 CHEGOU a esta terra José Pedro da Cruz Leiria, proprietario do **Bazar catholico** de antiguidades e objectos d'arte, sito na rua da Escóla Polytechnica, 26-26, para comprar por bons preços, agradando-lhe:—Pinturas a oleo, em madeira, cobre e lona; livros antigos; medalhas e moedas antigas, em ouro, prata, cobre, estanho e porcelana; saias de seda antigas; toalhas de altar e paramentos de egrejas; cobertas bordadas e tecidos; rendas antigas; cadeiras com costas e assento de couro; mesas de madeira de fóra e leitos de pau santo; lenços da India, e antigos de todas as qualidades; figuras de porcelana; garrafas, copos, compoteiras e bandejas de vidro dourado; armaduras de ferro; espingardas, pistolas, punhaes e espadas antigas; moveis dourados antigos; fatos antigos, tanto de homem como de senhora; esculpturas em marfim, madeira, barro, etc., etc.; ornamentações de prata e ouro, com pedras finas ou falsas.

Recebem-se avisos em carta fechada, para ir ver os objectos que tenham para vender, na officina do sr. Veiga, rua da Sophia, n.os 64 e 66.

2.º ANNUNCIO

15 NO DIA 3 do proximo futuro mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica, a quem mais der, dos seguintes predios:

1.º Uma terra de semeadura no sitio do Casal dos Majões, limite e freguezia da Anobra, no valor de 120$000 réis.

2.º Uma terra de semeadura no sitio da Remolha e freguezia de Arzilla, com 1:620m² de superficie, no valor de 72$000 réis.

3.º Um cerrado no sitio das Bilhetas, freguezia da Anobra, no valor de 96$000 réis.

4.º Duas pequenas leiras de matto, com sobreiros e outras arvores, no monte de Pereira, limite da matta do Vieira, no valor de 100$000 réis.

5.º 1:080m² de terra no sitio dos Majões, freguezia da Anobra, no valor de réis 120$000.

Pertencentes aos executados José Antonio da Costa Braga Junior e Manoel Gomes Leite e mulher D. Julia Adelaide Leite Braga, proprietarios, residentes nesta cidade, e vão á praça a requerimento dos exequentes Valle, Correia & C.ª, e outros, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 12 de Outubro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

LATIM E FRANCEZ

13 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

12 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

VINHO TINTO

11 BENTO ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO, de Sandelgas, tem para vender 13 a 14 pipas de vinho da colheita de 1888, do qual garante a pureza e boa qualidade.

ARRENDA-SE

10 A LOJA e primeiro andar com os n.os 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

9 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 57, recebem-se dois estudantes até 12 annos de edade.

CASAS PARA ARRENDAR

8 ARRENDAM-SE duas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

CASAS

7 VENDE-SE uma morada de casas na Couraça de Lisboa, n.º 29. Para tratar, casa Minerva, nesta cidade.

Latim e latinidade

6 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

5 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marceneiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo, um piano para estudo, em muito bom estado.

VINHO
DI-GESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS DE ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os e fortalecendo-os e tornando as gengivas perfeitamente sãs.
«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 130-131, rue Croix de Seguey BORDEOS
Em Lisboa, na casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 149, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, a Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Exija-se a rolha branca e preta que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: E. Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA
ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS
O Vinho de Peptona Defresne é o mais precioso dos tonicos, contém a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.
Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que concorre o elemento plastico dos musculos que sustenta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, provoca os desvios da columna vertebral.
O Vinho de Peptona Defresne impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e do enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e nos diarrheas, chloroses, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as creanças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é comprometido pelo trabalho do aleitamento.
Cuidado com as imitações.
DEFRESNE e primeiro preparador do Vinho de Peptona.
A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:397	COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXXV

A sociedade secreta dos Invisiveis

Houve na Beira quadrilhas de ladrões e assassinos; e por muitas e diversas formas se praticavam crimes, ainda os mais atrozes.

Nada, porém, foi mais revoltante, pela sua origem e fins, do que a sociedade secreta dos *Invisiveis*, creada na comarca de Vouzella, do districto de Vizeu, anteriormente ao anno de 1840.

Essa sociedade excede em odioso a sociedade secreta dos *Divodignos*, existente em Coimbra no anno de 1828, e composta na sua quasi totalidade de estudantes, apezar do crime que alguns de seus membros praticaram, e que a tornou celebre.

*

Quando no dia 18 de Março d'esse anno de 1828 sairam de Coimbra duas deputações, uma da Universidade, e outra do cabido, para felicitarem a D. Miguel pela sua chegada ao reino, foram alguns socios dos *Divodignos* esperal-as além de Condeixa, e ahi mataram o lente de Canones, Matheus de Sousa Coutinho, e o lente de Medicina, Jeronymo Joaquim de Figueiredo; e feriram gravemente outros membros das deputações.

A sociedade secreta dos *Divodignos* não resolveu, porém, que se praticassem essas mortes; mas apenas que se tirassem aos membros das deputações da Universidade e cabido as felicitações que levavam, assim como as relações, que se dizia elles tambem levavam, dos estudantes que D. Miguel devia expulsar da Universidade.

As mortes e ferimentos foram resolução tomada no momento do encontro, e devida a tres dos *Divodignos*, de pessimos instinctos, Delphino Antonio de Miranda e Mattos, Bento Adjuto Soares Couceiro e Antonio Corrêa Megre; apezar da opinião contraria dos outros socios na mesma commissão, os quaes ainda poderam evitar a morte do lente de Philosophia, Antonio Augusto das Neves e Mello.

Em todo o caso não deixa de ser digna de censura a sociedade secreta dos *Divodignos*, e sobretudo o seu presidente, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, que então frequentava o 6.º anno da Faculdade de Leis, para se deixar tomar, pois que tinham obrigação de ver que, ainda que a commissão dos *Divodignos*, não era incumbida de assassinar, mas só de tirar os papeis que levavam as duas deputações, era muito de crer que se désse algum conflicto, que provocasse as mortes.

E quer a sociedade secreta dos *Divodignos* resolvesse que a sua commissão se limitasse a tirar os indicados papeis; ou que effectivamente commettesse os assassinios — a deliberação era sempre condemnavel, em maior ou menor grau. Para simplesmente tirar os papeis não merecia a pena de comprometter os encarregados d'essa empreza; e para praticar os assassinios, além do crime, sempre odioso perante a moral, e punivel perante a lei, era lançar sobre o partido liberal a grande responsabilidade do attentado, a que esse partido era estranho, e sem resultado algum vantajoso para elle.

*

A sociedade secreta dos *Invisiveis*, na comarca de Vouzella, é por todos os motivos muito mais condemnavel.

Foi o *proprio juiz de direito da comarca*, de combinação com um *advogado da mesma comarca*, o qual posteriormente foi *deputado da nação*, que fundou a sociedade secreta dos *Invisiveis*, exclusivamente destinada a praticar *vinganças politicas*, não recuando para isso nos maiores crimes!!!

Faziam parte d'esta sociedade secreta muitos individuos da comarca, pertencentes aos dois concelhos de Vouzella e Oliveira de Frades.

No concelho de S. Pedro do Sul, apezar de fazer parte da comarca de Vouzella, não havia membros d'esta sociedade. Em compensação, porém, havia-os no antigo concelho de S. João do Monte, que então pertencia todo á comarca de Tondella.

O maior numero de vinganças foram exercidas no concelho de Oliveira de Frades; e a tal ponto que muitas pessoas, que pertenciam a esse concelho, emigraram para fóra d'elle, a fim de evitarem sorte egual.

Umas vezes resolvia-se na sociedade secreta dos *Invisiveis* praticar um *assassinio*. Eram logo tirados á sorte aquelles que o haviam de ir praticar; e ninguem se podia escusar, ainda que fosse contra algum amigo.

Outras vezes decidia-se *lançar o fogo a umas casas*; e com effeito as casas eram incendiadas.

Tinha um proprietario uma terra cultivada de milho, e incorria no anathema da sociedade dos *Invisiveis*. Em uma manhã todo o milho apparecia cortado; e o mesmo acontecia a uma vinha, que se havia resolvido destruir.

A uma messe de centeio *lançava-se o fogo*, e a um curral de gado fazia-se o mesmo.

É facil de ver o receio que cada individuo tinha de amanhecer com a sua propriedade destruida.

Dissemos que ninguem da sociedade secreta dos *Invisiveis* se podia livrar de ir executar a decisão da sociedade. Ahi vae um exemplo.

Resolveu-se na sociedade dos *Invisiveis* que fosse assassinado um proprietario do concelho de Oliveira de Frades; e para a execução do assassinio caiu a sorte em dois individuos, um dos quaes era amigo intimo d'aquelle que havia de ser morto.

A indigitada victima tinha duas casas, ligadas por um passadiço, e costumava passar por elle de noute, quando ia dormir.

Esperavam-no os dois encarregados da morte; mas o amigo do que estava sentenciado tirou a espoleta da espingarda antes de disparar o tiro; e tentou ver se podia disfarçadamente fazer o mesmo á arma do companheiro; mas não o conseguiu.

Ao atravessar o proprietario o passadiço trataram os da sociedade dos *Invisiveis* de disparar as armas. Não só, porém, a arma de um não deu fogo, visto faltar-lhe a espoleta; mas na outra arma deu-se a casualidade de falhar o tiro.

Quando se praticava qualquer acto de vingança — depois da morte, do incendio, ou de qualquer outro damno, os encarregados do malefício deviam dispersar-se, não voltando juntos para suas casas.

Assim, logo que se separaram os dois incumbidos da referida morte, o amigo do que estava para ser assassinado dirige-se a casa d'este, bate á porta, dando certos signaes de amigos conhecidos, e com essa senha entra na casa.

Ahi abraça o seu amigo, e lhe conta commovido a triste commissão de que estivera incumbido, e que felizmente se não realisára. Nessa noute ficou elle em casa do seu amigo.

Ao principio, a sociedade secreta dos *Invisiveis* da comarca de Vouzella era, como dissémos, exclusivamente destinada a vinganças politicas.

Com o decurso do tempo, porém, foram entrando para ella individuos que, não só tinham em vista essas vinganças politicas, mas principalmente o praticar roubos.

Vendo os anteriores socios, que a sociedade ia degenerando num bando de ladrões, promoveram a sua extincção.

Um dos ultimos actos praticados por individuos da sociedade secreta dos *Invisiveis* foi em 1844.

Alguns dos socios trataram de matar o sub-delegado do julgado de Oliveira de Frades; para o que o esperaram quando elle tinha de passar pela ponte, que havia entre a casa da sua residencia e a casa do tribunal.

O sub-delegado teve, porém, a fortuna de escapar á morte.

Nessa epocha estava em Oliveira de Frades um destacamento, que para alli tinha sido mandado para reprimir os crimes, que frequentemente se praticavam naquelle concelho.

Logo que os soldados ouviram os tiros correram ao local onde haviam sido dados, e poderam prender 4 dos da sociedade dos *Invisiveis*, que estavam mascarados.

O juiz de direito de Vouzella não era já então o mesmo que havia fundado a sociedade dos *Invisiveis*, e por isso os criminosos foram julgados e condemnados.

Dentro em pouco esta sociedade secreta de malfeitores estava extincta.

*

Como era possivel haver administração da justiça, quando os proprios juizes de direito, que deviam diligenciar o castigo dos criminosos, eram os mesmos que promoviam, ou pelo menos toleravam os crimes por vingança politica?

E não era só na comarca de Vouzella que se praticavam estes factos. Identicos se davam noutras comarcas.

Na comarca de Lamego havia muitos malfeitores, que principiaram praticando assassinios por vinganças politicas.

Um juiz de direito d'essa comarca, que posteriormente veiu a ser juiz de direito de Coimbra e governador civil d'este districto, protegia esses criminosos, por ir de accordo com as suas vinganças politicas.

Dos assassinios, porém, passaram aos roubos; e ahi se acha o juiz de direito forçado a condescender com esses criminosos, pelas relações que com elles tinha contraido nos crimes politicos!

E' a consequencia que resulta de uma auctoridade se desviar do caminho recto. Com criminosos não deve haver transacções.

Neste districto de Coimbra tivemos factos de identica natureza.

Um titular, que em 1820 tinha feito parte do governo liberal creado em Lisboa, pela revolução d'esse anno, soffreu muito durante o governo de D. Miguel.

Os Brandões tambem tinham sido muito perseguidos pelos satellites do miguelismo; e por isso começaram em represalia a praticar muitos assassinios, por vinganças politicas.

Como o referido titular estava aggravado protegia os Brandões nas suas vinganças, em que muitas vezes iam as suas proprias.

Não ficaram, porém, os Brandões nos assassinios por vingança politica. D'elles passaram aos roubos, aos incendios e a todas as qualidades de crimes, por mais horrorosos que fossem.

E ahi temos o titular, que havia protegido os Brandões nos seus assassinios, a ver-se obrigado a toleral-os e encobril-os nos outros maleficios, ainda os mais odiosos.

O titular havia requerido ao governo a quantia de 27:000$000 réis de indemnisações, pelos damnos soffridos durante o governo de D. Miguel; e os Brandões tinham cada um em separado requerido tambem avultadas indemnisações.

Visto, porém, o governo não satisfazer essas indemnisações trataram os Brandões de se *indemnisar* por sua conta e risco, enriquecendo-se com os roubos, praticados conjuntamente com as mortes.

Grande responsabilidade recáe sobre os governos, as auctoridades, e todos os potentados que protegem essa horda de assassinos e ladrões!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EL-REI O SR. D. LUIZ

Depois de dolorosos e prolongados soffrimentos terminou a sua existencia el-rei o sr. D. Luiz no sabbado, pelas 11 horas e 5 minutos da manhã.

E' geral o pezar pelo fallecimento do monarcha. Póde haver, e de certo ha, divergencia emquanto a assumptos politicos; mas relativamente ás suas qualidades pessoaes são uniformes as opiniões. Todos reconhecem a sua inexcedivel bondade.

Entre os merecimentos do illustre fallecido ha um a que damos apreço acima de todos.

El-rei o sr. D. Luiz nunca sanccionou uma pena de morte; e nisto até excedeu ao seu proprio irmão o sr. D. Pedro V, porque no reinado d'este se fez uma execução de pena ultima.

Houve occasiões em que para manter a disciplina do exercito, por occasião de assassinios de officiaes militares, se reclamava energicamente a execução dos criminosos; mas el-rei o sr. D. Luiz, que decerto desejava ser em tudo agradavel ao exercito, apezar d'isso resistiu a todas as influencias e a todas as instancias, de fórma que as penas de morte não se levaram a effeito; ficando os reus sujeitos á pena immediata.

Isto caracterisa o sr. D. Luiz.

Somos bem pouco inclinados a lisonjas; mas não sabemos faltar ao cumprimento dos nossos deveres.

Os catonismos não estão só, como muitos pensam, em censurar tudo; mas em ser justo, imparcial e verdadeiro.

Foi torturado o sr. D. Luiz durante o seu reinado pelo facciosismo politico. Os partidos, para conseguirem os seus fins, não duvidam lançar mão de todos os meios.

E neste genero teve o sr. D. Luiz dias bastante amargurados.

Affrontas na opposição, e lisonjas no poder; foi o procedimento dos diversos partidos politicos.

Reconhecemos que o sr. D. Luiz teve erros politicos; e de alguns fizemos em tempo competente menção em o nosso periodico. É, porém, mister ter em conta a situação em que muitas vezes se achava, e a má fé dos partidos, os quaes em regra não tem em vista senão satisfazer as suas desmedidas ambições.

Fallam muito em justiça e em moralidade, mas é quando estão fóra do poder; chegados, porém, a elle tudo desprezam e procedem como os seus adversarios.

O sr. D. Luiz foi repetidas vezes atrozmente aggredido pela imprensa republicana, e até pela imprensa monarchica; e tudo soffria com resignação.

A linguagem que a seu respeito foi usada por muitos periodicos excedeu tudo quanto se possa imaginar. Em paiz nenhum a imprensa tem gozado de mais liberdade do que durante o reinado do sr. D. Luiz; chegava até a não ser só liberdade, mas licença.

Serviram nos ministerios durante o reinado do fallecido monarcha individuos que haviam affrontado sua mãe; e ainda aquelles que pessoalmente o haviam affrontado. Tudo tolerou.

Accusavam el-rei de ser perdulario e faustoso. Tinha sem duvida um pouco d'esse defeito; mas tambem é certo que era dotado do animo mais bemfazejo.

Ninguem se dirigia ao sr. D. Luiz para pedir um auxilio que não fosse soccorrido. Os pobres, os fidalgos arruinados de fortuna, viuvas, orphãos, os mancebos desvalidos, a todos se soccorria na casa real.

Recebia muito do thesouro, não ha duvida; mas tambem dava muito.

Quantos soccorros diarios, quantas pensões mensaes dava elle e que geralmente eram desconhecidos?

Dir-se-ha que aquillo que dava o recebia primeiro da nação. Assim é; mas podia recebel-o e ser egoista, não soccorrendo pessoa alguma.

Não só a imprensa portugueza tem prestado homenagem á memoria de el-rei; mas pelas noticias já recebidas se sabe que a imprensa estrangeira tem exaltado as qualidades do fallecido monarcha.

Completamente desprendidos de todas as ligações partidarias aqui deixâmos estas palavras de sentimento, e ao mesmo tempo de justiça, como nol-as dita a nossa consciencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EL-REI O SR. D. CARLOS

Por fallecimento de seu pae começa o seu reinado o principe real.

Em seguida publicâmos o primeiro documento que o sr. D. Carlos assignou como monarcha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Portuguezes! Quiz Deus pôr termo á vida de el-rei D. Luiz I, meu augusto e muito amado pae, depois de um reinado de vinte e oito annos, que ficará assignalado na historia do paiz como periodo de paz, de tolerancia e liberdade, de fecunda transformação nas leis fundamentaes e organicas, e do mais amplo desenvolvimento moral e economico.

Em conformidade das instituições politicas da monarchia, sou chamado a presidir aos destinos do reino, e para o melhor desempenho dos deveres que me incumbem, dão-me força a tradição, que me é legada pelo fallecido soberano, e a veneração com que o povo portuguez recorda a sua memoria e partilha comigo e com a familia real a dôr immensa que a todos nos punge.

Na mais fiel observancia das nossas constituições politicas, no esforço incessante para levantar, quanto em mim caiba, a grandeza e prosperidade da minha patria, porei como me cumpre o mais acurado empenho. Por essa fórma diligenciarei merecer tambem a affeição do povo, e seguir o exemplo do monarcha que tanto a soubera prender á sua pessoa, e que tão cedo foi arrebatado aos carinhos da sua familia e ao respeito e amor da nação inteira.

Apressando-me, pois, a dar cumprimento a um preceito da lei fundamental da monarchia:

Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber, e prometto ratificar em breve este juramento nas cortes geraes da nação portugueza.

Outrosim declaro, que me apraz que os actuaes ministros e secretarios de estado continuem no exercicio das suas funcções.

Paço, em 19 de Outubro de 1889.—D. CARLOS I.—*José Luciano de Castro—Francisco Antonio da Veiga Beirão—Henrique de Barros Gomes—José Joaquim de Castro—Frederico Ressano Garcia—Eduardo José Coelho.*»

ELEIÇÃO DE COIMBRA

Publicâmos em seguida o resultado da eleição nas tres assembleias d'esta cidade de Coimbra.

Candidatos da maioria	
Emygdio Julio Navarro	1:289
Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real	1:104
Candidato da minoria	
João José d'Antas Souto Rodrigues	256
Accumulação regeneradora	
Amorim Novaes	114
Moraes Carvalho	88
Dantas Baracho	37
Luciano Cordeiro	35
José d'Azevedo Castello Branco	2
Accumulação progressista	
Joaquim Alves Matheus	81
Accumulação republicana	
Latino Coelho	20
Alves da Veiga	13
Accumulação dos professores	
Francisco José Cardoso	14
Accumulação esquerdista	
Antonio Henriques da Silva	14
Pinto de Magalhães	8
Sanches de Castro	5

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eleições no districto de Coimbra

Circulo de Coimbra — Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, *progressistas* — João José d'Antas Souto Rodrigues, *esquerdista.*

Circulo da Figueira — Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, *progressista.*

Circulo de Oliveira do Hospital — Antonio Eduardo Villaça, *progressista.*

Circulo da Louzã — Francisco Furtado de Mello, *progressista.*

Circulo de Montemór-o-Velho — José de Macedo Souto Maior, *esquerdista.*

Circulo de Arganil — Albino Abranches Freire de Figueiredo, *regenerador.*

Do circulo de Cantanhede consta que o sr. José Luiz Ferreira Freire, *esquerdista*, vencera por muitos votos nas assembleias de Cantanhede e Portunhos. Falta saber o resultado das assembleias das Febres e do concelho de Mira.

No circulo de Penacova era até hontem favoravel o resultado á opposição. Hoje, porém, concluido o escrutinio em todas as assembleias, venceu o candidato *progressista*, o sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos hoje de Lisboa a seguinte carta anonyma, trazendo dentro uma nota do banco de Portugal da quantia de 10$000 réis.

... Patricio.—Passando ámanhã, 22, o primeiro anniversario do fallecimento de minha querida mãe, e em preito á sua memoria, tomo a liberdade de lhe remetter **réis 10$000**, para fazer a fineza de mandar distribuir em esmolas de 2$000 réis cada uma, por 5 familias pobres da freguezia de S. Bartholomeu, á escolha do meu respeitavel e bondoso patricio.

Peço desculpa do incommodo que lhe dou com esta obra de caridade, e tenho a honra de me confessar com muita consideração

De v., patricio e admirador,

Lisboa, 21 de Outubro de 1889.

A.

Fomos immediatamente satisfazer ao desejo do generoso bemfeitor.

Distribuimos as 5 esmolas, de réis 2$000 cada uma, pela seguinte fórma:

Manoel Ribeiro, que foi caldeireiro, cego, de 90 annos completos de edade, na rua dos Esteireiros.

José de Mello, que foi alfaiate, mentecapto, casado, com muitos filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus.

Maria Barbara, cega, muito velha, na rua das Azeiteiras.

Maria da Conceição, viuva, vulgo a *mãe do França*, quebrada e muito velha, na rua do Corpo de Deus.

Amelia, mentecapta, filha do antigo empregado do conselho superior de instrucção publica, Alexandre Leão da Cunha Pignatelli, na rua de Simão de Evora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Monte-pio da imprensa da Universidade

Ex.^mo sr. conselheiro presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino.—O Monte-pio da imprensa da Universidade de Coimbra, pede a v. ex.ª se digne ser seu interprete perante sua magestade el-rei e toda a familia real, da profunda magoa que experimenta pelo fallecimento de el-rei o sr. D. Luiz I.

A direcção,

Joaquim Monteiro de Carvalho—presidente.
Joaquim Teixeira de Sá—secretario.
Albertino Gonçalves—thesoureiro.
Antonio Ribeiro—vogal.
Antonio da Silva Loureiro—vogal.

FALLECIMENTO D'EL-REI

Cascaes, 18, ás 6 h. e 50 m. da tarde.—O boletim medico que appareceu ás 6 horas e 20 minutos diz:

Principiou a agonia d'el-rei ás 6 horas da tarde.

Ás 7 h. e 5 m. da tarde—Foram chamados ao paço os officiaes móres e mais pessoas da côrte.

Ás 8 h. e 17 m. da noite.—Continua a agonia. No quarto d'el-rei, além de sua augusta familia, que ainda o não abandonou um só momento, estão agora reunidos os ministros, officiaes móres, casa militar e civil, medicos e mais pessoas officiaes que a etiqueta obriga a acompanhar o regio enfermo nos seus ultimos momentos.

O sr. patriarcha foi ao quarto do rei rezar officios da agonia.

Ás 10 h. e 5 m. da noite.—O mesmo estado, no entanto o enfermo respira regularmente. Está porém com os sentidos perdidos. Não se póde imaginar a consternação que aqui ha.

Ás 11 h. e 5 m. da noite.—El-rei voltou a si.

Tinha tido uma syncope que era, em mais alto grau, a repetição de outras que já tivera durante o dia.

Os medicos pediram ás pessoas officiaes para sairem do quarto do rei, visto que a vida ainda se prolongava.

Ficaram alli só a rainha e os principes.

O presidente do conselho e ministros dos estrangeirss, obras publicas e marinha, conservaram-se aqui.

Á meia noite e 23 minutos.—El-rei sente, vê e ouve, só em fallar é que tem grande difficuldade, podendo apenas pronunciar monosyllabos e uma ou outra palavra intercortada, que ás vezes nem se póde perceber.

Tem continuado a tomar leite, e golos d'agua de bocado em bocado.

A rainha continua ao lado do enfermo, com a mais heroica e extraordinaria coragem. Nem mesmo os medicos comprehendem como aquella senhora se póde ainda conservar de pé, sem alimentação e sem descanço. Se este estado se conservar por mais 24 horas, receia-se muito que a rainha não possa resistir e caia doente.

Em 19, ás 2 h. e 5. m. da manhã.—El-rei está tranquillo. Com os olhos fechados e os labios semi-abertos, mas respirando tranquillamente.

Quando é preciso dar-lhe leite ou agua e, para isso, os medicos lhe pedem para procurar a posição mais conveniente, o doente esforça-se logo para fazer o que lhe indicam.

Ás 5 h. e 10 m. da manhã—Aggravou-se de novo o estado do rei. Principiou outro accesso de febre. O enfermo está inquieto.

O nuncio e patriarcha estão no quarto d'el-rei.

Ás 6 h. e 23 m. da m.—Outro accesso de febre. Um tinha principiado á uma hora da madrugada, mas declinou d'ahi a pouco. Ás 3 horas, porem, voltou outro que tem ido em augmento.

Chegaram a ser chamados para o quarto do enfermo os ministros e mais pessoas officiaes.

O nuncio e o patriarcha resavam á cabeceira do enfermo. A rainha e os principes ajoelharam ao lado do leito e resaram tambem. Suppunha-se ser o momento fatal.

Cerca das 4 horas e meia o accesso declinou e o enfermo voltou ao antigo estado.

Agora está socegado e respirando frouxa, mas regularmente.

É esperado logo o arcebispo de Braga.

Ás 7 h. e 45 m. da m.—Principiou agora um novo accesso febril.

Ás 8 h. e 5 m. da m.—O accesso augmenta de intensidade. O enfermo caiu em grande prostração, interrompida apenas por alguns movimentos convulsos de tempos a tempos.

Ás 9 h. 11 m. da m.—A febre augmenta. A prostração continua. O enfermo respira apenas.

O nuncio, o patriarcha e outros dignatarios da egreja estão orando no quarto de el-rei, onde está uma banqueta armada com um crucifixo.

Ás 10 h. 15 m. da m.—Continua o mesmo estado. Os medicos receiam muito o momento da declinação da febre.

Ás 11 h. e 31 m. da manhã.—El-rei acaba de espirar ás 11 h. e 5 minutos.

A's 11 h. e 45 m. da manhã.—A fortaleza já deu a funebre salva.

Ao passamento do rei assistiu o governo e as pessoas officiaes da côrte.

A consternação é geral.

A's 11 h. e 40 m. da m.—El-rei D. Carlos acaba de assignar a proclamação de juramento e fidelidade á constituição.

O presidente do conselho apresentou ao novo rei a demissão do ministerio. Sua magestade não a acceitou, ordenando-lhe que continuasse.

Ao meio dia e 12 m.—Logo que o rei D. Luiz morreu, armou-se um altar no quarto funerario, onde resaram missas o nuncio e o cardeal patriarcha.

O rei entrou na eternidade no meio dos soluços de todos os que o rodeavam.

A rainha, com o mais admiravel stoicismo, abraçou e beijou o esposo quando elle acabou de espirar, e erguendo-se exclamou voltando-se para o sr. D. Carlos: *O rei está morto, viva o rei.*

E abraçando-o, disse depois: *Eu te abençôo como monarcha e desejo que sejas tão bom rei como sempre fostes bom filho.*

Os capellães estão agora dizendo missas.

Já foi enviada a proclamação para o *Diario*, que a deve dar logo em supplemento.

Está chegando o corpo diplomatico.

A' 1 hora e 43 m. da tarde.—Acaba de ser assignado o despacho ordenando oito dias de feriado para os tribunaes e repartições publicas. O primeiro dia de feriado é ámanhã.

Os theatros suspenderão os espectaculos pelo mesmo tempo, a principiar de hoje.

Depois de embalsamado o cadaver irá para a egreja dos Jeronymos, onde será armada a capella ardente.

O feretro irá pelo caminho de ferro, em um vagon armado em camara ardente, até Algés. D'ahi para a egreja em coche da casa real.

A' 1 h. e 25 m. da t.—Acabou de ser lavado o cadaver, que foi de novo collocado no leito mortuario. Á manhã é que se procederá ao embalsamamento. Principiam os quartos de guarda ao cadaver pelos ajudantes e mais officiaes do paço. O primeiro quarto é feito pelo capitão Malachias, que já entrou de serviço.

Correspondencia de Lisboa

Escrevo-lhe sob uma impressão dolorosissima. Morreu sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

Depois d'uma serie de boletins passados pelos medicos do paço, boletins alguns d'elles incomprehensiveis para o povo, pelos seus termos esdruxulos, o ultimo, passado *ás 11 horas e 5 minutos da manhã*, diz laconicamente as seguintes palavras, que são assignadas por 9 medicos:

Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, falleceu neste momento.

O primeiro boletim que appareceu no *Diario do Governo* do dia 15, declarando o que todos já sabiam—que el-rei estava perigosamente enfermo—foi expedido no dia 14, ás 9 da noite. Esse boletim dizia que el-rei, accommettido ha mezes de nevralgias do *plexo sciatico*, seguidas de phenomenos de *akinesia*, apresentava accidentes de *decubito*, que se iam tornando muito graves.

Já se vê que os profanos nada entenderam d'estes palavrões, e só o que perceberam era que o soberano estava á morte.

Molière entenderia o mesmo.

Na noite do mesmo dia 15 o *Diario* publicou um supplemento, no qual se dizia «*que o estado d'el-rei continuava muito grave.*»

No dia 16, ás 6 horas da manhã, foi assignado outro boletim dizendo que sua magestade tivera durante a noite uma leve remissão dos symptomas mais graves. Nada *mais claro!...*

No dia 17 o *Diario* publicou dois boletins, um ás 8 da manhã, e outro ás 2 da tarde. No primeiro accusava-se o maior abatimento de forças no augusto enfermo, e no segundo dizia-se que «se havia aggravado muito o estado de sua magestade».

Ás 6 horas da tarde o boletim accusava uma remissão favoravel; a febre declinava, mas o estado adynamico cada vez era mais pronunciado.

Ás 8 horas da noite outro declarando achar-se o rei cada vez peior... (Era de esperar).

Ás 2 horas da manhã do dia 18 redigiu-se novo boletim, no qual se dizia ter estado el-rei muito agitado, e que á profunda adynamia vieram associar-se phenomenos de ataxia.»

Ás 8 da manhã appareceu outro dizendo «que el-rei havia passado o resto da noite um pouco menos agitado; a adynamia havia augmentado e começava a gangrena a invadir-lhe as faces.»

De tarde, ás 2 horas, novo boletim, declarando «não ter havido alteração importante, não se dando portanto o aggravamento da adynamia nem da ataxia e conservando-se estacionaria a decomposição do rosto.»

Ás 6 e 20 minutos da tarde os medicos do paço assignaram um boletim concebido nestas singelas mas terriveis palavras:—*Sua magestade entrou em agonia.*

Ás 11 e 5 minutos da manhã de hoje, dava-se o fatal desenlace, e el-rei exhalava o ultimo suspiro depois d'um soffrimento atroz, inaudito, horroroso, de que não ha memoria na historia dos nossos monarchas. A morte horrivel, cruel, implacavel, que o devorava bocado a bocado, como deliciando-se na sua preza!

No meio de todo este quadro medonho, pungentissimo, dilacerante, sobresae um vulto divinal, angelico, que faz lembrar as tetricas visões das lendas allemãs, e symbolisa phantastica lucta do anjo da guarda com o anjo da morte—**Sua magestade a rainha**—essa mulher santa e sublime, já de ha tanto erguida nos braços do povo portuguez como a doce imagem do Bem—como o anjo da caridade—e que sente agora cingir-se-lhe na cabeça uma corôa não menos dolorosa que a de rainha, mas sem duvida mais bella e refulgente:—a do martyrio!..

O tumulo do sr. D. Luiz I não precisa epitaphio, porque a memoria das suas virtudes civicas como homem politico, prudente e acautelado, e dos beneficios que fez ao seu povo, como rei illustrado e previdente, hão de ficar perduraveis no correr das gerações vindouras.

Foi no seu reinado que se aboliu a pena de morte, que a reacção ficou esmagada, que se aboliram os morgados. Foi no seu reinado que o solo portuguez começou a ser sulcado pelos caminhos de ferro, que o pensamento voou por baixo das ondas do oceano por meio dos cabos submarinos, que a luz electrica espandiu os seus suavissimos e nitidos clarões pelas nossas praças publicas, que o telegrapho electrico começou a transmittir aos paizes estrangeiros a prosperidade de Portugal. Foi sob os seus auspicios que a escravidão deixou cair os duros ferros que a algemavam nas terras portuguezas d'alem-mar, e que se effectuaram as arrojadas travessias dos plainos africanos pelos audazes exploradores Serpa Pinto, Capello e Ivens. É a esse esclarecido rei que se deve terem-se reunido na capital o congresso de anthropologia prehistorica, o congresso postal e o congresso juridico que elevou Portugal a par das primeiras nações do mundo. Foi ainda sob os seus poderosos influxos que se deu começo ás grandes obras do porto de Leixões e do porto de Lisboa.

Foi emfim no seu reinado que as artes, as lettras, as sciencias, a industria, o commercio e a agricultura começaram a sair do seu estado lethargico e a desenvolverem-se extraordinariamente, formando uma nova epoca de prosperidade.

E tudo isto em menos de 28 annos de governança!

Tudo isto!... Tudo isto não *é tudo*, porque se eu fosse a enumerar os progressos moraes e materiaes da nação portugueza que se realisaram durante o feliz reinado de el-rei D. Luiz I, teria de escrever um grosso volume.

—Fallava-se em que as eleições geraes seriam adiadas. Até á hora em que escrevo estas linhas, não me consta cousa alguma de positivo a esse respeito.

Tenho quasi como certo que ellas se realisarão ámanhã.

Concluo, pois, remettendo-lhe as listas que os diversos partidos politicos militantes me teem mandado a casa com o nome dos candidatos pelo circulo n.º 70—*Lisboa.*

São as seguintes:

LISTA PROGRESSISTA

Dr. Martinho da Cruz Tenreiro, medico e proprietario.

Julio José Pires, capitalista.

Gabriel José Ramires, proprietario.

Victorianno Estrella Braga, proprietario.

LISTA REGENERADORA

José Gregorio da Rosa Araujo, negociante.

Rodrigo Affonso Pequito, lente do Instituto Industrial.

(Dois candidatos de accumulação)

LISTA ESQUERDISTA

Conselheiro Joaquim Peito de Carvalho, administrador geral das alfandegas.

Por accumulação

Dr. Antonio Henriques da Silva, lente de Direito.

Conselheiro Antonio de Sousa Pinto de Magalhães, administrador do circulo aduaneiro do sul.

Conselheiro Caetano Pereira Sanches de Castro, ministro de estado honorario.

LISTA REPUBLICANA

Bernardino Pereira Pinheiro, secretario do tribunal de justiça.

José Elias Garcia, lente.

Por accumulação

José Maria Latino Coelho, lente.

Augusto Manoel Alves da Veiga, advogado e professor.

Todos elles muito boas pessoas como vê... mas não sei em quem hei de votar... Diz-m'o? Faça trabalhar o telegrapho, porque aliás... não voto.

Lisboa, 19 de Outubro de 1889.

P. S.—Das 30 egrejas onde se reuniram as assembleias eleitoraes ha o resultado seguinte:

Sé, Santa Engracia, Santo André, S. Vicente, S. Thiago, S. Jorge, Pena, Soccorro, S. José, Sacramento, Encarnação, Francezinhas, Boa Morte, Mercês, Caetanos, Lapa, S. Mamede e Livramento—venceu a lista governamental.

S. Miguel, S. Christovão, Santa Justa e Conceição Nova—venceu a lista republicana.

Em S. Francisco de Paula e no Sacramento venceu a lista regeneradora.

A lista da esquerda dynastica não obteve maioria em nenhuma assembleia.

Não se concluiu o escrutinio nos Anjos, S. Nicolau, Coração de Jesus, Santa Isabel, Santos, Santa Catharina e S. Paulo.

A lucta entre as duas listas progressista e republicana, deu-se com grande força nas assembleias da Sé, Soccorro, Francezinhas, Mercês e Caetanos, vencendo até o governo por poucos votos.

Pelo apuramento feito tiveram maioria os quatro candidatos governamentaes e os srs. Rosa Araujo e Latino Coelho. Os resultados são:

Governo—Pires, 2:881; Ramires, 3:019; Tenreiro, 3:147; Estrella Braga, 3:229.

Republicana—Latino Coelho, 2:253.

Regeneradora—Rosa Araujo, 2:749.

S. P.

NOTICIARIO

Eleições—A eleição dos corpos administrativos, que têm de entrar em exercicio no dia 2 de Janeiro de 1890 para servirem durante o triennio que termina em 31 de Dezembro de 1892, ha de verificar-se: a dos procuradores á junta geral e camaras municipaes no 1.º domingo, 3 do proximo seguinte mez de Novembro, e a das juntas de parochia no ultimo domingo, 24 do mesmo mez.

Festa de S. Sebastião de Maias—No dia 27 do corrente celebrar-se-ha nesta capella, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a festa de S. Sebastião.

Havera missa resada, e de tarde sermão e ladainha.

Veja-se o annuncio dos grandes armazens do Printemps de Paris.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

21 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueirdo.

---

20 VAE ABRIR-SE a aula Infantil de instrucção primaria, no becco da Amoreira, n.º 19, por Joaquim Pinto Ramos dos Santos, a 500 réis por mez, sendo duas aulas por dia.

Curso nocturno a 800 réis, para artistas.

O professor vae leccionar meninos de um e outro sexo a casas particulares, pagando cada alumno ou alumna, 1$500 réis.

IMPRESSOR TYPOGRAPHICO

19 OFFERECE-SE um para trabalhar em prelo ou machina.

Quem precisar dirija-se a esta redacção.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

18 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.[mos] clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

17 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, com magnifico terreno de rega, de olival e pinhal, que lhes pertence, sitas no limite dos Casaes d'Eiras. Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

ARRENDA-SE

15 A LOJA e primeiro andar com os n.[os] 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

14 ESTÁ en. distribuição o 16.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

13 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.[os] 50 a 54.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal a do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marque está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

LATIM E FRANCEZ

11 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

---

10 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

GUARDA FISCAL

9 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 12 de Novembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do referido batalhão, ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento d'artigos de expediente, precisos durante 1 anno.

As propostas em carta fechada, assignadas pelos licitantes e seus fiadores, devidamente reconhecidas por tabellião, serão entregues no acto da arrematação; o deposito é da quantia de 25$000 réis.

Quartel em Coimbra, 21 de Outubro de 1889.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,

Secretario.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo **580 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO d'INVERNO** que se remette ***gratis*** e ***franco*** a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C[IE]

PARIS

Este Catalogo indica as condições para as expedições *franco de porte* em **todos os paizes do mundo**.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do ***PRINTEMPS*** especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas

Á disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

VINHO TINTO

7 BENTO ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO, de Sandelgas, tem para vender 13 a 14 pipas de vinho da colheita de 1888, do qual garante a pureza e boa qualidade.

Latim e latinidade

6 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

INGLEZ

5 LECCIONISTA, João Mariano de Lamartine Rocha.

Para mais esclarecimentos dirija-se á Couraça dos Apostolos, n.º 94.



CAIXEIRO

3 PRECISA-SE de um caixeiro ou rapaz com pratica, proximo a ganhar.

Mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.

CANARIOS

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimentos de figado, difficeis digestões, etc. Caixa 30 pilulas 500 reis.



OFFICINA DE CARIMBOS DE BORRACHA CONIMBRICENSE

DE



ANTONIO VEIGA



LATOEIRO DE AMARELLO

Premiado na Exposição Districtal de Coimbra de 1884

Rua das Solas—COIMBRA

N'esta officina executa-se todo o trabalho em carimbos, monogrammas, sinetes e facsimiles (firmas).

O processo que emprega no fabrico dos carimbos, é do distincto gravador Lisbonense sr. A. L. Freire.

PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

Sortimento de tinta de todas as côres para marcar roupa e papel

Canetas-carimbos, relogios-carimbos e chancellas



Continua a fazer-se todo o trabalho de metal em chapa, fundição e torneiro.

Especialidade em objectos de metal para Egreja taes como: lampadas, cruzes de guião, banquêtas, caldeirinhas, ciriaes, castiçaes, calices, varas de mezarios, e todo o trabalho concernente á sua arte.

Fazem-se fôrmas para o fabrico de bolacha tanto em metal como em madeira.

TABELLA DOS NUMEROS E PREÇOS DE CADA CARIMBO QUE VAE N'ESTE CATALOGO

Numeros dos carimbos	Preços
1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 26, 38, 39, 41, 43, 44, 45. 46, 48, 49, 51, 52, 54, 58, 68, 69, 72, 73, 74, 82, 83, 85, 88, 89. 92, 93, 94, 97, 99, 100, 181 106, 111, 113, 115, 116, 128, 129. 130, 132, 134, 135, 136	1$500
11, 12, 21, 30, 31, 40, 60, 61, 64, 65, 66, 75, 78 79, 80, 91, 118, 120, 104, 108, 109, 117, 123, 124. 131.............	800
14, 15, 16, 33, 34, 35, 37, 59, 62, 63, 76, 77, 95, 98, 112, 133, 105 122....................	1$000
13, 32, 102, 103, 119, 121, 125....................	700
57, 67, 71, 90	1$800

Estes carimbos vão acompanhados de caixa e tinta para papel. Fac-similes (firmas) preço convencional·


EUZEBIO GRAÇA DOS SANTOS
Armazem de mobilia, cal, tijolo e telha
Rua do Guedes
COIMBRA
JUNTA DE PAROCHIA DE ANTANHOL
A. A. Pereira de Souza
Representante da casa
JOSÉ PEREIRA BASTOS
LISBOA
JUNTA DE PAROCHIA DA FIGUEIRA
JOÃO RODRIGUES BRAGA & IRMÃO
N.º
COIMBRA
FRANCISCO BORJA DOS SANTOS
CABELLEIREIRO E AMOLADOR
COIMBRA
A. F. Candido
BUARCOS
FRANCISCO BARATA BASTOS
BARBEIRO E AMOLADOR
Thesouras, navalhas e instrumentos cirurgicos
RUA DAS SOLAS
COIMBRA
JOÃO SANTOS
TAVAREDE
AUGUSTO A. PINTO
SERRALHEIRO
COIMBRA
Officina de Dourador e Pintor
Luiz Serra
COIMBRA
J.P.S.
ANTONIO VEIGA
COIMBRA
Rua das Solas
ALBINO BRANDÃO
POMBAL
JOÃO A. DE SOUSA NEVES
COIMBRA
JULIO M. HENRIQUES
PORTO
SOUZA LEMOS
MERCEARIA
COIMBRA
MERCEARIA E TABACOS
DE
ANTONIO CORRÊA DOS SANTOS
COIMBRA
RUA DAS PADEIRAS
DEPOSITO DE VINHOS FINOS DO ALTO DOURO
COIMBRA
Silverio Carvalho
PEREIRA
JOSÉ DAS NEVES CARNEIRO
MERCEARIA
COIMBRA
IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO
S. BARTHOLOMEU
CORRÊA D'ABREU
A. CORRÊA DOS SANTOS
ESTEVES
TANOARIA
M. RAMOS D'OLIVEIRA
FIGUEIRA
MARQUES GIRÃO
Mercearia
AVEIRO
ANTONIO VEIGA
R. DAS SOLAS
COIMBRA
ANTONIO MEIRA
FARO
MINERVA CENTRAL
18, Rua da Sophia, 20
COIMBRA
Impressões rapidas em todos os generos a preto e côres.
BILHETES DE VISITA a 450 rs. o cento
AUGUSTO VEIGA
Figueira da Foz
TABACARIA
SILVA
Figueira
MENDES D'ABREU
ALFAIATERIA
Coimbra
CARIMBOS
DE
BORRACHA
Antonio Veiga
Rua das Solas
COIMBRA
COIMBRA
Typographia Operaria
PROPRIETARIO
Pedro A. Cardoso
José Simões Rolo
J. A. de Magalhães Lima
PORTO
ANTUNES & IRMÃO
FIGUEIRA
Adelina Corrêa Telles
M. A. Saraiva


Adriano Gomes Tinoco
PHOTOGRAPHO
Premiado nas exposições Districtal de Coimbra de 1884, Industrial de Lisboa 1888.
RUA DA MAGDALENA
Em frente da estação do ramal de Coimbra
Justino Novaes
Duplicado
MANUEL ILLYDIO DOS SANTOS
Armazem de CEREAES
LARGO DA SOTTA—COIMBRA
Alberto Carlos de Moura
Coimbra
SAPATO ESPECIAL
LISBOA
BENJAMIM VENTURA
COIMBRA
MANUFACTURA DE GIZES
NACIONAES
DE
MIGUEL CRAVEIRO & FILHO
COIMBRA
JOSÉ TAVARES DA COSTA
SUCCESSOR
Coimbra
Jorge Moraes
JOÃO FRANCISCO GOMES GUIMARÃES
COM
Armazem de fazendas
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA
AGULHAS DE MEIA
FAZEM-SE NA
R. DAS SOLAS
COIMBRA
ERMINIA C. VEIGA
RICARDO MESQUITA
PINTOR
E
Dourador
FIGUEIRA
A. Veiga
Pedro Cardoso
João Henriques
JOSÉ TAVARES DA COSTA
SUCCESSOR
AGENCIA DE BANCOS
E SEGUROS
COIMBRA
L. do Principe D. Carlos
A. da Silva
A. C. Ferrão
ANTONIO VEIGA
FABRICANTE
DE
Carimbos de borracha
COIMBRA
ANTONIO MARIA DA SILVA
ANÇÃ
JOÃO ANTUNES DE SOUSA NEVES
D. A. AMORIM
ANTONIO VEIGA
COIMBRA
E. Ramos
Antonio Gomes
CARVALHO & IRMÃO
COIMBRA
LARGO DAS AMEIAS
AGENCIA FUNERARIA
DE
JORGE S. MORAES
COIMBRA
COIMBRA
Administração da OFFICINA
Rua do Corpo de Deus
DEPOSITO DE BANDEIRAS
DE
JOSÉ MARIA MESQUITA
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA
TINTA ESPECIAL PARA CARIMBOS
A. VEIGA
Rua das Solas
Leonidas Lobo
Joaquim M. das Neves
Antonio Gomes Pereira

Modelos de Carimbos de Borracha, feitos na Officina de Antonio Veiga, rua das Solas, Coimbra

ABILIO SEVERO COM Officina de encadernação R. de F. Thomaz COIMBRA
92

JOSÉ DA COSTA RAINHA COIMBRA
93

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA 6.ª SECÇÃO
94

COIMBRA J. Alves dos Santos Typographo
95

Rodrigues da Silva DROGARIA COIMBRA
96

VIRGILIO TRAVASSOS MARTINS CARNEIRO TYPOGRAPHO COIMBRA
97

ANTONIO DA SILVA ESPINGARDA SERRALHEIRO RUA DAS SOLAS — COIMBRA
98

OCCULISTA THOMAZ POMBAR RUA DE FERREIRA BORGES COIMBRA
99

Manoel J. Martins Gagão COIMBRA
100

A. CORRÊA DOS SANTOS COIMBRA
101

A. P.
102

C. S. A.
103

Luiz de Sousa
104

105

RATTO
106

A. LOPES
107

B. Gaspar
108

L. B. S. Alves
109

FABRICA DE MASSAS ALIMENTICIAS DE JOSÉ V. B. DE MIRANDA SANTA CLARA COIMBRA
110

DEPOSITO DE FARINHAS A. Corrêa dos Santos COIMBRA MERCEARIA E TABACOS
111

Eduarda M. dos Santos
112

ANTONIO VEIGA LATOEIRO DE AMARELLO R. DAS SOLAS COIMBRA
113

DANIEL GUEDES Sophia — Coimbra
114

SILVA MOUTINHO PINTOR DO PORTO COIMBRA
115

Associação dos Bombeiros Voluntarios FIGUEIRA
116

Jorge A. de Sousa Telles
117

J. B.
118

B. N. T.
119

M. V.
120

S. X. M.
121

122

Innocencio de Macedo
123

José Simões Paiva
124

J. J. P. S.
125

126

BERNARDO ALVES
127

COIMBRA A. CORRÊA DOS SANTOS Escripturario DA Casa Tavares da Costa R. das Padeiras
128

AUGUSTO LUIZ MARTHA COIMBRA
129

GOVERNO CIVIL DE COIMBRA
130

José d'Oliveira
131

JUNTA DE PAROCHIA DA FREGUEZIA DE S. GIÃO
132

ANTONIO SANHUDO TYPOGRAPHO COIMBRA
133

ANTONIO FERRAZ COM Officina de Sapateiro COIMBRA
134

TYPOGRAPHIA UNIÃO RUA FERNANDES THOMAZ COIMBRA
135

RACHEL ARNALDO COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:398	COIMBRA — SABBADO 26 DE OUTUBRO DE 1889	42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXXVI

A quadrilha de ladrões de Montemór-o-Velho

O concelho de Montemór-o-Velho foi infestado por uma quadrilha de ladrões, que tinha o seu quartel general na propria villa, cabeça do concelho.

Os ladrões d'esta quadrilha ligavam-se muitas vezes para as suas emprezas com as quadrilhas de Verride e de Lavos.

Assaltos a casas, roubos nas estradas, no campo, nas feiras, de tudo se serviam.

Sendo necessario vinham as mortes coroar a obra dos latrocinios.

Os roubos não eram só executados no concelho de Montemór, mas estendiam-se aos outros concelhos limitrophes.

Quando se tratava de algum plano difficil de executar era em regra encarregado do commando da quadrilha o celebre Simão Cavalleiro, da freguezia das Means.

Conhecemos muito bem este grande ladrão, que teve o descaramento, no anno de 1843, de nos mostrar algumas peças de ouro, pertencentes a um dos roubos em que havia tomado parte.

Simão Cavalleiro teve por fim a sorte de ser assassinado no concelho de Pombal, em uma das suas costumadas excursões.

No *Observador*, primeiro titulo que teve este nosso periodico, de 10 de Janeiro de 1852, em uma noticia de — *Quadrilhas de salteadores* — chamámos a attenção das auctoridades para a quadrilha de ladrões de Montemór-o-Velho. Diziamos ahi que o povo estava aterrado, e que não deporia em juizo contra elles, emquanto as auctoridades lhe não garantissem a sua segurança, mostrando decisiva resolução de os fazer punir severamente.

Logo no *Observador* de 24 do mesmo mez insistimos no assumpto, em uma noticia, com o titulo de — *Segurança publica.*

Ahi expunhamos que entre outros expedientes de que usavam os ladrões do concelho de Montemór-o-Velho, um d'elles era o de intimar os individuos que queriam roubar, para lhes darem dinheiro, a pretexto de emprestimo, com o firme proposito de não pagarem, ao que as victimas tinham de ceder, com receio de serem assassinadas.

Tudo servia a estes ladrões. Dinheiro, gado, generos agricolas, roupas, nada escapava ás suas rapinas.

•

Dos muitos crimes d'esta quadrilha foi um dos mais notaveis o praticado no anno de 1851.

Premeditaram os ladrões ir assaltar e roubar a casa de Antonio Lopes Guimarães, abastado proprietario de Lavos,

Formou-se o plano; distribuiram-se os papeis; escolheram-se os espias; fixou-se a hora e marcou-se o ponto da reunião.

O commandante da expedição era, como facilmente se póde crer, o famoso ladrão Simão Cavalleiro.

Todos os ladrões que queriam tomar parte na quadrilha de Montemór-o-Velho tinham de se obrigar ao mais inviolavel segredo.

Qualquer revelação devia ser seguida de morte inevitavel. Todos sabiam que era a sorte que os esperava.

Um dos individuos da expedição a Lavos era Ricardo Simões, mais conhecido pelo appellido de Ricardo *Ladrão*, do Casal do Matto, freguezia da Carapinheira.

Devia, porém, Ricardo Simões favores á familia Lopes Guimarães, e os habitos do crime não lhe tinham podido de todo extinguir o dever da gratidão.

Foi, por isso, que avisou em segredo alguem do roubo projectado; mas não se atreveu a faltar á hora e logar marcados. Apresentou-se, porém, com um lenço atado na cabeça e accusando um forte soffrimento.

Acompanhou assim mesmo a sucia até Sanfins, para não excitar desconfianças; mas d'alli não quiz passar. Pretextou augmento de incommodo e voltou para traz.

A poucos passos chegou um dos espias da quadrilha em Lavos, e declarou que a empreza não podia levar-se a effeito; que Lopes Guimarães estava de certo avisado, pois se tinham visto homens armados, entrando para sua casa, e que tudo mostrava resolução de uma heroica defeza.

Os ladrões não se atreveram a proseguir, desde que se viram atraiçoados.

Não lhes foi difficil descobrir o traidor. Sabiam que Ricardo Simões era obrigado a Lopes Guimarães, e o seu ultimo comportamento tinha-o completamente desmascarado.

Reunida a quadrilha de ladrões do concelho de Montemór-o-Velho, em sessão magna, resolveram que para castigo do traidor fosse assassinado.

Foram incumbidos de effectuar a morte dois famosos malvados, Domingos de Almeida, mais conhecido por Domingos das Arcas, e José Antonio Corrêa, por appellido o *Bayoneta*.

Em 1 de Novembro de 1851, dia de Todos os Santos, dirigiram-se os dois assassinos ao Casal do Matto, freguezia da Carapinheira; procuraram quem lhes indicasse a morada de Ricardo Simões, e pelas 8 horas da noite, estando este á porta a recolher uma pouca de lenha, foi atravessado por Domingos das Arcas com uma bala e alguns quartos. Em poucos momentos Ricardo Simões era cadaver.

•

Pelas 11 horas da noite de 26 de Março do anno immediato de 1852 achava-se o regedor da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, e nosso velho amigo, o sr. Augusto Pinto Tavares, que ainda hoje vive, em um botequim, chamado das *Pédras*, no Adro Velho de Santa Justa.

A uma mesa estavam sentados dois barqueiros, fallando em voz baixa; mas o sr. Pinto Tavares percebeu que elles se referiam a um individuo, que de certo, diziam elles, vinha para praticar algum roubo. Diziam que trazia gabão, e que tinha um lenço atado na cara.

Em vista d'isso, saindo o sr. Pinto Tavares, foi procurar o escrivão da administração, Antonio de Freitas Barros, e o administrador do concelho, Antonio dos Santos Pereira Jardim, para os prevenir do que occorria.

Passaram a noite em indagações por toda a cidade, até que pelas 5 horas da madrugada do dia 27 immediato verificaram que numa taberna da rua das Solas, onde se costumava receber hospedes, estava um homem, que entrara vestido de gabão, e com um lenço atado na cara, dizendo que era de Oliveira do Hospital.

Dirigiram-se á cama onde elle estava deitado e o prenderam. Tinha por baixo da cabeceira duas pistolas de alcance carregadas, e uma bolça com chumbo de atirar e balas.

Trataram de verificar quem era o individuo, e reconheceram que era nada menos do que o famoso ladrão da quadrilha de Montemór-o-Velho, Domingos das Arcas!

•

Na tarde de 10 de Junho do mesmo anno de 1852 foi preso no concelho de Montemór-o-Velho o outro assassino, José Antonio Corrêa, o *Bayoneta;* vindo para a cadeia de Coimbra, onde se achava o Domingos das Arcas.

Este ultimo foi no dia 15 do mesmo mez, acompanhado de uma escolta, para responder a perguntas no juizo de direito respectivo.

Voltando para Coimbra aqui se conservaram por muito tempo na cadeia os dois assassinos.

•

Na terça feira, 19 de Junho de 1855, começou na audiencia geral de Montemór-o-Velho, o julgamento dos assassinos Domingos de Almeida, ou Domingos das Arcas, e José Antonio Corrêa, o *Bayoneta*.

O julgamento durou desde as 10 horas da manhã do referido dia 19 de Junho até ás 6 da tarde do dia seguinte. Durante todo este espaço de tempo esteve sempre a casa do tribunal apinhadissima.

Presidiu o juiz de direito João Ferreira de Oliveira, e os jurados e testemunhas procederam com muita independencia, apezar de se receiar o contrario.

O Domingos das Arcas foi condemnado á morte, e o *Bayoneta* foi condemnado a degredo perpetuo.

Quando na occasião do interrogatorio, o juiz de direito instou com o Domingos das Arcas para confessar o seu crime, por não lhe servir de nada a negativa, visto o depoimento das testemunhas e a confissão que o seu cumplice havia já feito, o criminoso resolutamente declarou a parte importante que nesse crime havia tido João Maria Mendes Pinheiro, sendo até da porta da sua casa no convento dos Anjos, que elle havia partido a cavallo para a Carapinheira, seguindo-o a pé o *Bayoneta;* terminando por dizer que — *já estava farto de os encobrir.*

Apezar de ser conhecida do publico a parte que João Maria Mendes Pinheiro tinha nos crimes de roubo da quadrilha de ladrões de Montemór-o-Velho; em todo o caso o facto d'esta declaração de Domingos das Arcas ser feita em acto tão publico e solemne, principalmente por dizer respeito a um homem, que fôra capitão mór, e que era proximo parente de pessoas respeitaveis, e collocadas distinctamente na magistratura judicial, causou o maior assombro em todo o numeroso auditorio.

O Domingos das Arcas vindo para a cadeia da Portagem, d'esta cidade de Coimbra, nella falleceu em Setembro do anno immediato de 1856, quando já a sua sentença de morte havia sido confirmada pelo supremo tribunal de justiça.

Continuaremos com a quadrilha de ladrões de Montemór-o-Velho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eleição do circulo de Cantanhede

Em complemento da noticia que démos em o ultimo numero d'este periodico diremos que os resultados das elei-

ções nas assembléias das Febres e Mira deram a victoria ao candidato *progressista*.

A respeito da eleição d'este circulo publicámos hoje um communicado, em que o seu auctor se queixa de graves abusos praticados em Mira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FUNERAL D'EL-REI

Os periodicos de Lisboa vem cheios com as descripções dos preparativos para o funeral de el-rei o sr. D. Luiz, o qual se ha de effectuar hoje.

Numerosissimas deputações, tanto de Lisboa como das provincias se associam a estas demonstrações funebres.

Até de fóra do reino tem vindo expressamente alguns principes para esse fim.

O cadaver de el-rei o sr. D. Luiz está depositado na egreja dos Jeronymos de Belem, d'onde será transferido para S. Vicente de Fóra.

De Coimbra foram varias deputações, expressamente encarregadas de representar as corporações de que fazem parte; e além d'isso outras sociedades se fazem representar em Lisboa por pessoas a quem para esse intento se dirigiram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEMONSTRAÇÃO FUNEBRE

Em a noticia que damos noutro logar d'este periodico, da reunião da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, se vê que fôra resolvido que os socios, no dia do funeral de el-rei, fechassem meias portas dos seus estabelecimentos; e que se pedisse aos commerciantes que não são socios para fazerem o mesmo.

Diremos agora que effectivamente os commerciantes de Coimbra annuiram da melhor vontade a esse convite: havendo hoje na cidade essa demonstração por parte de todo o commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM ANIMO GENEROSO

O sr. José de Almeida Coimbra, negociante no Porto, natural de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, deu ultimamente a avultada quantia de 30$000 réis, para a escóla de meninas, que o sr. Joaquim Antonio Madeira, com o mais louvavel empenho, anda a promover naquella localidade.

O sr. José de Almeida Coimbra é dotado de um animo muito generoso. Por suas diligencias tem sido bem collocados no commercio alguns dos seus patricios, e auxilia tudo quanto é tendente ao progresso em geral, e em especial da terra da sua naturalidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A eleição no circulo de Cantanhede

Sr. redactor do *Conimbricense*.—A leitura das recommendações por v. publicadas no seu muito lido jornal, despertam-me a vontade de lhe dar noticias da eleição de um deputado, a que neste circulo se procedeu ha poucos dias.

Não lhe fallarei das prepotencias da auctoridade e dos seus associados, nem das promessas e ameaças que fizeram, ou das diffamações que andaram a apregoar contra os adversarios. Limitar-me-hei a dizer-lhe que neste concelho de Cantanhede o acto eleitoral correu com a maior legalidade por parte das mesas eleitoraes, a que presidiram amigos dedicados do sr. José Luiz Ferreira Freire.

Na assembléa de Cantanhede, que elle nunca venceu sendo governo, senão uma vez, e essa só por uns 60 e tantos votos, teve elle agora uma maioria de 437 votos. Prova evidente que a auctoridade e os seus amigos tem nas freguezias que compõem a assembléa, uma insignificante votação.

Na assembléa de Portunhos teve o mesmo sr. dr. José Luiz 715 votos contra 127, o que tambem mostra que a influencia que tinha nas freguezias que compunham a assembléa, é ainda aproximadamente a mesma, porque aquelles 127 votos representam umas promessas de perdão de multas, impostas pelo tribunal administrativo, e outras promessas d'outra ordem, que foram acreditadas e acceites, e por virtude das quaes alguns individuos annuiram ás exigencias que a auctoridade e seus companheiros lhes fizeram.

Na assembléa das Febres teve o sr. dr. José Luiz só 215 votos contra 614, mas esse facto explica-se pela promessa solemne do provimento da egreja das Febres em certo e determinado ecclesiastico, pela approvação d'uma variante da estrada de Cantanhede á Palhaça, e pela promessa d'um despacho de recebedor de comarca e de outros despachos para caminhos de ferro. Os que acceitaram as promessas abandonaram o sr. dr. José Luiz, e collocaram-se ao lado do deputado proposto em opposição e de todos desconhecido.

Da assembléa de Mira não fallo, porque falsificaram o recenseamento d'esse concelho, e fizeram a eleição sem consentirem que os amigos do sr. José Luiz votassem, que se oppozessem á votação de creanças de 15 e 16 annos, dos mortos e dos ausentes, e que fiscalisassem todos os actos eleitoraes.

Nas assembléas de Cadima e Tocha, que votaram para Montemór-o-Velho, manteve-se firme a votação que alli havia, seguindo os antigos influentes.

Desculpe, sr. redactor, incommodal-o com estas noticias, que v. publicará se as julgar dignas de publicação.

Cantanhede, 24 d'Outubro de 1889.

Um eleitor.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

As repetidas instancias de muitos nossos amigos d'esta cidade e districto, e até de fóra d'elle, para que façamos imprimir em livro a collecção dos artigos que temos publicado e tencionâmos ainda publicar, com o titulo de — **Os assassinos da Beira** — por ficarem reunidos num volume os artigos dispersos por muitos numeros do *Conimbricense*, levam-nos a satisfazer a esses desejos.

Será, pois, publicado o livro em bom papel, typo inteiramente novo, e a edição nitida, feita na imprensa da Universidade. O formato será egual ao do nosso livro, impresso em 1868 — *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Preço, 800 réis cada exemplar.

Brevemente distribuiremos com o *Conimbricense* os prospectos para subscreverem as pessoas que desejem possuir esse livro, a fim de podermos calcular approximadamente o numero de exemplares que devemos mandar imprimir.

Já hontem tivemos do Porto uma encommenda de 100 exemplares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra—A camara municipal d'esta cidade resolveu que se pedisse ao sr. ministro do reino para ser interprete perante a familia real dos sentimentos da mesma camara pelo fallecimento de el-rei.

Egualmente resolveu que o seu presidente, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, representasse a mesma camara no funeral do monarcha fallecido.

Mandou celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz.

E finalmente deliberou que a praça em o novo bairro de Santa Cruz se fique chamando—*Praça de D. Luiz I.*

Associação Commercial de Coimbra—A direcção da Associação Commercial de Coimbra dirigiu ao sr. conselheiro José Luciano de Castro o seguinte telegramma em 20 de Outubro:

Ex.^{mo} sr. presidente do conselho de ministros—Lisboa.—A direcção da Associação Commercial de Coimbra, reunida hoje em sessão extraordinaria, deliberou pedir mui respeitosamente a v. ex.ª para que, em nome da mesma, se digne apresentar á familia real a expressão da mais profunda condolencia pelo passamento de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.—O presidente, *Joaquim Martins da Cunha.*

Na quinta feira á noute reuniu a assembléa da Associação Commercial.

Por incommodo de saude do sr. Joaquim Martins da Cunha presidiu o vice-presidente o sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Serviram de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Fernandes Ferreira.

O sr. presidente deu parte á assembléa do telegramma que a direcção havia enviado ao sr. presidente do conselho de ministros, e mostrou o dever que tinha a Associação Commercial de se fazer representar por uma commissão de seus membros no funeral de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

Fallaram varios socios ácerca d'este assumpto, e decidiu-se que fosse a Lisboa uma commissão, a qual ficou composta dos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Miranda e Miguel José da Costa Braga.

Esta commissão partiu hontem para a capital, levando uma corôa de violetas, amores perfeitos, lilazes, secias e jasmins, tendo a dedicatoria:—*Associação commercial de Coimbra, á sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.*

Resolveu-se mais na referida assembléa geral que os commerciantes, socios da Associação Commercial, em demonstração de sentimento, tivessem fechadas meias portas dos seus estabelecimentos no dia do funeral de el-rei; e ficou encarregada uma commissão de solicitar o mesmo dos commerciantes que não são socios.

Gremio dos empregados no commercio e industria—Publicamos em seguida os telegrammas expedidos por esta associação:

«Ex.^{mo} sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino—Lisboa.—Os corpos gerentes do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, reunidos em sessão extraordinaria, resolveram não só lançar na acta das suas sessões um voto de sentimento pelo fallecimento de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, mas tambem rogar a v. ex.ª se digne transmittir a toda a familia real, a profunda magoa, de que, pelo mesmo motivo, este Gremio se acha possuido.

O presidente da assembléa geral,
Albano Gomes Paes.
O presidente da direcção,
Joaquim Monteiro de Carvalho.

Ex.^{mo} sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro—Lisboa.—Os corpos gerentes do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, rogam a v. ex.ª a especial fineza de representar este Gremio no funeral do saudoso monarcha o sr. D. Luiz I.

O presidente da assembleia geral,
Albano Gomes Paes.
O presidente da direcção,
Joaquim Monteiro de Carvalho.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino—No dia 23 do corrente foram enviados d'esta cidade os seguintes telegrammas:

«Ex.^{mo} sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro—Lisboa.—Cumpro a dolorosa missão de pedir a v. ex.ª se digne significar á excelsa, magnanima e bondosa familia real, o profundo sentimento e sincero pezar da Associação Conimbricense do Sexo Feminino e do seu conselho director, pelo prematuro fallecimento de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, um dos monarchas mais illustrados, generosos e queridos que têm occupado o throno portuguez.

Tomo tambem a liberdade de solicitar a v. ex.ª o especial obsequio de representar esta Associação, com o ex.^{mo} sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, no funeral de tão chorado monarcha, o que muito agradecemos.

Pela presidencia,
Augusto José Gonçalves Fino.

Ex.^{mo} sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real—Aveiro.—Tomo a liberdade de solicitar a v. ex.ª se digne representar a Associação Conimbricense do Sexo Feminino, conjunctamente com o ex.^{mo} conselheiro Emygdio Navarro, no funeral de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, o que muito agradecemos.

Pela presidencia,
Augusto José Gonçalves Fino.

Sociedade de Instrucção e Recreio—Foi dirigido ao sr. ministro do reino o seguinte telegramma, por parte da Sociedade de Instrucção e Recreio, d'esta cidade:

Ex.^{mo} sr. conselheiro ministro do reino.—A Sociedade de Instrucção e Recreio de Coimbra, sentindo a grande perda nacional pelo fallecimento de el-rei o sr. D. Luiz I, pede a v. ex.ª se digne ser seu interprete perante sua magestade el-rei e toda a familia real, da profunda magoa que experimenta.

O presidente,
José Ferreira Camões.

Associação dos Artistas de Coimbra—Esta Associação faz-se hoje representar em Lisboa, no funeral de el-rei o sr. D. Luiz I.

Para esse fim partiu hontem para a capital o seu presidente, o sr. Domingos de Almeida e Silva.

Monte-pio Conimbricense—O sr. Domingos de Almeida e Silva vae tambem incumbido de representar no funeral o Monte-pio Conimbricense.

Philarmonica Conimbricense—O sr. Miguel José da Costa Braga, negociante d'esta cidade, e membro da Associação Commercial, foi tambem encarregado de representar no funeral de el-rei, a philarmonica *Conimbricense*, de que é presidente.

Missa—O regimento de infanteria 23 foi hoje ouvir uma missa, na egreja de Santa Cruz, mandada celebrar pelo mesmo regimento, pela alma de el-rei o sr. D. Luiz I.

Outra—Na mesma egreja houve missa, mandada celebrar pelo batalhão n.º 2 da guarda fiscal, pela mesma intenção.

Outra—Egualmente foi celebrada outra missa na Sé Cathedral, com *libera-me*, a que foi tambem assistir o regimento 23.

Chuvas—Tem sido torrenciaes as chuvas. Hontem foi a chuva acompanhada de trovoada.

O rio Mondego vae muito cheio, e a invernia está causando muito damno aos lavradores do campo, por não poderem seccar os seus generos.

Restabelecimento—Está quasi completamente restabelecida a extremosa filha do nosso amigo o sr. Antonio José de Moura Bastos, negociante d'esta cidade, pelo que lhe damos os parabens.

Companhia Reformadora—Publicamos hoje um annuncio da companhia de seguros *Reformadora*, de que é agente nesta cidade o nosso amigo o sr. Antonio Clemente Pinto.

A Ordem—O nosso collega da *Ordem*, d'esta cidade, entrou no 12.º anno da sua publicação.

Correspondemos á extrema amabilidade que o collega teve comnosco, por occasião do nosso anniversario natalicio, em Novembro do anno passado, felicitando-o nesta occasião, por um acontecimento que tão agradavel lhe deve ser.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Amelia Paes da Silva Mamede, filha de Francisco Antonio da Silva e Isabel Paes Mamede, de Cêa, de 41 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 13.

José, filho de José Miranda e Maria Candida Miranda, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de garrotilho, no dia 14.

Marianna, filha de Nuno Rodrigues e Maria Santa, de Coselhas, de 17 mezes. Falleceu de febre intermittente enterite, no dia 15.

Eduardo da Cruz, filho de Antonio da Cruz e Anna Marques, do Ingote, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 16.

Elisio, filho de Francisco Dias e Maria Clementina, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de variola, no dia 17.

Emilio Augusto Pereira de Figueiredo, filho de Antonio Augusto Pereira de Figueiredo e D. Amelia Carolina de Menezes, do Brazil, de 31 annos. Falleceu de pleuresia tuberculose, no dia 18.

Elias, filho de Adelino Carlos de Moura e Sá e Guilhermina Amelia de Assis e Sá, do Rabaçal, de 7 mezes. Falleceu de dysenteria aguda, no dia 19.

Anna Adelaide, filha de José Abrantes e Maria Rita, de Sandomil, de 40 annos. Falleceu de cancro uterino, no dia 19.

Cesario Affonso, filho de José Affonso e D. Maria José, de Negredo, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:181.

Cerco do Porto—Publicou-se o 16.º fasciculo da *Historia do cerco Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do visconde de Santarem.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Duas excursões botanicas na provincia de Traz os Montes, por Joaquim de Mariz, bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do instituto e da secção Archeologica, e naturalista adjunto á cadeira de botanica da Faculdade de Philosophia. (Extracto do Boletim da Sociedade Broteriana, VII, 1889).*

«Coimbra—Imprensa da Universidade—1889.»

—«*Manual do cidadão portuguez ou noções de direito usual e formulario para fazer requerimentos, reclamações e escriptos particulares, por José Bento Corrêa, solicitador encartado.—Primeira parte*

«Santo Thyrso—Typographia do *Jornal de Santo Thyrso*—praça do conde de S. Bento—1889.»

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna—Goete—Hermann e Dorothea*—N.º 43.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

—«*Questão das ostreiras ao sul do Tejo.*

«Lisboa—Typographia Franco-Portugueza—Rua do Thesouro Velho, 6—1889.»

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes e Silva.*—Fasciculos 12, 13, 14 e 15.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Alexandre Dumas—O conde de Monte Christo.*—Fasciculos 46 a 51.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Grande edição popular—Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos—Julio Verne—Keraban o cabeçudo—Segunda parte—O regresso—Traducção de Urbano de Castro—Segunda edição.*

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

Os filhos de D. Maria II—Dos 12 filhos que teve a rainha D. Maria II, só existe actualmente a senhora infante D. Antonia.

Eis as datas em que todos os outros têm fallecido:

1848—infanta D. Maria (á nascença).

1850—infanta D. Estephania (á nascença).

1852—infante D. Leopoldo (ao nascer).

1853—15 de Novembro—D. Eugenio (ao nascer).

1861—6 de Novembro—infante D. Fernando, com 15 annos.

1861—11 de Novembro—el-rei D. Pedro V, com 24 annos.

1861—27 de Dezembro—infante D. João, da edade de 20 annos.

1884—5 de Fevereiro—a infanta D. Marianna, com 39 annos.

1889—15 de Setembro—o infante D. Augusto, com 42 annos.

1889—19 de Outubro—el-rei D. Luiz I, com 51 annos.

Boatos—Dizem de Lisboa, que na quinta feira corriam boatos de recomposição ministerial. Uns fallavam em conciliação de alguns grupos, de accordo com o governo, outros em que entraria para completar o gabinete o sr. Antonio Ennes, para a pasta da marinha; o sr. Oliveira Martins, para a da fazenda, passando neste caso o sr. Eduardo Coelho para a da justiça, indo o sr. Ressano Garcia para a das obras publicas.

Duques d'Aosta—Ás 9 ½ horas da noite de antes-hontem desembarcaram no arsenal da marinha suas altezas os srs. duques d'Aosta.

O sr. infante D. Affonso foi receber seu augusto tio a bordo do transporte *America*, numa galeota real.

No arsenal eram suas altezas esperados pelos srs. ministros dos estrangeiros, marinha e das obras publicas e pelo estado maior de aquelle estabelecimento.

Fazia a guarda de honra um esquadrão de cavallaria 4, que acompanhou suas altezas.

Grande roubo—Quadrilha de salteadores—Telegrammas de Almeida noticiam que uma quadrilha de salteadores assaltou a casa do rico proprietario da Reigada, naquelle concelho, o sr. Antão Augusto da Veiga e Oliveira. Os salteadores amarraram o sr. Antão da Veiga e sua familia e roubaram-lhe depois 12 contos de réis em dinheiro e joias. Presume-se que, effectuado o roubo, se escapuliram para Hespanha.

Conferencia de Bruxellas—Reune no meiado do proximo mez de Novembro a conferencia de Bruxellas. O novo ministro naquella côrte, o sr. conselheiro Henrique de Macedo, deve partir de Lisboa, a assumir as suas funcções de representante de Portugal na Belgica, no dia 1 de Novembro.

Na conferencia, segundo nos consta, terá por acolytos, como delegados technicos, os srs. Jayme Batalha Reis e conselheiros Hermenegildo Capello e Augusto de Castilho.

Consiglieri Pedroso—Os *Debates* de Lisboa publicaram a seguinte carta:

«Lisboa, 22 de Outubro de 1889.—*Meu caro Bernardino Pinheiro*—Peço-lhe que apresente ao directorio republicano a minha demissão de membro do mesmo directorio, para que havia sido eleito no ultimo congresso plenario do nosso partido.

Esta demissão, que só agora é tornada publica, por motivos que melhor do que ninguem o meu amigo apreciará, ficou desde logo por mim resolvida ao escrever da Figueira da Foz a carta que lhe enviei, annunciando a minha recusa a figurar como candidato á deputação por Lisboa. Direi mesmo que esta demissão é a consequencia logica d'essa renuncia.

Com effeito, desde a votação de domingo, o logar que eu occupava no directorio pertence de direito a um dos eminentes parlamentares que, como representantes do partido republicano, acabam de entrar na camara, e nenhum dos quaes pertence a esse corpo dirigente. Demittindo-me, pois, de um cargo que eu só poderia continuar a occupar com exclusão de um dos dois referidos deputados recem-eleitos, acato a indicação da urna e procedo para com dois collegas, como, crei-o bem, qualquer d'elles procederia, em condições identicas, a meu respeito.

Seu collega muito affectuoso,
Consiglieri Pedroso.

As faianças das Caldas em Paris—Um magnifico hebdomadario que se publica em Paris, dirigido pelo illustre brazileiro sr. Santa Anna Nery, *L'Amerique*, num artigo que dedica á secção portugueza da exposição universal diz o seguinte, relativamente ás faianças das Caldas da Rainha, d'aquellas formosas faianças que devemos ao nosso grande artista Bordallo Pinheiro:

«Aquella ceramica nova, nova pela forma e pelo acabado, antiga pelos typos que evoca, é uma das maiores attracções da secção portugueza. O publico foi empolgado desde o primeiro dia. Accorria alli em multidão, não sómente para admirar, mas para comprar. Quasi todos os exemplares expostos foram comprados pelos amadores, logo que se abriu a exposição, e ha exemplar de que foram feitas mais de quinhentas encommendas. Lendo-se os cartões que designam os compradores, encontram-se todos os grandes nomes conhecidos: barão de Rothschild, o professor Charcot, Antonin Proust, Meissonier e *tutti quanti*.

Este enthusiasmo do publico pelas faianças das Caldas da Rainha é, de resto, perfeitamente justificado. Reunem todas as condições de successo, porque essas obras de um gosto artistico tão original são vendidas por um preço extraordinariamente moderado.

Bordallo Pinheiro deve ufanar-se do seu trabalho. Fundando ha cinco annos a fabrica das Caldas da Rainha, julgava sem duvida que apenas faria renascer para os seus compatriotas uma antiga industria, caida em decadencia. Não suppunha certamente que ia ao encontro de um successo parisiense e cosmopolita.»

A politica colonial da Allemanha—Participam de Berlim que o governo imperial tenciona apresentar ao Reichstag um projecto de lei pedindo um credito de 900:000 marcos, a fim de subvencionar uma carreira de vapores entre a Allemanha e a bahia de Lourenço Marques.

Deposito de carvão—Diz um correspondente de Londres, que M. Forbes publicou no *Times* um artigo defendendo a necessidade e conveniencia de se estabelecer em Lourenço Marques um grande deposito de carvão, que seria de enorme utilidade para todos os navios de guerra que cruzam na costa oriental de Africa.

Grande desgraça—*Porto, 24, ás 10 h. da n.*—Em Moncorvo, houve uma grande desgraça, que fez enorme impressão na localidade.

Quando retiravam de uma casa o cadaver de um homem, abateu o pavimento, arrastando na queda umas 30 pessoas que ficaram mais ou menos feridas e contusas.

Desmentido—*Madrid, 24, t.*—É destituida de fundamento a noticia de ter a rainha regente de Hespanha enviado um presente de noivado á infanta D. Branca, filha de D. Carlos; pois nem sequer existem relações entre a rainha regente D. Christina e o ramo dos Bourbons, que não reconhece a legitimidade dos soberanos constitucionaes da Hespanha.

O duque de Edimburgo e o duque de Montpensier—*Madrid, 24, t.*—O duque de Edimburgo passou hoje por Irun com destino a Madrid e Lisboa. A rainha regente irá comprimental-o á estação de Madrid. O duque de Montpensier partirá com elle no mesmo comboio para Lisboa.

Parlamento francez—*Paris, 24, t.*—Hoje depois da reunião do conselho de ministros o presidente da republica assignou o decreto que convoca as camaras para 15 de Novembro proximo.

Roubo—*Paris, 21.*—Noticias do Mexico dizem que no ministerio da fazenda foi commettido um roubo de obrigações do valor d'um milhão de pesos; as obrigações, porém, já collocadas em Londres, não teem nem assignatura, nem data, nem o sello da thesouraria.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 30 de Setembro de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:654$315
Predios	616$488
Liquidações	21:675$058
Emprestimos a camaras municipaes	4:808$310
Emprestimos hypothecarios	10:461$083
Emprestimos sobre penhores	3:107$500
Acções d'este banco	119:922$250
Creditos	55:047$520
Contas correntes caucionadas	62:366$276
Caixa	14:908$561
Devedores e credores geraes	11:609$336
Letras em carteira	36:266$074
	346:762$711

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	21:782$135
Dividendo a pagar	2:418$000
Letras a pagar	1:006$485
Ganhos e perdas	2:319$608
Contas correntes	12:736$483
	346:762$711

Coimbra, 8 de Outubro de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Vinho Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

18 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

Latim e latinidade

17 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE de um caixeiro ou rapaz com pratica, proximo a ganhar.

Mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.

EMPRESTIMO

15 A JUNTA de parochia da freguezia de Sernache, concelho de Coimbra, achando-se auctorisada a contrair um emprestimo de 900$000 réis amortisaveis no prazo de 10 annos, á razão de 90$000 réis ao anno e ao juro de 6 por %, convida todas as pessoas que queiram fazer o mesmo emprestimo, a apresentar suas propostas em carta fechada ao presidente da mesma junta, até ao dia 3 de Novembro proximo.

Sernache, 22 de Outubro de 1889.

O presidente da junta,
Antonio Dias Miranda.

LATIM E FRANCEZ

14 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

Companhia de seguros Reformadora

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa, rua Aurea, 101, 2.°

13 EFFECTUA seguros, por preços modicos, contra incendio, maritimo e portaes.

Para esclarecimentos dirigir-se ao agente em Coimbra, Antonio Clemente Pinto, morador na rua da Louça.

12 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Pelo emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 164-3 167, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 2°G, 1°.

10 A JUNTA de parochia da freguezia de Sernache, concelho de Coimbra, precisando de comprar dois sinos, convida os srs. fabricantes ou outra qualquer pessoa que queira fazer este fornecimento, a apresentar suas propostas em carta fechada ao presidente d'aquella junta, até ao dia 3 de Novembro proximo, para ser entregue, convindo, a quem por menos o fizer, garantindo a boa qualidade ou construcção.

Sernache, 22 de Outubro de 1889.

O presidente da junta,
Antonio Dias Miranda.

Agradecimento

9 MARIA LUSITANA AUGUSTA PEREIRA DE FIGUEIREDO, Julia Augusta Marques de Figueiredo e Antonio Honorato Marques Perdigão, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral de seu querido sobrinho, irmão e cunhado, Emilio Augusto Pereira de Figueiredo, e bem assim ás que durante a doença do finado manifestaram interesse pelas suas melhoras.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

8 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.° 53, grande porção de asphalto. E até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE AVEIRO

Sexta secção em Luso

Estrada districtal n.° 73, de Mira a Poiares (antiga E D N 35)

Variante entre a estação de Luso e o sitio do Porto

CONSTRUCÇÃO

5 FAZ-SE publico que no dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Mealhada e perante o respectivo administrador, serão recebidas propostas em carta fechada para a execução das seguintes obras:

Pavimento completo 1:537m²,8 a 968 réis	1:488$590

OBRAS ACCESSORIAS

Excavação e transporte 94m³,2 a 125 réis	11$775
Calçada 216m²,0 a 150 réis	32$400
Alvenaria ordinaria 13m³,2 a 1$700 réis	22$440
Arvores plantadas 307 a 165 réis	50$655
Base de licitação	1:605$860
Deposito provisorio	40$145

Para ser admittido a licitar, cada concorrente deverá apresentar em carta fechada: 1.° documento pelo qual mostre ter effectuado na caixa geral dos depositos ou suas delegações o deposito provisorio, mediante guia passada na secretaria da sexta secção até ao dia 28 do corrente. 2.° Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento sobre o valor da adjudicação. 3.° Documento de competencia. 4.° Proposta de preço em sobrescripto separado, formulada segundo preceituam as condições especiaes.

O caderno de encargos e condições especiaes de arrematação estão patentes todos os dias não sanctificados na secretaria da sexta secção em Luso, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Luso, 22 de Outubro de 1889.

O engenheiro chefe de secção,
Fernando Pinto Coelho.

Casa — Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20 — FERREIRA BORGES — 24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

4 MANDAM-SE executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos.**

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20 — Rua de Ferreira Borges — 24

ARRENDA-SE

3 A LOJA e primeiro andar com os n.os 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE as azenhas do Carvalho, com magnifico terreno de rega, de olival e pinhal, que lhes pertence, sitas no limite dos Casaes d'Eiras. Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:399		COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1889	42.° ANNO	

Os assassinos da Beira

XXXVII

A quadrilha de ladrões de Montemór-o-Velho

Em a noite de 16 para 17 de Março de 1855 foi assaltada a casa de Maria Ramalha, do Cabecinho, freguezia de Lavos, por varios ladrões armados, que depois de a ameaçarem que a matavam se gritasse, lhe roubaram mais de 300$000 réis em dinheiro.

Este roubo foi feito por individuos da quadrilha de ladrões de Montemór-o-Velho, coadjuvados por outros da quadrilha de ladrões de Lavos, e ainda um da Matta do Louriçal.

*

A diligencias do administrador do concelho da Figueira procedeu o regedor de Lavos, com os cabos de policia da sua freguezia, na madragada de 20 de Abril do referido anno de 1855, á captura de Estanislau de Sousa Barca e Luiz Antunes, ambos do Alqueidão, e Theotonio Lopes, do Pipêlo, accusados de serem do numero dos ladrões, que praticaram o roubo a Maria Ramalha.

Os dois primeiros foram presos sem resistencia; mas o ultimo poude lançar mão da espingarda de um cabo de policia, e a disparou contra o cabo Joaquim Penicheiro, ferindo-o na mão. Em seguida lançou-se a outro cabo para lhe tirar tambem a arma, e se travou uma lucta violenta.

Por este motivo um outro cabo atravessou com um tiro o dito Theotonio Lopes, de que caiu logo morto.

Os outros dois presos foram depois conduzidos para a Figueira, por uma escolta de infanteria 14.

*

Em a noute do dia immediato, 21 de Abril, o administrador d'este concelho de Coimbra, bacharel Eugenio da Costa e Almeida, e o seu escrivão Antonio de Freitas Barros, acompanhados de 30 praças de infanteria 9, commandadas pelo tenente Jeronymo Osorio, marcharam d'esta cidade, por ordem do governador civil, em direcção a Montemór-o-Velho.

Chegados a essa villa ahi prenderam Augusto Maria Mendes Pinheiro, Justino Antonio Soares da Costa, Adriano Bispo Monteiro, João Migueis, e José Ribeiro Pessoa, accusados de tambem pertencerem á quadrilha de ladrões, que roubaram a já mencionada Maria Ramalha.

Todos os presos deram entrada na cadeia da Portagem d'esta cidade, na tarde de 22 immediato.

Já dias antes havia sido preso no Louriçal, outro do mesmo roubo, Estevão dos Santos.

Este ultimo ladrão foi recolhido na cadeia do Aljube d'esta cidade.

Aconteceu, porém, que em a noute de 7 para 8 do seguinte mez de Maio foi arrombada uma das enxovias da cadeia do Aljube, fugindo d'ellas 12 presos. Arrombaram os presos o solho da casa superior, que servia de capella, subiram por uma escada, que arranjaram de umas taboas, e abriram depois a porta da escada que vinha ter á rua, no largo de S. João de Almedina, em frente do portão do paço episcopal.

Quando saíam bateram com uma cavaca na sentinella, que chamava ás armas, e se lhes pretendia oppor com a bayoneta.

Os 12 presos evadidos eram os seguintes:

Manoel Murgeiro, da Vinha da Rainha, concelho de Soure, crime de roubo, condemnado em 15 annos de degredo para a Africa. — Foi preso na rua dos Penedos, logo em seguida ao arrombamento, pelo carcereiro Luiz Paes do Amaral e a guarda.

José Martins Simões, do Fiscal, concelho da Louzã, roubo, condemnado em 15 annos de degredo para Africa. — Foi preso novamente no logar das Carvalhosas, proximidades de Coimbra.

Manoel Antonio Morganiça, da Vinha da Rainha, roubo, condemnado na mesma pena do antecedente.

José Maria dos Santos, de Foz de Arouce, concelho da Louzã, roubo, condemnado a degredo perpetuo.

José Joaquim Coelho, de Revelles, concelho de Montemór-o-Velho, accusado de 11 crimes, incluindo algumas mortes.

Silvestre Coutinho Motta, da Vinha da Rainha, concelho de Soure, ferimentos graves, condemnado em 20 annos de degredo para a Africa.

Antonio Ferreira, de S. João da Madeira, furto feito em Coimbra, condemnado em 3 annos de degredo para a Africa.

José Bento, de Souzellas, concelho de Coimbra, morte.

Manoel Fernandes Giraldes, vulgo o *Carriço*, de Coimbra, furtos e roubos.

José Maria Caçador, de Coimbra, roubo, condemnado em degredo perpetuo para Africa.

Joaquim José dos Reis, de Loriga, districto da Guarda, furto.

Estevão dos Santos, da Matta do Louriçal, cumplice no roubo a Maria Ramalha, do Cabecinho de Lavos.

*

Como se vê 2 foram logo presos em seguida á evasão.

O administrador do concelho de Condeixa, bacharel Ignacio Antunes de Miranda, conseguiu prender no Furadouro, d'aquelle concelho, os seguintes 5 presos evadidos:

José Joaquim Coelho — Silvestre Coutinho Motta — José Bento — José Maria Caçador — e Manoel Fernandes Giraldes.

Aquelle Silvestre Coutinho Motta, um dos mais terriveis d'esta quadrilha, deu em Condeixa o nome falso de Antonio Pereira.

O administrador do concelho do Louriçal, Domingos Carreira, com o regedor da mesma villa, conseguiu prender Estevão dos Santos, da Matta do Louriçal.

Para esta prisão concorreu muito o negociante d'esta cidade de Coimbra, Antonio Vicente do Amaral Monteiro, o qual tendo ido para o Louriçal, no dia seguinte ao do arrombamento, preveniu d'esse facto o administrador do concelho.

Immediatamente o mesmo administrador procedeu a uma busca á casa de Estevão dos Santos, e com tanta felicidade que nella o encontrou.

No concelho de Sandomil foi capturado Joaquim José dos Reis, de Loriga.

Antonio Ferreira foi preso na sua naturalidade de S. João da Madeira, districto de Aveiro; e Manoel Antonio Morganiça, da Vinha da Rainha, foi preso em Villa Nova de Ourem, districto de Leiria.

Só veiu a escapar-se José Maria dos Santos, de Foz de Arouce.

*

Os presos que se achavam em Coimbra, pronunciados pelo roubo feito a Maria Ramalha, do Cabecinho, freguezia de Lavos, aggravaram para a relação do Porto.

Elles bem sabiam que alli era o refugio certo dos ladrões e assassinos do districto de Coimbra; e não se enganaram nas suas esperanças.

A relação do Porto despronunciou-os, e assim se acharam na rua, em plena liberdade, aquelles criminosos, habilitados a renovar as suas façanhas.

Cheios da mais justa indignação dissemos no *Conimbricense* de 15 de Setembro de 1855 o seguinte:

«Foram despronunciados pela relação do Porto os individuos de Montemór-o-Velho, que se achavam presos nas cadeias d'esta cidade, como auctores do roubo feito a Maria Ramalha, de Lavos!!!...

Toda Coimbra se acha indignada com semelhante acontecimento, que ninguem podia suppor tivesse logar.

Quando geralmente se esperava que fosse por uma vez destruida essa infame quadrilha de ladrões de Montemór e Lavos, é que os vemos livres dos ferros que os algemavam e nos garantiam a vida e a propriedade.

Agora, senhores, podeis caminhar afoutos na estrada do crime. Ahi fica á vossa disposição a fortuna e os haveres dos cidadãos. Ide; não hesiteis.

Nada tendes que receiar. Não vos intimidem as lagrimas das viuvas e a innocencia dos orphãos. Tendes uma carta de alforria no bolço; sois cidadãos honrados. Avante, senhores, avante!

Testemunhas de vista!... Que importa que as haja?! Descançae. De nada vale já o seu depoimento. Podeis até usar dos trastes que roubardes, e reconhecidos como taes... Isso não servirá de prova contra vós. Podeis viver na abundancia, podeis gastar ás mãos largas, sem que tenhaes licitamente d'onde vos venha. Estae seguros da impunidade. Não são provas juridicas, e o jury não se constituirá para vos julgar.

Cidadãos honestos de Montemór e Lavos, só vos resta um meio para garantirdes as vossas vidas e propriedades. É defender-vos por vós mesmos dos ataques dos salteadores, já que a sociedade vos não põe a coberto das suas excursões!

Ha momentos em que nos chega o desejo de fazer pedaços a penna de jornalista!»

Tremenda responsabilidade a dos juizes da relação do Porto!

Um dos presos despronunciados era Justino Antonio Soares da Costa, *professor de instrucção primaria* de Montemór-o-Velho!

Pois iremos agora ver o grande crime que elle dentro em pouco foi commetter naquella villa, graças á liberdade que lhe dera a relação do Porto!

AINDA O «CACA»

Aos artigos que publicámos ácerca do grande salteador e assassino, Antonio da Costa, o *Caca*, devemos acrescentar o seguinte, que tem logar antes da descripção da morte da quadrilha, no lagar de Villa do Matto, em 2 de Março de 1841.

*

Ao amanhecer do dia 20 de Abril de 1840, terça feira depois da Paschoa, foi cercada a villa de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, onde se costumava acoitar parte da quadrilha do *Caca*, por 5 destacamentos, um de infanteria n.° 9, de serviço em Oliveira do Conde, e quatro de infanteria n.° 6, de serviço em Oliveira do Hospital, Ervedal, Cea, e Casal de Travancinha.

Todos os destacamentos eram commandados pelo capitão Guedes; e a essa força militar iam reunidos muitos homens do povo, do Ervedal, Travanca, e Casal de Travancinha, commandados por chefes d'essas localidades.

Foram encontrados em Lagares, pertencentes á quadrilha do *Caca*, e mortos por essas forças — *Luiz*, vendeiro, e o filho de um *Quaresma*, ambos de Lagares; *José Fernandes*, vulgo o *Moleiro*, das Laceiras; *José Borges*, por alcunha o *Frazão*, de Villa Franca; e *José Godinho*.

*

Dissemos que o *Caca* se tinha reunido com os celebres *Poetas*, *Crespo* e outros. Era isso no tempo em que os miguelistas andavam reunidos em guerrilha na serra.

Os *Poetas* eram — pae e dois filhos. Um d'estes foi fuzilado na Guarda, no anno de 1844, durante o governo cabralista.

Alguns annos antes, o *Poeta*, de Sameice, pae dos dois referidos *Poetas*, tinha sido assassinado junto ao Casal de Travancinha, e em seguida dependurado em uma carvalha, á beira da estrada, que d'esta povoação vae para o mercado da Boa-Vista, com o proposito de aterrar o povo, que a elle concorria!

Espectaculo verdadeiramente medonho!

Taes eram as barbaridades em que cada bando politico queria disputar a primazia nos assassinios!

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

No domingo proximo tem de se proceder á eleição da camara municipal d'este concelho.

A gerencia d'este municipio é cada vez mais trabalhosa; e segundo nos affirmam, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, actual presidente da camara, já ha mezes declarou que lhe era impossivel continuar a exercer este cargo além do triennio que vae findar.

Quaesquer que sejam as apreciações ácerca dos diversos actos da gerencia do sr. dr. Luiz da Costa, é para sentir a sua resolução, porque s. ex.ª prestou importantes serviços a esta cidade.

Consta-nos que são indigitados para presidente da camara o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, e para vice-presidente o sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo.

Ambos estes cidadãos podem prestar valiosos serviços ao municipio; e nós folgaremos que o publico ache só motivos para louvar os seus actos.

Joaquim Martins de Carvalho.

CIRCULO ELEITORAL DE COIMBRA

Publicâmos em seguida o resultado geral da votação nos quatro concelhos, de que se compõe este circulo.

Concelho de Coimbra

Emygdio Navarro	4:907
Mattoso Corte-Real	4:721
Souto Rodrigues	1:072

Concelho de Soure

Emygdio Navarro	1:547
Mattoso Corte-Real	1:546
Souto Rodrigues	633

Concelho de Condeixa

Emygdio Navarro	1:296
Mattoso Corte-Real	1:296
Souto Rodrigues	708

Concelho de Penella

Emygdio Navarro	534
Mattoso Corte-Real	534
Souto Rodrigues	1:007

Vieram, portanto, a ter — o sr. Emygdio Navarro 8:284 votos — o sr. Mattoso Corte-Real 8:097 — e o sr. Souto Rodrigues 3:420.

O concelho de Coimbra, só por si, foi superior aos outros tres concelhos reunidos, em 1:530 votos para o sr. Emygdio Navarro, e em 1:345 para o sr. Mattoso Corte-Real.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

para a historia contemporanea

Com este numero do *Conimbricense* distribuimos os prospectos para as assignaturas do nosso livro — **Os assassinos da Beira — Novos apontamentos para a historia contemporanea.**

Pedimos ás pessoas que se dignarem assignar para o nosso livro, o favor de nos devolverem os prospectos, com as suas assignaturas, e até se quizerem, com as assignaturas dos seus amigos, ou visinhos, que desejem egualmente possuir a mesma obra.

Depois de reunidos os prospectos é que havemos de calcular, pouco mais ou menos, que numero de exemplares deverá ter a edição.

Joaquim Martins de Carvalho.

ALBERTO PIMENTEL

Fomos brindados com um exemplar das — *Obras do poeta Chiado, colligidas, annotadas e prefaciadas por Alberto Pimentel, socio correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da real Academia de historia de Madrid, antigo deputado da nação, e redactor do Diario da camara dos pares.*

Com esta publicação prestou um valioso serviço ás lettras portuguezas o muito illustrado e incansavel escriptor, o sr. Alberto Pimentel.

As obras de Antonio Ribeiro Chiado, tão dignas de serem lidas, eram quasi desconhecidas, pela sua extrema raridade, a não ser por bem poucos eruditos.

Além d'isso alguns dos escriptos de Chiado estavam ineditos; e o sr. Alberto Pimentel não só reuniu em um volume tudo o que poude alcançar já impresso, mas juntamente os manuscriptos ineditos d'aquelle outr'ora tão popular escriptor.

A collecção das obras de Chiado é precedida de um estudo critico de primeira ordem, e que lemos com o maximo interesse.

Tanto a parte biographica, como a apreciação litteraria de Chiado revelam da parte do nosso amigo um grande trabalho de investigação, e uma fina critica.

As obras de Chiado são acompanhadas de grande numero de notas illustrativas, que facilitam a intelligencia do texto.

O sr. Alberto Pimentel dedica com toda a justiça, o seu livro ao sr. João Eduardo Lobo de Barros, que por todos os meios concorreu para que o nosso amigo levasse a effeito esta importante publicação.

Ao sr. Alberto Pimentel agradecemos o exemplar do seu excellente livro, a que damos o merecido apreço.

Joaquim Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Desde que pela vez primeira se fez ouvir o som funebre do canhão (ao meio dia e ³/₄ do dia 19), annunciando aos portuguezes a infausta morte do seu bondoso rei, desde então até hoje, ao entardecer, não deixou soar de quarto em quarto de hora. O dobre plangente dos sinos vem ainda entenebrecer este triste quadro da morte.

Em uma das salvas dadas pela corveta *Bartholomeu Dias*, um marinheiro foi colhido de raspão pelo tiro, que lhe queimou a parte direita do corpo, tendo o pobre homem de recolher ao hospital de S. José. Não apresenta porém ferimento de gravidade. Não me consta que tenha sido soccorrido pelo paço.

Toda a imprensa, incluindo os proprios jornaes republicanos, tem sido unanimes em deplorar a perda d'esse rei eminentemente liberal e bondoso, que pelos seus actos magnanimos e generosos, soube conquistar o amor dos seus subditos e a estima e admiração das nações estrangeiras.

Na segunda feira foi, como estava annunciado, a transferencia do feretro vindo de Cascaes para a egreja dos Jeronymos, chegando alli ás 4 horas da noite.

A magestosa capella mór foi armada em camara ardente e franqueada ao publico, sendo continua a romaria do povo a *ir ver o rei morto*, como elle, o bom povo, dizia na sua linguagem chã, mas amoravel. O templo conservou-se aberto de dia e de noite, sendo a toda a hora muito concorrido. Os americanos e Riperts fizeram um dinheirão.

—Extranha coincidencia!.. O caixão que havia sido feito para o mallogrado infante D. Augusto, e que não serviu por estar pequeno, foi aproveitado para o corpo de seu regio irmão!

O atande funerario compoz-se de 3 caixões mettidos uns dentro dos outros. O primeiro, de mogno, com tampa de vidro, era forrado de setim vermelho, com o colchão e almofada do mesmo estofo. Este foi mettido dentro d'um caixão de chumbo, e os dois em um terceiro (o que havia sido feito para D. Augusto), de mogno polido com 8 argolas de prata lavrada e fechadura do mesmo metal.

O cadaver foi embalsamado, levou uma boa camada de cera, e assim esteve depositado os seis dias — de domingo a sexta feira.

O serviço policial dentro do templo esteve bem dirigido, entrando o povo pelo lado direito do cruzeiro, seguindo até á capella, em frente do feretro, e saindo depois pelo lado esquerdo. Todos trajavam de preto e a gente mais pobre trazia, pelo menos, um qualquer signal de lucto. O defuncto rei estava vestido de generalissimo, tendo a banda do mestrado das tres ordens militares de Christo, Aviz e S. Thiago, mestrado concedido como se sabe, aos nossos reis pelo papa Julio III em o breve de 4 de Janeiro de 1551.

Hoje, sabbado, realisou-se o funeral que começou a desfilar de Belem ás 11 horas e meia da manhã e chegou a S. Vicente de Fóra ás 2 e meia da tarde. Ás 3 e 1 quarto chegou o feretro.

O prestito ia extensissimo e imponente. Abriu o prestito uma força de cavallaria da guarda municipal, a camara municipal, porteiros da cana, archeiros, bombeiros municipaes, corporações, real associação naval, etc., etc.

Seguiram-se 334 trens e por fim 12 coches da casa real conduzindo o 1.º a comitiva dos principes estrangeiros, os 2.º, 3.º e 4.º os officiaes da casa real, o 5.º os embaixadores extraordinarios, o 6.º o infante D. Affonso e dois principes estrangeiros, o 7.º el-rei D. Carlos e outros dois principes, o 8.º a corôa real, o 9.º o capacete, o 10.º os padres, o 11.º coche de respeito, e finalmente o 12.º o feretro. Dois ultimos coches levavam 140 e tantas corôas, offerecidas por diversos individuos e corporações á memoria do finado rei. Estes coches iam lindissimos, parecendo montanhas ambulantes de flores.

No cortejo iam representadas a Inglaterra, Italia, França, Russia, Estados Unidos, Hollanda, Brazil, Japão, Turquia, Mexico, Belgica, Allemanha, Suecia e ainda outras nações menos importantes, como o Uruguay, o Paraguay, etc.

Por onde passou o cortejo accenderam-se os candieiros de illuminação publica e cobriram-se de crepe, o que produziu muito bom effeito.

A ceremonia da quebra dos escudos foi abolida, por ser julgada antiquada e anachronica e em pouca harmonia com as leis da moderna sociedade.

A egreja de S. Vicente estava sumptuosamente armada a velludo preto e ouro e o pavimento coberto com magnificas alcatifas. Povo enorme; assistindo com o mais profundo silencio e acatamento a todos estes actos funebres.

Na tribuna reservada á imprensa viam-se representados todos os jornaes da capital e alguns das provincias. O *Conimbricense* foi representado por quem escreve estas linhas.

A missa foi celebrada pelo deão da Sé, que finalisou ás 5 e 10 minutos.

Seguiram-se as descargas do estylo dadas pelas tropas da divisão, e os navios surtos no Tejo salvaram com 101 tiros.

Ás 5 horas haviam findado todas as ceremonias funebres. O tempo, que tem estado mau, estiou, e o dia conservou-se bom.

—Do que ha apurado ácerca das eleições é o seguinte:

Governamentaes	102
Regeneradores	26
Esquerdistas	11
Republicanos	2
Vaz Preto	1

Isto porém ainda não é definitivo.

Veremos o que fazem as novas camaras e.... o novo rei.

Lisboa, 26 de Outubro de 1889.

S. P.

*

P. S. Mais algumas informações sobre o funeral.

Estará patente ao publico no domingo, segunda e terça feira o jazigo da casa de Bragança em S. Vicente de Fóra. Este jazigo foi mandado erigir em 1855 por D. Fernando, quando elle regeu o reino na menoridade do principe D. Pedro V.

Tem 42 tumulos, occupando o centro os tumulos do rei soldado, D. Pedro IV, e do ultimo reinante.

— As tropas que assistiram ao funeral foram: engenheria, marinheiros, guardas marinhas (que fizeram a guarda de honra dentro do templo) artilheria 1 e 4; cavallaria 2 (do principe D. Carlos) e 4 (do imperador da Allemanha), 1, 2 (da rainha), 5 (d'el-rei) e 6; infanteria 2, 5 (do imperador da Austria), 7, 11 e 16 e a infanteria da guarda municipal.

— Vieram assistir os principes estrangeiros: o principe Amadeu, duque d'Aosta, irmão da rainha viuva; o principe Guilherme Augusto de Hohenzollern, filho da nossa princeza D. Antonia; o principe Antonio d'Orleans, duque de Montpensier, pae da condessa de Paris e portanto avô da nossa actual rainha; e o principe Alfredo, duque de Edimburgo, 3.º filho da rainha Victoria. Este ultimo não assistiu por achar-se incommodado.

— Vi no templo, acurvado ao peso dos seus 80 e tantos annos, o patrão Lopes. Vinha com a farda de tenente da marinha e com o peito constellado de condecorações.

Tambem vi os delegados do corpo academico. Como não lhes foi destinado logar dentro do templo tiveram de accommodar-se, mal e bem mal, no pequeno compartimento destinado a imprensa. — *S. P.*

NOTICIARIO

Museu municipal de arte e industrias — Depois de innumeraveis difficuldades, melhor ou peior vencidas, vae por estes dias ser aberto ao publico o projectado museu municipal de Coimbra.

Já em tempo aqui noticiámos com o devido elogio a creação d'este museu, em que a vereação se tem empenhado, e que tão relevantes serviços pode prestar ao desenvolvimento do gosto publico, á instrucção artistica dos operarios e aos interesses commerciaes de todos os productores das industrias.

Dois agrupamentos distinctos constituem a collecção: — *secção antiga* e *secção moderna*.

O augmento do grupo dos especimens historicos só com o tempo e com o auxilio do publico em geral poderá adquirir a importancia desejada. Os exemplares rareiam cada vez mais e são cotados no mercado por altos preços, fóra do alcance das forças economicas do museu; os escassos restos que se abrigavam nos ultimos conventos de freiras, que se vão rapidamente extinguindo e poderiam offerecer apreciavel material para subsidio de museus provinciaes, têm-se esgotado subrepticiamente, sem nenhum proveito para a nação.

Tudo se exhauriu, e actualmente, ainda que fossem postas em pratica as providencias repressivas desde muito reclamadas, pouco seria possivel salvar.

Restam os favores dos particulares, que possuam objectos de merito: para esses appellamos em vista das condições regulamentares que são já do dominio publico.

Quanto á secção moderna, um grande numero de cartas de convite foram dirigidas aos artistas de Coimbra e do concelho; o acolhimento porém que ellas lhes mereceram está longe de corresponder á espectativa. Bem sabemos que varias razões, mais ou menos justificadas, para isso concorreram; comtudo alimentamos esperanças de que aberto o museu, os artistas e industriaes melhor reconhecerão pela experiencia as vantagens que esta instituição lhes promette e de boa vontade alli depositarão as amostras das suas manufacturas.

Escola industrial Brotero — Á excepção da aula de chimica, cuja inauguração está dependente das obras de reconstrucção no edificio, onde deve ser installada, e do curso de francez e mathematica, para os quaes não estão ainda professores nomeados, todas as outras disciplinas que compõem o programma d'esta escola já começaram a funccionar regularmente.

Sabemos que nas duas cadeiras de francez e mathematica, a matricula é numerosa, e não podemos comprehender esta demora na nomeação dos professores, que nenhum motivo justifica, em prejuiso dos alumnos e do proprio instituto.

Suffragios na Sé Cathedral por alma de sua magestade el-rei — Celebrou-se no sabbado, 26 do corrente, na Sé Cathedral, ás 11 ½ horas da manhã, uma missa e *libera-me* para suffragar a alma de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, de saudosa memoria.

Sobre o catafalco que se elevava na capella-mor, estava a corôa e sceptro real cobertos de negro crepe.

Além do cabido, parochos, alumnos do seminario e mais clero da cidade, assistiram a este acto o sr. governador civil e administrador do concelho, com seus empregados.

Esteve tambem presente, representando o sr. reitor da Universidade, o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, bem como a officialidade do regimento de infanteria 23.

Viam-se alli muitas senhoras, vestindo rigoroso lucto, e muitos cavalheiros. Finalmente o templo estava completamente cheio, e toda aquella multidão de fieis num recolhimento solemne e eloquente se unia num só mesmo pensamento — prestar a derradeira homenagem de saudade pelo seu bondoso monarcha.

Fazia a guarda de honra o regimento de 23 com a sua banda, que tocou magistralmente durante, a missa, alguns trechos de musica repassados de sentimento, cujos acordes funebres e plangentes se uniam e confundiam na mesma homenagem e na mesma saudade que ia no coração de todos.

Festa do Rosario na Sé Cathedral — No dia 1 do mez de Novembro haverá na Sé Cathedral, com a solemnidade dos annos anteriores, a festa do Rosario para terminar a piedosa devoção que alli se tem feito durante todo o mez d'Outubro.

Ás 9 horas da manhã s. ex.ª o sr. bispo conde celebrará o santo sacrificio da missa no altar de Nossa Senhora do Rosario, ministrando a sagrada communhão aos alumnos ordinandos do seminario e aos fieis que tiverem a devoção de a receber para lucrar as indulgencias concedidas por sua santidade.

Terminada a missa resar-se-ha o Terço do Rosario, subindo em seguida ao pulpito o sr. dr. Joaquim dos Santos Abranches.

No fim do sermão haverá exposição e um solemne *Te-Deum*, terminando a festividade pela benção do Santissimo Sacramento, dada por s. ex.ª rev.ᵐᵃ.

Suffragios — Na quinta feira, pelas 10 horas da manhã, ha de celebrar-se na egreja de Santa Cruz, uma missa com *libera-me*, por alma de el-rei o sr. D. Luiz. Este acto religioso é devido aos distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade.

Tocará durante a missa a banda do regimento 23.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Isabel Ferreira da Silva Cortesão, filha de Leonardo Ferreira da Cunha e Narcisa Cortesão, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 22.

Theresa Emilia, filha de José Coelho da Silva e Theresa do Nascimento, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 23.

Antonio Henriques, filho de Francisco Serra e Luiza Henriques, da Pampilhosa da Serra, de 45 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 23.

Anna do Patrocinio, filha de Domingos Duarte e Emilia Maria, do Chão do Bispo, de 45 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 24.

Anna Rita, filha de Luiz Nunes da Costa e Antonia Maria, de Nogueira do Cravo, de 68 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:188.

João dos Santos Couceiro — No *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 22 de Agosto, lê-se com respeito ao nosso amigo e patricio, o sr. João dos Santos Couceiro, o seguinte:

«Attendendo á requisição feita pelo commissariado geral de Paris, o sr. João dos Santos Couceiro, estabelecido com officina de instrumentos de musica, na rua da Carioca, auctorisou a venda dos productos que expoz no Campo de Marte, revertendo o resultado d'ella, cerca de 850$000 réis, para o Lyceu de Artes e Officios.»

Tambem no *Jornal do Commercio*, de 23 de Setembro, noticiando um sarau no Club do Engenho Velho, se diz:

«Todos os executantes foram muito applaudidos, especialmente a sr.ª D. Ernelinda Menezes, que tocou bandolim e cuja estreia foi a mais auspiciosa, o que deve ter lisonjeado muito o seu professor o sr. Santos Couceiro.»

É para nós summamente agradavel tudo quanto seja honroso para o nosso amigo e patricio.

Joaquim de Araujo — É incansavel o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo em commemorar tudo o que diga respeito ao eminente poeta portuguez, Luiz de Camões.

Acaba agora de reproduzir a seguinte interessante publicação:

— «*Essai d'imitation libre de l'episode d'Ines de Castro, dans le poeme des Luziadas de Camoens, par M.ˡˡᵉ M. M.*

«*A La Haye. Et se vende A Bruxelles* — Chez J. Vanden Berghen, Imprimeur-Libraire — *Rue de la Magdeleine* — MDCCLXXIII.»

Muito agradecemos ao sr. Joaquim de Araujo o obsequio da offerta de um dos exemplares, que fez imprimir.

Familias titulares — Recebemos de Lisboa a caderneta n.º 25 da *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal*, pelo fallecido commendador Albano da Silveira Pinto e continuado pelo sr. visconde de Sanches de Baena.

Esta caderneta trata dos seguintes titulos, illustrados com os respectivos brazões:

Marquez — Rio Maior.

Condes — Ribeira Grande, Ribeiro da Silva, Rilvas, Rio Grande e Rio Pardo.

Viscondessa — Rio Secco.

Viscondes — Ribandar, Riba Tamega, Ribeira de Alijó, Ribeira Brava, Ribeira do Paço, Ribeira Real, Rio Sado, Rio Vez, Roboredo.

Baronezas — Ribeirinha, Ribeiro.

Barões — Ribeira de Pena, Ribeira de Sabrosa, Rio de Moinhos, Rio Tinto, Rio Zezere, Roches.

Assigna-se para esta importante publicação no escriptorio da empreza editora do sr. Francisco Arthur da Silva, na rua dos Douradores, n.º 72, em Lisboa, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 15 e 16.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

— «*John Stuart Mill — A liberdade — Versão do inglez por João Maria da Fonseca e Castro.*

«Lisboa — Viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª — Rua Garrett, 73 a 75 — 1889.»

Comedia Portugueza — Depois de uma breve interrupção, motivada em urgentes reformas administrativas, vae entrar no seu 2.º anno a *Comedia Portugueza*, interessante publicação de critica humoristica, illustrada por Julião Machado e redigida pelos nossos collegas Marcellino Mesquita, C. de Moura Cabral e Silva Lisboa.

O segundo anno d'este semanario abriu pois com o n.º 53, que se publicou hontem e cujo summario é o seguinte: — Abertura do 2.º anno (1.ª pagina) — Retrato de sua magestade el-rei D. Luiz (2.ª pagina) — Retrato de sua magestade a rainha D. Maria Pia (3.ª pagina) — Retratos de suas magestades el-rei D. Carlos e rainha D. Amelia (paginas do meio) — *Esboços* da cidadella de Cascaes e templo dos Jeronymos — Camara ardente (pagina final) — Chronica de Marcellino Mesquita.

Requisições a Victor Lisboa, gerente-interino da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

Caminho de ferro de Lourenço Marques — Diz as *Novidades* que no numero do jornal *South Africa*, que se acaba de publicar, se lê o seguinte:

«Sua Honra o presidente (do Transvaal), recebeu o seguinte telegramma enviado por Mynheer Baerleits van Blokaud, ministro residente do Transvaal na Europa: Tarifa approvada por decreto do rei. Sinceras congratulações. Permitte immediatamente começo dos trabalhos. «Consideravel numero de telegrammas se teem trocado entre o governo (do Transvaal) e a Nesberlands Railvay-Company a respeito da construcção da linha. Foi emfim decidido que os trabalhos em pontos differentes simultaneamente sejam distribuidos por diversos empreiteiros de modo que possa rapidamente construir-se em secções sem que nem um mez sequer se perca. Foi tambem resolvido que durante a estação insalubre, em que se não póde trabalhar em certas regiões, os trabalhos proseguissem com maior força nos districtos salubres.

Com effeito, com a energia que se tem desenvolvido este assumpto, póde annunciar-se com toda a confiança que a região aurifera do Kaap estará em communicação com o mar antes do fim do anno proximo.»

Como explicação juntaremos o seguinte: Que a região chamada *do Kaap* (ou de Lydemburg), é a que existe perto das fronteiras oeste do districto de Lourenço Marques. Que o caminho de ferro de que falla o telegramma é o que deve ligar Pretoria com o caminho de ferro portuguez já construido e, por isso, com a bahia portugueza de Lourenço Marques; e emfim, que o *South Africa*, onde tão excellentes noticias se leem a respeito d'uma das nossas colonias africanas, é folha inteiramente insuspeita por ser sempre terrivelmente opposta aos interesses de Portugal em Africa.»

Veja na secção dos annuncios o dos grandes armazens do *Printemps* de Paris.

Qualquer pessoa que realmente se importe com a saude deve ler com attenção a brochura sobre a anemia. Nesta brochura acham-se reunidos os pareceres, testimunhos e certificados das celebridades da França e da Europa que têem experimentado o Ferro Bravais. Remette-se franco, 40, rue St-Lazare, Paris.

ANNUNCIOS

Novidades em tecidos pretos

MACHADO & FERREIRA

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

20 GRANDE sortimento de chapeus pretos para senhoras.

Completo sortimento de fazendas pretas de phantesia para lucto.

Merinos, bearritz e cachemiras pretas.

Moirés e sedas pretas lavradas.

Jerseys pretas.

Pannos pretos para casacos.

Guarda-soes e marquezinhas de seda preta para senhora.

Luvas e mitenes de seda preta.

CONVITE

19 OS DISTRIBUIDORES telegrapho-postaes d'esta cidade, possuidos do mais profundo sentimento pela prematura morte de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, de saudosa e chorada recordação; acontecimento que cobriu de lucto os corações de todos os leaes portuguezes e causou a mais viva sensação nas nações estrangeiras, desejando prestar respeitosa homenagem ás virtudes civicas e ao inexcedivel patriotismo do esclarecido monarcha, que tanto protegeu as classes pobres, prodigalisando-lhes o seu affecto e a sua dedicação, resolveram, para suffragar a alma do augusto fallecido, mandar no dia 31 do corrente, ás 10 horas da manhã, celebrar no templo de Santa Cruz uma missa resada, sendo depois cantado a grande instrumental o *libera-me*; e para que este acto se torne mais edificante e apparatoso, tomam a liberdade de convidar por este meio todas as senhoras, o corpo commercial, as associações, a classe industrial e os mais habitantes de Coimbra que desejem honrar o mesmo acto com a sua assistencia, obsequio que os mesmos distribuidores agradecem muito reconhecidamente.

Coimbra, 28 de Outubro de 1889.

18 ARRENDAM-SE os olivaes, pertencentes á ex.ᵐᵃ sr.ª viscondessa de Maiorca, e sitos no Casal do Frade, Rangel, Ingote, quinta da Nora, Antanhol, e Sete Fontes.

A arrematação será feita no 1.º de Novembro, na praça 8 de Maio, á porta da casa da mesma ex.ᵐᵃ senhora, das 10 horas da manhã até ao meio dia.

ARRENDA-SE

17 A LOJA e primeiro andar com os n.ᵒˢ 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

Machado & Ferreira

32 — Rua do Visconde da Luz — 36

16 PARTICIPAM a todos os seus ex.ᵐᵒˢ freguezes que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação de inverno.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

15 NO DIA 7 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça para dar-se de arrendament · pelo tempo que ha de decorrer até 31 d'Outubro de 1890, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas terras no Quarto, uma no sitio da Relvinha e outra no da Pedreira, freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 d'Outubro de 1889.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Agradecimento

14 OS INFRA-ASSIGNADOS, profundamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada sua chorada esposa, mãe e sogra, Anna do Patrocinio, vêm publicamente agradecer-lhes tão distinctos obsequios; não podendo deixar de especialisar o primeiro dos signatarios a indelevel gratidão em que se acha para com seu amo, o ex.^mo sr. Manoel José da Costa Soares, que ao saber do funeral de sua esposa, ordenára que o seu melhor carro de enterramentos, puchado a duas parelhas, fosse o destinado para a conducção do cadaver, bem como todos os trens disponiveis para convidados; assim como ao ill.^mo sr. Antonio da Costa Rocha, pela offerta de um seu carro, com o que muito os auxiliaram, serviços que jámais olvidarão e a que sempre serão gratos.

Coimbra, 28 de Outubro de 1889.

Manoel da Costa Lebre.
Maria Clara da Costa.
Maria Candida da Costa.
Francisco Nogueira Secco.
Antonio Gomes.

DINHEIRO

13 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

Latim e latinidade

12 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo abre duas aulas de latim e uma de latinidade, em sua casa na Couraça de Lisboa, 123.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

10 ESTÁ em distribuição o 17.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

Empreza editora A. L. Guimarães

62—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—62

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

9 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.^os 50 a 54.

Fallencia de Forças

ANEMIA
CHLOROSE

DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO

O FERRO
BRAVAIS

O FERRO
BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

7 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ALTA NOVIDADE
Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

6 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

5 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

3 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

LATIM E FRANCEZ

2 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo **580 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO d'INVERNO** que se remette ***gratis*** e ***franco*** a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^ie
PARIS

Este Catalogo indica as condições para as expedições *franco de porte* em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas
á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

Supplemento ao n.º 4:399 do *Conimbricense*

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

As repetidas instancias de muitos amigos nossos d'esta cidade e districto, e até de fóra d'elle, para que publiquemos em livro a collecção de artigos, que temos publicado e tencionamos ainda publicar, com o titulo — OS ASSASSINOS DA BEIRA — para ficar assim reunido num volume o que se encontra disperso por muitos numeros do *Conimbricense*, levam-nos a satisfazer a esses desejos.

Será, pois, publicado o livro em bom papel, typo inteiramente novo, numa edição nitida, feita na Imprensa da Universidade. O formato será egual ao do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea.*

Preço 800 réis.

Impr. da Univers. — 1889.

Nomes	Residencias	Numero de exemplares

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

15 NO DIA 7 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretari… pela segunda ve… arrendament… pel… rer até 31 d'Outu… sitio da Carreira L… freguezia de San… duas terras no Q… vinha e outra no… Eiras, concelho d…
Administração… dade de Coimbra,

Agra…

14 OS INFR… ment… das as pessoas qu… á ultima morada… sogra, Anna do P… agradecer-lhes tã… podendo deixar… dos signatarios a… se acha para con… noel José da Cos… funeral de sua e… melhor carro de… duas parelhas, fo… ducção do cadave… disponiveis para… ill.mo sr. Antonio… feria de um seu… auxiliaram, servi… que sempre serã…
Coimbra, 28

DIN…

13 A JU… soli… phia, 76, 1.°

Latim…

12 O PRE… dos… aulas de latim e… casa na Conraça…

S. J. DA LUZ SORIANO

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os di…

CONTRA…

Farinha… sa da phar… galmente auctorisada e privilegiada. E um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas édosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Joaquim M. Freire d'Andrade

7 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

… A … mercio, n.° 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

5 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5.

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo **580 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO d'INVERNO** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

Este Catalogo indica as condições para as expedições *franco de porte* em **todos os paizes do mundo.**

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.°

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:400	COIMBRA — SABBADO 2 DE NOVEMBRO DE 1889	42.° ANNO

Os assassinos da Beira

XXXVIII

Assassinios em Montemór-o-Velho

Já viram os nossos leitores que o *professor de instrucção primaria* de Montemór-o-Velho, Justino Antonio Soares da Costa, um dos da quadrilha que foram roubar a Maria Ramalha, do Cabecinho, freguezia de Lavos, *mereceu* ser despronunciado, assim como os seus *virtuosos* companheiros, pela relação do Porto, em Setembro de 1855.

Tambem viram que no *Conimbricense* de 15 d'esse mez de Setembro condemnavamos o procedimento da relação, despronunciando os criminosos, dizendo:

«Agora, senhores, podeis caminhar afoutos na estrada do crime. Ahi fica á vossa disposição a fortuna e os haveres dos cidadãos. Ide; não hesiteis.

«Nada tendes que recear. Não vos intimidem as lagrimas das viuvas e a innocencia dos orphãos. Tendes uma carta de alforria no bolço; sois cidadãos honrados. Avante, senhores, avante.»

•

Pois decorridos apenas 3 mezes da soltura de Justino Antonio Soares da Costa foi praticado por sua ordem, em Montemór-o-Velho, um dos maiores attentados que alli se tinham visto, apezar d'aquella villa estar costumada a elles, a começar na morte do juiz de fóra Dantas Barbosa, effectuada durante o governo de D. Miguel, por alguns dos correligionarios miguelistas do mesmo juiz.

Pelas 8 horas da noite de 28 de Dezembro de 1855 foi na villa de Montemór-o-Velho dado um tiro no proprietario e antigo administrador d'aquelle concelho, Francisco Antonio Melro, quando elle se recolhia a sua casa.

O mandante do crime tinha sido o mencionado Justino Antonio Soares da Costa, e o executor foi Antonio Roque da Silva, da mesma villa, antigo socio da quadrilha de ladrões do concelho de Montemór-o-Velho.

Este Antonio Roque da Silva havia casado em Aveiro, segunda vez, tendo a primeira mulher viva, com documentos falsos, feitos pelo dito Justino, sendo tanta a perfeição d'elles, que ninguem os distinguia da lettra do parocho de S. Martinho de Montemór-o-Velho, que então era Antonio da França Campos.

O Justino Antonio Soares da Costa era casado com uma sobrinha de Francisco Antonio Melro, D. Maximina de Freitas, que se dizia ser a principal herdeira, instituida no testamento do tio; pelo que o Justino queria apressar-se a colher a herança.

A Providencia, porém, transtornou-lhe os planos; porque Francisco Antonio Melro, depois de receber o tiro, ainda teve tempo para fazer novo testamento, no qual desherdou o auctor do assassinio, de quem logo se queixou.

Francisco Antonio Melro veiu a fallecer em 29 de Dezembro de 1855, dia immediato áquelle em que lhe fôra dado o tiro.

Em seguida foram presos Justino Antonio Soares da Costa e Antonio Roque da Silva.

De Montemór-o-Velho vieram para Coimbra, onde estiveram até o principio de Novembro de 1862.

Foram então para Montemór-o-Velho, sendo julgados em audiencia geral de 4 d'esse mez de Novembro.

O assassino Antonio Roque da Silva foi condemnado á morte, e o mandante Justino Antonio Soares da Costa foi condemnado a degredo perpetuo para a Africa Oriental.

Depois do julgamento voltaram para Coimbra, e d'aqui foram removidos para a relação do Porto em 28 de Março de 1864.

•

Em 25 de Abril de 1854 appareceu assassinado no quintal do já referido parocho de S. Martinho de Montemór-o-Velho, Antonio de França Campos, um pobre homem, chamado Antonio Cordeiro.

Vivia naquelle tempo em Montemór-o-Velho, Francisco Ribeiro Pessoa, que entendia dever sustentar-se, com mulher e filhos, do que havia nos predios alheios. Era essa a sua unica fonte de receita. E como era exaltado miguelista preferia para os seus assaltos as propriedades dos liberaes.

O padre Antonio de França Campos era liberal, e por isso o seu pomar estava sempre a ser assaltado.

Fez elle saber ao Ribeiro Pessoa que aquelles assaltos lhe podiam custar caro.

Em contrario do que se devia esperar, depois do dia do aviso os assaltos multiplicaram-se cada vez mais.

O parocho França Campos era um ecclesiastico distincto, mas de genio forte e rispido; pelo que resolveu desfazer-se do ladrão.

Elle e os criados da sua casa dirigiram-se ao pomar, em a noite de 16 de Abril, e esperaram o ladrão.

Passado algum tempo viram vir um homem, que subiu a uma das laranjeiras. Fizeram fogo, e aquelle homem caiu morto.

Não era, porém, este homem o ladrão que esperavam; era o pobre Antonio Cordeiro, que só furtava alguma fructa para comer e talvez com fome. Apressaram-se a enterral-o no pomar.

O que é notavel é que Ribeiro Pessoa estava presenceando de perto todas estas tristes scenas; e em a noite de 24 para 25 do mesmo mez de Abril foi afixado o seguinte pasquim na casa do juiz de direito e na do administrador do concelho:

«Senhor Administrador. — Das dez para as onze horas da noite do domingo de Paschoa, 16 do corrente mez, mataram um homem, chamado Antonio Cordeiro; quem o matou foi o Tyranno: foi o filho da Thereza Maia, o viuvo; foi o Silva, casado com Maria Mendes; foi o Prior de S. Martinho, o França.

«Foi morto com tiros, que os ouvimos nós, ouviram os moços d'Azenha d'Almuinha, ouviu o fura velhas, ouviu a Canoza, ouviu Josepha Limeda; até se ouviu cavar quando o enterraram no olival de Santa Maria.

«Foi morto no Pomar do mesmo França, Prior.

«Dê as providencias muito breve, senão vai á gazeta. Devassa, mais devassa; ella foi muito calva, mas o morto não tem *ó ó ó*.»

O administrador do concelho chamou immediatamente alguns homens com enchadas, e depois de bastante trabalho e minucioso exame encontraram o morto Antonio Cordeiro em um laranjal, no sitio do olival de Santa Maria, o qual trazia de renda o prior França Campos.

O cadaver estava á profundidade de mais de meio metro, e com uma plantação de couves por cima.

Procedeu logo o administrador do concelho á prisão de 4 dos individuos mencionados no pasquim — Antonio Maia, viuvo; Francisco Maia, solteiro; Antonio Moraes, e o Silva, casado com Maria Mendes.

Como, porém, o juiz de direito não achasse provas contra estes presos mandou-os soltar no dia 3 de Maio, havendo decorrido 8 dias de prisão.

O prior França Campos, profundamente impressionado pelo effeito moral d'este crime, apezar da auctoridade não proceder contra elle, começou a adoecer, vindo a fallecer em 12 de Janeiro de 1856.

•

Os ladrões, antigos e modernos, do concelho de Montemór-o-Velho, nada respeitavam. Ahi vae um exemplo.

Costumavam vir ao mercado quinzenal da villa, cabeça do concelho, varios ourives do Porto. Entenderam alguns d'aquelles ladrões que tinham alli importantes valores de que se apoderarem, e trataram de lançar mão d'elles.

Esperaram no fim de um dos mercados os ourives, no seu regresso para o Porto, amarraram-nos a arvores, e roubaram-lhes a riqueza que levavam.

Causou grande e justificado alarme este attentado, e foi enviada força publica para capturar os malfeitores; e essa força lançou mão para com os ladrões de processos summarios.

Um dos accusados de haver tomado parte no roubo era do Casal do Matto, freguezia da Carapinheira.

Apoderou-se d'elle a força, e como negava o crime, usou da arbitrariedade de lhe fazer despir a camisa e mesmo em publico lhe dar tantas chibatadas, que o obrigaram a confessar que tinha a parte do roubo, que lhe havia pertencido, debaixo da mangedoura dos bois, como effectivamente foi encontrada.

Este grande roubo aos ourives do Porto ficou por muitos annos memoravel no concelho de Montemór-o-Velho, e em toda a provincia.

•

Para nada faltar eram passadores de dinheiro falso os da quadrilha de ladrões do concelho de Montemór-o-Velho.

Na feira das Neves, do dia 5 de Janeiro de 1856, foram passadas avultadas quantias de soberanos falsos.

Comtudo nem todos os passadores se ficaram a rir na sua empreza.

Adriano Duque, ferrador, de Montemór-o-Velho, apreçou um cavallo a José da Silva, das Means, e em seguida separou-se d'elle.

D'ahi a pouco entregou a um rapaz 10 soberanos, sendo 1 bom e 9 falsos, dizendo-lhe que fosse comprar o cavallo ao dito Silva. O rapaz assim o fez, cahindo o pobre vendedor na ratoeira que lhe havia sido armada.

Passado pouco tempo é que o vendedor conheceu o roubo que lhe haviam feito, e veiu a Coimbra chorar a sua desgraça; mas com tanta felicidade que poude aqui ser logo preso o ladrão, antes de ter ido para Montemór-o-Velho. Sendo no acto da prisão apalpado o Adriano Duque ainda se lhe acharam 2 soberanos falsos.

Este Duque era o mesmo que em Maio de 1852 havia comprado por 4 moedas ao celebre ladrão, o *Pato*, de Luso, uma egua que este havia roubado ao negociante d'esta cidade de Coimbra, José Antonio Lopes de Castro, e que valia mais de 12 moedas.

Foi o Adriano Duque julgado em audiencia geral e condemnado na pena de 5 annos de trabalhos publicos neste districto, sendo mandado para a Figueira da Foz, a fim de ahi cumprir a pena.

Passaremos agora á grande quadrilha de ladrões de Verride.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eleições administrativas em Coimbra

Junta geral

CANDIDATOS PROGRESSISTAS

Effectivos

Dr. Luiz da Costa e Almeida
Bacharel José Soares Pinto Mascarenhas
Antonio Francisco do Valle.

Substitutos

Antonio Duarte Areosa
Antonio Maria Rodrigues Malva
Eleuterio Luiz de Almeida.

Camara municipal

LISTA PROGRESSISTA

Effectivos

Conselheiro Manoel da Costa Alemão
Dr. Henrique Manoel de Figueiredo
Antonio de Almeida e Silva
Antonio José Lopes Guimarães
Ernesto Lopes de Moraes Silvano
Miguel José da Costa Braga.

Substitutos

Antonio Nunes Corrêa
Francisco Rodrigues Diniz
João da Fonseca Barata
José Francisco da Cruz
Pantaleão Augusto da Costa
Paulo Antunes Ramos.

LISTA REGENERADORA

Effectivos

Bacharel Francisco Ferreira Camões
Licenciado Alberto Pessoa
Bacharel Ruben de Almeida Araujo Pinto.

Substitutos

Manoel Miranda
José de Sousa Gonzaga
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

O concelho de Coimbra elege 3 procuradores á junta geral, não havendo nas eleições para este corpo administrativo representações de minorias.

A camara municipal d'esta cidade compõe-se de 9 vereadores; mas haverá representação das minorias. Cada lista só pode ter até 6 nomes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBO

Em a noute de quarta para quinta feira foi arrombada a loja de mercearia do sr. Antonino de Carvalho e Moura, estabelecido na casa da ex.ma sr.a D. Elvira Trovão, na esquina com frente para o Caes e para a rua do Sargento Mór.

O arrombamento foi feito com uma broca; e tiveram tempo os ladrões para fazerem nada menos de 23 furos na porta para a abrirem, sem que a policia os incommodasse no seu *honroso* trabalho, num dos sitios mais publicos!

É assim que em Coimbra está garantida a propriedade dos cidadãos!

Foi feito o arrombamento entre a meia noute e as 3 horas. Depois de aberta a porta foram buscar um taboado que se achava a pouca distancia, e encostaram-no á porta para não serem vistos com luz dentro da loja.

O sr. Antonino tem a cautela de levar todos os dias para casa o dinheiro em ouro e prata das suas transacções; e por isso os ladrões só acharam perto de 30$000 réis, quasi tudo em cobre.

Arrombaram um armario, roubaram algum tabaco e estampilhas, abriram e beberam parte de uma garrafa de vinho do Porto; deixando, porém, alguns valores em papel, que se achavam no armario.

O dinheiro em cobre, que estava em caixas na loja, foi levado para uma casa interior, e ahi despejado para alguma saca; saindo os ladrões por uma das portas d'essa casa, que abriram pela parte interna.

Só ás 3 horas da noute é que o capataz dos rapazes, encarregados da limpeza, por conta da camara municipal, é que descobriu que a porta estava arrombada.

Ha todo o fundamento para crer que o roubo foi effectuado por um serralheiro, que ainda esta semana saiu da cadeia; e que depois alli fôra pedir a um preso uma broca emprestada.

Já, porém, se evadiu da cidade; expedindo-se ordens para a sua captura.

Foram presos, por suspeita de cumplicidade, um irmão d'elle, sapateiro, e a mãe.

É mister pue a policia empregue toda a vigilancia, principalmente agora que vamos a entrar nas grandes noutes, em que os ladrões teem tempo para as suas emprezas.

Estaremos porventura reservados para voltarmos ás epochas dos frequentes roubos em Coimbra?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Commercio de Portugal

Com referencia aos nossos artigos ácerca dos *Assassinos da Beira*, e do livro em que os vamos colleccionar, diz o nosso prezado collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, o seguinte:

Publicação interessante — Com o titulo *Os assassinos da Beira, novos apontamentos para a historia contemporanea*, deve sahir em breve a lume um volume devido á penna independente e distincta do nosso respeitavel collega e amigo o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Novos apontamentos para a historia contemporanea, accrescenta o nosso esclarecido collega ao titulo do seu livro, e fel-o muito conscienciosamente, por isso que na obra se relatam notaveis crimes praticados na Beira e que se relacionam com epocas de effervescencia politica e com homens que então tiveram posição saliente.

Como estudo de costumes e como critica da administração d'aquelles tristes tempos, o livro de Martins de Carvalho será precioso e servirá de grande auxilio para quem quizer alli procurar indicações uteis para trabalho historico de maior vulto.

Não devemos esquecer que contra muitos d'aquelles malvados, de que o seu livro nos dá conta, se ergueu inexoravel a voz severa do honrado jornalista, que respondeu ás ameaças de toda a especie, com que pretenderam abalar-lhe o animo, com uma tenaz guerra e uma patriotica perseguição, que só acabaram quando a Beira se viu livre dos seus flagellos, graças a tão nobre e humanitaria propaganda.

Para o livro *Os assassinos da Beira* se recebem já assignaturas.»

Muito agradecemos ao collega as palavras benevolas com que se dignou apreciar a nosso trabalho.

*

Aproveitâmos a occasião para dizer que estão sendo muito numerosas as assignaturas para o nosso livro, não só d'esta cidade, mas até das terras mais distantes do paiz.

Desde já agradecemos a todos os subscriptores o seu obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 11 de Outubro

Presentes á sessão os vogaes Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Procedeu, nos termos do decreto de 3 do corrente, publicado no *Diario do Governo*, n.º 225, do dia 5, á distribuição pelos concelhos do districto, do contingente de 1:146 recrutas para as forças militares no anno corrente, sendo em seguida enviado ao sr. governador civil, como determina o § 4.º do art. 2.º do mesmo decreto, o mappa d'esta distribuição.

Resolveu enviar novamente ao sr. director das obras publicas o projecto da estrada municipal da Ponte das Tres Entradas a Aldeia das Dez e mais documentos enviados pela camara d'Oliveira do Hospital, a fim de se verificar se foram feitas as modificações indicadas por s. ex.a em seu officio de 24 de Setembro ultimo; e que se recommendasse á camara a remessa do duplicado d'aquelle projecto, já pedido em officio d'esta commissão, de 27 do referido mez de Setembro.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa e Soure, e ás mães subsidiadas do concelho d'Oliveira do Hospital, de seus vencimentos no trimestre d'Abril a Junho.

Approvou tambem a folha n.º 9 da despeza feita no mez de Setembro com o custeamento do hospicio, na importancia de réis 217$000.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 15 de Outubro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Em vista das informações dadas pelo sr. director do hospicio, resolveu conceder á ama interna d'aquelle estabelecimento, Balbina da Fonseca, o subsidio de lactação, que requer, por mais 6 mezes, para a creação de sua filha Balbina, se durante este tempo, a referida ama se conservar no hospicio.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria Machada, viuva, dos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarge, pedindo subsidio de lactação.

Sendo presente o projecto d'uma variante na estrada municipal d'Arganil a Folques, reenviado pela camara d'Arganil em officio de 12 do corrente, resolveu que fosse remettido ao sr. director das obras publicas para s. ex.a mandar examinar se foram observadas as suas indicações apontadas em officio de 13 de Junho ultimo.

Ao officio do vice-presidente da camara da Pampilhosa, remettendo copia da sua proposta apresentada em sessão de 26 d'Agosto ultimo, sobre os abusos e irregularidades que se dizem praticados pelo presidente da mesma camara, resolveu a commissão responder que não tem competencia para reprimir taes procedimentos.

Ás consultas feitas pela camara de Penella em seus officios de 30 de Setembro e 2 d'Outubro, resolveu responder: — 1.º que em vista do disposto no art. 5.º do decreto de 3 de Março de 1887, póde a camara satisfazer a requisição do escrivão de fazenda, depois de incluida em orçamento a verba precisa para tal despeza, que segundo o preceito do citado art. é considerada obrigatoria; 2.º que deve a camara instar com os empregados para que passem os recibos na data conveniente; e quando a isso se recusem, principalmente no fim do anno, só poderão receber os seus ordenados depois de incluidos, como divida passiva, em orçamento do anno seguinte, tendo portanto de ser debitada ao thesoureiro a importancia dos vencimentos que deixaram de ser satisfeitos.

Ao officio da camara d'Arganil, de 7 do corrente, resolveu a commissão responder: que exercendo o recebedor da comarca as funcções de thesoureiro da camara, além da gratificação a que tem direito, nos termos dos artt. 74.º e 148.º do codigo administrativo, devem ser-lhe abonadas, assim como ao escrivão de fazenda, as quotas de cobrança, pela arrecadação directa dos impostos ou de bens proprios do municipio, como determina o art. 4.º do decreto de 3 de Março de 1887, cuja despeza é obrigatoria da camara nos termos do art. 5.º do mesmo decreto.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 12 do corrente, mostrando o saldo de réis 646$350.

NOTICIARIO

Suffragios — Celebrou-se na quinta feira, na egreja de Santa Cruz, a missa, com *libera-me*, a grande instrumental, por alma de el-rei o sr. D. Luiz; devido aos distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade.

Este acto religioso foi em tudo muito solemne. A egreja estava muito bem ornada, vendo-se na capella mór um catafalco, com a corôa real e sceptro.

Foi celebrante o reverendo prior da freguezia, o sr. padre Joaquim Antonio de Oliveira; e lançou as bençãos o reverendo conego José Ferreira Fresco, que representava o ex.mo sr. bispo conde; sendo acolytado pelos reverendos srs. dr. Thiago Sinibaldi, professor do Seminario; bacharel Manoel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu; e padre Ignacio de Carvalho e Freitas e Antonio Simões de Noronha, mestres de cerimonias da sé cathedral.

Durante a missa tocou a banda do regimento de infanteria 23; e ao *libera-me* tocou uma excellente orchestra, regida pelo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

A todo este acto assistiram os srs. reitor da Universidade, governador civil, representado pelo official maior da respectiva repartição, presidente da camara municipal e alguns vereadores, administrador do concelho, director das obras publicas, mesa da Misericordia e orphãos da Santa Casa, alguns alumnos de instrucção primaria, o encarregado do serviço postal do correio, presidente do Monte pio Conimbricense, Associação dos Artistas, philarmonica *Conimbricense* e alguns associados com a sua bandeira, representantes de outras associações, alguns lentes da Universidade, professores do lyceu, officialidade do regimento 23, guarda fiscal, e um concurso enorme de academicos e pessoas das diversas classes.

No fim d'este acto religioso os alumnos da escola do sr. Fabricio Pimentel distribuiram esmolas aos pobres.

Circo de verão — Tem agradado muito nesta casa de espectaculos portatil, installada ao cimo do mercado de D. Pedro V, a companhia equestre-gymnastica-acrobatica-comica-mimica, dirigida com proficiencia por D. Rafael Diaz.

A prova do que dizemos está nos successivos enchentes que tem obtido.

Na verdade, se alli se fazem alguns trabalhos já conhecidos do publico, porque são vulgares em todas as companhias congeneres, admiram-se tambem verdadeiras novidades.

Citaremos, muito principalmente, os trabalhos do sr. Eduardo Diaz, de madamoiselles Marie e Elize, e de Miss Olivia.

O preço da entrada é modico, e portanto, ao alcance de todo o publico.

Theatro de D. Luiz — A companhia de opera comica do infante D. Affonso, do Porto, sob a direcção do distincto maestro Cyriaco de Cardoso, vem dar 5 recitas no theatro de D. Luiz.

O primeiro espectaculo será no dia 5 do corrente.

O reportorio da companhia é o seguinte: —*Os dragões de Villar — Marina — Carmen — Assassino de Macario — Um heroe á força — A estudantina.*

João dos Santos Couceiro — Já em o numero passado transcrevemos do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, muito honrosas referencias ao nosso prezado amigo e patricio o sr. João dos Santos Couceiro.

Temos hoje a fazer uma referencia de muito maior valor.

O sr. João dos Santos Couceiro, violeiro distincto em Coimbra, e que foi muito bem classificado nas exposições d'esta cidade de 1869 e 1884, e que se tem muito elevado nos seus creditos artisticos no Rio de Janeiro, onde reside ha annos, foi agora premiado na exposição universal de Paris com a **medalha de prata.**

É com a maior satisfação que damos esta noticia.

A Imprensa — Este muito interessante periodico de Lisboa, de que ha tempo estava suspensa a publicação, começou a sair novamente, publicando-se agora o n.º 49.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de 1820* — Fasciculo n.º 42.

«Porto — Lopes & C.a, successores de Clavel & C.a, editores — Rua do Almada, 119.»

— «*O museu municipal do Porto, o seu estado presente e o seu futuro. Relatorio apresentado ao ill.mo e ex.mo sr. Luiz Ignacio Woodhouse, presidente da commissão encarregada de estudar a reorganisação do museu, pela sub-commissão, encarregada das secções de bellas artes, archeologia e numismatica.*

«Porto — Typographia de A. J. da Silva Teixeira, rua da Cancella Velha, 70 — 1889.»

— «*Os esplendores da fé. Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador director do jornal Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.º 12.

«Porto — Antonio Dourado, editor — rua dos Martyres da Liberdade, 137 — 1889.»

— «*A sagrada congregação do concilio e os direitos do senhor bispo conde sobre a Universidade de Coimbra. Nova edição de um documento recente, precedida de algumas considerações, pelo dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.*

«Coimbra — Typographia Operaria — 1889.»

Grande pesca de sardinha — Dizem de Ovar que na terça feira foi dia de verdadeira alegria para os pescadores da costa do Furadouro. Ha 80 annos que não tiravam um lanço de sardinha como agora. Um só lanço, da companha do arraes Polonia, rendeu 3:500$000 réis! além da que distribuiram pelos pescadores e de outra que fugiu. Houve outros lanços de 1:300$000, 700$000, 600$000 e 150$000 réis. Os pescadores choravam de contentes. Simplesmente maravilhoso!

Prisão de salteadores — Foram presos em Barba de Porco, e acham-se em Ciudad Rodrigo (Hespanha), 8 dos hespanhoes que no dia 22 de Outubro roubaram o sr. Antão da Veiga, da Reigada. Os objectos roubados e algum dinheiro, que foram apprehendidos, estão em deposito.

A Reigada fica proxima de Pinhel.

Grave insubordinação — O regimento de caçadores n.º 1, que tambem viera a Lisboa para fazer parte da formatura por occasião do funeral de el-rei D. Luiz, marchou na quarta feira de manhã para o seu quartel em Setubal. Chegado á praça do Commercio o regimento destroçou a fazer horas para embarcar no vapor para o Barreiro, d'onde devia seguir em comboio expresso para Setubal. Ao approximar-se a hora do embarque, o ajudante do regimento dirigiu-se ao corneteiro da 3.a companhia do 1.º batalhão e ordenou-lhe que fizesse o toque de reunir.

O corneteiro fez o signal errado e parece que o ajudante o castigou com uma bofetada.

O corneteiro exasperou-se e tentou tambem aggredir aquelle official, custando muito a contel-o.

Acudiu o commandante do regimento e alguns dos officiaes e soldados, que se achavam proximos; o corneteiro já a esse tempo tinha atirado com a mochilla ao chão e procurava por todos os meios desembainhar o terçado.

Foi a muito custo subjugado, desarmado e conduzido á ponte dos vapores, onde foi mettido no corredor das salas de espera, com uma sentinella á vista. Conservou-se alli socegado até que tiveram de sair dos passageiros, e elle resolveu tambem sair.

Quiz oppor-se a isso a sentinella, mas o corneteiro não attendeu ás admoestações d'esta, nem do policia n.º 66 da 2.a divisão, que tambem o aconselhava a que estivesse socegado.

— De que me importa já a vida que está por um fio! disse elle; e quiz sair á força.

Acudiram outra vez os camaradas e poderam de novo subjugal-o e atal-o de pés e mãos.

Assim o levaram para bordo do vapor, que pouco depois seguiu para o Barreiro.

Grande desgraça — Morte — Dizem de Lisboa em data de 30 de Outubro:

«Aconteceu hoje um lamentavel desastre, que encheu de consternação toda a briosa corporação de artilheria.

A nova, como todas as más noticias, espalhou se rapidamente pela cidade.

O sr. Annibal Guedes da Silva, segundo tenente de artilheria 1, dirigia-se de sua casa para o quartel, quando na rua de Entre Muros o cavallo se desbocou.

O official, ou tendo tido qualquer congestão, ou por precaução, caiu ou atirou-se ao chão, continuando o cavallo a correr desenfreadamente.

O sr. Guedes da Silva, quando o levantaram da rua, apresentava uma grande ferida no occipital e dava pouco signal de vida.

Conduzido immediatamente ao hospital militar da Estrella, quando alli chegou já era cadaver.

O infeliz devia casar no proximo sabbado com uma formosa menina.

Exequias em Roma — *Roma*, 30. — O santo padre celebrará na proxima semana exequias solemnes na capella Sixtina, suffragando a alma de sua magestade el-rei D. Luiz.

Nesta cerimonia funebre tomarão parte o Sacro Collegio dos Cardeaes, os varios collegios da prelatura, o corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé e todos a quem compete pela sua cathegoria intervir nas funcções da capella pontificia.

Desgraça — *Londres*, 30. — O descarrilamento que se deu hontem em Hatras, cerca de Agra, foi devido ao descuido d'um guarda das agulhas. Os wagons, completamente cheios de passageiros, saltaram fóra da linha principal. Morreram despedaçadas 13 meninas e 2 meninos. O numero de adultos feridos gravemente, eleva se a 39.

O imperador Guilherme em Athenas — *Londres*, 30. — O imperador de Allemanha concedeu o cordão da Ordem da Aguia Negra ao rei da Grecia, e a gran-cruz ao conde Humberto de Bismarck.

O banquete de gala, que teve logar no palacio real de Athenas, foi uma festa brilhantissima.

Depois do banquete, Guilherme II conferenciou reservadamente com os embaixadores de Austria e Italia, com o almirante britannico Hoskins, com o conde do Montholon, enviado extraordinario do governo francez e com o czarwitch.

A cheia de Ebro — *Madrid*, 30. — Dizem de Tortosa que durante o dia o Ebro não fez sensivel augmento. Entretanto, a corrente é fortissima e a antiga ponte das barcas corre risco imminente de ser arrastada na impetuosa corrente.

O transito está impedido. Os campos marginaes estão todos cobertos d'agua.

Das aldeias proximas continuam chegando noticias aterradoras.

Precauções sanitarias — *Madrid*, 31. — A junta de sanidade maritima de Cadiz não admittiu á livre pratica o rebocador que conduziu o carregamento da barca italiana *Guido Rosa*.

O governador deu ordem ao alcaide respectivo para que a gente de bordo não possa communicar com os trabalhadores que se occupam nos serviços da descarga do navio. Abriu-se um inquerito sobre o que tem occorrido com a viagem d'este navio, que será enviado a Colon, ponto do seu destino.

Pelo estrangeiro — Lê-se no *Correio da Noite* o seguinte:

Se a paz ou guerra dependessem da imaginação dos *reporters* e correspondentes, a Europa não teria um momento de repouso. A visita do czar a Berlim estimulou-os a tal ponto, que não passa um dia sem que algum periodico dos afficionados a dar noticias de sensação não traga alguma descripção fiel e veridica de tudo o que occorreu durante a breve permanencia de Alexandre III em Berlim, sem emittir o mais leve detalhe, nem a insinuação, na apparencia, mais insignificante.

Debalde tratou o czar de tirar á sua viagem toda a sombra de significação politica, não se fazendo acompanhar de nenhum dos seus ministros, nem sequer de altos funccionarios do ministerio dos negocios estrangeiros; debalde se disse uma e mil vezes em vista de razões faceis de comprehender, que a visita do soberano de todas as Russias não modificaria na cousa mais insignificante á situação politica da Europa. Poucos dias depois de se concordar em tão logicas conclusões, alguns periodicos dos que com mais valor as tinham sustentado, enchia as suas columnas com relações, qual d'ellas a mais phantastica, das quaes resultava que o principe de Bismark é pouco mais que um mau principiante, e que em tudo que diz respeito ás relações da Allemanha com a Russia não faz mais que praticar asneiras sobre asneiras.

O *Figaro* publicou um artigo que levantou grande celeuma, e que se resume no seguinte:

Um homem politico inglez, que o anonymo auctor do artigo não nomeia, mas que não pode ser outro senão lord Rodolpho Churchill, foi encarregado pelo gabinete Salisbury de pactuar as condições do ingresso da Grã-Bretanha na triplice alliança. O plano geral a que isto obedece, era nada menos que envolver a França em uma *meia luz de paz*, isto é, rodeal-a por todos os lados de inimigos. O projecto estava tão proximo á realisação, que a viagem do imperador da Allemanha a Constantinopla não tem outro fim que completar com a alliança de Abdul-Hamid a famosa *meia lua*.

O mais curioso d'este artigo, seguramente escripto em momento de bom humor por algum dos engenhosos redactores do popular periodico parisiense, é a santa indignação que produziu entre os correspondentes inglezes.

«Até agora, disse mr. Blantz no *Times*, tenho tido o *Figaro* por um jornal serio.» Depois da leitura d'esse artigo, que, sem preambulos, classifica do mais *stupidly impudent* que leu em sua vida, se verá na necessidade de modificar a sua opinião.

Analogos desabafos se permittem o *Standard* e o *Daily Telegraph*, que á semelhança do antigo jornal da City, tem em Paris grandes succursaes.

O que é certo é que de todas estas invenções e controversias, pode concluir-se que em rigor a situação geral peiorou de alguns mezes a esta parte. O perigo para a paz, continúa a ser, como d'antes, no Oriente. As difficeis circumstancias que atravessam a Bulgaria e a Servia, fazendo mais temivel que nunca qualquer acto de força, tem augmentado as inquietações que obrigam a manter-se armadas até aos dentes as grandes potencias.

Este só facto de estarem preparadas para entrar em campanha, basta para demonstrar que em todas as partes se abrigam os mesmos receios a respeito da manutenção da paz. Ao que todas as potencias fogem, é á immensa responsabilidade de atirar a primeira pedra e começar uma guerra que, nas actuaes circumstancias, seria das maiores e mais sangrentas que recorda a historia.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

21 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 70, 1.º

Fabrica de adubos chimicos

EM LOUZADA

Adubo chimico especial para cereaes, cada 1:000 kilos	20$000
Dito chimico especial para lamoeiros, cada 1:000 kilos	18$000
Dito chimico especial phosfo potassico para vinha, cada 1:000 kilos	18$000
Dito chimico especial lugumunosos, cada 1:000 kilos.........	15$000
Dito chimico especial para milho e feijão, cada 1:000 kilos	13$500
Dito mineral azotado para pomares, cada 1:000 kilos	12$000
Dito mineral simples (cantigo), cada 1:000 kilos................	7$000

Ensacados, postos na estação de Lousada, frete gratuito para o Douro.

Enxofre cupro carbonado, ensacado, por 15 kilos, 400 reis. Pedidos á Parceria de fomento agricola.

Rua Nova de S. Domingos, n.º 105 — Porto.

19 A JUNTA de parochia da freguezia de Sernache, concelho de Coimbra, precisando de comprar dois sinos, convida os srs. fabricantes ou outra qualquer pessoa que queira fazer este fornecimento, a apresentar suas propostas em carta fechada ao presidente d'aquella junta, até ao dia 3 de Novembro proximo, para ser entregue, convindo, a quem por menos o fizer, garantindo a boa qualidade ou construcção.

Sernache, 22 de Outubro de 1889.

O presidente da junta,
Antonio Dias Miranda.

ATTENÇÃO

18 ANTONIO DA SILVA LUZ participa ao respeitavel publico e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de esteiras pequenas e capachos de todas as qualidades, de bonitos e variados desenhos.

N. B. — Encarrega-se de fazer com a maxima promptidão, esteiras numa só peça para forrar salas e quartos. Os preços d'estes artigos são sem competidor.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

17 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

EMPRESTIMO

16 A JUNTA de parochia da freguezia de Sernache, concelho de Coimbra, achando se auctorisada a contrair um emprestimo de 900$000 reis amortisaveis no prazo de 10 annos, a razão de 90$000 reis ao anno e ao juro de 6 por %, convida todas as pessoas que queiram fazer o mesmo emprestimo, a apresentar suas propostas em carta fechada ao presidente da mesma junta, até ao dia 3 de Novembro proximo.

Sernache, 22 de Outubro de 1889.

O presidente da junta,
Antonio Dias Miranda.

JOSÉ TAVARES DA COSTA

(SUCCESSOR)

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Mercearia

15 ASSUCAR E CAFÉ. *Biscoitos*, o que ha de mais fino—nacionaes e estrangeiros.

Chocolates—suisso, francez e hespanhol.

Cognacs—de differentes marcas de Bordeux.

Conservas—nacionaes e estrangeiras.

Genebra—fochink e hollandeza.

Vinhos finos—nacionaes e estrangeiros de diversas procedencias.

Vannerie fine—differentes objectos.

Deposito

De petroleo—da viuva Macieira & Filhos.

De massas—da fabrica de Santa Clara.

Agencia

Do banco Commercial de Lisboa, da companhia de seguros *Confiança Portuense*, e da fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos, a mais acreditada e com melhor acceitação em Portugal.

Desconto de letras, e transferencia de dinheiro para diversas praças do paiz e do estrangeiro.

---

14 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 reis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

ATTENÇÃO

13 NO terreiro da Erva, 55, (casa particular), da-se jantares para fóra, assim como se acceitam hospedes permanentes.

Preços convencionados.

ARRENDA-SE

12 A LOJA e primeiro andar com os n.os 66 a 69, na praça do Commercio.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 41 a 47, Coimbra.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

Empreza constructora

11 NO DOMINGO, 10 de Novembro de 1889, pelas 10 horas da manhã, irá a praça no escriptorio da empreza, na Arregaça, o fornecimento da fava, milho amarello, cevada e farello para o consumo do gado da mesma empreza até 10 de Junho de 1890. Os licitadores enviarão as suas propostas em carta fechada ao chefe da 1.ª secção da empreza, na Arregaça, indicando por extenso o preço pelo qual se comprometem a fornecer todos, ou cada um dos artigos mencionados, servindo de unidade o hectolitro para os tres primeiros, e o peso de 100 kilos para o ultimo. Os fornecimentos serão concedidos em globo ou por separado ao mais baixo postor, caso os preços convenham.

Os pagos serão feitos cada mez, á excepção de 10 por cento que ficará em deposito na caixa da empreza, como garantia do contracto, até seu cabal cumprimento.

Arregaça, 29 d'Outubro de 1889.

O chefe da 1.ª secção,

E. Scubla.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. Martinho do Bispo

10 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 17 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado, abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, em praça aberta na occasião e á vista do mesmo gado, bem como da lista dos preços por que entra em praça, o que tudo poderá ser examinado, desde as 8 horas da manhã, no largo contiguo á secretaria da mesma Escóla.

O preço do gado será logo pago, e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia, ou no dia immediato.

Gado bovino

Vacca de engorda	1
Bezerro de raça leiteira	1
Bezerra de raça leiteira	1

Gado azinino

Jumento de trabalho	1
Jumenta de trabalho	1

Escóla pratica central de agricultura, 30 de Outubro de 1889.

Servindo de director,

M. C. Rodrigues de Moraes.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CAMISARIA

8 ESPECIALIDADE em camisas para homem, brancas e de côres; ceroulas e colarinhos de côres de fio da Escocia.

Novidade em collarinhos e punhos de bretanha de linho, e uma grande collecção de gravatas pretas e de côres de finissimos gostos, a 300 réis!!!

Roupas brancas para senhora; camisas bordadas e calças; luvas de seda pretas e de côres, e tambem de fio de Escocia; redes invisiveis em todas as côres, e pannos brancos d'uma só largura para lençoes.

As verdadeiras machinas da companhia *Singer* para alfaiate, costureira e de braço para sapateiro. Vendas a prestações, e a prompto pagamento fazem-se grandes descontos.

José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90 a 94, Coimbra.

LATIM E FRANCEZ

7 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

---

6 VENDEM-SE duas moradas de casas na rua Direita d'esta cidade, com os n.os de policia 49, 51 e 53. Quem as pretender dirija-se á proprietaria na mesma rua, n.º 57.

MACHADO & FERREIRA

32—Rua do Visconde da Luz—36

5 PARTICIPAM a todos os seus ex.mos freguezes que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação de inverno.

NOVIDADES EM TECIDOS PRETOS

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

4 GRANDE sortimento de chapéus pretos para senhoras.

Completo sortimento de fazendas pretas de phantasia para lucto.

Merinos, bearritz e cachemiras pretas.

Moirés e sedas pretas lavradas.

Jerseys pretas.

Pannos pretos para casacos.

Guarda-soes e marquezinhas de seda preta para senhora.

Luvas e mitenes de seda preta.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

3 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

Casa — Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filhos

ATELIER DE FATO POR MEDIDA

20—FERREIRA BORGES—24

COIMBRA

CAPA E BATINA COMPLETA

DE BOM PANNO PRETO

POR 9$500 E 10$000 RÉIS

2 MANDAM-SE executar por aquelles preços e d'ahi para cima, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, afim de verificarem a boa qualidade do panno e preços **limitadissimos.**

Esta casa tem um pessoal habilitadissimo, com que garante a boa execução e perfeição do trabalho.

20—Rua de Ferreira Borges—24

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 164, 166, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em **Lisboa**, em casa de R. Gorgeyra, rua do Ouro, 170, 1.º.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:401 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1889 — 42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XXXIX

A quadrilha de ladrões de Verride

Foi numerosa a quadrilha de facinoras e ladrões no antigo concelho de Verride.

Não era só composta de individuos d'aquelle concelho, mas tambem dos de Montemór-o-Velho e Lavos.

Havia até ladrões que pertenciam ao mesmo tempo a mais de uma quadrilha, como acontecia ao celebre Simão Cavalleiro, das Means, que pertencia ás quadrilhas de Montemór-o-Velho e Verride.

A culpa maior na existencia das diversas quadrilhas de ladrões estava na protecção que lhes davam certos individuos de elevada posição social, os quaes umas vezes para satisfazer vinganças pessoaes, e outras para se locupletarem com os seus roubos, escandalosamente as protegiam.

Em o *Nacional*, do Porto, n.º 171 de 6 de Agosto de 1851, era formalmente accusado o par do reino, Antonio de Macedo Pereira Coutinho, de Verride, de ser o principal protector d'esta quadrilha, tomando até parte nella alguns dos seus proprios criados.

O *Observador*, primeiro titulo que teve este nosso periodico, dizia ácerca da quadrilha de Verride, em o n.º 144 de 25 de Novembro de 1848, o seguinte:

«Acaba de chegar a esta cidade o sr. Gonçalo Tello, emigrando do seu concelho, onde depois de incessantes tentativas de assassinato foi assaltado em um dos dias do mez passado por cinco assassinos, que esperando-o no caminho de sua casa, da Vinha da Rainha, comarca de Soure, para a Figueira, lhe deram uma descarga á queima roupa, de tres espingardas, uma clavina, e um bacamarte, de que foi muito e gravemente ferido; devendo a sua salvação, abaixo da Providencia, á sua presença de espirito, e ensino de seu cavallo, o qual tambem teve, entre muitos outros ferimentos, o pescoço atravessado com uma bala.

Assim mesmo seguiu o sr. Gonçalo Tello seu caminho para a Figueira, apezar da distancia de tres leguas, que tinha a percorrer até aquelle ponto; alli todos os disvelos lhe foram prodigalisados pelo bem conhecido facultativo, o sr. dr. Lemos; e agora retirando-se para Coimbra veiu buscar nesta cidade asylo, e a segurança que lhe falta na sua propria patria — e diz-se que os seus assassinos intentam perseguil-o aqui mesmo.

Não consta que no julgado de *Verride* se procedesse a auto, ou investigação alguma sobre um attentado tão atroz. — Sabe-se porém, que naquella comarca (a de Soure) ha uma quadrilha de mais de vinte assassinos.

De sabbado para domingo, 11 do corrente mez, foi assaltada ao pôr do sol, a quinta da Capa-rôta, tambem na mesma comarca de Soure, por mais de vinte ladrões, montados, e armados; prenderam todos os domesticos e operarios, maltrataram a familia com pancadas, pozeram uma faca ao pescoço do sr. Moniz, dono da casa, e depois de lhe roubarem todo o seu espolio, dinheiro, pratas e até as roupas, sem exceptuar os fatos ordinarios de vestir, evadiram-se a seu salvo.

Tal é o estado d'aquella infeliz comarca, onde os assassinos vivem impunemente.

Praza a Deus que o governo e as auctoridades um dia a olhem com piedade!»

Entre outros faziam parte da quadrilha de ladrões e faccinoras de Verride os seguintes:

Manoel de Oliveira e Antonio Carvalho, da Azenha, concelho de Verride; e Francisco das Neves, do Paião. Todos estes tres foram assassinados, como abaixo mostraremos.

José Joaquim e Antonio Patricio, de Revelles.

Manoel Ribeiro, Francisco Maria da Silva, José Rosa e Francisco Messias, da Abrunheira.

Victorino e José, ambos pretos, criados do dr. Luiz Ferreira Pimentel, da Abrunheira. O dr. Luiz Ferreira despediu estes criados logo que soube que elles faziam parte da quadrilha de ladrões de Verride. Depois de despedidos foram para o districto de Leiria.

Manoel Murgeiro e Manoel Antonio, da Vinha da Rainha. O dito Manoel Murgeiro veiu a ser condemnado a 15 annos de degredo para a Africa, por crime de roubo. Foi um dos 12 criminosos, que fugiram da cadeia do Aljube d'esta cidade, em a noite de 7 para 8 de Abril de 1855; sendo novamente preso na rua dos Penedos, logo em seguida á evasão.

Simão Cavalleiro, das Means.

Francisco Serrador e Manoel Jacintho, dos Foitos, concelho do Louriçal.

Manoel Ferreira, das Cavadas.

Joaquim Gaspar, do Alqueidão.

José Angelico, de Santo Amaro.

Raymundo Secco, do Paião.

Manoel Ferreira Sopas Moço, do Bizarreiro.

José Marques, José da Lamarosa, José Lourenço, e um fulano Graça, todos de Verride, criados do referido Macedo.

Os já mencionados Manoel de Oliveira, Antonio Carvalho, e Francisco Neves, foram atraiçoadamente attraidos ao concelho de Lavos, a pretexto de se associarem a um roubo projectado; sendo assassinados nas Ladeiras do Paião, no dia 18 de Agosto de 1849.

Era administrador do concelho de Lavos o celebre Joaquim Gonçalves Curado, vulgo o Joaquim da Marinha.

Commandava os matadores, o escrivão da administração do concelho, Manoel de Almeida Ramalho, que tambem veiu a ser assassinado, como teremos occasião de mostrar, sendo então escrivão de fazenda.

Egualmente tomou parte importante nessas mortes o regedor de Lavos, Lázaro Ferreira, que da mesma forma veiu a ser assassinado.

Uma das tres mortes foi covardemente concluida pelo grande assassino Francisco da Clara.

Além d'essas tres mortes ainda houve uma quarta. Francisco Ramalho, irmão do mencionado escrivão da administração do concelho, Manoel de Almeida Ramalho, para terminar a vida a um dos feridos bateu-lhe com a coronha da arma na cabeça. A arma, porém, dispara-se-lhe contra o ventre, matando-se elle a si mesmo!

Fazendo referencia a estas mortes o *Observador*, em o n.º 222 de 25 de Agosto de 1849, num artigo, com o titulo de — *Facto atroz* — começava pelo seguinte periodo:

«Mais um facto escandaloso para a historia do nosso governo. Os nossos leitores estarão lembrados que ha tempo haviamos denunciado, que no concelho de Verride se havia organisado uma quadrilha de ladrões e assassinos; e não faltou quem por esse tempo assegurasse que elles militavam debaixo das ordens de um FIGURÃO IMPORTANTE.»

Os ladrões da quadrilha de Verride assassinaram em diversas occasiões os seguintes individuos:

Manoel Cego e José Tanoeiro, do concelho de Verride — José do Cão, do concelho do Louriçal — Um sobrinho do administrador do concelho de Maiorca — Josepha Nunes e José Teixeira, do concelho de Lavos — Manoel da Silva, do concelho de Soure.

Tambem tentaram assassinar com emboscadas e feriram com tiros os seguintes individuos:

Gonçalo Tello de Magalhães Colaço, Joaquim Cachulo, José Diogo, o padre Caetano, Miguel Catarro, e Miguel Cruz, todos de Verride; e Joaquim Baptista Mendanha, Antonio Henriques e Manoel Ferreira Sopas Velho, do concelho de Lavos.

Roubaram a João dos Santos, Manoel Pedrosa Mathias, José Joaquim de Carvalho, Pedro Peralta, Francisco de Oliveira Ferrão, José dos Santos Barreto, José Carvalhosa, Antonio Baptista, Manoel dos Santos Cardoso, e Manoel da Cruz, todos do concelho de Verride.

Egualmente roubaram a D. Anna Franzini, joias, que valiam mais de 1:000$000 réis.

E finalmente entraram, com outros ladrões, no famoso roubo da quinta da Capa-rôta, do concelho de Soure, a que acima se refere o artigo do *Observador*, e a que nos havemos de tornar a referir.

Estiveram intimados pelos ladrões da quadrilha de Verride, para darem avultadas quantias, com pena de serem assassinados, os seguintes individuos, todos do concelho de Lavos: — Manoel Curado, José Rodrigues Enguieiro, José Carvalheiro, Manoel Pedrosa Vieira, Antonio Braz e João da Costa Gallo.

Além d'isso commetteram entre outras as seguintes malfeitorias.

Reduziram a cinzas a casa de José Rodrigues Enguieiro, da Atouguia, concelho de Lavos.

Pozeram fogo, por duas vezes, ás mattas de Gonçalo Tello, ardendo uma d'ellas, que era de vasta extensão.

Por outra vez lhe queimaram mais de 30 carradas de lenha, que tinha para cozer cal, ardendo toda, juntamente com algumas oliveiras.

Queimaram-lhe mais 12 carradas de lenha, que tinha á bocca do seu forno; e ainda por outra occasião lhe lançaram o fogo ao forno, antes de estar acabada a enfornação.

Destruiram os telhados e toda a mobilia de Manoel Caetano, da Vinha da Rainha.

Apossaram-se da casa de Antonio Braz, da Telhada de Lavos, e a fizeram ponto das suas reuniões, para os seus crimes, por ser afastada de povoação.

Muitos outros crimes praticaram, e projectaram; e entre estes não podemos deixar de fazer menção da tentativa de assassinio em o nosso fallecido amigo, José Maria Pinto, que estava em Verride, como cirurgião de partido, sendo incumbidos da morte, que não poderam executar, por denuncia que houve do projecto, José Joaquim, de Revelles; Manoel Ribeiro, da Abrunheira; Manoel Ferreira Sopas Moço, do Bizarreiro; e José da Lamarosa, de Verride.

Este José da Lamarosa foi preso pelo administrador de Verride, com duas pistolas; e sendo cercada a casa de José Joaquim, de Revelles, poude este evadir-se, deixando uma pistola de 4 canos, e uma faca.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revista commercial de Coimbra

Regulam actualmente os generos no mercado de Coimbra pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540 — Dito branco 550 — Milho branco 400 — Dito ama-

rello 380 — Feijão vermelho 620 — Dito branco da marinha 520 — Dito da terra 480 — Dito rajado 390 — Dito frade 480 — Dito mulatinho, ou cinzento 560 — Centeio 360 — Cevada 240 — Favas 380 — Grão de bico grosso 480 — Dito miudo 440 — Batatas 240 (15 kilos) — Azeite 1$800 (10 litros).

Todos os referidos generos, com excepção das batatas e do azeite são relativos a 13 litros.

O milho estava no principio de Outubro a 340 réis, mas foi subindo até 420 réis, em consequencia das chuvas e da cheia, que prejudicaram este genero no campo, tanto na producção, como no recolhimento.

Desceu, porém, ultimamente para 400 réis, em razão de ter affluido a este mercado bastante milho da Beira.

Comtudo se o tempo não melhorar já é de crer que torne a subir, por se não poder seccar o milho, que foi recolhido em más condições em virtude das cheias.

O feijão frade, que teve no mez de Outubro grande exportação para o Brazil, subiu de 500 réis, em que estava no principio d'esse mez, a 560 réis.

Agora, porém, que cessou a exportação, baixou para 480 réis; tendendo para baixar mais, se não houver novas remessas para o Brazil.

Tambem houve grande procura e exportação do feijão mulatinho, chamado cinzento, e que a provincia da Beira produz em grande escala, chegando a vender-se a 580 réis.

Como, porém, cessaram as remessas, desceu este preço para 500 réis, e ainda descerá mais se não vierem novas encommendas.

Só d'este feijão exportou-se de Coimbra para o Brazil, no mez de Outubro, um valor approximado de 15:000$000 réis.

Das differentes qualidades de feijão sairam de Coimbra, no referido mez, mais de 25:000$000 réis.

O azeite estava no principio de Outubro a 1$750 réis cada 10 litros.

Subiu para 1$800 réis, em que se acha, por se esperar que a proxima colheita seja diminuta.

É importante o ramo de commercio do azeite em Coimbra. Quasi todo elle é d'aqui remettido para as provincias do Minho e Douro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÃO EM COIMBRA

Procedeu-se no domingo á eleição neste concelho, sem haver lucta partidaria.

Tanto os eleitos para a junta geral, como os membros da camara são exactamente os mesmos da lista que publicámos em o numero passado.

Escusamos por isso de os reproduzir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eleição em Montemór-o-Velho

Foram muito disputadas as eleições no concelho de Montemór-o-Velho, vencendo a lista da *Esquerda dynastica.*

No domingo de noite deu-se um facto lamentavel em Montemór-o-Velho, renovação de scenas antigas.

Em consequencia de exaltações politicas foi assassinado naquella villa um alfaiate, da parcialidade governamental.

O assassino acha-se já preso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA DE GOA

Recebemos de Pangim uma carta muitissimo interessante do nosso amigo o sr. J. A. Ismael Gracias, distincto empregado do governo geral do estado da India portugueza.

Como nos não é possivel publical-a toda em um numero, irá hoje uma parte e o resto em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O infante D. Augusto em Goa

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Foi aqui recebida com sentimento a infausta noticia do fallecimento de sua alteza o serenissimo infante sr. D. Augusto, duque de Coimbra, não só porque os povos da India são dedicados á dynastia reinante, mas ainda por haverem merecido a honra da visita do illustre principe, que acaba de fechar ante-sazão o circulo da sua vida.

Ha 18 annos esteve sua alteza em Goa, e a geração actual presenciou as esplendidas e deslumbrantes festas celebradas nessa occasião; creio, porém, que não será inutil dar eu aos leitores do *Conimbricense* — repositorio copioso e apreciavel de subsidios para a historia patria — a informação, embora abreviada, do que então se passou; pois, além das noticias esparsas em folhas periodicas, que a custo se poderão compôr, não se tem publicado, que me conste, qualquer memoria ou relatorro da viagem de sua alteza, para no futuro se conhecer e estudar essa importante época da historia luso-indiana. Apontarei, por isso, ao correr da penna, as principaes datas d'aquelle memoravel periodo, e alguns factos connexos.

Mas convém preambular.

Em Setembro de 1871 rebentou em Goa uma revolta militar. Nos dias 21, 23 e 24 sublevaram-se successivamente o batalhão de infanteria n.º 3, de Bicholim, o de infanteria n.º 2, de Pondá, o caçadores 1, de Margão, e parte do caçadores 4, de Mapuçá. Tão triste acontecimento, communicado para o governo da metropole, com a vehemencia filha das primeiras impressões, produziu em Lisboa profunda sensação, sobretudo porque não era isolado e original; tinha precedentes que a historia militar da provincia regista em suas paginas.

A requisição do governador geral, visconde de S. Januario, o governo immediatamente preparou e mandou para a India uma expedição, decretando um credito de réis 200:000$000, e enviando os primeiros soccorros pela corveta *Estephania*, do commando do capitão de mar e guerra, conselheiro José Baptista d'Andrade. O sr. infante D. Augusto espontaneamente se offereceu para fazer parte d'aquella expedição; e tendo transmittido tão nobre resolução a sua magestade el-rei, por intermedio do presidente do conselho de ministros Fontes Pereira de Mello, sua magestade concedeu por carta de 29 de Setembro, a auctorisação pedida por sua alteza.

Felizmente, antes da chegada da *Estephania*, que precedeu a expedição, a revolta já estava suffocada pelo inergico governador, e restabelecida a ordem; e quando sua alteza pisou o solo que, em 1510, foi o scenario dos homericos feitos do *terribil* Albuquerque e de seus valentes companheiros, em vez da anarchia, encontrou paz octaviana — em vez de arruidos infrenes, os mais calorosos e enthusiasticos vivas ao soberano e á familia real — em vez d'um grupo de discolos que haviam levantado o grito da rebellião, todo um povo rendendo respeitosas homenagens; viu quão portugueza é esta distanciada porção da monarchia, minguada parcella do grande imperio que passou!

As adustas plagas da Africa teem sido testemunhas dos triumphos e desditas dos reis e principes portuguezes, que alli foram pelejar pela dilatação do reino e pela propagação da fé; a India, porém, embora tenha sido o theatro do heroismo lusitano, que marcou na historia guerreira do mundo um capitulo brilhante, recebia pela primeira vez um membro da familia reinante, o irmão do monarcha *fidelissimo!*

Vamos, porém, seguindo os factos.

•

12 *de Novembro de* 1871, (domingo). — O sr. infante sae do porto de Lisboa, a bordo do vapor inglez *Neera*, capitão H. Antony; acompanhavam-n'o os seus ajudantes de campo, coronel Antonio Moreira de Brito e tenente D. João José de Mello, e o general Joaquim José de Macedo e Couto, nomeado governador geral por decreto de 11 de Novembro. A bordo do mesmo vapor, veiu o batalhão de caçadores n.º 1, de Portugal.

21 *de Novembro* — Publica-se officialmente a noticia telegraphica do embarque de sua alteza. Começaram logo os preparativos para a recepção de tão alto personagem, promovendo-os a camara municipal das ilhas, presidida por Thomaz Mourão, actual barão de Combarjua.

No mesmo dia entrou a barra a corveta *Estephania*, que chegára á Aguada aos 9. O illustre commandante estudou a barra e o banco de Gaspar Dias, achando contra a opinião de alguns praticos, 23 pés na menor altura. No poço dos Reis-Magos esperou que a maré vazasse e entrou nas aguas mortas, sem que a corveta roçasse em parte alguma. S. ex.ª verificou a exactidão do mappa de 1818.

24 *de Novembro* — Para coadjuvar a camara municipal nos festejos, o governador geral nomeia uma commissão, composta dos conselheiros J. C. da Silva Campos, conde de Sarzedas (Bernardo) e visconde de Borcellas (José) — D. José de Noronha, D. Lourenço de Noronha, Bernardo Carneiro de Sousa e Faro, Bento Sertorio Mascarenhas, A. F. Sales de Andrade, Filippe Nery Xavier, Puraotomá Sinay Quenecró, Quiry Sinay Dempó, A. Mathias Gomes, José Manoel Barreto, Rogunatá Loxy e Caetano Francisco Gonçalves.

10 *de Dezembro*, (domingo) — Surge na Aguada o vapor *Neera* e não podendo entrar a barra, sua alteza passa para o vapor *Phox* e chega a Pangim na tarde. É recebido com todas as honras devidas á sua alta hierarchia e com extraordinarias demonstrações de publico regosijo. O visconde de S. Januario profere uma allocução, e o presidente da municipalidade outra. Manoel de Campos e Christovão Ayres, então alumno da escola mathematica e militar, publicam saudações em verso.

Um pormenor interessante: os ourives de Goa lançaram sobre o sr. infante, no transito, mancheias de estrellinhas de oiro e prata; é este um costume antiquissimo de aquella classe. No regimento dado por el-rei D. Sebastião para a recepção e entrada publica dos vice-reis, se ordenou o seguinte: — *os moradões dos ourives que se vistão todos muito bem e levem aquelle ouro que lanção sobolo visorrey e aulho de deitar na porta do lanceiro* (*Archivo Port-Oriental*, fasciculo 2.º, doc. n.º 65, pag. 224).

12 *de Dezembro* — *Te Deum* solemne na sé primacial de Goa pela feliz chegada de sua alteza. Em seguida, posse, na egreja do Bom Jesus, do novo governador Macedo e Couto, á qual sua alteza assiste, assignando o respectivo auto. A penna com que sua alteza se assignou, conserva-se no museu de Filippe Nery Xavier, em Pangim.

Na manhã, houve eclipse total do sol, parcialmente observado em Goa.

22 *de Dezembro* — Publicam-se no *Boletim do Governo* os decretos de 11 de Novembro, extinguindo o exercito da India e reorganisando a força armada.

23 *de Dezembro* — Baile nos paços municipaes das ilhas, offerecido pela camara municipal e commissão auxiliar. O sr. infante dançou a primeira contradança com D. Rachel de Carvalho, esposa do dr. Manoel de Carvalho e Vasconcellos; procurador da corôa e fazenda, tendo por *vis-á-vis* o governador geral.

26 *de Dezembro* — Publicam-se no *Boletim* os decretos de 11 de Novembro, extinguindo a escóla mathematica e militar, e creando o instituto profissional.

31 *de Dezembro* — Sua alteza assiste ao *Te-Deum* que se cantou na egreja matriz de Pangim, em acção de graças pelo anno que findou.

Celebra-se annualmente esse *Te-Deum*.

1 *de Janeiro de* 1872 — Cortejo no palacio do governo. Sua alteza occupava na sala do docel o primeiro degrau do throno, ficando no pavimento á esquerda o governador geral; immediatamente ao sr. infante seguiam-se os seus ajudantes de campo, e ao governador o secretario geral interino Teixeira d'Aragão e ajudantes de campo do governador. Á imitação do que no paço real praticam os grandes do reino e os officiaes da casa real, faziam *parede*, d'um lado o conselho do governo e a relação de Goa, e do outro as camaras municipaes das ilhas e Bardez. Annualmente, no dia 31 de Outubro, havia cortejo no palacio do governo á effigie de sua magestade el-rei, mas, ha muito cessou esta cerimonia, tendo sido o ultimo em 1876, no governo do general Tavares de Almeida.

3 *de Janeiro* — Chega a Goa a corveta *D. João*, commandante o capitão de fragata Joaquim Viegas d'Ó.

7 *de Janeiro* — Sua alteza assiste á festa de Nossa Senhora das Angustias na sé primacial, e em seguida é obsequiado com um *lunch* pelo conego Querubino Martins, actual thesoureiro-mór da sé.

Pangim, 6 de Outubro de 1889.

J. A. ISMAEL GRACIAS.

(Concluir-se-ha).

Commissão executiva

Sessão de 23 de Outubro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Resolveu lançar nesta acta um voto de profundo sentimento pela morte de el-rei o sr. D. Luiz I e levantar immediatamente a sessão.

Sessão de 29 de Outubro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Para evitar duvidas ácerca das horas de serviço da secretaria da junta geral, resolveu que os trabalhos comecem, impreterivelmente, quer de verão, quer d'inverno, ás 9 horas da manhã e terminem ás 3 da tarde.

Ao officio da camara de Goes, de 24 do corrente, resolveu responder que, o facto da percentagem de 47 % que votou para despezas geraes e instrucção primaria, no anno proximo, produzir menos 700$000 réis do que tinha sido calculado, não é motivo pelo qual a camara possa ser incriminada.

Mandou-se entregar ao director do hospicio a quantia de 200$000 réis para custeamento das despezas com o mesmo hospicio.

Foram presentes os balancetes do movimento do cofre da junta geral nas semanas findas em 12 e 26 do corrente, mostrando o 1.º o saldo de 60$800 réis e o 2.º o de 3:977$350 réis.

Correspondencia de Lisboa

Trabalha-se activamente para as eleições municipaes. A lista progressista apresenta como candidatos Martinho Tenreiro, Zophimo Pedroso, Antonio Pedro de Carvalho, João Ferreira Gonçalves, Augusto Fuschini, Antonio Julio Correia Guedes, João Antunes Rebello, Luiz Eugenio Leitão, Manoel Mariz Costa e A. G. Alves Valladares.

A lista republicana é formada dos srs. Magalhães Lima, Nunes da Matta, Eugenio da Silveira, Sebastião Saraiva, João Rodrigues dos Santos, A. Cardoso de Oliveira, José Larcher e F. Gonçalves Lopes.

A lista do partido regenerador é composta só de tres nomes: Barão de Valle Formoso, José Joaquim Pereira Alves e Manoel José de Andrade.

Parece-nos no entanto que nenhum dos actuaes vereadores será reconduzido, porque os municipes estão muito desgostosos com a actual camara.

— Falla-se por aqui muito num discurso que fez o sr. cardeal patriarcha em S. Vicente, por occasião de encommendar o corpo d'el-rei D. Luiz. Antes da absolvição sua eminencia disse que el-rei estava no purgatorio e que lhe eram precisas bastantes orações para as suas faltas, apesar de ter sido um rei de grande bondade e caridade sem limites.

Dizem alguns que sua eminencia se mostrou despeitado por não ter ouvido el-rei D. Luiz de confissão, pois que o logar de confessor do real enfermo foi desempenhado pelo sr. nuncio, que lhe deu a benção apostolica, em nome do santo padre.

O que ha de verdade em tudo isto não sei; são questões de primasias clericaes, com as quaes não me entendo; mas o que corre com certa insistencia é que o sr. patriarcha vae resignar o seu logar, e nós todos nos resignaremos com essa resignação!

O congresso de beneficencia publica, do qual é presidente o sr. Pinheiro Chagas, mandou celebrar uma missa, por musica vocal e instrumental, na egreja dos Martyres, por alma d'el-rei, no dia 31.

A guarda municipal, na força de 900 e tantos homens de infanteria e cavallaria, tambem foi assistir a uma missa que se resou na egreja de S. Domingos.

Tambem na egreja da Lapa se celebrou outra missa suffragando a alma do sr. D. Luiz I, assistindo os alumnos de muitos collegios e grande concurso de povo.

A direcção do albergue nocturno fez distribuir pela redacção d'alguns jornaes, a quantia de 150$000 réis em esmolas de 500 réis em suffragio da alma do seu regio fundador.

— Abriu o theatro de S. Carlos com a opera de Boito *Mephistopheles*. Causou certa sensação estarem os camarotes da 1.ª ordem todos desertos, em consequencia do lucto da côrte e os vestuarios de rigoroso lucto nas pessoas que occupavam os outros camarotes e a plateia. A opera parece tambem que fo escolhida de proposito... Apparecem lá o ceu, os côros d'anjos, as visões celestes, o espirito do mal... Encommendaria o sr. patriarcha esta opera á empreza? A seguir, na noite seguinte, foi... a *Favorita*, para estreia do tenor Aramburo, que na verdade tem tanta melodia na garganta que no nome. É um tenor com um voseirão de alto lá com elle... Trata-se de o supprimir e substituil-o pelo tenor portuguez Andrade.

— Começou a illuminar-se a luz electrica a estação dos caminhos de ferro de Santa Apollonia. A illuminação alcança até Xabregas e produz bom effeito.

— A tão fallada reconstrucção ministerial está prestes a realisar-se. Dizem-nos que irá para a justiça o sr. Eduardo José Coelho, passando para as obras publicas o sr. Ressano Garcia, e que para a marinha irá o sr. Antonio Ennes. Para a fazenda está indigitado o sr. Oliveira Martins. Falla-se na saida do sr. José Joaquim de Castro e na do sr. Beirão, e que para a pasta da guerra irá o sr. general Arbués Moreira, ou o sr. Luiz Maria da Cunha. O que fôr soará, e talvez que á hora em que esta carta fôr publicada, já haja resolução definitiva.

— Vae fundar-se em Lisboa uma sociedade de psychologia por iniciativa do distincto medico Bettencourt Rodrigues.

— Hoje o jornal — *O Dia* — lembra para perpetuar a saudosa memoria do rei D. Luiz I, a fundação d'um bairro para operarios, intitulado — *Bairro D. Luiz I*. É boa a ideia, e oxalá ella vingue.

— Acha-se em Lisboa o sr. Marques Gomes, que veiu assignar o seu contracto com o governo para a publicação, por conta do estado, das suas *Luctas caseiras*.

— Já chegaram á capital as noticias das eleições do Funchal. Sairam eleitos os srs. Carlos Lobo d'Avila, Luiz de Mello Bandeira Coelho, dr. João Catanho de Menezes e Henrique de Sant'Anna e Vasconcellos, os tres primeiros da lista progressista e o quarto da esquerda dynastica.

— Parece que as fontes monumentaes do Rocio serão inauguradas no dia da acclamação do sr. D. Carlos I.

Lisboa, 2 de Novembro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

A eleição em S. Pedro d'Alva — Recebemos de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, uma carta do sr. Joaquim Antonio Madeira, relativa a assumptos eleitoraes d'aquella localidade, em resposta a um artigo publicado pelo nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*.

O embaraço em que nos achamos por falta de espaço, não nos permitte publicar desde já essa carta, como desejaria o seu auctor.

Irá, porém, o mais breve que nos fôr possivel.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Delfina do Carmo, filha de José Simões e Maria do Carmo, de Santa Clara, de 89 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 28 de Outubro.

Aurora, filha de pae incognito e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de bronchite aguda, no dia 1 de Novembro.

Josephina de Jesus, filha de Francisco dos Santos e Francisca dos Santos, do Rojão Grande (Santa Cruz), de 62 annos. Falleceu de ascite e enterite chronica, no dia 1.

João, filho de Francisco Antonio Ferreira e Emma Rodrigues da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de hydrocephalo, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:188.

GATOS SABIOS

É hoje no Circo de Verão a estreia dos extraordinarios gatos sabios.

Esta novidade tão rara e desconhecida em Coimbra até hoje, é uma curiosidade digna de ver-se e com certeza o circo contará mais uma enchente.

Os gatos sabios actuaram durante 147 funcções consecutivas no Circo d'Hiver de Paris.

Ámanhã é a 2.ª *soirée* de gala, dedicada aos academicos de Coimbra. Estreia das 5 estatuas de marmore.

Veja na secção dos annuncios o dos grandes armazens do *Printemps* de Paris.

Qualquer pessoa que realmente se importe com a saude deve ler com attenção a brochura sobre a anemia. Nesta brochura acham-se reunidos os pareceres, testimunhos e certificados das celebridades da França e da Europa que têem experimentado o **Ferro Bravais**. Remette-se franco, 40, rue St-Lazare, Paris.

ANNUNCIOS

EM CANTANHEDE

24 VENDE-SE, pelo meio dia de 17 do corrente, não só a casa de habitação e quinta pegada, que foi de João Maria de Magalhães Coutinho, como um grande pinhal com boa madeira, que foi do mesmo Magalhães Coutinho, e é sito na antiga Coutada, limite da Vaziella.

As vendas serão feitas em praça particular na dita casa, e pelo maior lanço offerecido, se este convier aos interessados.

Madeira de castanho

23 VENDEM-SE 32 caixaes d'esta madeira já secca.

Para tratar no pateo da viuva de João d'Aveiro, com Joaquim Diniz de Carvalho.

EDITAL

Relação dos aspirantes de ambos os sexos, que foram admittidos, na presente epoca, a exame de habilitação para o magisterio primario, na 3.ª circumscripção escolar, e bem assim dos que foram admittidos condicionalmente e dos que foram recusados

Aspirantes admittidos definitivamente

ENSINO ELEMENTAR

SEXO MASCULINO

Adriano de Abrantes Serra
Antonio Moniz Barreto de Figueiredo
Antonio Simões da Silva
Elysio Ferreira da Silva Carvalho.
Francisco Ignacio Cupido
João Cordeiro Gonçalves
José Augusto de Campos
José Bernardo Junior
José Bernardo Martins
José Dias Videira
José Lourenço de Jesus
Luiz (P.e) Francisco Beato
Manoel da Cunha Gil
Manoel Gonçalves Margalhau
Manoel Jorge da Cunha

SEXO FEMININO

Adelaide Amelia Cerdeira de Menezes
Anna Augusta Corrêa
Anna das Dores Costa
Augusta da Conceição da Silveira Sarmento Trovão
Leonilde Laura Vieira d'Almeida
Maria da Conceição Augusta da Silva
Maria da Conceição Cunha
Maria Julia Augusta da Conceição Mathias
Maria do Patrocinio Branco d'Amorim
Victoria Henriqueta da Fonseca Borges

ENSINO COMPLEMENTAR

SEXO MASCULINO

José Nogueira da Silva
Ventura José Esteves

Aspirantes admittidos condicionalmente

ENSINO ELEMENTAR

SEXO MASCULINO

Manoel Coelho d'Oliveira *(a)*

ENSINO COMPLEMENTAR

SEXO FEMININO

Maria da Encarnação Ramos *(b)*

(a) Este aspirante será admittido a exame, se até ao dia em que tem de fazer as provas escriptas apresentar os documentos mencionados em o n.º 2.º, do artigo 259 do regulamento de 28 de Julho de 1881.

(b) Esta aspirante será admittida a exame, se até ao dia em que tem de fazer as provas escriptas apresentar os documentos mencionados em os n.os 1.º, 3.º e 4.º do artigo 259 do regulamento de 28 de Julho de 1881.

Aspirantes recusados

ENSINO ELEMENTAR

SEXO MASCULINO

Antonio Coelho Nunes da Silva *(a)*

ENSINO COMPLEMENTAR

SEXO MASCULINO

Manoel Fernandes das Neves *(a)*

(a) Estes aspirantes foram recusados por não terem apresentado nenhum dos documentos mencionados no artigo 259 do regulamento de 28 de Julho de 1881.

Os exames hão de começar no dia 11 do corrente, ás 10 horas da manhã, numa das salas dos paços municipaes.

Secretaria da 3.ª circumscripção escolar de instrucção primaria em Coimbra, 4 de Novembro de 1889.

O inspector,

Joaquim José de Andrade e Silva.

EDITAL

Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto

21 FAÇO saber que, em conformidade do § 3.º, do artigo 64.º do codigo administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal, no edificio do governo civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 8 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza da junta geral para o anno civil de 1890, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento, e a apresentar por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da commissão executiva da junta geral, 5 de Novembro de 1889.

O presidente,

Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. Martinho do Bispo

20 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 17 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado, abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, em praça aberta na occasião e á vista do mesmo gado, bem como da lista dos preços por que entra em praça, o que tudo poderá ser examinado, desde as 8 horas da manhã, no largo contiguo á secretaria da mesma Escóla.

O preço do gado será logo pago, e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia, ou no dia immediato.

Gado bovino

Vacca de engorda	1
Bezerro de raça leiteira	1
Bezerra de raça leiteira	1

Gado azinino

Jumento de trabalho	1
Jumenta de trabalho	1

Escóla pratica central de agricultura, 30 de Outubro de 1889.

Servindo de director,

M. C. Rodrygues de Moraes.

19 PRECISA-SE nesta cidade d'um quarto mobilado, para homem só, em casa particular. Carta a esta redacção com as iniciaes **A. B.**

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

Empreza constructora

18 NO DOMINGO, 10 de Novembro de 1889, pelas 10 horas da manhã, irá á praça no escriptorio da empreza, na Arregaça, o fornecimento da fava, milho amarello, cevada e farello para o consumo do gado da mesma empreza até 10 de Junho de 1890. Os licitadores enviarão as suas propostas em carta fechada ao chefe da 1.ª secção da empreza, na Arregaça, indicando por extenso o preço pelo qual se comprometem a fornecer todos, ou cada um dos artigos mencionados, servindo de unidade o hectolitro para os tres primeiros, e o peso de 100 kilos para o ultimo. Os fornecimentos serão concedidos em globo ou por separado ao mais baixo postôr, caso os preços convenham.

Os pagos serão feitos cada mez, á excepção do 10 por cento que ficará em deposito na caixa da empreza, como garantia do contracto, até seu cabal cumprimento.

Arregaça, 29 d'Outubro de 1889.

O chefe da 1.ª secção,

E. Seabla.

DINHEIRO

17 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 70, 1.º

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto

16 FAÇO saber que, em conformidade do § 3.º do art. 64.º do codigo administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal, no edificio do governo civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 8 do corrente, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da junta geral, para o corrente anno; pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento, e a apresentar por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da commissão executiva da junta geral, 5 de Novembro de 1889.

O presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Monte-pio Conimbricense

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO

14 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 10 de Novembro de 1889, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas.

O secretario da assembléa geral,

Joaquim da Costa Rodrigues.

AGRADECIMENTO

13 OS DISTRIBUIDORES telegrapho-postaes de Coimbra, tributam por este meio o seu profundo e sincero reconhecimento a todos os cavalheiros, que se dignaram honral-os com obsequios e distincções por occasião dos suffragios que para commemorar o fallecimento de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, mandaram celebrar na egreja de Santa Cruz, no dia 31 de Outubro ultimo.

A tão significativas provas de consideração, aliás immerecidas, correspondem os distribuidores telegrapho-postaes com a maior dedicação e agradecimento.

Coimbra, 4 de Novembro de 1889.

Agradecimento

12 NARCISA CORTESÃO, suas filhas Maria da Conceição Ferreira da Silva Cortesão e Amelia da Conceição Ferreira da Silva Cortesão e seu filho Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortesão, não querendo offender susceptibilidades, agradecem penhoradissimos, protestando o seu eterno reconhecimento, a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada, sua sempre chorada filha e irmã, Maria Isabel Ferreira da Silva Cortesão; e bem assim a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram pelas suas melhoras durante a sua doença e tomaram parte na sua dôr.

Coimbra, 4 de Novembro de 1889.

JOSÉ TAVARES DA COSTA

(SUCCESSOR)

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Mercearia

11 ASSUCAR E CAFÉ.

Biscoitos, o que ha de mais fino—nacionaes e estrangeiros.

Chocolates—suisso, francez e hespanhol.

Cognacs—de differentes marcas de Bordeux.

Conservas—nacionaes e estrangeiras.

Genebra—fochink e hollandeza.

Vinhos finos—nacionaes e estrangeiros de diversas procedencias.

Vannerie fine—differentes objectos.

Deposito

De petroleo—da viuva Macieira & Filhos.

De massas—da fabrica de Santa Clara.

Agencia

Do banco Commercial de Lisboa, da companhia de seguros *Confiança Portuense*, e da fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos, a mais acreditada e com melhor acceitação em Portugal.

Desconto de letras, e transferencia de dinheiro para diversas praças do paiz e do estrangeiro.

CAMISARIA

10 ESPECIALIDADE em camisas para homem, brancas e de côres; ceroulas e coturnos de côres de fio de Escocia.

Novidade em collarinhos e punhos de bretanha de linho, e uma grande collecção de gravatas pretas e de côres de finissimos gostos, a 300 réis!!!

Roupas brancas para senhora; camisas bordadas e calças; luvas de seda pretas e de côres, e tambem de fio de Escocia; redes invisiveis em todas as côres, e pannos brancos d'uma só largura para lenções.

As verdadeiras machinas da companhia *Singer* para alfaiate, costureira e de braço para sapateiro. Vendas a prestações, e a prompto pagamento fazem-se grandes descontos.

José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90 a 94, Coimbra.

MACHADO & FERREIRA

32—Rua do Visconde da Luz—36

9 PARTICIPAM a todos os seus ex.mos freguezes que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação de inverno.



NOVIDADES EM TECIDOS PRETOS

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

7 GRANDE sortimento de chapéus pretos para senhoras.

Completo sortimento de fazendas pretas de phantesia para lucto.

Merinos, bearritz e cachemiras pretas.

Moirés e sedas pretas lavradas.

Jerseys pretas.

Pannos pretos para casacos.

Guarda-soes e marquezinhas de seda preta para senhora.

Luvas e mitenes de seda preta.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo **580 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO d'INVERNO** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

Este Catalogo indica as condições para as expedições *franco de porte* em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas

á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

ATTENÇÃO

5 NO terreiro da Erva, 35, (casa particular), dá-se jantares para fóra, assim como se acceitam hospedes permanentes.

Preços convencionados.

Fallencia de Forças
ANEMIA CHLOROSE
DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
O FERRO
BRAVAIS

Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

Deposito na maior parte das Pharmacias.
Por atacado: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

ATTENÇÃO

3 ACABA de chegar á Chapelaria Central, rua de Ferreira Borges, n.os 79 a 81, a collecção de chapéus de senhora para a presente estação.

2 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marceneiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo, um piano para estudo, em muito bom estado.

1 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:402		COIMBRA — SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1889	42.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XL

Horrorosas carnificinas em Coimbra

No anno de 1835 estavam os animos irritadissimos, por differentes motivos politicos.

Andava no Algarve a guerrilha miguelista do Remechido, praticando-se naquella provincia os maiores attentados. No Alemtejo, na Beira Alta e outros pontos do reino andavam egualmente em excursões outras guerrilhas miguelistas, procurando sublevar o paiz para fazer restaurar em Portugal o governo de D. Miguel.

A isto juntava-se o scisma religioso, que trazia intrigadas as familias; e dava logar á resistencia de muitos parochos ao governo, representado pelos governadores dos bispados, que elle nomeára.

Ao mesmo tempo D. Carlos trazia arvorada a bandeira da insurreição em Hespanha, para alli restabelecer o absolutismo, chegando a pôr em grave risco a existencia do governo liberal d'aquelle paiz.

A tudo acrescia o profundo desgosto, causado pelo fallecimento de D. Pedro, duque de Bragança, em 24 de Setembro de 1834.

E como se tudo isso não bastasse, acabava de vir o fallecimento, no dia 28 de Março de 1835, depois de curta doença, do principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha D. Maria II, em quem o partido liberal depositava grandes esperanças.

A todos esses factos juntava-se a circumstancia de serem ainda muito recentes os dolorosissimos soffrimentos dos liberaes durante o governo tyrannico de D. Miguel; e essa recordação, e o receio de voltar egual epocha excitavam em alto grau os impacientes.

Taes foram os motivos e pretextos que allegaram muitos falsos liberaes para praticar os actos mais barbaros e atrozes, julgando talvez que com elles inutilisavam as tentativas de restauração de D. Miguel.

Logo que chegou a Coimbra a noticia de haver fallecido em Lisboa o principe D. Augusto, no mencionado dia 28 de Março de 1835, não recuaram alguns sicarios, deshonra do partido liberal, em praticar os maiores attentados, com o fim de atterrar o partido miguelista.

Na tarde de segunda feira, 30 de Março, presencearam-se em Coimbra actos só proprios de selvagens.

Armados de punhaes percorriam os sicarios as ruas da cidade, e desgraçado do miguelista que encontrassem.

Sem haver força publica que se apresentasse a reprimil-os, e mesmo com a tacita connivencia do sub-prefeito Francisco de Carvalho, praticaram impunemente todos os excessos e crimes.

Um grupo d'esses preversos dirigiu-se pela uma hora da tarde á hospedaria do convento das freiras de Santa Anna, para procurarem alguns miguelistas, que alli residiam.

Vinha casualmente a sair do pateo do convento o padre Antonio de Almeida, bacharel em Theologia, homem de ideias miguelistas, mas completamente inoffensivo; e ao vel-o correm sobre elle os assassinos e o matam ás punhaladas, perto da casa, que está junto ao convento.

Depois d'este *heroico* feito entram na hospedaria do convento; mas já d'alli se haviam evadido o padre Fr. José de Nossa Senhora, e outros individuos, escapando assim a terem egual sorte.

Vieram os assassinos para a cidade, e invadiram as casas de alguns miguelistas; mas felizmente quasi todos se haviam podido acautelar.

Continuando nas suas correrias, e chegando ao fundo da rua das Solas, na casa que faz esquina para essa rua, do lado esquerdo, e para o largo das Ameias, procuraram o marceneiro Manoel Teixeira, que ahi morava.

Este fugiu para cima do telhado, e achava-se escondido atraz de uma chaminé, que ainda lá existe, quando uma infame mulher acarretadeira, chamada Guiomar, descobre o refugiado atraz da chaminé, e o denuncia aos assassinos.

Um d'estes, João de Figueiredo Peixoto, vulgarmente conhecido por *João Russo*, sóbe ao telhado e pratica a crueldade inaudita, de lhe dar alli mesmo a primeira punhalada, apezar das supplicas do infeliz. Os mais assassinos acabaram de o matar.

Achavamo-nos ao anoitecer d'esse dia na loja de mercearia do fallecido sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho, na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, onde actualmente existe o estabelecimento de mercearia do sr. José Francisco de Oliveira Reis.

Alli entram alguns dos sicarios, e um d'elles apresenta á luz do candieiro, que estava sobre o mostrador, como tendo praticado alguma acção muito louvavel, um punhal cheio de sangue!

Nós que em 18 de Junho de 1832 tinhamos visto com o maior horror o attentado praticado por um numeroso bando de sicarios miguelistas, commandados pelo celebre secretario da Universidade d'essa epocha, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida, trazendo de Alcarraques assassinado, em cima de um carro, o liberal João dos Santos, que alli andava refugiado; conduzindo tambem gravemente ferido ao capitão de milicias de Coimbra, Luiz Joaquim da Cunha, entrando com estas victimas, como em triumpho, na cidade, pela rua da Sophia; vimos, com egual horror, no dia 30 de Março de 1835, o ensanguentado instrumento de morte, apresentado por um indigno liberal, deshonra do seu partido.

Em vista do estado anarchico da cidade, os liberaes honrados recearam que durante a noite continuassem estes crimes, e além d'isso se praticassem roubos, porque nos taes assassinos havia gente para tudo.

Vendo isto o digno secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, que soffrera durante os 6 annos do nefasto governo de D. Miguel as maiores torturas, nas prisões de Coimbra, do Porto e de Almeida, sendo demittido de seu emprego, e tendo os bens sequestrados; dirigiu-se, juntamente com o dr. João Thomaz de Sousa Lobo, e outros constitucionaes, como elles, merecedores d'esse nome, a quem indignavam taes atrocidades, ao collegio do Carmo, na rua da Sophia, onde estava o sub-prefeito Francisco de Carvalho, e reclamaram-lhe promptas providencias, que pozessem termo á situação em que se achava Coimbra.

Com effeito a auctoridade não teve remedio senão providenciar, fazendo sair ao anoitecer, pelas ruas da cidade, differentes patrulhas do batalhão movel, com o que cessaram os crimes.

*

Exactamente dois mezes depois, em a noite de 30 de Maio de 1835 praticou-se nesta cidade outro attentado.

Antonio Leite, exaltado miguelista, que havia sido capitão das milicias de Coimbra, e major do batalhão de voluntarios miguelistas de Penella, esteve algum tempo ausente d'esta cidade, depois de terminada a guerra civil.

No anno de 1835 veiu com imprudencia para Coimbra, e residia occultamente na sua habitação, que era em uma das casas, que ficam por baixo do antigo Collegio das Artes, hoje hospital da Universidade, com frente para o largo da Feira.

De noite, para allivio dos seus padecimentos, pois que andava doente, costumava ir disfarçadamente dar alguns passeios, no proximo largo do Museu, por ser um sitio deshabitado.

Sabendo isto alguns individuos foram procural-o em a noite de sabbado, 30 de Maio, e tendo-o agarrado, trouxeram-no para o largo da Feira, a fim de verificarem se era elle, porque ainda então não havia nas ruas da cidade illuminação alguma, nem a azeite.

Fizeram-no entrar num botequim que alli havia, no mesmo local onde agora está, no largo da Feira, a pharmacia do sr. Francisco Rodrigues Diniz.

Reconhecendo que era elle, trouxeram-no para fóra da porta, e alli o mataram a punhaladas, cobarde e infamemente.

O cadaver do desgraçado Antonio Leite permaneceu á porta do botequim toda a noite; e escusado é dizer que os criminosos, na fórma do louvavel costume, ficaram impunes.

Os principaes assassinos de Antonio Leite foram, com a coadjuvação de outros, o estudante do 3.º anno da Faculdade de Leis, Miguel Luiz Henriques de Aguiar, mais conhecido por *Miguel Sardinha*, que posteriormente foi advogado em Arganil; e o encadernador, morador na rua do Norte, Manoel Northon de Sá.

Fiquem aqui registados, com o merecido stygma, os seus nomes; por ser esse o castigo que lhes póde inflingir a historia, severa e imparcial.

Nas campanhas da liberdade tinha sido Manoel Northon de Sá um bravo, em resultado do que trazia o braço esquerdo ao peito, pelo ferimento de uma bala, recebida nos campos de batalha, assim como trazia a medalha da Torre e Espada. Deshonrou, porém, o seu passado e os seus serviços á causa liberal, matando cobardemente um adversario politico, que se não podia defender.

*

Acabava de se praticar este attentado em a noite de sabbado, 30 de Maio de 1835, e logo na tarde de domingo immediato, 31 de Maio, se presenceava outra atrocidade.

Raymundo Gomes da Silva, conhecido geralmente pelo *Raymundo da Theodora*, por ser filho de Theodora Rita Gomes da Silva, que por muitos annos teve estalagem na rua da Sophia, era homem odiadissimo em Coimbra, pelas violencias que havia praticado durante o governo de D. Miguel, insultando, perseguindo e espancando muitas pessoas liberaes, ainda as mais moderadas.

Saindo occultamente de Coimbra, nos ultimos dias do referido mez de Maio, na direcção de Lisboa, foi reconhecido e preso em Condeixa por um individuo d'esta cidade, que então se achava a exercer o seu officio de pintor naquella villa, e a quem o Raymundo havia offendido durante o governo de D. Miguel.

Assim que em Coimbra constou que estava preso em Condeixa o *Raymundo da Theodora*, saiu para aquella villa uma força do batalhão movel, commandada pelo estudante de Medicina, Caetano Ignacio, que depois foi medico de partido de Ferreira, no Alemtejo.

A noticia da vinda do Raymundo, sairam d'esta cidade, na tarde do mencionado dia de domingo, 31 de Maio de 1835, muitos individuos exaltados, para o esperar.

Chegando o Raymundo á Volta das Calçadas, alli, com o tacito e criminoso consentimento do commandante da escolta, foi elle assassinado com muitas punhaladas, dadas por alguns d'aquelles que o haviam ido esperar.

Chegou a ferocidade a ponto da mulher de um dos assassinos, chamada Joanna Victoria, trazer para a cidade uma das orelhas do *Raymundo da Theodora*, mostrando-a como grande façanha!

Não ha duvida que o *Raymundo da Theodora* tinha sido cruelissimo para com os liberaes durante o governo de D. Miguel; mas corresponder a essas crueldades com o assassinio era imital-o. A lei é que deve punir e não a arma dos sicarios.

*

Agora ahi vae o remate d'estas infamias.

Depois de serem cobardemente assassinados Antonio Leite, no largo da Feira, em a noite de 30 de Maio de 1835, e egualmente assassinado Raymundo Gomes da Silva, na Volta das Calçadas, em a tarde de 31 de Maio, participou o corregedor de Coimbra ao governo estes factos.

Como suppõem, porém, os nossos leitores que os relatou aquella indigna auctoridade? Vão vel-o, segundo o mostra a seguinte portaria do ministro da justiça de 5 de Junho:

«Sendo presente a sua magestade a rainha a conta que o corregedor de Coimbra dirigiu por este ministerio, em data do 1.º do corrente, dando parte de ter sido atacada, na noute de 28 para 29 do passado, a casa de Manoel Joaquim, no Valle da Laranjeira, por uma forte quadrilha de salteadores, em grande parte composta de sectarios do partido da extincta usurpação, que andam foragidos por seus crimes, os quaes além do roubo que fizeram, mataram dois filhos do dito Manoel Joaquim; e egualmente de terem sido assassinados naquella cidade Antonio Leite e Raymundo Gomes, ambos suspeitos de cumplices no roubo e mortes praticadas no Valle da Laranjeira: manda a mesma augusta senhora declarar ao mencionado corregedor, que fica sciente, e sobremaneira magoada com a participação dos referidos e desastrosos successos, os quaes d'alguma maneira induzem á suspeita de que, até agora se não tem desenvolvido na dita cidade e sua comarca, bem como em outra, aquella energia legal, que só póde ser resultado do espirito de pacificação, amor da ordem, e perfeita harmonia e accordo, que devem reinar entre as auctoridades, quer sejam judiciaes e civis, quer militares ou administrativas; esperando sua magestade que das futuras operações assim combinadas, e levadas a effeito, se conseguirá o melhor resultado, como já mostrou a experiencia na total extincção da quadrilha dos — Craveiros — que infestou por algum tempo a comarca de Aveiro: manda outrosim declarar-lhe, que nesta mesma data se expede portaria ao respectivo juiz do crime, para proceder com todo o rigor das leis contra os culpados de taes excessos, que transtornam a ordem publica; e que pelo ministerio da guerra se requisitam as providencias necessarias e compativeis com as actuaes circumstancias; confiando sua magestade, que por este modo o socego publico será de futuro mantido naquella cidade e comarca. O que lhe ha por recommendado debaixo da mais restricta responsabilidade — Paço das Necessidades, em 5 de Junho de 1835 — *Manoel Antonio de Carvalho.*»

É o cumulo da indignidade!

O celebre roubo a Manoel Joaquim, do Valle da Laranjeira, concelho de Penacova, e assassinio de seus dois filhos, foram praticados em a noite de 28 para 29 de Maio de 1835 pela quadrilha dos Brandões; e o corregedor de Coimbra, para até certo ponto desculpar o assassinio de Antonio Leite, nesta cidade, em a noite de 30 do mesmo mez, e o de Raymundo Gomes da Silva, ao chegar perto de Coimbra, vindo de Condeixa, em a tarde do dia 31, teve a impudencia de dizer *que elles eram suspeitos de cumplices no roubo e mortes no Valle de Laranjeira!*

Quasi chegam a faltar expressões condignas para classificar tão grande torpeza!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRISÕES

Já foi preso em Tentugal o ladrão que arrombou a porta e roubou a loja do sr. Antonino de Carvalho Moura, negociante de mercearia na rua de Sargento-Mór e frente para o caes. É exactamente o mesmo a quem se attribuia o roubo.

Chama-se José Martins, e tem nominalmente o officio de serralheiro, pois que prefere o officio de roubar.

Tem passado boa parte da sua vida na cadeia. Esta é a *setima vez* que tem estado preso; sendo duas vezes por ferimentos e cinco por furtos e roubos.

Isso é mais commodo do que o trabalho.

Veiu para a cadeia de Coimbra, assim como veiu de Montemór o auctor do assassinio, praticado no domingo naquella villa, a que nos referimos em o ultimo numero.

Chama-se José Pereira, é lavrador e tem 22 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LADRÕES

Communicam-nos de Taboa que no dia 3 do corrente vieram da feira de Mangualde a Santa Comba e Taboa, pernoitando na Catraia do Poço do Gato, 8 gatunos e 2 mulheres, seguindo no dia immediato para a feira de Lourosa, concelho de Oliveira do Hospital.

Ahi começaram na colheita do alheio, dizendo-se ser do valor de 300$000 réis.

Uma das pessoas a quem trataram de roubar foi um lavrador, que ia para comprar uma junta de bois, a quem tiraram 18 libras; podendo ainda elle agarrar o gatuno, que foi seguro por Manoel Loureiro, de Covas, concelho de Taboa.

Dizem-nos mais que apparecera logo o conhecido gatuno Alexandrino, das Vendas de Gallizes, que agarrando o collega, o quiz salvar da prisão; tudo indicando que o tal Alexandrino, com outro collega d'alli, o Cotovio, eram socios com aquelles, o que se ha de apurar.

Alguns homens do povo poderam capturar mais 2 gatunos da quadrilha, que já iam em retirada, com duas mulheres, as quaes conseguiram evadir-se, mettendo-se em um pinhal, na occasião em que os companheiros foram presos.

Na feira não havia, nem costuma haver policia; ao mesmo tempo que em uma baiuca, no centro da mesma feira, se joga; fazendo parte dos jogadores os mencionados Alexandrino e Cotovio, com eguaes parceiros.

E existe aquelle foco de ladroagem, sem que a respectiva auctoridade administrativa faça policiar a feira, para que os cidadãos não estejam á mercê dos ladrões, vendo-se obrigados a fazer justiça por suas mãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O infante D. Augusto em Goa

(CONCLUSÃO)

17 *de Janeiro* — *Te-Deum* solemne na egreja portugueza de Nossa Senhora da Saude, em Bombaim, promovido pelo parocho Antonio Archanjo Lobo.

6 *de Fevereiro* — Visita o quartel de caçadores 1, a escóla mathematica e militar, que continuou a funccionar até Março, e o lyceu nacional de Nova Goa.

8 *de Fevereiro* — Visita o hospital militar e a escóla medico-cirurgica de Nova Goa.

10 *de Fevereiro* — Visita o extincto arsenal de Goa, o convento de S. Caetano e o mosteiro de Santa Monica, onde o presidente da junta governativa do arcebispado, Reis Coelho, cantou um *Te-Deum*, e a veneravel prioreza, soror Josepha do Coração de Jesus, offereceu a sua alteza um *lunch*. Do arsenal pode-se dizer actualmente: *etiam perierunt ruinae.*

14 *de Fevereiro* — Sae de Goa a corveta *Estephania* com destino para Lisboa.

16 *de Fevereiro* — Sua alteza visita a extincta fabrica de polvora, e o trem militar, tambem já extincto, em Panelim. Da primeira em breve se poderá dizer o mesmo que do arsenal; foi vendida a um negociante mouro!

24 *de Fevereiro* — Visita o concelho de Salsete. Acompanharam-a'o o ajudante de campo D. João, o governador geral e o secretario geral interino. Partiu de Pangim a bordo do *Lady Nyassa* (o primeiro vapor que fendeu as aguas do Zuary), chegando a Ractol pela 1 hora da tarde. Entrou na antiga egreja de Nossa Senhora das Neves, de Ractol, d'ahi foi para o real seminario, onde viu a egreja e a capella de S. Constancio, martyr; e em seguida o magestoso edificio do antigo collegio dos jesuitas. Na sala chamada de *D. Sebastião*, onde se conserva o retrato d'este monarcha, fundador do seminario, retrato a que se refere o *Oriente Conquistado* do padre Francisco de Sousa e do qual já fallei largamente em outra occasião, sua alteza foi comprimentado pelo corpo docente, recitando o vice-reitor F. X. de Loyola um discurso, que foi publicado por extracto no jornal *A India Portugueza*, n.º 585. O reitor Filippe C. da Piedade Conceição offereceu a sua alteza um *lunch*. De Ractol passou para Margão, villa capital de Salsete, onde entrou pelas 5 ½ horas p. m. Foi recebido com grandes festas. O cidadão Antonio João Rodrigues proferiu em nome da municipalidade uma allocução, e na egreja o vara de Salsete, Nicolau Barreto, outra allocução.

25 *de Fevereiro*, (domingo) — Sua alteza foi ouvir missa na egreja de Margão, um dos melhores monumentos de Goa. Visitou depois o hospicio dos invalidos, de Margão, fundado pelo benemerito padre Antonio João de Miranda; um menino recitou alli um discurso; ao sair, sua alteza deixou aos asylados 30 libras. Á noite, o administrador do concelho de Salsete, Agostinho da Piedade dos Santos Vaz, deu um baile em honra de sua alteza, que dançou a primeira contradança com a filha do hospedeiro, D. Clotilde dos Santos Costa, esposa do advogado A. A. Bruto da Costa, redactor do *Ultramar*, tendo por *vis à-vis* o governador geral.

26 *de Fevereiro* — Regressa de Margão, embarcando em Ractol e chegando a Pangim pelas 4 ½ horas da tarde.

27 *de Fevereiro* — Jantar no palacio de Pangim, offerecido por sua alteza á camara municipal das ilhas e á commissão auxiliar. Assistiram varios altos funccionarios e os presidentes das camaras municipaes de Salsete e Bardez, José Francisco Furtado e Cosme Caridade de Sousa.

29 *de Fevereiro* — Parte *incognito* para Bombaim a bordo do vapor *Elphinstone*. Naquella cidade recebeu felicitações da communidade portugueza.

3 *de Março* — Chega a Goa o transporte *India*, do commando do capitão de fragata Thomaz Andréa.

8 *de Março* — Sua alteza regressa de Bombaim a bordo do vapor *Havelock*.

10 *de Março* — Visita o concelho de Bardez, onde teve brilhante recepção. Na villa de Mapuçá, o presidente da camara municipal dirigiu uma allocução, e o cidadão W. Proença outra em nome da freguezia de Calangute. Deixou 20 libras ao instituto de caridade da mesma freguezia, unico nesse tempo em Bardez.

11 *de Março* — Regressa de Mapuçá.

12 *de Março* — Visita o albergue da associação de caridade de Pangim, fundada pelo padre A. F. X. Alvares, hoje bispo schismatico em Ceylão; deixou aos asylados 10 libras.

13 *de Março* — A condessa de Sarzedas escreve em nome das damas de Goa, mães, filhas e esposas dos militares do extincto exercito, uma carta a sua alteza, pedindo se digne interceder para com sua magestade, a fim de obterem algum lenitivo para a miseria e privações a que ficaram reduzidas com as medidas decretadas em 11 de Novembro; essa carta foi publicada no jornal a *Imprensa*, de Ribandar, n.º 63, de 1 de Abril de 1872. Jantar offerecido ao governador geral por sua alteza.

O sr. infante foi á noite á casa do abastado proprietario P. S. Quenecró, em Calapór, vêr a cerimonia *suta-porobo* (festa de linha). Houve dança de bailadeiras.

23 *de Março* — Sua alteza publica officialmente o seguinte telegramma de sua magestade, datado de 22: — *Auctoriso-vos a annunciar que concedi plena amnistia, excepto aos officiaes que commandaram os batalhões que se revoltaram.* Essa amnistia foi concedida por decreto da mesma data, 22 de Março.

24 *de Março*, (domingo) — Embarca para o reino a bordo do transporte *India*. Regressa o batalhão de caçadores 1; e partiram com sua alteza muitos mancebos que, cursando na metropole os estudos superiores, occupam actualmente honrosas posições.

18 *de Abril* — Por diploma d'esta data sua magestade tomando em consideração os serviços de sua alteza, e especialmente o *acto de espontanea dedicação pelo qual se prestou a fazer parte da expedição*, agraciou o sr. infante com a *medalha militar de oiro, correspondente aos bons serviços.*

1 *de Maio* — Chega a Lisboa o transporte *India*, e sua alteza é recebido por sua magestade com grandes demonstrações de affecto e satisfação.

*

Uma coincidencia: — Sua alteza saiu de Lisboa num domingo, chegou a Goa num domingo e saiu de Goa tambem num domingo.

*

Emquanto sua alteza esteve em Goa, foi brindado com varios mimos pelos abastados proprietarios Miguel João Martins (pae do conego Q. Martins) — Q. Dempó — P. S. Quenecró — R. Zoiny — Falcão de Carvalho e outros. Agraciou o alfaiate de Pangim, João Miguel Gonçalves, o photographo de Damão Ratanjee Cowasjee, o ourives de Britona, Sazú Xette, e o marceneiro de Margão, Bernardo Fernandes, todos distinctos nos seus misteres, com a honra de poderem usar do titulo *da casa real*, e das armas reaes nos productos da sua arte. E recebeu felicitações de numerosos habitantes de Ceylão, descendentes das antigas familias portuguezas, que ainda se ufanam da sua procedencia e conservam as tradições da pristina soberania portugueza — symptoma notavel que ainda pronunciadamente se evidenciou por occasião da execução da ultima concordata, celebrada em 1886 entre Portugal e a santa sé.

*

Por decretos de 26 de Junho de 1873, foram agraciados por indicação de sua alteza:

C. Q. Raiú S. Dempó, com o titulo de barão de Dempó.

P. S. Quenecró, com o de barão de Calapór.

Thomaz Mourão, J. F. Furtado e C. C. de Sousa, presidentes das camaras municipaes em 1871-1872, com a commenda de Christo.

Dr. Sebastião A. de Carvalho, vice-consul portuguez em Bombaim, com a commenda de Christo.

J. B. Tolentino Ferrão, Santos Vaz e Emygdio Luiz Caetano de Sousa, administradores dos concelhos das ilhas, Salsete e Bardez, e o conego Q. Martins, com o habito de Christo.

Com a publicação d'estas linhas, muito obrigará, sr. redactor, a quem é com subida consideração

De v., etc.,

Pangim, 6 de Outubro de 1889.

J. A. ISMAEL GRACIAS.

Subscripção aberta pela Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses para o mausoleu á memoria de Adelino Veiga.

M. M.	200
A. J. Dantas Guimarães	200
C. B.	200
J. Costa Condeixa	200
Lista n.º 7 — em casa do sr. José Marques	4$000
Lista n.º 3 — em casa do sr. Antonio Marques Loyo	100
Joaquim Gualberto Soares	1$000
A.	300
Joaquim da Costa Coutinho	200
Manoel Filippe Diogo	200
Antonio Rodrigues da Silva	200
J. B. L.	100
Adelino das Neves Machado	500
Arthur Lopes	200
José Carvalho	100
Bernardino da Silva Gomes	200
A. D. Graça	300
A.	300
Mathias da Costa Pereira Duarte	1$000
Joaquim Martins de Carvalho	4$500
Somma réis	14$000

(Continúa).

Lista n.º 7 — Antonio Joaquim de Faria, 200 réis; José Pires, 100; Eduardo Marques, 100; Antonio Marques, 500; Antonio Dias, 200; José Simões da Brigida, 200; L. C. C., 200; J. C., 200; P. Rocha C., 100; A. R., 100; Um admirador do genio Adelino Veiga, 500; José Narciso de Sousa Braga, 100; Vicente Narciso de Sousa Braga, 100; Adriano da Silva Ferreira, 100; G. M., 100; José Victorino de Parada da Silva Leitão, 500; J. M. C., 200; Anonymo, 500. Total, 4$000 rs.

Lista n.º 3 — Antonio Marques Loyo, 100.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Deu já quatro recitas neste theatro a companhia d'opera comica, de que é director o sr. Cyriaco de Cardoso.

É composta de artistas de subido merito e dirigida por um homem de incontestavel talento e de uma extraordinaria força de vontade. Esta companhia reune todas as qualidades para agradar ao nosso publico.

D'entre todos os artistas destacam-se Verdini e Eulalia Gonzalez, que possue uma voz flexivel, agradavel e bem cultivada, reunindo ainda a estes dotes qualidades apreciaveis de actriz.

Aurelia dos Santos, o popularissimo Dias, o actor Gomes, e o tenor Ribuet são já sufficientemente conhecidos do publico conimbricense.

Hoje subirá á scena a opera-comica em 4 actos, ornada de musica, *Carmen*, que sem duvida attrahirá grande concorrencia de espectadores.

Escola industrial de Coimbra — O sr. Albino Augusto Manique de Mello foi provido no logar de professor de arithmetica e geometria elementar da escóla industrial de Coimbra; e ao mesmo tempo foi nomeado director da mesma escóla.

O sr. Eugenio de Castro e Almeida foi nomeado professor da lingua franceza da mesma escóla.

E ainda foi nomeado secretario da mesma escóla o actual professor de desenho o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Circulo Camoniano — Recebemos o n.º 4 do *Circulo Camoniano*, de que é director o sr. Joaquim de Araujo. Vem como sempre interessante.

Traz uma estampa representando o frontespicio da primeira edição das *Rimas* de Camões, por Manoel de Lyra.

Contem os seguintes artigos:

Camoëns en Suède, por Ake Munthe — *Notas camonianas*, por Fernandes Thomaz — *Catharine d'Athayde, la Béatriz portugaise*, por Maxime Formont — *O nome de Luiz de Camões*, por Theophilo Braga — *Descripção da camoniana de José Gomes Monteiro* — *A tenção de Miraguarda*, por Joaquim de Araujo — *Notas bibliographicas*, por F. Adolpho Coelho — *Les poesies lyriques de Camoens*, por Maxime Formont — *Notas*, por Joaquim de Araujo.

Historia do cerco do Porto — Recebemos o fasciculo 19 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato de José Xavier Mousinho da Silveira.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna* — *Antonio Diniz* — *O hyssope* — N.º 44.

«Lisboa — Companhia Universal, editora.»

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes e Silva.* — Fasciculos 15 e 16.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, n.º 125.»

Exportação de vinho — No mez de Outubro findo foram exportados pela barra do Douro 4.405:835,85 litros de vinho, no valor de 756:528$000 réis, e que pagaram de direitos 5:564$251.

Em egual periodo de 1888 exportaram-se 3.691:722,59 litros no valor de 635:785$000 réis e que pagaram de direitos 4:954$537. Ha, por conseguinte, uma differença a favor d'este anno de 714:113,26 litros, no valor de 120:743$000 réis.

A recomposição ministerial — Dizem de Lisboa á *Provincia*, em data de hontem, o seguinte:

«Continuam circulando muitos boatos acerca da recomposição ministerial. Consta que não entram para o gabinete nem o sr. Oliveira Martins nem o sr. Antonio Ennes.

Até agora só está resolvida a pasta da guerra, de que será encarregado o sr. Franzini.

Constou que o sr. José Luciano de Castro passará para a pasta da fazenda, indo para a do reino o sr. conde de Castro ou o sr. marquez de Pomares.

Neste momento corre que na pasta da fazenda será provido o sr. Mattoso dos Santos, tendo-se fallado tambem para esta pasta no sr. José da Cunha, director da casa da moeda.

De resto, como as negociações não transpiram, indigitam-se muitos nomes para entrar na recomposição, fallando-se até em chefes de secretaria do ministerio das obras publicas, citando-se entre outros o sr. Eduardo Villaça.

O sr. Antonio Ennes regressou a Lisboa.

Errata — No edital do inspector o sr. Joaquim José de Andrade e Silva, que publicamos o numero passado, onde se lê — Manoel Jorge da Cunha, deve lêr-se — Manoel Jorge Carlos Pinto.

Ultimo dia da exposição — *Paris*, 7. — Foi hontem o ultimo dia da exposição. Como o tempo estivesse esplendido, uma immensa multidão formava cauda em todas as entradas para o recinto.

Dentro, a agglomeração era enorme. Os jardins foram invadidos e devastados por toda a parte. Amanhã começará já, ao que consta, a demolição d'alguns pavilhões.

Exploradores assassinados — *Berlim*, 7. — O *comité* allemão, encarregado de proporcionar auxilios á expedição organisada em soccorro de Emin Pachá pelo dr. Peters, recebeu noticias que confirmam os boatos espalhados em Hamburgo e nesta capital.

Segundo as ultimas communicações, foram assassinados quasi todos os individuos da primeira secção dos expedicionarios que o dr. Peters lograra reunir.

A aggressão foi commettida pela tribu dos Massai, entre Massa e Hameje. Só escaparam á morte um negro e o tenente Ziedemam; ambos ficaram, porém, feridos.

A segunda secção não foi atacada e retirou, depois que soube do acontecido.

Grande explosão — *Bilbau*, 8. — Esta manhã houve uma grande explosão na fabrica de dynamite situada em Galdacano, jurisdicção de Durango.

ANNUNCIOS

Real Gymnasio Club Portuguez

LISBOA

Rua de Serpa Pinto, n.º 4

25 DESEJANDO este Club dirigir-se directamente a todas as associações de gymnastica existentes no paiz, pede ás ex.mas direcções a fineza de indicar as suas sédes.

Secretaria do Real Gymnasio Club Portuguez, 6 de Novembro de 1889.

A direcção.

24 JOSÉ RUBIO CURZA, com deposito de palha prensada, compra e vende cereaes por commissão e conta propria — Elvas.

Agradecimento

23 JUSTINIANO MARIA D'ABREU, Joaquim Maria d'Abreu e Bento Maria d'Abreu, vêm por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas, que tomaram parte na sua dôr, e que se dignaram acompanhar o cadaver de seu sempre chorado filho e irmão, José Maria d'Abreu, de casa á egreja de S. Bartholomeu e d'esta ao cemiterio; á philarmonica *Boa-União* e aos dignos medicos que o trataram, o ex.mo sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth e dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, dignissimo medico assistente, que envidou todos os esforços para salvar seu filho e irmão.

Coimbra, 6 de Novembro de 1889.

QUINTA

22 VENDE-SE uma quinta á Cruz de Lordemão, freguezia de S. Paulo. Compõe-se de boas casas, lagar de azeite, terras de semeadura com agua de rega, vinha e pomares. Parte de todos os lados com estradas publicas. Trata-se com José Maria d'Almeida, em Cellas.

Camara municipal de Coimbra

21 A CONFERIÇÃO annual de todas as medidas de capacidade, far-se-ha neste concelho do 1.º até 15 de Dezembro proximo, como foi já annunciado em 15 d'Abril do corrente anno.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 7 de Novembro de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

20 ABRE no dia 9 na rua do Carmo, n.º 8, e na rua Direita, casa azul, vinho velho especial a 70 réis o litro e 320 os 5 litros, e jeropiga a 120 réis.

DINHEIRO

19 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

Madeira de castanho

18 VENDEM-SE 32 caixaes d'esta madeira já secca.

Para tratar no pateo da viuva de João d'Aveiro, com Joaquim Diniz de Carvalho.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

IMPRESSOR TYPOGRAPHICO

16 OFFERECE-SE um para trabalhar em prelo ou machina.

Quem precisar dirija-se a esta redacção.

AGRADECIMENTO

15 ANTONIO RODRIGUES JUNIOR agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua infeliz sobrinha, Joaquina Rosa da Silva, e a todas as pessoas que tomaram interesse pelas suas melhoras durante a sua longa enfermidade. A todos presta a sua eterna gratidão.

Coimbra, 7 de Novembro de 1889.

ATTENÇÃO

14 ACABA de chegar á Chapelaria Central, rua de Ferreira Borges, n.os 79 a 81, a collecção de chapéus de senhora para a presente estação.

CANARIOS

13 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Venda de magnificas propriedades nos campos de Montemór-o-Velho

12 NO DIA 17 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do escrivão Barbosa, hão de vender-se em hasta publica, a quem mais der, os seguintes predios, pertencentes a Manoel Gomes Leite e mulher D. Julia Adelaide Leite Braga, proprietarios, da quinta das Canas, suburbios de Coimbra, e vão á praça por virtude da execução hypothecaria, que lhes movem Valle, Corrêa & C.ª, do Porto, Anjos & C.ª, de Lisboa, e outros:

1.º Quarenta aguilhadas, ou 21:600,^mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, campo e freguezia de Pereira, no valor de reis 330$000.

2.º Trinta e tres aguilhadas e meia, ou 18:090,^mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 294$000 reis.

3.º Noventa e uma aguilhadas, ou 49:140,^mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 960$000 reis.

4.º Uma terra de semeadura, com oliveiras, no sitio das Dadas, monte e freguezia de Pereira, no valor de 25$000 reis.

5.º Uma terra de semeadura, no sitio das Dadas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 72$000 reis.

6.º Um cerrado, no sitio de Falpêgas, monte e freguezia de Pereira, no valor de 72$000 reis.

7.º Um cerrado em Sanguinhaes, monte e freguezia de Pereira, no valor de 72$000 reis.

8.º Um casal que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e casas de habitação, em Pereira, no valor de 300$000 reis.

9.º Oito aguilhadas, ou 4:590,^mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo de Pereira, no valor de 180$000 reis.

10.º Quarenta e seis aguilhadas, ou 24:840,^mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, freguezia de Pereira, no valor de 540$000 reis.

11.º Seis aguilhadas, ou 3:240,^mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 120$000 reis.

12.º Quatro aguilhadas, ou 2:160,^mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo de Pereira, no valor de 84$000 reis.

13.º Duas aguilhadas, ou 1:080,^mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 36$000 reis.

14.º Sete covados de terra de semeadura, ou 300^mq, no sitio das Cambas, campo de Pereira, no valor de 24$000 reis.

15.º Uma e meia aguilhadas, ou 810^mq de terra de semeadura, no sitio do Galeirão, campo e freguezia de Pereira, no valor de 18$000 reis.

16.º Cinco aguilhadas, ou 1:700,^mq de terra lavradia, no sitio do Galeirão, campo e freguezia de Pereira, no valor de 78$000 reis.

17.º Tres aguilhadas, ou 1:120,^mq de terra lavradia, no sitio do Galeirão, campo e freguezia de Pereira, no valor de 48$000 reis.

18.º Tres aguilhadas, ou 1:620,^mq de terra lavradia, no sitio da Bocca da Valla, campo e freguezia de Pereira, no valor de 42$000 reis.

19.º Tres aguilhadas, ou 1:620,^mq de terra lavradia, no sitio dos Quartos, campo e freguezia de Pereira, no valor de 36$000 reis.

20.º Cinco aguilhadas, ou 2:700,^mq de terra lavradia, no sitio da Julgada, campo e freguezia de Pereira, no valor de 104$000 reis.

21.º Duas aguilhadas, ou 1:080^mq, de terra de semeadura, no sitio dos Casaes, campo e freguezia da Carapinheira, no valor de 360$000 reis.

22.º Uma e meia aguilhadas, ou 810^mq de terra lavradia, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 36$000 reis.

23.º Quatro aguilhadas, ou 2:160,^mq de terra lavradia, no sitio dos Casaes do Porto de Santo Varão, campo da Carapinheira, no valor de 60$000 reis.

24.º Nove aguilhadas, ou 4:890,^mq de terra lavradia, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de reis 180$000.

25.º Seis aguilhadas, ou 3:240,^mq de terra lavradia, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de reis 120$000.

26.º Oito aguilhadas, ou 4:320,^mq de terra de semeadura, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 180$000 reis.

27.º Uma terra no sitio das Arrochas, com 50 pés de oliveiras, campo e freguezia de Pereira, no valor de 90$000 reis.

28.º Dezesete aguilhadas, ou 9:180,^mq de terra de semeadura, no sitio das Forcadas, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 276$000 reis.

29.º Um bocado de terra de semeadura no sitio da Cobrada, campo e freguezia de Pereira, no valor de 3$000 reis.

30.º Duas aguilhadas de terra lavradia, no sitio das Portas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 36$000 reis.

31.º Uma aguilhada, ou 540^mq de terra no sitio de Valle de Lobos, campo e freguezia de Pereira, no valor de 18$000 reis.

32.º Tres aguilhadas, ou 1:620,^mq de terra, no sitio do Bico, campo e freguezia de Pereira, no valor de 60$000 reis.

33.º Seis aguilhadas, ou 3:240,^mq de terra, no sitio do Bico, campo e freguezia de Pereira, no valor de 120$000 reis.

34.º Duas e meia aguilhadas, ou 1:352,^mq de terra lavradia, no sitio do Bico, campo e freguezia de Pereira, no valor de 60$000 reis.

Coimbra, 2 de Novembro de 1889.

O procurador dos exequentes,

Joaquim da Costa Rodrigues.

MACHADO & FERREIRA

32—Rua do Visconde da Luz—36

11 PARTICIPAM a todos os seus ex.^mos freguezes que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação de inverno.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164-166 rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de B. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

NOVIDADES EM TECIDOS PRETOS

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

9 GRANDE sortimento de chapéus pretos para senhoras.
Completo sortimento de fazendas pretas de phantesia para lucto.
Merinos, bearritz e cachemiras pretas.
Moirés e sedas pretas lavradas.
Jerseys pretas.
Pannos pretos para casacos.
Guarda-soes e marquezinhas de seda preta para senhora.
Luvas e mitenes de seda preta.

ATTENÇÃO

8 ANTONIO DA SILVA LUZ participa ao respeitavel publico e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de esteiras pequenas e capachos de todas as qualidades, de bonitos e variados desenhos.

N. B.—Encarrega-se de fazer com a maxima promptidão, esteiras numa só peça para forrar salas e quartos. Os preços d'estes artigos são sem competidor.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.^os 33 a 35, Coimbra.

Camara municipal de Coimbra

7 NO DIA 28 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça, nos paços do concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre do 1.º de Janeiro ao ultimo de Dezembro do futuro anno, todas as barracas do mercado de D. Pedro V, com excepção das que tem os n.^os 12 e 24.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 7 de Novembro de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

6 A CAMARA manda annunciar que se acha em deposito no jazigo municipal, uma urna encontrada, com as iniciaes A. S. B., em uma sepultura do cemiterio da Conchada, ha pouco aberta por virtude de renovação de covatos, em conformidade do respectivo regulamento; e que recebe até o ultimo dia de Dezembro proximo, qualquer reclamação de pessoa interessada, que apparecer, depois do que, se não houver reclamação, será a mesma urna lançada na valla geral.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 6 de Novembro de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

5 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

AGRADECIMENTO

4 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, Augusto Diniz de Carvalho e Albano Gomes Paes, summamente gratos e penhoradissimos para com todos os seus parentes e amigos, que no dia 5 do corrente se dignaram assistir a uma missa por alma de sua estremosa mãe e sogra, Maria da Conceição Pedro Carvalho, bem como á trasladação para o seu jazigo de familia, veem por este meio testemunhar a todos a sua indelevel gratidão e profundo reconhecimento.

Coimbra, 8 de Novembro de 1889.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

Empreza constructora

3 NO DOMINGO, 10 de Novembro de 1889, pelas 10 horas da manhã, irá á praça no escriptorio da empreza, na Arregaça, o fornecimento da fava, milho amarello, cevada e farello para o consumo do gado da mesma empreza até 10 de Junho de 1890. Os licitadores enviarão as suas propostas em carta fechada ao chefe da 1.ª secção da empreza, na Arregaça, indicando por extenso o preço pelo qual se compromettem a fornecer todos, ou cada um dos artigos mencionados, servindo de unidade o hectolitro para os tres primeiros, e o peso de 100 kilos para o ultimo. Os fornecimentos serão concedidos em globo ou por separado ao mais baixo postôr, caso os preços convenham.

Os pagos serão feitos cada mez, á excepção do 10 por cento que ficará em deposito na caixa da empreza, como garantia do contracto, até seu cabal cumprimento.

Arregaça, 29 d'Outubro de 1889.

O chefe da 1.ª secção,

E. Seubla.

2 O SR. PAULO DOMINGUES DA COSTA, marceneiro na rua do Paço do Conde, está encarregado de vender por preço commodo, um piano para estudo, em muito bom estado.

1 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 reis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:403

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1889

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

42.º ANNO

Os assassinos da Beira

XLI

GRANDES ROUBOS

1.º Na quinta da Telhada

Durante o governo de D. Miguel praticaram-se as maiores perseguições e atrocidades.

Prisões cruelissimas, espancamentos quasi incessantes, sequestros, assassinios, incluindo a matança dos presos nas cadeias, execuções de pena de morte na forca e pelos fuzilamentos, crimes e barbaridades sem numero, tudo se praticou em nome da *religião* e do *direito divino*.

Deram-se por muito felizes os liberaes que conseguiram emigrar para fóra do reino; pois que os que ficaram nelle soffreram, com as suas familias, os effeitos de 6 annos da mais atroz tyrannia.

Temos condemnado sempre esses flagicios, praticados durante o feroz governo de D. Miguel; mas egualmente temos sempre condemnado, e com um desassombro não vulgar, as crueldades, os morticinios e todos os attentados que se tem praticado durante o governo, que muitas vezes não tem sido senão falsamente liberal.

Depois da queda do governo miguelista e restauração do systema representativo pretendiam muitos fingidos liberaes justificar, ou pelo menos desculpar os seus excessos e crimes, com o direito que tinham de se desaffrontar e vingar das perseguições, que haviam soffrido durante aquelle nefasto governo.

Por esta fórma, de um systema intolerante e arbitrario passavamos para outro egual systema; só com a differença de serem diversos os executores dos maleficios.

A lei é que devia punir os attentados praticados por muitos miguelistas durante o governo de D. Miguel, e não o punhal dos sicarios, ou o bacamarte dos assassinos. Aliás era imital-os.

Não foram, porém, só assassinios, e identicos attentados que se praticaram. A esses crimes, já por si condemnaveis, juntaram-se outros altamente infames—isto é, os roubos. E nada mais odioso do que isso.

•

É custoso de dizer; mas a verdade está acima de tudo. Não foi só no alto districto que se praticaram grandes crimes. Praticaram-se tambem em Coimbra, e foram praticados outros por individuos saidos d'esta cidade para os ir effectuar.

O famoso roubo—perpetua deshonra de todos os que nelle tomaram parte—da quinta da Telhada, no concelho de Soure, foi um d'estes ultimos.

Pertencia a quinta da Telhada a José de Sousa Homem de Quadros, fidalgo da antiga linhagem, bacharel formado em Leis, e antigo coronel de milicias.

Pretextou-se a necessidade de ir proceder a uma busca a casa d'elle, como sendo a guarida de miguelistas perigosos e foco de reacção contra o governo liberal.

Assim congregaram-se muitos individuos de Coimbra, pertencentes a diversas classes da sociedade; e sem ordem, sem auctorisação nenhuma, no dia 20 de Março de 1837, sairam d'esta cidade, trajando uns a farda da guarda nacional, e outros a de batalhões a que pertenciam ou tinham pertencido, e dirigiram-se á quinta da Telhada.

Iam todos armados de espingardas, e á sua frente marchava um com espada, banda e divisas de alferes!

Pelas 4 horas da tarde d'esse dia cercaram a casa da quinta da Telhada, pondo vedetas e postando sentinellas para que ninguem escapasse, dizendo que queriam procurar certos individuos que alli estavam escondidos, e tambem levar preso o dono, como homem suspeito.

Até aqui podia só ser um acto de violencia, mais ou menos condemnavel; mas a diligencia que fôra pretextada por motivos politicos transformou-se em um assalto dado por ladrões.

Aquella verdadeira quadrilha deu um saque completo na quinta da Telhada. Não lhes escapou dinheiro, pratas e roupas! E isto de mistura com insultos e coronhadas!

Tiveram a impudencia de carregarem duas cavalgaduras com o avultado roubo, em pleno dia, e á vista do povo, que presenceava com espanto um tal attentado!

Este saque e toda a mais diligencia duraram duas horas, até á noite.

As fardas, que estes ladrões indignamente mancharam, deviam-lhes ser tiradas e rasgadas, com infamia, no meio de um quadrado de força militar, para desaffronta da sociedade offendida.

Não succedeu, porém, assim. O crime ficou impune; porque entraram nelle pessoas relacionadas com as auctoridades, a quem não convinha desgostar.

Em honra da verdade devemos dizer que alguns poucos individuos, que na boa fé haviam saido de Coimbra para essa expedição, quando chegaram ao Rocio de Santa Clara, e alli souberam que além da diligencia politica, se tratava tambem de effectuar um roubo, não quizeram proseguir na marcha, e voltaram para a cidade.

2.º Aos Marcos da Pedrulha

Por occasião da feira annual de S. Bartholomeu, d'esta cidade, em Agosto de 1845, o abastado negociante do Porto, Antonio José Vieira Machado, entregou na sua barraca ao almocreve José dos Tabacos, a quantia de 6:000$000 réis, a fim de a levar para a sua casa do Porto.

A entrega d'esse dinheiro foi observada pelo negociante d'esta cidade, Antonio de Gouveia Mendes, que era o chefe de uma sucia de ladrões e moedeiros falsos, capazes de praticar toda a qualidade de latrocinio, e composta de negociantes, cavalheiros de industria, vadios, e individuos de outras classes, protegidos por figurões, tão bons como elles.

Foi logo Gouveia Mendes prevenir os socios, e deliberaram apoderar-se do dinheiro na estrada, quando o José dos Tabacos fosse com elle para o Porto.

Os principaes planisadores d'este roubo foram o referido Antonio de Gouveia Mendes, e o negociante de mercearia, estabelecido na rua da Sophia, Custodio José da Silva Pereira.

Além d'esses planisadores houve executores do roubo.

Partindo para o Porto o almocreve José dos Tabacos em a noite de 30 para 31 do referido mez de Agosto de 1845 reuniram-se os ladrões, proximo á capella do Senhor do Arnado, d'esta cidade, e foram esperar o almocreve aos Marcos da Pedrulha.

Alguns dos ladrões iam com barbas postiças, não havendo certeza de quem eram esses disfarçados, mas apenas suspeitas. Outros, porém, foram descobertos.

Falhou aos ladrões a parte principal da empreza, pelo seguinte motivo.

Além dos 6:000$000 réis, que levava o José dos Tabacos, do negociante do Porto, Machado, levava tambem a quantia de 800$000 réis do negociante de mercearia de Coimbra, Antonio José de Oliveira Pena.

Os ladrões roubaram essa quantia de 800$000 réis, mas não poderam roubar os 6:000$000 réis, os quaes foram salvos e conduzidos para o Porto, por ir essa quantia mettida num caixão com orchata, e os ladrões não terem tempo de a descobrir, por estar proxima a manhã, e começar a apparecer povo dos Fornos e outras localidades, vindo para a cidade nesse dia, que era domingo, receber a feria do seu trabalho semanal nas estradas.

Regressaram os ladrões para Coimbra, e foram dividir entre si o dinheiro roubado na cerca do collegio da Graça, da Sophia, á entrada de uma mina ou aqueducto nella existente. Esta cerca andava arrendada pelo negociante Custodio José da Silva Pereira, de sociedade com Marcos José de Figueiredo, administrador da estalagem do Paço do Conde.

O negociante Antonio de Gouveia Mendes, principal auctor do roubo, logo que soube que se procurava descobrir e prender os criminosos, tratou de se occultar, e poude evadir-se para o Brazil.

Chegando ao Rio de Janeiro alli adoptou o nome de Antonio Gomes Mendonça. Como se vê, as iniciaes d'este nome, sobrenome e appellido correspondem exactamente ás de Antonio Gouveia Mendes.

Veiu a fallecer naquella cidade no dia 21 de Setembro de 1877, tendo conseguido obter uma avultadissima fortuna, avaliada em mais de 600:000$000 réis, moeda brazileira.

Por causa da sua herança houve depois da morte d'elle grandes litigios nos tribunaes portuguezes.

O negociante Custodio José da Silva Pereira foi preso na sua loja da Sophia, e em seguida pronunciado.

Aggravou para a relação do Porto em Dezembro do mesmo anno de 1845, e acompanhou o processo para aquella cidade.

Esteve na cadeia da relação durante todo o anno de 1846, até Junho de 1847, em que acabou a guerra civil.

Quando nesse mez de Junho sairam da cadeia da relação o duque da Terceira, com os outros generaes, e mais presos politicos, teve artes o negociante Custodio José da Silva Pereira de se disfarçar e sair com elles da cadeia.

Do Porto se dirigiu occultamente para Coimbra, e aqui os protectores dos ladrões lhe arranjaram passagem para o Brazil. Indo para o Maranhão ahi veiu a fallecer.

O referido Marcos José de Figueiredo, administrador da estalagem do Paço do Conde, que era socio em varias rendas com o negociante Custodio José da Silva Pereira, logo depois d'este ser preso em Coimbra empregou todas as diligencias para ver se abafava o processo; para o que se offerecia a pagar ao negociante Antonio José de Oliveira Pena os 800$000 réis, que lhe haviam sido roubados.

Apezar, porém, das suas relações pessoaes e politicas, não o poude conseguir, em razão do auto de investigação já ter ido da administração do concelho para o poder judicial.

Dos ladrões dos Marcos da Pedrulha foram mais presos Joaquim da Rita, da Mizarella; dois outros ladrões de Lordemão; e o habil encadernador da rua de Quebra-Costas, Justiniano Soares.

O Joaquim da Rita, da Mizarella, foi preso logo na manhã de domingo, 31 d'Agosto, em que se praticou o roubo. Estava a dormir quando foi preso, e tinha junto d'elle uma bolça, com o dinheiro que lhe havia pertencido na divisão do roubo. A bolça era do almocreve José dos Tabacos, que a reconheceu.

Foram os ladrões julgados em audiencia geral e condemnados a trabalhos publicos.

No emtanto Justiniano Soares conseguiu, pelas protecções que tinha, ser-lhe commutada a pena em prisão temporaria, a qual cumpriu na cadeia do Aljube, d'esta cidade.

Saindo da cadeia viveu até morrer na rua das Colchas, no bairro alto, e fazia muito negocio, comprando e vendendo em larga escala pelles de cabrito.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA DE PARIS

Recebemos de Paris uma carta do nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha.

Entendemos dever publical-a, pela grande importancia que tem, relativamente ao systema de esgotos a adoptar nesta nossa cidade de Coimbra.

São muito interessantes as informações do sr. dr. Augusto Rocha.

E a proposito chamâmos a attenção do governo para este objecto.

Foi approvada a lei que manda proceder á construcção dos esgotos nesta cidade, devendo para isso proceder-se aos necessarios estudos ácerca do systema a adoptar.

Torna-se necessario que o sr. ministro das obras publicas não descure este assumpto, summamente importante para esta cidade; aliás ficará sendo inutil a lei que se votou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Paris, 6 de Novembro de 1889. — Hotel d'Angleterre, rue Jacob. — Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Escrevo-lhe esta carta não tendo em vista descrever-lhe os esplendores d'essa maravilhosa festa do trabalho, que hoje terminou, com os applausos de mais de 300:000 espectadores, como consta dos jornaes da tarde e eu proprio observei, comparando com outros dias de grande affluencia.

A exposição de 1889 foi uma obra gigantesca, que honra a França, e honra tambem a humanidade.

Nunca a historia viu nas épocas da mais requintada e opulenta civilisação, como nas epocas de um enthusiasmo religioso, uma tal peregrinação de povos, como esta que ha seis mezes perpassou pelos jardins e pelas naves dos templos, que o genio da França contemporanea elevou ao trabalho e ao genio do homem do seculo XIX.

Não póde, é claro, ser esse o meu intento. Quero apenas dar-lhe noticias minhas e tocar-lhe num ponto, que tanto interessa á nossa terra, a canalisação dos dejectos.

Ahi, como sabe, ha os partidarios do systema de aspiração pneumatica, Berlier, e os partidarios do systema, *tudo ao esgoto*.

Ora acontece que, ha tempo já, escrevi na *Coimbra Medica* um artigo, rejeitando *in limine*, summariamente, aquelle systema. Logo me constou que varias vozes malicionaram o artigo e o seu auctor, que até foi taxado, como é de uso, de varios epithetos feios.

Pois meu amigo, tive aqui a satisfação, a summa satisfação de não encontrar esse mirifico systema representado na exposição, nem na exposição de hygiene na esplanada dos Invalidos, nem na esplendida exposição de hygiene, que a cidade de Paris apresentou nos seus pavilhões do Campo de Marte.

Ahi dizia-se que a cidade de Paris o experimentara já com muito successo; pois se o experimentou, baniu-o.

A cidade de Paris fez sobre esgotos uma exposição completissima. Alli se vêem desde os esgotos caseiros até aos grandes collectores, com todo o seu material, as *chassés* de agua para limpeza, os syphões, tudo emfim, até um campo de 200 metros quadrados nos jardins do Trocadero, que é regado pelo liquido dos esgotos que passam por baixo, que tem estado produzindo varios productos agricolas, e que depois fornece a agua depurada numa profundidade de dois metros. A aspiração pneumatica desappareceu, eclipsou-se.

A sociedade de medicina pratica fez sob a direcção do dr. Martin uma serie de passeios-conferencias na exposição, ás quaes tive a fortuna de assistir.

O dr. Martin, que foi membro do jury de hygiene, nem sequer fallou do systema de Berlier. Pelo contrario não omittiu nenhuma das particularidades do systema triumphante de *tudo ao esgoto*.

Eis o estado da questão aqui, onde vae uma verdadeira febre de melhoramentos hygienicos.

Naturalmente, apesar de todas as razões, ainda haverá partidarios da aspiração pneumatica. Folgo comtudo de ter sido o primeiro que teve no seio da Faculdade a coragem de emittir duvidas ácerca da efficacia do systema, com que nos queriam beneficiar.

Lembrei-me de dar-lhe noticias minhas com estes esclarecimentos, a proposito de um assumpto palpitante nessa cidade.

Além de ámanhã parto para Allemanha, Bruxellas e Amsterdam, d'onde regressarei a Paris nos primeiros dias de Dezembro, apanhando todo este frio do norte.

Não sei se poderei tornar a escrever-lhe, e portanto até á vista.

AUGUSTO ROCHA.

Commissão executiva

Sessão de 5 de Novembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerqee e Amaral, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo deliberado a camara municipal de Goes, em 30 de Setembro, adquirir amigavelmente, para a construcção da estrada municipal de Goes á Cabreira, umas propriedades pertencentes a D. Rufina Tudella e a D. Rosalima Tudella, resolveu a commissão nos termos dos artigos 118.º n.º 2.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo declarar á mesma camara que não suspende a dita deliberação.

Havendo algumas camaras demorado a remessa dos resumos das suas deliberações aos respectivos administradores, contra o que dispõe o artigo 105.º do codigo administrativo, resolveu recommendar-lhes o fiel cumprimento d'esta disposição.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de José Maria Tejo, de Taveiro, de Felicidade Miranda, da freguezia de S. Martinho do Bispo e de Emilia de Jesus, da freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu declarar á camara de Soure que, nos termos dos artigos 118.º n.º 13.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 7 de Setembro ultimo, relativa á aposentação do amanuense da secretaria da mesma camara José Maximino de Vasconcellos Cabral.

Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º, 119.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á camara de Taboa que suspende o seu orçamento supplementar de 12 de Setembro, por não ser acompanhado do parecer dos 40 maiores contribuintes.

Resolveu desattender o requerimento de Maria Machada, da freguezia da Assafarge, pedindo subsidio de lactação.

Achando-se organisados o 2.º orçamento supplementar para o anno corrente e o ordinario para 1890, mandou-se annunciar a sua exposição, como determina o § 3.º do artigo 64.º do codigo administrativo.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 2 do corrente, mostrando o saldo de 2:176$210 réis.

Correspondencia de Lisboa

Depois de accordos e desaccordos, depois de dois conselhos de ministros, depois das affirmativas de pessoas de caracter insuspeito, que privam com os ministros do conselho da corôa, dava-se a recomposição como realisada, indigitando-se todos aquelles individuos de que dei noticia na minha ultima carta, como devendo constituir o futuro gabinete, ou antes, para melhor dizer, os novos elementos do actual ministerio.

Dizia-se que o sr. Emygdio Navarro havia aconselhado como dignos de fazerem parte d'essa recomposição o sr. Antonio Ennes e o sr. Oliveira Martins, ambos pertencentes ao grupo dessidente. Assim se unificava mais o partido progressista e adquiria maior cohesão.

O sr. Marianno de Carvalho lembrou o par do reino Franzini para a pasta da guerra, e quando tudo estava prestes a constituir-se... *para bem de nós todos*, eis senão quando desaba a egrejinha, e tudo se desmorona e desfaz como o fumo!

Uns não acceitam, outros acceitam com condições... *(sub conditionem)*, alguns embirram em querer sair, outros ainda querem entrar, mas não podem, e outros podem mas não querem. E o povo a rir-se, a rir-se á sucapa de tudo isto, se bem que á sucapa muito de tudo isto se tenha feito e muito haja ainda a fazer.

Como encontram um rei novato e inexperiente, vão-se entretendo á vontade.

E quem soffre tudo isto é o paiz, porque — segundo me consta — em duas secretarias já não ha despacho, porque os respectivos ministros já fizeram os *seus testamentos* e não voltam lá.

Emquanto aos outros que *se fazem rogados* para reconstituirem a situação, quasi que estamos tentados a acreditar que elles *se sacrificarão*...

Vamos lá... Quem se quer *sacrificar* e entrar para os conselhos da corôa?

— Dois fallecimentos temos a registar: o do conselheiro Ernesto de Faria e o do visconde de Santa Monica. O primeiro fazia serviço como official maior addido ao ministerio das obras publicas, onde ha 30 annos foi secretario geral e chefe do gabinete do ministro. Desempenhou em tempo o logar de administrador geral das mattas do reino e a Marinha Grande muito lhe deve, pois que alli por sua iniciativa foram abertas muitas estradas e realisados outros grandes melhoramentos materiaes.

O segundo foi tambem, ha cerca de 30 annos, director geral do ministerio da justiça e desempenhou depois o logar de perceptor dos principes. Era actualmente ajudante do procurador geral da corôa.

— As solemnes exequias mandadas celebrar pela camara municipal, por alma d'el-rei D. Luiz, serão realisadas na egreja dos Jeronymos, em Belem, no dia 19 d'este mez. Pregará o conego Alves Matheus.

— Venceu a lista governamental nas eleições camararias, como vae vêr:

Corrêa Guedes	7:221
L. E. Leitão	7:085
Martinho Tenreiro	7:070
Antunes Rebello	6:979
A. J. Alves Valladares	6:830
Zophimo Pedroso	6:778
Augusto Fuschini	6:362
Manoel Mariz Costa	6:323
Antonio Pedro de Carvalho	6:280
João Ferreira Gonçalves	6:062

Lista republicana:

Sebastião Corrêa Saraiva Lima	3:940
J. Nunes Matta	3:778
J. Rodrigues dos Santos	3:749
A. C. d'Oliveira	3:747
Domingos Luiz Coelho da Silva	3:716

J. F. d'Azevedo e Silva, Eugenio da Silveira, José Larcher, Sebastião de Magalhães Lima e Francisco Gonçalves Lopes, com numeros inferiores a 3:700.

A lista regeneradora teve:

Joaquim José Alves	3:712
Manoel José d'Andrade	3:685
Barão do Valle Formoso	3:192

Como vê, estes ainda foram menos votados que os primeiros cinco nomes da lista republicana!

O governamental mais votado foi Antonio Julio Corrêa Guedes, o republicano Sebastião Saraiva e o serpaceo Joaquim José Alves, que, diga-se a verdade, é uma excellente pessoa e homem muito honesto e laborioso.

— Diz-se que na vagatura occorrida pelo fallecimento do sr. marquez de Thomar foi nomeado o sr. Henrique de Barros Gomes membro do conselho d'estado. Foi acertadissima a escolha. O paiz deve muito á sabia administração do esclarecido estadista.

— Concluo com uma noticia de sensação... O sr. cardeal patriarcha não resigna, porque não quer, e está no seu pleníssimo direito.

E nós... resignamo-nos.

Á ULTIMA HORA

Terminou a crise. Não foram precisos cauterios, o governo fica ainda *para lavar e durar*, na phrase popular. Encarregou-se da pasta da fazenda o digno par do reino Augusto José da Cunha. O sr. Franzini toma conta da pasta da guerra, o sr. Beirão fica ainda na justiça.

E a situação está salva... pelo menos até Abril, ou Maio do proximo futuro anno.

Lisboa, 10 de Novembro de 1889.

S. P.

A eleição em S. Pedro d'Alva

Sr. redactor. — Individuos ha, socialmente muito respeitados e jerarchicamente muito elevados, que entendem em seu criterio que as calumnias infamantes, a que dão publicidade os orgãos da imprensa, não merecem a honra d'uma confutação formal.

Discordo inteiramente d'este processo, não sei se por um simples questão de temperamento, se por uma comprehensão nitida dos principios de dignidade que felizmente me bafejou.

A ninguem — qualquer que seja a sua situação na jerarchia social — deve ser indifferente a mão occulta, que sob a impunidade do anonymo, lhe atassalha a honra e que pretende com a ousadia do assalariado, desmoronar esse magnifico edificio, que tantissimas difficuldades encontrou ao architectal-o.

Na politica rasteira da nossa terra não é um caso esporadico encontrar um d'estes espiritos scepticos, embrenhados nas selvas dos partidos, que encaram as mais concludentes accusações com um sorriso sardonico, com uma indifferença estupida!

Esta singular casuistica, convençam-se todos, nada depõe em favor do arguido, porque é caracteristica d'uma desmoralisação consummada, d'um espirito rasteiro, vil, que roça viperinamente pela lama das ruas!

A honra é inquestionavelmente o mais bello attributo individual; e, ainda que seja nas sociedades em via de desmoronamento, como a nossa, mercê do vertiginoso factor da corrupção, é sempre acatada pelo vulgo e olhada altaneiramente pelos proprios corruptos.

Nada ha que sustenha a vertiginosidade da calumnia como a replica immediata, viril, esmagadora, scintilante...

É assente neste principio que vamos replicar, *corrente calamo*, ao modo agarotado, vil, insolente, como na *Correspondencia de Coimbra*, n.º 84, se me assacam umas insinuações torpes, velhacas, miseraveis, que

descobrem a physionomia seraphica do rabiscador.

Nós só lamentamos que uma redacção sizuda e honesta consinta passivamente que se acobertem sob o manto da redacção estas catilinarias infamantes.

Todavia nós não chamaremos á barra a redacção da *Correspondencia*, porque isso seria uma injustiça, a não ser que este jornal conte modernamente no numero de seus redactores, algum ex-governador civil d'este districto, relapso na pratica de enormes tranquibernias no aureo tempo da sua dominação, e que hoje pautou phantasiosamente o procedimento dos outros pelo seu incorrigivel procedimento.

O artigo a que nos vimos referindo, impingido estultamente como artigo de redacção, mas cuja paternidade attribuimos á hypothese do periodo precedente, intitula-se — *Uma eleição roubada*, e é onde se desembesta contra a minha humilde pessoa, um periodo aviltante, que vamos devolver ao *doulo* articulista.

(Convem-me advertir que nada tenho com o resto do artigo, porque fui absolutamente estranho ao acto eleitoral, visto estar ausente d'este districto).

Eis o periodo: — *Não chegou a compra de um influente de Farinha Podre (hoje S. Pedro d'Alva)* POR CINCOENTA *libras, que veiu receber ao governo civil, e um telegrapho para seu unico uso, estabelecido em sua propria casa, que foi creado em portaria de 3 do mez corrente*.

Soceguem os espectadores de má fé, porque não se dá aqui o caso da carapuça. O iniciador do telegrapho, prezo-me de ter sido eu, e, como *elle* está alliado no periodo transcripto com o influente de S. Pedro d'Alva, comprado por 50 libras, segue-se d'aqui logicamente que aos olhos dos meus detractores sou o mesmo accusado do duplo crime mencionado.

Á parte, pois, a carapuça e prosigamos.

Emprazo aqui formalmente o articulista da *Correspondencia de Coimbra*, a provar-me no proximo numero do mesmo jornal, quando foi que me encontrou no governo civil de Coimbra a ensacar as taes 50 libras, por que tão terminantemente diz que fui vendido. Se não provar o que avançou, nós lhe saberemos dar a devida classificação. Devida e merecida.

E quanto ao telegrapho é desconsolador ver como os serviços que os bons patricios prestam de boa fé á sua terra natal, se tornam instrumentos de torpes vindictas.

Arrebatado pelo enthusiasmo com que contemplo os progressos materiaes da minha pobre aldeia, esquecida desde sempre dos beneficios governamentaes, orgulho-me de collaborar nessa obra santa, que ninguem póde maldizer, a não serem os correctores aposentados da calumnia, que fazem da politica partidaria o saguão das suas garotices e dos seus despeitos.

Ideei simultaneamente a realisação de duas necessidades summas: a creação d'uma escóla de meninas e d'uma linha telegraphica. A primeira em via de conclusão, não me compete encarecer o seu valor num meio social em que a instrucção nacional é um assumpto secundario, e não estranharei se ámanhã o mais vil canalha me surgir d'uma encruzilhada e me rosnar com a voz cava dos salteadores natos que eu iniciei a escóla para meu UNICO uso!

Quanto á minha segunda idealisação, esporeado pela calumnia, compete-me vir á arena defender-me.

Vi uma freguezia bastante importante, com uma população approximada de 3:000 habitantes, que traz dispersos por todas as cidades do reino e muitas do estrangeiro, centenares de filhos que em dados momentos precisam de rapidos informes dos seus negocios e das suas familias; vi muitas freguezias limitrophes, numa grande area, faltarem-lhes os meios de communicação e que necessariamente aqui correriam logo que se estabelecesse uma estação telegraphica; vi, emfim, muitas terras relativamente menos importantes, possuirem este importante melhoramento; — via tudo isto e cada vez achava mais razão de ser no meu projecto.

Levei-o a effeito e para mais o facilitar offereci *gratuitamente* aos poderes publicos uma casa para o estabelecimento do telegrapho.

Ora, se algum direito de censura se permittia aos meus adversarios, era simplesmente de pura ordem material, como por exemplo a insignificancia da terra (aliás inverosimil). Mas tal não fizeram! Com a depravação d'um ebrio, com a semcerimonia d'um *batteur de pavé*, os arlequins de feira, com praça assente no jornalismo mercenario, não se pejam de annunciar aos quatro angulos do globo, pelos tympanos da sua maledicencia, que eu creei um telegrapho para MEU UNICO uso!

Isto só o póde conceber a critica mofenta, descabellada, estupida, que põe em almoeda a sua penna intriguista e o seu talento obtuso e malevolo.

A despeito de tudo, porem, resta-me a consolação de que o intuito honesto com que facultei a acquisição do telegrapho, só foi posta em duvida por um histrião de fóra da terra, extranho ao nosso atraso material.

Nenhum meu conterraneo, a não ser algum filho espurio, poderá avançar tão infame imputação, salvo se quizer gravar na sua propria fronte o stygma indelevel de calumniador.

Desculpe-me, sr. redactor, se tenho abusado da sua paciencia.

Oxalá, porem, que dos meandros escolbosos do jornalismo sejam expulsos os calumniadores de profissão, para descanço de todos nós.

Creia-me sincero e devotado amigo

S. Pedro d'Alva, 2 de Novembro de 1889.

Joaquim Antonio Madeira.

Subscripção aberta pela Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses para o mausoleu á memoria de Adelino Veiga.

Transporte	11$000
Luiz Cardoso	1$000
Augusto Nunes dos Santos	200
Miguel dos Santos e Silva	500
Antonio Fernandes	200
Albino dos Santos, Penacova	100
Francisco Antonio dos Santos	200
Manoel Saraiva	100
Joaquim Teixeira de Sá	300
Luiz Antonio	100
José Raphael dos Santos	200
Miguel dos Santos	100
Abel Sousa	200
Joaquim Duarte	200
J. P.	100
A.	40
João Narciso	100
Ricardo Pereira da Silva	300
A.	100
A. S.	100
Augusto Pinto Tavares Junior	500
Marques Pinto	100
Antonio Rodrigues de Vasconcellos	100
José da Cruz Machado	100
Anonymo	400
A.	100
S. Marcellino	100
F. B. S.	1$000
C.	500
Anonymo	1$000
João Bento	100
Somma réis	22$140

(Continúa).

NOTICIARIO

O elevador em Coimbra — O nosso collega do *Imparcial*, de Lisboa, referindo-se á noticia dada pelo *Correio da Manhã*, de que se vae construir nesta cidade de Coimbra um elevador, e de que fôra encarregado dos trabalhos o distincto engenheiro o sr. Raul Mesnier, faz pela sua parte, a esse respeito, as seguintes reflexões:

«Effectivamente, ha mezes, tratou-se de organisar uma empreza a fim de se montar um elevador mechanico na formosa cidade do Mondego, cidade cujo desenvolvimento nos ultimos annos tem sido notabilissimo, e que, por isso e pelas circumstancias de todos conhecidas que nella se dão, merece a designação de terceira do reino.

O municipio conimbricense entendeu-se com o representante d'aquella empreza e tudo fazia esperar que o importante melhoramento do elevador se realisasse. Occorreram incidentes que determinaram a necessidade da empreza pedir uma prorogação de prazo para a construcção da obra. Esse pedido foi satisfeito, e, pouco depois, ainda se satisfez a segundo. Terminado elle a camara municipal entendeu que devia rescindir o contracto e embolsar a quantia depositada pelos concessionarios. Acontece, porém, segundo nos informam, que a empreza, se lhe concedessem novo prazo, de dois ou tres mezes, tempo que julga bastante para aplanar algumas difficuldades, poderia realisar este importantissimo melhoramento, que é de tal vantagem que ocioso se torna indical-a.

Crêmos, portanto, que, se não fôr verdadeira a noticia dada pelo *Correio da Manhã*, (e sinceramente desejamos que o fosse) a camara municipal em beneficio dos municipes que representa e no interesse de Coimbra, concederá esta ultima prorogação á empreza que com ella primeiro tratou.

Aguardamos que tudo se harmonise de fórma que a cidade de Coimbra seja dotada com uma obra de tanto alcance e particular interesse para os seus dois bairros, como é aquella a que alludimos.

D'aqui a alguns dias, e possuindo informações a que vamos proceder, voltaremos ao assumpto, esperançados em que encontraremos tanto na camara municipal como na referida empreza a melhor boa vontade para se entenderem, a fim de se levar a effeito a construcção do elevador.

Camara municipal de Condeixa — No domingo procedeu-se ao apuramento dos vereadores eleitos para a camara municipal de Condeixa, e foram proclamados os seguintes cidadãos:

Conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.
Manoel Simões Alegre.
Antonio Augusto Miranda e Silva.
Wenceslau Martins de Carvalho.
José Maria dos Santos.

Veja na secção dos annuncios o dos grandes armazens do *Printemps* de Paris.

Qualquer pessoa que realmente se importe com a saude deve ler com attenção a brochura sobre a anemia. Nesta brochura acham-se reunidos os pareceres, testimunhos e certificados das celebridades da França e da Europa que têem experimentado o **Ferro Bravais**. Remette-se franco, 40, rue St-Lazare, Paris.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

17 A COBRANÇA voluntaria da contribuição de serviço, remida a dinheiro, e do imposto sobre cães, relativa ao corrente anno de 1889, ha de effectuar-se na respectiva thesouraria, nos paços d'este concelho, até o fim do presente mez de Novembro, pela seguinte fórma:

Nos dias 18, 19, 20 e 21

As freguezias da Lamarosa, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, S. João do Campo, Antuzede, Vil de Mattos, Trouxemil, Botão, Souzellas, Brasfemes, Eiras, S. Paulo de Frades e Torre de Villela.

Nos dias 22, 23, 24 e 25

As freguezias do Ameal, Arzilla, Taveiro, Ribeira, S. Martinho do Bispo, Sernache, Antanhol, Assafarge, Castello Viegas, Ceira e Almalaguez.

Nos dias 26, 27, 28 e 29

As freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara, Sé Nova, Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz.

Assim se mandou annunciar pela imprensa e em todas as parochias do concelho.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de Novembro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

16 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

DINHEIRO

15 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

13 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

ATTENÇÃO

12 ACABA de chegar á Chapelaria Central, rua de Ferreira Borges, n.os 79 a 81, a collecção de chapéus de senhora para a presente estação.

IMPRESSOR TYPOGRAPHICO

11 OFFERECE-SE um para trabalhar em prelo ou machina.

Quem precisar dirija-se a esta redacção.

QUINTA

10 VENDE-SE uma quinta á Cruz de Lordemão, freguezia de S. Paulo. Compõe-se de boas casas, lagar de azeite, terras de semeadura com agua de rega, vinha e pomares. Parte de todos os lados com estradas publicas. Trata-se com José Maria d'Almeida, em Cellas.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

9 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueirdo.

É APROVEITAR

PARA OS SRS. ACADEMICOS

Capas e batinas de panno preto feitas por medida

A 9:000 RÉIS

8 VENDEM-SE por este preço, e d'ahi para cima na bem conhecida casa **Leão d'Ouro**, rua de Ferreira Borges, 121 a 127.

O proprietario responsabilisa-se pelo bom acabamento, tendo para isso montado na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, dirigido por um mestre habilitadissimo.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

7 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas o dr. D. Agustin Roca, depois de havel-as ensaiado durante largo tempo, diz:

D. Agustin Roca y Calatayud, doutor em sciencias medicas e titular de Hoya Gonzalo. Certifico: que as *Pilulas Restauradoras* do dr. Formiguera produzem surprehendentes resultados nas enfermidades que reconhecem por causa o empobrecimento do sangue, tanto pelo que affecta a sua qualidade como a sua quantidade, como anemias, chloroses, já sejam produzidas por enfermidades largas, já por alterações paludicas e hemorragias activas ou passivas. Tambem estão indicadas em varias affecções nervosas, como *Corea*, ataxia, epilepsia e outras.

E para que conste, dando parabens ao auctor por ter preenchido uma lacuna da therapeutica, passo a presente em Hoya Gonzalo, a 18 de Janeiro de 1886. — *Dr. Agustin Roca.*

Venda em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

o FERRO BRAVAIS — o FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

5 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.ºs 50 a 54.

Venda de magnificas propriedades nos campos de Montemór-o-Velho

4 NO DIA 17 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do escrivão Barbosa, hão de vender-se em hasta publica, a quem mais der, os seguintes predios, pertencentes a Manoel Gomes Leite e mulher D. Julia Adelaide Leite Braga, proprietarios, da quinta das Canas, suburbios de Coimbra, e vão á praça por virtude da execução hypothecaria, que lhes movem Valle, Corrêa & C.ª, do Porto, Anjos & C.ª, de Lisboa, e outros:

1.º Quarenta aguilhadas, ou 21:600,mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, campo e freguezia de Pereira, no valor de réis 330$000.

2.º Trinta e tres aguilhadas e meia, ou 18:090,mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 294$000 réis.

3.º Noventa e uma aguilhadas, ou 49:140,mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 960$000 réis.

4.º Uma terra de semeadura, com oliveiras, no sitio das Dadas, monte e freguezia de Pereira, no valor de 25$000 réis.

5.º Uma terra de semeadura, no sitio das Dadas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 72$000 réis.

6.º Um cerrado, no sitio de Falpégas, monte e freguezia de Pereira, no valor de 72$000 réis.

7.º Um cerrado em Sanguinhaes, monte e freguezia de Pereira, no valor de 72$000 réis.

8.º Um casal que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e casas de habitação, em Pereira, no valor de 300$000 réis.

9.º Oito aguilhadas, ou 4:590,mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo de Pereira, no valor de 180$000 réis.

10.º Quarenta e seis aguilhadas, ou 24:840,mq de terra lavradia, no sitio do Rio Velho, freguezia de Pereira, no valor de 540$000 réis.

11.º Seis aguilhadas, ou 3:240,mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 120$000 réis.

12.º Quatro aguilhadas, ou 2:160,mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo de Pereira, no valor de 84$000 réis.

13.º Duas aguilhadas, ou 1:080,mq de terra lavradia, no sitio das Cambas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 36$000 réis.

14.º Sete covados de terra de semeadura, ou 300mq, no sitio das Cambas, campo de Pereira, no valor de 24$000 réis.

15.º Uma e meia aguilhadas, ou 810mq de terra de semeadura, no sitio do Galeirão, campo e freguezia de Pereira, no valor de 18$000 réis.

16.º Cinco aguilhadas, ou 1:700,mq de terra lavradia, no sitio do Galeirão, campo e freguezia de Pereira, no valor de 78$000 réis.

17.º Tres aguilhadas, ou 1:120,mq de terra lavradia, no sitio do Galeirão, campo e freguezia de Pereira, no valor de 48$000 réis.

18.º Tres aguilhadas, ou 1:620,mq de terra lavradia, no sitio da Bocca da Valla, campo e freguezia de Pereira, no valor de 42$000 réis.

19.º Tres aguilhadas, ou 1:620,mq de terra lavradia, no sitio dos Quartos, campo e freguezia de Pereira, no valor de 36$000 réis.

20.º Cinco aguilhadas, ou 2:700,mq de terra lavradia, no sitio da Julgada, campo e freguezia de Pereira, no valor de 104$000 réis.

21.º Duas aguilhadas, ou 1:080mq, de terra de semeadura, no sitio dos Casaes, campo e freguezia da Carapinheira, no valor de 360$000 réis.

22.º Uma e meia aguilhadas, ou 810mq de terra lavradia, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 36$000 réis.

23.º Quatro aguilhadas, ou 2:160,mq de terra lavradia, no sitio dos Casaes do Porto de Santo Varão, campo da Carapinheira, no valor de 60$000 réis.

24.º Nove aguilhadas, ou 4:890,mq de terra lavradia, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de réis 180$000.

25.º Seis aguilhadas, ou 3:240,mq de terra lavradia, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de réis 120$000.

26.º Oito aguilhadas, ou 4:320,mq de terra de semeadura, no sitio da Ramalha, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 180$000 réis.

27.º Uma terra no sitio das Arrochas, com 50 pés de oliveiras, campo e freguezia de Pereira, no valor de 90$000 réis.

28.º Dezesete aguilhadas, ou 9:180,mq de terra de semeadura, no sitio das Forcadas, campo e freguezia de Tentugal, no valor de 276$000 réis.

29.º Um bocado de terra de semeadura no sitio da Cobrada, campo e freguezia de Pereira, no valor de 3$000 réis.

36.º Duas aguilhadas de terra lavradia, no sitio das Portas, campo e freguezia de Pereira, no valor de 36$000 réis.

31.º Uma aguilhada, ou 540mq de terra no sitio de Valle de Lobos, campo e freguezia de Pereira, no valor de 18$000 réis.

32.º Tres aguilhadas, ou 1:620,mq de terra, no sitio do Bico, campo e freguezia de Pereira, no valor de 60$000 réis.

33.º Seis aguilhadas, ou 3:240,mq de terra, no sitio do Bico, campo e freguezia de Pereira, no valor de 120$000 réis.

34.º Duas e meia aguilhadas, ou 1:352,mq de terra lavradia, no sitio do Bico, campo e freguezia de Pereira, no valor de 60$000 réis.

Coimbra, 2 de Novembro de 1889.

O procurador dos exequentes,

Joaquim da Costa Rodrigues.

Madeira de castanho

3 VENDEM-SE 32 caixaes d'esta madeira já secca.

Para tratar no pateo da viuva de João d'Aveiro, com Joaquim Diniz de Carvalho.

---

2 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO d'INVERNO** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

Este Catalogo indica as condições para as expedições *franco de porte* em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas

á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:404	COIMBRA — SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1889	43.º ANNO

O CONIMBRICENSE

43.º ANNO



AINDA mais outro anniversario podemos commemorar na já longa existencia d'este periodico. Ahi entra elle hoje no seu **43.º anno!**

Em a nossa edade de 67 annos, com sensivel falta de vista, com as forças a diminuirem progressivamente; e ter de redigir, de rever e de administrar, de fazer tudo; accrescendo a isso outros pesados encargos a desempenhar, o que nos não deixa descançar *nem um unico dia em cada anno*, na verdade é bem penoso!

Apezar da nossa força de vontade, como temos de pagar o devido tributo á natureza; quando chegâmos a esta especie de marco miliario annual, se por um lado temos a justificada satisfação de havermos podido percorrer mais um anno a estrada da vida, assalta-nos o fundado receio de ser esta talvez a ultima despedida que fazemos ao publico.

Emfim será o que a Providencia Divina quizer.

Parece-nos não faltar á devida modestia dizendo que nos não accusa a consciencia de ter deixado de advogar os interesses da nossa boa terra natal, e de concorrer, quanto nos tem sido possivel, para a sua prosperidade.

A causa da verdadeira liberdade e da recta justiça tem achado sempre em nós um dedicado defensor.

Egualmente os sicarios e malfeitores da provincia encontraram constantemente da nossa parte uma barreira invencivel; sem que conseguissem fazer-nos recuar do nosso posto as ameaças dos maiores faccinorosos.

E não foram só as ameaças physicas; vieram tambem as pressões moraes; e nem umas, nem outras conseguiram nunca vencer-nos.

⁂

Quando este periodico se começou a publicar, com o titulo de *Observador*, em 16 de Novembro de 1847, depois de terminada a guerra civil, foi o seu primeiro editor o bacharel José Maria Dias Vieira, a que se seguiu o bacharel José de Moraes Pinto de Almeida.

No fim do anno de 1853 e principio de 1854, tinham-se tornado cada vez mais espantosos os crimes dos sicarios do concelho de Lavos, e á frente d'elles o celebre Joaquim Gonçalves Curado, mais conhecido por Joaquim da Marinha, que havia sido administrador d'aquelle concelho.

Achavam, porém, os sicarios uma fortissima resistencia por parte d'este periodico e do honrado governador civil do districto de Coimbra, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Ainda assim, como não ha malvado que não tenha quem o proteja, Joaquim da Marinha tinha um grande protector no seu compadre Fructuoso José da Silva, que era o proprietario mais abastado que então havia em Coimbra; e Fructuoso José da Silva era amigo intimo do bacharel José de Moraes Pinto de Almeida, editor do *Observador*.

O mesmo José de Moraes era nessa epocha deputado e achava-se em Lisboa; e por influencia e instancias de Fructuoso José da Silva, á proporção que do periodico partia a guerra mais audaciosa contra os sicarios de Lavos, assim elle ia de Lisboa manifestando nas suas cartas a má vontade com que via essa guerra.

Das manifestações de desgosto teve José de Moraes o atrevimento de passar ás ameaças positivas. No meado do mez de Janeiro de 1854 dirige elle uma carta a um nosso amigo, para que nol-a mostrasse, em que declarava terminantemente que se o *Observador* continuasse a atacar a Joaquim da Marinha faria immediatamente cessar a sua publicação!

Imagine-se a indignação que de nós se apoderou, vendo que os sicarios da provincia, e especialmente naquelle caso, os de Lavos, queriam amordaçar o periodico!

De modo que o bacharel José de Moraes, que nem uma unica palavra escrevia, como redactor, ou collaborador do periodico, pretendia servir-se da circumstancia de ser o editor d'elle, para obstar á guerra aos assassinos de Lavos; satisfazendo assim ao seu amigo Fructuoso José da Silva, para este tambem satisfazer ao seu compadre Joaquim da Marinha!

Nesta grave situação dirigimo-nos apressadamente ao governo civil, e mostrámos a carta ao nosso amigo o sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

O assombro do sr. Henriques Secco foi egual ao nosso; e em acto continuo alli combinámos e resolvemos inutilisar o trama dos sicarios e dos seus protectores, mudando immediatamente o titulo do periodico e passando nós a ser o editor responsavel d'elle.

No proprio gabinete do sr. Henriques Secco fizemos nessa conformidade o necessario requerimento, o qual elle, como governador civil, alli mesmo despachou.

Dirigimo-nos em seguida ao juiz de direito, Manoel Francisco Pereira de Sousa, e ao delegado do procurador regio, Augusto de Abreu Castello Branco, e em breve estava feita a nova habilitação.

Por esta fórma, sem interrupção alguma, saía o periodico no dia 24 de Janeiro de 1854 com o seguinte titulo:

O CONIMBRICENSE

JORNAL POLITICO, INSTRUCTIVO E COMMERCIAL

Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Foi um golpe profundo dado nos sicarios e seus protectores! Suppunham que nos amordaçavam; mas acharam-se completamente enganados.

O periodico continuou cada vez mais energico contra os faccinorosos; e os serviços por elle prestados á ordem publica, tem-nos ultimamente visto, em parte, os nossos leitores, na série de artigos, que andâmos a publicar, com o titulo de — *Os assassinos da Beira.*

⁂

Ao entrar no **43.º anno** da sua publicação dâmos os mais sinceros agradecimentos aos nossos bons assignantes, sem os quaes este periodico não teria, como tem, uma existencia nada vulgar; e egualmente agradecemos aos nossos estimaveis collegas da imprensa periodica, a maneira não só benevola, mas obsequiosa como nos tem sempre tratado.

Joaquim Martins de Carvalho.

Os assassinos da Beira

XLII

GRANDES ROUBOS

3.º No logar de Foz de Arouce

Em a noite de 13 para 14 d'Abril de 1845, seria uma para as duas horas, um bando de homens armados e mascarados arrombaram uma janella, ou postigo da cozinha da casa onde habitava o bacharel José Furtado de Mesquita Paiva Pita, no logar de Foz de Arouce, concelho da Louzã.

Penetrando no interior da casa se dirigiram ao quarto em que dormia o mesmo Paiva Pita; e alli, dando-lhe um dos do bando um murro, o acordou; e ameaçando-o e ferindo-o lhe extorquiu a declaração do sitio onde guardava o dinheiro e mais objectos preciosos.

Foi depois conduzido o dono da casa ao quarto da criada Maria do Rosario, encerrando-o ahi com a mesma criada.

Dirigiram-se em seguida alguns dos ladrões á sala em que estavam um bahú e um armario, e arrombando-os, se apoderaram de diversos objectos de ouro, que alli tinha o referido bacharel empenhados, e mais dinheiro em moedas de ouro e prata, na importancia approximada de 4 a 5:000$000 réis.

Entretanto que isto se passava a criada lançou-se ao facinoroso, que estava de guarda a ella e ao amo, e lhe rasgou a mascara e o segurou. Elle, porém, pediu soccorro aos seus camaradas, um dos quaes lhe acudiu e descarregou na criada algumas cutiladas, com um terçado de que estava armado; conseguindo assim libertar o companheiro das mãos da criada.

Durante a lucta poude evadir-se o dono da casa; pelo que os ladrões, temendo ser presos, em vista do alvoroço que já se sentia entre o povo de Foz de Arouce, se evadiram pela quinta contigua á casa, disparando alguns tiros.

Seguindo pelo Rocio foram em direcção á villa da Louzã e logar do Freixo, deixando, por causa da precipitação com que se retiraram, espalhadas pelo balcão da casa e pela quinta, algum dinheiro e varios objectos.

Constou depois que os ladrões foram esconder o roubo em uma tapada, junto da villa da Louzã. Sendo, porém, observados por um jornaleiro, que áquella hora se achava proximo, mas occulto á vista d'elles, quando se retiraram foi buscar uma boa parte do roubo, com o que se arranjou de modo, que ainda hoje possue uma soffrivel fortuna.

Aconteceu tambem que um serralheiro, João Ferreira de Sampaio, natural de Cantanhede, é que arrombou o bahú e o armario, se apoderou de todos os objectos de ouro, não dando partilha d'elles aos socios, pelo que um dos ladrões o ameaçou, pondo-lhe o cano de uma clavina junto a um ouvido, nada conseguindo ainda assim do obstinado serralheiro.

Tendo sido dada busca na forja d'elle não se lhe encontrou cousa alguma, porque o serralheiro levantou a pedra onde forjava o ferro, e alli escondeu o roubo, collocando-lhe depois a pedra em cima, e continuando a forjar como d'antes.

Sendo depois julgado este reu, em audiencia geral de 3 de Julho de 1858, poude conseguir ser absolvido por *maioria*, pelo jury da comarca da Louzã, presidindo á audiencia o bacharel José Maria Pinto de Almeida Carvalhaes, irmão do fallecido barão da Ribeira de Sabrosa.

Resultou de tudo isto que ao bacharel José Furtado de Mesquita Paiva Pita, de Foz de Arouce, foi roubada uma importante somma de dinheiro, e valiosas preciosidades que elle tinha de penhor, sem que os ladrões fossem punidos.

4.º Na quinta da Capa-rôta

Já descrevemos o grande roubo effectuado na quinta da Telhada, concelho de Soure, no dia 20 de Março de 1837. Agora vamos referir-nos a outro avultado roubo, praticado na quinta da Capa-rôta, do mesmo concelho.

No dia 11 de Novembro de 1848, pouco depois de anoitecer, um numeroso bando de salteadores, montados e armados, e pertencentes á grande quadrilha de Verride, com outros ladrões dos concelhos de Soure, Montemór-o-Velho e Lavos, assaltaram a quinta da Capa-rôta, pertencente ao proprietario João Moniz.

Amarraram todo o pessoal da casa, ameaçando de morte o dono d'ella, e roubaram todo o dinheiro, pratas e roupas que havia na casa. Foi uma limpeza completa!

Ha divergencias emquanto ao valor do roubo; mas julga-se que excedeu a 10:800$000 réis.

Os ladrões partiram com o avultadissimo roubo, muito a seu salvo, ficando inteiramente impunes.

Parecia que estavamos na Africa, onde as tribus barbaras fazem as excursões e roubos que querem, sem ninguem os impedir!

As quadrilhas de ladrões de Montemór-o-Velho, Verride, Lavos e Soure, assim como as quadrilhas de ladrões do alto districto tinham elevados protectores, e por isso nem o governo, nem a auctoridade superior do districto de Coimbra se queriam incommodar, ou comprometter com esses figurões.

E no emtanto os proprietarios que se deixassem roubar e assassinar, pelos ladrões e sicarios!

Para alardearem força, no dia 1 de Fevereiro do anno immediato de 1849, o administrador do concelho de Soure, delegado do procurador regio, e regedor, com alguns guardas do contracto do tabaco, que se achavam de passagem em Soure, vindo de Leiria, foram dar uma busca a um palheiro, onde diziam se acoutavam alguns ladrões, e ahi foi cobardemente assassinado um homem, inteiramente inoffensivo, chamado Antonio Bacalhau.

Ao mesmo tempo os salteadores não eram incommodados e estavam gozando descançadamente do fructo dos seus roubos.

Foi esta a desaffronta á sociedade offendida, por um tão grande roubo, praticado na quinta da Capa-rôta, e por outros roubos e assassinios praticados em toda a comarca de Soure!

Como, porém, não havia de ser assim, se os ladrões até eram protegidos por pares do reino e outros altos potentados, que nisso interessavam!

O dinheiro roubado chegava para tudo e para todos!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O premio aos operarios

Em seguida á solemne inauguração das obras do novo caes d'esta cidade, no dia 8 de Maio de 1888, a que assistiu o sr. bispo conde, dirigiu s. ex.ª uma carta ao sr. presidente da camara municipal, acompanhada da quantia de 150$000 réis, para ser distribuida em 10 premios de 10$000 réis, e outros 10 de 5$000 réis, aos operarios que mais se distinguissem durante um anno no trabalho e no bom comportamento.

A distribuição dos premios deveria effectuar-se no primeiro domingo de Maio do anno immediato; e tencionava o illustre prelado diocesano dar nesse dia um jantar aos operarios premiados, honrando-o com a sua presença.

Esta resolução do sr. bispo conde mereceu a geral approvação e foi por todos muito applaudida.

Devia a distribuição dos premios ser feita no primeiro domingo de Maio do corrente anno; mas infelizmente a vereação municipal viu-se embaraçada, em razão das difficuldades que encontrava para fazer uma distribuição acertada, e que não levantasse attrictos.

Appareceram varios alvitres, mais ou menos plausiveis; mas é certo que os premios ainda não foram distribuidos.

Qualquer que seja a difficuldade da resolução não deixará de ser extranhado que a actual camara municipal venha a cessar as suas funcções, sem ter dado o devido destino áquella quantia.

Passar essa incumbencia para a futura camara seria não satisfazer aos justos desejos do sr. bispo conde.

Bem sabemos que as vereações se succedem umas ás outras, e que aquillo que uma não faz o póde fazer a outra; mas seria na verdade improprio que não tendo a presente camara recusado a incumbencia do brioso offerente, largasse as cadeiras municipaes sem a satisfazer.

Parece que alguma cousa se projectou ou projecta, e que se juntará essa distribuição com qualquer festejo relativamente ao novo bairro de Santa Cruz.

Estimaremos que isso se realise; e que os operarios mais dignos vejam o seu merito recompensado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ASCENSOR EM COIMBRA

O nosso estimavel collega do *Imparcial*, de Lisboa, informa-nos que a empreza dos elevadores mechanicos, que contratou com a camara municipal de Coimbra a construcção de um elevador nesta cidade, se a mesma camara lhe concedesse um novo prazo de dois ou tres mezes, tempo que julga bastante para aplanar algumas difficuldades, poderia realisar este importantissimo melhoramento.

A camara municipal de Coimbra deu por muitas vezes as maiores provas de quanto desejava que se levasse a effeito a construcção do ascensor, annuindo aos repetidos pedidos de adiamentos, por parte da empreza.

Infelizmente essas annuencias de nada serviram, porque nunca a empreza cumpriu as suas promessas.

Até quando veiu a Coimbra o delegado da empreza, o sr. Carlos Lisboa, e que combinou com a camara em certo prazo, durante o qual devia effectuar as expropriações, se repetiu outra vez a falta de cumprimento do estipulado.

A não ser a extrema boa vontade da camara municipal por este melhoramento, ninguem teria tanta condescendencia.

Apesar de tudo estamos persuadidos de que se a empreza desse sufficientes garantias de seriedade e de que não iria repetir mais uma vez a falta de cumprimento das suas promessas, a camara não teria duvida em auctorisar um novo e limitado adiamento.

Será, porém, essa proposta cousa seria, ou não passará de uma outra promessa banal, como as anteriores?

Ahi é que está o ponto do negocio. A empreza tem faltado tantas vezes á sua palavra, que tudo leva a desconfiar d'ella.

Em todo o caso muito desejariamos que se resolvessem todas as difficuldades, e que o melhoramento se levasse a effeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORLANDO FURIOSO

Estão já publicados os dois primeiros fasciculos da esplendida edição do *Orlando Furioso*, de Ariosto.

Este romance cavalheiresco, vertido em portuguez pelo sr. Xavier da Cunha, conservador da bibliotheca nacional de Lisboa, é illustrado com as composições de Gustavo Doré.

Á Companhia Nacional, editora, que succedeu aos acreditados editores os srs. David Corazzi e Justino Guedes, é que se deve esta brilhante publicação, digna continuadora do *Paraiso Perdido*, de Milton, e do *Inferno*, de Dante, edições da mesma casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Missa por alma do sr. D. Luiz I em Condeixa — A camara municipal de Condeixa deliberou mandar celebrar uma missa no dia 19 do corrente por alma de el-rei o sr. D. Luiz I, tendo approvado por unanimidade uma proposta que para esse fim foi apresentada pelo vereador o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, na sessão de 2 do corrente, e que a fundamentou da maneira seguinte:

«A camara municipal d'este concelho de Condeixa e os seus habitantes acompanharam sempre a familia real, tanto nos dias de regosijo, como naquelles em que a aza negra da morte entrava no paço real.

Houve aqui grandes demonstrações de regosijo em 22 d'Abril de 1852; 29 de Novembro de 1860; 23 de Agosto de 1861 e em 19 de Novembro de 1863, em que esta villa teve a honra de se hospedarem nella suas magestades a rainha a sr.ª D. Maria II, el-rei o sr. D. Pedro V e el-rei o sr. D. Luiz I.

E quando a parca levava algum dos nossos reis, iam á egreja orar, como em 14 de Dezembro de 1853, trigesimo dia da infausta morte da sr.ª D. Maria II, celebrando-se solemnes exequias, descriptas no *Observador*, n.º 671, sob o titulo — *Condeixa tambem chora uma rainha virtuosa.*

Em 17 de Agosto de 1859, trigesimo dia do fallecimento de sua magestade a rainha a sr.ª D. Estephania, mandando a camara municipal celebrar uma missa por alma de sua magestade a rainha, e em 1861 mandando tambem a camara celebrar uma missa por alma de sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V, sendo estes actos religiosos descriptos no *Conimbricense*, de 20 de Agosto de 1859 e de 30 de Novembro de 1861.

Agora que no dia 19 do corrente mez de Novembro, se completa o trigesimo dia da sentida morte do bondoso monarcha el-rei o sr. D. Luiz I, e que se realisa a coincidencia de ha 26 annos, neste mesmo mez e dia de 1863, ter pernoitado nesta villa no palacio do sr. visconde, depois conde de Podentes, el-rei o sr. D. Luiz I, e aqui ter assignado um decreto datado do *Paço de Condeixa*, decerto esta camara não deixará de seguir o exemplo das suas antecessoras.

Por isso proponho, que no dia 19 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, a camara mande celebrar uma missa por alma de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, na egreja matriz d'esta villa, convidando as auctoridades para assistirem a este acto, e bem assim os professores com os seus alumnos, por ser neste reinado que se deu maior desenvolvimento á instrucção popular, havendo feriado nas escólas em que pela sua distancia os alumnos não possam assistir e afixando-se editaes annunciando o dia e a hora.»

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de José Abrantes e Maria Amelia da Conceição, de Coimbra, de 12 dias. Falleceu de syphilis hereditaria, no dia 3.

José Maria d'Abreu, filho de Justiniano Maria d'Abreu e Joaquina Rosa d'Abreu, de Tentugal, de 21 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 3.

Joaquina Rosa da Silva, filha de Antonio da Silva e Vicencia de Campos, de S. Paio de Gouveia, de 28 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 3.

Maria das Necessidades Pinto, filha de Luiz Lopes Pinto e Theresa do Amparo, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 4.

D. Maria das Dores Domingues Perez Hidalgo, filha de Diogo Domingues Blanco e D. Catharina Domingues Blanco, de S. Thiago de Cacem, de 46 annos. Falleceu de carcinoma do figado thrambose cardiaca, no dia 4.

Carlos, filho de José Pedro Simões Ladeiro e Maria de Jesus, de Bordallo, de 4 annos. Falleceu de intermittente, no dia 7.

Maria José Pereira de Miranda, filha de Antonio Maria Pereira de Miranda e Maria da Conceição Pereira Ramalho, de Coimbra, de 61 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 8.

José Cardoso, filho de Antonio Cardoso e Violante de Jesus, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:208.

Communicação com Cellas — Dizem-nos a este respeito o seguinte:

«Por deliberação da camara foi ultimamente mandada tapar (de pedra e cal) a porta que da cerca da quinta de Santa Cruz communicava com a estrada de Cellas.

Tanto os habitantes d'esta povoação e Santo Antonio, como das outras mais afastadas, preferiam este trajecto para a cidade, por ser o mais curto: isto os compensava de, tendo-se aberto tanta estrada por aquella quinta, se não principiasse pela que mais directamente servia aquellas povoações.»

Desleixo — Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte:

«Lembramos á camara municipal a urgente necessidade de mandar reparar a maior parte das calçadas das ruas d'esta cidade, que se acham num estado deploravel. Principalmente a rua da Sophia e a estrada que vae do matadouro para o cemiterio, estão num estado de desmazello, que se torna difficil o transito de carros por aquellas ruas.

Numa qualquer aldeia vêem-se as ruas em melhores condições de limpeza e conservação, do que as de Coimbra! Torna-se, pois, da maxima urgencia que a camara olhe para esta urgente necessidade; e que as attenções não sejam só para a quinta de Santa Cruz.»

Tabellas das equivalencias — O nosso amigo o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular de instrucção primaria e musica, acaba de fazer a seguinte publicação:

— «*Tabella das equivalencias do alqueire, almude e canada, nos differentes concelhos e freguezias do reino, em litros, centilitros e millilitros, tanto pelo que respeita a seccos como a liquidos, para uso dos empregados das repartições de fazenda, guardas e policias fiscaes, proprietarios, lavradores, etc.; seguida do processo para se obterem facilmente as equivalencias das fracções e bem assim a dos novos pesos para uso dos facultativos e pharmaceuticos, tendo annexo o mappa geral da equivalencia das medidas antigas ás modernas, portes do correio para o continente, ilhas adjacentes e Hespanha, e uma noticia desenvolvida das diversas moedas que circulam em as nossas possessões portuguezas do ultramar, e ainda de varias moedas estrangeiras com os valores portuguezes correspondentes.*

Com esta publicação prestou o sr. Ricardo Diniz de Carvalho um bom serviço, tornando-se o seu trabalho muito recommendavel.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 17 e 18.

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Fastos Açorianos, por Gabriel de Almeida, escriptor michaelense.* — N.º 174.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1889.»

Grande incendio em Lisboa — Hontem, pouco depois de anoutecer, ás 5 horas, foi a cidade de Lisboa sobresaltada por um pavoroso incendio, de certo, dos maiores d'estes ultimos annos.

Uma explosão de gaz causou, em poucas horas, a destruição de um dos melhores predios do Chiado, fronteiro á egreja dos Martyres, em cujas lojas estavam os conhecidos estabelecimentos dos srs. Celestino Varella e Elie Benard.

Ha a lamentar muitos desastres pessoaes. O sr. Albino Varella, irmão do sr. Celestino Varella, está no hospital de S. José, perigosamente ferido, e o seu estado inspira serios cuidados.

O sr. Celestino Varella ficou bastante queimado nas mãos, e levemente no rosto.

Madame Varella e sua filha foram salvas por um sobrinho do sr. Varella, o sr. Casimiro Benard, e a primeira d'aquellas senhoras ficou levemente ferida num braço.

O filho mais novo do sr. Varella, que tambem se achava na loja, tem umas pequenas escoriações no pescoço e cabeça.

Ficou egualmente ferida numa das mãos mademoiselle Leocadie Varella, sobrinha do sr. Varella.

Um empregado do estabelecimento do sr. Varella, chamado Alexandre, sueco, tem as mãos e cara muito queimadas.

Além d'estes ha ainda muitos outros feridos.

Não é ainda facil calcular os prejuisos, que não poderão ser inferiores a 100 contos de réis.

Grande incendio na Covilhã — *Covilhã, 14, ás 8 h. e 10 m.* — Está acabando de arder o predio do antigo hotel Raposo. Á hora a que lhes escrevo restam apenas em pé as paredes, e do meio d'ellas levanta-se uma enorme fogueira, alimentada com os destroços dos madeiramentos do edificio.

O fogo manifestou-se ás 4 horas da manhã, acudindo toda a gente da terra e dos arredores. A violencia do incendio inutilisou todos os esforços.

No predio estavam installados o Club União e varios estabelecimentos.

Eram hospedes do hotel o juiz de direito, o coronel, o tenente-coronel e o tenente Pinto, que perderam tudo.

Foram tomadas inergicas providencias pela auctoridade administrativa. O sr. Campos Mello fechou a sua fabrica e enviou todo o pessoal e a bomba da fabrica para o local do sinistro. O povo trabalhou intrepidamente e toda a força disponivel do 21 prestou relevantes serviços.

O largo do Pelourinho está atravancado por centenas de objectos de mobilia, roupas, etc.

Não ha victimas, felizmente. Os prejuisos são incalculaveis.

O predio e a mobilia do Club União estavam seguros nas companhias *Bonança* e *Fidelidade*.

Os bombeiros, que trabalharam denodadamente, estão agora empregados no rescaldo que durará todo o dia.

A proprietaria do hotel, D. Carolina Castro Raposo, senhora de 77 annos, ficou reduzida á miseria.

A camara dos deputados de França — *Paris*, 12. — Na camara dos deputados, aberta a sessão, Blanc, presidente decano, proferiu a allocução do costume, na qual consignou que a republica triumphou pela quinta vez da investida de seus inimigos colligados; disse que a camara deverá prevenir a repetição d'esta provação dolorosa, dissipando os descontentamentos que occasionaram; espera que não tornará a cair nos erros commettidos e evitará contestações irritantes e discussões estereis. Recordou o excellente exito da exposição que tornou a França gloriosa entre as nações, e accrescentou: «Cumpre-nos agora fazel-a feliz, dando-lhe repouso, trabalho, economia e justiça social.»

Em seguida abriu o escrutinio para a eleição do presidente provisorio, ficando eleito Floquet, por 348 votos contra 92 listas brancas ou nullas. Houve 70 abstenções.

Foram depois eleitos vice-presidentes Casimiro Perier e Develle.

Floquet pronunciou em seguida uma allocução, que foi muito applaudida, agradecendo a sua eleição.

A camara adiou-se para segunda feira, a fim de proceder á verificação de poderes.

Em companhia dos deputados boulangistas, foram ao palacio Bourbon cinco delegados de Montmartre, portadores de um protesto contra a eleição de Joffrin.

O presidente da camara enviou-lhes dous dos seus secretarios, que receberam o protesto para ser transmittido á questura. Ficou assim terminada a manifestação.

Á saida da camara houve algumas arruaças.

Paulo Deroulède foi preso na rua Royale e levado para a estação de policia.

Em toda a tarde foram presas umas 60 pessoas, que teimavam em estar paradas na rua, impedindo o transito.

ANNUNCIOS

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES

NA SOPHIA

Dissolução de sociedade

20 JOSE DE CASTRO MARQUES faz publico, que por escriptura, lavrada em as notas do tabellião d'esta comarca de Coimbra, José Lourenço da Costa, em data de 7 do corrente Novembro, dissolveu de commum accordo, a sociedade commercial, que tinha formado com o sr. Joaquim de Sá G. Pessoa, por escriptura outorgada nas notas do mesmo tabellião, em 19 de Abril de 1888, e que nesta praça girava sob a firma commercial Pessoa & Castro; ficando todo o activo e passivo do estabelecimento, sito no largo do Principe D. Carlos, n.os 19 a 27, a cargo do annunciante, o qual girará sob a firma commercial JOSÉ DE CASTRO.

Espera o annunciante continuar a merecer os favores que o publico dispensou á extincta firma.

PRECISAM

ROUPA PARA INVERNO?

PROCUREM A

NOVA LOJA DE PANNOS

DO

TELLES

porque só elle vende bom e barato

DINHEIRO

18 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

Madeira de castanho

17 VENDEM-SE 32 caixaes d'esta madeira já secca.

Para tratar no pateo da viuva de João d'Aveiro, com Joaquim Diniz de Carvalho.

Juizo de direito de Coimbra

16 NA audiencia de 7 do corrente mez, foi distribuida ao escrivão do 4.º officio d'este juizo, abaixo assignado, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por D. Josepha Emilia Mendes, residente nesta cidade, contra seu marido Antonio Maria de Figueiredo, residente na Varzea de Cavallos, comarca de Tondella.

Coimbra, 13 de Novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

NOVA LOJA DE PANNOS

DE

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES

24, 26 — RUA DA SOPHIA — 28, 30

COIMBRA

15 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, proprias da presente estação, recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Como o publico já sabe, os preços nesta casa são sempre mais reduzidos do que em quaesquer outros estabelecimentos, porque o TELLES adoptou o systema de vender BARATO para vender muito.

Tambem se fazem roupas a preços limitadissimos.

Arrematação

14 POR ordem superior se annuncia que perante esta delegação aduaneira, se procederá no dia 17 do corrente, pelo meio dia, á venda em hasta publica do casco do patacho inglez *Scotia*, naufragado no Cabedello, ao sul d'esta barra.

Figueira da Foz, 12 de Novembro de 1889.

O aspirante-escrivão do contencioso fiscal,

Ismael Maria Rego.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

13 O PAGAMENTO de foros devidos ao municipio pelo anno de 1889, faz-se na respectiva thesouraria nos paços d'este concelho, durante o corrente mez de Novembro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de Novembro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

JOSÉ TAVARES DA COSTA

(SUCCESSOR)

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Mercearia

12 ASSUCAR E CAFÉ.
Biscoitos, o que ha de mais fino—nacionaes e estrangeiros.
Chocolates—suisso, francez e hespanhol.
Cognacs—de differentes marcas de Bordeux.
Conservas—nacionaes e estrangeiras.
Genebra—fochink e hollandeza.
Vinhos finos—nacionaes e estrangeiros de diversas procedencias.
Vannerie fine—differentes objectos.

Deposito

De petroleo—da viuva Macieira & Filhos.
De massas—da fabrica de Santa Clara.

Agencia

Do banco Commercial de Lisboa, da companhia de seguros *Confiança Portuense*, e da fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos, a mais acreditada e com melhor acceitação em Portugal.

11 VENDE-SE um piano de estudo, por 5 libras, no bairro de Santa Theresa, 111.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

10 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha á venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

QUINTA

8 VENDE-SE uma quinta á Cruz de Lordemão, freguezia de S. Paulo. Compõe-se de boas casas, lagar de azeite, terras de semeadura com agua de rega, vinha e pomares. Parte de todos os lados com estradas publicas. Trata-se com José Maria d'Almeida, em Cellas.

7 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

CENTRO DA MODA

Novo estabelecimento de mercador, alfaiateria e diversos artigos de moda

DE

MENDES D'ABREU & C.ª

60—RUA DE FERREIRA BORGES—64

COIMBRA

4 OS PROPRIETARIOS d'esta casa participam aos seus ex.mos freguezes, amigos e ao publico em geral, que acabam de abrir o seu novo estabelecimento na antiga casa do sr. Paulo José da Silva Neves, onde se encontra á venda uma grande diversidade de artigos de moda e um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, para fatos de homens e creanças, e que tambem vendem ao metro por preços sem competencia.

Nesta casa encontram-se todas as qualidades que ha em fazendas de lã; e para que o publico possa gosar das vantagens que encontraria nas principaes casas de Lisboa e Porto, os proprietarios montaram o seu estabelecimento em condições de poderem vender todos os artigos por preços muito convidativos.

Convidando, pois, o publico a visitar o nosso estabelecimento, prevenimol-o de que temos fatos feitos para homem, desde 5$000 réis para cima, sendo a fazenda empregada, escolhida com todo o cuidado, e a execução da manufactura feita com todo o esmero.

MACHADO & FERREIRA

32—Rua do Visconde da Luz—36

3 PARTICIPAM a todos os seus ex.mos freguezes que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação de inverno.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

2 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — 164-168 rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias. Em Lisboa, em casa de R. Dargeyra, rua do Ouro, 109, 1º.

É APROVEITAR

PARA OS SRS. ACADEMICOS

Capas e batinas de panno preto feitas por medida

A 9:000 RÉIS

6 VENDEM-SE por este preço, e d'ahi para cima na bem conhecida casa **Leão d'Ouro**, rua de Ferreira Borges, 121 a 127.

O proprietario responsabilisa-se pelo bom acabamento, tendo para isso montado na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, dirigido por um mestre habilitadissimo.

NOVIDADES EM TECIDOS PRETOS

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

5 GRANDE sortimento de chapéus pretos para senhoras.
Completo sortimento de fazendas pretas de phantasia para lucto.
Merinos, bearritz e cachemiras pretas.
Moirés e sedas pretas lavradas.
Jerseys pretas.
Pannos pretos para casacos.
Guarda-soes e marquezinhas de seda preta para senhora.
Luvas e mitenes de seda preta.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:405	COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1889	43.º ANNO

Os assassinos da Beira

XLIII

A morte do Pirão

Na *Relação das pessoas, que notoria e indubitavelmente tomaram parte na nefanda rebellião, que teve principio na cidade do Porto, em 16 de Maio de 1828* — impressa no mesmo anno em Lisboa, na typographia de Bulhões; vem incluida a *Relação dos individuos que se alistaram no batalhão de voluntarios, organisada pelos rebeldes em Coimbra no tempo da revolução, em Junho de 1828.*

Entre os soldados da 1.ª companhia d'esse batalhão se mencionava o seguinte:—*Um garoto de estudantes, por alcunha o Pirão.* — E na designação das occupações e das residencias se dizia — *Vadio, da rua das Covas.*

Vê-se que lhe não sabiam o nome. Diremos, pois, nós que era José Simões Pirão.

Este *garoto de estudantes* acompanhou os academicos para a emigração; e vindo para o Porto se bateu valentemente no cerco d'aquella cidade.

Era, porém, homem de maus costumes, e prompto em praticar qualquer crime.

Depois de terminada a guerra civil regressou para Coimbra, e aqui continuou relacionado com os estudantes; mas entendendo que não devia continuar a ser criado d'elles resolveu-se a estabelecer por sua conta uma hospedaria, no collegio de S. Jeronymo, a qual abriu em Outubro de 1835.

Como nessa epocha não havia periodico algum em Coimbra mandou publicar o seguinte annuncio, para a abertura da sua hospedaria, no *Artilheiro*, do Porto, saindo em o numero de 5 de Setembro:

«*José Simões Pirão* faz saber que no dia 1.º do mez de Outubro do corrente anno abrirá na cidade de Coimbra uma decente e commoda hospedaria, no convento que foi dos frades Jeronymos, situado no Castello de aquella cidade, aonde os senhores que queiram honrar este estabelecimento encontrarão as commodidades que possam desejar, e o mais decente tratamento, tudo por limitados preços.

Esta nova hospedaria, pelo local em que se vae abrir, bairro alto da cidade, é particularmente destinada para os senhores estudantes que frequentarem a Universidade, aos quaes se faz saber, que alli terão, cada um d'elles, um decente quarto, independente sobre si, para sua habitação e estudo — almoço de chá ou café, ou de garfo — jantar de sopa, vacca, arroz, prato do meio, e sobremesa; — e ceia de um prato de carne, ou aves, ervas, sobre-mesa, ou chá — calçado limpo, luz, criados para os servir, etc., etc., tudo servido pelo melhor modo e decencia, e pelo commodo e limitado preço de 8$000 mensal. Os srs. que quizerem ter uma sala para visitas independente, além do seu quarto de cama, para o que esta hospedaria offerece todos os commodos, pagarão mensalmente 9$600 réis.

Haverá uma sala para visitas commum a todos os senhores que quizerem, debaixo das ditas condições, habitar esta hospedaria. Não haverá hora certa do jantar, por não ser compativel com as horas das aulas de todos os senhores estudantes. Fica comtudo á sua escolha comer em mesa redonda, ou cada um por si.

Haverá um gabinete de leitura, aonde se encontrarão todos os periodicos do reino, cuja leitura será *gratis* para os senhores que habitarem a hospedaria.

Em todos os domingos e dias santos haverá uma missa na egreja, que pertence ao edificio da mesma hospedaria.

Todos os senhores que pretendam um outro tratamento, differente do que fica exposto, poderão entrar em outro qualquer contracto, que será exactamente cumprido na conformidade do que se ajustar.

Favorecido, ha 17 annos, pelo brioso e respeitavel corpo academico, a quem *José Simões Pirão* se lisonjeia de ter servido sempre com infatigavel zelo, honra e fidelidade, elle espera que o favor da sua efficaz protecção lhe será continuado, e tanto mais quanto é geralmente sabido ser elle uma das muitas victimas, a quem a usurpação fez correr as terras do exilio, e que agora restituido á patria, na defeza da qual verteu o seu sangue e esteve em risco de perder a vida, procura um estabelecimento, que podendo ser-lhe, pelo generoso auxilio dos seus amigos, proveitoso, não o é menos ao publico, particularmente aos senhores estudantes que lhe houverem de fazer a honra de continuar a utilisar-se dos seus serviços.»

O Pirão era mal visto em Coimbra, para o que concorria a ostentação da sua impiedade, e a fama que corria entre o povo, mais ou menos fundamentada, de haver partido a machado e queimado algumas das imagens de madeira do collegio de S. Jeronymo.

Acrescia a isso a maneira como se apresentava em publico; vestido de blusa, gorro na cabeça, e o cabo do punhal a ver-se no peito.

No referido anno de 1835 e seguintes havia em Coimbra numerosos ladrões e moedeiros falsos, fazendo parte da sucia, ou sucias de malfeitores, individuos de differentes classes.

Aqui e proximo da cidade se fabricava o dinheiro; aqui se planeavam os crimes de differentes generos.

Não podia o Pirão deixar de fazer camaradagem com tão *boa gente*; assim como um criado *valentão*, tão bom como elle, de que andava quasi sempre acompanhado.

Entre differentes emprezas da quadrilha de Coimbra foi uma a do assalto do estafete, na Volta das Calçadas, em o dia 8 de Julho de 1836.

Apezar de serem muitos os ladrões, acharam d'esta vez resistencia da parte dos passageiros, que por cautella acompanhavam armados o estafete.

Nesta lucta caiu o gorro do Pirão, e sendo apprehendido este objecto, que era muito conhecido, veiu para o poder do juiz de direito, Antonio Gaspar Tavares de Carvalho.

Sabendo isto o Pirão exigiu dos protectores da sucia que lhe fosse restituido o gorro; quando não denunciaria os mais individuos que com elle haviam entrado em differentes roubos.

Esta ameaça e outros motivos de desintelligencia, que já havia, fizeram resolver aos principaes da quadrilha a desfazerem-se do Pirão.

Para isso convidaram-no para ir á freguezia de S. Martinho do Bispo fazer um roubo importante, em a noute de 27 para 28 de Agosto, sabbado para domingo, do mesmo anno de 1836.

Com effeito partiram os ladrões d'esta cidade, indo com elles o Pirão e o criado.

Seguiram pela margem direita do rio Mondego, e chegando para baixo do sitio da Memoria, ao porto de Montesão, um dos da quadrilha, Francisco José Teixeira Accursio, que ia atraz do Pirão, lhe descarregou traiçoeiramente uma cutilada na cabeça, com uma espada que levava. Seguem-se os outros ladrões e é morto o Pirão.

Logo que o criado do Pirão viu o amo aggredido por toda a sucia fugiu para o areal do rio. Foi, porém, perseguido e tambem assassinado.

Este crime ficou, como todos os mais, impune. A sucia tinha altos protectores, e por isso podia fazer o que quizesse sem perigo.

O mencionado Francisco José Teixeira Accursio era um dos maiores malvados da quadrilha. Pertencera ao regimento de milicias de Coimbra, tinha o officio de sapateiro, e morava ás Ameias.

Veiu elle a ser uma das figuras principaes, como teremos occasião de mostrar, na horrorosissima morte do infeliz José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, effectuada na rua da Sophia, em 24 de Janeiro de 1846.

Se estes e outros assassinos e ladrões fossem punidos, já não teriam occasião de praticar novos crimes.

Como, porém, havia de ser assim, se nesses crimes estavam envolvidas pessoas importantes; e se a propria morte do Pirão foi mandada fazer por individuos particularmente relacionados com as auctoridades administrativas e judiciaes de Coimbra?

Se quando o Accursio fez as famosas declarações na administração do concelho, depois da morte do *Campeão*, a que teremos de nos referir, não fossem escandalosamente supprimidas de proposito, na sua parte mais importante, ao escrever do auto, á proporção que o Accursio se referia a certos figurões, de que elle era instrumento, que mysterios inauditos se não desvendariam ao publico?

Os nomes, porém, dos altos ladrões desappareceram, como já em tempo tivemos occasião de verificar na leitura do mencionado auto, ficando só nelle os ladrões de baixa esphera!

E onde estarão hoje essas revelações, embora deficientes, do Accursio, as quaes apezar de se lhes haver supprimido a parte principal, ainda assim eram muito valiosas?

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDUSTRIA E COMMERCIO

Nos ultimos annos tem passado por notaveis transformações alguns ramos de industria e commercio d'esta cidade.

Por exemplo os donos de alguns dos estabelecimentos de alfaiate não se limitando a fazer a roupa, que lhes encommendavam, trataram de crear em suas casas depositos de pannos, para que os seus freguezes alli achassem tudo aquillo de que carecessem.

Esta concorrencia dos alfaiates ao commercio affectou o negocio nas lojas de pannos; pelo que os commerciantes foram tomando uma resolução inversa, para se não deixarem vencer pelos alfaiates.

Foi essa resolução o estabelecer por sua conta alfaiaterias. De modo que ao mesmo tempo que os alfaiates conjunctamente fazem as roupas e vendem os pannos para ellas; os commerciantes vendem os pannos e apresentam as roupas feitas aos freguezes.

A transformação neste commercio e nesta industria é tal que se encaminham as cousas para deixar de haver estabelecimentos exclusivos de alfaiate e exclusivos de commercio de pannos, como eram antigamente; mas todos esses estabelecimentos serão ao mesmo tempo de industria e de commercio.

Alguns annuncios que ultimamente temos publicado dos commerciantes de pannos, os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, Manoel Maria de Castro Leão, conhecido pela casa *Leão de Ouro*, e Miguel de Almeida Telles, mostram bem as diligencias que os commerciantes d'este genero fazem para se não deixarem vencer por aquelles dos estabelecimentos de alfaiate, que tambem vendem pannos.

Além dos commerciantes de pannos mencionados estão no mesmo caso os srs. José Luiz Ferreira Vieira & Filhos,

Francisco Pereira Marques e Francisco José Vieira Braga.

Neste objecto ha agora um facto ainda mais caracteristico da importante modificação no commercio de pannos e nas alfaiaterias.

O commerciante de pannos, o sr. Paulo José da Silva Neves, passou o seu estabelecimento ao caixeiro da sua casa, o sr. Silvio Duque, o qual se associou com o conhecido alfaiate o sr. José Maria Mendes de Abreu, debaixo da firma *Mendes de Abreu & C.ª*.

Resulta d'essa sociedade que o estabelecimento do sr. Paulo José da Silva Neves, que era exclusivamente de pannos, passou a ser de commercio de pannos e de alfaiate. É a alliança e fusão do commercio e da industria.

D'esse novo estabelecimento já publicámos, e ainda hoje publicámos, um annuncio no *Conimbricense*.

Consta-nos que em um outro estabelecimento de pannos se dará, mudando de proprietario, identica transformação.

Ainda emquanto ao commercio de pannos ha a notar uma circumstancia. Antigamente os pannos e artefactos analogos eram exclusivamente vendidos nas lojas de pannos. Agora, porém, grande numero d'esses objectos são tambem vendidos nas lojas de fazendas brancas: generalisando-se portanto a venda d'elles.

De tudo resulta que quer os commerciantes, quer os industriaes se esforçam, por interesse proprio, em bem servir os seus freguezes, tanto na boa qualidade das fazendas, como na modicidade dos preços.

Com tudo isso ganha o publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola industrial de Coimbra

No domingo esteve nesta cidade, o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, no ministerio das obras publicas.

Este funccionario veiu a Coimbra para visitar a casa, onde provisoriamente se acha installada a escola industrial, e para determinar o terreno, onde se ha de construir o novo edificio, que corresponda á importancia que já tem esta instituição.

O sr. Madeira Pinto dirigiu-se ao mosteiro de Santa Cruz, em que funccionam actualmente algumas das aulas, e verificando que a parte do edificio, para este fim destinada, não tem a precisa capacidade, projecta acrescental-a com o antigo Noviciado, que faz frente para o Jardim da Manga.

Dirigindo-se depois ao novo bairro de Santa Cruz, acompanhado pelo sr. presidente da camara municipal, director das obras publicas e director da 2.ª circumscripção hydraulica, escolheu para o estabelecimento definitivo da escola, um vasto terreno, que confina com a praça de D. Luiz I, com as ruas, que d'esta praça se dirigem, uma para os Arcos de S. Sebastião, e outra para as escadas de S. Bento, e pela projectada rua, que ha de ligar a estrada de Cellas com aquellas escadas.

O sr. Madeira Pinto mostra-se muito desejoso de que em breve principiem as obras da nova escola.

O terreno para este fim destinado tem area tão grande, que sem duvida nelle se pode construir um edificio, e os competentes annexos, que satisfaçam plenamente ás necessidades do ensino industrial d'esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Saneamento e esgotos de Coimbra

Chamámos ha dias a attenção do sr. ministro das obras publicas, Eduardo José Coelho, para o importante assumpto do saneamento e esgotos d'esta cidade; e renovámos hoje as nossas instancias, porque é já muito grande a demora que tem havido a tal respeito, não achando nós motivo plausivel que a justifique.

Não se pode argumentar com o melindre e difficuldade na escolha do systema a adoptar; por quanto o actual sr. ministro das obras publicas, quando se discutia o respectivo projecto de lei na camara dos pares, declarou alli que poria a concurso o saneamento e esgotos de Coimbra, deixando aos concorrentes plena liberdade de apresentarem as suas propostas, segundo o systema que cada um quizesse; e depois da apresentação consultaria as estações a quem esse encargo pertence.

É claro, portanto, que se não trata de proceder previamente aos estudos do systema de saneamento e esgotos, para depois d'esse estudo se proceder ao concurso; mas que, segundo a declaração do sr. ministro das obras publicas, deve haver primeiro o concurso, e tratar-se depois do parecer ácerca dos differentes projectos, a fim de se adoptar o que mais convenha.

Nestas circumstancias, porque é que se não tem tratado de abrir o concurso, havendo já decorrido tanto tempo?

Esperâmos do sr. ministro das obras publicas que tomará a seu cuidado este melhoramento, que é importantissimo para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO BAIRRO DE SANTA CRUZ

Tem proseguido com grande desenvolvimento as obras do novo bairro de Santa Cruz.

Acha-se já em circumstancias de dar brevemente facil passagem, a larga rua, que liga a praça de D. Luiz I, com os Arcos de S. Sebastião, e que é a continuação da formosa avenida, que parte do mercado de D. Pedro V, para aquella espaçosa praça.

A camara municipal tem sido cuidadosa em aproveitar o bom tempo para adiantar esta obra, tão vantajosa para Coimbra, e que deve ser uma abundante fonte de receita para o municipio.

Seriamos injustos se não especialisassemos o zeloso presidente da mesma camara, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que tem sido verdadeiramente incansavel em promover este importante melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBRAS MUNICIPAES

Acabaram-se ha poucos dias os calcetamentos da Couraça dos Apostolos, e da rampa da capella de Santo Antonio, á Estrella, até á rua da Alegria.

Anda-se tambem reparando o pavimento d'esta ultima rua, e fazendo a calçada da rampa, que vae do largo, á entrada da ponte, para a antiga casa do Trovão.

Confiâmos que a camara municipal dará ás reformas das ruas e estradas todo o desenvolvimento que lhe permittirem a verba para isso votada, e o pessoal que possa obter para essas obras.

A camara municipal deu ordem para que em logar da porta da antiga quinta de Santa Cruz, no caminho de Cellas, a qual havia sido mandada tapar, se abrisse communicação mais ampla, e em local mais adequado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REPUBLICA NO BRAZIL

New-York, 15, *t.*—Uma casa commercial recebeu um telegramma do Rio de Janeiro dizendo que rebentára alli uma revolução. O exercito brazileiro vigia os negocios. O ministerio deu a sua demissão. O fim da revolução seria o estabelecimento da republica.

Paris, 16, *aos* 51 *m. da m.*—Dizem do Rio de Janeiro que rebentou uma insurreição com o fim de derrubar o governo e proclamar a republica. O exercito apoia o movimento. Está formado o governo provisorio, do qual fazem parte Fonseca e Benjamin Constant. Faltam outros pormenores.

Paris, 16 *ás* 8 *h. e* 15 *m. da m.*—Está confirmada a noticia da revolução no Rio de Janeiro. Visconde de Ladario, ministro da marinha, foi assassinado por 3 soldados revoltados. O ministerio deu a sua demissão collectiva.

Rio de Janeiro, 16, *ás* 2 *h. e* 50 *m. da t.*—O povo, o exercito e a armada vão installar o governo provisorio, que consultará a nação, convocando as constituintes.

Acclamações geraes á republica.

Londres, 16 *ás* 2 *h. e* 50 *m. da t.*—A Western Brazilian Telegraph Company recebeu um telegramma do Rio de Janeiro, com a data de 15, annunciando ter alli rebentado uma grande revolta militar, em que fôra gravemente ferido o ministro da marinha; os estabelecimentos commerciaes estavam fechados e os negocios suspensos; corria o boato de que os ministros estavam presos, e que fôra proclamada a republica, sendo o presidente provisorio o general Diodoro da Fonseca. O novo governo garantia a segurança do imperador e da familia imperial, que estavam em Petropolis. A segurança publica não estava ameaçada.

Rio de Janeiro, 16, *ás* 11 *h. e* 30 *m. da m.*—O governo provisorio acaba de lançar um manifesto, declarando que a monarchia foi abolida no Brazil e annunciando a intenção do novo governo, qual é a de evitar toda e qualquer desordem.

O manifesto declara egualmente que o governo provisorio tem recebido numerosas adhesões das diversas provincias do Brazil.

O ex-presidente do conselho de ministros, visconde de Ouro-Preto, está preso.

O imperador D. Pedro sera tratado com as maiores attenções.

Rio de Janeiro, 16, *m.*—O imperador considera-se prisioneiro no paço.

Foi-lhe notificado o seu desthronamento e ao mesmo tempo foi-lhe participado que lhe será conservada a dotação.

D. Pedro respondeu que se conserva no seu posto e que cederá sómente pela força.

A maior parte das provincias parece que adherem a uma republica federal.

O ministro da fazenda do governo provisorio, dr. Barbosa, fez constar que todos os contractos celebrados e compromissos contraidos pelos governos anteriores serão mantidos.

A população do Rio de Janeiro está tranquilla, mas o commercio acha-se paralysado.

Bahia, 16, t.—A provincia da Bahia é contraria ao movimento revolucionario.

Londres, 16, t.—Fundo brazileiro (1865) estava a 101 ¼ ficou a 99 % nominal.

Fundo brazileiro (1879) estava a 99 ½ ficou a 96 ½.

Rio de Janeiro, 16, n.—O imperador D. Pedro e toda a familia imperial retiram ámanhã para a Europa.

Porto, 17, ás 3 h. e 30 m. da t.—Um supplemento do *Commercio do Porto*, diz que o visconde de Ouro-Preto, ex-presidente do conselho, fôra deportado embarcando hoje no vapor *Galileu*.

Porto, 17, *ás* 6 *h. e* 31 *m. da t.*—Os acontecimentos do Brazil continuam absorvendo todas as attenções. Não se falla noutra cousa.

Em consequencia do sobresalto produzido pelas primeiras noticias, as lettras de credito real do Brazil, que ainda ha dias eram aqui vendidas a 43$000 reis, baixaram para 38$000 reis, e com tendencia para mais baixa.

As noticias recebidas hoje do Rio de Janeiro e publicadas em dois supplementos do *Commercio do Porto*, dizendo que o governo provisorio, na sua proclamação, assevera que respeitará e fará cumprir todos os compromissos financeiros do governo monarchico e que o ministro da fazenda, conselheiro Ruy Barbosa, procurara pessoalmente as directorias dos bancos e confirmara as palavras da proclamação, respeitantes ás finanças, socegaram um tanto os animos das pessoas que teem capitaes no Brazil.

As ultimas noticias, porém, que referem que a Bahia não adhere ao movimento republicano, redobram o sobresalto por se temer uma guerra civil.

Correspondencia de Lisboa

É longa e triste a chronica d'esta semana. Resumil-a-hei tanto quanto me fôr possivel.

Começarei pelo acontecimento que mais sobresaltou a capital: o devastador incendio que reduziu em menos de 3 horas um dos mais bem construidos e melhores predios da rua Garrett, propriedade espaçosa com 7 janellas de frente e grande fundo, que em tempo serviu de residencia ao abastado capitalista Antonio José Ferreira Sola, e depois ao faustoso marquez de Niza e que hoje era occupado pela sociedade *Turf Club* e pelos armazens e a familia do sr. Barella, que nas lojas tinha um rico bazar.

Quinta feira, eram 4 horas e meia quando os moradores d'aquella rua e ruas adjacentes foram sobresaltados por uma formidavel detonação, semelhante a um tiro de peça, acompanhado de fortissimo abalo de terra que derrubou algumas pessoas, fazendo em estilhaços as vidraças das janellas e os vidros das montras e arremessando a grande distancia muitos objectos.

Era uma explosão de gaz que se dava na loja do dito sr. Barella, fazendo irromper de subito um pavoroso incendio, que em breve se apoderou de todo o predio.

O espectaculo tornou-se sinistro e medonho: a gritaria era atroadora e as derrocadas succediam-se com espantoso estrepido. Vinte e tantas linguas de fogo sairam pelas janellas e ameaçavam tragar na sua voracidade os predios fronteiros, pondo em imminente risco os dois predios lateraes e todo o pessoal dos incendios que mal podia trabalhar!

Os jactos lançados pelas bombas espadanando por entre as chammas, mal se percebiam naquella montanha de fogo, que alumiava em rubros clarões toda a cidade. Em breve se conheceu que todos os soccorros eram impotentes e então tratou-se unicamente de localisar o incendio. Eram 11 horas, depois d'uma faina penosa e fatigante, o fogo achava-se dominado. As paredes mostravam-se descarnadas, negras e fumegantes: em baixo ardia o enormissimo brazeiro.

Nada se poude salvar, apesar da presteza dos soccorros. Tão rapido havia sido o destroço! Diz-se que o gaz não foi cortado a tempo e que um jorro de fogo esteve por muito tempo alimentando o incendio com o seu contingente de cerca de 14 a 16 metros cubicos de gaz! Simplesmente pavoroso.

Os prejuisos elevam-se a cerca de 160 contos de réis, se bem que os seguros só indemnisem uns 100 contos, quando muito. A propriedade valia mais de 70 contos e estava segurada em 35 contos apenas. O *Turf-Club*, cuja mobilia havia ha pouco tempo custado 15 contos, estava segura unicamente em 6 contos e assim tudo o mais.

Accusam a nova companhia do gaz como causa primordial d'este acontecimento. Provavelmente não tarda que ella bote carta na imprensa a defender-se. É singular. Dois dias antes haviam os operarios d'essa companhia dado um banquete ao engenheiro no restaurant Villa-Mar, em Pedrouços! É de suppôr que brindassem á perfeição da obra que:—*valha a verdade*, como dizem os saloios, *esta coisa aceada*.

Espera-se a cada hora que o sinistro se repita em qualquer outro ponto da cidade, porque a companhia não collocou torneiras de segurança pela parte externa das lojas, o que decerto faz receiar muita gente, porque os extravasamentos de gaz na tubagem estão sendo continuos pela precipitação e mau methodo que presidiu a todas aquellas obras.

Houve bastantes ferimentos, vinte e tantas pessoas accusa o registro; umas feridas pelos estilhaços, outras por contusões promovidas pela explosão, e ainda algumas por queimaduras mais ou menos graves. O sr. Barella ficou ferido gravemente e acha-se em perigo de vida. Alguns socios que a essa hora se achavam no *Turf-Club* fugiram pelo lado trazeiro do predio, por um jardim que dá para o largo da Abegoaria ao Carmo.

—No mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, deu-se uma grande derrocada em um muro na rua de Borges Carneiro, á Estrella, ficando mortos dois homens que alli trabalhavam.

O estrondo tambem foi enorme, e apavorou os moradores d'aquelle sitio, que julgaram ser tremor de terra.

—Na sexta feira foi estripado um pobre homem por um toiro na estação de Santa Apollonia. Ao desembarcar algum gado destinado a ser abatido no matadouro, um boi estramalhou-se e correndo vertiginosamente apanhou na sua carreira cega e impetuosa, um carvoeiro e poz-lhe as tripas ao sol. O desgraçado horas depois era cadaver.

—As exequias ao fallecido rei continuam. Houve-as na quarta feira na egreja da Pena, fazendo o elogio funebre o padre Figueira. No Loreto tambem houve missa de *requiem* por musica vocal e instrumental, mandada dizer pela colonia italiana.

As solemnes exequias no dia 19 serão na sé patriarchal e as mandadas fazer pela camara municipal no dia 29, serão na espaçosa egreja de Santa Justa.

—Na segunda feira deu-se um attentado no Passeio da Estrella que podia ter serias consequencias. Um tenente da guarda municipal, o sr. Pereira de Castro, esperou o conhecido agronomo Annes Baganha, que alli havia attraido por uma cilada e mandou-lhe um tiro de revolver á cabeça. Felizmente o sr. Baganha baixou instinctivamente a cabeça e o tiro atravessou lhe o chapéu. O tenente foi preso em acto seguido por um seu egual em patente, o tenente de infanteria 7, Antonio Augusto Ribeiro Nogueira.

—Tambem houve um suicidio. Matou-se com um tiro de revolver o filho do elegante folhetinista Julio Cesar Machado. O allucinado moço, desvairado por uma paixão amorosa, muniu-se d'um revolver, alugou um trem, mandou seguir para o aterro da Boa Vista e chegado que foi em frente da fabrica de moagens que alli ha, collocou o cano da arma á cabeça e fez fogo. A bala ficou-lhe cravada no craneo. O infeliz moço falleceu hontem de manhã. A bala não poude ser-lhe extraida. Julio Cesar Machado está como doido. Era aquelle o seu filho unico; o seu filho estremecido. O enterro realisou-se hoje ás 4 horas da tarde. No cortejo iam quasi todos os nossos homens de lettras, muitos actores, e grande numero de estudantes do lyceu, condiscipulos do fallecido.

—Concluo com uma agradavel noticia... para muitos. Sexta feira, ás 6 horas menos um quarto, sua magestade a rainha deu á luz um robusto infante. Tratou-se de lhe administrar ao recemnascido as primeiras aguas do baptismo, procedendo a essa cerimonia o sr. cardeal patriarcha. Poz-se-lhe o nome de Manoel. El-rei queria que seu filho tivesse o nome do seu illustre avô materno—Victor Manoel—em homenagem a sua mãe, mas, conta-se que a sr.ª D. Maria Pia dissera a el-rei:

—Comprehendo a tua extremosa delicadeza filial, mas peço-te que se chame só Manoel, por ser um nome mais portuguez. E assim se decidiu.

Infantes chamados *Manoel* só tem havido dois, um filho d'el-rei D. João III, que falleceu creança, e outro filho d'el rei D. Manoel, que morreu á nascença.

Houve tambem um Manoel Felisberto, duque de Saboia e principe do Piemonte, que foi pretendente á corôa de Portugal, depois da morte do cardeal rei. Era neto de D. Manoel, por sua mãe D. Brites, casada com Carlos III, duque de Saboia.

E por hoje basta.

Lisboa, 16 de Novembro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Festividade—A irmandade dos clerigos, d'esta cidade, tenciona celebrar, no dia 24, com a solemnidade dos annos anteriores, a festa da sua Padroeira, sob a invocação da Virgem d'Apresentação, na egreja de S. João d'Almedina. De manhã haverá missa com o SS. exposto e sermão pelo reverendo prior de Tentugal; de tarde, *Te Deum*, ladainha e sermão pelo reverendo coadjutor de S. Martinho.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna da Conceição Anjinho, filiação ignora-se, de Coimbra, de 86 annos. Falleceu de erysipela da face, no dia 11.

Maria Theresa de Paula e Silva, filha de Joaquim Marques Rocha e Marianna Mendes da Silva, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu de carcinoma do utero, no dia 11.

Maria Emilia Saraiva, filha de José Saraiva e Theodora Saraiva, de Manteigas, de 57 annos. Falleceu de dispepsia, no dia 12.

Antonio Guedes Faro Ferraz, filho de Elysiario Augusto de Macedo Ferraz e D. Maria Fortunata Guedes Faro, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 12.

Clara d'Almeida Queiroz, filiação ignora-se, de Aveiro, de 63 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 13.

Recemnascido, filho de pae incognito e Francisca da Conceição, de Coimbra, de 3 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:219.

Astronomia popular—A Companhia Nacional editora, de Lisboa, vae publicar a interessantissima obra de Camillo Flammarion—*Astronomia popular*.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Almeida Garrett—O Atheneu Commercial vae realisar uma grande solemnidade para commemorar, a 10 de Dezembro proximo, o anniversario do fallecimento do illustre portuense visconde de Almeida Garrett, o glorioso auctor do *Camões*, de *D. Branca*, do *Frei Luiz de Sousa* e de outras obras primas da litteratura nacional.

Novo infante—Sua magestade a rainha D. Amelia deu á luz na sexta feira um novo infante, a que no baptismo foi posto o nome de Manoel.

Um boi estripador—*Lisboa*, 15—O comboio n.º 14 chegado esta manhã trouxe para Lisboa alguns vagons com bois, destinados a serem abatidos no matadouro. Entre elles vinha um de tão má raça que apenas se lhe abriu a porta do vagon partiu em carreira furiosa direito á porta do caes da Madre de Deus.

O sr. Manoel Januario, negociante de carvão, que alli se achava, collocou-se-lhe na frente; o boi, porém, vendo que lhe queriam impedir a passagem, investiu com tanto impeto, que uma das hastes entrou no baixo ventre do sr. Januario, rasgando-o até ao thorax.

Em seguida voltou para a esquerda, em direitura á gare, derrubando quantas pessoas ia encontrando pelo caminho.

O pessoal da estação correu immediatamente a fechar a porta da saida, para evitar que o boi fosse para a rua, sendo preciso laçal-o para se assenhorearem d'elle.

O ferido foi logo envolto numa longa faxa de panno, por não se lhe poder fazer outro curativo, attendendo a que o desgraçado tinha os intestinos todos saidos. Depois de mettido numa maca, foi levado para o hospital de S. José, onde deu entrada na enfermaria de Santo Amaro, cama 48.

O seu estado é desesperado.

Nova linha funicular em Lisboa—O sr. Alfredo de Bettencourt e Mello pediu auctorisação á camara para construir e explorar, durante 99 annos, uma linha do systema funicular, ou tramway cabo, entre o largo das Duas Egrejas e o Campo de Santa Clara, passando pela rua Garrett, rua Nova do Carmo, rua do Principe, largo de Camões, pateo e travessa do Regedor, rua do Jardim do Regedor, rua das Portas de Santo Antão, escadinhas de S. Luiz, cerca do convento da Encarnação, becco de S. Luiz, calçada de Sant'Anna, calçada do Monturo do Collegio, calçada do Jogo da Pella, rua de S. Vicente á Guia, rua da Palma, rua da Mouraria, terrenos que pertencem ao marquez de Ponte do Lima, rua da Costa do Castello, Arco de Santo André, rua da Santa Marinha, rua de S. Vicente, largo de S. Vicente e arco de S. Vicente a terminar no Campo de Santa Clara em frente da rua da Veronica, obrigando-se á sua construcção nos dois annos seguidos á approvação do projecto definitivo.

Assassinio d'um patriarcha—*Buda-pesth*, 15—Uma questão preoccupa ha dias a justiça hungara. Durante a agonia do arcebispo Angelic, patriarcha grego, algumas pessoas da sua intimidade, entre as quaes o seu primeiro capellão Lamaics e o reitor do collegio Dimitzzlevics, apoderaram-se do cofre dos valores e da cruz patriarchal de ouro. No correr do inquerito sobre este facto, um famulo do patriarcha confessou que seu amo fôra estrangulado; mas não se pode ainda averiguar a veracidade d'esta revelação.

O capellão Lamaics, o reitor e varios outros dos presumidos cumplices foram todavia presos. O capellão quiz envenenar-se, mas foi impedido de levar a cabo o seu intento.

Preparação ferruginosa nenhuma, tão facilmente assimilavel como o **Ferro Bravais**, foi até hoje offerecida á medicina. Summidades medicas de todos os paizes o têem experimentado com exito feliz e acolhido com favor.

(Veja-se a brochura sobre a anemia que é enviada gratuitamente e *franco* por PRADEL, PAQUIGNON et C.ie, 40, rue St-Lazare, Pariz.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

22 OFFERECE-SE um individuo com algumas habilitações para escrever em qualquer cartorio, ou estabelecimento commercial.

Dirigir a M. G., nesta redacção.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

21 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES

NA SOPHIA

QUINTA

19 VENDE-SE a quinta do Avenal, denominada a quinta da Portella, pertencente a José Joaquim Pereira, de Santo Varão. Esta propriedade vende-se junta ou em glebas. Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

ASTRONOMIA POPULAR

POR

CAMILLO FLAMMARION

Descripção geral do céu, illustrada com 360 gravuras, estampas chromo-lithographadas e mappas sideraes, etc. Obra premiada pela academia franceza. A astronomia ao alcance de todos.

Cada caderneta, 80 réis. Distribuição semanal. Porte franco em todo o reino e ilhas adjacentes.

A capa de brochura, e 7 estampas tiradas em separado, a maior parte das quaes chromo-lithographadas, distribuir-se-hão gratuitamente a todos os assignantes.

Pedidos de assignatura: Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaya 52, Lisboa.—No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

16 DÁ-SE junta ou separada a quantia de 1:200$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

LATIM E FRANCEZ

15 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

NOVA LOJA DE PANNOS

DE

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES

24, 26—RUA DA SOPHIA—28, 30

COIMBRA

14 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, proprias da presente estação, recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Como o publico já sabe, os preços nesta casa são sempre mais reduzidos do que em quaesquer outros estabelecimentos, porque o **TELLES** adoptou o systema de vender **BARATO** para vender muito.

Tambem se fazem roupas a preços limitadissimos.

É APROVEITAR

PARA OS SRS. ACADEMICOS

Capas e batinas de panno preto feitas por medida

A 9:000 RÉIS

13 VENDEM-SE por este preço, e d'ahi para cima na bem conhecida casa **Leão d'Ouro**, rua de Ferreira Borges, 121 a 127.

O proprietario responsabilisa-se pelo bom acabamento, tendo para isso montado na mesma casa um atelier d'alfaiateria, dirigido por um mestre habilitadissimo.

CENTRO DA MODA

Novo estabelecimento de mercador, alfaiateria e diversos artigos de moda

DE

MENDES D'ABREU & C.ª

60—RUA DE FERREIRA BORGES—64

COIMBRA

12 OS PROPRIETARIOS d'esta casa participam aos seus ex.mos freguezes, amigos e ao publico em geral, que acabam de abrir o seu novo estabelecimento na antiga casa do sr. Paulo José da Silva Neves, onde se encontra á venda uma grande diversidade de artigos de moda e um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, para fatos de homens e creanças, e que tambem vendem ao metro por preços sem competencia.

Nesta casa encontram-se todas as qualidades que ha em fazendas de lã; e para que o publico possa gosar das vantagens que encontraria nas principaes casas de Lisboa e Porto, os proprietarios montaram o seu estabelecimento em condições de poderem vender todos os artigos por preços muito convidativos.

Convidando, pois, o publico a visitar o nosso estabelecimento, prevenimol-o de que temos fatos feitos para homem, desde 5$000 réis para cima, sendo a fazenda empregada, escolhida com todo o cuidado, e a execução da manufactura feita com todo o esmero.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

10 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas o dr. D. Agustin Roca, depois de havel-as ensaiado durante largo tempo, diz:

D. Agustin Roca y Calatayud, doutor em sciencias medicas e titular de Hoya Gonzalo. Certifico: que as *Pilulas Restauradoras* do dr. Formiguera produzem surprehendentes resultados nas enfermidades que reconhecem por causa o empobrecimento do sangue, tanto pelo que affecta a sua qualidade como a sua quantidade, como anemias, chloroses, já sejam produzidas por enfermidades largas, já por alterações paludicas e hemorragias activas ou passivas. Tambem estão indicadas em varias affecções nervosas, como *Corea*, ataxia, epilepsia e outras.

E para que conste, dando parabens ao auctor por ter preenchido uma lacuna da therapeutica, passo a presente em Hoya Gonzalo, a 18 de Janeiro de 1886. —*Dr. Agustin Roca.*

Venda em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Hospicio districtal dos expostos

DE

COIMBRA

9 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das crianças e empregados internos do hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1890 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber: —arroz, assucar areado branco e amarello; café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes, na secretaria do Hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manha até ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 8 de Dezembro proximo futuro, á 1 hora da tarde.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiadores aos arrematantes.

Não se admitte lanço de fracção de 5 réis.

Coimbra, 18 de Novembro de 1889.

O conselheiro director,
Fernando de Mello.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

8 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

ATTENÇÃO

7 ANTONIO DA SILVA LUZ participa ao respeitavel publico e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de esteiras pequenas e capachos de todas as qualidades, de bonitos e variados desenhos.

N. B.—Encarrega-se de fazer com a maxima promptidão, esteiras numa só peça para forrar salas e quartos. Os preços d'estes artigos são sem competidor.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

---

6 VENDE-SE um piano de estudo, por 5 libras, no bairro de Santa Theresa, 111.

PRECISAM

ROUPA PARA INVERNO?

PROCUREM A

NOVA LOJA DE PANNOS

DO

TELLES

porque só elle vende bom e barato

DINHEIRO

4 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

QUINTA

3 VENDE-SE uma quinta á Cruz de Lordemão, freguezia de S. Paulo. Compõe-se de boas casas, lagar de azeite, terras de semeadura com agua de rega, vinha e pomares. Parte de todos os lados com estradas publicas. Trata-se com José Maria d'Almeida, em Cellas.

---

2 VENDE-SE uma morada de casas com 2 andares e lojas, sita em Sant'Anna, a partirem do norte com estrada publica, frente com Antonio José Lopes Guimarães e Estevão dos Santos, sul com estrada publica, nascente com casas de Santa Theresa. Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE

DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO

BRAVAIS

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

POR ATACADO: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:406		COIMBRA — SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1889	43.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XLIV

A republica do Carmo em Coimbra

Desde o anno de 1837 andavam os estudantes da Universidade insubordinados, não respeitando as auctoridades e os lentes, e praticando toda a qualidade de attentados contra os habitantes de Coimbra.

Á noute nenhum cidadão podia sair á rua, sem correr risco imminente de ser gravemente maltratado por aquellas *esperanças da patria*.

Eram frequentes as punhaladas e as cacetadas, ainda nos mais pacificos habitantes da cidade.

Ao anoutecer todos os cidadãos se fechavam em suas casas; e a não ser por motivo muito grave ninguem sahia á rua.

Além dos estudantes discolos, que viviam em differentes ruas da cidade, havia um grupo de malevolos, que residiam no collegio do Carmo, da rua da Sophia, os quaes se tornavam mais do que todos salientes pela sua preversidade. Elles mesmo se intitulavam a — *Republica do Carmo*.

Todos tremiam d'elles, porque para essa sucia de estudantes-sicarios nada havia que os contivesse.

Quando passavam pelo quartel da Graça, onde estava uma força de caçadores 3, e a sentinella lhes perguntava — *Quem vem lá?* — respondiam com todo o descaramento — *A republica do Carmo!* E a sentinella deixava-os passar, porque elles faziam impunemente tudo o que queriam!

Chegavam á audacia de andar publicamente com os punhaes ao peito, até de dia, sem que as auctoridades lh'o prohibissem!

Ahi vae, para amostra, uma das façanhas dos estudantes-sicarios.

No largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, á esquina, ao cimo da rua de Tinje-rodilhas, havia o botequim do sr. Antonio Joaquim de Figueiredo Serra, onde agora estão as casas do sr. José Fernandes Ferreira, o qual era muito frequentado pela classe popular.

Em uma noute, proxima do Natal de 1838, achava-se ahi o nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, a conversar a uma das mesas, com alguns de seus amigos.

Nesta occasião appareceu ahi, vindo de jogar o bilhar em uma outra casa do mesmo botequim, um dos estudantes-sicarios, Francisco Maria Gaspar Martins, o qual, vendo o sr. Pinto Tavares, dirige-se a elle, e desafia-o, como querendo tirar uma desforra de certa pendencia anterior.

O sr. Pinto Tavares, cidadão essencialmente pacifico, ficou surprehendido, porque nada tinha havido com elle; mas o tal Gaspar Martins arranca de um punhal e dirige-se a elle para o apunhalar.

Nesta crise sae do botequim o sr. Pinto Tavares, e o estudante-sicario corre sobre elle com o punhal.

Consegue, felizmente, o sr. Pinto Tavares atravessar o largo, e entra rapidamente na loja, á esquina, ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, onde agora é a loja de ferragens do sr. Antonio José Lopes Guimarães, e então era a loja do fallecido sr. Antonio José Alves Borges.

O sr. Pinto Tavares salta por cima de mostrador, e é então que o tal façanhudo Gaspar Martins conhece o seu engano; pois que entra na loja outro seu *digno* companheiro, o famigerado Alexandre Corrêa de Lemos, conhecido em Coimbra, na occasião das suas façanhas, quando frequentava a Universidade, pelo *Alexandre de Cabanas*, e declara que pode sair sem receio o sr. Pinto Tavares, porque tinha havido engano!

Assim, por um acaso escapa de ser morto o honrado industrial o sr. Pinto Tavares!

Muitos factos identicos podiamos indicar; mas basta este para amostra do que aquelles grandes malvados praticavam em Coimbra.

O referido estudante-sicario, Francisco Maria Gaspar Martins, veiu a fallecer no dia 26 de Janeiro de 1887, sendo juiz da relação do Porto. Vejam que juizes tem tido os tribunaes portuguezes!

E tudo isto se levava a effeito, sem que as auctoridades tratassem de pôr cobro aos attentados que diariamente se praticavam em Coimbra.

*

No mesmo mez de Dezembro de 1838 deu-se um outro facto gravissimo e caracteristico do espirito malevolo e sanguinario da sucia de estudantes da *republica do Carmo* e de outros de egual indole preversa.

Em a noute de 16 d'esse mez de Dezembro, quando o dr. Seraphim Cardoso da Silveira, egresso da Terceira Ordem da Penitencia, e professor de hebraico no Collegio das Artes, ia a recolher-se para a sua residencia, que era no collegio que fôra da sua Ordem, chamado vulgarmente dos Borras, onde agora está o Asylo de Mendicidade, na Sophia, foi assaltado por alguns dos taes estudantes-sicarios.

Os principaes da sucia eram o celebre Antonio Marciano de Azevedo, da *republica do Carmo*, e o outro famoso estudante desordeiro, José Carlos Lobo, que veiu a ter o fim que mostraremos em o numero seguinte.

Uma cacetada que Marciano de Azevedo deu na cabeça do dr. Seraphim, produziu-lhe a morte, que succedeu no dia 20 do mesmo mez.

Este crime não só ficou impune, como ficavam quasi todos nesse tempo; mas os malvados praticaram a infamia inaudita de, em a noute em que foi enterrado o dr. Seraphim, irem á porta da sua habitação cantar por zombaria o *hymno de defunctos!*

Nada respeitavam os estudantes da *republica do Carmo*, e os seus dignos consocios.

Além dos espancamentos nos habitantes da cidade, ameaçavam o proprio vice-reitor da Universidade e os lentes. Quando o vice-reitor, dr. Luiz Manoel Soares, não concedia todos os feriados que lhe exigiam, quebravam-lhe á pedrada as vidraças da casa da sua habitação, na rua do Correio, hoje do Aguiar.

Chegaram, porém, as cousas a ponto de que o vice-reitor, apezar da sua timidez, não teve remedio senão riscar da Universidade 7 estudantes, *turbulentos, discolos e ociosos*, pelo seguinte edital de 5 de Janeiro de 1839:

EDITAL

Tendo-me sido ordenado, pela portaria do ministerio do reino de 14 de Dezembro do anno findo, a rigorosa observancia das providencias da carta regia de 31 de Maio de 1792, e estatutos universitarios, contra os estudantes conhecidos por turbulentos, discolos e ociosos; e constando-me por informações officiaes que:

Antonio Alves Clemente,
Simeão Pinto de Mesquita e Carvalho,
Antonio Marciano d'Azevedo Junior,
Manoel Rodrigues da Cruz, do 3.º anno de Direito,
Manoel Alves Pereira de Sampaio,
Joaquim da Veiga Cabral e Sampaio, do 1.º anno dito; e
José Maria Pereira e Sampaio, que frequentou rhetorica no anno lectivo passado de 1837 para 1838, estão nestas circumstancias:

Ordeno que, na forma da dita carta regia e estatutos, livro segundo, titulo 20, § 4.º, o secretario da Universidade os risque do livro da matricula, e passe ordem ao bedel para os riscar dos mappas das aulas, e tirar da urna das sabbatinas os seus nomes, reclamando-se a acção das auctoridades competentes para se levarem a effeito as mais providencias ordenadas na mesma carta regia.

Esta se publicará por edital no geral da Universidade.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1839.

O vice-reitor,
Dr. Luiz Manoel Soares.

A maior parte d'estes estudantes riscados da Universidade pertenciam á famosa *republica do Carmo*.

O primeiro, Antonio Alves Clemente, que tinha sido *frade*, era reconhecido geralmente, em razão da sua malvadez, como chefe d'aquella *republica*.

Outro dos 7 riscados, Antonio Marciano de Azevedo, depois de ter em Coimbra o procedimento proprio de um preverso, veiu posteriormente a ser em Lisboa redactor do infame periodico, o *Asmodeu*, indo por fim morrer na Italia.

*

Nada, porém, fazia conter os desordeiros. A situação da cidade cada vez se tornava mais grave.

No dia 21 de Maio do mesmo anno de 1839, terça feira, depois do domingo do Espirito Santo, em que costuma haver a popular romaria em Santo Antonio dos Olivaes, iam a todo o galope no caminho da romaria varios estudantes, e entre elles o estudante Alfredo Pereira do Carmo, filho do ex-ministro do reino, Bento Pereira do Carmo, atropelando o povo, e batendo com os chicotes nas pessoas que iam na estrada.

Foram reprehendidos os estudantes por alguns habitantes da cidade, de que resultou voltar-se em ar de ameaça o referido Pereira do Carmo para o grupo, d'onde tinha ouvido as queixas. Apea-se, dirige-se ao meio do grupo, e pergunta se havia alli quem fosse capaz de cumprir a ameaça de o deitar do cavallo abaixo.

Quando elle estava com esta interrogação, o alfaiate José Carvalho dá-lhe uma facada no ventre, sem que elle percebesse quem tinha sido.

Á noticia de que um estudante havia sido ferido correram á cidade os academicos a armar-se; voltam para o caminho da romaria e ameaçam por toda a parte os populares.

Não encontrando os do grupo onde fôra ferido o estudante, vêem á cidade, e na informação falsissima de que o ferimento havia sido feito pelo pacifico cidadão, o sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, que ultimamente veiu a fallecer sendo empregado no correio, vão á noute a casa d'elle, no becco do Cabido, arrombam-lhe a porta, entram dentro, destroem tudo o que encontram, roubam o dinheiro que acham, e infallivelmente o assassinavam, se o referido Andrade se não evadisse, lançando-se da casa para um saguão, d'onde poude passar para uma casa proxima.

Além d'isso os estudantes percorriam a cidade, espancando quem encontravam, tendo até o atrevimento de desarmar os cabos de policia, que com os

respectivos regedores andavam de ronda.

Foi aquella uma noute de grande terror em Coimbra.

As auctoridades viam tudo isto com indifferença, sem darem providencia alguma para se pûnirem os desordeiros; e até chegava a indignidade ao ponto do proprio juiz de direito, Antonio Gaspar Tavares de Carvalho, proteger francamente os auctores de taes attentados, em vez de promover, como lhe cumpria, a ordem publica.

•

Acostumados a fazerem impunemente tudo quanto queriam, os estudantes não admittiam que qualquer lente lhes deitasse um R no acto; e por isso foi ameaçado em sua propria casa o dr. Pedro Norberto Corrêa Pinto de Almeida, lente de Philosophia, por um estudante em quem elle deitára um R; e por egual motivo foi insultado em plena rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, o lente da mesma Faculdade, dr. Fortunato Raphael Pereira de Sena.

Não ficaram, porém, só em palavras os estudantes-sicarios. O dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de Medicina, no exercicio do seu cargo lançou um R num estudante; pelo que a sucia dos sicarios decidiu vingar-se d'elle assassinando-o!

Pela meia noute de domingo, 30 de Junho do referido anno de 1839, recolhia-se o dr. Cesario a sua casa, na rua Direita, com frente tambem para a rua de João Cabreira, e quando estava para abrir a porta, saem de um grupo de 7 estudantes-sicarios, que o esperavam ao Arco do Ivo, dois tiros de clavina e bacamarte, que o ferem em uma das pernas e outras partes do corpo.

Felizmente a coronha de uma das pistolas, que trazia nos bolços, obstou a que um quarto o ferisse no ventre.

Os assassinos depois de dispararem os tiros retiraram-se.

O dr. Cesario dirigiu-se logo á rua da Gala, a casa do cirurgião João Verissimo da Costa, onde recebeu os primeiros tratamentos, sendo no dia seguinte conduzido numa cadeirinha para sua casa.

Este attentado, que se vinha juntar a tantos outros que haviam sido anteriormente praticados por muitos estudantes, levaram o claustro pleno da Universidade a tomar a resolução, na segunda feira immediata, 1 de Julho, de suspender os actos, dando d'isso parte ao governo.

No seu relatorio, datado do referido dia 1 de Julho, narrava o claustro pleno as desordens e os crimes commettidos por grande numero de estudantes, durante esse anno lectivo.

Referindo-se o claustro pleno ás consequencias da impunidade dos estudantes-sicarios, pela morte do dr. Seraphim, dizia — «Da mesma causa seguiram-se **outros attentados graves**; mas superiores a todos foram os acontecimentos de 21 a 22 de Maio. **Houve facadas, insultos, resistencias, tiros ás auctoridades, arrombamentos e pancadas por todos os bairros da cidade; finalmente foi um dia e uma noute de completa anarchia, na terceira cidade do reino, praticada numa povoação de 15:000 habitantes.**»

Vejamos o que dizia mais ácerca da impunidade o claustro pleno: — «De tantos crimes diz-se que **a justiça não podera descobrir um só culpado! Ao publico não se deu a menor satisfação, nem aos offendidos, nem a mais leve providencia para que se não repetissem.**»

Relativamente á critica situação em que se achavam os habitantes da cidade dizia o claustro pleno: — «Desde então os cidadãos timidos **não se atrevem a sair de casa senão com muita cautela, e os mais animosos precaveram-se para se defenderem se forem aggredidos.**»

O claustro pleno depois de mencionar os insultos dirigidos a varios lentes e os tiros dados no dr. Cesario dizia: — «O chefe d'este estabelecimento **não tem hoje força physica para levar a effeito o castigo, nem para conter os criminosos.** As auctoridades a quem incumbe manter a segurança, **não procedem ao menos com a promptidão e energia, que o tempo e as circumstancias requerem.** E neste estado não é possivel continuarem os actos, a não ser por uma maneira **indecente e indignissima.**»

Tal era a situação em que se achava a cidade de Coimbra e a Universidade, em vista do procedimento infamissimo dos *sicarios de batina*.

Continuaremos com a *Republica do Carmo.*

Joaquim Martins de Carvalho.

OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Procedendo-se ultimamente á eleição da nova direcção da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade, ficou assim composta:

Presidente — Augusto José Gonçalves Fino.

Vice-presidente — José Pedroso Lima.

1.º *secretario* — Domingos Cardoso.

2.º *secretario* — José Pereira Serrano.

Thesoureiro — José da Cunha.

1.º *commandante* — Affonso Alves de Figueiredo.

2.º *commandante* — José Simões Paes.

Esta direcção tomou posse na terça feira, e resolveu logo fazer vir para Coimbra a bomba de incendios e outros objectos, que se acham no Porto, vindo do estrangeiro para esta sociedade.

Folgâmos de ver a direcção animada do melhor desejo de levar á sua completa organisação a *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, instituição que pode prestar serviços relevantes a esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Agradecimento

O abaixo assignado agradece, em extremo penhorado, ás differentes associações e numerosos cidadãos, que se dignaram felicital-o por occasião do seu 67.º anniversario natalicio; não podendo deixar de especialisar as philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União*.

Egualmente agradece a todos os seus collegas da imprensa periodica, que lhe dirigiram palavras muito lisonjeiras e obsequiosas, por haver entrado este periodico no 43.º anno da sua publicação.

Aqui deixa registados os protestos do seu reconhecimento.

Joaquim Martins de Carvalho.

O serviço postal em Coimbra

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Recorro ao seu independente e austero periodico para ver se consigo fazer chegar ao conhecimento d'aquelles a quem compete o modo inconvenientissimo por que na estação postal de Coimbra se está fazendo, ha tempos a esta parte, o serviço da venda de estampilhas, franquia e seguro de encommendas postaes e de amostras.

Acha-se todo este serviço a cargo de um só empregado, que com muita difficuldade o executa num acanhado cubiculo, com escassa luz, isolado do publico por um taboado, que tem apenas um pequeno postigo, para dar accesso a quem pretende franquiar qualquer carta ou volume.

Resulta de semelhante estado de coisas que á hora a que muitos dos habitantes de Coimbra, academicos, professores, empregados de repartição, se veem forçados a ir áquella repartição, que é geralmente das 4 ás 5, quasi a unica compativel com as suas occupações diarias, se apinha um grande numero de individuos, diante d'aquelle postigo, e ahi se acotovellam uns aos outros á espera que possam ser servidos, se é que entretanto não batem as 5 horas e não se fecha a expedição de encommendas e o seguro do correio.

D'este modo o desgraçado que precisar de serviço d'aquella repartição, arrisca-se a ter de passar alli a tarde, porque um só empregado não póde dar expediente ao serviço!

Pois não haverá pessoal disponivel para que alli estejam dois empregados em vez de um, pelo menos das 3 ás 5 da tarde, emquanto dura a maior affluencia de pessoas? Ou não haverá já com que se lhes pague?

Não presenciará este estado de coisas o sr. administrador do correio?

Será preciso que todo o serviço se faça por um reles postigo, diante do qual têm de atropelar-se os individuos? Não seria rasoavel que em vez de um taboado, com um pequeno postigo, houvesse um balcão com grade por cima e duas pequenas janellas?

Eu, sr. redactor, não só julgo possivel, mas indispensavel que se tomem providencias, para que as coisas não continuem como estão, e classifico até de censuravel desprezo pelo publico o que alli se vê!

Não se me diga que tudo é provisorio e só emquanto duram as obras no edificio, porque nem como coisa provisoria se póde desculpar semelhante inconveniencia.

Contra ella peço providencias, e estou certo de que fallo em nome de muita gente que está sendo victima, mas que não sabe queixar-se nem pegar da penna para reclamar contra o abuso.

Sou, sr. redactor

De v., etc.,

Coimbra, 19 de Novembro de 1889.

L. V.

Ramal de Alfarellos

Pela tarifa especial n.º 11 de grande velocidade, estabelece desde hoje a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, bilhetes a preços muito reduzidos entre Coimbra e Figueira da Foz, e outras estações da linha de Torres-Alfarellos-Figueira.

É, sem duvida, um importante beneficio para as duas cidades, porém de caracter transitorio; todavia está assim temporariamente e em parte satisfeito o desejo dos conimbricenses, porque já tem para a Figueira transporte barato.

Mas isto não basta; o essencial está sem se realisar.

A curva de concordancia directa não está concluida, e nem consta que se trabalhe, ao presente, na sua construcção!

Diz-se que a tarifa especial n.º 11 fôra planeada para calmante á excitação que produziria a completa paralisação dos trabalhos no Moinho do Almoxarife, e por isso é absolutamente necessario não adormecer com o canto da sereia.

Coimbra quer a construcção da curva de concordancia, porque lhe traz vantagens permanentes, encurtando a distancia, o que diminue o tempo de percurso, e evitando a passagem na Amieira, onde quasi sempre é grande a demora por irregularidades na marcha dos comboios d'oeste, etc., etc.

Neste sentido é unanime a vontade dos habitantes de Coimbra; que o saiba a companhia real, e que o não esqueçam os homens importantes que tem protegido esta cidade.

Coimbra, 20 de Novembro de 1889.

CANTANHEDE

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo. — Para que o publico possa apreciar a correcção do procedimento dos individuos que, por occasião da ultima eleição no concelho de Cantanhede, protestaram contra a validade das listas dos meus amigos, com o fundamento de que tinham nomes riscados, *o que revelava o segredo do voto:* e para que o governo e o partido progressista, a quem, *quasi exclusivamente*, é devida a votação que houve no concelho de Cantanhede contraria á dos meus amigos, conheçam que a sua influencia não foi posta ao serviço da sua causa partidaria, mas sim de individuos que não são progressistas e que se aproveitaram d'ella para *ajuste de contas particulares*, rogo a v. a fineza de dar publicidade no *Conimbricense* ás cartas que envio por copia.

De v., etc.,

Casa de v. em Portunhos, 19 de Novembro de 1889.

José Luiz Ferreira Freire.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. João Pessoa Alves da Fonseca. — Confiado no cavalheirismo de v. ex.ª, venho rogar-lhe a fineza de me declarar: 1.º Se é ou não verdade que quasi todas as listas que entraram nas urnas da assembléa d'esta villa, foram pedidas pelos eleitores e lhes foram entregues, proximo da mesa, pelas pessoas a quem os eleitores se dirigiam a pedil-as; 2.º Se as listas foram ou não entregues por v. ex.ª, pelos seus amigos e pelos meus, consoante os eleitores as solicitavam d'uns ou d'outros; 3.º Se se procedeu ou não d'esta forma por accordo entre v. ex.ª e eu.

Rogo a v. ex.ª se digne tambem auctorisar-me a publicar a resposta com que me favorecer, no caso de eu o julgar conveniente.

De v. ex.ª cr.º mt.º respeitador,

José Luiz Ferreira Freire.

Ex.^mo^ sr. José Luiz Ferreira Freire. — Respondendo á carta de v. ex.ª não tenho duvida alguma em declarar: 1.º Que effectivamente quasi todas as listas que entraram na urna, foram entregues aos eleitores, ou pelos meus amigos ou pelos de v. ex.ª, proximo da mesa da assembléa; 2.º Não posso affirmar, se antes de começar o acto eleitoral houve entre nós alguma combinação ou accordo com relação á entrega das listas aos eleitores.

Creio ter assim respondido imparcialmente ás perguntas que v. ex.ª se digna fazer-me, devendo porém accrescentar que não vejo que relação possa haver entre o que me expõe na sua carta, e os incidentes ultimamente levantados no acto eleitoral, incidentes fundamentados na legalidade ou illegalidade das listas entradas na urna, questão esta que me parece não poder ser resolvido competentemente por nenhum de nós. Não tenho duvida alguma em declarar a v. ex.ª que póde fazer d'esta carta o uso que achar conveniente.

De v. ex.ª amigo e respeitador,

João Pessoa.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. João Pessoa Alves da Fonseca. — Principio por declarar a v. ex.ª que não é meu intento, nem o foi jámais, servir-me das cartas de v. ex.ª como documento para instruir qualquer reclamação sobre o acto eleitoral a que se está procedendo, nem fazer a v. ex.ª juiz da legalidade d'elle.

Desculpe-me v. ex.ª se as minhas lettras e os meus pedidos lhe são importunos: eu podia, é certo, solicitar de muitos cavalheiros que estiveram na assembléa eleitoral d'esta villa nos dias 3 e 4, as declarações que peço a v. ex.ª, e se escolho a v. ex.ª, é unicamente porque as suas affirmações têem, no caso presente, a auctoridade que lhes dá a sua posição culminante de — *chefe do partido progressista neste concelho.*

Esqueceu-se v. ex.ª por sem duvida de me declarar na carta com que hontem me favoreceu, se é verdade ou não ter entregado por sua propria mão, e junto da mesa da assembléa, listas aos eleitores, e por isso venho hoje pedir-lhe a fineza de m'o declarar, e tambem se v. ex.ª me entregou directamente listas d'alguns eleitores presentes, que declaravam que queriam receber as listas de v. ex.ª, e que, pela grande agglomeração d'eleitores, não podiam aproximar-se da mesa. Desejava que v. ex.ª me dissesse tambem se, ao começar-se o recebimento das listas e verificando-se que podia haver engano da minha parte, lançando na urna da junta geral as suas listas para a camara, por serem quasi eguaes ás listas da opposição para a junta geral, v. ex.ª me pediu para restituir ás respectivas urnas, quando se fizesse o escrutinio, as listas trocadas, ao que eu accedi.

Espero do cavalheirismo de v. ex.ª, resposta a esta carta e auctorisação para fazer uso d'ella.

De v. ex.ª amigo respeitoso,

José Luiz Ferreira Freire.

Cantanhede, 6 de Novembro de 1889. — Ex.^mo^ sr. dr. José Luiz Ferreira Freire. — Deixo de responder, como desejo, á carta de v. ex.ª, visto que ella é dirigida ao chefe do partido progressista d'este concelho, honra que ainda me não pertence. O movimento em que tomo parte com outros amigos, não tem *presentemente* outro fim, que não seja um *ajuste de contas* com um certo numero d'individuos, que tambem como nós, se compõe de variadissimas côres politicas.

Se a v. ex.ª se lhe afigura que eu me destaco no meio d'este grupo, é isto unicamente a consequencia de ser eu, decerto, o que considera essas *contas* mais serias.

Se v. ex.ª quizer tornar a dirigir-se a mim, parece-me melhor que o faça, dirigindo-se á minha auctoridade pessoal, do que á auctoridade que resulta da *posição culminante* de chefe de partido.

De v. ex.ª como homem aff.º e velho amigo,

João Pessoa.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella. — Tendo v. ex.ª assistido, na assembléa eleitoral d'esta villa, como delegado do administrador do concelho no dia 4 do corrente, e por occasião de se receberem as ultimas listas ao terminarem as duas horas d'espera, rogo a v. ex.ª se digne declarar-me por escripto, como já m'o disse pessoalmente, se viu que as listas d'uma parcialidade eram entregues, junto da mesa, pelo ex.^mo^ sr. João Pessoa, e se as da outra parcialidade eram tambem entregues, junto da mesa, por varios cavalheiros.

A confiança que tenho no cavalheirismo de v. ex.ª, faz-me esperar que me dispensará a fineza de responder a esta carta, e me auctorisará a fazer uso da sua resposta.

De v. ex.ª am.º cr.º mt.º obr.º

José Luiz Ferreira Freire.

Cantanhede, 7 de Novembro de 1889. — Ex.^mo^ sr. dr. José Luiz Ferreira Freire. — Recebi, ha pouco, uma carta de v. ex.ª e sinto sinceramente que v. ex.ª, no alto d'ella, não empregasse a palavra amigo, como costumava, e sinto-o porque me honrava muito com a sua amizade.

Apesar da lucta politica travada neste circulo e concelho, de que v. ex.ª, embora envolvido nella, não foi a causa, como muito bem sabe, e em que eu tenho tomado mais ou menos parte, conservei por v. ex.ª a mesma amizade pessoal, porque o considerei sempre e considero ainda um cavalheiro dotado das mais distinctas qualidades. Sinto, repito a v. ex.ª, que v. ex.ª me não queira chamar seu amigo, como vejo pela sua carta, porque creio não ter praticado acto algum pelo qual v. ex.ª me ache indigno da sua amizade.

Emquanto ao objecto da carta de v. ex.ª, cumpre-me dizer-lhe que, como amigo, não teria duvida alguma em dizer-lhe com toda a lealdade o que vi durante o tempo em que estive assistindo á eleição na segunda feira passada, porém como delegado da auctoridade administrativa, nada direi particularmente.

De v. ex.ª att.º ven.º e obr.º

José Paulo Monteiro Cancella.

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade de Coimbra — A esta casa de caridade offereceu o ex.^mo^ sr. bispo conde uma inscripção d'assentamento de 100$000 réis, para os asylados ouvirem, em 19 d'Outubro de cada anno, a missa que s. ex.ª celebrar por alma do fallecido rei D. Luiz I.

É mais um valioso donativo a accrescentar aos muitos e repetidos que de ha muito o Asylo de Mendicidade já tem recebido d'este illustre e caridoso prelado.

Telegrapho — Foi determinado que a linha telegraphica de Goes a Pampilhosa da Serra, na distancia de 30 kilometros, seja dividida em dois cantões, e que os guarda-fios nomeados para a conservação d'aquella linha, tenha um a residencia em Goes, e outro em Pampilhosa da Serra.

Professor de francez — Chamamos a attenção do publico para o annuncio — *Lições de francez* — que vae neste numero.

M. Henri é natural de Coimbra, e desde a sua infancia foi residir na França e Allemanha; vindo agora ensinar francez nesta cidade.

As informações que temos são de que M. Henri conhece perfeitamente aquella lingua. Por isso o recommendamos ás pessoas que precisarem de se utilisar do seu prestimo.

A Liberdade — O nosso prezado collega da *Liberdade*, de Vizeu, entrou no 20.º anno da sua publicação

Durante a sua já longa existencia tem sabido advogar as ideias nobres, que seu proprio titulo indica; e pugnar com perseverança pelos interesses publicos, especialmente os do seu districto.

Felicitamos o collega pelo seu anniversario, e acompanhamol-o na sua justa satisfação, por contar mais um anno na sua honrada existencia.

Exoneração — O sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor de desenho na Escola industrial, d'esta cidade, não aceitou a nomeação de secretario da mesma Escola.

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 20 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato de D. Pedro de Sousa e Holstein, duque de Palmella.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Maria Amalia Vaz de Carvalho — Chronicas de Valentina. Com uma carta de Ramalho Ortigão.*

«Lisboa — Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 5 a 6.»

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Alphonse Karr — Debaixo das tilias* — Volume I — N.º 45.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

Lanificios de Portalegre — O *Diario do Governo* traz hoje os estatutos da nova companhia de lanificios de Portalegre.

O capital é de 300 contos.

Estatutos — Foram approvados os estatutos da *Associação de soccorros mutuos e escolas dos vendedores de jornaes*, de Lisboa.

A republica do Brazil — *Rio de Janeiro*, 20. — O governo provisorio decretou o estabelecimento do suffragio universal.

Londres, 20. — Um despacho do Rio diz que José do Patrocinio, jornalista vigoroso mas de opiniões monarchicas, quizera fazer uma contra-revolução, proclamando de novo o governo de D. Pedro II. Além de diversos manifestos que fez espalhar, tentou arengar ao povo a favor da familia imperial.

Por essa occasião foi preso por ordem do governo provisorio, que considera o seu acto como uma conspiração contra a republica.

Rio de Janeiro, 20. — No dia seguinte ao da proclamação da republica, o director d'um jornal muito popular, José do Patrocinio, que era muito affecto a D. Pedro II, quiz levantar uma contra-revolução e para isso tratou de attrair a si alguns officiaes do exercito, dizendo-lhes que haviam sido enganados.

O governo provisorio logo que teve conhecimento d'este facto, mandou prender José do Patrocinio, fazendo-o processar pelo crime de sedição.

Rio de Janeiro, 20. — O governo provisorio publicou hontem um novo manifesto declarando que reprimirá com toda a energia toda e qualquer tentativa que tenda a perturbar a ordem publica.

Londres, 20. — Além da camara dos deputados e do conselho de estado, foi tambem dissolvido o senado.

Rio de Janeiro, 21, *ás 6 h. e 45 m.* — O governo provisorio acaba de enviar ao ministro em Lisboa instrucções sobre a maneira como se ha de haver quando o imperador ahi chegar.

Paris, 22. — Nada ainda está resolvido por parte das potencias europeias com respeito ao reconhecimento official do novo regimen implantado no Brazil.

A França reconhecerá porém sem demora a republica dos Estados Unidos do Brazil.

Londres, 22, *ás 11 h. da m.* — O *Standard* de hoje diz que algumas provincias do Brazil pretendem restabelecer o imperio, ficando como imperador D. Pedro III o principe Pedro Augusto, filho da princeza Leopoldina e do principe Augusto de Saxe Coburgo e Gotha.

Paris, 22, *ás 2 h. 15 m. t.* — Telegrammas cifrados, expedidos por diversas casas bancarias do Rio, dizem haver no Brazil uma certa reacção imperialista, que está causando difficuldades ao governo provisorio.

A França mandou um navio de guerra para o Rio.

Washington, 20. — Nos Estados-Unidos tem-se commentado muito o facto de que o sr. Lafayette Rodrigues Pereira, delegado do Brazil no congresso americano, não obstante ter as credenciaes do imperador D. Pedro, fosse alvo de uma verdadeira ovação por parte dos outros membros da assembléa, ao saber-se da noticia da proclamação da republica.

O pão em Londres — *Londres*, 21, *t.* — Os padeiros londrinos declararam hoje que são obrigados a levantar um decimo no preço do pão, em consequencia das concessões que tiveram de fazer aos seus operarios.

Armamentos russos — *Londres*, 21. — O *Standard* affirma que os armamentos russos têem redobrado de actividade desde que o czar voltou de Berlim. Assevera tambem que nestas ultimas tres semanas tem chegado de reforço aos districtos limitrophes da Galicia e da Buckovina 6 regimentos de infanteria e outros 6 de cavallaria, e que se esperam alli mais reforços procedentes do Caucaso; e finalmente que os principaes caminhos de ferro da Russia vão ter desde já segunda via.

Inundações — *New-York*, 16. — Ha grandes inundações nos Estados de New-York, Nova Jersey, e Pensylvania. Os estragos são immensos.

ANNUNCIOS

CASA AGUIA D'OURO

46 — Rua de Ferreira Borges — 48

COIMBRA

21 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casimiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 5$000 réis para cima.

É aproveitar a pechincha!!!!

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Capas e batinas de 9$000 réis para cima. Preços sem competencia, attendendo á boa qualidade e acabamento das obras.

FRANCEZ

20 UMA senhora competentemente habilitada, lecciona francez em sua casa e particulares a meninas que o desejem aprender. Tambem recebe em sua casa meninas internas ou externas para egual fim.

Na rua do Visconde da Luz, n.^os^ 46 a 52, se dão as explicações precisas.

PRECISAM

ROUPA PARA INVERNO?

PROCUREM A

NOVA LOJA DE PANNOS

DO

TELLES

porque só elle vende bom e barato

LATIM E FRANCEZ

18 CONTINÚA leccionando o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo. Rua Oriental de Mont'arroio, 12.

IMPRESSOR TYPOGRAPHICO

17 OFFERECE-SE um para trabalhar em prelo ou machina.

Quem precisar dirija-se a esta redacção.

DINHEIRO

16 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 70, 1.º

QUINTA

15 VENDE-SE a quinta do Avenal, denominada a quinta da Portella, pertencente a José Joaquim Pereira, de Santo Varão. Esta propriedade vende-se junta ou em glebas. Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

PIANO

14 VENDE-SE um muito bom, proprio para ensino, e com grande abatimento, na rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Antonio Dias Themido.

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES

NA SOPHIA

LIÇÕES DE FRANCEZ

Largo da Sé Velha, 17 e 18

Principiam a 2 de Dezembro

12 AULA diaria de preparação para exames, das 8 ás 9 e meia da manhã.

Aula de conversação, em dias alternados, das 6 ás 7 e meia da tarde.

Informarão na livraria Pires, ou em casa do professor, M. Henri, na estrada da Beira.

Propriedades no campo do Bolão

11 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo: — 3 geiras nas Salgueiras de Baixo, 3 na Alberta ou Toura, meia no mesmo sitio, 5 nas Malmajudas e 4 no Curral Quente. Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

PARA BENGUELLA

AOS SENHORES CONDUCTORES DE OBRAS PUBLICAS

10 A CAMARA MUNICIPAL de Benguella faz publico que está a concurso um logar de conductor de obras publicas, com o ordenado de **cento e cincoenta mil réis** mensaes, devendo os interessados satisfazer as seguintes condições:

Artigo 1.º Para serem admittidos ao concurso deverão os concorrentes apresentar carta do curso de conductor dos institutos de Lisboa ou Porto, ou documentos que provem ter as habilitações necessarias para exercer aquelle logar, e além d'isso apresentar os seguintes quesitos:—1.º Ser portuguez—2.º Ter sufficiente robustez e mais qualidades physicas para o bom desempenho da sua profissão—3.º Ter cumprido o preceito da lei do recrutamento.

Artigo 2.º O conductor preferido será contratado por 3 annos, podendo comtudo a camara exoneral-o se por ventura elle mostrar inepcia, desleixo ou negligencia.

Artigo 3.º Findo que sejam os 3 annos poderá renovar-se o contracto, se isso convier á camara e ao conductor, por mais 3 annos.

Artigo 4.º O conductor preferido pelas suas habilitações terá de executar todos os trabalhos que lhe forem ordenados pela camara, concernentes á sua profissão, tanto na parte administrativa, como na parte technica.

§ unico Não poderá encarregar-se de trabalhos extranhos á camara.

Artigo 5.º A camara pagará ao conductor a passagem em 1.ª classe de Lisboa para Benguella, bem como a passagem de regresso para Lisboa, caso de o conductor ser exonerado pelos motivos indicados na segunda parte do artigo 2.º

Artigo 6.º A camara adiantará ao conductor 3 mezes de ordenado, que este pagará mensalmente em 12 prestações.

Artigo 7.º O conductor que aceitar o logar será pela sua pessoa e bens responsavel pelas obras que construir, quando soffram avaria devida á sua negligencia.

Artigo 8.º A camara consentirá em que o conductor elabore plantas para construcções particulares, quando não faça falta ao serviço, mas nunca consentirá que se encarregue da construcção ou direcção das obras particulares. Que este concurso será pelo tempo de **sessenta dias**, a contar da data do presente annuncio, devendo os pretendentes dirigir suas petições ao ex.mo sr. Antonio Ferreira Marques, em Lisboa, rua da Horta Secca, 47.

Paços do concelho em Benguella, 10 de Novembro de 1889.

Alfredo A. Vasconcellos,
Servindo de presidente.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

9 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

É APROVEITAR

PARA OS SRS. ACADEMICOS

Capas e batinas de panno preto feitas por medida

A 9:000 RÉIS

8 VENDEM-SE por este preço, e d'alli para cima na bem conhecida casa **Leão d'Ouro,** rua de Ferreira Borges, 121 a 127.

O proprietario responsabilisa-se pelo bom acabamento, tendo para isso montado na mesma casa um **atelier d'alfaiateria,** dirigido por um mestre habilitadissimo.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

7 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Manoel Garcia Barbero, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

«D. Manoel Garcia Barbero, licenciado em medicina e cirurgia, titular d'esta villa de Mirabel·

«Certifico: Ter empregado com o melhor exito as **Pilulas Restauradoras** do dr. Formiguera, num caso de chlorosis e anemia numa doente que padecia de dysmenorrheas, com accessos gastralgicos frequentes e perturbações das funcções digestivas; tendo conseguido fazer desapparecer as ditas affecções em pouco tempo; pelo que recommendo efficazmente a dita preparação ferruginosa em casos analogos, pela facilidade da sua absorpção que as faz ser preferidas á maior parte dos preparados do ferro. — *Manoel Garcia.*

Mirabel, 19 de Janeiro de 1886.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias. Em Lisboa, em casa de R. Bargeyra, rua do Ouro, 1[illegible], 1.º

Hospicio districtal dos expostos

DE

COIMBRA

5 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das crianças e empregados internos do hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1899 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber:—arroz, assucar areado branco e amarello; café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes, na secretaria do Hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde; e a arremafação terá logar no dia 8 de Dezembro proximo futuro, á 1 hora da tarde.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiadores aos arrematantes.

Não se admitte lanço de fracção de 5 réis.

Coimbra, 18 de Novembro de 1889.

O conselheiro director,
Fernando de Mello.

QUINTA

4 VENDE-SE uma quinta á Cruz de Lordemão, freguezia de S. Paulo. Compõe-se de boas casas, lagar de azeite, terras de semeadura com agua de rega, vinha e pomares. Parte de todos os lados com estradas publicas. Trata-se com José Maria d'Almeida, em Celtas.

ATTENÇÃO

3 ANTONIO DA SILVA LUZ participa ao respeitavel publico e aos seus estimaveis freguezes, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de esteiras pequenas e capachos de todas as qualidades, de bonitos e variados desenhos.

N. B.—Encarrega-se de fazer com a maxima promptidão, esteiras numa só peça para forrar salas e quartos. Os preços d'estes artigos são sem competidor.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

2 VENDE-SE uma morada de casas com 2 andares e lojas, sita em Sant'Anna, a partirem do norte com estrada publica, frente com Antonio José Lopes Guimarães e Estevão dos Santos, sul com estrada publica, nascente com casas de Santa Theresa. Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

ALTA NOVIDADE

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

1 ACABA de chegar á praça do Commercio, n.º 53, grande porção de asphalto. É até hoje o unico perservativo mais efficaz para combater a terrivel molestia do salitre e humidade nas paredes e cantarias.

Alugam-se caldeiras e mais necessarios para applicação do mesmo; assim como tambem toma a responsabilidade de o deitar, tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Nesta casa ha a venda grande variedade de ladrilhos mosaicos das fabricas de Lisboa e Porto, aonde qualquer freguez póde ser servido a qualquer hora, com a porção que quizer.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:407

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1889

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

43.º ANNO

Os assassinos da Beira

XLV

Ainda a republica do Carmo em Coimbra

Na sessão da camara dos deputados de 1 de Julho de 1839, o deputado Alberto Carlos Cerqueira de Faria, ainda antes de saber dos tiros dados no dr. Cesario, em a noite antecedente, interpellou o governo pelos insultos e ameaças a outros lentes; pediu providencias para o estado excepcional em que se achava Coimbra, pelos disturbios e attentados de muitos estudantes contra a ordem publica.

O presidente do conselho, barão da Ribeira de Sabrosa, fallou não só de accordo com as queixas do deputado Alberto Carlos; mas até acrescentou que não havia apenas 20 a 30 dias que a tranquillidade publica estava perturbada em Coimbra; mas que era ha mais de um anno, pois não havia menos do que esse tempo que os habitantes estavam numa das situações mais precarias, e que os estudantes tinham sempre dado as leis aos seus lentes, marcando os feriados, indo ás lições se era da sua vontade, e procedendo em tudo como queriam.

Disse mais o barão da Ribeira de Sabrosa que era por isso que se tinha mandado ir para Coimbra 100 homens de infanteria da cidade do Porto, e 20 cavalleiros de Leiria.

Declarou o mesmo ministro que o governo não estava satisfeito com as differentes auctoridades de Coimbra, nem com o vice-reitor, nem com o juiz de direito, nem com o administrador geral, nem com a auctoridade militar, por todos terem sido muito frouxos no cumprimento dos seus deveres.

Disse que havia nas leis meios para serem reprimidos aquelles excessos, e que esses meios podiam ser empregados pelas auctoridades; e o governo seria solicito em os fazer pôr em pratica.

Fallaram ácerca do mesmo assumpto o ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches, e o deputado Rodrigo da Fonseca Magalhães; e tornou a fallar o deputado Alberto Carlos, apresentando o seguinte requerimento:

«Proponho:

«1.º Que o governo se informe particularmente, qual foi o motivo por que se deu busca por auctoridade judicial, em casa de um cidadão, no becco do Cabido em Coimbra, depois que previamente lhe havia sido arrombada e invadida a sua casa tumultuariamente.

2.º Qual foi o motivo por que crimes distinctos, commettidos em diversos logares e tempo, nos dias posteriores a 21 de Maio, se reuniram numa só querella.

3.º Qual é o numero dos turbulentos que provocam em Coimbra o desassocego e as desordens.

E 4.º se na Universidade se tem feito cumprir o estatuto, que manda saír de Coimbra os academicos, logo que fazem acto.»

Posto a votos este requerimento foi geralmente approvado.

•

Na sessão da camara dos deputados de 4 de Julho, o deputado Vicente Ferrer interpellou o governo ácerca da continuação dos disturbios em Coimbra, e em especial pelos tiros dados em um lente de Medicina, por haver deitado um R num estudante.

O ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches deu conta das noticias que havia recebido de Coimbra, e das providencias que tinha tomado.

Disse que pelo telegrapho ordenára ao vice-reitor da Universidade, que fizesse immediatamente executar a carta regia de 31 de Maio de 1792, em todas as suas disposições, riscando e expulsando todos os estudantes discolos e perturbadores da ordem e tranquillidade publica.

Que lhe recommendára egualmente que fizesse reclamar do commandante da 3.ª divisão militar todos os auxilios da força armada, de que precisasse; e mandasse continuar os actos logo que fosse possivel.

Que mandára tambem por um despacho telegraphico ao administrador geral de Coimbra, para que fizesse saír da cidade immediatamente todos os estudantes, que o vice-reitor lhe indicasse que deviam ser expulsos.

Enumerou mais outras providencias que tomára, e acrescentou que naquelle mesmo dia havia recebido noticia telegraphica de Coimbra de terem sido riscados 12 dos maiores perturbadores do socego publico.

Os deputados Ferrer e Alberto Carlos apresentaram um projecto de lei, concedendo ao governo poderes extraordinarios.

Sustentou o deputado Alberto Carlos a sua proposta, dizendo que a auctorisação extraordinaria era necessaria, por isso que no ultimo dia de actos só appareceram na Universidade dois lentes de Direito; e que até pelas participações que recebera elle via que se receava a cada instante que houvesse uma reacção dos habitantes de Coimbra contra os estudantes, pois que se sabia que aquelles estavam na maior indignação.

O deputado José Estevão sustentou a necessidade de serem demittidas as auctoridades de Coimbra, e removido o juiz de direito, embora fossem muito dignos funccionarios; pois havendo uma vez *transigido com os tumultuosos, tendo até sido o juiz de direito connivente com elles*, haviam perdido todo o prestigio, e não podiam cumprir bem as suas obrigações.

•

Em vista da deliberação do claustro pleno da Universidade, de suspender os actos, e em cumprimento de ordens telegraphicas do governo, o vice-reitor dr. José Machado de Abreu, riscou da Universidade 12 estudantes desordeiros, pelo seguinte edital de 3 de Julho:

EDITAL

Ordenando a carta regia de 31 de Maio de 1792, que os estudantes conhecidos por turbulentos e discolos sejam irremissivelmente riscados da Universidade para mais nella não serem admittidos, ficando no arbitrio do prelado, depois de riscados, o fazel-os saír da cidade para exemplo, e prendel-os se a ella voltarem. Em execução d'ordens do governo de sua magestade, que me tem sido expedidas pelo ministerio do reino, applico em toda a sua plenitude, a disposição da referida carta regia aos seguintes:

Adriano Pereira do Carmo, do 2.º anno juridico, n.º 25;

José Maria Tavares Trigueiros, do 3.º anno juridico, n.º 44;

José Carlos Lobo, do 2.º anno juridico, n.º 15;

Gonçalo de Sousa Lobo, do 2.º anno juridico, n.º 60;

Alfredo Pereira do Carmo, do 2.º anno juridico, n.º 34;

Antonio Marciano d'Azevedo Junior, do 3.º anno juridico, n.º 13; que já tinha sido riscado do livro da matricula por portaria de esta vice-reitoria de 5 de Janeiro ultimo;

Francisco Maria Gaspar Martins, do 3.º anno juridico, n.º 28;

José Pessoa Monteiro, do 4.º anno juridico, n.º 54;

Antonio de Menezes e Sousa d'Albuquerque, do 3.º anno philosophico, obrigado n.º 2;

José Augusto Cardoso do Amaral Seixas, do 4.º anno juridico, n.º 78;

Manoel Augusto Cardoso do Amaral Seixas, do 2.º anno philosophico; voluntario n.º 2; e

Ubaldino Maria de Mendonça, do 2.º anno philosophico, obrigado n.º 44; e 2.º mathematico, voluntario, n.º 8; o qual já tinha sido riscado do livro da matricula por portaria d'esta vice-reitoria de 28 de Junho ultimo.

Portanto mando que o secretario da Universidade risque todos os sobreditos de todos os livros da Universidade, para que não sejam mais admittidos nella.

Esta se publicará por edital no logar mais publico dos do costume, e por elle serão os sobreditos havidos por intimados, para que saiam da cidade de Coimbra e aros, e havidos por intimados da pena comminada pela dita carta regia de serem presos se a ella voltarem.

Coimbra, 3 de Julho de 1839.

O vice-reitor,
Dr. José Machado de Abreu.

Aconteceu com respeito aos referidos estudantes riscados da Universidade, em 3 de Julho de 1839, assim como aos outros riscados em 5 de Janeiro do mesmo anno, o que tem acontecido muitas vezes.

Passado algum tempo vieram os empenhos e foram quasi todos novamente admittidos em Outubro de 1840.

O procedimento, porém, da maior parte d'elles foi como tinha sido antes! Continuaram em Coimbra os insultos, as desordens e a insubordinação, por parte d'esses e outros incorrigiveis.

Chegando o mez de Dezembro de 1841, a criminosa insubordinação, os desaforados insultos e os espancamentos e ferimentos pelos estudantes-sicarios, tiveram a consequencia que era de esperar.

Nesse tempo existia em Coimbra um corpo de segurança publica, composto de infanteria e cavallaria, com o quartel no collegio do Carmo — o mesmo collegio onde anteriormente tinham estado os estudantes desordeiros, que haviam constituido a chamada — *Republica do Carmo.*

Os discolos da academia, como aquella força tratava de manter a ordem, odiavam-na por isso mesmo. Quando de noite rondavam as patrulhas eram por elles insultadas e provocadas.

Foram-se successivamente azedando os animos, até que em a noite de domingo, 26 de Dezembro do 1841, primeira oitava do Natal, quando andavam algumas patrulhas na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, foram ahi os soldados insultados por alguns dos desordeiros, batendo-lhes até com as capas na cara, quando por elles passavam, e chegando um dos estudantes-sicarios a *cravar um punhal nas costas de um dos soldados do corpo de segurança publica*, não sendo mortal o golpe, porque o punhal não poude entrar todo no corpo, em razão de achar o embaraço de uma das correias, que encruzavam nas costas do militar.

As patrulhas vendo-se assim infamemente aggredidas, apitaram, e logo acudiram outras em seu soccorro. Resultou do conflicto que um soldado de cavallaria disparou um tiro, que feriu gravemente ao famoso desordeiro, José Carlos Lobo, estudante do 3.º anno de Direito, que era um discolo atrevidissimo, e por isso havia sido expulso da Universidade em 3 de Julho de 1839, o que não obstou a ser posteriormente nella readmittido, para continuar nas suas aggressões e insultos.

Ficando José Carlos Lobo mortalmente ferido foi conduzido para a casa do alfaiate José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Bor-

ges, e ahi expirou apenas passada meia hora.

No dia seguinte, segunda feira, foi o fallecido estudante José Carlos Lobo levado para a egreja de S. João de Almedina, sendo acompanhado por toda a academia.

Ahi mesmo na egreja, na presença do cadaver, parodiando os oradores a Marco Antonio perante a tunica ensanguentada de Cesar, foram pronunciados por alguns estudantes discursos violentissimos, jurando de tirar solemne vingança d'aquella morte.

Como medida de prevenção deram as auctoridades ordem para que o corpo de segurança publica não saisse do quartel do Carmo; pois que a irritação era tal que os academicos até ameaçavam de ir atacar os militares mesmo dentro do quartel.

Apezar de todas essas prevenções, um soldado de cavallaria veiu pelas 11 horas da manhã de terça feira, 28 de Dezembro, dar agua ao seu cavallo, no chafariz que então havia no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, encostado ao edificio do antigo mosteiro de Santa Cruz.

Alguns estudantes que estavam naquelle largo, assim que avistam o soldado, correm sobre elle, espancam-no cobardemente, e o querem apunhalar.

O soldado poude evadir-se, e a todo o galope atravessa o largo de Samsão, e seguindo pela rua de Tinje-rodilhas vae pelo largo das Olarias até ao quartel do Carmo.

Assim que os seus camaradas são inteirados dos acontecimentos, e da tentativa de morte dos estudantes-sicarios contra o seu companheiro, enfurecem-se ao ultimo extremo, e sáem em tumulto para a rua da Sophia, correndo para o largo de Samsão. Pelo caminho vinham carregando as clavinas, e quando chegaram áquelle largo, já todos traziam as clavinas engatilhadas, decididos a tirar uma estrondosa desforra da aggressão.

O nosso fallecido amigo, e distincto patriota, antigo emigrado e defensor da causa da liberdade, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, logo que soube da grave desordem, dirigiu-se apressadamente da Calçada a Samsão, e valendo-se da sua grande popularidade tem a inaudita coragem de se atravessar deante dos desvairados soldados do corpo de segurança publica.

A uns pede, com outros insta, e a todos mostra as terriveis consequencias do seu desatino, e tantas diligencias emprega que póde ir progressivamente moderando as coleras dos soldados, de fórma que, quando o major Mesquita, seu commandante, chegou a toda a pressa, vindo á noticia da desordem, já achou os soldados detidos, e resolvidos a voltar ao quartel.

Por esta fórma evitou Teixeira Guimarães os mais graves acontecimentos em Coimbra.

O governo, por medida de prudencia, mandou transferir para Aveiro temporariamente o corpo de segurança publica, e fez vir para Coimbra o regimento de infanteria 6, para reprimir os estudantes-sicarios e desordeiros.

A acclamação da Carta, no Porto, no mez de Janeiro immediato de 1842, acclamação que se repetiu em Coimbra no mez de Fevereiro, e em que grande numero de estudantes tomaram parte, com a esperança no almejado perdão de acto, que aliás não obtiveram, fez acalmar os animos e conter um pouco os desordeiros.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA INDUSTRIAL

Consta-nos que o sr. director da Escola industrial d'esta cidade recebeu da respectiva direcção geral as indicações necessarias, para a elaboração do projecto do novo edificio da Escola, no bairro de Santa Cruz.

O sr. Dickel, distincto professor de architectura, na Escola industrial de Coimbra, está já encarregado de cumprir com a maior urgencia a ordem que lhe foi transmittida da direcção geral do commercio e industria.

Segundo nos dizem, em vista das indicações, a que acima alludimos, o novo edificio será de grandiosas dimensões.

Folgâmos que se tome a sério a realisação de tão grande melhoramento para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 8 de Novembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, dr. Guimarães Pedrosa e Magalhães Ferraz.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a commissão verificado em presença de uma nota enviada pela administração dos hospitaes da Universidade, que a despeza feita com os doentes pobres dos concelhos do districto (exceptuando os de Coimbra e Montemór), tratados naquelle estabelecimento desde 1 d'Outubro de 1888 até 30 de Junho do anno corrente, foi de réis 2:370$760; e attendendo ao que determina o decreto de 22 de Julho de 1870, resolveu distribuir pelas respectivas camaras, uma quota proporcional, de forma a produzir a somma de 1:000$000 réis, e que se lhes communicasse a importancia que cada uma d'ellas tem a incluir nos seus orçamentos para o anno proximo, segundo o mappa respectivo.

Resolveu declarar á camara da Louzã que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 23.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 7 d'Outubro, relativa a concessões feitas a Antonio Jonotte e Emilio Boussard, para extrairem saibro de baldios municipaes.

Declarou á camara de Taboa que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 8.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 12 d'Outubro, relativa á demissão do guarda rural Manoel José, e resolveu tambem declarar-lhe que não deve nunca prover logares vagos por demissão, sem primeiro ser esta devidamente auctorisada.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 6.º e 121.º do codigo administrativo, suspender a deliberação da camara d'Arganil de 5 d'Outubro, relativa ao provimento da cadeira d'ensino primario de Piodam, pois nem ha orçamento que auctorise aquella despeza.

Resolveu nos termos dos artt. 54.º, n.º 9.º do codigo administrativo, nomear José Carlos de Brito Pereira para o logar de continuo da repartição da junta geral, vago pelo fallecimento de João Vasco Girão.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 13 de Novembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou informar ao sr. director do hospicio, o requerimento de Maria Emilia Hortencia, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu solicitar mais esclarecimentos d'algumas commissões districtaes ácerca do questionario que lhe foi enviado.

Resolveu representar novamente ao governo pedindo a feitura do portico do hospicio districtal, por se haver inutilisado a anterior communicação para aquelle estabelecimento, por se ter demolido a antiga casa do correio.

Approvou a folha da despeza feita no mez d'Outubro ultimo com o custeamento do hospicio, na importancia de 198$896 réis.

Mandou-se entregar ao director do hospicio a quantia de 2$800 réis para pagamento do primeiro mez ás amas que no de Outubro levaram do mesmo hospicio abandonados para criar.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 9 do corrente, mostrando o saldo de réis 1:971$650.

Approvou-se o pagamento feito ás amas dos expostos e subsidiadas do concelho de Montemór, de seus vencimentos no trimestre de Janeiro a Março, e ás amas dos expostos do concelho d'Arganil, de seus vencimentos no trimestre d'Abril a Junho.

Correspondencia de Lisboa

Ainda se falla muito no notavel incendio do Chiado e ainda se sentem os seus effeitos, porque a rua está obstruida pelos destroços e pelas cinzas da grande fogueira, embirrando a camara em não desempedir a passagem e embirrando o dono do predio em não aceitar as autoações com que tem sido intimado para o mesmo fim. Aquella allega que é ao proprietario do predio quem compete mandar remover o entulho, este declara formalmente que a quem compete essa remoção é á camara, visto os bombeiros serem empregados da camara e o entulho ser lançado por elles para a rua, dominio com o qual já nada tem o dono do predio.

E assim vão decorrendo os dias e o Chiado, arteria de grande movimento, acha-se intransitavel e num estado de lastimoso desleixo.

A companhia do gaz anda já a pôr em alguns estabelecimentos da baixa, as torneiras de segurança. Botou carta como tinhamos previsto, declarando-se completamente innocente e sem macula alguma. Declara que depois do inquerito a que se mandou proceder, ha de explicar as razões do incendio e desaggravar-se das accusações que se lhe fazem. Coitadita! As companhias de seguros é que se vão a ella com vontade e consta-nos que lhe vão propôr acção de perdas e damnos.

—Celestino Barella e dois dos seus empregados, que ficaram feridos no incendio, acham-se melhores.

—Falleceu o visconde de Benalcanfôr, Ricardo Augusto Pereira de Guimarães. Era correspondente do *Commercio do Porto* e um dos nossos mais brilhantes estylistas.

—Foram celebradas no dia 19 solemnes exequias na sé, suffragando a alma d'el-rei D. Luiz I. O templo estava ricamente armado a ouro e prata. Foi dia de feriado nas repartições do estado. Hoje foram as demonstrações de condolencia no paço; tambem houve feriado! As exequias mandadas celebrar pela camara municipal já não são no dia 29: ficaram transferidas para 2 de Dezembro proximo. Talvez haja feriado: a panria burocratica lucra com todas estas demonstrações de lucto e condolencia, bem como com as de regosijo que se lhes vão seguir.

—José Maria Cordeiro Castanheira submetteu á apreciação do ministerio das obras publicas o projecto de um apparelho, por meio do qual se poderá saber nas estações dos caminhos de ferro, quaes as cancellas que fecharam depois do aviso das sinetas de alarme. Depois de fechada a cancella, apparece o numero n'um quadro e esse numero desapparece logo que a cancella seja novamente aberta. E' engenhoso, mas... parece-nos que quem não vê as cancellas que estão abertas, por descuido, tambem não poderá ver se o numero da cancella apparece ou não. A negligencia tanto se póde dar numa como noutra cousa.

—Lucinda Simões tem attraido ao theatro do Principe Real o que ha de mais selecto na sociedade lisbonense. Nas noites em que ha espectaculo naquelle theatro e vae o drama *Demi-monde*, em que Lucinda é admiravel, o movimento de trens particulares na rua Nova da Palma, torna-se extraordinario, e o theatro assume proporções de festa de gala. Á porta os bilhetes são vendidos por preços elevadissimos.

Em D. Maria II continua a fazer época o drama *Leonor Telles*. Brevemente subirá á scena o drama em verso (porque estes dramas são sempre em verso) *D. Affonso VI*, escripto por D. João da Camara Lopes de Mendonça; prepara outro drama a que dará o titulo: *A Marta*. É o assumpto a *morte de D. Ignez de Castro*; é o eterno argumento já estafado, que serviu para as peças theatraes de Faria e Sousa, Jeronymo Bernardes, Luiz Antonio Burgain, Manoel de Figueiredo, Manoel José de Paiva, Nicolau Luiz da Silva, Guevara, Antonio Ferreira, Antonio da Silva, Antonio de Araujo Azevedo, Domingos dos Reis Quita, João Baptista Gomes, Lamothe e tantos outros, cuja relação completa seria longa.

Tambem se falla em apparecer em scena um drama sobre o facto historico da morte da duqueza de Bragança D. Leonor, mandada dar pelo seu marido o duque D. Jayme, por excesso de ciumes.

Esse drama propõe-se a destruir a tradição do pretendido adulterio, por parte da duqueza, e a provar que a duqueza estava innocente e que o duque de Bragança tinha accessos de loucura perigosissimos, e era fanatisado pelos frades. Isto de alguma sorte vem contraditar o que se acha escripto pelo sr. Luciano Cordeiro no seu notavel livro—*A senhora duqueza*—escripto que revela profundo trabalho de investigação.

—Como estava em cousas de theatro, lembrou-me agora uma circumstancia que acho digna de registar. O actor Brazão e a actriz Rosa Damasceno compraram grande porção de terrenos na Avenida, onde vão construir soberbas propriedades. E's como Brazão, filho d'um modesto alfaiate, e depois humilde aspirante de marinha, se tem tornado em rico capitalista e opulento proprietario! Quantos com mais talento que o distincto actor e trabalhando cem vezes mais, tem adquirido cem vezes menos! Cousas do mundo. Abençoada arte a... do theatro. Em todo o caso Brazão merece ser feliz, porque tem sido bom rapaz.

—Uma do conde d'Eu, o principe estrangeiro que os brazileiros não quizeram ver empoleirado no throno do Brazil. Esta foi-me contada por um portuguez que residiu muitos annos naquelle imperio.

O principe é sordido e avarento e gosta de accumular riquezas, mesmo á custa da gente pobre. Dava elle de aluguer umas *cubatas* pelas quaes se fazia pagar 10$000 réis mensaes. Uma pobre viuva rodeada de filhos, um ou dois mezes não poude pagar a renda ao *excelso* principe. Tanto foi o bastante para que elle, o desalmado principe, mandasse ordem de despejo á sua pobre inquilina e como ella não se apressou, mandou destelhar-lhe a casa!

Decididamente o conde d'Eu não nasceu para governar imperios como o do Brazil, mas sim, talvez, para dono de casa de penhores. Talvez esse mister lhe fosse mais a caracter.

Lisboa, 23 de Novembro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Junta geral—Encerrou-se hontem a sessão ordinaria da junta geral d'este districto.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa, na avançada edade de 100 annos e 3 mezes e meio, a sr.ª D. Anna de Jesus, extremosa mãe do nosso amigo e patricio o sr. João Antonio Cardoso, que se acha estabelecido naquella cidade.

Ao nosso amigo damos os sentimentos por esta dolorosa perda.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria do Carmo Ramos, filha de Leonidas Antonio Ramos e Maria dos Santos Azevedo, do Fundão, de 23 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 18.

Olinda Garcia da Conceição, filha de Carlos Garcia da Rosa e Clotilde da Conceição Oliveira, de Coimbra, de 4 ½ annos. Falleceu de meningite, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:223.

Memoria historica—Acabamos de ser obsequiados com a—*Memoria historica da fundação, progresso e trabalhos da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, desde a sua instituição até ao anno de 1889, em que completou XXV da sua existencia em Lisboa, offerecida por Joaquim Possidonio Narciso da Silva.*

Esta benemerita Associação foi fundada no principio do anno de 1864, pelos 8 architectos portuguezes, João Pires da Fonte, José da Costa Sequeira, Feliciano de Sousa Corrêa, Manoel José de Oliveira Cruz, Paulo José Ferreira da Costa, Verissimo José da Costa e Valentim José Corrêa, sob a iniciativa do nosso amigo o conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

A Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes tem prestado serviços os mais relevantes ás artes e aos monumentos nacionaes; e a existencia da mesma Associação deve-se pela maior parte ao seu illustrado iniciador.

Muito estimamos que o nosso amigo se resolvesse a publicar a sua *Memoria*, onde fica archivada, a largos traços, a historia d'esta instituição.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Annuario do commercio—Recebemos de Lisboa um grosso volume de 1:520 paginas, contendo o *Annuario do commercio*, 2.º anno.

No seu genero é uma das melhores publicações que temos visto. Os seus colleccionadores fizeram um serviço dos mais valiosos, porque o *Annuario do commercio* terá de ser frequentemente consultado com proveito, por numerosissimas pessoas, tanto em Lisboa, como em todo o reino.

Para que os nossos leitores possam avaliar a alta importancia do *Annuario do commercio*, chamamos a sua attenção para o annuncio que vae no logar competente.

Ramo de lilazes—Ao favor de um nosso amigo do Porto devemos um exemplar do—*Ramo de lilazes—Para depor no athaude de sua magestade fidelissima o sr. D. Luiz I, compoz M. Duarte d'Almeida.*

O auctor dos estimaveis sonetos de que se compõe esta publicação é já conhecido pelas suas *Estancias do infante D. Henrique.*

Na elegante capa do *Ramo de lilazes* vê-se um primoroso desenho do distincto professor Torquato Pinheiro.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

A republica do Brazil—*Rio de Janeiro*, 21.—O suffragio universal foi posto em vigor; abrange uma população masculina de 3.787:289 brancos, 3.801:787 mulatos, 1.954:452 negros e 386:935 indios.

Vienna, 22.—Os membros da familia Coburg, actualmente em Vienna, tiveram uma reunião para combinarem a attitude a tomar em vista do regresso do imperador D. Pedro e para o caso d'uma tentativa em sentido monarchico a favor d'um dos principes da familia saxonia. Ficou assente que, antes de mais nada, se esperasse a chegada do imperador e do conde d'Eu.

Roma, 21.—O *Americo Vespucio* recebeu ordem para ir ao Rio de Janeiro. Um outro navio de guerra irá ao Brazil para proteger eventualmente os italianos.

New-York, 22.—Segundo um despacho do Rio, a tranquillidade continua a reinar no Brazil.

O governo prometteu respeitar o contracto matrimonial da princeza imperial e pagar as pensões estabelecidas aos pobres pelo imperador.

O barão de Corumbu, chefe de esquadra, foi nomeado commandante da esquadra brazileira.

O visconde de Maracajú, marechal de campo, deu a sua adhesão ao governo provisorio.

O brigadeiro Coelho foi nomeado governador de Matto-Grosso.

O tenente-coronel Jacques foi nomeado secretario geral do governo.

A bandeira brazileira conserva as antigas côres com 21 estrellas representando as provincias, que compõem a republica. Tem a legenda: *Ordem e progresso.*

Nas estampilhas ha um desenho representando um globo azul, cercado das palavras: *Republica dos Estados Unidos do Brazil.*

Washington, 22.—O sr. Valente recebeu instrucções, que lhe recommendam ficar aqui como ministro do Brazil nos Estados-Unidos.

Rio de Janeiro, 23.—Ao ministro brazileiro em Lisboa:

Communico a v. ex.ª que todas as provincias sem resistencia nem protesto adheriram á republica e governo provisorio.

Os governos dos Estados organisam-se rapidamente.

Um decreto do governo provisorio estendeu o direito de voto a todos os não analphabetos.

O arcebispo primaz do Brazil lançou hoje sua benção ao governo e republica.

Ruy Barbosa—Ministro da fazenda.

Preparação ferruginosa nenhuma, tão facilmente assimilavel como o Ferro Bravais, foi até hoje offerecida á medicina. Summidades medicas de todos os paizes o têem experimentado com exito feliz e acolhido com favor.

(Veja-se a brochura sobre a anemia que é enviada gratuitamente e *franco* por PRADEL, PAQUIGNON et Cie, 40, rue St-Lazare, Paris.

ANNUNCIOS

Arrematação

27 POR ordem superior se annuncia que no dia 1 do mez de Dezembro, pelas 11 horas do dia, nesta delegação aduaneira, se procederá á venda em leilão dos salvados do patacho inglez *Scotia*, constando de maçame, velame, correntes de ferro, faroes, mantimentos e outras miudezas que estarão patentes.

Delegação de 1.ª classe do circulo aduaneiro do norte na Figueira da Foz, 23 de Novembro de 1889.

O aspirante-escrivão do contencioso fiscal,

Ismael Maria Rego.

LIÇÕES DE FRANCEZ

Largo da Sé Velha, 17 e 18

Principiam a 2 de Dezembro

26 AULA diaria de preparação para exames, das 8 ás 9 e meia da manhã.

Aula de conversação, em dias alternados, das 6 ás 7 e meia da tarde.

Informarão na livraria Pires, ou em casa do professor, M. Henri, na estrada da Beira.

Venda de propriedade

25 POR seu dono se retirar para fóra, vende a casa sita na rua da Moeda, d'esta cidade, com os numeros de policia 64, 66 e 68, livre de todo e qualquer onus.

24 VENDE-SE uma morada de casas com 2 andares e lojas, sita em Sant'Anna, a partirem do norte com estrada publica, frente com Antonio José Lopes Guimarães e Estevão dos Santos, sul com estrada publica, nascente com casas de Santa Theresa. Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

Associação Commercial de Coimbra

23 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembléia geral a reunir na proxima quinta feira, 28 do corrente, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, 27.

ORDEM DO DIA

1.º Apreciar, discutir e votar uma proposta sobre a acquisição, por meio de compra, d'uma casa em que esta associação possa de futuro fazer as suas reuniões.

2.º Apreciar, discutir e votar uma exposição sobre algumas reformas a introduzir em o Codigo Commercial, a qual deverá ser enviada ao ex.mo sr. ministro da justiça, como presidente da commissão creada para a execução do mesmo Codigo.

Coimbra e gabinete da direcção da Associação Commercial, em 26 de Novembro de 1889.

O 1.º secretario,

A. Domingos Graça.

PRECISAM
ROUPA PARA INVERNO?
PROCUREM A
NOVA LOJA DE PANNOS
DO
TELLES
porque só elle vende bom e barato

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

21 NO DIA 5 de Dezembro proximo, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos paços do concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do proximo futuro anno:

A parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz;

A conducção ao cemiterio dos finados nos hospitaes e indigentes fallecidos nas parochias da cidade e suburbios;

Uma porção de terreno na ladeira da Forca.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 14 de Novembro de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Obras de melhoramento e conservação do Museu da Universidade

20 FAZ-SE publico que no dia 5 de Dezembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas, perante o respectivo chefe de secção, se procederá á arrematação de 12 metros cubicos de madeira de casquinha em pranchões, sendo:

Base de licitação ...... 228$000
Deposito provisorio..... 5$700

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

Os orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da referida direcção, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ate ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 25 de Novembro de 1889.

O engenheiro chefe da 1.ª secção,

João Theophilo da Costa Goes.

QUEREM
Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?
PROCUREM O TELLES
NA SOPHIA

EDITAL

18 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, em conformidade do regulamento de 12 de Março de 1884, faz saber que desde o dia primeiro até 15 de Dezembro proximo, recebe declarações na sua secretaria, para o arrolamento complementar de cães, que não tenham sido comprehendidos em qualquer arrolamento anterior.

Convidando assim todos os possuidores de cães a que façam inscrevel-os no respectivo arrolamento; chama tambem a attenção de todos os empregados do municipio, guardas do corpo de policia civil, cantoneiros e guardas ruraes, para a obrigação que lhes impõe o art. 19.º do citado regulamento—de fornecerem quaesquer esclarecimentos ou informações para estes trabalhos.

Coimbra, paços do concelho, 20 de Novembro de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ANNUARIO DO COMMERCIO

Contendo a organisação politica de diversos estados, a organisação politica, civil, economica, ecclesiastica, judicial, militar e administrativa de Portugal, incluindo a organisação administrativa e local por concelhos e por freguezias. Pautas das alfandegas. Lei do sello e regulamentos dos impostos. Tabellas de cambios e dos caminhos de ferro, etc. Lista geral das moradas por ordem alphabetica dos nomes dos habitantes. Lista geral dos commerciantes, industriaes e logistas por ordem alphabetica das profissões. Lista geral das moradas por ordem alphabetica das ruas e por numero das portas.

ALBUM DE ANNUNCIOS
2.º ANNO—1890

Um volume de 1:520 paginas em bom papel, nitidamente impresso.

Augmentado com indicações respectivas a todas as freguezias do reino e respectivas dioceses, comarcas, concelhos e districtos.

Preços—1$000 réis brochado, 1$200 encadernado.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria Bertrand, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

CASA AGUIA D'OURO
46—Rua de Ferreira Borges—48
COIMBRA

15 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casimiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 5$000 réis para cima.

É aproveitar a pechincha!!!!

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Capas e batinas de 9$000 réis para cima. Preços sem competencia, attendendo á boa qualidade e acabamento das obras.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

As repetidas instancias de muitos nossos amigos d'esta cidade e districto, e até de fóra d'elle para que façamos imprimir em livro a collecção dos artigos que temos publicado e tencionámos ainda publicar, com o titulo de — Os assassinos da Beira — por ficarem reunidos num volume os artigos dispersos por muitos numeros do *Conimbricense*, levam-nos a satisfazer a esses desejos.

Será, pois, publicado o livro em bom papel, typo inteiramente novo, e a edição nitida, feita na imprensa da Universidade. O formato será egual ao do nosso livro, impresso em 1868 — *Apontamentos para a historia contemporanea.*

Preço, 800 réis cada exemplar.

Continuam a receber-se assignaturas, em casa do auctor, rua — MARTINS DE CARVALHO.

Muitas pessoas que tem assignado para o livro que vamos publicar, tem tambem requisitado os nossos — APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA.

Prevenimos por isso os individuos que desejarem possuir os dois livros, que devem declaral-o a tempo, pois que do livro que publicámos em 1868, já restam poucos exemplares, apezar de imprimirmos 1:600, e em breve estará esgotada totalmente a edição.

PANNOS E CASEMIRAS

ALFAIATERIA CENTRAL

73 — RUA DE FERREIRA BORGES — 75

PROPRIETARIOS: J. L. F. VIEIRA, FILHOS

13 OS PROPRIETARIOS d'esta casa teem a honra de annunciar aos seus ex.mos e amaveis freguezes e amigos, que já receberam do estrangeiro e do paiz, o seu bem provido sortimento de fazendas de todas as qualidades e de todos os preços para a presente estação de **inverno**.

ALFAIATERIA CENTRAL

Este estabelecimento, um dos mais importantes e concorridos no seu genero, está montado nas melhores condições, onde se executam fatos por medida, para o que temos contractado os melhores contra-mestres, podendo pois satisfazerem plenamente com a maior perfeição e rapidez e por um preço relativamente barato, toda a obra que se lhes encommende, porque possue um variado e bem escolhido sortimento de fazendas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA TODA A PARTE

QUINTA

12 VENDE-SE a quinta do Avenal, denominada a quinta da Portella, pertencente a José Joaquim Pereira, de Santo Varão. Esta propriedade vende-se junta ou em glebas. Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

PIANO

11 VENDE-SE um muito bom, proprio para ensino, e com grande abatimento, na rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Antonio Dias Themido.

OUTOMNO DE 1889

FLORES

10 JACINTHAS, Tulipas, Narcisas, Rainunculos, Crocus, Anemonas, Gladiolos, Ixias e outras flores para plantas na presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças.

A. M. Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

DINHEIRO

8 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

NOVA LOJA DE PANNOS

DE

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES

24, 26 — RUA DA SOPHIA — 28, 30

COIMBRA

7 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, proprias da presente estação, recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Como o publico já sabe, os preços nesta casa são sempre mais reduzidos do que em quaesquer outros estabelecimentos, porque o **TELLES** adoptou o systema de vender **BARATO** para vender muito.

Tambem se fazem roupas a preços limitadissimos.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

6 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas o dr. D. Agustin Roca, depois de havel-as ensaiado durante largo tempo, diz:

D. Agustin Roca y Calatayud, doutor em sciencias medicas e titular de Hoya Gonzalo. Certifico: que as *Pilulas Restauradoras* do dr. Formiguera produzem surprehendentes resultados nas enfermidades que reconhecem por causa o empobrecimento do sangue, tanto pelo que affecta a sua qualidade como a sua quantidade, como anemias, chloroses, já sejam produzidas por enfermidades largas, já por alterações paludicas e hemorragias activas ou passivas. Tambem estão indicadas em varias affecções nervosas, como *Corea*, ataxia, epilepsia e outras.

E para que conste, dando parabens ao auctor por ter preenchido uma lacuna da therapeutica, passo a presente em Hoya Gonzalo, a 18 de Janeiro de 1886. — *Dr. Agustin Roca.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

o FERRO BRAVAIS — o FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

PHOTOGRAPHIA ACADEMICA CONIMBRICENSE

RUA DO MUSEU

4 NESTE estabelecimento precisa-se de um empregado que tenha pratica de photographia.

Dá-se ordenado conforme o seu merecimento.

Propriedades no campo do Bolão

3 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo: — 3 geiras nas Salgueiras de Baixo, 3 na Alberta ou Toura, meia no mesmo sitio, 5 nas Malmajudas e 4 no Curral Quente. Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

AVISO

2 O ABAIXO ASSIGNADO, proprietario da photographia academica conimbricense, na rua do Museu, declara para todos os effeitos aos seus amigos e freguezes, que desde o dia 16 do presente mez, deixou de ser seu empregado o sr. Carlos Rodrigues.

Adriano da Silva e Sousa.

IMPRESSOR TYPOGRAPHICO

1 OFFERECE-SE um para trabalhar em prelo ou machina.

Quem precisar dirija-se a esta redacção.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:408		COIMBRA — SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1889	43.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XLVI

A ultima execução em Coimbra

No dia 25 de Julho de 1835 foi assassinado Diogo Marques de Carvalho, no sitio das Almuinhas, proximo a Sernache, d'este concelho de Coimbra. O assassino foi José da Costa Casimiro, solteiro, sapateiro, natural do Picoto, freguezia de Sernache, de 27 annos, filho de Antonio da Costa Casimiro, e de Cecilia dos Reis. Era o réu de estatura ordinaria, cara comprida, olhos castanhos e pouca barba.

O assassinado Diogo Marques de Carvalho esteve por alguns annos a servir assoldadado em casa do capitão dos Carvalhaes, onde juntou algum dinheiro; e saindo d'alli foi viver para casa e em companhia do réu, onde residiu até ao sobredito dia e anno.

Nesse dia foram Diogo Marques de Carvalho e o reu á missa á egreja de Sernache, dirigindo-se ambos d'alli á loja de Marianna Rita, e ahi o réu comprou uma porção de bombazina. Saindo d'aquella loja encaminharam-se para a parte das Almuinhas, onde o mencionado José da Costa Casimiro matou ao Diogo Marques de Carvalho, a fim de o roubar.

O réu evadiu-se em seguida, deixando a bombazina proxima do morto; mas poude ser capturado passado tempo.

Eram accusadores contra elle, o ministerio publico e uma prima do fallecido.

Foi o réu José da Costa Casimiro julgado em audiencia geral d'esta cidade, no dia 4 de Janeiro de 1837, a que presidiu o juiz de direito do Espinhal, João Barbosa da Fonseca Alvares Pereira.

Como curiosidade damos aqui os quesitos propostos aos jurados, com as suas respostas, o que copiámos do proprio processo original. Nenhum dos jurados já hoje é vivo.

1.º Está ou não provado por parte da auctora e do ministerio publico, que Diogo Marques de Carvalho, ora fallecido, esteve por alguns annos, em casa do capitão dos Carvalhaes, e saindo d'alli foi viver em companhia do reu José da Costa Casimiro, do Picoto, onde esteve até ao dia 25 de Julho de 1835? — *Está provado.*

2.º Está ou não provado que naquelle dia, o fallecido Marques e o réu foram á missa da egreja de Sernache, e d'alli á loja de Marianna Rita, onde o réu comprou uma porção de bombazina? — *Está provado.*

3.º Está ou não provado que em seguida, saindo ambos d'aquella loja, se dirigiram para a parte das Almuinhas (onde o sobredito Diogo Marques foi assassinado), sendo o reu visto a fugir d'aquelle sitio? — *Está provado.*

4.º Está ou não provado que o réu foi o matador, ou homicida de Diogo Marques de Carvalho para o roubar? — *Está provado.*

5.º Está ou não provado que o reu, logo depois d'aquelle acontecimento desappareceu da terra, não sendo alli mais visto, até que foi preso? — *Está provado.*

6.º Está ou não provado que a bombazina, de que se faz menção que o réu comprou na sobredita loja, foi encontrada junto do morto? — *Está provado.*

7.º Está ou não provado que o fallecido era homem socegado, que a ninguem offendia? — *Está provado.*

8.º Está ou não provado que o réu, de proposito e caso pensado conduziu, ou antes dirigiu o dito Diogo Marques, para aquelle sitio para o matar? — *Está provado.*

Sala dos jurados, em sessão de 4 de Janeiro de 1837.

João Verissimo da Costa.
José Antonio da Ponte.
Manoel Venancio de Figueiredo.
José Coelho da Silva.
Manoel Castanheira das Neves.
Joaquim Pereira Coelho.
José Francisco Duarte Ribeiro.
Dr. Antonio da Cunha Pereira de Neiva.
Fortunato Pereira de Miranda.
Joaquim de Oliveira dos Santos.
João Gaudencio Ribeiro do Amaral.
Antonio de Sousa Pires de Lima.

Sendo assim provados pelos jurados os quesitos da accusação, foi o réu condemnado pela seguinte sentença:

«Vistos estes autos, etc. É o réu José da Costa Casimiro, do logar do Picoto, accusado pela auctora Maria de Jesus e ministerio publico, de haver no dia 25 de Julho de 1835, assassinado a Diogo Marques de Carvalho, no sitio das Almuinhas, proximo a Sernache. O réu defende-se com a materia de sua contestação pelos fundamentos alli articulados; porém estes de nada lhe podem valer nem aproveitar; por quanto pela declaração e decisão do jury, prova-se que o finado Diogo Marques esteve por alguns annos a servir assoldadado em casa do capitão dos Carvalhaes, (onde juntou algum dinheiro), e saindo d'alli foi viver para casa, e em companhia do réu, onde residiu até o sobredito dia e anno: que naquelle dia o fallecido Diogo Marques e réu foram á missa á egreja de Sernache, dirigindo-se ambos d'alli á loja de Marianna Rita, onde elle réu comprou uma porção de bombazina: que seguidamente saindo d'aquella loja, se encaminharam para a parte das Almuinhas, (onde o referido Diogo Marques foi morto), sendo o réu visto fugir d'este sitio: que o matador, ou homicida do dito Diogo Marques foi o mesmo réu, com o fim de o roubar: que elle, logo depois de aquelle acontecimento desappareceu da terra, não sendo alli mais visto: que a bombazina de que se faz menção, foi encontrada junto do morto: (o que mostra a precipitação com que o réu fugiu), que o fallecido era homem socegado, que a ninguem offendia: e finalmente que o réu de proposito e caso pensado dirigiu o mesmo Diogo Marques para aquelle sitio para o matar. A isto accresce a contradicção, em que se achou elle reu nas respostas aos interrogatorios da ratificação de pronuncia, combinadas com as que deu neste acto.

Está pois plenamente provado, que o réu foi o matador ou homicida de Diogo Marques de Carvalho, e homicida por aleivosia, traição e acinte. E como a sociedade interessa em que os delictos não fiquem impunes, seguindo-se para ella maior vantagem do castigo do que da indulgencia; e os facinorosos devem ser eliminados da mesma, acha-se o réu incurso nas penas da lei da Ord., liv. 5.º, tit. 35, que impõe a pena de morte ao que commette homicidio voluntario; pena esta exacerbada no tit. 37.º, § 1.º, quando o delicto é revestido de circumstancias aggravantes, como no presente caso. Portanto, á vista do expendido, do que subministram os autos e disposições de direito com que me conformo: condemno o réu José da Costa Casimiro, a que morra de morte natural para sempre na forca, que será executada fóra d'esta cidade, mas proximo a ella em sitio mais publico para exemplo e escarmento dos mais; e outrosim em 100$000 réis para o thesouro publico, e nas custas dos autos. — Coimbra em audiencia geral de 4 de Janeiro de 1837. — *João Barbosa da Fonseca Alvares Pereira.*»

A relação do Porto confirmou esta sentença em sessão de 30 de Junho de 1837, revogando, porém, a parte relativa á imposição da multa para a fazenda. Só um dos juizes, Silveira Pinto, é que votou pela pena immediata.

E finalmente o supremo tribunal de justiça, em accordão de 3 de Julho de 1838, negou a revista, por não haver falta de solemnidades substanciaes, nem violação das leis.

Achava-se neste estado o processo do mencionado réu, e só faltava a decisão do poder moderador.

Eram, porém, numerosos os crimes que se commettiam pelo reino nessa epocha, consequencia em grande parte das nossas discordias civis; e por isso o governo resolveu no anno seguinte de 1839 dar alguns exemplos em differentes localidades do paiz, a fim de ver se por esse meio fazia pôr um dique a tantas atrocidades.

Em resultado d'essa deliberação foi expedida pelo ministerio da justiça a seguinte portaria:

«Sendo presente a sua magestade a rainha o officio do procurador regio da relação do Porto, de 14 de Agosto de 1838, com o traslado da sentença passada em julgado, que condemnou a pena capital o reu José da Costa Casimiro, pelo assassinio commettido na pessoa de Diogo Marques de Carvalho: manda a mesma augusta senhora, pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, participar ao conselheiro presidente da relação do Porto, para sua intelligencia e mais effeitos necessarios, que tendo ouvido o conselho de ministros, não houve por bem usar do poder real a favor do dito reu José da Costa Casimiro. — Paço das Necessidades, 4 de Julho de 1839. — *João Cardoso da Cunha.*»

Como consequencia d'esta portaria foi mandado em 13 do mesmo mez de Julho, pelo presidente da relação do Porto, Antonio da Cunha e Vasconcellos, marchar para Coimbra o referido José da Costa Casimiro, com o algoz, a fim de aqui se dar cumprimento á sentença.

Sairam do Porto no dia 19, escoltados por 2 subalternos, 2 inferiores e 30 soldados de artilheria 3; e um inferior e 5 soldados de cavallaria 6.

Chegaram no dia 20 a Grijó, no dia 21 a Oliveira de Azemeis, no dia 22 a Albergaria, no dia 23 ao Sardão, no dia 24 á Mealhada, e no dia 25, pelas 7 horas e meia da manhã entraram em Coimbra, sendo o réu e algoz recolhidos na cadeia do Aljube.

A Santa Casa da Misericordia subministrou-lhes cama e comer, e deu a quantia de 1$000 réis ao algoz, por ser esse o costume, pois ao contrario levava a cama, que se lhe havia dado.

A chegada do infeliz réu a esta cidade, e o ter de aqui se presencear a sua execução, facto não visto em Coimbra havia bastantes annos, inspirou a todos a maior compaixão por aquelle desgraçado.

A mesa da Santa Casa da Misericordia, tornando-se interprete do sentimento geral, fez expedir ao governo, pelo telegrapho, situado em Santo Antonio dos Olivaes, a seguinte representação:

«Senhora. — A Misericordia de Coimbra prostrada humildemente, implora a V. M. se digne commutar ao réu José da Costa Casimiro, em degredo perpetuo, a pena ultima que tem de padecer no dia 29 do corrente; escutando V. M. sua real clemencia, e attendendo ás amarguras da morte, que o miseravel em tão longo transito ha esgotado... Clemencia, senhora..... Misericordia.... E R. Mercê.

«Coimbra e na Santa Casa da Misericordia, em mesa de 26 de Julho de 1839. — *Sebastião de Almeida e Silva.*»

O primeiro sargento commandante do telegrapho em Santo Antonio dos Olivaes, Antonio Martins Vianna, depois de apresentar no mesmo dia 26 esta representação ao governador militar da cidade, transmittiu-a para Lisboa no dia immediato, 27, logo de manhã; e do telegrapho estabelecido no castello de S. Jorge, na capital, veiu o entendido do conteudo, ás 11 horas e 11 minutos da mesma manhã.

Estavam todos anciosos por saber o resultado d'esta supplica da Misericordia. No dia 28, ás 7 horas e 30 minutos da manhã, chegou o seguinte boletim do ministro do reino, que então era Julio Gomes da Silva Sanches:

«De s. ex.ª o ministro dos negocios do reino — Á Misericordia de Coimbra — Tarde vem o peditorio, e muito grande é a necessidade de exemplo; entretando vae-se receber de Sua Magestade a Rainha......»

Neste ponto ficou parada por algumas horas a communicação telegraphica, a qual se concluiu ás 11 horas e 9 minutos da mesma manhã.

«... sempre disposta á clemencia; e ámanhã se transmittirá a sua final decisão.»

No mesmo dia 28 recebeu o administrador geral de Coimbra, Antonio de Gamboa e Liz, o seguinte telegramma:

«Do ministerio — Ao administrador geral — A supplica da Misericordia não pode ser attendida; o que v. s.ª communicará á mesa da Santa Casa.»

Perdidas assim as esperanças de salvar o padecente, não restava senão cumprir a sentença.

Continuaremos com a narrativa da *Ultima execução em Coimbra*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na quinta feira á noute reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha; e serviram de secretarios, os srs. Antonio Domingos Graça e Antonio José de Moura Bastos.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Em seguida foi approvado o parecer de contas da receita e despeza da Associação, apresentado pela commissão, que fôra eleita em 21 de Junho d'este anno.

Foi approvado um voto de louvor e agradecimento aos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Miranda e Miguel José da Costa Braga, por terem ido expressamente a Lisboa, em 26 de Outubro ultimo, representar a Associação no saimento funebre de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.

A assembléa votou em seguida por unanimidade, o diploma de socio benemerito ao sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro.

Egualmente a assembléa votou por unanimidade, que se consignasse na acta um voto de agradecimento aos redactores dos periodicos *Conimbricense*, *Correspondencia de Coimbra*, *Imparcial de Coimbra* e *Tribuno Popular*, pela benevolencia que dispensam á Associação, enviando-lhe gratuitamente os seus jornaes.

Entrando-se na ordem do dia foi approvada por unanimidade uma proposta apresentada pelo sr. presidente, para a compra de uma casa propria que sirva de futuro para a Associação.

Foi nomeada uma commissão encarregada de tratar d'este assumpto, a qual ficou composta dos srs. Joaquim Martins da Cunha, Francisco de Sousa Araujo, Manoel José Vieira Braga, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Miranda, José Antonio Lucas e Antonio José Fernandes.

Ficou a direcção auctorisada a emittir um capital de 10:000$000 réis, dividido em 500 acções de 20$000 réis, para a compra da casa.

Approvou-se por unanimidade uma exposição, que vae ser enviada ao sr. ministro das justiças, sobre algumas omissões que se encontram no codigo commercial, a fim de que sejam attendidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Já foi despachada no Porto, para ser expedida pelo comboio, a bomba para a *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade, onde deve chegar hoje ou ámanhã.

Com a referida bomba vem tambem parte do material de incendio, e a restante achar-se-ha concluida por todo o mez de Dezembro.

Folgâmos de dar esta agradavel noticia, e felicitâmos a benemerita instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O 1.º DE DEZEMBRO

Ámanhã é o 249.º anniversario da gloriosa restauração de Portugal do jugo de ferro, que durante 60 annos os hespanhoes nos haviam imposto.

Esta data memoravel não póde deixar de ser gratissima a todos os portuguezes.

Festejemos, pois, o dia 1 de Dezembro de 1640 e o seu proximo e fausto anniversario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGGRESSÃO

Na quinta feira, quando o sr. conselheico Antonio Maria Pereira Carrilho, director geral de contabilidade do ministerio da fazenda, ia a entrar no edificio do mesmo ministerio, foi aggredido e ferido gravemente, pelo sr. Antonio Pusich de Mello, empregado da alfandega de Lisboa e redactor do *Jacaré*.

Esta revoltante aggressão tem sido merecida e severamente condemnada, e merece um castigo exemplar; aliás repetir-se-hão taes attentados.

Desejâmos as melhoras ao sr. Carrilho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBERTO PIMENTEL

Ainda ha pouco tempo accusâmos a recepção de um valiosissimo livro do nosso illustrado amigo o sr. Alberto Pimentel, e já hoje temos de mencionar outra.

É admiravel um tão prodigioso trabalho!

O livro que recebemos agora é a — *Vida mundana de um frade virtuoso (perfil historico do seculo XVII)*.

É um estudo ácerca do celebre frade varatojano, Fr. Antonio das Chagas, conhecido no seculo por Antonio da Fonseca Soares.

O sr. Alberto Pimentel, manifestando neste livro mais uma vez vastissima erudição, aprecia os trabalhos litterarios de Fr. Antonio das Chagas, nas duas epochas distinctas da sua vida; e entremeia tudo com as noticias biographicas do mesmo frade, muito curiosas.

Os costumes portuguezes do seculo XVII são expostos pelo sr. Alberto Pimentel, com muito conhecimento do assumpto.

Termina o livro com uma carta em *fac-simile* de Fr. Antonio das Chagas, o que faz realçar o merito da publicação.

Muito agradecemos ao nosso amigo a offerta de mais este livro, que juntamos a tantos outros com que nos tem brindado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXTINCÇÃO DOS CÃES

Sr. redactor do *Conimbricense*. — V. que está sempre prompto a combater com rara energia e independencia os abusos de qualquer natureza, partam elles de onde partirem, permitta-me que venha hoje occupar algumas linhas do seu excellente jornal, chamando a attenção de v. em especial e em geral de todos os que se interessam pela moral publica, para um facto altamente desmoralisador e indigno, que a cada passo estamos presenciando pelas ruas da cidade.

Quero referir-me á forma por que aqui se faz a extincção dos cães vadios, empregando o bolo de strychinina em pleno dia! Nada mais repugnante, nada mais barbaro e improprio de uma terra civilisada, do que esse espectaculo de ver os pobres animaes caidos na rua, luctando com a morte em horrorosas convulsões! Chega a ser infame!

Em parte alguma se presenceam estas scenas de barbarismo e preversidade, proprias de selvagens, que só por si bastam para desautorar moralmente quem as manda praticar, e para condemnar os bons costumes e sentimentos da população que as presenceia e tolera sem protesto.

Na passada feira dos 23 foi uma razzia. Nem mesmo aquelles que vinham amarrados escapavam, porque até a esses os agentes de policia, muito subrepticiamente a occultas dos donos, lhes deitavam o bolo! E ainda na proxima terça feira, nada menos de 3 ou 4 d'esses espectaculos, foram presenceados em diversos pontos da cidade, com a assistencia de grande concurso do rapazio, sempre prompto a animar com grande expansão e gritaria, estas scenas selvagens.

Que edificantes exemplos de moralidade!

Não somos apologistas de que se deixem enxamear as ruas de cães vadios, nem desconhecemos os perniciosos effeitos de semelhante tolerancia, mas tambem não podemos concordar que para a sua extincção se adoptem medidas que venham tão directamente offender a moral publica. Ha outros meios de que a camara e a policia podem e devem soccorrer-se: A rede e imposto.

Na cidade, o cão é um objecto de luxo e não poucas vezes um foco de immundicie nas habitações. Para estes, um imposto elevado, já que não póde, nem deve haver a prohibição. Nas aldeias, o cão é um animal util e indispensavel para guarda das quintas e casas, devendo por isso estar isempto do imposto, dando-se lhe caça por meio da rede, sempre que acompanhem os donos para a cidade, sem que venham devidamente amarrados.

Enfim, o que se torna urgente, mesmo inadiavel para decoro da cidade, é que a camara legisle qualquer lei sobre este assumpto, de forma a desapparecer para sempre estas scenas que envergonham e desmoralisam.

Coimbra, 28 de Novembro de 1889.

* * *

Commissão executiva

Sessão de 15 de Novembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o terceiro orçamento supplementar ao ordinario da camara de Goes para o anno corrente, resolveu a commissão, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que não suspende o referido orçamento, devendo porem effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

Sendo presentes as copias das deliberações da camara da Figueira da Foz, com respeito á classificação de varias estradas como municipaes, resolveu declarar á camara que o processo a seguir para aquella classificação é o estabelecido no decreto de 3 de Novembro de 1882.

Foi indeferido o requerimento de Felicidade Miranda, de S. Martinho do Bispo, pedindo subsidio de lactação, e deferidos os de Emilia de Jesus, solteira, da freguezia da Sé Cathedral e de José Maria Tejo, de Taveiro.

Mandou-se entregar ao commissario de policia civil a quantia de 507$000 réis para pagamento ao pessoal das esquadras, de seus vencimentos na 1.ª quinzena do corrente mez.

NOTICIARIO

Augusto Pinto Tavares — Faz hoje 77 annos de edade o nosso prezado amigo o sr. Augusto Pinto Tavares.

É com toda a satisfação que felicitamos o velho e honrado industrial, sempre dedicado á causa da liberdade e incançavel em promover o desenvolvimento das instituições populares, e particularmente a Associação dos Artistas de Coimbra, á qual tem desde a sua fundação prestado serviços relevantissimos.

O sr. Augusto Pinto Tavares é justamente muito considerado por todas as classes nesta cidade; e em especial a classe operaria de Coimbra respeita e tem em muita conta o venerando ancião, hoje seu decano.

Nós que nas lutas politicas nos achámos sempre de accordo e fomos constantes companheiros de trabalhos com o sr. Pinto Tavares, não podiamos deixar em silencio um dia que deve ser tão agradavel á familia e a todos os amigos do respeitavel industrial.

Oxalá que possamos ainda por muitos annos felicitar por egual motivo o nosso velho amigo.

Elezlario Ferraz — Este pharmaceutico e nosso amigo, estabelecido na rua de Ferreira Borges, acaba de receber da grande exposição universal de Paris, um diploma de honra, como justa recompensa aos seus preparados por elle expostos naquelle grande certamen.

Felicitamos o nosso amigo e fazemos votos pela continuação do bom andamento em que se acha a sua acreditada pharmacia.

Assembléa recreativa — Ámanhã, domingo, haverá a primeira reunião de familias com caracter muito intimo, na Assembléa recreativa de Coimbra, praça do Commercio.

Consta-nos que será grande a concorrencia de senhoras.

Commemoração — A irmandade de Nossa Senhora da Conceição da egreja de Santa Cruz manda celebrar nesta egreja uma missa, para commemorar o anniversario do obito da sua ex-escrivã e bemfeitora D. Gertrudes Cohen.

Noticias de Condeixa — No dia 19 do corrente celebrou o rev. reitor de Condeixa uma missa na egreja matriz, mandada dizer pela camara municipal, por alma do sr. D. Luiz I.

Assistiram a este acto religioso a camara municipal com o seu secretario, amanuense e mais empregados; administrador do concelho e seu secretario; medico do partido; juiz municipal, subdelegado e escrivão do juizo; juiz de paz e ordinario, com o seu escrivão; director do correio; escrivão de fazenda; empregados fiscaes; a professora da villa, com as suas alumnas trajando lucto; o professor da villa, com os seus alumnos; a professora da Ega e mais professores do concelho; senhoras da villa; os srs. Francisco de Lemos Ramalho, conselheiro Antonio Egypcio Quaresma, Manoel Ramalho, João Cabral, Antonio da Cunha d'Eça, José Maria Bandeira e outros cavalheiros e pessoas da villa e muito povo.

Assim pagaram os habitantes de Condeixa, o tributo de saudade á memoria do bondoso monarcha o sr. D. Luiz I.

Notas camararias — Entre os cavalheiros que assistiram á missa por alma do sr. D. Luiz I, achavam-se com relação a presidentes da camara municipal, representados, o passado, o presente e o futuro

O passado na pessoa do sr. Francisco de Lemos Ramalho, que foi o primeiro presidente da camara que teve aquelle concelho, creado em 1838.

O presente na pessoa do actual presidente da camara, o sr. Vasco da Cunha de Eça Azevedo.

E o futuro na pessoa do sr. conselheiro Quaresma, presidente no proximo triennio.

Dos 14 presidentes da camara que teem havido em Condeixa, só existem 8, assistindo á missa por alma do sr. D. Luiz, 5, faltando 3, um d'elles não chegou a tempo, outro não poude comparecer e outro reside fóra do concelho.

Estes 8 presidentes, pela ordem do primeiro anno e tempo que serviram, são os seguintes senhores:

Francisco de Lemos Ramalho, 1839, presidente 4 annos.

Wenceslau Martins de Carvalho, 1854, presidente 4 annos e mais 16 nos cargos de vice-presidente e vereador da minoria.

Adriano Ernesto Kokt Bandeira, 1862, presidente 2 annos e mais 4 no cargo de vice-presidente.

Bacharel Francisco Lourenço Tavares de Ornellas, 1868, presidente 2 annos.

Bacharel Antonio Lopes Quaresma, 1880, presidente 1 anno.

Bacharel Antonio Augusto de Mattos, 1882, presidente 5 annos.

Bacharel Manoel Lopes Quaresma, 1887, presidente 5 mezes.

Vasco da Cunha d'Eça Azevedo, 1887, presidente 2 annos e 7 mezes, e 5 mezes vice-presidente.

A nova camara para o triennio de 1890 a 1892 é composta dos seguintes senhores:

Conselheiro Quaresma, da maioria, eleito a primeira vez para a vereação.

Antonio Augusto Miranda e Silva, da maioria e José Maria dos Santos, da minoria, já teem servido na vereação em annos anteriores

Manoel Simões Alegre, da maioria, e Wenceslau Martins de Carvalho, da minoria, foram reeleitos.

Chegada — Regressa hoje da capital, no rapido, o nosso amigo o sr. José Pedroso Lima e sua ex.ma esposa, D. Elvira Lima.

Anniversario — Fez no dia 28 do corrente 58 annos o nosso amigo o sr. José Antonio de Carvalho, abastado capitalista em Lisboa.

O Cuco Rabilongo. Oxilophus glandarius — O nosso amigo e das andorinhas diz-nos o seguinte:

«Dois jovens, amadores da ornythologia, questionam um com outro sobre a classificação d'uma ave. Mandaram-me a descripção d'ella, e pedem-me para eu resolver a questão neste jornal. Annuindo ao pedido direi; O tamanho da ave, a côr da plumagem, a poupa pendente, e o ser a ave *zygodactyla*, não me deixam duvida em affirmar que ella é o *rabilongo*, chamado tambem cuco-gaio, *cuculus glandarius;* ao qual Lin. deu este nome especifico, não por a ave comer glande ou bolota, mas por se parecer com o nosso gaio *Corvus glandarius*, do mesmo auctor. O *rabilongo*, alem de ser uma linda ave, tem uma singularidade, que vem a ser: em toda a parte onde apparece, como é na Syria, no Egypto, na Andaluzia, em Portugal, etc., nunca se vê acompanhado d'outra ave da mesma especie, e a sua propagação é desconhecida.

Temos aves que não apparecem numas localidades; são raras noutras; porém em algumas são abundantes.

O cochicho não apparece no districto de Coimbra senão em captiveiro; é raro noutras terras; mas no Alemtejo é abundantissimo. No Ribatejo e Alemtejo não ha tralhões; em Coimbra poucos apparecem; em Vizeu e na Guarda acham-se em grande quantidade. Porém o *rabilongo* é sempre solitario. O mesmo que se dá nos cochichos, tralhões, etc., dá-se tambem nalguns mammiferos; por exemplo o ouriço cacheiro *Erinaceus europeus*, não apparece na Beira Alta; é raro noutras localidades e nos suburbios de Coimbra é frequente. Da raridade d'este mammifero, e de ter o corpo coberto de picos, resulta o confundirem-no com o porco espinho *Hystrix cristata*, e muitas pessoas ha teimosas em affirmar a existencia do porco-espinho em Portugal, e que já os havia no principio da nossa monarchia. Pois, dizem ellas: «Tudo o que se tratou nas côrtes de Lamego, foi encerrado no livro de *Porco Espin*, mandado para a camara de Lisboa e levado por Filippe II para o Escurial.»

Estimarei que esta minha resposta agrade aos meus amigos, e peço-lhes que não creiam na existencia de porcos-espinhos em Portugal. — *Amigo dos seus amigos e das andorinhas.*»

Historia do cerco do Porto — Recebemos os fasciculos 21 e 22 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Este ultimo traz o retrato de D. Pedro IV.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Collecção selecta de escriptos juridicos do dr. Delfim Maria de Oliveira Maya, organisada pelo dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz de direito de 3.ª classe, ajudante do procurador regio do Porto e socio do Instituto de Coimbra. Precedida de um esboço biographico, pelo conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, e mandada publicar por Fernando Maya, capitão de cavallaria.*

«Porto — Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão — Largo de S. Domingos, 74 a 76 — 1889.»

— «*Ricardo de Sá — Vocabulario de termos commerciaes em portuguez, francez e inglez, ou collecção de termos e phrases usados no commercio maritimo, nos seguros, nas finanças, na navegação, na economia politica, no direito commercial, na contabilidade e no commercio em geral.*

«Lisboa — La Bécarre — rua Nova do Almada, 47 a 49 — 1889.»

— «*Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra, para ser apresentado na sessão ordinaria de Novembro de 1889.*

«Coimbra — Imprensa Independencia, rua dos Coutinhos, 14 — 1889.»

Um terrivel incendio em Lynn — *New-York*, 27. — O fogo devastador de Lynn não motivou morte alguma, mas deixou sem domicilio 200 familias. Muitas pessoas tiveram de passar a noite na rua.

A policia teve de conservar se nas proximidades do fogo, para afastar a multidão das casas incendiadas, e para defender os salvados dos roubos audaciosos, que tinham começado em grande escala. Os ladrões chegaram até a entrar nas casas quando ainda estavam ardendo.

Arderam 120 officinas e lojas e 142 casas de habitação. Para cortar o fogo teve de empregar se a dynamite, fazendo-se com que alguns edificios saltassem.

Calculam-se os prejuisos em 1.300:000$ réis. São mais de 8:000 os operarios que ficaram sem trabalho.

Subscripção aberta pela Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses para o mausoleu á memoria de Adelino Veiga

Transporte	22$140
Lista n.º 39 — em casa do sr. Antonio dos Santos Ferreira	500
Lista n.º 43 — em casa do sr. José Augusto Bernardes Coimbra ...	200
Cravo	100
Somma	22$940

(Continua).

Lista n.º 39 — Antonio dos Santos Ferreira, 500 réis. Lista n.º 43 — José Coimbra, 200 réis.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

26 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES NA SOPHIA

CASA AGUIA D'OURO



46 — Rua de Ferreira Borges — 48

COIMBRA

24 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casimiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 5$000 réis para cima.

É aproveitar a pechincha!!!!

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Capas e batinas de 9$000 réis para cima. Preços sem competencia, attendendo á boa qualidade e acabamento das obras.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º Annuncio

23 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de Carolina Pereira da Costa, do Botão, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, em que é inventariante o viuvo Augusto Lopes Pinto.

Coimbra, 25 de Novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

GRANDE PROPRIEDADE

22 NO DOMINGO, 1 de Dezembro, deve vender-se em praça particular, ás 11 horas da manhã, se o preço convier, a casa sita na rua da Moeda, d'esta cidade, com os n.os de policia 64, 66, 68.

O seu proprietario, depois de effectuada a venda, offerece 200$000 réis pelo arrendamento em cada um anno pela mesma casa.

E mais garante ao comprador o poder ficar com parte do dinheiro a juros, dando como hypotheca a dita propriedade.

PHOTOGRAPHIA ACADEMICA CONIMBRICENSE

RUA DO MUSEU

21 NESTE estabelecimento precisa-se de um empregado que tenha pratica de photographia.

Dá-se ordenado conforme o seu merecimento.

DECLARAÇÃO

20 TENDO-SE feito propalar insidiosamente e para fins bem previstos, que eu pretendo ganhar a eleição de juiz de paz para exercer qualquer violencia no actual escrivão interino do mesmo juizo, declaro que isso é totalmente destituido de fundamento.

Coimbra, 30 de Novembro de 1889.

A. José Santos Viegas.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

19 NO DIA 12 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos paços do concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do proximo futuro anno, as barcas de passagem dos portos:

Do Almegue;
De S. Martinho do Bispo;
De Montesão;
Dos Casaes;
De Pé de Cão;
Da Ribeira de Frades;
De S. Silvestre;
De Taveiro;
Das Carvalhosas;
De S. Martinho d'Arvore;
Do Rio Eça;
De Quimbres.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 23 de Novembro de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

18 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

17 VENDE-SE uma morada de casas com 2 andares e lojas, sita em Sant'Anna, a partirem do norte com estrada publica, frente com Antonio José Lopes Guimarães e Estevão dos Santos, sul com estrada publica, nascente com casas de Santa Theresa. Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

LIÇÕES DE FRANCEZ

Largo da Sé Velha, 17 e 18

Principiam a 2 de Dezembro

16 AULA diaria de preparação para exames, das 8 ás 9 e meia da manhã.

Aula de conversação, em dias alternados, das 6 ás 7 e meia da tarde.

Informarão na livraria Pires, ou em casa do professor, M. Henri, na estrada da Beira.

Sociedade de instrucção e recreio

15 POR ordem do sr. presidente são avisados todos os socios a comparecerem ámanhã, domingo, na sala da sociedade, pelas 3 horas da tarde, para se tratar da apresentação de contas e eleições.

Coimbra, 29 de Novembro de 1889.

O secretario — *J. A. Saraiva.*

PIANO

14 VENDE-SE um muito bom, proprio para ensino, e com grande abatimento, na rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Antonio Dias Themido.

Propriedades no campo do Bolão

13 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo: — 3 geiras nas S[illegible]gueiras de Baixo, 3 na Alberta ou Tour[illegible], meia no mesmo sitio, 5 nas Malmajudas e 4 no Curral Quente. Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

PANNOS E CASEMIRAS

ALFAIATERIA CENTRAL

73—RUA DE FERREIRA BORGES—75

PROPRIETARIOS: J. L. F. VIEIRA, FILHOS

12 OS PROPRIETARIOS d'esta casa teem a honra de annunciar aos seus ex.mos e amaveis freguezes e amigos, que já receberam do estrangeiro e do paiz, o seu bem provido sortimento de fazendas de todas as qualidades e de todos os preços para a presente estação de **inverno.**

ALFAIATERIA CENTRAL

Este estabelecimento, um dos mais importantes e concorridos no seu genero, está montado nas melhores condições, onde se executam fatos por medida, para o que temos contractado os melhores contra-mestres, podendo pois satisfazerem plenamente com a maior perfeição e rapidez e por um preço relativamente barato, toda a obra que se lhes encommende, porque possue um variado e bem escolhido sortimento de fazendas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA TODA A PARTE

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

11 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Innocencio Zallea, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Innocencio Zallea, medico-cirurgião de Estella, sr. dr. Formiguera — BARCELONA.

Caro sr. e collega: — A seu devido tempo recebi a sua muito grata em a qual solicitava que lhe mandasse um certificado dos effeitos das suas **Pilulas**, tendo o gosto de participár-lhe que a sua acção é altamente benefica na chlorose e effeitos nervosos, produzidos pela alteração do sangue até ao ponto de eu considerar sem temer o ser desmentido por ninguem, que as suas **Pilulas Restauradoras** são a melhor preparação ferruginosa entre todas as conhecidas.

Se além do meu testemunho precisar o de outras pessoas, estou disposto a que certifiquem as enfermas que tenho tratado, se o considerar de alguma utilidade. — Sou de v. s.ª seu attento venerador e criado — *Inocencio Zallea.*

Estella, 3 de Fevereiro de 1886.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 186-188, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.º.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do : G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Centro Promotor d'Instrucção Popular

8 É CONVOCADA a assembléa geral d'esta sociedade para as 8 horas da noite do dia 30 do corrente.

O 1.º secretario—*Perdigão.*

PIANO

7 UMA SENHORA competentemente habilitada, com muita distincção e merecimento, dá lições de piano em casas particulares e ás horas que convenientemente se marcarem, se houver meninas que precisem aprender em numero sufficiente que mereça a pena da mesma senhora vir estabelecer-se em Coimbra, como deseja. Os ex.mos chefes de familia, a quem convenha, dignem-se participal-o a esta redacção, para commoda utilidade sua e da interessada.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

5 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 20 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

QUINTA

3 VENDE-SE a quinta do Avenal, denominada a quinta da Portella, pertencente a José Joaquim Pereira, de Santo Varão. Esta propriedade vende-se junta ou em glebas. Trata-se e dá esclarecimentos o solicitador Rocha Ferreira, rua do Corpo de Deus, 52.

OUTOMNO DE 1889

FLORES

2 JACINTHAS, Tulipas, Narcisas, Rainunculos, Crocus, Anemonas, Gladiolos, Ixias e outras flores para plantas na presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças.

A. M. Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

1 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS: POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:409	COIMBRA—TERÇA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1889	43.º ANNO

Os assassinos da Beira

XLVII

Ainda a ultima execução em Coimbra

Antes do réu José da Costa Casimiro haver chegado a Coimbra tinha o juiz de direito, Antonio Gaspar Tavares de Carvalho, proferido nos autos o seguinte despacho:

«Em vista da resolução do poder real, ut, folhas 69, e em observancia dos accordãos de fl. e fl., dê-se á execução a sentença, folhas 44, que será intimada ao réu, na occasião de subir para o oratorio, no Aljube, o que terá logar no dia immediato ao da chegada do mesmo réu ás cadeias d'esta cidade, passando-se as ordens necessarias previamente, sendo a entrada no oratorio ás 7 horas da manhã, o que ficará a cargo do escrivão.

Coimbra, 16 de Julho de 1839. — *A. G. T. Carvalho.*»

Achando-se o réu na cadeia do Aljube foi-lhe feita a seguinte intimação:

«Antonio de Campos Mallo, escrivão de um dos officios de direito em Coimbra, certifico em como fui á cadeia do Aljube, e ahi, pelas 7 horas do dia de hoje, intimei ao réu preso José da Costa Casimiro a sentença folhas 44 d'estes autos, que condemnou o réu á morte natural de forca para sempre; depois de cuja intimação entrou logo no oratorio, de que dou fé; e foram testemunhas presentes, Manoel Francisco de Moraes Sarmento, negociante na praça d'esta cidade, e o carcereiro das mesmas cadeias, José Antonio da Cruz, e assignaram aqui comigo as mesmas testemunhas.

Coimbra, 27 de Julho de 1839.

Antonio de Campos Mallo.
Manoel Francisco de Moraes Sarmento.
José Antonio da Cruz.

O vigario capitular havia nomeado por sua auctoridade os 9 parochos da cidade, para assistirem ao infeliz reu: 7 dos parochos revesaram-se no oratorio, onde o reu entrou no sabbado, 27; e o prior de S. Thiago, João Rebello de Almeida Tavares, e o reitor da Sé, Clemente José Mendes Monteiro, prestaram-se a acompanhal-o ao supplicio.

Na segunda feira, 29 de Julho, ás 7 horas da manhã, reunida a irmandade da Misericordia na sua capella, em numero de 183 irmãos, dirigiu-se em procissão para o bairro alto, á cadeia do Aljube.

De madrugada tinha sido enviada a tumba para as proximidades da forca.

A Misericordia mandára fazer a alva que havia de levar o padecente, e comprar as cordas precisas; mas tudo isso foi dispensado, porque o algoz tinha vindo prevenido com esses sinistros objectos da relação do Porto.

Depois dos actos ordenados no compromisso, saiu do Aljube, pelas 8 horas, a irmandade com o padecente e algoz, acompanhados pela tropa.

O padecente trazia vestida uma alva, com uma corda atada pela cinta, e um crucifixo nas mãos, que se achavam presas. Caminhava atraz do pallio, que era levado pelos irmãos da Misericordia.

Dirigiram-se para o Arco do Bispo; desceram depois pela Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, rua do Correio, até á Estrella.

Á porta da egreja da Estrella se estava celebrando a missa em um altar portatil, que ahi se havia preparado. O padecente viu erguer a Deus, a quem pediu perdão; e depois seguiu pela rua das Fangas, Arco de Almedina, Calçada, até ao O da ponte do Mondego.

No areal, do lado debaixo da ponte, se havia elevado a forca; e até aos degraus d'ella se encaminhou a Misericordia.

Subiu depois o padecente, com o algoz; e egualmente até ao cimo da escada subiu o prior de S. Thiago, onde lhe fez as ultimas exhortações.

O algoz dispoz o laço em volta do pescoço do padecente, que se achava com a maior resignação, beijando o crucifixo. Para satisfazer o seu desejo, o prior de S. Thiago pediu em seu nome perdão a todo o numerosissimo concurso de povo, que presenceava este lugubre espectaculo.

Depois de entregue o crucifixo ao prior de S. Thiago lançou o algoz o capuz pela cabeça do padecente, e atada a corda ao pau, empurrou-o para fóra da escada. O algoz ia agarrado a elle, firmando-se-lhe nos braços, que estavam presos pelos pulsos, e ficaram ambos pendentes, mais de um quarto de hora.

Na occasião em que o padecente foi empurrado do cimo da escada, indo a elle agarrado o algoz, ouviu-se um immenso grito de dôr das muitas milhares de pessoas que estavam no areal, na ponte, e em todos os sitios d'onde se podia ver tão grande desgraça.

Descido o corpo do padecente, e examinado pelo cirurgião da Misericordia, Joaquim José Gonçalves Morim, e sendo por este dado por morto, foi cantado alli mesmo no areal o responso pelos capellães da Santa Casa, e encommendado pelo prior de S. Thiago.

Mettido o cadaver na tumba, veiu conduzido pela irmandade para a egreja de S. Thiago, onde foi enterrado.

Durante o caminho, que fez o padecente do Aljube até ao areal do rio, iam 4 irmãos da Misericordia pedindo esmola, e com o seu producto se mandaram depois dizer missas por sua alma.

Da execução do reu passou o escrivão, Antonio de Campos Mallo, a seguinte certidão:

«Antonio de Campos Mallo, escrivão de um dos officios do juizo de direito da cidade de Coimbra, e que o sou do processo crime, em que são auctores o ministerio publico, e Maria de Jesus, viuva, e reu José da Costa Casimiro, do logar do Piroto, certifico e porto fé, em como no dia de hoje acompanhei ao dito reu das cadeias do Aljube, d'esta cidade, até ao areal do rio Mondego, e sitio publico, logo por baixo do O da ponte, onde se achava erguida a forca, na qual, depois de observadas todas as solemnidades necessarias, o mesmo reu José da Costa Casimiro cumpriu sua sentença de morte para sempre, morrendo, como morreu, na mesma forca, ficando assim executada a sentença que o condemnou, de que tudo dou fé; e para constar passo a presente, que assigno, com o cirurgião da camara e Misericordia, d'esta mesma cidade, Joaquim José Gonçalves Morim, que declarou estar o reu sem existencia, e nem mais esperança de vida; e foram testemunhas presenciaes, além de innumeravel concurso de gente, José Casimiro da Cunha, e Fernando Antonio de Andrade, ambos officiaes de diligencias d'este juizo, que tambem aqui assignaram.

Coimbra, 29 de Julho de 1839.

Joaquim José Gonçalves Morim.

Apezar d'esta certidão ser escripta pela propria lettra do escrivão Antonio de Campos Mallo, não foi por elle assignada, nem pelos officiaes de diligencias, ahi mencionados como testemunhas, tendo só a assignatura do escrivão Morim.

No dia 4 de Agosto immediato dirigiu a mesa da Misericordia o seguinte officio ao ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches:

«Ex.mo sr. — A Misericordia de Coimbra, em extremo penhorada e reconhecida, respeitosamente agradece a v. ex.ª a benignidade com que se dignou de acolher e levar á presença da rainha o seu requerimento, a fim de sua magestade se servir de commutar ao réu José da Costa Casimiro, em degredo perpetuo, a pena capital, a que estava condemnado; e apezar d'esta supplica não poder ser attendida, a Misericordia crê piamente, que não foi falta da melhor vontade da parte de v. ex.ª, nem tão pouco de clemencia na rainha; mas sim porque numerosos e nefandos crimes de continuo manchando a sociedade, tornam manifesta a necessidade de rigorosos castigos, que dando exemplo e segurança aos bons, aterrem os perversos no caminho da maldade.

Coimbra e na Santa Casa da Misericordia, em mesa de 4 de Agosto de 1839. — *Sebastião de Almeida e Silva.*»

A este officio deu o ministro do reino a seguinte resposta:

«Ill.mos srs. — Foram-me presentes pelo official d'esta secretaria de estado, José Joaquim Coelho de Campos, e pelo da secretaria dos negocios da marinha, Simão José da Luz, as benevolas expressões, que me dirige a mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra. Felicito-me por haver secundado os caritativos esforços d'uma corporação respeitavel, em favor da humanidade; e se o interesse geral da sociedade não permittiu que sua magestade a rainha exercesse d'esta vez a sua inacta e usual clemencia; se não poderam ser satisfeitos os desejos da mesa da Misericordia; se as suas diligencias e esforços foram infructiferos; nem por isso deixam de ser mui louvaveis e meritorios.

Congratulo-me com a mesa da Misericordia pela manifestação de sentimentos de piedade, que agouram ao desvalimento primorosos e disvelados soccorros; e agradecendo-lhe os seus attenciosos comprimentos, aproveito esta occasião para assegurar-lhe que me empenharei sempre em auxilial-a quanto me for possivel no desempenho dos philantropicos deveres, que lhe incumbem.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 10 de Agosto de 1839. — Ill.mo sr. dr. Sebastião de Almeida e Silva, e mais membros da mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra — *Julio Gomes da Silva Sanches.*»

Effectuou-se a tristissima execução do condemnado José da Costa Casimiro, em 29 de Julho de 1839; pois apezar d'isso, 6 annos e meio depois praticava-se em Coimbra um dos mais horrorosos crimes, que nesta cidade tem havido, e que descreveremos em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revista commercial de Coimbra

Regulam os generos nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 — Dito branco 540 — Milho branco 360 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 550 — Dito branco da marinha 500 — Dito da terra 460 — Dito rajado 360 — Dito frade 450 — Dito cinzento 500 — Centeio 340 — Cevada 230 — Favas 380 — Grão de bico grosso 480 — Dito miudo 440. — Azeite 2$040.

No principio de Novembro estava o milho branco a 400, e o amarello a 380.

Diminuiu, portanto, alguma cousa o preço, devido a ter o tempo melhorado, podendo salvar-se os milhos das terras baixas.

Tambem desde o principio de Novembro desceu o feijão aproximadamente 20 por cento, em consequencia de haver cessado a exportação para o Brazil, em resultado das ordens nesse sentido recebidas d'aquelle paiz, e da resolução no mesmo sentido tomada em Portugal pelos agentes da exportação d'esse genero.

O azeite (10 litros) estava no principio de Outubro a 1$750 réis, e no principio de Novembro a 1$800; e desde então subiu 240 réis, achando-se a 2$040.

E' motivada a subida pela escassez da producção este anno.

Suppõe-se, no entanto, que por ora não subirá mais, em presença da actual colheita, embora seja escassa.

Depois d'ella concluida é natural que se eleve mais o preço do azeite do que está actualmente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS MUNICIPAES

No primeiro domingo de cada mez costuma haver nesta cidade exercicio dos bombeiros municipaes.

Devia, porisso, haver exercicio no domingo ultimo, 1.º de Dezembro; e comtudo não appareceu bombeiro algum no local para esse fim destinado.

Não sabemos os motivos de queixa que tiveram os bombeiros para este procedimento; mas é certo que aquillo que lhes cumpria era expôr á camara municipal as suas razões, e procederem depois como entendessem, em vista da resposta d'aquella corporação.

O abandono collectivo no serviço dos incendios é um negocio gravissimo, e que exige immediatas providencias da camara municipal.

Em que situação fica a cidade, no caso de haver um ou mais incendios, se os bombeiros não quizerem comparecer ao serviço, como fizeram no domingo?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO LIVRO

Já chegou o papel, que mandámos expressamente fabricar, para o nosso livro — *Os assassinos da Beira — Novos apontamentos para a historia contemporanea.*

E' ainda muito superior em qualidade ao dos nossos — *Apontamentos para a historia contemporanea* — que publicámos em 1868.

Na imprensa Nacional de Lisboa está-se a concluir a fabricação do typo para a imprensa da Universidade, com o qual ha de ser impresso o livro.

Logo que chegue a Coimbra começará immediatamente a composição e impressão.

Aproveitâmos a occasião para agradecer, muito penhorados, ás numerosas pessoas d'esta cidade e muitas terras do paiz, que se tem dignado assignar para a publicação do nosso livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAUS TRATOS AOS ANIMAES

E' conveniente dar toda a publicidade ás penas impostas áquelles que tratam mal os animaes.

No *Codigo das posturas da camara municipal de Coimbra*, de 12 de Novembro de 1874, se impõe a pena de 240 a 1$000 réis, aos carroceiros que tratarem o gado com crueldade e fazel-o conduzir excessivo peso, que o faça ajoelhar ou cair, assim como trazer vara ou aguilhada superior em comprimento a 1m,50, ou com aguilhão superior a 5 millimetros.

Acresce que no decreto, com força de lei, de 7 de Fevereiro do corrente anno, publicado no *Diario do Governo* de 27 do mesmo mez, se determina sobre este assumpto o seguinte:

«Artigo 182.º Serão punidos com a multa de 1$000 a 3$000 reis e poderão sel-o tambem com uma de cinco dias de prisão aquelles que em logares publicos espancarem, flagellarem, ou por qualquer forma maltratarem os animaes domesticos.

§ unico. A pena de prisão será sempre applicada em caso de reincidencia.

Artigo 183.º Será punido com a multa de 2$000 a 4$000 réis aquelle que em publico empregar no serviço animaes extenuados, famintos, chagados ou doentes, quando qualquer d'estes estados fôr devidamente comprovado por um perito medico-veterinario.»

Chamâmos a attenção do sr. commissario de policia, e em geral todos os empregados da policia civil, para estas disposições, a fim de que lhes façam dar rigoroso cumprimento.

São frequentes os abusos e crueldades contra os animaes, e por isso é mister pôr-lhes côbro.

O *Codigo das posturas da camara municipal de Coimbra*, e o decreto, com força de lei de 7 de Fevereiro do corrente anno, são terminantes a este respeito.

E' mister mostrar que não são letra morta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABILIO ROQUE

O nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto nos enviou hontem de Condeixa a seguinte carta:

Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Saude e prosperas venturas lhe desejo.

Ao que parece, os chamados democratas de Coimbra, planisaram para ámanhã se agruparem em banquete, para commemorar a republica dos Estados Unidos do Brazil.

Acho boa disposição, mas como não posso acompanhar aquelles correligionarios, e me parece bem acceite a lembrança de tornar menos dura a sorte dos nossos irmãos, que devem ter frio, fome, ou pouca fartura no momento dado do banquete, tomo a liberdade d'enviar ao meu amigo a quantia de 4$500 réis, para fazer o favor de distribuir, a 500 réis cada, ou o que lhe parecer, entre o numero dos que bem precisam este pequeno auxilio.

Peço-lhe me desculpe, e disponha do que se preza e assigna

Seu am.º dedicadissimo e obrg.º

S. C. em Condeixa, 2 de Dezembro de 1889.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Tratámos logo de satisfazer aos desejos do sr. Abilio Roque, e fizemos a seguinte distribuição de 9 esmolas de 500 réis.

Manoel Ribeiro, cego, de 90 annos, na rua das Esteireiros.

Joanna Gamila, entrevada, assim como o seu marido, que está demente, em Mont'arroio.

Maria Avelina, pobrissima, quasi cega, e filha do antigo advogado Manoel Pedro Simões, da rua do Carmo.

Josepha Pedrulha, pobrissima e entrevada, no pateo da Inquisição.

Francisco Fernandes, muito pobre e entrevado, na rua Direita.

Maria Rodrigues, de 95 annos, entrevada, moradora aos Lazaros.

José Diniz, na maior necessidade, e entrevado, na rua Nova.

Leopoldina Augusta e sua irmã, quasi cega, em extrema necessidade, na rua de Sub-ripas, 21.

Maria Antonia, viuva, com um filho demente, e na maior desgraça que se possa imaginar, no becco da Imprensa, n.º 5.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA

O nosso amigo e patricio, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, distincto calligrapho, estabelecido actualmente no Porto, de accordo com outros habeis calligraphos, srs. José da Silva Faria Junior e José Joaquim Pinheiro Junior, promovem uma exposição calligraphica naquella cidade, a que podem concorrer nacionaes e estrangeiros, e que se ha de effectuar no 1.º de Julho de 1890, encerrando-se no dia 31 do mesmo mez e anno.

A exposição compor-se-ha de 5 secções.

1.ª Calligraphia (1.º grau). Quadros feitos á penna, que contenham bastardo, bastardinho, cursivo e alphabeto maiusculo.

2.ª Calligraphia (2.º grau). Quadros egualmente feitos á penna, contendo caracteres de phantasia e as respectivas cercaduras, assim como quadros que, especialmente, contenham letra ronde.

3.ª Trabalhos calamodiagraphicos imitações de gravura a talho doce, ou *pointillé*, miscellaneas e todos os que tiverem relação com a arte calligraphica.

4.ª Provas calligraphicas dos alumnos dos institutos de calligraphia, das aulas de instrucção primaria, tanto officiaes como particulares, em cujo numero se incluem tambem todos os estabelecimentos de educação.

5.ª Todas as obras publicadas, ou feitas á penna, pertencentes á arte calligraphica, como por exemplo — pautas, compendios, etc., embora sejam de auctores já fallecidos.

Estas secções subdividir-se-hão em diversos grupos.

Haverá premios de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Por estas resumidas indicações se vê a grande importancia da exposição, que em Julho do proximo anno se vae effectuar no Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 20 de Novembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Deferiu o requerimento de Maria Emilia Hortencia, moradora na rua do Corpo de Deus, pedindo subsidio de lactação.

Sendo presente o resumo da acta da camara municipal de Penella, de 7 d'Outubro, da qual consta haver a camara deliberado fazer o titulo de venda de uns terrenos a José Mendes d'Oliveira, para alinhamento, e ao mesmo tempo satisfazer pela verba de despezas eventuaes, a contribuição de registo pelo referido contracto; resolveu a commissão perguntar á mesma camara os motivos justificativos do pagamento d'esta contribuição.

Resolveu mandar distribuir pelos srs. procuradores á junta, o relatorio das suas deliberações, a fim de o examinarem antes da nova reunião que breve se effectuará.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 16 do corrente, mostrando o saldo de réis 1:359$310.

Sessão de 22 de Novembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presentes os resumos das actas da camara municipal de Miranda do Corvo, de 2, 9 e 30 d'Outubro, e constando da acta do dia 9 que a camara deliberara alterar as deliberações do dia 2, com respeito á construcção d'estradas d'aquelle concelho, sem apresentar motivos que justifiquem esta alteração, e sendo certo que as deliberações do dia 2 foram unanimemente approvadas, e as do dia 9 só por maioria, e attendendo á informação do respectivo administrador, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 22.º e 121.º do codigo administrativo, suspender as referidas deliberações do dia 9. A commissão aproveita este ensejo para recommendar á camara que obrigue o seu secretario a escrever o resumo das actas em melhor papel, com melhor letra e mais correcção, para se poder entender o que elle escreve.

Não estando ainda completa a impressão dos dados estatisticos relativos ás condições financeiras e pessoal das juntas geraes e camaras municipaes do continente e ilhas adjacentes, resolveu publicar e distribuir separadamente do relatorio, aquellas informações.

Ordenou o pagamento dos vencimentos no trimestre de Julho a Setembro ás amas dos expostos, na importancia de 318$330 réis, e ás subsidiadas, na de 107$800 réis.

Correspondencia de Lisboa

Foi annullado o contracto com a companhia vinicola do norte, pelo simples facto da companhia não ter sido constituida no prazo legal. A companhia respondeu que não se conhece direito ao governo para annullar aquelle contracto e vae recorrer ao tribunal arbitral. O procurador geral da corôa foi de parecer que houve illegalidade e que portanto o contracto se deve declarar nullo. Eis em que resultaram tantas escaramuças!

—Declarou-se convocada para o dia 16 de Dezembro proximo, a camara dos dignos pares do reino para se erigir em tribunal e julgar o digno par, conde de Gouvêa, accusado do crime de homicidio involuntario.

—Está feito o projecto da praça de touros que deve levantar-se no Campo Pequeno. É construida pela Casa Pia de Lisboa. A praça deve comportar 10:000 a 12:000 pessoas e ser feita no estylo da praça de Madrid.

—O novo circo das Portas de Santo Antão está muito adiantado; já se collocou a cupula, que é de ferro, de muito elegante construcção. É dirigida a obra do novo Colyseu pelo mestre Manoel Gouvêa Junior, sob a direcção do engenheiro Castanheira das Neves.

A cupula tem 48m,68 de diametro e o lauternim 8 metros. Foi construida em Berlim. Brevemente vão começar os espectaculos nesta nova casa de diversão publica.

—O entulho do Chiado já se começou a remover. É feito por conta da camara municipal. Ora ainda bem.

Parece que o predio vae ser reconstruido por conta do antigo proprietario.

—Cinco senhoras frequentam actualmente a escola medico cirurgica de Lisboa: D. Maria Pimentel, D. Julia Ferreira, filha do dr. Theophilo Ferreira, D. Emilia Patacho, D. Anna Cardia e D. Sophia Silva. As duas primeiras andam ainda no 1.º anno do curso, a terceira no 2.º anno e as duas ultimas no 4.º anno.

—São notaveis de bom senso uns artigos escriptos no *Dia*, attribuidos ao sr. Antonio Ennes, ácerca da queda da monarchia e proclamação da republica no Brazil. Teem sido lidos com muito interesse, tendo a dita folha augmentado a tiragem. O *Dia* é hoje na capital o jornal nocturno que se vende mais. O *Correio da Noite*, as *Novidades* e o *Jornal da Noite*, teem uma tiragem menor, principalmente os dois ultimos.

—O director geral de contabilidade publica, conselheiro Carrilho, foi victima na quinta feira de uma aggressão, para a qual decerto não estava prevenido.

Parece que o sr. Antonio Pussich de Mello, (o ex-redactor proprietario do *Jacaré*), tinha uma pretensão no ministerio da fazenda, que sendo um adiantamento de quantia, tinha de ser informado pela respectiva direcção geral. O sr. Pussich de Mello desconfiando que a sua pretensão estava sem seguimento pela má vontade do sr. Pereira Carrilho, chegou a mandar a este um cartão de visita ameaçando-o. Diz-se que o sr. Pereira Carrilho mostrara o cartão ao ministro, o que é falso. O que elle fez foi entregar o informe da pretensão ao sr. conselheiro Perestrello.

Nisto decorreram alguns dias e Pussich de Mello, mal humorado, foi esperar na arcada ao portão da secretaria o sr. Carrilho, e quando este ia a entrar, acercou-se d'elle e perguntou-lhe com um modo brusco:

—Então v. ex.ª despacha ou não o meu negocio?

O sr. Pereira Carrilho sorrindo-se, respondeu lhe:

—Visto que o sr. me ameaçou, o seu negocio já não corre pela minha direcção; portanto nada posso fazer.

Então o sr. Pussich de Mello estendeu o braço e dirigiu a mão armada d'um *box* á cara do sr. Carrilho, mas como este abaixasse a cabeça e curvasse um tanto o braço esquerdo, aparando o golpe, ficou ferido no dedo minimo da mão esquerda. Estava presente o sr. Cypriano Jardim, que atirou uma bengalada ao aggressor. Acudiu um policia, que pretendeu prender o sr. Pussich, mas—dizem—que este dera ao policia um cartão com o seu nome e morada e dissera que era deputado, não sendo portanto preso. O sr. Carrilho foi curar-se a uma pharmacia proxima e d'ahi a pouco estava no seu gabinete. O aggressor seguiu perfeitamente livre para sua casa!

Consta-me que o policia acaba de ser suspenso por ordem do sr. commissario da 2.ª divisão.

Pussich é ainda moço. É homem de boa presença e veste com certa elegancia. Tem o posto de chefe fiscal de divisão.

—Lembra-se d'um certo Marcellino Chaves, de que em tempo lhe fallei, que havia casado com duas mulheres? Pois foi na quarta feira o seu julgamento. A audiencia esteve bastante interessante e foi espantosamente concorrida. Depois dos debates e da leitura das respostas do jury aos quesitos propostos pelo juiz (o dr. Rebello d'Andrade), foi Marcellino Chaves condemnado a 4 annos de prisão maior cellular e na alternativa de 6 annos de degredo, bem como no pagamento das custas (que são avultadissimas!). A sua cumplice foi absolvida por se ter provado que ella *dera o nó* não sabendo que o réu era casado.

O advogado do réu não appellou da sentença!

Ainda não ha muitos dias que no mesmo tribunal havia sido absolvido um homem repellente, que vende figado e outras miudezas de vacca, por ter assassinado o amante d'uma mulher que elle requestava! O que é a justiça dos homens!

Lisboa, 30 de Novembro de 1889.

S. P.

CANTANHEDE

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Recorro ao independente periodico de v. para me referir a uma carta do ex.mo sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, com casa em Portunhos, dirigida a v. em data de 19 de Novembro de 1889, enviando por copia duas cartas minhas.

Dirigindo-me a v., não tenho por fim contestar por forma alguma a existencia das duas cartas assignadas por mim, mas unicamente *pôr em duvida* que a carta enviada a v. e assignada pelo sr. dr. José Luiz, tenha realmente sido escripta por aquelle cavalheiro — pois que nella se affirma que a votação que houve no concelho de Cantanhede, contraria ao sr. dr. José Luiz e seus amigos, foi *quasi exclusivamente* devida ao partido progressista *velho*, e não ao grupo *do ajuste de contas*—progressista *novo*.

Ora como isto nada tem de verdadeiro, e eu conheço o que o sr. José Luiz pensa a este respeito, por uma conversa que tivemos ainda ha poucos dias, parece-me que tenho todo o *motivo* para julgar que falsificaram a firma d'aquelle meu bom amigo, depois de lhe *surripiarem* as minhas cartas — opinião esta bem fundamentada, porque ultimamente o tenho visto acompanhado de gente um tanto duvidosa.

Depois já da eleição, em conversa com o sr. José Luiz sobre o resultado da eleição e sobre varios influentes, discordámos um pouco ácerca dos votos que tinham sido levados á urna pelo *unico* progressista que trabalhasse a favor do candidato do governo, e a sua opinião foi «que não chegaram a 20 eleitores!» (É de Cordinhã o influente progressista a que nos referimos).

Como combinar isto com o que se affirma na carta dirigida a v.?!

«*Quasi exclusivamente* devida ao governo e ao partido progressista» diz a tal carta!

É graciosissimo isto!

Dever-se-ha acreditar que ella fosse escripta pelo sr. dr. José Luiz?!

Parece-nos que não.

Na mesma occasião tentou o sr. dr. José Luiz contar os votos arranjados pela auctoridade administrativa e não poude chegar a.... 3!

E não devo eu suppôr que a carta é falsa?!

Com excepção de 3, todos os empregados da camara, administração, fazenda e correio, votaram com o sr. dr. José Luiz!

Votaram com o mesmo senhor todos os escrivães e officiaes de diligencias, quasi todos os cantoneiros e até os regedores! e ainda todos os juizes de paz e escrivães e toda a trapalhada de juntas de parochia!!!

Onde diabo arranjaria o falsificador da firma do meu amigo, o tal *quasi exclusivamente* ...?!

Mas façamos a conta por outra forma e que nos desmintam se são capazes.

Tomo por juiz o dr. Poiares ou qualquer dos seus amigos mais intimos, e parece-me que não devem ser suspeitos.

Foram á urna na eleição da camara cerca de 3:800 votos, que podem dividir-se da seguinte forma:

	DO DR. JOSÉ LUIZ	DR. POIARES	DOS PRETOS
Em:			
Febres....	0	201	640
Cantanhede	360	410	420
Cadima ...	150	480	235
Portunhos..	710	50	130
(1)	1:220	1:141	1:421

Votaram pois com o sr. dr. José Luiz nada menos de 1:141 progressistas-Poiares, isto é, todos á excepção de 20 a 25!!

Onde está pois o tal *quasi exclusivamente*?!

Não sei se ha alguma palavra nova—inventada para applicar a casos d'estes...; a antiga, que eu conheço, é insufficiente....

De v., etc.,

João Pessoa.

(1) A exactidão d'estes numeros provase, sendo preciso.

Publica-se até o nome de todos os influentes com o numero de votos de cada um... Conhecemos perfeitamente o *terreno*...

NOTICIARIO

Bomba de incendios — Chegou no domingo a esta cidade a bomba de incendios para a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Foi para uma casa no largo da Sota, a qual tinha sido destinada para esse fim.

Doença — Tem-se aggravado a doença ao nosso amigo o sr. José Julio Cesar, inspirando o seu estado sérios cuidados aos seus amigos. Muito o sentimos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Guia, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 22 annos, 3 mezes e 2 dias. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

José Gabriel, filho de Gabriel Joaquim e Joaquina do Nascimento, do Dianteiro, de 45 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica cerebral, no dia 27.

Maria Ignacia, filha de Antonio Cardoso e Maria de Nossa Senhora, de Coselhas, de 87 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

D. Maria Augusta Lopes Pedrosa de Quadros, filha de Antonio Lopes Guimarães e D. Maria José Lopes Pedrosa, de Lavos, de 45 annos. Falleceu de meningo encephalite, no dia 29.

Maria da Pena Caldeira Pina, filha de Joaquim da Pena e Jacinta da Costa, de Arganil, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 30.

Margarida da Silva, filha de pae incognito e Theresa da Silva, do Porto, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 30.

Recemnascido, filho de Luiz Baptista Duarte e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 6 horas. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:238.

Carta de el-rei — A folha official do correio de hoje publica a seguinte carta:

«Ao conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros:

Meu caro José Luciano. — Devo á nação um publico testemunho de reconhecimento pelas espontaneas manifestações de sympathia que recebi por occasião da morte do meu bom tio o sr. infante D. Augusto, e de meu sempre chorado pae el-rei o sr. D. Luiz.

Ferido por tão duros golpes, não posso esquecer que nesses instantes de suprema dôr nunca me faltaram, como gratissimo lenitivo, as demonstrações, tão geraes como inequivocas, de amor e de dedicação, com que não só os habitantes das cidades de Lisboa e Porto, mas os de todo o reino, quizeram mais uma vez assignalar o seu affecto e a sua fervorosa adhesão á familia real e ás instituições que nos regem.

Os testemunhos de profunda e respeitosa saudade rendidos á memoria d'aquelle que foi ao mesmo tempo monarcha exemplar e amigo sincero da sua patria, são o melhor elogio d'uma vida toda consagrada ao bem do estado, e uma prova evidente de que a posteridade jámais recusa a justiça devida aos que, obedecendo sempre ás inspirações da sua consciencia, souberam merecer as bençãos do povo.

Guardo no coração a lembrança de todas essas affectuosas demonstrações, e por mim e por toda a familia real lhe peço, meu caro José Luciano, que faça constar ao paiz quanto por ellas me considero reconhecido.

Lisboa, 30 de Novembro de 1889. — D. CARLOS, rei de Portugal.»

Grande festa maçonica — Com este titulo lê-se no *Diario de Noticias*, de Lisboa, o seguinte:

«Esteve imponentissima a grande festa maçonica realisada sabbado no edificio do Grande Oriente Lusitano Unido.

Depois da ceremonia do baptismo maçonico de quatro creanças, filhas de membros d'aquella instituição, e á qual assistiam mais de 300 senhoras, foi servida uma delicada ceia, começando o concerto, em que tomaram parte algumas damas e cavalheiros e principiando em seguida o baile, que se prolongou, sempre animadissimo, até ás 7 horas da manhã.

Ao romper da aurora, a orchestra executou o hymno da restauração de Portugal, e todos os convidados se uniram em grande manifestação, saudando o anniversario do dia de recordações tão patrioticas, sendo levantados muitos vivas por essa occasião.

A ceremonia presidiu o grão-mestre o sr. Elias Garcia, a quem foi offerecido um lindissimo ramo de flores artificiaes, bem como a todas as damas presentes, graciosos *bouquets*.»

Preparação ferruginosa nenhuma, tão facilmente assimilavel como o **Ferro Bravais**, foi até hoje offerecida á medicina. Summidades medicas de todos os paizes o têem experimentado com exito feliz e acolhido com favor.

(Veja-se a brochura sobre a anemia que é enviada gratuitamente e *franco* por PRADEL, PAGUIGNON et C.ie, 40, rue St-Lazare, Pariz.

DECLARAÇÃO

Declaro que nesta data pedi a demissão de socio da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, o que torno publico para os devidos effeitos.

Coimbra, 30 de Novembro de 1889.

José Pedroso de Lima.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

21 DÃO-SE a quem entregar na Sophia, 30, um recibo do Montepio official, que pertence a D. Francisca Adelaide Alves, e que se perdeu desde a Sophia até á Penitenciaria, ou d'alli até ao governo civil.

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES

NA SOPHIA

JOSÉ TAVARES DA COSTA

(SUCCESSOR)

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Mercearia

19 ASSUCAR E CAFÉ.

Biscoitos, o que ha de mais fino—nacionaes e estrangeiros.

Chocolates — suisso, francez e hespanhol.

Cognacs — de differentes marcas de Bordeux.

Conservas—nacionaes e estrangeiras.

Genebra—fochink e hollandeza.

Vinhos finos — nacionaes e estrangeiros de diversas procedencias.

Vannerie fine—differentes objectos.

Deposito

De petroleo—da viuva Macieira & Filhos.

De massas — da fabrica de Santa Clara.

Agencia

Do banco Commercial de Lisboa, da companhia de seguros *Confiança Portuense*, e da fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos, a mais acreditada e com melhor acceitação em Portugal.

PIANO

18 VENDE-SE um muito bom, proprio para ensino, e com grande abatimento, na rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Antonio Dias Themido.

Propriedades no campo do Bolão

17 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:—3 geiras nas Salgueiras de Baixo, 3 na Alberta ou Toura, meia no mesmo sitio, 3 nas Malmajudas e 4 no Curral Quente. Trata-se com Lino A. B do Valle, rua da Sophia, 173.

DESPEDIDA

16 ANTONIO DE JESUS MONTEIRO participa aos seus amigos que retirou de Montemór-o-Velho, vindo residir para Coimbra, offerecendo os seus serviços no estabelecimento dos srs. Duarte & Adelino, na rua da Sophia.

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

OUTOMNO DE 1889

FLORES

14 JACINTHAS, Tulipas, Narcisas, Rainunculos, Crocus, Anemonas, Gladiolos, Ixias e outras flores para plantas na presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças.

A. M. Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, n.º 12.

CASA AGUIA D'OURO

46 — Rua de Ferreira Borges — 48

COIMBRA

13 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casimiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 5$000 réis para cima.

É aproveitar a pechincha!!!!

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Capas e batinas de 9$000 réis para cima. Preços sem competencia, attendendo á boa qualidade e acabamento das obras.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE

DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO

BRAVAIS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

11 NO DIA 19 do corrente mez, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de panno crú de diversas larguras, panno lavado, panno sarjado, panno de linho, estopa, canhamaço, cotim, riscado d'algodão e de linho, e guardanapos, conforme as amostras e condições que alli se acham patentes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 2 de Dezembro de 1889.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º Annuncio

9 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de Carolina Pereira da Costa, do Botão, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, em que é inventariante o viuvo Augusto Lopes Pinto.

Coimbra, 25 de Novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

DINHEIRO

8 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

NOVA LOJA DE PANNOS

DE

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES

24, 26—RUA DA SOPHIA—28, 30

COIMBRA

7 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, proprias da presente estação, recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Como o publico já sabe, os preços nesta casa são sempre mais reduzidos do que em quaesquer outros estabelecimentos, porque o **TELLES** adoptou o systema de vender **BARATO** para vender muito.

Tambem se fazem roupas a preços limitadissimos.

PANNOS E CASEMIRAS

ALFAIATERIA CENTRAL

73—RUA DE FERREIRA BORGES—75

PROPRIETARIOS: J. L. F. VIEIRA, FILHOS

6 OS PROPRIETARIOS d'esta casa teem a honra de annunciar aos seus ex.mos e amaveis freguezes e amigos, que já receberam do estrangeiro e do paiz, o seu bem provido sortimento de fazendas de todas as qualidades e de todos os preços para a presente estação de **inverno.**

ALFAIATERIA CENTRAL

Este estabelecimento, um dos mais importantes e concorridos no seu genero, está montado nas melhores condições, onde se executam fatos por medida, para o que temos contractado os melhores contra-mestres, podendo pois satisfazerem plenamente com a maior perfeição e rapidez e por um preço relativamente barato, toda a obra que se lhes encommende, porque possue um variado e bem escolhido sortimento de fazendas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA TODA A PARTE

É APROVEITAR

PARA OS SRS. ACADEMICOS

Capas e batinas de panno preto feitas por medida

A 9:000 RÉIS

5 VENDEM-SE por este preço, e d'ahi para cima na bem conhecida casa **Leão d'Ouro,** rua de Ferreira Borges, 121 a 127.

O proprietario responsabilisa-se pelo bom acabamento, tendo para isso montado na mesma casa um **atelier d'alfaiateria,** dirigido por um mestre habilitadissimo.

Centro Promotor d'Instrucção Popular

4 POR deliberação da direcção é novamente convocada a assembléa geral para o dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noite.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1889.

O 1.º secretario—*Perdigão.*

PIANO

3 UMA SENHORA competentemente habilitada, com muita distincção e merecimento, dá lições de piano em casas particulares e ás horas que convenientemente se marcarem, se houver meninas que precisem aprender em numero sufficiente que mereça a pena da mesma senhora vir estabelecer-se em Coimbra, como deseja. Os ex.mos chefes de familia, a quem convenha, dignem-se participal-o a esta redacção, para commoda utilidade sua e da interessada.

PHOTOGRAPHIA ACADEMICA CONIMBRICENSE

RUA DO MUSEU

2 NESTE estabelecimento precisa-se de um empregado que tenha pratica de photographia.

Dá-se ordenado conforme o seu merecimento.

PRECISAM

ROUPA PARA INVERNO?

PROCUREM A

NOVA LOJA DE PANNOS

DO

TELLES

porque só elle vende bom e barato

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:410		COIMBRA — SABBADO 7 DE DEZEMBRO DE 1889	43.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XLVIII

A horrorosa morte do Campeão

Entre os crimes praticados nesta cidade, em differentes epochas, um dos mais horrorosos e que mais profunda impressão causaram no publico, foi sem duvida o da morte de José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, praticado em a noite de 24 de Janeiro de 1846.

Fôra elle criado de servir na casa do sr. Francisco José Gonçalves de Lemos, no pateo da Inquisição, em Mont'arroio.

Muito economico e desejoso de adquirir dinheiro entregou-se ao mesmo tempo ao negocio de vender cautelas; e como as vendia pertencentes ao celebre cambista de Lisboa, o *Campeão*, d'ahi veiu o appellido, que lhe poz o publico.

Vendo augmentar os interesses deixou de ser criado de servir, e estabeleceu loja de cambista, na rua da Sophia, á esquina da travessa, que vae para a rua Nova, do lado direito. Pertence agora a casa ao sr. Joaquim Luiz Olaio; e na loja, onde esteve o Campeão, acha-se presentemente uma venda de *vinho e comida.*

Deixava-se, porém, illudir o Campeão por individuos que se fingiam seus amigos; mas que não tinham senão em vista exploral-o e roubal-o, vendo que elle possuia uma rasoavel fortuna.

Em a noite de 16 de Janeiro de 1846, dia da festa dos Santos Martyres, já alguns dos seus *amigos*, como ensaio lhe haviam dado uma ceia na conhecida taberna da Barreta, na rua Nova, proximo á rua Direita.

Foi, porém, em a noite de 24 d'esse mez que elles decidiram levar a effeito o assassinio e o roubo.

Na rua da Sophia, quasi defronte da loja do Campeão, nas casas onde agora está a loja de pannos do sr. Miguel de Almeida Telles, mas que posteriormente foram reformadas, morava o alfaiate Isidoro José da Costa e sua familia, que tinha na loja uma venda de vinho. Era esse Isidoro um dos *amigos* do Campeão, e foi elle que prestou a casa onde residia para nella se perpetrar o horroroso crime.

Os *amigos* do Campeão convidaram-no para uma ceia de lombo, o que elle acceitou, indo comer na habitação do Isidoro José da Costa, em sitio retirado, na trazeira das casas, as quaes haviam pertencido á Inquisição; e nessa epocha pertenciam ao proprietario Isidoro José da Costa, padrinho do referido alfaiate e vendeiro Isidoro.

A sucia dos assassinos compunha-se de Francisco José Teixeira Accursio, sapateiro, de 35 annos; João Filippe Lisboa, carpinteiro, de 35 annos; José Gomes da Silva, alfaiate, de 23 annos; e Isidoro José da Costa, alfaiate, cunhado do antecedente e tendo a mesma edade.

Começaram a comer a ceia, sentados em uma esteira; e quando o infeliz Campeão estava mais entretido e satisfeito, julgando-se na companhia de bons e leaes amigos, o carpinteiro João Filippe Lisboa deu-lhe com um martello na testa; o sapateiro Accursio cravou-lhe uma faca no coração; e no entanto o alfaiate José Gomes da Silva segurava a victima pelas pernas!

Tiraram em seguida uma pouca de estopa das entretellas da jaqueta do proprio assassinado, e com ella lhe taparam o sitio da facada.

Embrulharam-no depois na esteira, a qual ataram com uma corda; e o Accursio agarrou no cadaver ás costas, a fim de o irem lançar ao rio.

Quando iam para sair de casa tiveram de se demorar algum tempo, porque nessa mesma noite andavam naquellas proximidades outros ladrões, que tinham ido roubar a loja de Maria Loba, ao subir para Mont'arroio.

Logo que acharam ensejo, pelas 2 horas da madrugada, atravessou o Accursio, levando ás costas o cadaver do Campeão, a rua da Sophia, indo em sua companhia os outros assassinos. Metteram-se pelos beccos, passaram por baixo do Arco do Ivo, e ahi, sentindo gente, pousaram o cadaver, que encostaram a uma porta. Continuaram depois o seu caminho, e foram lançar o cadaver ao rio, no porto dos Lazaros.

Vieram d'ahi, e com a chave que tinham tirado do bolso do Campeão, foram abrir a porta da loja d'elle, e lhe roubaram uma grande porção de dinheiro em prata e em cobre, que alli encontraram. Levaram o dinheiro para a casa onde haviam commettido o crime, e ahi o enterraram.

•

No dia immediato ao crime, domingo, 25 de Janeiro, conservou-se fechada a loja do Campeão. Algumas pessoas estranharam isso; e subiu de ponto a desconfiança do publico, quando na segunda feira, á chegada do correio de Lisboa, em que o Campeão costumava estar sempre prompto para aviar os freguezes, continuou a permanecer a porta da loja fechada.

Concorreu então a auctoridade e muito povo; foi arrombada a porta, e como se não achou o dinheiro, viu-se logo que se tinha commettido um grande crime.

Procedeu-se ás mais activas diligencias, e foram em consequencia de varios indicios presos tres dos assassinos, que estavam na rua da Sophia, sendo no mesmo dia preso o Accursio, em S. Silvestre, para onde tinha ido. Conservaram-se, porém, todos os presos na mais pertinaz negativa do crime.

Na quarta feira, 28 de Janeiro, appareceu no rio o cadaver do Campeão, o qual foi conduzido para a loja da casa da Sophia, onde se commettera o assassinio, sendo ahi visto por um concurso numerosissimo de povo, que seguidamente entrava por uma das portas da loja e sahia pela outra.

Era tão grande a impressão que causava este doloroso espectaculo, que a mãe do pharmaceutico Ricardo dos Santos Mesquita, que morava na mesma rua da Sophia, morreu nessa occasião de repente.

Depois foi conduzido o cadaver para a administração do concelho.

Foram então trazidos os assassinos do Aljube, onde se achavam, para a administração do concelho, a fim de serem interrogados na presença do cadaver. Tornou-se, porém, necessario para a transferencia dos assassinos empregar todo o destacamento que estava nesta cidade; e só assim se evitou que elles fossem mortos nas ruas do transito, porque o povo era numerosissimo e estava cheio da maior indignação contra os malvados.

Era tal a perversidade dos assassinos, que quando depois de interrogado o Accursio, lhe descobriram repentinamente o cadaver do Campeão, para ver a impressão que esta vista lhe causava, teve o cynismo de exclamar, com as mãos erguidas — *Ah! Santo Antoninho! Assim como vós livrastes vosso pae da morte, fazei com que este meu amigo se levante, e declare quem o matou!*

Tornaram, porisso, os assassinos para a cadeia; e ahi continuaram a ser tratados de um modo tão barbaro e cruel, que nem a atrocidade do seu crime o justifica, e que além d'isso era expressamente contrario ás leis do reino.

Estiveram sempre alimentados a bacalhau muito salgado, sem lhes darem agua alguma; e em uma das noutes o Accursio foi levado do Aljube a uma casa, chamada das *gallinhas*, na horta de Santa Cruz, onde agora é o mercado de D. Pedro V, e ahi depois de lhe darem muitas pancadas, principiaram a abrir uma cova, fingindo que o queriam nella enterrar.

E nem com estas barbaridades alli confessou o crime!

Voltando para a cadeia do Aljube resolveu-se em fim o Accursio a confessar o assassinio.

Foi portanto, conduzido outra vez para a administração do concelho. Em vista da sua fraqueza, o administrador do concelho mandou buscar caldo de gallinha a uma hospedaria para elle beber.

Depois d'isso principiou dizendo o Accursio que não só estava prompto a confessar o seu crime da morte do Campeão, mas todos os mais crimes em que havia tomado parte.

Dirigindo-se para o administrador do concelho lhe disse — *Sr. administrador, queira mandar vir para aqui todo o destacamento, porque todo elle é necessario para prender o grande numero de ladrões que ha em Coimbra!*

Relatou em seguida os roubos em que havia entrado, os socios nelles, e os protectores dos ladrões, de elevada posição; especialisando a morte do *Pirão;* o roubo no Chão do Bispo—a que nos havemos de referir especialmente em o numero seguinte;—a tentativa de roubo do estafete na Volta das Calçadas; e outros crimes.

Á proporção que o Accursio ia enumerando os ladrões de baixa esphera, escreviam-se os seus nomes no auto; mas logo que elle se referia a potentados politicos, protectores dos ladrões, faziam que não ouviam, deixando de os registar.

Quando o Accursio mencionou um dos taes figurões, seu grande amigo e protector, o administrador do concelho, Antonio da Fonseca e Oliveira, para disfarçar a referencia, disse logo: — *É verdade, o sr. dr. F. é muito boa pessoa e muito caritativo.*

Lemos ha mais de 20 annos, com toda a attenção, aquelle curiosissimo auto; e notámos ahi a falta de varios nomes importantes, que sabiamos que o Accursio havia mencionado. Ainda assim, apezar d'essas faltas, semelhante auto era valiosissimo, pelas revelações que ahi se faziam.

Que caminho levou esse notavel documento, que tantas pessoas compromettia?!

Foram testemunhas do referido auto, na administração do concelho, os srs. Antonio Maria de Sousa Bastô, Joaquim Simões de Carvalho e Augusto Pinto Tavares. Os dois primeiros já são fallecidos, e só vive o ultimo.

•

Como no mesmo anno de 1846, em que se praticou a morte do Campeão, começou a revolução popular, deu isso motivo a ficar por muito tempo adiado o julgamento dos assassinos.

Vieram, porém, a ser julgados em audiencia geral de 10 e 11 de Março de 1848, sendo condemnados á pena ultima, que deveria ser executada no Rocio de Santa Clara, d'esta cidade.

Esta pena de morte não se executou, sendo-lhes commutada em degredo para a Africa Oriental.

O Isidoro José da Costa falleceu antes de ir para o degredo, na cadeia da Portagem, d'esta cidade, em 8 de Fevereiro de 1849. O Francisco José Teixeira Accursio e o João Filippe Lisboa falleceram no degredo.

Emquanto ao José Gomes da Silva, depois de cumprir em Moçambique a pena de 20 annos de degredo, voltou para Coimbra, tendo adquirido no degredo meios de fortuna.

Era, porém, ainda então tal o horror que inspiravam os assassinos do infeliz Campeão, que absolutamente ninguem em Coimbra queria ter as menores relações de convivencia com aquelle assassino, regressado do degredo. Em qualquer parte que apparecia apontavam-no logo com o mais significativo desprezo. Era uma especie de excommunhão civil.

Viu-se elle tão isolado, que reconheceu que não podia continuar a viver em Coimbra, pelo que se ausentou d'esta cidade.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS MUNICIPAES

A camara municipal d'esta cidade resolveu na quinta feira dissolver a actual companhia de bombeiros.

Consta-nos que vae ser desde já organisado um novo corpo de bombeiros, fazendo-se para elle o necessario regulamento.

Em logar de 90 praças, como tinha a companhia agora extincta, será o novo corpo composto só de 60, visto não serem precisas mais, em razão das bocas dos incendios dispensarem parte do serviço, que até aqui se tornava necessario na conducção da agua.

Será augmentada a gratificação, servindo para isso a economia proveniente da diminuição das 30 praças, a que ainda se addicionará mais alguma verba.

Com effeito a gratificação que recebiam os bombeiros era insignificante. Augmentada ella convenientemente já se lhes pode exigir maior e mais regular serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXAS

Temos continuado a receber queixas pela forçada demora com que é aviado o publico, que procura a respectiva repartição do correio, para comprar estampilhas, expedir vales, registar correspondencia, e enviar encommendas.

Na verdade é quasi impossivel que um só empregado faça todo este serviço; tendo todo o publico de se communicar com o empregado apenas por um pequeno buraco.

Ás horas em que a affluencia do commercio e em geral do povo é maior torna-se insupportavel a demora com que é servido.

Não nos queixâmos do empregado, porque elle não pode fazer mais do que faz. O que lembrâmos é a necessidade de ser auxiliado por outro empregado, ou outros, conforme fôr indispensavel.

Bem sabemos que aquelle expediente, no local em que se acha, é interino; mas assim mesmo entendemos que se pode e deve providenciar de modo que o publico não soffra tão grande vexame.

Confiâmos que o digno director do correio, o sr. Antonio Maria Pimenta, tomará este objecto a seu cuidado, providenciando para que o povo deixe de ter este incommodo.

Dizem os inglezes que *o tempo é dinheiro;* e por isso muito perde o publico no tempo que alli gasta inutilmente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Continúa a ser grande a concorrencia de doentes aos hospitaes da Universidade. Não é isso devido a qualquer molestia epidemica, mas simplesmente ás doenças geraes.

Os merecidos creditos de que gozam estes hospitaes fazem com que a elles affluam numerosos doentes d'esta cidade, assim como de toda a provincia, e até de fóra d'ella.

Na quinta feira ultima estavam nas differentes enfermarias 329 doentes. Para isso era mister não só occupar todas as camas das respectivas enfermarias, mas até pôr camas no chão.

E' claro, portanto, que na falta absoluta de logar só se pode admittir um novo doente, quando um outro saia dos hospitaes.

A difficuldade na admissão não é por carencia de meios pecuniarios para as dietas e mais despezas ordinarias. Felizmente para isso ha o necessario. O que não ha é espaço para admittir mais doentes, em quanto os hospitaes não forem ampliados, para o que se carece de recursos extraordinarios.

E mesmo assim, o digno administrador, o sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, conseguiu, com o seu inexcedivel zelo, ultimar todos os quartos particulares, que tinham sido principiados pelo sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Os hospitaes não foram estabelecidos para nelles serem conservados sem limite de tempo os doentes de molestias chronicas e incuraveis; e especialmente quando esses doentes tenham familias que os possam receber em suas casas.

Se assim fosse chegariam as cousas a termos de que não haveria espaço para admittir os doentes de molestias agudas.

Acrescentaremos que desde que o tratamento diario no *banco* é feito alternadamente pelos clinicos dos hospitaes, em vez de o ser pelo fallecido cirurgião interno, a affluencia alli de doentes subiu de 80 a 90 por mez, que era até então, a 500 e mesmo 600, que é actualmente.

E não só a pobreza é tratada no *banco*, mas muitas vezes se lhe fornece remedios de uso facil; o que attenua a impossibilidade que ha de admittir muitos dos doentes que se apresentam a requerer para entrar nas enfermarias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de geographia de Lisboa

Esta benemerita sociedade acaba de nos brindar com todas as seguintes publicações:

Pro Patria—Diocese d'Angola e Congo (Carta ao ex.[mo] bispo), 1889.

Questões africanas—Maputo, Lourenço Marques, Mossamedes. Por J. Machado—1889.

Sur la projection Zenitale, équivalent de Lambert—Par M. L. J. Marrecas Ferreira.

A Previdencia—Associações de soccorro mutuo, cooperativas, caixas de pensões, etc. Por Costa Goodolphim—1889.

Chemin de fer de Lourenço Marques à Pretoria—Directrice général, etc. Par J. Machado—Escala 1:100000.

Carta da Guiné portugueza—Por E. J. da Costa Oliveira, official da armada, S. S G. L.—Escala 1:100000.

Planta da Peninsula de Macau—Escala 1:5000—1889.

Planta do forte portuguez, em S. João Baptista de Ajudá—Escala 1:200—1889.

Planta da cidade de Noca Goa—Escala 1:500—1888.

Cidade de S. Thomé—(Ilha de S. Thomé)—Escala 1:500—1889.

Planta (incompleta) *da cidade da Praia*—(S. Thiago)—Escala 1:2500—1889.

Planta (incompleta) *da cidade do Mindello*—(S. Vicente)—Escala 1:250—1889.

Villa de Sal-Rei—(Povoação principal da ilha da Boa Vista)—Escala 1:2500—1889.

Villa de S. Filippe—(Povoação principal da ilha do Fogo)—Escala 1:2500—1889.

Ilha de S. Thomé—Escala 1:150000—1888.

Planta da villa de Mapuçá—(Bardez)—Escala 1:5000—1888.

Cidade de Santo Antonio—(Principe)—Escala 1:5000—1888.

Muito agradecemos á Sociedade de geographia de Lisboa a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 25 de Novembro

No dia 25 de Novembro de 1889, á 1 hora da tarde, na sala das sessões da junta geral do districto de Coimbra, compareceram os procuradores á mesma junta: conselheiro Manoel da Costa Alemão, vice-presidente; Albino Augusto de Manique e Mello, Antonio d'Almeida e Silva, dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Antonio Rodrigues Pinto, dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Ernesto Conrado de Mesquita, Eleuterio Luiz d'Almeida, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, José Libertador Magalhães Ferraz, Luiz Antonio Lopes de Carvalho, Manoel Maria da Cunha e João de Menezes Parreira, secretario.

Aberta a sessão pelo sr. vice-presidente, foi pela commissão districtal apresentado: 1.º o relatorio das providencias tomadas pela mesma commissão desde Março até Setembro do anno corrente; 2.º a proposta relativa ás gratificações da secretaria; 3.º o orçamento (2.º) supplementar do anno corrente; 4.º o orçamento geral para o proximo anno civil.

O sr. vice-presidente declarou que se ia proceder á eleição das commissões de fazenda e administração, verificando-se terem sido eleitas para a primeira os srs. Manso Preto, Parreira e Mello; e para a segunda Manoel Maria da Cunha, Parreira e Manso Preto.

O sr. vice presidente interrompeu a sessão para que aquellas commissões podessem elaborar os respectivos pareceres.

Reaberta a sessão foram apresentados os pareceres e que postos á discussão foram approvados por unanimidade.

Em seguida foram assignados os orçamentos pelos procuradores presentes. Entrou durante a sessão o sr. procurador Adriano Lopes Guimarães.

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque apresentou um requerimento dos chefes d'esquadra e cabos de policia civil, pedindo augmento de ordenado. A junta deliberou considerar este assumpto em occasião mais opportuna.

Não havendo mais que tratar, o sr. vice-presidente convidou os srs. drs. Manso Preto e Guimarães Pedrosa que communicassem ao ex.[mo] governador civil, que a junta geral terminou os seus trabalhos.

Pouco depois compareceu na sala aquelle magistrado, que em nome de el-rei declarou encerrada a sessão.

NOTICIARIO

Sociedade de Instrucção e Recreio—Na terça feira procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade, ficando eleitos os seguintes srs.:

PRESIDENTE

Bernardo de Carvalho.

SECRETARIO

Joaquim Teixeira de Sá.

THESOUREIRO

José Maria da Encarnação.

VOGAES DIRECTORES

Manoel Sarmento.
Adolpho Maria Ferreira.
Fernão Pinto da Conceição.
João Henriques.
José Pedro de Jesus.
João Braz.

Fallecimento—Na quarta feira falleceu o nosso amigo o sr. João Rodrigues Braga, acreditado negociante d'esta cidade.

Ao seu enterro assistiu um concurso numeroso de cidadãos, que assim quizeram mostrar a sympathia que tinham pelo finado.

Acompanhamos a familia do nosso amigo na sua dôr pela grande perda que acaba de soffrer.

Voto de sentimento—O definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, em sua sessão de 14 de Novembro ultimo, por proposta do seu ministro, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, deliberou por unanimidade se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pela infausta morte de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, e que na sua egreja do Carmo se mandasse rezar uma missa, suffragando a alma do mesmo augusto senhor, a qual se ha de realisar no dia 11 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã.

Circulo Camoniano—Acha-se publicado o 5.º fasciculo d'esta revista, dirigida pelo illustrado escriptor o sr. Joaquim de Araujo.

Desenvolve o seguinte summario:

Flores camonianas:

a) Soneto—Luiz de Camões.

b) Canção—Luiz de Camões.

Poesias ineditas de Camões—A. Fernandes Thomaz.

Descripção da Camoniana de José Gomes Monteiro.

Camões e a poesia popular na India portugueza—Theophilo Braga.

Sete annos de pastor Jacob servia—D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

Inês (Lusiades, chant III)—M.[me] Vannoz.

Chronica—Joaquim de Araujo.

Retrato do morgado de Matteus (estampa).

As poesias de Camões que abrem o numero são ineditas; a traducção de Madame Vannoz é desconhecida dos bibliographos portuguezes, e o retrato do morgado de Matteus é copiado do exemplar unico dos *Lusiadas*, que o sr. conde de Villa Real guarda no seu solar de Matteus e que se acha descripto no apreciado *Diccionario bibliographico* do incansavel e benemerito investigador o sr. Brito Aranha.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*A resolução da S. Congregação do Concilio, do dia 18 de Julho de 1888, reduzida ao seu justo valor—Carta ao nobre ministro do reino, conselheiro José Luciano de Castro.*

«Coimbra—Casa Minerva—1889.»

—«*José d'Arriaga—Historia da revolução portugueza de* 1820.—Fasciculo n.º 43.

«Porto—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—1889.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas—Edição illustrada com chromos e gravuras.*—Fasciculos 1, 2, 3 e 4.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*A Verdade, publicação periodica, redigida pelo dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da Faculdade de Theologia*—N.º 1.

«Coimbra—Typographia de Manoel Caetano da Silva—1889.»

—«*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 19 e 20.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

—«*Os esplendores da fé—Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos.*—Fasciculo n.º 15.

«Porto—Antonio Dourado, editor—Rua dos Martyres da Liberdade, 137—1889.»

Conselheiro Cardoso Avellino—Diz o *Dia* que falleceu hontem o sr. conselheiro Antonio Cardoso Avelino, procurador geral da corôa e fazenda e administrador da casa de Bragança. Victimou-o uma lesão do coração, cujos estragos se aggravaram com uma bronchite aguda. O sr. Cardoso Avelino, que sempre militou lealmente no partido regenerador, geriu por algum tempo a pasta das obras publicas e interinamente a da justiça, e deixou boa memoria dos seus talentos e da integridade do seu caracter. Ultimamente retraira-se da vida politica, como desgostoso e descrente, mas levára para o seu retrahimento o respeito dos correligionarios e a estima dos adversarios. Uns e outros prestarão sempre homenagem á sua memoria.

Conselho d'estado—Reuniu na quinta feira, á 1 hora da tarde, o conselho d'estado. O fim da reunião foi a convocação das côrtes para o juramento de el-rei, que terá logar no dia 28 do corrente.

Noticias da marinha—Vão muito adeantados os trabalhos da nova canhoneira *Diu*, no que diz respeito a camara, alojamentos, tombadilho e coberta. Para Março deve estar prompta para seguir viagem. Fica muito elegante e com bons commodos.

—O vapor *Mac Mahon* saiu no dia 4 do corrente de Moçambique para Lourenço Marques, com escala por Quilimane, Chiloane e Inhambane.

—O transporte *India* chegou a Inglaterra, sem novidade, no dia 3 do corrente.

A febre dengue—Numa reunião da associação de hygiene publica, em S. Petersburgo, o dr. Idekauser disse ter verificado na Russia cinco epidemias de cholera, cada uma das quaes tinha sido precedida de uma epidemia de febre dengue como a que reina actualmente.

O dr. Idekauser considera, pois, como muito provavel que a epidemia actual será seguida de cholera na primavera e recommendou ás auctoridades que tomassem todas as medidas preventivas necessarias.

Carestia de azeite—*Villa Nova de Foscôa*, 3.—Continua a carestia do azeite e por isso a sua rapida subida de preço. Ainda ha dias se vendiam cada 534,24 litros a 65000 réis e já hoje se pagam a 68300 réis. A venda por miudo augmenta consideravelmente o preço, e não raro se observam os clamores do povo ao deparar com semelhante excesso de despeza.

Imperador D. Pedro II—Lê-se no *Correio da Noite* de quinta feira o seguinte:

«Deve chegar talvez amanhã a Lisboa o imperador do Brazil, D. Pedro II.

Estão tomadas todas as providencias para a recepção de sua magestade, que naturalmente desembarcará no arsenal de marinha, onde será esperado por el-rei, o sr. D. Carlos I.

O soberano hospedar-se-ha, como já dissemos, no hotel Bragança, a cujo proprietario, o sr. Sassetti, foi expedido um telegramma, de S. Vicente, para ter 8 ou 10 aposentos preparados.

Fomos hoje ao hotel. São 10 os quartos que se reservam para a familia imperial e a sua comitiva; mas acham-se ainda occupados pelo sr. dr. George Laring, ministro da America, *lady* Sinclair, condessa, e mais duas familias inglezas. Estes hospedes deverão deixar hoje os aposentos em que se acham, e esta noite proceder-se-ha a toda a pressa aos arranjos indispensaveis e melhorias de alojamento.

Os 10 aposentos tomam todo o primeiro andar. O imperador tomará posse dos 3 ou 4 que olham para o Tejo, os mesmos em que esteve quando ultimamente veiu a Lisboa.

Noticias do Brazil—*Londres*, 5.—*A Agencia Reuter* acaba de receber o telegramma seguinte:—*Tenerife*, 4, t.—Chegou aqui hontem á noite o visconde d'Ouro-preto, ex-presidente do conselho de ministros brazileiro. Teve uma larga conferencia com D. Pedro em S. Vicente. A narrativa que elle faz da revolução, está conforme com os pormenores já publicados pelos jornaes europeus.

Tenerife, 4.—(Pelo cabo da companhia hespanhola).—Chegou o vapor *Montevideu*, vindo do Rio de Janeiro em viagem para a Europa, conduzindo os ultimos ex-presidente do conselho de ministros e ministro da fazenda, que foram do imperador do Brazil. Vão á Europa offerecer os seus respeitos a D. Pedro. Os ex-ministros mostram-se muito reservados com respeito aos acontecimentos do Brazil.

Tenerife, 5.—O *Diario de Tenerife* diz que o seu redactor teve uma entrevista com o ex-presidente do conselho de ministros brazileiro, que visitou a terra, continuando viagem no vapor *Montevideu* que vae para Hamburgo. O visconde de Ouro-preto confirmou as noticias recebidas na Europa e deu alguns pormenores sobre os acontecimentos, dizendo que o estado revolucionario no Rio de Janeiro durára apenas 6 horas e que a revolução fôra unanimemente acceite pelo paiz.

A Inglaterra e Portugal na Africa—O *Imparcial*, de Madrid, publica os seguintes telegrammas ácerca do conflicto entre a Inglaterra e o nosso paiz por causa da recente questão africana:

Londres, 4, 7 h. n.—É inexacta a noticia de que Portugal tenha recorrido aos bons officios das potencias por causa do conflicto com a Inglaterra a proposito das possessões da Zambezia.

O governo da monarchia lusitana limita-se unicamente, por em quanto, segundo noticias de Lisboa, a preparar uma nota em resposta á do marquez de Salisbury, na qual fará constar a sua resolução de manter vigorosamente os direitos de Portugal e declarará que esta nação não ha de retroceder ante ameaça alguma da Inglaterra.

Paris, 4, 9 h., 30 m. n.—Á recepção semanal de mr. Spuller, ministro dos negocios estrangeiros, assistiram os embaixadores de Hespanha, Inglaterra, Austria, Italia e Turquia, o nuncio de sua santidade e os ministros da Belgica, Portugal e Perú. Fallou-se das pendencias entre Portugal e a Inglaterra sobre possessões africanas, e commentaram-se as indicações da *Independencia Belga*, que julga possivel submetter o assumpto á mediação de varias potencias.

Uma nota diplomatica—*Londres*, 6 de Dezembro, manhã—Segundo os jornaes de Londres, o despacho do sr. Barros Gomes ao sr. Dantas, em resposta ao despacho de lord Salisbury, de 21 de Novembro, demonstra os direitos antigos de Portugal ás regiões africanas, cuja soberania lhe é contestada pela Gran-Bretanha, a occupação effectiva d'esses territorios pelas auctoridades portuguezas, e os seus constantes esforços contra a escravatura. O *Times* comtudo nega esses direitos de Portugal, qualificando-os de historia mythica; incita o marquez de Salisbury a que se não preste a semelhante controversia; e sustenta que o dominio de Portugal na região do Zambeze é ficticio, menos em varios pontos do littoral.

As machinas de impressão e os jornaes de grande tiragem—Diz o *Jornal da Noite* que fez na sexta feira 75 annos que o *Times* foi pela primeira vez impresso com o auxilio de uma machina de impressão. É necessario lerem-se as obras especiaes e as publicações d'essa época, para se comprehender a importancia do acontecimento, não só porque vinha substituir o uso dos prelos manuaes, demorados e ronceiros, de que se faz uso ha tres seculos, mas porque era o ponto de partida para novas e importantissimas descobertas.

Assim, a ideia posta em pratica em 1814 constituia uma verdadeira revolução e, todavia, com os melhoramentos introduzidos em tres quartos de seculo, póde dizer-se que a differença entre as machinas relativas que fornecem aos jornaes em alguns minutos milhares de exemplares e o primeiro prélo mechanico, é maior do que os antigos prelos de madeira.

A machina inventada por John Walter, o editor do *Times*, e construida segundo as suas indicações por Kœnig e Bauer, tirava 1:000 exemplares por hora, cifra considerada como absolutamente extraordinaria e que hoje nos faz sorrir.

Os melhoramentos successivamente introduzidos nestas machinas tendiam todos a augmentar a rapidez da tiragem. E assim, inventaram-se as machinas de retiração, isto é, que imprimem uma folha simples dos dois lados; depois appareceram as machinas de reacção, ou de dois exemplares, saindo impressos de ambos os lados.

Ainda assim a rapidez era pequena, insufficiente. Os jornaes obtinham um desenvolvimento por vezes fabuloso.

O *Petit Journal*, por exemplo, carecia de imprimir um milhão de exemplares.

Marinoni, o grande constructor, inventou então uma machina, que é, por emquanto, a ultima palavra nesta materia: tira um milhão de exemplares em menos de 4 horas!

Da sua obra diz o notavel mechanico:

«Ha 30 ou 40 annos, para tirar de um jornal 120:000 exemplares apenas, seriam precisas 160 machinas e 1:300 empregados.

Hontem, bastariam 90 operarios e 9 machinas; depois com 4 machinas Marinoni e 28 operarios, consegue-se o mesmo.»

E agora com a nova descoberta, podem imprimir-se 40:000 exemplares por hora.

COMMUNICADO

Ill.[mo] e ex.[mo] sr.—Tendo soffrido d'uma inflammação da garganta com rouquidão por espaço de 8 mezes, com complicações syphiliticas, apesar de uma dieta rigorosa e ser medicado por um distincto medico, cheguei a convencer-me que a molestia era incuravel, pois que cheguei a tomar algumas preparações mercuriaes e sem resultado.

De proposito fui ao Porto a fim de consultar um especialista, e por indicação d'um amigo fui ter com v. ex.ª e em tão boa hora que, tomando 3 frascos do licôr depurativo do medico Quintella, fiquei completamente curado, sem que até hoje me tornasse a apparecer tal incommodo, apesar de terem decorrido 16 mezes.

Por isso lhe dou os meus sinceros parabens pela sua feliz descoberta e á humanidade por encontrar um remedio heroico para as enfermidades de que tanto se acha viciada.

Á vista do exposto póde v. ex.ª fazer o uso que lhe aprouver d'esta.

Sou com estima e consideração

De v. ex.ª

att.º ven.º e am.º obr.º,

Paredes, 4 de Novembro de 1889.

Antonio Joaquim Coelho Barbosa.

ANNUNCIOS

MISERICORDIA

24 NO DIA 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na real capella da Misericordia d'esta cidade, se ha de celebrar uma missa de *requiem* cantada a musica e um *Libera-me*, para suffragar a alma de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, de saudosa memoria.

O que a mesa do governo da Santa Casa manda annunciar para conhecimento dos membros da irmandade e das pessoas que desejarem concorrer aquelle acto.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1889.

O provedor,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Regimento de infanteria n.º 23

23 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento pretende pôr em arrematação os generos abaixo designados, para consumo dos ranchos durante o anno de 1890.

A praça terá logar no dia 21 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, devendo nesta occasião os proponentes apresentarem as suas propostas em carta fechada, com a assignatura do fiador e proponente, com designação do preço minimo por que podem fornecer os generos seguintes:

Grão de bico, arroz, bacalhau de 1.ª e 2.ª qualidade, sal, pimenta, manteiga de vacca, feijão encarnado, dito branco e dito mistura, azeite, vinagre, assucar para chá, dito para café, chá, café, presunto, carneiro, carne de porco, cabeça de porco, chouriço de carne, toucinho da terra, dito do Alemtejo, banha de porco, figado de vacca, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidade, massa de 1.ª e 2.ª qualidade, lenha, castanha secca e batata.

A licitação será feita sobre o menor preço offerecido.

Os licitantes no acto da arrematação depositarão a quantia de 50$000 réis.

As condições para a arrematação estão patentes todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Coimbra, 2 de Dezembro de 1889.

O secretario do conselho,

José Joaquim da Costa,

Alferes d'infanteria 23.

PIANO

22 UMA SENHORA competentemente habilitada, com muita distincção e merecimento, dá lições de piano em casas particulares e ás horas que convenientemente se marcarem, se houver meninas que precisem aprender em numero sufficiente que mereça a pena da mesma senhora vir estabelecer-se em Coimbra, como deseja. Os ex.[mos] chefes de familia, a quem convenha, dignem-se participal-o a esta redacção, para commoda utilidade sua e da interessada.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

21 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 20 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

CAIXEIRO

20 ANTONIO DOMINGOS GRAÇA precisa d'um caixeiro para o seu deposito de tabacos. Admitte-se com pratica de qualquer ramo de negocio.

Rua da Sophia, 7, Coimbra.

PIANO

19 VENDE-SE um muito bom, proprio para ensino, e com grande abatimento, na rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Antonio Dias Themido.

MUDANÇA

18 ACHA-SE já installado no seu antigo local, na praça 8 de Maio, o estabelecimento de ferragens de J. J. Duarte (Successores).

DINHEIRO

17 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

MISERICORDIA

16 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que se acha a concurso, pelo espaço de 15 dias, a contar da data d'este, um logar de orphã do seu collegio.

As concorrentes deverão requerer á mesa dentro do referido prazo, juntando aos seus requerimentos os documentos seguintes:

1.° Certidão d'obito de pae. 2.° Certidão d'edade com que provem não ter mais de 7 annos d'edade. 3.° Attestado de pobreza passado pelo parocho. 4.° Attestado de um dos facultativos da Santa Casa, de não padecer molestia contagiosa ou chronica.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1889.

O provedor,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

CASA AGUIA D'OURO

46—Rua de Ferreira Borges—48

COIMBRA

15 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casimiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 5$000 réis para cima.

E aproveitar a pechincha!!!!

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Capas e batinas de 9$000 réis para cima. Preços sem competencia, attendendo á boa qualidade e acabamento das obras.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

MISERICORDIA

13 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, ha de receber na casa das suas sessões, os requerimentos das orphãs que pretenderem ser agraciadas com os dotes da Santa Casa. Pelo edital afixado na porta do cartorio podem ver os documentos com que têm de instruir suas petições.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1889.

O provedor,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

VENDA DE AZEITONA

12 NO DOMINGO, 8 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito na praça 8 de Maio, n.° 8, proximo da 2.ª esquadra policial, se ha de proceder á venda de toda a azeitona, convindo o preço, dos olivaes sitos na Pouzada, freguezia de Sernache, pertencentes a massa fallida de Manoel Augusto de Paiva.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1889.

O procurador dos curadores fiscaes da dita massa fallida—*Joaquim da Costa Rodrigues.*

PEDIDO

11 PEÇO ao Centro regenerador de Montemór-o-Velho mande pagar as listas da junta geral e da camara; não o fazendo declaro pelos jornaes o nome do cavalheiro que m'as encommendou. Se ellas estavam erradas, como diz certo periodico d'esta cidade, era honroso envial-as, e não só depois de passadas as eleições virem dizer que iam erradas.

Este é sempre o cavalheirismo das pessoas que se prezam.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1889.

Adelino da Costa.

JOSÉ TAVARES DA COSTA

(SUCCESSOR)

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Mercearia

10 ASSUCAR E CAFÉ.

Biscoitos, o que ha de mais fino—nacionaes e estrangeiros.

Chocolates—suisso, francez e hespanhol.

Cognacs—de differentes marcas de Bordeux.

Conservas—nacionaes e estrangeiras.

Genebra—fochink e hollandeza.

Vinhos finos—nacionaes e estrangeiros de diversas procedencias.

Vannerie fine—differentes objectos.

Deposito

De petroleo—da viuva Macieira & Filhos.

De massas—da fabrica de Santa Clara.

Agencia

Do banco Commercial de Lisboa, da companhia de seguros *Confiança Portuense*, e da fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos, a mais acreditada e com melhor acceitação em Portugal.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FRANCEZ

8 UMA senhora competentemente habilitada, lecciona francez em sua casa e particulares a meninas que o desejem aprender. Tambem recebe em sua casa meninas internas ou externas para egual fim.

Na rua do Visconde da Luz, n.os 46 a 52, se dão as explicações precisas.

CASA

7 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, uma casa sita na rua de S. Jeronymo, n.os 19, 21, 23 e 25, no dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, ao Marco da Feira, n.° 10.

PARELHA

6 VENDE-SE a grande e bonita parelha de cavallos que pertence a Alexandre José de Figueiredo.

Quaesquer propostas de compra podem-lhe ser dirigidas para Pereira, ou entregues ao sr. José Tavares da Costa, successor, em Coimbra.

VENDA DE CASA

5 NA rua d'Alegria, d'esta cidade, se vende uma casa com os n.os 65, 67 e 69, a qual se compõe de lojas, 1.° e 2.° andar; é livre de fôro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta da Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliveira.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua—*Martins de Carvalho.*

Preço 800 reis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos—**Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 reis

PILULAS RESTAURADORAS
FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

3 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS:
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges.—Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo contra as Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** — BORDEUS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Gerjeyro, rua do Ouro, 1?0, 1.º

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 4:411		COIMBRA—TERÇA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1889	43.º ANNO	

Os assassinos da Beira

XLIX

O roubo no Chão do Bispo

No artigo do numero passado, tratando das declarações do celebre malvado, Francisco José Teixeira Accursio, um dos matadores de José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, feitas na administração do concelho, no fim de Janeiro de 1846, dissemos que elle se referira ao roubo feito no logar do Chão do Bispo.

O Accursio apenas se limitou a dizer que a sucia de ladrões, em que elle tomára parte, se reunira no largo da Feira, d'esta cidade, e sem marcar a epocha do acontecimento, nem descrever o roubo.

Diremos nós, porisso, mais alguma cousa a esse respeito.

O roubo foi effectuado em Abril de 1835, logo em seguida aos attentados praticados em Coimbra no dia 30 de Março de 1835, por occasião de haver chegado a noticia da morte do principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha D. Maria II.

A sucia, que foi praticar esse roubo, procedeu já então, como veiu a praticar 2 annos depois, a outra sucia, a quem nos referimos, no roubo da quinta da Telhada, concelho de Soure, no dia 20 de Março de 1837.

Deram os ladrões a apparencia de uma diligencia politica, á ida ao Chão do Bispo; sendo, porém, o fim principal o roubo.

Reunida á noite a sucia, no largo da Feira, d'esta cidade, apresentando-se ahi fardados os que pertenciam a algum batalhão, marcharam para o Chão do Bispo, que nessa epocha pertencia á freguezia de S. Pedro, e agora pertence á freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Dirigiram-se á quinta da Cruz, d'aquelle logar do Chão do Bispo, na qual vivia a sua proprietaria, D. Theresa Delfina de Andrade Pessoa, viuva do bacharel Vicente José Pessoa, avós do nosso amigo o sr. bacharel José Pessoa da Silva Pinheiro, da quinta de Voimarães, da mesma freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Um dos filhos d'aquella senhora, Antonio Pessoa da Silva Arnaut, abbade de Santa Eulalia de Arouca, quando lhe constaram os attentados praticados em Coimbra, por occasião da morte do principe D. Augusto, saiu da quinta de sua mãe, e foi refugiar-se em Friumes, concelho de Penacova.

Ficou em a quinta da Cruz, do Chão do Bispo, outro filho, Joaquim Pessoa da Silva Arnaut, formado na Faculdade de Medicina.

Quando este, porém, sentiu as casas cercadas, e que tentavam arrombar uma porta da casa do forno, por onde os ladrões entraram, foi-se metter na urna do altar da capella, pelo buraco, que era fechado com a pedra de ara; sendo posta a pedra no seu logar, depois d'elle estar dentro da urna do altar, por um velho, que dormia na quinta, chamado José da Ervideira.

Este velho levou muita bofetada da sucia que entrou na casa; e não lhe fizeram peor, em attenção á sua edade.

Desenganando-se, porém, a sucia que tinha ido de Coimbra, de que não podia prender, ou talvez matar, os filhos da dona da quinta, um dos quaes, como já dissemos, se tinha evadido, e o outro estava escondido dentro da urna do altar da capella, sem elles o saberem, não quizeram perder as passadas, e por isso roubaram quanto poderam trazer. Dinheiro, objectos de ouro, roupa, tudo lhes serviu; chegando a ponto de que á dona da quinta e uma sua filha, não deixaram senão a roupa que tinham em cima do corpo!

A mencionada urna do altar da quinta da Cruz, em Chão do Bispo, dentro da qual escapou um dos filhos da dona da quinta, existe agora na quinta de Voimarães.

Os dois mencionados filhos foram viver para a Pocariça, no concelho de Cantanhede, na companhia de parentes que alli tinham, e só passados annos é que voltaram a residir na quinta da Cruz, do Chão do Bispo.

Quando a sucia de ladrões, porque outro nome lhes não podemos dar, se reuniram no largo da Feira, d'esta cidade, para irem á chamada diligencia ao Chão do Bispo, achavam-se entre elles o malvado *Accursio*; o não menos malvado *Pirão*, que o mesmo *Accursio* veiu a assassinar em Agosto do anno immediato de 1836, abaixo da Memoria, na margem direita do Mondego; e outros tão *honrados* como elles.

Nessa sucia, reunida no largo da Feira, e que d'alli foram ao roubo no Chão do Bispo, dava-se a monstruosa circumstancia de estar um *pae* e *tres filhos*.

O *pae* era um perverso, que entrou em quasi todos os roubos e outros crimes d'aquella epocha, incluindo os attentados em Coimbra, por occasião da morte do principe D. Augusto, em 30 de Março de 1835.

Os dois *filhos* mais novos, para praticarem os roubos á vontade viviam num dos suburbios de Coimbra.

E o *filho* mais velho, o alfaiate José de Figueiredo Pinto, passados exactamente 20 annos depois das declarações do *Accursio* na administração do concelho, no fim de Janeiro de 1846, foi vereador da camara municipal d'esta cidade.

Francisco Marques, o Coimbra

Na longa resenha de assassinos e ladrões, que têem assolado a Beira, deve tambem figurar um que, por largos annos, infestou os concelhos de Arganil e Pampilhosa e ainda uma parte do concelho do Fundão, Francisco Marques, sapateiro, vulgo o *Coimbra*.

Era este malvado natural de Coimbra, filho de outro sapateiro, por nome Antonio Marques, e irmão de José Maria Marques, que, como já tivemos occasião de dizer, pertenceu á quadrilha do *Caca*.

Seu pae, exaltado miguelista, depois da restauração do governo constitucional refugiou-se no antigo concelho de Fajão, hoje incorporado no da Pampilhosa, onde, apezar do seu aspecto sombrio e desconfiado, não desmereceu nunca o bom agasalho que lhe deram.

Os filhos, porém, cedo começaram a mostrar seus ruins instinctos, maltratando os visinhos e tornando-se indignos dos beneficios que recebiam; mas Francisco Marques tornou-se mais celebre que seu irmão, porque logrou por mais tempo dar largas á sua perversidade.

Foi sua primeira victima um tal Ambrosio, do logar da Barroca, concelho do Fundão, (onde o assassino esteve alguns annos domiciliado), ao qual assassinou por encommenda, confessando depois dever muitos favores ao assassinado.

Tendo sido por este crime julgado e condemnado a degredo perpetuo, foi o processo annullado pelo supremo tribunal de justiça, pelo que tinha o reu de voltar da prisão do Limoeiro ao Fundão para ahi ser novamente julgado.

No caminho, porém, conseguiu evadir-se, e veiu estabelecer seu domicilio no logar da Castanheira, concelho e freguezia de Fajão, sendo o terror dos povos visinhos, que viam suas vidas e haveres ameaçados por aquelle scelerado. E de feito a uns espancava, a outros matava, e roubava a muitos.

A um mercador de cereaes, de Aldeia-Nova de Pombeiro, conhecido pela alcunha de *Cadete*, espancou elle tão gravemente que o pobre do homem morreu pouco depois. Andava até na povoação das Relvas, pertencente ao antigo concelho de Fajão, comprando milho para revender, quando o malvado entendeu dever punir aquelle *crime* com a pena de morte.

A Joaquim Borges de Oliveira Cardoso, da Cerdeira, junto a Coja, tambem o infame sicario quiz assassinar, e para tal fim o esperou, quando elle regressava do logar da Castanheira para a Cerdeira. Ficou, porem, frustrado o seu intento, porque no momento em que a victima se approximava do assassino, passavam outros viandantes. Convem notar que a Joaquim Borges devia o perverso grandes beneficios e na Castanheira habitou sempre em uma casa d'aquelle gratuitamente.

Como se vê, no coração de tal féra não residia o sentimento da gratidão, sentimento que algumas vezes não abandona os maiores scelerados.

A quem este famoso ladrão porventura extorquira mais dinheiro foi a Joaquim d'Almeida, rico proprietario do Vidual de Baixo, antigo concelho de Fajão; aproveitando sempre para o roubar a occasião em que os visinhos estavam ouvindo missa na egreja matriz do Vidual de Cima, aonde aquelle pelos seus achaques não podia ir.

Esta industria fez que elle abandonasse o seu mister de sapateiro, em que aliás era muito habil.

Emquanto o facinoroso assim flagellava muitos povos, não poupando sequer as pessoas que primeiro o haviam agasalhado, por vezes se tentou capturar-o; mas todas estas tentativas se frustravam, porque indignamente o patrocinava o administrador do concelho da Pampilhosa, Francisco Caetano das Neves e Castro Carvalho.

Em 1862, porém, conseguiu capturar-o o administrador do concelho de Arganil, Estevão José Lopes da Silveira e Castro, em casa do parocho do Piodão, concelho de Arganil, o qual se chamava Mathias.

Estevão José Lopes, tendo saido de Arganil ao anoitecer, com um destacamento e alguns cabos de policia, quando chegou a um cabeço, d'onde já se avistava o Piodão, viu-se acompanhado apenas de quatro soldados, porque os outros soldados e policias tinham-se extraviado por causa de um espesso nevoeiro que os envolvia; porém, como já despontava a manhã, receando que o criminoso os avistasse e se evadisse, resolveu cercar sem demora a residencia do parocho, só com aquelles quatro soldados.

De Arganil foi o reu remettido para o Fundão, de cuja cadeia por duas vezes tentou evadir-se.

A primeira vez, como era delgado, poude passar parte do corpo atravez das grades da prisão; mas de tal modo

ficou entalado que já não podia avançar nem retroceder; sendo necessario que se cortassem as grades para o tirar d'aquella tortura.

Depois pretendeu elle mesmo cortar as grades, que já se achavam reparadas; para o que encommendou um serrote de aço, e teria porventura realisado o seu intento, se o delegado do procurador regio na comarca de Arganil, avisado por quem casualmente tivera conhecimento do serrote e do seu destino, não mandasse um expresso a esta cidade de Coimbra, para fazer expedir um telegramma a prevenir a auctoridade judicial do Fundão. Quando a mulher do preso alli chegou com o serrote, já não teve ensejo de o entregar.

Foi emfim novamente julgado aquelle que por tantos annos zombára da acção da justiça, e condemnado a degredo perpetuo, pena que cumpriu na cidade de Loanda, onde se finou com a sua familia, que se compunha da mulher e dois filhos.

Alli o foi encontrar passados annos, o bacharel Estevão José Lopes da Silveira e Castro, que o prendera, quando administrador de Arganil, como fica referido, e que agora era juiz do direito da comarca de Loanda.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

A camara municipal d'esta cidade tem, á custa de grandes sacrificios, aberto parte das ruas e praças, que devem constituir o novo bairro de Santa Cruz; obra de grande alcance para Coimbra.

Uma das principaes ruas projectadas é aquella que saindo das immediações do matadouro, hade terminar á Cruz de Cellas.

É uma rua muito extensa e por isso mesmo despendiosa; porém torna-se indispensavel, não só para o complemento do projectado bairro, mas por estabelecer uma communicação directa entre a cidade baixa e Cellas.

A junta geral, attendendo aos limitados recursos da camara, pediu ao governo que se construisse uma estrada, cuja directriz fosse a da alludida rua; e a camara municipal representou para que esta estrada tivesse a largura de 16 metros.

Em o novo plano das estradas reaes e districtaes está incluida a estrada pedida pela junta geral; e o governo ha mezes mandou estudal-a e tem insistido pela conclusão d'esses estudos.

Pois nem sequer ainda principiaram!

A construcção d'esta rua offerece duas ordens de difficuldades. Desde o matadouro até ás immediações do pombal da quinta de Santa Cruz, não é facil, mas é possivel; e consta-nos até haver mais de uma solução inteiramente satisfactoria.

Do pombal até á Cruz de Cellas é facil estabelecer um só alinhamento recto, sempre com o mesmo trainel, ficando formosissima esta parte da rua. Aqui não ha difficuldades technicas; *mas ha o interesse pessoal, que se oppõe pertinazmente á realisação da obra.*

Não sabemos se esse *interesse pessoal* já fez ouvir a sua voz na direcção das obras publicas d'esta cidade; sendo curiosa a historia que se conta a este respeito, e que nós não teremos duvida em patentear neste periodico, se se pretender levar a effeito algum escandalo.

Estejam certos de que se não hão de repetir impunemente em Coimbra os escandalos da ordem dos que se praticavam, sendo director das obras publicas, João Ribeiro.

Temos a accrescentar, que a systematica demora em effectuar os estudos d'essa estrada, além de tudo o mais, causa o grande prejuizo de não poder a camara vender terrenos na rua, que se acha aberta, desde a Fonte Nova até á praça de D. Luiz I.

E não colhe o pretexto, que possa ser allegado, de não haver pessoal sufficiente na direcção das obras publicas; porque outros estudos se tem começado e continuado, depois de expedida a portaria relativa á estrada de Cellas.

Quando mesmo houvesse falta absoluta de engenheiros, o proprio sr. director poderia elaborar o projecto.

Chamâmos para este assumpto toda a attenção do sr. ministro das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mathias da Costa Pereira Duarte

Com a mais profunda magoa temos de registar neste periodico que falleceu em Buarcos, na avançada edade de 87 annos, o nosso antigo e intimo amigo, o sr. bacharel Mathias da Costa Pereira Duarte.

Dedicadissimo sempre á causa da liberdade, foi por isso perseguido pelo governo tyrannico de D. Miguel.

Teve a honra de ser um dos primeiros estudantes riscados da Universidade, no dia 29 de Abril de 1828, quando D. Miguel, sendo regente do reino, se preparava a restabelecer em Portugal o absolutismo.

Para evitar maiores perseguições emigrou o nosso amigo para o estrangeiro, percorrendo varios paizes.

Restaurado o governo liberal voltou o sr. Mathias a frequentar a Universidade, formando-se na Faculdade de Medicina; sendo no entanto empregado na secretaria da administração geral de Coimbra.

Exerceu depois a clinica em Buarcos; d'onde passou a ser por muitos annos medico de partido de S. Thiago de Cacem; e voltando por fim a ser medico de partido de Buarcos.

Ha tempo começou a faltar-lhe a vista, até que cegou de todo.

Homens da tempera de Mathias da Costa Pereira Duarte cada vez estão sendo mais raros neste paiz.

Na divisão suscitada entre o partido liberal pertenceu o nosso amigo á parcialidade setembrista, por ser a mais avançada. D'ahi se seguiu o ser preso nesta cidade em 8 de Março de 1844, em resultado da revolução popular d'esse dia contra o governo cabralista.

Era para ver nas cartas, que frequentemente nos dirigia, quanto eram firmes e pronunciadas as suas ideias liberaes!

Assim que encontrava no *Conimbricense*, que elle tanto apreciava, alguma ideia liberal, nobre e elevada, vinha logo o nosso amigo felicitar-nos por isso e animar-nos a proseguir na carreira encetada.

Ainda ultimamente, quando principiámos a pugnar pela elevação de um monumento ao illustre cidadão Joaquim Antonio de Aguiar, immediatamente nos dirigiu a missiva, que publicámos neste periodico, offerecendo-se a concorrer para o pagamento da grande divida de gratidão.

Sabendo que se tratava em Coimbra de levantar um mausoleu ao poeta-operario, Adelino Veiga, não se esqueceu de se nos dirigir, contribuindo com uma verba para este tão justo tributo áquelle bemquisto filho do povo.

Na lista que ha dias publicámos dos subscriptores para esse mausoleu, lá se via o nome do sr. Mathias da Costa Pereira Duarte.

Nem a sua cegueira, nem a sua avançada edade e os seus padecimentos faziam com que deixasse de se interessar por tudo quando fosse digno e justo.

Ha muito tempo que não tivemos dôr mais forte do que a que sentimos pelo fallecimento do sympathico ancião —Mathias da Costa Pereira Duarte.

Acabaram-se os teus soffrimentos, bom amigo e honrado cidadão!

Descança em paz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ JULIO CESAR

Depois de uma dolorosa e prolongada doença falleceu no domingo o nosso estimavel amigo e patricio, o sr. José Julio Cesar.

Pertenceu o fallecido ao bravo regimento de voluntarios da rainha, tomando parte na decisiva batalha e victoria da Asseiceira, com que ficou aniquilado o governo de D. Miguel.

Ha 40 annos, desde 1849, era empregado nos hospitaes da Universidade.

O sr. José Julio Cesar foi por varias vezes mesario da Santa Casa da Misericordia.

Desde o anno de 1832 não tinha havido em Coimbra as festas da Rainha Santa. Decorridos, porém, 20 annos, em 1852, tratou-se de realisar de novo essas festas.

A irmandade, que estava quasi extincta, foi restaurada pelas preseverantes diligencias do nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, que então era ministro da Ordem Terceira, e hoje é muito digno arcebispo de Braga.

No dia 20 de Junho d'esse anno elegeu-se a mesa da irmandade, que ficou composta do sr. bispo conde, juiz; dr. Francisco de Arantes, escrivão; José Julio Cesar, procurador; e Joaquim Antonio dos Santos, thesoureiro.

No dia 4 de Julho immediato celebrou-se com grande enthusiasmo, nesta cidade, a procissão da Rainha Santa.

Desde então nunca o sr. José Julio Cesar deixou de fazer parte da mesa da irmandade da Rainha Santa, concorrendo com uma incansavel actividade para as festas da padroeira de Coimbra, que algumas vezes foram brilhantissimas, e attrairam a esta cidade concorrencia extraordinaria de povo.

Para a fundação do theatro de D. Luiz concorreu efficazmente o nosso amigo, até com prejuiso pecuniario seu.

Era o sr. José Julio Cesar em extremo obsequiador; estando sempre prompto para prestar os seus serviços a quem lhos solicitava.

O fallecimento do nosso amigo é muito sentido nesta cidade; e nós damos os pezames á sua estremosa familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ SIMÕES NEVES

É hoje para nós dia de luto! Acabámos de noticiar a morte de dois nossos velhos e dedicados amigos, e já temos de dar conta de outra.

Falleceu na sua casa da Ponte de Serpins, concelho da Louzã, o nosso prezado amigo, o sr. José Simões Neves, antigo pharmaceutico.

Ainda ha poucos dias, vindo da Figueira da Foz, de regresso para a sua casa de Serpins, aqui nos veiu visitar.

Bem longe estavamos de suppôr que tão breve terminasse a sua existencia.

Foi por isso com grande surpreza e pezar que soubemos do seu fallecimento.

Em seguida publicámos algumas palavras, que á memoria do sr. José Simões Neves dedica um seu constante amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A perda de uma pessoa virtuosa, que desappareceu d'este valle de lagrimas para ir habitar no campo da egualdade, é sempre lamentada por aquelles que foram testemunhas das suas virtudes, e que aspiraram os seus rescendentes perfumes.

A morte d'esta pessoa é sempre chorada com dôr pungente, sentido pranto e agra saudade; porque a virtude é o mais bello ornamento d'uma alma, e o unico titulo da sua nobreza, segundo a doutrina do christianismo que veiu ensinar ao homem—que todos os homens são eguaes, e que nesta egualdade só ha distincção para o merito e para a virtude.

Aos olhos de Deus não é grande aquelle que possue muitas riquezas, e que occupa eminentes cargos na sociedade, mas somente aquelle que fôr dotado de bons sentimentos, e que praticar actos de virtude.

Viver bem, viver segundo a nossa fé e os dictames d'uma recta consciencia, é ter a certeza d'uma morte santa e tranquilla. Quem morre abraçado á cruz—signal da nossa redempção—transpõe os umbraes da eternidade com a serenidade e alegria do justo.

A morte só deve aterrar aquelles que não souberam, ou não quizeram viver bem neste mundo.

Esta verdade incontestavel comprehendeu-a bem o meu sincero amigo e protector, o sr. José Simões Neves, que se finou, na sua casa da Ponte de Serpins, no dia 4 do corrente, por 10 horas da manhã, e na edade de 71 annos, o qual, fiel aos dictames da sua consciencia, foi sempre temente a Deus, amigo da pobreza e da sua terra, engrandecendo-a com escólas, caminhos e fontes publicas, pelo que merece todo o louvor.

Este nosso bom amigo, de eterna e saudosa memoria, que a Providencia determinou levar para melhor vida—ainda ha um mez que apresentava muita robustez e indicava viver alguns annos; porem, prostrado no leito da dôr por uma febre typhosa, foi para nunca mais se levantar!

A sua morte foi santa e por elle recebida com o maior sangue frio, por saber que é a ordem natural da creação, e que os insondaveis decretos da Providencia divina hão de necessariamente cumprir-se!

Fui eu testemunha de todos os seus padecimentos, que elle soffreu com uma resignação evangelica, e que lhe hão de servir de expiação aos seus peccados.

Deus se amercee da sua boa alma e generoso coração, premiando-o pelas suas excellentes virtudes e qualidades que sempre desejou ostentar neste mundo, e ninguem mais competente do que eu para attestar de suas virtudes e conhecer seus nobres sentimentos, porque, além de partilhar d'elles, vivi na sua companhia—25 annos.

É pois justo que eu preste este testemunho de gratidão em homenagem áquelle que neste mundo soube recompensar o merito—acudir á miseria—pugnar pelo bem estar da sua terra e dos seus habitantes; ser generoso—franco e serviçal para os seus innumeros amigos, que lutou e trabalhou muito para viver honrada e independentemente; que no seu mister de professor e pharmaceutico, além de vereador municipal e juiz ordinario, foi solicito no cumprimento dos seus deveres, desempenhando-os sempre com muito saber e independencia, e finalmente que deixa na memoria de todos os seus dignos e prestimosos amigos, a mais viva saudade, e no meu coração, a mais pungente dôr—que nunca se apagará.

Ponte de Serpins, 8 de Dezembro de 1889.

José Simões Cortez.

NOTICIARIO

Bulla da cruzada—No dia 15 do corrente Dezembro, pelas 11 horas da manhã, haverá na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da bulla da santa cruzada, e pregará nesta solemnidade o sr. prior de Tentugal.

Asylo da Infancia—O sr. bispo conde mandou dar um jantar melhorado ás creanças do Asylo da Infancia Desvalida no dia 1.º de Dezembro corrente.

S. ex.ª fez ao mesmo Asylo o donativo de 100$000 réis, com a mesma intenção com que dera egual quantia ao Asylo de Mendicidade, a que ha dias nos referimos.

Bem haja o caridoso prelado que tantas esmolas tem feito a este pio instituto.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Baptista da Conceição, filho de Antonio Baptista e Perpetua da Conceição, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de anthraz, no dia 2.

Maria da Conceição, filha de Antonio Gavinhos e Maria do Carmo, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de metro peritanite puerperal, no dia 3.

Rosa Maria, filiação ignora-se, de Ancião, de 55 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 3.

João Rodrigues Braga, filho de Manoel José Rodrigues e Catharina Rosa d'Almeida, de Braga, de 42 annos. Falleceu de hepatite aguda, no dia 4.

Aurora, filha de pae incognito e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar chronica, no dia 5.

José Alves Cardoso, filho de João Alves Cardoso e Eufemia Mendes dos Santos, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:245.

Eleição de juiz de paz—Procedeu-se no domingo, 8 do corrente e continuou na segunda feira, á eleição de juiz de paz do districto de Santa Cruz, d'esta cidade.

O resultado foi o seguinte:

Joaquim Albino Gabriel e Mello, solicitador	908
Joaquim Simões da Silva Junior, negociante	683
Arthur Diniz de Carvalho, negociante	651
Germano Augusto Pires, pharmaceutico	639
Aureliano José dos Santos Viegas, pharmaceutico	259
José Fernandes Ferreira, negociante	221
Lino Alberto Barbosa do Valle	212
João Francisco de Brito, alfaiate	170
José Eduarde Ferreira de Carvalho, pharmaceutico	161
Joaquim da Veiga Mamede, proprietario	78
Domingos Antonio de Carvalho e Vasconcellos, proprietario	78
Antonio Avelino, professor	78

O Commercio Conimbricense—Recebemos o 1.º numero do *Commercio Conimbricense*, semanario scientifico, litterario e noticioso, impresso em Agueda.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Novas publicações—Recebêmos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—*«Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos—Julio Verne—Os piratas do archipelago—Traducção de João Maria Jalles, capitão de artilheria—Segunda edição.*

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

—*«Collecção Camillo Castello Branco—A mulher fatal—Terceira edição, revista e emendada pelo auctor.*

«Lisboa—Companhia editora de publicações illustradas—Travessa da Queimada, 35.»

—*«Bibliotheca universal antiga e moderna—Alphonse Karr—Debaixo das tilias*—Volume II—N.º 46.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

—*«Portugal antigo e moderno, por Pedro Augusto Ferreira, bacharel formado em Theologia e abbade de Miragaya no Porto.*—Fasciculo n.º 237.

«Lisboa—Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão—Largo do Camões, 5 e 6—1889.»

O Imperador do Brazil—Ás 9 horas da manhã de sabbado lançava ferro nas aguas do Tejo o vapor *Alagôas*, que trazia a Portugal o sr. D. Pedro II com sua familia e comitiva.

Acompanhavam o imperador e a imperatriz as seguintes pessoas:

Suas altezas imperiaes princeza D. Isabel, conde d'Eu, D. Pedro principe do Grã-Pará, principes D. Luiz e D. Antonio, dr. Pedro Augusto, viscondessa da Fonseca Costa, conde de Motta Maia e seu filho, barões de Lazareto, barões de Maritiba, dr. Rebouças, aio dos principes, Fritz Stokl, D. Joanna de Alcantara, D. Leonilda Esprozel, D. Dudomilla de Santa Mora, D. Maria da Gloria, D. Julieta Alves, N. Bouchet, Eduardo Damer e Guilherme Camerloker.

O imperador e familia imperial recebeu a bordo, apenas o vapor lançou ferro, muitas pessoas que o estavam esperando, informadores dos jornaes e pessoas amigas, entre estas os srs. condes e barão de Nioac, barão de Aguiar de Andrada, barão de Penedo, barão de Marajó, Sebastião Guimarães, dr. Menezes Vieira, Sant'Anna Nery, conde de Barral, Luiz Guimarães, pessoal da embaixada do Brazil, visconde de Melicio, barão de Mattosinhos, visconde de S. Joaquim, Eduardo Prado, dr. Forbes e Paulo Portalegre, o consul brazileiro em Lisboa, que, respeitosamente, se curvou perante o imperador e lhe beijou a mão.

Sua magestade recebeu a todos com cordealidade, e demorou-se conversando particularmente, primeiro com o sr. conde de Nioac, depois com o sr. barão d'Aguiar de Andrada.

Ás 11 e meia chegava a galeota real, conduzindo sua magestade o sr. D. Carlos vestido de almirante. O encontro foi muito affectuoso e commovente. Depois dos comprimentos o sr. D. Carlos deu o braço á imperatriz e com a familia imperial passou para a galeota que se dirigiu ao arsenal de marinha, onde aguardavam os ministros, pessoal superior do estabelecimento, dignatarios e um batalhão de infanteria que fazia a guarda de honra.

Logo depois do desembarque el-rei partiu para Belem, e a familia imperial foi a S. Vicente em romaria piedosa ao tumulo de D. Luiz. Aqui estavam já á espera a sr.ª D. Maria Pia e infante D. Affonso. De S. Vicente foram a Belem visitar a rainha D. Amelia, regressando d'alli ao hotel Bragança.

O imperador tenciona demorar-se em Lisboa 20 dias, depois irá a Madrid visitar o duque de Montpensier e talvez fixe residencia em Cannes.

Preparação ferruginosa nenhuma, tão facilmente assimilavel como o **Ferro Bravais**, foi até hoje offerecida á medicina. Summidades medicas de todos os paizes o têem experimentado com exito feliz e acolhido com favor.

(Veja-se a brochura sobre a anemia que é enviada gratuitamente e franco por PRADEL, PAQUIGNON et Cie, 40, rue St-Lazare, Paris.

Subscripção para a escóla de meninas de S. Pedro d'Alva

Transporte	234$130
Joaquim Dias Correia, de Covois, donativo de madeira.	
Dr. Fortunato Vieira das Neves, de Taboa	4$500
José Ribeiro dos Santos e Cunha, de Taboa	1$000
Dr. José Maria Dias Ferreira, de Pombeiro	500
José Raymundo Franco, da Moita da Serra	200
Antonio Duarte Novo, de Saborins	800
Antonio José Ferreira, de S. Pedro d'Alva	500
Dr. Antonio Tavares Festas, de Cantanhede	2$250
Albino Vieira Concha, de Mossamedes	10$000
Manoel Ferreira das Neves, de Mossamedes	5$000
José Almeida Coimbra, do Porto	30$000
José Lopes Pires, do Porto	2$250
Antonio Pereira Soares, do Porto	1$000
Victorino Henriques Coimbra, do Porto	2$250
Manoel Lourenço da Fonseca, do Porto	2$250
Joaquim Fernandes das Neves, do Porto	4$500
Francisco Henriques Castanheira, do Porto	1$000
Augusto Henriques Simões, do Porto	5$000
José Henriques Simões, do Porto	5$000
Sebastião Joaquim Moreira, do Porto	500
Antonio Henriques Morgado, do Porto	1$500
Antonio Henriques Nogueira, do Porto	1$500
Albino Fernandes, do Porto	500
David d'Almeida Coimbra, do Porto	3$000
Belmiro de Paiva Santos, do Porto	1$000
Antonio d'Oliveira Mattos, do Porto	4$500
José Duarte e Almeida, do Porto	2$450
Manoel Garcia Fernandes, do Porto	2$250
Gabriel Loureiro d'Albuquerque, do Porto	2$250
Cesar Ferreira Vaz, do Porto	500
Basilio Augusto Alves, do Porto	800
Antonio Lopes Silva Braga, do Porto	300
Somma	332$880

(*Continua*).

Joaquim Antonio Madeira.

ANNUNCIOS

MUDANÇA

24 ACHA-SE já installado no seu antigo local, na praça 8 de Maio, o estabelecimento de ferragens de J. J. Duarte (Successores).

FRANCEZ

23 UMA senhora competentemente habilitada, lecciona francez em sua casa e particulares a meninas que o desejem aprender. Tambem recebe em sua casa meninas internas ou externas para egual fim.

Na rua do Visconde da Luz, n.ºs 46 a 52, se dão as explicações precisas.

HABILITEM-SE

Na rua do Visconde da Luz, 58 e 62

Á LOTERIA DO NATAL

Sorteio em 23 de Dezembro

22 GRANDE sortido em cautelas e dezenas para todos os preços. Bonitos numeros em decimos.

Arrematação

21 NO DIA 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua do Carmo, n.º 33, loja, convindo o preço, se ha de effectuar em praça particular, a venda das casas sitas na rua Direita, com os n.ºs de policia 66, 68, 70 e 72, e na rua Nova, n.ºs 29 a 31.

1.º ANNUNCIO

20 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario por obito de Maria Theresa, moradora que foi no logar das Varzeas, freguezia de S. Paulo de Frades, em que é cabeça de casal o seu viuvo Antonio Martins d'Oliveira, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos no dito inventario.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES

NA SOPHIA

18 NA AUDIENCIA de 29 de Julho ultimo Amelia da Conceição, casada com Antonio José do Nascimento, de Cellas, distribuiu uma acção de separação de pessoas e bens contra seu dito marido.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

CAIXEIRO

17 ANTONIO DOMINGOS GRAÇA precisa d'um caixeiro para o seu deposito de tabacos. Admitte-se com pratica de qualquer ramo de negocio.

Rua da Sophia, 7, Coimbra.

CASA

16 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, uma casa sita na rua de S. Jeronymo, n.ºs 19, 21, 23 e 25, no dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, ao Marco da Feira, n.º 10.

CARROÇA E ARREIOS

15 VENDE-SE uma carroça com bom rodal para se montar caixa, bem como arreios para um cavallo. Tambem se vende selim e cabeçada para cavallaria, tudo em bom estado.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60, ou em Montes Claros, com Martins Ferreira.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

14 EM CUMPRIMENTO da disposição do n.º 3.º da portaria de 18 de Novembro ultimo, se annuncia que a primeira prova escripta dos candidatos admittidos ao concurso para o provimento dos logares de professores d'instrucção secundaria, vagos nos lyceus da 2.ª circumscripção, se realisará no lyceu d'esta cidade nos dias seguintes:

No 3.º grupo, no dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhã.

No 4.º grupo, no dia 20, á mesma hora.

Coimbra, secretaria da inspecção de instrucção secundaria na 2.ª circumscripção academica.

O inspector,

José Joaquim Fernandes Vaz.

OS
ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

CASA AGUIA D'OURO



46 — Rua de Ferreira Borges — 48

COIMBRA

12 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casimiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 5$000 réis para cima.

E aproveitar a pechincha!!!!

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Capas e batinas de 9$000 réis para cima. Preços sem competencia, attendendo á boa qualidade e acabamento das obras.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal o do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marque está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

PRECISAM

ROUPA PARA INVERNO?

PROCUREM A

NOVA LOJA DE PANNOS

DO

TELLES

porque só elle vende bom e barato

LOTERIA DO NATAL

Extracção em Madrid a 23 de Dezembro

AUGUSTO HENRIQUES

Com agencia de loterias e tabacaria em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 162 a 164

9 A IMPORTANCIA total dos premios da grande loteria do Natal é de 3.285:000$000 réis em 7:654 premios, sendo o

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135:000$000
Quinto	90:000$000

Bilhetes a 105$000 réis, centenas de 6$000, 12$000, 24$000, 18$000 e 60$000 réis. Series de 50 numeros de 3$000, 6$000, 12$000, 24$000 e 30$000 réis. Dezenas de 600, 1$200, 2$400, 4$800, 6$000, 12$000 e 24$000 réis. Cautelas de 60, 120, 240, 480, 600, 1$200, 2$400, 3$000 e 4$800 réis, dos cambistas Antonio Ignacio da Fonseca e João Candido da Silva.

As fracções desde 600 réis teem um numero especial que serão sorteados em Lisboa no dia 24, para ser entregue a importancia dos brindes offerecidos pelos cambistas.

As dezenas, meias centenas e centenas, teem premios garantidos.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

DINHEIRO

7 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

BALANÇA DECIMAL

6 VENDE-SE uma da força de 400 kilos, ou de 1:000.
Rua do Visconde da Luz, 60.

NOVA LOJA DE PANNOS

DE

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES

24, 26 — RUA DA SOPHIA — 28, 30

COIMBRA

5 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, proprias da presente estação, recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Como o publico já sabe, os preços nesta casa são sempre mais reduzidos do que em quaesquer outros estabelecimentos, porque o **TELLES** adoptou o systema de vender **BARATO** para vender muito.

Tambem se fazem roupas a preços limitadissimos.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

4 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. José Barba Rogés, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz: D. José Barba Rogés, medico, director do hospital civil de Mataro e director da sanidade maritima do seu porto. Sr. dr. Formiguera. — Amigo e sr. Em quantas occasiões tenho podido administrar as *Pilulas Restauradoras* de sua invenção, em todas tenho obtido um brilhante e satisfatorio resultado. Curas verdadeiramente maravilhosas tenho conseguido, não só na minha visita particular, como tambem na clinica medica a meu cargo, no hospital civil d'esta cidade, onde tenho prescripto as suas *Pilulas Restauradoras*, com frequencia e com admiravel resultado, na chlorose, anemia e todas quantas enfermidades se relacionam com a deficiencia dos elementos que constituem o sangue. Cumpre-me significar aqui os brilhantes resultados alcançados com as suas *Pilulas Restauradoras*, cumpre-me significal-os recommendando tão preciosa formula a alguns dos meus collegas, que não tenham tido ainda a fortuna de experimentar os seus effeitos, assim como a um grande numero de doentes que podem encontrar nella a saude. Sirvam estas declarações espontaneas da mais sincera felicitação, e sou de v. s.ª seu attento venerador e criado — *José Barba Rogés.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — o FERRO BRAVAIS

DEBILIDADE CONSUMPÇÃO — o FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes. — é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES
Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.
DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS
VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

PARELHA

2 VENDE-SE a grande e bonita parelha de cavallos que pertence a Alexandre José de Figueiredo.

Quaesquer propostas de compra podem-lhe ser dirigidas para Pereira, ou entregues ao sr. José Tavares da Costa, successor, em Coimbra.

VENDA DE CASA

1 NA rua d'Alegria, d'esta cidade, se vende uma casa com os n.ºˢ 65, 67 e 69, a qual se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar; é livre de fôro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta da Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliveira.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno . . . . . 3$200
Por semestre . . . . 1$600
Por trimestre . . . 800

Numero 4:412

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1889

Assignaturas com estampilha
Por anno . . . . . . 3$460
Por semestre . . . 1$730
Por trimestre . . . 865

43.º ANNO

Os assassinos da Beira

L

A odiosissima morte do Lazaro

Depois da horrorosa morte do Campeão, em 24 de Janeiro de 1846, o crime mais espantoso praticado em Coimbra foi o da morte de Lazaro Tavares Affonso e Cunha, natural do Bunheiro, concelho de Estarreja, districto de Aveiro, estudante de logica e geometria no Lyceu d'esta cidade, effectuada na tarde de 7 de Junho de 1854, no interior do Salgueiral, margem direita do Mondego.

Havendo desapparecido este estudante empregaram-se todas as diligencias para ver se se descobria o destino que elle tinha levado. Só, porém, decorridos 9 dias, a 16 do mesmo mez de Junho, é que os cães de uns caçadores descobriram o cadaver do Lazaro, já corroido e mutilado.

Procedendo-se no dia 17, immediato, ao auto de declarações e investigação, declararam os peritos que estava o cadaver deitado no chão, de barriga para cima, com a perna direita estendida e a coxa da mesma perna em grande parte devorada pelos animaes, e a perna esquerda dobrada de fórma, que a planta do pé estava voltada para o lado da cabeça, indicando ter sido o cadaver arrastado pelos mesmos animaes, na distancia de 6 palmos, pouco mais ou menos, na direcção do norte para o sul do local onde tinha estado, para o que concorriam as circumstancias de se acharem os braços estendidos na mesma direcção, e estar a batina arregaçada até ao peito, por effeito do dito arrastamento.

A cabeça achava-se separada do tronco, e collocada 2 palmos ao sul do cadaver e extremidade da perna direita, estando a dita cabeça toda descarnada, e tendo ainda adherentes a si o athlas e o axis, e distante palmo e meio uma porção de cabello empastado.

O cadaver achava-se num completo estado de putrefacção, tendo desapparecido as mãos, roidas, ao que parecia, pelos animaes.

Na sobredita distancia de 6 palmos, pouco mais ou menos, para o norte do cadaver, se achava a capa do mesmo estudante, dobrada, como para servir de travesseiro, ao principio da elevação de um pequeno monticulo, que se seguia para o norte, e em que havia algumas pequenas arvores; e proximo a ella estava o gorro.

As dobras da mesma capa, para o lado do sul, achavam-se manchadas, ao que parecia, de sangue sujo; para o lado do poente, e junto da extremidade do sitio, onde se achava a capa dobrada, se via o chão mais escuro e exhalando um cheiro infecto, e com bastantes cabellos adherentes ás ervas, indicando ser naquelle mesmo ponto, onde havia parado e permanecido a cabeça do cadaver.

Fazendo os peritos mais algumas indagações e pesquizas nesse logar, encontraram ainda alli a maxilla inferior do cadaver, e um pedaço de uma das vertebras do pescoço, com uma pequena fractura, que no auto do exame e da autopsia se havia notado faltar ao cadaver.

As auctoridades empregaram por muito tempo as maiores diligencias para descobrirem quem fosse o auctor d'este horroroso crime.

Interrogaram-se nada menos de 70 testemunhas, aproveitando-se todos os indicios que podessem levar ao descobrimento da verdade.

Por uma série de circumstancias chegára a auctoridade administrativa a convencer-se de que o auctor do crime fôra um criado do Choupal dos srs. Pintos Bastos, chamado Antonio Francisco Bispo.

E tal era o convencimento da auctoridade administrativa a esse respeito, que em officio do administrador do concelho, Manoel Caetano de Almeida Coutinho, dirigido ao delegado do procurador regio, em data de 29 de Agosto de 1854, lhe dizia: — «Na minha humilde opinião está provado que foi Antonio Francisco Bispo o assassino, levando-me a esta convicção não só os precedentes d'aquelle, mas as circumstancias que do auto se manifestam a toda a prova, de que elle queria conhecer o estudante, que no Choupal entendia com as mulheres que alli mandava á erva; attendendo principalmente á fama publica, que tambem constitue prova, de que fôra elle o auctor d'aquelle crime, como se manifesta das testemunhas do n.º 35 por diante, tenho para mim que está descoberto o aggressor.»

E o caso é que esta opinião se havia tornado tão geral que se o Bispo não morresse por essa occasião era necessariamente preso, e se tinha de defender de um crime, em que aliás estava de todo o ponto innocente; com quanto effectivamente elle fosse um grande malvado, capaz de o praticar.

Eis ahi quanto são falliveis os juizos humanos, e o cuidado que deve haver em assumptos tão graves.

Decorre muito tempo, e com espanto geral são presos pela auctoridade administrativa no dia 13 de Julho de 1855, Diogo Maria de Araujo Santa Barbara, natural de Coimbra, e estudante do Lyceu; e Luiz Maria da Cunha, natural da Pedrulha, d'este concelho, tambem estudante do Lyceu.

Interrogado Luiz Maria da Cunha pelo administrador do concelho respondeu que em uma tarde de Junho de 1854 fôra na companhia do preso Diogo e do Lazaro, ao Salgueiral do Mondego, convidados pelo Diogo, para atirarem ás rolas; — que entrando no Salgueiral, ia Lazaro na frente, em seguida o Diogo, elle Cunha atraz, e reparára que o Diogo mettera algumas vezes a espingarda á cara, a qual por fim desfechára, caindo o Lazaro no chão; — que elle Cunha logo fugira, e atraz d'elle o Diogo, separando-se ambos aos Oleiros; — que o Diogo trouxera a clavina, pedindo-lhe que não dissesse cousa alguma; — que lhe parecia que o Diogo matára o outro para o roubar, por lhe ter dito antecedentemente que um seu condiscipulo, chamado Lazaro, tinha muito dinheiro, sendo o jogo um dos meios que elle quizera empregar, 15 dias antes; mas que quando vira apontar a arma é que se lembrára da intenção do Diogo; — que não sabia quem tirára o cinto do dinheiro, porque fugira, apenas vira o Lazaro caido, parando só quando o Diogo lhe gritou que lhe faria o mesmo; — que no dia seguinte o Diogo lhe offerecera dinheiro em casa dos Pimenteis, o qual elle não aceitára, e que tambem o ameaçára que se dissesse alguma coisa, o levaria *ás rolas*.

Interrogado o Diogo pelo mesmo administrador do concelho respondeu — que o Lazaro, á saida da aula o convidára para passear, e que de tarde foram elles e o Cunha para o Salgueiral, levando o Lazaro uma clavina d'elle Diogo, carregada com bala, que depois lh'a entregára para se poder embuçar; — que caminhando o Lazaro na frente, elle Diogo no meio, e o Cunha atraz de todos, tropeçára elle Diogo numa silva, disparando-se a arma, e caindo o Lazaro; — que fugira immediatamente, e que dizendo-lhe o Cunha, que por estarem perdidos fossem esconder o homem, elle respondera *que não queria saber de esconder ninguem; o que queria era ver-se em casa*; — que estando essa noite em casa do Pimentel contára tudo ao filho mais velho (Fabricio), que lhe disse *que o melhor era calar-se para ver se se não sabia nada*; — e que não dera parte do acontecimento, com medo de ser perseguido.

Tornando a ser interrogado o Diogo pelo administrador do concelho, em 15 de Julho, disse que quando depuzera no dia 13, não estava em seu perfeito juizo, por ter estado a tomar café e licor na rua da Moeda, e que em alguns pontos tinha fallado com menos verdade; — que atirára a Lazaro de proposito, não para o roubar, mas porque, tendo sido por elle *estendido* em uma sabbatina, e dando-lhe depois um empurrão e dois canellões, lhe ficára com zanga; — que estando os tres no Salgueiral, e fallando na dita sabbatina, o Lazaro o ameaçára, levando a mão ao bolço; e pensando elle Diogo, pouco depois, que seria para lhe disparar alguma pistola, que então sem mais reflexão lhe atirára; — que o Lazaro era de forças superiores ás suas; — que dias depois offerecera 1$220 réis ao Cunha para pagar o aluguel de um cavallo, mas que esse dinheiro lhe fôra dado por seu pae; — que o cinto de que usava era de seu primo Herculano Brandão.

Ainda em outro interrogatorio do administrador do concelho disse o Diogo, que quem tinha tirado o cinto era o Cunha, que com elle fôra de proposito para o assassinar; — que o dito Cunha levara o cinto para casa dos Pimenteis, onde por todos os tres fôra aberto, e por todos divididos os 14$400 réis que continha; — que, passados um a dois mezes, comprára o cinto ao Fabricio, por 160 ou 240 réis, vendendo-o depois, ou perdendo-o ao jogo com Luiz Pinto Tavares, e sabendo mais tarde que estava de posse d'elle o Alberto, filho do guarda-mór; — que o Fabricio não fôra convidado, mas que sabia da tenção de matar o Lazaro.

Interrogado de novo o reu Cunha pelo administrador do concelho disse que não tinha tirado o cinto ao Lazaro, e que ouvira dizer que quem o tinha era o Diogo; — e que este lhe tinha offerecido dinheiro em casa do Pimentel, mas que elle Cunha não aceitára.

Continuaremos com a *morte do Lazaro.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commercio e industria em Coimbra

Quando foram extinctas as ordens religiosas, pelo decreto de 28 de Maio de 1834, havia em Coimbra e seus suburbios nada menos de 3 conventos e 22 collegios de frades, e 4 conventos de freiras. Eram 29 cortiços, compostos exclusivamente de zangãos da sociedade.

Muitas pessoas julgavam que semelhante extincção ia aniquilar o commercio e a industria d'esta cidade; porque esses dois ramos de actividade eram principalmente sustentados pelas differentes ordens religiosas.

Pois enganaram-se os que assim pensavam. Não só não diminuiram o

commercio e a industria, mas tem-se progressivamente desenvolvido, fazendo hoje uma differença extraordinaria para mais do que até 1834.

O movimento no commercio e na industria tem de tal forma crescido que se torna difficil achar lojas para os novos estabelecimentos.

Antigamente havia uma negação absoluta de abrir qualquer estabelecimento de negocio na rua da Sophia. Não havia para alli tendencia alguma nos consumidores, e por isso as lojas ficavam quasi todas fechadas. Aquella rua parecia um deserto.

Agora é curioso ver o movimento que alli vae. Não ha uma loja, a todo o comprimento d'aquella rua, a maior de Coimbra, que não esteja occupada com algum ramo de commercio ou de industria, havendo já nessa rua estabelecimentos importantes e de bastante negocio.

Por esta forma desde Fóra de Portas, extremo ao norte da cidade, até ao largo do Principe D. Carlos, no extremo sul, se vêem, sem interrupção, numerosos estabelecimentos, fabris e commerciaes.

São, portanto, não só escusados os frades e as freiras em Coimbra; mas até sem esses parasitas e ociosos tem progredido muito as industrias e o commercio.

Os factos é que o demonstram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMERCIO DE LINHO

É muito valioso o commercio de linho nesta cidade de Coimbra.

São negociantes d'este genero os srs. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, na rua dos Sapateiros; José Antonio Lucas, na rua dos Sapateiros e na praça do Commercio; Bernardo Antonio de Oliveira, na mesma praça do Commercio; e Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros.

O sr. José Antonio Lucas comprou o grandioso predio ao cimo da praça do Commercio, do lado direito, proximo á egreja de S. Bartholomeu, e tem-lhe feito melhoramentos importantes. Ahi virá definitivamente a ficar o seu vasto estabelecimento.

O linho para o commercio de Coimbra vem quasi todo da Russia. Chegado ao Porto, segue d'alli pelo caminho de ferro a esta cidade.

Quando no inverno está gelado o mar Baltico, deixa a exportação de ser pelos portos de Riga, Revel e Pernau. Vem então o linho a Hamburgo, d'onde é conduzido para Portugal.

O canhamo, mais barato, para cordas, vem da India; e o de melhor qualidade vem, assim como o linho, da Russia.

Em Coimbra vende-se o linho não só para o consumo d'esta cidade, mas para muitas terras d'este districto e dos districtos de Vizeu e Guarda.

Quando em Setembro se effectua a feira annual de Mont'Alto, em Arganil, fazem-se em Coimbra importantes vendas de linho para essa feira, calculadas aproximadamente em 20:000$000 réis.

Tambem se vende muito linho para a feira de S. Matheus, em Vizeu, mas não é tanto como para a de Mont'Alto; porque para Vizeu vae muito linho do Porto.

E' sempre activo o commercio do linho em Coimbra, exceptuando os mezes de Maio, Junho e Julho, em que costuma afrouxar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMERCIO DE CABEDAES

Fazem em Coimbra negocio de cabedaes os srs. Antonio de Almeida e Silva, na rua da Sophia; José Antonio de Figueiredo, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, e Albano Gomes Paes, na rua dos Sapateiros; Bernardo Antonio de Oliveira e José Augusto Borges de Oliveira, na praça do Commercio; e José Pires da Silva Machado, na rua do Corvo.

A sola para este commercio vem de Alcanena; os bezerros vem do Porto e Guimarães; e as vitellas e polimentos vem de França e da Allemanha. Tambem vem do Porto vitellas, que imitam as francezas, preparadas em branco.

O commercio de cabedaes em Coimbra é tão importante como o do linho.

As vendas são principalmente feitas para esta cidade e districto de Coimbra, e districto de Leiria.

O movimento dos cabedaes em Coimbra excede a 100:000$000 réis, cada anno.

É em geral activo este commercio; mas diminue um pouco nos mezes de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AZEITE EM COIMBRA

Tem continuado a subir consideravelmente o preço do azeite nesta cidade.

Estava no principio d'este mez a 2$040 réis os 10 litros, e hontem foi comprado aos almocreves por 2$260.

Assim, depois de pagos os impostos é vendido pelos negociantes d'este genero a 2$500.

No mez de Junho comprava-se o azeite nesta cidade aos almocreves a 1$560 réis. Portanto, em meio anno subiu 700 réis; o que é facto não succedido ha longos annos.

Dissemos no *Conimbricense* de 3 do corrente mez de Dezembro que se suppunha que por emquanto não subiria mais o azeite, em presença da actual colheita, embora ella seja escassa.

Não aconteceu, porem, assim, porque em razão da grande falta de agua estão parados quasi todos os lagares.

Basta dizer que até agora ainda não veiu ao mercado de Coimbra quantidade alguma de azeite novo; sendo todo o que se negoceia do velho.

Espera-se, porém, que logo que trabalhem os lagares não progredirá esta notavel subida de preço, antes poderá diminuir alguma cousa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Consta-nos que se correrem, como se espera, os trabalhos da canalisação do gaz, começarão ámanhã, domingo, a serem illuminadas, a praça de D. Luiz, e duas das ruas do novo bairro de Santa Cruz.

A macdamisação das ruas, que circumdam aquella praça e da rua, que d'ella se dirige para os Arcos de S. Sebastião deve estar concluida nesse mesmo dia.

Fica portanto completa a communicação pelo bairro de Santa Cruz, entre o bairro baixo e a cidade alta, em substituição da estreita e incommoda estrada de entre muros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU MUNICIPAL

Ámanhã, domingo, pelo meio dia, será aberto ao publico o Museu municipal de arte e industrias.

A entrada para o Museu far-se-ha pela porta que dá communicação para o Jardim da Manga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O nosso amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos passou o seu estabelecimento de pannos, na rua de Ferreira Borges, ao sr. Joaquim de Sá Pessoa, que está agora tratando de reformar e desenvolver esse estabelecimento.

O outro importante estabelecimento de fazendas brancas, no largo do Principe D. Carlos, debaixo da firma de Pessoa & Castro, ficou pertencendo exclusivamente ao nosso amigo o sr. José de Castro, pela dissolução da sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS MUNICIPAES

Já foi approvado pela commissão executiva da junta geral o regulamento para o novo corpo de bombeiros municipaes.

Vae, por isso, tratar-se da organisação d'esse corpo; e é occasião de fazer no serviço dos incendios as reformas e melhoramentos compativeis com as forças do municipio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Fernandes Ferreira

Quando o acreditado negociante de ferragens, sr. José Fernandes Ferreira, começou a construcção do seu grandioso predio, no largo 8 de Maio, mudou-se provisoriamente para a rua do Visconde da Luz.

Agora, que está concluido aquelle predio, foi nelle abrir o seu estabelecimento de ferragens o sr. Fernandes Ferreira.

É digno de se ver esse importante estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO LIVRO

Já chegou da fundição da imprensa Nacional de Lisboa, para a imprensa da Universidade, o novo typo, a que ha dias nos referimos.

Na proxima segunda feira começa nessa imprensa a composição do nosso livro — *Os assassinos da Beira — Novos apontamentos para a historia contemporanea.*

•

Tem continuado a ser muito procurado o nosso primeiro livro, impresso em 1868 — *Apontamentos para a historia contemporanea.*

E' grande o numero de pessoas que desejam possuir os dois livros, porque o segundo é como que o complemento do primeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 28 de Novembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou a informar ao sr. director do hospicio os requerimentos de Maria d'Assumpção, da freguezia da Sé Cathedral e de Maria dos Prazeres, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu devolver á camara municipal d'Oliveira do Hospital, o projecto da estrada municipal de 2.ª classe da Ponte Nova á Aldeia das Dez, para o mandar reclamar conforme as indicações do sr. director das obras publicas. (Codigo administrativo, art. 51.º, n.º 7.º, decreto de 24 de Fevereiro de 1887).

Resolveu recommendar ás camaras a apresentação dos orçamentos ordinarios, para o anno proximo.

Resolveu distribuir, conforme o costume, o relatorio apresentado na ultima sessão da junta geral.

Mandou entregar ao administrador do concelho, servindo de commissario de policia, a quantia de 1$080 réis para pagamento de despeza feita no corrente mez, com o transporte de pessoal em serviço policial.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 23 do corrente, mostrando o saldo de reis 876$310.

Sessão de 30 de Novembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara d'Arganil para o anno proximo, resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que o suspende conforme as alterações exaradas no respectivo accordão.

Resolveu deferir os requerimentos de Maria dos Prazeres e de Maria d'Assumpção, d'esta cidade, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu recommendar á camara de Coimbra que da proposta apresentada em sessão de 14 do corrente, com respeito ao regulamento do imposto dos cães, envie ao sr. governador civil um exemplar em duplicado e devidamente assignado, da parte que diz respeito ao § unico do art. 6.º e outro exemplar a esta commissão, da parte relativa ao art. 14.º do referido regulamento.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 15.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Soure, que não suspende a sua deliberação de 9 de Novembro corrente, relativa ao vencimento a que tem direito o amanuense aposentado José Maximino de Vasconcellos Cabral.

Foram passadas diversas ordens de pagamento.

Sessão de 3 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presentes os resumos das actas das sessões da camará de Poiares de 17 e 30 de Julho e de 6 d'Agosto, e sendo evidentemente irregular tamanha demora na remessa d'estes resumos, resolveu a commissão lembrar outra vez áquella corporação que satisfaça com a devida exactidão o que dispõe o art. 105.º do codigo administrativo.

Pedindo a camara d'Arganil, em seu officio de 27 de Novembro, que seja auctorisada a vender um bocado de terreno que a mesma camara possue junto da estrada que vae d'aquella villa para Goes, resolveu responder que não póde auctorisar a venda sem saber a procedencia e destino d'aquelle terreno. (*Revista de legislação e jurisprudencia*, 13.º anno, n.º 625, pag. 5.ª).

Ao officio do sr. delegado do procurador regio d'esta comarca, pedindo algumas camas para a prisão de Santa Cruz, resolveu responder que breve mandará 12 camas para aquelle estabelecimento.

Passou-se uma ordem de 1:006$445 réis ao mestre de obras Joaquim Simões, para pagamento de jornaes e materiaes com as obras do governo civil, na 2.ª quinzena de Novembro.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 30 de Novembro, mostrando o saldo de réis 3:418$099.

Sessão de 6 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento supplementar da camara municipal de Montemor-o-Velho para o anno corrente, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que o não suspende.

Tendo a camara municipal de Coimbra deliberado na sua sessão de 14 de Novembro, addicionar ao art. 14 do regulamento de 12 de Março de 1884, as seguintes palavras: — «todo o cão que fôr encontrado na via publica (dentro do perimetro da cidade) sem açamo, será morto» — resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 18.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar que não suspende aquella deliberação.

Tendo a mesma camara de Coimbra deliberado em sessão de 5 do corrente, dissolver o corpo de bombeiros municipaes e reorganisal-o depois, resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 8.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara que, pelos motivos que apresenta, não suspende aquella deliberação.

Tendo a camara de Goes resolvido, em sua sessão de 18 de Novembro, elevar de 360 a 400 réis diarios o vencimento do olheiro Manoel Alves, resolveu, nos termos do art. 118.º, n.º 2.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á camara que suspende aquella deliberação, por ser propria do orçamento.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

CARAPINHEIRA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Ao fim d'uma grande fadiga eleitoral, que neste concelho tem havido, é curioso contar a ultima lucta que hontem se concluiu.

Refiro-me á eleição de juiz de paz, que desde que me lembro, neste districto de paz se tem feito com o maior socego; porém no presente anno, como os lidadores da opposição não estavam satisfeitos, havendo socego até á vespera á noute, quando entenderam que os adversarios estariam nas horas do repouso, levantaram-se, tocaram a campainha electrica para ás 11 horas da noute arrebentarem o valeão em todas as freguezias de que o districto se compõe.

Foi realmente um assalto que fez estremecer os homens que tentavam seguir a antiga rotina nesta eleição; assalto que os fez empregar todos os meios para atacar os inimigos, o que só se poude fazer quando se descobriu no proprio dia da eleição, seriam 7 1/2 horas da manhã.

Providenciaram os amigos, apesar de o tempo para avisarem os eleitores ser tão pouco que quasi mal chegava para os das freguezias que tinham de reunir-se na cabeça da comarca se conduzirem para esse local.

Assim só se fez o que foi possivel, e deixaram-se providencias para o seguinte dia, calculando o que succedeu, isto é, que a eleição não poderia concluir-se só em um dia, em razão de serem 4 freguezias, que são Carapinheira, Seixo, Gatões e Montemór, a votar só em uma assembléa.

Findo que foi o dia, tomaram-se as devidas providencias para a segurança das listas entradas na urna, e os influentes que alli se achavam, seguiram aos seus destinos.

No dia immediato, ás 9 horas da manhã, começou o acto e votaram na segunda chamada os eleitores da villa, e em seguida se fez uma chamada especial aos das freguezias ruraes

Seguiram-se as 2 horas de espera e depois procedeu-se á contagem das listas e apuramento de votos, e verificou-se que os pacificos homens que estiveram dormindo, tiveram uma maioria de 62 votos.

Foi um assombro para os homens da emboscada, que esperavam a honra da victoria para queimar tudo com foguetes.

Um dos mais agigantados vultos d'aquella facção havia dado as suas providencias ao seu subordinado, que uma hora antes andava a acarretar fogo de uma loja para a casa. Não era bastante o fogo que já tinha no seu estabelecimento.

Quando porem este grande vulto ao verificar a contagem vê que a sua victoria lhe falha, eil-o desapparece como a lua desapparece quando é eclipsada pelo que lhe dá luz.

As portas dos influentes da opposição fecharam-se, e os vencedores recolheram-se visitando-se em casa dos seus amigos, sem que houvesse um foguete, nem um alarido, nem um só desgosto. Reinou o socego.

Depois da tranquillidade de espirito, apenas em algumas casas houve alguns brindes de enthusiasmo — Viva o socego e viva a paz de que constou a nossa eleição.

Carapinheira, 10 de Dezembro de 1889.

* * *

Concurso de pulverisadores contra o Mildiu

Recebemos os resultados do ultimo concurso de Pulverisadores do anno.

Este concurso que se realisou em Verona, era tanto mais interessante que na Italia os systemas são muito numerosos.

Foi o apparelho *L'Eclair*, construido pelo sr. Vermorel, em Villefranche (Rhône, França) que obteve o primeiro premio: Medalha de ouro.

Todos os viticultores portuguezes conhecem este Pulverisador, que tambem obteve a medalha de ouro em Barcelona em 1888; mas não basta conhecel-o, será mister tambem empregal-o em 1890, se querem evitar os terriveis estragos do Mildiu.

NOTICIARIO

Claustro pleno da Universidade — Communicam-nos a resolução que em seguida publicamos:

«O claustro pleno da Universidade de Coimbra encarrega s. ex.ª, o sr. conselheiro reitor da Universidade, o digno par do reino e vice-reitor, o sr. Bernardo de Serpa Pimentel, e o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente jubilado da Faculdade de Theologia, de pedirem a sua magestade el-rei que, na forma dos estatutos, haja por bem declarar-se protector da Universidade; e por esta occasião affirma a sua obediencia aos poderes do estado, e declara que só nelles reconhece o direito de intervirem no governo, administração e direcção do ensino das Faculdades academicas, repellindo quaesquer pretensões em contrario.

Coimbra, em claustro pleno de 8 de Dezembro de 1889.»

Asylo da infancia — O reverendo arcediago, sr. José Simões Dias, offereceu-se para dizer gratuitamente a missa dos domingos e dias santificados na capella do Asylo da infancia desvalida, em quanto estiver sem capellão. A este mesmo bemfeitor deve o asylo a bomba aspirante e compressoria, canalisação e deposito que serve para levar a agua de uma vasta cisterna a differentes pontos do estabelecimento, no que despendeu, como em tempo competente se annunciou, 189$635 réis.

Fallecimento — Participam-nos que falleceu no dia 5 d'este mez, na sua casa de Drea, freguezia da Bemfeita, onde era parocho, o sr. padre Joaquim Florindo Corrêa, ficando coberta de luto a sua familia, a quem extremosamente estimava.

Deixou por testamenteira sua sobrinha, a ex.ma sr.ª D. Maria José Simões Dias, irmã do reverendo arcediago, José Simões Dias, d'esta cidade.

Dissertação inaugural — Fomos obsequiados com a seguinte *Dissertação inaugural*, que muito agradecemos:

«*Actos de commercio — Estudo exegetico e critico das disposições do novo codigo commercial, por Guilherme Alves Moreira, licenceado em Direito pela Universidade de Coimbra e socio effectivo do Instituto da mesma cidade.*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1889.»

Sociedade de geographia — Na Sociedade de geographia de Lisboa reuniu hontem a direcção, juntamente com a sua commissão africana, para apreciar a proposta do sr. Candido de Moraes ácerca da organisação de uma companhia africana. Foi expressa a opinião de que não era conveniente a formação de uma só companhia com privilegios e soberania.

Recenseamento da população — Reuniu no dia 12 o conselho geral estatistico para apreciar o recenseamento da população, que deve realisar-se em 1890. Foi approvado o relatorio do sr. Eduardo Villaça, chefe da repartição de estatistica no ministerio das obras publicas.

O recenseamento geral será feito por boletim, não no fim do anno, mas em 1 de Dezembro de 1890. Serão previamente enviadas instrucções claras e precisas ás auctoridades para cooperarem neste importante serviço publico.

ANNUNCIOS

No deposito de machinas de costura Memoria e instrumentos musicos de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 106, Coimbra

23 TOMA-SE conta de qualquer concerto de instrumentos metalicos, madeira, osso ou marfim, assim como se toma conta de lampadas, ciriaes, varas para mesarios, caldeirinhas, campainhas, candieiros para azeite e petroleo authomaticos, (candieiros antigos de corda), e de torneira em metal e madeira, bem como se concertam todas as machinas de costura de todos os auctores, garantindo-se os concertos. Tambem se concertam harmonicos de mão e pé, e toda a obra de metal em fundição ou chapa, por preços commodos e com a maxima promptidão, para o que tem pessoa competentemente habilitada.

PARELHA

22 VENDE-SE a grande e bonita parelha de cavallos que pertence a Alexandre José de Figueiredo.

Quaesquer propostas de compra podem-lhe ser dirigidas para Pereira, ou entregues ao sr. José Tavares da Costa, successor, em Coimbra.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

21 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que no dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, dará de arrendamento em praça até ao ultimo d'Outubro do proximo futuro anno, convindo o preço, o terreno da insua entre o rio Mondego e a estrada da Beira, adquirido pelo municipio para a construcção da avenida — Emygdio Navarro.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 5 de Dezembro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

20 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO e Bernardino da Silva Gomes, d'esta cidade, agradecem penhoradissimos a todos os seus amigos que os coadjuvaram na lucta que se deu na eleição de juiz de paz do districto de Santa Cruz, d'esta cidade. A todos protestam, pois, a sua perduravel gratidão.

DINHEIRO

19 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

Arrematação

18 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua do Carmo, n.º 33, loja, convindo o preço, se ha de effectuar em praça particular, a venda das casas sitas na rua Direita, com os n.os de policia 66, 68, 70 e 72, e na rua Nova, n.os 29 a 31.

Agradecimento

17 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO e sua esposa, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, o seu sempre chorado filhinho Ernesto, fallecido em 9 do corrente mez, bem como a todas as pessoas de quem receberam palavras de conforto e os visitaram na occasião de tão doloroso e nefando golpe. A todos pois o protesto da sua maior gratidão. Usam d'este meio por lhes ser impossivel satisfazel-o pessoalmente.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1889.

VENDA DE CASA

16 NA rua d'Alegria, d'esta cidade, se vende uma casa com os n.os 65, 67 e 69, a qual se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar; é livre de fôro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta da Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliveira.

COWPOX

15 O MEDICO J. Mario de Castro continua a offerecer 100$000 réis a quem descobrir um animal da especie bovina, portador do *cowpox verdadeiro*, nas condições de ser obtido e cultivado no *Instituto vaccinico portuense*, de que é proprietario, e onde ha todos os recursos para este fim.

HABILITEM-SE

Na rua do Visconde da Luz, 58 e 62

Á LOTERIA DO NATAL

Sorteio em 23 de Dezembro

14 GRANDE sortido em cautelas e dezenas para todos os preços. Bonitos numeros em decimos.

OS
ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

NATAL E ANNO BOM

12 LINDOS bilhetes de felicitações em setim e de outras qualidades, acabam de chegar á

PAPELARIA ACADEMICA

49 — LARGO DA FEIRA — 50

COIMBRA

LOTERIA DO NATAL

Extracção em Madrid a 23 de Dezembro

AUGUSTO HENRIQUES

Com agencia de loterias e tabacaria em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 162 a 164

11 A IMPORTANCIA total dos premios da grande loteria do Natal é de 3.285:000$000 reis em 7:654 premios, sendo o

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135:000$000
Quinto	90:000$000

Bilhetes a 105$000 réis, centenas de 6$000, 12$000, 24$000, 18$000 e 60$000 réis. Series de 50 numeros de 3$000, 6$000, 12$000, 24$000 e 30$000 réis. Dezenas de 600, 1$200, 2$400, 4$800, 6$000, 12$000 e 24$000 réis. Cautelas de 60, 120, 240, 480, 600, 1$200, 2$400, 3$000 e 4$800 reis, dos cambistas Antonio Ignacio da Fonseca e João Candido da Silva.

As fracções desde 600 réis teem um numero especial que serão sorteados em Lisboa no dia 24, para ser entregue a importancia dos brindes offerecidos pelos cambistas.

As dezenas, meias centenas e centenas, teem premios garantidos.

2.° ANNUNCIO

10 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.° officio abaixo assignado, se procede a inventario por obito de Maria Theresa, moradora que foi no logar das Varzeas, freguezia de S. Paulo de Frades, em que é cabeça de casal o seu viuvo Antonio Martins d'Oliveira, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos no dito inventario.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

EDITAL

9 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, manda annunciar que se acha a concurso, pelo tempo de 30 dias, que principiam hoje, um legado de 60$000 réis annuaes, instituido pelo bemfeitor d'esta Santa Casa, o rev. Bento Soares da Fonseca, para um parente seu que queira seguir estudos para se formar.

Os concorrentes a este legado têm de juntar documentos com que provem o parentesco que teem com aquelle bemfeitor, e bem assim certidão dos exames que porventura já tenham feito.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1889.

O provedor,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

CASA FELIZ

7 NO ESTABELECIMENTO de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, já se encontra o bom sortimento de bilhetes e cautelas de todos os preços para o sorteio de 23 do corrente, que espera vender a taluda dos 450 contos, assim como vendeu os 45 contos no sorteio de 9 do corrente, em decimos.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e C.ª, Ph.ᵉᵉˢ de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**

Deposito em PARIS, 8 Rue Vivienne.

Venda de propriedades

5 VENDEM-SE as seguintes propriedades:

Doze aguilhadas de terra no sitio dos Cadavaes.

Seis aguilhadas no sitio de Barcouço.

Quatro aguilhadas ao Porto do Amial.

Estas propriedades estão no limite de S. Martinho de Arvore e Ançã, e pertencem aos herdeiros do fallecido Joaquim d'Oliveira Coimbra.

Quem pretender queira dirigir-se á viuva Amelia Alves de Moura Machada, Casal-Comba, até ao dia 28 do corrente.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

4 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

» Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: **SEGUIN** [illegible], BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, [illegible]

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumição, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas, e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:413	COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1889	43.° ANNO

Os assassinos da Beira

LI

Ainda a odiosissima morte do Lazaro

Sendo os accusados entregues ao poder judicial foi o Diogo interrogado pelo juiz de direito no dia 2 de Agosto de 1855.

Respondeu elle que matara o Lazaro no Salgueiral sem reflexão, por causa da rixa da sabbatina, como havia referido ao administrador do concelho, e que fora o Cunha que tirára o cinto, cujo dinheiro se repartira em casa do Pimentel, entre elle Diogo e Cunha, e o Fabricio, combinando com o dito Cunha que um soberano, que apparecera, fosse para uma *vacca* ao jogo, onde se perdera; — que o cinto ficára em poder do Fabricio, a quem depois o comprára, vendendo-o a Luiz Pinto; — que não praticou a morte com sentido no dinheiro; — que entre os tres houve o proposito de maltratar o Lazaro, ou com cacetadas, ou com pedradas, e mesmo de lhe dar um tiro, e que tudo isso não passára de conversa; — que não disparára com a firme certeza de que o matava, mas que em parte fôra com essa tenção; — que confessava o delicto, por costume que tinha da educação de confessar os pequenos delictos, e por se persuadir que a lei favorecia mais os que confessavam; — que os outros dois, Cunha e Fabricio, tinham sido envolvidos nesta rixa pessoal d'elle Diogo com o Lazaro, porque, pelo costume de andarem sempre juntos, o que se fazia a um se reputava como feito a todos.

Interrogado pelo juiz de direito o accusado Cunha, no dia 3 de Agosto, respondeu elle que o Diogo é que matara o Lazaro, e que o Fabricio lhe dissera que aquelle Diogo lhe tinha mostrado o cinto, que elle Cunha não vira, ainda que no dia do assassinio estivesse em casa dos Pimenteis, por estar em distancia a uma janella; — que na tarde do dia da morte, o Diogo convidára o Lazaro e a elle Cunha para irem ás rolas ao Salgueiral; — que alli viu o Diogo fazer pontaria ao Lazaro, com o qual depois desfechou, fugindo elle Cunha, e só demorando o passo, quando o Diogo lhe gritou, que se viesse embora lhe fazia o mesmo; — assim com medo do Diogo fora a casa dos Pimenteis, onde o Diogo lhe dava algum dinheiro em prata, que elle não quizera aceitar, ignorando a razão por que lh'o queria dar; — que o Diogo não lhe communicára o projecto da morte, e que só lhe dissera que tinha um condiscipulo que possuia muito dinheiro, que não havia meio de elle o largar, e que desejava que jogasse para ver se lh'o ganhava; — que só no dia do assassinio é que viu o Lazaro em casa do Diogo, ignorando o motivo por que lá fôra; — que se na administração do concelho havia dito, que se separára do Diogo, aos Oleiros, fôra porque havia sido essa a sua tenção, e por ter ficado sobresaltado, e haver decorrido um anno depois do acontecimento; — que não sabia que o Diogo communicasse a alguem o projecto da morte; — e que nem antes, nem depois d'ella, conhecera cinto algum ao Diogo.

O juiz de direito voltando a interrogar o Diogo, no dia 3 de Agosto, respondeu este que quando se queixára dos aggravos do Lazaro ao Cunha e ao Fabricio, dissera o Cunha: *o melhor é matal-o; homem morto não falla:* — que repartira o dinheiro com o Fabricio, posto não tomasse parte no successo: — primo, *por lhe constar logo o acontecimento, assim que de lá veiu:* — secundo, *porque era costume entre elles, o bem e o mal ser por todos tres;* — que o Cunha é que tirára o cinto, dizendo-lhe que o morto *ainda pestanejára ou mexera os olhos;* — que no mesmo dia e tarde seguinte, o dito Cunha trazia a mania de que lhe cheiravam as mãos á polvora, e tanto assim que, junto do muro do quintal do medico Costa Fernandes, elle Diogo subira aos hombros do Fabricio para cortar um pouco de limonete, que lhe dera para esfregar as mãos.

O celebre cinto, tirado com o dinheiro ao Lazaro, appareceu em poder de um particular, no dia 25 de Julho de 1855, em conformidade das declarações de Diogo.

A requisição do ministerio publico e ordem do governador civil foi preso no dia 3 de Setembro do mesmo anno, Fabricio Augusto Marques Pimentel, estudante de Philosophia, a quem os accusados se referiam nas suas declarações, e em cuja morada diziam ter sido feita a partilha do dinheiro.

Por despachos de 7 e 10 do mesmo mez de Setembro de 1855 foram indiciados sem fiança os tres accusados.

Diogo Maria Santa Barbara foi indiciado como *réu de homicidio voluntario e premeditado, acompanhado de roubo.*

Luiz Maria da Cunha foi indiciado *por tomar parte no homicidio e roubo, praticado pelo Diogo.*

Fabricio Augusto Marques Pimentel foi indiciado como *cumplice no referido homicidio e roubo.*

O Diogo não aggravou.

O Cunha aggravou para a relação do Porto, mas não foi attendido.

O Fabricio aggravou para o mesmo tribunal, e obteve ser despronunciado por accordão de 30 de Janeiro de 1856.

*

No dia 2 de Agosto de 1856 começou a audiencia para o julgamento dos accusados.

A casa do tribunal era na sala do antigo cartorio da Misericordia, ao principio da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, onde posteriormente esteve a Associação Commercial e agora está novamente o cartorio da Misericordia.

Querellante — O ministerio publico, representado pelo delegado Augusto de Abreu Castello Branco.

Querellados — Diogo Maria d'Araujo Santa Barbara e Luiz Maria da Cunha, como auctores do assassinio na pessoa de Lazaro Tavares Affonso e Cunha.

Juiz — O bacharel Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa.

Advogados — Do primeiro querellado, o dr. José Adolphe Trony; e do segundo, o bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro.

Jurados — Presidente, dr. José Joaquim Manso Preto, Antonio Joaquim da Silva Ferreira, Henrique O'Neill, José da Costa Santos, José Alexandre, Manoel Maria Pereira da Silva, José da Costa, José Joaquim de Sousa Pereira, Manoel Duarte Areosa, Francisco Lopes Sobral, Julião Nogueira Coimbra, e João José Nogueira.

Começou a audiencia ás 10 horas da manhã, e acabou ás 4 horas da madrugada do dia seguinte.

Durante todo esse tempo esteve sempre a sala completamente cheia de espectadores, sendo geral e muito grande o interesse por esta causa.

Depois do depoimento das testemunhas procedeu o juiz ao interrogatorio dos dois accusados, cada um dos quaes procurou lançar de si a parte mais odiosa do crime.

Seguiu-se a orar o delegado do procurador regio, que ao terminar o seu energico discurso, tirando partido da circumstancia do assassinado se chamar *Lazaro,* disse: — «Se a minha voz tivesse o poder que tinha o Redemptor do Mundo, eu diria agora como aquelle: — *Surge, Lazare,* e então apresentando-se aqui no meio de nós aquelle cadaver decapitado, em corrupção e semi-devorado pelos animaes, não serieis vós, senhores jurados, que condemnarieis os réus; haviam de ser seus proprios paes, que como Bruto os sentenciariam!»

Os dois advogados seguiram na sua defeza o plano adoptado pelos accusados, desviando de cada um dos clientes a parte mais odiosa da accusação.

Depois da decisão condemnatoria do jury passou immediatamente o juiz de direito Villela a lavrar a sentença, que pelas 4 horas da madrugada foi lida, e é a seguinte:

«Visto estes autos, em que os réus Diogo Maria d'Araujo Santa Barbara e Luiz Maria da Cunha são arguidos e accusados de terem, em 7 de Junho de 1854, no sitio do Salgueiral, suburbios d'esta cidade, morto a Lazaro Tavares Affonso e Cunha, isto de proposito, e com o fim principal de lhe subtrairem um cinto com dinheiro:

E porque, segundo a decisão do jury, os réus sobredictos se acham convencidos do crime, de que são arguidos e accusados, praticando o facto criminoso de proposito, e para o fim da subtracção d'um cinto com dinheiro, e é por isso applicavel aos mesmos réus o art. 351 do cod. pen. — ibi:

«Será punido com a pena de morte o «crime de homicidio voluntario declarado no «art. 349, quando concorrer qualquer das «circumstancias seguintes — premeditação — «e quando o crime tiver por objecto prepa«rar, ou facilitar, ou executar qualquer ou«tro crime.»

Attendendo porém, a que os réus são menores, e tinham cerca de 17 annos d'edade ao tempo do delicto:

Attendendo a que o réu Diogo Maria, por ser agente directo do crime, ou aquelle que se encarregou de disparar o tiro, como disparou, e ser tido e reputado como amigo do homicidado, convindando-o á caça das rolas, é por isso mais criminoso, e deve ter maior castigo:

Attendendo ao que dispõe o cod. pen. no art. 71, e ao que dispõe no art. 99:

Por isso, e por tudo o mais, havendo por suppridos os defeitos suppriveis do processo, e suas irregularidades, condemno o réu Diogo Maria d'Araujo Santa Barbara em degredo por toda a vida para a Africa Oriental, aggravado com prisão por 10 annos; e o outro réu Luiz Maria da Cunha em degredo, tambem por toda a vida, para a Africa Occidental, e ambos paguem as custas do processo.

Coimbra, 3 d'Agosto, e 4 horas da manhã de 1856.

Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa.»

Durante a leitura da sentença permaneceu o reu Diogo impassivel, como sempre havia estado durante a discussão; o reu Luiz Maria da Cunha, para mostrar alguma commoção, chegou a puxar por um lenço com que parecia enxugar lagrimas.

Saindo logo todos os espectadores, e sendo amarrados cada um dos condemnados com sua corda, assim foram conduzidos para as suas prisões, no meio de escoltas, que precedidas por officiaes de diligencias com luzes, acompanharam o reu Diogo á cadeia da Portagem e o reu Cunha á cadeia do Aljube.

Depois de superiormente confirmada a sentença foram os reus conduzidos para o seu degredo, um na Africa Oriental, e o outro na Africa Occidental, e ahi vieram a fallecer ambos.

Sirva ao menos este lamentavel acontecimento de lição a alguns paes de familia, que pela demasiada liberdade com que educam seus filhos, e pela extrema indulgencia com que olham as suas extravagancias, dão azos a que elles se corrompam e se precipitem no abysmo da perdição.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

No domingo realisou-se a abertura do Museu municipal d'esta cidade.

Foi um dia de festa para todos os que amam a arte e as industrias, e desejam que esta cidade progrida em todos os ramos da actividade.

Á actuel camara municipal se deve este importante melhoramento; mas seriamos gravemente injustos se não especialisassemos, muito particularmente, ao illustrado vereador o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Fomos por muitas vezes testemunhas das constantes difficuldades de todo o genero, que surgiam para obstar á creação do Museu industrial; e da coragem e perseverança com que o sr. Gonçalves tudo venceu.

A historia da fundação do Museu municipal está por escrever. Se ella um dia se publicar formará um curioso capitulo para a historia dos martyres do trabalho.

Foi muito concorrida a abertura do Museu no domingo; e todos se mostravam satisfeitos com o que viam.

E' certo que muito mais avultados podiam ser os objectos expostos, para o que havia elementos com abundancia em Coimbra; mas ainda assim o que já alli se vê é muito importante e variado. O caso estava em principiar.

E' de esperar que com o decurso do tempo o Museu seja coadjuvado efficazmente por todos os cidadãos, á proporção que se convencerem da sua importancia, e do quanto pode ser util á arte e ás industrias.

De trabalho moderno, entre outros, expozeram no Museu municipal, obra de carpinteria o sr. Benjamin Ventura; o sr. Costa Soares amostras de fundição e duas machinas; a officina de canteiro do sr. João Machado, um Christo d'este artista, um altar do sr. Joaquim da Fonseca, um marco fontenario do sr. José Geraldo, e um vaso tambem de pedra pelo sr. Anacleto Garcia.

O sr. Francisco Meira concorre com imitações de bonitos marmores e algumas reproducções em gesso de esculptura antiga.

A typographia do sr Manoel Caetano da Silva é representada por um quadro artisticamente disposto de especimens de impressões diversas a côres, impressões cambiantes, chromos, gravuras, etc.

A importante fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, além da ponte, expôz alguns córtes de magnificas casemiras; assim como alli estavam os muito apreciados tecidos de algodão e linho dos arredores d'esta cidade.

Do sr. Manoel Martins Ribeiro, ourives, uma pasta ricamente adornada com ornatos de prata. E d'alguns outros artistas, de que não podemos reter os nomes, veem-se amostras dos seus artefactos. De muitos outros sabemos se comprometteram a enviar em curto espaço alguns trabalhos, visto que a escassez do tempo lhes não permittiu concorrerem á abertura.

Das fabricas de louça de Coimbra sómente alli se representa, por em quanto, a do sr. Benjamin Ventura, de Santa Clara. E' de esperar, porém, que em breve as outras fabricas alli se façam representar, com o que muito folgaremos.

O sr. Vieira, professor da Universidade, confirma o seu talento e creditos artisticos com a exposição de dois quadros a oleo, pintura de flores d'uma fresca e bella execução.

De arte industrial antiga destacam-se as bellas alfaias de prata da confraria do Sacramento da Sé Velha, da confraria do Senhor Jesus de Santa Justa; bellissimos tecidos e bordados da junta da parochia de Santa Cruz; uma esculptura da junta de parochia da Sé Velha; e outros objectos.

A secção, porém, do Museu mais abundante é a de azulejos e peças de faiança nacional.

E' d'esta industria, uma das mais importantes de Coimbra, que a exposição apresenta uma maior variedade de typos, de padrões e de documentos, alguns de alta valia para o estudo da historia e dos progressos da industria local.

Dois amadores, o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e o colleccionador do Museu, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, facultaram as suas collecções.

Alli se acham reunidas peças raras pelas marcas, pelas datas e pelo seu caracter decorativo. O publico comprehendeu a importancia do conjuncto e apreciou-o devidamente.

Além de tudo isto ha curiosidades interessantes; por exemplo uns bonitos fragmentos de mosaico romano, de Condeixa a Velha; amostras de ferragens de mobiliario, de trabalho em ferro; e um violoncelo do seculo XVII.

Em summa, como museu incipiente seria cousa injusta uma maior exigencia. O publico e os artifices, que no domingo alli concorreram em grande affluencia durante algumas horas, poderão concorrer para o engrandecimento da instituição; e estamos certos de que não denegarão o seu concurso, pelo emprestimo de objectos que possuam; ou pela exposição dos seus trabalhos.

Pelo regulamento já neste jornal publicado, a camara garante a escrupulosa conservação e restituição d'esses depositos, logo que sejam reclamados.

Algumas corporações sabemos que bizarramente corresponderam ao appello que lhes foi feito.

Mais uma vez citaremos com louvor a junta de parochia de Santa Cruz, a confraria do Senhor Jesus de Santa Justa, Sacramento da Sé Velha, e a junta de parochia d'esta freguezia.

Infelizmente, porém, outras houve que terminantemente se recusaram a dar identico testemunho de illustração.

Finalmente o que alli se encontra é mais do que uma esperança, é a garantia de que esta instituição, tão util e indispensavel á educação dos operarios e da população conimbricense, ha de progredir e desenvolver-se para honra da cidade e das vereações que souberem comprehendel-a e elevar-a.

Pela nossa parte não regateamos applausos calorosos á actual camara, especialisando muito particularmente o sr. Antonio Augusto Gonçalves, e a todas as iniciativas que cooperaram para a realisação d'este facto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIOS E INAUGURAÇÃO

A camara municipal resolveu hoje, em sessão extraordinaria, que a distribuição dos premios, offerecidos pelo ex.mo sr. bispo conde a 20 operarios, que mais se tenham distinguido pela sua diligencia e bom comportamento, nas obras municipaes e do estado, a que ultimamente se tem procedido nesta cidade, seja effectuada ámanhã, quarta feira, pela hora do meio dia, nos paços do concelho, se esse dia fôr considerado de grande gala pelo baptisado do infante D. Manoel; ficando no caso contrario, para se realisar na proxima quinta feira, á mesma hora.

Egualmente resolveu que ámanhã, ou na referida circumstancia no dia immediato, se inaugure o novo bairro de Santa Cruz.

A camara tambem resolveu dar os seguintes nomes á avenida e ruas já abertas ao transito publico em o novo bairro.

A grande avenida, que conduz do mercado de D. Pedro V á praça de D. Luiz I, chamar-se-ha de *Sá da Bandeira*; — a continuação da mesma avenida, desde a praça de D. Luiz I até aos Arcos de S. Sebastião, terá o nome de *Alexandre Herculano*; — a rua que se dirige dos mesmos Arcos até ao angulo que ella fórma com a rua que vae á estrada de Cellas, chamar-se-ha de *Thomar*; — e a que d'esse angulo vae entroncar na dita estrada terá o nome de *Garrett*.

A rua que parte da praça de D. Luiz I para as escadas que dão communicação com a rua do Castello chamar-se da *Escola Industrial*; e a que corre parallelamente ao antigo caminho, que conduzia aos Arcos e vae ligar-se com a avenida de *Alexandre Herculano*, será denominada de *Castro Mattoso*.

—Acabamos de saber que a distribuição dos premios e a inauguração do novo bairro são ámanhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lavanderia da Misericordia

A mesa da Santa Casa da Misericordia resolveu na sessão de domingo estabelecer uma lavanderia para a roupa dos collegios dos orphãos e orphãs.

Até agora entregava-se a roupa ás lavadeiras, com os graves inconvenientes na demora da lavagem, principalmente no inverno, o que exigia maior quantidade de roupa, e no facil extravio d'ella.

Esses inconvenientes já ha muitos annos tinham levado a administração dos hospitaes da Universidade a estabelecer uma lavanderia, com que muito tem utilisado.

A Misericordia dispõe actualmente de um terço dos sobejos da agua no chafariz da Feira, a qual vem canalisada para os collegios, e da agua recolhida em dois depositos no seu edificio do collegio Novo.

Pode, porisso, applicar toda essa agua para a lavanderia, e servir-se para a bebida e usos culinarios da agua canalisada do rio Mondego.

Em Janeiro proximo começarão as obras para a lavanderia, a qual ficará no claustro inferior do collegio das orphãs.

Tambem nos consta que a mesa da Misericordia vae estabelecer uma padaria para o fornecimento dos dois collegios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APPLAUDIMOS

Em razão de alguns embaraços occorrentes não se celebrou a missa, que a camara municipal havia resolvido mandar dizer por alma do sr. D. Luiz I.

Consta-nos que ha a ideia de em vez d'isso se mandar distribuir em esmolas a quantia de 30$000 réis por cada uma das 4 freguezias da cidade.

Se fôr essa a resolução da camara municipal, muito a applaudiremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROEZAS ESCOLARES

Hontem, pelas 2 horas da tarde, perto de 60 estudantes do Lyceu d'esta cidade, appareceram em o novo bairro de Santa Cruz, e no meio de uma grande algazarra perseguiram os carreiros, que por conta da camara municipal alli andam a trabalhar, espantando os bois, por forma que alguns d'estes estiveram prestes a cair pelo talude da rua em construcção.

Acudindo o empregado da camara Antonio Henriques foi este muito maltratado pelos referidos estudantes, sendo lançado por terra, recebendo uma grande contusão na cabeça e uma escuriação em uma das mãos.

Em seguida acudiram tambem os muitos trabalhadores que alli andam, sendo precisa toda a prudencia por parte dos empregados para se evitar alguma grande desgraça.

A final poude ser preso um dos desordeiros, que seguiu para a 1.ª esquadra, acompanhado por 8 policias.

Escusado será dizer que pouco depois era este estudante posto no meio da rua, com grande gaudio dos seus companheiros naquellas façanhas.

Não precisamos de fazer commentarios.

Em a noute de sexta para sabbado já outro grupo de estudantes se *tinha divertido*, apagando os candieiros na estrada da Beira.

São estes e outros factos identicos que se estão praticando em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMERCIO DE CABEDAES

Em ampliação ao que dissemos em o numero passado, diremos que antigamente havia na rua dos Sapateiros os dois negociantes de cabedaes, os srs. Antonio Rodrigues Lucas e Antonio de Oliveira.

O estabelecimento do sr. Lucas pertence agora a seu sobrinho o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas; e o do sr. Antonio de Oliveira e presentemente substituido pelo de seu filho o sr. Bernardo Antonio de Oliveira, e de seu neto o sr. José Augusto Borges de Oliveira, ambos na praça do Commercio.

O sr. Antonio de Almeida e Silva, do concelho de Thomar, veiu estabelecer loja de cabedaes, na rua da Sophia, onde tem ha muitos annos o seu estabelecimento, havendo casado com uma filha do fallecido sr. Manoel Duarte Areosa.

Depois estabeleceram lojas de cabedaes, na rua dos Sapateiros os srs. José Antonio de Figueiredo e Albano Gomes Paes, e na rua do Corvo o sr. José Pires da Silva Machado.

São varias as opiniões ácerca do valor d'este commercio em Coimbra. Um dos commerciantes nos diz que é muito menor esse valor do que aquelle que segundo outras informações indicámos em o numero passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a morte do Lazaro

Quando já tinhamos recorrido a primeira pagina d'este numero do *Conimbricense* recebemos do nosso prezado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, os seguintes curiosos apontamentos ácerca da morte do Lazaro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como ainda ficou incompleto o que diz respeito ao assassinato do Lazaro, lembro uma particularidade que se deu comigo, da qual talvez v. possa aproveitar alguma cousa.

No acto do exame do corpo de delicto, ninguem se lembrou do tiro. A carga tinha batido na parte posterior do cabeção, fracturando a espinha na sua ligação com o craneo. As vertebras d'essa região appareceram fracturadas, como o amigo diz, e o cabeção tambem muito dilacerado; mas como a cabeça já estava separada do tronco e tudo muito mordido dos cães, explicou-se por ahi a fractura das vertebras e os rasgões do cabeção.

Lembrou um suicidio por envenenamento, ou um envenenamento criminoso. Os peritos mandaram para o laboratorio chimico as visceras, terra e tiras da batina.

Nessa época era eu o encarregado das analyses chimico-legaes. Tive de procurar os venenos metalicos, e passei depois á investigação dos alcaloides, de que mais se poderia suspeitar. Foi trabalho que me levou perto de 3 mezes.

O caso era grave; e reconhecendo eu o peso das minhas responsabilidades, não me dava por satisfeito com os primeiros resultados.

Repetia os processos e tornava a repetil-os; e isto num laboratorio em que nada havia anteriormente disposto para este genero de trabalhos.

O relatorio já estava entregue havia mezes, quando se deu a prisão dos criminosos, como poderá ver-se, porque ha de estar appenso ao processo.

Mais tarde publiquei os processos d'essa analyse no 1.º vol. do *Instituto*, (1856), n.os de 15 de Fevereiro e 1 de Março, pag. 258 e 267, sob a epigraphe—*Chimica legal*. Era uma serie d'artigos meus, começada no n.º de 1 de Abril de 1855, anterior á prisão dos estudantes.

Foram feitos estes trabalhos no laboratorio chimico da Faculdade de Philosophia, antes da boa organisação que teve muitos annos depois.

Tambem só annos depois se organisou o laboratorio chimico da Faculdade de Medicina, a cargo e por iniciativa de Macedo Pinto.

Tenho escassa lembrança de que aquella minha commissão dos exames chimico legaes durou por 3 annos pouco mais ou menos.

Disponha sempre do seu velho amigo

Mealhada, 16 de Dezembro de 1889.

A. A. da Costa Simões.

NOTICIARIO

Festa do Natal na Sé Cathedral—Na noute do dia 24 do corrente ha de celebrar-se na Sé Cathedral, com a pompa e magnificencia do costume, a solemnidade do nascimento do Redemptor.

Começará ás 8 horas e meia, officiando s. ex.ª o sr. bispo conde com assistencia do cabido, clero da cidade, corpo docente e alumnos do Seminario.

As matinas e missa pontifical serão cantadas a grande instrumental, sob a regencia do sr. Lopes de Macedo, cuja competencia e aptidão são de todos bem conhecidas.

Obra de caridade—Consta-nos que o ex.mo sr. bispo conde, sendo informado de que havia falta de roupa na cadeia d'esta cidade, enviou 30 mantas para agazalho dos presos.

Offerta—Egualmente nos consta que tendo a mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça resolvido mandar pôr novos pannos no respectivo andor, abrindo para isso uma subscripção entre os irmãos, o ex.mo prelado diocesano, na qualidade de juiz perpetuo da irmandade, se offereceu para pagar toda a despeza, a qual importou em 68$000 réis.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Julio Cesar, filho de Margarida de Jesus, de Coimbra, de 79 annos. Falleceu de cirrhose hypertrophica do figado, no dia 8.

Ernesto, filho de Joaquim Albino Gabriel e Mello e Anna Maxima d'Almeida e Mello, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 9.

José Maria de Mattos Cairutas, filho de José de Mattos Cairutas e Antonia de Jesus Cairutas, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar e miningêa, no dia 9.

Daniel, filho de Antonio da Silva Pontes e D. Maria Candida Rodrigues Pontes, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de laryngite diphterica, no dia 10.

Maria, filha de José Diniz e Maria da Conceição, da Pedrulha, de 8 annos. Falleceu de impaludismo puerperal hemorrhagico, no dia 11.

Antonio Baptista, filho de Antonio de Sousa e Joaquina Baptista, de Ceira, de 50 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 11.

Miguel Mendes Soares, filho de Manoel Soares e Maria Mendes, de Marcos de Canavezes, de 52 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 12.

Marianna Ferreira de Sousa Porto, filha de José Ferreira e Maria Joanna, de Falla, de 67 annos. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 12.

Maria, filha de Maximiano Augusto da Cunha e Joaquina Seixa da Cunha, de Coimbra, de 4 dias. Falleceu de eclampsia, no dia 13.

Joaquina da Conceição, filha de Antonio Sargento e Maria da Conceição, de Friumes, de 64 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 13.

Luiz, filho de Cypriano Leal e Maria do Ó, da Arregaça, de 10 mezes. Falleceu de pleuro-pneumonia com erysipela consecutiva, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:261.

Cerco do Porto—Recebemos os fasciculos 23 e 24 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano. Trazem duas praças do batalhão de voluntarios da rainha D. Maria II e do 1.º batalhão movel do Porto.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas.*—Fasciculos 440, 441 e 442.

«Lisboa—Typographia da viuva Sousa Neves—Rua da Atalaya, 65 a 67.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Linguas d'Africa, por Ladislau Batalha, professor de linguas*—N.º 175.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora—1889.»

O mar em Espinho—A povoação de Espinho, a florescente praia de mar, onde annualmente se reunem mais de 8:000 banhistas, está em riscos de ser devorada completamente pelas ondas.

Eis algumas communicações a este respeito:

Espinho, 12, *ás 4 h. e 15 m. da t.*—Horrivel desgraça. O mar continua a invadir a povoação.

Ha muitas casas destruidas!

Os prejuisos são calculados em 40 contos!

Vae-se nomear uma commissão para ir a Lisboa pedir a sua magestade a rainha viuva, que promova uma subscripção a favor d'esta pobre gente.

Mais de 25 casas de pescadores foram já destruidas pelas ondas, que cada vez ganham mais terreno!

Muitas casas de banhistas foram tambem derrubadas pelo mar.

A habitação do sr. commendador Couto está toda cercada pelas vagas.

A do Mirante já desappareceu de todo no mar. Fóra das aguas está o quintal, que ficava a uns 20 metros de distancia do mar!

Da casa dos herdeiros de José Machado pouco resta.

A de Manoel da Justina desappareceu completamente.

A povoação vae perdendo dia a dia mais terreno.

Hontem, a casa do sr. Gomes, da villa da Feira, uma das melhores da praia, desmoronou-se em parte

O armazem do sr. Pedro Pinto Pinhel já foi completamente destruido pelo mar.

A casa dos banhos quentes de Francisco Netto ainda se conserva de pé, mas tem dado muito trabalho ao proprietario o garantil-a contra o embate das aguas. Está, porém, deshabitada.

O mar já chega, da parte sul, á casa do sr. Fernando Pinto Faustino. O posto fiscal está apenas separado pelo muro.

Pelas ruas, familias de pescadores andam implorando, em grande grita, misericordia á Providencia.

A consternação é geral.

O governo praticaria um acto de humanidade mandando proceder com urgencia á construcção d'um muro paredão, que impeça a entrada do mar. Se as aguas galgarem até á altura das ruas novas, que partem da praia para a rua Bandeira de Mello, é certo que ellas inundarão e destruirão tudo, com excepção da estação da linha ferrea, porque a depressão do solo é sensivel até á parte em que a linha ferrea assenta.

Um doutor e lente insigne dizia: «O **Ferro** é o amigo do homem.» Com effeito uma certa porção normal deste elemento é necessaria á boa constituição do sangue e á marcha regular dos orgãos. — O **Ferro Bravais** é a preparação cujo uso corresponde melhor a essas necessidades, pois passa immediatamente na economia sem causar perturbação.

ANNUNCIOS

FABRICA DE DOCE

CELLAS — COIMBRA

20 ADELINO PINTO, fabricante de doce, participa aos seus ex.mos freguezes que tem actualmente um magnifico sortimento de doce de fructa secca, do que consta: alperce, pera, damasco, pecego, abrunho, ameixa, chila, laranja, cabaço, nespera e marmelada. Variedade em lindas bocetas para brindes na presente occasião. Especialidade em doce para chá, manjar e boas murcellas. Systema de fabrico o antigo das freiras de Cellas.

NATAL E ANNO BOM

19 LINDOS bilhetes de felicitações em setim e de outras qualidades, acabam de chegar á

PAPELARIA ACADEMICA

49 — LARGO DA FEIRA — 50

COIMBRA

DINHEIRO

18 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

BILHAR

17 VENDE-SE um bom, de systema antigo, de mogno (massisso), assento de pedra, no largo do Castello, n.º 16, casa de penhores do Fonseca.

GREMIO

DOS

EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

DE

COIMBRA

16 POR ordem do sr. presidente são convidados os socios d'este Gremio a reunir em assembléa geral extraordinaria, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia

Auctorisar a direcção a adquirir uma casa em melhores condições do que a actual, e deliberar sobre outros assumptos de importancia.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1889.

O vice-secretario,

Ricardo Pereira da Silva.

CASA LEÃO D'OURO

ESTABELECIMENTO DE MERCADOR

COM

Atelier d'alfaiateria, dirigido por um habil contra-mestre, com pratica em alfaiaterias estrangeiras

121—RUA DE FERREIRA BORGES—127

COIMBRA

15 A ESTE bem conhecido estabelecimento chegou um **extraordinario** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais **alta novidade** para a presente estação de **inverno**, a saber:

Uma grande e variada collecção de cheviots, flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar em 6$500 réis depois de prompto!!!

Uma variadissima collecção de casimiras diagonaes, o que ha de mais chic, tanto para fatos completos, como para fraques, sobrecasacas e paletots ou pardessus.

Grande variedade de fazendas proprias para *ulsters*, ou casacões com romeiras, a principiar em 11$000 réis.

Uma bonita e variada collecção de pannos castores ou moscow para *draques*, a principiar em 9$500 réis, sendo bem acabados e com golla de velludo.

Uma lindissima collecção de córtes de calça para diversos preços.

Um saldo de casimiras que eram de réis 2$000, 2$500, 3$500 e 4$000 o metro, e que agora se vendem a 1$500, 1$800, 2$600 e 3$000 réis, isto é, menos 1$500, 2$000, 2$700 e 3$000 réis em cada fato.

Pannos pretos para capas e batinas, podendo ficar promptas desde 9$000 réis para cima.

Flanellas inglezas, pura lã, de gostos modernissimos para camisas e fatos de creança, e emfim muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

Attendendo á seriedade que sempre tem presidido aos negocios d'este estabelecimento, ao grande sortimento que possue e á modicidade de preços em todos os artigos, o proprietario ousa pedir a todos os seus estimaveis freguezes e ao publico para que se dignem honral-o com a sua visita, e tambem lhes participa que no seu **atelier d'alfaiateria** se executa toda e qualquer confecção para homem e creança, inclusivé fardas para militares e togas para magistrados, tomando-se a responsabilidade pelo bom acabamento.

14 VENDE-SE uma casa com loja e 4 andares. Tem bons commodos, reparada de novo, em bom local, na rua dos Anjos, n.º 6. Contrata-se com o senhorio na mesma casa.

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES

NA SOPHIA

PARA BENGUELLA

AOS SENHORES CONDUCTORES DE OBRAS PUBLICAS

1:800$000 réis por anno

12 A CAMARA MUNICIPAL de Benguella faz publico que está a concurso um logar de conductor de obras publicas, com o ordenado de **cento e cincoenta mil réis** mensaes, devendo os interessados satisfazer as seguintes condições:

Artigo 1.º Para serem admittidos ao concurso deverão os concorrentes apresentar carta do curso de conductor dos institutos de Lisboa ou Porto, ou documentos que provem ter as habilitações necessarias para exercer aquelle logar, e além d'isso apresentar os seguintes quesitos:—1.º Ser portuguez—2.º Ter sufficiente robustez e mais qualidades physicas para o bom desempenho da sua profissão—3.º Ter cumprido o preceito da lei do recrutamento.

Artigo 2.º O conductor preferido será contratado por 3 annos, podendo comtudo a camara exoneral-o se por ventura elle mostrar inepcia, desleixo ou negligencia.

Artigo 3.º Findo que sejam os 3 annos poderá renovar se o contracto, se isso convier á camara e ao conductor, por mais 3 annos.

Artigo 4.º O conductor preferido pelas suas habilitações terá de executar todos os trabalhos que lhe forem ordenados pela camara, concernentes á sua profissão, tanto na parte administrativa, como na parte technica.

§ unico Não poderá encarregar-se de trabalhos extranhos á camara.

Artigo 5.º A camara pagará ao conductor a passagem em 1.ª classe de Lisboa para Benguella, bem como a passagem de regresso para Lisboa, caso de o conductor ser exonerado pelos motivos indicados na segunda parte do artigo 2.º.

Artigo 6.º A camara adiantará ao conductor 3 mezes de ordenado, que este pagará mensalmente em 12 prestações.

Artigo 7.º O conductor que aceitar o logar será pela sua pessoa e bens responsavel pelas obras que construir, quando soffram avaria devida á sua negligencia.

Artigo 8.º A camara consentirá em que o conductor elabore plantas para construcções particulares, quando não faça falta ao serviço, mas nunca consentirá que se encarregue da construcção ou direcção das obras particulares. Que este concurso será pelo tempo de **sessenta dias**, a contar da data do presente annuncio, devendo os pretendentes dirigir suas petições ao ex.mo sr. Antonio Ferreira Marques, em Lisboa, rua da Horta Secca, 47.

Paços do concelho em Benguella, 10 de Novembro de 1889.

Alfredo A. Vasconcellos,
Servindo de presidente.

NOVA LOJA DE PANNOS

DE

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES

24, 26—RUA DA SOPHIA—28, 30

COIMBRA

11 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o mais completo e variado sortimento de fazendas de lã, proprias da presente estação, recebidas directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Como o publico já sabe, os preços nesta casa são sempre mais reduzidos do que em quaesquer outros estabelecimentos, porque o **TELLES** adoptou o systema de vender **BARATO** para vender muito.

Tambem se fazem roupas a preços limitadissimos.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

10 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Matias Ballarin, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Matias Ballarin, licenciado em medicina e cirurgia de Saragoça.—Sr. dr. Formiguera. Amigo e sr.—Com franqueza hei de confessar, que nos meus 42 annos de pratica, não tenha encontrado um preparado superior as suas *Pilulas Restauradoras*, para combater todo o genero de enfermidades sustentadas por um estado de anemia, debilidade geral, chlorose nas meninas de pobre organisação e proximas do periodo menstrual, assim como nas leucorrheas. Com o uso aturado das suas *Pilulas Restauradoras*, vence-se facilmente a impotencia, debilidade geral, digestões lentas, robustecendo e fortificando os temperamentos debeis. Esta é a opinião que tenho formado do seu excellente preparado, pelo qual o felicita o seu attento venerador e criado—*Matias Ballarin.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra:—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges.—Drogaria Rodrigues da Silva.

EDITAL

9 TENDO sido dissolvido o antigo corpo de bombeiros municipaes, e tornando-se por isso necessario proceder sem maior demora a novo alistamento, a camara de Coimbra faz saber que até ao dia 21 do corrente mez se receberão na secretaria de esta municipalidade, os requerimentos dos individuos que pretenderem ser inscriptos nelle.

Os requerimentos, em que se deverá designar a profissão dos signatarios, serão instruidos com documentos por onde se prove não terem os mesmos mais de 40 annos de edade, nem menos de 20.

Findo aquelle prazo e em dia que será convenientemente annunciado, os requerentes serão submettidos a um exame medico nos termos do art. 20 do novo regulamento, depois do que em sessão da camara se procederá á escolha e nomeação dos que forem reputados em melhores condições para o bom desempenho do serviço a que são destinados.

Coimbra e paços do concelho, em 13 de Dezembro de 1889.

O presidente,
Luiz da Costa e Almeida.

HABILITEM-SE

Na rua do Visconde da Luz, 58 e 62

Á LOTERIA DO NATAL

Sorteio em 23 de Dezembro

8 GRANDE sortido em cautelas e dezenas para todos os preços. Bonitos numeros em decimos.

ARRENDAMENTO

7 QUEM quizer arrendar a quinta da Horta, junto ao Rocio de Santa Clara (cerca do antigo convento de Santa Clara), pode dirigir-se a seu dono Miguel Osorio Cabral de Castro, ou a José d'Oliveira, criado d'elle, na quinta das Lagrimas

Fallencia de Forças
ANEMIA CHLOROSE
DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
O FERRO BRAVAIS

LOTERIA DO NATAL

Extracção em Madrid a 23 de Dezembro

AUGUSTO HENRIQUES

Com agencia de loterias e tabacaria em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 162 a 164

5 A IMPORTANCIA total dos premios da grande loteria do Natal é de 3.285:000$000 réis em 7:654 premios, sendo o

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135:000$000
Quinto	90:000$000

Bilhetes a 105$000 réis, centenas de 6$000, 12$000, 24$000, 18$000 e 60$000 réis Series de 50 numeros de 3$000, 6$000, 12$000, 24$000 e 30$000 réis. Dezenas de 600, 1$200, 2$400, 4$800, 6$000, 12$000 e 24$000 réis. Cautelas de 60, 120, 240, 480, 600, 1$200, 2$400, 3$000 e 4$800 réis, dos cambistas Antonio Ignacio da Fonseca e João Candido da Silva.

As fracções desde 600 réis teem um numero especial que serão sorteados em Lisboa no dia 24, para ser entregue a importancia dos brindes offerecidos pelos cambistas.

As dezenas, meias centenas e centenas, teem premios garantidos.

PRECISAM

ROUPA PARA INVERNO?

PROCUREM A

NOVA LOJA DE PANNOS

DO

TELLES

Venda de propriedades

3 VENDEM-SE as seguintes propriedades:

Doze aguilhadas de terra no sitio dos Cadavaes.

Seis aguilhadas no sitio de Barcouço.

Quatro aguilhadas ao Porto do Amial.

Estas propriedades estão no limite de S. Martinho de Arvore e Ançã, e pertencem aos herdeiros do fallecido Joaquim d'Oliveira Coimbra.

Quem pretender queira dirigir-se á viuva Amelia Alves de Moura Machada, Casal-Comba, até ao dia 28 do corrente.

CASA FELIZ

2 NO ESTABELECIMENTO de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, já se encontra o bom sortimento de bilhetes e cautelas de todos os preços para o sorteio de 23 do corrente, que espera vender a taluda dos 450 contos, assim como vendeu os 45 contos no sorteio de 9 do corrente, em decimos.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dose, obtém-se dejecções numerosas.*»

O **FERRO GIRARD** cura **anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue**; fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras** e combate a **esterilidade.**

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:414		COIMBRA—SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1889	43.º ANNO	

Os assassinos da Beira

LII

Os sicarios de Lavos

No futuro ha de custar a crer que neste districto de Coimbra se tenham praticado tantos e tão horrorosos crimes, ficando a grande maioria d'elles impune.

O extincto concelho de Lavos é um d'aquelles em que dominou com mais audacia, e sem o castigo dos tribunaes, o trabuco dos sicarios.

Os assassinos e ladrões iam-se aniquillando uns aos outros, e só depois de mutuamente se extinguirem os grandes malvados é que alli se restabeleceu o socego.

Um dos homens sobre quem maior responsabilidade recae nos espantosos attentados de Lavos é o celebre Joaquim Gonçalves Curado, vulgo o *Joaquim da Marinha*, ou o *Gaiato da Marinha*.

Nomeado administrador do concelho de Lavos em 1844 tornou-se auctoritario e despotico, querendo que todos cegamente lhe obedecessem.

Para a execução das suas vinganças tinha-se cercado de fieis sicarios, que se prestavam a praticar todos os crimes que elle lhes ordenava.

Em seguida á revolução popular de Maio de 1846 foi demittido do seu cargo de administrador do concelho; mas em Janeiro de 1847, depois do desastre do exercito popular em Torres Vedras e restabelecido o governo cabralista neste districto foi outra vez Joaquim da Marinha nomeado administrador do concelho de Lavos.

Logo no mesmo mez de Janeiro em que Joaquim da Marinha entrou de novo em o exercicio do seu cargo foi assassinado o presidente da camara municipal de Lavos, Silvestre Sopas; e seguiram-se muitos outros attentados.

Já noticiámos as mortes em 18 de Agosto de 1849, nas Ladeiras do Paião, de Manoel de Oliveira, Francisco Neves e Antonio Carvalho, pertencentes á quadrilha de ladrões de Verride, attraidos traiçoeiramente ao concelho de Lavos, a pretexto de entrarem num roubo projectado.

A parte que Joaquim da Marinha teve nestas mortes se pode conjecturar pelos principaes assassinos que as praticaram.

Um dos assassinos foi o proprio escrivão da administração do concelho, Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca, que nessa epocha era obediente instrumento de Joaquim da Marinha.

Outro era o regedor de Lavos, Lazaro Ferreira.

E outro era Francisco Ramalho, irmão do escrivão da administração do concelho.

Os restantes assassinos eram conhecidos executores das ordens de Joaquim da Marinha.

Tiveram, porém, quasi todos elles a sorte que costumam ter em regra os assassinos.

Francisco Ramalho matou-se a si mesmo, em resultado de se lhe disparar uma arma, na occasião em que batia com a coronha d'ella para acabar de assassinar um dos da quadrilha de Verride.

O regedor Lazaro Ferreira veiu a ser morto no dia 16 de Fevereiro de 1853.

O proprio Joaquim da Marinha foi assassinado, como se verá, em 19 de Setembro de 1854.

Do outro assassino Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca trataremos agora.

*

Tendo sido Ramalho docil instrumento de Joaquim da Marinha, com o decorrer do tempo declarou-se entre elles uma formal inimizade.

Ou fosse por já estar cançado de commetter tantos crimes, como allegava o Ramalho, ou por qualquer outro motivo, é certo que entre Joaquim da Marinha e Ramalho se manifestou odio profundo.

Deixou o Ramalho, por essas desintelligencias, de ser escrivão da administração do concelho, e obteve passado tempo a nomeação de escrivão de fazenda de Lavos.

Joaquim da Marinha tinha altos protectores; e por isso conseguira conservar-se no cargo de administrador do concelho de Lavos, ainda mesmo depois de se estabelecer o governo regenerador em 1851.

Foi só o secretario geral, servindo de governador civil, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, que pela sua isenção e independencia forçou Joaquim da Marinha a pedir a exoneração do seu cargo, a qual promptamente lhe foi concedida.

Achando-se muito doente de cama Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca, na sua casa do Paião, e estando em sua companhia alguns amigos, foi alli mesmo assassinado pelas 7 horas da noite do dia 24 de Novembro de 1853, com um tiro de bacamarte, dado por um sicario, que abrindo a porta entrou no seu quarto.

Um tal attentado produziu grande terror em todo aquelle concelho.

Nestas circumstancias partiu para Lavos o sr. governador civil, Henriques Secco, acompanhado de uma força militar e do empregado do governo civil, o sr. bacharel Francisco Guerra.

Alli prendeu e remetteu para Coimbra varios dos famigerados sicarios de Lavos, sendo passados alguns dias tambem preso Joaquim da Marinha, que veiu egualmente para Coimbra.

No *Observador* de 3 de Dezembro de 1853 publicámos a seguinte interessante correspondencia de Lavos, em que se dava parte das prisões já effectuadas.

«Sr. redactor.—Graças a Deus que já neste concelho se conheceu a acção governativa da auctoridade.

Era tempo que a coacção cessasse, que os bons fossem protegidos, e os sicarios deixassem de nos atterrar.

Quando, sr. redactor, só o terror dominava neste concelho, não havendo uma unica auctoridade que se não julgasse coacta, tendo por isso abandonado todas o exercicio de suas funcções, vimos entre nós o sr. governador civil do districto, que nos veiu dar a segurança que não tinhamos, e só então começámos a respirar.

Nos dias 29 e 30 foram presos parte dos assassinos que por tantos annos nos opprimiram; podendo comtudo ainda escapar alguns.

Os nomes dos individuos presos, que de este concelho foram remettidos para essa cidade, são os seguintes:

Manoel da Costa Duarte, do Paião, antigo regedor de Joaquim da Marinha.

Francisco da Costa Duarte, do Paião, antigo escrivão da administração do concelho, do tempo de Joaquim da Marinha.

Manoel Carvalho, dos Carvalhaes, negociante de ferro.

Estes tres são havidos como cumplices no assassinato do escrivão de fazenda, Manoel d'Almeida Ramalho e Fonseca, servindo de espias, e preparando a consummação do delicto.

Domingos Nunes, do Bizarreiro, que se diz ser um dos assassinos de Lazaro Ferreira.

Manoel Amaro, que é tido como outro perpetrador do mesmo crime.

Francisco da Clara, do Casal Novo, (antigo cabo de policia de Joaquim da Marinha e actualmente seu feitor), outro assassino dos mais famigerados do concelho de Lavos.

Todos estes tres são indigitados por terem tomado parte no assassinato do Ramalho.

Este ultimo *innocente* tem só os seguintes crimes:

Foi um dos da malta, que assassinou em Agosto de 1849, nas Ladeiras do Paião, a Francisco Ramalho, Manoel d'Oliveira, Antonio Carvalho e Francisco Neves, (dois dos quaes tambem eram assassinos de profissão), que foram todos mortos em uma noute.

Matou com seu cunhado Custodio Francisco Relvas, por 12 moedas que para isso lhe deram, a um individuo, cujo nome nos não lembra agora, junto á Vinha da Rainha.

Matou depois a seu proprio cunhado Relvas, em Agosto de 1851.

Roubou a José Joaquim, dos Cozinheiros, com Lazaro Ferreira, e outros cumplices, a quantia de 800$000 réis.

E tem além d'estes, muitos mais crimes.

Eis ahi os *innocentes* de que nos livrou o sr. governador civil.

Mas além d'estes, sr. redactor, ha muitos outros malvados, cujos crimes a auctoridade deve fazer punir.

E soffrerá a justiça, que o chefe de todos elles, por isso que os tem incitado, e aproveitado dos seus crimes, passeie ainda solto? Julgamos que não: aliás não haveria coherencia.

Quem elle é, sabe-o todo este concelho, sabe se nessa propria cidade, e declarou-o o moribundo Ramalho. O seu nome foi a ultima palavra que o assassinado proferiu.

Sou de v. att.º ven.º

Lavos, 1 de Dezembro de 1853.

Y.

Isto só por si dá ideia das atrocidades praticadas naquelle concelho.

Em especial, relativamente a Joaquim da Marinha dizia Francisco de Almeida Ramalho, tio do assassinado Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca, numa sua carta, publicada no *Observador*, de 13 de Dezembro de 1853:—*São ONZE! ONZE os assassinados traiçoeiramente, que a opinião publica de todo este concelho faz pesar sobre a cabeça de Joaquim da Marinha.*»

E um homem d'estes tinha sido administrador do concelho perto de 10 annos!

Em outra carta de Francisco de Almeida Ramalho, que publicámos no *Observador* de 14 de Janeiro de 1854, dizia elle o seguinte:

«Meu sobrinho doente, tinha na casa quartos mais reconditos, mas para melhor receber as visitas dos seus amigos, sem incommodo d'estes, mandou passar a cama para a sala junto da entrada; muitos amigos lhe observaram, que não estava alli bem, na presença do receio que devia ter de Joaquim da Marinha.

Ainda na antevespera da sua morte, um amigo lhe fez aquella advertencia, a quem o infeliz respondeu—pois elle poderá lembrar-se de vir matar-me, no miseravel estado em que me acho?—Meu sobrinho ainda não conhecia toda a malvadez do monstro! Junto á sepultura fez-lhe favor que elle não merecia!

Não sabia meu sobrinho, que Joaquim da Marinha já tinha mandado assassinar a Carvalho no leito da morte, nos braços da sua propria mulher, uma irmã, e uma amiga!..

Não sabia mais, que Joaquim da Marinha ministrou veneno a Francisco Bento, para este lançar na panella do doente, sem lhe importar que com elle morressem mais aquellas tres pessoas; e porque Francisco Bento não teve occasião de lançar o veneno, recebeu ordem para disparar-lhe uma pistola no peito?!!!—que Francisco Bento, alta noute, entra na casa do moribundo, com o braço esquerdo afasta a mulher, que pretende lançar-se sobre seu marido para o defender; mas a mulher é fraca, não póde, e Francisco Bento dispara-lhe a pistola no peito?!!!—é que a irmã e a amiga, espavoridas, tapam

os olhos, e só os abrem para verem a victima ensopada nos rastos do seu proprio sangue, dar o ultimo suspiro?!!

Esse Francisco Bento, sr. redactor, é aquelle que por ahi anda agraciado pelo sr. juiz de direito de Coimbra: e o monstro que deu as ordens, é esse Joaquim da Marinha, que lá onde está, insulta as justiças humanas e divinas!!!

Senhores delegados e senhores juizes de direito, a historia é mais comprida, e contém outros factos não menos barbaros; aqui estou para vos dar as provas se m'as pedirdes; querereis agora, que porque foi em 1849 tenha prescripto?.. Não attendereis a que as testemunhas e justiça, tudo nesse tempo aqui era coacto?.. Nas leis, onde tudo está, não estará remedio para castigar um monstro carregado de assassinios os mais barbaros que a historia aponta?. .

Sr. Joaquim da Marinha, eu tenho entrado minuciosamente nas suas *gentilezas* com as indagações dos assassinos de meu sobrinho, e confesso-lhe que não sabia tanto! Até já sei mais um assassinato, que com 11 completa a duzia.

Essa alma e consciencia negra como os lutos que tem levado a numerosas familias, não tem remorsos d'esses assassinados sem confissão, nem tempo de arrependerem-se de seus peccados?.. Medite nisto, sr. Marinha, se é que ainda conserva ao menos as fezes da religião de seus paes!!!...

Divaguei, sr. redactor, mas voltarei á historia, que não cabe numa só folha do seu jornal.

Sou de v. mt.° att.° ven.°

Lavos, 9 de Janeiro de 1854.

Francisco d'Almeida Ramalho.»

Tudo isto era horrivel; mas era a consequencia da impunidade dos criminosos, graças á escandalosa protecção dos governos!

Continuaremos com os *sicarios de Lavos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIOS AOS OPERARIOS

Na quarta feira ao meio dia realisou-se a distribuição dos premios aos operarios.

Desejando a camara que o sr. bispo conde assistisse a este acto, mas não estando actualmente os paços do concelho nas circumstancias de s. ex.ª alli ser condignamente recebido, resolveu-se fazer a distribuição nos paços episcopaes.

Reuniram-se, além do prelado diocesano, os srs. presidente da camara municipal e alguns vereadores, director das obras publicas e director da 2.ª circumscripção hydraulica.

Antes de se proceder á distribuição, o sr. bispo conde pronunciou algumas palavras, louvando e exaltando os premiados, e aconselhando-os a que continuassem a ser bons cidadãos, bons chefes de familia e bons operarios.

O sr. presidente da camara historiou em breves palavras quanto se havia passado com referencia aos premios que iam ser distribuidos; relatou que em Maio de 1888, na occasião em que se assignava o termo da inauguração da avenida *Emygdio Navarro*, o sr. bispo conde o informára da resolução de offerecer a quantia de 150$000 réis, para com ella se constituirem 10 premios de 10$000 réis cada um, e outros tantos de 5$000 réis, todos os quaes deviam ser distribuidos por 20 operarios, que mais se distinguissem nas obras municipaes e do estado, que nesta cidade iam ser executadas.

Acrescentou que por estarem á data de 8 de Maio d'este anno ainda um pouco atrazadas as obras municipaes, solicitou e obtivera de s. ex.ª rev.ᵐᵃ, que a distribuição dos premios fosse adiada.

Agradeceu, em nome da camara, o favor da offerta do sr. bispo conde, e bem assim a escolha que s. ex.ª tinha feito do cofre do municipio para ser nelle depositada aquella quantia.

Em seguida publicâmos os nomes dos operarios premiados:

Direcção das obras publicas

Abilio Vieira, mestre carpinteiro	10$000
Joaquim Ferreira, mestre pedreiro	10$000
Jose Barata, mestre canteiro	10$000
Simão Francisco, carpinteiro	5$000
José Gaspar, pedreiro	5$000
João Gaspar, canteiro	5$000

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

Abel da Silva Espingarda, serralheiro-machinista	10$000
Antonio de S. Miguel, mestre carpinteiro	10$000
Leandro Chello, canteiro	10$000
João Machado, fogueiro	5$000
Joaquim Rodrigues, carpinteiro	5$000
Manoel Folhas, trabalhador	5$000

Obras municipaes

Domingos Miranda, calceteiro	10$000
Jose Ferreira, idem	10$000
Antonio Simões, trabalhador	10$000
José Antunes, idem	10$000
José Simões, pedreiro	5$000
João Augusto, trabalhador	5$000
Thomaz dos Santos, idem	5$000
Luiz Antonio, idem	5$000

Faremos notar que o primeiro dos premiados da camara, Domingos Miranda, é o bem conhecido mudo, velho calceteiro, que trabalha nas obras do municipio ha não menos de 50 annos, e sempre com um zelo inexcedivel.

O sr. bispo conde tinha tenção de dar aos operarios premiados um jantar no dia da distribuição; mas como o não poude fazer, pelo apertado da occasião, resolveu substituir o jantar por uma offerta de 5 libras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INAUGURAÇÃO DO NOVO BAIRRO

Na mesma quarta feira, pela uma hora da tarde, fez-se a inauguração dos novos arruamentos do bairro de Santa Cruz.

Assistiram a este acto o sr. presidente da camara e alguns vereadores, os directores das obras publicas e da 2.ª circumscripção hydraulica, e um numeroso concurso de povo.

O sr. bispo conde dignou-se tambem honrar este acto com a sua presença.

Da uma hora ás 3 da tarde tocou alli a banda do regimento 23, e subiram ao ar numerosos foguetes.

Á noite foram pela primeira vez accesos os candieiros na grande praça de *D. Luiz I*, e nas ruas do *Marquez de Sá da Bandeira* e *Alexandre Herculano*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais proezas escolares

Á porta do estabelecimento de fazendas brancas do sr. José de Castro, no largo do Principe D. Carlos, estava um quadro, com uma exposição de retratos em photographia, tirados no estabelecimento do sr. Adriano Gomes Tinoco.

Entenderam, porém, ha dias alguns estudantes, que deviam praticar a proeza de arrancar d'alli o quadro, o que fizeram, vindo com elle para a azinhaga da Pitorra, onde despedaçaram o vidro e arrancaram e furtaram um dos retratos, damnificando outros.

Um caixeiro da referida loja, que seguiu os malfeitores, depois de luctar com elles na dita azinhaga, poude tirar-lhes o quadro, já partido.

Foi-nos mostrado em o nosso escriptorio o quadro, no estado deploravel em que o deixaram aquellas *esperanças da patria*.

De modo que está um artista a trabalhar, e a diligenciar obter os meios de subsistencia para si e sua familia, e ha de vir uma sucia de malevolos, inutilisar um dos elementos do seu trabalho!

Na policia é escusado fallar, e muito menos no sr. commissario de policia, ou no sr. administrador do concelho, que quasi sempre está fazendo as vezes d'elle.

A cidade está quasi abandonada, ficando os habitantes reduzidos a defender a sua propriedade e a fazerem justiça por suas mãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Saneamento e esgotos de Coimbra

A folha official, chegada pelo correio de hoje, publica a seguinte importante portaria, com relação á cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tornando-se necessaria a organisação do projecto definitivo que nos termos do artigo 1.° da carta de lei de 29 de Julho do corrente anno tem de servir de base á execução das obras para o esgoto e saneamento da cidade de Coimbra: ha por bem sua magestade el rei ordenar o seguinte:

1.° Por espaço de 90 dias se abre concurso para a apresentação no ministerio das obras publicas do projecto e orçamento das obras para o esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, tendo os concorrentes a liberdade de elaborar tal projecto em harmonia com o systema que tiverem por mais conveniente.

2.° O orçamento dos projectos apresentados, qualquer que seja o systema adoptado não poderá ser superior á quantia de réis 265:000$000.

3.° Durante o prazo do concurso estarão patentes na 1.ª repartição da direcção geral das obras publicas e minas em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, todos os estudos que officialmente teem sido feitos ácerca do esgoto e saneamento da cidade Coimbra, a fim de poderem ser consultados pelos concorrentes;

4.° Os projectos elaborados nos termos d'esta portaria serão apresentados pelos concorrentes pela 1 hora da tarde do dia 19 de Março do proximo anno de 1890, perante a commissão que opportunamente será nomeada para a receber, terminando o prazo para a recepção dos projectos 1 hora depois;

5.° Dos projectos apresentados serão dados aos concorrentes os competentes recibos assignados pelo secretario da commissão.

6.° Os projectos recebidos nos termos do numero antecedente serão enviados á junta consultiva de obras publicas e minas para os apreciar, devendo ser classificados pela ordem de merito relativo, aquelles que estiverem no caso de merecer approvação para serem applicados ás obras do esgoto e saneamento da cidade de Coimbra.

7.° Ao projecto que fôr classificado em primeiro logar é concedido o premio de réis 2:000$000, e ao classificado em segundo logar o de 1:000$000 réis;

8.° O governo adquirirá a propriedade dos projectos premiados, a fim de dispôr d'elles como tiver por conveniente; os não premiados serão restituidos aos seus auctores quando o reclamem;

9.° Será publicada na folha official a relação dos projectos apresentados com a designação d'aquelles que tiverem sido premiados.

Paço, em 19 de Dezembro de 1889. — *Eduardo José Coelho.*»

A irmandade do Senhor dos Passos

Na qualidade de juiz da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, convoquei ha tempo os meus collegas da mesa para uma reunião, a fim de lhes apresentar varias propostas d'interesse para a nossa pobre irmandade.

Entre os diversos assumptos de que tratámos, fiz lhes sentir, como um dos mais ponderosos, a necessidade urgente em que a mesa se via, de tratar de promover uma subscripção pelas pessoas devotas e caritativas de Coimbra, para com o producto se comprar uma nova cobertura de damasco para o andor do Senhor, visto que o que havia se achava num tal estado de pobreza, tão velho e desbotado, que era não só indecente, mas quasi um sacrilegio expôr nelle a sacrosanta imagem á veneração dos fieis, e menos ainda fazel-a servir num acto tão publico e solemne como é a procissão dos Passos na proxima quaresma.

Exposta esta minha ideia, a mesa approvou-a com louvor, e auctorisou-me desde logo a promover a sua realisação pelos meios que julgasse mais consentaneos e adequados ao fim que se propunha. Nesta conformidade tratei de mandar imprimir umas cartas circulares que tencionava mandar depois distribuir pelas pessoas mais consideradas e respeitaveis da cidade, pedindo-lhes a sua generosa cooperação para a obra meritoria que nos propunhamos realisar.

Antes porém de mandar proceder á distribuição das cartas, entendi do meu dever dirigir-me primeiro que a mais ninguem, a s. ex.ª rev.ᵐᵃ o sr. bispo conde, não só pela sua supremacia e dignidade, mas por ser elle o juiz perpetuo e protector da irmandade.

Conhecia já de ha muito, e de perto, a generosa magnanimidade e bondoso coração de s. ex.ª, para d'elle esperar, como esperava um bom donativo; mas confesso que estava longe da minha ideia o esperar um resultado tão satisfatorio e valioso. A resposta que s. ex.ª deu ao nosso pedido foi — «que mandasse a mesa fazer o orçamento da obra e que procedesse á realisação da mesma que *elle a pagaria!*»

De facto, bem depressa se desobrigou s. ex.ª d'esta promessa, pois que, no dia 17 do corrente mandou elle satisfazer a quantia de 68$240 reis em que importou a nova cobertura do andor, a qual, segundo s. ex.ª depois declarou, ficou muito a seu contento.

Actos d'estes expõem-se com toda a singeleza e não se commentam, pois que em si mesmo teem o seu maior elogio.

Perdoe-me s. ex.ª rev.ᵐᵃ se com esta publicação vou melindrar a sua reconhecida modestia; mas o que decerto eu não podia fazer, sem faltar aos meus deveres, era deixar no olvido este acto de tão subida generosidade, sem protestar desde logo a minha particular gratidão e agradecel-o em meu nome, em nome da mesa e no de toda a irmandade.

Pela inserção d'estas linhas no seu mui lido periodico lhe ficará summamente grato, o que é

De v., etc.,

Sua Casa, 19 de Dezembro de 1889.

Joaquim Martins da Cunha.

QUEIXA

Sr. redactor.—Rogo-lhe a especial fineza de consentir que eu venha protestar no seu acreditado e austero periodico, contra a maneira menos conveniente com que ha dias fui recebido e tratado por um sr. Valentim dos Santos Corte Real, porteiro no governo civil.

Sendo-me necessario ir áquella repartição tratar de um negocio que demandava de alguma urgencia, dirigi-me áquelle sr. Valentim, no proposito de utilisar os seus serviços como empregado que é, a fim de que o meu negocio fosse tratado com a maxima e indispensavel brevidade.

Fallei-lhe com aquelle respeito e cordura com que um individuo delicado e conveniente, póde e deve fallar a um empregado publico no exercicio das suas funcções. Devia por consequencia ser cortezmente recebido, se aquelle sr. Valentim fosse capaz de comprehender o respeito que, pelo logar que occupa, deve ao publico que careça dos seus serviços como funccionario, e ainda a maneira como a boa educação manda que fallemos a alguem que se nos dirija convenientemente.

Sem quaesquer razões da minha parte que podessem provocar as iras de tão notavel porteiro, fui por este vexado.

Depois de me dirigir algumas insolencias, ás quaes respondi com brandas admoestações, fazendo-lhe sentir que não tinha dado motivo a taes desabrimentos, e que eu não ia pedir-lhe favores, mas apenas tratar dos meus negocios, para os quaes carecia da sua interferencia como empregado, insultou-me mais desabridamente, ameaçou-me com a esquadra, e por fim desceu á baixeza de me pegar por um braço e mandar-me pôr no meio da rua.

Confesso, sr. redactor, em face de tão grosseiro desacato, estive a ponto de tirar um desforço immediato, mas felizmente vi a tempo que estava em uma repartição publica, devendo, portanto, ser prudente.

Sahi, pois, de ao pé d'aquelle empregado, que voltou a provocar-me, dando-me encontrões; e dirigi-me a outros empregados a solicitar-lhes os serviços que aquelle *Valentim* tão brutalmente me negara.

Veja, sr. redactor, e o publico, que casta d'homens ha espalhados por essas repartições do estado e ao que estamos sujeitos, quando nos é necessario recorrer a ellas e deparamos com valentões da força d'este *Valentim*.

Sirva este caso, que levo ao conhecimento das instancias superiores d'aquella repartição, de aviso, a fim de que se faça entrar na ordem aquelle insolente empregado, que póde, com tão ordinario proceder, dar origem a serios conflictos.

E termino manifestando o meu sincero reconhecimento aos ex.ᵐᵒˢ srs. Adriano Augusto Rezende Murteira, secretario geral, e Arthur Manso Preto, chefe da repartição, pela maneira assás delicada e fidalga, com que se dignaram receber-me e attender as minhas reclamações, após a scena que venho de narrar.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1889.

Alberto de Moura e Sá.

NOTICIARIO

Providencias contra os incendios—Queixam-se-nos de que nas proximidades do palco do theatro de D. Luiz, se não encontra nenhuma boca de incendio, o que póde ser um grave perigo, no caso de sinistro naquelle theatro.

Sabemos que nesse sentido o sr. presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios officiara ao sr. presidente da camara, pedindo providencias sobre este grave assumpto.

É de toda a justiça que esse pedido seja attendido promptamente.

Theatro D. Luiz—Na quinta feira foi a apresentação neste theatro dos *Androides de Chaves*, fantoches, que num elegante e vistoso theatrinho, executam trabalhos de circo, representando trechos de magicas e outras peças.

A primeira parte do espectaculo correu soffrivel; mas devido a desarranjos no machinismo e á quebra d'um cylindro, a empreza não poude conseguir que o publico apreciasse devidamente os seus trabalhos.

O que em fim se viu, ainda que muito desordenado, foi um esplendido scenario, de magnifico effeito, que não poude ser apreciado. O proprio trabalho dos fantoches não foi correcto, devido ás circumstancias que apontâmos.

Hoje e ámanhã ha espectaculos variados, e segundo annuncia a empreza serão estes os ultimos.

Os preços são convidativos.

Contingentes—Sae na proxima semana de Coimbra para Lisboa, a fim de tomar parte na parada, por occasião da acclamação de el-rei o sr. D. Carlos, um contingente do regimento de infanteria 23, commandado pelo capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Do Porto vão tambem contingentes de infanteria 3, 6, 8, 10, 13, 18 e 19 e de caçadores 3, 7 e 9.

Museu municipal de Coimbra—Prevenimos o publico de que o Museu municipal d'esta cidade estará ámanhã, domingo, aberto desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; e o mesmo acontecerá nos outros domingos.

Penitenciaria de Coimbra—A folha official publicou um decreto organisando os serviços da cadeia geral penitenciaria d'esta cidade de Coimbra, que terá 300 cellas, e só para prisão de condemnados do sexo masculino.

O pessoal é composto dos seguintes empregados:

Director, sub-director, secretario, capellão, professor, medico privativo, medico ajudante, thesoureiro, um official da secretaria, tres amanuenses, um chefe de guardas, oito guardas de 1.ª classe, quatorze guardas de 2.ª classe.

Ainda sobre este assumpto pelo ministerio da justiça foi publicada uma portaria determinando que o engenheiro consultor junto do ministerio inspeccione os trabalhos da cadeia geral penitenciaria de Coimbra, e que o sub-director geral dos negocios de justiça, de accordo com a direcção da cadeia geral penitenciaria de Lisboa e com a de Coimbra, quando esteja nomeada, proveja ao fornecimento da respectiva mobilia e outros artigos.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Ariosto — Orlando furioso, versão de Gomes Leal.*—Primeira folha.

«Lisboa — Livraria Bertrand, editora — rua Garrett, 73 a 75—1889.»

— «*Geographia economica de Portugal — Portugal maritimo — Costa e portos maritimos, contendo muitas indicações praticas, por Carlos de Mello — Obra illustrada.*

«Lisboa — Livraria Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª—rua Garrett, 74 a 75—1888.»

D'estas muito estimaveis publicações, feitas pela acreditada casa editora Bertrand, de Lisboa, vão os respectivos annuncios no logar competente.

— «*Camillo Flammarion — Astronomia popular, descripção geral do céu, illustrada com 360 gravuras, estampas lithographicas, mappas celestes, etc. Obra premiada pela academia franceza e adoptada pelo ministro da instrucção publica para uso das bibliothecas populares, versão portugueza de Salomão Saragga.*—Fasciculos 1 e 2.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1889.»

— «*Esboço biographico do ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. conselheiro José Dias Ferreira, por Manoel Ribeiro de Figueiredo, dom abbade de Anta.*

«Agueda — Typographia Commercial — 1889.»

— «*Jorge Ohnet — O doutor Rameau — Romance — Traducção portugueza de Pinheiro Chagas — Edição de grande luxo, ornada com 27 desenhos do celebre Emile Bayard.* — Fasciculo n.° 1.

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 50 a 54.»

Exame—Fez exame especial de habilitação do curso de engenharia civil, obtendo boa classificação, o sr. João Miguel Dias, tenente de infanteria, e genro do nosso amigo o sr. José Antonio de Carvalho, a quem enviamos os nossos parabens.

Costa Simões — Com quanto não fosse para ser publicada na integra a carta do nosso estimavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, ácerca da morte do Lazaro, entendemos dever utilisarmo-nos das informações do seu illustrado auctor nesse objecto, em que elle é competente a todos os respeitos.

Mensagem ao sr. Barros Gomes — A camara municipal do Porto enviou a seguinte mensagem ao sr. Barros Gomes, felicitando-o pela sua resposta á nota de lord Salisbury:

«*Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr.* — Em nome da camara municipal do Porto e por virtude da deliberação tomada em sessão de 14 do corrente, tenho a honra de apresentar a v. ex.ª as mais enthusiasticas felicitações pela excellente nota diplomatica transmittida em nome do governo portuguez ao marquez de Salisbury, como resposta á nota por este enviada por parte do governo inglez, relativamente aos dominios de Portugal em uma parte da Africa.

Não carece de encomios o elevado merito de v. ex.ª, sobejamente reconhecido dentro e fóra do paiz, mas deve ser agradavel para v. ex.ª ver que a força do direito, tão exuberante e logicamente demonstrado por v. ex.ª, encontra apoio no patriotismo portuguez que reconhece o levantado serviço que v. ex.ª, como ministro dos negocios estrangeiros, acaba de prestar á nação.

Na verdade v. ex.ª, defendendo com a maxima firmeza os direitos de Portugal no assumpto de que se trata, aproveita habilmente o ensejo de affirmar mais uma vez ao mundo civilisado as heroicas tradicções de Portugal nas descobertas e conquistas dos seus dominios ultramarinos.

Se no desempenho das arduas obrigações de um ministro de estado são muitas vezes malsinadas as rectas intenções, tem v. ex.ª a consolação de ver que, na presente conjunctura, não ha portuguezes que prezem o nome do paiz que os viu nascer, que não enalteçam o homem de estado, sabio patriota, que firmou tão brilhante allegação de direito em defeza das conquistas da patria.

Digne-se pois v. ex.ª aceitar benevolamente o testemunho do mais elevado apreço da commissão municipal do Porto.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto e paços do concelho, 17 de Dezembro de 1889. — Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes.

O presidente — *Antonio de Oliveira Monteiro.*

A attitude de Portugal — *Madrid*, 19 de Dezembro, manhã. — Na sessão da sociedade geographica de Madrid foi elogiada calorosamente a energia e o patriotismo dos portuguezes, sustentando os seus indiscutiveis direitos contra as intrusões da Inglaterra nos territorios africanos, que sempre pertenceram a Portugal.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 31 de Outubro de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:654$515
Predios	616$488
Liquidações	21:709$608
Emprestimos a camaras municipaes	4:808$310
Emprestimos hypothecarios	10:461$083
Emprestimos sobre penhores	3:402$500
Acções d'este banco	119:922$250
Creditos	55:647$520
Contas correntes caucionadas	62:366$276
Caixa	13:515$052
Devedores e credores geraes	9:818$611
Letras em carteira	35:824$815
	314:066$768

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	21:894$255
Dividendo a pagar	2:301$000
Contas correntes	10:741$329
Letras a pagar	453$180
Ganhos e perdas	2:177$004
	344:066$768

Coimbra, 12 de Novembro de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Pulverisadores contra o Mildiu

Boa noticia para os nossos viticultores! Para facilitar a lucta contra o Mildiu, o sr. Vermorel, constructor em Villefranche (Rhône-França), acaba de decidir a creação de estabelecimentos de venda em todos os principaes centros viticolas de Portugal, para que os viticultores possam, sem incommodo, adquirir o pulverisador *L'Eclair*.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

24 FAZ-SE publico que não póde ter logar a venda das propriedades annunciadas em nome da ex.ᵐᵃ sr.ª D. Amelia Alves de Moura Machado, de Casal-Comba, porque não só estas propriedades estão hypothecadas, como tambem esta senhora só é usufructuaria e não está pelos herdeiros de seu defuncto marido Joaquim d'Oliveira Coimbra, auctorisada a fazer contracto algum.

CONCURSO

23 PERANTE a camara municipal do concelho de Goes se acha aberto por espaço de 60 dias, a contar da primeira publicação d'este annuncio na folha official, o concurso ao logar de facultativo do primeiro partido medico d'este municipio, com o ordenado annual de **quatro centos mil réis**, pulso sujeito á tabella da camara e sua séde nesta villa, como o facultativo do segundo partido.

Secretaria da camara municipal de Goes, 18 de Dezembro de 1889.

O vice-presidente da camara,
Augusto Cesar Cortez.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ARRENDAMENTO

21 QUEM quizer arrendar a quinta da Horta, junto ao Rocio de Santa Clara (cerca do antigo convento de Santa Clara), póde dirigir-se a seu dono Miguel Osorio Cabral de Castro, ou a José d'Oliveira, criado d'elle, na quinta das Lagrimas.

20 A JUNTA de parochia da Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital, faz saber que no dia 29 do corrente, por 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, é a arrematação da factura d'umas portas de ferro para o cemiterio parochial d'esta freguezia.

As condições acham-se patentes na respectiva secretaria.

Bobadella, 9 de Dezembro de 1889.

O presidente,
João Augusto Lobo Castello Branco.

QUEREM

Fazendas boas e de lindos gostos para inverno?

PROCUREM O TELLES
NA SOPHIA

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

ARIOSTO

ORLANDO FURIOSO

Versão de Gomes Leal

(POEMA EM 48 CANTOS)

Vende-se aos fasciculos, contendo um canto cada um.

Está publicado o 1.º e no prélo o 2.º

Preço de cada fasciculo 50 réis.

Livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

CASA FELIZ

16 NO ESTABELECIMENTO de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, em Coimbra, já se encontra o bom sortimento de bilhetes e cautelas de todos os preços para o sorteio de 23 do corrente, que espera vender a talada dos 130 contos, assim como vendeu os 15 contos no sorteio de 9 do corrente, em decimos.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Portugal maritimo

Costas e portos maritimos

POR

CARLOS DE MELLO

Obra illustrada

Descripção geographica da costa e portos do reino, contendo muitos dados praticos e indicações sobre as condições de existencia de cada um, uteis aos viajantes e ao commercio.

Preço 400 réis

Livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

BILHAR

13 VENDE-SE um bom, de systema antigo, de mogno (massisso), assento de pedra, no largo do Castello, n.º 16, casa de penhores do Fonseca.

12 VENDE-SE uma casa com loja e 4 andares. Tem bons commodos, reparada de novo, em bom local, na rua dos Anjos, n.º 6. Contrata-se com o senhorio na mesma casa.

Xarope e Pasta de SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux

Approvadas pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha **30 annos**, é o unico preparado com a verdadeira **Seiva de Pinheiro**, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os **defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.**

Em PARIS, 8 Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

HABILITEM-SE

Na rua do Visconde da Luz, 58 e 62

Á LOTERIA DO NATAL

Sorteio em 23 de Dezembro

10 GRANDE sortido em cautelas e dezenas para todos os preços. Bonitos numeros em decimos.

VENDA DE CASA

9 NA rua d'Alegria, d'esta cidade, se vende uma casa com os n.os 65, 67 e 69, a qual se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar; é livre de fôro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta da Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliveira.

DINHEIRO

8 A JURO sobre hypotheca, dá-o o solicitador Abreu, rua da Sophia, 76, 1.º

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

7 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS; POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: **SEGUIN**, 3, rue Huguerie, BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 110, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

único successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

LOTERIA DO NATAL

Extracção em Madrid a 23 de Dezembro

AUGUSTO HENRIQUES

Com agencia de loterias e tabacaria em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 162 a 164

4 A IMPORTANCIA total dos premios da grande loteria do Natal é de 3.285:000$000 réis em 7:634 premios, sendo o

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135:000$000
Quinto	90:000$000

Bilhetes a 105$000 réis, centenas de 6$000, 12$000, 24$000, 48$000 e 60$000 réis. Series de 50 numeros de 3$000, 6$000, 12$000, 24$000 e 30$000 réis. Dezenas de 600, 1$200, 2$400, 4$800, 6$000, 12$000 e 24$000 réis. Cautelas de 60, 120, 240, 480, 600, 1$200, 2$400, 3$000 e 4$800 réis, dos cambistas Antonio Ignacio da Fonseca e João Candido da Silva.

As fracções desde 600 réis teem um numero especial que serão sorteados em Lisboa no dia 24, para ser entregue a importancia dos brindes offerecidos pelos cambistas.

As dezenas, meias centenas e centenas, teem premios garantidos.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode vêr-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella,* não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

NATAL E ANNO BOM

2 LINDOS bilhetes de felicitações em setim e de outras qualidades, acabam de chegar á

PAPELARIA ACADEMICA

49 — LARGO DA FEIRA — 50

COIMBRA

1 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre . . .	1$600
Por trimestre . . .	800

Numero 4:415

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1889

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	865

43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LIII

Ainda os sicarios de Lavos

No *Observador* de 10 de Dezembro de 1853 publicámos mais a seguinte importante carta de Francisco de Almeida Ramalho, tio do assassinado Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca.

Sr. redactor. — Em a noite de 24 para 25 do corrente, 7 para 8 horas, foi assassinado com um tiro, na sua propria cama, onde se achava ha dias gravemente enfermo, meu sobrinho Manoel d'Almeida Ramalho e Fonseca, do logar do Paião, escrivão de fazenda neste concelho de Lavos, na presença de sua propria mãe e dois amigos que o visitavam!!!

O assassino era alto e forte; abriu a porta da entrada da casa, que estava na tranqueta, fez o mesmo á da camara onde estava o doente, e tomando posição em que menos podia ser conhecido, apontou a espingarda, e disparou-a no peito do paciente, desapparecendo logo; tudo num momento. — Ai! aquelle ladrão que me matou — disse a victima para os amigos, que seguiram o assassino até á porta, d'onde tiveram de recuar, vendo outros vultos na rua. Neste tempo acode uma irmã — Que foi isso!?... — Queixem-se de Joaquim da Marinha, respondeu a victima, e expirou... Era o unico amparo de numerosa familia.

A irmã gritou contra Joaquim da Marinha; mas o que a justiça fará não sei.

Até aqui o facto, resta-me cumprir com a sua ultima vontade, promessa que lhe fiz, e me impõe dever.

Meu tio, me disse o assassinado tempo antes, eu afastei-me de Joaquim da Marinha, por não poder mais soffrer as suas barbaras exigencias; meu irmão já foi victima dos seus atrozes planos, como sabe todo este concelho, e eu hei de ser um dia assassinado por elle, ou pelos seus; escapar-lhe não será facil, tem tomado audacia na impunidade. Juntamente comigo, ou atraz de mim ha de seguir-se mais alguem: eu tenho sido avisado centenares de vezes; todo este concelho sabe o risco em que anda a minha vida, mas ninguem declarará a verdade, emquanto aquelle homem se conservar em liberdade, porque temem todos que lhes succeda o mesmo. Logo que eu seja assassinado leve isto ao conhecimento do publico pela imprensa, para chegar ao conhecimento de todas as auctoridades, e por tal fórma poder encontrar o seu castigo.

Assim lh'o prometti, sr. redactor, e tenho cumprido, com gravissimo risco de minha existencia; a v. como jornalista pertence o resto, dando-lhe prompta publicidade; e sou

De v., etc.,

Lavos, 26 de Novembro de 1853.

Francisco d'Almeida Ramalho.

Na occasião da vinda para Coimbra dos assassinos de Lavos, depois da morte do Ramalho, se repetiu o facto costumado da protecção aos sicarios.

O juiz ordinario de Lavos, Joaquim Duarte da Cunha, para fazer soltar os presos, forjou um processo em que não havia culpados; e em seguida expediu para esta cidade uma deprecada, a fim d'aquelles *honrados* serem soltos.

Immediatamente o juiz de direito de Coimbra, Manoel Francisco Pereira de Sousa, apesar dos presos lhe não terem sido entregues, mas estarem á ordem do governador civil, manda-os soltar.

Succedia isto no dia 11 de Dezembro de 1853, e o sr. Henriques Secco, justamente indignado com esta revoltante protecção aos presos de Lavos, prende o carcereiro do Aljube, que os tinha soltado, e faz novamente capturar os réus, que haviam sido soltos indevidamente pela auctoridade judicial.

Foram elles em seguida removidos de Coimbra para a comarca de Soure. Ahi o juiz de direito, João Ferreira de Oliveira, dispensou-lhes egual protecção, e dentro em pouco os presos de Lavos estavam em plena liberdade, ficando impune a morte de Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca, como tinham ficado todas as outras que se haviam praticado naquelle concelho.

*

Por decreto de 31 de Dezembro de 1853 foram reunidas as freguezias de Lavos e Paião, que constituiam o concelho de Lavos, ao concelho da Figueira.

Não cessaram no emtanto os crimes naquellas localidades. Coube em seguida a sorte ao proprio Joaquim da Marinha, auctor e responsavel de tantos attentados, sendo assassinado no dia 19 de Setembro de 1854.

No *Conimbricense* de 23 do mesmo mez de Setembro davamos conta d'este crime dizendo:

Assassinato — Pelas 7 horas da noite de 19 do corrente, no sitio onde chamam as *Aguas Empoçadas*, entre os casaes, Outeiro e Marinha, da freguezia de Lavos, concelho da Figueira, foi assassinado com duas balas d'um tiro de espingarda, Joaquim Gonçalves Curado, vulgo *Joaquim da Marinha*, na occasião em que vinha do campo onde trazia gente a vindimar.

O sr. administrador do concelho respectivo, logo que lhe constou este crime, partiu para aquella freguezia, acompanhado da força armada estacionada na Figueira, a fim de proceder ao processo investigatorio para ver se se descobre o auctor ou auctores de semelhante attentado.

Em vida de Joaquim da Marinha pedimos sempre com toda a energia o castigo de seus grandes crimes: hoje que se acaba de commetter um attentado com a sua morte, pedimos egualmente ás auctoridades competentes, que empreguem os maiores esforços para que sejam severamente punidos os perpetradores d'aquelle assassinato.»

*

Não ficaram os crimes limitados a este assassinio de Joaquim da Marinha.

No dia 23 de Fevereiro de 1855 foi morto Francisco de Almeida Ramalho, tio do assassinado escrivão de fazenda de Lavos, Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca, e que havia publicado no *Observador* e *Conimbricense* grande numero de correspondencias contra os sicarios d'aquelle concelho.

Dando a noticia d'essa morte começavamos dizendo no *Conimbricense* em o numero de 27 do mesmo mez de Fevereiro:

«Acaba de se praticar mais um grande crime!

Sobre tantos que Lavos tem presenciado, e quando nenhum dos seus auctores havia sido punido, mais um apparece que excede a todos os outros, pelas circumstancias de que foi acompanhado.

No dia 23 do corrente foi assassinado o sr. Francisco d'Almeida Ramalho, de Lavos, concelho da Figueira, bem conhecido de nossos leitores.

O sr. Ramalho tinha vindo á Figueira tratar dos seus negocios, e voltava na tarde d'aquelle dia para sua casa, na companhia de 7 individuos, indo 5 d'estes a cavallo e 2 a pé, e sendo um d'elles o proprio regedor de Lavos.

Ao chegarem ao sitio das Costeiras ou Insua, proximo dos Armazens de Lavos, dois homens mascarados e embrulhados em gabões, que alli o esperavam detraz de um tapume, dispararam dois tiros no sr. Ramalho, mettendo-lhe oito quartos por todo o corpo, de que caiu immediatamente morto!

A' vista de um tão audacioso attentado, parece que até a razão chega a vacilar!

Isto vae além de tudo quanto se possa suppôr — e um tal acontecimento só por si é capaz de encher de vergonha todo este paiz.

Pois quê! Mata-se um homem em pleno dia — na presença de tantas testemunhas — e até perante a propria auctoridade?!!

Quem num estado d'estes poderá dizer que está a salvo de ser assassinado? Quem poderá jactar-se de que d'uma hora para outra não seja riscado do numero dos vivos?

Quando os assassinos á face de todo o mundo, e junto das povoações, ousam exercer a sua infame profissão — quem se poderá julgar seguro?

Quando os sicarios assim invadem as aldeias — quem não receiará que a continuarem-se a praticar estes inauditos crimes, em breve nem nas cidades se julgue possivel a segurança?

Em muita relação se acham os antigos concelhos de Lavos e Midões. Assassinatos e violencias de toda a ordem em ambas as localidades tem sido praticados.

Porém pelo socego que se notava ha tempos em Lavos, julgavamos que a serie dos crimes tinha alli sido interrompida, e que a paz se converteria numa realidade, gosando os povos da segurança necessaria, e que o estado tem obrigação de lhes manter.

Enganámo-nos! Um novo crime vem encher todos os cidadãos de espanto, e pôr a todos em sobresalto.

A impunidade que os governos transactos estabeleceram é o principio d'onde partem todas estas consequencias; e a continuar o desleixo nas auctoridades locaes, dentro em pouco será necessario que cada cidadão se arme para obstar ás excursões dos novos vandalos, que julgam ter á sua disposição a vida e honra de todos os homens.»

Proseguia depois o *Conimbricense* pedindo as mais energicas providencias e o mais severo castigo dos criminosos.

*

Pelo resumido quadro que deixâmos exposto no artigo antecedente, e neste, podem os nossos leitores avaliar que atrocidades se praticavam em Lavos e Paião!

Os assassinios e as vinganças de toda a ordem eram alli factos trivialissimos; e tudo ficava impune!

D'essa impunidade vinha a constante repetição dos attentados. Ainda no referido numero do *Conimbricense* de 27 de Fevereiro de 1855 noticiavamos, como se acaba de ver, a morte de Francisco de Almeida Ramalho, e já no *Conimbricense* de 3 de Março immediato davamos conta d'este novo crime:

«Não ha duvida, o bacamarte do assassino está em exercicio permanente!

Ainda estava quente o sangue do sr. Ramalho, derramado pelos sicarios, já tinha logar outro crime.

No dia 25 do passado, pelas 7 horas da noute, junto ao logar de Barra, do extincto concelho de Lavos, indo por uma estrada Emygdio Vaz, filho de Joaquim Vaz, d'aquelle logar, foi ferido na cabeça com quartos, por um tiro que lhe dispararam de um quintal á queima roupa.

Ahi vae pois o extincto concelho de Lavos a ser novamente theatro de repetidos crimes, se as auctoridades, tanto administrativas, como judiciaes, não empregarem toda a energia contra os assassinos.

É um escandalo que a toda a hora estejamos a receber a noticia de que se acaba de commetter um novo attentado.

É um escandalo que se não possa transitar por uma estrada, ou dobrar uma esquina, sem que se receie o receber um tiro, ou uma punhalada de qualquer scelerado.

É um escandalo, finalmente, se depois de se perpetrarem esses crimes, os seus auctores ou ficarem encobertos nas trevas, ou mesmo depois de conhecidos, escarnecerem do publico pela sua impunidade.»

Tal era a situação do concelho de Lavos, tanto durante a sua existencia, como já depois de extincto: assassinios, ferimentos, roubos, tudo nelle se praticava, parecendo aquelle territorio habitação de selvagens.

E só terminaram alli os grandes crimes quando os principaes facinorosos se haviam dilacerado uns aos outros. Dos tribunaes não tinham elles medo.

MAIS ROUBOS

No anno de 1840 um individuo Costa, do concelho de Poiares, negociante de azeite, veiu a Coimbra effectuar uma importante transacção d'esse genero.

Resultou da transacção o receber a avultada quantia de 1:200$000 réis, com a qual se dirigiu para a sua terra.

Sabendo d'isso a tempo alguns dos da sucia de ladrões d'esta cidade, a que já nos referimos, foram esperar ao caminho o negociante de azeite, e entre os Palheiros e o Carvalho lhe roubaram a referida quantia.

•

O antigo fabricante de lanificios da Covilhã, o sr. Antonio Nunes de Sousa, pae do nosso amigo o sr. José Antonio Nunes de Sousa, fazia grande commercio em Coimbra nos productos da sua fabrica.

No mez de Agosto de 1850, o sr. Antonio Nunes de Sousa mandou ao seu almocreve Carlos de Sousa, que recebesse nesta cidade, de João José da Costa Braga, negociante de pannos na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, estabelecido na loja onde agora está o sr. Antonio Joaquim Valente, a quantia aproximada de 380$000 réis, saldo de suas contas.

Effectivamente o almocreve recebeu na loja de João José da Costa Braga a referida quantia, sem que mais ninguem estivesse presente, além dos dois.

O dinheiro foi pelo almocreve mettido dentro de um costal de caparrosa, na presença e loja de Costa Braga.

Dirigiu-se o almocreve para a Covilhã; mas chegando proximo de Arganil foi assaltado por 4 ladrões, os quaes promptamente lançaram mão do costal da caparrosa, sem mexerem nos outros costaes, que o almocreve levava de outros objectos, em numero de 8, pois que os machos que conduzia eram 4.

E' facil de ver quem fez ou mandou fazer este roubo.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROEZAS ESCOLARES

Já nos referimos ha dias aos actos malevolos, praticados por um numerosissimo grupo de estudantes do lyceu, em o novo bairro de Santa Cruz.

Ampliaremos hoje mais a narrativa d'aquellas proezas academicas, porque assim se torna necessario.

No dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, appareceram no referido local grande numero de estudantes, fazendo enorme algazarra.

Além d'isso dirigiram-se á rua, agora chamada da *Escola Industrial*, onde trabalhavam varios carreiros, acarretando terra para a construcção da mesma rua, e começaram a maltratar os bois, maltratando em seguida os proprios carreiros.

Á vara do carreiro Joaquim Casimiro estavam agarrados os estudantes Bartholomeu Kopke, Thiago e outros.

Vendo isto o sr. Antonio Henriques Gomes, encarregado dos trabalhos naquelle local, correu em auxilio do carreiro, dizendo aos estudantes desordeiros que parecia mal o seu procedimento.

Immediatamente o estudante Kopke deu um soco no sr. Antonio Henriques, com o que este ficou atordoado.

Em seguida foi atacado por grande numero de estudantes, que o derrubaram, saltando sobre elle, batendo-lhe, e ferindo-o na cabeça e na mão esquerda.

Nesta occasião um empregado subalterno apitou, pedindo soccorro aos trabalhadores. Estes promptamente acudiram e queriam desaggravar os aggredidos.

Poude então o sr. Antonio Henriques erguer-se, encontrando debaixo de si uma capa, e estando em frente d'elle o estudante Gameiro, que reclamava a referida capa: pelo que o sr. Antonio Henriques, coadjuvado por um empregado de policia e por alguns trabalhadores o prendeu.

O mesmo sr. Antonio Henriques obstou a que os trabalhadores tirassem o desforço que pretendiam; e sem a sua interferencia teria alli havido grandes desgraças.

O estudante Kopke, principal auctor do attentado, evadiu-se; e o estudante Gameiro, preso no conflicto, foi levado para a 1.ª esquadra, sendo, por empenhos, immediatamente solto, sem haver tempo de se proceder ás devidas averiguações.

Podem, por isso, os desordeiros continuar, sem receio, nas suas façanhas. Os cidadãos pacificos cá estão para soffrer o resultado da sua malevolencia.

O sr. Antonio Henriques Gomes ainda se não acha restabelecido; não se tendo procedido até agora ao exame de corpo de delicto. E comtudo o proprio sr. juiz de direito d'esta comarca deve estar perfeitamente informado dos actos criminosos, visto ter-se achado, uma hora depois, no local do crime, conversando ahi com o ferido, com o sr. presidente da camara municipal d'esta cidade, e com o vereador o sr. Antonio Francisco do Valle.

Resulta d'essa demora que vão diminuindo, até desapparecerem os vestigios do maleficio, com o que tem tudo a ganhar os criminosos.

E a isto que estão reduzidos os habitantes de Coimbra.

Os malfeitores, quando são de classes privilegiadas, como é a dos estudantes, fazem em regra o que querem, e ainda lhes cresce tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia para o Conimbricense

Temos a republica no Brazil!

O Brazil é o paiz das maravilhas, mas tambem dos imprevistos (para não dizer dos absurdos) e das surprezas.

Ha perto de meio seculo que resido neste paiz—desde 6 de Fevereiro de 1841—e por isso conheço bem o caracter d'este povo, que é pacifico—ordeiro mesmo—mas sem opinião—quasi indifferente—está sempre com todos os partidos—é sempre governista—e as suas impressões predominantes são as da ultima hora.

A aurea lei de 13 de Maio de 1888 tambem não deixou de ser uma surpreza.

Esperava-se a todo o momento o termo fatal da escravatura—mas não com a precipitação que se deu, o que aliás foi a mais agradavel das surprezas para os homens de coração e sentimentos humanitarios e progressistas, mas que ferindo tantos interesses, acarretou grande celeuma—reclamações de indemnisação, e os proprios republicanos eram os primeiros a estorvar a abolição. Pois no fim de poucos mezes, com a morte do celebre barão de Categipe, todos se submetteram e não se fallou mais no caso.

Com a queda do partido conservador, que tinha levado o partido republicano a demonstrações quasi revolucionarias, com a sua indifferença, ou com a sua quasi connivencia, subiu o partido liberal em 7 de Junho p. p. ao poder. Geralmente dizia-se que o credito soffreria muito—que a sociedade se convulcionaria—que o partido republicano mandaria á camara temporaria pelo menos toda a deputação do Rio Grande do Sul, 4 deputados por S. Paulo e 10 por Minas Geraes.

Fazem-se as eleições, sem intervenção *directa* do governo—o Rio Grande e S. Paulo não elegeram um só deputado republicano, e apenas Minas manda 2 deputados republicanos ao parlamento.

O governo de 7 de Junho (o ministerio), firma o credito d'um modo invejavel. O papel, digo a moeda papel, começa a converter-se em ouro—novos bancos são creados (e até com algum abuso nesta parte)—esses bancos, auxiliados pelo governo, prestam relevantes serviços pecuniarios á lavoura—esta, animada em sua vida economica, a seu turno anima as classes commercial e industrial—tudo inspira confiança e até contentamento—o partido republicano dizia-se morto—mas elle conspirava á surdina e com tino, e apesar dos avisos d'algumas folhas, genuinas da monarchia, o ministerio parecia não ver que não fossem prematuros os lucros da sua victoria, e os festejos que, já sem razão de ser, se prodigalisam com stulta ostentação aos officiaes do encouraçado chileno, surto no porto do Rio de Janeiro.

De repente, na bella madrugada do dia 15 de Novembro, o exercito, ha muito em constante ebolição, desgostoso, e com alguma razão, com a auctoridade civil—faz a emboscada—a *Saldanhada*, que acordou atonita a população da côrte—prende os principaes ministros, depõe a monarchia, e estabelece o governo da dictadura militar!

No mesmo dia 15—onde chega o telegrapho, todo o Brazil estava republicano!

O commercio fecha as suas portas—os bancos suspendem as suas transacções—mas no dia immediato tudo volta aos seus eixos, (menos a monarchia, que tinha os seus dias contados)—não se deu uma morte onde rebentou a revolução—o povo canta a marselheza—os monarchistas fazem protestos de sentimentos revolucionarios, quer dizer republicanos. Alguns renunciam os titulos e condecorações, não esperando que o governo provisorio conservasse os titulos e condecorações. Emfim, tantas miserias, a par de tantas grandezas!

Grandezas, sim—talvez mesmo para confirmar-se o que deixo dito, que o Brazil é o paiz das maravilhas. Onde se viu assim uma revolução tão radical, tão inesperada e que marchasse tão digna e prudentemente?!

Tomam-se apenas algumas precauções de segurança—affirma-se a responsabilidade pela divida publica—respeitam-se os direitos adquiridos—protege-se e garante-se a segurança de vida e de ordem—a familia reinante deposta é tratada com o respeito a que tem jus o velho e patriota imperador (coitado!)—o governo, ou antes a nação lhe concede cinco mil contos para prover á sua mudança e estabelecimento na Europa, como se lhe garante a sua dotação até que a constituinte que se vae convocar delibere a tal respeito.

Esta medida do governo provisorio captou-lhe geraes sympathias, tanto da parte de nacionaes como de estrangeiros, pois que o velho ex-imperador é realmente digno da estima e consideração que lhe vota o proprio partido republicano, hoje partido nacional.

Tudo tem marchado bem até hoje, mas continuarão assim a caminhar as cousas? Eis ahi uma interrogação a que não me animo a responder, mas, francamente, receio que não, porque conheço a maior parte dos homens politicos do paiz, e conheço bem as ambições pessoaes de muitos e a vaidade de não poucos.

Não condemno o facto de grande numero de monarchistas e politicos, se terem congregado em volta do novo governo, porque no momento critico em que a patria se viu inopinadamente involta, era patriotismo—necessidade indeclinavel que os homens de criterio, sem distincção de côr politica, se auxiliassem e unissem para evitar a anarchia e garantir a ordem.

Deus permitta que se firme a ordem e que o militarismo, á semelhança das republicas sul-americanas e do Pacifico, não venha a preponderar de mais na governança publica.

Deus queira que da união das provincias e dos homens politicos, resulte o bem estar da nação—mas eu nutro algum receio pela união politica dos *Estados Unidos do Brazil*.

Se a maioria da nação (é facto incontestavel) é monarchista, o Norte ainda mais o é, e não será para estranhar se virmos o Brazil dividido em duas federações—a do Norte e a do Sul—e se este acontecimento politico se der, quem poderá vaticinar até que ponto de esfacelamento—de republiquetas, chegará este gigante Brazil?!

A censura que faço aos que tem commettido baixezas, não se refere a todo e qualquer cidadão que por patriotismo tem dado força moral ao actual governo, para garantir a ordem publica, mas sim aquelles monarchistas que, sem razão de ser, se tem tornado bajuladores do sol nascente.

Brazil—Provincia de S. Paulo.

Correspondencia de Lisboa

Ha 15 dias que um importuno catharral não me deixa, e o frio excessivo que tem feito, ajudam a conserval-o, bem contra minha vontade. Como este hospede tem sido rebelde a todos os medicamentos para o desalojar dos bronchios, que remedio ha senão atural-o até que elle se digne desapparecer, sem que me faça *desapparecer* a mim. Dizem-me ser a grippe ou a *influenza*, da qual tenho *a honra* de ser um dos primeiros atacados em Lisboa.

—Tem-se fallado na imprensa que vae realisar-se o recenseamento geral da população no dia 31 do corrente. É engano. O recenseamento que vae effectuar-se é o do concelho da Covilhã.

Como sabe, esse concelho pediu para que em virtude da lei de 17 de Julho de 1886 (artt. 2.º e 107.º), que concede autonomia a todos os concelhos de população superior a 10:000 habitantes, e a exemplo do que já havia sido concedido ao municipio de Lisboa por lei de 18 de Julho de 1885 e aos concelhos do Porto, Barcellos e Guimarães, pelo decreto de 2 de Outubro de 1886.

O governo accedeu ao pedido do concelho da Covilhã, e, ao nosso entender, parece-nos que andou menos reflectidamente, e andou irreflectidamente por duas razões: a primeira porque se acha á porta o recenseamento geral da população do reino que, segundo se acha decretado, terá de realisar-se na noite de 1 de Dezembro de 1890, e então—só então depois d'esse recenseamento effectuado—é que se veria quaes os concelhos que pelo augmento de sua população estavam no espirito da lei de 17 de Julho de 1886; a segunda, porque não tendo o concelho da Covilhã ainda, *officialmente*, o numero dado de população para se declarar autonomo ou pedir autonomia, concedendo o governo a que se proceda ao seu recenseamento, vae collocar em egual direito alguns outros concelhos que estão exactamente nas mesmas circumstancias, como por exemplo os de Ponte de Lima e Loulé, e ainda com mais razão outros que lhes são superiores como os de Villa Nova de Gaya, Feira, Chaves e Figueira da Foz.

Todos elles, e com razão, podem fazer egual pedido e o governo ver-se-ha a braços com despezas inuteis, visto já ter sido votados 25 contos para as *primeiras despezas* com o proximo censo geral da população do reino.

E eis a razão porque não podemos approvar o decreto do governo neste sentido, sem que por isso se vá deprehender que deixamos de ter pela grande cidade manufactureira da provincia da Beira Baixa, toda a consideração e sympathia de que ella é digna pelo seu trabalho e actividade industrial.

—Realisou-se na quarta feira a cerimonia do baptisado do infante D. Manoel. Foi dia de grande gala, não havendo por conseguinte despacho nas secretarias d'estado. A ceremonia effectuou-se na capella do paço de Belem, sendo padrinho do neophyto o conde de Paris e madrinha a rainha D. Maria Pia.

—Acha-se marcado o dia 28 para a acclamação d'el-rei D. Carlos, sendo o *Te-Deum* celebrado na egreja de S. Domingos (Santa Justa). As forças que entram na parada no dia 29, são os regimentos de engenheria, artilheria 1 e 4 e contingentes do 2, 3 e 5, lanceiros 2, cavallaria 4 e 100 praças de cavallaria 8, caçadores 1, 2, 5 e 6; infanteria 1, 2, 5, 7, 11 e 16, batalhão de marinheiros e guarda municipal. Falla-se em irem tambem os alumnos do collegio militar.

A brigada de cavallaria será commandada pelo general Malaquias e as duas de infanteria pelos generaes Chaby e Henrique Barbosa.

Esta revista será na Avenida, pelas 2 e meia horas da tarde. A força será em numero d'uns 6:000 homens. Estão-se armando alli as tribunas para a rainha, côrte e altos funccionarios do estado.

—Deu entrada na camara municipal um requerimento pedindo a concessão para explorar o lindissimo passeio publico da Estrella. É provavel que a camara conceda mais este vandalismo, que vae bradar aos céus. O requerente propõe-se a esfuracar todo o terreno, arrumar arvores, destruir arbustos, etc., etc. Estabelecerá em compensação jogos, tombolas, corridas de velocipedes, bazares, etc., etc., e ainda muitos mais *et caetera*...

—Está-se constituindo em Lisboa uma nova companhia edificadora. É com o fim de levantar um bairro de habitações baratas. Os quarteirões serão de 90 predios, tendo cada casa quatro a cinco divisões, pelo preço de 3$500 a 14$000 réis por mez. O capital, que é de 100 contos, acha-se já quasi todo subscripto, sendo os maiores accionistas os srs. conde de Penha Longa, Brochado, barão de Mattosinhos, Rosa e dr. Falcão. Os terrenos estão situados aos Barbadinhos, a Santa Apollonia.

—Acham-se bastante doentes o tabellião Cardoso, que tem cartorio na rua Aurea, o dr. Oliveira Feijão, habil operador, a sr.ª duqueza de Palmella e o sr. duque de Albuquerque (Mesquitella). O conselheiro Carrilho acha-se em via de restabelecimento.

—Foi vendido em leilão o grande palacio sito no largo das Duas Egrejas. Comprou-o por 80 contos o commendador Ferreira Pinto. Neste palacio esteve em tempo o Credito movel portuguez, o hotel Matta, a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta e hoje estavam alli os escriptorios da redacção e administração do *Reporter*.

—Foi nomeado para o logar vago do sr. Cardoso Avelino, procurador geral da corôa, o conselheiro Diogo Antonio Correia Sequeira Pinto.

—Realisou-se na camara dos dignos pares do reino o julgamento do sr. conde de Gouveia, digno par, director do caminho de ferro da Beira Alta. Era accusado de responsavel pelo atropellamento d'um guarda da linha d'aquelle caminho. Presidiu ao tribunal o sr. Barros e Sá, representou o ministerio publico o sr. Sequeira Pinto e foi advogado de defeza o sr. Alves de Sá.

O sr. conde foi absolvido.

—Foram encarregados de pintar o retrato d'el-rei D. Carlos, os seguintes artistas:

Felix da Costa: camara dos pares.

Antonio Ramalho: camara dos deputados.

Columbano Bordallo Pinheiro: Universidade de Coimbra.

Condeixa: supremo tribunal de justiça.

—O imperador do Brazil tem visitado tudo cá pela cidade e passeado muito á sua vontade e sem as importunas formalidades que elle detestava. Foi a Cintra, foi a Mafra, foi a Queluz, foi ao pantheon de S. Vicente de Fóra, foi assistir ás sessões da academia real das sciencias e da sociedade geographica, foi visitar a escóla polytechnica e a escóla medica, etc. Em toda a parte o laureado e bondoso ancião, o sabio e philantropico imperador desthronado, é recebido com o profundo respeito que lhe é devido e admirado o seu vasto saber e serenidade de espirito.

—Vae em breve proceder-se em todo o paiz a um inquerito industrial. Está-se procedendo aos trabalhos preliminares.

—A casa da moeda está procedendo á cunhagem de setenta e tantos contos de réis em prata e cobre com a effigie do novo rei. No escudo das armas reaes figurará a *Serpe* da casa de Bragança.

—Quer saber quantos novos jornaes sairam este anno? Ahi mando essa resenha numerosa, que mostra bem quanto o nosso paiz se vae desenvolvendo nas publicações d'este genero:

Agueda 2, Alcobaça 1, Almada 1, Angra 4, Aveiro 2, Braga 4, Barcellos 1, Castello Branco 2, Certã 1, Coimbra 11, Cantanhede 2, Cartaxo 1, Elvas 2, Evora 5, Fafe 2, Espozende 1, Figueira de Castello Rodrigo 1, Figueira da Foz 1, Faro 2, Guimarães 1, Horta 2, Leiria 1, Lamego 3, Lisboa 64, Loulé 1, Marinha Grande 1, Macedo de Cavalleiros 1, Mangualde 3, Oliveira de Azemeis 3, Porto 36, Foz do Douro 2, Ponta Delgada 5, Portalegre 6, Santarem 1, Santa Comba-Dão 1, Sevér do Vouga 1, Setubal 1, Ribeira da Pena 1, Trancoso 1, Vizeu 2, Villa Real 2, Valença do Minho 1, Villa Nova de Famalicão 1, Vieira 1. Total 188.

Na Africa portugueza e na India, anda por uns 10 a 12 que sairam, o que perfaz a conta de cerca de 200 jornaes portuguezes que se deram á luz da publicidade no corrente anno, o que não deixa de ser lisonjeiro para o nosso desenvolvimento intellectual, pois que mettendo em linha de conta os já publicados e existentes, revela um activo de *quinhentos e tantos* jornaes em circulação ou de 1: cada dez mil habitantes, isto é, a mesma percentagem que se dá nos Estados Unidos, o paiz do mundo mais fertil na publicação de jornaes.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1889.

S. P.

Commissão executiva

Sessão de 10 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara municipal de Soure deliberado em sua sessão de 23 de Novembro, não incluir por ora, no seu orçamento para o anno proximo a verba de 178$420 réis para as despezas feitas nos hospitaes da Universidade com o tratamento dos doentes pobres do dito concelho, já porque aquelle encargo compete primeiramente ás duas Misericordias que alli existem, já porque os hospitaes ainda não demonstraram a pobreza dos doentes que tratou; resolveu a commissão responder: 1.º que, pelas informações prestadas pelo sr. governador civil, as alludidas Misericordias não podem contribuir para aquella despeza, uma d'ellas por ter um rendimento de 38$000 reis annuaes, e a outra por dispender com o hospital que mantem e com outros encargos obrigatorios, toda a sua receita; 2.º que os doentes não são admittidos como pobres naquelles hospitaes sem apresentarem documentos que justifiquem o seu domicilio e pobreza (Regulamento interno d'aquelles hospitaes, na parte relativa á acceitação dos doentes, art. 2.º, portaria de 5 de Novembro de 1873); 3.º que a camara de Soure foi só collectada em 33 % da despeza que deverá satisfazer; 4.º que á vista d'estas ponderações, novamente recommenda á camara que inclua aquella verba de 178$420 réis no orçamento para o anno proximo.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de Mabilia de Jesus, residente na rua do Corpo de Deus, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 18.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar que não suspendia o regulamento do corpo de bombeiros municipaes, approvado pela camara municipal de Coimbra, em sua sessão de 9 do corrente.

Sendo novamente presente o orçamento ordinario da camara municipal d'Arganil para o proximo anno, que havia sido suspenso por accordão de 30 de Novembro; e, vistas as explicações dadas pela camara em seu officio de 3 do corrente, resolveu a commissão revogar o referido accordão e declarar, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, que não suspende o dito orçamento, devendo porém effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

Deliberou nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara da Louzã, que não suspende a sua deliberação de 9 do corrente, relativa á creação de um logar de fiscal de cantoneiros.

Foi approvada a folha n.º 11 da despeza feita no mez de Novembro com o custeamento do hospicio, na importancia de réis 227$660.

Mandou-se entregar ao director do hospicio a quantia de 45$200 réis para pagamento do primeiro mez ás amas que, no de Novembro, levaram do hospicio abandonados para crear.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 7 do corrente, mostrando o saldo de réis 2:232$140.

Sessão de 13 de Dezembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da dita sessão. A correspondencia teve o devido destino.

Deliberou attender o requerimento de Mabilia de Jesus, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu declarar á camara de Condeixa que nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende o seu orçamento ordinario para o anno proximo.

Resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 2.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 21 de Novembro, a respeito da cedencia de terreno na quinta de Santa Cruz, para a construcção da casa da escola industrial.

Perguntando a camara de Penella se os distribuidores ruraes e os policias fiscaes estão sujeitos ás contribuições directas do municipio, resolveu a commissão responder: que, os distribuidores ruraes são empregados publicos e não jornaleiros como elles dizem (Decreto de 29 de Julho de 1886, artt. 56.º, 60.º, 68.º, 83.º e 90.º), e, que os policias fiscaes, não gosam das vantagens dos militares, são apenas empregados civis (Decreto de 17 de Novembro de 1887, artt. 1.º, 6.º, 32.º, 75.º e 93.º), e por conseguinte tanto uns como outros, podem na sua qualidade d'empregados publicos, ser tributados pela camara municipal.

Foi approvado o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Condeixa, Goes, Miranda do Corvo e Poiares, de seus vencimentos no trimestre de Julho a Setembro, e ás do concelho de Montemór no de Abril a Junho; ás mães subsidiadas, dos concelhos de Condeixa e Miranda do Corvo, de seus vencimentos no trimestre de Julho a Setembro e ás de Montemór, no d'Abril a Junho.

NOTICIARIO

Os Imperadores do Brazil—No domingo á noute chegaram a esta cidade o imperador e imperatriz do Brazil.

Hospedaram-se no hotel dos Caminhos de ferro.

Hontem foi o imperador visitar a egreja de Santa Cruz e alguns dos estabelecimentos da Universidade.

Associação dos Artistas—Hontem foi uma commissão da Associação dos Artistas comprimentar o sr. D. Pedro II, e convidal-o para ir visitar a sala da mesma Associação, ao que sua magestade annuiu, apezar do seu camarista, visconde de Aljezur, dizer que não haveria tempo.

Effectivamente sua magestade foi hoje visitar a Associação, sendo alli esperado pela commissão, que o havia ido convidar.

Perguntou pelas escolas da Associação, desejando saber qual a frequencia, se se admittiam adultos, e que condições eram precisas para a admissão.

Foi-lhe respondido que a matricula passava de 100, e que eram admittidos todos os que o reclamavam.

Sua magestade pediu o relatorio do ultimo anno, o qual lhe foi entregue; e assignou o seu nome no livro dos visitantes, com o seu camarista.

Bombeiros voluntarios—Deve brevemente chegar a esta cidade o carro, contendo o resto do material para a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios. Este material é de bastante valia.

Sabemos que a direcção não descura os seus deveres, e tambem sabemos que os benemeritos bombeiros voluntarios se acham possuidos dos melhores desejos de tornar uma realidade esta humanitaria instituição, que incontestavelmente deve prestar relevantissimos serviços á cidade.

Folgamos em dar esta agradavel noticia, que será, sem duvida, recebida com a maior satisfação.

Estudos Camonianos—O *Circulo Camoniano* do Porto, publicou em o seu ultimo numero um excellente artigo da ex.ma sr.ª Carolina Michaelis de Vasconcellos, ácerca do bello soneto de Camões—*Sette annos de pastor Jacob servia.*

Este artigo foi impresso em separado, sendo nós brindado com um exemplar, pelo nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, a quem muito o agradecemos.

A Influenza—A molestia chamada *influenza*, que tem invadido muitas terras da Europa, já tem atacado grande numero de pessoas em Lisboa.

Um doutor e lente insigne dizia: « O **Ferro** é o amigo do **Homem**. » Com effeito uma certa porção normal deste elemento é necessaria á boa constituição do sangue e á marcha regular dos orgãos. — O **Ferro Bravais** é a preparação cujo uso corresponde melhor á essas necessidades, pois passa immediatamente na economia sem causar perturbação.

ANNUNCIOS

Tribunal do commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

17 EM sessão do tribunal do commercio d'esta cidade, de 20 do corrente, foi declarada aberta a quebra do fallecido Antonio L. Bolsson, subdito hespanhol, commerciante e residente que foi nesta cidade.

Para administrador dos bens do seu espolio e liquidação d'elle foi nomeado João Lopes de Moraes Silvano, commerciante nesta cidade; e para curadores fiscaes, Pierre Auguste Bondafoux, negociante e fabricante oculista, e Alvaro Esteves Castanheira, negociante d'esta cidade.

Para a reclamação dos creditos foi assignado o prazo de 60 dias.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

ARRENDAMENTO

16 QUEM quizer arrendar a quinta da Horta, junto ao Rocio de Santa Clara (cerca do antigo convento de Santa Clara), póde dirigir-se a seu dono Miguel Osorio Cabral de Castro, ou a José d'Oliveira, criado d'elle, na quinta das Lagrimas.

PROFESSORA

15 DESEJA collocação para ensinar portuguez, francez, inglez, bordados, musica e piano. Apresenta bons attestados. Qualquer resposta, dirigida a M. Pereira, rua de S. Francisco de Paula, 71, 4.º—Lisboa.

AVISO

14 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho, não só para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, mas tambem para as contribuições parochiaes, e para as camararias, lançadas sobre ordenados e decima de juros, no dia 2 de Janeiro proximo e fecha-se no dia 31 do mesmo.

A contribuição predial e industrial póde ser paga por uma só vez ou em trimestres.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1889

O recebedor,
Jardim.

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

MONTEMÓR-O-VELHO

12 ARRENDA-SE ou vende-se uma casa com dois andares, lojas, armazens e celleiro, sita na praça de Montemór-o-Velho, onde existiu por muitos annos o estabelecimento commercial do sr. João Antonio Rodrigues.

Os pretendentes podem dirigir-se ou a seu dono Adriano Simões Contente, tabellião em Villa Real de Traz-os-Montes, ou a Francisco Marques de Carvalho em Montemór-o-Velho.

No caso d'arrendamento para commercio, seu dono promptifica-se a mandar fazer a armação para loja.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

No deposito de machinas de costura Memoria e instrumentos musicos de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 105, Coimbra

10 TOMA-SE conta de qualquer concerto de instrumentos metalicos, madeira, osso ou marfim, assim como se toma conta de lampadas, ciriaes, varas para mesarios, caldeirinhas, campainhas, candieiros para azeite e petroleo authomaticos, (candieiros antigos de corda), e de torneira em metal e madeira, bem como se concertam todas as machinas de costura de todos os auctores, garantindo-se os concertos. Tambem se concertam harmonicos de mão e pé, e toda a obra de metal em fundição ou chapa, por preços commodos e com a maxima promptidão, para o que tem pessoa competentemente habilitada.

FRANCEZ

9 UMA senhora competentemente habilitada, lecciona francez em sua casa e particulares a meninas que o desejem aprender. Tambem recebe em sua casa meninas internas ou externas para egual fim.

Na rua do Visconde da Luz, n.os 46 a 52, se dão as explicações precisas.

CASA LEÃO D'OURO

ESTABELECIMENTO DE MERCADOR

COM

Atelier d'alfaiateria, dirigido por um habil contra-mestre, com pratica em alfaiaterias estrangeiras

121—Rua de Ferreira Borges—127

COIMBRA

8 A ESTE bem conhecido estabelecimento chegou um **extraordinario** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais **alta novidade** para a presente estação de **inverno**, a saber:

Uma grande e variada collecção de cheviots, flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar em 6$500 réis depois de promptos!!!

Uma variadissima collecção de casimiras diagonaes, o que ha de mais chic, tanto para fatos completos, como para fraques, sobrecasacas e paletots ou pardessus.

Grande variedade de fazendas proprias para *ulsters*, ou casacões com romeiras, a principiar em 11$000 réis.

Uma bonita e variada collecção de pannos castores ou moscow para *draques*, a principiar em 9$500 réis, sendo bem acabados e com golla de velludo.

Uma lindissima collecção de córtes de calça para diversos preços.

Um saldo de casimiras que eram de réis 2$000, 2$500, 3$500 e 4$000 o metro, e que agora se vendem a 1$500, 1$800, 2$600 e 3$000 réis, isto é, menos 1$560, 2$000, 2$700 e 3$000 réis em cada fato.

Pannos pretos para capas e batinas, podendo ficar promptas desde 9$000 réis para cima.

Flanellas inglezas, pura lã, de gostos modernissimos para camisas e fatos de creança, e emfim muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

Attendendo á seriedade que sempre tem presidido nos negocios d'este estabelecimento, ao grande sortimento que possue e á modicidade de preços em todos os artigos, o proprietario ousa pedir a todos os seus estimaveis freguezes e ao publico para que se dignem honral-o com a sua visita, e tambem lhes participa que no seu **atelier d'alfaiateria** se executa toda e qualquer confecção para homem e creança, inclusivè fardas para militares e togas para magistrados, tomando-se a responsabilidade pelo bom acabamento.

7 NA redacção d'este jornal compra-se o n.º 5 do *Archivo Bibliographico*, em tempo publicado nesta cidade, pelo sr. D. Duarte de Alarcão.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.........

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

CANARIOS

6 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

PANNOS E CASEMIRAS

ALFAIATERIA CENTRAL

73—RUA DE FERREIRA BORGES—75

Proprietarios: J. L. F. Vieira, Filhos

5 OS PROPRIETARIOS d'esta casa teem a honra de annunciar aos seus ex.mos e amaveis freguezes e amigos, que já receberam do estrangeiro e do paiz, o seu bem provido sortimento de fazendas de todas as qualidades e de todos os preços para a presente **estação de inverno.**

ALFAIATERIA CENTRAL

Este estabelecimento, um dos mais importantes e concorridos no seu genero, está montado nas melhores condições, onde se executam fatos por medida, para o que temos contractado os melhores contra-mestres, podendo pois satisfazerem plenamente com a maior perfeição e rapidez e por um preço relativamente barato, toda a obra que se lhes encommende, porque possue um variado e bem escolhido sortimento de fazendas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA TODA A PARTE

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

4 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Manoel Escalona, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Manoel Escalona y Lopez, licenciado em medicina e cirurgia de Campinas do Rio Torto. — Certifico: que tendo empregado na minha clientella as *Pilulas Restauradoras* do dr. Formiguera, obtive excellentes resultados, especialmente nas enfermidades caracterisadas por empobrecimento do sangue, como aucuria, chlorose e em todos os estados astenicos por muito antigos que tenham sido sem produzir os inconvenientes que apresentam os outros preparados ferruginosos.

E para que assim o faça constar onde convenha ao interessado, exponho a presente em Minas de Rio Tinto, aos 21 de Janeiro de 1886. — *M. Escalona.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS — O FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, é do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

BILHAR

2 VENDE-SE um bom, de systema antigo, de mogno (massisso), assento de pedra, no largo do Castello, n.º 16, casa de penhores do Fonseca.

VENDE-SE

1 UM sophá e duas cadeiras estofadas, guarda fato, mesa de jogo, e mesa com pedra.

Rua de Mont'Arroio, 85 — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:416 — COIMBRA — SABBADO 28 DE DEZEMBRO DE 1889 — 43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LIV

O Soares do Carregal

Os numerosos attentados praticados pelos sicarios, já por si causam espanto; mas que tenha havido auctoridades, que sejam as proprias que pratiquem os maiores crimes e que os governos lh'os tolerem é o que se não acreditaria, se a evidencia dos factos o não provasse.

Um dos grandes malvados d'esta provincia da Beira foi nada menos do que o administrador do concelho do Carregal, Antonio Soares de Albergaria.

Foi grande o numero das mortes, praticadas umas por elle pessoalmente, e outras mandadas praticar pelos seus satellites.

Era em mãos tão sanguinarias que estava a administração do concelho!

Como haviam os criminosos de ser punidos, se as auctoridades é que davam o exemplo no crime?

E consentiam tudo isto os governos, só porque não queriam desgostar essas auctoridades, com quem contavam para o vencimento das eleições!

No *Conimbricense* de 15 de Maio de 1855, por occasião de publicarmos uma correspondencia, accusando o administrador do concelho de Loriga, districto da Guarda, pela protecção que dava aos assassinos, diziamos:

«Chamamos a attenção do governo e do sr. governador civil da Guarda, para a correspondencia que em seguida publicamos.

Outras muitas temos recebido, todas conformes em asseverar que o administrador do concelho de Loriga mandou avisar o assassino Anjinho, antes de fugir que o queria prender.

O governo não póde nem deve tolerar que os seus subordinados zombem das suas ordens, e que em logar de perseguirem os criminosos, lhes deem protecção e conselho. Isto é o cumulo da immoralidade.

Ao sr. governador civil da Guarda cumpre vigiar o proceder dos seus subalternos, e propôr a sua demissão quando veja que elles se bandeiam com os facinorosos.

Os cidadãos tem direito a que se lhes garanta a segurança individual, e a verem punidos os malfeitores que lhes tem atacado a vida, honra e propriedade.

O governo já tem feito muito neste sentido no districto de Coimbra, mas ainda resta bastante a fazer.

Por hoje lembramos a necessidade de fazer marchar com a maior brevidade para Taboa, o official que foi nomeado para administrar aquelle concelho. Se elle já ali estivesse, talvez se não presenceasse o escandalo de no dia 7 do corrente ir a Midões, com o maior descaramento, toda a quadrilha dos assassinos, e alli permanecer por muito tempo.

Emquanto houver administradores do concelho facciosos, não se poderá concluir a obra começada da perseguição aos scelerados.

Como ha de, por exemplo, o famoso Soares, administrador do concelho do Carregal, districto de Vizeu, capturar os matadores, quando elles se evadiram para o seu concelho, se elle é um dos maiores malvados, pois que na longa carreira dos seus crimes tem commettido talvez mais de 40 ASSASSINATOS, parte feitos por elle mesmo, e outros mandados fazer?!!

Não ha ligações mais intimas do que são as do crime — e por isso nunca de taes administradores se espere cousa alguma, **que não seja uma protecção escandalosa aos seus GRANDES AMIGOS, OS ASSASSINOS.**

Voltaremos a este assumpto, porque é digno da attenção do governo, das auctoridades e do publico.»

Esta nossa audaciosa accusação ao administrador do concelho do Carregal, Antonio Soares de Albergaria, causou o maior assombro nesta provincia.

Todos sabiam quanto elle era sanguinario, e que, quando não podia pessoalmente vingar-se, mandava praticar os assassinios por agentes que tinha promptos para esse fim.

Fomos, por isso, prevenidos por muitas pessoas de que nos acautelassemos, para evitarmos ser assassinados aqui mesmo em Coimbra, pelos sicarios ás ordens do Soares.

Nada, porém, nos fez recuar no caminho encetado, em cumprimento dos nossos deveres. Não só não guardámos o silencio que nos recommendavam, mas continuámos nas mais fortes accusações ao grande sicario do Carregal.

Antes de tomar qualquer vingança pessoal contra nós, adoptou Antonio Soares de Albergaria o expediente da intimidação; pelo que no dia 28 do referido mez de Maio foi-nos entregue em o nosso escriptorio, por dois estudantes da Universidade, os quaes se nos apresentavam como testemunhas, uma atrevida carta de Antonio Soares de Albergaria, em que nos participava que nos ia chamar aos tribunaes.

E claro que se fossemos ao jury, não podiamos apresentar alli as provas dos horrorosos crimes do Soares. Quem seria do concelho do Carregal que teria a inaudita coragem de vir depôr no tribunal, dizendo a verdade ácerca dos espantosos crimes d'aquelle administrador do concelho, sabendo, como todos sabiam, que esse depoimento importava a sua morte immediata?!

Certos, porém, de que pesava sobre nós uma tremenda responsabilidade, se pelo nosso silencio deixassemos o famoso malvado do Carregal continuar á vontade na carreira dos seus crimes, esmagando assim os infelizes povos d'aquelle concelho, proseguimos em a nossa justa empreza.

Não se havia de dizer que por medo a imprensa se calava, e que os opprimidos não tinham quem os defendesse.

Continuámos, pois, na luta; e vendo os povos do Carregal a nossa energia começaram a animar-se, sendo-nos enviadas cartas d'aquelle concelho, com importantes informações.

Era, porém, tal o terror pela ferocidade do Soares, que ninguem se atrevia a lançar as cartas para nós no correio do Carregal, mas iam deital-as no correio de Vizeu.

E tinhamos a coragem de assumir a completa responsabilidade das gravissimas accusações que nessas cartas se faziam contra o Soares; pois que se fossemos chamados ao jury, pelo que ellas continham, eramos nós que tinhamos de nos apresentar em juizo e soffrer todas as consequencias das accusações que não podiamos provar; sendo comtudo os factos plenamente verdadeiros.

Para levarmos a questão mais alto começámos a accusar o governador civil de Vizeu, Manoel de Mello Castro e Abreu, por conservar na administração do Carregal um tão grande malvado como era Antonio Soares de Albergaria.

Tal era a firmeza do nosso combate que o governador civil de Vizeu não poude deixar de suspender o administrador do concelho do Carregal, no mez de Setembro do mesmo anno de 1855; nomeando administrador do concelho interino ao alferes de infanteria 14, João Filippe de Gouvêa, o qual foi nomeado effectivo por decreto de 2 de Outubro.

Com a nossa audaciosa e presistente propaganda no *Conimbricense*; com o effeito moral de uma busca, que foi dar á casa de Antonio Soares de Albergaria, o administrador do concelho de Oliveira do Hospital, tenente João Antonio das Neves Ferreira, que lhe apprehendeu ahi muitas armas pertencentes ao estado; e com a nomeação do novo administrador, animaram-se muito os habitantes do concelho do Carregal.

Tendo de se proceder em Fevereiro de 1856 á eleição municipal d'aquelle concelho, resolveram os principaes proprietarios organisar uma commissão, para guerrear o Soares, impossibilitando-o de continuar a praticar mais atrocidades.

No dia 20 de Janeiro de 1856 houve em casa do honrado cidadão, bacharel Antonio José Bernardes, uma numerosa reunião dos cavalheiros mais importantes do concelho, e ahi decidiram entrar na luta com todo o vigor.

Pela nossa parte auxiliavamos estes louvaveis esforços, procurando cada vez mais animar os habitantes do Carregal.

No *Conimbricense* de 2 de Fevereiro diziamos num energico artigo:

«A lei do progresso vae transformando o mundo — a humanidade por toda a parte se vae emancipando. Essa hora fatal aos tyrannetes chegou para o concelho do Carregal. Seus habitantes cançados de soffrer, e já envergonhados da posição baixa e vil que representavam, cedendo aos mandatos d'um **selvagem e assassino**, erguem-se como um só homem, pretendem justificar-se á face do mundo da indolencia em que têem vivido, e querem a sua emancipação, embora sellada com o martyrio, sempre mais honroso do que a escravidão.

Honra aos Carregalenses, victoria á liberdade!

A reacção deve sempre sêr egual á acção: se o povo quer triumphar, se o povo quer reivindicar a sua liberdade e direitos, e se quer viver em paz e fazer desapparecer os seus perseguidores, aproveite a occasião, una-se aos seus valentes caudilhos, seja firme, e communiquem-se reciprocamente a força de que precisam. Assim a victoria é certa; de outra maneira durmam na escravidão e calem-se aos açoutes de seus senhores.»

Ainda no *Conimbricense* de 6 de Fevereiro, poucos dias antes da eleição no Carregal, publicámos o seguinte vehemente artigo:

«Habitantes do concelho do Carregal: não ha missão mais santa do que combater pelos sagrados direitos da humanidade; não ha missão mais grandiosa do que abater os oppressores, os tyrannetes da nossa terra.

Grande tributo de sangue tendes pago ha 20 annos; grande opprobrio e vergonha tem pesado sobre vós. E' tempo, pois, Carregalenses, de acordardes do longo somno da escravidão; é tempo de quebrardes as algemas e erguerdes a cabeça, bradando bem alto — parae assassinos, o vosso tempo acabou. Nem sempre assassinatos e roubos, nem sempre impunidade.

Habitantes do concelho do Carregal: o dia 10 de Fevereiro está marcado pela Providencia para a vossa emancipação. No dia 10 de Fevereiro cahirá o trabuco e o punhal das mãos do tetrico assassino, e a bandeira da justiça e liberdade será ahi levantada pela vez primeira. Será o dia 10 de Fevereiro o ultimo da oppressão, e o primeiro da liberdade.

Porém, Carregalenses: ha ainda conflicto entre o despotismo e a liberdade; luctam ainda os tyrannos com os inimigos da tyrannia. É preciso o vosso apoio para o bom exito da causa.

Carregalenses: desprezae o carrasco de vossos paes, parentes, e amigos; desprezae esse verdugo, que vos manda prender como auctoridade para vos assassinar; desprezae esse monstro, que tanto vos tem arrastado e calcado aos pés, e que ainda agora quer violentar vossas convicções para vos ter por mais algum tempo sujeitos ao ferrenho jugo do despotismo.

Carregalenses: ahi tendes briosos mancebos, que possuidos do santo amor da liberdade, se revoltaram contra o vosso ty-

rannete. Uni-vos todos em volta da sua bandeira, e tereis justiça, paz e liberdade. Uni-vos todos, e vossas vidas e propriedades ficarão a salvo do ladrão e assassino.

Uni-vos todos Carregalenses, e pugnemos juntos, que o assassino é inimigo commum. Uni-vos todos, que só na união floresce a liberdade.»

Estavam resolvidos os povos do concelho do Carregal a sacudir o jugo que os opprimia; e por isso foram no mesmo mez de Fevereiro de 1856 a Vizeu 55 dos mais importantes proprietarios do concelho, representar ao governador civil, Manoel de Mello Castro e Abreu, contra as atrocidades do seu cruelissimo perseguidor, Antonio Soares de Albergaria.

Aquella auctoridade deu logo conta ao governo d'este facto; e o ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, em portaria de 3 de Março ordenou ao governador civil de Vizeu que désse toda a protecção aos habitantes do concelho do Carregal.

Triumphou emfim a causa da justiça e da moralidade; sendo supplantado o grande sicario.

Escusado será dizer que o Soares, apezar das suas ameaças, nunca nos chamou aos tribunaes.

Gratos os povos do Carregal aos nossos preseverantes esforços foi-nos em nome d'elles dirigido por uma commissão de respeitaveis cavalheiros d'aquelle concelho o seguinte honroso documento:

«Amigo redactor do *Conimbricense*.—Possuido d'uma ideia nobre e generosa, encetastes e haveis proseguido com heroica perseverança a mais gloriosa revolução moral a favor da liberdade da nossa opprimida Beira. Essa revolução tão prestante e tão santa, quanto auctorisada pela civilisação, pelas conveniencias sociaes, e pela irresistivel lei do progresso, tem já muito lidado, e aproveitado muito para encher seu magestoso fim.

Por estes vossos serviços á santa causa da humanidade e da liberdade, e singularmente pelos que em algumas folhas do vosso patriotico jornal, publicadas em Janeiro proximo findo e Fevereiro corrente, haveis mui opportunamente prestado á emancipação dos Carregalenses, dignae-vos de receber d'estes os mais puros e sinceros testemunhos da mais cordeal gratidão.

Em nome dos Carregalenses vos pedimos que conteis para sempre com o nosso affecto e singular dedicação.

Carregal, 28 de Fevereiro de 1856.

Antonio José Bernardes.
Filippe Corrêa de Lemos.
José Tavares do Soveral.
José da Costa Magalhães.
Joaquim Ferreira d'Azevedo.
José Soares de Brito
Marcelino Ferreira de Azevedo.
Antonio Maria d'Almeida e Silva.
José Joaquim Borges Pinto.
Jacinto Lopes da Costa.
Francisco Paes de Mello.
Alexandre Soares Vieira.
Alexandre Paes Soares.

Para que se não julgue que era sem fundamento que haviamos accusado o administrador do concelho do Carregal, Antonio Soares de Albergaria, vamos agora dar conhecimento de um dos mais notaveis documentos que no seu genero conhecemos, assignado por numerosos habitantes do mesmo concelho do Carregal, incluindo-se nelles os principaes proprietarios, em que se enumeram e descrevem as muitissimas mortes feitas e mandadas fazer pelo sicario Antonio Soares de Albergaria.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na quinta feira á noite reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e Antonio José de Moura Bastos.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Egualmente foi lido um officio, enviado pelo sr. presidente da Associação Commercial ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, Barros Gomes, felicitando-o e louvando-o pela brilhante resposta que deu á nota diplomatica de lord Salisbury, relativa ás questões africanas.

Este documento vae abaixo publicado.

O socio o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro apresentou como ampliação a seguinte proposta:

«A Associação Commercial de Coimbra resolve lançar na acta votos de louvor ao sr. ministro dos estrangeiros pela sua resposta levantada e energica á nota de lord Salisbury, ácerca dos ultimos acontecimentos da Africa oriental, e ao sr. major Serpa Pinto, pela patriotica coragem com que continúa affirmando o nosso predominio civilisador nas margens de Chire. D'esta resolução se dará conhecimento a ss. ex.as — Coimbra, 26 de Dezembro de 1889.—*Cassiano Augusto Martins Ribeiro.*»

Depois de fallarem ácerca d'esta proposta os srs. presidente, Moura Basto e João Lopes de Moraes Silvano, foi approvada por unanimidade.

Em seguida foi apresentada pelo sr. presidente a felicitação, que abaixo publicámos, dirigida a sua magestade.

Depois de lida e de algumas considerações do sr. Cassiano, a que responderam os srs. presidente e Moraes Silvano, foi a felicitação approvada por toda a assembleia, com excepção do sr. Cassiano.

O sr. presidente propoz que se lançasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do membro da Associação Commercial, sr. João Rodrigues Braga. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Em face da nota dirigida em resposta ao despacho de lord Salisbury, não póde a Associação Commercial de Coimbra deixar de manifestar a v. ex.a a sua admiração, pela maneira alevantada e digna, a um tempo energica e prudente, com que nella são defendidos os nossos direitos sobre os territorios d'Africa.

Esses direitos, fundamenta-os v. ex.a em considerações de tal ordem, que todas as nações cultas, para quem a recta razão e a justiça não são vãos nomes e sem realidade correspondente, os reconhecem como incontestaveis. É por isso que o brio e dignidade dos portuguezes, e mais que tudo a honra nacional, não podem consentir, nem sequer tacitamente, que sejam postergados, quanto mais usurpados, taes direitos.

Assim tem sido reconhecido pela imprensa de todos os paizes do mundo, em que a opinião publica sem preconceitos e sem rebuço, orientada pelos sãos principios do direito internacional, fazem por toda a parte bradar em tom unisono e sempre favoravel pela causa portugueza em Africa. Só o reconhecimento cathegorico dos nossos direitos, ora contestados pela Inglaterra, alliado com a sympathia, que naturalmente inspira os corações generosos, em favor dos pouco fortes, a quem pretendem opprimir, é que são explicação plena e authentica do enthusiasmo com que no estrangeiro tem sido defendidas as reclamações de Portugal.

Por sem duvida a verdade e a justiça fizeram proromper em calorosas mostras de approvação os orgãos da imprensa estrangeira, quando já a bem elaborada nota de v. ex.a em resposta á de lord Salisbury, tinha ateado nos corações dos portuguezes o fogo sagrado do patriotismo; que, inviolavelmente guardado no peito lusitano, fez que espontaneamente se levantasse um protesto vehemente e mui energico contra as pretensões estranhas a territorios primeiramente occupados pelos nossos maiores, a quem a sciencia europeia deve o conhecimento de tantas regiões, a quem a civilisação é devedora de tantos prodigios.

Os membros da aggremiação, á qual tenho a honra de presidir, encarregam-me de participar a v. ex.a que não ha sacrificio nenhum, a que recusem sujeitar-se em prol dos nossos direitos, como commerciantes que desejam a conservação das nossas vias economicas e como portuguezes, que tem um coração patriota, pulsando sempre pela integridade do territorio nacional, onde não querem ver abater-se a sempre querida bandeira das tão gloriosas quinas.

Queira, pois, v. ex.a acceitar os enthusiasticos applausos d'esta Associação e o reconhecimento eterno dos nobres esforços por v. ex.a empregados para fazer acatar e respeitar os sacrosantos direitos da nossa e da vossa patria, que tem martyres para morrer por ella na arena scientifica e expôr a vida nos campos da batalha, se necessario fôr.

Deus guarde a v. ex.a—Associação Commercial de Coimbra, em 26 de Dezembro de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes, dignissimo ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.

O presidente,

Joaquim Martins da Cunha.

Senhor! — Ainda ha pouco o paiz lamentava a perda prematura do nosso chorado monarcha, o sr. D. Luiz I, cujo reinado representou uma época de verdadeira prosperidade e tolerancia.

Hoje festeja a nação a acclamação de vossa magestade, porque vê neste fausto acontecimento o principio d'uma época gloriosa, que será a continuação do feliz governo do augusto pae de vossa magestade.

Ha perto de tres seculos que a gloriosa dynastia de Bragança preside aos destinos do nosso paiz, acompanhando-o com o mais devotado patriotismo nos seus dias de amargura e desalento, e empenhando-se com toda a energia na prosperidade e gloria do seu reino.

É por isso, senhor, que os portuguezes respeitam e veneram os seus monarchas, nos quaes veem condensadas a independencia e a vitalidade da patria; é por isso que a nação acclama hoje vossa magestade, confiada em que o vosso governo continuará as tradições gloriosas da dynastia de Bragança, e será o vosso reinado um modelo de virtudes, de tolerancia e de caridade, como foi o do sr. D. Luiz I. Festejando hoje este fausto acontecimento, o povo portuguez revela a gratidão e a profunda dedicação que sente pelos seus reis.

A Associação Commercial de Coimbra não póde ficar silenciosa no momento em que toda a nação faz votos para que seja longo e prospero o governo de vossa magestade. É por isso que esta Associação se dirige a vossa magestade, manifestando d'esta maneira os sentimentos de dedicação e veneração que ella sente pelos seus reis.

Deus prolongue as preciosas vidas de vossa magestade e de toda a familia real, como todos havemos mister.

Associação Commercial de Coimbra, em 26 de Dezembro de 1889.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha—presidente.
João Lopes de Moraes Silvano—vice-presidente.
Antonio Domingos Graça—1.º secretario.
José Fernandes Ferreira—2.º dito.
João Gomes da Silva—fiscal.
Julio Machado Feliciano—dito.
Miguel José da Costa Braga—thesoureiro.

INDULTO

O nosso collega do *Sargento*, d'esta cidade, em nome da officialidade inferior da armada e dos exercitos metropolitano e ultramarino, solicita de sua magestade el-rei um indulto, por occasião das festas da sua acclamação.

É de esperar que el-rei não deixará de exercer a importante prerogativa do poder moderador, que lhe concede a Carta Constitucional, a favor d'aquelles infelizes, que estão sujeitos ás penas em que incorreram por algumas infracções do regulamento disciplinar.

Os militares que se acham incursos nessas penas abençoarão o monarcha, que com o seu indulto os irá libertar da sua precaria e mesmo bem dolorosa situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 17 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o processo relativo á aposentação do professor d'ensino primario, Guilherme Francisco Pereira, da freguezia e concelho d'Oliveira do Hospital, e considerando que a camara em sessão de 9 do corrente, resolveu aposentar o dito professor, com o ordenado que actualmente vence (reis 175$000), o que é justo, repartindo porém o pagamento annual d'este vencimento d'um modo irregular, porque distribue ao governo o encargo de dois terços do vencimento total, não devendo concorrer senão com dois terços de 90$000 réis, maximo com que o estado podia jubilar ou aposentar os professores publicos d'ensino primario, resolveu por isso suspender aquella deliberação, nos termos dos artt. 118.º, n.º 15.º e 121.º do codigo administrativo, e officio do ministerio do reino de 17 de Julho de 1883.

Á pergunta feita pela camara municipal de Coimbra, em seu officio de 16 do corrente, relativamente á indemnisação pedida pelo recebedor da comarca, em virtude de acrescimo de trabalho resultante da cobrança de impostos municipaes em separado dos do estado, resolveu responder que redundando em beneficio do municipio o adiamento da arrecadação dos impostos municipaes, de que proveio aquelle augmento de serviço, é pelo menos d'equidade gratifical-o.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria das Prazeres, de Goes, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo, devolver á camara de Miranda do Corvo o projecto do lanço da estrada de Miranda do Corvo a Taboas, comprehendido entre a Pereira e Taboas, a fim de ser modificado nos termos do parecer do sr. director das obras publicas.

Resolveu declarar á camara de Goes, que nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 2 de Dezembro, relativa á creação d'um logar de amanuense para a secretaria da camara e de outro para a administração do concelho.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 14 do corrente, mostrando o saldo de réis 2:126$259.

NOTICIARIO

A influenza — Parece já terem apparecido em Coimbra alguns casos da molestia chamada *influenza*.

Em Lisboa são numerosas as pessoas atacadas. Sua magestade el-rei esteve doente, mas já se acha restabelecido. Por noticias de hoje consta que sua magestade a rainha D. Amelia está doente, e por isso não poderá assistir ás festas da acclamação.

De Paris e Vienna d'Austria dizem o seguinte:

Paris, 26. — Dizem os jornaes da noute que a epidemia da *influenza* tem tomado ha dois dias em Paris um caracter particularmente serio; a molestia, a principio benigna, transforma-se amiudo em pneumonia e congestão pulmonar. Os hospitaes são já insufficientes para receber os enfermos, e por isso se tem armado barracas nos pateos e nos jardins. A administração das pompas funebres, que se vê em difficuldades para funccionar, tanto por causa da doença dos seus empregados como pelo augmento dos obitos, foi auctorisada a não armar de preto as egrejas, como é costume. O boletim da mortalidade d'esta semana accusa mais 200 obitos que na semana anterior.

Vienna, 27 — A *influenza* toma aqui um caracter grave, porque está degenerando muitas vezes em pneumonia ou pleuresia. Os hospitaes estão repletos de enfermos. A epidemia tambem reina em Praga.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Gomes, filho de Francisco Gomes e Victoria Maria, de Ancião, de 60 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 15.

Abilio do Rosario, filho de pae incognito e Joaquina de Jesus, de Assafarge, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 16.

Maria Elvira, filha de José Gomes Arinto e Rita de S. José, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 18.

Palmira, filha de Antonio dos Santos e Joaquina Marques, da Pedrulha, de 5 annos. Falleceu de enterite, no dia 20.

Julia de Nazareth, filha de Roque José dos Reis e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de osteo myelite, no dia 20.

José Emygdio Alves, filho de pae incognito e Maria Josepha, da Pampilhosa da Serra, de 31 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:274.

Circulo Camoniano — A muito valiosa revista, *Circulo Camoniano*, do Porto, mereceu a honra de se inscreverem como seus assignantes el-rei o sr. D. Carlos, e o imperador do Brazil o sr. D. Pedro II.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 21 e 22.

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna —Alphonse Karr — Debaixo das tilias* — Volume III.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 25 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano, e de que é editor o nosso prezado amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, do Porto.

Banco Commercial de Coimbra

Resumo do activo e passivo em 30 de Novembro de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$710
Accionistas	5:654$515
Predios	616$488
Liquidações	21:709$608
Emprestimos a camaras municipaes	4:808$310
Emprestimos hypothecarios	10:450$833
Emprestimos sobre penhores	3:472$500
Acções d'este banco	119:949$500
Creditos	56:247$520
Contas correntes caucionadas	62:570$881
Caixa	8:143$393
Letras em carteira	33:773$576
Devedores e credores geraes	14:688$022
	342:404$938

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	20:729$250
Dividendo a pagar	2:259$750
Letras a pagar	415$185
Ganhos e perdas	2:202$564
Contas correntes	10:298$189
	342:404$938

Coimbra, 7 de Dezembro de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Mildiu e cobre

Um facto curioso annunciado pelo *Propagateur*. O Mildiu contribue para a alta do cobre. Segundo este jornal só a casa Vermorel, de Villefranche (Rhône, França), cujos Pulverisadores, para combater o Mildiu são tão apreciados, empregou o anno passado approximadamente um milhão de kilogrammas de cobre para a confecção d'estes instrumentos. Convem dizer que esta casa é a mais importante de França para este fabrico.

ANNUNCIOS

Empregado commercial

23 QUER-SE um para balcão de mercearia e ferragens na Louzã.

Para tratar na mercearia Central de Sousa Lemos — Coimbra.

DEPOSITO DE VINHOS DA CASA ANDRESSEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

22 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	2$400
» »	VB rico	2$400
» »	VB secco	2$400
» »	Tres cordas	3$600
» »	DC	4$200
» »	WPS (1834)	6$000
» »	Moscatel	6$000
» »	WPS, EXT.	7$200
» »	Lacrima christi	8$400
» »	DL	9$600
» »	Bastardo (1847)	12$000
» »	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete	1$680
» »	Clarete extra	1$920
» »	Clarete velho	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

ESCALA DE LEITURA

21 COLLECÇÕES de lições e exercicios para aprender a lêr com facilidade, approvadas pelo governo. Pelo padre J. A. Guedes.

Preço 35 réis.

Vende-se na rua do Visconde da Luz n.º 60, Coimbra.

AGENCIA FUNERARIA DE ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 — RUA DO CORVO — 38

(CASA DO CORVO)

20 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento encarrega-se de **funeraes** completos nesta cidade ou fóra d'ella, por preços certos e muito modicos.

Tem o pessoal necessario para este fim. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Ás pessoas extremamente pobres vae o pessoal gratuitamente. Os **enterros** de creanças são feitos por contracto particular. Tem pessoa competentemente habilitada para fazer os habitos.

Nesta agencia ha sempre um grande sortimento de **corôas** de metal, porcellana, seda e perpetuas, vindas directamente de Paris e Allemanha, **bouquets** e toda a qualidade de flores soltas para funeraes. A **tabella** dos preços póde ser procurada no seu estabelecimento, na rua do Corvo, n.os 32 a 38—(Casa do corvo).

VENDE-SE

19 NO DIA 5 de Janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da Figueira da Foz, uma grande propriedade, composta de armazens, casas de habitação, pateos, quintaes, cavallariças e mais pertences, situada na rua do Principe Real, (com frente tambem para a rua Direita), na Figueira da Foz.

Vae á praça em 7:000$000 réis.

PREVENÇÃO

18 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, com casa de penhores, previne os srs. mutuarios, para que até 31 de Dezembro resgatem ou paguem os juros em divida de seus penhores. Findo este prazo lhes serão vendidos.

Empresta dinheiro sobre penhores.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

Escóla pratica central de agricultura e coudelaria annexa

S. Martinho do Bispo

15 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 13 de Janeiro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, convindo o lanço, em praça aberta e á vista do mesmo gado, que poderá ser examinado desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde, nos respectivos estabulos. Os devidos esclarecimentos serão fornecidos na secretaria todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

O preço do gado será logo pago e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado cavallar

Garfield (raça luso-arabe)
Kediva » » »
Cheik 2.º » » »

Gado bovino

Vacca de engorda	1
Bezerra de raça leiteira	1

Gado azinino

Jumenta de trabalho	1

Escóla pratica central de agricultura, 27 de Dezembro de 1889.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

COMMISSÃO DO RECRUTAMENTO
DO
CONCELHO DE COIMBRA

13 A COMMISSÃO, em desempenho do preceito do artigo 23.º da lei de 12 de Setembro de 1887, faz saber que na primeira quinta feira do mez de Janeiro de 1890 (dia 2) pela uma hora da tarde, terá logar a sua primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar e da armada de todos os mancebos dentro da edade legal.

O que faz publico para o fim de lhe serem apresentadas quaesquer esclarecimentos ou informações.

Os trabalhos do recenseamento são distribuidos da seguinte fórma:

2 de Janeiro — Vil de Mattos, Brasfemes e Torre de Villela.
7 de Janeiro — Lamarosa, Almalaguez e S. Martinho d'Arvore.
10 de Janeiro — S. Silvestre, Botão e Souzellas.
13 de Janeiro — Ameal, Arzila e S. João do Campo.
21 de Janeiro — Sernache, Antanhol, Antuzede e S. Facundo.
24 de Janeiro — Assafarge, Castello Viegas e Ceira.
27 de Janeiro — Eiras, S. Paulo de Frades e Taveiro.
31 de Janeiro — Trouxemil, Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo.
3 de Fevereiro — Santa Clara, Santo Antonio dos Olivaes e Sé Nova.
7 de Fevereiro — Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz.

Sala das sessões da commissão do recrutamento, em 23 de Dezembro de 1889.

O presidente,
Luiz da Costa e Almeida.

MONTEMÓR-O-VELHO

12 ARRENDA-SE ou vende-se uma casa com dois andares, lojas, armazens e celleiro, sita na praça de Montemór-o-Velho, onde existiu por muitos annos o estabelecimento commercial do sr. João Antonio Rodrigues.

Os pretendentes podem dirigir-se ou a seu dono Adriano Simões Contente, tabellião em Villa Real de Traz-os-Montes, ou a Francisco Marques de Carvalho em Montemór-o-Velho.

No caso d'arrendamento para commercio, seu dono promptifica-se a mandar fazer a armação para loja.

AVISO

11 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho, não só para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, mas tambem para as contribuições parochiaes, e para as camararias, liquidadas sobre ordenados e decima de juros, no dia 2 de Janeiro proximo e fecha-se no dia 31 do mesmo.

A contribuição predial e industrial póde ser paga por uma só vez ou em trimestres.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1889.

O recebedor,
Jardim.

VENDE-SE

10 UM sophá e duas cadeiras estofadas, guarda-fato, mesa de jogo, e mesa com pedra.

Rua de Mont'Arroio, 85 — Coimbra.

Regimento de infanteria n.º 23

9 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento pretende pôr em arrematação os generos abaixo designados, para consumo dos ranchos durante o anno de 1890.

A praça terá logar no dia 4 do proximo mez de Janeiro, pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, devendo nesta occasião os proponentes apresentarem as suas propostas em carta fechada, com a assignatura do fiador e proponente, com designação do preço minimo por que podem fornecer os generos seguintes:

Grão de bico, arroz, bacalhau de 1.ª e 2.ª qualidade, sal, pimenta, manteiga de vacca, feijão encarnado, dito branco e dito mistura, azeite, vinagre, assucar para chá, dito para café, chá, café, presunto, carneiro, carne de porco, cabeça de porco, chouriço de carne, toucinho da terra, dito do Alemtejo, banha de porco, figado de vacca, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidade, lenha, castanha secca e batata.

A licitação será feita sobre o menor preço offerecido.

Os licitantes no acto da arrematação depositarão a quantia de 50$000 réis, e amostras dos generos a fornecer.

As condições para a arrematação estão patentes todos os dias, desde as 9 horas da manhã até às 3 da tarde, na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Coimbra, 27 de Dezembro de 1889.

O secretario do conselho,
José Joaquim da Costa,
Alferes d'infanteria 23.

FRANCEZ

8 UMA senhora competentemente habilitada, lecciona francez em sua casa e particulares a meninas que o desejem aprender. Tambem recebe em sua casa meninas internas ou externas para egual fim.

Na rua do Visconde da Luz, n.º 46 a 52, se dão as explicações precisas.

BILHAR

7 VENDE-SE um bom, de systema antigo, de mogno (massisso), assento de pedra, no largo do Castello, n.º 16, casa de penhores do Fonseca.

1.º ANNUNCIO

6 NO DIA 5 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, do seguinte predio:

Uma vinha com oliveiras e mais arvores de fructo e uma pequena casa terrea, no sitio da Ribeira, limite de Eiras; pertencente ao casal inventariado por obito de Antonio Maria d'Almeida, morador que foi na Lameira de S. Pedro, da comarca de Anadia, e vae á praça por virtude de carta precatoria vinda do mesmo juizo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado. E para conhecimento de todos se passou o presente annuncio.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

5 VENDEM-SE canarios na rua de Mont'Arroio, n.º 5 — Coimbra.

PILULAS RESTAURADORAS
FORMIGUERA
A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA
50 ANNOS DE EXITO

4 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)
Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, ena clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA
ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
SEGUIN BORDEOS

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno .... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno .... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:417 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1889 — 43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LV

O Soares do Carregal

O grande malvado Antonio Soares de Albergaria, apezar de ter sido demittido de administrador do concelho do Carregal, não queria deixar de dominar os povos d'aquelle concelho, e de continuar a exercer as suas costumadas vinganças.

Vendo-se contrariado pelo novo administrador do concelho do Carregal e pela nova auctoridade judicial do mesmo concelho, procurou apoio na sucia dos assassinos Brandões, tendo com elles conferencias, umas vezes na direita, e outras na esquerda do Mondego.

Perante os tenebrosos planos dos sicarios entenderam os povos do Carregal dever dirigir-se a el-rei, por meio de uma desenvolvida e energica representação, datada de 20 de Agosto de 1857, e assignada por 261 habitantes d'aquelle concelho, sendo a maior parte proprietarios.

E' verdadeiramente assombroso o catalogo dos crimes que ahi se relatam, praticados pelo administrador do concelho do Carregal, Antonio Soares de Albergaria!

Este tinha sido famigerado miguelista; e havia-se já assignalado pelas suas crueldades na epocha do governo de D. Miguel.

Apezar d'isso houve durante o systema liberal governos tão indignos, que o nomearam e conservaram administrador d'aquelle concelho.

Não seremos nós que mencionaremos as atrocidades que este preverso praticou. Hão de ser os 261 habitantes do Carregal, na referida representação. E é tão extenso esse catalogo de horrores, que o temos de dividir em dois, ou tres numeros do *Conimbricense*.

Limitar-nos-hemos, ainda assim, a publicar no *Conimbricense* esse catalogo; tencionando, porém, publicar, na integra, toda a memoravel representação em o nosso livro ácerca dos *Assassinos da Beira*, que se está a imprimir na imprensa da Universidade.

Deixaremos nesse livro archivado um documento, que ficará memoravel na historia da perversidade humana.

Depois de um extenso e energico preambulo, continuam a dizer os habitantes do Carregal na sua representação a el-rei:

«Os abaixo assignados abstem-se de expôr aqui singularmente a vossa magestade as numerosas e horriveis atrocidades de todo o genero, com que a familia Brandões, vergonha de Portugal, opprobrio da especie humana, tem, ha muitos annos tyrannisado a Beira, magoado todo o reino, e horrorisado o mundo. Limitam-se apenas, a levar ao conhecimento de vossa magestade não todas, mas algumas mais notaveis atrocidades, que Antonio Soares de Albergaria, do concelho do Carregal, tem até hoje impunemente perpetrado, com escandalo inaudito. Menos pretendem fazer aqui menção dos assassinatos, que elle, servindo o governo violento e tyrannico de 1828, perpetrou, e mandou perpetrar; e entre estes o de José Maria Fragoso, culpado por constitucional, no concelho de Tondella, e que capturado pela guerrilha de Antonio Soares de Albergaria, foi por este barbaramente mandado trucidar.

Os abaixo assignados calam tambem as muitas mortes, que uma tradicção popular, nunca interrompida, lhe attribue tambem na esquerda do Mondego, no Douro, e outras partes. Assim que propõem-se os abaixo assignados a fazer menção singular sómente de algumas maldades horrorosas, por elle feitas, ou mandadas fazer no concelho do Carregal, sua terra natal.

Em 1832, Antonio Soares de Albergaria deu um tiro em seu proprio correligionario Domingos da Costa Cunha, de Cabanas, porque este então juiz ordinario do hoje extincto concelho de Oliveira do Conde, proseguiu na devassa sobre o espancamento e subsequente morte de um soldado, perpertrada por Antonio Soares de Albergaria.

Em 14 de Agosto de 1836, Antonio Soares de Albergaria mandou, sendo tambem elle presente, assassinar José Maria Froes, da freguezia de Cabanas, por este infeliz dizer algumas vezes, que elle Soares era homem despotico, e que por suas barbaridades fizera muito mal á causa do principe proscripto, que servira.

Em a noute de 26 de Março de 1837, Antonio Soares de Albergaria, com alguns de seus sicarios foi á povoação de Villa Meã, entrando violentamente em casa de José Corrêa, que estava na cama com sua mulher Maria Pessoa, e arrebatando esta desgraçada do lado de seu marido para fóra da cama e da casa, assassinou-a barbaramente, sómente porque a infeliz revelára um segredo, cuja revelação incommodava a elle Soares.

Em 8 de Agosto de 1837, Antonio Soares de Albergaria assassinou o padre José Novo, de Oliveira do Conde, por este, geralmente bemquisto, e mormente naquella povoação, levantar brados de dôr contra os malvados d'aquella epocha.

Em 15 de Agosto de 1837, Antonio Soares de Albergaria, á hora da noute, assassinou com um tiro a João Marques, da freguezia de Cabanas, por este haver dito que Antonio Soares não era tão valente, como se dizia.

Em 19 do mesmo mez de Agosto, e no mesmo anno de 1837, Antonio Soares de Albergaria assassinou o padre Domingos José Bernardes, por este dizer innocentemente, que se noutro tempo houvesse casado com a então consorte de Antonio Soares, seria mais feliz que na condição de ecclesiastico.

Em 24 de Dezembro de 1837, Antonio Soares de Albergaria, percorrendo o monte com seus clavineiros, e encontrando um grupo de rapazes no terreiro da capella de Santo Antonio, da mesma freguezia, fez, e mandou fazer fogo sobre elles; d'onde resultou ficar morto Antonio Paes, solteiro, por andar livremente pelas ruas com seus companheiros de innocente divertimento.

Em 20 de Fevereiro de 1838, Antonio Soares de Albergaria deu um tiro em José Nunes de Figueiredo, da freguezia de Cabanas; não morreu logo, mas viveu afflictivamente entrevado, por espaço de 13 annos, acabando-lhe o doloroso tormento pela morte em 20 de Abril do anno de 1851. Este desgraçado teve apenas a culpa de dar uma pancada em um cão pertencente ao seu assassino.

Em 16 de Agosto de 1838, assassinou com um tiro de clavina Antonia Martins, vendeira de Travanca de S. Thomé, por esta desgraçada ter procurado desviar, com bons conselhos, uma rapariga da seducção lasciva, que o assassino tramava.

Em 11 de Setembro de 1838, Antonio Soares de Albergaria assassinou José Fernandes, da freguezia de Cabanas, por lhe subir á cabeça que aquelle infeliz occultara certos objectos de valor do grande roubo com uma morte, que se effectuou em casa das ministras de Travanca de S. Thomé, tias de Jaime Garcia Mascarenhas, sob o commando de Antonio Soares, com 22 consocios seus.

Em o primeiro de Fevereiro de 1839, Antonio Soares de Albergaria assassinou o padre José Nunes, de Villa Meã, por insignificantes intrigas, que o malquistaram com o assassino.

No mesmo anno, 1839, Antonio Soares d'Albergaria assassinou com innumeras facadas, e mandou enterrar em uma vinha, nas cercanias de Cabanas, Alexandre de Abrantes, da mesma freguezia — simplesmente por este miseravel ter a imprudencia de revelar o segredo d'uma expedição nocturna, que o mesmo Soares com elle e outros fizera á esquerda do Mondego, para ser assassinado um individuo na povoação do Ervedal.

Para vossa magestade conhecer até onde chega a depravação d'uma raridade no crime, como Antonio Soares de Albergaria, cumpre aos abaixo assignados fazerem aqui fiel exposição das horriveis circumstancias, que antecederam, e se seguiram ao assassinato do infeliz Alexandre de Abrantes.

Antonio Soares de Albergaria, certificado da revelação do segredo por aquelle infeliz, curou logo de assassinal-o em varias esperas que lhe fez, e mandou fazer em algumas noutes. Não podendo porém d'este modo lograr seu diabolico intento, recorreu impaciente á mais infame e torpe das aleivosias. Mandou vil, e tredo chamar, em nome do honrado Jaime Garcia Mascarenhas, aquelle desgraçado a um sitio, denominado Ramalhaes, em pequena distancia de Cabanas. O infeliz caiu no laço, e julgando que ia avistar-se com um amigo e protector, achou-se espavorido com o verdugo, que com mil facadas cevou na victima sua brutal ferocidade.

Por dois individuos, de que Antonio Soares se fez acompanhar para terror, e para serem expectadores d'aquella scena horrivel, e lhes mostrar a cega fidelidade e obediencia que sempre lhes deviam prestar, mandou que o cadaver fosse enterrado em uma vinha proxima d'aquelle local.

O pae e irmão da victima, passados alguns dias, em que não apparecia o seu filho, o seu irmão, começaram naturalmente a inquietar-se. D'onde vieram pesquisas piedosas de pae e irmãos. Tudo buscaram; porém o objecto de sua pungente saudade, nenhum logar lh'o mostrou.

Lembrou-se então o verdugo Antonio Soares, de fazer divulgar, que os povos do Caramulo mataram o pobre Alexandre, que alli andava roubando. Este insulto satanico á piedade paterna e fraternal, esta calumnia devassando sacrilegamente os umbraes da eternidade, foi tres mezes depois manifestamente punida por beneficio especial da Providencia do Todo Poderoso. Tres mezes depois, por occasião da cava das vinhas, naquella onde fôra enterrado o cadaver da triste victima, alli descoberto, foi levado á egreja de Cabanas. O medo, que calava em todos os animos, nem sequer deixava ao povo exprimir um grito de dôr.

Não pararam ainda aqui os desastrados episodios d'aquelle atroz assassinato. Com elle ainda procurou lucrar, e lucrou, de feito, a prodigiosa maldade de Antonio Soares de Albergaria. Pelo medo que infundira geralmente, e pelo de morte instantanea, compelliu Antonio Marques de Figueiredo e outros miseraveis da freguezia de Cabanas, a irem testemunhar com juramento perante o juizo comarcão, que Alexandre de Abrantes fôra assassinado por Bernardo Lima, da freguezia de Oliveira do Conde.

Indiciado d'este modo horrivel naquelle crime Bernardo Lima, Antonio Soares de Albergaria seu inimigo capital, então administrador do concelho, vae em pessoa prendel-o. Antonio Soares de Albergaria com uma forte coronhada da clavina, que levava em punho, lhe quebrou os dentes. Depois manda-o para Vizeu, mas no caminho, que interjaz entre a povoação de Ferreirós e Lagiosa, é assassinado o infeliz preso por sicarios alli, e para aquelle fim mandados, adrede, pelo administrador Antonio Soares de Albergaria.

Tempos antes tinha já Antonio Soares de Albergaria assassinado o reverendo José Bernardes Lima, vigario de Oliveira do Conde, e irmão do infeliz Bernardo Lima. Foi em uma noute em que os dois irmãos estavam sentados perto da fogueira domestica ao abrigo do frio, que Antonio Soares, subindo por um lado baixo da parede da residencia parochial, e tirando com muito precate as telhas que cobriam a cozinha, disparou o tiro fatal, que não dando no seu alvo premeditado, Bernardo Lima, fez cadaver instantaneamente seu infeliz irmão, o desgraçado vigario José Bernardes Lima. O erro funesto, mesmo na perpetração do crime, devera desarmar o braço assassino do verdugo: mas o que fica referido, evidenceia a indole incorregivel de aquelle prodigio de maldade.

Bernardo Lima por obediente e fiel á Carta Constitucional, e á dynastia do generoso duque de Bragança, o sr. rei D. Pedro IV de tão saudosa, como gloriosa memoria, fugiu da patria em 1828, indo triste em longes terras comer o amargo pão do estrangeiro. Salva a patria, as liberdades nacionaes e o throno nellas baseado, volta aos lares domesticos para ter, pouco tempo depois, a iniqua sorte, o fado acerbissimo de ver um seu irmão assassinado, e elle mesmo depois mandado trucidar pelos sicarios d'um verdugo de 1828, constituido auctoridade administrativa do concelho do Carregal pelo governo liberal. Será isto fatalidade, ou antes incomprehensibilidade?!!»

Proseguiremos na publicação do horroroso catalogo das mortes feitas e mandadas fazer pelo administrador do concelho do Carregal, Antonio Soares de Albergaria.

Este e outros famosos documentos ficarão perpetuados em o nosso livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABASTECIMENTO D'AGUAS

Já deu o seu parecer a commissão de engenheiros nomeada pela camara e pelo concessionario das obras, para o fim de proceder á arbitragem amigavel, com referencia ao exame de todo o material fornecido e dos trabalhos executados para a canalisação das aguas nesta cidade.

A commissão indica diversos reparos, a que o empreiteiro deve proceder; taes como — melhor vedação dos depositos, substituição das valvulas collocadas junto aos poços de captação das aguas, renovação dos macissos, que envolvem as caldeiras, concerto do regulador das machinas, etc.; devendo todos estes trabalhos achar-se concluidos no prazo improrogavel de dois mezes, depois do que deverá a camara proceder á sua recepção provisoria.

A camara mandou intimar judicialmente ao concessionario o cumprimento d'estas determinações da commissão.

E' pois de esperar que no principio do proximo mez de Março possa a cidade começar a ser abastecida com as aguas do rio Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACCLAMAÇÃO

Realisaram-se em Lisboa as festas pela acclamação de el-rei o sr. D. Carlos.

No sabbado prestou el-rei o juramento determinado na Carta Constitucional perante o parlamento.

Em seguida houve *Te-Deum* na egreja de S. Domingos, a que assistiram suas magestades.

Depois do *Te-Deum* houve nos paços municipaes a ceremonia da entrega das chaves a el-rei.

No domingo effectuou-se a parada das forças militares actualmente reunidas na capital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A imperatriz do Brazil

No sabbado de tarde falleceu no Porto a imperatriz do Brazil, D. Theresa Christina.

E' geral o pezar por este doloroso acontecimento, porque a imperatriz era dotada de um coração em extremo bemfazejo, sendo uma desvelada protectora e amparo dos desgraçados no Brazil.

Partiu de Lisboa para o Porto o sr. infante D. Affonso, e diz-se que o cadaver da fallecida imperatriz será levado para o jazigo de S. Vicente de Fóra de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Acho-me ainda bastante doente com a *influencia*, essa importuna epidemia que, se para a gente moça não tem—dizem—consequencias graves, para os velhos tem sido de se lhe tirar o chapéu, porque os derruba como tordos... Está decidido que a *influencia* é fatal aos velhos.

Dizem que em Paris esta epidemia—devida a fortes perturbações atmosphericas—vae tomando aspecto muito serio e degenerando em peritonites, pneumonias e até em congestões pulmonares. Nos outros paizes da Europa a *influenza* vae-se alastrando, assumindo eguaes proporções. Cá, pela capital, ella vae-se irradiando d'uma maneira inquietadora. Não existem menos de 3:000 a 4:000 atacados. Os hospitaes estão replectos de doentes; a casa pia está invadida, os quarteis, as repartições . . mas estas não admira.

Como vê, não posso dar-lhe noticias assás desenvolvidas das cerimonias da acclamação d'el-rei, porque não posso ir a nenhuma d'ellas, mas, santo Deus, quem possa e queira divertir-se não falta; não imagina o afan com que se procuraram os bilhetes de galeria para assistir ao juramento nas côrtes e os bilhetes dos palanques da Avenida para a parada. Ferveram os empenhos e os pretendentes corriam do mordomo da casa real para o ministerio do reino, d'este para o governo civil; alli dizia-se que essa distribuição se fazia pelas presidencias da camara dos pares e dos deputados; e todos andavam numa dobadoura a ver quem podia apanhar mais bilhetes e melhores logares.

Os bilhetes dos palanques da Avenida foram em grande parte mandados para as secretarias d'estado, a fim de serem distribuidos pelos funccionarios superiores.

A este respeito não sei o que se passou nas secretarias dos outros ministerios, mas no ministerio das obras publicas foi uma dança digna de riso. Quem fez de distribuidor foi o conselheiro Almeida d'Eça, um figurão muito impertigado, muito apressado, muito *atarefado*, que, no seu injustificavel mau humor e grosseria, quasi atirava á cara dos empregados os bilhetes que elles, no pleno uso dos seus direitos, lhe iam pedir.

Pequenas miserias da vida burocratica!

—Na egreja de Santa Justa fez a guarda d'honra o batalhão de engenheiros e na camara municipal o batalhão escolar. Sua magestade a rainha assistiu, apesar d'algum tanto incommodada, ás solemnidades da acclamação nas côrtes, *Te-Deum* e entrega das chaves.

As tropas não tocaram o hymno do novo rei por não ter havido tempo de fazer as partituras. Foi tocado pois o hymno da carta.

—Diz-se que as forças do nosso exercito na parada de ámanhã, sobem a 7:500 homens. Tive o prazer de fallar com o esclarecido capitão de infanteria 23, que vem commandando um contingente d'esse regimento. Parece que a força chegou a Lisboa ás 3 horas da madrugada de quinta feira, produzindo isso graves transtornos aos pobres soldados, porque do quartel general nem ao menos se tinha providenciado a tal respeito! Alguns officiaes inferiores tiveram de andar vagueando até ao amanhecer!—Bonita cousa com a *influenza!*

—Reuniu-se numa das salas da Sociedade de geographia a corporação dos aspirantes de marinha, a fim de se promover uma subscripção nacional para a compra de um navio de guerra couraçado. Depois de alguma discussão, os aspirantes nomearam uma commissão para esse fim patriotico e para que, por meio da imprensa, se busque realisar esse pensamento. Foi nomeado presidente d'essa commissão o sr. Luciano Cordeiro.

—Duas formosas palmeiras que se achavam na cerca do convento da Estrella, foram arrancadas e mandadas uma para o largo da Estrella e outra para o largo da Esperança. Deram que fazer primeiro que se transplantassem e despenderam-se grossas sommas com os trabalhos de conducção d'estas duas magnificas plantas, principalmente com a que foi collocada no largo da Estrella, que é d'um tamanho colossal e, segundo me consta, o mais formoso exemplar que existe no reino.

É realmente pena se seccar.

—Está destinado o dia 5 do proximo mez de Janeiro para a ceremonia da trasladação dos restos mortaes do insigne professor e notavel estadista Antonio Augusto de Aguiar. É no cemiterio dos Prazeres e promovida pela Associação industrial portugueza, da qual o illustre finado foi presidente.

—Subiu á scena no theatro da Avenida uma nova revista do anno. Intitula-se—*Lisboa em camisa.*

Uma folha da capital diz que ella está *bem vestida* e bem posta em scena. Algumas outras dizem que a peça não agradou. A empreza pela sua parte diz que gastou com o *mis-en-scene* tres contos de réis (!). Se assim é, parece-nos que a empreza é que fica... em camisa.

Lisboa, 28 de Dezembro. *S. P.*

NOTICIARIO

Caixas economicas — Consta-nos que entre alguns operarios voga a ideia de se promover a fusão das diversas caixas economicas d'esta cidade, com o titulo de *Caixa economica popular de Coimbra*, agrupando-se em 6 secções, correspondentes ás 6 freguezias da cidade e suburbios, com uma direcção central.

Chegada — Já chegou a esta cidade o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, regressando da sua viagem de 3 mezes ao estrangeiro.

Melhoras — Esteve gravemente enfermo o rev. padre Manoel da Costa Vasconcellos e Cunha, virtuoso parocho e arcipreste da freguezia de Pombeiro, do concelho de Arganil. Felizmente, porém, entrou já em franca convalescença, pelo que felicitamos tão bondoso e exemplar sacerdote.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Pires, filho de José Pires e Theresa Rita, de Miranda do Corvo, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

David Faria Lapa, filho de Francisco Ramalho e Anna Justo Lapa, de Tentugal, de 14 annos. Falleceu de accesso pernicioso, no dia 26.

Firmino Ignacio, filho de Antonio Ignacio e Maria da Conceição, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:281.

Um doutor e lente insigne disse: « O Ferro é o amigo do homem. » Com effeito uma certa porção normal deste elemento é necessaria á boa constituição do sangue e á marcha regular dos orgãos. — O Ferro Bravais é a preparação cujo uso corresponde melhor a essas necessidades, pois passa immediatamente na economia sem causar perturbação.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

10 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que até ao dia 20 do proximo mez de Janeiro, pela 1 hora da tarde, recebe propostas em carta fechada para a construcção de um muro de vedação e supporte aos terrenos da cerca dos hospitaes da Universidade, na parte em que a mesma confina com a travessa que conduz da estrada de Entre-muros para a ladeira do Castello.

A configuração e dimensões do mesmo e todas as demais condições relativas a esta empreitada, estarão patentes na repartição technica da camara, onde poderão ser examinadas pelos interessados, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Coimbra e secretaria da camara em 29 de Dezembro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

VENDA DE OLIVAL

9 VENDE-SE um olival, com terra de semeadura e casa de habitação, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, junto á capella de S. Romão.

Para tratar da venda — praça do Commercio, n.º 105 — Coimbra.

Escóla pratica central de agricultura e coudelaria annexa

S. Martinho do Bispo

8 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 13 de Janeiro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, convindo o lanço, em praça aberta e á vista do mesmo gado, que poderá ser examinado desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde, nos respectivos estabulos. Os devidos esclarecimentos serão fornecidos na secretaria todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

O preço do gado será logo pago e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado cavallar

Garfield (raça luso-ingleza)
Kediva » »
Cheik 2.º » » »

Gado bovino

Vacca de engorda.......... 1
Bezerra de raça leiteira.......... 1

Gado azinino

Jumenta de trabalho.......... 1

Escóla pratica central de agricultura, 27 de Dezembro de 1889.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

ALVIÇARAS

7 DÃO-SE a quem achasse uma chatelen de prata fosca com ouro, e uma medalha em fórma de cofre toda de ouro, que se perdeu no dia 30 do corrente mez, e a venha entregar a esta redacção, onde se dão mais signaes do objecto perdido.

PILULAS RESTAURADORAS
FORMIGUERA

6 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Francisco Lopez, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Francisco Lopez Vicent, licenciado em medicina e cirurgia de Vallencia. — Sr. dr. Formiguera, Barcelona. — Devido á amabilidade do seu representante nesta capital, tive a occasião de comprovar a extraordinaria efficacia das suas *Pilulas Restauradoras* em differentes estados chloro-anemico, caquecticos, escrophulosos, etc., que haviam resistido ao uso continuado de diversos preparados magistraes da mesma indole. Aproveito, pois, este motivo para felicitar v. s.ª por tão bom acerto na combinação, dosificação e até preparação ou elaboração tão esmerada das mencionadas *Pilulas Restauradoras*. Receba, pois, os meus parabens pelos beneficios que tem feito aos meus clientes, e podem fazer publico em geral as ditas *Pilulas*. — De v. s.ª aff.º venerador e criado — *Francisco Lopez Vicent*. — Vallencia, Maio, 1886.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela fórma designada no art. 35.º dos estatutos d'esta companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

2:661		—	35:871	a	35:880	63:921	a	63:930	95:411	a	95:420
2:663	a	2:666	36:201	a	36:210	63:981	a	63:990	95:471	a	95:480
2:668	a	2:670	36:221	a	36:230	65:721	a	65:730	95:511	a	95:520
2:731	a	2:740	36:521	a	36:530	65:731	a	65:740	95:691	a	95:700
3:321	a	3:330	36:551	a	36:560	66:421	a	66:430	95:951	a	95:960
4:651	a	4:660	36:971	a	36:980	67:421	a	67:430	96:171	a	96:180
4:892	a	4:900	37:041	a	37:050	68:051	a	68:060	96:721	a	96:730
4:931	a	4:940	37:101	a	37:110	68:671	a	68:680	96:751	a	96:760
5:611	a	5:620	37:551	a	37:560	68:791	a	68:800	97:591	a	97:600
6:851	a	6:860	38:031	a	38:040	69:011	a	69:020	97:861	a	97:870
6:971	a	6:980	38:091	a	38:100	69:361	a	69:370	98:601	a	98:610
7:091	a	7:100	31:761	a	38:770	69:581	a	69:590	98:881	a	98:890
7:891	a	7:900	40:021	a	40:030	69:871	a	69:880	99:181	a	99:190
9:871	a	9:880	40:041	a	40:050	66:981	a	69:990	99:391	a	99:400
10:241	a	10:250	40:171	a	40:180	70:651	a	70:660	99:451	a	99:460
10:461	a	10:470	40:251	a	40:260	70:661	a	70:670	99:941	a	99:950
10:561	a	10:570	40:311	a	40:320	70:791	a	70:800	100:301	a	100:310
10:931	a	10:940	40:591	a	40:600	73:241	a	73:250	101:351	a	101:360
11:231	a	11:240	40:781	a	40:790	73:301	a	73:310	101:361	a	101:370
11:311	a	11:320	41:101	a	41:110	73:381	a	73:390	102:811	a	102:820
11:461	a	11:470	41:451	a	41:460	74:201	a	74:207	102:851	a	102:860
11:821	a	11:830	41:671	a	41:680	74:210		—	103:271	a	103:280
12:961	a	12:970	42:221	a	42:230	74:231	a	74:240	103:301	a	103:310
13:311	a	13:320	42:451	a	42:460	74:731	a	74:740	103:891	a	103:900
13:561	a	13:570	42:501	a	42:510	75:331	a	75:340	103:921	a	103:930
14:201	a	14:210	42:641	a	42:650	76:231	a	76:240	104:621	a	104:630
14:951	a	14:960	44:471	a	44:480	76:541	a	76:550	105:041	a	105:050
15:051	a	15:060	45:081	a	45:090	77:171	a	77:180	105:111	a	105:120
15:401	a	15:410	45:771	a	45:780	77:731	a	77:740	105:541	a	105:550
15:591	a	15:600	45:991	a	46:000	77:831	a	77:840	105:771	a	105:780
15:941	a	15:950	46:231	a	46:240	78:491	a	78:500	105:821	a	105:830
18:891	a	18:900	46:291	a	46:300	78:511	a	78:520	105:891	a	105:900
20·111	a	20:120	47:031	a	47:040	78:691	a	78:700	107:011	a	107:020
20:831	a	20:840	47:545	a	47:550	79:021	a	79:030	107:411	a	107:420
21:511	a	21:520	47:651	a	47:660	79:141	a	79:150	107:941	a	107:950
21:571	a	21:580	47:781	a	47:790	79:551	a	79:560	108:531	a	108:540
21:881	a	21:890	47:841	a	47:848	80:591	a	80:600	109:391	a	109:400
22:511	a	22:520	47:851		—	80:831	a	80:840	109:451	a	109:460
24:011	a	24:020	48:001	a	48:009	81:711	a	81:720	109:641	a	109:650
24:051	a	24:060	48:411	a	48:412	82:041	a	81:050	110:181	a	110:190
24:321	a	24:330	48:418	a	48:420	82:471	a	82:480	110:731	a	110:740
24:431	a	24:440	48:669	a	48:670	82:871	a	82:880	110:901	a	110:910
24:521	a	24:530	48:721	a	48:730	83:201	a	83:210	111:111	a	111:120
24:551	a	24:560	48:771	a	48:780	83:321	a	83:330	111:541	a	111:550
24:911	a	24:920	49:291	e	49:292	83:431	a	83:440	111:881	a	111:890
25:021	a	25:030	49:299	e	49:300	84:331	a	84:340	112:401	a	112:410
26:891	a	26:900	49:491	a	49:500	85:121	a	85:130	112:871	a	112:880
27:241	a	27:250	50:651	a	50:660	85:181	a	85:190	112:891	a	112:900
27:441	a	27:450	51:701	a	51:710	85:551	a	85:560	112:991	a	113:000
27:581	a	27:590	52:581	a	52:590	86:271	a	86:280	113:641	a	113:650
27:611	a	27:620	52:601	a	52:610	86:371	a	86:380	113:671	a	113:680
27:751	a	27:760	53:241	a	53:250	87:361	a	87:370	113:871	a	113:880
27:961	a	27:970	53:381	a	53:390	87:901	a	87:910	113:891	a	113:900
27:971	a	27:975	53:831	a	53:840	88:631	a	88:640	114:351	a	114:360
28:281	a	29:290	57:081	a	57:090	88:851	a	88:860	114:781	a	114:790
29:581	a	29:590	58:111	a	58:120	90:171	a	90:180	114:991	a	115:000
31:641	a	31:650	58:281	a	58:290	90:511	a	90:520	115:291	a	115:300
32:011	a	32:020	58:571	a	58:580	90:641	a	90:650	116:191	a	116:200
32:161	a	32:170	59:211	a	59:220	90:661	a	90:670	116:221	a	116:230
32:211	a	32:220	59:901	a	59:910	90:811	a	90:820	116:711	a	116:720
32:511	a	32:520	60:091	a	60:100	92:051	a	92:060	117:941	a	117:950
32:551	a	32:560	60:371	a	60:380	92:521	a	92:530	119:191	a	119:200
33:741	a	33:750	60:871	a	60:880	92:541	a	92:550	119:421	a	119:430
33:791	a	33:800	61:061	a	61:070	92:801	a	92:810	119:781	a	119:790
34:071	a	34:080	61:721	a	61:730	93:271	a	93:280	119:891	a	119:900
34:111	a	34:120	61:911	a	61:920	93:451	a	93:460	119:931	a	119:940
34:301	a	34:310	62:331	a	62:340	93:801	a	93:810	123:401	a	123:410
34:561	a	34:570	62:651	a	62:660	93:821	a	93:830	123:451	a	123:460
34:801	a	34:810	62:671	a	62:680	94:131	a	94:140	123:621	a	123:630
35:171	a	35:180	62:761	a	62:770	94:151	a	94:160	124:551	a	124:560
35:411	a	35:420	63:531	a	63:540	94:561	a	94:570	—		—
35:661	a	35:670	63:691	a	63:700	95:031	a	95:040	—		—

MUNICIPAES DE 6 %

1:121		—	1:821	a	1:826	6:441	a	6:450	7:671	a	7:680
1:123		—	1:828	a	1:830	6:491	a	6:500	7:871	a	7:880
1:125	a	1:128	2:061	a	2:070	6:701	a	6:710	8:881	a	8:890
1:130	a	—	4:801	a	4:810	7:281	a	7:290	—		—

DISTRICTAES DE 6 %

1:721	a	1:730	3:791	a	3:800	7:121	a	7:130	10:161	a	10:170
1:811	a	1:820	3:921	a	3:930	7:271	a	7:280	11:401	a	11:410
1:861	a	1:870	4:551	a	4:560	7:311	a	7:320	11:751	a	11:760
2:871	a	2:880	4:701	a	4:710	7:811	a	7:820	12:851	a	12:860
3:121	a	3:130	5:361	a	5:370	8:061	a	8:070	13:351	a	13:360
3:211	a	3:220	5:541	a	5:550	8:651	a	8:660	13:571	a	13:580
3:351	a	3:360	6:141	a	6:150	8:671	a	8:680	13:611	a	13:620
3:421	a	3:430	6:951	a	6:960	10:111	a	10:120	13:631	a	13:640

PREDIAES DE 5 %

14	a	20	14:621	a	14:630	28:201	a	28:210	42:411	a	42:420
371	a	380	14:951	a	14:960	28:751	a	28:760	42:451	a	42:460
681	a	690	15:091	a	15:100	29:421	a	29:430	42:671	a	42:680
881	a	886	15:171	a	15:180	29:551	a	29:560	42:681	a	42:690
888	a	890	15:381	a	15:390	29:671	a	29:680	42:701	a	42:710
1:051	a	1:060	15:501	a	15:510	29:701	a	29:710	42:931	a	42:940
1:091	a	1:100	15:691	a	15:700	29:801	a	29:810	42:961	a	42:970
1:151	a	1:157	15:871	a	15:880	29:831	a	29:840	42:971	a	42:980
1:159	a	1:160	16:061	a	16:070	29:981	a	29:990	42:981	a	42:990
1:161	a	1:170	16:431	a	16:440	30:221	a	30:230	43:021	a	43:030
1:361	a	1:370	16:651	a	16:660	30:321	a	30:329	43:051	a	43:060
1:551	a	1:560	16:701	a	16:710	30:521	a	30:530	43:061	a	43:070
1:781	a	1:790	16:781	a	16:790	30:871	a	30:880	43:521	a	43:530
1:831	a	1:840	17:381	a	17:390	30:911	a	30:920	43:541	a	43:550
1:881	a	1:884	17:521	a	17:530	30:971	a	30:980	43:571	a	43:580
1:887	a	1:890	17:581	a	17:590	30:991	a	31:000	43:631	a	43:640
1:961	a	1:970	17:761	a	17:770	31:001	a	31:010	43:671	a	43:680
2:201	a	2:210	18:081	a	18:090	31:301	a	31:310	43:721	a	43:730
2:466	a	2:470	18:421	a	18:430	31:311	a	31:320	43:951	a	43:960
2:491	a	2:500	18:461	a	18:470	31:801	a	31:810	44:131	a	44:140
2:681	a	2:690	18:561	a	18:570	32:051	a	32:060	44:221	a	44:230
2:881	a	2:885	18:691	a	18:700	32:181	a	32:190	44:561	a	44:570
2:971	a	2:980	18:751	a	18:760	32:231	a	32:240	44:601	a	44:610
2:991	a	3:000	18:821	a	18:830	32:431	a	32:440	44:771	a	44:780
3:206	a	3:210	18:891	a	18:900	32:541	a	32:550	44:881	a	44:890
3:291	a	3:300	19:011	a	19:020	32:611	a	32:620	44:981	a	44:990
3:341	a	3:350	19:201	a	19:210	32:621	a	32:630	45:001	a	45:010
3:671	a	3:680	19:291	a	19:300	32:701	a	32:710	45:331	a	45:340
3:761	a	3:770	19:481	a	19:490	33:241	a	33:250	45:871	a	45:880
3:911	a	3:920	19:561	a	19:570	33:271	a	33:280	45:881	a	45:890
3:981	a	3:990	19:621	a	19:630	33:411	a	33:420	46:131	a	46:140
4:331	a	4:340	19:961	a	19:970	33:731	a	33:740	46:151	a	46:160
4:671	a	4:680	20:211	a	20:220	33:921	a	33:930	46:451	a	46:460
4:751	a	4:760	20:311	a	20:320	34:021	a	34:030	46:891	a	46:900
4:921	a	4:930	20:541	a	20:550	34:401	a	34:410	46:901	a	46:910
4:951	a	4:960	20:571	a	20:580	34:681	a	34:690	47:381	a	47:390
5:041	a	5:050	20:891	a	20:900	34:911	a	34:920	47:391	a	47:400
5:081	a	5:090	20:931	a	20:940	35:021	a	35:030	47:401	a	47:410
5:111	a	5:120	21:051	a	21:060	35:301	a	35:310	47:821	a	47:830
5:141	a	5:150	21:061	a	21:070	35:441	a	35:450	47:931	a	47:940
5:291	a	5:300	21:071	a	21:080	35:701	a	35:710	48:101	a	48:110
5:951	a	5:960	21:221	a	21:230	35:881	a	35:890	48:211	a	48:220
6:021	a	6:030	21:271	a	21:280	35:891	a	35:900	48:331	a	48:340
6:521	a	6:530	21:391	a	21:400	35:951	a	35:960	48:341	a	48:350
7:201	a	7:210	21:541	a	21:550	36:021	a	36:030	48:381	a	48:385
7:321	a	7:330	21:731	a	21:740	36:281	a	36:290	48:611	a	48:620
7:471	a	7:480	22:031	a	22:040	36:381	a	36:390	48:811	a	48:820
7:551	a	7:560	22:181	a	22:190	37:111	a	37:120	48:931	a	48:940
7:611	a	7:620	22:191	a	22:200	37:201	a	37:210	48:951	a	48:960
7:791	a	7:800	22:351	a	22:360	37:241	a	37:250	48:981	a	48:990
7:941	a	7:950	22:451	a	22:460	37:371	a	37:380	49:271	a	49:280
7:981	a	7:990	22:541	a	22:550	37:451	a	37:460	49:441	a	49:450
8:101	a	8:110	22:741	a	22:750	37:541	a	37:550	49:641	a	49:650
8:321	a	8:330	22:811	a	22:820	37:551	a	37:560	49:651	a	49:660
8:741	a	8:750	22:861	a	22:870	37:621	a	37:630	49:861	a	49:870
8:751	a	8:760	22:871	a	22:880	37:853	a	37:860	49:931	a	49:940
8:791	a	8:800	22:971	a	22:980	37:941	a	37:950	50:241	a	50:250
8:911	a	8:920	23:111	a	23:120	37:991	a	38:000	50:646	a	50:650
9:011	a	9:020	23:301	a	23:310	38:031	a	38:040	50:751	a	50:760
9:021	a	9:030	23:731	a	23:740	38:091	a	38:100	50:781	a	50:790
9:031	a	9:040	23:811	a	23:820	38:331	a	38:340	50:881	a	50:890
9:081	a	9:090	23:871	a	23:880	38:481	a	38:490	50:991	a	51:000
9:621	a	9:630	23:991	a	24:000	38:881	a	38:890	51:201	a	51:210
9:941	a	9:950	24:011	a	24:020	39:231	a	39:240	51:781	a	51:790
10:011	a	10:020	24:041	a	24:050	39:361	a	39:370	52:041	a	52:050
10:091	a	10:100	24:101	a	24:110	39:461	a	39:470	52:681	a	52:690
10:111	a	10:120	24:191	a	24:200	39:501	a	39:510	52:861	a	52:870
10:141	a	10:150	24:291	a	24:300	39:611	a	39:620	53:121	a	53:130
10:261	a	10:270	25:011	a	25:020	39:671	a	39:680	53:371	a	53:380
10:361	a	10:370	25:091	a	25:100	39:871	a	39:880	53:471	a	53:480
10:421	a	10:430	25:151	a	25:160	39:881	a	39:890	54:091	a	54:100
11:741	a	11:750	25:381	e	25:382	39:991	a	40:000	54:241	a	54:250
12:346	a	12:350	25:385		—	40:011	a	40:020	54:391	a	54:400
12:701	a	12:710	25:841	a	25:846	40:551	a	40:560	54:601	a	54:610
12:731	a	12:740	25:848	a	25:850	40:651	a	40:660	54:611	a	54:620
12:931	a	12·940	26:021	a	26:030	40:681	e	40:690	54:921	a	54:930
13:121	a	13:130	26:981	a	26:990	40:781	a	40:790	54:941	a	54:950
13:561	a	13:570	27:021	a	27:030	40:991	a	41:000	55:091	a	55:100
13:671	a	13:680	27:301	a	27:310	41:171	a	41:180	55:241	a	54:250
13:821	a	13:830	27:391	a	27:400	41:231	a	41:240	55:321	a	55:330
13:911	a	13:920	27:411	a	27:420	41:341	a	41:350	55:503	a	55:510
14:151	a	14:160	27:441	a	27:450	41:571	a	41:580	55:871	a	55:880
14:171	a	14:180	27:671	a	27:680	41:691	a	41:700	55:921	a	55:930
14:181	a	14:190	27:711	a	27:720	41:771	a	41:780	56:071	a	56:080
14:281	a	14:290	27:751	a	27:760	41:991	a	42:000	57:201	a	57:210
14:461	a	14:470	27:991	a	28:000	42:131	a	42:140	57:301	a	57:310
14:471	a	14:480	28:121	a	28:130	42:211	a	42:220	57:811	a	57:820

57:821	a	57:830	66:331	a	66:340	73:101	a	73:110	78:631	a	78:640
58:171	a	58:180	66:421	a	66:430	73:131	a	73:140	78:711	a	78:720
58:261	a	58:270	66:541	a	66:550	73:671	a	73:680	78:971	a	78:980
58:271	a	58:280	66:681	a	66:690	73:721	a	73:730	79:191	a	79:200
59:011	a	59:020	66:761	a	66:770	73:751	a	73:760	79:591	a	79:600
59:281	a	59:290	66:861	a	66:870	74:031	a	74:040	79:971	a	79:980
59:721	a	59:730	66:911	a	66:920	74:161	a	74:170	79:981	a	79:990
59:761	a	59:770	67:061	a	67:070	74:221	a	74:230	80:561	a	80:570
59:781	a	59:790	67:071	a	67:080	74:451	a	74:460	80:681	a	80:690
60:081	a	60:090	67:381	a	67:390	74:501	a	74:510	81:141	a	81:150
60:111	a	60:120	67:561	a	67:570	74:561	a	74:570	81:171	a	81:180
60:211	a	60:220	68:171	a	68:180	75:091	a	75:100	81:221	a	81:230
60:381	a	60:390	68:531	a	68:540	75:381	a	75:390	81:361	a	81:370
60:531	a	60:540	68:881	a	68:890	75:421	a	75:430	82:191	a	82:200
61:311	a	61:320	68:961	a	68:970	75:591	a	75:600	82:571	a	82:580
61:461	a	61:470	69:041	a	69:050	75:661	a	75:670	82:581	a	82:590
61:501	a	61:510	69:171	a	69:180	75:701	a	75:710	82:671	a	82:680
61:711	a	61:720	69:421	a	69:430	75:951	a	75:960	82:761	a	82:770
61:851	a	61:860	69:621	a	69:630	75:971	a	75:980	82:781	a	82:790
61:861	a	61:870	70:071	a	70:080	76:171	a	76:180	82:841	a	82:850
62:211	a	62:220	70:101	a	70:110	76:501	a	76:510	83:171	a	83:180
62:271	a	62:280	70:231	a	70:240	76:561	a	76:570	83:361	a	83:370
62:301	a	62:310	70:691	a	70:700	76:891	a	76:900	83:441	a	83:450
62:361	a	62:370	71:021	a	71:030	77:061	a	77:070	83:771	a	83:780
62:711	a	62:720	71:341	a	71:350	77:151	a	77:160	83:871	a	83:880
62:811	a	62:820	71:631	a	71:640	77:251	a	77:260	84:151	a	84:160
63:161	a	63:170	71:721	a	71:730	77:571	a	77:580	84:201	a	84:210
63:431	a	63:440	71:891	a	71:900	77:691	a	77:700	84:211	a	84:220
63:551	a	63:560	71:931	a	71:940	77:821	a	77:830	84:481	a	84:490
64:061	a	64:070	71:961	a	71:970	77:861	a	77:870	84:571	a	84:580
64:261	a	64:270	72:131	a	72:140	78:031	a	78:040	84:581	a	84:590
64:481	a	64:490	72:401	a	72:410	78:041	a	78:050	84:591	a	84:600
64:751	a	64:760	72:641	a	72:650	78:151	a	78:160	84:701	a	84:710
64:911	a	64:920	72:711	a	72:720	78:191	a	78:200	84:841	a	84:850
65:101	a	65:110	72:801	a	72:810	78:281	a	78:290	84:901	a	84:910
65:451	a	65:460	72:951	a	72:960	78:391	a	78:400	84:921	a	84:930
65:661	a	65:670	72:961	a	72:970	78:471	a	78:480	—		—
65:781	a	65:790	72:981	a	72:990	78:571	a	78:580	—		—

MUNICIPAES DE 5 %

422	a	430	9:901	a	9:910	17:981	a	17:985	26:241	a	26:250
551	a	560	12:941	a	12:950	24:481	a	24:490	30:441	a	30:450
9:561	a	9:570	16:342	a	16:350	24:601	a	24:610	39:991	a	40:000

DISTRICTAES DE 5 %

51	a	60	8:871	a	8:880	17:521	a	17:530	26:851	a	26:860
323		—	8:921	a	8:930	17:551	a	17:560	26:881	a	26:890
1:341	a	1:350	9:001	a	9:010	17:621	a	17:630	27:041	a	27:050
1:491	a	1:500	9:041	a	9:050	17:821	a	17:830	27:121	a	27:123
1:611	a	1:620	9:171	a	9:180	17:851	a	17:860	27:261	a	27:270
2:291	a	2:300	9:211	a	9:220	19:281	a	19:290	28:011	a	28:020
2:341	a	2:350	9:251	a	9:260	20:701	a	20:710	28:021	a	28:030
2:371	a	2:380	9:471	a	9:480	20:801	a	20:810	28:351	a	28:360
2:441	a	2:450	9:481	a	9:490	20:841	a	20:850	28:491	a	28:500
2:611	a	2:620	9:551	a	9:560	20:861	a	20:870	29:001	a	29:010
2:711	a	2:720	9:831	a	9:840	20:871	a	20:880	29:071	a	29:080
2:781	a	2:790	10:601	a	10:610	21:081	a	21:090	29:151	a	29:160
2:831	a	2:840	10:721	a	10:730	21:302	a	21:310	29:261	a	29:270
2:871	a	2:880	10:891	a	10:900	21:351	a	21:360	29:511	a	29:520
2:951	a	2:960	10:981	a	10:989	22:641	a	22:650	29:521	a	29:530
3:121	a	3:130	11:261	a	11:270	22:831	a	22:840	29:711	a	29:720
3:301	a	3:310	11:281	a	11:290	22:861	a	22:870	29:961	a	29:970
3:311	a	3:320	11:851	a	11:860	22:901	a	22:910	30:021	a	30:030
3:431	a	3:440	12:131	a	12:140	22:991	a	23:000	30:141	a	30:150
3:491	a	3:500	12:581	a	12:590	23:071	a	23:080	30:151	a	30:160
3:691	a	3:700	12:891	a	12:900	23:251	a	23:260	30:171	a	30:180
3:711	a	3:720	12:931	a	12:940	23:331	a	23:340	30:401	a	30:410
3:751	a	3:760	13:061	a	13:070	23:391	a	23:400	30:691	a	30:700
4:091	a	4:100	13:141	a	13:150	23:401	a	23:410	30:881	a	30:890
4:101	a	4:110	13:266	a	13:270	23:431	a	23:440	31:101	a	31:110
4:201	a	4:210	13:281	a	13:290	23:451	a	23:460	31:291	a	31:300
4:211	a	4:220	13:371	a	13:380	23:461	a	23:470	31:561	a	31:570
4:221	a	4:230	13:441	a	13:450	23:801	a	23:810	31:606	a	31:610
4:231	a	4:240	13:521	a	13:530	24:031	a	24:040	31:671	a	31:680
4:431	a	4:440	13:741	a	13:750	24:081	a	24:090	31:781	a	31:790
4:521	a	4:530	14:111	a	14:120	24:141	a	24:150	31:791	a	31:800
4:631	a	4:640	14:151	a	14:160	24:161	a	24:170	32:021	a	32:030
4:671	a	4:680	14:201	a	14:210	24:281	a	24:290	32:491	a	32:500
4:801	a	4:810	14:401	a	14:410	24:321	a	24:330	33:161	a	33:170
4:921	a	4:930	14:441	a	14:450	24:421	a	24:430	33:201	a	33:210
4:981	a	4:990	14:631	a	14:640	24:441	a	24:450	33:341	a	33:350
5:161	a	5:170	14:691	a	14:700	24:471	a	24:480	33:371	a	33:380
5:191	a	5:200	14:751	a	14:760	25:741	a	25:750	33:411	a	33:420
5:241	a	5:250	15:231	a	15:240	25:761	a	25:770	33:451	a	33:460
5:701	a	5:710	15:251	a	15:260	25:921	a	25:930	33:721	a	33:730
5:951	a	5:960	15:491	a	15:500	25:971	a	25:980	33:741	a	33:750
6:541	a	6:550	15:681	a	15:690	26:011	a	26:020	33:811	a	33:820
6:701	a	6:710	15:751	a	15:760	26:141	a	26:150	33:981	a	33:990
8:141	a	8:150	15:961	a	15:970	26:161	a	26:170	34:321	a	34:330
8:151	a	8:160	15:981	a	15:990	26:211	a	26:220	34:381	a	34:390
8:241	a	8:250	16:221	a	16:230	26:361	a	26:370	34:571	a	34:580
8:291	a	8:300	16:231	a	16:240	26:461	a	26:470	34:631	a	34:640
8:331	a	8:340	16:261	a	16:270	26:551	a	26:560	34:731	a	34:740
8:411	a	8:420	16:301	a	16:310	26:611	a	26:620	34:921	a	34:930
8:601	a	8:610	17:181	a	17:190	26:641	a	26:650	34:971	a	34:980
8:651	a	8:660	17:361	a	17:370	26:701	a	26:710	35:071	a	35:080
8:661	a	8:670	17:401	a	17:410	26:761	a	26:770	35:231	a	35:240
8:681	a	8:690	17:511	a	17:520	26:841	a	26:850	35:251	a	35:260

35:361	a	35:370	38:621	a	38:630	40:321	a	40:330	43:711	a	43:720
35:661	a	35:670	38:701	a	38:710	40:431	a	40:440	43:731	a	43:740
35:691	a	35:700	38:791	a	38:800	40:541	a	40:550	44:071	a	44:080
35:701	a	35:710	38:801	a	38:810	40:601	a	40:610	44:171	a	44:180
35:731	a	35:740	38:941	a	38:950	40:761	a	40:770	44:501	a	44:510
36:058	a	36:060	38:981	a	38:990	41:091	a	41:100	44:521	a	44:530
36:061	a	36:070	39:171	a	39:180	41:321	a	41:330	44:561	a	44:570
36:211	a	36:220	39:371	a	39:380	41:351	a	41:360	44:641	a	44:650
36:291	a	36:300	39:511	a	39:520	41:811	a	41:820	44:836	a	44:840
36:431	a	36:440	39:541	a	39:550	42:301	a	42:310	45:101	a	45:110
36:451	a	36:460	39:561	a	39:570	42:351	a	42:360	45:131	a	45:140
36:751	a	36:760	39:591	a	39:600	42:691	a	42:700	45:231	a	45:240
36:791	a	36:800	39:781	a	39:790	42:881	a	42:890	45:381	a	45:390
36:981	a	36:990	39:831	a	39:840	42:991	a	43:000	45:481	a	45:490
37:511	a	37:520	39:891	a	39:900	43:101	a	43:110	45:821	a	45:830
37:661	a	37:670	40:181	a	40:190	43:151	a	43:160	45:991	a	46:000
37:861	a	37:870	40:241	a	40:250	43:371	a	43:380	52:571	a	52:580

PREDIAES DE 4 ½ %

341	a	350	5:101	a	5:110	6:861	a	6:870	8:651	a	8:660
3:031	a	3:040	6:701	a	6:710	7:291	a	7:300	—		—

MUNICIPAES DE 4 ½ %

2:481	a	2:490	7:621	a	7:630

DISTRICTAES DE 4 ½ %

2:461	a	2:470

PREDIAES DE 4 ½ %

301	a	310	541	a	550	7:521	a	7:530	7:711	a	7:720

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro de 1890 proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1889.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

Vinho de Peptona
de **CHAPOTEAUT**
Pharmaceutico de Paris
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de **anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

2.º ANNUNCIO

2 NO DIA 5 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, do seguinte predio:

Uma vinha com oliveiras e mais arvores de fructo e uma pequena casa terrea, no sitio da Ribeira, limite de Eiras; pertencente ao casal inventariado por obito de Antonio Maria d'Almeida, morador que foi na Lameira de S. Pedro, da comarca de Anadia, e vae á praça por virtude de carta precatoria vinda do mesmo juizo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado. E para conhecimento de todos se passou o presente annuncio.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Fallencia de Forças
ANEMIA
CHLOROSE
DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO
O FERRO
BRAVAIS

Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

Haja toda a cantela com as Imitações ou Contrafeições.
Exigir firma R. BRAVAIS, *imprim. vermelha*
DEPOSITO NA MÒR PARTE DAS PHARMACIAS.
POR ATACADO: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

1 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho



Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:314

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1889

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

42.º ANNO

OS JESUITAS

XXXVI

Continuaremos a mostrar o que eram os frades em Coimbra, durante o governo de D. Miguel para que se avalie o motivo do procedimento diverso, que tiveram os jesuitas quando em 1832 vieram para esta cidade.

*

No dia 7 de Maio de 1829 foram executados na praça Nova do Porto, 10 martyres da liberdade.

Um d'elles foi o infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente coronel das milicias da Louzã.

A cabeça d'elle foi trazida para Coimbra pelo algoz, que deu com ella entrada na cadeia do Aljube, no bairro alto.

No dia 12 desceu o algoz pelo centro da cidade; trazendo a cabeça do executado; sendo acompanhado das respectivas auctoridades e do batalhão de caçadores 8, que nessa epocha se achava aqui de guarnição.

Chegados á praça de Samsão, hoje praça 8 de Maio, foi espetada a cabeça do desventurado Victorio Telles na ponta de um alto pinheiro, levantado no meio da referida praça.

Foi esse um dia de luto para Coimbra; menos para os frades.

A loja de pannos, do respeitavel negociante João Lopes de Sousa, foi invadida por grande numero de frades, que d'alli quizeram gozar do espectaculo medonho!

Trouxeram até bancos para a porta da loja, acima dos quaes subiram, para melhor verem aquella scena só propria de canibaes e hottentotes!

Tal era a religião e a caridade que tinham os frades!

*

O fabricante de louça, Manoel Francisco Barbas, tinha a sua fabrica no largo das Olarias, á esquina da continuação da rua da Moeda.

Não habitava, porém, ahi, mas sim tinha a sua residencia e da sua familia em uma casa na rua de Tinjerodilhas, do lado esquerdo, quando se segue da praça 8 de Maio.

O filho d'elle, Antonio Francisco dos Santos, compromettido pelos seus sentimentos liberaes, vivia em companhia de seu pae, mas occulto, para escapar á infallivel prisão, se fosse descoberto onde se achava.

Tinha Manoel Francisco Barbas duas criadas; uma das quaes costumava ir confessar-se a um frade do collegio de S. José dos Mariannos, de Carmelitas descalços, onde agora está o collegio das Ursulinas.

Em um dia voltando essa criada de se confessar disse á sua companheira, que o confessor lhe tinha mandado, com pena de confissão nulla, que se soubesse onde estava qualquer *malhado* escondido lh'o fosse declarar.

Em conformidade d'isso, dizia a criada, era necessario que immediatamente se ausentasse o filho de seu amo; e para sitio que ella não soubesse; pois que no caso contrario se via obrigada a ir denuncial-o ao seu confessor.

A companheira, que era de bons sentimentos, esforçou-se pela dissuadir d'esse intento; mas nada conseguiu, como os factos mostraram.

Passado algum tempo voltou a criada a confessar-se ao frade de S. José dos Mariannos, vendo-se em breve os effeitos d'essa confissão.

Numa manhã apparece a rua de Tinjerodilhas cheia de caceteiros e de beleguins.

Batem á porta de Manoel Francisco Barbas, e fazem-na abrir.

Imagine-se a afflicção da familia; estando alli o denunciado liberal, que não tinha por onde fugir!

Nesta situação a criada fiel faz ir para o eirado o compromettido Antonio Francisco dos Santos, o qual se deita no chão ao comprido, a um dos lados da casa.

Começa muito tranquillamente a criada, como quem estava continuando a fazer um serviço ordinario, a lançar muitos feixes de palha, que alli se achavam, em cima do filho de seu amo, e em seguida a atirar com toda a força muitas achas de lenha para cima da palha; em forma de quem anda a fazer uma arrumação.

Os beleguins e caceteiros, quando chegaram ao eirado, e viram a criada a atirar a lenha, fazendo já um grande monte, não suspeitaram que podesse estar debaixo d'ella pessoa alguma; e por isso ausentaram-se, vendo mallograda a sua diligencia.

Logo que sairam aquelles defensores do *altar e do throno*, foi a toda a pressa tirada a lenha e a palha de cima do homisiado liberal, que estava quasi morto, tendo soffrido horrivelmente naquella posição.

Para evitar o ser preso, em outra diligencia, ausentou-se Antonio Francisco dos Santos, de Coimbra para Lisboa, estando alli muito tempo escondido.

Era para praticar actos infames como este que serviam os frades! Abusavam até sacrilegamente da confissão contra os liberaes!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PARLAMENTO

Abrem-se hoje em Lisboa os corpos legislativos.

Se os deputados representassem a vontade esclarecida do paiz; e se no parlamento advogassem com independencia e cordura os negocios publicos, seria festejado este acontecimento por todos os cidadãos honestos.

Os deputados, porém, em regra representam de um lado o poder da auctoridade; e do outro não são mais do que os instrumentos das facções e dos mandões locaes.

Ha excepções honrosas, mas em geral a regra é esta.

Nas côrtes em vez de se discutir o que mais convenha á nação, quasi sempre só se tem em vista sustentar o governo, ou derrubal-o.

É questão de substituição de individuos, e não de boa administração publica.

A casa do parlamento tem sido transformada na feira mais indecente. As descomposturas, o quebramento de mesas, e até o pugilato tem revoltado todas as pessoas serias.

Não se trata de esclarecer as questões, de procurar o melhor arbitrio, de reformar os abusos. O que se quer é impedir toda a acção governativa.

Quem mais berra, quem mais declama, quem mais injuria é o que merece mais applausos dos facciosos.

Todos se julgam com direito a serem ministros de estado. Ainda creanças, apenas entrados nos bancos da Universidade, já se suppõem aptos para os mais altos cargos.

O que se trata de saber é se os paes dos meninos podem dispôr de um circulo eleitoral. Desde que se consegue, bem ou mal, ser eleito *pae da patria*, está a fortuna feita.

Antigamente havia partidos politicos, com principios definidos. Agora os partidos passaram a ser corrilhos, com divisões e sub-divisões, apenas conhecidas por epithetos burlescos.

A questão unicamente é de satisfazer ambições pessoaes.

Tal é o estado a que se acha reduzida a politica neste paiz.

Pretende-se derrubar um governo para melhorar a administração publica? Não, por certo. É isso cousa em que nem se pensa.

Eis os motivos por que o paiz vê com indifferença um acontecimento, que devia encher de satisfação todos os homens sinceramente liberaes.

Abre-se hoje o parlamento. Pois dentro em pouco tempo verão o que nelle se pre enceia, com geral escandalo.

Os inauditos excessos alli praticados nas ultimas sessões é que nos dão todo o direito para assim fallarmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU MUNICIPAL

Activam-se os trabalhos em um dos lanços superiores do claustro do Silencio em Santa Cruz, para a inauguração do *Museu municipal*.

Os trabalhos mais urgentes de carpinteiro devem ficar concluidos esta semana.

Estão feitos os aros de ferro, para as vidraças a todo o comprimento do referido lanço.

Tudo, portanto, indica que muito brevemente veremos inaugurado o *Museu*, que é devido á actual camara municipal d'esta cidade, e especialmente ás incansaveis diligencias do vereador o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

É mais um melhoramento importante que se vae realisar nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OURIVESARIA EM COIMBRA

Sabemos que tem sido altamente apreciados na exposição de Lisboa, os notaveis trabalhos do distincto ourives d'esta cidade, o sr. Manoel Martins Ribeiro, estabelecido na rua do Visconde da Luz.

O sr. Martins Ribeiro reune a um merito artistico nada vulgar, uma grande modestia. Por sua vontade decerto não dariamos conhecimento d'este facto; mas não podemos resistir a fazer justiça a quem a merece.

A industria da ourivesaria é antiquissima em Coimbra, havendo já conhecimento d'ella nesta cidade desde o principio da monarchia.

No mez de Dezembro de 1870 publicámos no *Conimbricense* uma série de 4 artigos, com o titulo de — *Os ourives de Coimbra* — em que mostrámos a importancia que havia tido a ourivesaria nesta cidade.

Tem sido sempre um dos nossos maiores empenhos o investigar tudo o que diga respeito ás differentes industrias de Coimbra.

Nesse genero o nosso mais extenso e curioso trabalho, fructo de incalculaveis fadigas e diligencias, foi a memoria, com o titulo de — *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra* — que publicámos no *Conimbricense*, dos annos de 1867 e 1868, em uma série de 113 artigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SALÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Vem agora a proposito darmos as seguintes informações ácerca dos dois gabinetes, junto ao salão da Associação dos Artistas.

É geralmente sabido que esse vasto salão está na area do refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz; mas poucas pessoas sabem que o espaço dos actuaes gabinetes, contiguos ao referido salão, faziam parte integrante do refeitorio.

Ao cimo d'esse refeitorio havia um arco, a que se seguia a capella da Ceia do Senhor, com Jesus Christo e os apostolos, em vulto, e de tamanho natural.

Quando a Associação dos Artistas, a quem havia sido concedida pela camara municipal a casa do refeitorio, quiz no anno de 1868 fazer na referida capella os gabinetes, de que absolutamente carecia, ao demolir-se o tecto, appareceu mettido no forro um pequeno pergaminho, o qual, ha 20 annos, está em nosso poder, e aqui temos á vista.

Nesse pergaminho acham-se escriptas as seguintes palavras:

JHUS.

No anno de 1568 se restauraram as imagens d'esta capella, que estavão mui desneficadas, por dõ Augustinho e dõ Bernardo, conegos d'esta casa, sendo prior della dõ Jorge.

Esteve, portanto, este pergaminho mettido no forro do tecto da capella, que representava a Ceia do Senhor, exactamente 300 annos; e sem duvida ainda por muitos seculos ahi estaria ignorado, se não fosse a extincção das ordens religiosas, e a Associação dos Artistas carecer de transformar a mesma capella.

Nas occasiões em que os conegos regrantes comiam no refeitorio, hoje salão da Associação dos Artistas, ficava-lhes á vista a Ceia do Senhor.

Portanto os actuaes gabinetes, junto do salão da Associação dos Artistas, estão no espaço da capella, que fazia parte integrante do refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz, o qual foi cedido á Associação dos Artistas pela camara municipal d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CERAMICA E VIDRARIA

O jury da exposição de Lisboa, encarregado de apreciar os productos das classes X e XI, ceramica e vidraria, desejando abranger no seu relatorio especial o maior numero possivel de esclarecimentos ácerca d'estas industrias, acaba de enviar um mappa aos expositores da ceramica de Coimbra e do concelho de Miranda do Corvo, pedindo-lhes o favor de o devolverem, preenchidas as respostas dos differentes artigos do questionario que elle apresenta, até ao dia 15 do corrente.

Não tem por fim um inquerito industrial, mas apenas o intuito de colher subsidios valiosos para uma pequena monographia das mencionadas industrias, que possa aproveitar desde já aos que se interessam pelo desenvolvimento do trabalho nacional e servir de futuro a algum benemerito que queira tomar o patriotico empenho de historiar a industria portugueza.

Serão, portanto, de incontestavel valor, para o fim que o jury tem em vista, não só as respostas ás perguntas do questionario, mas tambem a remessa de quaesquer plantas, desenhos das fabricas, suas officinas e dependencias, motores e machinismos; a descripção summaria, mas exacta, dos processos de fabrico, os desenhos ou photographias dos objectos manufacturados, muitos dos quaes podem ser reproduzidos no relatorio, se forem dignos de especial menção.

A historia das fabricas e das suas phases mechanicas e industriaes pode em todos os casos ser de grande utilidade aos estudiosos, e não poucas vezes servirá de incentivo á tenacidade do trabalho intelligente.

Os expositores de ceramica de Coimbra, a quem foi dirigido o mencionado convite, pelo presidente do respectivo jury, o sr. bacharel José Julio Rodrigues, são os srs.: Bento José da Fonseca & Filhos—João Antonio da Cunha—Joaquim Alfredo Pessoa & Filhos—José Luiz de Moura—Leonardo Antonio da Veiga—Miguel Costa—e Pedro da Silva Pinho.

E os expositores de ceramica do concelho de Miranda do Corvo, a quem foi dirigido egual convite, são os srs. Antonio Leandro—José Bernardo Ferreira—José Fernandes Ferreira—e Manoel Dias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRABALHO DOS MENORES

Diz-se que um dos assumptos, que na actual sessão legislativa se hão de tratar, é a regulamentação do trabalho dos menores nas fabricas.

Ha muitos annos se falla d'este ponderoso objecto; tem-se a esse respeito apresentado projectos; mas tudo fica sem effeito.

Pois devia elle merecer a particular attenção dos governos e dos corpos legislativos.

Infelizmente passam-se as sessões, e tudo fica como d'antes.

Torna-se urgente que cada um saiba o que lhe cumpre fazer, de modo que cesse a exploração dos menores, em grande prejuizo da sua saude.

Oxalá que os deputados, em vez de darem na camara os costumados espectaculos repugnantissimos, se occupem d'estes e outros assumptos do mais alto interesse publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Genio do Christianismo

A acreditada livraria-editora—Cruz Coutinho—do Porto, teve a bondade de nos offerecer um exemplar, em 2 volumes, da *quarta edição correcta*, que acaba de fazer, da bem conhecida e notavel obra de Chateaubriand—*O Genio do Christianismo.*

A traducção é de Camillo Castello Branco, revista por Augusto Soromenho.

Contem 10 gravuras e os retratos do auctor e do traductor.

A maneira como tem sido apreciada esta traducção do *Genio do Christianismo*, mostra-se por se terem já feito d'ella *quatro edições*, o que em Portugal não é vulgar.

Custam os 2 volumes d'esta nitida edição 1$200 réis; e vendem-se na livraria editora, rua dos Caldeireiros, 18 a 20, no Porto.

Os dois volumes são acompanhados de dois catalogos de obras importantes, de *religião* e de *litteratura*, que se vendem na livraria Cruz Coutinho.

A esta casa editora agradecemos os seus repetidos favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Temos a registar dois fallecimentos occorridos ambos ao cair do anno, ambos na madrugada do dia de Natal. Um foi do arcebispo resignatario de Braga, D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, outro o de Paulo Midosi, que succumbiu a um cancro na face.

Paulo Midosi era filho do conselheiro Paulo Midosi, e neto de Nicolau Midosi, negociante italiano. Era dotado de genio franco e expansivo e de uma bella alma, e por isso teve muitos amigos. O seu brilhante talento, posto repetidas vezes em evidencia como advogado e como escriptor dramatico, grangeou-lhe muitos admiradores.

O seu acompanhamento foi concorridissimo, pronunciando á beira do tumulo o dr. Pinto Coelho algumas palavras sentidas, que foram como o ultimo adeus dos amigos que tanto o estremeciam.

—Os moradores da rua dos Cavalleiros dirigiram á camara municipal de Lisboa uma representação contra o estabelecimento de ascensores para a Graça, passando por aquella rua. Realmente é um disparate querer fazer passar elevadores por uma rua d'aquellas, estreita, acanhada e povoada em demasia. Quando a companhia quizer explorar em seu proveito os ascensores, seja por caminhos pouco frequentados, como são a Calçada do Lavra, por onde vae o elevador para o Campo de Sant'Anna, ou pela Calçada da Gloria, por onde vae o elevador da Avenida por S. Pedro d'Alcantara. Tanto numa como noutra d'aquellas calçadas não ha lojas de commercio e alli os moradores são em diminuto numero.

O elevador para a Graça deve ser estabelecido em caminho aberto para esse fim, o que perfeitamente permittem as construcções que se encontram no trajecto da Mouraria para a Graça.

—Inaugurou-se na noite de domingo, 23, o novo theatro da rua dos Condes, do qual é emprezario o nosso amigo e confrade nas letras, Salvador Marques. Representou-se a revista—*Hontem e hoje*, de Baptista Machado, e a opereta em 2 actos—*As duas rainhas*, originaes de Sousa Bastos e A. d'Oliveira.

O novo edificio é um excellente theatro popular, que ha de chamar sempre grande concorrencia. As condições de segurança são magnificas, apesar dos pessimistas andarem por ahi propalando o contrario com palavras ôcas e sem senso commum. A companhia dos actores é muito rasoavel e ouve-se com agrado, principalmente a Pepa, e os actores Augusto de Carvalho e Roque.

Desejamos que o novo theatro seja o feliz continuador das glorias e prosperidades do velho Colyseu da arte, que o camartello dos melhoramentos publicos derrubou, e do celebre *Chalet*, theatro de feira que alli se armou e... se consentiu, e deu bons contos de réis ao seu emprezario.

—Os estudantes do lyceu de Lisboa pediram em 19 do corrente ao ministro do reino, auctorisação para usarem de capa e batina. Foi-lhes concedido! Isto quando os estudantes da Universidade de Coimbra vão pedir precisamente o contrario!

A nossa epoca já não é *para capa e batina*, e declaro aqui, muito á puridade, que não posso perceber a razão por que o pedido dos estudantes do lyceu de Lisboa foi deferido.

—Com a revogação da lei das sociedades anonymas, que pelo novo codigo commercial finda com o anno de 1888, novas companhias se teem constituido. Temos a nova *Companhia dos caminhos de ferro meridionaes*, para a construcção e exploração de novas vias ferreas, sendo a primeira a de Santarem a Torres Novas. É o capital de 1:600 contos em acções de 100$000 réis.

Temos mais a *Companhia dos assucares portuguezes de beterraba*, com o capital de 2:250 contos em acções de 90$000 réis. Construcção e exploração de fabricas de assucar, etc.

Temos mais a *Companhia de pescaria*, para commercio e transporte de peixe em vapores e navios de vela, fundação de novas pescarias, etc. Capital 27 contos em acções de 90$000 réis.

Temos mais, emfim, a *Empreza vidreira*, para fundação de fabricas, commercio e melhoramento de fabricação de vidros e christaes. Capital 75 contos.

Estão em projecto ainda mais duas companhias, cuja especialidade ainda ignoro.

—Consta-me que a Associação Commercial do Porto pediu ao governo 90 contos para os trabalhos de exhibição dos productos portuguezes, na futura grande exposição universal de Paris.

Tambem me consta que o governo se acha resolvido a dar-lh'os!...

O que fôr soará.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1888.

S. P.

TABOA

Sr. redactor.—Já o publico teve noticia da forma irregular, arbitraria e tumultuaria com que se fez o serviço das matrizes prediaes neste concelho, dando um resultado inacceitavel e revoltante, porque sobre a exorbitancia das avaliações, em geral, ha uma desegualdade escandalosa. Para um exito tal contribuiram varias razões e causas—as más instrucções dadas pelo inspector da fazenda—a subserviencia e a doblez dos louvados a essas instrucções e mais suggestões—a nociva influencia d'alguns particulares sobre a conducta e a ignorancia dos louvados—a pouca pericia de alguns secretarios e finalmente a desacertada, por pouco reflectida, escolha do pessoal para um serviço de tanta entidade.

Consta agora que todas ou algumas das matrizes vão ser reformadas, procedendo-se a novas avaliações. A ser assim, para evitar os defeitos das avaliações e matrizes feitas, é de rigorosa necessidade:

Primeiro: que se pense com toda a reflecção e madureza, no pessoal que ha de empregar-se, para não fazer uma escolha desastrada e sobretudo fazer a escolha dos louvados entre os louvadores e proprietarios de bens immobiliarios, aproveitando os mais idoneos e conhecedores da materia, e ao mesmo tempo mais conscienciosos e independentes pela sua fortuna e pelo seu caracter.

Segundo: que as auctoridades e funccionarios a quem toca se não imponham á consciencia dos louvados, exigindo d'elles valores excessivos do verdadeiro merecimento dos predios, antes lhes recommendem que attendam unicamente ao seu rendimento provavel, e se hajam com toda a parcimonia e imparcialidade, a fim de estabelecer a maior egualdade proporcional.

Terceiro: que os contribuintes que maior influxo podem exercer na consciencia dos louvados, se abstenham inteiramente de lhes insinuar o favor para uns e o rigor para outros, e os outros todos se abstenham da mesma forma de fazer-lhes pedidos e offerecer dadivas, deixando-lhes a mais plena liberdade de acção em operações tão momentosas.

Quarto: que os louvados e mais pessoal se compenetrem a fundo da importantissima missão de que vão ser encarregados e que escudados com a lei se empenhem, cada um pela sua parte, em cumprir os seus deveres, com honra, com independencia e com consciencia do que fazem, não se lembrando de quem são os donos dos predios, se são ricos ou pobres, poderosos ou impotentes, mas sómente de que devem ser justos e equitativos.

Contra a nossa opinião já consta que se dispõe para serem louvados alguns homens sem competencia alguma para avaliar, e o que é peior, de pouco ou nenhuns escrupulos! Se assim fôr teremos obra egual á primeira, ou peior.

Taboa, 27 de Dezembro de 1888.

Bernardo José Cordeiro.

PAMPILHOSA

Esta terra, no meio de serras, tem vivido sempre e vive quasi isolada das terras de 1.ª e 2.ª ordem, pela grande falta de faceis vias de communicação, porque os estreitos, tostuosos e escabrosissimos caminhos que offerece, não convidam os viandantes a passarem por estas paragens, nem proporcionam o progresso da agricultura, o desenvolvimento do commercio e o augmento de industrias.

É a séde d'um concelho tão pobre, que talvez no paiz não haja outro em tão criticas circumstancias.

Aqui teem-se pago e pagam-se as contribuições, mas não se teem recebido os melhoramentos mais urgentes!!

Parece incrivel, mas é um facto, que no seculo XIX, chamado das luzes, se veja um concelho em tão grande atrazo!!

A indifferença, senão o ludibrio, a que tem sido votado este concelho, podia deixar de ser, se os politicos d'aqui não tivessem descurado o bem commum, para dar primazia ás suas exigencias de interesse particular, como teem sido o livramento de recrutas, com grave prejuiso d'aquelles a quem tem pesado o fardo indevidamente, e varios despachos.

Entretanto, parece estarmos entrados numa nova epoca; porque já temos o juizo municipal, embora nos custe muitissimo caro, e suas limitadissimas attribuições não attinjam ao sacrificio que nos pesa na remuneração aos empregados; obtivemos a posta rural, e finalmente consta que já foi ou vae ser creada a estação telegraphica na séde do concelho, e que em breve será levantado o encanto da estrada real n.º 52, de que me occupei no meu communicado de 30 de Junho proximo passado.

Sendo assim, regosijemo-nos com a viração do partido progressista, que tão briosa e sympathicamente nos sabe fazer justiça, e a nossa gratidão seja a sua recompensa.

Serra, 20 de Dezembro de 1888.

O pampilhosense,

Antonio Maria Lopes Ventura.

NOTICIARIO

Pagamento—No dia 8 do corrente começa o pagamento no cofre central d'este districto do juro do emprestimo de 4 por cento de 1888.

Testamento—O fallecido sr. arcebispo resignatario de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, entre muitos legados do seu testamento deixou os seguintes:

Ao sr. João de Sousa Rebello, d'esta cidade de Coimbra, uma inscripção nominal de 1.000$000 réis.

Ao sr. bacharel José Pessoa da Silva Pinheiro, da quinta de Voimarães, suburbios d'esta cidade, a sua imagem de S. José, com redoma e adornos de prata, e uma caixa de jogo e charão da India, existente na sua quinta de Santa Monica, tambem nos suburbios d'esta cidade.

Ao sr. Belchior, filho do fallecido sr. Diogo Barata de Lima, de Coimbra, o seu lavatorio de louça da China, que existe na quinta de Santa Monica.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo Ventura, filha de Manoel Ventura e Genoveva Joaquina, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar e mesenterica, no dia 24.

Palmira d'Almeida, filha de pae incognito e Leonor d'Almeida, de Mortagua, de 15 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 26.

Joaquim Gonçalves Fino, filho de José Gonçalves Fino e Rosaria Ambrosia, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 27.

Branca, filha de José Pimentel e Pulcheria Adelaide Pimentel, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de bronchite e tosse convulsa, no dia 28.

Antonia Lopes, filha de Antonio Francisco e Josepha Lopes, de Rio de Vide, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 29.

Emilia, filha de Adelino Augusto da Fonseca e Maria José Diniz, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de meningite, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—12:951.

O Portuguez em Cadiz—O sr. bacharel Pedro Augusto Dias nos escreve do Porto o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—O *Portuguez em Cadiz* não é realmente obra tão rara como se dizia.

Aos exemplares conhecidos e mencionados pelo seu correspondente de Lisboa no n.º 4312 do *Conimbricense*, posso accrescentar mais um de que é possuidor nesta cidade o distincto solicitador o sr. José da Silva Santos, que o tem na devida conta.

Com toda a consideração

De v., etc.,

Porto, 27 de Dezembro de 1888.

Pedro Augusto Dias.

Brinde—O sr. Francisco Baeta Dias, com papelaria e typographia, na rua Augusta, n.ºs 21 a 25, em Lisboa, teve a bondade de nos offerecer dois primorosos *Brindes*, em chromo-lithographia, de grande formato, com o annuario para o proximo anno de 1889.

Muito agradecemos esta apreciavel offerta.

Boletim—Recebemos o n.º 2 da serie 2.ª, tomo VI do excellente *Boletim da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.*

Contem a sessão solemne de 2 de Dezembro. Relatorio lido pelo sr. presidente Joaquim Possidonio Narciso da Silva. Elogio historico do conde de Gozzaduni, pelo sr. Gabriel Pereira—Monumentos celticos (conclusão), pelo sr. Possidonio da Silva—Antiguidades romanas do termo de Cintra (conclusão), memoria offerecida a el-rei o sr. D. Fernando, pelo padre Antonio Gomes Barreto—Resumo elementar de archeologia christã (continuação), pelo sr. Possidonio da Silva—Chronica—Noticiario.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

25 ANTONIO FERREIRA DE ABREU PINTO, de Pomares, previne o publico, de que, seu irmão Joaquim Pinto, tendo destruido a sua fortuna, em virtude do desarranjo mental em que se acha, se nega obstinadamente a aceitar em casa do annunciante, cama, mesa, rapé e criados para o servir, offertas gratuitas que, repetidas vezes lhe tem feito, e continua a fazer por este meio, mas que elle troca pela exploração da caridade publica, do que, sómente é culpavel o seu enfranquecimento cerebral.

ANNUARIO DO COMMERCIO

(Modelado pelo Didot-Bottin)

Contendo o calendario para 1889.

A organisação politica dos diversos estados.

A organisação politica, civil, economica, ecclesiastica, judicial, militar e administrativa de Portugal.

Pauta das alfandegas.

Informações commerciaes, industriaes e cambiaes e tabellas de cambio.

Camara municipal e todos os serviços administrativos do districto de Lisboa.

Lista geral das moradas por ordem alphabetica dos nomes dos habitantes.

Lista geral dos commerciantes, industriaes e logistas por ordem alphabetica das profissões.

Lista geral das moradas por ordem alphabetica das ruas e por numero das portas.

Theatros, bancos, companhias de seguros, navegação, caminhos de ferro, etc.

1.º anno 1889.—Preço 700 réis.

Livraria Bertrand, Chiado, 73 a 75, Lisboa.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

23 NÃO tendo sido approvada por s. ex.ª o commandante geral d'esta guarda, a arrematação para a acquisição de diversos artigos a que se procedeu neste quartel no dia 20 do corrente, por se reconhecer que os preços obtidos são bastante elevados, em relação aos da ultima arrematação, effectuada no commando geral, o conselho administrativo faz publico que no dia 15 de Janeiro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á nova arrematação dos seguintes artigos:—Enxergas 80; fronhas 100; lençoes 1:150; travesseiros 100; mantas de lã 100; bacias de zinco 78; jarros de zinco 42; panno d'algodão crú 1:600 metros, com a largura minima de 1m,5.

Os depositos são:—Para enxergas 6$000 réis, fronhas 8$000 réis, lençoes 45$000 réis, travesseiros 2$000 réis, mantas de lã 20$000 réis, bacias de zinco 4$000 réis, jarros de zinco 3$000 réis e panno d'algodão crú 15$000 réis.

As condições e typos estão patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

As propostas em carta fechada, assignadas por si e seus fiadores, serão entregues no acto da arrematação.

Quartel em Coimbra, 30 de Dezembro de 1888.

O secretario,

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,

Major reformado.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

CAIXEIRO

21 PRECISA-SE d'um primeiro caixeiro na mercearia de Antunes & Irmão, da Figueira.

Exigem-se abonações.

EDITAL

20 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que foi designado o mez de Janeiro proximo, para se proceder á matricula do ensino elementar e complementar na escola do sexo feminino, sita na rua de João Cabreira, d'esta cidade, sob n.º 15.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1888.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

2.º ANNUNCIO

19 NO DIA 13 do proximo futuro mez de Janeiro, ás 11 horas da manhã, á pórta da sala do tribunal judicial de esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, a quem mais der, dos seguintes bens:

Uma terra de semeadura, com oliveiras, no sitio de Santa Luiza, freguezia de Sernache, no valor de 20$000 réis.

Um olival no sitio de Santa Luiza, freguezia de Sernache, no valor de 25$000 réis.

Umas casas de sobrado, sitas em Villa Pouca, freguezia de Sernache, no valor de 35$000 réis.

Um pinhal no sitio dos Cabeços do Avenal, freguezia do Sebal, foreiro ao cabido da sé de Coimbra em selamin de milho no valor depois de deduzido o foro, em 12$760 réis. Pertencentes ao casal inventariado de Maria de Jesus Parola, moradora que foi no logar da Ribeira, freguezia de Sernache, e vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo approvado no inventario. Pelo presente são citados quaesquer credores da inventariada.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Propriedades no campo do Bolão

18 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras no sitio do Carreirinho.

4 geiras no sitio do Sollão ou Vallada.

3 geiras no sitio das Salgueiras de Baixo.

2 geiras no sitio do Corral Quente ou Costas Pequenas.

Dá esclarecimentos e recebe lanços Lino A. Barbosa do Valle, rua da Sophia, 173.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

UNIÃO AGRICOLA PORTUGUEZA

Sociedade civil para o desenvolvimento da agricultura em Portugal

Constituida por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Carlos Scola, no dia 12 de Outubro de 1888

COM SÉDE SOCIAL EM LISBOA

LARGO DO BARÃO DE QUINTELLA, 3

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Ex.^mo^ sr. visconde de S. Januario, *ministro honorario e par do reino*

ADMINISTRADORES

Ex.^mos^ srs.: Conselheiro Elyseu Xavier de Sousa e Serpa. Marquez de Liveri.	Ex.^mos^ srs.: Conselheiro Francisco d'Almeida Cardoso e Albuquerque. Jeronymo José de Abreu.

Emissão publica de 15:800 Bons privilegiados ao portador

Estes Bons fazem parte das **12** series de **15:800** Bons cada uma, decretadas pelo conselho de administração da sociedade para valorisar os 350:000 hectares de terrenos de que se assegurou a posse. Estes Bons são reembolsaveis todos em **1:800$000 réis** cada um, em 395 sorteios trimestraes, que terão logar nos dias **15 de Março, 15 de Junho, 15 de Setembro** e **15 de Dezembro** de cada anno, na razão de **40 Bons** por cada sorteio e por cada serie.

O sorteio que devia ter logar no dia 15 de Dezembro de 1888 fica transferido para o dia 15 de Janeiro de 1889.

PREÇO DA EMISSÃO 387$000 RÉIS

Pago	Na occasião da subscripção.......	27$000 réis
	No dia 15 de Fevereiro de 1889..	360$000 »
	Total.....	387$000 »

Os subscriptores que o pedirem na occasião de subscreverem poderão, em logar de effectuar o pagamento por inteiro da quantia de 360$000 réis, effectual-o em 24 prestações trimestraes de 18$000 réis cada uma, que deverão ser effectuadas nos dias 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de cada anno, excepto o pagamento da primeira prestação, que deverá ter logar no dia 15 de Fevereiro sómente, em logar do dia 15 de Janeiro de 1889. Entregar-se-hão a estes subscriptores titulos provisorios nominativos, que darão direito, como os titulos definitivos, aos sorteios, mas com a condição expressa e *sine qua non* que todas as prestações vencidas antes de cada sorteio tenham sido regularmente pagas. Os titulos dos quaes as prestações vencidas estejam regularmente effectuadas serão reembolsados com deducção da importancia das prestações que faltar ainda a effectuar. Os subscriptores que não tiverem effectuado as prestações vencidas, perderão *ipso facto* todos os direitos aos sorteios ulteriores, sem que nada possam reclamar pelas quantias pagas anteriormente.

Segundo as estipulações formaes dos estatutos da sociedade:

1.° Os fundos provenientes da collocação dos Bons Privilegiados não poderão ser empregados senão na compra dos terrenos e em despezas de primeiro estabelecimento para o seu desenvolvimento.

2.° Emquanto não forem empregados, **estes fundos deverão ser convertidos em fundos publicos portuguezes,** e como qualquer emprestimo e quaesquer operações financeiras são formalmente prohibidas ao conselho de administração da sociedade, resulta d'alli de um modo absolutamente incontestavel que os Bons Privilegiados que constituem a presente emissão, são verdadeiros **Bons hypothecarios** garantidos por bens de raiz, cujo augmento de valor lhes pertencerá por privilegio exclusivo (artt. 6, 7 e 26 dos estatutos). Além d'isso, estes Bons serão garantidos pela sociedade civil dos vinhedos de França e da Argelia que tomou por empreitada toda a exploração rural d'esta sociedade.

As subscripções são recebidas em Portugal:

1.° No Banco Lusitano, succursaes e correspondentes.
2.° Na sede da Sociedade, largo do Barão de Quintella, n.° 3.
3.° Em todos os bancos, banqueiros, corretores e cambistas.

N. B. — Só os subscriptores que declararem querer aproveitar a faculdade de pagar os seus titulos em 24 prestações trimestraes de 18$000 réis, gosarão do privilegio de irreductibilidade.

[1] A serie C fica reservada aos subscriptores portuguezes.

CARIMBOS DE BORRACHA

15 FAZEM-SE carimbos de borracha, metal, madeira e fac-similes, na officina de

ANTONIO VEIGA

Rua das Solas — Coimbra

Na casa POMBAR

Rua Ferreira Borges, 54

14 COMPRAM-SE decimos premiados da loteria hespanhola.

DINHEIRO A JURO

13 ANTONIO DIAS THEMIDO, morador na rua de Ferreira Borges, n.° 133, Coimbra, está auctorisado a emprestar algum dinheiro a juro, garantido com boa hypotheca.

Pias para azeite

12 ALUGA-SE um bom armazem, com 16 pias de pedra e que comportam 1:500 alqueires.

Tambem se vendem, juntas ou separadas, por preços limitadissimos.

Para tratar J. Costa Braga, rua de Ferreira Borges, 145, 3.° — Coimbra.

Corporação de bombeiros voluntarios DE COIMBRA

11 QUEM desejar alistar-se nesta corporação póde dirigir-se aos abaixo assignados:

Affonso Alves de Figueiredo, rua das Rãs.
José Simões Paes, largo das Ameias.
João Pedro de Jesus, rua da Sotta.
José Cardoso, rua das Solas.
Francisco da Silva Machado, largo do Mendonça.
Antonio da Silva Fidalgo, largo do Mendonça.

GENEBRA MOREIRA

10 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.^a^** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

9 POR ORDEM da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pode elle ser obrigado a construil-as pelo preço da arrematação.

O arrematante pede, porém, a fineza de fazerem essas requisições até 15 do corrente mez, ou o mais cedo possivel, por isso que, sendo este anno o abarracamento todo novo, receia não poder construir a tempo as barracas, requisitadas mais tarde.

As taxas, que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e, ao arrematante, cerca de 260 réis a mais em cada lanço de barraca, do que até hoje pagavam.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 1.° de Janeiro de 1887.

O secretario da camara,
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

CIGARROS INDIANOS
preparados com o CANNABIS INDICA
por GRIMAULT e C^a^, Ph^ces^ de Paris
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.
Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS

para embellezar o Rosto.



Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante accompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando-se no leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

E- Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

Professora legalmente habilitada

7 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.° e 2.° grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

OFFICINA DE ESTEIREIRO

33 — Arco de Almedina — 35

(DEBAIXO DO ARCO)

6 O PROPRIETARIO d'esta officina participa ao publico que faz esteiras, executando com a maior perfeição bonitos e variados desenhos. Os preços são os seguintes:

Esteira de 1.^a^ qualidade, 450 réis o metro quadrado.

Esteira de 2.^a^ qualidade, 340 réis o metro quadrado.

Esteira de 3.^a^ qualidade, 260 réis o metro quadrado.

Os preços são relativamente baratos, tanto em esteiras como em capachos; tambem tem uma grande quantidade de ceiras para lagar, que vende a 1$000 réis cada uma.

Toma conta de qualquer encommenda que diga respeito ao seu officio, executando-a com a maior brevidade.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 e 35.

PINTOR E DOURADOR

5 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor do Porto e antigo contra-mestre da casa do sr. Amandio Marques Pinto, acha-se estabelecido por sua conta nesta cidade, na praça do Commercio, n.° 33, 1.° andar, onde pode ser procurado.

Encarrega-se de toda e qualquer pintura, douradura, quer de taboletas quer de casas particulares, edificios publicos, egrejas, forrar salas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.° annuncio)

4 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.^a^ publicação d'este, citando os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de Manoel Ferreira, de S. Martinho de Arvore, para que venham assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, em que é inventariante a viuva Thereza Monteira.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.



MELROSE RESTAURADOR favorito de CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dous tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

1 OFFERECE-SE uma ama de primeiro leite com 30 annos de edade. Quem pretender dirija-se á rua de S. Jeronymo, n.° 31, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	NUMERO AVULSO 40 REIS	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre... 865
Numero 4:315	COIMBRA — SABBADO 5 DE JANEIRO DE 1889	42.° ANNO

A PENA DE MORTE EM FRANÇA

Grandes progressos tem irradiado da França. D'alli tem vindo resolvidos muitos dos principaes problemas scientificos; e as artes tem em grande parte recebido o incentivo e o desenvolvimento d'aquelle paiz.

A liberdade politica, de que hoje goza a França, é devida á lucta que ha um seculo ella tem sustentado para a conquistar e até para a diffundir por todos os povos.

Muito deve a civilisação á França; muito tem que lhe agradecer os paizes que antes de 1789 viviam sob o jugo do absolutismo e dos mais oppressivos privilegios.

No meio, porém, d'essa grandeza e d'essa propaganda civilisadora, custa a dizel-o, mas é um facto que se não pode occultar, ainda existe naquelle paiz uma pratica barbara e odiosissima. Queremos fallar da pena de morte.

No anno de 1889, que agora principiou, faz *um seculo* em que em França houve a memoravel revolução. Durante os 100 annos decorridos, extraordinarios progressos tem feito esse paiz; mas sentimos dizel-o, conserva elle ainda hoje aquella pena, em affronta da philosophia e da civilisação!

No seculo passado foi abolida pelo grão duque da Toscana, a pena ultima nos seus estados, e ha muitos annos foi a mesma pena abolida em Portugal. Neste paiz, podemos dizel-o, a extincção d'essa pena não fez augmentar o numero dos grandes crimes.

A França, porém, a patria de Victor Hugo, conserva a repulsiva pena de morte!

E ha cousa ainda mais revoltante do que isso. Podiam os governos, podiam os corpos legislativos francezes allegar motivos ponderosos e de ordem publica, que obstassem á abolição d'essa pena, barbara e cruel. Em resultado d'isso executar-se-iam as penas de morte; mas ao povo cumpria fugir de presencear tão medonho espectaculo.

Acontece, porém, inteiramente o contrario. Em França uma execução da pena ultima é uma das maiores festas. Não pode haver para o povo francez satisfação maior do que presencear o espectaculo medonho da decapitação de um condemnado!

A esse respeito não está o povo francez mais adiantado agora do que estava o povo portuguez quando neste paiz existia a infame inquisição.

Na epocha presente, em que até certo ponto predomina em Portugal um espirito de tolerancia, suppõe-se que os autos de fé eram espectaculos de que fugia o povo, pelo horror que lhe deviam inspirar. Pois é isso um engano.

O dia de um auto de fé era o de maior festa para o povo. E quanto maior fosse o numero de condemnados, maior era a alegria.

Ainda ha dias citámos o facto do povo de Coimbra e dos estudantes da Universidade, irritados no anno de 1674, por se haver adiado um auto de fé, que se tinha annunciado, se revoltarem, e ameaçarem de invadir os carceres da inquisição e alli mesmo matarem e queimarem os presos!

E para satisfazer o povo e os estudantes foi mister effectuar-se o auto de fé!

Ultimamente procedeu-se em Paris, na praça da Roquette, á execução de um condemnado á morte.

Um povo verdadeiramente civilisado fugiria de presencear esse espectaculo. Em Paris, porém, foi o contrario que aconteceu.

Como a execução havia de ser ao romper da manhã, receando o povo perder tão magnifico espectaculo, desde a uma hora da noute começou a concorrencia á praça da Roquette; chegando a ser tal a affluencia, que a praça estava cheia de uma multidão compacta.

E não se diga que o povo, que concorreu a esse espectaculo, era só gente ignorante e sem imputação; pois que não era elle só d'essa classe.

As janellas da praça estavam cheias de espectadores, pagando-se os logares por alto preço; o que mostra qual a classe a que elles pertenciam.

Era tal o empenho que o povo tinha de ver guilhotinar o infeliz condemnado, que se sujeitaram todos os que estavam na praça, ao incommodo do aperto, por muitas horas, em razão da falta de espaço; e a soffrer o grande frio que havia nessa noute.

Tratava-se de tirar a vida a um condemnado, e queria-se folgar com um tal espectaculo, que faria afugentar todos os homens de coração bem formado.

Depois de decapitado o infeliz, correram todos aquelles que poderam a ir molhar os lenços no sangue derramado no chão!

Que sentimentos ferinos!

Em Portugal ainda se conserva a selvageria das touradas; mas em todo o caso estâmos convencidos de que se houvesse a execução de uma pena de morte, todos fugiriam aterrados de tão cruel espectaculo.

Com o que dizemos não queremos negar á França os seus progressos no seculo decorrido de 1789 a 1889; mas sim mostrar que nos seus codigos ainda ha penas anti-civilisadoras, o que é aggravado pelos pessimos costumes publicos.

Para que a França tenha direito a ser tida como um dos paizes mais civilisados da Europa carece de riscar dos seus codigos a pena de morte; e não só isso, mas precisa de mudar completamente os seus habitos de presencear com alegria esses crueis espectaculos.

A avidez com que ainda hoje o povo de Paris vae assistir á execução do ultimo supplicio, não é mais do que o que se presenceava de 1792 a 1795 na praça da Revolução d'aquella cidade, em que as *furias da guilhotina* iam da maneira mais ignobil insultar os condemnados.

A nossa apreciação ácerca dos costumes francezes, na execução da pena de morte, pode talvez ser julgada severa, mas é justa.

Pois o povo de Paris fez uma tão extraordinaria e merecida manifestação civica ao seu illustre concidadão, Victor Hugo, e não adopta os nobilissimos sentimentos que elle tinha, e a sua profunda aversão á pena de morte?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ ALVES COIMBRA

Cada vez se manifesta mais a utilidade das exposições.

Os artefactos que mandou para a exposição de Lisboa o distincto fundidor, d'esta cidade, o sr. José Alves Coimbra, tem alli sido apreciados por um modo distincto.

Já dissemos ha tempo que um negociante de Lisboa, vendo na exposição as panellas de ferro, feitas pelo sr. Alves Coimbra, lhe encommendara 50 panellas de diversos tamanhos.

Acrescentaremos agora que outro negociante de Lisboa comprára todos os artefactos que o sr. Alves Coimbra tinha na exposição, e compraria muitos mais se para lá os tivesse mandado.

Ainda superior a isso estão as relações que este e outros industriaes de Coimbra, que enviaram os seus productos para a exposição, alli adquiriram; augmentando por essa forma os seus trabalhos fabris.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVO MONTE-PIO

A sociedade philarmonica *Conimbricense* acaba de fundar um Monte-Pio, para os seus socios. Terão facultativo, remedios, e uma quota diaria.

Vae fazer-se o regulamento para este novo e util instituto.

Por esta forma asseguram os membros d'esta philarmonica os soccorros para as suas doenças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Publicámos hoje os balancetes das Caixas economicas *Fraternidade, Conimbricense* e *Trabalho.*

Os dois primeiros são de todo o anno de 1888, e o ultimo é do primeiro semestre da actual gerencia.

Chamâmos a attenção do publico, para esses balancetes, a fim de que se veja, por estes exemplos, a importancia das Caixas economicas d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVA CAIXA ECONOMICA

No dia 1 do corrente fundou-se nesta cidade uma nova Caixa economica, para os socios effectivos e honorarios da philarmonica *Conimbricense.*

A reconhecida vantagem d'estas instituições concorre para que o seu numero vá augmentando nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTITUTO EM S. JOÃO DO CAMPO

O benemerito cidadão, o sr. bacharel em Medicina, Fortunato de Oliveira Rocha, fallecido em Taboaço, não se esqueceu por sua morte de beneficiar a sua terra natal, S. João do Campo, d'este concelho de Coimbra.

Por differentes formas beneficiou elle os seus patricios, como consta do seu desenvolvido testamento, de que já em tempo demos conhecimento no *Conimbricense.*

Publicâmos hoje o mappa da receita e despeza do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, relativo ao segundo semestre do anno findo de 1888.

Cidadãos como o sr. Oliveira Rocha são dignos de honrada memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia do cerco do Porto

O nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães acaba de nos offerecer duas provas de retratos, que recebeu da Austria, para a sua nova edição da *Historia do cerco do Porto,* do sr. Simão José da Luz Soriano.

Um d'estes retratos representa o famigerado absolutista, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca, 2.° conde de Amarante, nomeado em 3 de Julho de 1823, por D. João VI, marquez de Chaves.

O outro é o general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas. Este

comquanto servisse no exercito de D. Miguel — devemos dizel-o em homenagem á verdade — era um caracter tolerante e honrado.

Entre outros exemplos bastará apontar dois. O primeiro foi mandar sair de Coimbra, para o campo do Bolão, o exercito miguelista, quando aqui entrou no dia 26 de Junho de 1828, e estava a dar saque nas lojas dos negociantes liberaes. E o segundo foi logo em Julho seguinte, quando impediu o saque que os defensores do *altar e do throno* queriam dar no Porto, por occasião em que alli entrou o exercito miguelista.

O saque ao Porto, que o general Povoas impediu em Julho de 1828, auctorisou-o posteriormente Gaspar Teixeira, visconde do Peso da Regoa, para o caso de alli entrar o exercito miguelista, no assalto do dia 29 de Setembro de 1832.

Este procedimento é que agradava a D. Miguel e ao seu digno governo. O general Povoas, que procedia como homem de bem, incorreu porisso no desagrado do mesmo D. Miguel e dos seus satelites.

Decerto não era o general Povoas que havia de executar a ordem barbara de D. Miguel, para se destruirem pelo incendio, como na verdade se praticou, em o dia 16 de Agosto de 1833, os importantissimos vinhos e aguardentes, que estavam nos vastos armazens de Villa Nova de Gaya; chegando essa perda ao valor de 2:513 contos de réis!

Quando em 1847 o honrado general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas se uniu á causa popular da junta do Porto, e dirigiu da Guarda, em 17 de Janeiro, a sua proclamação aos povos das duas Beiras, tinha elle ha muito abandonado o partido miguelista.

Os numerosos retratos que hão de acompanhar a nova edição da *Historia do cerco do Porto*, formarão uma extensa galeria dos homens mais notaveis, tanto nas armas, como nas lettras, de ambos os partidos, liberal e miguelista.

Ficará sendo uma obra do mais alto merecimento.

Os dois retratos com que nos brindou o nosso amigo são um trabalho artistico de primeira ordem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRINCIPIAM CEDO

Hontem procedeu-se na camara dos deputados á eleição para a presidencia e vice-presidencia.

Presidia á sessão, como decano, o sr. Estevão Antonio de Oliveira Junior.

Depois de votado para presidente o sr. Francisco de Barros Coelho de Campos, tendo-se abstido a opposição de votar, seguiu-se a eleição de vice-presidente.

Houve, porém, taes episodios e tumultos, que o sr. presidente interino viu-se obrigado a levantar a sessão, declarando *que não podia manter a ordem!*

Isto é logo no primeiro dia em que a camara dos deputados funcciona. Que será na continuação das sessões!

Os povos, que inconscientemente vão lançar na urna a lista que lhes impõem ou as auctoridades, ou os influentes da opposição, imaginarão por acaso que são apenas cegos instrumentos de especuladores, que vão em Lisboa dar estes espectaculos, só para satisfazer as suas especulações politicas e ambições pessoaes?!

Pobre povo, que ainda os não conhece!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 18 de Dezembro de 1888

Presentes á sessão dr. Bernardo de Albuquerque, dr. Guimarães Pedrosa e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca da admissão definitiva da creança desvalida, a que allude o officio do sr. commissario de 13 do corrente, e tambem ácerca dos requerimentos de Maria José, da freguezia de Santa Cruz, e de Umbelina Gomes, de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

Para melhor desempenhar os seus deveres com respeito á administração financeira districtal, resolveu pedir ao sr. governador civil, uma relação das percentagens lançadas por cada uma das juntas de parochia do districto, para as despezas geraes e para as despezas de instrucção primaria.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 22 e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Montemór-o-Velho, que não suspende a sua deliberação relativa á arrematação das obras dos paços municipaes, nos termos a que se refere o seu officio de 17 do corrente.

Mandaram-se passar as seguintes ordens: — 1.ª de 315$790 réis a Joaquim Simões, para pagamento de despeza com as obras no edificio do governo civil, na 1.ª quinzena do corrente mez; 2.° de 507$000 réis ao commissario de policia civil, para pagamento ao pessoal das esquadras, de seus vencimentos na dita quinzena; 3.° de 7$200 réis aos guardas do edificio da penitenciaria, de seus vencimentos na dita quinzena.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 15 do corrente, mostrando o saldo de réis 6:646$792.

Sessão de 21 de Dezembro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara de Poiares deliberado, em sessão de 30 d'Outubro, demittir o seu secretario, Francisco Correia da Costa, e ouvil-o ácerca dos motivos que, no juizo da camara, justificam a demissão, resolveu nos termos dos artt. 118.°, n.° 8.° e 121.° do codigo administrativo, suspender aquella deliberação, por contraria ás expressas disposições do art. 400.° do mesmo codigo.

Resolveu declarar á camara de Goes que tendo o seu orçamento ordinario para o proximo anno de ser reformado nos termos do accordão d'esta commissão, que o suspende, pelo que não poderá ser approvado a tempo de se proceder a nova arrematação dos impostos indirectos, antes do anno a que elles dizem respeito, fica sem effeito a suspensão da deliberação que havia tomado em 5 de Novembro ultimo, com referencia á arrematação dos ditos impostos.

Sendo presente o orçamento supplementar da camara de Goes, para o anno corrente, resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 3.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar que o não suspende sendo feitas as modificações que constam do respectivo accordão.

Resolveu nos termos dos artt. 118.°, n.° 3.° e 121.° do codigo administrativo, declarar á mesma camara de Goes, que suspende o seu orçamento ordinario para o proximo anno civil, pelos motivos que constam do respectivo accordão exarado no mesmo orçamento.

Resolveu declarar á camara municipal da Louzã que, nos termos dos artt. 118.°, n.° 3.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, não suspende o seu orçamento ordinario para o proximo anno civil, devendo incluir no art. 2.°, cap. 2.° da despeza obrigatoria a verba para auxiliar as despezas feitas no anno de 1888, com os doentes pobres d'aquelle concelho, que foram tratados nos hospitaes da Universidade, 11$050 réis; e reduzir a verba n.° 37 a 142$669 réis.

Em conformidade com o parecer do sr. director das obras publicas de 17 do corrente, foi mandado passar precatorio a favor de João Santhiago, para levantamento da quantia de 64$960 réis que havia depositado na caixa geral de depositos para garantia do contracto de obras de terraplenagens no lanço de S. João do Campo a Ançã, da estrada districtal n.° 55 (a), feito com a junta geral d'este districto em 6 de Julho de 1886.

Foi approvado o pagamento dos vencimentos no trimestre de Julho a Setembro, feito ás amas dos expostos dos concelhos de Coimbra, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penella, Soure e Taboa, e ás mães subsidiadas do concelho de Coimbra.

Ordenou-se o pagamento da quantia de 7$220 réis ao commissario de policia civil, para serem satisfeitas as despezas eventuaes realisadas de 9 a 15 do corrente, na importancia de 4$620 réis e as de sustento a presos pobres effectuadas na 1.ª quinzena do corrente mez na importancia de 2$600 réis; e a João Santhiago, a quantia de 121$315 réis de decimos que lhe foram descontados nos diversos pagamentos por conta da empreitada de terraplenagens no lanço da estrada districtal n.° 55 (a) de S. João do Campo a Ançã.

Caixa economica Fraternidade

Balancete do anno de 1888

Acções entradas	1:047$700
Juros	44$905
Multas	9$800
Socios despedidos	7$700
Joias	4$060
Total	1:114$165

Coimbra, 1 de Janeiro de 1889.

A direcção,

Bernardo Maria da Silva—presidente.
Arthur Diniz de Carvalho—secretario.
José Pires da Silva Machado—thesoureiro.
Antonio Correia da Silva—vogal.

CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

Balancete do anno de 1888

Acções de socios	297$700
Donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho	10$400
Papel vendido, donativo do mesmo sr. Martins de Carvalho	11$000
Multas	4$000
Juros	7$210
Saida de socios	1$750
Total	332$060

Coimbra, 1 de Janeiro de 1889.

O secretario—*Joaquim Maria Ferreira.*

CAIXA ECONOMICA TRABALHO

Balancete do 1.° semestre

Acções entradas	366$400
De socios despedidos	2$210
Multas recebidas	3$400
Juros	3$265
	375$275
Dinheiro a juros	374$000
Idem em caixa	1$275
	375$275

Coimbra, 1 de Janeiro de 1889.

O secretario—*João Caetano da Piedade.*

Resumo do mappa da receita, despeza e balanço do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, no 2.° semestre de 1888.

Receita

Importancia de juros de capitaes mutuados	51$325
Idem de juros de inscripções 2.° semestre, livre de imposto	270$630
Idem de 10 joias de admissão	8$000
Idem de quotas semanes: — 141 de 60 réis 8$460 — 312 de 50 réis 15$600 — 887 de 40 réis 35$840	59$540
Idem de 10 exemplares dos estatutos a 100 réis	1$000
Idem de multas	1$600
Somma total	392$095

Fundos existentes em 30 de Junho de 1888

Dinheiro em cofre	68$650
Capital mutuado a diversos devedores	3:380$030
Inscripções portuguezas (val. nom.)	18:600$000

Despeza

Medicamentos e subsidios pecuniarios aos socios doentes	116$915
Culto e beneficencia	15$550
Ordenado ao facultativo	182$500
Idem ao pharmaceutico	22$500
Idem ao escripturario	22$500
Idem ao continuo	7$500
Expediente	10$420
Livros para a bibliotheca	4$800
Somma total	382$685

Comparação da receita com a despeza

Somma total da receita	392:095
Idem da despeza	382$685
Saldo positivo	9$418

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1888

Dinheiro em cofre	9$410
Capital mutuado a diversos devedores	3:448$680
Inscripções portuguezas (valor nominal)	18:600$000

Secretaria do Instituto, 1 de Janeiro de 1889.

O secretario—*Seraphim Gomes Ferreira.*

NOTICIARIO

Barreto Feio—Ámanhã faz 70 annos de edade o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Florencio Mago Barreto Feio, lente de prima jubilado da Faculdade de Mathematica, que nasceu no Porto em 6 de Janeiro de 1819.

O sr. Barreto Feio pertence a uma familia de distinctos serviços á causa liberal, bastando mencionar seu pae o sr. Tiburcio Joaquim Barreto Feio, que contribuiu para a revolução liberal do Porto, em 24 de Agosto de 1820.

São muito valiosos os serviços prestados pelo sr. Barreto Feio ás sciencias mathematicas, já na regencia da sua cadeira, já com as suas importantes publicações scientificas, que foram altamente consideradas e louvadas pelos respectivos governos.

Além d'isso os notaveis serviços prestados pelo sr. Barreto Feio, nas reformas da imprensa e da bibliotheca da Universidade, como provedor da Santa Casa da Misericordia, e em outras importantes commissões, são documento de quanto este benemerito cidadão tem zelado os interesses publicos.

Felicitâmos o sr. Barreto Feio pelo seu anniversario natalicio, desejando que possa gosar outros muitos.

Asylo da Mendicidade de Coimbra—Recebeu este estabelecimento em Novembro e Dezembro passados, os seguintes donativos extraordinarios:

De um anonymo, para a mesa dos asylados, 2 canastras de chouriços.

Do sr. José Gomes, para suffragar a alma de seu filho Domingos Gomes, 6$000 reis.

De um anonymo, 26 cobertores de lã e 60 pares de meias de lã para todos os asylados de ambos os sexos.

De outro anonymo, para o jantar dos asylados nos dias de Natal, 8 kilos de macarrão.

De outro anonymo, 7 pratos grandes, 48 ditos pequenos, 24 tijelas grossas, 24 ditas finas, 5 tigelões, 24 taças pequenas e 6 ditas maiores.

Um voluntario da rainha—Vão desapparecendo os bravos que lutaram pela causa da liberdade.

Falleceu hontem nesta cidade o sr. Luiz Antonio Veiga, voluntario da rainha, um dos valentes do cerco do Porto, e da Asseiceira; e que posteriormente foi na expedição á Hespanha, combatendo ahi contra o absolutismo carlista.

Infelizmente os serviços d'este e outros bravos, tem sido falseados por aquelles que ignoram o que se soffreu para a nação portugueza se libertar da tyrannia miguelina.

Ao nosso amigo o sr. Leonardo Antonio Veiga e a toda a mais familia do fallecido damos sentidos pezames.

Partida—O nosso amigo o sr. Abraham Cohen Junior, inspector principal da companhia geral dos caminhos de ferro portuguezes, saiu d'esta cidade para Lisboa.

O sr. Cohen sae de Coimbra, havendo aqui merecido a estima de todos os que o conheciam e com elle tiveram relações.

Missa—O sr. José Gomes Ribeiro, do hotel do Caminho de Ferro, manda celebrar uma missa a Nossa Senhora das Dores, na egreja de Santa Cruz, ás 7 horas e meia de segunda feira, em commemoração e acção de graças por sua filha Palmira ter escapado da grande queda que deu.

Novos periodicos—Recebemos de Lisboa o *Tempo*, e da Figueira o *Correio da Figueira*.

Desejamos todas as felicidades aos nossos prezados collegas na imprensa.

O Dez de Março—O nosso estimavel collega do *Dez de Março*, do Porto, tornou novamente a publicar-se. Felicitamol-o, por isso.

A Novidade—Este nosso collega, do Porto, publicou em o seu ultimo numero o retrato de Garrett.

Regresso—Regressa a esta cidade, no rapido de segunda feira, vindo da capital, o nosso amigo José Pedroso Lima e sua esposa, que se achavam em casa do abastado capitalista d'aquella cidade, José Antonio Carvalho. Boas vindas.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Breve memoria historica sobre a fundação e existencia até ao presente da Cartuxa de Evora, por D. Bruno da Silva.*

«Evora—Minerva Eborense, de Joaquim José Baptista, rua d'Aviz, 9—1888.»

—«*Trovas de Manoel Machado d'Azevedo, senhor das Casas-nobres de Castro, Vasconcellos, e Barroso — com os solares de cada uma d'ellas, e das terras d'Entre Homem e Cavado, e villa d'Amares — commendador de Souzel na Ordem de Aviz, no Alemtejo: com duas linhas preambulares do professor decano do lyceu Bracarense, Pereira Caldas.*

«Braga—Typographia Camões—Campo Novo—1888.»

—«*José d'Arriaga—Historia da revolução portugueza de 1820, illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella época, e ampliada com magnificos quadros, representando os factos historicos mais notaveis descriptos na obra.*—Fasciculo 32.

«Porto—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—1888.»

—«*Historia d'Inglaterra, por Guizot, recolhida por sua filha, madame de Witt. Traducção de Maximiano Lemos Junior.*—Fasciculo 43.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—1888.»

—«*Memorias de um medico, por Alexandre Dumas—Edição illustrada para Portugal e Brazil.*—Fasciculo 120.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*O conde de Monte-Christo, por Alexandre Dumas.*—Fasciculo 17.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—rua dos Retrozeiros, 125.»

Discurso da corôa—Foram solemnemente abertas as côrtes na quarta feira.

A parte mais importante do discurso da corôa é a seguinte:

«Em cumprimento da lei de 12 de Setembro de 1887, foi decretado o recrutamento regional para a arma de infanteria em todo o reino. Com isto, e com algumas modificações nessa lei, nos pontos em que a pratica tem mostrado a conveniencia da sua alteração, devem desapparecer os principaes attritos, que no espirito das populações ruraes encontram as obrigações indeclinaveis do serviço militar.

Da passada sessão legislativa ha pendentes algumas propostas e projectos de lei importantes que reclamam a vossa attenção e exame. Outras propostas de lei vos serão apresentadas pelo meu governo, que solicitam egualmente o vosso estudo e discussão. Reforma da lei eleitoral da camara dos srs. deputados, tendente a corrigir algumas imperfeições da lei existente; modificações na lei do recrutamento militar; reforma do processo commercial; reforma dos serviços medico-legaes; aposentação dos parochos; modificação da lei de decima de juros, suavisando a taxa e a forma de pagamento d'este imposto; reforma do regimen fiscal do commercio de cereaes; providencias para auxiliar os bancos portuenses na resolução das difficuldades que lhes resultaram da construcção dos caminhos de ferro da fronteira a Salamanca; augmento da nossa marinha de guerra e consequente alargamento dos quadros da armada; reformas do codigo de justiça militar, da administração militar e da instrucção nas differentes armas do exercito; providencias para melhoria das industrias, fomento da agricultura e abertura de mercados para os seus productos:—assumptos são estes que o meu governo submetterá ao vosso exame, desenvolvidos nas respectivas propostas de lei, e que, com as propostas e projectos já pendentes, occuparão proveitosamente o vosso estudo durante a sessão legislativa d'este anno. A vossa sabedoria e solicitude pelo bem publico poderão assim pôr termo brilhante e fecundo á corrente legislatura.»

Boulanger—*Paris*, 3.—O general Boulanger, no manifesto que dirige aos eleitores do Sena, affirma o seu republicanismo e protesta contra os projectos da dictadura que lhe attribuem os parlamentares, cuja incapacidade, baixas intrigas e fastidiosas discussões reduzem a França a um estado de vilipendio; e conclue assim:

«Eu quero, como a França quer tambem, uma republica composta de outra coisa que não seja ambição e cubiça.

Que podemos nós esperar de gente que, confessando ter-se enganado durante 15 annos, ousa pedir-vos novamente confiança?

A França tem hoje sede de justiça, de rectidão, de desinteresse. Tentar comvosco arrancal-a ao esbanjamento que a exhaure, ás competições que a aviltam, é para mim servil-a ainda. Vós a impedireis de vir a ser uma presa para alguns.

Viva a França! viva a republica!»

O principe de Bismark—*Berlim*, 4—Aggrava-se o estado de saude do principe de Bismark.

Desastre—*Oviedo*, 4—Explosiu o grisú na mina Esperança, occasionando 27 mortes.

Victor Hugo na exposição de Paris—Os testamenteiros de Victor Hugo, M. Auguste Vacquerie e M. Paulo Maurice tratam de obter da commissão central da exposição universal um logar especial destinado a expor nelle todas as obras completas de Victor Hugo. A installação será ao centro do palacio das bellas artes.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

31 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender bons cavallos para trem e cavallaria, 2 pares de arreios usados, uma felagueta nova, um phaiton novo para um ou dois cavallos, um char-à-banc em bom uso, muito leve, e palha trilhada do Alemtejo.

2.ª circumscripção hydraulica

2.ª SECÇÃO

Edificio para laboratorio chimico na Escóla pratica central de agricultura

30 PELO presente se faz publico que no dia 16 do proximo mez de Janeiro, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, pelas 11 horas da manhã, se procederá ao concurso publico para arrematação de uma empreitada geral de construcção do supracitado edificio, sendo a base de licitação 2:940$000 réis.

As medições, desenhos, orçamento, condições geraes e encargos, acham-se patentes na mesma administração e na secretaria da direcção, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio de 73$500 réis (2,5 % da base da licitação) é feito na mão do pagador da circumscripção antes da arrematação, e o definitivo de 5 % da arrematação, na delegação da caixa geral de depositos nesta cidade.

A licitação é em carta fechada do theor indicado nas condições, devendo todos os licitantes, sem excepção, apresentar em sobrescripto separado attestado de habilitação devidamente reconhecido, recibo do deposito provisorio e declaração de fazer o deposito definitivo que será abonado por pessoa idonea.

Coimbra, 31 de Dezembro de 1888.

O engenheiro chefe de secção,

Diogo Pereira de Sampaio.

OFFICINA DE ESTEIREIRO

33 — Arco de Almedina — 35

(DEBAIXO DO ARCO)

29 O PROPRIETARIO d'esta officina participa ao publico que faz esteiras, executando com a maior perfeição bonitos e variados desenhos. Os preços são os seguintes:

Esteira de 1.ª qualidade, 450 réis o metro quadrado.

Esteira de 2.ª qualidade, 340 réis o metro quadrado.

Esteira de 3.ª qualidade, 260 réis o metro quadrado.

Os preços são relativamente baratos, tanto em esteiras como em capachos; tambem tem uma grande quantidade de ceiras para lagar, que vende a 1$000 réis cada uma.

Toma conta de qualquer encommenda que diga respeito ao seu officio, executando-a com a maior brevidade.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 e 35.

DINHEIRO A JURO

28 ANTONIO DIAS THEMIDO, morador na rua de Ferreira Borges, n.° 133, Coimbra, está auctorisado a emprestar algum dinheiro a juro, garantido com boa hypotheca.

Professora legalmente habilitada

27 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.° e 2.° grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

Propriedades no campo do Bolão

26 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras no sitio do Carreirinho.
4 geiras no sitio do Sollão ou Vallada.
3 geiras no sitio das Salgueiras de Baixo.
2 geiras no sitio do Corral Quente ou Costas Pequenas.

Dá esclarecimentos e recebe lanços Lino A. Barbosa do Valle, rua da Sophia, 173.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

25 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas do dia, nos paços do concelho, hão de ser postos em praça, para serem vendidos, convindo o preço offerecido, dois lotes de terreno que sobraram dos que ultimamente foram adquiridos pela mesma camara para alargamento da rua de Quebra Costas.

O 1.° lote comprehende a area de 115,50, e outro a de 18,0.

Na repartição technica se prestam os precisos esclarecimentos.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 3 de Janeiro de 1889.

O secretario,

Adelino Augusto Vieira.

CARIMBOS DE BORRACHA

24 FAZEM-SE carimbos de borracha, metal, madeira e fac-similes, na officina de

ANTONIO VEIGA

Rua das Solas — Coimbra

AGRADECIMENTO

23 O ABAIXO ASSIGNADO agradece penhorado a todos os seus amigos, que na occasião da sua doença o visitaram, e bem assim ás pessoas que se dignaram vir saber do seu estado.

Ao sr. Francisco do Carmo e Sá e sua ex.ma esposa, protesta-lhes gratidão eterna pela franqueza com que o receberam em sua casa, prestando-lhe os necessarios que uma grave doença reclama.

Agradece tambem ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha o disvelo com que o tratou.

Adrião dos Santos Mortagua.

22 ANTONIO MARIA DA GAMA, morador na rua de Tinjerodilhas, n.° 35, vende uma pia de lata, que leva 55 cantaros.

21 ARRENDA-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com o n.° 57. Trata-se na mesma rua, n.° 53.

CAIXEIRO

20 PRECISA-SE d'um primeiro caixeiro na mercearia de Antunes & Irmão, da Figueira.

Exigem-se abonações.

PREVENÇÃO

19 ANTONIO FERREIRA DE ABREU PINTO, de Pomares, previne o publico, de que, seu irmão Joaquim Pinto, tendo destruido a sua fortuna, em virtude do desarranjo mental em que se acha, se nega obstinadamente a aceitar em casa do annunciante, cama, mesa, rapé e criados para o servir, offertas gratuitas que, repetidas vezes lhe tem feito, e continua a fazer por este meio, mas que elle troca pela exploração da caridade publica, do que, sómente é culpavel o seu enfranquecimento cerebral.

Queijo da quinta da Boa Vista

18 CHEGOU á mercearia da rua do Cego, de que é proprietaria a viuva Marques Manso, o afamado queijo de aquella quinta, especialidade da Serra de Estrella.

Ha novas remessas todas as semanas.

MODISTA DE CHAPEUS

17 NA rua de Ferreira Borges, n.° 47, 2.°, Coimbra, executa e reforma, segundo os figurinos, chapéus de todas as qualidades e feitios, tanto para senhora, como para creanças.

Preços sem competencia.—Em frente do café Lusitano.

ADMINISTRAÇÃO DAS MATTAS DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

16 FAZ-SE publico que no dia 8 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração das mattas do Bussaco se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Tarefa n.º 1				
Serragem de vigamentos	65m³,590	2$000	131$180	
» de barrotado	64m³,2773	2$100	134$982	
» de ripas (333)	1m³,600	2$700	4$320	9$763
» de guarda-pó (356)	3m³,745	2$500	9$362	
» de solho (360)	32m³,4570	2$450	79$519	
» de tabiques (242)	13m³,5520	2$300	31$169	
			390$532	
Tarefa n.º 2				
Serragem de vigamentos	62m³,7827	2$000	125$565	
» de barrotados	63m³,2994	2$100	132$928	
» de ripas (333)	1m³,600	2$700	4$320	9$592
» de guarda-pó (356)	3m³,745	2$500	9$362	
» de solho (318)	32m³,7456	2$450	80$226	
» de tabiques (243)	13m³,6080	2$300	31$298	
			383$699	
Tarefa n.º 3				
Serragem de vigamentos	71m³,1503	2$000	142$300	
» de barrotado	67m³,1600	2$100	141$036	
» de ripas (333)	1m³,600	2$700	4$320	10$284
» de guarda-pó (356)	3m³,745	2$500	9$362	
» de solho (528)	32m³,9376	2$450	80$697	
» de tabiques (305)	14m³,6312	2$300	33$651	
			411$366	

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não santificados, na secretaria da circumscripção florestal do centro na Marinha Grande, e na circumscripção florestal do norte, na Figueira da Foz e na administração da Matta do Bussaco, desde as 9 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

Bussaco, 31 de Dezembro de 1888.

O chefe de serviços, administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

15 ALUGA-SE desde já uma boa loja que pode servir para armazem, rua Velha, n.º 9, com frente para a rua dos Sapateiros. Na mesma se trata.

Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY
Privilegio de invenção em Portugal e França Produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma só operação, com VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS etc. — *Desafia todas as imitações.* Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. 1160 Apparelhos vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.
Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy.
DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o Catalogo geral illustrado.
Representado em Portugal pela EMPREZA VITICOLA *Rua das Flores, 19, LISBOA*

RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN



para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume é rico e raro.

Vende-se nos Cabelleireiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

11 OFFERECE-SE uma ama de primeiro leite com 30 annos de edade. Quem pretender dirija-se á rua de S. Jeronymo, n.º 31, Coimbra.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

10 NÃO tendo sido acceites os preços offerecidos para a manufactura dos artigos de fardamento, cuja arrematação teve logar no dia 27 de Dezembro ultimo, o conselho administrativo faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder a nova arrematação, servindo de base á licitação, os preços propostos pelo industrial estabelecido nesta cidade, Antonio de Sousa Feio.

O deposito provisorio é de 20$000 réis e o definitivo de 40$000 réis.

As condições e typos estão patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 2 de Janeiro de 1889.

O secretario,
Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

DEPOSITO DE VINHOS DA CASA ANDRESEN

54—Praça de D. Pedro—55

9 PREMIADOS nas exposições de Chili, Paris, Philadelphia, Boston, Rio de Janeiro, Melbourne, Anvers, etc.

Vinhos finos desde 2$400 réis a 36$000 réis a duzia.

Vinho Clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux, de 1$920 a 3$600 réis a duzia.

Obsequiosamente se encarrega de nos transmittir qualquer encommenda para a cidade de Coimbra o sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, na mesma cidade, rua de João Cabreira, n.º 37.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

8 POR ORDEM da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pode elle ser obrigado a construil-as pelo preço da arrematação.

O arrematante pede, porém, a fineza de fazerem essas requisições até 15 do corrente mez, ou o mais cedo possivel, por isso que, sendo este anno o abarracamento todo novo, receia não poder construir a tempo as barracas, requisitadas mais tarde.

As taxas, que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e, ao arrematante, cerca de 260 réis a mais em cada lanço de barraca, do que até hoje pagavam.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 1.º de Janeiro de 1889.

O secretario da camara,
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Ferro Girard

Approvado pela Academia de Medecina de Paris. — Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brasil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, o combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.*»

O **FERRO GIRARD** cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne
E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

CARIMBOS DE BORRACHA

6 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serlo Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARMAÇÃO DE LOJA

4 VENDE-SE a magnifica armação da loja que foi de Manoel Augusto de Paiva, na Sophia, e bem assim os pertences da mesma loja, que constam d'um bom espelho, um relogio, um lustre de crystal, escrivaninha, mochos de palhinha, bancos, cabides, metros, balanças, caixas de madeira para acondicionamentos de fazendas, caixões de pinho de flandres e 2 manequins.

Quem pretender alguns d'estes objectos, dirija-se á rua do Corvo, n.º 27, ou ao largo do Principe D. Carlos, em casa dos srs. Pessoa & Castro.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

AVISO

2 SÃO avisados os commerciantes de esta cidade, de que a eleição do jury commercial que tem de funccionar durante o anno de 1889, se effectuará em 6 de Janeiro proximo, ao meio dia, no tribunal de justiça d'esta comarca.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1888.

O secretario do tribunal do commercio,
Joaquim Gaspar de Mattos.

MUITA ATTENÇÃO

1 O REMEDIO infallivel para as frieiras é o uso do verdadeiro sabonete do acreditado fabricante **M. A. Paiva Vargas**, que se vende em Coimbra na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Preço de cada sabonete — 140 réis.
Para revender grandes descontos.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:316	COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1889	42.º ANNO

OS JESUITAS

XXXVII

Mencionámos ha tempo o facto escandalosissimo de um frade, prégando na occasião em que se celebrava, com toda a solemnidade, a festa de Nossa Senhora da Conceição, na egreja de S. Thiago, encher o seu sermão das maiores diatribes contra os liberaes, e por fim dar em altos berros *vivas a el-rei nosso senhor, o senhor D. Miguel I!*

Como esse sermão não foi impresso é possivel que haja quem duvide do que dizemos.

Vamos, por isso, fazer para amostra dois extractos de um sermão prégado pelo furibundo conego regrante de Santa Cruz, D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, na escandalosa festa, celebrada na sé cathedral d'esta cidade, no dia 25 de Abril de 1828, em que os mais furiosos miguelistas, tendo á sua frente o bispo D. Joaquim de Nazareth, praticaram o acto de indigna rebeldia de proclamarem **rei absoluto**, o infante regente D. Miguel.

Ao principiar o sermão exclamou o frade cruzio, como se estivesse numa praça publica, o seguinte:

«Está vingada a honra do throno portuguez: triumphou a virtude insultada pelos impios demagogos: preencheram-se vossos desejos, nobres e illustres academicos, realistas fieis. Já podemos, honrados portuguezes, celebrar com enthusiasmo os ditosos annos da muito alta e poderosa senhora IMPERATRIZ RAINHA; já podemos dizer sem susto nos vivos transportes de nosso jubilo, e nas doces emoções de nossa alma agradecida: *Viva a defensora do altar e do throno: Viva o terror dos impios demagogos: Viva a terna mãe do monarcha augusto, do anjo tutelar da lusa gente, o senhor D. MIGUEL I, rei absoluto: Viva a Senhora D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, rainha dos portuguezes.*»

Este energumeno frade, não só praticava o escandalo de vociferar por esta forma, em um templo; mas tinha a impudencia de proclamar — *rei absoluto*, a D. Miguel, ainda mesmo antes dos chamados tres estados do reino lhe terem dado o phantastico titulo de rei.

Era o cumulo da audacia e da impunidade!

Noutro sermão, prégado pelo mesmo D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, no dia 11 de Maio immediato, na egreja de S. João de Almedina, esbravejava elle pela seguinte forma:

«Porém, oh honrados conimbricenses, o senhor D. MIGUEL vae renovar os dias de nossa gloria, e acabar nossas desgraças. A sabedoria de seu reinado fará que nas edades futuras se diga, pronunciando seu nome augusto: *Eis aqui o defensor da religião, o restaurador da monarchia, o pae da patria:* e seu retrato será collocado no templo da Gloria a par do piedoso AFFONSO, de PEDRO, o Grande, de LUIZ XIV, e de JOSÉ I. Não o duvideis, senhores; os obstaculos, que nosso estado politico apresenta a seu zelo, as intrigas, o veneno e o rancor da maçonaria não poderam vencer sua firmeza. O senhor D. MIGUEL foi destinado pelo céu em sua misericordia para salvar o reino escolhido, foi a melhor dadiva que podia conceder ao povo portuguez, e as obras da divindade são perfeitas, e defendidas contra as machinações d'uma horda de malvados, que o inferno vomitou em sua raiva.

Leaes conimbricenses, eu já não posso mais; quereria continuar, nem o coração está ainda satisfeito; porém as forças me abandonam, a voz desfallece, cansa-se o espirito, e em um dia de tanto jubilo, nos doces transportes do enthusiasmo que nos possue, só posso unir-me comvosco, e dizer emfim trasbordando d'alegria: *Viva o restaurador da monarchia, viva o terror dos impios, o pae da patria, o melhor dos monarchas, o senhor D. MIGUEL I.... MIGUEL I?.... que nome!.... Viva.... MIGUEL.... MIGUEL I!.... Viva....* Portuguezes, o jubilo me suffoca, patrioticos, leaes sentimentos me arrebatam, as lagrimas me suspendem a voz... Monarcha augusto, só pronunciar teu nome faz ditoso um vassallo, que te ama, faz feliz uma nação que te adora. Escuta, ah! escuta nossos votos, reina sobre nós, faze-nos ditosos....»

Era este o procedimento dos frades em Coimbra.

E queixavam-se depois por Joaquim Antonio de Aguiar os extinguir!

Pois era possivel conservar reunidos estes famosos satelites do miguelismo; estes odiosos perseguidores dos liberaes?

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PAES DA PATRIA

Continuam os espectaculos indecentes na camara dos deputados! Tantas são as sessões quantas as series de escandalos.

No sabbado dignaram-se os *paes da patria* de apparecer na sessão, *perto das 4 horas da tarde!*

Cançados talvez de passarem a noute antecedente nos theatros, de estarem toda a manhã na cama, e de andarem o resto do dia nos passeios, só ás 4 horas da tarde é que podem fazer o sacrificio de ir desempenhar o seu mandato.

E no entanto o trabalhador está desde o romper do dia a arrotear a terra, e o operario está trabalhando na officina desde que amanhece, estendendo as suas fadigas muitas vezes até pela noite adiante, a fim de ganharem com que se alimentem e ás suas familias, e com que paguem as contribuições, parte das quaes são para sustentar em Lisboa os *paes da patria.*

Digâmos, porém, a verdade: seria até um grande beneficio para a nação que os *filhos da urna*, e *paes da patria*, não pozessem os pés na casa do parlamento. Ao menos não iriam alli desacreditar o systema representativo; não dariam logar a que aquelles poucos cidadãos, que ainda restam das campanhas da liberdade e das horrorosas prisões miguelinas, quasi se arrependam de tanto haverem lutado, para verem agora tão revoltantes espectaculos.

No sabbado continuaram na camara dos deputados as scenas indecentes do dia anterior, a proposito da eleição da lista quintupla.

Foi tal a troça, taes as mutuas apostrophes, taes as gargalhadas, indignas de semelhante logar, e só proprias de uma taberna, que o presidente interino se viu pela segunda vez obrigado a pôr o chapeu na cabeça, e levantar a sessão, *por não poder manter a ordem!*

Se em uma reunião de operarios se praticassem estes actos indecorosos que se diria? Todos o sabem. Não haveria classificação injuriosa que se lhes não dirigisse.

Os *paes da patria* podem, porém, praticar repetidas vezes d'estas orgias, porque tudo lhes é permittido.

É mister fallar claro. Aquillo não é uma reunião de verdadeiros representantes do povo. O que a maior parte d'elles representa são os interesses dos bandos e corrilhos politicos, com os quaes estão ligados; ou mais verdadeiramente representam as suas paixões e as suas desmedidas ambições pessoaes, que elles põem acima de tudo.

Uns são levados ao parlamento pelos cabos de policia, e outros vão alli pela pressão exercida pelos mandões locaes sobre os seus dependentes. E essa a historia de quasi todas as eleições. Os eleitos conscienciosamente e com pleno conhecimento de causa pelos eleitores são rarissimos.

Não se trata de discutir seriamente os assumptos de administração publica, de approvar o bom e de rejeitar o mau. O que se pretende — de uma parte é sustentar a todo o transe o governo e a sua situação politica; e da outra é derrubar o mesmo governo e a sua situação — não para melhorar os differentes ramos da administração e reformar os abusos; mas para satisfação de fins politicos e interesses pessoaes.

A questão quasi unica é alcançar o poder e dispor d'elle em beneficio da afilhadagem politica. Assim praticam em regra os que estão de cima, e assim irão praticar os que estão debaixo e querem substituir aquelles!

O que se diligenceia é ser deputado, posição que se tornou entre nós para muitos um modo de vida. Obtido o legitimo, ou o falso diploma, seguem-se os mais persistentes esforços para alcançar a cadeira do poder, que é a suprema aspiração dos *paes da patria.*

Muitos d'elles são incapazes de administrar a sua casa, se é que a tem, e comtudo querem administrar uma grande casa, que é a nação.

E é tal a avidez de ser ministro que, como as cadeiras do governo são poucas, e os ambiciosos são muitos, a opposição adoptou ultimamente o expediente de se dividir e subdividir em grupos, para cada um d'elles formar alternadamente um ministerio.

Não ha entre esses grupos sensivel differença de opiniões politicas, ou de systemas de administração. O que se tem em vista é escalar o poder, para dispôr d'elle á vontade.

Da parte dos governamentaes não deixa tambem de haver desunião e insaciaveis ambições. O principal motivo d'essas dissidencias é a pretensão das pastas. Esse facto é bem manifesto a todos.

E os eleitores, levados pelas auctoridades, ou pelos mandões, prestam-se a auxiliar esta machina de ambições pessoaes e politicas.

O povo em regra só serve de degrau para subirem os especuladores.

As scenas revoltantes já presenceadas na camara dos deputados mostram o que ha a esperar d'elles.

Descomposturas, mutuas apostrophes, pugilatos, quebramento de carteiras, insultos, gargalhadas — parte d'isso já principiou, e o resto virá em breve.

E trabalha o povo, moureja, lida sem cessar para ganhar o necessario para os encargos da familia, e para satisfazer as contribuições, parte das quaes, como já dissemos, são para sustentar em Lisboa os *paes da patria*, que alli vão dar tão bellos espectaculos, e praticar aquillo de que se envergonharia o mais simples cidadão, em qualquer comicio e até numa taberna!

Que exemplos se dão ao povo na casa, que antigamente merecia o titulo de — *santuario das leis* — e em que hoje se praticam semelhantes saturnaes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição operaria

Temos por muitas vezes mostrado o quanto folgâmos com o bem estar, desenvolvimento e progressos das classes operarias. E nessa conformidade applaudimos a iniciativa tomada pela Caixa economica operaria de Lisboa, para se levar a effeito uma exposição operaria, naquella cidade, em Maio do corrente anno, e egualmente louvámos a coadjuvação que a esse emprehendimento re-

solveu prestar a Associação Fraternal dos operarios Conimbricenses.

Parece-nos, porém, que se quer levar mais longe do que conviria a incompatibilidade entre o operario e o industrial.

Diremos até com franqueza que esse exclusivo será em muitos casos e na pratica mais apparente do que real.

E não somos suspeitos no que dizemos, porque reconhecemos que muitas vezes se não presta aos operarios toda a justiça devida.

Quando o dono de uma fabrica expõe alguns productos do seu estabelecimento era justo que mencionasse não só o seu nome, mas tambem o nome do operario, ou operarios, que mais particularmente concorreram para o seu fabrico.

Sabemos que é quasi impossivel mencionar o nome de todos os individuos, que concorreram directa e indirectamente para um artefacto; porque em rigor teriamos de ir até aos exploradores das minas, e a todos os promotores das materias primas.

Em todo o caso podia e devia dizer-se o nome do operario, ou operarios que mais directamente haviam contribuido para a fabricação do artefacto exposto. Seria não só um acto de justiça, mas tambem um incentivo e uma recompensa para o operario intelligente e trabalhador.

Assim ficaria galardoado o industrial, que desenvolvia com os seus esforços as industrias, e o operario, que concorria com o fabricante, para os progressos industriaes.

Passemos agora da exposição ser feita pelo industrial, a sel-o directa e exclusivamente pelo operario.

Ha casos em que o operario pode só por si produzir um artefacto; mas em geral não pode haver absoluta separação entre o operario e o fabricante.

Da mesma forma que o dono da fabrica carece do operario para a laboração d'ella, tambem o operario necessita do industrial para fazer o artefacto que deseja mandar á exposição.

Por exemplo, o operario de ceramica precisa do forno e dos mais accessorios do industrial. Sem elles não pode fabricar os artefactos. O mesmo acontece nas typographias, lithographias, e nas fabricas de fundição, de lanificios, de papel, e outras muitas.

O proprio pintor de louça, se o dono da fabrica lhe não permittir fazer um prato, ou outro qualquer objecto no seu estabelecimento, não o pode pintar.

Indicar-se-hão excepções relativamente ás pequenas industrias, em que o dono de uma officina, sem auxilio do operario pode só por si fazer um artefacto; assim como o operario pode nas horas vagas fazer em sua casa alguns objectos, sem auxilio das machinas do industrial.

A regra, porém, é que o industrial e o operario carecem um do outro.

Para alterar estas condições do trabalho só restava aos operarios a associação ou reunião de esforços; e ainda assim não deixava de haver ahi a desegualdade de aptidões, de actividade, e de morigeração.

Achâmos, portanto, que como acto de justiça, e até no interesse commum, devem os fabricantes tornar conhecidos os operarios que mais se distingam pela sua pericia, pela sua assiduidade no trabalho, pelo seu comportamento exemplar; e que os recompensem á proporção do seu merito.

E nessa recompensa deve tambem entrar o auxilial-os, quanto fôr possivel e razoavel, para poderem mostrar a sua competencia na exposição da sua classe.

A absoluta separação de operarios e de industriaes, não a achâmos possivel, a não ser com a associação dos meios e das forças na classe operaria.

Essa associação é possivel, mas em extremo difficil; e ainda mais difficil achâmos que sem ella se separem em absoluto os trabalhos dos operarios e dos industriaes.

Pode haver factos isolados em contrario, mas na pratica ha de-se achar isto que dizemos.

A maior parte dos exemplos que se queira indicar não representam o que pretendem. Tratem de indagar e verão que o operario sem o accordo com o industrial pouco pode fazer; e tambem o industrial sem o accordo com o operario não pode fabricar e desenvolver os seus productos.

E o que acontece com o proprietario rural. Só uma propriedade muito pequena é que pode ser exclusivamente cultivada pelo seu dono. A regra geral é que o proprietario carece do lavrador e o lavrador carece do proprietario.

Em quanto não chega a desejada epocha da associação no trabalho das classes operarias, o que por ora está muito longe de se realisar, o mais e melhor que se pode promover é a justa harmonia entre industriaes e operarios.

Para isso é que devem convergir os esforços d'aquelles que pensam sensatamente em tão ponderoso objecto, e que se não deixam levar pelas primeiras impressões e por enthusiasmos de muito difficil realisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ELEIÇÃO EM ARGANIL

Os chamados amigos do governo estão a compromettel-o em Arganil.

Repetem-se alli nas eleições as scenas da epocha nefasta do cabralismo.

Como ensaio preparatorio para a proxima eleição de deputado por Arganil, praticaram-se ultimamente alli as maiores gentilezas na eleição da commissão do recenseamento.

De nada valeram as promessas e ameaças, segundo a noticia telegraphica que hontem d'alli recebemos:

«Redacção do Conimbricense — Arganil, 7 de Janeiro — A opposição venceu a eleição por 8 votos.»

Não queremos saber de politica, no sentido como actualmente a entendem os progressistas e os diversos grupos regeneradores; mas o que nos revolta é calcarem-se aos pés os direitos dos cidadãos, só para satisfazer os ambiciosos.

Os eleitores não são nenhum rebanho de cabras, que se façam marchar para onde se pretende.

Acautele-se o governo, porque ha chamados amigos seus, que mais o podem prejudicar do que auxiliar.

Não sabemos se o governo está inteirado do que se passa no circulo de Arganil. Informe-se com pessoas insuspeitas e proceda como entender justo e conveniente.

Os seus peores inimigos são aquelles que com apparencia de amigos o compromettem gravemente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O emprestimo de D. Miguel

Ainda d'esta vez não conseguiram os seus intentos os portadores do chamado emprestimo de D. Miguel, os quaes ha muito pretendem que o governo portuguez lhes pague o dinheiro entregue ao mesmo D. Miguel, para aniquilar a causa liberal.

Os tribunaes francezes acabam de condemnar Battarel e os outros portadores do referido emprestimo, os quaes haviam arrestado os fundos existentes em poder de banqueiros de Paris, pertencentes a Portugal.

A sentença dos tribunaes francezes declara o arresto absolutamente nullo, e sujeita os auctores ao pagamento de todas as custas, e de perdas e damnos.

Por todos os motivos muito folgâmos com este acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O caminho de ferro de Arganil

Diz o nosso collega do *Jornal da Louzã*, que se tem procedido aos estudos da estação do caminho de ferro, havendo divergencia em quanto ao local.

Por esse motivo tem-se feito estudos em tres pontos diversos — um na Ponte Quadiz, outro nas Tapadas — e outro no Regueiro.

Esses estudos vão ser submettidos ao engenheiro do governo, para este fazer a escolha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 24 de Dezembro de 1888

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o vogal dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Foram indeferidos os requerimentos pedindo subsidio de lactação: — Um de Umbelina Gomes, da villa e freguezia de Cantanhede, visto não provar a impossibilidade de trabalhar; e outro de Maria José, casada com Antonio Luiz, e moradora na rua da Moeda, d'esta cidade, por não se referir ao seu marido, mas sim a outro Antonio Luiz, o attestado de doença junto ao processo.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de Maria Augusta, solteira, da freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu ponderar ao sr. commissario de policia, que não está regular o processo para a admissão definitiva da creança, filha de Maria Helena, no hospicio do districto, por isso que não vem acompanhado da informação da camara e do administrador do concelho de Coimbra (Regulamento dos expostos, de 2 de Dezembro de 1884, art. 20) e das informações da camara e do administrador do concelho da Figueira da Foz, d'onde era natural a fallecida mãe da creança, com respeito á existencia de parentes da mesma creança, que possam e devam prestar-lhe alimentos, nos termos do art. 175.º do codigo civil (citado regulamento, art. 20.º, § 1.º, n.º 3.º).

Ao officio do sr. governador civil, de 15 do corrente, perguntando qual deve ser, segundo o pensar da commissão, o maximo que para o anno de 1890, convenha fixar das percentagens das camaras municipaes e da junta geral d'este districto, sobre as contribuições directas do estado, e d'aquellas corporações sobre a pauta dos generos sujeitos ao real d'agua, resolveu responder que o maximo de umas e outras percentagens deve ser o mesmo que o fixado para o anno corrente, por não haver razões que justifiquem a sua alteração.

Importando em 7:896$235 réis a verba votada este anno, no orçamento ordinario da camara municipal da Figueira da Foz, para pagamento de uma parte da divida da mesma camara á junta geral d'este districto, e não estando ainda satisfeita senão a quantia de 2:810$360 réis, resolveu a commissão recommendar o pagamento de 5:085$875 réis, que resta da verba votada no orçamento.

Resolveu distribuir pelos empregados da junta geral, a verba votada no orçamento d'este anno, para recompensa do trabalho na organisação do archivo da mesma junta, pertencendo ao 1.º official da repartição, 76$300 réis; ao 2.º official, 50$800 réis; ao amanuense, 39$000 réis; e ao continuo 33$900 réis.

Correspondencia de Lisboa

O acontecimento da semana foi a abertura das côrtes, á qual assistiram el-rei, a rainha e o infante D. Affonso, em qualidade de condestavel do reino. A falla do throno foi o costumado empadão de todos os annos, que finda com as palavras: «está aberta a sessão»; assim como quem diz: — «Está aberta a orgia parlamentar... Vamos a isso, senhores, saltem d'ahi á descompostura uns aos outros, que os cofres do thesouro acham-se abertos, para lhes pagar o divertimento.»

— Tem-se fallado muito numa certa revista e num revisteiro qualquer, que teve o desplante, ou fez a parvoice de ir sujeitar á censura do sr. commissario geral a sua producção, que nos dizem ser um acervo de sandices.

O auctor da tal revista não fez mais do que seguir na phrasologia o que os seus predecessores teem usado neste genero de producções theatraes: descomposturas, indecencias, desbragamento de linguagem, ridiculos ás auctoridades, ultrages aos poderes publicos e... *tutti quanti*.

Pois o sr. commissario, em vez de esperar que a peça ou antes, aquelle aborto, saisse á luz, para mandar fechar as portas do theatro e prohibir a representação, julgou conveniente, o que não o era, isto é, julgou dever *constituir-se* em juiz e mandou para o calabouço o pobre diabo. Não fez bem, porque — a nosso ver — praticou uma arbitrariedade, uma prepotencia, ao mesmo tempo que infringiu os §§ 1.º, 2.º, 3.º, 7.º e 8.º, do artigo 145 da Carta Constitucional. No nosso paiz as auctoridades são ás vezes as primeiras a desconhecer e a desacatar as leis, o que prova que nem sempre os codigos são a primeira cousa que ellas aprendem.

— Esquecia-nos dizer-lhe que se realisou o baile dado pelo sr. marquez da Foz, no seu sumptuoso palacio no largo das Chagas. Foi uma maravilha, e não ficou áquem dos que em outros tempos deram os condes de Farrobo, os marquezes de Penafiel, os duques de Palmella, e, recentemente, Daupias, Gandarinha e o conde de Burnay.

— Acha-se pronunciado o major reformado Calado, accusado do crime de fogo posto á casa da sua propria residencia, nos Olivaes. O incendio foi enorme e reduziu *tudo* a cinzas... menos o tal major e alguns dos seus haveres que elle poz — diz-se — a são e a salvo antes de se effectuar o sinistro.

— Acha-se nomeado enfermeiro-mór do real hospital de S. José o dr. João Ferraz de Macedo, que nos dizem ser uma excellente pessoa e um dos nossos mais illustrados clinicos. O dr. Thomaz de Carvalho foi nomeado provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, logar vago pelo fallecimento do dr. Paulo Midosi. Os serviços do hospital estavam ultimamente d'uma irregularidade pasmosa.

— Acham-se em via de conclusão os trabalhos de canalisação do gaz nas ruas da cidade baixa. Não se faz ideia dos transtornos que as taes obras teem causado ao commercio. As quedas, as canelladas, os entorses não teem conto... Ao menos valha-nos a esperança do provavel melhoramento na illuminação publica.

— *Chronicas de viagem*. Eis o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. É elegante, attrahente e primoroso, como tudo que sae da penna scintillante d'este festejado escriptor. O seu espirito de observação — puramente parisiense — a sua encantadora simplicidade alliada a uma finissima satyra; o calor de sentimento que elle imprime ás suas sensações de viagem e a boa e apropriada escolha de phrases para as exprimir; o colorido dos quadros, a vivacidade das imagens, fazem do livro um *bijou* e do seu auctor um dos nossos primeiros physiologistas. Sterne ou Volney não o fariam melhor. Assim como é portuguez, e portuguez de lei, se Alberto Pimentel tivesse nascido na França ou na Allemanha, faria uma fortuna com os seus apreciaveis escriptos, mas, neste paiz de indifferentistas e de... nada se consegue, ainda mesmo que se tenha o talento do auctor das *Chronicas de viagem*.

Limitamo-nos pois a recommendar a leitura do livro, como um dos mais agradaveis passatempos. Quem o comprar temos como certo que não ha de dar por mal empregado o seu tempo.

— O academico sr. José Horta fallou na sessão de assembleia geral da academia real das sciencias na necessidade de se adoptar a hora official para todo o reino, sendo essa hora a do meridiano de Lisboa. Vae nesse sentido a academia fazer a sua proposta ao governo.

— Verificou-se hoje, sabbado, pelas 6 horas da tarde, a trasladação dos restos mortaes da rainha D. Luiza de Gusmão, vindos do antigo convento das Agostinhas Descalças para S. Vicente de Fóra. É a esta mulher extraordinaria que a nação portugueza deve a sua independencia e a libertação do jugo dos leões de Castella em 1640. D. Luiza de Gusmão foi grande e heroica: heroica porque não se arreceou arriscar a sua cabeça e a de seu esposo, quando se levantou contra o dominio do monarcha mais cruel, poderoso e astuto d'aquella época; grande porque se tornou mulher de rei e mãe de dois reis e uma rainha (D. Affonso VI, D. Pedro II e D. Catharina, rainha d'Inglaterra), e ella propria governou o reino como regente 5 annos e meio.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1889.

S. P.

PAMPILHOSA DA SERRA

No n.º 4311 do seu muito lido e imparcial *Conimbricense*, deparei com um communicado, em que qualquer dos meus patricios d'esta villa da Pampilhosa, se deu á lembrança de relatar as illegalidades, fraudes, tramoias, falcatruas e poucas vergonhas que no dia 29 do passado mez de Novembro, se commetteram nesta villa, no acto publico do sorteio dos mancebos apurados para o serviço militar.

O heroe de mais esta scena de falsidades, corrupção e maroteiras, o muito habil *protogonista*, Manoel Nunes do Deserto, secretario *intruso* da camara, o qual em todas as tragedias do *mestre tentador*, assumiu e sustentou o papel principal, d'esta vez escorregou desastradamente, é verdade, mas creia o meu patricio que não caiu, e que tudo isso se limitou apenas a dar logar a mais um summario apparente, em que elle e seu *mestre* pretendem fazer sobresair e desenvolver como nunca, as incomparaveis e superiores habilidades da sublimidade e subtileza do seu engenho.

O meu amigo foi o mais que podia ser, indulgente no seu artigo, e levantou apenas meio panno, para que os apreciadores não podessem d'um só golpe de vista, avaliar todas as côres tetricas e horripilantes do scenario; e andou muito bem e eu faço o mesmo, porque tambem estou desenganado, de que não vale a pena *gastar cêra com ruins defuntos*.

Se qualquer empregado publico, honesto e digno, na melhor boa fé commetter alguma falta leve que seja no exercicio das suas funcções, é logo sem dó nem contemplação, suspenso e demittido; mas estes, *useiros e vezeiros* na falsidade, de consciencia grossa, não tem, nem correm perigo algum.

O nosso Deserto por exemplo, que nunca passou d'um ignorante, e que nunca poude ser definitivamente nomeado secretario da camara, em virtude do recurso que lá anda, coberto de pó, pelas gavetas do governo civil de Coimbra, tem comtudo usufruido o emprego com todas as suas regalias, como se fôra empregado honesto e homem de bem, embora carregado de protecções.

É para estes e quejandos, que está a sociedade actual, meu amigo; esta é que é a verdade.

Ora deixe, que o *mestre* da agua benta lance mão do hysope, e que o indigno secretario, com a lagrima no olho, empunhe a caldeirinha das protecções e verá a deusa Astrea, de olhos vendados e cheios de pó, fugir envergonhada para o céu, deixando na terra os devassos, entregues á paz das oligarchias infames, e saboreando os fructos de suas injustiças e iniquidades.

O meu amigo não vê como sempre tem corrido tudo nesta nossa malfadada terra, onde se arranjam testemunhas para tudo e onde se faz por todos os meios abafar a voz das consciencias?!

Presentemente, meu caro patricio, nada é impossivel á devassidão: esta, sempre alerta, tudo prepara, arranja e consegue; desengane-se d'isto.

Não empregue o seu tempo em escrever para jornaes, porque não vale a pena e ninguem o ouvirá.

Á voz dos que tem fome e sêde de justiça, todos são surdos; a verdade, a rectidão, a moralidade e a justiça, são palavras, cujas significações não passam de illusões chimericas nos cerebros dos nossos governantes.

Previna-se o meu amigo d'um bom antidoto, se quizer salvar-se do pestifero contagio que o ameaça; pois que, só assim, poderá voltar a informar os leitores do antigo *Conimbricense*, da regeneração dos renegados, a qual, todos os que o conhecem, consideram impossivel; porque a molestia que soffrem é chronica e de tal ordem, que temos por certo, ha de resistir a todos os remedios, e ainda aos mais opportunamente applicados.

P. S. — Que me diz o meu amigo e patricio a respeito dos *pasquins* que no dia 13 do corrente appareceram no mercado a acautelar os commerciantes e as algibeiras? Veja se póde conseguir que algum lhe venha á mão e faça-o publicar.

Finalmente, no meio de tudo e depois de tudo, o que acho mais engraçado é o Deserto continuar á testa d'uma repartição publica!!! Não se dará uma satisfação ao publico?!

Viva a devassidão!

Um patricio.

NOTICIARIO

Transferencia de estabelecimento — O sr. José Tavares da Costa passou o seu importante estabelecimento de mercearia, viveres, e agencias de bancos, ao seu antigo e muito zeloso empregado o sr. Alvaro Esteves Castanheira, como se vê das circulares que abaixo publicamos. O estabelecimento fica sob a firma de José Tavares da Costa, successor.

Ill.mo sr. — Levo ao conhecimento de v. s.ª, que por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Antonio Francisco da Cruz, d'esta cidade, passei nesta data o meu estabelecimento de *mercearia, viveres e agencias de bancos*, sito na rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, ao meu antigo empregado Alvaro Esteves Castanheira, ficando a seu cargo todo o activo e passivo, e cuja firma girará sob a razão de — *José Tavares da Costa, successor.*

A longa pratica de 14 annos, que o sr. Alvaro Esteves Castanheira adquiriu no meu estabelecimento, a confiança que sempre me inspirou — e que continuo a dispensar-lhe, — a prova honrada que nos ultimos annos deu no cumprimento zeloso dos meus negocios, de que elle estava á testa, leva-me a recommendal-o á sua protecção, esperando que lhe dispense a mesma confiança com que sempre tão benevolamente me honrou.

Agradecendo, penhorado, os favores que sempre me dispensou, e pedindo a sua attenção para o conteúdo d'esta circular, assigno-me reconhecido e grato — De v. s.ª am.º muito ven. obrg.º — Coimbra, 1 de Janeiro de 1889. — *José Tavares da Costa.*

Ill.mo sr. — Pela circular que esta precede verá v. s.ª que o ill.mo sr. José Tavares da Costa resolveu passar-me o seu estabelecimento de *mercearia, viveres e agencias de bancos*, cujo activo e passivo fica a meu cargo, e que d'ora ávante girará sob a firma de — *José Tavares da Costa, successor.*

Esperando, pois, que v. s.ª se digne tomar nota do seu conteúdo, bem como da minha assignatura commercial, rogo-lhe que me honre com a mesma protecção que sempre dispensou á antiga firma, certo de que, pela longa pratica adquirida, saberei corresponder á vossa confiança, e que farei por não deslustrar a firma que sobremaneira honra o meu nome individual.

Agradecendo antecipadamente, assigno-me com muita estima — De v. s.ª muito att.º e ven.º — *Alvaro Esteves Castanheira.*

Pharmacia Nazareth — O sr. Manoel da Costa Baptista Nazareth deu sociedade na sua muito acreditada pharmacia, da rua de Ferreira Borges, a seu irmão o sr. Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, sob a firma de *Manoel Nazareth & Irmão*, da qual ambos usarão, sendo a responsabilidade solidaria em todos os actos relativos ao mesmo estabelecimento.

A Officina — O nosso estimavel collega da *Officina*, d'esta cidade, entrou no 7.º anno da sua publicação.

É notavel uma tal duração em um periodico de operarios.

Esse facto só se póde explicar pela boa acceitação do publico, a qual effectivamente lhe não tem faltado.

A existencia da *Officina* denota tambem uma grande força de vontade e perseverança de trabalho nos seus redactores.

Felicitamos o nosso collega, ao qual desejamos todas as prosperidades.

Novo periodico em Coimbra — Por todo o mez de Fevereiro começará a publicar-se nesta cidade um periodico semanal — *litterario, scientifico e noticioso* — com o titulo de — *O Commercio Conimbricense.*

Será redactor principal o sr. Alvaro Dias, e proprietario-administrador o sr. Olympio F. Lopes da Cruz.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José Amalia da Graça Machado, filha de Antonio Cesario de Mattos Coelho de Oliveira e Maria José Amalia da Graça de Mattos Coelho, de Avessada, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 31 de Dezembro de 1888.

Manoel Ferreira, filho de Antonio Ferreira e Maria de Jesus, de Semide, de 21 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 1 de Janeiro de 1889.

Celeste, filha de Francisco Carlos Costa e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 2 1/2 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 1.

Maria Emilia Urbana, filha de pae incognito e Maria do Carmo, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 2.

João Antonio dos Santos Ferreira, filho de Antonio dos Santos Ferreira e Maria Rosa, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de meninge encephalite, no dia 4.

Luiz Antonio Veiga, filho de Antonio de Oliveira Veiga e Maria Morgada, do Carvalhal de Massarros, de 82 annos. Falleceu de ulceras de compressão no decurso de cachexia senil, no dia 4.

Anna de Jesus Bastos, filha de João Bastos e Joanna Maria de Jesus, do Sardão, de 52 annos. Falleceu de asphixia por submersão, no dia 22 de Dezembro de 1888.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 12:962.

Fallecimento — Communicam-nos o seguinte:

«No dia 4 d'este mez falleceu em Oliveira do Hospital, o sr. Manoel Mendes da Cruz, escrivão do juizo de direito d'aquella comarca. Era um cavalheiro de muita probidade, e pae do sr. presidente da camara, bacharel Francisco Borges Mendes da Cruz.»

Eleição em Taboa — Em data de hontem nos dizem de Taboa o seguinte:

«Acaba de proceder-se neste concelho á eleição da commissão recenseadora, sendo por unanimidade eleita do partido regenerador, não comparecendo no acto nem mesmo o administrador do concelho.»

Eleições em França — *Paris, 7* — As duas eleições supplementares effectuadas hontem deram os seguintes resultados: no Charente inferior ficou eleito deputado por 49:327 votos o candidato boulangista Adolphe Duport, contra o candidato republicano Lemercier, que só obteve 39:878; no Somme ficou eleito por 60:683 votos o general Montandon, candidato realista, tendo o seu competidor obtido 53:154.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

22 DECLARAMOS para todos os effeitos que de hoje para o futuro, não é nosso empregado, o sr. José Augusto Saraiva Nogueira.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1889.

Innocencia & Sobrinho.

ARMAÇÃO DE LOJA

21 VENDE-SE a magnifica armação da loja que foi de Manoel Augusto de Paiva, na Sophia, e bem assim os pertences da mesma loja, que constam d'um bom espelho, um relogio, um lustre de crystal, escrivaninha, mochos de palhinha, bancos, cabides, metros, balanças, caixas de madeira para acondicionamentos de fazendas, caixões de pinho de flandres e 2 manequins.

Quem pretender alguns d'estes objectos, dirija-se á rua do Corvo, n.º 27, ou ao largo do Principe D. Carlos, em casa dos srs. Pessoa & Castro.

20 ARRENDA-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com o n.º 57.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

Professora legalmente habilitada

19 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

CAIXEIRO

18 NA CONFEITARIA e mercearia de Innocencia & Sobrinha, rua de Ferreira Borges, n.os 95 a 101, toma-se um caixeiro com boa pratica de mercearia, a quem se dará o ordenado que merecer.

Exigem-se abonações.

GENEBRA MOREIRA

17 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) Moreira & C.ª e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

Venda de beterraba

16 NA estação chimico-agricola d'esta região, na quinta de Santa Cruz, vendem-se 5:000 kilos de beterraba da ultima colheita.

Póde ser vista todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, até ao dia 20 do corrente; e quem a desejar adquirir deverá deixar na secretaria da estação a sua proposta por escripto, referindo o preço a cada 100 kilos.

Coimbra, 7 de Janeiro de 1889.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

PREVENÇÃO

15 ANTONIO FERREIRA DE ABREU PINTO, de Pomares, previne o publico, de que, seu irmão Joaquim Pinto, tendo destruido a sua fortuna, em virtude do desarranjo mental em que se acha, se nega obstinadamente a aceitar em casa do annunciante, cama, mesa, rapé e criados para o servir, offertas gratuitas que, repetidas vezes lhe tem feito, e continua a fazer por este meio, mas que elle troca pela exploração da caridade publica, do que, sómente é culpavel o seu enfranquecimento cerebral.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

14 POR ORDEM da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não póde elle ser obrigado a construil-as pelo preço da arrematação.

O arrematante pede, porém, a fineza de fazerem essas requisições até 15 do corrente mez, ou o mais cedo possivel, por isso que, sendo este anno o abarracamento todo novo, receia não poder construir a tempo as barracas, requisitadas mais tarde.

As taxas, que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e, ao arrematante, cerca de 260 réis a mais em cada lanço de barraca, do que até hoje pagavam.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 1.º de Janeiro de 1889.

O secretario da camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Propriedades no campo do Bolão

13 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras no sitio do Carreirinho.
4 geiras no sitio do Sollão ou Vallada.
3 geiras no sitio das Salgueiras de Baixo.
2 geiras no sitio do Corral Quente ou Costas Pequenas.

Dá esclarecimentos e recebe lanços Lino A. Barbosa do Valle, rua da Sophia, 173.

DEPOSITO DE VINHOS DA CASA ANDRESEN

54—Praça de D. Pedro—55

12 PREMIADOS nas exposições de Chili, Paris, Philadelphia, Boston, Rio de Janeiro, Melbourne, Anvers, etc.

Vinhos finos desde 2$400 réis a 36$000 réis a duzia.

Vinho Clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux, de 1$920 a 3$600 réis a duzia.

Obsequiosamente se encarrega de nos transmittir qualquer encommenda para a cidade de Coimbra o sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, na mesma cidade, rua de João Cabreira, n.º 37.

Licor depurativo vegetal iodado DO MEDICO QUINTELLA

Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

Depurativo vegetal do dr. Quintella

Na secção competente inserimos hoje uma carta de um clinico, o sr. dr. Joaquim José Lopes de Mattos Viegas, da Chamusca, na qual este cavalheiro confirma o mais lisonjeiramente possivel os maravilhosos effeitos do *Depurativo vegetal* do dr. Quintella, ainda ha poucos dias referido, com palavras de subido louvor e sincera gratidão para com o habilissimo e humanitario facultativo portuense que descobriu tão excellente medicamento, pelo sr. Antonio Gomes da Fonseca, antigo, honesto e muito estimado empregado do tribunal do commercio d'esta cidade.

Na carta que o sr. dr. Mattos Viegas dirige ao seu illustre collega, Alves Quintella, ha um testemunho solemne e sincero das excellentes virtudes depurativas d'aquelle medicamento; e se é honrosa para o dr. Quintella a homenagem franca e espontanea que presta aos seus talentos um collega que elle mesmo não conhece pessoalmente, não o é menos para o proprio signatario da carta — que, nobremente e sem lhe ser pedido, rende preito de sincera admiração pelos talentos alheios, em homenagem á sciencia de que tambem é sacerdote.

Ao publico recommendamos a leitura d'essa carta.

(Extracto do *Dez de Março* de 2 de Julho de 1885).

Depurativo do dr. Alves Quintella

Meu caro collega e sr. dr. Alves Quintella. —Aqui—na Chamusca—a mais de cento e cincoenta kilometros de distancia que nos separa, e sem que eu tenha a satisfação de conhecer pessoalmente a v. ex.ª, como é meu ardente desejo, tenho ainda assim tido muitas occasiões de lhe apreciar o seu alto merecimento, pela feliz descoberta do seu maravilhoso *Depurativo*.

Entre o avultado numero dos que têm achado saude e allivio com este remedio, figura tambem o signatario d'esta noticia, que julga satisfazer um sagrado dever dando publicidade aos bons e felizes resultados que obteve com este preparado.

Altruista e bemfazejo por feitio (consinta-me a vaidade), comecei a empregal-o em todos os doentes que se me apresentavam com manifestações syphiliticas e nalguns casos de psoriasis e rheumatismos chronicos, e sempre logrei o prazer de ver coroadas de bom exito as minhas indicações. É um maravilhoso *Depurativo*, senão o primeiro de todos os que conheço.

São oito os casos da minha clinica, e irei dando conta dos mais que a fortuna me fôr deparando.

Termino auctorisando a v. ex.ª a dar a esta minha declaração a publicidade que lhe convenha, JURADA NA FÉ DOS MEUS DIPLOMAS.

Sou com verdadeira estima e consideração — Chamusca, 25 de Junho de 1885. — Seu collega dedicado, *Joaquim José Lopes Mattos Viegas.*

(Publicado em diversos jornaes do paiz, como o *Primeiro de Janeiro* de 27 de Junho de 1885, *Commercio do Minho* de 2 de Julho de 1885, *Diario Illustrado* de 4 de Julho de 1885, *Correio da Noite* de 30 de Junho de 1885, o *Progresso* de 1 de Julho de 1885, *Diario de Noticias* de 8 Julho de 1885, etc.).

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth, rua de Ferreira Borges, 143.

Tambem se dão gratis folhetos a quem os reclamar.

Queijo da quinta da Boa Vista

10 CHEGOU á mercearia da rua do Cego, de que é proprietaria a viuva Marques Manso, o afamado queijo de aquella quinta, especialidade da Serra da Estrella.

Ha novas remessas todas as semanas.

4.ª Região Agronomica

VIDEIRAS AMERICANAS

9 OS PROPRIETARIOS viticultores que pretenderem bacellos ou barbados de videiras americanas, destinados a plantação em territorio phylloxerado e provenientes de França, podem-os requisitar até ao dia 15 do corrente, ao abaixo assignado, declarando as variedades e qualidades que desejam obter, bem como o local para onde os destinam.

As variedades de cepas americanas e os preços são os seguintes:

Variedades

Para producção indirecta ou para enxertia—riparia, rupestris, solonis, vialla e York-Madeira.

Para producção directa—herbemont, jacques e othelo.

Preços

Barbados:

Milheiro	9$000
Cento	1$000

Bacellos de metro:

Milheiro	6$000
Cento	700

Bacellos para videiras (estacas de 0,50):

Milheiro	1$500
Cento	200

Os preços, que foram annunciados para os bacellos e barbados dos viveiros do estado, soffrerão uma reducção que os equipare aos acima indicados para os bacellos e barbados provenientes de França.

Coimbra, e séde da 4.ª Região Agronomica, em 7 de Janeiro de 1889.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

DINHEIRO A JURO

8 ANTONIO DIAS THEMIDO, morador na rua de Ferreira Borges, n.º 133, Coimbra, está auctorisado a emprestar algum dinheiro a juro, garantido com boa hypotheca.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE d'um primeiro caixeiro na mercearia de Antunes & Irmão, da Figueira.

Exigem-se abonações.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes represento **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO COM PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma depprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS

para embellezar o Rosto.



Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante accompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando-se ao leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

MELROSE RESTAURADOR favorito de CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dous tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

1 ANTONIO MARIA DA GAMA, morador na rua de Tinjerodillias, n.º 35, vende uma pia de lata, que leva 55 cantaros.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:317	COIMBRA — SABBADO 12 DE JANEIRO DE 1889	42.º ANNO

A SITUAÇÃO DOS AÇORES

Emquanto os senhores da camara dos deputados gastam, para elegerem uma lista quintupla, nada menos de **tres dias**, no que seria bastante **meia hora**, com a circumstancia aggravante de ser quasi todo o tempo das sessões empregado em disputas interminaveis, as classes operarias vêem-se abandonadas por aquelles que se dizem mandatarios da nação!

O motivo é claro. Os deputados não estão em Lisboa para advogar os negocios publicos. Os partidarios do governo querem sustental-o no poder; e os adversarios querem derrubal-o para o substituir.

A fim de alcançar as cadeiras ministeriaes todos os meios acham bons. Não se duvida até de adoptar o revoltante systema de combater toda a medida apresentada pelo governo, quer ella seja boa, quer má.

Não se trata de melhorar a situação dos trabalhadores. O que se quer é, além de deputado, ser ministro; e para o conseguir nada se poupa.

Se é grave a situação das differentes classes trabalhadoras no continente do reino; sobe de ponto essa gravidade nas ilhas dos Açores.

Um facto o demonstra.

Em todo o paiz ha uma pronunciada tendencia para emigrar; mas nos Açores a emigração toma as proporções de um quasi completo despovoamento.

Com frequencia saem das differentes ilhas navios carregados de emigrantes para a America. E a continuar assim a emigração, dentro em pouco ficarão aquellas ilhas desertas.

Um facto tão assustador tem necessariamente causas anormaes e estraordinarias. Denota claramente que a situação do povo é insustentavel nas ilhas dos Açores; que as familias não tem com que se alimentar, e que por isso carecem de ir procurar no Brazil e na America do norte os meios indispensaveis á existencia.

Carece a situação economica dos Açores de ser estudada pelo governo e pelas côrtes; a fim de ver se é possivel diminuir esse mal estar; mas passam-se os dias, os mezes e os annos, e nada se faz. O que os partidos, os corrilhos, os grupos politicos querem é degladiarem-se. Nos verdadeiros interesses publicos nem se pensa.

O que val é que não póde o povo de todo o paiz presenciar os espectaculos violentos, que se dão frequentemente no parlamento; o facciosismo com que se procede; e a falta de amor do bem publico que alli se manifesta.

Se assim não fosse, desde que o povo visse o que vão fazer os deputados a Lisboa, nem um só eleitor tornava a ir á urna votar, só se fosse debaixo de prisão.

Classificar-se-ha talvez o que dizemos de animo irritado; mas na verdade quem, como nós, se preza de portuguez leal e amigo dedicado do seu paiz, não póde ver sem a mais profunda indignação que se dêem motivos para que o jornalismo dos Açores chegue a proclamar *a separação d'aquellas ilhas, sendo convertidas em estado livre e independente!*

Por mais inexequivel que se julgue esse facto, basta para nos envergonharmos o ver que os motivos de queixa são de tal ordem que se proclama em paiz portuguez semelhante doutrina!

Varios periodicos dos Açores advogam e proclamam a independencia d'aquellas ilhas; e entre outros mencionaremos o *Independente*, da ilha do Pico.

Ahi vae uma prova d'isso.

O *Independente* de 23 de Dezembro, em um extenso artigo ácerca da situação de Portugal e dos Açores diz o seguinte:

«Sobretudo nós, os açorianos, que tão desprezados temos sido, que em tão precarias circumstancias nos achamos, continuando a assistir de braços cruzados, indifferentemente, á derrocada que principiou ha muito e que vae a mais e mais, sob o risco de ficarmos sepultados sob as ruinas, não teremos desculpa possivel para o nosso procedimento, que não poderia deixar de ser taxado de criminosa cobardia, de absoluta falta de brio e de dignidade.

Nós temos sido até agora, como já dissemos, desprezados pelo governo da metropole, que tem andado aos pontapés com os nossos mais sagrados interesses, troçando sempre e não satisfazendo nunca as nossas mais nobres, mais justas aspirações; nós vemos hoje Portugal, em consequencia dos desconchavos d'esse mesmo governo, collocado numa situação difficil, precaria, quasi desesperada; nós vemos os homens que hoje constituem o governo do paiz seguindo uma predica vil e interesseira, sem se importarem com as necessidades do paiz e arrastando-o desesperadamente para o abysmo; e nós não vemos, pelo outro lado, em opposição a esse governo, um qualquer partido politico que esteja nos casos de o substituir com vantagem para o paiz, — um partido que possua uma ideia nobre, alevantada, ou que tenha um fim bom, justiceiro e recto, mas sim grupos sem ideias, sem principios, que se degladiam raivosos, cheios de ambição, como uma matilha de lobos esfaimados á vista da preza apetecida!

Ora, nada mais justo nem mais bem entendido do que nós, para fugirmos aos tristes resultados d'esse desgraçado estado de cousas, para que só contribuimos com a nossa boa fé, *sacudirmos uma tutella tão prejudicial como compromettedora, para tratarmos dos nossos interesses.*

E é isto o que devemos fazer.

O archipelago dos Açores — já o dissemos em outra occasião, ha ainda pouco tempo, e repetimol-o agora — **tem os elementos necessarios para se constituir em estado livre, independente, sem nada ter a receiar,** *porque já lá vae muito longe o tempo em que os pequenos estados não podiam viver e estavam á mercê das grandes nações, dos outros estados mais fortes, pela mesma razão por que a pequenina toutinegra está á mercê do milhafre, ou porque a timida ovelha é escrava do leão. Era o direito do mais forte que os aniquillava, que os tornava impossiveis.*

Hoje, porém, que já não succede outro tanto, nada poderiamos receiar pelo futuro.

Convém, pois, e é necessario meditar sobre este assumpto, abandonando d'uma vez para sempre essa indifferença com que costumamos encarar todos os assumptos de interesse geral **e resolvendo-nos a fazer alguma cousa em nosso favor, visto que não podemos esperar de outra parte nenhum auxilio, ou protecção.**

E não devemos tambem esquecer que, se continuarmos a manifestar a costumada indifferença, não podemos accusar depois ninguem de causador dos nossos males, antes de nos accusarmos a nós mesmos, porque os primeiros criminosos seremos nós.

Isto é incontestavel.

Quando nós proprios descuramos os nossos interesses; quando nós proprios não aproveitamos os direitos que nos assistem, nem lançamos mão dos meios de que podemos dispôr para promovermos a nossa prosperidade e o nosso bem estar, não podemos, em boa razão, accusar os outros.

Meditem sobre o assumpto, e verão que a razão está comnosco.

E depois, quando bem convencidos, vejam se se resolvem a tomar a attitude que lhes convém em frente do governo da metropole, a seguir o caminho que os nossos interesses e a boa razão, de mãos dadas com a justiça, aconselham.

Chamamos em primeiro logar para a arena os verdadeiros, os desinteressados amigos do povo, — porque ainda os ha, se bem que uma certa indifferença, gerada sem duvida por mal entendidos receios, ou por preconceitos ainda mais mal entendidos, lhes tem atado, até agora, as mãos.

Chamamal-os para a arena, apontamos-lhe o perigo e o caminho da salvação, e terminamos bradando-lhes: — *Alerta!*»

Bem sabemos que, apezar do que diz o periodico da ilha do Pico, e outros periodicos dos Açores, aquelle archipelago não tinha elementos para se constituir em estado livre e independente; mas em todo o caso a proclamação de uma ideia, tão repugnante a todo o verdadeiro portuguez, demonstra claramente a gravidade da situação d'aquellas ilhas, tão abandonadas da metropole!

Mas que importa aos governos e aos parlamentos o que soffrem os infelizes açorianos?!

Deixem despovoar os Açores, e no emtanto vão-se facciosamente degladiando e procurando satisfazer as suas desmedidas ambições! Isso está primeiro do que tudo.

Quando um dia quizerem acudir a tão grande mal, talvez já lhe não possam dar remedio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de Coimbra a Arganil

Estão resolvidas todas as difficuldades, em quanto á directriz do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Apezar das opposições de todos os generos, vão ser satisfeitas as representações da Camara municipal d'esta cidade, Associação Commercial, Associação dos Artistas, Gremio dos empregados no commercio e industria, e numerosos outros habitantes de Coimbra, pedindo para que o caminho de ferro de Arganil seguisse pela margem direita do Mondego.

Acham-se concluidos os estudos por parte da companhia concessionaria, e approvados pela junta consultiva das obras publicas.

Sabemos por via fidedigna que brevemente será publicada a portaria confirmando este parecer.

São dignos de muitos louvores, tanto o sr. Emygdio Navarro, como a direcção da companhia concessionaria, pela boa vontade com que, apezar de todas as contrariedades, se prestaram a attender áquellas representações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agricultura e commercio

Tem ha muito estado abandonada pelos poderes publicos a agricultura, soffrendo gravemente d'esse desamparo os lavradores, principalmente no que respeita á producção vinicola.

Veem elles estagnado o seu vinho nas adegas, em razão de não ter extracção para o extrangeiro.

Nestas circumstancias fazer acreditar os nossos vinhos, e facilitar-lhes a extracção, é um grande beneficio para os agricultores.

Temol-o dito muitas vezes — a falta de prosperidade na agricultura prejudica necessariamente todos os outros ramos da actividade humana.

Alguns commerciantes exportadores protestam contra a protecção dada aos lavradores, na exportação dos seus vinhos, allegando que essa protecção os prejudica nas suas transacções.

Desejâmos o bem estar de todas as classes; e não pretendemos, por isso, que para qualquer d'ellas melhorar de situação se arruinem as outras.

Da parte do governo e do parlamento é que está o ter muito em consideração este grave assumpto, estudando-o com imparcialidade, tratando de harmonisar quanto possivel os differentes interesses e afastando d'este ponderoso objecto a politica facciosa, que tão fatal é para a causa publica.

A agricultura deve ser protegida, mas sem com isso ser prejudicado o commercio honesto, que trata de acreditar os nossos vinhos nos mercados extrangeiros. Os que estão neste caso é que tem direito á protecção do estado, e não os que não duvidam prejudicar os creditos dos nossos vinhos, para satisfazerem os seus interesses.

Quanto melhor não era que os deputados se occupassem seriamente d'estes e outros graves assumptos, do que estarem a degladiar-se vergonhosamente, dando espectaculos que exautoram o parlamento?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Por duas vezes nos temos ultimamente referido no *Conimbricense* aos gabinetes contiguos ao vasto salão da Associação dos Artistas d'esta cidade, os quaes se tratava de demolir, para as obras que se andam a fazer no edificio de Santa Cruz; mas o que era de gravissimo prejuizo para a referida Associação.

Nesse sentido representaram ao sr. ministro das obras publicas, o sr. presidente da Associação dos Artistas, e em seguida collectivamente a mesma sociedade.

Consta-nos agora que o sr. Emygdio Navarro vae attender a esses pedidos, modificando-se o plano das obras naquelle local.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PONTE DE COIMBRA

Acerca do importantissimo melhoramento da ponte de Coimbra, motivado pela decisão de ir o caminho de ferro d'esta cidade a Arganil, pela margem direita do Mondego, diz o correspondente em Lisboa do *Jornal da Manhã*, do Porto, o seguinte:

«Foi approvado pela junta consultiva de obras publicas e minas o projecto do primeiro lanço do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, pela margem direita do Mondego, passando em tunnel no largo da Portagem, d'aquella cidade.

Ha dois dias que aqui se acha o sr. director das obras publicas d'aquella cidade, que aqui veiu conferenciar com os inspectores geraes de engenheiros e com o sr. ministro das obras publicas, sobre o levantamento da ponte do Mondego, que aquelle traçado torna necessario. Das cinco soluções, que póde ter esta parte do problema, parece que se adoptou a de um taboleiro duplo, subsistindo o actual, e duplicando-se as vigas para um novo taboleiro superior. A ponte ficará assim com a disposição geral da ponte de Vianna.

Do lado da margem esquerda, o taboleiro inferior deve abrir-se em duas curvas, que vão encontrar a rampa do taboleiro superior, ficando assim reconstituido o celebre O' da antiga ponte de pedra, tão cantado pelos poetas lyricos da academia, e que foi nos antigos tempos o ponto predilecto da reunião da rapaziada academica. Do lado da cidade, o taboleiro superior será assente em columnas, que darão, por baixo d'elle, communicação para os dous troços do caes. Duas rampas suaves estabelecem a communicação do largo com a nova avenida e caes. Se, como parece, prevalecer esta solução, será uma obra lindissima.»

No futuro ha de custar a crer que as resistencias que nesta cidade se forjaram contra o traçado do caminho de ferro pela margem direita do Mondego, pozessem em risco de se não effectuarem este e outros importantes melhoramentos para Coimbra.

Em quanto a nós não causa isso admiração, porque já aqui temos visto, e sempre combatido factos de identica natureza.

Ao menos d'esta vez não aconteceu como em 1877, em que se não duvidou promover o afastamento do entroncamento do caminho de ferro, de Coimbra para a Pampilhosa.

Para lição a Coimbra de certo bastava essa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Depois das grandes fadigas de 3 sessões foram em fim nomeados, presidente da camara dos deputados o sr. Francisco de Barros Coelho de Campos, e vice-presidente o sr. Manoel Affonso Espergueira.

As sessões tem continuado ás *4 horas da tarde*. Na verdade justificados motivos tem os deputados para assim procederem.

O excesso de trabalho exige descanço. Isto não vae a matar.

Hontem os deputados estiveram de sabbatina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANTANHEDE

Um nosso amigo nos escreve de Cantanhede, queixando-se-nos dos aggravos que os negociantes d'aquella villa tem soffrido, relativamente á maneira como são classificados na sua industria; ao que se vem juntar o estarem em 4.ª classe, quando nem mesmo em 5.ª deviam estar.

A junta de repartidores de Cantanhede não attendeu aos seus requerimentos, por não quererem ir de encontro ao escrivão de fazenda.

Recorreram para o tribunal administrativo em 5 de Julho, e ainda até hoje os seus requerimentos não foram despachados!

Agora exigem em Cantanhede aos requerentes, que são tendeiros, a industria de merceeiros, dizendo que ainda não foram despachados os seus requerimentos.

De forma que o tribunal administrativo tem ha 6 mezes os requerimentos dos negociantes de Cantanhede em seu poder, e ainda não achou tempo de os deferir, ou indeferir.

Assim vae a administração publica neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

O nosso prezado collega do *Jornal de Vizeu*, o sr. bacharel José de Mello Borges, acaba de soffrer uma dolorosissima perda, com o fallecimento de sua extremosa mãe a ex.ma sr.ª D. Maria de Assumpção Mello Borges.

Avaliando a justa dôr do nosso collega damos-lhe por isso os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ADUBOS ARTIFICIAES

Desejando ser uteis á agricultura, e sendo os adubos um dos principaes elementos do seu progresso, vamos transcrever do nosso collega do *Diario de Noticias* o seguinte artigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Dia a dia se alarga o conhecimento da necessidade dos adubos para augmentar a potencia productiva da terra, cujas forças diminuem com a successão das colheitas.

Terrenos, cuja fama era apregoada na antiguidade por causa da sua producção, não gosam da mesma celebridade, porque a successão das colheitas diminuiu as reservas que a natureza alli havia accummulado e que a industria humana soube explorar, mas não poude entreter.

Hoje as cousas passam-se diversamente.

Póde-se ser muito exigente com um terreno, extraindo d'elle as culturas mais variadas e mais exgotantes, sem que haja receio de esterilisal-o, visto que ha meios de restituir á terra os elementos necessarios para occorrer ás perdas provenientes da sua actividade em funcção de producção.

Os cereaes, os legumes, as forragens, a vinha, as plantas industriaes, tiram da terra a cal, a potassa, o azote, o phosphoro.

Por meios artificiaes se restituem á terra esses elementos nobres.

É debaixo da fórma de adubos mineraes e de adubos organicos.

Quaes são os melhores?

Questão é esta difficil de resolver e que tem sido assumpto de discussões.

Hoje, porém, a opinião mais corrente é que todos os adubos são bons, tanto mineraes como organicos, segundo as circumstancias especiaes da sua applicação. Os principaes requisitos, a que elles todos têem de satisfazer, são o de terem uma composição racionalmente calcinada e de que os elementos nobres estejam combinados do modo mais conveniente ás necessidades das culturas.

Os adubos mineraes podem ser applicados principalmente quando na terra houver, proveniente de qualquer origem, um certo fundo de materia organica.

Os adubos organicos serão preferiveis sempre que o solo fôr pobre em substancias organicas.

Os elementos nobres dos adubos serão muito mais efficazes na sua acção quando auxiliados pelo benefico acompanhamento da acção de presença, da acção chimica ou da acção physica das materias organicas.

Prestam grandes serviços ao paiz as emprezas exploradoras d'esta industria.

Fornecer a materia prima para o augmento da producção é papel util que representam as fabricas de adubos, tanto mineraes como organicos, mas as que preparam os ultimos representam um duplo papel, e a necessidade de uma existencia impõe-se peremptoriamente, porque, apropriam-se dos cadaveres dos irracionaes e dos despojos de industrias, ainda as mais nojentas e repugnantes, transformam-as em substancias uteis, valorisando assim materias inuteis e até prejudiciaes.

É tão progressivo o augmento do consumo que se accentua de anno para anno nos diversos adubos, tanto para cereaes como para vinhas, e principalmente nestes ultimos, que todos se devem precaver com tempo em fazer as suas encommendas.

Pela estatistica do movimento dos caminhos de ferro é que se avalia bem o incremento que vão tomando as vendas dos adubos.

O acaso dispoz que as fabricas de adubos de Lisboa estejam ás portas de estações de caminhos de ferro, o que facilita muito os transportes.

Ao nascente da cidade a fabrica de adubos mineraes da Povoa de Santa Iria; ao poente da antiga cidade, hoje dentro da area novamente annexada, duas *équarissades*, de Alcantara ás portas da estação dos caminhos de ferro de Cintra, Torres e Figueira, duas linhas que se dirigem a regiões onde a pomologia e a viticultura são culturas exercidas em larga escala, sendo essas culturas immensamente exigentes de adubos.

A vinha, no estado normal de saude, deve ser muito fortemente adubada, e produz na rasão directa do fornecimento de adubos que se lhe proporcionar; no estado de doença os adubos são complemento indispensavel do tratamento pelos insecticidas.

A replantação com as cepas americanas deve ser acompanhada com estrumações abundantes.

Os adubos vão brevemente ter o beneficio de uma avultada reducção na tarifa de transportes, o que deve fazer desenvolver enormemente o seu consumo.

Isto, combinado com a reducção nos preços de venda que as emprezas de fabricação desejam baratear quanto possivel, e que só podem baratear-se na proporção do desenvolvimento da fabricação, concorrerá muito para melhorar a situação agricola.»

Instrucção popular em Eiras

Ainda que por modo nenhum eu queira offender a modestia aos homens illustres, não deixarei de patentear a satisfação que acabo de sentir pela offerta feita pelo ex.mo sr. D. Antonio da Costa á bibliotheca, que se acha, em principio, da escola a meu cargo.

Em 2 de Maio do anno proximo findo, communiquei, e v. fez publicar no seu utilissimo jornal, que o ex.mo sr. inspector Antonio Simões Lopes agraciara esta escola com os *quadros parietaes* de leitura, e o ex.mo sr. padre José Gonçalves Lage com 15 exemplares da sua *Historia moderna de Portugal*, segunda edição, e 4 exemplares da sua *Grammatica portugueza*.

Depois d'estes presentes tive o desejo de escrever ao ex.mo sr. D. Antonio da Costa pedindo-lhe um livrinho para a escola a meu cargo, e como o desejo se aviva e augmenta pela difficuldade de possuir a cousa desejada, resolvi-me a escrever a s. ex.ª para Lisboa e o fiz da maneira seguinte:

«Ill.mo e ex.mo sr.—V. ex.ª está bem conhecedor do estado em que andam as cousas da nossa instrucção primaria—do pagamento dos ordenados aos professores, das casas em que na maior parte se dá aula, e das mobilias d'estas.

É a mais vil miseria, pois é alli onde mais se revela o desleixo e desprezo dos governos que só procuram emprezas, onde cada um de seus ministros possa lucrar a seu modo. Á instrucção da classe pobre teem elles horror e tremem diante d'ella como o viajante surprehendido no bosque pelo leão.

Procuram é verdade, illudir os povos com a publicação de muitas e variadas leis, mas sem proposito nenhum de as cumprir ou fazer cumprir.

Elles bem sabem, ex.mo sr., que a instrucção ha de ser a arma que mais tarde fará desapparecer essa horda selvatica, que nos rala o coração e amolina a alma...

Desculpe-me v. ex.ª por quem é, pois me ia desviando do proposito que me animou a escrever a v. ex.ª. A minha escola é no concelho de Coimbra, freguezia d'Eiras, e pertence a uma junta de parochia que tem mais desejos do que meios para poder ter casa e mobilia em condições escolares; mas ainda assim tem feito mais do que póde, pois já neste anno, além do que tem feito nos annos anteriores, comprou uma boa lousa, um bonito mappa de Portugal e suas possessões, e agora mandou fazer uma estante, toda envidraçada, para nella serem collocados alguns livros de utilidade á instrucção.

Ora sendo v. ex.ª o primeiro subsidiario da nossa instrucção, tambem se não magoará de eu o importunar pedindo-lhe um ou dois livrinhos, obra de v. ex.ª, para ornamentar a pobre estante da escola a meu cargo.

Pelo sim ou não, desde já beija as mãos de v. ex.ª o que tem a honra de se assignar

De v. ex.ª o mais attento venerador e humillissimo servo—Eiras, 21 de Dezembro de 1888.—*Leonardo Correia Pessoa*.»

No dia 6 do corrente, logo de manhã, recebo por um proprio um embrulho e uma carta que diz assim:

«Ill.mo sr. Leonardo Correia Pessoa.—Recebi a sua estimada carta de 21 do corrente, que me foi muito agradavel. Eu achome aqui em Coimbra, doente de cama com um dos meus ataques de gotta, que me impediu de regressar a Lisboa no tempo proprio.

Folgo de que a junta de parochia de Eiras tenha tomado tanto a peito a sua escola, pelo que merece ella levantados e justos elogios; e a bibliotheca escolar, que ahi se estabelecer, deve decerto de ser muito util para a escola e para os alumnos. Acham-se esgotadas quasi todas as edições dos meus livrinhos. Ainda, porém, posso dispôr dos dois seguintes:—*Auroras da instrucção* e *Historia do marechal Saldanha*—1.º volume (o 2.º volume ainda não saiu á luz).

D'estes dois livros envio a v. s.ª com esta carta, exemplares, que lhe offereço para a sua bibliotheca escolar, como deseja.

Tambem lhe remetto 12 exemplares de uma traducção que fiz—para leitura escolar e educativa.

Fará v. d'elles a applicação que entender. Fico sempre ás suas ordens—e sou com muito gosto

De v. venerador, etc.—Coimbra, rua da Ilha, em 25 de Dezembro de 1888.—*D. Antonio da Costa*.»

Não posso, pois, sr. redactor, deixar de patentear particular e publicamente o meu sincero e reconhecido agradecimento para com s. ex.ª, pois é um dever sagrado o de venerar e respeitar os nossos bemfeitores, fazendo publico as suas acções benemeritas, pois a revelação d'estas, é uma utilidade publica e que por fórma nenhuma se devem calar. Compare-se o procedimento d'estes genios com o do pae da patria, que, em sessão camararia, envida todo o seu poder, e consegue, o não se pagar a gratificação de conferencias aos professores!!!

Que pae da patria!!!

Beijando novamente as mãos do benemerito e eximio escriptor D. Antonio da Costa, assigno-me

De v., etc.,

Eiras, 7 de Janeiro de 1889.

Leonardo Correia Pessoa.

NOTICIARIO

Jury commercial—Procedeu-se no domingo á eleição do jury commercial d'esta cidade, ficando assim composto:

EFFECTIVOS

Manoel José Vieira Braga.
Ernesto Lopes de Moraes.
Miguel Braga.
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Antonio Dias Themido.
Manoel Antonio da Costa.
João Francisco Gomes Guimarães.

SUBSTITUTOS

Alfredo Ferreira Barbedo Vieira.
Antonio Jacob Junior.
Antonio Domingos Graça.
José Maria Mendes d'Abreu.

Commissão do recenseamento—Na reunião dos 40 maiores contribuintes, effectuada no dia 7 do corrente, ficou constituida a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho de Coimbra, pela seguinte fórma:

EFFECTIVOS

Presidente—Dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.
Vogal—Antonio Duarte Arcosa.
Dito—Antonio Maria Teixeira Malva.
Dito—Francisco José Vieira Braga.
Dito—Bacharel Manoel Maria da Cunha.
Dito—José Antonio dos Santos.
Dito—João Antonio da Cunha.

SUBSTITUTOS

Vice-presidente—Bacharel José Simões da Silva.
Vogal—Miguel dos Santos e Silva.
Dito—José Fernandes Ferreira.
Dito—Francisco Joaquim da Costa.
Dito—João Lopes de Moraes Silvano.
Dito—Felix Joaquim Maria de Quadros.
Dito—Francisco Vieira de Carvalho.

Sociedade commercial—Os srs. Pedro Peig Doria, Jayme Planas Coronellas, e Boaventura Doria Borrell, constituiram uma sociedade commercial, sob a firma *Peig, Planas & C.ª*, para a fiação e tecelagem em lã e estambre, no antigo convento de S. Francisco da Ponte.

A escriptura publica foi lavrada nas notas do tabellião e escrivão do tribunal do commercio, d'esta cidade, o sr. José Lourenço da Costa.

A longa pratica e os conhecimentos technicos de cada um d'estes associados, nos diversos ramos da sua industria, adquiridos em algumas das principaes fabricas de Portugal e Hespanha, alliada á sua boa vontades, dão-nos a fundada esperança de que apresentarão, nos mercados portuguezes, artigos de completa novidade, que concorram e hombreiem, quanto lhes fôr possivel, com os productos estrangeiros.

Fabrica da Ponte do Sotam—O sr. Manoel Ignacio Dias trespassou por arrendamento a sua fabrica de papel da Ponte do Sotam, concelho de Goes, a seus filhos os srs. Francisco Ignacio Dias Nogueira e Alfredo Elio Nogueira Dias, ficando a seu cargo todo o activo e passivo, sob a firma de *Dias & Irmão*.

A escriptura foi lavrada com data de 16 de Novembro, em as notas do tabellião da comarca de Arganil, o sr. Augusto da Fonseca Oliveira Cardoso.

Theatro de D. Luiz—Principiaram já as obras de reparação aconselhadas pela engenheria e exigidas pela auctoridade, a fim de que possa funccionar aquella casa de espectaculos.

Já vimos publicadas as condições em que deverão ser feitas as obras, e são ellas de tal importancia, que depois de concluidas, serão uma garantia segura para os espectadores.

Além d'isto a empreza empenha-se para que este theatro fique, não só em condições solidas, mas que a sua decoração seja o melhor possivel.

Fallecimento—Na quinta feita falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria da Gloria Ferreira Preces Diniz, esposa do nosso amigo e patricio o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz. Damos os sentimentos ao nosso amigo e seus filhos por este infausto acontecimento.

Desastre—Ha dias o reverendo parocho da freguezia da Carapinheira, o sr. padre Antonio Ferreira da Gama, quando se dirigia a cavallo para ir assistir a um enterro, teve a infelicidade de cair, quebrando a coxa esquerda, proximo do quadril.

Sentimos este desastre, e muito estimaremos o restabelecimento do reverendo parocho.

Dr. Augusto Rocha—A Academia Real das Sciencias nomeou seu socio correspondente o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha. A reconhecida illustração e subido merito scientifico do agraciado, tornam muito justa esta valiosa distincção.

Novos periodicos—Recebemos do Porto o *Trabalho* e o *Piparotes*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

Fabrica de adubos—Chamamos a attenção para o annuncio que com este titulo vae no logar competente d'este periodico.

Boulanger—*Paris*, 10—Os blanquistas reuniram-se com o fim de apresentarem um candidato em opposição a Boulanger. O candidato escolhido foi Boule, que ha poucos mezes capitaneou as greves dos trabalhadores empregados nos desaterros e movimentos de terras na exposição e nas obras particulares em Paris.

Entre muitos accionistas do canal de Panamá agita-se a ideia de apresentar a candidatura do sr. Lesseps como a do unico homem cuja popularidade pode eclipsar a de Boulanger.

Por ultimo, varios grupos de republicanos que viram com desgosto a candidatura Jacques, tratam de provocar reuniões para que se escolha outro candidato republicano.

Numa palavra, a desunião não pode ser maior e Boulanger triumphará, não tanto pela sua propria força, como pelas divisões irreconciliaveis dos seus adversarios.

Entretanto, continua nas ruas de Paris a lucta das proclamações. Uns candidatos tratam de cobrir com as suas as proclamações dos contrarios; mas até agora, as de Boulanger levam immensa vantagem. Não ha esquina ou muro que ellas não invadam.

Diz-se que Boulanger está fazendo grandes esforços para adquirir a propriedade do popular jornal *La Lanterne*.

Caixa economica Liberdade

Balancete do anno de 1888

Entrado

De joias	14$500
De acções	394$600
De 2 socios que se despediram	4$400
De juros	14$350
De multas	3$600
Réis	431$450

Saido

Para impressos	3$200
Despezas extraordinarias de que os socios tiveram conhecimento	5$990
Dinheiro a juros	122$625
Dinheiro existente em caixa	299$635
Réis	431$450
Saldo a favor da caixa	13$160

Coimbra, 6 de Janeiro de 1889.

A direcção,

Francisco Barata Bastos—presidente.
Antonio Veiga—secretario.
Germano de Sousa Mattos—thesoureiro.
Benjamin Telles Baptista—vogal.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

27 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acamento das obras.

Tambem se encarrega de mandar tingir na *Tinturaria Cambournac* todas as fazendas que o publico deseje, assim como fatos completos.

MODISTA DE CHAPEUS

26 NA rua de Ferreira Borges, n.º 47, 2.º, Coimbra, executa e reforma, segundo os figurinos, chapéus de todas as qualidades e feitios, tanto para senhora, como para creanças.

Preços sem competencia.—Em frente do café Lusitano.

LEILÃO

25 ÁMANHÃ, pelas 11 horas do dia, na rua da Galla, casas que foram do fallecido José Alves d'Oliveira, vender-se-ha pelo maior preço que se offerecer, objectos de mobilia, potes para azeite, petroleo, balanças para loja de mercearia ou cabedaes, pesos e muitos outros objectos.

MARÇANO

24 PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas brancas, que tenha approximadamente 3 annos de pratica, ou proximo a ganhar ordenado, que se lhe dará merecendo-o.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes J. L.

LEIRIA

23 VENDE-SE uma bonita parelha de poneys. Trata-se do ajuste com Manoel José de Brito, d'esta cidade.

AGRADECIMENTO

22 LEONARDO ANTONIO DA VEIGA, seus irmãos e cunhados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu sempre chorado pae e sogro e lhes fizeram companhia na sua immensa dôr, dirigindo-lhes palavras de sentimento, não podendo agradecer a todas pessoalmente, o fazem por este meio, pedindo-lhes desculpa, protestando-lhes com o maior reconhecimento a sua eterna gratidão, offerecendo-lhes seu limitado prestimo.

Queijo da quinta da Boa Vista

21 CHEGOU á mercearia da rua do Cego, de que é proprietaria a viuva Marques Manso, o afamado queijo de aquella quinta, especialidade da Serra de Estrella.

Ha novas remessas todas as semanas.

CONCURSO

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Pombal faz publico que se acha a concurso, por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, a aula d'ensino elementar e complementar do sexo feminino, com sede nesta villa, e com o ordenado annual de 180$000 réis.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da camara, os seus documentos no prazo indicado.

Pombal, 7 de Janeiro de 1889.

O presidente da camara,

João Carvalho Motta.

Agradecimento

19 ANTONIO DOS SANTOS FERREIRA e sua familia, profundamente contristados pela prematura morte de seu prezado filho, desejando dar um testemunho publico e solemne do seu intimo agradecimento a todos os seus amigos, que se dignaram dispensar-lhe os seus affectos durante o curto periodo da doença de seu estimado filho e na occasião do seu funeral, vem por este meio, emquanto o não podem fazer pessoalmente, significar-lhes o seu mais cordeal e affectuoso agradecimento pelos cuidados que lhe prodigalisaram.

Tambem nunca ficarão no olvido o interesse, zelo e dedicação não vulgares que os eximios clinicos, ex.mos srs. conselheiro dr. Fernando de Mello e dr. João Jacintho, desenvolveram para arrebatarem das mãos, da inexoravel parca a preciosa vida de seu estremecido filho.

Tão prestantes serviços ficarão eternamente gravados no seu coração.

18 ARRENDA-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com o n.º 57.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

DINHEIRO A JURO

17 EMPRESTA-SE a juro razoavel até á quantia de 1:000$000 réis.

Na pharmacia Ferraz, largo do Castello, se diz.

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE d'um, com urgencia, e com bastante pratica de fazendas de lã, a que se dará bom ordenado.

Para tratar, com Adelino Simões Soares, praça do Commercio.

ADMINISTRAÇÃO DAS MATTAS DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

15 FAZ-SE publico que no dia 1[illegible] de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração das mat[illegible] do Bussaco, se ha de proceder á arrematação em carta fechada de 3 tarefas de fornecim[illegible] de pranchões de spruce, postos na estação de Luso, podendo ser transportados por via maritima até á Figueira e via ferrea até Luso, sendo a tarifa no caminho de ferro de 1$000 réis por 1k,000 que corresponde a 1m³,953.

DESIGNAÇÃO DO FORNECIMENTO	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Tarefa n.º 1				
Pranchões de casquinha spruce de 4m,50 × 0,22 × 0,076	29m³,00	17$000	493$000	12$345
Tarefa n.º 2				
Pranchões de casquinha spruce de 4m,50 × 0,22 × 0,076	29m³,00	17$000	493$000	12$345
Tarefa n.º 3				
Pranchões de casquinha spruce de 4m,50 × 0,22 × 0,076	29m³,00	17$000	493$000	12$345

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação acham-se patentes na secretaria da administração da Matta do Bussaco, na 2.ª repartição da direcção geral d'agricultura em Lisboa, na direcção das obras publicas no Porto, na circumscripção florestal do norte na Figueira da Foz, e na administração do concelho de Coimbra.

Bussaco, 5 de Janeiro de 1889.

O chefe de serviços, administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY
Privilegio de invenção em Portugal e França Produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma só operação, com VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS etc. — Desagua todas as Imitações. Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. 1100 Apparelhos vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.
Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy.
DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o Catalogo geral illustrado.
Representado em Portugal pela EMPREZA VITICOLA, Rua das Flores, 19, LISBOA

RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN

para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume é rico e raro.

Vende-se nos Cabelleireiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

VINHO BI-DIGESTIVO DE **CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

CAL PARDA TRAÇADA

13 VENDE-SE cerca de 5 metros de ella. Trata-se na rua do Corvo, 26.

Praticante de pharmacia

11 PRECISA-SE um ainda que com pouca pratica e dá-se ordenado. Na litographia, rua das Cozinhas, se diz.

MUITA ATTENÇÃO

10 O REMEDIO infallivel para as frieiras é o uso do verdadeiro sabonete do acreditado fabricante M. A. Paiva Vargas, que se vende em Coimbra na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Preço de cada sabonete — 140 réis.

Para revender grandes descontos.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome.......... MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

8 NO DIA 3 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, terá logar a venda e arrematação, a quem maior lanço offerecer, do seguinte predio:

Um predio de casas sito na rua do Corpo de Deus, freguezia de S. Bartholomeu, com o n.º de policia 64, que parte do nascente com a Santa Casa da Misericordia, poente com rua publica, norte com herdeiros do padre Ignacio e sul com D. Albertina de Quadros; avaliado em 600$000 réis.

Este predio vae á praça em virtude da resolução tomada pelos interessados no inventario a que se procedeu por obito de D. Maria Alexandrina de Campos Ferreira, moradora que foi na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade, no qual é inventariante o viuvo Lourenço Simões de Paiva, da mesma rua.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao dito predio, ou ao seu producto, para virem deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

OFFICINA DE ESTEIREIRO

33 — Arco de Almedina — 35

(Debaixo do Arco)

6 O PROPRIETARIO d'esta officina participa ao publico que faz esteiras, executando com a maior perfeição bonitos e variados desenhos. Os preços são os seguintes:

Esteira de 1.ª qualidade, 450 réis o metro quadrado.

Esteira de 2.ª qualidade, 340 réis o metro quadrado.

Esteira de 3.ª qualidade, 260 réis o metro quadrado.

Os preços são relativamente baratos, tanto em esteiras como em capachos; tambem tem uma grande quantidade de ceiras para lagar, que vende a 1$000 réis cada uma.

Toma conta de qualquer encommenda que diga respeito ao seu officio, executando-a com a maior brevidade.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 e 35.

CARIMBOS DE BORRACHA

5 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

Francisco Antunes Barreira

4 PARTICIPA ao publico conimbricense e aos seus numerosos freguezes, que dissolveu a sociedade que tinha e que continua com o mesmo negocio de carnes verdes e seccas, sendo proprietario dos seguintes estabelecimentos, sitos na praça de D. Pedro V:

Barraca n.º 14 — carnes de porco, fresca e salgada.

Barraca n.º 16 — carne de vacca.

Barraca n.º 29 — carne de carneiro.

No maior barracão de zinco, ao cimo da praça, encontrará o publico, todos os dias, excellente carne de porco fresca, assim como tambem vende porcos vivos, do Alemtejo, a arrobar.

O mesmo annunciante responsabilisa-se a servir com pontualidade, qualquer encommenda que lhe seja feita dos generos que annuncia, e espera receber a continuação dos favores do publico.

ARMAÇÃO DE LOJA

3 VENDE-SE a magnifica armação da loja que foi de Manoel Augusto de Paiva, na Sophia, e bem assim os pertences da mesma loja, que constam d'um bom espelho, um relogio, um lustre de crystal, escrivaninha, mochos de palhinha, bancos, cabides, metros, balanças, caixas de madeira para acondicionamentos de fazendas, caixões de pinho de flandres e 2 manequins.

Quem pretender alguns d'estes objectos, dirija-se á rua do Corvo, n.º 27, ou ao largo do Principe D. Carlos, em casa dos srs. Pessoa & Castro.

FABRICA DE ADUBOS

DE

PEDRO EMILIO CASTEL BRANCO

Rua da Fabrica da Polvora (Alcantara)

LISBOA

	Preço por 1:000 kilos Réis
Adubo animal para vinhas, dosagens da formula do sr. Almeida e Brito	24$000
Adubo animal para cereaes	22$500
3 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
4 p. c. potassa.	
Adubo animal para batatas	24$000
2 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
5 p. c. potassa.	
Adubos para verdes e hortas ...	12$000
Adubo animal para milho	25$000
3 p. c. azote.	
8 p. c. acido phosphorico.	
6 p. c. potassa.	
Adubo mineral para vinhas, formula do sr. Almeida e Brito ..	26$000
Negro animal	15$000
1 p. c. azote.	
21 a 25 p. c. acido phosphorico.	
Kainit (genuine Stassfurt)	18$000
Kainit (Stassfurt extracto)	31$000
48 a 54 p. c. sulfato potassa.	
26 a 29 p. c. potassa pura.	
Chloreto de potassa	54$000
80 a 85 p. c. sulfato potassa.	
50 a 53 p. c. potassa pura.	
Nitrato de soda	60$000
Analyses de terras, vinhos, etc.	

Os adubos são vencidos com os saccos. Além de 1:000 kilos tem desconto de 2 p. c. a prompto pagamento.

Todos os pedidos de adubos para a região da Bairrada e districtos de Coimbra e Leiria devem ser dirigidos ao sr. Francisco da Silva Franco — 39, rua dos Cyprestes — Figueira da Foz.

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE d'um primeiro caixeiro na mercearia de Antunes & Irmão, da Figueira.

Exigem-se abonações.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:318	COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1889	42.º ANNO

Museu municipal de Coimbra

Por muitas vezes nos temos occupado no *Conimbricense* do *Museu municipal de arte e industrias*, d'esta cidade, que está em via de organisação.

É facil de reconhecer as grandes vantagens d'esta instituição, para o progresso das industrias e instrucção dos operarios.

E tanto mais necessario é este *Museu*, quanto se está tratando de organisar a *Escola industrial*, de que o mesmo *Museu* ha de ser um complemento indispensavel.

Infelizmente parece que um mau fado está perseguindo tão util emprehendimento, no que respeita aos auxilios que lhe devem prestar os poderes publicos.

Depois de sanadas provisoriamente as difficuldades, relativamente ao local em que se devia estabelecer o *Museu*, a camara municipal d'esta cidade tem por varias vezes representado para que dos extinctos conventos lhe sejam cedidos alguns objectos de arte, que por alli existam, estando, como se sabe, na generalidade quasi abandonados e em via de completa destruição.

Por exemplo pediu para ser contemplada com alguns objectos mobiliarios do convento de Santa Clara, cedidos ao *Museu nacional* de Lisboa.

O governo, por qualquer motivo que ignorâmos, mandou suspender a entrega dos objectos ao *Museu* de Lisboa, cuja distribuição estava já combinada com os emissarios da Academia de bellas artes.

Apezar da representação da camara municipal e de posteriores esforços particulares, no decurso de um anno, é certo que até hoje a representação não teve deferimento, e que se conservam no convento de Santa Clara os alludidos objectos, *accumuladamente armazenados, numa casa completamente aberta, em progressiva damnificação!*

De forma que taes objectos mobiliarios, *não servem ao convento*, e egualmente *não utilisam ao Museu de Lisboa, nem ao de Coimbra!*

Não pode haver mais escandalosa relaxação do que esta!

Ultimamente pediu a camara municipal ao governo alguns quadros e esculpturas em pedra, existentes no extincto convento de Cellas.

Depois de varios incidentes veiu ordem pela direcção dos proprios nacionaes, para que fossem entregues á camara municipal, *os quadros existentes na sachristia da egreja de Cellas.*

Ora para que se veja a *seriedade* com que se expediu esta ordem devemos dizer que a camara municipal, na sua representação, não tinha designado o local preciso onde elles se achavam, e diremos até que na sachristia não existia quadro algum.

O inspector de fazenda d'este districto, verificando que na sachristia da egreja de Cellas não havia quadro algum, telegraphou para Lisboa á direcção dos proprios nacionaes, informando-a d'este facto.

E qual foi a resposta que deu o director dos proprios nacionaes á observação do inspector de fazenda? Vejam se advinham?

Foi repetir a ordem de que nada mais entregasse senão os *quadros que estivessem na sachristia!*

Isto é nada mais e nada menos do que escarnecer da camara municipal de Coimbra!

Pede esta corporação os quadros existentes no convento de Cellas, não designando o local preciso em que estavam; dá ordem a direcção dos proprios nacionaes ao inspector de fazenda d'este districto que entregue á camara *os quadros que existissem na sachristia*, em que ninguem lhe tinha fallado; informa o inspector de fazenda ao director dos proprios nacionaes de que na sachristia não havia quadro algum; e insiste este funccionario em que só se entreguem á camara *os quadros que alli estivessem!* — Que classificação merece um tal procedimento?

Em continuação d'esta intriga appareceu o decreto, referendado pelo sr. ministro da fazenda, mandando entregar a egreja do convento de Cellas, *com suas pertenças*, á confraria de Nossa Senhora da Piedade; e assim esse decreto, *sem restricção alguma*, foi outra desconsideração feita á camara municipal de Coimbra!

Entendeu-se, por este modo, que era melhor continuarem no côro da egreja de Cellas os referidos quadros, alli completamente inuteis, do que figurarem no *Museu municipal de arte e industrias* d'esta cidade, onde tinham o seu logar proprio.

Ainda queremos acreditar que o sr. ministro da fazenda, Marianno Cyrillo de Carvalho, não está ao facto da intriga de que o tem querido fazer instrumento; e que inteirado que seja d'estes revoltantes manejos tratará de lhes pôr cobro; sendo isso tanto mais facil quanto ainda não foi dada posse da egreja, *e suas pertenças*, á confraria da Senhora da Piedade.

Seria na verdade inaudito que na mesma occasião em que o sr. ministro das obras publicas, Emygdio Julio Navarro, muito louvavelmente trata de crear uma *Escola industrial* em Coimbra, o sr. ministro da fazenda, Marianno Cyrillo de Carvalho, se prestasse a contrariar o seu collega nesse grande melhoramento.

Avisâmos ao sr. ministro da fazenda do que se está passando, para que possa proceder com perfeito conhecimento de causa.

Vá depois a responsabilidade a quem ella pertencer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de Coimbra a Arganil

Confirmou-se o que dissemos em o numero passado do *Conimbricense*. A folha official publicou esta portaria:

«Sua magestade el-rei, a quem foram presentes os projectos, datados de 31 de Dezembro ultimo, do 1.º e 2.º lanços do ramal de caminho de ferro de Coimbra a Arganil, comprehendidos entre Coimbra (estação urbana) e a Portella, e entre a Portella e Tremos, e bem assim os typos de obras de arte correntes, tunneis e perfis transversaes da via, juntos aos mesmos projectos, apresentados pela companhia do caminho de ferro do Mondego: ha por bem, conformando-se com o parecer de 10 do corrente da junta consultiva de obras publicas e minas, approvar os referidos projectos e typos com as clausulas e condições seguintes:

1.ª O governo poderá impôr á companhia as alterações que julgar necessarias na directriz d'estes lanços, quando forem apresentados os projectos dos lanços restantes, visto não ter ainda sido approvada a directriz geral de toda a linha;

2.ª A approvação dada aos typos de obras de arte, não importa alteração ao que dispõe a condição 18.ª do alvará de 8 de Novembro de 1888;

3.ª A passagem superior no largo da Portagem poderá ter a altura de 5 metros acima dos carris, como é indicado no projecto;

4.ª Além das passagens de nivel e desvios indicados nos projectos, a companhia fará todos os outros desvios e passagens que forem julgados necessarios;

5.ª Deverá ser estabelecido um apeadeiro no patamar anterior ao tunnel da Portella;

6.ª A companhia nos termos da condição 2.ª do citado alvará, apresentará opportunamente á approvação do governo as dimensões e espaçamento das travessas e os typos dos carris, e bem assim os projectos das estações, apeadeiros, passagens de nivel, pontes e viaductos.

Paço, em 11 de Janeiro de 1889. — *Emygdio Julio Navarro.*

Para o director da fiscalisação do ramal de caminho de ferro de Coimbra a Arganil.»

Satisfez, portanto, o sr. ministro das obras publicas — apezar das maiores e mais variadas diligencias, empregadas em contrario — as representações da Camara municipal, Associação Commercial, Associação dos Artistas, Gremio dos empregados no commercio e industria, e de grande numero de outros cidadãos.

É digno de muitos louvores e de todo o reconhecimento, o sr. Emygdio Julio Navarro, por esta sua energica resolução.

Damos os mais sinceros parabens áquellas corporações e mais cidadãos, por verem o bom resultado dos seus esforços.

A união faz a força. O que aconteceu agora é mais uma prova d'isso.

Se assim houvessem sempre procedido não teria sido esta terra tantas vezes e tão gravemente prejudicada nos seus interesses.

Viva a cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manifestação popular

No domingo á noute houve nesta cidade uma grande manifestação popular, para festejar a resolução tomada pelo sr. ministro das obras publicas, a favor da directriz do caminho de ferro de Coimbra a Arganil pela margem direita do Mondego.

Numerosos cidadãos, levando á sua frente a philarmonica *Conimbricense*, percorreram muitas das principaes ruas da cidade.

Principiaram a manifestação á entrada da estrada da Beira, por onde deve passar o caminho de ferro, a partir de Coimbra.

D'alli dirigiram-se aos paços municipaes. Uma commissão subiu aos mesmos paços a agradecer á vereação municipal, que se achava reunida, a parte importante que havia tomado, com a sua representação, neste valioso melhoramento para esta cidade.

Seguiram depois para a Associação dos Artistas, Gremio dos empregados no commercio e industria, governo civil, e redacção do *Conimbricense*, indo dispersar-se os manifestantes em frente dos paços municipaes.

Durante todo o percurso subiram ao ar numerosissimos foguetes, começando na estrada da Beira, por uma enorme girandola, composta de um numero extraordinario de foguetes.

Eram enthusiasticos os vivas, ao sr. ministro das obras publicas e deputado por Coimbra, Emygdio Navarro, ao deputado pela mesma cidade, o sr. Mattoso Corte-Real, ao caminho de ferro de Arganil, á Camara municipal, á Associação Commercial, á Associação dos Artistas, ao Gremio dos empregados no commercio e industria e ao corpo commercial.

Durante toda a manifestação houve sempre a melhor ordem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FELICITAÇÕES

No domingo á noute, depois de terminada a grandiosa manifestação popular, foram dirigidas telegraphicamente ao sr. ministro das obras publicas as felicitações que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.^mo sr. conselheiro Emygdio Navarro —A commissão popular, depois d'uma imponente manifestação publica, em honra da benefica energia com que v. ex.ª se dignou attender ás justas reclamações d'esta cidade, tem a honra de dirigir a v. ex.ª as mais enthusiasticas felicitações e sinceros agradecimentos.

Joaquim Martins de Carvalho.
Francisco Antonio Meira.
José Pires da Silva Machado.
Joaquim de Sousa Lemos.

Ex.^mo sr. conselheiro Emygdio Navarro —Os abaixo assignados, em nome do Gremio dos empregados no commercio e industria, associando-se á manifestação de jubilo com que o povo de Coimbra acaba de festejar a solução do caminho de ferro de Arganil, dirigem a v. ex.ª os mais fervorosos agradecimentos.

Albano Gomes Paes.
José Pires da Silva Machado.

A SITUAÇÃO POLITICA DA FRANÇA

Não é satisfactoria a situação politica da republica franceza. E sentimol-o, porque quaesquer que sejam os erros e defeitos da administração naquelle paiz, preferimos a permanencia alli da republica á restauração da monarchia, debaixo de qualquer fórma que ella se apresente.

Os fraccionamentos no partido republicano tem animado os reaccionarios a atacar de frente a actual situação politica, pretendendo restaurar a monarchia em França.

Por mais que se reunissem os monarchicos e os sectarios de todos os privilegios, nada de decisivo poderiam contra o systema republicano, se não fossem as dissidencias, que deploram todos os homens sensatos e propugnadores da causa da liberdade.

Repete-se hoje em França o que se viu com respeito ao primeiro e terceiro Napoleão. Um ambicioso, o general Boulanger, fingindo-se republicano, a fim de mais facilmente atraiçoar a republica, liga-se com todos os reaccionarios e absolutistas para subir ao poder, e ahi estabelecer uma *dictadura militar*.

Nada admira que os absolutistas e todas as classes que vivem do obscurantismo, auxiliem este pretendente ao poder; mas é para deplorar que haja republicanos que auxiliem um homem, que não tem em mira senão satisfazer as suas paixões e a sua ambição insaciavel.

O primeiro Napoleão estabeleceu o seu poder sobre as pontas das bayonetas. Seu sobrinho, Luiz Napoleão, atraiçoou infamemente a republica, depois de ter illudido o povo, que nelle votara para presidente da mesma republica.

E que resultou d'isso? Napoleão Bonaparte terminou a sua carreira militar e politica em Waterloo e Santa Helena; e Luiz Bonaparte ficou aniquilado, com o seu systema de governo, torpemente devasso e corrupto, em Séden, tendo de expirar no estrangeiro.

É a sorte que tem todos aquelles que pretendem estabelecer o seu poder sobre as ruinas da liberdade.

O mesmo ha de acontecer a Boulanger; mas no entanto vae elle inquietando e intrigando, servindo-se para satisfazer as suas aspirações dictatoriaes de algumas fracções republicanas.

Com o apoio directo e indirecto dos descontentes, e dos ambiciosos, tem elle podido vencer a sua candidatura em alguns departamentos. Agora, porém, ha cousa mais grave. Tem de se proceder a uma eleição de deputado em Paris, a que Boulanger se propõe. É claro que se elle conseguisse a victoria na capital da França o effeito moral era muito grande.

Não queremos com isto dizer que esse facto decida da sorte da republica franceza; mas em todo o caso fará animar os monarchicos e reaccionarios de todos os matizes, tornando cada vez mais difficil a gerencia do governo e a administração publica.

E não será para duvidar que triumphe a candidatura de Boulanger em Paris. Só por si decerto elle não vencia; mas auxiliado pelos retrogrados; e por algumas fracções republicanas, adquire uma força que põe em risco qualquer candidatura em contrario.

Acresce não ter até hoje apparecido um candidato republicano de uma popularidade e de importancia tão pronunciadas que domine a situação e faça attrair todos os votos anti-reaccionarios.

Na divisão dos republicanos está a principal força de Boulanger.

É mister estar cego de todo, e não saber o que tem acontecido em França noutras epochas, para haver chamados republicanos, que se prestem a votar num *espadão* para deputado; preparando assim um futuro governo militar, apoiado nas guardas pretorianas.

E vêem-se homens que combateram o governo corrupto e despotico de Luiz Bonaparte, como por exemplo o celebre Rochefort, a auxiliarem activamente pela imprensa o general Boulanger, que claramente só aspira á dictadura, primeiro passo para a monarchia.

Os vivas dados em Paris a Boulanger, correspondem aos vivas *ao nosso capitão-mór que já nos póde mandar prender*, dados em Portugal, no anno de 1823, depois da proclamação do absolutismo na *Villafrancada*.

Se os republicanos de Paris se resolverem, perante o perigo commum, a unir-se, votando num só candidato, não receiámos que o pretendente á dictadura vença. Se, porém, continuar a divisão a victoria d'elle é certa.

Ainda assim, e apezar de todos os erros, é em geral o amor da liberdade tão arreigado em França, que o militarismo não ha de dar as leis naquelle paiz.

Bem sob o imperio militar esteve a França, nos governos de Napoleão I, Carlos X, Luiz Filippe, e Luiz Bonaparte; e todos elles foram expulsos do throno.

Não seria hoje que a França toleraria os absolutistas da *bandeira branca*, os *orleanistas* e os *bonapartistas*.

Em todo o caso Boulanger, com quanto não possa estabelecer, como pretende, em França, um governo militar, pode incommodar a republica.

Tudo, porém, se podia evitar se a desunião não fosse tão grande. É com essa lamentavel dissidencia que contam os reaccionarios de todos os grupos, para lutarem contra o systema republicano naquelle paiz.

Foi da desunião entre os republicanos da primeira republica franceza que se valeu o general Bonaparte, para se fazer consul e depois imperador.

Foi da desunião entre os republicanos de 1848 a 1851 que se valeu Luiz Bonaparte, para se fazer presidente da republica e depois imperador.

Não servirão esses e outros factos de exemplo para os actuaes republicanos francezes, a fim de não concorrerem para o estabelecimento de uma dictadura em França?

E vê-se a audacia dos absolutistas e reaccionarios, auxiliada pela scisão dos republicanos, no anno de 1889 — no centenario da grande revolução franceza de 1789—revolução a que se deve a transformação politica e até certo ponto social da França e de outros muitos paizes da Europa!

E quando tudo se prepara em Paris para a magnifica exposição e outras manifestações solemnes, commemorativas do centenario da grande revolução franceza, que se pretende exautorar a França, elegendo um *espadão* para deputado, como preparativo para uma *dictadura militar!*

E não pensam nisto os republicanos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Temos em scena o segundo congresso agricola. Reune-se no vasto salão do theatro da Trindade. O primeiro, inaugurado em Fevereiro do anno passado, tambem alli se reuniu.

Tem havido tres sessões, na quinta feira, sexta e hoje sabbado. Os assumptos que o congresso tem a discutir são:—trigos e farinhas, moagens, azeites, vinhos e aguardentes, gados e lãs, tributos, recrutamento.

Acham-se em Lisboa mais de 2:000 lavradores, vindos das provincias, e principalmente do Alemtejo. Veem assistir ao congresso, que tem estado bastante concorrido e interessante.

—Acaba de apparecer o regulamento para a creação d'um museu agricola e florestal em Lisboa, com o fim de proporcionar instrucção pratica pela exposição dos productos e cartas agricolas e florestaes.

Os productores ou expositores podem exhibir e renovar em épocas convenientes, os seus generos e producções.

Foi nomeado director d'este museu o sr. Paulo de Moraes, conhecido pelos seus artigos no *Economista* e como digno funccionario no ministerio das obras publicas; e para conservador o sr. João de Villa Nova Vasconcellos Correia de Barros.

—Será em breve assignado o contracto para a formação da companhia vinicola do sul, segundo a declaração do governo na reunião da maioria no dia 3. Grande numero de camaras municipaes já teem felicitado o governo pela organisação da companhia vinicola do norte.

No entretanto a opposição vae-lhes fazendo fogo de guerrilhas para não perder tempo.

—Tem-se fallado muito na pena disciplinar imposta ao coronel Rodarte, pelo sr. ministro da guerra. Essa questão talvez seja trazida á camara pela opposição. Parece que o comportamento do sr. Rodarte não tem sido dos mais regulares, e que a pena applicada ainda foi branda de mais. Bom será que não se mexa muito nisto e que fiquemos por aqui, porque o assumpto é melindroso.

—O sr. ministro da fazenda vae expedir uma portaria, ordenando que da data d'ella em diante, nenhum funccionario publico possa entrar em goso de licença sem primeiro haver satisfeito os emolumentos devidos por essa licença.

É uma acertada disposição, porque a divida ao thesouro em licenças não pagas ainda, sobe a 30 e tantos contos. Quem se quer divertir pague. Ha empregados que levam todo o anno em divertimentos e licenças, entretanto que o trabalho que elles deveriam ter feito nas repartições, vae sobrecarregar outros que *teem o defeito* de serem zelosos e assiduos.

Pena é que o sr. ministro não carregue mais os emolumentos das licenças a esses que entendem que os rendimentos do estado são um capital, que elles devem ir gosando muito á vontade, passeando e divertindo-se.

—O recenseamento geral da população, segundo a carta de lei de 25 de Agosto de 1887, deve effectuar-se em 1890, *no mez e dia que o governo designar*. Acaba de ser destinado o dia 30 de Novembro para se proceder em todo o reino e ilhas a esse grande inquerito.

Coincidirá com outros recenseamentos de população feitos na Europa, e com o dos Estados Unidos da America do Norte, o que para os calculos estatisticos demographicos é de enorme utilidade.

—Dizem-nos não ter fundamento a noticia que se espalhou d'um *syndicato* ter offerecido 500 contos pela propriedade do *Diario de Noticias*. Os proprietarios contentam-se com o rendimento que vae dando aquella milagreira folha noticiosa, e não querem *tantos contos*. Preferem antes a importancia que lhes dá essa popularissima folha e o trabalho da sua redacção e administração. Não é a riqueza que robustece as forças e revigora o espirito. O trabalho é o movimento, e o movimento é a vida.

—O nosso collega do *Correio da Noite*, Acacio Antunes, escreveu para o theatro uma engraçadissima comedia intitulada—*As onze e meia*—que subiu á scena no theatro do Gymnasio em beneficio do actor Marcellino Franco.

Aquella comedia é uma esplendida manifestação do talento do humoristico gazetilheiro, que todos nos conhecemos, sob o pseudonymo de *D. Chicote*, e veiu revelar-nos a sua vocação para mais este genero de litteratura. É bom que appareça quem escreva para o nosso theatro, tão pobre de producções originaes e, o que mais é, tão adverso a essas producções pelo mau gosto das nossas plateias.

—Acha-se muito adiantado o segundo tomo da *Camoneana* do sr. Brito Aranha, referido ao tri-centenario do nosso glorioso epico. Vem constituir o tomo XV do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, e o VIII do supplemento. Já é actividade!

—No sabbado, pelas 10 horas da noite, houve um violento descarrilamento no comboio da linha de Torres Vedras que podia tornar-se num sinistro medonho. O que valeu foi a machina descarrilar junto a um lameiro, ficando encravada até ao meio, aliás teria sido arrastado o comboio, e sabe Deus as desgraças que teriamos a registrar. No entanto alguns passageiros soffreram leves contusões e o machinista ficou gravemente ferido. O trasbordo dos passageiros effectuou-se ás 11 horas, sem mais nenhum incidente desagradavel senão o grande susto que apanharam e a demora do tempo.

—Theophilo Braga acaba de ser nomeado socio effectivo da Academia Real das Sciencias.

Até que emfim se fez justiça a este grande escriptor, cujo nome se tem tornado europeu.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1889.

S. P.

MIRA

Grande arbitrariedade na eleição

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Sei que v. costuma sempre pugnar pelo cumprimento da lei, e para que se faça justiça a todos os que a ella tem direito, combatendo sem treguas os abusos e arbitrariedades que se commettem.

É por isso que tomo a liberdade de narrar succintamente os acontecimentos do dia 7 do corrente mez, em que nos roubaram a eleição da commissão do recenseamento eleitoral.

No dia 7 do corrente mez, ás 9 horas da manhã, dirigi-me para os paços do concelho, com os meus amigos maiores contribuintes d'aqui; eramos ao todo 18, e representavamos a maioria d'aquelles eleitores.

Ahi nos foi violentamente vedada a entrada na sala da camara, onde devia realisar-se a eleição, embaraço que foi causado por grande numero de cabos de policia e caceteiros, armados de espingardas e varapaus, e postados a porta dos paços do concelho e em duas filas ao longo das escadas do mesmo edificio.

Insisti muito com o administrador e regedor para nos facultarem a entrada, visto que eram elles que capitaneavam aquella força, mas sempre se recusavam, respondendo-nos que havia de entrar quem devesse entrar, e dizendo em alta voz para os cabos: —Deixem entrar quem deve entrar—mas a força oppoz-se sempre tenazmente á entrada dos adversarios da auctoridade, chegando mesmo a apontar as espingardas ao peito d'aquelles dos 40 maiores contribuintes que tentavam a entrada e lhes eram adversos, demonstrando este procedimento que eram ordens muito particulares que do seu superior tinham recebido; e isso mesmo se mostrava, porque vendo o administrador este procedimento dos seus subalternos, deixava-os continuar a vedar a entrada.

A opposição que tinha alli 18 votos e que era a maioria dos maiores contribuintes, porque a auctoridade apenas tinha 14, visto que ha 3 mortos, 3 entrevados e 2 ausentes, havia de forçosamente vencer a eleição— obter a maioria na commissão do recenseamento.—Era isso que á auctoridade administrativa não convinha, e para conseguir os seus intentos e dos seus amigos, serviu-se d'aquelle meio, que é deveras torpe e infame.

Na sala da camara só votaram os taes 14 maiores contribuintes, affeiçoados á auctoridade, e foi só com elles que se fingiu a tal eleição, porque na acta parece que declararam ter votado alguns individuos da opposição, quando isso é inteiramente falso, fazendo figurar naquelle documento em numero bastante de eleitores para se poder realisar o acto eleitoral.

A maioria composta dos mencionados 18 eleitores da opposição protestou perante o tabellião e ainda um reclamou perante o ex.^mo tribunal administrativo, contra a validade da falsa eleição.

É por esta forma fraudulenta que se fez a eleição da commissão do recenseamento neste concelho.

Mira, 11 de Janeiro de 1889.

***

O telegrapho para a Pampilhosa

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Consta-me por pessoas competentes que já ha tempo se acha em Coimbra todo o material necessario á montagem do telegrapho, creado para esta villa em Julho ultimo, o qual ainda não está montado, em consequencia dos respectivos empregados se não terem prestado a virem fazer tal serviço.

Por esta forma acham-se estes povos sem poderem gosar de beneficio tão importante.

Ora a nação paga-lhes esse serviço, e portanto não sabemos a razão porque elles se não prestam a fazel-o, e porque se tolera que elles sejam causa de tal demora.

Pampilhosa da Serra, 9 de Janeiro de 1889.

Um pampilhosense.

NOTICIARIO

O caminho de ferro de Arganil—Sabemos que um anonymo, em regosijo da approvação do traçado do caminho de ferro, pela margem direita do Mondego, entregou no domingo, ao carcereiro da cadeia d'esta cidade, a quantia de 15400 reis, para distribuir pelos presos mais necessitados.

Expropriações—Começaram já as expropriações para o caminho de ferro de Arganil, a seguir d'esta cidade.

A Voz do Artista—O nosso collega da *Voz do Artista*, d'esta cidade, entrou no 3.º anno da sua publicação. Felicitamol-o, por isso, desejando-lhe longa duração e todas as prosperidades.

Novos periodicos—Recebemos do Porto o *Diario do Porto* e o *Defensor Telegrapho-Postal*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de gastro interite chronico, no dia 7.

Manoel, filho de José Bento Domingues e Josepha Casemira, de Coimbra, de 4 ½ mezes. Falleceu de athrepsia, no dia 8.

Manoel, filho de José Rodrigues e Elisa Julia, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de athrepsia, no dia 8.

Rosa, filha de Manoel Semide Brandão e Maria da Conceição, de Bordallo. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

João, filho de João Correia dos Santos e Libania de Jesus, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de sarampo complicado de pneumonia dupla, no dia 8.

D. Maria da Gloria Ferreira Preces Diniz, filha de José Simões Ferreira e D. Anna Joaquina, de Santo André de Poiares, de 62 annos e 6 mezes. Falleceu de escrophulose, no dia 10.

Maria de Nazareth, filha de Antonio Bernardo e Maria da Conceição, de Mesãofrio, de 5 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 12.

Antonio Roque dos Santos, filho de pae incognito e Maria Clara, do Pinheiro, de 44 annos. Falleceu de variola, no dia 12.

Recemnascida, filha de José Antonio de Almeida e Marianna de Jesus Pereira, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de variola, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—12:978.

Caminho de ferro—Diz-se que o sr. Frederico Pereira Palha, associado com alguns capitalistas de Lisboa, pediu concessão ao governo para construir, sem subvenção alguma, um caminho de ferro de via reduzida, que partindo de Esmoriz, na linha ferrea do norte, siga pela villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Sever do Vouga, Couto de Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella e Viseu, indo terminar na linha da Beira Alta, proximo da villa de Mangualde.

Relatorio financeiro e propostas de fazenda—O relatorio que o sr. ministro da fazenda leu no sabbado ao parlamento, não só apresenta sob favoravel aspecto a fazenda publica, mas aprecia outras questões importantes, como a dos cereaes e tabacos, que com ella mais intimamente se prendem.

No orçamento para 1888-1889 as receitas ordinarias são calculadas em réis 40.150:3315000, e as despezas ordinarias em 40.218:6765770 réis, sendo, portanto, o *deficit* de 63:3455770 réis.

No orçamento rectificado de 1888-1889 as receitas ordinarias são de 39.076:7655000; as extraordinarias 246 contos, o que prefaz 39.322:7655000 réis.

As despezas ordinarias e extraordinarias montam a 42.209:0755938 réis.

O *deficit* é de 2.886:3105028 réis.

Para fazer face a esses excessos de despeza nos dois orçamentos, o ministro conta:

1.º Com o saldo do emprestimo de 4 ½ %, 1:435 contos.

2.º Restituição da despeza feita com o porto de Leixões, 2:431 contos.

3.º Restituição da despeza com o caminho de ferro do Algarve, 3:140 contos.

Somma 7:006 contos.

Deficit ordinario e extraordinario 3:231, contos. Saldo 3:874 contos.

Garantia de juro e *deficit* extraordinario, 1:784 contos.

Saldo definitivo favoravel, 2:090 contos.

As propostas apresentadas pelo sr. ministro da fazenda são as seguintes:

N.º 1 Relevando o governo da responsabilidade em que incorreu, importando farinhas estrangeiras;

N.º 2 Reduzindo a 10 por cento a decima de juros, que pela lei de 18 de Agosto de 1887, era de 13, 5 por cento, e isentando de pagamento no caso de insolvencia do devedor;

N.º 3 Reduzindo as taxas do imposto do sello, nas letras, e eliminando disposições na classe 4.ª, tabella n.º 2;

N.º 4 Creando no ministerio da fazenda uma commissão composta de 11 membros, que formulará uma tabella dos preços dos generos, que sirva de base para a avaliação do rendimento a descrever nas matrizes;

N.º 5 Fixando a quantia de réis 1.298:0005000 para a despeza extraordinaria na metropole;

N.º 6 Receita e despeza geral do estado na metropole. Lei de encerramento de exercicio em 1885-1886.

Choque de comboyos—O comboyo-expresso, que no domingo devia chegar ao Porto ás 10 horas e 15 minutos da manha, soffreu um choque ao kilometro 260,200 proximo á ponte do Pano, com dois vagons com travessas e que vinham impellidos do apeadeiro de Quintão.

A machina ficou muito avariada e os vagons em estilhas. O fiscal do governo, Duarte da Silva, ficou gravemente ferido no rosto e outros empregados e passageiros mais ou menos contundidos. Ao machinista Manoel da Silva se deve o comboyo não se precipitar da ponte, porque fez logo contra-vapor, não abandonando o seu posto. Salvou a vida de todos.

Congresso da paz—*Milão*, 13.— Abriu-se hoje o congresso da paz.

Todos os oradores fallaram a favor da paz geral e da amizade da França e da Italia.

Alguns d'elles atacaram o governo italiano por comprometter a paz com a sua politica aventurosa.

Os delegados francezes agradeceram a recepção cordeal que tiveram.

O congresso approvou uma resolução, declarando que se ha de oppôr por todos os meios á obra insensata de quantos estão interessados na guerra, e que pela propaganda do principio da fraternidade dos povos combaterá para o triumpho completo da paz, baseada na liberdade e na justiça.

Os delegados das associações adherentes foram incumbidos de formar uma junta permanente para assegurar a execução das resoluções tomadas.

Explosões em Madrid—*Madrid*, 14.—Rebentaram hoje mais dois petardos de polvora; um ás 10 horas e 15 minutos da noite á porta da casa do sr. Romero Robledo, não causando nenhuma desgraça; outro ás 11 horas da noite á porta da redacção do *Imparcial*, ferindo levemente uma vendedeira de jornaes.

As detonações quebraram muitos vidros e produziram grande alarme.

Continua a ignorar-se quem sejam os auctores d'estes attentados.

O rei da Hollanda—*Haya*, 13, m.—O boletim official diz que o rei passou a noite muito agitado, tendo tomado nas ultimas 24 horas muito pouco alimento. O estado geral não mudou.

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

«Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias.»

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

«Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld aîné.»

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

Caixa economica União Operaria

Balancete do anno de 1888

De joias	233500
De acções	6725400
Rateio dos socios novos	15865
De juros	95630
Da 1 socio que se despediu	780
De multas	45000
Reis	7125175

Coimbra, 1 de Janeiro de 1888.

O secretario,
Antonio Maria Canario.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

27 TEM sido habilmente espalhada nesta cidade a falsa noticia de venda de cavallos e trens, pertencentes a Pessoa & C.ª

Reconhecemos que o effeito d'estes boatos, que ha muito circulam, só teem o fim unico de prejudicar-nos, pois que pessoas pouco dignas teem feito constar que o nosso estabelecimento de trens, está em preço com o ill.^mo sr. Manoel José da Costa Soares, e segundo ditos d'outras, levam a crer que já é propriedade do sr. Soares, e que se não gira na sua firma é por conveniencia propria.

A companhia declara que não tem contractos nenhuns com o sr. Soares, e desmente as linguas viperinas, que tentam vilmente minar-lhe a ruina.

A companhia tem funccionado, e ha de continuar a funccionar, sustentando como dever o fim a que se propoz; o que se explica pelo abatimento de preços em carros funebres, assim como os preços resumidos de todos os seus trens.

Escriptorio da companhia na rua da Sophia, n.^os 77 a 83, d'onde saem as diligencias para a Figueira, Louzã, Goes, Arganil e Chamusca.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1889.

Antonino da Costa Pessoa & C.ª

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

26 NO DIA 3 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, terá logar a venda e arrematação, a quem maior lanço offerecer, do seguinte predio:

Um predio de casas sito na rua do Corpo de Deus, freguezia de S. Bartholomeu, com o n.º de policia 64, que parte do nascente com a Santa Casa da Misericordia, poente com rua publica, norte com herdeiros do padre Ignacio e sul com D. Albertina de Quadros; avaliado em 6005000 réis.

Este predio vae á praça em virtude da resolução tomada pelos interessados no inventario a que se procedeu por obito de D. Maria Alexandrina de Campos Ferreira, moradora que foi na rua do Corpo de Deus, d'esta cidade, no qual é inventariante o viuvo Lourenço Simões de Paiva, da mesma rua.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao dito predio, ou ao seu producto, para virem deduzir, querendo, esse direito no prazo legal.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ATTENÇÃO

23 NO DOMINGO, 27 de Janeiro corrente, por 11 horas da manhã, na Carapinheira, em casa do sr. José Fernandes, vendem-se em praça particular, convindo o preço, 108 agulhadas de terra no campo da Carapinheira, em diversos sitios, pertencentes á casa da Covilhã.

AMA

24 OFFERECE-SE uma ama de primeiro leite. Edade 30 annos. Quem pretender dirija-se á rua de S. Jeronymo, n.º 31, 1.º andar, a **H. G.**

1.º ANNUNCIO

23 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio se procede a inventario de menores por obito de Manoel Rodrigues, morador que foi em Coenços, freguezia de Ceira, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria da Cruz, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da segunda publicação d'este, virem deduzir os bens, direitos, e querendo, assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

22 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ANNUARIO DO COMMERCIO

(Modelado pelo Didot-Bottin)

Contendo o calendario para 1889.

A organisação politica dos diversos estados.

A organisação politica, civil, economica, ecclesiastica, judicial, militar e administrativa de Portugal.

Pauta das alfandegas.

Informações commerciaes, industriaes e cambiaes e tabellas de cambio.

Camara municipal e todos os serviços administrativos do districto de Lisboa.

Lista geral das moradas por ordem alphabetica dos nomes dos habitantes.

Lista geral dos commerciantes, industriaes e logistas por ordem alphabetica das profissões.

Lista geral das moradas por ordem alphabetica das ruas e por numero das portas.

Theatros, bancos, companhias de seguros, navegação, caminhos de ferro, etc.

1.º anno 1889. — Preço 700 réis,

Livraria Bertrand, Chiado, 73 a 75, Lisboa.

MARÇANO

20 PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas brancas, que tenha aproximadamente 3 annos de pratica, ou proximo a ganhar ordenado, que se lhe dará merecendo-o.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes J. L.

GENEBRA MOREIRA

19 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

Venda de beterraba

18 NA estação chimico-agricola d'esta região, na quinta de Santa Cruz, vendem-se 5:000 kilos de beterraba da ultima colheita.

Póde ser vista todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, até ao dia 20 do corrente; e quem a desejar adquirir deverá deixar na secretaria da estação a sua proposta por escripto, referindo o preço a cada 100 kilos.

Coimbra, 7 de Janeiro de 1889.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

AMA DE LEITE

16 PRECISA-SE de uma ama de leite que seja de boas qualidades. Para tratar, na rua do Corvo, n.º 9.

ARMAÇÃO DE LOJA

15 VENDE-SE a magnifica armação da loja que foi de Manoel Augusto de Paiva, na Sophia, e bem assim os pertences da mesma loja, que constam d'um bom espelho, um relogio, um lustre de crystal, escrivaninha, mochos de palhinha, bancos, cabides, metros, balanças, caixas de madeira para acondicionamentos de fazendas, caixões de pinho de flandres e 2 manequins.

Quem pretender alguns d'estes objectos, dirija-se á rua do Corvo, n.º 27, ou ao largo do Principe D. Carlos, em casa dos srs. Pessoa & Castro.

PINTOR E DOURADOR

14 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor do Porto e antigo contra-mestre da casa do sr. Amandio Marques Pinto, acha-se estabelecido por sua conta nesta cidade, na praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, onde póde ser procurado.

Encarrega-se de toda e qualquer pintura, douradura, quer de taboletas quer de casas particulares, edificios publicos, egrejas, forrar salas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquor bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico.

Foi o Snr Chapoteaut o primeiro chimico que conseguio preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas uma pepsina pura, não contendo nem *amido*, nem *assucar de leite*, nem *gelatina*. E' **Cinco vezes** mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desapparecer no fim de um quarto de hora as **enxaquecas**, as **dôres de cabeça**, os **bocejos** e a **somnolencia**, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne,

e em todas as Drogarias e Pharmacias.

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS

para embellezar o Rosto.



Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante accompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando-se ao leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

Francisco Antunes Barreira

12 PARTICIPA ao publico conimbricense e aos seus numerosos freguezes, que dissolveu a sociedade que tinha e que continua com o mesmo negocio de carnes verdes e seccas, sendo proprietario dos seguintes estabelecimentos, sitos na praça de D. Pedro V:

Barraca n.º 14 — carnes de porco, fresca e salgada.

Barraca n.º 16 — carne de vacca.

Barraca n.º 29 — carne de carneiro.

No maior barracão de zinco, ao cimo da praça, encontrará o publico, todos os dias, excellente carne de porco fresca, assim como tambem vende porcos vivos, do Alemtejo, a arrobar.

O mesmo annunciante responsabilisa-se a servir com pontualidade, qualquer encommenda que lhe seja feita dos generos que annuncia, e espera receber a continuação dos favores do publico.

CAIXEIRO

11 PRECISA-SE d'um primeiro caixeiro na mercearia de Antunes & Irmão, da Figueira.

Exigem-se abonações.

Praticante de pharmacia

10 PRECISA-SE um ainda que com pouca pratica e dá-se ordenado. Na litographia, rua das Cozinhas, se diz.

CAIXEIRO

9 PRECISA-SE d'um, com urgencia, e com bastante pratica de fazendas de lã, a que se dará bom ordenado.

Para tratar, com Adelino Simões Soares, praça do Commercio.

Ajudante de pharmacia

8 PRECISA-SE com 2 ou 3 annos de pratica e boas referencias.

Pharmacia Cunha — Ançã.

Queijo da quinta da Boa Vista

6 CHEGOU á mercearia da rua do Cego, de que é proprietaria a viuva Marques Manso, o afamado queijo de aquella quinta, especialidade da Serra de Estrella.

Ha novas remessas todas as semanas.

5 ARRENDA-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com o n.º 57.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

DINHEIRO A JURO

4 EMPRESTA-SE a juro razoavel até á quantia de 1:000$000 réis.

Na pharmacia Ferraz, largo do Castello, se diz.

MELROSE

RESTAURADOR

favorito de

CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dois tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

LEIRIA

1 VENDE-SE uma bonita parelha de poneys. Trata-se do ajuste com Manoel José de Brito, d'esta cidade.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:319	COIMBRA — SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1889	42.º ANNO

De Coimbra á Covilhã

Está resolvida a questão da directriz do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Pela sua parte a companhia do caminho de ferro do Mondego vae proceder activamente á construcção d'esse caminho, nos dois primeiros lanços, que estão approvados, a principiar em Coimbra.

O engenheiro fiscal do governo foi já examinar os estudos dos outros dois lanços até á Louzã.

O sr. ministro das obras publicas tambem deseja que se proceda com promptidão ás obras no largo do Principe D. Carlos, d'esta cidade, e ao alteamento da ponte do Mondego.

Está tudo, portanto, bem figurado; e com relação ao caminho de ferro de Coimbra a Arganil vão ser satisfeitas as pretensões dos habitantes de Coimbra.

Isto, porém, é apenas uma parte do que se carece. Precisa-se de uma obra muito mais vasta e importante, de que esse caminho não é mais do que o principio.

A via ferrea não pode ficar em Arganil; nem esse decerto foi o pensamento da companhia a quem foi concedida.

É absolutamente indispensavel que o caminho de ferro de Coimbra a Arganil siga d'ahi até á importante cidade da Covilhã.

São numerosas as fabricas de lanificios neste districto e no da Guarda, que carecem de faceis communicações, tanto para a recepção das materias primas, como para a remessa dos seus valiosos productos.

Além das suas industrias formam os dois districtos uma valiosa região agricola, que necessita de enviar os seus generos para os mercados onde possam ter extracção, em vez de estarem, como até aqui, estagnados nos concelhos que os produzem.

E se no percurso que pode ter o caminho a seguir de Arganil, ha importantes fabricas, na industrial cidade da Covilhã são ellas importantissimas.

É incalculavel a vantagem que pode provir a Coimbra e á Covilhã, assim como ás terras intermedias, com o caminho de ferro, que ligue as duas cidades.

As fabricas da Covilhã tem uma importancia excepcional; mas essa terra laboriosissima lucta com os embaraços provenientes da difficuldade de communicações.

Não tem a Covilhã conseguido a favoravel resolução das suas pretensões, com respeito ao caminho de ferro da Beira Baixa. Logo, porém, que consiga facil e rapida communicação com a cidade de Coimbra terá obtido em grande parte o que pretende.

O fim principal das vias ferreas está na facilidade e barateza dos transportes; mas tal facilidade e barateza de pouco valem, se na linha que seguirem essas vias de communicação não houver abundancia de população, de industrias e de producção agricola. Dá-se, felizmente, essa abundancia na região de Coimbra á Covilhã.

A companhia do caminho de ferro da Beira está hoje sentindo as consequencias da grave injustiça que se fez a Coimbra, em se afastar o entroncamento do caminho de ferro de Coimbra para a Pampilhosa.

A communicação directa d'esse caminho com Coimbra dava-lhe um grande desenvolvimento e actividade. Não o quizeram assim, e agora veem as consequencias d'esse erro.

Coimbra foi victima por muito tempo de uma especie de conspiração contra os seus interesses.

Tirou-se d'esta cidade o entroncamento do caminho de ferro da Beira, assim como se lhe tirou a communicação directa com a Figueira.

Por essa forma, sendo Coimbra a capital do districto ficou a esse respeito uma terra secundaria.

E não se pretendeu só isso. Diligenciou-se e esteve quasi em via de realisação — assim como se tinha isolado Coimbra do lado do norte — isolal-a do lado do sul; fazendo communicar a Figueira, por Soure, com o alto districto.

Assim ficava Coimbra no centro das diversas linhas dos caminhos de ferro da provincia, sem communicar directamente com ellas!

Já basta de tanto isolamento para a terceira cidade do reino.

Ultimamente, graças á louvavel boa vontade do sr. ministro das obras publicas, e a uma certa energia que se desenvolveu nos habitantes d'esta cidade, parece termos entrado num caminho de reforma e melhoramentos para esta terra.

É absolutamente indispensavel a ligação de Coimbra com a Covilhã, servindo de base o caminho de ferro de Arganil.

Este assumpto é da mais alta importancia para os districtos da Guarda e de Coimbra, e especialmente para esta cidade e a da Covilhã.

Chamámos para elle toda a attenção dos habitantes de Coimbra, e particularmente das corporações que mais directamente podem representar esta cidade em tão justa pretensão.

E egualmente confiâmos que todas as camaras municipaes e mais cidadãos das terras d'esta provincia, que utilisam com esse caminho, se esforçarão para que elle se effectue.

Da Covilhã escusâmos fallar. Conhecemos bem a actividade excepcional d'essa cidade — o primeiro, senão um dos maiores centros industriaes do paiz — para que duvidemos das suas diligencias para obterem o ligar-se pelo caminho de ferro com esta cidade de Coimbra, e portanto d'aqui com os pontos principaes do paiz.

A Covilhã queixa-se de umas certas desconsiderações que tem tido do governo. Pois será agora uma occasião opportuna do mesmo governo sanar essas desintelligencias; e nenhuma resolução melhor poderia concorrer para isso do que a construcção do caminho de ferro entre Coimbra e a Covilhã.

Novamente chamâmos toda a attenção das corporações e habitantes de Coimbra, e em geral das outras terras d'esta provincia, para este importante objecto, a fim de que se possa conseguir um melhoramento, que daria uma importancia enorme a muitas d'essas terras e particularmente ás cidades da Covilhã e de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOULANGER E LUIZ BONAPARTE

É cada vez maior a agitação eleitoral em Paris, por causa da proxima eleição de um deputado.

O general Boulanger, auxiliado pelos monarchicos e reaccionarios, assim como por não poucos verdadeiros ou falsos republicanos, não poupa diligencias para vencer a eleição.

A fim de tornar favoraveis á sua candidatura os monarchicos e reaccionarios, não ha injuria e calumnia que não dirija ao governo; e para attrahir os descontentes afiança nos seus manifestos a sua lealdade ao systema republicano.

Ainda no seu ultimo manifesto elle termina com a exclamação de — *Viva a republica!*

A historia deve ser a mestra do futuro; e por isso é mister ver o credito que podem merecer as affirmativas d'este ambicioso, que só aspira á *dictadura militar*.

Em Setembro de 1848 tinha de se proceder em Paris á eleição de 3 deputados.

Muitos republicanos illudidos não duvidaram votar para uma das candidaturas em Luiz Napoleão Bonaparte; parecendo desconhecer que com isso não faziam mais do que elevar um ambicioso, que já nas suas tentativas revolucionarias de Strasburgo e Bolonha havia mostrado que o unico fim que tinha em vista era apoderar-se do throno da França.

Os tres candidatos eleitos em Paris foram Luiz Bonaparte com 111:192 votos — Achilles Fould com 78:518 — e Raspail com 66:815.

No dia 26 do referido mez de Setembro tomou Luiz Bonaparte assento na assembleia nacional, escolhendo logar na esquerda, na 3.ª divisão de bancadas, a mesma em que se assentava Lamartine.

Depois de proclamado deputado pelo presidente, subiu Luiz Bonaparte á tribuna, e leu com voz firme e accentuada a seguinte declaração, no meio de profundo silencio:

«Cidadãos representantes: — Não me é licito guardar silencio depois das calumnias de que tenho sido objecto.

Tenho necessidade de exprimir aqui francamente, e desde o primeiro dia em que me é dado assentar-me entre vós, os verdadeiros sentimentos que sempre me animaram.

Depois de 33 annos de proscripção e de exilio, torno a encontrar finalmente a minha patria e todos os direitos de cidadão.

A republica é quem me proporciona esta fortuna; que a republica receba meu juramento de dedicação, e que os generosos concidadãos que me trouxeram a este recinto, fiquem bem certos de que me esforçarei para justificar seu suffragio, trabalhando comvosco na manutenção da tranquilidade, primeira necessidade do paiz, *no desenvolvimento das instituições democraticas, que o povo tem direito de reclamar*. (À esquerda: *muito bem*).

Por largo tempo só pude consagrar á França as meditações do exilio e do captiveiro, hoje está-me aberto *o estadio em que vós marchaes. Recebei-me em vossas fileiras, meus caros collegas, com o mesmo sentimento de affectuosa confiança, que eu vos trago*. O meu comportamento, sempre inspirado pelo dever, sempre animado *pelo respeito á lei*, o meu comportamento provará, *a despeito de aquelles que procuraram ennegrecer-me para ainda me proscreverem*, **que ninguem está mais do que eu resolvido a votar-se á defeza e á consolidação da republica.** *(Signaes numerosos d'assentimento.)*»

Luiz Bonaparte voltou ao seu logar, onde recebeu numerosas felicitações.

Era assim que os republicanos se deixavam illudir por este ambicioso e ignobil traidor, que afiançava a sua dedicação á republica, quando já se preparava para atraiçoar e perseguir os republicanos, muitos dos quaes haviam de ser aquelles mesmos que nessa occasião o felicitavam!

No dia 4 de Novembro do mesmo anno de 1848 foi votada definitivamente pela assembléa nacional a constituição da republica franceza.

No domingo, 12 do mesmo mez de Novembro, foi solemnemente proclamada a constituição.

Em cumprimento da constituição teve de se proceder á eleição de novo presidente da republica, que até ahi era o general Cavaignac.

Conseguiu Luiz Bonaparte ser eleito presidente da republica por 4.434:236 votos: sendo immediatos em votos, Cavaignac com 1.448;107; Ledru Rollin com 370:119; Raspail com 36:920; Lamartine com 17:910; e Changarnier com 4:790.

No dia 20 de Dezembro de 1848 prestou Luiz Bonaparte, na assembléa nacional, o juramento á constituição; e leu depois o seguinte discurso:

«Cidadãos representantes:—Os votos da nação, *o juramento que acabo de prestar,* determinam os meus actos futuros, e prescrevem os meus deveres.

Teria por inimigos da patria todos os que tentassem por vias illegaes alterar a fórma de governo que haveis estabelecido. (Muito bem! muito bem!).

Entre vós e eu não póde haver discordancias; eu pretendo, assim como vós, assentar a sociedade nas suas verdadeiras bases; pretendo o bem estar do povo intelligente e generoso que me deu tamanho testemunho de confiança.

A politica da França deve ser a paz no exterior e o espirito de conciliação no interior.

Chamei para o meu lado homens probos, que dimanando de origens diversas, são um penhor de conciliação.

Devo agradecer ao governo que se retira os esforços que fez para manter a ordem. Os actos do general Cavaignac foram dignos do seu caracter e do mandato que a assembléa lhe confiára. *(Muito bem! muito bem!)*»

Estas affirmativas de fidelidade á republica, por Luiz Bonaparte, tiveram o cumprimento, que hão de ter no futuro as identicas affirmativas agora feitas pelo pretendente á dictadura, general Boulanger.

No dia 2 de Dezembro de 1851, Luiz Bonaparte dissolveu a assembléa legislativa e o conselho de estado, e declarou Paris em estado de sitio.

Muitos republicanos quizeram resistir nas barricadas contra este golpe de estado; mas foram vencidos. Entre os mortos na lucta foi um o deputado Baudin.

Seguiram-se numerosas prisões, sendo grande a perseguição contra os republicanos; muitos dos quaes com a sua leviandade tinham auxiliado aquelle ambicioso.

No anno seguinte de 1852 foi Luiz Bonaparte, com o titulo de Napoleão III, proclamado imperador.

Esse imperio, corrupto e desmoralisador, foi terminar com a inaudita ignominia de Sédan!

Agora renova-se o mesmo erro por parte d'aquelles republicanos, que se prestam a ir de accordo com todos os monarchicos e reaccionarios auxiliar na proxima eleição de deputado em Paris o ambicioso general Boulanger, o *espadão*, que se prepara para estabelecer a *dictadura militar* em França.

Quantos d'aquelles que levianamente agora o coadjuvam hão de no futuro arrepender-se do acto condemnavel que estão praticando?

E não veem nos factos passados o que tem a esperar do novo ambicioso, que para satisfazer as suas pretensões não hesita em se alliar com os mais declarados e intransigentes inimigos da republica franceza?

Forte ceguiera!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 31 de Dezembro de 1888

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, em virtude da justificada requisição do sr. governador civil, mandar satisfazer as seguintes gratificações:—30$000 réis ao escrivão do commissariado de policia civil, José Narciso Simões, por trabalhos extraordinarios que prestou em serviço policial, no corrente anno;—12$000 réis ao guarda impedido na secretaria do dito commissariado, Antonio Joaquim Pinto Madeira, pelos trabalhos extraordinarios que prestou na respectiva secretaria, no dito anno;—9$000 réis ao amanuense da repartição da junta geral, José d'Oliveira Santos, de trabalhos extraordinarios de escripturação, que prestou em serviço do districto, em Julho do dito anno.

Mandou tambem satisfazer as seguintes importancias:—15$400 réis ao proprietario da imprensa Independencia, de diversos impressos que forneceu para a repartição da junta geral; 39$335 réis ao agente da companhia de seguros *Tagus*, de premio de seguro do edificio do governo civil; 39$335 ao agente da companhia de seguros *Bonança*, de premio de seguro do dito edificio;—45$710 réis ao director do hospicio, para pagamento de despezas com o custeamento do mesmo hospicio;—152$911 réis aos empregados da repartição da junta geral, de seus vencimentos no corrente mez;—réis 113$370 ao commissario de policia civil, para pagamento aos empregados da secretaria do commissariado, de seus vencimentos no corrente mez;—510$800 réis ao dito commissario, para pagamento ao pessoal das esquadras, de seus vencimentos na 2.ª quinzena do dito mez;—92$080 réis a Joaquim Simões, para pagamento de despeza com as obras do edificio do governo civil, na dita quinzena;—7$680 réis aos guardas do edificio da penitenciaria, de seus vencimentos na dita quinzena;—9$720 réis ao continuo da repartição da junta geral, para pagamento de despeza com o serviço de limpeza da mesma repartição, do tribunal administrativo e dos depositos moveis do governo civil, no corrente mez;—35$790 réis ao dito continuo para pagamento de despeza com o expediente da commissão districtal e da respectiva repartição, nos mezes de Novembro e Dezembro, e publicação da acta da sessão extraordinaria da mesma commissão, de 17 do corrente;—74$850 réis ao dito, para pagamento de papel para impressão do relatorio apresentado á junta geral pela commissão districtal, na sessão ordinaria de Novembro ultimo, cartonagem e brochura de 545 exemplares do mesmo relatorio;—1$000 réis ao dito para pagamento do jornal—*Legislação districtal e municipal* e encadernação de livros;—11$040 réis ao dito para pagamento de 12 cobertas de chita para as camas dos guardas, nas duas esquadras da policia civil;—124$243 réis ao commissario de policia civil, para pagamento de despeza com expediente, renda e arranjos de casas, limpeza e consumo de gaz, no corrente mez;—2$800 réis ao dito, para pagamento de despeza com o sustento de presos pobres, na 2.ª quinzena do corrente mez;—37$955 réis ao dito, para pagamento de despezas eventuaes, de 24 a 31 do corrente;—1$400 réis ao director do hospicio, para pagamento do 1.º mez á ama que, no de Dezembro corrente, levou do hospicio um abandonado para crear;—9$000 réis a Joaquim Simões, de gratificação que lhe foi arbitrada pelo serviço de direcção das obras no edificio do governo civil, relativa ao corrente mez;—6$000 réis ao 2.º official da repartição da junta geral, de gratificação pelo serviço de fiscalisação das ditas obras, relativa ao dito mez.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 29 do corrente, mostrando o saldo de reis 9:603$173.

Sessão de 2 de Janeiro de 1889

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Deliberou, nos termos dos artt. 118.º, n.ºs 4.º e 26.º, e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Miranda do Corvo, que não suspende as suas deliberações de 21 e 28 de Novembro, relativas ao fornecimento de carnes verdes e arrematação do respectivo imposto, devendo porém a camara ser pontual na votação dos seus orçamentos ordinarios, a fim de se não arrematarem os impostos sem primeiro estes orçamentos serem approvados.

Deliberou responder á camara de Penella, que não póde auxiliar a reparação de suas estradas, por o não permittir o orçamento da junta geral; e deliberou tambem declarar á mesma camara que não suspende a sua deliberação de 18 de Dezembro, referente á arrematação de carnes verdes.

Declarou á camara de Goes que, na falta ou impedimento dos vogaes effectivos devem ser chamados os substitutos, nos termos dos §§ 1.º e 3.º do art. 5.º do codigo administrativo, preferindo os mais votados (ou pela maioria ou pela minoria) aos menos votados, e em egualdade de votos os mais velhos; e que por isso deve modificar a sua deliberação de 15 de Dezembro, relativa ao chamamento dos vogaes substitutos.

Declarou á camara da Louzã, que a demissão do professor José Simões Cortez, só póde realisar-se, cumpridas as condições impostas nos §§ 2.º e 3.º do art. 40.º da lei de 2 de Maio de 1878; e declarou tambem á mesma camara que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 9 e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 17 de Dezembro, ácerca da arrematação do fornecimento de petroleo para a illuminação da villa.

Resolveu declarar á camara da Figueira que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º, § 1.º do codigo administrativo, não suspende as suas deliberações de 29 de Dezembro, relativas á organisação dos quadros do pessoal da secretaria da mesma camara, e do pessoal da fiscalisação dos impostos indirectos.

Resolveu dizer á camara de Goes, em resposta ao seu officio de 27 de Dezembro: 1.º que a contribuição de serviço braçal deve ser destinada ás estradas que tiverem a classificação de municipaes, e não sendo precisa para este serviço, pode a camara apresental-a para as mais estradas do municipio, que não tenham sido classificadas; 2.º que se a cadeira de ensino primario da Varzea, foi creada com a condição de ser dada pela camara a casa para a aula, deve incluir-se esta despeza no orçamento municipal.

Informando o administrador do concelho de Penacova, que um dos cidadãos nomeados pela camara, em sessão de 27 de Dezembro, para a commissão do recenseamento militar, não reune as condições exigidas no art. 22.º da lei de 12 de Setembro de 1887, resolveu ouvir a este respeito a mesma camara.

Deferiu os requerimentos de Maria Augusta, da freguezia de Santa Cruz, e de Balbina da Fonseca, ama do hospicio, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio, ácerca dos requerimentos de Manoel Lopes, da freguezia de Santa Cruz, e de Maria Leopoldina, solteira, de Condeixa a Velha.

Mandou satisfazer as seguintes importancias:—9$000 réis á Imprensa Nacional, pela assignatura do *Diario do Governo*, relativa ao anno corrente;—200$000 réis ao director do hospicio, para pagamento de despezas com o custeamento do mesmo hospicio.

NOTICIARIO

Congresso juridico—Consta-nos que o sr. delegado do procurador regio d'esta comarca deseja conhecer os nomes das pessoas, que tencionam comparecer ás sessões do congresso juridico, que ha de abrir-se solemnemente em Lisboa no dia 22 de Abril proximo, a fim de lhes requisitar os necessarios bilhetes de admissão, que são pessoaes e intransmissiveis.

Ponte do Mondego—Tem-se andado a proceder aos estudos definitivos para as obras no largo do Principe D. Carlos, d'esta cidade, e levantamento da ponte do Mondego.

Mina de chumbo e outros metaes—Deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento em que Gabriel Sarmento pede o diploma de descobridor legal da mina de chumbo e outros metaes do Valle da Boiça, limite do logar dos Codeçaes, na freguezia de Serpins, registada pelo requerente, em 6 de Junho de 1888, na camara municipal da Louzã, districto de Coimbra.

Gazeta do Povo—O nosso prezado collega da *Gazeta do Povo*, de Barcellos, entrou no 5.º anno da sua publicação. Damos-lhe, por isso, sinceros parabens.

Alberto Pimentel—O muito illustrado escriptor, e nosso amigo, sr. Alberto Pimentel, teve a bondade de nos offerecer o seu já applaudido livro—*Chronicas de viagem*.

Nada carecemos de dizer em abono d'esta interessante publicação, depois da apreciação que d'ella fez ha dias o nosso estimavel correspondente de Lisboa, o sr. Silva Pereira.

Agradecemos ao sr. Alberto Pimentel a sua offerta.

Camara dos deputados—Começou hontem a discussão da resposta ao discurso da coróa, sendo o primeiro a fallar o sr. Julio de Vilhena.

Ladroagem no caminho de ferro—Em poucos mezes tem sido commettidos nas linhas ferreas em Hespanha, tres importantes roubos.

Deu-se o primeiro com as malas do explorador Serpa Pinto, das quaes foram roubadas roupas e bastantes joias. Em seguida succedeu o mesmo com as bagagens do sr. conde de Casal Ribeiro, quando partiu para Madrid, a tomar conta da embaixada portugueza.

Finalmente, todas as joias que pertenciam ás filhas da sr.ª condessa de Burnay, chegada ultimamente a Lisboa, foram roubadas das malas.

Decididamente o viajar nos caminhos de ferro em Hespanha, faz-se actualmente com a mesma segurança de que se se atravessasse a Serra Morena.

Companhia de salvadores—Trata-se de organisar, em Aveiro, uma companhia de salvadores, que tomará sobre si o encargo de pedir ao governo a concessão immediata do material de soccorros a naufragos, de tripular o salva-vidas em occasião de sinistro, e de trabalhar com o carro de foguetões e de signaes, que fazem parte d'esse material. A idéia dos instituidores é annexal-a, como uma secção especial, á Companhia dos bombeiros voluntarios. Assim, a Companhia humanitaria de bombeiros voluntarios d'Aveiro ficaria constituida exactamente como a de Vianna do Castello, onde se prestam ao mesmo tempo soccorros a naufragos e ás victimas de incendios.

Escusado se torna elogiar o grande alcance humanitario d'esta ideia, que, por certo, ha de encontrar todo o auxilio que merece.

O Monumento dos Restauradores—Diz a *Provincia* que já são conhecidas as contas da receita e despeza com o monumento dos Restauradores de 1640, erigido na avenida da Liberdade, em Lisboa. A receita elevou-se a 45:430$576. O producto da subscripção em Portugal foi de réis 8:348$804 e nas diversas provincias do Brazil 24:511$212 réis, entrando nesta importancia mais de 15:000$000 réis da subscripção aberta no Rio de Janeiro e mais de 2:000$000 réis da colonia portugueza em Pernambuco. A despeza principal, com o monumento, modelos, obras de cantaria, desenhos, direcção, etc., excedeu a 30:000$000 réis. O governo, além de 4:000$000 réis em dinheiro, offereceu o bronze para as estatuas e o trabalho no Arsenal do Exercito, em valor superior a 12:000$000 réis.

A emigração para o Brazil—Lê-se no *Paiz* do Rio de Janeiro o seguinte:

«Na manhã de 25 (Dezembro) ancorou no nosso porto o paquete allemão *Kronprinz Fr. Wilhelm*, trazendo de Lisboa 800 emigrantes portuguezes.

O que soffreu a bordo d'esse navio tão grande numero de individuos, que abandonou a patria e o lar para trazer para o Brazil o contingente de suas forças, dil-o o desespero revelado por todos esses passageiros, ao baixarem á terra.

Momentos depois do desembarque, grande parte dos emigrantes veiu ao nosso escriptorio para queixar-se dos tormentos a que esteve sujeito numa viagem já de si penosa pela distancia a transpôr.

A fome e a sede foi o supplicio diario que lhe infligiram durante a travessia.»

Ultimos telegrammas—*Madrid*, 18—O sr. D. Francisco Comeleran, auctor d'uma grammatica latina, foi eleito membro da Academia hespanhola por 14 votos contra 10, favoraveis ao sr. Perez Galdós, o celebre romancista dos *Episodios nacionales*.

Rebentou esta noute em Madrid mais um petardo pequeno.

Paris, 17.—Um despacho de Vienna para o *Jornal dos Debates* annuncia terem rebentado graves desordens na Bulgaria, havendo-se espalhado proclamações insurreccionaes em Tirnova e noutras cidades.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

GRATIDÃO

31 JULGAMOS ter agradecido a todas as pessoas que tomaram parte na nossa dôr pelo fallecimento de nosso desditoso filho Antonio Veiga, e bem assim ás que nos dispensaram favores e o acompanharam ao cemiterio; mas na duvida de nos ter esquecido qualquer pessoa, falta que involuntariamente commettemos, procuramos este meio para lhes testemunhar a nossa eterna gratidão.

Antonio Veiga.
Feliciana do Carmo Veiga.

MUITA ATTENÇÃO

83 O REMEDIO infallivel para as frieiras e o uso do verdadeiro sabonete do acreditado fabricante M. A. Paiva Vargas, que se vende em Coimbra na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Preço de cada sabonete—140 réis.
Para revender grandes descontos.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

32 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acamento das obras.

Tambem se encarrega de mandar tingir na *Tinturaria Cambournac* todas as fazendas que o publico deseje, assim como fatos completos.

ARMAZEM DE VINHOS

31 JOSÉ MARIA vende no seu armazem da rua Direita, bom vinho, por grosso e a miudo, sendo o litro a 55 réis.

Tem tambem á venda magnificos vinhos do Porto, desde 250 a 1$000 réis cada garrafa.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

DE

Eleziario Augusto Macedo Ferraz

150—Rua de Ferreira Borges—156

Unica casa de serviço nocturno permanente nesta cidade

30 ENCONTRAM-SE neste estabelecimento todos os preparados chimicos em uso na therapeutica e todas as especialidades pharmaceuticas indicadas pela respeitavel classe medica d'esta cidade, e uma diversidade de apparelhos, taes como inhaladores, vaporisadores diversos, syphões para lavagens do estomago e das fossas nazaes, irrigadores de muitos systemas, etc.

Tem tambem em deposito muitas especialidades do chefe da pharmacia, as quaes são de pureza garantida e indicadas na lista que segue:

Vigor para o cabello.
Vinho d'extracto de figados de bacalhau.
Elixir lusitano.
Oleo de figados de bacalhau iodo-ferroso.
Xarope de seiva de pinho.
Xarope balsamico.
Remedio contra sezões.
Phosphato de ferro soluvel.
Pomada ophetalmica.
Tinta de marcar roupa.
Especifico contra callos.
Gaze thenicada.
Gaze iodoformada.
Algodão hydrophilo.
Carne em pó.
Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypo-phosphitos, etc., etc.

DECLARAÇÃO

29 TEM sido habilmente espalhada nesta cidade a falsa noticia de venda de cavallos e trens, pertencentes a Pessoa & C.ª

Reconhecemos que o effeito d'estes boatos, que ha muito circulam, só teem o fim unico de prejudicar-nos, pois que pessoas pouco dignas teem feito constar que o nosso estabelecimento de trens, está em preço com o ill.mo sr. Manoel José da Costa Soares, e segundo ditos d'outras, levam a crer que já é propriedade do sr. Soares, e que se não gira na sua firma é por conveniencia propria.

A companhia declara que não tem contractos nenhuns com o sr. Soares, e desmente as linguas viperinas, que tentam vilmente minar-lhe a ruina.

A companhia tem funccionado, e ha de continuar a funccionar, sustentando como dever o fim a que se propoz; o que se explica pelo abatimento de preços em carros funebres, assim como os preços resumidos de todos os seus trens.

Escriptorio da companhia na rua da Sophia, n.os 77 a 83, d'onde saem as diligencias para a Figueira, Louzã, Goes, Arganil e Chamusca.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1889.

Antonino da Costa Pessoa & C.ª

VIDEIRAS AMERICANAS

Jacquez—Soionis Riparia

Estacas e cepas

PONSOT ET BARBE

28 EM Libourne (Gironde) França.

Preços e esclarecimentos, franco a quem os peça.

Preços muito reduzidos

27 PELA administração do concelho de Miranda do Corvo faz-se publico que alli foi depositada por José Maria Henriques e mulher, do logar do Galhardo, do mesmo concelho, uma teada de panno de lã de 30m,43 de comprimento, para ser entregue a quem provar que a mesma lhe pertence, devendo deduzir os seus direitos no prazo de 60 dias, a contar da data abaixo indicada.

Miranda do Corvo, 16 de Janeiro de 1889.
O secretario da administração do concelho,
Joaquim Pereira Falcão.

DECLARAÇÃO

26 TENDO-SE referido os srs. Antonino da Costa Pessoa & C.ª ao nosso humilde nome em declaração que fazem em o numero 4:318 do *Conimbricense*, declaro mui terminantemente que nunca entrei em transacção com aquelles srs., nem tenho contracto com elles ácerca do seu estabelecimento de trens; porém que, haverá dois annos, o sr. João d'Alhandra Junior, actualmente casado com uma irmã do sr. Pessoa, me veiu propôr a compra do dito estabelecimento, dizendo-me que lhe fôra offerecido, mas que não estando habilitado para a compra, viera ter comigo.

Respondi-lhe que não tinha duvida em effectuar a compra e cheguei a offerecer dois contos de réis.

O contracto não se realisou e eu não tornei a importar-me com semelhante negocio, nem d'elle fallei a pessoa alguma, e só agora o faço, por amor á verdade, e porque aquelles srs. se referiram ao meu nome.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1889.

Manoel José da Costa Soares.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CAIXEIRO

24 PRECISA-SE d'um, com urgencia, e com bastante pratica de fazendas de lã, a que se dará bom ordenado.

Para tratar, com Adelino Simões Soares, praça do Commercio.

MODISTA DE CHAPEUS

23 NA rua de Ferreira Borges, n.º 47, 2.º, Coimbra, executa e reforma, segundo os figurinos, chapeus de todas as qualidades e feitios, tanto para senhora, como para creanças.

Preços sem competencia.—Em frente do café Lusitano.

VENDA DE FORO

22 QUEM pretender comprar um fôro annual de 17 alqueires de milho, 2 alqueires d'azeite e duas gallinhas, imposto em 18 aguilhadas e 7 dezenas de terra com olival, no sitio de Valle do Negro, freguezia da Carapinheira, dirija-se a José Ricardo Correia, do Casal do Meio, da mesma freguezia, ou em Coimbra á pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão.

ATTENÇÃO

21 NO DOMINGO, 27 de Janeiro corrente, por 11 horas da manhã, na Carapinheira, em casa do sr. José Fernandes, vendem-se em praça particular, convindo o preço, 108 aguilhadas de terra no campo da Carapinheira, em diversos sitios, pertencentes á casa da Covilhã.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

20 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueiredo.

CRIADO

19 OFFERECE-SE um para todo o serviço. Dirigir o pedido a esta typographia.

2.º ANNUNCIO

18 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio se procede a inventario de menores por obito de Manoel Rodrigues, morador que foi em Coenços, freguezia de Ceira, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria da Cruz, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da segunda publicação d'este, virem deduzir os bens, direitos, e querendo, assistirem aos termos do mesmo inventario.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

Pharmacia Manoel Nazareth & Irmão

Rua de Ferreira Borges

COIMBRA

17 MANOEL DA COSTA BAPTISTA NAZARETH faz publico que desde o dia 1.º de Janeiro corrente, deu sociedade a seu irmão Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, na sua pharmacia, sob a firma de—*Manoel Nazareth & Irmão*—sendo a sua responsabilidade solidaria em todos os actos relativos ao seu estabelecimento, a contar d'aquella data.

Espera portanto que a nova firma continue a merecer dos seus freguezes e amigos, o mesmo conceito e protecção que até aqui, na certeza de que continuarão a encontrar a qualquer hora do dia e da noite, promptidão no aviamento de qualquer prescripção medica, sempre inspeccionada por um dos socios, e bem assim todos os medicamentos de pureza garantida.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1889.

PEDREIROS

16 PRECISAM-SE nas obras do Bussaco.

O administrador,
Ernesto Lacerda.

BANCO ALLIANÇA

15 PAGA-SE aos srs. accionistas o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1888, a razão de 3 ½ % ou 2$100 réis por acção, a principiar no dia 18 do corrente.

Os correspondentes—*José Luiz Ferreira Vieira, Filhos*—rua de Ferreira Borges.

AMA

14 OFFERECE-SE uma ama de primeiro leite. Edade 30 annos. Quem pretender dirija-se á rua de S. Jeronymo, n.º 31, 1.º andar, a M. C.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Séde om Lisboa, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23

13 ESTA COMPANHIA recebe propostas para emprestimos hypothecarios, municipaes e districtaes ao juro de 4 e meio por cento, conforme a tabella abaixo publicada, na qual se acha indicada, para os prazos de 10 a 60 annos, a annuidade correspondente á quantia de 100$000 réis, comprehendida a amortisação e commissão dos emprestimos.

TABELLA

ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS	
	HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES		HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES		HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES
10	13$330	13$030	27	7$236	7$936	44	6$041	5$741
11	12$428	12$128	28	7$117	6$817	45	6$003	5$703
12	11$676	11$376	29	7$011	6$711	46	5$967	5$667
13	11$045	10$745	30	6$907	6$607	47	5$934	5$634
14	10$505	10$205	31	6$815	6$515	48	5$905	5$605
15	10$043	9$743	32	6$730	6$430	49	5$873	5$573
16	9$638	9$338	33	6$646	6$346	50	5$845	5$545
17	9$280	8$980	34	6$571	6$271	51	5$821	5$521
18	8$965	8$665	35	6$504	6$204	52	5$796	5$496
19	8$687	8$387	36	6$437	6$137	53	5$773	5$473
20	8$437	8$137	37	6$375	6$075	54	5$749	5$449
21	8$213	7$913	38	6$320	6$020	55	5$726	5$426
22	8$012	7$712	39	6$263	5$963	56	5$718	5$418
23	7$827	7$527	40	6$215	5$915	57	5$689	5$389
24	7$658	7$358	41	6$166	5$866	58	5$670	5$370
25	7$506	7$206	42	6$124	5$824	59	5$654	5$354
26	7$366	7$066	43	6$082	5$782	60	5$637	5$337

A annuidade assim determinada é paga em duas prestações, que se vencem no primeiro dia dos mezes d'Abril e Outubro, e constitue um encargo constante e inalteravel pelo numero d'annos estipulado para a duração do emprestimo.

Qualquer mutuario tem o direito de pagar, no todo ou em parte e em qualquer época, o capital em divida á Companhia, indemnisando-a no acto d'esse pagamento com a importancia de **um quinto por cento** da quantia a pagar, isto é, **200 réis por cada 100$000 réis.**

Estes pagamentos podem, á escolha do mutuario, ser feitos em metal, ou em obrigações eguaes, no juro e typo, ás do respectivo emprestimo, as quaes serão tomadas pelo seu valor nominal de 90$000 réis.

O capital levantado não paga decima de juros.

Os contractos são feitos por titulo particular, e, portanto, gratuitos para os mutuarios, salvo o pagamento dos sellos devidos á fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos particulares são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 % da quantia pedida, ou 200 réis por cada 100$000 réis, mas nunca menos de 1$000 réis, nem mais de 50$000 réis.

Na maior parte das comarcas do reino, os srs. conservadores encarregam-se de dar todos os esclarecimentos relativos ao preparo das propostas, bem como de as remetter directamente á Companhia para maior rapidez das transacções.

Esta Companhia encarrega-se, a pedido dos mutuarios e por conta d'estes, da venda em praça, por meio de corretor, das obrigações representativas dos emprestimos, bem como da transferencia do seu producto liquido para a capital do districto, e podendo ser, para a comarca da residencia dos mutuarios.

As despezas d'estas operações são por conta do mutuario.

A Companhia não recebe commissão alguma por estes serviços.

Nas obrigações representativas dos emprestimos não se designa o nome dos mutuarios, ainda que estas sejam de assentamento.

A Companhia tambem recebe propostas para emprestimos em conta corrente caucionados com hypotheca, nas seguintes condições:

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a 15:000$000 réis.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até 2/3 do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se acceitam para hypotheca theatros, minas, pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez, ou parcialmente por meio de cheques á vista, cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior a esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do banco de Portugal, (actualmente de 5 %) augmentado de 1/2 por cento. Este juro será egual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado o juro correspondente aos depositos á ordem.

Além do juro acima estipulado, receberá a Companhia uma commissão em cada anno de 1/5 por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo prazo de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a Companhia pagando todo o seu debito quando lhe convenha. A Companhia reserva-se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de tres mezes.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A Companhia fornece no seu escriptorio ou pelo correio todos os esclarecimentos ou impressos para propostas, que lhe forem pedidos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1889.

O vice-governador *Lourenço Antonio de Carvalho.*

PEDIDO

12 TENDO a Companhia Utilidade Domestica terminado a sua existencia, sem que desde a sua fundação até agora, os seus directores se dignassem dar aos accionistas conta do modo como geriram e esgotaram todos os recursos da Companhia, pede-se por grande obsequio a esses cavalheiros que ao menos se dignem convocar assembleia geral para prestarem as suas contas e illibar os seus nomes. *Um accionista.*

Francisco Antunes Barreira

11 PARTICIPA ao publico conimbricense e aos seus numerosos freguezes, que dissolveu a sociedade que tinha e que continua com o mesmo negocio de carnes verdes e seccas, sendo proprietario dos seguintes estabelecimentos, sitos na praça de D. Pedro V:

Barraca n.º 14—carnes de porco, fresca e salgada.

Barraca n.º 16—carne de vacca.

Barraca n.º 29—carne de carneiro.

No maior barracão de zinco, ao cimo da praça, encontrará o publico, todos os dias, excellente carne de porco fresca, assim como tambem vende porcos vivos, do Alemtejo, a arrobar.

O mesmo annunciante responsabilisa-se a servir com pontualidade, qualquer encommenda que lhe seja feita dos generos que annuncia, e espera receber a continuação dos favores do publico.

CARIMBOS DE BORRACHA

10 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

CONVITE

9 A DIRECÇÃO do Centro Promotor de Instrucção Popular convida todos os seus associados a examinarem as contas da gerencia finda, bem como a reunirem no proximo domingo 20, pelas 6 horas da tarde, na sala do Centro, a fim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes de 1889.

Coimbra, sala das sessões, 15 de Janeiro de 1889.

O secretario—*J. Braga.*

8 A EX.ma SR.ª D. Rosa Simões Godinha Quaresma faz annos no dia 19 do corrente. Vae passal-os a Lisboa com sua mana. Annos felizes como merece.

MARÇANO

7 PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas brancas, que tenha aproximadamente 3 annos de pratica, ou proximo a ganhar ordenado, que se lhe dará merecendo-o.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes J. L.

Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que PELLETIER é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os médicos, por ser inteiramente pura, contra as **Enxaquecas, as Nevralgias,** os **Accessos de febre,** contra as **febres intermittentes e paludosas, a gota e rheumatismo,** e os **suores nocturnos.** Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se **PELLETIER.** Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engolem-se mais facilmente do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. E' o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne

e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

OFFICINA DE ESTEIREIRO

33 — Arco de Almedina — 35

(Debaixo do Arco)

5 O PROPRIETARIO d'esta officina participa ao publico que faz esteiras, executando com a maior perfeição bonitos e variados desenhos. Os preços são os seguintes:

Esteira de 1.ª qualidade, 450 réis o metro quadrado.

Esteira de 2.ª qualidade, 340 réis o metro quadrado.

Esteira de 3.ª qualidade, 260 réis o metro quadrado.

Os preços são relativamente baratos, tanto em esteiras como em capachos; tambem tem uma grande quantidade de ceiras para lagar, que vende a 1$000 réis cada uma.

Toma conta de qualquer encommenda que diga respeito ao seu officio, executando-a com a maior brevidade.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 e 35.

RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN



para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume e rico e raro.

Vende se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

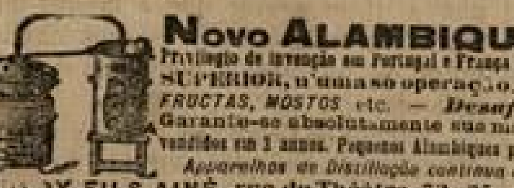
VINHO BI-DIGESTIVO DE CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Praticante de pharmacia

2 PRECISA-SE um ainda que com pouca pratica e dá-se ordenado. Na litographia, rua das Cozinhas, se diz.



Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY
Privilegio de invenção em Portugal e França Produzindo **AGUARDENTE SUPERIOR,** n'uma so operação, com *VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS* etc. — ***Desafia todas as Imitações.*** Garante-se absolutamente sua machina perfeita. 1100 Alambiques vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.
Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy.
DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o catalogo geral illustrado.
Representado em Portugal pela **EMPREZA VITICOLA.** *Rua das Flores, 19, LISBOA*

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre... 865
Numero 4:320	COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1889	42.º ANNO

A MISERICORDIA DE COIMBRA

Officinas de trabalho

Depois do hospital da Universidade, o estabelecimento de caridade mais importante de Coimbra é a Santa Casa da Misericordia. E neste estabelecimento a repartição de mais interesse publico é o collegio dos orphãos e orphãs.

O primeiro instituidor do recolhimento das orphãs foi Manoel Soares de Oliveira, começando a construir-se o edificio para as recolher, ao cimo da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, em 4 de Julho de 1692.

O collegio dos orphãos foi fundado pelo dr. Caetano Corrêa de Seixas. A Misericordia comprou com os seus legados uma casa na rua dos Coutinhos, e ahi se estabeleceu o collegio com o titulo de S. Caetano, em 15 de Janeiro de 1804.

Eram graves os inconvenientes de estarem separados os dois estabelecimentos. Para os evitar obteve a Misericordia, por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 o grandioso edificio do collegio da Sapiencia, que pertencera aos conegos regrantes de Santa Cruz.

Depois de feitas nesse edificio as obras indispensaveis foram transferidos em procissão solemne para elle os orphãos e as orphãs, no dia 19 de Junho de 1842.

A verdade deve dizer-se. Apezar de muitas diligencias de varias mesas da Misericordia, a educação dos orphãos e orphãs não satisfazia ao que era para desejar.

Devem-se á actual mesa — seja dito em seu justo louvor — reformas importantissimas, principalmente no que diz respeito aos orphãos.

Em regra o orphão, depois de sair do collegio, era entregue ao dono de qualquer officina, mediante uma gratificação.

Os orphãos iam muito mal preparados para isso. No collegio não tinham tido outra applicação do que a instrucção primaria.

Deshabituados de todo o trabalho manual, quando entravam na casa, para onde eram mandados, a fim de aprenderem o officio, tornavam-se rebeldes e desordeiros; sendo constantes as queixas á mesa, o que era motivo de repetidos desgostos para os administradores da Santa Casa.

A actual mesa tomou a esse respeito uma resolução decisiva e de grande alcance.

Applicou exclusivamente o collegio da Sapiencia para a educação dos orphãos e das orphãs; e mudou a secretaria e cartorio para a antiga casa da Misericordia, ao principio da rua de Ferreira Borges.

As casas que no collegio da Sapiencia serviam para secretaria e cartorio foram destinadas para nesse local se estabelecerem tres officinas de trabalho para os orphãos; sendo uma de encadernador, outra de alfaiate, e outra de sapateiro.

Fizeram-se ahi para esse fim as obras necessarias; e em Outubro ultimo começaram a funccionar as tres officinas.

*

No sabbado ultimo fomos visitar as officinas de trabalho dos orphãos da Santa Casa da Misericordia, e ficámos muitissimo satisfeitos por ver o excellente resultado que no pouco tempo decorrido já se tem obtido com a louvavel resolução da mesa.

Na officina de encadernador vimos a trabalhar 6 orphãos, na de alfaiate 14, e na de sapateiro 11.

Os orphãos escolhem á vontade o officio a que se querem destinar. E dá-se alli o facto digno de se mencionar, que é emquanto antigamente os orphãos saiam com repugnancia para casa dos mestres dos officios a que eram destinados; agora instam para os admittirem nas officinas do collegio, mostrando-se todos muito contentes no seu trabalho.

Fazem nas officinas tudo o que é preciso para o collegio, das respectivas industrias; e tambem trabalham para encommendas.

Na officina de alfaiate vimos estar a fazer os novos fatos para os orphãos, quando saem a passeio. O panno dos jaquetões pareceu-nos muito bom, e sem duvida melhor do que o dos fatos actuaes; e o feitio é muito commodo e ao mesmo tempo elegante.

Causa satisfação o ver os orphãos muito applicados ao trabalho, nas diversas officinas.

*

Actualmente ha na Santa Casa da Misericordia 55 orphãos e 30 orphãs. Total 85.

Os orphãos muito novos, que ainda não pódem trabalhar nas officinas, dão lição de instrucção primaria de dia; e os que trabalham nas officinas dão lição á noite.

O methodo do ensino de leitura é o de João de Deus, modificado pelo abbade de Arcozello, o qual tem produzido excellente resultado.

Todos os orphãos são obrigados a aprender um dos tres officios, que já alli estão estabelecidos; ainda aquelles a quem excepcionalmente, pela sua distincta intelligencia, se permitte seguir os estudos superiores.

Além dos 31 orphãos que estão trabalhando nos officios de encadernador, alfaiate e sapateiro, estão 2 como praticantes na pharmacia da Misericordia.

Tres orphãos vão estudar preparatorios com professores fóra do collegio, e um anda no 1.º anno da Faculdade de Mathematica e Philosophia.

Os 6 orphãos que trabalham na officina de encadernador já fizeram exames de instrucção primaria, elementar e complementar.

Aprendem francez, dentro do collegio, 8 orphãos.

Em geral as mães dos orphãos pretendem intervir na educação dos seus filhos dentro do collegio, querendo fazer d'elles bachareis e doutores. É por isso necessario reprimir essas aspirações, que por excessivas são muito inconvenientes.

Em virtude da resolução da actual mesa estão prohibidos os castigos corporaes nos orphãos; sendo substituidos por outros, que produzem os mesmos ou melhores effeitos, sem a crueldade que antigamente se usava nas escolas.

O collegio dos orphãos é dirigido por um reitor e um vice-reitor, que desempenham as funcções dos seus cargos com muito zelo e intelligencia.

O provedor o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral superintende neste estabelecimento; mas é ao escrivão da mesa, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, a quem mais particularmente se deve o estabelecimento das officinas de trabalho dos orphãos, não se poupando a diligencias para que essa reforma dê os melhores resultados.

No meio de muitos abusos que em varias epochas temos notado na administração da Santa Casa da Misericordia, muito folgámos de aqui registar estes valiosos melhoramentos, e em especial o estabelecimento das officinas de trabalho, que são um beneficio incalculavel para os orphãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONTRABANDO

Portugal está sendo invadido pelas manufacturas hespanholas, com gravissimo prejuizo das fabricas portuguezas.

Em Hespanha tem-se chegado a falsificar tecidos similares aos da fabrica de Arrentella, com a marca d'esta fabrica.

Acresce a essa concorrencia fraudulenta ás nossas industrias, o importante cerceamento aos rendimentos do estado.

O sr. ministro da fazenda, para obviar a esses e outros inconvenientes, estabeleceu, como ensaio, a pratica da sellagem dos tecidos.

Em Lisboa pouca opposição suscitou esse expediente; mas o commercio do Porto tem-se opposto da maneira a mais formal á sellagem.

Depois das reuniões de muitos negociantes reuniu-se a associação commercial, e ahi se decidiu que os commerciantes fechassem as portas dos seus estabelecimentos e que fosse uma grande commissão a Lisboa, reclamar contra esse expediente do governo.

Parece que o sr. ministro da fazenda se nega a revogar o decreto que estabeleceu a sellagem, prestando-se, porém, a modifical-o no que elle tiver de gravoso para o commercio e que se possa evitar, sem faltar aos fins que se tem em vista.

Pondo de parte essa questão, e admittindo até, que seja vexatoria para o commercio a sellagem; o que se torna evidente é que o estado de cousas actual não póde continuar.

E' inaudito que se tolere quasi impunemente que as industrias portuguezas estejam a ser escandalosamente prejudicadas pelas manufacturas hespanholas.

Se não convém, por vexatoria, a sellagem, adopte-se outro methodo de fiscalisação, que se julgue menos incommodo, se o ha; mas dar largas ao contrabando, como está havendo, é que por modo nenhum se póde nem deve consentir.

É muito commodo e muito agradavel o fallar em liberdade de commercio; mas essa liberdade não póde chegar a tal amplidão, que conduza á plena liberdade de contrabando, em quanto houver direitos protectores.

Estude-se o assumpto, sem metter nelle a politica, e resolva-se o que for mais acertado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIREITO DE PETIÇÃO

Uma das mais importantes garantias que os cidadãos obtiveram com o estabelecimento do systema liberal nesto paiz é o direito de petição.

Todo o cidadão tem direito de representar ao governo e ao parlamento contra os abusos e injustiças que se commettam.

Se ha um vexatorio e intoleravel aggravamento tributario; se qualquer funccionario pratica uma arbitrariedade, podem os cidadãos expôr francamente os seus queixumes aos poderes publicos.

Em regra, porém, os partidos politicos concorrem para ser falseada esta grande regalia popular, estabelecida no codigo fundamental do estado.

Muitos politicos ambiciosos não duvidam aproveitar todos os motivos, mais ou menos fundamentados, que o povo tem de se queixar, para se servirem do mesmo povo como de escada para subirem ao poder.

Não tem faltado occasiões em que os chefes politicos incitam o povo a resistirem contra factos eguaes aos que esses chefes já tinham commettido, quando haviam estado no poder; ou que estão promptos a praticar se para lá voltarem.

E o povo, na sua simplicidade, não conhece as explorações dos ambiciosos!

Este procedimento não é só de um partido: é de todos, em maior ou menor grau, e conforme as circumstancias lh'o permittem.

Resumindo o que dizemos: — Se o povo tem, por um certo aggravo, justo motivo de queixa, reuna-se, discuta, represente e reclame. É esse o seu pleno direito.

Não seja, porém, instrumento dos politicos facciosos, a qualquer partido que elles pertençam.

A experiencia deve ter mostrado ao povo que de politicos facciosos nada bem lhe pode resultar.

Proceda o povo como conscienciosamente entender; mas com independencia e não ás ordens, ou por instigação de chefes de bandos politicos.

Estes depois de satisfeitas as suas ambições, abandonam o povo, se é que, obtido o almejado poder, o não vexam ainda mais do que aquelles contra que elle anteriormente reclamava.

Uma cousa é o direito de petição; e outra o facciosismo politico.

D'este fuja o povo como do maior inimigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUESTÃO DA SELLAGEM

A grande commissão de commerciantes do Porto apresentou-se hontem no paço a el-rei.

Depois de lida a representação contra a fiscalisação dos tecidos por meio da sellagem deu el-rei a seguinte resposta:

«Recebo a representação, que a commissão do Porto me apresentou, e creiam que recommendarei ao meu governo que, mantendo o principio da auctoridade, procure resolver a questão pelo modo mais conveniente para o paiz e para o thesouro.»

Na camara dos pares deu o sr. ministro da fazenda larga resposta a uma interpellação que sobre o mesmo assumpto lhe fizera o sr. Hintze Ribeiro.

Na camara dos deputados, a uma serie de perguntas formuladas pelo sr. Lopo Vaz respondeu o sr. presidente do conselho, em resumo, pela seguinte forma:

«Não tenho a tomar nenhumas providencias para reprimir a agitação do Porto, pois que o socego naquella cidade é completo.

O governo está disposto a manter o decreto da sellagem; ha de indeferir e dizer que não a todas as reclamações que lhe forem apresentadas por forma menos decorosa para os poderes publicos.

Está resolvido a fazer quaesquer modificações aconselhadas pelo interesse publico, mas não acceita imposição de qualquer ordem.

As experiencias da sellagem feitas na alfandega de Lisboa foram gratuitas e facultativas.

O governo tenciona apresentar ás camaras o contracto de companhias vinicolas e tem desejo de que esse contracto seja approvado.»

A politica está querendo activamente aproveitar-se d'este objecto para os seus fins partidarios.

Gravissimo erro commettem os commerciantes do Porto, como o tempo lhes mostrará, se se prestam a ser instrumentos da politica, que neste paiz em regra não serve mais do que para satisfazer as pretensões dos ambiciosos.

Não ha de ser por esse meio, nem por imposições peremptorias, que serão attendidas as queixas dos commerciantes do Porto, no que ellas tiverem de razoaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRABALHO DOS MENORES

Com este titulo publicámos no *Conimbricense* de 2 do corrente um artigo, em que nos queixámos de ainda se não ter regulado o trabalho dos menores nas fabricas, objecto por todos os motivos tão necessario.

Agora o nosso collega de Lisboa, do *Commercio de Portugal*, publica sobre o mesmo assumpto outro artigo, em que lamenta que tendo em 1881 o ministro das obras publicas, Saraiva de Carvalho, apresentado na camara dos deputados uma proposta de lei, regulando o trabalho dos menores nas industrias, e havendo essa proposta sido successivamente renovada pelos ministros Antonio Augusto de Aguiar, Hintze Ribeiro e Emygdio Navarro, ainda até hoje se não tivesse occupado d'ella a mesma camara.

Na verdade é revoltante semelhante procedimento dos *eleitos do povo*.

Como se trata de uma proposta que diz respeito a uma classe desvalida, não querem saber d'ella. Se fosse uma proposta de interesse partidario já ha muito estava resolvida.

Em quasi todos os povos cultos se acha regulado o trabalho dos menores; mas em Portugal deixam-se esses infelizes no mais completo abandono, e victimas muitas vezes de exploração e vexames condemnaveis.

Pela marcha que vae tendo a camara dos deputados na presente sessão, quasi perdemos a esperança de se discutir essa importante proposta.

Estamos em 22 de Janeiro, e apenas agora se começa a discussão da resposta ao discurso da corôa, havendo deputado que já gastou com um discurso *duas sessões* e continuou com a palavra para a *terceira!*

E no emtanto os assumptos de interesse publico ficam desprezados!

Veja-se o que se póde esperar de tal gente!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SEABRA DE ALBUQUERQUE

Ámanhã, 23 de Janeiro, faz 69 annos o nosso particular amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, fiel thesoureiro da imprensa da Universidade.

Quem quizer um exemplo bem frizante do que pode a força de vontade tem-no no sr. Seabra de Albuquerque.

Apenas com a educação rudimentar, obtida no collegio dos orphãos da Misericordia d'esta cidade, e sem frequentar outros estudos, não tendo nem o mais simples exame de instrucção primaria, entrou em 1834 para empregado da loja de livros da imprensa da Universidade. Conserva-se naquelle estabelecimento ha 55 annos, e ahi adquiriu pelos seus esforços os muitos conhecimentos litterarios que possue.

Seria extenso o catalogo das numerosas publicações feitas pelo sr. Seabra de Albuquerque, nos ramos da *historia — nobiliarchia — numismatica — bibliographia* — e outros.

Parte d'essas publicações tem sido feitas avulso, e outras tem sido em artigos de periodicos litterarios e politicos d'esta cidade.

Na bibliographia torna-se notavel a serie de interessantissimos volumes, que tem publicado, a datar do anno de 1872, com o titulo de — *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra.* — Esta publicação está sendo a muitos respeitos um auxiliar indispensavel do *Diccionario Bibliographico.*

Ao sr. Seabra de Albuquerque devemos em tempo a mais activa coadjuvação na organisação da bibliotheca popular da *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, a maior e mais variada bibliotheca que no seu genero tem havido em Coimbra.

A livraria do sr. Seabra não é demasiado grande; mas é escolhida e em geral compõe-se de livros de muito merecimento.

Felicitâmos o nosso bom amigo pelo seu 69.º anniversario, desejando que a sua vida se prolongue ainda por muitos annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEMQUER

O nosso muito estimavel collega de Alemquer, do *Damião de Goes*, publicou em data de 8 do corrente um numero summamente apreciavel, tendo esta dedicatoria — *A Alemquer e seus varões illustres dedica o presente numero a empreza.*

Este *numero especial* do *Damião de Goes* é na verdade muito curioso e interessantissimo.

As quatro paginas são quasi totalmente occupadas com muitas noticias biographicas dos mais distinctos filhos de Alemquer, e outras informações historicas ácerca da mesma villa, devidas a muitos escriptores, que a isso se prestaram.

Na frente vem o retrato de um dos mais notaveis naturaes d'aquella villa — Pero d'Alemquer.

Já no seu numero 53 tinha o collega publicado o retrato do outro illustre filho d'essa villa, Damião de Goes.

Ao interesse da parte litteraria do *numero especial* do *Damião de Goes*, a que nos estamos a referir, acresce a nitidez typographica.

Damos por tudo os parabens ao nosso collega de Alemquer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, membros da commissão popular em favor do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, pela margem direita do Mondego, vem agradecer, por este meio, a todos os cidadãos que directa ou indirectamente os auxiliaram nos seus esforços.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1889.

Joaquim Martins de Carvalho.
Manoel Miranda.
Joaquim de Sousa Lemos.
Manoel José da Costa Soares.
Adriano Correia.
Francisco Antonio Meira.
José de Oliveira Serrano.
Jorge da Silveira Moraes.
José Pires da Silva Machado.
Albano Gomes Paes.
Ricardo Pereira da Silva.
Francisco José Paulo.
Antonio Correia dos Santos.
Manoel Augusto da Silva.
Joaquim Monteiro de Carvalho.
José Possidonio dos Reis.
Antonio Marques Cardoso.
Joaquim Teixeira de Sá.
José Miguel da Fonseca.
José de Jesus Simões.
José Pereira Serrano.
Francisco dos Santos Lucas.
Pedro Cardoso.
Antonio Augusto dos Santos.

Commissão executiva

Sessão de 4 de Janeiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Havendo a camara de Coimbra deliberado em sessão de 22 de Novembro — «revogar a postura de 27 de Janeiro de 1876, com respeito a platibandas, *sendo d'ora avante supprimidas nas construcções*, e que as aguas dos telhados sejam canalisadas pelas paredes das casas até ás valletas das ruas, sendo os tubos introduzidos na parede, pelo menos até 3 metros acima do pavimento, continuando em ruas em que haja passeios, pela parte inferior dos mesmos até á valleta»; resolveu a commissão ponderar á mesma camara, que seria melhor não prohibir as platibandas, por isso que não ha motivo de interesse publico que justifique tal prohibição.

Resolveu officiar ao sr. governador civil pedindo-lhe, não havendo inconveniente, uma nota de cada um dos saldos que passaram para o anno corrente, relativos: — 1.º á deducção de 2 % dos vencimentos das praças, para fundo de pensões; 2.º á importancia dos vencimentos que, nos termos dos §§ 1.º e 2.º do art. 88.º do regulamento de 21 de Dezembro de 1876, deixaram de ser abonados ás praças; 3.º do producto das multas por transgressões dos regulamentos geraes de policia; 4.º do producto das multas por transgressões commettidas pelas toleradas, e das licenças que lhes foram concedidas.

Ao officio que, em nome do sr. ministro da justiça, foi enviado á commissão districtal para nomear pessoa que, em Lisboa, represente o districto no contracto de venda da penitenciaria, resolveu responder que brevemente passará procuração para este fim ao deputado por Coimbra, o ex.^mo sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Sessão de 8 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Declarou á camara de Penacova que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 31 de Dezembro, relativa á creação de um logar de mestre de obras.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Anna da Piedade, da freguezia d'Almalaguez, pedindo subsidio de lactação.

Foi attendido o requerimento de Maria Leopoldina, de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

Sendo presente um officio do sr. presidente da direcção da real associação central de agricultura portugueza, com data de 29 de Dezembro do anno findo, participando que no dia 10 do corrente, reune em Lisboa o 2.º congresso agricola, e enviando 6 bilhetes de admissão para serem distribuidos pelos delegados que alli devam ir representar a junta geral d'este districto, resolveu esta commissão nomear para tal fim os seguintes proprietarios agricolas:

Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, dr. João de Menezes Parreira, dr. Adriano Lopes Guimarães, Antonio Rodrigues Pinto, José Maria de Seiça Almeida Ferrer e Eleuterio Luiz de Almeida.

Resolveu pedir pelo ministerio da fazenda que, conjunctamente com a parte do convento de Cellas, solicitada por esta commissão, em 11 de Dezembro ultimo, para um estabelecimento de beneficencia, fossem cedidos dois dias d'agua, por semana, da que nasce na fonte denominada do Mosteiro.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Taboa, que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno civil corrente, devendo porém effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

Sessão de 11 de Janeiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos do art. 118.º, n.º 26.º e do art. 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Soure, que não suspende a sua deliberação de 18 de Dezembro ultimo, relativa á arrematação do fornecimento de carnes verdes.

Tendo a camara municipal de Taboa deliberado em sua sessão de 27 de Dezembro ultimo, pagar ao administrador substituto o vencimento correspondente ao tempo que elle serviu, desde 9 de Outubro a 9 de Novembro, e sendo certo que o administrador effectivo esteve licenciado por doença, durante aquelle tempo, como consta do livro de licenças, da secretaria do governo civil, resolveu recommendar á camara que, nos termos do art. 318.º do codigo administrativo, satisfaça, não ao administrador substituto, mas ao effectivo, o ordenado que lhe compete durante aquelle tempo.

Declarou á camara de Penacova: — 1.º que, attento o accrescimo de serviço do official da camara, que tambem o é da administração do concelho, mais vale augmentar-lhe o vencimento, como a camara propoz, em sessão de 31 de Dezembro, do que crear um novo logar de official, como opina o administrador do concelho; 2.º que nos termos dos artt. 118.º, n.º 15.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 31 de Dezembro, relativa á aposentação do professor da villa, Joaquim Antonio Guedes.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Montemor-o-Velho que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, devendo porém effectuar-se as modificações que constam do respectivo accordão exarado no mesmo orçamento.

Foi approvada a folha n.º 12 da despeza feita no mez de Dezembro ultimo, com o custeamento do hospicio dos abandonados, na importancia de 297$660 réis.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 5 de Janeiro, mostrando o saldo de réis 10:701$822.

Correspondencia de Lisboa

O *Economista* que, como se sabe, é dirigido pelo director geral da contabilidade publica, faz no seu numero de hontem, algumas apreciações muito curiosas ácerca do estado financeiro do paiz.

Diz a referida folha que no ministerio actual foram supprimidos o imposto do sal, o imposto de 2 por cento sobre o vinho exportado e os direitos de reexportação, a suppressão de alguns direitos de consumo, além da reducção de 200 contos nos impostos de viação districtal.

A arrecadação das receitas em 1885-1886, foi de 31:567 contos; em 1886-1887 cobraram-se 34:541 contos; em 1887-1888, 38:104 contos; isto é, em 2 annos o augmento foi de 6:537 contos. Em 2 annos conseguiu-se que as receitas ordinarias subissem 20 %, emquanto que as despezas subiram 15 %, de maneira que o *deficit* ordinario que no governo de 1885-1886 era de 2:067 contos, acha-se reduzido na gerencia de 1887-1888, a 687 contos.

E venham cá os financeiros das bogalhinhas dizer o contrario, elles que nunca fizeram d'estes milagres.

—Deu-se na sé o descaminho d'algumas alfaias e paramentos; estavam sob a guarda do padre thesoureiro d'aquella egreja. Parece que este ao dar-se pelo roubo, foi ao paço pedir audiencia a el-rei e que se poz pedra em cima da tramoia. Alguns dos objectos que estavam empenhados, já appareceram.

E prende-se um Valgean pelo roubo de um pão!...

—Diz-se que se estão fabricando no arsenal do exercito duas espadas de honra para el-rei offerecer aos imperadores d'Allemanha e Austria, como coroneis dos regimentos portuguezes de infanteria 5 e cavallaria 4. Ir-se-ha estabelecer no paço real de Berlim algum museu de espadas d'honra, offertadas pelo rei de Portugal? Ainda não ha muito tempo para lá foi uma espada riquissima, offerecida ao pae do actual imperador. Pois este que se vá servindo do sabre do augusto papá que já não é tão pouco, pois custou cerca de 3 contos de réis.

—O sr. Barros e Cunha Junior que no congresso agricola ultrajou os jornalistas, chamando-lhes *jornaleiros* e outras cousas feias, tem sido bem tosado nas folhas da capital. O sr. Barros e Cunha foi na verdade tão bem succedido nos seus discursos entre os congressistas, como ha tempos o foi na sua candidatura entre os algarvios.

Alguns dos jornalistas entenderam levantar o repto e vieram para a imprensa desaggravarem-se do insulto, tornando-se saliente o nosso amigo e collega da *Democracia*, Silva Pinto, que alli publicou uns artigos fulminantes.

O sr. Barros e Cunha mandou ao articulista as suas testemunhas, ás quaes Silva Pinto respondeu que o insultado era elle; replicando Barros e Cunha — que havia fallado na generalidade, não individualisando ninguem.

Bem bom.

De sorte que se ámanhã no parlamento, num *meeting*, ou num congresso, vier um Barros e Cunha qualquer dizer que os officiaes das secretarias são uns ladrões, e eu, por espirito de corporação, apparecer na imprensa a desaffrontar-me e a varrer o epitheto, o insultador responderá que «fallou na generalidade e não se referia a mim.»

Boa hermeneutica, não ha duvida. Pois se o sr. Barros e Cunha se sentir magoado com estas linhas, tenha paciencia, porque declaro que não retiro nem uma virgula do que escrevo.

—Começou, no fim da semana passada, a demolir-se a praça do campo de Sant'Anna, para, naquelle local, se levantar o edificio da escóla medico-cirurgica de Lisboa.

Abate-se hoje o amphitheatro onde os homens iam buscar a morte; erguer-se-ha ámanhã o templo da sciencia em que se procura prolongar-lhes a vida. Leis do progresso.

A construcção da praça de touros do campo de Sant'Anna foi ordenada em 29 de Julho de 1830, sendo seu constructor o architecto Malaquias Ferreira Leal. Começou a construcção em Dezembro do referido anno e terminou em Junho do anno seguinte, tendo logar a 1.ª corrida na tarde do dia 3 de Julho seguinte. Com as obras gastaram-se 21:356$530 réis, ficando a praça com capacidade para 6:000 espectadores.

—Calcula-se em 40 contos o que os congressistas gastaram em Lisboa.

Venham de lá mais congressos... ao menos sirvam elles para alguma cousa.

—As obras de canalisação da nova companhia do gaz acham-se quasi concluidas na cidade baixa, faltando apenas o assentamento da tubagem nas ruas do Ouro e Arsenal.

A companhia devia ter promptos os seus trabalhos e começar a funccionar no dia 9 d'este mez, mas só para o dia 15 do proximo mez de Fevereiro é que conta dal-os definitivamente por concluidos em toda a cidade. A illuminação das ruas da baixa já funccionará no fim da proxima semana. Está calculado em 12:000 quintaes o material vindo do estrangeiro para estas importantes obras.

—Teem-se dado no lyceu de Lisboa umas arruaças promovidas por uns certos estudantes — d'esses que empregam mais o seu tempo em fazer disturbios do que em estudar — que estão pedindo as mais severas penas disciplinares.

As taes arruaças são feitas a alguns professores do lyceu e principalmente ao professor Epiphanio Dias, por este ter chamado *mascara a um dos taes* que entrou na aula de capa e batina.

São os resultados de se ter permittido aquelle uso fossil aos rapazes do lyceu de Lisboa, traje que nada justifica, porque não é pelo seu uso que o estudante se applica mais. Assim como o *habito não faz o monge*, a capa e batina não fazem o estudante.

—O sr. infante D. Augusto acha-se bastante mal em resultado d'um resfriamento, que o fez recair após uma grave doença. O sr. infante é um dos membros mais sympathicos da familia real portugueza, e a sua doença tem impressionado vivamente os seus numerosos amigos.

Felizmente o sr. infante acha-se melhor, o que deveras estimamos.

—Tambem se acha doente o illustre ministro das obras publicas. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Resposta — Por falta de espaço não podemos já hoje publicar uma resposta dos srs. Antonino da Costa Pessoa & C.ª, a um annuncio do sr. Manoel José da Costa Soares.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa de Sousa Rebello, filha de Antonio José de Sousa Rebello e Margarida Rosa, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de bronchite capillar, no dia 13.

Joaquim Pereira, filho de José Pereira e Maria Aurelia, de Aldeia Gallega, de 45 annos. Falleceu de pericardite no decurso de tuberculose pulmonar, no dia 13.

Antonio Veiga, filho de Antonio Veiga e Feliciana do Carmo Veiga, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de bexigas confluentes, no dia 14.

Maria da Encarnação, filha de José Lobo e Maria Delfina, da Figueira da Foz, de 79 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 14.

Rosa, filha de José da Silva Branco e Maria José, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 15.

Antonio, filho de Antonio Gomes Soares da Silva e Christina da Encarnação, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 16.

Alvaro Augusto Teixeira, filho de Guilherme José e Carolina Teixeira, de Coimbra, de 2 annos e 4 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

João Ayres dos Santos, filho de paes incognitos, de Antanhol, de 70 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 18.

Alvaro Arthur de Sousa Salvador, filho de Francisco Rodrigues Salvador e D. Candida Rita Camolina de Sousa Salvador, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de edema da glotte, no dia 18.

Hermina, filha de Thomaz Lopes e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 19.

José, filho de Antonio Tejo e Maria Polonia, de S. João do Campo, de 20 annos. Falleceu de variola, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 12:999.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Luciano Cordeiro — Marinha e colonias. Estudos sobre a sua administração e reformas — I — O ministerio e secretaria d'estado.*

«Lisboa — Livraria Ferin — rua Nova do Almada, 74-74 — 1888.»

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Rodrigues Lobo — O pastor peregrino.* — Volume II — N.º 24.

«Lisboa — David Corazzi, editor.»

— «*Grande edição popular — Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos — Julio Verne — A jangada — Segunda parte — A justificação — Traducção de Pompeu Garrido — Segunda edição.*

«Lisboa — David Corazzi, editor.»

— «*Anno christão, ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset, da Companhia de Jesus — Approvado e recommendado pelo em.^mo sr. cardeal bispo do Porto, pelos ex.^mos e rev.^mos srs. arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas; bispo da Guarda; bispo de Angra do Heroismo; arcebispo de Mytilene; bispo do Funchal; arcebispo-bispo do Algarve; bispo de Bragança; arcebispo titular de Perga, coadjutor com futura successão do arcebispado de Evora; bispo de Beja; D. José, cardeal patriarcha de Lisboa; D. Antonio, arcebispo metropolitano de Goa e primaz do Oriente; bispo de Lamego; arcebispo da Bahia; e bispo das Thermopilas e prelado de Moçambique — Versão portugueza do padre Francisco Manoel Vaz, antigo missionario d'Africa oriental.* — Tomo IV — Caderneta 52 a 57.

«Porto — Editor Antonio Dourado — rua dos Martyres da Liberdade, 137.»

— «*Portugal antigo e moderno, por Pedro Augusto Ferreira, bacharel formado em Theologia e abbade de Miragaya.* — Fasciculo 228.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 5 e 6 — 1888.»

Boulanger — *Paris*, 20 — As reuniões eleitoraes começam a tomar caracter tumultuoso.

Quanto ao calculo de probabilidades, em quanto os republicanos vão ganhando enthusiasmo e annunciam como cousa segura o seu triumpho, todos os conservadores asseguram com intimativa que sairá victorioso o general Boulanger.

Entretanto, começa a affirmar-se que, se Boulanger triumphar, o governo, tratando-o como pretendente ou pelo menos como perigoso á republica, o expulsará do territorio francez.

Em tal caso diz-se que Boulanger irá residir em Hespanha.

Paris, 20. — Hontem foi afixado nas esquinas e muros de Paris um outro manifesto de Boulanger.

Este novo documento é dirigido aos operarios do departamento do Sena.

Injuria fortemente os parlamentares, dizendo que exploram os operarios, e Boulanger offerece-lhes «uma republica democratica que consultará directamente o paiz sobre as grandes politicas sociaes.»

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Pariz.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA

22 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

21 A CAMARA manda annunciar que vae proceder no cemiterio á renovação dos covatos no leirão n.º 7.

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos mortaes alli depositados, deverão requerer á camara dentro de 15 dias, a contar da presente data.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 19 de Janeiro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

DECLARAÇÃO

20 TEM sido habilmente espalhada nesta cidade a falsa noticia de venda de cavallos e trens, pertencentes a Pessoa & C.ª

Reconhecemos que o effeito d'estes boatos, que ha muito circulam, só teem o fim unico de prejudicar-nos, pois que pessoas pouco dignas teem feito constar que o nosso estabelecimento de trens, está em preço com o ill.mo sr. Manoel José da Costa Soares, e segundo ditos d'outras, levam a crer que já é propriedade do sr. Soares, e que se não gira na sua firma é por conveniencia propria.

A companhia declara que não tem contractos nenhuns com o sr. Soares, e desmente as linguas viperinas, que tentam vilmente minar-lhe a ruina.

A companhia tem funccionado, e ha de continuar a funccionar, sustentando como dever o fim a que se propoz; o que se explica pelo abatimento de preços em carros funebres, assim como os preços resumidos de todos os seus trens.

Escriptorio da companhia na rua da Sophia, n.os 77 a 83, d'onde saem as diligencias para a Figueira, Louzã, Goes, Arganil e Chamusca.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1889.

Antonino da Costa Pessoa & C.ª

Licor depurativo vegetal iodado
DO
MEDICO QUINTELLA

Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

AGRADECIMENTO

Sr. redactor. — Tendo minha filha mais velha adoecido gravemente com uma gastrite aguda, complicada de um atrocissimo rheumatismo articular, cujas dôres lancinantes lhe roubaram completamente o socego durante 8 dias, e o seu medico assistente o ex.mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella visse que este estado desesperado não cedia ao tratamento que lhe havia estabelecido, ameaçando prolongar-se e determinar uma doença mais grave ainda, segundo elle dizia, a endocardite; confiado no seu incomparavel *Depurativo vegetal*, ministrou-lh'o com tanta felicidade, que as dôres cederam como por encanto, logo ás primeiras doses que tomou, achando-se dous dias depois em plena convalescença.

Faltaria, pois, a um dever tão sagrado, se não viesse por este meio agradecer a s. ex.ª o zelo, assiduidade e cuidado que teve com minha filha, e ao mesmo tempo para que o publico saiba com a pura verdade qual o effeito do seu incomparavel *Depurativo vegetal*, que em taes molestias produz.

Peço, pois, a s. ex.ª licença para vir por este meio patentear-lhe o meu reconhecimento e indelevel gratidão.

Porto, rua do Campo Alegre, n.º 381, 6 de Julho de 1885. — *Manoel José da Costa Arantes.*

(Extracto do *Commercio do Porto* de 10 de Julho de 1885).

(Foi tambem publicado no *Jornal da Manhã* de 11 de Julho de 1885, *Actualidade* de 4 de Julho de 1885, e transcripto para o *Seculo* de 18 de Julho de 1885, e *Commercio de Portugal* de 18 de Julho de 1885).

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 143.

Tambem se dão gratis folhetos a quem os reclamar.

VACCINA

18 NA pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, ha vaccina animal, muito recente e garantida, em tubos para 4 vaccinações.

PINTOR E DOURADOR

17 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor do Porto e antigo contra-mestre da casa do sr. Amandio Marques Pinto, acha-se estabelecido por sua conta nesta cidade, na praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, onde póde ser procurado.

Encarrega-se de toda e qualquer pintura, douradura, quer de taboletas quer de casas particulares, edificios publicos, egrejas, forrar salas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ARMAZEM DE VINHOS

15 JOSÉ MARIA vende no seu armazem da rua Direita, bom vinho, por grosso e a miudo, sendo o litro a 55 reis.

Tem tambem á venda magnificos vinhos do Porto, desde 250 a 1$000 reis cada garrafa.

ATTENÇÃO

14 NO DOMINGO, 27 de Janeiro corrente, por 11 horas da manhã, na Carapinheira, em casa do sr. José Fernandes, vendem-se em praça particular, convindo o preço, 108 aguilhadas de terra no campo da Carapinheira, em diversos sitios, pertencentes á casa da Covilhã.

PEDIDO

13 TENDO a Companhia Utilidade Domestica terminado a sua existencia, sem que desde a sua fundação até agora, os seus directores se dignassem dar aos accionistas conta do modo como geriram e esgotaram todos os recursos da Companhia, pede-se por grande obsequio a esses cavalheiros que ao menos se dignem convocar assembleia geral para prestarem as suas contas e illibar os seus nomes.

Um accionista.

12 ROGO ao anonymo que pede aos cavalheiros que compõem a direcção da Companhia Utilidade Domestica, que reunam assembleia geral para prestarem as suas contas, que se digne declarar o seu nome para lhe ser dada a resposta conveniente.

O thesoureiro da companhia,
F. Rodrigues da Cunha Lucas.

BANCO ALLIANÇA

11 PAGA-SE aos srs. accionistas o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1888, a razão de 3 ½ % ou 2$100 réis por acção, a principiar no dia 18 do corrente.

Os correspondentes — *José Luiz Ferreira Vieira, Filhos* — rua de Ferreira Borges.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

10 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE d'um primeiro caixeiro na mercearia de Antunes & Irmão, da Figueira.

Exigem-se abonações.

PEDREIROS

7 PRECISAM-SE nas obras do Bussaco.

O administrador,
Ernesto Lacerda.

VIDEIRAS AMERICANAS

Jacquez — Solonis Riparia

Estacas e cepas

PONSOT ET BARBE

6 EM Libourne (Gironde) França.

Preços e esclarecimentos, franco a quem os peça.

Preços muito reduzidos

GENEBRA MOREIRA

5 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS

para embellezar o Rosto.

Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante accompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando-se ao leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

MELROSE
RESTAURADOR
favorito de
CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dous tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

PHAETON

2 VENDE-SE um novo para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se ao terreiro da Erva, 62 — Coimbra.

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca; é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como as dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:321	COIMBRA — SABBADO 26 DE JANEIRO DE 1889	42.º ANNO

A questão do Porto

Por varios motivos sympathisâmos com a cidade do Porto; mas principalmente pela sua pronunciada dedicação ao trabalho e por ser alli que se praticaram em 1820, 1828, e 1832 a 1834 os mais illustres feitos a favor da causa da liberdade.

Essa sympathia não póde, porém, ir até ao ponto de approvarmos todos os actos de parte de seus habitantes, como agora aconteceu no procedimento de muitos dos commerciantes da mesma cidade, com respeito á sellagem dos tecidos.

Pareceria incrivel, se se não visse realisado, o que ultimamente se praticou em aquella cidade, a ponto de todas as pessoas desapaixonadas e sensatas reprovarem severamente taes desatinos.

Queixam-se nas suas reuniões os commerciantes do Porto contra a fiscalisação por meio da sellagem; reclamam a revogação do respectivo decreto; recusa-se a isso o ministro da fazenda, mas admitte que uma commissão dos mesmos commerciantes vá a Lisboa conferenciar com elle ministro, ácerca das modificações que rasoavelmente se possam fazer no respectivo regulamento. E isto que pelo menos deveria diminuir a irritação dos commerciantes, mais os exalta.

Com geral assombro declaram em plena assembleia que os commerciantes do Porto não são menos do que o ministro da fazenda; e portanto se este quer conferenciar que vá ao Porto!

Dirigem o odioso comminatorio ao governo de revogar, dentro do prazo improrogavel de 8 dias, o decreto da sellagem; e resolvem, como acto de resistencia, fechar as lojas do commercio. Além d'isso alliando-se os commerciantes de tecidos com os exportadores de vinhos, fecham estes os armazens de Villa Nova de Gaya, e despedem os numerosos trabalhadores nelles empregados.

Numa das reuniões dos commerciantes chega o desvario a ponto de haver quem proponha que se remetta a el-rei o coração de D. Pedro, que está na egreja da Lapa, visto já não servir para nada no Porto!

Tem-se dito e praticado grandes desatinos neste paiz; mas como este nunca presenciámos, nem d'elle temos noticia.

Então porque o Porto mereceu do illustre libertador da patria, o deixar-lhe o honrosissimo legado do seu coração, ha de julgar-se no direito de lhe serem concedidos todos os privilegios e feitos todos os favores; e logo que lhe recusem qualquer d'elles ha de ameaçar el-rei de lhe mandar, como acto de desforra e desprezo, o coração do rei-soldado, duque de Bragança, que se hoje vivesse, talvez, em vista de tão grande affronta, se arrependesse do seu legado?!

Fallam em liberdade de commercio. Que entendem, porém, por liberdade de commercio?

Querem a entrada franca neste paiz de todas as manufacturas extrangeiras? E as industrias portuguezas onde ficavam? Que havia de ser de tantos industriaes e dos numerosissimos operarios que trabalham em as nossas fabricas?

De modo que, emquanto as nações extrangeiras procuram proteger as suas industrias, querem os commerciantes do Porto arruinar as nossas, só porque assim convem aos seus interesses!

Não pretendemos com isto que os direitos protectores sejam exaggerados; mas julgâmos que as nossas industrias não podem prescindir de direitos protectores, na proporção do seu progresso, e tendo em vista o correspondente procedimento das nações extrangeiras.

Além d'isso, com a illimitada liberdade de commercio, onde se havia de ir buscar o avultadissimo rendimento das alfandegas, uma das principaes verbas da receita do estado?

Seria ás industrias, quando ellas, por esse facto, acabavam quasi de todo? Seria á agricultura, já tão sobrecarregada de tributos?

Seja como fôr, temos os direitos pautaes, e em quanto elles não forem extinctos precisa-se de os fazer cobrar.

As industrias portuguezas estão sendo gravemente prejudicadas com o contrabando. Chega a astucia dos fabricantes estrangeiros a imitarem com a maior perfeição os productos de diversas fabricas portuguezas, para facilmente fazerem passar o seu contrabando neste paiz.

Ou se ha de prohibir o contrabando, ou as fabricas tem de cessar a sua laboração, ficando os operarios a morrer de fome.

Estude-se o melhor methodo de proceder á fiscalisação, de maneira que ella seja efficaz, mas ao mesmo tempo sem os desnecessarios vexames ao commercio.

Havendo prudencia e boa vontade tudo se pode harmonisar. As ameaças produzem em regra o effeito contrario do que se pretende.

Por muito respeitavel, numeroso e importante que seja o commercio do Porto, não se podem, nem devem fazer a seu respeito excepções odiosas.

A lei é, ou pelo menos *deve ser* egual para todos, quer premeie, quer castigue.

É isto que estabelece a Carta Constitucional, que os heroicos defensores do Porto ajudaram a estabelecer neste paiz — aquella Carta, outhorgada por D. Pedro, que legou o seu coração ao Porto, para agora sêr motivo de epigrammas revoltantes!

Grande numero de commerciantes do Porto fecharam as portas dos seus estabelecimentos. Isto podia ser muito e comtudo é quasi nada.

Todos estão no seu pleno direito de terem os estabelecimentos fechados, ou abertos.

Se os deputados da opposição tomassem o expediente de abandonar collectivamente a sua respectiva camara, de pouco valia esse acto, se atraz dos mesmos deputados não estivesse o paiz, e se este não se achasse resolvido a lançar-se no campo das revoluções armadas.

A resolução do fechamento das portas dos commerciantes, ainda tem menos alcance, dadas as mesmas condições.

O povo, estejam certos, não está resolvido a entrar em revoluções para sustentar caprichos.

Allega-se a adherencia dos negociantes de algumas povoações do norte. Sabe-se, porém, como isso se arranja. Além de que o povo, na sua generalidade, é inteiramente extranho a esses factos.

Quando os operarios se queixam e reclamam acham-se sós. Não ha, portanto, que extranhar que estes agora cruzem os braços no actual conflicto, que aliás tende a prejudicar gravemente as nossas industrias.

*

As irregularidades que tenha havido por parte dos commerciantes do Porto podem, ainda assim, ter taes ou quaes attenuantes.

Esse procedimento pode-se explicar pelas paixões pessoaes e pelo espirito de classe.

Qual é, porém, o motivo por que a politica vem exacerbar esta questão, procurando dar-lhe uma feição de intolerancia partidaria?

É o amor do bem publico? É o conhecimento da justiça dos queixosos? É a consciencia de que se subissem ao poder os chefes d'essa politica, os seus actos haviam de ser taes que o povo não tivesse motivo de queixa?

Nada d'isso. A politica, mas politica facciosa, tem intervindo nesta pendencia, unica e exclusivamente para a explorar em beneficio da sua avidez de mando.

É d'ahi que vem as diligencias empregadas para irritar os animos, influindo para que se não chegue a um accordo.

E os commerciantes do Porto não veem que estão sendo instrumentos de especuladores politicos, que só tratam de satisfazer as suas ambições!

Terão ensejo de se desenganarem esses commerciantes; e verão se somos nós que lhes fallámos a verdade, com a nossa costumada isenção, e desprendidos de todas as ligações partidarias, ou se são aquelles que andam a excitar as suas paixões, para que uma seria reflexão os não leve a voltar á tranquillidade com que todos utilisam, menos os especuladores politicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A reacção em Portugal

Pelo governo civil de Coimbra foi expedida a seguinte circular a todos os administradores de concelho d'este districto:

Constando no ministerio do reino que em alguns concelhos d'este districto existem collegios, estabelecimentos ou institutos particulares de beneficencia, onde se ministra o ensino, dirigido por individuos filiados em congregações religiosas estrangeiras; e achando-se em vigor a lei de 9 de Setembro de 1773, que concedeu o regio beneplacito á bulla da extincção da ordem religiosa denominada Companhia de Jesus, e o decreto com força de lei de 28 de Maio de 1834, que aboliu todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual fôr a sua denominação, instituto ou regra, torna-se indispensavel que v. s.ª averigue se, sob qualquer pretexto, e em contravenção das referidas leis se tem introduzido no concelho a seu cargo algum convento ou congregação de qualquer ordem religiosa.

Recommendo portanto a v. s.ª que, sem perda de tempo e com a devida circumspecção e prudencia, proceda a minuciosas investigações, visitando os alludidos estabelecimentos, ouvindo, quando o julgar necessario, as testemunhas que verosimilmente possam depôr a este respeito, colligindo todos os esclarecimentos indispensaveis para se apurar se com offensa das citadas leis existe, sob qualquer forma, estabelecido nesse concelho algum collegio ou instituto pertencente á mencionada ordem, ou outra congregação estrangeira, onde se conserve a vida conventual com habitos e votos ou profissões religiosas, devendo outrosim v. s.ª mandar immediatamente a este governo civil os autos que levantar, acompanhando-os da sua informação e parecer.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 18 de Janeiro de 1889. — O governador civil substituto, *Francisco Miranda Costa Lobo.*

Ill.mo sr. administrador do concelho de...

Applaudimos o procedimento do sr. ministro do reino; na intelligencia de que isto pode valer muito ou cousa nenhuma. Tudo está na vontade de se fazer cumprir o que se ordena.

Se o sr. José Luciano de Castro tem formal resolução de fazer extinguir os fócos de reacção, ou ordens religiosas, mais ou menos encobertas; muito bom

serviço pode prestar á causa da liberdade.

No caso, porém, de se querer só apparentar o cumprimento de um dever, tudo ficará como até aqui; e mais uma vez escarnecerão os jesuitas e reaccionarios das respectivas disposições legaes do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 15 de Janeiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara municipal de Coimbra, que nos termos dos artt. 118.º, n.º 20 e 121.º, § 2.º, do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 27 de Dezembro, com respeito á venda dos terrenos que não forem precisos para o alargamento da rua de Quebra-Costas

Resolveu perguntar á camara de Poiares, o que querem dizer as palavras da acta da sua sessão de 4 de Dezembro — «arrematação *das posturas da camara*» — e resolveu tambem recommendar-lhe que envie com mais regularidade o resumo de suas sessões, ao administrador do concelho, em harmonia com o disposto no art. 105.º do codigo administrativo.

Mandou ouvir novamente ao sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de Manoel Lopes, casado com Rosa de Jesus, da freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação; e indeferiu o de Anna da Piedade, da freguezia de Almaguez, por não provar a impossibilidade de trabalhar.

Resolveu pedir ao sr. director das obras publicas, o seu parecer ácerca do projecto e orçamento do lanço da estrada municipal de Lemede á estrada de Cantanhede a Tentugal, nos termos do n.º 7.º, do art. 54.º do codigo administrativo.

Resolveu devolver ao presidente da junta de parochia da freguezia da Tocha, a acta de sua sessão de 10 de Janeiro corrente, a fim de a apresentar á respectiva camara, que nos termos do art. 193.º do codigo administrativo é a quem compete para approvar ou rejeitar a deliberação a que se refere a mesma acta.

Participando o presidente da camara municipal do Coimbra, em seu officio de 12 do corrente, em resposta ao que por esta commissão lhe foi dirigido em data de 5, que o pensamento da mesma camara não foi prohibir a construcção de platibandas nas edificações, mas sim tornar facultativa a mesma construcção, deliberou recommendar-lhe que modifique nesse sentido a sua postura, que em sessão de 22 de Novembro ultimo, resolveu adoptar sobre taes construcções, e que d'ella envie copia em duplicado a fim d'esta commissão a poder apreciar e julgar nos termos devidos.

Tendo sido presente um officio de 3 do corrente, do chefe da 2.ª repartição da direcção geral dos negocios de justiça, participando ter o governo examinado os documentos relativos á adquirição do edificio da penitenciaria d'este districto, e a sua apropriação para uma das penitenciarias centraes, e que o sr. ministro o encarregara de participar a esta commissão, que será conveniente que a junta geral mande a Lisboa, um delegado seu representante, com poderes bastantes para se assentar nos termos e condições em que tem de ser feita a referida transferencia; resolveu esta commissão, em virtude dos poderes que, para aquelle fim lhe foram conferidos pela junta geral, em sessão extraordinaria de 9 de Agosto de 1888, passar procuração com poderes bastantes ao deputado por Coimbra, o sr. dr. Ftancisco de Castro Mattoso Corte-Real, para em nome d'esta commissão contractar com o governo, os termos e condições em que deve ser feita a transferencia do edificio da penitenciaria, realisar-se a mesma transferencia e praticar tudo o que fôr necessario, para este contracto surtir os seus effeitos legaes.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 12 do corrente, mostrando o saldo de réis 10:812$222.

NOTICIARIO

Instituto—Na quarta feira reuniu-se a assembleia geral do Instituto de Coimbra, para a eleição dos differentes cargos, e nomeação de socios.

Ficaram eleitos:

Presidente—Dr. Julio Augusto Henriques.

Vice-presidente—Dr. José Pereira de Paiva Pita.

1.º *secretario*—Dr. Antonio Henriques da Silva.

2.º *secretario*—Dr. Francisco Miranda Costa Lobo.

1.º *vice-secretario*—Dr. Manoel Dias da Silva.

2.º *vice-secretario*—Dr. Henrique Manoel de Figueiredo.

Thesoureiro—Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Director da 1.ª classe—Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Director da 2.ª classe—Dr. José Epiphanio Marques.

Director da 3.ª classe—Par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro.

Foram nomeados socios effectivos:—Dr. José Maria Rodrigues—Licenciado Guilherme Alves Moreira—Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

Socio correspondente—A. J. Pereira da Silva Araujo.

Na mesma sessão foi nomeado, pelos seus distinctos serviços ao Instituto, socio honorario, o socio effectivo o sr. bacharel João Correia Ayres de Campos.

Por proposta do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e approvada por unanimidade, foi dado um voto de louvor ao socio correspondente o sr. bacharel Antonio dos Santos Rocha, pela publicação d'uma interessante memoria sobre as excavações archeologicas, feitas nas proximidades da Figueira da Foz.

Clemente Simões da Cunha Moraes—É para nós motivo de muita satisfação quando vemos um trabalho perfeito de um artista de Coimbra, mostrando a sua aptidão na arte que exerce.

O distincto relojoeiro e machinista o sr. Clemente Simões da Cunha Moraes, estabelecido na rua da Sophia, que na exposição d'esta cidade em 1884 foi premiado com medalha de prata por um pendulo compensador e uma tarracha mechanica, e com uma menção honrosa por uma chapa de guitarra; concluiu agora uma balança de precisão, para a Escóla pratica central de agricultura, que é o maior apuro do trabalho.

Vimos hontem esta balança na loja do sr. Cunha Moraes.

Tem 47 centimetros de comprimento; e é de metal amarello.

O cutello central assenta sobre agatha. Egualmente as copas, com pontas de aço, trabalham sobre agathas.

Para verificar o nivelamento tem um nivel em circulo de bolha de ar.

A fim de que se possa avaliar a perfeição d'esta balança diremos que é sensivel a *meio miligramma!*

O sr. Cunha Moraes empregou no fabrico d'esta balança 800 horas uteis de trabalho.

Por esta forma vae ter a Escóla pratica central de agricultura uma balança de precisão, de alto merecimento, feita em Coimbra, sem que fosse mister mandal-a fazer no estrangeiro.

Muito folgamos com isto.

Bom serviço—Somos informados de que o novo inspector da 4.ª divisão do caminho de ferro do norte, o sr. João Bento Pereira Leite, no pouco tempo em que se acha em Coimbra, tem effectuado muito importantes reformas no serviço da estação d'esta cidade.

Ha agora alli o pessoal necessario; sendo servidos com promptidão os despachantes, assim como os commerciantes para quem vem as fazendas.

É uma transformação completa.

Muito folgamos com isso e aqui damos os merecidos louvores ao sr. Leite.

Novo periodico—Recebemos do Cartaxo o *Provinciano*, semanario scientifico, litterario, noticioso e agricola. Damos as boas vindas ao collega.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

Casa Minerva — Coimbra

29 O PROPRIETARIO d'esta casa participa aos seus estimados freguezes, amigos e ao commercio d'esta cidade, a quem sempre deveu os maiores favores e attenções desde a fundação de sua casa, que mudou seu estabelecimento provisoriamente para a casa do Ill.mo sr. Luiz Antunes, sita á entrada da estrada da Beira, aonde se acha já montado o seu estabelecimento de papelaria, chás e officina typographica, em acção de poder satisfazer pontualmente a todos os trabalhos e encommendas commerciaes.

Pede desculpa das irregularidades commettidas causadas pela sua mudança.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1889.

José Monteiro Pinto Ramos.

VACCINA

28 NA pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, ha vaccina animal, muito recente e garantida, em tubos para 4 vaccinações.

EDITAL

27 A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra, em virtude do disposto no art. 32.º da lei de 21 de Maio de 1884, faz publico que reune na sala dos paços municipaes, destinada ás suas sessões, nos dias abaixo designados, pelas 11 horas da manhã, a fim de proceder á revisão do recenseamento politico, e que ha de reunir nos prazos estabelecidos pela lei, para receber quaesquer reclamações que ácerca d'estes trabalhos lhe forem apresentados.

Os trabalhos da revisão são distribuidos da seguinte fórma:

28 de Janeiro—Eiras, S. Paulo de Frades e Brasfemes.

29 de Janeiro—Torre de Villela, Souzellas e Trouxemil.

30 de Janeiro—Botão, Antuzede, Vil de Mattos e S. João do Campo.

4 de Fevereiro—Lamarosa, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.

7 de Fevereiro—Almalaguez e Ceira.

8 de Fevereiro—Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo.

9 de Fevereiro—Castello Viegas, Assafarge e Antanhol.

12 de Fevereiro—Arzilla, Ameal e Taveiro.

14 de Fevereiro—Sernache e Santa Clara.

15 de Fevereiro—Santo Antonio dos Olivaes.

16 de Fevereiro—Sé Nova.

19 de Fevereiro—Sé Velha.

20 de Fevereiro—S. Bartholomeu.

21 de Fevereiro—Santa Cruz.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 25 de Janeiro de 1889.

O presidente,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

3:500$000

26 EMPRESTIMO por hypotheca a juro de 6 ½ por cento ao anno.

Rua Fernandes Thomaz (Fangas), n.º 18.

CARIMBOS DE BORRACHA

25 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

Editos de 30 dias

1.º Annuncio

24 CORREM editos de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliador fóra da comarca, respeitantes á herança de D. Clementina Augusta Candida Travassos, solteira, d'esta cidade, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, em que é inventariante o seu testamenteiro Francisco Antonio Meira.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

OFFICINA DE ESTEIREIRO

33 — Arco de Almedina — 35

(DEBAIXO DO ARCO)

23 O PROPRIETARIO d'esta officina participa ao publico que faz esteiras, executando com a maior perfeição bonitos e variados desenhos. Os preços são os seguintes:

Esteira de 1.ª qualidade, 450 réis o metro quadrado.

Esteira de 2.ª qualidade, 340 réis o metro quadrado.

Esteira de 3.ª qualidade, 260 réis o metro quadrado.

Os preços são relativamente baratos, tanto em esteiras como em capachos; tambem tem uma grande quantidade de ceiras para lagar, que vende a 1$000 réis cada uma.

Toma conta de qualquer encommenda que diga respeito ao seu officio, executando-a com a maior brevidade.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 e 35.

CONCURSO

Camara municipal do concelho de Pombal

22 PERANTE a referida camara está novamente aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, para o provimento de dois logares vagos de facultativos d'este concelho, sendo um com séde nesta villa, e outro na do Louriçal, com o ordenado annual de 100$000 réis cada um, e pulso sujeito á tabella camararia.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara, aonde os concorrentes devem enviar os seus documentos.

Pombal, 22 de Janeiro de 1889.

O presidente da camara,

João Carvalho Motta.

21 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5 — Coimbra.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, presidente da camara municipal de Coimbra

20 FAÇO saber que, em conformidade do disposto no artigo 143 do codigo administrativo, estará patente na secretaria da municipalidade, por espaço de 8 dias, o orçamento geral da receita e despeza d'este municipio com referencia ao corrente anno; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando as reclamações que tiverem por conveniente.

Coimbra, paços do concelho, 19 de Janeiro de 1889.

Luiz da Costa e Almeida.

SURPREZA

19 SURPREHENDIDOS pela declaração que lêmos no penultimo numero do *Conimbricense*, em que o sr. Manoel José da Costa Soares, casado com a irmã do sr. Ambrosio, affirma ter-lhe sido proposta a venda do nosso estabelecimento, por intervenção do sr. João Alhandra Junior, somos obrigados para salvaguardar a nossa dignidade a expôr o que ha pouco mais d'um anno se passou com o mesmo sr. Alhandra e um seu enviado.

Terá decorrido pouco mais d'um anno que o sr. Francisco Augusto d'Oliveira se dirigiu a mim a convocar-me para que eu vendesse e resolvesse os meus socios a venderem o nosso estabelecimento de trens, porque dizia elle, havia quem desejava comprar e que pagava de prompto.

Em vista do exposto, respondi ao sr. Oliveira que havia de consultar os meus socios e lhe daria a resposta, porém que desejava saber quem era o comprador para do seu nome dar conhecimento aos meus associados.

Escusou-se positivamente o sr. Oliveira dizer-me quem era o pretendente. Reflecti a proposito de quem poderia ser o mysterioso incognito que enviava o sr. Oliveira com uma proposta tão inesperada e com tanto sygillo.

Tive um presentimento, que confesso foi illusorio; cheguei a persuadir-me que o sr. Oliveira tivesse sido encarregado pelo sr. Soares d'aquella missão.

Fiquei de dar-lhe a decisão, mas como esta duvida germinava no meu espirito, julguei conveniente ficar silencioso.

Dias depois encontrei-me com o sr. João Alhandra, o qual depois de nos comprimentarmos se referiu ao mesmo assumpto, a que dias antes se havia referido o sr. Oliveira, e foi então que elle me disse que tinha pedido ao sr. Oliveira para me fallar a esse respeito e que desejava que eu lhe desse a resposta.

Declarei ao sr. Alhandra que os meus associados só venderiam por meio d'uma escriptura, na qual ficariam exaradas as condições seguintes:

Que o estabelecimento por via nenhuma poderia vir a pertencer ao sr. Soares ou nelle ter sociedade, pois que resentidos como estavamos, com as scenas que se tinham originado por fazermos a compra dos carros funebres, não podiamos esquecer a acintosa guerra que nos fizeram, querendo metter a ridiculo o nosso estabelecimento.

O sr. Alhandra para me tirar de duvidas, certificou-me de que estava resolvido a estabelecer-se, e que era para elle que comprava, não tendo esta compra relação nenhuma com o estabelecimento do sr. Soares.

Não duvidei da palavra do sr. Alhandra e dias depois entreguei-lhe um apontamento, copia do nosso inventario, que montava na importancia de 4:300$000 réis; passado tempo o sr. Alhandra offereceu-me 3:000$000 réis e por isso nada se realisou.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1889.

Antonino da Costa Pessoa & C.ª

Ao sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas

18 AO ANNUNCIO do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, thesoureiro da Companhia Utilidade Domestica, o qual foi publicado em o numero ultimo do *Conimbricense*, responde o anonymo, a que o sr. Lucas allude, o seguinte:

Ou os cavalheiros a quem incumbiu a administração da Companhia Utilidade Domestica, tendo esgotado todos os recursos d'esta sociedade ate cessação das suas transacções, julgam do seu dever dar contas aos accionistas do modo como geriram os fundos que lhes foram confiados, e neste caso é inutil saberem quem lhes lembrou esse trivial dever;

Ou julgam do seu dever não dar contas, e como neste caso não tem a quem as dar, tambem é inutil saberem quem é o anonymo, que este escreve.

Em qualquer das hypotheses o publico está instruido, que é o que se pretendia.

E ponto.

Um accionista.

2.ª circumscripção hydraulica

2.ª SECÇÃO

Escóla industrial e commercial de Coimbra

17 PELO presente se faz publico que no dia 5 do proximo mez de Fevereiro, na secretaria da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, se procederá á arrematação de 3 tarefas d'obras de reformas e reparações no pavimento superior do corpo central do edificio de Santa Cruz de Coimbra, para installação da escóla acima referida, a saber:

Tarefa n.º 2 da circumscripção—Obra de pedreiro, constando de demolição, alvenaria ordinaria em paredes, guarnecimentos e estuques e assentamento de cantarias.

Tarefa n.º 3—Parte da carpintaria, constando de barrotes para cama de solho e de fasquia, fasquiado em tectos e soalhos.

Tarefa n.º 4—Parte da carpintaria, constando de caixilhos de vidraça para janellas, portas interiores, alicerces e roda-pés.

As licitações serão por carta fechada, sendo a base de licitação para a tarefa n.º 2, a quantia de 499$490 réis; para a n.º 3, a quantia de 393$790 réis; e para a n.º 4, a quantia de 277$330 réis.

Os depositos provisorios de 12$500 réis para a tarefa n.º 2, de 9$800 réis para a tarefa n.º 3 e de 6$900 réis para a tarefa n.º 4, são feitos na mão do pagador da circumscripção antes da licitação; e os definitivos, de 5 % das respectivas arrematações, serão feitos na delegação da caixa geral de depositos nesta cidade.

As medições, desenhos, orçamentos, condições e caderno d'encargos, acham-se patentes na mencionada secretaria, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1889.

Pelo chefe de secção,

O conductor,

Manoel José Esteves.

Agradecimento

16 FRANCISCO ANTONIO e sua mulher Victorina Candida, agradecem por esta forma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas, que por qualquer forma lhes prestaram o obsequio por occasião do fallecimento de seu filho Jayme, não se podendo esquecer dos que o acompanharam até á sua ultima morada.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1889.

REGULAMENTO DE CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Approvado por decreto de 27 de Dezembro de 1888, com as respectivas emendas, segundo os *Diarios do Governo*, n.º 3, 5 e 8.

Preço 100 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

Á livraria *Cruz Coutinho*, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

14 NO DIA 3 de Fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda, em hasta publica, de 32 ovelhas, algumas das quaes com crias, arrestadas a Antonio Marques dos Santos, da Pedrulha, a requerimento de José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, as quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 25$600 réis, em que foram avaliadas.

São citados pelo presente quaesquer credores incertos do arrestado, para deduzirem seus direitos.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Escripturação Commercial E CALLIGRAPHIA

13 ALFREDO DA CAMARA, guarda-livros nesta cidade, e antigo alumno da **aula do commercio**, em Lisboa, lecciona escripturação mercantil por *partidas-dobradas*, pelo systema seguido por *Dégranges, Déplanque, Sardou* e pelo sr. *Pequito.*

Este systema é o geralmente usado nas principaes casas commerciantes.

Tambem se encarrega de quaesquer escripturações commerciaes e de traducções em *francez, inglez e hespanhol.*

Rocio de Santa Clara, junto ao antigo convento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

12 POR determinação da camara municipal d'este concelho se faz saber que os entulhos provenientes de quaesquer obras ou demolições, feitas no bairro baixo d'esta cidade, deverão ser lançados no terreno da insua, sita á entrada da estrada da Beira, ultimamente adquirida por esta camara, para construcção da avenida Emygdio Navarro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 22 de Janeiro de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 66. Lanço da Louzã á Ribeira da Cerdeira

11 FAZ-SE publico que no dia 14 de Fevereiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho da Louzã, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 17 de terraplenagens, obras accessorias e obras d'arte, entre os perfis n.os 485 e 528.

Base de licitação..... 3:855$135

Deposito provisorio ... 96$380

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 23 de Janeiro de 1889.

O engenheiro chefe de secção,

João Emygdio da Silva Dias.

CARIMBOS

ANTONIO VEIGA

LATOEIRO DE AMARELLO

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

10 FAZ todo o trabalho em **carimbos de borracha,** metal e madeira.

Grava quaesquer firmas, carimbos, monogrammas e sinetes.

Continúa a fazer para egrejas toda a obra com metal, como lampadas, banquetas, cruzes, ciriaes, etc.

PALHA DE MILHO

Folha e bandeira em grandes e pequenas quantidades.

Preços commodos

Vende-se em Montes Claros — Coimbra.

MARTINS FERREIRA

Officina de serralheria

Premiada na exposição districtal de Coimbra em 1869 e 1884 e na de Lisboa em 1888

62 — RUA DA MOEDA — 68

8 TEM grande porção de carvão de pedra, que vende a 125 réis a arroba e de 40 arrobas para cima faz grande desconto.

Na mesma officina se encontram fogões de cozinha novos e usados, leitos e lavatorios, ferragens para carros, construcções e abegoarias, que tudo vende por preços muito reduzidos, tomando-se conta de qualquer encommenda, concernente á sua industria, que para isso tem pessoal habilitado.

Luiz Antonio Diniz de Carvalho.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura en 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome.......... MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY

Privilegio de invenção em Portugal e França Produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma só operação, com VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS etc. — *Desafia todas as Imitações.* Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. 1150 [illegible] vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.

Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy,

DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o Catalogo geral illustrado.

Representado em Portugal pela EMPREZA VITICOLA, *Rua das Flores, 19, LISBOA*

RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN

para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume é rico e raro

Vende-se nos Cabelleireiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal: 114 [illegible] 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

VINHO [illegible]-DIGESTIVO DE **CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS

MOLESTIAS do ESTOMAGO

PERDA DE APPETITE, DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

PHAETON

3 VENDE-SE um novo para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se ao terreiro da Erva, 62 — Coimbra.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Séde em Lisboa, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23

13 ESTA COMPANHIA recebe propostas para emprestimos hypothecarios, municipaes e districtaes ao juro de 4 e meio por cento, conforme a tabella abaixo publicada, na qual se acha indicada, para os prazos de 10 a 60 annos, a annuidade correspondente á quantia de 100$000 réis, comprehendida a amortisação e commissão dos emprestimos.

TABELLA

ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS	
	HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES		HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES		HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES
10	13$330	13$030	27	7$236	7$936	44	6$041	5$741
11	12$428	12$128	28	7$117	6$817	45	6$003	5$703
12	11$676	11$376	29	7$011	6$711	46	5$967	5$667
13	11$045	10$745	30	6$907	6$607	47	5$934	5$634
14	10$505	10$205	31	6$815	6$515	48	5$905	5$605
15	10$043	9$743	32	6$730	6$430	49	5$873	5$573
16	9$638	9$338	33	6$646	6$346	50	5$845	5$545
17	9$280	8$980	34	6$571	6$271	51	5$821	5$521
18	8$965	8$665	35	6$504	6$204	52	5$796	5$496
19	8$687	8$387	36	6$437	6$137	53	5$773	5$473
20	8$437	8$137	37	6$375	6$075	54	5$749	5$449
21	8$213	7$913	38	6$320	6$020	55	5$726	5$426
22	8$012	7$712	39	6$263	5$963	56	5$718	5$418
23	7$827	7$527	40	6$215	5$915	57	5$689	5$389
24	7$658	7$338	41	6$166	5$866	58	5$670	5$370
25	7$506	7$206	42	6$124	5$824	59	5$654	5$354
26	7$366	7$066	43	6$082	5$782	60	5$637	5$337

A annuidade assim determinada é paga em duas prestações, que se vencem no primeiro dia dos mezes d'Abril e Outubro, e constitue um encargo constante e inalteravel pelo numero d'annos estipulado para a duração do emprestimo.

Qualquer mutuario tem o direito de pagar, no todo ou em parte e em qualquer época, o capital em divida á Companhia, indemnisando-a no acto d'esse pagamento com a importancia de **um quinto por cento** da quantia a pagar, isto é, **200 réis por cada 100$000 réis.**

Estes pagamentos podem, á escolha do mutuario, ser feitos em metal, ou em obrigações eguaes, no juro e typo, ás do respectivo emprestimo, as quaes serão tomadas pelo seu valor nominal de 90$000 réis.

O capital levantado não paga decima de juros.

Os contractos são feitos por titulo particular, e, portanto, gratuitos para os mutuarios, salvo o pagamento dos sellos devidos á fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos particulares são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito $1/5$ % da quantia pedida, ou 200 réis por cada 100$000 réis, mas nunca menos de 1$000 réis, nem mais de 50$000 réis.

Na maior parte das comarcas do reino, os srs. conservadores encarregam-se de dar todos os esclarecimentos relativos ao preparo das propostas, bem como de as remetter directamente á Companhia para maior rapidez das transacções.

Esta Companhia encarrega-se, a pedido dos mutuarios e por conta d'estes, da venda em praça, por meio de corretor, das obrigações representativas dos emprestimos, bem como da transferencia do seu producto liquido para a capital do districto, e podendo ser, para a comarca da residencia dos mutuarios.

As despezas d'estas operações são por conta do mutuario.

A Companhia não recebe commissão alguma por estes serviços.

Nas obrigações representativas dos emprestimos não se designa o nome dos mutuarios, ainda que estas sejam de assentamento.

A Companhia tambem recebe propostas para emprestimos em conta corrente caucionados com hypotheca, nas seguintes condições:

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a 15:000$000 réis.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até $2/3$ do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se acceitam para hypotheca theatros, minas, pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez, ou parcialmente por meio de cheques á vista, cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior a esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do banco de Portugal, (actualmente de 5 %) augmentado de $1/2$ por cento. Este juro será egual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado o juro correspondente aos depositos á ordem.

Alem do juro acima estipulado, receberá a Companhia uma commissão em cada anno de $1/5$ por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo prazo de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a Companhia pagando todo o seu debito quando lhe convenha. A Companhia reserva-se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de tres mezes.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito $1/5$ por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A Companhia fornece no seu escriptorio ou pelo correio todos os esclarecimentos ou impressos para propostas, que lhe forem pedidos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1889.

O vice-governador *Lourenço Antonio de Carvalho.*

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA E SANCTUARIO DO BUSSACO

Construcção das novas portas e casas de guarda annexas

1 FAZ-SE publico que no dia 31 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação de 6 tarefas constantes do mappa abaixo, para a construcção das referidas portas e casas de guarda, podendo a pedra para alvenaria e saibro ser extrahida da mesma matta e proximo do local das obras.

DESIGNAÇÃO DO FORNECIMENTO	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Construcção das portas do Ramal e das Lapas e casas de guarda annexas				
Tarefa n.º 1				
Portas do Ramal e casa de guarda				
Excavação em fundações e transporte	27 m3,05	95	2$575	
Alvenaria ordinaria em fundações	24 m3,05	1$300	31$395	
» » acima das fundações	99 m3,75	2$100	209$475	
» de tijollo	22 m3,67	6$000	136$020	
Construcção de cimalha de tijollo guarnecida	22 ml,60	900	23$490	
Cobertura pelo systema mouriscado	14 ml,40	500	7$200	12$039
Construcção de beiral	16 ml,00	200	3$200	
Reboucos e guarnecimento de branco	150 m2,01	120	18$001	
Idem com côr	188 m2,98	160	30$236	
Somma			481$592	
Tarefa n.º 2				
Portas das Lapas e casa de guarda				
Excavação para fundações e transporte	47 m3,67	95	4$528	
Alvenaria ordinaria nas fundações	47 m3,67	1$900	90$573	
» » acima das fundações e assentamento de cantaria	91 m3,19	2$100	191$499	
Alvenaria de tijollo	19 m3,17	6$000	115$020	
Construcção de cimalha guarnecida	85 ml,42	900	76$878	12$194
Cobertura pelo systema mouriscado	17 m,08	500	8$540	
Construcção de beiral	3 ml,80	200	787	
Somma			487$798	
Tarefa n.º 3				
Rebouco e guarnecimento com côr na massa	321 m,37	160	51$451	
» e estuque com côr na massa	185 m,84	400	74$336	3$144
Somma			125$787	
Tarefa n.º 4				
Cantaria d'Outil apparelhada em vãos de portas, janellas, degraus, cimalhas, cordão, etc.	13 m,864	22$000	305$008	7$625
Tarefa n.º 5				
Construcção das portas de Luso e melhoramento da casa de guarda que lhe serve de annexo				
Excavação para fundações e transporte	40 m,46	180	7$282	
Alvenaria em fundações	42 m,14	1$900	80$066	
Idem acima das fundações e assentamento de cantaria	96 m,87	2$100	203$427	
Alvenaria de tijollo	5 m,936	6$000	35$616	12$396
Cimalha de tijollo guarnecida	49 m,00	900	44$100	
Cobertura com telha systema mouriscado	34 m,05	500	17$125	
Beiral e espigões	60 m,20	200	12$040	
Emboço e rebouco	481 m,03	200	96$206	
Somma			495$862	
Tarefa n.º 6				
Cantaria d'Outil apparelhada em vãos de portas, janellas, degraus, cimalha, cordão, etc.	22 m,91	21$800	499$438	12$485

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação e desenhos respectivos, acham-se patentes todos os dias, na secretaria d'esta administração.

Bussaco, 22 de Janeiro de 1889.

O conductor chefe de trabalhos do Bussaco,

Henrique Eugenio de Castro Rodrigues.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:322	COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1889	42.º ANNO

PROGRESSO EM COIMBRA

A transformação por que tem passado alguns largos e ruas d'esta cidade, sendo demolidas não poucas casas, como por exemplo no antigo largo da Portagem, rua dos Gatos, rua de Quebra-Costas, e a extremidade da rua dos Estudos; o engrandecimento de predios, demolindo-se para isso dois ou tres predios contiguos, como se póde ver em duas importantes construcções no largo 8 de Maio e outros sitios; a applicação de casas para uso dos proprios estabelecimentos, as quaes anteriormente estavam alugadas, como aconteceu nos baixos do hospital da Universidade; acrescendo a tudo isto o augmento da população e o desenvolvimento do commercio e as industrias — tem concorrido para se estenderem as edificações para fóra da cidade.

Todas as casas, construidas pela extincta companhia edificadora em Montarroio foram vendidas, e acham sempre alugadores.

O mesmo succede com os predios construidos Fóra de Portas, ao norte da cidade, e todos os mais que em identicas circumstancias se tem edificado.

Por em quanto ainda não estão de todo preparados os terrenos para o novo bairro da quinta de Santa Cruz; mas logo que elles estejam nas condições devidas e com as necessarias communicações para todos os lados; sem duvida á primeira edificação que alli se fizer se seguirão muitas outras.

Concorrerá tambem muito para isso a edificação da ampla casa para a *Escóla industrial*, e a outra projectada casa para nella se estabelecerem as escólas officiaes de instrucção primaria dos dois sexos d'esta cidade.

A tendencia, porém, mais pronunciada para edificações está sendo a estrada nova da Beira.

É extraordinario o movimento de edificações que se observa naquelle bello e saudavel sitio.

Cada vez se vê a estrada bordada de mais edificios; na maior parte muito commodos e elegantes.

Egualmente alli acontece o mesmo que nas outras edificações proximas da cidade — são promptamente arrendadas.

As construcções vão quasi todas no proseguimento da estrada, com direcção á Portella; de fórma que em breve estará alli um importante bairro; o qual, no sentido inverso se virá ligar com a cidade, para o que muito concorrerá a construcção do caminho de ferro, pela margem direita do Mondego.

Se os habitantes de Coimbra não resistissem energicamente em 1863 ao facciosismo do director das obras publicas d'este districto, João Ribeiro da Silva Araujo, que a todo o custo queria que a estrada da Beira viesse pela esquerda do Mondego, como teriamos agora em perspectiva este magnifico bairro, a seguir de Coimbra á Portella?

E se ultimamente algumas das mais importantes corporações de Coimbra, e grande numero dos seus habitantes se não oppozessem com firmeza ás diligencias que se faziam para que o caminho de ferro não seguisse pela margem direita do Mondego; como teriamos agora esse elemento poderosissimo para o desenvolvimento da cidade?

A proposito do caminho de ferro diremos que já tem chegado muito material para a construcção da via ferrea para Arganil.

Na estrada da Beira, sitio da Arregaça, anda a construir-se um vasto barracão para 80 muares, empregadas nos trabalhos do caminho.

Do lado esquerdo da estrada, em frente d'esse barracão, foi alugada uma casa, pertencente ás sr.as Fonsecas, da Arregaça, para arrecadação de ferramentas.

Além do movimento do trabalho que já alli se observa, muito mais se vae em breve desenvolver, com grande interesse para proprietarios, industriaes e operarios.

No domingo parecia uma romaria a quantidade enorme de povo que de Coimbra foi para aquelle local passear.

O empreiteiro geral do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, o sr. Eugenio Beraud, é um habil constructor, de que tem dado provas evidentes nas obras de caminho de ferro de que se tem encarregado em Portugal.

*

Vemos, como era de esperar, que não ficam em palavras banaes as promessas do sr. ministro das obras publicas, de se crear em Coimbra uma *Escóla industrial.*

Em o numero passado do *Conimbricense*, já publicámos um annuncio pela 2.ª circumscripção hydraulica, para serem arrematadas no dia 5 de Fevereiro proximo, tres tarefas de pedreiro e carpinteiro, para as obras de reformas e reparações no pavimento superior do corpo central do edificio de Santa Cruz, para a installação provisoria da *Escóla industrial de Coimbra.*

Logo que estejam effectuadas essas reformas e reparações, se procederá naquelle edificio a installação provisoria da *Escóla*, emquanto se não procede á construcção do edificio definitivo, em o novo bairro de Santa Cruz.

*

No hospital da Universidade continua-se na construcção dos quartos particulares, que era uma obra muito necessaria.

São muito urgentes, como por varias vezes o temos mostrado neste periodico, as obras em parte do mesmo edificio, para o lado da Feira, e que pelo seu estado de ruina facilmente pode desabar.

No bairro de Santa Clara, com o estabelecimento de frabricas, tambem se desenvolvem as edificações.

São tambem muito grandes os progressos das obras no importantissimo estabelecimento da *Escóla pratica central de agricultura*, em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

Procedeu-se ultimamente, a requisição da camara municipal, a uma inspecção aos trabalhos nos depositos e canalisação das aguas.

Consta-nos que se propõe algumas obras, que se julgam necessarias.

*

Por hoje restringimo-nos a esta breve resenha do movimento e progresso que se nota nesta cidade, seus arrabaldes e suburbios.

Teremos de nos occupar mais d'este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASCENSOR EM COIMBRA

Hontem foi entregue á camara municipal d'esta cidade, por parte da *Companhia portugueza de ascensores mechanicos*, a planta do ascensor que se vae estabelecer em Coimbra.

O percurso do ascensor será desde o arco de Almedina, ao fundo da rua de Quebra-Costas, até ao largo da Feira.

Demolir-se-ha toda a linha de casas, do lado esquerdo das escadas de Quebra-Costas, para o espaço por ellas agora occupado servir para a passagem do ascensor.

Seguirá o ascensor pelo largo da Sé Velha; e ao fundo da rua do Norte serão demolidas umas casas, entrando por alli nos quintaes, que se acham detraz das casas do lado direito da rua de Borges Carneiro.

Irá sair ao portão, junto ás casas do sr. dr. Joaquim José Paes da Silva, sendo demolida uma casa junto a esse portão, do lado debaixo.

A fim de facilitar a curva necessaria para continuar d'ahi na rua de Borges Carneiro far-se-ha um pequeno córte na esquina do edificio do paço episcopal.

Proseguirá pela mencionada rua de Borges Carneiro; e d'ahi pelo largo de S. João de Almedina, ao fundo da rua de Sá de Miranda; entrará depois na rua das Colchas, até terminar no largo da Feira.

A *Companhia portugueza de ascensores mechanicos*, a fim de construir este ascensor em Coimbra e outro em Lisboa, está em combinação com uma empreza allemã, que ha de vir fazer essas obras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARNALDO DORIA

No fim do corrente mez regressa a esta cidade o nosso amigo o sr. Arnaldo Augusto de Sousa Doria, que desde Junho do anno passado tem estado em Lisboa, como delegado da commissão de Coimbra, a tratar de tudo o que diz respeito aos productos que d'aqui foram remettidos para a capital.

São muito distinctos, por todos os motivos, os serviços prestados na exposição pelo sr. Doria.

Estamos ao facto de tudo, e por isso achamo-nos habilitados a fazer toda a justiça á dedicação do sr. Doria, para o bom nome das industrias e agricultura d'este districto.

O sr. Doria é digno de todos os louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ORPHÃS DA MISERICORDIA

No *Conimbricense* de 22 do corrente, em o artigo ácerca da *Misericordia de Coimbra*, dissemos o seguinte:

«O primeiro instituidor do recolhimento das orphãs foi Manoel Soares de Oliveira, começando a construir-se o edificio para as recolher, ao cimo da rua do Coruche, hoje Visconde da Luz, em 4 de Julho de 1692.»

A este respeito recebemos do sr. José Maria de Seiça Ferrer a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Li no seu conceituado jornal, n.º 4:320, um artigo em que diz que o primeiro instituidor do recolhimento das orphãs da Santa Casa da Misericordia de Coimbra foi Manoel Soares de Oliveira.

«Tenho a dizer a v., por amor á verdade, e respeito á memoria de um dos meus ascendentes (que venero a todos) que esse grande instituidor foi Francisco Manoel Soares de Oliveira.

«Acredito que o lapso foi da imprensa, e não de v., porque tem perfeito conhecimento d'isto, como todos os que tem tido com zelo gerencia nos negocios d'aquelle grande estabelecimento de caridade.

«Coimbra, 24 de Janeiro de 1889.

Sou de v., etc.,

José Maria de Seiça Ferrer.»

Apezar da carta do sr. Seiça confirmámos o que dissemos.

Para isso vamos fazer os seguintes extractos do importantissimo testamento, feito em Manilha, das ilhas Philippinas, no dia 30 de Novembro de 1674, pelo licenciado Manoel Soares de Oliveira, natural de Pereira, e que falleceu em Manilha em 3 de Setembro de 1675:

«Louvado seja o Santissimo Sacramento e a limpissima Conceição de Nossa Senhora, a Virgem Maria, concebida sem macula do peccado original. Bom Jesus alumiae meu entendimento, para que disponha de minha fazenda, que vós me haveis dado, que seja mais em vosso santo serviço e vontade, porque não tenho escrupulo de um real mal ganhado.

«Em a cidade de Manilha, das ilhas Philippinas, em 30 do mez de Novembro de 1674 annos, ante mim escrivão e testemunhas appareceu o licenciado Manoel Soares de Oliveira, visinho d'esta cidade, accessor e auditor geral do senhor governador e capitão general d'estas ilhas Philippinas, presidente da real audiencia, que dou fé que conheço, e disse que em melhor via e fórma que haja logar de direito, para a validade do conteudo em esta escriptura dispõe o seguinte:

«Declaro que fui casado com D. Catharina Xinete, e segunda vez com D. Maria Gomes de Castilho, que morreu em 29 de Maio de 1671, e ao presente não tenho filho nenhum natural, nem legitimo.

«Item declaro que sou filho legitimo de Pedro Simões de Oliveira e de Antonia Soares, que ha muitos annos são mortos (e queira Deus por sua divina misericordia que estejam gozando da gloria) naturaes e visinhos da villa de Pereira, bispado da cidade de Coimbra, onde nasci; e meu pae teve quatro irmãos, Manoel, Francisco Simões de Oliveira, Simão Gonçalves, que morreu sem filhos, e Maria Simões de Oliveira, e minha mãe teve um irmão chamado Philippe Soares, e da parte da mãe hei tido um meio irmão chamado Lourenço de Faria, que morreu sem filhos, e uma meia irmã, chamada Maria de Faria, filhos de minha mãe e de Manoel de Faria, seu primeiro marido, que tambem é morta, e deixou duas filhas, Leonor de Faria, já morta, e Antonia Soares, e teve tres irmãos inteiros, chamados Francisco, Antonio e Pedro Soares, que são mortos, e sem filhos; e como ha 56 annos que sahi da minha terra para Salamanca, com a morte que se me achacava, a continuar o estudo, e como com as guerras passadas não hei tido claras noticias de vivos e mortos, dispunha muitas cousas condicionalmente, e agora que estou inteirado de tudo, disporei com mais certeza.

. . . .

. . . .

E se Deus for servido que meus desejos se cumpram; e cheguem a essa santa mesa 60:000 patacas, cumpridas as tres partes referidas; *da renda d'estas 60:000 patacas se fundará* **um collegio de meninas orphãs,** *christãs velhas, sem raça alguma, com as ordens que tem o collegio de meninas orphãs, que esta a cargo da santa mesa da cidade de Lisboa;* **e a fundação e fabrica do collegio e tudo o demais ha de correr e estar a cargo da Santa Misericordia da cidade de Coimbra, a qual nomeio por patrão d'este collegio;** e se chegar menos quantidade se fará e receberão as que se poderem sustentar á boamente a respeito da renda e fabrica do collegio, se fará com o que restar do dinheiro antes de receber orphãs, e o que sobejar do sustento e renda de cada anno, se casarão duas ou tres orphãs, dando-lhes seus dotes, a 200 cruzados cada uma, e se chegar mais das 60:000 patacas referidas, outras 40:000 patacas ou mais, que pelo menos renda cada anno dois mil cruzados, se fundará outro collegio para meninos expostos e orphãos, para que alli se criem e ensinem, e sendo para isso se lhes dê estado, e hão de ter manto e barrete azul, e capellão virtuoso, que cure d'elles em sua creação e bons costumes, e se forem expostos recem-nascidos, que tenha cuidado de lhes buscar ama que os crie, e todo o mais dinheiro das 150:000 patacas, que chegar meu á dita santa mesa se ha de applicar a esta obra de meninos orphãos, em que hão de ser preferidos os do dito meu logar, e á dita santa mesa da cidade de Coimbra, nomeio por patrão, assim mesmo do dito collegio, para que tenha cuidado da fabrica d'elle, como da dita renda, e acabado o collegio receberão os meninos que se poderem crear e sustentar, conforme a renda que houver; e ás ditas santas mesas da cidade de Lisboa mando 1:000 cruzados e á de Coimbra 500 cruzados, e estas mandas se hão executar do primeiro dinheiro que chegar, como as de meus parentes e testamenteiros.»

. . . .

. . . .

Entre numerosos legados, a cargo da Misericordia de Coimbra, que subiram a 46 contos de réis, em metal, somma avultadissima para aquella época, dispoz o licenciado Manoel Soares de Oliveira, o de 1:000 cruzados annuaes, para dotar cada anno uma orphã sua parenta.

Os capitaes deixados por este testador vieram com o tempo a diminuir muito; diminuindo portanto este dote.

D'ahi veiu que no anno de 1856, uma irmã do sr. José Maria de Seiça Ferrer, a ex.ma sr.ª D. Ignez Augusta de Seiça, a quem o dote nesse anno pertencia, foi dotada com a quantia de réis 90$000, como parenta do legatario, *o licenciado Manoel Soares de Oliveira.*

O outro irmão d'essa dotada, o sr. dr. Vicente José de Seiça Almeida e Silva, recebeu em 20 de Dezembro de 1857, da Misericordia de Coimbra, a referida quantia, com procuração de sua irmã, e do marido d'ella, o ex-capitão mór de Botão, o sr. Manoel Joaquim da Silva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A MISERICORDIA

Do nosso amigo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, escrivão da mesa da Santa Casa da Misericordia, recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Venho agradecer-lhe a benevola apreciação feita por v. no numero do *Conimbricense* de terça feira ultima, a alguns dos actos da actual administração da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

No meio dos desgostos, que constituem geralmente a recompensa reservada a quem trabalha, consola e anima ouvir palavras agradaveis, tão espontaneamente dirigidas por v., cuja austeridade de caracter e independencia é por todos devidamente apreciada.

Sou porém obrigado, por dever de justiça e de boa camaradagem, a rectificar uma asserção que se lê no artigo a que me refiro.

Affirma-se alli que é principalmente a mim que se deve o estabelecimento das officinas de trabalho no collegio dos orphãos, das quaes se estão já auferindo resultados auspiciosos e animadores.

São menos exactas a este respeito as informações por v. colhidas.

Tenho trabalhado, é verdade, por me desempenhar regularmente do onus que me impuz, acceitando o cargo de escrivão da Santa Casa da Misericordia, e acompanho com enthusiasmo, e procuro promover quanto posso o progresso das officinas, ultimamente installadas para aprendizagem dos orphãos, das quaes, em futuro bem proximo, hão de colher-se fructos magnificos.

Mas não sou eu que mais tenho trabalhado. A mesa tem sido unanime em suas deliberações, e unanime tambem nos esforços que emprega por promover a prosperidade da Santa Casa.

É a toda a mesa actual que se deve a installação das officinas, assim como á transacta, com apoio da junta de definidores, é devida a sua creação.

Parece-me pois que não deve destacar-se da collectividade o nome de um individuo, para lhe attribuir *principalmente* o que é devido á actividade de todos.

E, se é permittido especialisar, o unico nome sobre que pode recair a especialisação, é o do provedor, o ill.mo e ex.mo sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, não só porque é elle que, na qualidade de presidente e principal auctoridade, assume de maneira particular a responsabilidade do governo da Misericordia, mas ainda porque tem sido infatigauel em seu zelo, dedicação e assiduidade em promover os interesses da Misericordia, e em especial dos dois collegios de orphãos.

Peço pois a v. a fineza de rectificar neste sentido o seu artigo, em homenagem á verdade e justiça, e mais uma vez receba a expressão do meu reconhecimento.

Sou como sempre

De v., etc.,

Coimbra, 26 de Janeiro de 1889.

Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Estamos de accordo. Ninguem póde ignorar que as officinas de trabalho dos orphãos não se podiam estabelecer sem a approvação da mesa.

Tambem é bem conhecido o zelo do sr. provedor, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, por tudo o que diz respeito á Misericordia; mas é certo egualmente que por commum accordo dos srs. provedor e escrivão, ficou o primeiro especialmente encarregado da direcção do cartorio e o sr. escrivão da direcção dos orphãos.

Ora é por essa mais particular incumbencia do sr. dr. Vasconcellos, que nos referimos aos seus distinctos serviços, no que diz respeito ás officinas dos orphãos.

O nosso fim é fazer justiça a todos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 18 de Janeiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara da Figueira da Foz que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 8.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 5 de Dezembro, relativa á acceitação da demissão pedida pelo seu amanuense, João Pedro Fernandes Thomaz.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara da Pampilhosa, que não suspende a sua deliberação de 31 de Dezembro, relativa á arrematação dos impostos indirectos.

Resolveu mandar entregar ao sr. commissario de policia civil, a quantia de 40$000 réis que solicita para despezas com uma commissão de que foi encarregado, como consta da respectiva requisição enviada a esta commissão por officio do sr. governador civil, n.º 44 da 1.ª repartição, em data de hoje; devendo opportunamente serem apresentados os documentos justificativos d'aquellas despezas.

Resolveu pedir ao sr. governador civil, não havendo inconveniente, uma relação das praças de policia civil existente em 31 de Dezembro de 1888, com indicação da edade e tempo de serviço de cada uma d'ellas.

Em cumprimento da deliberação da junta geral, de 3 de Novembro de 1887, e em conformidade da deliberação da mesma junta, de 17 de Maio de 1888, resolveu a commissão districtal ceder á camara municipal de Coimbra, em troca da casa que a mesma camara possue na rua de Mont'arroio e que fica contigua ao hospicio do districto, o terreno da cerca de Thomar que não seja necessario para a cadeia penitenciaria, a fim de se abrir uma estrada que, seguindo pelo norte da penitenciaria, comece nas proximidades do arco de S. Sebastião e termine na estrada de Cellas.

Mandou-se passar as seguintes ordens de pagamento: — 1.ª de 507$000 réis ao commissario de policia civil, para pagamento ao pessoal das esquadras, de seus vencimentos na 1.ª quinzena do mez corrente; — 2.ª de 2$940 reis ao dito commissario, para pagamento de despezas eventuaes effectuadas de 8 a 15 do corrente; 3.º de 1$000 réis ao dito para pagamento de despeza com o sustento de presos pobres, na 1.ª quinzena do corrente mez; 4.ª de 712$170 réis a Joaquim Simões, para pagamento de despeza feita na dita quinzena, com as obras no edificio do governo civil.

Correspondencia de Lisboa

Representou-se hoje na camara dos srs. deputados uma comedia. Primeiramente sobre a acta levantaram-se alguns deputados da opposição, pretendendo de alguma forma dar a umas palavras do discurso do sr. presidente do conselho, certa interpretação que realmente não tinham, e no assumpto fallaram 6 ou 7 deputados, levando-se hora e meia neste incidente! Chegando o sr. Luciano de Castro, este explicou o verdadeiro sentido das suas palavras, pondo fim á questão, que parecia prolongar-se ainda por muito tempo.

Entrou-se na ordem do dia ás 5 horas, cabendo a palavra ao sr. Dias Ferreira que a cedeu em favor do sr. Pinheiro Chagas. Levantou-se o illustre ex-ministro da marinha e começou por declarar que não estava prevenido e não havia estudado a questão, pois que julgava que mais tarde lhe caberia a palavra. No entanto foi improvisando o seu discurso, atacando violentamente o governo e fallando de tudo, menos do decreto da sellagem. O discurso foi bello e eloquente na forma, como todos os do illustre parlamentar, mas o governo pouco se magoou com elle.

Respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda que levantou triumphantemente uma phrase do seu contendor: — que as medidas financeiras do sr. Marianno de Carvalho não passavam de uma phantasmagoria.

Phantasmagoria, sim senhor, respondeu Marianno de Carvalho, mas no tempo em que o sr. Pinheiro Chagas era ministro estavam os fundos publicos a 40 e tantos e hoje estão a 64.

Nada de mais pungente! Bellas phantasmagorias que produzem tão bons resultados.

Fallou depois o sr. Dias Ferreira que caiu a fundo sobre o governo, servindo-lhe de cavallo de batalha a *desconsideração que tinha soffrido a cidade do Porto*, e as ameaças do governo em persistir no regulamento da lei da sellagem, (lei que é filha legitima do partido regenerador e que esse partido tenta agora assassinar como pae desnaturado!).

Ora na verdade ninguem ignora que a opposição se está servindo de uma trica para guerrear o governo, pois todos sabem que uma commissão que vem do Porto, assoprada pelos partidos contrarios, não póde significar, nem nunca significou, a vontade da segunda cidade do reino. É simplesmente uma manifestação de partido e nada mais.

A parte mais sensata do Porto, isto é, a grande maioria d'essa nobilissima cidade, é a favor da sellagem, e é a favor da sellagem porque é contra o contrabando ignobil e desenfreado, que se está dando não só alli, mas em todo o reino. A medida do governo é justa e protegendo os legitimos interesses do commercio, digno e honrado, levanta-o ao nivel em que elle deve estar em uma nação culta.

Não ha ninguem que ponha em duvida a honradez e probidade commercial d'aquella tão nobre quanto heroica e altiva cidade, e mesmo por isso contraria á fraude e ao roubo. Esta é que é a questão.

Se uma commissão de meia duzia de commerciantes veiu a Lisboa protestar ante o chefe do estado contra a lei da sellagem, commissão que — ao meu ver — não representa de modo algum o Porto, ámanhã poderá muito bem vir egualmente á capital outra commissão, 10 ou 20 vezes mais numerosa, expôr a el-rei a sua adhesão á mesma lei, e essa será, ou não, a vontade do Porto?

É preciso que não se faça politica com o que realmente o não merece, porque uma commissão de meia duzia de industriaes nunca póde significar a vontade de um povo.

— Fallei-lhe em uma das minhas correspondencias ácerca d'um certo revisteiro que havia sido preso arbitrariamente pelo sr. commissario geral, por causa de lhe ter apresentado a sua producção *para lêr e dar o seu parecer.*

Pois a revista foi representada no theatro de *Luiz de Camões*, em Belem, e recebida friamente pelo publico. A ella assistiu o proprio sr. Moraes Sarmento que, seja dito em abono do illustre magistrado, se arrependeu de ter sido demasiadamente precipitado no seu modo de proceder para com o pobre diabo. A revista — *No reinado do Marianno*, caiu para não mais se levantar, e caiu por asnatica e semsaborona.

Feliciano de Oliveira, o infeliz auctor de tão indigesta producção, não sabia se havia de rir ou chorar por esse desastre, que se bem não lhe desse o bom peculio que elle imaginara, ao menos vingou-o bem vingado, pois que veiu mostrar ao publico quão levianamente havia andado o seu cruel carcereiro.

— Consta-me que vae brevemente estabelecer-se uma linha de paquetes a vapor entre Buenos Ayres e os principaes portos de Portugal.

É representante d'essa poderosa companhia em Portugal, o sr. João Nicolau de Paula Cardoso, cavalheiro de subido merecimento e de uma actividade pouco vulgar. S. ex.ª teve ha dias uma conferencia com o sr. ministro dos negocios estrangeiros e de marinha, que recebendo-o com a maior delicadeza e attenção, lhe prometteu estudar esse importante assumpto, que virá estreitar as nossas relações commerciaes e de amizade com a florescente republica da America do Sul.

— Como me parece que esta correspondencia já vae longa para as dimensões do *Conimbricense*, ponho-lhe ponto, pedindo desculpa se me tornei massador.

Para a proxima semana serei mais breve se as scenas do theatro de S. Bento m'o permittirem.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Secção archeologica do Instituto — No domingo, 27, elegeu-se a direcção da secção de archeologia para o biennio corrente. Compõe-se dos seguintes srs.:

Presidente — Bacharel Miguel Osorio Cabral de Castro.

Vice-presidente — Bacharel João Correia Ayres de Campos.

1.º *secretario* — Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

2.º *secretario* — Bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

Conservador do museu — Bacharel João Correia Ayres de Campos.

Thesoureiro — Dr. José Epiphanio Marques.

O regulamento da secção permitte que qualquer outro membro da direcção seja tambem conservador do museu.

Missa — No proximo dia 2 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, celebrar-se-ha na egreja de Santa Justa, uma missa em acção de graças pelas melhoras da ex.ma sr.ª D. Celestina Paes da Costa Alemão.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio da Graça, filho de José da Graça e Theresa da Graça, de Villa Franca, de 80 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 21.

Jayme, filho de Francisco Antonio e Victorina Candida, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de sarampo, no dia 21.

Antonio, filho de Manoel d'Almeida e Carlota Torres, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 22.

Balbina Amalia de Freitas, filha de Antonio José de Freitas e Marianna Angelica de Freitas, de Coimbra, de 79 annos. Falleceu de anemia cerebral, no dia 22.

Antonio Augusto da Silva Carvalho, filho de Amaro de Carvalho e D. Benedicta de Carvalho, de Montemór-o-Velho, de 57 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 23.

José Gomes Pereira, filho de Vicente Gomes Pereira e Anna de Jesus, das Means, de 33 annos. Falleceu de sclerose cerebro-espinal, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 13:014.

Novidades litterarias — Fomos brindados com as seguintes muito apreciaveis publicações:

— «*Julio Cesar Machado — Mil e uma historias.*

«Lisboa — Escriptorio e typographia — Calçada do Sacramento, 1 a 7.»

— «*Eduardo Coelho Junior — Retalhinhos — Contos originaes, prefaciados por Julio Cesar Machado — Illustrados por Alfredo Roque Gameiro.*

«Porto — Livraria Portuense, editora — rua do Almada.»

Nenhuma d'estas publicações carece de ser recommendada.

A primeira é de Julio Cesar Machado, o escriptor sempre applaudido pelos seus humoristicos escriptos.

O auctor da segunda, o sr. Eduardo Coelho Junior, não tem creditos litterarios tão antigos como o sr. Julio Cesar Machado; mas já é conhecido pela sua interessante collaboração no *Diario de Noticias.*

O joven escriptor está seguindo as pisadas de seu bom pae e nosso amigo e patricio, o sr. Eduardo Coelho.

O livro do sr. Eduardo Coelho Junior é merecedor da melhor aceitação do publico.

Agradecemos aos dois estimaveis escriptores as suas obsequiosas offertas.

Montemór-o-Velho — Foi concedido á camara municipal de Montemór-o-Velho um subsidio de madeira do viveiro nacional do Fojo, no valor de quatro contos, para a construcção dos novos paços do concelho. Este subsidio foi concedido a instancias do deputado do circulo o sr. José Galvão.

Noticias do Porto — *Porto, 28, ás 2 h. e 40 m. da t.* — A attitude da cidade perfeitamente tranquilla. Muito movimento commercial nas ruas. Poucos curiosos ao longo da rua Nova da Alfandega mirando o rio. Compradas em Aveiro 24 barcaças para serviço da alfandega. Veem a caminho. Da Figueira da Foz espera-se um rebocador com 10 barcas para o mesmo effeito. Chegou uma companhia de ponteneiros do regimento de engenharia. Prepara-se material para lançar o pontão de descargas. A grève dos fragateiros declina, a origem perfeitamente definida. Foram os arraes que se empregam na conducção do vinho que seduziram a classe a acompanhal-os. Suppõe-se que a vontade dos principaes grèvistas era ceder resalvando a dignidade pessoal.

Individualmente lastimam todos o acto impensado que praticaram e que attribuem ás instigações estranhas á classe. A ordem está assegurada no rio. Os grèvistas continuam pagando ao pessoal como se trabalhasse. Chegaram as canhoneiras da fiscalisação. Procede-se a estudos para estabelecimento do serviço fluvial. Em Gaya abriram dois estabelecimentos de inglezes. A opposição emprega os maiores esforços para conseguir *meetings*, esperando perturbar a ordem para forçar a auctoridade a usar da força. A população sensata reprova taes manejos e recusa fornecer local e associar-se a semelhantes manifestações.

Reunião agricola — *Regoa, 27, ás 6 h. da t.* — Realisou-se a reunião preparatoria dos principaes lavradores do baixo Corgo. Estavam presentes 500 proprietarios dos mais importantes e considerados. Discursaram os srs. conde de Samodães, Pestana, Antonio Carlos Lemos, dr. Miguel Moreira da Fonseca e outros, sendo calorosamente applaudidos. Foram increpados violentamente os commerciantes e aquelles que os apoiam. Vivas enthusiasticos aos defensores da lavoura. Foi nomeada uma grande commissão composta dos presidentes das camaras da Regoa, de Lamego, de Santa Martha, de Mezão Frio e outros principaes lavradores para o *meeting* no dia 3 de Fevereiro nesta villa. Resolveu a assembleia que os fundadores da real companhia chamem os commerciantes de vinhos á discussão placida e publica, e que a liga dos lavradores do Douro ficasse encarregada de promover tudo que julgar conveniente contra a companhia dos vinhos do Alto Douro. Foram victoriadas as casas Thomaz Sandeman e Martinez Gassios. A assembleia approva a attitude do governo. Resolveu-se convidar todos os deputados pelo Douro para o comicio. Tomou-se a resolução de pugnar por todas as fórmas para a sustentação do contracto da companhia.

Prisão de dois banqueiros — *Londres, 27.* — Despachos de Nova-York aqui recebidos noticiam haverem sido presos os banqueiros Ives e Staynor, muito conhecidos nos Estados Unidos e em Inglaterra; são accusados do desvio de 2:553:000 dollars, dos fundos de caminhos de ferro de Cincinati a Hamilton e a Dayton.

Eleição de Boulanger — *Paris, 28.* — Resultado completo. Recenseados 557:897, votantes 435:860. Boulanger eleito por 244:070. Jacques 162:520. Boule, socialista 16:760, diversos 10:358.

Ás 2 h. 20 m. da madrugada.

O conselho de ministros reuniu hontem ás 11 horas da noite no Elyseu. O sr. Floquet declarou que estava prompto a dar a demissão, se o sr. Carnot julgasse que a demissão facilitaria a solução de difficuldades eventuaes. Alguns ministros foram de opinião que conviria formar um novo gabinete, composto de membros influentes de todas as fracções republicanas; mas o sr. Carnot espera o resultado da sessão de hoje na camara dos deputados antes de tomar uma resolução. O presidente da republica teve esta tarde uma conferencia com os srs. Ferry, Tirard, Waldeck, Russeau e outros personagens politicos.

Paris, 27. — Houve alguns borborinhos no *boulevard* dos Italianos em frente dos escriptorios do jornal boulangista *La Presse;* mas não succedeu nada grave. Os grupos boulangistas gritam viva Boulanger, e ridicularisando o candidato Jacques andam cantando a cançoneta *Frère Jacques.* Nenhum incidente grave foi participado até agora.

Paris, 28. — Na eleição legislativa da Côte d'Or houve a seguinte votação: Bargy, republicano, 25:545; Prost, radical, 22:783; Boulanger, 14:707. Ha portanto empate.

Fizeram-se esta noite algumas prisões, que foram mantidas. Os jornaes porém não dão noticia de nenhuma desordem grave, apezar da viva agitação que continuou até ás 2 horas da madrugada, tanto nos *boulevards*, como no bairro latino.

Segundo diz o *Figaro*, corre o boato de que o sr. Paulo de Jouvencel, membro da esquerda radical, assim que se abrir hoje a sessão da camara dos deputados, interpellará o ministerio perguntando o que tenciona o governo fazer para pôr peias ao boulangerismo; o sr. Carlos Floquet, presidente do conselho, pronunciará um grande discurso; e o sr. Felix Pyat intervirá na discussão, fallando a favor do socialismo.

Os jornaes republicanos reconhecem que a republica soffreu hontem um grave reves, mas accrescentam que não basta isso para se desanimar, e que é preciso conservar sangue-frio e preparar a união de todos os republicanos contra o cesarismo ameaçador.

Os jornaes monarchicos dizem que a victoria do general Boulanger é a condemnação da Republica parlamentar e o presagio da sua queda proxima.

Os jornaes boulangistas expressam opinião analoga, e fazem notar que a votação dos eleitores do Sena feriu sobretudo o governo.

PAMPILHOSA DA SERRA

Todas as virtudes fogem dos seres onde mora a ambição e o odio, verme roedor da consciencia, e o rancor, um vil e traiçoeiro inimigo apodera-se d'elles, arrastando-os ao caminho da desordem, da infamia e da calumnia.

É assim que elles esquecem a honra, a boa justiça, razão e moral — e não se lembrando do exemplo que nos deram os nossos maiores, trabalham nas trevas do mundo para commetter crimes, ferir os bons corações e odiar as almas mais puras e virtuosas.

Covardes!!..

Que desprezo não merecem taes homens, que sem força para domar uma paixão descomedida, se entregam á vaidosa ideia e mesquinha presumpção de aviltar um caracter digno e honrado?..

Taes homens perderam o direito de toda a consideração, porque longe de respeitarem aos outros e a si proprios, se affastam d'este dever, agglomerando em seu espirito, tudo quanto ha de ridiculo e infamissimo, para depois vomitarem ao publico, como se em Portugal não houvesse homens de pudor e brio, que punem pelo bem commum, que amam a boa justiça, que respeitam as cinzas dos que morreram gloriosamente pela patria e pela honra. Taes homens perderam o objecto de toda a estima, accumulando em seu seio todo o rancor, veneno que os atola num lamaçal, que os reveste de motejo, de rudeza e sarcasmo.

Taes homens, longe de serem uteis á sociedade e aos seus, lhes são prejudiciaes.

Taes homens não hesitam em diffamar pelos jornaes, e desacreditar aos olhos do publico um homem respeitado e benquisto por todo este concelho. Taes homens não sabem que zombando da justiça esquecem a honra, e que o povo se levantará com a força da virtude contra o crime. Taes homens estão engolfados num estado de infamismo, veneno que os satura e os arrasta ao crime, á discordia e á covardia. Taes homens esquecem o nome de portuguezes e christãos, e vem cravar a espada de sua vingança num coração generoso que é o soccorro de tanta gente desprotegida da fortuna.

Miseraveis!!..

Mas nós sabemos quem é Augusto Baptista d'Almeida, um homem de bem, um homem que cumpre strictamente o seu dever; temos d'isto a convicção sincera, profunda e inabalavel, e portanto não hesitaremos em fazer-lhe justiça, em patentearmos ao publico que tudo quanto a seu respeito tem dito os ambiciosos é uma refinadissima calumnia, uma affronta, um anathema de morte.

Para militarmos com estes scelerados, escolheremos uma arma forte e invencivel — a verdade! que resplandecerá com todo o brilho, com todo o folgor de luz.

Mostraremos que não são caprichos d'outrem que nos conduzem a este tribunal, nem tão pouco o amor a partidos, ou o odio a pessoas, mas tão sómente a boa moral e justiça que nos ensinam a tratar as individualidades, não conforme as posições que occupam, mas como merecem.

Quem vem a este campo da imprensa só por satisfazer aos desejos d'outrem, nunca diz o que sente e a sua consciencia lhe attesta; por muitas vezes acontece estarem engolfados num estado de odio, vingança e mil cousas, que os arrastam a fazer uma guerra atroz, a quem é modelado pelo coração e suas virtudes ennobrecem o seu caracter.

D'estas feridas incuraveis, porque não ha balsamo que as mitigue, tem sido victima o nosso administrador, aquella alma generosa, aquelle coração d'ouro, aquelle caracter digno e honrado.

Mas finalmente as virtudes do illustre magistrado fazem com que nós estejamos precavidos a libertal-o dos assaltos que inimigos orgulhosos e altivos, tentam fazer á sua dignidade.

Eia pois, amaveis pampilhosenses, vamos mostrar ao publico os nossos sentimentos briosos, quebrar d'uma vez para sempre o freio d'esta vil traição, mostrar o seu instincto de soberba, a sua crassa ignorancia e o seu espirito assalteador!.

Vamos esmagar a furia d'estes vandalos, que nos tiram a paz da consciencia, desasocegam o espirito e perturbam a razão.

Vamos, vamos desabafar com honra a nossa profunda magua, mostrar que somos portuguezes e christãos, que nos interessâmos pelo bem estar dos povos; e assim daremos provas irrefragaveis da nossa constancia, do nosso amor pela patria, pela honra e pela virtude.

Não temais a furia do inimigo, d'esse homem inteiramente distituido de senso commum, d'esse homem que tem sujado as columnas da *Correspondencia de Coimbra*, d'esse homem que despreza a virtude e abraça o crime.

* * *

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé. »

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.
Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 A CAMARA MUNICIPAL manda annunciar que no dia 14 do proximo mez de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã, dará de arrendamento em praça até o ultimo de Outubro do corrente anno, convindo o preço, o terreno da insua entre o rio Mondego e a estrada da Beira, adquirido pelo municipio para a construcção da avenida Emygdio Navarro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 24 de Janeiro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

GENEBRA MOREIRA

2 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CONCURSO

Camara municipal do concelho de Pombal

4 PERANTE a referida camara está novamente aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, para o provimento de dois logares vagos de facultativos d'este concelho, sendo um com sede nesta villa, e outro na do Louriçal, com o ordenado annual de 100$000 réis cada um, e pulso sujeito á tabella camararia.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara, aonde os concorrentes devem enviar os seus documentos.

Pombal, 22 de Janeiro de 1889.

O presidente da camara,
João Carvalho Motta.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção no *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

Officina de serralheria

Premiada na exposição districtal de Coimbra em 1869 e 1884 e na de Lisboa em 1888

62 — RUA DA MOEDA — 68

6 TEM grande porção de carvão de pedra, que vende a 125 réis a arroba e de 40 arrobas para cima faz grande desconto.

Na mesma officina se encontram fogões de cozinha novos e usados, leitos e lavatorios, ferragens para carros, construcções e abegoarias, que tudo vende por preços muito reduzidos, tomando-se conta de qualquer encommenda, concernente á sua industria, que para isso tem pessoal habilitado.

Luiz Antonio Diniz de Carvalho.

Editos de 30 dias

2.º Annuncio

7 CORREM editos de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de D. Clementina Augusta Candida Travassos, solteira, d'esta cidade, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, em que é inventariante o seu testamenteiro Francisco Antonio Meira.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1889.
Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

VACCINA

8 NA pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, ha vaccina animal, muito recente e garantida, em tubos para 4 vaccinações.

FABRICA DE ADUBOS

DE

PEDRO EMILIO CASTEL BRANCO

Rua da Fabrica da Polvora (Alcantara)

LISBOA

	Preço por 1:000 kilos *Réis*
Adubo animal para vinhas, dosagens da formula do sr. Almeida e Brito	24$000
Adubo animal para cereaes	22$500
3 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
4 p. c. potassa.	
Adubo animal para batatas	24$000
2 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
5 p. c. potassa.	
Adubos para verdes e hortas	12$000
Adubo animal para milho	25$000
3 p. c. azote.	
8 p. c. acido phosphorico.	
6 p. c. potassa.	
Adubo mineral para vinhas, formula do sr. Almeida e Brito	26$000
Negro animal	15$000
1 p. c. azote.	
21 a 23 p. c. acido phosphorico.	
Kainit (genuine Stassfurt)	18$000
Kainit (Stassfurt extracto)	31$000
48 a 54 p. c. sulfato potassa.	
26 a 29 p. c. potassa pura.	
Chloreto de potassa	54$000
80 a 85 p. c. sulfato potassa.	
38 a 53 p. c. potassa pura.	
Nitrato de soda	60$000
Analyses de terras, vinhos, etc.	

Os adubos são vencidos com os saccos. Além de 1:000 kilos tem desconto de 2 p. c. a prompto pagamento.

Todos os pedidos de adubos para a região da Bairrada e districtos de Coimbra e Leiria devem ser dirigidos ao sr. Francisco da Silva Franco — 39, rua dos Cyprestes — Figueira da Foz.

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

10 NO DIA 3 de Fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda, em hasta publica, de 32 ovelhas, algumas das quaes com crias, arrestadas a Antonio Marques dos Santos, da Pedrulha, a requerimento de José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, as quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 25$600 réis, em que foram avaliadas.

São citados pelo presente quaesquer credores incertos do arrestado, para deduzirem seus direitos.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS

para embellezar o Rosto.

Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante accompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando se ao leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 20 pilulas 500 réis.

JULIO CESAR MACHADO

MIL E UMA HISTORIAS

Um volume em 8.º grande, illustrado com o retrato do auctor. Preço, 700 réis.

Edição especial com vistosa e elegante encadernação ingleza, 1$200 réis.

— Á venda no escriptorio da *Empreza litteraria de Lisboa*, rua Nova do Almada, 36, 1.º, e nas livrarias.

8:500$000

14 EMPRESTIMO por hypotheca a juro de 6 ¼ por cento ao anno.
Rua Fernandes Thomaz (Fangas), n.º 18.

PALHA DE MILHO

Folha e bandeira em grandes e pequenas quantidades.

Preços commodos

Vende-se em Montes Claros — Coimbra.

MARTINS FERREIRA

MELROSE RESTAURADOR

favorito de

CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dous tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

PHAETON

17 VENDE-SE um novo para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se ao terreiro da Erva, 6 — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:323	COIMBRA — SEXTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1889	42.º ANNO

O PARLAMENTO PORTUGUEZ

POLITICA FACCIOSA

Terminou o mez de Janeiro, primeiro da actual sessão, sem nas côrtes se haver feito coisa alguma de util para o paiz.

Quasi todas as sessões tem sido gastas em disputas, algazarras, tumultos, retaliações, uma completa vergonha!

Não queremos saber de governo, nem de opposição; o que pretendemos é o bem publico; e d'elle não vemos nós tratar no parlamento.

É geral a indignação em vista da maneira facciosa como estão procedendo na camara dos deputados muitos *paes da patria*.

Vê-se claramente que protestam não discutir, nem deixar discutir nesta ultima sessão parlamentar, nenhuma medida, quer seja boa, quer má.

Para isso inventam incidentes, e protraem indefinidamente as questões mais futeis. O que querem não é administrar melhor do que os adversarios, mas sim substituil-os no poder.

Estão os lavradores luctando com as maiores difficuldades, sendo uma das principaes o verem estagnados os seus vinhos, por falta de exportação para o estrangeiro. São necessarias providencias efficazes para attenuar a situação d'esta classe, tão util ao estado; mas a *politica facciosa* não consente que no parlamento se trate d'esse objecto, porque está primeiro do que tudo derribar o governo, para o substituir.

Estão muitas das industrias a braços com difficuldades a que é mister attender; mas a *politica facciosa* no parlamento não consente que se estude esse assumpto importante.

Precisa o commercio de serem attendidas as suas reclamações, no que ellas tiverem de justas; harmonisando, quanto possivel, os seus interesses com os das outras classes; mas a *politica facciosa* faz d'esse objecto pretexto para satisfação de ambições insoffridas e de odios rancorosos.

Soffrem as diversas classes operarias por não ganharem o sufficiente para o seu alimento e das suas familias; precisa-se de regularisar o trabalho dos menores nas fabricas, como já em 1881 propoz o ministro das obras publicas, Saraiva de Carvalho, e successivamente outros ministros; mas a *politica facciosa* não dá licença, porque o que pretende não é o bem publico, mas crear difficuldades na administração.

Os infelizes professores de instrucção primaria estão a soffrer as mais crueis privações e reduzidos á ultima miseria; mas não se trata, nem a *politica facciosa* deixa tratar da situação de uma classe tão indispensavel e util á sociedade.

Reclama-se ha muito que se defina a situação dos parochos; pois que emquanto ha freguezias no reino em que elles tem uma avultada congrua; em muitas outras a congrua é tão insignificante, que tem chegado a haver parochias neste bispado de Coimbra, em que os parochos vivem em situação tão deploravel que tem sido preciso abrir subscripções entre outros parochos, para elles poderem ter com que se alimentar. Mas a *politica facciosa* não dá licença que se trate de melhorar a situação d'essa classe.

Estão as ilhas dos Açores a despovoar-se, emigrando os seus naturaes para a America, em vista da situação cada vez mais afflictiva do povo; chegando até a fallar-se alli francamente em proclamar a independencia d'essas ilhas; mas a *politica facciosa*, para satisfação das suas ambições, não dá licença que se trate da sorte d'aquelles nossos desditosos concidadãos.

Ha numerosissimos e grandes assumptos de que é mister tratar; carecia-se para isso de discussões sensatas e de boa fé, approvando-se o que o governo propozesse de bom; modificando-se as suas propostas naquillo que precisassem; e reprovando-se em absoluto aquellas que se julgasse que não deviam ser approvadas.

O que se vê em logar d'isso?

É uma *politica intolerante e facciosa*; são as scenas mais repugnantes e que seriam condemnaveis numa feira, quanto mais no parlamento. Vê-se o proposito firme de nada fazer, nem deixar fazer de utilidade publica!

E no emtanto as differentes classes da sociedade a soffrerem; as reclamações sem serem attendidas; e paralisado tudo o que depende de resolução das côrtes; porque assim convém á *politica facciosa!*

Quando nos recordâmos de tantos serviços e soffrimentos dos liberaes nas luctas contra o absolutismo, chegâmos a envergonhar-nos ao vermos o resultado d'esses sacrificios.

O povo na sua boa fé, ou por dependencias, vota num certo candidato, suppondo que elle irá ao parlamento advogar com independencia, e ao mesmo tempo com a devida cordura, os interesses d'aquelles que o elegeram, e em geral os interesses de todo o paiz; e comtudo esse *eleito* vae a Lisboa tratar de si, e do *bando politico* a que pertence. Do povo nada quer saber.

Saiam do poder os que lá estão, para nós entrarmos, e irmos alli fazer o mesmo ou peior — é a que se resume a politica dos differentes *bandos* ou *corrilhos* partidarios.

O *facciosismo politico* chegou ao ultimo requinte!

Impede-se na camara dos deputados, por todas as fórmas, que as discussões prosigam utilmente; e se se quer pôr algum termo a este procedimento intoleravel, grita-se que se quer impedir a liberdade de discussão, e levantam-se tumultos indignos e interminaveis.

E quer o publico saber depois d'isso o que vem dizer para a imprensa esses mesmos que assim procedem no parlamento? Vem *ridiculisar* aquelles que *não podem*, ou *não querem* impedir esses seus tumultos e escandalos; chamando-lhes *impotentes!*

No entanto as differentes classes da sociedade, que trabalham, que lutam com as maiores difficuldades, que tinham direito a esperar que o parlamento procurasse melhorar ou attenuar a sua precaria existencia, cá vão supportando os seus males, emquanto os *facciosos politicos* estão desconsiderando e exautorando uma instituição, que tanto custou a implantar em Portugal.

A tal situação levou este paiz a *politica facciosa!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE INDIGNIDADE!

Continuam na camara dos deputados as scenas mais indignas e revoltantes.

Alli não se discute; alli insulta-se, caçoa-se, achincalha-se, mette-se a ridiculo; pratica-se o que até muitos individuos sem educação se envergonhariam de praticar numa taberna.

Ha o accintoso proposito de tornar impossivel toda a administração publica, e de obstar por todos os modos a que se attenda á situação precaria em que se acham muitas classes da sociedade.

Aquillo já não é um parlamento, é a mais completa exautoração do systema parlamentar.

Uma tal situação não póde continuar, salvo se querem ver convertida ainda em mais immundo lameiro *a chamada camara dos deputados!*

E no entanto o povo a trabalhar e a soffrer; vendo que por um modo tão indecoroso se desprezam as suas necessidades.

Fechem a porta d'aquella nojenta sentina; para ao menos se não continuar a envergonhar o paiz com as orgias que diariamente alli se praticam.

Fóra d'ahi!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ EM COIMBRA

Em 1874 terminou o contracto feito com a Companhia Conimbricense de illuminação a gaz; segundo o qual a camara municipal d'esta cidade tinha de pagar 16$000 réis annuaes, por cada candieiro da illuminação publica.

Procedeu a novo contracto a camara presidida pelo sr. dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel de Mello.

Em virtude das exigencias dos directores da Companhia, os srs. J. L. Pereira Crespo e João Eduardo Ahrends, foi elevado o preço annual de cada candieiro de illuminação publica a 22$500 réis; isto é, mais 6$500 do que nos annos anteriores.

Este contracto foi por 10 annos; mas se nenhuma das partes contractantes o denunciasse em tempo competente continuaria por mais 5 annos, que terminam em Outubro proximo.

Resolveu a actual camara não continuar com o contracto, por o entender prejudicial ao municipio, e assim o participou aos directores da Companhia Conimbricense de illuminação a gaz.

Em virtude d'isso vieram no principio d'esta semana a Coimbra os já mencionados directores.

Para tratar d'este objecto havia sido nomeada uma commissão, composta dos vereadores, os srs. Abilio Roque de Sá Barreto, Antonio Francisco do Valle e Manoel de Almeida Cabral, que conferenciaram com aquelles directores da Companhia, os quaes propozeram um abatimento de 10 por cento e depois outros 10 por cento, negando-se a qualquer abatimento na illuminação particular.

A intenção da camara é empregar toda a importancia do abatimento que possa obter na illuminação publica em outros candieiros, que muito estão sendo necessarios, attenta a ampliação que vae tendo a cidade de Coimbra.

A camara municipal decidiu na sessão de hontem, attendendo á importancia do assumpto, adiar para a sessão de quinta feira proxima a resolução d'este objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SITUAÇÃO DOS VINHATEIROS

As noticias recebidas de todos os pontos vinhateiros do paiz são conformes em affirmar a crise por que estão passando os lavradores de vinho.

Estão cheias as adegas, sem que o vinho tenha extracção para o estrangeiro.

Concorre para isso o descredito em que caíram varias remessas que se fizeram nos annos anteriores.

A exposição de vinhos portuguezes, que ultimamente se fez em Berlim, produziu muito bom effeito.

É mister continuar a empregar todos os meios para fazer acreditar os nossos vinhos, sem o que será certa a ruina dos lavradores.

Estão-se, porém, oppondo a isso grandes interesses, que se pretende augmentar á custa da agricultura portugueza!

E' esta a situação das localidades vinhateiras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADIAMENTO DAS CORTES

Consta que serão hoje adiadas as côrtes por dois mezes.

Ao menos são 60 dias em que folga a dignidade e em que se não vê a continuação das scenas torpes e vergonhosissimas que se tem dado no *palramento.*

Aproveitem este intervallo para mandar pelos varredores publicos varrer e lavar aquella repugnante casa, que bem carece d'isso, e que ainda carecia de maior limpeza, mas essa só podia dar-lh'a o povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FR. BRAZ DE BRAGA

O nosso muito illustrado amigo o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, começou a fazer no ultimo numero do *Instituto,* uma publicação da mais alta importancia historica.

É a correspondencia de el-rei D. Manoel, el-rei D. João III, rainha D. Catharina, infante D. Luiz, cardeal infante D. Affonso, infante D. Henrique, e el-rei D. Sebastião, dirigida ao celebre frade de S. Jeronymo, e posteriormente bispo de Leiria, Fr. Braz de Braga, ou de Barros, que em 1527 veiu reformar o mosteiro de Santa Cruz, por ordem de el-rei D. João III, reforma que continuou até 1545.

As cartas *originaes* estavam ainda em 1854 em poder de um nosso amigo, já fallecido, o qual as emprestou ao sr. Ayres de Campos.

Teve elle felizmente o cuidado de copiar na integra muitas das cartas mais importantes, e fazer extractos de outras.

E dizemos *felizmente,* porque tendo o sr. Ayres de Campos feito essas copias e extractos e tornando a entregar a preciosa collecção das cartas ao seu possuidor; desappareceram de tal forma, que depois do seu fallecimento, por mais diligencias que se tenham feito para as achar não tem sido possivel encontral-as.

Onde se achará hoje essa valiosissima collecção?

As cartas copiadas pelo sr. Ayres de Campos são as seguintes:

3 cartas do rei D. Manoel, uma d'ellas sem data.
83 do rei D. João III.
3 da rainha D. Catharina.
1 do infante D. Luiz.
1 do cardeal infante, D. Affonso.
18 do infante D. Henrique, antes de ser cardeal.
1 do mesmo, depois de cardeal.
1 do rei D. Sebastião.

O falsario D. Nicolau de Santa Maria, na sua *Chronica dos conegos regrantes,* publicou varias d'estas cartas, falsificando-as naquillo que lhe fazia conta, manifestando por esta e outras formas a má vontade que tinha ao reformador Fr. Braz de Braga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 22 de Janeiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ponderar á camara municipal de Penella que, em harmonia com o disposto no art. 5.º do decreto de 3 de Março de 1887, deve fornecer á repartição de fazenda os livros necessarios para a escripturação e arrecadação dos rendimentos municipaes, que tem de ser cobrados pelo recebedor da comarca, nos termos dos artt. 147.º e 415.º do codigo administrativo.

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º e 117.º, n.º 7.º do codigo administrativo, e em conformidade do parecer do sr. director das obras publicas, approvar o projecto do lanço unico da estrada municipal de Lemede á estrada de Cantanhede a Tentugal.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca da admissão definitiva no hospicio das menores, filhas de Maria da Conceição, solteira, fallecida nos hospitaes da Universidade, e com respeito aos requerimentos de Antonio Rodrigues, de Foz d'Arouce, e Maria dos Prazeres, de Goes, pedindo subsidio de lactação.

Concedeu subsidio de lactação, por espaço de 6 mezes, a Rosa de Jesus, casada, da freguezia de Santa Cruz.

Reclamando Florencio José da Cunha, professor interino no concelho de Taboa, contra a suspensão que lhe foi imposta pela camara, resolveu não conhecer da reclamação, por falta de competencia.

Resolveu officiar ao sr. dr. Francisco Adolpho Manso Preto, convidando-o a tomar parte nas sessões da commissão districtal todas as terças e sextas feiras ao meio dia.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 19 do corrente, mostrando o saldo de réis 9:581$902.

Sessão de 25 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu mandar satisfazer a despeza feita com a diligencia policial a Mira, na importancia de 37$310 réis, por occasião da eleição da commissão recenseadora.

Perguntando o presidente da camara de Goes, se deve ou não satisfazer ao recebedor da camara a percentagem de 2 % votada para o thesoureiro da camara, cujas funcções são exercidas por aquelle recebedor, resolveu responder que deve satisfazer-lhe aquella percentagem, emquanto não fôr arbitrada pelo governo a competente gratificação, a que se referem os artt. 74.º e 148.º do codigo administrativo, visto que os vencimentos votados no orçamento não são para pessoa designada, mas para quem desempenha o cargo.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca da admissão definitiva de uma creança, filha de Maria Helena de Jesus, da freguezia da Sé Cathedral.

Resolveu declarar á camara de Poiares, que deve excluir da arrematação dos rendimentos municipaes, o producto das multas, visto que não ha lei que tal permitta (*Revista de legislação e de jurisprudencia,* 15.º volume, n.º 754.º, pag. 401).

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 20.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 10 de Janeiro corrente, relativa á alienação dos terrenos marginaes á estrada de Coimbra a Montemór-o-Velho, entre o viaducto e o passo de nivel, ao Freixo.

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo, approvar o projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe, de Miranda do Corvo aos Moinhos da Retorta, comprehendido entre Godinhella e o Fraldeu, na extensão de 2.395m,65, recommendando-se á camara que, na construcção do dito lanço devem ser attendidos os reparos feitos pelo sr. director das obras publicas em seu officio de 23 do corrente.

Mandou entregar ao commissario de policia civil a quantia de 400 réis, para pagamento de despezas eventuaes feitas desde 16 até 22 do corrente mez.

Foi resolvido que, além da parte do extincto convento de Santa Maria de Cellas, e de dois dias d'agua da que nasce na fonte denominada do Mosteiro, já requerida para um estabelecimento de beneficencia, se pedisse mais ao governo a cedencia dos lotes n.os 1 e 7, descriptos no inventario dos bens do dito convento.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — Está tudo harmonisado de modo que as obras a effectuar nos dois gabinetes da Associação das Artistas, para a subida para o edificio de Santa Cruz, não venham a prejudicar a mesma Associação.

Resenha das familias titulares e grandes de Portugal — Está em distribuição a caderneta n.º 19, terceira do 2.º volume da importante obra — *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal,* pelo fallecido commendador Albano da Silveira Pinto e continuada pelo sr. visconde de Sanches de Baena.

Comprehende esta caderneta os 54 titulos seguintes da lettra M:

Marquezes — Marialva, Minas, Monfalim, Monte-Bello, Montemór-o-Novo.

Condes — Mello, Mesquitella, Miranda, Moita, Monsanto, Mossamedes, Moura.

Viscondes — Mariares, Marinha, Marmelleiro, Mason de S. Domingos, Massamá, Menezes, Messines, Midões, Milhucidos, Mindello, Miragaia, Miranda do Corvo, Mirandella, Moimenta da Beira, Mollelos, Moução, Monforte, Monserrate, Montariol, Monte-Alegre, Morão, Monte-Bello, Monte-São, Mosér, Moraes Sarmento, Moreira de Rey, Mosellos.

Barões — Massarellos, Matta, Bacellar, Mattosinhos, Mattoso, Mendonça, Mauricio, Mathias, Mesquita, Miranda do Corvo, Mogadouro, Mogofores, Mondim, Moreira, Monte-Brazil, Monte de Cordova, Monte Pedral.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora do sr. Francisco Arthur da Silva, na rua dos Douradores, n.º 72, sobre-loja, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

A barra d'Aveiro — Para examinar as condições da barra de Aveiro e propôr urgentemente os melhoramentos que lhe são indispensaveis, foi nomeada uma commissão composta dos srs. engenheiro Adolpho Ferreira Loureiro, Joaquim Pires de Sousa Gomes, vogal da junta consultiva d'obras publicas, e Augusto Luciano Simões de Carvalho, director da 2.ª circumscripção hydraulica.

Recrutamento — Por causa do procedimento desegual das commissões do recrutamento, quanto á substituição de recrutas para os contingentes effectivos, chamando umas os da 2.ª reserva e outras os sorteados de numero immediato aos proclamados para aquella reserva, em portaria de 28 de Janeiro foi recommendado aos governadores civis que, por intervenção dos administradores de concelho, chamem a attenção das mesmas commissões para o artigo 62.º da lei de 12 de Setembro de 1887, onde é expresso que os mancebos sorteados que excederem os contingentes annuaes têem obrigação de preencher quaesquer vacaturas occorridas na sua freguezia e as baixas de serviço dos mesmos recrutas até ao sorteio do anno seguinte, pela ordem da respectiva numeração.

Roubo no cofre da receita eventual Domingo á tarde, um servente do arsenal de marinha, em Lisboa, passando pelo largo do Pelourinho, viu que a porta da receita eventual estava aberta.

Avisada a policia, mandou-se logo procurar o servente da repartição, Manoel Pereira, e o recebedor sr. Manoel Osorio Freire Bastos. Interrogado o Pereira, affirmou que a porta ficou perfeitamente fechada no sabbado.

Empurrou-a umas poucas de vezes e entregou as chaves ao sr. recebedor, que tambem verificou.

O servente contou mais que ha cerca de dois mezes, indo uma manhã abrir a porta, não o poude fazer e que, chamando um serralheiro, tambem este não conseguiu abril-a, sendo afinal necessario arrombal-a. Tirou-se a fechadura, que o serralheiro examinou, declarando então que ella apresentava vestigios evidentes de ter sido forçada.

Eram 7 horas, compareceram na receita eventual o chefe da repartição, sr. João Joaquim Ramos e Mello, o recebedor, o commissario da 2.ª divisão e alguns policias.

O unico vestigio evidente da passagem dos ladrões era um pedaço arruinado da parede que diz para a recebedoria do bairro central, contigua, e que em tempo communicava com aquella repartição. Tentara-se abrir um buraco nessa parede, mas a tarefa era certamente difficil, porque não a continuaram, limitando-se a esboroar uma parte da caliça.

Ao lado da parede encontraram-se um pé de cabra, um cabo de serrote e um pau pequeno.

Uma gaveta d'uma das secretarias estava aberta. Ahi deu-se pela falta d'uns 14$000 réis, pertencentes a um empregado, e d'um pequeno cofre de pinho onde havia uma caixa de folha de Flandres contendo a quantia de 724$000 réis.

A caixa, vasia, foi encontrada no gabinete contiguo á sala da repartição.

Tal é o roubo. Averiguou-se que não houvera arrombamento.

Noticias do Porto — *Porto,* 29. — A companhia de pontoneiros está construindo com uma rapidez admiravel as pontes no rio Douro.

As descargas e cargas teem sido feitas hoje em mais larga escala, em consequencia do maior numero de barcas não só da propria localidade como vindas de fóra.

Em Villa Nova de Gaya effectuou-se em um armazem em construcção um comicio promovido por homens, que allegavam não ter trabalho. A concorrencia foi diminuta, apenas alguns centos de pessoas, não sendo a maior parte de operarios mas apenas de curiosos. Fallaram uns dois ou tres. O administrador declarou que todos aquelles que não tivessem trabalho fossem buscar uma guia para lhes ser dado que fazer com promptidão. Esta declaração da auctoridade acabou com o pretexto do comicio, terminando mesmo em boa ordem.

De dia para dia vão perdendo de importancia os ultimos acontecimentos. Nada ha já que possa conseguir a reacção e emquanto não arranjarem novos pretextos, os existentes já não dão nada por mais que os explorem os ambiciosos.

Porto, 31, ás 3 h. e 30 m. da t. — Está-se construindo uns estrados sobre o vapor *Alexis,* para facilitar a descarga sobre o pontilhão, que já está dando resultado magnifico, e melhor dará com o accrescimo que o melhoramento do *Alexis* fornece.

O movimento de mercadorias sobre o caes é enorme. Breve estarão descarregados os 26 navios que estão procedendo a tal serviço, sendo 21 estrangeiros e 4 nacionaes no rio e 1 estrangeiro em Leixões com cimento.

Para a barra seguiu o *Tritão* esperar que o mar consinta conducção para Aveiro. Se apparecerem o *Caçador* e o *Lidador,* que se esperam a todo o momento, serão pilotados pelo *Tritão,* caso ainda não tenha ido para Aveiro.

É possivel que a *grève* das barcas termine ámanhã, e tanto se suppõe assim que o administrador do circulo aduaneiro, podendo reclamar barcos de Vianna e Caminha, tem demorado essa resolução para poupar tão importante despeza para o thesouro.

O rendimento da alfandega hoje foi de 45:000$000 réis, o que é o melhor commentario á situação do Porto.

Os lavradores do Douro — *Regoa, 30, ás 2 h. da t.* — Os regeneradores seriamente indispostos contra o sr. Serpa por causa da questão da companhia vinicola. Continua a ser louvado o governo pela maneira firme, digna e justa como procede.

Os animos dos lavradores continuam agitados. Melchior Pereira Coutinho Vilhena, conde d'Alpendurada, dr. Miguel Moreira Fonseca, João Silveira e outros lavradores telegrapharam ao governador civil do Porto offerecendo-lhe trabalho á gente despedida dos armazens de Gaya. Em vista da attitude hostil dos lavradores, os empregados das casas inglezas tem affrouxado na campanha de extorquir assignaturas contra a companhia.

Cholera morbus — Foi declarado inficcionado de cholera morbus o porto de Surabaya, e considerados suspeitos da mesma molestia todos os demais da ilha de Java, e os das outras possessões hollandezas na Oceania.

Os petardos em Madrid — A policia hespanhola julgou, a principio, que, com a prisão do individuo que intentou collocar um petardo numa janella do ministerio da justiça, tinha descoberto todo o plano. Nada, porém, se conseguiu ainda apurar.

O preso, José Maria Martinez, foi processado já 3 vezes por ferimentos e roubos feitos. Nega completamente que seja quem collocou o petardo; nega que, momentos antes, tivesse estado numa pastelaria proxima ao ministerio; nega tudo quanto se lhe attribue.

Noticias de França — *Paris,* 29. — Desmente-se hoje que o sr. Floquet tencione apresentar um projecto de lei para a repressão das tramoias boulangistas ou para a dissolução da camara; hoje apresentará simplesmente o projecto de lei para que seja restabelecida a eleição de deputados por circulos, e na quinta feira explicará a politica geral do gabinete.

Segundo consta ao *Matin,* o general Boulanger declarou hontem que tenciona ir quinta feira á camara para propôr novamente a dissolução do parlamento.

Uma grande manifestação de mais de 600 estudantes queimou hontem á noite a effigie de Boulanger na praça da Sorbonne; mas os transeuntes protestaram, e travou-se conflicto. Na praça Maubert houve tambem desordem; os estudantes tentaram passar as pontes para irem fazer manifestações defronte dos escriptorios da *Presse,* mas foram repellidos pela policia. Todos os outros bairros de Paris se conservam tranquillos.

Paris, 29. — O conselho de ministros reunido esta manhã, decidiu aproveitar a interpellação do sr. Jouvencel na quinta feira para dar á camara todas as explicações sobre a politica geral do gabinete, e apresentar immediatamente o projecto de lei restabelecendo o escrutinio de arredondamento.

As informações dos circulos parlamentares fazem crêr que a questão da dissolução das camaras fica subordinada ás circumstancias, e que não se dará seguimento ao projecto da repressão das intrigas plebiscitarias, o qual é recebido desfavoravelmente pelos circulos parlamentares.

Paris, 29. — A camara dos deputados discutiu hoje projectos de interesse local.

Foram votados os tres primeiros artigos da lei sobre o trabalho das mulheres e creanças nas fabricas. Não occorreu nenhum incidente. A proxima sessão é na quinta feira. Os grupos republicanos da camara reuniram-se antes da sessão.

A extrema esquerda pede o restabelecimento da eleição por circulos. Muitos deputados d'este grupo desejam eleições geraes dentro de curto prazo e mudança de ministerio. A união das esquerdas quer que o governo se antecipe á interpellação na quinta feira, apresentando o projecto de escrutinio de arredondamento. A extrema radical pronunciou-se unanimemente pela manutenção do actual gabinete.

Assegura-se que o governo, embora desistindo do projecto de repressão das intrigas plebiscitarias, procura todavia os meios de modificar a lei de imprensa relativamente á afixação, venda e distribuição de impressos, e ao modo de jurisdicção.

Paris, 29. — A carta de Boulanger aos eleitores diz o seguinte: «Dominado ainda pela profunda emoção em que me deixou a maravilhosa manifestação de domingo, não quero comtudo differir a expressão do meu reconhecimento á admiravel população que tão valorosamente marchou em columna cerrada contra a colligação parlamentar, composta de todos aquelles que se escudavam audaciosamente com a republica, que as suas faltas, a sua impotencia e as suas intrigas comprometteram tão gravemente. Nunca sob regimen algum uma campanha official de ataques infames, de mentiras calculadas, de ameaças odiosas, foi mais escandalosamente dirigida contra um candidato.

Vós com a vossa lista de voto nas mãos varreste d'uma só vassourada as calumnias e os calumniadores. O partido republicano nacional, baseado na probidade dos funccionarios e na sinceridade do suffragio universal, está desde hoje fundado. A camara que o combateu com um furor nunca visto, não tem já deante de si senão a dissolução, a que não póde escapar.

Eleitores do Sena, é a vós, á vossa energia, ao vosso bom senso, que a patria, a nossa grande patria deverá ser desembaraçada dos parasitas que a devoram e ao mesmo tempo a deshonram. A republica está agora aberta e franca a todos os francezes de boa vontade. Que entrem estes, e que saiam os outros. Viva a França! Viva a republica!»

Paris, 30. — Os jornaes fallam já de muitas combinações ministeriaes; mas o gabinete Floquet ainda não está derrubado, e as tendencias dos circulos parlamentares não indicam de forma alguma que elle não terá ámanhã maioria, porque os grupos da direita não occultam que preferem a conservação de Floquet á subida dos opportunistas ao poder.

Paris, 30. — Hontem á noite circularam varios boatos assustadores a respeito de crise politica.

Affirmam muitas pessoas que será Boulanger quem abra, já no poder, a exposição universal.

Semelhantes prophecias são certamente exaggeradas.

Mas é conveniente mencional-as para se vêr como a inesperada victoria de Boulanger torna, para a maioria dos republicanos, admissivel uma solução, que até agora haveria de parecer irrealisavel.

O acontecimento de domingo causou uma verdadeira revolução nos espiritos e na opinião.

Não parece provavel que a actual situação se prolongue.

Continua a fallar-se com insistencia em combinações ministeriaes para a substituição do gabinete Floquet.

Nos circulos politicos mais ao facto dos assumptos, falla-se, caso haja uma crise total, na formação d'um governo com Tirard, Goblet e Constans.

Caso se dê só a crise parcial, corre nesses circulos como mais verosimil, que entrem para o ministerio os srs. Rouvier e Sarrien.

Principe imperial da Austria — *Vienna,* 30. — De Mayerling, proximo de Baden, para onde tinha ido ante-hontem á noite a uma grande caçada o principe imperial Rodolpho, acaba de chegar a tristissima noticia de que sua alteza imperial morreu alli d'um ataque de apoplexia.

Vienna, 31, ás 12 h. da manhã. — Ha consternação publica pelo fallecimento do archiduque. Pavilhão Mayerling fica a duas horas de Vienna e a uma hora de Baden. Hospedes eram principe Filippe de Coburg e conde Hoyos José. Não se atreveram a annunciar pelo telegrapho a terrivel nova. Veiu o segundo pessoalmente a Vienna participar.

Chegaram á meia noite os restos mortaes ao paço de Vienna. Os herdeiros presumptivos são agora, archiduque Carlos Luiz e esposa Maria Theresa, filha de D. Miguel.

Vienna, 31 — O cadaver do principe imperial Rodolpho foi transferido esta noute para o Hofburg. Esperava-o immensa multidão muito commovida. A morte do principe causou profunda affiicção em todo o imperio austro-hungaro. Em Buda-Pesth cessaram os motins. O archi-duque Carlos Luiz, irmão do imperador Francisco José, e casado em terceiras nupcias com a princeza Maria Theresa, 3.ª filha de D. Miguel de Bragança, passa a ser o herdeiro das corôas imperial e reaes; tem amizades poderosas na côrte de S. Petersburgo e os circulos diplomaticos creem que é muito austriaco, e que se lembra do papel desempenhado outr'ora pela Austria na Allemanha.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

LEILÃO

26 NO DIA 3 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas haverá leilão de candieiros de petroleo, banheira, bancos, mesas, portas, lenha, e mais objectos, convindo.

CARIMBOS

ANTONIO VEIGA

LATOEIRO DE AMARELLO

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

25 FAZ todo o trabalho em **carimbos de borracha,** metal e madeira.

Grava quaesquer firmas, carimbos, monogrammas e sinetes.

Continúa a fazer para egrejas toda a obra com metal, como lampadas, banquetas, cruzes, ciriaes, etc.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

24 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acamento das obras.

Tambem se encarrega de mandar tingir na *Tinturaria Cambournac* todas as fazendas que o publico deseje, assim como fatos completos.

PALHA DE MILHO

Folha e bandeira em grandes e pequenas quantidades.

Preços commodos

Vende-se em Montes Claros — Coimbra.

MARTINS FERREIRA

CAIXEIRO

22 PRECISA-SE um com pratica em ferragens. Rua do Visconde da Luz, n.º 1, Coimbra.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

21 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

20 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueiredo.

VINHO DE ANÇÃ

Posto em casa do freguez em barris ou garrafões, vindo directamente de casa do lavrador e de sua conta

19 O ABAIXO ASSIGNADO recebe desde já encommendas para quantidades não inferiores a 10 litros, que se promptifica a mandar directamente de Ançã a casa de cada freguez, a razão de 55 réis cada litro. D'esta fórma só dá a certeza e vantagem de beberem o verdadeiro vinho de Ançã, tão apreciado em Coimbra e outras terras.

Ançã, 29 de Janeiro de 1889.

José H. Firmino.

CARNAVAL

ESTALOS CHINEZES

Caixas com 40 massos

GRANDE DEPOSITO PARA REVENDER

LINO

40 — PRAÇA DE D. PEDRO — 41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO

17 DÃO-SE 300 ou 400$000 réis a juros sobre hypotheca, com o juro de 6 por cento ao anno, sendo as mesmas hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

CONVITE

16 NO PROXIMO DOMINGO, pelas 11 horas da manhã, haverá na egreja da Sé Velha uma festividade a Nossa Senhora da Conceição, em acção de graças pelas melhoras d'uma creança do sexo masculino.

A festa constará de missa cantada vocal e instrumental.

O pae da referida creança, convida todos os devotos da Immaculada Conceição, a assistirem a esta modesta festividade.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1889.

ATTENÇÃO

15 EM CONSEQUENCIA de um contracto especial que poude fazer com uma das principaes fabricas de calçado de Lisboa resolvi montar um importante deposito de calçado de differentes qualidades e feitios.

Prevenimos o illustrado publico que este novo deposito apenas se demora alguns mezes nesta cidade de Coimbra, sendo a sua abertura ámanhã, 2 de Fevereiro, ficando a ser dirigido este novo deposito pelo bem conhecido industrial, Francisco Augusto Barata.

126 — Rua Ferreira Borges — 126

COIMBRA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Séde om Lisboa, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23

14 ESTA COMPANHIA recebe propostas para emprestimos hypothecarios, municipaes e districtaes ao juro de 4 e meio por cento, conforme a tabella abaixo publicada, na qual se acha indicada, para os prazos de 10 a 60 annos, a annuidade correspondente á quantia de 100$000 réis, comprehendida a amortisação e commissão dos emprestimos.

TABELLA

ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS		ANNOS	ANNUIDADES DOS EMPRESTIMOS	
	HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES		HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES		HYPOTHECARIOS	MUNICIPAES E DISTRICTAES
10	13$330	13$030	27	7$236	7$936	44	6$041	5$741
11	12$428	12$128	28	7$117	6$817	45	6$003	5$703
12	11$676	11$376	29	7$011	6$711	46	5$967	5$667
13	11$045	10$745	30	6$907	6$607	47	5$934	5$634
14	10$505	10$205	31	6$815	6$515	48	5$905	5$605
15	10$043	9$743	32	6$730	6$430	49	5$873	5$573
16	9$638	9$338	33	6$646	6$346	50	5$845	5$545
17	9$280	8$980	34	6$571	6$271	51	5$821	5$521
18	8$965	8$665	35	6$504	6$204	52	5$796	5$496
19	8$687	8$387	36	6$437	6$137	53	5$773	5$473
20	8$437	8$137	37	6$373	6$075	54	5$749	5$449
21	8$213	7$913	38	6$320	6$020	55	5$726	5$426
22	8$012	7$712	39	6$263	5$963	56	5$718	5$418
23	7$827	7$527	40	6$215	5$915	57	5$689	5$389
24	7$658	7$358	41	6$166	5$866	58	5$670	5$370
25	7$506	7$206	42	6$124	5$824	59	5$654	5$354
26	7$366	7$066	43	6$082	5$782	60	5$637	5$337

A annuidade assim determinada é paga em duas prestações, que se vencem no primeiro dia dos mezes d'Abril e Outubro, e constitue um encargo constante e inalteravel pelo numero d'annos estipulado para a duração do emprestimo.

Qualquer mutuario tem o direito de pagar, no todo ou em parte e em qualquer época, o capital em divida á Companhia, indemnisando-a no acto d'esse pagamento com a importancia de **um quinto por cento** da quantia a pagar, isto é, **200 réis por cada 100$000 réis.**

Estes pagamentos podem, á escolha do mutuario, ser feitos em metal, ou em obrigações eguaes, no juro e typo, ás do respectivo emprestimo, as quaes serão tomadas pelo seu valor nominal de 90$000 réis.

O capital levantado não paga decima de juros.

Os contractos são feitos por titulo particular, e, portanto, gratuitos para os mutuarios, salvo o pagamento dos sellos devidos á fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos particulares são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 % da quantia pedida, ou 200 réis por cada 100$000 réis, mas nunca menos de 1$000 réis, nem mais de 50$000 réis.

Na maior parte das comarcas do reino, os srs. conservadores encarregam-se de dar todos os esclarecimentos relativos ao preparo das propostas, bem como de as remetter directamente á Companhia para maior rapidez das transacções.

Esta Companhia encarrega-se, a pedido dos mutuarios e por conta d'estes, da venda em praça, por meio de corretor, das obrigações representativas dos emprestimos, bem como da transferencia do seu producto liquido para a capital do districto, e podendo ser, para a comarca da residencia dos mutuarios.

As despezas d'estas operações são por conta do mutuario.

A Companhia não recebe commissão alguma por estes serviços.

Nas obrigações representativas dos emprestimos não se designa o nome dos mutuarios, ainda que estas sejam de assentamento.

A Companhia tambem recebe propostas para emprestimos em conta corrente caucionados com hypotheca, nas seguintes condições:

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a 15:000$000 réis.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até 2/3 do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se acceitam para hypotheca theatros, minas, pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez, ou parcialmente por meio de cheques á vista, cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior a esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do banco de Portugal, (actualmente de 5 %) augmentado de 1/2 por cento. Este juro será egual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado o juro correspondente aos depositos á ordem.

Além do juro acima estipulado, receberá a Companhia uma commissão em cada anno de 1/2 por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo prazo de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a Companhia pagando todo o seu debito quando lhe convenha. A Companhia reserva-se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de tres mezes.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1/5 por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A Companhia fornece no seu escriptorio ou pelo correio todos os esclarecimentos ou impressos para propostas, que lhe forem pedidos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1889.

O vice-governador — *Lourenço Antonio de Carvalho.*

Abastecimento e distribuição d'aguas na cidade de Coimbra

13 PERANTE a camara municipal da cidade de Coimbra acha-se aberto concurso, que terminará pelas 2 horas da tarde do dia 14 do proximo mez de Março, para o fornecimento do material e execução de trabalhos concernentes á distribuição das aguas pelos edificios publicos e casas particulares, existentes nas ruas já servidas pela canalisação, geral que nesta cidade se anda construindo.

A adjudicação é feita por 3 annos; e as condições para ella constam de um programma já approvado pela camara, o qual será remettido a todos os pretendentes que até áquella data o requisitarem da secretaria d'esta municipalidade.

Coimbra, paços do concelho, 17 de Janeiro de 1889.

O presidente da camara,
Luiz da Costa e Almeida.

Escripturação Commercial

E

CALLIGRAPHIA

12 ALFREDO DA CAMARA, guarda-livros nesta cidade, e antigo alumno da **aula do commercio**, em Lisboa, lecciona escripturação mercantil por *partidas-dobradas*, pelo systema seguido por *Dégranges*, *Déplanque*, *Sardou* e pelo sr. *Pequito*.

Este systema é o geralmente usado nas principaes casas commerciantes.

Tambem se encarrega de quaesquer escripturações commerciaes e de traducções em *francez, inglez e hespanhol*.

Rocio de Santa Clara, junto ao antigo convento.

PINTOR E DOURADOR

11 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor do Porto e antigo contra-mestre da casa do sr. Amandio Marques Pinto, acha-se estabelecido por sua conta nesta cidade, na praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, onde póde ser procurado.

Encarrega-se de toda e qualquer pintura, douradura, quer de taboletas quer de casas particulares, edificios publicos, egrejas, forrar salas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella.

VACCINA

10 NA pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, ha vaccina animal, muito recente e garantida, em tubos para 4 vaccinações.

CARIMBOS DE BORRACHA

9 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CHOUPOS

7 VENDEM-SE alguns, bons, e muito perto da cidade.
Rua dos Sapateiros, 33 e 39 — Coimbra.

3:500$000

6 EMPRESTIMO por hypotheca a juro de 6 1/2 por cento ao anno.
Rua Fernandes Thomaz (Fangas), n.º 18.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA
por GRIMAULT e C.ª, Ph.cos de Paris
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma, a oppressão,** as **suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY
Privilegio de invenção em Portugal e França Produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma só operação, com *VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS* etc. — *Desafia todas as Imitações.*
Garante-se absolutamente sua marcha perfeita, 1100 Apparelhos vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.
Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy.
DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o Catalogo geral illustrado.
Representado em Portugal pela **EMPREZA VITICOLA**, *Rua das Flores, 19, LISBOA*

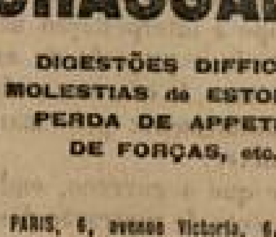
RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN



para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume é rico e raro.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.



VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

RAPAZ

1 PRECISA-SE d'um marçano com alguma pratica de mercearia.
Rua do Visconde da Luz, 104.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:324	COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1889	42.º ANNO

O ADIAMENTO DAS CORTES

É uma verdadeira calamidade publica o adiamento das côrtes, que ahi estavam reunidas.

Com justificado motivo chora por isso o senado e chora o povo. Nem que fosse num sermão da paixão.

Nunca se viu um ataque mais directo aos interesses do paiz!

Estarem os *paes da patria* a occupar-se com todo o zelo e disvelo do bem publico; acudirem com assiduidade á sua respectiva camara, para ahi discutirem o que mais conviesse aos seus constituintes; terem já prestado bons serviços e estarem resolvidos a prestar outros maiores; e sem mais nem menos pol-os no meio da rua — isto, na verdade, é uma verdadeira affronta á nação, que esses *paes da patria* tão dignamente representam.

O caso não póde ficar assim. É mister uma revolução; e decerto o povo não deixará de a fazer, porque está justamente indignado por haver quem impedisse que os *seus eleitos* continuassem a prestar eguaes serviços áquelles que já tinham prestado, nos 31 dias do mez de Janeiro findo.

Pois que melhor modo de tratar dos interesses publicos do que fazer no *parlamento* uma permanente orgia; adoptar como systema invariavel o impedir pelas incessantes aggressões e assuadas, toda a justa e conveniente discussão; excitar por um procedimento anarchico as exaltações e os tumultos em alguns pontos do paiz; e especular por essa fórma com as paixões e interesses individuaes?

É mister para subir ao poder promover arruaças e resistencias? Pois promovam-se, porque primeiro do que tudo está satisfazer as proprias ambições.

Ora fallemos sério: ainda haverá quem se deixe illudir com os politicos facciosos, a qualquer parcialidade a que pertençam?

Berra-se, grita-se, injuria-se nas côrtes e fóra d'ellas; porque assim é mister para desvairar os simples, que por acaso supponham que tudo aquillo representa um louvavel zelo pelos negocios publicos.

Está um partido no poder. Os que se acham de fóra não poupam meio algum para o exautorar e expulsar d'alli. Diatribes nas *côrtes*, diatribes na *imprensa*, diatribes nos *comicios*, diatribes em toda a parte; grosserias, exagerações, mentiras e intrigas de todo o genero — nada se poupa para conseguir os almejados fins.

Em resultado d'estas incessantes aggressões e de accusações, verdadeiras e falsas, cae do poder aquelle partido e sobe para o seu logar o partido que o guerreara. Mudam-se promptamente as scenas. São agora os que haviam estado no poder que aggridem nas *côrtes*, na *imprensa*, nos *comicios*, e em toda a parte aquelles que até ahi os haviam atacado, com eguaes armas.

O mesmo se repete alternadamente, na ordem successiva das situações politicas.

E já se tem visto unirem-se e abraçarem-se esses partidos, entrando de commum accordo no governo, depois de mutuamente se haverem infamado e insultado atrozmente! Tal é a dignidade politica entre nós!

É mister fallar claro e com franqueza. O parlamento vae cada vez em maior decadencia.

O povo, que tinha direito a esperar que os chamados deputados advogassem em côrtes os interesses da nação e procurassem remediar os seus males, vê que são baldadas as suas esperanças e as suas reclamações; e que os deputados do que menos tratam é do paiz.

Os escandalos que diariamente se dão em côrtes fazem indignar todas as pessoas que sabem prezar o seu decoro.

Quando de 1821 a 1822 estavam reunidas as côrtes, chamava-lhes o povo — *augusto congresso da nação* — e chamava ao edificio das Necessidades, onde ellas se reuniam — *sanctuario das leis.*

Deixâmos á consciencia publica dizer qual é a classificação que merece o actual parlamento.

Foram adiadas as côrtes. Podem os interessados na politica facciosa protestar pela sua parte, porque o paiz não se commove com isso. O paiz não é uma ou outra reunião promovida pelos agitadores.

Já lá vae o tempo em que a nação se levantava em massa. Era quando em frente de um governo, systematicamente intolerante, e perseguidor até á tyrannia, havia uma opposição energica, cujos chefes mereciam a plena confiança dos cidadãos.

Nessas revoluções honrâmo-nos nós de haver tomado parte activa.

Que espera agora a nação de facciosos, que em todos os seus actos só manifestam a mais decidida ambição; e que não duvidam para a satisfazer impedir todos os actos bons, ou maus da administração publica?

Pretendem continuar a fazer dos cidadãos degraus para conseguirem as suas pretensões? E consentil-o-hão elles?

Advoguem os interesses publicos com sinceridade; approvem imparcialmente os actos que o merecerem; reprovem os que estiverem no caso contrario; censurem e condemnem os abusos; não transformem o parlamento na casa mais indecente, como tem feito; deem garantias de que hão de administrar melhor do que os seus adversarios; e nesse caso terão ao seu lado o paiz.

Antes d'isso podem protestar, podem provocar comicios, podem agitar, que nada de positivo e de efficaz conseguem.

O paiz não quer saber dos interesses dos ambiciosos e dos corrilhos; mas dos seus proprios interesses e da boa administração publica.

Tenham-no assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMERCIO

Regulam actualmente os generos, no mercado de Coimbra, pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 — Dito branco 500 — Dito ribeiro 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 700 — Dito branco da marinha 580 — Dito da terra 530 — Dito rajado 390 — Dito frade 500 — Centeio 250 — Cevada 240 — Favas 380 — Grão de bico miudo 560 — Dito graudo 500 — Azeite 1$510.

O trigo ribeiro, ou molle, tem subido de preço, já pela elevação de direitos de entrada, e já por ser d'esta qualidade de trigo que se faz hoje quasi exclusivo consumo para o fabrico do pão.

O milho está estacionario desde a colheita, não sendo além d'isto de suppor que elle suba de preço, em razão do extraordinario desenvolvimento que cada vez mais vae tendo o consumo de pão, não só nas cidades, mas até nas aldeias.

O feijão tem subido de preço, aproximadamente 20 por cento, por causa da exportação que está tendo para o Brazil, devida á grande secca no Ceará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRICULTURA

Cada vez se confirmam mais as noticias que démos em o numero passado, relativamente aos vinhateiros.

E precisando a agricultura uma efficaz protecção, para se evitar a grave crise que está imminente, é contra a classe agricola que se manifesta uma mais pronunciada má vontade. Até nisso é infeliz esta classe.

Acham-se cheias de vinho as adegas; não tem os lavradores quem lh'o compre, e por isso faltam-lhes os meios para cultivar as vinhas, e para o sustento das suas casas.

Quando chegar a futura colheita ainda muito mais se ha de aggravar a situação dos lavradores; porque se lhes junta o producto de duas colheitas, sem terem onde as recolham e tornando-se mais difficil a venda d'este genero.

Ahi vae um exemplo frizante do estado dos vinhateiros.

Ha poucos dias um proprietario de um concelho da Beira, achando-se gravemente doente e não podendo tratar-se na sua terra, deliberou-se a vir residir para Coimbra algum tempo, a fim de aqui receber os soccorros da medicina.

Para isso precisava de meios. Tinha, é verdade, na sua adega 14 pipas de vinho, mas não achava quem lhe comprasse nem uma d'ellas. Urgia no entanto a necessidade da vinda para esta cidade, e em taes circumstancias viu-se na precisão de vender uma pequena propriedade, e com o producto d'ella veiu para Coimbra, onde se acha.

Não olhem sériamente para estes factos; procurem os *paes da patria*, só para satisfazerem ás suas miseraveis ambições, obstar a que se resolva o que fôr mais conveniente para acudir a esta classe, e verão o que d'ahi resulta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRABALHO NAS FABRICAS

Na camara dos deputados de França tem-se ultimamente discutido o projecto para regular o trabalho das mulheres e dos menores nas fabricas.

Em quanto naquelle paiz se trata de tão ponderoso objecto, os nossos deputados entretem-se em disputas e insultos, e em impedir que se possa discutir alguma cousa de util para a nação.

Em 1881, ha 8 annos, foi apresentada na camara dos deputados uma proposta nesse sentido, pelo ministro das obras publicas, Saraiva de Carvalho, e tem sido essa proposta renovada por outros ministros, incluindo o sr. Emygdio Navarro; e nada se tem conseguido.

Mas que querem se a regulamentação, tão necessaria, do trabalho dos menores, não é cousa que sirva para sustentar ou derrubar governos? É por isso que os *paes da patria* lançam esse assumpto ao mais completo desprezo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ESCOLA DE LORVÃO

Quando se ouvem tantas queixas por causa das más condições das casas de escola de instrucção primaria, muito folgâmos de poder apontar alguma excepção a esse lamentavel desamparo.

Pelas diligencias do digno parocho de Lorvão, o sr. padre José Joaquim da Paixão, acha-se agora installada a escola de instrucção primaria d'aquella freguezia, a qual é regida pelo zeloso e intelligente professor o sr. Manoel Joaquim da Silva, em uma ampla e magnifica sala, pertencente ao hospicio do extincto mosteiro de Lorvão.

Oxalá que se fossem aproveitando para este e outros justos fins muitos edificios, que tem estado quasi abandonados e a deteriorarem-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os Artistas Lisbonenses

No domingo, 3 do corrente, foi commemorado em Lisboa o 50.º anniversario da fundação da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*, a associação de soccorros mutuos mais antiga que ha neste paiz.

Deve-se a creação da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*, ao fallecido e benemerito cidadão Alexandre Fernandes da Fonseca.

Tendo conseguido organisar uns estatutos, e que elles fossem approvados pelo governo em 17 de Janeiro de 1839, obteve reunir no dia 3 de Fevereiro immediato 18 operarios, que com o fundador formaram o nucleo da associação.

Gostosamente aqui registâmos os nomes dos 19 primeiros socios da *Sociedade dos Artistaz Lisbonenses:*

1 Alexandre Fernandes da Fonseca.
2 Francisco da Costa, marceneiro.
3 Domingos de Mattos, sapateiro.
4 Antonio Francisco, serralheiro.
5 João Paulo Nunes, carpinteiro.
6 Antonio de Carvalho, dito.
7 Manoel Pedro Alves, serralheiro.
8 João Marianno Telles, pintor de brocha.
9 Caetano José de Figueiredo, serralheiro.
10 José Isidoro do Couto, vidraceiro.
11 José Dias, estucador.
12 Gregorio Diniz Collares, funileiro.
13 Antonio Paixão da Cruz, carpinteiro.
14 Mauricio José, carpinteiro de machado.
15 José Diniz, funileiro.
16 José Marcelino Alves de Lima, pintor d'ornato.
17 José Antonio dos Santos, carpinteiro.
18 José Lourenço Caparica, dito.
19 Antonio José Nunes, cuteleiro.

Tem já decorrido 50 annos — *meio seculo* — e ainda existe, prestando relevantes serviços, a *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*.

*

Já esta associação tinha 11 annos de existencia, quando em Agosto de 1850 vimos em um periodico de Lisboa a conta da receita e despeza da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*, do anno economico findo.

Foi essa leitura um novo incentivo para levarmos a effeito o desejo que tinhamos ha muito de fundar em Coimbra uma identica sociedade.

Nesse sentido não poupamos diligencias, que por brevidade aqui omittimos, até que conseguimos que no dia 1 de Janeiro de 1851, houvesse uma grande reunião popular, em uma das salas dos paços municipaes; sendo ahi eleita uma commissão encarregada de organisar os estatutos do projectado *Monte-Pio Conimbricense*.

Essa utilissima associação, que tantos serviços tem prestado a esta cidade, ainda ahi existe, tendo 38 *annos de existencia*.

*

Aproveitâmos a occasião para lembrar á direcção do *Monte-Pio Conimbricense*, que nos diplomas que se costumam dar aos novos socios, anda uma data errada.

Onde se lê — *1 de Abril de 1851* — deve ler-se — *1 de Janeiro de 1851* — que foi o dia em que houve a primeira reunião para se organisar este *Monte-Pio*.

O convite para a reunião, o qual além de ser publicado no *Observador* de 31 de Dezembro de 1850, o fizemos imprimir avulso, na imprensa de Elvira Trovão, em numero de 1:000 exemplares, e os distribuimos *pessoalmente* por toda a cidade, começava pela seguinte forma:

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

São convidadas todas as pessoas que quizerem pertencer a esta sociedade philantropica, para concorrerem no dia 1 de Janeiro de 1851, pelas 10 horas da manhã, a uma reunião preparatoria que ha de celebrar-se em uma das salas da camara municipal do concelho, d'esta cidade, a fim de se nomear uma commissão para organisar os estatutos, dar começo aos trabalhos, e fundar a sociedade.

Quando, pois, estiverem esgotados os exemplares dos actuaes diplomas, é conveniente que a direcção do *Monte-Pio Conimbricense* faça a devida correcção na referida data.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECORDAÇÕES

Hontem, 4 de Fevereiro, fez 42 annos que em egual dia e mez de 1847, o auctor d'estas linhas foi preso e mettido na cadeia do Aljube d'esta cidade.

Alli estivemos até ao dia 19, em que se effectuaram muitas outras prisões de cidadãos pertencentes ao partido popular.

Nesse dia fomos remettidos presos para a Figueira, em numero de 28, acompanhados por uma força de 200 praças de infanteria 4, e d'alli no dia seguinte para o forte de Buarcos, d'onde no dia 21 embarcámos a bordo do vapor de guerra *Terceira*, para Lisboa.

Em Julho d'esse anno de 1847, havendo terminado a guerra civil, pela intervenção de tres nações estrangeiras, regressámos a Coimbra.

Foram successivamente fallecendo os nossos companheiros de prisão, até que por fim, dos que residiam nesta cidade, já não eram vivos senão dois — nós e o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica.

Desde então, em todos os annos, no anniversario da nossa ida para Lisboa, vinha o sr. dr. Raymundo convidar-nos para irmos jantar com elle.

A ultima vez foi em Fevereiro de 1879.

Achavamo-nos á mesa, nós, o sr. dr. Raymundo, e os nossos amigos; sr. barão de Fornellos, um seu filho, e o sr. João Bernardo Heitor de Athayde.

Antes de começar o jantar queria o sr. dr. Raymundo que ambos deitassemos sortes, para se saber qual de nós dois deixaria, pelo fallecimento, de commemorar aquelle anniversario.

Recusámo-nos formalmente a satisfazer a esse seu pedido; não por acreditarmos em sortes, mas para afastar d'aquelle acto de boa camaradagem quaesquer tristes apprehensões.

Os outros convivas foram da mesma opinião, e as sortes não se deitaram.

Apezar de se não deitarem as sortes, no dia 22 de Novembro d'esse mesmo anno de 1879 fallecia o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Os srs. dr. Raymundo e Heitor de Athayde, que assistiram a esse jantar em Fevereiro de 1879, estão hoje no mesmo mausoléu, no cemiterio da Conchada.

Agora já não é mister deitar sortes. Fatalmente temos de ser nós que havemos de ultimar a serie dos presos de Fevereiro de 1847, que residiam em Coimbra depois de regressarmos do Limoeiro.

Já não existem os nossos amigos João Gaspar Coelho, dr. Francisco Fernandes Costa, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, dr. Raymundo Venancio Rodrigues, dr. Francisco José Duarte Nazareth, João Ignacio de Sousa, Antonio Simões Vaz, José Lopes da Cruz, e tantos outros!

Quando chegará a nossa vez?!...

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ESPECTRO

Na chronica dos periodicos clandestinos d'este paiz, de certo se não encontra outro em que se dêem circumstancias tão extraordinarias como no *Espectro*, redigido pelo sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

Não era um periodico de que apenas se publicassem um ou dois numeros. Publicaram-se do *Espectro* nada menos de 63 numeros, afora muitos supplementos, desde 16 de Dezembro de 1846 até 3 de Julho de 1847.

Andava em constante actividade toda a espionagem cabralista, para verem se descobriam onde se imprimia o famoso periodico revolucionario; mas nunca o conseguiram.

O *Espectro* circulava clandestinamente, sem jámais haver uma unica pessoa que o denunciasse! É este um dos maiores documentos da immensa popularidade da revolução memoravel contra o cabralismo.

Era tal a importancia do *Espectro*, que o proprio redactor do *Diario do Governo*, o conego Eleuterio Francisco Castello Branco, que os do partido popular chamavam, conego *Adulterio*, se viu obrigado a discutir algumas vezes com o periodico clandestino.

E não era só nas casas particulares que entrava o *Espectro*. Apezar da mais rigorosa vigilancia entrava no Limoeiro.

Em regra, nas diversas casas d'aquella prisão em que nos achavamos, eramos nós o leitor do *Espectro*.

Quando estavamos nos quartos da prisão n.º 1, no mais alto do edificio, em a noite do dia em que nos chegava o *Espectro*, reuniamo-nos muito em segredo os amigos politicos de plena confiança, em um d'esses quartos; e muitas vezes em quanto as sentinellas em volta do Limoeiro gritavam — *Sentinella alerta!* — estavamos nós a ler o periodico revolucionario!

A maior difficuldade para a leitura do *Espectro* era nas enxovias.

As auctoridades cabralinas, para humilharem os presos politicos, de quem se queriam vingar, faziam-nos ir para as prisões onde estivessem os maiores facinoras.

Nas varias prisões do Limoeiro que percorremos foi uma a enxovia n.º 15.

Chegava-nos ahi á mão o *Espectro*; mas como saber o seu conteúdo e lel-o aos outros nossos correligionarios, se a enxovia não tinha sitio onde nos podessemos occultar para essa leitura; e os espiões circulavam vigilantes por toda a prisão?

Pois ainda alli eramos nós o leitor do *Espectro*, conseguindo burlar a espionagem cabralina.

Compravamos todos os dias o *Diario do Governo*, unico periodico politico que se publicava em Lisboa.

Quando nos chegava occultamente o *Espectro*, abriamos o *Diario do Governo*; e disfarçadamente juntavamos-lhe o *Espectro*; e fingindo que liamos o *Diario*, estavamos a ler o periodico clandestino.

Mas era necessario lel-o aos nossos correligionarios; e para isso andavam elles em grupos, perto de nós, como conversando uns com os outros, em quanto faziamos a leitura do *Espectro*, em voz muito baixa, sufficiente para elles ouvirem.

Logo que observavam que se aproximava algum dos espiões cabralinos, qualquer dos nossos amigos que se achava mais proximo tocava-nos disfarçadamente com o pé, pelo que paravamos repentinamente com a leitura que faziamos para os nossos companheiros ouvirem.

E para ler o periodico clandestino e revolucionario, que pelo seu effeito immenso nas povoações valia tanto como um exercito, não duvidavamos arriscarnos ás graves consequencias que se seguiriam se fossemos surprehendidos com elle!

Que epocha de crenças e de dedicação!

Ninguem hesitava em arriscar a fazenda, a vida e tudo em favor da causa popular e nacional, sem ter em mira o menor interesse.

A tyrannia infrene do governo cabralino, respondia a formidavel reacção do paiz.

Compare-se isto com os especuladores, intrigantes e ambiciosos de hoje, e veja-se quanto a politica tem descido entre nós!

É uma geração na maior decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Vacquerie quando em 1492 era presidente do parlamento de Paris, mostrou a maior energia respondendo ao duque de Orleans esta bella phrase, que ficou gravada na historia — *O parlamento foi instituido para fazer justiça aos povos.*

Ora o nosso parlamento parece que foi fadado para o contrario. Em logar de fazer justiça aos povos, em logar de dar-lhes as sabias leis e os bens de que elles tanto carecem, faz arruaças e promove tumultos. Os representantes do povo em vez de discutirem com criterio e argumentarem com a placidez que dá o bom senso e a experiencia, brilham pela violencia e desconcendimento da linguagem, pelo acinte das suas propostas, pelos insultos dirigidos mutuamente, pela maneira ultrajante com que se dirigem ao governo e á presidencia da camara, desauctorisando assim o systema parlamentar, que rebaixam e desacreditam aos olhos da nação.

A sessão de 30 de Janeiro foi das mais tumultuosas de que ha memoria nos fastos da historia do parlamento portuguez. Alguns deputados da opposição dirigiram insultos formaes á presidencia, distinguindo-se entre outros epithetos indecorosos e infamantes o de *pulha; isto não é o processo Hersent; canalha*, etc. Um deputado da opposição chegou a arremetter de punho fechado para a presidencia, mas a maioria rodeava o estrado da mesa e impediu aquella *grosseira manifestação*. A cousa ia-se tornando muito seria e redundando em grossa pancadaria. Um correio de ministro teve a má lembrança de ir á galeria dos jornalistas e intimar estes a que saissem, mas a recusa foi formal. Parece que tudo alli andava fóra dos eixos e houve quem suspirasse por um qualquer dictador que, como Bonaparte ou Cromwell, pozesse tudo á ponta da bayoneta no meio da rua, fechasse as portas e mettesse as chaves na algibeira.

Em todo o caso os regeneradores de hoje fizeram ao sr. Espergueira o que os progressistas de hontem haviam feito ao sr. Silveira da Motta.

Os maus exemplos encontram facilmente quem os siga. Os espiritos turbulentos e inclinados ao mal, gostam das retaliações, das vinganças e do escandalo. Que lhes preste.

E d'onde procede este mau estado de cousas, esta desauctorisação do poder, este vandalismo que desacredita o systema parlamentar?

A resposta é facil.

Qualquer figurão influente, que tem o filho a estudar em Coimbra, promette-lhe fazel-o *pae da patria*, desde logo que conclua a formatura.

— Papá, quero ser deputado — escreve o quintanista de Direito — estou quasi a concluir os estudos. Veja se falla ao ministro e arranje-me por lá uma candidatura qualquer.

Passados dias escreve-lhe de cá o papá:

— Fallei ao sr. ministro e elle prometteu-me Sinfães. Sairás deputado por Sinfães... Arranja loquella bastante, faz-te atrevido, mette-te em todas as questões e... bem sabes de deputado a ministro... é um saltinho.

E eis como se arranjam esses deputados que veem á camara gritar, gesticular, ejacular rhetorica e fazer destemperos.

Outr'ora os ministros escolhiam deputados que tivessem boa pratica dos negocios publicos; sã experiencia, dignidade e bom senso, o povo conhecia-os e votava nelles; pelo seu lado a opposição trazia á camara os seus mais vigorosos athletas, homens graves, de grande hombridade e seriedade e altamente sabedores da publica administração. A attitude do governo ante essa opposição era imponente e digna da alta importancia que ella havia adquirido nos fastos parlamentares, mas hoje... oh Deus do céu; hoje, que differença! Veem para a camara uns fedelhos verdes e tenros, d'onde não podem advir fructos sazonados e bem sasonados pelo estudo e pela experiencia.

— O conselho de estado reuniu na sexta feira no paço d'Ajuda, sendo presidido por el-rei. O assumpto grave a deliberar era o adiamento das côrtes que foi approvado, sendo unicamente contrario a elle os srs. Serpa Pimentel e Andrade Corvo. Estiveram presentes além d'estes dois conselheiros os srs. Barjona de Freitas, João Chrysostomo, conde de Casal Ribeiro, conde de Valbom e visconde de S. Januario.

O adiamento é até ao dia 5 de Abril proximo. É provavel que até lá serenem os espiritos, mas se isso não acontecer, a dissolução da camara será aconselhada a el-rei. Para grandes males grandes remedios.

— Foi determinado pelo ministerio da fazenda, por portaria de 17 de Janeiro, que todos os empregados reformados ou aposentados recebam os seus vencimentos por meio de titulos de renda vitalicia. Já ha muito — desde 30 de Junho de 1888 — que os reformados da guarda fiscal recebiam por esse systema. Agora porém a lei tornou-se extensiva a todos os outros.

— Acaba de dar-se um roubo que tem tanto de audacioso como de singular, por ter sido feito ás horas do dia de domingo, 27, em uma repartição do estado. O roubo, que foi feito sem arrombamento, deu-se na recebedoria da receita eventual, sita no largo do Pelourinho, em um casarão junto á porta do arsenal da marinha. Roubaram 155$000 reis em prata grossa, 455$000 reis em notas, 132$000 reis em ouro e 70 e tantos mil reis em moedas de diversas especies para trocos. A *limpeza* foi feita com summa habilidade e fino tacto e por pessoa que sabia os cantos á casa... e á fechadura da porta.

Recaem as suspeitas em um tal Caldeira, amanuense da repartição de fazenda, mas por emquanto nada ha de positivo a esse respeito e nem a mais pequena prova para se fazer a pronuncia.

Eis como tudo anda! Não ha a menor vigilancia nas repartições publicas, onde o desleixo é pasmoso.

Roubou-se ha tempo o correio, roubam-se as alfaias da Sé, roubam as recebedorias, e a vigilancia, as precauções, cada vez são menores.

Do Terreiro do Paço tiraram a guarda, chamada a *principal;* os larapios andam de noite por ahi a farejar como cães vadios, e as repartições á mercê da finura e habilidade d'aquelles que as frequentam de dia e as saqueiam de noite e os poderes publicos indifferentes a tudo isto.

A guarda municipal, composta de mil e tantos homens e tão util para as rondas nocturnas, nada faz e só serve para estar nos casões do quartel á espera das bernardas para vir para a rua retalhar o povo. Para policia é que ella não serve e entretanto... as repartições vão sendo roubadas e os haveres do cidadão estão em constante perigo. Eis como está Lisboa, a capital do reino.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1889.

S. P.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Balanço em 31 de Dezembro de 1888

ACTIVO

Accionistas	5:634$515
Acções d'este banco	105:183$000
Caixa	24:871$461
Contas correntes	1:755$365
Contas correntes caucionadas	12:403$430
Creditos	73:389$470
Devedores e credores geraes	11:058$381
Emprestimos a camaras municipaes	5:833$310
Emprestimos hypothecarios	10:527$870
Emprestimos sobre penhores	6:263$500
Letras descontadas e a receber	30:276$953
Liquidações	101:909$175
Moveis e utensilios	319$740
Predios	616$488
	420:262$658

PASSIVO

Capital	300:000$000
Contas correntes	3:848$383
Depositos á ordem e a prazo	22:675$260
Devedores e credores geraes	134$205
Dividendo a pagar	2:153$250
Fundo de reserva	6:000$000
Ganhos e perdas	5:459$264
Letras a pagar	138$180
Liquidações	79:234$117
	420:262$658

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

NOTICIARIO

Instrucções — Pelo governo civil de Coimbra foram mandadas adoptar as instrucções approvadas pela junta consultiva de saude publica, insertas no *Diario do Governo*, n.º 22, de 28 de Janeiro, ácerca do uso do leite de vaccas e fiscalisação technica d'estas, para evitar o consumo d'aquelle alimento quando ellas estejam atacadas de tuberculose.

Vamos transcrever os primeiros quatro numeros d'aquellas instrucções para conhecimento dos consumidores:

1.º Não deverá fazer-se uso do leite, especialmente de vaccas, sem que tenha sido fervido durante 15 minutos, pelo menos.

2.º Quando o leite provenha de vaccas velhas, é melhor não o utilisar, devendo sempre ser rejeitado se a esta circumstancia se juntar a magreza do animal.

3.º Deve sempre suspeitar-se de todas as vaccas que tenham tosse. O leite d'estes animaes deve ser rejeitado pelos consumidores.

4.º Embora não haja tosse nem velhice, mas, se o aspecto geral do animal deixar duvidas sobre a integridade da sua saude, é prudente recusar o leite.

Ao sr. commissario de policia — Aproxima-se a época dos desvarios do entrudo, e é mister obstar aos atrevimentos e insolencias que alguns discolos costumam praticar.

Queixam-se-nos de que na rua dos Sapateiros são maltratadas algumas pessoas que alli passam, dando isso já logar no domingo ultimo a varias desordens.

Chamamos para estes factos a attenção do sr. commissario, a fim de providenciar para que se não repitam.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Violanta, filha de Simão Francisco e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 5 1/2 annos. Falleceu de meningite, no dia 27.

Lucilia, filha de Francisco de Sousa Junior e Maria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite complicada de enterite, no dia 28.

Recemnascido, filho de Damião Soares Martins e Belmira da Conceição Martins, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu de parto prematuro, no dia 28.

Antonio Rodrigues, filho de Manoel Rodrigues e Esperança da Conceição, de Bordallo, de 83 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 28.

Maria Emilia, filiação ignora-se, de Aveiro, de 64 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 29.

Maria, filha de pae incognito e Maria da Piedade, de Coimbra, de 21 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 29.

Bacharel Francisco Antonio Marques, filho de Francisco Antonio Marques e Joanna da Conceição Marques, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 30.

Joaquina Maria, filha de Bernardo Rodrigues e Marianna de Jesus, de Figueira de Lorvão, de 48 annos. Falleceu de mal de Brigth, no dia 31.

Antonio d'Oliveira, filho de José d'Oliveira e Anna Castanheira, da Gesteira, de 20 annos. Falleceu de meningite, no dia 31.

Delfina da Cruz, filha de Antonio de Sousa e Maria da Cruz, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu de pleuro pneumonia, no dia 1 de Fevereiro.

Edalina, filha de Francisco Carvalho e Maria do Rosario, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de sarampo, no dia 1.

José Maria, filho de José Luiz e Josepha Maria, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 1.

D. Maria Francisca de Vasconcellos, filha de Antonio d'Almeida Monteiro e D. Anna Peregrina Vasconcellos, de Trancoso, de 64 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 2.

João, filho de Manoel de Jesus Brito e Genoveva da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de eclampsia, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 13:038.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de 1820, illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epoca, e ampliado de magnificos quadros representando os factos historicos mais notaveis descriptos na obra.* — Fasciculo n.º 33.

«Porto — Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — rua do Almada, 119-123.»

— «*Historia d'Inglaterra, por Guisot, recolhida por sua filha madame de Witt — Traducção de Maximiano de Lemos Junior.* — Fasciculo n.º 48.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — praça d'Alegria, 104.»

Adiamento — Foram adiadas as côrtes até o dia 5 de Abril.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, *foi recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippo, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial as senhoras e ás crianças constipadas

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob. Paris.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

22 A CAMARA manda annunciar que no dia 21 do corrente mez, pelo meio dia, nos paços municipaes, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, a excavação e transporte de 4.500m³,00 de terras na trincheira, nascente, da rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz.

A base da licitação e o preço por metro cubico de escavação e transporte:

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição technica da camara todos os dias não sanctificados, das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 1 de Fevereiro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

21 VENDE-SE a quinta da Tapada, freguezia de Bellide. Consta de 17 geiras de terra lavradia, vinha, olival e fructas, casas de abegoaria e grande casa nova para habitação. O comprador pode ficar com parte do preço a juro modico.

Trata-se em Condeixa com o ex.mo sr. dr. Francisco Lourenço, e em Coimbra, com Paulo José da Silva Neves.

CASA

20 ARRENDAM-SE os altos de um predio na Couraça de Lisboa, n.º 87. Para tratar do arrendamento, no estabelecimento de Costa Pereira & C.ª, rua de Ferreira Borges, 65 a 71.

19 VENDE-SE a madeira do pinhal da Serra das Torres. Nesta redacção se dão os esclarecimentos.

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

18 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.

Official de barbeiro

17 NA barbaria Central, rua do Visconde da Luz, precisa-se de um que seja bom.

LIQUIDAÇÃO

16 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA vende todos os generos do seu estabelecimento, aos Arcos do Jardim, e armação, por ter de se retirar d'esta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

EDITAL

Eduardo da Silva Vieira, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e administrador do concelho substituto, etc.

15 FAÇO saber que por esta administração do concelho correm editos de 40 dias, a contar da data do presente edital, para intimação dos herdeiros de Adriano Augusto de Magalhães Ferraz, fallecido, chefe que foi da estação telegraphica da Graça, em Lisboa, para que dentro do referido prazo, compareçam no tribunal de contas, ou seu procurador bastante, a quem em Lisboa se possam fazer quaesquer posteriores intimações, para no prazo de 30 dias, posteriores aos 40 supracitados, impugnarem ou requererem o que tiverem por bem da sua justiça, sobre o accordão que julgou a responsabilidade do dito chefe da estação telegraphica da Graça, o qual accordão tem o n.º 24:683 e diz respeito ao periodo da responsabilidade decorrido desde 8 d'Outubro de 1881 a 1 de Março de 1883, sendo o debito de 171$871 réis e o credito de réis 166$379, mais o saldo de 4$721 réis, de dinheiro de deposito e adiantamentos 4$500 réis, e de dinheiro de rendimento telegraphico 221 réis, resultando haver contra o responsavel uma differença de 771 réis, de que o mesmo tribunal o condemna e constitue devedor á fazenda nacional, bem como dos respectivos juros de 6 por cento ao anno, contados da data da intimação do accordão.

E para constar se passou este e outros d'egual theor, que serão afixados nos devidos logares.

Coimbra, administração do concelho, 26 de Janeiro de 1889.

O administrador do concelho substituto

Eduardo da Silva Vieira.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marque está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CHOUPOS

13 VENDEM-SE alguns, bons, e muito perto da cidade.

Rua dos Sapateiros, 33 e 39—Coimbra.

12 DÃO-SE 300 ou 400$000 réis a juros sobre hypotheca, com o juro de 6 por cento ao anno, sendo as mesmas hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

VINHO DE ANÇÃ

Posto em casa do freguez em barris ou garrafões, vindo directamente de casa do lavrador e de sua conta

11 O ABAIXO ASSIGNADO recebe desde já encommendas para quantidades não inferiores a 10 litros, que se promptifica a mandar directamente de Ançã a casa de cada freguez, a razão de 55 réis cada litro. D'esta forma só dá a certeza e vantagem de beberem o verdadeiro vinho de Ançã, tão apreciado em Coimbra e outras terras.

Ançã, 29 de Janeiro de 1889.

José H. Firmino.

Licor depurativo vegetal iodado
DO
MEDICO QUINTELLA

Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

Sr. redactor do Dez de Março.—Desejando dar publicidade á carta inclusa, que lhe remetto, copia de outra que nesta data envio ao ex.^mo sr. dr. Quintella, peço-lhe o obsequio de a transcrever, juntamente com esta, nas columnas do seu acreditado jornal, pelo que lhe será muito grato este que é—De v. etc.—Porto, 3 de Setembro de 1885. —*Lourenço P. Novaes.*

Ill.^mo e ex.^mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella. — Ainda não ha 3 mezes era eu victima d'uma doença terrivel, cujos soffrimentos me affligiam ha muitos annos, pois não só tinha uma molestia de pelle dupla, que v. ex.ª classificou de chloasma ou ephelidus chronico complicado de ecthyma pustuloso, manifestado por grandes manchas escuras da pelle e pustulas em diversas partes do corpo, que ha 14 annos me atormentavam, mas tambem uma cegueira, determinada por uma inflammação chronica das palpebras e dos proprios olhos, que me tinha roubado a vista, quasi completamente, havia 8 annos.

Hoje que me vejo completamente livre d'estes incommodos (um verdadeiro flagello), e com a vista perfeita, podendo até já lêr letra miuda sem difficuldade, do que havia perdido completa esperança, póde v. ex.ª calcular o meu contentamento, e portanto a grandeza da minha gratidão para com v. ex.ª que me restituiu a riqueza que eu jámais suppuz rehaver.

Consinta, pois, que eu dê publicidade a esta carta que lhe envio, e venha por este meio exaltar as incomparaveis virtudes do seu inimitavel *Licor depurativo vegetal*, que me restituiu a saude e me curou em 2 mezes com 6 frascos, depois de ter inutilmente tomado tantos outros remedios sem resultado.

Á grande fama que já possue, juntará v. ex.ª mais este caso que eu julgo muito importante para bem da humanidade; e entre o numero dos homens, que lhe são mais gratos, ha de sempre encontrar este que é com o maior respeito e gratidão — Porto, rua do Souto, n.^os 109 e 111, 3 de Setembro de 1885. — De v. ex.ª, etc. — *Lourenço P. Novaes.*

(Publicado tambem no *Commercio do Porto* e *Primeiro de Janeiro*, de 13 de Setembro de 1885, e transcripto em diversos jornaes do paiz).

Thomaz Megre Restier e Emilio Alberto da Rocha Andrade, tabelliães publicos de notas nesta cidade do Porto, por sua magestade fidelissima, el-rei, que Deus guarde, etc.

Certificamos que pelo ex.^mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella, d'esta cidade, nos foram apresentados diversos attestados e cartas de medicos e doentes particulares, reconhecidos pelos tabelliães nossos collegas e alguns até por nós, os quaes attestados e cartas têm por fim confirmar as experiencias feitas nos hospitaes e louvar o especifico do mesmo dr. Quintella, conhecido por *Licor depurativo vegetal*, e que são os originaes de onde se tem extraido a materia contida em diversos communicados publicados em alguns jornaes d'esta cidade e nos folhetos denominados *Licor depurativo vegetal do medico J. L. Alves Quintella*, nos quaes se acham tambem transcriptos os ditos communicados.

Porto, 15 de Julho de 1885.

Os tabelliães,
Thomaz Megre Restier.
Emilio Alberto da Rocha Andrade.
(Seguem-se os signaes publicos).

Manoel José Rabello, consul geral do imperio do Brazil na cidade do Porto, etc.

Reconheço verdadeiros os signaes e assignaturas retro de Emilio Alberto da Rocha Andrade e de Thomaz Megre Restier, tabelliães publicos de notas nesta cidade. E para constar onde convier, mandei lavrar o presente que assignei e fiz sellar com o sello das imperiaes armas d'este consulado no Porto, 16 de Julho de 1885.

Manoel José Rabello—Consul geral.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 143.

Tambem se dão gratis folhetos a quem os reclamár.

Agradecimento

9 JOAQUIM AUGUSTO PRECES DINIZ e seus filhos agradecem summamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pela vida de sua muito prezada esposa e mãe em suas orações, e que depois tomaram parte na sua consternação pelo seu fallecimento; egualmente agradecem ao numerosissimo concurso de fieis que assistiram á missa resada na egreja de S. Bartholomeu em 31 de Janeiro, para suffragarem a sua alma; confessando-se por taes finezas gratos como eternamente reconhecidos.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1889.

Agencia Funeraria
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

8 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

ARREMATAÇÃO

7 PELO presente se faz publico que no dia 10 do corrente, pelas 12 horas do dia, na casa das sessões da junta de parochia da Sé Velha, se ha de proceder ao concurso publico para a arrematação de uma empreitada de reparação do madeiramento e dos telhados do referido templo, segundo as condições que estão patentes na sachristia da mesma egreja.

A base de licitação é de 102$400 réis.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1889.

O presidente,

José Antonio Vieira da Fonseca.

CARNAVAL
ESTALOS CHINEZES

Caixas com 40 massos

GRANDE DEPOSITO PARA REVENDER

LINO

40—PRAÇA DE D. PEDRO—41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO

Ferro Girard

Approvado pela Academia de Medicina de Paris. — Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brasil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, a combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.*

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne
E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIA

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que resista a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* [illegible] todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de [illegible] agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., [illegible], chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o [illegible] as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS
para embellezar o Rosto.

Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante acompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando-se ao leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

MELROSE
RESTAURADOR
favorito de
CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dous tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

3:500$000

1 EMPRESTIMO por hypotheca a juro de 6 ½ por cento ao anno.

Rua Fernandes Thomaz (Fangas), n.º 18.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:325	COIMBRA — SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1889	42.º ANNO

SITUAÇÃO AGRICOLA DO PAIZ

Não é só uma região agricola do paiz que está carecendo de providencias governativas e do accordo dos proprietarios.

É grave a situação da agricultura, por motivos diversos.

Parece suppor-se que os lavradores são em regra grandes e ricos proprietarios, possuindo extensas e valiosas herdades. Por essa causa entende-se que são exaggeradas e até injustas todas as suas pretensões.

Em vez d'isso é certo que á excepção de alguns grandes proprietarios do Alemtejo, e de poucos nas outras provincias, os lavradores são em geral de fortuna exigua. Os proprietarios são numerosos, mas as propriedades muito divididas.

Ainda mais, as terras estão em grande parte oneradas com pesados encargos. São de um valor incalculavel as propriedades hypothecadas ao Credito predial, não fallando nas hypothecadas ás misericordias e outras irmandades, aos diversos bancos e a particulares.

É negocio averiguado que raro é o proprietario que entrando a contrair emprestimos possa satisfazel-os e libertar as suas propriedades. Pois se lhe custava a viver sem o onus dos juros, quanto mais com os juros e respectivas amortisações!

E como hão de os lavradores evitar os encargos das hypothecas, na presença das difficuldades com que luctam cada vez mais?

Por um lado é o phylloxera e outras molestias que destroem as vinhas. Por essa forma ficam os lavradores com as despezas do cultivo, sem haver producção que cubra essas despezas. E ainda que deixem de cultivar as vinhas, por já d'ellas nada esperarem, ficam sem o rendimento que das mesmas costumavam receber.

Por outro lado, as vinhas que ainda estão livres d'essas molestias tem tido uma abundantissima producção nos ultimos annos. Quando ainda existia, por occasião da ultima colheita, grande parte do vinho da colheita anterior, vem-se-lhe accumular uma producção tão extraordinaria, que não havia vazilhas para recolher tanto vinho.

A falta de correspondente consumo no reino e a quasi nenhuma exportação para o extrangeiro fez descer o preço d'este genero.

Segue-se d'ahi que os lavradores tem o vinho; mas não tem quem lh'o compre. E nestas condições, como hão de fazer o cultivo das vinhas no corrente anno? Como hão de satisfazer as despezas das suas casas? Que hão de fazer ao vinho da futura colheita, se ella nos terrenos não phylloxerados, fôr tão abundante como nos ultimos annos!

Temos mais que a ultima colheita foi em geral de vinho fraco; e é essa uma das causas da falta de exportação.

Um proprietario d'este concelho de Coimbra que mandou em 1887, para Bordeus, 30 pipas da colheita d'esse anno, vendeu-as alli com facilidade.

Enviou, porém, para a mesma localidade, em Outubro ultimo, 18 pipas da colheita de 1888, e ainda alli as não vendeu.

Pode para essa falta de venda concorrer a circumstancia do vinho da colheita de 1888 não ser tão fino como o de 1887; assim como a muita producção do vinho nos paizes extrangeiros.

Da abundancia de vinho fraco em Portugal resulta que é quasi inutil fazer d'elle aguardente, porque este genero está extremamente barato, em razão da falta de vinho proprio para lhe ser applicado.

Os proprietarios de milho estão em identicas circumstancias.

Para cultivar as suas propriedades faltam-lhes trabalhadores, porque estes tem emigrado por um modo prodigioso para a America; e aquelles que não emigraram exigem salarios que não podem pagar os proprietarios, attendendo ao baixo preço dos generos.

Além d'isso — ou o tempo corre mal para a agricultura, ou corre bem. Se corre mal ha pequena producção de milho, e por tanto os proprietarios não tem que vender. Se corre bem e ha colheita abundante, o preço desce muito; e o proprietario em vez de lucrar perde.

Acresce em quanto ao milho — uma das principaes culturas no centro e norte do reino — que tem elle hoje um temivel concorrente no trigo. Antigamente era geral o consumo, até nas cidades, do pão de milho, ou broa; hoje até as classes mais pobres e das proprias aldeias comem pão de trigo, o que faz com que o milho tenha muito menos procura.

Ainda acresce em quanto ao milho outro inconveniente. Muitas vinhas, extinctas pelo phylloxera, vão sendo substituidas pela cultura do milho. De modo que na occasião em que este genero diminue de procura é quando o lavrador se vê forçado, por motivos imperiosos, a generalisar mais a sua producção.

O centeio está sendo atacado por um insecto, que o devora e annulla toda a producção. Já o anno passado tivemos nesta redacção um frasco cheio de um numero extraordinario d'esses insectos, ainda vivos, que para amostra nos havia mandado um proprietario do concelho de Arganil.

O proprio milho tambem em muitas localidades é atacado pela lagarta, que o destroe.

Os castanheiros estão sendo destruidos por uma molestia; ficando não só inutilisada a sua producção, mas até de todo perdida a arvore, que nem para madeira serve.

A estes e outros males vem juntar-se as pesadas imposições tributarias, para o estado, para o districto, para o concelho, e para a parochia. É um nunca acabar de exigencias fiscaes.

E ainda se esses tributos fossem lançados com justiça, e egualdade proporcional, seria só um inconveniente; mas a divisão dos tributos é na maior parte das vezes iniquamente desegual; a principiar pela má organisação das matrizes em muitas freguezias.

Estes e outros muitos vexames que soffrem os proprietarios e lavradores careciam de remedio, no que fosse possivel; mas desgraçadamente as reclamações d'esta classe são desprezadas.

Não queremos dizer que todas as reclamações dos proprietarios sejam aceitaveis, e que algumas d'ellas não podessem ser substituidas por outras melhores; mas parece que ha um proposito de receber na ponta das bayonetas tudo que provenha dos proprietarios agricolas, como se elles não fossem mais do que uns exploradores do estado, quando pelo contrario são elles a base de todo o movimento do trabalho.

Sem agricultura não pode haver commercio, nem industria. Só não veem isto os cegos da peor especie, que são aquelles que de proposito não querem vêr.

Estes assumptos tão vastos e complicados carecem de toda a attenção dos poderes publicos. Precisam de conscienciosas e illustradas propostas do governo; e em seguida necessitam da discussão imparcial e sensata dos membros do parlamento.

Infelizmente das côrtes não ha quasi nada que esperar. Aquillo é uma reunião, em boa parte composta de facciosos, que não tem em nenhuma conta os interesses publicos, e portanto os dos lavradores.

Vão novamente abrir-se as côrtes em Abril, e veremos o que d'alli sae em beneficio da agricultura, das industrias e do commercio.

O sr. Julio de Vilhena ainda tem de continuar com a sua extensissima analyse da resposta ao discurso da corôa.

Depois seguem-se outros muitos discursos, com que absolutamente nada aproveita o paiz.

Terminada que seja essa *sabbatina* dos *paes da patria*, intermeada com desordens, insultos, assuadas, uma vergonha constante; segue-se outra *sabbatina* na *camara alta*.

E os infelizes lavradores a verem tudo isto, sem que se procure remediar a sua situação tão precaria!

Tudo ficará em projectos, porque os *eleitos do povo* não dão licença que elles se discutam.

Oxalá que nos enganemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ EM COIMBRA

Conforme dissemos ha dias tratou a camara municipal d'esta cidade, na sessão de quinta feira ultima, do importante assumpto da renovação do contracto da illuminação a gaz.

Os directores da Companhia Conimbricense de illuminação a gaz, os srs. J. L. Pereira Crespo e João Eduardo Ahrends, attendendo á denunciação do contracto por parte da camara municipal, haviam proposto o abatimento no preço dos candieiros publicos, de réis 22$500, em que se acham, para 18$000 réis; mas não faziam nenhum abatimento na illuminação particular.

A camara resolveu fazer uma contra-proposta, sendo o preço dos candieiros da illuminação publica, a 16$000 réis, que era o preço do primeiro contracto; e egualmente o abatimento, na illuminação particular, de 70 réis por cada metro cubico em que está, para 60 réis.

Muito provavelmente se a mencionada Companhia não aceitar esta contra-proposta, a camara municipal porá a concurso o fornecimento do gaz.

Com a contra-proposta, para maior abatimento do preço na illuminação publica, conta a camara municipal obter meios para ampliar a illuminação da cidade com mais 112 candieiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA A ARGANIL

Na quarta feira foram inaugurados em tres pontos diversos os trabalhos do caminho de ferro, que saindo d'esta cidade, pela margem direita do Mondego, se dirige a Arganil.

Ir-se-hão progressivamente principiando os trabalhos em outros pontos, conforme o forem permittindo as expropriações que se effectuarem.

E' caso para dar os parabens aos habitantes de Coimbra, por verem assim coroados do mais feliz exito os seus perseverantes esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JANTAR

A empreza constructora do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, concluida na quarta feira a inauguração dos trabalhos do referido caminho, offereceu um jantar no hotel dos Caminhos de Ferro, d'esta cidade, para o qual convidou alguns cavalheiros, que se tem interessado neste melhoramento.

Assistiram a esse jantar o sr. presidente da camara municipal, dr. Luiz da Costa e Almeida, o sr. engenheiro Vasconcellos Porto, encarregado da construcção d'este caminho por conta da companhia do caminho de ferro do Mondego, o sr. major de engenheria, Diogo Pereira Sampaio, fiscal do governo nesta construcção, os srs. Eugenio Beraud e Emilio Boussard, da empreza constructora, o sr. engenheiro Sousa Brandão, o habil constructor o sr. Machado, e varios outros cavalheiros.

No fim do jantar o sr. dr. Luiz da Costa levantou o primeiro brinde ao sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, recordando por essa occasião o muito que esta cidade lhe devia.

Seguiram-se o sr. engenheiro Vasconcellos Porto, brindando á cidade de Coimbra — outra vez o sr. dr. Luiz da Costa aos respeitaveis membros da casa Fonseca, Santos & Vianna, e á engenheria portugueza — e novamente o sr. Vasconcellos Porto ao redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Fizeram-se ainda diversos brindes ao sr. Beraud, ao distincto engenheiro o sr. Mattos, ao sr. Sampaio e a outros individuos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ABASTECIMENTO DAS AGUAS

Começam hoje a funccionar as machinas para a elevação das aguas, na respectiva casa ao fundo da cerca de S. Bento.

Na terça feira proxima será pela primeira vez elevada a agua até ao grande deposito da Cumeada.

No dia 14 de Março será arrematado o fornecimento de material e a execução dos trabalhos concernentes á distribuição das aguas pelos edificios publicos e casas particulares, existentes nas ruas já servidas pela canalisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBRAS NO CORREIO

Proseguem as obras para melhor accommodação dos serviços do correio e do telegrapho, nesta cidade.

Está-se tratando de concluir a vasta sala, para a installação do telegrapho.

Brevemente deverão convergir aqui nada menos de 40 linhas, o que torna esta repartição de muita importancia e grande trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Penitenciaria de Coimbra

Vae ser adquirida pelo estado a penitenciaria d'este districto, edificada no local onde antigamente esteve o collegio da Ordem de Christo, tambem chamado collegio de Thomar, por a cabeça da mesma Ordem ser na villa, hoje cidade de Thomar.

Para ultimar esta transacção com o sr. ministro da justiça foi ha dias a Lisboa, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, membro da commissão executiva d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ASCENSOR

Alguns cidadãos representaram á camara municipal contra a directriz proposta para o ascensor, na parte do largo da Sé Velha até á casa do sr. dr. Joaquim José Paes da Silva, na rua de Borges Carneiro.

A camara resolveu enviar esta representação para a repartição das obras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA AGRICOLA

Referimo-nos ha dias aos progressos que tem tido a Escola pratica central de agricultura, em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

Acrescentaremos hoje que foi enviado ao ministerio das obras publicas o projecto e respectivo orçamento para a construcção de um *angar* para recolher as machinas e alfaias de lavoura a vapor na referida Escola pratica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARCOS POSTAES

Acham-se já estabelecidos em differentes pontos d'esta cidade, 6 marcos postaes, para recepção de correspondencia.

O publico tem aproveitado estes marcos, de preferencia ás caixas, algumas das quaes não tem razão de continuar a existir, por falta de venda de sellos.

Consta-nos que a direcção telegrapho-postal, d'esta cidade, já requisitou outros 6 marcos, para serem collocados nos pontos em que se tornarem necessarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e a exposição de Lisboa

Pelas informações fidedignas que temos, as differentes industrias d'esta cidade, apezar do rigor adoptado pelos differentes jurys, tem obtido numerosas e muito lisonjeiras classificações.

Folgâmos que os nossos industriaes assim vejam approvados os seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSEMBLÊA RECREATIVA

Procede-se em Coimbra á organisação de uma nova associação de recreio, com o titulo de *Assembléa recreativa* — que já conta mais de 60 socios.

Os estatutos foram approvados pela assembléa geral, devendo ser em breve apresentados ao sr. governador civil.

Espera-se que a installação provisoria, na sua casa ao fundo da praça do Commercio, se possa effectuar ámanhã.

A commissão, que por em quanto administra a nascente associação, é composta dos srs. Augusto José Gonçalves Fino, presidente — Manoel Teixeira da Cunha, vice-presidente — Valentim José Rodrigues e Januario Damasceno Ratto, secretarios — e Germano Augusto Pires, thesoureiro.

*

Com quasi egual titulo — *Assembléa recreativa Conimbricense* — fundou-se ha annos nesta cidade uma associação theatral de curiosos.

Começou em 1847, com um pequeno theatro na rua do Norte.

Em fins de 1848 passou para o antigo celleiro do cabido, defronte da Sé Velha, onde depois se fez a casa em que actualmente está o *Club Conimbricense*.

A mesma associação resolveu posteriormente adquirir casa propria para um grande theatro. Para isso obteve da junta de parochia de S. Christovão a velha egreja do mesmo nome, o que foi confirmado por carta regia de 23 de Março de 1857.

Construido ahi o theatro, mudou a *Assembléa recreativa Conimbricense* o nome para o de theatro de *D. Luiz I*, o que lhe foi permittido por decreto de 18 de Dezembro de 1861.

O primeiro espectaculo dado em o novo theatro da *Assembléa recreativa Conimbricense*, ou theatro de *D. Luiz I*, foi no domingo, 22 do referido mez de Dezembro de 1861.

Representou-se o drama do sr. José da Silva Mendes Leal — *O dia da redempção*.

Esse theatro está agora a ser reformado, para nelle se poderem continuar os espectaculos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ÁS PESSOAS CARIDOSAS

Ha nesta cidade uma senhora de avançada edade, descendente de antigos e acreditados negociantes de Coimbra, reduzida á ultima miseria.

Sem meios alguns de subsistencia, soffrendo de um horroroso cancro na face, quasi de todo alienada dos sentidos, offerece o contristador espectaculo da maior desventura.

Appellâmos para todas as almas bem formadas, a fim de que nos ajudem a soccorrer esta desditosa senhora.

Incumbimo-nos de aceitar as esmolas que nos enviarem, dando-lhes o destino que formos julgando mais conveniente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 29 de Janeiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu pedir ao sr. governador civil uma relação das freguezias do districto onde não ha cemiterios nas condições legaes.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria Theodora, da freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

Deliberou declarar á camara de Cantanhede que, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo approva o projecto da variante entre os perfis 77 e 138 da estrada municipal de Bolho a Sepins, com as modificações recommendadas no parecer do sr. director das obras publicas.

Admittiu definitivamente no hospicio as creanças desvalidas, filhas de pae incognito e de Maria da Conceição, fallecida nos hospitaes da Universidade.

Concedeu subsidio de lactação a Antonio Rodrigues, viuvo, da freguezia de Foz de Arouce, concelho da Louzã, para a creação de uma sua filha.

Resolveu agradecer aos srs. commissarios geraes de policia civil, de Lisboa e Porto, a prompta communicação das informações que lhes pediu.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 26 do corrente, mostrando o saldo de réis 11:883$302.

Sessão de 1 de Fevereiro

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o segundo projecto do orçamento ordinario da camara municipal de Goes, para o anno corrente, resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que o não suspende, devendo porém effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.ºs 2.º, 6.º e 18.º, e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende as suas deliberações de 17 de Janeiro ultimo, relativas á creação de um logar de engenheiro machinista e ao augmento de vencimento de um empregado da secretaria, pelo serviço de escripturação respectiva ao abastecimento de aguas; e á postura sobre construcções e reconstrucções de predios urbanos.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Miranda do Corvo, que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, devendo porém effectuar-se as modificações exaradas no respectivo accordão.

Foi approvado o pagamento dos vencimentos no trimestre de Julho a Setembro, das amas dos expostos dos concelhos de Arganil, Montemór-o-Velho, Pampilhosa e Poiares, e das subsidiadas dos concelhos da Figueira da Foz e Montemór-o-Velho.

Foram passadas ordens de pagamento de diversas despezas feitas no mez de Janeiro proximo findo.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra — Do sr. presidente da Associação dos Artista d'esta cidade recebemos a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A proposito do artigo que v. publicou no *Conimbricense* de terça feira ultima, acerca da commemoração, no dia 3 do corrente, do 50.º anniversario da fundação da *Sociedade dos Artistas Lisbonenses*, é do meu dever informar que, na qualidade de presidente da *Associação dos Artistas de Coimbra* recebi no dia 1 tambem do corrente um officio, convidando esta Associação a tomar parte na sessão solemne por aquelle faustoso acontecimento; e que tendo solicitado do nosso illustrado socio honorario e deputado da nação, o ex.mo sr. José Maria d'Oliveira Mattos, a fineza de representar esta Associação em festa tão sympathica, este cavalheiro, accedendo ao pedido, foi recebido com as mais subidas demonstrações de consideração e confraternidade; e usando da palavra na sessão, foi muito applaudido.

D'aqui agradeço á Sociedade dos Artistas Lisbonenses e ao nosso zeloso representante, as provas de affecto que se dignaram dispensar á Associação dos Artistas de Coimbra.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1889. — O presidente — *Augusto Fino*.»

Figueira da Foz — O sr. ministro da guerra deu ordem ao commando geral d'engenheria para mandar á Figueira da Foz um engenheiro, a fim de escolher o terreno apropriado para a construcção do quartel destinado ao regimento d'infanteria 16, que ha de ter a sua séde naquella cidade. Consta que a camara da Figueira concorrerá com o terreno e um importante subsidio de dinheiro para aquella construcção.

— Estão quasi concluidos os trabalhos da commissão encarregada de elaborar um projecto definitivo de melhoramentos na barra da Figueira e da ponte de ligação d'aquella cidade com as povoações do sul do concelho.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Verdades amargas sobre questões sociaes, por Carlos Testa*.

«Lisboa — Typographia Universal — 1888.»

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Theodoro Banville — A lanterna magica*. — N.º 26.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Archivo dos Açores — Publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana* — Decimo volume — Numero 45.

«Ponta Delgada — Typographia dos Açores — 1888.»

— «1888-1889 — 8.ª *exposição d'arte moderna — Catalogo illustrado, com reproducção dos desenhos originaes dos expositores. Publicado por*....

«Lisboa — 1888.»

Esta publicação, apesar de anonyma, sabemos que é do sr. Alberto d'Oliveira.

— «*Maria Amalia Vaz de Carvalho — Alguns homens do meu tempo (Impressões litterarias)*.

«Lisboa — Editores, Tavares Cardoso & Irmão — Largo de Camões, 5 e 6 — 1889.

No logar competente vae o annuncio d'este muito interessante livro da distincta escriptora.

— «*Negocios externos — Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1889, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros — Negocios entre Portugal e o imperio de Marrocos*.

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1889.

— «*Negocios externos — Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1889, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros — Bloqueio da costa oriental da Africa*.

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1889.

— «*A questão de Tungue e o tratado com a China — Discurso proferido na camara dos pares nas sessões de 25 e 26 de Junho de 1888, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, Henrique de Barros Gomes*.

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1888.»

— «*Direcção geral de agricultura — Portugal (Circumscripção do norte) — Noticias ácerca dos seus vinhos, pelo engenheiro José Taceira de Carvalho Pinto*. — Fasciculo II.

«Porto — Typographia de Antonio José da Silva Teixeira — 1889.»

Ensino de leitura e escripta a cegos por Branco Rodrigues — O nosso collega sr. Branco Rodrigues propõe-se ensinar gratuitamente em Lisboa todas as pessoas cegas, que queiram aprender a lêr e escrever por um methodo completamente novo, pelo qual os cegos ficam aptos a pôrem-se em communicação com todas as pessoas que teem vista, por quanto ficam sabendo lêr e escrever com o nosso alphabeto.

As lições começarão no dia 15 do corrente no consultorio do illustre medico especialista Mascaró, que cedeu generosamente a sua casa para este fim.

Todos os cegos que desejarem aproveitar-se d'este beneficio poderão desde já dirigir-se ao consultorio na rua do Alecrim, 20, a fim de se matricularem.

O sr. Branco Rodrigues, depois de habilitar os seus discipulos a lêr e a escrever correntemente a lettra de imprensa, apresental-os-ha em sessão publica, que se realisará em um dos salões da capital, para mostrar os resultados obtidos pelo novo methodo de ensino.

Tentativa de fuga de presos — Na noite de 5 do corrente, dois presos, que se acham detidos na cadeia de Villa do Conde, no aposento que fica do lado do poente, tentaram evadir-se, serrando as grades da janella. Não conseguiram levar a effeito o intento, porque o instrumento que usaram quebrou quasi no fim da operação.

Já foram dadas as providencias necessarias para que os presos sejam removidos.

Esta cadeia está em pessimas condições de segurança e já não é a primeira tentativa d'esta ordem que alli se pratica.

Governador de Macau — Telegramma de Macau diz que chegou áquella cidade o novo governador geral, o sr. contra-almirante Francisco Teixeira da Silva, tomando posse do governo.

Finanças portuguezas — *Berlim, 2 de Fevereiro*. — Um syndicato de banqueiros de Berlim e Frankfort concluiu, de accordo com um grupo de casas bancarias portuguezas e de Paris, uma convenção para a conversão de todas as obrigações de 5 por % dos emprestimos portuguezes de 1876, 1879, 1886 e 1887 a 4 1/2 por % stock, sendo a totalidade da operação de cerca de 200 milhões de francos (36:000 contos de réis). A emissão do novo emprestimo de 4 1/2 por % deve ser feita brevemente.

Visita dos duques de Bragança a Elvas — Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que suas altezas reaes os duques de Bragança tencionam ir de Villa Viçosa a Elvas no dia 15 do corrente, retirando-se no dia 16.

Estão-se preparando grandes festejos naquella cidade para receber condignamente os principes.

Uma luzida cavalgada irá esperal-os á Villaboim. As ruas estarão ornadas com arcos de verdura, e as janellas parapeitadas com colchas de variegados matizes. Cantar-se-ha um solemne *Te-Deum* na egreja matriz, e em casa do sr. conselheiro Sanches servir-se-ha um banquete.

No dia 16, os illustres hospedes assistirão, numa tribuna armada junto á porta de Olivença, ao desfilar d'um prestito agricola e a uma grande parada de gado. No prestito tomam parte machinas de lavoura e grupos de camponezes trajados ao modo alemtejano; na parada devem figurar muitos milhares de cabeças de gado.

A officialidade dos corpos da guarnição tem-se associado ao commercio e aos agricultores para animar os festejos, que estão sendo a ordem do dia em Elvas. Não se falla lá noutra coisa.

Além do banquete offerecido pelo sr. conselheiro Sanches, haverá outro do municipio. Para ambos elles recebeu já encommenda pelo telegrapho o afamado João da Matta, dono do hotel da Avenida.

Noticias de França — *Paris*, 6. — Em uma reunião celebrada hontem o sr. Vergoin annunciou que o general Boulanger não tardará a pedir a dissolução da camara, em nome dos eleitores do departamento do Sena.

A reunião adoptou uma moção tendente a organisar um grande *meeting*, para que serão convidados todos os deputados do departamento do Sena a irem nelle prestar contas dos seus mandatos.

Paris, 7, *n*. — O sr. Salis, membro da extrema esquerda, realisou hoje na camara dos deputados a sua interpellação sobre as demoras havidas no processo preparatorio da sua querella contra o sr. Numa Gilly.

O sr. Guyot Dessaigne, novo ministro da justiça, respondeu que é tempo effectivamente de pôr termo ao escandalo, e declarou que, emquanto fôr ministro, nunca a lei será violada impunemente. (Approvação da esquerda).

O sr. Salis, attendendo á declaração cathegorica do ministro da justiça, retirou a sua interpellação.

Grande incendio — *Madrid*, 8 — Houve esta madrugada um formidavel incendio em Madrid, destruindo o hospital militar.

Seiscentos enfermos foram transportados para os quarteis, que ficam mais proximos do hospital em chammas.

Não houve desgraça alguma.

A morte do archi-duque Rodolpho da Austria — *Paris*, 8 á 1 h. da tarde. — As ultimas noticias recebidas de Vienna confirmam o duplo suicidio do principe Rodolpho e da baroneza Werscera.

Os amores do herdeiro da corôa com a baroneza eram sabidos de muita gente; ultimamente soube-o a archi-duqueza, esposa do principe, que desde logo declarou que se retiraria para Bruxellas com seus paes, os reis da Belgica.

O imperador Francisco José, sabedor d'estas desharmonias conjugaes, chamou o archiduque e expoz-lhe a conveniencia de acabar com as relações que mantinha com a baroneza de Werscera, visto que ellas perturbavam a paz domestica de sua casa e escandalisavam á côrte.

No dia seguinte, o archi-duque teve uma entrevista com a baroneza, decidido a romper com as relações; mas o que é certo é que os dois amantes combinaram então suicidar-se.

É esta a verdade.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

35 VENDE-SE um bilhar de flor de mogno, com tabellas de borracha, dos modernos e melhores que ha em Coimbra, com seus pertences.

Quem se interessar nelle dirija-se a Antonio da Fonseca e Costa, rua do Infante D. Augusto, n.os 17 a 21.

CASA

34 ARRENDAM-SE os altos de um predio na Couraça de Lisboa, n.º 87. Para tratar do arrendamento, no estabelecimento de Costa Pereira & C.ª, rua de Ferreira Borges, 65 a 71.

33 DÃO-SE 300 ou 400$000 réis a juros sobre hypotheca, com o juro de 6 por cento ao anno, sendo as mesmas hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

32 A CAMARA manda annunciar que recebe declarações na sua secretaria durante o prazo de 30 dias, contados d'esta data, para a inscripção de cães no arrolamento do corrente anno, em observancia do regulamento de 12 de Março de 1884.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 7 de Fevereiro de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

31 NA AGENCIA d'este Banco, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1888, na razão de 5 1/2 por % ou 5$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1889.

O agente,
José Tavares da Costa, successor.

Professora legalmente habilitada

30 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e aprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

PHAETON

29 VENDE-SE um novo para um ou dois cavallos. Quem pretender dirija-se ao terreiro da Erva, — Coimbra.62

CARIMBOS
ANTONIO VEIGA
LATOEIRO DE AMARELLO
RUA DAS SOLAS — COIMBRA

28 FAZ todo o trabalho em **carimbos de borracha**, metal e madeira.

Grava quaesquer firmas, carimbos, monogrammas e sinetes.

Continúa a fazer para egrejas toda a obra com metal, como lampadas, banquetas, cruzes, ciriaes, etc.

VENDE-SE

27 UMA cama franceza para casados, uma commoda toilette, dois etagers, duas arcas grandes de 60 alqueires cada uma, potes para azeite e outros mais objectos.

Quinta da Alegria, na estrada da Beira, 1.º portão de ferro.

ESPECIALIDADES

26 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra, acaba de receber directamente da ilha, abrunho, pera e laranja crystalisada, assim como a magnifica batata doce.

No mesmo estabelecimento encontra-se á venda grande variedade d'outros artigos escolhidos e importados directamente do estrangeiro, como conservas, vinhos finos, gebra, licores, etc.

LIQUIDAÇÃO

25 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA vende todos os generos do seu estabelecimento, aos Arcos do Jardim, e armação, por ter de se retirar d'esta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

EDITAL

Eduardo da Silva Vieira, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e administrador do concelho substituto, etc.

24 FAÇO saber que por esta administração do concelho correm editos de 40 dias, a contar da data do presente edital, para intimação dos herdeiros de Adriano Augusto de Magalhães Ferraz, fallecido, chefe que foi da estação telegraphica da Graça, em Lisboa, para que dentro do referido prazo, compareçam no tribunal de contas, ou seu procurador bastante, a quem em Lisboa se possam fazer quaesquer posteriores intimações, para no prazo de 30 dias, posteriores aos 40 supracitados, impugnarem ou requererem o que tiverem por bem da sua justiça, sobre o accordão que julgou a responsabilidade do dito chefe da estação telegraphica da Graça, o qual accordão tem o n.º 24:683 e diz respeito ao periodo da responsabilidade decorrido desde 8 d'Outubro de 1881 a 1 de Março de 1883, sendo o debito de 171$871 réis e o credito de réis 166$379, mais o saldo de 4$721 réis, de dinheiro de deposito e adiantamentos 4$500 réis, e de dinheiro de rendimento telegraphico 221 réis, resultando haver contra o responsavel uma differença de 771 réis, de que o mesmo tribunal o condemna e constitue devedor á fazenda nacional, bem como dos respectivos juros de 6 por cento ao anno, contados da data da intimação do accordão.

E para constar se passou este e outros d'egual theor, que serão afixados nos devidos logares.

Coimbra, administração do concelho, 26 de Janeiro de 1889.

O administrador do concelho substituto
Eduardo da Silva Vieira.

EDITAL

23 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, em observancia do disposto no art. 16 das instrucções regulamentares de 22 de Dezembro para a arrecadação dos impostos directos do municipio, convida todos os chefes de repartições publicas, tribunaes, corporações ou estabelecimentos d'este concelho, e bem assim todos os empregados civis e militares reformados, nelle residentes, a enviarem a esta secretaria, até ao fim do corrente mez, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, as relações e participações alli mencionadas, em cumprimento do que dispõem os artt. 13 e 14 das citadas instrucções.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de Fevereiro de 1889.

O presidente,
Luiz da Costa e Almeida.

Officina de serralheria

Premiada na exposição districtal de Coimbra em 1869 e 1884 e na de Lisboa em 1888

62 — RUA DA MOEDA — 68

22 TEM grande porção de carvão de pedra, que vende a 125 réis a arroba e de 40 arrobas para cima faz grande desconto.

Na mesma officina se encontram fogões de cozinha novos e usados, leitos e lavatorios, ferragens para carros, construcções e abegoarias, que tudo vende por preços muito reduzidos, tomando-se conta de qualquer encommenda, concernente á sua industria, que para isso tem pessoal habilitado.

Luiz Antonio Diniz de Carvalho.

Exposição de trabalhos operarios

21 É CONVIDADA a classe operaria d'esta cidade, a concorrer com quaesquer producções, á exposição de trabalhos operarios, que em Maio proximo se ha de realisar em Lisboa, na sede da Caixa Economica Operaria.

Os objectos devem ser entregues á commissão delegada da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses até 1 d'Abril, e serão expostos aqui antes da sua remessa para Lisboa.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1889.

Em nome da commissão — O secretario, *Severino de Carvalho.*

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

20 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

19 POR ordem do ex.^mo sr. presidente da assembleia geral são convidados todos os srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, nas casas do Banco, para se dar cumprimento ao que dispõe os artt. 40.º, 41.º e 42.º dos estatutos.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1889.

O 1.º secretario — *Miguel Braga.*

VENDA DE QUINTAS

18 ROCHA FERREIRA, rua do Visconde da Luz, 73, está encarregado de vender as quintas de Mal-Dorme e Correio-Mór, situadas na Copeira, pertencentes ao ex.^mo sr. José Alves d'Oliveira.

Os compradores podem ficar com grande parte do preço da venda em seu poder a um juro modico.

CARIMBOS DE BORRACHA

17 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serlo Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

16 NO DIA 24 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, se procederá á venda em basta publica, a quem maior lanço offerecer, do predio abaixo declarado, o qual vae á praça por deliberação do conselho de familia e interessados maiores no inventario a que neste juizo se procede e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, por obito de Rosa Pimentel de Jesus, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, em que é inventariante Joaquim Pimentel Barreto, do mesmo logar:

Umas casas no logar e freguezia de Taveiro, na rua do Ourado; partem do norte com serventia de varios, sul com João Fernandes Morte, de Taveiro, nascente com Antonio Carramanho e poente com estrada publica; valor venal 90$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido predio, para no prazo de 20 dias, a contar da data d'este annuncio, virem deduzir seus direitos, querendo.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

14 VENDE-SE a madeira do pinhal da Serra das Torres. Nesta redacção se dão os esclarecimentos.

CARNAVAL

ESTALOS CHINEZES

Caixas com 40 massos

GRANDE DEPOSITO PARA REVENDER

LINO

40 — PRAÇA DE D. PEDRO — 41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO

12 VENDE-SE a quinta da Tapada, freguezia de Bellide. Consta de 17 geiras de terra lavradia, vinha, olival e fructas, casas de abegoaria e grande casa nova para habitação. O comprador póde ficar com parte do preço a juro modico.

Trata-se em Condeixa com o ex.^mo sr. dr. Francisco Lourenço, e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(IMPRESSÕES LITTERARIAS)

11 NESTE bello volume a illustre auctora trata dos seguintes litteratos: — Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero de Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

1 volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado.

Preço 700 réis.

Editores — Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 5 a 6.

GENEBRA MOREIRA

10 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

VACCINA

9 NA pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, ha vaccina animal, muito recente e garantida, em tubos para 4 vaccinações.

1.º ANNUNCIO

8 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de João Carvalho, morador que foi no logar de Villa Pouca do Campo, em que é cabeça de casal a sua viuva Comba Correia, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistir aos termos do dito inventario.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

MACHINA DE DISTILAÇÃO

7 VENDE-SE uma excellente e bem construida machina de continuo de distilação de vinhos, de systema Collares, com todos os seus pertences e com muito pouco uso. Quem pretender compral-a, póde dirigir-se a Antonio José da Cunha, em Condeixa.

CHOUPOS

6 VENDEM-SE alguns, bons, e muito perto da cidade.

Rua dos Sapateiros, 33 e 39 — Coimbra.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY

Privilegio de invenção em Portugal e França Produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma só operação, com *VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS* etc. — ***Desafia todas as Imitações.*** Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. 1100 Apparelhos vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.

Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy.

DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o Catalogo geral illustrado. Representado em Portugal pela **EMPREZA VITICOLA**, *Rua das Flores*, 19, *LISBOA*

RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN

para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume é rico e raro.

Vende-se nos Cabelleireiros, Parfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal: 114 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

VINHO BI-DIGESTIVO DE **CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

RAPAZ

1 PRECISA-SE d'um marçano com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 104.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:326	COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1889	42.º ANNO

COIMBRA E A EXPOSIÇÃO DE LISBOA

Em o numero passado dissemos que as industrias de Coimbra, apezar do rigor dos diversos jurys tem obtido classificações numerosas e muito lisonjeiras.

A este respeito podiamos dar muitas informações; mas limitâmo-nos hoje a communicar as ultimas noticias, que acabâmos de receber, relativas a alguns dos productos.

Não temos duvida em as communicar visto em algumas correspondencias de periodicos do Porto se terem ultimamente dado noticias da classificação de alguns productos d'aquella cidade.

JURY N.º 3

Medalha de ouro — Antonio Rodrigues Pinto — *conservas.*

Medalha de ouro — José Clemente Pinto — *farinhas e massas.*

Medalha de prata — Viuva de José Marques Manso — *massas.*

Medalha de prata — José Victorino de Miranda — *massas.*

Medalha de prata — José Francisco da Cruz — *bolachas.*

Menção honrosa — Adelino Pinto — *doces.*

Menção honrosa — Innocencia & Sobrinho — *amendoas.*

Menção honrosa — Albano Cesar Ferrão — *licores.*

Menção honrosa — Francisco Rodrigues da Cunha Lucas — *licores.*

Menção honrosa — José Ferreira da Cruz — *licores.*

Menção honrosa — Leandro José da Silva — *licores.*

Ha nesta especialidade dos licores uma falta muito notavel. É o nome do sr. Antonio Dias Themido.

Não pode deixar de ser o resultado de algum equivoco.

O sr. Themido tem obtido importantes distincções pelos seus licores e outros productos analogos, nas exposições de Coimbra, Lisboa, Paris, Vienna d'Austria e Philadelphia.

Sabemos que o nosso amigo o sr. Arnaldo Doria, delegado em Lisboa da commissão de Coimbra, vae reclamar para que se repare este manifesto esquecimento.

O sr. Themido enviou já hontem para Lisboa, a fim de serem presentes ao respectivo jury, todos os seus diplomas, em que entra o de Vienna de Austria, com a *medalha de progresso*, correspondente a *medalha de ouro.*

JURY N.º 16

Medalha de ouro — Manoel José da Costa Soares — *prensas.*

O sr. Soares tem mais uma distincção por outros productos.

Menção honrosa — José Alves Coimbra — *prensas.*

O sr. Alves Coimbra tem outra mais subida distincção pelas suas panellas fundidas.

Medalha de cobre — Luiz Adelino Lopes da Cruz.

JURY N.º 22

Medalha de cobre — D. Maria Delphina Diniz — *bordados.*

Menção honrosa — D. Maria Domicilia Pedro Seixas — *bordados.*

Menção honrosa — D. Maria do Patrocinio de Oliveira Gouvêa — *bordados.*

Daremos muitas mais informações ácerca das classificações das industrias de Coimbra.

Ao menos temos a satisfação de ver que a cidade e districto de Coimbra são condignamente avaliados na exposição de Lisboa. Não nos illudiram as nossas esperanças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguição religiosa

Ha tempo foi condemnado em Faro, Francisco Pereira Salles, pelas suas opiniões religiosas, manifestadas em um folheto, com o titulo de — *Elementos de geographia astronomica* — em 1 anno de prisão correccional, na multa de 3 mezes, conforme o que se liquidasse, nos sellos dos autos, entrando nestes a quantia de 4$500 réis, arbitrada de honorario ao defensor nomeado; devendo além d'isto serem queimados todos os exemplares do folheto apprehendidos.

A relação de Lisboa, para onde foi appellada a sentença condemnatoria, confirmou-a, na sua quasi totalidade, terminando o seu accordão pela seguinte forma:

«Confirmam pelas razões expostas a sentença appellada, na parte em que julgou procedente a accusação, e condemnam o R. na pena de 1 anno de prisão correccional e na multa de 3 mezes, a qual será na razão de 100 réis por dia.

Revogam, porém, a mesma sentença na parte em que julgou perdidos os folhetos apprehendidos, e os mandou queimar.

Condemnam o R. nas custas accrescidas.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1889.

(Assignados) — *Mattoso — Queiroz — José Pereira — Serra e Moura — Soares — Bicar e Leal.*»

Com este procedimento, que faz recordar as epochas ominosas da inquisição, está aberta a porta para toda a intolerancia e perseguição religiosa e politica.

Em logar de *avançarmos* no caminho da liberdade e da tolerancia, *retrogradâmos.*

No anno de 1848 a 1849 estava organisada e a funccionar activamente em Coimbra, a associação *secreta* e *revolucionaria* da *Carbonaria Lusitana.*

Compunha-se da *Alta Venda, Barracas* e *Choças.*

Uma das *Choças*, com o titulo de *Liberdade*, funccionava nas grandes casas do antigo correio, na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

O 4.º *signatario* do accordão da relação de Lisboa, de que acima deixámos transcripto o final, e que então frequentava o 5.º anno da Faculdade de Direito na Universidade, sem duvida tinha relações com os *Benignos Primos* d'essa *Choça*, e *particularmente* com o seu *bem conhecido amigo*, que na *Carbonaria* tinha o nome de guerra — **Odillon Barrot.**

Nessas circumstancias não deixaria de ser informado dos fins e organisação da *Carbonaria Lusitana.*

Pode, por isso, verificar o referido 4.º *signatario* do accordão da relação de Lisboa, se as informações do *seu amigo*, o *Benigno Primo* — **Odillon Barrot** — da *Choça — Liberdade* — eram ou não conformes ás seguintes:

Estatutos da Carbonaria Lusitana

«Artigo 1.º A *Sociedade Carbonaria* é uma ordem philantropica, que tem por fim *manter a verdadeira liberdade do paiz* e o soccorro mutuo dos seus consocios.

....

«Artigo 27.º Todos os homens, sem distincção de classe, *nem dogma religioso*, podem ser *Carbonarios*, comtanto que reunam aos meios de decente sustentação, valor, decisão, segredo, honra e *amor da liberdade.*»

Bons tempos esses de 1848 a 1849 em que havia em Coimbra sociedades secretas e revolucionarias, como era a *Carbonaria Lusitana*, a qual tinha por fim *manter a verdadeira liberdade do paiz;* e de que podiam fazer parte os homens de *qualquer dogma religioso, a que pertencessem;* comtanto que tivessem decente sustentação, valor, decisão, segredo, honra e *amor da liberdade!*

Hoje esse *amor da liberdade*, que chegava a admittir nas sociedades secretas e revolucionarias os homens de *todos os dogmas religiosos*, passou a ser a **liberdade** e a **tolerancia**, manifestadas no memoravel e intolerantissimo accordão da relação de Lisboa de 6 do corrente mez de Fevereiro!

Dos principios liberaes e de tolerancia religiosa dos **Odillons Barrot, de 1848 a 1849**, passâmos para a intolerancia dos *juizes* **Serra e Moura de 1889!**

Que decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VERDADE

O correspondente de Coimbra para um periodico do Porto, referindo-se ao jantar dado na quarta feira, pela empreza constructora do caminho de ferro de Arganil, diz que durante o jantar se deram vivas ao partido progressista.

Foi mal informado o correspondente. Não houve em todo o jantar vivas ao partido progressista, ou a qualquer outro partido.

O que houve foi um brinde proposto pelo sr. presidente da camara municipal, dr. Luiz da Costa e Almeida, ao sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, alludindo por essa occasião aos muitos serviços que esta cidade lhe devia.

A esse brinde corresponderam todas as pessoas presentes, porque era uma verdade evidente, e um acto de justiça que se praticava com o deputado por Coimbra.

O jantar não tinha caracter politico. Foi resolução espontanea dos srs. Beraud e Boussard, da empreza constructora, que por aquella forma quizeram festejar a inauguração dos trabalhos do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

O sr. Emygdio Navarro não terá feito tudo quanto esta cidade precisa; mas tem feito em pouco tempo o que nunca fez em relação a esta terra, durante o systema representativo, qualquer ministro ou deputado.

Nem ha comparação possivel; e até os proprios adversarios politicos se não atrevem a negal-o.

Já foram deputados por Coimbra, o sr. Antonio Candido, do partido progressista; e o sr. Julio de Vilhena, do partido regenerador.

Ambos são incontestavelmente de elevada intelligencia, e brilhantes oradores; mas apezar d'isso nunca fizeram cousa alguma em beneficio de Coimbra.

Para os melhoramentos d'esta cidade não queremos saber de politica partidaria. — Obras e não palavras é o que ella precisa; *e são obras e não palavras que ella ultimamente tem tido;* pelo que bem procederam os convivas que acompanharam o sr. dr. Luiz da Costa no seu brinde.

E já agora que estâmos a tratar d'este assumpto referir-nos-hemos a outro facto identico, mas pouco sabido.

Em 20 de Janeiro, a grande commissão popular, composta de negociantes e operarios, querendo festejar o feliz resultado dos seus esforços, relativamente ao caminho de ferro de Coimbra

a Arganil, pela margem direita do Mondego, assistiu a um jantar, dado no theatro de D. Luiz.

No fim, o primeiro brinde nesta reunião popular foi ao sr. ministro das obras publicas e deputado por Coimbra, Emygdio Navarro, o qual foi por todos muito correspondido.

Egualmente este jantar não tinha caracter algum politico; e apezar da diversidade de opiniões partidarias, todos eram concordes em fazer justiça ao deputado, a quem Coimbra muito deve.

É assim que os cidadãos cumprem os seus deveres; e não, correspondendo aos beneficios, ou mesmo aos simples actos de justiça, com a mais feia ingratidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CEMITERIOS

A zelosa e illustrada commissão executiva d'este districto resolveu pedir ao sr. governador civil uma relação das freguezias do districto, onde não ha cemiterios nas condições legaes.

É na verdade em extremo conveniente, que se tomem todas as devidas providencias a este respeito.

Em muitas freguezias houve por muitos annos embaraços e resistencia á construcção de cemiterios.

Forçadas, porém, as juntas de parochia a cumprir a lei, que prohibe os enterramentos nas egrejas, e ordena a construcção de cemiterios, fizeram-nos construir, mas muitos d'elles sem as condições hygienicas que são indispensaveis.

É mister que se examine com todo o cuidado as circumstancias em que se acham os differentes cemiterios, porque assim o exige a saude publica.

As informações a este respeito devem ser rigorosas, porque as auctoridades locaes costumam fechar os olhos a muitos abusos, para não crearem attrictos.

O cumprimento da lei e o bem publico devem estar, porém, acima de todas essas interesseiras e culpaveis condescendencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A exposição de vinhos em Berlim

Vão-se sentindo os bons effeitos da exposição de vinhos portuguezes em Berlim.

Dizem de Lisboa que já tem havido 66 encommendas, feitas por negociantes allemães e estabelecimentos aos commissarios d'aquella exposição.

Algumas d'estas encommendas são importantes, apezar de todas ellas serem simples experiencias, que os allemães querem fazer.

As principaes encommendas são de vinhos de consumo da Beira e Alemtejo, para a esquadra allemã, claretes do Douro, vinhos do Porto, brancos da Vidigueira, do Cartaxo, Arruda, Collares, Alcobaça, etc.

Regulam estas encommendas por 150 pipas.

Algumas das encommendas já estão satisfeitas por intermedio de delegados portuguezes, que foram á exposição de Berlim, os quaes tratam activamente de satisfazer as restantes.

Muito folgaremos que os nossos vinhos se acreditem no estrangeiro, a fim de alli terem facil extracção.

Para isso devem convergir todos os esforços do governo e dos interessados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA DE FOLQUES

Ainda no *Conimbricense* de 5 do corrente noticiámos, com muita satisfação, a resolução tomada de se applicar uma vasta sala do hospicio do extincto mosteiro de Lorvão, para a escóla da instrucção primaria d'aquella freguezia; e já hoje nos vemos obrigados a reclamar contra um facto revoltante que se está praticando na freguezia de Folques, concelho de Arganil.

Teve de sair da casa da escóla o professor, com a mobilia escolar, sem que ninguem haja providenciado em objecto tão grave; tendo o mesmo professor de recolher na sua residencia, 40 a 50 alumnos, quando não deixaria de haver escóla na freguezia de Folques!

Estes factos são narrados na carta que abaixo publicámos.

Chamámos para o seu contheudo toda a attenção do sr. governador civil, a fim de que faça cumprir a lei pela respectiva junta de parochia, e a quem mais pertença.

Não estámos em paiz de selvagens, para que isto se pratique e tolere impunemente.

E a proposito diremos ao sr. governador civil que é mister proceder a uma exacta informação ácerca do estado das escolas em todo o districto; é fazer cumprir rigorosamente a lei pelas camaras municipaes e juntas de parochia.

As auctoridades em regra não tem actividade senão quando se trata de eleições. Pois tenham-na tambem para vigiar como se cumprem as disposições legaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MORALIDADE E JUSTIÇA

Eis o que pede o professor official da freguezia de Folques, do concelho de Arganil, ao sr. ministro do reino e ao seu delegado, governador civil do districto de Coimbra, a quem pelo artigo 217 do codigo administrativo compete zelar pela execução de todas as leis e regulamentos de administração publica.

O § unico do art. 73 da lei de 2 de Maio de 1878, obriga as juntas de parochia a dar casas para aula e habitação do professor. A doutrina d'este artigo é letra morta na citada freguezia, e creio bem que o será toda a lei, em toda a sua extensão, com excepção dos artigos 38, 40 e seus paragraphos, porque estes estabelecem penalidades aos mirrados e primeiros obreiros da civilisação, os que mais trabalham para o engrandecimento da patria, e mais afincadamente e com mais força empregam o espirito em mover a grande alavanca do progresso, a mais preciosa riqueza d'uma nação.

A escóla de Folques fechou no dia 24 de Dezembro para abrir terminadas que fossem as ferias, segundo a doutrina do artigo 31 do decreto de 20 de Setembro de 1844. Pois no dia 4 de Janeiro foi a porta da dita escola arrombada, por mandado do respectivo senhorio, posta a mobilia escolar na rua, e estamos a 4 de Fevereiro, sem que nenhuma auctoridade tenha providenciado o caso, apesar do conhecimento que todas tem do acontecido

E como ao professor ainda se não desse outra casa para exercer o seu ministerio, está este, por amor á instrucção, recebendo 40 a 50 alumnos, que procuram o pão do espirito, na sua propria e acanhada habitação; accommoda-os conforme póde na sua mobilia, privando-se das suas commodidades; alli lhes ministra uma lição de leitura, e assim vão passando os dias e os mezes e, quem sabe? talvez os annos.

A v., sr. redactor, que redige o mais independente jornal do paiz, communico o caso, sem commentarios, deixando essa tarefa a v., como homem independente, a quem a politica dos arranjos ainda não poude corromper.

Os nossos governos corrompidos, desmoralisados e desfazendo-se de podridão e desleixo, de nada tratam a serio. As leis nas mãos d'elles, não passam d'umas comedias; falta-lhes a seriedade, força e vigor que caracterisam os grandes homens, immortalisando-os pela sua sabia administração, fazendo prosperar os destinos d'uma nação.

A primeira pedra que se lança nos alicerces do grande edificio social e que maior influencia póde ter nos destinos d'uma nação, é a instrucção; assim o intendia o grande marquez de Pombal, mas os nossos governos entendem que se póde ir ao fim sem passar pelo principio, e apenas tratam de eleições, desprezando o mais importante. As leis que publicam relativas á instrucção primaria, são um escarneo.

Mas... nem eu me lembrava que não é a mim que pertence esta critica; eu humilde obreiro que apenas peço justiça; mas a penna foge pelo papel insensivelmente, movida pelos impulsos d'um coração cheio d'amor da patria, e magoado por ver que somos os ultimos quando podiamos ser os primeiros.

Folques, 4 de Fevereiro de 1889.

NOTICIAS POLITICAS

Alguns periodicos do Porto de hontem deram noticia de haver crise ministerial, saindo do ministerio o sr. Emygdio Navarro, por causa do conflicto entre os exportadores de vinhos no Porto, e os agricultores do Douro.

Essa noticia vem porém hoje formalmente desmentida no seguinte artigo do *Correio da Noite*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRISE MINISTERIAL

Em *á ultima hora*, e com letras grandes, annuncia o *Reporter* d'hoje que o sr. José Luciano de Castro fôra ao paço pedir a el-rei a demissão do ministerio.

O nosso distincto collega foi mal informado, ou então abusaram da sua boa fé. O sr. José Luciano foi ao paço, como costuma ir muitas vezes, mas não para pedir a demissão do ministerio.

Não é de estranhar que o presidente do conselho tenha de fallar com el-rei com muita frequencia sobre assumptos de interesse publico. Foi o que hontem aconteceu.

Para esclarecimento dos nossos leitores, e informação dos curiosos d'estas noticias podemos ainda dizer-lhes, que do paço, onde não esteve mais de meia hora, veiu o sr. José Luciano muito socegadamente para casa do sr. visconde de Correia Botelho (Camillo Castello Branco), onde se demorou quasi 1 hora em agradavel conversação com o grande romancista, e com o sr. Thomaz Ribeiro, seu constante e desvelado amigo.

D'alli seguiu para casa do sr. conselheiro Barros e Sá, com quem fallou em assumptos alheios á politica diante de todas as pessoas da sua familia que o acompanhavam ao jantar. Seguiu depois muito socegado para sua casa, e ás 11 horas veiu por motivos particulares ao theatro de S. Carlos, onde andou passeando e conversando num dos corredores com o sr. Basilio Castello Branco, e só á saida do theatro fallou durante alguns segundos com sua magestade el-rei e a rainha.

Em vista d'estas veridicas informações ficam habilitados os novelleiros, e sonhadores de crises, para fazerem os seus juizos e as suas... profecias.

AOS VINHATEIROS

Recebemos do sr. Guilherme Melchiades, de Lisboa, a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos interessados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Martins de Carvalho.—No seu apreciado jornal, n.º 4:323, artigo intitulado—*A situação dos vinhateiros*, diz v. referindo-se á crise que soffrem actualmente: —«Estão cheias as adegas, sem que o vinho tenha extracção para o estrangeiro».

Bastantes considerações podia fazer sobre os motivos por que alguns vinicultores *soffrem*, vendo grande abundancia nas suas adegas e pouca nos seus cofres.

Deixo apenas á consideração de v. as seguintes perguntas e pequenas observações sobre o assumpto:

—Porque motivo não estabelecem alguns dos principaes vinicultores queixosos da falta de extracção dos seus vinhos, depositos e filiaes na capital do reino, onde se acreditariam quando de boas marcas, e se venderiam em não pequena escala?

—Porque esperam esses vinicultores pelas companhias vinicolas do norte, sul e centro do reino, que tarde virão, se vierem, a fundar-se, e que fundadas, nem sempre poderão attendel-os a todos?

—Porque esperam esses homens, de braços cruzados, alguns debalde, a visita dos agentes de casas estrangeiras, que nem percorrem todas as regiões, nem estão ao facto de todas as principaes adegas?

—Se alguns mercados estrangeiros estão nos casos de receber condignamente os nossos bons vinhos, porque não se dirigem os nossos vinicultores, por meio de cartas, circulares, preços correntes pelo menos em francez ou inglez, e tambem por meio de amostras, ás diversas casas estrangeiras importadoras?

Colher sem semear, é impossivel. Esperando o que hade e poderá vir, sem algum trabalho, sem discorrer nem recorrer á intelligencia, nada por certo se faz.

As filiaes que creassem em Lisboa, servir-lhes-iam para a propaganda de seus vinhos na cidade e para a exportação.

Os agentes das casas estrangeiras, vindo aqui, aqui fariam as provas, conheceriam os preços e transaccionariam facilmente.

Hoje, são muitos já os depositos de vinhos, e todos fazem bom negocio. Mais que houvessem, sob boa e zelosa gerencia, *e conservando sempre as boas marcas de vinhos*, proporcionariam interesses áquelles que os estabelecessem de sua propria conta.

Conservando sempre as boas marcas, porque muitos vinicultores entendem que *para bom* apenas basta a 1.ª remessa, fazendo *do mau* as seguintes e assim desacreditando-se e desacreditando o paiz, como tem succedido, no estrangeiro.

Desculpe-me v. estas considerações, e se d'accordo com ellas e egualmente algum vinicultor do districto, que tenha em especial superiores vinhos de pasto em abundancia, quizer transaccional-os nesta cidade da fórma já indicada, tem-me ás suas ordens para seu agente ou representante, e o meu proprio interesse levar-me-ha a empregar toda a diligencia na mais excellente propaganda.

Sou com estima e consideração

De v., etc.,

Lisboa, travessa da Estrella, 38, 1 de Fevereiro de 1889.

Guilherme Melchiades.

NOTICIARIO

Doença—Tem estado doente o nosso amigo o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Muito desejamos o seu breve restabelecimento.

Fundos portuguezes—Tem continuado a subir os fundos portuguezes.

A divida interna fundada está em Lisboa a 63,45; e a divida externa está em Londres a 65,59; e em Paris a 65,80.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Verissimo, filho de José Verissimo e Joaquina Martinha, de Eira Pedrinha, de 30 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 3.

Cacilda, filha de Paulo Antunes Ramos e Maria da Ascensão, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de pneumonia rubeolica, no dia 4.

Antonio Antunes, filho de Joaquim Antunes e Esperança de Jesus, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 4.

Antonia Nunes, filha de João Nunes e Anna Maria de Jesus, de S. João de Areias, de 76 annos. Falleceu de endocardite chronica, no dia 4.

Marcos Fernandes, filho de José dos Reis e Maria de Jesus, da Cruz dos Morouços, de 44 annos. Falleceu de syphilis terciaria, no dia 5.

Recemnascido, filho de José Gomes e Maria Bilheta, de Coimbra, de 6 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

Antonio, filho de Manoel Antonio de Carvalho e Bernardina Dias da Conceição, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 7.

Abraham, filho de José d'Almeida Primo e Amelia Henriqueta, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de cachexia palustre, no dia 8.

Joaquim da Costa Roque, filho de José da Costa Roque e Maria Quinteira, de Soure, de 20 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 8.

Francisco d'Assis, filho de Francisco Maria Polaco e Maria da Piedade, da Louzã, de 20 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—13:060.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Guia de Paris*—100 *illustrações*—200 *reis*.

«Paris—Guillard, Aillaud & C.ª—Filial em Lisboa, rua Ivens, 28, 1.º»

No logar competente vae o annuncio de esta baratissima e muito interessante publicação.

—«*Revista de Guimarães*—*Publicação da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular do concelho de Guimarães.*—Volume V—N.º 4—Outubro, 1888.»

—«*Octavio Feuillet (da Academia Franceza)*—*O romance d'um rapaz pobre*—*Traducção de Camillo Castello Branco. Edição de luxo, adornada de 48 gravuras, desenhadas por Mouchot, e executadas por Meaulle.*—Fasciculo n.º 10.

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—rua Augusta, 50 a 54.»

—«*Brinde aos srs. assignantes do Diario de Noticias em 1888*—*A joia do vice-rei, por Pinheiro Chagas.*

«Lisboa—Typographia Universal.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas*—*Poetica, por Eça d'Almeida*—N.º 165.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora—1889.»

Morte do bispo de Angra do Heroismo—Falleceu no dia 27 do mez passado em Angra do Heroismo, o sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, 29.º bispo d'aquella diocese, e que succumbiu a uma lesão cardiaca.

O illustre prelado açoriano nascera em Oleiros, em 1815, e formara-se na Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, em 1848.

Depois de ter exercido varios cargos civis, ordenou-se e occupou, com grande distincção, alguns cargos ecclesiasticos importantes, como o de deão da sé de Leiria e superior do Collegio das Missões Ultramarinas, a que prestou serviços relevantes.

Em 1856 foi apresentado bispo de Macau, logar que não chegou a occupar por dissentimentos entre o governo portuguez e a curia romana sobre materia de jurisdicção dos bispos de Macau.

Em 1873 foi collocado na diocese d'Angra do Heroismo, cujo governo assumiu em Agosto d'esse anno.

O seminario dos Açores deve-lhe importantes melhoramentos.

O sr. D. João Maria fez testamento, em que principalmente contemplou seu irmão, o seminario dos Açores e os seus famulos.

O enterro do illustre prelado foi uma solemne e grandiosa manifestação de sentimento do publico. O seu cadaver foi sepultado em jazigo proprio, no cemiterio do Livramento.

As andorinhas—De Grandola nos communicam o seguinte:

«Sr. redactor:—Começam a chegar as andorinhas. Vi-as, e ouvi-as ante-hontem no *monte* d'uma herdade do alto Sado.

Grandola, 9 de Fevereiro de 1889.

Um antigo passarinheiro.»

Portuguez condemnado á morte—Commutação de pena—Le-se nas *Novidades* de Lisboa:

«Por telegramma recebido hontem do nosso consul em Demerara, soube-se que fora commutada a pena de morte a que tinha sido condemnado o subdito portuguez Manoel Gonçalves, na de degredo perpetuo.

Para bem se avaliar a importancia d'este facto, é necessario saber que aquelle individuo assassinára uma mulata, com quem vivia, tendo-se provado que houve premeditação. As auctoridades inglezas naquella possessão são severissimas no cumprimento da lei, e na repressão dos crimes, sendo rarissimas as commutações de penas, sobretudo nos crimes commettidos por estrangeiros.

Logo que o governo teve noticia do acontecido, encarregou o consul de Portugal de conseguir que as auctoridades d'aquella colonia indicassem o criminoso á clemencia regia, e recommendou ao nosso ministro em Londres, que junto do governo inglez acompanhasse aquelle pedido.

Ao mesmo tempo el-rei telegraphava directamente a sua magestade britannica no mesmo sentido. Como vemos pelo telegramma recebido hontem foram coroados de bom exito os esforços feitos com aquelle fim humanitario.»

Grande incendio em Madrid—Acerca d'este grande incendio trazem os jornaes de Madrid os seguintes pormenores:

O fogo que principiou no 2.º andar do torreão á direita do edificio, nos aposentos do porteiro Juan Rodrigues, propagou-se com extrema violencia. Era cerca da 1 hora da noite. Toda a parte inferior do edificio, converteu-se em poucos momentos numa enorme fogueira. As chammas attingiam a altura de 5 e 6 metros. Os primeiros cuidados voltaram-se para os doentes. Houve verdadeiros actos de heroismo e de coragem. Auctoridades, policias, bombeiros, povo, todos corriam para os pontos mais ameaçados, affrontando perigos inauditos para arrancarem os desgraçados a uma morte certa.

As enfermarias 16, 17 e 18 eram as que mais perigo offereciam a cada momento, ameaçavam despenhar-se os telhados já envolvidos pelas labaredas.

Uma parte do pessoal de salvação dirigiu-se para ellas e em pouco tempo conseguiram trazer para a rua, aos hombros, os pobres doentes, enrolados nas mantas das camas.

Outra parte encarregou-se das outras enfermarias, e em poucos minutos estavam salvos cerca de 100 soldados doentes.

Concluidos estes trabalhos, redobraram os esforços para isolar o laboratorio. Por cima d'elle estava o relogio e os sinos que pouco se damnificaram, tomando-se precauções para evitar que, ao despenhar-se, colhessem alguem.

Pelas 3 horas trabalhavam na extincção do incendio cerca de 30 bombas. Os doentes de mais gravidade foram transportados para o hospital da Princeza e do Bom Successo.

A praça do Seminario, vigiada pela guarda civil, estava transformada num immenso bazar dos salvados.

O fogo chegou a diminuir de intensidade, mas ateou-se de novo, alimentado pelo vento norte.

Não havendo sitio apropriado para conter todos os doentes, foram levados alguns para os quarteis.

Ás 4, muitos, em resultado do susto e do frio da noite, expiravam.

Todo o vigamento e telhado da enfermaria 9, desabou com grande fracasso, destruindo completamente o museu anatomico.

Não houve desgraças pessoaes a lamentar: apenas um homem ficou ligeiramente ferido. As perdas materiaes são enormes.»

Motim em Roma—*Roma*, 9.—Continuam fechadas as lojas, e percorrem as ruas numerosas patrulhas; mas até agora não tem havido nenhuma desordem, e sim apenas rebates falsos. Proseguem as prisões dos turbulentos de hontem.

Paris, 9.—Diz um despacho de Roma para o *Temps* que o motim de hontem foi espantoso. Da loja d'um joalheiro foram roubados valores na importancia de 69:000 liras. As prisões effectuadas pela policia andam por 400. Os estabelecimentos commerciaes continuavam fechados esta manhã.

Roma, 9.—Camara dos deputados:—O sr. Odescalchi espanta-se de que as desordens de hontem não fossem nem previstas nem reprimidas; pergunta se o governo póde ao menos dar a certeza de que não se repitirão; diz que é preciso despedir de Roma os operarios excedentes do numero necessario para as obras; e deseja que o governo apresente com promptidão projectos para remediar a crise.

Roma, 9.—O sr. Crispi, respondendo á interpellação do sr. Odescalchi, lamentou os actos de vandalismo commettidos hontem em Roma: disse que taes actos teem diversas origens; declarou que todas as reuniões publicas, mesmo as pacificas, serão momentaneamente prohibidas; e accusou as reuniões dos amigos da paz de terem por unico intuito provocar desordens. Os deputados socialistas protestaram. O sr. Bonghi apresentou depois a seguinte moção: «A camara deplora os acontecimentos de hontem, e confia em que o governo proverá de remedio, e reprimirá com grande energia todas as desordens.» Esta moção será discutida na sessão de quinta feira proxima.

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

«Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias.»

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

«Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé.»

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.
Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

27 NA QUINTA da Cumeada, junto ao observatorio meteriologico, toma-se um criado a de comer ou a secco, que saiba de agricultura e que dê abonações á sua conducta.

26 VENDEM-SE na livraria Orcel os seguintes livros, edição official.

Codigo commercial, de 1888—250 réis.

Regulamento e providencias para a execução do codigo commercial, de 1888, 1.º—100 réis.

Regulamento da contribuição industrial, de 1888—100 réis.

Decretos reorganisando o plano dos estudos e horario dos lyceus, 1888—60 réis.

Programma do ensino secundario, 1888—100 réis.

Legislação sobre tabacos, 1888—150 réis.

25 THERESA CANDIDA BENEDICTA, casada com Manoel Francisco da Costa, residente em Coimbra, declara que não passou nem passa procuração aquelle seu marido para fazer algum contracto ou intentar alguma acção em juizo; e se alguma apparecer, desde já declara que é falsa, e protesta usar dos meios competentes para annullar os actos praticados em virtude d'ella.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1889.

Theresa Candida Benedicta.

GUIA DE PARIS

A 200 RÉIS

Franco de porte

Casa filial de Guillard, Aillaud & C.ª, rua Ivens, 28, 1.º, Lisboa.

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

23 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.

2.º ANNUNCIO

22 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de João Carvalho, morador que foi no logar de Villa Pouca do Campo, em que é cabeça de casal a sua viuva Comba Correia, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, virem deduzir os seus direitos, e querendo, assistir aos termos do dito inventario.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

21 NA AGENCIA d'este Banco, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1888, na razão de 5 ½ por % ou 5$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1889.

O agente,

José Tavares da Costa, successor.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

19 VENDE-SE um bilhar de flor de mogno, com tabellas de borracha, dos modernos e melhores que ha em Coimbra, com seus pertences.

Quem se interessar nelle dirija-se a Antonio da Fonseca e Costa, rua do Infante D. Augusto, n.os 17 a 21.

CASA

18 ARRENDAM-SE os altos de um predio na Couraça de Lisboa, n.º 87. Para tratar do arrendamento, no estabelecimento de Costa Pereira & C.ª, rua de Ferreira Borges, 65 a 71.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

17 FAZ-SE publico que no dia 15 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação de 1 tarefa de cantaria de Ançã, em desbaste, posta na obra, como consta do mappa abaixo, devendo a referida cantaria ser extraida da pedreira contractada por esta administração em Portunhos, a qual se acha descarregada e em boas condições de exploração.

DESIGNAÇÃO DA TAREFA	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Cantaria de Ançã em desbaste, posta nas obras no Bussaco	40m³,0	12$000	480$000	12$000

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:
1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.
3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.
As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias, nesta secretaria, desde pela manhã até á noute.
Bussaco, 6 de Fevereiro de 1889.

O chefe de serviços administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

16 VENDE-SE a quinta da Tapada, freguezia de Bellide. Consta de 17 geiras de terra lavradia, vinha, olival e fructas, casas de abegoaria e grande casa nova para habitação. O comprador póde ficar com parte do preço a juro modico.

Trata-se em Condeixa com o ex.mo sr. dr. Francisco Lourenço, e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

GENEBRA MOREIRA

15 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura en 48 horas todo e qualquer corrimento, E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome.......... (MIDY)

PARIS, 8, Rue Vivienne
E NAS PRINCIPÃES PHARMACIAS.

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

13 NO DIA 24 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, se procederá á venda em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, do predio abaixo declarado, o qual vae á praça por deliberação do conselho de familia e interessados maiores no inventario a que neste juizo se procede e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, por obito de Rosa Pimentel de Jesus, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, em que é inventariante Joaquim Pimentel Barreto, do mesmo logar:

Umas casas no logar e freguezia de Taveiro, na rua do Ourado; partem do norte com serventia de varios, sul com João Fernandes Morte, de Taveiro, nascente com Antonio Carramanho e poente com estrada publica; valor venal 90$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido predio, para no prazo de 20 dias, a contar da data d'este annuncio, virem deduzir seus direitos, querendo.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

CHOUPOS

12 VENDEM-SE alguns, bons, e muito perto da cidade.
Rua dos Sapateiros, 33 e 39 — Coimbra.

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS

para embellezar o Rosto.



Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante accompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando-se ao leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de mode. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.



MELROSE RESTAURADOR

favorito de

CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dous tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

RAPAZ

9 PRECISA-SE d'um marçano com alguma pratica de mercearia.
Rua do Visconde da Luz, 104.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

8 FAZ-SE publico que no dia 15 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas, se procederá á arrematação das pias de pedra existentes nas obras de melhoramentos dos edificios, que contornam o jardim da Manga, em Coimbra.

Base de licitação e deposito provisorio, os constantes da tabella junta ás condições.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes no local das obras e na secretaria da direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 9 de Fevereiro de 1889.

O chefe da secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

Agencia Funeraria
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

7 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

MACHINA DE DISTILLAÇÃO

6 VENDE-SE uma excellente e bem construida machina de continuo de distilação de vinhos, de systema Collares, com todos os seus pertences e com muito pouco uso. Quem pretender compral-a, póde dirigir-se a Antonio José da Cunha, em Condeixa.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ESPECIALIDADES

4 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra, acaba de receber directamente da ilha, abrunho, pera e laranja crystalisada, assim como a magnifica batata doce.

No mesmo estabelecimento encontra-se á venda grande variedade d'outros artigos escolhidos e importados directamente do estrangeiro, como conservas, vinhos finos, genebra, licores, etc.

LIQUIDAÇÃO

3 ERNESTO DOS SANTOS CUNHA vende todos os generos do seu estabelecimento, aos Arcos do Jardim, e armação, por ter de se retirar d'esta cidade.

Quem pretender póde dirigir-se ao mesmo estabelecimento.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

2 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FABRICA DE ADUBOS
DE
PEDRO EMILIO CASTEL BRANCO

Rua da Fabrica da Polvora (Alcantara)

LISBOA

	Preço por 1:000 kilos *Reis*
Adubo animal para vinhas, dosagens da formula do sr. Almeida e Brito	24$000
Adubo animal para cereaes	22$500
3 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
4 p. c. potassa.	
Adubo animal para batatas.....	24$000
2 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
5 p. c. potassa.	
Adubos para verdes e hortas ...	12$000
Adubo animal para milho......	25$000
3 p. c. azote.	
8 p. c. acido phosphorico.	
6 p. c. potassa.	
Adubo mineral para vinhas, formula do sr. Almeida e Brito..	26$000
Negro animal	15$000
1 p. c. azote.	
21 a 25 p. c. acido phosphorico.	
Kainit (genuine Stassfurt)	18$000
Kainit (Stassfurt extracto)	31$000
48 a 54 p. c. sulfato potassa.	
26 a 29 p. c. potassa pura.	
Chloreto de potassa	54$000
80 a 85 p. c. sulfato potassa.	
50 a 53 p. c. potassa pura.	
Nitrato de soda	60$000
Analyses de terras, vinhos, etc.	

Os adubos são vencidos com os saccos. Além de 1:000 kilos tem desconto de 2 p. c. a prompto pagamento.

Todos os pedidos de adubos para a região da Bairrada e districtos de Coimbra e Leiria devem ser dirigidos ao sr. Francisco da Silva Franco — 39, rua dos Cyprestes — Figueira da Foz.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:327	COIMBRA — SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1889	42.º ANNO

INTOLERANCIA

Uma das mais valiosas garantias do cidadão é a da livre manifestação do pensamento.

Os absolutistas e reaccionarios pretendem annullar essa garantia, debaixo do especioso pretexto da repressão de abusos. Para elles tudo é abuso da liberdade. O que lhes serve é o silencio dos tumulos.

Desde quasi o principio d'este seculo luctou o partido liberal portuguez para ver se conseguia manifestar livremente os seus pensamentos pela imprensa.

Tinham contra si os homens livres, além dos despotismos do governo, as arbitrariedades da intendencia geral da policia e a tyrannia da inquisição; pelo que viram-se obrigados os escriptores liberaes a ir publicar as suas opiniões em Inglaterra; começando ahi o primeiro periodico portuguez em 1808; seguindo-se depois outros; visto não lhes ser isso permittido em Portugal.

Os periodicos que successivamente se foram publicando em Inglaterra eram severamente prohibidos em o nosso paiz; mas ainda assim aqui entravam elles clandestinamente. E o mesmo que veiu a repetir-se no governo de D. Miguel.

Em 17 de Outubro de 1818 foram barbaramente enforcados na esplanada de S. Julião da Barra e no campo de Sant'Anna de Lisboa, o bravo general Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, que haviam commettido o crime de pretender estabelecer em Portugal o exercicio dos direitos do cidadão, sendo um dos principaes a livre manifestação do pensamento.

Em Agosto e Setembro de 1820 triumphava a revolução liberal, iniciada no Porto; reuniam-se em Janeiro de 1821 ás côrtes; propunham-se e votavam-se ahi as mais nobres garantias politicas; e em 31 de Março d'esse anno extinguia-se o infamissimo e horroroso tribunal da inquisição.

Os absolutistas, reaccionarios e privilegiados conseguiram derrubar a constituição em Maio e Junho de 1823. Muitos cidadãos liberaes viram-se por isso obrigados a expatriar-se, e outros muitos foram deportados pelo restaurado governo absoluto.

Não julgando ainda isto bastante, os ultra-absolutistas, com D. Miguel á frente, promovem a mais intolerante perseguição, na famosa *Abrilada* de 1824; o que, comtudo, não poderam completar como desejavam.

Em 1826 levanta-se o partido absolutista contra a Carta Constitucional; mas apezar do manifesto auxilio de Hespanha é vencido.

No anno de 1828 vem D. Miguel para Portugal, e aqui restaura o absolutismo. São levantados patibulos para a execução dos liberaes; enchem-se as cadeias de perseguidos, e emigram para o extrangeiro os que podem fugir a essa tyrannia.

As forcas não cessavam de trabalhar, tirando-se nellas a vida aos defensores da livre manifestação do pensamento.

Depois de 6 annos de lucta é vencido o governo absoluto de D. Miguel; e restabelece-se o governo constitucional.

Infelizmente no partido liberal não faltaram traidores e renegados, que vieram no poder contrariar violentamente a liberdade da manifestação do pensamento.

Não queriam que se publicasse senão o que agradava aos governos e aos seus apaniguados.

A imprensa periodica era cruelmente perseguida; mas ainda assim achava o jornalismo uma decidida e efficaz protecção no **tribunal da relação de Lisboa**, contra as acintosas perseguições que lhe eram dirigidas.

O governo cabralista, para se vingar d'esse tribunal e dos que procedessem com a mesma isenção, amor da justiça e da liberdade, publicou o famoso decreto de 4 de Agosto de 1844, em que era atacada a independencia dos juizes e dos professores.

A **relação de Lisboa**, na sua grande maioria protestou contra esse iniquo decreto, e o presidente do mesmo tribunal, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, pediu a demissão do seu cargo.

O presidente do **supremo tribunal de justiça**, José da Silva Carvalho, foi demittido pelo governo cabralista, em vingança de se manifestar contra o arbitrario decreto.

Essas perseguições; as violencias inauditas praticadas nas eleições de Agosto de 1845, e outros muitos despotismos fizeram sublevar o paiz em Abril e Maio de 1846; sendo necessaria a intervenção de tres nações extrangeiras em Maio e Junho de 1847, para ser suffocada a vontade nacional.

Em 1850 tratou o governo cabralista de novamente annullar o exercicio da manifestação do pensamento, apresentando ás côrtes o famoso projecto de lei contra a liberdade da imprensa.

Nesse tempo não viam com indifferença semelhantes factos os cidadãos liberaes.

Começaram os protestos contra esse projecto intolerantissimo e reaccionario. Deram o primeiro exemplo grande numero de escriptores, assignando em 18 de Fevereiro d'esse anno um protesto, sendo os primeiros a assignal-o os illustres escriptores Alexandre Herculano e Almeida Garrett.

Terminavam elles o *protesto* com estas memoraveis palavras: — *Os abaixo assignados limitam-se a um protesto simples, mas, quanto nelles cabe, energico e solemne, contra todas as disposições do dito projecto de lei, em que são postergados os direitos e garantias inalienaveis da* **liberdade de pensamento**, *ficando assim seguros de que, se essa liberdade tem de perecer*, **ao menos os seus nomes não passarão deshonrados á posteridade, com a mancha de covardia ou de connivencia em semelhante attentado.**

Os numerosissimos protestos contra esta perseguição á *liberdade de pensamento*, se não conseguiram que o projecto de lei fosse rejeitado, influiram pelo menos para que a chamada *lei das rolhas* ficasse com a discussão nas côrtes um pouco menos dura e arbitraria do que havia sido proposta pelo governo.

Com a queda do cabralismo foi revogada a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850 pelo decreto dictatorial de 22 de Maio de 1851.

Apezar de tudo é constante a tendencia para impedir a manifestação do pensamento.

O facto que ultimamente se deu em Faro, sendo condemnado um cidadão, por algumas opiniões que não agradaram ao respectivo juiz, é uma prova d'isso.

O que, porém, se torna mais grave e revoltante é a confirmação da parte principal da sentença, pelo **tribunal da relação de Lisboa!**

Esta **relação**, que antigamente era a defensora dos perseguidos, auxilia actualmente a perseguição á liberdade da manifestação do pensamento.

Como os tempos estão mudados!

No seculo XVII a **inquisição de Roma** condemnou o sabio Gallileu, por sustentar a theoria do movimento da terra. Agora a **relação de Lisboa**, qual outro tribunal da inquisição, condemna um escriptor, por ter em cosmographia opiniões diversas da Biblia!

Voltámos a esta situação intolerante e vergonhosissima, depois de longos annos de lucta a favor das garantias do cidadão.

A franca liberdade de opiniões e de manifestação do pensamento, de que se gloriava este paiz, desappareceu, para ser substituida pela perseguição mais intolerante.

O exemplo está dado e o caminho aberto. Todos os homens livres sabem a sorte que os espera.

Ha ainda, porém, cousa peor do que isto. É a indifferença com que se veem estes procedimentos.

Em 1850 levantavam-se todos os homens livres, e tendo á frente os principaes escriptores, protestavam contra o intolerantissimo projecto, dizendo que se a **liberdade de pensamento** tinha de perecer, ao menos os seus nomes **não passariam deshonrados á posteridade, com a mancha de covardia ou de connivencia em semelhante attentado.**

Procediam assim os homens da velha geração; e hoje como procedem os d'esta geração, corrompida e egoista?

E vendo tudo com a mais lamentavel indifferença!

Que triste symptoma este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

AGRADAVEL NOTICIA

No *Conimbricense* de 15 de Janeiro, no artigo com o titulo de — *Museu municipal de Coimbra* — tratando d'este importantissimo estabelecimento, que é principalmente devido á inexcedivel perseverança do vereador o sr. Antonio Augusto Gonçalves, enumerámos alguns dos muitos embaraços que lhe tem sido postos.

Entre outros referimo-nos ao desprezo a que fora lançada a representação, que dirigira ao governo a camara municipal, pedindo alguns quadros e algumas esculpturas em pedra, existentes no extincto mosteiro de Cellas; sendo por um decreto mandada entregar a egreja de Cellas *com as suas pertenças* á confraria da Senhora da Piedade, sem nem de leve se alludir á representação da camara.

Referimo-nos ao procedimento irrisorio do sr. director da repartição dos proprios nacionaes, a este respeito; e prevenimos o sr. ministro da fazenda da intriga que havia para ser tida em nenhuma conta a representação da camara municipal, o que até então effectivamente se havia conseguido.

As pinturas de que se trata são seis primorosos quadros do seculo XVI, existentes no coro da egreja de Cellas, os quaes alli de nada servem, em quanto que no *Museu municipal de arte e industrias* são de alta importancia; e tanto mais quanto este nascente estabelecimento municipal é o complemento indispensavel da *Escola industrial*, que se vae crear nesta cidade.

Temos hoje a satisfação de annunciar que, apezar de tudo o anteriormente occorrido, o sr. ministro da fazenda levou na quinta feira á assignatura regia

o decreto, mandando entregar os mencionados quadros á camara municipal de Coimbra.

Agradecemos ao sr. ministro da fazenda o ter por esta forma satisfeito aos nossos desejos e pedidos. E seriamos injustos se aqui não agradecessemos egualmente ao nosso prezado amigo e patricio, o sr. bacharel João de Menezes Parreira, que actualmente se acha em Lisboa, as infatigaveis diligencias que empregou para satisfazer ao nosso empenho, a fim de se conseguir o bom despacho d'esta justa pertensão.

Vae, portanto, o *Museu municipal de arte e industrias* de Coimbra possuir seis valiosos quadros, que não só darão muito realce e importancia a este estabelecimento, mas que servirão de nucleo para uma galeria artistica, que com o tempo alli se irá organisando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ EM COIMBRA

Acabamos de ser informados por pessoa competente de que os directores da Companhia Conimbricense de illuminação a gaz, os srs. J. L. Pereira Crespo e J. E. Ahrends, annuiram á contra-proposta da camara municipal d'esta cidade, para que seja de 16$000 réis o preço de cada candieiro de illuminação publica, em vez de 22$500 réis, que era até agora; e egualmente para que diminua de 70 réis para 60 réis cada metro cubico da illuminação particular.

Muito folgámos de dar esta satisfatoria noticia aos habitantes de Coimbra; louvando ao mesmo tempo tanto o zelo da camara municipal, como os directores da Companhia que annuiram a este importante abatimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ASCENSOR EM COIMBRA

Na sessão da camara municipal de quinta feira foi approvada a planta apresentada pela respectiva companhia, e a que ha dias nos referimos, para o ascensor, que partindo do Arco de Almedina siga até ao largo da Feira.

Por esta forma fica sem effeito a representação dirigida á camara municipal, contra a directriz do largo da Sé Velha até ás casas do sr. dr. Paes, na rua de Borges Carneiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PENITENCIARIA

Sabemos que na quinta feira foi assignada em Lisboa a escriptura da transferencia da grande Penitenciaria de Coimbra para o poder do estado.

Por todos os motivos é objecto de muita importancia para esta cidade e districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O bairro de Santa Cruz

Proseguem as obras para o novo bairro na quinta de Santa Cruz.

Começou-se agora a fazer uma rua, que seguindo do Arco de S. Sebastião, atravessa pela cerca de Thomar, e passando por detraz da Penitenciaria, vae ligar-se á estrada de Cellas.

Deixa assim de ser indispensavel a subida pela ladeira de Sant'Anna, e além d'isso prepara-se terreno para a construcção de novas casas.

No futuro virão as construcções na quinta de Santa Cruz a formar um bairro importantissimo.

Um terreno tão vasto e proximo da cidade, se fosse em Lisboa tinha um valor incalculavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PAÇO EPISCOPAL

Consta-nos que se projecta dar differente destino ao novo paço episcopal, edificado na cerca do extincto convento de Sant'Anna.

Este edificio ficou acanhadissimo, e improprio do seu destino, devido á teima do director das obras publicas que o construiu.

O ex.^mo^ sr. bispo conde não tem duvida de o ceder ao estado; mas deseja que se façam nos antigos paços episcopaes, em que reside, os indispensaveis reparos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associações em Coimbra

O estimulo é um grande elemento de trabalho e progresso.

Acha-se ha annos o *Centro promotor de instrucção popular* estabelecido em umas amplas casas ao fundo da praça do Commercio.

Agora creou-se uma nova associação, com o titulo de *Assembléa recreativa*, a qual se estabeleceu em umas boas casas na mesma praça.

Proveiu d'isso a emulação. A *Assembléa recreativa*, com existencia de poucos dias, conta já mais de 70 socios; tem nas differentes salas muito boa mobilia; e nota-se na associação grande enthusiasmo e actividade.

O *Centro promotor*, que estava um pouco inactivo, estimula-se, desenvolve-se grande actividade nos seus directores, augmenta-se extraordinariamente o numero de socios, formam-se planos de melhoramentos, põe-se alguns já em execução e tudo é animação e diligencia.

Ahi temos que, havendo até aqui uma sociedade esmorecida, se vêem hoje duas associações, rivalisando louvavelmente entre si, tornando-se numerosas e enthusiasticas.

O gabinete de leitura do *Centro promotor* melhora e desenvolve-se. A *Assembléa recreativa* começa já a crear o seu gabinete; e de certo ha de empregar todas as diligencias para que elle progrida.

Bom é isso; porque convém reunir o *agradavel* do *recreio*, com o *util* da *instrucção*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Falleceu nesta ultima noute a desditosa senhora, para quem no *Conimbricense* de sabbado da semana passada implorámos o soccorro das pessoas bemfazejas.

O excedente das esmolas que nos foram entregues applical-o-hemos em auxiliar as despezas com o enterro da mesma senhora.

Aproveitámos a occasião para agradecer aos generosos bemfeitores que annuiram ao nosso pedido, para esta obra de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BISPO DE DAMÃO

Recebemos de Bombaim o seguinte pedido do sr. secretario do reverendo bispo de Damão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Encarrega-me s. ex.^a^ rev.^ma^ de rogar a v. a publicação da inclusa supplica, no seu acreditado jornal, o que desde já agradeço muito reconhecido.

Bombaim, 24 de Janeiro de 1889.

Antonio Maria Calejo, secretario de s. ex.^a^ rev.^ma^, o sr. bispo de Damão, arcebispo *ad honorem* de Cranganor.

Santissimo padre. — Lançae santissimo padre, os vossos olhos paternaes e piedosos sobre o estado de desoladora e mesmo perigosa excitação em que se acham os fieis de Bombaim, pertencentes á jurisdicção d'esta diocese de Damão, archidiocese *ad honorem* de Cranganor, confiada ao meu cuidado pastoral, excitação que tanto contrista o meu coração e que tanto me faz receiar pelo desanimo em que se acham todos aquelles fieis.

Pedem e rogam elles humildemente a *suspensão dos decretos das sagradas congregações de Propaganda Fide e Extraordinariis Eclesiasticis Negotiis, de 13 de Setembro de* 1888.

Será essa uma graça das que mais brilharão na corôa reluzente que neste anno engrinaldou a fronte veneranda de vossa santidade, na celebração das vossas festas jubilares, com as quaes estes povos tanto se regosijaram. Será a prova extrema do amor de vossa santidade pelo bem d'estes fieis, parte importantissima da egreja de Deus que tem a dita de ser governada por vossa santidade. Será emfim, a ultima garantia para o socego d'estes povos e motivo de tranquillidade e satisfação suprema para o abaixo assignado, que apesar de indigno mereceu de vossa santidade a graça da sua confirmação como prelado da egreja do Deus verdadeiro, e espera merecer ainda mais esta, em que tão empenhada julga a causa de Deus e a santificação d'estas almas, para as quaes, bem como para todos os fieis d'esta diocese, para mim e para este nascente estabelecimento de educação ecclesiastica, eu peço devotamente a vossa benção apostolica.

Seminario episcopal em Damão, 15 de Novembro de 1888. — *A. Arcebispo de Cranganor, bispo de Damão.*

Está conforme. — *Padre Antonio Maria Calejo*, secretario.

AOS VINHATEIROS

A proposito d'esta epigraphe e da carta do sr. Guilherme Melchiades, publicada no *Conimbricense*, n.º 4:326, permitta-se-me uma ligeira resposta áquelle cavalheiro, e algumas considerações sobre o assumpto.

Será facil a resposta ás quatro perguntas que alli se encontram.

Á primeira direi, que o productor de vinhos não pode ser ao mesmo tempo commerciante, o que não é difficil de demonstrar.

Á segunda responde, que os viniculores esperam muito das companhias vinicolas, que se possam crear neste paiz, porque além de serem outros tantos elementos de consumo para os nossos vinhos, muito podem concorrer para quebrarem os conluios dos commerciantes.

Emquanto á terceira direi, que se os viniculores esperam os agentes das casas estrangeiras nas suas adegas, é porque, pela maior parte, são poucos aquelles que tem meios de lhes ir ao encontro.

Finalmente, á quarta, pode-se responder, que se não dirigem por meio de cartas ou circulares, *pelo menos*, em francez ou inglez ás diversas casas estrangeiras importadoras, porque, além de lhes faltarem as relações para isso, falta-lhes o conhecimento d'aquellas duas linguas, dando-se por contentes aquelles que sabem manejar a sua.

A crise vinicola combate-se com os meios indicados no ultimo congresso agricola, cujas conclusões teem sido troçadas pelos nossos mais importantes e lidos jornaes, que não representando eira nem beira, conhecem as uvas por as terem visto vender na praça da Figueira.

A crise vinicola combate-se com a creação das companhias vinicolas, que o *John Bull*, do Porto, não admitte, porque lhe estraga o negocio....

Os congressos agricolas, em que a nação em massa reclama providencias a favor da sua agricultura, da sua primeira riqueza, são desprezados pelos nossos governos e troça los pelos orgãos dos differentes partidos politicos.

O John Bull acena com a cabeça — que não — e os governos tremem; e os canudos da opinião publica sopram todos notas de rebate, e o operario de John Bull sae á rua a exhibir o seu rosto esqualido, e... zás, fica o ministerio em crise, estica, que não esta a canella, com aquelle terrivel aceno de cabeça!

E os politicos d'este paiz, que o que mais tem *é patriotismo*, sopram ventos aos folles de John Bull, para que este faça cair o governo, já que elles o não podem fazer, pouco importando que o paiz gema, comtanto que elles, os *taes patriotas de largo folego politico*, sejam ministros, e satisfaçam ás suas desenfreadas ambições.

Ah! bons tempos aquelles em que o povo fazia justiça por suas mãos!

Mas a descrença é tanta, que já não ha quem possa impôr-se ás massas, levando-as a bom caminho.

Desappareceram os homens, que pelo seu desvelado patriotismo, tinham prestigio e eram respeitados em todas as camadas da sociedade; porque sacrificavam a vida e a fortuna pelo bem da patria.

Hoje sacrifica-se a vida e a honra pelo bem da fortuna individual, pelo Deus — milhões — e d'ahi o John Bull a teimar que não, que não quer as companhias!

E será patriotico que elle ganhe a partida?!

Quem a não ganha são os homens do campo, mourejando noite e dia, para ganharem o triste e negro pão da vida, cujas magras fatias teem de repartir ainda por todos os cofres, desde a burra forte de John Bull, até ás do estado, da camara e da parochia, com toda a caterva de addicionaes que lhes querem lançar.

E a cobrança de tantas e tão variadas contribuições tem prazos fataes para o seu pagamento, e tendem sempre a subir; e os nossos generos não tem preço, ninguem os quer!

E na presença d'este quadro de miseria e de fome, os governos não attendem ás justas reclamações da população agricola, que é ridicularisada e troçada ainda pelos politicos, ou antes parasitas, que por ahi surgem, como fetos em vinhas mal cultivadas!

Paro aqui nas minhas considerações, que longe me levariam, para dizer ao sr. Guilherme Melchiades, a bem d'este concelho, que aqui ha muitos e bons vinhos de pasto; que os lavradores d'aqui os não podem levar a esse mercado, pela simples e unica razão de que lhes faltam os meios e o tempo, para ahi estabelecerem depositos por sua conta para a sua venda; mas que estão promptos a enviarem amostras a quem d'ahi lh'as pedir, ou a abrirem as suas adegas a quaesquer agentes que d'ahi venham.

Oliveira do Hospital, 13 de Fevereiro de 1889.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

NOTICIARIO

Te-Deum — Para commemorar o XI anniversario da eleição do pontifice Leão XIII será celebrado na Sé Cathedral, no dia 20 do corrente, pela 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum*, em que será officiante o ex.^mo^ sr. bispo-conde, com assistencia do rev.^mo^ cabido, professores e alumnos do Seminario.

O ex.^mo^ sr. bispo de Bragança, que se acha nesta cidade, digna-se tomar tambem parte nesta manifestação de regosijo.

Aos reverendos parochos, e mais clero da cidade pede-se a sua assistencia.

Henriques Secco — Vae obtendo sensiveis melhoras na sua doença, o nosso amigo o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; com o que muito folgamos.

Philarmonica Conimbricense — Esta sociedade operaria, que tem ultimamente prosperado muitissimo, vae ámanhã tocar á missa conventual, na egreja de Santa Cruz.

Costa Simões — Publicamos hoje o annuncio de uma importantissima obra, saida dos prelos da imprensa da Universidade. Nella trata desenvolvidamente o nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões da sua administração dos hospitaes da Universidade; achando-se alli documentos e noticias do maior valor medico e administrativo.

Recommendamos muito a todos os curiosos esta obra altamente apreciavel.

Estabelecimento de musica — No logar competente annunciamos a venda de pianos no estabelecimento do sr. Antonio José Alves, na rua do Visconde da Luz, 103.

Notava-se em Coimbra a falta de um estabelecimento d'este genero, pelo que se torna muito recommendavel aquelle a que nos referimos, e onde serão satisfeitas todas as requisições de instrumentos e musicas.

Alem d'isso são muito commodas as transacções alli effectuadas, porque se acceitam os pagamentos em prestações semanaes ou mensaes.

Antonio Dias Themido — Informa-nos o nosso amigo o sr. Dias Themido que é extranho a qualquer reclamação que se faça relativamente á falta de classificação dos licores que mandou para a exposição de Lisboa.

O sr. Themido enviou para aquella cidade os seus diplomas, para serem apresentados ao jury classificador, satisfazendo assim um pedido que lhe fizemos; porque desejamos que os membros do mesmo jury se informem da maneira distincta como tem sido avaliados os productos do sr. Themido, nas exposições de Coimbra, Lisboa, Paris, Vienna d'Austria e Philadelphia.

Aula Infantil — O sr. Joaquim Pinto Ramos, professor da *Aula Infantil*, d'esta cidade, e do Asylo da infancia desvalida, foi para Verride, a fim de se restabelecer dos seus incommodos.

O mais breve que possa virá novamente para Coimbra continuar a reger a sua aula.

A Messe — Com este titulo recebemos da Figueira da Foz o primeiro numero de um periodico, de que é director o sr. Lucas Freire de Abreu Pessoa. Desejamos todas as prosperidades ao collega.

Publicam-se actualmente naquella cidade 4 periodicos — *Correspondencia da Figueira* — *Gazeta da Figueira* — *Correio da Figueira* — e a *Messe*.

Concurso — Foram postas a concurso as egrejas: de Santa Maria Magdalena no Rabaçal, concelho de Penella, e de Santo André de Sazes, concelho de Penacova.

Despachos ecclesiasticos — O sr. padre Antonio José da Silva, vice-reitor e professor do seminario d'esta cidade, foi apresentado em um canonicato da sé cathedral de Coimbra, com obrigação annexa do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano, pelo prazo de 12 annos.

O sr. padre Prudencio Quintino Garcia, bacharel formado em theologia e professor do seminario diocesano d'esta cidade, foi apresentado em um canonicato da sé cathedral de Coimbra, com obrigação annexa do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano, pelo prazo de 12 annos.

O sr. padre Adriano Zuzarte Arnaut de Carvalho, foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Annunciação de Pombalinho, no concelho de Soure, diocese de Coimbra.

O sr. padre Eduardo Augusto Rodrigues, parocho collado na egreja de Nossa Senhora do Rosario, diocese de Cabo Verde, foi apresentado na de S. João Baptista de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Desistencia — Foi acceita a desistencia que o sr. padre Antonio Augusto dos Santos fez da egreja parochial de Sant'Iago Apostolo, de Souzellas, no concelho e diocese de Coimbra.

Para Paris — Partiram hontem para Paris, por conta do governo civil, a fim de serem tratadas pelo sabio Pasteur, as duas mulheres que foram mordidas por um gato hydrophobo na calçada da Ajuda, em Lisboa, tendo já fallecido uma outra, que fôra mordida pelo mesmo animal.

A Imprensa — Recebemos o n.º 44 d'este muito interessante periodico de Lisboa.

Contém: — *O ultimo livro do sr. visconde de Ouguella*, por Affonso Vargas — *Laurens Janszoon Coster e a invenção da typographia*, por P. Freitas — *Motor a gaz*, systema Körting, Irmãos, de Hannover — *Apontamentos das minhas leituras*, por Affonso Vargas — *Miscellanea historico-litteraria*, por José Pessanha — *Chronicas vulgares, Notas pardas*, por Ri-mal.

Companhia vinicola — Diz o *Correio da Noite* que hontem realisou-se no ministerio do reino, a conferencia da commissão do Douro com o sr. presidente do conselho, estando presentes os srs. ministros das obras publicas e fazenda.

Os lavradores retiraram muito satisfeitos com a attitude do governo, que prometteu uma solução que acuda ás difficuldades d'aquella provincia e das outras regiões vinhateiras, por modo que o commercio não tenha razão para queixar-se.

A grande commissão delegou nos fundadores da companhia para tratar com o governo esta solução.

O sr. ministro da fazenda vae expedir ordens, para ser adiado o pagamento das contribuições nos concelhos do Douro e abreviar o processo de annullação das collectas relativamente ás vinhos phylloxeradas.

Regoa, 14 — Reuniram hoje aqui alguns commissarios e negociantes de vinhos, resolvendo empregar todos os meios para extorquir assignaturas aos lavradores. Ameaçam não comprar vinhos sem que os vendedores assignem papeletas contra a companhia.

Áquelles que vendem impõem a condição principal de assignar papeletas.

A companhia geral de agricultura de vinhos do alto Douro abriu compra ha 3 dias, offerecendo 18 a 22$000 réis por pipa do melhor vinho.

Não quiz ver amostras de vinhos da quinta da Rede do deputado José Alpoim, dizendo a este não comprava vinhos de quem fallára contra os commerciantes!!! Causou excellente impressão em todos os lavradores o artigo do *Correio da Noite*.

O Douro, que tantas e tão longas provas de resignação e cordura tem dado, aguarda anciosamente noticias, crente que lhe será finalmente feita justiça.

Noticias politicas de França — *Paris, 11 de Fevereiro, á noite.* — A camara dos deputados approvou todos os artigos do projecto de lei que restabelece a eleição uninominal por circulos. A direita requereu em seguida que a votação sobre a generalidade do projecto se fizesse na tribuna. O escrutinio terminou cerca das 9 horas, sendo o projecto approvado na generalidade por 268 votos contra 222. A camara suspendeu as suas sessões até á proxima quinta feira.

Paris, 12 de Fevereiro, á tarde. — Os republicanos estão muito divididos a respeito da revisão constitucional, e por isso em consequencia das disposições da direita parlamentar, que é revisionista, a approvação do projecto é duvidosa.

O general Boulanger mostra-se indifferente á votação de hontem, e diz que com a eleição uninominal será eleito por 100 circulos.

Senado: — O sr. Floquet apresentou hoje o projecto da lei restabelecendo a eleição por circulos, e pediu urgencia, que foi logo votada. Por proposta do sr. de Casabianca, senador da Corsega, apesar dos protestos da direita, o senado decidiu reunir-se immediatamente nas suas secções para nomear a commissão respectiva.

Paris, 14. — Camara dos deputados: — A camara rejeitou a proposta da direita para se adiar por 8 dias a discussão do projecto de lei sobre a revisão constitucional, mas em seguida adoptou por 307 votos contra 218, contra vontade do sr. Floquet, a proposta do sr. Douville Maillefen para um adiamento indeterminado da revisão.

O sr. Floquet annunciou que o gabinete ia dar a sua demissão.

Em seguida foi levantada a sessão.

A proxima sessão da camara é na segunda feira.

Paris, 14, *n.* — Foi o barão de Mackau quem pediu em nome da direita o adiamento da discussão sobre a revisão constitucional, para que o governo podesse preparar o projecto de dissolução das camaras; mas o sr. Floquet rejeitou o adiamento, dizendo que o ministerio não pensava na dissolução, e portanto o adiamento foi rejeitado por 375 votos contra 173. O general Boulanger assistiu á sessão. O principe de Galles esteve na tribuna diplomatica.

Paris, 14, *n.* — A queda do gabinete surprehendeu a camara, pois foi completamente inesperada.

O sr. Floquet não tinha dito que poria a questão de confiança sobre o adiamento, e a maior parte dos deputados da esquerda e da direita estavam de todo incertos sobre as consequencias da votação.

A maioria que approvou a moção do adiamento, comprehende a direita e os opportunistas.

O sr. Carnot está conferenciando actualmente com o sr. Méline, presidente da camara dos deputados, e corre o boato de que o encarregará de formar gabinete.

Paris, 14, *n.* — O general Boulanger diz esta tarde no seu manifesto aos eleitores do Sena que o movimento irresistivel da opinião derribou o ministerio; que a revisão proposta pelo gabinete era pura comedia e um laço armado ao paiz; que o gabinete se preparava para violar todas as liberdades; que, depois da votação da lei sobre a eleição uninominal por circulos, está aberto o periodo eleitoral, e agora cabe a palavra ao povo, que fará triumphar a sua vontade soberana; conclue dizendo: *Viva a republica!*

ANNUNCIOS

Repartição de fazenda do districto de Coimbra

27 SÃO avisados os portadores das obrigações nominativas do emprestimo de 5 % de 1881, convertidas no novo fundo de 4 1/2 por %, e bem assim os portadores dos titulos provisorios do novo fundo que queiram receber obrigações de assentamento, para apresentarem os seus titulos nesta repartição de fazenda até ao dia 28 do corrente.

Coimbra, 15 de fevereiro de 1889.

O director,

José Augusto P. Gonçalves.

A MINHA ADMINISTRAÇÃO
DOS
HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Uma gerencia de 15 annos, sob a reforma de 1870

POR

A. A. DA COSTA SIMÕES

Decano e director jubilado da Faculdade de Medicina, antigo administrador dos hospitaes da Universidade

Vende-se na Imprensa da Universidade

Preço 1$800 réis

DECLARAÇÃO

2 BENTO JOSÉ DA FONSECA declara para todos os effeitos, que se não responsabilisa por qualquer divida ou contracto que faça seu filho Alfredo Augusto da Fonseca, pois se acha em estado de alienação mental.

VENDA DE QUINTAS

25 ROCHA FERREIRA, rua do Visconde da Luz, 73, está encarregado de vender as quintas de Mal-Dorme e Correio-Mor, situadas na Copeira, pertencentes ao ex.^mo^ sr. José Alves d'Oliveira.

Os compradores podem ficar com grande parte do preço da venda em seu poder a um juro modico.

Francisco Rodrigues Martins

COM

ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

2 — PRAÇA DE D. PEDRO V — 3

COIMBRA

24 ESTE estabelecimento tem sempre grande quantidade e variado sortido de gabões modernos, capas á cavallaria, prussianos e sobre-tudos, fatos para homens e creanças, de qualquer fazenda que o freguez queira escolher.

Tambem executa obras a medida, garantindo os bons feitios, tendo em vista a modicidade de preços.

MACHINA DE DISTILAÇÃO

23 VENDE-SE uma excellente e bem construida machina de continuo de distilação de vinhos, de systema Collares, com todos os seus pertences e com muito pouco uso. Quem pretender compral-a, póde dirigir-se a Antonio José da Cunha, em Condeixa.

CAIXEIRO

22 PRECISA-SE um para as Caldas da Rainha, com dois ou tres annos de pratica em mercearia.

Dá esclarecimentos em Coimbra, na rua dos Sapateiros, o sr. José da Cunha.

Desenhador e estampador lithographico

Precisa a lithographia

CASTRO & C.^a^

LARGO DA MAGDALENA

LISBOA

Venda de madeira de castanho

20 NO DIA 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na matta de Chão de Couce, comarca d'Anciâo, vendem-se em praça particular e a prompto pagamento, 2:000 paus de castanho bravo em lotes de 25.

Perolas de Pepsina Pura DYALISADA de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico.

Foi o Sñr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguio preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem *amido*, nem *assucar de leite*, nem *gelatina*. E' **Cinco vezes** mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desapparecer no fim de um quarto de hora as **enxaquecas**, as **dôres de cabeça**, os **bocejos** e a **somnolencia**, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogarias e Pharmacias.

Pianos e outros instrumentos

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

18 ANTONIO JOSÉ ALVES, agente da companhia propagadora de instrumentos musicos de Lisboa, tem no seu estabelecimento acima indicado, um sortido de instrumentos de corda, proprios para orchestra, instrumentos de latão para philarmonicas e bandas militares, pianos modernos, (francezes e allemães), dos melhores auctores, harmoniums, orgãos, etc.

Tambem fornece todos os artigos e mais accessorios concernentes aos instrumentos, como:—Cordas, cavaletes, caravelhas, botões para pistons, sapatilhas para clarinete, flauta, oboé, fagote, sax-ophone, palhetas para os mesmos, cordas de violão, bandolim, papel de musica para grandes e pequenas partituras, papel para copias e transcripções, tanto para banda e orchestra como para piano, metronomos, bocaes, caixas para rebeca, violeta, violoncello, violão, etc., lamirés, chaves d'afinação de pianos, sordinas para todos os instrumentos de corda e outras miudezas proprias do exercicio pratico da musica.

Alli se encontra um grande e variado reportorio de musicas (antigas e modernas) originaes dos auctores classicos, francezes, allemães e italianos, extractos d'operas dramaticas e comicas para recreio e baile, assim como symphonias, sonatas, phantasias, gavotas, quadrilhas, walsas, polkas e varios recreios, para piano, rebeca, quartetos, etc., e tambem composições para orchestra e banda.

Encarrega-se de encommendas de musicas religiosas e de todos os artigos que os freguezes pretenderem, por isso que tem relações com as principaes casas de França, Italia e Allemanha.

Vende pianos e todos os instrumentos annunciados, a prestações mensaes ou a prompto pagamento, segundo os contractos convencionaes com os freguezes.

Troca pianos novos a outros usados, e faz todas as transacções em harmonia com o regulamento da companhia propagadora de que é agente.

Os srs. regentes d'orchestra, directores de philarmonicas e mestres de bandas militares, teem desconto correspondente ás casas de Lisboa e Porto; e as mesmas garantias se proporcionam aos professores de ensino particular.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

16 VENDE-SE um bilhar de flor de mogno, com tabellas de borracha, dos modernos e melhores que ha em Coimbra, com seus pertences.

Quem se interessar nelle dirija-se a Antonio da Fonseca e Costa, rua do Infante D. Augusto, n.os 17 a 21.

CARIMBOS DE BORRACHA

15 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

14 NO DIA 10 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se procederá á venda, a quem maior lanço offerecer, dos predios abaixo descriptos, penhorados aos herdeiros de José Francisco Gallinha, morador que foi em Monforte, freguezia d'Almalaguez, na execução que aos mesmos movem o dr. delegado do procurador regio nesta comarca e o escrivão que este subscreve:

Quatro sextas partes de uma casa com sobrado e loja, no logar de Monforte, freguezia d'Almalaguez, que parte do nascente com Joaquim Gallinha, poente com José Francisco, norte com Antonio Pedro e sul com rua publica, sendo com-proprietarias Joanna Maria de Jesus e Maria Joanna; vae á praça no valor de 34$000 réis.

Uma terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, no sitio do Pinheiro Manso, limite e freguezia d'Almalaguez; parte do nascente com Joaquim Ferreira Queiroz, poente com Francisco Mendes Ramos, norte com estrada publica e sul com João Ferreira Gateira; vae á praça no valor de 120$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, a que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PINTOR E DOURADOR

13 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor do Porto e antigo contra-mestre da casa do sr. Amandio Marques Pinto, acha-se estabelecido por sua conta nesta cidade, na praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, onde pode ser procurado.

Encarrega-se de toda e qualquer pintura, douradura, quer de taboletas quer de casas particulares, edificios publicos, egrejas, forrar salas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella.

Installação da Escóla Pratica Central d'Agricultura

Edificio para repartições

12 PELO presente se faz publico que no dia 2 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho d'esta cidade, se receberão propostas em carta fechada para a execução por empreitada geral do edificio para repartições da Escóla Pratica Central d'Agricultura, sendo a base de licitação 7:000$000 réis.

Os desenhos, medições, condições e encargos, acham-se patentes na secretaria da direcção, rua d'Alegria, n.º 61, e na secretaria da administração do concelho, todos os dias não sanctificados, das 10 ás 3 horas da tarde.

O deposito provisorio de 2,5 % (178$000 réis), é feito na mão do pagador da 2.ª circumscripção hydraulica e o definitivo de 5 % do preço da arrematação no cofre central d'esta cidade, delegação da caixa geral dos depositos.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1889.

O engenheiro director,

Diogo Pereira de Sampaio.

CAIXEIRO

11 NO ADRO DE CIMA, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 e 20, em Coimbra, admitte-se um, com pratica de fazendas brancas, a quem se dá o ordenado qee merecer.

Dá-se prefereccencia ao que apresentar melhores attestados de comportamento, e que tenha praticado nesta cidade.

ARREMATAÇÃO

1.º Annuncio

10 NO DIA 10 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se procederá á venda dos predios abaixo descriptos, a quem maior lanço offerecer, penhorados a Rosa Marques e seus filhos, do logar de Botão, na execução que aos mesmos move Antonio Bernardes Pardal, do mesmo logar, a saber:

Um olival com alguns pinheiros, no sitio da Ribeira de Botão, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente, norte e sul, com D. Ignez de Botão, poente com estrada do Cubo; vae á praça no valor de 50$000 réis.

Um olival no sitio de Valle de Cavallos, freguezia de Botão; parte do nascente com José Maria Peça, poente com Francisco da Silva, norte com herdeiros de Diogo José dos Santos, sul com Joaquina Preta. Este olival tem 4 oliveiras alheias; vae á praça no valor de 400$000 réis.

Um olival, no sitio das Chãs, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente com estrada publica, poente com Salvador da Silva, do Outeiro, norte com Manoel Joaquim Manhã e sul com D. Maria Barata; vae á praça no valor de 64$000 reis.

Uma leira de vinha no sitio do Rodeiro, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente com Pulcheria Marques, poente com Antonio Alves Retroz, norte com estrada e sul com D. Emilia Barata; vae á praça no valor de 70$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, para virem deduzir, querendo, no prazo legal.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

CARIMBOS

ANTONIO VEIGA

LATOEIRO DE AMARELLO

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

9 FAZ todo o trabalho em **carimbos de borracha**, metal e madeira.

Grava quaesquer firmas, carimbos, monogrammas e sinetes.

Continúa a fazer para egrejas toda a obra com metal, como lampadas, banquetas, cruzes, ciriaes, etc.

1.º ANNUNCIO

8 NO DIA 24 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, a quem mais der, do seguinte predio:

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, casa e eira, no sitio da Vinha Grande, freguezia do Sebal, foreira aos herdeiros do dr. José Maria Coutinho, de Coimbra, em 105',288 de milho annualmente, e ao cabido da sé de Coimbra em 13',161 e 13 ½ maquias de trigo e 120 réis, e vae á praça no valor de 1:300$000 réis.

Pertencente ao casal inventariado de Maria de Jesus Parola, moradora que foi no logar da Ribeira, freguezia de Sernache, e vae á praça por accordo entre os interessados, por não poder ser licitado entre elles.

Pelo presente são citados quaesquer credores da inventariada.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Professora legalmente habilitada

7 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

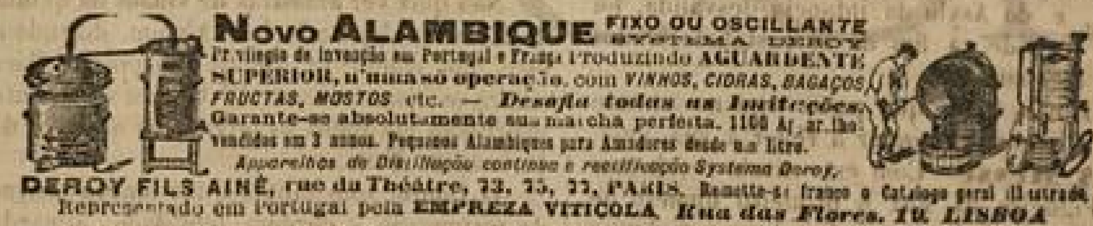
6 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.

ESPECIALIDADES

5 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra, acaba de receber directamente da ilha, abrunho, pera e laranja crystalisada, assim como a magnifica batata doce.

No mesmo estabelecimento encontra-se a venda grande variedade d'outros artigos escolhidos e importados directamente do estrangeiro, como conservas, vinhos finos, gebra, licores, etc.




RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN



para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume é rico e raro.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal: 114 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.



1 NA QUINTA da Cumeada, junto ao observatorio meteriologico, toma-se um criado a de comer ou a secco, que saiba de agricultura e que dê abonações á sua conducta.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:328

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1889

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

42.º ANNO

A Propaganda Fide

As congregações da *Propaganda Fide* continuam a ser o que sempre foram. Avidas de dominio e exploração, querem impor-se no padroado portuguez da India, não por motivos religiosos, que apenas são um pretexto, mas por utilidade propria.

É cada vez mais geral a indignação dos povos da India contra a *Propaganda Fide*; e a tal ponto que muitos d'elles estão resolvidos antes a mudarem de religião, passando para o protestantismo, do que sujeitarem-se ás odiosas imposições da *Propaganda*.

Em o numero passado do *Conimbricense* publicámos uma carta do sr. secretario do reverendo bispo de Damão, conjunctamente com uma representação d'este prelado dirigida ao pontifice.

Nessa representação acompanha o bispo d'aquella diocese as justificadissimas queixas dos povos catholicos de Bombaim, contra as congregações da *Propaganda Fide*.

Quando um prelado portuguez, tão respeitoso para com o pontifice, assim acompanha os protestos dos povos da India, é facil de avaliar até onde chegou a indignação d'elles!

Mas temos objecto mais grave do que este.

O cardeal Rampolla, secretario de estado do pontifice, dirigiu uma carta a monsenhor Andrea Ajuti, delegado apostolico na India Oriental, em que da maneira a mais atrevida condemna o periodico — *O Anglo-Lusitano* — que se publica em Bombaim, por ter perante a curia romana commettido o enorme crime de sustentar os direitos do nosso padroado, e desmascarar desassombradamente as usurpações, manejos e intrigas da *Propaganda Fide*. Isto é um attentado que não perdoam os odientos curiaes de Roma!

A carta do cardeal Rampolla é de tal ordem que se hoje fosse ministro de estado o marquez de Pombal, em desforra d'aquella audacia e affronta a este paiz, o nuncio apostolico em Lisboa seria mandado sair do reino, o mais tardar dentro de 3 dias. Por menos motivo praticaram factos identicos el-rei D. João V, el-rei D. José, e D. Pedro, duque de Bragança.

Acerca d'essa carta ouçâmos o que diz o nosso collega do *Imparcial*, de Lisboa:

«Senhor ministro!! sr. ministro!! acorde, sr. ministro dos negocios estrangeiros; olhe que nos andam a roubar, na India, os jesuitas e propagandistas! olhe que em Roma decidem, e tomam *resoluções absolutas*; ouçanos, senhor ministro! — absolutas — em negocios nossos, sem v. ex.ª ser ouvido, sem audiencia nossa! e excommungam-se os nossos procuradores e advogados.

E o cardeal Rampolla não usa de cerimonias. Vem á imprensa discutir; ainda bem. Lança sobre o prelado todas as declarações dos decretos; — ainda mal. Nega á imprensa o direito de discutir as determinações de Roma até nos negocios de administração ecclesiastica... Sua alma, sua palma. Nega o direito de levantar contra as decisões de Roma *protestos mesmo em fórma de petições*; antes assim. Não permitte que nas cousas que digam respeito á religião, os seculares se intromettam a discutir ou a reclamar.

Senhor ministro, só lhe resta retirar de Roma o nosso representante.

Esta doutrina leva a esta consequencia.

Ainda agora a procissão começa. Bem lh'o prophetisamos.»

A *Esquerda Dynastica*, de Lisboa, que é inspirada, senão mesmo redigida pelo sr. Barjona de Freitas, diz ácerca d'este assumpto, entre outras cousas o seguinte:

«Proteja o Vaticano o jesuita. Nós somos a tradição epica do christianismo e a nação illustre da liberdade. Temos um imperio na Africa; aproveitaremos a lição ingrata.

Dissemos hontem que o Vaticano parecia preferir á aguia envelhecida, que o engrandecera num vôo de seis mil leguas, a ave de rapina, que hypocritamente se disfarça com a plumagem branca da pomba do evangelho.

Pois bem, se Roma nos hostilisar, diga-lhe o ministro que firmou a concordata, e diga-lh'o de pé: — Que não capitulamos e que não deixaremos aninhar nos escombros do padroado o faminto milhafre negro da Propaganda.»

E note-se que foi tal a impressão produzida pela carta atrevidissima do cardeal Rampolla, que as *Novidades*, de Lisboa, apezar das conveniencias que tem a guardar um periodico semi-official, publicou um notavel artigo a esse respeito, e que é da maior importancia, pois que se suppõe escripto pelo proprio sr. ministro dos negocios extrangeiros, ou sobre sua directa inspiração.

Diz-se alli:

«Publicam os jornaes da manhã a carta que o cardeal secretario de Estado dirigiu ao delegado apostolico na India, monsenhor Ajuti, em data de 21 de Dezembro de 1888.

Lamentamos profundamente a existencia d'um documento que, no fundo e na fórma, reputamos inopportuno, e tendente a aggravar difficuldades e dissentimentos a que, no interesse de todos, cumpria antes pôr um remate, quanto possivel, prompto.

Acham-se pendentes em Roma reclamamos do governo portuguez contra a interpretação dada na India aos decretos das sagradas congregações, interpretação que annullaria em pouco tempo a jurisdicção portugueza em Bombaim, Calcutta e Madrasta, isto é, nas principaes cidades indianas. Firma o nosso governo essas reclamações na lettra clara e no espirito da concordata recente.

Interpretação unilateral das clausulas d'esse pacto nunca a poderá admittir; neste caminho irá de certo longe, quando seja necessario para manter o seu direito.

Confiamos para isso na energia prudente do sr. ministro dos negocios estrangeiros, e na auctoridade e no zelo do nosso embaixador em Roma, que é o primeiro interessado em não deixar rasgar o pacto solemne a que ligou o seu nome.»

É mister que o sr. ministro dos negocios extrangeiros mantenha firme os nossos direitos, e que não tolere nem por um momento que tanto a *Propaganda Fide*, como quaesquer outros curiaes de Roma, e os seus activos confrades e auxiliares, os jesuitas, se elles mesmos o não são, deem as leis em o nosso padroado na India, e o que é mais, indo até de encontro á propria concordata ultimamente approvada.

Inspire-se o sr. ministro dos negocios estrangeiros nos actos de energia dos antigos ministros portuguezes, Diogo de Mendonça Corte-Real, marquez de Pombal, D. Luiz da Cunha, marquez de Aguiar, Candido José Xavier, José da Silva Carvalho, Joaquim Antonio de Aguiar, barão da Ribeira de Sabrosa, visconde de Sá da Bandeira, e outros ministros, que sabiam manter os foros e regalias d'este paiz, contra a audacia dos curiaes de Roma, e as usurpações extrangeiras.

Em Portugal costumava-se apontar o caminho da fronteira aos nuncios Bichi, Firrão, Acciajuoli e Justiniani, quando elles, ou os curiaes de Roma, queriam dar-nos a lei, ou desconsiderarnos.

Isto em quanto ao procedimento dos governos. Relativamente ao parlamento está o exemplo bem patente nas famosas sessões da camara dos deputados de 1853, a proposito do breve *Probe Nostis* — tendo a civica coragem o nosso illustre patricio, o deputado dr. Francisco José Duarte Nazareth, de responder do alto da tribuna a esse *breve*, com um *contra-breve!*

Havemos nós hoje ficar abaixo da propria monarchia absoluta, em que a começar por D. Affonso Henriques se resistia ás imposições e usurpações da curia de Roma?

Veremos como agora se procede perante tal audacia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVIDENCIA URGENTE

Consta-nos que o zeloso agronomo d'este districto, sabendo que se acha phyloxerado quasi todo o concelho de Oliveira do Hospital, estando egualmente muito affectados de molestia os proximos concelhos de Taboa, Arganil, Ceia e Gouveia, vae reclamar do sr. ministro das obras publicas que em Oliveira do Hospital, como localidade mais central e conveniente, se estabeleça um posto de tratamento anti-phyloxerico, e um vasto viveiro de videiras americanas.

É muito louvavel a resolução d'este funccionario.

Confiâmos plenamente que o sr. Emygdio Navarro concederá a auctorisação necessaria, e com a urgencia que pede a crise vinicola por que estão passando os referidos concelhos.

Será mais um beneficio que o sr. ministro das obras publicas presta a este districto, e agora tambem aos dois respectivos concelhos do districto da Guarda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ESCÓLA DE FOLQUES

Em additamento ao que ha dias dissemos, relativamente á falta de casa para a escóla de instrucção primaria, na freguezia de Folques, concelho de Arganil, cumpre-nos informar que no dia 10 do corrente foi visitada uma casa na povoação de Folques, pelo sub-inspector d'aquelle circulo, o medico do partido municipal e o administrador do concelho, a qual a junta de parochia destinara para escóla.

Em seguida foi o professor auctorisado a dar alli aula, e admittir na casa os alumnos que nella podessem caber.

Informam-nos, porém, que apenas alli podem ser admittidos 20 alumnos.

Ora segundo o ultimo recenseamento escolar ha na freguezia de Folques 117 creanças do sexo masculino, de 6 a 12 annos. São todas ellas por lei obrigadas a frequentar a escóla. Como ha de ser isso, se não cabem na casa senão 20?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 5 de Fevereiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto, faltando com motivo justificado o vogal dr. Bernardo de Albuquerque.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Foi deferido o requerimento de Maria Theodora, casada, moradora no Rego de Bemfins, freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu admittir definitivamente no hospicio a creança desvalida, filha de Maria Helena de Jesus, solteira, fallecida nos hospitaes da Universidade, em 29 de Outubro do anno findo.

Resolveu devolver á camara de Taboa, a copia da parte da acta da sua sessão de 10 de Janeiro, respeitante a um emprestimo que pretende contrair, por ser ao governador civil e não á commissão districtal, a quem

compete resolver sobre tal assumpto (art. 118.°, n.° 12 e 121.° do codigo administrativo).

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 2 do corrente, mostrando o saldo de réis 10:399$177.

Mandaram-se passar as seguintes ordens de pagamento:—1.ª de 58$050 réis ao commissario de policia civil, para pagamento de despeza com o expediente, consumo de gaz, etape ao pessoal em diligencia e limpeza, no mez de Janeiro ultimo; 2.° de 3$045 réis ao dito commissario para pagamento de despezas eventuaes, desde 22 a 31 do dito mez; 3.° de 600 réis ao mesmo para pagamento de despeza com o sustento de presos pobres, na 2.ª quinzena de Janeiro findo.

Sessão de 8 de Fevereiro

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente um officio do sr. director do hospicio, de 5 do corrente, participando ter fallecido o porteiro d'aquelle estabelecimento José Maria, resolveu a commissão conformar-se com o parecer de s. ex.ª, de que póde deixar de ser provido aquelle logar emquanto estiver a servir a entrada provisoria do hospicio.

Resolveu agradecer ao sr. engenheiro Diogo Pereira de Sampaio, a communicação que se dignou fazer-lhe de haver tomado posse do cargo de director da fiscalisação do caminho de ferro de Coimbra a Arganil e da installação da Escóla pratica central de agricultura, para que foi nomeado por portaria do governo, e manifestar-lhe os desejos que esta commissão tem em manter com s. ex.ª a melhor harmonia, auxiliando-o em tudo quanto em beneficio d'este districto possa caber nas suas attribuições.

Ao officio do sr. governador civil, de 5 do corrente, remettendo copia do officio do ministerio do reino, sobre a execução da lei de 9 de Agosto ultimo, resolveu responder que satisfará ao que naquelle documento é exigido, logo que tenham sido presentes os orçamentos municipaes para o corrente anno, ou pelo menos aquelles em que costumam ser votados subsidios para instrucção primaria.

Pelo thesoureiro geral do districto foram prestadas as contas relativas á gerencia do anno civil de 1888, e verificando-se que o debito do referido thesoureiro durante aquelle periodo foi de 82:252$639 réis, (incluindo o saldo de 10:557$378 réis do anno anterior) e o credito de 71:142$310 réis, resultando o saldo de 11:110$322 réis a favor da junta geral, resolveu a commissão approvar as referidas contas e mandar passar alvará de quitação ao dito thesoureiro para sua resalva.

Foi approvada a folha n.° 1 das despezas feitas no mez de Janeiro findo com o custeamento do hospicio, na importancia de 259$495 réis.

Foram passadas diversas ordens de pagamento.

Correspondencia de Lisboa

Falleceu na manhã de domingo passado um dos homens mais prestantes do partido regenerador: o conselheiro Francisco Florido da Mouta e Vasconcellos. Era homem de brilhante intelligencia e d'uma actividade e zelo pelo serviço publico, pouco vulgares.

Ha 3 annos que aquelle espirito scintillante, aquelle extraordinario fulgor que a tantos offuscou, havia desapparecido para deixar após si apenas um corpo mirrado, alquebrado, derruido pelos horrores d'uma doença cruel, incuravel, que dia a dia como abutre feroz, ia esphacelando a sua presa. Não é só o partido regenerador que muito deve á memoria d'este homem, mas quasi todos os empregados do ministerio das obras publicas, a quem elle protegeu e elevou, porque Mouta e Vasconcellos tinha tanto de expansivo e generoso para os seus amigos, como de brusco e azedume para os que se lhe atravessavam no caminho. Foi assim que elle em breve tempo galgou de amanuense a 1.° official, chefe de repartição, deputado, conselheiro, e por fim gran-cruz e par do reino. Aproveitou bem o seu tempo, e soube conhecer as pessoas com quem lidava.

—Correu no começo d'esta semana o boato de haver crise ministerial. Carapetões sem fundamento, inventados adrede pela opposição: *quod volumus*...

Diz-se que el-rei não está resolvido a dar por emquanto o poder á opposição, que pouco digna se tem tornado, e mesmo porque el-rei conhece que a actual situação está merecendo a confiança do paiz e o credito no estrangeiro. El-rei é grande politico, fino e experiente, e prefere ir com a vontade da maioria da nação.

Além d'isso a falta de cohesão nos corrilhos politicos da opposição, o plano pouco leal do seu ataque, afastam toda e qualquer suspeita de que el-rei tenha desejos de os chamar ao poder. Emquanto o partido de Serpa Pimentel não tratar de robustecer-se, emquanto elle não tratar de reunir sob a sua bandeira os homens da esquerda dynastica, a opposição será divisivel, fraca, anemica, pequenina e facil de vencer nas suas investidas.

Ceci tuera cela. Fontes morreu e com elle o seu partido, que, scindindo-se, deixou de ter prestigio no paiz; hoje quem domina é Luciano de Castro; o partido progressista vae-se tornando cada vez mais numeroso, mais vigoroso e forte.

Portanto o governo não cae. Reconstrue-se com elementos novos e rejuvenesce. Faz as eleições e fecha o periodo legislativo.

—Começaram na rua Aurea os trabalhos da nova canalisação do gaz. Os caboucos são enormes: os tubos teem nada menos de 0,80 de diametro (2m,50 de circumferencia!). Do mesmo diametro são os tubos que se assentaram na Praça de D. Pedro IV e na Avenida da Liberdade.

Parece que todos os trabalhos não podem ficar concluidos antes do fim de Abril, apesar das embaçadellas da companhia que ha que tempos nos anda a illudir com a conclusão das obras... *Quousque tandem*, ó companhia, abusarás da nossa paciencia?

—Foi recebida na quinta feira, pelas 2 horas da tarde, no paço da Ajuda, a commissão dos lavradores do Douro. Parece que os negociantes dos vinhos do Porto teem de se sujeitar á vontade da maioria dos vinhateiros da região do norte. Já é teima; quantas vezes querem elles que se lhes diga que os exclusivismos de classe são odiosos aos olhos d'uma nação liberal?

Na proxima reunião das côrtes é provavel que o negocio fique liquidado e seja convertido em lei o contracto de 5 de Dezembro que constitue a companhia vinicola do norte.

—Foi paga a antiga divida da companhia do contracto de tabaco de 1830 a 1833, que era de 449:195$391 réis, recebendo os liquidatarios ou representantes da antiga companhia, Francisco Figueira Freire e Vicente de Castro Guimarães, a quantia de 441:000$000 réis.

Foi a sorte grande para aquella gente, porque deve notar-se que a companhia já se contentava em receber apenas 50 %. Deu-se-lhe portanto mais do que elles esperavam.

—Já se acham concluidas as duas espadas de honra com que el-rei presenteia os imperadores da Allemanha e da Austria, coroneis honorarios de cavallaria n.° 4 e infanteria 5.

As espadas são um primor de cinzeladura, não podendo custar menos, segundo os meus calculos, de 3:600$000 réis. Vão fechadas em dois ricos estojos de velludo azul.

—Foi hontem, sexta feira, condemnado em audiencia de jury José Augusto da Silva, que na madrugada de 28 de Janeiro de 1888 roubou 135 cartas na repartição dos correios, com o fim de ver se dentro d'algumas d'ellas encontraria valores. Provou-se o crime e foi condemnado em dois annos de prisão cellular, ou na alternativa na pena de 40 mezes de degredo.

O auctor do roubo da repartição da receita eventual ainda se não descobriu. Procurem por entre os empregados que talvez deem com elle: os de dentro e que devem saber os cantos á casa. O que é mais curioso é que agora pozeram fechadura nova na porta e á noite anda um policia a rondar. Tão tolo é o ladrão que lá volte!...

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1889.

S. P.

ARGANIL

A camara municipal d'este concelho voltou novamente com uma verba no seu orçamento para a construcção d'uma estrada nos limites de Azenha e Valle da Figueira, freguezia de Pombeiro.

Esta estrada nem é municipal, nem parochial. É uma estrada particular do presidente da camara. Já o anno passado foi reprovada pela maioria dos 40 maiores contribuintes, e este anno por unanimidade dos mesmos, sem differença de côr politica.

No anno passado, o presidente da camara conseguiu que a verba fosse approvada pela commissão districtal, mas como o dono do predio por onde ella tem de passar não se sujeitasse á expropriação amigavel, requereu a competente licença do governo para a expropriação judicial, a qual lhe foi negada, pois que tal estrada ainda não tem classificação, e só serve para satisfazer caprichos e vinganças, pois que d'ella não resulta utilidade publica.

Concelho de Arganil, 17 de Fevereiro de 1889.

* * *

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade de Coimbra—A commissão administrativa d'este Asylo manda celebrar no templo de Santa Cruz, pelas 11 horas da manhã de 22 do corrente, uma missa resada, a que assistirão todos os asylados, suffragando a alma do seu bemfeitor, o sr. Antonio José Alves Borges, fallecido em egual dia de 1888.

Coelhos—Meu caro amigo.—Está quasi a findar entre nós a caça dos coelhos; e se não se tomam energicas providencias a este respeito, teremos a lamentar para o anno a sua falta, não só como divertimento, mas tambem para a caçoila.

É preciso que pague por menos 2 libras quem quizer ter furão, e seja multado quem usar ratoeira para os apanhar; porque os furões e as ratoeiras são a destruição dos coelhos.

Qualquer pessoa que vive no campo e tem pombal e capoeira, deve ter ratoeiras para apanhar os genetos destruidores das aves domesticas; mas não deve usar d'ellas para os coelhos, e usando pague multa.—*Um amigo dos coelhos.*

Anniversario—Na sexta feira, 22 do corrente, é o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Elvira Lima, esposa do nosso amigo José Pedroso Lima.

Felicitamol-o.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob. Paris.

ANNUNCIOS

CARNAVAL

21 J. MARQUES PINTO, proprietario do Café Central na Praça do Commercio, n.os 19 a 21, tem bons dominós e costumes proprios para bailes de mascaras que aluga por preços muito reduzidos.

Grande sortido em mascaras, bisnagas, papelinhos, pós brilhantes, fogo chinez e muitos outros artigos que vende muito barato.

18—Praça do Commercio—21

COIMBRA

IMPRESSOR

Na typographia REIS LEITÃO, de esta cidade, se acceita um impressor que trabalhe com machina.

ARREMATAÇÃO

(1.° annuncio)

19 NO DIA 10 de Março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se procederá á venda em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias que aqui vão indicadas, dos bens mobiliarios descriptos no inventario orphanologico por morte de Manoel dos Santos, da Costeda do Casal Novo, os quaes constam de moveis, vasilhas para vinho e azeite e roupas, e foram avaliados em 19$300 réis; e bem assim dos bens immobiliarios seguintes, situados na freguezia d'Almalaguez:

Uma casa de habitação com logradouros e quintal, na Costeda do Casal Novo: avaliado em 60$000 réis;

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Fonte do Casal Novo, avaliada em 90$000 réis;

Uma leira de terra, que foi vinha, com matto e pinheiros, no sitio do Casal Novo, avaliada em 25$000 réis;

Uma terra de matto e pinheiros, no sitio da Subida, avaliada em 50$000 réis;

Uma leira de pinhal e matto, no sitio de Valle de Pedras, avaliada em 6$000 réis;

Uma terra de semeadura com testada de matto e pinheiros, no sitio do Marachão do Fundo da Cova, avaliada em 65$000 réis;

Uma terra, que foi vinha, no sitio do Valle de Barreiros, avaliada em 58$000 réis;

Uma leira de terra com arvores de fructo, no sitio da Cal do Valle, avaliada em 12$000 réis;

Uma terra de semeadura com testadas de oliveiras, no sitio da Costeda, avaliada em 130$000 réis;

Uma terra de semeadura com uma oliveira e uma eira, chamada o Cerrado, avaliada em 50$000 réis;

Um bocado de terra no logar da Costeda, avaliado em 3$000 réis;

O dominio util d'uma terra de semeadura com testada de oliveiras e agua de rega, no sitio do Casal Novo, foreira em 6$000 réis annuaes a José Rodrigues Rosa, do Casal Novo, avaliado em 10$000 réis.

São citados pelo presente quaesquer incertos do inventariado para, dentro do prazo legal, deduzirem, querendo, seus direitos.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

DECLARAÇÃO

18 BENTO JOSÉ DA FONSECA declara para todos os effeitos, que se não responsabilisa por qualquer divida ou contracto que faça seu filho Alfredo Augusto da Fonseca, pois se acha em estado de alienação mental.

17 DÃO-SE 300 ou 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, sendo as mesmas hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

16 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

O CONIMBRICENSE de 19 de Fevereiro de 1889

ARREMATAÇÃO

(2.° annuncio)

15 NO DIA 10 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se procederá á venda, a quem maior lanço offerecer, dos predios abaixo descriptos, penhorados aos herdeiros de José Francisco Gallinha, morador que foi em Monforte, freguezia d'Almalaguez, na execução que aos mesmos movem o dr. delegado do procurador regio nesta comarca e o escrivão que este subscreve:

Quatro sextas partes de uma casa com sobrado e loja, no logar de Monforte, freguezia d'Almalaguez, que parte do nascente com Joaquim Gallinha, poente com José Francisco, norte com Antonio Pedro e sul com rua publica, sendo com-proprietarias Joanna Maria de Jesus e Maria Joanna; vae á praça no valor de 34$000 réis.

Uma terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, no sitio do Pinheiro Manso, limite e freguezia d'Almalaguez; parte do nascente com Joaquim Ferreira Queiroz, poente com Francisco Mendes Ramos, norte com estrada publica e sul com João Ferreira Gateira; vae á praça no valor de 120$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, a que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 5.° officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

MACHINA DE DISTILAÇÃO

14 VENDE-SE uma excellente e bem construida machina de continuo de distilação de vinhos, de systema Collares, com todos os seus pertences e com muito pouco uso. Quem pretender compral-a, póde dirigir-se a Antonio José da Cunha, em Condeixa.

ARREMATAÇÃO

2.° Annuncio

13 NO DIA 10 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se procederá á venda dos predios abaixo descriptos, a quem maior lanço offerecer, penhorados a Rosa Marques e seus filhos, do logar de Botão, na execução que aos mesmos move Antonio Bernardes Pardal, do mesmo logar, a saber:

Um olival com alguns pinheiros, no sitio da Ribeira de Botão, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente, norte e sul, com D. Ignez de Botão, poente com estrada do Cubo; vae á praça no valor de 50$000 réis.

Um olival no sitio de Valle de Cavallos, freguezia de Botão; parte do nascente com José Maria Peça, poente com Francisco da Silva, norte com herdeiros de Diogo José dos Santos, sul com Joaquina Preta. Este olival tem 4 oliveiras alheias; vae á praça no valor de 400$000 réis.

Um olival, no sitio das Chãs, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente com estrada publica, poente com Salvador da Silva, do Outeiro, norte com Manoel Joaquim Manhã e sul com D. Maria Barata; vae á praça no valor de 64$000 réis.

Uma leira de vinha no sitio do Rodeiro, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente com Pulcheria Marques, poente com Antonio Alves Retroz, norte com estrada e sul com D. Emilia Barata; vae á praça no valor de 70$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, para virem deduzir, querendo, no prazo legal.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 5.° officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

EDITAL

12 A COMMISSÃO do recrutamento d'este concelho faz saber que de hoje em diante celebrará as suas sessões todos os sabbados de cada semana, em uma das salas dos paços municipaes, pela 1 hora da tarde; e que alli se recebem todos os dias, das 10 horas ás 3 da tarde, quaesquer esclarecimentos ácerca do serviço do recrutamento.

Coimbra, paços do concelho, 14 de Fevereiro de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

FIGUEIRA DA FOZ

11 ARRENDA-SE uma casa na Praça Nova d'esta cidade, onde esteve o hotel *Figueirense*, que se compõe de 23 quartos, salas, e um grande pateo com cocheira.

Quem a pretender dirija-se a Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz, na mesma cidade.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Misericordia de Coimbra

9 NO DIA 24 do corrente mez, ao meio dia, na secretaria da Misericordia, sita ao cimo da rua do Visconde da Luz, ha de vender-se a quem mais der, convindo, uma porção de rolos de madeira de nogueira, cerejeira e lamigueiro, que se acha depositada nos claustros da Santa Casa, onde póde ser examinada todos os dias.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1889.

Venda de fazendas existentes

8 VENDEM-SE, convindo, todas as fazendas existentes num estabelecimento de capellista.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

7 FAZ-SE publico que no dia 24 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

Designação das tarefas	Quantidade	Base da licitação		Deposito provisorio
		Preço	Importancia	
Tarefa n.° 1				
Mão d'obra de apparelho de cantaria de Ançã, com diversas molduras e liso	50m3,0	6$000	300$000	7$500
Tarefa n.° 2				
Cal em pedra da Pampilhosa ou Mogofores.	150m3,0	3$100	465$000	11$625
Tarefa n.° 3				
Cal em pedra da Pampilhosa ou Mogofores.	150m3,0	3$100	465$000	11$625
Tarefa n.° 4				
Cal em pedra da Pampilhosa ou Mogofores.	150m3,0	3$100	465$000	11$625

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.° Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.° Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.° Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes para esta arrematação estão patentes todos os dias, pela manhã até á noute, na secretaria da matta do Bussaco.

Bussaco, 16 de Fevereiro de 1889.

O administrador chefe de serviços,

Ernesto Augusto Lacerda.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma depprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

Capsulas de Quinina

de **PELLETIER**

Hoje não ha quem ignore que PELLETIER é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os médicos, por ser inteiramente pura, contra as **Enxaquecas**, as **Nevralgias**, os **Accessos de febre**, contra as **febres intermittentes e paludosas**, a **gota** e **rheumatismo**, e os **suores nocturnos**. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se **PELLETIER**. Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engolem-se mais facilmente do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. E' o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne

e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

4 VENDE-SE um billiar de flor de mogno, com tabellas de borracha, dos modernos e melhores que ha em Coimbra, com seus pertences.

Quem se interessar nelle dirija-se a Antonio da Fonseca e Costa, rua do Infante D. Augusto, n.os 17 a 21.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE um para as Caldas da Rainha, com dois ou tres annos de pratica em mercearia.

Dá esclarecimentos em Coimbra, na rua dos Sapateiros, o sr. José da Cunha.

2.° ANNUNCIO

2 NO DIA 24 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, a quem mais der, do seguinte predio:

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, casa e eira, no sitio da Vinha Grande, freguezia do Sebal, foreira aos herdeiros do dr. José Maria Coutinho, de Coimbra, em 165l,288 de milho annualmente, e ao cabido da sé de Coimbra em 13l,161 e 13 ½ maquias de trigo e 120 réis, e vae á praça no valor de 1:300$000 réis.

Pertencente ao casal inventariado de Maria de Jesus Parola, moradora que foi no logar da Ribeira, freguezia de Sernache, e vae á praça por accordo entre os interessados, por não poder ser licitado entre elles.

Pelo presente são citados quaesquer credores da inventariada.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

GOVERNO PORTUGUEZ

EMPRESTIMO DE 4 ½ %

DECRETO DE 8 DE FEVEREIRO DE 1889

O producto d'este emprestimo é distinado: á conversão de 340:944 obrigações, representando a totalidade dos emprestimos de 5 % em circulação, de 2:250 contos de réis de Divida Interna consolidada de 5 %, e á execução das obras dos portos

LEIS DE 23 DE JUNHO DE 1888 E 21 DE JULHO DE 1887

EMISSÃO DE 420:000 OBRIGAÇÕES

De frs. 500, libs. 19.18.0, marcos 406, florins de Hollanda 238 ou réis 90$000

Reembolsaveis ao par, no maximo prazo de 75 annos, por amortisações semestraes, a partir de 1 de Abril de 1889

O primeiro sorteio terá logar no dia 15 de Setembro de 1889 e comprehenderá a totalidade dos titulos a amortisar em 1889

Juro annual: francos 22.50, lib. 0.17.11, marcos 18,27, florins de Hollanda 10.71, réis 4$050

Pagavel semestralmente, effectuando-se o primeiro no dia 1 de Outubro de 1889 e os seguintes no 1.º de Abril e 1.º d'Outubro de cada anno

EM PORTUGAL, PARIS, LONDRES,
BERLIM, FRANCFORT SUR MEIN, DARMSTADT, AMSTERDAM E BRUXELLAS

Os juros e o capital dos titulos amortisados são isentos de quaesquer impostos em Portugal, tanto no presente como no futuro, com excepção do imposto de rendimento, ficando entendido que o pagamento em Portugal, das obrigações amortisadas, só poderá effectuar-se quando tenha sido cobrado aquelle imposto nos ultimos cinco annos. Se esse imposto não tiver sido pago, deduzir-se-ha a importancia correspondente no acto do reembolso das obrigações amortisadas.

Disposições relativas á conversão das obrigações de 5 %

As obrigações dos diversos emprestimos de 5 % em circulação, são chamadas ao reembolso pelo governo portuguez, a partir do **1.º de Abril do anno corrente.**

Os portadores das obrigações de 5 % poderão, por concessão especial, effectuar a troca até ao dia **21 de Fevereiro inclusivé**, titulo por titulo, de suas obrigações 5 % com o coupon corrente, contra as que fazem parte da presente emissão.

É concedido um bonus de **réis 5$200** por cada uma obrigação de **réis 90$000** trocada.

Os titulos de 5 % não apresentados á conversão, serão reembolsados a contar do **1.º de Abril de 1889**, effectuando-se o reembolso na thesouraria onde o titulo tenha sido depositado, e um mez depois do respectivo deposito.

A subscripção será aberta quarta e quinta-feira 20 e 21 de Fevereiro de 1889

DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 DA TARDE

PREÇO DA EMISSÃO 87$240 RÉIS

COM O COUPON DO 1.º DE OUTUBRO DE 1889

Pagaveis da seguinte fórma. . .	No acto da subscripção, réis	9$000	Total 87$240 réis
	No acto da distribuição, réis	17$840	
	De 20 a 25 de Março de 1889, réis	32$000	
	De 20 a 25 de Abril de 1889, réis	28$400	

Os subscriptores que effectuem a liberação de seus titulos até ao acto da distribuição, terão direito a um bonus de réis 270 por cada obrigação.

A SUBSCRIPÇÃO PUBLICA SERÁ ABERTA

Em Lisboa . . . . . . Cofre Geral do Ministerio da Fazenda. — Banco Commercial de Lisboa. — Banco Lisboa e Açores. — Banco Lusitano. — Banco Nacional Ultramarino. — London & Brazilian Bank Limited. — Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal. — Fonsecas Santos & Vianna. — Merck & C.ª e H. J. Moser.

No Porto . . . . Banco Commercial do Porto. — Banco União. — Banco Alliança. — Banco Mercantil Portuense. — Nova Companhia Utilidade Publica. — Banco Portuguez. — Banco Commercio e Industria. — London & Brazilian Banck Limited. — Caixa Filial do Banco Lusitano. — Joaquim Pinto da Fonseca. — João E. da Silva Mattos & C.ª

Em Braga . . . . . . Banco do Minho e Banco Mercantil de Braga.

Em Guimarães. . . . Banco de Guimarães.

Em todo o reino. . . Nas Repartições de Fazenda Districtaes.

e em Paris, Londres, Berlim, Francfort sur Mein, Darmstadt, Dresde, Amsterdam, Antuerpia, Bruxellas, Genebra, Bâle, etc.

Os subscriptores que não entrarem com as respectivas prestações nos seus vencimentos, ficarão sujeitos ao juro de móra, calculado á taxa de 5 % ao anno, concedendo-se o prazo maximo de sessenta dias aos retardatarios, findo o qual, serão vendidos e liquidados os titulos, por conta dos subscriptores.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno . . . . . . 3$200 Por semestre . . . 1$600 Por trimestre . . . 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por anno . . . . . . 3$460 Por semestre . . . 1$730 Por trimestre . . . 865
Numero 4:329	COIMBRA — SABBADO 23 DE FEVEREIRO DE 1889	42.º ANNO

EMYGDIO NAVARRO

Vae sair do governo o sr. ministro das obras publicas, Emygdio Julio Navarro.

Póde com isso folgar a politica; mas Coimbra ha de sentir profundamente este acontecimento. E muita razão tem para isso os seus habitantes.

Durante longos annos foi esta cidade victima dos mandões politicos, que não serviram senão de gravemente a prejudicar.

Além d'isso, com raras excepções, os deputados por aqui eleitos nada fizeram em beneficio da terra que os elegeu; e pela sua parte os differentes ministros de estado procediam de modo identico.

É por isso que muitas vezes instámos neste periodico com os nossos concidadãos, que se afastassem da politica facciosa.

Quando em Janeiro de 1887 se tratava da eleição dos deputados, mostrámos o que na generalidade tinham sido os deputados de Coimbra, a qualquer partido que pertencessem.

Entre outros exemplos indicámos quanto tinham sido nullos para os interesses d'esta cidade, o deputado progressista o sr. Antonio Candido, e o deputado regenerador o sr. Julio de Vilhena.

Nessa occasião desejando os commerciantes de Coimbra ser gratos ao sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, por alguns importantes serviços, que já havia prestado a esta cidade, deliberaram dirigir-lhe uma mensagem, convidando-o a aceitar a candidatura por este circulo.

A mensagem, datada de 31 de Janeiro de 1887, foi assignada por 92 commerciantes.

Em data de 12 de Fevereiro respondeu o sr. Emygdio Navarro, aceitando gostosamente o convite, que lhe havia sido dirigido pelos commerciantes de Coimbra.

O sr. Emygdio Navarro terminava a sua carta dizendo: — «*Rogo a v. ex.ª queira ser interprete dos sentimentos da minha mais profunda gratidão junto do corpo commercial de Coimbra, significando a todos os cavalheiros signatarios da mensagem* **que eu reputo obrigação indeclinavel do meu brio e probidade politica, não faltar á confiança que em mim mostram depositar.**»

No *Conimbricense* de 15 do mesmo mez de Fevereiro, depois do artigo principal, com o titulo de — *Coimbra e as eleições* — inserimos os referidos documentos, precedidos do artigo, que em seguida vamos reproduzir.

EMYGDIO NAVARRO

Em o artigo antecedente definimos mais uma vez a nossa posição perante os deputados por Coimbra.

Agora cumpre-nos publicar a mensagem, que 92 commerciantes d'esta cidade dirigiram ao sr. Emygdio Navarro, ministro das obras publicas, e a resposta por elle dada a essa mensagem.

Diremos com a franqueza com que costumamos escrever que não nos desagrada a candidatura do sr. Emygdio Navarro.

Como não temos em vista questões partidarias, e só queremos saber dos interesses de Coimbra, entendemos que esta cidade póde utilisar muito com essa candidatura, e por isso a applaudimos.

O sr. Emygdio Navarro prestou já a Coimbra um serviço importantissimo, qual foi obrigar a companhia do caminho de ferro do norte a encurtar o mais possivel a communicação pela via ferrea, entre Coimbra e a Figueira.

A não ser a ordem terminante do sr. Emygdio Navarro iria acontecer com a nova linha ferrea o mesmo que está succedendo na communicação de Coimbra com a Figueira, pelo caminho de ferro da Beira.

E ainda o encurtamento da linha ferrea foi o menor serviço; porque com o ramal projectado se preparava a Coimbra um dos golpes mais fataes que tem tido.

O plano estava combinado, entrando nelle a companhia do caminho de ferro do norte; mas felizmente as tramas dos inimigos d'esta cidade ficaram d'esta vez frustradas.

Além d'esse valioso serviço pode o sr. Emygdio Navarro prestar muitos outros, já como ministro, já mesmo como deputado, quando sair do ministerio.

As promessas do sr. Emygdio Navarro, na carta dirigida ao commercio de Coimbra, e que abaixo inserimos, são na verdade francas e positivas.

Nós, pelo interesse d'esta cidade, muito estimaremos que o sr. Emygdio Navarro as cumpra; na certeza, porém, de que se, contra o que esperamos, fossemos illudidos, não poupariamos as mais asperas censuras a quem faltasse á sua palavra, tão solemnemente dada.

Em seguida publicamos os documentos a que nos temos referido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agora que o sr. Emygdio Navarro vae sair do poder cumpre-nos praticar o acto da mais rigorosa justiça, registando aqui solemnemente — *que o sr. ministro das obras publicas não só não illudiu as nossas esperanças, mas até se desempenhou das suas promessas de um modo distinctissimo.*

Os serviços prestados pelo sr. Emygdio Navarro a esta cidade, que tão desprezada havia sido, são tantos e tão importantes que não seria facil mencional-os em resumido espaço.

Podemos afoitamente dizer, sem receio de sermos com justiça contestados, que no seculo actual nenhum outro ministro de estado prestou tão numerosos e assignalados serviços a esta cidade.

A saida do sr. Emygdio Navarro do ministerio é uma grande perda para Coimbra. Ainda assim confiâmos que como deputado que é por este circulo, não deixará de fazer o que poder, para que se não annullem os muitos e valiosos melhoramentos, uns por emquanto só iniciados, e outros já em via de desenvolvimento notavel.

Seria na verdade muito para lamentar que ficassem inutilisados tantos emprehendimentos uteis para Coimbra.

Estâmos bem certos de que esta cidade, que não é composta de ingratos, nos acompanhará na justissima apreciação que hoje fazemos do ministro das obras publicas e juntamente deputado por este circulo, o sr. Emygdio Julio Navarro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estradas no districto de Coimbra

Em portaria do ministerio das obras publicas de 19 do corrente ordenou o sr. Emygdio Navarro que se abrisse concurso no mesmo ministerio, pelo espaço de 60 dias, para a adjudicação dos trabalhos da 2.ª empreitada geral de construcção de estradas neste districto de Coimbra, na quantia total de réis 198:000$000.

As pequenas empreitadas em que se divide a empreitada geral são as seguintes:

1.ª Na estrada real de Foz de Arouce a Castello-Branco: — Estraia da Cerdeira á Portella de Entre Capellos 18:000$000 — Portella de Entre Capellos a Valle de Carvalho: 1.º troço 18:500$000 — 2.º troço 18:700$000.

2.ª Na estrada real das Caldas a Coimbra: — Ramal de Taveiro (estação do caminho de ferro) a Condeixa — Taveiro a Carapeteiro 12:400$000 — Carapeteiro a Condeixa 24:900$000.

3.ª Na estrada districtal de Poiares a Luso, por Penacova: — Corta Montes á ponte do rio Mondego em Penacova: 1.º troço 14:400$000 — 2.º 9:100$000 — 3.º 23:500$000.

4.ª Na estrada districtal de Miranda do Corvo a Santa Comba: — Arganil por Monronho á estrada real n.º 12 15:100$000 — Ponte sobre o rio Alva 13:000$000.

5.ª Na estrada districtal de Ceira (estação do caminho de ferro) á estrada real n.º 63: Ceira ao Marco dos Pereiros 24:600$000 — Ponte sobre o rio Ceira 8:800$000.

O sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, não quiz sair do ministerio sem prestar mais este importantissimo serviço ao districto de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Banco Commercial de Coimbra

Na quinta feira houve a sessão da assembléa geral do Banco Commercial de Coimbra.

A direcção apresentou o relatorio da sua gerencia no anno de 1888, que foi approvado por unanimidade.

Em seguida a mesma direcção apresentou uma proposta para, como economia da administração do Banco, se reduzir o numero dos gerentes, de tres a dois; e egual numero de substitutos. Esta proposta foi tambem approvada por unanimidade.

O presidente da assembléa, o sr. Antonio Rodrigues Pinto, propoz um voto de louvor á direcção e ao conselho fiscal, o que foi por todos approvado.

Procedendo-se depois á eleição foram eleitos directores os srs. Antonio Clemente Pinto e Basilio Augusto Xavier d'Andrade, e substitutos os srs. Joaquim de Castro Silva Cardoso e João Teixeira Soares de Brito.

A mesa da assembléa geral ficou composta dos srs. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, presidente; Antonio Rodrigues Pinto, vice-presidente; Miguel Braga, 1.º secretario; e Ernesto Lopes de Moraes, 2.º secretario.

O conselho fiscal ficou constituido dos srs. bacharel Manoel Joaquim de Castro, presidente; bacharel Manoel Maria da Cunha, vice-presidente; Antonio José Dantas Guimarães, João Lopes de Moraes Silvano e Fernando Antonio Soares, vogaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ EM COIMBRA

Na ultima sessão da camara municipal ainda se não resolveu definitivamente o novo contracto ácerca da illuminação a gaz.

Pelo actual contracto, quando é necessario estabelecer novos candieiros em sitio onde não haja canalisação, é obrigada a Companhia a fazer dois terços da despeza com a canalisação e candieiros, ficando a cargo da camara o outro terço.

A vereação deseja eximir o municipio d'esse encargo, ficando á conta da Companhia a despeza total.

Segundo nos consta os directores da Companhia não se recusarão a annuir a essa proposta, emquanto á canalisação e candieiros dentro de todo o perimetro da cidade; deixando para um accordo rasoavel a canalisação e candieiros que se forem estabelecendo fóra d'esse perimetro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PENITENCIARIA

Na sessão da commissão executiva da junta geral, do dia 12 do corrente, que hoje publicámos, se verão as condições com que passou para o poder do estado a penitenciaria d'este districto.

Fica, por esta fórma, o districto de Coimbra livre de um gravissimo encargo, com que não podia; revertem progressivamente para o mesmo districto as valiosas sommas já gastas; e além d'isso aquella penitenciaria toma desenvolvimento e importancia, o que é muito vantajoso para Coimbra, que interessa sempre que se crie aqui um novo estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As industrias de Coimbra

Continuam a ser excellentes as informações que temos ácerca das classificações das industrias de Coimbra na exposição.

Muito folgâmos com isso.

Não terão motivo de se arrepender os industriaes, que enviaram os seus productos para a exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 12 de Fevereiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto, faltando com motivo justificado o vogal dr. Bernardo de Albuquerque.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu esta commissão, em virtude da auctorisação que lhe foi concedida pela junta geral, em sessão extraordinaria de 9 d'Agosto de 1888, contratar com o governo a venda do edificio da penitenciaria d'este districto, nos termos seguintes:—O governo pagará á junta geral uma annuidade, que será nos annos de 1889 a 1939, de 12:263$794 réis, no de 1940, 11:196$987 réis, no de 1941, 10:130$180 réis, no de 1942, 8:441$870 réis, no de 1943, 5:974$340 réis, no de 1944, 2:597$560 réis, e no de 1945, réis 1:558$536, vencivel em duas prestações eguaes, sendo a do primeiro semestre em Março e a do segundo em Setembro de cada anno, a começar no corrente, reservando-se o direito de, quando assim o julgar conveniente, remir as annuidades não vencidas, entregando-se á junta geral do districto a importancia que ella então tiver a dar á companhia do credito predial portuguez, para remir os emprestimos contraidos para a construcção da mesma penitenciaria, obrigando-se a mesma junta geral a converter, quando o governo assim o determine, d'esses emprestimos os que forem de 6 % em emprestimos de menor taxa, sendo qualquer beneficio resultante d'esta operação para o governo. E para realisar o respectivo contracto, resolveu auctorisar o seu presidente, o ex.mo sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, podendo s. ex.ª assignar a respectiva escriptura e praticar tudo quanto necessario fôr para o referido contracto surtir os effeitos legaes.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca dos requerimentos em que Maria Joaquina, solteira, e Julia Gil, expostas, residentes na freguezia de Santa Cruz, e Margarida da Conceição, residente na freguezia da Sé Cathedral, pedem subsidio de lactação.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 9 do corrente, mostrando o saldo de réis 9:999$407.

Sessão de 13 de Fevereiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Deferiu os requerimentos de Maria Joaquina, moradora na rua Nova, e de Julia Gil da Costa, de Mont'arroio, freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação, e indeferiu o de Margarida da Conceição, da rua da Esperança, freguezia da Sé Cathedral.

Mandaram-se passar as seguintes ordens: —1.ª de 507$000 réis ao commissario de policia, para pagamento dos vencimentos do pessoal das esquadras, na 1.ª quinzena do corrente mez; 2.ª de 17$150 réis ao mesmo commissario, para pagamento de despezas eventuaes realisadas desde 8 até 15 do corrente; 3.ª de 900 réis ao dito para pagamento de despeza feita com o sustento de presos pobres, na 1.ª quinzena do corrente mez; 4.ª de 7$200 réis aos guardas do edificio da penitenciaria, de seus vencimentos na dita quinzena.

POSSE

Tomou posse na quarta feira, 20 do corrente, do logar de reitor da Sé Cathedral d'esta cidade, para que ultimamente fôra nomeado, o bacharel em Theologia e nosso distincto amigo, o ex.mo sr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

S. ex.ª, que durante 14 annos exerceu com rara intelligencia o logar de parocho da freguezia das Febres, fôra victima da sua dedicação á lei no cumprimento de ordens superiores, vendo-se na necessidade de abandonar este logar em consequencia dos desgraçados tumultos originados pelo inquerito agricola no começo do anno findo de 1888, e moralmente impossibilitado de para alli voltar sem quebra da sua dignidade torpemente offendida.

Deve s. ex.ª estar satisfeitissimo em ter deixado a freguezia das Febres, que tão criminosamente lhe pagara os relevantes serviços que lhe prestou, para viver num meio illustrado, onde gosa de geraes sympathias, recebendo a merecida estima e consideração dos seus numerosos amigos.

Receba pois s. ex.ª as nossas sinceras felicitações, e egualmente felicitamos os parochianos da Sé por possuirem um parocho tão illustrado como distincto.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1889.

* * *

FALLECIMENTO

Cumprimos hoje um dever sagrado transmittindo á posteridade a memoria do digno prior de Condeixa a Velha o rev. Antonio Nunes da Costa, como já o fizemos em o *Conimbricense* de Junho de 1859, ao bondoso cura da mesma freguezia, o rev. José Luiz Galvão.

No dia 3 de Fevereiro de 1889, pelas 11 horas da manhã, deixou de existir na edade de 55 annos e 8 mezes, o reverendo Antonio Nunes da Costa, prior de Condeixa a Velha, que exerceu a parochialidade na egreja, por espaço de 29 annos menos 8 dias, sendo o 1.º prior collado que houve na egreja de S. Pedro de Condeixa a Velha.

Dos 29 parochos que houve nesta egreja desde 1578, foi o fallecido prior Antonio Nunes da Costa, o 4.º na ordem dos que serviram mais tempo na egreja; sendo o 1.º o cura Manoel de Jesus, que serviu 35 annos e 10 mezes desde 1775; o 2.º o cura Manoel de Oliveira, que serviu 31 annos desde 1670; o 3.º o cura Pero Ribeiro Botelho, que serviu 29 annos e um mez, desde Maio de 1601 a Junho de 1630.

O cura immediato em annos de serviço ao fallecido prior, foi o reverendo José Luiz Galvão, que serviu 28 annos menos 15 dias, desde 1831 até 1859.

Era o prior Antonio Nunes da Costa activo e zeloso no cumprimento dos seus deveres parochiaes, promovendo que os actos religiosos se praticassem com toda a decencia e boa ordem.

Diligenciando a realisação de differentes melhoramentos na sua egreja, ainda ha pouco tempo tinha levado a effeito a conclusão de uma nova torre.

Por ser bom o seu comportamento moral era admittido no interior das familias com toda a franqueza.

Amigo dedicado, tinha tambem muitos amigos, que bem o mostraram durante a sua doença.

Era o parocho collado mais antigo do concelho de Condeixa.

Quando já gravemente doente, ainda celebrava missa, sendo a ultima no dia 1.º de Janeiro.

Foram grandes as demonstrações de sentimento prestadas pelo povo da freguezia.

No dia 3 de Fevereiro, pelas 8 horas da manhã, tendo recebido os sacramentos, e quando na egreja o rev. reitor de Condeixa, disse á irmandade do Santissimo e povo, que em grande numero tinha acompanhado o Sacramento, que o rev. prior o tinha encarregado de lhe dizer, que pedia perdão a todos os seus freguezes, houve um choro tão intenso em todos, que bem mostraram o seu pezar.

Parecia que ainda viveria algum tempo, mas tres horas depois entregava a alma ao Creador.

Foi de grande consternação na freguezia o dia do seu enterramento.

Centenares de pessoas circumdavam a rua, da casa á egreja, para dizerem o ultimo adeus ao seu parocho.

Ninguem podia conter as lagrimas á vista da espontaneidade com que o povo em alto choro lamentava a perda de um parocho digno a todos os respeitos.

Era grande o acompanhamento, indo na frente o professor com os seus alumnos, toda a irmandade do Santissimo, muitos cavalheiros, ecclesiasticos do concelho e de fóra d'elle.

As fitas do caixão iam seis ecclesiasticos, levando a chave o sr. Manoel Pereira Ramos Ramalho.

Aos lados eram levadas duas grandes corôas, que tinham sido offerecidas por dois filhos da freguezia, o sr. dr. Pedro Teixeira e Justiniano Augusto Martins de Carvalho.

Fechava o acompanhamento a philarmonica do sr. Lemos Ramalho.

A egreja coberta de pesado luto, a solemnidade com que foi feito o officio de corpo presente, pelos ecclesiasticos e philarmonica, a ordem em que se conservaram os irmãos e cavalheiros, do principio ao fim do officio, e o muito povo que não cabia na egreja, tornava este acto magestoso de sentimento.

Findo o officio seguiu o acompanhamento para o cemiterio, onde depois das orações proprias, disse Justiniano Augusto, em sentidas phrases o ultimo adeus ao seu parocho, e o povo em choro se foi retirando para suas casas.

Todos lamentam a morte de tão bom parocho, sendo vivissima a saudade nos seus parochianos.

As excellentes qualidades que possuia em grau elevado, hão de ser sempre lembradas nesta freguezia e nas circumvizinhas.

WENCESLAU MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Donativo — O ex.mo sr. bispo conde offereceu á philarmonica *Conimbricense*, na occasião em que esta sociedade foi tocar ao paço episcopal, na noute de 20 do corrente, a quantia de 13$500 réis para fundo do seu novo Monte-pio.

Doença — Acha-se gravemente doente a esposa do nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, honrado e antigo industrial d'esta cidade. Muito estimaremos o restabelecimento da enferma.

Nova alfaiateria — Segundo um annuncio, que hoje publicamos, na casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127, estabeleceu-se uma alfaiateria, dirigida por um habil contra-mestre.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Porphirio, filho de José Maria e Adelaide Antunes, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de peritanite, no dia 10.

Maria de S. José, filha de pae incognito e Caetana de S. José, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 11.

Joaquim, filho de Sebastião José Luiz de Mattos e Maria Isabel de Mattos, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 12.

Julio Augusto Simões, filho do bacharel José Simões da Silva e D. Amelia Augusta Coelho Simões, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de meningite, no dia 12.

Emygdio Augusto, filho de João Rodrigues e Maria Mathilde, de Coimbra, de 32 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 12.

José Antonio da Costa Braga, filho de Pedro José da Costa e Maria da Graça Ferreira da Costa, de Braga, de 67 annos. Falleceu de paralysia, no dia 13.

Beatriz, filha de Bernardino da Silva Gomes e Marianna dos Santos Gomes, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de athrepsia aguda, no dia 14.

Rosa Emilia de Moura Monge, filha de Manoel Freitas de Moura e Maria Delfina Monge, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de cancro da face, no dia 15.

Antonio, filho de pae incognito e Josephina Adelaide Ferreira Vaz, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de bexigas, no dia 15.

Maria, filha de Joaquim dos Santos Azevedo e Clementina Maria, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 16.

Maria das Dores, filha de Antonio do Valle e Felicidade de Jesus, das Chãs, de 22 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 12:079.

Telephone entre Lisboa e Porto — Dizem de Lisboa que deram optimos resultados as experiencias pela linha telephonica entre as duas cidades.

As experiencias constaram do funccionamento das duas linhas telephonicas, empregadas com transmissões telegraphicas, systema Morse, e o telephone intercalado nessas mesmas linhas, trabalhando simultaneamente.

O preço para a correspondencia telephonica será o seguinte:

Durante o dia:

Por um periodo indivisivel de 5 minutos de conversação effectiva, 200 réis.

Por um periodo indivisivel de mais de 5 até 10 minutos de conversação effectiva, 300 réis.

Durante a noite:

O dobro das taxas supra indicadas.

Novo ministerio francez — *Paris*, 21. — O sr. Carnot assignou o decreto da constituição do ministerio, que ficou assim composto: Tirard, presidencia e commercio; Constans, interior; Rouvier, fazenda; Thevenet, justiça; Fallières, instrucção publica; Faye, agricultura; Yves Guyot, obras publicas; de Freycinet, guerra; e almirante Jaurès, marinha. O ministro dos negocios estrangeiros será nomeado ulteriormente.

Paris, 22. — Parece que o ministerio dos negocios estrangeiros foi offerecido ao sr. Decrais, que é actualmente embaixador da Republica franceza em Vienna. Consta que serão nomeados sub-secretarios d'Estado: para o interior o sr. Pichon, da extrema esquerda; para os correios e telegraphos o sr. Arène, da união das esquerdas.

Os jornaes parisienses da manhã acolhem com bastante frieza o novo gabinete. A *Republique Française* declara que lhe pedira a mesma cousa que ao sr. Floquet. O *Jornal dos Debates* diz que o gabinete está impossibilitado de ter um programma claro e uma politica firme, e por isso inspirará mediocre confiança. As folhas radicaes exprobram-lhe o haver sido escolhido na minoria do partido republicano. A *Presse*, orgão boulangista, diz que é um desafio ao paiz. Os jornaes conservadores são-lhe abertamente hostis. Só os jornaes republicanos moderados lhe fazem um acolhimento sympathico.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

ANNUNCIOS

EDITAL

O dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Universidade e governador civil substituto do districto de Coimbra, etc.

42 PARA evitar quaesquer excessos que por falta de advertencia possam praticar-se durante o proximo *carnaval*, suscitam-se d'este modo diversas disposições de execução permanente, cuja observancia se recommenda; appellando principalmente para a natural cordura e provado bom senso dos habitantes d'esta cidade; e desejando dispensar o emprego de meios policiaes, faço saber o seguinte:

1.º É prohibido atirar nas ruas ou das janellas qualquer cousa que possa molestar ou deteriorar a propriedade.

2.º Ninguem poderá apresentar-se mascarado ou disfarçado sem previa licença da auctoridade policial.

3.º As pessoas mascaradas ou disfarçadas, que promoverem desordens ou provocarem conflictos, deverão acompanhar ás esquadras de policia os respectivos guardas ou agentes, e deixar-se reconhecer pela auctoridade policial, que guardará segredo a respeito da pessoa reconhecida, a não ser que contra ella tenha logar qualquer procedimento criminal.

4.º Nenhuma empreza de bailes publicos póde estabelecer-se, nem póde ter logar nenhum divertimento d'esta natureza sem previa licença.

5.º As pessoas que contravierem as disposições dos artigos anteriores serão punidas com a multa de 1$000 réis, e se depois de advertidas pela auctoridade policial continuarem a contravir as referidas disposições serão presas, autoadas e remettidas ás auctoridades judiciaes para serem punidas com a pena de desobediencia.

Ao commissario de policia incumbe dar as providencias necessarias para que estas disposições sejam cabalmente observadas, expedindo para este fim as ordens e instrucções convenientes aos seus subordinados, e fiscalisando pessoalmente a execução d'ellas.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1889.

O governador civil substituto,

Francisco M. da Costa Lobo.

CARNAVAL

41 J. MARQUES PINTO, proprietario do Café Central na Praça do Commercio, n.os 19 a 21, tem bons dominós e costumes proprios para bailes de mascaras que aluga por preços muito reduzidos.

Grande sortido em mascaras, bisnagas, papelinhos, pós brilhantes, fogo chinez e muitos outros artigos que vende muito barato.

18 — Praça do Commercio — 21

COIMBRA

Desenhador e estampador lithographico

Precisa a lithographia

CASTRO & C.ª

LARGO DA MAGDALENA

LISBOA

MACHINAS

39 NA OFFICINA e fabrica de carruagens, fundição, etc., de Manoel José da Costa Soares, vende-se:

Uma serra de laminar vigas, systema Rubison — ingleza.

Uma machina de aplainar do mesmo auctor, tudo em bom estado.

Estas machinas foram compradas nos salvados do incendio da fabrica de massas e serração de madeira, ultimamente pertencente ao sr. Pinto Leite, do Porto.

Podem ver-se e examinar-se na fabrica do annunciante.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

38 CORREM editos de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de Manoel Francisco, casado, de S. Paulo de Frades, para virem assistir aos termos do inventario de menores a que se procede por obito do mesmo.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Agradecimento

36 SERVULO MARIA DE MELLO BRANDÃO e sua mulher Julia de Jesus Brandão veem por este meio agradecer a todas as pessoas que o soccorreram durante a sua doença, que tão importuna tem sido, e principalmente ao ex.mo sr. conselheiro reitor da Universidade e ao ex.mo sr. D. Duarte de Alarcão, José Albino da Conceição Alves e mais pessoal da secretaria, e bem assim aos ex.mos srs. da bibliotheca e dos mais estabelecimentos, assim como ao ex.mo sr. dr. Refoios pela caridade com que tratou a ambos e a todas as pessoas que por elles se empenharam pela sua saude e em geral pelas mesmas que lhes fizeram algumas esmolas.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1889.

Servulo Maria de Mello Brandão.
Julia de Jesus Brandão.

MACHINA DE DISTILAÇÃO

35 VENDE-SE uma excellente e bem construida machina de continuo de distilação de vinhos, de systema Collares, com todos os seus pertences e com muito pouco uso. Quem pretender compral-a, póde dirigir-se a Antonio José da Cunha, em Condeixa.

AGRADECIMENTO

34 JOAQUIM DOS SANTOS AZEVEDO e sua mulher Clementina Adelaide da Conceição, summamente agradecidos a todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua chorada filhinha Maria da Conceição, durante a sua doença, e pelo seu fallecimento tomaram parte em tão doloroso golpe, vêm por este meio testemunhar-lhes o seu eterno reconhecimento, não o fazendo pessoalmente pelo seu estado de consternação.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1889.

AVISO

33 ABRE-SE o cofre para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, decima de juros e parochial, no dia 1 de Março proximo e fecha-se no dia 31 do mesmo mez.

As contribuições predial e industrial, podem ser pagas em 4 prestações, sendo a 1.ª em todo o mez de Março, a 2.ª em Abril, 3.ª em Julho e a 4.ª em Outubro.

Recebedoria de Coimbra, 20 de Fevereiro de 1889.

O recebedor — *Jardim.*

CARIMBOS

ANTONIO VEIGA

LATOEIRO DE AMARELLO

RUA DAS SÓLAS — COIMBRA

32 FAZ todo o trabalho em **carimbos de borracha**, metal e madeira.

Grava quaesquer firmas, carimbos, monogrammas e sinetes.

Continúa a fazer para egrejas toda a obra com metal, como lampadas, banquetas, cruzes, ciriaes, etc.

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

31 NO DIA 10 de Março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se procederá á venda em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias que aqui vão indicadas, dos bens mobiliarios descriptos no inventario orphanologico por morte de Manoel dos Santos, da Costeda do Casal Novo, os quaes constam de moveis, vasilhas para vinho e azeite e roupas, e foram avaliados em 19$300 réis; e bem assim dos bens immobiliarios seguintes, situados na freguezia d'Almalaguez:

Uma casa de habitação com logradouros e quintal, na Costeda do Casal Novo, avaliado em 60$000 réis;

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Fonte do Casal Novo, avaliada em 90$000 réis;

Uma leira de terra, que foi vinha, com matto e pinheiros, no sitio do Casal Novo, avaliada em 25$000 réis;

Uma terra de matto e pinheiros, no sitio da Subida, avaliada em 50$000 réis;

Uma leira de pinhal e matto, no sitio de Valle de Pedras, avaliada em 6$000 réis;

Uma terra de semeadura com testada de matto e pinheiros, no sitio do Marachão do Fundo da Cova, avaliada em 65$000 réis;

Uma terra, que foi vinha, no sitio do Valle de Barreiros, avaliada em 58$000 réis;

Uma leira de terra com arvores de fructo, no sitio da Cal do Valle, avaliada em 12$000 réis;

Uma terra de semeadura com testadas de oliveiras, no sitio da Costeda, avaliada em 130$000 réis;

Uma terra de semeadura com uma oliveira e uma eira, chamada o Cerrado, avaliada em 50$000 réis;

Um bocado de terra no logar da Costeda, avaliado em 3$000 réis;

O dominio util d'uma terra de semeadura com testada de oliveiras e agua de rega, no sitio do Casal Novo, foreira em 6$000 réis annuaes a José Rodrigues Rosa, do Casal Novo, avaliado em 105$000 réis.

São citados pelo presente quaesquer incertos do inventariado para, dentro do prazo legal, deduzirem, querendo, seus direitos.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Venda de fazendas existentes

30 VENDEM-SE, convindo, todas as fazendas existentes num estabelecimento de capellista.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

ARREMATAÇÃO

29 ÁMANHÃ, 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nas ruas do Corpo de Deus, 95, e de Martins de Carvalho, 47, se ha de dar de arrematação uma empreitada de carpinteria, cuja base de licitação é de 200$000 réis.

As medições e condições da obra achar-se-hão patentes no acto da arrematação.

PINTOR E DOURADOR

28 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor do Porto e antigo contra-mestre da casa do sr. Amandio Marques Pinto, acha-se estabelecido por sua conta nesta cidade, na praça do Commercio, n.º 53, 1.º andar, onde pode ser procurado.

Encarrega-se de toda e qualquer pintura, douradura, quer de taboletas quer de casas particulares, edificios publicos, egrejas, forrar salas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella.

DR. GIRALDES

Theoria do commercio

Com um *Appendice sobre a propriedade litteraria e a contrafacção no Brazil.*

(2.º volume da *Philosophia do trabalho*).

Vende-se em Lisboa na livraria Bertrand: em Coimbra, na livraria do sr. Cabral e na do sr. Melchiades.

Está no prélo:
Theoria da civilisação.
(3.º volume da *Philosophia do trabalho*).

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

26 A GERENCIA d'este Banco previne os srs. accionistas, de que o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1888, é de 750 réis por acção, livre do imposto de rendimento, e principia a pagar-se do dia 1.º de Março em diante, em todos os dias uteis, nas localidades abaixo mencionadas:

Em Coimbra, na séde do Banco.

No Porto, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes Guimarães, rua do Almada, n.º 139.

Em Lisboa, em casa do sr. D. M. da Costa Ribeiro & C.ª, Calçada de S. Francisco, n.º 23.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

CAIXEIRO

25 PRECISA-SE um para as Caldas da Rainha, com dois ou tres annos de pratica em mercearia.

Dá esclarecimentos em Coimbra, na rua dos Sapateiros, o sr. José da Cunha.

Venda de madeira de castanho

24 NO DIA 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na matta de Chão de Couce, comarca d'Ancião, vendem-se em praça particular e a prompto pagamento, 2:000 paus de castanho bravo em lotes de 25.

CAIXEIRO

23 NO ADRO DE CIMA, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 e 20, em Coimbra, admitte-se um, com pratica de fazendas brancas, a quem se dá o ordenado que merecer.

Dá-se prefererencia ao que apresentar melhores attestados de comportamento, e que tenha praticado nesta cidade.

ANNUNCIO EDITAL

(1.ª publicação)

22 NA administração do concelho de Coimbra correm editos por 40 dias, contados do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, para a intimação dos herdeiros do fallecido Adriano Augusto de Magalhães Ferraz, chefe que foi da estação telegraphica da Graça, em Lisboa, para no prazo legal, comparecerem, ou seus procuradores a que se possam fazer quaesquer posteriores intimações, a allegar perante o tribunal de contas, dentro do prazo de 30 dias, posteriores aos 40 acima mencionados, o que entenderem de sua justiça, sobre o accordão provisorio que julgou a responsabilidade do referido Adriano Augusto de Magalhães Ferraz, na dita qualidade de chefe da estação telegraphica da Graça, em Lisboa, no periodo de 1 de Julho a 17 de Setembro de 1881, a saber: de debito, 35$053 réis; credito, 21$975 réis; e de saldo a favor da fazenda publica, 13$078 réis, quantia esta que se verificou passar para a responsabilidade de Victor Manoel da Conceição Barrouco, sendo portanto aquelle Adriano Augusto de Magalhães Ferraz julgado quite com a fazenda publica pelo referido accordão.

Coimbra, administração do concelho, 20 de Fevereiro de 1889.

O administrador do concelho,
Francisco Eduardo d'Almeida Leitão.

Francisco Rodrigues Martins

COM

ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

2—PRAÇA DE D. PEDRO V—3

COIMBRA

21 ESTE estabelecimento tem sempre grande quantidade e variado sortido de gabões modernos, capas á cavallaria, prussianos e sobre-tudos, fatos para homens e creanças, de qualquer fazenda que o freguez queira escolher

Tambem executa obras a medida, garantindo os bons feitios, tendo em vista a modicidade de preços.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VACCINA

19 NO POSTO de soccorros medico-cirurgicos, ao Arco d'Almedina, n.º 6, ha tubos de vaccina animal e de braço garantida.

Vaccinação gratis aos pobres todas as quintas feiras, á 1 hora da tarde.

GENEBRA MOREIRA

18 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

EDITAL

17 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que até ao dia 14 do proximo mez de Março, pela hora do meio dia, está aberto concurso para o provimento do logar de engenheiro machinista, encarregado de dirigir o serviço da exploração das aguas destinadas ao abastecimento da cidade.

Este empregado terá o ordenado de réis 600$000 annuaes e a gratificação de 120$000 réis pela inspecção dos incendios, que tambem ficará a seu cargo.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos, com quaesquer documentos que possam comprovar suas habilitações para o bom desempenho do serviço que terão a desempenhar.

Coimbra, paços do concelho, 13 de Fevereiro de 1889.

O presidente,
Luiz da Costa e Almeida.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

15 VENDE-SE a quinta da Tapada, freguezia de Bellide. Consta de 17 geiras de terra lavradia, vinha, olival e fructas, casas de abegoaria e grande casa nova para habitação. O comprador póde ficar com parte do preço a juro modico.

Trata-se em Condeixa com o ex.mo sr. dr. Francisco Lourenço, e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

14 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.

13 VENDE-SE um bilhar de flor de mogno, com tabellas de borracha, dos modernos e melhores que ha em Coimbra, com seus pertences.

Quem se interessar nelle dirija-se a Antonio da Fonseca e Costa, rua do Infante D. Augusto, n.os 17 a 21.

LIQUIDAÇÃO

12 O PROPRIETARIO da casa de penhores da praça do Commercio, n.os 66 e 67, tendo deixado de fazer transacções desde 16 do corrente, roga a todos os srs. mutuarios que devam mais de 3 mezes de juros, a fineza de, até ao fim do corrente mez, virem resgatar os seus penhores; do contrario ser-lhes-hão vendidos: e áquelles que ainda não tenham completado os 3 mezes, pede-lhes tambem que os venham resgatar até 15 do proximo mez de Maio, inclusivé, sob pena de depois d'esta data lhes serem tambem vendidos em leilão, ou como melhor convier ao estabelecimento.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1889.

Jeronymo Vicente do Amaral Monteiro.

FATOS COMPLETOS

Feitos por medida, de fazenda-novidade, para lá

A 6$500!!

11 Á CASA LEÃO D'OURO — rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127 — chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

10 NESTA redacção se diz quem precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

FIGUEIRA DA FOZ

9 ARRENDA-SE uma casa na Praça Nova d'esta cidade, onde esteve o hotel *Figueirense*, que se compõe de 23 quartos, salas, e um grande pateo com cocheira.

Quem a pretender dirija-se a Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz, na mesma cidade.

CARIMBOS DE BORRACHA

8 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

Professora legalmente habilitada

7 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

VINHO

DI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalháo, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalháo, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY

Privilegio de invenção em Portugal e França produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma so operação, com VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS etc. — *Desafia todas as Imitações.* Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. 1100 Apparelhos vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.

Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy.

DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o Catalogo geral illustrado.
Representado em Portugal pela EMPREZA VITICOLA, *Rua das Flores, 19, LISBOA*

FLÔR DO BOUQUET DE NUPCIAS

para embellezar o Rosto.



Por meio de uma applicação da Flôr do Bouquet de Nupcias, a cara, hombros e mãos apresentam uma belleza fascinadora e brilhante accompanhada da fragrancia encantadora do lirio e da rosa. E' um liquido bem hygienico assimilhando-se ao leite, e não tem rival no mundo inteiro para criar, restaurar e conservar a belleza.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito principal: 114 e 116 Southampton Row, Londres; Paris e New York.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

MELROSE
RESTAURADOR
favorito de
CABELLO.

Positivamente restaura Cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr juvenil. Vende-se em dous tamanhos a preços bem modicos em casa de todos Perfumistas e Cabelleiros. Deposito: 114 Southampton Row, Londres.

Em Coimbra: em casa de Thomaz Pombar, perfumista.

1 DÃO-SE 300 ou 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, sendo as mesmas hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:330	COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1889	42.º ANNO

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Por varias vezes mostrámos no *Conimbricense* as grandes vantagens da creação de uma *Escóla industrial* em Coimbra, a qual havia sido pedida pela camara municipal d'esta cidade.

Hoje temos a satisfação de publicar o decreto, pelo qual foi mandado crear esse importantissimo estabelecimento:

«Usando da auctorisação concedida ao governo pelo decreto com força de lei de 20 de Dezembro de 1864, e visto o disposto no § unico do artigo 1.º do decreto de 3 de Janeiro de 1884:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É creada em Coimbra uma escóla industrial, que se denominará *Brotero*, destinada a ministrar o ensino theorico e pratico apropriado ás industrias predominantes na mesma cidade.

Art. 2.º Na escola de que se trata serão ensinadas as seguintes disciplinas:

a) Arithmetica e geometria elementar;
b) Chimica industrial;
c) Principios de physica e elementos de mechanica;
d) Lingua franceza;
e) Desenho industrial.

Art. 3.º O ensino theorico professado na escóla de que se trata será completado com o ensino manual, para o que se estabelecerão junto da mesma escóla officinas de:

a) Trabalhos em metal (ferraria, serralheria, fundição e outros);
b) Trabalhos em madeira (carpinteria, marceneria e outros);
c) Trabalhos em barro.

Art. 4.º A aula de desenho industrial *Brotero*, que actualmente existe na referida cidade, será encorporada na escóla industrial de que se trata, logo que esta comece a funccionar.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 10 de Janeiro de 1889. — REI. — *Emygdio Julio Navarro.*»

É este um serviço da maior importancia, que prestou o ex-ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro, á esta terra.

Oxalá que o novo ministro, que o substituiu, o sr. Eduardo José Coelho, dê o necessario impulso para se levar a effeito este estabelecimento.

Terão por essa fórma os industriaes ensino theorico e pratico, applicado aos trabalhos em metal, madeira e barro.

São esses ensinos os mais uteis; porque com elles desenvolvem os operarios os seus conhecimentos, sem se desviarem do trabalho das officinas.

Por esta forma a escóla de desenho industrial *Brotero*, que era apenas um limitado ensaio, vae ter um extraordinario desenvolvimento.

Ao sr. Emygdio Navarro muito agradecemos este valioso serviço ás industrias e aos operarios de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEVIDO AGRADECIMENTO

Consta-nos que a classe commercial de Coimbra vae dirigir um agradecimento ao sr. Emygdio Navarro, pelos relevantissimos serviços que, em quanto ministro das obras publicas, prestou a esta cidade.

Egualmente nos consta que outras classes e corporações vão proceder do mesmo modo.

Muito folgâmos que os habitantes de Coimbra assim pratiquem este acto da mais alta justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estradas no districto de Coimbra

Está aberto o concurso no ministerio das obras publicas, por espaço de 70 dias, a contar de 19 do corrente, terminando em 30 de Abril, pelas 12 horas do dia, para a arrematação da 2.ª empreitada geral de construcção de estradas do districto de Coimbra, subdividida nas pequenas empreitadas, que mencionámos em o ultimo numero do *Conimbricense*.

As obras deverão começar dentro do prazo de 30 dias, a contar da portaria que approvar o termo da adjudicação, e deverão estar concluidas no prazo maximo de 3 annos, a contar da mesma data.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE BRAGA

Com a mesma data do decreto de 10 de Janeiro ultimo, que mandou crear a *Escola industrial* de Coimbra, foi mandada crear outra identica *Escola* em Braga.

A applicação ahi é como em Coimbra aos trabalhos em metal e madeira; mas os trabalhos em barro de Coimbra são em Braga substituidos pelos de tecelagem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDUSTRIA DA SEDA

Attendendo ao abatimento a que chegou na região transmontana a importante industria de seda; foi ordenado por portaria de 18 do corrente, assignada pelo sr. Emygdio Navarro, que o agronomo, chefe interino da mesma região, João Ignacio Teixeira de Menezes Pimentel, proceda no corrente anno a ensaios de creação de sirgo e de producção de semente sã, pelos methodos de Pasteur, empregando não só as sementes que obtiver nas localidades onde o bicho da seda se houver mostrado mais refractario ás doenças, mas ainda, e para estudo comparativo, as que poder obter de França, com garantia de indemnes e produzidas pelo mesmo processo; devendo, outrosim, habilitar-se com os dados e bases sufficientes sobre que possa elaborar um relatorio minucioso ácerca da possibilidade do restabelecimento da sericultura na região, e um projecto para a fundação de uma sirgaria central, especialmente destinada a produzir semente só para ser fornecida ás sirgarias particulares, e que possa servir de base para o estabelecimento de uma escola pratica de sericultura na mesma região.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla de agricultura

A folha official publica o decreto referendado pelo sr. Emygdio Navarro, que mandou crear uma escola pratica elementar de agricultura, nos suburbios de Santarem.

Junto á mesma escóla se deve estabelecer uma fructuaria destinada a aperfeiçoar e desenvolver a industria dos lacticinios e a promover o espirito de associação agricola, para o estabelecimento de feitorias ou fructuarias de iniciativa particular na referida região.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PECUARIA

Por decreto de 7 do corrente, assignado por todos os ministros, foi approvado o regulamento geral de saude publica, para a policia hygienica e sanitaria dos animaes.

É providencia de grande interesse publico, e que se tornava muito necessaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIDEIRAS AMERICANAS

Noticiámos ha dias que o agronomo d'este districto de Coimbra ia pedir ao sr. ministro das obras publicas o estabelecimento d'um posto anti-phylloxerico e um viveiro de videiras americanas, no concelho de Oliveira do Hospital.

A este proposito julgámos conveniente dar toda a publicidade á seguinte portaria:

«Sua magestade el-rei attendendo á crescente procura das videiras americanas para a reconstituição das vinhas destruidas pela phylloxera, e a que são já insufficientes as que os viveiros actuaes produzem, tornando-se por esse facto necessario recorrer a uma larga importação de plantas;

Considerando quanto convém que o governo tenha, com a precisa antecipação, conhecimento, quanto possivel exacto, das quantidades e variedades das referidas videiras, que no proximo anno agricola poderão ser requisitadas á direcção geral de agricultura, a fim de que possa, opportunamente, ser posto em hasta publica o fornecimento da quantidade que deva ser importada para satisfazer, juntamente com a producção dos referidos viveiros, a todos os pedidos, e

Havendo toda a vantagem em que os mesmos viveiros acompanhem pelo seu desenvolvimento o rapido incremento da replantação com as castas resistentes, e sejam principalmente constituidos pelas que melhor se adoptem ás condições do solo e clima do paiz:

Ha por bem determinar:

1.º Que as juntas promotoras dos melhoramentos agricolas das regiões agronomicas já invadidas pela phylloxera inquiram dos viticultores, quer por meio de annuncios nos jornaes, quer por meio de circulares e editaes, ou por intermedio das auctoridades administrativas, nos termos do n.º 9.º do artigo 49.º do decreto de 9 de Dezembro de 1886, quaes as castas e quantidades de bacellos e barbados americanos, que approximadamente terão de requisitar para o proximo anno agricola;

2.º Que as mesmas juntas informem o governo, pela direcção geral de agricultura, do resultado d'esse inquerito e do que se lhes offerecer com respeito ao estabelecimento de novos viveiros, ou alargamento dos existentes, indicando ainda as castas de videiras americanas, que melhor se adaptam a cada classe de terreno da região, segundo a natureza geologica do solo e a sua situação e exposição; as que se têem mostrado mais faceis de reproduzir por estaca; as que se prestam melhor á enxertia, e, bem assim, as castas portuguezas que com maior exito têem sido empregadas como enxertos sobre as cepas americanas nas respectivas regiões.

Paço, aos 18 de Fevereiro de 1889. — *Emygdio Julio Navarro.*»

Como se vê este objecto é de toda a urgencia e por isso convem que as pessoas e corporações a quem compete se prestem a dar as devidas informações com a possivel brevidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

O sr. Marianno de Carvalho foi exonerado de ministro da fazenda, assim como o sr. Emygdio Navarro de ministro das obras publicas.

O sr. ministro dos negocios extrangeiros Barros Gomes assumiu interinamente o cargo de ministro da fazenda. Para o ministerio das obras publicas foi nomeado o sr. Eduardo José Coelho. E para o cargo de ministro da marinha, que interinamente exercia o sr. Barros Gomes, foi nomeado o sr. Frederico Ressano Garcia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ DE CAMÕES

POR

BRITO ARANHA

Quando o illustre escriptor Almeida Garrett, achando-se em Paris expatriado, publicou alli em 1825 o seu poema — *Camões* — cheio de indignação pelos portuguezes não terem feito um monumento para guardar as cinzas do immortal cantor dos *Lusiadas*, exclamava — *Raça de ingratos! Nem isso! nem um tumulo, uma pedra, uma lettra singella.*

Este severo stygma veiu com o decurso do tempo a fazer vibrar as cordas do sentimento, nos peitos verdadeiramente portuguezes.

No anno de 1867 erigiu-se em Lisboa um monumento ao principe dos poetas portuguezes Luiz de Camões; e no anno de 1880 foi commemorado em Portugal e Brazil de um modo esplendido e magnifico o tricentenario do fallecimento d'aquelle que tão eloquentemente tinha exaltado a nossa nacionalidade, nos seus versos incomparaveis.

Por occasião das festas do tricentenario reavivou-se o enthusiasmo por tudo o que podia recordar e exaltar o poeta dos *Lusiadas*.

Renovaram-se as edições do grande poema portuguez; publicaram-se numerosos livros e folhetos ácerca de Camões e suas obras; e os periodicos portuguezes e extrangeiros, em numero extraordinario, encheram as suas paginas com a narração das festas a Luiz de Camões.

Faltava a estas festas commemorativas e patrioticas um complemento indispensavel. Era mister deixar archivado e registado o catalogo, tanto quanto possivel exacto, das edições dos *Lusiadas*, desde a primeira edição em 1572, e mais obras de Camões; assim como a indicação de todas as publicações que se tenham occupado do grande epico; e finalmente a indicação de tudo quanto se publicou por occasião do tricentenario.

Incumbiu-se d'essa espinhosa missão o illustrado escriptor e investigador incansavel, o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Destinou elle para esse trabalho importantissimo, os tomos XIV e XV (7.° e 8.° do supplemento) do valiosissimo *Diccionario Bibliographico Portuguez*.

No referido tomo XIV publicou o sr. Brito Aranha a introducção e documentos para a biographia do poeta; mencionou as edições portuguezas dos *Lusiadas*; versões que tem sido feitas em 14 linguas; edições polyglottas; obras de referencias, criticas, biographias, etc., em 11 linguas; theatro; parodias; musica; manuscriptos; bibliographia; com uma nota final; e o quadro comparativo das edições mencionadas em diversos catalogos.

Neste tomo fazia-se menção nada menos de 911 publicações, tanto de edições dos *Lusiadas* e mais obras de Camões, como de apreciações e referencias que lhes dizem respeito.

Era além d'isso este tomo enriquecido com varios *fac-similes*, muito apreciaveis, de algumas das mais raras e estimaveis edições das obras do nosso poeta.

*

O tomo XV do *Diccionario Bibliographico*, com que o sr. Brito Aranha nos acaba de brindar, consta de uma interessantissima collecção de 79 documentos, subsidiarios para a historia do tricentenario de Camões.

Segue-se a bibliographia do tricentenario; dividindo-se em livros, folhetos e outras publicações em separado, impressas em Portugal e no estrangeiro — publicações periodicas dedicadas ao tricentenario de Camões, em 8 linguas — e a musica do tricentenario.

Vem depois as obras relativas a Camões, biographias, criticas, etc., em 8 linguas; e accrescentamentos a estas secções.

Dá o sr. Brito Aranha uma nota de varias edições que devem acrescentar-se ao anterior inventario.

Apresenta depois d'isso um muito interessante e muito trabalhoso quadro das edições portuguezas das obras de Camões, nos seculos XVI, XVII, XVIII e XIX; com o quadro de algumas das primeiras versões.

E termina com muitos documentos e apreciações relativas aos trabalhos camoneanos do sr. Brito Aranha; e com uma nota final.

Neste tomo mencionam-se 1:335 publicações camoneanas, as quaes com as 911 do tomo antecedente sobem ao extraordinario numero de 2:246.

A tanto chegaram as investigações do sr. Brito Aranha!

Tornam ainda mais estimavel este tomo varias estampas relativas ás festas do tricentenario em Lisboa.

Os curiosos e amadores do nosso grande poeta acharão nestes dois tomos do *Diccionario Bibliographico* uma vastissima indicação historica, biographica, e bibliographica de Camões, e de tudo que lhe diga respeito.

É um serviço de relevante merecimento o que prestou o sr. Brito Aranha, com este seu trabalho camoneano, pelo que se torna digno da gratidão publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Dissemos na nossa ultima correspondencia que a recomposição do ministerio era cousa decidida. Com effeito, o sr. ministro das obras publicas sae, indo substituil-o o sr. Eduardo José Coelho, deputado da nação e juiz de direito. A saida do sr. ministro da guerra, da qual tanto se fallava, fica por emquanto adiada; a do sr. Marianno de Carvalho verificar-se-ha brevemente. O sr. Barros Gomes encarregar-se-ha provisoriamente da pasta da fazenda, para a qual se acha indigitado o sr. Ressano Garcia. Para a marinha é provavel que vá o sr. Antonio Ennes, conseguindo-se assim a juncção com a *esquerda progressista*, que está fazendo guerra em certos actos governativos ao partido. Essa guerra accentuou-se bem na questão dos vinhos e ainda noutras.

O paiz deve muito ao sr. Emygdio Navarro. Nunca desde 1852, pela brilhante administração de Fontes Pereira de Mello, as obras publicas, a industria e a agricultura nacional, tiveram tanto impulso como na gloriosa carreira do illustre ministro, que vem de exonerar-se.

O paiz mais tarde reconhecerá esta verdade, porque em Portugal só tarde é que se faz a justiça aos homens. A politica é cega e injusta, e denigre as mais nobres intenções. A inveja e a calumnia empanam o brilho do homem laborioso e de talento, mas depois a verdade triumpha e a gloria apparece a coroar o benemerito. O tempo é um grande mestre; até faz cair os dentes ás viboras.

— Consta-nos que o partido serpaceo se vae reconstituir. Estamos em época das reconstrucções. Pelo menos o sr. Thomaz Ribeiro e os seus amigos, o sr. Vaz Preto... emfim todos os do chamado *porto franco*, que formavam aquelle grupo politico, foram aggregar-se ao sr. Antonio de Serpa. Deus lhes ponha a virtude.

— No começo d'esta semana houve grande reboliço e confusão no theatro do Gymnasio por haver ideia de fogo. A confusão foi geral e a cousa podia tornar-se seria. Estava a casa cheia e representava-se a *Jocunda*. De repente ouve-se um estampido enorme e grande algazarra: apparecem bombeiros, ouve-se uma voz perguntando: — É fogo? mas que mais parecia uma affirmativa.

Tudo correu para a porta, havendo contusões, gritos e alguns desmaios.

Felizmente a cousa não passou de panico. O barulho foi produzido por dois mascaras de mau gosto, que deitaram uma bomba e bateram á porta do theatro.

Os espectadores entraram e o socego restabeleceu-se. Um dos da gracinha que poude ser apanhado, foi preso.

— A canalisação do gaz na rua do Ouro continua. O leito da rua fica de tal sorte que é preciso ser completamente reconstruido! Vae sel-o em parallepipedos de pedra. O calcetamento por meio de parallepipedos de madeira, além de ser mais despendioso, é menos duradouro. Por este systema foi ha annos calçado o quinto quarteirão d'aquella rua.

Uma commissão de logistas foi apresentar uma representação energica ao sr. governador civil, que respondeu que isso era com a camara. A commissão foi em acto continuo apresentar as suas queixas ao sr. presidente da camara, que se compromettеu que d'ahi a dois ou tres dias estariam os trabalhos findos. Note-se que isso foi ha tres dias e nem d'hoje a outros tres as obras se concluem.

Se as obras tivessem sido feitas parcialmente, isto é, de quarteirão em quarteirão, empregando gente de noite nos caboucos e destinando o dia para a collocação dos tubos, já não se dariam os inconvenientes que se teem dado. O methodo de atacar por uma só vez 4 a 5 quarteirões, foi desastrada e destituida de senso commum.

Emfim isto é paiz conquistado e as companhias, as senhoras suzeranas que se fartam de fazerem o que querem, em detrimento do publico contribuinte, que tem direitos incontestaveis a ser attendido, mas que nem sempre o é.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1889.

S. P.

AOS VINHATEIROS

Ainda sob esta epigraphe escreve o sr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa no n.° 4:327 d'este jornal uma resposta, segundo diz, ligeira, á minha carta de 1, e faz algumas considerações sobre o assumpto.

Não esperava que por causa das minhas singelas perguntas e pequenas observações d'aquella carta, se visse obrigado um cavalheiro qualquer a incommodar-se, tirando tempo aos seus negocios ou outros affazeres, como o fez o sr. Fonseca e Costa.

E não é só esse incommodo, como o espaço que se tira tambem a uma folha, que tantos serviços nos presta com artigos da mais alta importancia e curiosidade, e que por certo todos lêem, como eu, com o maximo interesse, leitura que só apenas interrompemos para um ou outro applauso sincerissimo ao muito verdadeiro, imparcial e prestimoso sr. Martins de Carvalho. Não dirigi pois essa carta prevendo uma replica qualquer; o meu fim era lembrar a um ou outro vinicultor, os meios de attenuar um pouco as consequencias do empate soffrido pela grande abundancia de vinho nas suas adegas. O proprio sr. Martins de Carvalho se a fez inserir no seu jornal, foi porque necessariamente viu em tal algum interesse para esses vinicultores.

Não entro em considerações sobre o muito que o sr. Fonseca e Costa diz com respeito á crise vinicola, aos congressos agricolas, a Joah Bull, ao procedimento dos governos e dos nossos jornaes.

Sei que existe essa crise, sendo para lastimar as suas victimas; que são bons os congressos agricolas, mas que longe estão de satisfazer plenamente como deviam, ao seu verdadeiro fim; conheço as exigencias, orgulho e egoismo de John Bull; e nunca deixarei de concordar que todos os governos procedem em diversos assumptos e geralmente mais vezes mal do que bem. Se se lhes abrisse para os seus actos uma conta corrente, o saldo no fim de cada anno seria incrivelmente desanimador.

E emquanto a jornaes, nem todos são como o *Conimbricense* que, a par das mais curiosas investigações litterarias e historicas, prova o mais acrisolado e patriotico desinteresse por quanto respeita ao paiz, todo o zelo e amor pelos desprotegidos ou offendidos em suas pessoas e fazendas, e diz emfim alto e bom som, com a franqueza do mais imparcial, livre de peias, as verdades ainda que amargas aos governantes de qualquer partido, e seja qual fôr a sua posição na sociedade. Não se compara emfim áquelles que ainda nos mais populosos centros enchem columnas inteiras, com as mais nojentos pieguices, com louvores falsos, com a mais facciosa politica que intromettem em casos seriosissimos, tanto publicos como particulares, com uma linguagem emfim que só é dado usar-se na ribeira do peixe — na praça da Figueira — ou na camara dos deputados.

Terá pois muita razão o sr. Fonseca e Costa: — para ser eu a dar-lh'a com relação a quanto diz na sua carta, teria que referir-me entre diversas cousas e muito extensivamente á politica. Detesto-a sinceramente — e se algum tempo tenho para lêl-a, falta-me o preciso para escrevel-a ou questional-a.

Temos pois a resposta do sr. Fonseca e Costa, e este cavalheiro permittir-me-ha dizer-lhe tão sómente o seguinte:

— O productor de vinhos póde ser ao mesmo tempo negociante ou deixar de o ser: — ha sómente uma differença importante — e o productor, sem que negoceie o seu producto, lucrará sempre muito menos.

— Que os vinicultores esperem muito das companhias vinicolas, bem póde ser — não serei eu a contestal-o — mas do esperar ao alcançar vae grande distancia — e embora se diga *quem espera sempre alcança* — ha sempre quem toda a vida espere e morra esperando ainda.

Dar tempo ao tempo, e formadas as companhias, auguro eu queixumes sobre queixumes, muitos a quem ellas não attenderão por este ou outro motivo.

— Não são precisos grandes meios para ir ao encontro dos agentes das casas estrangeiras, ou para fazer-lhes conhecidas as boas adegas.

Ha o reclame e o annuncio, e todavia o jornal mais lido em Lisboa e procurado por causa dos annuncios, e que tantos apresenta, não aponta essas adegas. Perdem assim os vinhateiros, e lucram os namorados, não privados do preciso e precioso espaço para as suas amanteticas cartas-declarações ás leitoras do *Diario de Noticias!*

— E quanto á 4.ª observação, á ignorancia do francez, do inglez e da propria lingua portugueza, para se dirigirem ás casas importadoras, para fazerem os seus preços correntes, e emfim o preciso para a propaganda dos vinhos, é uma triste verdade a que refere o sr. Fonseca e Costa e tão triste que nem sempre se póde dizer — e que mesmo bem divulgada talvez não influisse para o amor ao estudo e á escóla, e ao desapego da taberna e das orgias.

Mas se felizmente essa ignorancia diz respeito a poucos vinicultores, estes poderão ainda assim remedial-a, pagando a quem faça de seu mando a escripturação, a sua correspondencia; quando não queiram recorrer, sem orgulho, aos gratuitos serviços de um conhecido ou de um amigo intelligente e instruido.

Por ultimo, nem grandes meios nem immenso tempo são precisos áquelles que se resolvam a estabelecer os seus depositos na capital.

Os meios que empreguem, são-lhes compensados; quanto ao tempo, corre por conta d'aquelle a quem, como seu representante de confiança, consignem a mercadoria, pois que para as remessas pouco basta, e equivale ao que utilisariam com o satisfazerem as firmes encommendas, quer para o reino quer para o estrangeiro.

Folgo com a noticia dada pelo sr. Fonseca e Costa da existencia de bons vinhos no seu concelho. Mas diz-se: — *barco parado não faz viagem.* Attendam a isso o sr. Fonseca e demais vinicultores.

Quanto a mim, sempre irrequieto, mas amigo do progresso e feroz inimigo da paralisação, lastimo a sorte dos vinhateiros infelizes, e apontando-lhes alguns meios de attenuarem o seu infortunio, provei tão sómente o não querer-lhes mal e desejar-lhes que aproveitassem os meus fracos serviços.

Quem dá o que tem, a mais não é obrigado; — foi o que fiz.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1889.

Guilherme Melchiades.

ARGANIL

Sr. redactor do *Conimbricense*. — O artigo com a epigraphe d'este, publicado em o n.° 4:238 do seu jornal, veiu despertar a attenção dos habitantes d'este concelho e especialmente dos da freguezia de Pombeiro, que julgavam que a camara municipal tivesse tido a força necessaria para obstar á mesquinha vingança que o actual presidente pretende de ha muito exercer, á custa do municipio, com o pretexto da tal decantada estrada nos limites da Azenha e Valle de Figueira.

Mas como infelizmente a camara municipal pretende consummar tão inaudito escandalo, desde já peço a v., sr. redactor, a fineza de me ceder espaço em um dos proximos numeros do seu jornal, um dos poucos do nosso paiz sem côr politica, e sempre prompto a corrigir os abusos, partam d'onde fôr, para pôr bem patente a maneira como se está administrando o dinheiro do desgraçado contribuinte d'este concelho, confiando em que a commissão executiva da junta geral do districto, considerada justamente como modelo no cumprimento severo e consciencioso das suas attribuições, obstará a que se complete semelhante immoralidade.

Concelho d'Arganil, 24 de Fevereiro de 1889.

* *

NOTICIARIO

Fallecimento — No domingo falleceu a ex.ma sr.ª D. Emilia da Conceição Tavares, esposa do nosso antigo amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, acreditado industrial d'esta cidade.

A fallecida era uma senhora summamente bondosa e dotada de excellentes qualidades.

Extremosissima para com a sua familia, deixa a todos, com justificado motivo, na maior consternação.

A ex.ma sr.ª D. Emilia da Conceição Tavares foi casada com o sr. Augusto Pinto Tavares durante 54 annos, vivendo ambos em tão longo espaço de tempo na mais perfeita harmonia.

O auctor d'estas linhas deve a esta virtuosa senhora favores e attenções, que nunca poderá esquecer.

Á dedicada familia da fallecida damos os mais sentidos pezames.

Adubos — A proposito do annuncio dos adubos, que hoje publicamos, cumpre-nos dizer que estando já em vigor a lei que favorece o comprador dos adubos com 60 por cento, elle só paga 40 por cento no transporte em caminho de ferro, tanto ao estado, como particulares. Os 40 por cento equivalem aproximadamente para toda a região, a 30 réis por 15 kilogrammas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de pae incognito e Rosaria Andrade, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 17.

Jacintho, filho de José Varella e Maria Delfina, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite, no dia 19.

D. Emilia Arminda da Costa Bastos, filha de José da Costa Bancinhas e D. Rosa de Jesus Barbosa, da Povoa de Varzim, de 32 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 19.

Recemnascida, filha de Joaquim Maria Ferreira e Raquel Emilia Ferreira, de Coimbra, de 18 dias. Falleceu de pemphygo, no dia 20.

Maria, filha de Luiz Antonio Diniz de Carvalho e Anna de Nazareth Carvalho, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de bronchopneumonia, no dia 21.

Maria, filha de Antonio de Sousa Saraiva e D. Maria Miquelina da Veiga Motta, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 13:088.

Liga agraria do Porto — Houve uma reunião de membros da Liga dos lavradores do norte, resolvendo-se fundar desde já a Liga agraria do districto do Porto, sendo approvados os estatutos e remettidos ao governo civil do districto, a fim de serem approvados:

A direcção ficou assim constituida:

Presidente, D. Joaquim de Mello e Faro; vice-presidente, visconde de Villarinho; 1.° secretario, Julio Girão; 2.° dito, Antonio Teixeira de Sousa; thesoureiro, Luiz Ayres de Gouvêa.

Directores: Antonio Augusto Alves Guimarães, Antonio Montenegro, conselheiro Columbano de Castro, Christiano Wanzeller, conselheiro Nogueira Soares, conde de Castello de Paiva, conde do Covo, Diniz Santiago, Delfim de Lima, Egydio Teixeira, João Jordão, Luiz Otto Burmester; substitutos: Alfredo Bacellar, Antonio Caetano de Oliveira, Ayres Frederico de Castro Solla, Clemente Menezes, Diogo Leite, Gustavo Pinto Basto, José da Cunha Moniz, José de Vasconcellos, Miguel de Sousa Guedes, Vasco Pinto Basto, visconde da Ermida.

Noticias politicas — Dizem de Lisboa que os novos ministros, os srs. Eduardo José Coelho e Ressano Garcia, tomaram hontem posse. Foi escolhido para secretario do ministro das obras publicas o sr. capitão Machado; secretario do ministro da marinha fica o sr. Augusto Ribeiro.

O 1.° tenente sr. Gomes de Sousa foi nomeado official ás ordens do ministro da marinha.

O sr. Ressano Garcia, antes de tomar conta da pasta da marinha, exonerou-se do logar de director da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques, e do de engenheiro chefe dos trabalhos da construcção do caminho de ferro de Santa Apolonia a Bemfica.

Noticias de França — *Paris*, 24. — As delegações operarias de Lyon, Nantes, Troyes, Marselha, Bordeaux e Lille foram esta manhã ás respectivas prefeituras buscar a resposta ás reivindicações apresentadas no dia 10. Não occorreu nenhum incidente, a não ser em Troyes e Nantes, onde a policia effectuou algumas prisões por causa de gritos illegaes.

A physionomia de Paris é muito socegada. Alguns grupos de gente na praça do *Hotel de Ville* foram facilmente dispersados pela policia, que prendeu alguns individuos unicamente por não quererem ir seguindo o seu caminho. Em frente do ministerio do interior não se fez prisão alguma.

A miseria em Italia — *Milão*, 22. — Em Mantua realisam-se todos os dias novas manifestações de pedreiros sem trabalho. Até agora não tem havido grandes tumultos. Entretanto as tropas conservam-se de prevenção.

Em Argenta foi preciso fechar as portas da casa da camara, ameaçada por mais de 1:000 operarios sem trabalho, que bradavam: *Viva a revolução!*

As padarias foram invadidas e saqueadas.

Realisaram-se numerosas prisões. Foi preciso mandar vir de Bolonha reforços de tropas.

A Caltagirone foram chamadas tropas de Catanea, a fim de reprimirem um novo motim, que chegara a tomar grande intensidade.

Cerca de 3 mil aldeãos e operarios, armados de enxadas, percorreram as ruas, gritando: *Pão e trabalho!*

Despojaram todos os distribuidores de pão que encontraram.

Chegados em frente da casa do syndico, os manifestantes quizeram arrombar as portas, mas acudiu a força e a manifestação dispersou.

Em Messina, o banco *Walter* não poude resistir á crise que a Italia está atravessando, e declarou-se em quebra. O passivo eleva-se a tres ou quatro milhões.

Febre amarella — *Cadiz*, 23. — Hontem fundeou neste porto, procedente do Porto Rico, o paquete *Ciudad de Cadiz*.

Durante a travessia falleceu a bordo, atacado de febre amarella, um tenente da guarda civil.

A direcção do serviço de saude do porto de Cadiz impoz quarentena de rigor ao paquete, porque no trajecto, além do caso fatal acima citado, deram-se mais outros, ao todo uns 8 ou 10.

Cadiz, 23. — O governador de Cadiz intimou o capitão do *Ciudad de Cadiz* para abandonar immediatamente o porto.

Pasta de Regnauld

Confei o peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngit s, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritaçõ s do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld alué. »

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

2 POR motivo de retirada vende A. Cohen a sua propriedade, sita em Souzellas, no todo ou em separado se o preço lhe convier. As propostas podem ser entregues ao ex.mo sr. Antonio José Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz — Coimbra; ou ao proprio, rua do Paraizo, 80, 3.° — Lisboa.

Agradecimento

27 ANTONIO JOAQUIM DE BASTOS, seus paes e sua cunhada D. Elisa Herminia da Costa, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas, as manifestações de pezar que lhes tributaram pelo fallecimento da sua muito querida e sempre chorada esposa, nora e irmã, D. Emilia Arminda da Costa Bastos; egualmente agradecem a todas as pessoas que foram e mandaram saber da sua enfermidade, a que infelizmente succumbiu, especialisando o ex.mo sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, seu medico assistente, pelo zelo e intelligencia com que tentou debelar o terrivel mal que a victimou, assim como protestam a sua eterna gratidão áquellas pessoas que se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada ou manifestaram de qualquer maneira os seus sentimentos.

26 DUAS senhoras competentemente habilitadas leccionam instrucção primaria, francez, e ensinam piano, bordados a côres e todas as mais prendas proprias do seu sexo.

Praça do Commercio, n.° 27.

VACCINA

25 NO POSTO de soccorros medico-cirurgicos, ao Arco d'Almedina, n.° 6, ha tubos de vaccina animal e de braço garantida.

Vaccinação gratis aos pobres todas as quintas feiras, á 1 hora da tarde.

AVISO

24 ABRE-SE o cofre para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, decima de juros e parochial, no dia 1 de Março proximo e fecha-se no dia 31 do mesmo mez.

As contribuições predial e industrial, podem ser pagas em 4 prestações, sendo a 1.ª em todo o mez de Março, a 2.ª em Abril, 3.ª em Julho e a 4.ª em Outubro.

Recebedoria de Coimbra, 20 de Fevereiro de 1889.

O recebedor — *Jardim.*

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

23 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.° 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.

FIGUEIRA DA FOZ

22 ARRENDA-SE uma casa na Praça Nova d'esta cidade, onde esteve o hotel *Figueirense*, que se compõe de 23 quartos, salas, e um grande pateo com cocheira.

Quem a pretender dirija-se a Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz, na mesma cidade.

21 DÃO-SE 300 ou 400$000 réis a juros de 6 % no anno sobre hypotheca, sendo as mesmas hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

20 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

BULHÃO PATO

LAZARO CONSUL

(SATYRA)

Preço 200 réis. Á venda nas principaes livrarias.

DINHEIRO

18 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade e de fóra que empresta dinheiro sobre penhores, na rua dos Militares, n.º 47.

FABRICA DE ADUBOS

DE

PEDRO EMILIO CASTEL BRANCO

Rua da Fabrica da Polvora (Alcantara)

LISBOA

	Preço por 1:000 kilos *Réis*
Adubo animal para vinhas, dosagens da formula do sr. Almeida e Brito	24$000
Adubo animal para cereaes	22$500
3 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
4 p. c. potassa.	
Adubo animal para batatas	24$000
2 p. c. azote.	
7 p. c. acido phosphorico.	
5 p. c. potassa.	
Adubos para verdes e hortas	12$000
Adubo animal para milho	25$000
3 p. c. azote.	
8 p. c. acido phosphorico.	
6 p. c. potassa.	
Adubo mineral para vinhas, formula do sr. Almeida e Brito	26$000
Negro animal	15$000
1 p. c. azote.	
21 a 25 p. c. acido phosphorico.	
Kainit (genuine Stassfurt)	18$000
Kainit (Stassfurt extracto)	31$000
48 a 51 p. c. sulfato potassa.	
26 a 29 p. c. potassa pura.	
Chloreto de potassa	54$000
80 a 85 p. c. sulfato potassa.	
50 a 53 p. c. potassa pura.	
Nitrato de soda	60$000
Analyses de terras, vinhos, etc.	

Os adubos são vencidos com os saccos. Além de 1:000 kilos tem desconto de 2 p. c. a prompto pagamento.

Todos os pedidos de adubos para a região da Bairrada e districtos de Coimbra e Leiria devem ser dirigidos ao sr. Francisco da Silva Franco — 39, rua dos Cyprestes — Figueira da Foz.

MACHINAS

16 NA OFFICINA e fabrica de carruagens, fundição, etc., de Manoel José da Costa Soares, vende-se:

Uma serra de laminar vigas, systema Robison — ingleza.

Uma machina de aplainar do mesmo auctor, tudo em bom estado.

Estas machinas foram compradas nos salvados do incendio da fabrica de massas e serração de madeira, ultimamente pertencente ao sr. Pinto Leite, do Porto.

Podem ver-se e examinar-se na fabrica do annunciante.

LIQUIDAÇÃO

15 O PROPRIETARIO da casa de penhores da praça do Commercio, n.os 66 e 67, tendo deixado de fazer transacções desde 16 do corrente, roga a todos os srs. mutuarios que devam mais de 3 mezes de juros, a fineza de, até ao fim do corrente mez, virem resgatar os seus penhores; do contrario ser-lhes-hão vendidos: e áquelles que ainda não tenham completado os 3 mezes, pede-lhes tambem que os venham resgatar até 15 do proximo mez de Maio, inclusivé, sob pena de depois d'esta data lhes serem tambem vendidos em leilão, ou como melhor convier ao estabelecimento.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1889.

Jeronymo Vicente do Amaral Monteiro.

CARNAVAL

14 J. MARQUES PINTO, proprietario do Café Central na Praça do Commercio, n.os 19 a 21, tem bons dominós e costumes proprios para bailes de mascaras que aluga por preços muito reduzidos.

Grande sortido em mascaras, bisnagas, papelinhos, pós brilhantes, fogo chinez e muitos outros artigos que vende muito barato.

18 — Praça do Commercio — 21

COIMBRA

ANNUNCIO EDITAL

(2.ª publicação)

13 NA administração do concelho de Coimbra correm editos por 40 dias, contados do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, para a intimação dos herdeiros do fallecido Adriano Augusto de Magalhães Ferraz, chefe que foi da estação telegraphica da Graça, em Lisboa, para no prazo legal, comparecerem, ou seus procuradores a que se possam fazer quaesquer posteriores intimações, a allegar perante o tribunal de contas, dentro do prazo de 30 dias, posteriores aos 40 acima mencionados, o que entenderem de sua justiça, sobre o accordão provisorio que julgou a responsabilidade do referido Adriano Augusto de Magalhães Ferraz, na dita qualidade de chefe da estação telegraphica da Graça, em Lisboa, no periodo de 1 de Julho a 17 de Setembro de 1881, a saber: de debito, 35$053 réis; credito, 21$975 réis; e de saldo a favor da fazenda publica, 13$078 réis, quantia esta que se verificou passar para a responsabilidade de Victor Manoel da Conceição Barrouco, sendo portanto aquelle Adriano Augusto de Magalhães Ferraz julgado quite com a fazenda publica pelo referido accordão.

Coimbra, administração do concelho, 20 de Fevereiro de 1889.

O administrador do concelho,

Francisco Eduardo d'Almeida Leitão.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PINTOR E DOURADOR

11 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor do Porto e antigo contra-mestre da casa do sr. Amandio Marques Pinto, acha-se estabelecido por sua conta nesta cidade, na praça do Commercio, n.º 33, 1.º andar, onde póde ser procurado.

Encarrega-se de toda e qualquer pintura, douradura, quer de taboletas quer de casas particulares, edificios publicos, egrejas, forrar salas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella.

GENEBRA MOREIRA

10 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

EDITAL

O dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Universidade e governador civil substituto do districto de Coimbra, etc.

9 PARA evitar quaesquer excessos que por falta de advertencia possam praticar-se durante o proximo *carnaval*, suscitam-se d'este modo diversas disposições de execução permanente, cuja observancia se recommenda; appellando principalmente para a natural cordura e provado bom senso dos habitantes d'esta cidade; e desejando dispensar o emprego de meios policiaes, faço saber o seguinte:

1.º É prohibido atirar nas ruas ou das janellas qualquer cousa que possa molestar ou deteriorar a propriedade.

2.º Ninguem poderá apresentar-se mascarado ou disfarçado sem previa licença da auctoridade policial.

3.º As pessoas mascaradas ou disfarçadas, que promoverem desordens ou provocarem conflictos, deverão acompanhar ás esquadras de policia os respectivos guardas ou agentes, e deixar-se reconhecer pela auctoridade policial, que guardará segredo a respeito da pessoa reconhecida, a não ser que contra ella tenha logar qualquer procedimento criminal.

4.º Nenhuma empreza de bailes publicos póde estabelecer-se, nem póde ter logar nenhum divertimento d'esta natureza sem prévia licença.

5.º As pessoas que contravierem as disposições dos artigos anteriores serão punidas com a multa de 1$000 réis, e se depois de advertidas pela auctoridade policial continuarem a contravir as referidas disposições serão presas, autoadas e remettidas ás auctoridades judiciaes para serem punidas com a pena de desobediencia.

Ao commissario de policia incumbe dar as providencias necessarias para que estas disposições sejam cabalmente observadas, expedindo para este fim as ordens e instrucções convenientes aos seus subordinados, e fiscalisando pessoalmente a execução d'ellas.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1889.

O governador civil substituto,

Francisco M. da Costa Lobo.

Venda de fazendas existentes

8 VENDEM-SE, convindo, todas as fazendas existentes num estabelecimento de capellista.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura en 48 horas todo e qualquer corrimento, E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome........... MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPÃES PHARMACIAS.

6 VENDE-SE um piano, formato antigo, mas em muito bom uso. Quem quizer dirija-se ao sr. José Luiz dos Santos Marques, Marco da Feira, n.º 6.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

5 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

4 CORREM editos de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de Manoel Francisco, casado, de S. Paulo de Frades, para virem assistir aos termos do inventario de menores a que se procede por obito do mesmo.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

2 VENDE-SE a quinta da Tapada, freguezia de Bellide. Consta de 17 geiras de terra lavradia, vinha, olival e fructas, casas de abegoaria e grande casa nova para habitação. O comprador póde ficar com parte do preço a juro modico.

Trata-se em Condeixa com o ex.mo sr. dr. Francisco Lourenço, e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

1 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:331	COIMBRA — SABBADO 2 DE MARÇO DE 1889	42.º ANNO

Coimbra agradecida

Noticiámos em o ultimo numero do *Conimbricense* que a classe commercial d'esta cidade, assim como outras classes e corporações iam agradecer ao ex-ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro, os importantissimos serviços que prestou a esta terra.

Publicámos hoje os agradecimentos da commissão executiva da junta geral, camara municipal e classe commercial de Coimbra.

Ill.mo e ex.mo sr. — A commissão districtal de Coimbra, no momento em que v. ex.ª deixa de ser ministro das obras publicas, cumpre um rigoroso dever significando a v. ex.ª o mais vivo reconhecimento e a mais subida gratidão pelos innumeros e relevantes serviços que prestou, e da melhor vontade, a este districto, realisando obras e iniciando outras cujo valor e importancia todos reconhecem.

Aceite v. ex.ª a expressão d'estes nossos sentimentos, que são inteiramente sinceros, e continue, como nós esperamos, a pugnar pelos melhoramentos de Coimbra, onde o nome de v. ex.ª não póde nunca ser esquecido.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 25 de Fevereiro de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, dignissimo deputado da nação.

Os vogaes da commissão,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.
Antonio Rodrigues Pinto.
José Libertador Magalhães Ferraz.

Ill.mo e ex.mo sr. — A camara municipal de Coimbra, officialmente informada pelo *Diario do Governo*, hoje aqui chegado, de que v. ex.ª solicitára e obtivera a sua exoneração do elevado cargo de ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, tendo-se reunido immediatamente em sessão extraordinaria, ahi resolveu significar por esta fórma a v. ex.ª o seu pezar por ver assim afastado dos conselhos da corôa o ousado estadista, a cuja rasgada iniciativa são devidos os notaveis emprehendimentos, que tanto teem melhorado as condições materiaes do paiz, e ao mesmo tempo agradecer a v. ex.ª as numerosas providencias com que durante a sua gerencia se dignou favorecer esta cidade e seu concelho.

Dirigindo a v. ex.ª esta mensagem, interpretando assim fielmente os sentimentos dos municipes, a camara de Coimbra aproveita tambem a occasião para significar a v. ex.ª a bem fundada esperança que a anima de que perante a camara legislativa v. ex.ª continuará a promover os melhores interesses d'esta localidade, que muito se ufana de alli ter v. ex.ª como seu dignissimo representante.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra e paços do concelho, 26 de Fevereiro de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro.

Luiz da Costa e Almeida.
José Soares Pinto Mascarenhas.
Manoel de Almeida Cabral.
Antonio Francisco do Valle.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

«*Ill.mo e ex.mo sr.* — Na occasião em que v. ex.ª deixa a gerencia da pasta das obras publicas cumpre ao corpo commercial de Coimbra agradecer a v. ex.ª a solicita attenção, que esta cidade lhe mereceu durante a sua permanencia nos conselhos da corôa.

As providencias adoptadas por v. ex.ª, tendentes ao engrandecimento d'esta terra, mostram da parte de v. ex.ª uma nitida comprehensão das necessidades de Coimbra e uma inexcedivel dedicação para as satisfazer.

A classe commercial vem exprimir a v. ex.ª o seu muito reconhecimento e gratidão, e pedir-lhe que, como representante de Coimbra, advogue os seus interesses e continue a promover o seu engrandecimento, para que a era de prosperidade iniciada por v. ex.ª se não transforme em um breve, embora brilhante, parenthesis, aberto na historia da decadencia da cidade de Coimbra.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 26 de Fevereiro de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, dignissimo deputado por este circulo.

Paulo José da Silva Neves
Francisco de Sousa Araujo
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Manoel José Vieira Braga
José João Fernandes Parente
Miguel Braga
Antonio Jacob Junior
João da Fonseca Barata
Adrião dos Santos Mortagoa
Francisco do Carmo e Sá
Manoel Miranda
José Melchiades Ferreira Santos
Oliveira & Gomes
Pessoa & Castro
Antonio José d'Abreu
José Tavares da Costa
Alvaro Esteves Castanheira
Pantaleão Augusto da Costa
Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha
Ernesto Lopes de Moraes
Antonio Marques da Silva Eloy
Augusto Henriques
Joaquim Fernandes
Elysiario Augusto Macedo Ferraz
José Maria Mendes de Abreu
Manoel Ferreira Lopes
Joaquim Noronha da Silveira
Vieira & Nunes
Francisco Vieira de Carvalho
João Antonio Pereira
José Luiz Martins Araujo
José Mendes da Silva
Francisco Augusto Barata
Joaquim dos Santos Veiga
Joaquim Rodolpho Baptista
Antonio Pereira Marques
Manoel Nazareth & Irmão
Victorino Henriques Lebre
José Barbosa Lima
Antonio Joaquim Valente
Antonio Dias Themido
José Baptista
José Joaquim da Silveira
Antonio Maria Antunes
João Lopes de Moraes Silvano
Candido Augusto Nazareth
Manoel José da Costa Soares
Manoel Antonio da Costa
José Joaquim da Silva Pereira
José Paulo Ferreira da Costa
José Rodrigues Paixão
Castro Leão
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Viuva Marques Manso
José Luiz Ferreira Vieira, Filhos
Francisco Pereira Marques
Francisco José da Costa
José Antonio da Costa Pereira
Francisco Maria de Sousa Nazareth
Joaquim José Vieira
João Vieira Couto
Joaquim de Sousa Lemos
José Joaquim d'Araujo
Adriano Marques Rodrigues
José Corrêa Lemos
Antonio José da Costa
Alberto Carlos de Moura
Antonio José Alves
Adriano Francisco Dias
Joaquim Antonio Macedo
José Teixeira da Cunha
Manoel Paes da Silva
Miguel José da Costa Braga
João Maria dos Santos
José da Costa Condeixa
Manoel Martins Ribeiro
Joaquim Maria Martins
João Gomes da Silva
Antonio Macedo Mendes Barreto Junior
Viuva de Antonio José Alves Borges
Viuva de Jeronymo José Pereira
Jayme Lopes Lobo
Machado & Ferreira
Antonio José Dantas Guimarães
João Corrêa d'Almeida
João Francisco Gomes Guimarães
Antonio Nunes Corrêa
José Luiz Fernandes
Antonio Augusto dos Santos
Seraphim Gomes d'Abreu e Lima
Bernardino da Silva Gomes
Miguel d'Almeida Telles
Antonio Duarte Areosa
Manoel Filippe Diogo
Antonio da Silva Bica
Evaristo José Cerveira
Antonio Domingos Graça
Antonio de Macedo Mendes Barreto
Miguel José Fernandes Braga
Valentim José Rodrigues
Antonio José Lopes Guimarães Junior
Manoel Lopes Secco
Adelino Simões de Carvalho
Antonio Francisco do Valle
Antonio Marques da Silva
Manoel Gonçalves Pereira Guimarães
Miguel dos Santos e Silva
Arthur Diniz de Carvalho
Antonio Fernandes
Antonio Augusto da Silva
Manoel Augusto da Silva
José Antonio Azinhaes
Leandro José da Silva
João Antonio Bizarro
Francisco dos Santos Ferreira
João Alves Barata
Albano Gomes Paes
Joaquim Martins da Cunha
José da Cunha.
Antonio José de Moura Bastos
José Fernandes dos Reis
José Maria d'Almeida
José Augusto Quintans Lima
João Vieira da Silva Lima
Antonio Simões Ferreira
Antonio da Silva Braga
José Augusto Borges d'Oliveira
José Ferreira da Cruz
Miguel da Fonseca Barata
José Antonio Lucas
Bernardo Antonio d'Oliveira
Francisco Augusto Martins Ribeiro
Francisco Joaquim da Costa
Germano Augusto Pires
José das Neves Carneiro
Viuva Saldanha & Filhos
Adelino Antonio Lucas
José Marques Pinto
Joaquim Simões da Silva Junior
Joaquim da Costa Coutinho
Manoel de Jesus Cardoso & Sobrinho
Francisco Simões da Silva
Annibal de Lima & Irmão
João Rodrigues Braga & Irmão
José Antonio Dias Pereira
Augusto Luiz Martha
João Antonio de Pina
Antonino de Carvalho Moura
Francisco dos Santos Pereira
José Monteiro Pinto Ramos
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo
Albano de Moura e Sá
Antonio Alves da Rocha Freitas
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
Joaquim Carvalho Porto
Alipio Augusto dos Santos
Henrique Marques Perdigão
José Antonio de Figueiredo
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
Ignacio Miranda
José Diniz Simões
David de Sousa Gonçalves
Januario Damasceno Ratto
Francisco Monteiro Pinto Ramos
Barata & Filho
José Diogo Pires
Joaquim Maria d'Almeida
Manoel d'Almeida Cabral
João Gomes da Silva
Joaquim Duarte Areosa
João Teixeira Soares de Brito.

Os corpos gerentes do Gremio dos empregados no commercio e industria vão reunir-se para egualmente agradecer ao sr. Emygdio Navarro os muitos serviços que esta cidade lhe deve.

No mesmo sentido vae proceder a Associação dos Artistas de Coimbra.

Os empregados telegrapho-postaes d'esta cidade enviaram ao sr. Emygdio Navarro um telegramma, manifestando-lhe o sentimento pela sua saida do ministerio, e agradecendo-lhe os relevantes serviços que tinha prestado á classe a que pertencem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ EM COIMBRA

Está concordado entre a camara municipal d'esta cidade e os directores da Companhia Conimbricense de illuminação a gaz o ser o novo contracto pelo preço de 16$000 réis cada candieiro da illuminação publica, e 60 réis cada metro cubico da illuminação particular.

Resta ainda um outro ponto para resolver.

A camara municipal decidiu na sua ultima sessão exigir que fique a Companhia com o encargo de toda a despeza da nova canalisação e respectivos candieiros dentro do perimetro da cidade, incluindo nesse perimetro o novo

bairro de Santa Cruz; e obrigando-se pela sua parte a mesma camara a satisfazer um terço da despeza effectuada fóra d'esse perimetro.

Estamos convencidos de que os directores da Companhia annuirão a essa proposta, e que assim terminará amigavelmente esta valiosa transacção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Novos candieiros da illuminação

Trata-se de fazer uma estrada que vá directamente do novo bairro de Santa Cruz a Cellas.

Por essa forma dentro em pouco tempo passará o logar de Cellas a ser um bairro de Coimbra.

Em taes circumstancias torna-se indispensavel fazer illuminar com alguns candieiros as ruas d'aquelle logar, que já por si é importante.

Tambem é necessario ultimar a illuminação ao longo do Jardim Botanico, assim como a descida d'alli pela ladeira do Seminario á estrada nova da Beira.

Já temos mostrado o desenvolvimento que nessa estrada vae tendo o bairro que alli se está creando. Tornar-se-ha por isso mister illuminal-o.

O mesmo se carece fazer ao bairro de Santa Clara, além da ponte.

Neste objecto da illuminação ha muito a que attender.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Museu municipal de Coimbra

Em additamento ao que temos dito no *Conimbricense*, relativamente aos quadros existentes no côro da egreja do extincto mosteiro de Cellas, podemos hoje dizer que a camara municipal d'esta cidade já recebeu communicação official de que em 14 do mez findo foram concedidos pelo ministerio da fazenda á mesma camara os alludidos quadros.

Por esta forma brevemente estarão no *Museu municipal de arte e industrias*, aquelles muito apreciaveis objectos de arte.

É de esperar que assim se vão reunindo neste *Museu* muitas outras preciosidades artisticas, que correriam risco de se perder ou damnificar, se a sollicitude dos que estimam e prezam a arte, as não reunisse em local apropriado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OBRAS DO CAES

Do ministerio das obras publicas, ainda com data da gerencia do sr. Emygdio Navarro, veiu auctorisação para se gastar mais 7:000$000 réis nas obras do grande caes d'esta cidade, até ao fim do actual anno economico.

Era isto muito necessario, porque se deve empregar toda a diligencia para adiantar as obras do caes, afim de evitar as contingencias a que estão sujeitas com as cheias do Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOSTEIRO DE CELLAS

O governo concedeu por decreto de 14 de Fevereiro, á junta geral de Coimbra, o dormitorio novo e outras casas do extincto mosteiro de Cellas; bem como um dos cercos adjacentes.

Á junta geral compete agora dar-lhe a applicação mais conveniente aos interesses do districto.

Por decreto da mesma data foram dadas á junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes, umas casas pertencentes ao referido mosteiro, para ahi se estabelecerem as escolas de instrucção primaria da freguezia, e as habitações dos respectivos professores.

Muito estimâmos que esta junta de parochia obtivesse um edificio, que possa facilmente applicar a um fim tão util como é a instrucção primaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

Hontem foram trasladados os restos mortaes do benemerito cidadão o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a quem esta cidade e em especial as differentes associações muito devem, para o novo jazigo, que está quasi concluido.

A solemne inauguração do mausoleu deverá ser no dia 2 de Abril proximo, 10.º anniversario do fallecimento do sr. Olympio.

Ainda bem que se vae pagar esta grande divida de gratidão. Já não era sem tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

AOS VINHATEIROS

Duas palavras mais, e as ultimas, ao sr. Guilherme Melchiades sobre o assumpto d'esta epigraphe, para nos não roubarmos tempo e espaço a este tão util, independente e prestimoso jornal.

Os nossos lavradores não podem ser commerciantes, não podem ter depositos de vinhos nessa capital; mas teem as suas adegas cheias de vinho, porque ninguem lh'o compra, e por isso o meu fim principal foi fazer saber isto ao sr. Melchiades e a todos aquelles, que sendo commerciantes, o queiram vir aqui comprar, no que farão aos lavradores d'esta localidade um grande serviço, que lhes pode ser sobejamente remunerado, fazendo uso dos conselhos que dá aos vinicultores d'este districto, mas que elles lhe não podem aceitar e muito menos pôr em acção.

Venha, pois, o sr. Melchiades a este concelho, onde me encontrará para lhe dispensar todo o meu prestimo nesta tentativa commercial, indicando-lhe as maiores e melhores adegas, cujos donos lhe venderão os seus vinhos, a que depois poderá dar o destino que julgar mais conveniente e lucrativo.

E creio que a tentativa commercial deverá ser lucrativa, porque a offerta é grande, em virtude da tambem grande crise vinicola, por que todo o paiz está passando; crise esta que affecta toda a industria agricola, nas suas variadas manifestações, e sem esperanças de se lhe poder dar remedio.

Parece que um mau fado a persegue, e conspira contra a primeira riqueza da nação!

Agora, que nos conselhos da corôa se sentava um homem de energia e iniciativa pombalina, que, olhando para esta infeliz nação com verdadeiro amor e patriotismo, principiava de fomentar vida nova á nossa tão decadente agricultura, os vendavaes da politica facciosa e anti-patriotica arrastam-no das cadeiras do poder, quando iniciava os primeiros lineamentos da restauração agricola, d'essa obra immortal!

E a nação, que devia ver no conselheiro Emygdio Navarro, neste notavel estadista a força e a vontade de lhe ser util, deixa que elle se demitta, e não se levanta toda, em massa, a protestar contra esses obsecados pelas paixões partidarias, que desprezando o bem commum, o bem da patria, só attendem a interesses mesquinhos, para lhe dar a precisa força, pedindo-lhe, exigindo-lhe até, a bem da mesma patria, a sua permanencia nos concelhos da corôa!

Mas não era só a agricultura, que parecia rejuvenescer debaixo da sua benefica influencia; todos os variados ramos do seu ministerio estavam produzindo abundantes fructos; a sua incomparavel actividade chegou, em pouco tempo, a toda a parte, com applauso geral; e um homem d'estes sae do ministerio e a nação fica-se indifferente!!

É triste este symptoma de profunda enfermidade que lhe vae minando a existencia.

O tempo o demonstrará.

Oliveira do Hospital, 27 de Fevereiro de 1889.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

ARGANIL

Promettemos no numero passado informar o publico do acto escandaloso que a camara municipal de Arganil pretende levar a effeito com a construcção do tal ramal de estrada, entre Azenha e Lomba, na freguezia de Pombeiro.

Começaremos pela origem de semelhante projecto e meios empregados para o seu conseguimento.

O sr. Luiz Dias, d'Azenha, costumava atravessar com sua familia e serviçaes um predio de um seu visinho, para encurtar caminho para uma propriedade sua; negada, porém a continuação d'este abuso, o sr. Dias intentou acção judicial contra o visinho, a fim de constituir, pela propriedade d'elle, legitima servidão. Mas como felizmente o nosso poder judicial ainda se não curva a imposições de carrilho, o sr. Dias teve o desgosto de perder a questão em todas as instancias.

Não obstante, o insubmisso visinho continuava a ser ameaçado de que a propriedade lhe seria atravessada por uma estrada, logo que a mudança politica o permittisse.

Nas ultimas eleições camararias apresentou-se o sr. Dias como devotado progressista, sendo eleito vereador. Logo nas primeiras reuniões da camara começou a instar pela tal estrada, mas o sr. Silveira, presidente da camara e chefe do partido progressista da localidade e um caracter honradissimo, immediatamente declarou ao sr. Dias que de forma alguma sanccionava tão escandalosa vingança e por isso o aconselhava a pôr de parte tão indigna pretensão.

Acontece, porém, passados mezes, fallecer o sr. Silveira e alcançar a presidencia o sr. Luiz Dias; escusado será dizer que, a apresentação do projecto de tal estrada e a sua approvação, foi obra de um momento. Um zelo sem limites o d'este sr. presidente!

Submettida semelhante deliberação á commissão executiva da junta geral foi ella approvada e crêmos que da melhor boa fé, ou por a digna commissão ignorar tão indigna tramoia ou por a camara lhe ministrar falsas informações.

Começadas as expropriações o insubmisso visinho não se sujeitou á expropriação amigavel, sendo mister um decreto de expropriação por utilidade publica. Mas para isso é necessario um processo preliminar em que a estrada seja classificada e provada a sua utilidade publica, mas isso é que foi de uma difficuldade insuperavel.

Empregou neste sentido todos os seus esforços o representante do circulo, mas nada conseguiu; por ultimo ordenou-se até que fosse alli o então director das obras publicas o sr. Motta, mas este cavalheiro, segundo constou, ficou tão indignado com a petulante tramoia que a sua informação nada lhes poude aproveitar, se é que os não prejudicou.

De todas estas instancias apurou-se bem evidentemente que a tal projectada estrada nem era camararia, nem era parochial, nem aproveitava ao publico; era... a estrada de Azenha á Lomba; o que vale o mesmo que a estrada da casa do presidente ao pinhal do mesmo, *com tanto que corte a propriedade do visinho insubmisso.*

Ora como estradas d'estas ainda não estão classificadas, o decreto de expropriação ficou adiado para as kalendas gregas.

Arganil, 28 de Fevereiro de 1889.

(Continúa) ****

TABOA

As condições economicas e financeiras d'este concelho

São bem tristes as condições economicas do concelho de Taboa. Muito difficil e penosa está sendo a vida para estes povos, os quaes não tem senão os recursos da sua pobre agricultura e estes ultimamente quasi aniquilados. Como todos sabem, o solo na maior parte das freguezias que constituem o concelho é arido, arenoso, esteril e só á força de adubos produz alguns cereaes, quando os annos não correm propicios, como de ordinario não correm.

Nessas freguezias a maior producção, e esta ainda mesquinha, consta de centeio, uma pura aveia, tendo de comprar pão para o seu consumo, grande parte do anno.

A agricultura do concelho, na sua generalidade, consistia até agora em vinhas, olivaes, soutos de castanheiros e em terras de producção cerealifera.

Das vinhas muito poucas estão livres do phylloxera, e muitas já estão totalmente extinctas. Em muitos olivaes está pronunciada a molestia, tendo já perecido muitas oliveiras, e as que não estão seccas, tem um aspecto de caducidade que ameaça a sua destruição proxima.

Os soutos estão quasi extinctos por effeito de molestia, para a qual ainda se não inventou um nome, e com quanto essa producção não fosse muito importante, comtudo ainda ajudava a passar o anno, e a falta das madeiras ha de vir a ser, se o não é já, muito sensivel e sentida.

As terras de producção de cereaes mostram tambem a sua decadencia, ou falta de força para produzir, de modo que por mais que o lavrador se esforce por cultivar bem, não tira um resultado correspondente a ametade das suas despezas.

São pois quasi desesperadas as circumstancias em que se acham estes povos, e a consequencia é que conhecendo que a agricultura delinha, as diversas contribuições medram e crescem de anno para anno, que os governos pretendendo fazer um exercito egual ao de Xerxes nos tempos antigos, roubam os braços mais vigorosos para a milicia, que elles já sabem que sendo inuteis para a producção, gastam 5 mil contos de réis! os quaes são tirados á sua subsistencia e em prejuiso do seu bem estar, estão emigrando de continuo, uns para o Brazil, outros para a capital e suburbios, outros para o Alemtejo, ficando a agricultura, tão achacada como está, entregue aos velhos e menos validos, os quaes prevalecendo-se das circumstancias dos proprietarios, fazem pouco serviço e mau serviço e por um jornal relativamente muito subido.

Assim, dentro de poucos annos, este concelho será um deserto, coberto de abrolhos e silvas. No anno que findou, a colheita do vinho foi abundante, em proporção das poucas vinhas, para aquelles que ainda as tem livres do flagello, para os outros foi mesquinha, quasi nulla, mas o vinho nem tem preço, nem procura, e se algum pouco se vende, o proprietario fica sem o genero e sem dinheiro.

A colheita do azeite que teve no começo uma prespectiva esperançosa perdeu-se quasi de todo, podendo affirmar-se que não chega para um quarto do anno, de modo que o proprietario que precisava ter o necessario para o seu consumo e para vender algum para fazer as suas despezas e para metter nos cofres publicos, tem de comprar azeite e petroleo!! Uma verdadeira calamidade!

A colheita do milho foi mediana por causa do estrago feito pelo bicho, como mediocre foi a do pão de pragana e de legumes em geral, de modo que os povos para subsistirem, tem de recorrer ao mercado; mas para o mercado é preciso dinheiro, e d'onde ha de este tirar-se?

Não sei. Tem de passar por angustiosas

privações, empenhar-se e abandonar a agricultura á falta de meios.

Para mais aggravar a situação já opprimida d'estes povos accresce que no anno que passou e já nos anteriores, tem havido uma grande mortandade no gado suino, resultando ter tomado um preço fabuloso, com duplicado sacrificio para os povos, por terem de comprar os cevados e os porcos de criação para o anno corrente.

Eis em pequeno e incompleto quadro a situação do concelho de Taboa!

Suscitou-nos fazer estas considerações a leitura do *Conimbricense*, n.º 4:329, no qual deparei com admiração e assombro que a illustre camara de Taboa tem deliberado contrair mais um emprestimo, deliberação devolvida pela ex.ᵐᵃ commissão executiva por falta de competencia.

Não sabemos o destino do projectado emprestimo, mas seja elle qual fôr, sendo tão precarias as circumstancias d'este infeliz povo, nunca o devia ter concebido a illustre camara e ainda esperamos que mereça a reprovação do ex.ᵐᵒ chefe do districto.

Bem bastam as contribuições enormissimas para o estado, para o municipio e para a parochia, com a decantada e nunca concluida egreja, na qual, sem rigorosa necessidade d'ella, se tem consumido alguns contos de réis, tirados a uma freguezia pobre e já opprimida com outros encargos, e ainda terá de ser um sorvedouro permanente d'este povo, fadado a toda a ordem de vexações!

Na apertada crise em que este concelho está collocado, uma camara que queira comprehender bem as suas necessidades e representar os seus melhores interesses, tem de administrar de forma que não peiore a subsistencia do povo que é a suprema lei, e para esse fim não deve augmentar a despeza, antes reduzil-a quanto ser possa, realisando toda a possivel economia, não só de sommas grandes, mas ainda das pequenas.

Inspirada nos melhores principios economicos, nunca deve levar a despeza além da receita, mas uma receita muito moderada e conciliavel com os recursos do povo; por isso sendo a derrama municipal já muito elevada, não pode elevar-se mais, antes deve descer, cortando por toda a despeza que possa dispensar-se.

É sabido que tomado um capital tem de ser pago ao mutuante, com seus juros, e se agora a municipalidade não tem meios para se governar sem a divida que, mal pensadamente, quer contrair, quando é que os ha de ter para isso e para pagar a divida contraida, e d'onde imagina que elles lhe podem vir?

Nada, nada de emprestimos, vivamos como podermos com os nossos recursos.

Não ha nada peior do que dever e não ha nada melhor do que não estar empenhado.

Se é para obras, nada mais de obras novas. Quem está pobre não faz obras e se as faz commette um erro grave.

Em objecto de obras, nas condições urgicas, quasi excepcionaes, em que se acha o concelho, uma camara que queira representar condignamente o concelho, deverá limitar-se a concluir as começadas, a solidificar as mal seguras, e a ir reparando o que precisar de reparo.

Se a corrente da moda impelle para fazer obras e contrair dividas, seja justo e decente o seu motor, ou seja meramente especulativo, vá com a moda quem poder e quizer; mas não vá quem não tem poder, que se arruina!

A camara que quizer mostrar o seu zelo e actividade neste concelho, tem muito em que a revele. Faça umas boas posturas, garanta a propriedade contra a ladroagem desaforada e tome muitas providencias que restam para que o que se dispende com a instrucção, seja de algum proveito, etc.

Fecho esta apontando um escandalo monumental. Algumas pessoas que não tem uma só oliveira, venderam dois e tres alqueires d'azeite que roubaram!

Taboa, 21 de Fevereiro de 1889.

Bernardo José Cordeiro.

Vinho de Chassaing, contra as doenças do estomago. Muito cuidado para evitar as contrafacções e imitações.

FALLECIMENTO

Fugit velut umbra.
JOB 14.
Passou como a sombra.

Escondeu-se no brumoso occaso da vida mais uma existencia, mais um ente querido. A alma generosa, privilegiada e boa da ex.ᵐᵃ sr.ª D. Emilia da Conceição Tavares desprendeu-se dos envolucros carnaes, para voar ás regiões de Deus.

Companheira inseparavel ha 54 annos do abalisado industrial, sr. Augusto Pinto Tavares, nunca alli se viram dissenções, vivendo sempre na maior harmonia.

O seu coração amavel e terno, a sua constancia e sorriso, que ainda na hora estrema a não abandonou, diffundia por todos o lenitivo da paciencia e consolação, quando os cuidados e tribulações da vida os visitavam.

No combate constante das lides d'esta vida ephemera ostentou valor, coragem e amor.

Esposa modelo, nutria em seu coração o mais acrisolado amor conjugal, que se traduzia num delirio d'affectos pelo seu consorte.

Mãe estremosa, velou constantemente pelo bem estar e estima geral dos seres queridos, que a Providencia confiara aos seus disvelos.

Adeus: o que nesta hora alenta o teu desditoso marido, a quem deixaste na mais desoladora consternação, os teus filhos inconsolaveis e amigos dedicados, é a confiança de que terás recebido do Todo Poderoso o galardão supremo de teus distinctos e assignalados merecimentos.

A tua alma, pois, descance em paz; e lá diante do throno do Eterno, lembra-te dos que nesta vida sempre te estimaram pelas excelsas virtudes, que em ti reconheceram; emquanto elles irão muitas vezes desabafar a sua dôr, derramando uma lagrima de saudade sobre a tua campa.

Paz á tua alma.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1889.

D. R.

NOTICIARIO

Antonio José Duarte Nazareth—Acha-se nesta cidade, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso respeitavel amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, administrador da casa real.

É para nós motivo de muita satisfação o ver em Coimbra um dos seus filhos mais benemeritos e que sempre esteve prompto a fazer tudo o que lhe seja possivel em beneficio d'esta cidade.

Especialmente o Asylo de Mendicidade deve ao nosso patricio os mais assignalados serviços, prestados numa valiosissima subscripção, promovida no Rio de Janeiro, quando o sr. Nazareth alli exerceu, com applauso de todos os nossos compatriotas, o cargo de consul geral.

Bem vindo seja o nosso bom amigo.

Posse—Na quinta feira tomaram posse dos seus cargos de conegos da sé cathedral d'esta cidade, o rev. sr. padre Antonio José da Silva, arcediago do Vouga, professor e vice-reitor do seminario episcopal; e o rev. sr. padre Prudencio Quintino Garcia, bacharel formado em Theologia, prior da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e professor no mesmo seminario.

A ambos os agraciados, nossos antigos amigos, felicitamos pelos seus despachos.

Chegada—Chegou a esta cidade o director da Escola pratica central de agricultura, o sr. Antonio Augusto Baptista, que ha 3 mezes se achava em Lisboa.

Outra—Communicam-nos que chegou á mesma Escola um doutor allemão, que vem para o gabinete de chimica, coadjuvar o digno agronomo e professor o sr. José Antonio Ochôa.

O Universal—Com este titulo recebemos o 1.º numero de um periodico diario de Braga. Damos as boas vindas ao novo collega.

As andorinhas—Hirundo urbica Lia.—O dia 25 de Fevereiro foi sem duvida dos mais brilhantes da actual estação invernosa.

O sol estava resplandecente; o céu limpo de nuvens; a brisa fagueira; e o zephiro amoroso. Os passaros pareciam desafiados, a qual d'elles havia melhor entoar os seus maviosos gorgeios. Se este formoso dia foi assim festejado pela Fauna ornithologica d'esta localidade, tambem a Flora rivalisou com ella. As flôres desabroxavam como á porfia; os prados estavam marchetados de boninas; e aqui e alli brilhavam mil flores, formando lindos e variados matizes.

Estava eu nesse dia assentado no meu pequeno jardim ás 8 horas, 8 minutos e 8 segundos, admirando todas estas bellezas naturaes, eis que... ouvi... e... avistei... uma linda *andorinha*, que adejava em volta do banco em que me assentára.

Que graças e bellezas a ornavam! Em seguida abaixou mais o vôo, e chilreando, pareceu querer dirigir-me um affectuoso comprimento, ao qual respondi exclamando:

Oh minha bella *andorinha!*
Mais bella que a luz do oiro,
Oh minha lembrança cara,
Vida minha, meu thesoiro!

Desde este dia tão grato para mim, tenho muitas vezes contemplado a minha querida *andorinha.*—*Amigo de seus amigos e das andorinhas.*

O Occidente—O n.º 366 do *Occidente*, que acabamos de receber, vem, como sempre, cheio do maior interesse da actualidade. Publica o retrato de Soares dos Reis, o eminente esculptor que ha poucos dias se suicidou no Porto, e o retrato do bispo de Angra, fallecido ultimamente; uma gravura representando a exposição de vinhos portuguezes em Berlim e 3 quadros da ultima exposição do *Grupo Leão*. Na parte litteraria collaboram Gervasio Lobato, Manoel Barradas, Monteiro Ramalho, Caetano Alberto, Francisco d'Almeida, João Verdades, etc.

Noticias de França—*Paris, 28 de Fevereiro, de manhã.*—A junta directora da *Liga dos Patriotas* protesta contra o tratamento infligido á expedição do cosaco livre Atchinoff, e abre uma subscripção em beneficio das familias dos mortos e dos feridos.

Paris, 28 de Fevereiro, meio dia.—O conselho de ministros deliberou esta manhã ácerca de graves medidas de policia relativas a negocios internos, sobre cuja natureza se guarda segredo. Depois do conselho houve a este respeito no ministerio do interior uma larga conferencia entre os srs. Tirard, Constans e Thévenet, presidente do conselho e ministros do interior e da justiça, Bouchez, procurador geral, Bunaston, procurador da republica, e Lozé, prefeito de policia.

Paris, 28 de Fevereiro, ás 2 horas da tarde.—Corre nos circulos parlamentares que o governo decidiu esta manhã proceder energicamente contra a *Liga dos Patriotas*, por causa do manifesto publicado nos jornaes da manhã sobre o caso do cosaco Atchinoff. O sr. Delafosse, membro da direita, avisou o sr. Spuller, ministro dos negocios estrangeiros, de que o vae interpellar sobre o incidente. O sr. Spuller aceitou a discussão unicamente para sabbado.

Paris, 28 de Fevereiro, ás 8 horas e 15 minutos da noite.—A camara dos deputados tomou em consideração a proposta do sr. Basly, membro da extrema esquerda, relativamente á amnistia, e discutiu depois a interpellação do sr. Andrieux, deputado independente, ácerca do Tonkin. Sobre a interpellação do sr. Andrieux, a camara approvou por 280 votos contra 214 a ordem do dia pura e simples. Em seguida a esta votação o sr. Delafosse interpellou o governo sobre o incidente Atchinoff. Os srs. Spuller e Goblet repetiram as explicações já dadas pela nota de hontem, expressando vivas sympathias pela Russia. A camara approvou por unanimidade uma ordem do dia associando-se aos sentimentos de amizade manifestados pelo governo para com a Russia, e adiou-se para sabbado.

Paris, 28 de Fevereiro, ás 9 horas da noite.—Os deputados boulangistas Laguerre e Laisant foram presos por quererem oppôr-se violentamente á busca policial no escriptorio da *Liga dos Patriotas*, collocando-se d'este modo no caso de flagrante delicto, para o qual não podia cobril-os a immunidade parlamentar. Assegura-se que o sr. Le Provost de Launay, deputado da direita, vae interpellar o governo sobre este incidente.

Paris, 1.—O deputado boulangista Laguerre, escreveu uma carta ao ministro da justiça, dizendo que soubera durante o dia, das perseguições de que foram alvo os srs. Paul Deroulede e Richard, presidente e secretario da *Liga dos Patriotas*, como signatarios do appello á subscripção publica em favor de Atchinoff.

O sr. Laguerre diz que tendo assignado tambem o tal manifesto, estranha não ter sido tambem perseguido, e declara que se o ministro não pedir ás camaras auctorisação para o perseguir judicialmente interpellará no proximo sabbado o gabinete sobre a desegualdade flagrante da justiça franceza.

ANNUNCIOS

Coudelaria Nacional do Norte

S. MARTINHO DO BISPO

31 PELA direcção da Coudelaria Nacional do Norte se faz publico que no dia 6 do corrente mez terá logar a abertura do posto hippico da mesma coudelaria e seguidamente todos os dias ás 10 horas da manhã.

Serão admittidas á cobrição todas as eguas que se achem nas condições exigidas pela lei.

Coudelaria Nacional do Norte, 1.º de Março de 1889.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

BILHARES

30 VENDEM-SE dois, com todos os pertences.
Nesta redacção se dão esclarecimentos.

ARREMATAÇÃO

29 A JUNTA de parochia de Luso, concelho da Mealhada, faz publico que no domingo, 24 do proximo futuro mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta da respectiva egreja, se ha de proceder em hasta publica á arrematação da obra de reconstrucção da torre da mesma egreja, conforme o projecto e condições que se acham patentes na secretaria da junta.

Luso, 28 de Fevereiro de 1889.

O presidente,
Alexandre d'Assis e Leão.

Alta novidade em musicas proprias para bailes do Carnaval

28 ACABAM de chegar á Casa filial da companhia propagadora de instrumentos musicos, rua do Visconde da Luz, 103, Coimbra.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

27 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueiredo.

EDITAL

26 A COMMISSÃO revisora do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra faz publico que, em conformidade do que determina o quadro dos prazos, annexo á lei de 21 de Maio de 1884, se acham patentes na secretaria da mesma commissão, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, desde o dia 2 até 14 de Março proximo, o livro do recenseamento geral e as relações dos maiores contribuintes, feitas em harmonia com o disposto no artigo 7.º da lei de 23 de Novembro de 1859 e nos §§ 4.º e 5.º do artigo 6.º da lei de 24 de Julho de 1885, para serem examinados por qualquer cidadão; e que até ao mesmo dia 14 devem ser apresentadas todas as reclamações na dita secretaria, para serem decididas no prazo de 8 dias.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 27 de Fevereiro de 1889.

O presidente,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

DINHEIRO

25 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade e de fóra que empresta dinheiro sobre penhores, na rua dos Militares, n.º 47.

MACHINAS

21 NA OFFICINA e fabrica de carruagens, fundição, etc., de Manoel José da Costa Soares, vende-se:

Uma serra de laminar vigas, systema Rubison—ingleza.

Uma machina de aplainar do mesmo auctor, tudo em bom estado.

Estas machinas foram compradas nos salvados do incendio da fabrica de massas e serração de madeira, ultimamente pertencente ao sr. Pinto Leite, do Porto.

Podem ver-se e examinar-se na fabrica do annunciante.

Regimento de infanteria n.º 23

23 FAZ-SE publico que no dia 10 de Março, pelas 12 horas do dia, se procederá, na parada do quartel, á venda em hasta publica de um carro, já usado, para um boi.

Quartel em Coimbra, 27 de Fevereiro de 1889.

O secretario da commissão,

Antonio José Neves Mello,

Alferes d'engenheria.

CARNAVAL

22 J. MARQUES PINTO, proprietario do Café Central na Praça do Commercio, n.os 19 a 21, tem bons dominós e costumes proprios para bailes de mascaras que aluga por preços muito reduzidos.

Grande sortido em mascaras, bisnagas, papelinhos, pós brilhantes, fogo chinez e muitos outros artigos que vende muito barato.

18—Praça do Commercio—21

COIMBRA

Misericordia de Coimbra

21 NO DIA 10 do proximo mez de Março, ao meio dia, no edificio da Misericordia d'esta cidade, volta á praça para vender-se a quem mais der, convindo, uma porção de rolos de madeira de nogueira, cerejeira e lamigueiro, que se acha depositada no referido edificio, onde póde ser vista todos os dias. Os que a quizerem examinar podem dirigir-se ao porteiro do collegio dos orphãos, que é o encarregado de a mostrar.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1889.

ARREMATAÇÃO

1.º Annuncio

20 NO DIA 10 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça pela segunda vez, a quem maior lanço offerecer, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que neste juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, se procede por obito de Rosa Pimentel de Jesus, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, no qual é inventariante Joaquim Pimentel Barreto, do mesmo logar:

Umas casas no logar e freguezia de Taveiro, na rua do Ourado; partem do norte com serventia de varios, sul com João Fernandes Morte, de Taveiro, nascente com Antonio Carramanha e poente com estrada publica: valor 70$000 réis.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

19 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.

FIGUEIRA DA FOZ

18 ARRENDA-SE uma casa na Praça Nova d'esta cidade, onde esteve o hotel *Figueirense*, que se compõe de 23 quartos, salas, e um grande pateo com cocheira.

Quem a pretender dirija-se a Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz, na mesma cidade.

Officina de pintor e dourador, do Porto

17 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

Venda de propriedades

16 POR motivo de retirada vende A. Cohen a sua propriedade, sita em Souzellas, no todo ou em separado se o preço lhe convier. As propostas podem ser entregues ao ex.mo sr. Antonio José Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz—Coimbra; ou ao proprio, rua do Paraizo, 80, 3.º—Lisboa.

15 VENDE-SE a quinta da Tapada, freguezia de Bellide. Consta de 17 geiras de terra lavradia, vinha, olival e fructas, casas de abegoaria e grande casa nova para habitação. O comprador póde ficar com parte do preço a juro modico.

Trata-se em Condeixa com o ex.mo sr. dr. Francisco Lourenço, e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

14 DUAS senhoras competentemente habilitadas leccionam instrucção primaria, francez, e ensinam piano, bordados a côres e todas as mais prendas proprias do seu sexo.

Praça do Commercio, n.º 27.

EDITAL

O dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Universidade e governador civil substituto do districto de Coimbra, etc.

13 PARA evitar quaesquer excessos que por falta de advertencia possam praticar-se durante o proximo *carnaval*, suscitam-se d'este modo diversas disposições de execução permanente, cuja observancia se recommenda; appellando principalmente para a natural cordura e provado bom senso dos habitantes d'esta cidade; e desejando dispensar o emprego de meios policiaes, faço saber o seguinte:

1.º É prohibido atirar nas ruas ou das janellas qualquer cousa que possa molestar ou deteriorar a propriedade.

2.º Ninguem poderá apresentar-se mascarado ou disfarçado sem previa licença da auctoridade policial.

3.º As pessoas mascaradas ou disfarçadas, que promoverem desordens ou provocarem conflictos, deverão acompanhar ás esquadras de policia os respectivos guardas ou agentes, e deixar-se reconhecer pela auctoridade policial, que guardará segredo a respeito da pessoa reconhecida, a não ser que contra ella tenha logar qualquer procedimento criminal.

4.º Nenhuma empreza de bailes publicos póde estabelecer-se, nem póde ter logar nenhum divertimento d'esta natureza sem prévia licença.

5.º As pessoas que contravierem as disposições dos artigos anteriores serão punidas com a multa de 1$000 réis, e se depois de advertidas pela auctoridade policial continuarem a contravir as referidas disposições serão presas, autoadas e remettidas ás auctoridades judiciaes para serem punidas com a pena de desobediencia.

Ao commissario de policia incumbe dar as providencias necessarias para que estas disposições sejam cabalmente observadas, expedindo para este fim as ordens e instrucções convenientes aos seus subordinados, e fiscalisando pessoalmente a execução d'ellas.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1889.

O governador civil substituto,

Francisco M. da Costa Lobo.

Venda de fazendas existentes

12 VENDEM-SE, convindo, todas as fazendas existentes num estabelecimento de capellista.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

VACCINA

11 NO POSTO de soccorros medico-cirurgicos, ao Arco d'Almedina, n.º 6, ha tubos de vaccina animal e de braço garantida.

Vaccinação gratis aos pobres todas as quintas feiras, á 1 hora da tarde.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Sociedade dos banhos de Luso

9 É CONVOCADA a assembleia geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 10 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1888; e em seguida proceder-se á eleição da nova direcção.

Mealhada, 28 de Fevereiro de 1889.

O presidente da direcção,

Manoel Correia de Mello.

CARIMBOS DE BORRACHA

8 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

Professora legalmente habilitada

7 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

A MINHA ADMINISTRAÇÃO
DOS
HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Uma gerencia de 15 annos, sob a reforma de 1870

POR

A. A. DA COSTA SIMÕES

Decano e director jubilado da Faculdade de Medicina, antigo administrador dos hospitaes da Universidade

Vende-se na Imprensa da Universidade

Preço 1$800 réis

Banco de Portugal

5 O DIVIDENDO de 3 1/2 por cento do segundo semestre de 1888, paga-se em todos os dias uteis das 11 ás 2 horas da tarde, em casa de Antonio Rodrigues Pinto.

4 VENDE-SE um piano, formato antigo, mas em muito bom uso. Quem quizer dirija-se ao sr. José Luiz dos Santos Marques, Marco da Feira, n.º 6.

3 DÃO-SE 300 ou 400$000 réis a juros de 6 % ao anno sobre hypotheca, sendo as mesmas hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

CIGARROS INDIANOS
preparados com o CANNABIS INDICA
por GRIMAULT e C.a, Ph.cos de Paris
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.
Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

Novo ALAMBIQUE FIXO OU OSCILLANTE SYSTEMA DEROY
Privilegio de invenção em Portugal e França. Produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, n'uma só operação, com VINHOS, CIDRAS, BAGAÇOS, FRUCTAS, MOSTOS etc. — Desafia todas as Imitações. Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. 1160 Alambiques vendidos em 3 annos. Pequenos Alambiques para Amadores desde um litro.
Apparelhos de Distillação continua e rectificação Systema Deroy.
DEROY FILS AINÉ, rue du Théâtre, 73, 75, 77, PARIS. Remette-se franco o Catalogo geral illustrado.
Representado em Portugal pela EMPREZA VITICOLA, Rua das Flores, 19, LISBOA

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:332	COIMBRA — QUARTA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1889	42.º ANNO

Coimbra agradecida

Publicámos hoje os agradecimentos dirigidos ao sr. Emygdio Navarro pelos corpos gerentes do Gremio dos empregados no commercio e industria e da Associação dos Artistas:

Ill.mo e ex.mo sr. — O Gremio dos empregados no commercio e industria, de Coimbra, sentiu vivamente que v. ex.a deixasse a gerencia do ministerio das obras publicas, durante a qual, com um zelo e boa vontade inexcediveis, havia prestado numerosos e relevantes serviços a esta terra, como por todos é bem reconhecido e os factos estão manifestamente evidenciando.

Vae, por isso, o mesmo Gremio cumprir o seu mais indeclinavel dever, agradecendo a v. ex.a o haver, com as suas activas e acertadas providencias, iniciado uma epocha de prosperidade para Coimbra, levantando-a da apathia em que se achava.

Esta cidade, que se ufana de ter a v. ex.a como seu representante em côrtes, confia plenamente que continuará a advogar, com a sua costumada dedicação, os interesses d'ella, para que não fiquem paralisados e até inutilisados tão valiosos e uteis emprehendimentos.

O Gremio dos empregados no commercio e industria espera que v. ex.a lhe aceite o seu mais sincero testemunho de agradecimento e gratidão.

Deus guarde a v. ex.a — Coimbra, sala das sessões do Gremio dos empregados no commercio e industria, em 1 de Março de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, dignissimo ministro e secretario de estado honorario e deputado da nação.

A mesa da assembléa geral,

Pedro Ferreira Dias Bandeira.
Antonio Marques Cardoso.
Antonio Corrêa dos Santos.
José Antonio da Costa Pereira.

A direcção,

José Monteiro dos Santos.
Arthur Diniz de Carvalho.
José da Cunha.
João Alves Barata.
Antonio Gonçalves Barreira.

Ill.mo e ex.mo sr. — A Associação dos Artistas de Coimbra, representada pelo seu conselho administrativo, tendo conhecimento pelo *Diario do Governo*, de que v. ex.a havia solicitado e obtido a sua exoneração do eminente cargo de ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, que exerceu com o mais louvavel zelo, e com inexcedivel competencia e actividade, vae por esta fórma significar a v. ex.a o profundo sentimento que tem por aquella resolução, e tributar a v. ex.a o seu sincero agradecimento, não só pelos relevantes e assignalados melhoramentos materiaes com que v. ex.a dotou esta cidade, que nunca poderá olvidar o nome respeitavel de v. ex.a, e os beneficios que de v. ex.a recebeu, como tambem pela attenção e deferencia que v. ex.a sempre dispensou a esta Associação, que por isso se mostra muito grata e reconhecida.

Digne-se, pois, v. ex.a acceitar os protestos da nossa dedicação e respeito.

Deus guarde a v. ex.a — Coimbra, 3 de Março de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, dignissimo ministro d'estado honorario e deputado da nação portugueza.

Augusto José Gonçalves Fino, presidente da Associação.
Manoel Illydio dos Santos, secretario da mesa.
Ricardo Diniz de Carvalho, 1.º vice-secretario.
Augusto Pinto Tavares Junior, 2.º vice-secretario.
Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção.
José Carvalho, secretario da direcção.
Manoel Joaquim de Miranda, vice-secretario da direcção.
Antonio Dias Themido, thesoureiro.
Manoel Mendes da Eira, vogal da direcção.
Manoel da Conceição Niugre, vogal da direcção.

REPRESENTANTES DE GREMIOS

Ricardo Pereira da Silva.
Fernando Eduardo Lopes.
Manoel da Fonseca Callisto.
João Rodrigues de Deus.
Thiago Ferreira d'Albuquerque.
Antonio Simões.
Antonio Dias Barata.

No *Conimbricense* de 23 de Fevereiro terminámos o nosso artigo, com o titulo de — *Emygdio Navarro* — dizendo o seguinte:

«Estamos bem certos de que esta cidade, que não é composta de ingratos, nos acompanhará na justissima apreciação que hoje fazemos do ministro das obras publicas e juntamente deputado por este circulo, o sr. Emygdio Julio Navarro.»

Os documentos, que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, e os que publicámos hoje, mostram que não nos enganámos na fundada esperança de que a cidade de Coimbra não deixaria de agradecer os relevantes serviços, que o sr. Emygdio Navarro havia prestado a esta terra.

Cumpriu Coimbra um rigoroso dever, e com isso muito folgâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla de agricultura e Coudelaria

Entre os melhoramentos com que ultimamente tem sido dotada esta cidade e seu concelho, são dos principaes a Escola pratica central de agricultura e a Coudelaria nacional do norte, estabelecidas em S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra.

São não só muito vantajosas para a agricultura, mas particularmente são uteis a esta cidade e povoações proximas.

Publicâmos hoje uma carta relativa a estes estabelecimentos; e esperamos estar successivamente habilitados a informar o publico da organisação, movimento e progressos, tanto da Escola, como da Coudelaria.

As pessoas que alli vão ficam maravilhadas do desenvolvimento e actividade que observam.

Como a Escola e a Coudelaria não estão aqui ás portas de Coimbra, nem todos avaliam a grandeza e importancia d'essas instituições.

Quem poder deve ir vel-as, porque não terá motivos para se arrepender, antes ha de folgar com essa agradavel diversão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla chimico-agricola

Além da Escóla pratica central de agricultura e da Coudelaria nacional do norte, estabelecidas em S. Martinho do Bispo, foi estabelecida uma Escóla chimico-agricola no edificio da antiga quinta de Santa Cruz, d'esta cidade.

O ex-ministro das obras publicas, sr. Emygdio Navarro, mandou vir do extrangeiro, para esta e outras Escolas do paiz, chimicos acreditados.

A esses chimicos vão ser dadas as seguintes collocações:

1.º Para a Estação chimico-agricola da 4.a região (Coimbra) o sr. Joham Henrich Rogel.

2.º Para a Estação chimico-agricola da 6.a região (Portalegre) o sr. Otto Klem.

3.º Para a Estação chimico-agricola da 7.a região (Santarem) o agronomo Gastow Gabriel Eugeni Matel, accumulando este serviço com o de director interino da Escola pratica elementar de agricultura de Santarem, para que foi nomeado por portaria de 21 de Fevereiro.

4.º Para a Estação chimico-agricola da 8.a região (Evora) o sr. Fédor Dickman.

5.º Para o Laboratorio chimico-agricola especial da circumscripção agronomica do sul, como chimico analysta auxiliar, o sr. Hugo Mastlanor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE LANIFICIOS

A fabrica de fiação e tecidos em lã e estambre dos srs. Peig. Planas & C.a, estabelecida no edificio de S. Francisco, além da ponte, acha-se em plena laboração.

Estão funccionando os differentes machinismos, os quaes occupam já todo o espaço do edificio, que para elles foi destinado.

É de 80 o numero de operarios que alli trabalham.

O fim dos activos e intelligentes emprezarios é fabricar panno muito apurado, empregando todas as diligencias para que chegue a egualar o melhor do extrangeiro.

Muito estimaremos todas as prosperidades a esta empreza, porque se nisso utilisam os emprezarios, tambem é muito vantajoso para Coimbra aqui ter uma importante fabrica, que pode servir de estimulo para outras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Agora que se vae crear nesta cidade uma *Escola industrial* julgâmos muito conveniente ir dando conhecimento das disposições mais importantes do respectivo regulamento, approvado por decreto de 23 de Fevereiro de 1888.

As escolas industriaes são destinadas a:

1.º Ministrar noções uteis aos operarios e communs a todas as artes e officios;

2.º Dar instrucção preliminar aos individuos que se destinam aos cursos industriaes;

3.º Habilitar com o ensino especial technico, theorico e pratico, os individuos que se propõem a exercer, como contra-mestres, mandadores ou operarios, qualquer das industrias predominantes na respectiva localidade;

4.º Ensaiar, por ordem do governo ou a pedido de particulares, os apparelhos, materiaes e processos susceptiveis de vantajoso emprego nas industrias locaes, e a divulgar os aperfeiçoamentos que possam ser introduzidos nessas industrias.

O ensino deverá ter uma fórma essencialmente pratica, e para esse fim será acompanhado do trabalho manual, apropriado ás necessidades de cada especialidade, em officinas annexas á escola ou d'ella dependentes, conforme o disposto na alinea *a)* do artigo 6.º do plano do ensino industrial e commercial, approvado por decreto de 30 de Dezembro de 1886.

Haverá duas classes de alumnos — *ordinarios* e *voluntarios*.

Os alumnos *ordinarios* serão obrigados a frequentar as diversas disciplinas do curso pela ordem estabelecida nos programmas.

Os alumnos *voluntarios* poderão frequentar as diversas disciplinas pela ordem que mais lhes convier.

Nas aulas de desenho serão admit-

tidos além dos ordinarios e voluntarios, alumnos *extraordinarios*. Consideram-se extraordinarios os alumnos matriculados depois do periodo normal da matricula e os ordinarios ou voluntarios que, tendo perdido o anno, foram auctorisados a continuar a frequencia.

Para a matricula, como alumno ordinario ou voluntario, em desenho elementar ou geral, não é necessaria habilitação alguma.

Para matricula como ordinario ou voluntario no desenho industrial é necessaria approvação no desenho elementar ou geral em qualquer estabelecimento de ensino official.

Para matricula como ordinario ou voluntario em qualquer das cadeiras, com excepção do desenho, é necessario approvação no exame de instrucção primaria elementar.

Este exame poderá ser substituido por um exame feito na escola perante um jury de tres professores, e que versará sobre leitura, orthographia, calligraphia e pratica das quatro operações de numeros inteiros e decimaes.

As matriculas serão gratuitas e deverão verificar-se, pelo menos, durante 15 dias antes da abertura das aulas.

Depois de findo o prazo das matriculas, e durante todo o anno lectivo, poderão ser admittidos nas aulas de desenho alumnos extraordinarios, havendo logares disponiveis.

Quando o numero de individuos que concorrerem á matricula nas aulas de desenho exceder o numero de logares disponiveis, os que apparecerem a mais serão inscriptos como supplentes, para serem matriculados e admittidos quando houver vacatura.

As aulas abrirão no primeiro dia util do mez de Outubro, e fecharão no ultimo dia util do mez de Julho.

O trabalho das officinas annexas á escola ou d'ella dependentes poderá durar todo o anno.

Os cursos serão nocturnos e diurnor, conforme as necessidades do ensino aconselharem.

Os cursos poderão ser biennaes em cada uma das cadeiras da escóla, se assim convier ao ensino, mediante proposta fundamentada do inspector da circumscripção respectiva, e approvação do governo.

Serão feriados escolares os dias santificados, os de gala e de luto nacional, os decorridos desde o dia de Natal até dia de Reis, de domingo gordo até quarta feira de cinza, de domingo de Ramos até segunda feira de Paschoa e o mez de Agosto.

Nas officinas annexas á escóla ou d'ella dependentes só haverá feriados nos dias santificados.

Em todas as disciplinas professadas na escóla haverá exames finaes no fim de cada anno lectivo, antes das ferias grandes. Haverá tambem, na mesma epocha, exames para comprovar o adiantamento dos alumnos ordinarios nos trabalhos manuaes.

Para os exames de desenho as provas poderão começar em Maio, fazendo os alumnos os seus trabalhos durante as horas da aula.

Quando o numero de faltas commettidas por um alumno exceder a quarta parte do numero das lições em um anno, considerar-se-ha que perdeu o anno, e deverá ceder o logar a outro que pretenda matricular-se e que esteja inscripto como supplente. No caso, porém, de haver logar, poderá o alumno ser auctorisado a continuar a frequentar a aula como extraordinario.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO

O nosso estimavel amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães continua activamente a preparar os elementos para a sua esplendida edição da *Historia do Cerco do Porto*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

O sr. Augusto Leite não poupa despezas, nem recua diante de difficuldades para que a nova edição d'esta interessantissima obra saia um primor em todo o sentido.

Já ha tempo nos tinha enviado o nosso amigo as amostras de dois dos retratos, que lhe haviam chegado do extrangeiro. Era o famigerado absolutista, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca, 2.º conde de Amarante e marquez de Chaves; e o general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Agora enviou-nos as amostras de mais 6 retratos. São o do marechal Guilherme Carr Beresford — o do duque de Loulé — o de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu — o do conde de Barbacena — o do marquez de Rezende — e o do sr. Simão José da Luz Soriano, illustrado auctor da apreciadissima obra, que se vae novamente editar.

Os retratos estão excellentes, e a avaliar por estes será do maior merecimento a vasta collecção de retratos que hão de ornar a *Historia do cerco do Porto*.

Brevemente se distribuirá com profusão o prospecto, que é de grande formato e 8 paginas.

Oxalá que o nosso amigo vença todas as difficuldades e publique com a menor demora possivel esta obra, que sem duvida ha de ter o magnifico acolhimento que merece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

S. MARTINHO DO BISPO

Escóla agricola e Coudelaria

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho sempre o maximo prazer em escrever para o *Conimbricense*, e por isso peço a v. a fineza de mandar inserir no seu muito lido e acreditado jornal o seguinte:

Aqui foi muito sentida a saida do conselheiro Emygdio Navarro do ministerio das obras publicas. Homens da intelligencia, e força de vontade como elle, deviam estar sempre no poder.

Coimbra deve-lhe realmente bastante, porque tem sido o unico deputado por este circulo, que se tem occupado do engrandecimento da terra, de que elle é filho adoptivo.

Se não fosse s. ex.ª não teriamos aqui a Escola pratica central de agricultura, nem a Coudelaria nacional do norte.

Tanto a Escola como a Coudelaria estão sendo dirigidas pelo intelligente e habil director Antonio Augusto Baptista.

Faltaria tambem a um dever se não fallasse no conselheiro e director geral de agricultura o ex.mo sr. Elvino de Brito, que por mais d'uma vez tem visitado esta Escola, fazendo nella sempre importantes melhoramentos.

Desejava hoje descrever ao meu velho e respeitavel amigo Joaquim Martins de Carvalho as construcções da Escola pratica central de agricultura, e da Coudelaria nacional do norte, mas a falta de tempo não m'o permitte, fazendo-o no proximo numero do *Conimbricense*.

A Escola está produzindo magnifica manteiga, em pequena quantidade; mas brevemente se fabricará em grande escala, com o que folgamos, visto a sua bella qualidade.

Tivemos a alegria de ver aqui alguns alumnos d'esta Escola, que acabaram o curso o anno passado, e que foram despachados regentes florestaes para as differentes mattas do reino, e na passagem vieram comprimentar o ex.mo sr. director, e os dignos professores, offerecendo cada um os seus serviços, onde foram collocados.

A Escola pratica central de agricultura está dando bons resultados, e espera-se que os vá dando melhor, á proporção que a mesma Escola se vá desenvolvendo.

A dita Escola tem uma bella collecção de material de lavoura a vapor, que este anno pela primavera funccionará.

O anno passado fez-se já a debulha a vapor. Todos estes trabalhos foram executados com a maxima perfeição pelos alumnos.

No sabbado passado o pessoal superior d'esta Escola deu um esplendido baile *masquée* no *Gremio rural* de S. Martinho do Bispo, ao qual concorreu a mais distincta sociedade de Coimbra, e lembra-nos ter visto o ex.mo sr. dr. e conselheiro Costa Alemão, o ex.mo sr. dr. Adriano Lopes Guimarães, dr. Manoel Emygdio Garcia, dr. Augusto Rocha, e suas familias.

Não menciono as outras pessoas, porque me levaria muito tempo, de que não posso dispôr, mas como na proxima segunda feira haverá outro baile *masquée* no mesmo *Gremio*, descreverei todos os costumes.

Adeus até breve, porque esta vae longa.

S. Martinho do Bispo, 2 de Março de 1889.

T. de J.

PAMPILHOSA DA SERRA

(CONTINUADO DO N.º 4:322)

Tal é a malignidade dos homens allucinados e loucos, que sem fé, sem crença e sem o menor vislumbre de sentimentos humanos, só tratam de provocar, de investir contra a boa reputação, pugnando sempre contra a justiça e virtude, só tratam de embotar os bons sentimentos, atropellar a boa fé dos outros e usurpar o credito alheio.

Inimigos da humanidade, que tantas vezes tendes cravado o punhal do vosso furor em corações generosos, em almas puras e virtuosas; lembrae-vos que os homens não podem deixar impune os vossos crimes, que a justiça resplandecerá com o maior brilho, e a verdade frustrará o vosso atroz pensamento.

Ha muito que o vosso furor nos tem feito impressão não pouco desagradavel: e portanto, amaveis pampilhosenses, é tempo de lhe rasgar o véu, de fazer ouvir a voz sagrada da verdade, de confundir a impostura e a calumnia.

Curvêmo-nos perante a razão, e vamos pôr um dique a esta reconhecida traição e refinadissima calumnia. Assim o pede a nossa honra calcada por um traidor, por um inimigo da patria, a quem todos abominam e detestam.

O povo que clama e pede justiça, pugnará pela verdade e pela virtude. Avante pois, pampilhosenses, avante; vinde cortar as pisadas do vosso aggressor injusto e incorrecto, que tanto vos tem desafiado.

Elles não se lembram do direito que têem, de reclamar para os outros o que hão de querer para si; pois estão saturados de tudo quanto é vil, ridiculo e infame.

Vêde a linguagem asquerosa e insultadora, que um tal L. T. B. tem empregado na *Correspondencia de Coimbra*, como elle nos provoca, como elle se torna objecto de crueis injurias, como elle se afasta dos seus deveres, calumniando e diffamando a todos. Vêde como o nosso administrador, aquelle homem que tem procedido sempre d'uma maneira grave, em harmonia com a posição que occupa, é injuriado, diffamado e ludibriado por um criminoso, por um inimigo da justiça e da religião.

A nós cumpre informar o publico da verdade, unica arma de que nos havemos de servir, para combater o crime e exaltar a virtude. A nós cumpre dar uma prova cabal da nossa honra, do nosso brio e probidade.

Andae, correi apressados para as vossas bandeiras, voae ao campo da honra, onde vos chama a consciencia, a razão e a moral — estendei os braços aos vossos maiores, salvae o vosso credito, abri a vossa alma a todo este Portugal, mostrae-lhe as feridas que tendes gravadas no vosso coração, a acerba dôr que o dilacera, a constancia do vosso caracter e a evidencia da vossa causa, tão justa como a impressão que sentimos.

Ligae-vos a todas as potencias, para suffocar o monstro que nos ameaça, nos desafia e nos provoca — e estae seguros, que o céu approvará tudo quanto fizerdes de bom e justo; inspirando-vos todo o ardor, toda a inergia e força de virtude.

Andae, sustentae este principio da razão, pelo direito e pela moral; reclamae o que vos pertence, os bons sentimentos que vos suggeriram nalma, a honra que vos engrandece, e a estima que vemos tributar a todo o homem de bem.

Vêde como o inimigo corre loucamente a atropellar estes dotes que vos são tão essenciaes como o sol e a luz — como elle vos persegue e ameaça, como elle labora no cerebro ideias tão contrarias á razão, como elle atropella as leis e a virtude, como elle vos perturba a paz, como elle vos atira com o punhal e despedaça a honra.

(Continúa).

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Balanço em 31 de Janeiro de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:634$315
Predios	616$188
Liquidações	22:675$058
Emprestimos a camaras municipaes	5:833$310
Emprestimos hypothecarios	10:509$375
Emprestimos sobre penhores	6:488$500
Acções d'este banco	106:563$000
Creditos	73:627$405
Contas correntes caucionadas	42:403$430
Devedores e credores geraes	10:810$896
Letras descontadas e a receber	30:902$416
Caixa	41:585$199
	357:989$332

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:000$000
Depositos á ordem e a prazo	42:904$045
Dividendo a pagar	2:141$250
Letras a pagar	720$500
Ganhos e perdas	5:253$991
Contas correntes	969$546
	357:989$332

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

NOTICIARIO

Os orphãos da Misericordia — Com permissão da mesa e do respectivo reitor organisaram os orphãos da Santa Casa da Misericordia um theatro, na grande sala da antiga livraria do collegio da Sapiencia.

Ahi deram tres espectaculos nos dias 2, 3 e 5 do corrente.

A sala estava completamente cheia de orphãos, orphãs e muitas familias convidadas.

Representaram varias comedias, que muito agradaram, sendo os curiosos actores muito applaudidos. Entre elles havia alguns que mostravam uma grande aptidão para o desempenho dos papeis de que se haviam incumbido.

Nos intervallos tocava uma bella orchestra de curiosos, que se prestaram a auxiliar esta diversão.

No principio dos espectaculos cantavam os orphãos-actores um hymno, expressamente feito para a occasião.

Tanto a musica do hymno, como as musicas das comedias, foram feitas pelo habil orphão da Santa Casa, o sr. Antonio dos Santos Tovim, que frequenta o primeiro anno de Mathematica e Philosophia.

O sr. Tovim foi merecidamente muito applaudido.

Por esta forma a mesa da Santa Casa, ao mesmo tempo que promove e desenvolve o habito do trabalho nos orphãos, com o estabelecimento de officinas, facilita-lhes os entretenimentos honestos, nas epocas proprias.

É o util junto com o agradavel.

Que differença entre a actual e a antiga educação dos orphãos!

Basta ver o carinho com que são tratados pela mesa da Misericordia e pelos dignos reitor e vice-reitor do collegio.

Um pae não trata melhor seus filhos.

D'ahi vem que todos os orphãos manifestam o maior contentamento e a melhor boa vontade de cumprirem as suas obrigações.

Ordem Terceira — Na egreja do Carmo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, haverá o exercicio da *Via-Sacra*, em todas as sextas feiras da presente quaresma, principiando ás 4 horas e meia da tarde.

Esmola — Por intervenção do chefe da 2.ª esquadra da policia civil recebemos a quantia de 500 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Queixa — Na segunda feira foi-nos apresentada uma creança pelo pae d'ella.

Mostrou-nos a mordedura que lhe havia feito numa orelha um cão da Couraça de Lisboa, accrescentando que o mesmo cão é mau e já tem praticado eguaes factos.

Nestas circumstancias é necessario que se tomem providencias para que não haja mais motivos de queixa.

Informação — Pedem-nos para declarar que se não tem publicado o annunciado *Commercio Conimbricense*, por ter estado doente no Porto o seu redactor.

Historia da revolução portugueza de 1820 — Distribuiu-se o fasciculo 31.º d'esta importante publicação da casa editora de Lopes & C.ª, do Porto. É o 1.º fasciculo do 4.º e ultimo volume d'esta valiosa obra, verdadeiramente nacional, do sr. José d'Arriaga, um trabalhador sincero e incansavel.

Communicam-nos os editores que proximamente se procederá á distribuição do 3.º brinde, original de Columbano Bordallo Pinheiro.

Continua aberta a assignatura d'esta interessante publicação, quer aos fasciculos, quer aos volumes.

Os editores pedem a todos os srs. assignantes do paiz e do estrangeiro, que tenham soffrido qualquer irregularidade na entrega dos diversos fasciculos d'esta publicação, a fineza de fazerem as suas reclamações directamente á casa editora, para esta providenciar; pois que ella tem feito as remessas com absoluta pontualidade para todas as suas *agencias*, desde que se iniciou a edição, que se acha prestes a terminar.

A Imprensa — Recebemos de Lisboa o n.º 45 da *Imprensa*.

Contém: — *Viagens de Coelho de Carvalho* (cartas a Cesario Verde) por Affonso Vargas. — *Descobertas scientificas*, por Cesar da Silva. — *A Imprensa*, por Lidio. — *Madame*, poesia, por João da Camara. — *Necessidade de reformar a arte typographica em Portugal*, por Joaquim Ferreira. — *Scenas da vida academica, Pepita*, por Arnaldo Fonseca. — *A atmosphera*, por Lidio.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Alexandre Dumas — O conde de Monte-Christo*. — Fasciculos 23 a 25.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Historia d'Inglaterra por Guizot, recolhida por sua filha madame de Witt — Traducção de Maximiano de Lemos Junior*. — Fasciculo n.º 50.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Sá de Miranda — Obras primas* — N.º 28.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

Grande avenida em Vizeu — Foi recebida com grande enthusiasmo em Vizeu a noticia de terem sido approvados os estudos feitos pela direcção das obras publicas d'aquelle districto, para a abertura da *Avenida Emygdio Navarro*, importantissimo melhoramento, e mandados principiar os trabalhos, que no corrente anno economico foram dotados em 20:000$000 réis.

Por esse motivo dirigiu a camara municipal de Vizeu ao sr. Emygdio Navarro o seguinte agradecimento:

Ex.mo conselheiro Emygdio Navarro. — A camara municipal de Vizeu, em sessão de hoje, encarrega-me de manifestar a v. ex.ª o seu profundo reconhecimento por haver dotado esta cidade com a nova avenida — Emygdio Navarro — importantissimo melhoramento que vae engrandecer e transformar a velha cidade que tem a subida honra de ser patria de v. ex.ª.

Esta manifestação fal-a a camara em nome da cidade, que se acha cheia de jubilo e de gratidão para com a pessoa de v. ex.ª.

O presidente da camara — *José Maria de Sousa Macedo*.»

Exportação de vinho — No mez de Fevereiro passado exportaram-se pela barra do Porto 4.903:146 litros de vinho, na importancia de 7.339:888$000 réis, pagando de direitos 7:218$801 réis. A exportação foi superior em 512:671 litros, do que em Fevereiro de 1888.

A molestia dos castanheiros — O sr. ministro das obras publicas nomeou um empregado florestal para proceder ao estudo da doença que tem derrotado os castanheiros no norte do paiz e nos districtos de Portalegre e Castello Branco, visto ser esta a epocha propria para a efficacia d'aquelle estudo.

Importação de moeda — O vapor *La Plata* trouxe 20 caixas com 100:000 libras para o banco de Portugal e 2 com prata em barra no valor de 800 libras para o London Brazilian Banck.

A questão «Times»-Parnell — *Londres*, 28. — O advogado de Parnell, *mister* Charles Russel, vae chamar mr. Pigott aos tribunaes pelo crime de perjurio.

Londres, 29. — O *Times* publica hoje um artigo, lamentando o logro em que caiu publicando como verdadeiras as cartas de Pigott.

Apesar do que, parece que o *Times* continuará a sua campanha contra Parnell.

Londres, 3. — Consta que vae haver proximamente na camara dos communs uma importante discussão a respeito do processo Parnell-Times, na qual a opposição atacará o governo sobre o apoio dado ao *Times*.

Diz-se tambem que o ministerio não está nada satisfeito, por causa do ruido que esse debate irá fazer no paiz.

Suicidio de Pigott — *Madrid*, 2, *á 1 h. 30 m. da m.* — Matou-se esta tarde, no *Hotel dos Embajadores*, um individuo de nacionalidade ingleza, no momento de ser surprehendido pelas auctoridades. Suppõe-se que seja Pigott, pois condizem com os d'este os signaes pessoaes e as iniciaes da roupa do suicida.

Não se lhe encontrou nenhum documento, e só lhe foram achadas 20 pesetas. Vae tirar-se-lhe hoje o retrato photographico, que será remettido a Londres para se identificar o cadaver.

Madrid, 2 de Março, ás 4 horas e 35 minutos da tarde. — O inglez que se matou hontem no hotel de Embajadores era effectivamente Pigott. Encontrou-se-lhe na algibeira do casaco uma carta fechada, dirigida a Londres e assignada Pigott. Não existe pois duvida alguma a respeito da identidade do suicida.

Madrid, 2 de Março, ás 7 horas e 15 minutos da tarde. — Segundo diz o *Correo*, a carta achada na algibeira de Pigott é endereçada ao sr. Labouchere, deputado gladstoniano e amigo do sr. Parnell. Neste documento Pigott confirma a falsidade das cartas publicadas pelo *Times* como sendo do sr. Parnell, e accrescenta que se decidiu a vir para Hespanha por suppôr que não havia tratado de extradição entre este paiz e a Grã-Bretanha.

Ainda a questão Pigott-Parnell — É já sabido, diz o *Dia*, que Pigott, o falsificador das cartas compromettedoras que o *Times* attribuiu a Parnell, justiçou-se em Madrid suicidando-se. Antes, porem, d'este acontecimento já a real commissão do inquerito havia reconhecido a innocencia dos accusados. Na sessão seguinte áquella em que se dera pela fuga de Pigott, o *attorney-general*, sir Richard Webster, que representava o jornal da *City*, fez a seguinte declaração:

«No estado actual das cousas parece-nos, depois da competente consulta, que a linha de proceder que temos a seguir está claramente traçada, e julgamos do nosso dever, em nome d'aquelles a quem representamos, pedir licença para retirar do tribunal a questão da authenticidade das cartas em litigio, reconhecendo que já não temos direito de as julgar authenticas. Comquanto seja possivel que a expressão do nosso pezar soffra interpretações falsas, desejo, em nome dos meus clientes, manifestar quanto nos peza que semelhantes cartas fossem publicadas.»

Esta satisfação não pareceu sufficiente ao advogado de Parnell, nem á opinião publica, e o *Times* tratou de a completar publicando um artigo, em que disse:

«É nosso desejo, como é nosso dever, exprimir o sincero pezar de que fallou o *attorney general*.

«Desde que Pigott demonstrou por si proprio que era absolutamente indigno do credito, desde que elle fez duas confissões, diversas na fórma, mas declarando ambas que as cartas por elle apresentadas eram falsas, é claro que nos corria a obrigação de as retirar sem restricções. Já não devem, pois, fazer parte dos documentos apresentados aos juizes da commissão de inquerito. De mais tendo M. Parnell, no banco das testemunhas declarado que ellas são obra d'um falsario, acceitamos sob todos os pontos de vista essa declaração como verdadeira.

«Nestas circumstancias, entendemos justo manifestar o nosso mais completo e profundo pezar por termos sido induzidos a publicar essas cartas como sendo de M. Parnell, e por nos havermos servido d'ellas como d'um testemunho contra elle.»

Em seguida, o *Times* procurou demonstrar que foi illudido, e não procedeu de má fé. Neste ponto, porém, as suas explicações não convenceram a opinião publica da Inglaterra, que se mostra muito excitada com os acontecimentos. A questão foi já levada para o parlamento, onde o governo — antes de se saber do suicidio de Pigott — declarou que ia pedir a sua extradicção.»

Noticias de França — *Paris*, 2. — Camara dos deputados:

O ministro dos negocios estrangeiros, sr. Spuller, respondendo á pergunta do deputado sr. Zarell, diz não haver ainda necessidade de denunciar o termo do tratado franco-turco, porquanto esse termo expira no dia 13 de Março de 1890.

O sr. Laguerre pediu para interpellar o governo ácerca das perseguições contra a Liga dos patriotas.

Sendo admittida a discussão immediata, o sr. Laguerre começa a desenvolver a sua interpellação.

O sr. Laguerre pede explicações a respeito das perseguições de que está sendo alvo a Liga dos patriotas, e pergunta porque não foi ainda apresentado á camara o pedido de auctorisação para elle Laguerre ser mettido em processo.

O presidente do conselho, sr. Tirard, justifica as medidas tomadas contra a Liga, e diz que o governo não fraquejará nem diante dos manejos dos adversarios da republica, nem das suas injurias e ameaças.

(Applausos).

O sr. Laguerre, depois de envolver tambem nos seus ataques o ministro sr. Thevenet, acaba por dizer, no meio d'um enorme tumulto, que depositará uma ordem do dia pura, censurando as perseguições intentadas pelo governo.

A camara adoptou por 348 votos contra 220, a ordem do dia pura, exprimindo confiança na energia do governo para fazer respeitar as leis.

Em seguida adiou a sua sessão para quinta feira.

No conselho de ministros, celebrado esta manhã, o governo decidiu crear o ministerio das colonias.

O ministro do interior ordenou aos prefeitos de policia prohibirem a reunião dos comités da Liga dos patriotas, e, quando necessario, dispersal-os, por meio da força.

A crise em Italia — *Roma*, 3, tarde — O sr. Crispi, encarregado de formar novo gabinete, encontrará provavelmente grandes difficuldades; pois nenhum homem politico importante quer acceitar o fazer parte d'um gabinete cujo chefe exerça uma especie de dictadura. Prevê-se que nesta situação o sr. Crispi terá de apresentar-se de novo com os mesmos elementos, ou com homens sem grande importancia politica.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendada pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob. Paris.

ANNUNCIOS

24 NESTA redacção se diz quem precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

Agradecimento

23 ANTONIO DIAS THEMIDO e sua familia, penhoradissimos para com todas as pessoas que tomaram parte na cruciante dôr pela qual acabam de passar, motivada pelo fallecimento de seu extremoso pae; julgando, pois, terem já agradecido a todos, renovam os seus agradecimentos, e pedem desculpa d'alguma falta, que involuntariamente tivessem commettido.

Não podem, porém, deixar de especialisar a sua eterna gratidão para com o ex.mo sr. Antonio Rodrigues Maneira da Silva, dignissimo prior da freguezia de Sernache, o qual, tanto durante o longo soffrimento, como nos ultimos momentos de seu nunca esquecido pae, relevantissimos serviços lhe prestou.

Agradecem tambem extremamente reconhecidos ás ex.mas redacções do *Imparcial de Coimbra* e da *Officina* e ao dignissimo conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, a parte que tomaram no seu doloroso transe.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Venda de fazendas existentes

22 VENDEM-SE, convindo, todas as fazendas existentes num estabelecimento de capellista.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

21 DUAS senhoras competentemente habilitadas leccionam instrucção primaria, francez, e ensinam piano, bordados a côres e todas as mais prendas proprias do seu sexo.

Praça do Commercio, n.º 27.

MACHINA DE DISTILAÇÃO

20 VENDE-SE uma excellente e bem construida machina de continuo de distilação de vinhos, de systema Collares, com todos os seus pertences e com muito pouco uso. Quem pretender compral-a, póde dirigir-se a Antonio José da Cunha, em Condeixa.

EDITAL

Dr. Luiz da Costa e Almeida, presidente da camara municipal de Coimbra

19 FAÇO saber que por espaço de 8 dias se acha patente na secretaria da municipalidade, onde poderá ser examinada, a conta da receita e despeza do municipio, relativa ao anno civil de 1888.

Coimbra, paços do concelho, 1 de Março de 1889.

Luiz da Costa e Almeida.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

18 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 300 réis.

Venda de propriedades

17 POR motivo de retirada vende A. Cohen a sua propriedade, sita em Souzellas, no todo ou em separado se o preço lhe convier. As propostas podem ser entregues ao ex.mo sr. Antonio José Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz — Coimbra; ou ao proprio, rua do Paraizo, 80, 3.° — Lisboa.

Officina de pintor e dourador, do Porto

16 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.° 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

VACCINA

15 NO POSTO de soccorros medico-cirurgicos, ao Arco d'Almedina, n.° 6, ha tubos de vaccina animal e de braço garantida.

Vaccinação gratis aos pobres todas as quintas feiras, á 1 hora da tarde.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

14 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

STEARINA ALLEMÃ

Transparente, liza e de meias canas

13 VENDE-SE em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.° 100, casa de Antonio Joaquim Valente, pelos preços e pesos seguintes:

Pacote de 300 grammas, 4 velas, 110.
Pacote de 375 grammas, 5 velas, 130.
Pacote de 450 grammas, 6 velas, 150.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

11 VENDE-SE um piano, formato antigo, mas em muito bom uso. Quem quizer dirija-se ao sr. José Luiz dos Santos Marques, Marco da Feira, n.° 6.

DINHEIRO

10 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade e de fora que empresta dinheiro sobre penhores, na rua dos Militares, n.° 47.

9 A MESA da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, tem para emprestar dos fundos do seu hospital, a quantia de 525$000 réis por escriptura com hypotheca, a juro de 6 por cento.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 4 de Março de 1889.

O secretario,
João da Fonseca Barata.

Coudelaria Nacional do Norte

S. MARTINHO DO BISPO

8 PELA direcção da Coudelaria Nacional do Norte se faz publico que no dia 6 do corrente mez terá logar a abertura do posto hippico da mesma coudelaria e seguidamente todos os dias ás 10 horas da manhã.

Serão admittidas á cobrição todas as eguas que se achem nas condições exigidas pela lei.

Coudelaria Nacional do Norte, 1.° de Março de 1889.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARREMATAÇÃO

2.° Annuncio

7 NO DIA 10 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça pela segunda vez, a quem maior lanço offerecer, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que neste juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, se procede por obito de Rosa Pimentel de Jesus, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, no qual é inventariante Joaquim Pimentel Barreto, do mesmo logar:

Umas casas no logar e freguezia de Taveiro, na rua do Ourado; partem do norte com serventia de varios, sul com João Fernandes Morte, de Taveiro, nascente com Antonio Carramanha e poente com estrada publica: valor 70$000 réis.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 3.° officio,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

6 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Installação da Escóla Pratica Central d'Agricultura

Armazem para rações

5 PELO presente se faz publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho d'esta cidade, terá logar um concurso em carta fechada para a execução por empreitada geral do edificio destinado á armazenagem das rações da Coudelaria nacional do norte, sendo a base de licitação

2:658$000 réis

Os desenhos, medição, condições e caderno de encargos acham-se patentes todos os dias não santificados, das 10 da manhã ás 3 da tarde, nas secretarias da administração do concelho e da direcção, rua d'Alegria, n.° 61.

O deposito provisorio de 2,5 % da base de licitação é feita na mão do pagador da 2.ª circumscripção hydraulica.

Coimbra, 4 de Março de 1889.

O engenheiro director,
Diogo Pereira de Sampaio.

FIGUEIRA DA FOZ

4 ARRENDA-SE uma casa na Praça Nova d'esta cidade, onde esteve o hotel *Figueirense*, que se compõe de 23 quartos, salas, e um grande pateo com cocheira.

Quem a pretender dirija-se a Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz, na mesma cidade.

GENEBRA MOREIRA

3 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

1 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 30 a 34.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:333	COIMBRA — SABBADO 9 DE MARÇO DE 1889	42.° ANNO

PROPAGANDISTAS NA INDIA

Continúa a ser muito grande a indignação na India contra a inaudita e atrevida carta dirigida de Roma, pelo cardeal Rampolla, ao delegado apostolico Ajuti.

São numerosos os protestos. Entre outros relata o *Anglo-Lusitano*, de Bombaim, os seguintes:

«Em Bushawal depois da missa o sr. D. I. S. Menezes fez circular um papel convidando para um *meeting* a communidade portugueza d'aquella localidade (que consta das tres quartas partes de toda a congregação) para protestar contra a carta do cardeal Rampolla. Quasi todos os goanos d'aquella localidade concorreram ao *meeting*, excepto alguns empregados do caminho de ferro que estavam de serviço, mas que manifestaram a sua adhesão ás resoluções do *meeting*. O *meeting* no instituto *União de Bushawal* foi presidido pelo sr. L. P. Sequeira, servindo de secretario o sr. Ledra da Gama, director do instituto.

Em Igatpuri convidou para o *meeting* o sr. Bernardo Francisco Mascarenhas, e teve logar em casa do sr. Diogo Francisco Lobo, presidindo o sr. Affonso Maria de Ligorio e Sousa, e servindo de secretario o sr. Diogo do Rosario e Sequeira. O *meeting* expressou a sua adhesão ás resoluções tomadas no *meeting* de Bombaim de 18 de Novembro e a todo o subsequente procedimento da communidade de Bombaim.

Devemos juntar a estas noticias que a commissão permanente da defeza do padroado em Bombaim protestou egualmente contra a carta do cardeal Rampolla e dirigiu na semana ultima uma representação ao governo portuguez, nesse sentido, e uma egual representação vae ser brevemente mandada de Poona.»

Tambem em data de 4 de Fevereiro dizem de Igatpuri o seguinte:

«Foi aqui convocado um *meeting* da congregação portugueza, com o fim de protestar contra as palavras insultantes de que usa o cardeal Rampolla na sua carta pastoral ao delegado Ajuti contra o povo de Gôa. Todas as pessoas presentes condemnaram a accusação, e foi eleita uma commissão com o fim de dirigir por intermedio do governo portuguez um protesto a sua santidade contra os seus termos *corrupto e ignorante* que usou na sua celebre carta o cardeal Rampolla.

A leitura da carta pastoral produziu nesta estação, sentimentos da maior indignação na communidade portugueza, vendo-se chamados *corruptos* e toda a casta de nomes torpes, depois de terem vivido durante quatro seculos sob o dominio de um governo civilisado.

Ha males que vem por bem.»

É esta a sympathia que tem na India os propagandistas de Roma!

São alli tidos, desde longa data, e com justificado fundamento, como uns exploradores utilitarios, com a capa da religião.

Contra elles é geral a resistencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ORPHÃOS DA MISERICORDIA

A mesa da Santa Casa da Misericordia prosegue na sua louvavel empreza de melhorar a educação physica, moral e intellectual dos orphãos, confiados á sua direcção.

Já descrevemos com os devidos elogios as officinas creadas no edificio da Misericordia, antigo collegio da Sapiencia, para nellas aprenderem os orphãos as differentes industrias para que teem mais vocação.

Essa reforma ha de necessariamente produzir os mais lisonjeiros resultados.

Para desenvolver ainda mais a educação physica dos orphãos vae a mesa da Misericordia estabelecer no collegio uma inovação, que é já muito conhecida e altamente apreciada no extrangeiro e em Lisboa.

Queremos fallar da educação militar dada aos orphãos.

Para esse fim solicitou a mesa permissão ao sr. coronel de infanteria 23, para que um sargento d'esse corpo vá ao collegio dos orphãos ensinar-lhes o exercicio militar. A mesa mandou já vir os instrumentos militares apropriados para este intento.

Com essa pratica colherão os orphãos um ar elegante e marcial, e adquirirão ao mesmo tempo força e saude. Acresce que se um dia tiverem de seguir a vida militar ser-lhes-ha muito facil a sua aprendizagem.

O que vae fazer a mesa da Misericordia com respeito aos orphãos conviria que fosse ampliado, quanto possivel, a outras escolas e casas de educação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CASA DE LUIZ SECCO FERREIRA

Vae desapparecer uma antiga casa, que está ligada á historia da typographia nesta cidade.

É na rua de Quebra-Costas, lado esquerdo, quando se sobe.

Conhece-se bem essa casa, porque se dá nella uma circumstancia notavel. Antigamente havia em Coimbra muitas casas com rotulas de madeira nas janellas. A pouco e pouco foram acabando as rotulas, sendo substituidas pelas vidraças. A casa a que nos referimos é a unica que hoje ha em Coimbra com rotulas; e essas mesmas rotulas vão acabar.

Foi nessa casa, pertencente a Luiz Secco Ferreira, que elle estabeleceu no anno de 1728 a sua imprensa, a qual funccionou até 1767.

Luiz Secco Ferreira era natural da freguezia de Santa Maria d'Arrifana, concelho de Poiares.

Veiu para Coimbra, estando muitos annos em companhia de seu tio Bento Secco Ferreira, que tinha imprensa na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Casou na egreja de Santa Cruz, no dia 14 de Julho de 1725, com Victoria de Jesus Maria, filha de Francisco Nogueira e Maria Castor, natural do logar de Pernes. A dita Victoria veiu de tenra edade para a quinta do Pombal, freguezia de Santa Cruz. Um dos padrinhos do casamento foi Bento Secco Ferreira.

Teve Luiz Secco Ferreira demanda com a Misericordia de Coimbra, por causa do fóro que esta lhe exigia. Queria elle mostrar que o fôro não era imposto nas suas casas da rua de Quebra-Costas, mas nas immediatas. Procedeu-se, por isso, ás necessarias medições e se reconheceu que elle não tinha razão, pelo que perdeu a demanda.

Antes de ha poucos mezes se terem demolido varias casas, para alargar a rua de Quebra-Costas, ficava ao canto, do lado de cima das casas demolidas, a casa onde esteve no seculo passado a imprensa de Luiz Secco Ferreira.

Pela camara municipal foram vendidos os restantes terrenos expropriados. Nessas vendas se incluiu a antiga casa da typographia de Luiz Secco Ferreira, a qual o seu comprador vae demolir, fazendo ahi um novo predio de 11 metros e meio de frente e outro tanto espaço de fundo.

Quem diria em tempo que a apertada, tortuosa e feia rua de Quebra-Costas havia de passar por esta transformação?

Ao alargamento do fundo da rua vae agora seguir-se o alargamento ao cimo, nas casas do lado esquerdo das escadas.

O primeiro alargamento foi feito pela camara municipal, e o segundo vae ser effectuado pela companhia portugueza de ascensores mechanicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO POPULAR EM COIMBRA

8 DE MARÇO DE 1844

Fez hontem 45 annos que houve nesta cidade a mallograda revolução popular, com o fim de coadjuvar a revolução militar contra o governo cabralista, começada em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro de 1844, e que veiu a terminar na praça de Almeida no dia 28 de Abril.

Os populares chegaram a apoderar-se do edificio dos Loyos, prendendo ahi o governador civil José Joaquim Lopes de Lima, o qual foi levado para a cadeia do Aljube.

Tiveram, porém, a imprudencia de deixar passar para o bairro baixo os dois estudantes militares, alferes Salvador de Oliveira Pinto da França e José Maria de Serpa Pinto (este ainda é vivo), os quaes vieram collocar-se na Sophia á frente do destacamento de infanteria 14 e com elle foram annullar a revolução triumphante no bairro alto.

O commandante do destacamento de infanteria 14 era o capitão Antonio Bernardino Nogueira, mais conhecido pela alcunha de *Garrano*.

Este capitão tinha-se compromettido a não coadjuvar nem aggredir a projectada revolução popular (ainda vive a pessoa com quem elle fez essa combinação), e era por isso que elle permanecia tranquillo na Sophia com o seu destacamento. Logo, porém, que se lhe apresentaram os alferes França e Serpa Pinto, não poude continuar na sua neutralidade, e teve de marchar para o bairro alto; sendo ahi dispersos os populares revolucionados e solto o governador civil Lopes Lima.

Este ficou com tal terror que mudou por alguns dias o governo civil para o collegio do Carmo, na rua da Sophia, que então era o quartel da guarda de segurança publica; fazendo além d'isso construir trincheiras na rua, em frente do edificio!

Vê-se que o ministro do reino, Antonio Bernardo da Costa Cabral, ignorava as combinações occultas do capitão Nogueira de infanteria 14; ignorando-as tambem, ou fingindo ignoral-as o proprio governador civil Lopes Lima, pois que elogiando este nos seus officios para o ministro do reino os serviços de varios individuos a favor da auctoridade, mencionava com o maior louvor o referido capitão.

D'ahi veiu que sendo agraciados com distincções varios militares, que coadjuvaram a auctoridade em Coimbra no dia 8 de Março de 1844, foi condecorado com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz o capitão Nogueira!

O famigerado caceteiro cabralista, Ignacio Ferreira Pinto Vilhena, sargento da guarda de segurança publica, mais conhecido nesta cidade pelo nome de *sargento Ferreira*, tambem foi condecorado com o grau de cavalleiro da ordem de Christo!

A esta degradação chegaram as condecorações em Portugal, e é por isso que ellas de nada valem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ARSENALISTAS

13 de Março de 1838

O sr. Paulo da Fonseca publicou em o *Jornal de Estremoz* um artigo, com o seguinte titulo e dedicatoria:—*No tempo da guarda nacional—Ao laureado escriptor liberal Joaquim Martins de Carvalho.*

Ao mesmo tempo que agradecemos ao sr. Paulo da Fonseca a sua lisonjeira dedicatoria, pedimos-lhe licença para fazer breves correcções a alguns factos alli referidos. E limitâmo-nos a isso, porque a apreciação dos graves acontecimentos politicos succedidos em Lisboa, de 4 a 13 de Março de 1838, não é facil de fazer no limitado artigo de um periodico.

Diz o sr. Paulo da Fonseca:

«Urdia-se no paço de Belem um trama infernal contra *sua magestade o rei Passos*, contra os patriotas que pugnavam pelos foros e immunidades populares. A rainha D. Maria II, seguindo as pisadas e exemplo de seu *augusto avô*, D. João VI, tambem tinha jurado solemnemente perante os eleitos da nação, o novo codigo politico, trazido nas auras do setembrismo, a ephemera constituição de 1838; era, porém, certo e mais que positivo, que se preparava de encruzilhada, na sombra, uma nova traição ao povo, um simulacro reles do *dezoito do brumario*, a chamada contra-revolução de 6 de Outubro, em virtude da qual os *chamorros*, seriam novamente chamados ao poder e perseguidos inexoravelmente os *pés frescos*.»

Aqui ha uma confusão. A contra-revolução, para derrubar a situação politica, creada pela revolução de 9 de Setembro de 1836, não foi em 6 de Outubro; mas foi de 3 a 5 de Novembro d'esse anno.

A contra-revolução ou emboscada de 6 de Outubro, foi feita pela rainha, 10 annos depois, em 1846, para annullar a revolução popular de Abril e Maio.

Ambas as emboscadas, de 1836 e de 1846, foram feitas no paço de Belem. Para a primeira não valeu o auxilio da esquadra ingleza surta no Tejo, porque a tudo foi superior a energia do povo armado da capital. Contra a segunda levantou-se quasi todo o paiz; mas a sua vontade foi d'esta vez supplantada pela intervenção de tres nações extrangeiras.

No trecho que deixâmos transcripto diz tambem o sr. Paulo da Fonseca, referindo-se á contra-revolução cartista, que a rainha tinha jurado perante os eleitos da nação a constituição de 1838, preparando-se para atraiçoar o povo.

Ora isto é um anachronismo, quer se refira á contra-revolução de Belem de 3 a 5 de Novembro de 1836, quer aos successos de 13 de Março de 1838; pois que a rainha só veiu a jurar a constituição em 4 de Abril immediato.

Diz mais o sr. Paulo da Fonseca:

«O dia 13 de Março de 1838, ficaria registado nas paginas da historia, como o prenuncio, o prologo da traição de 6 de Outubro, e tambem como uma nodoa indelevel, sanguinolenta neste deploravel systhema, por que ainda hoje Portugal se governa.»

Repete-se aqui a mesma confusão dos factos.

Se se quer alludir á *Belemzada* é claro que os factos de Março de 1838 na capital não lhe podiam servir de *prologo*, pois aquella contra-revolução palaciana havia sido de 3 a 5 de Novembro de 1836, sendo, portanto, *anterior;* e tambem esses factos não podiam servir de *prologo* á emboscada de 6 de Outubro de 1846, succedida muitos annos depois, e baseada em acontecimentos differentes.

Referindo-se aos acontecimentos de 13 de Março de 1838 em Lisboa diz o sr. Paulo da Fonseca:

«Sá da Bandeira e o conde das Antas, fingindo-se *pacificadores* tinham excedido a sua missão assás espinhosa. As ruas lateraes do Rocio tinham ficado juncadas de cadaveres!...»

Temos a advertir que o conde das Antas (aliás ainda então apenas *visconde*) não teve parte nos factos da capital do dia 13 de Março de 1838.

As forças de linha, na pendencia com a guarda nacional, eram commandadas pelo visconde de Reguengo (Jorge de Avillez) e pelo barão do Bomfim; e não pelo visconde das Antas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Aos exames das disciplinas professadas nas escólas serão admittidos não só os alumnos da mesma escóla, mas os individuos estranhos, de ambos os sexos, que o requererem.

Pelo inspector de cada circumscripção será annunciado todos os annos o periodo em que deverão ser apresentados em cada escola os requerimentos dos individuos estranhos que desejem ser alli admittidos a exame, e a epocha em que os exames se devem realisar.

O periodo para apresentação dos requerimentos nunca será inferior a 15 dias.

Para admissão a exame, em qualquer disciplina professada numa escóla industrial, é necessario que os individuos estranhos a ella provem ter a habilitação exigida para a matricula nessa disciplina.

Aos exames para comprovação do adiantamento nos trabalhos só poderão ser admittidos os alumnos que houverem seguido o ensino manual nas officinas annexas á escóla ou d'ellas dependentes.

Os exames de todas as disciplinas serão feitos perante um jury composto de dois professores da escola, sob a presidencia do inspector da circumscripção ou de um professor por elle nomeado.

No impedimento de algum dos professores da escóla, o inspector nomeará um professor da mesma circumscripção para o substituir.

Na cadeira de desenho o exame poderá comprehender uma ou mais das materias de cada um dos ramos em que se dividir o ensino; cada uma d'essas materias será, porém, objecto de um julgamento especial, de que se lavrará o respectivo termo em separado.

Os exames de desenho industrial constarão de trabalhos praticos feitos na escola durante os dias que o jury marcar, podendo os examinandos ser interrogados na occasião da apreciação d'esses trabalhos.

Os trabalhos dos individuos estranhos á escóla deverão ser em numero duplo dos que forem exigidos aos alumnos.

Os exames das diversas disciplinas, com exclusão do desenho, constarão de uma parte oral vaga, que não poderá exceder meia hora para cada alumno, e de uma parte pratica que precederá a parte oral.

Os programmas de cada escóla determinarão qual deva ser a prova pratica relativa a cada disciplina.

Para o exame de cada um dos individuos estranhos á escóla, a parte oral poderá durar até uma hora.

Os exames destinados a comprovar o adiantamento dos alumnos nos trabalhos manuaes serão feitos perante um jury composto do inspector da circumscripção, ou do professor por elle nomeado, que presidirá, do encarregado da superintendencia do ensino manual e do mestre da officina respectiva.

Estes exames consistirão em trabalhos praticos do officio que o alumno seguir, executados na officina, sob a vigilancia do respectivo mestre, no numero de dias que o jury marcar.

Para estes exames ter-se-ha em attenção a aptidão demonstrada pelo alumno durante o anno nos trabalhos manuaes de que houver sido incumbido na officina.

A classificação dos exames finaes será sempre expressa por meio de numero de valores. Para esta classificação cada membro do jury arbitrará um numero comprehendido entre 0 e 20; a somma d'estes numeros dividida pelo numero dos vogaes constituirá o resultado do exame, sendo no quociente incluida sómente a primeira casa decimal.

A média de 0 a 5 exclusivè, corresponde á classificação de mau; de 5 a 10 exclusivè, mediocre; de 10 a 15 exclusivè, sufficiente; de 15 a 19 exclusivè, bom; de 19 a 20, optimo.

Considera-se reprovado o examinando que obtiver uma média inferior a 10.

Do resultado do exame de cada individuo se lavrará em um livro especial e em acto continuo ao julgamento, termo que será assignado pelos tres membros do jury.

Do que constar d'esses termos passará o secretario certidão, a quem a pedir, mediante o pagamento dos emolumentos marcados na tabella n.º 3 annexa ao plano de organisação do ensino industrial e commercial, approvado por decreto de 30 de Dezembro de 1886.

Nas certidões que se passarem de cada exame de desenho mencionar-se-hão especificadamente as materias de cada ramo sobre que houver versado o exame.

É applicavel aos desenhos e modelos feitos pelos alumnos das escólas industriaes o que preceituam os artigos 27.º e 28.º com respeito aos trabalhos dos alumnos das escólas de desenho industrial.

Além dos desenhos e modelos, serão expostos annualmente nos museus quaesquer objectos ou productos fabricados pelos alumnos nas officinas annexas á escóla ou d'ella dependentes que forem julgados necessarios para demonstrar o estado do ensino pratico.

Aos alumnos mais distinctos d'entre os que houverem sido approvados com 15 valores, ou mais, serão conferidos premios pecuniarios:

a) De 5$000 a 10$000 réis, para os exames de desenho elementar;

b) De 7$000 a 20$000 réis, para os exames das outras disciplinas;

c) De 10$000 a 25$000 réis, para os exames destinados a comprovar o adiantamento nos trabalhos manuaes.

A importancia total dos premios conferidos em cada anno não poderá exceder 100$000 réis para cada escóla.

Os referidos premios serão conferidos pelo inspector da circumscripção, mediante proposta do conselho escolar, formulada em vista do parecer do professor ou mestre respectivo e de informação do jury dos exames.

Aos alumnos premiados será passado um diploma especial, assignado pelo inspector e pelo director da escóla, e sellado com o respectivo sello.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ EM COIMBRA

Consta-nos que os directores da Companhia Conimbricense de illuminação a gaz estão resolvidos a aceitar a proposta da camara municipal, relativamente á nova canalisação e respectivos candieiros.

Nessa conformidade póde julgar-se resolvido o accordo ácerca do novo contracto para a illuminação a gaz d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

De Coimbra a Santo Antonio dos Olivaes

A folha official do correio de hoje traz um documento importantissimo.

É o decreto de 21 de Fevereiro, ainda referendado pelo sr. Emygdio Navarro, segundo o qual, nos termos da carta de lei de 21 de Julho de 1887, vem classificadas, no continente do reino, as estradas reaes (1.ª ordem), e districtaes (2.ª ordem).

O districto de Coimbra é muito contemplado com essas estradas.

Mencionaremos já hoje a estrada de 1.ª ordem, de Coimbra por Gallizes a Celorico.

Terá essa estrada tres ramaes.—Para Lagares, por S. Thiago, Samcice e S. Bartholomeu.—Para Vide, por Sandomil e S. Gião—E da estação de Coimbra, pela praça 8 de Maio, valle de Santa Cruz, Cellas a Santo Antonio dos Olivaes.

Neste ultimo ramal está incluida a estrada do bairro de Santa Cruz a Cellas, a que ha dias nos referimos, e que é importantissima para o desenvolvimento d'esta cidade.

Consta-nos que se procederá á sua construcção com brevidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ORPHÃOS DA MISERICORDIA

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Acabo de lêr no n.º 4:332 do seu acreditado jornal uma noticia em que, a proposito dos tres saraus dramaticos, que se realisaram ultimamente no collegio de S. Caetano, v. aprecia com merecido elogio a nova direcção que o actual governo da Santa Casa da Misericordia, auxiliado pela cooperação intelligente e efficaz dos dignissimos reitor e vice-reitor, tem imprimido na educação dos orphãos, despertando nelles o amor pelo trabalho e animando-os com o exemplo no cumprimento dos seus deveres.

Os orphãos tiveram a boa fortuna de encontrar nestes virtuosos sacerdotes toda a solicitude e carinhos com que os paes mais extremosos protegem e dirigem os seus proprios filhos. Sem dispensarem preferencias, que de ordinario são mais ou menos odiosas, s. ex.ᵃˢ têem sabido alliar a benignidade e a brandura com inquebrantavel disciplina e de modo que, sendo devidamente respeitados, souberam em pouco tempo conquistar uma affeição verdadeira em todos os seus pupillos e subordinados.

Mas, a proposito das palavras animadoras que v. me dirige e lhe agradeço reconhecido, é do meu dever declarar que o ponto principal dos applausos com que foram recebidas as minhas despretenciosas composições musicaes, pertence de direito ao sr. José Maria Casimiro d'Abreu, professor de musica e organista da capella da Santa Casa, a quem exclusivamente devo o que tenho aprendido nesta especialidade e que obsequiosamente se tem prestado a corrigir o que escrevo, aconselhando-me como amigo e elucidando-me a cada passo com o auxilio da sua longa experiencia e provado bom gosto artistico.

Agradecendo desde já a publicação d'estas mal traçadas linhas, tenho a honra de subscrever-me, com perfeita consideração

De v., etc.,

Coimbra, 8 de Março de 1889.

Antonio dos Santos Tocim.

ALVARES

Sr. redactor.—Permitta-me, sr. redactor, que eu, o mais obscuro habitante d'esta terra, que em tempos não muito remotos foi séde de concelho, venha hoje á imprensa periodica tributar justo preito ao merito e á virtude que exornam o coração de tres prestantes cavalheiros da Chã d'Alvares, e tornar publica uma singella festa que, para honra e gloria dos povos da dita Chã, alli teve logar no dia 10 do corrente mez.

Os cavalheiros a quem alludo, são os ill.ᵐᵒˢ srs. Rebellos, do logar das Tulhas, José Maria Lopes Froes, do logar do Casal de Santa Margarida, e Caetano Ferreira Fontes, d'este mesmo Casal e residente actualmente no florescente imperio do Brazil.

Se é justo elogiar aquelles que pelos seus rasgos de abnegação e generosidade praticam actos que os ennobrecem e tornam dignos da consideração e respeito, não só das pessoas com quem tratam, como tambem das estranhas, e, pelo contrario, a lisonja, a que mais propriamente chamaremos adulação, uma arma vil e abjecta, cujas consequencias são bem conhecidas, para cautelosamente fugirmos d'ella como d'um animal hydrophobo. Portanto não seja tomado á conta de bajulação o que imos dizer com respeito áquelles tres cavalheiros.

Não nos move a isto a intenção de agradar ou desagradar; fazemol-o tão sómente pela sympathia que nos merecem taes cavalheiros, e para dar larga ao nosso espirito, que de modo nenhum consente que se deixe injustamente no eterno olvido factos como os que passamos a registar.

Existia de tempos antigos no logar do Casal de Santa Margarida uma capella consagrada á invocação da santa que dá o nome a este logar.

Todos os domingos e dias sanctificados alli se celebrava missa, á qual concorriam todas as familias dos 8 logares da Chã d'Alvares. Mas os annos foram passando uns a pós outros, e o tempo, que tudo o que é material gasta e nada escapa aos seus effeitos destruidores, poz em ruinas a capella.

Ha 10 annos, pouco mais ou menos, que os povos da Chã viam a sua capella naquelle lastimoso estado, mas não se uniam para a reconstruirem, a fim do culto se continuar alli a celebrar. Parece que as crenças religiosas, as crenças de seus antepassados, se tinham apagado no coração d'aquella boa gente, pois conservavam em ruinas o unico templo sagrado que seus avós lhes tinham legado, e que attestava d'uma maneira inconcussa os seus elevados sentimentos religiosos.

Mas não: os Neros e os Trajanos não poderam, com todos os seus rigores, suffocar o christianismo á sua nascença; e por isso não era de crêr que, depois de tantos seculos decorridos, depois das doutrinas sacrosantas do Homem-Deus terem creado tão vigorosas raizes, a fé e a crença de tantos martyres do christianismo tivessem sequer arrefecido num apice no coração dos povos da Chã. Não, senhor: o que lhes faltava era um Moysés que os capitaneasse e nada mais; por isso ninguem tomasse á conta de menos religioso o seu procedimento intransigente.

Mas tudo neste mundo tem o seu termo. Dois benemeritos, dois fieis e dedicados legatarios das crenças de seus maiores, os ill.ᵐᵒˢ srs. Rebellos e José Maria Lopes Froes, tomam a peito a reconstrucção da capella; mettem hombros á obra; puxam pelos cordões á propria bolça, e em pouco tempo vê-se a capella levantada das suas ruinas, mais bella e gentil que d'antes.

Eis, pois, feito por dois o que muitos já poderam ter realisado com menos sacrificios; pois que é certo que os srs. Rebellos e Froes, para levarem a sua meritoria obra a cabo, luctaram muito e muito, não com a escassez de meios pecuniarios, porque estes sobramlhes, felizmente; mas sim com o genio do mal, cuja mão invisivel tudo tentara desfazer, tudo tentara aniquilar!! Mas, como disse um escriptor francez:

«La noble indépendance est l'âme des talents; Rien ne peut du génie enchainer les élans.»

Os povos da Chã exultaram de contentamento; e, quando alli se celebrou pela primeira vez o santo sacrificio da missa, era tal a affluencia de povo, que o templo, não obstante de dimensões sufficientes, era então recinto acanhadissimo para no seu seio dar cabimento a tanta gente.

Ainda no dia 10 do corrente alli teve logar uma festividade. Esta festividade, que constou de missa cantada e sermão, foi promovida pelo sr. Manoel Barata Lima Junior, d'Alvares, em commemoração e honra de Santa Margarida, pela protecção que esta immaculada santa tem dispensado a seu caro primo, o ill.ᵐᵒ sr. Caetano Ferreira Fontes, residente ha annos nas terras de Santa Cruz.

Quando o sr. Fontes retirou para tão longinquas paragens a procurar fortuna, ainda a capella da sua querida terra natal não ficara em ruinas; e, quando o soube, já ella estava reconstruida.

Por este facto e porque preza muito a terra que o viu nascer, o sr. Fontes recebeu tão grata noticia com a alma a resaltar de jubilo; e, deixando-se arrastar pelo seu espirito generoso e catholico, escreve a seu primo Manoel Barata Lima Junior, d'Alvares, a quem pede que compre alguns paramentos que julgar mais urgentes e precisos para a celebração do santo sacrificio da missa, e que em seu nome os offerecesse á capella. Foram, pois, comprados e offerecidos á capella, como era desejo d'este benemerito cavalheiro: uma rica vestimenta, uma bolça de corporaes, dois véus para o calix e um manto para a virgem Santa Margarida. Estes objectos extrearam-se na festividade do dia 10.

Factos d'estes, sr. redactor, honram e nobilitam as pessoas que os praticam; por isso ávante, dignos e generosos cavalheiros: continuae a praticar o bem, e tereis por *gloria* a virtude; por *recompensa* a satisfação interna de uma boa consciencia, e o premio de Deus lá no céu. E se um dia os filhos de vossos filhos perguntarem aos velhinhos octogenarios do seu tempo quem foram os reedificadores da capella do Casal de Santa Margarida, e quem comprou aquelles paramentos (se por ventura ainda existirem), elles responder-lhes-hão:—Foram vossos honrados avos e um digno filho d'esta terra que passou alem-mar.

Continuae, pois, e eu direi com o nosso immortal épico:

. . . .

«E aquelles que por obras valorosas
Se vão da lei da morte libertando;
Cantando espalharei por toda a parte
Se a tanto me ajudar o engenho, e arte.»

Sr. redactor: Estou tomando muito espaço nas columnas do seu mui acreditado jornal; por isso vou concluir, louvando tambem o procedimento correcto do nosso muito digno e zeloso pastor, o rev.ᵐᵒ sr. padre Joaquim José da Veiga, que, dentro da orbita dos seus deveres parochiaes, coadjuvou, muito dignamente, os reedificadores da capella de que vimos fallando. Receba, pois, s. rev.ᵐᵃ os protestos da nossa consideração e respeito, pelo seu inquebrantavel zelo nas cousas da religião e pelo bem estar das suas ovelhas.

Pela inserção d'estas singelas linhas no seu mui lido e acreditado jornal, sr. redactor, lhe ficará muito grato o

De v., etc.,

Alvares, 28 de Fevereiro de 1889.

Um alvarense.

NOTICIARIO

Egreja da Graça—Durante a presente quaresma, ás sextas feiras e domingos, logo ao anoitecer, estará a veneravel imagem do Senhor dos Passos exposta na sua egreja da Graça á adoração dos fieis, e aos domingos, durante a exposição cantar-se-ha o *Miserere.*

Pedido—O soldado n.º 10 da 4.ª companhia do 2.º batalhão de infanteria 23, tendo sido encarregado de entregar nesta cidade uma carta com uma libra dentro, a um caixeiro da sr.ª viuva Marques Manso, teve a infelicidade de perder a carta, desde o quartel até á pharmacia do sr. Castro, na rua da Sophia.

Pedimos a quem a achasse o favor de a entregar ao referido soldado; e se não quizer ter maior incommodo, nós a receberemos e a entregaremos ao soldado para este a fazer chegar ao seu destino.

Fallecimento—O sr. José Lourenço da Costa, digno escrivão de direito d'esta cidade, soffreu o duro golpe do fallecimento de seu pae.

Acompanhamos o nosso amigo no seu justo sentimento por esta perda.

Outro—Tambem falleceu o pae do sr. Antonio Dias Themido, acreditado negociante d'esta cidade.

Damos os pezames ao nosso amigo por este doloroso acontecimento.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia da Conceição Rodrigues, filha de Manoel José Rodrigues e Anna de Jesus, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de meningite cerebral, no dia 24 de Fevereiro.

Rosaria, filha de Antonio Fernandes Domingos e Anna Carvalho, de Santa Clara, de 10 mezes. Falleceu de variola, no dia 27.

José de Mattos, filho de João de Mattos e Joaquina da Piedade, da Palheira, de 68 annos. Falleceu de cystite chronica, no dia 28.

Conceição, filha de Manoel de Brito Figueiredo e Maria José, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 1 de Março.

Marianna dos Santos, filha de Fernando d'Oliveira e Angelina dos Santos, de Bordallo, de 30 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 2.

Adriano Affonso da Matta, filho de Manoel Affonso e Rosa Maria, de Coimbra, de 55 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—14:000.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Estudos esotericos—Submundo, mundo, supramundo—Pelo visconde de Figanière, grâcruz da ordem de Santa Anna, da Russia; enviado extraordinario e ministro plenipotenciario que foi de Portugal em S. Petersburgo (1870-1876); membro (fellow) da sociedade Theosophica.*

Primeira parte:—Evolução em geral: Metaphysica, ontologia, cosmogonia.

Segunda parte:—Evolução humana: Fragmentos prehistoricos; ethica, psychomachia.

Appendice:—Notas, extractos, elucidações.

Capitulo supplementar:—Novissima luz.

Esta importantissima obra do illustre visconde de Figanière, consta de um grande volume de XXVIII—744 paginas, e vende-se por 1$500 reis.

—«*Grande edição popular das grandes viagens e dos grandes viajantes—Julio Verne—A descoberta da terra—Traducção de Manoel Pinheiro Chagas—Volume II—Segunda edição.*

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

Grande incendio—Um lamentavel incendio destruiu hontem a importantissima fabrica de lanificios de Arrentella.

Estava segura em varias companhias no valor total de 270:000$000 reis.

Com este incendio ficam sem trabalho 600 operarios; mas a direcção da companhia vae já dar as providencias para attender á situação d'elles.

O Comptoir d'Escompte de Paris—Ante-hontem á noite, diz o *Diario Popular*, recebeu-se em Lisboa por telegrammas particulares a triste noticia, de que se suicidára o sr. Deupert-Rochereau, director do *Comptoir d'Escompte* de Paris. Este desastre coincidiu com uma baixa consideravel das acções do *Comptoir d'Escompte.*

Mais tarde a agencia Havas recebeu telegramma desmentindo a noticia do suicidio do sr. Deupert e affirmando que este cavalheiro fallecera de doença.

Hontem varios telegrammas particulares continuaram affirmando, que a morte fôra devida a suicidio e que mais se accentuára a baixa das acções do *Comptoir.*

Convem aguardar ulteriores noticias, mas não deve esquecer que, vae para dois mezes, se fallou muito na demissão do sr. Deupert-Rochereau, ligada com os factos de ter falhado uma operação do *Comptoir* com a Russia e do mau exito do syndicato do cobre. De tudo parece deduzir-se que a situação do *Comptoir*, sem que apresente perigo, é, comtudo, muito menos desafogada do que foi ha poucos annos.

O sr. Deupert-Rochereau era um homem muito intelligente e delicado, sobrinho do celebre general defensor de Belfort na guerra franco-prussiana. O filho do general, tambem de appellido Deupert-Rochereau, é administrador e representante em Paris da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e casou com uma filha do opulento banqueiro mr. Gaguel.

Convém saber-se que as operações do governo portuguez com o *Comptoir d'Escompte* estão desde muito reduzidas a proporções minimas. O contracto, feito pelo sr. Serpa Pimentel em 9 de Maio de 1880, termina brevemente e será substituido por outro contracto com o *Crédit Lyonnais* e a *Société Générale de Crédit Industriel et Commercial.*

Paris, 7.—O *Comptoir d'Escompte*, para dissipar quaesquer receios, decidiu reembolsar logo no acto da apresentação todas as reclamações de dinheiro depositado.

A casa Rotschild e os principaes estabelecimentos de credito reunidos hoje pozeram-se á disposição do *Comptoir d'Escompte* para assegurar, em caso de necessidade, o reembolso de todos os depositos.

Abdicação—Abdicou o rei da Servia Milan. Os jornaes inglezes consideram com apprehensão, por esse motivo, a situação da Servia e da Grecia.

Os regentes da Servia publicaram um manifesto.

ANNUNCIOS

Vende-se junto ou separado

Uma machina a vapor locomovel.

Dois moinhos de pedras francezas de 1,10 systhema Lachapelle.

Apparelhos para pilagem d'arroz, sendo alguns dos mais modernos, com peneiras aspiral.

Ferramentas de serrelharia, etc.

Rua Direita do Monte, 26—Figueira.

Germano Ferreira.

DINHEIRO

23 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade e de fóra que empresta dinheiro sobre penhores, na rua dos Militares, n.º 47.

4.ª região agronomica

Reparos no edificio da estação chimico-agricola

22 NO DIA 12 do corrente, pelo meio dia, abre-se praça na estação chimico-agricola d'esta região (Quinta de Santa Cruz) para os reparos a fazer no mesmo edificio, e constam de duas empreitadas, sendo uma para a obra de pedreiro, e outra para a de carpinteiro.

Cada uma d'estas empreitadas é dividida em tarefas.

As condições acham-se desde já patentes no referido edificio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 6 de Março de 1889.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

OFFICINA DE ESTEIREIRO

33 — Arco de Almedina — 35

(Debaixo do Arco)

21 O PROPRIETARIO d'esta officina participa ao publico que faz esteiras, executando com a maior perfeição bonitos e variados desenhos. Os preços são os seguintes:

Esteira de 1.ª qualidade, 450 réis o metro quadrado.

Esteira de 2.ª qualidade, 340 réis o metro quadrado.

Esteira de 3.ª qualidade, 260 réis o metro quadrado.

Os preços são relativamente baratos, tanto em esteiras como em capachos; tambem tem uma grande quantidade de ceiras para lagar, que vende a 1$000 reis cada uma.

Toma conta de qualquer encommenda que diga respeito ao seu officio, executando-a com a maior brevidade.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 e 35.

COIMBRA

Officina de pintor e dourador, do Porto

20 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

1.º ANNUNCIO

18 NO DIA 17 de Março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na praça 8 de Maio, e pela execução que o Collegio Ursulino d'esta mesma cidade move contra José Augusto Fragoso e sua mulher, e outros, ha de vender-se em hasta publica, uma casa com tres andares, sita na rua do Forno, freguezia da Sé Nova, d'esta cidade, com o n.º 20 de policia, e avaliada em 750$000 réis, penhorada aos executados; e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

CARIMBOS DE BORRACHA

17 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

Professora legalmente habilitada

16 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptá para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

Agradecimento

15 RESTABELECIDO da grave doença d'olhos que ultimamente soffri, agradeço penhorado a todos os amigos que me visitaram, e ao distincto facultativo do Monte-pio Conimbricense, o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, o zelo e intelligencia com que me tratou.

Coimbra, 9 de Março de 1889.

Annibal Pereira.

Venda de propriedades

14 POR motivo de retirada vende A. Cohen a sua propriedade, sita em Souzellas, no todo ou em separado se o preço lhe convier. As propostas podem ser entregues ao ex.mo sr. Antonio José Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz — Coimbra; ou ao proprio, rua do Paraizo, 80, 3.º — Lisboa.

FIGUEIRA DA FOZ

13 ARRENDA-SE uma casa na Praça Nova d'esta cidade, onde esteve o hotel *Figueirense*, que se compõe de 23 quartos, salas, e um grande pateo com cocheira.

Quem a pretender dirija-se a Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz, na mesma cidade.

MACHINA DE DISTILAÇÃO

12 VENDE-SE uma excellente e bem construida machina de continuo de distilação de vinhos, de systema Collares, com todos os seus pertences e com muito pouco uso. Quem pretender compral-a, póde dirigir-se a Antonio José da Cunha, em Condeixa.

11 DUAS senhoras competentemente habilitadas leccionam instrucção primaria, francez, e ensinam piano, bordados a côres e todas as mais prendas proprias do seu sexo.

Praça do Commercio, n.º 27.

2:700$000

10 EMPRESTA-SE até á quantia supra a juro, sobre hypotheca ou outra garantia.

Nesta redacção se diz.

9 NESTA redacção se diz quem precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

8 VENDE-SE um piano, formato antigo, mas em muito bom uso. Quem quizer dirija-se ao sr. José Luiz dos Santos Marques, Marco da Feira, n.º 6.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos tisicos as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acamento das obras.

Tambem se encarrega de mandar tingir na *Tinturaria Cambournac* todas as fazendas que o publico deseje, assim como fatos completos.

Venda de fazendas existentes

5 VENDEM-SE, convindo, todas as fazendas existentes num estabelecimento de capellista.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

VACCINA

4 NO POSTO de soccorros medico-cirurgicos, ao Arco d'Almedina, n.º 6, ha tubos de vaccina animal e de braço garantida.

Vaccinação gratis aos pobres todas as quintas feiras, á 1 hora da tarde.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

3 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se a Assignatura de: Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que sustenta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha			Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600		Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800		Por trimestre ...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:334 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1889 — 42.º ANNO

Estradas no districto de Coimbra

Já mencionámos em o numero passado a estrada de 1.ª ordem, de Coimbra, por Vendas de Gallizes, a Celorico, com os seus tres ramaes, nos quaes se inclue o da estação de Coimbra, pela praça 8 de Maio, valle de Santa Cruz, Cellas a Santo Antonio dos Olivaes.

Como este objecto interessa muito a todo o districto, vamos indicar quaes as outras estradas classificadas.

Na estrada de Coimbra ao Porto ha quatro ramaes, sendo o primeiro do Arco Pintado, por Coselhas, Santo Antonio dos Olivaes e Tovim, ao Dianteiro.

Estrada das Vendas de Gallizes á Covilhã, com um ramal para os banhos thermaes de Unhaes.

Da Ponte de Eiras vae uma estrada por Ançã, Cantanhede a Mira.

Da Portella ha uma estrada pelas Torres, Penacova, Porto da Raiva, Foz Dão, Venda do Cebo, Cannas de Senhorim a Mangualde.

Esta estrada tem quatro ramaes: — De Rebordosa, por Figueira de Lorvão, a Gavinhos — De Cancella, por S. João d'Areias e Taboa, á estrada real de Coimbra a Celorico — Para a estação de Nellas — De Rojão Grande a Santa Combadão e estação do caminho de ferro.

Estrada de Segade (na estrada real de Coimbra a Celorico), proximidade de Semide e Rio de Vide, Miranda do Corvo, Espinhal, Thomar e Barquinha.

Estrada da Foz da Ribeira de Covellos (na estrada real de Coimbra a Celorico), Foz de Arouce, Freixo, Villarinho, Pampilhosa da Serra, Janeiro de Cima, Castello Branco, Malpica á fronteira. Esta estrada tem tres ramaes: — De Freixo á Louzã — Da Portella de Goes a Goes — De Janeiro de Cima, por Barroca e Castellejo, a entroncar na estrada de Fundão a Sarzedas.

A estrada da Ponte da Geria, por Tentugal, Montemór-o-Velho, Figueira a Buarcos, tem dois ramaes: — Para a estação de Montemór-o-Velho — De Maiorca para o apeadeiro de Lares.

A estrada da Figueira da Foz a Lavos, Guia, Monte Redondo e Leiria, tem seis ramaes, que não mencionámos aqui por estarem fóra do districto de Coimbra.

Estrada das Caldas da Rainha, Alcobaça, Aljubarrota, Leiria, Pombal a Coimbra.

Até aqui são estradas de 1.ª ordem. Agora em estradas de 2.ª ordem temos as seguintes:

De Aveiro segue uma estrada para Ilhavo, Vagos, Mira, Tocha e Figueira; tendo um ramal para a estação das Alhadas.

A estrada de Mira á estação de Mogofores, Arcos de Anadia, Luso, Sazes, Penacova e Poiares, tem os seguintes ramaes: — Para a matta do Bussaco — Para o estabelecimento dos banhos de Luso — Para Santo André — De Luso pela estação da Pampilhosa, para Botão — Das proximidades de Carvalheira para Paço.

Estrada de Penalva d'Alva, Vendas de Gallizes, Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, Lagares e Salto, para Oliveira do Conde, e para Seixo e Caldas da Felgueira.

Segue de Taboa uma estrada por Midões, Travanca, Oliveira do Hospital, á Catraia do Marrão. Esta estrada tem um ramal de Midões á ponte da Atalhada.

De Lavariz vae uma estrada por Cantanhede, para a Mealhada, e para a Pocariça, Palhaça, Quintãs e Aveiro. Tem dois ramaes: — Para Murtede, pela estação de Murtede — De Quintãs, por Quintãs (apeadeiro), a Oliveirinha, Requeixo, e costa de Vallade.

A estrada da estação de Arazede por Fecho, S. Marcos, para a Castanheira, e para a ponte da Cioga, tem um ramal de Fecho a Andorinha.

A estrada de Ançã pela Carreira, segue para S. João do Campo e para S. Silvestre.

Estrada da Raiva á Catraia dos Poços.

A estrada do Porto de Louredo (margem esquerda do Mondego) Goes e Arganil, para a Moita, para Mouronho e Taboa, e para Coja, Villa Cova e Avô; tem dois ramaes: — De Arganil para Pombeiro — Para Barril.

Estrada de Venda do Porco a Coja.

Estrada de Villarinho á Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa, Soure (estação) e Casal de Almeida, para o Louriçal, para a Vinha da Rainha, e para o Casal Verde e Casal da Fonte. Tem dois ramaes: — De Condeixa para a estação de Taveiro — Para a estação de Telhada.

Estrada de Ceira, á Conraria e Palheira.

Estrada de Montemór-o-Velho, Condeixa e Penella.

Estrada da estação de Formozelha, por Alfarellos, para Villa Nova da Barca, Verride, Abrunheira e Porto de Lares, e para Villa Nova d'Anços e Soure (estação). Tem um ramal para a estação de Verride.

Estrada de Coimbra a Penella.

Estrada de Moinho do Almoxarife, Serro Ventoso, Piquete á estação de Soure; com dois ramaes: — Para a estação da Amieira — De Serro Ventoso á Abrunheira.

Estrada da Louzã a Pedrogão Grande, Pedrogão Pequeno, Certã, Cardigos, Mação a Belver. Tem um ramal para a estação de Belver.

Joaquim Martins de Carvalho.

Grande edificio escolar em Coimbra

É muito para estranhar que uma cidade da importancia de Coimbra não tenha tido até hoje um edificio para as escolas primarias, nas condições que os progressos modernos exigem.

D'ahi vem os factos deploraveis, que em varias epochas se tem presenceado, neste importante ramo de serviço publico.

Aquillo que se tem feito, relativamente á instrucção primaria, é muito deficiente e até em parte vergonhoso.

As escolas de instrucção primaria tem andado em frequentes mudanças; e a unica casa permanente, construida no largo da Feira, ficou exigua e em pessimas condições.

Já se tem dado o facto lamentavel de não haver em Coimbra escola do sexo feminino, por falta de casa!

A escola do sexo masculino, do bairro baixo, ahi está por emprestimo ha muitos annos, na sala da Associação dos Artistas, com os inconvenientes que de todos são conhecidos.

É, portanto, necessaria e indispensavel a construcção de um vasto edificio, nas condições devidas, para servir ao ensino da instrucção primaria de ambos os sexos, de toda a cidade.

Haverá mais de um anno combinou a camara municipal, com a junta escolar e os presidentes das quatro juntas de parochia d'esta cidade, construir-se um grande edificio em o novo bairro de Santa Cruz, para nelle se estabelecerem todas as escolas de instrucção primaria de ambos os sexos de Coimbra.

Pela sua parte a camara offereceu gratuitamente todo o terreno necessario, assim como a pedra para a construcção. Ao governo cumpre dar o auxilio, a que por lei é obrigado. E ás juntas de parochia fica o encargo das restantes despezas.

Até aqui não se podia dar impulso a este importante projecto, por não estar terraplenado o destinado local, na quinta de Santa Cruz. Agora, porém, já não ha esse embaraço, e é mister tratar com toda a diligencia e actividade de o levar a effeito.

Em frente do conhecido *jogo da bola* da antiga quinta dos conegos regrantes, está já terraplenada uma grande praça quadrada, com 100 metros de comprimento, de cada lado.

A vasta casa para as escolas de instrucção primaria deverá ficar de um dos lados d'essa praça, com a frente voltada para os Arcos de S. Sebastião.

Consta-nos tambem que a casa para a escola industrial, que com todos os seus annexos occupará 3:600 metros quadrados de terreno, será construida na rua que segue de um dos angulos da referida praça, em direcção ao actual matadouro; ficando a frente do edificio da escóla industrial voltada para o antigo cerco dos jesuitas.

Egualmente nos consta que está quasi concluida a planta para o edificio das escolas de instrucção primaria; e que a sua approvação não se demorará no ministerio do reino senão o tempo absolutamente indispensavel.

Resta agora que as juntas de parochia da cidade auxiliem com todo o zelo e boa vontade este grande emprehendimento.

É mister tomar muito a sério a instrucção primaria; e o primeiro passo a dar para isso é a construcção de um vasto edificio, onde possam funccionar todas as escolas de ambos os sexos.

Coimbra encaminha-se para uma grande transformação; e é de esperar que todos os cidadãos para ella concorram.

Como estava é que esta cidade não podia, nem devia continuar.

Joaquim Martins de Carvalho.

PRESIDIO MILITAR EM COIMBRA

Consta que vae ser creado no extincto mosteiro de Santa Clara, desta cidade, um presidio militar.

Muito folgaremos que se realise esta noticia, porque o edificio de Santa Clara tem todas as condições necessarias para um estabelecimento d'aquella ordem.

Está collocado numa situação muito aprazivel e saudavel; e tem uma grande cerca, com bastante agua.

A construcção é da maior solidez, achando-se excellentemente conservado.

Era para sentir que um edificio de tal importancia ficasse abandonado, e por esse facto viesse a arruinar-se.

Assim ficarão estabelecidas em Coimbra duas penitenciarias — uma civil e outra militar.

Joaquim Martins de Carvalho.

BANHOS DE LUSO

Reuniu-se no domingo, na casa da camara municipal da Mealhada, a assembleia geral da Sociedade para o me-

lhoramento dos banhos de Luso, para os fins designados no respectivo annuncio.

Foram reeleitos os mesmos gerentes, com excepção do secretario da direcção, que por motivo de doença não podia continuar no exercicio d'este cargo.

Foi eleito em seu logar o sr. Manoel Ferreira de Carvalho.

A assembleia geral resolveu, em vista das contas que lhe foram presentes, que se distribuisse pelos accionistas o dividendo de 6 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instituto musical de Coimbra

Com este titulo acaba de reunir-se uma commissão, em que tomam parte os professores de musica os srs. bacharel Francisco José Brandão, bacharel Christiano de Medeiros, Antonio José Ribeiro Alves, regente da banda de infanteria 23, Francisco de Lima de Macedo, Bernardo de Assumpção, Augusto Paes, Abel Elyseu, José Maria Casimiro, e José Augusto Ferreira da Silva; ficando provisoriamente eleito presidente o sr. Medeiros.

O fim da projectada associação é o desenvolvimento da musica em Coimbra, debaixo dos pontos de vista da arte moderna.

Por este modo poderemos ver em pouco tempo uma reforma completa na arte musical nesta cidade, evitando-se a vergonha que frequentemente se tem presenceado nas egrejas e theatros, onde a arte tem sido gravemente depreciada.

As pessoas que tomaram esta louvavel empreza a seu cuidado são das mais competentes que ha em Coimbra na sua especialidade; dando portanto todas as garantias de bom resultado os seus esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Direcção telegrapho-postal

Esteve hontem nesta cidade o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, director geral dos correios, telegraphos e pharoes, que veiu examinar o estado dos serviços da repartição da sua dependencia em Coimbra; e procurar conhecer as necessidades dos mesmos serviços, para providenciar convenientemente.

A repartição postal já foi mudada do pavimento superior para o inferior do edificio, onde fica definitivamente installada.

A repartição telegraphica ainda não foi mudada para o pavimento superior, em consequencia de não estarem concluidas as obras do grande salão, onde terão de funccionar 40 linhas telegraphicas.

É de esperar que se empregue toda a actividade para que as obras do edificio se concluam com a urgencia que se torna indispensavel.

Aproveitâmos a occasião para advertir o publico de que as correspondencias, tanto para o norte, como para o sul, são tiradas dos marcos postaes, pela ultima vez, ás 9 horas da noute; e que portanto todas as que alli forem lançadas, depois d'aquella hora, só podem ser expedidas no dia seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Já se acha auctorisada a compra de material, na importancia de 10:000$000 réis, para as novas escolas industriaes de Coimbra e Braga.

Assim se vae tratando da escola provisoria d'esta cidade, emquanto se não leva a effeito a definitiva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÃO MILITAR

Noutro artigo d'este numero mencionámos a noticia de que se projecta estabelecer um presidio militar no mosteiro de Santa Clara.

Diremos agora que os srs. promotores dos dois conselhos de guerra da primeira divisão foram mandados apresentar ao sr. ministro da guerra, no dia 14 do corrente, a fim de seguirem para Coimbra, em commissão d'aquelle ministro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outra commissão militar

Chegou hoje a esta cidade o sr. inspector de engenheria.

Vem para examinar o edificio do extincto convento de Sant'Anna, onde se projecta construir o quartel de infanteria 23.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Valor da propriedade em Coimbra

As casas nesta cidade, principalmente nos bons sitios d'ella, tem subido muito de valor.

No domingo vendeu-se em praça uma morada de casas, á esquina da praça do Commercio, proximo da egreja de S. Bartholomeu, por um preço muito superior ao que teria ha 20, e mesmo ha 10 annos.

As referidas casas pertenceram ao fallecido negociante, o sr. José Antonio da Costa Braga Junior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Para cada uma das disciplinas professadas na escola haverá um professor equiparado em cathegoria e honras aos professores dos lyceus centraes.

No caso de se effectuar o desdobramento da cadeira de desenho, poderá haver um professor effectivo para cada um dos ramos em que a cadeira tiver sido dividida, ou será cada desdobramento regido por um profesor extraordinario.

Sob proposta dos professores, os inspectores poderão auctorisar a instituição de decuriões, escolhidos de entre os alumnos mais habilitados, para coadjuvarem os professores.

Estes decuriões serão gratificados; a gratificação será proposta ao governo pelo inspector, ouvido o professor respectivo.

Compete a cada professor:

Reger a respectiva cadeira e dirigir as demonstrações, as experiencias e o ensino pratico, em harmonia com as instrucções e os programmas approvados pelo governo.

Dirigir os estabelecimentos annexos que lhe forem confiados; promover a conservação do respectivo material de ensino; executar e fazer executar sob a sua direcção os trabalhos proprios da sua especialidade que lhe forem incumbidos.

Proceder aos exames e fazer parte do jury nesta ou noutra escola de qualquer das circumscripções.

Desempenhar as commissões de serviço escolar para que for nomeado, tomar parte nos trabalhos de interesse da escóla para que for escolhido ou que pela natureza especial da cadeira respectiva lhe devam pertencer.

Informar sobre todos os assumptos ácerca dos quaes fôr consultado pelo director da escóla ou pelo inspector da circumscripção, e propôr tudo o que julgar conveniente para melhorar o ensino.

Executar, conforme a respectiva cadeira, os ensaios de apparelhos, materiaes e processos susceptiveis de vantajoso emprego nas industrias locaes e consultar sobre os aperfeiçoamentos susceptiveis de serem introduzidos, com vantagem, nessas industrias.

Os professores, que dirijam officinas em que não haja mestres, poderão ter uma gratificação arbitrada pelo governo, ouvindo o inspector, não excedente a 90$000 réis em cada anno lectivo.

Os professores são obrigados a dar aula todos os dias uteis, em cursos diurnos e nocturnos, conforme as necessidades do ensino.

Os professores são além d'isso obrigados a trabalhos praticos, conforme as respectivas cadeiras, em harmonia com as exigencias do ensino e as necessidades da industria local.

O professor que se achar impossibilitado de comparecer á aula, deverá participal-o immediatamente ao director da escola.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 19 de Fevereiro de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente a acta da sessão da camara de Taboa, de 31 de Janeiro ultimo, na qual pretende justificar a sua primitiva deliberação com respeito aos vencimentos do administrador effectivo durante o tempo em que esteve ausente por doença e com permissão do governador civil, resolveu a commissão recommendar de novo á camara que satisfaça áquelle funccionario os vencimentos que deixou de receber durante aquelle impedimento.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 20 e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Miranda do Corvo que não suspende a sua deliberação de 30 de Janeiro, a respeito da venda das acções de varios bancos, que lhe estão averbadas.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Cantanhede, para o corrente anno, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo declarar á mesma camara que o não suspende, devendo porem effectuar-se as modificações que foram exaradas no respectivo accordão.

Mandaram-se passar as seguintes ordens: —1.ª de 170$560 réis pelo custo de 6 fogões de sala para differentes casas do governo civil; 2.ª de 369$310 réis a Joaquim Simões, para pagamento de despeza feita na 1.ª quinzena do corrente mez, com as obras do edificio do governo civil.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 16 do corrente, mostrando o saldo de réis 9:460$637.

Sessão de 22 de Fevereiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Foi presente um officio de 14 do corrente, do sr. secretario geral do ministerio dos negocios da fazenda, o conselheiro conde de Calhariz de Bemfica, remettendo copia authentica do contracto celebrado naquelle dia entre o governo e esta commissão, para a acquisição, por conta do estado, do edificio da cadeia penitenciaria d'este districto, para ser applicado a uma das penitenciarias centraes.

Sendo lido o dito contracto que a commissão achou conforme com as condições em que, em sessão de 12 do presente mez, havia resolvido effectual-o, foi mandado archivar.

Por esta occasião resolveu a commissão agradecer ao sr. deputado por Coimbra, dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, os esforços que s. ex.ª empregou para ser levada a effeito a acquisição por conta do estado do edificio da cadeia penitenciaria d'este districto.

Resolveu suspender provisoriamente, o orçamento ordinario da camara municipal de Oliveira do Hospital para o corrente anno, até que lhe sejam dadas as explicações pedidas.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Soure, que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, devendo porem effectuar as modificações constantes do respectivo accordão.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Theresa de Jesus Mattos, da freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

Sessão de 25 de Fevereiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente.

A commissão, ao ter conhecimento da exoneração dada, a seu pedido, ao sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, do cargo de ministro das obras publicas, resolveu dirigir-se a s. ex.ª nos seguintes termos:—A commissão districtal de Coimbra, no momento em que v. ex.ª deixa de ser ministro das obras publicas, cumpre um rigoroso dever significando a v. ex.ª o mais vivo reconhecimento e a mais subida gratidão pelos innumeros e relevantes serviços que prestou, e da melhor vontade, a este districto, realisando obras e iniciando outras, cujo valor e importancia todos reconhecem. Acceite v. ex.ª a expressão d'estes nossos sentimentos que são inteiramente sinceros, e continue, como nós esperamos, a pugnar sempre pelos melhoramentos de Coimbra, onde o nome de v. ex.ª não pode ser nunca esquecido.

Sessão de 26 de Fevereiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Foi presente um officio do director da repartição de fazenda, enviando copia do decreto de 14 do presente mez, pelo qual foi concedida a esta commissão, a parte do supprimido convento de Santa Maria de Cellas, denominada—*Dormitorio novo, cerco de fóra, cerquinho, casas do noviciado, enfermaria*, com uma capella, quasi tudo em ruinas, e umas casas annexas de dois andares, bem como dois dias d'agua por semana, da fonte do Mosteiro, o que tudo é concedido provisoriamente nos termos constantes do mesmo decreto. Mandou-se archivar.

Sendo novamente presente o processo de aposentação do professor da villa de Penacova, Joaquim Antonio Guedes, acompanhado de um requerimento em que o mesmo professor pondera achar-se offendido nos seus direitos, por ter sido resolvido aposental-o com o ordenado de 120$000 réis, quando devia ser com o de 150$000 réis, em virtude das expressas determinações contidas no art. 41.º da lei de 2 de Maio de 1878 e no art. 3.º da de 11 de Junho de 1880, resolveu a commissão recommendar á camara de Penacova que, em vista das justas allegações do mencionado professor e dos diplomas citados naquelle seu requerimento, deve elle ser aposentado com o vencimento de 150$000 réis annuaes.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Rosalina Maria, solteira, da freguezia da Louzã, pedindo subsidio de lactação, e deferiu o de Theresa de Jesus Mattos, da freguezia da Sé Cathedral, fazendo egual pedido.

Deferiu um requerimento da junta de parochia de Nabaes, concelho de Gouveia, pedindo duas imagens que existem em uma capella arruinada, que ha pouco foi cedida a esta commissão.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar ás camaras municipaes de Coimbra e Arganil que, não suspende os seus orçamentos ordinarios para o corrente anno, devendo porem effectuar as modificações que foram exaradas nos respectivos accordãos.

Ordenaram-se diversos pagamentos.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 23 do corrente, mostrando o saldo de réis 9:759$133.

Correspondencia de Lisboa

Está um tempo pessimo. As ruas são uns lamaçaes immundos e perigosos, onde a gente se atolla até ao tornozello e aonde se arrisca a quebrar as pernas nos fossos largos e profundos que as sulcam, como as vallas nos cemiterios.

A nova companhia do gaz continua na mesma faina de estragar as calçadas e entupir as valletas. As bronchites e pneumonias vão fazendo os seus estragos na população de Lisboa e todos nós andamos por cá tristes e attrabiliarios, o que não admira por nos acharmos numa quaresma parda e nebulosa, cheia de frios e aguaceiros e á mercê de meia duzia de companhias que nos exploram e fazem de nós o que querem.

O carnaval passou e não deixou saudades: á excepção de duas ou tres mascaradas allusivas que nos fizeram sorrir e da batalha das flores na segunda feira gorda, na Avenida da Liberdade, que, na verdade, esteve deslumbrante, assimilhando-se muito ás celebres mascaradas de Nice, o mais nada prestou. *Chéchés* insolentes e pedinchões, palhaços intoleraveis, bailes onde predominou a vinhaça e a cochichada, e, ás vezes, *mais alguma cousa*... Eis como começou o mez de Março, que, apesar de ser consagrado ao deus Marte, nem por isso os militares tem passado bons bocados.

Na terça feira á noite foi gravemente ferido no Chiado, com uma cacetada na cabeça, vibrada por mão desconhecida, o capitão Celestino, ajudante d'ordens do commandante da guarda municipal. Ia á paisana e ignoro quem o feriu. Na quinta feira tambem foi aggredido na rua do Ouro com duas bengaladas na cabeça, o capitão tenente da armada Custodio Miguel de Borja, por um individuo chamado Gambôa, que foi preso, e que nos dizem ser de má conducta e de pessimo caracter.

—O famoso Succi, o jejuador famigerado, começou a realisar hoje, sabbado, no salão do Colyseu, um jejum, ou para melhor dizer, uma completa abstinencia de 30 dias. Será mais um grau para a eterna bemaventurança do celebrado jejuador, se a intenção fôr bem aceite de Deus, o que duvidamos.

—Temos a registar nas nossas correspondencias mais um pavoroso incendio.

Ardeu na madrugada de hontem parte da fabrica de lanificios de Arrentella. O edificio que tem 250 metros de comprimento por 25 de largo, está seguro em 270 contos, e os prejuisos sobem a 150 contos. Dava alli trabalho a mais de 300 operarios. Diz-se que o incendio se produziu pela combustão espontanea da lã.

Esta fabrica foi fundada em 1855 com o capital de 400:000$000 réis e estava actualmente em condições muito prosperas.

—Está-se ventilando em alguns periodicos da capital uma questão magna; ou, para melhor dizermos: uma *questão magana*. É ella se o sr. Antonio Ennes quiz ou não ser ministro na recente recomposição ministerial e se sim ou não fez comprehender ou manifestou o seu desejo ao sr. presidente do conselho. A campanha tem-se tornado accesa de mais para facto tão sem importancia. Questões de soalheiro que a nós nada, mesmo nada, nos interessa. Só lembramos uma cousa: em França onde pullulam homens eminentes em todos os ramos da administração publica; em França o foco das notabilidades scientificas e litterarias, custou deveras a formar um ministerio, como acabamos de ver ainda não ha muitos dias; aqui, neste paiz das laranjeiras e da erva cidreira, forma-se um ministerio com a mesma facilidade com que um dos nossos jardineiros arranjam um ramo de flores: bonito á vista é verdade, mas que dura *l'espace d'un matin*, o que se prova que é mais facil *pensar* em ser ministro do que amanuense d'uma secretaria d'estado!

—O governo portuguez acaba de resolver não adherir officialmente ao convite da França para se fazer representar na exposição universal. Patrocionará porém com avultado subsidio o comité executivo. A sub-commissão, que se compõe dos srs. visconde de Melicio, J. J. da Silva Amado, Luiz Eugenio Leitão, Jeronymo da Silva e Julio Pires, acaba de publicar um aviso em todos os jornaes da capital, dirigido aos expositores, para que remettam á referida commissão, sem demora de tempo, um exemplar da guia dos productos que desejem expôr, isto até ao dia 20 do corrente.

Os productos serão recebidos no recinto da exposição industrial portugueza, na Avenida da Liberdade.

—O novo ministro das obras publicas é laborioso, methodico e madrugador. Apresenta-se ás 9 horas da manhã na secretaria e sae pontualmente ás 4 da tarde. Janta ás 5 e não quer por forma alguma, alterar os seus habitos. Até á 1 hora da tarde recebe os deputados, que em geral são os que mais enxameiam as secretarias, e da 1 hora em deante entrega-se exclusivamente aos assumptos do seu alto cargo e despacha os negocios pendentes.

—Ás horas em que fecho esta (10 e meia da noite), illumina a cidade um sinistro clarão. É um pavoroso incendio para as bandas do caminho de ferro ou campo de Santa Clara. Chove muito e violentas rajadas de vento estremecem fortemente as vidraças do gabinete onde estamos trabalhando. Oxalá não tenhamos mais desgraças a lamentar.

P. S.—Acabamos de saber que o incendio é nas officinas do caminho de ferro de Santa Apollonia.

Lisboa, 9 de Março de 1889. *S. P.*

Pasta de Regnauld

Confei o peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld aîné. »

Assignado: RECAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

NOTICIARIO

Conferencias—O sr. dr. Thiago Sinibaldi, professor de Theologia no Seminario episcopal d'esta cidade, fez no domingo ultimo a sua primeira conferencia na Sé Cathedral; e continuará a fazel-as nos seguintes domingos da quaresma.

Louvor merecido—Acaba de ser louvado, em portaria, o director da Escóla pratica central de agricultura e coudelaria annexa, o sr. Antonio Augusto Baptista, pelo zelo, intelligencia e aptidão com que se tem havido na organisação definitiva d'estes estabelecimentos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Virginia, filha de Emygdio da Matta e Thereza de Jesus, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de bronchite e coqueluche, no dia 3.

Maria do Patrocinio Xavier de Freitas, filha de Luiz Antonio Xavier de Freitas e Maria da Piedade, do Espinhal, de 69 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Antonio d'Almeida, filho de João d'Almeida e Michaella Faria, de Tentugal, de 54 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 4.

Rosa de Jesus, filha de Manoel Fernandes e Maria de Jesus, de Pedrogão Grande, de 77 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Maria da Piedade, filha de Bernardo Maria da Silva e Maria do Carmo Loba, de 3 annos. Falleceu de sarampo, no dia 6.

Antonio, filho de Caetano da Costa e Carolina, de Coimbra, de 1 ½ annos. Falleceu de variola confluente, no dia 7.

Cacilda, filha de Francisco Simões da Silva e Olympia dos Prazeres da Silva, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 8.

Sebastião Dias e Maria das Dores, de Cellas, de 59 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—14:015.

Resenha das familias titulares—Recebemos a caderneta n.º 20 da *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal*, pelo fallecido commendador Albano da Silveira Pinto, e continuada pelo sr. visconde de Sanches de Baena.

Contém os 40 titulos seguintes, das letras M a O:

Marquezes—Niza, Olhão.

Condes—Murça, Napier de S. Vicente, Neiva de Faria, Nova Gôa, Obidos, Odemira, Oeiras, Olivaes, Oriola, Oliveira dos Arcos, Olivença, Ourem.

Viscondes—Nazareth, Negrellos, Nivert, Nogueiras, Noronha, N. S. da Luz, N. S. das Mercês, Oleiros, Orta, Olivaes, Oliveira, Oliveira Conde, Oliveira Duarte, Oliveira do Paço, Ottolini, Ouguella, Outeiro.

Barões—Nellas, Nevogilde, N. S. da Oliveira, N. S. da Saude, N. S. da Victoria da Batalha, Nova Cintra, Oliveira, Oliveira Lima, Ornellas.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora de F. A. da Silva, na rua dos Douradores, 72, Lisboa, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Comptoir d'Escompte—*Paris*, 11.—Ainda se não estabeleceu a tranquillidade na Bolsa, apezar do auxilio prestado ao *Comptoir d'Escompte*. Receiam-se algumas fallencias.

A situação de alguns estabelecimentos bancarios, que teem em carteira valores que soffreram grande depreciação, inspira apprehensões, de que a crise não seja tão passageira como a principio se julgava.

Os depositantes continuam a retirar os seus depositos, effectuando-se os pagamentos com a maxima regularidade.

A liga dos patriotas—*Paris*, 11.—Dizem alguns jornaes que o numero das pessoas processadas em virtude do inquerito a que se procedeu na Liga dos patriotas é muito maior do que a principio se julgava. O processo envolverá provavelmente os presidentes e principaes organisadores das secções de provincia.

A questão de Samoa—*Berlim*, 11. O governo allemão parece disposto a acceitar uma arbitragem com respeito á questão de Samoa com os Estados Unidos. Ainda, porém, nada se resolveu ácerca de quem será o arbitro.

A França e a Allemanha—*Paris*, 11.—A embaixada allemã dará brevemente um banquete em honra do sr. Carnot.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

00 O ABAIXO ASSIGNADO agradece aos amigos que o obsequiaram com as suas visitas, durante a sua doença, e ao ex.mo sr. dr. Augusto Rocha, pela dedicação com que o tratou.

Coimbra, 9 de Março de 1889.

Luiz Cardoso.

LIVROS DE MISSA

00 COM a semana santa e as principaes festas do anno. Encadernações de marfim, de madreperola, com feixos de prata, de bufalo, de madeira esculpida e de outras diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

Á venda na *livraria Academica*, rua de Ferreira Borges, 187 a 189, Coimbra.

N. B.—Remettem-se francos de porte, e prestam-se por escripto quaesquer informações que se exijam.

Vende-se junto ou separado

Uma machina a vapor locomovel.

Dois moinhos de pedras francezas de 1,10 systhema Lachapelle.

Apparelhos para pilagem d'arroz, sendo alguns dos mais modernos, com peneiras aspiral.

Ferramentas de serrelharia, etc.

Rua Direita do Monte, 26—Figueira.

Germano Ferreira.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

18 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

O CONIMBRICENSE de 12 de Março de 1889

PHARMACEUTICO DE VAGOS

PEDIDO

ROGAMOS ao sr. *Miguel Maria de Pinho Dias S. Thiago*, pharmaceutico da villa de Vagos, districto de Aveiro, o favor de mandar satisfazer o annuncio do *Licor Tonico-Digestivo*, que a seu pedido foi repetidas vezes publicado no *Conimbricense*.

Officina de pintor e dourador, do Porto

19 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para ás mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, tabolletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

18 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pampilhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

2.º ANNUNCIO

17 NO DIA 17 de Março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na praça 8 de Maio, e pela execução que o Collegio Ursulino d'esta mesma cidade move contra José Augusto Fragoso e sua mulher, e outros, ha de vender-se em hasta publica, uma casa com tres andares, sita na rua do Forno, freguezia da Sé Nova, d'esta cidade, com o n.º 20 de policia, e avaliada em 750$000 réis, penhorada aos executados; e são citados todos os que se julguem com direito ao dito predio.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

Propriedades no campo de Bolão

16 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 ½ geiras no sitio da Alberta ou Toura.

4 geiras no sitio do Sollão ou Vallada.

5 geiras no sitio das Malmajudas ou Retortas.

3 geiras no sitio das Salgueiras de Baixo.

Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

Novo atelier de costura e modas

CENTRO COMMERCIAL

PESSOA & CASTRO

19—*Largo do Principe D. Carlos*—25

15 ESTA casa tendo contratado uma modista com superiores e comprovadas habilitações em Lisboa, para satisfazer ás muitas encommendas das suas ex.mas freguezas, encarrega-se de mandar executar debaixo da sua direcção e responsabilidade, no seu atelier aqui estabelecido, a confecção de vestidos para senhora e criança, segundo os melhores figurinos francezes.

Este novo estabelecimento satisfaz a grande falta que no seu genero se fazia sentir em Coimbra, podendo verificar-se pela perfeição e elegancia das confecções, a sua incontestavel utilidade.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

VENDA DE PROPRIEDADES

13 VENDEM-SE no dia 24 de Março, em Montemór-o-Velho:

1.º—Uma ribeira sita nas Hortas.

2.º—Uma ribeira sita á Torre Nova.

3.º—Um cerrado de terra lavradia e oliveiras, sito no Valle do Conego.

4.º—Um cerrado composto de terra lavradia e oliveiras, proximo do Valle de Louro, sito Entre caminhos.

5.º—Um cerrado, sito em Santa Euphemia, composto de terra lavradia e oliveiras.

6.º—Uma arrateia, sita nas Berrias, proxima a S. Gens.

7.º—Seis aguilhadas no Campo da Borralha, sitas em Forno Telheiro.

8.º—Seis aguilhadas no Campo da Borralha, sitas no Fojo.

9.º—Um pinhal proximo a Santerma, sito em Porto de Lapas.

10.º—Um pinhal proximo a Porto de Valles, sito na Capoeira.

11.º—Um cerrado, sito em Quinhendros.

Para informações em Montemór-o-Velho o ill.mo sr. Paulo Coelho Serrão Diniz.

DINHEIRO

12 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade e de fóra que empresta dinheiro sobre penhores, na rua dos Militares, n.º 47.

EMPREITADA

11 A JUNTA de parochia de S. Bartholomeu de Coimbra annuncia que no domingo, 7 de Abril do corrente anno, ao meio dia, e na casa das suas sessões, ha de dar de empreitada por arrematação, o acabamento da dita casa e respectiva entrada. A base para a licitação é de 950$000 réis. As condições acham-se já patentes na secretaria da respectiva egreja.

Coimbra, 10 de Março de 1889.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

EDITAL

10 A COMMISSÃO do recrutamento d'este concelho faz saber que se acham afixadas nas portas das egrejas parochiaes, em conformidade do artigo 26.º, § unico da lei de 12 de Setembro de 1887, copias authenticas extraidas do livro do recenseamento militar do corrente anno; e que o mesmo livro se acha patente ate ao dia 15 d'este mez nos paços do concelho, podendo alli ser examinado pelos interessados.

Durante todo o corrente mez de Março poderão ser apresentados á commissão, na fórma do artigo 31.º da citada lei, todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo no recenseamento, ou contra o modo como tiver sido alli qualificado.

Coimbra, paços do concelho, 1 de Março de 1889.

O presidente da commissão,

Luiz da Costa e Almeida.

ARREMATAÇAO

1.º Annuncio

9 NO DIA 16 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, voltam novamente á praça por metade do seu valor, os predios abaixo descriptos, a quem maior lanço offerecer, penhorados a Rosa Marques e seus filhos, do logar de Botão, na execução que aos mesmos move Antonio Bernardes Pardal, do mesmo logar:

Um olival com alguns pinheiros no sitio da Ribeira de Botão, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente, norte e sul com D. Ignez de Botão, poente com estrada do Cubo; vae á praça no valor de 25$000 réis.

Um olival no sitio de Valle de Cavallos, freguezia de Botão, parte do nascente com José Maria Peça, poente com Francisco da Silva, norte com herdeiros de Diogo José dos Santos, sul com Joaquina Preta, (este olival tem 4 oliveiras alheias) e vae á praça no valor de 20$000 réis.

Um olival no sitio das Chãs, limite e freguezia de Botão, parte do nascente com estrada publica, poente com Salvador da Silva, norte com Manoel Joaquim Manhã, sul com D. Maria Barata, e vae á praça no valor de 32$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, a virem deduzir, querendo, com as penas da lei.

Coimbra, 11 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão do 3.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

GENEBRA MOREIRA

8 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella—com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma (*fac-simile*) dos fabricantes.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

7 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

Agradecimento

6 ANTONIO JOSÉ DANTAS GUIMARÃES cumpre o rigoroso dever de agradecer summamente penhorado a todos os cavalheiros, que lhe dispensaram as maximas attenções, no dia 9 do corrente, na occasião em que em audiencia geral foi accommettido por um incommodo, considerando-se muito reconhecido para com o ex.mo sr. dr. juiz de direito d'esta comarca e ex.mos srs. drs. delegado e subdelegado, bem assim aos seus dignos collegas do jury, escrivães e mais amigos que se interessaram pelo seu completo restabelecimento. A todos significa a expressão sincera de indelevel gratidão.

Coimbra, 11 de Março de 1889.

A. J. Dantas Guimarães.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

5 NA SECRETARIA dos hospitaes da Universidade recebem-se requerimentos, até ao dia 26 do corrente mez, para provimento de logares de praticantes de enfermaria do sexo feminino.

As pretendentes deverão ter 18 annos completos e saber lêr, escrever e contar.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de Março de 1889.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

4 NO DIA 17 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, por virtude da carta precatoria vinda do juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e extraida da execução hypothecaria que diz a firma commercial Anjos & C.ª, da mesma cidade, move contra José Antonio da Costa Braga Junior e Manoel Gomes Leite e mulher, de Coimbra, vão pela segunda vez á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, alem de 6:000$000 réis, umas casas altas e baixas com cavallarças, quintal e mais dependencias, sitas no largo das Ameias, onde se acha o hotel Mondego, com os n.os 4 e 5 para aquelle largo, e 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19 e 21 para o largo da Sotta.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para virem deduzir seus direitos.

Coimbra, 11 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

3 DUAS senhoras competentemente habilitadas leccionam instrucção primaria, francez, e ensinam piano, bordados a côres e todas as mais prendas proprias do seu sexo.

Praça do Commercio, n.º 27.

2:700$000

2 EMPRESTA-SE até á quantia supra a juro, sobre hypotheca ou outra garantia.

Nesta redacção se diz.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura en 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome........... (MIDY)

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPÃES PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:335	COIMBRA—SABBADO 16 DE MARÇO DE 1889	42.º ANNO

DE COIMBRA A CELLAS

Das estradas classificadas no districto de Coimbra, uma das mais uteis para esta cidade é aquella que partindo da estação do caminho de ferro siga pela praça 8 de Maio, valle de Santa Cruz, Cellas a Santo Antonio dos Olivaes.

Na parte de valle de Santa Cruz a Cellas é ao mesmo tempo estrada e rua, por onde se porá esta cidade em communicação immediata com aquelle logar.

A planta d'essa estrada está quasi concluida, e logo que seja approvada se tratará de pôr em execução tão importante obra.

Proseguem na antiga quinta de Santa Cruz as terraplenagens das ruas, e tudo se prepara para fazer alli um grandioso bairro.

A quinta de Santa Cruz, desde o actual mercado de D. Pedro V, até Cellas, com os terrenos que na extremidade da quinta se hão de expropriar para a passagem da estrada, tem uma área enorme.

Acresce a circumstancia muito valiosa da proximidade em que está de Coimbra, e da facil communicação com o bairro baixo, o bairro alto, o bairro de Mont'arroio, o bairro de Sant'Anna e Cellas.

E esse vasto terreno, com a grande e excellente casa da quinta e os outros recreios de que era ornada, foi tudo vendido em 28 de Agosto de 1839 ao desembargador Antonio Joaquim Coutinho pela quantia de 2:684$000 réis em metal, 2:667$000 réis em papel, e réis 2:650$000 em escriptos do thesouro; o que tudo reduzido a metal, pelo baixo cambio que então regulava, pouco mais de 5:000$000 réis teve de dar o comprador!

É certo que na epocha em que o estado effectuou aquella venda deploravel não se comprehendia como hoje a crescente necessidade de ampliar a área da cidade.

As casas eram baratissimas; grande numero d'ellas, tanto no bairro alto, como no bairro baixo, ficaram sem se arrendar; e por isso não se tratava de diligenciar a construcção de novos edificios.

Agora as circumstancias são muito diversas. Alargam-se ruas; reconstruem-se e ampliam-se os edificios; vão acabando as pequenas casas, onde viviam as familias de muito poucos meios; augmenta a população; e as rendas tem subido a alto preço; pelo que torna-se indispensavel o estender a área da cidade.

Quando se organisou a companhia edificadora, já os seus directores luctaram com as maiores difficuldades para alcançar terrenos para a construcção de predios.

Viram-se obrigados a sujeitar-se a fazer as construcções na ingreme ladeira de Montarroio; e apezar d'isso as casas da companhia foram todas compradas e todas tem arrendatarios.

Essas edificações já comtudo não chegam. Construem-se mais casas na estrada nova da Beira; e agora prepara-se o terreno para muitas ruas, largas e extensas, na quinta de Santa Cruz.

É um desenvolvimento extraordinario na construcção de edificios.

Quem saisse de Coimbra ha 50 annos, e hoje aqui voltasse acharia mudanças taes que o fariam surprehender.

Estiveram os melhoramentos paralisados por muito tempo; mas ultimamente veiu o grande impulso, e tudo promette que a cidade de Coimbra adquirirá a importancia que lhe compete.

Como filho que somos d'esta cidade enchemo-nos de satisfação com os progressos da nossa terra, e oxalá que elles continuem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ EM COIMBRA

Realisaram-se as nossas previsões. Está concluido o accordo entre a camara municipal e a Companhia Conimbricense de illuminação a gaz.

Fica sendo o contracto, como já dissemos, de 16$000 réis por cada candieiro da illuminação publica; 60 réis cada metro cubico da illuminação particular; obrigação da Companhia de fazer á sua custa as novas canalisações e collocar os novos candieiros, dentro do perimetro da cidade, em que se inclue o novo bairro de Santa Cruz; e pagar a camara municipal um terço da despeza a effectuar fóra d'esse perimetro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola de agricultura e Coudelaria

Proseguem com actividade as obras necessarias para o desenvolvimento da Escola pratica central de agricultura, e da Coudelaria nacional do norte.

Ultimamente temos annunciado a arrematação do edificio para as repartições da Escola, orçado em 7:000$000 réis; e a arrematação do edificio destinado á armazenagem das rações da Coudelaria, orçado em 2:658$000 réis. Hoje annunciámos mais a arrematação do edificio para officinas da Escola, orçado em 5:500$000 réis.

Aproveitâmos a occasião para dizer que vae ser empregado na mesma Escóla um horticultor, que o governo mandou vir de França.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EDIFICIO DE SANT'ANNA

Como dissemos em o numero passado veiu na terça feira a esta cidade o sr. inspector de engenharia, para examinar o edificio do extincto convento de Sant'Anna, onde se tem projectado construir o quartel do regimento de infanteria 23.

Era desnecessaria a vinda a Coimbra d'este official, porque o commando geral de engenharia já ha muito está plenamente informado das circumstancias em que se acha aquelle edificio.

Além de outras inspecções a que se tem procedido, até já aqui veiu o exministro da guerra o sr. visconde de S. Januario.

A opinião do sr. inspector de engenharia que veiu agora ver o extincto convento de Sant'Anna é plenamente conforme com as anteriores inspecções; isto é, que nada se póde aproveitar do edificio, em vista do estado de ruina em que se acha, e que se terá de construir um edificio inteiramente novo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASCENSOR MECANICO

A camara municipal tinha exigido a modificação no traçado para o ascensor mechanico.

Em logar de um côrte em parte das escadas da rua de Quebra-Costas, com o que se encurtava a expropriação da linha de casas do lado esquerdo, até ao largo da Sé Velha; a camara exigiu que as escadas ficassem em toda a sua largura, de que resulta ter a expropriação das casas de ser total.

A Companhia portugueza de ascensores mechanicos acceden á pretensão da camara.

Por esta forma se verá do Arco de Almedina o largo da Sé Velha e parte d'esta egreja!! Quem o diria nos antigos tempos?!

Em vista das demoras que tem havido em relação á approvação do trajecto do ascensor, a camara municipal concedeu, como ultimo e definitivo prazo para o começo das obras, o fim do mez de Abril.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EGREJA DA SÉ VELHA

A junta de parochia da Sé Velha, depois de ter procedido aos necessarios reparos nos telhados d'aquelle venerando templo, mandou agora restaurar os dois tectos, em madeira, que estão por baixo do coro. Principalmente um dos tectos é primoroso.

Incumbiu a junta esse delicado trabalho ao habil operario carpinteiro o sr. Benjamin Ventura, o mesmo que fez para a exposição de Lisboa os tectos de madeira, estylo arabe, de que por varias vezes fallámos neste jornal; merecendo o seu auctor a honra de ser visitado pelo ex.mo sr. bispo conde, na sua casa da rua Direita, para ver esse bellissimo trabalho, e gratificando por essa occasião o distincto operario com a quantia de 10 libras, para ajuda das despezas que havia feito com os seus artefactos.

A proposito diremos que o sr. Benjamin Ventura obteve na exposição de Lisboa a muito apreciavel classificação de *medalha de prata*.

Folgâmos de assim ver galardoado o trabalho de um operario de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Typographia e trabalhos correlativos

A Associação Typographica Lisbonense tem participado aos seus collegas na typographia, e industrias correlativas, as classificações que obtiveram na exposição de Lisboa.

Nesta cidade a typographia do sr. Manoel Caetano da Silva obteve *medalha de prata*, e as typographias *Operaria* e da *Ordem* tiveram *menção honrosa*.

Ao sr. Abilio Severo, encadernador, foi concedida *medalha de prata*, e ao encadernador o sr. Alberto Vianna foi dada *medalha de cobre*.

Foi concedida *medalha de prata* ao sr. Manoel Ignacio Dias, fabricante de papel na Ponte de Sotam, concelho de Goes; e outra *medalha de prata* foi concedida aos srs. Viuva Lemos & Filhos, fabricantes de papel na Louzã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Machinista para o serviço das aguas

Requereram para tomar parte no concurso ao logar de machinista para o serviço das aguas, e direcção do serviço dos incendios, os srs. Albino dos Santos Nogueira Lobo, de Coimbra; Pedro Eugenio da Cunha, engenheiro machi-

nista naval; Henrique Hibbard, inglez; Gustavo Chauvin, francez; e João Baptista de Almeida, de Lisboa.

A camara tem agora de resolver a preferencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANALISAÇÕES PARTICULARES

Ao concurso para as canalisações particulares da agua apresentaram os seus requerimentos os srs. Albert Nillus & C.ª, fornecedores para a canalisação geral; Juan Fiol, hespanhol, no Porto; e Antonio Pinto Bastos, industrial, de Lisboa.

Tem tambem agora a camara de resolver qual o pretendente que prefere.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRESIDIO MILITAR EM COIMBRA

Em confirmação da noticia que demos em o numero passado do *Conimbricense* diremos que chegou a esta cidade uma commissão, composta dos srs. coronel de artilheria Francisco Hygino Craveiro Lopes; tenentes-coroneis, de infanteria José Estevão de Moraes Sarmento, e de cavallaria Luiz Augusto Pimentel Pinto, promotores dos dois conselhos de guerra da 1.ª divisão militar; e capitão de cavallaria Domingos Corrêa, promotor do conselho de guerra da 3.ª divisão.

Vem ver se o edificio do mosteiro de Santa Clara se póde adaptar para presidio militar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Telegrapho para a Pampilhosa

Está ha muito tempo determinada a continuação da linha telegraphica, de Goes para a Pampilhosa.

Tratámos de indagar a causa da demora que tem havido na collocação da linha, e nos disseram o seguinte:

Acha-se já em Coimbra o fio telegraphico e as campanulas; e está até nomeado o empregado que ha de ir dirigir a collocação; mas faltam os postes.

A direcção geral tem luctado com difficuldades em obter o grande numero de postes, convenientemente injectados, que são precisos para as muitas linhas telegraphicas que tem sido creadas.

Logo que haja os postes necessarios se procederá á sua collocação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

14 de Março de 1831

Durante o cruelissimo governo de D. Miguel não cessavam os algozes nas suas sinistras tarefas de tirar a vida aos infelizes liberaes.

No dia 14 de Março de 1831 foram em Lisboa garrotados, cortadas as cabeças e queimados:

Antonio Germano de Brito Corrêa, de 20 annos, natural de Alcochete, caixeiro de fanqueiro

Joaquim José Pedreira, de 42 annos, natural de Lisboa.

José de Magalhães, de 41 annos, natural de Villa Real, criado de servir.

Manoel Luiz da Silva, de 54 annos, natural de Lisboa, official da arrecadação do terreiro publico, capitão reformado do extincto batalhão de atiradores.

Joaquim Lopes Martins, de 33 annos, natural de Grijó, cabo de esquadra do regimento de infanteria n.º 13.

Florencio Pereira da Costa, de 27 annos, natural do Porto, fabricante, soldado da 1.ª companhia de granadeiros do regimento de infanteria n.º 7.

Por esta forma continuaria aquella epocha nefasta, se o exercito liberal, depois de uma lucta heroica, não pozesse termo a tanta tyrannia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Diccionario universal portuguez

Com muita satisfação vemos que vae continuar a publicação do *Diccionario universal portuguez*, de que é editor o nosso prezado amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

Este *Diccionario*, que na sua especialidade é incontestavelmente o primeiro em importancia e merecimento que se tem publicado em Portugal, estava ha muito tempo interrompido.

Era geralmente sentida essa interrupção, receando-se que não proseguisse. Felizmente acabámos de receber o fasciculo 91, que contem numerosos artigos, muitos d'elles interessantissimos, a principiar na palavra *Bandeira*.

Estão publicados 4 grandes volumes, das lettras *A*, *B* e *M*, e vae agora continuar, seguindo-se a 2.ª parte da lettra *B*.

O sr. Zeferino luctava com difficuldades de obter no Rio de Janeiro um agente idoneo, que substituisse o que alli tinha e que falleceu. Poude conseguir isso o nosso amigo; achando-se essa difficuldade resolvida.

Muito folgâmos com este acontecimento, e fazemos os mais sinceros votos para que este magnifico *Diccionario*, com que muito se honram as lettras portuguezas, prosiga até á sua conclusão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á FIGUEIRA

Recebemos hontem a carta que em seguida publicâmos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como ao presente se falla com intensidade na proxima abertura á exploração do ramal de Alfarellos, attrevo-me a lembrar a v. mais um importantissimo serviço, que v. poderá prestar a esta cidade, na esperança de que v., que sempre e por todas as formas tem advogado os interesses de Coimbra, não perderá a occasião de auxiliar a cidade em geral, e em especial as classes commercial e industrial.

V. conhece perfeitamente a grande conveniencia que todos terão em poder diariamente tomar banhos de mar e regressar a suas casas, escriptorios ou officinas a tempo de uns fazerem o seu expediente commercial, e outros o seu trabalho quotidiano, e isto afigura-se-me de facilima realisação desde que a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes estabeleça na epoca balnear um comboio especial directo e rapido com carruagens de todas as classes, a preços reduzidos, que, partindo da estação de Coimbra (Ameias), ás 4 horas da manhã, esteja na Figueira ás 5 ½ o maximo, seguindo da Figueira ás 7 ½ para chegar a Coimbra (Ameias) ás 9 horas da manhã.

Tenho esboçado a minha ideia, que v. decerto approvará, porque ella traduz o desejo da maior parte, senão o de todos os conimbricenses; e v., a quem todos consideram o mais estrenuo propugnador dos nossos interesses e defensor dos nossos direitos, acolhendo-a, dignar-se-ha, querendo, publicar esta carta, addicionando-lhe as considerações que entender convenientes, ou tratará este assumpto como a alta competencia de v. lhe suggerir.

De v., etc.,

Coimbra, 14 de Março de 1889.

Um assignante do Conimbricense.

É na verdade muito attendivel o assumpto de que se trata nesta carta.

Com o alvitre proposto ficariam em immediata e rapida communicação os habitantes de Coimbra com a Figueira na epocha dos banhos; sem os inconvenientes da demorada ausencia.

Chamâmos para este objecto toda a attenção da direcção da Companhia real dos caminhos de ferro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMYGDIO NAVARRO

A camara municipal d'este concelho de Oliveira do Hospital, reunida hoje em sessão extraordinaria, deliberou enviar áquelle notabilissimo estadista uma mensagem de agradecimento, pelos serviços que prestou a este concelho, e, ao mesmo tempo, significar-lhe o seu grande pezar por s. ex.ª ter abandonado a pasta das obras publicas, que na sua robustissima mão produzia copiosissimos fructos.

Esta e tantas outras manifestações, que de todo o paiz lhe tem sido dirigidas, são justissimas, porque em toda a parte e por todos os ramos do seu ministerio, fomentava o trabalho, que é o progresso e a vida das nações.

E d'essa vida Coimbra e o seu districto teve um dos melhores quinhões.

Oxalá que a ingratidão, que é, quasi sempre, o apanagio de todos os homens que se distinguem, o não acompanhe por fim.

Enviamos a copia da mensagem, que faz honra á corporação que assim se mostra reconhecida e pezarosa:

Ex.mo sr. — Os abaixo assignados, presidente e vogaes da camara municipal do concelho d'Oliveira do Hospital, em virtude da deliberação tomada em sessão d'hoje, dirigem-se a v. ex.ª, não só para lhe significarem o pezar que tiveram por a sahida de v. ex.ª da gerencia da pasta das obras publicas, commercio e industria, cuja pasta geriu com uma actividade, acerto e intelligencia, que é difficil egualar-se, porque são muito raros os homens, em quem se deem conjunctamente as qualidades, que se reunem em v. ex.ª, mas tambem para lhe agradecerem, profundamente reconhecidos, os importantes melhoramentos, que se dignou dispensar a este concelho. Creia v. ex.ª na nossa entranhada gratidão.

Esperamos de v. ex.ª que nos faça a alta fineza de continuar a dispensar a este concelho e comarca a sua valiosa e efficaz protecção.

Deus guarde a v. ex.ª.

Oliveira do Hospital, 14 de Março de 1889.

Ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro.

O presidente da camara, *Francisco Borges Mendes Cruz.*
Antonio Maria da Fonseca Fontes.
Seraphim Garcia Ribeiro.
José Madeira da Fonseca.
Alexandre Augusto da Gama Regalão.
Sebastião Marques Antunes.
Luiz Antonio de Pina Ferrão.

Oliveira do Hospital, 14 de Março de 1889.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

ARGANIL

Continuando a historia da celebre estrada do nosso presidente, o sr. Luiz Dias, da Azenha, saberão os leitores que na quarta feira de cinza começaram a demarcal-a e medil-a, o que leva a crer que os poderes superiores não impediram um tão monumental escandalo.

Sabemos que o nosso codigo administrativo não é nem póde ser tão perfeito que possa evitar que camaras municipaes, pouco ou nada escrupulosas, abusem na applicação dos seus dinheiros; mas nas estações superiores reside poder bastante para difficultar e mesmo obstar a esses abusos, evitando assim as *espertezas* dos que pretendem sophismal-as.

Não é pois só á camara, mas tambem aos poderes superiores, que cabe a responsabilidade de tão torpe escandalo.

Ao menos, na inauguração da obra, foi coherente o sr. presidente, pois sendo a tal estrada uma verdadeira penitencia ou mortificação da bolça e do sangue do pobre contribuinte, era justo que começasse com a quaresma.

Não existe na freguezia de Pombeiro uma estrada que a ligue com Arganil, cabeça do concelho e comarca; é impreterivel a construcção e reparação de pontes nas ribeiras da Sarnadela, Aveia e ex-villa de Pombeiro, junto á fonte. A maior parte dos parochianos morre sem soccorros medicos, pela difficuldade que tem o facultativo em jornadiar por caminhos de cabras.

Ha uma unica estrada municipal, começada ha muitos annos, pela influencia do conselheiro José Dias Ferreira, mas que nada aproveita por lhe faltarem ainda 5 ou 6 kilometros, que a communiquem com a estrada real da Beira. Insta-se constantemente por estas obras e a camara responde que não tem dinheiro. Mas projecta-se uma estrada junto á casa do sr. presidente, a um canto da freguezia, simplesmente para seu uso particular e satisfazer vinganças politicas e pessoaes, e o dinheiro apparece como por encanto.

A ex-villa de Pombeiro tem apenas uma fonte que secca em todas as estiagens, tendo os habitantes de recorrer ás dos dois logares mais proximos, Azenha e Aldeia Nova, que são mais abundantes. Era pois da mais elementar administração explorar um novo manancial que abastecesse esta fonte; mas sendo isso um beneficio para uma localidade que não era o solar do sr. presidente, votou-se uma verba para exploração d'aguas para a fonte d'Azenha e não para a da ex-villa.

Por todo este enthusiasmo de melhoramentos no logar d'Azenha, que teve a felicidade de ser berço de tão inclito presidente, parecerá aos leitores, que não conhecem a localidade, que elle deve ser importante.

É um logarejo situado em um profundo valle, sem dar passagem para o resto da freguezia, e com a importantissima população de 4 fogos!

O sr. presidente é o Bonga do sitio, por isso os seus vassallos tem de pagar para a sua aringa.

Concelho de Arganil, 12 de Março de 1889.

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade de Coimbra — Recebeu nos mezes de Janeiro e Fevereiro passados, os seguintes donativos extraordinarios:

De um anonymo, para a mesa dos asylados, differentes peças de carne e pescado.

Do sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, a importancia de todo o receituario de 1888 para os asylados, sommando 32$470 réis.

De um anonymo, duas peças de panno de algodão, de 27m,50 cada uma, para 12 lençoes.

Do mesmo anonymo, em comestiveis para os jantares dos asylados nos 3 dias do carnaval, 9$160 réis.

Asylo da Infancia — O sr. Manoel de Abreu Pinto, por intermedio do sr. dr. Damasio Jacintho Fragoso offereceu ao Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 4$500 réis para vestir dois asylados externos, um menino e uma menina. Comprou-se para um, 1 fato de saragoça por 3$100 réis e para a menina por 1$400 réis, 1 saiote de beitilha, 2 saias de chita, 1 chambre, 1 camisa e 1 lenço.

O sr. Victorino Henriques Lebre offereceu para o jantar dos asylados no domingo gordo, 12 kilos de vacca.

A direcção agradece a estes bemfeitores.

Declaração — O sr. bacharel Francisco José Brandão pede-nos para declarar que no domingo officiara aos promotores do Instituto musical de Coimbra, dizendo-lhes que o seu melindroso estado de saude não lhe permittia fazer parte do mesmo Instituto.

Estabelecimento de barbeiro — O sr. Thomaz Monteiro da Rocha passou o seu antigo e muito acreditado estabelecimento de barbeiro, na rua da Sophia, ao sr. Joaquim José Duarte.

Sabemos que este industrial vae introduzir importantes reformas naquelle estabelecimento.

Fallecimento — O nosso amigo o sr. Francisco Simões da Silva acaba de passar pelo desgosto de lhe fallecer uma filhinha. Acompanhamol-o no seu pezar.

Dez de Março — O nosso estimavel collega do *Dez de Março*, do Porto, entrou no 10.º anno da sua publicação. Damos-lhe por isso sinceros parabens.

Revista de Portugal — Recebemos o programma da *Revista de Portugal*, que será redigida pelo distincto escriptor o sr. Eça de Queiroz, e collaborada por numerosos escriptores, muito applaudidos na republica das letras.

Os editores são os nossos amigos e muito acreditados livreiros do Porto, os srs. Lugan & Genelioux.

A avaliar pelo programma e pelos nomes do seu redactor e collaboradores, a *Revista de Portugal* será uma publicação de primeira ordem.

Sairá no 1.º de cada mez, formando um volume de 120 a 130 paginas.

A assignatura em Portugal e ilhas adjacentes, por anno é de 6$000 réis, por 6 mezes 3$200 réis, e por 3 mezes 1$700 réis. Numero avulso 500 réis, e pelo correio 540 réis.

Nas colonias, Hespanha, Brazil, e outros paizes da União postal, a assignatura é de 7$200 réis por anno, e 3$800 réis por 6 mezes.

A *Revista de Portugal* assigna-se em todas as livrarias d'este paiz e nas principaes livrarias do estrangeiro.

Novos periodicos — Recebemos da Figueira o *Operariado*, de Lisboa o *Furacidas*, e de Leiria a *Opinião*. Aos novos collegas damos as boas vindas.

A febre amarella — É violentissima a epidemia de febre amarella, que actualmente devasta os habitantes do Rio de Janeiro. Um cavalheiro de Lisboa, que estava para seguir para aquella cidade, recebeu um telegramma do Rio, aconselhando-o a que tal não fizesse por emquanto, pois a febre *esta como não havia exemplo*.

Emigração clandestina — Na folha official foi publicada uma portaria do sr. ministro do reino, recommendando aos governadores civis do continente e ilhas as escrupulosas observancias dos diplomas em vigor sobre emigração, e em especial os preceitos das leis de 20 de Julho de 1855 e de 28 de Março de 1877, do regulamento de 7 de Abril de 1863, do codigo administrativo, da portaria de 23 de Agosto de 1886, e da lei de 12 de Setembro de 1887, devendo ter muito em vista:

1.º Que deve ser verificada por modo indubitavel a identidade dos emigrantes, tanto na concessão dos passaportes, como nas visitas policiaes a bordo dos navios que os transportam;

2.º Que aos emigrantes, que se acham indocumentados ou cujos signaes não condigam exactamente com os exarados nos passaportes que exhibirem, se deve exigir a ressalva passada pela competente commissão de recrutamento, nos termos do § unico do art. 68.º da lei de 12 de Setembro de 1887, ou a cedula de que falla este artigo, quando se achem nas circumstancias previstas no n.º 1.º do art. 87.º da mesma lei;

3.º Que, sempre que seja descoberto algum caso de emigração clandestina, é indispensavel que minuciosa e incansavelmente se investigue ácerca de todos os participantes neste delicto, para que se lhes torne effectiva a responsabilidade criminal em que hajam incorrido;

4.º Que nos regulamentos districtaes se devem definir claramente as condições em que são permittidas as agencias de emigração, não se consentindo a ninguem recrutar ou contractar emigrantes sem prévia auctorisação, concedida em vista da fiança idonea ao exacto cumprimento das obrigações que para com elles contrairem, devendo os agentes de emigração declarar nos termos de responsabilidade, que assignarem, todas as condições em que se propõem a contratar ou recrutar emigrantes, a localidade, emprego ou serviços a que os destinam, e remuneração que lhes asseguram;

5.º Que por occasião de se solicitarem os passaportes se devem inquirir, quanto fôr possivel e prudente, os emigrantes ácerca da espontaneidade do seu procedimento, e procurar dissuadil-os da emigração, fazendo-lhes ver os riscos a que vão sujeitar-se;

6.º Que para este effeito devem tambem fazer bem conhecidas do publico as noticias havidas ácerca do transporte e ulterior destino dos colonos ou emigrantes;

7.º Que na visita e saida dos navios, que se destinam ao transporte de colonos ou emigrantes, ou como taes são legalmente considerados, cumpre exercer a mais rigorosa inspecção para que sejam pontualmente cumpridos os respectivos regulamentos.

8.º Que todos os funccionarios administrativos tenham por muito recommendado o cumprimento dos deveres, que respectivamente lhes impõem as leis, regulamentos e outras providencias em vigor com respeito á emigração.

COMMUNICADO

Minha mãe. — Ha pouco mais de 4 dias que eu gosava dos vossos carinhos, dos vossos affagos e caricias — hoje vejo-me longe dos vossos olhos que me viam com affecto, dos vossos braços que me apertavam contra o vosso coração, dos vossos labios que só me dirigiam ternas e meigas expressões.

Oh minha mãe! vós que sois a luz brilhante da minha alma, vós que me adoraes no sanctuario do vosso coração, vós que me estendeis os braços e apertaes contra o seio abrazado d'um santo e puro amor; perdoae ao filho de vossas entranhas, pois que não sabe o que deve dizer ou calar!

A vossa imagem está desenhada em minha alma com o sêllo da saudade, e eu não posso conter-me em silencio, tenho os olhos roxos do pranto, e só uma consolação me resta que é — se a distancia tem força sufficiente para nos separar da vista, não terá comtudo poder para separar do pensamento, porque não ha limites que não percorra em menos d'um segundo.

Ainda me lembra o ultimo dia que vos beijei a mão todo consternado, pois ia despedir-me de minha idolatrada mãe, ia dar-lhe um adeus!

Esse dia era tão alegre que em todos os angulos da patria retumbavam festivos mil canticos d'alegria, os que estavam longe de suas familias corriam abraçar-se com ellas, mas eu tinha que deixar o tecto paternal, tinha que deixar o meu saudoso pae, os meus caros manos, os meus leaes amigos, e a vós que sois para mim uma pura emanação do céu. Que flagello, meu Deus, que flagello! no dia de entrudo deixar os carinhos da familia!!!

Perdoae-me minha mãe se vos offendo, e abençoae o vosso filho.

Seminario de Coimbra, 10 de Março de 1889. — *Alfredo de Vasconcellos Baptista de Almeida e Cunha.*

ANNUNCIOS

PRESUNTO DE LAMEGO

26 Á VENDA no estabelecimento de Ricardo Antunes de Macedo, successor Correia.

Misericordia de Coimbra

25 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia de Coimbra manda annunciar que se acha aberto, pelo espaço de 30 dias, a contar d'hoje, o concurso para o logar de regente, vago no collegio das orphãs da mesma Misericordia.

Cada uma das pretendentes deverá escrever e assignar com o seu proprio punho o requerimento em que declare a sua naturalidade e residencia, e juntar-lhe todos os documentos comprovativos da sua capacidade.

Decorridos os 30 dias para a apresentação dos requerimentos serão as requerentes avisadas do dia em que deverão comparecer, para serem interrogadas sobre os differentes systemas d'educação, e sobre os principios d'economia domestica e de hygiene, perante a commissão d'exames, como determinam os artigos 319 e 320 do regulamento d'esta Santa Casa.

O ordenado é de 108$000 réis annuaes, casa, cama, mesa, roupa lavada, medico e remedios.

Coimbra, 14 de Março de 1889.

O provedor,

Philomeno da Camara Mello Cabral.

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

24 NO DIA 17 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, por virtude da carta precatoria vinda do juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e extraida da execução hypothecaria que diz a firma commercial Anjos & C.ª, da mesma cidade, move contra José Antonio da Costa Braga Junior e Manoel Gomes Leite e mulher, de Coimbra, vão pela segunda vez á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além de 6:000$000 réis, umas casas altas e baixas com cavallariças, quintal e mais dependencias, sitas no largo das Ameias, onde se acha o hotel Mondego, com os n.os 4 e 5 para aquelle largo, e 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19 e 21 para o largo da Sotta.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para virem deduzir seus direitos.

Coimbra, 11 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

DINHEIRO

23 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade e de fóra que empresta dinheiro sobre penhores, na rua dos Militares, n.º 47.

VENDA DE PROPRIEDADES

22 VENDEM-SE no dia 24 de Março, em Montemór-o-Velho:

1.º — Uma ribeira sita nas Hortas.

2.º — Uma ribeira sita á Torre Nova.

3.º — Um cerrado de terra lavradia e oliveiras, sito no Valle do Conego.

4.º — Um cerrado composto de terra lavradia e oliveiras, proximo do Valle de Louro, sito Entre caminhos.

5.º — Um cerrado, sito em Santa Euphemia, composto de terra lavradia e oliveiras.

6.º — Uma arrateia, sita nas Berrias, proxima a S. Gens.

7.º — Seis aguilhadas no Campo da Borralha, sitas em Forno Telheiro.

8.º — Seis aguilhadas no Campo da Borralha, sitas no Fojo.

9.º — Um pinhal proximo a Santerma, sito em Porto de Lapas.

10.º — Um pinhal proximo a Porto de Valles, sito na Capoeira.

11.º — Um cerrado, sito em Quinhendros.

Para informações em Montemór-o-Velho o ill.mo sr. Paulo Coelho Serrão Diniz.

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

21 NO DIA 24 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae novamente á praça, no valor abaixo declarado, e a quem maior lanço offerecer, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que neste juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, se procede por obito de Rosa Pimentel de Jesus, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, no qual é inventariante Joaquim Pimentel Barreto, do mesmo logar, o predio seguinte:

Umas casas no logar e freguezia de Taveiro, na rua do Ourado; partem do norte com serventia de varios, sul com João Fernandes Morte, de Taveiro, nascente com Antonio Carramanha e poente com estrada publica; valor 45$000 réis.

Coimbra, 14 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EMPREITADA

19 A JUNTA de parochia de S. Bartholomeu de Coimbra annuncia que no domingo, 7 de Abril do corrente anno, ao meio dia, e na casa das suas sessões, ha de dar de empreitada por arrematação, o acabamento da dita casa e respectiva entrada. A base para a licitação é de 95$000 réis. As condições acham-se já patentes na sachristia da respectiva egreja.

Coimbra, 10 de Março de 1889.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ALVIÇARAS

17 DÃO-SE a quem achasse uma pulseira d'ouro e a queira entregar a seu dono, na rua dos Sapateiros, n.º 84, a qual se perdeu no dia 13 do corrente, desde o largo do principe D. Carlos até ao cimo da rua do Visconde da Luz.

PHARMACEUTICO DE VAGOS

PEDIDO

ROGAMOS ao sr. *Miguel Maria de Pinho Dias S. Thiago*, pharmaceutico da villa de Vagos, districto de Aveiro, o favor de mandar satisfazer o annuncio do *Licor Tonico-Digestivo*, que a seu pedido foi repetidas vezes publicado no *Conimbricense*.

Se os remedios que annuncia o referido pharmaceutico forem tão bons como elle cumpre os seus deveres de homem de bem, satisfazendo a importancia dos annuncios que manda publicar, de certo pregará aos seus freguezes egual calote.

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

2.ª SECÇÃO

Alargamento do caes de Coimbra

15 PELO presente se faz publico que no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção em Coimbra, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento de 173m3,00 de cal parda em pedra, sendo a base de licitação a quantia de 2$800 réis por metro cubico e o deposito provisorio de 24$500 réis.

As condições e encargos que a este fornecimento dizem respeito, acham-se patentes todos os dias, não sanctificados, na secretaria da mesma direcção.

Coimbra, 13 de Março de 1889.

O engenheiro chefe de secção,
Estevão Torres.

Professora legalmente habilitada

14 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graus portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e aprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

LIVROS DE MISSA

13 COM a semana santa e as principaes festas do anno. Encadernações de marfim, de madreperola, com feixos de prata, de bufalo, de madeira esculpida e de outras diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

Á venda na *livraria Academica*, rua de Ferreira Borges, 187 a 189, Coimbra.

N. B. — Remettem-se francos de porte, e prestam-se por escripto quaesquer informações que se exijam.

Officina de pintor e dourador, do Porto

12 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fora d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

11 D. MARIA DO CARDAL PEREIRA RAMOS DE LACERDA E LEMOS, viuva, actualmente residente em S. João de Lourosa, constando-lhe que seu irmão Francisco de Lemos Ramalho d'Azeredo Coutinho, residente em Condeixa, pretende contrair, ou já contraiu, um emprestimo avultado com garantia nos bens da casa de Condeixa, e que ficaram por fallecimento de seus paes, e estando estes bens por dividir, em consequencia de se não ter ainda concluido o inventario de maiores que a mesma requereu, e pondo em juizo a acção de sonegados, a qual faz parte do mesmo inventario, vem por este modo prevenir de que não são legaes quaesquer hypothecas de bens do casal commum, que o mesmo seu irmão faça para contrair qualquer emprestimo, repetindo o protesto que já em tempo fez sobre este mesmo objecto, e com o mesmo fim.

S. João de Lourosa, em 10 de Março de 1889. — *D. Maria do Cardal Pereira Ramos de Lacerda e Lemos.*

ARREMATAÇAO

2.º Annuncio

10 NO DIA 16 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, voltam novamente á praça por metade do seu valor, os predios abaixo descriptos, a quem maior lanço offerecer, penhorados a Rosa Marques e seus filhos, do logar de Botão, na execução que aos mesmos move Antonio Bernardes Pardal, do mesmo logar:

Um olival com alguns pinheiros no sitio da Ribeira de Botão, limite e freguezia de Botão, que parte do nascente, norte e sul com D. Ignez de Botão, poente com estrada do Cubo; vae á praça no valor de 25$000 réis

Um olival no sitio de Vallé de Cavallos, freguezia de Botão, parte do nascente com José Maria Peça, poente com Francisco da Silva, norte com herdeiros de Diogo José dos Santos, sul com Joaquina Preta, (este olival tem 4 oliveiras alheias) e vae á praça no valor de 20$000 réis.

Um olival no sitio das Chãs, limite e freguezia de Botão, parte do nascente com estrada publica, poente com Salvador da Silva, norte com Manoel Joaquim Manhã, sul com D. Maria Barata, e vae á praça no valor de 32$000 réis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, a virem deduzir, querendo, com as penas da lei.

Coimbra, 11 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Novo atelier de costura e modas

CENTRO COMMERCIAL

PESSOA & CASTRO

19 — *Largo do Principe D. Carlos* — 25

9 ESTA casa tendo contratado uma modista com superiores e comprovadas habilitações em Lisboa, para satisfazer ás muitas encommendas das suas ex.mas freguezas, encarrega-se de mandar executar debaixo da sua direcção e responsabilidade, no seu atelier aqui estabelecido, a confecção de vestidos para senhora e criança, segundo os melhores figurinos francezes.

Este novo estabelecimento satisfaz a grande falta que no seu genero se fazia sentir em Coimbra, podendo verificar-se pela perfeição e elegancia das confecções, a sua incontestavel utilidade.

Propriedades no campo de Botão

8 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 1/2 geiras no sitio da Alberta ou Toura.

4 geiras no sitio do Sollão ou Vallada.

5 geiras no sitio das Malmajudas ou Retortas.

3 geiras no sitio das Salgueiras de Baixo.

Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO

J. L. FERREIRA VIEIRA, FILHOS

75 — Rua de Ferreira Borges, 75 — (Esquina do Arco d'Almedina)

7 EM VISTA da proxima estação de verão resolvemos liquidar todas as fazendas restantes da presente época, ás quaes fizemos importantes descontos.

Cortes de casemira com 3 metros para fato de differentes gostos, que eram de 13$000 a 10$000 réis — ditos de 12$000 a 9$000 réis — ditos de 11$000 a 8$500 réis — ditos de 10$500 a 7$800 réis — ditos de 10$000 a 7$500 réis — ditos de 9$000 a 7$200 réis — ditos de 7$500 a 6$500 réis — ditos de 6$500, 6$000, 5$500 e 5$000 réis a 5$500, 5$000, 4$500 e 4$200 réis.

Cortes de calça de 6$000 a 5$000 réis — ditos de 5$500 a 4$500 réis — ditos de 3$500 a 2$500 réis.

Tambem acaba de chegar um variado sortido de fazendas pretas, proprias para a presente quaresma, como: casemiras diagonaes, sedans e castores, que vendem por preços muito limitados.

Os proprietarios d'este estabelecimento encarregam-se de mandar executar com a maxima perfeição qualquer fato, sendo o feitio e forros da melhor qualidade á escolha, desde 4$500 a 6$000 réis.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Installação da Escóla Pratica Central d'Agricultura

Edificio para officinas

5 PELO presente se faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na administração do concelho d'esta cidade, se receberão propostas em carta fechada para a arrematação por empreitada geral da execução do edificio para officinas da Escóla pratica central d'agricultura, sendo a base de licitação

5:300$000 réis

Os desenhos, medição, condições e encargos, acham-se patentes nas secretarias da administração e da direcção, rua da Alegria, n.º 61, em todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio de 2,5 % da base de licitação é feito antes da arrematação, na mão do pagador da 2.ª circumscripção hydraulica.

Coimbra, 13 de Março de 1889.

O engenheiro director,
Diogo Pereira de Sampaio.

FATOS COMPLETOS

Feitos por medida, de fazenda-novidade, para lá

A 6$500!!

4 Á CASA LEÃO D'OURO — rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127 — chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

VENDA DE PROPRIEDADES

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

3 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pampilhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

Vende-se junto ou separado

Uma machina a vapor locomovel.

Dois moinhos de pedras francezas de 1,10 systhema Lachapelle.

Apparelhos para pilagem d'arroz, sendo alguns dos mais modernos, com peneiras aspiral.

Ferramentas de serrelharia, etc.

Rua Direita do Monte, 26 — Figueira.

Germano Ferreira.

Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico.

Foi o Sñr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguio preparar e [illegible] ao medico e aos doentes, em perolas redondas uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. É **Cinco vezes** mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu pez de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão [illegible] activar a [illegible] e fazem desapparecer no fim de [illegible] **enxaquecas**, as **dôres** de cabeça, os **bocejos** e a **somnolencia** que são a consequencia de uma má [illegible].

PARIS, 8, Rue V[illegible]

[illegible]

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:336	COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1889	42.º ANNO

Ao governo portuguez

Acabámos de receber o numero da *Democracia*, de Margão, estados da India, de 14 de Fevereiro, e de seu artigo principal extractámos os seguintes periodos:

A CONDEMNAÇÃO DO ANGLO-LUSITANO

«Esta condemnação tem produzido effeito contrario ao appetecido pelo sr. cardeal Rampolla: bem poucos havia em Goa que o liam, e agora essa condemnação aguçou o appetite para todos quererem lel-o com anciedade e o procuram com alacridade.

O *Anglo-Lusitano*, a quem queriam matar, ficou mais robustecido, prestigiado, querido e radicado.

No meio d'esta disposição geral dos indianos portuguezes apparece publicado no *Crente*, n.º 286, um reclame *indatado* (!) da **junta ecclesiastica** d'esta diocese, firmado pelos reverendos srs. Antonio Caetano do Rosario e Mello, Mons. Abel d'Almeida e Sousa e Domingos José Raphael Pinto, **para não ser lido o mesmo jornal em consequencia da carta do sr. cardeal Rampolla**, de que já demos conto no numero passado.

Lograria a reverendissima **junta** o fim que se propoz?

Pelo contrario creou para o *Anglo-Lusitano* mais sympathias, e para si a indignação publica. — Assim não se prestigia a religião, desprestigia-se: ainda bem que ella é eterna e não morrerá nunca, porque:

«*Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*»

A ex.ma **junta** ha de ter perfeitamente comprehendido que o unico fructo d'este seu procedimento será a animadversão geral contra si, porque não se condemna a ninguem sem pelo menos ser ouvido; pois, embora que em processo tumultuario, a formula da audição do reu foi guardada até pelos scelerados assassinos do vilipendiado martyr do Golgotha, Nosso Senhor.»

Isto é gravissimo.

Ha na India portugueza uma *junta ecclesiastica*, que tem o arrojo de mandar dar cumprimento a uma carta do cardeal Rampolla, pela qual era condemnado o periodico *Anglo-Lusitano*, de Bombaim, por ter commettido o crime, imperdoavel perante a *propaganda* de Roma, de defender os direitos do nosso padroado na India, tão escarnecidos pelos *propagandistas*.

A gravidade principal do procedimento da *junta ecclesiastica* está em fazer dar execução á atrevida carta do cardeal Rampolla, a qual tinha por fim combater os nossos direitos e interesses na India, sem essa carta ter previamente obtido o indispensavel *beneplacito regio!!!*

Se estivessemos no governo do marquez de Pombal a tal *junta* havia de pagar bem caro o crime de *lesa-nacionalidade*.

O actual governo de certo já tem conhecimento do attentado, que praticou aquella *junta*; e não queremos suppôr que deixe de proceder em caso tão grave como lhe determinam os seus deveres.

Quando o actual arcebispo de Goa praticou identico attentado, fazendo dar cumprimento a uma encyclica do pontifice, sem o indispensavel *beneplacito regio*, protestámos energicamente contra o acto escandaloso do arcebispo. Hoje procedemos da mesma fórma, protestando contra egual attentado da *junta ecclesiastica*.

Esperâmos pelos actos do governo, para os avaliarmos como merecerem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRESIDIO MILITAR EM COIMBRA

A commissão militar, a que ha dias nos referimos, visitou no sabbado o grandioso edificio do extincto mosteiro de Santa Clara.

Assistiu tambem a essa visita o sr. engenheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

No mesmo dia partiu a commissão para Lisboa, onde deve apresentar ao sr. ministro da guerra o seu relatorio.

Confiâmos que se levará a effeito o estabelecimento do presidio militar naquelle bem situado edificio, com o que ficará satisfeita uma das aspirações das pessoas que se interessam pelo aperfeiçoamento das instituições militares.

Se o sr. ministro da guerra realisar este seu pensamento, sem duvida illustrará distinctamente a sua gerencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Machinista para o serviço das aguas

A camara municipal nomeou, em resultado do concurso, o sr. Henrique Hibbard, para o logar de machinista do serviço das aguas d'esta cidade, com o encargo da direcção dos incendios.

O ordenado de machinista é da quantia de 600$000 reis, ao que acresce, pela direcção dos incendios, a gratificação de 120$000 réis.

É bem conhecido o sr. Henrique Hibbard em Coimbra como distincto industrial.

Entre outras obras importantes que tem executado foi elle que dirigiu a collocação das duas pontes d'esta cidade e da Portella. Tambem a elle encarregou o sr. Ayres Quaresma de Almeida, do Espinhal, a montagem da sua fabrica de papel.

É o sr. Henrique Hibbard filho do antigo e acreditado empregado da Companhia Conimbricense da illuminação a gaz, o sr. Guilherme Hibbard.

Achava-se ha tempo o sr. Henrique Hibbard em Manchester, d'onde veiu ultimamente para Coimbra.

Entrou já no exercicio do seu cargo e commissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBJECTOS DE ARTE

Ha tempo queixámo-nos no *Conimbricense* de estarem amontoados e a damnificarem-se grande numero de objectos de arte, mobiliario, em uma casa do extincto mosteiro de Santa Clara.

Hontem chegou a esta cidade um empregado da Academia de bellas artes, o qual veiu encarregado de fazer conduzir para Lisboa os referidos objectos, visto estar destinado o edificio para presidio militar.

É de esperar que parte d'esses objectos, como por varias vezes temos reclamado, fiquem em Coimbra para o Museu municipal d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE COIMBRA

Regulam os generos no mercado de Coimbra pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520 — Dito branco 520 — Dito ribeiro 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 700 — Dito branco do campo 560 — Dito da marinha 580 — Dito rajado 440 — Dito frade 550 — Centeio 350 — Cevada 250 — Favas 380 — Grão de bico miudo 640 — Dito grando 680 — Tremoços 280 — Batatas 220 cada 15 kilos.

Os preços do trigo e do milho continuam estacionarios.

Pelo contrario o preço do feijão está muito elevado, em razão da avultadissima remessa d'este genero que se tem feito para o Brazil, por causa da secca extraordinaria no Ceará.

Resulta d'essas remessas que os depositos de feijão neste districto de Coimbra, e em geral no paiz estão quasi de todo extinctos.

Torna-se já muito difficil satisfazer as encommendas de feijão. Ainda ha dias houve de Lisboa para Coimbra uma encommenda de 700 saccas de feijão. Em outras occasiões seria satisfeita de prompto essa ou ainda muito maior encommenda. Agora, porém, não acontece assim.

A Lisboa chegaram 1:400 saccas de feijão de Italia e França, as quaes não pagam direitos, porque não desembarcam, e são remettidas para o Brazil por intermedio dos negociantes, que estão encarregados de fazer os supprimentos d'este genero.

E não é só por via de Lisboa que vae o feijão de Italia e França para o Brazil; mas grandes porções d'elle são para alli remettidas directamente d'aquelles paizes.

O feijão rajado é o unico que está com menor preço, devido a essa qualidade não ser procurada para o Brazil. É, porém, aproveitado o feijão rajado para consumo em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

Recebemos hontem de Berlim o pedido, por parte de uma agencia de annuncios, para aceitarmos a publicação de annuncios no *Conimbricense*.

Não queremos duvidar da respeitabilidade da agencia que se nos dirigiu; mas em vista da maneira indigna como temos sido tratados por algumas agencias estrangeiras estâmos resolvidos a não publicar mais d'esses annuncios, sem as agencias nos darem sufficientes garantias.

Ainda ultimamente uma agencia de annuncios de Paris, se recusou a responder ás nossas cartas, em que lhe pediamos a quantia de perto de 27$000 réis de annuncios, que por sua ordem haviamos publicado!

Caloteiros, e caloteiros impudentes bastam-nos os que cá temos em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Valor da propriedade em Coimbra

Referimo-nos ha dias ao augmento do valor da propriedade em Coimbra, principalmente nos bons sitios.

Por essa occasião alludimos á compra em arrematação de umas casas que pertenceram ao fallecido sr. José Antonio da Costa Braga Junior, ao cimo da praça do Commercio, proximo da egreja de S. Bartholomeu.

Essas casas foram compradas pelo sr. José Antonio Lucas, commerciante d'esta cidade, pela quantia de réis 9:901$000, ao que acresce o onus de parte da renda estar paga adiantada por 2 annos.

No domingo vendeu-se egualmente em praça, o conhecido hotel do Mondego, ás Ameias, o qual tambem havia pertencido ao sr. Braga.

Foi arrematado pelos srs. Anjos & C.ª, de Lisboa, por 11:105$000 réis.

A essa quantia tem de se juntar o onus de se achar o hotel arrendado por mais 6 annos, a 600$000 réis, estando todos os annos já adiantamente pagos; e a obrigação de pagar ao sr. José Maria dos Santos, estabelecido com photographia numa casa annexa ao hotel, a quantia de 1:000$000 réis, como indemnisação das obras que alli effectuou, quando terminar o seu arrendamento.

Com todos os onus e contribuição de registo vem o hotel Mondego a ficar aproximadamente por 16:000$000 réis.

Os srs. Anjos & C.ª eram do numero dos credores do sr. Braga e de seu genro o sr. Manoel Gomes Leite.

Ha quem supponha que o referido edificio agora comprado passará para o poder da Companhia do caminho de ferro do Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á ULTIMA HORA

Em additamento ao artigo, com o titulo de — *Objectos de arte* — que vae na primeira pagina d'este periodico, temos a dizer que o delegado da *Academia de bellas artes*, o sr. Manoel Nicolau da Costa, já hontem escolheu, de accordo com o vereador da camara municipal d'esta cidade, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, os objectos de mobiliario antigo, existentes no extincto mosteiro de Santa Clara, que hão de ir para Lisboa.

Temos ao mesmo tempo a satisfação de noticiar que ficam em Coimbra varios e muito estimaveis objectos do referido mobiliario, para o *Museu municipal de arte e industrias*.

O mesmo delegado da *Academia de bellas artes* partiu hoje para Lorvão, a fim de alli preparar os objectos de mobiliario antigo, d'aquelle mosteiro, que hão de ir para Lisboa; assim como aquelles que hão de vir para o *Museu municipal de Coimbra*. Em companhia do mesmo delegado foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Sabemos tambem que está superiormente determinado que tenha egual destino, dividindo-se pela *Academia de bellas artes* e pelo *Museu municipal* d'esta cidade, o mobiliario antigo dos conventos que se forem extinguindo neste districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O mosteiro de Santa Clara

A folha official do correio de hoje publica o seguinte decreto:

«Representando-me o ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra a conveniencia de ser concedido ao seu ministerio o edificio e cerca do supprimido convento de Santa Clara de Coimbra, a fim de ser apropriado a serviços dependentes do mesmo ministerio; e

Conformando-me com as informações havidas a tal respeito:

Hei por bem conceder que ao ministerio da guerra seja entregue o edificio e cerca do convento de Santa Clara de Coimbra, com exclusão da egreja, e com a condição expressa de que quando cessar esta concessão provisoria o mesmo edificio voltará á posse da fazenda, com todas as bemfeitorias, sem que o ministerio da guerra possa consideral-o como seu para o effeito de ser vendido e applicado o seu producto a despeza de quarteis.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de Março de 1889. —REI.—*Henrique de Barros Gomes.*»

A requisição do edificio e cerca do extincto mosteiro de Santa Clara, feita pelo sr. ministro da guerra, manifesta claramente o seu desejo de alli estabelecer o presidio militar, a que nos temos referido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Companhia Utilidade Domestica

O nosso amigo o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, commerciante d'esta cidade, e thesoureiro da *Companhia Utilidade Domestica Conimbricense*, pede-nos a publicação do communicado que vae neste numero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Cada escola terá um director livremente escolhido pelo governo d'entre os respectivos professores.

O logar de director da escola é de commissão.

Ao professor que servir de director será abonada, além do vencimento de cathegoria, marcado na tabella n.º 2 annexa ao plano do ensino industrial e commercial, approvado por decreto de 30 de Dezembro de 1886, a gratificação annual de 100$000 réis.

Compete ao director:

Cumprir e fazer cumprir as leis e os regulamentos em vigor e as ordens superiores;

Dirigir superiormente a escola e os estabelecimentos a ella annexos; dirigir o ensino theorico e pratico, a administração e a policia da escola e dos estabelecimentos annexos; vigiar que os professores e mais empregados cumpram rigorosamente os seus deveres; vigiar pela conservação do material e fazer organisar o respectivo inventario;

Corresponder-se sobre todos os assumptos com o inspector da circumscripção;

Convocar o conselho escolar, e presidil-o;

Providenciar, na parte não prevista nas leis e regulamentos, em tudo o que disser respeito ao regimen escolar e á policia das aulas e estabelecimentos annexos á escola, dando immediatamente parte ao inspector;

Fiscalisar a arrecadação da receita e a boa applicação das verbas destinadas ao serviço das officinas, e adoptar as providencias necessarias para a legitima applicação e conservação do material da escola;

Propôr ao inspector as medidas que tiver por convenientes para a disciplina do pessoal, regularidade do ensino e bom regimen da escola;

Enviar ao inspector da sua circumscripção até 15 de Agosto de cada anno um relatorio sobre o movimento escolar do anno lectivo findo; prestar ao mesmo inspector todos os esclarecimentos e informações que elle pedir;

Auctorisar as matriculas;

Auctorisar com despacho as certidões, excepto as de exames, passadas pelo secretario, extrahidas dos livros da escola que se refiram a actos publicos;

Tomar, em casos urgentes, as resoluções extraordinarias que as circumstancias reclamarem, participando immediatamente ao inspector as providencias adoptadas;

Reprehender os empregados subalternos e menores e suspendel-os em casos graves, dando parte immediatamente ao inspector.

O director será substituido nos seus impedimentos imprevistos pelo professor mais antigo da escola.

*

A escola terá um secretario escolhido livremente pelo governo d'entre os respectivos professores.

O logar de secretario é de commissão.

Ao professor que servir de secretario poderá ser abonada, pelo governo, além do vencimento de categoria marcado na tabella n.º 2, annexa ao plano do ensino industrial e commercial, approvado por decreto de 30 de Dezembro de 1886, a gratificação annual de 72$000 réis.

Ao secretario compete:

Dirigir o serviço da secretaria e o expediente escolar;

Minutar a correspondencia; passar e assignar as certidões de exames, independentemente de qualquer despacho e outras certidões com previo despacho do director; lavrar e assignar os termos de matriculas e de exames; escripturar os assentos dos exames finaes;

Lavrar as actas do conselho escolar;

Distribuir o serviço do pessoal menor em harmonia com as instrucções do director;

Ter na devida ordem os livros concernentes ao serviço escolar do estabelecimento;

Desempenhar as funcções de bibliothecario;

Receber por meio de guias de dois talões a receita proveniente dos emolumentos indicados na tabella n.º 3, annexa ao plano de organisação do ensino industrial e commercial, approvado por decreto de 30 de Dezembro de 1886, e entrar com ella nos cofres dependentes do ministerio da fazenda, nas epochas em que lhe fôr ordenado.

O secretario será substituido nos seus impedimentos imprevistos pelo professor mais moderno da escóla.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi recommendado pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob. Pariz.

Aos accionistas da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense, ao publico e particularmente ao sr. dr. A. A. da Rocha

Por motivos que não posso comprehender nem explicar veiu ter seu paradeiro em minha casa, um officio, que diz assim:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Os abaixo assignados, accionistas da Companhia Utilidade Domestica, solicitam a v. ex.ª a convocação immediata da assembleia geral da mesma Companhia.—Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 25 de Fevereiro de 1889.—Ill.mo e ex.mo sr. presidente da mesa da assembleia geral da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense, com séde em Coimbra, ou na sua falta membros da administração da mesma Companhia em funcções.

OS ACCIONISTAS	ACÇÕES
Augusto Antonio da Rocha	5
Miguel Braga	5
João Antonio Pereira	1
João Lopes de Moraes Silvano	15
Antonio José da Costa	9
Augusto Salema	5
Bernardo Antonio de Serra Mirabeau	5
Manoel d'Almeida Cabral	5
Francisco Vieira de Carvalho	5
Ernesto Lopes de Moraes	5
José Agostinho Ribeiro Guimarães	4
Joaquim de Castro Silva Cardoso	10
Arthur Diniz de Carvalho	2
Manoel da Costa Alemão	10
João Maria Cerveira	1
Adelino Simões de Carvalho	2
José Diniz Simões	2
José Luiz Fernandes	2
José Luiz de Moura	2
Antonio Ruivo Junior	1
A. José Santos Viegas	2
Joaquim Luiz Olaio	1
Joaquim Henriques Marques	1
João Serio Veiga	1
Miguel Puga	1
Joaquim da Costa Coutinho	1
Antonio Gonçalves Barreira	3
Antonio Paes	1
João Rodrigues de Paula	1
Julio Cesar Augusto da Silva	1
Manoel Illydio dos Santos	1
Leopoldino Augusto dos Santos	1
Joaquim Henriques	2
Alypio Augusto dos Santos	10
José Maria Mesquita	3
Joaquim Maria d'Almeida	5
Total das acções	131

Não quiz o primeiro signatario d'este officio declarar o seu nome, quando neste mesmo jornal ha pouco lh'o pedi. É possivel que agora me diga que não era seu o escripto allusivo á Utilidade Domestica; mas a circumstancia de ser o primeiro signatario é para mim tacita affirmativa de que o era.

Eu não venho aqui para affrontar ninguem, porque guardei sempre distancias e quero me respeitem como eu respeito a tudo e a todos; mas sempre direi que é grande defeito no homem sabio o querer metter-se em tudo.

Peço-lhe como favor particular e grande favor, que me deixe em paz cuidar da minha vida, que bastante me dá que fazer.

A historia da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense, o que ella foi e o que hoje é, vão todos saber; porque tambem eu almejo prestar as minhas contas e não vejo a quem.

Esta Companhia falta-lhe a cabeça. O seu presidente da direcção e assembleia geral, sr. Antonio Rodrigues Pinto, despediu-se ha muito, e vice-presidente nunca houve.

Não posso legalmente e á vista do que preceitua o § 9 do cap. 2, art. 11 dos estatutos, ser eu o convocador d'assembleia geral.

Sou thesoureiro de cargo gratuito, e a minha responsabilidade é simples e unica de um thesoureiro.

Como todos sabem, fundou-se nesta cidade a Companhia em que se falla; porém é certo que logo mau fado com ella nasceu.

Os talhos foram abertos ao publico em 9 d'Abril de 1887, vendendo-se no mercado a carne de vacca a 260 réis então, e a Companhia por voto d'alguns membros da direcção, estabeleceu o preço de 200 réis, sustentando-o até 31 de Agosto.

Querendo subil-o depois, como fez, apparece no *Conimbricense* a seguinte declaração:

«Antonio José Lopes Guimarães, gerente da Companhia Utilidade Domestica Conimbricense, declara que desde o dia 4 de Junho deixou a administração da Companhia a cargo do gerente substituto. Lamenta a subida de 10 réis em kilo de vacca, sem haver motivos que a justifiquem, a não ser grandes ordenados que a Companhia está pagando— 20 réis em kilo era justo e sufficiente para equilibrar as suas despezas.—Coimbra, 3 de Setembro de 1887.—*Antonio José Lopes Guimarães.*»

Tudo inexperiencias. O sr. Guimarães me parece que nunca chegou a saber por quanto ficava a carne! Tanto assim é que no fim do mez d'Abril, 21 dias apenas de talhos abertos, já a Companhia estava desfalcada na somma de 407$845 réis. Melhores compras era preciso fazer, dizia elle; mas no fim de Maio registou-se novo prejuiso de 162$704 réis. E a 4 de Junho entregou a administração ao substituto. Perdeu-se sempre mais ou menos, excepto nos mezes de Setembro e Outubro de 1887.

Ao fecharem-se os talhos ultimos da Companhia, em 31 de Dezembro de 1888, os prejuisos ascendiam a 1:968$753 réis, sendo: 570$549 em dois mezes incompletos de gerencia do sr. Antonio José Lopes Guimarães e 1:398$240 réis no decurso de 19 mezes pouco menos de administração do sr. João Gomes da Silva.

Mas ainda continua a soffrer prejuisos a Companhia, porque tem rendas a seu cargo, e havendo-se demorado a venda do courame, o preço baixou e correu risco imminente de deteriorar-se.

Felizmente conseguiu-se a venda em 28 de Fevereiro, com o prejuiso de 96$960 réis, rendendo ao preço de 300 réis a quantia de 912$600 réis, contra 1:009$560 réis figurado em gados, no balanço particular do thesoureiro, de 31 de Dezembro de 1888, e contas d'existencias do gerente substituto.

A Companhia logo no seu começo principiou a ser desprezada do publico e d'alguns accionistas tambem, e a não ser poupada até da fazenda nacional, que lhe lançou um gremio ou uma industria como o faz a qualquer estabelecimento particular, não attendendo a que esta sociedade, legalmente constituida por escriptura, e em conformidade com a lei de 22 de Junho de 1867, só deveria e poderia pagar quando distribuisse dividendos.

Hoje a Companhia tem direito a reclamar, mas esse direito não impede a demora inormissima que estes processos costumam ter na direcção geral das contribuições directas, e o dispendio com um procurador que o vigie, causas que se não difficultam, pelo menos embaraçam que se reclame.

O capital da Companhia realisado nunca passou d'uma insignificancia!

Emittiu-se a primeira serie de 1:000 acções, no valor de 5 contos, e a final com bastante trabalho se receberam apenas 4:638$050 réis, menos 361$950 réis, que alguns accionistas devem, deixando d'entrar com as segundas, terças e quartas prestações em tempo competente, e que depois não compareceram ás chamadas, nem satisfizeram aos pedidos que se lhes dirigiram.

A administração d'esta Companhia não seria boa; eu não o pretendo contestar, porque sou o proprio que chamo a tudo isto ensaios e serie de inexperiencias; é porém certo que todos com mais e menos vontade trabalharam gratuitamente e isso attenua as suas faltas e deveria até preserval-os da critica.

Até hoje é a primeira Companhia installada em Coimbra que bons serviços fizesse ao publico, e dos beneficios d'ella se está gosando ainda, apesar de parada. Nem todos porém assim pensaremos.

Se entenderem que a Companhia deve continuar, eu entendo tambem que sim, mas com gente nova, e estou prompto a votar no sr. dr. Augusto Antonio da Rocha para presidente e nos mais senhores que elle indicar para os restantes cargos.

Desejo entregar quanto antes os fundos existentes na minha mão, que sommam hoje 1:075$466 réis, mas que tendem a diminuir por encargos existentes como já deixei dito.

E se não houver uma resolução inergica e prompta de todos os que tem mais ou menos interesse nesta empreza, tratarei em breve de mandar para deposito aquelle saldo, que de nada me serve, nem felizmente careço de me servir d'elle para cousa alguma.

Foi esta a primeira sociedade em que entrei durante a minha vida, e como quero sustentar por norma a probidade em todos os meus actos, quer publicos, quer particulares, fica aqui o meu protesto de jámais noutra me envolver.

Segue em baixo o esboço do balanço resumido e ajuizem de mim o que quizerem.

Coimbra, 16 de Março de 1889.

Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Resumo do activo e passivo em 31 de Dezembro de 1888

Passivo

Realisado de 1:000 acções	4:638$050

Activo

Caixa	332$052
Gados	1:009$560
Moveis e utensilios	480$705
Despezas d'installação	846$980
Prejuisos	1:968$753
	4:638$050

Caixa

Saldo em 31 de Dezembro de 1888	332$052
Recebido, producto de pontas de boi	4$365
Idem, producto de courame	912$600
	1:249$017
Pago de contribuição industrial de 1887, com custas	92$675
Idem de aluguel do contador de gaz (Janeiro)	150
Idem de contribuição municipal de 1887	12$676
Idem de aluguel do contador do gaz (Fevereiro)	150
Idem de contribuição industrial de 1888, liquido do desconto	67$900
	173$551
Saldo em meu poder	1:075$466

Coimbra, 16 de Março de 1889.

O thesoureiro,

Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Correspondencia de Lisboa

A expedição ao lago Nyassa, mandada pelo sr. Barros Gomes quando ministro da marinha, correu desastrosa. De Moçambique receberam-se tristes noticias, dizendo que o chefe da expedição, o tenente da armada Antonio Maria Cardoso, e todos os expedicionarios estavam cercados pela gente do regulo Macanjira.

Por esta razão tem havido conselho de ministros, resolvendo-se soccorrer os expedicionarios e mandar-lhes reforços de gente e de viveres, dando-se como caso assente ir commandar a nova expedição o illustre explorador africano Serpa Pinto.

O *Tempo* accusou o correspondente do *Jornal de Noticias*, do Porto, de ter dado demasiadamente cedo esta noticia, que convinha que ficasse reservada até á ultima hora, e accusa-o de a ter dado como empregado superior do ministerio da marinha e ultramar.

O dito correspondente, que é o sr. Tito Augusto de Carvalho, funccionario correctissimo no cumprimento dos seus deveres, tanto na sua vida publica como na vida particular, negou terminantemente em duas cartas publicadas no *Economista*, que tivesse transmittido essa noticia, levantando assim uma accusação que tinha tanto de malevôla como de infundada.

De modo que quando apparecer qualquer telegramma, ou noticia isolada, num jornal de provincia, do qual seja correspondente um empregado superior d'uma secretaria, e essa noticia diga respeito a negocios referentes á mesma secretaria, ha de ser por força o correspondente que a deu!... E o que mais é que se accusa publicamente, ou para melhor dizer, deslealmente, um collega na imprensa, com o fim de o desauctorisar e infamar!..

E fallam assim quando constantemente estamos a ver os jornaes a publicarem portarias e decretos, antes d'elles apparecerem na folha official...

Politica á parte e primeiro que tudo sejamos justos: não accusemos sem provas, e mesmo tendo-as devemos ser leaes com os nossos adversarios, quando elles são da honestidade de caracter de Tito Augusto de Carvalho.

—Ao fechar a minha correspondencia da semana passada, disse-lhe que se havia manifestado violento incendio na estação dos caminhos de ferro, a Santa Apollonia.

O sinistro deu-se nas officinas de pintura e estofador que estavam assentes em um grande barracão, que teria 2:500 metros quadrados. Começou eram 9 horas e 3 quartos, e só se conseguiu dominal-o de madrugada, pelas 6 horas. Os prejuisos calculam-se em 141 contos. Arderam além do edificio 28 carruagens do custo de 2 contos cada uma, 3 salões reaes novos que custaram 27 contos, dois sleeping-cars na importancia de 18 contos e uns 10 a 12 contos em fazendas e ferramentas.

A estação e todas as suas dependencias estão seguras em globo em 550 contos de réis e divididas por 8 companhias seguradoras da seguinte fórma:

Phenix	330 contos
Fidelidade	50 »
Bonança	50 »
Douro	30 »
Indemnisadora	30 »
Segurança (Porto)	20 »
Tagus	20 »
Garantia (Porto)	20 »

A companhia dos caminhos de ferro já encommendou para Paris novas carruagens salões com a maior urgencia.

—A camara municipal acaba de addicionar mais uma pagina de ouro á sua brilhante administração, e que a levará á posteridade; em sessão de 16 de Fevereiro concedeu licença para se fundar um instituto... perdão, ia-me enganando... concedeu licença para se edificar uma praça de touros no Campo Pequeno. A praça deverá comportar espaço para 10:000 espectadores e será edificada sob os planos e modelo da praça de touros de Madrid.

E viva a camara municipal de Lisboa com os seus touros e toureiros.

Convem dizer que Theophilo Braga combateu a concessão.

Vejam a antithese: para se proporcionarem rendimentos á casa pia vae-se fazer uma obra não só nada piedosa, mas até anti-humanitaria... Ainda se esses rendimentos fossem applicados á boa alimentação dos pobres educandos e á sua recreação hygienica, mas infelizmente nem isso; o caldo de feijão e cebolas continúa com uma presistencia cruel e os passeios limitam-se unicamente... á cerca, e, mesmo assim..

E levantam-se praças de touros para sustentar a casa pia!..

—A camara abriu concurso por espaço de 6 mezes para a concessão de um viaducto metallico que ligue S. Pedro de Alcantara ao Campo de Sant'Anna e d'alli ao largo da Graça. Os concorrentes deverão fazer previamente o deposito de 20 contos de réis, sem o qual não serão admittidos a licitar.

Em 6 mezes ha de apparecer muita gente que queira esta pipineira. Vel-a-hemos.

—Falla-se que será nomeado commissario do governo na exposição universal de Paris. Entendiamos que quando se nomeava *commissario* era quando o governo adheria officialmente ao convite da commissão franceza, mas agora vemos o contrario, nomeia-se um commissario para auxiliar as sociedades de geographia, de industria, etc., etc. É caso virgem, mas emfim...

Corre que o governo resolveu abonar o subsidio de 18 contos á secção agricola. Com talvez outros 18 á associação industrial portugueza e com uns 10 contos ao commissario, temos nos a bolada de 46 contos que, pelo menos, custará ao governo o *tal subsidio*.

Não temos agora aqui á mão uma curiosa conta do que o governo portuguez tem despendido com a representação de Portugal nas diversas exposições internacionaes. Quando se nos proporcionar o ensejo publical-a-hemos.

Lisboa, 16 de Março de 1889. *S. P.*

NOTICIARIO

Procissão dos Passos — Effectuou-se no domingo, com todo o esplendor, a procissão do Senhor dos Passos, da Sé Cathedral para a egreja da Graça.

Estabelecimento de barbeiro — Em additamento á noticia que démos em o ultimo numero acerca do antigo e acreditado estabelecimento de barbeiro, na rua da Sophia, pertencente ao sr. Thomaz Monteiro da Rocha, o qual foi adquirido pelo sr. Joaquim José Duarte, devemos accrescentar que o sr. Adelino das Neves Machado fez sociedade com o sr. Duarte, no mesmo estabelecimento.

Declaração — O sr. bacharel José Christiano de Medeiros nos pede para declarar que as suas occupações não lhe permittem fazer parte do Instituto musical.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Antonio Mendes e Leocadia de Jesus, de Coimbra, de 1 1/2 annos. Falleceu de variola confluente hemorrhagica, no dia 11.

Maria, filha de Agostinho Ferreira e Rosa da Conceição, de Bordallo, de 2 annos. Falleceu de febre intermittente, no dia 11.

Novinia, filha de João Nunes Rendeiro e Maria Magdalena, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 12.

Aurora, filha de Manoel Lopes e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de meningite, no dia 15.

Anna de Jesus, filha de Joaquim Jorge e Maria da Piedade, do Calhabé, de 12 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 15.

Recemnascido, filho de João Romão e Maria Joaquina, de Coimbra, de 10 dias. Falleceu de congestão cerebral, no dia 16.

Recemnascido, filho de Guilherme Marques e Anna Lopes, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 14:029.

ANNUNCIOS

20 A JUNTA DE PAROCHIA do Sebal Grande manda annunciar que no dia 7 de Abril proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na sala de suas sessões, ha de ir á praça o fabrico d'um portão de ferro para o cemiterio. As suas dimensões são 4m,5 d'altura, incluindo a bandeira, e 2m,1 de largura. Base de licitação 40$200 réis. Os concorrentes apresentarão naquelle acto as respectivas plantas.

Secretaria da junta de parochia do Sebal Grande, 6 de Março de 1889

O secretario,

Jeronymo Augusto Pereira.

AGRADECIMENTO

19 AUGUSTO PINTO TAVARES, seus filhos e genros, penhoradissimos, agradecem a todas as pessoas que muito se empenharam em suavisar sua dôr e saudade, pelo fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe e sogra, Emilia da Conceição Tavares; assim como a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar o prestito funerario ao cemiterio; ás redacções do *Conimbricense* e *Officina*, que espontaneamente se referiram á finada com palavras benevolas e de elogio; ao ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães (seu medico assistente), que empregou todos os recursos aconselhados pela sciencia com todo o desvelo e caridade e sem interesse algum, mais que salvar a enferma, como já o tinha feito de uma pneumonia no anno passado; ao ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, pelo empenho que mostrou em salvar a doente, fazendo-lhe a operação que a sciencia determina em taes casos, a qual se não poude concluir; a todas as pessoas que patentearam os seus sentimentos, especialisando os nossos amigos, ill.mos srs. Januario Damasceno Rato e Manoel da Costa Rato, pelos relevantissimos serviços que nos prestaram, tanto na doença da finada como no seu enterramento. Desde já pedem desculpa de qualquer omissão ou falta involuntaria que possa haver nos agradecimentos.

PHARMACEUTICO DE VAGOS

PEDIDO

ROGAMOS ao sr. *Miguel Maria de Pinho Dias S. Thiago*, pharmaceutico da villa de Vagos, districto de Aveiro, o favor de mandar satisfazer o annuncio do *Licor Tonico-Digestivo*, que a seu pedido foi repetidas vezes publicado no *Conimbricense*.

Se os remedios que annuncia o referido pharmaceutico forem tão bons como elle cumpre os seus deveres de homem de bem, satisfazendo a importancia dos annuncios que manda publicar, de certo pregará aos seus freguezes egual calote.

Agradecimento

17 BERNARDO MARIA DA SILVA e Maria do Carmo Lobo, agradecem por este meio a todas as pessoas que tomaram parte no acompanhamento do enterro de sua prezada filha Maria, não podendo deixar de mencionar os nomes dos srs. Miguel José da Costa Braga, Arthur Diniz de Carvalho, Antonio Eliseu e Isidoro Coelho, pelos valiosos serviços que se dignaram dispensar-lhes. A todos, pois, protestam o seu reconhecimento.

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE um magnifico predio situado numa das melhores ruas da parte alta d'esta cidade e muito proximo da Universidade. Póde ver-se todos os dias a qualquer hora.

Para tratar com Antonio dos Santos Ferreira, Castello, 8.

VENDA DE PROPRIEDADES

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

15 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pampilhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

Officina de pintor e dourador, do Porto

14 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril «SINGER»

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

90—Rua do Visconde da Luz—94

COIMBRA

13 NOVA machina familia para trabalhar á mão e ao pé.

Machinas para alfaiate e de braço para sapateiro.

A nova machina de lançadeira oscillante que contém os principios mais valiosos que se teem inventado para machina de coser, reunindo as grandes qualidades essenciaes de duração, silenciosa no trabalho, não tem collocação na agulha, não tem lançadeira, e faz o mais formoso e aperfeiçoado ponto.

Vendas a prestações, e a dinheiro faz-se grandes descontos.

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

12 NO DIA 24 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae novamente á praça, no valor abaixo declarado, e a quem maior lanço offerecer, por deliberação do respectivo concelho de familia, no inventario a que neste juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, se procede por obito de Rosa Pimentel de Jesus, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, no qual é inventariante Joaquim Pimentel Barreto, do mesmo logar, o predio seguinte:

Umas casas no logar e freguezia de Taveiro, na rua do Ourado; partem do norte com serventia de varios, sul com João Fernandes Morte, de Taveiro, nascente com Antonio Carramanha e poente com estrada publica; valor 155$000 réis.

Coimbra, 14 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Vende-se junto ou separado

Uma machina a vapor locomovel.

Dois moinhos de pedras francezas de 1,10 systhema Lachapelle.

Apparelhos para pilagem d'arroz, sendo alguns dos mais modernos, com peneiras aspiral.

Ferramentas de serrelharia, etc.

Rua Direita do Monte, 26—Figueira.

Germano Ferreira.

EMPREITADA

10 A JUNTA de parochia de S. Bartholomeu de Coimbra annuncia que no domingo, 7 de Abril do corrente anno ao meio dia, e na casa das suas sessões, ha de dar de empreitada por arrematação, o acabamento da dita casa e respectiva entrada. A base para a licitação é de 95$000 réis. As condições acham-se já patentes na sachristia da respectiva egreja.

Coimbra, 10 de Março de 1889.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

GENEBRA MOREIRA

9 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO

J. L. FERREIRA VIEIRA, FILHOS

75 — Rua de Ferreira Borges, 75 — (Esquina do Arco d'Almedina)

8 EM VISTA da proxima estação de verão resolvemos liquidar todas as fazendas restantes da presente época, ás quaes fizemos importantes descontos.

Cortes de casemira com 3 metros para fato de differentes gostos, que eram de 13$000 a 10$000 réis—ditos de 12$000 a 9$000 réis—ditos de 11$000 a 8$500 réis—ditos de 10$500 a 7$800 réis—ditos de 10$000 a 7$500 réis—ditos de 9$000 a 7$200 réis—ditos de 7$500 a 6$500 réis—ditos de 6$500, 6$000, 5$500 e 5$000 réis a 5$500, 5$000, 4$500 e 4$200 réis.

Cortes de calça de 6$000 a 5$000 réis -ditos de 5$500 a 4$500 réis—ditos de 3$500 a 2$500 réis.

Tambem acaba de chegar um variado sortido de fazendas pretas, proprias para a presente quaresma, como: casemiras diagonaes, sedans e castores, que vendem por preços muito limitados.

Os proprietarios d'este estabelecimento encarregam-se de mandar executar com a maxima perfeição qualquer fato, sendo o feitio e forros da melhor qualidade á escolha, desde 4$500 a 6$000 réis.

CARRO

7 VENDE-SE muito em conta uma victoria com algum uso. Póde comportar 7 pessoas e serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Propriedades no campo de Bolão

5 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 1/2 geiras no sitio da Alberta ou Toura.

4 geiras no sitio do Sollão ou Vallada.

5 geiras no sitio das Malmajudas ou Retortas.

3 geiras no sitio das Salgueiras de Baixo.

Trata-se com Lino A. B. do Valle, rua da Sophia, 173.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

4 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

Novo atelier de costura e modas

CENTRO COMMERCIAL

PESSOA & CASTRO

19—*Largo do Principe D. Carlos*—25

3 ESTA casa tendo contratado uma modista com superiores e comprovadas habilitações em Lisboa, para satisfazer ás muitas encommendas das suas ex.mas freguezas, encarrega-se de mandar executar debaixo da sua direcção e responsabilidade, no seu atelier aqui estabelecido, a confecção de vestidos para senhora e criança, segundo os melhores figurinos francezes.

Este novo estabelecimento satisfaz a grande falta que no seu genero se fazia sentir em Coimbra, podendo verificar-se pela perfeição e elegancia das confecções, a sua incontestavel utilidade.

PRESUNTO DE LAMEGO

2 Á VENDA no estabelecimento de Ricardo Antunes de Macedo, successor Correia.

Capsulas de Quinina

de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que PELLETIER é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser inteiramente pura, contra as **Enxaquecas**, as **Nevralgias**, os **Accessos de febre**, contra as **febres intermittentes e paludosas**, a **gota e rheumatismo**, e os **suores nocturnos**. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se **PELLETIER**. Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engolem-se mais facilmente do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. E' o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:337	COIMBRA — SABBADO 23 DE MARÇO DE 1889	42.º ANNO

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

Acham-se já nesta cidade os objectos de mobiliario antigo, que vieram do extincto mosteiro de Lorvão, por diligencias do delegado da *Academia de bellas artes*, o sr. Manoel Nicolau da Costa, e do vereador da camara municipal d'esta cidade, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Tambem alli estão os objectos que vieram do mosteiro de Santa Clara.

Agora proceder-se-ha á separação do que deve ir para Lisboa e ficar em Coimbra.

De Lorvão vieram duas grandes e magnificas cadeiras abbaciaes, da epocha de D. João V, muitas cadeiras de couro em relevo do seculo XVII, um contador, canapés, quadros e objectos de ceramica.

O delegado da *Academia de bellas artes*, o sr. Manoel Nicolau da Costa, tem procedido com muita lealdade e franqueza.

Sabemos que a *Academia de bellas artes* se presta a ceder ao *Museu municipal de Coimbra* os objectos de mobiliario antigo que possuir em duplicado.

Entre varios quadros já existentes no *Museu municipal* d'esta cidade, ha um que mostra ter sido primoroso; mas que está muito damnificado. Pertenceu em tempo ao grande numero de quadros que foram accumulados em algumas salas da Universidade, vindo de varias proveniencias.

A estado tão lamentavel se vêm reduzidos este e outros muitos quadros, que se tivesse havido amor pela arte, organisando-se a tempo um *Museu*, onde se fosse reunindo os objectos artisticos dos conventos extinctos, poderiamos hoje ter um deposito valiosissimo, salvando-se tantas preciosidades que existiam.

Ao menos salve-se o que ainda fôr possivel, para que se não diga que estamos em um paiz de barbaros.

A abertura do *Museu municipal de arte e industrias* de Coimbra tem sido adiada por embaraços occorrentes. Ha, porém, fundadas esperanças de que se poderá abrir no dia 8 de Maio proximo.

Consta-nos que antes d'isso tenciona a camara municipal dirigir-se aos cidadãos que possam ceder para o *Museu* alguns objectos de arte antigos ou modernos, para que auxiliem com os seus donativos ou emprestimos este emprehendimento civilisador.

Confiâmos que todas as pessoas, amigas do bem publico, condescenderão com os desejos e pedidos da camara municipal.

Prestarão nisso um serviço que os tornará dignos de muito louvor.

No anno de 1869, quando se tratava de promover a exposição de industria agricola e fabril, a qual se effectuou na sala da Associação dos Artistas, claustro da Manga, parte superior do claustro do Silencio, e sala das sessões da camara municipal, resolveu o auctor d'estas linhas, com o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, ampliar essa exposição, organisando nella uma secção de archeologia e objectos raros, naturaes, artisticos e industriaes.

Em consequencia d'essa resolução foi nomeada para a realisar uma commissão especial, de que ficou sendo presidente o nosso fallecido amigo o sr. conego Francisco da Fonseca Corrêa Torres, e secretario, Joaquim Martins de Carvalho.

Não se pouparam esforços e diligencias, e é certo que a secção de archeologia da exposição districtal de Coimbra, de 1869, fez realçar de um modo notavel este certamen das industrias.

Ora o que então se fez só para um acto de temporaria duração, promove-se agora para um estabelecimento permanente, em que os industriaes e todos os amigos da arte muito terão em que estudar e aprender.

Coadjuvem, pois, esse louvavel instituto todos os cidadãos de boa vontade, que nisso prestarão um serviço relevante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Fomos antes de hontem ver as obras para a Escola industrial provisoria, que ha de ser installada em um dos lanços do claustro da Manga, onde residia o sr. administrador do correio.

Foram demolidas as separações das cellas, e estão-se a construir no seu logar 5 salas.

A primeira é para as aulas de francez, arithmetica e geometria elementar. A 2.ª, 3.ª e 4.ª são para desenho industrial. E a 5.ª é para modelação.

Ha mais duas casas para laboratorios e outra para balanças.

A Escola provisoria não tem officinas annexas; as quaes só haverá no edificio que definitivamente se ha de construir no bairro de Santa Cruz.

São mandadas fazer por conta da repartição da 2.ª circumscripção hydraulica as obras para a Escóla provisoria.

Disse-nos o industrial que arrematou a factura d'essas obras, que espera que estejam concluidas no fim de Maio.

Resta, porém, que terminem a tempo as obras externas, para a entrada do edificio, as quaes são mandadas fazer pela direcção das obras publicas, porque fazem parte das reformas na repartição dos correios e telegraphos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Canalisações particulares

Na ultima sessão tratou a camara municipal de resolver o importante assumpto, relativo ás canalisações particulares da agua.

Depois de ponderadas todas as circumstancias decidiu a camara não aceitar nenhuma das propostas que se haviam apresentado, e mandar proceder por sua conta ás canalisações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Arganil

Proseguem os trabalhos do caminho de ferro d'esta cidade a Arganil.

Vem para cá da ponte da Portella, e portanto pela margem direita do Mondego.

Nas proximidades do Calhabé tem-se reunido grandes quantidades de material para as obras do mesmo caminho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Podemos dar satisfatorias noticias ácerca do movimento no hospital de S. Lazaro, onde são tratados os doentes de sarampo e variola.

Estão alli com sarampo 10 militares e 2 paizanos, *todos convalescentes*.

E estão com variola 4 militares e 2 creanças, *todos convalescentes*, e 4 mulheres em tratamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio d'Oliveira Marreca

A nação portugueza, o partido liberal, e particularmente o partido republicano soffreram uma grande perda. Falleceu Antonio de Oliveira Marreca, o sabio eminente, o trabalhador incansavel, o convicto democrata e republicano, finalmente o homem de bem.

Nesta epocha de indifferença, de versatilidade e de egoismo, caracteres como o de Oliveira Marreca destacam-se e sobresaem de um modo bem saliente.

Muitos dos que tiveram ideias liberaes e que luctaram para as implantar entre nós abandonaram pela descrença o seu antigo ideal. Pelo contrario Oliveira Marreca não desanimou, não descrêu; e ainda fez mais do que isso, creado num meio restricto, ao inverso da maior parte dos homens do seu tempo, avança nas suas opiniões e ultrapassa as raias da sua velha escóla.

Em quanto muitos param, ou ainda peor, retrogradam, Marreca progride, e não duvida pôr-se á frente dos luctadores e do movimento republicano.

Homens da tempera de Oliveira Marreca inspiram necessariamente respeito a todos.

Não ha ninguem indispensavel; mas é certo que cidadãos como este deixam um vacuo difficillimo de preencher.

Entre muitas virtudes de que elle era dotado, ha uma com que particularmente sympathisâmos. É ter fallecido com o seu simples, mas honrado nome de *Antonio de Oliveira Marreca*, e sem qualquer distincção, das chamadas honorificas, que, em regra, em logar de ennobrecerem, *sujam*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallecimento de um filho de Coimbra

Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro José Maria Borges, membro do supremo tribunal de justiça, e deputado ás côrtes.

Era o fallecido magistrado natural d'esta cidade de Coimbra.

Em 1840 matriculou-se na Faculdade de Direito e formou-se no anno de 1845.

Foi sempre muito estudioso, e de um comportamento exemplar. Com a mais rigorosa economia, e infatigavel applicação ao trabalho, poude supprir a falta de meios que tinha.

Na sua mocidade era muito dedicado á poesia. Publicou um folheto com algumas das suas producções poeticas; e em o n.º 23 do *Trovador*, periodico d'esta cidade, se pode ver uma sua poesia, com o titulo — *A lua* — datada de 26 de Outubro de 1847.

Seguindo a carreira judicial gozou em todos os cargos dos mais subidos creditos.

O conselheiro José Maria Borges era um vivo documento do que se pode conseguir com a força de vontade. O estudante pobre de 1840 a 1845 chegou pelos seus proprios esforços á elevada cathegoria de membro do supremo tribunal de justiça, e o que ainda é mais, merecendo ser por todos respeitado e considerado, pela sua integridade.

Uma das suas mais notaveis sentenças foi a que elle proferiu, sendo juiz em Lisboa, com a data de 31 de Agosto de 1874, a qual teve geraes applausos.

Havia José Cardoso Vieira de Castro assassinado cobardemente em 9 de Maio de 1870 sua esposa, D. Claudina Adelaide Guimarães.

O cadaver da assassinada foi mettido no jazigo em Lisboa, pertencente ao marido assassino, e familia d'elle.

Contra este inaudito escandalo se revoltou a mãe da assassinada, D. Anna Maria Guimarães, natural do Rio de Janeiro, a qual veiu a juizo requerer que lhe fosse entregue o cadaver de sua filha, para o trasladar para um jazigo de familia, que havia mandado construir no cemiterio Occidental de Lisboa.

Oppozeram-se os parentes de Vieira de Castro; mas o nosso patricio o sr. José Maria Borges, pela sua bem deduzida e justissima sentença, mandou entregar o cadaver da assassinada a sua mãe.

O sr. conselheiro José Maria Borges era filho do celebre organista da Sé Cathedral, capellas da Universidade e Misericordia d'esta cidade, João José Borges.

No anno de 1826, o negociante José Antonio Rodrigues Trovão, um dos proprietarios da typographia creada nesse mesmo anno, na rua do Sargento Mór, organisou em sua casa um theatro para curiosos.

Ahi se representaram a tragedia — *Os Machabeus* — de M. Lamotte, traduzida por João Baptista Gomes; as comedias de Goldoni — *A mulher amorosa*, e o *Pae de familia*; e uma lenda de *Santo Antonio*, feita pelo sr. Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha, que depois de exercer varios empregos foi desde 1834, até fallecer, escrivão da camara d'esta cidade.

Tambem ahi se representou uma opera comica, com o titulo de — *Os tamanqueiros* — que ficou afamada.

Essa opera comica provinha de uma comedia de Pigault Lebrun. A prosa foi feita pelo sr. Manoel Ferreira de Seabra, posteriormente barão de Mogofores; os versos eram do sr. Antonio Feliciano de Castilho, depois visconde de Castilho; e a musica, que era lindissima, foi devida ao organista João José Borges.

Foram numerosas as recitas que se deram d'esta applaudida opera comica.

A orchestra compunha-se dos melhores musicos que nesse tempo havia em Coimbra.

Era regida por D. Francisco da Boa Morte, professor de musica na Universidade, e mestre da capella da Sé. Tocava *violoncello*, o dr. Sebastião d'Almeida e Silva — *trompa*, Francisco Mauricio de Carvalho, que então era escrivão da camara — *rebeca*, José Antonio Rodrigues Trovão, dono da casa — *trompa*, José Maria dos Santos, mais conhecido por José Maria Musico, bedel de Philosophia — *rebeca*, Joaquim Theophilo de Andrade, escrevente — *flauta*, dr. Filippe Folque, que ultimamente foi lente jubilado da escóla polytechnica e director do observatorio da marinha.

No anno de 1844 imprimiram-se em Lisboa as *Excavações poeticas*, do sr. Antonio Feliciano de Castilho.

De paginas 230 a 234 se vê a seguinte poesia: — *Ao sr. Borges, excellente compositor de musica.* — *Epistola acompanhando um exemplar do meu livro — Amor e Melancholia.*

Este *sr. Borges* era o organista João José Borges, pae do nosso fallecido patricio, o sr. conselheiro José Maria Borges.

Nessa *epistola* dizia o sr. Castilho:

Quanto allivio é na dôr o ser carpido!
O veneno das setas do infortunio
Obtem co'o pranto alheio um lenitivo.
Reune aos versos meus, teus sons divinos,
Luso Amphião, empresta ás minhas queixas
A persuasão sympathica do canto;
E os que me ouvirem, gemerão comigo.

Nas mesmas *Excavações poeticas* se vê outra epistola dedicada — *A Filippe Folque* — o distincto tocador de flauta, nos espectaculos em casa de José Antonio Rodrigues Trovão.

Nessa *epistola* em que Castilho felicitava a Filippe Folque, por occasião do seu recente consorcio, dizia elle:

Feliz tu, vezes tres e quatro, e tantas
Quantas já nos teus numeros não cabem:
Feliz tu: dos prazeres mais subidos
Nenhum ha, que os destinos te não dessem!
Tu conheceste o incanto das viagens,
O de achar a evidencia; o do reinado
Dos corações, co'a magica harmonia:
Faltava o que hoje tens, e excede a todos,
Dar a ventura e recebel-a amando.
Oh! e quanto amará quem tem por sua
Essa alma, que respira em tua flauta!
Nunca assim nas arcadicas florestas
O deus, inventor d'ella, e o mais amante,
A fez queixar-se aos echos admirados!
Labios, que em vagos sons exprimem tanto,
Que não farão em repetindo — eu te amo!
Que não farão beijando um seio intacto!

Por motivos politicos ausentou-se João José Borges de Coimbra, vindo posteriormente a obter no Porto um emprego de escrivão.

Quando o nosso fallecido patricio, o sr. conselheiro José Maria Borges veiu para Coimbra frequentar os estudos, mandava-lhe seu pae do Porto, os poucos meios de que podia dispôr, para a sua subsistencia.

O resto deveu-o o nosso patricio a si mesmo, até conseguir o mais elevado grau na magistratura portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO ROCHA

O nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha pede-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Peço a v. licença para responder no seu jornal ao sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas apenas o seguinte: — que me felicito por ter visto que afinal se principia a fazer alguma luz nos negocios da Companhia Utilidade Domestica.

Espero ainda que esses negocios venham a ser completamente esclarecidos.

Permitta v. que me assigne com muita consideração

De v. etc.

Augusto Rocha.

S. C. 20 de Março de 1889.

Commissão executiva

Sessão de 3 de Março de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara de Poiares, que não se póde deliberar sobre o projecto e orçamento do segundo lanço da estrada municipal da Segundeira á estrada real n.º 12, sem que lhe sejam enviados em duplicado, o referido projecto e orçamento.

Resolveu conceder por 6 mezes, o subsidio de lactação a Rosalina Maria, da freguezia e concelho da Louzã.

Resolveu agradecer ás commissões districtaes d'Aveiro e Guarda, as respostas que se dignaram dar ao questionario que lhes foi mandado sobre assumptos de interesse municipal, e resolveu tambem dirigir-se novamente ás outras commissões districtaes do reino e ilhas adjacentes, pedindo-lhes respondam, o mais breve possivel, aquelle questionario, esperando ser attendida no seu empenho.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 2 do corrente, mostrando o saldo de réis 8:423$673.

Sessão de 12 de Março

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a commissão tomado posse da parte do extincto convento de Cellas, denominada — *dormitorio novo, cerco de fóra, cerquinho*, etc., e sendo urgente apear o telhado d'algumas d'estas casas em ruinas, e aproveital-o para concertar o d'aquelle dormitorio, assim como arrecadar madeiras e outros materiaes das ditas casas e guardar aquelle edificio, resolveu incumbir d'este trabalho e da superintendencia d'aquelle serviço, José Maria d'Almeida, com a gratificação de 300 réis diarios.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 20.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 21 de Fevereiro, relativa ao contracto de servidão de terreno á Cumeada, para a canalisação das aguas.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Penacova, para o corrente anno, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara, que não suspende o dito orçamento, realisando-se as modificações constantes do respectivo accordão.

Foram mandadas passar diversas ordens de pagamento.

Approvou a folha n.º 2 da despeza feita no mez de Fevereiro ultimo, com o custeamento do hospicio, na importancia de réis 204$580.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 9 do corrente, mostrando o saldo de réis 8:241$878.

NOTICIARIO

Semana Santa — Uma commissão composta dos mesarios e alguns irmãos das irmandades do Senhor Jesus e S. José, erectas na egreja de Santa Justa d'esta cidade, promove no corrente anno a celebração das solemnidades completas da Semana Santa, naquelle magestoso templo; empregando todos os esforços para que ellas sejam em tudo dignas dos actos que commemoram.

Para tal fim foram já collocados no referido templo candieiros illuminados a gaz, sendo pela primeira vez experimentados com bom exito no dia 19 do corrente, no costumado jubileu de S. José.

Confirmação — Por noticia de Lisboa sabemos que no dia 20 do corrente foi confirmada pela relação d'aquella cidade a sentença, que na primeira instancia havia sido dada a favor do nosso patricio e amigo o sr. bacharel Pedro Rocha, no seu pleito sobre seguro de incendio, com a companhia *Fidelidade*.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Allegação juridica por parte dos AA. José Luiz Pereira Crespo e mulher, de Lisboa, contra D. Guilhermina d'Oliveira Lucas, de Coimbra, sobre foros que foram do hospital de S. Lazaro, em que se apontam algumas antiguidades das proximidades do Arnado e Fóra de Portas de Santa Margarida, da cidade de Coimbra; por Francisco Ferreira Camões, advogado na comarca de Coimbra.*

«Coimbra — Imprensa Academica — 1889.»

— «*Bibliotheca universal, antiga e moderna — T. Gautier — Fortunio* — N.º 29.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*José da Conceição Talhadas — A vida de Santo Ignacio de Loyola, fundador da seita jesuitica e uns fragmentos da poesia, a Associação civil perante os jesuitas.*

«Lisboa — Imprensa Minerva — 1889.»

— «*Historia d'Inglaterra por Guizot, recolhida por sua filha madame de Witt. Traducção de Maximiano de Lemos Junior.* — Fasciculo n.º 51.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — rua da Alegria, 104.»

A questão da tecelagem — O conselho de ministros do dia 20 occupou-se da questão da tecelagem.

Parece disposto a approvar as seguintes propostas da commissão:

1.ª Mandar-se proceder desde já a um inquerito industrial para se inaugurar nova pauta geral das alfandegas, que deverá vigorar logo que expire o tratado com a França, a fim de que encontrem a necessaria protecção aquellas industrias que pelo mesmo tratado tenham sido prejudicadas e outras que possam aclimar-se entre nós.

2.ª Encetar negociações com a França para obter modificações no tratado em vigor, no sentido de proteger as mesmas industrias.

3.ª Promover a approvação das propostas relativas aos tribunaes avindores e ao trabalho de mulheres e menores.

4.ª Propôr a creação de um cofre de pensões para operarios victimas de accidentes, sendo o fundo respectivo formado por contribuições pagas pelos patrões e um subsidio pago pelo estado.

Expedição — Parte na segunda feira para Africa o explorador sr. Serpa Pinto, que vae commandar a expedição de soccorro ao tenente Cardoso, que foi em exploração ao lago Nyassa.

Ao commandante da divisão naval da Africa oriental foram expedidas ordens para que em 20 d'Abril tenha em Lourenço Marques uma canhoneira á disposição do explorador Serpa Pinto.

Uma fabrica incendiada — Na fabrica de chapéus de Nogueiró, arredores de Braga, houve um violento incendio.

O fogo manifestou-se na officina de apropriagem, onde trabalhavam 38 homens.

Os prejuisos são calculados em 2:000$000 réis.

Na fabrica trabalhavam ao todo 120 operarios.

Os lobos — Das alturas do Caramullo tem descido ás povoações do concelho de Agueda grande numero de lobos esfaimados. Na quarta feira deu-se o seguinte caso:

Dois lobos entraram em um predio do sr. José Martins Rosa, da Falgarosa, e levaram-lhe uns cabritos. Estes lobos encontraram Joaquim Rodrigues dos Santos no caminho de Bellazaima para a Falgarosa, e acompanharam-no socegadamente até ao Sobreiro da Cruz, onde o abandonaram. Mas os bichos foram novamente ao encontro de Joaquim dos Santos, mais adiante. Então este teve medo de alguma aggressão e lembrou-se de trepar a um alto sobreiro. Alli se demorou dependurado duas horas. Os lobos continuaram a sua jornada e o Joaquim dos Santos recolheu a casa em paz.

De boa se livrou!

Missionarios mortos pelo gentio — Noticias de Loanda confirmam o boato, de que já em Lisboa havia conhecimento, de terem sido assassinados pelo gentio os missionarios das Amboellas e o capitão Marques, que com uma força fôra soccorrel-os.

Noticias do Porto — Communicam ao *Economista*:

«*Porto*, 21, ás 9 horas e 33 minutos da noute. — Na madrugada de hoje em que fazia um anno depois do desastre do Baquet, pairou sobre a cidade uma forte trovoada, trazendo um cyclone medonho e com acompanhamento de abalo de terra. Os estragos foram grandes. A tempestade deu em terra com algumas clara-boias partidas e fez outros destroços. Na freguezia de Ramalde, logar de Francos, uma faisca electrica matou Joaquim Ferreira da Silva, operario, que se achava na cama. Algumas sentinellas foram arremessadas a distancia e soldados de cavallaria que patrulhavam cairam dos cavallos abaixo. Consta que em outros pontos do norte houve desastres e mortes.

Houve incendio na travessa da Trindade, proximo a Liceiras, em uma pequena casa. Junto a esta achava-se um armazem de aguardente a que felizmente não chegou fogo; do contrario a explosão seria inevitavel.

Hoje, como disse, primeiro anniversario da grande catastrophe do theatro Baquet, rezaram-se em todas as egrejas missas pelo eterno descanço das victimas. A todas foi grande a concorrencia dos fieis. Na capella da Lapa assistiram aos officios o cardeal bispo, a camara municipal, auctoridades e outras pessoas. Na egreja do Carmo logo de manhã rezou-se uma missa e ás 11 horas principiaram as exequias, sendo a concorrencia a estes actos numerosa. Alli se achava a officina de S. José. Em Santo Ildefonso houve terço e na Misericordia tambem se celebraram missas com bastante assistencia de fieis. A camara municipal mandou rezar missa na capella de Agramonte. A concorrencia ao cemiterio e junto ao tumulo dos infelizes era enorme. Compareceram alli algumas corporações e escolas.

No paço episcopal reuniu, sob a presidencia do cardeal D. Americo, a commissão administrativa dos fundos das victimas, sendo approvada a acta da sessão antecedente; o secretario o sr. conselheiro Costa e Almeida, apresentou o relatorio das resoluções tomadas pelas commissões de inquerito, resolvendo-se officiar aos tutores dos menores pedindo-lhes esclarecimentos. Deu-se conta, hoje primeiro anniversario, de ser entregue por Emygdio Jorge Freire a quantia de 184$300 réis fortes, producto da subscripção que os nossos compatriotas, Bernardino Frazão e Moura, promoveram em Vassouras, na provincia do Rio de Janeiro.

Ainda direi que no cemiterio de Agramonte o sr. Joaquim de Araujo discursou á beira do jazigo das victimas, na occasião de ser collocada uma corôa offerecida pela junta de parochia de Santo Ildefonso.

Falleceu hontem José Vieira dos Santos.»

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 21, n. — A *Gaceta* publicará amanhã um decreto impondo quarentenas ás procedencias do Brazil.

Continua a grassar a cholera em Mindanao; mas no resto das Filippinas a saude é satisfactoria.

Chegou a Tenerife o paquete *Affonso XII*, conduzindo a bordo o presidente da republica Argentina, que foi comprimentado pelas auctoridades. Partiu já para Cadix.

Noticias da Allemanha — *Berlim*, 21, n. — A *Boersen Zeitung* diz que o conde Herberto de Bismarck foi a Londres para tratar de convencer o governo britannico da communidade dos interesses anglo-allemães, e remover assim os obstaculos á conciliação dos dois paizes. A *Boersen-Zeitung* espera que se realise a alliança anglo-allemã.

O parlamento federal, depois de larga discussão, votou hoje a nova organisação da marinha, e approvou o projecto de lei que revoga dois artigos da lei do imposto sobre os alcools. O sr. de Boetticher, secretario de estado do interior do imperio, adheriu á observação do sr. Aurock Miguel, manifestando o desejo de que a rectificação do alcool seja tornada obrigatoria por medida legislativa.

Noticias de França — *Paris*, 21, n. — Camara dos deputados: — O sr. Laur, deputado boulangista pelo Loire, realisou desenvolvidamente a sua interpellação a respeito da crise do cobre, accusando o banqueiro Rothschild de auctor da crise, e chefe do *complot* internacional contra o mercado francez.

Respondeu-lhe o sr. Rouvier, ministro da fazenda, censurando o sr. Laur de expôr da tribuna um verdadeiro romance indigno d'uma assembleia séria, e dizendo que taes allegações contra o banqueiro Rothschild nem mereceem refutação; basta entregal-as ao bom senso publico.

O sr. Rouvier explicou a conducta havida, com o apoio do banco de França e varios capitalistas, para evitar a suspensão de pagamentos no *Comptoir d'Escompte* e constituir um novo *Comptoir*, e declarou ter julgado assim cumprir um dever, e que não fizera mais que dar simplesmente conselhos. O banco de França procedeu na sua plena liberdade, mas é necessario agradecer-lhe, accrescentou o sr. Rouvier, bem como a todos os outros cujo apoio serviu para evitar uma crise, o alcance da qual era incalculavel. (*Applausos*).

A camara dos deputados approvou em seguida por 339 votos contra 212 a moção do sr. Thomson, acceitada pelo governo, exprimindo a convicção de que o governo tomará as providencias necessarias para indagar da responsabilidade e fazer respeitar a lei.

As acções do *Comptoir* 137,00, e do *Crédit foncier* 1300,00.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira*.

ANNUNCIOS

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO
HOTEL COMMERCIO

34 A PROPRIETARIA d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sendo esta a mesma proprietaria do antigo hotel do Paço do Conde. Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.

VENDA DE PROPRIEDADES
MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

33 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pamp'lhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, currães para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

Agradecimento

32 FRANCISCO SIMÕES DA SILVA e sua mulher, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua saudosa filhinha Cacilda, por occasião da penosa doença a que succumbiu, e bem assim ás que se dignaram acompanhal-a de casa á egreja e d'esta ao cemiterio, vem por este meio manifestar o seu eterno reconhecimento e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem.

Coimbra, 22 de Março de 1889.

PRESUNTO DE LAMEGO

31 Á VENDA no estabelecimento de Ricardo Antunes de Macedo, successor Correia.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 58 A
Lanço do Casal d'Almeida á ponte do Sobral

30 FAZ-SE publico que no dia 6 de Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação de 660m³,0 de saibro, posto ao lado da obra, entre os kilometros 0 e 6 do referido lanço.

Base de licitação........ 286$000
Deposito provisorio...... 7$150

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção em Coimbra e na da secção de conservação em Soure, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Março de 1889.

O chefe de secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril «SINGER»

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
90 — Rua do Visconde da Luz — 94
COIMBRA

29 NOVA machina familia para trabalhar á mão e ao pé.

Machinas para alfaiate e de braço para sapateiro.

A nova machina de lançadeira oscillante que contém os principios mais valiosos que se teem inventado para machina de coser, reunindo as grandes qualidades essenciaes de duração, silenciosa no trabalho, não tem collocação na agulha, não tem lançadeira, e faz o mais formoso e aperfeiçoado ponto.

Vendas a prestações, e a dinheiro faz-se grandes descontos.

PALHA DE MILHO

28 CONTINUA a vender qualquer quantidade Martins Ferreira, Montes Claros, Coimbra.

Officina de pintor e dourador, do Porto

27 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

OS EXILADOS DA TERRA
(SELENE COMPANY-LIMITED)

Notavel romance de viagens maravilhosas, no genero dos de Julio Verne, por André Laurie, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 réis. Distribuição semanal.

Lisboa e Porto: 60 réis, pagos no acto da entrega. Provincia: 120 réis de duas em duas semanas (2 cadernetas).

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

25 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um phaeton novo, que serve para 1 ou 2 cavallos, 2 pares de arreios usados e boa palha do Alemtejo, e tem para alugar carroças para transportes, tanto para dentro da cidade como para fóra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 58 A
Lanço do Casal d'Almeida á ponte do Sobral

24 FAZ-SE publico que no dia 6 de Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação de picagem de 6 kilometros d'estrada com remoção de detrictos entre os kilometros 0 e 6 do referido lanço.

Base de licitação....... 172$800
Deposito provisorio..... 4$320

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção em Coimbra e na da secção de conservação em Soure, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Março de 1889.

O chefe de secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

23 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

22 JOSÉ JOAQUIM DA SILVEIRA mudou o seu estabelecimento commercial para a mesma rua de Ferreira Borges, n.os 197 a 199.

VENDA DE CASA

21 VENDE-SE um magnifico predio situado numa das melhores ruas da parte alta d'esta cidade e muito proximo da Universidade. Póde ver-se todos os dias a qualquer hora.

Para tratar com Antonio dos Santos Ferreira, Castello, 8.

Passagem gratuita para o Brazil

20 CONCEDEM-SE a todas as familias que se queiram utilisar d'este importante beneficio. Para esclarecimentos dirigir-se a Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, Coimbra.

CARRO

19 VENDE-SE muito em conta uma victoria com algum uso. Póde comportar 7 pessoas e serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

DINHEIRO

18 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade e de fora que empresta dinheiro sobre penhores, na rua dos Militares, n.º 47.

Professora legalmente habilitada

17 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graus portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

Direcção das obras publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 58
Lanço da estação de Soure ao limite do districto

16 FAZ-SE publico que no dia 6 de Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação de 576m³,00 de pedra britada posta no local da obra, entre os kilometros 0 e 6 do 4.º lanço da estação de Soure ao Casal d'Almeida.

Base de licitação ...... 640$000
Deposito provisorio ..... 16$000

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção em Coimbra e na secção de conservação em Soure, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Março de 1889.

O chefe da 6.ª secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

FATOS COMPLETOS

Feitos por medida, de fazenda-novidade, pura lã

A 6$500!!

15 Á CASA LEÃO D'OURO — rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127 — chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

MERCEARIA CENTRAL

SOUSA LEMOS

41 — Rua de Ferreira Borges — 47

COIMBRA

14 HA TODOS os dias pasteis de fructa.
Ditos de Valta.
Ditos de Lamego.
Ditos de Santa Clara.
Ditos de Villa Real.
Figos á principe da Beira, jesuitas, recordações e muitos outros artigos de pastelaria.
Toma-se qualquer encommenda d'estes artigos.

CAFÉ FAMILIAR

13 PREPARADO pelo systema allemão, por Francisco Lopes Braz, a 640 réis o kilogramma; para revender faz-se o desconto de 15 %. Deposito, rua de Ferreira Borges, n.os 129 a 133, em Coimbra, no estabelecimento de Antonio Dias Themido.

Tambem chegou ao mesmo estabelecimento um variado sortimento de amendoa de Lisboa e Porto, que vende por preços muito limitados.

Coudelaria nacional do norte

S. Martinho do Bispo

12 PELA direcção da Coudelaria nacional do norte se faz publico que continua aberto o posto hippico na mesma Coudelaria, todos os dias, ás 10 horas da manhã, servido por cavallos das seguintes raças:

Puro sangue (thouroughbred)
Hackney
Cleveland
Anglo arabe
Luso arabe.

Serão admittidas todas as eguas que possuirem qualidades de boas reproductoras, não tendo menos de 3 annos e 1m,48 de altura.

Tambem serão admittidas eguas de estatura não inferior a 1m44 que apresentem conformação de boas eguas de ventre, em conformidade com o disposto no § unico do art. 94 do regulamento zootechnico, approvado por decreto de 3 de Janeiro do corrente anno.

Coudelaria nacional do norte, 18 de Março de 1889.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada districtal n.º 58
Lanço da estação de Soure ao limite do districto

11 FAZ-SE publico que no dia 6 de Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação de 800m³,0 de saibro ao lado da estrada, entre os kilometros 0 e 6.

Base de licitação ...... 900$000
Deposito provisorio ..... 22$500

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção em Coimbra e na de conservação em Soure, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Março de 1889.

O chefe da 6.ª secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

RELOGIO

10 ATÉ o dia 6 do proximo mez de Abril se recebem propostas para o fornecimento e assento de um relogio, dando horas e quartos, na torre da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, nas proximidades de Coimbra. Quem estiver no caso de concorrer, deve dirigir-se a Antonio Pedro Leite, em Cellas, correio de Coimbra.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada districtal n.º 58 A
Lanço do Casal d'Almeida á ponte do Sobral

9 FAZ-SE publico que no dia 6 de Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação de 378m³,0 de pedra britada posta entre os kilometros 0 e 6 do referido lanço.

Base de licitação....... 307$000
Deposito provisorio ..... 7$673

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção em Coimbra e na secção de conservação em Soure, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Março de 1889.

O chefe da 6.ª secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada districtal n.º 58
Lanço da estação de Soure ao limite do districto

8 FAZ-SE publico que no dia 6 de Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação de picagem d'estrada com remoção de detrictos na extensão de 6 kilometros no lanço acima referido, entre a estação de Soure e o Casal d'Almeida.

Base de licitação....... 172$800
Deposito provisorio ..... 4$320

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção em Coimbra e na de conservação em Soure, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Março de 1889.

O chefe da 6.ª secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

Novo atelier de costura e modas

CENTRO COMMERCIAL

PESSOA & CASTRO

19 — *Largo do Principe D. Carlos* — 25

7 ESTA casa tendo contratado uma modista com superiores e comprovadas habilitações em Lisboa, para satisfazer ás muitas encommendas das suas ex.mas freguezas, encarrega-se de mandar executar debaixo da sua direcção e responsabilidade, no seu atelier aqui estabelecido, a confecção de vestidos para senhora e criança, segundo os melhores figurinos francezes.

Este novo estabelecimento satisfaz a grande falta que no seu genero se fazia sentir em Coimbra, podendo verificar-se pela perfeição e elegancia das confecções, a sua incontestavel utilidade.

PENHORES

Alipio Augusto dos Santos

58 — Rua do Visconde da Luz — 62

6 AVISA que passado o dia 31 procede á venda de todos os que tenham mais de 3 mezes de juros vencidos. Até esse dia podem os srs. mutuarios pagar ou retirar seus penhores.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

5 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 réis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 réis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, em todas as Pharm.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, qué é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma depremente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre .. 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:338	COIMBRA — QUARTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1889	42.º ANNO

Asylo de Mendicidade de Coimbra

No sabbado visitámos o Asylo de Mendicidade, e examinámos detidamente as differentes repartições d'este utilissimo estabelecimento.

Teve começo o Asylo de Mendicidade em 16 de Setembro de 1855, dia da acclamação de el-rei D. Pedro V.

Foi nesse dia installado o Asylo no edificio do collegio do Carmo, com 12 pobres, sendo transferido em 1863 para o edificio de Mont'arroio, onde em tempo estivera a roda dos expostos.

Por varias vezes passou o Asylo por crises muito graves. Apezar do zelo e diligencias das commissões administrativas, os meios escaceavam, não se podendo alimentar o grande numero de pobres que requeriam a sua admissão.

Houve até receio de se ter de fechar o Asylo, por falta absoluta de recursos.

Felizmente, em 1864, o nosso patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, que era consul de Portugal no Rio de Janeiro, sendo informado das deploraveis circumstancias do Asylo de Mendicidade de Coimbra, tomou a iniciativa de uma subscripção naquella cidade, a qual, com a boa vontade dos nossos compatriotas, chegou a uma somma avultada. Remettida d'alli para Coimbra, foi convertida em inscripções, a fim dos seus juros serem applicados ao custeio diario do Asylo.

Alguns caritativos cidadãos foram-se lembrando do Asylo de Mendicidade nos seus testamentos; o que reunido ás mensalidades dos bemfazejos subscriptores, e donativos extraordinarios, tem dado ensejo a poder-se augmentar o numero de asylados e melhorar o seu alimento.

Uma acquisição muitissimo importante foi a do edificio do collegio de S. Francisco da Terceira Ordem, vulgarmente chamado dos *Borras*, á entrada da cidade, no extremo norte da rua da Sophia.

Foi necessario fazer grandes sacrificios para levar a effeito essa compra, vendendo-se as inscripções indispensaveis, o que diminuiu os rendimentos; mas em todo o caso o Asylo adquiriu um valioso edificio, com bastante capacidade para todas as repartições.

Apezar de recearmos ser indiscretos, não podemos deixar de dizer que um dos membros da commissão administrativa do Asylo de Mendicidade de Coimbra, o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, tem sido um dedicadissimo bemfeitor d'este estabelecimento.

São incalculaveis os beneficios que este cidadão benemerito tem prestado ao Asylo.

Em a nossa visita de sabbado encontrámos 53 asylados, sendo 21 homens e 32 mulheres.

Occupam-se todos os que tem forças em alguns serviços.

Os homens escarpeam palha para enxergões, por conta de alguns industriaes, que para esse fim se dirigem ao estabelecimento. O producto do seu trabalho é para a casa.

Quando ha algum que sabe trabalhar de sapateiro trata do calçado para os seus companheiros.

Emquanto ás mulheres, umas fazem a comida, e outras fazem e compõem a roupa necessaria.

Ha duas camaratas. Uma, do lado do nascente do edificio, onde foi a sachristia do collegio, é para os homens; e outra, feita de proposito do lado do poente, na frente do edificio para a Sophia, é para as mulheres. Achámos ambas as camaratas em boa ordem e com a devida limpeza.

Um vasto terraço, em volta do claustro, serve de muita utilidade para os asylados.

O cerco do collegio é cultivado por conta do estabelecimento. As lojas do edificio andam arrendadas.

A despeza annual com o Asylo de Mendicidade regula approximadamente por 2:000$000 réis.

Só um grande zelo da administração do estabelecimento, coadjuvado pela caridade dos generosos bemfeitores é que póde fazer com que se obtenha tão avultada receita.

O Asylo de Mendicidade tem estatutos approvados por carta regia de 20 de Agosto de 1866.

Os serviços do Asylo de Mendicidade de Coimbra, desde a sua fundação em 16 de Setembro de 1855, são do mais alto valor.

Quantos infelizes, de ambos os sexos, teriam por ahi morrido ao desamparo, a não ser este estabelecimento de caridade?

São, por isso, dignos de todo o elogio os seus administradores e bemfeitores.

Antes de sairmos do edificio quizemos tambem visitar a secretaria.

Ahi vimos os retratos dos bemfeitores do Asylo, os srs. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, David Ribeiro dos Santos Bandeira e Antonio José Alves Borges.

Foi um acto de justiça que praticou a administração do Asylo, fazendo alli collocar os retratos d'estes caritativos cidadãos.

Depois de vermos estes retratos iamos seguindo com a vista em volta das paredes, procurando um outro que alli deviamos forçosamente encontrar; mas com muita surpreza e desgosto não o achámos!

Queremos fallar do nosso prezado e fallecido amigo, o sr. conselheiro José Maria de Abreu, o cidadão benemerito, que no seu testamento se lembrou de Coimbra, sua terra natal, dispondo para os Asylos de Mendicidade e da Infancia desvalida, assim como para o hospital da Ordem Terceira, de todos os seus bens.

Quaesquer que sejam os motivos ou pretextos que se possam allegar em contrario, parece-nos que a administração do Asylo de Mendicidade teria praticado uma acção, por todas as razões nobre e meritoria, collocando o retrato do sr. conselheiro José Maria de Abreu a par dos outros bemfeitores d'aquelle estabelecimento.

Pelo menos a direcção do Asylo da Infancia desvalida e o definitorio da Ordem Terceira, não se julgaram deprimidos, antes exaltados, fazendo, como fizeram, collocar nas respectivas salas dos seus edificios o retrato do grande bemfeitor o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

A justiça, e mesmo o desprendimento de preconceitos, estão bem a todos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Asylo da Infancia Desvalida

No domingo fizemos uma detida visita ao Asylo da infancia desvalida d'esta cidade.

A iniciativa para a creação d'este caritativo estabelecimento proveiu d'uma reunião celebrada em 9 de Julho de 1835.

No anno immediato começou a funccionar o Asylo da infancia em parte do edificio do collegio da Estrella.

D'ahi passou para o collegio de Santo Antonio da Pedreira, onde ainda se acha; primeiro por emprestimo e depois por concessão das côrtes.

Actualmente tem este estabelecimento 23 asyladas internas, e approximadamente 40 alumnos de ambos os sexos, semi-internos.

Estes ultimos entram no Asylo na presente epocha do anno ás 7 horas da manhã e saem ás 4 e meia da tarde. Tem almoço, jantar e merenda; e as internas tem além d'isso ceia. Estas tem tambem vestido, calçado e tratamento nas suas doenças.

Os do sexo masculino aprendem a instrucção primaria e as do sexo feminino occupam-se tambem nos trabalhos proprios do seu sexo, tanto para a casa, como para encommendas de fóra.

Na aula de instrucção primaria ha bancos-mesas, muito commodos, para os alumnos e alumnas.

Duas das asyladas mais edosas fazem a comida, e as immediatas em edade lavam e tratam de outros serviços, acostumando-se assim ao trabalho.

As asyladas internas entram no Asylo desde a primeira edade, e alli se conservam até aos 16 annos. Se tem familias são-lhes entregues; quando não procura-se dar-lhes destino conveniente. Em quanto, porém, se lhes não obtem commodo são conservadas no Asylo.

Impressionou-nos muito agradavelmente a extensa e bella camarata.

As camas, com os lençoes muito bem lavados, cobertas alvissimas sobre os cobertores, e tudo egual e em boa ordem produz um excellente effeito.

Acresce que tanto a camarata como as outras repartições do Asylo tem ampla abundancia de luz; porque o collegio da Pedreira está em uma posição elevada, dominando o rio e os arrabaldes do sul da cidade.

Na casa da arrecadação da roupa vê-se tudo muito bem arrumado; e nota-se o acerto na escolha dos tecidos.

Está-se procedendo á organisação de uma casa de banhos, o que será de muito proveito para os asylados.

Na casa do refeitorio, além dos retratos dos principaes bemfeitores, vimos uma tabella de comida variada, para os differentes dias da semana.

Felizmente já o Asylo da infancia desvalida se não acha nas afflictivas circumstancias em que se viu por muitos annos, sendo os asylados, por absoluta falta de meios, exclusivamente alimentados a papas de farinha de milho.

Agora o alimento é substancial. As 23 asyladas internas, que vimos em alegre convivencia, depois do jantar, em um bello terraço do edificio, mostravam todas na côr e em toda a apparencia perfeita saude.

A regente do Asylo pareceu-nos ser intelligente e zelosa. Assim não passarão os administradores do estabelecimento pelos desgostos que tiveram em tempo, quando quizeram fazer cessar os muitos abusos que alli se haviam introduzido.

As circumstancias economicas do Asylo da infancia desvalida tem melhorado muito.

Vê-se em todas as repartições do estabelecimento um methodo e uma ordem exemplares.

Seria faltarmos a um rigoroso dever de justiça, se aqui não mencionassemos com os mais subidos louvores o nome do presidente da direcção do Asylo da infancia, o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão.

A parte importantissima e altamente benefica que tem tido na administração do Asylo da infancia fará com que esta epocha fique registada de um modo muito distincto, na historia d'este instituto de caridade. A inexcedivel dedicação de sua ex.ma esposa pelo mesmo estabelecimento tambem deve ser registada.

Por alvará regio de 26 de Novembro de 1850 foi approvado o *Regulamento geral, ou estatutos da sociedade de beneficencia de Coimbra para asylos da infancia desvalida.*

Ultimamente foram approvados os *Estatutos da sociedade de beneficencia, protectora da infancia desvalida de Coimbra*, por alvará do governador civil d'este districto de 4 de Julho de 1881.

O Asylo iniciado ha perto de 54 annos, no dia 9 de Julho de 1835, ahi está mostrando o que pode a efficaz perseverança e o amor pela infancia desvalida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á FIGUEIRA

Sabemos por informação de pessoa muito auctorisada que no caminho de ferro de Coimbra á Figueira se estabelecerão comboios directos, entre uma e outra cidade, sem que tenham de ir á estação da Amieira, o que seria muito prejudicial para Coimbra.

É isso devido aos esforços do sr. Emygdio Navarro, quando ministro — esforços que tem continuado a empregar já depois de sair do ministerio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á COVILHÃ

Assumpto urgentissimo

Por varias vezes temos tratado no *Conimbricense* do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Apressámo-nos hoje a lembrar a todas as auctoridades e corporações interessadas nos progressos de Coimbra e seu districto, a urgente necessidade de representar desde já ás côrtes, a fim de que aquelle prolongamento seja approvado até ao fim da actual sessão legislativa.

É escusado encarecer as incalculaveis vantagens que d'esse caminho de ferro hão de provir para este districto de Coimbra e para a importante cidade da Covilhã.

Confiâmos que a commissão executiva da junta geral e camara municipal d'esta cidade, que tanto se têm interessado pelo bem publico, não deixarão de representar a favor d'este grande melhoramento para Coimbra e districto.

As camaras municipaes que já representaram ás côrtes no anno passado de 1888, de certo renovarão agora as suas representações.

Chamâmos particularmente a attenção do commercio de Coimbra para este importantissimo assumpto, em que o mesmo commercio é altamente interessado, pois que a communicação entre esta cidade e a Covilhã ha de necessariamente augmentar muitissimo o movimento commercial de Coimbra.

Egualmente chamâmos para este objecto a attenção da Associação dos Artistas, Gremio dos empregados no commercio e industria, e em geral de todas as classes de cidadãos.

Trata-se de uma questão vital para todos, e por isso esperâmos que ninguem deixará de desenvolver toda a actividade para que se consiga este valiosissimo melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA A ARGANIL

A direcção da companhia dos caminhos de ferro do Mondego ordenou ao seu agente em Coimbra para activar quanto possivel as expropriações, quer amigaveis, quer judiciaes.

O sr. Antonio dos Santos Machado, de Villa Pouca, freguezia de Sernache, tomou a empreitada do caminho de ferro, da Arregaça até ao tunnel no Arieiro.

Sabemos que a direcção da referida companhia conta já em Setembro proximo abrir a communicação do caminho de ferro, entre Coimbra e a Louzã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cobrança de contribuições

Estão em cobrança os impostos na recebedoria d'esta cidade.

Ao pesado encargo que o povo tem de os satisfazer acresce a difficuldade de conseguir que lhe recebam o seu dinheiro.

É grande diariamente a affluencia de contribuintes, e a demora no recebimento tambem é muito grande.

Juntam-se para pagamento muitas contribuições do estado, tendo o sr. recebedor de fazer, no acto da cobrança, a cada contribuinte, a conta de quanto ha de dar pelos addicionaes de 6 por cento, o que prolonga extraordinariamente essa cobrança.

A tudo isso acrescente-se que ao sr. recebedor foram enviados nada menos de 15:000 recibos de cobrança das juntas de parochia, e veja-se o que se póde esperar de tal accumulação de serviço.

É tal a affluencia de povo a querer pagar, e a forçosa demora no recebimento, que se não fossem dois empregados de policia para manterem a ordem na repartição, teria alli havido graves tumultos.

Como se pretende, portanto, que toda esta cobrança se faça no prazo improrogavel de um mez?

Será uma verdadeira tyrannia executar os contribuintes que não pagarem, em razão de lhes ser absolutamente impossivel por falta de tempo para o recebimento das suas quotas.

Chamâmos para este assumpto toda a attenção do sr. inspector de fazenda d'este districto, a fim de reclamar do sr. ministro da fazenda a prorogação da cobrança, pelo mais tempo que se julgar indispensavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 15 de Março de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu deferir, nos termos do art. 38.º do regulamento do hospicio de 26 de Novembro de 1884, o requerimento de Urbana de Jesus, solteira, natural d'Oliveira do Hospital, pedindo subsidio de lactação.

Constando das folhas do commissariado de policia, que a publicação do edital sobre divertimentos do carnaval, importava em 18$410 réis, por ter sido dado á estampa em 6 jornaes da localidade, e constando tambem que se annuncia nos jornaes a vacatura dos logares de guardas de policia, havendo requerimentos de individuos nas condições de serem providos, por terem sido militares, resolve a commissão dirigir-se ao sr. governador civil, para, se o julgar conveniente, ordenar ao commissariado, que restrinja a publicação d'aquelles annuncios, e não annuncie a vacatura de logares de guardas, senão no caso de não haver concorrentes com as habilitações exigidas nas condições 1.ª e 5.ª do art. 13.º do regulamento de 21 de Dezembro de 1876.

Resolveu recommendar á camara d'Arganil que lhe envie o processo de aposentação do professor de S. Martinho da Cortiça, para depois decidir se deve ou não suspender a sua deliberação de 9 de Fevereiro ultimo.

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo, ouvir o sr. director das obras publicas, ácerca do projecto e orçamento do lanço da estrada municipal, da Segundeira á estrada real n.º 12, no concelho de Poiares.

Mandaram-se passar ordens de pagamento ao commissario de policia civil, para pagamento de diversas despezas na 1.ª quinzena do corrente mez.

Sessão de 16 de Março

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e dr. Guimarães Pedrosa, faltando com motivo justificado o vogal Rodrigues Pinto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Tendo-se averiguado que os guardas da penitenciaria, João Coelho e Anthero Rodrigues deixaram de cumprir os deveres que tinham a seu cargo, e sendo de toda a justiça castigal-os, até para exemplo dos mais, resolveu a commissão, reunida em sessão extraordinaria, exonerar immediatamente aquelles dois guardas.

ALVARES

Sr. redactor. — Quem tiver tido a constancia de lêr o *Tribuno Popular*, ha uns mezes a esta parte, raro será o numero em que não tenha deparado com um artigo ou communicado, datado d'aqui ou de outra qualquer parte, mas sempre referente a factos ou pessoas d'esta freguezia.

Não é meu intuito analysar agora a conhecida prosa em que se retrata a penna que tem por habito molhar-se em fel, mas sómente illucidar o publico das verdadeiras razões que determinam a confecção dos injuriosos escriptos.

Estando vaga, em principios do anno passado, a cadeira de ensino elementar do sexo feminino d'esta freguezia, a camara resolveu, e legalmente, abrir o respectivo concurso. Appareceu uma unica concorrente, D. Maria d'Assumpção Reis, da Pampilhosa, ao tempo professora official de uma escola mixta de aquelle concelho, que, com os documentos comprovativos das suas habilitações litterarias, apresentou os mais lisonjeiros attestados do seu comportamento moral.

A maioria da camara de Goes, porém, que se achava compromettida a dar a cadeira a uma rapariga, natural d'esta freguezia e que nessa occasião se estava habilitando ainda, resolveu, sob os perfidos e immoraes conselhos de um padre, que protegia esta ultima, não prover na cadeira a unica concorrente que a pretendia.

Para se conseguir tão extraordinario effeito, o regedor da freguezia de Alvares, por um officio por elle apenas assignado e dirigido ao administrador do concelho e por este officiosamente apresentado em sessão da camara, informou que a concorrente á cadeira, D. Maria d'Assumpção Reis, *tinha um comportamento irregular e aventureiro!*

Sobre tão curioso documento baseou a camara a illegal deliberação de que a concorrente, a despeito de ser a unica e de ter exhibido os melhores documentos e ainda de ter obtido pareceres favoraveis, tanto da junta escolar do concelho como do sub-inspector da circumscripção, não devia ser provida, como realmente não foi.

O escandalo assim consummado corria o risco de vir a ser annullado e reparado pelos tribunaes superiores, mas ao menos tinha-se conseguido inventar um processo até então por descobrir, para pôr fóra de um concurso publico uma concorrente importuna e tinha-se ganho o tempo indispensavel para proteger efficazmente a venturosa afilhada.

De facto, abre-se em seguida novo concurso em que appareceu com os seus novissimos titulos de habilitação a afilhada do padre e foi immediatamente provida.

D. Maria d'Assumpção Reis, ferozmente ultrajada na sua honra, e tão cruel como injustamente esbulhada dos seus incontestaveis direitos, recorreu da arbitraria deliberação e obteve no tribunal administrativo d'este districto a reparação a que tinha direito, mandando este tribunal provêl-a na cadeira e condemnando a camara nas custas e sellos do processo.

Parece que perante semelhante acto de justiça que a um tempo fulminava a arbitrariedade da camara e a protervia dos calumniadores, tudo se reduziria ao silencio, submettendo-se ao imperioso triumpho da lei e da moral.

Pois não aconteceu assim: a camara considerando, segundo o seu criterio especialissimo, iniqua a sentença do tribunal, resolveu recorrer para o supremo tribunal onde actualmente se encontra o processo; os infatigaveis calumniadores soccorreram-se de outros meios que, como vae ver-se, não são mais dignos, nem serão mais efficazes.

Sobre o thema do officio do regedor da parochia, tem architectado as mais extravagantes variações, retalhando pelos mais diversos modos a honra da professora e publicando tudo isso no *Tribuno Popular*.

Chegaram já ao ponto de chamar á professora *a ferradora*, por ser filha de um homem nascido em berço humilde e que na sua mocidade exerceu o officio de ferrador!

Ao mesmo tempo que os prélos gemem com a impressão das monumentaes dissertações sobre a calumnia e a injuria, desvergonhadamente atiradas á face de uma mulher solteira, sem defeza, e professora official, por um padre que, privado das ordens religiosas, parece não ter mais em que pensar, procurou-se fazer um estreito cerco á escóla publica, não a deixando frequentar.

Aconselhou-se á professora intrusa que abrisse uma aula particular e diversos emissarios se encarregaram de lhe arranjar alumnas, empenhando-se com os respectivos paes para as retirarem da escola publica e mandarem-nas á particular.

Depois fazem-se assuadas á professora official, manda-se-lhe sujar a casa com immundicies repellentes, pratica-se, em uma palavra, toda a casta de desaforos para fazer vingar um capricho, que pretende affrontar a lei e a moralidade publica.

Eis resumidamente a historia de uma serie de escandalos, tão extraordinarios como abominaveis e as edificantes razões d'essas verrinas que o *Tribuno Popular* tem publicado e em que se procura injuriar as mais gradas pessoas d'esta freguezia.

O movel de tal procedimento conhecido agora nos seus ignobeis detalhes, dispensa, depois d'isso, outros commentarios e allivia os injuriados da obrigação de vir novamente á imprensa contestar as injuriosas affirmações do seu rancoroso detractor.

Continue se lhe apraz nessa guerra de diffamação que as victimas, quando não possam fazer applicar todos os rigores das leis ao anonymo que as assalta nas sombras da encruzilhada, saberão confundil-o com o desprezo que os homens de bem costumam votar áquelles que procuram tornar-se notaveis pela pratica das ruins acções. Ainda assim, chamaremos a attenção do ex.mo prelado para um seu subordinado, nesta freguezia, que se já mereceu ser privado do santo mister de celebrar, cada dia avoluma, com o seu viver escandaloso e com os erros que propaga, as culpas que o tornam indigno de ser ministro da egreja. Em outra occasião seremos mais explicitos.

Alvares, 23 de Março de 1889.

Um velho alvarense.

O CONIMBRICENSE de 27 de Março de 1889

PAMPILHOSA DA SERRA

Sr. redactor. — Deveria antes conter-me nos limites que prescrevem o meu estado, e não fallar da nobreza, da energia d'um sangue ardente, das virtudes e talentos que brilham em espiritos sublimes, em corações extremamente generosos, que nos devemos idolatrar como um penhor sagrado das venturas da patria.

Mas desprezar os deveres sagrados que uma gratidão profunda nos impõe, seria esquecer as tradições gloriosas de nossos maiores; seria abafar os affectos patrioticos, seria não prestar o devido preito ao merito e á virtude.

Eu, como o mais humilde habitante da nossa terra, não posso deixar de pedir venia, para fallar do grande merito e zelo, que dois benemeritos da nossa época, têem empregado nas cousas da patria. E curvando-nos perante dois vultos que são a gloria de Portugal, iremos beijar-lhes as mãos e patentear-lhes o nosso reconhecimento e profunda gratidão. A isto ninguem póde fugir com justiça.

Pois quem haverá que se recuse a este dever e esqueça os muitos serviços que o nosso illustradissimo chefe, o ex.mo sr. dr. Pedro Augusto Monteiro C. Branco e o notabilissimo estadista Emygdio Navarro têem prestado ao nosso concelho? Ninguem por certo.

O sr. Navarro deu um exemplo santo aos seus successores — o amor sagrado pela patria.

Ninguem poderia avaliar a justiça das alegrias que reinavam em todos os corações verdadeiramente portuguezes, com a permanencia d'um trabalhador incansavel no bem estar do paiz, se hoje não tivessemos o agudo pezar de s. ex.ª haver abandonado a pasta das obras publicas, que sempre dirigiu com esmero, porque possuia virtude e o talento, que são as joias mais brilhantes que podem adornar um coração portuguez. São pois muitos os melhoramentos que se devem a s. ex.ª, e muita a estima, affeição e respeito, que se lhes deve tributar.

A. V. B. A. e Cunha.

Pasta de Regnauld

Confei o peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngit-s, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé. »

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Abilio, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 7 mezes e 2 dias. Falleceu de peritonite, no dia 17.

Francisco de Sousa, filho de Antonio Rodrigues e Thomasia de Sousa, de Santa Comba-Dão, de 67 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 19.

Theresa de Jesus Pessoa, filha de Antonio da Cruz Pessoa e Francisca Rosa, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de carcinoma do baço, no dia 19.

Antonio, filho de Floriano Augusto dos Santos Araujo e Margarida Ferreira, de Coimbra, de 12 dias. Falleceu de syphilis congenita, no dia 20.

Joaquina Margalha, filha de José Martins e Marianna Margalha, de Falla, de 65 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 24.

Maria Pimenta, filiação ignora-se, de S. Martinho d'Arvore, de 58 annos. Falleceu de erysipela ambulante, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 14:037.

Louvados judiciaes — Dizem de Lisboa que as nomeações dos louvados judiciaes serão publicadas esta semana. O numero que finalmente se fixou para as diversas classes, foi o seguinte: nas comarcas de terceira classe, 8, e em certos casos até 10; nas comarcas de segunda classe, 10 e nas mesmas condições até 12; nas de primeira classe, 12, 16, 20, 36 e 48.

Trigos e farinhas — A folha official publica o seguinte decreto:

«Tendo-se accentuado desde 15 de Dezembro de 1888 a baixa dos preços dos trigos e farinhas americanos, que motivára a alteração nos direitos decretada naquella data, havendo os mesmos preços com relação aos trigos descido de 104 3/4 a 90:

Sendo ouvidos os conselhos superiores do commercio e agricultura;

Conformando-me com o que me foi representado pelos ministros e secretarios d'estado das differentes repartições; e

Usando das auctorisações concedidas ao governo pela carta de lei de 19 de Julho do anno findo:

Hei por bem de ordenar o seguinte:

Artigo 1.º Os direitos sobre os trigos estrangeiros e os das farinhas de trigo serão, a contar de 26 do corrente mez, de 19 réis por kilogramma para aquelles e de 27 réis por kilogramma para estas.

Art. 2.º Exceptuam-se das disposições do artigo antecedente os trigos e farinhas que na mesma data estiverem nos portos portuguezes, e aquelles que tiverem partido em viagem directa dos paizes productores para os mesmos portos até á data d'este decreto, os quaes continuarão pagando os direitos fixados no decreto de 15 de Dezembro proximo passado.

O ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros e interino dos da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. — Paço, em 23 de Março de 1889. — REI. — *Henrique de Barros Gomes.*»

Grande incendio — Diz a *Provincia* que no dia 25, por volta das 11 horas da noute appareceu fogo na fabrica de fiação e tecidos de algodão em Salgueiros.

Esta fabrica é o mais vasto estabelecimento industrial do Porto, situado na quinta que lhe dá o nome, ao noroeste da cidade, entre as estradas de Braga e Villa do Conde. Tem um só pavimento terreo coberto por 22 cumes parallelos com a largura de 6m,20 e a extensão de 52m,0. Os cumes do nascente prolongam-se para o sul e formam uma especie de annexo que tem no centro um grande reservatorio de agua, o qual era circumdado pela casa das caldeiras, casa da machina, officina de carpinteria, drogaria, casa de branqueação e, ao poente, por um deposito de algodão.

No cume do nascente, no compartimento immediato á casa das caldeiras, onde no dia 25, durante todo o dia e até cerca das 11 horas da noute se esteve procedendo á reparação d'uma conducta, parece que teve origem o incendio.

Esse compartimento onde havia uma machina esfarrapadeira e alguns eixos de transmissão de movimento para a casa da branqueação foi completamente destruido, bem como o proximo deposito de drogas e o de material dos teares, dos quaes actualmente existem apenas as paredes. A cobertura da casa das caldeiras e tudo o que ahi havia de combustivel foi tambem lambido pelas chammas. Felizmente a casa da machina póde dizer-se intacta. Salvou-se o bello motor Farert, da força de 300 cavallos, que custou em França 15 contos de réis e que é talvez a mais bella machina que existe em Portugal.

O valor total do seguro é de 280 contos, tendo a Phenix hespanhola 100 contos, a Portugal 10, e sendo o resto tomado por companhias inglezas.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 25, n. — As reducções no orçamento já decididas pelo governo passam de 16 milhões, 6 dos quaes no ministerio da guerra. O ministro da fazenda reclama ainda maiores economias.

Partiu agora para San Sebastian em comboio especial a rainha regente, acompanhada pelos srs. Sagasta e marquez de la Vega de Armijo. Regressará a Madrid sexta feira.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

20 JOSÉ PEDROSO, da freguezia de Santo André de Poiares, e residente no imperio do Brazil, declara para todos os effeitos que comprou as propriedades que possuia Manoel dos Santos Gotte, do Ribeiro do Crasto, da dita freguezia e tambem residente no Brazil.

Faz-se esta declaração para que ninguem possa fazer contractos com elle ou seu procurador, com respeito ás ditas propriedades que elle possuia.

Sortimento em livros de missa

E

SEMANA SANTA

ABILIO SEVERO

Rua de Fernandes Thomaz

RELOGIO

27 ATÉ o dia 6 do proximo mez de Abril se recebem propostas para o fornecimento e assento de um relogio, dando horas e quartos, na torre da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, nas proximidades de Coimbra. Quem estiver no caso de concorrer, deve dirigir-se a Antonio Pedro Leite, em Cellas, correio de Coimbra.

DEPURATIVO DO SANGUE

26 É ESTE medicamento um dos mais efficazes para curar as doenças syphiliticas, molestias de pelle, dores rheumaticas, etc.; tendo sobre todos os outros depurativos identicos a vantagem de não entrar na sua composição preparado algum mercurial. Preço do frasco 500 réis. Remette-se pelo correio.

Pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, 19 a 21 — Coimbra.

CAFÉ FAMILIAR

25 PREPARADO pelo systema allemão por Francisco Lopes Braz, a 640 réis o kilogramma em pacotes de 250 e 500 grammas; para revender faz-se o desconto de 15 %.

Deposito, rua de Ferreira Borges, n.os 129 a 133, em Coimbra, no estabelecimento de Antonio Dias Themido.

Tambem chegou ao mesmo estabelecimento um variado sortimento de amendoa de Lisboa e Porto, que vende por preços muito limitados.

Herpes, empigens e sardas

24 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de Salicylato de chumbo, composta.

Preço de caixa 120 réis — remette-se pelo correio.

Pharmacia de *A. José Santos Viegas*, — rua da Sophia, n.os 19 a 21 — Coimbra.

VENDA DE CASA

23 VENDE-SE uma casa na rua dos Militares, n.º 34; constando de 3 andares e um pateo á frente.

Trata-se na casa n.º 14 da mesma rua.

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto

22 FAÇO saber que, em cumprimento do § 3.º do art. 64.º do codigo administrativo, estará patente ao publico, por espaço de 8 dias, a principiar no 1.º do proximo mez d'Abril, na sala da commissão executiva da junta geral d'este districto, no edificio do governo civil, o orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do mesmo districto, com respeito ao corrente anno, podendo os interessados ir alli examinal-o e apresentarem por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala da commissão executiva, 26 de Março de 1889.

O presidente da commissão,
Bernardo de Albuquerque e Amaral.

LIVROS DE MISSA

21 COM a semana santa e as principaes festas do anno. Encadernações de marfim, de madreperola, com feixos de prata, de bufalo, de madeira esculpida e de outras diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

Á venda na *livraria Academica*, rua de Ferreira Borges, 187 a 189, Coimbra.

N. B. — Remettem-se francos de porte, e prestam-se por escripto quaesquer informações que se exijam.

Estevão Torres.

Regimento de infanteria n.º 23

20 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento manda fazer publico que no dia 10 d'Abril, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, no quartel em Coimbra, procederá á arrematação, para o fornecimento dos artigos abaixo designados, dos quaes o deposito definitivo a fazer pelos adjudicatarios, é o declarado em seguida aos mesmos artigos.

Botões do padrão, para capotes, jalecos e casacos, 8$000 réis; botões para calças, 2$000 réis; cordão de seda para musicos, 3$000 réis; carneiras para forros de bonnets, 2$000 réis; luvas, 2$000 réis; malotes, réis 6$000; pequenos equipamentos, 10$000 réis; galão para musicos, 3$000 réis; dito para tambores, 2$000 réis; colchetes, 2$000 réis.

Para poder ser admittido ao concurso, deve o concorrente depositar no cofre do conselho administrativo, provisoriamente, a quantia de 30$000 réis, e apresentar proposta em carta fechada, assignada por si e seu fiador, na qual declare o preço minimo de cada artigo a fornecer, assim como se sujeita ás condições designadas nos regulamentos e ordens em vigor, concernentes ás arrematações.

Os concorrentes apresentarão amostras de todos os artigos em que quizerem licitar.

As respectivas condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 26 de Março de 1889.

O secretario do conselho,
José Joaquim da Costa,
Alferes d'infanteria 23.

PENHORES

Alipio Augusto dos Santos

58 — Rua do Visconde da Luz — 62

19 AVISA que passado o dia 31 procede á venda de todos os que tenham mais de 3 mezes de juros vencidos. Até esse dia podem os srs. mutuarios pagar ou retirar seus penhores.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

18 FAZ-SE publico que no dia 30 de Março, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Tarefa n.º 1				
Cal em pedra da Pampilhosa ou Mogofores.	150m³,0	3$200	480$000	12$000
Tarefa n.º 2				
Cal em pedra da Pampilhosa ou Mogofores.	150m³,0	3$200	480$000	12$000

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes para esta arrematação estão patentes todos os dias, desde as 8 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria da matta do Bussaco.

Bussaco, 21 de Março de 1889.

O chefe de serviços administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

Coudelaria nacional do norte

S. Martinho do Bispo

17 PELA direcção da Coudelaria nacional do norte se faz publico que continua aberto o posto hippico na mesma Coudelaria, todos os dias, ás 10 horas da manhã, servido por cavallos das seguintes raças:

Puro sangue (thouroughbred)
Hackney
Cleveland
Anglo arabe
Luso arabe.

Serão admittidas todas as eguas que possuirem qualidades de boas reproductoras, não tendo menos de 3 annos e 1m,48 de altura.

Tambem serão admittidas eguas de estatura não inferior a 1m44 que apresentem conformação de boas eguas de ventre, em conformidade com o disposto no § unico do art. 94 do regulamento zootechnico, approvado por decreto de 3 de Janeiro do corrente anno.

Coudelaria nacional do norte, 18 de Março de 1889.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

CARRO

16 VENDE-SE muito em conta uma victoria com algum uso. Póde comportar 7 pessoas e serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas de coser da Companhia Fabril «SINGER»

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

90—Rua do Visconde da Luz—94

COIMBRA

15 NOVA machina familia para trabalhar á mão e ao pé.

Machinas para alfaiate e de braço para sapateiro.

A nova machina de lançadeira oscillante que contém os principios mais valiosos que se teem inventado para machina de coser, reunindo as grandes qualidades essenciaes de duração, silenciosa no trabalho, não tem collocação na agulha, não tem lançadeira, e faz o mais formoso e aperfeiçoado ponto.

Vendas a prestações, e a dinheiro faz-se grandes descontos.

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO

HOTEL COMMERCIO

14 A PROPRIETARIA d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sêndo esta a mesma proprietaria do antigo hotel do Paço do Conde. Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.

VENDA DE PROPRIEDADES

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

13 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pampilhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

12 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso até ao dia 25 do proximo mez de Abril, para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino, com séde no logar de Sandelgas, freguezia de S. Martinho d'Arvore, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados na forma das instrucções de 8 de Agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo* de 9 do referido mez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 23 de Março de 1889.

O presidente da camara,
Luiz da Costa e Almeida.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

8 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 reis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 reis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

7 SÃO avisados os possuidores de obrigações do emprestimo de 4 ½ % de 1888, que no 1.º de Abril proximo começará no cofre central d'este districto o pagamento dos seus dividendos.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 23 de Março de 1889.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Officina de pintor e dourador, do Porto

5 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

PALHA DE MILHO

4 CONTINUA a vender qualquer quantidade Martins Ferreira, Montes Claros, Coimbra.

MERCEARIA CENTRAL

SOUSA LEMOS

41—Rua de Ferreira Borges—47

COIMBRA

3 HA TODOS os dias pasteis de fructa.
Ditos de Valla.
Ditos de Lamego.
Ditos de Santa Clara.
Ditos de Villa Real.

Figos á principe da Beira, jesuitas, recordações e muitos outros artigos de pastelaria.

Toma-se qualquer encommenda d'estes artigos.

GENEBRA MOREIRA

2 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella—com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

Passagem gratuita para o Brazil

1 CONCEDEM-SE a todas as familias que se queiram utilisar d'este importante beneficio. Para esclarecimentos dirigir-se a Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:339	COIMBRA—SABBADO 30 DE MARÇO DE 1889	42.º ANNO

O hospital e asylo da Ordem Terceira

Na terça feira visitámos o edificio do Carmo, onde a irmandade da Ordem Terceira da Penitencia tem os caritativos e humanitarios—hospital e asylo—para os seus irmãos doentes e invalidos.

Durante a existencia das ordens religiosas havia nesta cidade e arrabaldes numerosos conventos e collegios.

Depois da sua extincção foram aproveitados muitos dos respectivos edificios para institutos de caridade, litterarios, de ensino, e industriaes.

Já em o numero passado nos referimos ao collegio de S. Francisco da Terceira Ordem, vulgarmente chamado dos *Borras*, na rua da Sophia, onde se acha estabelecido o Asylo de Mendicidade; e ao collegio de Santo Antonio da Pedreira, onde está o Asylo da Infancia desvalida.

Em parte do mosteiro de Santa Cruz existe a Associação dos Artistas, com as suas aulas; a escola de desenho industrial *Brotero;* o hospicio dos abandonados; e tambem no mesmo edificio se está organisando o *Museu municipal de arte e industrias.*

No collegio da Graça, da Sophia, estiveram successivamente, depois da extincção das ordens religiosas, o theatro *Boa-União;* a escola de instrucção primaria do bairro baixo; e a Sociedade Terpsichore Conimbricense, mudada em seguida para Centro promotor de instrucção popular. E actualmente está nesse edificio aquartellado o regimento de infanteria 23.

O collegio da Sapiencia, mais conhecido por collegio Novo, teve a excellente applicação de se estabelecerem nelle os dois collegios dos orphãos e orphãs da Santa Casa da Misericordia.

No collegio da Estrella, ao cimo da rua de Fernandes Thomaz, funccionam duas fabricas—uma de massas e outra de biscoitos e bolachas.

A sociedade litteraria do Instituto de Coimbra está no collegio de S. Paulo, primeiro eremita.

O Collegio das Artes, onde antigamente tiveram aulas os jesuitas; e o collegio de S. Jeronymo, que lhe fica contiguo, foram applicados ao importante estabelecimento do hospital da Universidade.

No collegio militar, das ordens de Aviz e S. Thiago, proximo ao Castello, está o hospital dos Lazaros.

O collegio de S. Bento tem agora o Lyceu e algumas dependencias do Jardim Botanico.

Para o collegio de S. José dos Mariannos foi primeiro transferido o hospital dos Lazaros, do seu edificio Fora de Portas da cidade; mudando-se depois esse hospital para o collegio militar, onde agora se acha. E para o referido collegio dos Mariannos foram em seguida as Ursulinas, que vieram de Pereira, onde se não podiam conservar pela insalubridade do local.

No collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, chamados *Loyos*, estão presentemente as repartições do governo civil, da fazenda do districto, policia civil e outras.

O convento de S. Francisco, além da ponte do Mondego, tem agora duas fabricas—uma de massas, e outra de lanificios.

O mosteiro de Cellas, de monjas de Cister, foi ultimamente em parte destinado para escolas.

Como accessorio diremos que o pateo de S. Miguel, ao principio da rua da Sophia, onde eram *queimados* em publicos *autos de fé* os infelizes condemnados pela infamissima inquisição, está occupado com casas de habitação que alli se construiram.

A quinta de Santa Cruz, inteiramente inutil para o publico, durante as ordens religiosas, vae converter-se num magnifico bairro.

A principiada egreja do convento de S. Domingos, e que no tempo dos frades estava abandonada, na rua da Sophia, tem actualmente uma importantissima fabrica de fundição, serralheria e carruagens.

Em o outro collegio dos jesuitas, chamado das *Onze mil virgens*, junto á egreja dos mesmos jesuitas, hoje sé cathedral, esteve depois da extincção da Companhia de Jesus o hospital, transferido do antigo edificio na praça de S. Bartholomeu, até ser mudado para os collegios das Artes e S. Jeronymo; e no edificio construido de novo no referido collegio das *Onze mil virgens*, se estabeleceu o valiosissimo Museu de historia natural e de physica.

A mudança da sé para a egreja dos jesuitas permittiu que no claustro da antiga sé e terrenos annexos se construisse a grandiosa imprensa da Universidade que alli existe.

Já se vê que depois da extincção das ordens religiosas tiveram em geral os seus edificios utilissima applicação, em vez de serem, como eram até alli, uns fócos de fanatismo e de ociosidade.

Em 1837 obteve a Ordem Terceira por emprestimo a egreja do collegio do Carmo. Posteriormente pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedida á mesma Ordem Terceira a egreja e pertenças do extincto collegio do Carmo. E finalmente por carta de lei de 23 de Abril de 1845 foi concedido todo o edificio do collegio do Carmo, a fim de nelle se estabelecer um hospital para curativo dos irmãos da Ordem.

A irmandade luctava com absoluta falta de meios, e por isso esse estabelecimento teve por alguns annos uma existencia apenas nominal.

Em 1851 e annos seguintes promoveu com o maior zelo e diligencias a creação do hospital, o definitorio, de que era ministro o nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje digno arcebispo de Braga.

Só, porém, depois do importante legado do sr. conselheiro José Maria de Abreu, e da reconstrucção do edificio, pelo zeloso definitorio, de que era muito digno ministro o sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, é que se poude considerar definitivamente organisado o hospital, a que ao mesmo tempo se acrescentou um asylo para os irmãos da Ordem Terceira.

O asylo está estabelecido numa excellente casa do primeiro andar do edificio, tendo em uma casa proxima o refeitorio e um claustro para passeio dos asylados.

O hospital acha-se no segundo andar, numa bella casa, correspondente á do andar inferior.

São alli tratados os irmãos da Ordem com todo o disvello.

Compare-se agora a situação d'esta irmandade com a epocha em que ella teve de sustentar, durante meio seculo, uma campanha constante contra as violencias e extorsões dos frades de S. Francisco da Ponte.

As mencionadas salas do asylo e hospital da Ordem Terceira, assim como as outras partes do edificio, são por nós muito conhecidas, desde que o benemerito definitorio da Ordem Terceira concedeu, d'uma maneira briosa e digna dos maiores louvores, esse edificio, para nelle se effectuar em 1884 a exposição de artes e manufacturas d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á COVILHÃ

A commissão executiva da junta geral resolveu representar ás camaras legislativas, logo que ellas se reunam, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Não era de esperar outra cousa d'esta zelosa e exemplar commissão.

Estamos bem certos de que a camara municipal d'esta cidade, que tanto se tem interessado pelos progressos do concelho que administra, procederá de egual modo.

Consta-nos que o corpo commercial de Coimbra, em continuação das suas louvaveis diligencias para a factura do caminho de ferro d'esta cidade a Arganil, vae representar a favor do prolongamento do mesmo caminho até á Covilhã.

É de esperar que as outras classes e corporações egualmente representem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

Na terça feira proxima, 2 de Abril, é o 10.º anniversario do fallecimento do benemerito cidadão o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Fomos na quinta feira ao cemiterio da Conchada, para ver o mausoleu que alli se tem andado a construir, por diligencias da commissão da Associação dos Artistas.

Pareceu-nos muito bem todo o mausoleu, o qual tem de um lado este letteiro—*Ao commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fallecido em 2 de Abril de 1879*—de outro—*Fundador da Associação dos Artistas de Coimbra*—e de outro—*Fundador da Associação Conimbricense do sexo feminino.*

Infelizmente não se realisa a inauguração no proximo anniversario do fallecimento do sr. Olympio, por se não poder fazer a tempo o busto que ha de rematar o mausoleu.

Consta-nos que se tenciona fazer o busto de ferro fundido. Parece-nos que o emprego d'esse metal tem grave inconveniente.

No cemiterio da Conchada está o mausoleu do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, o qual tem o busto d'este benemerito cidadão feito de ferro fundido.

O resultado é que as chuvas tem oxidado o ferro, escorrendo pela frente do mausoleu a oxidação e offerecendo o busto e o mausoleu um aspecto muito desagradavel.

Já se mandou pintar o busto do sr. dr. Raymundo, e lavar o mausoleu, mas vê-se tudo a voltar ao anterior estado.

Ora sem duvida acontecerá o mesmo ao busto do sr. Olympio.

Como estamos a tempo é bom prevenir este inconveniente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Aproveitámos a occasião para examinar o mausoleu do distincto estadista o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, a quem o partido liberal deve serviços os mais relevantes.

Com muito pezar observámos que lá continúa lançado por terra o remate do mausoleu, e tendo todo o mausoleu uma vista muito desagradavel.

Chamámos dois operarios lavrantes, que estavam trabalhando proximo do cemiterio, para verem os destroços do remate do mausoleu.

Averiguou-se que o motivo da repetida queda d'esse remate procede de um espigão de ferro, que o segurava á base, o qual com a dilatação ou oxydação faz estalar a pedra, sendo depois sufficiente o impulso do vento para o lançar a terra.

Um dos lavrantes subiu, a nosso pedido, acima do mausoleu. Encontrou alli a base do remate tambem partida; e sendo a cobertura do mausoleu composta de duas pedras, achou estas separadas a todo o seu comprimento, entrando pela grande fenda a agua da chuva para dentro do mausoleu. A consequencia é a destruição dos caixões em que se acham o illustre Joaquim Antonio de Aguiar, seu irmão Manoel Maria de Aguiar e suas duas irmãs.

É de urgencia providenciar para se tapar bem com cimento e betume esta e outras fendas, a fim de se evitar a destruição dos restos mortaes d'aquelle cidadão benemerito, de seu irmão e irmãs.

Informaram-nos que toda a despeza com os reparos do mausoleu importaria aproximadamente na quantia de 10$000 réis.

Ora se continuar indefinidamente este estado de cousas achámo-nos resolvidos a mandar fazer á nossa custa esses reparos.

Não ha de ser por tão insignificante quantia que deixaremos deturpar e destruir os restos mortaes de um dos cidadãos a quem a liberdade portugueza mais deve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADVERTENCIAS

São frequentes os maus tratos que se fazem nos objectos d'arte, e não poucas vezes a ignorancia do seu valor faz com que elles sejam damnificados sem consciencia alguma.

Nesse genero praticam-se nas egrejas, por occasião das festas, verdadeiras barbaridades. A tal respeito chamámos a attenção de quem competir para a magnifica obra de talha da capella mór da sé velha, a qual, sem dó, nem piedade tem sido em parte destruida, com as ornamentações pela semana santa e outras festas do anno.

Um viajante extrangeiro já notou a estulticia de estar diariamente descoberto o primoroso pulpito da egreja de Santa Cruz, quando devia estar resguardado; e pelo contrario ser encuberto nos dias de festividade, em que devia ser exposto á admiração do publico.

A obra de talha da capella mór da egreja da sé velha vale por si muito mais do que todas as ornamentações com que a queiram encobrir, no que nada mais fazem do que irem-na progressivamente destruindo.

Já é tempo de acabarmos com certas praticas, verdadeiramente estultas. Esta é uma d'ellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JERONYMO DA SILVA

O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, diz no seu numero de 27 do corrente o seguinte:

«**Jeronymo da Silva** — Este nosso prezado e honrado amigo, estando hontem na exposição industrial a dirigir os trabalhos do collecionamento dos productos destinados á exposição de Paris, foi acommettido de uma syncope, sendo transportado para sua casa em um trem.

Jeronymo da Silva tem soffrido bastante nestes ultimos tempos de uma affecção moral, pela injustiça brutal com que teem sido amesquinhados os seus aliás relevantissimos e assignaladissimos serviços prestados á industria e ao paiz.

Aggravados os seus padecimentos por este motivo, parece-nos que a secção industrial d'aquella exposição perde o seu mais valioso auxiliar, por isso que ninguem ousaria tomar a responsabilidade de exigir um enorme sacrificio a um chefe de numerosa familia, que é o seu unico amparo, e para a qual tem trabalhado toda a sua vida afanosamente e honestamente.

Uma tal falta, se não é insubstituivel, porque ninguem o é neste mundo, é comtudo muitissimo sensivel, não só porque o nosso estimado amigo e leal companheiro tem a pratica de mais de 10 exposições, mas tambem porque inspira inteira e absoluta confiança não só á commissão executiva da exposição de Paris, da qual é esclarecido e activo membro, como a toda a classe industrial do paiz.

De todo o coração fazemos votos pelas melhoras promptas do nosso bom amigo Jeronymo da Silva.»

Muito sentimos os incommodos de saude do sr. Jeronymo da Silva, e folgaremos ter noticias do seu restabelecimento.

Ao que diz o collega devemos acrescentar, em cumprimento do nosso dever, que o sr. Jeronymo da Silva prestou muito importantes serviços para a devida e conveniente collocação dos productos, que foram de Coimbra á exposição de Lisboa.

A não ser o sr. Jeronymo da Silva ter-se-ia visto o delegado da commissão de Coimbra em gravissimos embaraços.

Fazemos aqui esta publica declaração em nosso nome, e se tanto é preciso a fazemos em nome de toda a commissão d'esta cidade, a que presidimos.

Em quanto ao mais que o *Commercio de Portugal* diz, a proposito dos incommodos moraes soffridos pelo sr. Jeronymo da Silva, não tem o collega que extranhar, porque são factos vulgares.

O mais commodo e até vantajoso é não fazer cousa alguma em beneficio publico.

Não se soffrem as fadigas e os desgostos, a que se sujeita quem larga as suas occupações ordinarias, para tratar dos negocios e interesses publicos. Além d'isso não se gasta dinheiro algum, como pelo contrario acontece aos que diligenceiam levar a effeito qualquer emprehendimento patriotico. E finalmente fica-se habilitado a criticar e satyrisar os que trabalham, passando os taes criticos e satyricos por grandes sabios, e os criticados e ridiculisados por ignorantes.

Seja, porém, como fôr, nem todos felizmente são injustos. A par d'essas criticas e satyras, faceis e commodas, tambem não falta quem faça a devida justiça a quem a merece.

As criticas e as satyras passam, e os trabalhos uteis ficam.

Se assim não fosse ninguem se quereria mais sujeitar aos resultados de uma tal ingratidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Questão de seguro de incendio

Publicâmos hoje o accordão da relação de Lisboa, pelo qual foi confirmada a sentença da primeira instancia, na causa entre o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Pedro Rocha, e a companhia de seguros Fidelidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Accordam em relação:

Que vistos, relatados e discutidos estes autos:

Mostra-se que o bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha deduz a acção commercial de fl., a que junta varios documentos, contra a Companhia de Seguros Fidelidade, com a sua séde no largo do Corpo Santo, d'esta cidade de Lisboa, com o principal fundamento,—que tendo em Março de 1869 segurado na referida companhia, no valor de 2:000$000 réis, um estabelecimento typographico que tinha na cidade de Coimbra, e de que sempre pagou o premio, á excepção do vencido em Março de 1887, por a companhia, contra o que costumava fazer, não lhe apresentar o recibo, sabendo aonde o A. estava; e havendo-se ausentado por motivo de saude para a Figueira da Foz em 1886, vendendo parte do material, e removendo o resto para um barracão da camara municipal d'aquella cidade, por ser obrigado pelo senhorio a despejar a casa na rua do Corpo de Deus em que o dito material se achava, tendo conhecimento d'estes factos a agencia da companhia; succedera ter-se incendiado em Agosto de 1887 o barracão, que não era mais perigoso do que a referida casa, ficando inutilisado o material, livros, escripturação e a apolice do seguro; e porque a companhia se recusára a pagar-lhe a respectiva indemnisação, pede que ella seja condemnada na quantia de 940$000 réis, juros, custas e procuradoria, pedido, em verdade, justo, por ser o A., pela sua probidade, incapaz de exigir o que se lhe não deva.

A companhia, defendendo-se na contestação a fl., a que tambem junta documentos, allega que foi condição expressa do contracto do seguro a sua annullação pela falta de renovação annual e do pagamento do premio no prazo de um mez a contar do vencimento:—que mandando para a agencia o recibo do premio que se vencia em Março de 1887, lhe fôra devolvido com a declaração de incobravel pelo trespasse do alludido estabelecimento que o A. vendera na maior parte, sem segurar a parte removida para o barracão nem fazer as participações para a reducção e continuação do contrato:—que a remoção sem accordo da companhia e a mudança de local e condições de segurança dos objectos annullára o seguro, se nullo não estivesse pelo trespasse do estabelecimento;—e que o A., reconhecendo não ter direito á reclamação, só pediu a indemnisação por equidade e benevolencia; devendo por isso julgar-se improcedente a acção e ser o A. condemnado nas custas.

Seguindo o processo os seus termos e propostas as theses ao jury, deu este as respostas constantes de fl., e em vista d'ellas foi a acção julgada procedente e condemnada a companhia R. no pedido, juros legaes da lide, custas e procuradoria de 12$000 réis.

É d'esta sentença que vem a appellação, que é recurso competente e foi em devido tempo interposto.

E considerando que nos autos se acha provada a existencia do contrato do seguro, pela fórma indicada no art. 1.º do libello;

Considerando que tambem está provada a destruição pelo incendio dos objectos segurados no valor de 940$000 réis, pedidos pelo A.;

Considerando que egualmente se provou que o A. sempre pagou pontualmente os premios dos seguros, cujos recibos lhe eram apresentados pela agencia da companhia, e que só deixou de pagar o premio vencido em Março de 1887, porque a companhia, contra o que costumava fazer, e sabendo aonde o A. estava, lhe não apresentou o recibo;

Considerando que dos factos indicados na these 2.ª e d'aquelles a que se refere a these 6.ª teve conhecimento a agencia da companhia;

Considerando que se provou que o barracão para onde se removeram os objectos não era mais perigoso do que a casa aonde primitivamente estavam;

Considerando que se não provou que o contrato do seguro estivesse annullado, porque o A. deixasse de pagar o premio do seguro quando lhe era pedido pela companhia;

Considerando que tambem está provado que o contrato do seguro não inhibia o A. de entrar em transacção e liquidar o seu estabelecimento; nem libertava a companhia da responsabilidade, existindo á data do seguro valores segurados;

Considerando que o jury deu egualmente por provado que a companhia na persuasão de que o A. queria renovar o contrato, mandou para a agencia o recibo do respectivo premio, que se vencia em Março de 1887; o que demonstra que ella não considerava nullo o contrato do seguro, e pelo contrario o reputava renovado.

Por estes fundamentos, e porque não procede a excepção de incompetencia do juizo apresentada verbalmente na sessão do julgamento, visto como pelo art. 204.º n.º 10 do antigo cod. com., regulador da materia, todos os contratos de seguro são da competencia do juizo commercial, confirmam a sentença appellada e condemnam a appellante nas custas accrescidas.

Lisboa, 20 de Março de 1889.—*Serra e Moura—Bivar—B. Leal—Pereira de Carvalho—Mattoso.*»

TABOA

CEMITERIOS

Com esta epigraphe publicou o *Conimbricense* n.º 4:326 de 12 de Fevereiro ultimo, algumas linhas informando o publico de que a zelosa e illustrada commissão executiva do districto de Coimbra pedira ao sr. governador civil do mesmo uma relação das freguezias em que não houvesse cemiterios nas condições legaes, e fazendo algumas considerações sobre o assumpto.

Muito bem fez a ex.ma commissão occupando-se de um objecto que, quanto a nós, merece toda a sollicitude e vigilancia das auctoridades, a quem compete e muito bem procederá o sr. governador civil se tomar na merecida attenção aquelle pedido, e seria caso para estranhar que o entregasse ao esquecimento.

Pelo tempo decorrido é de crêr que o ex.mo chefe do districto tenha pedido e obtido as precisas informações, repartindo com este objecto, que tão descurado costuma andar, uma pequena parcella do tempo destinado a outras occupações publicas, que se não são mais importantes, são o empenho supremo dos mais elevados poderes publicos. Ignoramos o que se haja passado com as pretendidas informações e em que sentido estão dadas, se se deram; mas seja como fôr, sejanos tambem licito, na qualidade de parochiano da freguezia de Taboa e de contribuinte bastante collectado, dizer duas palavras a respeito do cemiterio parochial d'esta freguezia, expondo com a verdade dos factos o seu estado e o disvelo, ou o desprezo que tão venerando recinto tem merecido até agora.

O cemiterio da freguezia em que está situada a séde da comarca e do concelho, foi construido haverá 30 a 40 annos. Feita a parede que o circunda e dada então uma demão de cal, nunca mais foi caiado!

A parede enegrecida pelo temporal de muitos annos, causa asco e accusa desleixo, subindo por ella da parte exterior grossas silvas e tojos!

Se exceptuarmos uma ou duas roseiras, não se vê alli um objecto, uma obra que amenise a lugubridade da ultima morada de aquelles que nos fôram caros.

O serviço dos enterramentos está entregue a um miope quasi cego e analphabeto, cujo unico interesse é abrir depressa uma cova e atirar-lhe com o cadaver para dentro, sem assistencia nem superintendencia de pessoa que vele pelo conveniente desempenho d'esse serviço. Ouvimos dizer que as sepulturas abertas em tempo de invernada são um charco de agua estagnada, cujo aspecto horrorisa.

Seria preciso que pela direcção de pessoa bastante competente se fizessem alguns canos de esgoto, de modo que as aguas pluviaes escoassem e não morressem onde caem. Pelo disposto no decreto de 21 de Setembro de 1835 e outras disposições, cada sepultura deve ser separada das outras por um intersticio de palmo e meio pelo menos, e no entanto no cemiterio a que nos referimos, não se vê um indicio ou signal de separação. Deveria haver uma escripturação regular para se fazer o assento do nome da pessoa sepultada, da sua ultima morada, do dia, mez e anno em que foi sepultada, e comtudo parece-nos que nada ha por onde se saiba com certeza em que sepultura foi enterrada qualquer pessoa, porque não ha numeração, que deve haver, nem ha que annos se fez o ultimo enterro, para se saber se são passados os 5 annos que devem mediar de um a outro enterro.

D'esta forma o cemiterio da cabeça do concelho é apenas uma especie de saguão rural para onde se atira com os infelizes que vão deixando de existir.

Notaremos ainda que o cemiterio a que nos referimos tem rendido algum dinheiro de importancia pela concessão de terreno para jazigos, e sendo passados annos bastantes não se mostra que um só vintem d'esse dinheiro se tenha empregado no mesmo cemiterio, sendo certo que não devendo, segundo a lei, dar-se-lhe outro destino, esse dinheiro certamente não está a esta hora por gastar!

É preciso, pois, que todos aquelles a quem compete e cada um de per si empreguem os meios ao seu alcance para que as coisas respeitantes ao cemiterio de Taboa corram de futuro com menos irregularidades e se suppram as faltas que existem, se querem a serio que haja cemiterios em condições legaes, dando assim protecção á hygiene e fazendo acatar a decencia. E as providencias a dar não devem ser exclusivas d'este cemiterio, devem estender-se a todos os mais do concelho, porque é de suppôr que sejam o mesmo cahos, pela incuria dos regedores e mais auctoridades. Será muito para louvar que as auctoridades superiores do districto pensem nos negocios publicos dos concelhos que o formam e obviem com sensatas providencias os abusos que se podem dar e que se dão muitas vezes. Do contrario mal irá aos povos.

Taboa, 22 de Março de 1889.

Bernardo José Cordeiro.

NOTICIARIO

Melhoras — Tem ultimamente obtido sensiveis melhoras o sr. Miguel Osorio Cabral e Castro.

Ha 8 mezes tem o sr. Miguel Osorio soffrido uma doença cruelissima, precisando de se sujeitar a curativos em extremo dolorosos.

Chegou a estado do estomago lhe não poder tolerar os mais simples caldos de gallinha. Ha mais de tres mezes o seu unico e exclusivo alimento tem sido pequenas doses de leite.

Complicavam-se as doenças, e o estado do illustre enfermo era julgado em extremo perigoso, receando todos pela sua existencia.

Nos ultimos dias a enorme e geral inxação foi gradualmente diminuindo, a ponto de se extinguir de todo; e o que é mais caracteristico das suas melhoras é que se lhe tem manifestado vontade de comer, tolerando-lhe já o estomago, sem repugnancia, pequenas quantidades de gallinha.

Parece, portanto, notar-se uma favoravel reacção em todo o organismo, havendo fundadas esperanças do seu restabelecimento.

Muito estimaremos que elle se realise.

Photographia instantanea — Acha-se nesta cidade, no hotel do Caminho de Ferro, o sr. Laureano Esplugas, inventor de um pequeno apparelho photographico de algibeira, que se torna muito recommendavel pela facil applicação e commodo transporte.

O sr. Esplugas convida o publico a ir ver os trabalhos de seus discipulos, apenas com 2 horas de pratica.

Vende a machina, ensina a trabalhar com ella, e dá um tratado pratico, tudo por uma libra.

Demora-se em Coimbra apenas 3 a 4 dias.

Amendoas — Publicamos hoje o annuncio de variadas cartonagens e amendoas á venda na loja do sr. José Tavares da Costa, successor.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Archivo dos Açores—Publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.*—10.º volume—N.º 56.

«Ponta Delgada—Typographia do *Archivo dos Açores*.»

—«*Ricardo de Sá — Carta a sua alteza real o serenissimo senhor duque de Bragança a respeito do novo codigo commercial.*

«La Becarre — rua Nova do Almada, 47 a 49—1889.»

Partido medico — Communicam-nos de Poiares o seguinte:

«A camara d'este concelho, em sua sessão de 26 do corrente, deliberou elevar a 500$000 réis o partido de medicina, que se achava a concurso com o ordenado de réis 400$000, sujeito á tabella municipal; visto que não tem até hoje apparecido concorrente algum.

Convencemo-nos de que este augmento de ordenado, e a circumstancia de ser um concelho facil de nelle se exercer a clinica e com boas vias de communicação para a Louzã, Goes, Taboa, Arganil e outros concelhos, bem como estar proximo de Coimbra, hão de sobremaneira attrair os facultativos habilitados.»

Secção portugueza na exposição de Paris — O vapor que deve conduzir de Lisboa os productos agricolas e industriaes portuguezes para a exposição de Paris é o transporte de marinha de guerra *Africa*.

Pelas estações competentes foram expedidas ordens para se proceder ás necessarias adaptações d'este transporte aquelle fim, de modo a estar prompto a receber carga no dia 20 do proximo mez de Abril.

Companhia vinicola do norte — Dizem de Lisboa que o novo contracto para a fundação da Companhia vinicola do norte está feito nos termos do direito commum, sem exclusivos nem privilegios, obrigando-se o governo apenas a fazer-lhe duas concessões: — a d'um subsidio por 15 annos, sendo reembolsaveis os ultimos 5 para o estabelecimento; de tres depositos commerciaes de vinhos em Berlim, em conformidade da lei de 19 de Julho de 1888, e a de depositos geraes nos termos do decreto de 29 de Dezembro de 1887 e respectivo regulamento de 31 de Janeiro de 1889.

Dos tres depositos de vinhos que a Companhia tem de estabelecer em Berlim, o primeiro será aberto no prazo de 6 mezes; e cada um dos outros dois quando os lucros da Companhia excedam mais de 15 contos, ao juro de 6 por cento, sobre o capital desembolsado.

Tambem foi assignado o contracto da Companhia vinicola do sul, exactamente nas mesmas condições da do norte.

Suffragios — A sociedade humanitaria fez celebrar hontem na egreja da sé uma missa em suffragio das victimas do naufragio do vapor *Porto* occorrido no dia 29 de Março de 1852. Assistiram varios cavalheiros, entre os quaes o conde de Samodães, Antonio Velloso e Ferry Vianna.

Na egreja das Taipas foi celebrado no mesmo dia o officio funebre commemorando o anniversario da catastrophe da Ponte das Barcas em 1809. A irmandade das almas iria como costuma encorporada fazer o responso junto do painel da catastrophe, existente na Ribeira.

O elevador da Nazareth — *Nazareth*, 28 — Hontem e hoje fizeram-se diversas experiencias no elevador, que déram o mais satisfatorio resultado. Os carros sobem perfeitissimamente, e a acção do freio é de uma extraordinaria energia: faz parar o carro solto em grande carreira, em menor espaço de 6 metros.

Assistiram ás experiencias o engenheiro Mesnier, convalescente ainda da queda que ha dias deu, e Henrique Meier, constructor da linha.

Foram ambos muito victoriados.

A linha abriu-se ao publico que tem trazido os carros apinhados.

A febre amarella no Rio de Janeiro — Escrevem d'Agueda:

Viviam no Rio de Janeiro 4 irmãos, portuguezes, naturaes da freguezia de Aguada de Baixo, d'este concelho. Estavam alli havia annos, moravam na mesma casa e tinham todos a mesma occupação. Mas a febre amarella começou a fazer victimas e atacou um dos quatro irmãos, que morreu logo. Depois, a terrivel enfermidade foi acommettendo os nossos patricios e em poucos dias, no mez de Janeiro, tinham fallecido tres. O ultimo, receiando um ataque mortal, metteu-se a bordo de um paquete e regressou á Europa.

Chegou ha dias a Aguada de Baixo e conta coisas extraordinarias da epidemia. Diz elle que só de febre amarella morriam mais de 400 pessoas por dia. Havia numerosos casos fulminantes.

Quando foi ao cemiterio acompanhar o cadaver de um dos irmãos, já lá havia 200 cadaveres e era 1 hora da tarde. Dois dos irmãos fallecidos eram casados e tinham filhos em Portugal.

Duas rainhas — *San Sebastian*, 27. —Ao apear-se a rainha Victoria do comboio, aproximou-se a rainha-regente, e, inclinando-se reverentemente, beijou a mão á soberana de Inglaterra; esta, abraçou com grande interesse e carinho a rainha de Hespanha.

As pessoas presentes acclamaram as duas soberanas, e as musicas, postadas na *gare*, tocaram o hymno inglez.

Depois das mutuas apresentações, SS. MM. saíram da *gare* e tomaram assento na carruagem da casa real, sendo acolhidas muito affectuosamente no transito até ao paço.

O correspondente da *Epoca* diz que a entrevista tem caracter politico, e crê que dentro em alguns mezes se lhe conhecerão os resultados.

Os centros officiaes negam absolutamente estas versões.

San Sebastian, 27. — A rainha Victoria regressou a Biarritz, sendo acompanhada até Irun pela rainha-regente, ministros e embaixadores.

A augusta visitante mostrou-se muito satisfeita do acolhimento que lhe fizeram nesta cidade.

San Sebastian, 28. — A despedida das duas rainhas, em Irun, foi o mais affectuosa possivel.

A rainha-regente e ministros sairão esta tarde de San Sebastian, em direcção a Madrid.

Tempestade — *Perpinhão*, 28—Desabou espantosa tempestade sobre o Roussilhão. Muitas arvores foram arrancadas e as communicações com a Hespanha tornaram-se impossiveis.

Noticias de França — *Paris*, 28. —Os administradores judiciarios do *Comptoir d'Escompte* entregaram hontem ao ministerio publico do Sena o relatorio summario sobre a situação actual do *Comptoir* e sobre as responsabilidades incorridas pelo conselho de administração na compra do cobre pelos atravessadores nos mercados. O relatorio termina reconhecendo a responsabilidade do conselho de administração. O procurador da republica, por conseguinte, mandou immediatamente instaurar processo.

Acções do *Comptoir* 105,00 francos.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo sr. vice-presidente da associação é convidada a assembleia geral da mesma Associação, a reunir no proximo domingo, 31 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, a fim de ser eleita a nova direcção.

Coimbra, 29 de Março de 1889.

O secretario interino,

José Fernandes Ferreira.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Balanço em 28 de Fevereiro de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:634$513
Predios	616$488
Liquidações	21:673$038
Emprestimos a camaras municipaes	5:833$310
Emprestimos hypothecarios	10:497$725
Emprestimos sobre penhores	3:488$500
Acções d'este banco	113:601$000
Creditos	60:306$655
Contas correntes caucionadas	53:405$325
Devedores e credores geraes	9:886$696
Letras em carteira	36:140$710
Caixa	29:201$806
	350:827$558

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	35:107$495
Dividendo a pagar	4:844$250
Letras a pagar	924$780
Ganhos e perdas	1:502$201
Contas correntes	1:948$832
	350:827$558

Coimbra, 9 de Março de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Veja na secção dos annuncio o dos grandes armazens do *Printemps* de Paris.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

26 A CAMARA manda annunciar que no dia 11 do proximo mez de Abril ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, a construcção d'um muro de supporte, ao fundo da rua da Alegria, junto á cerca do Jardim Botanico.

As condições acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não sanctificados, das 9 ás 3 horas da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 23 de Março de 1889.

O secretario,

Adelino Augusto Vieira.

25 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

DECLARAÇÃO

24 JOSÉ PEDROSO, da freguezia de Santo André de Poiares, é residente no imperio do Brazil, declara para todos os effeitos que comprou as propriedades que possuia Manoel dos Santos Gotte, do Ribeiro do Crasto, da dita freguezia e tambem residente no Brazil.

Faz-se esta declaração para que ninguem possa fazer contractos com elle ou seu procurador, com respeito ás ditas propriedades que elle possuia.

Agradecimento

23 JOAQUIM MARQUES PERDIGÃO agradece penhoradissimo a todas as pessoas que por occasião da sua doença o visitaram e mandaram saber das suas melhoras, não podendo deixar de especialisar o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, que na qualidade de medico do Monte-pio Conimbricense, lhe dispensou todo o zelo no tratamento da enfermidade, de que se acha restabelecido.

O CONIMBRICENSE de 30 de Março de 1889

AVISO

22 VENDE-SE uma casa em Coimbra, no sitio dos Palacios Confusos, que confronta pelo nascente, poente e norte com ruas publicas e pelo sul com casas de José Maria Ferraz e tem o n.º 8. Quem a pretender dirija-se a Casimiro Augusto, na ladeira do Seminario, n.º 2.

VENDA DE PROPRIEDADES

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

21 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pamp-lhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

NOVIDADE

20 UMA linda collecção das mais modernas e das mais bonitas e boas mantinhas de seda preta e de côres para pescoço de homem, que eram de 600 reis, vendem-se a 300 reis!!!

É aproveitar emquanto ha, no estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90 a 94, Coimbra.

MERCEARIA CENTRAL

SOUSA LEMOS

41—Rua de Ferreira Borges—47

COIMBRA

19 HA TODOS os dias pasteis de fructa.
Ditos de Valta.
Ditos de Lamego.
Ditos de Santa Clara.
Ditos de Villa Real.

Figos á principe da Beira, jesuitas, recordações e muitos outros artigos de pastelaria.

Toma-se qualquer encommenda d'estes artigos.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

18 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 reis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 reis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

Officina de pintor e dourador, do Porto

17 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

Amendoas e cartonagens

16 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, acaba de expôr á venda lindissimas cartonagens—*o que ha de mais elegante*—adquiridas recente e directamente da Allemanha e Paris, assim como finissima amendoa da mesma procedencia e Lisboa.

Objectos de vannerie fine

Novidade em cartonagens vindas directamente de Coburg (Saxe).

Coimbra, 27 de Março de 1889.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Nazareth, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CARIMBOS DE BORRACHA

14 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

13 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CARRO

12 VENDE-SE muito em conta uma victoria com algum uso. Póde comportar 7 pessoas e serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

11 PRECISA-SE d'uma casa com tres quartos e com ou sem comida, preferindo-se no bairro de Santa Clara. Carta para dr. L. Richter, hotel Central—Coimbra.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

DEPURATIVO DO SANGUE

9 ÉSTE medicamento um dos mais efficazes para curar as doenças syphiliticas, molestias de pelle, dores rheumaticas, etc.; tendo sobre todos os outros depurativos identicos a vantagem de não entrar na sua composição preparado algum mercurial. Preço do frasco 500 réis. Remette-se pelo correio.

Pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, 19 a 21 — Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome........... MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Professora legalmente habilitada

7 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º gráos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

Sortimento em livros de missa

E

SEMANA SANTA

ABILIO SEVERO

Rua de Fernandes Thomaz

5 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um phaeton novo, que serve para 1 ou 2 cavallos, 2 pares de arreios usados e boa palha do Alemtejo, e tem para alugar carroças para transportes, tanto para dentro da cidade como para fóra.

Herpes, empigens e sardas

4 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de Salicylato de chumbo, composta.

Preço de caixa 120 reis—remette-se pelo correio.

Pharmacia de *A. José Santos Viegas*,—rua da Sophia, n.os 19 a 21—Coimbra.

VENDA DE CASA

3 VENDE-SE uma casa na rua dos Militares, n.º 34; constando de 3 andares e um pateo á frente.

Trata-se na casa n.º 14 da mesma rua.

Uma das Curiosidades de **PARIS**

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

O catalogo geral illustrado, em portuguez ou francez, contendo **591 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO de Verão** que se remette ***gratis*** e ***franco*** a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^ie

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do Mundo.

O catalogo indica as condições d'expedição.

Interpretes para todas as Linguas

á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 100-1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:340		COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO	

DE COIMBRA Á COVILHÃ

O caminho de ferro de Coimbra a Arganil é já de si importante; mas não póde, nem deve ficar alli.

Em differentes concelhos da Beira funccionam numerosas fabricas, que carecem de que se lhes facilite a recepção das materias primas e a extracção dos seus productos.

Além das industrias tambem se precisa de attender á agricultura. Os proprietarios vêem os generos da sua lavoura estagnados nas suas adegas e nos seus celleiros; e se querem d'alli fazel-os transportar para os mercados onde os façam vender, fica-lhes o transporte por um preço muito excessivo, o que vae difficultar a venda d'elles.

Em especial a communicação com a laboriosissima cidade da Covilhã será de uma extraordinaria utilidade para essa cidade e para Coimbra.

Imagine-se o movimento que haverá na linha de Coimbra a Arganil, desde que ella se prolongue até á Covilhã.

Industrias, agricultura, e portanto o commercio lucrarão immenso com essa linha. Quantas pessoas, que nunca foram de Coimbra á Covilhã, nem vieram da Covilhã a Coimbra, visitarão as respectivas cidades, já por motivos de negocio, e já mesmo por simples diversão?

Coimbra achou-se por muito tempo condemnada a ficar numa posição secundaria. Sendo a capital de um dos mais importantes districtos do reino estava vendo afastar para longe as linhas do caminho de ferro; de que resultaria para esta cidade uma manifesta e lamentavel decadencia.

Se Coimbra se quizesse communicar com essas vias ferreas só o poderia fazer por meio de ramaes! Era a ultima zombaria que se podia fazer a esta terra.

O afastamento do entroncamento do caminho de ferro da Beira, de Coimbra para a Pampilhosa, foi um dos primeiros golpes dados nos interesses d'esta cidade.

Projectaram-se até em epochas diversas dois caminhos de ferro da Beira pelo sul de Coimbra, para os quaes era necessario fazer respectivamente partir d'esta cidade um ramal!

De maneira que ficaria Coimbra cercada de caminhos de ferro, sem que partissem d'esta cidade!

Difficilmente se apontarão factos eguaes em relação a qualquer outra capital de districto.

É já tempo de acordar de uma certa inercia e indifferença, que muito concorreram para o desprezo a que foi ançada Coimbra.

Visto termos sido defraudados do incontestavel direito de ser Coimbra o ponto de partida do caminho de ferro da Beira, cumpre-nos tratar de nos resarcir d'essa grande perda.

Acha-se em activa construcção o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, e é necessario empregar todos os meios para que o mesmo caminho se prolongue até á Covilhã.

Esse prolongamento carece da protecção do estado; e por isso é mister que as diversas classes de Coimbra, como interessadas em tão ponderoso objecto, se apressem a representar ao parlamento, a fim de que seja auctorisado o governo a fazer o contracto que a tal respeito mais conveniente parecer.

Além das classes e corporações de Coimbra esperâmos que as camaras municipaes d'este districto, e dos da Guarda e Castello Branco, que nisso interessam, representem para se conseguir tão valioso resultado.

A Covilhã, como muito interessada no prolongamento do referido caminho, estamos bem certos que empregará todos os esforços para obter um melhoramento que lhe ha de ser de incalculavel vantagem.

Neste assumpto não ha politica partidaria. Todas as classes, todas as povoações, que directa ou indirectamente interessam nesse prolongamento devem empenhar-se para que elle se realise.

Os directores da companhia do caminho de ferro do Mondego contam que em Maio de 1890 se abra á circulação a via ferrea de Coimbra a Arganil. Torna-se, por isso, da maior urgencia que se peça e inste para que sem demora se trate de construir o caminho de Arganil á Covilhã.

É este objecto capital para Coimbra, Covilhã e numerosos concelhos d'esta provincia.

Chamâmos para elle a maior attenção de todas as respectivas camaras municipaes, aggremiações populares, e em geral todas as classes de cidadãos.

É necessario que todos advoguem e defendam os seus direitos, e pugnem para que sejam attendidos os seus justos interesses.

Não haja por uma deploravel inercia motivos para no futuro nos arrependermos.

Álerta todos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos da Associação Commercial d'esta cidade, sendo o resultado o seguinte:

Presidente — Joaquim Martins da Cunha.

Vice-presidente—João Lopes de Moraes Silvano.

1.º *secretario* — João Teixeira Soares de Brito.

2.º *secretario* — Antonio Domingos Graça.

Vogal — João Gomes da Silva.

Dito — Julio Machado Feliciano.

Thesoureiro — Miguel José da Costa Braga.

Muito estimaremos que os eleitos tomem a peito advogar com o devido zelo os interesses da classe commercial e em geral os da cidade e districto.

Agora mesmo ha assumptos da maior gravidade e importancia a tratar; entre os quaes tem desde já a primazia o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Ainda mesmo aquellas classes e corporações que já anteriormente tenham representado nesse sentido devem renovar os seus pedidos e as suas instancias.

Vae-se abrir o parlamento. É esta a ultima sessão da actual legislatura; e por isso torna-se de toda a urgencia diligenciar que se resolva este objecto, em que altamente interessam não só esta cidade, mas a da Covilhã, e numerosas povoações da provincia da Beira.

Uma direcção da Associação Commercial que seja activa e zelosa, como confiâmos que será a eleita agora, pode fazer muito em beneficio publico, no que se inclue o interesse da sua propria classe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Productos da exposição

No sabbado á noute nos participou telegraphicamente o nosso amigo o sr. Arnaldo Doria, delegado em Lisboa da commissão de Coimbra, que nesse dia e no antecedente se haviam já empacotado a maioria dos productos expostos; e que iam ser remettidas aos expositores as respectivas guias do caminho de ferro, para receberem o que lhes pertença.

Esperâmos, portanto, que dentro em breve tempo terão os expositores d'esta cidade recebido os objectos, que mandaram para a exposição de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OBRAS DO MUSEU

Tem-se ha tempo procedido a obras muito necessarias, e instantemente reclamadas, no Museu da Universidade.

Ultimamente, porém, dá-se neste objecto um facto, a respeito do qual não devemos ficar silenciosos.

Ha 5 **quinzenas** *que se não paga aos operarios*; de que resultou abandonarem quasi todos elles os trabalhos no Museu.

É com effeito uma barbaridade não pagar aos operarios durante **2 mezes e meio.** Como querem que elles subsistam e as suas familias?

Chamâmos para este assumpto a attenção do sr. ministro das obras publicas, a fim de dar as providencias que semelhante caso reclama.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESTATISTICA CRIMINAL

Estão actualmente na cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade, apenas 19 presos, sendo 17 homens e 2 mulheres.

É o numero menor de presos que tem havido naquella cadeia.

Antigamente nunca o numero de presos descia de 60. Regulavam quasi sempre entre 70 a 80; e houve occasião em que chegaram a 120.

Uma tal diminuição de presos pode-se attribuir a varias causas; mas a principal d'ellas é evidentemente o ter diminuido muito o numero de crimes graves nesta comarca e districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

10.º ANNIVERSARIO

Hoje, 2 de Abril, faz 10 annos que falleceu o benemerito cidadão o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Sem ser natural de Coimbra esforçou-se sempre, desde que veiu para esta cidade, em promover os interesses d'ella.

Em especial dedicou-se a desenvolver o principio da associação, sendo elle o fundador da Associação dos Artistas e da Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino.

Além d'isso as outras sociedades de Coimbra deveram-lhe importantes serviços.

Prestava-se da melhor vontade a fazer parte das commissões que se organisavam para promover qualquer emprehendimento util a esta terra.

Na exposição fabril e agricola d'este districto, effectuada em 1869 pela Associação dos Artistas, prestou o sr. Olympio serviços de primeira ordem.

A sua falta tem sido muito sentida; porque tarde virá quem desenvolva uma actividade como elle costumava empregar, quando se tratava de levar a effeito qualquer resolução patriotica.

Sentimos que ainda hoje se não possa inaugurar o mausoleu, erigido em sua honra; mas em todo o caso não podemos deixar de confessar que a commissão da Associação dos Artistas, encarregada d'este objecto, não se tem poupado a diligencias para que se pagasse esta divida sagrada ao fundador da mesma sociedade.

No estado de adiantamento em que se acham os trabalhos, parece-nos que pouco tempo faltará para que elles se ultimem.

Oxalá que muito breve seja paga esta grande divida de gratidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIO

O nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, muito habil calligrapho, agora residente no Porto, e que foi presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, instituiu um premio para commemorar o anniversario do fallecimento do seu particular amigo, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Esse premio será dado ao alumno da aula de instrucção primaria da mesma Associação, que mais se distinguir no exame elementar do corrente anno.

É acção muito louvavel que pratica o sr. Luiz Adelino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O conselho administrativo da Associação dos Artistas, reunido hontem á noute, resolveu representar ás côrtes, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Muito folgâmos com esta deliberação, e confiâmos que as mais aggremiações e classes de Coimbra procederão do mesmo modo.

Trata-se de um assumpto da mais alta importancia para esta cidade e provincia da Beira, e por isso ninguem deve deixar de contribuir com os seus esforços para que elle se realise.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Resolveu a mesa da Misericordia, com approvação do definitorio, alterar a forma dos enterros.

Em vez da irmandade ir da casa do defunto, acompanhando o cadaver á respectiva egreja; mandam-se dois carros, um para conduzir o cadaver e outro para o parocho; esperando a irmandade o cadaver na egreja.

Depois da encommendação na egreja vae um carro conduzir o cadaver ao cemiterio.

Além d'isso os orphãos deixam de acompanhar os enterros, como a'é aqui.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a Misericordia de Coimbra

Em additamento ao que dissemos em o artigo antecedente publicâmos a seguinte circular, dirigida pelo sr. provedor da Misericordia aos respectivos irmãos.

«A junta do definitorio, convocada para consultar e deliberar ácerca da nova forma que mais convém dar aos enterros a que tem de assistir a nossa irmandade, em virtude das ultimas ordens emanadas do governo civil d'esta cidade, prohibindo os enterros em caixão aberto, resolveu em sessão de 23 do corrente: — 1.º que em cada enterramento, de hoje para o futuro, sejam mandados pela Misericordia dois carros, um para o parocho que ha de acompanhar o defunto, e outro para transportar o cadaver de casa á egreja e d'esta ao cemiterio, sem differença alguma, qualquer que seja a graduação do irmão; — 2.º que a irmandade seja convidada para assistir ao officio de sepultura, cantado pelos capellães da casa; — 3.º que a irmandade seja tambem consultada sobre estas resoluções, embora ellas não alterem o espirito do compromisso, que é garantir a obra de misericordia de enterrar os mortos com decencia, christandade e respeito ás pessoas que fallecerem.

Rogo, pois, a v... a fineza de vir á secretaria d'esta Santa Casa, até o dia 8 do proximo mez de Abril, fazer declaração de seu voto, escripta e assignada pelo seu proprio punho, afim de se convocar a junta geral da irmandade, se os votos por esta forma apurados indicarem a necessidade d'esta medida.

A omissão de voto significa a approvação das medidas adoptadas.

O provedor,

Philomeno da Camara Mello Cabral»

A proposito do contheudo d'esta circular publicâmos adiante uma carta que nos dirigiu o sr. Manoel Miranda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Advertencias d'interesse publico

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, encarregado do serviço postal em Coimbra, e que, por doença do effectivo, exerce ha tempo interinamente as funcções de director telegrapho postal d'este districto, dirigiu-nos a seguinte carta, para a qual chamâmos toda a attenção dos nossos leitores:

Sr. redactor do *Conimbricense*. — No interesse do publico, e com o fim de evitar quanto possivel, a repetição de reclamações e queixas contra o serviço do correio, cujos empregados nem sempre são culpados de faltas de que os arguem: rogo a v. se digne publicar os seguintes esclarecimentos ácerca do mesmo serviço:

Quasi todos os dias o correio recolhe dos receptaculos das correspondencias muitos bilhetes e algumas cartas sem endereço; outras vezes com os nomes dos destinatarios mas sem as indicações de suas residencias; assim como tambem se encontram impressos, amostras e sobrescriptos sem os competentes sellos, quando é certo que a sua franquia é obrigatoria. — Todas estas correspondencias ficam por tanto retidas, e no fim de cada um mez são enviadas á direcção geral, como refugo.

Accresce ainda que muitos endereços das correspondencias são escriptos com tão pessima calligraphia, que se torna humanamente impossivel decifral-os, e outros com errada direcção; e por tal motivo uns e outros ficam tambem retidos.

Se os remettentes, quando se lhes suscitassem duvidas ácerca da forma como devem expedir as suas correspondencias, para mais facil e rapidamente se effectuar a sua entrega, tivessem o incommodo de vir ao correio pedir informações, que lhes seriam dadas com a melhor boa vontade, sem duvida que não haveria motivo para tantas reclamações.

E isto que aponto com respeito a missivas, bilhetes postaes, etc., dá-se tambem com os jornaes, a cujas administrações muito conviria, especialmente quando os assignantes residem em pequenas povoações, procurar informar-se ácerca da maneira como devem dirigir os mesmos jornaes, para mais promptamente chegarem ao poder dos destinatarios.

E note-se ainda outra circumstancia, que não deixa de ser muito attendivel e importante: em Portugal ha um grande numero de povoações com o mesmo nome, e quando nos endereços das correspondencias não se designa o correio para onde devem ser logo expedidas essas correspondencias, andam ellas a transitar d'uns para outros pontos. Apresento o seguinte exemplo:

Existem povoações com a denominação de *Agra* — nas freguezias de Aldoar, Bente e Carreira (concelho de Povoa de Lanhoso); nas freguezias de Campo, Fonte Boa, Milheirós e Palmeira (concelho de Santo Thyrso); nas freguezias de Correlhã, Cruz e Escaris (concelho de Villa Verde); na freguezia de Figueiró (concelho de Amarante); na freguezia de Rossas (concelho de Vieira); e nas freguezias da Sé de Lamego, Sequiadé, Villa Móra e Vimieiro (concelho de Lamego).

Entendo, portanto, que desde que o publico escreva com precisão e com regular calligraphia os endereços de suas correspondencias, deixará de haver tantos motivos para se queixar do serviço do correio, de que o mesmo publico é muitas vezes o unico culpado, e neste caso o pessoal respectivo ficará ao abrigo de accusações reconhecidamente infundadas.

De v., etc.,

Coimbra, 31 de Março de 1889.

Augusto José Gonçalves Fino.

O sr. Gonçalves Fino presta um bom serviço ao publico nestas e quaesquer outras informações, que tenderem a evitar os erros que frequentemente se dão em quanto ás correspondencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Haverá na escola um conselho composto do director, que presidirá, e dos professores em serviço effectivo.

Servirá de secretario do conselho o secretario da escola.

Compete ao conselho escolar:

Formular e discutir os projectos de programmas das diversas cadeiras, para serem remettidos ao inspector;

Propôr as condições de admissão, frequencia e exame dos alumnos, nos casos não previstos neste regulamento;

Propôr, em vista do relatorio do professor ou mestre respectivo e do parecer do jury dos exames, os alumnos a quem deva ser conferido premio;

Dar parecer sobre todos os assumptos ácerca dos quaes for mandado ouvir pelo director, pelo inspector ou pela direcção geral de commercio e industria;

Desempenhar em relação á escóla e estabelecimentos annexos, as funcções de fiscalisação e administração que lhe forem incumbidas superiormente;

Applicar as penalidades de que trata o artigo 80.º;

Propôr ao inspector tudo o que julgar a bem do ensino.

As sessões do conselho verificar-se-hão, quando as necessidades do serviço o reclamarem, por convocação do director, feita com 24 horas de antecedencia, em aviso no qual se indicará o objecto principal a tratar.

Em caso de urgencia poderá o director convocar o conselho sem dependencia de prazo para o aviso.

A acta de cada sessão será lida na sessão immediata e, depois de approvada, será lançada em um livro especial, assignada pelo director e pelo secretario.

Serão remettidas copias das actas das sessões ao director geral do commercio e industria, ou ao inspector da circumscripção, sempre que qualquer d'elles as requisitar.

*

As penas disciplinares applicaveis aos alumnos são as seguintes:

Admoestação particular;
Reprehensão registada;
Expulsão temporaria;
Expulsão definitiva.

Compete ao director a applicação da primeira e da segunda das penas marcadas no artigo antecedente e da expulsão temporaria até 8 dias, segundo a gravidade da falta.

A expulsão temporaria por mais de 8 dias e a expulsão definitiva serão pronunciadas pelo conselho escolar, ouvido préviamente o alumno accusado.

A expulsão definitiva só poderá ser applicada com auctorisação do governo, sob proposta do inspector.

A applicação de qualquer das penas, de que tratam os artigos antecedentes, não subtrahe o alumno á applicação de outras, que, em virtude das leis penaes, o poder judicial lhe possa impôr.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 19 de Março de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu mandar ao sr. director do hospicio para informar, os requerimentos de Delfina de Jesus, da freguezia de Santa Cruz, e de Maria Ferreira, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação, e o processo para admissão definitiva no hospicio, da menor desvalida Anna, filha de Maria das Neves, fallecida, moradora que foi no logar do Pedrogão, freguezia da Vinha da Rainha, concelho de Soure.

Indeferiu o requerimento de Anna da Conceição, da freguezia de Penella, pedindo subsidio de lactação, em vista do disposto no art. 38.º do regulamento do hospicio, de 2 de Dezembro de 1884.

Resolveu, em vista do officio do sr. director da repartição de fazenda, de 18 do corrente, declarar a s. ex.ª que, na quinta feira de tarde, irá dar-lhe posse da cadeia penitenciaria, em virtude do contracto celebrado entre o governo e a commissão districtal.

Ordenaram-se varios pagamentos.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 16 do corrente, mostrando o saldo de réis 7:765$528.

Sessão de 22 de Março

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Deliberou a commissão declarar nesta acta que hontem deu posse da penitenciaria districtal ao sr. director da repartição de fazenda, em virtude do contracto de venda, que havia celebrado com o governo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 15.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal d'Arganil que não suspende a sua deliberação de 9 do corrente, com respeito á aposentação do professor de S. Martinho da Cortiça, José Nunes Correia.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria da Conceição, viuva, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pedindo subsidio de lactação.

O CONIMBRICENSE de 2 de Abril de 1889

Deferiu o requerimento de Delfina de Jesus, moradora na rua da Moeda, freguezia de Santa Cruz, e de Maria Ferreira, da rua do Almoxarife, freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu admittir definitivamente no hospicio a desvalida Anna, filha de Maria das Neves, fallecida, moradora que foi no logar do Pedrogão, freguezia da Vinha da Rainha, concelho de Soure.

Resolveu declarar á camara de Soure que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 4.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 16 do corrente mez, relativa ao imposto directo da taxa de 500 réis sobre os cães; e resolveu tambem recommendar á mesma camara que lhe envie copia da acta da sessão de 9 do corrente, em que resolveu fixar em um, o quadro dos amanuenses da administração do concelho, como declara no resumo da sessão do dia 16.

Correspondencia de Lisboa

Tenho pena não ser um Alberto Pimentel, ou um Gervasio Lobato, para fazer d'um nada uma chronica da semana. Infelizmente fallecem-me os meritos d'aquelles illustres folhetinistas, e da escassez de noticias, mal posso alinhavar alguns periodos para formar esta carta.

— Activam-se os trabalhos para a installação dos productos portuguezes na exposição universal de Paris. Brevemente se encerrará o prazo para a recepção d'esses productos e por isso convém que os expositores se não demorem. Os fardos remettidos para Lisboa a entrega da Associação Industrial Portugueza, rua Ivens, 19, perfeitamente acondicionados e marcados com as iniciaes A. I. P. dentro d'um circulo.

— A camara municipal de Lisboa, sob proposta do sr. Augusto Fuschini, resolveu subsidiar alguns operarios lisbonenses na sua ida a Paris, a fim de estudarem e receberem os aperfeiçoamentos nas nossas artes, industrias e officios. Irão ao todo 36 operarios e artistas de serralheria, carpinteria, fundição e marceneria; alguns ourives, sapateiros, tanoeiros, typographos, impressores, correeiros, cutelleiros, lithographos, encadernadores, louceiros, entalhadores, etc. Cada operario além da viagem paga terá o subsidio diario de 4$500 réis.

Cada turno de operarios deverá depois apresentar á camara um relatorio da sua visita e resultado dos seus estudos. Honra seja á camara municipal de Lisboa, por assim procurar promover o aperfeiçoamento das industrias no seu municipio.

— O inspector geral dos incendios de Lisboa, procurando avultar os meios de salvação nos sinistros que constantemente se estão dando nesta capital, encommendou no estrangeiro algumas escadas *Magirus*, que nos dizem serem magnificas. No entretanto os inventores portuguezes de escadas de salvação, vão ficando para traz e os seus inventos postos de lado e desprezados! Pois não devia ser assim.

Dois ou tres modelos de escadas de salvação de vidas, em caso de incendio, temos visto inventados por insignes artistas portuguezes e designadamente a que esteve exhibida na exposição industrial no annexo da marinha e ultramar. Essa escada modelo, feita pelo official João Mendes Maria Procopio da Silva, coadjuvado pelo operario Lourenço de S. José, nada deixa a desejar e, com franqueza, não devia ser esquecida.

O sr. infante D. Affonso, que tomou o commando effectivo da real associação dos bombeiros voluntarios da Ajuda, da qual é presidente, tambem mandou *vir do estrangeiro* uma escada Magirus, e eis como se protegem os philantropicos inventores portuguezes! No entanto aqui deixamos consignado um brado de reprovação a esse menosprezo e a essa falta de incitamento e de galardão.

— Começou na quarta feira passada a illuminação na area do antigo conselho de Belem, por conta da nova companhia de gaz. Cá, pela cidade baixa, ainda continuam as excavações e é uma continua infernaira; agora é a companhia velha que vae abrindo os cabouços para extrair a tubagem antiga; collocação de novos candieiros, etc., etc. As ruas estão completamente estragadas, o calcetamento faz-se mal e moroso, e os leitos das calçadas fazem corcovas como as da giboia. Os trabalhos na rua Aurea acham-se em via de conclusão: já é tempo, na verdade.

Os logistas estão fullos e teem gritado pelo acceleramento das obras, mas inutil; os trabalhos correm com todo o socego e pachorra... de dia, porque de noite não se fazem.

Na Avenida começa brevemente a illuminação a luz electrica e a cidade vae, com effeito, ficar com um systema perfeito de illuminação.

— Foi promulgado o decreto dos cereaes. Do dia 26 em deante, os direitos sobre os trigos estrangeiros serão de 19 réis por kilo e o das farinhas de trigo de 27 réis tambem por kilo; exceptuam-se porém os trigos e farinhas que na mesma data estivessem nos portos portuguezes e as que tiverem partido em viagem directa dos paizes productores para os mesmos portos.

Ficou assim alterado em parte o decreto de 15 de Dezembro do anno findo.

Esta questão é intrincada e uma das mais graves da nossa administração publica.

— Tem-se dado, com certa insistencia, varios casos de febre typhoide em alguns sitios da capital. Não posso dar aqui uma estatistica comparativa d'esses casos, porque infelizmente o *boletim de saude e hygiene municipal de Lisboa* anda muito atrazado, devendo aliás andar em dia. O ultimo publicado, que temos á vista, e que se refere ao *mez de Agosto* (!) dá nas doenças epidemicas e endemicas, os seguintes resultados:

Febre intermittente, 1; variola, 25; sarampo, 14; escarlatina, 1; diphteria, 5; garrotilho, 1; tosse convulsa, 6; febre typhoide, 12; dysenteria, 3; affecções puerperaes epidemicas, 2; erysipela, 6; pyoemia e septicemia, 5; tetano, 1; phtysica pulmonar, 92; outras tuberculoses, 34. Total, 218.

Como se vê as doenças predominantes foram nesse mez a phtysica e os typhos.

Oxalá que o serviço de saude trate o mais depressa possivel de proceder ao completo saneamento da capital, porque para ella ser procurada pelos estrangeiros e pela nossa gente das provincias, não bastam os melhoramentos materiaes que a vão tornando uma das mais bellas da Europa, mas o que urge, o que é essencial, e o que deve estar acima de tudo, são as suas condições de salubridade e portanto de vida.

Lisboa, 30 de Março de 1889. *S. P.*

MISERICORDIA DE COIMBRA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — É possivel que tenha chegado ao conhecimento de v. a carta circular que o digno provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade mandou distribuir pelos irmãos, e que diz respeito á deliberação que a mesa da mesma Santa Casa tomou com relação a enterros, e que depois foi approvado pelo illustre definitorio.

É em virtude da mesma circular que me dirijo a v., rogando-lhe a especial fineza de publicar no proximo numero do seu excellente jornal, que eu e muitos outros irmãos da Santa Casa, acatando a ordem expedida da auctoridade superior, e respeitando sempre as deliberações da mesa e definitorio, não concordamos com as deliberações tomadas ultimamente; antes desejamos que os enterros e mais actos religiosos se continuem fazendo na sua plenitude, como ordena o compromisso respectivo.

Sou com subida consideração

De v., etc.,

Coimbra, 1 de Abril de 1889.

Manoel Miranda.

NOTICIARIO

Hospital dos Lazaros — Em consequencia de ter havido tratamento de doentes de sarampo e variola no hospital dos Lazaros, consta-nos que não estará o mesmo hospital exposto ao publico, na proxima 5.ª dominga de quaresma, como é costume todos os annos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Palmira, filha de Augusto Cardoso e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 1 ½ anno. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 25.

Bernardino Simões da Piedade, filho de pae incognito e Carolina Simões da Piedade, de Villa Nova, de 17 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 26.

Antonio, filho de pae incognito e Augusta Cardosa, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de enterite, no dia 26.

Julia Adelaide, filha de pae incognito e Rosaria Maria, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de febre intermittente perniciosa, no dia 27.

Abel da Silva Linhaça, filho de Manoel de Jesus da Silva Linhaça e Umbelina Rosa, de Coimbra, de 56 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 27.

Maria da Silva, filha de José da Silva e Theresa Guardada, de Verride, de 55 annos. Falleceu de carcinoma no estomago, no dia 28.

Isabel, filha de Antonio Brandão e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 30.

Maria do Carmo, filha de José Carvalho e Maria do Carmo, de S. Daniel, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 14:046.

Districto de Leiria — O nosso prezado collega do *Districto de Leiria* entrou no 8.º anno da sua publicação. Acompanhamos o collega na sua justa satisfação por este acontecimento.

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa o *Globo*, e de Loulé o *Algarvio*.

O *Globo* é redigido pelos distinctos escriptores os srs. Simões Dias, Candido de Figueiredo, Oliveira Simões e Sanches de Frias; e traz no primeiro numero o retrato do grande tribuno popular José Estevão.

Damos as boas vindas aos novos collegas.

Comedia Portugueza — Recebemos de Lisboa o n.º 26 d'este excellente semanario humoristico, illustrado pelo sr. Julião Machado.

Traz desenhos do *Othello* (primeira pagina) — Annexo portuguez na exposição de Paris (paginas do meio) — Tim-tim por Tim-tim (pagina final) — Abril (cantares) — E noticias illustradas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia d'Inglaterra por Guizot, recolhida por sua filha madame de Witt. Traducção de Maximiano de Lemos Junior — Illustrada com perto de 200 gravuras.* — Fasciculo n.º 52.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — rua da Alegria, 104.»

— «*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de 1820.* — Fasciculo n.º 35.

«Porto — Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — rua d'Almada, 119 a 123.»

— «*Uma opinião baseada em factos, na historia e na pratica, sobre as colonias portuguezas, por Antonio José de Seixas, antigo negociante e antigo deputado por Angola e Lisboa.*

«Lisboa — Typographia Universal — 1889.»

Obras do porto de Lisboa — Diz o *Diario de Noticias* que nestas obras, que tiveram começo ha 17 mezes, os trabalhos executados de maior importancia, são: 160:000 metros cubicos de dragagens, 140:000 metros cubicos de aterros, 7:000 metros cubicos de enrocamentos, 5:000 metros cubicos de alvenaria hydraulica, construida pelo processo do ar comprimido abaixo do nivel dos baixa-mares, 500 metros lineares de canos de esgoto, etc., etc.

Junto á ponte-caes do caminho de ferro já se acham construidos, até um nivel superior á beira-mar, cerca de 50 metros de caes exterior, comprehendendo 4 pilares fundados pelo processo do ar comprimido, reunidos por arcos abatidos, reforçados com listeis de ferro, formando como que um viaducto submarino.

Ha mais uns 16 pilares em via de construcção, alguns já terminados em differentes pontos da linha de caes exteriores segundo o projecto.

O valor dos trabalhos effectuados orça por 130 contos de réis, o dos materiaes existentes por 200 contos, além das machinas, officinas e material fluctuante, cujo valor é consideravel.

Os trabalhos submarinos são feitos por operarios italianos e francezes já familiarisados com a pressão do ar comprimido. Os que pela primeira vez se aventuram a descer ás camaras interiores dos pilares, soffrem violentas dôres de cabeça, rebenta-lhes o sangue pelo nariz e pela boca e ás vezes caem com syncopes que, em individuos affectados de lesões dos orgãos da circulação, podem ter resultados graves.

Os operarios habituados trabalham alegremente, cantando naquellas estreitas camaras metallicas, aonde o ar comprimido duplica ou triplica a pressão ordinaria do ar na superficie. Tal é o trabalho no *fundo do mar*. Bem ganho pão é aquelle.

Sinistro — Dizem da Figueira, em data de 31 de Março, que cresceu muito o mar ás 2 horas da madrugada na praia da Nazareth, levando 25 a 30 barcos de pesca, que foram colhidos junto á pedra da Guilhera. Não houve victimas e sómente pequenos prejuisos.

Outro — Dizem da Ericeira, na mesma data, que corria risco de perder-se o barco de Peniche com 4 pessoas a bordo. O mar estava muito encapellado.

Noticias de França — *Paris, 31, t.* — Acaba de ser inaugurada a torre Eiffel na exposição universal, sendo içada no alto a bandeira franceza. O sr. Tirard pronunciou um discurso felicitando o sr. Eiffel por ver realisado o seu grandioso projecto, e significou a esperança de que as suas opiniões serão ratificadas pelos representantes do universo inteiro que virão visitar a exposição.

Realisou-se hoje no Havre o banquete em honra do sr. Antoine, que num brinde pediu a reconciliação das fracções republicanas no terreno do patriotismo.

O governo não tomou por ora deliberação alguma definitiva a respeito do sr. Bouchez, procurador da republica, que se recusa a pedir auctorisação para ser processado o general Boulanger; é porém certo que o sr. Bouchez será substituido naquelle cargo. Os processos correccionaes serão completamente formados sem juizo de acção, que poderá ser intentado ulteriormente por accusação de attentada contra a segurança do estado.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

VINHO ALMUDADO

24 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

VENDA DE CASA

23 VENDE-SE uma casa na rua dos Militares, n.º 34; constando de 3 andares e um pateo á frente.

Trata-se na casa n.º 14 da mesma rua.

LAMPREIAS Á VENDA

22 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE, rua das Azeiteiras, satisfaz qualquer encommenda a toda a hora, mesmo para fóra da terra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

21 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

VENDA DE PROPRIEDADES

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

20 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pampilhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

Officina de pintor e dourador, do Porto

19 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

Agradecimento

18 TENDO eu sido accommettida, ha mezes, de uma grave e pertinaz molestia d'olhos, para debellar a qual infructuosamente foram empregados, na terra onde residia, muitos medicamentos, resolvi soccorrer-me da sciencia pratica e cuidados do ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, d'esta cidade, onde cheguei em 7 de Março.

Desde então, e devido ao tratamento empregado por este abalisado clinico, e ao inexcedivel interesse que lhe mereceu o meu curativo, foram-se manifestando successivas melhoras; e hoje, com o coração trasbordando de jubilo, e possuida da maior gratidão, venho manifestar por este meio áquelle medico eximio e dignissimo o meu reconhecimento, pelo zelo e superiores conhecimentos, que empregou para combater com exito a minha impertinente doença; e não menos pelo desinteresse immerecido, que lhe aprouve manter para comigo, recusando-se a acceitar a minima recompensa.

Acções aquilatadas por tão nobre elevação, tão raras nos tempos que vão decorrendo, teem em si proprias o seu elogio; e eu não posso de modo algum deixar de patentear ao meu desvelado bemfeitor, o ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, o meu profundissimo e cordealmente sincero reconhecimento, por os impagaveis beneficios de que lhe sou devedora, e dos quaes nunca poderá apagar-se a lembrança em minha memoria agradecida. Possam tão insigne professor e sua extremecida familia ser sempre ditosos! São estes os votos que ingenua e ardentemente dirige ao céu

Coimbra, 2 de Abril de 1889.

Rosalina Augusta de Sousa.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que sêja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

DECLARAÇÃO

16 JOSÉ PEDROSO, da freguezia de Santo André de Poiares, e residente no imperio do Brazil, declara para todos os effeitos que comprou as propriedades que possuia Manoel dos Santos Gotte, do Ribeiro do Crasto, da dita freguezia e tambem residente no Brazil.

Faz-se esta declaração para que ninguem possa fazer contractos com elle ou seu procurador, com respeito ás ditas propriedades que elle possuia.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

15 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 reis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 réis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

TYPOGRAPHO

14 PRECISA-SE na casa Minerva de um typographo e de um aprendiz.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

13 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

Sociedade de instrucção e recreio

12 SÃO avisados todos os socios a reunir em assembleia geral, no domingo, 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para se tratar de varios assumptos da sociedade.

Coimbra, sala das sessões, 2 de Abril de 1889.

O secretario,

Joaquim Saraiva.

Amendoas e cartonagens

11 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, acaba de expôr á venda lindissimas cartonagens — *o que ha de mais elegante* — adquiridas recente e directamente da Allemanha e Paris, assim como finissima amendoa da mesma procedencia e Lisboa.

Objectos de vannerie fine

Novidade em cartonagens vindas directamente de Coburg (Saxe).

Coimbra, 27 de Março de 1889.

CARRO

10 VENDE-SE muito em conta uma victoria com algum uso. Póde comportar 7 pessoas e serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e C.ª, Ph.cos de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma**, a **oppressão**, as **suffocações**, a **tosse nervosa**, os **catarrhos** e a **insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

Commissão de remonta

8 A CAMARA MUNICIPAL de Penafiel manda annunciar que, por occasião da proxima feira de Abril, virá a esta cidade a commissão de remonta do exercito, a fim de fazer acquisição de cavallos para a mesma remonta, demorando-se nesta cidade até ao dia 15 do dito mez d'Abril.

Penafiel, 30 de Março de 1889.

O secretario,

Agostinho da Rocha Beça.

CAFÉ FAMILIAR

7 PREPARADO pelo systema allemão por Francisco Lopes Braz, a 640 réis o kilogramma em pacotes de 250 e 500 grammas; para revender faz-se o desconto de 15 %.

Deposito, rua de Ferreira Borges, n.os 129 a 133, em Coimbra, no estabelecimento de Antonio Dias Themido.

Tambem chegou ao mesmo estabelecimento um variado sortimento de amendoa de Lisboa e Porto, que vende por preços muito limitados.

Sortimento em livros de missa

E

SEMANA SANTA

ABILIO SEVERO

Rua de Fernandes Thomaz

5 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um phaeton novo, que serve para 1 ou 2 cavallos, 2 pares de arreios usados e boa palha do Alemtejo, e tem para alugar carroças para transportes, tanto para dentro da cidade como para fóra.

GENEBRA MOREIRA

A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

3 PRECISA-SE d'uma casa com tres quartos e com ou sem comida, preferindo-se no bairro de Santa Clara. Carta para dr. L. Richter, hotel Central — Coimbra.

NOVIDADE

2 UMA linda collecção das mais modernas e das mais bonitas e boas mantinhas de seda preta e de côres para pescoço de homem, que eram de 600 réis, vendem-se a 300 réis!!!

É aproveitar emquanto ha, no estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90 a 94, Coimbra.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

1 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:341	COIMBRA — SABBADO 6 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Tem em fim a Associação Commercial d'esta cidade organisada a sua nova direcção.

Estimâmol-o, porque não podiamos deixar de muito sentir que esta aggremiação estivesse acephala e portanto sem iniciativa e acção.

Em quanto outras classes de Coimbra tem em plena actividade as suas associações, já de soccorros mutuos, já de instrucção e já de simples recreio, era altamente extranhavel que uma classe tão importante, como é a commercial, não tivesse no devido progresso a sua associação, parecendo muitas vezes que nem existia.

É já tempo da classe commercial tomar uma iniciativa rasgada, promovendo os seus proprios interesses, assim como os de toda a cidade e districto.

O commercio póde muito, logo que entre elle haja união. Torna-se necessario que se ponham de parte quaesquer preconceitos e mesmo rivalidades, para só tratar do bem commum.

Uma das causas por que os interesses de Coimbra não foram em certas epochas attendidos procede da desunião das diversas classes, principalmente da commercial.

Sendo esta classe uma das que mais póde, nem sempre tem conseguido o que havia direito a esperar d'ella. E porque? Pela falta de harmonia entre muitos dos individuos de que se compõe.

Então hade-se arriscar as vantagens publicas, só pela satisfação de meros caprichos?

Ponha cada um de parte qualquer motivo de queixa, que possa allegar, e trate-se sómente do que convem a todos.

Como é que o commercio ha de querer ter importancia e influencia, se estiver desunido? Todos sabem que a união faz a força. Sem ella é escusado tentar cousa alguma.

A Associação Commercial póde prestar serviços relevantes; mas para o conseguir carece-se de estarem os commerciantes de perfeito accordo.

No estado em que muitas vezes se tem achado, a sua importancia ha de necessariamente ser secundaria.

Desde, porém, que os governos, os corpos legislativos e as auctoridades virem que ha aqui uma instituição commercial, com a actividade e a força que dá a união, hão de indispensavelmente prestar-lhe a attenção de que se tornar digna.

Una-se o commercio de Coimbra; e todos verão praticamente os excellentes resultados que obtem dos seus esforços.

Em cessando, como devem cessar, quaesquer desharmonias que por acaso haja, muito poderão conseguir.

Fundou-se a Associação Commercial de Coimbra em 1863. Nos 26 annos da sua existencia tem tido esta sociedade, como em regra acontece a todas as instituições, varias alternativas de progresso e actividade, assim como de estacionamento e inercia. Comtudo nessas mesmas alternativas não se póde negar que alguns serviços importantes prestou á sua classe e a esta cidade e districto.

Recordemo-nos só dos bons tempos da Associação Commercial para os fazermos reviver.

Una-se o commercio; inspire-se nos sentimentos de civismo, e todos terão só motivos para se louvarem dos seus esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

A camara municipal d'esta cidade vae representar ás côrtes, pedindo-lhe que se prolongue o caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Não era de esperar outra cousa de uma corporação, que tanto se tem interessado pelo bem publico.

Esse prolongamento será da maxima utilidade para Coimbra, e por isso muito louvavelmente procede a vereação municipal, promovendo que elle se leve a effeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES

Em o numero do *Conimbricense* de 27 de Março mostrámos a absoluta impossibilidade em que se achavam muitos dos contribuintes d'este concelho de satisfazer os impostos durante aquelle mez, pela carencia absoluta de tempo que tinha o sr. recebedor para effectuar a cobrança; resultando d'ahi a gravissima injustiça de se proceder administrativamente contra esses contribuintes, que tinham deixado de pagar, não por falta da sua parte, mas por absoluta impossibilidade.

Chamámos, por isso, a attenção do sr. inspector de fazenda d'este districto, a fim de que reclamasse superior auctorisação, para que se prolongasse o prazo da cobrança pelo mais tempo que se julgasse indispensavel.

O sr. inspector de fazenda attendendo promptamente ao nosso pedido, officiou nessa conformidade á direcção geral das contribuições directas.

Em resultado d'esse officio participou o mesmo inspector ao sr. escrivão de fazenda d'este concelho, em data de 2 do corrente, ordenando-lhe que fizesse annunciar a prorogação da cobrança até ao dia 20 do actual mez.

Isso mesmo nos communicaram ambos aquelles funccionarios.

Folgâmos de termos sido attendidos em a nossa reclamação a beneficio do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BANHOS DE LUSO

Pelo annuncio que hoje publicâmos se confirma a noticia que demos ha dias, de se haver resolvido na assembleia geral da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, pagar 6 por cento de dividendo das acções d'esta sociedade, relativo ao ultimo anno.

Nos banhos de Luso está-se a proceder a reformas importantes, o que fará com que esse estabelecimento offereça todas as commodidades aos seus frequentadores, tanto na parte hygienica, como na recreativa.

Egualmente as edificações no Bussaco estão passando por uma radical transformação.

Assim a reunião d'esses melhoramentos fará com que aquellas duas localidades, intimamente ligadas, sejam dos sitios mais pittorescos e attractivos de todo o paiz.

A concorrencia aos banhos de Luso e á matta do Bussaco, no corrente anno, deverá ser muito grande.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço dos incendios

Um dos objectos que nas gerencias municipaes necessita de maior attenção é sem duvida o serviço dos incendios.

Tem-se modernamente introduzido grandes melhoramentos em tudo o que diz respeito aos meios de extinguir os incendios e de salvar as pessoas que estão em risco imminente de serem victimas das chammas.

Bom é que nesse ramo se vão adoptando em Coimbra as reformas possiveis.

Á frente da direcção dos incendios nesta cidade acha-se agora um habil e activo industrial, o sr. Henrique Hibbard, que de certo não poupará diligencias para reformar a repartição de que está incumbido.

Bem sabemos que a camara municipal se vê a braços com pesados encargos; mas confiâmos no seu reconhecido zelo que fará tudo o que estiver ao seu alcance para melhorar este importante serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADVERTENCIA

Num artigo que com este titulo publicámos no *Conimbricense* de 30 de Março nos queixámos dos maus tratos que se fazem nos objectos de arte das egrejas, por occasião das festividades que alli se celebram.

Em especial indicámos a magnifica obra de talha da capella mór do templo da sé velha, a qual tem sido gravemente damnificada.

Sabemos agora que a irmandade do Santissimo erecta nesse templo está resolvida a pôr termo a esses abusos, fazendo de accordo com a junta de parochia conservar, como merece, aquella preciosidade artistica.

São por semelhante facto muito dignas de louvor essas duas corporações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara de Oliveira do Hospital

A patriotica camara municipal de Oliveira do Hospital acaba de representar ás côrtes, pedindo-lhe o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Neste mesmo numero do *Conimbricense* vae publicada a representação.

Confiâmos que de egual modo procederão as outras vereações municipaes, no que prestarão um importante serviço aos concelhos que administram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OBRAS DO MUSEU

Em o numero passado queixámonos do facto inqualificavel de se estar em debito de **5 quinzenas** aos operarios que tem trabalhado nas obras do Museu da Universidade.

Temos hoje a satisfação de dizer a esse respeito que chegou a ordem de pagamento aos operarios.

Já não é sem tempo.

Porventura os funccionarios por quem passou a approvação d'esse pagamento, tem estado sem receber os seus ordenados ha **dois mezes e meio**, como aquelles operarios estiveram sem receber os seus salarios?

De certo não.

Pois o que não querem para si, não o devem querer para os outros; e prin-

cipalmente quando isso se dá com infelizes operarios, que vivem exclusivamente do seu trabalho.

Esperâmos que factos como este se não tornem a repetir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Posto anti-phylloxerico

Acabâmos de saber que o sr. ministro das obras publicas, por despacho datado do dia 4 do corrente, auctorisou o estabelecimento no concelho de Oliveira do Hospital, d'um posto anti-phylloxerico de videiras americanas, com um deposito annexo de sulphureto de carbono.

Consta-nos que esta utilissima medida, que muito interessa não só ao concelho de Oliveira do Hospital, mas aos limitrophes, foi louvavelmente solicitada e promovida pelo deputado d'aquelle circulo o sr. Antonio Eduardo Villaça, a quem se devem já outros serviços prestados áquelles povos, havendo fundadas esperanças de que lhes prestará outros.

O sr. ministro das obras publicas tambem é digno de elogio, por annuir a essas solicitações em beneficio dos povos que tão prejudicados estão sendo pela molestia que destroe as suas vinhas.

Por muitos motivos é o concelho de Oliveira do Hospital digno de ser nelle estabelecido o posto anti-phylloxerico.

Oxalá que os lavradores obtenham os beneficios que merecem e nós lhes desejâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS EM COIMBRA

É cada vez mais lisonjeiro o movimento das caixas economicas, creadas nesta cidade, com que muito tem utilisado as classes trabalhadoras.

Publicâmos hoje os balancetes de duas d'essas caixas economicas.

Um é da caixa, modernamente creada, da sociedade *Philarmonica Conimbricense*. Nos 3 mezes que apenas tem de existencia, e sendo o numero de socios forçosamente muito limitado, entrou em caixa a quantia, relativamente avultada, de 96$490 réis; o que é um documento da boa vontade com que os associados a crearam.

O outro balancete é da caixa economica *Trabalho*. Nos ultimos 9 mezes entrou nesta caixa a avultada quantia de 584$575 réis.

Juntando a estas caixas economicas as outras que ha em Coimbra se póde avaliar a importancia d'estas civilisadoras e utilissimas instituições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acclamação de D. João I em Coimbra

6 de Abril de 1385

Um dos factos mais gloriosos da historia portugueza é a acclamação do mestre de Aviz para rei de Portugal.

Esta nação, livre e independente, não se quiz sujeitar ao jugo castelhano; para o que se defendeu nos campos de batalha, e em côrtes *elegeu* para seu rei o mestre de Aviz, com o nome de D. João I.

Foi nos paços das Alcaçovas, d'esta cidade de Coimbra, que se fez essa memoravel e patriotica acclamação.

E era principalmente de *procuradores do povo*, que se compunham as côrtes alli reunidas; pois que os *fidalgos* se tinham em grande parte vendido á Castella.

Hoje, 6 de Abril de 1889, faz 504 annos que em Coimbra se realiou o faustissimo acontecimento, que nestas breves palavras commemorâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA DA COVILHÃ

O *Covilhanense* transcreveu no seu ultimo numero um dos nossos artigos, ácerca do prolongamento de Arganil á Covilhã.

Egualmente ha dias o *Correio da Covilhã* transcreveu outro nosso artigo, relativo ao mesmo assumpto.

Estes nossos estimaveis e auctorisados collegas muito podem concorrer para que se leve a effeito esse notavel melhoramento, em que muito interessam as cidades da Covilhã e Coimbra, e numerosas povoações d'esta provincia.

Plenamente confiâmos na boa vontade e efficazes diligencias dos collegas para a realisação de um caminho de ferro tão util e vantajoso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TEIXEIRA GUIMARÃES

Ámanhã, 7 de Abril, faz 20 annos, que em egual dia e mez de 1869 falleceu nesta cidade o distincto patriota, dedicado liberal, e nosso particular amigo, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

Tendo vindo de Guimarães, sua terra natal, para Coimbra, aqui seguiu a carreira do commercio.

Já em 1823, na queda da constituição, manifestou os seus sentimentos liberaes, fazendo parte da guarda civica de Coimbra.

Em 1828 egualmente pegou em armas em defeza da causa da liberdade.

Emigrou para o estrangeiro; veiu com a expedição desembarcar no Mindello: bateu-se valentemente no cerco do Porto e em muitas acções d'aquella lucta, sendo ferido e condecorado com a medalha da Torre e Espada.

Acabada a campanha continuou em Coimbra a seguir a carreira commercial.

Foi capitão e tenente coronel da guarda nacional, e prestou relevantes serviços a esta cidade em varias crises politicas e economicas.

Depois de fallecer o sr. Manoel José Teixeira Guimarães em 7 de Abril de 1869, empregámos as mais activas diligencias, com a coadjuvação de alguns amigos, a fim de se effectuar a construcção de um mausoleu no cemiterio da Conchada, para nelle se depositarem as cinzas d'este cidadão benemerito.

Lá se vê esse mausoleu proximo da capella do cemiterio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio de Oliveira Marreca

Em virtude da resolução do *Directorio do partido republicano portuguez* publicaram alguns periodicos de Lisboa a carta, que em seguida reproduzimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — A viuva, filha e neta do chorado e venerando chefe do partido republicano, Antonio d'Oliveira Marreca, pedem a v. ex.ª a quem tanta amisade e beneficios devem quanta gratidão e respeito lhe professam, mais o favor de lhe servir perante o illustre Directorio do partido republicano portuguez de interprete do profundo reconhecimento que os seus corações abrigam, pelas consideraveis provas de veneração e amisade que sempre deu ao seu respeitavel marido, pae e avô, e pela deferencia e saudade manifestadas perante as suas queridas cinzas. Outrosim rogam a v. ex.ª, que proteste aos seus illustres collegas no Directorio, para que o communiquem egualmente a todo o generoso partido republicano, que a sua gratidão é immensa e será eterna.

Queira v. ex.ª acceitar, sr. dr. Bernardino Pinheiro, os protestos de profundo reconhecimento e respeitosa amisade com que temos a honra de assignar-nos.

30 de Março de 1889.

De v. ex.ª

att.^as^ ven.^as^ e obrig.^as^

Theodora Maria de Jesus Garcia Marreca.
Joaquina Antonia de Oliveira Marreca.
Clotilde Alves Marreca Pery de Linde.

DE COIMBRA Á COVILHÃ

Fazemos conhecida a representação que a camara d'este concelho, em sessão extraordinaria d'hoje, vae dirigir á camara dos srs. deputados, por intermedio do muito digno deputado por este circulo o sr. Antonio Eduardo Villaça.

É ella do theor seguinte:

Ex.^mos^ srs. deputados da nação. — A camara municipal do concelho de Oliveira do Hospital, districto administrativo de Coimbra, legitima zeladora dos interesses geraes dos seus municipes, deliberou em sessão d'hoje fazer subir até v. ex.^as^ as suas justissimas e bem fundadas aspirações de ser convertido em realidade o prolongamento do caminho de ferro, que parte de Coimbra até Arganil, e d'aqui deve ir terminar na Covilhã.

Justas são as nossas aspirações, porque é bem sabida a benefica influencia, que um caminho de ferro opera nas regiões que atravessa; e a região que tal caminho de ferro deverá atravessar é rica em producções agricolas, e é com certeza a região do nosso paiz onde se encontram em maior numero importantissimas fabricas, cujos variados productos constituem uma riqueza enorme. Todos sabem o phenomeno economico que resulta d'um transporte facil e rapido para os productos agricolas, e o augmento de riqueza que advem aos proprietarios com essa facilidade de transportes; o mesmo phenomeno se dá para com as industrias fabris, não só pelo que diz respeito á rapidez e facilidade com que os seus productos podem ser levados a mercados distantes do centro fabril, mas tambem pelo que diz respeito á rapidez e economia dos transportes das materias primas; portanto é indiscutivel, e bem evidente se torna a justiça com que pedimos o prolongamento do caminho de ferro a que alludimos.

São bem fundadas as nossas aspirações, pois que achando-se já em construcção o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, nós devemos confiar no são criterio e na muita illustração dos representantes da nação, em que hão de vêr com toda a nitidez d'espirito, que o prolongamento d'esse caminho de ferro até á Covilhã é um facto logico, irrecusavel e de uma necessidade economica indiscutivel, e por isso se torna urgente.

Esta camara animada com a desvelada attenção que os melhoramentos publicos do paiz teem merecido aos srs. deputados da nação, vem pedir, que antes de terminada a actual sessão legislativa, o prolongamento da linha ferrea de Coimbra a Arganil seja decretado até á Covilhã.

Esperamos que justiça se fará.

Oliveira do Hospital, sala das sessões da camara, 3 d'Abril de 1889.

O presidente da camara — *Francisco Borges Mendes Cruz.*
Antonio Maria da Fonseca Fontes.
Seraphim Garcia Ribeiro.
Aniceto Madeira da Costa Abreu.
José Joaquim de Brito.
Sebastião Marques Antunes.
José Madeira da Fonseca.
O administrador substituto — *Agostinho Vaz Patto d'Abreu e Castro.*

É digna de louvor esta camara que assim sabe zelar e advogar os interesses d'este concelho; e muito para louvar será o governo se attender e deferir ás justas supplicas de toda esta nossa região, que anciosa espera tão importante melhoramento.

Oliveira do Hospital, 3 de Abril de 1889.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Ex.^mo^ sr. provedor e mais mesarios da Misericordia de Coimbra. — Os abaixo assignados, irmãos da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em virtude da carta circular de 29 de Março ultimo, distribuida pelos irmãos da mesma Santa Casa, veem muito respeitosamente declarar por esta fórma, pedindo dispensa de o fazerem singularmente na respectiva secretaria, que, respeitando sempre as deliberações da ex.^ma^ mesa, por esta vez não podem concordar nem concordam inteiramente com a deliberação que a mesma tomou em sua sessão de 20 de Março ultimo, nem com a do respeitavel definitorio de 25 do mesmo mez; por quanto votam que a irmandade continue a acompanhar os seus irmãos defunctos desde a sua residencia até á egreja, em caixão fechado, conforme as ordens da auctoridade, e conduzido á mão. E votam egualmente que este seja conduzido da egreja ao cemiterio em carro funebre, pago pela Santa Casa da Misericordia.

Coimbra, 4 de Abril de 1889.

A commissão,

Antonio José de Figueiredo Taborda.
Antonio dos Santos Ferreira.
Manoel Miranda.

NOTICIARIO

Os Colibris — Ámanhã, domingo, haverá no theatro de D. Luiz dois espectaculos, um de tarde, e outro á noute, em que tomará parte a familia *Colibris*, composta dos 7 seres humanos mais pequenos que se conhecem.

Entre elles mostra-se o *principe Pompeyo*, com o seu sequito, apresentando-se em dois magnificos coches, puchados por tres pequenos cavallos.

Os *Colibris* tem de altura apenas 50 a 60 centimetros; sendo muito bem proporcionados. O mais novo tem 18 annos de edade e a mais velha, que é viuva, tem 47 annos. Dois são casados.

Estes verdadeiros phenomenos tem-se apresentado nos theatros das principaes cidades do continente, e ainda ultimamente em Lisboa e Porto, onde pelos seus admiraveis trabalhos obtiveram geraes applausos.

Executam variados trechos de musica, e parodias de operetas. Fazem trabalhos equestres de grande difficuldade, com os seus tres pequenos cavallos, de raça japoneza, já bem conhecidos pelos nomes de *Bob*, *Flora* e *Jupiter*. Executam trabalhos de esgrima. Cantam em differentes idiomas. Fazem entradas comicas, mimicas e pantomimas. Para os trabalhos equestres dos *Colibris* transforma-se o palco em circulo.

Sem duvida haverá ámanhã grande concorrencia aos dois espectaculos no theatro de D. Luiz.

Bombeiros voluntarios — Tendo já sido approvados, por alvará do sr. governador civil d'este districto, os estatutos da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, a sua installação ha de effectuar-se ámanhã, domingo, nas salas da Assembleia Recreativa, praça do Commercio, ás 11 horas da manhã. Espera-se que a este acto compareçam todos os individuos que já se inscreveram como socios d'esta benemerita instituição, a qual sem duvida prestará valiosos serviços em occasião de incendios; merecendo por isso a protecção publica.

Fallecimento — Falleceu no Porto, no dia 1.º do corrente, onde estava em tratamento, o sr. bacharel Antonio Duarte de Carvalho, secretario geral do governo civil de Castello Branco, e que fôra administrador de concelho no Fundão, Covilhã, Mira e Caldas da Rainha.

Boletim de archeologia — Recebemos o n.º 3, da serie 2.ª, tomo VI, do excellente *Boletim da real Associação dos Architectos civis e archeologos portuguezes.*

Contém: — Proemio, pelo sr. Joaquim de Araujo — Principios de architectura do seculo XIII — Resumo elementar de archeologia christã (continuação), pelo sr. Possidonio da Silva — Explicação da estampa n.º 86, pelo sr. Possidonio da Silva — Chronicas — Noticiario.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Encarcerados — estudo psychologico, pelo dr. Antonio Marro, traduzido do italiano e annotado por Antonio de Azevedo Castello Branco, deputado ás côrtes e sub-director da penitenciaria de Lisboa.*

«Lisboa — Henrique Zeferino, editor, rua dos Fanqueiros, 87 — 1889.»

É esta uma publicação de summo interesse, muito digna de ser lida e consultada.

— «*Relatorio da direcção da Companhia de seguros Fidelidade — 1888 — apresentado em assembleia geral, na sessão de 30 de Janeiro de 1889, e parecer da commissão de exame de contas.*

«Lisboa — Typographia de Castro & Irmão.»

— «*Portugal antigo e moderno, por Pedro Augusto Ferreira, bacharel formado em Theologia e abbade de Miragaya no Porto.* — 229.º fasciculo.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — largo do Camões, 6.

— «*Bibliotheca universal, antiga e moderna — Dumas, filho — A dama das camelias —* Primeiro volume — N.º 30.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Catalogo da livraria, que pertenceu ao ex.^mo^ sr. Fernando Castiço, que tem de ser vendida em leilão nos dias 15 e seguintes do mez de Junho de 1889, ás 10 horas da manhã, no hospital de S. Marcos de Braga.*

«Braga — Typographia Lusitana — 1889.»

— «*Alexandre Dumas — O conde de Monte-Christo.* — Fasciculos 26, 27, 28, 29 e 30.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — rua dos Retrozeiros, 125.»

Reabertura das côrtes — Reabriram-se hontem ás côrtes.

O sr. presidente do conselho expoz os motivos da reconstrucção ministerial e em seguida fallaram varios deputados.

Febre amarella no Brazil — São aterradoras as noticias da mortandade causada pela febre amarella no Rio de Janeiro, Santos, Campinas e outras terras do Brazil.

A torre Eiffel — *Paris*, 1. — A torre Eiffel attingiu a altura de 300 metros. Por este motivo houve grandes festas, a que assistiram o presidente do conselho de ministros e outros membros do gabinete, muitos deputados, diversas pessoas importantes nas sciencias, nas artes e na litteratura.

A torre está toda embandeirada. No topo está uma bandeira que tem 7 metros de largura.

A maior parte dos convidados que assistiam á festa, subiram apenas até á segunda plataforma, situada a uma altura de 150 metros. Apenas mr. Eiffel, e poucas pessoas mais, subiram a toda a altura da torre, içando elle proprio a grande bandeira.

Em seguida o notavel engenheiro offereceu um grande banquete a todos os seus convidados e aos operarios que trabalham na construcção da torre. Por essa occasião trocaram-se enthusiasticos brindes entre os convidados.

Mr. Tirard brindou a mr. Eiffel e disse-lhe que ia propôr para que lhe fosse dada a commenda da Legião de Honra.

Mr. Eiffel brindou pela França e por todos os operarios que teem trabalhado na construcção da sua torre.

Julgamento da Liga dos Patriotas — *Paris, 2 de Abril, ás 3 h. da tarde.* — O presidente do tribunal interrogou o sr. Paulo Déroulède, o qual respondeu que o fim da *Liga* nunca foi secreto, e o termo de mobilisação empregado basta para demonstrar por completo que a *Liga* estava organisada militarmente desde a sua fundação. O presidente perguntou pelas instrucções dadas aos membros da *Liga*, as quaes tendiam a reunil-os e mettel-os em fórma dentro de duas horas para se dirigirem sobre um ponto qualquer.

O sr. Déroulède respondeu que as instrucções se dirigiam não a todos os membros da *Liga*, mas a um certo numero d'elles, aos que tinham concorrido para a eleição do general Boulanger. Accrescentou que, apesar da dissolução, a *Liga* continuará a existir da mesma fórma, e ha de voltar a encontrar-se toda inteira, onde e quando fôr preciso.

O sr. Laguerre e os outros accusados responderam no mesmo sentido que o sr. Déroulède; negaram que houvesse sociedade secreta, e disseram que tinham unicamente intuitos patrioticos.

O interrogatorio acabou ás 2 horas.

Fuga do general Boulanger — *Paris, 3, ás 6 h. e 20 m. da manhã.* — O general Boulanger, na sua proclamação datada de Bruxellas a 2 de Abril, declara que em presença das perseguições dirigidas contra a sua pessoa, esquiva-se a um processo arbitrario instaurado perante uma jurisdicção excepcional; mas comparecerá no dia em que fôr chamado ante os seus juizes naturaes, magistrados ou jurados, e aguardará na Belgica que as eleições geraes constituam uma republica habitavel, honesta e livre.

Estava annunciado que o general Boulanger ia hontem jantar a casa do publicista Jollivet, mas não compareceu.

Muita gente assistiu á reunião que se seguiu ao jantar na esperança de se encontrar com o general.

Paris, 3, *m.* — O jornal *La Cocarde* diz que o general Boulanger, sendo hontem prevenido de que o ministerio ia tentar contra elle um golpe de mão, entendeu que devia tomar as precauções necessarias para não cair na armadilha preparada, mas não saiu de Paris; e, quando o seu dever o chamar, todos o verão apparecer. Segundo a mesma folha, o novo procurador geral Beaurepaire tomará posse do seu cargo ámanhã quarta feira, e não na sexta como se tem dito; portanto poderia já ámanhã assignar o libello, que seria enviado á camara na quinta feira.

Um artigo do sr. Laguerre na *Presse* diz que o general Boulanger partiu a reiteradas instancias dos seus amigos, informados de que o bando que se apossou do poder estava decidido a entregar o general a um tribunal de excepção e a não o deixar sair vivo das suas mãos. Termina dizendo: «Apesar de ausente o general, nós continuaremos a lucta pela revisão e pela republica nacional.»

Muitas pessoas estão persuadidas de que o general Boulanger não saiu de França.

Bruxellas, 3, *t.* — Á 1 hora e 10 minutos da tarde chegou á *gare* do Meio dia o general Boulanger, acompanhado pelos srs. Dillon e Rochefort e Mademoiselle Rochefort. O general e o sr. Dillon foram para o hotel Mangelle, e o sr. Rochefort e sua filha para o hotel de Flandres. A multidão apinhava-se na *gare* e levantou vivas a Boulanger. Tambem se ouviram algumas morras. O general, respondendo na estação do Meio dia á pergunta d'um redactor da *Agencia Havas*, disse que vem refugiar-se um pouco em Bruxellas, mas que não conta demorar-se muito tempo.

Paris, 4. — O conselho de ministros resolveu pedir hoje á camara auctorisação para ser processado o general Boulanger.

Londres, 4. — Os jornaes inglezes consideram geralmente que o general Boulanger praticou um erro saindo de França, mas abstéem-se de fazer vaticinios sobre o futuro em presença do caracter caprichoso do espirito publico.

Paris, 4. — Camara dos deputados: — O sr. Méline, presidente, leu o libello do procurador geral contra o general Boulanger.

Interrupções violentas da direita e dos boulangistas, dizendo que o ministro da justiça é que devia ter a coragem de lêr a sua obra.

Varios dos interruptores foram chamados á ordem, e o sr. Méline continuou a leitura do libello no meio d'um barulho constante.

O sr. Laur declarou que todos os deputados boulangeristas são solidarios do general Boulanger; conspiram todos com o suffragio universal contra o parlamentarismo, e pedem para ser todos processados com o general Boulanger.

O sr. Arene requereu a reunião immediata das secções da camara para nomearem a commissão.

A proposta do sr. Arene foi approvada.

Ás 3 horas e 50 minutos levantou-se a sessão que ha de proseguir ás 8 horas.

Paris, 4. — O bilhete com que o procurador geral do Sena acompanha o seu pedido de auctorisação para se instaurar processo contra o general Boulanger, conclue dizendo que houve trama e attentado contra a republica.

Está imminente o debate.

As secções da camara dos deputados elegeram hoje a commissão encarregada de examinar o projecto de lei que tem por fim constituir o senado em alto tribunal de justiça.

Dos 11 membros que compõe a commissão, 10 são favoraveis ao projecto.

Paris, 4. — Depois de diversos incidentes e discursos a camara approvou por 355 votos contra 203 a auctorisação para ser processado o general Boulanger.

CAIXA ECONOMICA
DA
Sociedade Philarmonica Conimbricense

Balancete d'esta caixa no 1.º trimestre

ENTRADA	
Acções de socios	95$490
Juros recebidos	890
Multas recebidas	200
	96$490
SAIDA	
Dinheiro a juros	61$300
Dinheiro em caixa	35$190
	96$490

Coimbra, 3 de Abril de 1889.

Servindo de secretario,

Jorge da Silveira Moraes.

Caixa Economica — Trabalho

Movimento d'esta caixa durante 9 mezes do anno economico

ENTRADA	
Acções de socios	372$200
20 % de socios despedidos	2$400
Multas recebidas	15$000
Juros recebidos	55$975
	584$575
SAIDA	
Dinheiro a juros	372$620
Socios despedidos	8$000
Dinheiro em caixa	203$955
	584$575

Coimbra, 4 de Abril de 1889.

O secretario,

João Caetano da Piedade.

Veja na secção dos annuncios o dos grandes armazens do *Printemps* de Paris.

ANNUNCIOS

25 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5 — Coimbra.

BILHARES

24 VENDEM-SE tres bilhares com seus pertences, toda a mobilia, canalisação e candieiros de gaz, e que pertenciam ao fallecido Joaquim Gonçalves Fino, os quaes se acham a funccionar na rua da Trindade d'esta cidade.

Está encarregado da venda o solicitador Gabriel e Mello, rua do Carmo, n.º 37, o qual recebe offertas até o dia 14 do corrente mez de Abril.

Sortimento em livros de missa
E
SEMANA SANTA

ABILIO SEVERO

Rua de Fernandes Thomaz

22 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um phaeton novo, que serve para 1 ou 2 cavallos, 2 pares de arreios usados e boa palha do Alemtejo, e tem para alugar carroças para transportes, tanto para dentro da cidade como para fóra.

LECCIONISTA

21 DR. phil. Ludwig Richter lecciona a lingua allemã.

HOTEL CENTRAL

CAIXEIRO

20 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia nesta cidade.

Mercearia Avenida

Largo do principe D. Carlos, 47 a 51.

VENDA DE PROPRIEDADES

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

19 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pampilhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

Officina de pintor e dourador, do Porto

18 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

LAMPREIAS Á VENDA

17 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE, rua das Azeiteiras, satisfaz qualquer encommenda a toda a hora, mesmo para fóra da terra.

O CONIMBRICENSE de 6 de Abril de 1889

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto

16 FAÇO saber que, em cumprimento do art. 83.º do codigo administrativo, estará patente ao publico, por espaço de 8 dias, a principiar em 8 do corrente mez, na sala da commissão executiva da junta geral d'este districto, no edificio do governo civil, a conta da receita e despeza da mesma junta, relativa ao anno civil de 1888, podendo os interessados ir alli examinal-a e apresentarem por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações que tiverem por conveniente fazer, nos termos do § unico do citado artigo.

Coimbra, sala da commissão executiva, 2 d'Abril de 1889.

O presidente da commissão,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CARIMBOS DE BORRACHA

14 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

SEMANA SANTA

13 ROGA-SE a todas as ex.mas damas e cavalheiros que receberam carta da commissão que promove as solemnidades da Semana Santa em Santa Justa, se dignem dar as suas respostas a qualquer dos signatarios, ou naquella egreja, ao empregado da mesma.

A commissão.

Amendoas e cartonagens

12 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, acaba de expôr á venda lindissimas cartonagens — *o que ha de mais elegante* — adquiridas recente e directamente da Allemanha e Paris, assim como finissima amendoa da mesma procedencia e Lisboa.

Objectos de vannerie fine

Novidade em cartonagens vindas directamente de Coburg (Saxe).

Coimbra, 27 de Março de 1889.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

11 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 reis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 reis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

1.º ANNUNCIO

10 PELO juizo de direito da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Cesar Augusto Bello, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados que se julguem com direito a impugnar á habilitação requerida por D. Theodora Henriqueta d'Almeida e outros, os quaes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido irmão e tio José Miguel d'Almeida Junior, morador que foi na cidade de Lisboa, para todos os effeitos, e especialmente para fazerem averbar e registar em seus respectivos nomes, nos termos da partilha que entre si fizerem, os seguintes bens que á mesma herança pertencem:

Tres moradas de casas no concelho de Almada, situadas na rua Direita de Cacilhas, tendo uma os n.os 80 a 82, outra com o n.º 86, outra com os n.os 87 e 88.

Cincoenta obrigações de 4 1/2 por %, do emprestimo de 1888, com os n.os 152:701 a 152:749 e 194:793.

Uma obrigação de 4 por %, do mesmo emprestimo, com o n.º 95:173.

Vinte e seis inscripções d'assentamento, do capital nominal de 1:000$000 réis, com os n.os 11:774, 44:065, 47:236, 54:960, 54:961, 66:769 a 66:781, 87:660, 87:661, 106:739 a 106:744.

Tres ditas de 500$000 réis, n.os 1:894, 29:218 e 29:219.

Uma dita de 100$000 réis, n.º 103:920.

Doze acções da Companhia das Aguas, do capital nominal de 500$000 réis, com os n.os 375 a 383, 1:077, 1:079.

Vinte ditas da Companhia da fabrica de faianças das Caldas da Rainha, n.os 258 a 260, e 1:296 a 1:300.

Cincoenta ditas da Companhia de fiação e tecidos Lisbonense, n.os 652 a 692, 2:076 a 2:080, 2:082, 2:083, 2:512 e 2:530.

Setenta e duas ditas da Companhia Lisbonense de estamparia e tinturaria d'algodões, n.os 326 a 330, 491 a 500, 753 a 762, 990 a 993, 1:081 a 1:092, 1:358 a 1:367, 1:376 a 1:378 e 1:612 a 1:629.

Cincoenta e cinco ditas da Companhia de estamparia e tinturaria d'algodões, n.os 2:220 a 2:274, chamadas de 30 por %.

Uma acção da Companhia de recreios Witoyne, n.º 480.

Trinta ditas do Banco Portuguez do Porto, n.os 5:231 a 5:255 e 5:838 a 5:842.

Dez acções da Companhia das minas do cabo Mondego, n.os 2:694 a 2:703.

Devendo os mesmos interessados incertos deduzirem a sua impugnação, até á 3.ª audiencia, depois de accusada a citação, que o ha de ser na 2.ª, findo o prazo dos editos, pena de revelia.

Declarando-se mais, que as audiencias no juizo de direito da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa se fazem todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o, se fazem nos immediatos, no tribunal da Boa Hora, situado na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 3 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

CARRO

9 VENDE-SE muito em conta uma victoria com algum uso. Póde comportar 7 pessoas e serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

Commissão de remonta

8 A CAMARA MUNICIPAL de Penafiel manda annunciar que, por occasião da proxima feira de Abril, virá a esta cidade a commissão de remonta do exercito, a fim de fazer acquisição de cavallos para a mesma remonta, demorando-se nesta cidade até ao dia 15 do dito mez d'Abril.

Penafiel, 30 de Março de 1889.

O secretario,

Agostinho da Rocha Beça.

Sociedade dos banhos de Luso

7 DO DIA 15 do corrente mez até 31 de Maio proximo, paga-se o dividendo de 6 por % relativo á gerencia de 1888, correspondente a 699 réis por cada acção, livres do imposto de rendimento; bem como o dividendo respectivo á gerencia de 1887 que não foi procurado em tempo.

O pagamento é feito na Mealhada, em casa de Manoel Correia de Mello, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira de Azemeis e Oliveira do Bairro; e em Coimbra no estabelecimento do sr. Ernesto Lopes de Moraes, rua de Ferreira Borges, n.os 203 a 205, aos srs. accionistas d'outros concelhos.

Na mesma casa e estabelecimento fornecem-se impressos para pagamento dos dividendos.

São novamente prevenidos todos os possuidores d'acções d'esta sociedade por compra ou herança, que ainda não tenham requerido o respectivo averbamento a seu favor, de que o façam com a devida antecipação, pois que os dividendos só serão pagos mediante recibo d'aquelles em nome de quem as acções tiverem o ultimo averbamento.

Mealhada, 5 de Abril de 1889.

O presidente da direcção,

Manoel Correia de Mello.

Ferro Girard

Approvado pela Academia de Medecina de Paris. — Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, o combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.*»

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne

E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Professora legalmente habilitada

5 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º gráos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e aprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

Uma das Curiosidades de **PARIS**



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

O catalogo geral illustrado, em portuguez ou francez, contendo **591 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO de Verão** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cia

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do Mundo.

O Catalogo indica as condições d'expedição.

Interpretes para todas as Linguas

á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 10-1.º

TRABALHOS LITHOGRAPHICOS

De todas as qualidades, em côres e a preto com promptidão e em conta

LITHOGRAPHIA LUSITANA

RUA IVENS (S. FRANCISCO) — 37

LISBOA

AGUA dos CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que sustá a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é comprommettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:342	COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO

A COVILHÃ

A camara municipal da Covilhã vae representar ás côrtes, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil áquella cidade.

Egualmente a Associação Commercial da Covilhã vae representar no mesmo sentido.

Por todos os motivos muito folgâmos com essa resolução d'aquellas corporações.

A Covilhã está naturalmente destinada a alliar-se com a cidade de Coimbra para o conseguimento dos interesses communs.

Decerto bem comprehendem isso a vereação municipal e o commercio d'aquella cidade, pelo que confiâmos que tomarão a peito a pretensão de que se trata, e que conseguida que seja póde produzir as maiores vantagens para ambas as cidades.

As outras terras, que tem identidade de interesses, sem duvida se alliarão tambem para se obter este melhoramento, que em o nosso entender é um dos mais importantes que se podem realisar nesta provincia.

Em especial dos nossos estimados collegas da imprensa periodica da Covilhã muito esperâmos.

Não se trata de assumptos politicos; mas sim do desenvolvimento commercial, industrial e agricola da provincia; e por isso todos os cidadãos, verdadeiramente patriotas, saberão pôr de parte as divergencias partidarias e até as desharmonias pessoaes, a bem do interesse de todos.

Nisto não ha que hesitar. É uma questão capital que se trata de resolver, e para esse fim invocâmos o auxilio dos covilhanenses e em geral dos povos da provincia.

Da boa vontade dos habitantes de Coimbra escusâmos de fallar. Com essa contâmos nós plenamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Commercio de Portugal

O nosso prezado collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu no seu numero de sabbado ultimo o artigo, que haviamos publicado em o numero de terça feira antecedente, ácerca do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

O collega precedeu o nosso artigo das seguintes considerações:

DE COIMBRA Á COVILHÃ

«Com este titulo publica o nosso illustrado collega o *Conimbricense* um excellente artigo, pugnando pela sensata ideia de se cuidar, desde já, da construcção do caminho de ferro de Coimbra á Covilhã, ligando essas duas cidades e beneficiando, portanto, não só tão importantes centros, como as povoações que existem entre ambos e que muito hão de lucrar com tão valiosos melhoramentos.

A ideia do nosso esclarecido collega é que o caminho de ferro a Arganil se complete com aquella ligação, e para se levar a effeito tão patriotico pensamento, appella elle para os povos interessados; e em um outro artigo, dando noticia da eleição da nova direcção da Associação Commercial de Coimbra, recommenda-lhe particularmente este interessante objecto.

Como o *Conimbricense* diremos que nesta justissima pretensão não póde haver politica.

Homens de todos os partidos devem empenhar-se, para que se realise o prolongamento referido e envidar todos os seus esforços nesse sentido.

A Covilhã é o centro industrial mais importante do paiz e merece a mais especial attenção dos poderes publicos. Nem sempre tem isso succedido; mas por isso mesmo é preciso que se entre num novo caminho e que os governos olhem para aquella terra laboriosa e que tanto contribue para dar o nivel da civilisação e do adiantamento do paiz no ramo industrial.

A industria é uma força e os industriaes não devem continuar a esquecel-o para que acabe o desdem com que muita gente falla d'ella, dos seus adeantamentos, das suas diligencias e do seu direito ao respeito publico.

Coimbra, pelo seu lado, tem tambem jus á consideração dos poderes do estado, e se as duas cidades quizerem e quizerem *a valer*, o melhoramento lembrado pelo *Conimbricense* será em breve uma realidade, como sinceramente desejamos.

Eis o artigo a que nos temos referido.»

Segue depois a transcripção do nosso artigo do *Conimbricense*.

Muito estimâmos que o nosso collega do *Commercio de Portugal*, como periodico auctorisado que é, venha em auxilio de uma causa tão justa e em que muito interessam os povos d'esta provincia, e em especial as cidades de Coimbra e Covilhã.

Confiâmos que o collega nos continuará a coadjuvar em tão importante empreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

No domingo installou-se definitivamente a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

A direcção compõe-se dos srs. Antonio José Gonçalves Fino, presidente — Joaquim de Sousa Lemos, vice-presidente — Manoel Miranda, thesoureiro — Francisco da Fonseca, 1.º secretario — Antonio Simões, 2.º secretario — Affonso Alves de Figueiredo, 1.º commandante — José Simões Paes, 2.º commandante.

A direcção vae empregar todos os esforços para obter com a maior brevidade possivel os meios indispensaveis, a fim de comprar uma bomba e respectivo material.

Para isso conta levantar o dinheiro depositado em tempo no banco Commercial de Coimbra, por diversos individuos, que tentaram fundar em Coimbra identica associação; sendo esse dinheiro producto de uma subscripção.

É muito louvavel o procedimento dos cidadãos que fazem parte da nova Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra; e sem duvida terão o auxilio que merecem, pelos relevantes serviços que podem prestar a esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal da Louzã

A camara municipal da Louzã acaba de representar ás côrtes, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

É a renovação de identico pedido, que a mesma vereação havia já feito em 28 de Maio do anno passado.

Torna-se digna de louvor a camara municipal da Louzã, e muito estimâmos que de egual modo procedam as outras camaras, e mais corporações dos concelhos, que directa ou indirectamente possam interessar com este importante melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE COIMBRA

Os generos no mercado de Coimbra regulam actualmente pelos seguintes preços:

Trigo branco 500 — Dito ribeiro 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 680 — Dito branco da terra 560 — Dito da marinha 580 — Dito rajado 400 — Dito frade 550 — Centeio 320 — Cevada 250 — Fava 390 — Grão de bico miudo 620 — Dito graudo 650 — Chicharo 400 — Batata 220 réis cada 15 kilos. — Azeite fino, cada 10 litros, 1$620 — Azeite lagareiro 1$570 réis.

O trigo e o milho continuam estacionarios no preço.

Em especial o milho tem limitada procura; não só pelo grande consumo que se faz do pão, mas porque as classes pobres das aldeias consomem o chamado pão segundo, feito das semeas do trigo, provenientes das fabricas de moagem.

Além d'isso no corrente anno, em razão do baixo preço do vinho, não se fabrica a aguardente fina do milho, em que só nas fabricas de Villa Nova de Gaya, e outras proximidades, se consumiam annualmente 10:000 moios.

A aguardente fina, feita de milho, só se podia vender de 90 a 100$000 réis a pipa, em quanto que hoje a pipa de aguardente fina, feita de vinho, pode vender-se de 50 a 60$000 réis.

O pequeno consumo que tem tido o vinho concorre para que muitos lavradores façam d'elle aguardente, por se conservar mais e precisar de menos vasilhas.

O commercio do feijão está paralisado, porque pararam as remessas para o Brazil, em razão da affluencia que alli tem havido d'este genero, não só de Portugal, mas da Italia, França e outros paizes.

O commercio do azeite está tambem actualmente estacionario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CAES DE COIMBRA

As invernias fizeram paralisar as obras do grandioso caes d'esta cidade; porém nos primeiros dias d'este mez notou-se nos trabalhos bastante actividade; attrahindo a attenção o movimento do numeroso pessoal alli empregado.

Logo que venha o bom tempo é de crer que muito mais se desenvolvam os trabalhos, tomando pôr isso as obras do caes um grande incremento no decurso do corrente anno.

Muito o estimaremos, porque o caes em construcção é uma obra do maior interesse e utilidade para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

O nosso prezado amigo, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, teve a bondade de nos obsequiar com um exemplar da 1.ª parte da sua valiosa obra — *A minha administração dos hospitaes da Universidade. Uma gerencia de 15 annos, sob a reforma de* 1870.

É um grosso volume de 679 paginas, acompanhado de numerosos mappas demonstrativos de muitas das exposições do texto.

Esta obra compor-se-ha de duas partes. Na primeira, agora publicada, trata-se especialmente das reformas que dizem respeito ao pessoal e serviços dos hospitaes da Universidade. E na segunda parte que vae ser publicada se comprehenderão as reformas de todo o material movel das diversas repartições, e os

projectados melhoramentos dos edificios hospitalares.

Esta importantissima publicação do sr. dr. Costa Simões fica sendo não só uma ampla justificação dos seus actos, como administrador dos hospitaes da Universidade; mas servirá de elucidação de tudo o que se precise saber em quanto aos melhoramentos introduzidos nos hospitaes extrangeiros, e que devidamente corrigidos e aperfeiçoados foram pelo nosso amigo adoptados no estabelecimento, que por muitos annos esteve a seu cargo, e que pela sua incansavel e reconhecida competencia foi por elle reformado, quanto lhe foi possivel, com os limitados recursos que o governo lhe forneceu, e tendo de luctar com a má vontade de certos funccionarios.

O volume já publicado pelo sr. dr. Costa Simões, e a que se vae seguir a 2.ª parte, é digno de todo o apreço.

Ao nosso bom amigo agradecemos o favor da sua offerta, que muito apreciâmos.

Joaquim Martins de Carvalho.

JERONYMO DA SILVA

Abaixo publicâmos uma carta que nos dirigiu o sr. Jeronymo da Silva.

Bem sabemos que custa a ver a injustiça de que são victimas aquelles cidadãos, que mais se dedicam ao bem estar da sua patria; mas factos como esses são já tão conhecidos e vulgares que se não devem extranhar.

O sr. Jeronymo da Silva honra-se, e com razão, de ter sido discipulo de Joaquim Henriques Fradesso da Silveira. E que aconteceu a este benemerito cidadão?

Temos aqui os relatorios e numerosas publicações de Fradesso da Silveira, onde se vê largamente demonstrada a sua inexcedivel dedicação a favor das industrias nacionaes, tanto em serviços prestados a ellas em Portugal, como em exposições no extrangeiro.

Pois tambem aqui temos á vista caricaturas feitas em 1870, em que era grosseiramente insultado aquelle que tanto se havia esforçado pelos progressos das nossas industrias, e com tal dedicação, que por essa causa arruinou a saude, e apressou a sua morte.

Depois que falleceu Fradesso da Silveira é que se lhe fez plena justiça.

E no entanto que serviços tinham prestado os que o aggrediam? Que havia de comparavel com a dedicação e trabalhos d'este cidadão benemerito?

Console-se o sr. Jeronymo da Silva em não ser o unico que tem sido aggravado e mal pago dos seus distinctissimos trabalhos; ficando na certeza de que, a par d'essas injustiças, são numerosos aquelles que apreciam os seus incansaveis e utilissimos esforços, para o progresso das nossas industrias. E isto lhe deve bastar.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Acabo neste instante de receber o *Conimbricense* de 30 do mez findo, no qual v. se occupa do meu humilde nome por uma maneira tão grata para mim, que é dever meu significar por esta forma, emquanto me não é possivel fazel-o pessoalmente, o meu mais sincero reconhecimento para com v.

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente a v.; mas conheço muito os seus escriptos, dedicados sempre ao interesse publico e á prosperidade do trabalho nacional.

O nome de v. está já destinado a ter uma perpetuidade egual á que hoje gosam os nomes de Fradesso da Silveira, Antonio Augusto d'Aguiar, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Vieira da Silva e ainda os de outros individuos que depois das luctas civis de 1846 pugnavam com ardor pelo desenvolvimento das nossas industrias.

Eu milito nas mesmas ideias ha 33 annos, apenas como soldado razo, porque a mais não chegam a minha intelligencia e os meus conhecimentos. Diz-me comtudo a consciencia que tenho feito por esta santa causa o que póde fazer quem, como eu, teve só como curso ou escola superior, os conselhos e exemplos dos meus fallecidos e illustres mestres Fradesso da Silveira e A. d'Aguiar.

Se melhor não tenho cumprido a missão a que me dediquei, não tem sido por falta de vontade.

O que posso porém affiançar a v., debaixo da minha palavra de honra, é que nunca me foi necessario satyrisar os que trabalham com dedicação, para me elevar ou tornar conhecido o pouco, que os meus amigos sinceros e ainda os que me não conhecem como v., dizem eu ter feito em favor da nossa industria.

Comecei aos 17 annos, trabalhando na organisação dos estabelecimentos denominados—*Sopa economica*—creados pela occasião em que uma terrivel epidemia devastava a população de Lisboa e paralisava o trabalho nas fabricas e nas officinas. Foi quando conheci Fradesso da Silveira, esse grande genio, cuja morte foi uma perda irreparavel para o paiz.

Do pequeno, mas valoroso, grupo de homens que formavam a benemerita commissão directora d'aquelles estabelecimentos restam apenas os meus ex.^{mos} amigos marquez de Ficalho e o dr. Ferraz de Miranda. Dos empregados só existe este seu criado.

Seguidamente trabalhei pelo espaço de 18 annos, ao lado sempre do meu chorado mestre Fradesso da Silveira.

Durante este periodo cooperei na fundação de algumas associações de classe e de soccorro-mutuo.

O *Gremio Industrial*, a cuja fundação assisti, chegou a ter milhares de socios.

No *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas* fiz conhecimento com muitos homens importantes, parte dos quaes já não existem e verdade, mas d'estes, seus nomes, ainda os conservo bem na minha memoria.—De Manoel de Jesus Coelho, Antonio Rodrigues Sampaio, Serzedello Junior, Vieira da Silva, José Maria Chaves, M. A. Gonçalves, Silva e Albuquerque, Costa Pereira, etc., —fui companheiro nas lides da associação. Divergiamos algumas vezes de opinião, mas combatiamos sempre com ardor pela mesma causa.

Na *Associação promotora da industria fabril*, hoje Associação industrial portugueza, tenho o meu nome inscripto desde 1862.

Foi neste anno, por nomeação de Fradesso da Silveira, que iniciei os meus trabalhos de exposições.

No salão nobre do theatro de D. Maria II realisou a Associação promotora da industria fabril a sua primeira exposição, modesta é verdade, porque se compunha sómente dos productos das industrias textis e de alguns trabalhos caseiros, como rendas, bordados, etc.

Seguidamente cooperei para as exposições de 1865, Porto—1867, Paris—1873, Vienna d'Austria—1876, Philadelphia—1878, Paris—1879, Rio de Janeiro—1884, Real Tapada d'Ajuda—1885, Antuerpia—1886-1887, Lisboa (organisação e installação do Museu industrial)—1888, Lisboa, Avenida da Liberdade—e finalmente nos trabalhos preparatorios para a exposição de Paris que vae ser inaugurada no proximo mez de Maio.

Foi só agora, aos 50 annos de edade e 33 de serviço publico que os meus trabalhos foram, por alguem, classificados de banaes e ridiculos! Não tenho direito a queixar-me de taes apreciações e por isso me limito a reter na minha ideia o que v. diz no seu benevolo artigo ácerca d'este assumpto:—«E finalmente fica-se sempre habilitado a criticar e a satyrisar os que trabalham, passando os taes criticos e satyricos por grandes sabios, e os criticados e ridicularisados por ignorantes.»

Resta-me como verdadeira compensação de taes apreciações as provas de estima e consideração que até hoje tenho recebido e estou recebendo de todos os industriaes com quem tenho tratado em trabalhos de exposições.

Como conclusão cumpre-me dizer a v. que, nem v., nem os industriaes de Coimbra me teem de agradecer cousa alguma.

Fazendo parte da commissão executiva da exposição industrial portugueza fui pelos meus collegas encarregado da secção das installações; trabalhei pelo espaço de 5 mezes sem descanço de um só dia, entrando muitas vezes para o recinto da exposição antes do nascer do sol e saindo tambem algumas vezes depois da meia noute.

Procurei quanto me foi possivel com o valioso auxilio do nosso muito digno presidente o ex.^{mo} sr. visconde de Melicio e de todos os meus collegas darmos a melhor representação possivel a todos os que concorreram com os seus productos a esta festa de trabalho.

Os industriaes de Coimbra não nos deviam merecer menos consideração que os de Lisboa ou os de qualquer outra localidade do paiz, e se melhor nos não desempenhamos d'esta espinhosa missão, não é decerto a mim a quem cabe a honra e o encargo da devida justificação; os relatorios, contas e mais documentos que vão ser publicados dirão o que houver a dizer sobre este assumpto.

Antes de terminar devo pedir a v. duas finezas: a 1.ª é de v. se dignar acceitar os meus mais profundos protestos da minha eterna gratidão pelas palavras lisonjeiras que no seu artigo me dedica: a 2.ª de me desculpar por ter abusado assim da sua paciencia e do tempo, que para quem trabalha como v., representa um capital importante.

Aqui fico em Caneças, para onde vim por ordem dos medicos com o fim de me restabelecer, ás ordens de v. para tudo que o meu insignificante prestimo lhe possa ser util.

De v., etc.,

4 de Abril de 1889.

Jeronymo da Silva.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Ex.^{mo} Sr. Provedor e mais mesarios da Misericordia de Coimbra.

Os abaixo assignados, irmãos da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em virtude da carta-circular, de 29 de Março ultimo, distribuida pelos irmãos da mesma Santa Casa, vêem muito respeitosamente declarar por esta forma, pedindo dispensa de o fazerem singularmente na respectiva secretaria, que, respeitando sempre as deliberações da ex.^{ma} Mesa, por esta vez não podem concordar nem concordam inteiramente com a deliberação que a mesma tomou em sua sessão de 20 de Março ultimo, nem com a do respeitavel Definitorio de 23 do mesmo mez; por quanto votam que a Irmandade continue a acompanhar os seus irmãos defunctos desde a sua residencia até á egreja, em caixão fechado, conforme as ordens da auctoridade, e conduzido á mão. E votam egualmente que este seja conduzido da egreja ao cemiterio em carro funebre, pago pela Santa Casa da Misericordia.

Coimbra, 4 de Abril de 1889.

Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo
Dr. Manoel de Jesus Lino
Dr. Bernardo Augusto de Madureira
Dr. José Freire de Sousa Pinto
Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães
Dr. José Joaquim Lopes Praça
Conego José Ferreira Fresco
Arcediago Antonio José da Silva
Monsenhor José Maria dos Santos
Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas
Conego Bernardo Joaquim Cardoso Botelho
Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto
Bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta
Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho
Bacharel Joaquim de Mariz
Bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade
Commendador José Libertador Magalhães Ferraz
Padre Antonio Simões Noronha
José Maria Simões Leite
João Matheus dos Santos
Antonio Henriques de Carvalho
Joaquim Martins da Cunha
Francisco de Sousa Araujo
Bernardo Antonio d'Oliveira
José Antonio d'Oliveira
José de Mello Alves Brandão
Domingos Antonio Simões da Silva
Francisco de Sousa Pinto
Joaquim Alfredo Pessoa
Jose Francisco da Cruz
José das Neves Carneiro
José de Sousa Gonzaga
Antonio José de Moura Bastos
Antonio José Fernandes
Manoel Ferreira Lopes
Antonio Fernandes
João Francisco dos Santos
José Monteiro dos Santos
Julio Machado Feliciano
Antonio da Silva Baptista
Ignacio Miranda
José Joaquim dos Reis Leitão
Antonio da Conceição Mattos
José Antonio Vieira da Fonseca
Jsse Julio Cesar
José Julio de Sá
Augusto Leonardo de Carvalho
Luiz Adelino Lopes da Cruz
João Francisco dos Santos Junior
Bento Pereira de Miranda
Domingos Cardoso
Antonio Maria Simões
Joaquim Simões Barrico
Domingos José d'Almeida e Silva
Manoel Pinto dos Santos Paixão
Ricardo Diniz de Carvalho
Antonio Correia dos Santos
Francisco da Cunha Mello e Silva
João Antonio da Cunha
João Ferreira Rodrigues Pinho
Joaquim Rodrigues Dias
Augusto dos Santos Gonçalves
Joaquim de Carvalho Porto
José Baptista
Antonio Maria Rego
Manoel Teixeira da Cunha
Adriano Gomes Tinoco
João Antonio Bizarro
Manoel José Pereira
Manoel da Fonseca Calisto
Antonio Tinoco Junior
Joaquim Marques Perdigão
Adriano da Silva Ferreira
Francisco Marques de Jesus
José Pedro de Jesus
João Francisco d'Assumpção
Cypriano Dias da Conceição
Antonio de Paula e Silva
Diogo Ferraz
José Duarte d'Almeida Leitão
Antonio Augusto da Paixão
Antonio Martinho
Antonio de Sousa Feio
Calisto André Soares Pinto
Manoel Maria de Sá
José Maria Dias
José Maria Costa
Joaquim Gomes da Fonseca
Joaquim Maria Ferreira
Adriano Augusto Pereira
José Ribeiro
Antonio dos Santos Gomes Freire
Henrique de Mello
Joaquim Francisco de Miranda
José dos Santos Marques
José Brandão de Carvalho
Francisco Antonio Ribeiro
Adelino da Costa
Eusebio de Paula e Silva
Manoel da Conceição Ningre
José Maria Monteiro de Figueiredo
João da Silva Espingarda
Guilherme José
Antonio Fernandes Corrêa
Joaquim Moita
José dos Santos Gonçalves
Alberto Gomes Tinoco
José Theotonio Cesar da Maia
Anselmo Mesquita
Antonio Dias
Abilio Marques dos Santos
Manoel Paula Santa Clara Teixeira
Augusto Paes
Lourenço Simões de Paiva
Joaquim dos Santos Azevedo
João dos Santos Azevedo
Antonio Maria dos Santos
Manoel de Carvalho
Luiz José Maria
Antonio Marques da Silva Eloy

Antonio dos Santos Azevedo
Manoel Antonio Bizarro
Eduardo Augusto Ribeiro
Francisco Gomes Ferreira
Fortunato Gomes Ferreira
José dos Santos Donato
Francisco Pedro de Jesus
José Marques Perdigão Donato
João Antonio dos Santos
José dos Santos
Antonio José de Figueiredo Taborda
Antonio dos Santos Ferreira
Manoel Miranda

Além d'estes irmãos sabemos que houve outros que apresentaram o seu voto na secretaria no mesmo sentido.

*

Ex.^{mo} sr. provedor e mais mesarios da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

A commissão abaixo assignada vem muito respeitosamente depôr nas mãos de v. ex.^{as} a inclusa representação, com *cento e trinta e tres* assignaturas de irmãos da Santa Casa da Misericordia, em que, declarando que não se conformam com as deliberações da ex.^{ma} mesa e do respeitavel definitorio, com relação a enterros, apresentam o seu voto no mesmo sentido em harmonia com as ordens da auctoridade e com o espirito do Compromisso vigente.

Nesta mesma data a commissão envia aos jornaes d'esta localidade copias da mesma representação com as assignaturas.

Deus guarde a v. ex.^{as}—Coimbra, 8 de Abril de 1889.

Ex.^{mos} srs provedor e mais mesarios da Misericordia de Coimbra.

A commissão,

Antonio José de Figueiredo Taborda.
Antonio dos Santos Ferreira.
Manoel Miranda.

Correspondencia de Lisboa

Reabriram-se as camaras electivas. A recomposição teve remoques d'alguns deputados. Os srs. Navarro e Marianno de Carvalho deram as devidas explicações por que haviam pedido a sua sahida do ministerio. Perfeitamente correcto.

Lopo Vaz annunciou a sua interpellação sobre o pagamento dos 441 contos da divida antiga dos tabacos. Pelas esquinas das ruas da baixa estão affixados uns papeis intitulados—*A tramoia dos 441 contos.*

O sr. Marianno pediu para que no debate da questão dos tabacos entrassem todos os deputados que nelle quizessem tomar parte. Espera-se um dos taes tumultos que ultimamente tanto tem *distinguido* a camara.

Houve nessa mesma noite reunião da maioria no ministerio do reino.

—Dizem-nos que brevemente haverá conselho de ministros para se decidir ácerca da emigração portugueza para o Rio de Janeiro, onde grassa com intensidade a epidemia da febre amarella. É um problema grave que convem resolver o mais breve possivel.

—A carta do sr. Vicente Monteiro ácerca do pagamento da divida do antigo contracto do tabaco e renunciando ao seu mandato de deputado tem sido muito discutida nos circulos politicos. O sr. Vicente Monteiro havia sahido eleito pelo circulo plurinominal n.º 37 (Guarda).

Egualmente o sr. Consiglieri Pedroso renunciou ao seu cargo de vereador da camara municipal, pela razão de julgar incompativel o seu novo logar de director da Companhia dos Carris de ferro com o que exercia na referida camara.

—A proposito da Companhia dos americanos. Esta companhia abaixou o preço das carreiras de Lisboa a Belem e vice-versa, passando de 80 réis a 60 réis e estabeleceu de 30 réis desde as estações de Santos e Conde Barão para o Terreiro do Paço, Rocio, Avenida, Intendente e Caminho de ferro. Os preços supprimidos eram de 50 réis.

As outras companhias em concorrencia com a dos americanos estabeleceram as mesmas carreiras com abatimento de 10 réis sobre os da companhia, ou, 50 réis para Belem e 20 réis nas carreiras da baixa.

Quem lucra com estes caprichos é o publico. Em Lisboa só anda a pé... quem não *tem vintem.*

—Um grupo de capitalistas comprou um predio á esquina da travessa dos Vaccas, antiga residencia do banqueiro Carlos Cruz, bem como outros predios contiguos que prefazem uma area de 15:000 metros quadrados, resolvendo offerecer esse terreno á camara municipal, com a condição d'esta abrir duas ruas, que partindo uma da dita travessa e outra da Calçada do Salitre se vão encontrar junto ao jardim da Escóla Polytechnica.

No *terminus* das duas ruas haverá um largo com uma escadaria de communicação para o jardim.

E assim se vae aformoseando Lisboa.

—O prazo para a remessa dos productos para a exposição universal de Paris findou no dia 15. Os retardatarios que se apressem porque se arriscam a ficarem com os objectos que pretendem exhibir.

—Parece que o sr. infante D. Augusto não se acha melhor, como algumas folhas teem dito. Sua alteza está bastante mal e tem dado serios cuidados.

—Saiu no dia 1 d'este mez uma folha politica, litteraria e noticiosa, intitulada—*O Globo.* É dirigida pelo dr. José Simões Dias, um dos nossos mais distinctos homens de lettras, professor do lyceu e deputado ás côrtes.

Entre os redactores figura o nome do notavel poeta, dr. Candido de Figueiredo.

O jornal, habilmente redigido, acompanha dia a dia os successos da actualidade.

Quem escreve estas linhas tem a honra de ser contado entre o numero dos mais humildes collaboradores do novo jornal.

Lisboa, 6 de Abril de 1889.

S. P.

ARGANIL

Só ha poucos dias tivemos conhecimento de um artigo publicado no *Tribuno Popular* de 20 de Março, em que o seu auctor pretende defender a camara municipal d'Arganil das accusações que lhe temos feito.

A argumentação do tal articulista é esmagadora. O preambulo é um acervo de insultos grosseiros que lhe devolvemos intactos. Sabemos que os não diz por mal; é mera questão de feitio e nada mais.

Em seguida attribue os nossos escriptos a um inimigo politico pertencente ao grupo, *sobre que pesam as responsabilidades de erros passados.*

Respondemos-lhe que não somos politicos, e se algum partido temos acompanhado mais de perto, tem sido o progressista; mas prezamo-nos de ter a hombridade necessaria para nos não sujeitarmos a uma reles subordinação de qualquer mandão. Nunca dispensâmos, no chefe de um partido, talento e honestidade; e, nas *chefias* actuaes da localidade, nem a lanterna de Diogenes é capaz de descobrir uma fracção de taes predicados.

Mas se não temessemos cair ainda mais no desagrado do citado auctor, sempre lhe diriamos que o seu dilecto presidente pertenceu por tanto tempo ao tal grupo, sobre que pesam as taes responsabilidades, exercendo por tantas vezes o cargo de vereador, que decerto sobre elle deve pesar grande parte d'ellas.

Penitenciar-se-ia e seria absolvido?

É tão amavel, para os seus, este articulista, e sabe tanto a fundo a historia do seu partido, que lêl-o é amal-o, é obra de um momento!

Continuando, declara o articulista, *ex-cathedra*, que na administração municipal não ha escandalos nem favoritismos; só ha moralidade e zelo, *porque o homem que neste momento superintende na direcção politica d'aquelle concelho, não consentiria que, com o seu apoio e opinião, a camara d'Arganil se desviasse um momento sequer do caminho recto da legalidade e moralidade.*

Que ingenuidade!! Ao menos este argumento tem graça e não offende.

Depois de semelhante *cantata*, quem se atreverá a dizer que a camara municipal tem abusado?

Só se fôr o tribunal administrativo de Coimbra quando, provada a vingança que a camara queria exercer no professor de Pombeiro, suspendendo-lhe a gratificação legal, a obrigou a pagar-lh'a, multando-a nas custas do processo.

Só se fôr o integerrimo juiz de direito, dando ainda ha poucos dias outra sentença contra a camara, em uma não menos celebre questão de vingança com o Rufino; tendo a camara de pagar as custas que decerto excederão a 200$000 réis.

Só se fôr a commissão executiva da junta geral do districto, que está farta de ser *sentinella vigilante* de tão conspicua corporação.

Por acaso os funccionarios d'estes tribunaes pertencerão tambem ao tal grupo *sobre que pesam as responsabilidades dos erros passados*, para assim terem a tal *audacia* de hostilisar tão meritoria corporação? Ou ignorarão *que o homem que neste momento superintende*....? etc e tal.... a tal *cantata.*

Que esta politica de arranjos e perseguições se afigurava ao espirito pratico do Zé-povinho, uma politica *malhada*, filha de *coito damnado* e oriunda dos valles *d'aringa*, é verdade; mas que fosse inspirada e orientada por um chefe politico, é que ninguem até agora suspeitou. E o maganão do articulista lá calado com esta boa nova!

Mas diga-nos sempre, amigo de... Peniche, o pobre povo é que ha de pagar a tal estrada da casa do presidente para o pinhal do sr. Dias?

Mas então ha de ser com o suor do povo que tem de pagar-se a estrada da casa do sr. Dias para o pinhal do presidente?

E ainda ha de ser o povo que ha de aguentar com as custas que a camara tem de pagar, das sentenças dos tribunaes a favor dos municipes, facciosamente perseguidos?

E nem ao menos nos dá licença para apitarmos?

Se assim fôr, então é isto um paiz conquistado, de que o regulo d'Azenha dispõe a seu talante, com auctorisação da *chefia*, bem entendido.

Arganil, 2 de Abril de 1889.

NOTICIARIO

Fallecimento—No domingo falleceu, com geral sentimento, o nosso estimavel patricio o sr. Adelino Antonio Lucas, commerciante estabelecido na praça do Commercio d'esta cidade.

Tomaram parte no seu enterro numerosas pessoas, principalmente do commercio e industria.

Depositaram corôas no athaude:

Uma o sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes, em nome da mãe do fallecido, com esta dedicatoria:—*Guilhermina de Oliveira Lucas: A meu querido filho.*

O sr. Manoel José Vieira Braga, outra, com esta dedicatoria:—*Maria Lucas Areosa e Joaquim Duarte Areosa: Ao nosso sempre lembrado irmão.*

O sr. Albano Gomes Paes, outra, com esta dedicatoria:—*José Antonio Lucas e Clara Areosa Lucas: Ao nosso saudoso irmão.*

O sr. Aureliano José dos Santos Viegas, outra, com esta dedicatoria:—*Guilhermina Lucas Segurão e José Albano Segurão: Ao nosso chorado irmão.*

O sr. José Teixeira da Cunha, outra, com esta dedicatoria:—*Bernardo Antonio de Oliveira e familia: Saudade infinda ao nosso sobrinho e primo Adelino Antonio Lucas.*

O sr. José Antonio de Oliveira, outra, com esta dedicatoria:—*Ao meu amigo Adelino Lucas.*

Pela nossa parte damos á extremosa mãe do fallecido, a ex.^{ma} sr.^{a} D. Guilhermina de Oliveira Lucas e a toda a sua familia, os maiores sentimentos por esta dolorosa perda.

Conferencias—Terminou no domingo ultimo as suas conferencias quadragesimaes na Sé Cathedral d'esta cidade, o sr. dr. Thiago Sinibaldi, professor de Theologia no Seminario. Apesar de nunca durarem menos de uma hora, foram sempre ouvidas com religiosa attenção por um numeroso e selecto auditorio.

Do merecimento d'essas conferencias poderão julgar quem a ellas não assistiu, lendo-as nas *Instituições Christãs*, ond: nos consta que serão publicadas.

O mesmo orador prégará naquelle templo o sermão da Resurreição.

Conferencia—No domingo á noute houve no Instituto de Coimbra uma conferencia, effectuada pelo superior da missão portugueza no Congo, o sr padre Antonio de Sousa Barroso.

Era grande a concorrencia a assistir a este acto, em que se incluiam numerosas senhoras.

O conferente fallou durante 2 horas e um quarto, sendo escutado com a maior attenção, e recebendo no fim muitos applausos.

Fez larga descripção do estado social do Congo na actualidade, dando curiosas noticias geographicas, ethnographicas e meteorologicas.

Aconselhou como um dos meios mais efficazes, para a civilisação do Congo, a missão não só do padre, mas dos operarios e das mulheres educadoras.

Todos elles devem procurar educar e civilisar alguns jovens pretos, que espalhem a civilisação nas tribus indigenas.

Sessão scientifica—Hoje, o professor americano, Aycardy, offerece á imprensa periodica, principaes auctoridades d'esta cidade, cathedraticos e professores do lyceu, uma sessão scientifica de Metempsycose, no salão do Café Central, do sr. Marques Pinto, a fim de que emittam a opinião ácerca dos seus trabalhos surprehendentes, que tem chamado a attenção das pessoas competentes.

Amanhã, o mesmo professor se apresentará ao publico, sendo o preço da admissão a cada uma das sessões de 200 réis.

Os bilhetes encontram-se desde já á venda no Café Central—Praça do Commercio.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Clementina do Carmo, filha de Manoel Francisco e Maria Joanna, das Torres, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Fernando, filho de José Damas e Maria da Conceição, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 2.

Antonio de Sá, filho de Bernardo de Sá e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 2.

Raul, filho de Eneias Eduardo e Maria da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluente hemorrhagica, no dia 4.

Adelino Antonio Lucas, filho de José Antonio Lucas e D. Guilhermina d'Oliveira Lucas, de Coimbra, de 23 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—14:056.

Antonio Candido—A empreza litteraria e typographica, editora, do Porto, acaba de publicar o primoroso discurso do eminente orador o sr. dr. Antonio Candido—*O infante D. Henrique*—pronunciado no palacio de crystal no dia 3 de Abril de 1889.

Vende-se por 200 réis, e agradecemos a offerta do exemplar.

Do mesmo sr. dr. Antonio Candido está a sair do prélo um volume—*Discursos e conferencias*—de mais de 300 paginas, luxuosamente impresso, e com o retrato do auctor.

Camara dos deputados—Na sessão de hontem começou a interpellação ao governo, ácerca do pagamento da antiga divida do contracto do tabaco e saboaria, de 1830 a 1833.

Pasta de Regnauld

Contei o peitoral, *recommendado pela* Academia de Medicina de Pariz, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngit s, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritaçõ s do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé. »

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris

ANNUNCIOS

Propriedades no campo de Bolão

21 NO DIA 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, 172, em Coimbra, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, os seguintes lotes de terra: — 3 $^1/_2$ geiras no sitio da Toura — 4 ditas no Solão ou Vallada — 5 ditas nas Malmajudas — e 3 ditas no Carreirinho.

2.º ANNUNCIO

20 PELO juizo de direito da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Cesar Augusto Bello, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados que se julguem com direito a impugnar á habilitação requerida por D. Theodora Henriqueta d'Almeida e outros, os quaes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido irmão e tio José Miguel d'Almeida Junior, morador que foi na cidade de Lisboa, para todos os effeitos, e especialmente para fazerem averbar e registar em seus respectivos nomes, nos termos da partilha que entre si fizerem, os seguintes bens que á mesma herança pertencem:

Tres moradas de casas no concelho de Almada, situadas na rua Direita de Cacilhas, tendo uma os n.os 80 a 82, outra com o n.º 86, outra com os n.os 87 e 88.

Cincoenta obrigações de 4 $^1/_2$ por %, do emprestimo de 1888, com os n.os 152:701 a 152:759 e 194:793.

Uma obrigação de 4 por %, do mesmo emprestimo, com o n.º 95:173.

Vinte e seis inscripções d'assentamento, do capital nominal de 1:000$000 réis, com os n.os 11:774, 44:065, 47:236, 54:960, 54:961, 66:769 a 66:781, 87:660, 87:661, 106:739 a 106:744.

Tres ditas de 500$000 réis, n.os 1:894, 29:218 e 29:219.

Uma dita de 100$000 réis, n.º 103:920.

Doze acções da Companhia das Aguas, do capital nominal de 500$000 réis, com os n.os 375 a 383, 1:077, 1:079.

Vinte ditas da Companhia da fabrica de faianças das Caldas da Rainha, n.os 258 a 260, e 1:296 a 1:300.

Cincoenta ditas da Companhia de fiação e tecidos Lisbonense, n.os 652 a 692, 2:076 a 2:080, 2:082, 2:083, 2:512 e 2:530.

Setenta e duas ditas da Companhia Lisbonense de estamparia e tinturaria d'algodões, n.os 326 a 330, 491 a 500, 753 a 762, 990 a 993, 1:081 a 1:092, 1:358 a 1:367, 1:376 a 1:378 e 1:612 a 1:629.

Cincoenta e cinco ditas da Companhia de estamparia e tinturaria d'algodões, n.os 2:220 a 2:274, chamadas de 30 por %.

Uma acção da Companhia de recreios Witoyne, n.º 480.

Trinta ditas do Banco Portuguez do Porto, n.os 5:231 a 5:255 e 5:838 a 5:842.

Dez acções da Companhia das minas do cabo Mondego, n.os 2:694 a 2:703.

Devendo os mesmos interessados incertos deduzirem a sua impugnação, até á 3.ª audiencia, depois de accusada a citação, que o ha de ser na 2.ª, findo o prazo dos editos, pena de revelia.

Declarando-se mais, que as audiencias no juizo de direito da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa se fazem todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o, se fazem nos immediatos, no tribunal da Boa Hora, situado na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 3 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

---

19 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um phaeton novo, que serve para 1 ou 2 cavallos, 2 pares de arreios usados e boa palha do Alemtejo, e tem para alugar carroças para transportes, tanto para dentro da cidade como para fóra.

ATELIER DE COSTURA
PESSOA & CASTRO

18 ENCARREGAM-SE de toiletes para senhoras e creanças, ultimos figurinos.

Precisa-se de costureiras.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Agencia Funeraria
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

16 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

Officina de pintor e dourador, do Porto

15 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

---

14 A CONFRARIA do Santissimo da freguezia de Revelles, do concelho de Montemór-o-Velho, annuncia a arrematação da pintura e douradura do altar-mór da egreja matriz d'esta mesma freguezia, a qual ha de ter logar no dia 28 do corrente e por 11 horas da manhã, na casa do despacho da mesma confraria, junta á egreja.

Revelles, 1.º d'Abril de 1889.

O juiz da confraria,

Joaquim Carvalho.

VENDA DE PROPRIEDADES
MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

13 VENDEM-SE juntas ou a retalho, por seus donos não poderem administrar, as propriedades abaixo designadas e situadas em Botão, podendo o comprador ou compradores ficar com parte do preço em seu poder, mediante um juro modico.

Uma grande e esplendida propriedade, denominada o Zaburral, junto ao logar de Botão e contigua á estrada municipal que de Coimbra conduz á Pampilhosa e Mealhada; compõe-se de grande insua com abundante agua para rega, grande pomar de espinho e caroço com as melhores e mais escolhidas fructas, terras de monte, vinhas, oliveiras, esplendida casa de habitação com adega, lagar, casa para criados, curraes para gado e eira de cantaria, e mais 10 propriedades de terra de semeadura e olivaes.

Tambem se vendem outras propriedades situadas em Brasfemes.

Trata-se com seus donos em Coimbra, no terreiro da Erva, n.º 3, ou com o solicitador Abreu.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

12 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 reis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 réis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

BILHARES

11 VENDEM-SE tres bilhares com seus pertences, toda a mobilia, canalisação e candieiros de gaz, e que pertenciam ao fallecido Joaquim Gonçalves Fino, os quaes se acham a funccionar na rua da Trindade d'esta cidade.

Está encarregado da venda o solicitador Gabriel e Mello, rua do Carmo, n.º 37, o qual recebe offertas até o dia 14 do corrente mez de Abril.

CAIXEIRO

10 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia nesta cidade.

Mercearia Avenida

Largo do principe D. Carlos, 47 a 51.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a têm empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AVISO

8 VENDE-SE uma casa em Coimbra, no sitio dos Palacios Confusos, que confronta pelo nascente, poente e norte com ruas publicas e pelo sul com casas de José Maria Ferraz e tem o n.º 8. Quem a pretender dirija-se a Casimiro Augusto, na ladeira do Seminario, n.º 2.

CARRO

7 VENDE-SE muito em conta uma victoria com algum uso. Póde comportar 7 pessoas e serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

SEMANA SANTA

6 ROGA-SE a todas as ex.mas damas e cavalheiros que receberam carta da commissão que promove as solemnidades da Semana Santa em Santa Justa, se dignem dar as suas respostas a qualquer dos signatarios, ou naquella egreja, ao empregado da mesma.

A commissão.

VINHO ALMUDADO

00 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

CERA EM VELLAS

4 GRANDE sortido em todos os tamanhos. Preços reduzidos, especialmente para revenda ou boas porções.

Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

GENEBRA MOREIRA

3 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os **falsificadores** d'ella — com **20 libras. Deposito em** todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

Amendoas e cartonagens

2 BOM sortido em amendoa de Lisboa e franceza, etc.

Lindas cartonagens para as mesmas.

Rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actu lucido, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem er o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:343		COIMBRA — SABBADO 13 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO	

Associação Commercial de Coimbra

Na quarta feira á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o presidente da direcção o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Fernandes Ferreira.

A Associação Commercial tem ha tempo luctado com difficuldades por falta de casa, com a amplidão necessaria e em local conveniente.

Funccionava na antiga casa de despacho da Misericordia, ao principio da rua de Ferreira Borges; mas ultimamente teve de sair d'alli, por a mesa da Misericordia carecer d'ella.

Agora, porém, a Associação Commercial obteve uma casa na praça do Commercio, excellente não só pela capacidade, mas pela sua commoda posição central.

O presidente da assembléa geral começou por expôr a necessidade de dar actividade a esta corporação, que pode prestar importantes serviços.

Leu em seguida uma proposta, constando de differentes artigos, tendentes a collocar a nova casa da Associação Commercial nas devidas condições. Para a execução d'essas reformas propunha a nomeação de uma commissão de cinco membros.

Fallaram sobre o objecto varios socios, e por fim resolveu-se que em logar da commissão proposta, ficasse incumbida d'esse encargo a direcção.

Depois d'isso mostrou o sr. presidente a necessidade de se representar desde já ás côrtes, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Acrescentou que na esperança de ser approvada a sua proposta vinha munido de um projecto de representação, que leu.

Posto este assumpto á discussão fallaram ácerca d'elle varios socios, terminando por ser approvada por unanimidade a representação, que é a seguinte:

Senhores deputados da nação portugueza — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, sempre sollicita no desempenho dos poderes que lhe são conferidos em seus estatutos, e, em bem dos interesses industriaes d'esta cidade e seu districto, vem muito respeitosamente perante a camara dos senhores deputados pedir que, o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, em construcção, se prolongue até á Covilhã. Esta cidade, uma das mais importantes do nosso paiz, pela sua população laboriosa e densa, pelas suas bem famosas fabricas de lanificios e outras industrias, e não menos pelas variadas producções da sua tão vasta como formosa bacia, banhada pelo Zezere e seus numerosos affluentes, póde e deve tomar grandissimo incremento commercial, logo que se ache em contacto directo com Coimbra.

Senhores deputados da nação portugueza: Para que a viação accelerada dê resultados proficuos é necessario que ella procure no seu trajecto os grandes centros industriaes, estabeleça communicação directa entre as differentes praças commerciaes do paiz, e vá até servir localidades, de qualquer ordem, as quaes só esperam pela locomotiva redemptora para se converterem logo em copiosas fontes de riqueza publica. Ora, o prolongamento do caminho de ferro de Coimbra, além de pôr esta praça em relação immediata com a da grande cidade industrial, vae beneficiar tambem alguns centros locaes de producção agricola, manufactureira e fabril, taes como: Oliveira do Hospital, S. Romão, Loriga, Ceia, Gouveia, Unhaes da Serra (notavel ainda pelas suas aguas medicinaes) Paul e Tortozendo.

É fundada nestes ponderosos motivos, que, esta Associação, confiando na illustração e patriotismo dos nobres representantes do povo, se atreve a recommendar-lhes o projecto de lei (que tem por si o geral assentimento) pelo qual o governo de sua magestade seja auctorisado a fazer seguir de Arganil até á Covilhã aquella via ferrea, por isso que os resultados de tão importante melhoramento publico se não farão esperar muito.

Esta Associação espera que os seus rogos serão attendidos, e ha de agradecer, muito reconhecida, aos srs. deputados da nação portugueza, o alto emprehendimento de chamar á vida moderna tantas povoações, até ao presente desherdadas, e o importante beneficio de estreitar mais e mais as relações commerciaes, desde longos annos mantidas entre as duas cidades — Coimbra e Covilhã.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, aos 10 de Abril de 1889.

A direcção:

Joaquim Martins da Cunha, presidente.
João Lopes de Moraes Silvano, vice presidente.
João Teixeira Soares de Brito, 1.º secretario.
Antonio Domingos Graça, 2.º dito
João Gomes da Silva, fiscal.
Julio Machado Feliciano, dito.
Miguel José da Costa Braga, thesoureiro.

A direcção da Associação Commercial ficou encarregada de officiar a todas as camaras municipaes da provincia, que sejam interessadas neste importante caminho de ferro, para que representem nesse sentido, ou renovem as suas representações, se já na sessão passada o tiverem feito.

Egualmente ficou incumbida de se pôr em communicação com os deputados, ou pessoas influentes, que possam concorrer para que se leve a effeito este melhoramento, com que muito podem lucrar as cidades de Coimbra e Covilhã, e numerosas terras da provincia da Beira.

Ficámos muito satisfeitos por ver a boa vontade manifestada pela Associação Commercial, de promover quanto estiver ao seu alcance, o prolongamento do caminho de ferro para a Covilhã; assim como a resolução em que a direcção e os mais socios se acham de elevar esta sociedade, a fim de que seja digna de uma corporação tão importante como é a commercial.

Com effeito era para extranhar que tendo todas as classes associações condignas em Coimbra, só a do commercio estivesse inactiva.

Já era tempo de ver a classe commercial tomar a posição que lhe compete.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a Associação Commercial

Em additamento ao que acima noticiámos temos a dizer que na mesma quarta feira, 10 do corrente, em que foi approvada a representação ao parlamento, pela assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, a direcção enviou ao sr. deputado Emygdio Navarro a mesma representação, pedindo-lhe para a apresentar na respectiva camara.

Ao mesmo tempo officiou ao sr. deputado Mattoso Corte-Real, participando-lhe a referida remessa, e pedindo-lhe toda a coadjuvação para o bom resultado d'esta pretensão importante.

No dia immediato, 11 do corrente, officiou a direcção á Associação Commercial da Covilhã, confiando que tomará todo o interesse neste assumpto, que tanto pode utilisar a ambas as cidades, e a grande numero de povos da provincia da Beira.

E finalmente nesse dia officiou a direcção ás camaras municipaes de Ceia e Gouveia, pedindo-lhes para representarem no mesmo sentido.

Muito estimámos esta attitude decisiva tomada pela Associação Commercial de Coimbra.

É assim que ella cumpre briosamente os seus deveres e se torna util não só á sua classe, mas em geral a esta cidade e provincia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Na quinta feira á noute reuniu-se o definitorio da Santa Casa da Misericordia.

O sr. provedor, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, expoz o motivo d'aquella convocação.

Disse que a alteração na forma dos enterros havia sido tomada como ensaio, deixando a resolução definitiva dependente da opinião da irmandade.

Que se havia apresentado um parecer em contrario, assignado por muitos irmãos, os quaes, com quanto não constituissem a maioria da irmandade, faziam um numero muito importante.

Declarou em consequencia d'isso que ia convocar a junta geral da irmandade, para resolver o que melhor julgasse a esse respeito.

Como medida provisoria, antes da deliberação da irmandade, resolveu o definitorio, sob proposta do sr. provedor, que se pozessem em rigorosa execução as disposições do compromisso, emquanto aos enterros; pelo que ficam cessando desde já:

1.º Os turnos dos irmãos para os enterros, os quaes se haviam estabelecido na mesa de que era provedor o sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, em vista da relaxação ter chegado a ponto de num enterro apenas terem comparecido 7 irmãos da Misericordia, quando só para as insignias são precisos 15; havendo a experiencia mostrado que esses mesmos turnos não tem dado o resultado que se esperava.

2.º A paga aos irmãos que conduzem a tumba, o que tem sido um abuso, tanto em relação á lettra, como ao espirito do compromisso; com o aggravo de ser um odioso desfalque nas esmolas aos pobres, pois que esse pagamento é feito com o dinheiro destinado para as esmolas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

João Ignacio da Costa Brandão

Falleceu no dia 10 do corrente, na Mealhada, depois de uma longa e dolorosa doença, o nosso antigo e respeitavel amigo o sr. bacharel João Ignacio da Costa Brandão, juiz de direito apesentado.

Depois de servir na carreira administrativa, como administrador do concelho da Figueira da Foz, passou á carreira judicial, como delegado do procurador regio nas comarcas de Figueiró dos Vinhos e Valle Passos, exercendo esse cargo com inexcedivel honradez e austeridade.

Ultimamente foi juiz de direito em Oliveira do Hospital, gozando alli dos melhores creditos.

Em toda a parte foi bemquisto, e excellentemente avaliado.

Foi em Valle Passos que começou a soffrer da terrivel molestia da gota, a que succumbiu.

Com o fallecimento do sr. bacharel João Ignacio da Costa Brandão perdeu a sociedade um exemplar magistrado, e nós em particular perdemos um bom amigo.

Á sua familia damos os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A audacia dos reaccionarios

Ha tempo protestámos no *Conimbricense* contra o desaforado procedimento da junta governativa da archidiocese de Goa, na ausencia do arcebispo, mandando publicar officialmente, sem o indispensavel beneplacito regio, a atrevida e escandalosa circular do secretario de estado da curia romana, o cardeal Rampoila, á qual já nos referimos por varias vezes.

Vemos agora pela portaria que vem publicada na folha official de hoje, que o sr. ministro da marinha não descurou este grave assumpto:

«Secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar. — Direcção geral do ultramar—1.ª repartição.

Tendo constado extra-officialmente a el-rei que a junta governativa da archidiocese de Goa, na ausencia do reverendo arcebispo primaz, patriarcha das Indias orientaes, mandára publicar, sem precedencia do real beneplacito, uma carta circular do cardeal d'estado de sua santidade, datada de 21 de Dezembro ultimo, censurando alguns catholicos sujeitos á jurisdicção do padroado portuguez do extremo oriente, que manifestavam o desejo de persistirem sob a direcção espiritual dos respectivos prelados; e sendo certo que aquelle acto, a ter-se dado, como consta, importaria uma infracção aos preceitos da regia portaria de 8 de Agosto de 1863, expedida a todos os prelados das dioceses ultramarinas, onde está evidentemente demonstrado o direito da corôa portugueza, aliás reconhecido por concilios, pela propria santa sé apostolica e pelos seus delegados e representantes, segundo o qual nenhuma determinação apostolica de qualquer natureza ou denominação, expedida em nome da dita santa sé, ou de quaesquer outros delegados apostolicos, póde executar-se nas referidas dioceses, sem que previamente lhe seja accordado o regio *placet*, que auctorise a sua publicação e execução: ha por bem o mesmo augusto senhor determinar, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, que a referida junta informe com urgencia do que houver a tal respeito, a fim de que o governo, devidamente habilitado, possa proceder como entenda mais conveniente para os interesses do estado.

Paço em 5 de Março de 1889.—*Fernando Ressano Garcia.*»

Folgámos com o procedimento do sr. ministro da marinha: e é de esperar que não deixe ficar sem um severo e merecido castigo o attentado da junta governativa de Goa.

Torna-se necessario saber quem governa em Portugal e suas possessões — se é o governo portuguez, ou os governos extrangeiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla pratica central d'agricultura

Um dos mais importantes melhoramentos com que a cidade de Coimbra tem sido modernamente dotada é sem contestação a Escola pratica central de agricultura, estabelecida em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

Todas as pessoas que vão visitar este instituto agricola ficam admiradas dos vastos e bellos trabalhos alli desenvolvidos.

Desejando informar os nossos leitores dos fins dos differentes serviços da Escola pratica, e do estado actual de cada um d'elles, pedimos a um zeloso e intelligente empregado do mesmo estabelecimento para nos dar uma circumstanciada noticia a esse respeito; ao que obsequiosamente annuiu.

Principiámos em seguida a publicar essas interessantes informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Martins de Carvalho. — Venho hoje cumprir a minha palavra. Pediu-me v. ha tempos lhe communicasse eu algumas noticias sobre a escola pratica central de agricultura e coudelaria annexa. Não posso por certo satisfazer melhor o meu desejo do que dando a v. esclarecimentos, que bem poucos sabem ainda em Coimbra, ácerca de mais este grande melhoramento, e deixe-me dizer-lhe, embellezamento da nobre cidade das lettras, devido ao sabio e nobre ex-ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro.

É tambem digno dos nossos louvores o sr. conselheiro Elvino de Brito, não só pelo zelo e intelligencia com que, durante o tempo que o sr. Emygdio Navarro regeu a pasta das obras publicas, secundou o nobre ex-ministro, mas ainda e sobretudo pela escolha digna e sabia que ambos, assim o sr. Navarro, como o ex.^mo director geral de agricultura, fizeram na pessoa do sr. Antonio Augusto Baptista, para director d'estes estabelecimentos. É, sem duvida, ao zelo incansavel e intelligente do ex.^mo director da escóla pratica central de agricultura e coudelaria annexa, que se deve o desenvolvimento progressivo que se nota em todos os estabelecimentos a seu digno cargo.

V., que não tem competidor na constancia com que vae preconisando as glorias da cidade, que lhe foi berço, digne-se publicar no seu illustrado jornal estas noticias:

O fim principal da escóla pratica central de agricultura é o *ensino agricola secundario*, conforme se estatue no § 2.º do artigo 1.º do decreto com força de lei de 2 de Dezembro de 1886.

Tem outrosim em vista o *ensino agricola elementar*, para os effeitos previstos no § 2.º do artigo 7.º do decreto com força de lei de 9 de Dezembro do mesmo anno.

O primeiro d'estes ensinos comprehende os cursos de *regentes agricolas*—para administradores das explorações ruraes e agentes technicos em estabelecimentos de artes agricolas; de *regentes florestaes*—para administradores das explorações florestaes e agentes technicos em estabelecimentos de artes florestaes, ou de aproveitamento industrial dos productos das matas e seus derivados; de *monitores pecuarios*—para administradores e agentes technicos das explorações pecuarias e praticos veterinarios.

O ensino agricola elementar compõe-se dos cursos de *operarios ruraes*—para feitores, abegões e mestres praticos dos diversos officios agricolas; de *tratadores pecuarios*—para o mister de maioral, palafreneiro, castrador e ferrador.

Para conseguir este duplo fim, acha-se a escóla dividida em differentes secções, a cujos chefes são entregues os alumnos para, em determinadas horas do dia, serem por elles dirigidos e ensinados nos differentes e respectivos trabalhos agricolas.

A secção de *instrucção* attende directamente á educação moral e scientifica dos alumnos. O ensino, que é theorico-pratico, é ministrado por distinctos professores.

Tem esta secção a seu cargo o collegio da escóla, que provisoriamente se acha ao nascente da quinta do Bispo, no alto do monte, chamado Espadaneira, numas casas que alli existiam, convenientemente accommodadas para esse fim.

Está-se activando a construcção d'um bello edificio, que mais tarde deve receber os alumnos da escóla. Fica lindamente situado um pouco ao poente, no fundo da quinta do Bispo, junto á linha ferrea. Forma um retangulo, com um magnifico pateo ao centro para recreio dos alumnos. Os quartos ou camarins dos alumnos são bons e com todas as condições hygienicas. Num dos dois lados, norte-sul do dito edificio, ficam a sala de jantar, a cozinha e a dispensa, tudo em boas proporções: no outro lado, as casas dos prefeitos e a arrecadação para roupas e mais objectos dos alumnos.

As aulas e o laboratorio chimico, cujas paredes se andam levantando, são junto ao collegio.

As secções de *culturas arvenses e horticolas*, de *culturas experimentaes* e de *culturas arboreas e arbustivas*, estão ao cuidado de intelligentes agronomos.

São dignas da attenção dos visitantes as magnificas hortas, que, em boa extensão, se ostentam formosamente ajardinadas e bem arruadas ao longo da estrada do caminho de ferro, desde a quinta do Freixo até á extremidade da do Menino Jesus.

A cultura dos prados, feita, por emquanto, com apparelhos mechanicos, proximo ao estabelecimento, onde provisoriamente se vê a secretaria, não é menos digna de louvor. A lavoura a vapor só mais tarde se executará, nas terras do Freixo.

Devido ao zelo dos distinctos agronomos, cujos nomes calamos, por não offender a sua modestia, tambem já existe um bom e variado viveiro de plantas, assim nacionaes como estrangeiras. Dentro de poucos annos começarão essas pequeninas vergonteas, feitas magnificas arvores, de aformosear e assombrar, já os dois lados das estradas que cortam a quinta, já outros terrenos, que por ora servem para experiencias.

A secção de *machinas e officinas*, da incumbencia do intelligente engenheiro machinista, conta um grande e variado sortimento de machinas agricolas, reunidas e dispostas com boa ordem num espaçoso *hangar*, junto da actual secretaria.

Podem ser visitadas todos os dias não sanctificados, obtendo previamente para isso um bilhete da direcção, que facilmente o concede.

Os alumnos são dirigidos no manejo das differentes machinas, bem como nos diversos trabalhos das officinas por habeis artistas, dignos funccionarios do estabelecimento.

Entre outras machinas, que passo em silencio, como a *debulhadora a vapor*, que já fez a debulha passada, e varios apparelhos para lavoura a vapor, de systema *Fowler*, existe a *ceifeira atadeira*, de M.^c Cormick, a qual não deve nunca passar desapercebida aos visitantes. Em trabalho, ceifa o trigo por meio de umas pequenas foices, com figura de pente; o trigo segado vae cair sobre um longo estrado ou taboleiro, d'onde, envolvido em umas lonas, é conduzido por estas a uma especie de *abraçadeira*, que enrolando a pavêa, produz o molho, atado por tal arte, que ninguem póde desdar o nó, que a dita machina com uma navalha a proposito, corta logo, deitando-o assim sobre a terra.

Tambem se encontram archivados neste magnifico deposito de machinas alguns instrumentos, dignos de attenção, por serem inventados e feitos por alumnos da escóla.

(Concluir-se-ha).

ALVES MENDES

O nosso amigo e acreditado livreiro editor de Lisboa, o sr. Antonio Maria Pereira, brindou-nos com um volume, nitidamente impresso, de *Discursos (ineditos e dispersos)*, do distincto orador o sr. conego Alves Mendes.

Contém:

Patria, na inauguração do monumento aos restauradores.

Fontes, na egreja da Lapa no Porto.

Herculano, no templo de Belem.

Relvas, na egreja da Gollegã.

Maria Virgem, na egreja de Santo Ildefonso do Porto.

Jesus-Christo, na egreja da Misericordia do Porto.

Allocução, no presbyterio de Cedofeita.

Como se vê acham-se nesta preciosa collecção alguns dos mais brilhantes discursos do afamado orador; e assim verão os curiosos reunido o que já hoje difficilmente podiam encontrar.

Ao sr. Antonio Maria Pereira agradecemos o seu obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CIDADE DE VIZEU

Na quarta feira ultima iniciou-se em Vizeu um melhoramento importantissimo.

A esse respeito diz o nosso collega d'aquella cidade, a *Folha:*

AVENIDA NAVARRO

A INAUGURAÇÃO — FESTEJOS

Hoje quarta feira, á uma hora da tarde, estava o largo do Senhor da Boa-Fortuna apinhado de gente. Uma philarmonica á entrada da ponte da Ribeira e outra quasi junto ao Arrabalde e entre ellas uma longa fila de girandolas. Ás janellas e varandas dos edificios muitas senhoras.

Chega a camara municipal e o sr. engenheiro Figueiredo e Silveira, representando a direcção das obras publicas. Encontravam-se no local o sr. governador civil; chefe do partido progressista, o sr. dr. Eduardo Corrêa; presidente do centro, o sr. conde de Prime; e muitas pessoas de qualidade, pertencentes aos dois partidos. Estavam tambem os redactores do *Viriato, Districto, Commercio*, e *Folha*.

Appareceu então no alto da casa que foi do cidadão Lutas, em frente da ponte, um troço de empregados das obras publicas. Houve um estremecimento d'alegria em todas as pessoas que presenciavam a scena. Ao fazerem os operarios o primeiro movimento com as alavancas de que iam munidos, o nome do sr. conselheiro Navarro reboou de um a outro extremo, as philarmonicas romperam com o hymno nacional e foram queimadas as girandolas e innumeras duzias de fogo solto. Durante 40 minutos alli permaneceu a musica, tocando sempre e ouvindo-se ininterruptamente o estrallejar dos foguetes.

Foram levantados vivas aos srs. conselheiros Navarro e José Luciano e cidade de Vizeu.

Vae grande alvoroço.

Seguiu depois o prestito ao Arco, rua dos Cavalleiros, rua Direita, praça 2 de Maio e Rocio, onde arderam novas girandolas e a musica se demorou tocando em quanto a camara municipal celebrava sessão solemne.

Os commerciantes fecharam todos os seus estabelecimentos para se associarem e encorporarem no prestito.

Logo, pelos 7 horas, repetem-se as manifestações projectadas, e de que damos noticia no primeiro artigo, se o tempo, que está brusco, o permittir.»

Associámo-nos cordealmente á justa satisfação dos habitantes de Vizeu pelas importantissimas obras começadas, e que vão ser da maior vantagem para aquella cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BORGES DE AVELLAR

Fomos dolorosamente surprehendidos com a triste noticia de haver fallecido de repente, no Porto, o distincto escriptor, e redactor do nosso estimavel collega do *Commercio Portuguez*, o sr. Gaspar Borges de Avellar.

A imprensa liberal portugueza perdeu um dos seus ornamentos, e que muita falta lhe ha de fazer.

Acerca d'este triste acontecimento diz o *Commercio Portuguez:*

«Hontem á noute falleceu repentinamente o nosso querido companheiro Gaspar Borges de Avellar. Fere-nos tão profundamente esta grande catastrophe, que mal podemos agora consagrar á honrada memoria do camarada de tantos annos as palavras a que elle tem incontestaveis direitos.

A triste, a dura e cruel verdade, é que Borges de Avellar já não existe. Tendo estado até ás 4 horas da tarde na redacção, saiu depois de jantar, indo para o theatro Infante D. Affonso, onde se demorou até cerca das 10 horas da noute. A essa hora recolheu a casa, sendo accommettido no portal de um accesso de tosse. A muito custo subiu as escadas, e quando chegou ao primeiro andar, já não poude mais. Acudindo-se-lhe immediatamente, e levado já em braços para uma sala, ainda disse:

—Eu morro! Eu morro!

Momentos depois expirava.

O illustre clinico sr. Francisco Loureiro, chamado pelo telephone, compareceu immediatamente, verificando o obito.

O nosso saudosissimo camarada esteve ultimamente enfermo, como noticiámos, mas em breves dias melhorou. O seu estado era excellente, passando perfeitamente bem, conservando o seu habitual bom *humor* e voltando aos seus habitos de trabalho. A enfermidade, porem, deixou raizes, e hontem veiu o terrivel desenlace!

Borges d'Avellar era natural do Douro e contava 45 annos. No professorado, no jornalismo, no theatro, trabalhou como poucos, fazendo um nome respeitado e querido. Dotado de uma organisação robusta, consagrou-se ao trabalho com a dedicação d'um forte. Redigiu o *Diario da Tarde*, a celebre folha de combate que marcou no jornalismo portuense uma epocha de grande brilhantismo; regeu a cadeira de portuguez no lyceu central, e actualmente fazia parte da redacção d'esta folha, leccionava em differentes collegios e exercia o cargo de ensaiador do theatro Infante D. Affonso.

Foi um dos fundadores da Associação dos jornalistas, de que era agora presidente; presidiu a differentes commissões da imprensa que em varias epocas se constituiram, e sempre e em todas as occasiões, quando era necessario affirmar a solidariedade da imprensa, Borges d'Avellar era sempre o primeiro com o concurso do seu talento e da sua vontade.

Amigo dedicado e leal, caracter bom e probo, companheiro dignissimo e fiel, Borges d'Avellar vivera sempre na nossa estima, no nosso espirito e na nossa veneração. A morte arranca-o á nossa camaradagem, mas não o póde roubar ao nosso amor.

Que durma em paz o bom luctador, o bom esposo, o bom pae, o bom amigo!

Á desolada viuva e a seu filho, ausente no Brazil, pobre Raul, e á extremosa mãe do nosso camarada, á sentidissima expressão da nossa magua.»

Á familia do distincto jornalista, e á redacção do *Commercio Portuguez*, damos pela nossa parte os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Foi entregue no dia 11 do corrente uma declaração dos irmãos que adheriram á representação, que no dia 8 tinha sido entregue no cartorio da Santa Casa, e são os seguintes:

Joaquim Augusto Preces Diniz.
João Marques Perdigão.
Henrique Marques Perdigão.
Arthur Diniz de Carvalho.
Francisco dos Santos Pereira.

DE COIMBRA Á FIGUEIRA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ha tempo publicou v. no seu *Conimbricense* uma carta, em que o seu auctor mostrava a grande utilidade de se estabelecer na época dos banhos um comboio rapido diario, entre esta cidade e a da Figueira da Foz.

Venho hoje juntar tambem os meus pedidos e instancias á administração do caminho de ferro, para que se leve a effeito essa proposta, com o que muito interessarão os habitantes de Coimbra que não possam estar ausentes de suas casas e comtudo necessitem de tomar os banhos de mar.

Os commerciantes e industriaes tem de cuidar dos seus negocios e industrias, e a ausencia de suas casas causa-lhes graves prejuisos. Assim com o estabelecimento do referido comboio se combinam os seus interesses pecuniarios, com o tratamento da sua saude.

Chamo toda a attenção da administração do caminho de ferro para este importante assumpto, confiando que prestará este valioso serviço a esta cidade e a outras povoações que estão em identicas circumstancias.

Coimbra, 12 de Abril de 1889.

Um seu assignante.

Commissão executiva

Sessão de 26 de Março de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Mandou informar ao sr. director do hospicio, o processo enviado a esta commissão pelo administrador do concelho de Soure, para serem admittidas naquelle estabelecimento duas creanças—Julio e Francisco—filhos de José Cardoso Manso, de Alfarellos.

Tendo a camara municipal de Penella deliberado, em sessão de 16 do corrente, elevar ao fiscal dos impostos indirectos a remuneração que presentemente recebe, e sendo certo que o augmento ou diminuição de vencimentos pagos pela camara só podem ser votados em orçamento e depois de ouvidos os quarenta maiores contribuintes (Instrucções sobre orçamentos, de 3 de Novembro de 1887 e codigo administrativo, art. 119), resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 2.º e 121.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que suspende aquella deliberação.

Deliberou dirigir-se ás camaras que já tem orçamentos approvados para o anno corrente, pedindo-lhes que mandem satisfazer o mais breve possivel a verba votada nos mesmos orçamentos para os hospitaes da Universidade.

Resolveu representar á camara dos srs. deputados, sobre a conveniencia do prolongamento, até á Covilhã, da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 23 do corrente, mostrando um saldo de réis 7:340$738.

Sessão de 29 de Março

Presentes á sessão os vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Attendendo o requerimento de Maria da Conceição, viuva, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pedindo subsidio de lactação.

Tendo a camara de Taboa deliberado em sessão de 14 de Março corrente, solicitar auctorisação da commissão districtal, para distrair da verba do orçamento, destinada aos hospitaes da Universidade, a quantia de 16$000 réis para subsidiar quem vele por uma menor de 3 annos, cuja mãe perdeu o uso da razão, resolveu responder:—1.º que não póde permittir aquelle desvio da verba votada para os hospitaes; 2.º que no art. 17.º do regulamento do hospicio, de 26 de Novembro de 1884, tem a commissão districtal os meios precisos para acudir á dita menor, logo que se empregue o processo estabelecido nos artt. 19.º e 20.º do mesmo regulamento.

Resolveu declarar á camara de Soure, que será apreciada a sua deliberação de 16 do corrente, relativa ao ordenado do amanuense da administração do concelho, quando fôr apresentado o orçamento em que se inclua aquella despeza.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 2.º e 121.º do codigo administrativo declarar á camara de Poiares, que suspende a sua deliberação respeitante ao augmento do ordenado do facultativo municipal, por este assumpto ser proprio do orçamento (Instrucções sobre orçamentos, de 3 de Novembro de 1887, art. 24.º).

Resolveu, em conformidade do art. 83.º do codigo administrativo, mandar annunciar a exposição das contas da junta geral, relativas á gerencia do anno civil de 1888.

NOTICIARIO

Solemnidades da semana santa na Sé Cathedral — Mencionamos em seguida as solemnidades que ha de haver na Sé Cathedral, na proxima semana.

Domingo de Ramos, ás 11 horas — Benção dos ramos, procissão, missa solemne e paixão.

Quarta feira, ás 5 horas — Matinas e laudes cantadas, com assistencia de s. ex.ª o sr. bispo conde, cabido e alumnos do seminario.

Quinta feira, ás 9 horas da manhã — Missa de pontifical, benção dos santos oleos, communhão geral e exposição do Sacramento. — Ás 5 horas da tarde — Matinas e laudes, como no dia antecedente, sermão da Soledade pelo sr. dr. Thiago Sinibaldi.

Sexta feira, ás 9 horas da manhã — Officio da paixão, sermão pelo sr. dr. Thiago Sinibaldi, e adoração da cruz. — Ás 5 horas da tarde — Matinas e laudes, como no dia antecedente, sermão da Soledade pelo sr. dr. Thiago Sinibaldi.

Sabbado de Alleluia — Ás 9 horas da manhã — Benção do lume novo, prophecias, benção da pia baptismal e missa solemne.

Domingo de Paschoa. — Ás 11 horas da manhã — Missa de pontifical, sermão pelo sr. dr. Thiago Sinibaldi, e benção papal.

Metempsychose — Como já noticiámos o professor Aycardy tem dado as sessões scientificas no salão nobre do café do sr. Marques Pinto, havendo concorrencia bastante numerosa todos os dias.

O trabalho é perfeito e digno de ser visto. As diversas transformações por que passa o busto de Galathea, são tão delicadas e feitas com tanta precisão que a vista deixa-se illudir espontaneamente, julgando uma realidade.

O professor Aycardy, que é um distincto cavalheiro, resolveu demorar as suas sessões até domingo, accedendo ao pedido de muitas familias que desejam novamente apreciar os seus trabalhos. As sessões ámanhã principiam ás 5 horas da tarde, podendo o nosso publico aproveitar este ultimo dia.

Theatro de D. Luiz — Está definitivamente resolvida a vinda a esta cidade da companhia de opera-comica, dirigida pelo distincto maestrino Cyriaco Cardoso.

São quatro recitas, as melhores do bello reportorio d'esta magnifica companhia.

Está aberta desde já a assignatura de camarotes, cadeiras e superior na Casa Havaneza, cadeiras, superiores e varandas na alfaiateria Miranda.

A assignatura para as quatro recitas tem o abatimento de 10 por cento nos preços estipulados.

Adelino Antonio Lucas — Na relação que publicámos em o numero passado, das corôas depostas no athaude do nosso estimavel patricio o sr. Adelino Antonio Lucas, devemos addicionar mais as seguintes:

O sr. Antonio Augusto dos Santos depositou uma corôa, com a dedicatoria: — *Mattos Areosa: A seu dedicado primo.*

O sr. Antonio Marques da Silva, outra, com a dedicatoria: — *Generosa A. de Mattos Areosa: A seu extremoso primo.*

O sr. Antonio Nunes Correia, um ramo, com esta dedicatoria: — *José da Costa Rainha offerece.*

A Esquerda Dynastica — O nosso illustrado collega de Lisboa, da *Esquerda Dynastica*, entrou no 2.º anno da sua publicação. Damos ao collega os devidos parabens e lhe desejamos todas as prosperidades.

Viriato — O nosso estimavel collega do *Viriato*, de Vizeu, entrou no 35.º anno da sua existencia. Damos-lhe, por isso, sinceros parabens.

O Estarrejense — O nosso prezado collega o *Estarrejense*, de Estarreja, entrou no 3.º anno da sua publicação. Damos-lhe por isso os parabens.

Novos periodicos — Recebemos de Vizeu a *Folha*, e de Portalegre o *Commercio de Portalegre*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

Camara dos deputados — Tem continuado a interpellação ao governo, ácerca do pagamento da antiga divida do contrato de tabaco e saboaria, no quadriennio de 1830 a 1833.

Depois de fallar o sr. Lopo Vaz, respondeu-lhe o sr. presidente do conselho José Luciano de Castro.

Por parte da opposição fallou depois o sr. Franco Castello Branco; e ao terminar o seu discurso hontem começou a fallar o sr. Mariano de Carvalho.

Communicação agradavel — O sr. ministro da marinha fez hontem na camara dos deputados a importantissima communicação de que o audacioso explorador Antonio Maria Cardoso já regressou a Quilimane, tendo avassallado alguns regulos entre a costa e o lago Nyassa, onde deixou hasteada a bandeira portugueza.

Em seguida, o sr. presidente propoz um voto de louvor e reconhecimento ao intrepido official. Foi unanimemente approvado.

Na camara dos pares fez o sr. ministro da marinha egual communicação.

Veja na secção dos annuncios o dos grandes armazens do *Printemps* de Paris.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

FABRICA DE MASSAS

E

MOAGEM DE CEREAES A VAPOR

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

COIMBRA

Reducção de preços

Semea fina 24 reis o kilo, ou 1$200 réis a sacca.

Dita grossa 20 réis o kilo, ou 800 réis a sacca.

Officina de Encadernações

DE

ALBERTO VIANNA

128 — Rua de J. A. d'Aguiar — 122

COIMBRA

19 NESTA officina concertam-se com brevidade livros de Missa e Semana Santa.

CERA EM VELAS

18 GRANDE sortido em todos os tamanhos. Preços reduzidos, especialmente para revenda ou boas porções.

Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

17 A CAMARA manda annunciar que no dia 2 de Maio, pelas 12 horas da manhã, ha de dar de arrematação verbal nos paços d'este concelho, as reparações a fazer na ponte de Ceira, comprehendendo o fornecimento e assentamento d'estacas para fundações, e a construcção d'alvenaria; bem como a pequena reparação do pavimento das avenidas.

A base da licitação é de 193$800 réis.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição technica da camara todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de Abril de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

16 PELA reitoria d'este Lyceu se faz saber que:

1.°

Os alumnos extranhos que pretenderem fazer exames na proxima época, devem apresentar os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde o dia 25 do corrente até ás 4 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Maio, designando nelles o nome, filiação e naturalidade (isto é, freguezia, concelho e districto).

O prazo indicado é improrogavel. (Decreto de 16 d'Agosto de 1888, art. 3.°, § 4.°).

2.°

Os alumnos só podem ser admittidos a exame no Lyceu do districto ou da localidade aonde houverem feito os seus estudos, durante os ultimos 4 mezes pelo menos.

Para este effeito deverão juntar aos requerimentos documento legal, que prove onde e por quanto tempo as disciplinas em que pretendem ser examinados.

A contravenção do disposto será punida com a pena de annullação de exame. (Decreto de 20 de Outubro de 1888, art. 8.°, §§ 1.° e 2.°).

3.°

Os exames são feitos por annos e por disciplinas. (Idem, art. 5.°).

4.°

Os alumnos pagam a propina de 4$500 réis por cada anno do curso e mais 3$000 réis pelo exame de cada disciplina comprehendida no mesmo anno. Porém se os alumnos tiverem já approvação ou passagem nos annos impares das disciplinas dos cursos antigos, em logar de 3$000 réis pagam só 1$500 réis por cada uma das disciplinas correspondentes dos novos cursos. De emolumentos, pagam 300 réis pelo termo de matricula, que será feito por cada uma das disciplinas de cada anno dos cursos. (Idem, art. 10.° e decreto de 27 d'Outubro de 1888.—*Diario do Governo*, n.° 248).

5.°

A admissão a exames singulares continuará a ser feita nos termos do art. 14 do regulamento de 12 d'Agosto de 1886. (Idem, art. 4.°).

6.°

As admissões a exames serão reguladas pelas seguintes disposições: (Decreto de 27 d'Outubro de 1888—*Diario do Governo*, n.° 248).

I

Aos alumnos que tiverem obtido approvação ou passagem nos annos impares, bem como aquelles que tiverem sido approvados em exames de classe em alguma disciplina ou parte de disciplina, conforme o plano anterior, é permittido requerer exames, como estranhos, nas disciplinas que mais lhes convierem para completarem os cursos a que se destinam, guardadas as prescripções seguintes:

(a) Os alumnos extranhos só podem ser admittidos aos exames das disciplinas, que é licito aos internos frequentar segundo o horario actual. (Circular de 29 d'Outubro de 1878).

(b) A admissão não se póde effectuar simultaneamente em mais de uma parte ou em mais de um anno de uma disciplina, sem approvação na parte ou anno immediatamente antecedente ou seu equivalente.

(c) Não é permittida a admissão ao exame de litteratura portugueza ao alumno que não tenha approvação na lingua portugueza; e de historia sem approvação em geographia.

II

Aos alumnos que tendo obtido approvação ou passagem nos annos impares dos cursos antigos, requeiram exames nas disciplinas correspondentes dos novos cursos, será levado em conta no exame a parte do programma em que foram approvados para o effeito de serem dispensados das provas das materias respectivas.

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 9 de Abril de 1889.

O secretario,
José Joaquim Manso Preto.

Amendoas e cartonagens

15 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, acaba de expôr á venda lindissimas cartonagens—*o que ha de mais elegante*—adquiridas recente e directamente da Allemanha e Paris, assim como finissima amendoa da mesma procedencia e Lisboa.

Objectos de vannerie fine

Novidade em cartonagens vindas directamente de Coburg (Saxe).

Coimbra, 27 de Março de 1889.

Propriedades no campo de Bolão

14 NO DIA 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, 173, em Coimbra, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, os seguintes lotes de terra:—3 ½ geiras no sitio da Toura—4 ditas no Solão ou Vallada—5 ditas nas Malmajudas—e 3 ditas no Carreirinho.

ATELIER DE COSTURA
PESSOA & CASTRO

13 ENCARREGAM-SE de toilettes para senhoras e creanças, ultimos figurinos.

Precisa-se de costureiras.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

12 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 réis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 réis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

Professora legalmente habilitada

11 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.° e 2.° graos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

Amendoas e cartonagens

10 BOM sortido em amendoa de Lisboa e franceza, etc.

Lindas cartonagens para as mesmas.

Rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

Officina de pintor e dourador, do Porto

9 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.° 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

CAFÉ FAMILIAR

8 PREPARADO pelo systema allemão por Francisco Lopes Braz, a 640 réis o kilogramma em pacotes de 250 e 500 grammas; para revender faz-se o desconto de 15 %.

Deposito, rua de Ferreira Borges, n.os 129 a 133, em Coimbra, no estabelecimento de Antonio Dias Themido.

Tambem chegou ao mesmo estabelecimento um variado sortimento de amendoa de Lisboa e Porto, que vende por preços muito imitados.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

SEMANA SANTA

6 ROGA-SE a todas as ex.mas damas e cavalheiros que receberam carta da commissão que promove as solemnidades da Semana Santa em Santa Justa, se dignem dar as suas respostas a qualquer dos signatarios, ou naquella egreja, ao empregado da mesma.

A commissão.

A CARIDADE PUBLICA

5 VAMOS chamar a attenção das pessoas caridosas, para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta e recolhida, que mora na rua de Sobripas, n.° 21.

Compõe-se de duas irmãs cegas, e uma d'ellas entrevada, sem terem absolutamente meios alguns e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da Sagrada Paixão e Morte do Redemptor e da sua Resurreição, pedimos ás almas bemfazejas que lhes mandem o que poderem e fôr da sua vontade, no que praticarão uma boa acção, que Deus lhes recompensará.

DOCE EM CELLAS

4 MAGNIFICO doce de fructa secco de laranja, chila, cabaço, pecego, abrunho, alperche e marmellada, por preços realmente baratissimos. Especialidade em manjar, pencas, lampreias, fio d'ovos, presuntos, murcellas e outras muitas qualidades de doce, proprio para bailes; havendo lindas bocetas para brindes na presente occasião. Todos estes artigos se fabricam na officina de Adelino Pinto, em Cellas, Coimbra.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento, E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome.......... MIDY
PARIS, 8, Rue Vivienne
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Uma das Curiosidades de PARIS

GRANDES ARMAZENS DO
Printemps
NOVIDADES
Requisite-se
O catalogo geral illustrado, em portuguez ou francez, contendo 591 gravuras (modelos ineditos) para a ESTAÇÃO de Verão que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a
MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS
São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.
Expedições para todos os paizes do Mundo.
O Catalogo indica as condições d'expedição.
Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.
CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAV SSA DE S. NICOLAU [illegible]

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura do: *G. Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre... 865
Numero 4:344	COIMBRA—TERÇA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1889	42.° ANNO

A COVILHÃ

A cidade da Covilhã une-se aos esforços da cidade de Coimbra para o prolongamento do caminho de ferro.

Em seguida publicámos as representações que a camara municipal e o commercio da Covilhã dirigiram ao governo.

«Senhor!—A camara municipal da Covilhã, no cumprimento de um dos seus deveres mais imperiosos, representou perante o excelso throno constitucional de vossa magestade, em 13 de Junho de 1888, pedindo que a linha ferrea, hoje em construcção, de Coimbra a Arganil, seja prolongada até esta cidade, justamente appellidada a Manchester Portugueza.

Reproduzir agora, senhor, as attendiveis razões em que a camara signataria baseou aquella sua representação, é deveras inutil, porque deveriam ellas, por certo, ter calado no esclarecido animo de vossa magestade, e fazer com que bem se evidenciasse a justiça do pedido. Limita-se, portanto, esta camara municipal a recordar, que da demora na resolução d'este importante assumpto, vem manifesto prejuiso aos interesses da industria fabril d'este municipio, e aos da industria congenere exercida em diversas povoações comprehendidas na area de Coimbra á Covilhã; pelo que se torna instante o deferimento, que esta camara espera da sollicitude acrisolada com que vossa magestade costuma attender ás necessidades da nação.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade e de toda a real familia, como a nação portugueza ha mister.

Covilhã, em sessão de 27 de Março de 1889.

(Seguem-se as assignaturas).»

«Senhor!—A corporação commercial covilhanense tambem se acerca respeitosamente do excelso throno de vossa magestade para representar a indeclinavel necessidade de completar o ramal do caminho de ferro do Mondego, acompanhando d'est'arte os clamores que ante os poderes publicos se elevam de toda a população das duas ricas e laboriosas provincias que elle é destinado a ligar: ideal por que ellas ha já seculos aspiram e que até hoje ainda não lograram attingir.

Senhor! O prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Beira Baixa impõe-se como uma das mais imperiosas necessidades publicas; sem elle se tornaria inefficaz e improficuo o troço agora em construcção, e com elle se estimulará a pujança industrial e agricola da numerosa população que estanceia alem e áquem dos Herminios, a qual, por atalhos invios e sem outra instrucção profissional que a que póde subministrar, no isolamento, uma notavel aptidão, soube conservar por seculos, luctando corajosamente, uma industria, a lanificial, que avulta bastante na balança da producção nacional e por consequencia na economia publica.

Senhor! De Coimbra á Beira Baixa estende-se um grande tracto de territorio, a cuja população densa e viril ainda não foram concedidos mais que uns rudimentos de viação aperfeiçoada! Uma injustiça e um erro que aos poderes publicos cumpre reparar e emendar.

O commercio covilhanense, que os abaixo assignados têm a honra de representar, exora pois vossa magestade, que sempre benignamente escuta a alma popular, a que haja de ordenar que ao parlamento seja submettida, ainda na presente sessão legislativa, a approvação do prolongamento do ramal do caminho de ferro do Mondego, com incidencia na linha ferrea da Beira Baixa nas proximidades d'esta cidade.

Deus guarde por dilatados e venturosos annos a preciosa vida de vossa magestade e de toda a familia real como os portuguezes anhelam.

Covilhã, 8 d'Abril de 1889.

(Seguem-se as assignaturas).»

Nós contâmos muito para o conseguimento de um melhoramento tão importante, com o valioso e efficaz auxilio dos habitantes da Covilhã e da sua imprensa periodica.

Unidos todos os esforços, e unidos a *valer*, sem duvida se conseguirá aquillo que tão util póde ser a esta provincia, e muito particularmente ás duas cidades da Covilhã e Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O GREMIO

Consta-nos que os corpos gerentes do *Gremio dos empregados no commercio e industria*, d'esta cidade, vão representar ás côrtes, pedindo o prolongamento do caminho de ferro até á Covilhã.

É muito louvavel esta resolução do *Gremio*, indo assim contribuir, quanto está da sua parte, para que se leve a effeito este melhoramento, com que muito hão de utilisar o *commercio* e a *industria*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Penella

Generalisa-se o movimento a favor do prolongamento do caminho de ferro.

Todos os municipios vão reconhecendo a grande vantagem d'essa obra importantissima.

A zelosa camara municipal de Penella vae representar ao parlamento nesse sentido.

Muito folgâmos com esta resolução da vereação do concelho de Penella, no que presta um serviço, digno de muitos louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRIMOR DE TRABALHO

É sempre com muita satisfação que vemos um operario conimbricense realçar os seus trabalhos artisticos.

Neste sentido temos hoje a noticiar o fabrico de duas cadeiras e um sophá, trabalho admiravel de talha, em madeira de jacarandá-rosa, devido ao distincto operario marceneiro o sr. Antonio da Cunha Neves, morador no largo da Maracha, d'esta cidade.

Sem o auxilio dos machinismos que em outros paizes facilitam muito estes difficeis trabalhos, o sr. Neves conseguiu pelos seus proprios esforços effectuar uma obra primorosa, e que tem causado a admiração de todas as pessoas que a tem visto.

Uma das cadeiras póde ser apreciada na loja do sr. Thomaz Pombar, na rua de Ferreira Borges; e a outra cadeira e o sophá acham-se em casa do sr. Neves, onde no domingo fomos examinar estes artefactos.

Estas cadeiras e o sophá foram encommendados por um cavalheiro, que em tempo viveu em Coimbra e agora reside em Lisboa.

O sr. Neves vae fazer, para completar a encommenda, mais 12 cadeiras da mesma madeira de jacarandá-rosa.

É claro que este industrial, sem os recursos que ha no estrangeiro, não póde trabalhar com a barateza com que alli se fazem estes e outros productos; e comtudo o cavalheiro de Lisboa, a que nos referimos, não hesitou em praticar a acção patriotica de mandar fazer em Coimbra as 14 cadeiras e sophá, embora tivesse de pagar por esses artefactos mais do que se os mandasse vir do estrangeiro.

Damos ao habil operario o sr. Neves sinceros parabens pelo seu bel'issimo trabalho; e ao benemerito cidadão, que lh'o encommendou e paga briosamente, testimunhámos o nosso reconhecimento, pela sua protecção á industria de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição local na Figueira

Alguns nossos collegas da Figueira da Foz estão aventando a ideia, mas ainda com certo receio, de se realisar uma exposição dos productos locaes d'aquella cidade e concelho.

Achâmos muito acertada essa lembrança, e estimaremos que se possa levar á sua realisação.

O concelho da Figueira representou-se muito bem na exposição districtal, effectuada em Coimbra em 1869; e representou-se de um modo verdadeiramente distincto na exposição districtal em Coimbra no anno de 1884.

Para a representação da Figueira na exposição de 1869 concorreram principalmente as grandes diligencias do sr. Affonso Ernesto de Barros; e para a de 1884 contribuiu muito especialmente a inexcedivel actividade do nosso patricio e amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Lima e Nunes.

O concelho da Figueira da Foz tem industrias especiaes, como são as de vidros da importante fabrica do cabo Mondego; a de poleame; e outras, de que não ha eguaes em todo o districto.

Faltam-lhe, é certo, industrias que ha noutros concelhos d'este districto; mas numa exposição local ninguem pode, nem deve exigir todas as industrias.

As que ha no concelho da Figueira são muito sufficientes para uma modesta, mas animadora exposição.

Mais do que isso ninguem de bom senso exigirá.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A febre amarella no Brazil

Um nosso antigo amigo, residente na provincia de S. Paulo, enviou-nos pelo ultimo paquete alguns periodicos do Rio de Janeiro, de S. Paulo e de Campinas, contendo noticias da devastadora epidemia da febre amarella; e além d'isso nos mandou algumas suas informações a esse respeito.

Uma das cidades que mais tem soffrido com o flagello é a de Santos, situada no littoral, e composta de 18:000 habitantes.

De Santos e de Campinas tem saido mais de metade dos habitantes, para outras povoações e fazendas do interior.

Na cidade de S. Paulo a custo se encontra um commodo no seu grande numero de hoteis, havendo difficuldade em se achar uma casa para alugar.

Jundiahy, pequena cidade, cujo clima não é inferior ao de S. Paulo, e que contava muitas casas deshabitadas, não tinha ultimamente uma só sem moradores.

O calor tem sido excessivo; mas com as trovoadas e chuvas abundantes dos ultimos dias, tinha descido muito a temperatura; sendo de esperar que com a mudança da estação diminua muito a epidemia.

Tem sido tal o calor que no Rio de Janeiro e em Santos tem fallecido muitas pessoas por insolamento.

Em Campinas tem havido um terror panico; sendo isso uma das principaes causas da mortalidade, visto que não poucos doentes tem morrido ao desamparo.

Na cidade de Santos tem havido relativamente mais tranquillidade, havendo providencias mais acertadas; porém, ainda assim, os obitos causados pela epidemia são alli diariamente de 30 individuos.

A *Sociedade portugueza* de Santos tem tido um comportamento admiravel. Além d'outras providencias tem admittido nas suas enfermarias todos os doentes, todos os epidemicos que lá vão procurar o agazalho, sem receber a menor retribuição pecuniaria. Tambem por isso tem recebido muitos donativos de portuguezes e brazileiros.

Nas primeiras 2 ou 3 semanas posteriores á invasão da epidemia, os governos, quer o geral do imperio, quer o da provincia de S. Paulo, não prestaram a devida attenção ao estado em que a cidade de Santos se achava; mas logo que o governo no Rio de Janeiro soube do estado afflictivo da povoação de Santos, não regateou por um só momento *todos* os recursos necessarios para debellar o mal.

Sua alteza o conde de Eu chegou a Santos, ido do Rio de Janeiro, a bordo do couraçado *Aquidabam*, acompanhado do barão de Guahy, para acudir aos desgraçados. Foi uma acção muito sympathica e digna de todos os louvores.

A humanitaria sociedade da *Cruz branca italiana* praticou um acto nobilissimo. Andou uma numerosa commissão d'esta sociedade na cidade de S. Paulo a pedir esmola para os desvalidos da cidade de Santos, e recebeu só no primeiro dia a avultada quantia de 3:601$460 réis.

E não só isso. Os membros d'essa commissão praticaram o acto heroico de ir pessoalmente a Santos, no maior auge da epidemia, acudir aos atacados.

Os membros d'essa commissão são todos italianos, e com elles foram para Santos dois brazileiros, que fazem parte da direcção da sociedade.

Joaquim Martins de Carvalho.

RESPOSTA

Recebemos dentro de um sobrescripto, com a marca do Porto, um papel, que apezar de vir anonymo, suppomos com bom fundamento ser de uma acreditada casa editora d'aquella cidade.

Lê-se nesse papel o seguinte:

Historea da vida e martyrio do glorioso sancto Thomas Arcebispo, senhor de Cantuaria, primas de Inglaterra, Legado perpetuo da sancta see Apostolica, treladada nocamente do Latim em lingoagem Portugues.

Derigida ao Illustrissimo & muy excellente Principe senhor ho senhor dõ Henrique Cardeal da Sancta egreja de Roma do titulo dos Sanctos quatro coroados Iffante de Portugal. Legado de latere em os reynos & senhorios de Portugal. M. D. L IIII (auctor Diego Afonso, secretario que foy do Cardeal iffante.)

Foy impressa a presente per Joã Alvarez, imprimidor da universidade de Coimbra. Acabouse aos doze dias do mes de Novembro. M. D. L IIII.

É um volume in-4.° peq., caracteres gothicos.

Tem 301 paginas de texto, 8 de prologo etc. e 20 da *Taroada*. Estas 28 paginas não estão numeradas, nem são em caracteres gothicos.

O frontespicio é gravado ao buril (?)

Ver *Diccionario* de Innocencio, volume 2.°, paginas 141.

*

Martini ab Azpilcueta Navarri. Coimbra, 1542.

Ver o seu livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — paginas 282.

*

Possuimos estas duas obras; a primeira não vem mencionada no seu livro.

Qual será o valor d'estas duas obras? Esperamos que v. nos responda no *Conimbricense*.»

Effectivamente em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — que publicámos em 1868, não está mencionado o 1.° dos referidos livros — *Historea da vida e martyrio do glorioso sancto Thomas;* mas já haviamos dado noticia d'elle em o n.° 2084 do *Conimbricense*, de 16 de Julho de 1867.

Na extensa serie de folhetins, que publicámos no *Conimbricense* dos annos de 1867 e 1868, tratavamos de lançar ahi os elementos para a historia da imprensa em Coimbra, e para isso iamos registando todos os livros impressos pelos diversos impressores d'esta cidade.

Quando, porém, publicámos em o nosso livro, a historia da imprensa em Coimbra, prescindimos de mencionar os livros impressos, restringindo-nos ás informações ácerca dos impressores; e só indicavamos alguns livros se isso era indispensavel.

Por exemplo, quando em o nosso livro tratámos da imprensa de João de Barreira e João Alvares, mencionámos o citado livro de Martim Azpilcueta Navarro, impresso em 1542, por ser o livro mais antigo que em as nossas perseverantes investigações haviamos encontrado, impresso em Coimbra, por esses celebres impressores.

Relativamente ao preço dos dois referidos livros é quasi impossivel fixal-o. Não passa de um erro o querer estabelecer preços fixos a livros, que pela sua raridade estão fóra do mercado.

Esse valor é diversissimo e depende de numerosas circumstancias que o podem fazer variar.

Em um leilão de livros, se apparecer um livro de muita estimação, e apenas tiver um pretendente, póde este compral-o por um preço modico.

Apparecendo, porém, dois ou mais pretendentes, com egual empenho p'lo livro, o preço d'elle póde subir extraordinariamente.

Neste caso quem se quizer regular por essa compra, para fixar o preço de tal livro, cae em grave erro.

Os preços marcados a muitos livros pelo sr. Innocencio, no seu *Diccionario*, tornaram-se em geral deficientes, e não podem hoje por muitos motivos servir de regra.

Tem augmentado desde a publicação do *Diccionario* a estimação de certos livros. Emquanto aos livros mencionados no papel que recebemos, não hesitâmos em dizer que dariamos maior quantia pela *Historea de S. Thomas*, de 1554, do que pelo livro de Martim Azpilcueta Navarro, de 1542.

Joaquim Martins de Carvalho.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Em cada uma das escolas industriaes haverá:

Uma bibliotheca;

Um museu comprehendendo:

a) O material necessario para o ensino das disciplinas professadas em cada uma das cadeiras;

b) Os modelos, ferramentas, apparelhos, desenhos, amostras, materiaes e productos necessarios para — divulgar os aperfeiçoamentos que possam ser introduzidos nos methodos de trabalho das industrias locaes; ensaiar os processos fabris susceptiveis de mais vantajoso emprego nas mesmas industrias; tornar conhecidos os productos similares dos que se fabricam na localidade, susceptiveis de consumo importante; patentear a historia dos progressos da industria local.

A parte *a)* do museu será dividida por secções, conforme as especialidades das diversas cadeiras, ficando cada secção a cargo do respectivo professor.

A parte *b)* será dividida em tantas secções quantas forem as industrias ahi representadas, e ficará especialmente a cargo do director da escola, quando pelas instrucções regulamentares não fôr incumbida a outro funccionario.

Além dos estabelecimentos a que se refere o artigo antecedente haverá em cada escola industrial os laboratorios e officinas que as conveniencias do ensino pratico exigirem, conforme as determinações do governo e as necessidades da industria local.

As instrucções regulamentares especiaes de cada escóla determinarão os fins, organisação e regimen dos respectivos laboratorios e officinas.

A bibliotheca deverá ser composta de obras de technologia e conterá os livros, publicações periodicas, estampas, mappas e desenhos necessarios para ensino dos alumnos e estudo dos industriaes.

A bibliotheca será publica. Deverá estar aberta todos os dias não feriados durante o numero de horas que fôr superiormente determinado. Poderá estar aberta nos dias santificados e á noite, quando nisso houver reconhecida conveniencia publica.

Na bibliotheca haverá dois catalogos, um por ordem de sciencias, outro por ordem alphabetica de nomes de auctores.

Os livros, estampas e desenhos, de que houver mais de um exemplar poderão ser emprestados com auctorisação especial do director da escola, mediante recibo e fiança idonea.

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Escóla pratica central d'agricultura

Concluimos hoje a publicação das informações ácerca da Escola pratica central de agricultura, em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

A secção de *pecuaria*, pertencente á escóla, possue boas raças de differentes especies, que todos deveriam visitar, mormente os entendedores de gado.

Das raças bovinas, conta a *Mirandeza*, de que tem, em bois, excellentes typos para trabalho, bem como optimas vaccas para leite; a *Durham*, para engorda; a *Durham-Mirandeza* e a *Mirandeza-Algarvia*, para trabalho; a *Zebú*, de que existe um reproductor, lindo e possante animal, que, atrelado a um carro, trota como um cavallo. Ha magnificos productos para trabalho d'este, ainda entre nós, raro animal.

A raça *Ayrshire* e *Ayrshire-Hollandeza*, a *Jersey*, a *Alderney* e a *Alderney-Jersey*, teem magnificas vaccas leiteiras. Existe tambem a *Indo-Lusitana*, que já é um cruzamento das nossas raças com a *Zebú*.

A raça *azinina*, que é muito corpolenta e se emprega para o desenvolvimento das muares, e a de Poitou, em França.

Este anno tem sido grande a concorrencia de eguas a cobrir por estes animaes.

Com respeito a raças suinas, possue a escóla a *Ampshire, Yorkshire* e *Berkshire*.

Do cruzamento das duas ultimas é que resultou a primeira, de que ha varios productos.

Tem tambem esta secção a seu cargo a *apicultura*, com apparelhos especiaes para o fabrico artificial de favos; possue cortiços de differentes fórmas, em que se vê e se aproveita, o mais possivel, o trabalho da abelha, não faltando tambem apparelhos mechanicos para a cresta do mel.

Ha tambem *chocadeiras* ou *incubadores artificiaes* para ovos, poupando-se por meio d'elles o trabalho, que emprega a gallinha para tirar os pintos.

A secção da secretaria e contabilidade acha-se com uma bem montada escripturação, o que é devido, sem duvida, ao intelligente funccionario que a dirige, guarda-livros do mesmo estabelecimento, bem digno dos louvores de todos pelo seu trabalho e zelo incansavel.

Só duas palavras a respeito da coudelaria, e vou terminar.

O fim principal da coudelaria é, como todos sabem, o melhoramento e apuramento das raças cavallares do paiz. Pára o conseguir, possue ella um bom deposito de animaes reproductores, que são destinados para o serviço da propria coudelaria, bem como dos postos hippicos da respectiva circumscripção.

Estes animaes, das raças inglezas *puro-sangue (thoroughbred)*, *cleveland*, das montanhas do Cleveland em Inglaterra, e *hackney*, foram escolhidos e comprados pelo proprio director da coudelaria, o ex.^{mo} sr. Antonio Augusto Baptista, que, depois de correr quasi toda a Gran-Bretanha, poude adquirir 16 magnificos garanhões e 49 eguas, boas creadeiras, por preços modicos, relativamente aos que lhe pediam na exposição de New-Castle, aonde elle concorrera, de 1:000, 2:000 e 4:000 libras.

De passagem diremos que o sr. Baptista tem merecido repetidas vezes por seus relevantes serviços, prestados nesta parte ao paiz, louvores bem merecidos do proprio monarcha, el-rei o sr. D. Luiz.

Ha actualmente na coudelaria 8 cavallos reproductores e 28 eguas, algumas das quaes já teem creação.

É agradavel, sobretudo na presente quadra do anno, um passeio pela quinta da escóla agricola.

A cada passo se encontram, ora os cavallos passeiando, guiados pelos tratadores da coudelaria, a pé umas vezes, outras montados; ora as eguas, acompanhadas dos poldros recemnascidos, que, se admiram pelo talhe elegante que apresentam, encantam com seus repetidos saltos e curtos trotes e galopes.

Algum d'este gado, mórmente as eguas creadeiras, já se acha em cavallariças novas, de systema inglez, planeadas pelo ex.^{mo} director.

Estão outras em construcção, um pouco ao occidente da quinta do Bispo, junto ao caminho de ferro. Acabadas, serão dignas de serem visitadas de todos. Neste mesmo local já se vê levantado e quasi terminado o grande e espaçoso picadeiro, que deve servir para nelle se adestrarem os cavallos da coudelaria. Junto ao picadeiro está-se edificando a officina siderotechnica.

Na quinta do Freixo está quasi concluida a edificação de uma bellissima cavallariça para eguas. É para notar (na parte acabada) a sua grande extensão, a luz bem repartida que, por meio de duas grandes claraboias, a illumina, o systema de esgoto dos liquidos dos animaes dentro da cavallariça, o que é causa de grande asseio e limpeza, o espaçoso das boxes, onde devem andar soltas e á vontade as eguas e suas crias.

Ha outras cavallariças que, disseminadas por differentes pontos da quinta, servem provisoriamente, emquanto se não concluem as novas.

Falta na coudelaria a raça arabe; mas tambem esta a possuirá brevemente, visto o grande empenho que para a adquirir mostra e por vezes tem significado ao governo, o ex.^{mo} director da coudelaria.

Eis o que, *currente calamo*, me foi occorrendo a respeito da escola pratica central de agricultura e coudelaria annexa, estabelecimentos que, pela sabia organisação com que já estão montados, devida á clara intelligencia e zelo incançavel do nobre director, e pelo assiduo trabalho e aptidão de todos os dignos empregados que alli prestam seus serviços, são, como ao principio dizia, o embellezamento da nobre cidade de Coimbra.

Teixeira Neves.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Sr. redactor do Conimbricense — Tendo lido no seu excellente jornal de 13 do corrente mez, que o ex.^{mo} provedor da Misericordia dissera em definitorio que a representação dirigida em 8 do mesmo á digna mesa da Misericordia, não constituia a maioria da irmandade; na qualidade de irmão da Santa Casa, cumpre-me elucidar o publico, estranho á respeitavel irmandade, de que o numero total dos irmãos mencionados como effectivos na ultima pauta é de.. 288

d'estes estão hoje ausentes... 8
e são fallecidos............ 11 — 19

São actualmente validos.. 269

Ora, sendo assignada a representação, acima referida, por 133 irmãos e tendo adherido á mesma, em 11 do corrente, mais 5, e outros que apresentaram no cartorio a sua declaração por escripto, não concordando com a deliberação da digna mesa e definitorio, e outros irmãos que não assignaram, mas que sei que protestam, se forem incluidos no numero dos que approvam a deliberação, é certo que o numero total d'estes constitue maioria.

Fica, portanto esclarecido o publico a este respeito, e v., sr. redactor, fará uma grande fineza, publicando esta minha declaração, ao que e com distincta consideração

Coimbra, 15 d'Abril de 1889.

De v., etc.,

Manoel Miranda.

Correspondencia de Lisboa

Em breve teremos o leilão das livrarias dos fallecidos conselheiros José da Silva Mendes Leal e Jorge Cesar de Figanière. A venda é feita pela casa editora de Francisco Arthur da Silva, tendo logar a abertura do leilão na manhã do dia 19 de Maio proximo, na rua dos Cardaes de Jesus, n.° 96 A, 2.° andar, morada da viuva Figanière.

Ha, tanto numa como noutra d'estas livrarias, na segunda principalmente, muitos livros raros e manuscriptos valiosos e uma copiosa collecção de retratos de portuguezes celebres. O catalogo, que se acha impresso, e se distribue gratis, contém a designação de 1:728 obras impressas e 272 manuscriptos.

O livreiro Francisco Arthur da Silva já tem sido incumbido da venda de muitas livrarias particulares de homens notaveis nas letras e nas sciencias; entre ellas lembra-nos as de José de Torres, Miguel do Canto e Castro, Teixeira de Vasconcellos, marquez de Sousa Holstein, Lima Felner, Silva Tullio, marquez de Pombal, marquez do Lavradio, dr. Silva Barradas, e a livraria da imperatriz, duqueza de Bragança.

É homem muito pratico e bem conceituado e por isso o leilão ha de ser muito concorrido, apesar de ficar distante da baixa.

—A carta do sr. Vicente Monteiro tem dado que fazer, mesmo elle já não sabe que faz nem dar resolução áquillo que fez. O sr. Vicente Monteiro sempre foi um homem de indecisões, desde que em tempo declarou pela imprensa que não se sentia com forças para disciplinar os empregados da secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros, demittindo-se do logar de director para que fôra nomeado.

A carta, na qual o sr. Vicente Monteiro ficou mal com Deus por causa dos homens e mal com os homens por via de Deus, é datada de 17 de Fevereiro. Vem escarrapachada no *Diario do Governo* do dia 9 (que por signal se tem vendido que nem canella). O conteúdo já o meu amigo sabe de sobejo. Na carta diz o sr. Vicente Monteiro que nenhuma interferencia teve no pagamento da divida dos tabacos. Relata como as cousas se passaram, ainda as mais particulares, e finalisa declarando que fecha a porta á politica e vae para casa, porque está doente. Já se vê que resignou o seu mandato.

A camara porém não lhe acceitou a renuncia, em vista da proposta do sr. Emygdio Navarro. Sabe-se que os escrupulos do sr. Vicente Monteiro são motivados em ser o seu cunhado, o sr. Vicente de Castro Guimarães, um dos liquidatarios. Que um genro dê tanto que fazer, vá; temos o exemplo em Grevy; mas um cunhado!...

—Acha-se formada a companhia vinicola do norte. O alvará de 15 de Março de 1889 veiu substituir o de 5 de Dezembro de 1888.

Os seus fins principaes são:—comprar vinhos nacionaes e vendel-os no paiz ou fóra, empregando todos os meios para que cheguem puros e genuinos aos compradores;—sustentar o credito dos nossos vinhos, abrindo novos mercados e concorrendo aos actuaes para explorar o mercado allemão, estabelecendo ahi depositos, e organisando typos difinidos;—exportar e vender no paiz vinhos do Porto, que sejam exclusivamente do Douro;—exportar e vender vinhos portuguezes, ou com o nome da região productora, ou, quando lotados, com o de vinhos portuguezes;—negociar em aguardentes feitas de vinhos;—receber nos seus depositos vinhos dos productores que ahi os queiram depositar;—exercer as funcções de agencia, como intermedia entre productores e compradores;—promover o aperfeiçoamento do fabrico de vinhos e de viticultura; e promover a formação de sociedades cooperativas locaes para o preparo e fabrico de vinhos e distillação de aguardentes.

A companhia póde comprar vinhos em qualquer parte do paiz, mas os que não forem adquiridos na area da sua circumscripção, sómente poderão ser comportados com a denominação generica de vinho portuguez; assim como não poderá a companhia satisfazer de conta propria encommenda de vinhos com typo especial de regiões extranhas á sua circumscripção.

O capital da companhia é de 1:000 contos em uma só serie, em 10:000 acções de 100$000 réis cada uma.

—Succi, o jejuador, acabou na segunda feira passada a sua prolongada abstinencia de 30 dias. No dia 9 o peso de Succi era de 66,700, no 30.° dia de jejum era de 54,450, tendo por consequencia perdido 12,250; as pulsações desceram de 96 a 82; a circumferencia abdominal que era de 0^m,82 ficou reduzida a 0,70.

Succi estava por fim muito magro, o rosto pallido e profundas olheiras, mas conservou sempre vivacidade e uma tal ou qual energia. É um homem extraordinario. Podessem assim serem todos os amanuenses!

—Foi apresentado na camara dos pares um projecto de lei, assignado pelos dignos pares Camara Leme, Barros e Sá, condes de Magalhães, Alte e Folgosa, marquezes de Rio Maior, Vallada, Pombal e Pomares, visconde de Benalcanfor, Placido d'Abreu, Gomes Lages, Paes Villas Boas, Andrade Corvo, J. V. Barbosa du Bocage e J. I. Holbeche, para o governo ser auctorisado a despender até 30 contos de réis na erecção d'um monumento á memoria do marechal duque de Saldanha.

Assim ficará inteiramente pago o tributo nacional aos tres dos principaes cooperadores da implantação da liberdade em Portugal: o duque da Terceira, Sá da Bandeira e duque de Saldanha.

—Do dia 10 em deante começaram a gosar do abatimento de 50 por cento nas viagens das linhas ferreas portuguezas, os officiaes do exercito, os da guarda fiscal e administração militar. Os bilhetes são de 1.ª classe e dão direito ao transporte de 30 kilogrammas de bagagem.

Foi na segunda feira que se repercutiu pela primeira vez pelas abobadas de Lisboa subterranea, o silvo da locomotiva. Ás 4 horas e 40 minutos da tarde saiu o comboio da estação de Santa Apollonia, levando 5 carruagens com os convidados. Chegou o comboio ao Rocio ás 5 horas e 5 minutos. Sete carros embandeirados se lhe juntaram, levando os operarios e a banda de musica da guarda municipal.

Ás 5 horas e 49 minutos entrava no tunnel; ás 5 e 70 regressava ao som d'uma formidavel girandola de foguetes, dos toques festivaes da musica e d'uma geral salva de palmas, dada pela multidão que assistia a este grandioso espectaculo.

Parece que tanto nos convites, como na maneira como foram recebidos os redactores de jornaes, a direcção andou deploravelmente, tornando-se digna de censura. A imprensa foi desconsiderada, o que deveras lastimamos.

Felizmente não nos aproveitámos do convite que nos foi dirigido como de ordinario nos tem acontecido com outros muitos, em vista dos nossos affazeres.

—Na camara dos deputados o sr. ministro da marinha deu conhecimento das noticias que recebera da expedição de Nyassa. O tenente Antonio Maria Cardoso avassallou 9 regulos e a nossa auctoridade está reconhecida até ao grau 12 de latitude S. Alguns regulos submetteram-se voluntariamente á auctoridade portugueza A. M. Cardoso pediu licença ao governo para vir á Europa, entregando o commando da expedição ao tenente Leal.

A camara ouviu com a maior attenção e socego estas informações da boca do sr. ministro.

Convém dizer que a camara tem-se portado nestes dias com a maior cordura, á altura d'um parlamento serio e digno. A expectativa tem ficado illudida, e oxalá que aquelles que vão para as galerias, esperando scenas tumultuosas, nunca possam por esse motivo esfregar as mãos de contentamento.

Lisboa, 13 d'Abril de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Solemnidades da semana santa em Santa Justa — Haverá nesta egreja as seguintes solemnidades:

Quarta feira, ás 7 horas—Matinas e laudes rantadas.

Quinta feira, ás 12 horas do dia—Missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento. Ás 6 horas da tarde—Matinas e laudes como no dia antecedente.

Sexta feira, ás 5 $^1/_2$ da manhã—Officio da paixão, sermão pelo rev. Julio de Carvalho. Ás 7 horas da tarde—Matinas e laudes como nos dias antecedentes, sermão da Soledade pelo rev. Julio de Carvalho.

Sabbado de Alleluia, ás 10 horas da manhã—Missa solemne.

Domingo de Paschoa — Festa do Senhor Jesus—Ás 12 horas, missa solemne, sermão pelo rev. Manoel Joaquim dos Santos e procissão da Resurreição.

Festividade — Na segunda feira de Paschoa haverá na egreja de Santa Justa a festa de S. José.

Ás 11 horas do dia—Missa solemne. Ás 4 horas da tarde—*Te-Deum*, sermão pelo rev. Joaquim de Figueiredo; havendo arraial, tocando a philarmonica *Conimbricense*.

Egreja do Carmo — Na egreja do Carmo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, celebrar-se-ha na proxima quinta feira santa, a exposição do Santissimo Sacramento; e na sexta o enterro do Senhor, prégando o sermão o rev.° padre Antonio da Silva Pratas; e no dia 22 celebrar-se-ha a festa a S. Bento, havendo de manhã missa solemne e exposição do Santissimo e sermão, e de tarde vesperas e sermão.

Acção de graças — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade resolveu, em sessão de 11 do corrente, mandar celebrar uma missa na sua egreja do Carmo, no dia 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã, em acção de graças pelas melhoras do seu carissimo irmão ministro, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José de Oliveira Senior, filho de João Ferreira e Marianna dos Santos, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de uremia, no dia 7.

Maria, filha de Manoel Ferreira Camões e Julia Candida, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de variola, no dia 9.

Joaquim da Fonseca Faria e Pina de Magalhães, filho de José Antonio da Fonseca e Maria do Carmo da Fonseca, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de cystite-chronica, no dia 9.

Maria Joaquina, filha de Joaquim Domingos e Antonia Maria, dos Anagueis, de 52 annos Falleceu de pneumonia complicada com lesão cardiaca, no dia 3.

Claudio Simões dos Santos, filiação ignora-se, da Ponte da Mucella, de 69 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 10.

Eduardo, filho de Antonio Vicente e Maria da Graça, do Bairro do Correio-mór, de 5 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 10.

Antonia, filha de Gonçalo da Costa e Josepha Augusta, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 14:065.

Camara dos deputados — Na sessão de hontem o sr. Consiglieri Pedroso apresentou a representação, approvada no comicio que no domingo houve em Lisboa, para protestar contra a marcha politica e administrativa do governo.

Em seguida foi approvado sem discussão o projecto de resposta ao discurso da corôa.

Proseguiu depois a fallar o sr. Marianno de Carvalho ácerca da interpellação, por causa do pagamento da divida aos contractadores dos tabacos, de 1830 a 1833.

Boulanger — *Paris*, 14. — Hoje no banquete boulangerista de Versailles o deputado Laguerre leu o discurso que o general Boulanger devia pronunciar; disse que é preciso que 1889 corôe a obra de 1789, concluindo as reformas democraticas; só a republica póde proporcionar a obtenção de taes reformas, porque só ella é capaz de reconciliar os partidos; mas a republica não deve ser uma republica parlamentar, que não engendra senão a impotencia e a esterilidade; terminou fazendo um brinde pelo melhoramento da sorte do povo e pela união de todos os corações verdadeiramente francezes na republica.

Só á saida do banquete é que occorreu um incidente. O commissario de policia mandou deter a carruagem onde iam os deputados Laguerre e Le-Hérissé. Os soldados do posto saíram á frente da porta, e calaram bayonetas para repellir a multidão. Os srs. Laguerre e Le-Hérissé protestaram, invocando a sua inviolabilidade de deputados. Foram então soltos, mas levantou-se o competente auto.

Noticias do Brazil — Os jornaes, chegados hontem do Rio de Janeiro, alcançam até 11 do mez passado. Os fallecimentos no dia anterior tinham sido 134.

As molestias que maior numero de victimas fizeram foram: accesso pernicioso 39, febre perniciosa 18, febre amarella 17, outras febres 5, sarampo 3, tuberculoses pulmonares 4, etc.

—Na Bahia a secca continuava devastando tudo, obrigando os agricultores do interior a procurarem as cidades.

—Em S. Paulo os generos de primeira necessidade estão carissimos.

—Em Campinas, a febre amarella tinha feito muitos estragos. Tinham-se tomado providencias para se obstar ao seu desenvolvimento.

Em diversas localidades da provincia está a epidemia de variola fazendo estragos.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela Academia de Medicina de Pariz, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

A CARIDADE PUBLICA

1 VAMOS chamar a attenção das pessoas caridosas, para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta e recolhida, que mora na rua de Subripas, n.º 21.

Compõe-se de duas irmãs cegas, e uma d'ellas entrevada, sem terem absolutamente meios alguns e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da Sagrada Paixão e Morte do Redemptor e da sua Resurreição, pedimos ás almas bemfazejas que lhes mandem o que poderem e fôr da sua vontade, no que praticarão uma boa acção, que Deus lhes recompensará.

ARREMATAÇÃO

1.º Annuncio

2 NO DIA 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão pela terceira vez á praça sem valor e serão entregues a quem mais der, as dividas activas da massa fallida de Bernardo José Fernandes Braga, d'esta cidade, as quaes sommam a quantia de 373$327 réis.

Coimbra, 13 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ULTIMAS NOVIDADES

Luz electrica portatil — Imprensa portatil — Apparelho completo de photographia — Caixas de physica recreativa, etc.

4 PEÇAM prospectos, enviando 60 réis em sellos portuguezes ao sr. director dos *Escriptorios de publicidade*, rua de Tallers, n.º 2, Barcelona, Hespanha.

Amendoas e cartonagens

5 JOSÉ TAVARES DA COSTA, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, acaba de expôr á venda lindissimas cartonagens — *o que ha de mais elegante* — adquiridas recente e directamente da Allemanha e Paris, assim como finissima amendoa da mesma procedencia e Lisboa.

Objectos de vannerie fine

Novidade em cartonagens vindas directamente de Coburg (Saxe).

Coimbra, 27 de Março de 1889.

ARTE DE COZINHA

POR

JOÃO DA MATTA

6 TERCEIRA EDIÇÃO, com mais 100 pratos de cozinha diversos, ornada com o retrato do auctor e assignado com o seu nome.

Será posta á venda no dia 20 de Abril esta nova edição especial, de que o auctor é editor. O preço é de 800 réis.

Para livreiros tem abatimento, comprando 6 livros para cima.

O guarda portão do HOTEL DA AVENIDA, n.º 55, Lisboa, de que é proprietario o auctor, os tem á venda.

Propriedades no campo de Bolão

7 NO DIA 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, 173, em Coimbra, se ha de vender em praça particular, convindo o preço, os seguintes lotes de terra: — 3 ½ geiras no sitio da Toura — 4 ditas no Solão ou Vallada — 5 ditas nas Malmajudas — e 3 ditas no Carreirinho.

ATELIER DE COSTURA

PESSOA & CASTRO

8 ENCARREGAM-SE de toiletes para senhoras e creanças, ultimos figurinos.

Precisa-se de costureiras.

9 A CONFRARIA do Santissimo da freguezia de Revelles, do concelho de Montemór-o-Velho, annuncia a arrematação da pintura e douradura do altar-mór da egreja matriz d'esta mesma freguezia, a qual ha de ter logar no dia 28 do corrente e por 11 horas da manhã, na casa do despacho da mesma confraria, junta á egreja.

Revelles, 1.º d'Abril de 1889.

O juiz da confraria,

Joaquim Carvalho.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

10 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VINHO ALMUDADO

11 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

GENEBRA MOREIRA

12 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

LARANJA

13 DOS melhores pomares de Coimbra. Praça do Commercio, n.º 49.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

14 GRANDE sortido de merinos e armures a 500 réis o metro e mais preços.

Mantilhas de seda preta de 1$200 réis e mais preços.

Veludos e moires de seda.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Officina de pintor e dourador, do Porto

16 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

17 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

LIVROS DE MISSA

18 COM a semana santa e as principaes festas do anno. Encadernações de marfim, de madre-perola, com feixos de prata, de bufalo, de madeira esculpida e de outras diversas qualidades.

Preços modicos

Á venda na *livraria Academica*, rua de Ferreira Borges, 187 a 189, Coimbra.

N. B. — Remettem-se franco de porte, e prestam-se por escripto quaesquer informações que se exijam.

FABRICA DE MASSAS

E

MOAGEM DE CEREAES A VAPOR

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

COIMBRA

Reducção de preços

Semea fina 24 reis o kilo, ou 1$200 réis a sacca.

Dita grossa 20 réis o kilo, ou 800 réis a sacca.

DOCE EM CELLAS

20 MAGNIFICO doce de tructa secco de laranja, chila, cabaço, pecego, abrunho, alperche e marmellada, por preços realmente baratissimos. Especialidade em manjar, pencas, lampreias, fio d'ovos, presuntos, murcellas e outras muitas qualidades de doce, proprio para bailes; havendo lindas bocetas para brindes na presente occasião. Todos estes artigos se fabricam na officina de Adelino Pinto, em Cellas, Coimbra.

CAIXEIRO

21 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia nesta cidade.

Mercearia Avenida

Largo do principe D. Carlos, 47 a 51.

CARIMBOS DE BORRACHA

22 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

Amendoas e cartonagens

23 BOM sortido em amendoa de Lisboa e franceza, etc.

Lindas cartonagens para as mesmas.

Rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

CERA EM VELAS

24 GRANDE sortido em todos os tamanhos. Preços reduzidos, especialmente para revenda ou boas porções.

Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

Perolas de Pepsina Pura
DYALISADA
de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico.

Foi o Snr Chapoteaut o primeiro chimico que conseguio preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas uma pepsina pura; não contendo nem amido, nem **assucar de leite**, nem gelatina. É **Cinco vezes** mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desapparecer no fim de um quarto de hora as **enxaquecas**, as **dôres de cabeça**, os **bocejos** e a **somnolencia**, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne,
e em todas as Drogarias e Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:345	COIMBRA — SABBADO 20 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO

A COMMISSÃO EXECUTIVA

E A

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Publicâmos em seguida as representações que a commissão executiva da junta geral e a camara municipal d'esta cidade dirigiram ás côrtes, pedindo o prolongamento do caminho de ferro.

Senhores deputados da nação portugueza. — A commissão districtal de Coimbra, empenhada em promover os interesses do districto, confiada no vosso zelo e dedicação pelo paiz vem pedir-vos que voteis a continuação até á Covilhã do caminho de ferro, que se está construindo de Coimbra a Arganil.

É tão manifesta a conveniencia de ligar por uma linha-ferrea estas duas cidades, e são ellas tão importantes sob tantos aspectos, que não precisamos de adduzir argumentos que justifiquem aquelle valioso melhoramento.

Da vossa reconhecida illustração e do vosso desvelo pelo bem publico fiamos pois o deferimento do nosso pedido.

Coimbra, sala das sessões da commissão districtal, 5 d'Abril de 1889.

Os vogaes da commissão,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.
Antonio Rodrigues Pinto.
José Libertador Magalhães Ferraz.

Senhores deputados da nação portugueza. — Tendo a firma commercial Fonseca, Santos e Vianna sido auctorisada por alvará de 1 de Setembro de 1887 a mandar construir uma via ferrea que, partindo de Coimbra e passando na Louzã, viesse a terminar em Arganil, foi a noticia d'essa concessão recebida pelos habitantes d'esta cidade com o alvoroço proprio de quem muito bem conhece as innumeras vantagens que a viação accelerada sempre traz para as povoações que por ella são servidas.

Era geralmente reconhecido o beneficio que esta cidade assim ia receber, e maior se antolhava já então pela esperança que todos nutriam de que, uma vez construida essa linha, não deixaria ella de ser continuada mais alem até tocar na Covilhã, ligando-se assim com a cidade de Coimbra, e portanto com o centro do paiz, essa outra cidade tão importante e tão eminentemente industrial, que por vezes e com justos titulos tem merecido ser appellidada — Manchester portugueza.

É sabido que a concessão da linha entre Coimbra e Arganil foi feita sem encargos para o thesouro publico, e nestes termos ninguem poderá estranhar e antes por certo todos applaudirão que embora á custa de algum sacrificio pecuniario seja agora auctorisada a continuação d'essa linha até áquelle ponto extremo, e isto em attenção ás immensas vantagens que d'ahi deverão advir não só para aquellas duas cidades senão tambem para todo o paiz.

Interprete dos sentimentos, que animam os habitantes d'esta cidade, a camara de Coimbra, senhores deputados da nação portugueza, ao mesmo tempo que assim vos informa dos seus melhores desejos a este respeito, mais vos pede que por vossa iniciativa procureis dar lhe a devida satisfação, promovendo que a linha ferrea de Coimbra a Arganil seja continuada alem d'esse ponto até tocar na Covilhã. E muito certa da consideração que sempre vos merece quanto póde interessar ao progresso do paiz e bem estar dos povos, esta corporação fica esperando que vos dignareis dar ao seu pedido a attenção de que carece.

Coimbra, paços do concelho, 12 d'Abril de 1889.

Luiz da Costa e Almeida.
Manoel d'Almeida Cabral.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Ernesto Lopes de Moraes.
Antonio Francisco do Valle.

Estimâmos ver que estas corporações, a primeira representando a opinião da junta geral do districto, e a segunda como advogada dos interesses do importante municipio de Coimbra, representassem a favor do prolongamento do caminho de ferro, de Arganil á Covilhã.

Estâmos certos que o louvavel procedimento d'estas corporações será imitado por muitas outras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Goes

Proseguem as representações das camaras municipaes a favor do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Nesse sentido representou a camara municipal de Goes, vindo assim juntar os seus votos aos das outras vereações. Damos-lhe por isso os devidos louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Taboa

Consta-nos que a camara municipal do concelho de Taboa vae tambem representar, pedindo o prolongamento do caminho de ferro.

É tanto mais digna de elogio a vereação de Taboa, quanto está o concelho que administra a distancia da directriz a seguir nesse prolongamento.

Vendo, porém, que no requerido caminho interessam as duas cidades da Covilhã e Coimbra, não hesita em advogar a causa d'estas povoações e das mais que possam utilisar com este notavel melhoramento.

Antecipâmo-nos, por isso, a agradecer á camara municipal de Taboa o seu patriotico procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á FIGUEIRA

O nosso collega do *Correio da Figueira* diz, segundo informações que recebera, que será definitivamente aberto á exploração no dia 15 de Maio proximo, o ramal de Alfarellos, ficando assim estabelecida uma communicação mais facil entre Coimbra e a Figueira.

Ainda bem que vae em parte remediar-se o aggravo que em tempo se fez a Coimbra

Diminuir-se-ha o percurso, e portanto tambem se diminuirá o preço do transporte.

Já que pelos nossos incommodos de saude, e pelas nossas constantes occupações, sem saber o que é descanço, não podemos ir á Figueira, a qual não vemos ha 36 annos; ao menos facilita-se a viagem até ás pessoas que dispõem de poucos meios, com o que muito folgâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VACCINAÇÃO

Por varias vezes temos annunciado e recommendado a vaccinação, que se presta a fazer todos os domingos, ás 10 horas da manhã, nos paços municipaes, o sub-delegado de saude o sr. bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães.

Tudo, porém, tem sido inutil; porque ninguem procura este preventivo para a terrivel molestia, uns por incuria, e outros por se persuadirem da inutilidade da vaccina.

É a repetição do que acontecia no principio d'este seculo, em que era necessario empregar toda a persuasão para conseguir que o povo se deixasse vaccinar.

Ainda ha pouco tempo aconteceu nesta cidade um facto bem significativo e digno de se registar.

Um chefe de familia, com 5 filhos, recusava-se a deixal-os vaccinar. Tendo, porém, um d'elles sido accommettido de variola confluente, o que o poz em grave perigo de vida; o pae resolveu-se a promptamente consentir que o sr. sub-delegado vaccinasse os outros filhos.

É certo que todos esses filhos, apezar de vaccinados, tiveram depois varicela, ou bexigas doidas; mas a cura foi muito facil; em quanto que se não fossem vaccinados, seriam atacados pela variola confluente, de que resultaria ou fallecerem, ou pelo menos ficarem desagradavelmente deformados com os signaes das bexigas.

Nestas circumstancias parecia-nos conveniente que o ex.mo sr. bispo conde recommendasse aos reverendos parochos, que aconselhassem os seus freguezes a mandarem vaccinar as pessoas das suas familias, evitando assim as funestas consequencias de tão grave molestia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A direcção da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra officiou ás differentes auctoridades, e á imprensa, participando-lhes a sua definitiva installação.

Em especial sabemos que o sr. presidente da commissão executiva da junta geral, em resposta ao officio que recebera, manifestou os maiores desejos, por parte da mesma commissão, de ser prestavel áquella instituição benemerita.

Continúa a direcção a empregar todos os esforços para que, com a brevidade possivel, se obtenha o material indispensavel para o serviço dos bombeiros voluntarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERRA DE MIRABEAU

Tivemos ultimamente occasião de ler, com a attenção merecida, uma memoria historico-biographica do illustre bispo conde e reitor-reformador da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, escripta pelo sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Em todo o sentido é primorosissima esta memoria, a qual não só póde, mas deve ser tomada como regra e norma por aquelles que tiverem de se incumbir de identicas tarefas.

Sem se expraiar tanto no assumpto que excedesse o seu fim, nem ser ao mesmo tempo deficiente no que era indispensavel saber-se; apreciando com o mais fino criterio os factos e as epochas em que elles succederam; e juntando a tudo isso um estylo correctissimo, natural e sem affectação; a memoria do sr. dr. Mirabeau ahi ficará para documento permanente do saber e da competencia litteraria do seu illustradissimo auctor.

Hesitámos se deviamos aqui publicar estas palavras, por nos poderem dar de suspeitos, attenta a nossa amizade para com o auctor da biographia de D. Francisco de Lemos; mas para quando se hão de reservar os louvores, se elles não forem dados a um trabalho, que necessariamente ha de vir a ser incluido, com distincção, nos logares selectos para o ensino da mocidade?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRAVES ABUSOS

Temos recebido queixas de muitos abusos praticados na cobrança do imposto de portagem na ponte da Portella sobre o Mondego.

Nas condições do arrendamento da portagem da referida ponte foi incluida a isenção 5.ª da tabella n.º 2, da lei de 22 de Julho de 1850, que favorece a agricultura, em quanto aos bois que vão para á lavoura, ou d'alli venham, com os competentes utensilios, carros que conduzam estrumes para adubar as terras, generos creados nellas, bebedouros, pastagens para gados, e outros quaesquer productos da agricultura.

Não obstante isso, no dia 2 do corrente, vindo um criado da ex.ma sr.ª D. Carolina Fonseca, da Arregaça, de semear milho, quando chegou á ponte da Portella, foram-lhe tirados os bois do carro, com os competentes utensilios da lavoura, por se não sujeitar a pagar a quantia de 100 réis, que illegalmente lhe era exigida.

Egualmente, no dia 15, ás 7 horas da noute, vindo dois criados do sr. marquez de Pomares, da lavoura, foram praticados com elles factos identicos, na ponte da Portella, pelo arrematante e cabo da guarda, que alli estaciona, em razão dos referidos criados se recusarem a pagar 200 réis.

Repetem-se com frequencia este e outros abusos, a que se carece de pôr cobro.

Chamâmos a attenção do sr. inspector de fazenda para este objecto, a fim de que não consinta que o arrematante exija mais do que aquillo a que indisputavelmente tem direito.

Já não é pouco o vexame que soffre o povo em pagar a portagem na ponte, quanto mais ser forçado a pagar o que agrada á phantasia do arrematante

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço na estação de Coimbra

Renovam-se os motivos de queixa do commercio d'esta cidade contra a fórma como é feito o serviço na estação do caminho de ferro.

Em logar dos negociantes acharem facilidade no despacho das mercadorias, encontram demoras e embaraços.

É por isso que muitos negociantes acabam de dirigir a exposição de alguns dos factos que se praticam na estação em seu prejuizo, ao sr. director da companhia dos caminhos de ferro, pedindo as necessarias providencias, a fim de que cessem esses abusos.

Confiâmos que o sr. director dará a esse respeito promptas providencias; quando não teremos de voltar ao assumpto.

Publicâmos em seguida a exposição a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr.—Os abaixo assignados, negociantes nesta cidade, prejudicados pela maneira como é feito o despacho de mercadorias de pequena velocidade, devido ao encarregado d'este serviço, que está oppondo difficuldades ao commercio, vêem mui respeitosamente pedir promptas providencias a v. ex.ª e esclarecel-o, porque decerto ignora, como pelo respectivo empregado são entregues as suas fazendas e recebidas as suas queixas, quando tentam levantar a voz perante elle.

Ha muito que os nossos despachantes ou encarregados que temos da conducção e despacho das mercadorias se queixam, quando se lhes recommenda a necessidade de recebermos qualquer fazenda, que o empregado se recusa metter-lh'a a despacho, e isto porque segundo o methodo que adopta, com muita difficuldade se presta a este serviço, quando logo de manhã não lhe são entregues todas as senhas!

De maneira que se qualquer mercadoria, com demora no percurso da linha, e que nos está fazendo falta, chega num dos ultimos comboios da manhã, só poderá ser despachada no dia seguinte, porque ao empregado não se entregou a senha na sua determinada hora.

Ainda mais. Se por qualquer circumstancia o nosso encarregado não procurar as senhas de manhã, ou, o que muitas vezes acontece, se no primeiro correio da tarde recebermos carta d'um nosso correspondente para lhe ser remettida mercadoria que se acha descarregada, e algumas vezes a pagar armazenagem, o despacho só póde ser feito no dia seguinte!

Ora tal systhema, tal methodo, prejudica altamente.

Com alguns dos signatarios tem-se repetido estes casos: aos primeiros ainda no dia 14 do corrente lhes foi occasionado um prejuiso superior a 4$500 reis, pela recusa de lhes ser entregue uma fazenda que já se achava descarregada e era reclamada com a respectiva senha ás 4 horas da tarde; a outro, a quem se negava egual direito, com quanto se apresentasse ainda antes d'aquella hora, foram-lhe dirigidos insultos em presença de outros empregados da mesma estação.

São por estes motivos, narrados com singelleza e verdade, que os signatarios se dirigem a v. ex.ª, pedindo para que o serviço de pequena velocidade seja feito com a devida regularidade e de harmonia com os interesses da companhia e dos consignatarios; e, se necessario fôr, v. ex.ª mandará proceder a um inquerito a que não faltaremos.

Nesta nossa representação não queremos involver todos os empregados: devemos pelo menos excluir o chefe interino, que é digno e que pelo que temos observado satisfaz cabalmente aos deveres de seu cargo.

Coimbra, 16 de Abril de 1889.

Pessoa & Castro.
Oliveira & Gomes.
José Victorino B. Miranda.
Vieira & Nunes.
José Tavares da Costa, successor.
Adrião dos Santos Martagua.
Maria Amelia dos Santos Pereira.
Francisco do Carmo e Sá.
José Luiz Martins d'Araujo.
Antonio José d'Abreu.
João Rodrigues Braga & Irmão.
José Augusto Quintans Lima.
João Francisco Gomes Guimarães.
Antonio L. Bolsson.
Francisco Vieira de Carvalho.
Antonio Dias Themido.
Viuva Marques Manso.
Francisco Villaça da Fonseca.
José Monteiro dos Santos.
Paulo Antunes Ramos.
Manoel José da Costa Soares.
Augusto Henriques.
Antonino de Carvalho Moura.

OS PRESOS D'ALMEIDA

18 de Abril de 1834

Durante 6 annos tinham os numerosos presos liberaes soffrido na praça de Almeida as maiores barbaridades. Com a aproximação, porem, da divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, conseguiram no dia 18 de Abril de 1834 quebrar os duros ferros que os opprimiam.

Imagine-se a alegria d'aquelles liberaes vendo-se finalmente fora d'esse jugo tyrannico!

Organisaram-se logo em corpos militares para auxiliarem o movimento restaurador.

De grande numero de liberaes, que de Coimbra foram presos para Almeida, durante o governo despotico de D. Miguel, já hoje não vive em Coimbra senão um, que é o sr. José Alves de Carvalho, bedel de Philosophia.

Na Figueira ainda vive o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz, que foi preso no concelho de Condeixa.

Entre os presos liberaes que morreram em Almeida mencionaremos o sr. Antonio José Teixeira de Araujo, negociante d'esta cidade, e pae do nosso amigo o sr. conselheiro Antonio José Teixeira.

Antes de hontem, 18 de Abril de 1889, fez 55 annos que se viram livres os presos de Almeida.

Recordemos estes factos para que se saiba quanto se soffreu durante aquella epocha nefasta.

A geração de hoje, na plena liberdade em que vive, mal o pode conjecturar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Nas escolas em que houver laboratorio chimico será este destinado não só a preparar as experiencias necessarias ás lições da cadeira e ás manipulações dos alumnos, mas tambem a:

a) Fazer as analyses, experiencias e ensaios que lhe forem incumbidos pelo governo ou solicitados pelos particulares;

b) Fazer as investigações scientificas ou technologicas que o professor tiver por necessarias ou que lhe forem incumbidas pelo governo;

c) Ministrar o ensino de chimica pratica aos individuos estranhos á escola, que se dediquem á industria, segundo as necessidades especiaes de cada um;

d) Facilitar aos particulares a execução de qualquer analyse ou trabalho compativel com o ensino.

A direcção do laboratorio pertencerá ao professor de chimica.

Nas officinas annexas a cada uma das escolas industriaes será ministrado o ensino pratico manual, apropriado ás necessidades de cada especialidade das industrias predominantes na localidade.

O governo contratará os mestres necessarios para dirigir as officinas annexas ás escolas industriaes.

Além dos mestres, poderão ser admittidos os operarios que forem necessarios paua os coadjuvar, devendo ser considerados jornaleiros, e pagos como taes.

Pelo trabalho util feito pelos alumnos nas officinas annexas á escola poderá ser-lhes arbitrada uma remuneração proporcional ao valor do mesmo trabalho.

Por trabalho util deverá entender-se o que produzir objectos aproveitaveis para o consumo ou para as necessidades da escola.

Afóra as manipulações destinadas ao complemento do ensino theorico, as experiencias e demonstrações necessarias aos cursos e as investigações scientificas e technologicas feitas pelos lentes por sua iniciativa ou por determinação do governo, nenhum trabalho será feito nos laboratorios se não mediante retribuição, que será fixada nas instrucções regulamentares de cada escola.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á FIGUEIRA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tendo visto por duas vezes no *Conimbricense* ponderada a ideia do estabelecimento d'um comboio de banhos entre Coimbra e Figueira, ideia que a realisar-se, como creio, é de alta importancia para ambas as cidades e para a companhia dos caminhos de ferro, e, constando-me que alguns figueirenses tem opinião diversa, porque, dizem elles, os vae prejudicar, não posso furtar-me a demonstrar que é um erro suppôr tal cousa.

Como se sabe a população balnear da Figueira compõe-se de familias e individuos que podem fazer avultadas despezas, inherentes á habitação permanente, durante um ou dois mezes. Estas familias e individuos, quaesquer que sejam as facilidades de communicação, continuarão, por diversas razões, como até agora, allugando casa, animando as assembleias, os theatros, os cafés, os estabelecimentos commerciaes e industriaes, e finalmente augmentando em todo o sentido a cidade da Figueira.

Ha, porém, grandissima quantidade de pessoas que não podem fazer permanencia nas praias, e comtudo carecem immenso de banhos de mar; é pois para estes que se torna muitissimo importante o estabelecimento do alludido comboio. Commerciantes, caixeiros de escriptorio e balcão, industriaes, artistas, empregados publicos, etc., etc., não podem abandonar por muitos dias os seus estabelecimentos, escriptorios, fabricas e officinas, o que os obriga a não tratar proveitosamente de sua saude.

Todavia, instituido o comboio da praia da Figueira, esta massa de gente irá quotidianamente revigorar-se nas salgadas aguas do oceano, d'aqui o augmento de interesses na Figueira, porque os americanos, os carros de praça, os banheiros e os cafés, verão mais freguezes addicionar a sua esportula á dos banhistas permanentes, e a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes sentirá bem a subida dos seus interesses, pelo acrescentamento de passageiros.

Posto isto, que é da maior e mais rigorosa exactidão, eu julgo que a Figueira louvará todos os que pugnarem pela realisação do comboio da praia da Figueira, tal como o apresenta o *Conimbricense* em seu n.º 4:335 de 16 de Março passado, em carta de um assignante, e até espero que a imprensa de Coimbra e figueirense, demonstrando as vantagens reciprocas para as duas cidades, não esquecerá este assumpto, sem que seja uma realidade o estabelecimento na epoca balnear d'um comboio especial directo e rapido, com carruagens de todas as classes, a preços reduzidos, que partindo de Coimbra (Ameias) ás 4 horas da manhã, esteja na Figueira ás 5 ½ o maximo; seguindo da Figueira ás 7 ½ para chegar a Coimbra (Ameias) ás 9 horas da manhã.

Pela inserção d'estas linhas no muito apreciado jornal de v., se confessa summamente grato o que tem a honra de assignar-se

De v., etc.,

Coimbra, 17 de Abril de 1889.

Um conimbricense.

LOUZÃ

AO PUBLICO IMPARCIAL

Acabamos de lêr, verdadeiramente enjoados, um aranzel que viu a luz num dos ultimos numeros do *Tribuno Popular*, de Coimbra, sob a epigraphe:—*O procedor da Misericordia da Louzã*—em que o signatario Antonio Cortez da Fonseca, pharmaceutico nesta villa, pretende debicar com a nossa humilde pessoa.

Simplesmente para os homens imparciaes, unicos juizes a cuja decisão submettemos esta causa, e não como resposta ao tal boticario, a quem não daremos nunca a importancia de nos incommodarmos com o que possa assignar de cruz, vamos publicar os documentos que nos levaram, como administrador do hospital de S. João d'esta villa, a annunciar a arrematação dos medicamentos, que tanto prejudica o trabalho honrado do sr. Fonseca, e a que apenas faremos uns ligeiros commentarios:

Ill.mo sr. administrador do hospital de S. João da Louzã.—José Freire do Valle Serrano, pharmaceutico habilitado e estabelecido nesta villa, offerece-se a fornecer os medicamentos precisos aos doentes do mesmo hospital, pela quantia de 9$600 réis mensaes, excepto especialidades, tanto estrangeiras, como portuguezas, as quaes posso fornecer com o augmento de 20 por cento do preço do commercio. O excesso da importancia dos medicamentos e especialidades receitadas, quando o houver, offereço ao mesmo hospital, o que levo ao conhecimento de v. s.ª para os devidos effeitos.

Deus guarde a v. s.ª. Louzã, 8 de Março de 1889.—Ill.mo sr. administrador do hospital de S. João, da Louzã.—O pharmaceutico, *José Freire do Valle Serrano.*

Aos 8 dias do mez de Março de 1889, nesta villa da Louzã e secretaria do hospital de S. João, aonde se achava a junta fiscal do mesmo hospital, composta do administrador José Augusto do Rego e dos vogaes padre João Augusto Cabral e Domingos Fernandes, comigo secretario, pelo mesmo administrador foi dito, que José Freire do Valle Serrano lhe dirigiu uma proposta em que declara se promptifica a fornecer os medicamentos necessarios a este hospital, pela quantia de 9$600 reis mensaes, excepto especialidades, tanto estrangeiras como portuguezas, as quaes fornece com o augmento de 20 por cento do preço de commercio, cuja proposta leu e fica archivada. A junta em vista d'esta proposta, e attendendo a que as despezas com os medicamentos nos mezes de Julho a Dezembro de 1888, foram de 52$000 réis, e nos mezes de Janeiro e Fevereiro d'este anno foram de 39$000 reis, havendo em alguns d'aquelles mezes maior numero de doentes do que nestes, deliberou pôr em arrematação o fornecimento dos medicamentos precisos para os doentes em tratamento no mesmo hospital, por entender que por este meio a despeza será muito inferior á media dos dois ultimos mezes, e pouco superior á do primeiro semestre; e que para esse fim elle administrador fizesse os annuncios do costume.

E para constar se passou a presente acta, que depois de lida por mim Joaquim Tavares Santiago, secretario da junta, que a escrevi, vae ser devidamente assignada.—*José Augusto do Rego, João Augusto Cabral, Domingos Fernandes, Joaquim Tavares Santiago.*»

A simples leitura da proposta e acta da junta fiscal do hospital, que ficam transcriptas, evidenceia claramente os motivos de economia que determinaram a arrematação.

E, com effeito, mostrando a estatistica do movimento dos doentes, durante o 1.º semestre da abertura do hospital (Julho a Dezembro de 1888), a media de 7$766 réis de medicamentos com 5 doentes mensalmente, a do movimento dos mesmos doentes nos mezes de Janeiro e Fevereiro do corrente anno, com egual numero d'elles, apresenta a fabulosa quantia de 20$042 réis, quando em nenhum d'estes dois mezes existiu no hospital doente algum com doença mais prolongada e de maior gravidade do que os que alli estiveram no semestre findo! Como se explica esta enorme desproporção?

Facilmente, depois de o publico saber que, nos mezes em que á pharmacia Fonseca pertence dar os medicamentos, a sua somma é sempre muito mais elevada do que a dos fornecidos pela pharmacia Serrano, nos mezes em que esta é a fornecedora.

Para provar o que deixamos dito, e que tudo consta dos respectivos livros d'escripturação do hospital, basta-nos dizer que no mez de Janeiro do corrente anno, em que os medicamentos foram da pharmacia Serrano, importaram estes em 15$520 réis e no mez seguinte, com menos dias, subiram estes na pharmacia Fonseca, á quantia de 24$565 reis!!

Ora não podendo o hospital gastar mensalmente mais do que a quantia de 31$633 réis, com medicamentos e dietas, por este andar ver-se-hia a Misericordia d'esta villa obrigada a fechar o seu hospital, visto não ter rendimento para o poder sustentar.

Para evitar tal facto, cujas funestas consequencias para a pobreza d'este concelho são obvias, e unicamente por isto, é que a junta fiscal, em virtude da proposta já transcripta, resolveu a arrematação, sem cuidar se o pharmaceutico proponente podia ou não fazel-a, porque a junta nada tem com isso, se bem que nos queira parecer que ninguem é senhor da bolsa alheia, e que o alludido pharmaceutico, muito embora não possa fornecer os medicamentos por menos do preço marcado no regimento, está no seu plenissimo direito de fazer em favor do hospital os donativos que quizer, sem que tenha de dar satisfação d'isso a quem quer que seja.

Limitamos a isto a nossa exposição, sem querermos acompanhar o sr. Fonseca no campo em que costuma fazer tão brilhante figura...

Louzã, 10 d'Abril de 1889.

JOSÉ AUGUSTO DO REGO.

NOTICIARIO

Semana Santa—Realisaram-se nesta cidade as solemnidades da semana santa, conforme minuciosamente annunciámos em os ultimos numeros d'este periodico.

Foi muito grande o numero de fieis a assistir aos actos religiosos

Metempsychose—O distincto professor Aycardy offerece ao publico conimbricense mais dois dias de sessão—hoje e ámanhã.

Deseja por esta forma ser agradavel ás muitas pessoas que se mostraram empenhadas para que voltasse a apresentar novamente os seus prodigiosos trabalhos de *Metempsychose*, que tão admirados tem sido nas principaes cidades do mundo, correspondendo assim ao bom acolhimento que tem recebido do publico conimbricense, a quem se confessa gratissimo.

Novamente repetimos—o trabalho do sr. Aycardy é extraordinario em perfeição e merece bem seja visto.

Fundos publicos—Na quarta feira estavam as inscripções portuguezas internas em Lisboa a 65.

No mesmo dia estavam em Londres as inscripções externas a 67, e em Paris a 67,50.

É uma cotação a que nunca chegaram as inscripções portuguezas.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra, para ser apresentado na sessão ordinaria de Abril de* 1889.

«Coimbra—Imprensa Independencia—1889.»

—«*Bibliotheca do povo e das escolas—A revolução da Maria da Fonte, por João Augusto Marques Gomes, escriptor publico—N.º* 167.

«Lisboa—Companhia nacional, editora—1889.»

—«*Biographias dos homens celebres dos tempos antigos e modernos—Olivier de Serres—Obra illustrada com 3 gravuras—Livro de leitura para familias e escolas*—N.º 23.

«Lisboa—Companhia nacional, editora—1889.»

—«*Historia d'Inglaterra por Guizot, recolhida por sua filha madame de Witt. Traducção de Maximiano de Lemos Junior—Illustrada com perto de 200 gravuras.*—Fasciculo n.º 53.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, n.º 104.»

—«*Bibliotheca universal, antiga e moderna—Dumas, filho—A dama das camelias*—Segundo volume—N.º 31.

«Lisboa—Companhia nacional, editora—1889.»

Monumento ao Infante D. Henrique—Reuniu no Porto a commissão encarregada de erigir o monumento ao infante D. Henrique.

Foi nomeada uma commissão, a fim de se entender com as principaes corporações portuenses, relativamente á forma por que ellas podem concorrer para o monumento do infante.

Accordou-se na publicação em volume de luxo, illustrado com gravuras de retratos e de cartas geographicas, não só dos discursos e poesias recitados na sessão solemne de 3 do corrente, mas tambem de outros trabalhos litterarios.

Ficou tambem resolvido fazer-se em breve uma grande festa especial, que provavelmente se ha de realisar no jardim da Cordoaria.

A inauguração do monumento talvez se possa verificar no dia 4 de Março de 1894, 5.º centenario do nascimento do infante.

Congresso juridico—É na segunda feira, na sala da academia real das sciencias, a primeira sessão do congresso juridico, que vae reunir-se em Lisboa. Á sessão assistirão suas magestades e altezas, o governo, camara, etc. Presidirá o sr. Pinto Coelho. Comporão a mesa do congresso, além d'aquelle cavalheiro, os srs. José Dias Ferreira, Tavares de Medeiros, Penha e Costa, Franco de Castro, Arthur de Carvalho e Alberto Telles. Das provincias e de Hespanha são esperados uns 40 jurisconsultos.

Assassinio—*Porto*, 18—O chefe da estação do telegrapho postal de Fozcoa matou hontem á noute, com um tiro de revolver, o bacharel Almeida Silvano, fugindo em seguida, sem ainda haver noticia de ter sido preso. Parece que havia entre ambos antigas desavenças.

A imperatriz d'Austria—*Paris*, 18.—A imperatriz d'Austria manifestou ultimamente symptomas de alienação mental. Diz-se que a loucura foi motivada pela morte do archiduque Rodolpho, que ella sentiu dolorosamente.

O principe de Galles—*Paris*, 18.—O principe de Galles virá a Paris, assistir á abertura da exposição universal.

Attentado—*Madrid*, 19.—Rebentou hontem um petardo no altar-mór da cathedral de Valencia, que estava cheia de fieis.

Estabeleceu-se grande confusão, causando o attentado espanto e indignação.

Muitas senhoras desmaiaram.

Condemnação—*Bordeaux*, 19.—O tribunal da Gironde condemnou Numa Gilly a 6 mezes de prisão e a 1:000 francos de multa; Saime a 3:000 francos de multa; Chirac a 2 mezes de prisão e 200 francos de multa, e Peyron a 15 dias de prisão e 100 francos de multa, e todos solidariamente a pagarem 8:000 francos a Raynal e 4:000 a Villette por perdas e damnos, e a fazerem publicar a sentença em 15 jornaes.

Tambem foi ordenada a inutilisação dos exemplares que ainda restarem á venda do livro *Mes dossiers*.

Duque d'Edimburgo—Diz o *Jornal da Noite* que é esperado em Lisboa no dia 22 do corrente este alto personagem, 3.º filho da rainha de Inglaterra e almirante da armada britannica.

O principe vem visitar seu augusto primo sua magestade el-rei de Portugal, hospedando-se no paço da Ajuda, onde lhe estão destinados os mesmos aposentos que foram occupados pelo rei da Suecia. A demora de sua alteza é de 3 a 4 dias.

O que teem dito alguns jornaes com respeito ao baile dado em honra do nosso illustre hospede, não é exacto. Haverá apenas um grande jantar de gala, para o qual serão convidados o governo, altos dignatarios, corpo diplomatico, etc.

O socialismo na Allemanha—*Berlim*, 17.—Todos os deputados ao *reichstag*, filiados no partido socialista, vão ser julgados sob accusação de pertencerem a sociedades secretas.

Ao mesmo tempo que se julgar esse processo, serão tambem julgados outros importantes membros do partido socialista, aos quaes se dirige a mesma accusação.

A questão Parnell-Times—*Londres*, 17—O sr. Parnell reclama do *Times* 100:000 libras esterlinas por perdas e damnos causados pela diffamação.

O boulangismo—*Paris*, 17—São falsos os boatos espalhados da busca dada ás casas do sr. Paulo de Cassagnac e general Du Barail; a busca foi ás casas dos anarchistas Morphy e Sondey, que estão ausentes.

Na provincia tem sido passadas outras buscas domiciliarias.

A commissão de instrucção do processo no alto tribunal ouve agora o depoimento do general Saussier, governador militar de Paris.

Paris, 18—Foi dada esta manhã busca domiciliaria em casa do deputado sr. Turquet.

A policia tambem foi revistar as casas de mais cinco pessoas influentes do partido boulangista, isto por ordem da commissão do alto tribunal.

A commissão interrogou hoje o sr. Reinach, director, e depois o sr. Pressente, filho, correspondente em Inglaterra do *Temps*; este ultimo a respeito das relações que, conforme se diz, o general Boulanger mantem com uns personagens inglezes ricos.

Assegura-se que a commissão tomará ámanhã o depoimento do sr. Cambon, embaixador em Madrid.

Veja na secção dos annuncios o dos grandes armazens do *Printemps* de Paris.

ANNUNCIOS

EDITAL

23 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acham afixadas nas portas das egrejas parochiaes de este concelho as listas do arrolamento de cães a que se procedeu no corrente anno, e que sobre elle se recebem reclamações até 30 d'este mez, as quaes serão julgadas pela mesma camara, na conformidade do regulamento respectivo.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de Abril de 1889.

O presidente,
Luiz da Costa e Almeida.

Officina de pintor e dourador, do Porto

22 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

AGRADECIMENTO

21 LUIZ DOS SANTOS LOUREIRO e Antonio dos Santos Loureiro agradecem summamente penhorados a todas as pessoas, que se dignaram tomar parte nos acompanhamentos funebres de seus sempre chorados pae e mãe, até á sua ultima morada, no cemiterio d'Antanhol.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que os visitaram durante as suas prolongadas doenças.

A todos, pois, protestam a sua gratidão.

Coimbra, 17 d'Abril de 1889.

Professora legalmente habilitada

20 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º gráos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

ATTENÇÃO

Grande deposito de ladrilhos mozaicos

NACIONAES E EXTRANGEIROS

Rua Velha—COIMBRA

Toma a responsabilidade de os assentar

Preços commodos

Universidade de Coimbra

OBRAS DE REPARAÇÃO DA VARANDA

Sobre a Via Latina

18 PELA reitoria da Universidade se faz publico que no dia 9 do proximo mez de Maio, pela 1 hora da tarde e perante o respectivo prelado, se recebem propostas em carta fechada para a execução das seguintes tarefas, relativas ás obras acima mencionadas, a saber:

1.ª tarefa

Fornecimento e assento de 22 vigas de ferro laminado, de duplo T e U, segundo as dimensões indicadas nas respectivas condições, sendo a base da licitação a quantia de 90 réis por kilogramma, e deposito provisorio de 13$000 réis, e o deposito definitivo de 5 % do preço da adjudicação.

2.ª tarefa

Demolição de tectos, abobadilha de tijolo, soleiramento de cantaria, limpeza de lisonja, reboco e guarnecimento e cimalha de estuque:

Base da licitação .... 463$930
Deposito provisorio ... 11$600

Deposito definitivo 5 % do preço da adjudicação.

As condições, medição e desenho dos typos das vigas estão patentes na secretaria da Universidade, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Repartição de contabilidade da secretaria da Universidade de Coimbra, 17 de Abril de 1889.

O official maior
encarregado da repartição,
José Albino da Conceição Alves.

ARREMATAÇÃO

2.º Annuncio

17 NO DIA 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vão pela terceira vez á praça sem valor e serão entregues a quem mais der, as dividas activas da massa fallida de Bernardo José Fernandes Braga, d'esta cidade, as quaes sommam a quantia de 373$327 réis.

Coimbra, 13 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal a do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, maraque está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

PINHAL

15 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 28 do corrente, ao meio dia, e no estabelecimento d'ourivesaria do fallecido Abilio Augusto Martins, um pinhal nos montes de Tovim, que pertenceu ao mesmo. Para informações, Antonio José da Costa, no mesmo estabelecimento.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que durante o proximo mez de Maio ha de ter logar o afilamento ordinario de todos os instrumentos de pesar e medir, devendo effectuar-se a conferição na primeira quinzena de Dezembro do mesmo anno.

Ficam assim prevenidos todos os chefes de estabelecimentos e mais pessoas que façam uso de balanças, pesos e medidas, para serviço do commercio e industria.

Coimbra, paços do concelho, 15 d'Abril de 1889.

O presidente,
Luiz da Costa e Almeida.

ARTE DE COZINHA

POR

JOÃO DA MATTA

13 TERCEIRA EDIÇÃO, com mais 100 pratos de cozinha diversos, ornada com o retrato do auctor e assignado com o seu nome.

Será posta á venda no dia 20 de Abril esta nova edição especial, de que o auctor é editor. O preço é de 800 réis.

Para livreiros tem abatimento, comprando 6 livros para cima.

O guarda portão do HOTEL DA AVENIDA, n.º 55, Lisboa, de que é proprietario o auctor, os tem á venda.

Agradecimento

12 GUILHERMINA DE OLIVEIRA LUCAS, seus filhos e genros, penhorados com a amabilidade dos cavalheiros que acompanharam á sua ultima morada o cadaver de seu estremecido filho, irmão e cunhado, Adelino Antonio Lucas, e a todas as pessoas que sentiram a sua morte, vêem agradecidos patentear quanto o seu magoado coração está satisfeito por tão distinctas provas de saudade concedidas áquelle que em vida foi sempre bom filho, excellente irmão e carinhoso amigo.

Pedem desculpa d'alguma falta que involuntariamente commettessem.

Uma das Curiosidades de PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

O catalogo geral illustrado, em portuguez ou francez, contendo **591 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO de Verão** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ia
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do Mundo.
O catalogo indica as condições d'expedição.

Interpretes para todas as Linguas
á disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 109-1.º

TRABALHOS LITHOGRAPHICOS

De todas as qualidades, em côres e a preto com promptidão e em conta

LITHOGRAPHIA LUSITANA

RUA IVENS (S. FRANCISCO)—57

LISBOA

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: *Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO COM PEPTONA

ADMITTIDO OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo. *Este Delicioso Vinho*, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago [illegible] como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

RESTAURADOR UNIVERSAL do CABELLO da Senhora S. A. ALLEN



para restaurar cabellos grisalhos, brancos ou desbotados á sua côr, lustre e belleza juvenil. Renova a sua vida, força e crescimento. Depressa remove a caspa. O seu perfume é rico e raro.

Vende-se nos Cabelleiros, Perfumistas, Droguistas Inglezes e casas de modas. Deposito Principal 114 e 116 Southampton Row, Londres: Paris e New York.

Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que PELLETIER é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser inteiramente pura, contra as **Enxaquecas**, as **Nevralgias**, os **Accessos de febre**, contra as **febres intermittentes e paludosas**, a **gota** e **rheumatismo**, e os **suores nocturnos**. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se PELLETIER. Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engolem-se mais facilmente do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas.

E' o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne
e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

LARANJA

6 DOS melhores pomares de Coimbra. Praça do Commercio, n.º 49.

OLIVAL

4 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 28 do corrente, ao meio dia, e no estabelecimento do fallecido Abilio Augusto Martins, um olival ao Calhabé, que pertenceu ao mesmo. Para informações, Antonio José da Costa, no mesmo estabelecimento.

DOCE EM CELLAS

3 MAGNIFICO doce de fructa secco de laranja, chila, cabaço, pecego, abrunho, alperche e marmellada, por preços realmente baratissimos. Especialidade em manjar, pencas, lampreias, fio d'ovos, presuntos, murcellas e outras muitas qualidades de doce, proprio para bailes; havendo lindas bocetas para brindes na presente occasião. Todos estes artigos se fabricam na officina de Adelino Pinto, em Cellas, Coimbra.

Madeira para construcção

2 VENDE-SE uma grande porção de madeira de Pitch-pine, pinho da terra, choupo e carvalho, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. Para tratar, Antonio José da Costa, no estabelecimento que pertenceu ao mesmo.

FABRICA DE MASSAS

E

MOAGEM DE CEREAES A VAPOR

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

COIMBRA

Reducção de preços

Semea fina 24 reis o kilo, ou 1$200 reis a sacca.

Dita grossa 20 reis o kilo, ou 800 reis a sacca.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:346		COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO	

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Dissemos ha dias que o conselho administrativo da Associação dos Artistas havia resolvido representar ás côrtes, pedindo-lhes o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Confirmou-se o que noticiámos; e em seguida publicámos a representação alludida.

Senhores deputados da nação portugueza. — O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, interpretando os sentimentos da mesma Associação, sempre solicita em pugnar pelos melhoramentos materiaes d'esta cidade, tem a convicção de que não só para esta terra e seu districto, como para a Covilhã e outras localidades, onde é notavel o movimento commercial, agricola e fabril, entre outras, Oliveira do Hospital, S. Romão, Loriga, Ceia e Gouvêa, hão de incontestavelmente resultar muitos beneficios, se por ventura o caminho de ferro em construcção de Coimbra a Arganil se prolongar até á Covilhã.

Ninguem ignora que a cidade da Covilhã, que parece naturalmente destinada a alliar-se com a de Coimbra para o conseguimento dos interesses communs, é uma das localidades mais laboriosas do nosso paiz; duvidal-o seria uma grave offensa á sua população, sempre incansavel no trabalho e sempre prompta a fazer prosperar e engrandecer as suas industrias—fabril e agricola.

Possue a Covilhã magnificas fabricas de pannos de lã. Entre ellas se contam mais de 30 como principaes, com cerca de 4:000 operarios e 476 machinas.

O concelho da Covilhã, que é composto de 26 freguezias, com uma população de 29:370 habitantes, numa area de 50:845 hectares, produz muito centeio, milho, castanhas, azeite, fructas e algum trigo e milho. Tambem abunda em gado lanigero e vaccum.

Ha no concelho da Covilhã 43 fabricas de cardação, 48 de lã, 128 de tecidos de lã, 27 de tingir o fio, 27 estabelecimentos de lavar o panno, 31 pisões com machinismo, 574 tecelões, etc.

Por estas razões, bastante ponderosas, julga-se de indeclinavel necessidade completar o caminho de ferro do Mondego, prolongando-o de Arganil á Covilhã, satisfazendo-se por esta forma aos desejos e clamores que se elevam d'um grande numero das mais laboriosas populações das duas Beiras.

O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra pede por isso aos senhores deputados da nação portugueza se dignem approvar aquelle prolongamento, logo que o respectivo projecto de lei seja apresentado ás côrtes pelo governo de sua magestade.

Coimbra, 15 de Abril de 1889.

MESA D'ASSEMBLEIA GERAL

Augusto José Gonçalves Fino, presidente.
Manoel Illydio dos Santos, secretario.
Ricardo Diniz de Carvalho, 1.º vice-secretario.
Augusto Pinto Tavares Junior, 2.º vice-secretario.

DIRECÇÃO

Manoel Teixeira da Cunha, presidente.
José Carvalho, secretario.
Manoel Joaquim de Miranda, vice-secretario.
Antonio Dias Themido, thesoureiro.
Manoel Mendes da Eira, vogal.
Manoel da Conceição Ningre, idem.

REPRESENTANTES DE GREMIOS

Antonio Simões.
Ricardo Pereira da Silva.
Manoel da Fonseca Callisto.
Joaquim de Carvalho Porto.
Antonio Dias Barata.
Fernando Augusto Lopes.
Augusto Diniz de Carvalho.
João Rodrigues de Deus.
Thiago Ferreira d'Albuquerque.

Esta representação foi enviada ao deputado por este circulo, o sr. Emygdio Navarro, como lhe tem sido enviadas outras.

Pela exposição que faz o conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra se manifesta a alta importancia da cidade da Covilhã.

Veja-se se uma cidade que possue tão extraordinario movimento fabril deverá ficar isolada, e sem uma communicação rapida com a importante cidade de Coimbra.

Imagine-se que effeitos economicos não produzirá o facil trajecto entre as duas cidades, e as terras que lhes ficam intermedias!

Os factos e as estatisticas fallam mais alto do que tudo o que podiamos dizer a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Commercio de Coimbra

Queixam-se os commerciantes d'esta cidade das difficuldades e embaraços que encontram no despacho das suas mercadorias na estação do caminho de ferro.

Já em tempo tivemos de sustentar neste periodico uma lucta por causa do pessimo serviço do pessoal do caminho de ferro. Parecia-nos que tinham cessado as irregularidades que se costumavam praticar em prejuizo do commercio, mas pelo que vemos estamos a voltar ás praticas antigas.

Dizem de Lisboa que tem alli chegado ultimamente importantes carregamentos, tanto de generos coloniaes, como de artigos de modas e fazendas para a estação.

Os pedidos de despacho na alfandega são numerosos; e comtudo o expediente é feito com regularidade e sem reclamação do commercio.

Em quanto isto succede em Lisboa, na estação do caminho de ferro de Coimbra dá-se motivo ás queixas dos despachantes, com as prejudiciaes demoras no serviço.

E porque ha dias um commerciante se queixára na estação da demora nos despachos, com o que era prejudicado, foi grosseira e affrontosamente insultado por um empregado da mesma estação.

Torna-se necessario que o sr. director da companhia dos caminhos de ferro trate de providenciar para que cessem estes abusos.

Estimaremos antes ter motivos para elogios do que para censuras; mas não hesitaremos em protestar contra os abusos que se praticarem em prejuizo do commercio, se não formos attendidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

A commissão executiva da junta geral d'este districto tem-se dedicado com muito louvavel disvelo a promover receita para os hospitaes da Universidade.

Em conformidade com a legislação vigente e com a deliberação da junta geral, na sessão ordinaria de Abril de 1888, resolveu a commissão executiva incluir nos orçamentos das camaras municipaes, para o anno corrente, as verbas de despeza com o tratamento dos doentes pobres dos respectivos concelhos nos hospitaes da Universidade.

Attendendo, porém, ás condições financeiras dos municipios, distribuiu pelas camaras uma parte sómente das dividas contrahidas para os hospitaes, conforme a importancia das mesmas dividas, desde Janeiro a 30 de Setembro de 1888, sendo maior a percentagem lançada ás camaras onde não ha misericordias, que possam contribuir para aquelle pagamento.

Pela sua parte a Misericordia de Coimbra louvavelmente augmentou no seu orçamento, com a quantia de réis 100$000, a verba destinada aos hospitaes; prefazendo agora a quantia annual de 600$000 réis.

Juntando o augmento de 100$000 réis á receita das camaras municipaes, conta a commissão executiva obter a quantia de 1:000$000 réis; esperando que nos annos futuros a conseguirá com muito menos difficuldades.

Egualmente a commissão executiva tem diligenciado o cumprimento do n.º 4.º do artigo 220.º do codigo administrativo, relativamente ás irmandades e confrarias.

Com as verbas já obtidas por esse meio, e as que se devem obter, espera a commissão executiva que até ao fim do anno se encontre o sufficiente para prefazer a importancia de 1:000$000 réis, a qual, junta á receita das camaras municipaes completa a somma de réis 2:000$000, que calculou obter para os referidos hospitaes.

Os concelhos de Coimbra e Montemór-o-Velho estão isentos dos encargos para os hospitaes da Universidade, em conformidade do artigo 19.º do decreto de 22 de Junho de 1870, visto que de Coimbra e Montemór foram para os mesmos hospitaes muitos e valiosos bens, cujo rendimento é egual, senão superior, ás despezas com o tratamento dos doentes dos mesmos concelhos.

Os encargos que tem os hospitaes da Universidade são muito grandes, e os serviços que este estabelecimento presta á humanidade são relevantissimos. Torna-se por isso a commissão executiva digna dos maiores louvores pelo zelo que está empregando em auxiliar os mesmos hospitaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PENITENCIARIA DE COIMBRA

Foi muito grande o erro que se commetteu na construcção em Coimbra de uma penitenciaria de proporções tão extraordinarias como a que ahi se vê.

Precisava-se apenas de uma penitenciaria de limitadas dimensões, sufficientes para os presos do districto; e em vez d'isso foi construida uma penitenciaria que tem capacidade para os presos de umas poucas de provincias.

D'ahi veiu que se lançaram sobre as camaras municipaes do districto encargos tão pesados, que se lhes tornava absolutamente impossivel de satisfazer.

As obras já effectuadas na penitenciaria importaram em 210:574$720 réis; ao que se tinha de juntar a avultada verba que era mister gastar com a sua conclusão.

Por isso se póde ver a importante vantagem que conseguiu o districto de Coimbra na transacção effectuada com o governo, passando a penitenciaria para o poder e administração do estado.

As annuidades que o governo se obriga a satisfazer importam na somma total de 204:029$646 réis, o que é pouco menos do que a despeza effectuada pelo districto.

Por esta fórma ficaram as camaras municipaes do districto livres do pesado encargo annual de 12:263$794 réis para com o banco hypothecario, por espaço de 51 annos, e dos encargos correspondentes aos annos de 1940 a 1945.

A isso accresce o obter-se para Coimbra o estabelecimento de uma penitenciaria central, o que é de vantagem reconhecida.

Sem esta transacção tornava-se impossivel ao districto de Coimbra o man-

ter a penitenciaria; e tinha o mesmo districto de pagar inutilmente as annuidades ao banco hypothecario, na importancia de 665:532$967 réis!

Era uma perfeita voragem para os rendimentos de todos os municipios d'este districto de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CEMITERIOS

Queixámo-nos ha tempo de ainda haver neste districto de Coimbra muitas parochias sem os cemiterios, que são obrigados a ter.

Accrescentaremos hoje que o numero de parochias que neste districto não tem cemiterio, ou que os tem em más condições, são nada menos de 53.

Em especial custará a crêr que neste concelho de Coimbra haja 13 parochias que não tem cemiterio, e 3 que os tem em más condições.

E vê-se isto, tendo decorrido 54 annos depois que se determinou a construcção obrigatoria dos cemiterios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CORREIO DA COVILHÃ

O nosso estimavel collega do *Correio da Covilhã* diz em o seu numero de 18 do corrente o seguinte:

DE ARGANIL Á COVILHÃ

«É digna dos maiores elogios a Associação Commercial de Coimbra pela attitude decisiva, que acaba de tomar sobre esta questão de utilidade incalculavel para Coimbra e para a Covilhã.

Pelo nosso respeitavel collega o *Conimbricense*, que arreigadamente tem prestado o seu valiosissimo apoio nesta pendencia, temos conhecimento do theor da representação que a Associação Commercial de Coimbra enviou á camara dos senhores deputados, pedindo o prolongamento até á Covilhã do ramal da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

A representação foi enviada no dia 10 do corrente ao sr. deputado Emygdio Navarro, representante em côrtes do circulo plurinominal de Coimbra, a fim de que este distinctissimo parlamentar se digne apresental-a na respectiva camara.

Em egual data officiou a mesma corporação ao sr. deputado Mattoso Corte Real, participando-lhe a remessa da representação e pedindo-lhe toda a coadjuvação para a reclamação que na mesma ia formulada.

Vê-se pois que Coimbra não dorme sobre este negocio publico, que para a Covilhã é do mais palpitante interesse.»

Em seguida o collega queixa-se da indifferença com que o deputado pela Covilhã presenceia este momentoso e vital assumpto.

Na verdade os respectivos deputados podem contribuir muito para que se leve a effeito o prolongamento do caminho de ferro, com o que em extremo hão de utilisar as cidades da Covilhã e Coimbra e as povoações intermedias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Correio da Figueira

O nosso prezado collega do *Correio da Figueira* diz no seu numero do dia 20 do corrente o seguinte:

CONTRASTES

«Causa-nos a mais agradavel impressão o movimento que em Coimbra se tem produzido, relativamente a um assumpto que é de grande importancia para a localidade — o prolongamento do caminho de ferro de Arganil até á Covilhã.

Achando-se lesada com a solução que tiveram as suas justas pretensões, quando se construiram os caminhos de ferro do norte e da Beira, Coimbra envida presentemente todos os seus esforços para obter o que não é uma compensação aos erros primeiro commettidos, mas o que lhe parece uma necessidade industrial de primeira ordem, a cuja satisfação estreitamente se ligam os interesses, de toda a especie, d'aquella cidade.

Para alcançar a realisação d'esta ideia, reunem-se elementos diversos e na apparencia discordantes, colligam-se todos os esforços, reunem-se as influencias dispersas pela grande área que ha de aproveitar com o melhoramento almejado, e todos á uma elevam até os poderes dirigentes a expressão do seu desejo, apoiada em argumentos e factos convincentes, que certamente demoverão a executar a obra pedida.

De Coimbra todos representam superiormente: a commissão executiva, a camara municipal, a associação commercial, a associação dos artistas, a associação dos empregados do commercio... todas as collectividades, para as quaes não é indifferente o engrandecimento d'aquella cidade. Não se limitando ao trabalho proprio, convida-se, pede-se, incita-se, faz-se propaganda, e eis que o movimento se propaga e alarga successivamente, e representam no mesmo sentido as camaras municipaes da Louzã, de Penella, da Covilhã, corpo commercial d'esta cidade, etc., etc.

Não é realmente bello e animador o ver como todos, comprehendendo o interesse commum, se ligam intimamente com o mesmo intuito, sem investigarem qual o pensar ou sentir particular de cada um em assumptos que não sejam aquelle que os une em louvavel cruzada pelo grandioso melhoramento?»

Depois d'isto lamenta muito o collega que na mesma occasião em que vê este movimento em Coimbra, a cidade da Figueira esteja estacionaria, para promover os seus interesses.

É muito louvavel o zelo que o *Correio da Figueira* mostra pelos progressos d'aquella cidade. Em todo o caso lembraremos que ha annos, em quanto na Figueira havia um notavel movimento e progresso, a cidade de Coimbra, graças á politica facciosa, que tudo aqui tem prejudicado, estava no maior abandono, e caminhando para uma deploravel decadencia.

Não seria ainda occasião de ao menos diligenciar que se fizesse justiça a esta terra?

Folgâmos com o bem estar da Figueira; mas não se deve extranhar que primeiro do que tudo estimemos os progressos d'esta nossa Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Advertencias de interesse publico

Publicámos ha dias umas advertencias do encarregado interino da direcção da repartição telegrapho-postal, d'esta cidade, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, em que prevenia o publico de erros que frequentemente se commettem na remessa das correspondencias, por culpa dos remettentes.

Hoje publicâmos novas advertencias, para as quaes chamâmos toda a attenção dos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

II

Continuando a dar á estampa diversos esclarecimentos de interesse geral com respeito ao serviço do correio, julgo cumprir um dever em vista da posição official que occupo.

Antes, porém, rectifico uma palavra que saiu errada no primeiro artigo, por quanto, no segundo periodo, onde se lê — impressos, amostras e *sobrescriptos*, deve lêr-se — impressos, amostras e *manuscriptos*.

Uma das melhores disposições da lei organica do serviço telegrapho-postal é sem duvida aquella que estabelece que as correspondencias pertencem aos remettentes, emquanto não são entregues aos destinatarios, e que sejam devolvidas áquelles, quando por ventura conhecidos, sempre que por qualquer motivo não possam chegar ás mãos dos destinatarios.

É certo, porém, que, relativamente, são pouquissimas as correspondencias que estão no caso de se devolverem aos remettentes, a não serem as registadas, e as ordinarias, cujos sobrescriptos contém os carimbos de que usam os individuos que as expedem; as restantes, e essas são em enorme quantidade, caem em refugo no fim de cada mez, e agglomeram-se na direcção geral para os fins consignados na lei.

Poder-se-ha evitar este mal?

Póde, desde que os remettentes das correspondencias adoptem o systema e estabeleçam a pratica de designar no verso dos sobrescriptos não só os seus nomes, como tambem as suas residencias, mas com a devida clareza e precisão.

Por esta fórma, se os destinatarios das correspondencias tiverem fallecido, ou houverem mudado de residencia, ignorando-se para onde, o correio, que tem obrigação de observar o motivo por que essas correspondencias não foram entregues, devolvel-as-ha aos remettentes, e estes ficam sabendo a razão de este louvavel e justificado procedimento.

A maneira como muitas vezes se fazem os sobrescriptos, dá logar a que as correspondencias sejam entregues com sensivel demora, por isso que, especialmente nas repartições postaes ambulantes, em que o serviço é constante, rapido e aturado, não sobeja tempo para se poder lêr tudo quanto os sobrescriptos contém, limitando-se os empregados a ver sómente a parte respeitante ás localidades.

Ahi vão alguns exemplos, dos quaes se conhece o pouco ou nenhum escrupulo ou mesmo convicção com que se preenchem os sobrescriptos:

Ill.mo Sr.
Antonio Maria de Mello Vendas
Novas do Alemtejo, para casa
do sr. Antonio João
Almeida.

Ill.mo Sr.
Antonio Corrêa Nunes
Pampilhosa da Serra, Goes, Louzã
Coimbra.

Ora, procurando os empregados os nomes das terras dos destinos das correspondencias, e lendo no fim dos referidos sobrescriptos — *Almeida* ou *Coimbra*, expedem para Almeida a carta que pertence a Vendas Novas do Alemtejo, e para Coimbra a que deveria ir para a Pampilhosa da Serra.

Haverá aqui responsabilidade completa para o correio? Julgo que não.

Só depois das cartas terem errada direcção é que, com mais vagar, se conhecem os seus verdadeiros destinos; mas, com respeito ao segundo d'aquelles sobrescriptos, ainda se podem suscitar duvidas, e ignorar-se se a carta deve ser expedida para a Pampilhosa, para Goes ou para a Louzã. Raciocinando, parece dever enviar-se para a Pampilhosa.

Encontram-se tambem muitas correspondencias para Coimbra, tendo já percorrido outras localidades, em cujos sobrescriptos parece lêr-se — Caminha (no Minho), Cainha (Mondim de Basto), Cainhas (Villa Verde), Cainho (Villa Nova da Cerveira), e comtudo os destinatarios residem nesta cidade, ou permanente ou temporariamente.

Outro exemplo:

Ill.mo Sr.
Francisco de Campos Antunes
Coimbra
Sernache.

Nada mais natural do que entender-se que as correspondencias assim endereçadas pertencem a Sernache dos Alhos, e para alli são enviadas; voltam, porém, com a nota de que o destinatario não reside naquella freguezia, e sendo reexpedidas para Sernache do Bomjardim (Thomar), verifica-se que é para esta localidade que ellas deviam ser primitivamente remettidas.

E que responsabilidade pertence ao correio? Nenhuma certamente.

Até já neste correio deu entrada, ha tempo, uma carta vinda d'um ponto qualquer, com o sobrescripto do theor seguinte:

Para meu filho doente no hospital da
Universidade de
Coimbra.

Quando as correspondencias forem para individuos que residam nas sédes dos concelhos, escusado será indicar — *Correio de....*, basta escrever o nome da terra; quando, porém, habitarem em povoações que não sejam aquellas, julgo de muita conveniencia que o nome da localidade da residencia seja precedido da indicação do concelho a que essa localidade pertence.

É portanto indispensavel que os sobrescriptos sejam preenchidos de maneira que não resulte a menor duvida sobre os destinos que devem dar-se ás correspondencias; e ás vezes vale mais escrever pouco, do que encher o espaço d'esses sobrescriptos com um grande numero de localidades, o que colloca os empregados em duvidas.

Coimbra, 20 de Abril de 1889.

Augusto José Gonçalves Fino,
Encarregado do serviço postal.

ESCÓLA INDUSTRIAL DE COIMBRA

O pessoal subalterno de cada escóla compõe-se dos guardas e serventes auctorisados no orçamento annual da despeza do estado.

Para cada uma das escólas industriaes em que o serviço da secretaria fôr excepcionalmente avultado, poderá o governo nomear um amanuense, abonando-lhe annualmente 180$000 réis de vencimento de cathegoria e 60$000 réis de vencimento de exercicio.

Para cada uma das escolas que tiverem importantes officinas annexas, cujo movimento o reclamar, poderá o governo nomear um fiel, abonando-lhe annualmente 180$000 réis de vencimento de cathegoria, e 120$000 réis de vencimento de exercicio.

Nos casos em que as conveniencias de serviço o permittirem, poderá o governo ordenar que as funcções de fiel sejam accumuladas com as de amanuense, abonando-se nesse caso ao empregado o seu vencimento de cathegoria e a gratificação correspondente aos dois logares.

As referidas nomeações só poderão realisar-se depois de auctorisada no orçamento geral da despeza a respectiva verba.

Ao amanuense compete:

Auxiliar o secretario nos trabalhos da sua competencia;

Escripturar os livros, registos e documentos relativos ao serviço da secretaria e contabilidade;

Desempenhar todo o serviço de secretaria e contabilidade que lhe fôr incumbido.

Ao fiel compete:

A guarda, conservação e distribuição das materias primas, ferramentas, utensilios e productos em deposito;

A escripturação dos livros especiaes do movimento das officinas e armazens e todo o serviço de contabilidade ou de secretaria que lhe fôr incumbido;

A recepção, por meio de guias de dois talões, da receita das officinas e a sua entrega nos cofres competentes;

O desempenho das funcções especiaes que lhe forem commettidas nas instrucções regulamentares de cada escola.

Aos guardas pertence fazer a policia do edificio geral e em especial das aulas e dos estabelecimentos annexos á escola que lhe forem incumbidos, e desempenhar o restante serviço correspondente á sua cathegoria, que fôr determinado pelo secretario ou pelo director.

Na escola, cuja secretaria não tiver amanuense, serão as funcções d'este desempenhadas pelos guardas.

Nos dias feriados haverá sempre na escóla um guarda, pelo menos, para facultar a entrada ás pessoas a isso auctorisadas e para occorrer a qualquer serviço extraordinario.

Aos serventes compete a limpeza e mais trabalhos que lhe forem incumbidos, nas aulas e nos estabelecimentos annexos á escola.

Os empregados subalternos das escolas industriaes apresentar-se-hão nos actos de serviço com os uniformes que estiverem estabelecidos para a sua classe.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço na estação de Coimbra

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — No sabbado fui testemunha na estação do caminho de ferro de um facto, que tanto me revoltou que não posso deixar de o communicar ao publico.

O passageiro Antonino, que foi bilheteiro dos banhos de Luso, tinha comprado bilhetes de transito no caminho de ferro, para elle, e para seus filhos.

Achava-se na sala de espera, quando fecharam a porta, ao segundo signal, ficando seus filhos do lado de fóra.

Nestas circumstancias pediu com toda a instancia que abrissem a porta, para poderem entrar seus filhos, que tinham de ir com elle, e para os quaes, como disse, tinha bilhete.

Por mais instancias que fez não conseguiu ser attendido!

Se quiz que seus filhos fossem com elle no caminho de ferro teve de os salvar por uma grade!

Este facto revoltante fez indignar todas as pessoas que o presencearam.

Coimbra, 21 de Abril de 1889.

* * *

Correspondencia de Lisboa

Depois de 15 dias de tempestade o tempo abonançou e as endoenças correm em maré de rosas e á luz do sol d'uma primavera hilariante. Pelas ruas da cidade circula uma romagem de devotas... e devotos das devotas, que passaram ás escuras dentro das egrejas, grande parte de quinta de endoenças, sexta feira de paixão e sabbado d'alleluia. Para bem lhes seja e se façam bons christãos, porque dos maus ha grande abundancia.

Alguns templos teem estado adornados com verdadeiro luxo e sumptuosidade. Custosas alcatifas, ricas salvas de prata destinadas a receberem a esmola dos fieis, preciosas jarras do Japão e de Sevres, riquissimos candelabros de ouro, scintillantes, lustres de crystal, grande profusão de lumes e flores, dão ás egrejas um tom de magestade que infunde respeito e convida á oração.

As confeitarias ostentam galhardamente os primores da arte da pastelaria e dos assucarilhos, por entre os vistosos espelhos, habilmente dispostos e casados para reproduzirem as mil e uma bijouterias que, entre musica e flores, devem fascinar e attrair a gulodice indigena para as amendoas, para os *bonbons fondantes*, as fructas doces e os pudins, o que tudo disposto com arte e symetria produz estontearmentos... aos faltos de dinheiro.

Hoje, sabbado d'alleluia, ao alegre estalejar dos foguetes e ao som festival do repique dos sinos e das musicas e cantos choraes, appareceram os talhos repletos de magnificos lombos de carne de vacca, de esplendidos quartos de vitella e do desejado e saboroso carneiro, grossas peças de carne, assentes em alvas toalhas por entre virentes ramos de louro, alecrim e rosmaninho, parecendo convidar o gastronomo a alambazar-se.

As *montras* das casas de pasto e dos *restaurantes* de primeira ordem acham-se adornadas com os melhores pratos que a arte culinaria póde exhibir para aguçar o appetite, não esquecendo alli as melhores fructas da estação, entre as quaes sobresaem sorridentes esses formosos pomos d'ouro, que teem feito de Portugal um novo jardim das Hesperides.

Tudo é movimento nas ruas de Lisboa: as confeitarias, os talhos, as mercearias e as salchicherias, enchem-se até á porta. No mercado da praça da Figueira o *brouhaha* é enorme. As collarejas occupam-se pressurosas a esfolar os coelhos e... os freguezes, e a depennar as gallinhas e... os patos, e o dinheiro cae-lhes nas taleigas em boas e reluzentes meias corôas. Tudo é vida, tudo é animação. O negocio corre ás mil maravilhas, porque a festa do Redemptor apresenta-se formosa e nos ajuda a gastar e... a gostar, quesitos que poucas vezes se combinam.

Haja pois saude, alegria e dinheiro, e que o *Conimbricense* gose tão felizes festas, e os seus numerosos leitores, como para nós proprio as desejamos.

—Na quinta feira santa appareceu á venda avulsa, pelas ruas de Lisboa, o numero unico do *Hereje*, folha que parece querer combater o sentimento religioso das multidões, e que a par d'algumas verdades, evidenciadas pela moderna sciencia, contém doutrina que não podemos deixar de reprovar, pois que ataca a religião do estado. Emfim... é onde póde chegar a liberdade do pensamento. Pensem os livres pensadores como quizerem, mas tentarem fazer propaganda das suas doutrinas subversivas e delecterias, isso é que não póde nem deve ser permittido. Desgraçadas das nações que não tivessem religião. A religião é um elo sacrosanto que prende o homem ao bem, e, como diz o brilhante estylista, director politico do *Correio da Noite*, ao finalisar o seu esplendido artigo de sexta feira:

«No dia em que os templos se fechassem por falta de crentes, a desordem seria immensa.»

Que aquelles que não teem crenças respeitem ao menos as crenças dos outros.

Envio-lhe o *Hereje* para ajuisar da sua leitura. Nelle figuram grandes nomes, mas ruins preceitos.

—Pinheiro Chagas na terça feira passada ao sair da camara teve manifestação por vivorio e palmas.

Tratava-se de responder ao discurso do sr. Marianno de Carvalho sobre os 406 contos dos tabacos e estava immediatamente inscripto o sr. Pinheiro Chagas. Este illustre deputado ia já disposto na terça feira a fulminar o seu adversario com o seu verbo eloquente. Não faltaram os deputados da opposição, levavam engatilhada uma carga de *apoiados* e *muito bens*, mas, como o homem põe e Deus dispõe!... viu-se que não havia numero na sala, vendo-se portanto o sr. Pinheiro Chagas na dura necessidade de conservar o grande peso do seu discurso no gorgomillo durante 7 dias, numero symbolico neste tempo santo, com a differença que as 7 palavras de Christo que foram proferidas em 7 minutos no alto da cruz, eram de paz e confraternidade, entretanto que as 7 vezes 77 da objurgatoria do sr. Pinheiro Chagas, tinham por fim precipitar o ex-ministro da fazenda e a maioria 70 braças abaixo do chão!...

Felizmente á saida o illustre tribuno poude alijar a carga e ferrou 3 discursos aos manifestantes; 3 rebentões do grande discurso que havia falhado, e que foram recebidos com estrepitosas salvas de palmas e uns vivorios por ahi alem...

Ora na verdade, a fallarmos sério, o talento do sr. Pinheiro Chagas não precisava d'essa ovação de fancaria. O grande escriptor, o eximio orador, tem sido victoriado, tem obtido grandes triumphos dentro e fóra do paiz pelas primeiras summidades litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras, e não carecia de manifestações caricatas, manifestações que não tinham razão de ser, porque se estribavam em um discurso que tinha o seu tanto ou quanto da pescada, porque antes de ser já o era.

Seria *partida* da maioria? Não o duvidamos. O que temos como certo é que muitos deputados da maioria partiram para junto de suas familias para alli gosarem das festas da Paschoa, longe das injecções dos srs. Arroyo, Pinheiro Chagas, Arouca, Novaes e... outros que taes.

E fizeram muito bem... nunca os pés lhes doam.

Lisboa, 20 de Abril de 1889.

S. P.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 31 de Março de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:654$515
Predios	616$188
Liquidações	21:675$058
Emprestimos a camaras municipaes	4:621$060
Emprestimos hypothecarios	10:492$743
Emprestimos sobre penhores	9:086$500
Acções d'este banco	114:314$250
Creditos	52:789$644
Contas correntes caucionadas	55:103$586
Caixa	23:341$570
Letras em carteira	36:060$265
Devedores e credores geraes	10:353$259
	344:428$678

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	29:606$240
Dividendo a pagar	2:582$250
Letras a pagar	791$885
Contas correntes	3:573$739
Ganhos e perdas	1:374$564
	344:428$678

Coimbra, 5 de Abril de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

NOTICIARIO

Egreja de Santa Justa — Apezar de não ser parochial distinguiu-se muito este anno a egreja de Santa Justa, em todas as solemnidades da semana santa, e ainda hontem na festividade de S. José.

Visitas de caridade — No domingo de tarde foi o ex.mo sr. bispo conde, acompanhado do seu secretario o sr. padre José Maria dos Santos, visitar os presos da cadeia de Santa Cruz. Quando saiu deixou s. ex.ª 3 libras ao carcereiro, para distribuir pelos 18 presos que alli se acham.

Em seguida foi o ex.mo sr. bispo conde visitar o Asylo de Mendicidade, deixando ahi 4 libras.

E suppomos, com bom fundamento, que s. ex.ª fez egual visita e donativo ao Asylo da infancia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alice, filha de João Ferreira e Julia da Conceição Contente, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 17 de Abril.

José Domingos da Costa, filho de Domingos da Costa e Maria Magdalena, de Folques, de 57 annos. Falleceu de erysipela da face, no dia 17.

Josephina dos Prazeres, filha de José Maria Tavares de Carvalho e Theresa Bernarda, da Bobadella, de 30 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 18.

Celestina, filha de José Ferreira Roque e Maria da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 19.

Antonio, filho de Sebastião dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 19.

Maria das Dores, filha de Antonio dos Santos e Maria da Conceição, de Santo Antonio dos Olivaes, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 14:078.

Novos periodicos — Recebemos do Porto o *Diario do Commercio*, e de Lisboa a *Tarde*, a *Tentativa* e o *Rebelde*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

A Verdade — O nosso estimavel collega da *Verdade*, de Thomar, entrou no 10.º anno da sua publicação. Damos-lhe por isso os parabens e lhe desejamos todas as prosperidades.

A estatua de José Estevão — No domingo chegou a Aveiro a estatua do grande tribuno popular José Estevão Coelho de Magalhães. Era esperada por um concurso numerosisimo de povo, tocaram 3 philarmonicas, e subiram ao ar grande quantidade de foguetes.

Vae ser inaugurada naquella cidade, sua patria, a estatua do valente defensor da Serra do Pilar, contra os assaltos do exercito miguelista; o audaz luctador contra o cabralismo e todas as arbitrariedades, e constante defensor da causa da liberdade.

Congresso juridico — Hontem houve em Lisboa a sessão solemne do congresso juridico, de que fazem parte muitos jurisconsultos portuguezes e hespanhoes.

Presidiu sua magestade el-rei, que leu um extenso discurso; sua magestade a rainha; suas altezas o principe real e infante D. Affonso; todos os ministros e grande numero de convidados distinctos.

Fallaram os srs. ministro de Hespanha em Lisboa, o sr. Dias Ferreira em nome da commissão executiva, e o sr. Pinto Coelho em nome da associação dos advogados.

Fallecimento — Na Barroca, concelho do Fundão, falleceu repentinamente, na avançada edade de 87 annos, a ex.ma sr.ª D. Theresa de Jesus Dias Carvalho, mãe do sr. bacharel Manoel dos Santos Cascão, da Covilhã, a quem dâmos os mais sentidos pezames por esta dolorosa perda.

Boulanger — *Bruxellas*, 20. — O general Boulanger sae definitivamente da Belgica; parte na terça ou quarta feira para Inglaterra.

PROPRIEDADE NA FIGUEIRA DA FOZ

Vende-se o Chalet na rua do Melhoramento, n.º 3, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins.

Para tratar em Coimbra com Antonio José da Costa e na Figueira com o sr. Bernardo Augusto Lopes.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DE
COIMBRA

Estrada districtal n.º 108 (antiga E. D. n.º 38)
Lanço de Soure ao Casal d'Almeida

1 FAZ-SE publico que no dia 30 de Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação das seguintes tarefas de fornecimento para a grande reparação do lanço acima designado:

1.ª tarefa de 384m³,0 de pedra britada entre a estação e a Campareca, a 1$050 réis —403$200 réis.

2.ª tarefa de 384m³,0 de pedra britada da Campareca á Charneca, a 870 réis — 334$080 réis.

3.ª tarefa de 384m³,0 de pedra britada da Charneca ao Casal d'Almeida, a 1$050 réis—403$200 réis.

4.ª tarefa de 350m³,0 de saibro da Estação ao Casal d'Almeida, a 1$130 réis — 395$500 réis.

Depositos provisorios

1.ª tarefa	10$080
2.ª tarefa	8$350
3.ª tarefa	10$080
4.ª tarefa	9$890

O deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção em Coimbra e na secção de conservação em Soure, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, direcção das obras publicas, 19 de Abril de 1889.

O chefe da secção,
Estevão Eduardo A. de Parada e Silva Leitão.

Officina de pintor e dourador, do Porto

2 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

BATATA FRANCEZA, CHARDON
VENDE-SE NA RUA DIREITA, N.º 31
CARRITO — COIMBRA

FABRICA DE MASSAS
E
MOAGEM DE CEREAES A VAPOR
DE
JOSÉ CLEMENTE PINTO
COIMBRA

Reducção de preços

Semea fina 24 reis o kilo, ou 1$200 réis a sacca.

Dita grossa 20 reis o kilo, ou 800 réis a sacca.

VINHO ALMUDADO

5 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

Madeira para construcção

6 VENDE-SE uma grande porção de madeira de Pitch-pine, pinho da terra, choupo e carvalho, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. Para tratar, Antonio José da Costa, no estabelecimento que pertenceu ao mesmo.

FATOS COMPLETOS
Feitos por medida, de fazenda-novidade, pura lã

A 6$500!!

7 Á CASA LEÃO D'OURO — rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127 —chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade,** para a presente estação, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria,** em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

Propriedades no campo de Bolão

8 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras no sitio da Alberta ou Toura— ½ dita no mesmo sitio —1 dita na Sapinha —1 dita nas Covas ou Cordoeiras — 2 ditas no Curral Quente ou Costas Pequenas—e 3 ditas nas Salgueiras de Baixo.

Trata-se com Lino A. Barbosa do Valle, rua da Sophia, 173.

Agencia Funeraria
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

9 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

SELLOS USADOS

10 PAGAM-SE os de D. Maria a preços elevados. Os de D. Pedro V, os de 5 réis a 2$200 réis o cento, os de 50 réis a 6$000 réis o cento; os de 100 réis a 16$300 réis o cento. Os de D. Luiz, pagam-se todos mais caros de que quaesquer outros negociantes. De todos estes sellos, se compram aos centos ou em pequenas porções.

Dirigir remessas a Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa, que na volta do correio será enviada a importancia.

Previnem-se tanto os compradores como os vendedores de sellos que se acautellem com qualquer pantomimeiro, que d'esta cidade seja mandado a fim de desacreditar os sellos que ahi se achem á venda ou de obter pechinchas para o patrão.

Carvalho & Almeida.

OLIVAL

11 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 28 do corrente, ao meio dia, e no estabelecimento do fallecido Abilio Augusto Martins, um olival ao Calhabé, que pertenceu ao mesmo. Para informações, Antonio José da Costa, no mesmo estabelecimento.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella,* não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

GENEBRA MOREIRA

13 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

14 ESTÁ aberto desde o dia 23 do corrente até 22 do proximo mez de Maio, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 d'Abril de 1889.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

ATTENÇÃO

15 PEDE-SE a quem achasse uma pulseira de ouro em quinta feira santa, que se perdeu na egreja da Sé Cathedral, a fineza de a entregar na rua de Borges Carneiro, n.º 12, Coimbra.

A pessoa que a entregar receberá alviçaras.

PINHAL

16 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 28 do corrente, ao meio dia, e no estabelecimento d'ourivesaria do fallecido Abilio Augusto Martins, um pinhal nos montes de Tovim, que pertenceu ao mesmo. Para informações, Antonio José da Costa, no mesmo estabelecimento.

CARIMBOS DE BORRACHA

17 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes no dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite,** acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos,** restitue aos **tisicos as côres perdidas,** augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol** que as creanças tomão sem a menor difficuldade modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol,** que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro,** que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:347	COIMBRA — SABBADO 27 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO

A camara municipal de Taboa

Proseguem as camaras municipaes nas suas representações a favor do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Publicámos hoje a representação da camara municipal de Taboa:

Senhor! — A camara do concelho de Taboa, interpretando os desejos de todos os seus municipes, vem respeitosamente pedir a vossa magestade o prolongamento da via ferrea d'Arganil á Covilhã, pelo interesse que esta zona de terreno, aliás fertil, das duas Beiras, em todos os productos agricolas, aufere com a exportação facil dos mesmos, concorrendo para o progressivo augmento de Coimbra, capital d'este districto, mas ainda mais para a cidade da Covilhã, terra essencialmente laboriosa, e por isso digna da protecção dos poderes publicos: além das innumeras fabricas de lanificios, nas faldas da serra d'Estrella, como são Cêa, S. Romão, Gouvêa e outras, que aproveitam as aguas da mesma serra como motor mechanico.

Senhor! — Esta camara, convencida do interesse que vossa magestade toma pelo bem estar de seus subditos, e por sua esclarecida intelligencia, conhecedor do quanto estes povos lucram com o alludido prolongamento da via ferrea d'Arganil á Covilhã, vem perante o throno do augusto neto de D. Pedro IV, do immortal duque de Bragança, que, com o sacrificio de sua existencia, implantou no abençoado solo de Portugal a liberdade de que gosamos, quebrando as duras algemas do absolutismo; em memoria d'esse vulto gigante, a quem o primeiro signatario d'esta representação deve hoje, patria e familia, vem esperançada que será attendida por vossa magestade, como julga de justiça, confiando que na actual sessão legislativa, tenha logar a sua approvação.

Deus guarde por dilatados annos a vida de vossa magestade e de sua real familia — Taboa, em sessão de 18 de Abril de 1889.

O presidente — *Bento Garcez d'Oliveira Carvalho.*
Antonio Joaquim Cardoso de Figueiredo.
Joaquim Correia Linhares.
Francisco Borges Coelho.
José Nunes Pereira.
José Ferrão Paes.
O escrivão da camara — *José dos Santos Gonçalves.*

A camara municipal do concelho de Taboa e as outras camaras que como ella representam a favor d'este grande melhoramento cumprem dignamente os seus deveres.

E ainda as camaras como a de Taboa, a quem não interessa directamente o prolongamento do caminho de ferro, prestam um serviço digno de todos os louvores, promovendo patrioticamente a factura de um caminho em que utilisam grande numero de outras povoações laboriosissimas.

Agradecemos a esta camara municipal a sua valiosa coadjuvação a tão importante emprehendimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como se protegem as industrias

Na quarta feira de tarde fomos ver novamente a fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, no grandioso edificio além da ponte.

Ficámos muito satisfeitos em ver a actividade de trabalhos naquella importante fabrica; e os bellos pannos já alli produzidos.

Vimos o mostruario que contem uma numerosissima quantidade de amostras de pannos, de muito apuro e excellentes gostos.

Em quanto, porém, os industriaes que dirigem este importante estabelecimento fabril, se esforçam por elevar os creditos dos seus trabalhos; a protecção que recebem dos poderes publicos é como se vae ver.

Entre muitos machinismos que mandaram vir do extrangeiro incluem-se duas machinas para fiar estambre.

Acham-se essas machinas montadas e promptas a trabalhar. Para isso mandaram vir do extrangeiro lã branca de estambre para d'ella se fazer o fio.

Na alfandega do Porto entenderam, porém, que deviam classificar esta lã de um modo, que impede absolutamente o seu fabrico.

Diz a pauta B, artigo 5.º: — *Lã em rama, lavada, ou por lavar, e a simplesmente cardada ou penteada, 2 por cento ad valorem, para portos e barras.*

São esses 2 por cento que estão simplesmente estabelecidos para a lã em *mechas de desengrosso,* que é a lã de estambre que chegou á alfandega do Porto, e de que vimos na fabrica uma amostra.

Que decidem, porém, naquella alfandega? Classificam essas *mechas de desengrosso,* do seguinte modo, segundo a pauta A, artigo 27.º: — *Fio não especificado branqueado, kilo 510 réis.*

Querem os nossos leitores saber que differença vae d'uma a outra classificação? É que em quanto a lã de *mechas de desengrosso* pagaria unicamente 26 réis por cada kilo, querem obrigar os fabricantes a pagar 510 réis cada kilo, como sendo fio já fabricado!

É nada menos do que uma differença de 484 réis em kilo!!!

Por esta forma tinham os fabricantes de sujeitar-se a ser expoliados em muitos contos de réis cada anno; ou tinham de cessar com essa industria.

Então para que é que elles mandaram vir as custosas machinas de fiar estambre, e além d'isso se sujeitam ás despezas com o pessoal d'esse fabrico?

Se os fabricantes tinham de pagar a exorbitante quantia de 510 réis por cada kilo pela lã de estambre, no simples estado de *mechas de desengrosso;* nesse caso mandavam vir do estrangeiro o fio de estambre já prompto para a tecellagem; e escusavam de comprar machinas e pagar ao pessoal para ellas.

Isto é clarissimo, e só os empregados da alfandega do Porto é que o não entendem.

É esta a protecção que se dá neste paiz ás nossas industrias! Tudo são aggravamentos, injustiças, e extorsões.

Vem alguns extrangeiros para Portugal estabelecer uma fabrica de lanificios, empregando nella avultados capitaes, porque confiam em que as industrias são aqui protegidas; mas o que encontram elles nas alfandegas? São chicanas, interpretações das pautas com que são aggravados e impossibilitados de fazer progredir as suas industrias!

Admiram-se depois d'isto de Portugal estar sendo invadido pelo contrabando! Pois se tudo tende a esmagar as industrias licitas, o que esperam?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais protecção ás industrias

Até aqui fallámos das alfandegas; agora vamos fallar do serviço do caminho de ferro.

No dia 27 de Fevereiro foi despachada no Porto para Coimbra uma caixa contendo muitos objectos necessarios para algumas das machinas da fabrica dos srs. Peig, Planas & C.ª

Essa caixa, porém, desappareceu; sem até hoje chegar ao poder dos destinatarios.

Teem elles reclamado á companhia dos caminhos de ferro; e a resposta que recebem é que andam em averiguações.

No entanto essas averiguações não tem fim; e os fabricantes a soffrerem o grave transtorno de algumas machinas não poderem funccionar, por falta d'aquelles objectos.

É este o auxilio que recebem as nossas industrias!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE EDIFICIO ESCOLAR

A camara municipal d'esta cidade approvou, na sua sessão de quinta feira, a planta para o grandioso edificio, que se projecta construir em o novo bairro de Santa Cruz, para as escólas de instrucção primaria dos dois sexos, de Coimbra.

Tem agora a mesma planta de ser sujeita á approvação superior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU DE ARTE E INDUSTRIAS

A camara municipal de Coimbra tem ultimamente dirigido a muitos cidadãos d'este concelho as seguintes circulares; sendo a primeira áquelles que julga possuirem objectos de arte antigos, e a segunda aos que tem manufacturas modernas.

Camara municipal de Coimbra — Ill.mo e ex.mo sr. — A creação d'um *Museu municipal d'arte e industrias* que reunisse, sob segura e cuidadosa vigilancia, as escassas reliquias do trabalho nacional antigo, tem sido desde muito uma necessidade duramente comprovada pelos attentados de destruição audaciosamente commettidos numa cidade, como esta, outr'ora das mais opulentas do paiz, sob o ponto de vista da arte.

A actual vereação municipal, perscrutando os elevados interesses da instrucção do trabalho, como fonte abundante de novos recursos á actividade industrial da população, resolveu a fundação d'um museu publico de arte e industria antiga e moderna, e empenha os seus esforços para que este emprehendimento em beneficio da educação geral e da producção manufactora em especial, seja levado a effeito, pela forma mais consentanea á patriotica aspiração que a anima.

A empreza, pela parte que diz respeito aos documentos historicos, é tardia, e por isso mesmo as difficuldades mais arduas; comtudo a vereação a que presido nutre a bem fundada esperança de que, a exemplo do que em outros paizes se está praticando, o auxilio dos particulares não deixará de cooperar nesta obra de progresso e no mais amplo desenvolvimento da empreza encetada.

Pela rapida leitura das disposições regulamentares juntas, v. ex.ª verá as condições de segurança com que os objectos cedidos por emprestimo temporario são acceites, sob a responsabilidade do municipio. Com taes garantias por certo v. ex.ª não duvidará acceder aos desejos d'esta camara, confiando-lhe algumas obras de valor que v. ex.ª possua, a fim de aqui serem expostas em seu nome, prestando assim um serviço importante, que esta vereação muito apreciará, e que eu como seu representante desde já muito agradeço a v. ex.ª

Coimbra, 12 de Abril de 1889.

O presidente da camara,
Luiz da Costa e Almeida.

Camara municipal de Coimbra. — Ex.mo sr. — A vereação municipal de Coimbra, ao fundar o seu *Museu d'arte e industrias,* reserva um logar distincto para a representação das manufacturas actualmente exercidas neste districto, a qual deverá constituir uma secção da mais incontestavel importancia para o publico e para os interesses das actividades productoras.

Esta secção, que será um mostruario permanente, tem por fim não só a certificação das energias e recursos do trabalho districtal; mas principalmente, offerecendo todas as indicações de proveniencia, de fabrico, de preços e condições commerciaes, favorecer o alargamento do consumo e auxiliar utilmente o maior desenvolvimento das grandes e pequenas industrias, tornando-as de mais em mais conhecidas pela publicidade constante da exposição.

Animado pela convicção de que v. ex.ª illustradamente reconhece os altos beneficios que esta instituição deverá prestar aos interesses das industrias, dispenso-me de considerações ociosas para justificar o instante convite que tenho a honra de dirigir a v. ex.ª, a fim de que os seus artefactos alli occupem dignamente o logar que lhes compete.

Todas as exigencias de installação serão attendidas de maneira a garantir ao expositor a maior facilidade, quer em collocação especial a seu cargo, quer nas installações geraes que o museu faculta.

Esperando a cooperação de v. ex.ª neste civilisador emprehendimento, desde já em nome da camara muito a agradeço a v. ex.ª

Coimbra, 12 de Abril de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

Muito louvavel serviço será o d'aquelles cidadãos que patrioticamente emprestarem os objectos que possam por algum tempo dispensar.

O *Museu de arte e industrias* é uma instituição com que pode muitissimo interessar esta cidade.

A reunião em uma galeria de numerosos exemplares de arte e industrias será um poderoso elemento de estudo.

Appellamos, por isso, com a maior instancia para todos os nossos concidadãos, a fim de que coadjuvem este grande emprehendimento.

É mister não estarmos inactivos. Como bons cidadãos cumpre a cada um fazer pela sua parte o que poder a favor do engrandecimento d'esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AOS HABITANTES DE COIMBRA

Chamâmos toda a attenção dos habitantes de Coimbra e particularmente da Associação Commercial e mais corporações, para o ponderoso objecto de que trata a carta que abaixo publicâmos.

É um assumpto muito grave e que a todos interessa; e por isso estamos certos que ninguem deixará de pugnar para que sejam respeitados os interesses de Coimbra, e se não repitam os ludibrios de que antigamente foi victima esta cidade por muitas vezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Acabo de ver no *Correio da Noite*, chegado hoje, que vae ser aberto á exploração o ramal de Alfarellos, com união á linha de Torres-Figueira pela estação da Amieira, e que em breve se procederá á construcção da ligação para o serviço directo entre Coimbra e Figueira da Foz.

Isto é o principio de ludibrio para Coimbra, pois que vae de encontro á expressa determinação d'uma portaria do ex.^mo sr. Emygdio Navarro, quando ministro das obras publicas, que declarava não auctorisar a abertura do ramal, nem pagava a garantia de juro á companhia, emquanto não estivesse concluida a ligação directa das duas cidades.

Chamo para este assumpto a attenção da ex.^ma direcção da Associação Commercial, a quem cumpre tratar immediatamente de pedir o cumprimento exacto d'esta portaria; e sem duvida seguir-se-hão todas as corporações que desejam ver respeitados os justos interesses e direitos de Coimbra.

V. que é amante devotissimo d'esta cidade digne-se fazer conhecer o logro que se nos prepara, para que todos sem distincção nos opponhamos á sua realisação.

De v., etc.,

Coimbra, 26 d'Abril de 1889.

Um conimbricense.

Antonio José Bernardes

Com o mais profundo sentimento temos a noticiar que no domingo, 21 do corrente, pelas 4 horas da manhã, falleceu na sua casa de Cabanas, concelho do Carregal, o nosso amigo e prezado amigo o sr. bacharel Antonio José Bernardes.

Perdeu a sociedade um cidadão por todos os titulos benemerito; austero no seu viver; extrenuo propugnador da justiça; bemfazejo; e merecidamente querido de todo o povo do seu concelho.

Pelas longas relações que tivemos com o sr. bacharel Antonio José Bernardes podemos dizer que nunca conhecemos um caracter mais honrado.

Inimigo declarado de todos os despotismos e injustiças foi elle que não hesitou, em 1855 e 1856, promover a libertação do concelho do Carregal do jugo de ferro em que estava, pela administração nefasta do famigerado administrador do concelho, Antonio Soares de Albergaria.

Ligada esta auctoridade com os assassinos Brandões, e de indole despotica, vingava-se por todas as fórmas d'aquelles que ousavam ser desobedientes ás suas imposições.

O nosso amigo o sr. bacharel Antonio José Bernardes, apezar do grave risco de vida que corria, ousou promover a libertação dos Carregalenses; ao principio por meios occultos, e passado tempo publicamente.

Para se avaliar o terror que inspirava Soares de Albergaria, bastará indicarmos dois factos caracteristicos.

Quando em Maio e mezes seguintes do anno de 1855 começámos no *Conimbricense* a guerra mais energica ao tyrannete do Carregal, Antonio Soares d'Albergaria, até conseguirmos que em Setembro do mesmo anno, o governador civil de Vizeu, Manoel de Mello Castro e Abreu, o suspendesse do seu cargo, nomeando administrador interino do concelho do Carregal, o alferes de infanteria 14, João Filippe de Gouvêa, o qual foi nomeado administrador effectivo por decreto de 2 de Outubro, um nosso amigo, já fallecido ha annos, e que nos informava dos acontecimentos d'aquelle concelho, mandava lançar as cartas no correio de Vizeu; porque se as fizesse entregar no correio do Carregal, e se fosse descoberto quem era o seu auctor, o famoso Soares tiraria d'elle uma sanguinaria vingança pelos seus sicarios.

Na guerra sem treguas que faziamos aos assassinos da provincia tinhamos pessoas que nos auxiliavam dedicadamente com as suas informações nessa tarefa. Quando, porém, rompemos a campanha contra o celebre Soares de Albergaria, um individuo do concelho do Carregal, tambem já ha muito fallecido, e que então residia aqui em Coimbra, declarou-nos logo terminantemente que se afastava de nós, porque pelo conhecimento que tinha do caracter vingativo e sanguinario do Soares, podiamos ter a certeza de ser por elle mandado assassinar aqui mesmo em Coimbra, pelos sicarios de que dispunha e que cumpriam cegamente as suas ordens.

Respondemos-lhe que procedesse como bem quizesse; na certeza de que pela nossa parte não recuavamos diante de assassinos, ou ladrões, nem de seus protectores, qualquer que podesse ser o resultado.

*

Era nestas circumstancias, e com todo o risco que o nosso amigo o sr. bacharel Antonio José Bernardes ia animando os cidadãos honrados do Carregal, organisando com os principaes uma liga secreta.

Demittido, porém, o famoso Soares, o que deu uma certa animação ao espirito publico, e com a nossa propaganda no *Conimbricense*, foi declarada publicamente a guerra ao feroz potentado pelos cidadãos do concelho do Carregal, que se haviam unido ao sr. bacharel Antonio José Bernardes.

Tendo de se proceder em Fevereiro de 1856 ás eleições municipaes do concelho do Carregal, resolveu-se o sr. Antonio José Bernardes a influir nos eleitores e a declarar uma guerra publica e franca ao ex-administrador Antonio Soares de Albergaria e seus satelites, que ainda queriam dominar pelo terror o concelho.

No dia 20 de Janeiro reune o sr. Antonio José Bernardes, na sua casa de Cabanas, 50 cavalheiros do concelho do Carregal, não apparecendo muitos mais por causa do mau tempo; mas que dirigiram por escripto a sua annuencia a tudo o que se resolvesse naquella assembléa.

Tomando a presidencia da reunião o sr. bacharel Antonio José Bernardes, leu elle uma allocução, em que fazia largas considerações sobre a situação do concelho e a necessidade que havia dos cidadãos proclamarem a sua independencia eleitoral.

Nessa allocução dizia textualmente o nosso fallecido amigo:—*É bem sabido e conhecido por cada um de nós, que ha mais talvez de 20 annos não tem havido neste infeliz, e até hoje desalentado concelho, uma eleição que tenha representado a vontade dos cidadãos: nossos direitos civis e politicos teem sido tolhidos no seu exercicio, e d'aqui terão nascido em grande parte as tristissimas consequencias, que temos experimentado.*

*

Ao mesmo tempo iamos incitando no *Conimbricense* os povos do Carregal a libertar-se do dominio do seu oppressor.

Para amostra reproduziremos em seguida alguns periodos de um artigo por nós publicado no *Conimbricense* de 2 de Fevereiro de 1856:

«A lei do progresso vae transformando o mundo—a humanidade por toda a parte se vae emancipando. Essa hora fatal aos tyrannetes chegou para o concelho do Carregal. Seus habitantes cançados de soffrer, e já envergonhados da posição baixa e vil que representavam, cedendo aos mandatos d'um *selvagem e assassino*, erguem-se como um só homem, pretendem justificar-se á face do mundo da indolencia em que têem vivido, e querem a sua emancipação, embora sellada com o martyrio, sempre mais honroso do que a escravidão.

Honra aos Carregalenses, victoria á liberdade!

A reacção deve sempre ser egual á acção: se o povo quer triumphar, se o povo quer reivindicar a sua liberdade e direitos, e se quer viver em paz e fazer desapparecer os seus perseguidores, aproveite a occasião, una-se aos seus valentes caudilhos, seja firme, e communiquem-se reciprocamente a força de que precisam. Assim a victoria é certa; de outra maneira durmam na escravidão e calem-se aos açoutes de seus senhores.

A imprensa indicando-lhes o caminho que devem seguir, cumpre a sua missão. Desliando os motivos e a vida d'esses homens obsecados, que pretendem continuar a opprimir o povo, está ainda dentro de sua esphera—e se hoje o não fazemos, protestamos de ainda em tempo o realisar, para esclarecimento do publico e vergonha d'esses homens, se ainda lhe são accessiveis.»

Com effeito, conseguiu a sua libertação o povo do Carregal. Os cidadãos livres venceram as eleições municipaes, e tão exautorado se viu o famigerado Soares de Albergaria, que se ausentou do Carregal para a sua casa em Traz os Montes.

O nosso amigo o sr. Antonio José Bernardes, á frente de alguns dos seus mais dedicados amigos nesta campanha, dirigiu-nos o seguinte agradecimento:

«Amigo redactor do *Conimbricense*.—Possuido d'uma ideia nobre e generosa, encetastes e haveis proseguido com heroica perseverança a mais gloriosa revolução moral a favor da liberdade da nossa opprimida Beira. Essa revolução tão prestante e tão santa, quanto auctorisada pela civilisação, pelas conveniencias sociaes, e pela irresistivel lei do progresso, tem já muito lidado, e aproveitado muito para encher seu magestoso fim.

Por estes vossos serviços á santa causa da humanidade e da liberdade, e singularmente pelos que em algumas folhas do vosso patriotico jornal, publicadas em Janeiro proximo findo e Fevereiro corrente, haveis mui opportunamente prestado á emancipação dos Carregalenses, dignae-vos de receber d'estes os mais puros e sinceros testemunhos da mais cordeal gratidão.

Em nome dos Carregalenses vos pedimos que conteis para sempre com o nosso affecto e singular dedicação.

Carregal, 28 de Fevereiro de 1856.

Antonio José Bernardes.
Filippe Corrêa de Lemos.
José Tavares do Soveral.
José da Costa Magalhães.
Joaquim Ferreira d'Azevedo.
José Soares de Brito.
Marcelino Ferreira de Azevedo.
Antonio Maria d'Almeida e Silva.
José Joaquim Borges Pinto.
Jacinto Lopes da Costa.
Francisco Paes de Mello.
Alexandre Soares Vieira.
Alexandre Paes Soares.

No que deixâmos exposto, muito em resumo, se vê qual o caracter nobilissimo do sr. bacharel Antonio José Bernardes, e os importantissimos serviços que lhe devem os povos do Carregal.

Terminava, como se acaba de ver, o nosso amigo o seu agradecimento dizendo:—*Em nome dos Carregalenses vos pedimos que conteis para sempre com o nosso affecto e singular dedicação.*

Foi esta promessa feita pelo nosso amigo em 28 de Fevereiro de 1856. Decorreram desde então até ao fallecimento do sr. bacharel Antonio José Bernardes, nada menos de 33 annos; e durante todo esse tempo foi sempre constante e inalteravel a sua dedicação e affecto para comnosco, de que nos deu muitas provas. Cumpriu nobremente as suas promessas.

Em memoria do nosso bom amigo e benemerito cidadão, aqui deixâmos estas singelas palavras; e á sua extremosa familia damos os mais sentidos pezames pela grande perda que acaba de soffrer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Correio da Figueira

Temos publicado varias cartas, em que os seus auctores instam para que a companhia dos caminhos de ferro estabeleça na epocha balnear um comboyo rapido, diario, entre Coimbra e a Figueira.

O nosso esclarecido collega do *Correio da Figueira* publica a esse respeito um artigo que vamos transcrever, no qual, ainda que põe algumas duvidas ao pedido, não se lhe mostra totalmente desfavoravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMBOIO DE PRAIA

ENTRE COIMBRA E FIGUEIRA

Por vezes tem o nosso estimado collega o *Conimbricense* tratado da conveniencia que haveria em estabelecer um comboio especial de Coimbra á Figueira e vice-versa, durante a proxima época de banhos. Facilitaria isso a nova communicação pelo ramal d'Alfarellos, que, encurtando bastante o trajecto, tornaria facil a vinda á praia, tomar banho, e a volta a tempo de cada um poder entregar-se aos seus labores diarios.

E, no intuito de ajudar a obter esta facilidade de communicações, têem pedido a coadjuvação da imprensa d'esta cidade varios correspondentes do nosso collega conimbricense.

Não nos faremos rogar, desde que se julga achar vantagem no pedido alludido—embora nos pareça partir-se d'uma falsa comprehensão do que sejam os *banhos do mar*.

Crer que o effeito benefico dos banhos de mar provém, unica e exclusivamente, da immersão na agua do oceano, é esquecer de todo o que sabem quantos têem passado á beira-mar a classica temporada ou estação balnear. Para esses não é novidade que os *banhos de mar* até fazem bem *aos que os não tomam*... Porque os *banhos de mar* não são os mergulhos na agua salgada; é o conjuncto de circumstancias em que se acha o organismo á beira-mar: respirando ar mais puro, e por vezes estimulante pelas propriedades que lhe communica a agua salgada; quebrando habitos pouco hygienicos, madrugando, e indo passear na atmosphera maritima; despertando o appetite pelo uso de agua e alimentação differentes das usuaes; fazendo exercicio diario muito superior ao costumado; deixando repousar o cerebro das preoccupações habituaes, e distraindo o espirito pela diversidade de objectos e assumptos que nas praias se deparam, etc., etc. E de tudo isto muito pouco poderá gosar quem, entre duas viagens fatigantes, de uma hora ou hora e meia, em caminho de ferro, apenas poder conservar-se durante duas horas, o maximo, á beira-mar.

Por isso nos parece que não surtirá todo o effeito desejado o banho de mar como o poderão tomar os excursionistas do comboio da praia.

Isso, porém, não obsta a que façamos votos para que elle se estabeleça, desde que ha quem ache commodidade em o aproveitar.

Haveria ainda a estudar se a companhia auferirá o sufficiente interesse que lhe compense a despeza a effectuar. Mas, ainda sobre este ponto convém esperar pela proxima publicação do novo horario, pois é possivel que, aproveitando os comboios ordinarios, se possa realisar o exposto *desideratum*.»

NOTICIARIO

Acção de graças—Houve no dia 23 do corrente, na egreja da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, missa solemne a musica vocal e instrumental e com o Santissimo Sacramento exposto, mandada celebrar pelo definitorio da mesma Ordem, em acção de graças pelas melhoras do seu ministro o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Finda a missa, o sr. Henriques Secco agradeceu muito reconhecido esta nova prova de amizade, que acabava de lhe dar o definitorio: e o sr. vice-ministro, padre Ignacio de Carvalho Freitas, em nome do definitorio e de toda a irmandade, congratulou-se com o seu dignissimo e respeitavel ministro, pelas melhoras de s. ex.ª, fazendo sinceros e ardentes votos pelo seu completo restabelecimento. E por esta occasião agradeceu tambem muito a s. ex.ª os relevantes serviços que tem prestado á Ordem, e a benevolencia com que trata ao definitorio e a toda a irmandade.

Depois o sr. Henriques Secco dignou-se de offerecer um abundante e variado refresco a todos os que haviam tomado parte naquella festa, tão grata a quantos conhecem as nobres qualidades de s. ex.ª.

Visita de caridade—Effectivamente se confirmou o que julgavamos. O ex.^mo sr. bispo conde visitou tambem no domingo de paschoa o Asylo da infancia, deixando ahi de esmola 4 libras.

Fallecimento—Falleceu hontem nesta cidade o sr. general de brigada reformado, Leandro Maria Tevar de Andrade. Damos os sentimentos á sua familia.

As andorinhas—Hirundo urbica, Lin.—Tem chegado tantas *andorinhas*, a ponto de não caberem nos quarenta e tantos ninhos que não foram destruidos por o rigoroso inverno.

Se o tempo lhes correr propicio para a creação, havemos de ter muito quem apanhe as moscas e mosquitos, e nos purifique o ar que respiramos.

Todas as vezes que tenho noticia de alguem gabar estas aves, sinto, como é natural, um extraordinario prazer. Vou copiar resumidamente o que diz das *andorinhas* um livro precioso e muito raro—*Segredos da natureza*, impresso em Lisboa na officina de Miguel Manescal, no anno de 1699.

Diz o livro:—Se pozermos sobre uma cama um olho de *andorinha*, sem que a pessoa que nella se deitar o saiba, ella não poderá conseguir o somno emquanto o olho lá estiver. O livro não diz que olho é.

Tratando das virtudes das pedras preciosas, diz o seguinte:—Diz o experimentador e ainda o traz Santo Alberto Magno que as *andorinhas* tem dentro da cabeça duas pedrinhas, uma branca, outra vermelha, cujas virtudes são as seguintes: Quem trouxer comsigo a pedrinha branca, nunca padecerá sede; e pendurando-a ao pescoço de quem tiver cursos de sangue, sarará depressa. Quem trouxer comsigo a vermelha está livre de muita doença.

Diz ainda mais: Se tirarmos a uma *andorinha* todos os ovos logo que ella ponha o ultimo, e os mettermos pouco tempo em agua a ferver, e os pozermos de novo no ninho, ella vendo no fim do tempo que os filhos não nascem, cobre os ovos com certa planta, continua no choco, e os filhos são nascidos.

Á vista de todas estas virtudes quem não ha de amar as *andorinhas*?—*Amigo de seus amigos e das andorinhas.*

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Carta dirigida ao presidente da secção de mathematica da Academia real das sciencias de Lisboa, por F. Gomes Teixeira.*

«Porto—Typographia Occidental—rua da Fabrica, 66—1889.

—«*Um governo de cosacos—O roubo, a diffamação e o assassinato, erigidos em systema de governo, pelo ministerio progressista—Por José Bonança—Documentos apresentados pelo auctor, conductor d'obras publicas, licenciado do serviço por se recusar a sanccionar o pagamento de folhas de trabalho que se não executaram.*

«Lisboa—Imprensa Democratica, rua dos Mouros, 41—1889.»

—«*André Laurie—Os exilados da terra. Versão de Eduardo Coelho Junior. Com 79 desenhos de Jorge Roux.*—Fasciculo 1.º

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.—1889.»

—«*Leo Taxil e Karl Milo—Os mysterios da egreja. Versão de Gomes Leal—Obra illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercalladas em texto*—Fasciculo 1.º

«Porto—Empreza Luso-Brazileira, editora.—1889.»

Camara dos deputados—Continúa na camara dos deputados a interpellação ácerca do pagamento da divida aos contratadores do tabaco, de 1830 a 1833. Tem ultimamente fallado os srs. Pinheiro Chagas, Barros Gomes e Arroyo.

A questão dos vinhos—Foi na quinta feira recebida por el-rei a commissão dos exportadores vinicolas do Porto, que foi apresentar a sua magestade, a representação contra a companhia vinicola do norte.

Sua magestade respondeu que recommendaria ao governo que fizesse o que fosse de justiça.

Concurso—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Aldeia da Povoa, S. Miguel, concelho de Moura; Aljubarrota, S. Vicente, concelho de Alcobaça; Avellãs de Caminho, Santo Antonio, concelho de Anadia; Condeixa-a-Velha, S. Pedro, concelho de Condeixa-a-Nova; Figueiró do Campo, S. Thiago Apostolo, concelho de Soure; Freixedas, S. Martinho, concelho de Pinhel; Mascotellos, S. Vicente, concelho de Guimarães; Pereiro, Santo Amaro, concelho de Carrazeda; Quintos, Santa Catharina, concelho de Beja; Souto, Santa Maria, concelho de Guimarães; Tabueira, S. Marcos, concelho de Castro Verde; Travassós, S. Thomé, concelho de Fafe; Valdujo, Nossa Senhora da Consolação, concelho de Trancoso; Villa da Igreja, Nossa Senhora da Graça, concelho de Sattam; Villa Franca das Naves, Nossa Senhora dos Prazeres, concelho de Trancoso; Villa Nova de Souto de El-Rei, S. Sebastião, concelho de Lamego.

Real d'agua—No mez de Março findo, o real de agua rendeu em Lisboa réis 7:147$062, mais 2:132$956 réis do que em egual mez do anno passado; no Porto, réis 3:834$335; em Aveiro, 1:220$649 réis; em Coimbra, 2:931$330 réis, sendo mais réis 159$919 do que em egual periodo do anno findo; e em Vianna do Castello, 3:202$547 réis, mais 1:705$380 réis do que no mesmo mez de 1888.

Noticia maritima—Na costa de S. Martinho do Porto appareceu uma garrafa contendo o seguinte documento: «Vapor *Singapur*, Abril 8, ao N. das ilhas Berlengas. Navios *Labouring* e *Vacillante*, esperando afundar-se. Capitão Drund sem força para caminhar ávante. Mrs. Stwarte, rua do Norte, 7, Glasgow.»

A paz europea—*Londres*, 25.—O acontecimento do dia é a publicação do notavel discurso do primeiro ministro, marquez de Salisbury, pronunciado numa reunião de conservadores de Bristol.

O orador começou encarecendo a necessidade de augmentar as forças defensivas da Gran-Bretanha e especialmente a marinha de guerra.

Disse que é preciso collocar as costas completamente a coberto d'uma invasão estrangeira.

«Verdade é, accrescentou, que a Inglaterra mantem actualmente relações amigaveis com todas as potencias, mas deve metter-se em linha de conta que a situação da Europa póde mudar de uma maneira brusca e inesperadá.

«Nestas condições é impossivel pensar no estabelecimento na Irlanda d'um governo autonomo, que poderia abrir a uma esquadra inimiga os portos d'aquella ilha.»

Chegada de Boulanger a Londres—*Londres*, 25.—Boulanger chegou hontem ás 3 horas á estação de Charing Cross, a mais central de Londres e que estava cheia de gente. Passava de 2:000 pessoas a concorrencia, composta principalmente de francezes. Entre elles estavam bastantes senhoras. Chamavam muito a attenção duas damas que traziam grandes ramilhetes de cravos vermelhos, distinctivo do partido boulangista. O sr. George Griffith, primo de Boulanger, tambem estava na estação e trazia na lapela um ramo de cravos.

Ao entrar na estação o comboio, resoaram grandes salvas de palmas da gente que enchia a *gare*, mas da multidão que estava fóra, parte assobiou e parte applaudiu.

Umas senhoras, que não quizeram dar o seu nome, approximaram-se de Boulanger e offereceram-lhe uns ramos de flores.

O general vinha extremamente pallido. Era visivel que fazia esforços heroicos para se dominar, mas o seu incommodo devia ser profundo. Com effeito, Boulanger tinha enjoado d'um modo horrivel durante a travessia do canal da Mancha e o enjoo durava ainda ao chegar a Londres.

Boulanger, o ex-ministro Turquet e o conde Dillon subiram para um trem puchado a dois cavallos e, seguidos por grande numero de pessoas em *cabs*, encaminhavam-se ao hotel Bristol, atravessando algumas das ruas mais concorridas de Londres.

A multidão era enorme e os trens avançavam com grande difficuldade. Muitos francezes que esperavam nas ruas gritavam: viva Boulanger! e outros: abaixo Boulanger!

No grande espaço conhecido pela designação de Picadilly, em cujas immediações se acha o hotel Bristol, era enorme a multidão aglomerada e á chegada de Boulanger os gritos desencontrados, os applausos e os assobios romperam de todos os lados, fazendo um barulho ensurdecedor.

Boulanger jantou só com os amigos que o tinham acompanhado na viagem e não quiz receber ninguem, em razão de se achar muito fatigado e doente.

Hoje ha recepção publica no hotel Bristol.

O processo de Boulanger—*Paris*, 25.—A commissão do senado encarregado da instrucção do processo contra Boulanger, mandou pôr em liberdade o anarchista Sondey, celebre chefe das grèves dos criados do café, a quem ha dois dias mandára prender.

Varios jornaes censuram por esse motivo o procedimento da commissão do senado, que d'aquella fórma mostra andar verdadeiramente ás cegas.

A instrucção do processo continúa o seu curso, mas guarda-se ainda o maior segredo. Diz-se, porém, que vão ordenar-se novas prisões.

O procurador geral, Beaurepaire, continúa chamando aos tribunaes os periodicos que o injuriam. Estes redobram os seus ataques, promettendo escandalos mainsculos.

ANNUNCIOS

27 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

DINHEIRO A JURO

26 NESTA redacção se diz quem dá até 1:500$000 réis, junto ou separado, a juro modico, sobre escriptura.

Agradecimento

25 OS ABAIXO ASSIGNADOS, viuva e filhos do fallecido José Domingos da Costa vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que tanto se interessaram pela saude do fallecido e egualmente a todas aquellas que o acompanharam até á sua ultima morada. A todos protestam a sua profunda gratidão.

Coimbra, 26 d'Abril de 1889.

Maria Paula de Jesus.
Antonio Costa.
Fernando Domingos da Costa.

Sellos usados para collecções

JOSÉ MARIA CARDOSO

Travessa de S. João de Deus, n.º 8, 1.º
ás Janellas Verdes

24 PARTICIPA aos colleccionares, que continúa a comprar e a vender em grande ou pequena escala, conforme negociava, na rua de S. Paulo, n.º 109, pagando os de D. Maria e D. Pedro por preços muito mais elevados do que qualquer estabelecimento de Lisboa paga. Tambem os vende de D. Maria de 100, 50 e 25 réis, bem como os de D. Pedro desde 100 até 5 réis.

Em todas as compras de 1$500 réis desconta 20 %. Continúa a mandar vir albuns para sellos, desde 7$000 até 300 réis. Tambem os tem á venda por sua ordem nos seguintes estabelecimentos:

Livraria Ingleza, rua Nova do Carmo—Tabacaria Tasso, rua Aurea—Basar dos dois Irmãos, largo da Annunciada—Papelaria, rua de S. Paulo, 52—Kiosque de S. Paulo—Tabacaria Independente, praça de D. Pedro.

Acha-se em casa todos os dias, da 1 hora ás 4 da tarde, onde os compra e vende, excepto nos dias sanctificados.

Associação Commercial de Coimbra

23 EM OBSERVANCIA do que estabelece o art. 11.º dos estatutos por que se rege esta Associação, por ordem do ex.^mo sr. presidente, é convocada a assembleia geral dos socios effectivos, a fim de reunir no proximo domingo, 28 do corrente, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27, em que deverá tratar-se d'alguns assumptos de conveniencia social.

Ordem do dia

Apreciar, discutir e votar o orçamento que lhe será presente pela direcção, sobre a ornamentação do gabinete e sala das suas sessões.

Coimbra, gabinete da direcção da Associação Commercial, em 26 d'Abril de 1889.

O 1.º secretario,
A. Domingos Graça.

FATOS COMPLETOS

Feitos por medida, de fazenda-novidade, para lá

A 6$500!!

22 Á CASA LEÃO D'OURO — rua de Ferreira Borges, n.^os 121 a 127 — chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 réis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. Neste atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

Bom emprego de capital

21 VENDE-SE um foro annual de réis 85$000. Trata-se com José R. A. Sobral, rua dos Palacios Confusos, n.º 3.

Madeira para construcção

20 VENDE-SE uma grande porção de madeira de Pitch-pine, pinho da terra, choupo e carvalho, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. Para tratar, Antonio José da Costa, no estabelecimento que pertenceu ao mesmo.

SELLOS USADOS

19 PAGAM-SE os de D. Maria a preços elevados. Os de D. Pedro V, os de 5 réis a 2$200 réis o cento, os de 50 réis a 6$000 réis o cento; os de 100 réis a 16$500 réis o cento. Os de D. Luiz, pagam-se todos mais caros de que quaesquer outros negociantes. De todos estes sellos, se compram aos centos ou em pequenas porções.

Dirigir remessas a Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa, que na volta do correio será enviada a importancia.

Previnem-se tanto os compradores como os vendedores de sellos que se acautellem com qualquer pantomimeiro, que d'esta cidade seja mandado a fim de desacreditar os sellos que ahi se achem á venda ou de obter pechinchas para o patrão.

Carvalho & Almeida.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

18 POR ordem do ex.^mo sr presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no dia 28 de Abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembleia não possa funccionar naquelle dia ficará transferida para 5 de Maio á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos: — apresentação do relatorio e contas do 2.º semestre de 1888 e nomeação da commissão revisora de contas.

O secretario da assembleia geral,
José Maria Ferreira da Rocha.

Novo atelier de costura e modas

CENTRO COMMERCIAL

PESSOA & CASTRO

19 — *Largo do Principe D. Carlos* — 25

17 ESTA casa tendo contratado uma modista com superiores e comprovadas habilitações em Lisboa, para satisfazer ás muitas encommendas das suas ex.^mas freguezas, encarrega-se de mandar executar debaixo da sua direcção e responsabilidade, no seu atelier aqui estabelecido, a confecção de vestidos para senhora e criança, segundo os melhores figurinos francezes.

Este novo estabelecimento satisfaz a grande falta que no seu genero se fazia sentir em Coimbra, podendo verificar-se pela perfeição e elegancia das confecções, a sua incontestavel utilidade.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

FABRICA DE MASSAS

E

MOAGEM DE CEREAES A VAPOR

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

COIMBRA

Reducção de preços

Semea fina 24 reis o kilo, ou 1$200 réis a sacca.

Dita grossa 20 réis o kilo, ou 800 réis a sacca.

PINHAL

14 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 28 do corrente, ao meio dia, e no estabelecimento d'ourivesaria do fallecido Abilio Augusto Martins, um pinhal nos montes de Tovim, que pertenceu ao mesmo. Para informações, Antonio José da Costa, no mesmo estabelecimento.

PROPRIEDADE NA FIGUEIRA DA FOZ

Vende-se o Chalet na rua do Melhoramento, n.º 3, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins.

Para tratar em Coimbra com Antonio José da Costa e na Figueira com o sr. Bernardo Augusto Lopes.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Officina de pintor e dourador, do Porto

11 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

ATTENÇÃO

Grande deposito de ladrilhos mozaicos

NACIONAES E EXTRANGEIROS

Rua Velha — COIMBRA

Toma a responsabilidade de os assentar

Preços commodos

BATATA FRANCEZA, CHARDON

VENDE-SE NA RUA DIREITA, N.º 31

CARRITO — COIMBRA

Propriedades no campo de Bolão

8 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras no sitio da Alberta ou Toura — ½ dita no mesmo sitio — 1 dita na Sapinha — 1 dita nas Covas ou Cordoeiras — 2 ditas no Curral Quente ou Costas Pequenas — e 3 ditas nas Salgueiras de Baixo.

Trata-se com Lino A. Barbosa do Valle, rua da Sophia, 173.

MUITA ATTENÇÃO

7 AS PESSOAS de bom gosto que desejarem experimentar sensações entre nós completamente desconhecidas, deverão fazer uso dos deliciosos *colchões americanos de arame*, começando por pedir o prospecto illustrado, que se envia, gratuitamente e franco de porte, a quem o requisitar, em bilhete postal para A. J. de Figueiredo, rua da Prata, 215 a 217, Lisboa.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

6 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueiredo.

Professora legalmente habilitada

5 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graus portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e aprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

OLIVAL

4 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, no dia 28 do corrente, ao meio dia, e no estabelecimento do fallecido Abilio Augusto Martins, um olival ao Calhabé, que pertenceu ao mesmo. Para informações, Antonio José da Costa, no mesmo estabelecimento.

DOCE EM CELLAS

3 MAGNIFICO doce de fructa secco de laranja, chila, cabaço, pecego, abrunho, alperche e marmellada, por preços realmente baratissimos. Especialidade em manjar, pencas, lampreias, fio d'ovos, presuntos, murcellas e outras muitas qualidades de doce, proprio para bailes; havendo lindas bocetas para brindes na presente occasião. Todos estes artigos se fabricam na officina de Adelino Pinto, em Cellas, Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura en 48 horas todo e qualquer corrimento, E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome.......... MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPÃES PHARMACIAS.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:348		COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1889	42.º ANNO	

Empregados no Commercio e Industria

Publicâmos em seguida a representação que acabam de dirigir á camara dos deputados os corpos gerentes do *Gremio dos empregados no commercio e industria*, d'esta cidade:

Senhores deputados da nação portugueza. — Os corpos gerentes do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, interpretes dos sentimentos que animam esta corporação em promover todos os melhoramentos materiaes para esta cidade e seu districto, julgam do seu dever vir pugnar perante os dignos representantes da nação portugueza, confiados na rectidão da sua justiça, para que o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, denominado do *Mondego*, seja prolongado até á Covilhã.

Coimbra pela sua importancia commercial e pelo grande e progressivo desenvolvimento de algumas industrias nestes ultimos annos, e muito especialmente pela sua excepcional posição topographica, está naturalmente indicada para centro do principal movimento commercial e industrial das duas provincias da Beira Alta e Beira Baixa, tendo para isso necessidade urgentissima de estabelecer, pela via accelerada, communicações rapidas com os pontos de maior producção agricola e industrial. A Covilhã, essa laboriosa população que, entregue unica e exclusivamente aos seus recursos, tem sabido manter um nome glorioso no progresso da industria fabril, e que por isso mesmo deve merecer toda a protecção dos poderes publicos, é certamente uma das cidades que menos tem sido contemplada na divisão dos progressos materiaes tão diffundidos por todo o paiz.

Entre Coimbra e a Covilhã existem ainda numerosas e importantes fabricas, que seria criminoso conservar no esquecimento a que tem sido lançadas.

É pois evidente a necessidade de uma linha ferrea que, partindo de Coimbra vá entroncar na linha da Beira Baixa, junto da Covilhã, pondo em contacto immediato todos esses centros de producção.

E tanto a Covilhã, principal centro industrial, como essas fabricas intermedias, que todas são uma fonte de incalculavel riqueza para a provincia, e principalmente para este districto, assim como o são tambem para o thesouro publico, alimentando com o seu trabalho certo e quotidiano milhares de familias, luctam já com graves difficuldades pela falta absoluta de communicações faceis e promptas, a que teem direito pela sua importancia, pois que o transporte elevadissimo das materias primas e depois dos productos manufacturados, vae sobrecarregar extraordinariamente as mercadorias, estabelecendo a incompatibilidade de concorrencia aos productos estrangeiros, assim como aos nacionaes, cujas fabricas estejam em posições mais favorecidas, até hoje, dos progressos materiaes.

Senhores. — São finalmente, sob todos os aspectos, tão obvias as vantagens que hão de resultar da communicação directa de uma linha de ferro de Coimbra á Covilhã, que este Gremio julgando ocioso enumeral-as, faltaria a um indeclinavel dever se não viesse perante a vossa reconhecida illustração e alto criterio juntar os seus rogos para que esta cidade, outr'ora tão esquecida dos poderes publicos, seja agora attendida nesta justissima pretensão, approvando-se que a linha actualmente em construcção entre Coimbra e Arganil, seja prolongada até á Covilhã, dotando e enriquecendo com tão importante melhoramento essa vasta e fertilissima zona agricola, commercial e industrial da Beira, ligando assim estes dois grandes centros da actividade — Coimbra e Covilhã.

Coimbra, 25 de Abril de 1889.

Os corpos gerentes

Assembleia geral

Presidente — *Pedro Ferreira Dias Bandeira.*
Vice-presidente — *Antonio Marques Cardoso.*
Secretario — *Antonio Correia dos Santos.*
2.º dito — *José Antonio da Costa Pereira.*

Direcção

Presidente — *José Monteiro dos Santos.*
Secretario — *Arthur Diniz de Carvalho.*
2.º dito — *José da Cunha.*
Vogal — *João Alves Barata.*

Esta representação foi enviada, como tem sido outras, ao deputado por este circulo, o sr. Emygdio Navarro, para ser presente á respectiva camara.

Os corpos gerentes do *Gremio dos empregados no commercio e industria*, que já tinham representado a favor do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, procederam agora tambem louvavelmente representando para o prolongamento do mesmo caminho até á Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DE MIRANDA DO CORVO

Proseguem as camaras municipaes nas suas representações a favor do prolongamento do caminho de ferro em construcção de Coimbra a Arganil.

Nesse sentido representou egualmente a camara municipal de Miranda do Corvo.

Registámos, com o merecido louvor, o procedimento patriotico d'esta vereação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A camara municipal de Cêa

Acabâmos de receber da camara municipal de Cêa a copia da representação, que dirigiu á camara dos deputados, pedindo o prolongamento do caminho de ferro até á Covilhã.

Já não chegou a tempo de ser publicada neste numero do *Conimbricense*. Irá, porém, em o numero proximo.

Folgâmos de poder registar nas columnas do nosso periodico mais este honroso documento de vitalidade municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÕES

Tem já representado a favor do prolongamento do caminho de ferro de Coimbra á Covilhã as seguintes corporações:

Commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra.
Camara municipal de Coimbra.
Associação Commercial de Coimbra.
Conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra.
Corpos gerentes do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra.
Camara municipal da Covilhã.
Corpo commercial da Covilhã.
Camara municipal de Oliveira do Hospital.
Camara municipal de Taboa.
Camara municipal da Louzã.
Camara municipal de Penella.
Camara municipal de Goes.
Camara municipal de Miranda do Corvo.
Camara municipal de Cêa.

Confiâmos que outras corporações virão juntar os seus pedidos e instancias, para que se realise um dos maiores melhoramentos com que podem ser dotadas as duas cidades de Coimbra e Covilhã, e grande numero de outras povoações importantes nos ramos agricola e fabril.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e Antonio José Fernandes.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, o sr. presidente apresentou o projecto de uma desenvolvida representação, relativamente á forma por que é effectuada a cobrança do imposto do real d'agua.

Houve ácerca d'este importante assumpto uma animada discussão; e por fim decidiu-se que se nomeasse uma commissão de 5 membros, para dar o seu parecer ácerca da referida representação.

Ficou essa commissão composta dos srs. Antonio José de Moura Bastos, Joaquim de Sousa Lemos, José Antonio Dias Pereira, Leandro José da Silva e Manoel Antonio da Costa.

Em seguida o sr. Antonio José de Moura Bastos, referindo-se á prevenção publicada em o ultimo numero do *Conimbricense*, propoz que a Associação Commercial participasse aos srs. deputados pelo circulo de Coimbra e ao sr. ministro das obras publicas, quanto a mesma Associação ficára surprehendida com a noticia de que se ia abrir á exploração o ramal de Alfarellos, sem primeiro estar concluida a ligação directa entre esta cidade e a da Figueira da Foz.

Foi unanimemente approvada esta proposta.

Tratou-se ultimamente da mobilia e objectos de adorno para a casa em que funcciona a Associação Commercial.

A esse respeito apresentou o sr. presidente as seguintes propostas:

«Senhores — Attendendo a que se acha approvado o orçamento apresentado pela direcção, com as despezas a fazer com o adorno, mobilia e mais accessorios d'esta nossa casa da Associação, apresento as seguintes propostas:

1.ª Que as despezas a fazer, calculadas no orçamento, no importe de 266$480 réis, com o adorno, mobilia e accessorios indispensaveis para esta Associação, deduzidas as despezas obrigatorias a que ella está sujeita, os recursos que se achem em poder do sr. thesoureiro, ao tempo em que essas contas forem apresentadas, deverá esse capital ser de preferencia applicado para auxiliar o pagamento d'essas despezas, e que a falta para o seu integral pagamento seja rateada pelos srs. associados, a fim de que o sacrificio que tem a fazer lhes fique mais suave.

2.º Que seja auctorisada a direcção a receber, sómente até 30 de Junho proximo, de cada associado, quer seja considerado socio effectivo, quer dos admittidos até então, a annualidade de 2$000 réis, não podendo nenhum mais ser admittido d'aquella epoca em diante, a menos que não pague annualmente 3$600 réis, em observancia do que mui peremptoriamente estabelece o artigo 36 dos nossos estatutos.

3.ª Que os socios actuaes e admittidos até 30 de Junho proximo fiquem d'esta data em diante sómente a pagar no futuro anno de 1890, a annualidade de 2$000 réis, a fim de que sejam por esta forma indemnisados do sacrificio que agora a mais terão de fazer com as despezas dos adornos, mobilia e accessorios indispensaveis para a nossa Associação. Depois das annualidades pagas, em seguida áquella segunda epoca, todos ficarão por egual sujeitos a satisfazer annualmente a quantia de 3$600 réis, em cumprimento do preceito estabelecido em o artigo 36 dos nossos estatutos, embora para isso seja dividida em quatro prestações eguaes de 900 réis cada uma.

Coimbra, sala das sessões da assembléa geral da Associação Commercial, em 28 de Abril de 1889. — *Martins da Cunha.*»

Todas estas propostas foram unanimemente approvadas.

Antes da ordem do dia tinha o sr. presidente apresentado a seguinte proposta:

Que seja auctorisada a direcção a tomar de aluguer esta casa desde 10 do corrente, até 30 de Junho de 1896, 7 annos, 2 me-

zes e 20 dias, pelo preço annual de 45$000 réis, pagos em duas prestações eguaes, e com poderes de sublocar.

Coimbra, sala das sessões da assemblêa geral da Associação Commercial, em 28 de Abril de 1889 — *Martins da Cunha.*

Foi tambem approvada por unanimidade.

Esta assemblêa geral da Associação Commercial de Coimbra esteve muito animada.

Sabemos que ultimamente tem entrado muitos novos socios, o que é indicio seguro do interesse que a classe commercial vae tomando pela sua Associação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço na estação de Coimbra

Ha dias publicámos no *Conimbricense*, com as devidas reflexões, uma representação de muitos commerciantes de Coimbra, queixando-se do mau serviço, que em prejuizo do mesmo commercio se estava fazendo na estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Essa representação foi remettida a uma respeitavel casa commercial de Lisboa, a fim de ter o devido destino.

O sr. director da companhia dos caminhos de ferro, Pedro Ignacio Lopes, disse ao cavalheiro que lhe apresentou a representação que já sabia, pela imprensa, das queixas dos commerciantes de Coimbra; e que immediatamente mandára proceder a uma rigorosa syndicancia, a fim de providenciar de modo que cessassem os abusos de que se queixa o commercio.

Estimaremos que a referida syndicancia dê esse resultado.

É mister que se desenganem que os commerciantes não são nenhuns escravos, sujeitos aos caprichos e *grosserias* dos empregados da estação.

A injustificavel demora nos despachos das mercadorias causa grandes prejuizos; e por isso é necessario que os empregados facilitem quanto lhes fôr possivel o expediente.

Veremos os effeitos da syndicancia. Se em consequencia d'ella os empregados se esmerarem no cumprimento dos seus deveres e na possivel facilitação dos despachos estamos muito bem, e não teremos duvida alguma em aqui os louvar; mas se se estabelecer um systema de represalias, como já se annuncia, mostraremos aos culpados que não praticam impunemente os seus abusos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ascensor mechanico

Termina hoje o prazo marcado para o começo das obras do ascensor mechanico d'esta cidade.

Muitas pessoas eram de parecer que esse ascensor não se levava a effeito, preferindo a companhia perder o deposito de 800$000 réis.

Não é isso verdade. A companhia vae proceder ás expropriações necessarias, assim como dar principio ás obras para o ascensor.

Segundo o contracto effectuado com a camara municipal, as obras devem estar concluidas e o ascensor a funccionar em Julho de 1890.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia do cerco do Porto

Recebemos o prospecto da esplendida segunda edição da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, e de que é editor o nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães.

Havemos já por varias vezes fallado d'esta edição. Não tem o seu incansavel editor poupado despezas para que ella seja uma publicação a todos os respeitos interessantissima.

É bem sabido o alto merecimento na *Historia do Cerco do Porto*, do sr. Soriano. Junte-se a isso que a nova edição é consideravelmente melhorada pelo seu illustrado auctor; precedida da sua biographia e retrato; augmentada com as notas do primeiro duque de Palmella, e a resposta do auctor a essas notas; e illustrada toda a obra com muitos retratos e outras estampas allusivas ao cerco do Porto, e veja-se a importancia de uma tal publicação.

A obra constará de 2 volumes, nitidamente impressos, de cerca de 900 paginas cada um, ou aproximadamente 75 fasciculos, com 36 retratos, 15 chromos e 2 mappas. Se exceder a 75 fasciculos a empreza dará os excedentes gratuitamente.

Em Lisboa e Porto cada fasciculo, com distribuição semanal, custa 200 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias e ilhas a assignatura será egualmente paga no acto da entrega, a 220 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para esta publicação, que começará muito breve a ser distribuida, recebem-se desde já assignaturas no escriptorio da empreza, em todas as livrarias do Porto, Lisboa, provincias e ilhas adjacentes, e nos sitios que, para a exposição dos *specimens* da obra, se designaram já no prospecto.

As pessoas que angariarem 10 assignaturas, responsabilisando-se pelo pagamento e distribuição dos respectivos fasciculos, teem direito a um exemplar gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Leite Guimarães, escriptorio da empreza, rua de Sá da Bandeira, 62 — Porto.

Esta bellissima obra não carece de ser recommendada. Recommenda-se por si mesmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia da revolução franceza

A magnifica obra — *Historia da revolução franceza* — por Luiz Blanc, vae ser publicada no Porto pela acreditada casa dos srs. Lemos & C.ª

O traductor é o muito illustrado escriptor, professor da escola medica, o sr. Maximiano de Lemos Junior, a quem se devem entre muitas outras publicações, a traducção da *Historia d'Inglaterra*, por Guizot.

A edição da *Historia da revolução franceza*, por Luiz Blanc, será distribuida em 3 fasciculos, por mez, illuminados pelas gravuras que illustraram a mais rica edição de Paris.

É uma publicação de merecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUESTÃO VINICOLA

É corrente considerar-se a cultura da vinha a mais lucrativa do paiz. Seja ou não assim, é certo que esse lucro é menor do que se julga, por tres motivos: — pelos processos de cultura usuaes, pelo definhamento das castas cultivadas e pelas difficuldades do mercado.

Não sei aonde nos levarão as companhias vinicolas, ou quaesquer outros emprehendimentos patrioticos destinados a melhorar e alargar os mercados. Não demasiado crente nem descrente dos futuros risonhos, intendo muito á puridade, que a viticultura precisa de acautelar-se, e produzir o mais barato que poder, evitando quanto em si caiba ter de vender o genero por preço inferior ao custo.

Só produzindo barato podemos receber sem perturbação as primeiras contingencias do mercado, e nós produzimos caro.

D'antes abundavam os braços por um preço modico e até miseravel; de sorte que o systema de cultura, que os empregava ainda em demasia, era lucrativo e até generoso. Hoje o trabalho nacional tem um campo mais vasto; as industrias, a viação, o commercio, o serviço publico, fazem uma concorrencia poderosa; os braços têm grande procura e os salarios subindo tornam a despeza muitas vezes superior ao rendimento bruto da colheita.

Atravessamos um periodo de transição e soffremos os seus males.

O actual regimen de divisão de propriedade contraria bastante uma reforma radical, mas póde remediar-se alguma cousa.

Nos amanhos da vinha a enxada já devia ter sido substituida pela charrua, onde isso é praticavel; e em todos os mais serviços se torna imperioso empregar o menor numero de braços.

Grande parte das vinhas, com um desbaste racional, ficam aptas para lavrar-se. E se metade das vinhas do paiz fossem lavradas, os salarios deixariam de subir a um preço fóra de toda a razão de ser; e se subissem, seria devido a trabalhos d'outra natureza em que o progresso é fecundo sem prejuiso do lavrador. O maior concorrente do vinhateiro é ainda elle mesmo, pelo apego ao costume antigo. O augmento do salario só é um bem, quando representa augmento de riqueza, e o jornaleiro cavando não produz mais, produz mais caro.

Póde fazer-se economia enorme em todos os serviços, é uma questão d'exame.

A corrente da opinião é baratear. Vamos com ella. E conseguido baratear os jornaes ou dispensal-os muito, seria optimo, se podessemos baratear tambem as contribuições e o funccionalismo publico, tudo emfim, onde podesse fazer-se alguma economia.

O jornaleiro hoje não é o antigo miseravel, é um homem do seculo, um homem discutivel, senhor de si, que usa relogio e cadeia, póde perder algum dinheiro ao jogo, viaja amiudadas vezes no caminho de ferro, e compra regularmente fazendas onde tem ganho os jornaes.

Ora melhor do que isto só a politica; porque o politico parece que passa rapidamente da privação á opulencia, de mão beijada.

Considero perdidas num prazo curto as antigas castas de videiras nacionaes. Não me parece mesmo que valha a pena amparal-as mais que o tempo necessario para a replantação gradual com videiras americanas, de modo a não sentir-se muito o abalo de transição. Nas minhas vinhas esta transição ha de ser tão gradual, que não esperarei que uma nodoa phyloxerica alcance uma dezena de metros, para ser logo repovoada com barbados. A sulfuretação, que me deu bom resultado insecticida, é dispendiosa, e não a empregarei senão para restringir o ataque da doença e evitar a replantação por atacado com diminuição sensivel de colheita.

Quando mesmo a sulfuretação ou qualquer outro processo de tratamento não deixasse nada a desejar, parece-me que o seu emprego não deveria prolongar-se alem d'este periodo de transição; porque, se está realmente provado, que as castas americanas escolhidas com criterio produzem vinho de bom valor commercial, e produzem mais que as nossas videiras, a substituição devia fazer-se sem necessidade de intervir o phyloxera, que está por ventura destinado a passar da condemnação á glorificação.

Não podemos gastar tempo nem dinheiro a perpetuar castas velhas doentias e pouco productivas.

Propuz-me escrever muito pouco, levantar do véo uma pequena ponta, por onde me é grato espreitar a questão vinicola, e por isso abrevio este artigo com um leve toque no ponto sensivel dos mercados.

Se o vinhateiro se deixou assaltar pela concorrencia do progresso nacional em torno da sua vinha cavada á enxada, e foi preciso que o phyloxera e mil embaraços o viessem despertar, tambem é certo que o commercio de vinhos dormiu demasiadamente, emquanto as companhias vinicolas o não acordaram impotente para dar vasão ás represas de vinho que abundam no paiz.

O vinhateiro adormeceu a cavar e a mourejar, o commerciante adormeceu a deitar aguardente no vinho e a bocejar as hypotheses dos contratempos d'uma viagem á volta do mundo, se fosse o ponto de partida o seu armazem. Despertam ambos no meio d'uma crise d'abundancia, a que muitos chamam de miseria; e dá-se uma cousa notavel: — quem mais dormiu mais ganhou: — o commerciante, commerciando pouco, tem dinheiro; o vinhateiro, produzindo muito, não o tem.

Neste ponto levanta-se o conflicto: o commerciante quer continuar a dormir, visto que o somno rendeu; o vinhateiro quer a todo o custo dispertar de vez e fazer dispertar os mais, visto que não ganhou nada a dormir.

Não sei se nas altas regiões a estas horas se estará acordado ou não; por lá tambem ha, ao que dizem, somnos convidativos; no entanto prophetiso, que tanto o phyloxera como as companhias vinicolas são sementes que hão de produzir fructos preciosos, e que não deixarão de ser colhidos.

O que é pena é que não appareça ainda uma outra cousa qualquer, que metta pelos olhos dentro ao lavrador a necessidade de generalisar as cooperativas, as ligas, as adegas communs, iniciar as parcerias e sociedades ruraes, a necessidade emfim, de entrar por todas as veredas no amplo caminho que a electricidade e o vapor nos estão abrindo.

No empenho de procurar novos mercados, acho acertado que se comece por aquelles onde é costume beber-se o vinho, mas o que não me parece acertado é, que se comece por fazer lá exposições das amostras variadissimas dos nossos vinhos. Parecia-me muito mais pratico começar por fazer cá exposições das amostras dos paladares que ha lá por fóra, para vulgarisar a base que habilitaria a exploral-os e cultival-os.

Cada um tem o seu modo de matar pulgas.

Soure — Quinta da Telhada, 25 d'Abril de 1889.

LUIZ DE SOUSA DE NAPOLES.

Commissão executiva

Sessão de 2 de Abril de 1889

Presentes á sessão o presidente dr. Bernardo de Albuquerque e o vogal Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o vogal Rodrigues Pinto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 22 e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara da Figueira da Foz que não suspende as suas deliberações de 13 e 17 de Fevereiro e de 13 de Março, relativas ás licenças concedidas a Antonio dos Reis Correia, a Carlos de Mesquita e a Silvestre da Guia, para construirem canos de despejo dos seus predios para os canos geraes da cidade, devendo porém aquellas concessões conservar sempre a natureza de precarias.

Resolveu declarar á mesma camara que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 20.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 13 de Março, referente á compra de 8 metros de terreno pertencente a Augusto Pinto, pelo preço de 75$500 réis, para a construcção da estrada do Paião ao Oiteiro.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.ºs 9.º e 20.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Coimbra que não suspende as suas deliberações de 14 de Março, referentes á cedencia de terreno e pedra para a construcção de uma escóla industrial creada pelo governo, e do contracto de illuminação a gaz celebrado com a companhia conimbricense.

Mandaram-se passar differentes ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 30 de Março, mostrando o saldo de 7:081$158 réis.

Correspondencia de Lisboa

A palavra suspensa nos labios do sr. Pinheiro Chagas ecoou finalmente na camara dos deputados. O *clarim de guerra*, como agora por aqui lhe chamam, resoou na sala, que estava cheia de deputados e pares do reino. Ás 2 horas já não havia nenhum bilhete das galerias que os deputados pedem para os seus amigos e que são dados pela presidencia.

A galeria da imprensa cheia, bem como das senhoras, circumstancia que dava á sala um tom festivo e alegre; e tanto o sr. Pinheiro Chagas o comprehendeu assim que o seu discurso, correcto e elegante na fórma, foi antes um folhetim primoroso do que um libello de accusação.

O discurso foi condimentado com certas facecias que produziram geral hilaridade. A palavra quente, vibrante e colorida do insigne orador, d'esta vez não impressionou pela argumentação vigorosa e incisiva, mas... fez rir e nada mais. O sr. Marianno de Carvalho riu a bom rir e o governo... ficou como estava ou ainda mais folgado.

E eis como se prova que nem sempre quem semeia ventos colhe tempestades. O tempo ás vezes abonança, desdizendo assim os vaticinios dos Bordas d'agua que dão raios e coriscos.

—Segundo as ultimas operações financeiras, vemos que o debito do thesouro era em 31 de Janeiro de 1889, de 14:863 contos, achando-se reduzido em 28 de Fevereiro ultimo a 13:398 contos, isto é, a menos 1:465 contos em um mez!

Comparando o estado da divida publica do principio do anno economico, temos:

Em 30 de Junho de 1888 — 13:272 contos.

Em 28 de Fevereiro de 1889 — 13:398 contos.

A menos em 8 mezes — 1:874 contos.

Os fundos portuguezes ficam em Londres a 68 ¼.

—A questão promovida pela carta do sr. Vicente Monteiro acabou para agora dar logar a outra levantada na camara electiva pelo deputado Fuschini, ácerca dos caminhos de ferro de Lourenço Marques. Esta afigura-se-nos uma questão grave.

Eil-a:

O sr. Pinheiro Chagas, quando ministro da marinha, fez um contracto em 14 de Dezembro de 1883, com o sr. João Burnay (que assignou o dito contracto como procurador do coronel Mac-Murdo), para a construcção dos caminhos de ferro de Lourenço Marques. Nesse contracto não se fixavam as tarifas, mas estipulava-se que no caso de se estabelecer qualquer controversia a respeito da execução do dito, seria essa resolvida por um tribunal arbitral.

Nos estatutos de 10 de Maio de 1884, approvados por decreto de 14 do mesmo mez, tambem nada se dizia ácerca das tarifas. Sabe-se que o uso é sempre a administração do estado intervir na fixação das tarifas. É mesmo o dever. Em França e noutros paizes as tarifas das companhias de caminhos de ferro são revistas de 15 em 15 annos e não podem ser modificadas senão depois de 6 mezes de admittidas, isto é, a companhia tem obrigação de as manter durante 6 mezes.

Pela reforma dos estatutos em 26 de Dezembro de 1885, approvada pelo decreto de 11 de Janeiro de 1886, o sr. Pinheiro Chagas concedeu ao concessionario Mac-Murdo (sem que as côrtes fossem consultadas a esse respeito), a fixação das tarifas como elle concessionario melhor entendesse, *sem interferencia* do governo.

Esta bella consoada dada a Mac-Murdo no Natal de 1885, foi de arregalar o olho, porque Mac-Murdo ficava assim senhor a seu bel talante do futuro commercial d'aquella importante colonia, sem que o governo lhe podesse ir á mão.

Ora o coronel Mac-Murdo, cujo retrato temos pena não ver, é um expertalhão finissimo e consta-nos que allega que tem direito legalissimo a essas especulações, pois lhe foram concedidas por um governo legal e sanccionadas pelo rei e que se os progressistas se fizerem finos com elle, fará invadir o territorio de Lourenço Marques pelas tropas inglezas e... *pum!...* mata todos.

A questão pois está intrincada, porque não se tira assim a preza das garras d'um leopardo americano.

—O congresso juridico abriu a sua sessão preparatoria no dia 22, na sala das audiencias do tribunal do commercio, estando presentes 50 congressistas. Tomou a presidencia o dr. Pinto Coelho, que convidou para secretarios os srs. Tavares Medeiros e Penha e Costa.

D. Diogo de la Cruz Casada propoz que a mesa provisoria ficasse sendo definitiva, o que foi approvado por acclamação. Foram nomeados presidentes honorarios os ministros de justiça de Portugal e Hespanha.

As sessões plenarias, á primeira das quaes assistiu el-rei, teem sido reunidas na espaçosa sala da bibliotheca da Academia real das sciencias.

Na allocução lida por el-rei no dia 23 se dirigem palavras de elogio aos jurisconsultos do paiz visinho e se felicita a associação dos advogados portuguezes pela idéa d'este congresso.

Os trabalhos, que não enumero, por terem já vindo em todos os jornaes, são divididos em 5 secções: — 1.ª *Direito publico:* presidente Torres Campos — 2.ª *Direito civil:* presidente Eduardo de Serpa — 3.ª *Direito commercial:* presidente Fernandes Vaz — 4.ª *Direito criminal:* presidente Couto Monteiro — 5.ª *Questões mixtas:* presidente D. Angel Faladrid.

Os congressistas hespanhoes são apenas uns 12 quando muito.

—Falleceu hontem, sexta feira, o distincto homem de lettras Antonio José Viale, professor de grego no curso superior de lettras e conservador aposentado da bibliotheca nacional de Lisboa. Foi mestre dos filhos da senhora D. Maria II e era homem muito erudito.

Morreu victima d'uma bronchite aguda e contava 82 annos de edade.

—Trata-se de proceder a um novo inquerito industrial. O decreto deve sair ámanhã ou depois d'amanhã na folha official, pois nos consta estar já assignado.

Lisboa, 27 de Abril de 1889.

S. P.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra* toma a liberdade de participar, por este meio, aos habitantes d'esta cidade, que tendo obtido a approvação dos seus estatutos, se acha definitivamente installada; e confia em que o publico se dignará dispensar-lhe a protecção e auxilio de que carece, para que em breve possa fazer acquisição do material indispensavel á sua completa organisação.

Continua a inscripção dos socios activos; no bairro baixo, no estabelecimento do vice-presidente, Joaquim de Sousa Lemos, rua de Ferreira Borges; no bairro alto, no escriptorio do thesoureiro, Manoel Miranda, rua dos Loyos.

Os socios activos devem ter de 18 a 40 annos de edade.

Coimbra, 29 de Abril de 1889.

A DIRECÇÃO,

Augusto José Gonçalves Fino, presidente.
Joaquim de Sousa Lemos, vice-presidente.
Manoel Miranda, thesoureiro.
Francisco da Fonseca, 1.º secretario.
Antonio Simões, 2.º secretario.
Affonso Alves de Figueiredo, 1.º commandante.
José Simões Paes, 2.º commandante.

EXPOSIÇÃO OPERARIA

CONVITE

A commissão executiva da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses convida os operarios que se dispozeram a concorrer á exposição, que vae realisar-se no edificio da Caixa Economica Operaria de Lisboa, a fazerem entrega dos objectos que destinam áquelle certamen na casa da Associação Fraternal, no convento do Carmo, que estará aberta para esse fim desde o dia 29 do corrente até ao dia 5 de Maio, do meio dia ás 2 horas da tarde e das 8 ás 10 da noite.

Coimbra, 26 d'Abril de 1889.

Pela commissão, o 1.º secretario,
Augusto Assis e Costa.

Caixa economica Liberdade

Balancete em 30 de Abril

Entrado

De acções	166$400
De joias	25$500
De 3 socios que se despediram	2$300
De juros	6$100
De multas	600
Réis	200$900

Saido

A juros	117$780
Impressos para acções e guias	4$500
Dinheiro existente em caixa	78$620
Réis	200$900
Saldo a favor da caixa	4$500

Coimbra, 30 de Abril de 1889.

O secretario,
Antonio Veiga.

NOTICIARIO

Dissolução — O sr. governador civil de Coimbra mandou proceder a uma syndicancia aos actos da junta de parochia de Santa Eufemia, do concelho de Penella.

Essa junta era accusada de graves faltas, omissões, e irregularidades na sua escripturação, e na cobrança de algumas receitas; havendo até realisado operações de compra e venda de objectos, sem que prévia e devidamente se deliberasse sobre esses assumptos, com manifesta inobservancia das solemnidades legaes.

Em resultado da syndicancia foi a referida junta dissolvida por decreto de 25 do corrente, mandando-se proceder a nova eleição.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Ignacio Alfredo Telles de Menezes, filho de José Telles de Menezes e D. Rita Telles de Menezes, de Braga, de 52 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 24.

Francisco, filho de Porphirio Ignacio e Maria José Gomes Ferreira, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite, no dia 24.

Maria Carolina, filiação ignora-se, de Vizeu, de 50 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa e pericardite, no dia 24.

Maria Emilia, filha de Francisco Antonio e Emilia dos Santos, de Arcos de Anadia, de 46 annos. Falleceu de pneumonia dupla-suppurada, no dia 25.

Antonio Rodrigues, filho de Antonio Rodrigues e Maria Paes, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

Leandro Maria Tevar d'Andrade, filho de José Joaquim d'Andrade e D. Antonia Ludovina da Paz, de Celorico da Beira, de 60 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

Emilia dos Santos, filha de José da Fonseca Santos e Anna da Silveira, de Tarouca, de 36 annos. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 26.

Recemnascido, filho de pae incognito e Maria José, de Coimbra, de 7 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Leonarda Senina, filiação ignora-se, de S. Martinho do Bispo, de 97 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 14:991.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Homenagem da diocese de Bragança a S. Santidade Leão XIII, por occasião do seu faustissimo jubileu sacerdotal.*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1889.»

—«*Manifesto aos irmãos da Santa Casa da Misericordia de Coimbra e ao publico.*

«Coimbra, 27 d'Abril de 1889. — *Os irmãos que prezam os interesses da Santa Casa.*»

—«*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de 1820.* — Fasciculo n.º 36.

«Porto — Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª — rua do Almada, 119 a 123 — 1889.»

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas.* — Fasciculos 438 e 439.

«Lisboa — Typographia da viuva Sousa Neves — rua da Atalaya, n.ºs 65 a 67.»

Estatua de José Estevão — Diz o *Dia* que vae já começar o trabalho da collocação das inscripções commemorativas, que devem ornar as quatro faces do monumento.

São as seguintes:

1.ª — «1808-1862; a José Estevão Coelho de Magalhães, a cidade de Aveiro — 12 de Agosto de 1889.»

As datas 1808 e 1862 são a do nascimento e morte do grande orador; o dia 12 de Agosto, escolhido para a inauguração, é o anniversario do seu notavel discurso sobre o projecto de suspensão de garantias, apresentado pelo gabinete Bomfim em 1840.

2.ª — «Defeza da serra do Pilar, 13 e 14 de Outubro de 1832; flecha dos mortos, 25 de Julho de 1833; revolta de Torres Novas, 1844; revolução popular, 1846-1847.»

3.ª — «Discursos; profissão de fé, 5 de Abril de 1837; Porto-Pireu, 12 de Fevereiro de 1840.»

4.ª — «Defeza do *Portugal Velho*, 6 de Dezembro de 1843; *Charles et George* 14 de Dezembro de 1857; irmãs da caridade, 6 e 10 de Julho de 1861.»

Como se vê, as inscripções, conteem as mais bellas ephemerides da vida do illustre parlamentar.

A imperatriz Isabel — *Paris*, 29. — Um despacho de Vienna para o *Jornal dos Debates* desmente todos os boatos de enfermidade mental da imperatriz Isabel, cuja saude, pelo contrario, tem melhorado tanto que sua magestade imperial tenciona ir visitar a exposição de Paris depois de concluir o tratamento hydrotherapico em Wiesbaden.

Reis em viagem — *Haya*, 27. — O rei Guilherme emprehenderá uma viagem ao estrangeiro para completar a sua cura. Partirá provavelmente no dia 3 de Maio.

Roma, 28. — Diz-se que o rei de Italia vae no dia 20 de Maio a Berlim.

O boulangismo — *Paris*, 28. — A commissão do Senado encarregada do processo contra o general Boulanger tomou hontem declarações de varias testemunhas, entre ellas o sr. Freycinet, que se demorou algum tempo na sala.

Á saida do sr. Freycinet muitos jornalistas foram ter com elle a fim de procurar saber alguma coisa sobre as suas declarações. O sr. Freycinet negou-se porém, a fornecer quaesquer esclarecimento, allegando que era segredo do processo.

Londres, 28. — Assegura-se que o general Boulanger fará brevemente uma viagem a Dublin.

Rochefort em Londres — *Londres*, 28. — Chegou aqui Henri Rochefort. Vem conferenciar com o general Boulanger.

MUITA ATTENÇÃO

As pessoas de bom gosto que desejarem experimentar sensações entre nós completamente desconhecidas, deverão fazer uso dos deliciosos *colchões americanos de arame*, começando por pedir o prospecto illustrado, que se envia, gratuitamente e franco de porte, a quem o requisitar, em bilhete postal para A. J. de Figueiredo, rua da Prata, 215 a 217, Lisboa.

Associação dos Artistas de Coimbra

23 NA sala d'esta Associação acham-se patentes, por 8 dias, a contar do 1.º do proximo mez d: Maio, as contas do 1.º e 2.º semestre de 1888; podendo ser examinadas pelos socios, desde as 7 horas ás 9 da tarde.

Coimbra, 29 de Abril de 1889.

O secretario da assembléa geral,
Manoel Illydio dos Santos.

PROPRIEDADE NA FIGUEIRA DA FOZ

Vende-se o Chalet na rua do Melhoramento, n.º 3, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins.

Para tratar em Coimbra com Antonio José da Costa e na Figueira com o sr. Bernardo Augusto Lopes.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

21 NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se propostas em carta fechada até ás 12 horas da manhã do dia 15 do proximo mez de Maio, para se contractar o fornecimento, durante o anno economico de 1889-1890, de farinha de trigo espuada, da qualidade correspondente á n.º 5 das fabricas de Clemente Pinto, d'esta cidade, e de Bellos & Formigaes, de Lisboa. Logo depois d'aquella hora serão abertas as propostas na presença dos concorrentes, e em acto continuo aberta licitação verbal, servindo de base o menor preço proposto.

As propostas devem vir acompanhadas da competente amostra e designação de preço.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 d'Abril de 1889.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Officina de pintor e dourador, do Porto

20 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fora d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

FABRICA DE MASSAS
E
MOAGEM DE CEREAES A VAPOR
DE
JOSÉ CLEMENTE PINTO
COIMBRA

Reducção de preços

Semea fina 24 reis o kilo, ou 1$200 réis a sacca.

Dita grossa 20 réis o kilo, ou 800 réis a sacca.

Bom emprego de capital

18 VENDE-SE um foro annual de réis 85$000. Trata-se com José R. A. Sobral, rua dos Palacios Confusos, n.º 3.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

17 NOS dias abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1889-1890.

No dia 16 de Maio

Carne de vacca e de carneiro.

No dia 18

Lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 19

Gallinhas, presunto, toucinho, vinho branco e tinto, vinagre, azeite, leite de vacca e de cabra.

No dia 21

Arroz, bacalhau, assucar branco fino e amarello refinado, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, queijo da Serra, bolacha doce e d'agua e sal, e sabão.

No dia 23

Feijão frade e rajado, grão de bico, marmelada, banha americana de 1.ª qualidade, cevada, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, e alcool.

No dia 26

Louças, calçado novo e concerto de usado, escovas e vassouras de piassá, livros em branco, papel pardo, guita, caixas de lamparinas, stearina, sabonetes, colheres, facas e garfos de ferro, tijolo inglez, lixa de panno, vidraça, garrafas, copos, frascos e ourinoes de vidro, e diversos utensilios de folha de flandres e de zinco.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 d'Abril de 1889.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

SELLOS USADOS

16 PAGAM-SE os de D. Maria a preços elevados. Os de D. Pedro V, os de 5 réis a 2$200 réis o cento, os de 50 réis a 6$000 réis o cento; os de 100 réis a 16$500 réis o cento. Os de D. Luiz, pagam-se todos mais caros do que quaesquer outros negociantes. De todos estes sellos, se compram aos centos ou em pequenas porções.

Dirigir remessas a Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa, que na volta do correio será enviada a importancia.

Previnem-se tanto os compradores como os vendedores de sellos que se acautellem com qualquer pantomimeiro, que d'esta cidade seja mandado a fim de desacreditar os sellos que ahi se achem á venda ou de obter pechinchas para o patrão.

Carvalho & Almeida.

DINHEIRO A JURO

15 NESTA redacção se diz quem dá até 1:500$000 réis, junto ou separado, a juro modico, sobre escriptura.

Propriedades no campo de Bolão

14 VENDEM-SE os seguintes lotes de terra, sendo:

3 geiras no sitio da Alberta ou Toura—½ dita no mesmo sitio—1 dita na Sapinha—1 dita nas Covas ou Cordoeiras—2 ditas no Curral Quente ou Costas Pequenas—e 3 ditas nas Salgueiras de Baixo.

Trata-se com Lino A. Barbosa do Valle, rua da Sophia, 173.

PINHAL

13 VENDE-SE um pinhal nas Mantas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que parte do norte com D. Luiza Furtado Fernandes Azevedo e sul com Ignacio das Neves, do Tovim. Para tratar Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 10.

MARÇANO

12 ADMITTE-SE um na Tabacaria União, rua da Sophia, 7.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Agencia Funeraria
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

0 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

Madeira para construcção

9 VENDE-SE uma grande porção de madeira de Pitch-pine, pinho da terra, choupo e carvalho, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. Para tratar, Antonio José da Costa, no estabelecimento que pertenceu ao mesmo.

VINHO ALMUDADO

8 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

ATTENÇÃO

Grande deposito de ladrilhos mozaicos
NACIONAES E EXTRANGEIROS
Rua Velha—COIMBRA

Toma a responsabilidade de os assentar

Preços commodos

GENEBRA MOREIRA

6 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

CARIMBOS DE BORRACHA

4 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

3 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão de Gomes Leal

Saiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto.

As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 réis cada fasciculo, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceitando, porém, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos — 600 réis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a *um exemplar gratis*, ou á commissão de 20 p. c.

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da empreza *Luso-Brazileira, editora*, rua Chã, 40, 2.º — Porto.

1 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5 — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:349

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — ~~TERÇA FEIRA~~ Sabbado 4 DE MAIO DE 1889

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

42.º ANNO

A camara municipal de Cêa

Cumprindo o que promettemos em o numero passado do *Conimbricense* publicâmos hoje a representação da camara municipal de Cêa, dirigida á camara dos deputados, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

* *Senhores deputados da nação portugueza.* — A camara municipal do concelho de Cêa, acompanhando os justos clamores que ante os poderes publicos se elevam por parte das duas ricas e laboriosas provincias da Beira, vem muito respeitosamente perante a camara dos senhores deputados pedir tambem que o caminho de ferro de Coimbra a Arganil em construcção, se prolongue até á Covilhã.

Reproduzir aqui as razões de conveniencia publica que justificam este pedido é sem duvida inutil, quando, além d'outras corporações, a municipalidade e associação commercial de Coimbra e Covilhã, desenvolvidamente as teem exposto e demonstrado em suas representações.

Entretanto esta camara no interesse dos povos que representa, não póde ficar silenciosa deixando de fazer sentir pela sua parte a necessidade de se levar a effeito este melhoramento e as vantagens que d'elle devem resultar para os povos que o reclamam e a que teem mui incontestavel direito.

E com effeito, para que da viação accelerada se passam colher proficuos resultados não basta que ella em seu trajecto procure os grandes centros e estabeleça communicações directas com as differentes praças commerciaes do paiz, é necessario tambem que vá servir e beneficiar localidades d'outra ordem, que hajam de se desenvolver e converter em verdadeiras fontes de riqueza publica.

E porem certo que o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, ficando sómente limitado até alli, não póde dar os resultados desejados; porque a zona que atravessa não tem os elementos necessarios para isso.

Portanto o prolongamento d'aquella via até á grande cidade industrial da Beira Baixa, impõe-se como uma das mais imperiosas necessidades publicas, porque sem elle o caminho em construcção, por si só se tornará ineficaz e improficuo; e com elle irá abrir um novo horisonte commercial para as numerosas povoações d'aquem e d'alem dos Herminios, as quaes, sem outras vias de communicação mais do que escabrosos atalhos, teem por seculos, luctando corajosamente, sabido conservar uma industria—a de lanificios, que muito avulta na balança da producção nacional.

Mas para que os communs interesses das duas Beiras correspondam ás suas justas aspirações, cumpre não esquecer a parte mais importante do concelho de Cêa e a d'aquelles que lhe são limitrophes, cujas povoações pela sua laboriosa e densa população, pelas suas numerosas fabricas de lanificios e outras industrias, e não menos pela sua riqueza agricola, devem tomar um grandissimo incremento commercial, logo que se ponham em contacto directo com as duas cidades de Coimbra e Covilhã.

Para isso é forçoso que o trajecto do prolongamento que se pede, nas alturas de Coja transponha o rio Alva, e seguindo a sua margem direita, se aproxime quanto possivel das povoações de—Mouronho, Lourosa, Villa Pouca, Gallizes, Oliveira do Hospital, Torrozello, S. Romão, Cêa, Loriga, Alvoco da Serra, Unhaes, Paul e Tortozendo.

É este o trajecto mais rasoavel a seguir e que mais resultados póde dar.

O da margem esquerda do mesmo rio não offerece vantagens nenhumas, porque a cordilheira a transpor é demasiadamente ingreme e completamente despovoada.

Só assim se poderão combinar os interesses das mencionadas povoações e de muitas outras ainda do concelho de Taboa, Oliveira do Hospital, d'este de Cêa, do de Gouvêa e do de Manteigas.

Por todos estes motivos espera esta camara que os nobres representantes da nação, compenetrando-se da justiça d'este pedido não deixarão de o attender e de apresentar na presente sessão legislativa um projecto de lei pelo qual se auctorise o governo de sua magestade a fazer seguir aquelle caminho desde Arganil até ás proximidades da Covilhã.

São estas as aspirações das duas provincias da Beira; assim o pedem e reclamam os seus interesses e os da terceira cidade do reino, digna do engrandecimento que tambem solicita, e que por todos os titulos lhe é devido. — E. R. M.

Cêa, em sessão de 24 d'Abril de 1889.

Presidente — *Antonio Hortencio Ferreira da Fonseca.*

Vice-presidente — *Antonio de Miranda Brandão.*

Vereador — *Joaquim Monteiro de Pina.*

Dito — *Antonio de Frias Eça Ribeiro.*

Secretaria da camara municipal do concelho de Cêa, 25 d'Abril de 1889.

O secretario da camara,
Antonio A. Mello Senna.

MAIS REPRESENTAÇÕES

Continuam as camaras municipaes a representar a favor do prolongamento do caminho de ferro.

Representou mais nesse sentido a camara municipal de Penacova.

E egualmente representou a camara municipal de Gouvêa.

Iremos publicando essas e outras representações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estradas no districto de Coimbra

No dia 30 de Abril procedeu-se no ministerio das obras publicas á arrematação da 2.ª empreitada geral de construcção de estradas do districto de Coimbra.

Essas estradas são as seguintes:

Estradas reaes

Foz de Arouce a Castello-Branco — Lanço da Catraia da Cerdeira á Portella de Entre Capellos — Lanço da Portella de Entre Capellos a Valle de Carvalho.

Caldas a Coimbra — Lanço do Ramal de Taveiro (estação do caminho de ferro) a Condeixa.

Estradas districtaes

Poiares a Luso, por Penacova — Lanço de Corta Montes á ponte do rio Mondego em Penacova.

Miranda do Corvo a Santa Comba — Lanço de Arganil por Mouronho á estrada real n.º 12 — Lanço da ponte sobre o rio Alva.

Ceira (estação do caminho de ferro) á estrada real n.º 63 — Lanço de Ceira ao Marco dos Pereiros — Lanço da ponte sobre o rio Ceira.

A base da licitação era da quantia de 198:000$000 réis. Apresentaram-se 12 licitantes, sendo preferida a proposta de 177:790$000 réis, apresentada pelo sr. Abel Maria Pinto, da Abrunheira, d'este concelho de Coimbra; de sociedade com os srs. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos e Manoel d'Almeida Cabral, negociantes d'esta cidade.

Houve, portanto, uma diminuição de 20:210$000 réis.

Todas as obras devem estar concluidas dentro do prazo de 3 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIOLENTO SERVIÇO

Os cabos de policia das freguezias d'esta cidade, que em geral são operarios e que absolutamente carecem do seu trabalho para se alimentar e a suas familias, são agora mandados fazer um serviço para elles muito duro e penoso.

Até aqui iam os guardas de policia civil acompanhar os presos á extremidade do concelho. Em logar d'elles, porém, começaram a ser mandados os cabos de policia.

Os guardas civis ganham o seu soldo; em quanto que os cabos de policia vivem só do seu trabalho manual.

Qualquer que seja a lei allegada, entendemos que para este serviço deviam ser preferidos aquelles que recebem soldo, aos cidadãos que não estão nesse caso.

Na quarta feira foram dois cabos de policia, da freguezia de Santa Cruz, conduzir um preso á freguezia de Ceira. O regedor da parochia não estava em casa e foi necessario que os cabos esperassem até quasi á noute para poderem entregar o preso.

Na quinta feira foram da mesma freguezia de Santa Cruz 5 cabos de policia acompanhar 4 presos a Alcarraques, freguezia de Trouxemil. Procuraram o regedor e não o acharam; e não tendo a quem entregar os presos voltaram com elles para Coimbra, soffrendo um dos presos de rheumatismo, a tal ponto, que tanto na ida, como na vinda chorava com as grandes dôres.

Os 5 cabos de policia tinham ido ás 6 horas da manhã, e sem comer; e egualmente sem comer chegaram a Coimbra ao meio dia.

Eis ahi a situação a que presentemente estão reduzidos os cabos de policia d'esta cidade.

Em quanto elles soffrem este onus pesadissimo, estão ahi muitos dos guardas civis a receber o seu soldo de costa direita.

Se os impostos pecuniarios são duros, estes lançados sobre os cabos de policia são uma contribuição durissima.

É indispensavel que a auctoridade superior do districto e o sr. administrador do concelho providenceiem de modo que não haja estes justos motivos de queixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A venda dos sellos postaes

Publicâmos hoje outro artigo do sr. Augusto José Gonçalves Fino, encarregado do serviço postal.

Entre outros assumptos ahi se refere á venda, ou mais verdadeiramente á falta de venda das estampilhas em Coimbra.

Com effeito o publico está soffrendo as consequencias de não achar á venda as estampilhas senão na repartição do correio.

Nessa repartição, pela grande affluencia de povo, tem quasi sempre as pessoas que precisam de estampilhas de esperar longo tempo para as obter.

Acresce que muitas vezes só tarde, e a horas em que a repartição está fechada é que se precisa de estampilhas para expedir as cartas. E assim pode-se soffrer grande prejuizo em não enviar uma carta em que haja urgencia.

Nas lojas das caixas é escusado procural-as, desde que tiraram aos vendedores a percentagem que estavam costumados a receber.

E na verdade a venda das estampilhas, principalmente em certos locaes da cidade, é muito grande, e faz occupar quasi todo o dia um caixeiro, que por isso deixa de tratar com assiduidade da venda das mercadorias na loja de seu patrão.

Além d'isso a venda das estampilhas traz necessariamente muitas falhas, as quaes, ainda que sejam de pequenas quantias, vem no fim do anno a fazer uma verba importante. E como se hão de resarcir d'esses prejuizos?

Apezar de tudo entenderam que deviam extinguir a percentagem que se

dava aos vendedores das estampilhas; ao mesmo tempo que conservaram para Lisboa e Porto o privilegio d'essa percentagem.

É porquê? Qual é a razão porque hão de ter os vendedores de estampilhas em Lisboa e Porto a percentagem, e se ha de ella negar aos de Coimbra?

Nesta cidade, durante o anno lectivo, ha numa área equivalente um movimento egual senão superior ao de Lisboa e Porto na expedição das cartas. E comtudo tirou-se aos vendedores de Coimbra a percentagem que se conserva áquellas duas cidades.

Isto pode parecer um objecto insignificante, mas não o é. O publico soffre grandes incommodos para obter estampilhas; perde tempo que vale dinheiro; e muitas vezes acha-se na impossibilidade de enviar as cartas de que aliás pode ter urgencia.

Muitas pessoas veem-se obrigadas, quando já está fechada a repartição do correio, a andar de porta em porta a ver se acham alguem que lhes ceda estampilhas; o que se evitava se ellas estivessem á venda em differentes pontos da cidade, como antigamente acontecia, quando se dava percentagem aos vendedores.

Em logar de se promover o bom e prompto serviço, parece que só se procura embaraçar e tornar demorado o expediente, em grave prejuizo do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

100 ANNOS

Hoje, 4 de Maio de 1889, completa a provecta edade de **100 annos** a ex.^{ma} sr.ª D. Theresa Amalia Eusebia Falcão, natural e residente no logar de Pousafolles, concelho de Miranda do Corvo, e ainda de saude e juizo muito regulares.

É viuva do nosso antigo e constante amigo o sr. Eusebio Francisco Fernandes Falcão; sendo ambos e toda a familia presos durante o intolerante governo de D. Miguel, de 1828 a 1834.

A esta respeitavel senhora — *nascida um dia antes da abertura dos estados geraes em França, succedida em 5 de Maio de* 1789 — e a seus parentes, especialisando o nosso velho amigo, o sr. Jeronymo Fernandes Falcão, de Pousafolles, damos os parabens por este fausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RAMAL DE COIMBRA

No mez de Abril findo venderam-se no ramal de Coimbra 4:294 bilhetes.

D'estes eram 788 de 1.ª classe, 1:288 de 2.ª, 2:045 de 3.ª, e 173 de gare.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PULSEIRA PERDIDA

Ha dias publicámos o annuncio de se haver perdido uma pulseira de ouro, na quinta feira santa, na sé Cathedral, d'esta cidade, pedindo-se a quem a achasse a fineza de a entregar na rua de Borges Carneiro, n.º 42; e promettendo-se alviçaras.

Informam-nos que foi a pulseira achada por um filho de Lucia do Carmo, casada com Manoel Marques, das Lagoas, freguezia de Ceira; e por elle entregue á mãe. O rapaz anda a trabalhar nesta cidade.

A mãe do rapaz declarou particularmente a duas pessoas, do mesmo logar, e de que aqui temos os nomes, que tinha a pulseira e que a ha de vender na feira de S. Bartholomeu.

Além d'essas pessoas temos ainda o nome de terceira pessoa, a quem ellas disseram a confissão que lhes fizera a detentora da pulseira de ouro perdida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE DESAMPARO

Chamâmos toda a attenção das pessoas caridosas, para um annuncio que vae no logar competente d'este periodico.

São 5 creanças, sem pae nem mãe, nem terem com que se alimentar.

Estamos numa cidade civilisada e por isso confiâmos que se não consentirá que essas creanças morram ao desamparo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia da revolução franceza

Em o numero passado démos a noticia de que a acreditada casa editora do Porto, dos srs. Lemos & C.ª, ia publicar a muito interessante *Historia da revolução franceza*, de Luiz Blanc.

Temos já hoje a accrescentar que acabâmos de receber o 1.º fasciculo d'esta obra, que ao seu grande merecimento reune a opportunidade de ser começada a publicar quando em França se celebra o centenario da grande revolução.

No proximo numero publicaremos um annuncio com as condições da assignatura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Recebemos hontem pela via telegraphica da Mealhada as seguintes informações ácerca do deploravel estado sanitario da freguezia de Murtede, concelho de Cantanhede.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do Conimbricense — Apezar dos seus esforços, pugnando pelo cumprimento da lei, como refere o seu jornal, n.º 4:346, quanto a cemiterios, os enterramentos na freguezia de Murtede estão sendo no adro, ao norte de grande parte da povoação.

Nesta freguezia grassa a variola, de que falleceu esta manhã em misero estado o trabalhador José Marques. Era pobrissimo. Deixa viuva, e filhos de tenra edade.

Aquella povoação acha-se consternada, e espera a protecção do sr. governador civil e do benemerito sr. bispo-conde.

* * *

DE ARGANIL Á COVILHÃ

Com este titulo diz o nosso estimado collega do *Correio da Covilhã* o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«A camara municipal do concelho de Taboa representou em 18 de Abril proximo passado a S. M. el-rei, pedindo para que seja approvado na actual sessão legislativa o prolongamento até á Covilhã do ramal da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

Em nome dos nossos conterraneos agradecemos áquella digna corporação administrativa as phrases de encomio com que ella distingue a Covilhã na sua mensagem.

Honra seja dada aos representantes dos municipios, que como o de Taboa se empenham desveladamente por dar realidade a tão util melhoramento.

É assim que se devem comprehender os deveres civicos, não se poupando esforços nem dedicação em presença de uma obra tão vantajosa para uma região das mais laboriosas e por isso das mais benemeritas do nosso paiz.»

Esclarecimentos de interesse publico

Continuando na tarefa que me impuz, de prestar, no interesse publico, alguns esclarecimentos com respeito ao serviço do correio, accrescentarei ao que já tenho exposto, que depois do meu ultimo artigo tive na mão diversas cartas com os sobrescriptos dignos da maior admiração:

Um d'elles era assim concebido:

Ill.^{mo} Sr. Rosa
Gonçalves Mulher do camilio
Rua da Salina se não encontra
entregaram ao Sr. chefé da
Estação Para le dar ella
cidade de comimbra.

Outro dizia:

Ill.^{mo} Sr.
Manoel de Oliveira Billa
de Simfoens correio do Douro
para a quinta do Ill.^{mo} Sr. Cunha
Coimbra.

A primeira d'aquellas cartas ainda se acha retida, por não se comprehender, nem saber o destino que deve dar-se-lhe.

A segunda, que podia ter sido entregue ao destinatario com antecipação de um dia, veiu parar a Coimbra, e d'aqui, fazendo-se-lhe as convenientes indicações a tinta vermelha para evitar que voltasse, seguiu para Sinfães.

E depois queixam-se contra os empregados do correio, dizendo que fazem pessimo serviço.

Uma cousa devo tambem dizer, e é, que apesar de minhas advertencias, continuam a ser tirados das caixas bilhetes postaes e cartas com os enveloppes em branco; o que denota a pouca ou nenhuma attenção que os remettentes prestam ao que fazem quando estão a escrever, e tambem se póde tomar como precipitação, porque ha muitos individuos em Coimbra, que recebendo pela manhã as suas correspondencias, guardam as respostas para a ultima hora, quando é certo que tem um dia para o fazer.

Um dos assumptos que, especialmente nesta cidade, tem causado geral reparo, é a falta de sellos e mais formulas de franquia para vender por parte d'alguns depositarios de caixas.

É fóra de duvida que a lei não concede aos vendedores de sellos percentagem alguma pelo adiantamento de dinheiro com que elles os compram; esta percentagem é apenas abonada aos vendedores de sellos em Lisboa e no Porto.

Considero esta excepção como odiosa, e bastante prejudicial aos interesses do estado, porque se aos vendedores de sellos do resto do paiz se concedesse egual percentagem, com certeza que a venda seria maior e evitaria que um individuo qualquer, como repetidas vezes tem acontecido, venha do bairro alto até ao correio, percorrendo quasi todos os depositarios, sem conseguir encontrar quem lhe venda um sello ou um bilhete postal; semelhante falta dá em resultado acudir tudo á repartição postal, onde um empregado só não póde satisfazer á extraordinaria affluencia de povo que se apresenta a comprar aquelles artigos.

É tambem inegavel que a lei concede garantias aos vendedores de sellos, isentando-os de jurados, de encargos de eleição popular, de aboletamentos, etc.; e a maior parte dos depositarios que ahi existem, não obstante saberem que não tem percentagem, não duvidaram, para gosar d'aquelles privilegios, de requerer as caixas, declarando que se promptificavam a ter sempre á venda sellos e mais formulas de franquia, sem abono de percentagem e em harmonia com a lei.

Concordo em que deviam perceber uma percentagem egual á que é abonada aos de Lisboa e Porto, porque o encargo dá trabalho e prejuiso, mas tambem entendo que desde que se obrigaram a vender aquelles artigos sem abono de percentagem, deviam proceder conforme a sua offerta.

Sem pretender advogar os interesses dos depositarios de caixa, mas apenas com o fim de interesse publico, julgo de urgencia que o nobre ministro das obras publicas e os srs. director geral dos correios, telegraphos e pharoes e inspector geral dos correios, tomem energicas medidas sobre este assumpto, concedendo, a exemplo do que se pratica nas duas capitaes do paiz, uma percentagem condigna aos vendedores de sellos de todo o reino, porque com esta providencia, que reputo salutar e justificada, o rendimento dos sellos ha de augmentar consideravelmente, e o publico não será tão lesado em seus interesses e no seu bem-estar.

Ha uma classe de funccionarios que tambem são obrigados a vender sellos e mais formulas de franquia. Refiro-me aos distribuidores ruraes, que nos seus respectivos giros têm por dever cumprir, entre outras, as seguintes disposições:

1.º Distribuir nas localidades marcadas no seu itenerario e em todos os pontos situados no caminho que têem a percorrer, não só as correspondencias ordinarias, registadas e officiaes que lhes forem confiadas na repartição postal d'onde partirem, mas tambem as correspondencias ordinarias, devidamente franqueadas, e as officiaes que por ventura receberem no transito;

2.º Entregar aos depositarios das caixas dos respectivos logares ou freguezias as correspondencias que não poderem ser distribuidas, e transportar para a repartição postal as que não forem alli procuradas no prazo de 15 dias;

3.º Abrir as caixas de correio indicadas no seu itinerario, e dar o devido destino ás correspondencias ahi encontradas;

4.º Receber das auctoridades, com as competentes guias, as correspondencias officiaes, ás quaes dará o devido destino;

5.º Receber telegrammas, fechados ou abertos, que lhe forem confiados no transito, acompanhados das respectivas importancias, para serem expedidos pelas estações a que são subordinados;

6.º Vender sellos e quaesquer outras formulas de franquia. Etc.

Noutro artigo indicarei o que aos distribuidores ruraes é prohibido fazer.

Coimbra, 1 de Maio de 1889.

Augusto José Gonçalves Fino,
Encarregado do serviço postal.

Os voluntarios da rainha

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Dos voluntarios da rainha de Coimbra que estiveram no cerco do Porto, e entraram aqui no dia 8 de Maio de 1834 e foram dar os ultimos tiros ás serras de Asseiceira já não existem senão tres.

Manoel de Jesus Cardoso.
Sebastião d'Almeida Monteiro.
Manoel Ribeiro.

Sou de v., etc.

Coimbra, 2 de Maio de 1889.

Um liberal.

Commissão executiva

Sessão de 5 de Abril de 1889

Presentes á sessão o presidente dr. Bernardo de Albuquerque e o vogal Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o vogal Rodrigues Pinto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

O CONIMBRICENSE de 4 de Maio de 1889

Sendo presente o officio, de 2 do corrente, da camara de Penacova ponderando: — 1.º Que não foi ouvida ácerca das despezas com o tratamento dos seus doentes pobres nos hospitaes da Universidade; 2.º Que as importancias a que, por esta commissão, foram reduzidas as verbas do seu orçamento ordinario para o corrente anno, destinadas ao pagamento de gratificações de frequencia de exames, e aos vogaes do jury dos mesmos, não são sufficientes, visto que as votadas no orçamento do anno anterior tambem o não foram; 3.º Que não lhe parece facil realisar a alteração da verba n.º 8 da receita, conforme foi recommendado no respectivo accordão, visto aquelle rendimento ter sido arrematado em Dezembro ultimo, resolveu responder: — 1.º Que a commissão podia dispensar-se de ouvir a camara a respeito da despeza com o tratamento dos doentes pobres do seu concelho nos hospitaes da Universidade, por isso que, além de não se admittirem naquelles hospitaes doentes pobres sem attestados de auctoridade administrativa e parocho da freguezia do domicilio dos mesmos doentes, foi aliviada a camara de quasi metade da despeza com que devera contribuir em vista d'aquelles attestados; 2.º Que emquanto ás verbas para gratificações entendeu a commissão poder reduzil-as á importancia das votadas no orçamento do anno anterior que a camara mostrara terem sido sufficientes, desde que no orçamento do anno corrente não incluiu verba alguma para pagamento de dividas d'aquella proveniencia.

Ainda assim devem ser sufficientes as importancias auctorisadas: — a de 15$000 réis para gratificações de frequencia, por só serem pagas pelo orçamento do anno corrente as que dizem respeito aos tres primeiros trimestres, pois que o ultimo já tem de ser satisfeito em 1890, por ser então que se liquidam as gratificações d'aquelle trimestre em vista dos mappas de frequencia dos alumnos; a de 50$000 réis para gratificações de exames, porque, se em 1888 foram superiores áquella importancia póde este anno não o ser, visto que tal despeza é variavel segundo o numero de alumnos que obtiveram approvação; porém, no caso da despeza attingir a mais do auctorisado tem a camara o meio de recorrer a um orçamento supplementar; e a de 15$000 réis para gratificações aos vogaes do jury de exames por não haver motivo para que tal despeza seja superior á do anno anterior que, como a camara declara foi de 14$000 réis; 3.º Com respeito á modificação da verba de receita n.º 8, não teria a camara difficuldade em a modificar nos termos indicados no accordão de approvação do orçamento, se tivesse sido organisado dentro do prazo designado no artigo 142.º do codigo administrativo. Porém attendendo a que aquella modificação póde influir no contracto da arrematação dos impostos effeituados em Dezembro (dois mezes antes do orçamento approvado) deverá ella ser feita no orçamento do anno futuro, pois não é regular que a camara tome como unidade da medida de liquidos o equivalente ao antigo quartilho e até para a fiscalisação e cobrança dos impostos é mais facil o lançamento da taxa de 10 réis em litro do que a de 5 réis em 435 mililitros.

Mandou-se ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Theresa da Cruz e Anna Miranda, de Mira, pedindo subsidios de lactação.

Sendo presente o processo de aposentação do professor da villa de Penacova, Joaquim Antonio Guedes, resolveu recommendar á respectiva camara que, nos termos do art. 71.º § 2.º da lei de 2 de Maio de 1878, deve modificar a sua deliberação de 1 do corrente, no sentido de o governo contribuir com 60$000 réis para os vencimentos do aposentando e a camara com a quantia de 30$000 réis.

Resolveu perguntar á camara de Taboa se o governo auctorisou a creação de uma cadeira de instrucção primaria na freguezia de S. Paio.

Resolvou, nos termos dos artigos 118.º n.º 3 e 121.º § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara d'Oliveira do Hospital que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, devendo effeituar as modificações que vão exaradas no respectivo accordão.

Sessão de 9 de Abril

Presentes á sessão Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara da Pampilhosa que, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, realisando as modificações que lhe foram indicadas no respectivo accordão, exarado no referido orçamento.

Resolveu admittir no hospicio, como desvalida, a criança de 2 mezes de edade, filha de José Cardoso Manso, do logar de Alfarellos, e ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Anna de Jesus, residente em Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penella, Poiares, Soure e Taboa, de seus vencimentos no trimestre de Outubro a Dezembro do anno findo: e ás mães subsidiadas dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Figueira, Louzã e Oliveira do Hospital, de seus vencimentos no dito trimestre.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 6 do corrente, mostrando o saldo de réis 5:140$728.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz — A companhia de opera-comica do theatro D. Affonso, do Porto, dirigida pelo sr. Cyriaco Cardoso, principia os espectaculos no dia 14 do corrente. São quatro récitas seguidas, representando-se as melhores peças do grande repertorio do considerado artista portuense.

Fra-Diavolo, *Valle de Andorra*, *Um heroe á força* e a *Garra d'Açor*, são as escolhidas para essa série de espectaculos, para os quaes está aberta a assignatura na Casa Havaneza e na alfaiateria Miranda.

O publico tem coadjuvado a empreza, pois já teve occasião de ver as magnificas condições em que se encontra esta casa de espectaculos, que offerece optimas garantias de segurança, devidas aos esforços dos emprezarios.

Perigo de vida — Na tarde de quinta feira uma criada de servir, que tinha ido buscar agua ao caes abaixo da ponte, caiu ao rio.

Foi levada pela corrente, na direcção da rampa do caes das Ameias.

Felizmente poude ser soccorrida por um barco, e tirada da agua a tempo de ser livre de uma morte imminente.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia d'Inglaterra, por Guizot. Recolhida por sua filha madame de Witt. Traducção de Maximiano Lemos Junior.* — Fasciculo n.º 54.

«Porto — Lemos & C.ª — Praça d'Alegria, n.º 104.»

— «*Alexandre Dumas — O conde de Monte-Christo.* — Fasciculos 31, 32 e 33.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — rua dos Retrozeiros, 125.»

Grève dos commerciantes de vinhos — *Porto, 2, ás 10 h. e 50 m.* — No fim da tarde fecharam os armazens de vinhos de Villa Nova de Gaya, conservando-se abertos os de Sandmann, Martinez Gassiot & C.ª, Mathias Feuheerd, Diedrich e alguns outros.

Os trabalhadores receberam as suas ferias por inteiro, retirando socegadamente para suas casas nos arredores de Gaya. Os que requererem trabalho ás auctoridades tel-o-hão nas suas localidades.

Porto, 3, ás 12 h. e 23 m. — Esta tarde foram suspensos os trabalhos nos armazens de Villa Nova de Gaya, excepto os das casas Sandman, Gassiot, Mathias Feuheerd, que continuam funccionando.

Na villa estaciona uma pequena força de infanteria da municipal e 10 soldados de cavallaria.

Foram hoje á administração 6 trabalhadores pedir trabalho, sendo attendidos.

Na cidade e na villa reina completo socêgo.

Companhia vinicola do norte — Diz a *Provincia*, do Porto, que foi hontem a Villa Nova de Gaya tomar posse do tunnel da Serra do Pilar, o sr. Manoel Guimarães Pestana, que contratou com a Companhia real dos caminhos de ferro a sua acquisição.

O tunnel é um vastissimo armazem de muitas centenas de metros e com largura apropriada ao fim a que vae ser destinado, pois tinha sido construido para duas linhas ferreas. Tem capacidade para 6:000 pipas.

Vão começar alli as obras de drenagem indispensaveis para o enxugar, para o que é aberto em toda a sua extensão um aqueducto que principiará a construir-se na segunda feira.

Vae montar-se alli proximo uma tanoaria provisoria para collocar os tanoeiros despedidos dos armazens.

A adaptação do tunnel para deposito de vinhos deve estar concluida dentro de um a dois mezes.

A companhia, principiando desde já a fazer compras, só então as alargará para tomar conta dos vinhos, que os negociantes annunciam não quererem comprar aos lavradores.

Cabo submarino — Já está collocado o cabo submarino entre Loanda e Mossamedes, tendo-se recebido antes de hontem os primeiros telegrammas d'esta ultima localidade.

Dentro de poucos dias o cabo submarino terá chegado a Cape Town, e estará cingida a Africa com uma linha telegraphica.

2 de Maio — O *Viriato*, de Vizeu, do dia 3 do corrente, diz o seguinte:

«Por ser hontem o anniversario da entrada em Vizeu da divisão liberal repicaram os sinos de todas as egrejas; subiram ao ar muitos foguetes e percorreram as ruas a banda do 14 e a philarmonica *Boa-União Viziense*.

Os membros d'esta corporação para mostrarem o seu reconhecimento á protecção que lhes dispensam os seus conterraneos quizeram espontaneamente saudar um anniversario, que faz pulsar os corações de muitos que ha 55 annos abraçaram os seus parentes estremecidos.

A banda do regimento começou a tocar defronte dos paços do concelho, d'ahi foi á praça 2 de Maio, depois estacionou no Rocio.

A philarmonica rompeu á porta do presidente da direcção, foi á praça de Camões, á porta do sr. presidente da camara, honrando em s. ex.ª a cidade que representa e terminando á porta do theatro Boa-União.

Á noite illuminou-se a praça 2 de Maio, que desde manhã estava adornada com bandeiras.»

Colonia agricola — O sr. Arthur Pires, ha tempo vindo de Africa, vae pedir ao governo a concessão de 4:000 hectares de terreno no concelho de Cacondo, districto de Benguella, ou nas margens do Calculabor, para alli fundar uma colonia agricola, mediante as seguintes concessões:

1.ª Passagem gratuita dos colonos, suas familias e bagagens, desde a estação mais proxima do caminho de ferro até Lisboa e d'ahi num vapor até Benguella ou Mossamedes.

2.ª Abono de sementes e de todos os utensilios necessarios.

3.ª Isenção de impostos durante os tres primeiros annos.

4.ª Fornecimento de gado ovino e bovino.

5.ª Um medico pharmaceutico.

6.ª Abono arbitrado por dia a cada chefe de familia durante o primeiro anno, para alimentação.

Para Paris — Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que seguiu no comboyo da noute para Paris o trabalhador Thomaz de Pinho, de 40 annos de edade, casado e natural de Alvarenga, concelho de Arouca, que no dia 26 do mez passado fora mordido na mão direita por um pequeno cão hydrophobo.

Leva em sua companhia um filho de 2 annos de edade, que no dia immediato áquelle em que elle foi atacado recebeu egualmente muitas mordeduras do mesmo cão no ventre.

Contou elle que o animal lhe desapparecera de casa dias antes, e que no dia 26 voltara á fazenda onde estava trabalhando e o mordera, fugindo em seguida.

Que no dia immediato, estando a trabalhar e andando o seu pequeno a brincar alli proximo, ouviu repentinamente afflictivos gritos que a pobre creança soltava.

Correu immediatamente com alguns companheiros e encontrou o filho caido no chão, e o animal a mordel-o desesperadamente no ventre.

Foi então que se convenceu de que o cão estava hydrophobo e matou-o.

Accrescenta que o animal mordera tambem diversos animaes.

Aos dois infelizes que vão ser tratados no instituto Pasteur por conta do governo, foi mandado comprar algum fato e roupa branca, visto que tinham chegado a Lisboa sómente com o que traziam vestido.

Desastres — *Chicago, 1, á noite.* — As festas do centenario de Washington foram aqui tristemente assignaladas por desastres. Num enorme apertão de povo agglomerado na rua para presenciar os festejos, foram atropelladas muitas mulheres e creanças, e ao mesmo tempo a explosão do fogo de artificio queimou gravemente alguns centenares de pessoas.

MUITA ATTENÇÃO

As pessoas de bom gosto que desejarem experimentar sensações entre nós completamente desconhecidas, deverão fazer uso dos deliciosos *colchões americanos de arame*, começando por pedir o prospecto illustrado, que se envia, gratuitamente e franco de porte, a quem o requisitar, em bilhete postal para A. J. de Figueiredo, rua da Prata, 215 a 217, Lisboa.

ANNUNCIOS

Á CARIDADE PUBLICA

20 COM o fallecimento do operario Antonio Rodrigues, viuvo, ficaram ao desamparo 5 filhos menores, que estão sendo amparados apenas por seu irmão, rapaz de 22 annos, cujos ganhos são exiguos para o sustento de tanta familia. Por este motivo recorre-se á caridade publica e a ella se implora uma esmola, que mitigue tanta miseria.

Esta familia mora na rua do Borralho; e esta redacção incumbe-se de receber qualquer donativo para minorar a sorte de tão infeliz familia.

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

19 POR obito de Abel da Silva Linhaça, viuvo, d'esta cidade, e morador que foi no logar da Geiria, freguezia de Antuzede, procede-se a inventario orphanologico em que é inventariante padre Abilio Adolpho Guerra Osorio, d'esta mesma cidade; e correm editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança do fallecido, para virem assistir, querendo, aos termos do dito inventario.

Coimbra, 4 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

18 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

Madeira para construcção

17 VENDE-SE uma grande porção de madeira de Pitch-pine, pinho da terra, choupo e carvalho, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. Para tratar, Antonio José da Costa, no estabelecimento que pertenceu ao mesmo.

Universidade de Coimbra

OBRAS DE REPARAÇÃO DA VARANDA

Sobre a Via Latina

16 PELA reitoria da Universidade, novamente se faz publico que no dia 15 do proximo mez de Maio, pela 1 hora da tarde e perante o respectivo prelado, se recebem propostas em carta fechada para execução das seguintes tarefas, relativas ás obras acima mencionadas, a saber:

1.ª tarefa

Fornecimento e assento de 22 vigas de ferro laminado, de duplo T e U, segundo as dimensões indicadas nas respectivas condições, sendo a base da licitação a quantia de 90 réis por kilogramma, e deposito provisorio de 13$000 réis, e o deposito definitivo de 5 % do preço da adjudicação.

2.ª tarefa

Demolição de tectos, abobadilha de tijolo, soleiramento de cantaria, limpeza de lisonja, reboco e guarnecimento e cimalha de estuque:

Base da licitação ...... 463$930
Deposito provisorio ..... 11$600
Deposito definitivo 5 % do preço da adjudicação.

As condições, medição e desenho dos typos das vigas estão patentes na secretaria da Universidade, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Por esta forma fica alterado o prazo do concurso, marcado no annuncio publicado com data de 17 de Abril do corrente anno.

Repartição de contabilidade da secretaria da Universidade de Coimbra, 30 de Abril de 1889.

O official maior
encarregado da repartição,
José Albino da Conceição Alves.

ATTENÇÃO

Grande deposito de ladrilhos mozaicos

NACIONAES E EXTRANGEIROS

Rua Velha—COIMBRA

Toma a responsabilidade de os assentar

Preços commodos

1.º ANNUNCIO

11 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Antonio Pinheiro, morador que foi no logar de Sandelgas, em que é cabeça de casal Marianna da Conceição Casalleira, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem assistir aos termos do dito inventario, e querendo, deduzirem nelle os seus direitos.

Coimbra, 26 d'Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

PROPRIEDADE NA FIGUEIRA DA FOZ

Vende-se o Chalet na rua do Melhoramento, n.º 3, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins.

Para tratar em Coimbra com Antonio José da Costa e na Figueira com o sr. Bernardo Augusto Lopes.

DILIGENCIA

12 MANOEL BAPTISTA ESGUEIRA faz publico que do dia 5 em diante muda o horario da sua diligencia que tem entre Penacova e Coimbra e vice-versa.

Saida de Penacova ás 5 horas da manhã, chegada a Coimbra ás 8 horas da manhã.

Saida de Coimbra ás 4 horas da tarde, chegada a Penacova ás 7 horas da tarde.

Escriptorio em Coimbra, no estabelecimento de Seraphim Gomes d'Abreu Lima, praça 8 de Maio, n.º 39; em Penacova no estabelecimento de Joaquim Miguel Rodrigues.

Continua a alugar trens para passeio e viagem.

2—Terreiro da Erva—4

SELLOS USADOS

11 PAGAM-SE os de D. Maria a preços elevados. Os de D. Pedro V, os de 5 réis a 2$200 réis o cento, os de 50 réis a 6$000 réis o cento; os de 100 réis a 16$300 réis o cento. Os de D. Luiz, pagam-se todos mais caros de que quaesquer outros negociantes. De todos estes sellos, se compram aos centos ou em pequenas porções.

Dirigir remessas a Carvalho & Almeida, Calçada do Combro, 91, Lisboa, que na volta do correio será enviada a importancia.

Previnem-se tanto os compradores como os vendedores de sellos que se acautellem com qualquer pantomimeiro, que d'esta cidade seja mandado a fim de desacreditar os sellos que ahi se achem á venda ou de obter pechinchas para o patrão.

Carvalho & Almeida.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

É aproveitar!!

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

MACHINAS DE COSTURA

PREÇOS DA FABRICA

9 A BEM conhecida casa **Bolsson**, d'esta cidade, desejando liquidar por completo o artigo, **machinas de costura,** começa d'amanhã em diante vendendo todas as machinas existentes no seu estabelecimento ao **preço da fabrica.**

Ha machinas desde 1$500 até 25$000 réis para familias, alfaiate e sapateiro.

Aproveitae a occasião!!!

CASA BOLSSON

115—Rua Ferreira Borges—117

COIMBRA

PINHAL

8 VENDE-SE um pinhal nas Mantas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que parte do norte com D. Luiza Furtado Fernandes Azevedo e sul com Ignacio das Neves, do Tovim. Para tratar Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 10.

7 A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz faz publico que no dia 9 do corrente, na casa das suas sessões, venderá a quem mais lhe der, uma porção de lage e cantaria que serve para ombreiras de portas: esta pedra acha-se depositada no adro da egreja de Santa Justa, aonde poderá ser examinada pelos interessados.

A mesma corporação dá a juro de 7 % ao anno o capital de 300$000 réis por meio de hypothecas. Para tratar, com o seu presidente, rua da Sophia, n.º 17.

Coimbra, 1 de Maio de 1889.

O presidente,
Antonio Ruivo Junior.

Officina de pintor e dourador, do Porto

6 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

Camara municipal do Peso da Regoa

Canalisação das aguas da villa

5 NO DIA 24 de Maio de 1889, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da camara da Regoa, serão recebidas propostas em carta fechada, para o fornecimento e assentamento de todos os tubos, accessorios e obras d'arte destinados á canalisação das aguas da villa, sob a base de licitação de *doze contos duzentos oitenta e cinco mil novecentos e setenta réis*—12:285$970.

O projecto e caderno d'encargos para a execução d'esta obra, acham-se patentes na secretaria da camara, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As propostas serão apresentadas no acto do concurso e redigidas no theor seguinte:

«O abaixo assignado, de profissão...., residente em...., obriga-se a executar o fornecimento e assentamento da canalisação das aguas da Regoa, na conformidade do projecto do concurso e d'accordo com as respectivas condições, datadas de um de Março de 1889, pelo preço de.... réis (por extenso).

Regoa...., de Maio de 1889.

F.... (por extenso).

Para ser admittido ao concurso, é necessario que os proponentes apresentem previamente, em separado da proposta, documento pelo qual provem ter effectuado na delegação da caixa geral dos depositos, o deposito de 614$300 réis e attestado de capacidade para a boa execução da obra, demonstrada por trabalhos semelhantes e equivalentes, na conformidade da condição 1.ª do concurso.

Regoa, 21 d'Abril de 1889.

O vice-presidente da camara,
Manoel Correia Guedes.

Professora legalmente habilitada

4 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º gráus portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromрta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e Cª, Phᶜⁱᵉⁿˢ de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *E. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:350	COIMBRA—TERÇA FEIRA 7 DE MAIO DE 1889	42.º ANNO

COIMBRA E O DIA 8 DE MAIO DE 1834



AMANHÃ, 8 de Maio de 1889, das 10 para as 11 horas da manhã, faz 55 annos que a cidade de Coimbra se viu libertada da tyrannia de 6 longos annos do feroz governo de D. Miguel.

Desde a entrada das forças miguelistas em 26 de Junho de 1828 tinha esta cidade estado entregue á mais cruel oppressão.

As prisões, os espancamentos, os sequestros, as extorsões de todo o genero não cessavam.

Parecia que havendo emigrado os liberaes de ideias mais pronunciadas e que tinham tomado parte na revolução contra a usurpação de D. Miguel, não teriam os perseguidores em quem cevar os seus malevolos instinctos.

Pois não succedeu assim. Até aos liberaes mais moderados e áquelles que por prudencia ou timidez não manifestavam as suas opiniões, não poupavam as auctoridades miguelistas e os seus infames caceteiros.

Era uma verdadeira epocha de terror, em que os liberaes se não julgavam seguros nos mais occultos esconderijos.

Os frades eram os grandes auxiliares e instigadores das perseguições miguelinas.

No pulpito, no confessionario, na catheques, por todas as fórmas se tornavam os frades os mais audazes fautores da intolerancia politica d'aquelle tempo nefasto.

Ainda no dia 7 de Maio de 1834, ao approximar-se a divisão liberal, um dos conegos regrantes de Santa Cruz, no acto de celebrar a missa, virando-se ao *lavabo* para o povo vociferou as maiores diatribes contra os *malhados* e *pedreiros livres*, que ahi vinham, e que *até matavam as creanças!*

Já desde 24 de Julho do anno antecedente se achava Lisboa libertada; e ainda tiveram de decorrer 9 mezes e meio para que Coimbra podesse ver-se livre da tyrannia que por tanto tempo a opprimira.

Em a noute de 7 para 8 de Maio de 1834 retiraram-se as forças miguelistas, apezar de serem em numero superior ás liberaes, não lhes valendo as trincheiras que tinham construido em volta da cidade.

O façanhudo bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, o grande fautor do absolutismo miguelista, tendo principiado por praticar o acto de desaforada rebeldia, acclamando D. Miguel, rei de Portugal, numa escandalosa festa, verdadeira orgia, em que officiou na sé cathedral, no dia 25 de Abril de 1828; e havendo nas suas furibundas pastoraes proclamado as doutrinas mais intolerantes; entendeu dever-se retirar com o exercito miguelista.

Os famosos chefes dos caceteiros, Custodio Joaquim Xavier e José Maria Aça, de ominosa memoria, deixaram livre a cidade de sua odiosa presença; e com elles muitos dos que durante 6 annos mais crueis perseguidores haviam sido dos liberaes.

Em geral, porém, os miguelistas conservaram-se nesta cidade. Os frades, na quasi totalidade, tambem ficaram em Coimbra; a não serem alguns, como o malvado Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, que quizeram acompanhar até ao fim o cirio miguelista.

Assim que a cidade de Coimbra se viu desaffrontada dos seus verdugos, começaram os liberaes que estavam occultos a sairem dos seus esconderijos, e a abraçar-se aquelles que durante 6 annos se não tinham podido ver!

Até ahi era um crime dos mais graves o uso de uma flôr de perpetua, um annel de piassá, umas pintas azues e brancas num lenço, ou camisa, um botão do colete desabotoado, uma certa fórma de pentear e alisar o cabello da cabeça. Quem a tal se atrevesse tinha certa a prisão, com as sabidas cacetadas até á cadeia.

Avalie-se por isso a alegria com que os constitucionaes logo ao romper do dia 8 de Maio de 1834 poderam usar publicamente das côres azues e brancas, signal da sua libertação!

É para admirar como repentinamente appareceram tantas divisas d'essas côres.

Ainda mesmo no meio das maiores perseguições miguelistas as familias haviam guardado nos mais occultos esconderijos muitos dos emblemas liberaes; e todos elles appareceram no dia 8 de Maio.

Era como em uma romaria o grande numero de cidadãos, que, desde o romper da manhã, começaram a sair de Coimbra na direcção dos Fornos, a ver e abraçar os seus libertadores.

Principalmente attrahia as attenções dos liberaes de Coimbra o heroico regimento de *voluntarios da rainha*, não só pelos seus serviços relevantes a favor da causa da liberdade, mas porque nelle vinham muitos emigrados d'esta cidade e povoações proximas.

Por um dia esplendido, e sem uma nuvem, entrou em Coimbra a divisão liberal, commandada pelo bravo duque da Terceira.

Especialmente na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, viam-se ás janellas numerosas senhoras, com as côres azul e branca; levantando-se por toda a parte os mais calorosos vivas aos libertadores d'esta cidade.

Já em a noute antecedente se haviam colhido todas as flôres que nos jardins se podiam obter para lançar sobre os valentes da expedição liberal, quando entrassem em Coimbra.

Como de facto proprio o póde dizer o auctor d'estas linhas, apezar de terem decorrido 55 annos.

O dia 8 de Maio de 1834 nunca poderá esquecer áquelles que soffreram, ou viram soffrer a tyrannia exercida nesta cidade durante 6 annos.

E quem não soffreu, ou viu soffrer difficilmente comprehenderá actualmente o que foi aquella epocha da mais barbara perseguição, assim como qual era a alegria de todos os que viam cessar tantas crueldades e uma oppressão tão insupportavel.

Pela nossa parte, emquanto nos restar algum alento, faremos por mostrar á mocidade de hoje o que representa para esta cidade de Coimbra o dia 8 de Maio de 1834.

Commemoremos mais uma vez essa data gloriosa.

Defenda a mocidade de hoje a liberdade que tanto custou a conquistar; e não consinta que os direitos dos cidadãos sejam aniquilados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Por varias vezes nos temos queixado amargamente neste periodico do vergonhoso abandono em que se acha no cemiterio da Conchada, o mausoleu do benemerito liberal, Joaquim Antonio de Aguiar.

Chegámos ultimamente a declarar que se vissemos prolongar-se o estado lastimoso em que se achava aquelle mausoleu, ameaçados até de destruição os restos mortaes de um cidadão a quem a causa liberal tanto devia, estavamos resolvidos a mandar fazer á nossa custa os reparos necessarios.

Felizmente podemos dar hoje a esse respeito a mais agradavel noticia.

Na ultima sessão da camara municipal propoz o vereador do pelouro do cemiterio, o sr. Manoel de Almeida Cabral, que attendendo a municipalidade de Coimbra, quanto devia a causa liberal ao illustre estadista Joaquim Antonio de Aguiar, mandasse proceder á custa do municipio aos reparos necessarios no seu jazigo.

Todos os vereadores presentes approvaram com applauso esta proposta.

Ainda bem que vae a camara municipal de Coimbra pagar esta divida ao nosso benemerito patricio.

O estado em que se acha o seu mausoleu é tão deploravel que tudo precisa de ser restaurado.

Torna-se mister tirar provisoriamente do mausoleu o caixão em que estão os seus restos mortaes, assim como os caixões de seus irmão e irmãs, para o jazigo municipal; a fim de se fazerem outros de novo.

O jazigo, se se lhe não acudisse chegaria a uma ruina total; havendo nelle portanto muito a reformar.

Ao menos que se não diga que o partido liberal vê com indifferença a deturpação das cinzas d'aquelle cidadão, que teve a coragem de dar o golpe mais fundo e certeiro no absolutismo e na reacção fanatica.

Aos dignos vereadores da camara municipal de Coimbra, e especialmente ao sr. Manoel d'Almeida Cabral, damos aqui os maiores louvores, e muito agradecemos a sua honrosa deliberação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS MARTYRES DA LIBERDADE

7 DE MAIO DE 1829

No primeiro artigo d'este numero fizemos uma commemoração alegre e festiva, e temos agora de fazer uma commemoração tristissima.

Hoje, 7 de Maio, faz 60 annos que na praça Nova do Porto foram degolados pelo algoz os 10 infelizes martyres da liberdade:

Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima.

Joaquim Manoel da Fonseca Lobo.

Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão.

Manoel Luiz Nogueira.

José Antonio de Oliveira Silva e Barros.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas.

Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

José Maria Martiniano da Fonseca.

Antonio Bernardo de Brito e Cunha.

Bernardo Francisco Pinheiro.

Registámos aqui mais uma vez os nomes d'estes martyres da liberdade, victimas, como muitissimos outros, da tyrannia do governo de D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS BRAVOS DO CERCO DO PORTO

São sempre dignas de muito apreço as commemorações que se façam dos feitos heroicos praticados no cerco do Porto, em defeza da causa da liberdade.

Nesse caso está a primorosa segunda edição da *Historia* d'aquelle cerco, pelo sr. Simão José da Luz Soriano, e de que é editor o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães.

Fomos brindados com a offerta de um interessante specimen d'esta obra, em tudo valiosa.

A nada se tem poupado o benemerito editor para que esta publicação seja esplendida e digna do seu objecto.

O papel é laminado, e fornecido de incumbencia especial pela acreditada casa editora de A. Binda, de Milão.

O typo é elzevir, inteiramente novo, e recebido directa e expressamente de uma das principaes fundições francezas, a conceituada firma A. Renault, de Paris.

Adornam as paginas d'esta edição elegantes testas de capitulos, e remates dos mesmos, assim como lettras illuminadas, escolhidas num dos melhores catalogos allemães, o da empreza Finsch, de Leipzig.

A impressão da obra está a cargo da reconhecida competencia technica da typographia Occidental do Porto.

Os 36 retratos comprehendem uma vasta galeria dos mais notaveis personagens, que intervieram pela politica, pelas lettras, ou pelas armas, nos acontecimentos expostos.

A execução artistica da reproducção d'estes retratos, á parte do texto, impressos em excellente cartão, foi primorosamente levada a effeito pelo apuro de uma excellente casa da especialidade, em Vienna d'Austria.

Os 12 chromos, saidos de importantes officinas italianas, segundo as correctas aguarellas mandadas fazer expressamente, apresentarão os diversos typos de uniforme, correspondentes aos batalhões de voluntarios, que se assignalaram durante o cerco.

Os 2 mappas representam, um o perimetro da ilha Terceira, e o outro as linhas do Porto, como se achavam na occasião da guerra.

Nesta edição, uma das cousas que mais apreciâmos são os typos dos uniformes dos differentes corpos militares do cerco do Porto.

No specimen que temos presente vem já para amostra dois chromos, cada um com dois typos de uniformes.

São os do *regimento de voluntarios da rainha* — *1.º batalhão movel* — *batalhão academico*, e o *esquadrão de guias*.

Assim como estes serão representados nos restantes chromos os uniformes dos outros corpos; ficando por esta fórma a moderna geração conhecendo o que aliás havia de sempre ignorar.

Muitos louvores merece quem trata de perpetuar a memoria d'estes valentes do cerco do Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O 1.º batalhão movel do Porto

Tendo entrado no Porto o duque de Bragança, com o exercito libertador, no dia 9 de Julho de 1832, assignou logo no dia 10 um decreto, que foi publicado em o n.º 1 da *Chronica Constitucional*, do dia 11, pelo qual eram mandados organisar corpos com o titulo de *batalhões nacionaes*, e com a mesma força e composição que tinham os batalhões de caçadores.

No bairro de Santa Clara d'esta cidade ainda vive o sr Francisco de Almeida, que achando-se no Porto, por occasião da entrada do exercito libertador, immediatamente no dia 12 de Julho se alistou no 1.º *batalhão nacional movel*, sendo o n.º 1 da 1.ª companhia.

Passado pouco tempo, satisfazendo ao convite que D. Pedro fez aos batalhões nacionaes, passou com muitas outras praças para a tropa de linha.

O sr. Francisco d'Almeida ficou pertencendo ao regimento de infanteria 18, e nesse corpo entrou em Coimbra no fausto dia 8 de Maio de 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um voluntario da rainha

Já em Coimbra não existem senão 4 dos valentes da divisão liberal, que saindo do Porto veiu entrar nesta cidade no dia 8 de Maio de 1834.

Um d'elles é o sr. Manoel Ribeiro, morador na rua dos Esteireiros, proximo da Sota.

Este *voluntario da rainha*, além da sua avançada edade, está inteiramente cego, e portanto sem poder grangear os meios de subsistencia.

Quando visitámos este bravo do cerco do Porto e da Asseiceira, encontrámol-o sempre sentado, na sua pequena loja, sujeito ás maiores necessidades e a um cruel desconforto.

Quem é que se lembra hoje que naquelle infeliz velho, cego, e sem meios de subsistencia, está um dos bravos que arriscaram a sua vida para nos darem a liberdade?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Empregados no commercio e industria

O sr. presidente do *Gremio dos empregados no commercio e industria* acaba de officiar ao sr. deputado por este circulo, e ex-ministro das obras publicas, conselheiro Emygdio Navarro, chamando toda a sua attenção para o facto que se annuncia de se ir abrir á exploração o ramal de Alfarellos, sem primeiro estar concluida, como é rigorosa obrigação da empreza, a ligação directa entre esta cidade e a da Figueira da Foz.

Não recebemos a copia d'esse officio a tempo de o publicarmos hoje no *Conimbricense*. Irá, porém, no seguinte numero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Em o numero passado recommendámos á caridade publica 5 infelizes creanças, orphãs de pae e mãe, residentes na rua do Borralho, 33, estando no mais lamentavel desamparo.

De um nosso amigo do Porto recebemos hontem a quantia de 1$000 réis, para soccorrer as desventuradas creanças.

Para a mesma intenção recebemos 500 réis de um nosso amigo dos suburbios d'esta cidade.

Acabâmos de receber de uma respeitavel senhora d'esta cidade, nossa assignante, 1$500 réis para a mesma applicação.

Um nosso bondoso assignante, residente nesta cidade, levou pessoalmente 3$000 réis a casa das desvalidas creanças.

Em nome d'ellas agradecemos aos caridosos bemfeitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU DE ARTE E INDUSTRIAS

Proseguem as acquisições de objectos de arte e industrias para o museu municipal d'esta cidade.

Devemos especialisar a junta de parochia de Santa Cruz, que procedeu da maneira mais briosa, facultando uma variada collecção de livros com musicas antigas, de muito merecimento, e alguns tapetes d'Arrás, muitissimo apreciaveis.

Receba aquella junta de parochia os louvores que merece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia do cerco do Porto

Os nossos leitores já estão por nós informados da nova e esplendida edição da *Historia do cerco do Porto*, que se vae publicar no Porto.

Resta-nos chamar toda a attenção dos leitores para o annuncio que vae no logar competente, onde se verão as condições da assignatura.

Uma obra como esta sem duvida será acolhida pelo publico como merece, e com o que muito folgaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORDEM DO EXERCITO

30 de Março de 1889

Não estando devidamente regulado em que dias se devem fazer illuminações nos quarteis dos corpos e companhias independentes, nas praças de guerra e pontos fortificados, e nos estabelecimentos militares, por motivo de anniversarios de pessoas reaes e outros considerados de festividade nacional: determina sua magestade el-rei que, emquanto se não ordenar o contrario, se observe essa demonstração de regosijo nos dias abaixo designados:

12 de Janeiro — Anniversario da concessão do titulo de Heroismo á cidade de Angra — Castello de S. João Baptista na cidade de Angra do Heroismo, quarteis do regimento de caçadores n.º 10 e da companhia n.º 1 de artilheria de guarnição.

27 de Janeiro — Anniversario natalicio de sua magestade o imperador da Allemanha, Guilherme II, coronel honorario do regimento de cavallaria n.º 4 — Quartel do regimento n.º 4 de cavallaria do imperador da Allemanha, Guilherme II.

3 de Março — Anniversario do desembarque de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, na ilha Terceira — Castello de S. João Baptista na cidade de Angra do Heroismo, quarteis do regimento de caçadores n.º 10 e da companhia n.º 1 de artilheria de guarnição.

14 de Março — Anniversario natalicio de sua magestade o rei de Italia, Humberto I, coronel honorario do regimento de cavallaria n.º 1 — Quartel do regimento de cavallaria n.º 1, lanceiros de Victor Manoel.

21 de Março — Anniversario natalicio de sua alteza real o principe da Beira — Illuminação geral.

29 de Abril — Anniversario da outorga da Carta Constitucional — Illuminação geral.

8 de Maio — Anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra — Quartel do regimento de infanteria n.º 23.

5 de Junho — Anniversario da commemoração da restauração do governo liberal na ilha da Madeira — Commando militar do Funchal, quarteis do regimento de caçadores n.º 12 e da companhia n.º 3 de artilheria de guarnição.

22 de Junho — Anniversario da acclamação de sua magestade a rainha, a senhora D. Maria II, na ilha Terceira — Castello de S. João Baptista na cidade de Angra do Heroismo, e quarteis do regimento de caçadores n.º 10 e da companhia n.º 1 de artilheria de guarnição.

9 de Julho — Anniversario da entrada do exercito libertador no Porto — Quarteis dos corpos da guarnição do Porto e da Serra do Pilar.

22 de Julho — Anniversario da entrada do exercito libertador em Setubal — Quartel do regimento de caçadores n.º 1.

24 de Julho — Anniversario da entrada do exercito libertador em Lisboa — Quarteis dos corpos, companhias independentes, pontos fortificados e estabelecimentos militares da cidade de Lisboa.

31 de Julho — Anniversario do juramento da Carta Constitucional — Illuminação geral.

11 de Agosto — Anniversario da acção da villa da Praia da Victoria — Castello de S. João Baptista na cidade de Angra do Heroismo, e quarteis do regimento de caçadores n.º 10 e da companhia n.º 1 de artilheria de guarnição.

18 de Agosto — Anniversario natalicio de sua magestade o imperador da Austria, Francisco José, coronel honorario do regimento de infanteria n.º 5 — Quartel do regimento n.º 5 de infanteria do imperador da Austria, Francisco José.

28 de Setembro — Anniversario natalicio de suas altezas reaes o principe D. Carlos e princeza D. Amelia — Illuminação geral.

16 de Outubro — Anniversario natalicio de sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia — Illuminação geral.

31 de Outubro — Anniversario natalicio de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I — Illuminação geral.

Commissão executiva

Sessão de 13 de Abril de 1889

Presentes á sessão Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

O CONIMBRICENSE de 7 de Maio de 1889

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7 do codigo administrativo, ouvir o sr. director das obras publicas ácerca do projecto e orçamento do lanço da estrada municipal de Taboa á Venda do Porco, comprehendido entre a estrada districtal n.º 106 e S. João da Boavista.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Seraphim Fernandes, de Villarinho, e de Rosa da Conceição, de Penella, pedindo subsidios de lactação.

Concedeu o subsidio de lactação a Maria dos Prazeres, de Goes, por tres mezes; e a Anna Miranda e Theresa de Jesus, de Mira, por doze mezes.

Sendo presentes os resumos das actas das sessões da camara de Poiares, de 12, 13 e 19 de Fevereiro e 7 de Março, enviadas ao respectivo administrador em 5 de Abril, e constando da acta da sessão de 12 de Fevereiro que a camara resolveu sem auctorisação superior e sem orçamento crear um logar de fiscal de contribuições e conferil-o a Adelino Ferreira Lima, com o ordenado annual de 146$000 réis, a vencel-o desde o 1.º do corrente anno, resolveu a commissão: 1.º recommendar novamente á camara que seja mais solicita na remessa dos resumos das suas sessões ao administrador do concelho, como determina a clara disposição do art. 105 do codigo administrativo, e como exigem as conveniencias do serviço e os interesses dos municipios; 2.º suspender, nos termos dos artt. 118.º, n.ºs 2.º e 6.º, e 121.º do codigo administrativo, a creação do logar do fiscal, visto que a camara a não justifica, e o provimento e a respectiva nomeação d'aquelle logar por não estar regularmente creado e por não haver ainda sido votado em orçamento (Instrucções sobre orçamentos de 3 de Novembro de 1887, art., 23).

Não costumando o administrador do concelho de Poiares acompanhar de informação alguma os resumos das actas da respectiva camara, resolveu a commissão solicitar do sr. governador civil as devidas providencias para ser cumprido o preceito do § 2.º do art. 105 do codigo administrativo.

Resolveu agradecer á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios a communicação que lhe fez, de que estava definitivamente constituida; e participar á mesma Asssociação que do melhor grado a coadjuvará em tudo o que estiver ao seu alcance.

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade — O Asylo de Mendicidade de Coimbra recebeu em Abril passado os seguintes donativos extraordinarios:

De um anonymo, para a mesa dos asylados nos dias festivos da Paschoa, arroz, batatas, grão de bico e differentes peças de carne.

Do sr. José Augusto Barbosa, 12 litros de vinho para o mesmo fim.

Do sr. bispo conde, na sua visita ao Asylo em domingo de Paschoa, 18$000 réis.

Consul em Zanzibar — O nosso prezado amigo e patricio, o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, foi nomeado consul geral de Portugal em Zanzibar, e já partiu para Lisboa, a fim de seguir para o seu destino.

O nosso amigo é de reconhecida illustração, de que tem dado muitas provas nas diversas publicações que tem feito; e por isso tudo indica que se desempenhará dignamente do importante encargo que lhe foi confiado.

Ao nosso patricio e amigo o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello desejamos feliz viagem e todas as venturas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alipio, filho de Alfredo Soares e Maria da Conceição, de Pereira, de 22 mezes. Falleceu de pustula maligna, croup, no dia 28 d'Abril.

José, filho de Manoel da Costa Carvalho e Maria de Jesus Lopes, de Coimbra, de 1 1/2 anno. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 29.

José Maria Saraiva, filho de José Maria Saraiva e Joaquina Rosa da Silva, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Maria da Purificação Moura, filha de Bernardo d'Oliveira e Rita da Piedade, de Coimbra, de 32 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 30.

Luiz, filho de Francisco de Sousa Junior e Maria da Conceição, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 30.

João, filho de Joaquim Nunes e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 3 de Maio.

Maria José d'Abreu, filiação ignora-se, de Coselhas, de 44 annos. Falleceu de variola confluente hemorrhagica, no dia 3.

Bento José de Jesus, filho de Bernardo José de Jesus e Theresa de Jesus, da Granja de Semide, de 82 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Eva, filha de Antonio Galvão e Maria do Amparo, de Santa Clara, de 13 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:002.

Jornal Militar — Com este titulo começou a publicar-se um periodico nesta cidade. Felicitamos o novo collega na imprensa.

Com este são já dois os periodicos militares, que se publicam em Coimbra. O outro é o *Sargento*.

Correio de Alcobaça — Recebemos o primeiro numero do *Correio de Alcobaça*. Damos as boas vindas ao novo collega.

Jornal da Louzã — O nosso estimavel collega do *Jornal da Louzã* entrou no 5.º anno da sua publicação. Damos-lhe, por isso, os parabens.

Interpellação — Tem continuado na camara dos deputados a interpellação ácerca do pagamento das indemnisações aos contractadores dos tabacos. Fallou ultimamente o sr. Dias Ferreira.

Lei importante — Tem-se discutido na camara dos deputados o projecto de lei dos tribunaes avindores, compostos de patrões e operarios para resolverem as difficuldades que podem surgir entre o capital e o salario.

Centenario de 1789 — *Paris, 5* — Todas as solemnidades se realisaram em conformidade com o programma. Grande esplendor e tranquillidade. Fallaram o presidente do senado, o sr. Carnot, que fez um discurso muito notavel e o presidente da camara dos deputados.

Depois do *lunch*, quando começaram os grandes jogos d'aguas em Versailles, o publico entrou livremente no parque, victoriando a França, a republica e Carnot. Espectaculo magnifico. Bom tempo.

DÔRES DE ESTOMAGO

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

28 VOLTA á praça no dia 31 do corrente mez, nos paços do concelho, e nas condições do annuncio de 10 de Abril proximo passado, a obra de reparação da ponte de Ceira, junto ao logar das Vendas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 2 de Maio de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

27 PARTICIPAM ás suas ex.mas freguezas e ao publico, que tendo recebido todo o sortimento de fazendas de novidade, convidam-as a visitar o seu estabelecimento de modas na rua do Visconde da Luz, 32 a 36, aonde encontrarão todos os artigos que a moda offerece de mais distincto, a saber:

Chapéus para senhoras e meninas.
Cortes para vestidos em barras e riscas.
Guarnições em seda e velludo.
Moirés em todas as côres.
Zefires.
Flanellas para camisas.
Jerseys pretas e de côres.
Colchas de fustão.
Fustões brancos.
Luvas e mitenes de seda em preto e côres.

Espartilhos, tapetes, lenços de fio d'Escocia, flores e muitos mais artigos proprios do estabelecimento.

É aproveitar!!

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

MACHINAS DE COSTURA

PREÇOS DA FABRICA

26 A BEM conhecida casa **Bolsson**, d'esta cidade, desejando liquidar por completo o artigo, **machinas de costura**, começa d'amanhã em diante vendendo todas as machinas existentes no seu estabelecimento ao **preço da fabrica**.

Ha machinas desde 15500 até 25$000 réis para familias, alfaiate e sapateiro.

Aproveitae a occasião!!!

CASA BOLSSON

115 — Rua Ferreira Borges — 117

COIMBRA

PINHAL

25 VENDE-SE um pinhal nas Mantas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que parte do norte com D. Luiza Furtado Fernandes Azevedo e sul com Ignacio das Neves, do Tovim. Para tratar Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 10.

DILIGENCIA

24 MANOEL BAPTISTA ESGUEIRA faz publico que do dia 5 em diante muda o horario da sua diligencia que tem entre Penacova e Coimbra e vice-versa.

Saida de Penacova ás 5 horas da manhã, chegada a Coimbra ás 8 horas da manhã.

Saida de Coimbra ás 4 horas da tarde, chegada a Penacova ás 7 horas da tarde.

Escriptorio em Coimbra, no estabelecimento de Seraphim Gomes d'Abreu Lima, praça 8 de Maio, n.º 39; em Penacova no estabelecimento de Joaquim Miguel Rodrigues.

Continua a alugar trens para passeio e viagem.

2 — Terreiro da Erva — 4

FABRICA DE MASSAS

E

MOAGEM DE CEREAES A VAPOR

DE

JOSÉ CLEMENTE PINTO

COIMBRA

Reducção de preços

Semea fina 24 réis o kilo, ou 1$200 réis a sacca.

Dita grossa 20 réis o kilo, ou 800 réis a sacca.

ARRENDA-SE

22 UMA casa no pateo da rua do Corpo de Deus, n.º 45, aonde está o sr. Tito, alfaiate.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Magnifico emprego de capital

21 VENDE-SE a quinta no Cidral, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. É situada junto a Coimbra, proximo ao Penedo da Saudade, um dos melhores locaes, tanto em salubridade como ponto de vista.

Consta de casa nobre, com cocheira separada, casas para habitação de caseiros, adega, celleiros, armazem com pias para azeite, curraes e abegoaria, gallinheiras, eira, muitas nascentes da melhor agua, muito bem afructada, com pomares de larangeiras, tangerineiras e limoeiros, pereiras, nespreiras, vinhas, corrimões e um grande olival e pinhal, e terra de semeadura e hortas.

Para tratar, Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges.

VINHO ALMUDADO

20 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

GENEBRA MOREIRA

19 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

18 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

Madeira para construcção

17 VENDE-SE uma grande porção de madeira de Pitch-pine, pinho da terra, choupo e carvalho, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. Para tratar, Antonio José da Costa, no estabelecimento que pertenceu ao mesmo.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

16 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Historia do cerco do Porto

POR

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Bacharel formado na faculdade de Medicina

NOVA EDIÇÃO ILLUSTRADA, PRECEDIDA DA BIOGRAPHIA DO AUCTOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Para se tornar facilmente accessivel a todas as classes da sociedade, a *Historia do cerco do Porto* será dividida nos *fasciculos semanaes*, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam approximadamente 75 fasciculos, com 36 retratos, 12 chromos e 2 mappas. Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a *Empreza Editora* fará distribuir gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 réis pagos no acto da entrega;

Provincia e ilhas — A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 220 réis cada fasciculo, franco de porte.

Nas localidades onde a empreza não tiver agente, a distribuição dos fasciculos far-se-ha ás remessas de quatro, pagos adiantadamente. Acceitam-se agentes em todas as terras do paiz.

Depois de completa a publicação dos fasciculos, o preço avulso da *Historia do cerco do Porto* será augmentado.

Para esta publicação, que começará muito breve a ser distribuida, recebem-se desde já assignaturas no escriptorio da empreza; em todas as livrarias do Porto, Lisboa, provincia e ilhas adjacentes, e nos sitios que, para a exposição dos specimens da obra, se designam no respectivo prospecto.

As pessoas que angariarem 10 assignaturas, responsabilisando-se pelo pagamento e distribuição dos respectivos fasciculos, teem direito a um exemplar gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza editora,

A. LEITE GUIMARÃES

62 — Rua de Sá da Bandeira — 62

PORTO

NOVA ARTE DE COZINHA

14 PUBLICOU-SE a 13.ª edição (1889) do *Cozinheiro completo*, o mestre dos cozinheiros, consideravelmente augmentado, contendo mais de 500 receitas para fazer differentes iguarias, doces, compotas, gelados, etc. Seguido da arte de trinchar e servir á meza, ornado de estampas explicativas. Um volume brochado, 600 réis, encadernado, 800 réis. Vende-se na livraria editora de J. J. Bordallo, travessa da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

Doze edições, já esgotadas, demonstram bem o merecimento d'esta obra.

Tambem se vende em Coimbra, na livraria Academica de J. Melchiades.

EDITAL

José O'Neill Pedrosa, presidente da camara municipal do concelho do Seixal.

13 FAÇO publico que na conformidade da lei, está aberto concurso por 30 dias, para as seguintes cadeiras d'instrucção primaria, neste concelho com os ordenados e condições indicadas. — *Arrentella:* sexo masculino elementar, 100$000 réis. — *Aldeia:* idem, idem, 100$000 réis. — *Seixal:* idem, idem complementar e dos lyceus, réis 200$000.

Para a do Seixal a camara reserva o direito de gratificar condignamente o concorrente que estiver habilitado a leccionar as disciplinas do curso dos lyceus, gratificação que será ajustada a contento do concorrente e segundo as disciplinas que leccionar.

Seixal, 17 de Abril de 1889.

O presidente da camara,
José O'Neill Pedrosa.

PORTUGAL NOS MARES

Ensaios de critica, historia e litteratura

POR

J. P. OLIVEIRA MARTINS

Contem: Introducção. — I Commercio maritimo portuguez. — II A liberdade do corso. — III Os roteiros da India. — IV. A segunda viagem de Vasco da Gama a Calicut. — V. A marinha portugueza na era das conquistas — VI. Fernão de Magalhães. — VII. Godinho de Eredia. — VIII Pescarias nacionaes.

PREÇO, 700 RÉIS

Vende-se na livraria Bertrand, editora — Rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias. — Porto.

Camara municipal do Peso da Regoa

Canalisação das aguas da villa

11 NO DIA 24 de Maio de 1889, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da camara da Regoa, serão recebidas propostas em carta fechada, para o fornecimento e assentamento de todos os tubos, accessorios e obras d'arte destinados á canalisação das aguas da villa, sob a base de licitação de *doze contos duzentos oitenta e cinco mil novecentos e setenta réis* — 12:285$970.

O projecto e caderno d'encargos para a execução d'esta obra, acham-se patentes na secretaria da camara, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As propostas serão apresentadas no acto do concurso e redigidas no theor seguinte:

«O abaixo assignado, de profissão...., residente em...., obriga-se a executar o fornecimento, assentamento e obras d'arte da canalisação das aguas da Regoa, na conformidade do projecto do concurso e d'accordo com as respectivas condições, datadas de um de Março de 1889, pelo preço de.... réis (por extenso).

Regoa...., de Maio de 1889.

F.... (por extenso).

Para ser admittido ao concurso, é necessario que os proponentes apresentem previamente, em separado da proposta, documento pelo qual provem ter effectuado na delegação da caixa geral dos depositos, o deposito de 614$300 réis e attestado de capacidade para a boa execução da obra, demonstrada por trabalhos semelhantes e equivalentes, na conformidade da condição 1.ª do concurso.

Regoa, 21 d'Abril de 1889.

O vice-presidente da camara,
Manoel Correia Guedes.

PROPRIEDADE NA FIGUEIRA DA FOZ

Vende-se o Chalet na rua do Melhoramento, n.º 3, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins.

Para tratar em Coimbra com Antonio José da Costa e na Figueira com o sr. Bernardo Augusto Lopes.

2.º ANNUNCIO

9 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Antonio Pinheiro, morador que foi no logar de Sandelgas, em que é cabeça de casal Marianna da Conceição Casalleira, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem assistir aos termos do dito inventario, e querendo, deduzirem nelle os seus direitos.

Coimbra, 26 d'Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104

PORTO

HISTORIA DA *REVOLUÇÃO FRANCEZA*

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior

Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da época de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza Lemos & C.ª contratou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retratos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá 5 ou 6 gravuras, algumas das quaes de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 *paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo* 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia num pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias:

Preço de cada fasciculo 100 réis.

Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ATTENÇÃO

Grande deposito de ladrilhos mozaicos

NACIONAES E EXTRANGEIROS

Rua Velha — COIMBRA

Toma a responsabilidade de os assentar

Preços commodos

1.º ANNUNCIO

5 NO DIA 26 do proximo futuro mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial de esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, a quem mais der pelo seguinte predio:

Uma propriedade, denominada de Cerrado da Eira, limite e freguezia de Bellide, que se compõe de terra de rega, com 2 poços de agua nativa, arvores de fructo, eira e casa pegada, no valor de 60$000 réis.

Pertencente aos executados João Monteiro Mendes e sua mulher Theresa de Jesus, aquelle ausente em parte incerta, e esta residente no logar e freguezia de Bellide, e vae á praça, a requerimento do exequente Joaquim Dias, solteiro, menor, proprietario da villa de Condeixa a Nova, pela execução hypothecaria que este lhe move.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados.

Coimbra, 30 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

4 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

3 POR obito de Abel da Silva Linhaça, viuvo, d'esta cidade, e morador que foi no logar da Geiria, freguezia de Antuzede, procede-se a inventario orphanologico em que é inventariante padre Abilio Adolpho Guerra Osorio, d'esta mesma cidade; e correm editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança do fallecido, para virem assistir, querendo, aos termos do dito inventario.

Coimbra, 4 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Ferro Girard

Approvado pela Academia de Medecina de Paris. — Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «que *é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, a combate, e elevando-se a dôse, obtêm-se dejecções numerosas.*»

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne

E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:351	COIMBRA — SABBADO 11 DE MAIO DE 1889	42.º ANNO

RAMAL DE ALFARELLOS

Annuncia-se a proxima abertura do ramal de Alfarellos, *sem préviamente estar effectuada a ligação directa d'esse ramal com a linha da Figueira da Foz.*

Neste paiz estão costumadas as companhias emprezarias a zombar impunemente das leis, dos contractos e das ordens superiores; porque só assim se póde comprehender como se vá praticar esse facto, attentatorio dos interesses de Coimbra, apezar das mais terminantes disposições da portaria de 5 de Outubro ultimo, assignada pelo ex-ministro das obras publicas, o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Perante esse atrevimento da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes torna-se indispensavel dar toda a publicidade á mencionada portaria:

«O principe real, regente em nome do rei, a quem foi presente o pedido feito pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, concessionaria da linha ferrea de Torres Vedras á Figueira da Foz e a Alfarellos, para adiar a construcção da linha de ligação directa do ramal de Alfarellos com a linha da Figueira da Foz para quando o movimento de passageiros a exigir:

Tendo em vista o disposto nas regias portarias de 1 de Junho de 1886, 14 de Janeiro e 22 de Junho de 1887;

Considerando que a companhia, até esta data, ainda não deu começo aos trabalhos da mencionada ligação, apesar das expressas determinações da portaria de 6 de Dezembro do referido anno de 1887; e

Conformando-se com a informação do respectivo director fiscal, prestada em officio n.º 1:352 de 11 de Junho ultimo:

Ha por bem ordenar ao mesmo director que faça constar á referida companhia, que o governo NÃO AUCTORISARÁ a applicação da garantia de juro relativamente á 3.ª secção definitiva na alinea *d*) do art. 28.º do contrato de 23 de Novembro de 1883; nem a abertura á exploração do ramal d'Alfarellos, SEM QUE ESTEJAM CONCLUIDOS TODOS OS TRABALHOS DA LINHA DE LIGAÇÃO MENCIONADA, destinada a servir pelo mais curto percurso as cidades de Coimbra e Figueira da Foz; independentemente de outra qualquer ligação, que a companhia por seu interesse tenha realisado, para a melhor communicação da linha do norte com a região de Leiria e Torres Vedras;

Outrosim ordena o mesmo augusto senhor, que desde já a companhia proponha as disposições necessarias para assegurar em boas condições o serviço das agulhas, dos signaes e dos telegraphos nos pontos de bifurcação da referida curva de concordancia, em conformidade com a opinião do engenheiro director fiscal expressa no officio já referido.

Paço, em 5 de Outubro de 1888. — *Emygdio Julio Navarro.*»

Parece incrivel que em vista de determinações tão peremptorias e positivas haja o arrojo de ir abrir á circulação o ramal de Alfarellos, *sem préviamente a companhia ter cumprido o seu rigoroso dever, construindo a ligação, destinada a servir pelo mais curto percurso as cidades de Coimbra e Figueira da Foz!*

Então como é que o actual sr. ministro das obras publicas consente que seja indecentemente burlada a portaria do ex-ministro, o sr. Emygdio Navarro?

A portaria de 5 de Outubro de 1888 não admitte *interpretações jesuiticas*. Por ella ficou expressamente prohibido que se abra á exploração o ramal de Alfarellos, sem primeiro estar construida a linha da ligação directa de Coimbra á Figueira.

E comtudo vae-se permittir esse atrevido desprezo dos contractos e das ordens do governo!

Já ha dias démos conta de que a Associação Commercial d'esta cidade resolvera em assembléa geral que se participasse aos srs. deputados por este circulo e ao sr. ministro das obras publicas, quanto a mesma Associação ficou surprehendida, com a noticia de que se ia abrir o ramal de Alfarellos, sem a prévia ligação directa d'esse ramal com a linha da Figueira da Foz.

Vamos agora publicar o officio dirigido pela Associação Commercial ao sr. deputado por este circulo, Emygdio Navarro:

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — A assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra acaba de, por proposta d'um de seus associados, incumbir a sua direcção, a fim de se dirigir a v. ex.ª, ponderando-lhe o seguinte:

1.º Que, a noticia que se propala de brevemente se abrir á circulação publica o ramal do caminho de ferro entre Alfarellos e Figueira, antes da construcção do pequeno ramal de concordancia, de que trata a portaria de 5 de Outubro do anno passado, firmada por v. ex.ª, muito vem prejudicar os interesses d'esta cidade.

2.º Que v. ex.ª presta mais um valioso serviço a esta cidade e seu concelho, promovendo por todos os modos ao seu alcance que aquelle ramal se não abra á circulação publica, sem que antes d'isso seja construido o pequeno ramal que ligue directamente esta cidade com Alfarellos e Figueira da Foz.

3.º Que, entre outros valiosissimos serviços que esta terra lhe deve, e que nunca deverá esquecer, um d'elles é o de que agora se trata, o da mais subida importancia commercial e particular para esta cidade.

4.º Que esta Associação receberá com verdadeiro enthusiasmo a noticia de que v. ex.ª conseguiu que seja mantida illesa a dita portaria de 5 de Outubro do anno findo, que v. ex.ª neste dia tão sabiamente firmára.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, em 30 de Abril de 1889.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, dignissimo deputado da nação pelo circulo d'esta cidade.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha, presidente.
João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente.
Antonio Domingos Graça, 1.º secretario.
José Fernandes Ferreira, 2.º dito.
João Gomes da Silva, fiscal.
Julio Machado Feliciano, dito.
Miguel José da Costa Braga, thesoureiro.

Em seguida publicámos o officio dirigido por parte do Gremio dos empregados no commercio e industria ao sr. deputado Emygdio Navarro sobre o mesmo assumpto:

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, encarrega-me de me dirigir a v. ex.ª, solicitando a sua attenção para um assumpto, que já foi objecto da solicitude de v. ex.ª pelos negocios de Coimbra, quando v. ex.ª se achava nos conselhos da corôa.

Refiro-me á ligação do ramal de Alfarellos com o da Figueira, de forma a estabelecer entre esta cidade e a de Coimbra uma linha directa.

Como v. ex.ª sabe, a bifurcação da linha de Torres faz-se na estação da Amieira; e os passageiros que de Coimbra se dirijam para a Figueira tem a percorrer inutilmente 4 kilometros se não se fizer a ligação ordenada por v. ex.ª

Consta que, em contravenção com a portaria de 5 de Outubro proximo passado vae brevemente ser aberto á exploração o ramal de Alfarellos, antes de effectuada aquella ligação, ficando invalidadas as ordens de v. ex.ª, se v. ex.ª se não dignar intervir neste negocio, que tanto affecta esta cidade.

A dedicação com que v. ex.ª tem sempre promovido o adeantamento de Coimbra, anima-me a dirigir-me a v. ex.ª para lhe rogar se digne advogar perante o governo a nossa causa: e espero que v. ex.ª attenda este pedido, adquirindo mais um titulo á nossa gratidão.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 6 de Maio de 1889.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, dignissimo deputado da nação.

O presidente do Gremio,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Neste paiz as companhias emprezarias são grandes potentados, que tudo dominam. E se, muito excepcionalmente, numa occasião acham algum embaraço aos seus actos arbitrarios; esperam ensejo opportuno para a realisação dos seus interesses, que para as companhias estão muito superiores aos da nação.

O que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes pretende é abrir á exploração o ramal de Alfarellos, antes de fazer a ligação directa com a linha da Figueira. Pois se ella está já a zombar da portaria do sr. Emygdio Navarro, que fará depois da exploração ter começado?

A seriedade da companhia manifesta-se pelo simples facto d'ella só se ter prestado a fazer essa ligação, quando o movimento dos passageiros o exigisse, como se o seu contracto fosse facultativo e não obrigatorio.

Bem sabemos que a companhia real dos caminhos de ferro ha de fazer o que quizer; mas não o fará com o nosso culpavel silencio.

Se a imprensa não trata de advogar com isenção e imparcialidade os interesses publicos, para nada serve.

Muito folgámos de poder registar as reclamações da Associação Commercial de Coimbra, e do Gremio dos empregados no commercio e industria da mesma cidade.

Que ao menos se não diga que a cidade de Coimbra se deixa ludibriar sem o mais solemne e energico protesto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIOS A OPERARIOS

Quando no dia 8 de Maio do anno passado se inauguraram solemnemente as obras do novo caes d'esta cidade, o sr. bispo conde, achando-se no pavilhão declarou ao sr. presidente da camara municipal que no dia immediato lhe mandaria, pelo seu secretario, a quantia de 150$000 réis, que desejava fossem applicados para 10 premios da quantia de 10$000 réis, e outros tantos de 5$000 réis, os quaes no primeiro domingo do mez de Maio do anno immediato deviam ser distribuidos aos 20 operarios, das obras do estado e do municipio, que pelo seu trabalho e bom comportamento mais se distinguissem até então.

Acrescentou s. ex.ª que no dia da distribuição dos premios daria aos premiados um jantar.

Effectivamente o sr. bispo conde mandou entregar a quantia de 150$000 réis á camara municipal, com uma carta dirigida ao sr. presidente, em que reproduzia os termos da sua offerta.

Era, portanto, no primeiro domingo d'este mez que se devia effectuar a distribuição dos premios; mas a camara municipal tem-se achado embaraçada na resolução d'este objecto.

Torna-se muito difficil, senão quasi impossivel fazer a escolha dos operarios mais dignos pelo seu trabalho e comportamento, sem que haja queixas e reclamações, julgando-se injusta e parcial a deliberação da camara.

Nestas circumstancias lembrou o vereador sr. Rodrigues da Silva, na sessão de 2 do corrente, o alvitre, mediante a prévia annuencia do sr. bispo conde, de fazer a camara egual donativo da quantia de 150$000 réis, prefazendo o total de 300$000 réis, para auxilio a tres habeis operarios, que durante a actual exposição fossem a Paris estudar os progressos das suas industrias.

Outros alvitres se tem apresentado; mas a camara municipal ainda não tomou resolução definitiva a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço do caminho de ferro

Repetem-se os extravios de encommendas no caminho de ferro.

Queixámo-nos no *Conimbricense* de 27 de Abril de que havendo sido despachada na estação do caminho de ferro do Porto, no dia 27 de Fevereiro, uma caixa contendo muitos objectos necessarios para algumas das machinas da fabrica de lanificios, além da ponte, pertencente aos srs. Peig, Planas & C.ª; apesar de haverem decorrido 2 mezes essa caixa não apparecia.

Os emprezarios da fabrica tinham reclamado a caixa á companhia, fazendo-lhes muita falta os objectos que nella vinham; mas a resposta era que andavam em averiguações.

E assim se causa este grande transtorno áquelles fabricantes, pelas irregularidades no serviço do caminho de ferro.

O negociante de pannos d'esta cidade, o sr. Pedro José Pereira de Sousa Filho, mandou vir do Porto, em Outubro ultimo, uma encommenda de riscados, a qual não recebeu, por se haver extraviado.

Em Novembro mandou egualmente vir do Porto outra encommenda de chailes e cobertores; e da mesma fórma se extraviou.

Exigiu, portanto, o importe das duas encommendas, o que teve de pagar á companhia no valor approximado de réis 90$000.

Ultimamente, para satisfazer ao pedido urgente de um freguez, mandou vir de Lisboa, pela grande velocidade, um pacote com casemira.

Foi despachado no dia 2 do corrente, e devia aqui estar 24 horas depois.

Vendo, porém, que até ao dia 9 semelhante encommenda não chegava, e ainda que chegasse já não lhe servia para satisfazer ao freguez, exigiu nesse dia á companhia a sua importancia.

E além d'esse valor, quem paga o transtorno que causa a qualquer negociante o não poder satisfazer a um pedido de um freguez?

Que caminho levam as encommendas que frequentemente se extraviam?

Iremos dando conhecimento ao publico d'este e outros factos que chegarem ao nosso conhecimento.

Entendemos que um dos nossos maiores deveres é zelar os interesses do publico e reclamar contra os abusos que em seu prejuizo se pratiquem.

Joaquim Martins de Carvalho.

DEMONSTRAÇÕES

Na quarta feira, anniversario do fausto dia 8 de Maio de 1834, a patriotica e liberal philarmonica *Conimbricense* começou ao romper da manhã a tocar a alvorada no bairro alto, e descendo pelas principaes ruas da cidade, veiu tocar em frente dos paços municipaes.

Durante esse tempo subiram ao ar numerosos foguezes.

Proximo do meio dia, a mesma philarmonica, em recordação da entrada do exercito libertador em Coimbra, veiu de Fóra de Portas, pela rua da Sophia, e tocou em frente dos paços municipaes, seguindo d'alli pelas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges até ao largo do Principe D. Carlos, vindo pela rua do Sargento-Mór, praça do Commercio, até á casa dos ensaios.

Tambem por essa occasião subiram ao ar muitos foguetes, tudo por iniciativa da direcção da mesma philarmonica.

Á noute estava prompta a philarmonica para sair; mas o tempo chuvoso a impediu de satisfazer os seus desejos.

Com os merecidos louvores mencionámos aqui as demonstrações espontaneas da philarmonica *Conimbricense*.

Joaquim Martins de Carvalho.

CANALISAÇÃO DAS AGUAS

Estão concluidos os dois depositos, do alto da Cumeada e da encosta da Couraça de Lisboa.

A machina a vapor ao fundo da cerca de S. Bento funcciona regularmente.

Trata-se agora de fazer as canalisações parciaes; devendo até ao fim de Julho ser fornecidas de agua todas as casas, como seus donos pretenderem.

Joaquim Martins de Carvalho.

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Prosegue a macadamisação da grande avenida do novo bairro de Santa Cruz, tornando-se já um commodo passeio.

Ao mesmo tempo que se faz a macadamisação se vão estabelecendo os tubos para a illuminação a gaz.

Essa canalisação deve ir até á grande praça central, e d'alli seguir para os Arcos de S. Sebastião.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

O nosso amigo, o sr. Antonio Dias Themido, negociante d'esta cidade, entregou-nos a quantia de 500 réis para as 5 infelizes creanças, orphãs de pae e mãe, para as quaes implorámos a caridade publica.

Um caritativo anonymo entregou-nos egual quantia de 500 réis.

A ambos os bemfeitores agradecemos os seus donativos.

Joaquim Martins de Carvalho.

CEMITERIOS

Temo-nos queixado do escandalo que se dá em muitas freguezias d'este districto de Coimbra, e particularmente neste concelho, de ainda não haver nellas os cemiterios que são exigidas pelas disposições legaes.

Não é, porém, só neste districto que se dá esse facto repugnante.

Para exemplo transcreveremos o que diz o nosso collega do *Commercio do Porto*:

«Custa a acreditar que no districto do Porto, e especialmente em grande parte das egrejas do concelho de Penafiel, sejam ainda tolerados os enterramentos de cadaveres dentro dos templos. Na egreja de Rio de Moinhos, hoje em obras por conta do estado, pratica-se isto por uma forma que horrorisa. O numero dos obitos regula por 60 annualmente, mas as sepulturas disponiveis são em egual numero. É claro que a accumulação de cadaveres na mesma sepultura se faz em periodos curtissimos, dando logar a emanações pestiferas e intoleraveis. Isto é um facto incontestavel e prova-se com os proprios habitantes d'aquella freguezia.

Diz-se que os povos teem repugnancia ao cemiterio e que, portanto, até agora ninguem impoz a obrigação de se construir esta indispensavel obra.

Parece-nos peregrina a desculpa. A quem compete recommendamos este assumpto, como preito ás leis e á civilisação.»

Veja-se que tal é ainda hoje o embrutecimento do povo em muitas localidades.

E isto tolera-se, com grave prejuizo da saude publica!

Joaquim Martins de Carvalho.

ANNUARIO COMMERCIAL PORTUGUEZ

Publicou-se no Porto um livro muito util. É o *Annuario Commercial Portuguez*.

Contem a descripção de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes fórmas, para facilitar a procura de informações; — roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com o nome e profissões dos seus moradores; — e a descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões adjacentes.

É o primeiro anno da publicação d'este *Annuario*, o qual foi impresso na typographia Guttemberg do Porto.

Fórma um grande volume, que se vende nas lojas de livros, pelo preço de 1$000 réis, em cartonagem.

É muito recommendavel esta publicação, que se torna com frequencia necessaria.

Joaquim Martins de Carvalho.

Commissão executiva

Sessão de 16 de Abril de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

O presidente da commissão declarou que havia sido entregue aos hospitaes da Universidade de Coimbra, mais a quantia de réis 462$670, por conta das confrarias e irmandades do districto, o que tudo prefaz a importancia de 704$185 réis, que já este anno entrou no cofre d'aquelle estabelecimento, provinda d'aquellas corporações.

Resolveu attender o requerimento de Anna de Jesus, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação, e resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria da Piedade, de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

Pedindo o sr. director das obras publicas um exemplar do plano das estradas municipaes do districto, resolveu enviar-lhe o relatorio apresentado na sessão ordinaria da junta geral, de 1869, e o d'esta commissão de Abril de 1888, onde, depois de miudas e difficeis informações, se conseguiu organisar uma relação d'aquellas estradas.

Resolveu officiar novamente ás camaras, pedindo-lhes satisfaçam sem demora a divida aos hospitaes da Universidade, cujo pagamento foi auctorisado no orçamento do anno corrente.

Foram mandadas passar diversas ordens de pagamento.

Foi approvada a folha n.º 3 da despeza feita no mez de Março com o custeamento do hospicio, na importancia de 195$035 réis.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 13 do corrente, mostrando o saldo de réis 6:292$143.

Sessão de 23 de Abril

Presentes á sessão os vogaes Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o presidente dr. Bernardo de Albuquerque.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Foram deferidos os requerimentos de Maria da Piedade Cerca, solteira, de Cantanhede, de Rosa da Conceição Santos, viuva, de Penella, e de Seraphim Fernandes Serra, viuvo, da freguezia de Villarinho, concelho da Louzã, pedindo subsidio de lactação.

Tendo a camara da Figueira da Foz deliberado, em sessão de 10 do corrente, elevar a 400 réis os vencimentos diarios de 11 guardas da fiscalisação das contribuições municipaes indirectas, resolveu declarar á mesma camara: 1.º que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 2.º e 121.º do codigo administrativo, suspende aquella deliberação, visto que só póde ser tomada na occasião em que fôr votado o orçamento ordinario; 2.º que não tendo ainda aquelle municipio orçamento approvado para o corrente anno, só podem ser pagos os vencimentos votados no orçamento do anno anterior, como determinam os artt. 72.º e 142.º, § unico, do codigo administrativo.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 20 do corrente, mostrando o saldo de réis 5:388$838.

Sessão de 26 de Abril

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 22.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Montemór-o-Velho, que não suspende a sua deliberação de 30 de Março relativa á construcção dos paços municipaes.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 23.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo declarar á camara da Louzã, que não suspende a sua deliberação de 8 d'Abril, referente á concessão feita ao padre Antonio Homem de Carvalho, para atravessar a estrada publica, no sitio das Hortas, com um cano de ferro, a fim de conduzir agua para rega e para sua casa.

NOTICIARIO

Metempsychose — No seu regresso de Vizen, voltou-nos a visitar o professor Aycardy, offerecendo ao publico mais algumas sessões do seu apreciavel e notavel trabalho, que obteve modificações importantissimas.

O distincto professor, attendendo a que, na sua ultima estada em Coimbra, muitos dos habitantes d'esta cidade estavam ausentes, accedeu novamente aos rogos dos cavalheiros que desejavam assistir aos seus surprehendentes trabalhos.

Assim teremos hoje e ámanhã, no salão nobre do Café Central, do sr. José Marques Pinto, sessões da *Metempsychose*, que principiam ás 6 horas da tarde, terminando ás 9 da noute.

O convento de Santa Clara de Coimbra — Com este titulo diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, o seguinte:

«O ministerio da guerra, segundo nos informam, insta com o da justiça para que este mande effectuar a profanação do mosteiro de Santa Clara de Coimbra, ha muito extincto, e actualmente servindo de recolhimento a uma religiosa professa do convento de Sandelgas, com as respectivas donzellas do coro. Se a profanação fôr effectuada, será o corpo da Rainha Santa transportado para a capella mór da Sé Cathedral de Coimbra.»

O CONIMBRICENSE de 11 de Maio de 1889

Quarteis militares — Hontem começou a discutir-se na camara dos deputados o projecto de lei que auctorisa um emprestimo de 2:700 contos, para a construcção e reparação dos quarteis militares.

Tribunaes avindores — Foi approvado na camara dos deputados o projecto de lei, a que nos referimos em o numero passado, dos tribunaes avindores, compostos de patrões e operarios, para resolverem as difficuldades que podem surgir entre o capital e o trabalho.

O trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas — Reuniu-se a commissão do commercio e artes, ficando approvado o projecto de lei relativo ao trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas.

O projecto definitivo será apresentado hoje, para entrar brevemente em discussão.

Caminho de ferro — Durante o anno findo o rendimento liquido da Companhia real dos caminhos de ferro, livre de impostos e reembolsos, subiu a 3.076:000$000. O movimento de passageiros foi de 2.413:000 e o de mercadorias de 785:000 toneladas.

Accidente na linha ferrea da Beira — Na linha ferrea da Beira, proximo da Guarda, abalroou hontem de tarde um comboio com um wagon carregado de travessas, resultando grande avaria na machina e ficar o wagon despedaçado.

Os passageiros nada soffreram, apesar da violencia do choque.

Tremores de terra nos Açores — São assustadoras as noticias recebidas dos Açores. Continuavam os tremores de terra, especialmente nas ilhas do Fayal, Pico e Terceira, tendo havido alguns bastante fortes.

A população d'aquellas ilhas anda aterrada, prevendo algum grande cataclysmo. A maior parte dos habitantes d'aldeia vivem no meio dos campos, e os das povoações armaram barracas nos largos e praças publicas.

Fazem-se preces nalgumas egrejas.

Na costa tem naufragado bastantes barcos. Felizmente não consta que tenha havido por emquanto desgraças pessoaes.

Muitas casas estão em parte arruinadas.

Faz por este tempo 27 annos que houve alli uma serie violenta de tremores de terra, que terminou pela erupção de um vulcão submarino entre as ilhas Terceira e Graciosa (2 de Junho de 1867).

Centenario de 1789 — O sr. Constans, ministro do interior, ordenou que o discurso pronunciado pelo sr. Carnot em Versailles fosse afixado em todas as communas da França.

Quatro gemeos — No Funchal, uma mulher por nome Modesta deu á luz quatro creanças do sexo feminino, todas vivas e perfeitas, nascendo uma na quarta feira de Trevas, outra na sexta feira da Paixão e as outras duas no sabbado de Alleluia. As creanças morreram todas, alguns dias depois.

Campos Valdez — Dizem de Lisboa a proposito do estimado emprezario do theatro de S. Carlos, fallecido na terça feira em Paris:

A primeira sociedade que teve na empreza do theatro de S. Carlos foi com Frescata.

No anno seguinte, em 1864, tomou-a de sociedade com Guilherme Lima, Cossoul, e mais tarde Bento da França.

Esta empreza durou até 1873, em que Campos Valdez acabou com a sociedade.

Diz o sr. Benevides no seu livro — *O real theatro de S. Carlos* — que dos tempos modernos foi esta a empreza mais intelligente, a que melhor serviu o publico e a que tinha maior fama de credito e probidade na praça artistica da Europa.

Effectivamente, Campos Valdez era muito serio nos seus negocios, e como pianista distincto e muito conhecedor de assumptos theatraes, entendia-se bem com os artistas.

Pensava mais no bello e completo desempenho das operas que nos lucros que lhe poderiam dar.

Foi a elle que se deveu o prazer e foi a elle que coube a gloria de se ouvir em S. Carlos um *Barbeiro de Sevilha* como nunca, decerto, se ouviu em parte alguma: por Patti, Massini e Cotogni!

O enterro do filho de Rochefort — Realisou-se em Paris o enterro do filho de Rochefort.

Uma multidão superior a tres mil pessoas acompanhava o carro funerario.

No momento em que se pôz em marcha o cortejo, appareceu em direcção opposta um tramaw, que teimou seguir. As pessoas que formavam o cortejo quizeram embargar a passagem do tramaw, e collocaram-se á frente dos cavallos.

A policia interveiu, e provocou um tumulto.

Os agentes policiaes foram batidos e calcados aos pés, e como prendessem alguns desordeiros, a multidão levantou uma enorme gritaria e principiou a partir os vidros do vehiculo e a fazer outros estragos.

As corridas de touros em Paris — Lê-se no *Temps* de Paris o seguinte:

«Sabe-se que por occasião da exposição universal, Paris terá corridas de touros. A praça onde estas corridas se realisarão está situada entre a *villa* Said, o caminho de ferro e a rua Pergolèse.

Um grupo, porém, de habitantes d'aquelle bairro acaba de dirigir ao prefeito de policia um protesto contra aquellas corridas.

Neste protesto pede-se entre outras cousas que sejam prohibidas as corridas de touros que se podem considerar como um desastre publico.

No caso do projecto das corridas ir por diante, os signatarios do protesto reservam o direito de pedir uma indemnisação pelos prejuizos que lhes possam advir.»

Portuguezes e inglezes na Africa Oriental — *Londres*, 9 — Camara dos communs: — Sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, informou hoje o sr. Buchanan de que o governo inglez não contestou nunca a Portugal o direito de fiscalisar a navegação em aguas que estejam dentro dos seus territorios, mas reclama a bem dos navios inglezes que Portugal não amplie esse direito ao Zambeze, onde este é navegavel; de nenhum modo nega tambem a Portugal o direito de expandir para o interior a esphera da sua colonia e do seu governo, mas reclama que as colonias inglezas não sejam perturbadas por nenhum acto do governo portuguez nas regiões sobre as quaes não exerce até agora soberania ou protectorado.

A exposição de Paris — *Paris*, 9 — Na recepção diplomatica de hontem os representantes estrangeiros foram unanimes em reconhecer o excellente exito da exposição.

Os directores geraes da exposição tomaram as providencias necessarias para se activarem as installações.

Parece certo que para 15 de Maio todas as secções estarão promptas e accessiveis de dia e de noute.

Esta madrugada houve começo de incendio no pavilhão da republica do Salvador, estragando-se alguns tabiques e cortinados; mas os bombeiros apagaram promptamente o fogo.

Conspiração contra o czar — *Londres*, 8. — Um despacho de S. Petersburgo publicado pelo *Daily News* diz que os officiaes de marinha e de artilheria, recentemente presos na Russia meridional, foram transportados para S. Petersburgo.

A maior parte d'elles são muito novos. Suspeita-se que pertençam a uma associação nihilista.

Os allemães em Africa — *Londres*, 8. — Noticias telegraphicas de Zanzibar publicadas pelo *Times* dizem que o official allemão Wissemann organisou uma expedição, composta de 600 sudanezes, 100 somalis e 100 zulus, com um estado maior europeu de 100 homens.

Estas forças acham-se actualmente em Bagamoyo. A ruptura das hostilidades contra os indigenas crê-se imminente.

Wissmann está resolvido a impedir que o dr. Peters realise a sua projectada expedição ao interior d'Africa.

A republica argentina — *Buenos Ayres*, 8. — Na abertura do parlamento, o discurso presidencial consigna especialmente a boa situação financeira do paiz, a reducção dos impostos, a diminuição das despezas e o descobrimento dos recursos nacionaes.

Preparativos militares da Austria — *Londres*, 9. — Tem despertado vivamente a attenção publica um despacho de Vienna publicado pelo *Times*.

Diz que o advento ao poder do sr. Catardji na Romania e do sr. Ristich na Servia, causou grande prejuiso á Austria, que se acha privada dos meios para exercer a natural preponderancia nos Balkans.

Contrariado na sua politica, o governo austriaco vê-se obrigado a adoptar precauções de guerra.

Comtudo accrescenta o *Times*, deve terse ainda certa confiança no partido da paz, que domina na Russia, e nas disposições conciliadoras do sr. Giers.

As grèves na Allemanha — *Berlim*, 9. — A grève dos mineiros da Westphalia generalisou-se ao districto de Essen.

Num choque de tropas com os grèvistas tiveram estes um morto e varios feridos.

Estão paralisadas numerosas industrias em consequencia da falta de carvão.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 48
Lanço da Barroca do Cerrado aos Covões

32 FAZ-SE publico que no dia 30 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penacova, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação d'uma empreitada parcial de pavimento completo de estrada, entre os perfis 141 a 352 (constando d'abertura de caixa, empedramento, ensaibramento e cylindramento.

Base de licitação..... 2:300$000
Deposito provisorio.... 57$500

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra e no barracão das obras publicas, junto da ponte sobre o Mondego, em Penacova, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 10 de Maio de 1889.

O chefe da 4.ª secção,
Joaquim José Vidal Mousinho.

31 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Taboa faz publico que no dia 19 do corrente dará de arrematação, convindo o preço, a demolição do forro da nova egreja, e construcção de novo forro de madeira: e bem assim a demolição do arco cruzeiro e construcção do mesmo, que deverá ficar mais amplo que o existente.

As condições d'esta arrematação acham-se patentes nesta mesma egreja.

ESTAÇÃO DE VERÃO
MACHADO & FERREIRA

30 PARTICIPAM ás suas ex.mas freguezas e ao publico, que tendo recebido todo o sortimento de fazendas de novidade, convidam-as a visitar o seu estabelecimento de modas na rua do Visconde da Luz, 32 a 36, aonde encontrarão todos os artigos que a moda offerece de mais distincto, a saber:

Chapéus para senhoras e meninas.
Cortes para vestidos em barras e riscas.
Guarnições em seda e velludo.
Moirés em todas as côres.
Zefires.
Flanellas para camisas.
Jerseys pretas e de côres.
Colchas de fustão.
Fustões brancos.
Luvas e mitenes de seda em preto e côres.

Espartilhos, tapetes, lenços de fio d'Escocia, flores e muitos mais artigos proprios do estabelecimento.

CASA

29 TOMA-SE d'arrendamento já ou para o proximo S. Miguel, uma casa nesta cidade ou seus arredores, recommendavel pelas condições hygienicas. Prefere-se com quintal.

Recebem-se propostas no largo do Principe D. Carlos, n.os 2 a 8, Coimbra.

Professora legalmente habilitada

28 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º gráos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

Madeira para construcção

27 VENDE-SE uma grande porção de madeira de Pitch-pine, pinho da terra, choupo e carvalho, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. Para tratar, Antonio José da Costa, no estabelecimento que pertenceu ao mesmo.

1.º ANNUNCIO

26 PELO juiso de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Marianna Ladeira, moradora que foi no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e no qual é cabeça de casal seu filho Manoel Baptista, casado, do logar de Falla, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da dita comarca, a fim de deduzirem seus direitos, querendo, na conformidade com as penas da lei.

Coimbra, 9 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

É aproveitar!!

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS
MACHINAS DE COSTURA
PREÇOS DA FABRICA

25 A BEM conhecida casa **Bolsson**, d'esta cidade, desejando liquidar por completo o artigo, **machinas de costura**, começa d'amanhã em diante vendendo todas as machinas existentes no seu estabelecimento ao **preço da fabrica.**

Ha machinas desde 15$500 até 25$000 réis para familias, alfaiate e sapateiro.

Aproveitae a occasião!!!

CASA BOLSSON
115 — Rua Ferreira Borges — 117
COIMBRA

Magnifico emprego de capital

24 VENDE-SE a quinta no Cidral, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins. É situada junto a Coimbra, proximo ao Penedo da Saudade, um dos melhores locaes, tanto em salubridade como ponto de vista.

Consta de casa nobre, com cocheira separada, casas para habitação de caseiros, adega, celleiros, armazem com pias para azeite, curraes e abegoaria, gallinheiras, eira, muitas nascentes da melhor agua, muito bem afructada, com pomares de larangeiras, tangerineiras e limoeiros, pereiras, nespreiras, vinhas, corrimões e um grande olival e pinhal, e terra de semeadura e hortas.

Para tratar, Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges.

Abastecimento d'aguas de Coimbra

(Vedação do reservatorio da zona alta)

23 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, em acto de vereação, receberá propostas em carta fechada para a execução de duas empreitadas parciaes, a saber:

1.ª Fornecimento, assentamento e pintura de 114 metros correntes de gradeamento de ferro com 1m,60 d'alto e um portão tambem de ferro de 1m,25 × 2,80.

2.ª Construcção completa de 123 metros correntes de cortina capeada, e assentamento de 14 pilastras de cantaria e respectivos embasamentos.

A licitação basear-se-ha sobre o preço do metro corrente de gradeamentos na 1.ª empreitada, metro cubico d'alvenaria e cantaria, e metro quadrado de reboucos na 2.ª.

Os depositos provisorios, feitos na mão do thesoureiro da camara antes da licitação, serão de 13$300 réis para a 1.ª e 9$000 réis para a 2.ª.

Os desenhos e condições acham-se patentes em todos os dias não sanctificados, das 9 da manhã ás 3 da tarde, na repartição technica da mesma camara.

Coimbra, paços do concelho, 3 de Maio de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.

PROPRIEDADE NA FIGUEIRA DA FOZ

Vende-se o Chalet na rua do Melhoramento, n.º 3, que pertenceu ao fallecido Abilio Augusto Martins.

Para tratar em Coimbra com Antonio José da Costa e na Figueira com o sr. Bernardo Augusto Lopes.

2.º ANNUNCIO

21 NO DIA 26 do proximo futuro mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial de esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, a quem mais der pelo seguinte predio:

Uma propriedade, denominada de Cerrado da Eira, limite e freguezia de Bellide, que se compõe de terra de rega, com 2 poços de agua nativa, arvores de fructo, eira e casa pegada, no valor de 60$000 réis.

Pertencente aos executados João Monteiro Mendes e sua mulher Theresa de Jesus, aquelle ausente em parte incerta, e esta residente no logar e freguezia de Bellide, e vae á praça a requerimento do exequente Joaquim Dias, solteiro, menor, proprietario da villa de Condeixa a Nova, pela execução hypothecaria que este lhe move.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados.

Coimbra, 30 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Officina de pintor e dourador, do Porto

20 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, antigo contra-mestre da casa do sr. A. Marques Pinto, do Porto, proprietario d'esta officina, encarrega-se de toda e qualquer pintura e douradura; dourar altares de egrejas, banquetas para as mesmas, encarnar santos, dourar letras em vidros, taboletas, casas particulares, edificios publicos, etc., etc., tanto nesta cidade como fóra d'ella. Tem para este fim pessoal habilitadissimo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á officina, rua Velha, n.º 9, á entrada da rua dos Sapateiros, Coimbra.

Junta de parochia de S. Bartholomeu

19 NO DIA 19 do corrente, ao meio dia, na casa das sessões da junta, vão á praça para serem arrendadas, conforme os editaes já afixados, as duas lojas que a junta possue, uma por baixo da sachristia e outra por baixo da casa das sessões.

Coimbra, 8 de Maio de 1889.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

17 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

CONCURSO

16 PERANTE a camara municipal do concelho de Miranda do Corvo se acha aberto concurso, pelo tempo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este na folha official, para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Rio de Vide, com o ordenado de 120$000 réis e as gratificações que lhe pertençam por lei.

Os concorrentes a este logar deverão apresentar os seus documentos na secretaria da camara, dentro do referido prazo.

Camara municipal do concelho de Miranda do Corvo, 10 de Maio de 1889.

O presidente da camara,

S. Alves Dias.

15 A COMMISSÃO administrativa da confraria do Santissimo de Taveiro annuncia que vae dar de empreitada umas obras de pintura na sua egreja, no dia 15 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde.

O presidente da commissão,

Antonio Mendes Ribeiro.

ATTENÇÃO

Grande deposito de ladrilhos mozaicos

NACIONAES E EXTRANGEIROS

Rua Velha — COIMBRA

Toma a responsabilidade de os assentar

Preços commodos

Formulario therapeutico magistral

POR

MOYSÉS E MARCONDES

Doutor em Medicina

Contendo aproximadamente quatro mil e quinhentas formulas de clinicos e pharmacologistas notaveis do Brazil e do estrangeiro e dos formularios dos hospitaes dos differentes paizes da Europa e da America; o tratamento resumido dos envenenamentos, etc.

Preço 1$500 réis

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75.

CASA

12 JOSÉ CORREIA DOS SANTOS arrenda um andar feito de novo pela parte detraz das suas casas, na rua da Sophia, 99, com commodidades para uma familia.

Tem lindas vistas, muito claras, e com entrada pela mesma rua da Sophia, 99. Para tratar com o seu dono, no 1.º andar da mesma casa.

PORTUGAL NOS MARES

Ensaios de critica, historia e litteratura

POR

J. P. OLIVEIRA MARTINS

Contem: Introducção. — I Commercio maritimo portuguez. — II A liberdade do corso. — III Os roteiros da India. - IV. A segunda viagem de Vasco da Gama a Calicut. — V. A marinha portugueza na era das conquistas — VI. Fernão de Magalhães. — VII. Godinho de Eredia. — VIII Pescarias nacionaes.

PREÇO, 700 RÉIS

Vende-se na livraria Bertrand, editora — Rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias. — Porto.

RETIRADA

10 RETIRANDO-ME de Coimbra para a Guarda e d'ahi para a serra de Estrella, procurando restabelecer-me da enfermidade que ha tanto tempo me consome, não me permittiu o meu estado de saude cumprir com fazer as minhas despedidas.

Venho, pois, por este meio rectificar a falta para com as pessoas das minhas relações, enviando-lhes um cordeal aperto de mão e o meu eterno reconhecimento pelo interesse que tomaram pela minha saude.

Coimbra, 6 de Maio de 1889.

Manoel M. Filippe, chefe da estação do caminho de ferro de Coimbra.

CARIMBOS DE BORRACHA

9 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

CAIXEIRO

8 NA rua de Ferreira Borges, 95 a 101, toma-se um caixeiro com boa pratica de mercearia e alguma de escripta commercial. Exigem-se abonações. Ordenado superior a 100$000 réis, merecendo-o.

ARRENDAMENTO

7 NO DIA 30 do corrente, ao meio dia, na secretaria do Asylo de Mendicidade e perante a direcção serão arrendadas em praça as lojas n.os 148, 150, 152; n.º 156; n.º 158; n.os 160, 164, 166; casa n.º 168; loja n.º 170, 172; o palheiro e a cavallariça.

As condições serão patentes na occasião,

O secretario,

João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

ARRENDA-SE

6 UMA casa no pateo da rua do Corpo de Deus, n.º 45, em que tem habitado ha annos o sr. Tito, alfaiate.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 62.

PINHAL

5 VENDE-SE um pinhal nas Mantas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que parte do norte com D. Luiza Furtado Fernandes Azevedo e sul com Ignacio das Neves, do Tovim. Para tratar Antonio José da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 10.

ARRENDA-SE

4 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite,** acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas,** augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol,** que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro,** que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

2 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de : *G. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:352	COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE MAIO DE 1889	42.º ANNO

RAMAL DE ALFARELLOS

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes tem sempre procurado, por todas as fórmas, evadir-se a fazer a ligação mais curta entre Coimbra e a Figueira.

Esse seu proposito tem-se manifestado em muitos factos, e ainda agora vae conseguir que seja adiada a execução da portaria do sr. ex-ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, datada de 5 de Outubro de 1888, segundo a qual lhe era prohibido abrir á exploração o ramal de Alfarellos, *sem que estivessem concluidos* **todos** *os trabalhos da linha da ligação directa do referido ramal com a linha da Figueira da Foz.*

Não se cumpre essa portaria, a pretexto da promessa de se fazer a referida ligação, depois de aberto á circulação o ramal de Alfarellos.

Se era para ser assim burlada a portaria, seria melhor que ella não tivesse sido expedida.

Ao menos não veriamos mais uma vez as companhias serem superiores aos contractos e ás ordens dos governos.

Para contrariar a má vontade da companhia em effectuar a mais curta ligação de Coimbra com a Figueira, já o sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, havia muito louvavelmente expedido em 4 de Junho de 1886 a seguinte portaria:

«Não tendo sido ainda presentes a sua magestade el-rei os estudos definitivos do ramal de Alfarellos, na linha de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos, que se mandaram modificar por portaria de 3 de Outubro de 1885, e convindo habilitar o governo com todos os esclarecimentos necessarios para adoptar uma resolução, que pelo melhor modo satisfaça ás conveniencias publicas: ha por bem determinar o mesmo augusto senhor, que, pela direcção da fiscalisação da construcção d'aquella linha ferrea, se proceda sem demora aos estudos definitivos d'aquelle ramal, **tendo-se principalmente em attenção que elle é destinado a servir como linha directa e a mais curta possivel, entre a Figueira e Coimbra, devendo por isso subordinar-se a esta consideração a preferencia, que se dê ás differentes variantes do traçado,** isto sem prejuiso, no que ser possa, do recommendado em o n.º 6 d'aquella portaria.

O que se communica ao director da fiscalisação de construcção do caminho de ferro de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 4 de Junho de 1886. — *Emygdio Julio Navarro.*

Para o director da fiscalisação e construcção do caminho de ferro de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.»

Como se acaba de ver, segundo as ordens expressas do sr. ministro das obras publicas, no ramal de Alfarellos *se devia ter principalmente em vista que elle era destinado a servir* **como linha directa e a mais curta possivel,** *entre a Figueira e Coimbra, devendo por isso subordinar-se a esta consideração a preferencia, que se desse ás differentes variantes do traçado.*

E qual foi o caso que a companhia dos caminhos de ferro fez d'esta determinação positiva?

Disse-o bem publicamente o mesmo sr. ministro das obras publicas, na sua portaria de 5 de Outubro de 1888, que publicámos em o numero passado.

Ainda até então a companhia não tinha dado começo aos trabalhos da mencionada ligação, apezar das expressas ordens do governo. E a companhia tornando-se superior a essas ordens expressas, pretendia adiar a construcção da linha de ligação directa do ramal de Alfarellos com a linha da Figueira da Foz, **para quando o movimento dos passageiros a exigisse!**

A companhia é que queria ser juiz da opportunidade de se construir essa ligação! Os seus interesses estavam para ella muito acima dos proprios contractos.

A resistencia que ella tem feito a construir a mais curta ligação de Coimbra com a Figueira, não é mais do que a repetição do que se tem visto em casos identicos com relação a Coimbra.

Isso mesmo o reconhecia o nosso collega das *Novidades*, que como se sabe é orgão do sr. Emygdio Navarro, num seu judicioso artigo de 1 de Setembro de 1887, com o titulo de *Caminhos de ferro.*

Dizia ahi o collega:

«Para Coimbra, a terceira solução será a mais vantajosa, e é para ella que no ministerio das obras publicas se trabalha. Os caminhos de ferro construidos naquella região parece terem obedecido, no seu traçado, **ao pensamento de isolar Coimbra da viação accelerada.**»

Isto é exactissimo, e muitas vezes o temos dito aqui no *Conimbricense.*

E por isso que o sr. Emygdio Navarro arcou, de um modo que lhe faz muita honra, com a companhia dos caminhos de ferro portuguezes, obrigando-a a construir a mais curta ligação entre Coimbra e a Figueira.

A companhia, porém, nunca perdeu as esperanças de se eximir ao encargo de fazer essa ligação, e de conseguir que se rasgassem as portarias do sr. Emygdio Navarro

Por essas portarias, e especialmente pela ultima de 5 de Outubro de 1888, não podia a companhia abrir á exploração o ramal, sem que para isso **estivessem concluidos todos os trabalhos da ligação.**

E apezar d'isso consente-se-lhe que abra á circulação o ramal, mediante a promessa de fazer *posteriormente* as obras, que era obrigada a fazer *antes.*

Assim o governo desarma-se por si mesmo, e em vez de ser d'elle que dependesse a companhia, é agora d'ella que fica dependendo o governo.

A companhia teve tres para quatro annos para fazer toda a linha, e não achou alguns mezes para construir a ligação mais curta de Alfarellos á linha da Figueira.

Foi adiada pela companhia essa construcção até conseguir que o governo se sujeitasse a passar debaixo das *forcas caudinas*, que a mesma companhia lhe armou; fazendo ver ao publico que as affirmativas do governo de nada valem.

A humilhação e exautoração do governo não podem ser maiores!

Nisto vieram a parar tantas ordens e tantas portarias.

E se a companhia chegar a fazer essa ligação, só se consegue isso em resultado de uma lucta constante; porque como muito bem diziam as *Novidades* de 1 de Setembro de 1887: — *Os caminhos de ferro naquella região parecem ter obedecido, no seu traçado, ao pensamento de* **isolar Coimbra** *da viação accelerada.*

Ao mesmo tempo que seriamos injustos se não louvassemos a energia com que o sr. ex-ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, se houve com a companhia dos caminhos de ferro portuguezes, em quanto ao ramal de Alfarellos; não podemos deixar de extranhar a condescendencia do seu successor.

O publico fica com razão mal impressionado quando vê que as ordens dadas ás companhias emprezarias, para o cumprimento dos seus contractos, são annulladas, ou sophismadas.

Aos governos cumpre ser prudentes e cautelosos nas suas determinações; mas depois de as darem devem fazel-as cumprir. Aliás desapparece o principio da auctoridade; o que traz comsigo consequencias lamentaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SELLOS POSTAES EM COIMBRA

Do sr. conselheiro Guilhermino Augusto de Barros, director geral dos correios, telegraphos e pharoes recebemos a seguinte carta:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes — Sr. redactor do jornal o *Conimbricense*. — Communico a v., com respeito ao que ácerca de falta de formulas de franquia em Coimbra se lê em o n.º 4:349 do jornal o *Conimbricense*, por v. illustradamente redigido, que esta direcção geral deu-se pressa em mandar ouvir sobre o assumpto as estações competentes.

Direcção geral, em 10 de Maio de 1889.

Guilhermino Augusto de Barros.»

O sr. Guilhermino de Barros prestará um bom serviço a esta cidade fazendo com que se achem á venda em differentes pontos os sellos e outras formulas de franquia.

Desde que cessou a percentagem aos vendedores recusaram-se quasi todos a continuar nesse serviço, allegando que d'elle não só não tiravam interesse, mas antes prejuizo, já no trabalho da venda, já nas falhas que não póde deixar de haver.

O publico é que tem soffrido os resultados d'essa falta, porque para obter um sello precisa-se de ir ao correio geral, onde em regra se tem de esperar muito tempo, por causa da grande accumulação de serviço nessa repartição publica.

Além d'isso quando se carece de expedir as cartas já de noute, nem á repartição do correio se póde o publico dirigir, porque se acha fechada; resultando d'isso muitos inconvenientes; pois a demora na expedição de uma carta póde causar graves transtornos.

D'ahi vem andarem á noite muitas pessoas a pedir pelas lojas de negocio, como grande favor, a cedencia de sellos; o que é improprio de uma terra civilisada.

Confiâmos, por isso, do sr. director geral dos correios que tomará as providencias que julgar opportunas, de modo que estejam á venda nas ruas e praças mais frequentadas os sellos e outras formulas de franquia.

Advertimos ainda o sr. Guilhermino de Barros, que não é sufficiente que se venda, quasi por favor, apenas um ou outro sello, mas que haja abundancia d'elles, como acontecia antigamente, quando os vendedores recebiam a percentagem, que lhes foi tirada, deixando-se esse privilegio só para as cidades de Lisboa e Porto, sem mais motivo do que haveria para se continuar a percentagem em Coimbra, como já tivemos occasião de mostrar.

Ficâmos descançados de que o sr. Guilhermino de Barros resolverá este objecto, como é de esperar da sua illustração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Sabemos que o nosso respeitavel amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, quando lhe constou o estado deploravel em que se

acha o mausoleu do illustre estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, ficára com isso muito magoado; e no caso da camara municipal não ter tomado a louvavel resolução de proceder, por conta do municipio, aos indispensaveis reparos do mesmo mausoleu, não deixaria de mandal-os fazer á sua custa.

O sr. Nazareth foi intimo amigo do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, e apreciador dos seus merecimentos e serviços á causa da liberdade; e d'ahi vem o muito respeito que tem á sua memoria.

Nós esperâmos que a digna camara municipal d'esta cidade, e em particular o vereador do pelouro do cemiterio, o sr. Manoel de Almeida Cabral, tomarão muito a seu cuidado este objecto.

O mausoleu é na verdade muitissimo inferior ao que mereciam as cinzas de um cidadão tão benemerito como era Joaquim Antonio d'Aguiar.

Todos os liberaes applaudirão tudo o que a camara fizer para honrar a memoria d'este dignissimo filho de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

O nosso antigo amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo entregou-nos a quantia de 500 réis para as 5 creanças orphãs, de pae e mãe, que temos recommendado á caridade publica.

Um nosso amigo e patricio entregou-nos egual quantia de 500 réis, com a mesma applicação.

A ambos os bemfeitores agradecemos os seus donativos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como vão os serviços publicos

Ha porto de 2 annos que falleceu nesta cidade o sr. João de Almeida e Silva, empregado na repartição de fazenda.

Deixou a sua viuva nas mais lamentaveis circumstancias, não tendo absolutamente nada com que se alimentar.

Se não fosse algumas pessoas condoerem-se d'esta desgraça, e subscreverem mensalmente com algumas esmolas, o que nós pessoalmente podemos attestar, teria esta infeliz senhora morrido de fome.

Quando falleceu o sr. João de Almeida e Silva dirigiu a sua viuva um requerimento documentado ao ministerio da fazenda, pedindo para lhe ser pago o que se ficára devendo a seu marido.

Apezar, porém, de repetidas instancias nunca conseguiu esta senhora que tivesse solução o seu requerimento.

Ha tempo queixámo-nos no *Conimbricense* da indifferença com que se vêem no ministerio da fazenda estes objectos; e não obstante isso continuou o requerimento sem despacho.

Vendo isto uma pessoa d'esta cidade, que tem relações em Lisboa, fez com que a viuva novamente requeresse, juntando outros documentos; e pediu a um seu amigo da capital para apresentar o requerimento e documentos no ministerio da fazenda; e comtudo até hoje, nem o primeiro, nem o segundo requerente foram despachados.

Que deshumanidade!

A verba que se pede é pequena; más faz muita falta á desditosa viuva, que vive apenas da caridade publica.

E admiram-se das queixas do publico! Pois se elle vê este cruel desprezo pelos desvalidos, como ha de deixar de haver altos clamores contra aquelles que só querem receber os seus ordenados, sendo-lhes indifferente o que soffrem os pobres!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Gouvêa

Dissemos ha dias que a camara municipal de Gouvêa representára a favor do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Publicâmos hoje a representação da referida camara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores.—A camara dos srs. deputados da nação portugueza tem a honra de se dirigir os representantes do municipio de Gouvêa, solicitando a continuação até á Covilhã do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, já pelos beneficios que de tão importante melhoramento adviriam a esta região da serra da Estrella, já pelas vantagens que haviam de porvir da ligação de duas cidades tão justamente consideradas.

A camara municipal espera do vosso zelo e interesse pelo bem da nação que attendereis os nossos rogos e os de tantas corporações que no mesmo sentido tem representado.

Gouvêa, sala das sessões da camara municipal, 1 de Maio de 1889.

Os vereadores,

Antonio Mendes Duarte e Silva.
Joaquim Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista.
Sebastião Rodrigues Lopes de Moraes.
Alexandre Henriques da Costa Toscano.
Francisco Alves de Brito Freire.

Camara da Pampilhosa

Consta-nos que a camara municipal da Pampilhosa vae tambem representar, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Muito folgâmos com semelhante resolução d'esta vereação municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

16 DE MAIO

O dia 16 de Maio é em varios annos assignalado na chronica liberal.

16 de Maio de 1828 — Neste dia proclamou-se em Aveiro e no Porto a revolução do partido liberal contra a usurpação que estava effectuando D. Miguel.

16 de Maio de 1832 — São nesta data assignados em Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel, por D. Pedro, duque de Bragança, e referendados por José Xavier Mousinho da Silveira, os famosos decretos de reforma administrativa, judicial e de fazenda, o que, com a posterior extincção das ordens religiosas pelo mesmo D. Pedro e Joaquim Antonio de Aguiar, foi um golpe formidavel dado nos privilegios e no absolutismo.

16 de Maio de 1834 — Exactamente 6 annos depois da mallograda revolução de 1828, dá-se a celebre batalha da Asseiceira, em que ficou aniquilado o exercito miguelista.

16 de Maio de 1846 — É memoravel este dia para Coimbra, porque nelle entraram aqui as forças populares em grande numero, insurgidas contra o justificadamente odiado governo cabralista; e nesse mesmo dia se viu obrigado a sair d'esta cidade o batalhão de caçadores 8.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BATALHÃO ACADEMICO

1846-1847

Quando em uma série de artigos no *Conimbricense* publicámos a memoria historico-biographica do nosso prezado amigo e patricio, o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, dissemos que elle estava para publicar no *Instituto* a relação dos voluntarios do batalhão academico de 1846 a 1847, a qual havia organisado pelas suas diligencias.

Já o sr. Jardim tinha chegado a ver as primeiras provas da impressão; mas não as poude concluir por infelizmente a sua molestia se haver aggravado.

Depois do seu fallecimento foi publicada no *Instituto* a relação, que é muito interessante, principalmente por os nomes dos voluntarios academicos virem acompanhados de notas ácerca dos empregos e destinos que tiveram.

Um sobrinho do sr. dr. Jardim resolveu-se a fazer imprimir em separado alguns exemplares d'essa relação; e já está impressa a primeira folha.

Consta-nos que o sr. bacharel em Medicina, Antonio João Flores, natural da India, ha muitos annos residente em Aiter do Chão, e que foi amigo intimo do sr. dr. Jardim, escreveu uma memoria curiosissima ácerca do referido batalhão academico; para o que estava muito habilitado, por haver pertencido a esse batalhão.

O sr. Flores apresenta ahi factos e até documentos ineditos, o que torna a sua memoria de muito merecimento.

Essa memoria vae, segundo ouvimos, ser publicada no *Instituto*, e depois se imprimirá á parte, para juntar á relação avulso dos voluntarios academicos de 1846 a 1847.

O sr. bacharel Antonio João Flores presta com a sua memoria um excellente serviço para a historia d'aquella revolução popularissima, e em especial do batalhão academico de que fez parte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

A questão da divida dos tabacos está morta, como bem disse o deputado Emygdio Navarro no seu notavel discurso de terça feira, respondendo ao sr. Dias Ferreira; é está tão morta que os officios funebres duram ha mais tempo que levariam se fossem feitos a um pontifice.

O que se acha agora na tela do debate e é assumpto de todas as conversações politicas é a questão das tarifas dos caminhos de ferro de Lourenço Marques e a subita morte de Mac-Murdo, que veiu aplanar muito as difficuldades de um accordo com a companhia concessionaria d'aquella linha ferrea.

Nesta questão andam todos intrigados e jogando pancada de cegos. Pinheiro Chagas, Fuschini, Ressano Garcia, o ministerio, a maioria, uns e outros, todos se acham entre a bigorna e o martello. Por fim, como é uma questão puramente de dignidade nacional temos por certo que todos hão de entrar em commum accordo.

O prazo concedido pelo governo para a conclusão do caminho de ferro termina em 24 de Junho proximo, mas como faltam ainda 8 kilometros por construir, na região do Libombo, é provavel que num espaço de tempo tão curto, a companhia tenha ainda de pedir nova prorogação e que o governo apanhando esse pretexto, rescinda o contracto.

Depois virá o concurso que se prolongará de 6 a 8 mezes. É provavel que os americanos apanhem de novo a concessão.

O governo para cortar este nó gordio tem duas hypotheses: ou comprar desde já o caminho, o que lhe sairá caro, ou concorrer depois, o que lhe sairá carissimo.

Entretanto vão estando na berlinda Pinheiro Chagas, o ex-ministro que em tempo fez aquella concessão, e Ressano Garcia, o actual ministro, director d'aquella companhia.

Fuschini, que levantou a lebre, bate as palmas e põe se de palanque.

Eis o estado da questão. Não a acha bonita e divertida?

—Vou agora fallar-lhe d'outra questão, mas essa é entre padres e freiras. É o caso que o sr. Marianno de Carvalho quando ministro da fazenda apresentou em côrtes uma proposta, para que o convento de Santa Martha d'esta cidade, fosse dado á irmandade dos Clerigos pobres, que hoje se acha na egreja da Encarnação. Aquella irmandade já hoje muito importante, porque conta grande numero de irmãos, pretende estabelecer no referido convento um asylo, bem como hospital e albergaria para os irmãos pobres e doentes. Muito justo e muito louvavel.

Pois o nuncio, patrocionado por um alto personagem, pretende adquirir o convento para as irmãs francezas de Cluny, que já occupam o convento de Carnide.

O jornalismo á carga cerrada combate essa pretensão e ainda não ha muitos dias que na camara dos deputados e na dos dignos pares se tornou a fallar neste assumpto, que se nos afigura importante, pois que significa um ultraje á memoria do grande tribuno José Estevão e do liberal Joaquim Antonio d'Aguiar.

—Tem causado dolorosa impressão em Lisboa a subita morte de Antonio de Campos Valdez. O finado era homem de bellas qualidades e contava muitos amigos e admiradores. O seu nome ficará perpetuado na historia do nosso theatro lyrico, ao lado do conde de Farrobo, de Marrare, Frescata e outros raros, que teem protegido a arte.

Era casado com D. Maria Hole Guerra (que, depois do seu casamento, em segundas nupcias, se ficou assignando D. Maria de Campos Valdez). Deixou 7 filhos. A sua filha mais velha está casada com o sr. Briffo, cavalheiro muito distincto e sympathico, que nos dizem toma conta da empreza do theatro.

—Tambem falleceu o sr. Jayme Larcher, par do reino. Seu pae, o conselheiro Joaquim Larcher, tambem já fallecido, foi em tempo director geral do commercio e industria no ministerio das obras publicas.

—Em breve vae começar a construcção da nova praça de touros, no Campo Pequeno. É feita pelo risco da de Madrid e terá a lotação para 8:000 pessoas. A do campo de Sant'Anna acha-se completamente demolida e já no mesmo local se abriram os caboucos para se assentarem os alicerces do novo edificio da escóla medico-cirurgica de Lisboa.

—Está destinado o dia 1.º de Junho para a illuminação geral da cidade pela nova companhia belga. Dizem-nos que esta companhia está pagando 12 contos por mez á velha companhia pela illuminação.

Já é tempo. Estamos fartos de andar ás escuras.

—A camara municipal concedeu a construcção do tunnel pedido, que irá da rua do Principe até ao largo do Corpo Santo. Alguns jornaes são contra essa concessão e designadamente o *Globo* e o *Dia*, e acho que elles teem razão.

Lisboa, 11 de Maio de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — É hoje a primeira recita dada pela Companhia d'opera comica, dirigida pelo distincto maestro Cyriaco Cardoso.

Representa-se o *Valle de Andorra*, e ámanhã subirá á scena *Um heroe á força*, ornado de musica, e a comedia em 1 acto—*Lua de mel*.

Quinta e sexta feira representar-se-hão as operas comicas, *Fra-Diacolo* e *Garra de Açor*.

Os preços de cadeiras 800, superior 600, varandas 240 reis. A venda na bilheteira todos os dias.

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 19 do corrente, ha de sair da egreja de Santa Cruz, pelas 7 horas prefitas da manhã, o Senhor aos entrevados da freguezia, residentes dentro da cidade. Este acto será levado a effeito com o devido esplendor.

O itinerario será o seguinte: — Largo 8 de Maio, ruas de Mont'Arroio e de Cima, pateo da Inquisição, ruas da Sophia e do Carmo, terreiro da Erva, ruas do Moreno, Nova e Direita até ao largo 8 de Maio, segue para a rua da Moeda, largo das Olarias e rua da Louça.

É de esperar que os irmãos da confraria do Santissimo concorram em grande numero, e que a procissão seja adornada com muitos anjos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Diniz, filho de Manoel Diniz e Maria Joaquina, da Mizarella, de 18 annos. Falleceu de morte violenta, no dia 2.

Marianna, filha de José Maria de Magalhães e Maria Emilia, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 5.

Gonçalo Pedrosa, filho de Manoel Pedrosa e Jesmina Simões, da Vinha da Rainha, de 22 annos. Falleceu de febre typhoide com complicação pneumonica, no dia 8.

Anna Moura, filha de Antonio Moura e Maria Emilia Coutinho, de Paranhos, de 28 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 9.

Antonio Ignacio, filho de Antonio Largueza e Maria Joaquina Largueza, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de amolecimento do cerebro, no dia 10.

Felicidade Martins, filha de Gregorio Martins e Maria Tavares, de Abraveia, de 36 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:013.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Grande edição popular das grandes viagens e os grandes viajantes—Julio Verne—Os navegadores do seculo XVIII—Traducção de Manoel Pinheiro Chagas — Volume II — Segunda edição.*

«Lisboa — Companhia nacional editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes — 1889.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas — Manual do enfermeiro, por Julio Arthur Lopes Cardoso, medico e professor*—N.º 168.

«Lisboa—Companhia nacional editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes — 1889.»

Aposentação dos parochos — Na sessão da camara dos deputados de 10 do corrente, o sr. ministro da justiça apresentou a proposta de lei para a aposentação dos parochos.

A proposta do sr. ministro da justiça diz que assim como têem sido contemplados os funccionarios dos outros ramos da administração publica, assim tambem parece justo que sejam aos parochos canonicamente instituidos garantida uma recompensa, isto é, ampliando para elles o direito de aposentação prescripto no decreto de 17 de Julho de 1886, salvas as modificações constantes na proposta.

A aposentação é, pois, facultada aos parochos com 75 annos de edade sem dependencia de outra condição, e com mais de 60 de edade e 30 de serviço, quando se impossibilitem no serviço parochial, podendo neste caso o governo determinar a aposentação, obtendo pensões eguaes ás importancias das congruas dos parochos, as quaes não chegam á quantia de 100$000 réis.

São dispensados de contribuir para a caixa de aposentações; as pensões no continente são computadas na proporção das congruas das respectivas egrejas, e nas ilhas conforme o que recebem dos cofres do estado; os soccorros provisorios serão encontrados nas pensões. A impossibilidade dos parochos será verificada por tres medicos nomeados.

Os processos devidamente informados subirão ao ministerio da justiça; cessando a impossibilidade tambem cessa a pensão. Não será contado para a aposentação o tempo da suspensão da pensão e do exercicio.

O prelado fica incumbido de representar ácerca das circumstancias que inhibam o parocho de requerer ou acceitar a pensão. O ministro entregará á caixa de aposentações 20:000$000 réis para o fundo especial destinado a este fim. A dotação será entregue pela liquidação dos bens das corporações extinctas.

A questão vinicola — Na sessão da camara dos pares de 10 do corrente, o sr. presidente do conselho respondendo ao sr. Antonio de Serpa fez a historia de ambos os contractos para a fundação da companhia.

Disse que se os commerciantes de vinhos portuenses tivessem aguardado o resultado da discussão do contracto de 15 de Março no parlamento, não teriam entrado no caminho da *grève*.

Leu as portarias dos fallecidos estadistas Antonio Augusto de Aguiar e Fontes Pereira de Mello, mostrando a necessidade de se cohibir as falsificações dos vinhos.

Sustentou que o subsidio deve ser mantido, a despeito da falta de receita propria, como aconteceu com o pagamento das despezas feitas pelo ministerio da guerra com a reforma do exercito, em 1884, apesar de se não tornar effectiva a verba de remissão dos recrutas, que fôra destinada a essa despeza.

Disse que os depositos geraes concedidos á companhia são analogos aos armazens geraes de que falla o codigo commercial, não havendo, portanto, favor algum por parte do governo á companhia.

Disse tambem que o certificado concedido não é a marca de procedencia do vinho, mas simplesmente um documento fiscal.

Declarou que o governo vae officiar aos consules portuguezes explicando-lhes que a creação das companhias vinicolas não tem por fim desacreditar as marcas dos vinhos dos commerciantes, sendo o seu intento crear novos mercados para os nossos vinhos.

Disse que ia ser decretada tambem a fundação de armazens para os commerciantes particulares.

Febre amarella — No Rio de Janeiro a epidemia da febre amarella tem diminuido, mas em outros pontos recrudesce assustadoramente.

A cidade de Campinas encontra-se num estado verdadeiramente desolador.

Os soccorros medicos aos enfermos indigentes que permanecem em suas casas continuam irregulares, pelo grande numero dos affectados.

As pharmacias não podem attender a todas as pessoas que lhes levam receitas.

O calor é espantoso e não ha esperança de chuva.

O *Diario* abriu uma subscripção para a Sociedade Portugueza de Beneficencia, que tem tomado á sua conta metade, talvez, dos epidemicos existentes nos hospitaes da cidade.

Dizem d'alli:

«A cidade está quasi deserta e causa verdadeira desolação ver isto por aqui.

Ha uma miseria atroz na classe pobre, mais perseguida pela epidemia.

Hoje vi, a pedirem mantimentos, na distribuição que se fez no Rink, esfomeados de tres dias, individuos que nunca tiveram de pedir, e que recebiam envergonhados os generos que lhes eram entregues. Um horror!

Campinas, mesmo que cesse a epidemia, difficilmente se poderá erguer do actual abatimento.

É incrivel o estado d'isto. Raro se encontra um estabelecimento aberto, mesmo nas ruas centraes, no coração da cidade!

Orça entre 30 e 40 a mortalidade diaria — estando a população reduzida.»

Grève — Diz o *Dia* que está longe de acabar a monstruosa grève de Westephalia. As tropas para alli enviadas para velarem pela manutenção da ordem, viram-se obrigadas a atacar os grèvistas, que reuniam tumultuosamente á cidade.

Os grèvistas ameaçavam atacar as casas d'alguns proprietarios conhecidos e percorriam as ruas dando gritos subversivos. Apesar d'isso foram batidos em retirada das ruas e repellidos até á estação do caminho de ferro, onde se sumiram, confundindo-se com os viajantes d'um comboio que acabava de chegar.

O commandante da força, ignorando esta circumstancia e vendo que os grèvistas começavam a querer de novo resistir, deu voz de fogo.

Troou uma descarga, e da multidão sairam gritos de dôr e um clamor immenso.

Houve mortos e feridos entre os passageiros.

Por falta de combustivel, continuam apagados os altos fornos, alguns d'elles pertencentes á fabrica Krupp.

Paris, 11. — Despachos particulares annunciam que os *grèvistas* allemães mataram á cacetada o sr. Shrader, director das minas de Dortmund.

Paris, 12.—Acabou a *grève* dos tecelões de Thizy.

Os nihilistas — A policia russa anda muito inquieta, porque um nihilista degredado na Siberia conseguiu evadir-se, e porque um outro, que vivia em Zurich, partiu para S. Petersburgo.

Por mais que tenha feito ainda não conseguiu descobrir os vestigios d'esses individuos, que ella receia tenham tramado novos attentados.

Dôres de Estomago
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Choierina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

2.ª circumscripção hydraulica

2.ª SECÇÃO

TAREFA N.º 18

Alargamento do caes de Coimbra

27 FAZ-SE publico que no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta circumscripção e perante o chefe da 2.ª secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 80^{m3},00 de pozzolana dos Açores, para a obra acima mencionada, sendo a base de licitação a quantia de 6$000 réis por metro cubico, o deposito provisorio de 12$000 réis e o definitivo de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições para esta arrematação estão patentes na referida secretaria, aonde podem ser consultadas todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 11 de Maio de 1889.

O engenheiro chefe de secção, interino
Manoel de Sousa Brandão.

Junta de parochia de S. Bartholomeu

26 NO DIA 19 do corrente, ao meio dia, na casa das sessões da junta, vão á praça para serem arrendadas, conforme os editaes já afixados, as duas lojas que a junta possue, uma por baixo da sachristia e outra por baixo da casa das sessões.

Coimbra, 8 de Maio de 1889.

O presidente,
Manuel Antonio da Costa.

CONVITE

25 A COMMISSÃO dos louvados informadores das contribuições de renda de casas e sumptuaria, da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, convida todos os individuos que reclamaram no anno passado, e que foram attendidos, a apresentar no prazo de 8 dias, os talões das mesmas contribuições, para assim se poder fazer o serviço com mais exactidão.

As informações deverão ser entregues em casa do regedor da mesma freguezia, na rua da Moeda, n.º 16.

Coimbra, 14 de Maio de 1889.

A commissão.

GENEBRA MOREIRA

24 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha.

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

ARRENDA-SE

23 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

Companhia Utilidade Domestica

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

22 SÃO pelo presente convidados os possuidores de 5 ou mais acções da Companhia utilidade domestica conimbricense, a comparecer em reunião d'assembleia geral extraordinaria, que ha de ter logar no dia 19 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde, na rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Coimbra, 12 de Maio de 1889.

O primeiro secretario,
João Teixeira Soares de Brito.

21 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.os 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continúa tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

20 SÃO citados os credores incertos da fallecida Maria da Silva Costa Pinto, viuva de Caetano da Costa Pinto, moradora que foi na rua da Moeda, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, e bem assim os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, virem deduzir os seus direitos no respectivo inventario orphanologico, em que é inventariante Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão de direito e tabellião, residente nesta mesma cidade.

Coimbra, 13 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

CAIXEIRO

19 NA rua de Ferreira Borges, 95 a 101, toma-se um caixeiro com boa pratica de mercearia e alguma de escripta commercial. Exigem-se abonações. Ordenado superior a 100$000 réis, merecendo-o.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

18 POR ordem do ex.^mo sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no dia 19 de Maio de 1889, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos: — apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembleia geral,

José Maria Ferreira da Rocha.

É aproveitar!!

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

MACHINAS DE COSTURA

PREÇOS DA FABRICA

17 A BEM conhecida casa **Bolsson,** d'esta cidade, desejando liquidar por completo o artigo, **machinas de costura,** começa d'amanhã em diante vendendo todas as machinas existentes no seu estabelecimento ao **preço da fabrica.**

Ha machinas desde 1$500 até 25$000 réis para familias, alfaiate e sapateiro.

Aproveitae a occasião!!!

CASA BOLSSON

115 — Rua Ferreira Borges — 117

COIMBRA

PORTUGAL NOS MARES

Ensaios de critica, historia e litteratura

POR

J. P. OLIVEIRA MARTINS

Contem: Introducção. — I Commercio maritimo portuguez. — II A liberdade do corso. — III Os roteiros da India. — IV. A segunda viagem de Vasco da Gama a Calicut. — V. A marinha portugueza na era das conquistas — VI. Fernão de Magalhães. — VII. Godinho de Eredia. — VIII Pescarias nacionaes.

PREÇO, 700 RÉIS

Vende-se na livraria Bertrand, editora — Rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias. — Porto.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

15 PARTICIPAM ás suas ex.^mas freguezas e ao publico, que tendo recebido todo o sortimento de fazendas de novidade, convidam-as a visitar o seu estabelecimento de modas na rua do Visconde da Luz, 32 a 36, aonde encontrarão todos os artigos que a moda offerece de mais distincto, a saber:

Chapéus para senhoras e meninas.
Cortes para vestidos em barras e riscas.
Guarnições em sedá e velludo.
Moirés em todas as côres.
Zefires.
Flanellas para camisas.
Jerseys pretas e de côres.
Colchas de fustão.
Fustões brancos.
Luvas e mitenes de seda em preto e côres.

Espartilhos, tapetes, lenços de fio d'Escocia, flores e muitos mais artigos proprios do estabelecimento.

CASA

14 TOMA-SE d'arrendamento já ou para o proximo S. Miguel, uma casa nesta cidade ou seus arredores, recommendavel pelas condições hygienicas. Prefere-se com quintal.

Recebem-se propostas no largo do Principe D. Carlos, n.^os 2 a 8, Coimbra.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

13 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que dá em praça no dia 31 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, nos paços do concelho, cinco lanços para construcção de barracas no rio Mondego, segundo as indicações patentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 9 de Maio de 1889.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

Formulario therapeutico magistral

POR

MOYSÉS E MARCONDES

Doutor em Medicina

Contendo aproximadamente quatro mil e quinhentas formulas de clinicos e pharmacologistas notaveis do Brazil e do estrangeiro e dos formularios dos hospitaes dos differentes paizes da Europa e da America; o tratamento resumido dos envenenamentos, etc.

Preço 1$500 réis

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CONCURSO

10 PERANTE a camara municipal do concelho de Miranda do Corvo se acha aberto concurso, pelo tempo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este na folha official, para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Rio de Vide, com o ordenado de 120$000 réis e as gratificações que lhe pertençam por lei.

Os concorrentes a este logar deverão apresentar os seus documentos na secretaria da camara, dentro do referido prazo.

Camara municipal do concelho de Miranda do Corvo, 10 de Maio de 1889.

O presidente da camara,

S. Alves Dias.

Historia do cerco do Porto

POR

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Bacharel formado na faculdade de Medicina

NOVA EDIÇÃO ILLUSTRADA, PRECEDIDA DA BIOGRAPHIA DO AUCTOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Para se tornar facilmente accessivel a todas as classes da sociedade, a *Historia do cerco do Porto* será dividida aos *fasciculos semanaes*, de 24 paginas de texto, em formato 4.º grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam approximadamente 75 fasciculos, com 36 retratos, 12 chromos e 2 mappas. Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a *Empreza Editora* fará distribuir gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 réis pagos no acto da entrega;

Provincia e ilhas — A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 220 réis cada fasciculo, franco de porte.

Nas localidades onde a empreza não tiver agente, a distribuição dos fasciculos far-se-ha ás remessas de quatro, pagos adiantadamente. Acceitam-se agentes em todas as terras do paiz.

Depois de completa a publicação dos fasciculos, o preço avulso da *Historia do cerco do Porto* será augmentado.

Para esta publicação, que começará muito breve a ser distribuida, recebem-se desde já assignaturas no escriptorio da empreza; em todas as livrarias do Porto, Lisboa, provincia e ilhas adjacentes, e nos sitios que, para a exposição dos specimens da obra, se designam no respectivo prospecto.

As pessoas que angariarem 10 assignaturas, responsabilisando-se pelo pagamento e distribuição dos respectivos fasciculos, teem direito a um exemplar gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza editora,

A. LEITE GUIMARÃES

62 — Rua de Sá da Bandeira — 62

PORTO

Recebem assignaturas em Coimbra, Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto, unicos agentes da empreza editora.

00 ARRENDAM-SE as lojas e casas de habitação, sitas na rua da Galla, que foram do fallecido José Alves d'Oliveira.

Rua do Visconde da Luz, 73, se trata.

CASA

7 JOSÉ CORREIA DOS SANTOS arrenda um andar feito de novo pela parte detraz das suas casas, na rua da Sophia, 99, com commodidades para uma familia.

Tem lindas vistas, muito claras, e com entrada pela mesma rua da Sophia, 99. Para tratar com o seu dono, no 1.º andar da mesma casa.

2.º ANNUNCIO

6 PELO juiso de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Marianna Ladeira, moradora que foi no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e no qual é cabeça de casal seu filho Manoel Baptista, casado, do logar de Falla, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da dita comarca, a fim de deduzirem seus direitos, querendo, na conformidade com as penas da lei.

Coimbra, 9 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

5 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

VINHO ALMUDADO

4 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

2 NA RUA da Sophia, n.º 175, vende-se uma porção de canas.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura en 48 horas todo e qualquer corrimento, E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome.......... MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPÃES PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:353		COIMBRA — SABBADO 18 DE MAIO DE 1889	42.º ANNO	

Eduardo Coelho

Com o mais profundo sentimento recebemos a tristissima noticia de haver fallecido na sua casa de Lisboa, o nosso particular amigo e patricio, o sr. Eduardo Coelho, um dos proprietarios e redactor principal do *Diario de Noticias.*

Quem no futuro quizer apresentar, para incitamento, exemplos do que póde conseguir a perseverança no trabalho, a probidade e honradez de caracter, o amor da patria, da familia e da liberdade, e o animo benevolente e caridoso, tem necessariamente de indicar o nome do nosso patricio; porque todas essas virtudes elle reunia em subido grau.

Seu estremoso pae, e nosso amigo e companheiro nas luctas da liberdade e nos soffrimentos na cadeia do Limoeiro em 1847, o sr. João Gaspar Coelho, apenas passado um anno de voltar para Coimbra, falleceu no dia 17 de Agosto de 1848, na sua residencia ao Arco de Almedina, onde nascera o sr. Eduardo Coelho, em 23 de Abril de 1835.

As luctas politicas tinham prejudicado o sr. João Gaspar Coelho a ponto de deixar, quando falleceu, a sua numerosa familia nas mais precarias e afflictivas circumstancias.

Em a noticia da morte do nosso amigo, dada neste mesmo periodico, em o n.º 116 de 19 de Agosto de 1848, se dizia:

«A sua familia, de que era unico arrimo, fica ao desamparo; e o que faz que mais lastimemos a sua sorte é o seu numero.

«A viuva do sr. Coelho ficaram 10 filhos menores, e está em vesperas de 11.

«Ouvimos dizer que a desolada mãe de tal familia se dirigira ao provedor e mesarios da Misericordia, pedindo-lhes que houvessem de amparar e recolher dois ou tres filhos.

«E de esperar que esta supplica seja attendida. Justiça e caridade conspiram para isso; e os mesarios que lhe deferirem farão uma obra meritoria, que lhes alcançará merecidos applausos.»

O sr. Francisco de Sousa Araujo, acreditado negociante d'esta cidade, que era amigo do fallecido, prestou-se logo a trazer para sua casa, dois dos orphãos. Um d'elles era o sr. Eduardo Coelho, que então apenas tinha 13 annos de edade.

Passado algum tempo o sr. Araujo conseguiu empregar o sr. Eduardo Coelho numa casa de commercio de Lisboa, para onde elle foi.

Não se afeiçoou o nosso patricio á vida commercial, preferindo ser operario typographico.

Na imprensa da *Revolução de Setembro* obteve a amizade de Antonio Rodrigues Sampaio, José Estevão Coelho de Magalhães e outros escriptores, e com essa convivencia utilisou muito para a sua illustração.

Apezar de não ter mais estudos do que algumas lições de francez, que lhe dera em Coimbra o nosso fallecido amigo, o sr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, começou a ensaiar-se na vida jornalistica, escrevendo noticias, artigos ligeiros e correspondencias para alguns periodicos.

Em 1865 resolveu-se a levar a effeito a notavel empreza de fundar um periodico de preço barato, noticioso, popular e advogado dos interesses publicos, sem se filiar em partido algum. Esse periodico foi o bem conhecido e apreciado *Diario de Noticias*, não havendo ninguem que ignore os relevantes serviços que este periodico tem prestado aos interesses publicos em geral, e em particular ao bem estar e illustração da classe popular.

*

Com o sr. Eduardo Coelho não aconteceu o que tem succedido com outros filhos de Coimbra. A ausencia não lhe fez perder o amor da sua terra natal.

Não se tratava de qualquer assumpto, que interessasse á cidade de Coimbra, sem que elle logo saisse a campo, em beneficio d'esta terra, no seu *Diario de Noticias.* D'isso podiamos dar numerosissimas provas.

No anno de 1861 concluiu-se a edificação do theatro de D. Luiz, d'esta cidade, pelos esforços de uma associação.

Deu-se a primeira recita em 22 de Dezembro d'esse anno, com o drama do sr. Mendes Leal — *O dia da redempção.*

O segundo espectaculo dado nesse theatro foi no dia 11 de Janeiro de 1862.

Achava-se o theatro de D. Luiz bellamente adornado e completamente cheio. Viam-se nos camarotes as mais lindas filhas de Coimbra, e tambem muitas e graciosas damas de fóra. Na plateia não cabia uma só pessoa a mais.

O que attraia alli uma tal concorrencia? Era a representação do drama — *Oppressão e liberdade* — feito expressamente pelo sr. Eduardo Coelho, para ser representado numa das récitas inauguraes do novo theatro.

Applausos enthusiasticos durante o espectaculo galardoaram o auctor do drama.

Nove annos depois imprimiu o sr. Eduardo Coelho o seu drama, e nelle poz estas dedicatorias: — *Ao theatro de D. Luiz offerece — A cidade de Coimbra, sua terra natal, dedica e consagra — o A.*

Frequentes vezes veiu o sr. Eduardo Coelho passar em Coimbra, ou seus arrabaldes algum tempo, para descançar das suas laboriosas fadigas. Em tudo mostrava o amor que tinha por esta terra.

Assistindo em Coimbra no anno de 1881 ás grandes festas que houve aqui, offereceu por essa occasião á Associação dos Artistas uma primorosa bandeira, para d'ella se servir nas suas solemnidades.

*

Do amor da patria deu elle numerosissimos documentos; e é um d'elles o já mencionado drama — *Oppressão e liberdade* — em que se commemorava a insurreição de Evora contra o jugo castelhano em 1637.

Foi elle um dos mais activos e enthusiasticos promotores das brilhantissimas festas, effectuadas em Lisboa, no anno de 1880, commemorativas do tricentenario de Camões.

Em especial publicou por essa occasião a sua empreza do *Diario de Noticias* uma edição dos *Lusiadas*, no extraordinario numero de 30:000 exemplares, especialmente dedicada aos assignantes e leitores habituaes do mesmo periodico.

Ao amor da patria reunia o sr. Eduardo Coelho um inexcedivel amor de familia.

Logo que poude adquirir alguns meios dedicou-se com os maiores extremos a proteger sua carinhosa mãe, seus irmãos e irmãs.

*

Ha outra virtude do sr. Eduardo Coelho que não podemos deixar de especialmente registar.

Em quanto muitos individuos, chegados a uma prospera fortuna, mostram envergonhar-se do seu nascimento, o sr. Eduardo Coelho tinha sempre um grande prazer em recordar que era filho de um industrial, mas industrial honradissimo, e que durante toda a sua vida tinha pugnado com o maior desinteresse pela justiça e pela liberdade.

No prologo do seu drama — *Oppressão e liberdade* — fallando do amor da patria, dizia o sr. Eduardo Coelho: — *«Ao auctor da — Oppressão e liberdade — veiu-lhe esse sentimento com as lições da infancia, e com os exemplos de seu pae — um homem do povo, que pela patria e pela liberdade sacrificou a fortuna adquirida pelo trabalho, e a vida, que consumiu nas lutas e incidentes das revoluções e da guerra civil. Procurou, e procurará nunca o desmentir.»*

No *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1875* — publicou o sr. Eduardo Coelho um artigo, com o titulo — *Meu pae.*

Não pode haver nada de mais amoravel e demonstrativo de dedicação filial do que as 32 paginas de que consta esse artigo.

Commove muito a leitura de todo elle. Dizia ahi o sr. Eduardo Coelho, caracterisando as qualidades de seu pae: — *A sua lei era o trabalho; o seu evangelho a honra; o seu amor essa trilogia augusta, que nas sociedades contemporaneas é o elemento fecundo de todos os bens — familia, patria e liberdade.»*

Todas as vezes que se lhe offerecia ensejo, não deixava de recordar com louvor a memoria de seu bom pae.

No mez de Abril de 1886 achava-se em Coimbra o sr. Eduardo Coelho, para onde tinha vindo descançar. No dia 23 d'esse mez, em que fazia 51 annos de edade, veiu de Lisboa toda a sua estremosa familia acompanhal-o no seu anniversario.

Pela nossa parte, no dia immediato publicámos no *Conimbricense* algumas palavras em merecido louvor do nosso amigo.

Por esse motivo nos escreveu elle a seguinte carta:

«Meu bom amigo, collega e patricio, sr. Martins de Carvalho — Confunde-me o meu amigo com a sua generosidade, dedicando-me no *Conimbricense*, que eu desde tão cedo aprendi a amar e a respeitar, uma tão affectuosa saudação.

Agradeço-lh'a como presente valioso de duplicado amigo, que já o foi tambem de meu pae, de quem me vem tão fecunda herança, e que me dá a gloria, que eu no mais alto grau aprecio, de continuar em mim tão solicito e desinteressado affecto.

Vem de um mestre no trabalho, no amor do bom e do justo, na abnegação e nas aspirações do progresso, que são o iman que deve attrair todos os esforços dos que lidam na imprensa.

Acolho-o como precioso dom, e em quanto não vou pessoalmente com um abraço mostrar quanto me sensibilisou, receba-me este bilhete de amigo gratissimo.

Coimbra, 25 de Abril de 1886.

Eduardo Coelho.»

Com effeito passados alguns dias veiu o nosso amigo visitar-nos; e quando andava a examinar em a nossa livraria algumas das numerosas curiosidades bibliographicas que ahi temos reunido, dizia o sr. Eduardo Coelho para um seu pequeno filho, que o acompanhava: — *Olha para tudo isto. Aprende aqui a saber o que pode a perseverança e a força de vontade.*

Mostrando-lhe os documentos manuscriptos, originaes, que temos da redacção do celebre periodico a *Opposição Nacional*, publicado nesta cidade em 1844, e da associação secreta, que com elle estava ligada, ahi viu o sr. Eduardo Coelho alguns documentos da lettra de seu pae.

Como nos dissesse que nada possuia escripto por seu pae, o que elle muito sentia, tomámos a liberdade de lhe offerecer um d'esses documentos, que elle mostrou em extremo apreciar.

O sr. Eduardo Coelho falleceu sem deixar um inimigo. Caridoso no maior extremo, a uns soccorria com o seu dinheiro, a outros dando trabalho, e ainda a outros auxiliava com a sua valiosa protecção.

Ajudou a fundar varias associações, e fez parte de muitas outras, prestando a todas numerosos serviços.

Estava sempre prompto para promover o bem publico e soccorrer os desvalidos.

A falta do sr. Eduardo Coelho é por todos em extremo sentida; e o seu logar no jornalismo portuguez não será facil de preencher.

Neste mesmo periodico em que no anno de 1848 foi dada a noticia do fallecimento do nosso companheiro nas luctas politicas e nos soffrimentos, o sr. João Gaspar Coelho, damos ainda hoje, *decorridos 41 annos*, a noticia do fallecimento de seu bom filho e nosso estimavel amigo e patricio, o sr. Eduardo Coelho.

Á extremosa familia do nosso prezado amigo; assim como á redacção e todo o pessoal do *Diario de Noticias* acompanhâmos na justificada dôr pela irreparavel perda que acabam de soffrer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Voto de sentimento

A camara municipal d'esta cidade resolveu, na sessão de quinta feira, por proposta do vereador o sr. Rodrigues da Silva, que se lançasse na acta um voto de muito sentimento pelo fallecimento do digno filho de Coimbra o sr. Eduardo Coelho.

Em extremo folgâmos que a vereação municipal d'esta cidade assim deixasse officialmente registado, por si, e de certo interpretando a opinião geral dos seus municipes, o grande pezar pela perda d'um filho de Coimbra, que tanto honrou a sua terra natal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O sr. presidente da Associação dos Artistas, Augusto José Gonçalves Fino, dirigiu o seguinte telegramma, á ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Coelho, viuva do sr. Eduardo Coelho:

«A Associação dos Artistas de Coimbra lamenta profundamente a perda irreparavel do prestimoso cidadão, o ex.mo sr. Eduardo Coelho, e toma parte no pezar que este lugubre acontecimento produziu em todo o paiz».

A Associação dos Artistas procedeu muito dignamente prestando esta homenagem ao filho do povo, ao antigo operario, ao exemplar jornalista, ao amigo de Coimbra e do seu paiz e em especial das classes trabalhadoras.

Estes diplomas é que têem valor, porque recaem no verdadeiro merito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Continuam activamente os esforços da direcção da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios* d'esta cidade, para a sua definitiva organisação.

Trata-se de alcançar os meios necessarios para a compra de uma bomba apërfeiçoada e todo o material correspondente, o que está orçado na quantia de 1:200$000 réis.

No banco Commercial d'esta cidade acha-se depositada a quantia aproximada de 400$000 réis, proveniente da subscripção promovida pela commissão que ha annos tratou de fundar em Coimbra identica associação e do producto de um bazar promovido por outra commissão, auxiliar d'aquella.

Acaba agora a direcção da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios* de obter do sr. ministro das obras publicas o importante auxilio de réis 300$000, o que havia solicitado por intervenção dos srs. deputados Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real, e o que este ultimo deputado communicou telegraphicamente na terça feira á direcção dos bombeiros voluntarios.

Faltam ainda 500$000 réis. Para os obter vae a direcção promover uma grande festa popular, á qual mais circumstanciadamente nos referimos noutro logar d'este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDIFICIO DAS OBRAS PUBLICAS

Na sessão de quinta feira resolveu a camara municipal d'esta cidade representar ao governo a necessidade de providenciar ácerca do edificio para a repartição das obras publicas; pois que essa repartição se acha ha tempo em parte dos paços municipaes, sem as precisas commodidades para a mesma repartição e com embaraços para a camara.

A este respeito nos consta que pelo ministerio das obras publicas viera ordem á direcção das obras publicas d'esta cidade, a fim de se organisar o orçamento da despeza para se applicar o novo paço episcopal, na cerca de Santa Anna, á referida repartição; e egualmente organisar o orçamento das obras indispensaveis no velho paço episcopal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREMIOS A OPERARIOS

Démos noticia ha dias dos embaraços em que se achava a camara para fazer a distribuição dos 20 premios, na importancia total de 150$000 réis, destinada pelo sr. bispo conde a outros tantos operarios, que, durante um anno, melhor provas tivessem dado do seu trabalho e comportamento, nas obras do estado e do municipio.

D'esses embaraços resultou o não se effectuar a distribuição dos premios no primeiro domingo do corrente mez, como estava disposto pelo sr. bispo conde; e haver varios alvitres, tendo sido um d'elles para, mediante a prévia annuencia do prelado diocesano, dar a camara egual quantia de 150$000 réis, prefazendo a somma de 300$000 réis, com o fim de auxiliar a tres operarios habeis, que fossem a Paris, durante a actual exposição, estudar os progressos das suas industrias.

Muitos operarios não gostam que se dê destino diverso á offerta do sr. bispo conde; pelo que uma commissão d'elles foi na terça feira procurar a s. ex.a, rogando-lhe para não acceder a qualquer pedido que lhe fosse feito, em contrario das condições da sua offerta.

Na exposição que os operarios fizeram a s. ex.a mostraram-lhe que se era verdade que os membros da vereação municipal não estavam pessoalmente habilitados para fazer a escolha dos operarios que deviam ser premiados, tinham o recurso de pedir aos respectivos directores das obras do estado e do municipio as informações, que elles necessariamente estavam habilitados a dar, e para o que eram mais do que ninguem competentes.

Por esta forma ficariam satisfeitas as louvaveis intenções de s. ex.a, quando em 8 de Maio de 1888 fez a promessa de que havia de mandar entregar ao sr. presidente da camara 150$000 rs., para, decorrido um anno, ser essa quantia distribuida em 20 premios, 10 de 10$000 réis e outros 10 de 5$000 réis, o que era um justo incentivo para o bom comportamento dos operarios.

O sr. bispo conde recebeu com todas as attenções a commissão, manifestando-lhe quanto estava sempre disposto a auxiliar a classe trabalhadora.

A commissão retirou-se muito satisfeita e esperançada de que se effectuarão os premios e por tanto os desejos do prelado diocesano.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As festas da Rainha Santa

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, de hontem, diz o seguinte:

«No *Correio da Manhã* do dia 14 lê-se o seguinte, que gostosamente transcrevemos, não só pelo motivo que deu origem ás festas projectadas, mas para que Coimbra e o paiz presenceie e aprecie este anno as pomposas festas da Rainha Santa Isabel, sem duvida as mais attrahentes do paiz.

«As festas da Rainha Santa são feitas «este anno a expensas do sr. Miguel Osorio «Cabral de Castro, par do reino e proprieta«rio da quinta das Lagrimas.

«Sua ex.a fizera votos de realisar todos «os festejos á sua custa, caso melhorasse da «doença de que por muito tempo o incom«modou.»

A noticia que a *Correspondencia de Coimbra* reproduz do *Correio da Manhã*, não tem o menor fundamento.

Já tem sido dada por varios periodicos do paiz; e apezar dos desmentidos que tem tido, ainda se continua a dár-lhe curso.

No corrente anno não ha em Coimbra as festas da Rainha Santa, nem o o sr. Miguel Osorio jámais pensou em tomar sobre si o encargo de taes festas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCIEDADE UNIÃO ARTISTICA

Organisou-se nesta cidade mais uma associação de recreio, com o titulo de — *Sociedade União Artistica*.

Esta sympathica associação vae promover um basar para com o seu producto dar maior desenvolvimento aos fins do seu instituto.

Abaixo publicamos o respectivo annuncio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAZAR

No dia 30 do corrente mez, 2 e 3 de Junho, a *Sociedade União Artistica* apresentará um bazar de prendas ao publico no Jardim Botanico, revertendo o seu producto em favor da mesma sociedade.

Para essa occasião se annunciará com prospectos a hora em que principia.

A commissão,

Joaquim Leal.
Anthero Teixeira de Sousa Leite.
Antonio Augusto Larcher.
Antonio Emygdio dos Santos.
Manoel Joaquim Duarte Ralha.
Luiz Ramos.
João Ribeiro.
Miguel Ribeiro.
Abilio Ribeiro.
João Pinto de Magalhães.
Joaquim d'Almeida Barata.
Francisco Alves da Silva Junior.
Antonio Augusto Turco.
Antonio José da Costa.

SELLOS POSTAES

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tendo lido uma correspondencia no jornal que v. tão dignamente redige, sobre a falta de venda de sellos nos depositarios de caixas do correio em Coimbra, e tendo eu procedido a diversas informações, resolvi retirar as caixas a alguns depositarios que não cumprem com a disposição a que se obrigaram quando requereram tal encargo, e v. fará um bom serviço ao publico e a esta repartição apontando-me os depositarios que não vendem sellos, e pedindo ao publico que apresente nesta direcção as suas reclamações, que serão immediatamente attendidas.

Quasi todos os depositarios apresentam um fornecimento regular de sellos, e todos affirmam que os vendem; v. porem declara que não, e como não posso ter um empregado encarregado de vigiar cada um dos depositarios, só o publico lesado me póde fornecer dados que me habilitem a proceder, apresentando as suas queixas.

Como v. muito bem sabe, as allusões vagas não me podem servir de base para providenciar, a não ser que mande retirar todas as caixas de Coimbra, o que seria muito mais inconveniente.

Com relação aos motivos que os depositarios têm para não venderem sellos, como v. affirma no seu acreditado jornal, que é a falta de percentagem, e como isso é uma disposição da lei, não posso como funccionario commentar esse facto, nem dar-lhe quaesquer esclarecimentos.

Tambem me cumpre illucidar a v. sobre um facto apontado no dito artigo em que v. se queixa de não se venderem sellos nesta direcção, durante a noite.

Effectivamente antes de eu tomar posse d'esta direcção, não só se praticava isso, mas a repartição do fiel fechava ás 8 horas da noite. Hoje estão dadas as ordens para a mesma repartição estar aberta até ás 9 da noite, e depois d'essa hora, acha-se um empregado ao *guichét* para vender sellos, não só para taxas de telegrammas, mas para portear cartas, jornaes, etc.

Sobre este ponto foi v. mal informado.

O publico pois, póde ter a certeza que depois dos estabelecimentos fechados, encontrará nesta direcção a venda de sellos.

Rogo a v. a publicação d'esta carta para conhecimento do publico, e em obsequio ao que tem a honra de se assignar

De v., etc.,

Antonio Maria Pimenta,

Director telegrapho-postal d'este districto.

O CONIMBRICENSE de 18 de Maio de 1889

Commissão executiva

Sessão de 30 de Abril de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, para facilitar ás camaras municipaes o pagamento aos hospitaes da Universidade, das despezas feitas pelos doentes dos seus concelhos, officiar áquellas corporações, declarando-lhes que podem effectuar aquelle pagamento na secretaria da commissão districtal, passando-se-lhes um recibo provisorio, emquanto se lhes não envia o definitivo, que tem de ser dado pela administração d'aquelle estabelecimento.

Tendo apenas duas camaras satisfeito aos hospitaes da Universidade o pagamento das despezas de tratamento dos doentes pobres dos seus concelhos, e sendo muito para sentir que as mais camaras se não desvelem a pagar uma divida tão justificada como esta, resolveu dirigir-se de novo áquellas corporações recommendando-lhes instantemente aquelle pagamento.

Ordenaram-se diversos pagamentos.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 27 do corrente, mostrando o saldo de réis 5:388$838.

Sessão de 3 de Maio

Presentes á sessão os mesmos da anterior.

Lida e approvada a acta antecedente. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento supplementar da camara de Goes, de 8 de Abril, e attendendo a que elle vem desacompanhado da copia da acta da sessão em que a camara o discutiu e approvou, e do parecer dos quarenta maiores contribuintes ou do termo de não comparecimento d'elles, conforme o disposto no § 2.º do art. 119.º do codigo administrativo, (Instrucções sobre orçamentos municipaes de 3 de Novembro de 1887, art. 30); attendendo a que não se comprehende a significação da verba n.º 1 da receita — Do saldo da verba n.º 9 do orçamento ordinario de 1889 — 1:979$260 réis; attendendo a que precisa de ser explicada a omissão que houve no orçamento ordinario da verba n.º 2, na importancia de 3:446$698 réis, pertencente ao fundo de viação e que estava depositada na caixa geral dos depositos; por estes motivos resolveu a commissão, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, suspender o dito orçamento.

Ao officio do sr. director da repartição de fazenda, de 2 do corrente, participando que a camara da Figueira da Foz apresenta algumas duvidas quanto á cobrança dos impostos directos municipaes, no mez de Julho proximo, em harmonia com a circular de 21 de Setembro de 1888, resolveu responder a s. ex.a: — 1.º que a camara da Figueira da Foz se equivocou suppondo que aquella cobrança era para satisfazer as despezas municipaes do anno de 1888, pois é certo que os impostos que se hão de cobrar em Julho proximo, constituem receita municipal do anno civil corrente, como dispõem os §§ 2.os dos artt. 1.º e 2.º do decreto de 23 de Janeiro de 1888; — 2.º que vae expôr isto mesmo á referida camara para seu esclarecimento e devidos effeitos; — 3.º que a circular de 23 de Outubro ultimo, que s. ex.a dirigiu aos escrivães de fazenda, e de que se dignou enviar copia a esta commissão, está de perfeita harmonia com o que por vezes a mesma commissão tem dito ás camaras municipaes do districto.

Resolveu declarar á camara d'Arganil: — 1.º que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 22.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 20 de Abril, relativa á arrematação de uma tarefa na estrada municipal de Arganil a Folques; 2.º que póde mandar entregar na secretaria da junta geral a importancia votada para o tratamento dos doentes pobres nos hospitaes da Universidade.

Resolveu declarar ao sr. director do hospicio que approva a sua proposta referente á remuneração da lavadeira d'aquelle estabelecimento, apresentada em seu officio de 30 de Abril.

Mandou-se ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Emilia dos Prazeres, pedindo subsidio de lactação.

Mandaram-se passar differentes ordens de pagamento.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz — As representações neste theatro, dadas pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, tem chamado grande affluencia de espectadores.

A companhia que Cyriaco Cardoso dirige é de superior importancia e o bom desempenho que se tem notado em todas as noites mostra o merito e talento do maestro portuense.

A execução da musica tem sido correcta, e nunca Coimbra ouviu, em companhias de opera comica, uma afinação mais completa, e mais harmonica.

Os artistas mais notaveis têm merecido applausos sinceros, e Cyriaco Cardoso é sempre contemplado com ovações especiaes, ovações que o seu talento merece, e que lhe são feitas com justiça.

Hoje a recita é variadissima — representa-se o 2.º acto do *Valle de Andorra*, e a peça em 3 actos, ornada de musica — *Um heroe á força*. A orchestra executa a habanera dos toureiros da opera *Carmen*; o sr. Rihuet canta o *Spirto gentil* da opera — *Favorita*; e o celebre côro de Tabernet — a *Estudantina*, será cantado pelas principaes actrizes da companhia.

Para a recita de hoje ha uma extraordinaria procura de bilhetes.

Metempsychose — Unicas sessões, hoje e ámanhã, com reducção de preços, 100 réis a entrada. Como já temos annunciado as sessões da *Metempsychose* realisam-se no salão nobre do Café central do sr. Marques Pinto.

Bombeiros voluntarios — A direcção d'esta benemerita e humanitaria instituição, que já se acha installada em Coimbra, promove uma *kermesse*, cujo producto será applicado á compra d'uma bomba, das de systema mais aperfeiçoado, das respectivas mangueiras, escadas de salvação e outros objectos, que se tornam indispensaveis para poder funccionar.

O fim sympathico a que é destinado o resultado da *kermesse* contribuirá incontestavelmente para a offerta de prendas de valor e donativos importantes, visto que a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra ha de, quando os seus soccorros sejam reclamados, prestar assignalados e valiosos serviços aos habitantes d'esta cidade.

Em todas as localidades onde se acham creadas corporações de bombeiros voluntarios, tem ellas recebido o melhor acolhimento, e são consideradas como um importante auxiliar em occasião d'incendios, embora nalgumas d'essas localidades haja tambem corporações de bombeiros municipaes.

A direcção, pois, para o conseguimento de tão grandioso fim, e para que obtenha que os seus incessantes esforços sejam coroados do mais feliz resultado, solicita a benevolencia e protecção da imprensa periodica, o concurso de todas as damas, cavalheiros, corporações e associações, a quem envie cartas pedindo seu tão valioso e efficaz auxilio, que espera conseguir.

Arbitradores — Para esta comarca de Coimbra foram nomeados os seguintes arbitradores:

Abel Maria Pinto.
Abilio Augusto Vieira.
Antonio José Pena.
Antonio Lopes de Sá Esteves.
Antonio dos Santos Machado.
Bernardino da Silva Gomes.
João Alves de Faria.
Joaquim Carlos da Fonseca Oliveira Nazareth.
Joaquim Gomes Ferreira de Carvalho.
José de Campos Mallo.
José Eduardo Pereira Placido.
José Maria de Almeida.
José Rodrigues Lucas.
José Rodrigues Paschoal.
José Simões dos Santos.
Manoel Ferreira de Albuquerque.
Manoel Joaquim Costa.
Manoel Ribeiro Serrador.
Manoel da Silva Gonzaga.
Pedro Dias de Andrade.

Exames no lyceu — Fizeram exame no lyceu central d'esta cidade 7 alumnas do acreditado collegio das sr.as Amaraes, ao fundo da rua de João Cabreira, ficando plenamente approvadas.

Este acontecimento é o mais lisonjeiro a suas estremosas familias, e por isso publicamos em seguida os nomes e naturalidades das examinandas, devidamente classificadas pelo respectivo jury:

Elisa Augusta d'Oliveira, natural de Alcochete.

Elvira Adelaide da Costa e Silva, de Bragança.

Maria Ermelinda Gomes, de Coimbra.

Maria do Nascimento Dias Ferreira, idem.

Como distinctas

Laura Berta Pereira Sartores, d'Oliveira do Hospital.

Maria do Carmo Lopes, de Coimbra.

Maria do Rosario Carreto dos Santos, de Soure.

Damos pois os parabens não só a suas familias, mas em especial ás sr.as Amaraes e ao sr. Silva, leccionista do seu collegio; a ellas pelo esmero e carinho com que tratam as suas discipulas e a elle pelo bom methodo no ensino, o que tudo muito concorreu para este resultado.

Votações — Na terça feira procedendo-se na camara dos pares á votação da moção favoravel ao governo, na questão da companhia vinicola do norte, foi approvada por 60 votos contra 33.

Foi tambem approvada na mesma camara a resposta ao discurso da corôa, sendo rejeitada, em votação nominal, por 50 votos contra 28, uma emenda apresentada pelo sr. Thomaz Ribeiro.

No mesmo dia procedendo-se, na camara dos deputados, á votação da moção de censura ao governo, pelo sr. Lopo Vaz, na questão do pagamento da indemnisação do contracto do tabaco, foi rejeitada, nominalmente, por 96 votos contra 40.

A moção de confiança ao governo, do sr. Laranjo, foi approvada por 97 votos contra 40; abstendo-se de votar, tendo saído da sala, os srs. Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho.

ANNUNCIOS

EMPRESTIMO

27 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, devidamente auctorisada, pretende contrahir o emprestimo da quantia de réis 2:500$000, para o que recebe propostas em carta fechada durante o prazo de 20 dias, a contar d'esta data, com as condições patentes na secretaria da junta, onde serão dados quaesquer esclarecimentos. No primeiro domingo depois de findo aquelle prazo, a junta, reunida pelas 12 horas do dia em sessão extraordinaria, procederá á abertura e apreciação das propostas, adjudicando em seguida o emprestimo, com as formalidades legaes, a quem mais vantagens offereça aos interesses da parochia.

Espinhal, 17 de Maio de 1889.

O presidente,
Manoel Craveiro.

CAIXEIRO

26 OFFERECE-SE um para mercearia. Quem precisar dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.º 21.

Aos curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Augusto de Paiva

25 PORQUE se não terá arrendado o predio em que habitou o fallido e vendido a mobilia?

LEILÃO E AVISO

Liquidação da casa d'emprestimos sobre penhores de Jeronymo Vicente do Amaral Monteiro

66 — PRAÇA DO COMMERCIO — 67

COIMBRA

24 EM CONFORMIDADE com os meus annuncios *Liquidação*, datados de 20 de Fevereiro proximo passado e publicados em diversos jornaes d'esta cidade, prevenindo os srs. mutuarios que tivessem penhores nesta casa e que devessem mais de 3 mezes de juros até áquella data, viessem resgatal-os até ao fim d'aquelle mez, e os restantes que ainda não estivessem em debito de 3 mezes de juros para que os resgatassem até 15 de Maio corrente, sob pena de serem vendidos; e como ha ainda bastantes que não foram resgatados, considerando-se portanto abandonados; tenho a honra de participar ao publico que no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nesta mesma casa, serão vendidos em leilão os penhores considerados abandonados e que constam de:

Roupas, mobilia, machinas de costura, objectos d'ouro e prata, etc., etc.

Aos srs. mutuarios que tenham depositado penhores nesta casa depois de 19 de Janeiro proximo passado continua esta casa aberta até ao dia 31 do corrente mez para serem entregues aos possuidores das respectivas apolices.

Coimbra, 17 de Maio de 1889.

Jeronymo Vicente do Amaral Monteiro.

Professora legalmente habilitada

23 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º gráos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

ARRENDA-SE

22 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Das restantes fazendas que pertencem á massa fallida de Manoel Augusto de Paiva, e mais fazendas que os liquidatarios acabam de comprar como saldo em Lisboa e Porto

Rua da Sophia

Collares a 40 réis!!!

Punhos, gollas para criança, peitilhos, etc., etc., tudo por metade do seu valor.

Mantas, pelastrões, laços, a 60, 100, 120 e 240 réis.

Lenços para bolso a 40, 60 e 70 réis.

Flanellas de côr e zephires a 200, 160 réis, etc., etc.

Melton de côr a 500 réis o metro!!!

Idem superior qualidade a 1$000 réis.

Casemiras de côr a 800 e 1$000 réis o metro!!!

Cortes de fato em casemira a 2$400, 3$000 e 3$600 réis.

Chitaria a 90 e 100 réis o metro.

Lenços de fio de Escocia a 400 e 500 réis o metro.

Camisas de Oxfort a 700 réis.

Peças de panno patente com 36m, a 3$000 e 3$600 réis.

Idem de panno crú com 27,50, desde 2$300 até 2$800 réis, todos de superior qualidade.

Uma grande variedade de artigos que é impossivel mencionar. Não se dão amostras, e vendas tudo a dinheiro.

Está aberto desde o dia 20 em diante, desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noute.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

24 NO DIA 24 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de vacca para consumo do mesmos hospitaes no anno economico de 1889-1890.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 16 de Maio de 1889.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

23 SÃO citados os credores incertos da fallecida Maria da Silva Costa Pinto, viuva de Caetano da Costa Pinto, moradora que foi na rua da Moeda, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, e bem assim os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, virem deduzir os seus direitos no respectivo inventario orphanologico, em que é inventariante Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão de direito e tabellião, residente nesta mesma cidade.

Coimbra, 13 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

22 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 20 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

ATTENÇÃO

20 VENDEM-SE tres moradas de casas, com quintaes annexos, sitas na rua da Alegria, d'esta cidade, com n.os 61, 67 e 71.

Trata-se na quinta da Nazareth, Arregaça.

O CONIMBRICENSE

19 A UMA pessoa que faz collecção do *Conimbricense* falta o n.º 4:274, de 4 de Agosto do anno passado.

Esse numero está, porem, completamente esgotado, e por isso compra-se nesta redacção, ainda por mais do que o seu valor.

CASA

18 TOMA-SE d'arrendamento já ou para o proximo S. Miguel, uma casa nesta cidade ou seus arredores, recommendavel pelas condições hygienicas. Prefere-se com quintal.

Recebem-se propostas no largo do Principe D. Carlos, n.os 2 a 8, Coimbra.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

17 O ABAIXO ASSIGNADO, sinceramente reconhecido pelas muitas provas de sympathia que recebeu durante a doença de que ultimamente foi accommettido, deixa aqui patente a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram visital-o, ou que por qualquer fórma manifestaram interesse pelas suas melhoras.

Regista tambem a dedicação e interesse com que o ex.mo sr. dr. Augusto Rocha, clinico do Monte-pio Conimbricense, lhe prestou os soccorros e confessa-se-lhe profundamente reconhecido.

Coimbra, 12 de Maio de 1889.

Adriano Gomes Tinoco.

Formulario therapeutico magistral

POR

MOYSÉS E MARCONDES

Doutor em Medicina

Contendo aproximadamente quatro mil e quinhentas formulas de clinicos e pharmacologistas notaveis do Brazil e do estrangeiro e dos formularios dos hospitaes dos differentes paizes da Europa e da America; o tratamento resumido dos envenenamentos, etc.

Preço 1$500 réis

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75.

PREVENÇÃO

15 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc. — Coimbra.

14 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.os 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continúa tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

Caixa economica Liberdade

13 POR ordem do sr. presidente são convidados os socios d'esta caixa a reunir em assembleia geral no domingo, 19 do corrente, ao meio dia, na rua das Solas, n.º 30, para se lhes dar conhecimento d'um socio que a direcção demittiu por falta de pagamento das suas quotas e para concordarem em se abrir pelos socios uma subscripção em favor d'elle.

Coimbra, 15 de Maio de 1889.

O secretario,

Antonio Veiga.

12 NO DIA 19 do corrente abre-se vinho de mesa especial, a 40 réis o litro. Rua Direita, n.os 60 a 62, rua do Carmo, n.º 8.

Joaquim Maria de Mello.

ESCÓLA DE ENSINO LIVRE

11 RESULTADO obtido nos ultimos exames de admissão:

D. Clara Mendes de Abreu, *approvada.*
Ezequiel Donato, *distincto.*
Antonio Lopes, *idem.*
Gaudencio Lopes, *approvado.*
Henrique Martins de Carvalho, *idem.*
Carlos Palhinha, *idem.*
José Augusto de Menezes, *idem.*
Corte Real, *idem.*
Adiado 1.

Esta escóla obteve desde 1885 a Abril de 1889, 86 approvações e 2 adiados.

Praça do Commercio, n.º 27.

Julio Cesar Augusto Junior.

CASA

10 JOSÉ CORREIA DOS SANTOS arrenda um andar feito de novo pela parte detraz das suas casas, na rua da Sophia, 99, com commodidades para uma familia.

Tem lindas vistas, muito claras, e com entrada pela mesma rua da Sophia, 99. Para tratar com o seu dono, no 1.º andar da mesma casa.

CARIMBOS DE BORRACHA

9 PELO systema mais aperfeiçoado fabricam-se em 4 horas no estabelecimento de **Serio Veiga.**

Rua da Sophia — Coimbra

AO PUBLICO

8 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

Exposição universal de Paris

Todas as pessoas que desejarem estar ao facto do que se passa em Paris com a grande exposição do Campo de Marte, devem comprar a *Illustração*, revista quinzenal, director Marianno Pina.

A *Illustração* é a unica publicação de luxo que se imprime em Paris; e é a unica revista illustrada que está publicando as mais curiosas gravuras da exposição universal.

A *Illustração* distribue-se nos dias 1 e 15 de cada mez. Cada numero consta de 9 paginas de texto e de *sete paginas de gravuras.* Cada numero 100 réis!... Assignatura: trimestre 600 réis, semestre 1$200 e anno 2$400 réis.

Assigna-se para a *Illustração* em todas as livrarias do reino, estações postaes, agentes da Companhia nacional editora e nos escriptorios da mesma companhia, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

DECLARAÇÃO

6 O ABAIXO ASSIGNADO declara para todos os effeitos que tem sempre tido e continua a ter sellos de franquia e bilhetes postaes, na sua caixa do correio da rua dos Sapateiros, de que é depositario.

Coimbra, 18 de Maio de 1889.

José Monteiro dos Santos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

5 PARTICIPAM ás suas ex.mas freguezas e ao publico, que tendo recebido todo o sortimento de fazendas de novidade, convidam-as a visitar o seu estabelecimento de modas na rua do Visconde da Luz, 32 a 36, aonde encontrarão todos os artigos que a moda offerece de mais distincto, a saber:

Chapeus para senhoras e meninas.
Cortes para vestidos em barras e riscas.
Guarnições em seda e velludo.
Moirés em todas as côres.
Zefires.
Flanellas para camisas.
Jerseys pretas e de côres.
Colchas de fustão.
Fustões brancos.
Luvas e mitenes de seda em preto e côres.

Espartilhos, tapetes, lenços de fio d'Escocia, flores e muitos mais artigos proprios do estabelecimento.

PIANO VERTICAL

4 ALUGA-SE ou vende-se um de bom auctor e em bom uso.

Mostra-se na praça do Commercio, n.º 27, e trata-se na livraria Orcel, rua de Fernandes Thomaz.

Perolas de Pepsina Pura DYALISADA de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico.

Foi o Snr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguio preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desapparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dôres de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogarias e Pharmacias.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

VINHO DEFRESNE TONI-NUTRITIVO COM PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona.* Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:354	COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE MAIO DE 1889	42.º ANNO

DE COIMBRA Á COVILHÃ

Temos incessantemente pugnado, e continuaremos com a mesma presistencia a pugnar, pelo prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã, por entendermos que d'ahi hão de vir os maiores interesses para esta cidade de Coimbra, para a da Covilhã, e para todas as terras intermedias.

Quando virmos as duas cidades de Coimbra e Covilhã ligadas pela communicação rapida do caminho de ferro, será para nós uma das maiores satisfações da nossa vida.

Na sessão da camara dos deputados de sabbado, o sr. deputado Emygdio Navarro apresentou as representações da commissão executiva da junta geral d'este districto, camara municipal de Coimbra, Associação Commercial, Associação dos Artistas, e Gremio dos empregados no commercio e industria, todas as quaes já publicámos no *Conimbricense*, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

O sr. Emygdio Navarro disse que estava auctorisado a declarar que apoiavam tambem o pensamento d'essas representações os seus collegas, deputados como elle pelo circulo de Coimbra, os srs. Francisco de Castro Mattoso Corte Real e João José d'Antas Souto Rodrigues.

Sustentou o sr. Emygdio Navarro o pensamento fundamental das representações, que apresentára; e achâmos de tal importancia as suas reflexões que entendemos dever reproduzir na integra o seu discurso.

«Quando ministro das obras publicas, respondendo a alguns srs. deputados, dissera que julgava indispensavel o prolongamento do caminho de ferro de Arganil. Hoje só tinha a invocar as suas anteriores opiniões. Era indispensavel para a Covilhã, que só muito imperfeitamente viria a ser servida pelo caminho de ferro da Beira Baixa; indispensavel para a região fabril da linha da Beira Alta, e sobretudo indispensavel para Coimbra, que neste prolongamento tinha o unico remedio para se corrigir o erro dos traçados de caminhos de ferro, que cingiam aquella cidade, e que, em vez de a animarem, pareciam ter sido feitos de proposito para a isolar.

O prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã, conjunctamente com o serviço directo entre Coimbra e Figueira pelo ramal de Alfarellos com a curva de concordancia no moinho do Almoxarife, acudiriam em grande parte aos inconvenientes d'aquelles traçados, restituindo a Coimbra a preeminencia commercial, que lhe é devida. Era uma questão de vida ou de morte para aquella cidade, e como tal a defendia, como seu deputado.

O caminho de ferro de Coimbra a Arganil fôra concedido sem encargos para o estado; mas o seu prolongamento carecia evidentemente de subsidios. Um caminho de ferro atravez da serra da Estrella, que é o nosso macisso montanhoso mais importante não cabe nas forças normaes d'uma empreza, embora as apreciações mais bem fundamentadas deixem esperar, que elle cobrirá os seus encargos. O auxilio directo ou a garantia, que a elle equivale, é elemento de que se não póde prescindir para attrair os capitaes. Não apresentava projecto seu. Louvava-se na resolução do governo, ou na sabedoria das commissões. Limitava-se, por agora, a defender o pensamento, deixando ao governo ou ás commissões a forma de o traduzir.

Sabia que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta apresentára um protesto contra este prolongamento, considerando-o como comprehendido dentro da zona de protecção de 40 kilometros, que lhe é assegurada pelo seu contracto. Não iria agora discutir longamente os fundamentos d'esse protesto, que aliás lhe parecia inteiramente fóra dos termos, em que está definido officialmente o parallelismo das linhas, que se devem julgar comprehendidas na zona de protecção.

A Covilhã está a mais de 40 kilometros do ponto mais proximo da linha da Beira Alta, e a orientação geral do traçado provavel aproxima-se mais da perpendicularidade do que do parallelismo.

Além d'isso, havia de permeio o valle do Mondego e o macisso da serra da Estrella, podendo dizer-se que de Coimbra á Covilhã, por Louzã, Arganil e provavel prolongamento, não vae hoje nem um passageiro, nem uma tonelada de mercadorias para a Beira Alta.

Não lhe parecia, portanto, que a reclamação fosse fundamentada. A projectada linha poderia desviar mercadorias da linha da Beira Baixa, mas não da Beira Alta. Mas, como quer que fosse, essa questão não devia de modo algum tolher ou sustar a acção dos poderes publicos, que podia ser adoptada com resalva dos direitos eventuaes, que a companhia da Beira Alta fizesse valer por arbitragem, ou por qualquer meio legal.

Seria absurdo, que um protesto qualquer, bem ou mal fundamentado, podesse sustar a resolução d'um assumpto urgente e de grande interesse publico.

Ainda mesmo que o protesto viesse a ser julgado com fundamento (o que aliás contestava) isso não prejudicava a sua ordem de ideias, porque os interesses capitaes de duas cidades como são a Covilhã e Coimbra não podiam ficar á mercê de uma reserva, menos prudente e discretamente concedida a uma companhia. Seria uma iniquidade e uma oppressão odiosa.

Em tal caso, haveria só a liquidar os prejuisos legitimos, que tivessem de ser indemnisados, e como a arbitragem os fixasse; mas nunca se poderia pôr de parte uma ideia, de que essencialmente depende o futuro de duas cidades tão merecedoras, por todos os titulos, das attenções dos poderes publicos.

Esperava, por isso, que, sem embargo d'aquelle protesto da companhia da Beira Alta, e resalvando-se o que legitimamente devesse resalvar-se, o parlamento não encerraria os seus trabalhos sem tomar uma deliberação sobre o assumpto.

O sr. Alfredo Brandão, e outros deputados, tinham apresentado um additamento ao seu projecto de rede complementar de linhas ferreas, para que nelle fosse incluido o prolongamento, até á Covilhã, da linha de Arganil. Esse additamento podia servir de base a uma resolução de iniciativa do governo ou da camara, voltando para isso o projecto ás commissões.»

Em seguida o sr. ministro das obras publicas declarou que pela sua parte concordava com as vantagens d'esse prolongamento e que estimaria que elle podesse ser concedido.

De accordo com as declarações do sr. Emygdio Navarro pediu o mesmo sr. ministro das obras publicas para que o projecto dos caminhos de ferro voltasse ás commissões, para d'elle se destacar o que immediatamente podesse ser considerado.

Para esse fim vão em breve reunir-se as commissões.

Como se vê está muito bem auspiciado o grande emprehendimento, com que muitissimo hão de utilisar Coimbra, Covilhã, e muitas outras povoações.

Oxalá que cheguemos a ver realisada uma obra, que muito concorrerá para attenuar os graves prejuizos que tem soffrido Coimbra nos traçados dos caminhos de ferro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Penacova

Publicâmos hoje a representação da camara municipal de Penacova, dirigida á camara dos deputados, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza — A camara municipal do concelho de Penacova, com quanto não tenha interesse directo com a construcção do caminho de ferro de Coimbra á Arganil, nem com o prolongamento do mesmo, d'Arganil á Covilhã, não póde deixar de associar-se ás corporações que tem representado no sentido de ser prolongado até esta cidade; porque, em todo o caso, as vantagens que devem advir para as duas cidades de Coimbra e Covilhã, e ainda para os concelhos por onde tem de passar aquella via rapida, são tão importantes, que é quanto basta para que esta camara, por si, e como interprete dos sentimentos dos seus municipes, cumpra o dever de representar e pedir-vos que approveis ainda na presente sessão, o prolongamento do caminho de ferro d'Arganil á Covilhã.

Penacova, 30 d'Abril de 1889.

José Antonio d'Almeida.
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Joaquim Antonio Cardoso.
Antonio Vieira Concha.
José da Fonseca Miguel.
Manoel Gomes de Carvalho.

Está conforme.

Secretaria da camara municipal de Penacova, 30 d'Abril de 1889.

O secretario da camara,

Daniel Pessoa Guedes.

ASCENSOR MECHANICO

Começaram já as expropriações de casas para a passagem do ascensor.

Foi expropriada amigavelmente a linha de casas da rua de Quebra-Costas, que ficam ao lado esquerdo das escadas.

Pertencem todas ao sr. dr Manoel Marques de Figueiredo e seu sobrinho o sr. bacharel Manoel Marques Lima de Figueiredo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Em o numero passado dissemos que o sr. ministro das obras publicas havia concedido o donativo de 300$000 réis á *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade.

Acrescentaremos hoje que o sr. deputado Mattoso Corte Real officiou novamente ao sr. presidente da *Associação*, participando-lhe que o sr. ministro das obras publicas havia elevado o subsidio a 350$000 réis, e que já tinha sido assignada a portaria, para ser entregue a referida importancia.

Consta-nos que o sr. dr. Manoel Pereira Dias, governador civil d'este districto, tambem se tem interessado neste objecto.

A *kermesse*, a que nos referimos em o numero passado, deve realisar-se na quinta de Santa Cruz; talvez no dia 9 de Junho.

Nesse sentido vae ser solicitada auctorisação da camara municipal; esperando-se que o caminho da Fonte Nova até á grande avenida se ache em estado de por elle transitarem carruagens.

A *Associação* tenciona illuminar a gaz o recinto da *kermesse;* e é provavel, se a despeza não fôr muito grande, que haja luz electrica numa das noutes.

Vae sem demora a *Associação* fazer a encommenda d'uma bomba e mais acessorios, até á quantia de 1:200$000 réis.

A direcção da *Associação dos bombeiros voluntarios* não se poupa a diligencias para dotar a cidade de Coimbra com este melhoramento.

É, por isso, de esperar que todas as corporações e em geral todos os cidadãos coadjuvem tão louvavel e util empreza.

Quando noutras cidades do paiz já estão organisadas e a funccionar associações de bombeiros voluntarios, não deve a cidade de Coimbra deixar de seguir tão louvavel exemplo.

A utilidade publica d'esta empreza de certo é por todos reconhecida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estudos para o caminho de ferro

Procede-se aos estudos para o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Com esse fim chegaram á Covilhã os srs engenheiros José Beça e Evaristo Gadrad.

Começaram já a fazer um reconhecimento de terreno em Tortozendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso respeitavel amigo d'esta cidade entregou-nos a quantia de 500 réis para as 5 creanças, orphãs de pae e mãe, que temos recommendado.

De Lisboa recebemos de um anonymo a seguinte carta:

«Sr. Martins de Carvalho — Lisboa, 20 de Maio de 1889 — Junto encontrará v. 20 estampilhas de 25 réis, cujo producto é destinado aos 5 infelizes, que v. tão caridosamente protege. — De v. muito attento venerador — *M. L.*»

Agradecemos a ambos os bemfeitores os seus caridosos donativos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fabricas de ceramica em Coimbra

Podémos obter ha dias, e salvar de ser destruido, um documento muitissimo interessante para a historia da ceramica em Coimbra.

É uma planta topographica, feita á côres, em aguarella, representando o bairro baixo de Coimbra, na área das fabricas de ceramica.

Tem o seguinte letreiro — *Bairro da cidade de Coimbra, denominado das Olarias, occupado com as fabricas de louça fina e ordinaria, isoladas dos edificios urbanos, que não são accessorios d'estas; cujo bairro se acha circumscripto por varias ruas, quintaes e insuas do Mondego.*

Esta planta topographica não tem data; mas todos os dados nos fazem crêr que foi feita entre os annos de 1810 a 1820.

Com differentes côres se designa ahi: 1.° Edificios das fabricas — 2.° Pateos das mesmas — 3.° Edificios contiguos d'outras fabricas — 4.° Tanques para barro — 5.° Poços.

As fabricas que existiam no bairro das Olarias eram 14. Os donos d'essas fabricas eram, porém, só 11; porque 3 d'elles possuiam 2 fabricas cada um.

Algumas d'essas fabricas já hoje não existem; mas em logar d'ellas ha presentemente outras.

Na planta topographica estão mencionadas as seguintes fabricas:

1.ª — Ao fundo da rua das Padeiras; pertencente a Antonio de Oliveira Raimão. — Já não existe.

2.ª — Na rua de Simão de Evora, a qual na planta topographica é designada com o titulo de travessa da Magdalena; pertencente a Manoel Caetano de Moura.

3.ª — Com frentes para o fundo da rua de Tinge-rodilhas, rua de Simão d'Evora e rua da Magdalena; pertencente a Manoel José de Abreu. — Esta fabrica e a antecedente, sob o n.° 2.ª, pertencem hoje ao sr. Leonardo Antonio da Veiga.

4.ª — Com frentes para o largo das Olarias e fundo da rua de Tinge-rodilhas; pertencente a João das Neves.

5.ª — Com frente para as Olarias e fundo da rua da Moeda; pertencente a Manoel Francisco Barbas.

6.ª — Ao fundo da rua de Moeda; pertencente a Rita Gama.

7.ª — Tambem ao fundo da rua da Moeda, pegada á antecedente; pertencente a João das Neves.

8.ª — Na rua da Magdalena; pertencente ao bacharel José Fortunato de Almeida. — Uma filha bastarda d'este bacharel veiu a casar com o dr. Nuno José da Cruz.

9.ª — Na rua da Moeda, fazendo frente para essa rua e para o espaço das casas mandadas arrazar pelo infame tribunal da inquisição, no processo contra o infeliz lente e conego Antonio Homem; pertencente a José da Conceição. — Já não existe.

10.ª — Ao fundo da rua da Moeda, com frente para essa rua e para a travessa que communica com o fundo da rua de João Cabreira; pertencente a Manoel José de Abreu. — Foi destruida por um incendio. — Está hoje no seu local uma fabrica a vapor, de moer vidro para a louça.

11.ª — Na rua de João Cabreira, que na planta topographica vem designada pelo nome de rua da Fabrica, por ser ahi que se havia estabelecido a celebre fabrica de damascos; de que já em tempo demos largas noticias no *Conimbricense*. Essa fabrica de ceramica n.° 11, pertencia a João de Figueiredo.

12.ª — Na mesma rua de João Cabreira; pertencente a Manoel de Jesus.

13.ª — Na mesma rua de João Cabreira, e communicação para o largo de Santo Antonio; pertencente a Manoel Joaquim Pessoa.

14.ª — Com frente para o largo de Santo Antonio e fundo da rua de João Cabreira; pertencente ao mesmo Manoel Joaquim Pessoa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escola do sexo feminino

O sr. Joaquim Antonio Madeira, de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, tomou a muito louvavel resolução de promover os meios para levar a effeito a construcção de uma casa, para escola do sexo feminino, naquella povoação.

Já tem obtido bastantes materiaes, e toda a cantaria, que é do melhor granito, de Santa Ovaia, e espera em breve começar a construcção da casa.

Abaixo publicámos a lista da subscripção já obtida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mos srs.:

José Madeira Marques, de S. Pedro d'Alva	4$500
Manoel Gentil da Natividade, idem	4$500
Antonio Jorge dos Santos, idem	4$500
Padre Manoel Lopes Vicente, idem	4$500
Fortunato de Sousa Mattos, idem	1$000
Joaquim da Cunha e Costa, idem	1$000
Joaquim de Brito Correia	500
José Ventura d'Almeida, idem	500
Padre José d'Almeida Coimbra e Lemos, idem (donativo de madeira)	
Padre Bernardo José Maria da Fonseca, idem	4$500
José Julio de Sousa Henriques, idem	4$500
Joaquim Rodrigues da Silva, idem (donativo de madeira)	
Padre Eduardo Augusto, de Figueira de Lorvão	2$250
Padre Francisco Diniz Abreu, de S. Paio	2$500
José d'Oliveira Martins, de Lisboa	3$000
David Duarte Ramos, idem	1$000
Antonio Costa Ramos, idem	1$000
Antonio Simões Banejo, idem	4$500
Sebastião José Brandão, da Mealhada	500
Dr. Antonio Martins Pinto e Cunha, da Thebaida	4$500
Antonio Oliveira, do Lazareto	1$000
Antonio Luiz Pereira, de Anadia	4$500
Dr. Alberto de Sousa Leitão, de Aveiro	4$030
Bispo-Conde, de Coimbra	4$500
Monsenhor José Maria dos Santos, idem	4$500
Conselheiro dr. Fernando de Mello, idem	4$500
Conego José Ferreira Fresco, idem	2$250
Antonio Macedo Mendes Barreto Junior, idem	2$000
	76$530

(Continua.)

Associação Commercial de Coimbra

Em observancia do que estabelece o art. 11.° dos estatutos d'esta Associação, por ordem do ex.mo sr presidente é convocada a assembleia geral dos socios effectivos a reunir no proximo sabbado, 25 do corrente, por 8 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, 27, a fim de tratar-se d'alguns assumptos relativos á mesma Associação.

Ordem do dia

Apreciar, discutir e votar um projecto de representação dirigido a el-rei pelo ministerio da fazenda, sobre a fiscalisação do imposto do real d'agua.

Coimbra, gabinete da direcção da Associação Commercial, em 20 de Maio de 1889.

O 1.° secretario,
A. Domingos Graça.

Correspondencia de Lisboa

A imprensa periodica está de lucto. Deixou de existir um dos nossos jornalistas mais queridos e mais prestimosos.

A morte de Eduardo Coelho deixou uma lacuna muito sensivel no jornalismo portuguez.

Eduardo Coelho morreu, mas a sua memoria vive e viverá.

Eduardo Coelho, coração que se abria a todos os sentimentos mais nobres, mais puros e generosos, caracter immaculado e honestissimo, que a inveja ou a calumnia poderam jámais poluir; Eduardo Coelho, o verdadeiro amigo do povo, o intemerato e indefesso jornalista, que consagrou toda a actividade de sua vida, todas as irradiações da sua intelligencia á instrucção das massas populares; Eduardo Coelho, o homem eminentemente laborioso, honesto e philantropico, vive e viverá por muitos annos no coração de todos nós, como o prototypo da abnegação, da honradez e da lealdade.

Tambem nós, sim, tambem nós, com a fraca parcella do nosso pequeno concurso, fomos espargir algumas flores sobre o tumulo d'aquelle grande luctador, fomos dizer um adeus derradeiro ao velho amigo e camarada que nunca mais poderemos apertar nos braços, e, por entre os milhares de pessoas de todas as classes da sociedade que iam prestar a justa homenagem ao finado, e que se acercavam do feretro, podémos ver as lagrimas marejar em muitos olhos e saber até que ponto o philantropo jornalista era estimado pelo povo.

Á beira do tumulo proferiram algumas sentidas palavras Brito Aranha, o dr. Leonardo Torres e Simões d'Almeida. Dois individuos, um representante da Liga das artes graphicas, outro da Associação dos logistas, tambem pronunciaram breves discursos e... nada mais! Este *nada mais* quer dizer muito, que o meu amigo facilmente comprehenderá.

— Fallemos agora de cousas alegres. Ao concurso do theatro de D. Maria appareceu uma unica proposta: a da actual sociedade emprezaria... É aturál-a; que remedio!... Tem 5 clausulas essa proposta:

A 1.ª trata da admissão de artistas; a 2.ª da representação de peças originaes portuguezas, de 3 a 5 actos, garantindo-se aos auctores o producto da 15.ª recita; a 3.ª da adaptação ao theatro portuguez dos melhoramentos introduzidos nas scenas franceza e italiana; a 4.ª da applicação das multas impostas aos artistas, que reverterão em favor do monte-pio dos mesmos, assim como 12 °/o dos seus beneficios pecuniarios, compromettendo-se a empreza a garantir-lhes os ordenados por inteiro, em caso de doença, na primeira época, e metade nas subsequentes; a 5.ª trata de melhoramentos na scenographia.

— A nova estação central dos caminhos de ferro progride a olhos vistos. As fachadas acham-se todas concluidas. A que olha para o antigo pateo do Penalva tem as columnas e vigamentos assentes e está prestes a ligar-se com a fachada sul do edificio principal. As novas avenidas que devem ligar o Rocio, uma com a fachada do sul, outra com o nivel da gare, estão proximos a concluir-se. Trabalha-se activamente, e d'aqui a 3 ou 4 mezes o caminho começará a funccionar.

— Fez no domingo uma ascensão no jardim zoologico, o intrepido aeronauta, capitão Martinez. A concorrencia foi de cerca de 6:000 pessoas. O aeronauta e o seu balão *Colo*, foram cair ao Tejo, perto da ponte do Arsenal. O dia esteve lindo e dizem-nos que o capitão ganhou, só á sua parte, uns 200$000 réis do producto das entradas. Este apanha mais no ar que muitos em terra.

— Alfredo Tinoco e D. Luiz do Rego estão contratados para picarem a cavallo em 30 corridas de touros em Paris, durante a exposição. Ganharão cada um 1:000$000 réis em cada tarde. Em vista d'isto damos o dito por não dito com relação ao capitão Martinez, que, na verdade, achamos mais digno de ganhar pelo balão o que os outros vão ganhar pelas farpas.

Já que fallámos em touradas aproveitamos a occasião para dizer que o governo tenciona ainda fazer discutir no parlamento a reforma eleitoral da camara dos deputados, a creação de hospitaes de alienados, as correcções dos menores, o orçamento rectificado, os projectos dos vinhos e cereaes, a reforma do curso superior de lettras, e o projecto de lei sobre o trabalho dos menores.

Achamos muito para tão pouca... camara.

Lisboa, 18 de Maio de 1889.

S. P.

CANTANHEDE

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Permitta o meu caro amigo que eu ainda mais uma vez o importune, pedindo-lhe as columnas do seu muito acreditado jornal, a fim de corroborar a noticia que em telegramma dei para o seu n.° 4:349 de 4 do corrente, com referencia á epidemia da variola, que affecta a povoação de Murtede, as suas consequencias, e bem assim a absoluta necessidade que disse haver na construcção do novo cemiterio, em substituição do actual, que se acha no adro da egreja e em pessimas condições de hygiene.

Esta noticia, que tinha por fim chamar a attenção das pessoas competentes, a acudirem á minha supplica, só humanitaria e justa, inflamou o espirito irrequieto da *Voz do Povo*, jornaleco que se publica em Cantanhede ha muito pouco tempo, e guiada talvez por informações menos certas, lança aos quatro ventos da publicidade, com destemperos de vaidade, só proprios de um ente balofo, que a noticia não tinha visos de verdade; que a epidemia da variola não grassava na freguezia de Murtede; que nunca o assustou o poder das auctoridades; que se não curvava aos poderosos; emfim faz tremer céu e terra, e ameaça-nos por fim que o gume da sua espada justiceira, corta a torto e a direito!!.. *Vade retro Satanaz!!*... É peior que Ferrabraz.

Faz-me lembrar meu avô, um velhinho de muito espirito. Ao analysar o sujeito presumpçoso e com fanfarronadas de poderoso e valente, dizia com a sua costumada verve: — este homem é tão destemido que não tem receio algum de cravar uma faca num barril de manteiga.

Mas vamos ao que importa, e assim darei conhecimento aos seus muitos leitores, dos factos, taes quaes se deram, que todos submetto á apreciação do publico, a fim de que o mesmo fique conhecendo de que lado se acha a razão.

Nos fins de Abril ou principios do corrente, adoeceu o trabalhador José Marques, e estando naquella localidade o quintanista de Medicina o sr. João Pessoa de Figueiredo, foi chamado pela familia do doente, a fim de o observar e receitar-lhe o que julgasse conveniente para as melhoras do mesmo.

O sr. João Pessoa diagnosticou a enfermidade, dando-lhe o nome de variola, prevenindo a familia, de que tivessem o maximo cuidado com o doente, por isso que o seu estado apresentava mau caracter. — Como é pois, que a *Voz do Povo* affirma na sua local que o infeliz José Marques, fallecera de uma outra doença, e não da variola, por isso que o *medico assistente*, não estava á altura de poder conhecer e classificar a enfermidade, por ser um barbeiro?!...

Poderá o sr. Pessoa considerar-se charlatão?! É indigno... E elle que lh'o saiba agradecer.

O regedor da freguezia de Murtede, logo que teve conhecimento do obito do mesmo José Marques, em consequencia da variola, diagnosticada pelo sr. Pessoa, muito competente para o poder affirmar, cumpriu com os seus deveres, participando em officio ao administrador, o sr. Serra, o caso fatal que se tinha dado, devido a esta enfermidade, e no mesmo officio fez ver as urgentes necessidades de aceio e limpeza que havia na freguezia, para que o mal tão contagioso não se alargasse, e creio no meu entender que fez o que devia.

O sr. administrador respondeu o que devia responder, aconselhando, a que se applicassem os meios, que se costumam applicar nestas enfermidades epidemicas e contagiosas, ordenando a reunião immediata da junta de parochia, para que com a maxima brevidade se tratasse da edificação de novo cemiterio, e que de tudo isto se lhe desse noticia, assim como se na freguezia, se tinha dado mais algum caso de variola.

O regedor, respondendo novamente ao mesmo sr. administrador, respondeu, o que deveria responder, não só dando-lhe parte, de que tinham sido cumpridas as suas ordens mais urgentes, assim como lhe disse que até á data em que expedia o seu officio nenhum outro individuo tinha sido atacado...

Mas agora, o que a *Voz do Povo* não tem conhecimento, é que 2 ou 3 dias, depois de haver esta declaração, se officiava novamente outra vez, participando a auctoridade, que novos casos se davam de variola, havendo até á data de hoje 15, além de uns 15 com febres. Será normal este estado de cousas? Não parece extraordinario o numero de atacados numa população de tão poucas almas?

Ha variola, e não em pouca quantidade. Com estas informações, que dou ao publico, que são veridicas, tenho a certeza de que cae na lama o desmentido, que o meu interlocutor, inseriu na *Voz do Povo*, e declarar que na minha mente só se albergou a ideia, de promover com meus limitadissimos esforços, o bem que póde advir para aquella povoação, com as medidas sanitarias, mandadas observar por aquelles que podem e devem.

A construcção do novo cemiterio, para substituição do que existe. Outra vez clamo!! É urgente; nada tem de vedação de ventilação, não tem grades nem muros nas condições, e por isto, continuamente devassado. Isto é que é a verdade, affirmando que a *Voz do Povo* mente descabelladamente. É facto presente, o ter-se visto mais de um ou outro animal destruidor, foçando as sepulturas.

É sabido que o rapazio da localidade faz do cemiterio campo de batalha, e vê-se todos os domingos este sacrilegio á hora da missa conventual, calcando e espesinhando a pés os que se acham no repouso eterno. Não será isto verdade?

Os que passam pela estrada de Cantanhede á Mealhada, poderão ver que não minto. A *Voz do Povo* cumpra pois o dever da verdade, não se deixe illudir por informador mais mal intencionado. Procure os meios rasoaveis e condignos, e ajude a voz da razão; será assim mais util aos que a lêem.

O sr. dr. Neto, residente na Pedrulha, a 2 kilometros, medico assistente da maior parte d'esta gente, assim como todas as pessoas da freguezia poderão attestar que tudo quanto aqui exponho é verdadeiro.

Sr. redactor: Vou-me tornando massador e termino por aqui; julgo sufficientemente explicado o meu grito de alarme, que a *Voz do Povo* classifica — terrorista, mas direi sempre, que é mais conveniente prevenir do que remediar, e dizer as verdades, que muitas vezes são amargas.

Cantanhede, 15 de Maio de 1889.

Um seu assignante.

NOTICIARIO

Monte-pio Conimbricense — No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos do Monte-pio Conimbricense.

Deu o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral

Presidente — Joaquim Simões Barrico.
Vice-presidente — José Augusto Correia de Brito.
1.° secretario — Adriano Gomes Tinoco.
2.° dito — Joaquim da Costa Rodrigues.

Direcção

Presidente — Manoel Teixeira da Cunha.
Vice-presidente — Jorge da Silveira Moraes.
1.° secretario — Francisco Simões da Silva.
2.° dito — João Augusto Machado.
Vogal — Antonio Maria de Sousa.
Dito — Luiz d'Almeida.
Dito — Alberto Rodrigues Vianna.

Thesoureiro

Miguel dos Santos e Silva.

Senhor aos entrevados da Sé Cathedral — Sahirá com toda a pompa o Senhor aos enfermos entrevados da Sé Cathedral, no proximo domingo 26 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã.

A procissão percorrerá as seguintes ruas: largo da Feira, rua dos Penedos, dos Estudos, Castello, becco dos Militares, ruas da Trindade, do Borralho, do Infante D. Augusto, de Sá de Miranda, Arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, ruas do Loureiro e da Esperança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

A confraria do Santissimo Sacramento pede a comparencia de todos os seus irmãos, bem como aos moradores por onde passar o religioso prestito o obsequio de adornarem as ruas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Raul, filho de Antonio Maria da Gama e Virginia da Conceição, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 12.

Theresa Rosa de Jesus, filha de Francisco Antonio de Freitas e Gertrudes André, de Agueda, de 68 annos. Falleceu de erysipela, no dia 13.

Maria Eugenia, filha de Antonio Marques da Silva Eloy e D. Maria Eufrosina de Moura Bastos, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 13.

Angelica de Jesus Simões, filha de João Simões Rollo e Anna Veiga, de Poiares, de 33 annos. Falleceu de metro peritanite puerperal, no dia 15.

Augusto Simões Alves, filho de Antonio Simões Alves e Bernarda Maria, de Alcarraques, de 42 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 15.

José dos Santos, filho de Francisco dos Santos e Maria Theresa, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 16.

Recemnascido, filho de Caetano Ferreira e Maria Candida, de Santa Clara, de 4 mezes. Falleceu de meningite cerebral, no dia 16.

Maria Albertina, filha de Augusto Pereira de Moura e Maria Augusta das Neves e Sousa, de Mouronho, de 24 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 16.

Maria, filha de José Guilherme dos Santos e Emilia Augusta dos Santos, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 16.

Francisco, filho de pae incognito e Gloria de Jesus, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de variola, no dia 17.

D. Maria Augusta da Silva Nobre, filha de Luiz Ricardo da Silva e D. Rosa Maria Nobre, de Ferreira do Alemtejo, de 61 annos. Falleceu de carcinoma do utero, no dia 17.

Francisco, filho de Pedro Gomes Leite e Maria das Angustias, de Braga, de 8 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 17.

Francisco, filho do bacharel Francisco de Assis Caldeira Queiroz e D. Joanna da Natividade d'Almeida Queiroz, de Louzada, de 4 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 18.

Recemnascido, filho de Manoel Teixeira e Bebiana Teixeira, de Coimbra, de 3 horas. Falleceu de parto prematuro, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:028.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Irmãos da Santa Casa da Misericordia!* — Coimbra, 14 de Maio de 1889.»

— «*Historia d'Inglaterra por Guizot, recolhida por sua filha madame de Witt. Traducção de Maximiano de Lemos Junior — Illustrada com perto de 200 gravuras.* — Fasciculo n.° 55.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — praça d'Alegria.»

Interpellação — Toda a sessão da camara dos deputados de hontem foi occupada com a interpellação ácerca dos acontecimentos, na occasião em que no domingo foi pela policia de Lisboa dissolvido o comicio popular.

Familia real — Toda a familia real foi visitar a cidade de Evora.

Bellezas das touradas — No domingo houve grande tumulto na praça de touros da Serra do Pilar, sendo destruidas as bancadas pelos espectadores.

Dôres de Estomago
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dôses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc. Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

Junta de parochia de S. Bartholomeu

25 NO DOMINGO, 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, voltam á praça as duas lojas pertencentes á parochia, para serem arrendadas conforme os editaes de novo afixados.

Coimbra, 20 de Maio de 1889.

O presidente,
Manuel Antonio da Costa.

PREVENÇÃO

24 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.° 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc. — Coimbra.

PROFESSORA

23 PRECISA-SE d'uma competentemente habilitada para leccionar portuguez e piano a uma menina, em Goes.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

1.° ANNUNCIO

22 NO DIA 2 do proximo mez de Junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pela execução que o conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco move contra Luiz José Maria e mulher Maria da Piedade Bizarro, todos d'esta cidade, vão á praça para serem vendidos pelo maior lanço que fôr offerecido sobre a avaliação, os predios penhorados aos executados, a saber:

Uma quinta denominada a Cabeça Alta, na freguezia de Trouxemil, a qual se compõe de casas de habitação, abegoaria, terras de semeadura, arvores de fructo, sendo uma parte atravessada pela estrada real da Figueira, que se acha avaliada na quantia de 2:000$000 reis.

Uma terra de semeadura denominada o Prazo das Hortas, no sitio do Curral Frio, freguezia de Santa Cruz, campo do Bolão, que se acha avaliada na quantia de 150$000 réis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 12 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

EMPRESTIMO

21 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, devidamente auctorisada, pretende contrahir o emprestimo da quantia de reis 2:500$000, para o que recebe propostas em carta fechada durante o prazo de 20 dias, a contar d'esta data, com as condições patentes na secretaria da junta, onde serão dados quaesquer esclarecimentos. No primeiro domingo depois de findo aquelle prazo, a junta, reunida pelas 12 horas do dia em sessão extraordinaria, procederá á abertura e apreciação das propostas, adjudicando em seguida o emprestimo, com as formalidades legaes, a quem mais vantagens offereça aos interesses da parochia.

Espinhal, 17 de Maio de 1889.

O presidente,
Manoel Craveiro.

ARRENDA-SE

20 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

CAIXEIRO

19 OFFERECE-SE um para mercearia. Quem precisar dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.° 21.

1.° ANNUNCIO

18 NO DIA 26 do corrente mez, por 11 horas da manhã, terá logar nesta cidade, nas casas que habitou o dr. João Bernardo Heitor d'Athayde, a arrematação dos mobiliarios pertencentes ao mesmo fallecido dr. Athayde e que estava annunciada para o dia 19 do corrente mez.

Coimbra, 20 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

ESCRIPTORIO

17 ARRENDA-SE do S. João em diante um 1.° andar, proprio para escriptorio, na rua do Visconde da Luz, 73.

Para tratar na ourivesaria que fica por baixo.

CASA

Precisa-se d'uma casa de 10 ou 12 compartimentos, nos arredores de Coimbra, que tenha cocheira e cavallariça annexas, ou pelo menos proximas.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes J. B.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

16 PARTICIPAM ás suas ex.mas freguezas e ao publico, que tendo recebido todo o sortimento de fazendas de novidade, convidam-as a visitar o seu estabelecimento de modas na rua do Visconde da Luz, 32 a 36, aonde encontrarão todos os artigos que a moda offerece de mais distincto, a saber:

Chapéus para senhoras e meninas.
Cortes para vestidos em barras e riscas.
Guarnições em seda e velludo.
Moirés em todas as côres.
Zefires.
Flanellas para camisas.
Jerseys pretos e de côres.
Colchas de fustão.
Fustões brancos.
Luvas e mitenes de seda em preto e côres.
Espartilhos, tapetes, lenços de fio d'Escocia, flores e muitos mais artigos proprios do estabelecimento.

Agradecimento

15 O BACHAREL JOSÉ DOS SANTOS JUNIOR e sua irmã D. Maria da Conceição Santos Guedes, penhoradissimos para com todas as pessoas das suas relações que se dignaram visital-os e prestar-lhes serviços por occasião do fallecimento de seu querido e chorado pae José dos Santos, veem por este meio tributar a sua indelevel gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Coimbra, 18 de Maio de 1889.

José dos Santos Junior.
Maria da Conceição Santos Guedes.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

GENEBRA MOREIRA

13 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma (*faç-simile*) dos fabricantes.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

12 NO DIA 28 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta de novo á praça, para dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de lenha de pinho em achas, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1889-1890.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Maio de 1889.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Historia do cerco do Porto

POR

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Bacharel formado na faculdade de Medicina

NOVA EDIÇÃO ILLUSTRADA, PRECEDIDA DA BIOGRAPHIA DO AUCTOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Para se tornar facilmente accessivel a todas as classes da sociedade, a *Historia do cerco do Porto* será dividida aos *fasciculos semanaes*, de 24 paginas de texto, em formato 4.° grande, constituindo a obra dois volumes de cerca de 900 paginas cada um, ou sejam approximadamente 75 fasciculos, com 36 retratos, 12 chromos e 2 mappas. Se, porventura, a obra fôr além dos 75 fasciculos, a *Empreza Editora* fará distribuir gratuitamente os excedentes.

Porto e Lisboa — Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 200 réis pagos no acto da entrega;

Provincia e ilhas — A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 220 réis cada fasciculo, franco de porte.

Nas localidades onde a empreza não tiver agente, a distribuição dos fasciculos far-se-ha ás remessas de quatro, pagos adiantadamente. Acceitam-se agentes em todas as terras do paiz.

Depois de completa a publicação dos fasciculos, o preço avulso da *Historia do cerco do Porto* será augmentado.

Para esta publicação, que começará muito breve a ser distribuida, recebem-se desde já assignaturas no escriptorio da empreza; em todas as livrarias do Porto, Lisboa, provincia e ilhas adjacentes, e nos sitios que, para a exposição dos specimens da obra, se designam no respectivo prospecto.

As pessoas que angariarem 10 assignaturas, responsabilisando-se pelo pagamento e distribuição dos respectivos fasciculos, teem direito a um exemplar gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza editora,

A. LEITE GUIMARÃES
62 — Rua de Sá da Bandeira — 62
PORTO

Recebem assignaturas em Coimbra, Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto, unicos agentes da empreza editora.

AGRADECIMENTO

10 THERESA VIEIRA e Alfredo de Moura, summamente reconhecidos a todas as finezas prestadas pelos operarios da fundição de canhões, tanto em vida, como na occasião do funeral do seu chorado marido e irmão, agradecem por este meio por não poderem ir pessoalmente, confessando-lhes eterna gratidão.

AO PUBLICO

9 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.° 32, Coimbra.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

8 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

AGRADECIMENTO

6 LUIZ DE SOUSA GONZAGA SENIOR, José de Sousa Gonzaga, e sua mulher Maria José da Silva Gonzaga, Antonio Joaquim de Seabra e sua mulher Carlota Augusta Seabra, ausente, Manoel da Silva Gonzaga e sua mulher Maria Seraphina Gonzaga, Joaquim Augusto de Sousa Gonzaga, ausente, Luiz de Sousa Gonzaga Junior e sua mulher Joaquina da Encarnação Gonzaga, Justiniano de Sousa Gonzaga, ausente, Manoel Filippe Diogo e sua mulher Julia Augusta de Sousa Gonzaga, agradecem a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral de sua saudosa esposa, mãe, sogra e avó, Theresa Rosa de Jesus, bem como as que tomaram parte no seu pezar, pedindo desculpa de qualquer falta que se haja involuntariamente commettido.

5 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.os 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continúa tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

4 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fora d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE tres moradas de casas, com quintaes annexos, sitas na rua da Alegria, d'esta cidade, com n.os 61, 67 e 71.

Trata-se na quinta da Nazareth, Arregaça.

Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que PELLETIER é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os médicos, por ser inteiramente pura, contra as **Enxaquecas**, as **Nevralgias**, os **Accessos de febre**, contra as **febres intermittentes** e **paludosas**, a **gota** e **rheumatismo**, e os **suores nocturnos**. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se PELLETIER. Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engolem-se mais facilmente do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. E' o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne
e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:355	COIMBRA — SABBADO 25 DE MAIO DE 1889	42.° ANNO

Os comicios populares

E OUTROS DIREITOS DOS CIDADÃOS

Com as luctas a favor da causa da liberdade conquistou a nação portugueza o uso de direitos, proprios de cidadãos livres.

A eleição dos deputados, a liberdade de imprensa, as representações e os comicios populares são das principaes e mais valiosas garantias alcançadas pelo paiz.

O povo é assim chamado a intervir nos negocios publicos, a escolher os seus delegados, a discutir o que mais convém aos seus interesses.

Nisto, porém, como em tudo, do uso legitimo se pode passar ao abuso condemnavel.

Nada mais digno do que os eleitores escolherem livre e conscienciosamente os seus representantes em côrtes. No acto da eleição exerce o povo um dos seus mais elevados direitos, uma verdadeira soberania.

Quantas vezes, porém, uma eleição, que devia ser propria de cidadãos independentes, se não transforma numa degradante orgia?

Por uma parte é o governo e as auctoridades que em vez de deixarem livre o campo aos eleitores, se lhes impõem e os forçam a votar contra a sua vontade.

Por outra são as opposições facciosas, que pelos seus influentes e mandões illudem e forçam os eleitores a satisfazer ás suas paixões e ambições politicas e pessoaes.

É tambem o povo, sem consciencia nenhuma do acto que o levam a praticar, que vae como um manequim lançar na urna um papel, que elle não sabe o que significa.

E ainda não poucas vezes são as actas falsas e outras burlas, que sophismam e deturpam as eleições, reduzindo-as a uma farça indecentissima.

Ao mesmo tempo os deputados eleitos, em vez de irem ao parlamento advogar os interesses publicos, com isenção e imparcialidade, vão não poucas vezes alli representar o papel dos mais repugnantes facciosos.

Se são ministeriaes votam cegamente nas medidas do governo; acontecendo até, depois de approvarem na sala do parlamento a proposta do ministro, virem em seguida nas conversas particulares desculpar o seu procedimento, com a chamada *lealdade partidaria*, que é a origem dos maiores escandalos.

Os deputados da opposição não lhes ficam a dever nada.

Em logar de tratarem de discutir os projectos de lei, combatendo em absoluto aquelles que devessem ser totalmente rejeitados; approvando os que o merecessem; e modificando aquelles que carecessem d'isso; em regra os deputados, facciosamente opposicionistas, não tem em vista o bem publico, mas satisfazer os seus interesses politicos, e não poucas vezes os pessoaes, procurando para esse fim tornar impossivel toda a administração publica, promovendo tumultos e desordens, de maneira a impedir que possam ter approvação todas as propostas que provenham do governo, ou dos seus partidarios.

Acresce a isso que muitos deputados, tanto os ministeriaes, como os da opposição, procuram fazer d'aquelle cargo um modo de vida, e escada para melhor collocação; sendo o bem publico apenas um pretexto para a satisfação dos seus interesses.

Enthusiastas como somos pela liberdade de imprensa temos sempre reagido contra tudo que manifeste perseguição a esta instituição tão util á causa da liberdade.

Não somos, por isso, suspeitos no que dizemos, confessando que não poucas vezes se tem gravemente abusado d'esta instituição.

A linguagem de muitos jornaes é ás vezes tão violenta, apaixonada e injusta, que o publico sensato descrê completamente do que elles dizem.

Os periodicos ministeriaes não acham uma opinião que venha dos opposicionistas, que lhes mereça approvação; e os periodicos da opposição não vem da parte dos governos senão roubos, malversações e despotismos

Vê-se um periodico dedicado ao governo e tudo ahi são virtudes nos ministros; — e pegando-se em seguida num periodico da opposição só nelle se encontram accusações tão desbragadas aos ministros, como se fossem uns salteadores de estrada.

Que juizo querem que façam os cidadãos imparciaes de tal imprensa? Como se ha de acreditar no que diz o jornalismo, vendo-se constantemente accusar e até insultar um adversario em quanto vivo; e logo que elle fallece fazerem-se-lhe os mais subidos elogios?

Ha uma pratica singular, modernamente adoptada na imprensa periodica.

Qualquer jornalista insulta com os termos mais grosseiros e violentos um adversario. Este manda-lhe logo as suas testemunhas a pedir satisfações; o jornalista nomeia pela sua parte outras; e por fim tudo termina declarando o jornalista que *não teve intenção* de aggravar o insultado; dando-se todos por satisfeitos.

Não seria melhor não usar linguagem tão insultuosa, em que os argumentos são substituidos pelas injurias mais atrozes?

Outro direito muito importante dos cidadãos é o de se reunirem em comicios, para ahi discutirem os negocios publicos.

D'esses comicios, como de todas as cousas se pode abusar, perdendo assim o povo a justa influencia que lhe compete e deve exercer na administração do estado.

A liberdade dos comicios, assim como a liberdade de imprensa, não pode ser absolutamente illimitada.

Os governos e os seus delegados não devem ser demasiado exigentes no uso da linguagem nos comicios. Na Inglaterra, onde os comicios são muito frequentes, as auctoridades mostram-se tolerantes com os oradores que nelles fallam.

Vale mais fechar os olhos a algum excesso do que querer pautar os discursos dos comicios pelos moldes de uma academia.

Tudo, porém, tem limites. Os excessos podem chegar a ser de todo intoleraveis.

Dado esse caso, o comicio tem indispensavelmente de ser mandado dissolver; devendo, porém, evitar-se quanto fôr possivel qualquer desnecessaria violencia, que sempre dá logar a reclamações e protestos.

Em todo o caso o povo não pode, nem deve depois de intimado reagir pela força á auctoridade. Esta nem deve ser violenta, nem tambem deve levar a tolerancia até á completa exautoração dos poderes publicos.

Comprehendemos a insurreição popular contra os governos oppressores e tyrannicos; mas quando o povo se lança nesse caminho sabe que tem de tomar a responsabilidade dos seus actos, que estão fóra da lei.

Os comicios e a imprensa tem, porém, regras a seguir.

Entendemos que nem o povo deve justificar pelos seus actos a repressão da auctoridade; nem esta deve ser violenta senão na ultima extremidade.

Haja prudencia de ambas as partes e assim se poderá usar do direito dos comicios, com plena tranquillidade, e sem justos motivos de queixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Companhia Utilidade Domestica

No domingo reuniu-se a assembléa geral da *Companhia utilidade domestica conimbricense.*

Presidiu o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão.

Por proposta do sr. dr. Augusto Rocha resolveu-se que se nomeasse uma commissão de 5 membros, encarregada de proceder ao exame da administração da companhia; devendo essa commissão ficar organisada de modo que possa administrar a mesma companhia se se vier a resolver que se tornem a estabelecer os talhos.

Essa commissão ficou assim composta:

Presidente, conselheiro Manoel da Costa Alemão.

Vice-presidente, dr. Augusto Rocha.

Secretario, Miguel Braga.

2.° secretario, Joaquim de Castro da Silva Cardoso.

Thesoureiro, Luiz Ruivo de Figueiredo.

Estas resoluções foram tomadas na melhor harmonia entre todos os accionistas presentes

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Como já annunciámos deve hoje reunir-se, pelas 8 horas da tarde, a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

O assumpto é importante. Trata-se ahi de apreciar, discutir e votar um projecto de representação sobre a fiscalisação do imposto do real d'agua.

É por isso de esperar que os membros da Associação Commercial não faltem a esta reunião.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESAGGRAVO

Publicámos ha tempo no *Conimbricense* uma queixa, assignada por muitos negociantes d'esta cidade, contra as irregularidades de serviço na estação do caminho de ferro ás Ameias, em prejuizo do commercio.

Consta-nos agora que em satisfação a esses negociantes fôra transferido da referida estação o empregado contra quem principalmente se dirigiam essas queixas, assim como outros empregados, mais ou menos coniventes nas irregularidades ahi praticadas.

É digno de louvores o sr. director da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, por attender ao commercio d'esta cidade; e deve esta lição servir de exemplo para aquelles empregados, que pretenderem no futuro praticar identicos desleixos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDIFICAÇÕES

Vão progressivamente melhorando as edificações nesta cidade.

Todos sabem o que eram as casas da praça 8 de Maio, em frente da egreja de Santa Cruz. Pois agora ficam substituidas por tres grandes predios.

Começou o sr. José Gomes Ribeiro construindo um magnifico edificio nessa praça, entre as ruas da Moeda e Direita, onde agora está o grande hotel dos Caminhos de Ferro.

Seguiu-se o negociante de ferragens o sr. José Fernandes Ferreira, que fez no espaço occupado por tres casas, com frente para a praça 8 de Maio, e rua de Tinjerodilhas, um grandioso predio.

No meio d'esses dois predios fica a casa do negociante de pannos o sr. Adelino Simões de Carvalho, a qual apezar de ter dois bons andares e bella cantaria, era agora relativamente baixa. Para evitar esse defeito e procurar mais commodidades está o sr. Adelino Simões de Carvalho a fazer construir um outro andar, devendo o seu predio ficar muito elegante.

Por esta forma os tres grandes predios em frente da egreja de Santa Cruz produzirão um excellente effeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A camara municipal d'esta cidade já concedeu licença para se poder effectuar a *kermesse* na quinta de Santa Cruz.

Os romeiros que forem nos dias 9, 10 e 11 de Junho ao Espirito Santo podem, para encurtar caminho, passar por alli, por isso que a distancia a percorrer será muito menor.

A *kermesse*, com quanto o seu producto seja para a bomba de incendios e mais utensilios, será dedicada ás senhoras de Coimbra, em attenção á valiosa cooperação que se espera hajam de dispensar ao corpo dos bombeiros voluntarios.

Além d'isso, sendo esta *kermesse* a primeira que se faz em Coimbra, entendeu a direcção da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios* dever ter a deferencia de a dedicar ás mesmas senhoras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos na quinta feira de um anonymo a seguinte carta:

«Sr. Martins de Carvalho — Junto encontrará v. 40 sellos de 10 reis, e 4 estampilhas de 25 réis, cujo producto é destinado aos 5 infelizes, que v. tão caridosamente protege.

Coimbra, 23 de Maio de 1889 — De v. muito attento venerador e criado — *Um amigo das aves.*»

Com esta carta vinham os mencionados sellos e estampilhas, que agradecemos ao caridoso bemfeitor.

Um nosso bondoso amigo dos suburbios d'esta cidade, que ha tempo nos enviou 500 réis com esta applicação, remetteu-nos agora outra egual quantia para o mesmo fim.

Sabemos que outro bemfeitor mandou directamente uma esmola ás desventuradas creanças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Na quarta feira recebemos a carta que em seguida publicâmos:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Na rua das Solas, 64, vive uma familia nas mais precarias circumstancias.

É composta de mãe, viuva, e de 5 filhos, menores. Luctam com a terrivel epidemia da variola.

Se v., nas columnas do seu muito apreciado jornal chamar para aquella familia a attenção das pessoas caridosas, pratica uma obra meritoria.

21 de Maio de 1889 — De v. — *Um admirador.*»

Com esta carta dirigimo-nos ao reverendo prior de S. Bartholomeu, pedindo-lhe informações da referida familia, e elle nos disse que era — *Maria Antonia, viuva de Francisco Pereira Candido, que foi carteiro, e falleceu em* 13 *de Julho de* 1888, *deixando* 5 *creanças.*

Além d'isso fomos procurar mais particulares informações, e soubemos que a mencionada Maria Antonia está doente; e que tres filhos estão atacados de variola.

Em vista d'isso dirigimo-nos a um caridoso bemfeitor, nosso respeitavel amigo, implorando o seu auxilio para ésta desventurada familia; e attendendo elle ao nosso pedido nos enviou 4$500.

Fomos logo entregar essa quantia á referida Maria Antonia, na rua das Solas. Achámol-a doente, e uma filha e dois filhos atacados de variola. Um d'estes apenas tem um anno de edade.

E' para recear que os outros dois filhos tambem sejam atacados de variola.

Confiámos que as pessoas caridosas nos ajudem a acudir a esta e outras desgraças com que luctam muitas infelizes familias.

— Um operario barbeiro da mesma rua das Solas, que foi comnosco na quinta feira a casa da referida familia, foi tambem hontem atacado de variola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Guillard, Aillaud & Companhia

Os muito acreditados editores de Paris os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, brindaram-nos com as duas seguintes publicações:

Novo diccionario italiano-portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual com a pronuncia figurada, e os nomes proprios geralmente usados, por Rafaele Enrico Raqueni, de Florença, professor da lingua e litteratura italiana, e Levindo Castro de La Fayette, professor do instituto musico.

Os contemporaneos — Camillo Castello Branco, por Silva Pinto — 200 *réis.*

Estes livreiros além da sua importante casa em Paris, na rua de Saint André-des-Arts, 48; tem a Filial em Lisboa, na rua Ivens, n.º 28.

Ambas as publicações são estimaveis; mas em especial com o *Novo diccionario italiano-portuguez* prestaram os editores um bom serviço ás lettras.

Pela nossa parte agradecemos-lhes o novo obsequio das suas offertas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á COVILHÃ

O sr. Alfredo Brandão, deputado pelo circulo de Castello Branco, apresentou na sessão da respectiva camara de 22 do corrente o projecto de lei que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores. — É ocioso encarecer hoje as vantagens dos caminhos de ferro; e as manifestações successivas de muitos membros de esta camara, sem opinião em contrario, tornam tambem ocioso o demonstrar a altissima conveniencia, que por isso mesmo é imprescriptivel necessidade, do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Todos os que conhecem a importancia d'este centro fabril são accordes em dizer, que o caminho de ferro da Beira Baixa só muito imperfeitamente póde satisfazer ás necessidades industriaes e commerciaes d'aquella cidade, para o que é necessario pol-a em communicação directa com o coração do paiz, tanto para ella se poder abastecer dos machinismos e materias primas necessarias á sua laboração, como para dar escoante facil e commodo aos seus productos, que já hoje rivalisam em qualidade com os productos similares estrangeiros.

O que se diz da Covilhã, applica-se egualmente a uma vasta região fabril, que se estende pelas faldas da Serra da Estrella, e que aquelle prolongamento de caminho de ferro é destinado a vivificar.

Interesses analogos, e tambem da mais alta ponderação, recommendam a prompta construcção d'este prolongamento de caminho de ferro, em relação á cidade de Coimbra, que tão mal servida tem sido até agora pelas linhas ferreas construidas.

Satisfazendo a estas exigencias, tenho a honra de apresentar á vossa consideração um projecto de lei, que auctorisa o governo a adjudicar em hasta publica aquelle prolongamento. Tomei para base as condições da adjudicação do caminho de ferro da Beira Baixa, mas com menos gravame para o estado, pois que o maximo do preço kilometrico é reduzido de 37:000$000 a 35:000$000 réis, e as despezas de exploração, de 1:000$000 a 800$000 réis, apesar de não serem menos, e sim mais asperas e difficeis, as condições technicas da construcção.

No projecto de lei, que tenho a honra de submetter ao vosso exame, estabelece-se o direito de preferencia em concurso para a actual companhia do Mondego. Este direito seria uma justa compensação dos encargos, que essa companhia tomou sobre si com a construcção gratuita do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, se não fosse principalmente uma providencia para favorecer os interesses publicos.

São obvios os inconvenientes, que resultam de estar fraccionada por mãos differentes a exploração d'uma mesma linha. Os embaraços de transito, que as rivalidades das companhias ainda mais aggravam, por vezes quasi inutilisam as vantagens da viação accelerada.

É, por isso, de grande conveniencia, que as communicações entre a Covilhã e Coimbra estejam sob uma só exploração.

Por outro lado, uma companhia que tem garantia de juro, deixa de ter um estimulo vigoroso para desenvolver e aperfeiçoar a sua exploração, porque a garantia a põe a coberto de qualquer prejuizo. O serviço publico póde padecer com as consequencias d'esta falta de estimulo directo. Mas como a companhia do Mondego tem sob sua unica responsabilidade essa linha, ella será interessada em aperfeiçoar e desenvolver a exploração do prolongamento, em que ha garantia de juro, para fortalecer aquella parte da linha, em que a não tem.

De tudo isto resulta a conveniencia de que a linha venha a ser uma só. E se, por bem justificados melindres, se não pede a adjudicação directa, para que a praça de qualquer rasoavel correctivo de preço, o direito de preferencia é todavia necessario para se assegurarem, tanto quanto possivel e sem offensa d'esses melindres, aquellas vantagens publicas.

Por tudo isto, tenho a honra de vos apresentar o seguinte

Projecto de lei

Artigo 1.º É auctorisado o governo a adjudicar em hasta publica o prolongamento do caminho de ferro de Arganil até á cidade da Covilhã, nas mesmas bases da auctorisação concedida ao governo pela carta de lei de 26 de Abril de 1883 para o caminho de ferro da Beira Baixa, salvas as modificações e estipulações seguintes:

§ 1.º Para os effeitos da garantia de juro, o preço kilometrico não será computado em mais de 35:000$000 réis por kilometro, em vez de 37:000$000 réis.

§ 2.º O maximo das despezas de exploração, por kilometro, será de 800$000 réis em vez de 1:000$000 réis, até o rendimento bruto de 2:000$000 réis; e d'ahi para cima em 40 %, excluido o imposto de transito.

§ 3.º A actual companhia do caminho de ferro do Mondego terá na adjudicação, e dentro de 48 horas depois do concurso, o direito de preferencia pelo menor preço offerecido, ainda que tenha sido concorrente por preço maior.

§ 4.º Para os effeitos de tarifas e despezas accessorias, a linha entre a Covilhã e Coimbra será considerada como uma só, e continua, se a adjudicação se fizer á actual companhia do Mondego.

§ 5.º O deposito para admissão a concurso e garantia do contracto será de 200 contos de réis, em dinheiro ou papeis do estado, segundo a cotação official.

§ 6.º As condições technicas poderão ser modificadas conforme parecer mais conveniente, sendo, porém, devidamente fixadas no programma do concurso.

§ 7.º São resalvados quaesquer direitos eventuaes por contractos auctorisados.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, 22 de Maio de 1889.

O deputado por Castello Branco, *Alfredo Cesar Brandão.*

Commissão executiva

Sessão de 7 de Maio de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presentes os resumos das actas das sessões da camara de Miranda do Corvo de 27 de Março, 3, 10 e 27 de Abril resolveu a commissão: — 1.º repetir a recommendação que por vezes tem feito á camara, de enviar com devido tempo os resumos das suas deliberações como prescreve o art. 105 do codigo administrativo; 2.º declarar á mesma camara que, nos termos dos artt. 116.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, e art. 18.º da lei de 2 de Maio de 1878, não suspende a sua deliberação de 3 de Abril, referente á creação de uma cadeira de ensino complementar annexa á de ensino elementar na séde do concelho; 3.º que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 23.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 10 de Abril, relativa á concessão feita a Antonio Simões Guiomar e outros, do logar do Cardial, para construirem um cano na extensão de 5 a 6 metros por baixo da rua publica; 4.º que havendo em 27 de Abril deliberado pela junta de parochia de Semide, quanto á concessão de terreno a João Antonio de Castro, no cemiterio da mesma freguezia, conforme o disposto no art. 27.º do codigo administrativo, deve realisar aquella concessão pelo preço usado para eguaes concessões no referido cemiterio, e não pelo que estiver estabelecido no regulamento do cemiterio da villa.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 4 do corrente mez, mostrando o saldo de 3:891$468 réis.

ANÇÃ

Sr. Joaquim Martins de Carvalho e meu prezadissimo amigo. — Rogo-lhe o obsequio de publicar no proximo numero do *Conimbricense*, sendo possivel, a correspondencia que nesta data envio á redacção do *Primeiro de Janeiro*, e da qual abaixo transcrevo copia.

Por este e pelos mais obsequios que me tem feito não esqueço minha gratidão para com v.

Ançã, 23 de Maio de 1889.

M. J. C. Martha.

«Ex.^mo^ sr. redactor do *Primeiro de Janeiro*. — No seu acreditadissimo jornal n.º 139 de terça feira, 21 do corrente, vem publicada, sob a epigraphe — *Serviço postal em Ançã* — uma correspondencia em que seu auctor classifica de *irregular* o serviço d'esta estação, e tal etc., e conclue pedindo providencias ao meu superior e chefe. — Confesso que me surprehendeu tal artiguinho; mas o que certamente não me succederia se o sr. correspondente, em vez de capciosamente se ter acobertado com a inicial *F*, tivesse antes publicado por extenso seu nome.

«O que posso asseverar-lhe, sr. redactor, é que é completamente falso o que o sr. correspondente avança contra a regularidade do serviço d'esta estação postal, e d'isso póde dar testemunho, se quizer dizer a verdade, o seu assignante *§ C.ª*, nesta localidade, pois sempre que o associado sr. Narciso F. da S. Teixeira se apresenta, na estação na occasião da abertura da mala (e isto sempre uma hora antes da hora regulamentar) *obsequiosamente* se lhe entrega o jornal, e nem a elle nem a outro qualquer destinatario ou pessoa competentemente auctorisada jámais se recusou á entrega da correspondencia.

«Fico por aqui, abstendo-me de dar por ora mais explicação; mas o que aliás estou prompto a fazer se o sr. F., assignando-se por extenso, continuar a *misturar, confundir e mandar.*

«Estação postal d'Ançã, 23 de Maio de 1889. — O encarregado, *M. J. C. Martha.*»

NOTICIARIO

Caminho de ferro de Coimbra á Covilhã — Na sessão de hontem o sr. deputado Souto Rodrigues mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Penella, pedindo o prolongamento da linha ferrea de Arganil á Covilhã.

Fez extensas considerações relativamente á urgencia e necessidade de se proceder áquelle melhoramento e concluiu, pedindo pelo ministerio do reino diversos esclarecimentos com relação ao fundo escolar e ao estado do pagamento dos professores de instrucção primaria, declarando que instava pela remessa de uns documentos que havia pedido pelo ministerio das obras publicas.

O sr. ministro das obras publicas declarou que ia estudar o assumpto do prolongamento da via ferrea de Arganil á Covilhã, para resolver como fosse mais conveniente para os interesses publicos.

O sr. Oliveira Mattos apresentou duas representações das camaras municipaes de Arganil e Goes, pedindo tambem que a linha ferrea de Arganil seja prolongada até á Covilhã.

Fez extensas considerações em favor d'esse melhoramento.

Julgamento — Foi julgado em Lisboa, em tribunal militar, o alferes graduado de caçadores 5, Ganso de Almeida, accusado da falsificação da firma do sr. Gomes Netto, numa lettra de 550$000 réis.

O tribunal, em resposta aos quesitos propostos, absolveu o accusado; em consequencia do que o presidente deu a decisão por iniqua.

Melhoras — O nosso respeitavel amigo e patricio o sr. arcebispo de Braga, está quasi de todo restabelecido do incommodo que ultimamente teve, com o que muito folgamos.

Doença — Está doente em Lisboa o nosso patricio o sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Ramos Coelho — Veneza — poesia.*

«Lisboa — Adolpho, Modesto & C.ª, impressores — rua Nova do Loureiro, 25 a 43 — 1889.»

— «*Viagens maravilhosas, por Julio Verne — Dois annos de ferias — Segunda parte — A colonia infantil, traducção de Fernandes Costa, capitão de artilheria.*

«Lisboa — Casa editora David Corazzi — 1889.»

Revista de nevrologia e psychiatria — Recebemos o n.º 1 do tomo I, 2.ª serie da *Revista de nevrologia e psychiatria, publicada sob a direcção do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, medico alienista da casa de saude lisbonense, membro da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, da sociedade medico-psychologica de Paris e da sociedade medico legal de New-York.*

É secretario da redacção o sr. A. Bettencourt Ferreira, e editor o sr. Henrique Zeferino, rua dos Fanqueiros, 87, Lisboa.

Noticias politicas de Hespanha — *Madrid*, 22 — A sessão da camara dos deputados esteve agitadissima. Gamazo defendeu com enthusiasmo o augmento da pauta da importação dos cereaes. Os conservadores applaudiram o eminente orador.

Os srs. Canovas, Villaverde, Muro, Lopez Dominguez e Romero Robledo estiveram conformes com a opinião do sr. Gamazo.

Posto á votação o projecto foi rejeitado por 227 votos contra 64.

O sr. Martos levantou-se da cadeira da presidencia, sendo applaudido por parte da camara. A situação do governo é difficil, mas espera-se que se façam esforços para que o ministerio continue. Dentro do partido liberal é de crer que rebentem graves dissidencias.

Madrid, 23. — Hoje o tumulto na camara dos deputados foi ainda mais espantoso. No momento do sr. Martos subir para occupar a cadeira da presidencia, as opposições romperam em grandes applausos e os deputados da maioria protestaram; gritando muitos d'elles: — Fóra! Fóra!

Os deputados da maioria pozeram os chapeus na cabeça, e trocam com os da minoria as mais energicas apostrophes. Ouvem-se assobios, applausos, gritos, emfim, uma confusão indiscriptivel. É impossivel restabelecer a ordem. O sr. Martos põe o chapeu e levanta a sessão. Muitos deputados correm para elle com gestos aggressivos, tendo os continuos da sala que o proteger á saida. Continúa a agitação.

Madrid, 23. — Partiu para Aranjuez ás 5 horas de tarde, como estava annunciado, a familia real.

Depois do escandalo na camara dos deputados os ministros reuniram-se em conselho resolvendo ir o sr. Sagasta e conde de Xiquena a Aranjuez dar conta á rainha do succedido. Partem esta noite e regressarão ámanhã de manhã. Os deputados da opposição resolveram apresentar á camara uma proposta para desaggravar o sr. Martos dos insultos recebidos; mas os deputados da maioria oppõem-se a que lhe seja dada qualquer satisfação. Receia-se, pois, novo motim e duvida-se que ámanhã haja sessão.

ANNUNCIOS

VACCA TORINA

31 VENDE-SE uma vacca de boa raça, coberta de 7 mezes por touro de raça Ayrshire.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 146, 3.º — Coimbra.

30 VENDE-SE uma machina a vapor locomovel em bom uso, uma porção de canos de ferro batido e bomba, um partidor de milho, um esmagador de uva e apparelhos pertencentes a pilagem d'arroz.

GERMANO A. FERREIRA

Rua Direita do Monte, 26

FIGUEIRA

Juizo de Direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

29 NO dia 16 do proximo mez de Junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser vendidos em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os bens arrestados a Antonio Bernardes Gallinha e a D. Emilia da Conceição, d'esta cidade, mas aquelle actualmente morador em Vianna do Castello, os quaes bens vão á praça em virtude da execução de sentença commercial que Manoel Miranda, casado, negociante e proprietario, d'esta cidade, move contra os ditos Antonio Bernardes Gallinha e D. Emilia da Conceição. Constam os referidos bens de mobilia e louça, e de uma morada de casas no becco d'Amoreira, d'esta cidade, com os n.^os^ 5, 7 e 9, indo estas á praça no valor de 300$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem o seu direito no prazo legal.

Coimbra, 22 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

CASA PARA ARRENDAR

28 ARRENDA-SE do S. João em diante na Sophia, 2 a 8, a casa nobre com quintal na Couraça de Lisboa, n.º 115, que foi do Ex.^mo^ sr. viscsnde de Monte-São.

CONVENIENCIA

Vende-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tractar rua Direita, n.º 16.

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

26 NO DIA 11 de Junho proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo inventario do padre Manoel Luiz Marques, morador que foi na rua Direita, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, os bens abaixo indicados, que vão á praça com abatimento da quinta parte do seu valor:

N.º 44 — Uma terra de semeadura no sitio da Carreira, campo e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliada em 180$000 réis, e vae á praça em 164$000 réis.

N.º 50 — Um pinhal no sitio da Cabeçada, limite da Mizarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado em 250$000 réis, e vae á praça em 200$000.

N.º 53 — Um foro de 75 réis, 3/4 d'uma galinha e 1 e meio frangão, que paga Antonio Murta, d'Eiras, imposto em uma casa na rua de Cima, do dito logar; vae á praça em 6$408 réis.

N.º 54 — O foro de 585 réis e 3/4 d'uma gallinha que paga o dr. Adriano Barbosa, de Coimbra, imposto em uma casa d'estalagem na rua da Sophia; vae á praça em 12$240 réis.

N.^os^ 55 a 59 — Cinco dividas activas documentadas com titulos particulares, na importancia total de 85$105 réis; vão á praça em 68$084 réis.

Coimbra, 18 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

AVISO

Vende-se uma casa em Coimbra, no sitio dos Palacios Confusos, que confronta pelo nascente, poente e norte com ruas publicas e pelo sul com casas de José Maria Ferraz e tem o n.º 8. Quem a pretender dirija-se a Casimiro Augusto, na ladeira do Seminario, n.º 2.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

COLLECÇÃO COMPLETA

Da legislação sobre estabelecimento

DE

CEMITERIOS

Enterramentos e trasladações, desde 1835 até hoje.

PREÇO

Um volume de 112 *paginas*, 400 *réis*

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na *livraria Archivo Juridico*, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67, Porto.

RELOGIOS DE TORRE

22 ANTONIO GONÇALVES RAMA RAINHA, com officina de serralheria na Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, tem um para vender, e encarrega-se da construcção d'outros, bem como de concertos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Casa Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho

Atelier de fato por medida

20—Rua de Ferreira Borges—24

COIMBRA

21 ESTA casa acaba de receber directamente do estrangeiro um variado sortimento de casemiras para fatos e calças para a presente estação, e tambem uma collecção lindissima de casemiras nacionaes, o que tudo vende por preços **limitadissimos.**

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, a fim de se informarem e de se certificarem do bom sortimento e modicidade dos preços.

Fatos feitos de boa casemira nacional desde 6$000 réis.

Ditos feitos de boa casemira estrangeira, 11$000 réis.

Pardessus de diagonal com carcella e golla de veludo, 8$000 réis.

Calças de magnifica casemira, 4$000 réis.

Colletes de phantasia desde 1$800 réis.

Todos os forros applicados nestas obras são de 1.ª qualidade; e toma-se a responsabilidade da perfeição do trabalho.

2.º ANNUNCIO

20 NO DIA 2 do proximo mez de Junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pela execução que o conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco move contra Luiz José Maria e mulher Maria da Piedade Bizarro, todos d'esta cidade, vão á praça para serem vendidos pelo maior lanço que fôr offerecido sobre a avaliação, os predios penhorados aos executados, a saber:

Uma quinta denominada a Cabeça Alta, na freguezia de Trouxemil, a qual se compõe de casas de habitação, abegoaria, terras de semeadura, arvores de fructo, sendo uma parte atravessada pela estrada real da Figueira, que se acha avaliada na quantia de 2:000$000 réis.

Uma terra de semeadura denominada o Prazo das Hortas, no sitio do Curral Frio, freguezia de Santa Cruz, campo do Bolão, que se acha avaliada na quantia de 150$000 réis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 12 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

CAIXEIRO

19 OFFERECE-SE um para mercearia. Quem precisar dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.º 21.

PREVENÇÃO

18 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc.—Coimbra.

Hotel-restaurante da matta do Bussaco

17 ESTE hotel abre no dia 30 do corrente.

Os hospedes encontrarão alli optimos quartos e bom serviço de mesa, abundante e variado.

Almoços e jantares servidos á mesa redonda ou em qualquer das fontes da matta.

Serviço em mesa separada para as pessoas que não desejem ir á mesa redonda.

Na estação de Luso ha carros que fazem carreira para o hotel.

20 de Maio de 1889.

O proprietario—*J. Nogueira.*

EDITAL

2.ª circumscripção hydraulica

TAREFA N.º 19

Estrada de Coimbra á Escóla pratica central de agricultura, partindo da Guarda Ingleza

16 PELO presente se faz publico que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 2.ª circumscripção hydraulica, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento de 550 metros cubicos de pedra britada (calcareo) destinados á mesma estrada, sendo a base de licitação 495$000 réis.

As condições e encargos que a este fornecimento dizem respeito, acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias não sanctificados, das 10 ás 3 da tarde.

O deposito a effectuar no acto da arrematação é de 12$375 réis.

Coimbra, 22 de Maio de 1889.

O engenheiro chefe de secção,
Estevão Torres.

ESCRIPTORIO

15 ARRENDA-SE do S. João em diante um 1.º andar, proprio para escriptorio, na rua do Visconde da Luz, 73.

Para tratar na ourivesaria que fica por baixo.

14 ANTONIO DINIZ DE CARVALHO communica a todos os seus amigos e freguezes que mudou a sua officina de serralharia da rua Direita para a rua da Gala, n.os 19 a 25, antiga e acreditada officina de seu pae, da qual é hoje proprietario, continuando a tomar conta de todas as obras concernentes á sua arte.

13 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da confraria do Santissimo de Taveiro, no dia 15 do proximo mez de Junho, por 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, recebe propostas em carta fechada para a obra de pintura e douradura na sua egreja.

As condições e desenhos acham-se patentes em todos os dias não sanctificados, na mesma sala.

A base da licitação é de 230$450 réis; o deposito provisorio para a admissão da licitação será feito na thesouraria da irmandade e da quantia de 10$000 réis, e o definitivo de 25$000 réis.

Taveiro, 23 de Maio de 1889.

O presidente da commissão,
Antonio Mendes Ribeiro.

2.º ANNUNCIO

12 NO DIA 26 do corrente mez, por 11 horas da manhã, terá logar nesta cidade, nas casas que habitou o dr. João Bernardo Heitor d'Athayde, a arrematação dos mobiliarios pertencentes ao mesmo fallecido dr. Athayde e que estava annunciada para o dia 19 do corrente mez.

Coimbra, 20 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

CASA

Precisa-se d'uma casa de 10 ou 12 compartimentos, nos arredores de Coimbra, que tenha cocheira e cavallariça annexas, ou pelo menos proximas.

Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes J. B.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

10 FAZ-SE publico que no dia 2 de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação da tarefa constante do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DA TAREFA	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Tarefa n.º 1				
Mão d'obra de apparelho de cantaria de Ança com diversas molduras e liso.....	$50^{m3},0$	6$000	300$000	7$500

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias, desde pela manhã até á noute, na secretaria da matta do Bussaco.

Bussaco, 22 de Maio de 1889.

O chefe de serviços administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de ! VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

CASA AGUIA D'OURO



46—Rua de Ferreira Borges—48

COIMBRA

8 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casemiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 6$000 réis para cima.

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Chapéus rijos a 900 réis!!!

É aproveitar a pechincha.

Professora legalmente habilitada

7 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graus portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromptа para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

ARRENDA-SE

6 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

Fabrica de moagem de vidro

Ao fundo da rua da Moeda

5 NESTA FABRICA tambem já está montada a moagem para farinhas de trigo e milho. Egualmente ahi se serra fasquia.

4 A CONFRARIA do Santissimo da freguezia de Revelles, do concelho de Montemór-o-Velho, annuncia (pela 2.ª vez) a arrematação da pintura e douradura do altar-mór da egreja matriz d'esta dita freguezia, a qual ha de ter logar no dia 2 de Junho proximo, por 11 horas da manhã, indo á praça com o lanço offerecido na 1.ª, de 125$000 réis, e se arrematará se assim convier, na casa do despacho da mesma confraria, junto á egreja.

Revelles, 16 de Maio de 1889.

O juiz da confraria,
Joaquim Carvalho.

PROFESSORA

3 PRECISA-SE d'uma competentemente habilitada para leccionar portuguez e piano a uma menina, em Goes.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

AO PUBLICO

2 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, r Vivienne, e em todas as Pharm.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre... 865
Numero 4:356	COIMBRA—TERÇA FEIRA 28 DE MAIO DE 1889	42.º ANNO

Extincção das ordens religiosas

28 de Maio de 1834

Será sempre memoravel para os cidadãos liberaes o acto de inexcedivel energia do ministro das justiças, Joaquim Antonio d'Aguiar, coadjuvado pelo duque de Bragança, extinguindo pelo seguinte decreto as chamadas ordens religiosas em Portugal:

«Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e tendo ouvido o conselho d'estado: Hei por bem, em nome da rainha decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam desde já extinctos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual fôr a sua denominação, instituto, ou regra.

Art. 2.º Os bens dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos das ordens regulares, ficam incorporados nos proprios da fazenda nacional.

Art. 3.º Os vasos sagrados e paramentos, que serviam ao culto divino, serão postos á disposição dos ordinarios respectivos, para serem distribuidos pelas egrejas mais necessitadas das dioceses.

Art. 4.º A cada um dos religiosos, dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios, ou quaesquer casas extinctas será paga pelo thesouro publico para sua sustentação, uma pensão annual, emquanto não tiverem egual, ou maior rendimento de beneficio, ou emprego publico. Exceptuam-se:

§ 1.º Os que tomaram armas contra o throno legitimo, ou contra a liberdade nacional.

§ 2.º Os que em favor da usurpação abusaram do seu ministerio no confissionario, ou no pulpito.

§ 3.º Os que acceitaram beneficio, ou emprego do governo do usurpador.

§ 4.º Os que denunciaram, ou perseguiram directamente os seus concidadãos por seus sentimentos de fidelidade ao throno legitimo, e de adhesão á Carta Constitucional.

§ 5.º Os que acompanharam as tropas do usurpador.

§ 6.º Os que no acto do restabelecimento da auctoridade da rainha, ou depois d'elle, nas terras em que residiam, abandonaram os seus conventos, mosteiros, collegios, hospicios, ou casas respectivas.

Art. 5.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario. O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 28 de Maio de 1834.—D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.—*Joaquim Antonio d'Aguiar.*»

Imagine-se que Joaquim Antonio de Aguiar não tinha tomado uma tão louvavel e energica resolução e veja-se o que haveria acontecido neste paiz!

Ainda mesmo em 1834, apezar da justificada exacerbação dos animos, pelas perseguições miguelistas, e pelo indigno procedimento dos frades, teve Joaquim Antonio de Aguiar de luctar com os proprios membros do conselho de estado, os quaes, influenciados pelas *fidalgas* e *fanaticas*, pretendiam que em logar de se *extinguirem* as ordens religiosas fossem simplesmente *reformadas*.

A estrategia era facil de perceber. O que se queria era evitar naquelle momento a extincção, porque passado tempo a reforma não passaria d'uma burla, e os frades ficariam como d'antes a influir no povo, a fomentar o fanatismo e a preparar todos os elementos para a restauração do miguelismo em Portugal.

Para isso seriam poderosamente auxiliados pelas guerrilhas do Remechido no Algarve, e pelos exercitos absolutistas de D. Carlos em Hespanha.

Joaquim Antonio de Aguiar conheceu bem os planos dos reaccionarios, e por isso deu o golpe certeiro no quartel general do absolutismo.

E sejamos justos dizendo que elle achou para essa sua resolução o franco apoio em D. Pedro.

Se em 1834 não tivessem sido extinctos os frades, sel-o-iam hoje?

Em primeiro logar nenhum governo se atreveria a fazer essa proposta em côrtes, para não crear attrictos e não se arriscar a ter de sair do poder.

Pela sua parte as opposições politicas, que costumam accusar qualquer governo de transigir com a reacção, e até de a proteger; logo que elle apresentasse um projecto de lei, para a extincção das ordens religiosas, promoveriam toda a resistencia no elemento fanatico contra o mesmo governo, accusando-o de querer acabar com a religião.

De uma, ou outra forma, o que é certo é que teriamos e continuariamos a ter os frades em Portugal, se o grande Joaquim Antonio de Aguiar os não extinguisse.

Faz hoje 55 annos, que elle referendou o famoso decreto de 28 de Maio de 1834; e por isso mais uma vez recordâmos com o merecido louvor a sua honrada memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No sabbado houve reunião da assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e José Fernandes Ferreira.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Antes de se entrar na ordem do dia, o sr. presidente apresentou as duas seguintes propostas.

1.ª

Senhores.—Se a gratidão é um dever, o reconhecimento d'esse dever é uma virtude. Exposto isto, e tendo em consideração os relevantes serviços prestados a esta cidade, e a todo o seu districto pelo ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, não só emquanto ministro das obras publicas, commercio e industria; mas como deputado por este circulo, e supponho interpretar devidamente os sentimentos dos senhores associados por tão distincto cavalheiro, tenho a satisfação de submetter á vossa apreciação e votação a seguinte proposta:

Proponho que esta Associação, como testemunho de elevada consideração e agradecimento ao ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, pelos relevantissimos serviços por s. ex.ª prestados a esta cidade e seu districto, não só como digno ministro das obras publicas, commercio e industria, mas ainda como deputado por este circulo, se mande tirar o seu retrato a oleo, para que seja collocado nesta sala, como demonstração de reconhecimento, memoria e respeito que lhe dedicam os actuaes associados e como recordação para os que de futuro nos substituam.

Coimbra, em reunião da assembleia geral da Associação Commercial, em 25 de Maio de 1889.

Martins da Cunha.

2.ª

Senhores.—Attendendo aos importantes serviços prestados pelo ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, pela imprensa, não só ás artes, como ao commercio e industrias de esta cidade, proponho:

Que a direcção seja auctorisada a conferir ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e responsavel do *Conimbricense*, o diploma de socio honorario d'esta Associação, como reconhecimento dos serviços por s. ex.ª prestados ás artes, ao commercio e ás industrias d'esta cidade.

Coimbra, em reunião da assembleia geral da Associação Commercial, em 25 de Maio de 1889.

Martins da Cunha.

Ambas as propostas foram approvadas por toda a assembleia.

Foi depois, por parte da direcção, apresentado o seguinte projecto de representação, tendo já sido previamente ouvida sobre o assumpto d'ella, a commissão nomeada para esse fim na anterior assembleia.

Senhor!—A Associação Commercial de Coimbra, representada pela sua direcção, abaixo assignada, na defeza dos interesses da classe de que se faz interprete, vem mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do ex.mo ministro da fazenda, pedir protecção contra as exigencias que affligem e vexam uma parte do commercio de Coimbra, pelo modo como aqui se faz o serviço de fiscalisação do imposto do real de agua, serviço commettido a empregados pouco conhecedores da lei e seu regulamento.

Senhor!—Ha em Coimbra negociantes que vendem na maior parte os seus generos para revenda fóra d'este concelho. Pelo art. 32 do regulamento do imposto do real d'agua de 29 de Dezembro de 1879, apenas são obrigados a fazer declaração por deposito, não ficando por forma alguma sujeitos ao pagamento do imposto, logo que os generos deem saida para outro concelho, o que é corroborado pelo art. 70 do mesmo regulamento.

Os commerciantes d'esta cidade são assiduos no cumprimento d'esta obrigação, manifestando devidamente na repartição de fazenda os generos sobre que recae o imposto do real d'agua, e bem assim, na proporção que os vendem, são pontuaes em dar-lhes saida. Succede que muitos dos compradores são desconhecidos dos vendedores, e, neste caso o negociante, illudido pelos primeiros, participa á fazenda a saida dos seus generos sob um nome que julga verdadeiro, mas que positivamente lhe foi alterado pelo interessado na revenda, que deseja furtar-se ao pagamento do imposto.

A repartição fiscal officia para a localidade indicada e recebe em resposta que tal individuo não existe alli, e por esta razão pretende tornar responsavel o participante, como se elle podesse ter conhecimento previo de todos os compradores que se lhe apresentam! Senhor!—Isto é impossivel, e é positivamente contrario á letra da lei.

Os commerciantes de Coimbra soffrem muito em seus interesses, e constantemente são vexados pela fiscalisação do real d'agua com exigencias incriveis; nestas circumstancias recorrem a vossa magestade, pedindo que haja por bem ordenar que a responsabilidade do negociante de generos manifestados por lembrança ou deposito, cesse desde que lhe dê saida para fóra do seu armazem, ficando a cargo do comprador e revendedor para consumo, o imposto relativo aos mesmos, na parte proporcional da saida.

Senhor!—A direcção da Associação Commercial de Coimbra, attentas as considerações expostas, que tem a grande força da justiça, e para que o commercio possa fazer-se sem continuos receios e embaraços, espera que vossa magestade lhe defira favoravelmente.

Deus guarde a vossa magestade e a toda a real familia como se ha mister.

Associação commercial de Coimbra, em reunião da assembleia geral, aos 25 de Maio de 1889.

A direcção,

Joaquim Martins da Cunha—presidente.
João Lopes de Moraes Silvano—vice-presidente.
Antonio Domingos Graça—1.º secretario.
José Fernandes Ferreira—2.º dito.
João Gomes da Silva—fiscal.
Julio Machado Feliciano—dito.
Miguel José da Costa Braga—thesoureiro.

Este projecto de representação foi tambem approvado.

A assembleia geral esteve bastante concorrida, mostrando assim os socios que se vão interessando pela sua Associação.

O commercio de Coimbra póde e deve adquirir a merecida influencia não só em os negocios da sua classe, mas nos de toda a cidade e districto.

Já era tempo de cessar a indifferença com que o geral do commercio deixava passar sem a sua intervenção, reclamações e protestos, muitos assumptos em que era directamente interessado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Consta-nos que o sr. Augusto José Gonçalves Fino, presidente da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, e alguns outros membros da direcção, foram no domingo ao Porto examinar o material de incendios que naquella cidade se acha adoptado, sendo muito bem recebidos e obsequiados pelo inspector geral dos incendios d'aquella cidade, o sr. Guilherme Fernandes, o qual mandou executar alguns serviços pelos bombeiros municipaes.

Fizeram alli encommenda d'uma bomba de jacto duplo, das mais aperfeiçoadas e que melhores resultados dão; d'um carro com escadas, manga de salvação, mangueiras, caixa para botica, e um variado numero de objectos tambem indispensaveis.

Esta encommenda importa em cerca de 1:000$000 réis, reservando-se para posteriormente, quando para isso houver fundos sufficientes, fazerem egualmente acquisição d'uma escada denominada—*Magiros*, a qual em rapidos momentos se eleva a extraordinaria altura, sem haver necessidade de ser encostada á parede, e sobre a qual podem, sem inconveniente, trabalhar 4 ou 5 bombeiros.

Esta escada, cuja utilidade é reconhecida, principalmente a de poder salvar as pessoas, seja em que andar fôr, o que por outro meio se não possa conseguir, custa em Hamburgo 600$000.

Vê-se, pois, que a direcção da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios* emprega as mais activas diligencias para conseguir dotar esta cidade com um tão importante e necessario melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um voluntario da rainha

Vão terminando os valentes da causa da liberdade.

Falleceu hoje o nosso amigo o sr. Manoel de Jesus Cardoso, proprietario, d'esta cidade, e antigo voluntario da rainha.

O sr. Manoel de Jesus Cardoso foi, atravez de todos os riscos, assentar praça no Porto, e d'alli veiu com a divisão liberal entrar em Coimbra no fausto dia 8 de Maio de 1834.

Muito sentimos o fallecimento do nosso amigo.

Em Coimbra apenas ficam existindo 4 voluntarios da rainha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOUVAVEL DELIBERAÇÃO

No sabbado á noite houve sessão da mesa da Santa Casa da Misericordia.

O mordomo dos enfermos, o sr. Antonio José da Costa, chamou a attenção da mesa para a noticia que haviamos dado no *Conimbricense* d'esse mesmo dia, ácerca do estado lamentavel em que se achava uma familia na rua das Solas; devendo acrescentar que o fallecido marido da viuva fôra irmão da Misericordia

A mesa louvavelmente auctorisou que fosse soccorrida com a quantia de 9$000 réis.

No domingo de manhã foi o sr. Antonio José da Costa, em nossa companhia, a casa da referida familia, e ahi teve occasião de verificar a exactidão das nossas affirmativas.

Duas creanças mais novas acham-se atacadas de variola, e a mais velha, do sexo feminino, que tem 14 annos de edade, vae um pouco melhor da variola, mas tem nas costas uma grande chaga, e tão dolorosa, que a mãe não póde mover a filha sem ella muito se queixar.

O sr. Antonio José da Costa perguntou á mãe se preferia receber o donativo em roupa, ou em dinheiro.

Ella respondeu, muito agradecida, que visto deixarem-lhe esse arbitrio preferia o dinheiro, porque além de ter de alimentar os filhos, tinha de pagar a renda da casa em que viviam.

Attendendo ao exposto entregou-lhe o sr. mordomo da Misericordia a quantia de 9$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo e assignante, d'esta cidade, procurou-nos no domingo, e entregou-nos a quantia de 1$000 réis, para lhe darmos a applicação caritativa que entendessemos.

Nesse caso dissemos-lhe que dividiriamos em partes eguaes essa quantia pelas duas familias da rua do Borralho e da rua das Solas.

Do nosso amigo o sr. José de Mello Alves Brandão, da rua dos Sapateiros, recebemos tambem a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Como protector das 5 creanças desvalidas remetto-lhe 1$000 réis, em beneficio das mesmas; mas se assim o entender dividirá metade pelas desgraçadas da rua das Solas.

Lamento não ter meios de fortuna para lhe enviar maior quantia.

Homens nas suas condições deviam sempre existir no mundo.

Coimbra, 26 de Maio de 1889.

De v., amigo e obrigado—*José de Mello Alves Brandão.*»

Acceitámos o ultimo alvitre e dividiremos a referida quantia.

Uma bondosa senhora entregou-nos hoje 500 réis para a familia da rua das Solas.

A todos os bemfeitores agradecemos os seus caridosos donativos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FESTA D'ASCENSÃO NO BUSSACO

Todos os annos costuma ser muito concorrida a festa da Ascensão no Bussaco.

No corrente anno, porém, em razão das obras que alli se andam a effectuar não ha a mencionada festa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE ATTENTADO

É bem sabido que ultimamente se tem promovido uma constante agitação no Porto e suas proximidades. Tambem se não ignora quaes as causas e fins d'essa agitação.

Tem havido representações e comicios; o que, dentro da esphera legal, constitue o exercicio dos direitos dos cidadãos.

Agora, porém, deu-se no Porto um facto gravissimo e symptoma de que se pretende levar muito mais longe esta agitação.

O *Commercio do Porto* dá á ultima hora do seu numero de 25 do corrente noticia do seguinte:

GRAVISSIMO ATTENTADO

A hora muito adiantada da noute soubemos a noticia de um gravissimo attentado, que merece a mais severa punição. Foi o caso que á 1 hora e 1 quarto da madrugada de hoje, lançaram uma bomba de dynamite á porta da casa de residencia do governador civil d'este districto, sr. conselheiro José Augusto Correia de Barros, á rua do Principe.

A bomba foi lançada por dois individuos que iam installados na boleia de um trem que passou por aquella rua, em uma carreira vertiginosa. O trem vinha dos lados da rua de Cedofeita e, perpetrado o criminoso attentado, seguiu pela rua do Rosario.

O guarda civil, n.º 122, que estava ás ordens do sr. governador civil e que na occasião do attentado girava em frente á casa de s. ex.ª, viu distinctamente, segundo nos affirmou, os dous homens que iam na boleia do trem arremessar a bomba, a qual levou alguns momentos a explosir.

O guarda, ainda antes da bomba explosir, correu atraz do trem, vendo-o voltar para a rua do Rosario e seguir para a da Liberdade. Neste ponto perdeu-o de vista, não sabendo se elle seguiu pela rua da Restauração, se torceu para o lado dos Fogueteiros.

A bomba, explosindo, produziu um estampido medonho que se ouviu a grande distancia, especialmente nos pontos altos da cidade.

As janellas da casa do sr. governador civil ficaram com os vidros completamente despedaçados. Outro tanto aconteceu no predio fronteiro, assim como nas casas contiguas, mesmo nos andares superiores.

O facto, como é de suppôr, causou grande panico entre os moradores do local. Em uma cocheira existente na rua do Principe, um curador de gado foi lançado por terra. Em uma outra casa proxima, um individuo que estava despindo uma filhinha, deixou-a cair ao chão, correndo para a rua espavorido.

No local compareceram immediatamente os srs. commissario geral de policia e commissario da 2.ª divisão, assim como o chefe da 6.ª esquadra, dous cabos e alguns guardas civis. Tambem alli compareceram algumas patrulhas da guarda municipal.

O commissario de policia, sr. dr. Borges de Faria, achou, no local do crime, a bomba, mas, apesar das pesquizas feitas, não foi possivel encontrar a respectiva capsula.

A bomba, segundo nos assegurou um empregado das obras publicas, era de dynamite de 1.ª qualidade e se tivesse caido dentro do predio fazel-o-hia saltar pelos ares.

A policia trata activamente de proceder a averiguações para vêr se consegue descobrir os criminosos, que, repetimos, merecem a mais severa punição.»

Escusâmos de dizer que este attentado é severamente reprovado por todos os cidadãos, a quem não convém que se lance no paiz o facho da guerra civil.

Cumpre ao governo e ás auctoridades tomar as devidas providencias para assegurarem a ordem publica.

Uma cousa é o exercicio legitimo do direito de representação e de reunião, e outra é a audacia com que se praticam attentados contra os poderes constituidos.

Não nos importa saber quem está no poder ou fóra d'elle. O que pretendemos é que o livre exercicio dos direitos dos cidadãos se não transforme na impunidade para os crimes mais audaciosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DE MIRANDA DO CORVO

Dissemos ha tempo que a camara municipal de Miranda do Corvo havia representado a favor do prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã. Publicâmos hoje essa representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza.—Acha-se já em construcção a linha ferrea de Coimbra a Arganil, e em breve o silvo da locomotiva poderá annunciar aos povos d'entre as duas localidades a perspectiva da sua regeneração e prosperidade.

Atravessando terrenos fertilissimos, a par de fabricas da maior importancia, muito tem a esperar d'este melhoramento as industrias agricola e fabril, aplanando-lhes as difficuldades, com que até aqui tem luctado por falta de communicação accelerada com os grandes centros de consumo.

É certo, porém, e não escapa á illustração da representação nacional, que não é isto bastante á futura prosperidade da provincia da Beira Alta, tão opulenta em productos agricolas e fabris, mormente d'Arganil para cima, como até aqui desprezada e esquecida pelos altos poderes do estado. A zona comprehendida entre Coimbra e Arganil comprehende uma pequena parte d'aquella provincia; e se a linha ferrea se não prolongar d'Arganil até á Covilhã, atravessando a maior e a melhor parte d'esta vasta provincia, ficará uma obra incompleta, será uma nova desconsideração para a mesma provincia, um melhoramento de pouca importancia para o paiz e um risco para a empreza, á qual (como muito bem diz um jornal de Coimbra) mais conviria perder o capital já gasto nos estudos, expropriações e trabalhos de construcção, do que concluir o caminho sem o prolongamento á Covilhã. É pois necessario, é urgente, é indispensavel que esta arteria, penetrando o coração da provincia, se estenda até á Covilhã. Só assim será mais um elemento de riqueza publica, fecundando uma região importante do paiz, cuja prosperidade completa sómente será assegurada, quando se realise semelhante prolongamento.

Convencida do exposto e confiando no patriotismo da illustrada representação nacional, a camara municipal de Miranda do Corvo vem solicitar da mesma se digne approvar a concessão que vae impetrar-se para o prolongamento da mencionada linha de ferro até á Covilhã. E assim

P. se dignem deferir a sua justa pretensão.—E R. M.

O presidente—*Salvador Alves Dias.*
O vereador—*José da Silva Miranda.*
Dito—*Manoel de Jesus Lucas.*
Dito—*José Baptista.*
Dito—*Alberto Xavier Pereira.*

Guillard, Aillaud & Companhia

Publicâmos hoje um annuncio d'esta acreditada casa editora de Paris.

Não só se trata ahi das suas ultimas publicações; mas d'aquellas que se acham em via de impressão.

A casa Guillard, Ailland & C.ª está desenvolvendo de um modo notavel as suas edições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

Josephina de Jesus Cardoso e Manoel Illydio dos Santos participam que foi Deus servido levar da vida presente seu chorado pae e tio, o sr. Manoel de Jesus Cardoso, a quem se hão de fazer as honras funebres ámanhã, 29, pelas 9 horas e meia, na egreja de Santa Cruz; e por isso convidam todos os amigos do finado a acompanhar o cadaver da egreja ao cemiterio.

O CONIMBRICENSE de 28 de Maio de 1889

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados—Realisou-se no domingo, 26 do corrente, conforme fôra annunciado, a ceremonia de levar o Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

Este religioso e commovente acto foi celebrado com todo o apparato e esplendor.

A procissão organisada sob a direcção do reverendo Antonio Simões Noronha era formada pela irmandade do Santissimo Sacramento, que ia muitissimo concorrida, levando uma das varas, na impossibilidade do respectivo juiz, o reverendo conego Prudencio Quintino Garcia. Seguiam-se a cruz do clero á frente dos alumnos do seminario, e o pallio, sob o qual o reverendo reitor Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, acolytado por dois ecclesiasticos conduzia as sagradas particulas, levando a umbella o reverendo vice-reitor do seminario, conego Antonio José da Silva.

Quarenta e oito anjos, levando alguns varias insignias, condecoravam o prestito que era fechado pela philarmonica *Boa União*, e por uma guarda de honra de infanteria 23.

A sagrada communhão foi ministrada a 10 enfermos entrevados, oito dos quaes foram contemplados com uma esmola, generosamente offerecida por varias pessoas compadecidas das desgraças alheias.

O ex.^mo sr. bispo conde, que nunca deixa passar ensejo algum de revelar o seu animo caritativo, tambem mandou distribuir pelo reverendo parocho da freguezia aos mesmos necessitados uma não pequena esmola, e uma caridosa familia da mesma freguezia egualmente mandou dar de jantar nesse dia aos doentes mais precisados.

Quasi todas as ruas do trajecto estavam adornadas de bandeiras e colgaduras, e tapetadas de verdura.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Antonio Correia da Costa e Maria Antonia da Costa, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 19.

Justina de Jesus, filha de José Joaquim Ferreira e Rosa Emilia, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

Leopoldina, filha de Miguel José e Rachel da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de croup, no dia 20.

Recemnascida, filha de Antonio Jorge Diniz e Maria Henriqueta, da Cruz dos Morouços, de 1 hora. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 22.

José Ramos, filho de Manoel José Ramos e Ignacia Maria, do Pisão, de 23 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 23.

Manoel dos Reis, filho de Adriano dos Reis e Rosa de Jesus, de Semide, de 45 annos. Falleceu de sclerose da spinal medulla, no dia 24.

José Gomes da Silva, filho de Antonio da Silva e Vicencia de Campos, de S. Paio de Gouveia, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:039.

Camara dos deputados—Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto de lei, para ser auctorisado um emprestimo de 2:700 contos para quarteis e outras obras militares.

Foi approvado o artigo 1.º e seguiram na discussão os immediatos.

Lei de meios—Espera-se que o governo apresentará brevemente a lei de meios.

Prorogação—Informam alguns jornaes que as côrtes serão prorogadas por alguns dias.

Comicio no Porto—No domingo houve no Porto um comicio contra o governo e as companhias vinicolas. Foram de Lisboa alli fallar alguns deputados regeneradores.

Comicio na Mealhada—Houve no domingo um comicio na Mealhada; sendo as suas decisões favoraveis ao governo e ás companhias vinicolas.

O auctor do attentado no Porto—Dizem do Porto que já se sabe positivamente quem foi o auctor do attentado contra o sr. Correia de Barros, e espera-se que seja em breve preso.

O cocheiro que o conduziu disfarçado com suissas já está preso. É do alquilador Albano.

O sr. Correia de Barros tem sido felicitado por muitos governadores civis, administradores do concelho, camaras municipaes, juntas de parochias e outras corporações.

Exposição operaria—No domingo realisou-se a abertura da exposição, promovida pela caixa economica operaria de Lisboa.

Congresso juridico—Diz-se que o sr. conselheiro Emygdio Navarro irá representar Portugal no congresso juridico de S. Petersburgo, que se deve reunir em 1890.

Eclipse—A real sociedade astronomica da Grã-Bretanha encarregou o sr. A. Tayler de ir a Loanda para observar o eclipse total do sol, em 2 de Dezembro d'este anno.

Noticias estrangeiras—*Buenos-Ayres*, 25.—Realisou-se nesta cidade a grande revista militar em honra do tenente general Maximo Majes, presidente da republica oriental do Uruguay, que teceu os maiores elogios ao porte marcial das tropas, e á regularidade observada em todos os movimentos e exercicios ordenados.

Strasburgo, 26.—Foi adiada a vinda do imperador Guilherme a esta cidade.

Roma, 26.—Os jornaes protestam energicamente contra os telegrammas expedidos de Berlim e Strasburgo annunciando a visita do rei Humberto á Alsacia-Lorena, e qualificam a noticia de jogo de Bolsa.

Berlim, 26.—Estão em grève os cocheiros dos omnibus e tramvias de Berlim.

Berlim, 26.—Assegura-se que o rei Humberto partirá esta noite para a Italia.

Roma, 26.—Os jornaes atacam com violencia a França.

A *Opinione* diz que o odio francez contra a Allemanha é implacavel, e que a desforra é a ideia ardente e fixa da França.

Berlim, 26.—Os conductores dos *tramways* estão tambem em grève. São uns 800.

Teem havido altercações e desordens. A policia effectuou já 15 prisões.

Os grèvistas celebram ámanhã uma reunião em Berlim.

Berlim, 26.—O rei Humberto partiu ás 9 e meia da noite.

Berlim, 26.—Em contrario aos usos estabelecidos, o clero de Santa Edwiges não esperou hoje á entrada o rei Humberto e o principe de Napoles, que foram áquella egreja assistir á missa.

O sr. Crispi não entrou na egreja. Esperou o rei e o principe á porta.

Paris, 26.—Diversos grupos revolucionarios foram hoje em romaria, segundo o costume de todos os annos, ao muro dos federados, no cemiterio do Père-Lachaise, sendo alli pronunciados os discursos habituaes.

Não ha noticia de nenhum incidente serio.

Londres, 27—Os jornaes inglezes d'esta manhã occupam-se da fallada visita do rei Humberto á Alsacia-Lorena.

O *Standard* diz que, se o rei Humberto tencionou effectivamente ir visitar Strasburgo, commetteu uma imprudencia que foi em breve reparada; todavia, embora não fosse intenção do rei de Italia offender a susceptibilidade da França, este incidente mostra quanto é fragil a base em que assenta a paz da Europa.

O *Times* acha naturalissimo o projecto da visita do rei Humberto a Strasburgo, e espanta-se do alvoroço da França.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

BARATISSIMO

34 CHAPÉUS de côco para homem a 750 réis!!

32—RUA DO CORVO—38

Casa do Corvo

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

33 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 20 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Empreza Litteraria Fluminense

DE

A. A. da Silva Lobo

Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877

Séde no Rio de Janeiro—Rua Sete de Setembro, 81. Succursal em Lisboa—Rua dos Retrozeiros, 125.

São avisados os srs. assignantes das diversas obras d'esta empreza, que são agentes especiaes em Coimbra, os srs. Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto, 12, a quem se devem dirigir para reclamar contra qualquer falta, ou suspensão de distribuição de fasciculos.

AVISO

Vende-se uma casa em Coimbra, no sitio dos Palacios Confusos, que confronta pelo nascente, poente e norte com ruas publicas e pelo sul com casas de José Maria Ferraz e tem o n.º 8. Quem a pretender dirija-se a Casimiro Augusto, na ladeira do Seminario, n.º 2.

VACCA TORINA

30 VENDE-SE uma vacca de boa raça, coberta de 7 mezes por touro de raça Ayrshire.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 146, 3.º—Coimbra.

ARRENDA-SE

29 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

Fabrica de moagem de vidro

Ao fundo da rua da Moeda

28 NESTA FABRICA tambem já está montada a moagem para farinhas de trigo e milho. Egualmente ahi se serra fasquia.

VINHO ALMUDADO

27 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

Paris—Guillard, Ailland & C.ª—Lisboa

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

(OS CONTEMPORANEOS)

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de *Camillo* e a lista das suas obras e traducções.

200 RÉIS

Á venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prélo:

João de Deus e Gonçalves Crespo

Novo diccionario Italiano-portuguez

Contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por Raffaele Enrico Raqueni, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e Levindo Castro de la Fayette, professor do Instituto mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de *percaline*, 700 réis; em *carneira*, 800 réis.

No prélo, para sair em Julho proximo a parte *Portugueza-italiana*.

Exposição universal de 1889

Vista geral da exposição, com a *torre Eiffel*, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos da exposição, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 × 0,38, 50 réis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux *albums* que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 *pages in-4.º*, *une ou plusieurs gravures hors texte* et une couverture.

Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4$500 réis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 réis.

Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Paris—Editores, Guillard, Aillaud & C.ª—Lisboa.

Filial, rua Ivens, 28, 1.º.

Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.

ESTALOS CHINEZES

Caixas de 40 maços

Fogo chinez, allemão e inglez

Balões aereos

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER

LINO

40—Praça de D. Pedro—41

(ESQUINA DA RUA DO ALMADA)

PORTO

PRATICANTE

24 NA PHARMACIA SOBRAL, rua do Infante D. Augusto, admitte-se um praticante que tenha mais de 4 annos de pratica, e com boas informações.

VENDA DE QUINTA

Quem quizer comprar a quinta das Lages, situada defronte da Lapa dos Esteios, pertencente a Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, residente na villa das Caldas da Rainha, cuja quinta é composta de casa de habitação, abegoarias, terras de semeadura, olival, vinha, laranjeiras e outras arvores de fructo, e bem assim os dominios directos de quatro casas com seus quintaes, pegadas á mesma quinta, e um olival denominado o olival dos Judeus, tambem pegado á mesma quinta, falle com o advogado dr. Francisco Baptista d'Azevedo, morador na rua do Aguiar, 31, o qual se acha encarregado de tratar d'esse negocio.

CASA AGUIA D'OURO



46—Rua de Ferreira Borges—48

COIMBRA

22 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casemiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 6$000 réis para cima.

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Chapéus rijos a 900 réis!!!

É aproveitar a pechincha.

CAIXEIRO

21 OFFERECE-SE um para mercearia. Quem precisar dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.º 21.

Juizo de Direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

20 NO dia 16 do proximo mez de Junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser vendidos em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os bens arrestados a Antonio Bernardes Gallinha e a D. Emilia da Conceição, d'esta cidade, mas aquelle actualmente morador em Vianna do Castello, os quaes bens vão á praça em virtude da execução de sentença commercial que Manoel Miranda, casado, negociante e proprietario, d'esta cidade, move contra os ditos Antonio Bernardes Gallinha e D. Emilia da Conceição. Constam os referidos bens de mobilia e louça, e de uma morada de casas no becco d'Amoreira, d'esta cidade, com os n.os 5, 7 e 9, indo estas á praça no valor de 300$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem o seu direito no prazo legal.

Coimbra, 22 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

VENDA DE CASA

19 OS HERDEIROS da fallecida viscondessa de Ponte da Barca, vendem em praça particular, se o lanço convier, o predio de casas em que aquella senhora residia, na rua de Fernandes Thomaz, com frente tambem para a Avenida Saraiva de Carvalho, na cidade da Figueira. Compõe-se o predio de casa de habitação, dois andares, loja espaçosa, pateo, terraço e deposito de agua. É de recente e boa construcção, sendo livre e allodial e sem encargos alguns.

A praça terá logar no dia 2 do proximo mez de Junho, pela 1 hora da tarde, dentro do mesmo predio.

CASA PARA ARRENDAR

18 ARRENDA-SE do S. João em diante na Sophia, 2 a 8, a casa nobre com quintal na Couraça de Lisboa, n.º 115, que foi do Ex.mo sr. visconde de Monte-São.

CONVENIENCIA

Vende-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tractar rua Direita, n.º 16.

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

16 NO DIA 11 de Junho proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo inventario do padre Manoel Luiz Marques, morador que foi na rua Direita, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, os bens abaixo indicados, que vão á praça com abatimento da quinta parte do seu valor:

N.º 44—Uma terra de semeadura no sitio da Carreira, campo e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliada em 180$000 réis, e vae á praça em 164$000 réis.

N.º 50—Um pinhal no sitio da Cabeçada, limite da Mizarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado em 250$000 réis, e vae á praça em 200$000.

N.º 53—Um foro de 75 réis, 3/4 d'uma galinha e 1 e meio frangão, que paga Antonio Murta, d'Eiras, imposto em uma casa na rua de Cima, do dito logar; vae á praça em 6$408 réis.

N.º 54—O foro de 585 réis e 3/4 d'uma gallinha que paga o dr. Adriano Barbosa, de Coimbra, imposto em uma casa d'estalagem na rua da Sophia; vae á praça em 12$240 réis.

N.os 55 a 59—Cinco dividas activas documentadas com titulos particulares, na importancia total de 85$105 réis; vão á praça em 68$084 réis.

Coimbra, 18 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Fabrica privilegiada

DE

LADRILHOS MOSAICOS

Estabelecida em Lisboa

15 RECOMMENDAM-SE estes ladrilhos pelo seu aperfeiçoado fabrico, belleza e consistencia, e pela preferencia que lhe é dada em Portugal e Brazil.

Na agencia d'esta fabrica — *Estabelecimento de José Tavares da Costa, successor* — fornecem-se apontamentos e desenhos, e toma-se conta de qualquer encommenda pelo mesmo preço da fabrica.

1:600$000 RÉIS

14 EMPRESTA-SE esta quantia com juro modico.

Nesta redacção se dão os esclarecimentos necessarios.

13 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da confraria do Santissimo de Taveiro, no dia 15 do proximo mez de Junho, por 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, recebe propostas em carta fechada para a obra de pintura e douradura na sua egreja.

As condições e desenhos acham-se patentes em todos os dias não sanctificados, na mesma sala.

A base da licitação é de 230$450 réis; o deposito provisorio para a admissão da licitação será feito na thesouraria da irmandade e da quantia de 10$000 réis, e o definitivo de 25$000 réis.

Taveiro, 23 de Maio de 1889.

O presidente da commissão,

Antonio Mendes Ribeiro.

PREVENÇÃO

12 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 32.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc.—Coimbra.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

11 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

ESCRIPTORIO

10 ARRENDA-SE do S. João em diante um 1.º andar, proprio para escriptorio, na rua do Visconde da Luz, 73.

Para tratar na ourivesaria que fica por baixo.

9 ANTONIO DINIZ DE CARVALHO communica a todos os seus amigos e freguezes que mudou a sua officina de serrelharia da rua Direita para a rua da Gala, n.os 19 a 25, antiga e acreditada officina de seu pae, da qual é hoje proprietario, continuando a tomar conta de todas as obras concernentes á sua arte.

RELOGIOS DE TORRE

8 ANTONIO GONÇALVES RAMA RAINHA, com officina de serralheria na Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, tem um para vender, e encarrega-se da construcção d'outros, bem como de concertos.

7 VENDE-SE uma machina a vapor locomovel em bom uso, uma porção de canos de ferro batido e bomba, um partidor de milho, um esmagador de uva e apparelhos pertencentes a pilagem d'arroz.

GERMANO A. FERREIRA

Rua Direita do Monte, 26

FIGUEIRA

ESTAÇÃO DE VERÃO

Casa Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho

Atelier de fato por medida

20—Rua de Ferreira Borges—24

COIMBRA

6 ESTA casa acaba de receber directamente do estrangeiro um variado sortimento de casemiras para fatos e calças para a presente estação, e tambem uma collecção lindissima de casemiras nacionaes, o que tudo vende por preços **limitadissimos.**

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, a fim de se informarem e de se certificarem do bom sortimento e modicidade dos preços.

Fatos feitos de boa casemira nacional desde 6$000 réis.

Ditos feitos de boa casemira estrangeira, 11$000 réis.

Pardessus de diagonal com carcella e golla de veludo, 8$000 réis.

Calças de magnifica casemira, 4$000 réis.

Colletes de phantasia desde 1$800 réis.

Todos os forros applicados nestas obras são de 1.ª qualidade; e toma-se a responsabilidade da perfeição do trabalho.

GENEBRA MOREIRA

5 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PROFESSORA

3 PRECISA-SE d'uma competentemente habilitada para leccionar portuguez e piano a uma menina, em Goes.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

AO PUBLICO

2 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções.** Cura en 48 horas todo e qualquer corrimento, E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro o nome........... (MIDY)

PARIS, 8, Rue Vivienne

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200 Por semestre... 1$600 Por trimestre... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno...... 3$460 Por semestre... 1$730 Por trimestre... 865
Numero 4:357	COIMBRA — SABBADO 1 DE JUNHO DE 1889	42.º ANNO

Companhia Utilidade Domestica

Noticiámos ha dias que em assembléa geral da companhia *Utilidade domestica conimbricense* fôra eleita uma commissão, encarregada de proceder ao exame da administração da companhia; devendo essa commissão ficar organisada de modo que possa administrar a mesma companhia, se se vier a resolver que se tornem a estabelecer os talhos.

A referida commissão já recebeu os fundos restantes da companhia, os quaes entregou na caixa geral dos depositos; e na quinta feira reuniu-se para começar a estudar o grave assumpto de que está incumbida.

A companhia *Utilidade domestica conimbricense* prestou bastantes serviços á cidade durante o tempo da sua existencia; e podia continuar a prestal-os, se se não tivessem praticado alguns erros na sua administração.

Antes d'ella funccionar tinham os marchantes elevado o preço da vacca a 280 réis o kilogramma, o que havia feito crear uma geral indisposição contra os mesmos marchantes, por estar o publico persuadido de que entre elles havia mancommunação, e que aquelle preço era muito excessivo.

Ao aproximar-se a abertura dos talhos da companhia, os marchantes abateram repentinamente o preço da vacca para 240 réis.

Estavam as cousas nestes termos quando a direcção, ou a assembléa geral da companhia praticou um dos maiores erros, deliberando que se abrissem os talhos com o preço de 200 réis, o que era principiar a gerencia com uma perda certa.

Se por ventura fixassem o preço em 220 réis tornavam-se agradaveis ao publico, por o seu preço ser menor do que o dos marchantes, e não principiavam por perder na venda. Não procederam assim, preferindo singularisarem-se.

Alguns directores levados por um certo enthusiasmo entenderam que a companhia se tornaria muito popular, começando a venda da vacca por um preço diminuto. Allegavam para isso que a companhia não se creara para ganhar dinheiro; e que ainda que perdesse, bastava que os accionistas ganhassem a differença que havia entre o antigo e o moderno preço da vacca.

Nessa occasião mostrámos a alguns dos directores, com quem fallámos, que era um erro capital e que havia de gravemente prejudicar a companhia, o proposito que parecia haver de aniquilar os marchantes.

Diziamos-lhes que aquillo que a companhia devia ter em vista era servir de reguladora do preço da vacca, pondo obstaculo aos marchantes quando pretendessem exaggerar os seus preços.

Faziamos-lhes ver que os marchantes tinham todo o direito de procurar interessar no seu trafego, porque não eram obrigados a servir o publico de graça. O que se tornava necessario era fazer moderar os seus lucros.

Ainda ahi estão vivas as pessoas a quem por diversas vezes expozemos este nosso parecer.

De nada, porém, isso valeu Foi por diante o proposito do preço baratissimo, para aquella epocha, de 200 réis por kilogramma. A esse erro se juntaram outros, devidos á falta de pratica neste commercio, e a outras circumstancias; de forma que dentro de algum tempo a companhia havia perdido perto de réis 4:000$000 de capital; o qual tinha sido reduzido a pouco mais de 1:000$000 réis.

Resultou de tudo isso que a comnhia se viu obrigada a fechar os seus talhos.

A missão da companhia *Utilidade domestica conimbricense* devia ser pouco mais ou menos a missão das camaras municipaes de Coimbra, que antigamente estabeleciam os talhos reguladores.

Até nem era preciso que os talhos da companhia funccionassem sempre, mas só nas occasiões em que se conhecesse que os marchantes elevavam o preço da vacca a um preço manifestamente excessivo.

Em quanto os marchantes vendessem a vacca por um preço razoavel, que lhes désse um lucro sufficiente, era desnecessario funccionar a companhia.

O fim d'ella devia ser o equilibrar o preço da vacca entre o interesse dos marchantes e o do publico.

Pretender aniquilar os marchantes é um erro muito grave. Pelo contrario, obstar a que elles elevem despropositadamente os preços, com grande prejuizo do publico, é que devia e deve ser o intuito da companhia.

Não sabemos se a companhia virá ou não a restabelecer-se. No caso affirmativo é mister que o seu modo de administração seja alterado

Bem sabemos que a experiencia é que é a mestra da vida. Sirvam os factos succedidos de lição para o futuro, no caso da companhia tornar a funccionar.

Voltando ao passado não é mais do que aggravar o mal.

Lembrem-se que companhias como a *Utilidade domestica conimbricense* muito difficilmente se organisam, e que pena é vel-as extinctas; porque com isso muito soffre o publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE DESAFORO

Nas obras do caes d'esta cidade pratica-se diariamente um facto revoltantissimo, e que parece incrivel como tenha sido tolerado por quem deve superintender nestes trabalhos.

Na occasião do ponto, em que se verifica a presença dos trabalhadores, um capataz, quando se tem demorado alguns rapazes, tira do bolço uma palmatoria e castiga-os com palmatoadas!

Por exemplo, na quarta feira de manhã, por occasião do ponto ao almoço, tirou do bolço a palmatoria e castigou com palmatoadas a 5 rapazes e a uma rapariga, no meio dos gritos e dos choros dos flagellados!

No fim do espancamento tornou o capataz a metter a palmatoria no bolço, para servir no ponto seguinte.

Isto não se pratica nalgum deserto; pratica-se aqui mesmo em Coimbra!

Então nós voltámos aos castigos da inquisição, ou ás flagellações estupidas e barbaras das antigas escolas de instrucção primaria?!

Esperâmos que estas barbaridades serão immediatamente prohibidas; na certeza de que se continuarem e o soubermos havemos de impôr a mais severa responsabilidade a quem as auctorisar ou consentir.

Que grande desaforo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Assistimos na quarta feira á assembléa geral da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.*

A reunião esteve muito concorrida, achando-se presentes quasi todos os socios.

Presidiu o sr. Augusto José Gonçalves Fino; e serviram de secretarios os srs. Francisco da Fonseca e Antonio Simões.

Depois de lida e approvada a acta da anterior sessão da assembléa geral, o sr. presidente fez um minucioso relatorio de todos os trabalhos da direcção, em quanto aos meios pecuniarios já obtidos, e á acquisição de material para a extincção dos incendios.

Relativamente á verba de 350$000 réis com que contribuiu o sr. ministro das obras publicas, informou a assembléa de que para esse bom resultado haviam contribuido os srs. Emygdio Navarro, Mattoso Corte-Real, e Manoel Pereira Dias; propondo, por isso, que lhes fosse dado um voto de louvor, o que foi approvado pela assembléa.

O sr. presidente mostrou-se reconhecido á maneira como elle e outros membros da direcção haviam sido recebidos no Porto pelo sr. Guilherme Fernandes, inspector geral dos incendios naquella cidade.

Como se trata agora da *kermesse*, d'onde hão de vir os recursos que faltam, chamou toda a attenção dos socios para este importante objecto, a fim de que todos empregassem os maiores esforços para o seu bom resultado.

Foi resolvido que todos os socios fossem divididos em 4 commissões, para a solicitação de prendas.

Os socios mostravam-se todos muito animados para o conseguimento da proxima festa popular; havendo todas as esperanças de que seja no seu genero o melhor que tem havido em Coimbra.

Tambem por proposta do sr. presidente foi approvado um voto de louvor á imprensa, pela coadjuvação que tem dado á *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.*

Logo no dia immediato, quinta feira, começaram as commissões a desempenhar a sua incumbencia, e foram em geral muito bem recebidas por todos os cidadãos a quem se dirigiram.

Ha já grande numero de prendas, e muitas de bastante merecimento; assim como tem havido donativos em dinheiro.

El-rei o sr. D. Luiz mandou duas amphoras de muito valor artistico.

A sr.ª condessa de Edla enviou uma grande salva de prata, muito bem cinzelada.

Esperam-se de Lisboa e outras localidades muitas outras offertas.

Tudo indica que a *kermesse* ha de ser uma festa brilhante, e que d'ella provirá um avultado auxilio para esta utilissima instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fim da inquisição em Coimbra

31 de Maio de 1821

Deve-se ás côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza o ser extincto em Portugal o infamissimo tribunal da inquisição, pelo seu decreto de 31 de Março de 1821.

Segundo esse decreto todos os livros, manuscriptos, processos findos e tudo o mais que existisse no conselho geral do santo officio e inquisições seriam remettidos á bibliotheca publica de Lisboa, para serem conservados com cautella na repartição dos manuscriptos, e inventariados.

Só dois mezes depois, em 31 de Maio de 1821, que nesse anno caiu em

quinta feira de Ascensão — fez hontem 68 annos — é que em Coimbra se abriram ao publico os horrorosos carceres da inquição.

Alguns dias antes tinha chegado ordem ao provedor que fosse inventariar todos os processos e mais objectos que houvesse na inquisição d'esta cidade.

Na quinta feira d'Ascensão e dias seguintes foi enorme a concorrencia de povo a ver os antros medonhos da inquisição.

Alli viu o povo horrorisado os carceres, parte dos quaes eram mais pequenos do que alguns jazigos dos mortos. Uns carceres eram completamente escuros, e noutros apenas uma luz palida entrava a furto.

Poude ver o povo a casa dos tormentos e todo o apparato d'aquelle tribunal infame, deshoura da humanidade.

Apezar de se ter mandado inventariar e remetter para Lisboa os processos e mais documentos da inquisição, é certo que um dos guardas se apoderou de grande numero de documentos dos mais importantes e curiosos.

Esses documentos passaram por morte do guarda para o poder de um seu filho, que falleceu ha dois annos.

Infelizmente foram por ordem terminante d'elle queimados todos esses documentos pela sua familia, logo em seguida ao seu fallecimento.

Assim desappareceram essas provas da perversidade de semelhante tribunal e dos horrores que alli se praticavam.

Quando em tempo andavamos a publicar no *Conimbricense* muitos documentos da inquisição, nos disse o filho do alludido guarda do santo officio que os documentos que elle possuia e enchiam um caixão, não haviam de ser por nós publicados, porque tinha dado as providencias para elles serem destruidos.

E o facto é que assim succedeu!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANALISAÇÃO DAS AGUAS

A camara municipal d'esta cidade approvou o regulamento e a tabella do consumo das aguas.

Quem consumir por mez até 5 metros cubicos de agua paga 200 réis por cada metro. Consumindo até 10 metros, a 180 réis. Até 15 metros, a 160 réis. Até 20 metros, a 140 réis. Até 25 metros e d'ahi para cima, a 120 réis.

Por ajuste particular, durante um anno, farão as canalisações particulares os srs. Alberto Nillus & C.ª, engenheiros de Paris, que foram os fornecedores do material da canalisação.

Passado um anno ficam as canalisações a cargo da camara, ou da pessoa com quem ella contractar.

A camara vae tomar conta provisoria de todas as construcções; faltando apenas o telheiro para o carvão, que por caso de força maior não poude ainda ser construido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VACCINA

Novamente chamâmos a attenção dos chefes de familia para a necessidade que ha de fazer vaccinar as creanças que estão ao seu cuidado.

Para isso encontrarão o sr. sub-delegado de saude, bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães, todos os domingos, ás 10 horas da manhã, nos paços municipaes.

Lembrem-se da grave responsabilidade que tomam pelo seu desleixo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo e assignante d'esta cidade entregou-nos a quantia de 1$000 réis, para lhe darmos a applicação caritativa que entendermos.

Agradecemos a este bemfeitor o seu donativo, a que daremos o destino que mais justo e humanitario nos pareça.

Tambem hoje recebemos d'um nosso amigo, assignante dos suburbios d'esta cidade, mais 500 réis para a familia da rua das Solas.

Em nome d'ella lhe agradecemos o seu donativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á COVILHÃ

Em data de 26 de Maio dizem de Alvoco da Serra o seguinte:

«Acha-se aqui desde hontem o pessoal que anda procedendo aos estudos do caminho de ferro da Covilhã para Arganil e que tem como director um engenheiro estrangeiro, dizem que allemão.

Consta que fica neste local uma secção com um engenheiro e dois conductores, partindo o director com o resto do pessoal a reconhecer o traçado para os lados de Arganil. Apenas se sabe que o traçado parte da estação da Covilhã, e não da de Tortozendo, como se dizia, e que as difficuldades não são tão grandes como se suppunha.

Esta questão do caminho de ferro desperta nestas povoações industriaes grande interesse, por isso o pessoal tem sido recebido com manifestações sympathicas, correndo todos a offerecerem-lhe hospedagem, nas localidades por onde passa.»

Muito folgâmos com estas informações e com tudo o que possa encaminhar-se á favoravel resolução de uma obra do maior alcance para Coimbra, para a Covilhã e para as terras intermedias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Penella

Publicâmos em seguida a representação que a camara municipal de Penella dirigiu á camara dos deputados, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza. —A camara municipal do concelho de Penella, reconhecendo como verdadeiros e perfeitamente rigorosos os varios fundamentos com que se vos tem pedido uma medida legislativa, que auctorise o prolongamento do caminho de ferro d'Arganil até á laboriosa e industrial cidade da Covilhã, e sendo, como é, este prolongamento não só um importante melhoramento para o paiz, mas ainda a melhor forma de se dispensar a protecção devida ás industrias nacionaes, que em tão grande escala dimanam d'aquella cidade e povoações circumvisinhas, vem por isso, dispensando-se d'adduzir argumentos, que por certo se apresentarão naturalmente á grande penetração, lucidez e illustração do vosso espirito, unir o seu pedido, aos que neste sentido vos tem sido dirigidos pela junta geral, varias camaras e outras corporações do districto, a fim de que vos digneis decretar o alludido prolongamento. —E. R. M.

Presidente — *José Guedes Coutinho Garrido.*

Vereador — *Victorino Peres Furtado Galvão.*

Dito — *D. Luiz Cardoso d'Alarcão Vellasques Sarmento.*

Dito — *Eduardo Augusto Pereira Brandão.*

Dito — *Augusto de Carvalho e Costa.*

CIRME FRUSTRADO

No dia 27 do mez findo foi capturado um individuo, que se havia introduzido numa casa ao fundo da rua das Solas.

A esse respeito nos communicam as seguintes informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Na manhã de segunda feira, 27 do corrente Maio, pelas 6 horas da manhã, achando-se o sr. Manoel Jorge Rodrigues, residente na rua das Solas, ausente de sua casa, introduziu-se dentro d'ella um rapaz da visinhança, com o fim de o roubar.

O tal sujeitinho já antes estivera preso tambem pelo crime de roubo. Agora não se contentou com isso. Quando a mulher do sr. Jorge entrava no seu quarto, para cuidar de duas meninas que nelle dormiam, sae-lhe debaixo da cama o atrevido e vibra-lhe immediatamente uma estocada de florete, que ella poude evitar fugindo com o corpo, ficando apenas levemente ferida, como se prova do exame que lhe foi feito. Ainda vibrou segunda estocada, que por felicidade da mulher, foi empregada no leito, chegando o ladrão a torcer o florete, que lhe caiu das mãos.

Deu então um tal murro á pobre mulher que a lançou longe de si ao chão, deixando-a quasi sem poder gritar.

Acudiu não obstante aos primeiros gritos a visinhança e a policia que poderam prender aquella fera, que já se acha na cadeia.

Pede-se ás auctoridades que não descuidem este caso e que o criminoso seja punido com todo o rigor das leis, para evitar talvez maiores desgraças. Não houve só roubo, houve attentado de assassinato e violação de domicilio. Veremos o que fazem as auctoridades.

Coimbra, 30 de Maio de 1889.

Um amigo da ordem.»

SERVIÇO ADUANEIRO

Encommendas postaes internacionaes

Este serviço de que grande parte do commercio se aproveita, por o julgar mais rapido, está verdadeiramente detestavel, em razão da grande demora que soffrem as encommendas nas alfandegas portuguezas.

Sabemos que remessas feitas de Paris em 15 e 18 do corrente para Coimbra, ainda não chegaram a esta cidade, e é certo que em 18 e 21 deram entrada nas repartições de Lisboa ou Porto, havendo portanto respectivamente 13 e 10 dias que dormem nos armazens alfandegarios, com manifesto prejuiso para os destinatarios e para a fazenda nacional, que atraza a recepção da receita proveniente dos direitos, mas com vantagem para os empregados, que naturalmente se não cansam em demasia.

Ora como o commercio não deve nem póde estar á mercê da pouca actividade dos encarregados d'este serviço, pelas inconveniencias e prejuisos que lhe accarreta, rogamos a quem superintende superiormente que se digne ordenar que os serviços aduaneiros, com relação a encommendas postaes internacionaes, seja feito com a maxima presteza, seguindo immediatamente as remessas ao seu destino.

Coimbra, 31 de Maio de 1889.

Commissão executiva

Sessão de 10 de Maio de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Não tendo ainda uma camara municipal apresentado o seu orçamento ordinario para o anno corrente, e sendo certo que esta demora, sobre offender a lei, que os manda votar no mez de Outubro anterior ao anno em que tem de vigorar, prejudica manifestamente os interesses da administração municipal e occasiona grande responsabilidade para aquella corporação; por estes motivos resolve instar com a referida camara para que vote sem demora o seu orçamento.

O presidente communicou á commissão, que havia novamente lembrado á direcção geral do ministerio da justiça, o pagamento da prestação em divida á Companhia geral de credito predial, relativa aos emprestimos contraidos para a feitura da penitenciaria, hoje em poder do governo.

Ao officio da camara de Taboa, de 6 de Maio, ponderando que á vista do art. 19.º e seguintes da lei de 2 de Maio de 1878, podia crear uma cadeira de ensino primario, sem auctorisação do governo, respondeu a commissão que em presença do disposto no art. 75.º da mesma lei, é necessaria aquella auctorisação para se crear a referida cadeira, sem o que não póde considerar-se subsistente aquella creação (*Revista de legislação e de jurisprudencia*, vol. 18.º, n.º 903, pag. 292).

Mandou ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento em que Margarida da Conceição, natural de Paços, concelho de Gouveia, e hoje residente nesta cidade, pede subsidio de lactação.

Constando da acta da sessão da camara municipal de Poiares, de 16 d'Abril, que esta corporação deliberou votar o orçamento ordinario e um supplementar no dia 22 do dito mez, e tendo votado, este provisoriamente e aquelle definitivamente, resolveu lembrar á mesma corporação, que os orçamentos supplementares não se votam antes de approvado o ordinario, e por isso deve no futuro esperar esta approvação, para depois poder votar os orçamentos supplementares, que as circumstancias justifiquem. Resolveu tambem recommendar á mesma camara que nos resumos de suas actas indique sempre o nome da pessoa que presidiu ás sessões.

Resolveu deferir o requerimento de Emilia dos Prazeres, moradora na rua do Borralho, pedindo subsidio de lactação.

NOTICIARIO

A Academia de S. Thomaz de Aquino — Amanhã, domingo, 2 do corrente, celebrar-se-ha no seminario episcopal de Coimbra a costumada sessão solemne d'esta Academia.

Os reverendos parochos e mais clerigos d'esta diocese, independente de qualquer outro convite, podem assistir a esta sessão, que deverá começar pelas 8 horas e meia da tarde.

Haverá tambem festa religiosa na egreja do seminario, sendo de manhã missa cantada a musica vocal e instrumental, e de tarde *Te Deum* e sermão.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*D. Thomaz d'Almeida Manoel de Vilhena — Margarida, drama em 4 actos. Precedido d'uma conversação preambular.*

«Lisboa — Henrique Zeferino, editor — rua dos Fanqueiros, 87 — 1889.»

— «*A. de Lamartine — Raphael, romance — Traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho — Edição de luxo illustrada com desenhos de P. Baudouin, e gravuras por Meaulle.* — Fasciculos 3 e 4.

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 e 52.»

— «*Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antephonas e responsorios que se cantam na cidade do Porto.*

Veja-se o respectivo annuncio no logar competente.

— «*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de 1820.* — Fasciculo n.º 37.

«Porto — Livraria portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — rua do Almada, 110 a 123 — Porto.»

A companhia Tagus — Temos presente o relatorio e contas da acreditada companhia de seguros *Tagus*, relativo ao anno findo de 1888; e pelo que vemos foi muito satisfatorio o resultado d'esse anno para os interesses da companhia.

Em seguros terrestres effectuaram-se 1:918 apolices novas; e em seguros maritimos realisaram-se 3:303 contractos.

Houve de lucros liquidos a quantia de 36:095$749 réis, propondo a direcção que tivessem a applicação seguinte:

15:000$000 réis para dividendo;

14:500$000 réis para fundo de reserva;

2:900$000 réis para contribuições;

300$000 réis para imposto de rendimento;

145$749 réis para amortisação da conta de moveis;

450$000 reis para gratificação aos empregados;

2:800$000 réis para conta nova.

Votações — Terminou na terça feira, na camara dos pares, o incidente relativo ao pagamento da divida antiga dos tabacos.

Houve quatro votações nominaes, a primeira, sobre a moção do sr. Serpa, que foi rejeitada por 69 contra 47 votos, a segunda sobre a do sr. Thomaz Ribeiro, foi egualmente rejeitada por 68 contra 47, a quarta do sr. Barjona, tambem rejeitada por 68 contra 46 votos. A moção de confiança ao governo, do sr. Fernandes Vaz, que era a terceira, foi approvada por 67 contra 48 votos.

Houve ainda outra votação, sem ser nominal, sobre a moção do sr. visconde d'Arriaga, que pretendia que fossem intimados os liquidatarios a declararem como tinham desempenhado a missão de que estavam encarregados pelos compartes na empreza: essa votação deu em resultado ser rejeitada a moção por 58 contra 36 votos.

Lei de meios — O sr. ministro da fazenda apresentou na terça feira na camara dos deputados a lei de meios. Eis algumas das suas disposições mais importantes:

Auctorisa o governo a proceder á cobrança dos impostos, relativo ao exercicio de 1889-1890, e applicar o seu producto ás despezas ordinarias do estado, tanto na metropole como nas provincias ultramarinas, nos termos do parecer da commissão do orçamento da camara dos deputados, datado de 24 de Maio.

Continua suspensa até 30 de Junho de 1890, se outra cousa não fôr antes resolvida por lei, a cobrança do imposto de producção de aguardente e alcools.

O decretamento das pensões de aposentação não se póde verificar sem audiencia do procurador geral da corôa, e consulta affirmativa do supremo tribunal administrativo. A liquidação do tempo de serviço dos aposentados e o calculo das respectivas pensões, serão feitos na direcção geral da contabilidade publica.

É reduzida a 7 p. c. a contribuição do registro por titulo gratuito pelos actos de que trata o n.º 1 do artigo 4.º do regulamento de 31 de Março de 1887.

Será entregue á camara municipal de Lisboa toda a differença que além de 1:503 contos produzirem os impostos de consumo na capital, ficando derrogadas todas as disposições em contrario.

É o governo auctorisado a adiantar sem juro á camara municipal de Lisboa até á quantia de 50 contos por conta da somma que se liquidar a favor da mesma camara no ajuste de contas antigas d'ella com o thesouro.

Despeza extraordinaria do estado no exercicio de 1889-1890 é fixado em 3:403 contos, pela forma proposta no parecer da commissão do orçamento da camara dos deputados.

Nesta verba da despeza extraordinaria comprehendem-se 1:000 contos de réis para a compra de navios de guerra.

Prorogação das camaras — Reuniu-se nontem o conselho de estado, que deu voto favoravel para a prorogação das côrtes. As camaras são prorogadas por mais 4 dias, podendo, porém, sendo necessario, ir a prorogação até ao dia 8 do corrente.

Fundição — A fim de ser fundido em bronze, acha-se já na fabrica das Devezas o busto de Fontes Pereira de Mello, que o grande esculptor Soares dos Reis deixou quasi completo, e que se destina á Associação Commercial do Porto.

Compras — O sr. marquez da Foz comprou em Lisboa por 40 contos o predio do largo do conde Barão, entre a rua dos Mastros e das Gaivotas. Parte d'elle vae ser apropriado para depositos da Companhia nacional editora.

Consta que tambem comprou por 90 contos as propriedades do sr. Carlos Relvas, no Alemtejo.

Noticias do Porto — Communicam do Porto ao *Economista* o seguinte:

«Hoje, como hontem, nada tenho a communicar sobre a imaginaria agitação do Porto, e norte do paiz. Nenhuma occorrencia se deu, nem mesmo qualquer incidente insignificante. Tanto na cidade, como em Gaia, o socego é completo, assim como a indifferença com a questão dos vinhos, a qual, por mais que façam, não conseguem que a opinião lhe seja favoravel.

A proposito direi que ha todas as probabilidades de se chegar a uma solução, abrindo na segunda feira ou alguns dias depois, os armazens. Tudo me leva a crer, que não se prolongará por mais tempo este estado de cousas, para o que sem duvida teem concorrido os caricatos comicios ruraes, e o fiasco do que se effectuou no domingo no Porto, promovido pela serpia.

Terminaram finalmente as investigações da policia no attentado contra Correia de Barros, sendo o auto enviado ao poder judicial. Está pois descoberto o criminoso ou criminosos. Quem lançou a bomba, segundo a declaração do cocheiro, foi Manoel Fernandes Pinto, que se sentava na boléa a seu lado. Eis as informações que se poderam colher: Pouco depois das 10 horas da noite, appareceu Manoel Fernandes Pinto na praça de D. Pedro, e entre os carros estacionados escolheu o do alquilador Albano, cocheiro Augusto. Fallando com elle propoz-lhe um serviço para essa noite, uma aventura amorosa, accrescentando ser necessario melhor parelha, e que elle cocheiro mudasse de casaco, que fosse tratar d'isso procurando-o na casa de pasto da Rainha, onde se acharia a ceiar.

Uma hora depois appareceu na casa de pasto o cocheiro, e deu parte de estar o carro alli, sendo convidado a comer com o Pinto. Ao pagar a despeza deu uma libra, e como os criados não tivessem troco, bateram á porta do quarto do patrão, dizendo que trocasse a libra *para o Pinto*. Foi assim que o cocheiro soube o appellido do freguez. Recebido o troco ordenou Pinto que o carro o esperasse na praça de Carlos Alberto. Alli comprou charutos, subindo para a almofada, dizendo ao cocheiro que seguisse pela rua de Cedofeita e Principe, e recommendando trote regular.

Ao passar pela casa de Correia de Barros, o cocheiro viu Pinto atirar o quer que fosse, e em seguida deu-lhe ordem para bater a toda a brida. Minutos depois ou instantes, ouviu-se a detonação, que abalou o carro, amedrontando o cocheiro, e intimado partiu a toda a brida pelas ruas indicadas por Pinto, o qual mandou parar o trem na rua das Flores, apeando-se alli e dizendo ao cocheiro que se fosse embora, ignorando este o destino do freguez, que não conhecia. O cocheiro Augusto, foi preso no sabbado em S. Mamede. Primeiro negou, mas instado e acareado com os criados e patrão da casa de pasto, contou tudo que fica exposto mais ou menos. A policia, no primeiro momento, teve difficuldade em saber quem era o Pinto, mas mais tarde porém, descobriu-se ser Manoel Fernandes Pinto, negociante de couros, o pelliqueiro, homem exaltado e muito decidido para qualquer empreza arrojada.

Teve bastantes meios de fortuna, mas actualmente está um pouco decaido. Foi sempre muito esturrado pelo partido regenerador, entrando em todas as luctas, mas ultimamente, segundo ouvi, fez-se socialista. Foi intimo do dr. José Moreira da Fonseca, o qual por sua causa esteve bastante tempo indisposto com o sr. José Guilherme, devido á questão do *papa d'Ermesinde*, e foi d'ahi que nasceu a muita intimidade entre Pinto e José Moreira.

Ouvi tambem que nos ultimos tempos já não estava de mãos dadas com José Moreira, se bem que o estivesse com galopins da opposição.

Não foi ainda capturado Manoel Fernandes Pinto, affirmam uns que fugiu para o estrangeiro, outros que se acha escondido no Porto. No entanto consta-me que não tardará a ser preso. Pergunta-se se Pinto foi espontaneamente praticar o attentado, ou se tem cumplices? E o que falta averiguar.»

O crime da rua Fuencarral — A sentença aos accusados na causa celebre do crime da rua de Fuencarral, em Madrid, foi esta:

Higinia, condemnada á morte, e Dolores a 18 annos de prisão.

Millan Astray e Varela absolvidos.

Tremores de terra — *Cherburgo*, 30 — Sentiram-se hoje aqui tres fortes abalos de terra, que fizeram desabar a cornija do portal da egreja da Trindade. Felizmente não houve nenhum desastre pessoal.

Ministros apupados — *Bruxellas*, 29. — Hoje na sessão da camara dos representantes a esquerda atacou o ministerio a proposito do processo contra os socialistas de Mons. A direita, porém, propoz uma moção de confiança no ministerio, a qual foi approvada por 78 votos contra 32. Á saida da camara ouviram-se alguns assobios contra os ministros. A policia effectuou algumas prisões e dispersou os grupos.

Noticias de França — *Paris*, 29. — O senado approvou hoje a lei do recrutamento militar, mantendo as modificações que a camara dos deputados tinha rejeitado.

Paris, 30. — No ministerio do commercio houve hontem á noite um jantar offerecido aos commissarios estrangeiros na exposição. Á sobremesa o sr. Tirard agradeceu aos commissarios estrangeiros a sua cooperação, e accrescentou estar convencido de que nesta manifestação pacifica de tantos povos nascerá uma era de pacificação. Muitos applausos.

Novo vice-rei — *Londres*, 29. — Lord Salisbury recebendo uma deputação, pedindo a abolição do logar de vice-presidente da Irlanda, disse que esse assumpto está actualmente sendo examinado pelo governo, mas que é difficil apresentar o *bill* nesta sessão. Entretanto Rutland acceitou o logar de vice-rei.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 30 de Abril de 1889

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:654$515
Predios	616$488
Liquidações	21:675$058
Emprestimos a camaras municipaes	4:621$060
Emprestimos hypothecarios	10:492$743
Emprestimos sobre penhores	9:005$500
Acções d'este banco	114:314$250
Creditos	51:389$644
Contas correntes caucionadas	55:958$651
Caixa	23:370$611
Letras em carteira	34:317$716
Devedores e credores geraes	9:367$087
	341:103$063

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	23:445$090
Letras a pagar	518$060
Ganhos e perdas	1:269$031
Dividendo a pagar	2:340$750
Contas correntes	7:030$132
	341:103$063

Coimbra, 7 de Maio de 1889.

Pelo Banco Commercial de Coimbra
Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

28 A COMMISSÃO EXECUTIVA da junta geral de Coimbra faz publico que tem para vender tres fogões de ferro, de sala, uma estufa para gaz e algumas grades de ferro, o que tudo póde ser visto no edificio do governo civil até ao dia 15 de Junho, a qualquer hora do dia.

Coimbra, sala da commissão districtal, 31 de Maio de 1889.

O presidente da commissão,
Bernardo de Albuquerque.

VINHO ALMUDADO

27 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende na sua quinta do Loreto, vinho puro a 500 réis o almude.

1:600$000 RÉIS

26 EMPRESTA-SE esta quantia com juro modico.

Nesta redacção se dão os esclarecimentos necessarios.

ESTALOS CHINEZES

Caixas de 40 maços

Fogo chinez, allemão e inglez

Balões aereos

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER

LINO

40 — Praça de D. Pedro — 41

(ESQUINA DA RUA DO ALMADA)

PORTO

CASA PARA ARRENDAR

24 ARRENDA-SE do S. João em diante na Sophia, 2 a 8, a casa nobre com quintal na Couraça de Lisboa, n.º 115, que foi do Ex.mo sr. visconde de Monte-São.

Regimento d'infanteria n.º 23

23 A COMMISSÃO nomeada para proceder á acquisição de trezentas trinta e nove marmitas de folha m/1859 e cento vinte e tres mochilas de viveres para infanteria m/1834, faz publico que no dia 15 do proximo mez de Junho, ha de proceder no quartel do mesmo regimento, por 11 horas da manhã, á arrematação em hasta publica, d'estes artigos.

Os concorrentes poderão todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás duas da tarde, examinar as condições da arrematação; os respectivos padrões e as amostras, typos que estarão patentes na secretaria do conselho administrativo do dito regimento.

Quartel em Coimbra, 29 de Maio de 1889.

O secretario da commissão,
Antonio dos Santos Pestana,
Tenente do 23.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Casa Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho

Atelier de fato por medida

20—Rua de Ferreira Borges—24

COIMBRA

22 ESTA casa acaba de receber directamente do estrangeiro um variado sortimento de casemiras para fatos e calças para a presente estação, e tambem uma collecção lindissima de casemiras nacionaes, o que tudo vende por preços **limitadissimos!**

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, a fim de se informarem e de se certificarem do bom sortimento e modicidade dos preços.

Fatos feitos de boa casemira nacional desde 6$000 réis.

Ditos feitos de boa casemira estrangeira, 11$000 réis.

Pardessus de diagonal com carcella e golla de veludo, 8$000 réis.

Calças de magnifica casemira, 4$000 réis.

Colletes de phantasia desde 1$800 réis.

Todos os forros applicados nestas obras são de 1.ª qualidade; e toma-se a responsabilidade da perfeição do trabalho.

PREVENÇÃO

21 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc.—Coimbra.

AO PUBLICO

20 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

CONVITE

19 A COMMISSÃO dos louvados informadores das contribuições de renda de casas e sumptuaria, da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, convida todos os individuos que reclamaram no anno passado, e que foram attendidos, a apresentar no prazo de 8 dias, os talões das mesmas contribuições, para assim se poder fazer o serviço com mais exactidão.

As informações deverão ser entregues em casa do regedor da mesma freguezia, na rua de Ferreira Borges, n.º 133.

Coimbra, 29 de Maio de 1889.

A commissão.

Professora legalmente habilitada

18 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graus portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e apromta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

ELEIÇÃO

17 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, convida os confrades nella filiados, a comparecerem amanhã, por 9 horas da manhã, na egreja da Graça, a fim d'alli se proceder á eleição da nova mesa, conforme estabelece o artigo 27.º do Compromisso por que a mesma se rege.

Coimbra, 1 de Junho de 1889.

Servindo de escrivão,

Manoel Marinho Falcão.

Agradecimento

16 OS ABAIXO ASSIGNADOS extremamente penhorados com todas as pessoas que por qualquer modo concorreram para se fazer com esplendor e decencia a procissão do Senhor aos enfermos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, no domingo proximo passado, 26 de Maio, não podem deixar de mencionar em especial os nomes dos devotos, que se encarregaram de decorar e aformosear as ruas do transito da procissão, e dar-lhes aqui um publico testemunho do nosso reconhecimento e gratidão. São elles os srs.: Antonio Maria Martins, Antonio Ignacio Rodrigues, Germano Mendes, José Luiz dos Santos Marques, Antonio dos Santos Ferreira, Antonio Rodrigues Junior, Domingos Bello, padre Adriano dos Santos Pinto, José Custodio Palaio, Avelino da Silva Menezes, Abilio Alves Barata e Carlos Rodrigues.

Da mesma sorte agradecem ás pessoas que tiveram a devoção de offerecer os seus anjos para a procissão, e finalmente aos que se empenharam e de tão boa vontade concorreram, para que esta se fizesse com a decencia e boa ordem proprias d'um acto tão solemne e edificante.

Coimbra, 31 de Maio de 1889.

Conego José Ferreira Fresco.

O reitor—*Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.*



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

OFFICIO DE DEFUNCTOS

Com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios que se cantam na cidade do Porto. (Com o respectivo cantochão). Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.

1 volume brochado, 500 réis. Encadernado, 700 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

RELOGIOS DE TORRE

13 ANTONIO GONÇALVES RAMA RAINHA, com officina de serralheria na Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, tem um para vender, e encarrega-se da construcção d'outros, bem como de concertos.

12 VENDE-SE uma machina a vapor locomovel em bom uso, uma porção de canos de ferro batido e bomba, um partidor de milho, um esmagador de uva e apparelhos pertencentes a pilagem d'arroz.

GERMANO A. FERREIRA

Rua Direita do Monte, 26

FIGUEIRA

11 ARRENDAM-SE as lojas e casas de habitação, sitas na rua da Galla, que foram do fallecido José Alves d'Oliveira. Rua do Visconde da Luz, 73, se trata.

CONVENIENCIA

Vende-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tractar rua Direita, n.º 16.

9 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.ºs 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continua tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Fabrica privilegiada DE LADRILHOS MOSAICOS

Estabelecida em Lisboa

7 RECOMMENDAM-SE estes ladrilhos pelo seu aperfeiçoado fabrico, belleza e consistencia, e pela preferencia que lhe é dada em Portugal e Brazil.

Na agencia d'esta fabrica — *Estabelecimento de José Tavares da Costa, successor* — fornecem-se apontamentos e desenhos, e toma-se conta de qualquer encommenda pelo mesmo preço da fabrica.

CAIXEIRO

6 OFFERECE-SE um para mercearia. Quem precisar dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.º 21.

Santa Casa da Misericordia DE COIMBRA

5 A ADMINISTRAÇÃO d'esta casa pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para o consumo dos orphãos e empregados internos dos collegios da casa, a começar no 1.º de Julho do corrente anno até 30 de Junho de 1890, a saber:—carne de vacca, bacalhau, pão, vinho, arroz, assucar branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, milho, feijão e leite.

Tambem dá de arrematação o fornecimento de assucar para a pharmacia da casa.

A licitação deverá ser feita em separado sobre cada um dos generos apontados, segundo os padrões e condições que estão patentes na secretaria d'este estabelecimento, sito ao cimo da rua do Visconde da Luz, o que tudo poderá ser examinado em todos os dias, não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A arrematação ha de ter logar no dia 15 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na casa das sessões da mesa, se os preços convierem á administração.

Os fornecimentos dos generos de mercearia serão feitos no principio de cada mez, os do pão e carne serão diarios.

O arrematante dará um fiador no contracto, e o pagamento dos fornecimentos será feito no fim de cada mez á vista das requisições e recibos competentes.

Coimbra, 29 de Maio de 1889.

O provedor,

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

VACCA TORINA

4 VENDE-SE uma vacca de boa raça, coberta de 7 mezes por touro de raça Ayrshire.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 146, 3.º — Coimbra.

VENDA DE QUINTA

Quem quizer comprar a quinta das Lages, situada defronte da Lapa dos Esteios, pertencente a Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, residente na villa das Caldas da Rainha, cuja quinta é composta de casa de habitação, abegoarias, terras de semeadura, olival, vinha, laranjeiras e outras arvores de fructo, e bem assim os dominios directos de quatro casas com seus quintaes, pegadas á mesma quinta, e um olival denominado o olival dos Judeus, tambem pegado á mesma quinta, falle com o advogado dr. Francisco Baptista d'Azevedo, morador na rua do Aguiar, 31, o qual se acha encarregado de tratar d'esse negocio.

ARRENDA-SE

2 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho. Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

Fabrica de moagem de vidro

Ao fundo da rua da Moeda

1 NESTA FABRICA tambem já está montada a moagem para farinhas de trigo e milho. Egualmente ahi se serra fasquia.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:358	COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1889	42.º ANNO

Agricultura e commercio

A agricultura em muitos dos seus ramos está passando por uma grande crise neste paiz.

Em especial os cultivadores de vinho estão soffrendo as consequencias da extrema abundancia d'este genero em muitas localidades, sem poderem dar-lhe extracção.

A maior parte das adegas ainda estão cheias; aproxima-se a epocha em que o vinho pode ser estragado pelos grandes calores; vindo a tudo isso accumular-se a futura colheita, que tambem promette ser abundante.

Escogitam-se os meios e alvitres para animar a extracção dos vinhos e elevar o seu credito; mas como se a situação dos agricultores ainda não fosse bastante grave, parece que ha o proposito de guerrear sem treguas este ramo do trabalho.

Assim uma das classes mais uteis ao estado, e que se acha nas mais precarias circumstancias, em logar de ser beneficiada e auxiliada, é atacada sem tregoas.

Proponha-se qualquer expediente para minorar a situação dos agricultores, e verão logo ser combatido com o maior azedume, como se se tratasse de um inimigo publico. Venham novas propostas, e terão a mesma sorte. Nada serve, nada se approva. A agricultura parece ser o commum adversario, que é mister aniquilar.

Geralmente trata-se, bem ou mal, do vinho e do trigo; mas ha outro ramo agricola, que nenhuma attenção merece ao governo, aos legisladores e á imprensa. Queremos fallar do milho.

Parece que se envergonham de tratar d'este producto, ignorando ou fingindo ignorar que depois do vinho é o principal ramo agricola no centro e norte do reino.

O milho produz-se em terrenos onde não pode ser cultivado o trigo; é o alimento do geral dos lavradores e outras classes da sociedade, nas provincias em que se cultiva; mas o preço d'este genero diminue sensivelmente, não dando para as despezas que com elle se fazem.

Cumpria ao governo promover a extracção do milho, e tinha ao seu alcance muitos meios para o conseguir; mas quem é que se lembra dos agricultores do milho?

Assim este genero que podia ter um grande consumo no paiz, não se carecendo de o mandar vir de fora do reino, é completamente desprezado pelos poderes publicos e até pela imprensa, para só se cuidar do trigo, o qual temos em grande parte de pagar aos extrangeiros.

A situação dos lavradores do vinho, do milho e outros generos está nestes termos: — Ou pelas molestias e pelas inclemencias das estações a producção é muito escassa, e não tem os agricultores que vender; ou é excessivamente abundante, e não acham compradores, ou quando os alcançam, o que recebem não chega para satisfazer as despezas com a cultura.

Não obstante isso, em qualquer dos casos não deixa o fisco de cair implacavel sobre os infelizes agricultores.

Ainda acresce a opposição que os commerciantes de vinho fazem a alguns dos expedientes a favor d'esse genero agricola.

Não haveria que extranhar se os commerciantes de vinho, que se julgassem prejudicados, reclamassem a favor dos seus interesses. É isso muito natural.

Todos tem o direito de representação, de eleição, de imprensa e de comicios; comtanto que no exercicio d'esses direitos não ultrapassem a esphera da legalidade.

Commettem, porém, um grave erro as differentes classes da sociedade, quando, em vez de pugnarem pela sua causa, com o exclusivo fim de se beneficiarem, se prestam a servir de instrumento das facções politicas.

Desde que uma classe se deixa explorar pelos partidos, servindo de escada para subirem os ambiciosos, perde a natural sympathia que merecem os que pugnam pelos seus justos interesses.

Reunam-se os commerciantes, por deliberação propria, para advogar a sua causa, que julguem injustamente prejudicada. Estão no seu pleno direito, assim como os agricultores, ou os industriaes.

Em vez d'isso, porém, entregarem-se nas mãos dos facciosos politicos, auxiliando-os nas suas especulações, é darem logar a que se entenda que as suas reclamações apenas são um pretexto para auxiliar os ambiciosos.

Pois acaso as facções entram nestas campanhas, com o sincero desejo de ser uteis ao commercio, ou outra qualquer classe? Então os commerciantes não veem que os especuladores não cuidam senão dos seus intentos, e que depois de conseguirem a sua realisação de nada mais querem saber?

A politica, como está sendo usada em Portugal, é o cumulo do facciosismo.

Procurem as differentes classes melhorar a sua situação, mas não se deixem explorar pelos bandos politicos, *quaesquer que elles sejam.*

As pessoas simples e de boa fé, quando leem certas arengas do parlamento, suppõem que quem as profere tem sincero desejo de proteger o commercio, a agricultura, ou as industrias! Quanto se illudem.

Em regra os seus auctores só querem fazer do parlamento modo de vida. A sua aspiração é obterem as cadeiras dos ministros para irem ahi fazer o mesmo, ou peor do que os seus antecessores.

O seu desejo é passar vida regalada nos ocios da capital — nos bailes, theatros, clubs, diversões de todo o genero.

Convençam-se todos d'isto. Em quanto o povo se deixar illudir pelos facciosos politicos, a sua situação ha de ser sempre desgraçada.

Tratem de si, com independencia, as differentes classes, e repillam com firmeza e energia aquelles que as pretendem illudir para o conseguimento dos seus intuitos facciosos.

Pois não seria já tempo de os conhecer?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO BAPTISTA SCHOLLA

Está gravemente doente em Lisboa o respeitavel e illustre liberal, o sr. João Baptista Scholla, tabellião de notas.

O sr. Scholla poude, por uma extraordinaria felicidade, escapar de ser enforcado pelo governo tyrannico de D. Miguel, em 24 de Julho de 1833.

Na correição do crime do bairro de Alfama, sendo corregedor Jeronymo Moreira Vaz, instaurou-se um processo contra Manoel Joaquim dos Santos, Gaspar José Coutinho e João Baptista Scholla.

No auto de denuncia, lavrado a 9 de Maio de 1833, se dizia que João Baptista Scholla era *portuguez*, alto, magro, bexigoso, morador na rua da Boa Vista, junto do Paço da Madeira.

Immediatamente a esse auto foi expedido o mandado de prisão contra o sr. Scholla, dando-se a busca ao seu escriptorio e gabinete, tudo no mesmo dia.

Em aviso do ministro das justiças de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça, datado de 13 de Maio de 1833, e dirigido ao corregedor do bairro de Alfama, se lhe ordenava que procurasse ultimar o processo com brevidade, procedendo ás mais diligencias a elle concernentes, e procedendo tambem nos termos legaes a respeito do preso João Baptista Scholla, em quanto este não apresentasse carta de privilegio, pelo qual se verificasse legalmente gozar o de juizo privativo, no caso de que se tratava.

O mesmo ministro das justiças de D. Miguel em outro aviso dirigido ao corregedor do bairro de Alfama, com data de 27 de Junho de 1833, tratava o sr. João Baptista Scholla de *vassallo austriaco*, e lhe enviava o processo, para ter o seguimento competente, recommendando-lhe a prompta conclusão d'elle.

Por despacho de 1 de Julho de 1833, o juiz do bairro de Alfama mandava remetter os autos á commissão *(era a famosa e sanguinaria commissão mixta)*, creada pelo decreto de 9 de Fevereiro de 1831, e ampliada pelos decretos de 23 de Março de 1832 e 13 de Março de 1833.

O pae do sr. Scholla era subdito austriaco, e tinha a competente carta de privilegio, mas não a tinha o filho.

A familia do sr. Scholla, para ver se o podia salvar, solicitou do consul austriaco, para que allegasse aquella qualidade e reclamasse a quem cumpria. O consul assim o fez, mas não instou pela favoravel resolução do pedido, deixando correr e julgar a causa á revelia. Não deve isso admirar, porque o consul era miguelista.

No dia 22 de Julho de 1833 compareceu o sr. Scholla perante a sanguinaria commissão mixta, e por ella foi condemnado á morte.

Nesse mesmo dia foi julgado pela commissão mixta e condemnado á morte, João Freire Salazar, alferes de infanteria 8. Na sua qualidade de militar achava-se no castello de S. Jorge, d'onde foi mudado para o Limoeiro nesse mesmo dia 22 de Julho. Alli deu immediatamente entrada no oratorio, e foi barbaramente executado no dia 23, no mesmo dia, e quasi á mesma hora em que as forças liberaes, commandadas pelo duque da Terceira, derrotavam no lado opposto do Tejo, em Valle de Piedade, o exercito miguelista do infame Telles Jordão.

Pela maior das felicidades a execução do sr. João Baptista Scholla, que devia ser effectuada no mesmo dia 23, foi transferida para o dia 24.

O sr. Scholla foi encerrado no segredo no mesmo dia 22 de Julho em que fora condemnado á morte; dando entrada no oratorio no dia 23.

Tinha já vestida a alva dos suppliciados, quando a divisão libertadora entrou em Lisboa, no fausto dia 24 de Julho de 1833, e impediu que o governo de D. Miguel fizesse mais uma victima, com a execução do sr. Scholla.

Imagine-se a satisfação immensa do sr. Scholla, de sua familia e seus amigos, com este felicissimo acontecimento!

Aquelles que tem hoje em nenhuma conta, e até ridiculisam os soffrimentos e serviços de tantos liberaes, que arris-

caram a sua vida pela causa da liberdade—que diriam se passassem pelos duros transes do sr. Scholla, e de numerosissimos outros cidadãos, cruelmente perseguidos pela tyrannia do governo de D. Miguel?!

A mocidade d'esta epocha falla e escreve muito; mas ignora, ou finge ignorar o que se soffreu naquelles calamitosos tempos.

Se tivesse estado durante 6 annos nas masmorras miguelinas; se houvesse passado pelas amarguras cruelissimas do sr. Scholla e outros muitos, de certo não diria, nem escreveria tanta inconveniencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RAMAL DE ALFARELLOS

Com este titulo diz o nosso collega das *Novidades*:

«Foi hontem assignada a portaria, approvando o projecto, apresentado pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para uma curva de concordancia no Moinho de Almoxarife, destinada ao serviço directo entre Coimbra e Figueira pelo ramal de Alfarellos.

Os trabalhos preliminares começaram já no dia 25 do mez passado.

Foi tambem assignada uma portaria, auctorisando provisoriamente aquelle serviço pela Amieira, mas com a declaração de que a garantia de juro da linha de Torres-Figueira e ramal de Alfarellos, só começará a contar-se, quando aquella curva de concordancia esteja concluida, como anteriormente fora ordenado.

Por este modo ficam satisfeitas e devidamente acautelladas as reclamações dirigidas pela cidade de Coimbra aos poderes publicos sobre este assumpto, que para ella era realmente de muita importancia.»

A companhia dos caminhos de ferro era obrigada a ter já feita a curva de concordancia, que vae agora construir; mas em regra as companhias constructoras fazem em Portugal o que querem.

Em fim veremos se d'esta vez a companhia levará á conclusão uma obra, que tem procurado adiar e embaraçar.

É verdade que isso não deve causar admiração. Bastava ser um beneficio para Coimbra, que não sabemos por que motivos incorreu no seu desagrado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO OPERARIA

A *Caixa economica operaria*, de Lisboa, realisou a sua exposição.

Apezar de ser a primeira tentativa no seu genero, e sem auxilio dos poderes publicos, o resultado dos esforços d'esta aggremiação e das outras aggremiações suas congeneres é muito lisonjeiro.

Muito folgâmos com isso, porque é sempre com verdadeira satisfação que vemos os progressos e o bom nome da classe operaria.

Recebemos hoje, offerecido pela *Caixa economica operaria*, o *Catalogo da exposição operaria, realisada em 1889 na cooperativa de credito e consumo da Caixa economica operaria.*

Egualmente recebemos um *numero unico*, com o titulo de—*A exposição operaria em 1889. Jornal publicado pela Caixa economica operaria.* Além de muitos e interessantes artigos traz uma bella gravura, representando—*O edificio da Caixa economica operaria—rua da Infancia (á Graça).*

Agradecemos ambas estas publicações, as quaes por todos os motivos muito apreciâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cadeia de Santa Cruz

No domingo foi solemnemente levado o Senhor aos presos da cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Tomaram parte neste acto religioso a irmandade do Sacramento de Santa Cruz, auctoridades judiciaes, escrivães, contador, advogados e outras pessoas. Levava a umbella o sr. presidente da camara municipal.

As prisões estavam, na forma do costume, muito bem ornadas, devido ao zeloso carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos.

Aos presos foi dada uma esmola de 600 réis a cada um, sendo 300 réis pelas auctoridades judiciaes e mais pessoal do tribunal de justiça, e outros 300 réis pela mesa da Santa Casa da Misericordia.

Além d'esse donativo, um generoso bemfeitor, cujo nome aqui não publicâmos, para não offender a sua modestia, mandou entregar ao carcereiro, a quantia de 4$500 réis, para ser distribuida pelos presos mais necessitados.

O mesmo cavalheiro já no anno passado havia dado egual quantia.

Actualmente estão na cadeia de Santa Cruz apenas 16 presos, tudo homens. É o menor numero numero que alli tem estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTOS

Falleceram já as duas creanças mais novas, atacadas de variola, da familia da rua das Solas.

Restam agora á mãe duas filhas e um filho, continuando a filha mais velha muito doente.

—Recebemos hoje de um anonymo 500 réis para esta familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal da Louzã

Publicâmos em seguida a representação da camara municipal da Louzã, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza.—A construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, atravessando os valiosos terrenos d'aquelles dois concelhos, e os de Miranda do Corvo, Louzã e Goes, pondo em facil communicação as importantes fabricas de papel, lanificios, e outros productos da industria fabril, e o facil e rapido transporte dos productos agricolas e florestaes d'esta zona uberrima, já foi um importante melhoramento concedido a esta parte da Beira Alta, até agora quasi esquecida; e deve, em breve, fazer-se sentir o immenso resultado da abertura da rapida via de communicação d'esta região agricola e fabril, com as capitaes do districto e do reino, e com os centros mais importantes do consumo e exportação dos mesmos productos.

Não basta, porém, o percurso d'esta linha ferrea atravez dos alludidos concelhos, torna-se instante e inadiavel o prolongamento d'ella, desde Arganil até que vá entroncar no caminho de ferro da Beira Baixa, no ponto que mais se aproxime da industrial Covilhã.

É por estas ponderosas razões, que a camara municipal da Louzã, reiterando o seu pedido, feito em 28 de Maio do anno findo, vem respeitosamente solicitar da illustrada representação nacional se digne approvar a concessão, que se vae impetrar para o prolongamento da predicta linha ferrea d'Arganil por diante.

A camara municipal, confiando na reconhecida justiça, e patriotico empenho, no desenvolvimento do bem estar e interesses dos povos, dos dignissimos representantes da nação:

P. e implora se dignem deferir-lhe á sua justissima pretensão.—E R. M.

Louzã, sala das sessões da camara municipal, 1 de Abril de 1889.

O presidente da camara—*João Pedro Fernandes Thomaz Pippa.*
Vereador—*Umbelino Henriques Lopes.*
Dito—*Cesar Albano Baeta.*
Dito—*José Simões Neves.*
Dito—*Manoel Lopes.*

Portugal e a exposição de Paris

No dia 1 do corrente abriu-se a secção portugueza na exposição de Paris.

A esse respeito communicam d'aquella cidade ao *Commercio do Porto*, as seguintes noticias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Abriu hoje a secção industrial portugueza, no palacio do Campo de Marte.

A nossa exposição, apesar de muito limitada em espaço e em productos, não nos deprime junto das outras nações, pois estão nella representadas muitas das nossas principaes industrias.

O aspecto geral da sala é agradavel.

Entre os objectos expostos notarei:

As sedas, damascos, brocateis e setins, de Francisco Ramires, de Lisboa.

Os damascos e paramentos de egreja, de José Joaquim de Oliveira, de Braga.

Os artigos de malha da Companhia de artefactos de malha, do Porto, e da fabrica de artefactos de malha, de Correia Guedes, de Lisboa.

Os tecidos da Companhia fiação portuense; da fabrica de Salgueiros; da Associação fraternal dos fabricantes de tecidos e artes correlativas de Lisboa; da Companhia da real fabrica de Thomar; da Companhia fiação e tecidos lisbonense; da Companhia de algodões de Xabregas; da Companhia nacional de estamparia e tinturaria, de Lisboa; e de Bahia & Genro, do Porto; os riscados de Carlos da Silva Ferreira, do Porto, e de José Marianni, de Villa Nova de Gaya.

Os lanificios das fabricas de Alçada & Mousaco, da Covilhã; de José Rodrigues Rogeiro, idem; de José Mendes Veiga, idem; de Gregorio Balthazar, idem; de Campos Mello, idem; de Antonio Lopes da Costa, de Moimenta da Serra; da Companhia de lanificios de Arroyos, de Lisboa; e da fabrica de lanificios do Campo Grande, de Lisboa.

As louças da fabrica da Vista Alegre, e da fabrica de Lopes & C.ª, de Alcantara.

Os papeis pintados de A. C. da Rocha, do Porto.

A mobilia de Venancio do Nascimento, do Porto.

As chapelarias da Companhia da real e imperial chapelaria a vapor, do Porto, e da fabrica Roxo, de Lisboa.

Os capacetes e bonnets militares de Cerqueira Bello, de Lisboa.

Prégos, da Sociedade Previdente, de Lisboa.

Botões e capsulas para garrafas, da fabrica Schalck, de Lisboa.

Os productos chimicos e pharmaceuticos de Joaquim Simões Serra, de Lisboa; de Franco & Filhos, idem; e de Ribeiro da Costa & C.ª, idem.

As torneiras, contadores, etc., de Antonio Pinto Basto, de Lisboa.

Os objectos enviados pelos Museus industriaes e commerciaes de Lisboa e Porto, e que comprehendem tecidos, louças, rendas, cutelaria, etc.

Um piano, de Ernesto Victor Wagner, de Lisboa, bem como um contrabasso, de Stradivarius, restaurado pelo mesmo.

Os instrumentos de musica, de metal, de Custodio Cardoso Pereira, do Porto.

Idem, de corda, de Manoel Pereira dos Santos, do Porto.

Cortumes, de Julião de Freitas Guimarães, do Porto.

Artigos de viagem, de Silva Rocha, do Porto; e Oliveira & C.ª, de Lisboa.

Artefactos de serralheria, de José Maria Pires e Encarnação & C.ª, de Lisboa.

Artigos da cordoaria portuense.

Lettras de zinco, para taboletas, de M. F. Santos, de Lisboa.

Guarda-soes de Reis & Sobrinhos, de Lisboa.

Calçado, de Alves Caetano e de Cordeiro & C.ª

Roupa branca da camisaria moderna, de Lisboa, e da camisaria Cysne, idem.

Roupas feitas dos alfaiates de Lisboa, Keil e Manoel Nunes Correia, Filhos & C.ª

Falta concluir algumas installações, em consequencia dos objectos virem ainda em viagem.»

ESPLENDIDA E POMPOSA KERMESSE

FESTA

DEDICADA ÁS DAMAS DE COIMBRA

e promovida, em beneficio do seu cofre, pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios da mesma cidade, nos dias 9, 10 e 11 de Junho de 1889, na aprazivel e pittoresca quinta de Santa Cruz

A direcção toma a liberdade de solicitar a todas as senhoras d'esta cidade se dignem dispensar-lhe a subida honra de abrilhantarem esta festa com a sua assistencia, e a distincção de tomarem o maior interesse pelo seu resultado, que se destina a um fim humanitario e sympathico.

Augusto José Gonçalves Fino, presidente
Joaquim de Sousa Lemos, vice-presidente
Manoel Miranda, thesoureiro
Francisco da Fonseca, 1.º secretario
Antonio Simões, 2.º secretario
Affonso Alves de Figueiredo, 1.º commandante
José Simões Paes, 2.º commandante.

A *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra* pede a todas as senhoras, cavalheiros e corporações a quem se dirigiu, solicitando prendas ou donativos para a *kermesse*, o especial obsequio de lh'as remetterem com a possivel urgencia, visto que a mesma *kermesse* deve realisar-se nos dias 9, 10 e 11 do corrente; fineza que muito agradece.

Coimbra, 3 de Junho de 1889.

Commissão executiva

Sessão de 14 de Maio de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Mira, para o corrente anno, resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á mesma camara que não suspende effectuando-se as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º do codigo administrativo, suspender o orçamento ordinario da camara municipal de Poiares, para o corrente anno, pelos motivos exarados no respectivo accordão.

Resolveu mandar satisfazer a importancia de 300$000 réis ao sr. dr. Augusto Rocha, para o gabinete de microbiologia, e a importancia de 9$000 réis a quem fez a planta das modificações que tem a soffrer o pavimento inferior do edificio do governo civil, na parte voltada para o largo da Feira.

Deferiu o requerimento de Margarida da Conceição, natural de Paços, concelho de Gouveia, e residente na freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, pedindo subsidio de lactação.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 11 do corrente mez, mostrando o saldo de 3:817$928 réis.

Sessão de 17 de Maio

Presentes á sessão os mesmos da anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Continuando algumas camaras a ser menos cuidadosas na execução do art. 105.º do codigo administrativo, que lhes manda entregar semanalmente ao administrador do concelho um resumo das deliberações da semana anterior, e convindo ás camaras e aos interessados, que aquelle artigo se cumpra fielmente, resolveu recommendar-lhes o maior desvelo na satisfação do referido preceito.

Não tendo ainda algumas commissões districtaes respondido ao questionario que esta commissão lhes enviou, resolveu reiterar as suas instancias, rogando aos seus dignos presidentes, o especial favor de attenderem o pedido que lhes fez.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio, a respeito do requerimento de Luiza Marques, solteira, da freguezia da Tocha, concelho de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 9.º e 25.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Arganil, que não suspende as suas deliberações de 27 de Abril, relativas á acceitação do legado feito pelo reverendo José Carvalho da Costa, e á adjudicação da tarefa da estrada municipal de 1.ª classe d'Arganil a Folques.

Foram ordenados diversos pagamentos.

Correspondencia de Lisboa

O conselho d'estado decidiu hontem, sexta feira, que as côrtes fossem prorogadas até ao dia 8 de Junho. Ficam portanto pendentes cerca de sessenta e tantos projectos, que, decerto, não se poderão discutir, apesar do reforço das sessões nocturnas.

A lei de meios, apresentada na sessão do dia 28, pelo sr. Barros Gomes, terá tempo de ser votada, mas muito mais ficará para ser discutido, em vista do obstruccionismo feito pelos deputados da opposição.

—José Manoel de Sousa Freire, continuo da camara dos srs. deputados, morreu na quinta feira d'Ascensão d'uma maneira desastrosa. Foi divertir-se com a mulher e dois filhinhos para uma quinta á Charneca. Alli se juntou com alguns amigos, comendo e bebendo alegremente. Todo entregue áquella descuidosa alegria, que nos dá o prazer do campo, deu-lhe na cabeça correr em volta d'um grande poço; nisto escapa-lhe um pé e... desappareceu no abysmo. Quando o tiraram era cadaver. José Freire era estimadissimo por ser rapaz muito honrado e muito prestavel. Deixa na pobreza, mulher e filhos.

—Começaram no Rocio as obras para as duas fontes monumentaes; uma ao norte e outra ao sul da praça. Os lagos, que terão uns 50 metros de circumferencia, são de marmore e serão ornamentados com tritões, nereydas, etc., etc. Um completo pejamento. Com o monumento ao centro e os dois lagos, fica a praça tendo um novo galheteiro, muito vistoso e bonitinho, mas que a desfeia.

Apostamos em como se alli existissem ha muitos annos as taes *fontes monumentaes*, já a camara a estas horas estava pensando em as demolir?

É a febre dos embellezamentos, que, por vezes se tornam incommodos e prejudiciaes ao transito publico.

—Na sala do pavimento superior da secretaria d'estado do ministerio da justiça, acham-se em exposição os projectos para a construcção do palacio da justiça. São quatro os concorrentes.

Eis a designação dos projectos, pela ordem com que estão expostos, e o preço por que deve sair na sua execução:

1.º *Aljubarrota*—1:286 contos.
2.º *Deus protege os fracos*—1:600 contos.
3.º *Justiça*—630 contos.
4.º *Pro Patria*—1:080 contos.

O edificio será construido na Avenida da Liberdade, lado occidental, devendo occupar 64 metros de frente e 128 metros de fundo.

O plano n.º 2 parece-nos o preferivel, se bem que seja o mais despendioso, mas sobrepassa os outros pela sua grandiosa architectura e boa distribuição das divisões internas e, sobretudo, *de luz*, que num palacio de justiça é tão necessaria.

—Hoje sabbado inaugura-se a nova illuminação da cidade. Deve ficar brilhante, em razão da grande quantidade de candieiros que se collocaram a mais, quasi todos com dupla força illuminante.

A Avenida será illuminada a luz electrica por meio de lampadas, da intensidade de 2:000 velas, o que deve produzir magnifico effeito.

Dá-se porém um facto altamente censuravel. O terreiro do Paço, a nossa praça por excellencia, a nossa praça triumphal, onde estão localisadas quasi todas as repartições publicas, aquella formosa praça que é a admiração dos estrangeiros, fica com os antigos candieiros, e portanto quasi que na penumbra em relação ás outras ruas da baixa. É isto uma incuria imperdoavel, muito mais porque a praça do Commercio vae em breve desempenhar um papel importantissimo, depois de concluidas as obras do porto de Lisboa e o caminho de ferro á beira-mar.

—Projectam os republicanos um novo comicio para ámanhã. Deve realisar-se na quinta da Torrinha, local que nos parece passará á historia, como uma das notas mais discordantes dos manejos meetingueiros.

S. P.

Subscripção para a escóla do sexo feminino em S. Pedro d'Alva

Transporte....	76$530
Dr. João Maria da Rocha Calisto, de Penacova..................	4$500
Antonio Casimiro Pessoa, de Penacova..................	1$500
José Maria Pimentel, de Penacova.	2$250
Antonio Andrade Barbosa, de Penacova..................	1$500
Fernando Maria, de Penacova..	500
Dr. Acurcio Viegas, de Penacova.	1$200
Thiago Henriques Nogueira Coimbra, do Lavradio, (donativo de madeira).	
D. Ludovina Tenreiro, de Oliveira do Cunhedo (donativo de madeira).	
D. Leopoldina Cesaria da Cunha, de Oliveira do Cunhedo, (donativo de madeira).	
J. C. B., de Evora..........	10$000
Dr. Abel Abreu, de Cabeceiras de Basto..................	4$500
Antonio Duarte de Pateo, de Lavorins, (donativo de madeira).	
José Antonio das Neves, de Paradella..................	1$000
Joaquim Areosa, de Coimbra...	2$000
Julião Martins, de Ponte do Sotão.	1$000
Alipio Cardoso, de Penacova...	500
José d'Oliveira Pedro, de S. Pedro d'Alva..................	2$000
Joaquim dos Santos Henriques, do Porto..................	3$000
Antonio dos Santos Henriques, do Porto..................	1$500
José Augusto Teixeira de Brito, do Porto..................	2$000
José de Jesus Pereira d'Oliveira, do Porto..................	4$000
Antonio Dias Pinto, do Porto...	2$250
Réis.....	121$730

(Continúa).

NOTICIARIO

Medalha de bons serviços—Pela ultima ordem do exercito foi concedida, em conformidade da lei, a *medalha de bons serviços*, ao capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Exames no lyceu de Coimbra—Fizeram exame de admissão no lyceu de esta cidade as meninas D. Florinda Amelia da Conceição e D. Maria da Conceição Augusta da Silva, ficando ambas approvadas.

Foi sua professora a ex.ma sr.ª D. Maria Libania dos Santos Costa Pessoa, a quem damos os parabens pelo bom resultado do seu ensino.

Antonio Pedroso dos Santos—Esteve ha dias nesta cidade o illustrado redactor do nosso prezado collega do *Covilhanense*, o sr. bacharel Antonio Pedroso dos Santos.

D'aqui seguiu para o Gerez, a fim de fazer uso das aguas d'aquella localidade.

Muito estimaremos que com ellas obtenha consideraveis melhoras nos seus incommodos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel de Jesus Cardoso, filho de Francisco de Jesus e Maria Isabel, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de pneumonia caseosa, no dia 28.

Eduardo, filho de Francisco Pereira Candido e Maria Antonia, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola confluente hemorrhagica, no dia 28.

Maria da Conceição Marques, filha de Antonio Monteiro Marques e Anna das Dores Marques, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 28.

Antonio, filho de Francisco Pereira Candido e Maria Antonia, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 29.

José dos Santos Carvalho, filho de Sebastião Carvalho e Maria da Piedade, de Foz de Arouce, de 33 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 29.

Henrique, filho de Carlos Ferreira e Maria do Carmo, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 30.

Alfredo, filho de Francisco Nogueira Secco e Maria Clara, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de edema de glote, no dia 30.

Manoel dos Santos Pratas, filho de Antonio dos Santos Pratas e Carolina Emilia, de Villa Verde, de 44 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:052.

Correio da Covilhã—O nosso estimavel collega do *Correio da Covilhã*, entrou no 2.º anno da sua publicação. Felicitamos ao collega pelo seu anniversario, desejando que possa contar muitos outros.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Exercicios francezes, para uso das escólas, por C. Claudino Dias, auctor dos exercicios preparatorios de composição, etc.*

«Paris—Guillard, Aillaud & C.ª».

—«*A questão dos tabacos. Discursos proferidos na camara dos senhores deputados, nas sessões de 12, 13 e 15 de Abril de 1889, por Marianno Cyrillo de Carvalho.*

«Lisboa—Imprensa Nacional—1889.»

—«*Historia d'Inglaterra, por Guizot. Recolhida por sua filha madame de Witt. Traducção de Maximiano Lemos Junior.*—Fasciculo n.º 56.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça da Alegria, n.º 104.»

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano de Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculo n.º 1.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

Navio abandonado—*Lisboa*, 31.—Entrou hontem no nosso porto, a reboque do vapor *Conductor*, a barca allemã *Emilie* totalmente desmantelada.

Este navio saira do porto de Pensacola com um carregamento de madeira, no dia 2 de Março, com destino a Geetemunde, e, em resultado de uma grande tempestade, o navio abriu agua e perdeu os mastarêos e os botes.

O capitão e 11 pessoas de tripulação abandonaram o casco no dia 7 de Abril, sendo salvos pelo vapor inglez *Holland*, que os desembarcou em Londres no dia 12 do mesmo mez.

A *Emilie* tem sido vista por differentes vapores, que teem feito a declaração do sitio em que a encontraram, quando chegam aos differentes portos.

Este navio tem andado abandonado desde o dia 7 de Abril até 29 do corrente, ás 5 horas da manhã, quando o *Conductor* o encontrou a 35 milhas ao oeste do Cabo da Roca.

A *Emilie* é um bom achado para o capitão do *Conductor*, a quem julgamos dever pertencer o navio que estava abandonado.

O navio é grande, pois tem 872 toneladas de registo.

ANNUNCIOS

Monte-pio Conimbricense

AVISO

25 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noute, na casa da Associação dos Artistas. Não comparecendo numero sufficiente, realisar-se-ha no dia immediato, á mesma hora, funccionando com qualquer numero.

Ordem dos trabalhos

Apresentação e discussão de um requerimento, que é de maxima urgencia.

Coimbra, 3 de Junho de 1889.

O secretario da assembleia
Adriano Gomes Ticono.

24 ARRENDAM-SE as lojas e casas de habitação, sitas na rua da Galla, que foram do fallecido José Alves d'Oliveira. Rua do Visconde da Luz, 73, se trata.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

23 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 50 réis.

Associação dos Artistas de Coimbra

22 É NOVAMENTE convocada a assembleia geral para o dia 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, a fim de discutir e votar o parecer da commissão fiscal, relativo ás contas de 1888, e proceder á eleição da gerencia que ha de servir em 1889.

Coimbra, 3 de Junho de 1889.

O secretario,

Ricardo Diniz de Carvalho.

VENDA DE QUINTA

Quem quizer comprar a quinta das Lages, situada defronte da Lapa dos Esteios, pertencente a Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, residente na villa das Caldas da Rainha, cuja quinta é composta de casa de habitação, abegoarias, terras de semeadura, olival, vinha, laranjeiras e outras arvores de fructo, e bem assim os dominios directos de quatro casas com seus quintaes, pegadas á mesma quinta, e um olival denominado o olival dos Judeus, tambem pegado á mesma quinta, falle com o advogado dr. Francisco Baptista d'Azevedo, morador na rua do Aguiar, 31, o qual se acha encarregado de tratar d'esse negocio.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

20 A COMPANHIA geral de credito predial portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 20 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

19 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

ESTALOS CHINEZES

Caixas de 40 maços

Fogo chinez, allemão e inglez

Balões aereos

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER

LINO

40—Praça de D. Pedro—41

(ESQUINA DA RUA DO ALMADA)

PORTO

PAISAGENS E FIGURAS

(1886-1888)

Prefacio do visconde de Benalcanfôr

POR

D. JOSÉ PESSANHA

Preço 200 réis

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75—Lisboa.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Casa Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho

Atelier de fato por medida

20—Rua de Ferreira Borges—24

COIMBRA

16 ESTA casa acaba de receber directamente do estrangeiro um variado sortimento de casemiras para fatos e calças para a presente estação, e tambem uma collecção lindissima de casemiras nacionaes, o que tudo vende por preços **limitadissimos**.

Os proprietarios d'esta bem conhecida casa convidam o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento, a fim de se informarem e de se certificarem do bom sortimento e modicidade dos preços.

Fatos feitos de boa casemira nacional desde 6$000 réis.

Ditos feitos de boa casemira estrangeira, 11$000 réis.

Pardessus de diagonal com carcella e golla de veludo, 8$000 réis.

Calças de magnifica casemira, 4$000 réis.

Colletes de phantasia desde 1$800 réis.

Todos os forros applicados nestas obras são de 1.ª qualidade; e toma-se a responsabilidade da perfeição do trabalho.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

PREVENÇÃO

14 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc.—Coimbra.

ARRENDA-SE

13 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

Fabrica de moagem de vidro

Ao fundo da rua da Moeda

12 NESTA FABRICA tambem já está montada a moagem para farinhas de trigo e milho. Egualmente ahi se serra fasquia.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

11 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 164 a 168 rue Croix-de-Seguey BORDEUS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.º

CASA ANCORA

147—Rua de Ferreira Borges—149

9 ANTONIO PEREIRA MARQUES participa ás suas ex.mas freguezas, que recebeu um completo sortido de objectos para **bordados**, taes como **lãs, sedas, debuches, talagarsas**, etc., etc.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VINHO ALMUDADO

7 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

6 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.os 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continua tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

CONVENIENCIA

Vende-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tractar rua Direita, n.º 16.

AO PUBLICO

4 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

VINHO ALMUDADO

3 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende na sua quinta do Loreto, vinho puro a 500 réis o almude.

GENEBRA MOREIRA

2 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

1:600$000 RÉIS

1 EMPRESTA-SE esta quantia com juro modico.

Nesta redacção se dão os esclarecimentos necessarios.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:359	COIMBRA — SABBADO 3 DE JUNHO DE 1889	42.º ANNO

RAMAL DE ALFARELLOS

O nosso collega do *Correio da Figueira* diz em o seu ultimo numero o seguinte:

«Dizem varias folhas que foram expedidas duas portarias pelo ministerio das obras publicas: a 1.ª approvando o projecto da linha de concordancia que, no Moinho do Almoxarife, ligará directamente Coimbra e Figueira, e cujos trabalhos foram encetados ha dias: a 2.ª que auctorisa provisoriamente o serviço entre as duas cidades, pela Amieira, com a condição de sómente se começar a contar a garantia de juro da linha de Torres á Figueira depois que a curva de concordancia estiver concluida.

Era a unica solução razoavel e sensata (que propozemos nas paginas d'esta folha) que podiam ter os pedidos feitos por varias aggremiações de Coimbra, **com o fim de obstar a este grande melhoramento.**

Lastimamos profundamente que taes pedidos se realisassem, e ainda mais que a imprensa local divulgasse os termos em que eram feitos.

Ainda bem que o bom senso dos governantes e, provavelmente, o interesse da companhia real, resolveram a questão pelo modo mais satisfatorio.»

O *Correio da Figueira* é gravemente injusto com a *Associação Commercial de Coimbra* e o *Gremio dos empregados no commercio e industria*, da mesma cidade, attribuindo-lhes o intuito de *obstar áquelle grande melhoramento.*

Engana-se o collega. O que queriam e querem os commerciantes e empregados no commercio e industria é que esta cidade não seja prejudicada nos seus interesses. Estão no seu plenissimo direito de assim procederem.

Que determinava a portaria de 5 de Outubro de 1888?

Entre outras cousas dispunha que o governo **não auctorisaria** *a exploração do ramal de Alfarellos*, **sem que estivessem concluidos todos os trabalhos** *da linha de ligação directa do ramal de Alfarellos com a linha da Figueira.*

E quando ha tempo se annunciou a abertura do ramal de Alfarellos estava porventura cumprida esta portaria, pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes?

Essa companhia havia tido até a semceremonia de declarar, ao governo, que adiava a referida construcção, *para quando o movimento dos passageiros o exigisse!*

E nestas condições *até já se faz um* **crime** *á cidade de Coimbra de reclamar o cumprimento das disposições de uma portaria, em seu beneficio!*

Então ainda não julgam bastantes os prejuizos que tem tido esta cidade, graças á influencia malevola da politica facciosa?

Ainda não será tempo de que a *Associação Commercial*, o *Gremio dos empregados no commercio e industria*, e outras associações pugnem pelo bem estar de Coimbra?

Essas corporações não precisam pedir licença a ninguem para advogarem os interesses d'esta cidade, como o entenderem.

Egualmente, pela nossa parte, não carecemos da permissão da imprensa da Figueira, nem de imprensa alguma do paiz, para publicarmos no *Conimbricense*, as representações que fizerem as corporações de Coimbra.

Da mesma forma o collega não nos pede, nem precisa de pedir licença para publicar o que entenda a favor da Figueira da Foz.

Assim como está no seu direito de publicar o que quizer; nós temos egual direito em relação á esta cidade.

Neste nosso escriptorio procedemos como melhor julgâmos em beneficio de Coimbra. Aqui quem governa somos nós.

Não queremos, nem desejâmos o prejuizo da Figueira, nem com elle utilisa Coimbra. O que pretendemos é não continuar a ver a nossa cidade escarnecida e burlada, como tem sido.

Neste sentido não haverá consideração de especie alguma que nos faça desviar do nosso posto.

Tenham-no assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CÃES DAMNADOS

Appareceu ha poucos dias um cão damnado, no logar de Cellas, onde mordeu differentes outros cães.

O mesmo cão, entrando na casa onde móra o sr. padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, alli lhe mordeu dois cães, que o dono logo em seguida mandou matar.

Na quinta, pertencente ao sr. Bernardino do Nascimento Leite Ribeiro, mordeu cinco outros cães, que tambem foram mandados matar pelo proprio dono.

Consta tambem que apparecera um cão damnado, no local onde está estabelecida a escola agricola.

Nestes termos, e em perfeita conformidade com o disposto no regulamento de saude pecuaria, approvado pelo decreto de 7 de Fevereiro do corrente anno, e publicado no *Diario do Governo* de 23 do mesmo mez, resolveu a camara municipal prohibir por 2 mezes o transito de cães nas ruas da cidade e nos logares de Cellas, Santo Antonio dos Olivaes, e freguezia de S. Martinho do Bispo, salvo andando com açamo.

Egualmente tomou a camara a providencia de mandar apprehender todos os cães, que no prazo de 2 mezes forem encontrados sem açamo, e bem assim os que em qualquer epocha apparecerem sem colleira, com a designação do dono e da morada.

Para se dar cumprimento a esta resolução está-se aprompiando um carro, em que devem ser transportados os cães, e uma rede com que hão de ser apanhados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

A commissão executiva da junta geral d'este districto continúa com o maior zelo a promover a cobrança das verbas a que estão obrigadas a concorrer as camaras municipaes, irmandades e confrarias para os hospitaes da Universidade.

Ainda na quinta feira deu entrada no cofre do mesmo estabelecimento a quantia de 167$645 réis, dos 10 por cento dos rendimentos ordinarios das irmandades e confrarias.

É um excellente serviço que presta a benemerita commissão executiva, porque nenhuma melhor applicação pode haver d'esses rendimentos do que para soccorrer a pobreza enferma, que sem esse auxilio morreria ao desamparo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bairro de Santa Cruz

A camara municipal d'esta cidade mandou annunciar a venda dos terrenos da quinta de Santa Cruz, comprehendidos entre a rua que conduz da praça em frente do jogo da bola ao Arco de S. Sebastião, e a rua que está sendo construida na antiga cerca de Thomar.

Assim se vae dar começo ás construcções neste importante bairro, que é de esperar tenha numerosas edificações dentro em poucos annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPANHIAS DE SEGUROS

Sabemos que a direcção da companhia de seguros *Fidelidade* resolvera auxiliar a *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade, com a quantia de 100$000 réis.

Egualmente nos consta que outras companhias de seguros vão auxiliar os mesmos bombeiros voluntarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A casa real e os bombeiros voluntarios

Já dissemos que el-rei o sr. D. Luiz offereceu á *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, duas bellas amphoras; e que a sr.ª condessa d'Edla offerecera uma grande salva de prata.

Acrescentaremos agora que sua magestade a rainha enviou um valioso cavalete de ferro nickelado, com ornatos; e um primoroso quadro, com uma gravura.

O principe real D. Carlos e a princeza D. Amelia enviaram a quantia de 45$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO VEIGA

A Associação Fraternal dos operarios conimbricenses tomou a louvavel iniciativa de promover a construcção de um mausoleu ao nosso saudoso amigo, e illustrado filho do povo, Adelino Veiga; e o nosso collega da *Officina* tomou egualmente a louvavel resolução de abrir nas suas columnas uma subscripção para o mesmo intento.

Folgâmos muito com tudo isso.

Não se diga que neste paiz só se procura eternisar a memoria dos ricos e poderosos, lançando-se ao mais completo desprezo aquelles que nas suas circumstancias tem muito maior merito do que elles.

Adelino Veiga, o poeta operario, era amigo dos desvalidos. Deu d'isso largos documentos. Cumpre portanto ao povo mostrar que não se esqueceu do seu bom amigo.

Não se trata de effectuar, nem é preciso, um mausoleu faustoso. Deixemos isso para os argentarios.

Uma singela, mas sincera recordação do caridoso e illustrado artista de Coimbra é o que cumpre effectuar.

No dia em que se concluir a memoria em honra de Adelino Veiga terá a classe operaria de Coimbra, e em geral todos os homens de bom coração, dado um documento de que esta cidade não é composta de ingratos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Boletim official de Bragança

1.ª e 2.ª serie

Fomos ha dias brindados por um nosso amigo com um variadissimo numero de proclamações e outros documentos das differentes epochas politicas de Portugal, durante este seculo; e mui-

tos exemplares de jornaes politicos, a maior parte d'elles de 1820 a 1822.

Como verdadeira raridade; pelo menos como objecto de que não tinhamos conhecimento algum, apontaremos *duas series* do *Boletim official de Bragança*, publicado em defeza do cabralismo, quando o antigo *setembrista*, barão do Casal, que se achava em Traz-os-Montes, adheriu á emboscada palaciana em Lisboa, de 6 de Outubro de 1846.

O n.º 1 da primeira serie do *Boletim official de Bragança*, não tem data; mas foi publicado no meiado do referido mez de Outubro.

Nesse 1.º numero publicou-se a proclamação da rainha, de 6 de Outubro; o decreto de 8 de Outubro, demittindo Julio do Carvalhal de Sousa Telles, do cargo de governador civil de Bragança; e *á ultima hora* se dava a noticia de que em Chaves o barão do Casal, a tropa e o povo haviam adherido ás ordens da rainha, isto é ao cabralismo; e se publicavam outras noticias identicas.

O 2.º numero publicava uma proclamação do barão do Casal, datada de Chaves em 15 de Outubro de 1846.

O n.º 3.º publicava a proclamação do cabralista governador civil interino de Villa Real, Antonio Alves de Aguiar, datada de 17 de Outubro.

Um pequeno supplemento a esse numero dava a mentirosa noticia de que no Porto *se proclamara a obediencia ás ordens da soberana.*

O primeiro numero com data é o 4.º, que foi publicado em 27 de Outubro.

O ultimo numero da collecção da primeira serie é de 24 de Novembro de 1846.

O formato é de folio pequeno; e cada exemplar tem só meia folha; sendo impresso na *Typographia de Bragança.*

*

A segunda serie do *Boletim official de Bragança* começou com o n.º 1, publicado na terça feira, 16 de Março de 1847.

O ultimo numero da collecção é o 15.º (o mesmo numero de que se compõe a primeira serie), publicado em 4 de Maio de 1847.

O n.º 10 tem um supplemento.

Começa o 1.º numero de 16 de Março com a seguinte advertencia: — *Para satisfazer a um voto geral que reclamava a circulação das noticias favoraveis á causa do throno e da Carta Constitucional, — para desmentir os embustes de que vem cheias as folhas da revolução, e para dar conhecimento da legislação que haja de se cumprir, ordenou logo o ex.*^mo^ *sr. governador civil d'este districto a publicação do Boletim, em quanto durarem as circumstancias actuaes.*

O formato do *Boletim official de Bragança* de 1847 é egual ao do *Boletim* de 1846; porém a forma typographica é muito mais regular que é a do primeiro *Boletim.*

O *Boletim official de Bragança* representava alli o que representava em Coimbra o faccioso *Boletim Cartista*, conhecido burlescamente — em razão do defeito de pronuncia d'um dos seus redactores — por *Boletim Tatista.*

*

Teremos mais occasiões de voltar a estes assumptos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A KERMESSE

Em consequencia de ter chovido copiosamente nos ultimos dias, não pode effectuar-se nos dias 9, 10 e 11 do corrente, a esplendida *kermesse*, em beneficio dos bombeiros voluntarios; ficando portanto esta festa, que promette ser magnifica, transferida para quando o tempo o permittir.

É já extraordinario o numero de prendas que a direcção tem em seu poder, representando a maior parte d'ellas um grande valor.

A direcção espera ainda receber muitas prendas.

Os trabalhos de ornamentação, na quinta de Santa Cruz, já haviam começado; foram, porém, interrompidos por causa do mau tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Rectificações historicas

Com este titulo tem publicado no *Commercio de Portugal* o nosso muito erudito amigo, o sr. João Augusto Marques Gomes, uma serie de interessantes artigos, rectificando numerosos erros com que andam deturpados muitos livros, que se tem publicado ácerca da nossa historia moderna.

Nisso presta o sr. Marques Gomes um bom serviço.

No seu IX artigo rectifica o sr. Marques Gomes muitos erros do livro do sr. Pinto Coelho — *D. Fernando II de Portugal.*

Tratando-se da *emboscada de 6 de Outubro* transcreve o sr. Marques Gomes o seguinte periodo do livro do sr. Pinto Coelho, a que faz as rectificações que depois se leem:

«A 6 de Outubro, (1846), escreve o sr. «Pinto Coelho (pag. 72), foi demittido o mi«nisterio Palmella, chamando a rainha para «o governo o marechal Saldanha. Tal foi o «resultado d'essa revolta militar, conhecida «pelo nome de: *emboscada de 6 de Outubro!*»

Neste dia não houve nenhuma revolução militar; o facto que na historia é conhecido pelo nome de emboscada é o *golpe de estado* dado pela rainha, e de que resultou a demissão do ministerio Palmella. Quando uma parte da guarnição de Lisboa appareceu no Terreiro do Paço, tendo á sua frente os marechaes marquez de Saldanha e duque da Terceira, *(madrugada do dia 6), já o facto da demissão d'aquelle ministerio estava consummado. Muito antes da meia noite de 5 ficou tudo ultimado.*»

Ha de-nos permittir o sr. Marques Gomes lhe digâmos que ha um lapso da sua parte, quando diz que a demissão do ministerio Palmella se achava já consummada na madrugada de 6 de Outubro de 1846; e que muito antes da meia noute do dia 5 ficára tudo ultimado.

A *emboscada* não foi em a noute de 5 para 6 de Outubro, mas sim de 6 para 7.

No celebre folheto — *Curtissima exposição d'alguns factos* — impresso em 1847, o qual se não foi escripto pelo proprio duque de Saldanha (que em Outubro de 1846 ainda era só marquez), foi pelo menos escripto sob a sua directa inspiração, lê-se o seguinte:

«No dia 6, ás *sete horas da tarde*, se apresentou o marquez no paço com a lista dos seus collegas e a proclamação que se devia considerar o programma ministerial; e tendo-se sua magestade dignado dar-lhe a sua approvação foi mandado chamar o duque de Palmella, que chegou ao paço seriam *noce horas*.»

Na *Revolução de Setembro*, de quarta feira, **7 de Outubro de 1846**, e portanto impressa na madrugada d'esse dia, se lê no fim da 4.ª pagina, em grandes letras, o seguinte memoravel — *Á ultima hora* — que foi o preludio do *Espectro* e da insurreição de quasi todo o paiz contra o *golpe de estado*, dado nessa mesma noute:

Á ULTIMA HORA

A rainha está coacta. O marechal Saldanha impoz-lhe um ministerio. O duque de Palmella foi retido no paço para assignar os decretos do novo ministerio. A contra-revolução é completa, o direito e a obrigação do paiz são manifestos. — É preciso que elle os não esqueça.

Se o *golpe de estado* tivesse sido dado em a noute de 5 para 6 de Outubro, já o governo da *emboscada* não deixaria que Antonio Rodrigues Sampaio publicasse a *Revolução de Setembro* um dia depois, com aquelle revolucionario — *Á ultima hora.*

Como se trata de correcções é conveniente que ellas sejam *correctas.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Duas bondosas senhoras deram-nos a quantia de 1$000 réis, sendo 500 réis de cada uma, para a desvalida familia da rua das Solas.

O sr. José Maria da Encarnação, da rua dos Sapateiros, deu-nos egual quantia para a mesma applicação.

Em nome da familia beneficiada agradecemos estes donativos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROJECTO DE LEI

Os srs. deputados Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte-Real apresentaram na respectiva camara o seguinte importante projecto de lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Senhores. — A cidade de Coimbra está em circumstancias muito especiaes. Além da importancia propria que lhe dão as suas tradições historicas e a sua vida agricola e commercial, é a séde da nossa Universidade, de onde os mancebos de todo o paiz vão colher os seus mais honrosos e apetecidos diplomas scientificos. A população academica constitue alli uma parte importante da que não é propriamente população de Coimbra, mas de todo o paiz. Para o ensino superior mantem o estado nesta cidade estabelecimentos notaveis, alguns dos quaes, como o hospital e o laboratorio chimico, exigem cuidados hygienicos, de cuja falta resultaria prejudicar-se, não só a sua conservação e bom funccionamento, mas tambem as commodidades da cidade, em cujo ponto culminante estão situados. Haja vista ás queixas e reclamações que as camaras têem feito subir aos poderes publicos, pelos perigos que lhe podem porvir da falta da conveniente canalisação de esgotos do hospital universitario. Ao estado corre, pois, o dever de salvaguardar os interesses dos seus estabelecimentos publicos e os da cidade.

Coimbra, que ainda ha poucos annos via desprovida de todas as providencias hygienicas, tem ultimamente visto mais attendidas, por parte dos poderes publicos e das administrações municipaes, as suas mais urgentes necessidades de saneamento e de salubridade publica. O actual municipio acaba de a dotar de um farto abastecimento de agua potavel, o que importa um melhoramento importantissimo.

O complemento, porem, d'este melhoramento é a canalisação para os esgotos, a cujo serviço os parcos meios do cofre municipal não podem occorrer, e de que uma grande parte pertence ao governo para bem dos seus estabelecimentos universitarios e repartições publicas. Por isso ao governo mereceu este assumpto a devida attenção, mandando fazer os estudos competentes para o saneamento de Coimbra, e elaborar o projecto definitivo das obras para a sua canalisação de esgotos, o qual mereceu a approvação da junta consultiva de obras publicas e minas.

E sendo, no voto d'esta respeitavel corporação, em vista das condições peculiares topographicas e orographicas da cidade, e pela consideração da economia e da rapidez da sua installação o systema dos esgotos metallico-pneumaticos de Berlier, já em exploração em Paris ha cerca de 8 annos, o que melhor applicação póde ter a Coimbra, os abaixo assignados têem a honra de propor-vos o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º É o governo auctorisado a contratar a execução das obras para o esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, pelo systema metallico-pneumatico de Berlier, em conformidade do respectivo projecto approvado pela junta consultiva de obras publicas e minas.

Art. 2.º Para a execução d'estas obras é o governo auctorisado a despender até á quantia de 265:000$000 réis, importancia do projecto de que trata o artigo antecedente.

Art. 3.º A exploração das obras ficará a cargo do municipio de Coimbra.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões da camara dos deputados, 3 de Junho de 1889. — *Emygdio Navarro — Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.*»

Camara municipal da Pampilhosa

Publicâmos em seguida a representação da camara municipal da Pampilhosa, pedindo o prolongamento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Srs. deputados da nação portugueza — A camara municipal da Pampilhosa, despertada pelos justos clamores das outras camaras e demais corporações, desde a cidade da Covilhã até á de Coimbra, levanta-se, allia-se a esses clamores, e pugnando pelos mesmos, corre pressurosa a v. ex.^as^ pedindo-lhes respeitosamente que votem a continuação até á Covilhã, do caminho de ferro que se está construindo de Coimbra a Arganil.

É escusado encarecer as incalculaveis vantagens que d'este prolongamento hão de provir para as duas ricas e laboriosas provincias, que elle é destinado a ligar.

Que essa região das duas Beiras tem o mais incontestavel jus a ser sulcada pelo fertilisador silvo da locomotiva demonstram-no a necessidade de se levar a effeito este melhoramento, e as vantagens a seguirem-se da communicação directa entre essas duas cidades, a primeira o centro industrial mais importante do paiz, e que mereceu a mais especial attenção dos poderes publicos, a segunda aquella que por tantos titulos se impõe á consideração dos mesmos poderes e é tão justamente denominada a terceira cidade do reino.

E que diremos dos beneficios que vae levar a muitas localidades d'outra ordem, intermedias entre aquelles dois centros altamente importantes, outros tantos focos de producção disseminados por esse grande trato de terreno d'uma população densa e viril, focos que necessariamente se hão de desenvolver, aperfeiçoar e converter em verdadeiras e uberrimas fontes de riqueza?!

E que diremos ainda do resultado de todos os mais elementos a aproveitar em o desenvolvimento commercial, industrial e agricola d'essa fertil zona das duas provincias?!

Em fim, o prolongamento que se pretende vae reanimar e servir de complemento a esse troço em construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, o qual serve nessa parte a nação sem encargo algum para o thesouro.

Por esta e outras razões envida esta camara os seus esforços, une-os aos das outras corporações representantes, afim de que ainda nesta sessão os srs. deputados da nação se dignem confeccionar e approvar um projecto de lei, pelo qual o governo de sua magestade fique auctorisado a fazer proceder ao prolongamento d'aquelle caminho de Arganil até á Covilhã.

Pampilhosa, 27 de Maio de 1889.

José Nunes d'Almeida, presidente.
Manoel Ramos, vereador.
Antonio Martins dos Santos, dito.
Manoel d'Almeida Rodrigues, dito.
Luiz Francisco, dito.

Commissão executiva

Sessão de 21 de Maio de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio do presidente da camara de Goes, de 15 do corrente, perguntando se póde descontar nos vencimentos pagos pela mesma camara ao professor de instrucção primaria aposentado, a quantia de 71$672 réis, que elle deve de contribuições municipaes desde 1885 a 1888, resolveu a commissão responder o seguinte:

Conforme o decreto com força de lei de 22 de Julho de 1870, art. 5.º, os servidores do estado, que recebem vencimentos da fazenda, e lhe são devedores de impostos relativos aos seus empregos, pagam estas dividas por desconto em seus vencimentos, nos termos do art. 1.º do mesmo decreto. Este preceito porém, não obstante o parecer dos fiscaes da corôa, era applicavel apenas ao pagamento das dividas vencidas até 30 de Junho de 1868, e, segundo as nossas informações, assim se executou *(Direito*, 6.º anno, pag. 247). Veiu depois a lei de 14 de Maio de 1872, que no art. 17.º (ainda hoje em vigor) sujeitou a desconto nos vencimentos os empregados publicos, que não satisfizessem nos prazos estabelecidos para a cobrança voluntaria, a contribuição industrial relativa aos mesmos vencimentos. Este artigo, segundo o nosso parecer, auctorisa apenas o desconto nos vencimentos do anno a que respeita a contribuição.

Finalmente, foi promulgado o decreto de 1 de Dezembro de 1887, o qual ordenou se satisfizessem ao thesoureiro, por meio de desconto mensal nos recibos dos vencimentos dos empregados do estado e de estabelecimentos subsidiados pelo estado, as contribuições de renda de casas e sumptuaria do anno civil de 1887 e seguintes, effectuando-se os descontos, em relação ás contribuições de aquelle anno, nos vencimentos de Janeiro a Junho de 1888, e, em relação ás de 1888, nos 12 mezes do anno economico de 1888-1889, e assim nos annos seguintes.

Concluimos portanto que, apesar da determinação do art. 139.º do codigo administrativo, não póde a camara effectuar desconto algum no ordenado que paga ao professor aposentado, nem com respeito aos addicionaes ás contribuições de renda de casas e sumptuaria, que elle deixou de satisfazer.

Para a camara receber as contribuições lançadas aos empregados que ella remunera, que por não terem bens alguns ou os occultassem, se esquivam a pagal-as, resolveu esta commissão pedir ao governo que regule, se assim o entender, a applicação dos referidos preceitos da lei de 14 de Maio de 1872, e do decreto de 1 de Dezembro de 1887, aos impostos municipaes, que desde este anno comece a ser feita nos termos do regulamento de 22 de Dezembro de 1887.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de Sophia, pedindo subsidio de lactação, e com respeito aos processos para a admissão definitiva de duas creanças, no hospicio, filhas de Antonio Faustino Pimentel, d'esta cidade, e de Anna de Jesus, da freguezia de Villa Secca, concelho de Condeixa.

Sendo presente o orçamento supplementar da camara de Poiares, de 14 do corrente, e não estando ainda approvado o orçamento ordinario, no qual póde aquelle ser incluido, resolveu a commissão suspendel-o, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º do codigo administrativo e das instrucções da junta geral de 3 de Novembro de 1887, art. 2.º, § 3.º.

Resolveu indeferir o requerimento de Luiza Marques, da freguezia da Tocha, concelho de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

Mandou-se pagar á Companhia Aurificia, do Porto, a quantia de 769$900 réis, importancia de janellas, portas, madeiras e pregos fornecidos para as obras do edificio do governo civil.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 18 do corrente, mostrando o saldo de réis 2:488$263.

NOTICIARIO

Festa em S. Salvador — No dia 16 do corrente mez ha de celebrar-se a festividade a Nossa Senhora de S. Salvador, erecta na egreja do mesmo nome.

Haverá ás 11 horas da manhã missa cantada a grande instrumental e ás 4 horas da tarde ladainha a Nossa Senhora, sermão pelo reverendo padre Joaquim dos Santos Figueiredo, e em seguida *Te-Deum*, arrematação de fogaças e musica.

Na vespera á noute haverá illuminação a gaz, um lindo e variado fogo de vistas e subirá ao ar um vistoso balão.

Durante a festividade tocará a philarmonica *Boa-União.*

Transferencia — Foi já entrar no exercicio do seu cargo de juiz de direito de Villa Nova de Foscoa, o nosso amigo o sr. bacharel Platão do Amaral Guerra.

O sr. Guerra tem sempre sido exemplar no exercicio dos seus cargos; e por isso os povos de Foscoa podem contar que hão de ter justiça, sem contemplações nem favoritismos.

Romarias — Ámanhã, domingo, e nos dois dias seguintes, haverá a romaria de Nossa Senhora das Preces, na ermida da povoação do Valle de Maceira, freguezia de Aldeia das Dez, no concelho de Oliveira do Hospital.

Ahi costuma concorrer numeroso povo, até de terras muito distantes. Este anno se espera que a concorrencia seja muito grande, em razão de se collocarem alli umas imagens que vieram do Porto.

No domingo da Trindade haverá a romaria do Senhor das Almas, um kilometro distante da povoação de Nogueira do Cravo, no mesmo concelho de Oliveira do Hospital.

Não obstante ser romaria nova, já alli concorre muito povo, em virtude da ermida estar junto á estrada, que vae para Celorico.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes e Silva, (natural do Rio de Janeiro)* — Fasciculos 1, 2, 3, 4 e 5.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense, de A. A. da Silva Lobo — rua dos Retrozeiros, 125.

— «*Bibliotheca Universal antiga e moderna — Alphonse Karr — Antes nunca que tarde* — Volume II — N.º 34.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1889.»

— «*Alexandre Dumas — O conde de Monte Christo* — Fasciculos 34, 35, 36, e 37.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — rua dos Retrozeiros, 125.»

«*Carlos Affonso — A escola e a officina. Estudo acerca da instrucção popular.*

«Porto — Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores — rua de Santo Ildefonso, 4 a 12 — 1889.»

Prorogação — As côrtes vão ser prorogadas até quarta feira, podendo o governo prorogal-as mais até sabbado.

ANNUNCIOS

EDITAL

34 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que não se tendo realisado a adjudicação da empreitada relativa á reconstrucção da ponte sobre o Ceira, annunciada para o dia 31 de Maio findo, se abrirá nova licitação para a mesma em 21 do corrente, com o augmento de 5 por % sobre o preço primitivo.

As condições para esta empreitada estarão patentes na repartição technica da camara em todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, paços do concelho, em 6 de Junho de 1889.

O presidente da camara,
Luiz da Costa e Almeida.

AGRADECIMENTO

33 ADOPTAMOS este meio para patentearmos o nosso profundissimo reconhecimento a todas as pessoas que, na occasião do fallecimento do nosso prezado filho Alfredo, nos prestaram e que mandaram prestar seus obsequios.

Commetteriamos, porém, uma falta imperdoavel se não especialisassemos uns cavalheiros que muito contribuiram para a boa ordem e luzimento do prestito funerario. São elles os srs. Roque d'Almeida Marianno, padrinho do fallecido, Antonino Carvalho Moura e Antonio Gomes. A todos, pois, protestam o seu reconhecimento.

Coimbra, 6 de Junho de 1889.

Francisco Nogueira Secco.
Maria Clara da Costa.

AGRADECIMENTO

32 O ABAIXO ASSIGNADO serve-se d'este meio para agradecer a todos os cavalheiros, que no dia 31 de Maio proximo passado acompanharam e mandaram acompanhar á ultima morada o seu afilhado Alfredo. A todos, pois, protesta o seu reconhecimento.

Coimbra, 7 de Junho de 1889.

Roque d'Almeida Marianno.

CASA AGUIA D'OURO



46 — Rua de Ferreira Borges — 48
COIMBRA

31 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casemiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 5$000 réis para cima.

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Chapéus rijos a 900 réis!!!
É aproveitar a pechincha.

VINHO VERDE

30 JÁ CHEGOU ao Abilio de Cellas, assim como outros refrescos proprios da estação.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 48
Lanço da Barroca do Cerrado aos Covões

29 FAZ-SE publico que no dia 1 de Julho, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penacova, perante o respectivo administrador do concelho, se procederá á arrematação de uma empreitada de fornecimento de pedra britada indicada no mappa seguinte, subdividida em pequenas tarefas indicadas no dito mappa.

Empreitada de fornecimento de pedra britada entre os perfis 111 a 352.
Volume da brita 3:320^{m3},00.

Base de licitação.....	1:609$000
Deposito provisorio....	40$225

Tarefa de fornecimento de pedra britada entre os perfis 111 a 173.
Volume da brita 815^{m3},00.

Base de licitação.....	386$000
Deposito provisorio....	9$650

Tarefa de fornecimento de pedra britada entre os perfis 173 a 231.
Volume da brita 825^{m3},00.

Base de licitação.....	396$000
Deposito provisorio....	9$900

Tarefa de fornecimento de pedra britada entre os perfis 231 a 285.
Volume da brita 855^{m3},00.

Base de licitação.....	415$000
Deposito provisorio....	10$375

Tarefa de fornecimento de pedra britada entre os perfis 285 a 352.
Volume da brita 825^{m3},00.

Base de licitação.....	412$000
Deposito provisorio....	10$300

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas, onde se requisitam as guias para os licitantes fazerem os respectivos depositos de habilitação, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Junho de 1889.

O chefe da 4.ª secção,
Joaquim José Vidal Mousinho.

FORNO

28 ARRENDA-SE um na rua da Moeda, d'esta cidade. Para tratar com seu dono, na rua do Corvo, 32, Arthur Diniz de Carvalho.

ARRENDA-SE

27 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

AVISO

26 COMO em 15 do corrente termina o prazo dos penhores n.^os^ 2:266, 2:281, 2:283, 2:284, 2:295, 2:296 e 2:300, unicos a vencer e restantes da minha extincta casa d'emprestimos sobre penhores, que estabeleci na praça do Commercio, d'esta cidade; rogo aos srs. possuidores das apolices dos ditos penhores, a fineza de até áquelle dia virem ou mandarem resgatal-os á casa da minha residencia, rua dos Esteireiros, n.º 14, 2.º, do contrario ser-lhes-hão vendidos.

Coimbra, 7 de Junho de 1889.

Jeronymo Vicente do Amaral Monteiro.

TYPOGRAPHOS

25 ADMITTEM-SE dois aprendizes com pratica ou sem ella. Minerva Central, Sophia, 20.

EDITAL

24 TENDO apparecido num dos ultimos dias alguns cães damnados nesta cidade e nos logares de Cellas e Santo Antonio dos Olivaes, a camara municipal de Coimbra faz saber que, na conformidade do disposto no art. 94 do regulamento de saude pecuaria, policia hygienica e sanitaria dos animaes, approvado por decreto de 7 de Fevereiro d'este anno, fica prohibida, por espaço de 2 mezes, a circulação de cães nas ruas publicas da cidade e nos logares acima mencionados, salvo o caso em que transitem com açamo.

Coimbra, paços do concelho, 1.º de Junho de 1889.

O presidente da camara municipal,
Luiz da Costa e Almeida.

Fabrica privilegiada
DE
LADRILHOS MOSAICOS
Estabelecida em Lisboa

23 RECOMMENDAM-SE estes ladrilhos pelo seu aperfeiçoado fabrico, belleza e consistencia, e pela preferencia que lhe é dada em Portugal e Brazil.

Na agencia d'esta fabrica — *Estabelecimento de José Tavares da Costa, successor* — fornecem-se apontamentos e desenhos, e toma-se conta de qualquer encommenda pelo mesmo preço da fabrica.

Agradecimento

22 JOSEPHINA DE JESUS CARDOSO e sua familia, altamente penhorados pelas provas de consideração e deferencia que receberam de todos os cavalheiros que tomaram parte na dolorosa occasião da lamentavel perda de seu prezado pae, irmão e tio, o sr. Manoel de Jesus Cardoso, veem por esta forma testemunhar-lhes a sua inolvidavel gratidão.

Ao ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, distincto clinico assistente, que envidou os maiores esforços para que seu chorado pae, irmão e tio não succumbisse da enfermidade de que infelizmente se finou, a sua gratidão tambem não póde deixar de ser eterna.

A todos, pois, o mais profundo e sincero reconhecimento; sentindo deveras que o seu estado de consternação occasionasse algumas faltas, das quaes pedem desculpa.

Coimbra, 8 de Junho de 1889.

2.ª circumscripção hydraulica
2.ª SECÇÃO
TAREFA N.º 20
Alargamento do caes de Coimbra

21 FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta circumscripção e perante o chefe da 2.ª secção, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 700 metros cubicos de pedra para alvenaria, para a obra acima mencionada; sendo a base de licitação a quantia de 700 réis por metro cubico, o deposito provisorio de 12$300 réis e o deposito definitivo 5 % do preço da adjudicação.

As condições estão patentes na referida secretaria, onde podem ser consultadas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 4 de Junho de 1889.

O engenheiro chefe de secção,
Estevão Torres.

VINHO ALMUDADO

20 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende na sua quinta do Loreto, vinho puro a 500 réis o almude.

AVISO

19 PREVINEM-SE os srs. possuidores de titulos provisorios do emprestimo de 4 % de 1888, até o n.º 40:000, para os apresentarem nesta repartição, a fim de serem trocados pelas obrigações definitivas d'eguaes numeros.

Não serão recebidos os titulos cujas prestações não estejam integralmente satisfeitas. Em cada titulo se designará, no alto do rosto, o nome do individuo a quem pertence, sendo essa declaração assignada pelo portador.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 5 de Junho de 1889.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.

EDITAL

18 A JUNTA ESCOLAR do concelho de Coimbra, em cumprimento do decreto de 24 de Fevereiro de 1887, publicado no *Diario do Governo* n.º 45 de 28 do referido mez, que diz respeito aos exames finaes dos alumnos das escolas primarias, faz publico o seguinte:

1.º Que os exames de ensino elementar devem começar no proximo mez de Julho no dia e local que serão annunciados;

2.º Que a admissão a exame dos alumnos tanto d'um como de outro sexo, é feita sob proposta dos professores de ensino publico ou particular ou dos proprios parentes que os hajam leccionado.

3.º Que para este fim, os professores ou parentes dos alumnos, enviarão ao presidente d'esta junta, desde 10 a 20 do corrente mez de Junho, relações dos alumnos que propõem a exame.

4.º Que as relações indicadas deverão ser assignadas pelos professores ou parentes dos alumnos e conterão:

a) O nome do alumno.

b) A sua naturalidade, filiação, edade e morada.

c) O anno e o mez em que principiou a sua educação litteraria.

d) Sendo o alumno de escóla publica ou particular, a data da matricula nessa escóla e o numero de faltas de frequencia que tiver dado desde essa época até ao fim do mez anterior áquelle em que é proposto para exame.

e) A informação sobre a sua applicação, aproveitamento e comportamento.

Coimbra, sala das sessões da junta escolar, 1 de Junho de 1889.

Pelo presidente,
Manoel d'Almeida Cabral.

CHUMBO USADO

17 VENDE-SE a 50$000 réis a tonelada; a retalho 55 réis por kilo. Rua d'Alcantara, 20 a 21, Lisboa.

16 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.os 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continua tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

15 A CAMARA manda annunciar que, em conformidade do disposto no art. 104 das posturas municipaes, deverão ser caiados ou pintados até o ultimo do proximo mez de Setembro, todos os predios que confinem com a via publica ou se vejam das ruas ou de qualquer outro logar publico.

A pena comminada no mesmo artigo é de 500 a 1$000 réis; e os remissos ao cumprimento d'este dever pagarão a despeza que a camara fizer em mandar caiar os mesmos predios.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de Junho de 1889.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

EDITAL

14 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA NOBREZA, presidente da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, faz saber que se acha em reclamação por espaço de 15 dias, que terminam em 22 do corrente mez, na casa das sessões d'esta junta, das 9 ás 3 horas da tarde, o lançamento da contribuição escolar d'esta freguezia, para o anno de 1890.

E para constar se passou este e outros.

Secretaria da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, 4 de Junho de 1889.

O presidente,
José Joaquim da Silva Nobreza.

CONVENIENCIA

Vende-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tractar rua Direita, n.º 16.

AO PUBLICO

12 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

ATTENÇÃO

7 JUN 1889

11 NO DIA 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, no bairro d'Arregaça, estrada da Beira, em casa de D. Maria Isabel Gonzaga Barreto, ha de vender-se em praça particular, se o preço convier, um casal denominado da Lomba, sito na ladeira do Chão do Bispo, que consta de casas de habitação com commodos de lavoura, terra de semeadura, olival, pinhal e matta.

CAIXEIRO

10 OFFERECE-SE um para mercearia. Quem precisar dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.º 21.

ESTALOS CHINEZES
Caixas de 40 maços
Fogo chinez, allemão e inglez
Balões aereos
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER
LINO
40 — Praça de D. Pedro — 41
(ESQUINA DA RUA DO ALMADA)
PORTO

PIANO

8 QUEM quizer comprar um bom piano vertical quasi novo, auctor *A. Grand*, dirija-se á rua de S. Salvador, n.º 11.

PREVENÇÃO

7 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc. — Coimbra.

ARMAZEM

6 ARRENDA-SE um no pateo pequeno da Inquisição, aonde está a estancia de madeiras.

Quem pretender falle com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 44.

MARÇANO

5 PRECISA-SE d'um com pratica na mercearia de Antonio Marques da Silva, rua do Corvo, Coimbra.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco — Filhos, em Belem.

PAISAGENS E FIGURAS
(1886-1888)
Prefacio do visconde de Benalcanfôr
POR
D. JOSÉ PESSANHA
Preço 200 réis

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75 — Lisboa.

Professora legalmente habilitada

2 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º gráos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e aprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

1 ARRENDAM-SE as lojas e casas de habitação, sitas na rua da Galla, que foram do fallecido José Alves d'Oliveira. Rua do Visconde da Luz, 73, se trata.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:360

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1889

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

42.º ANNO

De Coimbra á Covilhã

A ligação de Coimbra á Covilhã, pela via accelerada, continúa a merecer a attenção publica.

É questão apenas de tempo; porque nada pode resistir a que se effectue uma obra de tanto interesse para estas duas cidades e para outras povoações industriaes e agricolas.

O engenheiro Mathieu Evaristo Grada, como representante de um grupo de capitalistas, que tencionam concorrer á factura d'este caminho de ferro, requereu á camara dos deputados, para que no projecto de lei, apresentado pelo sr. Alfredo Cesar Brandão, se façam algumas modificações.

Pede para que se não dê preferencia no concurso á companhia do caminho de ferro do Mondego, e que se elimine do projecto, por inutil, o paragrapho, no qual se estipula que são resalvados quaesquer direitos eventuaes por contractos auctorisados; ou quando se não elimine, se lhe dê uma redacção tal que fiquem bem claros quaes os contractos e quaes os direitos eventuaes que nelles são resalvados.

Pede mais que no programma do concurso se indique qual a directriz que o governo tenciona adoptar; por isso que pode o traçado seguir mais de uma. Diz que havendo differenças consideraveis na extensão e no custo kilometrico d'essas directrizes, e portanto maiores ou menores encargos para o governo, os quaes influem no preço da proposta que houver de se fazer, collocam desegualmente os concorrentes.

*

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta apresentou na camara dos deputados um protesto contra a construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, e contra o projecto apresentado para o prolongamento d'esta linha até á Covilhã.

Na sessão de sabbado o sr. Emygdio Navarro deu a esse respeito algumas informações, visto ter sido da sua administração o primeiro d'aquelles actos contra que se protestava agora.

A opinião da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta, fundando-se no parallelismo das suas linhas com a de Coimbra a Arganil, fóra repudiada unanimemente pela junta consultiva das obras publicas e minas.

Ora se este parallelismo não fóra aceite na parte que ia de Arganil a Coimbra, e o protesto com tal fundamento fóra repellido, era bem de ver que de Arganil á Covilhã ainda menos se podia fundamentar uma tal pretensão.

*

Temos publicado no *Conimbricense* grande numero de representações de corporações de Coimbra e Covilhã, e camaras municipaes de muitos concelhos.

Falta-nos publicar as representações das camaras municipaes de Arganil e Goes, o que faremos brevemente.

Não nos consta, porém, que a camara municipal de Poiares representasse.

Vão até interessando-se neste importantissimo objecto corporações estranhas ás provincias das duas Beiras.

Publicámos hoje a representação que nesse sentido dirigiu á camara dos deputados a *Associação industrial portugueza,* de Lisboa.

A opinião vae-se pronunciando de tal maneira que não pode deixar de fazer com que os poderes publicos decidam favoravelmente o assumpto do prolongamento do caminho de ferro de Coimbra á Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Senhores deputados da nação portugueza — A direcção da associação industrial portugueza, no cumprimento da missão que os seus estatutos lhe impõem, e satisfazendo ao encargo que especialmente lhe foi confiado por muitos industriaes da Covilhã, seus consocios, vem muito respeitosamente perante a camara dos senhores deputados solicitar a approvação de uma providencia legislativa, que assegure o prolongamento immediato até á Covilhã, do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Não desconhece esta associação que outras linhas ferreas tambem importantes estão projectadas e estudadas, e que a rapida construcção de quasi todas satisfazia urgentes necessidades publicas; nenhuma d'ellas, porem, excede em urgencia e opportunidade a de Coimbra-Arganil-Covilhã.

É ocioso encarecer a enorme importancia industrial d'esta ultima cidade, que graças a esforços seculares e verdadeiramente giganteos dos seus naturaes, é hoje um centro fabril que, abstraindo de Lisboa e Porto, não encontra rival no paiz.

Allega-se contra as instancias da Covilhã no sentido d'esta representação, que, ella vae disfructar os beneficios da viação accelerada logo que proximamente seja aberta á exploração a já adiantada linha ferrea da Beira Baixa; é porém de nós sabido em que deficiencia de condições esta linha servirá aquella cidade.

Baratear os transportes, tornar facil, rapido e economico o accesso da producção industrial do paiz aos centros de consumo, eis uma das mais indeclinaveis obrigações dos poderes publicos para com a industria, e para que taes fins possam considerar-se realisados com respeito á Covilhã, é indispensavel a construcção do prolongamento da linha ferrea de Coimbra a Arganil, como reclamam os principaes fabricantes d'aquelle emporio industrial portuguez, com tanta instancia e natural interesse.

Não é uma linha nova que pedimos, em nome dos nossos constituintes da Covilhã e dos interesses industriaes d'aquella laboriosa cidade, é o simples prolongamento de um caminho de ferro, já em adiantada construcção, cujos beneficos effeitos serão inteiramente perdidos para um dos mais importantes centros da industria nacional, se a nossa representação deixar de ser attendida.

Comquanto seja a Covilhã um emporio industrial de primeira ordem, sobejando-lhe por isso direitos á prompta satisfação das suas necessidades, não desejam por forma alguma, nem esta associação nem os seus socios d'aquella cidade, preterir ou melindrar interesses alheios, pelos quaes teem o mais profundo acatamento. Não se dando, porém, em nenhum dos outros caminhos de ferro projectados, a circumstancia de estar já começada e adiantada a construcção, como com este succede, parece-nos demonstrada a razão para que o prolongamento de Arganil á Covilhã não seja prejudicado por considerações de justiça relativa, que de maneira alguma podem influir nas suas circumstancias, verdadeiramente unicas.

Confiada a associação industrial portugueza no zelo e patriotismo com que a camara dos senhores deputados costuma sempre resolver todos os assumptos de interesse publico, espera ella que vos digneis tomar na merecida consideração o seu justo pedido, dando assim deferimento aos legitimos desejos dos honrados industriaes da Covilhã, de quem neste momento nos cabe a honra de ser interpretes junto da representação nacional.

Lisboa e sala das sessões da direcção da associação industrial portugueza, 3 de Junho de 1889.

(Seguem-se as assignaturas).

ABASTECIMENTO DAS AGUAS

Um nosso collega de Lisboa dizia ha dias que de Coimbra se lhe haviam queixado de que era muito caro o preço estabelecido pela camara municipal, de 200 réis por cada metro cubico, a quem gastar por mez até 5 metros.

Acrescentava o collega que achava tanto mais justificada essa queixa, quanto era esse preço o mesmo de Lisboa, onde a despeza com a canalisação das aguas para a cidade tinha sido muitissimo maior do que em Coimbra.

Para bem se ajuizar d'este objecto é mister attender a todas as circumstancias.

Em Lisboa a canalisação particular é obrigatoria; ao mesmo tempo que em Coimbra é inteiramente facultativa.

A camara d'esta cidade quiz prudentemente evitar as questões que tem havido em Lisboa e Porto por causa da obrigação imposta aos proprietarios de introduzir a canalisação nos seus predios.

Está já o municipio de Coimbra com o pesado encargo do emprestimo contraido para a construcção dos depositos, machinas e canalisação das ruas da cidade.

Agora vae a camara explorar o abastecimento das aguas, ficando sujeita ás graves consequencias que lhe podem provir, se acontecer que uma grande parte dos proprietarios não queira consumir a agua, fornecida pela mesma camara.

No caso da receita não chegar para a despeza da exploração tem a camara de lançar sobre o municipio o encargo de satisfazer esse *deficit.*

Se, porém, acontecer que os proprietarios na sua generalidade consumam a agua fornecida pela camara, com o que exceda a receita á despeza, pode então a camara municipal diminuir o preço da agua, conforme o excesso fôr maior ou menor. A camara não pretende ganhar, mas deseja não perder.

O collega sabe muito bem que é mais facil diminuir o preço da agua no decurso da exploração do que eleval-o.

Diminuindo-se todos folgam com isso, e pelo contrario elevando-se são geraes as queixas, porque se não quer attender se a camara é forçada a essa elevação de preço.

Entendemos, portanto, que a camara municipal andou com prudencia.

De certo que ninguem terá mais desejo do que a camara municipal em diminuir o preço da agua, se lhe fôr possivel, sem ir sobrecarregar o municipio com o equivalente ao *deficit* annual que provenha da exploração.

Muito estimaremos que o consumo seja tal que a camara possa achar-se habilitada a diminuir o preço mensal da agua.

Está isso em grande parte na mão dos habitantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

O nosso illustrado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões acaba de fazer uma publicação com o seguinte titulo: — *Esgotos na cidade e nos hospitaes (resumida apreciação dos principaes systemas) com applicação aos hospitaes da Universidade de Coimbra.*

Os artigos de que consta este folheto fazem parte do livro do sr. Costa Simões que se acha no prelo, relativo á reconstrucção dos hospitaes de Coimbra — continuação do assumpto geral d'outro já publicado — *A minha administração dos hospitaes da Universidade.*

O sr. Costa Simões aproveitou a composição do livro, para esta segunda tiragem em folheto á parte, exceptuando apenas a reforma que soffreu a numeração das paginas.

Nesta occasião em que se trata do importante assumpto como é o dos es-

gotos de Coimbra, presta o nosso amigo um excellente serviço dando toda a vulgarisação aos seus valiosos estudos e investigações sobre este objecto, que é digno de toda a attenção publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASCENSOR

Chegou a Lisboa um constructor allemão, que contractou com a companhia portugueza de ascensores mechanicos, a construcção dos ascensores em Lisboa e Coimbra, pertencentes á mesma companhia.

É esperado hoje em Coimbra um delegado da referida companhia, a fim de ultimar as negociações ácerca do ascensor.

As informações que temos são de que se trata de levar a effeito com brevidade este melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bairro de Santa Cruz

Continuam os trabalhos para o arruamento do grandioso bairro de Santa Cruz.

A folha official do correio de hoje traz o decreto de 6 do corrente, pelo qual se declara urgente e de utilidade publica a expropriação de duas pequenas casas, comprehendidas no traçado das ruas n.os 2, 4 e 5 do mesmo bairro, situadas aos Arcos de S. Sebastião, e pertencentes ao sr. Antonio Maria Fonseca.

Nos dias 21 e 27 do corrente hão de ser postos em praça diversos lotes de terreno, entre a rua n.º 2 do bairro de Santa Cruz, e a que se anda a abrir na cerca de Thomar. Vão á praça a 300 réis por cada metro quadrado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A casa real e os bombeiros voluntarios

Já démos noticia dos donativos de el-rei o sr. D. Luiz, sua magestade a rainha, principe real D. Carlos, princeza D. Amelia e condessa d'Edla.

Acrescentámos que se recebeu hoje o donativo do sr. infante D. Augusto.

É uma ave, toda de prata, com serventia para paliteiro. O trabalho artistico é da ourivesaria Cunha, na rua do Ouro, 43, Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMÕES

Foi hontem o anniversario da morte de Luiz de Camões; e fez hontem 9 annos que se celebrou com esplendidas manifestações o terceiro centenario do grande poeta.

Para commemorar este acontecimento fizeram-se agora as seguintes publicações.

Commemoração gloriosa de Luiz de Camões — 10 *de Junho de* 1889. — É publicação do sr. Antonio Francisco Barata.

— *Sousa Viterbo* — *A fonte dos amores. Florilegio poetico* — Lisboa: Imprensa Nacional — 1889. — É edição do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, enthusiasta por tudo o que diga respeito a Luiz de Camões.

A tiragem d'estas duas publicações foi de 100 exemplares da primeira, e de 120 da segunda. Nenhum exemplar se vende.

Aos nossos illustrados amigos os srs. Barata e Carvalho Monteiro agradecemos, muito penhorados, as estimaveis offertas com que nos distinguiram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. CARLOTA JOAQUINA

Um nosso prezado amigo de Ponta Delgada, nos envia a seguinte curiosa informação, relativa á famigerada imperatriz-rainha, D. Carlota Joaquina de Bourbon:

Meu respeitavel amigo sr. Martins de Carvalho. — A paginas 70 do volume 1.º das *Memorias* de José Liberato Freire de Carvalho, fallando este escriptor da morte de D. Carlota Joaquina, diz:

«Pessoa desconhecida, de quem nunca pude saber o nome, lhe fez um notavel epitaphio em uma gazeta ingleza, denominada a *Estrella*.

«Este epitaphio conservo em meu poder; porém é tal que me não atrevo a publical-o, em attenção a sua neta, a senhora D. Maria II.»

Conhece o meu amigo o epitaphio e sabe quem foi o auctor?

Com o volver do tempo mudam as circumstancias, e são sempre imprescriptiveis os direitos da historia.

Estou habilitado a completar o texto das *Memorias*, na parte alludida, porque, em um exemplar d'ellas, que pertenceu ao dr. Francisco de Paula Oliveira, distincto magistrado, que foi nomeado ministro das justiças na reacção de Belem em 1836 e morreu juiz da relação dos Açores, encontro, escripto por sua lettra, o celebre epitaphio latino, declarando ser d'elle auctor, e tambem uma traducção em portuguez.

Ahi vão:

EPITAPHIO

Frigida hic serae Carlotae cynera jacent;
Virtutem habuit unam, virtute carere una.

TRADUCÇÃO

Da perversa Carlota a cinza fria
Aqui jaz neste funebre ataúde,
Que só teve o valor, unico e raro,
De nunca ter jámais uma virtude.

Considere-me sempre, meu respeitavel amigo.

De v., etc.,

Ponta Delgada.

P. O.

Estamos perfeitamente de accordo com a opinião de Francisco de Paula e Oliveira; porque D. Carlota Joaquina não tinha uma unica qualidade boa, nem como mulher, nem como esposa, nem como mãe, nem como rainha. É até para o physico estar de accordo com o moral era feia como uma furia.

D. Carlota Joaquina era em tudo digna filha da desprezivel e devassa Messalina hespanhola, D. Maria Luiza.

Foi um bom presente que para cá nos mandaram os hespanhoes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 24 de Maio de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio da camara municipal de Cantanhede, de 18 do corrente, resolveu responder: — 1.º que não havendo disposição alguma que mande applicar o decreto de 17 de Junho de 1886 ao julgamento das contribuições municipaes incobraveis, tem de continuar o processo até agora estabelecido para aquelle julgamento; 2.º que, sendo conveniente ampliar aquelle decreto ás dividas de contribuições municipaes, a commissão vae solicitar do governo aquella ampliação.

Resolveu conceder um subsidio de lactação a Antonio Faustino Pimentel, viuvo, para creação de seu filho menor, de nome Adelino, e a Sophia Adelaide, para sua filha Maria, ambos residentes nesta cidade; e não tornar definitiva a admissão no hospicio, da filha de Anna de Jesus, de Villa Secca, sem que esta seja declarada interdicta por demencia.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º, n.º 20.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Goes, que não suspende a sua deliberação de 6 de Maio ácerca da venda de um pequeno pedaço de terreno, que sobejou d'uma expropriação realisada na mesma villa.

A ESCOLA AGRICOLA

Sr. Martins de Carvalho. — Acabo de lêr no *Mafrense*, sob a epigraphe — *Zebus*, um artigo em que se me nota uma inexactidão, a proposito d'aquelles animaes, de que fallei no seu illustrado jornal de 16 de Abril proximo passado.

Peço a v. a fineza de me permittir que responda só duas palavras ao *Mafrense*.

Sentiu e extranhou a folha de Mafra as minhas palavras, quando disse, fallando do zebu da Escóla pratica central de agricultura: *«d'este, ainda entre nós, raro animal.»* Esforça-se a alludida folha para me provar e convencer, num extenso artigo, de que os zebus não são *novos* nem *raros* entre nós.

Para não perder tempo em argumentações sem proveito, podendo facilmente provar ao *Mafrense* que, sem o pensar talvez, o seu artigo é a comprovação das minhas palavras, direi, em primeiro logar, que uma raça, que data em Portugal desde 1845 para cá, como confessa o proprio jornal de Mafra, não se póde chamar antiga.

Raças antigas considero eu a barrosã, a mirandeza, a alemtejana, cujos caracteristicos são bem pronunciados, e não contam apenas 44 annos de existencia entre nós, mas já d'ellas se escrevia e fallava em tempo dos nossos antigos monarchas.

Em segundo logar perguntarei só ao *Mafrense*, em abono do que eu disse, a quantos se reduzem por fim em Portugal os exemplares puros da raça zebu? Em toda a circumscripção zootechnica do norte do paiz, que abrange varias provincias, apenas sei do que existe actualmente na Escóla pratica central de agricultura, em Coimbra. Os lavradores visitam-no tão admirados, como se fossem ver no jardim zoologico de Lisboa algum elephante, dromedario ou camello.

No centro do reino (no sul não tenho noticia de nenhum) o proprio *Mafrense* faz apenas menção de um touro e duas vaccas zebus, que deram entrada na real tapada de Mafra em 1845. O touro morreu, o que tornou ainda mais raros os ditos animaes entre nós.

Falla depois d'outro zebu, mandado para Portugal por sua alteza, o senhor infante D. Augusto, quando foi á India.

Diz que em 1864 mandou a administração da real tapada de Mafra um touro e duas vaccas zebus á exposição agricola do campo do Desembargador em Belem.

Eis aqui pois os *numerosissimos* exemplares de zebus, que a folha de Mafra nos apresenta!!!

Entenda, comtudo, o *Mafrense* que, quando eu disse: *«d'este, ainda entre nós, raro animal»*, referia-me aos zebus puros, e não aos productos do cruzamento com as nossas raças, pois d'estes, não só em Mafra e Ribatejo, mas tambem nesta Escóla se contam já varios magnificos exemplares para trabalho.

Para terminar, confesso que, se em alguma coisa errei, foi em dizer: *«d'este, ainda entre nós, raro animal»*; deveria ter dito: *d'este, ainda entre nós, rarissimo animal.*

TEIXEIRA NEVES.

Correspondencia de Lisboa

Vão em breve reunir se os collegios eleitoraes para a eleição de quatro dignos pares do reino, vagaturas que se dão em Leiria, Villa Real, Bragança e Evora.

Esses logares eram occupados pelos seguintes cavalheiros:

Leiria — Visconde de Melicio.

Villa Real — Antonio José Antunes Guerreiro, fallecido.

Bragança — José Paulino de Sá Carneiro.

Evora — Domingos Pinheiro Borges, fallecido.

— No começo d'esta semana o sr. ministro da fazenda apresentou na camara uma proposta para o governo ser auctorisado a adquirir, total ou parcialmente, as propriedades que pertenciam a el-rei D. Fernando e principalmente o palacio da Pena, em Cintra, e seus pertences.

Essas propriedades entrarão no usufructo da corôa, ficando o estado abonando á casa real para custeamento d'esse usufructo, uma quantia annual não inferior a 12 contos.

O palacio da Pena foi no inventario a que se procedeu, avaliado em 370 contos.

— O sr. presidente do conselho tambem apresentou no mesmo dia uma proposta reorganisando o curso superior de lettras, que passa a denominar-se — *Escóla superior de historia, philosophia e lettras;* creio que ficará comprehendendo 12 cadeiras, formando assim uma especie de escóla normal para professores de instrucção secundaria.

Agora sim; agora é que vamos ter *sabios* ás duzias. Já cá faltavam. O curso como estava e como houve por bem instituil-o o chorado rei D. Pedro V, não prestava para nada.

Veremos o que surde da tal escóla superior de historia, philosophia e letras, onde ha de tudo muito, menos uma cadeira especial de lingua portugueza.

— Acerca da proposta para que se dê uma pensão annual d'um conto de réis ao filho do glorioso escriptor Camillo Castello Branco, fallaram os nossos dois maiores poetas da actualidade: na camara dos deputados, Guerra Junqueiro, que alli fez ouvir pela primeira vez a sua voz; na camara dos pares, Thomaz Ribeiro.

— Vae ser dado o espaçoso convento de Sant'Anna e cerca contigua ás irmãs francezas de Cluny, ficando assim essa casa como filial da de Carnide.

Não acha bonito isto que está acontecendo?

Como as irmãs francezas não poderam *abiscoitar* o convento de Santa Martha, pela justa celeuma que se levantou tanto nas duas casas do parlamento como na imprensa, voltaram-se para o convento de Sant'Anna e lá o vão empolgando.

Diz-se que este convento vae ser convertido em collegio para alli se *prepararem* as irmãs de caridade estrangeiras, para as nossas missões do ultramar, como se portuguezas não houvesse para aquelle nobilissimo fim.

Mas porque existem em Portugal estas irmãzinhas, contra o que expressa formal e terminantemente ordena a nossa legislação?

O decreto de 9 de Agosto de 1833 e 28 de Maio de 1834 aboliram no nosso paiz as congregações religiosas.

Depois d'isso a Associação consoladora dos afflictos, da cidade do Porto, solicitou em 1856 auctorisação para mandar vir algumas irmãs da caridade francezas. Os alvarás de 9 de Fevereiro e 14 de Abril de 1857 concederam a pedida permissão, mas sob a condição expressa que as *importadas irmãs* nunca formariam communidade regular e permanente.

A cousa porém não correu assim, porque as irmãs francezas ficaram formando congregação e sujeitas ao seu prelado, tendo regra particular por onde se governavam, formando assim uma communidade religiosa.

Os resultados d'esse abuso de confiança foi apparecer o decreto de 22 de Junho de 1861, que as dissolveu.

Agora as irmãs de Cluny veem installar-se em Lisboa e já contam á sua parte tres conventos, o de Carnide, o de Alcantara e o de Sant'Anna. Que mais querem? Venha agora tambem um superior para as dirigir, se não o teem.

— Os forneiros e fabricadores de pão promoveram na quarta feira passada um comicio na quinta da Torrinha, para protestarem contra o artigo 3.º da proposta de lei dos cereaes, que auctorisa o governo a estabelecer padarias.

Depois d'alguns *discursos padeiraes* approvou-se o projecto de representação, que acaba de ser entregue á camara.

O comicio esteve pouco concorrido. Umas 300 pessoas apenas.

— O sr. Serpa Pimentel apresentou na sessão do dia 6 na camara dos dignos pares uma moção, assignada pelos principaes vultos dos diversos partidos politicos, sem distincção de côres, para que o governo affirme e mantenha com energia os direitos de Portugal ás nossas possessões na Africa, segundo os convenios com a França e a Allemanha.

Foi votada por acclamação e acceita pelo governo.

Na camara dos deputados foi apresentada identica moção pelo sr. Consiglieri Pedroso, assignada pelo sr. ministro das obras publicas e mais dois deputados da maioria e dois da opposição. Foi egualmente approvada por acclamação.

— O deputado Pereira Carrilho propoz para que seja concedida uma pensão mensal á viuva do continuo fallecido do desastre que relatei na minha carta anterior. Foi approvada.

— Nova prorogação das côrtes até ao dia 12, podendo seguir até 15, o que supponho muito provavel.

Entretanto todos vão dizendo «fechem isso que já é tempo», e nós acompanhámos accrescentando: *para o governo governar.*

Lisboa, 8 de Junho de 1889.

S. P.

NOTICIARIO

Festa da Santissima Trindade — A mesa do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade celebra no dia 16 do corrente, na sua egreja do Carmo, a festa da Santissima Trindade, havendo de manhã missa solemne e sermão com o Santissimo Sacramento exposto, e de tarde vesperas e sermão, e procissão em volta do claustro.

Festa do Coração de Jesus — Espera-se que seja brilhante a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que no dia 28 do corrente ha de effectuar-se na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade.

O templo será primorosamente ornamentado. A missa será a grande instrumental, havendo tambem sermão.

Consta que de tarde sairá a procissão, que ha de percorrer o trajecto dos annos anteriores.

A mesa da irmandade do Santissimo de aquella freguezia, não deixará por certo de obter a cooperação de que precisa para custeamento das avultadas despezas com esta festividade.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Lelio, filho de Miguel José e Rachel da Conceição, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de garrotilho, no dia 2.

Joaquim, filho de José Simões Pinto e Thereza da Conceição, de Santa Clara, de 2 1/2 annos. Falleceu de peritanite aguda, no dia 2.

Pedro, filho de Antonio Ricardo Mesquita e Margarida Augusta, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 2.

Maria, filha de pae incognito e Maria das Dores, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de entero-colite chronica, no dia 3.

Alfredo, filho de pae incognito e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 3.

Carlos José Ferreira, filiação ignora-se, do Tovim, de 60 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 5.

Antonio Faustino Mendes Pimentel, filho de pae incognito e Maria Joaquina, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 6.

Philomena, filha de Abilio da Costa e Maria do Rosario, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 6.

Emilia de Jesus, filha de Joaquim Ferreira e Maria de Jesus, do Seixo, de 41 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:067.

O Elvense — Este nosso estimavel collega d'Elvas entrou no 10.º anno da sua publicação. Felicitamol-o por isso.

Resenha das familias titulares — Publicou-se a caderneta 22, 2.º volume, da importantissima obra — *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal*, pelo fallecido commendador Albano da Silveira Pinto, e continuada pelo sr. visconde de Sanches de Baena.

Contém esta caderneta os seguintes artigos ácerca de 21 titulares:

Marquezes — Pomares — Pombal — Ponta Delgada.

Condes — Pernambuco — Podentes — Pombeiro.

Viscondes — Pernes — Peso da Regoa — Picoas — Piedade — Piedade (Manoel) — Pimentel — Pindella — Pinheiro — Pinhel.

Barões — Pernem — Pico do Celeiro — Pomarão — Pomarinho — Pombalinho — Pombeiro de Riba-Vizella.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora de Francisco Arthur da Silva, na rua dos Douradores, 72, Lisboa e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*D. João de Castro* — *Alvoradas d'Abril (Primeiros versos). Com cartas de Thomaz Ribeiro e Camillo Castello Branco.*

«Porto — Typographia da Empreza Litteraria e Typographica — rua de D. Pedro, n.os 178 a 184 — 1889.»

— «*Grande edição popular das Grandes viagens e os grandes viajantes* — *Julio Verne* — *Os exploradores do seculo XIX. Traducção de Manoel Pinheiro Chagas* — *Volume I* — *Segunda edição.*

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*O assucar portuguez de beterraba* — *Episodios de uma industria no seu periodo de gestação, por José Julio Rodrigues.*

«Lisboa — Typographia Universal — 1889.»

Côrtes — No sabbado foi approvado na generalidade, na camara dos pares, o projecto de lei auctorisando o emprestimo de 2:700 contos para a construcção de quarteis e outras obras militares.

Hontem continuou a discussão na especialidade.

Na camara dos deputados está em discussão o projecto de lei, chamado do fomento vinicola.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc. Venda em todas as Pharmacias.

As senhoras e moças anemicas a quem offerece-se ferro duvidam em tomar um medicamento que lhes cança o estomago e ennegrece os dentes. — Com o **Ferro Bravais** nenhum destes inconvenientes, pois assimila-se logo sem fadiga, volta a côr ao sangue e da-lhe o vigor necessario, e não ennegrece os dentes.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

36 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

35 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que, nos dias 21 e 27 do corrente, pela 1 hora da tarde, hão de ser postos em praça, perante esta corporação, diversos lotes do terreno, comprehendido entre a rua n.º 2 do novo bairro de Santa Cruz e a que presentemente se anda abrindo na antiga cerca de Thomar.

Os lotes acham-se devidamente medidos e delimitados, e vão á praça no preço de 300 réis por cada metro quadrado.

Na repartição technica da camara e no proprio local dos terrenos, cuja venda se annuncia, encontrarão os pretendentes quem lhes forneça todos os precisos esclarecimentos.

Coimbra, paços do concelho, em 6 de Junho de 1889.

O presidente da camara,
Luiz da Costa e Almeida.

CONVITE

34 A SOCIEDADE philarmonica *Conimbricense* convida por este meio a familia e todos os amigos do seu antigo consocio, Antonio Gomes Tinoco, a assistirem a uma missa, que por sua alma mandam resar, no dia 14 do corrente, pelas 5 1/2 da manhã, na egreja de S. Bartholomeu.

PIANO

33 QUEM quizer comprar um bom piano vertical quasi novo, auctor *A. Grand*, dirija-se á rua de S. Salvador, n.º 11.

CAIXEIRO

32 OFFERECE-SE um para mercearia. Quem precisar dirija-se á rua Martins de Carvalho, n.º 21.

31 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do ajuste, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

Casa para arrendar

30 UMA para pouca familia. Rua do Corpo de Deus, n.º 45, (dentro do pateo).

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

PREVENÇÃO

Alipio Augusto dos Santos

CASA DE PENHORES

58 — Visconde da Luz — 62

29 PREVINEM-SE por este meio todos os srs. mutuarios para até ao dia 30 de Junho virem resgatar seus penhores ou pagar os juros em debito.

Findo este prazo serão vendidos todos os que passem de 3 mezes, podendo neste caso vir receber o excesso se houver.

ARREMATAÇÃO

28 A MESA do definitorio da veneravel Ordem Terceira, no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, dará a quem por menos o fizer a construcção de uma casa no noviciado do mesmo edificio, com as condições que estarão presentes no acto da praça, e para informações em casa do seu secretario.

Coimbra, secretaria da veneravel Ordem Terceira, 10 de Junho de 1889.

O secretario,
João da Fonseca Barata.

Agradecimento

27 MARIA ANTONIA, viuva, da rua das Solas, summamente penhorada para com muitas pessoas caritativas, que generosamente tem vindo em seu auxilio e de seus filhos, durante a doença que tem soffrido, e de que dois já falleceram, cumpre o seu rigoroso dever, agradecendo em extremo reconhecida aos seus bemfeitores.

A Providencia divina recompensará os seus actos caridosos, sem os quaes teria soffrido a maior penuria.

ARMAZEM

26 ARRENDA-SE um no pateo pequeno da Inquisição, aonde está a estancia de madeiras.

Quem pretender falle com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 44.

MARÇANO

25 PRECISA-SE d'um com pratica na mercearia de Antonio Marques da Silva, rua do Corvo, Coimbra.

GENEBRA MOREIRA

24 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

ATTENÇÃO

23 NO DIA 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, no bairro d'Arregaça, estrada da Beira, em casa de D. Maria Isabel Gonzaga Barreto, ha de vender-se em praça particular, se o preço convier, um casal denominado da Lomba, sito na ladeira do Chão do Bispo, que consta de casas de habitação com commodos de lavoura, terra de semeadura, olival, pinhal e matta.

VINHO ALMUDADO

22 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende na sua quinta do Loreto, vinho puro a 500 réis o almude.

VINHO VERDE

21 JÁ CHEGOU ao Abilio de Cellas, assim como outros refrescos proprios da estação.

20 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5 — Coimbra.

EDITAL

19 TENDO apparecido ultimamente alguns cães damnados nesta cidade, na freguezia de S. Martinho do Bispo e nos logares de Cellas e Santo Antonio dos Olivaes, a camara municipal de Coimbra faz saber que, na conformidade do disposto no regulamento de saude pecuaria, policia hygienica e sanitaria dos animaes, approvado por decreto de 7 de Fevereiro d'este anno, fica prohibida, por espaço de dois mezes, a circulação de cães nas ruas publicas d'esta cidade e nos demais logares acima mencionados, salvo o caso em que transitem com açamo.

Coimbra, paços do concelho, em 7 de Junho de 1889.

O presidente da camara,
Luiz da Costa e Almeida.

LEILÃO

(1.º annuncio)

18 NO DIA 16 do corrente, por 11 horas da manhã, na casa n.º 36 da rua da Moeda, d'esta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que foram avaliados, os bens mobiliarios descriptos no inventario orphanologico por morte de Maria da Silva Costa Pinto, viuva, d'esta cidade, os quaes constam de mobilia, louças e roupas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da inventariada para virem deduzir seus direitos.

Coimbra, 5 de Junho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CASA AGUIA D'OURO



46—Rua de Ferreira Borges—48

COIMBRA

17 JÁ CHEGOU a esta casa o bonito e grande sortido de casemiras proprias para roupas de homem e creança, ficando depois de promptas desde 6$000 réis para cima.

Grande sortido de chapelaria e fazendas brancas.

Chapéus rijos a 900 réis!!!

É aproveitar a pechincha.

CASA ANCORA

147—Rua de Ferreira Borges—149

16 ANTONIO PEREIRA MARQUES participa ás suas ex.mas freguezas, que recebeu um completo sortido de objectos para **bordados**, taes como **lãs, sedas, debuches, talagarsas**, etc., etc.

Venda de propriedades

15 JOAQUIM MENDES AYRES, da Granja d'Ulmeiro, comarca de Soure, faz publico que vende as seguintes propriedades:

Uma morada de casas na mesma Granja, as quaes servem de residencia do parocho e escóla de instrucção primaria, e ainda tem mais casas, com muitos commodos para qualquer arrendatario.

Uma terra de semeadura, com eira de cal e oliveiras, situada na mesma freguezia, e conhecida pelo nome de Eira dos Castanheiros. Consta de 28 aguilhadas de terra.

Outra terra, com oliveiras, no sitio do Pedregulhal, freguezia de Alfarellos, na mesma comarca de Soure. Consta de 30 aguilhadas de terra.

Todas estas propriedades são livres de foros, e são vendidas para pagamento de dividas á Santa Casa da Misericordia de Coimbra e a dois particulares.

Faz-se venda no domingo, 30 do corrente, ás 3 horas da tarde, na mesma Granja de Ulmeiro, na residencia do vendedor, Joaquim Mendes Ayres.

PREVENÇÃO

14 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc.—Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

13 NO DIA 19 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, volta pela 3.ª e ultima vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de vacca; e em seguida abre-se 2.ª praça para arrematação do fornecimento de toucinho, para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1889-1890.

As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 10 de Junho de 1889.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal a do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marque está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumorés, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

VINHO ALMUDADO

10 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

Venda de utensilios

9 A DIRECÇÃO da Associação Commercial d'esta cidade, no proximo domingo, 16 do corrente, por 10 horas da manhã, na praça do Commercio, 27, 1.º andar, vende alguns candieiros e seus accessorios proprios para illuminação a gaz; argolas e paus para cortinados ou reposteiros; uma porção de bancos grandes proprios para egrejas ou casas de escola; duas mesas de pau de pinho e uma porção de papel proprio para embrulhos.

Coimbra, gabinete da direcção, 9 de Junho de 1889.

O 1.º secretario,

A. Domingos Graça.

8 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.os 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continua tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

Agencia Funeraria

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

7 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32—Rua do Corvo—38

(CASA DO CORVO)

TYPOGRAPHOS

6 ADMITTEM-SE dois aprendizes com pratica ou sem ella. Minerva Central, Sophia, 20.

ARRENDA-SE

5 UM ANDAR E EIRADO de uma casa na rua Martins de Carvalho.

Trata-se na mesma rua com Jorge da Silveira Moraes.

CONVENIENCIA

Vende-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tractar rua Direita, n.º 16.

ESTALOS CHINEZES

Caixas de 40 maços

Fogo chinez, allemão e inglez

Balões aereos

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER

LINO

40—Praça de D. Pedro—41

(ESQUINA DA RUA DO ALMADA)

PORTO

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

Para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro

2 ANTONIO FERNANDES está auctorisado por uma commissão municipal brazileira a dar passagens gratuitas para qualquer d'aquellas provincias, a todas as familias, tanto de trabalhos de agricultura, como de qualquer officio.

Ás mulheres e filhos dos trabalhadores que em qualquer d'aquellas provincias estejam seus maridos tambem se lhes faculta passagens de graça.

As passagens são feitas por vapores de 1.ª ordem e de grande lotação. O seu tratamento é egual a todo o passageiro que paga passagem, pois em tudo e para tudo são communs.

São livres de qualquer onus ou condições; podem naquelle imperio, em qualquer d'aquellas provincias estabelecerem-se de sua conta, ou trabalharem com quem mais interesses lhes offereça.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao annunciante, nesta cidade, rua do Corvo, n.os 50 a 54.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS — O FERRO BRAVAIS

segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Eronomia, tem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo, que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

é da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:361	COIMBRA — SABBADO 15 DE JUNHO DE 1889	42.º ANNO

RAMAL DE ALFARELLOS

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, concessionaria da linha ferrea de Torres Vedras á Figueira da Foz e a Alfarellos, procurou adiar o cumprimento da sua obrigação de construir a linha de ligação directa do ramal de Alfarellos com a linha da Figueira.

Para isso chegou a lançar mão do subterfugio de dirigir uma representação ao governo, pedindo-lhe o adiamento da factura d'essa ligação, *para quando o movimento dos passageiros a exigisse!*

A mesma companhia continuou a não fazer caso das ordens do governo a esse respeito, e em especial das expressas determinações da portaria do ministerio das obras publicas de 6 de Dezembro de 1887.

Nestas circumstancias, e perante a rebeldia da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, expediu o sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, uma portaria em 5 de Outubro de 1888, na qual se tomavam algumas precauções para obrigar a companhia a cumprir os seus deveres, e se declarava da maneira a mais solemne e positiva — **que o governo não auctorisaria** *a abertura á exploração do ramal de Alfarellos*, **sem que estivessem concluidos todos os trabalhos da mencionada linha de ligação.**

Em outro qualquer paiz ninguem duvidaria que determinações tão positivas e expressas se haviam de cumprir. Neste paiz, porém, o caso muda inteiramente de figura.

Constou em Coimbra que iam ser pelo governo lançadas ao desprezo as suas proprias ordens e em especial esta portaria, consentindo-se á companhia que abrisse ao publico o ramal, sem *préviamente, como era sua obrigação,* ter feito a ligação de encurtamento.

Surprehendida a *Associação Commercial de Coimbra*, assim como o *Gremio dos empregados no commercio e industria*, apressaram-se, no cumprimento dos seus rigorosos deveres, a representar ao governo, para que se cumprissem as ordens repetidas que se tinham expedido á companhia.

Nada se devia julgar mais justo, e nada mais natural.

Pois não aconteceu assim.

As associações de Coimbra estão sendo desabridamente maltratadas, por terem commettido o *crime horrendo* de haverem pedido ao governo que fizesse cumprir as portarias expedidas pelo ministerio das obras publicas!

Essas associações devem ficar entendendo que lhes não é permittido advogar os interesses d'esta terra, e pedir ao governo o cumprimento das suas proprias determinações!

A tal ponto chegámos!

Não obstante isso as associações de Coimbra sabem bem prescindir das lições que lhes querem dar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASCENSOR

Conforme dissémos em o numero passado chegou a esta cidade o sr. Carlos Lisboa, delegado da companhia portugueza de ascensores mechanicos, a fim de activar tudo o que diga respeito á construcção de um ascensor, que se vae effectuar, desde o Arco de Almedina ao largo da Feira.

Na quinta feira teve o sr. Carlos Lisboa uma conferencia com a camara municipal, á qual mostrou o desejo da companhia de abreviar esta empreza; mas que carecia do auxilio da camara para resolver alguns embaraços que se podiam offerecer.

Fallou-se largamente sobre o assumpto, e por fim ficou resolvido o seguinte.

A companhia vae immediatamente ultimar a expropriação das casas da rua de Quebra Costas, que já se acham ajustadas; e proceder logo em seguida á sua demolição.

Egualmente tratará a companhia de se harmonisar com os proprietarios das casas da rua de Borges Carneiro, que tem de ser em parte ou no todo expropriadas.

No caso, porém, de no espaço de 15 dias, com a coadjuvação da camara não poder ultimar os contractos, representará a mesma camara ao governo, para que as referidas casas sejam expropriadas por utilidade publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bairro de Santa Cruz

Nos dias 21 e 27 do corrente, pela 1 hora da tarde, hão de ser postos em praça, perante a camara municipal, diversos lotes de terreno, comprehendidos entre a rua n.º 2 do novo bairro de Santa Cruz e a que presentemente se anda abrindo na antiga cerca de Thomar, pelo preço de 300 réis cada metro quadrado.

Como se vê este preço é baratissimo, e mostra da parte da camara a melhor vontade de facilitar as compras de terreno. Só pode ser bem avaliada a modicidade d'este preço comparando-o com o preço espantoso por que tem sido vendidos os terrenos na Avenida em Lisboa.

Coimbra está cada vez mais carecendo de estender a area das suas edificações. Ha sensivel falta de casas nas ruas proprias do commercio e nos melhores locaes da cidade.

Já por isso a companhia edificadora construiu a linha de casas no bairro de Mont'arroio; e apezar de ser numa subida ingreme, todas as casas foram vendidas e todas estão arrendadas.

Na estrada nova da Beira o primeiro a edificar alli uma casa foi o sr. Antonio Henriques de Carvalho. Muitas pessoas suppunham que ninguem mais construiria naquelle local; e comtudo os factos vieram mostrar quanto se enganavam. Está já alli um lindo bairro, que se desenvolve cada vez mais.

O mesmo sem duvida ha de acontecer ao novo bairro de Santa Cruz.

Todos sabem o apreço que se dá a qualquer quintal dentro da cidade. Pois no bairro de Santa Cruz todas as casas hão de ter quintal, por preço muito modico; o que é de muita vantagem para as familias.

Nesse bairro ha de acontecer o que tem succedido nos novos bairros que se tem construido fóra da cidade. Ha de haver ao principio receio de tomar a iniciativa nas construcções, mas logo que alli vejam algumas casas, com bella apparencia e muita commodidade, hão de affluir numerosos pretendentes.

Aproveitem, por isso, a occasião em escolher o local que melhor lhes convenha, para que no futuro se não arrependam.

Se o novo bairro estivesse em Lisboa ou Porto, relativamente em tão bom sitio como este de Coimbra, dentro de muito breve tempo estaria cheio de edificações.

Ainda assim, com quanto em Coimbra não haja tantos elementos como naquellas duas cidades, estamos convencidos de que dentro de breves annos veremos alli um bairro magnifico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABASTECIMENTO DAS AGUAS

Chegou a esta cidade o constructor das machinas elevadoras da agua do Mondego, para o abastecimento da cidade.

A sua vinda é devida a ter sido informado de que nas machinas apparecem alguns defeitos, que carecem de ser remediados, e elle querer verificar pessoalmente o trabalho das machinas, e ver o que ha a proceder nesse objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os fautores da inquisição

Acabámos de ler o numero de — *El Observador* — de 19 de Maio ultimo, publicado em Sagua la Grande, na ilha de Cuba, d'onde foi enviado para Coimbra.

Vem ahi um extenso artigo, com o titulo de — *Rebencazos* — em que, com a maior audacia se exalta, como uma das instituições *melhores*, mais *louvaveis*, mais *uteis*, mais *beneficas* o infamissimo e sanguinario tribunal da inquisição!

Defende-se, elogia-se e quasi se divinisa esse horroroso tribunal, vergonha da humanidade, creado em affronta de uma religião, que, segundo o seu fundador, Jesus Christo, devia ser toda de paz e caridade!

E é no seculo XIX que se vem engrandecer esse cruelissimo *santo officio*, as suas masmorras, os seus tormentos e as suas fogueiras! É horroroso!

Confessámos a nossa fraqueza. Custou-nos, de indignados, levar ao fim a leitura do artigo do periodico inquisitorial da ilha de Cuba.

Ora é por estas e outras muitas que taes, que ainda no domingo, 9 do corrente, se presenceou em Roma uma manifestação extraordinaria, em que se achavam representadas quasi todas as municipalidades e associações de Italia, por occasião de se inaugurar o monumento a Giordano Bruno, o qual foi na mesma praça, em que agora se erigiu o seu monumento, *queimado vivo*, no anno de 1600, pela sanguinaria inquisição.

Mau caminho seguem aquelles que pretendem fazer restaurar a intolerancia religiosa.

Tenham cuidado. Não puchem muito pela corda, porque ella pode quebrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

De Coimbra a Arganil

Pelo ministerio das obras publicas foram approvadas as seguintes obras no caminho de ferro de Coimbra a Arganil:

Os projectos dos encontros de duas pontes sobre o rio Eça, aos kilometros 12,073 e 12,265 do 2.º lanço da 1.ª secção.

O projecto dos encontros de uma ponte de viga metallica sobre a ribeira de Miranda, ao kilometro 23,164, no 4.º lanço da 1.ª secção.

O projecto dos encontros de alvenaria, da ponte de 40 metros de vão, com taboleiro metallico sobre o rio de Ceira, ao kilometro 10,430 do 2.º lanço da 1.ª secção.

O projecto de um desvio da estrada districtal n.º 108, Villarinho, por Casal de Almeida, á estrada real n.º 58 e o Casal da Fonte, ao kilometro 28,0358 no 4.º lanço da 1.ª secção.

O projecto de desvio do Ribeiro do Valle, ao kilometro 28,618, para o da Pereira, ao kilometro 28,64685, devendo a companhia do caminho de ferro do Mondego mandar empedrar os taludes do novo leito, a fim de evitar que a sua desaggregação, por effeito das aguas torrenciaes, se communique aos taludes do aterro da linha ferrea.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Chamâmos a attenção da camara municipal para a necessidade de fazer illuminar a gáz o bairro de Santa Clara, logo que esteja em execução o novo contracto com a companhia.

Sabemos que só a fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª precisa de mais de 100 bicos de gaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POLICIA CIVIL

Está sendo muito sensivel a falta de um posto de policia civil no bairro de Santa Clara.

Acabou ha tempo o que alli existia, e d'ahi tem resultado praticarem-se desordens naquelle local, sem haver quem as possa reprimir.

Chamâmos para este objecto a attenção do sr. commissario de policia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBO

Na madrugada do dia 11 do corrente arrombaram a porta da loja do sr. José Matheus dos Santos Junior, em Sernache.

Os ladrões roubaram de uma gaveta aproximadamente 50$000 réis em cobre; e pretendiam arrombar com um malho, que havia na loja, um cofre de ferro, o que não poderam conseguir, porque acudiu gente, quando se sentiram as pancadas. Deixaram os ladrões uma vela accesa na loja.

E' de esperar que a policia de Coimbra empregue todos os meios ao seu alcance para saber quem foram os auctores d'este crime, que por todos os motivos podia trazer consequencias gravissimas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ordem Terceira de Coimbra

Ill.mo sr. — Fiz presente á mesa do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, o officio que v. s.ª se serviu dirigir-me na data de 10 de Maio preterito, reclamando contra a supposta venda da capella contigua ao antigo convento de S. Francisco da Ponte, onde hoje e já desde alguns annos se acha installada, por graça especial de emprestimo gratuito, a irmandade de Nossa Senhora da Conceição, tambem da Ponte, a que v. s.ª dignamente preside.

E inteirada do seu conteúdo a mesma mesa, deliberou que eu tivesse a honra de responder a v. s.ª, para conhecimento seu e da referida e muito respeitavel irmandade, pela forma seguinte:

1.º Que a mesa do Definitorio se compraz de condescender com os desejos que lhe são manifestados por parte da mesma respeitavel irmandade de Nossa Senhora da Conceição.

2.º Que não obstante, sendo a nossa Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco absoluta senhora da alludida capella, a mesa se reserva a faculdade de dispôr d'ella quando e como lhe aprouver, consoante aos interesses da Veneravel Ordem, que ella tem obrigação de zelar, nos termos legaes.

3.º Que ninguem lhe póde pôr embaraços ao uso d'essa faculdade e muito menos a referida e respeitavel irmandade, porquanto esta não deve esquecer que sómente se acha installada na capella alludida, como já fica dito, por graça especial de emprestimo gratuito, em virtude das duas escripturas de 7 de Maio de 1843 e 17 de Janeiro de 1868, celebradas entre a nossa Veneravel Ordem e a respeitavel irmandade.

4.º E emfim que não ha actualmente proposta alguma para a venda da capella apresentada em mesa, por parte de quem quer que seja, e nem por isso por parte do muito digno secretario, o nosso carissimo irmão João da Fonseca Barata, cujos serviços á Ordem, o Definitorio tem muita satisfação em poder attestar e todo o publico reconhece, fazendo-lhe por conseguinte a devida justiça.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 6 de Junho de 1889.

Ill.mo sr. Augusto José Gonçalves Fino, dignissimo juiz da respeitavel irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

O ministro,

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Ill.mo e rev.mo sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de v. s.ª rev.ma a copia fiel do officio, que nesta data dirigi ao muito digno juiz da respeitavel irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

E rogo a v. s.ª rev.ma a bondade de a tomar como resposta á representação, que v. s.ª rev.ma e outros muito respeitaveis moradores do bairro de Santa Clara, se dignaram dirigir á mesa do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, pedindo a mercê de dar d'ella conhecimento a todos os illustres signatarios da mesma.

Deus guarde a v. s.ª rev.ma — Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 6 de Junho de 1889.

Ill.mo e rev.mo sr. prior da freguezia de Santa Clara.

O ministro,

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Commissão executiva

Sessão de 28 de Maio de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Constando officialmente á commissão districtal, que em muitos concelhos d'este districto se não procede a execuções administrativas, para cobrança dos impostos municipaes em divida; e considerando que esta falta de cobrança embaraça e não poucas vezes impossibilita a administração municipal, impedindo as camaras de satisfazer os seus encargos ou de promover os melhoramentos dos seus concelhos; considerando que é de inteira justiça obrigar os devedores remissos a satisfazer as suas dividas, para não serem unicamente collectados os contribuintes diligentes; considerando que quanto mais se demorarem aquellas execuções, mais difficeis ellas serão e menos resultados poderão dar; considerando que não é muito custoso liquidar promptamente as dividas dos maiores devedores, e que executados estes em primeiro logar, como é justo, não será mister executar todos os mais, até os devedores de quantias mais pequenas, pois hão de convencer-se de que não podem ser poupados, desde que os mais abastados o não foram; considerando que a divida de contribuições municipaes é avultada em alguns concelhos, importando, por exemplo, no de Coimbra em réis 16:428$664, incluindo 1:958$934 réis do anno de 1888, e sendo pelo administrador do concelho, considerada cobravel a quantia de 11:313$717 réis, por estes motivos resolveu a commissão, fiada no zelo e solicitude do sr. governador civil, pedir-lhe que mova os administradores dos concelhos a procederem sem demora, á execução dos devedores de impostos municipaes.

Resolveu officiar aos srs. governador civil e presidente do tribunal administrativo, pondo á sua disposição duas collecções officiaes de legislação, desde 1829 até 1887, e declarando-lhes que continuará a remetter-lhes a legislação dos annos immediatos, ao passo que ella fôr publicada, por isso que a collecção de leis que havia no governo civil, não podia facilmente ser consultada pelo magistrado do districto, pelo secretario geral, empregados da secretaria e vogaes do tribunal administrativo.

Resolveu pedir ao sr. director das obras publicas que mande ouvir o antigo engenheiro districtal ácerca do requerimento de João Pinto de Brito e sua mulher, pedindo o preço de uma expropriação amigavel feita em 1885, na freguezia de Travanca, para a construcção do lanço de Midões a Gavinhos, e ácerca do requerimento de Antonio Mendes Ferrão, empreiteiro da tarefa de pedra britada para a estrada districtal, entre Villa Cova e Avô, pedindo os decimos e deposito de garantia.

Resolveu declarar á camara de Poiares que, nos termos dos artt. 118.º, n.º 6.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, não suspende a sua deliberação de 21 do corrente, relativa á creação do logar de administrador e vigia dos impostos municipaes indirectos e imposto do real d'agua.

Mandou pagar a Luiz Antonio Moreira de Bessa, a quantia de 203$255 réis, importancia de gesso e cimento que forneceu para as obras do governo civil.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 25 do corrente, mostrando o saldo de réis 2:394$820.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos da Associação dos Artistas, e ficaram eleitos os srs.:

MESA DA ASSEMBLEA GERAL

Presidente — Domingos José d'Almeida e Silva.
Vice-presidente — João Antonio da Cunha.
Secretario — Antonio Pereira Mendonça.
Vice-secretario — Antonio Rodrigues da Silva.
Dito — Antonino Rodrigues de Mattos.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Teixeira da Cunha.
Vice-presidente — José Augusto da Fonseca.
Secretario — José Carvalho.
Vice-secretario — Antonio Lourenço.
Thesoureiro — Antonio Dias Themido.
Vogal — José Miguel da Fonseca.
Dito — Antonio Simões.

COMMISSÃO FISCAL

José Corrêa dos Santos.
Manoel da Silva Gonzaga.
Fructuoso Ferreira da Silva.

Os tres Bemoes — Espera-se que na proxima quinta feira estes excentricos musicos deem o primeiro espectaculo no theatro de D. Luiz, seguindo-se depois alguns outros.

Os concertistas teem recebido em Lisboa, onde se teem demorado, as maiores provas de agrado, concedendo-lhes a imprensa rasgados elogios.

Tem, pois, o nosso publico um bom ensejo para admirar os seus notaveis trabalhos.

Chegada — Chegou a esta cidade o nosso patricio e amigo o sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra, que regressa á patria depois de ter estado 18 annos no Rio de Janeiro, onde exerceu com distincção a industria de bombas hydraulicas e canalisação de gaz.

O sr. Rocha Coimbra antes de ir para o Brazil tinha por muitos annos trabalhado na fabrica de gaz d'esta cidade.

O nosso patricio vae estabelecer um deposito na rua da Sophia, segundo se verá do annuncio que publicâmos no logar respectivo d'este periodico.

Jornal para todos — Com este titulo vae publicar-se em Coimbra um semanario popular de sciencia, litteratura, artes e industria. É proprietario o sr. Manoel Caetano da Silva.

Publicará uma serie de curiosas gravuras relativas á exposição universal de Paris, acompanhadas de interessantes descripções.

Começará a publicar-se no dia 6 de Julho.

Tudo indica que será um periodico digno de todo o apreço.

A Opinião — Começou a publicar-se em Setubal um periodico com o titulo de *Opinião*. Damos as boas vindas ao novo collega.

Camara dos deputados — Na sessão de hontem foi approvado o projecto reformando os consulados; e começou a discussão do projecto, concedendo a exploração do porto de Leixões ao syndicato do caminho de ferro de Salamanca.

Camara dos pares — Nesta camara entrou hontem em discussão a lei de meios.

Prorogação das côrtes — Reuniu hontem o conselho de estado politico, para consultar ácerca da prorogação da sessão legislativa até 19 ou 22 do corrente.

Captura importante — Antonio Mousinho de Magalhães, quando pretendia embarcar em Lisboa para o estrangeiro, foi preso pela policia do porto, a requisição do administrador do concelho de Amarante, por ter praticado um grande roubo naquella villa.

A policia prendeu na mesma occasião um outro individuo que pretendia embarcar com passaporte falso.

Grève de cocheiros — *Paris*, 13 — O sr. Constans, ministro do interior, saiu do Elyseu antes de terminado o conselho, a fim de receber uma delegação de cocheiros que ameaçam fazer grève.

Paris, 13 — Está declarada a grève dos cocheiros, mas por em quanto é parcial. Alguns dos grèvistas tentaram deter umas carruagens que andavam em serviço de freguezes; mas não houve incidente serio. A reunião dos grèvistas celebrada ás 2 horas da tarde no salão Wagran decidiu enviar uma delegação ao ministro do interior.

Desastre terrivel num comboyo — *Londres*, 13. — Nos arrabaldes de Armagh, Irlanda, succedeu um espantoso desastre entre dois comboyos excursionistas, que iam cheios de creanças, suppondo-se que foram victimas mais de 100!

Esses comboyos tinham sido tomados para uma excursão escolar, e levavam cerca de 1:200 pessoas, entre meninos, meninas, professores, professoras e amigos.

Seguiam os comboyos um após o outro, separados unicamente pela distancia regulamentar, que é muito curta, quando ao chegar o primeiro ao alto d'um declive, perto de Armagh, se desprendeu uma parte, composta de algumas carruagens, seguindo com uma velocidade que logo se tornou perigosa, por causa da inclinação do terreno.

O comboyo que seguia atraz foi chocar com a parte do comboyo que se desprendera.

Foi horrivel o choque, ficando muitas carruagens em estilhas. A machina descarrilou, galgando por cima d'uma parte das carruagens destroçadas.

Os passageiros que escaparam do desastre acudiram logo em auxilio dos feridos, que eram muitissimos. Outros dirigiram-se a Armagh a pedir soccorros.

Já foram extraidos 62 cadaveres.

Procedeu-se immediatamente a um inquerito para se averiguar a causa do desastre, tendo já sido presos 5 empregados do caminho de ferro.

As senhoras e moças anemicas a quem offerece-se ferro duvidam em tomar um medicamento que lhes cança o estomago e ennegrece os dentes. — Com o Ferro Bravais nenhum destes inconvenientes, pois assimila-se logo sem fadiga, volta a côr ao sangue e da-lhe o vigor necessario, e não ennegrece os dentes.

ANNUNCIOS

OFFICINA PROMPTIDÃO

51 — RUA DA SOPHIA — 55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

38 PARTICIPAM ao respeitavel publico que brevemente abrem o seu estabelecimento, no qual encontrarão tubos e torneiras e mais apparelhos para os mesmos trabalhos, e se encarregam da sua installação, para o que tem pessoal competentemente habilitado. Responsabilisam-se pela perfeição, solidez e duração de seus trabalhos, tanto na cidade como para fóra. Galvanisam a ouro e prata, nickilam, bronzeiam e coram metaes por meio de oxidos e sulfidos metalicos e a vernizes. Egualmente se encarregam da collocação de canalisações e mais apparelhos como: — retretes, ourinoes, torneiras e mais pertences ás suas artes, de cujos trabalhos tem muitos annos de pratica, pela qual conhecem os mais modernos e melhores apparelhos hydraulicos e hydrotherapicos, como sejam chuveiros, duxes, cachueiras, bombas circulares, etc., etc.

COIMBRA

Venda de utensilios

37 A DIRECÇÃO da Associação Commercial d'esta cidade, no proximo domingo, 16 do corrente, por 10 horas da manhã, na praça do Commercio, 27, 1.º andar, vende alguns candieiros e seus accessorios proprios para illuminação a gaz; argolas e paus para cortinados ou reposteiros; uma porção de bancos grandes proprios para egrejas ou casas de escóla; duas mesas de pau de pinho e uma porção de papel proprio para embrulhos.

Coimbra, gabinete da direcção, 9 de Junho de 1889.

O 1.º secretario,

A. Domingos Graça.

AGRADECIMENTO

36 SUMMAMENTE penhorados para com todas as pessoas intimas que por occasião da nossa doença se empenharam pelas nossas melhoras e completo restabelecimento, vimos-lhes agradecer as muitas provas de sympathia e amizade que por essa occasião nos manifestaram.

Não podemos, comtudo, deixar de especialisar os ex.mos srs. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, mui dignissimo facultativo do Monte-pio da imprensa da Universidade; e Francisco Borja dos Santos; aquelle pela assiduidade e interesse com que ministrou a sua clinica, e este, pelo carinho e disvello que nos prodigalisou.

A todos, pois, protestamos a nossa eterna gratidão.

Coimbra, 12 de Junho de 1889.

Carlos Maria Mesquita.
Abailard Pedro Mesquita.

35 ARRENDA-SE uma casa do S. Miguel em diante, na estrada da Beira, com quintal e bastantes commodidades para uma familia.

Quem a pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

ATTENÇÃO

34 VENDE-SE em conta, pelo motivo do seu dono ter de se retirar, um carro phaeton, de cabeça, com arreio e cavallo. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

AGRADECIMENTO

33 OS ABAIXO ASSIGNADOS, membros da direcção da sociedade *União Artistica*, profundamente reconhecidos para com a commissão promotora do bazar, dado em beneficio do cofre da mesma sociedade, bem como para com todos os seus associados que da melhor vontade se prestaram a auxilial-a, veem por este meio tornar bem publico os protestos da sua gratidão, não podendo deixar de especialisar o digno presidente da commissão, o sr. Joaquim Leal, pelos relevantes serviços que prestou.

A todos, pois, agradecem.

Egualmente aproveitam a occasião para declarar a todos os socios, que as contas se acham patentes em casa do secretario da direcção, podendo ser examinadas desde o dia 20 até 30 de Junho, das 9 horas da manhã ás 9 da noute.

Coimbra, 13 de Junho de 1889.

A DIRECÇÃO,

Bernardo Rodrigues da Silva, presidente.
Antonio Maria Pera, vice-presidente.
Francisco Antonio de Almeida, secretario.
Ignacio Marques Ferreira, vice-secretario.
Francisco Ferreira Gazio, thesoureiro.
Innocencio de Macedo, vogal.
Joaquim Alves, dito.

AGRADECIMENTO

32 A COMMISSÃO promotora do bazar dado nos dias 30 de Maio, 2 e 3 de Junho, no Jardim Botanico, em beneficio do cofre da sociedade *União Artistica*, immensamente reconhecida para com todas as pessoas que de tão boa vontade a coadjuvaram na realisação do dito bazar, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio demonstrar a todos o seu profundo reconhecimento.

A todos, pois, os protestos da sua gratidão.

Coimbra, 13 de Junho de 1889.

A COMMISSÃO,

Joaquim Leal, presidente.
Anthero Teixeira de Sousa Leite, secretario.
Antonio Larcher, vice-secretario.

VOGAES

Antonio José da Costa.
Joaquim de Almeida Barata.
Antonio Augusto Turco.
João Pinto de Magalhães.
Antonio Emygdio dos Santos.
Abilio Ribeiro.
Francisco Alves da Silva Junior.
João Ribeiro.
Miguel Ribeiro.
Manoel Duarte Ralha.

CONCURSO

31 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santarem, em cumprimento do art. 170 do codigo administrativo, faz saber que está aberto o concurso, a contar da data d'este, até ao dia 11 de Julho proximo, para o provimento d'um partido de medicina e cirurgia com a sua sede na Azinhaga, com o ordenado annual de 350$000 réis pagos pelo cofre municipal, e mais réis 117$000 pagos pela misericordia d'aquella localidade, pulso sujeito á tabella camararia e condições que estão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria da camara.

Podem ser concorrentes todos os que estão legalmente habilitados a exercer a clinica no reino e deverão no referido prazo apresentar na secretaria da camara o seu requerimento com a respectiva carta, e além d'isso:

Attestado de bom procedimento moral e civil;

Certidão de registro criminal, e

Certidão de haverem cumprido o preceito da lei de 27 de Julho de 1855 ou a de 18 de Fevereiro de 1873 sobre recrutamento.

E para constar se faz publico.

Santarem, 7 de Junho de 1889.

O presidente,

Visconde de Landal.

NOVIDADE

30 UM VARIADO saldo de mais de 600 mantinhas de seda branca e de côres para o pescoço de homem, o que ha de mais fino e elegante gosto, e que eram de 600 réis, vendem-se a 300 réis!!!

É aproveitar enquanto ha, no estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90 a 94, Coimbra.

Desde o dia 10 de Junho de 1889, 309.º anniversario da morte do glorioso poeta, ficou exposto á venda na imprensa Nacional e nas lojas de seus correspondentes, em Lisboa, Porto e Coimbra, livraria Orcel,

OS LUSIADAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

Edição critica e annotada em todos os logares duvidosos, restituindo, quanto possivel, o texto primitivo pela correcção de erros que nunca se tinham expungido

POR

Francisco Gomes de Amorim

2 *volumes, in-8.º, de* 526 *e* 453 *paginas*

Preço 4$000

Estão a tirar-se edições em papel *Japão*, *Whatman e Pergaminho*, bem como num só tomo para as escólas.

Venda de propriedades

28 JOAQUIM MENDES AYRES, da Granja d'Ulmeiro, comarca de Soure, faz publico que vende as seguintes propriedades:

Uma morada de casas na mesma Granja, as quaes servem de residencia do parocho e escóla de instrucção primaria, e ainda tem mais casas, com muitos commodos para qualquer arrendatario.

Uma terra de semeadura, com eira de cal e oliveiras, situada na mesma freguezia, e conhecida pelo nome de Eira dos Castanheiros. Consta de 28 aguilhadas de terra.

Outra terra, com oliveiras, no sitio do Pedregulhal, freguezia de Alfarellos, na mesma comarca de Soure. Consta de 30 aguilhadas de terra.

Todas estas propriedades são livres de foros, e são vendidas para pagamento de dividas á Santa Casa da Misericordia de Coimbra e a dois particulares.

Faz-se venda no domingo, 30 do corrente, ás 3 horas da tarde, na mesma Granja de Ulmeiro, na residencia do vendedor, Joaquim Mendes Ayres.

Agradecimento

27 O ABAIXO ASSIGNADO não podendo por outra forma testemunhar o seu reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Feijão, distincto lente da Escóla medica de Lisboa e habilissimo clinico do hospital de S. José, vem por este meio agradecer a s. ex.ª o disvelo e carinho que se dignou dispensar-lhe quando permaneceu doente naquelle estabelecimento, para ser operado da extracção d'um lupus escrophuloso na aza direita do nariz.

Egualmente o faz aos alumnos dos ex.mos srs. drs. Craveiro Lopes e Gualberto Pinto, pelo interesse e assiduidade que tomaram durante o periodo da sua convalescença, prodigalisando-lhe favores que jámais lhe esquecerão.

A todos, pois, a expressão sincera da minha gratidão.

Coimbra, 13 de Junho de 1889.

Luiz d'Oliveira Machado.

CASA NO CAMPO

26 ANTONIO DUARTE AREOSA arrenda uma casa mobilada na estrada de Coselhas. Tem quinta para passear, jardim e abundancia d'agua.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, presidente da camara municipal de Coimbra

25 FAÇO saber que no dia 20 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, ha de sair da egreja da Sé Cathedral a procissão de Corpus Christi, pelo que convido todas as pessoas que quizerem assistir a esta solemnidade religiosa a comparecerem no mencionado templo, antes da hora indicada, incorporando-se depois na respectiva procissão segundo as precedencias do estilo.

Coimbra, paços do concelho, 10 de Junho de 1889.

Luiz da Costa e Almeida.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

TYPOGRAPHOS

23 ADMITTEM-SE dois aprendizes com pratica ou sem ella. Minerva Central, Sophia, 20.

VENDA DE CASAS

22 VENDE-SE uma morada de casas com duas frentes, por preço muito barato, na rua dos Militares, n.os 54 e 56.

No estabelecimento de Francisco Ribeiro dos Santos, na rua de Ferreira Borges, se dão esclarecimentos e se recebem lanços.

CASA PARA ARRENDAR

21 ARRENDA-SE do S. João em diante na Sophia, 2 a 8, a casa nobre com quintal na Couraça de Lisboa, n.º 115, que foi do ex.mo sr. visconde de Monte-São.

ARMAÇÃO DE LOJA

20 VENDE-SE a magnifica armação do estabelecimento de modas da rua da Sophia, bem como se vende a armação envidraçada do compartimento contiguo e as estanterias do armazem, em globo ou separadamente.

Quem pretender póde dirigir-se á rua do Corvo, n.os 27 a 29.

CASA

19 VENDE-SE ou aluga-se a casa n.º 5, na rua da Trindade, a qual se acha em boas condições, tanto em commodidades como hygienicas.

Para tratar, pateo do Castilho, (Arco de Almedina).

AO PUBLICO

18 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

VINHO ALMUDADO

17 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende na sua quinta do Loreto, vinho puro a 500 réis o almude.

EDITAL

16 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que foi superiormente approvada a postura abaixo transcripta, a qual, na conformidade das disposições do codigo administrativo, começará a vigorar tres dias depois da sua publicação.

Postura approvada pela camara municipal na sua sessão de 6 de Junho de 1889

Artigo 1.º Os cães que circularem sem açamo pelas ruas das localidades, onde devam andar açamados conforme os editaes da camara, serão mortos no caso de não trazerem colleira que contenha o nome do dono e da rua onde mora, e se a trouxerem serão agarrados e mantidos em deposito.

Art. 2.º Os donos dos cães que os deixarem divagar sem açamo, em contravenção dos editaes da camara, soffrerão a multa de 500 réis.

Art. 3.º Os donos dos cães mantidos em deposito poderão reclamal-os dentro de 24 horas depois de agarrados, pagando 2$000 réis á camara pelas despezas de conducção, sustento e guarda d'elles.

Art. 4.º Serão mortos os cães que não forem reclamados no prazo marcado no artigo anterior.

Art. 5.º Continuam em vigor os preceitos dos artigos 22.º a 26.º do codigo de posturas municipaes de 16 de Dezembro de 1874.

Coimbra, em sessão da camara municipal, aos 6 de Junho de 1889. — *Luiz da Costa e Almeida* — *Abilio Roque de Sá Barreto* — *Manoel d'Almeida Cabral* — *Manoel Augusto Rodrigues da Silva* — *Ernesto Lopes de Moraes*

ACCORDÃO N.º 6

A commissão districtal de Coimbra:

Vista a presente postura ácerca da divagação de cães pelas ruas publicas, approvada pela camara municipal de Coimbra em sessão de 6 de Junho de 1889:

Accorda, nos termos dos artigos 118.º, n.º 18.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, em declarar á mesma camara que não suspende a referida postura.

Coimbra, em sessão de 7 de Junho de 1889. — Os vogaes da commissão — *Bernardo d'Albuquerque* — *José Libertador Magalhães Ferraz.*

Coimbra e paços do concelho, 10 de Junho de 1889.

O presidente da camara,

Luiz da Costa e Almeida.

LEILÃO

(2.º annuncio)

15 NO DIA 16 do corrente, por 11 horas da manhã, na casa n.º 36 da rua da Moeda, d'esta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os bens mobiliarios descriptos no inventario orphanologico por morte de Maria da Silva Costa Pinto, viuva, d'esta cidade, os quaes constam de mobilia, louças e roupas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da inventariada para virem deduzir seus direitos.

Coimbra, 5 de Junho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

D. João de Castro

ALVORADAS DE ABRIL

(PRIMEIROS VERSOS)

Com cartas de Thomaz Ribeiro e Camillo Castello Branco

Um elegante volume 500 réis

Á venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto.

Estrada districtal n.º 114, de Soure ao Moinho do Almoxarife

Lanço de Soure a Colles

13 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã e nas casas de morada de Domingos Mendes Mathias, em Soure, se ha de proceder á arrematação de 7 tarefas de terraplenagens; quatro de fornecimento de pedra para alvenaria e lagedo para cobertura de aqueductos; uma de fornecimento de cal viva; uma de fornecimento de saibro e uma de fornecimento de mão d'obra de alvenaria e assentamento de lagedo.

As condições da arrematação e as medições de todas as tarefas, acham-se desde já patentes no local onde ha de ter logar a arrematação, desde as 8 horas da manhã até ás 6 da tarde.

Soure, 10 de Junho de 1889.

Domingos Mendes Mathias.

Professora legalmente habilitada

12 LECCIONA particularmente instrucção primaria, 1.º e 2.º graos portuguez, francez, musica, desenho e os primeiros annos de mathematica. Lecciona e aprompta para os exames do magisterio primario.

Ensina bordados em applicação, espelho, escama, cortiça, flores, etc.

Rua de João Cabreira, 15.

11 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.ºs 18 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continua tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

Rosa Angelina da Piedade Gonçalves

41 — *Rua de Fernandes Thomaz* — 47

(VULGO RUA DAS FANGAS)

Modista lisbonense

10 EXECUTA, pelos mais recentes figurinos, vestidos, chapéus, manteletes e confecções para senhoras e creanças, responsabilisando-se pelo bom gosto e acabamento das obras, para o que tem pessoal de Lisboa, competentemente habilitado.

Companhia de seguros «Portugal»

9 ESTA COMPANHIA chamou aos tribunaes um seu ex-agente, Antonio Joaquim da Silva Junior, por ter procurado desacredital-a, propalando que não satisfaz os seus compromissos.

Foi-lhe imposta a pena de multa e as custas e sellos do processo.

Fallencia de Forças

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural da-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não ennegrecer os dentes.

Deposito na mór parte das pharmacias

Por atacado: 40 et 42, r. St-Lazare, Paris

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

7 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	BASE DA LICITAÇÃO POR METRO CUBICO	DEPOSITO PROVISORIO POR TAREFA
Fornecimento de 8 tarefas de madeira de pitch pine de 25m3,00 cada uma	20$000	12$500
Fornecimento de 8d itas de casquinha da Suecia de 26m3,00 cada uma	19$000	12$350
Tarefa n.º 17		
Mão d'obra de apparelho de 75m3,00 de cantaria d'Ançã, com diversas molduras e liso	5$800	10$875
Tarefa n.º 18		
Mão d'obra de apparelho de 75m3,00 de cantaria de Ançã, com diversas molduras e liso	5$800	10$875

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias, não santificados, na 2.ª repartição da direcção geral de agricultura em Lisboa, na administração do bairro Oriental do Porto, na administração do concelho de Coimbra e na secretaria d'esta administração.

Administração do Bussaco, 12 de Junho de 1889.

O chefe de serviços administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — 106-108, rue Croix-de-Seguey, BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bargeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

5 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do ajuste, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

4 ARRENDAM-SE as lojas e casas de habitação, sitas na rua da Galla, que foram do fallecido José Alves d'Oliveira. Rua do Visconde da Luz, 73, se trata.

PREVENÇÃO

3 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc. — Coimbra.

PIANO

2 QUEM quizer comprar um bom piano vertical quasi novo, auctor A. *Grand*, dirija-se á rua de S. Salvador, n.º 11.

ESTALOS CHINEZES

Caixas de 40 maços

Fogo chinez, allemão e inglez

Balões aereos

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER

LINO

40 — Praça de D. Pedro — 41

(ESQUINA DA RUA DO ALMADA)

PORTO

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:362	COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1889	42.º ANNO

Aos habitantes de Coimbra

É bem sabido que esforços foi mister empregar para impedir que a cidade de Coimbra fosse gravemente prejudicada na directriz do caminho de ferro para Arganil.

Pretendia-se nada menos que esse caminho viesse da ponte da Portella pelo valle de Coselhas, em vez de ser, como todas as conveniencias o indicavam, pela margem direita do Mondego.

Graças á energia das diversas corporações, e da maior parte da povoação de Coimbra, conseguiu-se evitar o aggravo que estava imminente a esta cidade.

A questão do caminho de ferro pelo valle de Coselhas está morta; mas ha um outro ponto que se pretende fazer reviver, em affronta e prejuizo de Coimbra, na saida do caminho de ferro d'esta cidade.

Pelo traçado approvado pelo ex-ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Julio Navarro, a linha sae da estação das Ameias; passa em tunnel no largo do Principe D. Carlos; segue á esquerda da estrada da Beira, pela insua do sr. Luiz Antunes; atravessa em nivel a mesma estrada, perto das casas onde morou o sr. Kopke, e agora o sr. José Melchiades Ferreira Santos; entra na insua do sr. José Baptista Pombeiro, e segue depois pelo valle de Arregaça.

Ha desde as Ameias até á insua do sr. José Baptista Pombeiro uma só passagem de nivel, que aliás se pode e deve evitar.

Em logar d'isso trata-se agora de uma *innocente* variante, a qual tem por fim que o caminho saia das Ameias, siga pelo caes, largo do Principe D. Carlos, e a projectada Avenida, até á insua do sr. José Baptista Pombeiro, tudo em nivel!

A camara municipal comprou a insua do sr. Luiz Antunes e do sr. Manoel José da Costa Soares, comprehendida entre o lado direito da estrada da Beira, e o novo caes, para ahi fazer um passeio, que, se na sua disposição corresponder á collocação em que se acha, será o mais aprazivel do paiz.

Pois esse magnifico passeio, que augmentaria muito a importancia de Coimbra, está em risco de ser atravessado pelo caminho de ferro, com as respectivas vedações, que serão a aniquilação d'essa obra valiosissima!

O caes, que tinhamos a esperança de ver alargado amplamente, fica tambem retalhado longitudinalmente; e no largo do Principe D. Carlos, onde o transito é o que se sabe, haverá uma cancella, de corrente de ferro, para interromper o transito da ponte, na occasião da passagem dos comboios.

Além d'isso a approvação da tal *innocente* variante implica o abandono do projecto de mudança do pavimento da ponte, da parte inferior para a superior dos tramos.

Ficará assim conservada, para vergonha d'esta cidade, uma das obras mais *gloriosas* da engenheria portugueza; e os habitantes de Coimbra continuarão a atravessar o Mondego dentro de uma *jaula!*

O unico argumento que apresentam os promotores da variante é a possibilidade de ser o tunnel do largo do Principe D. Carlos inundado pelo rio Mondego.

A resposta a esse argumento ou pretexto é muito simples.

Ficando, como pode e deve, o pavimento do tunnel em nivel egual ao da estação das Ameias, ha de dar-se um dos dois casos: — 1.º Se a cheia não fôr *muito superior* á maior cheia conhecida, não chegará ao tunnel, porque nenhuma cheia chegou ainda á altura em que se acha a estação das Ameias; — 2.º Se a cheia exceder tanto a maior enchente conhecida, que as aguas entrem no tunnel, tambem inundará a estação das Ameias. Não se segue que as circumstancias sejam aggravadas pela inundação do tunnel, no momento em que a propria estação está inutilisada pela cheia do Mondego.

Poderá, porém, o pavimento do tunnel ficar ao nivel da estação das Ameias? Póde.

A cota de nivel das Ameias é de 22m. O largo do Principe D. Carlos pode ser levantado ao nivel da rua de Ferreira Borges; isto é, a 28m. Sendo 6 metros a differença de nivel entre as duas cotas, ha altura para a passagem subterranea, visto os tunneis serem de 5m,50 de altura. Fica ainda meio metro para a espessura da abobada.

Procura-se conseguir que se annulle a portaria do sr. Emygdio Navarro, com a qual era muito beneficiada esta cidade.

Chamámos para o que deixámos exposto toda a attenção das corporações de Coimbra, e para o geral dos seus habitantes.

O assumpto é gravissimo para os interesses d'esta cidade. Para o reconhecer basta a simples exposição que acabámos de fazer.

A cidade de Coimbra se ficar indifferente a este verdadeiro attentado terá no futuro muito de que se lamentar, mas já sem remedio.

Acordem todos em quanto é tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A companhia do caminho de ferro

Continúa a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a proceder como nos annos anteriores com relação a Coimbra.

Já nos queixámos no anno passado da odiosa excepção que se faz a esta cidade, na diminuição do preço dos bilhetes de transito, na epocha balnear.

De nada valeu isso, para que no anno corrente não succeda o mesmo.

A companhia trata Coimbra em condições inferiores á propria villa de Soure!

É revoltante!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

No domingo, 23, se o tempo o permittir, começará pelas 10 horas da manhã, na quinta de Santa Cruz, a *kermesse*, a favor do cofre da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.*

Com todo o fundamento se espera que seja no seu genero uma festa brilhantissima e concorrida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HENRIQUES SECCO

Concluiu-se na imprensa da Universidade a impressão do segundo tomo das *Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*, pelo nosso antigo amigo o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Ha muito tempo era esperado este tomo das *Memorias*, como sendo um elemento de summa importancia para a nossa historia politica, criminal e administrativo.

Temos presente esse tomo, e podemos desde já dizer que a espectativa publica não ficou illudida.

A não ser este precioso trabalho do sr. Henriques Secco, bastantes factos ficariam ignorados, até pelas pessoas mais versadas na historia contemporanea.

Limitâmo-nos hoje a accusar a recepção d'este estimavel livro, e a agradecer ao seu illustrado auctor o exemplar com que nos obsequiou; porque teremos varias vezes de nos referir a elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A estatua de José Estevão

Tudo se prepara para que sejam magnificas as festas por occasião da inauguração em Aveiro, no dia 12 de Agosto, da estatua do tribuno popular, José Estevão Coelho de Magalhães.

Far-se-hão representar nesse acto civico e solemne as camaras dos pares e deputados, grande numero de associações e periodicos do paiz.

Muito folgâmos que nesta manifestação tomem parte todos os agrupamentos liberaes.

Merece tudo isto o defensor da Serra do Pilar, o grande luctador na imprensa, na tribuna, e nos campos da batalha, pela liberdade politica e religiosa.

No meio da lamentavel inercia e desanimo que lavra na sociedade portugueza, e perante a audacia dos reaccionarios, é caso para nos felicitarmos por ver uma manifestação tão patriotica e tão digna dos homens livres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARQUES GOMES

A Academia Real das Sciencias deu parecer favoravel, para que seja impressa por conta do governo, a interessantissima obra do sr. João Augusto Marques Gomes, de Aveiro, com o titulo — *Luctas caseiras.*

Ninguem mais do que nós estima essa louvavel resolução; porque tendo largo conhecimento da obra do sr. Marques Gomes, podemos dizer que será um dos mais vastos e curiosos repositorios, que se tenham publicado, dos nossos acontecimentos politicos, desde a restauração do governo liberal neste paiz.

O nosso illustrado amigo não se tem poupado ás maiores fadigas para coordenar as suas *Luctas caseiras.*

Quem possuir esta obra terá reunido o que anda disperso por muitos livros e documentos, ficando ao alcance de todas as pessoas saberem o que muitos ignoram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUSTIÇA PORTUGUEZA

O nosso collega do Porto, da *Justiça Portugueza*, tem ha muito tempo accusado a casa commercial Bensaude & C.ª, de Lisboa, de contrabandista de fava, em larga escala.

Esta questão tem sido julgada nos competentes tribunaes; e ultimamente no tribunal contencioso da segunda instancia fiscal foi decidida a causa a favor da casa Bensaude & C.ª, sendo a resolução devida ao voto de maioria do administrador geral das alfandegas, o sr. Joaquim Peito de Carvalho; ficando assim, segundo a conta do periodico do Porto, prejudicado o estado na avultada quantia de 220:000$000 réis.

Depois d'isso tem a *Justiça Portugueza* dirigido ao sr. Peito de Carvalho as mais graves e directas accusações por este seu voto; e a tal ponto que o mesmo sr. Peito de Carvalho chamou aos tribunaes a *Justiça Portugueza.*

Folgando com o bom nome dos funccionarios publicos é para desejar que o sr. Peito de Carvalho mostre plenamente nos tribunaes que são injustas as accusações que lhe tem sido dirigidas.

Se, porém, a *Justiça Portugueza* provar nos tribunaes, como assevera, as suas accusações; nesse caso terá esse periodico prestado um importante serviço á sociedade, concorrendo para que não fiquem impunes os criminosos e os seus protectores, como tantas vezes tem acontecido neste paiz.

Joaquim Martins de Carvalho.

FRANCISCO GOMES DE AMORIM

O nosso prezado amigo o sr. Gomes de Amorim, a quem as lettras portuguezas tanto devem, acaba de publicar a seguinte obra, altamente patriotica, e de um merecimento relevantissimo: — *Os Lusiadas de Luiz de Camões, edição critica e annotada em todos os logares duvidosos, restituindo, quanto possivel, o texto primitivo pela correcção de erros, que nunca se tinham expungido.*

Consta de dois volumes em 8.°, tendo o primeiro 526 paginas, e o segundo 453.

O sr. Gomes de Amorim desde a sua infancia no Pará, ao poder ler alli um exemplar dos *Lusiadas*, adquiriu um enthusiasmo inexcedivel pelo nosso grande poeta, ao qual ficou votando uma especie de culto.

Com o decurso dos annos foi examinando detidamente, e com a maior reflexão, as estancias dos *Lusiadas*, habilitando-se assim a fazer um estudo consciencioso do nosso immortal poeta.

A obra que o sr. Gomes de Amorim agora publica é o resultado da investigação e analyse mais perseverante.

Os *Lusiadas* são precedidos por uma larga *Introducção* ácerca da vida de Camões e das primeiras edições do poema.

Lemos com a merecida attenção este trabalho; e ha muito tempo que não tivemos leitura que mais nos satisfizesse.

O sr. Gomes de Amorim, dotado de uma fina critica, não se deixa levar pelas primeiras impressões, e nem segue os romances de muitos escriptores que o precederam, no que respeita á vida do illustre poeta. Só aceita como indiscutivel o que julga assegurado pelos documentos, embora com isso tenha de pôr de parte as phantasias d'aquelles que imaginam factos que se não podem provar, e que não resistem a uma critica sensata.

O estudo ácerca das primeiras edições dos *Lusiadas* é primoroso.

Ácerca d'esse objecto temos lido algumas obras de varios auctores, mas nenhuma nos satisfaz tanto como a do sr. Gomes de Amorim. Vae até onde a boa critica pode chegar.

Tivemos occasião de verificar algumas das asserções do sr. Gomes de Amorim e notámos a sua exactidão de apurada critica.

Quasi todas as estancias dos *Lusiadas* são annotadas com perfeito conhecimento de causa pelo erudito escriptor.

O sr. Amorim, como bom philologo e critico severo vae examinando as diversas edições dos *Lusiadas*, e com esse exame e um estudo profundo do assumpto corrige os lapsos, que, ou por descuido da impressão, ou por outros motivos, se tem em grande numero introduzido nos *Lusiadas*, desde a sua primeira edição em 1572.

Os leitores muito têm que aprender nessa analyse critica dos *Lusiadas*.

O immortal poema assim corrigido é que convinha que fosse vulgarisado pela nossa mocidade. E felizmente vemos annunciado que se acaba de fazer a edição d'elle em um só volume para as escólas. Com isso muito ha de lucrar a infancia.

No fim dos *Lusiadas* publica em extenso *Appendice* um commentario da *Memoria sobre o exemplar dos Lusiadas da bibliotheca particular de sua magestade o imperador do Brazil, pelo sr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.*

Tambem possuimos essa curiosissima *Memoria* do sr. Castilho, juntamente com toda a collecção dos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, por favor especial do muito illustrado bibliothecario e nosso amigo o sr. dr. João de Saldanha da Gama; e a detida analyse que a ella faz o sr. Gomes de Amorim provoca a que novamente a vamos ler com particular attenção.

Á esse *Appendice* ainda se seguem outras interessantes notas do sr. Gomes de Amorim.

Sem animo de lisonja; mas segundo a impressão que temos recebido da leitura da obra do sr. Gomes de Amorim, a sua analyse critica dos *Lusiadas* é um dos serviços mais importantes que ha muito temos visto prestar á nacionalidade portugueza; e dizemos isto, porque os *Lusiadas* estão completamente identificados com a nossa nacionalidade.

É por isso que com muita razão termina o sr. Gomes de Amorim a sua *Introducção* dizendo:

«Nos *Lusiadas*, escriptos com o sangue do seu coração, ficou tão profundamente esculpido o caracter, a essencia da nação, que, apesar da sua desventura, foi impossivel matal-a em Alcacer-Kebir; e sessenta annos de captiveiro e de degradação moral não bastaram ainda para seu completo aniquilamento! É porque nessa elaboração prodigiosa cooperaram immortaes fautores: o genio, a probidade, a fé e o patriotismo. E se algum dia o nome de Portugal fôr apagado da lista das nações, poderão os fugitivos que escaparem das ruinas d'esta perdida Troia, ir, como Eneas, fundar uma nova Roma, levando piedosamente os *Lusiadas* por Penates.»

Resta-nos agradecer o valioso brinde da obra do sr. Gomes de Amorim, o qual temos por todos os motivos na mais subida conta.

Joaquim Martins de Carvalho.

Commissão executiva

Sessão de 31 de Maio de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio do presidente da Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, de 8 do corrente, resolveu responder que, sendo municipal o serviço d'esta Associação, e não tendo ainda a junta geral meios sufficientes para satisfazer todos os encargos que a lei lhe impõe, não póde, por estes motivos, dar subsidio algum a tão proveitosa Associação.

Resolveu nos termos do art. 6.° do decreto de 3 de Novembro de 1882, informar favoravelmente a modificação proposta pela camara de Taboa, na estrada municipal de 1.ª classe, de Taboa a Oliveira do Hospital; e o processo de inquerito para a modificação do plano de estradas municipaes do concelho d'Oliveira do Hospital, requerida pela respectiva camara, em 27 de Fevereiro de 1887.

Ao officio do presidente da camara de Poiares, de 29 do corrente, responde, que a deliberação da mesma camara, de 9 d'Abril, relativa á conveniencia de pedir ao governo a expropriação de um terreno para uma escóla, não precisa de confirmação superior, por ser deliberação definitiva (Codigo administrativo, art. 117.°, n.° 16.°).

Perguntando o presidente da camara de Goes, qual o processo e legislação a observar, para se adquirir um terreno onde ha agua de que uma povoação muito necessita, resolveu responder que, á presente hypothese é applicavel o disposto na lei de 23 de Julho de 1855 e os mais diplomas referidos a pag. 65, vol. 12.° da *Revista de legislação e de jurisprudencia*, onde está claramente designado o caminho que a camara deve seguir.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 4.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara de Montemór-o-Velho, que não suspende a sua deliberação de 18 de Maio, relativa á imposição de taxas por licenças para caçar, como lhes permitte o art. 134.°, n.° 5.° do mesmo codigo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 4.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara da Louzã, que não suspende a sua deliberação de 13 do corrente, com respeito á percentagem sobre as contribuições directas do estado, para as despezas do anno proximo, egual á do anno corrente.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 18.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende o regulamento para as canalisações particulares e consumo d'agua, approvado pela mesma camara, em sessão de 17 do corrente mez.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 4 de Junho

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Maria d'Assumpção, da freguezia de S. Christovão e de Maria da Piedade, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pedindo subsidio de lactação.

Foi recebido pela commissão um officio do sr. governador civil e outro do presidente do tribunal administrativo, agradecendo a remessa de suas collecções de legislação desde 1829 até 1887 e a promessa de lhes serem enviados successivamente os volumes da legislação que se fôr publicando.

Resolveu, nos termos do § 1.° do art. 1.° do decreto de 23 de Janeiro de 1888, e do art. 40.° do codigo administrativo, pedir ao sr. governador civil a convocação extraordinaria da junta geral, a fim de se votar a percentagem sobre as contribuições directas do estado, para as despezas do anno proximo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 3.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara da Figueira da Foz, que não suspende o seu orçamento ordinario, votado no 1.° do mez de Maio ultimo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 4.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara de Condeixa, que não suspende a sua deliberação de 31 de Maio, com respeito ás percentagens sobre as contribuições directas do estado, para as despezas municipaes do anno de 1890.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 18.° e 121.° do codigo administrativo, declarar á camara de Mira, que suspende a sua deliberação de 27 d'Abril, relativa ao augmento da multa por transgressão dos n.os 3.° e 4.° do art. 16.° das posturas municipaes, de 3$000 a 10$000 reis. Pode a camara elevar a multa de 5$000 réis, mas para esta deliberação ser apreciada pela commissão districtal, deve a camara enviar dois exemplares da postura que deseja estabelecer, e assignada pelos vogaes da mesma corporação.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 1 do corrente, mostrando o saldo de réis 1:157$028.

Correspondencia de Lisboa

Pouco ha que dizer.

As côrtes serão prorogadas dizem que até 22. Será definitivamente a ultima prorogação.

Ultimamente fallou sobre a questão dos vinhos o deputado Guerra Junqueiro, que foi escutado com muita attenção pela camara, apesar de já ter dado a hora.

Respondeu-lhe Pinheiro Chagas no dia seguinte num primoroso discurso, enthusiasmando a tal ponto a camara, que ao acabar de fallar o notavel orador, proromperu em ruidosos applausos, dando uma grande salva de palmas. Esta forma de felicitar os oradores é uma novidade na historia do parlamento portuguez e deve muito lisonjear o brilhante estylista e distinctissimo parlamentar.

— A estação theatral vae acabando. Os theatros de D. Maria e Gymnasio já fecharam suas portas. A Trindade encerra hoje, domingo 16, a sua época theatral. O da Avenida, que tem estado pouco concorrido, apesar dos reclames da imprensa, tambem vae em breve fechar.

Só o novo theatro da rua dos Condes é que campeia impavido com o seu permanente cartaz: *Tim, tim, por tim, tim*, peça que tem dado rios de dinheiro á empreza, ao auctor e... á Pepa. Esta Pepa, que não deve ser confundida com tantas *Pepitas* que por ahi vemos a cada passo — ganha por noite de representação 4 libras, Sousa Bastos 3 libras: somma 7 libras para este par, que tão bem se tem entendido tanto por cá como entre os *di lá*. E, a proposito, corre que do Pará veiu ordem de prisão contra Pepa, por causa de quebra fraudulenta e fuga.

O Colyseu vae tambem em maré de rosas, e Santos Junior, a quem conhecemos pobre como Job, acha-se hoje associado a Dias e auferindo lucros fabulosos.

Para o novo Circo da travessa do Sequeiro já vieram as armações de ferro, e é provavel que em os proximos mezes de Setembro ou Outubro comece a funccionar. Entretanto Santos Junior já tratou de obter o titulo de *Real* para a sua casa de espectaculos, que se ficará denominando d'hora ávante *Real Colyseu de Lisboa.*

—Acham-se creados novos consulados de 1.ª classe pela reforma consular approvada pelas camaras. São elles os do estado livre do Congo, Pretoria, Zanzibar, Cantão, Demerara, S. Francisco da California e Honolulu. Os consules vencerão 900$000 réis annuaes além de 3:500$000 réis para despezas de representação. O de Cantão terá 4:500$000 réis, além do ordenado de 1 conto de réis.

— Tem estado um tempo feio, nebuloso e triste. Á noite um vento frio tem impedido muita gente de sair de casa. Por vezes tem chuvido suas bategas d'agua. Por cá o verão ainda não chegou.

Lisboa, 16 de Junho de 1889.

S. P.

POIARES

Sr. redactor.—Peço a v. a fineza de publicar no seu mui lido e acreditado jornal um officio, que no dia 4 do corrente recebi do escrivão de fazenda d'este concelho, e que é do theor seguinte:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Parecendo-me não é do conhecimento de v. ex.ª ter sido vedada a entrada aos empregados da repartição a meu cargo nas latrinas dos paços municipaes d'este concelho, nos quaes se acha esta repartição, e que foram construidas para todos os empregados, assim como a casa, e não só para um, o que, a meu vêr, além de ser acinte, prejudica o serviço publico, por ter de se perder tempo que ao estado custa dinheiro, vou rogar a v. ex.ª se digne dar suas ordens para que tal expediente se não repita; e, caso haja empregado nomeado para a guarda das chaves das casas referidas, tambem lhe rogo me diga o nome d'elle e qual o vencimento, para assim se calcular os direitos de mercê e ser collectado em contribuição industrial no presente anno.

Deus guarde a v. ex.ª — Poiares, 4 de Junho de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da camara municipal d'este concelho.

O escrivão de fazenda,

Antonio da Cunha Gouvêa.»

Ahi fica fielmente transcripto esse extraordinario documento official, em que o senso e a grammatica correm parelhas.

Abstenho-me de fazer commentarios, porque, a fazel-os, teria que vir de mais longe.

Por emquanto ficarei por aqui.

Poiares, 11 de Junho de 1889.

Antonio Henriques Simões.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu hontem a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo, esposa do nosso prezado amigo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, proprietario, e um dos directores do Banco Commercial de Coimbra.

Esta senhora era muito estimada por todas as pessoas que a conheciam.

Acompanhamos o nosso amigo na sua dôr pela grande perda que acaba de soffrer.

Outro — Falleceu em Soure a ex.ma sr.ª D. Francisca da Cunha Ferreira, mãe do acreditado negociante d'esta cidade e nosso amigo, o sr. José Fernandes Ferreira, a quem damos os sentimentos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Gomes Tinoco, filho de João Gomes Tinoco e Maria da Conceição, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 9.

Recemnascida, filha de Ernesto Augusto de Miranda e Amelia Augusta Mercier de Miranda, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:070.

Empreza Litteraria Fluminense — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que com este titulo vae no logar competente.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Homem prehistorico. Discurso na sessão solemne da Academia Conimbricense de Santo Thomaz de Aquino, no Seminario de Coimbra, por Egydio Pereira d'Oliveira e Azevedo, bacharel formado em Theologia e professor de sciencias ecclesiasticas no mesmo seminario.*

«Coimbra — Typographia das *Instituições Christãs* — 1889.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Deveres do homem, por Alfredo Campos, escriptor bracharense* — N.° 169.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora— 1889.»

— «*A. de Lamartine — Raphael, romance — Traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho — Edição de luxo illustrada com desenhos de P. Bandouin, gravados por Meaulle.* — Fasciculos n.os 5 e 6.

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira, editor—rua Augusta, 50 a 52.»

— «*Relatorio e contas da direcção da sociedade dos banhos de Luso em 1888.*

«Coimbra — Typographia União — rua de Fernandes Thomaz—1889.»

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão do projecto Leixões-Salamanca.

Camara dos pares — Foi hontem approvado o projecto auctorisando o governo a comprar o palacio e parque da Pena.

Tempestades em New-York — Nos ultimos dias teem pairado violentas tempestades sobre New-York. A cathedral de S. Jacques, em Booklyn, foi destruida por um raio.

Uma casa que se desmoronou matou duas pessoas, outras ficaram feridas, produzindo ainda diversos accidentes nos arredores de New-York.

Processo Boulanger — *Paris*, 14, *tarde*. — O *Jornal dos Debates*, fallando da conversação do general Boulanger contada pelo *Figaro*, diz que os factos referidos pelo general não são os que constituem as incriminações de direito commum levantadas contra elle pela commissão instructora do alto tribunal de justiça.

A busca policial effectuada hoje de manhã em casa de Mme. Bouton, na praça da Magdalena, n.° 19, deu em resultado a apprehensão de muitos papeis e cartas dirigidas pelo general Boulanger á *Junta nacional.*

Desordem entre operarios francezes e italianos — *Paris*, 14, *noite*.—Rebentaram serias desordens em Condrecourt, no Meuse, entre os operarios francezes e italianos, empregados nos trabalhos do caminho de ferro. Os francezes, sobreexcitados pela morte d'um seu camarada assassinado pelos italianos, marcharam contra estes. Assegura-se que ficou ferido um italiano, e destruidas varias das suas cantinas. Estão tomadas todas as providencias para obstar á repetição das desordens. O general conde Menabrea, embaixador da Italia, conferenciou hoje sobre este incidente com o sr. Spuller, ministro dos negocios estrangeiros da republica franceza.

A cessão de Creta á Allemanha — *Constantinopla*, 14, *noite*.—São aqui formalmente desmentidas as suppostas diligencias empregadas com Ali Nizami pachá para a cessão de Creta á Allemanha, a fim de que esta a podesse depois retroceder á Grecia.

Grève dos cocheiros — *Paris*, 14 — A grève dos cocheiros, em Paris, continúa tomando grandes proporções.

Na reunião dos patrões e dos grèvistas, celebrada perante o ministro do interior, não chegaram a um accordo.

O conflicto continúa, não se podendo prever quando acabará este estado de cousas.

Reproduzem-se as violencias em varias partes de Paris, especialmente nas immediações do Arco da Estrella.

A policia tem prendido alguns dos cocheiros, que se tornam mais notaveis nos tumultos.

Diz-se que vae haver uma grève geral.

Calcula-se aproximadamente que 10:000 trens estão paralysados.

Os grèvistas tem maltratado outros cocheiros, que não tem querido tomar parte na grève.

No faubourg de Saint Honoré tem sido voltados diversos trens, que eram guiados por cocheiros, que não faziam causa commum com os grèvistas.

O unico remedio contra a perda das forças, a anemia, a chlorosis, o empobrecimento do sangue é o **Ferro**. A primeira condição para obter um resultado prompto consiste no emprego de uma preparação que se assimile immediatamente e sem perturbação do estomago. O **Ferro Bravais** reune absolutamente todas essas qualidades.

ANNUNCIOS

36 ARRENDA-SE uma casa do S. Miguel em diante, na estrada da Beira, com quintal e bastantes commodidades para uma familia.

Quem a pretender dirija-se á estrada da Beira, n.° 41.

RAPAZ

35 ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO, na rua do Visconde da Luz, n.° 14, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio.

34 ARRENDAM-SE as lojas e casas de habitação, sitas na rua da Galla, que foram do fallecido José Alves d'Oliveira.

Rua do Visconde da Luz, 73, se trata.

CONCURSO

33 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Santarem, em cumprimento do art. 170 do codigo administrativo, faz saber que está aberto o concurso, a contar da data d'este, até ao dia 11 de Julho proximo, para o provimento d'um partido de medicina e cirurgia com a sua sede na Azinhaga, com o ordenado annual de 350$000 réis pagos pelo cofre municipal, e mais réis 117$000 pagos pela misericordia d'aquella localidade, pulso sujeito á tabella camararia e condições que estão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria da camara.

Podem ser concorrentes todos os que estão legalmente habilitados a exercer a clinica no reino e deverão no referido prazo apresentar na secretaria da camara o seu requerimento com a respectiva carta, e além d'isso:

Attestado de bom procedimento moral e civil;

Certidão de registro criminal, e

Certidão de haverem cumprido o preceito da lei de 27 de Julho de 1855 ou a de 18 de Fevereiro de 1873 sobre recrutamento.

E para constar se faz publico.

Santarem, 7 de Junho de 1889.

O presidente,

Visconde de Landal.

Estrada districtal n. 114, de Soure ao Moinho do Almoxarife

Lanço de Soure a Colles

32 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã e nas casas de morada de Domingos Mendes Mathias, em Soure, se ha de proceder á arrematação de 7 tarefas de terraplenagens; quatro de fornecimento de pedra para alvenaria e lagedo para cobertura de aqueductos; uma de fornecimento de cal viva; uma de fornecimento de saibro e uma de fornecimento de mão d'obra de alvenaria e assentamento de lagedo.

As condições da arrematação e as medições de todas as tarefas, acham-se desde já patentes no local onde ha de ter logar a arrematação, desde as 8 horas da manhã até ás 6 da tarde.

Soure, 10 de Junho de 1889.

Domingos Mendes Mathias.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

31 A ADMINISTRAÇÃO d'esta casa recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente inclusivè, para o fornecimento dos artigos que foram retirados da praça do dia 15, por não convirem os preços, e são os seguintes:—Carne de vacca, pão, feijão branco e frade, assucar amarello, chá, milho branco, vinho e leite.

No dia 27 do mesmo mez serão abertas as cartas perante a mesa do governo da casa, e será preferido, convindo o preço, o que fizer o fornecimento mais barato, e conforme os padrões que estão patentes no collegio dos orphãos para poderem ser examinados.

Coimbra, 18 de Junho de 1889.

O provedor,

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

VENDA DE CASAS

30 VENDE-SE uma morada de casas com duas frentes, por preço muito barato, na rua dos Militares, n.os 54 e 56.

No estabelecimento de Francisco Ribeiro dos Santos, na rua de Ferreira Borges, se dão esclarecimentos e se recebem lanços.

SEMENTES

29 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Lenorman — brocolo roxo e branco—repolho—couve de corte Murciana, Algarve, Lombarda, das Virtudes, tronchuda, gigante, etc.—Rabanetes—Cenouras—alface, etc.

Rua do Visconde da Luz, 14.

Misericordia de Coimbra

28 EM VIRTUDE de resolução tomada pela mesa da Santa Casa da Misericordia, em sessão de 15 do corrente, serão expostos ao publico na proxima segunda feira 24, das 4 ás 7 horas da tarde, os collegios de orphãos e orphãs, e bem assim as officinas e mais dependencias.

Os visitantes entrarão pela portaria do collegio dos orphãos, d'onde passarão ao das orphãs pela porta interior que então se achará aberta, saindo pela portaria d'este ultimo collegio, sem lhes ser permittido retroceder na sua marcha.

A cêrca dos collegios estará tambem patente ao publico desde as 4 horas da tarde, e das 6 ás 8 alli tocará a banda regimental.

Coimbra, 17 de Junho de 1889.

O provedor,

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Associação Commercial de Coimbra

27 POR ordem do ex.mo presidente é convocada a assembleia geral a reunir na proxima sexta feira, 21 do corrente, por 8 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, 27, para se tratar, além d'outros assumptos, de apreciar, discutir e votar a conveniencia de ser aberta todos os dias, a determinadas horas, a casa da Associação á frequencia dos socios, devendo estabelecer-se um gabinete de leitura.

Coimbra, 17 de Junho de 1889.

O 1.° secretario,

A. Domingos Graça.

VINHO ALMUDADO

26 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende na sua quinta do Loreto, vinho puro a 500 réis o almude.

25 AUGUSTO DINIZ DE CARVALHO, participa a todos os seus freguezes e amigos que mudou da rua da Galla para a rua das Padeiras, n.os 48 a 60, a antiga serralheria de seu pae o sr. José Diniz de Carvalho, onde continua tomando conta de toda e qualquer obra concernente á sua arte.

MUITA ATTENÇÃO!

24 MANOEL GONÇALVES DOS SANTOS participa aos seus estimaveis amigos e freguezes, que tenciona durante o tempo das aguas ferreas em Val da Mó, abrir na sua casa do costume uma filial do seu estabelecimento de Arcos de Anadia, onde encontrarão um variadissimo sortido de assucar, chás, cafés, manteigas, arroz, bacalhau e todos os artigos de mercearia, assim como miudesas, quinquilherias, fazendas brancas, etc., etc.

A longa pratica e a boa vontade de poder bem satisfazer todos os seus freguezes, são que animam ao abaixo assignado poder garantir que são sempre com todo o esmero e cuidado satisfeitos os seus pedidos, onde espera não faltem ao que é com toda a consideração e respeito

De v. ex.as att.° muito obrg.°

Manoel Gonçalves dos Santos.

23 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do ajuste, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

PROCURADOR

22 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, solicitador encartado, com escriptorio na rua do Carmo, n.° 37, muda no proximo S. João para as Portas de Santa Margarida (vulgo Fóra de Portas), n.° 32, ao principio da ladeira de Santa Justa, onde continua a tomar conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto nesta como em qualquer outra comarca.

Encarrega-se da administração de qualquer casa, compra e venda de bens, etc., para o que dá as abonações necessarias.

PONTE DA PORTELLA

21 PELA repartição de fazenda do districto de Coimbra se faz saber que não tendo sido superiormente approvada a arrematação dos direitos de portagem da ponte da Portella, pela quantia de 4:215$000 réis, volta de novo á praça no dia 25 do corrente, pelo meio dia, servindo de base o referido preço.

As condições estão patentes nesta repartição até ao dia da praça.

Coimbra, 17 de Junho de 1889.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51—RUA DA SOPHIA—55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

20 PARTICIPAM ao respeitavel publico que brevemente abrem o seu estabelecimento, no qual encontrarão tubos e torneiras e mais apparelhos para os mesmos trabalhos, e se encarregam da sua installação, para o que tem pessoal competentemente habilitado. Responsabilisam-se pela perfeição, solidez e duração de seus trabalhos, fornecendo, ás pessoas que lhe merecerem confiança, todos os materiaes e mão d'obra, por mais dispendiosos que sejam, recebendo as respectivas importancias quando se derem por concluidos os trabalhos de que se responsabilisarem. Galvanisam a ouro e prata, nickilam, bronzeiam e coram metaes por meio de oxidos e sulfidos metalicos e a vernizes. Egualmente se encarregam da collocação de canalisações e mais apparelhos como: — retretes, ourinoes, torneiras e mais pertences ás suas artes, de cujos trabalhos tem muitos annos de pratica, pela qual conhecem os mais modernos e melhores apparelhos hydraulicos e hydrotherapicos, como sejam chuveiros, duxes, cachueiras, banheiros circulares, etc., etc.

COIMBRA

Desde o dia 10 de Junho de 1889, 309.º anniversario da morte do glorioso poeta, ficou exposto á venda na imprensa Nacional e nas lojas de seus correspondentes, em Lisboa, Porto e Coimbra, livraria Orcel,

OS LUSIADAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

Edição critica e annotada em todos os logares duvidosos, restituindo, quanto possivel, o texto primitivo pela correcção de erros que nunca se tinham expungido

POR

Francisco Gomes de Amorim

2 volumes, in-8.º, de 526 e 453 paginas

Preço 4$000

Estão a tirar-se edições em papel *Japão, Whatman e Pergaminho*, bem como num só tomo para as escólas.

ESTALOS CHINEZES

Caixas de 40 maços

Fogo chinez, allemão e inglez

Balões aereos

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDER

LINO

40—Praça de D. Pedro—41

(ESQUINA DA RUA DO ALMADA)

PORTO

---

17 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Christovão d'esta cidade, em virtude da permissão obtida do ministerio das obras publicas, faz publico que no dia 7 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas do dia, e na casa das suas sessões, se ha de vender um altar de boa talha dourada, convindo o preço offerecido pelos interessados.

Coimbra, 17 de Junho de 1889.

O presidente,
José Antonio Vieira da Fonseca.

Venda de propriedades

16 JOAQUIM MENDES AYRES, da Granja d'Ulmeiro, comarca de Soure, faz publico que vende as seguintes propriedades:

Uma morada de casas na mesma Granja, as quaes servem de residencia do parocho e escola de instrucção primaria, e ainda tem mais casas, com muitos commodos para qualquer arrendatario.

Uma terra de semeadura, com eira de cal e oliveiras, situada na mesma freguezia, e conhecida pelo nome de Eira dos Castanheiros. Consta de 28 aguilhadas de terra.

Outra terra, com oliveiras, no sitio do Pedregulhal, freguezia de Alfarellos, na mesma comarca de Soure. Consta de 30 aguilhadas de terra.

Todas estas propriedades são livres de foros, e são vendidas para pagamento de dividas á Santa Casa da Misericordia de Coimbra e a dois particulares.

Faz-se venda no domingo, 30 do corrente, ás 3 horas da tarde, na mesma Granja de Ulmeiro, na residencia do vendedor, Joaquim Mendes Ayres.

NOVIDADE

15 UM VARIADO saldo de mais de 600 mantinhas de seda branca e de côres para o pescoço de homem, o que ha de mais fino e elegante gosto, e que eram de 600 réis, vendem-se a 300 réis!!!

É aproveitar emquanto ha, no estabelecimento de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 90 a 94, Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado com o diploma de menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 50o réis.

Empreza Litteraria Fluminense

DE

A. A. da Silva Lobo

Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877

Séde no Rio de Janeiro — Rua Sete de Setembro, 81. Succursal em Lisboa — Rua dos Retrozeiros, 125.

São avisados os srs. assignantes das diversas obras d'esta empreza, que são agentes especiaes em Coimbra, os srs. Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto, 12, a quem se devem dirigir para reclamar contra qualquer falta, ou suspensão de distribuição de fasciculos.

GENEBRA MOREIRA

12 A MELHOR, mais tonica e estomacal de quantas ha

Tem acolhimento geral no paiz, tendo sido premiada em differentes exposições.

Gratifica-se a quem descobrir os falsificadores d'ella — com 20 libras. Deposito em todas as mercearias do Porto, etc., etc.

Exija-se a botija e etiqueta (com a marca registada) **Moreira & C.ª** e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

VINHO ALMUDADO

11 JOSÉ DE SOUSA GONZAGA vende na sua quinta de Valle de Figueiras, em Cozelhas, vinho almudado a 500 réis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, posto em casa dos consumidores.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

10 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA NO CAMPO

9 ANTONIO DUARTE AREOSA arrenda uma casa mobilada na estrada de Coselhas. Tem quinta para passear, jardim e abundancia d'agua.

TYPOGRAPHOS

8 ADMITTEM-SE dois aprendizes com pratica ou sem ella. Minerva Central, Sophia, 20.

CASA

7 VENDE-SE ou aluga-se a casa n.º 5, na rua da Trindade, a qual se acha em boas condições, tanto em commodidades como hygienicas.

Para tratar, pateo do Castilho, (Arco de Almedina).

AO PUBLICO

6 GRANDE deposito de ladrilhos mosaicos, nacionaes e estrangeiros. Praça do Commercio, n.º 52, Coimbra.

ATTENÇÃO

5 VENDE-SE em conta, pelo motivo do seu dono ter de se retirar, um carro phaeton, de cabeça, com arreio e cavallo. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

PREVENÇÃO

4 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO JUNIOR, pintor e dourador do Porto, mudou a sua officina da rua Velha para a praça do Commercio, n.º 52.

Augmentou o seu novo estabelecimento com um grande e variado sortimento de imagens em madeira, oratorios, cruzes, banquetas, jarras, etc., etc.—Coimbra.

ARMAÇÃO DE LOJA

3 VENDE-SE a magnifica armação do estabelecimento de modas da rua da Sophia, bem como se vende a armação envidraçada do compartimento contiguo e as estanterias do armazem, em globo ou separadamente.

Quem pretender póde dirigir-se á rua do Corvo, n.os 27 a 29.

Rosa Angelina da Piedade Gonçalves

41 — *Rua de Fernandes Thomaz* — 47

(VULGO RUA DAS FANGAS)

Modista lisbonense

2 EXECUTA, pelos mais recentes figurinos, vestidos, chapeus, manteletes e confecções para senhoras e creanças, responsabilisando-se pelo bom gosto e acabamento das obras, para o que tem pessoal de Lisboa, competentemente habilitado.

Fallencia de Forças

ANEMIA
CHLOROSE

DEBILIDADE
CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

O FERRO BRAVAIS

Segundo as experiencias dos mais conhecidos medicos tem uma acção immediata sobre a Economia, sem que d'ahi resulte a menor perturbação, e do mesmo passo que restitue ao sangue a sua côr natural dá-lhe o vigor necessario reconstituindo-o. Outra qualidade tem tambem o ferro Bravais que é de não enegrecer os dentes.

É da maior efficacia para combater a anemia ou o definhamento consequente á molestias, excesso de trabalho ou longa estada em paizes quentes; para auxiliar o crescimento ou a formação das creanças e para reconstituir o estado das mulheres exaustas por effeito de parto ou perdas sanguineas; em uma palavra, todos os que soffrem de desfallecimentos.

HAJA TODA A CAUTELA COM AS IMITAÇÕES OU CONTRAFEIÇÕES

Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha.

DEPOSITO NA MOR PARTE DAS PHARMACIAS

VENDA POR ATACADO: 40 et 42, Rue Saint-Lazare, PARIS

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 4:363		COIMBRA — SABBADO 22 DE JUNHO DE 1889	42.º ANNO	

Os assassinos da Beira

I

O nosso amigo, sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, nas interessantes *Memorias* a que nos referimos em o numero passado, no capitulo de — *Lavos no tempo do cabralismo* — allude muito de passagem ao horroroso assassinio de João Nunes Ferreiro, de Varzea de Candosa, effectuado de 9 para 10 de Novembro de 1854; ao que junta uma resumida nota.

Pareceu-nos ser conveniente dizer mais alguma cousa a este respeito.

Os differentes governos e partidos politicos tiveram mais ou menos culpa nos crimes praticados nesta provincia, pela protecção que davam aos assassinos. — Setembristas, cabralistas e regeneradores não duvidaram apoiar-se nos sicarios de Midões para conseguir os seus fins, principalmente quando se tratava de luctas eleitoraes.

Tendo-se desharmonisado os assassinos Brandões, uns fizeram-se setembristas e outros cabralistas. A moralidade d'elles era, porém, perfeitamente egual.

A essa protecção por causas eleitoraes acresceu no anno de 1853 um acontecimento, que motivou um acto escandaloso do governo d'essa epocha.

O celebre major Christiano Augusto da Fonseca, do Ervedal, que se achava preso em Lisboa, no castello de S. Jorge, pelo horroroso crime de haver envenenado a sua familia, conseguiu evadir-se da prisão.

A opposição historica, que fazia guerra sem tregoas ao governo regenerador, umas vezes com fundamento, e outras sem elle e só por motivos politicos, accusou fortemente o ministerio de haver favorecido a fuga de Christiano.

Eram principalmente accusados o ministro da guerra, duque de Saldanha, e o ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães; e estes, porisso, procuravam a todo o custo justificar-se.

Todas as diligencias haviam sido inuteis para capturar o major Christiano, que andava refugiado na Beira.

Nestas circumstancias, em carta particular do ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, com data de 9 de Julho de 1853, e dirigida ao seu amigo João Corrêa Godinho, lhe dizia — «É indubitavel que o major Christiano e Ferreiro andam por esses districtos, e que por vergonha nossa, homens tão atrozes são protegidos e ajudados. — Dize da minha parte ao João Brandão *que o maior serviço que elle pode prestar á sua patria, á humanidade e á rainha, é fazer com que esses malvados sejam presos; se assim o fizer honra-se, desmente os seus e meus inimigos, e dá-me a maior prova da sua* **dignidade.** — *Não tomes isto em pouco momento; é para mim negocio de fazer o maior esforço pelo amigo que me ajudar nesta empreza. — Dize ao Brandão que eu e elle estâmos chegados a desmentir as calumnias dos jornaes, e que espero d'elle uma prova superior de* **homem de bem.** — *Adeus, toma este negocio como o mais importante para mim. — Haverá força e auxilio para o que se quizer.*»

Exigiu para isso o assassino João Brandão amplos poderes sobre as auctoridades militares e administrativas; e essa auctorisação não se fez esperar.

Em portaria de 10 de Setembro de 1853, assignada pelo ministro da guerra, duque de Saldanha, e pelo ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, se determinava ás auctoridades militares e administrativas dos districtos de Coimbra, Vizeu e Guarda, *a quem o capitão do extincto batalhão nacional de Midões, João Victor da Silva Brandão, apresentasse a referida portaria, lhe prestassem o auxilio que por elle fosse exigido para a execução de uma ordem do serviço nacional e real. Esta auctorisação duraria por espaço de 3 mezes da data da portaria, depois do qual prazo, para ter validade deveria ser renovada.*

Por esta fórma, para capturar um ou dois assassinos, os ministros iam entregar a força publica ao chefe dos assassinos d'esta provincia, collocando até ignobilmente na sua dependencia as auctoridades militares e administrativas.

Era a continuação do censuravel procedimento do mesmo duque de Saldanha, que depois do desastre das forças populares em Torres Vedras, em 22 de Dezembro de 1846, havia nomeado o mesmo assassino João Brandão, capitão do batalhão cabralista de S. João de Areias.

Quando os ministros, duque de Saldanha e Rodrigo da Fonseca Magalhães, concederam a João Brandão aquella indignissima auctorisação, em 10 de Setembro de 1853, era governador civil de Coimbra o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

É escusado dizer que, apezar do sr. Henriques Secco ser empregado de confiança do governo, não poude João Brandão dar no districto de Coimbra execução á portaria do governo, e que até contra ella reclamou ao ministro do reino. Se alguma cousa fez João Brandão em execução da portaria foi nos districtos de Vizeu e da Guarda.

O procedimento do governo em 1853 era a continuação da escandalosa protecção ao grande assassino João Brandão pelos differentes governos.

Por exemplo, em Janeiro de 1850, durante o governo cabralista, assassinou João Brandão, cobarde e infamemente, por motivos de familia, a Estanislau Xavier de Pina, da Varzea de Meruge, com o falsissimo pretexto de commandar uma guerrilha miguelista; e as auctoridades, em vez de fazerem punir o assassino, procederam como se vae ver.

O governador civil de Coimbra, Thomaz d'Aquino Martins da Cruz, praticou a indignidade de dirigir a João Brandão um officio, com data de 15 de Janeiro de 1850, em que declarava *ter muita satisfação* de o **louvar** por ter batido um bando de homens *(bando que aliás não tinha existido)* e de haver **morto o seu chefe!**

E o commandante da 2.ª divisão militar em Vizeu communicou a João Brandão, que **sua magestade el-rei, commandante em chefe do exercito,** mandava fazer ao mesmo João Brandão os **devidos elogios** por aquelle acto de valentia!

Era protegendo e exaltando o chefe dos assassinos que se pretendia pacificar a Beira!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os esgotos de Coimbra

Recebemos hontem de um nosso amigo a seguinte noticia telegraphica:

«Lisboa, 21 de Junho — A camara dos deputados approvou o projecto dos esgotos de Coimbra.»

Muito folgámos com uma resolução tão importante para a saude publica d'esta cidade.

Praticariamos uma injustiça se em especial não louvassemos os srs. deputados por este circulo, Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real, pela parte muito activa que tomaram neste objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os inspectores de instrucção secundaria

Um nosso amigo nos communica de Lisboa, em data de 19 do corrente, o seguinte:

«Hoje passou na camara dos deputados um projecto escandaloso. Ha uns celebres inspectores da instrucção secundaria, que não inspeccionam coisa nenhuma e que ganham 600$000 réis, além da gratificação de réis 300$000, dada a titulo de viagens.

Se o inspector fôr professor, como é o de Coimbra (que nem em Coimbra reside, mas sim em Trancoso!) recebe o seu ordenado de lente, recebe uma gratificação por *não* inspeccionar a circumscripção, e recebe os taes 300$000 réis para viajatas, que elle faz ou deixa de fazer, conforme lhe apetece.

Pois, senhor, ainda não estão satisfeitos! Para beneficiar o Fernandes Vaz e o visconde de Benalcanfor, dois pares do reino, votou-se hoje um projecto concedendo aos inspectores, que forem professores, a gratificação que venceriam se regessem a sua cadeira; e aos inspectores, que não forem professores, dá-se-lhes uma gratificação de 30$000 réis mensaes!

Isto é um desaforo; não só porque se vae augmentar a despeza que o estado faz com quem não trabalha, mas porque é o principio da demolição da ultima lei das gratificações aos lentes. A base d'essa lei era gratificar os professores pelo seu serviço effectivo, não havendo justificação de faltas (por mais justas que fossem) que os privasse da correspondente deducção na gratificação.

Pois com o projecto vencem — 1.º o ordenado de lente; 2.º a gratificação de regencia de cadeira; 3.º a gratificação de inspector; 4.º 300$000 réis para viagens!

E não vão reger a sua cadeira, nem um só dia no anno; e, como inspectores, não fazem coisa boa, nem coisa má, porque não fazem absolutamente nada.»

O mesmo nosso amigo nos dá mais, em carta que hontem recebemos, sobre o referido assumpto os seguintes esclarecimentos:

«As informações que hontem lhe dei não foram completas. Ha ainda mais a verba de 300$000 réis para expediente.

A cousa toda vem a ser:

1.º Para os inspectores que não são professores:

Ordenado	600$000
Viagens	300$000
Expediente	300$000

Gratificação do projecto de hontem, réis 30$000 mensaes.

(Estão neste caso o visconde de Benalcanfor, inspector da 1.ª circumscripção, e Theotonio Paim, sub-inspector dos Açores).

2.º Para os inspectores que são professores:

O ordenado de lente	800$000
Gratificação pelo serviço de inspector	150$000
Viagens	300$000
Expediente	300$000

Gratificação do projecto de hontem, réis 43$000 mensaes.

(Estão neste caso Fernandes Vaz, inspector em *Trancoso*, e dr. Garrett, inspector no Porto).

Note, porém, o amigo que, para os effeitos do projecto de hontem, não se deve mencionar o sub-inspector dos Açores, porque não é comprehendido no referido projecto.

Além d'isto o projecto está redigido por fórma que recebem a gratificação durante os 12 mezes do anno. Se estivessem regendo a cadeira, ou (dizendo melhor) se aquelles dois professores não fossem inspectores, não recebiam a gratificação de exercicio durante as ferias, nem, o que é par, durante o periodo legislativo.

Pelo projecto recebem a gratificação durante todo o anno. Pelo menos assim o supponho. O amigo poderá ver no *parecer* que lhe mando, se interpreto bem a sua redacção.

P. S. Fundo-me para dizer que os inspectores recebem a gratificação do projecto durante os 12 mezes do anno no seguinte:

Uma cousa é *gratificação mensal*, outra é *vencimento de exercicio*. As gratificações mensaes recebem-se ainda que não se esteja em exercicio. Assim o dr. Viegas recebe, estando as côrtes abertas, o seu ordenado de lente e a *gratificação* de director do observatorio. O que elle não recebe, quando não rege cadeira, é o *vencimento de exercicio*. Ora o projecto chama *gratificação* á quantia mensal que os inspectores vão receber a mais. Não lhe chama *vencimento de exercicio*.

Diz que a gratificação mensal será de quantia egual ao vencimento de exercicio que durante um mez tem os professores. É como se dissesse: . . .receberão mensalmente como gratificação, 13$000 réis.»

É na verdade um escandalo este projecto approvado pela camara dos deputados.

Em quanto os infelizes professores de instrucção primaria e outras classes da sociedade morrem de fome, concedem-se elevadas gratificações aquelles que quasi nada fazem no exercicio dos seus cargos.

É esta a justiça em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Houve hontem á noute reunião da assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade; presidindo o sr. Joaquim Martins da Cunha; e servindo de secretarios os srs. Antonio Domingos Graça e Antonio José de Moura Bastos.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente foi, sob proposta do sr. presidente, nomeada uma commissão encarregada de examinar as contas da despeza com a nova mobilia da casa da Associação.

O sr. Moura Bastos leu uma muito bem fundamentada proposta, para que a Associação Commercial procurasse informar-se do que havia relativamente ás alterações que se projectam na saida do caminho de ferro d'esta cidade, e verificados os factos se convocasse a assembléa geral para reclamar contra essas alterações, prejudicialissimas para Coimbra. Foi approvada.

O redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, agradeceu a honra que lhe havia concedido a Associação Commercial de o nomear seu socio honorario; e ao mesmo tempo communicou á assembléa que acabava de receber um telegramma de Lisboa, participando-lhe que na sessão da camara dos deputados d'esse dia fôra approvado o projecto dos esgotos e saneamento d'esta cidade, o que de certo seria muito agradavel a toda a Associação.

Em seguida o sr. Moura Bastos propoz, e foi unanimemente approvado, que se nomeasse socio honorario o sr. deputado Mattoso Corte-Real, em reconhecimento da parte activa que havia tomado neste projecto valioso e importantissimo para a saude publica de Coimbra.

Por fim foi approvada uma proposta do sr. presidente para que, desde 1 de Julho proximo em diante, estivesse aberta aos socios a casa da Associação Commercial, desde o anoutecer até ás 10 horas, e que se organisasse alli um gabinete de leitura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Realisam-se as nossas esperanças. Teremos um grande bairro na quinta de Santa Cruz.

Hontem houve as primeiras arrematações de terrenos para edificação de casas.

Foram logo comprados terrenos para 18 casas, e havia muitos outros pretendentes. Assim que haja mais terrenos preparados será facil a venda d'elles.

Todos os terrenos foram hontem mais ou menos disputados. Sendo todos postos em praça a 300 réis o metro quadrado, foram vendidos desde 350 a 520 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ESGOTOS DE COIMBRA

Recebemos hoje de Lisboa o parecer das commissões de obras publicas e fazenda ácerca do projecto dos srs. deputados Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real, para os esgotos e saneamento de Coimbra.

O parecer das commissões termina com o seguinte projecto de lei:

«Artigo 1.° É o governo auctorisado a contractar a execução das obras para esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, pelo systema metallico-pneumatico de Berlier, em conformidade do respectivo projecto, approvado pela junta consultiva de obras publicas e minas, ou por outro systema e projecto a que elle dê preferencia.

§ 1.° Para a execução d'estas obras é o governo auctorisado a alienar titulos de divida publica na posse da fazenda, pelo seu valor no mercado, até á quantia de réis 265:000$000, importancia do projecto, de que trata o artigo antecedente.

§ 2.° A exploração das obras e as despezas da conservação e reparação ficarão a cargo do municipio de Coimbra.

Art. 2.° Fica revogada a legislação em contrario.»

Este projecto, do maior interesse para Coimbra, foi approvado na sessão de hontem da camara dos deputados, sem opposição alguma.

Falta agora a camara dos pares, que é tambem de esperar lhe seja favoravel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPANHIAS DE SEGUROS

Já dissemos que a companhia de seguros *Fidelidade* subscreveu para o cofre da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade, com a quantia de 100$000 réis.

Acrescentaremos que a companhia *Tagus* subscreveu com 50$000 réis; a companhia *Tranquillidade* com 30$000 réis; e a companhia *Portugal* com 10$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARLOS JOSÉ PAES
E
CARLOS AUGUSTO PAES

No anno de 1828 imprimiu-se em Lisboa, na typographia de Bulhões, a *Relação das pessoas, que notoria e indubitavelmente tomaram parte na rebellião que teve principio na cidade do Porto em 16 de Maio de 1828.*

A paginas 19 principia a *Relação dos individuos que se alistaram no batalhão de voluntarios, organisado pelos rebeldes em Coimbra, no tempo da revolução em Junho de 1828.*

Na lista da 2.ª companhia do referido batalhão lê-se:—*Carlos . . . caixeiro das Nazareths, da rua dos Sapateiros — soldado.*

Este Carlos era o sr. Carlos José Paes, que por pertencer a esse batalhão ficou compromettido durante o governo de D. Miguel, e posteriormente se estabeleceu com loja de pannos, na rua das Flores, do Porto.

Era filho d'elle o sr. Carlos Augusto Paes, negociante do Porto, que falleceu no dia 14 do corrente em Paris, para onde tinha ido, não só para ver a exposição, mas para procurar remedio á doença de diabetes que padecia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPEDIENTE

Em razão de na proxima semana haver 3 dias santos de guarda — na segunda feira, sexta e sabbado, não nos é possivel publicar o *Conimbricense* senão uma só vez. Será, por isso, publicado na *quinta feira*.

Este mesmo facto de serem dias santos na segunda feira, sexta e sabbado já se deu nos dois annos de 1867 e 1878.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 7 de Junho de 1889

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Antonio Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu propôr na proxima reunião da junta, a percentagem de 20 % sobre as contribuições directas do estado, para despezas do districto no anno proximo, diminuindo-se assim 11 % á percentagem do anno anterior, obtendo os contribuintes o allivio de 19:800$000 réis, devido principalmente á venda da penitenciaria ao governo.

Resolveu deferir os requerimentos de Maria d'Assumpção, solteira, residente no becco das Cruzes, freguezia da Sé Velha e de Maria da Piedade, solteira, do logar do Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pedindo subsidio de lactação; e ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Theresa Pires, das Means, concelho de Montemór-o-Velho, pedindo tambem subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 18.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende a postura ácerca da divagação de cães pelas ruas publicas, approvada pela mesma camara, em sessão de 6 do corrente.

Resolveu mandar satisfazer a despeza feita com a installação da casa destinada á inspecção sanitaria das meretrizes, na importancia de 70$065 réis.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão de 13 de Junho de 1889

Aos 13 de Junho de 1889, pelas 12 horas do dia, compareceram no edificio do governo civil e sala das sessões da junta geral d'este districto os srs. procuradores dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, José Libertador Magalhães Ferraz, dr. Manuel da Costa Alemão, Antonio Rodrigues Pinto, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, dr. Francisco José de Sousa Gomes, Eleuterio Luiz d'Almeida, João Maria Santiago Gouvêa. O presidente da junta geral dr. Pedro Monteiro convidou os srs. procuradores Libertador Ferraz e Sousa Gomes a irem convidar o sr. governador civil para abrir a presente sessão extraordinaria e acompanhal-o até á sala das sessões. S. ex.ª abriu a sessão em nome de el-rei; e, em seguida, o sr. presidente declarou que o fim especial d'esta reunião era a votação da percentagem sobre as contribuições directas do estado para as despezas da junta geral no anno proximo.

Pediu a palavra o sr. presidente da commissão districtal e propoz que a percentagem fosse de 20 % sobre as contribuições directas do estado.

Entraram nesta occasião os srs. procuradores Francisco Secco, Adriano Lopes, Ernesto Conrado de Mesquita, João Augusto de Mello Ramalho. Dispensado o regimento foi votada por unanimidade a proposta do sr. presidente da commissão executiva, depois de algumas considerações apresentadas pelos srs. presidente e Santiago Gouvêa.

Não havendo mais que tratar, o sr. presidente convidou os srs. procuradores acima designados a acompanhar o sr. governador civil até á sala para fechar a sessão. Entraram nesta occasião os srs. procuradores bacharel João d'Almeida Araujo Pinto e Luiz Antonio Barata Lopes de Carvalho. O sr. governador civil, em nome de el-rei, declarou fechada a presente sessão da junta geral.

HOSPITAL DA LOUZÃ

A inauguração da estatua da Caridade, collocada na frente do hospital e no sitio para ella reservado, teve logar no dia 16 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Assistiu a mesa da Santa Casa da Misericordia, como administradora do hospital, a philarmonica *Louzanense* e muito povo.

A philarmonica tocou durante quasi 2 horas. Houve algumas girandolas de foguetes e correu esta cerimonia, sem apparato e certo, mas muito animada.

A estatua é de pedra lioz e foi feita na officina dos srs. Rato & Filhos, de Lisboa, e custou ao sr. João Elizario de Carvalho Montenegro, residente no Espirito Santo do Pinhal, no Brazil, a quantia de 300$000 réis, afóra as despezas de conducção e collocação que foram por conta do hospital.

Ao edificio do hospital faltava-lhe a estatua da Caridade, e sem ella estava muito defeituoso; hoje parece outro.

Louzã, 20 de Junho de 1889.

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra — Ámanhã, domingo, pelas 5 horas e meia da tarde, haverá a abertura dos collegios dos orphãos e orphãs da Santa Casa da Misericordia, para a visita das auctoridades, ex-provedores e ex-escrivães, associações e representantes da imprensa periodica de Coimbra.

Na segunda feira, pelas 10 horas da manhã, haverá missa solemne, e ministrar-se-ha a primeira communhão a alguns orphãos e orphãs, fazendo nessa occasião uma allocução ás creanças o sr. dr. Francisco Martins, lente da Faculdade de Theologia.

Pelas 4 horas da tarde estarão francos os collegios, para poderem ser visitados pelo publico; assim como as officinas dos orphãos, a cerca e outras dependencias do estabelecimento.

Nas officinas achar-se-hão patentes alguns trabalhos effectuados pelos orphãos, para por elles se poder avaliar o grau do seu adiantamento.

Tambem na sala de costura das orphãs se verão alguns dos seus trabalhos.

Desde as 6 ás 8 horas da tarde tocará a banda regimental de infanteria 23 na cerca.

Os collegios, porém, se fecharão ás 7 horas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Revista de Guimarães, publicação da sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães — Volume VI — N.° 1 — Janeiro — 1889.*»

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes e Silva (Natural do Rio de Janeiro)* Fasciculo n.° 6.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, n.° 125.»

—«*Historia d'Inglaterra, por Guizot. Recolhida por sua filha madame de Witt. Traducção de Maximiano Lemos Junior.* — Fasciculo n.° 57.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça da Alegria, n.° 104.»

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna — P. M. Barrera — Paginas ligeiras — N.° 35.*

«Lisboa—Companhia nacional, editora.»

Subscripção para a escóla do sexo feminino em S. Pedro d'Alva

Transporte	121$730
José Maria Oliveira Mattos, de Coimbra	10$000
Dr. J. M. R., de Abrebeia	300
Manoel Serra Campos, da Figueira da Foz	500
Antonio Casemiro Pessoa, da Louzã	600
Dr. José Pereira de Paiva Pitta, de Coimbra	4$500
Padre Joaquim Ignacio de Vasconcellos, de Arganil	4$500
Joaquim Figueiredo Perdigão, de Arganil	1$000
José Alberto Barbosa, de Penacova	2$250
Abel Martins Ferreira, de S. Miguel	1$000
Francisco Augusto Ferreira, da Raiva	500
Antonio Henriques Fonseca Junior, de S. Pedro d'Alva, (donativo de madeira).	
Padre José Marques Viegas, de Pinheiro	1$000
Padre José Maria de Carvalho, de Cadima	2$250
Francisco Costa Gonçalves, de S. Pedro d'Alva	1$000
José Maria de Carvalho Neves, de Cadima	1$000
Bernardo Jacintho Henriques, de Mortagua	4$500
Manoel Fernandes, da Cortiça, (donativo de madeira).	
João Serra Carvalho, da Carvoeira	1$000
D. Isabel Brasilia Moreira, de Lamas	36$000
Réis	193$630

(Continúa).

Formulario therapeutico magistral

Pelo dr. Moysés Marcondes

Obra essencialmente pratica, contendo aproximadamente 4:500 formulas dos clinicos mais notaveis da Europa e America, dispostas por ordem alphabetica dos nomes das doenças e auctores.

1 volume de 922 paginas, 1$500 réis.

Livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

LIÇÕES DAS COISAS

Historia para creanças, por M.me Marie Pape-Carpantier. Obra premiada pela academia franceza. Illustrada com 85 estampas

Entre as muitas obras da illustre educadora é esta a que se recommenda especialmente para a leitura das creanças, pela forma aprazivel e simples como são expostos e insinuados varios conhecimentos proprios das creanças. Este livro contém 32 contos.

Preço 500 réis brochado; 700 réis cartonado.

Livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

O unico remedio contra a perda das forças, a anemia, a chlorosis, o empobrecimento do sangue é o **Ferro**. A primeira condição para obter um resultado prompto consiste no emprego de uma preparação que se assimile immediatamente e sem perturbação do estomago. O **Ferro Bravais** reune absolutamente todas essas qualidades.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

39 JOSÉ FERNANDES ALVES, natural de Santa Comba de Cêa, declara que desde o dia 1.° de Julho de 1889 acaba a sociedade que tinha com Luiz dos Santos Loureiro, natural de aldeia de S. Miguel, da mesma freguezia de Santa Comba, na antiga estalagem da ex.ma sr.ª viuva de João de Aveiro, natural da cidade de Coimbra, no largo da Fornalhinha.

Mais declara o annunciante que se não julga devedor de quantia alguma que diga respeito á sociedade, ainda assim declara que toda a pessoa que se considerar crédor d'alguma importancia, que apresente a conta durante o prazo de 8 dias; passado esse tempo retira a sua responsabilidade.

Coimbra, 22 de Junho de 1889.

José Fernandes Alves.

38 DESDE o dia 1.° até 31 de Julho proximo, está aberto o cofre da recebedoria de Coimbra para o pagamento da contribuição directa d'este municipio, relativa ao corrente anno.

Coimbra, 22 de Junho de 1889.

O recebedor—*Jardim.*

37 PARA dirigir uma fabrica de sabão em Castello Branco, se precisa de um homem devidamente habilitado, e que dê boas referencias. Para tratar do ajuste, carta a J. O. L. Montoya, Castello Branco.

PROCURADOR

36 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, solicitador encartado, com escriptorio na rua do Carmo, n.° 37, muda no proximo S. João para as Portas de Santa Margarida (vulgo Fóra de Portas), n.° 32, ao principio da ladeira de Santa Justa, onde continuá a tomar conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto nesta como em qualquer outra comarca.

Encarrega-se da administração de qualquer casa, compra e venda de bens, etc., para o que dá as abonações accessarias.

35 PRECISA-SE de um pharmaceutico de boas abonações para administrar uma pharmacia civil na cidade da Praia, de Cabo Verde.

O dono dá bom ordenado, etc.

Para mais esclarecimentos em Coimbra, praça 8 de Maio, 44, 2.°.

VINHO ALMUDADO

34 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende na sua quinta do Loreto, vinho puro a 500 réis o almude.

CASA

33 VENDE-SE ou aluga-se a casa n.° 5, na rua da Trindade, a qual se acha em boas condições, tanto em commodidades como hygienicas.

Para tratar, pateo do Castilho, (Arco de Almedina).

32 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5 — Coimbra.

Caixa economica Trabalho

AVISO

31 POR ordem do presidente são avisados os socios d'esta caixa a reunirem em assembleia geral no proximo dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua Martins de Carvalho, n.° 21.

Ordem dos trabalhos

Distribuição dos capitaes e eleição dos corpos gerentes.

Declara-se que se não entregam os capitaes senão ao proprio socio.

Coimbra, 20 de Junho de 1889.

O secretario,

João Caetano da Piedade.

CONCURSO

30 PERANTE a camara municipal de Miranda do Corvo se acha aberto o concurso, por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este na folha official, para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo feminino, com a sede na villa e o ordenado de 180$000 réis e mais vencimentos legaes.

As concorrentes deverão apresentar os seus documentos dentro do referido prazo.

Miranda do Corvo, 30 de Maio de 1889.

O presidente,

S. Alves Dias.

400$000 RÉIS

29 O MONTE-PIO CONIMBRICENSE tem esta quantia para emprestar a juro. Prefere-se a hypotheca em bens dentro do concelho.

O secretario,

Francisco Simões da Silva.

VENDA DE CASA

28 VENDE-SE a ultima casa da rua da Alegria, junto á cêrca dos Bentos, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular.

Na rua do Visconde da Luz, n.os 82 a 86.

27 NO DIA 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se venderá em praça particular, se o preço convier, uma propriedade denominada a Ribeira das Galheiras, sita na freguezia da Carapinheira, aonde se effectuará a mesma praça.

26 CANDIDO AUGUSTO NAZARETH, por falta de saude trespassa a sua relojoaria em condições favoraveis a quem a pretender. Trata-se na mesma, rua de Ferreira Borges, 103, Coimbra.

PAPAGAIO

25 PEDE-SE a quem apanhasse um papagaio cinzento escuro, o favor de mandar ou dar parte na 1.ª esquadra policial, no largo 8 de Maio. Receberá alviçaras, querendo.

Proceder-se-ha contra quem o retiver indevidamente.

Agencia Funeraria
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

24 O PROPRIETARIO d'esta agencia toma conta de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella por preços certos e muito modicos.

Tem um lindo e variado sortimento de corôas de metal e porcellana, perpetuas e seda, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets funebres e de gala e toda a qualidade de flores soltas.

32 — Rua do Corvo — 38

(CASA DO CORVO)

Coudelaria Nacional do Norte

S. Martinho do Bispo

23 PELA direcção da Coudelaria nacional do norte se faz publico, em cumprimento do artigo 85.° do regulamento zootechnico, approvado por decreto de 3 de Janeiro ultimo, que no dia 30 do corrente serão encerrados todos os postos hippicos pertencentes á circumscripção coudelica do norte, em que não tenha já terminado o serviço de cobrição, o que se annuncia para os devidos effeitos.

Coudelaria nacional do norte, 21 de Junho de 1889.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

1.° ANNUNCIO

22 NO DIA 14 do proximo futuro mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica, a quem mais der, dos seguintes predios:

1.°—Uma propriedade que se compõe de pinhal, oliveiras e um moinho com 4 pedras, sito no rio Eça, freguezia de Almalaguez; estes moinhos pagam o foro annualmente de 131l,60 de trigo e 131l,60 de milho a D. Antonia Secco, no valor, depois de deduzido o foro, de 1:040$000 réis.

2.°—Tres quartas partes *pro indiviso* de uma propriedade, sita no Espadanal, freguezia de Almalaguez, que se compõe de moinhos de fazer farinha com 5 pedras, insua, olival e matto, no valor de 2:175$000 réis.

3.°—Metade *pro indiviso* de um casal em S. João do Piolho, que se compõe de terra de semeadura, com arvores de fructo, no valor de 115$000 réis.

4.°—Uma quinta que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras, pinhal, arvores de fructo, casas de habitação e suas dependencias, sitas no Bordallo, freguezia de S. Francisco da Ponte, no valor de 600$000 réis.

5.°—Uma morada de casas com altos e baixos, sitas em Coimbra, no largo das Ameias ou Tanoarias, com os n.os de policia 5 e 6, no valor de 700$000 réis.

6.°—Uma morada de casas com altos e baixos, sitas na rua das Rãs, da cidade de Coimbra, com os n.os de policia 12, 14 e 16, no valor de 250$000 réis.

7.°—Oito aguilhadas, ou 4:mq320 de superficie de terra no sitio dos Cordeiros, campo de Taveiro, no valor de 288$000 réis.

8.°—Uma terra de semeadura no sitio dos Forcados ou Quebrados, no campo e freguezia de Taveiro, a qual mede 8:mq100 de superficie, no valor de 288$000 réis.

9.°—Sete aguilhadas ou 3:mq780 de superficie de terra no campo de Tentugal, no sitio do Ramocho ou Ramalho, no valor de 168$000 réis.

10.°—Tres aguilhadas ou 1:mq600 de superficie de terra no campo de Tentugal, no sitio da Remolha, no valor de 72$000 réis.

11.°—Uma terra de semeadura no sitio das Bilhotas, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 96$000 réis.

12.° Duas sortes de matto, sobreiros e mais arvores, no monte dos Pereiros, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 100$000 réis.

13.°—Uma terra de semeadura no sitio dos Majões, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 120$000 réis.

14.° Uma terra de semeadura, no sitio do Casal dos Majões, limite da matta da Vieira, freguezia de Anobra, no valor de 120$000 réis.

Pertencentes aos executados Manoel Gomes Leite e sua esposa D. Julia Adelaide Leite Braga, proprietarios, residentes na quinta das Cannas, suburbios d'esta cidade, e vão á praça a requerimento do exequente Bernardo Antonio de Oliveira, casado, negociante d'esta cidade, pela acção executiva que move contra aquelles e outro.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados.

Coimbra, 21 de Junho de 1889.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.